A grande medida reformadora estava perdida, se D. Pedro lhe não désse o seu decidido apoio. Pois este principe, que certa imprensa para ahi está a dizer agora que só tratava da questão pessoal e dynastica, declara a Joaquim Antonio de Aguiar que apesar do voto unanimemente contrario do conselho de estado a approvava, como approvou, pondo a sua assignatura no famoso decreto de 28 de Maio de 1834.

E note-se a circumstancia de que o decreto d'esta reforma, uma das mais audaciosas que n'este paiz se tem visto, apenas tem as duas assignaturas de *D. Pedro* e *Joaquim Antonio de Aguiar*, prestando-se este ministro, de combinação com o mesmo D. Pedro, no caso do decreto produzir uma forçada crise ministerial, a sacrificar-se elle só.

Apoiado assim por D. Pedro, mas receando ainda que surgisse alguma difficuldade pela grande opposição que havia á medida revolucionaria, dirige-se Joaquim Antonio d'Aguiar pessoalmente á imprensa nacional, faz alli compôr e imprimir á sua vista o decreto em o n.º 127 da *Chronica Constitucional de Lisboa*, de 31 de Maio, e só sae da imprensa quando a mesma *Chronica* se começa a distribuir pela cidade!

Taes são muito em resumo os serviços que D. Pedro, não obstante quaesquer defeitos que elle anteriormente tivesse, prestou á causa liberal portugueza.

E é a este principe que, em côro com o jornalismo miguelista — pela sabida regra de que os extremos se tocam — alguns escriptores tem ultimamente tratado de vilipendiar!

Tanto póde a mais negra ingratidão!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Liberal de Coimbra

Sabemos que todos os membros da commissão da Associação Liberal de Coimbra, que foi ao Porto tomar parte nas manifestações alli effectuadas, vêm penhoradissimos pela maneira distincta como foram tratados pela Associação Liberal Portuense e em geral pelos habitantes da mesma cidade.

Não era de esperar outra cousa d'aquella patriotica instituição, e dos habitantes de uma terra, que sempre deu provas irrecusaveis do seu amor pela causa da liberdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ MARIA DIAS VIEIRA

Falleceu no Porto o nosso amigo e patricio o sr. bacharel José Maria Dias Vieira, juiz de direito de Lamego.

Era o nosso amigo filho do antigo advogado d'esta cidade, o bacharel José Filippe Dias Vieira.

Matriculou-se no primeiro anno Juridico em 1835 e formou-se na faculdade de Direito em 1840.

Na lucta com o governo cabralista tomou o sr. Dias Vieira uma parte muito activa, e d'ahi veiu só entrar tarde na carreira da magistratura.

Quando em 1845 se tratava de proceder ás eleições, foi o sr. José Maria Dias Vieira perseguido e preso n'esta cidade, sendo egualmente perseguidos os srs. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, Francisco Henriques de Sousa Secco, João Lopes de Moraes, Augusto Ferreira Pinto Basto, Luiz Augusto de Parada e Silva Leitão, e padre Antonio de Jesus Maria da Costa, a pretexto de uma publicação politica, que então se havia feito, mas com o verdadeiro fim de inutilisar estes cidadãos para o acto eleitoral.

Havendo terminado a guerra civil no anno de 1847 e começando no dia 16 de Novembro d'esse anno a imprimir-se n'esta cidade o periodico da opposição o *Observador*, primeiro nome que teve este nosso *Conimbricense*, foi o sr. José Maria Dias Vieira o primeiro editor responsavel que o mesmo periodico teve, cargo que exerceu até ao n.º 407 de 3 de Junho de 1851.

O sr. Dias Vieira estava proximo a ser despachado juiz da relação dos Açores, quando uma grave molestia que o fizera ir para o Porto, a ver se alli se podia tratar, o riscou do numero dos vivos.

Sentimos muito o fallecimento do nosso amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A ACADEMIA POLYTECHNICA

Fomos brindados com um exemplar do *Annuario da Academia Polytechnica do Porto. Anno lectivo de 1882-1883. (Sexto anno)*.

A collecção d'estes *Annuarios* está sendo interessante e valiosa, tornando-se um vasto repositorio de tudo que diz respeito áquelle estabelecimento scientifico.

Temos todos os 6 *Annuarios* já publicados, e apreciamol-os muito.

O *Annuario* que agora recebemos traz a *vista do lado do norte da Academia Polytechnica do Porto*.

Accresce n'este *Annuario* de 1882 a 1883 a circumstancia de ser um primôr na execução typographica.

Agradecemos e temos em muita conta o obsequio da offerta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PUBLICAÇÃO MUITO APRECIAVEL

Recebemos do Porto um exemplar da *Falla do throno na sessão extraordinaria das côrtes em 1834, por sua magestade imperial o senhor D. Pedro IV. Mandada reimprimir em grande tiragem pela Associação Liberal Portuense em 9 de Julho de 1883*.

Muito bem procedeu a Associação Liberal Portuense em vulgarisar este importante documento, o qual é precedido das seguintes palavras:

«A Associação Liberal Portuense, festejando o dia 9 de Julho, que em 1832 foi o principio d'uma lucta homerica da liberdade contra a tyrannia, symbolisa n'elle o advento de muitos bens do regimen liberal; bens pequenos para as aspirações do progresso, mas grandes, muito grandes, relativamente aos males originados no governo absoluto e cortejo inseparavel d'elle.

«As peripecias d'essa lucta foram narradas, com o sentimento e o vigor proprios de quem recentemente partilhára nos perigos e quinhoára das glorias, no discurso que o immortal duque de Bragança, então regente do reino, leu em 15 d'Agosto de 1834, na abertura das primeiras côrtes posteriores ao fim da mesma lucta.

«Ahi foram tambem esboçados a largos traços, os males provindos immediatamente do governo vencido e proscripto: o perjurio, a perfidia e a usurpação sentando-se no throno; e em baixo, um regimen de terror pelo insulto, o cacete, as prisões arbitrarias, as denuncias não raro calumniosas, e as alçadas ferozes e prodigas do carcere, do degredo e da força.

«A Associação Liberal Portuense reproduz abaixo esse memoravel discurso. Aprendam n'elle os homens do presente e os do futuro a odiar e combater todas as formas da tyrannia, intolerancia e iniquidade, e a amar e defender a fraternidade, a liberdade e a justiça.»

É acompanhado este documento do retrato de D. Pedro, duque de Bragança, com a sua assignatura em *fac-simile*.

Muito agradecemos o exemplar com que fomos contemplados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO LIBERAL DE COIMBRA

Publicamos em seguida uma carta dirigida pelo nosso amigo o sr. Ernesto Lopes de Moraes, negociante d'esta cidade, ao sr. presidente da Associação Liberal de Coimbra.

Julgamos ser interpretes d'esta Associação agradecendo ao sr. Lopes de Moraes o caritativo destino que deu á verba de que estava encarregado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ex.mo sr.—Esta é acompanhada pela quantia de 10$000 réis, que peço a v. ex.ª a fineza de mandar entrar em receita da Associação Liberal de Coimbra; porque havendo entre o sr. Manoel Maria de Castro Leão e outro cavalheiro uma pendencia sobre a referida quantia, e sendo eu medianeiro n'esta questão, terminou ella por me serem entregues os 10$000 réis, com ordem do sr. Manoel Maria de Castro para lhes dar a applicação que julgasse conveniente.

Tem a Associação Liberal de Coimbra, como lhe ordena o art.º 4.º dos seus estatutos, feito diversas manifestações, entre ellas uma que me é tão grata, distribuindo esmolas por algumas pessoas indigentes. Crente que assim continuará a proceder, acho-a credora da offerta que lhe envio.

Creia-me v. mt.º respeitador e am.º

Ernesto Lopes de Moraes.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Gostosamente transcrevemos do *Commercio do Porto* o resultado muito lisonjeiro dos exames dos alumnos do nosso amigo e patricio o sr. Pedro Rocha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Reputo acto de justiça e merecido galardão para o ex.mo sr. dr. Pedro Rocha dar publicidade ao excellente resultado obtido nos exames dos alumnos que apresentou este anno tanto no Lyceu como na camara municipal.

EXAMES DE ADMISSÃO NO LYCEU

Antonio José do Lago, 15 valores.
Armando Cardoso Freitas Guimarães, 15 valores.
João Alvaro Ferreira Pinto, 14 valores.
José Teixeira Mesquita Montenegro, 14,5 valores.

EXAMES DE INSTRUCÇÃO ELEMENTAR

Distincções

Antonio da Silva Pimenta.
Pedro Alexandrino de Sousa.

Approvações

Antonio Augusto Alves Costa.
Avelino Vieira Braga.
Cesar Augusto Caldeira Portella.
Carlos de Azevedo e Albuquerque.
Fernando Alvares Mendes de Carvalho.
Eugenio Guichard.
Heitor Guichard Junior.
Henrique Vieira Borges.
Manoel Maria Vieira Braga.
Manoel Jesus dos Santos.

A approvação nos exames de instrucção elementar dos alumnos 5.º, 6.º, 7.º e 10.º foi com a nota de *bom*.

Foi o sr. dr. Pedro Rocha um dos primeiros a implantar, nas casas de educação do Porto, o ensino de canto coral, musica e gymnastica, tendo-se os seus alumnos distinguido desde 1880, tanto nos exames como n'outras provas publicas, entre as quaes mencionaremos o curioso trabalho calligraphico que apresentaram na exposição camoneana, em 1880; os varios exercicios praticos que exhibiram por occasião das festas commemorativas do centenario de Frœbel; e a collecção de desenhos premiados na exposição das industrias caseiras, em 1882, promovidas as duas ultimas no palacio de Crystal, pela Sociedade de Instrucção, da qual o mesmo senhor é digno socio.

D'aqui lhe enviamos as mais sinceras felicitações.

Porto, 9 de Julho de 1883.

José da Silva Pimenta.

DECLARAÇÃO

O signatario d'estas linhas, avistando de perto os 50 annos de sua edade, vê-se compellido a fazer em publico a declaração de que tem tido em sua vida e tem ainda amigos que lhe tem sido mais do que irmãos, tanto como paes, e a quem, sem temer fundadas contraditas, tem sido, é e será gratissimo. Não sabe se isto chega a constituir virtude; mas sabe que deve tornar bem patente outro sentimento, que o anima: o de que releva e desculpa as faltas dos amigos para comsigo, as offensas mesmo, quando as possa haver, em quanto ellas não pesarem mais na balança da dignidade d'ambos do que pesam os beneficios por elle recebidos.

Aos cavalheiros que na imprensa periodica o conheçam roga a fineza da transcripção d'estas breves linhas.

Evora, 8 de Julho de 1883.

Antonio Francisco Barata.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

12 de Julho de 1883.

Estão acabadas, por este anno, as festas a que o S. João dá pretexto na Figueira, festas para as quaes contribuem além d'esta cidade, Buarcos e Tavarede. E diga-se a verdade, fecharam-se com chave d'ouro as manifestações ao santo precursor, cabendo a palma a Tavarede, que no domingo ultimo attrahiu immensa gente de tarde, a ponto de ser difficil o transito na rua principal d'aquella povoação.

Na vespera houve alli illuminação, musica, descantes populares, etc.; e no domingo *bandeira*, que visitou Figueira e Buarcos, festa d'egreja, procissão de tarde e arraial.

A *bandeira* foi não só a mais concorrida, como a melhor representada. Os rapazes da Figueira resolveram concorrer a ella, e exhibiram uma côrte de Zulus com acompanhamento de arabes, a qual, pela propriedade dos vestuarios (alguns dos quaes, os africanos, de grande valor por serem *originaes*) e pelo numero dos differentes cavalleiros, tornou realmente interessante a grande cavalgada.

— Segue-se brevemente a romaria de S. Thomé, na Ferreira, que costuma attrahir grande concorrencia. No anno passado effectuou-se por essa occasião a primeira reducção de preços estabelecida pela linha ferrea da Beira, e a tal circumstancia se deve a extraordinaria affluencia de passageiros que d'aqui e de muitas outras partes foram áquelle local. Este anno é ainda maior a reducção nos bilhetes de ida e volta em differentes estações, comprehendidas entre Figueira e Pampilhosa, e póde asseverar-se que deve ser prodigiosamente concorrida a romaria do afamado habitante da côrte celestial, visto o enthusiasmo com que já os rapazes e raparigas fallam n'isso, a pretexto da commodidade de transporte.

— A proposito de festas direi que o destacamento de infanteria 9, que actualmente faz serviço n'esta cidade, tambem festejou alegremente os dias de S. João e S. Pedro. Mas, além d'isso, no sabbado ultimo, anniversario do desembarque do exercito libertador em Pampelido, o quartel foi brilhantemente illuminado e coberto de bandeiras, estando os retratos da familia real em frente do mesmo quartel, sob ornatos de damascos vermelhos e de flores, encostados á parede da casa de habitação do commandante do destacamento. Na rua havia columnas embandeiradas, reunidas por largos festões de verdura. E, circumstancia digna de louvar-se, em todos estes dias, como em todo o tempo de serviço aqui, os soldados tiveram uma regularidade de porte que é muito para se registar, e que os honra tanto como ao seu digno commandante, o sr. João José Teixeira Pinto.

— Tivemos hoje em a nossa barra uma d'essas commovedoras scenas, a que não se póde ser superior, e que felizmente teve um desenlace feliz. Uma lancha em lastro que tentava entrar a barra, quando se approximava d'ella, desgovernou, quebrando-se-lhe os cabos que seguravam as vergas. A corrente maritima levou-a para o sul da barra, e arrojou-a á costa. Quando todos de terra esperavam ver em fragmentos o fragil navio, largam do rio dois *esqueirões*, barcos de fundo chato e altos bicos á prôa e pôpa, e arrostando o mar alteroso, que parecia submergil-os a cada momento, dirigem-se á lancha, passam-lhe espias e rebocam-n'a para o mar até que ella poude armar uma vela e entrar no Mondego. De terra alguns homens se tinham passado a nado para bordo da lancha, mas á intrepidez, realmente digna de honrosa menção, dos tripolantes dos *esqueirões* se deve o não se perder o barco e talvez a vida dos que se achavam n'elle.

Immensa gente presenceou estas cousas, e póde avaliar-se a grande satisfação com que todos viram entrar a barra aquelles homens, a maior parte dos quaes nús da cintura para cima, como quem se apresentara para luctar com o grande gigante que chamamos mar, e a cujas garras se podia bem dizer que haviam sido arrancados!

—Estão aqui tambem arribadas duas *enviadas*, d'Aveiro. Chamam-se assim uns barcos destinados á navegação no Tejo, e que, construidos em Aveiro, são levados com carga de madeira para aquelle rio, apenas tripolados por dois homens!! Fugiram ao mar e ao vento sul.

NOTICIARIO

Protesto do clero — O procedimento de um bem conhecido periodico de Coimbra, com relação ao ex.mo sr. bispo conde, tem provocado uma demonstração de respeito e obediencia ao illustre prelado diocesano, por parte do clero parochial.

Ultimamente todos os parochos do arciprestado de Sernache dirigiram ao ex.mo sr. bispo conde um protesto, no qual depois de se congratularem com s. ex.ª pela fundação da Academia de Santo Thomaz de Aquino, no seminario d'esta cidade, acrescentam:

«Mas como quasi nunca as acções são justamente apreciadas por todos, e como por vezes a malicia do coração humano tenta conspurcar os actos mais santos e os mais louvaveis esforços, vimos juntamente protestar perante v. ex.ª revd.ma a nossa mais estreita união áquelle que o Espirito Santo collocou na qualidade de bispo, á frente da egreja de Coimbra, á qual muito nos honramos de pertencer como membros, e de servir como ministros.

Nunca nos esqueceremos, ex.mo sr., da promessa de santa obediencia e reverencia, que depositámos nas mãos do nosso prelado; e, quaesquer que sejam de futuro as alegrias com que a Divina Providencia premiar o zelo pastoral de v. ex.ª, ou as amarguras com que se dignar de provar seu bondoso coração, nunca nos procurem senão em volta do sólio que v. ex.ª tanto honra, a fim de partilharmos dos gosos ou soffrimentos do nosso benemerito pastor.

Jámais os horrores do schisma hão de enlutar o coração d'esta egreja, emquanto ella tiver um bispo que, tão sabiamente, como v. ex.ª, tempere pelas regras da prudencia o uso do latissimo poder episcopal.»

Theatro Conimbricense — Na quinta feira representou n'este theatro a companhia dramatica de Lisboa, de que fazem parte os distinctos actores Taborda, Joaquim d'Almeida e outros, as comedias — *Filhos de Adão* e *Inglez e francez*, que tiveram o desempenho que era de esperar.

Alguns espectadores de quando em quando interrompiam o espectaculo, não respeitando nem a auctoridade, nem as familias que alli se achavam presentes.

Hoje estreia-se a companhia do theatro da Trindade de Lisboa, de que faz parte o nosso patricio o sr. Antonio Portugal, levando á scena a comedia em 2 actos — *O Gaiato de Lisboa* — e a operetta em 1 acto — *Manon*, musica de A. Portugal.

Consta-nos que ámanhã haverá uma outra recita dada pela mesma companhia.

Os bilhetes vendem-se na *Livraria Popular*.

A Mulher — Publicou-se o n.º 17 da interessante revista semanal *A Mulher* e cujo summario é o seguinte:

Figurinos.—Sociologia.—Conversações com a leitora, D. Elisa Caodur.—*Sempre amigos*, Fialho d'Almeida.—*Cabellos negros*, Marques Ilosa.—*Ithaca.—Miscellanea.—Conselhos e receitas.—Chronica feminina — Album enygmatico.—Erratas.*

Na capa:—*Diccionario de cozinha.*

Gravura: — *Figurino.* — Musica: *Volucel* (continuação).

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Bibliotheca do povo e das escólas—Historia antiga*—N.º 58.

«Lisboa—David Corazzi, editor—1883.»

—«*Sermão que na inauguração da capella evangelica Lusitana, da rua do visconde de Bobeda, na cidade do Porto, recitou em 15 de Abril de 1883 o presbytero Guilherme Dias.*

«Porto — typographia de Coelho Ferreira —1883.»

O novo hotel da matta do Bussaco — Communicam-nos o seguinte:

«No dia 1.º do corrente mez foi aberto ao publico o hotel-restaurante da matta do Bussaco. Apesar da guerra acintosa que lhe declararam as hospedarias de Luso, esteve muito concorrido, e agradou muitissimo o bom serviço e arranjo das salas, bem como a situação do edificio que está collocado n'uma das mais bellas posições d'aquella admiravel matta.

Recommendamos aos numerosos turistes que n'esta época visitam o Bussaco, aquelle excellente hotel, que reune ao optimo serviço e aceio, a modicidade de preço.

O viajante deve tomar, na estação de Luso, o carro da carreira para o Bussaco, não se importando com o que os agentes das hospedarias de Luso lhe possam dizer. Chegado alli encontrará sempre todas as commodidades de que carece aquelle que acaba de fazer uma jornada: excellente comida e um bom leito.»

Carapinheira — Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Sr. redactor. — Não era tenção minha voltar á imprensa para fallar com respeito á exhumação feita aos restos mortaes d'A. da S. B., desde que já fallei d'este assumpto em o seu *Conimbricense*, n.º 3747; mas como no mesmo numero se encontrou em nome da familia d'aquelle a quem se fizeram as honras funebres um agradecimento cheio de malicia, de que o auctor é todo dotado, não posso eu deixar de voltar a este campo, aonde me prezo de só dizer a verdade, que ao meu alcance estiver.

Vi que o auctor de tal agradecimento veiu com suas intenções intrigantes para contradizer o que o *Conimbricense* tinha dito sobre tal assumpto em o n.º 3746, e mostrar com o seu palavriado que era falso ter deixado de communicar o acto ao dignissimo presidente da junta de parochia, caso que eu affirmo, e se o mesmo presidente alli foi, é porque um cidadão dotado de boa moral, vendo a desmoralisação com que se cavava na terra aonde haviam sido sepultados os cadaveres de nossos paes, irmãos, parentes e amigos; vendo e ouvindo grosseiros palavriados, de pessoas que alli se achavam pisando terreno sagrado, foi dar parte ao referido presidente, e este declarou não ter sido consultado para tal acto; mas desejando providenciar o caso (apesar de ser já proximo da noite) dirigiu-se ao cemiterio, e ahi encontrou um grande batalhão de cavadores, com o seu commandante, que se achava á frente d'elles, e junto uma grande multidão de gente, fazendo alarme do que alli se praticava; tratou logo de empregar os meios de apasiguar todo o caso e questões.

Chegou a noute e o dignissimo presidente mandou fechar o cemiterio, prevenindo o coveiro para não cavar alli mais, sem ordem d'elle; e que se lhe pedissem as chaves que as não desse.

Não foi bastante a recommendação que o presidente fez ao coveiro, pois consta que alta e bem alta noite lhe foram pedidas as chaves do cemiterio, mandado do reverendo, e elle as entregou, e dirigiram-se os cavões ao cemiterio com o seu commandante para cavar, até que se descobrisse um corpo, o que por fortuna aconteceu ao ponto da meia noite, ao qual deram o nome d'A. da S. B.

Como, porém, no dia immediato se duvidasse de ser aquelle o cadaver que se procurava, mais uma vez foram no dia seguinte cavar ao cemiterio, até que tornou apparecer ás 8 horas da manhã. E foi então que com pessoas competentes se reconheceu que era aquelle que depois de sepultado ha mais de 5 annos tanto trabalho dava para se achar!

Ora se no dia 17 ao anoitecer foi pelo sr. presidente mandado fechar o cemiterio, prohibindo de alli cavar mais sem ordem d'elle; se se cavou de noite e de dia sem que elle alli fosse e nem desse ordem para se cavar; como é que se lhe dirige um tão especificado agradecimento?

Deixo estes factos documentados, os quaes creio dignos de providencias, visto tantas transgressões de lei, para o que chamo attenção do poder judicial.

É tambem de esperar que s. ex.ª o sr. bispo conde attenda a estes negocios da Carapinheira.

Creia-me sr. redactor—De v. muito agradecido—Carapinheira, 11 de Julho de 1883.

—*Um seu leitor.*

ANNUNCIOS

EDITAL

1 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que a feira annual de S. Bartholomeu, na mesma cidade, ha de ter logar em Agosto proximo, como de costume, no sitio do Caes, junto á ponte do Mondego, devendo começar a 20 e findar no ultimo do referido mez.

Que as licenças para venda na feira, serão passadas sómente depois que os interessados depositem 500 réis nos cofres do municipio, como garantia dos prejuizos causados ao terreno publico, quantia que será levantada feita que seja a precisa reparação.

E que no dia 12 do mesmo mez, pelas 9 horas da manhã, serão dados os logares no local da feira, não podendo começar-se o trabalho de construcção de barracas, sem que da secretaria da camara sejam requisitadas as precisas licenças, que serão passadas na conformidade do art. 120, n.º 3, do codigo de posturas, pagando os interessados 100 réis, por cada metro quadrado de terreno que occupem.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 11 de Julho de 1883.

O presidente,

Lourenço d'Almeida e Azevedo.

Hotel dos Dois Irmãos Unidos

LISBOA

2 NÃO é exacta a noticia da quebra d'este hotel, o mais antigo e acreditado e hoje completamente reformado pelo seu proprietario Domingo Antonio Gonzalez y Oubiña. A fallencia foi só da casa de pasto que tinha o mesmo titulo, situada nas lojas por baixo do hotel, e que pertence á firma F. Abril & Irmão, com a qual o hotel nada tinha.

Domingo Antonio Gonzalez y Oubiña.

LOTERIA

3 AUGUSTO HENRIQUES, com casa de cambio, loterias e tabacos, 219, rua de Ferreira Borges, 221, faz sciente que vendeu no seu estabelecimento, na extracção de 6 do corrente da loteria de Madrid, os premios seguintes:

788 em cautelas	......	*900$000*
11223	»	*900$000*
12152	»	*900$000*

A proxima loteria portugueza terá logar no dia 21 do corrente.

A seguinte hespanhola a 16.

Bilhetes, decimos e fracções de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.

O premio grande é de réis:

14:400$000

CASAS

4 HA TRES MORADAS que se arrendam, sendo uma toda estucada, local muito saudavel e boas vistas, sito na encosta do Seminario. Para tratar, na mesma casa, n.º 12.

5 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante por um ou mais annos uma casa sita na rua do Museu, n.º 1, com vistas para o largo da Feira e com muitas commodidades para uma grande familia. Tem cocheira e quintal. Quem pretender falle na rua do Visconde da Luz, n.º 94 a 96—Coimbra.

DECLARAÇÃO

6 EM UM INDECENTE PAPEL, subrepticiamente distribuido na noite de 10 para 11 do corrente, foram-me dirigidas as mais infames injurias, envoltas em perfidas calumnias. É certo que um papel d'aquelles, anonymo e escripto em linguagem chula, representa sempre a malevolencia inepta de um cobarde vulgar; ha porém incautos que facilmente se deixam illudir, por isso venho declarar que só responderei áquelle apontoado de infames calumnias, quando a pessoa que o escreveu, ou mandou escrever, tomar com o seu nome, a responsabilidade do que alli se diz.

Sabemos que o facto de ser anonymo e impresso fóra de Coimbra classifica aquelle papel; sabemos que por isso algumas pessoas a quem alli se fazem allusões lhe não ligaram a menor importancia; sabemos como a opinião publica castigou o auctor de tal papelucho, no entanto emprazamos o que o escreveu ou mandou escrever, para que declare o seu nome, se quer que lhe respondamos *convenientemente*.

Coimbra, 13 de Julho de 1883.

Augusto Paes.

BOA MANTEIGA NACIONAL

A 460 RÉIS O KILO

7 VENDE-SE no estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo. Adro de Cima a S. Bartholomeu, 8 a 11.

CONCURSO

8 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Goes, abre concurso por 30 dias, contados do da 2.ª publicação d'este no *Diario do Governo* e *Conimbricense*, para provimento da cadeira de ensino elementar do sexo feminino na freguezia da Varzea, com o ordenado annual de 100$000 réis e as gratificações que por lei lhe competirem. Os concorrentes devem apresentar dentro do referido prazo, na secretaria da camara, seus requerimentos devidamente documentados.

Goes, 10 de Julho de 1883.

O presidente da camara,

Francisco José Beato.

MARÇANO

9 PRECISA-SE d'um que tenha alguma pratica de mercearia, a quem se dará ordenado. Prefere-se que tenha familia n'esta cidade. Presta esclarecimentos Joaquim Ferreira, na Camara Ecclesiastica, das 9 ás 2 da tarde.

CHAPÉU MAGICO

PORTATIL

10 TENDO apparecido ultimamente chapéus por preço um tanto mais inferior, e tendo sido a nossa casa a primeira em Portugal que começou a fabricar este artigo, previne o respeitavel publico e freguezes d'atacado, que não confundam os nossos chapéus com outros.

As distincções são 3, a saber:

Molas inquebraveis de puro aço e que se não entortam ao desarmar.

Costuras da copa não desfiadas por dentro, isto é, cosidas á ingleza e pespontadas por fóra, tendo elastico no fundo para segurar depois de fechado.

Cada chapéu é acompanhado de uma caixinha colorida e com o rotulo por fóra com as indicações da nossa casa.

N. B. Estas caixas têem sido quadradas até agora, e passam a ser redondas.

A novidade dos chapeus no mesmo sentido para senhoras usarem nas praias e campo são exclusivo e invenção nossa.

Pedidos por atacado á fabrica, rua Augusta, 142 a 144, Lisboa.—Em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 77.

Enviam-se amostras a quem as pedir.

Um chapéu 500 réis — porte de correio pago.

Oliveira & C.ª

Regimento d'infanteria n.º 14

DESTACAMENTO EM COIMBRA

ARREMATAÇÃO

11 O CONSELHO eventual do referido destacamento faz publico que no dia 28 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria do mesmo destacamento, se ha de proceder á arrematação das rações de forragens para o destacamento de cavallaria estacionado n'esta cidade, e para as forças que vierem a estacionar ou por aqui transitarem desde o 1.º de Outubro do corrente anno a 30 de Setembro de 1884.

Para serem admittidos á licitação os concorrentes têem a depositar previamente em dinheiro ou em titulos de divida publica a quantia de 200$000 réis, correspondente ao preço do fornecimento das rações de grão para 30 dias, e a de 100$000 réis correspondente ao preço do fornecimento das rações de palha ou feno para 60 dias.

As demais condições relativas ao fornecimento estão desde já patentes na secretaria, para serem examinadas.

Quartel em Coimbra, 12 de Julho de 1883.

O secretario—*Antonio Simões Dias*—Alferes graduado do regimento 14.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções de Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

Figueira da Foz—Bairro Novo

13 ALUGA-SE uma casa, situada sobre a praia, com todas as commodidades para grande familia. Tem moveis, louças e vidros, fogão e louças de cozinha, quintal e enxugadouro, etc.

Trata-se alli com a sr.ª Maria da Silva, rua dos Banhos, n.º 23; e em Coimbra com Paulo José da Silva Neves, rua de Ferreira Borges.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.º ANNUNCIO)

O doutor Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real, juiz de direito da comarca de Coimbra, por sua magestade fidelissima que Deus guarde, etc.

14 FAÇO SABER que por este juiz de direito e cartorio do escrivão que este subscreve correm uns autos civeis de execução hypothecaria, em que é exequente o Monte-pio Conimbricense, com sede em Coimbra, executados, Joaquim Maria de Campos, solteiro, maior, dos Fornos, mas ausente em parte incerta no imperio do Brazil, e seus fiadores e principaes pagadores, José Antonio de Campos, viuvo, maior, e Francisco Antonio de Campos e sua mulher Rita Maria, todos dos Fornos, freguezia de Trouxemil, pelos presentes editos e o primeiro executado, Joaquim Maria de Campos, citado para na segunda audiencia d'este juizo, findo que seja o prazo dos editos, ver accusar a citação e seguir todos os mais termos da execução até final, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e dois identicos para serem afixados um na porta da egreja de Trouxemil, outro na praça do Commercio d'esta cidade, e o terceiro na porta do tribunal d'este juiso na praça 8 de Maio.

Coimbra, 7 de Julho de 1883.—Severo Sabino dos Santos.—*Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real.*

HOSPEDES

15 NA RUA das Esteirinhas, n.º 10, continua-se a receber hospedes academicos ou não academicos.

Bons commodos e preços moderados.

AVISO

16 ATÉ AO DIA 31 do corrente mez está aberto o cofre da recebedoria d'esta comarca de Coimbra para a cobrança voluntaria da 3.ª prestação da contribuição predial de 1882.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra, 13 de Julho de 1883.

O escrivão de fazenda interino
Domingos Brandão de Carvalho.

APROVEITAR EMQUANTO HA

17 NO ESTABELECIMENTO de fazendas brancas de J. A. de Castro Junior, sito na rua de Ferreira Borges, n.º 231 a 237 (antigo largo da Portagem) encontra-se além d'um sortido completo em fazendas do seu genero, uma infinidade em lençaria de seda, que vende por preços excessivamente baratos (30 por cento menos do seu valor) e um saldo importante de percaes de primeira qualidade, aos quaes abriu o preço de 110 réis o metro.

DEPOSITO DE CALÇADO DE LISBOA

DA

FABRICA GOMES & FILHOS

EM COIMBRA

65—RUA DE FERREIRA BORGES (CALÇADA)—71

18 A. DA COSTA PEREIRA & IRMÃS, actualmente agentes e representantes da fabrica *Gomes & Filhos*, de Lisboa, n'esta cidade de Coimbra, annunciam que no seu estabelecimento vendem por miudo:

Calçados para homens, senhoras e creanças.

Tomam conta de encommendas por medida, e aceitam a incumbencia dos concertos.

Estão auctorisados a intervirem em transacções de atacado para as provincias da Beira Alta e Baixa.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

19 FAZ-SE publico que no dia 28 do corrente, pela 1 hora da tarde, na secretaria da administração do concelho de Soure, se procederá á arrematação das seguintes empreitadas:

ESTRADA DISTRICTAL N.º 60 DE MONTEMÓR-O-VELHO A FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Lanço da margem esquerda do Mondego a Condeixa

1 empreitada de terraplenagens e obras d'arte—Base de licitação 2:721$840 réis.

1 empreitada de fornecimento de pedra para calçada—Base de licitação 880$000.

ESTRADA DISTRICTAL N.º 60-A DE FORMOSELHA AO PORTO DE LARES

Lanço de Formoselha á Costa de Arnes

1 empreitada de terraplenagens e obras d'arte—Base de licitação 1:842$740 réis.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, na secretaria dos lanços na Granja e na administração do concelho de Soure, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Secretaria da direcção em Coimbra, 12 de Julho de 1883.

O engenheiro chefe da 7.ª secção,
José Gonçalves Pereira dos Santos.

20 ANTONIO ROXANES vende a sua quinta situada na Cidreira, (ao fim da ponte d'este nome) que se compõe de casa de habitação e mais dependencias para rendeiro e seus haveres, eira, agua de bica, terra de rega e de secca, olival e vinha nova: preferindo trocar, tanto esta como outra qualquer das suas propriedades rusticas ou urbanas, por predios situados nas immediações da sua actual residencia—Quinta do Chafariz, S. Martinho do Bispo—para onde deve ser dirigida qualquer proposta.

Arrematação particular

21 NO DIA 22 de Julho de 1883, pelo meio dia, rua da Moeda, 56, e moradas do solicitador Rocha Ferreira, se vendem, convindo, os predios seguintes:

Grande propriedade de terra de semeadura de rega, denominada o Silva Santos. Chão e Canto das Nogueiras, no sitio dos Plômes, freguezia de Ceira e proximo d'este logar, confrontando do nascente com estrada dos Plômes para o rio Ceira, do poente com herdeiros de Lourenço José Ferreira, do norte com o rio Ceira e do sul com D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, José Chim, das Vendas, e com caminho que vae para a insua, onde confinam muitos outros inquilinos.

Pinhal com 2 oliveiras ao fundo, no sitio do Rabaçal, limite do Sobral, freguezia de Almalaguez, que limita do nascente com Manoel Telles, do Sobral e outros, do norte com herdeiros de João Antonio, das Vendas, do sul com herdeiros de D. Bernarda, da Conraria, e outro.

Não pagam fôro, nem estão sujeitos a qualquer onus.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

COIMBRA—CASA LISBONENSE

MODAS

22 GRANDE sortimento de lãs xadrez para vestido—moda.

Sortimento de lãs lizas, outras lavradas para vestido, preços muito baratos.

Cortes de satineta xadrez com barra para vestido, 3$000 réis.

Satinetas e percaes com xadrez—moda.

Satinetas lizas em todas as côres.

Setins e damascos para enfeitar vestidos.

Casacos de hollanda para viagem, tanto para senhora como para homem.

Saias de percal e hollanda, preços baratos.

Grande sortimento de vestidinhos, hollanda, satineta, piqué e fostão, para creanças.

Sortimento em confecções proprias da estação, vezites, mantiletes, pelarines e fichus.

Gravatas, collarinhos e punhos de novidade para senhora.

Gravatas, collarinhos de linho e punhos modernos para homem; collares e punhos borracha para homem.

Grande sortimento de leques a principiar em 30 réis.

Chapéus de palha e setim para senhora.

Chapéus de palha, setim e fostão, para creanças.

Chapéus de palha para homens de 300 a 400 réis.

Sombrinhas para senhora.

290 chapéus de sol de panno preto, a 500 réis.

Grande sortimento de meias brancas e de côr para senhora, creança e homem, preços baratos.

Companhia de seguros Lealdade

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL RESPONSAVEL 1.000:000$000

Dividido em 10:000 acções de 100$000 réis

Sede em Lisboa

22 QUEM PRETENDER realisar quaesquer seguros n'esta companhia, poderá entender-se com o seu correspondente n'esta cidade, João Alves de Faria, que se acha encarregado de receber e dirigir as propostas de seguros.

VENDE-SE

23 EM PRAÇA, no dia 15, pelas 9 horas da manhã, uma morada de casas com os n.os 32 e 34, sitas na Estrada Nova da Beira. Quem pretender dirija-se á mesma propriedade.

XAROPE e MASSA
DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO
de LAGASSE, pharmaceutico em Bordeos
A pessoas, padecendo do peito, as que estão acommettidas de Tosse, Constipações, Soluços, Catarrhos, Bronchites, Rouquidões, Extincção da voz; e Asthma, podem ficar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos de pinho maritimo, concentrados no Xarope e na Massa de seiva de pinheiro maritimo de Lagasse.
Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cª e o sello do governo francez
PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
Deposito em Coimbra—drogaria Rodrigues da Silva.

25 ARRENDAM-SE duas moradas de casas sitas na Couraça de Lisboa, n.os 67 e 71.

Trata-se na mesma rua, n.º 53.

26 VENDEM-SE umas casas de 3 andares na rua dos Estudos, n.os 21 e 23. Quem as pretender dirija-se á rua do Loureiro, n.º 47.

ESCRIPTURAÇÃO

27 UM INDIVIDUO com boa calligraphia, escrevendo correctamente, encarrega-se de qualquer escripturação, durante algumas horas que tem disponiveis.

Prestam-se esclarecimentos na casa Leão d'Ouro, rua de Ferreira Borges.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. (Carne assimilavel)
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES
Sendo o Vinho Defresne d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte natural e completo.
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

29 VENDEM-SE as quintas da Bica e da Balceira, contiguas uma á outra, e situadas nas proximidades de S. João do Piolho, suburbios d'esta cidade. Compõem-se de casas de habitação, curraes, terra de semeadura com agua de rega, vinha, arvores de fructo e matta. Está encarregado da venda Daniel Guedes Coelho, rua da Sophia, n.º 40.

30 VENDE-SE um phaiton novo com 5 logares de 2 rodas. Quem o pretender dirija-se a Antonino da Costa Pessoa, morador no terreiro de Santo Antonio, n.º 83, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3748 | Terça feira 17 de Julho de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

PADROADO DE PORTUGAL NA AFRICA

A par das diligencias que varias nações fazem para interferir nos nossos dominios africanos, não se esquece a curia romana de procurar dominar alli nos assumptos ecclesiasticos.

Por este motivo acaba de ser feita uma publicação na lingua franceza, por ordem do governo portuguez, com o titulo de—*Droits de patronage du Portugal en Afrique—Memoranda.*

Consta de duas *Memorias*. A primeira é datada de 11 de Abril de 1881, e a segunda tem a data de 1 de Março do corrente anno de 1883.

A elaboração das duas *Memorias* foi confiada pelo governo á commissão das missões portuguezas do ultramar. O ministro respectivo e a commissão encarregaram da sua redacção ao sr. Luciano Cordeiro, muito illustrado e competente secretario relator, que se apressou a annuir a esses desejos. O seu trabalho foi adoptado pela mesma commissão, que o apresentou ao governo.

A publicação das *Memorias* é feita pelo ministerio da marinha e ultramar, o que lhe dá um caracter official.

O motivo da primeira *Memoria* é o seguinte:

«O governo portuguez tendo sabido que, por iniciativa ou auctorisação da sagrada congregação da *Propaganda fide*, tinha sido decretado e estabelecido, sem audiencia, communicação ou accordo do mesmo governo, e independentemente da sua jurisdicção e da dos prelados respectivos, certas circumscripções ecclesiasticas, sob o titulo e a fórma de prefeituras, vicariatos, pro-vicariatos e centros de missão apostolica, sobre os territorios africanos do padroado portuguez:—não póde deixar de reclamar, como o faz actualmente, contra o estabelecimento de taes circumscripções em geral, como positivamente contrario ao direito consagrado e mantido nas relações entre o dito governo e a santa sé, e aos numerosos diplomas pontificios, que tem reconhecido e garantido o exercicio e a jurisdicção do padroado portuguez, e egualmente como offensivo para a soberania e a dominação de Portugal na Africa.

Reservando-se definir e desenvolver, em tempo e logar proprio esta reclamação, relativamente a cada uma das sobreditas circumscripções ecclesiasticas, decretadas, projectadas ou estabelecidas, o mesmo governo entende dever, desde já, reclamar de maneira especial e determinada, perante a santa sé, contra o estabelecimento do *centro di missione* do Congo e da prefeitura apostolica da Cimbebasia; como attentando contra os direitos, aos limites e á jurisdicção da diocese de Angola e do Congo, assim como contra a soberania de Portugal, sobre todos, ou parte dos territorios, confiados á sua acção e á sua jurisdicção espiritual.»

Segue-se depois a larga e erudita demonstração dos direitos de Portugal no assumpto alludido.

A congregação da *Propaganda fide* tratou em resposta a esta *Memoria* de mutilar, confundir e obliterar certos factos, que não podiam deixar de ter uma importancia capital n'esta questão.

Principia a congregação por declarar que está ella bem longe de contrariar, de qualquer modo, os direitos legitimos do governo portuguez, tanto mais quanto o mesmo governo *se mostra actualmente benevolente para com as missões catholicas de Africa.*

Acrescenta que não julga todavia verdadeiramente fundadas as observações do dito governo, concernentes ás alludidas missões; e para demonstrar a sua asserção julga dever examinar:—1.º A questão da diocese de Angola—2.º O padroado de Portugal.

Na segunda das mencionadas *Memorias*, com data de 1 de Março do corrente anno, trata-se por parte do governo portuguez de provar quanto este exame da congregação é defeituoso, parcial e erroneo nos dois casos.

Torna-se saliente que esse exame é tanto contrario á justiça e á verdade historica, como á jurisprudencia secular que regula esta materia, frequentemente em contradicção com a exactidão geographica, e sempre opposto aos direitos legitimos do padroado e da soberania portugueza.

Antes d'essa demonstração declara-se formalmente na *Memoria*—1.º Que o governo portuguez não tem subordinado e não subordina a legitimidade de seus direitos á decisão da congregação da *Propaganda fide:* e que jámais e de modo algum tem feito ou fará depender estes direitos, da apreciação ou da sancção do dito instituto—2.º Que o governo portuguez rejeita positivamente a phrase acima mencionada—*que elle se mostra actualmente benevolente para com as missões catholicas*—se se quer fazer entender por isso que elle manifestou em uma outra epocha sentimentos hostis á propagação do evangelho na Africa, propagação que elle iniciou, que tem sempre favorecido e protegido, á força de sacrificios de existencias, de trabalho e de dinheiro.

Refuta-se depois desenvolvidamente todas as asserções da congregação da *Propaganda fide*, terminando pela seguinte fórma a *Memoria:*

«Na terceira parte das suas observações a sagrada congregação propõe-se discutir, não a questão do padroado portuguez, mas antes os direitos e a extensão da soberania politica de Portugal sobre a costa occidental de Africa.

Ser-nos-ia extremamente facil provar que o exame que a sagrada congregação se julgou auctorisada a fazer, em uma materia absolutamente extranha á questão pendente e á competencia da dita instituição, longe de ser mais justa e mais exacta, é egualmente superficial e erronea.

Os factos indicados por ella são positivamente mal conhecidos e mal interpretados; o artigo citado, que o *Bulletin de la société de géographie* de Paris publicou, sob o titulo de—*La Guiné indépendante*—artigo escripto por Mr. Charles de Rourre, não tem nem auctoridade, nem importancia sob nenhum ponto de vista.

E' um escripto insignificante, cheio de inexactidões, que revela uma completa ignorancia dos factos mais elementares, e que logo depois de publicado soffreu a correcção indispensavel no *Boletim da sociedade de geographia* de Lisboa.

Os direitos portuguezes no Congo e sobre os territorios do norte, são expostos, demonstrados e estabelecidos em numerosas publicações auctorisadas e importantes. Foram-n'o, ainda recentemente, no *Memorandum* da sociedade de geographia de Lisboa, intitulado—*Questão do Zaire. Direitos de Portugal.*

Todavia, jámais a santa sé contestou estes direitos e a dignidade do governo portuguez, assim como o caracter particular d'esta questão impõe ao governo o dever de se limitar a repellir inteiramente sobre este ponto as allegações da sagrada congregação, e a não admittir nenhuma discussão a respeito d'este facto positivo e incontestavel; a saber: que os limites da provincia de Angola, do lado do littoral são, ao N. o parallelo 5º 12'S, e ao S. o parallelo 18º.

Em resumo diremos que o governo portuguez continúa a reclamar contra a creação das circumscripções a que se refere o primeiro *Memorandum*, assim como contra todas aquellas que tenham sido e sejam decretadas na Africa equatorial, sem o assentimento, o accordo previo e a sancção do padroado portuguez, como sendo contrarias aos direitos do mesmo padroado e attentando contra a sua acção legitima e tradiccional.

Assegurando de novo seus desejos constantes e manifestos de conservar e desenvolver a gloriosa missão de padroeiro que poude conquistar á custa dos maiores sacrificios, o governo portuguez faltaria aos seus deveres e ao respeito affectuoso que tem sempre tido pela santa sé e pela auctoridade suprema da egreja catholica, se não reclamasse energicamente contra a violação conhecida e continuada do direito estabelecido entre Portugal e a côrte de Roma, violação que, além do mais, póde produzir as mais graves perturbações á propagação do evangelho e da civilisação na Africa.»

São já muito antigas as tentativas de usurpação por parte da propaganda e da curia romana em as nossas possessões portuguezas da Asia; e por isso é mister estar vigilante contra eguaes manejos relativos aos territorios portuguezes na Africa.

Bem procedeu, portanto, o governo portuguez em publicar estas eruditas e concludentes *Memorias*, e fazel-as circular na lingua franceza para mais facilmente serem conhecidas no extrangeiro.

Contra os propagandistas toda a vigilancia é pouca.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CHOLERA MORBUS

Esta gravissima molestia, que se está desenvolvendo no Egypto, tem provocado de varios governos da Europa as mais severas medidas de vigilancia e cautella, com excepção da Inglaterra, que tudo subordina ao seu egoismo commercial.

Seja como fôr é mister que o governo portuguez se previna para todas as eventualidades; porque não ha de ser na presença da molestia, se infelizmente tivermos de ser por ella visitados, que se hão de tomar as necessarias medidas. São necessarias providencias a tempo.

O nosso esclarecido collega da *Coimbra Medica* acaba de publicar um interessante artigo ácerca da cholera morbus, que pela sua importancia, e pela reconhecida competencia do seu illustrado auctor julgamos dever transcrever para o *Conimbricense.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A CHOLERA

A Europa está mais uma vez ameaçada da invasão do terrivel morbo asiatico. Todas as informações officiaes e particulares concordam em que a molestia explosiu violentamente em Damietta, cidade com 30:000 vizinhos, a 158 kilometros *NE* do Cairo, a 128 kilometros *E* de Rosetta, sobre um braço do Nilo, que vae lançar-se no Mediterraneo, 11 kilometros abaixo, no sitio da Damietta dos Cruzados.

Segundo os dados conhecidos até ao presente appareceram casos incontestaveis de cholera em Mausourah, em Alexandria, no Cairo, em Porto-Said; isto é, parece que de Damietta, como um centro, a molestia vae subindo o Nilo e açoutando como um latego de fogo as costas maritimas do Egypto. Alguns dão-n'a tambem em Malta; e houve já quem a visse em Antuerpia, no coração da Europa central, commerciante e navegadora.

Estas noticias, propagando-se com a rapidez vertiginosa da electricidade, têm posto em sobresalto os povos e os governos; e por toda a parte, abandonadas todas as ideias theoricas e optimistas, se trata de executar as velhas medidas de sequestração, que mais conducentes parecem ao fim de submetter e debellar o inimigo no local da explosão. Assim é que um apertado cordão sanitario involve Damietta; a Russia percorre inquieta o Mar Negro com olhos sollicitos e severos; a Sublime Porta vigia desde Damasco a Scutari, desde Smyrna até Salonica, e accrescenta os lazaretos de Beyrouth e Smyrna; a Allemanha e a Austria, além de fecharem os seus portos ás procedencias do Egypto, envidam toda a sua influencia diplomatica para activar e ge-

neralisar os mais energicos meios de resistencia; a França multiplica as suas commissões, e concentra as suas forças sobre Marselha; a Hespanha abre creditos extraordinarios para beneficiar os seus lazaretos; a Italia, a propria Italia, no fim de algumas hesitações, mergulha na Styge de rigorosas quarentenas o calcanhar do Achilles europeu.

O governo portuguez applica as medidas quarentenarias regulamentares, mas até ao presente limita-as aos portos do Egypto, esquecendo a linha fatal das communicações mediterraneas com o Oriente, isto é, Gibraltar, Malta e Chypre.

Resta comtudo um tenebroso ponto vulneravel—a Inglaterra, que confessa pela propria bocca de Sir Charles Dilke a sua descrença na efficacia das quarentenas.

Serão sufficientes todas as precauções tomadas? Não o cremos sinceramente, e faltariamos ao nosso dever se o dissimulassemos. A indifferença da Inglaterra é uma ameaça para a tranquillidade europea; confirmam as nossas apprehensões os jornaes inglezes d'esta semana que temos á vista, dos mais acreditados perante a profissão. Ahi vemos que elles se restringem a pedir a applicação da *Ordem do Local Government Board* de 17 de Julho de 1873, que, entre outras cousas, permitte o desembarque immediato ás pessoas sãs a bordo de um navio suspeito, ou mesmo portador da cholera.

Nem só, porém, os termos da imprensa medica nos levam a concluir que a Inglaterra emprega todos os sophismas para tornar illusoria a defeza dos estados europeus. Não fallando das velhas tricas e resistencias em Constantinopla e no Egypto, e passando até em claro as suas declarações recentes, temos outras provas manifestas do intento nas opiniões largamente diffundidas dos seus medicos, entre os quaes sobresae a de Sir William Guil, proclamando que a epidemia de Damietta é uma cholera local, correspondente á *cholera nostras* ou cholerina, apenas aggravada pelas condições de excepcional miseria e falta de aceio da população e da cidade. Assim será; mas quem, como o signatario d'estas linhas, presenceiou toda uma epidemia de cholerina, a mais extensa e intensa que é possivel imaginar, grassando n'uma quadra de banhos, na Figueira da Foz, em 1879, e observou numerosos casos de tão grave apparato symptomatico, que um facultativo da localidade os imaginava já provenientes do contagio da verdadeira cholera asiatica, que ao tempo grassava em Marrocos, e chegou a mostrar-se em Gibraltar; quem, como nós, notou o contraste profundo entre a gravidade dos symptomas em muitos casos, em que as dejecções superabundantes e continuas, o resfriamento das extremidades, as caimbras, a extrema prostração assustavam o clinico, e a benignidade certa dos resultados, que não inscreveram um unico caso fatal; quem observou uma tão notavel, como extensa e ephemera epidemia, no meio de uma população accumulada, não percebe facilmente o modo como uma *cholera sporadica*, irrompendo mesmo na mais infecta e suja das cidades orientaes, possa attingir a cifra excessiva da mortalidade que nos referem os telegrammas, e que só a cholera gangetica costuma registar.

Portanto para nós é ponto de fé que a Inglaterra, fiel aos seus velhos processos, se alguma medida mais apertada tomar na conjunctura actual, será por mera satisfação apparente aos gabinetes e á opinião continental sobresaltada, consentindo a occultas em tudo quanto assegure e facilite, apesar de todos os perigos, a permutação dos productos commerciaes.

Manda, comtudo, a verdade que se registrem algumas considerações, favoraveis ao parecer de Sir William Gull. Mal se explica como uma molestia epidemica e contagiosa, marchando pela via maritima do oriente para occidente, deixasse indemne os portos do Mar Vermelho e os do Canal, para subir um braço do Nilo, inaccessivel aos grandes navios da carreira, e internar-se e fixar-se n'uma cidade secundaria, a dois passos do Cairo e Alexandria. Entretanto esta ponderação decae perante a ignorancia, em que ainda nos achamos, das vias terrestres que podem ter seguido as caravanas, e perante a consideração de que agora se fazia em Damietta a feira secular importantissima, onde os vinhos de Samos, de reputação homerica, as sedas de Beyrouth, se trocam pelas gommas e café da Arabia e pelas especiarias indoustanicas:—o que importa declarar que alli conflue um mundo de gentes diversas, mal cuidadas de suas pessoas e haveres, totalmente ignorantes dos commodos e prescripções hygienicas. Nada portanto mais facil do que a importação da cholera pelos mercadores de Bombaim; e parece que a sua actual presença no mercado está fóra de contestação. (¹)

Tudo nos induz, pois, a crer que a epidemia do Egypto se deve á criminosa abstenção ingleza. É mais um dos grandes serviços que a civilisação deve á nossa fiel alliada. Para o extremo oriente, para o velho mundo asiatico, leva o lento envenenamento pelo opio; para o occidente traz-nos o presente da cholera-morbus. Que importa, comtanto que isso agrade aos poderosos mercadores da City?

Acode perguntar agora: Sacrificará a Inglaterra egoistamente apenas ao bezerro de ouro, ou inspirar-se-ha, com mais acertado aviso, de algum principio scientifico, de alguma lei epidemiologica, verificada e demonstrada? Será ella a depositaria fiel da verdade medica, obliterada pelo panico no procedimento das nações continentaes?

Nada d'isso. Se abstrahirmos dos modernos trabalhos sobre o parasitismo, limitando-nos a compulsar os precedentes documentos, o *contagionismo* da cholera-morbus, afigura-se-nos uma verdade superior a toda a polemica. Quando o não fosse, bastava suscitar-se a contenda, para que uma bem inspirada prudencia, escudando-se na possibilidade do contagio, ordenasse a sequestração quarentenaria e a desinfecção na mais larga escala, tanto mais que a ellas se deve certamente a limitação e extincção de epidemias recentes, tanto da cholera como da sua macilenta rival, a febre amarella. Volvendo, porem, ás modernas averiguações sobre as molestias infectuosas, cremos que a duvida acaba por desvanecer-se, e achamos singular que a Inglaterra, tão apaixonada das descobertas de Pasteur, accrescentadas e melhoradas por notaveis e indefessos trabalhadores conterraneos, se obstine em excluir a cholera da lista das molestias, transmissiveis de homem para homem pelos mil meios naturaes de communicação mediata e immediata, para só admittir uma diffusão incoercivel pelo ambiente atmospherico, contraria aos mais claros e eloquentes factos. Salvo se, ultrapassando os limites do enthusiasmo legitimo, ella julga, como parece deprehender-se de algumas palavras do seu jornalismo medico, que é tarefa de facil realisação submetter o morbo, depois de desembarcado sobre terra britannica. Isto seria apenas ostentar um orgulho intoleravel n'um paiz, cuja policia sanitaria anda muito distante ainda da perfeição.

De modo que a Inglaterra é o grande perigo, o perigo imminente. A sua visinhança das costas europeas, as suas innumeraveis e constantes relações commerciaes, o enorme poder da sua marinha mercante, a sua tenacidade no erro, dão-lhe o aspecto de uma hydra colosso, ameaçando com os virus das suas multiplices boccas escancaradas o mundo absorto e aterrorado.

Dado este facto, não vemos realmente modo de cortar a marcha da epidemia, principalmente para nós,—paiz insignificante, cujos passos são medidos pelo compasso soberano de Saint-James. Entrada em Portugal, o mesmo é que vel-a na visinha Hespanha, desarmada em presença de uma vasta fronteira indefeza. E se o estreito passo dos Pyrineus a confinar na peninsula, não a inhibirá de espalhar-se na França e d'ahi no centro da Europa, o turbulento mar do Canal.

Oxalá que nos enganemos em nossos tristes presentimentos. Não favorece o engano a realisação parcial das prophecias. Mais de um vidente, sem demasiado esforço, previu que, nas mãos do inglez, o Egypto ficava a porta aberta e franca ás invasões do microbio gangetico em as nossas paragens. Vae tendo começos de triste realidade o que alguns appellidavam de malevolas insinuações. Fazemos votos por que ahi parem os successos. Deve, porém, dizer-se altamente, francamente, desassombradamente que o mundo está em risco de ser mais uma vez sacrificado á insaciavel ambição do saxonio, a quem nós, os portuguezes, podiamos em semelhante conjunctura devolver os celebres e bem conhecidos versos de Byron.

E que fará o governo portuguez? A resposta é obvia; não te parece, leitor amigo?

AUGUSTO ROCHA.

(¹) Os ultimos telegrammas attribuem ao fogueiro de um vapor, o qual chegou a Suez a 19 de Julho e veiu para Damietta a 21, a importação da epidemia.

O DUQUE DE BRAGANÇA

Continuam certos periodicos na tarefa ingloria de negar os serviços que fez D. Pedro, duque de Bragança, á causa liberal, na luta de 1832 a 1834.

Ultimamente em artigos publicados pelo nosso collega de Lisboa, o *Seculo*, se fazem varias perguntas, todas tendentes a deprimir D. Pedro.

Por exemplo, n'um d'esses artigos, do dia 14 do corrente, se diz:

«Mas pergunto eu aos da associação:
«Quem commandou o exercito libertador na acção de Ponte Ferreira?
«Seria o rei Soldado?
«Pois não foste...
«Não era homem que se incommodasse com cousas tão frivolas...»

O commandante em chefe do exercito libertador, quando se deu a acção de Ponte Ferreira (23 de Julho de 1832), era o conde de Villa Flor.

Estava, portanto, D. Pedro escuso de tomar parte na acção; e comtudo vejamos onde elle se achava quando ella se deu.

No 2.º supplemento *extraordinario* ao n.º 8 da *Chronica Constitucional do Porto*, de terça feira, 24 de Julho de 1832, se lê o seguinte:

. . . .

«Hoje pela madrugada partiram os bravos libertadores sobre Vallongo. As vedetas inimigas estavam no cimo da montanha, que fica fronteira a este logar, e a sua força occupando a forte posição de Ponte Ferreira, estava dividida em tres divisões, que se prolongavam para o lado de S. Cosme, e tinham a sua rectaguarda apoiada na serra que se eleva sobre o valle de Ponte Ferreira.—Póde seguramente calcular-se esta força em mais de 12:000.

«**S. M. I.**, cuja serenidade de espirito, promptidão de concepções, e rapidez de execução excede todo o elogio, **dignou-se commandar em pessoa a acção.**»

Ainda mais. No officio do ministro da guerra Candido José Xavier, datado do quartel general imperial do Porto, em 24 de Julho de 1832, e dirigido ao commandante em chefe do exercito, conde de Villa Flor, se lê:

«A batalha de *Ponte Ferreira*, que v. ex.ª commandou, **debaixo da direcção e ordens de S. M. I.**, é para v. ex.ª mais um titulo de gloria militar, digno de juntar-se a tantos outros adquiridos no serviço da patria, na defeza dos direitos de S. M. F. a senhora D. Maria II, e no restabelecimento da Carta Constitucional; e para todos os bravos que n'aquella batalha expozeram as vidas, será um monumento de valor e patriotismo, digno do reconhecimento da nação e das bençãos da posteridade.»

Eis ahi onde estava D. Pedro, durante a acção de Ponte Ferreira, apezar do *Seculo* dizer que elle se não occupava com *cousas tão frivolas!!!*

Pergunta-se mais no mesmo artigo do *Seculo*:

«Depois seguiu-se o assalto de 29 de Setembro.
«Quem dirigiu a defeza?
«Seria o rei Soldado?
«Não o diz a historia, nem tão pouco os homens d'esse tempo.»

Pois dizem-n'o a *historia* e os *homens d'esse tempo;* e vamos nós repetil-o.

A *historia* diz o seguinte em a *Noticia official do exercito de operações*—publicada na *Chronica Constitucional do Porto* de 7 de Outubro de 1832, dando conta do assalto do exercito miguelista em 29 de Setembro:

. . . .

«Já a este tempo **S. M. I.**, *que logo ao correr dos primeiros tiros tinha saido do seu quartel general, acompanhado do seu estado maior*, **e se havia dirigido ao ponto atacado,** *tinha mandado reunir o corpo de guias, e vendo que effectivamente o inimigo insistia n'aquelle ataque, mandou então que o dito corpo viesse postar-se convenientemente sobre a estrada de S. Cosme, por detraz da primeira cortadura, que defende a mesma estrada; e havendo deixado n'aquelle ponto o major Balthazar de Almeida Pimentel, seu ajudante de campo, com ordem de prevenir promptamente por meio de disposições opportunas, qualquer vantagem que o inimigo alli pretendesse obter,* **foi collocar-se no ponto que lhe pareceu mais conveniente para melhor presencear o desenvolvimento do ataque, e dar mais promptamente as suas ordens.**»

E os *homens d'esse tempo* dizem mais o seguinte, pela bocca do conde de Villa Flor, em officio por elle dirigido ao ministro da guerra Agostinho José Freire, em data de 6 de Outubro de 1832:

«Ainda que tenho sido muito extenso, talvez não o tenha comtudo sido demasiado para a grandeza do assumpto, e mesmo deveria ser muito mais, a não considerar que os brilhantes feitos do exercito libertador, que tenho a honra de commandar, *foram presenceados n'este dia por* **sua magestade imperial**, *que no meio de tão arriscados conflitos* **animou por toda a parte com a sua augusta presença** *tantos bravos, a quem, ainda que não fôra tanta a honra como a que os anima, seria isto mais que sobejo motivo para obrarem prodigios de valor eguaes aos que realmente se effectuaram.*»

O que deixamos dito com relação á acção de Ponte Ferreira em 23 de Julho de 1832 e assalto ao Porto em 29 de Setembro immediato, serve tambem de resposta a identicas perguntas de outro artigo do *Seculo*, publicado no dia 15 do corrente:

«Quem commandou o exercito libertador na acção de Ponte Ferreira?
«Seria o *tal* rei magnanimo e liberal?
«Quem dirigiu a defeza de 29 de Setembro?»

Pergunta mais o *Seculo*:

«E nas diversas sortidas que se fizeram para fóra do Porto, nos assaltos de 4 de Março e 25 de Julho de 33, quem é que commandou?
«Seria o rei Soldado?
«Não rezam as chronicas...»

Vejamos o que *rezam as chronicas*.

Acerca do grande assalto do exercito miguelista em 25 de Julho de 1833, commandado por Bourmont, ouçamos o que dizia o duque de Saldanha, em carta por elle dirigida de Cintra, no dia 22 de Outubro de 1866, ao sr. José Maria Latino Coelho:

. . . .

«O inimigo repellido tres vezes preparava-se para novo ataque, quando deixando alli o meu ajudante de ordens Sola, depois barão de Francos, encarregado de repellir o ataque, que pouco vigor podia ter, corri com o meu estado maior *á bateria*, **onde estava o imperador,** *de quem ouvi milhares de agradaveis expressões.*»

Eis ahi aonde estava o duque de Bragança, no famoso assalto ao Porto pelo exercito miguelista em 25 de Julho de 1833.

O *Seculo* até queria que D. Pedro *estivesse ao mesmo tempo* no Porto e em Lisboa!!!

Estava D. Pedro defendendo o Porto no dia 25 de Julho de 1833, e comtudo tem o *Seculo* a simplicidade de fazer a seguinte pergunta:

«Quem bateu o Telles Jordão na Cova da Piedade?»

Ora esta acção foi no dia 23 de Julho de 1833; isto é, apenas dois dias antes do assalto ao Porto, e havia D. Pedro de estar ao mesmo tempo *em ambas as partes!*

Logo que a D. Pedro constou que o exercito liberal havia entrado em Lisboa, no dia 24 de Julho de 1833, sem perda de um momento embarcou para a capital, a fim de preparar a sua defeza; deixando encarregado o general Saldanha da defeza do Porto.

Os miguelistas empregaram logo todas as suas forças disponiveis para atacar Lisboa, dando o seu primeiro assalto no dia 5 de Setembro.

Onde estava D. Pedro n'esse dia? Ouçamos a *Chronica Constitucional de Lisboa*, do dia 6 de Setembro:

«*Sua magestade imperial o duque de Bragança* ouvindo ás 5 horas da manhã o fogo das nossas baterias saiu do paço, acompanhado do seu camarista e de todo o seu estado maior, *e foi a diversos pontos da linha*, d'onde viu os inuteis esforços do general Bourmont para entrar as fortificações. S. ex.ª o tenente general conde de Saldanha, chefe do estado maior imperial, havia recebido as ordens de sua magestade imperial. O marechal do exercito duque da Terceira estava no seu logar; os generaes, os commandantes dos pontos e os dos corpos achavam-se nos respectivos logares; os ministros de estado, muitos officiaes generaes e superiores, como s. ex.ª o duque de Palmella, e outros titulos, o governador das armas, o general commandante da força armada estavam junto da augusta pessoa do general em chefe.

«Por 12 horas o inimigo tentou entrar a nossa linha, e sua magestade imperial teve a satisfação de ver batidas e dispersadas as fileiras da usurpação; os infelizes e desgraçados soldados illudidos pelos embustes e falsidades do partido rebelde juncando a terra com os seus cadaveres, e o exercito, ao qual seu chefe, ainda hontem chamava *valoroso*, fugindo em vergonhosa debandada.

«**Sua magestade imperial** para felicidade da nação portugueza teve a fortuna de escapar **de uma bala de artilheria, a qual passando junto de sua augusta pessoa foi matar um homem a dois passos;** *e com o valor e sangue frio, que lhe são proprios, disse a um artilheiro que suspendera por isso o largar o fogo a uma peça*—**que fizesse o seu dever.**»

Pergunta mais o *Seculo* quem é que levantou o cerco do Porto, e o cerco de Lisboa?

O do Porto levantou-o o general Saldanha, a quem D. Pedro, quando partiu para a capital deixára n'aquella heroica cidade.

E em quanto á parte que D. Pedro tomou no levantamento do cerco de Lisboa, em 11 de Outubro do mesmo anno de 1833, ouçamos o mencionado general Saldanha, na carta por elle dirigida ao sr. Latino Coelho, e que já acima citámos:

«No dia 11, na batalha de Loures, tendo-me apeado em uma collina, d'onde via toda a linha inimiga e a minha, *chegou* **Sua Magestade Imperial,** *seguido pelo seu fiel companheiro, o actual visconde de Almeida.*

«*Em poucos instantes, depois da chegada do* **duque de Bragança, foi morto o criado de um dos meus ajudantes e feridos tres outros individuos e alguns cavallos.**

«O visconde de Almeida disse para o imperador:—*Senhor, pelo amor de Deus e de sua filha saia d'aqui*»—E o imperador, *corajoso soldado*, brincando, pondo-se atraz de mim e pegando-me nos braços disse, rindo, ao visconde:—*Ponho-me atraz de João Carlos e fico a coberto*»; mas no mesmo instante, empurrando-me de si, exclamou:—*Pobre Maria se uma bala nos levasse a ambos.*»

Eis ahi onde se achava D. Pedro nas lutas da liberdade!

Eis ahi o que valem as perguntas que para deprimir o seu valor, se fazem nos alludidos artigos do nosso collega do *Seculo!*

Sentimos profundamente ver o jornalismo republicano fazendo nas suas aggressões a D. Pedro causa commum com os miguelistas, não duvidando até para isso *deturpar e falsificar miseravelmente a historia!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ELIAS JOSÉ DE MORAES

Vão acabando os valentes lidadores que tantos serviços prestaram á causa da liberdade.

Falleceu em Cantanhede o bacharel em Medicina o sr. Elias José de Moraes, sendo medico de partido n'aquelle concelho desde 1842.

Nasceu o sr. Elias José de Moraes no logar de Cellas, suburbios d'esta cidade.

Matriculou-se no 1.º anno da Faculdade de Mathematica em 1822, e no 1.º da Faculdade de Medicina em 1825.

Em Dezembro de 1826 assentou praça na 3.ª companhia do batalhão de voluntarios academicos; e em 1828, organisando-se de novo o batalhão academico, assentou praça na 1.ª companhia.

Emigrou n'esse anno para Inglaterra e d'ahi para a ilha Terceira.

N'essa ilha se começou a publicar a *Chronica da Terceira* em 17 de Abril de 1830, sendo redactor dos primeiros 12 a 15 numeros o sr. Simão José da Luz Soriano.

Tendo o sr. Soriano deixado a redacção da *Chronica* substituiram-n'o os academicos Elias José de Moraes e José Estevão Coelho de Magalhães, passando ultimamente a redacção para o official do batalhão de voluntarios da rainha, João Eduardo de Abreu Tavares.

Fez parte da expedição libertadora, alistando-se no batalhão de voluntarios academicos, com o n.º 36.

O sr. Elias José de Moraes frequentava o 3.º anno de Medicina quando emigrou em 1828; e por isso em 1834, acabada a luta, veiu continuar os seus estudos, formando-se no anno de 1836.

Viveu mais de 40 annos em Cantanhede, sendo por varias vezes eleito procurador á junta geral do districto.

Recusou sempre ser eleito deputado.

O sr. Elias José de Moraes era dotado de um inexcedivel animo caridoso. Não se contentava em acudir com a maior promptidão á pobreza com os auxilios da clinica, mas soccorria com muitas esmolas os necessitados.

A sua falta é muito sentida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Orphãos—No domingo entraram nos collegios da Misericordia d'esta cidade os orphãos, ultimamente approvados para as vagas que se deram durante o anno de 1882 a 1883.

Dos 16 admittidos, ficaram dois esperados, por apresentarem no acto da inspecção signaes de padecerem molestia que os impossibilita de entrarem no collegio.

Festividade—No proximo domingo, 22 do corrente, ha de effectuar-se a costumada festividade a Nossa Senhora do Carmo, erecta na sua capellinha da rua das Figueirinhas, havendo de manhã missa e de tarde ladainha; seguindo-se a arrematação de fogaças e tocando a philarmonica *Boa-União*.

Na vespera á noute haverá illuminação, queimando-se fogo de vistas e subindo ao ar um vistoso balão. Tocará a mesma philarmonica.

Faculdade de Direito—Por decreto de 12 do corrente foi mandado admittir a fazer acto o academico José Francisco de Azevedo e Silva Junior.

Cemiterio da Conchada—Na semana passada enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel Pedro da Fonseca, filho de Miguel Joaquim da Fonseca e Maria da Conceição Pedra, de Coimbra, de 28 annos, fallecido no dia 8.

Maria da Conceição, filha de Manoel dos Santos e Maria das Dores, de Coja, de 74 annos, fallecida no dia 9.

Adriano Mendes, filho de Germano Mendes e Guiomar Candida, de Coimbra, de 6 mezes, fallecido no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—10:419.

Associação Liberal em Braga Segundo informa o nosso collega o *Constituinte* trata-se com o maior empenho na organisação da Associação Liberal em Braga.

Muito folgamos que na capital do Minho se funde esta instituição, que alli está sendo muito necessaria.

Doença—Tem estado doente o nosso collega do *Pombalense* o sr. Abilio de Macedo. Muito desejamos as suas melhoras.

Atala—A empreza editora das obras classicas e illustradas vae fazer segunda edição de luxo do *Atala*, de Chateaubriand, visto estar esgotada esta formosissima obra.

Será esta edição em folio, mais esmerada do que a primeira, e tanto o texto como as gravuras serão impressos em papel cartão, sendo aquelle a duas cores.

Além d'isso será adornada com 30 gravuras em separado, formato grande, e 13 intercaladas no texto. Conterá mais o retrato de Chateaubriand, auctor; Guilherme Braga, traductor; Gustavo Doré, desenhador; e será acompanhada das biographias de Chateaubriand, por J. A. Castanheira, de Gustavo Doré, por Borges de Avellar, e de Guilherme Braga, por Pedro de Lima.

As 14 primeiras cadernetas custarão a 260 réis cada uma, e a ultima 360 réis. Para as provincias acresce o porte do correio.—Avulso 6$090 réis.

Recebem-se assignaturas nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Guimarães, etc.

Toda a correspondencia deve ser remettida ao director gerente José Antonio Castanheira—Porto.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Apontamentos de direito, legislação e jurisprudencia administrativa e fiscal, dispostos em ordem alphabetica, por Jacinto Antonio Perdigão, do conselho de sua magestade, ajudante do procurador geral da corôa e fazenda, junto do supremo tribunal administrativo, antigo governador civil e antigo deputado da nação.—Volume I—1.º fasciculo.*

«Lisboa—imprensa Nacional—1883.»

O segundo fasciculo está no prélo, e tanto este como os seguintes serão regularmente publicados, pelo menos, um em cada mez, até ao fim da obra.—Preço de cada fasciculo 500 reis.

Assigna-se e vende-se em casa do auctor, largo da Bibliotheca, n.º 32—Lisboa.

O simples titulo da obra mostra a sua alta importancia; acrescendo a reconhecida competencia do seu illustrado auctor, o que torna este trabalho de muita auctoridade, podendo ser consultada com segurança.

—«*Os grandes males e os grandes remedios.—7.ª caderneta.*

«Lisboa—empreza litteraria Luso-Brasileira, editora—1883.»

ANNUNCIOS

AGUA DAS PEDRAS SALGADAS

DROGARIA RODRIGUES DA SILVA

Rua de Ferreira Borges

COIMBRA

EDITAL

2 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que foram approvadas por accordão da commissão executiva da junta geral de 2 de Julho corrente, as seguintes modificações ao regulamento do cemiterio da Conchada:

Modificações ao regulamento do cemiterio da cidade de Coimbra de 21 de Dezembro de 1859, approvadas pela camara municipal em 27 de Junho de 1883 e pela commissão executiva da junta geral do districto em 2 de Julho do mesmo anno.

Artigo 16.º—Os enterramentos em sepultura no mesmo local, ou a juncção de um cadaver a outro, na mesma cova, não são permittidos sem haverem decorrido cinco annos.

§ *unico.*—Se, no fim d'este prazo, os parentes ou amigos quizerem que os restos mortaes permaneçam no local em que foram enterrados, pagarão por cada quinquennio, a quantia de mil e quinhentos réis, ou mil réis, conforme a sepultura fôr de adulto ou de infante.

Artigo 17.º—As ossadas e outros despojos cadavericos que se encontrarem na renovação dos covaes, não poderão ficar expostos na superficie do terreno.

§ 1.º—Estes restos mortaes serão convenientemente enterrados n'uma valla separada.

§ 2.º—Tendo de se extrair algum cadaver encerrado em caixão de chumbo, este será arrecadado no deposito do cemiterio, e ficará pertencendo á camara.

Artigo 25.º—As pessoas que pretenderem adquirir sepultura perpetua, ou jazigo, comprarão o terreno á camara municipal, segundo os preços da seguinte

TABELLA

Por um metro de frente sobre *M* metros de fundo..	$M \times$ 10$000
Por dois metros de frente sobre *M* metros de fundo..	$M \times$ 25$000
Por tres metros de frente sobre *M* metros de fundo..	$M \times$ 45$000
Por quatro metros de frente sobre *M* metros de fundo..	$M \times$ 70$000

Quando o comprimento da frente envolva fracções de metro, serão estas calculadas na razão do numero inteiro immediatamente superior.

Artigo 27.º—Os concessionarios, devem designar o seu terreno, depois de approvado pela camara, por meio de signaes funerarios.

§ 1.º—Os terrenos adquiridos para a construcção de jazigos, constituindo uma propriedade *sui generis*, estão fóra do commercio, e não poderão ser alienados pelos seus proprietarios, seja qual fôr o contracto ou fórma de titulo.

§ 2.º—Nenhum monumento ou mausoleu poderá ser construido sem que a planta do respectivo alçado tenha obtido approvação da camara municipal.

ACCORDÃO DA COMMISSÃO DISTRICTAL

N.º 25.º

Accorda a commissão districtal, em approvar a deliberação tomada pela camara municipal de Coimbra, em sua sessão de vinte e sete de Junho de mil oitocentos oitenta e tres, pela qual resolveu modificar alguns artigos do regulamento para o cemiterio, reformado em sessão da camara de vinte e um de Dezembro de mil oitocentos cincoenta e nove, nos termos do accordão do conselho de districto de trinta e um de Outubro de mil oitocentos cincoenta e nove.—Coimbra, sala das sessões da commissão districtal, dois de Julho de mil oitocentos oitenta e tres.—Os vogaes da commissão, *João J. d'Antas Souto Rodrigues—Alberto Pessoa.*

Para constar se publicou este e outros, em virtude de deliberação da camara municipal do dia 12 do corrente mez.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 13 de Julho de 1883.

O presidente,
Lourenço d'Almeida Azevedo.

---

3 VENDEM-SE umas casas de 3 andares na rua dos Estudos, n.os 21 e 23. Quem as pretender dirija-se á rua do Loureiro, n.º 47.

AVISO

4 A PHILARMONICA *BOA-UNIÃO* participa aos seus socios honorarios que irá, na proxima quinta feira, tocar para a estrada da Beira, das 9 horas da noute em diante.

Direcção das obras publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

ESTRADA DISTRICTAL N.º 57 DE MIRANDA DO CORVO A SANTA COMBADÃO

Lanço de Goes a Arganil

1.ª secção

5 FAZ-SE publico que no dia 30 do corrente mez e na administração do concelho de Goes se procederá á licitação em carta fechada, da empreitada parcial n.º 2, de terraplenagem, obras accessorias e obras d'arte, comprehendida entre os perfis 144 *b* e 249 do já mencionado lanço.

As medições, orçamentos e condições especiaes d'arrematação, estão desde já patentes na direcção das obras publicas em Coimbra e na supra citada administração de Goes, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã, até ás 3 da tarde.

Coimbra, 14 de Julho de 1883.

O chefe de secção,
Alberto Affonso da Silva Monteiro.

As pessoas que conhecem as
PILULAS
DO DOUTOR
DEHAUT
DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

CASAS

6 HA TRES MORADAS que se arrendam, sendo uma toda estucada, local muito saudavel e boas vistas, sito na encosta do Seminario. Para tratar, na mesma casa, n.º 12.

MUDANÇA

8 JOSÉ DOS SANTOS GONÇALVES annuncia a todos os seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de calçado para a rua de Quebra-Costas, n.º 31, aonde espera o continuem a procurar e merecer-lhes a mesma confiança.

---

9 ANTONIO ROXANES vende a sua quinta situada na Cidreira, (ao fim da ponte d'este nome) que se compõe de casa de habitação e mais dependencias para rendeiro e seus haveres, eira, agua de bica, terra de rega e de secca, olival e vinha nova: preferindo trocar, tanto esta como outra qualquer das suas propriedades rusticas ou urbanas, por predios situados nas immediações da sua actual residencia—Quinta do Chafariz, S. Martinho do Bispo—para onde deve ser dirigida qualquer proposta.

---

10 NO DIA 29 de Julho de 1883, pelas 10 horas da manhã, no logar do Tovim de Cima, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, se vende um olival, sito no referido logar do Tovim, que parte do nascente com José Simões Grosso, do poente com herdeiros de Diogo Barata, do norte com Rodrigo José e do sul com Joaquim de Sousa Chello, o qual pertence ao conego Abel Augusto de Sousa, que o herdou de seu pae Manoel José de Sousa.

Dá esclarecimentos o solicitador Rocha Ferreira, rua da Moeda, 56.

Arrematação particular

11 NO DIA 22 de Julho de 1883, pelo meio dia, rua da Moeda, 56, e moradas do solicitador Rocha Ferreira, se vendem, convindo, os predios seguintes:

Grande propriedade de terra de semeadura de rega, denominada o Silva Santos. Chão e Canto das Nogueiras, no sitio dos Plômes, freguezia de Ceira e proximo d'este logar, confrontando do nascente com estrada dos Plômes para o rio Ceira, do poente com herdeiros de Lourenço José Ferreira, do norte com o rio Ceira e do sul com D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, José Chim, das Vendas, e com caminho que vae para a insua, onde confinam muitos outros inquilinos.

Pinhal com 2 oliveiras ao fundo, no sitio do Rabaçal, limite do Sobral, freguezia de Almalaguez, que limita do nascente com Manoel Telles, do Sobral e outros, do norte com herdeiros de João Antonio, das Vendas, do sul com herdeiros de D. Bernarda, da Conraria, e outro.

Não pagam fôro, nem estão sujeitos a qualquer onus.

---

12 VENDE-SE um sino de vozes afinadas com o peso de 1:000 a 1:200 kilos, com o abatimento de 20 % do preço que se compram os sinos na fabrica. Tem a competente porca com segurissimas ferragens.

A pessoa que o quizer comprar dirija-se a Antonio Pereira da Silva, campo de S. Francisco, n.os 5, 6, 7 e 8 — Guimarães.

MARÇANO

13 PRECISA-SE d'um que tenha alguma pratica de mercearia, a quem se dará ordenado. Prefere-se que tenha familia n'esta cidade. Presta esclarecimentos Joaquim Ferreira, na Camara Ecclesiastica, das 9 as 2 da tarde.

CHAPÉU MAGICO
PORTATIL

14 TENDO apparecido ultimamente chapeus por preço um tanto mais inferior, e tendo sido a nossa casa a primeira em Portugal que começou a fabricar este artigo, previne o respeitavel publico e freguezes d'atacado, que não confundam os nossos chapeus com outros.

As distincções são 3, a saber:

Molas inquebraveis de puro aço e que se não entortam ao desarmar.

Costuras da copa não desfiadas por dentro, isto é, cosidas á ingleza e pespontadas por fóra, tendo elastico no fundo para segurar depois de fechado.

Cada chapéu é acompanhado de uma caixinha colorida e com o rotulo por fóra com as indicações da nossa casa.

N. B. Estas caixas têem sido quadradas até agora, e passam a ser redondas.

A novidade dos chapeus no mesmo sentido para senhoras usarem nas praias e campo são exclusivo e invenção nossa.

Pedidos por atacado á fabrica, rua Augusta, 142 a 144, Lisboa.—Em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 77.

Enviam-se amostras a quem as pedir.

Um chapéu 500 réis — porte de correio pago.

Oliveira & C.ª

CONCURSO

15 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Goes, abre concurso por 30 dias, contados do da 2.ª publicação d'este no *Diario do Governo* e *Conimbricense*, para provimento da cadeira de ensino elementar do sexo feminino na freguezia da Varzea, com o ordenado annual de 100$000 réis e as gratificações que por lei lhe competirem. As concorrentes devem apresentar dentro do referido prazo, na secretaria da camara, seus requerimentos devidamente documentados.

Goes, 10 de Julho de 1883.

O presidente da camara,
Francisco José Beato.

AGRADECIMENTO

16 JOSÉ GOMES RIBEIRO JUNIOR, ainda convalescente da enfermidade que o accommetteu, vem por este meio, emquanto o não faz pessoalmente, agradecer a todos os seus condiscipulos e pessoas das suas relações, que se dignaram visital-o, protestando a todos eterna gratidão e indelevel reconhecimento.

Coimbra, 17 de Julho de 1883.

ATTENÇÃO
DANTAS

24—RUA DO VISCONDE DA LUZ—30

17 ESTA CASA recebeu uma porção de lenços de setim e tonkim, novidade, que valem 2$000 réis e vende a 1$000 réis! Ditos de setim magnificos de 1$000 a 550 réis!

Lãs e linhos para vestido, novidade, a 150 e 180 o metro; chitas e precaes a 90, 105 e 120 o metro; chailes, mantas de casemira e merino para senhora.

Caxemiras pretas para vestido de 1.m de largo, pura lã, de 500 a 1$009 réis o metro; pannos brancos familia e patente de 80, 90 e 120 réis, excellentes; bretanhas cruas a 90 e 100 réis o metro; lenços para bolço a 20, 40 e 50 réis; e muitos outros artigos. Preços os mais baratos.

ESCRIPTURAÇÃO

18 UM INDIVIDUO com boa calligraphia, escrevendo correctamente, encarrega-se de qualquer escripturação, durante algumas horas que tem disponiveis.

Prestam-se esclarecimentos na casa Leão d'Ouro, rua de Ferreira Borges.

---

19 VENDEM-SE as quintas da Bica e da Balceira, contiguas uma á outra, e situadas nas proximidades de S. João do Piolho, suburbios d'esta cidade. Compõem-se de casas de habitação, curraes, terra de semeadura com agua de rega, vinha, arvores de fructo e matta. Está encarregado da venda Daniel Guedes Coelho, rua da Sophia, n.º 40.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES
Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os **crescimentos rapidos**, **convalescenças**, **molestias do estomago**, a **anemia** e **consumpção**.
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

LEILÃO

21 DE MOVEIS ANTIGOS e modernos e outros objectos que convem e são baratos, que deve ter logar no dia 16 do corrente até ao dia 20, principiando ás 9 da manhã até ás 3 da tarde, na rua dos Sapateiros, n.os 82 a 84.

Hotel dos Dois Irmãos Unidos
LISBOA

22 NÃO é exacta a noticia da quebra d'este hotel, o mais antigo e acreditado e hoje completamente reformado pelo seu proprietario Domingo Antonio Gonzalez y Oubiña. A fallencia foi só da casa de pasto que tinha o mesmo titulo, situada nas lojas por baixo do hotel, e que pertence á firma F. Abril & Irmão, com a qual o hotel nada tinha.

Domingo Antonio Gonzalez y Oubiña.

EDITAL

A junta dos repartidores da contribuição industrial do concelho de Coimbra:

23 FAZ SABER que a matriz da referida contribuição do anno de 1883, se acha patente por espaço de 10 dias, a contar de 20 de Julho corrente, na repartição de fazenda d'este concelho, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde; e que dentro d'este prazo poderá qualquer pessoa que se julgar lesada na mesma matriz, apresentar a sua reclamação em papel sellado de 60 réis, e dirigida á competente junta dos repartidores, mencionando os fundamentos da mesma reclamação, nos termos do art.º 77 do regulamento de 28 de Agosto de 1872; outrosim faz saber que, as notas indicativas das collectas, constantes da mesma matriz, se acham em casa dos competentes regedores, aonde os srs. contribuintes as podem solicitar, querendo.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou passar o presente edital e outros, que se acham afixados nos logares mais publicos d'este concelho.

Coimbra, sala das sessões da junta dos repartidores da contribuição industrial, 14 de Julho de 1883.

O presidente da junta
Francisco Ferreira Camões.

POBRESA
DE
SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO de BELLINI
(Quina e Columbo)
Este **VINHO** fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as **Affecções escrofulosas**, **Febres**, **Nevroses**, **Côres palidas**, **Irregularidades** e **Em obrecimiento do sangue**, etc. Recommendado as **Creanças Senhoras debeis**, **Pessoas idosas** ou **enfraquecidas** por **Doenças** ou **Excessos**.
PREÇO: 1,000 REIS.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez é a firma J. FAYARD.
Adh. **DETHAN**, Pharmaceutico em **PARIS**

Figueira da Foz—Bairro Novo

25 ALUGA-SE uma casa, situada sobre a praia, com todas as commodidades para grande familia. Tem moveis, louças e vidros, fogão e louças de cozinha, quintal e enxugadouro, etc.

Trata-se alli com a sr.ª Maria da Silva, rua dos Banhos, n.º 23; e em Coimbra com Paulo José da Silva Neves, rua de Ferreira Borges.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

26 FAZ-SE publico que no dia 28 do corrente, pela 1 hora da tarde, na secretaria da administração do concelho de Soure, se procederá á arrematação das seguintes empreitadas:

ESTRADA DISTRICTAL N.º 60 DE MONTEMÓR-O-VELHO A FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Lanço da margem esquerda do Mondego a Condeixa

1 empreitada de terraplenagens e obras d'arte — Base de licitação 2:721$840 réis.

1 empreitada de fornecimento de pedra para calçada — Base de licitação 880$000.

ESTRADA DISTRICTAL N.º 60-A DE FORMOSELHA AO PORTO DE LARES

Lanço de Formoselha á Costa de Arnes

1 empreitada de terraplenagens e obras d'arte — Base de licitação 1:842$740 réis.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, na secretaria dos lanços na Granja e na administração do concelho de Soure, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Secretaria da direcção em Coimbra, 12 de Julho de 1883.

O engenheiro chefe da 7.ª secção,
José Gonçalves Pereira dos Santos.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3749 | Sabbado 21 de Julho de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

Ainda o duque de Bragança

Diz-se mais no artigo do nosso collega do *Seculo*, já por nós citado em o numero passado d'este jornal:

«Onde o rei Soldado se mostrou atrevido foi em chamar *canalha* á sua gente, que no theatro de S. Carlos estigmatisava o procedimento havido com D. Miguel em Evora Monte. Mas aqui os patos fizeram-se bravos e por um triz que não racham a cabeça ao rei Soldado, com a patacaria que lhe atiraram ao camarote.

E de certo ter-lhe-iam ido á pavana, se elle não foge e se mette no meio de um esquadrão de cavallaria que lhe guardou as costas.

Ora aqui está no que veiu a dar a *valentia* do tal rei Soldado—um poltrão corrido a patacos para fóra de um theatro!»

Muito bem. Foi D. Pedro *corrido a patacos* para fóra de um theatro!

E que motivo tinham os exaltados para em 27 de Maio de 1834 insultar e ameaçar no theatro de S. Carlos de Lisboa a D. Pedro?

Vejamos.

No dia antecedente, 26 de Maio, tinha sido em Evora Monte effectuada a chamada *convenção* — sendo assignada de uma parte pelo duque da Terceira e conde de Saldanha, e da outra por José Antonio de Azevedo e Lemos.

D. Pedro procedera com tanta cautella n'este objecto, que por sua ordem officiára o ministro da guerra Agostinho José Freire, em data de 24 de Maio, ao duque da Terceira, *que não devia garantir a individuo algum do exercito rebelde os postos que lhe tivessem sido conferidos pelo governo usurpador, ainda mesmo que tivessem feito serviços.*

Comtudo entendeu D. Pedro que por equidade se devia conceder a seguinte amnistia, contida na referida *convenção* de 26 de Maio:

«Art.º 1.º—Concede-se amnistia geral por todos os delictos politicos commettidos desde o dia 31 de Julho de 1826.—Para os amnistiados ficará suspensa a execução do decreto de 31 de Agosto de 1833, até que as côrtes decidam ácerca do seu objecto. — Os amnistiados entrarão na posse dos seus bens, mas não poderão alienal-os até á decisão das côrtes.—A amnistia não envolve restituição, em empregos ecclesiasticos, politicos e civis, nem os bens de corôa e ordens, commendas ou pensões, nem comprehende delictos contra particulares, assim como não exime da responsabilidade pelo prejuiso de terceiro.»

Esta disposição foi confirmada por D. Pedro, em decreto do dia immediato, 27 de Maio, referendado por todos os ministros.

Além d'isto na *convenção* permittia-se a D. Miguel a saida do reino pela seguinte fórma:

«Art.º 7.º—O senhor D. Miguel se obrigará a sair de Portugal no prazo de 15 dias, com a declaração de que nunca mais voltará a parte alguma da Peninsula das Hespanhas ou dos dominios portuguezes, nem por modo algum concorrerá para perturbar a tranquillidade d'estes reinos: em caso contrario perderá o direito á pensão estabelecida, e ficará sujeito ás demais consequencias do seu procedimento.»

Ora foram a mencionada amnistia, e a concessão a D. Miguel para sair do reino, que provocaram os insultos e ameaças que contra D. Pedro e seus ministros dirigiram os exaltados no theatro de S. Carlos.

O que pretendiam elles? Era que D. Pedro prendesse a seu irmão D. Miguel, e o mandasse processar e executar em publico cadafalso!!!

Isto não precisa commentarios!

Que diriam n'esse caso todos os homens sensatos de Portugal, a qualquer partido que pertencessem?

Que diria todo o mundo civilisado?

Bem sabemos que o odio contra D. Miguel, pelas suas violencias e perseguições e do seu governo, era muito grande. Mas acaso justificaria isso a sua execução no patibulo, facto que mancharia perpetuamente a causa liberal, e especialmente infamaria a D. Pedro?

A *Chronica Constitucional de Lisboa*, em um artigo datado de 28 de Maio de 1834, depois de varias considerações ácerca da guerra civil, continuava dizendo:

«Um tanto nos demorámos sobre este ponto porque não deixou de magoar-nos o ouvir hontem no theatro algumas vozes menos compostas em desabono do governo, porque permittira a D. Miguel que se ausentasse, e porque se publicára uma amnistia ampla a favor dos rebeldes.

«Seguros estamos que os affectos do momento produziram esses clamores, que não podiam deixar de desgotar o mesmo principe, auctor da feliz mudança da nossa situação — aquelle, sem cujo forte braço fôra impossivel tirar a nação debaixo do jugo do tyranno hoje proscripto.

«Quem assim inconsideradamente se arrebatou não deixará, se é portuguez, de sentir a offensa feita ao nosso libertador, reconhecendo que é signal de feissima ingratidão a tamanho beneficio.

«Que perde a nação com a expulsão de D. Miguel para mais não voltar á patria? Que se faria d'elle, tendo escapado (nem era capaz de expôr-se) aos perigos da guerra? Processal-o e executal-o? Attentae bem, patriotas: hoje fôra mui difficil conseguir levar ao fim esse processo; não estamos no tempo de Carlos I, ou Luiz XVI: outras são as ideias, e outras as connexões entre os governos: nem Portugal poderia impunemente dar esse espectaculo á Europa. E processado e justiçado elle, que seria de tantos instrumentos dos seus crimes? O pensamento se horrorisa ao contemplal-o!»

Não o entendiam, porém, assim os exaltados, que não duvidaram desacatar ao duque de Bragança, por não satisfazer os seus sanguinarios desejos!

E ainda se vem no *Seculo* recordar os insultos e ameaças a D. Pedro, quando se devia, quanto possivel, occultar semelhante facto!

Foi esse aggravo dos exaltados que apressou a morte d'este principe! Pódem gloriar-se d'isso os seus auctores.

Em abono da verdade seja, porém, dito que esses intolerantes eram uma parte minima do partido liberal.

A grande maioria d'este partido, e a mais illustrada, sabia fazer justiça a D. Pedro.

Pelo menos se este principe foi indignamente aggravado no theatro de S. Carlos em a noute de 27 de Maio de 1834; logo no dia 1 de Junho immediato recebeu uma plena desaffronta, pois que voltando elle ao mesmo theatro n'esse dia, foi ahi recebido no meio de uma ovação enthusiastica e geral.

Felizmente nem todos são injustos e ingratos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SIMÃO JOSÉ DA LUZ SORIANO

Está publicado o *tomo III — parte II*, da *terceira epocha* do *Estabelecimento do governo parlamentar*, pelo nosso amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano.

O livro agora publicado, e com que nos brindou, na fórma do costume, o seu illustrado auctor, comprehende desde a chegada de D. Pedro á Europa em Junho de 1831, até ao funesto desastre de Souto Redondo, em 7 de Agosto de 1832.

No 1.º capitulo caracterisa o sr. Soriano o systema de governo de D. Miguel, na epocha que vae descrevendo, pela seguinte fórma:

«.... o governo miguelista poz em campo tudo quanto podia determinar um terror tal, que acobardasse os seus adversarios politicos de pôr em obra qualquer empreza revolucionaria que ideassem; por conseguinte permittiram-se prisões arbitrarias, promoveram-se denuncias falsas, crearam-se alçadas e commissões de segurança publica para fins politicos, levaram-se ao cadafalso dezenas de desgraçados, espalharam-se por toda a parte do reino perseguidores assalariados, uns militares, com o nome de voluntarios realistas, e outros paizanos, constituindo as aterradoras hordas de caceteiros, os quaes empregando a seu bel prazer a arma nefasta de que tiravam o nome, d'ella a seu arbitrio se serviam para espancar os cidadãos não vendidos ao partido dominante, os quaes, receosos no seu domestico das denuncias, e das apprehensões da policia, tambem nas ruas publicas não podiam andar sem eguaes receios d'estes bandidos de nova especie.

«Parece que ao reinado de Tiberio se foi estudar o modo de cimentar o terror, prendendo-se por divertimento, espancando-se por officio, e enforcando-se desgraçadas victimas, para honra e gloria do throno miguelista, e plena satisfação dos algozes togados que o infante tinha no seu serviço.»

Entendemos vir a proposito transcrever esta exactissima descripção da epocha medonha do governo de D. Miguel, quando vemos uma certa mocidade de hoje, pelos seus escriptos e linguagem, mostrarem completamente desconhecer as tyrannias d'aquella situação politica.

Não falta quem tenha dito de boa, ou má fé, que D. Miguel era incitado a estas crueis perseguições por alguns de seus ministros. Querem assim desviar d'elle a culpa de tão horroroso systema de governo.

O que é certo é que D. Miguel afastava de si todos os individuos que lhe inculcavam a necessidade e utilidade de modificar o rigor nas perseguições.

Ouçamos a esse respeito o sr. Soriano:

«Disse-se que alguns dos seus conselheiros houve, taes como João de Mattos e Vasconcellos Barbosa de Magalhães, e o duque de Cadaval, que, buscando levar o infante á adopção de um systema de moderação, analogo ás ideias humanitarias do seculo, e ás exigencias dos gabinetes inglez e francez, ideias que lhes acarretaram o desagrado do mesmo infante, foram demittidos de ministros, por haver outros conselheiros, taes como o conde de Basto e o bispo de Vizeu, que se lhes oppozeram, tendo-os por contrarios aos verdadeiros interesses da causa miguelista.»

Para D. Miguel só tinham aceitação os que o aconselhavam e auxiliavam no seu intolerante systema de governo.

Narrando as atrocidades que se praticavam com os presos liberaes, especialmente na torre de S. Julião da Barra, accrescenta o sr. Soriano:—«Tudo isto foi bem sabido e conhecido pelo proprio D. Miguel; mas nem a elle, nem ao seu governo lhes importou cousa alguma com este barbaro procedimento do famoso tyranno Telles Jordão.»

Sentimos que as dimensões do nosso jornal não permittam transcrever tudo o que desejavamos do livro do sr. Soriano.

Não deixaremos ainda assim de fazer uma transcripção, para que se desenganem aquelles que ignoram, ou fingem ignorar as tyrannias atrocissimas de uma tal epocha.

Dá conta o sr. Soriano das execuções em Lisboa em resultado da sentença de 14 de Março de 1831, dos infelizes Joaquim José Pedreira, negociante; Vicente Dias de Campos, sargento; Florencio Pereira da Costa, soldado; Joaquim Lopes Martins, cabo; José de Magalhães, criado de servir; Manoel Luiz da Silva, capitão; Antonio Germano de Brito Corrêa, caixeiro.

Depois de extractar a sentença diz o sr. Soriano o seguinte, para o que chamamos toda a attenção dos nossos leitores:

«No relatorio das culpas do sargento de infanteria 16, Vicente Dias de Campos, fôra visto associado com o réu Joaquim José Pedreira, em uma tarde no mez de Janeiro, no largo do Pelourinho, indo com elle tomar café á loja de Marcos Filippe, por occasião do dito sargento se achar de guarda ao banco n'esse dia. Sabemos mais que, dando-se busca judicial em casa do dito Pedreira, nada se lhe achou que o compromettesse, pois nada a este respeito se lhe diz no relatorio das culpas.

«Supponho pois que todo o depoimento dos sargentos fosse verdadeiro, sendo muito de crer, que da parte d'elles houvesse muita exaggeração no que disseram, *Pedreira nada mais teve contra si do que proferir palavras mais ou menos desattenciosas para com D. Miguel*; e todavia, **por um crime d'estes, e por ir tomar café a um botequim com o dito sargento Campos, foi mandado enforcar. Credite posteri!**»

Ainda faremos a transcripção de uma nota do sr. Soriano, a qual se vê a paginas 166 do seu livro, de que estamos dando conta, porque vem muito a proposito, visto o que certa imprensa está agora a dizer contra D. Pedro.

E' bem sabido que o sr. Soriano não poupa D. Pedro em tudo o que entende que o deve censurar; e por isso mais valor tem o que elle diz em seu elogio.

Tratando do modo como alguns exaltados diffamavam *iniqua e atrozmente*, durante a emigração liberal, a D. Pedro, que era a unica pessoa que entre os emigrados estava no caso de nos poder trazer com bom exito á estremecida e desolada patria, acrescenta o sr. Soriano:

«Pedimos ao leitor que advirta, que se fomos tão desabridos contra D. Pedro, como efficaz promotor da independencia do Brazil, foi porque elle assim o mereceu; *mas como defensor da causa de sua filha, depois que chegou á Europa em 1831*, **não temos senão a louval-o pelo importantissimo serviço que lhe prestou.**»

O sr. Soriano publica no fim do volume a muito interessante *Historia do regimento n.º 18 de infanteria e dos batalhões de caçadores n.º 5 e voluntarios da rainha* — que foram dos corpos que mais serviços prestaram nas lutas da liberdade contra o despotismo.

Publica mais a *Polemica que houve entre o auctor d'este escripto e Roberto José da Silva, por causa de umas notas, que o primeiro duque de Palmella pretendeu annexar á Historia do cerco do Porto.*

E dando uma prova de franqueza, que muito o honra, publica agora o sr. Soriano os *Apontamentos ácerca da vida politica do duque de Palmella, com referencia ao primeiro volume da Historia do cerco do Porto, escripta por Simão José da Luz Soriano.*

O 2.º volume da *Historia do cerco do Porto* vem a sair n'esta obra em dois tomos, em vez de um, faltando, portanto, ainda outro, que será o ultimo de toda a obra.

O motivo d'este augmento é devido aos *despachos* do duque de Palmella e do conde da Carreira, que ainda se não tinha publicado, quando o sr. Soriano publicou a sua *Historia do cerco do Porto.*

Sabemos que o ultimo volume está já na imprensa, e vae na 5.ª folha. Seguirá este volume até á morte de D. Pedro.

Veremos, portanto, assim concluida uma das obras mais vastas e mais interessantes, que n'este seculo se tem publicado em Portugal.

Este volume agora publicado acha-se á venda na loja de livros do sr. Manoel de Almeida Cabral, na rua de Ferreira Borges, d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FALLECIMENTO

Na segunda feira ultima falleceu n'esta cidade, na avançada edade de 86 annos, o sr. José da Silva Vieira, barbeiro, que estava entrevado ha muito tempo.

Foi o sr. Silva Vieira, apezar da sua reconhecida moderação, uma das victimas do governo de D. Miguel, estando preso perto de 6 annos nas prisões de Almeida!

Dos presos de Almeida apenas agora ficam n'esta cidade os srs. Basilio José Ferreira, Joaquim Pessoa, José Alves de Carvalho, Luiz Monteiro Soares de Albergaria e Manoel José das Neves Eliseu.

A proposito diremos que na mesma segunda feira d'esta semana se fizeram 55 annos, desde que em egual dia de 1828 entrou na cadeia da Portagem, d'esta cidade, o nosso amigo o sr. bacharel João Pedro Fernandes Thomaz, em companhia de um seu amigo do concelho de Condeixa, escoltados por 30 milicianos de Santarem, cujo regimento fazia então a guarnição de Coimbra.

Para se ver o que eram as testemunhas n'aquella época, notaremos que contra o sr. Fernandes Thomaz depozeram que elle desde 1820 se havia mostrado exaltado liberal, já por palavras, já fazendo relevantes serviços aos revolucionarios.

Ora a accusação comprehendia a época em que o sr. Fernandes Thomaz tinha apenas 9 a 10 annos, e mais outros em que isso era inverosimil, ou de que não podia haver imputação.

Pois foi assim que depozeram o façanhudo cura-guerrilheiro de Condeixa, Francisco Emilio Teixeira, e outros que taes, sendo por semelhantes depoimentos que a alçada fez obra, segundo consta do accordão que o condemnou.

Que bons tempos e que boa justiça!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

19 de Julho de 1883.

Com duas bonitas recitas se estreou o nosso theatro na presente época balnear; e com artistas como Anna Pereira, Delmira Mendes, Leoni, Portugal, e outros egualmente conhecidos, não admira que todas as peças hajam merecido a plena acceitação do publico da Figueira, que se associou com applausos aos louvores que por toda a parte se dispensam aos distinctos actores.

Falla-se na possibilidade de aqui termos a companhia lyrica do emprezario Molina, estando já o theatro alugado para os dois mezes d'Agosto e Setembro para outras companhias.

—D'este concelho tem saido innumeros trabalhadores para o Brasil. Freguezias ha em que esta tendencia para emigrar é mais pronunciada, chegando-se ás vezes a sentir n'ellas falta de gente habituada aos trabalhos agricolas. Para a Africa tambem vae alguem, e com a circumstancia de alli se alcançar fortuna com tanta ou mais facilidade do que no Brasil — o que nos faz prever que não custaria muito a derivar para as nossas possessões os braços que vão fecundar paizes estrangeiros.

—Tem-me esquecido noticiar o casamento do sr. Adriano Alves Pereira com a sr.ª D. Elvira Pereira Jardim. Negociante serio, activo e trabalhador, aquelle cavalheiro por certo fará a felicidade da joven senhora a que se ligou, e que tem sido modelo de bondade e de intelligente carinho para com seus irmãozinhos, ao mesmo tempo que o era de respeitoso affecto para seu pae o sr. João dos Santos Pereira Jardim e sua carinhosa consorte, mãe da recem-casada. A todos os meus parabens.

—Durante o mez de Junho entraram a nossa barra 47 navios, sendo 36 empregados na cabotagem, e em navegação de longo curso os restantes 11. D'estes eram 8 escunas, 1 patacho, 1 lugre e 1 vapor.

Sairam 48, dos quaes 13 de longo curso — 8 escunas, 1 brigue, 2 patachos, 1 lugre e 1 vapor.

—Ja temos sal novo em as nossas marinhas, mas pouco por em quanto. Não corre o tempo muito propicio a tal industria, pois que, além de já não ser muito cedo para encetar o fabrico do sal, o tempo corre tão irregular que ainda mais o embaraça.

Dias muito quentes, mas noutes frescas, muito frescas ás vezes. Agora, ao cair da tarde, está tempo fresco e brusco, como que ameaçando mudança de tempo.

—Chamando a attenção da camara municipal para a permanencia de aguas estagnadas n'alguns pontos do novo bairro cortado pelas ruas do Principe Real e de Manoel Fernandes Thomaz, diz o noticiarista da *Correspondencia da Figueira* o seguinte:

«Lá tem o sr. dr. Nunes, que se quizer fallar *imparcialmente*, a póde aconselhar convenientemente, corroborando a nossa advertencia.»

Não sei a que proposito vem alli *singularmente* o sr. dr. Nunes, quando a camara, além d'este, tem na Figueira outro facultativo de partido, por egual habilitado a dar o seu parecer sobre um assumpto de hygiene publica — e não é costume, em casos semelhantes, consultar um só dos facultativos municipaes de qualquer localidade

Visto, porem, que o meu nome foi invocado, e usando da qualidade de fallar *imparcialmente* que o noticiarista parece fazer-me o favor de me conceder, direi que se me afigura que tem um bocadinho de razão na *advertencia* que diz fazer á camara; mas que tinha muito mais razão, incomparavelmente mais razão, se pedisse as providencias que reclama á auctoridade á qual incumbe mais em particular a conservação da saude publica.

Essa auctoridade é o sr. dr. Pereira das Neves, administrador e, por isso, delegado de saude do concelho. Como o noticiarista me concede tambem o *poder aconselhar convenientemente* a camara, permitta-me que pela minha vez o aconselhe respeitosamente a consultar a tal respeito o cod. administrativo, que não deixará de ter á mão sobre a banca de trabalho, quando tão asperamente censura uma corporação por falta de cumprimento dos seus deveres.

NOTICIARIO

Festividade — A mesa da irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte resolveu celebrar este anno a costumada festividade a Nossa Senhora com todo o esplendor.

No dia 3 do proximo mez de Agosto deve começar no magestoso templo da Sé Cathedral a novena, acompanhada a musica vocal, e no dia 9 será exposta á adoração dos fieis a imagem de Nossa Senhora, que permanecerá em exposição até ao dia da festividade, 12 do mesmo mez. A eça será elegantemente ornada com arbustos e flores.

No dia 11 haverá fogo preso no largo da Feira, fazendo-se ouvir a philarmonica *Boa-União*.

A festividade do dia 12 constará de missa cantada, exposição do SS. Sacramento, sermão de manhã e de tarde, ladainha cantada; saindo ás 6 horas da tarde a procissão, que percorrerá o largo da Feira, rua das Colchas, rua de Borges Carneiro (antiga rua das Covas), Sé Velha, rua dos Coutinhos, rua da Esperança, Couraça dos Apostolos, Arco do Bispo, rua de Sá de Miranda (antiga rua de S. João), largo do Castello, rua dos Estudos, rua dos Penedos, voltando ao largo da Feira.

No cortejo religioso tomarão parte os meninos orphãos, que para esse fim vão ser convidados, as irmandades da Rainha Santa Isabel e de Nossa Senhora da Boa Morte, que leva pela primeira vez uma cruz e ciriaes novos de prata de muito bom gosto e riqueza, a Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, irmandades do Santissimo e uma força militar.

A mesa encarrega-nos de pedir a todos os devotos de Nossa Senhora que concorram a incorporar-se nas suas respectivas irmandades para tornar o acto mais solemne.

Companhia de opera italiana — É hoje a estreia d'esta companhia no theatro Conimbricense, subindo á scena — a *Favorita*, opera em 4 actos.

Consta-nos que amanhã e segunda feira se cantarão as operas em 4 actos — *Rigoleto* e *Barbeiro de Sevilha*.

A assignatura está ainda aberta na *Livraria Popular* para as tres primeiras recitas.

Esta companhia já o anno passado nos visitou, sendo os artistas muito applaudidos.

Dizem-nos que presentemente está muito melhorada, contratando o sr. D. Juan Molina, que é o director, artistas de merecimento.

Se assim fôr, como o esperamos, é o sufficiente para o nosso publico não faltar ao theatro.

Discursos — Estão-se imprimindo na imprensa da Universidade os discursos pronunciados pelo sr. dr. Bernardino Machado Guimarães, presidente da commissão da Associação Liberal de Coimbra, nas festas celebradas no Porto em 9 do corrente.

Asylo de Mendicidade — Tem-se-nos repetidas vezes queixado de que é insufficiente a alimentação que recebem os asylados no Asylo de Mendicidade.

Chamamos para este objecto a attenção dos dignos directores d'aquelle estabelecimento, confiando em que examinarão o que ha a este respeito, e que providenciarão convenientemente.

Filiação illegitima — O nosso amigo o sr. bacharel José Maria da Cunha Seixas, advogado em Lisboa, acaba de fazer uma publicação da maior utilidade no foro. É a *Theoria das acções de filiação illegitima.*

Na introducção declara o sr. Cunha Seixas:

«Escusado será dizermos, que não nos occuparemos da prova constante dos registos publicos: só trataremos da prova, quando não ha registo; e n'esta parte ainda limitaremos as nossas observações a alguns pontos sómente, não só com relação á paternidade, mas ainda com relação á maternidade.

«Pessoas sem o estado civil são engeitados da familia. Quem não conhece pae nem mãe e não póde por isso nomear o seu nome, nem pertencer á familia, é um engeitado, um infeliz, que vê os afagos de pae e bens, que estes possuem em mãos de orgulhosos.»

O sr. Cunha Seixas achando obscuro e mal dirigido o nosso codigo civil a este respeito, entendeu dever pelo estudo obter soluções praticas para o uso do foro, sobraçando estas difficuldades de interpretação.

Para taes fins, além de lançar mão de numerosos casos julgados, semeados por todo o seu livro — *Theoria das acções de filiação illegitima* — teve de expôr larga e completamente todas as fontes do codigo n'este assumpto, tanto os nacionaes como os estrangeiros, e por essa occasião tratou de mostrar as falsas bases do codigo civil francez e do nosso, e esgrimir contra os commentadores francezes, a fim de ficar patente a questão *de jure constituendo*, que é uma questão *social*, á qual recentemente se têm referido escriptores francezes dos mais eminentes.

O esclarecido escriptor prestou um importante serviço publicando este manual pratico, em que se comprehende a parte scientifica, que póde ser util a quem estuda pela primeira vez o codigo — a parte politica e tudo o que se refere ao direito *constituendo*, — e a parte pratica para uso do foro, tanto para quem intenta a acção, como para quem a defende.

No capitulo 64 se acham as theses do sr. Cunha Seixas, de direito *constituendo*, e no capitulo 65, se vêem *cincoenta e cinco* regras praticas, deduzidas das doutrinas de todo o livro.

Esta ligeira exposição é sufficiente para se avaliar o merecimento da publicação agora feita pelo sr. Cunha Seixas.

Um livro d'esta importancia e utilidade recommenda-se por si.

Vende-se em Coimbra na loja do sr. Manoel de Almeida Cabral, na rua de Ferreira Borges. Preço 1$000 reis.

As requisições devem fazer-se ao editor o sr. Costa Pereira, rua da Magdalena, n.º 230, sobre-loja.

Agradecemos ao distincto escriptor e advogado a offerta do seu valioso livro.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos, por Julio Verne — A escola dos Robinsons, traducção de Assis de Carvalho (2.ª edição).*

«Lisboa — typographia das Horas Romanticas, rua da Atalaya, 40 a 52 — 1883.»

— «*Os grandes males e os grandes remedios.* — 8.ª *caderneta.*

«Lisboa — empreza litteraria Luso-Brasileira, editora — 1883.»

— «*Os heroes de 1820 — N.º 5 — José Maria Lopes Carneiro.*

«Lisboa — typographia Minerva Central, largo do Pelourinho, 14 a 17.»

Continuamos a recommendar esta excellente publicação, que é digna de ser vulgarisada.

Novo periodico — Recebemos o n.º 1 da *Regua em Camisa.* — Damos as boas vindas ao novo collega.

Euterpe — Recebemos e agradecemos os primeiros 8 numeros d'esta publicação musical propria para piano, contendo as melhores producções dos mais distinctos maestros.

A edição é muito nitida e economica, e o publico amador decerto coadjuvará a empreza.

O annuncio d'esta publicação vae no logar competente, e para elle chamamos a attenção dos leitores.

Cholera morbus — *Cairo, 17 de Julho, á tarde.* — O cholera vae-se estendendo por todo o Egypto. Os cordões sanitarios foram supprimidos como inuteis ou mesmo perigosos.

Cairo, 18. — Falleceram hontem do cholera n'esta cidade 61 individuos; em Damietta, 17; em Chirbone, 8; em Menzahh, 20; em Chobra (?) 14; e em Alexandria, 1. A Inglaterra offereceu 12 medicos para virem tratar os cholericos ao Egypto.

DECLARAÇÃO

Quando já estavam recorridas as duas primeiras paginas d'este jornal recebemos dos nossos amigos, abaixo assignados, o seguinte officio, para publicar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo Ex.mo Sr. — Os abaixo assignados, socios da Associação Liberal de Coimbra, tomaram pleno conhecimento:

1.º) de que, da bandeira d'esta Associação, levada ao Porto pelos delegados enviados a tomar parte nas manifestações da Associação Liberal Portuense, foi subrepticiamente arrancada a faxa de setim encarnado, adoptada em assembléa geral de 4 de Maio de 1881 e mantida por deliberação expressa da assembléa geral de 20 de Maio do corrente anno;

2.º) de que, os dignos representantes pelo seu simples alvedrio, sem auctorisação legal para tanto, a si adaptaram o distinctivo de uma faxa azul e branca;

3.º) de que, no numero dos delegados foi illegalmente introduzido um individuo completamente estranho a esta Associação.

Em vista d'estes factos, os abaixo assignados, reconhecendo o alcance e significação da attitude que a esta Associação aprouve tomar por intermedio dos seus emissarios:

Reconhecendo que não são respeitados os principios de tolerancia que as convicções politicas dos associados merecem e que estão garantidas na lettra dos estatutos d'esta Associação;

Reconhecendo, finalmente, que desde este momento a Associação Liberal de Coimbra deixou de ser um campo de conciliação, onde possam fraternisar em causa commum todos os liberaes mais ou menos avançados, e ficou clara e publicamente definida como a aggremiação d'uma facção monarchista;

Elles protestam contra o procedimento arbitrario e insolito de quem quer que seja, que auctorisou ou concorreu para tão graves infracções das deliberações tomadas, fazendo em nome d'uma Associação, politica por conta propria; e terminam por declinar de si a honra de socios da Associação Liberal de Coimbra.

Coimbra, 18 de Julho de 1883.

Ill.mo e ex.mo sr. presidente da commissão executiva da Associação Liberal de Coimbra.

Abilio Roque de Sá Barreto.
Joaquim José Rodrigues de Sousa.
Manoel Antonio da Costa.
Manoel Augusto Rodrigues da Silva.
Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

COMMUNICADO

Pomares, 12 de Julho de 1883.

Sr. Martins de Carvalho. — Nada valeram os meus rogos para que o amigo d'Arganil assignasse as suas correspondencias, e portanto, ahi ficam sem paternidade legitima, tão esbeltas crias!

Pois é lamentavel uma semelhante teimosia, porque a julgar por algumas d'ellas, o sr. seu pae deve ser admiravel e digno de ser conhecido pelo respeitavel publico. Elle lá vae, pois, não direi a fugir da *pista*, visto que elle se zanga, mas a bater em retirada de todos quantos assumptos têem feito objecto das suas correspondencias, sem que por tal systema possamos chegar á conclusão de algum! Deixal-o ir.

Agora, depois que lhe *chove em casa*, qualquer sopro se lhe afigura um temporal desfeito, e querendo fingir que tomou chá em pequeno, mostra-se todo *infoando* com alguns pequenos beliscos que, só depois de muito provocado lhe tenho applicado!!

Vindo, como veiu, de foice em punho, camisa arregaçada e sócos nos pés, queria que o continuasse a receber na sala de visitas, de gravata e luva branca, como fiz em quanto estive convencido que fazia obra assim, por não estar bem informado!!

Quem azedou o debate? Vamos á historia que, n'este caso, é o tira-teimas:

Deu-se o conflicto que todos sabemos, resultado do desafio feito por um e acceite por outro, depois de provocado, instado e coberto de insultos.

Semelhante desafio, não foi, é verdade, precedido e acompanhado das formalidades que os duellistas reputam legaes; mas nem por isso deixou de ser um desafio tratado e combinado entre ambos os contendores.

Já todos sabemos que o desafiante se foi queixar á auctoridade, e que o desafiado se limitou a admirar que, os golpes feitos nas suas botas pela podôa do desafiante, lhe não offendessem os pés.

Dado isto, o que fez o amigo d'Arganil? Veiu para o *Conimbricense* e outros jornaes fazer um barulho dos diabos, como se tivera sido um crime abominavel, revestido de circumstancias aggravantes, nojentas e que revelassem preversidade de sentimentos e rudeza de costumes.

Eu, attribuindo semelhante destemperada gritaria a falsas informações, que porventura tivessem chegado ao ouvido do amigo d'Arganil, mas suppondo-o em boa fé, respondi-lhe o mais serenamente possivel, e narrei os factos como elles se deram, sem mais nem menos.

Qual foi, porém, o resultado da amabilidade com que (sinceramente o digo) desejei tratar o amigo d'Arganil, e a lealdade com que o fiz? Foi vir logo em seguida (elle) metter a ridiculo o *meu amor paternal*, a minha *ingenuidade em confessar* e vir ainda com outras *chulices* de egual genero!!!

Não se esqueceu de elogiar o juiz ordinario, talvez, pela bestialidade de em vez de proceder ao exame, como lhe cumpria, ir com o queixoso requerel-o a Arganil; não se esqueceu de applaudir o sr. juiz Macedo pela vingança politica exercida na minha humilde pessoa; veiu com a hypocrita declaração de que, não é meu inimigo, (o peior são os votos) que não tem offensas pessoaes a accusar, etc., etc. Mas sempre *arranhando*, discutindo ácerca do processo a seguir, fazendo insinuações ao clinico que fez o exame, e até aos jurados, etc., etc.

Mas isto tudo era feito na melhor *boa fé*, com a mão na consciencia, com a *sua critica delicada*, e com o *louvavel amor da justiça*.

Isto será serio e digno? Será, para o amigo d'Arganil.

Em vista, pois, de tudo isto, que é a verdade, como póde vêr-se das correspondencias do amigo d'Arganil, quem d'entre nós deu causa ao azedume?

Como, em taes alturas, deixar de lhe perguntar qual o motivo do seu silencio com relação a alguns crimes, e principalmente aos praticados pelas auctoridades no exercicio das suas funcções que, são sempre mais de receiar?

Reputa o amigo d'Arganil a questão sufficientemente batida e mal cheirosa, desejando, por isso, fazer-lhe o enterro? Pois façalho como fôr da sua vontade, porque eu, para gato pingado, não tenho o preciso feitio.

Ainda mais:

Renuncio a beneficio d'inventario, a todo e qualquer quinhão de *gloria* que por ventura me podesse vir a tocar n'esta polemica.

Por mais este favor lhe ficará grato o

De v. att.º ven.º obrgd.º

Antonio Ferreira d'Abreu Pinto.

Pensamentos do doutor

A vida moderna desenvolve maravilhosamente as qualidades delicadas da mulher, mas occasiona uma exaggerada perda nervosa em prejuiso do corpo; nota-se por isso que, sem causa apparente, a anemia descora o rosto e emmagrece os membros; o apetito que poderia restabelecer o equilibrio, torna-se irregular, e então póde haver consumpção. Quando isto acontecer, deve-se tomar depois de cada refeição um calice de *Vinho tonico nutritivo Defresne*, contendo *Peptona* ou carne assimilavel que alimenta os musculos, e *phosphato de ferro hematico* que torna a constituir os globulos vermelhos do sangue; logo desapparece o fastio, endurecem as carnes, as hemorrhagias param, e o humor recupera sua alegria normal. Este vinho estimadissimo em França, foi adoptado nos hospitaes de Paris, e acha-se em todas as pharmacias.

DR. GIRARD.

ANNUNCIOS

Divisão Florestal do Norte

1 NO DIA 29 do corrente, pela 1 hora da tarde, na secretaria da matta do Bussaco, serão arrematados em hasta publica, 9 portaes de cantaria para janellas, 3 ditos para portas d'entrada e 2 ditos de volta abatida para arcada. Os respectivos desenhos e condições para arrematação estão desde já patentes na mesma secretaria da matta do Bussaco.

Bussaco, 16 de Julho de 1883.

O conductor — *T. Loureiro.*

2 QUEM TIVER perdido um cão perdigueiro e o queira, dando os signaes certos, póde dirigir-se a Adelino Ferreira de Lima, em Santo André de Poiares.

CASAS

3 HA TRES MORADAS que se arrendam, sendo uma toda estucada, local muito saudavel e boas vistas, sito na encosta do Seminario. Para tratar, na mesma casa, n.º 12.

MUITO BARATO

4 ARRENDA-SE desde já até o Natal uma morada de casas novas, situadas Fóra de Portas, pertencentes ao sr. Joaquim Maria Martins. Quem a pretender dirija-se á rua do Visconde da Luz, n.os 92 a 94.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

LEILÃO

6 DE MOVEIS ANTIGOS e modernos e outros objectos que convem e são baratos, que deve ter logar no dia 16 do corrente até ao dia 22, principiando ás 9 da manhã até ás 3 da tarde, na rua dos Sapateiros, n.os 82 a 84.

1.º ANNUNCIO

7 PELO juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do escrivão Pedro Augusto dos Reis Torres, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio, citando os herdeiros desconhecidos do fallecido Joaquim dos Santos Bandeira, residente que foi na cidade de Tavira, para na segunda audiencia posterior aquelle prazo, deduzirem sua habilitação no inventario, sob pena da herança ser declarada vaga para a fazenda nacional, e seguir o inventario em que é inventariante a viuva D. Maria das Dores Sahagum Bandeira, seus termos regulares, cujo annuncio se faz em virtude da carta precatoria vinda do juizo de direito da referida comarca de Tavira.

Coimbra, 17 de Julho de 1883.

Verificado — *Mattoso.*

O escrivão

Severo Sabino dos Santos.

8 VENDEM-SE, e em ultimo caso arrendam-se:

A quinta sita nas barreiras do Tovim; confina com a quinta do Cedro e com Manoel Simões, do Tovim; compõem-se de terra de semeadura com agua de rega, arvores de fructo, oliveiras, vinhas, pinhaes e casas de habitação.

Um casal sito a Marrocos, que confina com o ex.mo fidalgo da Portella e outros, compõem-se de terra de semeadura, com agua de rega, arvores de fructo, oliveiras, videiras, pinhal e casas de habitação. Quem as pretender dirija-se a Joaquim Augusto Preces Diniz, rua do Visconde da Luz, n.º 74, podendo o comprador ficar com parte da importancia em seu poder, por um juro modico.

9 VENDE-SE um sino de vozes afinadas com o peso de 1:000 a 1:200 kilos, com o abatimento de 20 % do preço que se compram os sinos na fabrica. Tem a competente porca com segurissimas ferragens.

A pessoa que o quizer comprar dirija-se a Antonio Pereira da Silva, campo de S. Francisco, n.os 5, 6, 7 e 8 — Guimarães.

10 ANTONIO ROXANES vende a sua quinta situada na Cidreira, (ao fim da ponte d'este nome) que se compõe de casa de habitação e mais dependencias para rendeiro e seus haveres, eira, agua de bica, terra de rega e de secca, olival e vinha nova: preferindo trocar, tanto esta como outra qualquer das suas propriedades rusticas ou urbanas, por predios situados nas immediações da sua actual residencia — Quinta do Chafariz, S. Martinho do Bispo — para onde deve ser dirigida qualquer proposta.

EUTERPE

PERIODICO QUINZENAL DE MUSICA

PARA PIANO

11 PUBLICANDO successivamente, **por um preço verdadeiramente insignificante**, composições escriptas pelos mais festejados maestros, transcripções das mais bellas composições para orchestra; trechos d'operas modernas, etc., etc., e sempre de modo a satisfazer todos os gostos e aptidões quanto a difficuldades de execução.

NUMEROS PUBLICADOS

N.º 1. CIEL ET ENFER, quadrilha de valsas, por GEORGE LAMOTHE. — *N.º 2.* Preludio do 3.º acto de LOHENGRIN e marcha religiosa de LONHEGRIN, por RICARDO WAGNER. — *N.º 3.* ESPOIR SECRET, Reverie-caprice, por L. GOBBAERTO. — *N.º 4.* L'HIRONDELLE PERDUE, fantasie-caprice, por J. CH. HESS. — *N.º 5.* CHANT DE GUERRE e PRIERE A LA VIERGE, por ALBERTO JUNGMANN. — *N.º 6.* Symphonia da opera I PROMESSI SPOSI, por A. PONCHIELI.

Cada numero consta de 6 a 8 paginas de musica, primorosamente desenhadas e impressas em papel superior e n'um formato elegante

CADA SERIE DE SEIS NUMEROS

650 RÉIS

Numero avulso 300 réis

Em Coimbra recebe assignaturas Antonio da Paula e Silva, rua do Corpo de Deus, 85.

Hotel dos Dois Irmãos Unidos

LISBOA

12 NÃO é exacta a noticia da quebra d'este hotel, o mais antigo e acreditado e hoje completamente reformado pelo seu proprietario Domingo Antonio Gonzalez y Oubiña. A fallencia foi só da casa de pasto que tinha o mesmo titulo, situada nas lojas por baixo do hotel, e que pertence á firma F. Abril & Irmão, com a qual o hotel nada tinha.

Domingo Antonio Gonzalez y Oubiña.

ARRENDAMENTO

13 NO DIA 26 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, ha de dar-se de arrendamento, a quem mais der, convindo, o antigo collegio dos orphãos, sito na rua dos Coutinhos.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 14 de Julho de 1883.

14 VENDE-SE um phaiton novo com 5 logares de 2 rodas. Quem o pretender dirija-se a Antonino da Costa Pessoa, morador no terreiro de Santo Antonio, n.º 83, Coimbra.

15 NO DIA 29 de Julho de 1883, pelas 10 horas da manhã, no logar do Tovim de Cima, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, se vende um olival, sito no referido logar do Tovim, que parte do nascente com José Simões Grosso, do poente com herdeiros de Diogo Barata, do norte com Rodrigo José e do sul com Joaquim de Sousa Chello, o qual pertence ao conego Abel Augusto de Sousa, que o herdou de seu pae Manoel José de Sousa.

Dá esclarecimentos o solicitador Rocha Ferreira, rua da Moeda, 36.

ARRENDA-SE na Arregaça uma boa casa com jardim e tambem uma parte da quinta. Quem pretender dirija-se a D. João de Almeida, morador na Arregaça.

GRANDE NOVIDADE

SINGER VENDEU EM 1882 603:292 machinas! MAIS QUE TODOS OS FABRICANTES



SINGER VENDEU MAIS QUE EM 1881 42:256 machinas! MAIS QUE TODOS OS FABRICANTES

31 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 33

Magnifico sortimento das excellentes e mais modernas machinas de nova invenção de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

Unicas e sem rival, que não pódem ser falsificadas, porque tem a *Companhia Singer*

PRIVILEGIO POR 20 ANNOS

Não tem engrenagens — não se gradua á agulha — não precisa encher canellas — não fazem ruido — não precisa enfiar ou tirar a lançadeira — nunca dão pontos falsos e o pesponto é o mais bello e elastico.

VENDAS A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES!

10 % MENOS A PROMPTO PAGAMENTO

Ensino e concerto gratis — garantia illimitada

Machinas de dois pespontos de 8$000 réis a 130$000 réis para familias, alfaiates, costureiras e sapateiros.

COMPANHIA FABRIL SINGER

31 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 33

COIMBRA

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

De GRIMAULT, e Cª, pharmaceuticos em Paris

Basta aspirar a fumaça dos Cigarros indios para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Ronquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia,* e tambem combater a *Tisica laryngea.*

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA **GRIMAULT e Cª** E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

BOA MANTEIGA NACIONAL

A 460 RÉIS O KILO

19 VENDE-SE no estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo. Adro de Cima a S. Bartholomeu, 8 a 11.

20 SUB-ARRENDA-SE uma casa no Luso com 8 compartimentos, 4 camas e mobilia. Quem quizer mande carta a Cecilia, casa amarella, Luso da Egreja, n.º 53.

21 NA AGENCIA do Banco Commercio e Industria do Porto, rua de Ferreira Borges, n.º 85, paga-se o dividendo do mesmo banco, relativo ao 1.º semestre de 1883, na razão de 2$000 por cada acção, livre do imposto de rendimento.

Figueira da Foz — Bairro Novo

22 ALUGA-SE uma casa, situada sobre a praia, com todas as commodidades para grande familia. Tem moveis, louças e vidros, fogão e louças de cozinha, quintal e enxugadouro, etc.

Trata-se alli com a sr.ª Maria da Silva, rua dos Banhos, n.º 23; e em Coimbra com Paulo José da Silva Neves, rua de Ferreira Borges.

FLOR DE ALFAZEMA

23 NA DROGARIA AREOSA, em Mont' Arroio, compra-se qualquer porção por maior que seja.

Direcção das obras publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

ESTRADA DISTRICTAL N.º 57 DE MIRANDA DO CORVO A SANTA COMBADÃO

Lanço de Goes a Arganil

1.ª secção

24 FAZ-SE publico que no dia 30 do corrente mez e na administração do concelho de Goes se procederá á licitação em carta fechada, da empreitada parcial n.º 2, de terraplenagem, obras accessorias e obras d'arte, comprehendida entre os perfis 144 *b* e 249 do já mencionado lanço.

As medições, orçamentos e condições especiaes d'arrematação, estão desde já patentes na direcção das obras publicas em Coimbra e na supra citada administração de Goes, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã, até ás 3 da tarde.

Coimbra, 14 de Julho de 1883.

O chefe de secção,

Alberto Affonso da Silva Monteiro.

DISTRIBUIDOR

25 OFFERECE-SE um, responsabilisando-se por qualquer distribuição ou cobrança, dando fiador se lhe fôr exigido.

N'esta redacção se diz.

COIMBRA — CASA LISBONENSE

MODAS

26 GRANDE sortimento de lãs xadrez para vestido — moda.

Sortimento de lãs lizas, outras lavradas para vestido, preços muito baratos.

Cortes de satineta xadrez com barra para vestido, 3$000 réis.

Satinetas e percaes com xadrez — moda.

Satinetas lizas em todas as côres.

Setins e damascos para enfeitar vestidos.

Casacos de hollanda para viagem, tanto para senhora como para homem.

Saias de percal e hollanda, preços baratos.

Grande sortimento de vestidinhos, hollanda, satineta, piqué e fostão, para creanças.

Sortimento em confecções proprias da estação, vezites, mantiletes, pelarines e fichus.

Gravatas, collarinhos e punhos de novidade para senhora.

Gravatas, collarinhos de linho e punhos modernos para homem; collares e punhos borracha para homem.

Grande sortimento de leques a principiar em 30 réis.

Chapéus de palha e setim para senhora.

Chapéus de palha, setim e fostão, para creanças.

Chapéus de palha para homens de 300 a 400 réis.

Sombrinhas para senhora.

290 chapéus de sol de panno preto, a 800 réis.

Grande sortimento de meias brancas e de côr para senhora, creança e homem, preços baratos.

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

CHAPÉU MAGICO

PORTATIL

28 TENDO apparecido ultimamente chapéus por preço um tanto mais inferior, e tendo sido a nossa casa a primeira em Portugal que começou a fabricar este artigo, previne o respeitavel publico e freguezes d'atacado, que não confundam os nossos chapeus com outros.

As distincções são 3, a saber:

Molas inquebraveis de puro aço e que se não entortam ao desarmar.

Costuras da copa não desfiadas por dentro, isto é, cosidas á ingleza e pespontadas por fóra, tendo elastico no fundo para segurar depois de fechado.

Cada chapéu é acompanhado de uma caixinha colorida e com o rotulo por fóra com as indicações da nossa casa.

N. B. Estas caixas têem sido quadradas até agora, e passam a ser redondas.

A novidade dos chapeus no mesmo sentido para senhoras usarem nas praias e campo são exclusivo e invenção nossa.

Pedidos por atacado á fabrica, rua Augusta, 142 a 144, Lisboa. — Em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 77.

Enviam-se amostras a quem as pedir.

Um chapéu 500 réis — porte de correio pago.

Oliveira & C.ª

CANARIOS

29 VENDEM-SE com gaiola e sem ella na rua de Cima, em Mont'arroio.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3750 — Terça feira 24 de Julho de 1883 — Anno XXXVI

COIMBRA

ALVES MENDES

Começamos hoje a publicar uma serie de interessantes artigos, em que o nosso illustrado amigo, o sr. padre Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro, conego da Sé do Porto, responde peremptoriamente ás criticas que lhe fez o periodico reaccionario-miguelista d'esta cidade, a proposito do discurso por elle proferido na *Academia de Santo Thomaz d'Aquino*.

Sem duvida esses artigos hão de ser apreciados pelos nossos leitores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Á 'ORDEM'

RESPOSTA DO

CONEGO ALVES MENDES

Senhor redactor da *Ordem*. — Começo por uma formal declaração: — é que não quero polemica com vossa senhoria. Eu amo a polemica, julgo-a preciosa e utilissima quando travada entre homens que, tendo por timbre a lealdade de porte e a rectidão de intenções, se elevam serenamente aos páramos luminosos dos principios e os sabem tratar em estylo grave e mesurado. Detesto-a, porém, por deshonrosa e evito-a por infructifera quando tópo adversarios que, em vez de manejarem a nobre arma do raciocinio que esclarece, só espumejam a nojentissima bilis da paixão que cega. Ora entre nós ha mais que simples divergencia de doutrina, ha perfeita incompatibilidade de caracter. Accusa-me sem provas, julga-me sem processo e não me dá conta da accusação nem do julgamento. Adivinho-lhe a deslealdade logo que a conheço, e cala-se; traço-lhe algumas linhas destinadas a suspender temporariamente qualquer juizo publico menos favoravel sobre a pendencia, e fecha-se com ellas. E isto ser honrado? é isto ser justo?

Contrista-me, repugna-me, nauseia-me a resposta.

Ferido soezmente na minha dignidade de homem e na minha consciencia de padre por um sujeito — ou quiçá por um padre! — cuja dignidade e consciencia se moldam por tal feitio, sou forçado a entrar na arena rasa da imprensa, não para dar importancia aos escriptos d'esse sujeito, os quaes profundamente desprezo porque são profundamente despreziveis, mas em homenagem aos respeitabilissimos cavalheiros que em a noite de vinte de Maio constituiram a mais luzida e imponente assembleia a que ate hoje se tem dirigido a palavra do minimo dos oradores portuguezes.

E, julgando cumprir assim o meu dever, abordo sem mais preambulos a questão.

E claro que eu não tento, nem preciso tentar agora, a defeza da oração que proferi na *Academia de S. Thomaz de Aquino* do Seminario diocesano de Coimbra; nem ao menos trato de expôr o seu assumpto e plano: supponho-me dispensado d'isso. Se eu a quizer publicar, se ella fôr publicada e merecer as honras de uma impugnação séria, então darei razão de mim, consoante souber e poder: n'este momento restrinjo-me aos pontos contestados ou, antes, deturpados no famoso jornal *ordeiro*; pontos que são um infimo accidente, uma insignificantissima passagem d'esse longo e rustico trabalho.

Engranzando com o maximo cuidado os proprios termos em que se exprime a fina critica (critica lhe chamo!) do generoso contendor, temos: «que eu por mais de hora e meia fiz um discurso impossivel, de verdadeiro pasmo, que enche de amargura a todo aquelle que ama a egreja, cheio de temeridades mal soantes, desconnexo, com elogios ao progresso e hosannas á creação, com flôres para um lado, flôres para o outro, com gorgeios de rouxinoes e de canarios e com trinados á mulher, — compasso indispensavel em todas as minhas composições —; um discurso que se fosse ouvido por S. Thomaz este fugiria logo espavorido, e na Hespanha teria levantado uma tempestade; um discurso, emfim, d'onde se respigaram duas proposições falsissimas e com ressaibo a revolucionarias, que são estas:

1.ª *No seculo 17 a philosophia vigorisa-se em Descartes.*

2.ª *O seculo 18 é o seculo dos direitos do homem.*»

(*Ordem*, n.º 470 e 472).

E, enquanto á 1.ª, segue ainda: «Vir dizer isto n'uma academia em honra de S. Thomaz é temeridade. Um philosopho racionalista, que tambem é accusado de pantheista, a vigorisar a philosophia! Pois como é que se vem dizer que a philosophia se vigorisa em Descartes, quando Descartes deu por falsa a doutrina de S. Thomaz? Como é então que a philosophia se vigorisa em Descartes, elle que pretendeu lançar por terra todo o edificio da philosophia tradicional e christã, para assentar seu novo systema sobre a duvida universal e sobre o livre pensamento? Poderá alguem provar hoje que é philosophico admittir como unica regra de verdade a *evidencia*, e sustentar que o pensamento humano é livre de toda a auctoridade? Baste isso para se estranhar que um sacerdote catholico fosse a uma academia scientifica em honra de S. Thomaz fazer a apologia de um systema que está em opposição á philosophia escolastica.»

(*Ordem*, n.º 470 e 472).

E, enquanto á 2.ª, brada por ultimo: «Se é extranhavel a proposição relativa a Descartes, est'outra, cuja critica hoje esboçamos, é-o de todo o ponto. Pois o que é o seculo 18? E o seculo de Voltaire, patriarcha da incredulidade, e de Rousseau, arauto da demagogia. O seculo 18 produziu a *Constituição civil do clero*; supprimiu as ordens religiosas; aboliu os votos monasticos; prohibiu o habito ecclesiastico; condemnou á morte os sacerdotes; organisou as carnificinas em Paris, Rennes, Lyon e Reims; decretou a abolição do christianismo, passeando, em seu logar, pelas ruas de Paris, a *deusa razão*, que era o symbolo da prostituição; decretou o arrazamento das egrejas; produziu a *Convenção*, que em 14 mezes accumulou mais crimes do que se commetteram em 14 seculos, etc., etc. *Direitos do homem?!* Como assim? Por ventura a natureza humana deixou de ser o que era a partir do seculo 18 para cá? Moderação acaso ás leis da justiça, da honestidade e da religião? O seculo 18 é o seculo do estado atheu, e o titulo nobiliarchico com que se adornam todos os revolucionarios, desde os perigosos e disfarçados liberaes até aos escancarados communistas...» etc., etc., etc.

(*Ordem*, n.º 473).

Não se póde fallar com mais mestria! Trovejam os altos ensinamentos nas severas e solemnes palavras d'este escripto. Parecem affirmações de Tacito sobredouradas pelas visões de Dante. O genio de Platão augmentado pelo genio de Shakspeare, a penna de Eschylo movida pela mão de Michelet não fariam coisa melhor. Bem verdade é que taes ensinamentos são ôcos ou, pelo menos, cavillosos; bem verdade é que d'elles se desprendem ideias mephiticas, como das aguas estagnadas febres perniciosas: mas a despeito d'isso ou, antes, por isso mesmo, esse escripto é monumental, singularissimo.

E, agora, cumpre exarar aqui com nitida exacção os periodos do discurso que, depois de escorchados na lettra e na ideia, fizeram nascer as duas celebres proposições que hão de ficar eternisadas na chronica, como brazão inescurecivel da gloria do gazetilheiro e estigma implacavel da minha ignominia.

São, sem alteração de um til, textualissimamente assim:

1.ª *No seculo XVII a philosophia robora-se em Descartes, dilata-se em Leibnitz e sublima-se em Bossuet.*

2.ª *No seculo XVIII rememoram-se e mais se asseguram os direitos fundamentaes do homem, isto é, os dogmas sacrosantos da liberdade, da egualdade e da fraternidade proclamados ao mundo por Jesus Christo e assellados com o seu sangue preciosissimo sobre a rocha viva do Calvario.*

Isto disse eu unamente, singelamente, simplesmente; sem explanações, sem exaggerações, sem pretensões; disse-o então e digo-o ainda, porque o suppuz e supponho verdade. Debuxando a largos traços o caracter distinctivo de cada um dos seculos — do primeiro ao ultimo — póde-me ter falhado a palheta, o que é muito provavel, mas creio que as tintas eram boas. E não se pense que o quadro só teve illuminações, á guisa dos de Fra Angelico, o fundo lá se destacou bem negro, á guisa dos de Rembrandt. «Cada edade, cada seculo — exclamei eu n'esse momento — tem sido como um golpe de cinzel dado pelo esculptor divino na figura do homem e no corpo social. Encontra-se, sem duvida, em cada uma das épocas um lado mau, pessimo, uma sombra; mas, oh maravilhosa mecanica da historia ou, antes, oh altissima providencia de Deus! a despeito d'isto, quanta virtude, quanta luz! Por detraz das nuvens um céu anilado; por debaixo das tormentas um mar sereno; por cima dos erros passageiros as verdades eternas!»

Mas deixemos essas flôres atiradas para a direita e para a esquerda; abandonemos esses gorgeios de canario e rouxinol que tanto incommodaram os olhos piedosos e os ouvidos seraphicos do meu impugnador adoravel. O que isso foi, sabe-o bem o grande auditorio que me escutou attentissimo e me encheu de gratidão para toda a vida, com os seus applausos sempre recrescentes: o que isso é, sabel-o-ha um dia o universo, que me ha de execrar ou gloriar com os seus julgamentos sempre justos. A coisa não é para menos. Modestia até aqui! mas, emfim... *ou bem que somos ou bem que não somos.*

E entro perfunctoriamente na resposta. Poucas observações bastarão; mesmo porque me falta tempo e coragem para submetter a rigorosa analyse uns anonymos artigos que me escorregam das mãos e desapparecem na vasa. Começo por Descartes — o misero racionalista, pantheista, dubicista, anti-thomista, livre-pensamentista, triumphalmente fulminado por este tolista, digo por este bom articulista. Quasi que fiz verso! e, já agora, deixar soar. Achaques *das minhas composições; trinado de todos os meus cantares!* Passe de largo o achaque: suma-se o trinado do orador e escute-se o compasso do philosopho, quer dizer, de Descartes.

Porto, 19 de Julho de 1883.

(*Continua*). ALVES MENDES.

JUSTIÇA DEVIDA

O procedimento de alguns jornaes republicanos, negando ao duque de Bragança os serviços que elle prestou nas campanhas da liberdade, de 1832 a 1834, não podia deixar de causar indignação, ainda aos limitadamente conhecedores da historia d'aquella epocha.

Tendo, portanto, visto o procedimento dos alludidos jornaes e notando ao mesmo tempo o silencio de outros jornaes do mesmo partido, o que nos fazia crer que tacitamente annuiam a essas apreciações, fomos levados a dirigir-nos em as nossas queixas collectivamente ao *jornalismo republicano*.

Vemos, porém, agora com muita satisfação que nem todos os jornaes republicanos querem tomar a responsabilidade d'aquellas graves injustiças.

O nosso collega de Lisboa, a *Folha do Povo*, diz a este respeito o seguinte:

«O nosso illustrado collega do *Conimbricense* verberava no seu ultimo numero o *jornalismo republicano*, accusando-o de *fazer causa commum com os miguelistas* e de *deturpar e falsificar miseravelmente a historia*.

Na phrase *jornalismo republicano* o collega envolve todos os periodicos democraticos, o que é uma injustiça para a *Folha do Povo*, que não é vista nem achada na questão que indignou o nosso collega de Coimbra.

Pedimos-lhe, portanto, que nos exclua de solidariedades que não temos nem queremos ter. Cada um que responda pelos seus actos e palavras: é este o direito.»

Folgamos com esta declaração do nosso collega, que assim tão nobremente procede.

Tambem o nosso collega de Lisboa, o *Espectro Republicano*, n'um artigo em que nos trata com excessiva benevolencia, e em que applaude francamente as nossas apreciações n'este assumpto, diz o seguinte:

«É triste ver que republicanos, que se dizem amigos da verdade, e sempre promptos a fazer justiça seja a quem fôr, tão acintosamente adulterem e falsifiquem a historia e affrontem a justiça,

«Não somos por nenhum membro da realeza, porque somos republicanos; o que porém não podemos applaudir é que se encareçam, por vaidade, os defeitos proprios, e depriman, por acinte, as virtudes alheias.»

Com effeito o primeiro dever de todos os partidos, e especialmente do republicano, é serem verdadeiros e justos. N'esse caminho é que elles tem tudo a ganhar; ao mesmo tempo que muito pódem perder seguindo o contrario.

Que vantagem tem em alterar a verdade e em aggredir, systematicamente, a tudo e a todos, occultando ou negando o merecimento a quem o tem?

Mau caminho é esse, que necessariamente indispõe os homens sensatos, e faz com que taes jornalistas venham a perder a auctoridade, nas proprias occasiões em que as suas censuras são justas e bem cabidas.

O ponto não está em dizer mal de tudo; mas em ser austeramente imparcial.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

24 DE JULHO DE 1833

Celebra hoje o partido liberal um dos feitos mais notaveis das suas lutas politicas com o partido miguelista.

N'este dia entrou o exercito libertador em Lisboa, commandado pelo duque da Terceira, depois de uma das expedições mais aventurosas que se tem visto.

Achava-se ha muito o Porto cercado pelo exercito miguelista, soffrendo os defensores da causa da liberdade todos os horrores do assedio.

Era necessario tomar um expediente para sair d'aquella situação difficil, e por fim resolveu-se que ficasse D. Pedro defendendo a cidade e que saisse para o Algarve a esquadra, com uma divisão militar, destacada do exercito liberal, e commandada pelo duque da Terceira.

Se a posição do Porto era grave, com todas as forças liberaes reunidas, muito mais grave ficava sendo, com a diminuição dos seus corpos militares, e n'uma occasião em que D. Miguel fazia os maiores esforços para tomar a cidade, para o que tinha feito vir o general Bourmont e outros officiaes estrangeiros.

Nada d'isso, porém, fez sossobrar a D. Pedro. Tomou a responsabilidade da defeza do Porto, e fez sair a expedição para o Algarve no dia 21 de Junho de 1833.

Logo no dia 5 de Julho deram os miguelistas um ataque ás linhas da heroica cidade; e exactamente no mesmo dia era vencida no cabo de S. Vicente a esquadra miguelista pela esquadra liberal, commandada pelo almirante Napier.

Atravessa a expedição liberal o Algarve e Alemtejo e vem derrotar no dia 23, na Cova da Piedade, o exercito miguelista de Telles Jordão; e no dia seguinte entra felizmente em Lisboa, que assim se vê libertada do jugo que havia soffrido durante 5 annos!

No dia immediato, 25 de Julho, é valentemente repellido o exercito miguelista, commandado por Bourmont, que tentara apoderar-se do Porto.

Chega a esta cidade no dia 26 a alegre noticia da restauração de Lisboa; e D. Pedro, sempre incansavel, não hesita um momento no partido a tomar.

Conhece as altas diligencias que os miguelistas haviam de empregar para recuperar a capital, e portanto vê a extrema necessidade que havia alli da sua presença; e por isso resolve embarcar desde logo para Lisboa.

No mesmo dia 26 dirige o duque de Bragança a seguinte proclamação aos habitantes do Porto:

«*Amigos portuenses.*—A Divina Providencia, que nos tem sempre protegido, dignou-se permittir que a divisão expedicionaria, que d'este exercito destaquei, entrasse em Lisboa, batendo os rebeldes; e que a esquadra da RAINHA fundeasse no Tejo: aquelles portuguezes que alli acabam de quebrar os ferros, que os opprimiam, são portuguezes perseguidos, como vós o fostes; elles reclamam a minha presença: e poderei eu, votado a sacrificar-me por tão heroica nação, deixar de correr a seus braços, a congratular-me com aquella porção de vossos dignos compatriotas e animal-os?

Forçoso é portanto, que eu parta, sem demora, para que de Lisboa possa dar mais amplamente as providencias que as circumstancias reclamam. Bem tendes visto, portuenses, que em quanto esta cidade poderia correr o menor perigo, nunca vos desamparei; agora, porém, que as circumstancias tem mudado completamente, obedeço com inteira confiança á necessidade de deixar-vos por algum tempo; levando comigo a saudade mais pungente de vós, e dos meus companheiros d'armas.

Em quanto durar a minha ausencia, recommendo-vos união, firmeza, constancia, e tranquillidade. O meu chefe d'estado maior fica, entretanto, encarregado do commando do exercito e do governo da cidade: elle é digno da vossa confiança.

Asseguro-vos, illustres portuenses, que em breve hão de acabar os vossos soffrimentos; que as minhas promessas serão religiosamente cumpridas; e que a Carta Constitucional terá em breve a devida execução, que circumstancias tão extraordinarias não tem permittido que se lhe dê.

Paço no Porto, 26 de Julho de 1833. — D. PEDRO, *duque de Bragança.*»

Ao mesmo tempo dirigiu D. Pedro ao exercito a seguinte ordem do dia:

«*Quartel general imperial no Porto, 26 de Julho de 1833.*—A valente e nunca desmentida conducta do exercito libertador não carece de elogios; assás o honram tantos feitos illustres praticados no campo da gloria: tudo quanto póde caracterisar peitos leaes, destemidos e amantes da patria se acha cifrado em vós; os vossos amigos transportados de admiração o confessam, e os vossos inimigos ainda hontem cobertos de vergonha foram forçados mais uma vez a reconhecel-o. Em quanto vós aqui tendes debellado os inimigos da patria, que são sómente os vossos inimigos, os nossos irmãos de armas tem, longe de vós, apoiado o desenvolvimento da lealdade dos cidadãos honrados, e antes de completarem um mez depois do seu desembarque no Algarve, arvoraram gloriosamente o estandarte da nação sobre o castello e fortes de Lisboa. Esta circumstancia requer absolutamente que eu me separe por pouco tempo de vós; é forçoso provêr de mais perto aos negocios urgentes do estado, e cuidar em que esta illustre cidade seja quanto antes libertada do constrangimento que por tanto tempo, e com honrada indifferença tem sabido desprezar. Obrigado pois a separar-me, por ora, de vós, os meus votos e o amor que, por tantos titulos, me merecesis, ficam comvosco. O meu chefe d'estado maior tomará em meu logar o commando; a sua bravura, a sua adhesão á causa de minha augusta filha e á Carta Constitucional vos são conhecidas: tudo me tranquillisa n'esta minha momentanea separação; e sobre tudo vou descançado de que a segurança e defeza d'esta nobre cidade, confiada ao patriotismo dos seus leaes habitantes e á vossa valentia, permanecerá firme, como até agora, esperando as providencias que, em breve, farão triumphar completamente a lealdade, a coragem e a illustre devoção civica dos seus dignissimos habitantes.

D. PEDRO, *duque de Bragança.* — Commandante em chefe do exercito libertador.»

Se agora ha escriptores, que para conhecidos fins partidarios, não duvidam negar a D. Pedro todos os serviços que elle prestou á causa liberal, fazendo nas suas aggressões a este principe côro com o partido miguelista — pela regra de que os extremos se tocam — não o entendiam assim em 1833 os homens que estavam sendo testemunhas da bravura do mesmo principe e de quanto a sua presença animava os defensores da cidade do Porto.

E' por isso que a commissão municipal da mesma cidade dirigiu a D. Pedro o seguinte discurso:

«Senhor. — Aos pés de V. M. I. vem a commissão municipal da mui nobre e leal cidade do Porto congratular-se em nome de todos os moradores, pela faustissima noticia de estar já tremulando nos muros de Lisboa a bandeira da rainha fidelissima.

Assim quiz a Divina Providencia coroar os heroicos esforços de V. M. I. pela boa sorte da nação portugueza.

Porém, augusto senhor, ainda tudo não está concluido em quanto se acha sitiada a cidade do Porto, a qual por seus longos e incalculaveis sacrificios para a consolidação da grande causa da rainha e da Carta, supplica e espera, que V. M. I. a continue ainda a honrar por alguns dias com a sua presença e lhe permitta em remuneração de tantos e tão longos sacrificios, a honra e prazer de felicitar pessoalmente a V. M. I. pelo triumpho final d'essa grande causa, em que V. M. I. e a cidade se tem tão heroicamente empenhado.»

A este pedido e felicitações deu D. Pedro a seguinte resposta:

«Agradeço á commissão municipal a felicitação que me dirige e me congratulo egualmente com ella por occasião de se achar tremulando já no castello e fortes de Lisboa a bandeira da rainha. Bem desejava eu permanecer mais tempo entre os habitantes d'esta leal cidade; mas o mesmo amor que por elles tenho, e sobre tudo pela nobre causa que elles tem tão gloriosamente defendido, me obriga a acudir a toda a parte onde as circumstancias me chamam. Contem os illustres portuenses, que no momento do perigo me acharão com elles, e que em breve voltarei a gosar do prazer sem mistura, que deve causar-lhes o inteiro restabelecimento da tranquillidade da patria.»

Por parte do regimento 2 de infanteria foi dirigida a D. Pedro a seguinte allocução:

«Senhor.—O commandante, officiaes, officiaes inferiores, cabos, tambores e soldados do 2.º regimento d'infanteria ligeira da rainha, a quem acaba de ser annunciada a partida de V. M. I., cheios da maior magoa tem recebido esta nova; porém, senhor, se não portuguezes, como comprehendidos no numero de seus defensores, pelejando a pró da causa de S. M. F. a senhora D. MARIA II e da Carta Constitucional, ainda que tenham a chorar a perda de um general que tantas vezes os tem guiado á victoria e coberto de distincções, como V. M. I. tem feito, saberão não desmentir a confiança com que V. M. I. os honra.»

Logo que D. Pedro chegou a Lisboa dirigiu aos lisbonenses a seguinte proclamação:

«*Habitantes de Lisboa.* — Em quanto eu com os bravos portuenses, e com os meus amigos e companheiros d'armas exultavamos no dia 25 pela assignalada victoria, que n'aquelle dia a Divina Providencia tinha mais uma vez concedido ás armas da RAINHA, que me prezo de commandar em chefe, chegou-me a confirmação da viva confiança, que eu tinha, de que vós animados pela presença da divisão expedicionaria, que debaixo do commando do duque da Terceira tinha vindo trazer o terror aos inimigos; e a todos os portuguezes fieis a conciliação e a paz, arvorarieis em fim o estandarte da legitimidade e da honra.

Esta nobre deliberação merecia que eu mesmo voasse ao meio de vós, e viesse elogiar-vos, animar-vos e congratular-me comvosco e com os bravos, que por tantos titulos merecem o vosso reconhecimento e o da nação, e que vieram apoiar entre vós o desenvolvimento de um patriotismo, que só o terror e a tyrannia poderiam ter por tanto tempo contido. Deixando pois com gosto e com saudade a heroica cidade do Porto entregue ao exercito sem egual em lealdade e valor, e aos habitantes, cuja coragem, devoção civica e amor da patria tem já um logar na historia, que nenhum acontecimento posterior poderá roubar-lhes: eis-me entre vós cheio de prazer e certo de achar em vossos peitos aquelles sentimentos, que sempre fizeram palpitar corações honrados nos perigos imminentes da patria.

Eia pois, dignos lisbonenses, o reinado do terror e do despotismo já começou a fugir de vós, e em breve desapparecerá de todo diante dos defensores do imperio, da razão e da lei. É tempo que d'entre vós surjam legiões armadas, que preferindo a morte á escravidão expurguem o territorio portuguez d'esses poucos illudidos, ou degenerados, que enxovalham ainda este paiz classico da lealdade. Se necessitasseis para isso de exemplo, achal-o-ieis nos heroicos portuenses, que em massa correram voluntariamente ás armas. Lisbonenses, união, tranquillidade, constancia e valor; e a causa da razão e da justiça triumphará dos seus inimigos, e a patria será salva.

Não temaes vinganças; as promessas feitas no meu manifesto serão religiosamente cumpridas: quanto a mim, nenhum sacrificio pessoal me será pesado, com tanto que elle convenha á nação portugueza, á sua RAINHA, e á Carta, que eu dei e que toda a nação jurou.

As armas lisbonenses; abaixo o despotismo; viva a rainha a senhora D. MARIA II.

Bordo do barco de vapor Guilherme IV, surto no Tejo, 28 de Julho de 1833.—D. PEDRO, *duque de Bragança.*»

A necessidade e vantagens da presença de D. Pedro em Lisboa viram-se logo na activa defeza da capital, que pouco tempo depois era debalde assaltada pelo exercito miguelista.

Assim procedia aquelle a quem certos politicos de hoje não duvidam negar os serviços, affrontando para isso a justiça, a verdade e a historia.

Os miguelistas que lhes agradeçam o seu procedimento!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDE DE PODENTES

Do nosso respeitavel amigo o sr. conde de Podentes acabamos de receber a carta, que em seguida publicamos:

Meu prezado amigo. — Recebendo hoje o seu acreditado e muito lido jornal d'hontem, deparei ao lel-o com o seguinte periodo:

«Onde o rei Soldado se mostrou atrevido foi em chamar *canalha* á sua gente, que no theatro de S. Carlos estigmatisava o procedimento havido com D. Miguel em Evora Monte. Mas aqui os patos fizeram-se bravos e por um triz que não racham a cabeça ao rei Soldado, com a patacaria que lhe atiraram ao camarote.

«E de certo ter-lhe-iam ido á pavana, se elle não foge e se mette no meio de um esquadrão de cavallaria que lhe guardou as costas.

«Ora aqui está no que veiu a dar a *valentia* do tal rei Soldado — *um poltrão corrido a patacos para fóra de um theatro!*»

Como testemunha presencial, pois estava no theatro n'aquella occasião, não posso deixar de me revoltar contra a affronta feita ao denodado principe, que, sendo effectivamente insultado por 2 ou 3 exaltados, que da friza n.º 8 ou 9, lhe atiraram com alguns patacos para o camarote real, repelliu aquella affronta exclamando irritadissimo—«*Fóra canalha*»—conservando-se levantado, sem a mais leve sombra de medo ou receio, pois bem sabia o sr. D. Pedro IV, que teria alli por defensores e amigos todos ou quasi todos os espectadores então presentes.

Póde pois o meu bom amigo desmentir, como entender, a fuga que os informadores do *Seculo* attribuem falsamente ao excelso duque de Bragança, crendo-me sempre

De v. am.º verd.º e crd.º obrg.^mo

Condeixa, 22 de Julho de 1883.

Conde de Podentes.

E' na verdade inaudito que haja escriptores que ousem classificar de *poltrão* a D. Pedro! Elle, cuja bravura chegava até á temeridade!

E é com esta *verdade* e *justiça* que escrevem aquelles que pretendem *reformar a sociedade!*

A opinião do duque da Terceira, relativamente aos serviços de D. Pedro nas lutas da liberdade, sem duvida vale alguma cousa mais do que a de certos escriptores que agora se incumbiram da ingloria missão de negar esses serviços. Pois dizia elle no seu discurso proferido no paço de Queluz, no dia 27 de Setembro de 1834, no momento em que o cadaver de D. Pedro ia ser conduzido para o jazigo de S. Vicente de Fora:

«Quem nos guiou á gloria? Quem no meio dos nossos infortunios nos appareceu, *aonde o perigo era maior*, com o magestoso rosto cheio de serenidade, *inspirando uma confiança ao exercito do seu commando, que o fez sempre combater com a esperança segura na victoria?* Quem prendeu os caprichos da fortuna, e os tornou instrumento de seus mandatos? Quem finalmente *concebeu e poz em pratica esses vastos projectos, cujo resultado foi a restauração do reino, a queda da usurpação, a restituição da liberdade, da rainha, e da Carta Constitucional á nossa patria?*

«No meio das mais crueis anciedades, carregado com o enorme peso de nossos destinos, lutando com tão poderosos inimigos descobertos e occultos, o seu coração, superior a todas as grandezas da terra, só sentia a ambição da gloria que devia resultar-lhe de acabar a maior empreza dos tempos modernos.

«Simples como um soldado, independente como um philosopho, *o duque de Bragança nunca se julgou superior ao ultimo individuo das suas fileiras.* Um uniforme militar o preferia elle ao manto imperial; e um penacho de lã era para elle mais nobre do que todos os monarchas.

«*Tomava a espingarda do granadeiro e o alvião do sapador; —dava o exemplo de resignação e sobriedade a todos. As linhas do Porto e de Lisboa tem muitas pedras e muitas madeiras* **postos pelas suas proprias mãos.** *Dos fossos que circundam estas duas cidades,* **elle mesmo ajudou a levantar a terra para a sua circumvallação!!**»

Assim fallava o duque da Terceira perante o cadaver de D. Pedro!

E se os escriptores que hoje tem o arrojo de chamar *poltrão* a este principe, estivessem em a noute de 27 de Setembro de 1834 em Lisboa, e vissem toda a guarnição militar da cidade, composta dos valentes das campanhas da liberdade, — officiaes e soldados — a derramar abundantes lagrimas ao ver passar os restos mortaes do seu commandante, do seu companheiro nas arduas fadigas da guerra, podiam perguntar-lhes se essas lagrimas eram derramadas por um *poltrão* e um *covarde!*

Mas se já hoje são raras as testemunhas d'essa grande demonstração de sentimento, não deixaremos nós passar sem protesto tão grande affronta á memoria do duque de Bragança.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SAUDE PUBLICA

Está geralmente interessando tudo o que diga respeito á saude publica. E' assumpto da maior importancia e que deve merecer toda a attenção das auctoridades.

Recebemos de Penella umas curiosas informações ácerca da saude publica n'aquella villa, escriptas pelo sr. commendador Delphim José de Oliveira.

Em seguida as publicamos, e oxalá que á imitação do sr. Oliveira todos tratem de lembrar os alvitres que julgarem mais aceitaveis, nas differentes localidades, para afastar as causas de insalubridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ÁS AUCTORIDADES
DO
CONCELHO DE PENELLA

O cholera-morbus invadiu o concelho de Penella em 1833 e em 1856, aproximando-se d'esta villa e fazendo estragos na população dos logares vizinhos, alguns a dois kilometros de distancia; mas nem da primeira nem da segunda vez entrou em Penella.

Hoje é impossivel saber-se com exactidão o numero de pessoas, que então morreram por effeito da terrivel epidemia; todavia podemos avalial-o em 180, no anno de 1833, e 60 em 1856.

As duas freguezias, de Santa Eufemia e de S. Miguel, tem 4:326 almas, sendo de Penella 552.

Em 1832 falleceram 72 pessoas — 23 de Penella: 6 homens, 4 mulheres e 13 creanças.

Em 1833 (cholera) morreram 148 pessoas — 21 de Penella: 8 homens, 7 mulheres e 6 creanças.

Em 1834, 80 pessoas — 21 da villa: 6 homens, 9 mulheres e 6 creanças.

Em 1855, 88 pessoas — 12 da villa: 3 homens, 6 mulheres e 3 creanças.

Em 1856 (cholera) 118 pessoas — 19 de Penella: 4 homens, 6 mulheres e 9 creanças.

Em 1857, 78 pessoas — 4 de Penella: de Santa Eufemia 1 homem de 71 annos, uma mulher de 74 e 1 creança; de S. Miguel 1 mulher de 78.

Os enterramentos faziam-se nas egrejas ou junto a ellas, pois que o cemiterio actual foi construido em 1858.

N'esta villa a mortalidade decresceu nos ultimos 25 annos. Mas não se explica a razão da differença que notamos nos obitos das duas freguezias. Tendo ambas egual numero de almas, em Penella, é certo que em 1860-1869 houve em Santa Eufemia 50 baptisados e 51 obitos; S. Miguel 49 baptisados e 37 obitos.

1870—1882

Freguezias		POPULAÇÃO		BAPTISADOS			OBITOS		
		Fógos	Almas	Varões	Femeas	Total	Varões	Femeas	Total
Penella	Santa Eufemia	79	276	39	47	86	30	38	68
	S. Miguel	73	276	39	35	74	16	20	36
	Total	152	552	78	82	160	46	58	104

Os obitos são classificados assim: menores de 10 annos, 31 — maiores de 10, 21 — mais de 60, 15 — mais de 70, 23 — mais de 80, 12 — mais de 90, 2.

Menores de 60 annos, 52. Maiores de 60, 52.

Na apreciação d'estes resultados deverá attender-se:

1.º Á indigencia — desmazelo e superstição. *Desnecessario é chamar o medico. O doente não póde escapar. A molestia ha de passar. Para que gastar dinheiro em remedios da botica?*

2.º Ao pouco aceio na povoação e nas habitações.

3.º Á escassez d'agua para os gastos ordinarios durante o estio, tão notavel que, na unica fonte onde ha agua para beber, são necessarios 13 a 15 minutos para encher d'agua um cantaro.

4.º Á situação do cemiterio — em terreno baixo — encostado á freguezia de Santa Eufemia — a 102 metros, da porta do cemiterio á casa de Vicente Riscão.

Em 1882 foram alli enterrados 79 cadaveres — da freguezia de S. Miguel 31; da de Santa Eufemia 48 — embora se diga que foram 36, pois do respectivo livro consta que houve 45 obitos, e uma relação dos enterramentos, que temos á vista, diz que foram 48.

Ainda que o numero dos enterramentos em cada anno não exceda a 70, parece-nos que este numero já merece a maior attenção, vista a curta distancia que separa o cemiterio da villa.

Se succedesse haver em Penella uma epidemia, (Manteigas!) do que Deus nos livre, que faria a auctoridade?

5.º Parece que a *Fopa* e os *Canados* são pontos inficionados. Em Agosto e Setembro depositam alli feixes de verga de castanho, lavam tripas, etc., o que faz apodrecer a agua. As mulheres, por não terem outra proxima, servem-se d'ella para esfregarem a roupa antes da barrela, demorando-se n'aquelles pontos, uma e duas horas.

Não sabemos se os factos que acabamos de relacionar tem alguma influencia na saude publica. Mas entendemos que se deve investigar, com urgencia, a causa de morrer muito mais gente na freguezia de Santa Eufemia do que na de S. Miguel.

Sempre nos pareceu e ainda nos parece que o cemiterio deveria ter sido construido no sitio do *Pinheiro Redondo*, no cimo de *Valle Custas* — lindo ponto de vista — 577 metros alem do actual — distante da villa 733, o que não é para cançar os reverendos parochos.

É soffrivel, enxuto e alegre o caminho, que da villa conduz ao Pinheiro Redondo, e poderia melhorar-se com pequena despeza. A expropriação do terreno, (matto) em que deveria assentar o cemiterio, valerá talvez réis 15$000.

Os da Louzã, Condeixa e outros muitos estão situados a 800 e 1:000 metros das respectivas povoações, provavelmente porque assim o requer a conservação da saude publica.

Penella, 17 de Julho de 1883.

Delphim José d'Oliveira.

DECLARAÇÃO

O nosso amigo, o sr. dr. Bernardino Machado Guimarães, pede-nos a publicação da seguinte carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor. — Quando, instado por amigos, monarchicos e republicanos, da Associação Liberal de Coimbra, para aceitar a presidencia da commissão eleita pela sua assembléa geral para a representar na solemnidade portuense do dia 9, a aceitei, declaro a v. que presumia n'essa occasião que podia contar sempre com os sentimentos de delicadeza de todos os membros da Associação, de todos. Se não, tel-a-ia recusado, porque não faço gosto nenhum em representar toda a gente.

Pela publicidade d'esta declaração se confessa já obrigado o

S. C., 23 de Julho.

De v., etc.

Bernardino Machado.

NOTICIARIO

Viajante—Esteve n'esta cidade o nosso amigo o sr. Julio Firmino Judice Biker, que vae passar algum tempo no Bussaco e na provincia do Minho.

Outro — O nosso amigo e patricio o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, tendo estado alguns dias no Bussaco, veiu a esta cidade e d'aqui regressou para Lisboa.

Formatura—O nosso collega do *Tribuno Popular*, o sr. Urbano Prudencio da Silva, concluiu a sua formatura na faculdade de Direito. Damos-lhe, por isso, os parabens.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

José da Silva Vieira, filho de Maria Vieira, pae ignora-se, de Cansella, de 86 annos, fallecido no dia 16 de Julho.

Leonor Maria de Jesus, filha de José Duarte Serra e Joaquina de Jesus, das Lagôas de Lavarrabos, de 48 annos, fallecida no dia 18.

Maria Rosa da Conceição, filha de Simão Francisco e Joaquina da Conceição, de Coimbra, de 5 annos e 8 mezes, fallecida no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:424.

Phylloxera—Appareceu o phylloxera em uma vinha, situada parte na freguezia de Casal Comba e parte na freguezia da Vaccariça, ambas do concelho da Mealhada. Pertence ao sr. Antonio João Conceiro Junior, proprietario e commissario de vinhos, residente no logar de Casal Comba. O foco do phylloxera terá 400 a 500 metros quadrados de extensão.

Arrendamento — Chamamos a attenção para o annuncio do arrendamento de uma boa casa com jardim e tambem uma parte da quinta no sitio da Arregaça.

Novo periodico—Começou a publicar-se em Lisboa o *Zé Povinho*. Felicitamos o novo collega na imprensa.

Importante apprehensão—Por uma das escoltas volantes do posto fiscal da villa da Barquinha, foram apprehendidos 251 pares de meias, 17 toalhas de linho, 39 guardanapos, 36 cintas de lã, 24 bonnets de pello, 42 lenços de seda, 27 cachenez, 78 metros de franja, 198 metros de renda, 10 metros de cotim, 11,20 metros de casemira, 16 metros de retina e 320 grammas de tabaco em charutos. O contrabandista não foi preso por se ter evadido, antes dos guardas examinarem os fardos.

Esta apprehensão effectuou-se no dia 18 do corrente, pelas 11 e meia horas da noite, no kilometro 147 da linha de leste e foram apprehensores os guardas a pé, 579, 598, 671, 944, 1:597 e 2:934.

Viajantes reaes — Segundo noticias particulares recebidas em Lisboa, sabe-se que a rainha, a sr.ª D. Maria Pia, chegou a Turim, onde foi recebida com varias demonstrações officiaes.

Exposição de Amsterdam—Diz o *Economista*, que serão em um dia proximo remettidos para Amsterdam os objectos colleccionados pelo ministerio da marinha para a *exposição colonial internacional medica*, que se abriu n'aquella cidade. A difficuldade para colleccionar o pouco que temos sobre o assumpto d'esta exposição e os trabalhos de imprensa teem feito demorar a remessa, que constaria de maior numero de exemplares, se as juntas de saude de algumas provincias ultramarinas tivessem prestado a devida attenção ao officio circular que em tempo competente lhes foi enviado do sobredito ministerio, onde nenhum objecto foi recebido d'aquellas que por tal modo procederam.

São 406 os volumes que se remettem, comprehendendo-se 132 de estatisticas dos hospitaes e relatorios medicos, 57 de assumptos sobre medicina, 11 de jornaes de pharmacia, 4 de meteorologia, 19 de botanica, 4 de zoologia, 9 de diversas publicações, 32 de regulamentos, 36 de legislação de saude, 8 de medicamentos chinezes, 8 de desenhos e plantas dos hospitaes recentemente construidos, e varios outros, tendo sido publicados uns nas provincias ultramarinas e outros na metropole, tratando todos de assumptos medicos e de sciencias accessorias á medicina em relação ás nossas colonias.

Cholera morbus—*Cairo, 21 de Julho, de manhã.*—O numero dos cholericos fallecidos hontem foi de 146 no Cairo, 29 em Mansurah, e 14 em Chirbine.

Cairo, 21. — Falleceram hoje 242 cholericos. Foram mandados retirar todos os habitantes da aldeia de Boulak.

A epidemia continua a diminuir em Damietta e Mansourah.

Chegada — Chegou a esta cidade o nosso amigo o sr. Henrique Zeferino de Albuquerque, editor do magnifico *Diccionario Universal Portuguez*.

O sr. Zeferino parte brevemente para o Brasil, em negocios relativos ao seu *Diccionario*; e antes d'isso quiz vir despedir-se de amigos seus no Porto e Coimbra.

Damos as boas vindas ao nosso amigo.

Passagem — Consta-nos que o nosso illustrado collega o sr. Emygdio Navarro passa amanhã, com sua familia, para Luso, no comboyo das 4 horas da tarde. Desejamos-lhes feliz viagem.

ANNUNCIOS

Direcção das obras publicas
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

2.ª secção

ESTRADA REAL N.º 48

Lanço da Portella á Barroca do Cerrado

1 FAZ-SE publico que no dia 6 de Agosto, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Coimbra se procederá á arrematação d'uma tarefa de pedra britada.

Tarefa n.º 13

669,20 de pedra britada, empilhada entre perfis 251 e 305.

Base da licitação 720 réis o metro cubico.

Deposito provisorio.. 12$045 réis

A arrematação é em carta fechada.

As amostras da pedra e condições especiaes de arrematação estarão patentes na mesma secretaria, na do lanço e na direcção das obras publicas todos os dias não santificados desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 19 de Julho de 1883.

O chefe da 2.ª secção,
João N. de M. de Lacerda.

PEPTONA DEFRESNE
(Carne Liquida)
A primeira admittida, depois de analyse, nos Hospitaes de Paris
PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, a carne se imprime, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.
Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.
Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor ainda fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.
DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

2.º ANNUNCIO

3 PELO juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do escrivão Pedro Augusto dos Reis Torres, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio, citando os herdeiros desconhecidos do fallecido Joaquim dos Santos Bandeira, residente que foi na cidade de Tavira, para na segunda audiencia posterior aquelle prazo, deduzirem sua habilitação no inventario, sob pena da herança ser declarada vaga para a fazenda nacional, e seguir o inventario em que é inventariante a viuva D. Maria das Dores Sahagum Bandeira, seus termos regulares; cujo annuncio se faz em virtude da carta precatoria vinda do juizo de direito da referida comarca de Tavira.

Coimbra, 17 de Julho de 1883.

Verificado — *Maltoso.*

O escrivão
Severo Sabino dos Santos.

4 VENDE-SE um sino de vozes afinadas com o peso de 1:000 a 1:200 kilos, com o abatimento de 20 % do preço que se compram os sinos na fabrica. Tem a competente porca com segurissimas ferragens.

A pessoa que o quizer comprar dirija-se a Antonio Pereira da Silva, campo de S. Francisco, n.os 5, 6, 7 e 8 — Guimarães.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

5 ESTÁ ABERTO concurso por 30 dias, a contar da primeira publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de ajudante de pharmacia dos hospitaes da Universidade, com o ordenado annual de 160$000 réis, gratificação de 90$000 réis, e casa de habitação.

Os requerimentos dos pretendentes devem ser entregues dentro do mencionado prazo, na secretaria d'esta administração, acompanhados dos documentos seguintes:

1.º Titulo legal pelo qual mostrem estar habilitados para o exercicio da pharmacia.
2.º Certidão de edade.
3.º Folha corrida; e
4.º Documento comprovativo de terem satisfeito á lei de 27 de Julho de 1855, sobre recrutamento.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 23 de Julho de 1883.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

Divisão Florestal do Norte

6 NO DIA 29 do corrente, pela 1 hora da tarde, na secretaria da matta do Bussaco, serão arrematados em hasta publica, 9 portaes de cantaria para janellas, 3 ditos para portas d'entrada e 2 ditos de volta abatida para arcada. Os respectivos desenhos e condições para arrematação estão desde já patentes na mesma secretaria da matta do Bussaco.

Bussaco, 16 de Julho de 1883.

O conductor — *T. Loureiro.*

POBRESA DE SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO de BELLINI
(Quina e Columbo)
Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres pallidas, Irregularidades e Em obrecimento do sangue, etc. Recommendado ás Creanças Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.
PREÇO: 1,000 REIS.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

TINTURARIA

8 ROMÃO DOS SANTOS, proprietario da antiga tinturaria, sita na rua do Paço do Conde, participa aos seus estimaveis freguezes que acaba de montar com mais aperfeiçoamento na mesma rua, a dita tinturaria, aonde toma conta de toda a obra que necessite tingida, responsabilisando-se pela solidez dos trabalhos e economia nos seus preços.

ARRENDA-SE na Arregaça uma boa casa com jardim e tambem uma parte da quinta. Quem pretender dirija-se a D. João de Almeida, morador na Arregaça.

14:4000$000
LOTERIA

10 AUGUSTO HENRIQUES, com casa de cambio, tabacos e loterias, rua de Ferreira Borges, 219 a 221, avisa que a extracção da loteria de Madrid se verifica a 26 do corrente, sendo o premio maior réis

14:400$000

A portugueza no dia 1 de Agosto, premio maior

6:000$000

CASA DE CAMBIO
219 — RUA DE FERREIRA BORGES — 221

Associação dos Artistas de Coimbra

11 POR ORDEM do ex.mo presidente da mesa são convidados todos os socios d'esta Associação, a reunirem em assembleia geral no dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

Ordem do dia

Apresentação de contas do 1.º semestre d'este anno.

Discussão e votação de varias propostas, tendentes a melhorarem o estado financeiro da Associação.

Coimbra, 20 de Julho de 1883.

O secretario da mesa,
Manoel Pinto dos Santos Paixão.

Figueira da Foz — Bairro Novo

12 ALUGA-SE uma casa, situada sobre a praia, com todas as commodidades para grande familia. Tem moveis, louças e vidros, fogão e louças de cozinha, quintal e enxugadouro, etc.

Trata-se alli com a sr.ª Maria da Silva, rua dos Banhos, n.º 23; e em Coimbra com Paulo José da Silva Neves, rua de Ferreira Borges.

13 MANOEL AUGUSTO DE PAIVA extremamente penhorado pelas provas d'amizade que recebeu dos seus amigos, por occasião do fallecimento do seu prezado amigo o sr. José Antonio d'Amil, e não lhe lembrando todos os que se dignaram acompanhal-o em tão doloroso transe, vem por este meio protestar-lhes o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 24 de Julho de 1883.

14 ANTONIO ROXANES vende a sua quinta situada na Cidreira, (no fim da ponte d'este nome) que se compõe de casa de habitação e mais dependencias para rendeiro e seus haveres, eira, agua de bica, terra de rega e de secca, olival e vinha nova; preferindo trocar, tanto esta como outra qualquer das suas propriedades rusticas ou urbanas, por predios situados nas immediações da sua actual residencia — Quinta do Chafariz, S. Martinho do Bispo — para onde deve ser dirigida qualquer proposta.

AS pessoas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais lhe convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bôa alimentação, se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5fr.-2fr.50

16 VENDE-SE um plaiton novo com 5 logares de 2 rodas. Quem o pretender dirija-se a Antonino da Costa Pessoa, morador no terreiro de Santo Antonio, n.º 83, Coimbra.

17 NO DIA 29 de Julho de 1883, pelas 10 horas da manhã, no logar do Tovim de Cima, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, se vende um olival, sito no referido logar do Tovim, que parte do nascente com José Simões Grosso, do poente com herdeiros de Diogo Barata, do norte com Rodrigo José e do sul com Joaquim de Sousa Chello, o qual pertence ao conego Abel Augusto de Sousa, que o herdou de seu pae Manoel José de Sousa.

Dá esclarecimentos o solicitador Rocha Ferreira, rua da Moeda, 56.

BOA MANTEIGA NACIONAL
A 460 RÉIS O KILO

18 VENDE-SE no estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Adro de Cima a S. Bartholomeu, 8 a 11.

MUITO BARATO

19 ARRENDA-SE desde já até o Natal uma morada de casas novas, situadas Fóra de Portas, pertencentes ao sr. Joaquim Maria Martins. Quem a pretender dirija-se á rua do Visconde da Luz, n.os 92 a 94.

CASAS

20 HA TRES MORADAS que se arrendam, sendo uma toda estucada, local muito saudavel e boas vistas, sito na encosta do Seminario. Para tratar, na mesma casa, n.º 12.

Ferro Leras

Desde os trabalhos submettidos á Academia de Sciencias em 1849 e em 1858 á Academia de Medicina, o **Ferro Leras** tem obtido do corpo medico um successo rapido, brilhante e sempre crescente ao passo que vê-se cair no esquecimento uma multidão de novos preparados ferruginosos. Este successo continuo provém de que este medicamento encerra: 1º O **Ferro**, um dos elementos do sangue; 2º Os **Phosphatos** que entrão na composição de nossos ossos; 3º Que é supportado mesmo pelos doentes que não podem tolerar outra qualquer preparação ferruginosa; 4º Porque não tem acção alguma sobre os dentes; 5º Porque não provoca prisão de ventre; 6º Porque é claro e limpido como a agua mineral natural; 7º Porque se assimila mais rapidamente do que as gragêas, pilulas e pós. E' recommendado contra o **empobrecimento do sangue, anemia, lymphatismo, debilidade, caimbras do estomago, excita o appetite, facilita o desenvolvimento das raparigas** affectadas de **chlorose**, faz apparecer e regularisa as **regras**, suspende **as flôres brancas**, e restitue ao **sangue a côr vermelha** perdida pela molestia.
Existe sob duas formas: *Solução e Xarope.*

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.
Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

COIMBRA — CASA LISBONENSE
MODAS

21 GRANDE sortimento de lãs xadrez para vestido — moda.

Sortimento de lãs lizas, outras lavradas para vestido, preços muito baratos.

Cortes de satineta xadrez com barra para vestido, 3$000 reis.

Satinetas e percaes com xadrez — moda.

Satinetas lizas em todas as côres.

Setins e damascos para enfeitar vestidos.

Casacos de hollanda para viagem, tanto para senhora como para homem.

Saias de percal e hollanda, preços baratos.

Grande sortimento de vestidinhos, hollanda, satineta, piqué e fustão, para creanças.

Sortimento em confecções proprias da estação, vezites, mantiletes, pelerines e fichus.

Gravatas, collarinhos e punhos de novidade para senhora.

Gravatas, collarinhos de linho e punhos modernos para homem; collares e punhos borracha para homem.

Grande sortimento de leques a principiar em 30 reis.

Chapéus de palha e setim para senhora.

Chapéus de palha, setim e fustão, para creanças.

Chapéus de palha para homem de 300 a 400 reis.

Sombrinhas para senhora.

290 chapéus de sol do panno preto, a 500 reis.

Grande sortimento de meias brancas e de côr para senhora, creança e homem, preços baratos.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	860

Numero 5751 | Sabbado 28 de Julho de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

Á «ORDEM»
RESPOSTA DO
CONEGO ALVES MENDES

II

Todo o homem sensato conhece e reconhece o quanto é difficil, impossivel até, fallar ligeiramente de philosophia. Como, porém, o altivo impugnador não duvidou fariscar e açambarcar todo um systema philosophico, contundil-o sem reserva e condemnal-o sem appellação, força é seguir tão heroico exemplo e fallar d'esse systema, sequer summariamente. É da mesma fórma evidentissimo o quanto é perigoso, direi ainda temerario, invadir os penetraes da philosophia com preoccupações enraizadas, com juizos assentes, com fins preestabelecidos. Escurentada e esbatida assim a razão, em vez de caminhar livremente, serenamente para a verdade, revoluta e vae bruxoleando mortiça, até que de todo se apaga n'um oceano de trevas. O homem nada conseguiu nos dominios do saber; enganou-se a si proprio; tomou por ideias, legitimamente adquiridas, os phantasmas dos proprios prejuizos, que continuam a transitar lentos no kaleidoscopo do seu cerebro mirrado.

Em tal caso, se, antes de percebermos qualquer systema philosophico o repellimos bruscamente, pelas consequencias que possa desentranhar ou pelos resultados a que possa conduzir, perdemos, de uma só vez, aquella luz brilhantissima que na sciencia tem nome de razão, e na moral tem nome de justiça. É necessario, pois, que sem desmandos e sem temores avancemos até onde o justo criterio nos leve; porque assim como o amor ao bem, por ser o bem, é o mobil sublime da virtude, o amor á verdade, por ser a verdade, é o mobil supremo da sciencia. São maus todos os prejuizos; e os philosophicos, pessimos. Prejulgar em philosophia é matar a philosophia.

Gravissimas accusações faz o destemido campeador ao pobre Renato Descartes e em especial a mim, que pretendi pindarisal-o! Mas, ó homem sapientissimo, tu, que te revelas um alto philosopho, és em realidade um baixo homem! Onde fiz eu a apologia de Descartes? onde affirmei que seguia a philosophia cartesiana? Podia dar-se uma e outra coisa, que em nada se deslustrava com isso a minha pequenez. Porém é certo, certissimo que se não deu o enorme escandalo. Eu, nas tres palavras referidas, unicas que proferi sobre Descartes, fallando rapidamente por espaço de setenta minutos, assignalava um momento do espirito, fixava a preeminencia d'uma edade, desenhava a physionomia d'uma epoca, trasladava uma phase da historia; e, n'este ponto de vista, ao certo o que tomei, o colosso não poude esconder-se aos olhos da minha alma, curvei-me diante d'elle; saudei o astro de Haya como, momentos antes, tinha saudado o sol de Aquino. E assim prosegui sempre, contemplando, admirando tudo quanto se me offerecia de imponente e grandioso e nobre e bom no immenso scenario, no palco immenso formado pelos espaços e pelos seculos. Uma tremenda falta commetti; e d'esta me disciplino agora: foi não ter endereçado tambem o meu salamalek ao portentoso oraculo que me ouvia, e que pelos modos está sendo, n'este paiz de ignorantes e descrentes, o maior dos luminarias.

Não julguei, pois, nem devia julgar então, a verdade absoluta do systema de Descartes; tão sómente, exclusivamente delineei a sua verdade historica. Nada mais e nada menos. Isto, e só isto.

E quasi me arrependo de tal! Se, ao engendrar o plano do malsinado discurso, tivesse podido adivinhar que se me aprumava em frente um adversario d'este tomo e casta, eu, esquecendo um pouco as conveniencias do logar e as exigencias da occasião, talvez procedesse melhor pintando á Ticiano, expertando do vividamente o colorido, pois que a retina d'este homem — d'este novo Macedo refinado — é como a retina do condor: tem força para resistir á intensa luz. Depois, a estatura moral de Descartes não é lá a de qualquer Veuillot-piegas. É assombrosamente gigantesca, contornadissima. Descartes foi o mestre de Bossuet e Fenelon e Régis e Arnauld e Malebranche e tambem de Leibnitz e Welthuys e Wittich e Clauberg e Rohault e Geulinx e Pascal e Nicole e Vico e Puffendorfius e outros e tantissimos outros. O padre Lacordaire classifica-o entre os quatro grandes philosophos christãos dos tempos modernos; o padre Barbe reconhece-o não só como um philosopho insigne na significação restricta da palavra, mas ainda como um mathematico e physico de primeira ordem; o jesuita Balmes dá-lhe foros de escriptor eminente, que não trabalhou por motivo de circumstancias fortuitas, mas por effeito de convicções profundas; chama-lhe um verdadeiro sabio, um amante apaixonado das investigações scientificas; e o jesuita Felix adscreve-o ao numero dos pensadores mais extraordinarios, mais originaes e creadores que têm honrado os fastos do christianismo.

E assim fallou sempre a imparcialidade e a justiça a respeito d'este Titan da ideia, d'este Hercules do pensamento, d'este primacial e lucidissimo genio, estrenuo pesquisador dos phenomenos subjectivos, fundador glorioso da analyse psychologica e tambem lidimo cultor dos ensinamentos da fé; philosopho inspiradissimo que ha de fulgurar em todos os seculos, que ha de ser appellidado grande emquanto existir memoria e consciencia humana — grande, quando se considera na alteza das suas obras; maximo, quando se compara com a nulleza dos seus detractores.

E seja-me permittido accrescentar ainda: Assim fallou sempre o christianismo acerca dos assumptos concernentes á razão e á fé, porque, emfim, a razão humana é tambem alguma coisa; póde inventar, póde perquirir, tem o direito de perquirir e de inventar alguma coisa. O christianismo viu sempre na luz da razão o preliminar da crença, e na força da razão a garantia da fé. Se esta é o céu das almas, aquella é a via-lactea d'esse céu. Quem supprime o valor da razão, supprime a possibilidade da fé. Quem obscurece a grandeza da razão, que é a verdade de cada dia, obscurece a grandeza da fé, que é a verdade de todo o sempre. Sem a razão é impossivel avançar pelo mundo das relações, mais impossivel voar pelo mundo das harmonias.

Por isso, todo aquelle que desestima a sua razão, chamada por de Maistre o *prefacio humano do Evangelho*; que despreza a sua razão, appellidada por Baronius o *vestibulo da egreja de Jesus Christo*; que, transpondo os terminos da verdade e os dominios do bom senso, pretende, sob o véo de orthodoxia, desautorar a sua razão em homenagem á fé, falseia o *rationabile obsequium* de S. Paulo e ultraja directamente a fé: é um cego que ao levantar a pyramide da crença começa por desconhecer-lhe a base: é um louco que ao construir o edificio da fé o assenta sobre o vazio das almas e o patenteia ao nada das intelligencias.

E a egreja nunca consentiu isto; a egreja, que é o palladio da razão e da fé, que defende a um tempo a razão contra os sophistas e a fé contra os impios; a egreja, quando um tal homem apparece a ostentar este refalsado zelo extravagante e a derrancar n'uma confusão hybrida o que Deus quiz tão sublimemente distincto e tão formosamente unido, corrige e castiga sempre o desgraçado estulto que ousa ser mais justo que a justiça, mais esperto que a vigilancia, mais sabio que a sciencia, mais crente que o christianismo, mais christão que o catholico e mais catholico que o Papa.

Porto, 21 de Julho de 1883.

(*Continua*). ALVES MENDES.

Argumentos contraproducentes

O nosso collega de Lisboa, o *Seculo*, não se contentando em negar os serviços prestados por D. Pedro á causa liberal, nas lutas de 1832 a 1834, quer agora mostrar que para o constitucionalismo se realisar em Portugal não era preciso que o mesmo D. Pedro cá viesse.

Para isso diz — *Que o constitucionalismo havia de forçosamente realisar-se em Portugal, sem que D. Pedro cá pozesse o pé, e talvez mesmo sem sangue, logo que os Torys deixassem o governo da Inglaterra, Carlos X fosse substituido por Luiz Filippe, e Fernando VII fosse obrigado a aceitar uma constituição.*

Restabelecendo pela nossa parte estes factos, na sua ordem chronologica, vejamos o que d'elles se deduz:

1.º *O constitucionalismo havia de realisar-se em Portugal logo que Carlos X fosse substituido por Luiz Filippe.*

Ora Carlos X foi substituido por Luiz Filippe no principio de Agosto de 1830, em resultado da revolução de Paris de 29, 30 e 31 de Julho antecedente; e comtudo foram necessarias as grandes lutas da liberdade para D. Miguel ser vencido e ter de sair de Portugal em 1 de Junho de 1834; isto é, 4 annos depois.

2.º *O constitucionalismo havia de realisar-se em Portugal logo que os Torys deixassem o governo de Inglaterra.*

Ora o ministerio Tory, presidido por lord Wellington, caiu em Novembro de 1830, sendo substituido por um ministerio Whig, presidido por lord Grey; e comtudo só depois dos mais inauditos esforços do partido liberal é que D. Miguel foi vencido e teve de sair do reino em 1 de Junho de 1834; isto é, perto de 4 annos depois da referida mudança ministerial em Inglaterra.

E ainda mais: o proprio ministerio Whig, não quiz durante muito tempo reconhecer a regencia de D. Pedro; e foi devido ao aprisionamento da esquadra miguelista no cabo de S. Vicente, á victoria de Almoster, e ao grande desenvolvimento de forças por parte do partido liberal portuguez, que o ministerio Whig se resolveu a assignar o tratado da quadrupla alliança de 22 de Abril de 1834.

Se as forças liberaes fossem vencidas e D. Miguel triumphasse, sem a menor duvida era elle reconhecido pelo governo Whig, como já o governo Tory o havia querido reconhecer.

E não julgue o nosso collega do *Seculo* que dizemos isto apenas para produzir effeito. Póde estar certo de que se o ministerio Whig visse que o partido liberal não triumphava pelos seus proprios esforços, o abandonava, e reconhecia D. Miguel.

Só porque o governo liberal se não prestava a todas as exigencias do governo inglez, teve de ouvir no dia 6 de Maio de 1834 o nosso ministro em Londres, Christovão Pedro de Moraes Sarmento, as maiores ameaças dos ministros lord Palmerston, lord Grey, e sir James Graham.

Dizia lord Palmerston — *Se a minha fé na vossa causa se perder, bem longe de termos mais trabalho em a sustentar, procuraremos immediatamente ARRANJAR OS NOSSOS NEGOCIOS COM O PARTIDO OPPOSTO!!!*

Dizia no mesmo dia lord Grey — *Nós trabalhamos para a felicidade das nações e para a paz e tranquillidade geral, E NÃO PARA SERVIR NEM SATISFAZER OS CAPRICHOS D'ESTE OU D'AQUELLE SOBERANO.*

A linguagem de sir James Graham foi no mesmo sentido.

Em virtude d'isto dizia em data de 20 de Maio de 1834 o ministro dos negocios estrangeiros Agostinho José Freire, para o ministro portuguez em Madrid, Alexandre Thomaz de Moraes Sarmento:

«Referir a v. ex.ª as conversações de lord Palmerston com o ministro de sua magestade na côrte de Londres seria mui extenso, e por fim não ficaria mais informado dos pretextos da desintelligencia; mas o fundo verdadeiro se reduz a isto.

O governo inglez não tem predilecção por nenhuma especie de governo estrangeiro, nem por nenhuma familia reinante, segundo lord Grey declarou ao ministro de sua magestade

mas decide-se por aquelles que julga mais favoraveis aos seus interesses uteis. Em D. Miguel conheceram sempre os inglezes aversão desde que elle começou a figurar em publico; e do governo da rainha, apesar do *senão* dos principios liberaes, esperavam obter mais favor. *Nunca se decidiu entretanto o governo inglez, positiva e declaradamente, por nenhum dos partidos*, protestando neutralidade, mas deixava os seus subditos auxiliar e fornecer a ambos, *até ver para onde pendia a balança.* Agora, *por fim*, vendo a contenda *quasi decidida a favor da rainha*, appareceu aquelle governo com a sua declaração publica em fórma de tratado A FAVOR DO MAIS FORTE.

Succede, porém, que o governo de sua magestade resolveu estabelecer a medida da equalisação dos direitos de importação, reduzindo-os a 15 por cento para todas as nações, e como até agora os inglezes gosavam os unicos d'esta taxa de direitos, apesar de não terem jus a gosal-a exclusivamente, começaram logo a excitar questões na alfandega, e a fazer representações ao seu governo, accusando o de sua magestade de animo hostil contra tudo o que é inglez.»

Eis ahi tem o *Seculo* o que o partido liberal tinha a esperar do ministerio Whig (no qual o collega tanto parece confiar) se esse partido não houvesse triumphado na luta com o partido miguelista!

Portanto o partido liberal precisava de conquistar por si mesmo a sua posição no reino, sem poder contar com auxilio efficaz, quer do governo de Luiz Filippe, quer do ministerio Whig; e muito menos podia esperar, como imagina o nosso collega do *Seculo*, que esses governos viessem espontaneamente estabelecer em Portugal o systema representativo, se D. Pedro e todo o partido liberal cruzasse os braços perante D. Miguel e os seus sectarios.

3.º *O constitucionalismo havia de realisar-se em Portugal se Fernando VII fosse obrigado a aceitar uma constituição.*

Isto apenas são palavras para arredondar um periodo, e mais nada.

Em Outubro de 1830, confiados no auxilio do governo de Luiz Filippe, e na coadjuvação dos liberaes hespanhoes, entraram o celebre general D. Francisco Espoz e Mina e o coronel Valdez em o norte da Hespanha, com algumas forças, proclamando o systema liberal; mas baldada foi a sua tentativa revolucionaria, pois que d'ella só resultou serem uns mortos no campo, e outros fuzilados depois de prisioneiros, por ordem de Fernando VII.

Em seguida, no dia 8 de Dezembro de 1831, o general D. José Maria Torrijos, attrahido traiçoeiramente pelo general Moreno, governador de Malaga, desembarcou nas costas de Hespanha, com muitos outros emigrados; mas foram elles logo presos e fuzilados em Malaga no dia 11 immediato, *no espantoso numero de 53!!!*

Isto é bastante para mostrar o valor que tem, para a supposta introducção pacifica do constitucionalismo em Portugal, o dizer o collega do *Seculo* — *que elle se havia de realisar, se Fernando VII fosse obrigado a aceitar uma constituição!*

Palavras, e nada mais que palavras!

Fernando VII falleceu em 29 de Setembro de 1833, ficando com a regencia sua esposa D. Maria Christina, e immediatamente rompeu a revolução dos carlistas, que queriam pôr no throno a D. Carlos, representante do partido ultra-absolutista da Hespanha.

D. Maria Christina concedeu em 10 de Abril de 1834 o *Estatuto real*, que apezar de não poder plenamente satisfazer ao partido liberal, e de estar muito longe da constituição de 1812; todavia não deixava de ter o merecimento de romper o largo silencio imposto á Hespanha pela violencia; voltando a abrir o campo dos debates politicos; dando logar a que os periodicos tomassem parte nas discussões parlamentares; e fazendo passar a opinião publica por uma nova aprendizagem.

Que aconteceu, porém? Foi que na Hespanha houve uma luta renhidissima, estando por differentes vezes os carlistas a ponto de triumphar, durando a guerra civil nada menos de 7 annos, e terminando só em 1840 com a retirada de Cabrera para França.

E era a Hespanha, a nação de que o nosso collega do *Seculo* esperava que obrigasse a Fernando VII a aceitar uma constituição, para d'ahi vir o constitucionalismo para Portugal!

Pois se uma grande parte da Hespanha se oppunha á constituição, havendo, por isso, principalmente em o norte e centro do paiz, uma luta formidavel de resistencia a ella; como se podia esperar que a mesma Hespanha forçasse Fernando VII a aceitar a constituição; e depois de Fernando VII a aceitar, que elle, o maior despota e inimigo do liberalismo, que houve n'este seculo, influisse para que em Portugal se estabelecesse o mesmo systema de governo?!

Que delirio de opiniões!

E note-se que mesmo depois de ter triumphado a causa liberal em o nosso paiz, nas campanhas de 1832 a 1834, ainda por muitas vezes ella foi julgada em imminente risco de se perder.

Quando em Dezembro de 1836 os carlistas estiveram quasi senhores de Bilbau; quando em 1837 o proprio D. Carlos esteve ás portas de Madrid, — ao mesmo tempo que as guerrilhas miguelistas assolavam o nosso Algarve, e o scisma religioso, fomentado pelos fanaticos, trazia tudo alarmado no paiz; quando as desintelligencias entre os liberaes se aggravavam ao ponto de se baterem em campo uns contra os outros; quando a situação financeira era deploravel, em resultado dos onerosos, mas indispensaveis emprestimos que se tinham contrahido no estrangeiro, e da pessima cobrança dos tributos — todos os homens imparciaes e pensadores podiam bem recear pela causa liberal portugueza.

E isto acontecia depois que o exercito liberal havia vencido nas lutas de 1832 a 1834 as grandes forças do miguelismo; depois que esse triumpho havia dado força a D. Pedro e a Joaquim Antonio de Aguiar para extinguirem os frades, inimigos jurados de todos os systemas liberaes; e depois que se haviam effectuado outras reformas importantissimas e do maximo alcance, que tinham dado um golpe tremendo nas classes privilegiadas, naturaes defensoras do absolutismo!

Vejam, por isso, o que succederia, dado o caso *phantasiado* pelo nosso collega do *Seculo*, do constitucionalismo se realisar em Portugal, sem D. Pedro cá vir e sem as victorias da liberdade!

Essa phantasia (prova evidente do mais completo desconhecimento d'aquella epocha) faz-nos lembrar o fatalismo turco — *Tinha de ser!*

Palavras, e nada mais que palavras!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

27 DE JULHO DE 1833

MATANÇA DOS PRESOS DE ESTREMOZ

Entre os numerosissimos attentados praticados contra os liberaes, durante o nefasto governo de D. Miguel, é dos mais atrozes a matança dos presos de Estremoz.

Só esse espantoso crime seria por si bastante para perpetuamente infamar uma tal situação politica.

Desembarcada que foi no Algarve a expedição liberal, commandada pelo duque da Terceira, pozeram-se em movimento todas as forças miguelistas para a aniquilar.

Os chefes miguelistas por toda a parte incitavam o povo contra os liberaes; e pela sua parte o visconde de Mollelos, commandante no Alemtejo das forças de D. Miguel, publicou a seguinte proclamação:

«*Leaes Algarvios!* — Sentimentos de desprezo e de permanente traição acabam de conduzir á vossa patria um punhado de infames Rebeldes e de Estrangeiros, que, ou refugo de suas Nações, ou n'ellas inteiramente miseraveis, só buscam existir assoldadando-se, ou unindo-se a perversos.

Algarvios! Uns degenerados Portuguezes, que com mão armada cogitam em espalhar a desordem, ou o terror, e a vingança contra vós e vossas familias, são aquelles mesmos, que derrotastes e expulsastes do Algarve, quando em 1828 se lembraram de se oppôr a que a vossa fidelidade e principios Catholicos jurassem defender a Religião Santa de JESUS CHRISTO, e o Nosso Legitimo Rei o Senhor D. MIGUEL I, contra a revolução e impiedade.

Algarvios! Um grande numero de Tropas se reune, e vae marchar a aniquilar aquelles homens, que, aborrecendo a Deus, abandonando seu Legitimo Rei, odiados dos verdadeiros Portuguezes, e só apregoando erros, querem desgraçar-nos. Em poucos dias serão EXTINCTOS e a bandeira da revolução sepultada no pó.

Algarvios! Não consintaes que elles no entanto manchem esse bello Reino. A minha voz e obedecendo aos impulsos dos vossos corações, pegae todos em armas; uni-vos aos vossos Officiaes de Ordenanças e aos vossos Magistrados fieis; cortae as communicações e cercae os Rebeldes. Tirae-lhes todos os meios de subsistencia; em fim, PERSEGUI-OS COMO A UMAS FERAS, que só querem devorar a Patria.

Companhias differentes Maritimas! Vós, que sempre tendes mostrado tanta honra, e tanta fidelidade aos vossos Legitimos Reis, fazei outro tanto E ACABEMOS TODOS COM HOMENS DE TÃO NEFANDA RAÇA.

Algarvios! Viva a Religião de Nosso Senhor JESUS CHRISTO! Viva El-Rei o Senhor D. MIGUEL I! — MORTE AOS PEDREIROS LIVRES! Victoria, ou morrer com honra: eis o que jura o vosso General e Governador das Armas — *Visconde de Mollelos.*»

Não queremos ser injustos, e por isso não attribuimos ao visconde de Mollelos o desejo de horrores como o da matança dos presos liberaes de Estremoz; mas é certo que o povo já fanatisado pelos frades, achava incitamentos para praticar mais atrocidades em proclamações como a do visconde de Mollelos, em que se lhe recommendava a MORTE AOS PEDREIROS LIVRES! — e em que se dizia ao povo, com relação aos liberaes — PERSEGUI-OS COMO A UMAS FERAS!

Apezar de todos os esforços dos miguelistas, a pequena, mas valente divisão liberal, saindo do Algarve pôde atravessar o Alemtejo; e batendo no dia 23 de Julho, na Cova da Piedade, as forças de Telles Jordão, entra no dia 24 em Lisboa.

Passados 3 dias, em 27 de Julho de 1833, pratica-se em Estremoz o espantoso e cobarde assassinato de 33 presos liberaes, que se achavam no castello d'aquella villa!

Auctoridades, povo e soldados do regimento de cavallaria 2, todos tomaram parte, directa ou indirecta n'este crime inaudito!

A descripção das scenas que se praticaram n'aquelle castello, em que os presos foram mortos a machado, não valendo a alguns para os salvar, nem as afflictivas diligencias de suas mulheres e filhas, horrorisa!

Limitamo-nos, por isso, a publicar a lista dos presos liberaes alli assassinados:

«Sebastião José de Mira, brigadeiro de cavallaria.

Francisco Pereira de Sousa e Menezes, coronel de milicias d'Evora.

Os dois filhos mais velhos do visconde de Ervedosa, alferes de infanteria n.º 9.

José Maria de Queiroz Aguiar Mosqueira, cadete de infanteria n.º 21.

Manoel José de Azevedo, major de milicias da Feira.

Francisco de Magalhães Costa Serpa, tenente de milicias de Thomar.

Joaquim Leite Telles e Menezes, alferes de veteranos de Manteigas.

Anselmo da Fonseca Moraes Sarmento, capitão de milicias de Thomar.

Joaquim dos Santos Cordeiro, capitão de cavallaria n.º 5.

José Alves Gaspar, quartel mestre de infanteria n.º 26.

Januario Duarte de Matos, tenente de milicias de Thomar.

Antonio Joaquim da Ponte, tenente de cavallaria n.º 6.

José Gonçalves Teixeira, ajudante de cavallaria n.º 11.

Manoel José Ribeiro, cirurgião mór de infanteria n.º 10.

José de Oliveira e Silva, tenente de milicias de Thomar.

Joaquim José de Figueiredo, capitão de infanteria n.º 9.

João Esteves Ramos, alferes de cavallaria n.º 11.

José Fernandes Malhada, alferes dito.

José Antonio da Silva, tenente de infanteria n.º 9.

O padre Manoel José da Silva.

O capitão Antonio Manoel Pimentel.

João de Almeida Diniz.

Prudencio José de Sousa Caldas.

Luiz José de Sousa Caldas.

José Ferreira Pinheiro.

José Lourenço.

João José Pereira, pae.

João José Pereira, filho.

José Ferreira Oleiro.

Luiz, criado do brigadeiro Mira.

Miguel, dito do capitão Anselmo.

Carlos, filho do dito, de 6 annos de edade.»

Eis ahi uma das scenas horrorosas da epocha do governo de D. Miguel!

Se certos escriptores de hoje presenceassem d'estas e outras atrocidades, sem duvida não estariam a usar de uma linguagem, que só póde ser agradavel aos miguelistas!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMUNICADO

AINDA O CRIME DE POMARES

Sr. redactor — Sou obrigado por mais uma inexactidão que se escreve, a dizer ainda duas palavras, como o ultimo golpe de misericordia, no caso de Pomares, e do ex.mo sr. Antonio Ferreira de Abreu Pinto.

Continuando a deixar inteiramente á margem e no profundo esquecimento que merecem alguns pontos da ultima correspondencia do sr. Antonio Pinto, por inutilmente excessivos e estranhos, quer na fórma, quer na ideia do assumpto que se debateu e dei por terminado, acho indispensavel, para não participar de glorias alheias e sustentar a coherencia do que aqui tenho escripto, declarar, que — não escrevi sobre o caso de Pomares uma unica letra em qualquer outro jornal além do *Conimbricense.* — Que nem fui auctor, nem participante e nem sequer tive conhecimento das publicações insultuosas que de Arganil se publicaram, se não depois de as ler em varios jornaes; não acceitando por isso a camaradagem menos sympathica que o sr. Pinto teima em me attribuir, apesar das minhas repetidas declarações. — Que não terminei o debate *por me chover em casa*, mas sim por estar cabalmente preenchido o fim a que me propuz, e porque julgo o publico inteiramente esclarecido para poder tirar as conclusões que melhor entenda.

Não temo, nem temi que *me chovesse em casa*, que o meu telhado está bem limpo e sem telhas de vidro. E creio que não é o ex.mo sr. Pinto, de Pomares, quem póde occupar-se a atirar pedras aos dos visinhos! Eu não tenho parte, nem responsabilidade, nem sequer opinião, nos acontecimentos de Arganil, a que s. ex.ª allude e tem alludido. Sou *só*. Eu só com a minha pequena individualidade, quem no caso presente como em outros trato as questões como posso e entendo, independente de *casas onde possa chover* e de conluios, ou maltas, que um dia se beijam e outro se arranham.

Estou cançado de o repetir a s. ex.ª, a quem convem não o entender, para levantar confusões que não acceito.

Por fim, ainda tenho que fazer uma ultima declaração, que o meu dever me impõe. Não ridicularisei os sentimentos paternaes do sr. Antonio Pinto. Equivocou-se na interpretação se isso se lhe afigurou. E não os ridicularisei, porque se n'esta questão ha alguma coisa de mais respeitavel, é a solicitude activa e zelosa com que um pae pretende defender um filho, o que eu acho digno do maior louvor, e da desculpa ao que para tal fim seja preciso adduzir, ainda o menos rasoavel.

Quanto ao resto está tudo explicado, entendido e respondido. Não temos mais que dizer nem que esclarecer.

A opinião publica julgará, não lamentando tanto como o sr. Pinto, o não conhecer o — *Pae das esbeltas crias.*

Eu, continuo a ser para todos em geral o *amigo d'Arganil;* particularmente para o sr. redactor, para o ex.mo sr. Antonio Pinto e para quem tenha desejo de me conhecer, sou o dono de um nome que na redacção do *Conimbricense* se póde saber.

De v. etc.,

Amigo d'Arganil.

CONTA DA RECEITA E DESPEZA DA RECITA DADA PELO DR. MAY, EM FAVOR DO COFRE DO ORPHANADO, EM 26 DE MAIO DE 1883.

Receita

Cadeiras	115$200
Superior	43$200
Geral	46$000
Camarotes	61$590
Somma total	265$990

Despeza

Pagou-se 30 % ao emprezario do theatro	79$770
Ao mesmo pela impressão dos programmas e cartazes	17$575
	97$345
	168$555

Todas as outras despezas foram pagas pelos membros da commissão.

Entraram no cofre do Orphanado 168$555 reis.

Os thesoureiros

J. Souto Maior.

Candido Soares.

NOTICIARIO

Saude publica — São geraes os clamores n'esta cidade pelo abandono do importante ramo de saude publica.

Este objecto é sempre grave e agora mais do que nunca.

Um nosso amigo nos acaba de dirigir as seguintes indicações a este respeito:

«Chamamos a attenção das pessoas a quem compete para o seguinte:

1.º — Para o estado indecoroso e perigosissimo em que se encontram a maior parte das ruas da cidade baixa, inclusivamente a rua da Sophia, aonde as valletas servem de deposito d'aguas infectas!!!

2.º — Para um pantano permanente na cerca do convento de S. Francisco.

3.º — Para a falta de aceio no mercado do peixe, onde nem sequer ha agua para lavagens, havendo fóra do mercado duas fontes! Quando alli se passa é um cheiro horroroso!

4.º — Para outro formidavel foco d'infecção de estrumes e curraes, com grande numero de porcos, que se encontra a dois passos do bairro oriental de Mont'Arroyo, na asinhaga que dá serventia para a estrada do cemiterio.

5.º — Para o pão que por ahi se vende de farinhas deterioradas.

6.º — Para a valla dos Lazaros, que póde envenenar Coimbra inteira!

7.º — Para o quartel militar, interior e exteriormente, o qual se acha n'um estado vergonhoso, e de que tantas e tantas vezes a imprensa de Coimbra se tem occupado.

8.º — Para a asinhaga do gaz e rua do Arnado, o que só visto é que se póde acreditar. — Está peior do que a aldeia mais miseravel.

9.º — Para a accumulação dos policias nas esquadras, e as ruas desertas de policias, sem haver quem olhe pelo cumprimento do codigo das posturas municipaes.

Continuaremos a dizer — Coisas de Coimbra!»

Providencias sanitarias — Perante o abandono a que n'esta cidade e districto está deixado o serviço da limpeza e saude publica, julgamos conveniente publicar os seguintes officios do sr. governador civil do Porto:

«Ill.mo sr. — A boa hygiene das povoações, se em qualquer tempo se recommenda á solicitude das camaras municipaes, é na presente conjunctura, em que as nações continentaes da Europa estão ameaçadas da invasão da cholera morbus, assumpto que lhes deve merecer assiduos cuidados no intuito de se adoptarem as providencias hygienicas e preventivas que se tornam necessarias para evitar ou resistir áquelle flagello.

Confiando no extremado zelo da corporação, a que v. s.ª dignamente preside, peço a sua efficaz coadjuvação, da qual me não é licito duvidar, para que se adoptem desde já as providencias em casos taes aconselhadas, e designadamente as seguintes:

1.º limpeza rigorosa das ruas, praças, mercados, saguões, caes, boqueirões e canos de despejo;

2.º emprego de materias desinfectantes nos referidos canos;

3.º caiação das casas particulares, muros e saguões, remoção de depositos de lamas, de materias putridas e de outros quaesquer focos de infecção;

4.º destruição de todas as estrumeiras e depositos de agua putrida, e prohibição de animaes immundos pelas ruas;

5.º acquisição da necessaria agua potavel para uso dos habitantes e serviço de limpeza;

6.º rigorosa escolha das rezes que devem ser abatidas no matadouro e conservação de este no maior estado de limpeza;

7.º conservação da melhor policia nos cemiterios.

Deus guarde a v. s.ª Porto, 25 de Julho de 1883 — o governador civil, *visconde de Guedes Teixeira.*

Ill.mo sr. — Havendo-se manifestado a cholera-morbus no Egypto, e sendo possivel apesar das providencias sanitarias adoptadas por todas as nações continentaes da Europa, que aquelle flagello chegue a invadir-nos, é indispensavel que se trate acuradamente da boa hygiene das povoações, e n'este intuito determino a v. s.ª, em cumprimento das ordens do governo, que execute fielmente, na parte que lhe diz respeito, as instrucções mandadas adoptar pela portaria de 3 de Agosto de 1865, (pag. 419 a 421 do tomo 1.º da collecção de leis e regulamentos geraes de sanidade urbana e rural).

Cabendo a v. s.ª, conforme o art. 17 do decreto de 3 de Dezembro de 1868, a policia sanitaria, deve verificar, acompanhado do respectivo sub-delegado de saude, se existem quaesquer focos de infecção e providenciar de prompto para que elles desappareçam, e bem assim proceder a rigorosa inspecção aos estabelecimentos e logares a que se referem as citadas instrucções de 1865 e o alludido decreto de 1868, mandando executar desde logo as indicações feitas pelo sub-delegado de saude.

Além dos referidos logares e estabelecimentos é egualmente necessario que sejam inspeccionadas as fabricas e officinas, e que seus donos sejam obrigados por meios suasorios, ou por intimação a ter estes estabelecimentos em estado de asseio e de modo que não haja accumulação de pessoas superior á que permitte a capacidade do edificio, verificando tambem v. s.ª se as condições das respectivas licenças são fielmente observadas, e providenciando para que o sejam e que nenhuns residuos, que possam causar damno á saude publica, permaneçam dentro de taes estabelecimentos.

São estas as providencias que importa já adoptar. V. s.ª servir-se-ha dar-me conta, no principio de cada semana, do numero e circumstancias especiaes das visitas, inspecções e mais actos que tiver praticado na semana anterior com respeito a este assumpto, que especialmente lhe recommendo.

Deus guarde a v. s.ª Porto, 25 de Julho de 1883 — O governador civil, *visconde de Guedes Teixeira.*»

Bombeiros voluntarios — Alguns mancebos d'esta cidade estão activamente tratando de crear um utilissimo instituto, com o titulo de — *Associação humanitaria de bombeiros voluntarios.*

A commissão organisadora dos estatutos é composta dos srs. Fortunato dos Santos Nogueira Lobo, José Mauricio de Oliveira, Ernesto dos Santos Cunha, Henrique Barbedo Vieira e Joaquim Vasco Girão.

São dignos dos maiores louvores todos aquelles que concorrerem para se levar a effeito esta associação.

Já ha annos houve aqui o mesmo pensamento, mas não se realisou, como tem acontecido a muitos emprehendimentos uteis em Coimbra, por uma especie de mau fado que ha n'esta terra.

Oxalá que esta associação tenha melhor sorte.

Festividade — Ámanhã festeja-se na egreja do convento de Sant'Anna, com o costumado luzimento, a santa padroeira e orago d'aquella invocação.

De tarde pregará o reverendo conego da sé do Porto e distincto orador sagrado o sr. Alves Mendes.

A festa será toda a grande instrumental.

Bernardino Machado — Estão publicados a *Allocução e discursos proferidos na cidade do Porto, no dia 9 de Julho de 1883*, pelo nosso amigo o sr. dr. Bernardino Machado Guimarães, lente cathedratico da faculdade de Philosophia, e presidente da commissão da Associação Liberal de Coimbra, que foi ao Porto tomar parte nas festas do dia 9 de Julho, iniciadas pela Associação Liberal Portuense.

Folgamos que o sr. dr. Bernardino Machado tomasse a resolução de vulgarisar n'esta publicação as suas opiniões, pronunciadamente liberaes, com as quaes se honrou a si e á Associação Liberal de Coimbra, que, com os seus collegas foi representar ao Porto.

Associação typographica lisbonense e artes correlativas — Fomos brindados com um exemplar do *Relatorio da Associação typographica lisbonense e artes correlativas*, pertencente ao anno de 1882.

Muito apreciamos, como sempre, este importante documento.

Entre outros pontos que chamaram a nossa attenção foi um dos principaes o seguinte trecho do *Relatorio da mesa:*

«Circumstancias extraordinarias obstaram até agora á publicação dos promettidos annuaes da typographia portugueza; sabemos, porém, que esse pensamento não foi abandonado, e que se preparam trabalhos importantes, que devem apparecer n'essa publicação, parte da qual a administração geral da imprensa nacional põe ao dispôr da associação para o registo do seu movimento e actos officiaes, como as suas columnas ficam abertas á collaboração de quantos n'ellas queiram tratar qualquer assumpto respeitante ás artes graphicas.»

Muito folgamos que se leve a effeito esta importante publicação.

Novos periodicos — Recebemos de Lisboa, o *Aerolitho*, e de Ovar, o *Ovarense*. Damos as boas vindas aos novos collegas.

Nova publicação — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

— «*Par pari refertur — Aonde se dão ahi se levam. — Resposta á sustentação dos embargos oppostos por Carlos Maria Eugenio de Almeida e mulher, no accordão da relação de Lisboa, que revogou a sentença da 1.ª instancia, na acção intentada pelos embargantes, contra D. Maria das Dores Silva e Almeida e outros, pelo advogado dr. Joaquim Maria de Oliveira Valle. — 4.º protesto.*

Mulher — Recebemos o n.º 20 da *Mulher*, cujo summario é o seguinte:

«*Maria Stuart. — Chronica*, Elias. — *Cultura das emoções intellectuaes*, Bernard Perez. — *Perola preta*, Fernando Caldeira. — *Jardinagem.* — *A Hygiene da mulher*, dr. Ballesteros. — *Sociologia.* — *A mãe de lord Byron e a mãe de Lamartine*, Concepcion Gimeno de Flaquer. — *Esquife*, Luiz de Guimarães. — *Sempre amigos*, Fialho d'Almeida. — *Ithaca*, Francisco Sarcey. — *Album enygmatico.*

GRAVURAS: — *Maria Stuart.* — *Palacio do Trocadero.*

NA CAPA: — *Diccionario de cozinha.*

Assigna-se em Lisboa, na rua Nova da Trindade, 10.»

Cholera morbus — *Cairo, 23 de Julho* — Como o cholera tinha completamente infeccionado um bairro de Boulacq, os habitantes foram todos enviados para Turas, e o conselho de saude mandou queimar-lhes as casas. Hontem falleceram no Cairo 427 cholericos. Não tem conta as pessoas atacadas.

Corre que no exercito inglez de occupação tem havido tambem varios obitos.

Cairo, 25 — Houve hontem aqui 468 obitos de cholera, 95 em Gizeh, 117 em Chirbine, 2 em Ismailia, e 1 em Suez. O cholerico fallecido em Suez era um soldado inglez.

Paris, 25 — O ministro do commercio decidiu até nova ordem, que todos os navios procedentes de Italia, Malta, de todo o littoral do Adriatico, Grecia, Chypre, Hespanha e Portugal, deverão apresentar carta de saude, e que todos os navios infeccionados que chegarem aos portos da Mancha e do Oceano, serão enviados para os respectivos lazaretos. As auctoridades continuam desmentindo a noticia do apparecimento do cholera epidemico em Trieste.

ANNUNCIOS

Arrendamento de propriedades

1 NO DOMINGO, 12 de Agosto, na quinta da Portella, arrendam-se em praça particular, se os preços convierem, as seguintes propriedades:

A quinta de Villa Franca de muros a dentro.

As terras da vinha de fóra em Villa Franca.

A insua e terreno do olival de D. Filippa, em Villa Franca.

O casal do Bacalhau, proximo á Portella.

As casas e terreno da quinta do Calhabé, ao norte da estrada da Beira.

As condições estarão patentes no acto da praça, e podem desde já ser mostradas pelo feitor da mesma quinta a qualquer interessado.

2 VENDEM-SE, e em ultimo caso arrendam-se:

A quinta sita nas barreiras do Tovim; confina com a quinta do Cedro e com Manoel Simões, do Tovim; compõem-se de terra de semeadura com agua de rega, arvores de fructo, oliveiras, vinhas, pinhaes e casas de habitação.

Um casal sito a Marrocos, que confina com o ex.mo fidalgo da Portella e outros, compõem-se de terra de semeadura, com agua de rega, arvores de fructo, oliveiras, videiras, pinhal e casas de habitação. Quem as pretender dirija-se a Joaquim Augusto Preces Diniz, rua do Visconde da Luz, n.º 74, podendo o comprador ficar com parte da importancia em seu poder, por um juro modico.

APONTAMENTOS
SOBRE ALGUNS PONTOS
DE
MEDICINA LEGAL

3 OBRA de incontestavel utilidade, tanto para os alumnos do 5.º anno medico da Universidade e das escolas, como para os novos medicos.

Vae na proxima semana sair á luz este livro, do qual se fará um limitado numero de exemplares.

Desde já se recebem encommendas. Dirigir a Jacinto Nunes Soares, editor, na Imprensa Litteraria — Coimbra.

Preço 500 réis

TRIBUNAL COMMERCIAL DE COIMBRA
EDITAL

José Lourenço da Costa, escrivão do tribunal do commercio da cidade de Coimbra, por sua magestade el-rei que Deus guarde, etc.

4 FAÇO SABER que em assentada do mesmo tribunal foi proferida a seguinte

SENTENÇA

O tribunal de commercio de 1.ª instancia n'esta cidade, tomando em consideração a exposição do credor e os documentos juntos — declara em estado de quebra o commerciante José Simões Funtão, retrotraindo a fallencia a 40 dias d'esta data. Nomeia juiz commissario o jurado Francisco José Vieira Braga, e para curador provisorio o requerente Domingos Correia de Carvalho. Ordena que se ponham desde já os respectivos sellos, na fórma que dispõe o art.º 1158 do cod. com., observadas as formalidades n'elle prescriptas. Coimbra, em sessão d'assentada de 24 de Julho de 1883. O juiz presidente, Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real, Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Fernandes, José Tavares da Costa, Francisco José Vieira Braga, Manoel Augusto de Paiva e Miguel José da Costa.

E para constar se passou o presente edital, que assigno.

Cartorio do escrivão do tribunal do commercio de Coimbra, 25 de Julho de 1883.

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetito, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

Banco Commercial de Coimbra
SOCIEDADE ANONYMA
DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

6 SÃO prevenidos os srs. accionistas d'este banco, de que o dividendo do 1.º semestre de 1883, é na razão de 1 ½ %, ou 750 réis por acção, e que a contar de 1 de Agosto proximo será pago na sua thesouraria, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, e nas suas agencias de Lisboa, Porto, Braga e Figueira.

Coimbra, 24 de Julho de 1883.

Pelo banco Commercial de Coimbra
Os gerentes,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

Hospedagem em Lisboa

7 SE ALGUMA FAMILIA da provincia desejar vir a Lisboa, querendo excellente hospedagem, com bons quartos, boas vistas e sobretudo recommendavel pelas condições hygienicas que apresenta, podendo convir portanto a qualquer pessoa doente que tenha de tratar-se com medicos lisbonenses, queira dirigir-se á Calçada do Carmo, n.º 3, 1.º andar, com as iniciaes **M. C.**, onde obterá as informações que desejar.

MONTEMÓR-O-VELHO
DESPEDIDA

8 JOSÉ AUGUSTO D'OLIVEIRA PIMENTEL PECEGUEIRO e sua mãe Felicidade d'Oliveira Pimentel Pecegueiro, tendo de retirar-se para a cidade do Joaseiro, provincia da Bahia, no Brazil, e não tendo tido occasião de se despedirem de todos os seus patricios e amigos, fazem-n'o por este modo, e offerecem o seu prestimo n'aquella cidade.

DOENÇAS
DO
ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

ARRENDA-SE na Arregaça uma boa casa com jardim e tambem uma parte da quinta. Quem pretender dirija-se a D. João de Almeida, morador na Arregaça.

Queijo da Serra da Estrella

11 DA MAIS fina qualidade e da bem conhecida quinta da Boa Vista, nos suburbios de Cea.

Vende-se na rua do Cego, n.os 1 a 7.

FOGUETEIRO

12 PRECISAM-SE alguns officiaes de fogueteiro para o Brazil.

A quem convier dirija carta a Ernesto da Costa, rua do Alvito, n.º 35, 1.º andar — Alcantara, Lisboa — para serem enviadas as condições.

Figueira da Foz — Bairro Novo

13 ALUGA-SE uma casa, situada sobre a praia, com todas as commodidades para grande familia. Tem moveis, louças e vidros, fogão e louças de cozinha, quintal e enxugadouro, etc.

Trata-se alli com a sr.ª Maria da Silva, rua dos Banhos, n.º 23; e em Coimbra com Paulo José da Silva Neves, rua de Ferreira Borges.

BOA MANTEIGA NACIONAL
A 460 RÉIS O KILO

14 VENDE-SE no estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo. Adro de Cima a S. Bartholomeu, 8 a 11.

CASAS

15 HA TRES MORADAS que se arrendam, sendo uma toda estucada, local muito saudavel e boas vistas, sito na encosta do Seminario. Para tratar, na mesma casa, n.º 12.

MARÇANO

16 PRECISA-SE um. Prefere-se com pratica.

Para tratar praça do Commercio, 78.

COIMBRA — CASA LISBONENSE
MODAS

17 GRANDE sortimento de lãs xadrez para vestido — moda.

Sortimento de lãs lizas, outras lavradas para vestido, preços muito baratos.

Cortes de satineta xadrez com barra para vestido, 3$000 réis.

Satinetas e percaes com xadrez — moda.

Satinetas lizas em todas as côres.

Setins e damascos para enfeitar vestidos.

Casacos de hollanda para viagem, tanto para senhora como para homem.

Saias de percal e hollanda, preços baratos.

Grande sortimento de vestidinhos, hollanda, satineta, piqué e fostão, para creanças.

Sortimento em confecções proprias da estação, vezites, mantiletes, pelarines e fichus.

Gravatas, collarinhos e punhos de novidade para senhora.

Gravatas, collarinhos de linho e punhos modernos para homem; collares e punhos borracha para homem.

Grande sortimento de leques a principiar em 30 réis.

Chapéus de palha e setim para senhora.

Chapéus de palha, setim e fostão, para creanças.

Chapéus de palha para homens de 300 a 400 réis.

Sombrinhas para senhora.

290 chapéus de sol de panno preto, a 500 réis.

Grande sortimento de meias brancas e de côr para senhora, creança e homem, preços baratos.

Banco Commercio e Industria
SOCIEDADE ANONYMA
RESPONSABILIDADE LIMITADA

18 PAGA-SE o dividendo d'este banco, relativo ao 1.º semestre de 1883, a razão de 2$000 réis por acção, livre de imposto, na sua agencia em Coimbra, rua da Calçada, n.º 85.

Coimbra, 20 de Julho de 1883.

O agente — *Basilio Augusto Xavier d'Andrade.*

DEPOSITO DE CALÇADO DE LISBOA
DA
FABRICA GOMES & FILHOS
EM COIMBRA

65 — RUA DE FERREIRA BORGES (CALÇADA) — 71

19 A. DA COSTA PEREIRA & IRMÃS, actualmente agentes e representantes da fabrica *Gomes & Filhos*, de Lisboa, n'esta cidade de Coimbra, annunciam que no seu estabelecimento vendem por miudo:

Calçados para homens, senhoras e creanças.

Tomam conta de encommendas por medida, e aceitam a incumbencia dos concertos.

Estão auctorisados a intervirem em transacções de atacado para as provincias da Beira Alta e Baixa.

Pomada contra herpes ou impigens
PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

20 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

VENDA DE BENS

21 NO PROXIMO DOMINGO, por 11 horas da manhã, ás portas do tribunal de justiça d'esta cidade, vão pela 2.ª vez á praça, com preços muito reduzidos, duas propriedades pertencentes a Abilio Amado Ferreira, sendo a casa em que habita no sitio dos Pereiros, a qual comprehende todas as suas pertenças e uma terra de milho com agua de rega e arvores de fructo, denominada a Horta. E bom terreno e as casas encerram muitas accommodações.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

AGUA DAS PEDRAS SALGADAS
DROGARIA RODRIGUES DA SILVA
Rua de Ferreira Borges
COIMBRA

Aos senhores negociantes

24 ANTONIO JOAQUIM DE FARIA, morador em Santa Clara, encarrega-se de fazer cobrança de dividas, tanto n'esta cidade como fóra.

CODIGO
DA
CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Contendo a legislação promulgada até hoje sobre esta contribuição, acompanhada de todos os modelos e tabellas; um REPORTORIO ALPHABETICO DAS RESOLUÇÕES *proferidas pelo supremo tribunal administrativo sobre a mesma contribuição;* e um FORMULARIO PARA RECLAMAÇÕES.

Preço 600 rs.: pelo correio 625

Este livro que se torna indispensavel a todos os contribuintes, bancos, companhias, etc., etc., vende-se na *Livraria Archivo Juridico* de A. G. Vieira Paiva, editor — Bomjardim, 67, Porto.

CHAPÉU MAGICO
PORTATIL

26 TENDO apparecido ultimamente chapéus por preço um tanto mais inferior, e tendo sido a nossa casa a primeira em Portugal que começou a fabricar este artigo, previne o respeitavel publico e freguezes d'atacado, que não confundam os nossos chapéus com outros.

As distincções são 3, a saber:

Molas inquebraveis de puro aço e que se não entortam ao desarmar.

Costuras da copa não desfiadas por dentro, isto é, cosidas á ingleza e pespontadas por fóra, tendo elastico no fundo para segurar depois de fechado.

Cada chapéu é acompanhado de uma caixinha colorida e com o rotulo por fóra com as indicações da nossa casa.

N. B. Estas caixas têem sido quadradas até agora, e passam a ser redondas.

A novidade dos chapeus no mesmo sentido para senhoras usarem nas praias e campo são exclusivo e invenção nossa.

Pedidos por atacado á fabrica, rua Augusta, 142 a 144, Lisboa. — Em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 77.

Enviam-se amostras a quem as pedir.

Um chapéu 500 réis — porte do correio pago.

Oliveira & C.ª

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3752 | Terça feira 31 de Julho de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

Á «ORDEM»
RESPOSTA DO
CONEGO ALVES MENDES

III

Mas Descartes — atalha com ridentissima boçalidade o objectador conspicuo — *pretendeu lançar por terra todo o edificio da philosophia tradicional* (sic!) *para assentar um novo systema sobre a duvida universal e sobre o livre pensamento.*

Duvida universal?! Pois Descartes duvidou por duvidar? Estaria, a respeito de tudo, irresoluto? Seria, porventura, um pyrrhonico, um sceptico? Este homem não sabe o que diz. Este novelleiro da philosophia ignora que o significado vulgar, a accepção geral dada ás palavras não é o significado e a accepção da sciencia. Querer com a significação usual e corrente das vozes desvelar um systema é o mesmo que intentar conhecer a olho nú as leis dos astros. A palavra *duvida* tem na doutrina cartesiana um valor determinado: não passa d'um processo de methodo, que lhe dá nome de duvida methodica — reduz-se a um repousado exame, a uma observação, a um estudo; é uma duvida supposta, não é uma verdadeira duvida ou, como affirma o mesmo Descartes, é uma *ficção*. Leia-se o que elle diz:

«Ainsi, à cause que nos sens nous trompent quelquefois, je voulus **supposer** qu'il n'y avait aucune chose qui fût telle qu'ils nous la font imaginer; et, parce qu'il y a des hommes qui se méprennent en raisonnant même touchant les plus simples matières de géometrie, et y font des paralogismes, jugeant que j'étais sujet à faillir autant qu'aucun autre, je rejetai comme fausses toutes les raisons que j'avais prises auparavant pour démonstrations; et enfin, considerant que toutes les mêmes pensées que nous avons étant eveilles, nous peuvent aussi venir quand nous dormons sans qu'il y en ait aucune pour lors qui soit vraie, je me résolus de **feindre** que toutes les choses qui m'étais jamais entrées en l'esprit n'étaient non plus vraies que les illusions de mes songes.»

(*Œuvres de Descartes*, Discours de la Méthode, pag. 21-22).

Agora escute-se tambem o illustre jesuita Balmes:

«Descartes empezó por dudar, pero continuó pensando; su método no era puramente negativo; en todas sus obras se halla una doctrina positiva al lado de la impugnacion de la contraria. Esta es una de las causas de su asombrosa influencia en cambiar la faz de la filosofia: no se contentó con decir: «esto no es verdad»; añadió: «la verdad es esta».

(Balmes, *Filosofia elemental*, pag. 555).

Notem-se ainda os graves conceitos do sapientissimo auctor da *Philosophia Turonense para uso dos Seminarios de França*. Diz assim o padre Gley n'esta sua afamada obra classica:

«A propositione procedens (*cogito, ergo sum*) ad aliam pergit Cartesius de supremi Numinis existentià, de perfectionibus divinis, de naturâ mentis humanæ, de corporum existentià, ipsorumque proprietatibus agere. Instituta doctrinæ construens, *incipit à dubio, veritatem ut eò certiùs attingat. Finis intenti scopo removetur à Pyrrhoniis, qui tantùm ideò dubitant, ut in dubio maneant.* Totis è contrà viribus enitens Cartesius ad metam homine digniorem, abigere tentat ea quæ possint ipsum in inquisitione veritatis ad errorem impellere. «Similis illi, qui velit in arenoso solo «domum ædificare, inquiebat, ego tàm altè «fodere cupiebam, ut saxa tandem aut argil«lam attingerem. *Dubium hocce methodicum «haud extendatur ad veritatis usquè revelatas;* «eas in eminentiori loco repono, neque ratio«nis imperio fas arbitror eas objicere». Philosophos ad meditationem convertit Cartesius, ostendens ipsis esse reflectendum in ideas, ut ratiocinia claris, apertis ideis instituantur. Ipsius opera legite, pertractate vos, Alumni dilecti, qui studetis è fontibus ipsis expromere philosophiam.»

(*Philosophiæ Turonensis Institutiones ad usum Collegiorum atque Seminariorum*, vol. I, pag. 189 e 190).

E, por ultimo, ponderem-se estas palavras do padre Barbe no seu *Curso elementar de Philosophia*, esmeradamente traduzido pelo insignissimo humanista, meu antigo e venerando mestre, o ex.mo sr. dr. Alves de Sousa:

«Quando appareceu o cartesianismo faltavam á philosophia das escólas as forças para arcar contra o materialismo que começava a invadir. A philosophia cartesiana presentava-se com dogmas eminentemente espiritualistas, e por meio de conceitos cheios de originalidade (cá vae o tal verbo que tanto espinhou a fina sensibilidade do mimoso critico!) **roborava** com forças novas as provas metaphysicas da existencia de Deus. Foram estas duas razões principalmente que prepararam nos espiritos religiosos o triumpho aquella philosophia.»

(*Barbe*, pag. 603 e 604).

E, n'outro lanço, continúa:

«Quem ousará dizer que a noticia dos mais profundos pensadores de todos os tempos não convém, por sua natureza, para **robustecer** o pensamento e alargar a intelligencia? Quem ousará dizer que o espirito philosophico não se faz mais profundo instruindo-se, sequer summariamente, no que sobre as mais altas questões que ao homem é dado estudar, sentiram homens taes como Socrates, Platão, Aristoteles, entre os antigos; **Descartes,** Mallebranche e Leibnitz, entre os modernos; e outros varões illustres, que supposto inferiores áquelles genios extraordinarios, não deixaram por isso de contribuir com a sua parte para a obra da indagação da verdade?»

(Ibidem, pag. 650).

E aqui temos a que se reduz o grave nome, o nome panico de *duvida universal* — a nada! E o mesmo acontece com a pomposa phrase — *livre pensamento.*

Livre pensamento?! Acaso, não foi Descartes um puro catholico? Não reconheceu a concordancia entre a razão e a fé? Não aceitou a auctoridade indefectivel da egreja? Não affirmou, bem alto e bem claro, a necessidade absoluta, imprescindivel, d'um *aliquid inconcussum*, a partir do qual a razão podesse caminhar alumiada e segura? E não era para o altissimo philosopho este *aliquid* o conhecimento de Deus, sem o qual, dizia elle, nem nas mathematicas podiamos ter certeza das ideias? Só é capaz de negar isto quem affirma duas vezes que S. Thomaz d'Aquino nasceu em Napoles!

Attenda-se novamente Descartes:

«Je me formai une morale par provision, qui ne consistait qu'en trois ou quatre maximes dont je veux bien vous faire part. La première était d'obéir aux lois et aux coutumes de mon pays, **retenant constamment la religion en laquelle Dieu m'a fait la grâce d'être instruit dès mon enfance**... Après m'être ainsi assuré de ces maximes, et **les avoir mises à part avec les vérités de la foi, qui ont toujours été les premières en ma créance,** je jugeai que pour tout le reste de mes opinions je pouvais librement entreprendre de m'en défaire».

(*Œuvres de Descartes*, Discours de la Methode, pag. 15 e 19).

Ouça-se outra vez o grande Balmes:

«Sea cual fuere el abuso que posteriormente se haya hecho del método de Descartes en lo tocante á la religion, **debemos confesar que el ilustre filosofo concilio con el espíritu de exámen su adhesion al catolicismo.**»

(Balmes, *Filosofia elemental*, pag. 554).

Acabe finalmente a questão o eloquentissimo Felix; parece-me voto de desempate o do sublime jesuita. É isto:

«Aussi, chose remarquable, parmi les penseurs et les écrivains qui ont conquis dans le domaine des lettres, de la science et de la philosophie, le rare et difficile honneur de l'originalité et de l'invention, les premiers et les plus illustres sont des chrétiens. Depuis la naissance du christianisme qui a rendu au génie de l'homme ses plus grands attributs, connaissez-vous beaucoup de penseurs et d'écrivains plus originaux et plus créateurs que saint Augustin, que saint Anselme, que saint Thomas d'Aquin, que Bossuet, que Fénelon, que Pascal, que Mallebranche, que **Descartes,** que Newton, que Kepler, que Leibnitz, qu'Euler? Parmi ces grands hommes, que je suis bien loin de mettre sur la même ligne, mais qui tous ont quelque chose qui dépasse la commune mesure, combien se sont donnés comme de libres penseurs? **Aucun.** Combien ont proclamé ce principe dont on voudrait faire de notre temps le ressort de la science et le levier de l'esprit humain, *l'indépendance absolue de la raison?* **Aucun.** Tous ces hommes que demeureront, quoi qu'il arrive, de grandes figures dans l'histoire de la pensée, ces hommes dont l'originalité s'est deployée dans l'élévation, l'ampleur et la liberté de l'intelligence, tous en des mesures diverses ont été et se sont proclamés *chrétiens; comme tels ils ont accepté le joug et la chaîne qu'impose au génie de l'homme l'autorité de Dieu;* ils ont attesté par des œuvres dont nous admirons la beauté et par des inventions dont nous recueillons le bénéfice, ce que peut pour le progrès de l'esprit humain *l'alliance féconde de la raison et de la foi, de la science et de la religion*».

(R. P. Félix, *Conférences*, 1862, pag. 164, 165 e 166).

Mas *poderá alguem provar hoje* — berra o disceptador atrabiliario — *que é philosophico, que é racional até admittir como unica regra de verdade e certeza a evidencia?*

Isto é tão inepto que roça pelo ridiculo. Pois qual é o signal caracteristico da verdade, qual a suprema, a ultima razão da certeza, senão a evidencia? a evidencia da verdade em si, e a evidencia dos motivos por que adherimos á verdade? É melhor calar, para não sermos dois os charlatães...

Facilimo me seria agora fallar da legitimidade do criterio da evidencia que Descartes fundamenta, por maneira admiravel, na veracidade divina; e, ainda, da fórma magistral por que demonstra a existencia de Deus, aproveitando o celebre argumento de Santo Anselmo (*Méditations*, 3.ª e 5.ª). Isto, porém, encheria longas paginas, e o leitor ficava em risco de apanhar uma grossa camada de cartesianismo, molestia atrocissima de que o não curavam todas as jalapas e cataplasmas da *Ordem*. Era, sobre massada, desgraça, e Deus nos livre de tal. Depois, *quem só tem supercialidade de ideias, e se serve das flôres da rhetorica para occultar a madureza da reflexão de estudo*, como diz o sabio com alto criterio e acendradissimo purismo, não póde, não deve em consciencia ser obrigado a mais.

Ora eis aqui bem transparente o perfil do livre-pensador detestado. Eis a sciencia falsa e a consciencia ruim de Renato Descartes, o pantheista, o racionalista temerario! E tambem a minha — a d'este bronco sacerdote catholico com pecha de *revolucionario* que teve a audacia de bulir n'essas drogas suspeitas, n'essas enturvadas doutrinas, sem primeiro as sujeitar aos filtros ou, antes, á joeira exegetica do grande mestre em Israel, do polygrapho que vale uma Sorbonna, do exemplar doutor... inventado. Ah! como são profundas estas palavras do divino Mestre aos escribas d'outro tempo: «Hypocritas! Bem prophetisou de vós Isaias — esta gente honra-me com os labios, mas o seu coração está longe de mim!»

Em summa e finalmente:

Que significam os reparos notavelmente casuisticos e nimiamente escrupulosos do preclaro bispo de Cordova (arcebispo confirmado de Sevilha) dr. D. Fr. Ceferino Gonzalez; reparos em que se arrancam a forceps das entranhas de Descartes todos os erros e vicios hodiernos? Que significam esses reparos subtis, meticulosos, exaggerados, acerbos, parcialissimos, feitos pelo douto prelado na sua *Historia da Filosofia*, e ainda ha pouco, a 3 de Junho passado, no seu *Discurso* lido perante a Real Academia Hespanhola? Significam o que significaram os previdentes reparos da Santa Sé em 1743; o que significaram os discretos reparos de Bossuet em 1690; o que significaram os cuidadosos e reflectidos reparos do proprio Descartes em 1637: significam que se póde abusar muito do methodo cartesiano como se tem abusado muitissimo do methodo escholastico; significam que elle é para espiritos superiores, que se deve empregar com o maximo cuidado, com tal reserva e melindre tamanho que o seu auctor nem sequer ousa aconselhal-o aos outros.

Consignem-se aqui as suas terminantes palavras:

«La seule résolution de se défaire de toutes les opinions qu'on a reçus auparavant en sa créance, n'est pas un exemple que chacun doive suivre. *Et le monde n'est quasi composé que de deux sortes d'esprits, auxquels il ne convient aucunement;* à savoir: de ceux qui,

se croyant plus habiles qu'ils ne sont, ne se peuvent empêcher de précipiter leurs jugements, ni avoir assez de patience pour conduire par ordre toutes leurs pensées: d'où vient que s'ils avaient une fois pris la liberté de douter des principes qu'ils ont reçus, et de s'écarter du chemin commun, jamais ils ne pourraient tenir le sentier qu'il faut prendre pour aller plus droit, et demeureraient égarés toute leur vie; puis de ceux qui, ayant assez de raison ou de modestie pour juger qu'ils sont moins capables de distinguer le vrai d'avec le faux que quelques autres par lesquels ils peuvent être instruits, doivent bien plutôt se contenter de suivre les opinions de ces autres qu'en chercher eux-mêmes de meilleures».

(*Œuvres de Descartes*, Discours de la Methode, pag. 10 e 11).

Que prova, porém, o abuso d'uma coisa? Prova a bondade da mesma coisa.

Todo o mundo sabe isto.

Mas vá de Descartes. Venham os direitos do homem.

Porto, 23 de Julho de 1883.

(Continua). ALVES MENDES.

SAUDE PUBLICA

Insistimos e continuaremos a insistir no assumpto de providencias sanitarias, porque se ellas são necessarias em todo o tempo, agora se tornam indispensaveis e urgentes.

Devemos estar prevenidos para o caso de ser esta cidade invadida pela cholera morbus.

E antes essas providencias se tomem, sem que a cholera nos visite, do que ella appareça, não tendo havido as indispensaveis prevenções.

Em 1833 foi Coimbra invadida por esta terrivel epidemia, fazendo aqui estragos aterradores.

Poucas providencias havia, estando quasi tudo abandonado, sem que se curasse da limpeza da cidade, e de se acudir convenientemente aos atacados. D'ahi resultou a espantosa mortalidade d'essa epocha.

No collegio da Graça estava o quartel militar, e ahi fez a molestia uma destruição quasi total. Doente atacado era julgado logo morto, e conduzido em maca para uma valla em S. Francisco da Ponte.

Era opinião geral que não poucos se enterraram vivos.

A cholera invadiu n'esse anno duas vezes a cidade. A primeira em Junho, vindo do norte; e a segunda em Agosto, vindo do sul, com o exercito miguelista, que se retirou da capital, quando alli entrou o exercito libertador.

N'esta segunda invasão a mortalidade foi horrorosa, para o que concorria a accumulação do exercito miguelista em Coimbra. Aqui falleceram então o conde de Basto, o marquez de Tancos, e outros individuos de categoria elevada.

Em 1855 entrou novamente a cholera em Coimbra, e ainda entrou outra vez em 1856.

A mortalidade então foi consideravelmente menor, porque com antecipação se haviam tomado numerosas providencias hygienicas, e tudo estava providenciado para acudir aos doentes logo que fossem atacados. E ainda a mortalidade podia ser muito menor, se na occasião da epidemia houvesse mais promptidão em fazer entrar os atacados no hospital, como abaixo mostraremos.

No *Conimbricense* de 26 de Maio de 1855 louvamos as auctoridades administrativas, municipaes e delegado de saude, pela diligencia com que estavam procedendo á limpeza das ruas, saguões e todos os depositos de immundicie; e acrescentavamos — *Bom é que continuem no seu proposito, pois que muito ha que fazer n'este ramo de policia.*

Pela sua parte outras corporações da cidade coadjuvavam as auctoridades n'este intento, devendo-se especialisar a mesa da Misericordia e o definitorio da Ordem Terceira.

O governador civil nomeou uma commissão central de soccorros, composta dos srs. Manoel Martins Bandeira, Miguel Ribeiro de Vasconcellos, Antonio José de Freitas Honorato, Antonio José Cardoso Guimarães e José Francisco d'Oliveira Reis. Esta commissão installou-se no edificio do governo civil.

Além d'esta commissão central de soccorros, foi tambem nomeada outra commissão central de saude do districto, composta dos srs. governador civil, secretario geral, Cesario Augusto de Azevedo Pereira, Francisco Fernandes Costa, Jeronymo José de Mello e Antonio Joaquim de Oliveira.

Esta commissão coordenou umas *Instrucções hygienicas e medidas preventivas*, as quaes pela sua utilidade e conveniencia na epocha presente, reproduzimos hoje n'outro logar d'este numero do *Conimbricense*.

Egualmente a commissão central de saude organisou um *Regulamento para as visitas sanitarias das commissões de concelho.* — Publical-o-hemos logo que tenhamos espaço para isso.

Pela sua parte a commissão central de soccorros elaborou umas *Instrucções para as commissões de soccorros, no caso de invasão da epidemia cholera-morbus n'este districto administrativo.* — Brevemente reproduziremos tambem essas *Instrucções*.

Além da commissão central de soccorros foi nomeada outra com o mesmo fim, para este concelho de Coimbra, composta dos srs. administrador do concelho, Henrique O'Neill, José de Menezes Parreira, João Corrêa Ayres de Campos, Manoel José Teixeira Guimarães, e José Ribeiro Rosado.

E foi nomeada para o mesmo concelho uma commissão de saude, composta dos srs. presidente da camara municipal, Antonio Augusto da Costa Simões, João Henrique de Moraes Callado, Antonio Gonçalves da Silva e Cunha, Antonio Joaquim d'Oliveira, Manoel José de Freitas e José Maria Pereira Coutinho.

Foram nomeadas commissões nas differentes freguezias; e egualmente foram creadas commissões nos diversos concelhos do districto.

Em o numero do *Conimbricense* de 16 de Junho dando nós conta das ruas, beccos, saguões e aqueductos estarem já limpos, instavamos para que acabasse a pratica repugnante e anti-hygienica dos enterramentos nas egrejas e se começassem a fazer os enterramentos no cemiterio.

Com effeito logo no dia 21 do mesmo mez, o governador civil officiou á camara municipal, expondo-lhe a urgencia que havia de se tomarem promptas providencias para se começarem a fazer os enterramentos n'aquelle local.

A camara municipal reuniu-se n'esse mesmo dia, e resolveu fazer proceder desde logo ás obras provisorias no cemiterio, a fim de alli se effectuarem os enterramentos.

Achavam-se accumulados na pequena cadeia da Portagem nada menos de 103 presos, quando alli a muito custo podiam estar 60; e por isso foram removidos alguns para a cadeia do Aljube em 28 de Junho.

Por edital do governador civil de 3 de Agosto foi prohibida a romaria do Senhor da Serra, a fim de evitar os inconvenientes da accumulação de povo; e da mesma forma foram prohibidas a feira de S. Bartholomeu n'esta cidade, de 24 de Agosto; a feira de Arganil, de 6, 7 e 8 de Setembro; e a feira das Febres, concelho de Cantanhede, do dia 9.

Esta cidade foi dividida em quatro *circulos sanitarios.*

Em 14 de Setembro, os srs. Fernandes Costa, Cesario Augusto de Azevedo Pereira e José Maria Pereira Coutinho, apresentaram uma interessante exposição, relativa ao *4.º circulo* (freguezia de Santa Cruz), indicando tudo o que haviam encontrado nas differentes ruas, que podesse affectar a saude publica, e propondo as providencias convenientes.

Por portaria do ministerio do reino de 25 de Agosto foi encarregada a Faculdade de Medicina de dirigir n'esta cidade os hospitaes de cholericos.

A referida Faculdade encarregou d'esse serviço os srs. drs. José Ferreira de Macedo Pinto e Antonio Augusto da Costa Simões.

Em a noute de 14 para 15 de Outubro appareceu o primeiro caso de cholera na rua do Almoxarife.

Organisou-se logo o hospital especial para cholericos, e egualmente se crearam dois postos medicos, um no bairro baixo e outro no bairro alto.

Funccionou o hospital de cholericos desde 20 de Outubro de 1855 até 12 de Fevereiro de 1856.

Durante esse tempo entraram no referido hospital 52 atacados, sendo curados 26, e fallecendo egualmente 26.

Dos referidos 52 atacados eram — de 1 anno de edade, 1; de 2 a 7 annos, 4; de 8 a 14 annos, 3; de 15 a 25 annos, 11; de 26 a 50 annos, 21; de 51 a 75 annos, 11; e de mais de 76 annos, 1.

Nos mezes de Agosto, Setembro, Outubro e Novembro do referido anno de 1856, voltou outra vez a cholera a Coimbra.

Foi n'essa epocha encarregado da direcção do hospital dos cholericos o sr. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira.

O primeiro doente atacado entrou no hospital em 15 de Agosto; e recebeu o mesmo hospital cholericos até 22 de Novembro; isto é, durante 97 dias.

Foi o numero dos cholericos entrados no hospital n'esse tempo, 240. Sairam curados 140, e falleceram 100.

Vê-se, portanto, que se n'esta invasão de Agosto a Novembro de 1856 foi maior o numero de cholericos no hospital, comtudo a mortalidade foi relativamente menor do que tinha sido na invasão de Outubro de 1855 a Fevereiro de 1856.

N'esta primeira invasão tinham sido, como dissemos, os atacados admittidos no hospital, 52, fallecendo 26; isto é, exactamente *metade;* e na segunda de Agosto a Novembro de 1856 foram os cholericos admittidos no hospital 240; fallecendo 100; isto é, foi a mortalidade $^5/_{12}$, ou por outros termos, de cada 12 doentes curaram-se 7 e morreram 5.

Tanto na primeira invasão da cholera, de Outubro de 1855 a Fevereiro de 1856, como na segunda invasão de Agosto a Novembro de 1856, houve uma falta de acção, que a não se dar podia ter evitado uma grande parte da mortalidade.

Os doentes em vez de serem todos conduzidos logo para o hospital no *periodo da invasão*, o que daria logar a serem quasi todos curados, eram conduzidos pela maior parte no *periodo algido*, resultando morrerem n'esse caso *mais de metade d'elles.*

Por exemplo, os 240 cholericos entrados no hospital na segunda invasão da cholera, de Agosto a Novembro de 1856, decompõem-se do seguinte modo:

Sexo masculino 133 — Sexo feminino 97 — Menores de 10 annos, sexo masculino, 5 — Ditos do sexo feminino, 5.

Dos 133 (sexo masculino), entraram: — No *periodo de invasão* 36 — dos quaes sairam curados 32 — e morreram apenas 4. — No *periodo algido*, 82 — dos quaes sairam curados 35 — e morreram 47. — No *periodo typhoide*, 3 — dos quaes saiu curado 1 — e morreram 2.

Das 97 (sexo feminino) entraram: — No *periodo de invasão* 13 — das quaes sairam curadas 12 — e morreu apenas 1. — No *periodo algido* 69 — das quaes sairam curadas 34 — e morreram 35. — Com *typho* 1, que morreu. — Com *cholerina* 10, que todas sairam curadas. — E com outras doenças 4 — das quaes saiu curada 1 e morreram 3.

Entendemos dever indicar todos estes factos, para que a experiencia sirva de lição para o caso, que Deus não permitta, d'esta cidade vir a ser invadida pela cholera.

Não deixaremos de voltar ao assumpto, porque é da maxima importancia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MEDIDAS HYGIENICAS

Conforme promettemos no precedente artigo vamos em seguida publicar as *Instrucções* elaboradas em Julho de 1855 pela *commissão central de saude* d'esta cidade, composta dos srs. governador civil, secretario geral e delegado de saude, drs. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, Francisco Fernandes Costa, Jeronymo José de Mello, e bacharel Antonio Joaquim de Oliveira.

E' muito conveniente se dê toda a publicidade a este importante documento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Instrucções hygienicas e medidas preventivas

A observação das ultimas epidemias de cholera-morbus, tendo mostrado quaes são as condições mais efficazes para sua invasão e desenvolvimento fatal, e já a sciencia apontado a natureza zymotica da molestia, a commissão central de saude do districto reduz as seguintes as principaes e efficazes condições hygienicas e preventivas:

1.ª Respiração do ar mais puro, que possa ser, e frequentes vezes renovado.

2.ª Alimentação a mais conveniente em qualidade e quantidade, e conforme a boa digestão e habito de cada individuo.

3.ª Trabalho e exercicio muscular, moderado e regular, segundo as forças de cada individuo, e cujos effeitos sempre possam de prompto restaurar-se por conveniente alimentação e descanso ou somno.

4.ª Affecções moraes agradaveis e moderadas.

1.ª

Para preencher efficazmente a 1.ª condição é indispensavel:

1.º Remover de roda das casas e habitações ou de suas proximidades, todas as immundicies, depositos d'estrumes, substancias pôdres ou em corrupção, vegetaes, e sobre tudo animaes.

2.º Enxugar ou dar corrente a aguas encharcadas, ou limpal-as dos vegetaes ou materias animaes, que n'ellas haja, ou neutralisal-as com pó de carvão, cal, gêsso, etc., quando isso seja exequivel.

3.º Evitar reuniões mui numerosas, sobre tudo em que o ar se não renove bem, ou não seja sufficiente.

4.º Dentro de casa o maior aceio e limpeza, e boa ventilação. Para isso:

Latrinas, pias e canos de despejo ou limpeza lavar-se-hão bem e vezes a miudo, e depois se lhes deitará, em quantidade sufficiente, a dissolução do sulphato de protoxydo de ferro (capa-rosa verde, substancia baratissima), só, ou misturada com um pouco de pó de carvão e gêsso.

O mesmo se fará a quaesquer vasilhas ou vasos em que se recolham aguas sujas, ou materias excrementicias, as quaes tambem se não devem demorar dentro de casa, sobre tudo em tempo quente.

Saguões e pateos limpos e varridos: nem se consentirão n'elles animaes domesticos, que pelo seu numero ou qualidade produzam immundicies (como porcos e aves).

Paredes de casa, por dentro e por fóra, caiadas.

Evitar, quanto possa ser, a falta de luz e sobre tudo a humidade e ar não renovado, principalmente nas casas ou quartos de dormir; estes tambem devem ser espaçosos, quanto fôr possivel, e sobre tudo não conterem pessoas de mais, nem flores para ornato.

Portas e janellas abrir-se-hão convenientemente para dar luz, arejar, enxugar etc., fazendo-se tudo isto a horas do dia em que melhor se obtenha o effeito desejado.

Roupas de cama muitas vezes expostas ao ar, assoalhadas, sacudidas, depois de levantar.

5.º O aceio do corpo é uma condição importantissima: as funcções da pelle são auxiliares de boa respiração. Assim deve-se:

Lavar todos os dias com agua fresca ou morna a cara, pescoço e cabeça, e ainda os pés, enxugando depois bem com um panno até a pelle apparecer excitada e quente: de quando em quando um banho geral de temperatura um pouco superior á do corpo.

A roupa de vestir sufficiente para bom agasalho, sobre tudo do ventre e membros inferiores, e bem lavada, arejada e renovada.

Sobre a pelle as roupas de lã e algodão são as melhores, como camisolas de laia, etc.

Calçado, que livre bem da humidade.

Evitar o relento da noite, e o fresco da madrugada, sobre tudo dormindo: o que nunca se deve fazer com janellas abertas, ou insufficiencia de roupas.

2.ª

A 2.ª condição preenche-se:

1.º Guardar nas comidas as horas do costume.

2.º A quantidade e qualidade, em geral, continuar a mesma, que no estado de saude ordinaria, e com tanto que a digestão se faça regularmente bem.

3.º Não se repetir comida sem que o estomago esteja leve e desembaraçado da antecedente por digestão regular.

4.º Banir substancias vegetaes cruas, como salladas, pepinos, etc., assim como todos os fructos verdes mal sazonados ou alterados.

5.º Os feijões, hervilhas e outros legumes, assim como as hortaliças, principalmente nabos, grêlos de nabo e chicoria podem comer-se sem perigo, sendo sãos, bem cozidos e temperados, e em porção moderada e com outras comidas.

6.º Os alimentos vegetaes ordinarios, como pão, quer de trigo, de milho ou centeio, de boa farinha, bem levedados e cozidos; e egualmente em bom estado, e bem cozido o arroz, a cevadinha, etc.

7.º Das carnes ordinarias são preferiveis as de carneiro e de vacca, sendo boas, em bom estado e bem cozidas ou assadas; a de porco deve evitar-se, sobre tudo a ensacada e de fumeiro.

8.º O marisco, peixe de escabeche, e ainda o peixe fresco oleoso, devem ser banidos.

9.º A sardinha e cavalla ainda quando sejam bem preparadas e não moidas, só se poderão usar com muita reserva, e por pessoas de estomago forte.

10.º Os ovos cozidos e coalhados são prejudiciaes; só em quentes ou em preparação d'outras comidas poderão usar-se, sempre com cautella.

11.º A mesma cautella deve haver com o uso de leite: sua alteração é tão facil e prompta, sobre tudo em tempo de trovoada, estado electrico da athmosphera, etc., que será melhor não o usar.

12.º Dos doces de fructa, os de calda faceis de se alterarem promptamente, devem só usar-se com reserva: o d'ovos é prejudicial; a marmelada é preferivel a todos.

13.º — Das bebidas ordinarias, a agua fresca e pura é a preferivel, assim como o é para cozinhar.

14.º O uso moderado do bom vinho, mas não forte, sobre comida de jantar ou ceia, é vantajoso, tanto para as pessoas costumadas a elle, como para as não costumadas, de estomago frouxo.

15.º As mais bebidas espirituosas será preferivel abster d'ellas inteiramente.

16.º O chá da India bom e o café sem leite, não tem inconvenientes.

3.ª e 4.ª

1.º O trabalho e exercicio diario devem ser regulares, sem dar logar a cansaço ou fadiga: seu excesso é funestissimo, sobre tudo em tempo quente.

2.º O socego de espirito, as affecções moraes moderadas e alegres são meios efficazes de preservar da epidemia. O mêdo, as affecções fortes, e sobre tudo tristes, são funestissimas.

3.º As distracções e divertimentos, que alegrem e descancem o corpo e o espirito, são boa disposição moral contra a epidemia.

NOTICIARIO

Faculdade de Medicina — Concluiram hontem a sua formatura os quintanistas da Faculdade de Medicina, sendo todos plenamente approvados, pelo que houve as festivas demonstrações do costume.

Eduardo Abreu — Um dos academicos da Faculdade de Medicina, que hontem concluiram os seus estudos, foi o nosso amigo o sr. Eduardo Abreu, natural de Angra do Heroismo, e filho do sr. Bento José de Mattos Abreu.

Damos os mais sinceros parabens ao nosso amigo por ver felizmente terminada a sua carreira na Faculdade, que com tanta distincção frequentou.

O sr. Eduardo Abreu deu um documento do seu grande amor pela sciencia, na publicação que fez em 1881 do importantissimo livro — *Anatomia geral — Histologia do tubo nervoso e das terminações nervosas nos musculos voluntarios da rã.*

Este trabalho scientifico foi merecidamente recompensado pela Academia Real das Sciencias com o diploma que deu ao seu illustrado auctor de *socio correspondente.*

Sem duvida esta distincção bem compensou o sr. Eduardo Abreu da baixa intriga empregada por alguem, para que não fosse nomeado socio do Instituto de Coimbra! E' em taes miserias que certa gente se distingue n'esta cidade!

Querendo todo o curso da Faculdade de Medicina dar uma demonstração de reconhecimento ao insigne lente da mesma Faculdade o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, por occasião de ser jubilado, incumbiu-se o sr. Eduardo Abreu da narração dos relevantes serviços prestados pelo sr. Costa Simões — narração, que depois de ser feita pelo sr. Abreu na solemne reunião da sala dos capellos, foi por elle publicada com o titulo — *Solemnidade academica em honra do professor Costa Simões — Liber memoralis.*

Nas differentes festas que celebrou a academia n'estes ultimos annos tomou sempre o sr. Eduardo Abreu uma parte distincta.

Foi elle que em 1881 organisou o pomposo *Programma dos festejos academicos para a inauguração do monumento a Luiz de Camões.*

Quasi todas as pessoas que leram este programma se sorriram, descrentes de que elle se podesse realisar; e todavia, com admiração geral, effectuou-se em todas as suas partes; sendo uma das festas academicas mais esplendidas que se tem visto em Coimbra.

Resolvendo a academia fazer-se representar em Madrid, no centenario de Calderon, prestou-se o sr. Eduardo Abreu a ser um dos commissionados.

Nas festas e demonstrações academicas não se limitava este distincto estudante a empregar as suas incansaveis diligencias para se levarem a effeito, mas franqueava sempre largamente a sua bolça, gastando por vezes quantias avultadas, e mostrando em tudo o seu animo inexcedivelmente generoso.

Na classificação honrosissima que a Faculdade de Medicina deu hontem ao sr. Eduardo Abreu nas suas informações, houve-se a mesma Faculdade com toda a justiça.

Não podemos concluir estas breves palavras, em justo louvor do nosso bom amigo, sem dar egualmente os mais sinceros parabens ao sr. Bento José de Mattos Abreu, por ver felizmente terminados os estudos de seu estremoso filho.

Formatura — Formou-se hontem na Faculdade de Medicina o nosso patricio o sr. Antonio Ignacio Simões, filho do nosso amigo o sr. Ignacio Simões.

Tem o sr. Ignacio Simões sido incansavel na educação de seus filhos, não se poupando para isso a sacrificios, superiores até ás suas forças.

Damos-lhe os parabens por ver terminados feliz e honrosamente os seus esforços com respeito a todos os seus filhos.

Informações — Os alumnos do 5.º anno da Faculdade de Medicina tiveram as seguintes informações:

DISTINCTAS

Lopo José de Figueiredo Carvalho — MB 16.
Eduardo Abreu — MB 16.

REDONDAS

Pedro de Alemquer e Sousa — B 15.
Antonio Ignacio Simões — B 15.
Zeferino Candido Falcão — B 14.
José Henriques Gomes — B 14.
Narciso de Oliveira e Silva — B 14.
José Bernardo de Almeida — B 14.
José Candido Dias Valle — B 14.
Alvares Vieira de Campos de Carvalho — B 14.
Antonio Pinto de Araujo Ribeiro — B 14.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa, tendo vindo gravemente doente de Inhambane, para onde havia sido despachado escrivão de fazenda, o nosso patricio o sr. Francisco de Sousa Araujo, filho do nosso antigo amigo o sr. Francisco de Sousa Araujo, acreditado negociante e proprietario d'esta cidade.

Damos sentidos pezames a toda a familia do fallecido.

Obra urgente — Chamamos a attenção dos poderes publicos para o estado desgraçado e ameaçador em que se encontra a mota da margem esquerda do Mondego, nas immediações do porto de Monte-São para baixo.

Esta mota, pertencente á direcção das obras do Mondego, á qual incumbe fazer os competentes reparos, está na sua maior parte n'um estado tal de abandono e deterioração que, permanecendo assim, ameaça de completa ruina os campos, de que apparenta defeza, com abertura de quebradas, tanto ou mais desoladoras, como as que nos passados invernos sepultaram na areia e destruiram grande numero de geiras de magnifico terreno aravel.

Essa desgraça está patente a todos que queiram ver os terrenos á margem do Mondego, em frente da Nazareth da Ribeira e de Taveiro.

Terão os proprietarios d'aquelles terrenos a infeliz sorte de assistir, de braços cruzados, á destruição successiva de seus predios, como está mostrando o terrivel exemplo, sem que as auctoridades competentes afastem o sentido de assumptos de menos importancia, para attender ao sagrado dever de impedir, ao menos, que não empobreçam aquelles contribuintes, se outro sentimento mais elevado os não dominar?

Vice-reitor da Universidade — O sr. conselheiro Francisco de Castro Freire foi exonerado, pelo pedir, do logar de vice-reitor da Universidade; sendo nomeado em seu logar o sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel.

O jesuitismo — O sr. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, lente da Faculdade de Medicina, obsequiou-nos com um exemplar da seguinte publicação feita na imprensa da Universidade: — *O collegio de S. Fiel no Louriçal do Campo e o de Nossa Senhora da Conceição na Covilhã. Apontamentos sobre o jesuitismo no districto de Castello Branco.*

Agradecemos o obsequio da offerta; e teremos occasião de dar conta d'este importantissimo documento, para que o publico veja se em Portugal ha ou não jesuitas, e quaes os meios que elles empregam para dominar a sociedade.

Antonio Francisco Barata — É incansavel o nosso illustrado amigo o sr. Antonio Francisco Barata nas suas investigações.

Acaba agora de publicar os *Excerptos de um cancioneiro quinhentista: trovas que se fizeram nas terças em tempo d'el-rei Dom Manoel. Com uma introducção do dr. Theophilo Braga.*

Mais um valioso serviço fez o sr. Barata ás lettras patrias, extrahindo de um codice da bibliotheca de Evora estas trovas, e dando-lhes publicidade.

Muitos louvores merece o nosso amigo por esta publicação, e pela nossa parte devidamente lhe agradecemos o exemplar com que nos obsequiou.

Successos de Portugal — Terminou-se em Lisboa a publicação, em dois volumes, de uma obra curiosissima. Tem por titulo — *Successos de Portugal. Memorias historicas, politicas e civis, em que se descrevem os mais importantes successos occorridos em Portugal desde 1742 até ao anno de 1804. Extrahidas fielmente do original do auctor, o doutor José Pedro Ferraz Gramoza, juiz do crime n'esta côrte, por Francisco Maria dos Santos.*

Ahi se acham reunidos numerosissimos documentos, que andam dispersos por muitos livros, ao que acrescem muitas noticias e esclarecimentos illustrativos, que augmentam o merecimento da obra.

Abrangendo esta collecção parte do reinado de D. João V, todo o reinado de D. José I, e parte do de D. Maria I, vê-se por isso a sua importancia. Bastava a epocha da administração do marquez de Pombal para tornar esta obra de muito valor.

Ao editor o sr. Francisco Maria dos Santos agradecemos a sua obsequiosa offerta dos dois volumes, que muito apreciamos.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Julio de Mattos — Historia natural illustrada. Compilação feita sobre os mais auctorisados trabalhos zoologicos.* — Fasciculos 88, 89 e 90.

«Porto — Magalhães & Moniz, editores, largo dos Loyos, 12 a 14.»

Com estes fasciculos terminou o 6.º e ultimo volume d'esta primorosa obra.

— «*Bibliotheca do povo e das escólas — Reptis e batrachios. Texto illustrado com 30 gravuras demonstrativas, e referencias especiáes á fauna de Portugal e Brasil* — Numero 59.

«Lisboa — David Corazzi, editor, rua da Atalaya, n.º 40 a 52.»

— «*Bibliotheca romantica portuense — O rei da serra Morena. Aventuras do celebre ladrão José Maria, por D. Manoel Fernandez y Gonzalez — (Traducção livre).* — Volume 4.º

«Porto — editores Alvarim Pimentel e Joaquim Antunes Leitão.»

— «*Portugal antigo e moderno, por Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho Leal.* — Fasciculo 177.

«Lisboa — Livraria editora de Mattos Moreira & Cardoso — Praça de D. Pedro 67.»

Desgraças — De Arazede, concelho de Montemór-o-Velho, nos communicam o seguinte:

«N'um dos dias da semana finda manifestou-se principio d'um incendio n'um predio d'esta localidade, succedendo uma lamentavel desgraça.

Uma creança, que contava apenas 4 annos, achava-se em casa só na occasião do incendio, ficando a innocente n'um deploravel estado incendiada pelas chammas.

Aos gritos da desventurada creança, acu-

diram logo seus paes, que trabalhavam n'uma herdade proxima, tratando de aplacar as chammas; porém a infeliz menina passado duas horas já era cadaver.

Hoje sabbado, 28, um homem por nome José Marques, na occasião em que, na companhia d'outros, tratava de arrear uma trave, que servia de segurança a um engenho, esta caiu repentinamente sobre um dos pés do infeliz, esmagando-o completamente e fazendo-lho saltar em fragmentos sobre a terra.

Segundo dizem os medicos d'aqui, o infeliz não poderá ter muitos dias de vida.»

Faculdade de Direito — O conselho da Faculdade de Direito deu hontem as seguintes classificações:

1.º ANNO

Accessit — 1.º Guilherme Alves Moreira — 2.º Eduardo Augusto de Sousa Pires de Lima — 3.º Pedro Manoel Nogueira.

Distinctos — José Maria da Graça Affreixo — D. José Francisco da Costa de Sousa de Macedo — Fernando Maria Allen Urcullu Ribeiro Vieira.

2.º ANNO

Distinctos pela ordem da matricula — Joaquim dos Reis Torgal Roque — José de Oliveira Machado — Julio Cesar da Fonseca Araujo — Antonio Rodrigues Cosme — Domingos José Vieira Ribeiro — Antonio Rodrigo Machado — Francisco Manoel de Moraes — José Joaquim Saraiva de Miranda Junior — José da Silva Monteiro.

3.º ANNO

Accessit — 1.º Joaquim Antonio da Silva Cordeiro — 2.º Manoel Luiz Coelho da Silva.

Distinctos — João Vicente Roque Cupertino de Andrade — Francisco Augusto Martins Vicente — Arthur Rodrigues de Almeida Ribeiro — Manoel Fernandes Pinto — José Maria Gomes Esteves.

4.º ANNO

Distinctos com graduação — Manoel Dias da Silva — Joaquim da Rocha e Cunha Amorim — João Alfredo Antunes de Macedo e Santos — Francisco de Salles Pinto de Mesquita Carvalho — Adriano Maria Cerqueira Machado.

INFORMAÇÕES

LICENCIADOS

MB 17 — Antonio Henriques da Silva — B 15 — João Marcellino Arroyo.

BACHAREIS FORMADOS

B 14 — João Abel da Silva Fonseca — João Pinto Rodrigues dos Santos.

B 13 — Aventino Albano de Moura Teixeira — Ildefonso Marques Mano — Luiz Gonzaga d'Assis Teixeira de Magalhães.

B 12 — José Maria d'Aguiar — Victor Machado de Serpa.

B 11 — João Cardoso Valente — Alfredo Vieira Peixoto de Villas Boas — Antonio Jardim de Oliveira Junior — Antonio de Castro Feijó — Antonio Joaquim Marques de Figueiredo — Antonio dos Santos — Antonio Teixeira Coelho de Vasconcellos — Bernardo Nunes Garcia — João Paes Pinto — Joaquim Gonçalves da Costa — José Thomaz Ribeiro Fortes Junior — Luiz Osorio da Cunha Pereira de Castro — Manoel Nunes da Silva Junior — José Joaquim Alvares Pereira de Moura — Augusto dos Santos Pinto — Julio Cesar Gomes Barbosa — Urbano Prudencio da Silva.

Trasladação — Deve chegar ámanhã a esta cidade o cadaver do revd.º sr. Manoel Simões Dias Cardoso, fallecido ha dois annos no Porto.

O sobrinho do fallecido, o revd.º sr. padre José Simões Dias, prepara uma solemne recepção na entrada do cadaver no cemiterio da Conchada, havendo *Libera-me* e responso de sepultura, com musica vocal e instrumental.

Acompanha o cadaver o revd.º sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, que foi expressamente ao Porto para este fim.

A ornamentação funebre, eça e adornos da capella foram entregues ao sr. José Maria Mesquita.

Cholera morbus — *Londres, 30.* — Diz o *Times* que a Inglaterra perdeu no Cairo, até hontem, 57 soldados, victimas do cholera, e 2 em Alexandria.

Cairo, 28. — Falleceram hontem aqui 277 cholericos, em Chirbine 132, em Ismailia 2. Da guarnição ingleza falleceram 4 soldados. A epidemia augmenta nas provincias limitrophes do Cairo.

Cairo, 29. — Hontem falleceram 307 cholericos. Até hoje calcula-se em 8:000 as victimas em todo o Egypto.

Cairo, 30. — Hontem falleceram 323 cholericos. A epidemia estende-se para as provincias.

Terremoto — *Napoles, 29.* — Depois de successivos tremores de terra, houve a noute passada um terremoto em Casamicciola, ficando desmoronadas muitas casas, não só em Casamicciola como nas aldeias visinhas Tario e Lacco.

Casamicciola foi a que mais soffreu. Calcula-se em mil o numero das victimas. Varios vapores estão conduzindo feridos para esta cidade.

Napoles, 30. — Sobe a 2:000 o numero das victimas do terremoto em Casamicciola. O tremor durou 15 segundos. A população ficou arruinada.

A ultima hora — Noticiam-nos officialmente que não houve em Londres nenhum caso de cholera asiatica, sendo os casos de cholera sporadica menos do que nos annos anteriores.

A Hespanha já suspendeu as medidas sanitarias para as procedencias da Inglaterra; e a mesma Inglaterra já toma precauções para as procedencias do Oriente.

ANNUNCIOS

BANDEIRAS

Alugam-se na praça 8 de Maio

SERIO VEIGA

ATTENÇÃO

2 ACABA de chegar ao estabelecimento commercial de Machado & Ferreira, rua do Visconde da Luz, 94 a 96, um saldo de 150 peças de lãs, muito bonitos gostos e boa qualidade, que eram de 300 e 360 réis o metro e se vendem por 135, 150 e 200 réis o metro! Enviam-se amostras a quem as pedir.

As pessoas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario. 5 fr. e 2 fr. 50

4 VENDE-SE um piano horisontal com sete oitavas em bom uso e proprio para estudo. Quem o pretender dirija-se a Antonio dos Santos Ferreira, ao Castello.

DEPOSITO DE CALÇADO DE LISBOA

DA

FABRICA GOMES & FILHOS

EM COIMBRA

65 — RUA DE FERREIRA BORGES (CALÇADA) — 71

5 A. DA COSTA PEREIRA & IRMÃS, actualmente agentes e representantes da fabrica *Gomes & Filhos*, de Lisboa, n'esta cidade de Coimbra, annunciam que no seu estabelecimento vendem por miudo:

Calçados para homens, senhoras e creanças.

Tomam conta de encommendas por medida, e aceitam a incumbencia dos concertos.

Estão auctorisados a intervirem em transacções de atacado para as provincias da Beira Alta e Baixa.

VENDA DE TERRA

6 LUIZ MARTINS LOBO, feitor na quinta da Portella do Mondego, vende nove aguilhadas de terra que possue no campo da Pedrulhinha, junto ao tilheiro de Caetano, de S. Martinho do Bispo. Quem as pretender comprar dirija-se ao annunciante.

POBRESA DE SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO de BELLINI

(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres pallidas, Irregularidades e Em obrecimento do sangue, etc. Recommendado ás Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

COIMBRA — CASA LISBONENSE

MODAS

7 GRANDE sortimento de lãs xadrez para vestido — moda.

Sortimento de lãs lizas, outras lavradas para vestido, preços muito baratos.

Cortes de satineta xadrez com barra para vestido, 3$000 réis.

Satinetas e percaes com xadrez — moda.

Satinetas lizas em todas as côres.

Setins e damascos para enfeitar vestidos.

Casacos de hollanda para viagem, tanto para senhora como para homem.

Saias de percal e hollanda, preços baratos.

Grande sortimento de vestidinhos, hollanda, satineta, piqué e fostão, para creanças.

Sortimento em confecções proprias da estação, vezites, mantiletes, pelarines e fichus.

Gravatas, collarinhos e punhos de novidade para senhora.

Gravatas, collarinhos de linho e punhos modernos para homem; collares e punhos borracha para homem.

Grande sortimento de leques a principiar em 30 réis.

Chapéus de palha e setim para senhora.

Chapéus de palha, setim e fostão, para creanças.

Chapéus de palha para homens de 300 a 400 réis.

Sombrinhas para senhora.

290 chapéus de sol de panno preto, a 500 réis.

Grande sortimento de meias brancas e de côr para senhora, creança e homem, preços baratos.

Pomada contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

8 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

DEPOSITO DE PAPEL

PARA

FORRAR CASAS

54 - R. DE FERREIRA BORGES (CALÇADA) - 56

COIMBRA

9 FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS continúa tendo um dos melhores sortidos que ha n'este genero, tanto em papel, como em cercaduras. Papeis de uma só côr e florões para tectos, os quaes vende muito em conta.

Arrendamento de propriedades

10 NO DOMINGO, 12 de Agosto, na quinta da Portella, arrendam-se em praça particular, se os preços convierem, as seguintes propriedades:

A quinta de Villa Franca de muros a dentro.

As terras da vinha de fóra em Villa Franca.

A insua e terreno do olival de D. Filippa, em Villa Franca.

O casal do Bacalhau, proximo á Portella.

As casas e terreno da quinta do Calhabé, ao norte da estrada da Beira.

As condições estarão patentes no acto da praça, e podem desde já ser mostradas pelo feitor da mesma quinta a qualquer interessado.

VINHO Tonico-Nutritivo DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.

E todas as Pharmacias

CHAPÉU MAGICO

PORTATIL

12 TENDO apparecido ultimamente chapéus por preço um tanto mais inferior, e tendo sido a nossa casa a primeira em Portugal que começou a fabricar este artigo, previne o respeitavel publico e freguezes d'atacado, que não confundam os nossos chapéus com outros.

As distincções são 3, a saber:

Molas inquebraveis de puro aço e que se não entortam ao desarmar.

Costuras da copa não desfiadas por dentro, isto é, cosidas á ingleza e pespontadas por fóra, tendo elastico no fundo para segurar depois de fechado.

Cada chapéu é acompanhado de uma caixinha colorida e com o rotulo por fóra com as indicações da nossa casa.

N. B. Estas caixas têem sido quadradas até agora, e passam a ser redondas.

A novidade dos chapéus no mesmo sentido para senhoras usarem nas praias e campo são exclusivo e invenção nossa.

Pedidos por atacado á fabrica, rua Augusta, 142 a 144, Lisboa. — Em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 77.

Enviam-se amostras a quem as pedir.

Um chapéu 500 réis — porte de correio pago.

Oliveira & C.ª

Injecção de Grimault e C.ª

COM

MATICO

Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C.ª e o sello do Governo francez.

Deposito em Paris, Ph.ª GRIMAULT & C.ª 8, RUA VIVIENNE

e nas principaes Pharmacias.

FOGUETEIRO

14 PRECISAM-SE alguns officiaes de fogueteiro para o Brazil.

A quem convier dirija carta a Ernesto da Costa, rua do Alvito, n.º 35, 1.º andar — Alcantara, Lisboa — para serem enviadas as condições.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3733 | Sabbado 4 de Agosto de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

Á «ORDEM»

RESPOSTA DO

CONEGO ALVES MENDES

IV

O que adverti sobre a philosophia cartesiana, repito-o sobre os direitos do homem. Não propugnei uma doutrina, indigitei um acontecimento; não argumentei, historiei; não intentei uma apologia, exarei um facto: um facto que foi, n'aquella época, a manifestação mais sublime e mais tragica, mais gloriosa e mais triste que porventura haja produzido até hoje esse grande solitario do mundo, esse eterno protogonista da historia, chamado espirito humano. O transcendental sycophanta, escalavrando-me o texto, foi, pelo menos, injusto; e, invertendo-me o pensamento, foi simplesmente mau. Ao todo — praticou uma aleivosia e uma indignidade.

Eu, já muito de proposito, para não magoar ninguem, evitei fallar em *Convenção*, em *principios de 89*, em *Revolução franceza*. É certo, porém, que alludi a tudo isso; e, em respeito á historia e á propria convicção, proferi umas singelas palavras que têm para o escriba gemente *todo o fel de Satanaz* e que têm para mim todo o sabor da verdade. Pura questão de gosto. Nada mais.

Quem póde contestar a serio que a liberdade, a egualdade e a fraternidade, estes tres dogmas divinissimos, epilogo e esmalte da moral christã e da philosophia social, são, como diz o padre Ventura de Raulica, «tres flôres nascidas ao pé da cruz, regadas e fecundadas com o sangue do Redemptor, tres irmãs gemeas e gentis, tres graças que com a egreja saíram do lado aberto de Jesus Christo?» Quem ousa impugnar, convicto, que o christianismo se decorou com o nome de liberdade perante tyrannias e tyrannos; se chamou egualdade perante privilegios e castas; se mostrou fraternidade perante pagãos e barbaros, senhores e escravos, poderosos e fracos, grandes e pequenos, velhos e creanças, enfermos, pobres, desvalidos? Quem se atreve a pôr na menor dúvida que o Evangelho proclamou a liberdade contra o despotismo; pregoou a egualdade contra o exclusivismo; missionou a fraternidade contra o egoismo; e d'est'arte assegurou para todo o sempre a soberania do direito sobre a força, a soberania da razão sobre os prejuizos, a soberania da justiça sobre as iniquidades?

E quem póde negar tambem, a não ser insensato ou nescio, que todos esses imprescriptiveis direitos fundamentaes, a um tempo primitivos e positivos, originarios e revelados, essencia evaporavel da natureza humana e emanação augusta do christianismo, depois de estarem mais ou menos refugiados no intimo das almas, no mundo das consciencias, até poderem arcar com as potencias do mundo politico e desabrochar florentes nas instituições sociaes, tiveram uma consagração solemne, embora cruentissima, n'esse facto celeberrimo — um dos mais espantosos de toda a historia — n'esse enorme movimento social denominado *Revolução franceza?*

Nunca talvez se representou no mundo um drama egual a este; drama complexo, pavoroso, envolvido ainda em brumas cerradas e monstruosas; drama cuja comprehensão e critica pertence principalmente ás gerações futuras, destinadas a julgar o espirito dos seculos decorridos, com muito mais imparcialidade que as gerações que n'elles foram.

Nada mais sublime que vêr rutilar uma ideia nos horisontes da intelligencia humana; nada mais legitimo que fazer-lhe superar os prejuizos e romper as instituições viciosas que lhe contrastam: mas tambem nada mais extraordinario que dar-se tudo isso innocentemente, sem uma nuvem, sem um abalo; e tão extraordinario, que chega a ser impossivel.

Uma ideia, uma verdade que na esphera da razão é sempre fria e impolluta, torna-se muitas vezes, baixando aos dominios da pratica, sanguinosa e candente. Coada através da paixão transmuda-se de principio benefico em principio exterminador; perde o brilho de anjo para vestir a sombra de demonio; mostra-se crispante, furiosa — e o furor das ideias é mais implacavel que o furor dos homens, porque os homens têm coração e as ideias não o têm.

E é por isso que as mais bellas causas se deshonram e se perdem. Quando a invasão d'uma ideia, encontrando, ao objectivar-se, tenaz impugnação e diamantina resistencia, se arma com ferro e fogo, e os homens que a personificam são governo, ah! bem prestes se desmentem as altas doutrinas pelas altas tyrannias, os grandes direitos pelas grandes violencias. Não ha já evolução, ha vertigem; não ha já combate, ha matança; não ha já legisladores, ha verdugos.

E o que quer que fosse de tudo isso, e de muito mais que tudo isso, houve então n'esse pandemonium, n'esse drama descommunal e tremendo, composto de scenas grandiosas e de actos immundos; n'essa coisa anomala, mysteriosa e estupenda, formada de ouro e barro, de lagrimas e de sangue, de aspirações sublimes e de baixas protervias; n'essa realidade singularissima, que foi a um tempo philosophia e politica e eloquencia e genio e coragem e virtude e crime e verdade e erro e vida e morte; que foi ideal e calculo e utopia e bom senso e heroismo e cobardia e dedicação e estolidez e grandeza e banalidade e philantropia e fereza e ordem e subversão e dia e noite e nuvem e trovão e raio e tempestade; que acertou e errou, amou e detestou, louvou e execrou, riu e chorou, vingou e perdoou, edificou, assolou, pulverisou; que teve luz e sombra, azas e cepos, abrazamentos e regêlos, resplendores solares e escorias vulcanicas; que se ergueu até aos céus da immortalidade e se despenhou até aos infernos do aniquilamento; realidade inqualificavel á força de incomprehensivel, realidade quasi unica, que só faço conhecer n'este logar pelo simples nome de *Revolução franceza*.

Eu não quero seguir agora a miseravel fantasmagoria, o espantalho pueril com que o lidador magnanimo me apparece em campo que não foi o meu. Facil me seria acceitar-lhe o repto e corresponder com uma demonstração formal, cheia de independencia e placidez, a um ultraje pedantesco em que ha o que quer que seja do carpir de mulher e do resmoninhar de caturra. Mas tornava-se mister fabricar um livro com grave risco de perder tempo e feitio e sem nenhuma esperança de qualquer honra ou proveito; porque quem passa a vida, como o escrevedor intolerante, a ensartar lastimas e a vociferar improperios, nem se convence nem se converte facilmente. E n'essa não caio eu.

Para justificar o asserto, um só exemplo me basta. Negue-o, se póde; negue-o e anathematise-o, se quer. Não lhe invejo o novo genero de triumpho.

Porto, 26 de Julho de 1883.

(Continua). ALVES MENDES.

O JESUITISMO EM PORTUGAL

Em 2 de Dezembro de 1880 o governador civil de Castello Branco, para dar cumprimento a uma circular do ministerio do reino de 17 de Novembro antecedente, nomeou uma commissão para se informar minuciosamente ácerca da existencia de escólas ou estabelecimentos de ensino, pertencentes a membros de congregações estrangeiras, ou por elles dirigidos.

Essa commissão ficou composta dos srs. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, Joaquim Roballo Guedes, e Hermano José das Neves Castro e Silva.

Tendo a commissão visitado e examinado no districto os estabelecimentos, que lhe foram indicados, entregou ao governador civil o seu relatorio.

Foi pela mesma auctoridade remettido o relatorio para o ministerio do reino; e a fim de que se veja como certas cousas correm em Portugal, esse importante documento desappareceu da secretaria d'aquelle ministerio!

Acharam-se, porém, enganados os reaccionarios se suppunham que fazendo desapparecer esse documento, occultavam uma investigação tão importante e pela qual eram desmascarados.

Um dos membros da commissão, o sr. dr. Refoios, ficou com uma cópia, e por essa acaba de se fazer a impressão do relatorio na imprensa da Universidade.

Na impossibilidade de dar conta minuciosa d'esse valioso documento, limitar-nos-hemos hoje ás conclusões relativamente ao collegio de S. Fiel.

Constitue elle uma associação de mais de 20 pessoas, sem estatutos approvados pelo governo.

O collegio de S. Fiel era uma *casa-pia*, ou casa de orphãos, auctorisada por portaria de 9 de Março de 1852. Foi augmentada com esmolas, feitas não ao instituidor, mas sim á *casa-pia;* e comtudo foi vendida em 1873, illegalmente, segundo o parecer da commissão, pelo padre Agostinho a uns padres, residentes em Londres.

Este estabelecimento não paga a contribuição industrial que lhe pertence, visto que hoje não póde ser considerado como *casa-pia*.

O collegio tem professores sem diploma official; e todos, á excepção do de musica, vestindo habitos ecclesiasticos, sem a respectiva licença.

Estão no collegio padres estrangeiros, exercendo illimitadamente as ordens; parecendo á commissão bem pouco regular que o vigario geral de Castello Branco, por um simples despacho a um requerimento não documentado, désse auctorisação para esse exercicio illimitado.

Apesar da negação, mais ou menos accentuada, de que não fazem parte de congregação alguma religiosa estrangeira, á commissão assiste a convicção profunda de que pertencem á companhia dos jesuitas. A serie de contradicções que constam do relatorio, as illusões manifestas, consistindo umas vezes n'uma ignorancia inadmissivel, e outras vezes em meios diversos, fazem com que se não possa dar credito áquella negação, a qual se tornou notavelmente suspeita por parte do director e do padre thesoureiro.

Denuncia-os o modo como se apresentam todos com a maior uniformidade, e que é de tal modo constante que faz com que, visto um jesuita, se conheçam todos. E' que elles conservam ainda religiosamente a recommendação de Loyola — «devem ter a cabeça um pouco inclinada para deante, sem a inclinar para qualquer dos lados, não levantar os olhos, dirigil-os sempre abaixo dos das pessoas a quem fallam, de modo a vel-as indirectamente; devem ter os labios nem muito abertos, nem muito fechados, não enrugar a fronte, e apresentar antes um ar amavel e contente do que triste.»

Denunciam-os os vestidos ecclesiasticos de que usam, sem serem padres e sem terem licença especial, e o modo como vivem, havendo uma caixa commum, e não recebendo ordenado os professores.

Examinando as informações dadas por cada professor vê-se que estudaram quasi todos na Hespanha e na França; alguns declararam que, em collegios dirigidos por padres, quasi todos em Carrion (Castella) e em Pouy (França) e em Monfort, onde ha collegios de jesuitas, na grande maioria pobres, foram a expensas de alguem, cujo nome encobrem, á excepção do professor Silvares, que disse ter ido á custa do collegio de S. Fiel; não apresentam titulos especiaes de habilitação, e comtudo alguns dizem ter recebido ordens menores; estudaram litteratura e sciencias e vem ensinal-as de graça, tendo percorrido collegios como o de Campolide e o do Barro; transportam-se d'umas para ou-

tras casas analogas, sempre com o mesmo systema. E' a historia dos jesuitas.

Em tudo, até no livro de contas correntes, apparecem as duas marcas A. M. D. G., ou J. H. S.; a primeira disse o proprio thesoureiro que é a divisa dos jesuitas, que a escreve ainda por uma questão de habito e de educação; porque foi educado e ordenado pelos jesuitas. A declaração é explicita; e ninguem acreditará que o director consentisse que n'um livro do collegio o thesoureiro escrevesse sempre e repetidas vezes, a titulo de devoção individual e especial d'elle, a divisa d'uma companhia, como a dos jesuitas. Até nas cartas dos alumnos para as familias é inscripta a divisa A. M. D. G.

A commissão averiguou positivamente que os padres do collegio se tem dirigido a familias das visinhanças, promettendo-lhes fazer dos filhos bons jesuitas e das filhas irmãs Dorotheas: e quando o não conseguem e chegam a desanimar, lamentam o encontrarem um grande amor de familia nos que se não deixam seduzir.

Tem os mesmos padres revelado em conversas particulares ás suas adeptas e confessadas, que talvez tenham de se despedir d'ellas, porque o governo quer expulsar os jesuitas: impõem-lhes penitencias e communhões para que consigam do ceu que os jesuitas não sejam expulsos.

O director Antoni pediu á commissão que os tratasse com benignidade no relatorio, e em especial em tudo o que revelasse vestigios de congregação religiosa; isto depois de ter negado categoricamente que estivessem n'ella filiados.

Mais os compromette ainda a circumstancia do director, depois de ter visto o alvará, aconselhar com ares mysteriosos ás confessadas e confessandas que saissem da egreja, logo que a commissão chegou.— Não seria para extranhar praticas puramente catholicas e communs; e comtudo o director, depois de lhe ter sido apresentado o alvará, aconselhou aquella saida, e o alvará era bem explicito, referia-se a congregações religiosas estrangeiras.

Ficou a commissão convencida de que todo o pessoal do collegio, á excepção dos alumnos, dos dois professores pagos e dos criados pagos, tudo pertence á companhia.

Tem-se gasto na parte material do collegio e egreja quantias importantissimas, cuja origem se esconde.

E occulta-se a proveniencia de uma parte da receita actual; porque quando a commissão foi fazer a inspecção continuavam as obras no collegio, construia-se um ramal de estrada para dar mais facil accesso ao collegio, e para tudo é preciso dinheiro, cuja origem se não aponta e que o publico conhece.

O collegio de S. Fiel, se por um lado ensina rasoavelmente linguas, por outro lado dá uma direcção reaccionaria e fanatica ao espirito dos alumnos. Um sobrinho d'um dos membros da commissão esteve no collegio e vinha educado de modo a affirmar — que não é peccado matar o pae para servir a Deus.

O collegio, a titulo d'uma mensalidade pequena, que depois se eleva com despezas extraordinarias, e abusando da pouca instrucção de muitas familias que lhe confiam os filhos, tem obtido para lá uma corrente de alumnos, que são assim desviados do lyceu de Castello Branco.

Isto é perigoso e inconveniente, e tanto mais que o reitor do lyceu e commissario dos estudos de Castello Branco dera o exemplo de para lá enviar um sobrinho que tinha em casa.

O collegio é o pretexto para conservar alli em S. Fiel um grande numero de individuos, que tem fanatisado o povo das visinhanças, que attraem alli povo de aldeias mesmo distantes, que tratam de quebrar no coração de cada um os laços do amor de familia, o mais forte inimigo que elles encontram quando querem fazer d'um rapazito um jesuita, e de uma menina uma irmã Dorotheia, que chamam para junto do collegio mulheres novas e solteiras, ou casadas, umas deixando os maridos, e compromettendo alli alguns meios de que dispõem, e depois pedindo esmola.

Tal é o resultado social que sae d'aquella casa: — quebrar os laços da familia, produzir desharmonias entre casados, fanatisar quem se lhe sujeita e herdar os que se deixam illudir: e tudo isto *Ad majorem Dei gloriam*.

E o mais lamentavel é que aquella casa receba a protecção da auctoridade ecclesiastica!

E' assim que os padres do collegio confessam na egreja todos os dias durante muitas horas, e a *Constituição do bispado*, no capitulo 28.° do liv. 1.°, titulo 8.°, prohibe que se façam confissões fóra das egrejas parochiaes.

O capitulo 10.° do livro 3.°, titulo 1.° da mesma *Constituição*, prohibe aos padres serem procuradores: e comtudo o padre Antoni é procurador, e não obstante exerce livremente as ordens.

No collegio todos os professores usam vestes ecclesiasticas, e todavia não têem licença especial.

Retire-se o exercicio das ordens ao padre Antoni, visto ser procurador; não se dê licença aos restantes padres do collegio para confessarem e prégarem fóra das egrejas parochiaes, e n'essas compenetrem-se os parochos da sua dignidade e do seu dever para lhes dispensarem o auxilio; exerça-se vigilancia sobre as confrarias numerosas e extensissimas em numero de associados, e que estão disfarçadas com o nome de congregações ou devoções, sobre o commercio de bentinhos, etc., e aquelle estabelecimento não poderá sustentar-se e cessará portanto d'esta vez os seus perniciosos effeitos, salvo se por uma pertinacia jesuitica e com fundos vindos de outra parte se conservar alli ainda a ponta *d'essa immensa espada*, que na phrase de Dupin, citada pela commissão, tem os copos em Roma, e a ponta por toda a parte.

Ha mais uma circumstancia importante: é a ligação occulta entre o collegio de S. Fiel e outro da Covilhã.

D'esse objecto se occupa a commissão no seu relatorio; e nós guardaremos para outra occasião o dar conta d'elle.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O SECULO

I

O articulista do nosso collega do *Seculo*, a fim de deprimir a D. Pedro, alludiu aos insultos que lhe dirigiram alguns exaltados no theatro de S. Carlos.

Mostramos-lhe o que significava um tal attentado, que só deshonrara quem o havia praticado, e não o duque de Bragança.

Vem agora o collega dizendo muitas palavras ácerca do facto succedido no theatro; mas em quanto ao ponto principal, ficamos sem saber o seu parecer.

Então pela simples circumstancia de um individuo ser insultado fica provado que elle merecia esse insulto?!

Ora quer saber o collega a opinião de José Maria de Sousa Monteiro, na sua *Historia de Portugal, desde o reinado da senhora D. Maria I até á convenção de Evora Monte?* Ahi vae:

«Os homens que não tinham cessado de guerrear D. Pedro, a sua administração e os homens que entravam em seus conselhos, concitavam as paixões indomitas da ralé contra os que lhe tinham tirado a satisfação de suas vinganças sanguinolentas; em seu delirio elles imaginavam possivel levantar um cadafalso n'uma das praças publicas da capital, e tingil-o com o sangue d'um principe, ligado por vinculos de parentesco ás casas reinantes da Europa: julgavam possivel que com a cabeça de D. Miguel caissem as cabeças de quantos o tinham ajudado com seus conselhos, com suas espadas, ou com sua influencia para a realisação da usurpação; ou se tanto não era possivel, que a campa funeraria occultasse a toda a Europa os testemunhos d'um fratricidio infame, e os do assassinio o mais horrivel; e illudidos em suas esperanças, levaram seu criminoso arrojo, sua insaciavel e preversa ambição a despacharem emissarios ao exercito com o fim de o excitarem a uma revolta contra o duque de Bragança e contra o ministerio *ecadido, que lhes fazia perder n'um instante o fructo de tantos annos de soffrimentos, de tantos e tão gloriosos e tão feridos combates:* mas o exercito não cedeu ás suggestões dos maus; bravo nos combates, e compassivo depois da victoria, partilhando com D. Pedro os perigos das pelejas, não poude desapprovar o uso que elle fazia da victoria; estremeceu horrorisado ante a ideia d'um irmão assassinando a seu irmão, e cubriu de desprezo os homens que um tal espectaculo ousavam mostrar-lhe.

«No theatro atreveram-se os apostolos do sangue a levantar arruidos, a excitar tumultos e a cubrir de baldões o imperador, que com a rainha e sua esposa se achava assistindo á representação d'aquelle dia. Apostados pelos clubs alguns homens perdidos ousaram soltar gritos sediciosos e pedir *a cabeça dos traidores, com a de D. Miguel:* e alguns chegaram a lançar pedras e lama sobre o coche onde ia o imperador. Este sentiu-se tanto de que assim fossem pagos os serviços que havia feito, que teve um accidente, e lançou golphadas de sangue, ficando bastante molesto: desde este dia a sua saude, já muito arruinada por tantos e tamanhos incommodos e desgostos, foi sempre em decadencia.»

Eis ahi o grande crime de D. Pedro, e pelo qual elle incorreu no odio dos exaltados! Deixou sair do reino a seu irmão D. Miguel, em vez de o mandar executar em um patibulo!

E ainda o articulista do *Seculo* vem fallar nos odiosos insultos do theatro de S. Carlos!

Tratou o collega do *Seculo*, sempre no proposito de amesquinhar os serviços de D. Pedro, na luta de 1832 a 1834, de mostrar que não era preciso que elle viesse a Portugal para aqui se realisar o constitucionalismo.

Disse textualmente o collega: — *Que a constituição havia de forçosamente realisar-se em Portugal, sem que D. Pedro cá pozesse o pé, e talvez mesmo sem sangue, logo que os Torys deixassem o governo da Inglaterra, Carlos X fosse substituido por Luiz Filippe, e Fernando VII fosse obrigado a aceitar uma constituição.*

Viram tambem os nossos leitores a resposta que demos a estas asserções.

Querem agora saber como o collega do *Seculo* trata de ver se se livra do seu LOGO QUE?! E' assim:

«Principiaremos por dizer a s.... que a conjuncção *logo que*—nem sempre exprime a significação de *logo depois*.

Logo que,—uma vez que,—tanto que,— são conjuncções condicionaes.

Por isso não supponha s.... que nós pretendessemos affirmar que a constituição se havia de realisar em Portugal *logo immediatamente depois* que a revolução franceza de 1830 collocasse no throno de França—*un roi citoyen*, ou os wighs governassem em Inglaterra, ou Fernando VII fosse obrigado a aceitar uma constituição.

O que nós affirmámos foi, que o governo constitucional n'estes tres paizes, havia forçosamente de trazer a Portugal, mais tarde ou mais cedo, o regimen representativo sem que cá viesse D. Pedro.»

Com effeito o constitucionalismo n'aquelles tres paizes havia forçosamente de trazer a Portugal, *mais tarde ou mais cedo*, o regimen representativo.

Ser no fim de 4, de 10, ou de 20 annos, isso era indifferente!

No entanto que fossem jazendo nas horrorosas prisões do reino as victimas do furor de D. Miguel e do seu governo; que fossem sendo diariamente espancados os liberaes pacificos, que ainda tinham ficado no paiz; que fossem continuando a morrer de fome as familias dos liberaes, em resultado dos seus bens estarem sequestrados; que andassem os emigrados a soffrer no extrangeiro as mais crueis privações; e que os patibulos fossem sem cessar funccionando, na execução dos infelizes liberaes, com espanto da humanidade.— Não tivessem duvida — o *constitucionalismo* havia de cá vir *pelo seu pé*, sem ser preciso que D. Pedro se pozesse á frente da expedição liberal!

As insoffridas victimas da tyrannia de D. Miguel e dos seus satelites que esperassem. A questão era apenas de tempo! O constitucionalismo, *mais tarde ou mais cedo* havia de cá chegar!

Na verdade muito impacientes estavam sendo os liberaes!

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COUSAS DE COIMBRA

Apezar das posturas municipaes e de todas as regras da hygiene exigirem que as casas estejam caiadas, vê-se no bairro alto, para exemplo do cumprimento d'esses preceitos, o collegio de S. João Evangelista, onde estão estabelecidos o governo civil, o commissariado de policia, e outras repartições publicas, dando um documento da maior incuria, e exactamente por parte das auctoridades que tinham rigorosa obrigação de ser exemplares.

Quem quizer observe aquelle edificio, do lado da rua dos Loyos, e depois diga se já viu cousa mais nojenta e horrenda!

Aquillo faz lembrar as casas arruinadas dos antigos morgados!

Está no mesmo caso o edificio do collegio da Graça, onde se acha o quartel militar.

Não obstante haver alli um governo militar, como se n'esta terra, onde apenas ha dois insignificantes destacamentos, fosse a sede de uma grande divisão, o nojentissimo edificio do collegio da Graça está logo á entrada da cidade, para demonstração do que por aqui vae.

E já agora aproveitamos a occasião para fazer notar o facto escandalosissimo, que se deu ha dias na rua mais frequentada de Coimbra, a de Ferreira Borges (Calçada).

Ahi, um lente da Universidade agrediu, espancou e feriu um outro lente da mesma Universidade!

Pondo agora de parte as considerações que o caso estava pedindo, e do pessimo exemplo que com taes factos se dá á academia; não deixaremos de tornar saliente a circumstancia da policia ver crimes d'esta ordem, sem obstar a elles, ou capturar em flagrante os seus auctores, como é de sua obrigação.

Não desejamos estabelecer questões de classes; mas na verdade merecem bem desculpa aquelles que se queixam da differença com que a policia procede, nas desordens e attentados que por ahi se praticam; sendo severa e até brutal com a classe desprotegida, e submissa até ao servilismo com os figurões!

Esperamos não precisar de repetir eguaes reparos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

2 de Agosto de 1883.

Começa a maior affluencia de banhistas nos primeiros dias do mez. Em todo o caso nota-se uma grande differença, para menos, comparada a concorrencia actual com a do ultimo anno: differença que póde ter varias explicações, que eu por agora resumo, ou restrinjo a duas. O tempo vae tão irregular que por vezes as pessoas que já tomam banhos se arrependem de dispender coragem, digna de melhor applicação, n'aquella immersão primeira na frigidissima agua do mar, que por em quanto lhes produz um bem desagradavel bater de dentes. Em segundo logar espalhou-se (e creio que com algum fundamento, a principio) que os proprietarios de casas d'aluguer estavam d'umas exigencias despropositadas, e que afugentavam por isso toda a gente que desejava passar aqui algumas semanas. O caso porém é que, se tal succedeu, está acontecendo o que era de prever: com a pouca procura desceu o preço das casas, e actualmente estão-se arrendando por preços mais baixos do que no anno passado.

Ainda assim na praia já vê armar algumas duzias de barracas, e o passeio habitual dos banhistas — a praça Nova — já apresenta um movimento fóra do commum.

—N'um dos ultimos dias da semana transacta imaginou um sujeito qualquer viajar em caminho de ferro sem se dar ao incommodo de pagar os tantos réis da tarifa. Para isso empoleirou-se no estribo d'um wagon, do lado contrario ao da estação donde partia o comboio, e deixou-se transportar commodamente, apesar de ir de pé. Ao approximar-se, porém, da estação de Cantanhede, ponto de destino da viagem ou logar onde receiou ser surprehendido na sua esperteza, atirou-se do estribo ao chão e.... esmurrou o nariz e os joelhos (e foi feliz, por se limitar a tão pouco o resultado physico da imprudencia), ao mesmo tempo que foi autoado convenientemente por transgressão dos regulamentos do caminho de ferro. É natural que não repita a proeza.

— Temos ha dias aqui a companhia italiana de canto que ultimamente esteve n'essa cidade. Nas diversas operas que tem levado á scena os applausos não lhe tem sido regateados, sendo justos por serem merecidos. Em companhias d'esta ordem não se exigem requisitos essenciaes nas de grande fama e primeira apresentação: ella todavia satisfaz, e reune um grupo d'artistas de merecimento como são as sr.as Escalante e Baillon, e os srs. Farvaro e Carrion. Parece que prolonga a sua estada aqui até o proximo domingo, sendo os espectaculos d'este dia e de sabbado em beneficio dos differentes artistas da companhia.

—Entrou hoje a barra um vapor inglez. Vinha carregado. Provavelmente vem continuar o transporte de vinho começado pelo *Corsair*, que fez quatro viagens do nosso porto ao de Bordeaux.

NOTICIARIO

Classificações academicas—Em seguida publicamos, segundo o nosso costume, os nomes dos estudantes, filhos de Coimbra, que nas differentes faculdades da Universidade obtiveram premios, ou distincções no anno lectivo ultimamente terminado.

Possam os louros, que cingem a fronte dos talentosos e applicados mancebos, servir de estimulo a todos os seus patricios para que nos annos seguintes se esforcem por merecer eguaes, ou ainda mais subidas classificações.

ESTUDANTES PREMIADOS

FACULDADE DE MATHEMATICA

2.° ANNO

Accessit — Carlos Joyce Diniz, filho do dr. Francisco Antonio Diniz.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

4.ª E 7.ª CADEIRA

Acessit — Henrique Manoel de Figueiredo, filho de Manoel Adelino de Figueiredo.

3.ª CADEIRA

Physica (1.ª parte)

Accessit — Carlos Joyce Diniz.

2.ª CADEIRA

Analyse chimica e chimica organica

Accessit — Carlos Joyce Diniz.

ESTUDANTES DISTINCTOS

FACULDADE DE DIREITO

4.° ANNO

João Alfredo Antunes de Macedo e Santos, filho do barão do Paço da Figueira.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

2.ª CADEIRA

Physica (1.ª parte)

Antonio José das Neves e Mello, filho do bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello.

Centenario — Informa-nos o nosso amigo o revd.° sr. padre João Simões Donasio dos Santos, parocho do Rabaçal, concelho de Penella, d'este bispado, que no logar de Chanca, da mesma freguezia, existe um homem chamado Nicolau Antonio Lourenço, na edade de 101 annos e 7 mezes!!!

Este ancião foi das antigas milicias, pelo espaço de 40 annos; e tem tido sempre uma vida sobria. Possue ainda todos os dentes, e o cabello inteiramente preto.

Ha 6 mezes acha-se entrevado; e até então ia sempre á missa, a pé, tendo de passar uma serra ingreme, por onde nem cavalgaduras podem andar.

Ainda conserva perfeita memoria dos factos que presenceou.

A mãe d'elle morreu de perto de 100 annos, e tem um filho, do mesmo nome do pae, de quasi 80 annos.

O logar de Chanca está no alto de uma serra, e é muito sadio. Não foi alli a cholera nem em 1833, nem em 1855 e 1856.

O actual parocho, que está a administrar a freguezia ha 9 annos, ainda não levou o Sacramento ao logar de Chanca senão uma vez, para um velho de 86 annos, que ainda assim escapou, e está vivo.

Alves Mendes — Este distincto orador sagrado veiu no domingo pregar na egreja do convento de Sant'Anna, na festa do orago do referido convento.

O mesmo orador foi convidado para vir pregar na sé cathedral d'esta cidade, no domingo, 13 do corrente, em que se ha de celebrar, com toda a pompa, a festa de Nossa Senhora da Boa Morte.

Professores primarios — Em data de 30 de Julho ultimo participam-nos que os professores d'instrucção primaria do concelho da Pampilhosa se acham pagos até ao fim do mez de Junho anterior; podendo verificar-se as respectivas folhas em a thesouraria da mesma camara.

Folgamos de poder dar esta agradavel noticia.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Horas perdidas, poesias, por D. C. Sanches de Frias.*

«Lisboa—typ. de Mattos Moreira & Cardosos, largo do Passeio Publico, 15 a 16.—1883.»

— «*S. João d'Areias.* — *A commissão do recenseamento eleitoral e o seu assessor o administrador do concelho João Taveira de Pina Aragão e Costa, perante o publico e perante a lei.*

«Coimbra—imprensa Academica—1883.»

—«*O pseudo excommungado—Questões de direito ecclesiastico portuguez.—Recurso á corôa. Recorrente, padre Antonio Alves Ferreira.* — *Recorrido, D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, arcebispo de Braga.*

«Villa Real—typ. do *Commercio de Villa Real*—1883.»

No logar competente vae o respectivo annuncio.

O Elegante — Publicou-se o 2.° numero do *Elegante*.

Contem os seguintes artigos: Chronica da moda, Correspondencia de Paris, Descripção dos figurinos: Descripção da folha de moldes reduzidos — Descripção do molde cortado — Moldes speciaes—Arte de cortar sem auxilio de mestre—Theatros—Toiradas—Bibliographia—Annuncios.

E é acompanhado dos seguintes supplementos—Figurinos coloridos—Folha de moldes—Moldes cortados e Escalla de proporção.

Assigna-se na casa editora CORAZZI, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa.

A Mulher — Publicou-se em Lisboa o n.° 21 do periodico a *Mulher*, o qual contem:

O trabalho das mulheres, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.—*Os poetas modernos de Inglaterra*, Léo Quesnel. — *A sesta*, Gonçalves Crespo. — *Cuidados a prestar ás creanças no começo de doenças agudas.—Decalogo do pae.* —*Celeste*, Christovão Ayres. —*Variedades.*— *S. Petersburgo.—Chronica feminina.—Almanach Commercial.—Album enygmatico.*

GRAVURA: —*S. Petersburgo.*

MUSICA: —*Voluvel* (continuação).

NA CAPA: —*Diccionario de cozinha.*

Assigna-se na rua Nova da Trindade, 10.

Cholera morbus — *S. Petersburgo, 30.* — Desmente-se officialmente a noticia da apparição do cholera em Rostorw, no Don.

Constantinopla, 1. — Houve hontem em Smyrna dois casos suspeitos de cholera morbus, sendo um d'elles mortal. A victima viera do Egypto. Estes casos confirmam a veracidade do despacho de Prinkipo annunciando a morte no lazareto de uma creança procedente do Egypto e victima do cholera.

Beyrouth, 28 de Julho. — Uma creança de sete annos, que saiu doente do Cairo, e que hontem chegou moribundo a Beyrouth, falleceu esta tarde. Durante a viagem, tinha soffrido muitos vomitos.

Um outro fallecimento, egualmente suspeito de cholera, foi verificado hontem em Kafrachina, perto de Beyrouth.

Cairo, 1. — Hontem houve a seguinte mortalidade: No Cairo 271 obitos, na Alexandria 2, em Suez 3 e em Ismailia 8, dos quaes 6 eram soldados do exercito inglez de occupação.

Na segunda feira falleceram do cholera em todo o Egypto 502 pessoas, das quaes 274 no Cairo.

Nas provincias do alto Egypto, Caloubieh, Menoufieh e Garbieh tambem o cholera não tem augmentado.

Caderneta do doutor

A consumpção e as molestias de peito provém de varias causas, taes como a transmissão hereditaria, fadigas, excessos, anemia. Manifestam-se quando a economia gasta diariamente mais materiaes do que a digestão póde reproduzir; são numerosos os remedios usados n'este caso; porém são apenas palliativos, visto não restituirem o appetite e não permittirem a reconstituição das reservas que encheriam os musculos, fornecendo d'esta forma o meio de destruir a molestia.

Para obter-se este resultado, deve-se tomar dous calices, por dia, de *Vinho tonico nutritivo Defresne*, e duas colheres de sopa de *Peptona Defresne* n'um pouco de caldo. Estes excellentes productos contém *Peptona*, ou carne assimilavel sem trabalho, que alimenta os musculos, *lactophosphato de cal natural*, que estimula a alimentação, e o *ferro hematico* que torna a constituir os globulos vermelhos do sangue. Este vinho e a Peptona Defresne são estimadissimos em França, foram adoptados nos hospitaes de Paris e acham-se em todas as pharmacias.

DR. GIRARD.

ANNUNCIOS

EDITAL

A junta do lançamento da decima de juros do concelho de Coimbra

1 FAZ PUBLICO que, na repartição de fazenda d'este concelho hão de estar patentes, por espaço de 15 dias, a contar de 3 do corrente, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, os lançamentos da decima de juros do corrente anno, a fim de poderem ser examinados pelos contribuintes que têm direito a reclamar dentro d'este prazo:

1.° Sobre erro de calculo na fixação da decima de juros, comprehendendo os addicionaes;

2.° Sobre qualquer erro na transcripção das pessoas e moradas e dos capitaes em divida, dos livros dos manifestos para o lançamento.

As reclamações e recursos serão individuaes e escriptos em papel sellado com a taxa de 60 réis por cada meia folha, e com a mesma taxa devem ser sellados os documentos com que forem instruidos.

E para constar se passou o presente que, com outros de egual theor, serão afixados nos logares do costume, depois de lidos pelos reverendos parochos á missa conventual.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra, 1 de Agosto de 1883.

O presidente da junta,
Francisco Ferreira Camões.

ATTENÇÃO

2 ACABA de chegar ao estabelecimento commercial de Machado & Ferreira, rua do Visconde da Luz, 94 a 96, um saldo de 150 peças de lãs, muito bonitos gostos e boa qualidade, que eram de 300 e 360 réis o metro e se vendem por 135, 150 e 200 réis o metro! Enviam-se amostras a quem as pedir.

Direcção das obras publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

ESTRADA DISTRICTAL N.° 60 A DE FORMOSELHA AO PORTO DE LARES—LANÇO DE FORMOSELHA Á COSTA DE ARNES

3 FAZ-SE publico que no dia 16 de Agosto, á 1 hora da tarde, na secretaria da administração do concelho de Soure se procederá novamente á arrematação da 10.ª empreitada parcial de terraplenagem e obras d'arte.

Base de licitação.......	2:017$310
Deposito de garantia....	100$865
Prazo para conclusão....	8 mezes

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na direcção das obras publicas do districto de Coimbra, na secretaria do lanço na Granja e na administração do concelho de Soure todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 31 de Julho de 1883.

O engenheiro chefe da secção
José Gonçalves Pereira dos Santos.

BANDEIRAS

Alugam-se na praça 8 de Maio

SERIO VEIGA

EDITAL

5 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que se acha patente na respectiva secretaria, por espaço de 15 dias, a contar da data do presente edital, o rol de lançamento da contribuição municipal directa de repartição para o corrente anno civil. E convida por este meio todos os interessados a virem alli vêr e examinar o dito rol e a apresentarem dentro do referido prazo qualquer reclamação que julguem conveniente fazer.

Para constar se passou o presente e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 3 de Agosto de 1883.

O presidente,
Lourenço d'Almeida Azevedo.

VENDA

6 NO DIA 12 do corrente mez d'Agosto, pelas 12 horas da manhã, em casa do sr. Manoel da Silva Rocha Ferreira, rua da Moeda, n.º 56, se fará venda em praça particular, convindo o preço, de duas quintas situadas no sitio da Copeira, suburbios d'esta cidade, as quaes tem casa de habitação com optimos commodos, muitas arvores de fructos, terras de semeadura, etc., das quaes é possuidor José de Mello Alves Brandão.

As pessoas que as pretenderem, podem desde já dirigir-se ao citado sr., que se acha encarregado de dar todos os esclarecimentos precisos, podendo effectuar-se a venda ou d'ambas ou de qualquer d'ellas separadamente.

APONTAMENTOS

SOBRE ALGUNS PONTOS

DE

MEDICINA LEGAL

7 OBRA de incontestavel utilidade, tanto para os alumnos do 5.º anno medico da Universidade e das escolas, como para os novos medicos.

Vae na proxima semana saír á luz este livro, do qual se fará um limitado numero de exemplares.

Desde já se recebem encommendas. Dirigir a Jacinto Nunes Soares, editor, na Imprensa Litteraria — Coimbra.

Preço 500 réis

AULA INFANTIL

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

RUA DE JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR — 100

8 CONTINÚA a matricula n'esta aula, das 9 horas até ás 11 da manhã e das 2 até ás 5 da tarde. Nas horas vagas tambem vae leccionar a casas particulares, e tambem recebe alumnos internos.

O professor — *Joaquim Pinto Ramos.*

Estabelecimento de mercearia

9 PASSA-SE um bem afreguezado e em bom local.

Para tratar dirigir á praça do Commercio. n.os 97, 97 e 99 — Coimbra.

FOGUETEIRO

10 PRECISAM-SE alguns officiaes de fogueteiro para o Brazil.

A quem convier dirija carta a Ernesto da Costa, rua do Alvito, n.º 35, 1.º andar — Alcantara, Lisboa — para serem enviadas as condições.

AGRADECIMENTO

11 RACHEL SOPHIA ARANDA e seu marido Antonio Pedro Leite agradecem penhoradissimos a todas as pessoas, tanto da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, como de Coimbra, que se dignaram acompanhar sua querida filha á ultima morada: agradecem em especial as provas de dedicação e verdadeira amizade que receberam dos ill.mos srs. Joaquim Martins da Cunha, José Antonio de Figueiredo e Antonio Dias Themido e suas ill.mas familias, protestando a todos profunda gratidão.

HOTEL RESTAURANTE

NAS

MATTAS DO BUSSACO

12 ESTE grande estabelecimento está montado com todas as commodidades precisas. Casa de mesa para serviço diario; casa de mesa para todas as pessoas que desejarem ser servidas em mesa particular. Casa de bilhar: — Botequim sortido com todas as bebidas nacionaes e estrangeiras, etc.

Quartos mobilados para receber numerosas familias, sendo independentes, bem como salas, etc.

O proprietario — *Nogueira.*



Vinho de Peptona Pépsica de Chapoteaut

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris

Nutrir os *enfermos* e os *convalescentes* sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada calice contém, com effeito, **dez grammas de carne de vacca** completamente digerida, assimilavel e despojada das partes insoluveis indigeriveis. Obra como reparador em todas as **affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugnancia para os alimentos, anemia, extenuação** causada pelos **tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes** e em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o tisico, e sustentar-lhes as forças por meio de alimentação reconstituinte que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. **O VINHO CHAPOTEAUT** é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como tambem das amas de leite cujo leite enriquece.

***Deposito em Paris, 8, RUA VIVIENNE** e nas principaes Pharmacias e Drogarias.*

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

14 CONSTANDO-ME que um individuo do Porto se tem dirigido a algumas casas para onde eu forneço vinhos finos, exhibindo amostras que diz serem dos *mesmos* meus vinhos, e offerecendo-os por outros preços, declaro que **só** as ditas casas os podem obter continuando a tratar directamente comigo.

Julio V. d'Almeida Basto.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.

Adh DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

DECLARAÇÃO

16 PELO meu ainda mau estado de saude sou obrigado pela medicina, a saír quanto antes d'esta cidade; não podendo, por isso agradecer pessoalmente ás pessoas que tanto me penhoraram com os seus extremosos cuidados, o que por certo farei no meu regresso.

Coimbra, 8 de Agosto de 1883.

Francisco José Brandão.

17 ARRENDA-SE uma casa do S. Miguel em diante, com o n.os 91 e 93, na rua d'Alegria, d'esta cidade, com muito bons commodos para uma numerosa familia.

Quem a pretender póde fallar com seu dono na mesma rua, na casa n.os 75 e 77.

LANTERNAS

ANSELMO MESQUITA

Escadas de S. Thiago

Aluga lanternas de vidros brancos e de côres e bandeiras para festejos.

19 ANTONIO IGNACIO SIMÕES, tendo de ausentar-se rapidamente d'esta cidade, e não podendo despedir-se pessoalmente como desejava de todos os seus patricios, que o honraram com a sua amisade, agradece por este meio a todos elles e offerece-lhes os seus serviços em Lisboa.

Festa da Senhora das Necessidades em Santo André de Poiares, nos dias 11, 12 e 13 de Agosto.

20 POR esta occasião deve inaugurar-se em Santo André uma casa com boas camas, comida e bom vinho, tudo por preços reduzidos,

Dirigir ao estabelecimento de A. H. Simões, defronte da egreja.

O PSEUDO EXCOMMUNGADO

QUESTÕES DE DIREITO ECCLESIASTICO PORTUGUEZ

RECURSO Á COROA

Recorrente — padre Antonio Alves Ferreira.
Recorrido — D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, arcebispo de Braga.

Este interessante e curioso livro desde já se acha á venda na typographia do *Commercio de Villa Real*, rua de S. Jacinto, 5, 7 e 9 — Villa Real.

Preço 500 réis

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

DEPOSITO DE PAPEL

PARA

FORRAR CASAS

54 - R. DE FERREIRA BORGES (CALÇADA) - 56

COIMBRA

23 FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS continúa tendo um dos melhores sortidos que ha n'este genero, tanto em papel, como em cercaduras. Papeis de uma só côr e florões para tectos, os quaes vende muito em conta.

COIMBRA — CASA LISBONENSE

MODAS

24 GRANDE sortimento de lãs xadrez para vestido — moda.

Sortimento de lãs lizas, outras lavradas para vestido, preços muito baratos.

Cortes de satineta xadrez com barra para vestido, 3$000 réis.

Satinetas e percaes com xadrez — moda.

Satinetas lizas em todas as côres.

Setins e damascos para enfeitar vestidos.

Casacos de hollanda para viagem, tanto para senhora como para homem.

Saias de percal e hollanda, preços baratos.

Grande sortimento de vestidinhos, hollanda, satineta, piqué e fostão, para creanças.

Sortimento em confecções proprias da estação, vezites, mantiletes, pelarines e fichus.

Gravatas, collarinhos e punhos de novidade para senhora.

Gravatas, collarinhos de linho e punhos modernos para homem; collares e punhos borracha para homem.

Grande sortimento de leques a principiar em 30 réis.

Chapéus de palha e setim para senhora.

Chapéus de palha, setim e fostão, para creanças.

Chapéus de palha para homens de 300 a 400 réis.

Sombrinhas para senhora.

290 chapéus de sol de panno preto, a 500 réis.

Grande sortimento de meias brancas e de côr para senhora, creança e homem, preços baratos.

AGUA DAS PEDRAS SALGADAS

DROGARIA RODRIGUES DA SILVA

Rua de Ferreira Borges

COIMBRA

MARÇANO

26 PRECISA-SE um. Prefere-se com pratica.

Para tratar praça do Commercio, 78.

CHAPÉU MAGICO

PORTATIL

27 TENDO apparecido ultimamente chapeus por preço um tanto mais inferior, e tendo sido a nossa casa a primeira em Portugal que começou a fabricar este artigo, previne o respeitavel publico e freguezes d'atacado, que não confundam os nossos chapéus com outros.

As distincções são 3, a saber:

Molas inquebraveis de puro aço e que se não entortam ao desarmar.

Costuras da copa não desfiadas por dentro, isto é, cosidas á ingleza e pespontadas por fóra, tendo elastico no fundo para segurar depois de fechado.

Cada chapéu é acompanhado de uma caixinha colorida e com o rotulo por fóra com as indicações da nossa casa.

N. B. Estas caixas têem sido quadradas até agora, e passam a ser redondas.

A novidade dos chapeus no mesmo sentido para senhoras usarem nas praias e campo são exclusivo e invenção nossa.

Pedidos por atacado á fabrica, rua Augusta, 142 a 144, Lisboa. — Em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 77.

Enviam-se amostras a quem as pedir.

Um chapéu 500 réis — porte de correio pago.

Oliveira & C.ª

CASAS

28 HA TRES MORADAS que se arrendam, sendo uma toda estucada, local muito saudavel e boas vistas, sito na encosta do Seminario. Para tratar, na mesma casa, n.º 12.

29 VENDE-SE um piano horisontal com sete oitavas em bom uso e proprio para estudo. Quem o pretender dirija-se a Antonio dos Santos Ferreira, no Castello.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA
Por anno ... 3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno ... 3$460
Por semestre ... 1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre ... 860

Numero 3754 | Terça feira 7 de Agosto de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

Á «ORDEM»

RESPOSTA DO

CONEGO ALVES MENDES

V

Era a 4 de Fevereiro de 1794 (16 do *pluvioso*, anno II da republica franceza) e estava reunida a assembleia constituinte. Um deputado, um negro, um filho dos antigos ilotas, dos miseros antigos escravos, Vadier, podera arrastar-se desde os abysmos do ergastulo até aos pinaculos da *Convenção*. Lá chegou uma tarde, quando o congresso celebrava uma das suas magnas sessões. A tibia luz vespertina, que dourava melancolicamente o recinto, mais ampliava o vulto d'aquelle homem. Elle se aprumou em seguida, sublime como a verdade e solemne como a justiça; sacudiu a cabeça como o leão a juba; soltou um gemido como o alento de tempestade longinqua; e, abrindo os labios que vibravam já como uma caldeira de vapor prestes a explosir, bradou vehementissimamente assim: «Cidadãos! Eu pertenço a uma raça que não tem consciencia, nem patria, nem familia, nem lar, nem dignidade, nem crença, nem honra, nem alma! Ponho ante vós essa raça miseranda, essa coisa maldita. Venho abrigar-me com ella á sombra dos direitos por vós tão admiravelmente proclamados. Os vossos direitos humanos são mentira, a vossa liberdade é mentira, a vossa egualdade é mentira, a vossa fraternidade é mentira emquanto existir no mundo a infame escravatura dos negros». Estas palavras, que tinham o estrondo do trovão e a força do raio, atravessaram como chispas electricas todos os espiritos e gravaram-se profundissimas em todos os animos. Levasseur de la Sarthe reforçou-as, e a assembleia começou a agitar-se, a embrandecer-se, a trepidar... Lacroix exclamou então: «É certo; declarando a liberdade dos francezes, esquecemos a liberdade dos negros. Este esquecimento, por involuntario, não deixa de ser criminoso. Só ha um meio de reparal-o: acabar desde já com a escravaria». A assembleia continuava hesitante, profundamente meditabunda, assombrada, como se quizesse medir bem a rigor toda a grandeza e alcance de uma tal proposta. Lacroix quebrou de novo o silencio e insistiu d'esta maneira: «Peço á *Convenção* que se não deshonre prolongando por mais tempo este incomprehensivel debate». A estas palavras ergueu-se Danton, o genio mais typico d'aquella edade, a encarnação da ideia e a personificação da energia, a voz de um povo e a musculatura de um seculo, o homem que cunhava um pensamento n'uma phrase e o entregava logo á circulação como moeda corrente. Danton acrescentou: «Não ha que duvidar. A vossa liberdade é uma liberdade egoista emquanto se não estender a todos os homens. Estendei-a, e então será humana. Reclamo, tambem, que annunciemos ao mundo a emancipação dos escravos».

Deu-se n'aquelle instante uma scena sublimemente grandiosa, esplendidissima. Aquelle logar revestiu toda a magestade de um templo. A assembleia alevantou-se como um só homem e, tomando a Deus por testemunha de seus votos, aboliu unanime a escravatura dos negros. Rapida como o relampago, a noticia do humanissimo, do christianissimo decreto espalhou-se em toda a cidade; e os escravos residentes em Paris, os vis descendentes do antigo paria, do sudra, do greculo, do gladiador, do servo, do negro; os representantes do eterno Espartaco, vendo assim transformados os ferros das galgalheiras no ouro das corôas civicas, vendo as sinistras vibrações do açoute transmudadas nas amorosas affirmações do direito, vendo-se redimidos, feitos homens, invadiram, quasi loucos, a assembleia e caíram chorando aos pés dos seus redemptores. Ah! nunca se verteram lagrimas mais puras! Lagrimas eloquentes, lagrimas bemditas! ellas chrystallisaram a gratidão de todos os seculos e a sympathia de todos os povos. Para os excessos, para os horrores que então se praticaram, serão grande motivo de indulto perante a divina misericordia. (Vide Castelar, *Discursos*, tom. III, pag. 353 e seg.).

E apenas se recordam taes excessos; apenas se memoram e engravescem taes horrores! Ainda mal que assim é!

Argumentos ha que se desembestam com uniformidade implacavel e quasi sempre com velhacaria. Contra o christianismo — a S. Barthélemy, as dragonadas, os autos de fé, os potros, os tractos, a inquisição, e o mais que se sabe e o mais que se ouve. Contra a *Convenção* — as perseguições dos padres, o arrazamento das egrejas, as matanças, os sacrilegios, os roubos, e o mais que se conhece e o mais que se diz.

Foram, em verdade, enormes desgraças, tremendos attentados, formidandos, horribilissimos crimes esses! mas todo aquelle que é honrado e sincero; todo aquelle que tem um espirito recto e lucido, e sabe e quer levantal-o por sobre essas negras tragedias representadas pela intolerancia, pela infamia, pelo odio, pelo terror, conhece perfeitamente e confessa conscienciosamente que ellas não passam de meros accidentes nos annaes da egreja e da sociedade. A tormenta rugiu, fulminou, derrocou, matou. Em meio d'ella, porém, a estrella da verdade luciluu sempre; o astro da virtude luciluu sempre; a ideia pura, a ideia progressiva e boa permaneceu illesa, immaculada; e, em plena catastrophe, em plenissimo diluvio, a pomba da arca santa la voou sem se queimar, e vadeou sem se afundir, através das labaredas do fogo atiçado pelos fanaticos da religião, e por cima das torrentes de sangue espadanado pelos fanaticos da liberdade.

E, até hoje, assim. Por entre os fulgores da philosophia e as luctas da historia, a obra divina progride e desata-se em copiosas abundancias, porque o evangelho é a primeira e a ultima necessidade das almas. Ha grandes erros, grandes desvarios — sempre os houve e haverá emquanto houver paixões. É a natureza humana. Mas ha tambem grandes verdades e grandissimas virtudes. Vale mais uma hora da nossa civilisação christã, do que todos os seculos juntos da vetusta civilisação pagã.

Sem desconhecermos que ha notavel eiva nos costumes, protestamos, com a historia na mão, que a decadencia moral dos antigos tempos era muito maior que a nossa. E os que defendem o contrario illudem-se ou querem illudir. A ideia e a palavra vão substituindo a força e o ferro; as jerarchias e as classes distam muitissimo menos; a opulencia, tão acre, tão dura, tão absorvente, tão egoista outr'ora, adoça-se, mollifica-se, dilata-se, recama-se de perolas e orna-se de flôres que converte em esmolas para acudir á penuria. E, se tanto é preciso, até cidades inteiras, commovendo-se a piedosas condolencias, se mudam improvisamente em templos d'onde irrompem precações e onde se desparzem a flux preciosos donativos para consolar as victimas de lancinantes calamidades.

Porto, 4 de Agosto de 1883.

(Concluir-se-ha). ALVES MENDES.

O SECULO

II

O articulista do *Seculo* trata de mostrar que sendo forçado Fernando VII a aceitar uma constituição, *logo depois* ou *pouco depois* esse regimen se estabeleceria em Portugal; para o que cita o facto da revolução de Hespanha, em Janeiro de 1820, a que se seguiu 7 mezes depois a revolução em Portugal.

O nosso collega não se incommoda em saber se as circumstancias de Hespanha e Portugal, nos annos de 1832 a 1834, tem alguma paridade com as dos mesmos paizes em 1820.

Não ha nada mais facil do que escrever historia d'esse modo!

Então se a influencia de Hespanha é decisiva para Portugal, qual é o motivo porque havendo desde 1811 a 1814 governo liberal em Hespanha, concluindo as côrtes de Cadix em 18 de Março de 1812 a constituição hespanhola — permaneceu no entanto Portugal perfeitamente tranquillo, não havendo aqui a menor demonstração de adherencia á politica liberal do paiz visinho?

No anno de 1820 deram-se, porém, motivos especiaes em Hespanha e Portugal, que facilitaram a revolução.

Já em 1815 o infeliz general D. João Dias Porlier, mais conhecido pelo *marquezito*, tentara a revolução liberal na Galliza; mas d'essa tentativa não tirou elle senão o resultado de ser enforcado na Corunha, no dia 3 de Outubro d'esse anno.

No anno de 1817 egualmente os generaes D. Luiz Lacy e D. Francisco Milans, procuraram fazer a revolução liberal na Catalunha; mas só conseguiram com isso o ser Lacy preso na cidadella de Barcelona, e em seguida conduzido para Malhorca, onde foi fuzilado no dia 5 de Julho d'esse anno. O general Milans deu-se por muito feliz em se poder evadir.

Em Janeiro de 1819 houve outro projecto de revolução em Valencia; sendo por causa d'isso mandados fuzilar, pelo capitão general Elio, 12 dos implicados, e enforcado o coronel Vidal.

Se, porém, essas tentativas tinham ficado inutilisadas, pelo grande poder de que dispunha Fernando VII; já assim não aconteceu em Janeiro de 1820, porque as circumstancias e causas eram então muito diversas.

O rei de Hespanha mandou preparar em Cadix uma grande expedição de 12 a 14:000 homens, para os fazer embarcar para a America.

Quasi todos os soldados e officiaes viam com a maior repugnancia que os forçassem a atravessar os mares. A deserção começou logo nos soldados; e os planos de resistencia principiaram dentro em pouco a formar-se entre os officiaes; sendo por isso presos pelo conde de l'Abisbal um brigadeiro e varios commandantes dos corpos; o que não obstou a que os coroneis Queiroga, Riego e outros promovessem e effectuassem a revolução.

O odio contra Fernando VII facilitou a propagação do movimento em outros pontos de Hespanha, e a final teve o mesmo rei de se sujeitar ás consequencias d'esse movimento.

Em Portugal era geral o desgosto. D. João VI achava-se no Brazil, sem haver esperanças d'elle voltar d'alli. Estava Portugal transformado em colonia e o Brazil em metropole. Os governadores do reino eram geralmente odiados. O exercito estava invadido por officiaes inglezes, que impediam o accesso dos officiaes portuguezes. O marechal Beresford era detestado por todos; e para se tornar ainda mais prepotente tinha ido para o Brazil a solicitar mais amplos poderes, os quaes effectivamente obteve de D. João VI. E o dinheiro da nação era mensalmente conduzido para a côrte do Rio de Janeiro.

Estas e outras muitas causas facilitaram a revolução em Portugal.

E saiba o articulista do *Seculo* que na revolução portugueza de 1820 não entraram só liberaes, mas que tomaram parte n'ella até absolutistas. Bastará que lhe indiquemos o proprio presidente da junta do Porto, Antonio da Silveira Pinto da Fonseca, depois visconde de Canellas, Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, depois visconde do Peso da Regoa, José de Sousa Pereira e Sampaio, depois visconde de Santa Martha, o celebre Joaquim Telles Jordão, Manoel Pinto da Silveira e muitos outros.

Antonio da Silveira Pinto da Fonseca, na marcha da junta do Porto sobre Lisboa, em Setembro de 1820, pretendeu nada menos do que fazer uma contra revolução, annullando o movimento, porque elle não queria constituição; mas pretendia apenas obter para si e para os seus parentes e adherent

certas vantagens pessoaes; sendo necessario, para impedir essa conspiração, a energia de José da Silva Carvalho e de outros membros liberaes da junta.

De 1828 a 1834 as circumstancias tinham-se tornado muito diversas, tanto em Portugal como na Hespanha.

N'este ultimo paiz uma grande parte da nação, fanatisada pelos frades, era exaltadamente absolutista. Fazia-se alli uma guerra de exterminio aos liberaes. E de nada valeram as tentativas dos generaes Mina e Torrijos em 1830 e 1831, como já ha dias mostramos.

Era o espirito de grande parte do paiz tão pronunciadamente absolutista, que em 1827 tinha chegado a haver na Catalunha uma revolução dos mais exaltados absolutistas, por não julgarem sufficientemente repressivo o governo de Fernando VII, preferindo em seu logar o irmão d'elle D. Carlos.

O estado de Portugal é bem sabido. Parte dos liberaes, mais compromettidos, tinham emigrado. Com grande numero dos que ficaram no reino foram cheias as differentes prisões do paiz. Os restantes estavam homisiados, ou expostos a toda a qualidade de perseguições e vexames.

E tão subjugados se achavam os liberaes, que durante todo o governo de D. Miguel apenas houve em Portugal o projecto de revolução da brigada real da marinha em 9 de Janeiro de 1829 e a mallograda revolução do regimento de infanteria 4, no dia 21 de Agosto de 1831; e tudo isso em Lisboa, porque fóra da capital nada houve.

Eis ahi a situação em que se achavam Hespanha e Portugal; e por isso se póde avaliar o que val a imaginaria ideia do articulista do *Seculo*, de ser forçado Fernando VII a aceitar a constituição, e como consequencia d'ella realisar-se tambem a constituição em Portugal!

Pelo contrario, foi necessario que a viuva de Fernando VII, D. Maria Christina, a qual para chamar ao seu partido os liberaes concedeu o *Estatuto real* em 10 de Abril de 1834, empregasse durante 7 annos todas as forças que poude organisar contra os differentes exercitos absolutistas, que queriam pôr no throno a D. Carlos; chegando a ponto de por varias vezes estarem quasi a triumphar os carlistas; apezar do auxilio de uma divisão ingleza e outra portugueza.

Taes eram as circumstancias de Hespanha, e o que podia esperar o partido liberal portuguez, sem a expedição libertadora, e sem D. Pedro vir á frente d'ella!

Falla-nos o articulista do *Seculo* das forças hespanholas do general Rodil, e pergunta-nos:

«Que veiu cá fazer o general Rodil com 20 mil homens, enviado pelo governo de Maria Christina? Viria só dar caça ao infante D. Carlos? Ou seria, em virtude do tratado da quadrupla alliança, para fazer sair da peninsula os dois infantes D. Carlos e D. Miguel?

Pois o general Rodil com os seus 20:000 soldados não seria sufficiente para auxiliar os esforços dos constitucionaes portuguezes ainda mesmo que não estivesse cá D. Pedro?»

Tudo isto faz pasmar!

Em primeiro logar a rainha Christina nada queria saber do governo liberal portuguez; o que ella tratava era de ver se capturava a D. Carlos, que tendo vindo para Portugal, d'aqui estava fomentando activamente a revolução absolutista em Hespanha.

Além d'isto o general Rodil não veiu a Portugal, em resultado da quadrupla alliança, como diz o articulista do *Seculo*, pois que aquelle tratado foi assignado em Londres, no dia 22 de Abril de 1834, e antes d'essa data já o exercito hespanhol havia entrado em Portugal a perseguir D. Carlos, que se lhe poude evadir da raia, onde se achava, vindo para o interior do reino.

E saiba ainda o articulista do *Seculo* que já muito antes o mesmo general Rodil tinha sido incumbido de vir a Portugal capturar D. Carlos.

Tendo fallecido Fernando VII em 29 de Setembro de 1833, logo em Outubro immediato, o governo de D. Maria Christina deu ao general D. José Ramon Rodil, amplos poderes, entre os quaes se incluia o de atravessar a fronteira e permanecer no territorio portuguez o tempo necessario para apoderar-se da pessoa de D. Carlos, voltando com elle á fronteira hespanhola, d'onde poderia conduzil-o com toda a segurança á praça de Badajoz, ou outro ponto que Rodil escolhesse.

E porventura já em Outubro de 1833 existia o tratado da quadrupla alliança de 22 de Abril de 1834?!

Pergunta-nos o articulista do *Seculo*, se não era sufficiente o general Rodil, com os seus 20:000 soldados, para auxiliar os esforços dos constitucionaes portuguezes, ainda que não estivesse cá D. Pedro!

Então, antes da vinda da expedição liberal, commandada por D. Pedro, que vinha cá fazer Rodil com os seus soldados?

Pois se o principe D. Pedro, apezar do prestigio do seu nome, e de vir á frente de uma expedição militar, teve de passar pela decepção de ver que, contra o que contava, depois de ter entrado no Porto, o exercito miguelista ficava firme, e não se lhe unia no todo, ou em parte; resultando d'isso que se viu cercado n'aquella cidade, estando a causa liberal por muitas vezes quasi perdida; que viria conseguir Rodil com os seus soldados, não se achando n'este paiz o exercito libertador?! A quem viria elle auxiliar?!

Isto chega a ser irrisorio!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INFLUENCIA DO JESUITISMO

Do nosso collega do Porto, o *Primeiro de Janeiro*, transcrevemos o seguinte:

«Acabamos de saber de fonte insuspeita, que partira para Lisboa, a fim de se incorporar no *sagrado* rebanho das irmãs da caridade, dirigido pelo padre Beirão, uma menina portuense, filha d'uma familia abastada, e que um irmão d'esta menina, *animado* por certo dos mesmos sentimentos, se dirigira a França para alli professar no instituto de Santo Ignacio de Loyola.

Ambos elles se dedicaram á *santissima* vida jesuitica de muito boa vontade, e com approvação de sua mãe, uma viuva respeitavel e respeitada pela sua fortuna e virtudes. A menina é já maior; o irmão, segundo nos affirmam, é que ainda não attingiu a maioridade.

A nova irmã da caridade tem uma legitima de 50 contos e levou quarenta para o instituto. As suas numerosas joias repartiu-as pelas suas amigas beatas, «que as disputam — diz a pessoa que nos informa — como valiosas reliquias». Podera não!

Esta menina foi pedida ha tempos em casamento por um distincto cavalheiro do Porto; a sua resposta foi: «O meu noivo está escolhido: é Jesus Christo.»

É escusado dizer que tanto ella como seu irmão foram victimas do fanatismo, inoculado por algum confessor jesuita.

Cautella com a seita negra!»

Eis ahi mais um exemplo dos tenebrosos manejos do jesuitismo em Portugal!

E' assim que os jesuitas vão empolgando as fortunas particulares e dominando as familias!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COLLEGIO URSULINO

No dia 20 de Julho houve no collegio Ursulino, d'esta cidade, a sympathica festa da distribuição dos premios ás alumnas a quem haviam sido conferidos.

Foram dados os premios pelo sr. bispo conde, assistindo a esse acto as familias de algumas das meninas premiadas.

Publicamos em seguida a respectiva relação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Distinctas em bom comportamento

As meninas — D. Rita Augusta Santiago Gouveia — D. Henriqueta Julia Athayde — D. Leopoldina Vilhena Caldeira — D. Olinda da Conceição Oliveira — D. Herminia Maria Imenes — D. Maria Engracia d'Almeida — D. Luciana Cabral Miranda.

Distinctas em applicação e diligencia

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

1.º premio — D. Herminia Maria Imenes — D. Adelaide Gavino — D. Maria Engracia d'Almeida.

2.º premio — D. Luciana Cabral Miranda — D. Maria Luiza Simões.

HISTORIA SAGRADA

1.º premio — D. Lionia de Brito — D. Maria Joaquina Correia Pina — D. Mathilde Gavino.

2.º premio — D. Maria Luiza Simões.

GEOGRAPHIA

1.º premio — D. Leopoldina Vilhena Caldeira — D. Maria Manoela de Carvalho.

2.º premio — D. Henriqueta Julia Athayde.

Accessit — D. Maria Joaquina Correia Pina — D. Lionia de Brito — D. Mathilde Gavino.

HISTORIA DE PORTUGAL

Accessit — D. Leopoldina Vilhena Caldeira — D. Maria Manoela de Carvalho — D. Maria Manoela Leitão.

FRANCEZ

1.º premio — D. Rita Augusta Santiago Gouveia — D. Maria Luiza Simões — D. Maria da Conceição Gouveia.

2.º premio — D. Henriqueta Julia Athayde — D. Eugenia Paes Amaral — D. Lionia de Brito — D. Maria José Joyce Diniz (externa) — D. Maria Theresa Joyce Diniz (externa).

Accessit — D. Herminia Maria Imenes — D. Luciana Cabral Miranda — D. Maria do Carmo Camossa — D. Amelia Augusta de Sá.

INGLEZ

1.º premio — D. Maria Manoela Leitão — D. Maria da Conceição Gouveia (externa).

2.º premio — D. Eugenia Paes Amaral — D. Maria José Joyce Diniz (externa).

Accessit — D. Mathilde Gavino — D. Maria Theresa Joyce Diniz (externa).

TRADUCÇÃO FRANCEZA

1.º premio — D. Eugenia Paes Amaral — D. Leopoldina Vilhena Caldeira — D. Maria Manoela de Carvalho — D. Maria Manoela Leitão — D. Eugenia de Macedo (externa)

2.º premio — D. Maria Luiza Simões.

Lavores

COSTURA

Premio — D. Antonia Guedes Gouveia (externa).

BORDADO A BRANCO

Premio — D. Eugenia Paes Amaral.

Accessit — D. Herminia Maria Imenes.

BORDADO SUPERIOR

1.º premio — D. Rita Augusta Santiago Gouveia — D. Henriqueta Julia Athayde.

2.º premio — D. Maria do Carmo Cunha.

OBRA DE GOSTO E FANTASIA

Premio — D. Rita Augusta Santiago Gouveia — D. Henriqueta Julia Athayde.

PIANO

1.º premio — D. Eugenia Paes Amaral — D. Leopoldina Vilhena Caldeira — D. Maria Manoela de Carvalho.

Accessit — D. Herminia Maria Imenes.

MANOEL NUNES GIRALDES

O nosso amigo o sr. dr. Manoel Nunes Giraldes enviou-nos a copia da carta que dirigiu ao sr. dr. Bernardino Machado, e a qual abaixo inserimos, a proposito da sua recente e muito apreciavel publicação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu caro Bernardino Machado. — Banhos da Felgueira, 31 de Julho de 1883. — N'este desterro aonde me trouxeram as exigencias da minha saude deteriorada, veiu procurar-me o seu folheto — *Allocução e discurso proferidos na cidade do Porto no dia 9 de Julho de 1883.*

Quasi sósinho aqui n'este pequeno casal que, apesar de sobejamente fadado pela natureza, ainda agora se confunde com um sertão africano, melhor distracção e confôrto não podia eu ter que — lêr e meditar — nas verdades, com que mais uma vez vem cathequisar o nosso paiz, tão pouco habituado a ouvil-as e ainda menos a amal-as. Agradeço-lhe a amabilidade como seu amigo e o bom serviço á cousa publica como cidadão.

E n'esta qualidade de membro de uma nação que os seus naturaes mesmo, não sei se candidos, se modestos, chamam ahi pequena, mas que val muito e é grande, e bem póde, se quizer, elevar-se á categoria das de primeira ordem, congratulo-me com o meu nobre amigo pela maneira distincta, levantada e digna com que vem defender a causa do trabalho nacional, ainda hoje desalumiado do ensino, como se sem o ensino fôra possivel haver industrias e artes, e como se sem estas podessemos fazer o progresso do paiz, a civilisação do povo portuguez.

Diz v. bem, nós não somos ainda um paiz liberal. Pois póde lá ser liberal um paiz onde a ignorancia é livre? onde muito mais de tres milhões de portuguezes dos quatro, que compõem a nação, não sabem lêr, sequer, e não comprehendem o que é ser homem e o que val ser cidadão, nem comprehendem até os processos, nem medem o alcance, nem aquilatam a valia da sua mesma profissão?

Notavel cegueira, incuria imperdoavel! Proclamamos a liberdade ha meio seculo, e o nosso povo está, ainda hoje, talhado de molde para o absolutismo.

Apregoámos livre o trabalho, e, ainda hoje, ahi o temos, o mesquinho, a pedir, quando menos, o patronato das classes dirigentes.

Esta situação é uma tristeza e, mais que uma tristeza, um perigo. Como conjural-o? Fazendo a obra da educação nacional, que v. tão brilhantemente defende, já na tribuna, já na imprensa; fazendo emfim de cada portuguez um homem, de cada homem um industrial, e de cada industrial um cidadão.

É portanto muito nobre o seu empenho de ser emfim racionalmente reformada a instrucção (principalmente a superior, elevando-a até aonde só possa chegar a *elite* das aptidões) e creado finalmente o ensino profissional ou secundario especial.

Propugnando esta causa com o calôr da convicção, augmentar-lhe-ha o numero dos adeptos; e já me fio das suas luzes e do seu patriotismo que não levantará mão do assumpto até á conclusão da obra, aliás principiada já.

E, apertando-lhe a mão, repito-me

Seu amigo dedicado — *Giraldes.*

NOTICIARIO

Festa de Nossa Senhora da Boa-Morte — Publicámos ha dias uma noticia da festividade da Senhora da Boa-Morte. Porém já depois d'isto tem tomado grandes proporções os festejos projectados.

Para isso não so concorre a mesa da irmandade, como o inexcedivel zelo de uma commissão auxiliar, composta de cidadãos, que a nada se tem poupado para conseguir que este anno exceda a solemnidade da Senhora da Boa-Morte á de todos os annos anteriores.

Imprimiu-se e tem-se distribuido largamente um programma, que pela sua grande extensão não podemos publicar.

As ruas do transito da procissão, que se ha de effectuar no domingo, estão já a ser brilhantemente ornadas; e tanto a festa da egreja, como a procissão promettem ser esplendidas.

Eduardo Abreu — Sairam hontem d'esta cidade para Lisboa, a fim de seguirem para Angra do Heroismo, o sr. Eduardo Abreu e seu pae o sr. Bento José de Mattos Abreu.

O sr. Eduardo Abreu deixa não só em toda a academia as mais vivas saudades; mas em muitos dos habitantes de Coimbra deixa sinceros amigos, em o numero dos quaes nos contamos, que avaliam tanto a sua elevada intelligencia, como as suas excellentes qualidades.

Desejamos ao nosso bom amigo todas as venturas de que é digno.

Rua das Azeiteiras — Esta rua é uma das mais immundas de Coimbra, em rasão do grande trafico de sardinha que alli ha.

Chamamos para este objecto a attenção das auctoridades competentes.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

José Henrique, filho de Antonio Henrique e Joaquina do Carmo, de Coimbra, de 5 annos, fallecido no dia 29 de Julho.

Luiz Antonio de Mattos, filho de João Antonio de Mattos e Candida da Piedade, de Santa Clara, de 9 mezes, fallecido no dia 31.

Maria da Covilhã, de 78 annos, fallecida no dia 1 de Agosto.

Clementina do Carmo, filha de José Duarte e Maria da Encarnação, de Coimbra, de 42 annos, fallecida no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:432.

Informação — O sr. commissario de policia informa-nos que nenhum guarda presenceou a aggressão que ha dias, com escandalo publico, fez um lente da Universidade a outro lente, na rua mais frequentada de Coimbra, a de Ferreira Borges.

Na verdade é para sentir que factos d'esta ordem não sejam presenceados pela policia, em uma rua em que andam quasi sempre guardas.

Pereira Caldas — O nosso muito erudito amigo o sr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas acaba de nos brindar com um exemplar, que muito apreciamos, da sua recente publicação: — *Soneto italiano de Torquato Tasso, cantor excelso da Gerusalemme Liberata, endereçado como encomio ao nosso Luiz de Camões: com as versões em portuguez, francez e inglez, antecedidas de um preambulo do professor bracarense Pereira Caldas.*

Foi impresso em Braga, na imprensa Commercial.

Declara-se no verso do frontespicio que — E' de 66 exemplares a tiragem: — 1, em cartão azul em ouro; 5, em cartão usual; 16, em papel de côr; e 44 em papel branco. — Declara-se mais que — nem um só exemplar é posto á venda; dão-se e permutam-se: — e serão numerados e timbrados todos.

O sr. Pereira Caldas, com os seus vastos conhecimentos bibliographicos, aproveita a occasião para dar muitos esclarecimentos e fazer differentes rectificações ácerca de publicações camoneanas.

Depois d'isso publica o *Soneto italiano de Torquato Tasso*, em louvor do nosso Camões, a que se seguem a versão portugueza do sr. José Ramos Coelho, a franceza de Duperron de Castéra, a franceza de Millié, a ingleza de Mickle e a ingleza de Fanshaw.

Agradecemos ao sr. Pereira Caldas o obsequio da sua offerta.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Os heroes de 1820 — Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira — N.º 6.*»

Esta excellente publicação vende-se avulso por 60 reis, e por assignatura a 50 réis.

Assigna-se e vende-se na typographia Minerva Central, largo do Pelourinho, 14 a 17 — Lisboa.

— «*O gatuno de lettra redonda — Resposta ao folliculo intitulado — «Um Pires de Doce» — do padre José Gonçalves Lage.*

«Coimbra — imprensa Litteraria, rua do Corpo de Deus — 1883.»

— «*A vida das flores* — Fasciculo n.º 9 — Editor David Corazzi — Lisboa.»

Novos periodicos — Recebemos do Porto o n.º 1 do periodico — *O Socego do Lar* — e do Cartaxo o n.º 1 do — *Povo do Cartaxo*. Desejamos todas as venturas aos novos collegas.

Caminho de ferro da Beira — O rendimento do caminho de ferro da Beira Alta vae augmentando, subindo diariamente de 300$000 a 600$000 e 700$000 réis.

A batata, que constitue um ramo novo de exportação interior de Celorico, Guarda e regiões visinhas para a capital, vendia-se d'antes a 100 reis o alqueire e agora vae em grandes porções para Lisboa e Porto a 240 e 300 réis, pela via ferrea. Outras industrias começam a aproveitar este meio.

Providencias sanitarias — Vae partir para o Algarve a canhoneira de guerra *Tejo*, a fim de auxiliar a fiscalisação da *Guadiana* e *Tejo* no cruzeiro sanitario.

O governador civil de Faro requisitou 300 praças de pret e 160 guardas das alfandegas, para estabelecer o cordão sanitario n'aquelle districto.

Louvores — Foi mandado louvar o vigario capitular do bispado de Vizeu, pela pastoral que dirigiu ao clero sobre a adopção de medidas hygienicas no intuito de obstar a que a epidemia do cholera invada o nosso paiz. A portaria que vem no *Diario do Governo*, recommenda aos prelados das outras dioceses que empreguem todos os meios e todo o zelo em auxiliar quaesquer providencias adoptadas pelas auctoridades competentes.

Desastre — Dizem da Regoa que houve no sabbado uma explosão de uma grande porção de polvora no Pinhão.

Morreram logo quatro homens e ficaram muitos feridos. D'estes, quatro ficaram meio-carbonisados e em perigo de vida. Foram conduzidos para o hospital d'aquelle villa, mas quando alli chegaram um d'elles já havia expirado.

Os tres restantes não davam esperança de vida.

Caminhos de ferro portuguezes — As receitas approximativas da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, na semana decorrida de 23 a 29 de Julho do corrente anno, foram de 36:900$000 reis, ou mais 1:400$000 reis que em 1882. O ramal de Caceres rendeu na referida semana 1:280$000 réis, ou mais 350$000 réis que no anno anterior.

Concurso — Foi assignado o decreto abrindo concurso por 60 dias, para a construcção e exploração do caminho de ferro da Beira Baixa, o qual partindo da estação de Abrantes (linha de leste) e seguindo, termine nas immediações da Guarda (linha da Beira Alta). O concurso dura desde 3 do corrente, até 3 do proximo Outubro ás 4 horas da tarde. Este decreto deve hoje vir publicado na folha official.

Receios — Ha grandes receios de que tenha naufragado o vapor *Hankaw*, que no dia 3 de Maio partiu de Ponta Delgada para as ilhas de Sandwich, levando a seu bordo 1:458 emigrantes dos Açores.

Receia-se muito, por não haver a menor noticia d'elle depois de tanto tempo.

Emprazamento — Com este titulo nos pedem a publicação do seguinte:

«No muito lido periodico o *Conimbricense* vem inserto na 4.ª columna da 2.ª pagina, do n.º 3739, um communicado, sob a epigraphe — «*Comarca da Louzã — A gralha a enfeitar-se com as penas do pavão*» que julgo me dirige alguns insultos; venho pois em harmonia com o art.º 13 da lei de 17 de Maio de 1866 reclamar do auctor do communicado declare se n'elle se dirige ou não a mim.

Serpins, 4 de Agosto de 1883.

Daniel de Carvalho.»

O terremoto em Italia — Diz o *Commercio do Porto*, que são horriveis os pormenores que os jornaes estrangeiros vão publicando ácerca das consequencias medonhas do terremoto de Ischia.

Um individuo que assistiu ao espectaculo no theatro da praça Bagni, em Casamicciola, conta que o pavimento da plateia se levantou e abaixou, como as ondas durante uma tempestade. Esse movimento fez com que elle fosse cahir a tres metros de distancia da cadeira que occupava.

Os candieiros de petroleo cahiram dos seus logares e deram principio ao incendio; tentaram ainda apagar o fogo, porém, reconhecendo que não era aquelle o maior perigo, todos os espectadores se precipitaram para as sahidas. Nas immediações nem uma só arvore deixou de ficar coberta de pessoas, que treparam para os ramos, julgando poder alli escapar ao perigo.

De diversos pontos vinham gritos de «Al mare! Al mare!» e em um instante foram invadidos todos os botes e lanchas que havia na praia.

Mulheres meio nuas, com archotes accesos nas mãos, corriam em direcção ás ruinas e chamavam por aquelles que suppunham perdidos, perguntando pelos filhos e pelos maridos a quantas pessoas encontravam.

Na noite de segunda feira, a segunda depois da catastrophe, foi salva em Casamicciola uma familia inteira que se tinha refugiado em um subterraneo da casa e que alli permanecera 36 horas de mortaes angustias.

Encontram-se grandes difficuldades para enterrar os mortos. No cemiterio de Casamicciola abriram-se 300 covas, no de Lacco 100 e no de Forio 70. E' impossivel enterrar alli mais victimas, sem expôr a vida dos encarregados de tão triste serviço, por causa da putrefacção dos cadaveres.

O ministro das obras publicas mandou que os logares onde havia hoteis e onde agora se encontram montões de 78 mortos sejam cobertos de cal, em grande quantidade.

Para dar promptamente sepultura a todas as victimas precisa-se, pelo menos, de dez mil homens.

Os hospitaes de Napoles estão completamente cheios de feridos, que foram transportados da ilha em vapores. Para este serviço, bem como para o da conducção de viveres foram alugados dez vapores. Para a ilha foram de uma só vez enviadas 11:000 rações de pão, carne fresca, comestiveis, vinho, etc.

Segundo calculos reputados exactos, os mortos eram em numero de 3:000.

Os soldados continuavam fazendo verdadeiros prodigios e tratavam não só de enterrar os mortos, mas tambem de desembaraçar as ruinas. Alguns têem sido atacados de insulação. Não havia noticia de doze artilheiros, que se suppõe perecessem em razão de algum desmoronamento.

Affluem de toda a parte soccorros para os habitantes da ilha, que perderam todos os seus bens. O conselho de ministros italiano decidiu enviar com aquelle intuito cerca de 40 contos de réis. Abrem-se subscripções em toda a Italia. Algumas sociedades particulares têem offerecido trabalhadores para Casamicciola.

Levantaram-se tambem sessenta barracas para dar asylo aos habitantes.

Em Casamicciola não ficou de pé edificio algum, porque os tremores de terra repetiram-se depois. Desde 1302 que estão apagados os vulcões sobre que se levanta toda a ilha, os quaes deixaram uma extensa lava, através da qual está traçado o caminho que liga a capital com Casamicciola.

Se se confirmarem os receios do professor Palmeri, director do Observatorio do Vesuvio, novas infelicidades ameaçam as povoações proximas de Napoles, visto esperar-se uma grande erupção d'aquelle vulcão. A cratera lança prodigiosa quantidade de lava.

Cholera morbus — *Cairo, 3.* — Houve hoje n'esta capital 194 obitos de cholericos.

Constantinopla, 3. — O governo turco impoz a quarentena de 25 dias aos navios, que tragam a bordo algum enfermo de molestia suspeita, e de 20 dias a todas as outras embarcações.

Cairo, 4. — Hontem falleceram 170 cholericos. O numero dos atacados não diminue muito, mas o que augmenta sensivelmente é o numero das pessoas curadas.

Revolução em Hespanha — O *Correio da Noite* diz em o seu numero de domingo o seguinte:

«Rebentou hoje, á 1 hora da madrugada, uma revolução militar em Badajoz.

A guarnição sublevou-se, prendendo o capitão-general, e outras auctoridades.

Estão cortadas as communicações telegraphicas e de caminho de ferro.

Ignoramos se a revolução é dynastica, ou se é simplesmente anti-ministerial.

O vice-consul hespanhol em Elvas telegraphou ao consul e encarregado de negocios em Lisboa, communicando-lhe informações, que confirmam o que dizemos, sem acrescentar mais esclarecimentos.

O capitão general de Badajoz, o sr. Morales de los Rios, chegou ha pouco á nossa praia da Granja. O militar preso deve ter sido o interino.

A guarnição de Badajoz é de 2:000 a 3:000 homens, incluindo a artilheria. Presume-se que a revolução tem mais ou menos caracter republicano, mas não o podemos, por ora, affirmar ao certo.»

— Ácerca da mesma revolução diz mais o *Diario de Noticias*:

«O nosso governo, assim que lhe constou este facto, reuniu immediatamente em conselho no ministerio da guerra, a que assistiu tambem o sr. general commandante da 1.ª divisão. Parece que foram adoptadas algumas providencias, dando-se ordem a alguns corpos para estarem promptos a marchar á primeira voz. Para o commandante da 4.ª divisão e governador da praça de Elvas, foram transmittidas varias ordens e parece que marcharão algumas forças para a fronteira, para o que foi prevenida a companhia dos caminhos de ferro.

Á ultima hora, constava que a sublevação tinha o caracter contrario á actual ordem de cousas no reino visinho. As primeiras noticias recebidas em Elvas foram por pessoa que poude sair de Badajoz na occasião em que uma força, sob o commando de um capitão, fôra occupar militarmente a estação da linha ferrea e dera ordem para que o comboio não seguisse para Portugal. As auctoridades tinham sido presas em suas casas. Parece que depois houve uma contra-ordem, pois segundo o telegramma, que damos em seguida, o comboio saiu de Badajoz, chegando a Elvas, ás 7 horas, e seguindo para Lisboa.

Porto, 5, ás 8 h. e 15 m. da t. — Causaram sensação as noticias de haver rebentado uma revolução em Badajoz. O capitão general d'aquella provincia está a banhos na Granja.

Porto, 5, ás 10 h. e 35 m. da t. — Consta aqui que a sublevação em Badajoz fôra promovida pelos habitantes com o fim de obstar a passagem dos comboyos de Portugal, pois dizia-se em Badajoz que o cholera já grassava em Lisboa.

Foi chamado telegraphicamente o general Martinez, capitão-general da Extremadura, que como já referi está a banhos na Granja.

Elvas, 5, ás 4 h. da t. — Ás 11 e meia da noute de 4 para 5, a guarnição de Badajoz formou debaixo do commando do commandante de lanceiros, dando vivas á republica. Em seguida foram os revoltosos aos paços municipaes onde praticaram disturbios e desarmaram os carabineiros. O commandante de lanceiros, chefe do movimento, declarou que a forma do governo é republicano e elle representante em Badajoz. Ás 10 horas da manhã abriram-se as portas e o transito livre. Interceptado o telegrapho.

Elvas, 5, ás 7 e 12 m. da t. — De Badajoz não vieram comboios mixto pela manhã, nem correio pela tarde; consta que as linhas telegraphicas estão cortadas. A guarda civil e os carabineiros estão desarmados. Dizem que dão vivas á republica, algumas praças de infanteria e o povo; logo que tenha noticias certas lh'as darei.

Elvas, 5, ás 11 h. e 30 m. da t. — Chegou ás 7 horas o comboio com tres passageiros que não vinham directamente de Badajoz. O comboio mixto seguiu para Badajoz. O governador d'esta praça mandou patrulhas de cavallaria para a estrada até o Caya.

Elvas, 5, ás 7 h. da t. — O que consta aqui é que o movimento de Badajoz, ainda não teve écho em nenhum outro ponto da Hespanha, e que rebentou alli por contarem com a proximidade da fronteira portugueza, por onde seja facil a fuga. Diz-se que Zorrilla e os seus amigos não são estranhos a este movimento.

Madrid, 5. — Saiu d'esta cidade em direcção ao Porto o sr. D. Emilio Castelar, que d'alli deve seguir para a Galliza.

Ultimas noticias — O *Commercio do Porto* publica as seguintes noticias ácerca da revolução em Badajoz:

«*Lisboa, 6.* — Dizem de Elvas que esta manhã um grupo de revoltosos, sahido de Badajoz para a estrada da Andaluzia, destruiu a ponte de Aljucer, interrompendo por alguns dias o serviço na linha ferrea.

Badajoz tinha de guarnição os corpos de infanteria 41 e de lanceiros Santiago, formando mais de 2:000 homens.

Os corpos da 1.ª divisão militar, com séde em Lisboa, receberam ordem para estarem promptos á primeira voz, a fim de occorrerem a qualquer eventualidade que se dê na fronteira.

Os officiaes de estado maior que estavam em missão de reconhecimento, receberam ordem de recolher a Lisboa.

Lisboa, 6, ás 11 h. e 22 m. da noute. — Por telegramma de Elvas, recebido agora, consta que já entraram n'aquella praça, depondo as armas, novecentos homens e duzentos cavallos.

Aproximam-se de Badajoz cinco mil homens de tropas do governo, mas já não encontram nenhuns revoltosos.

Elvas, 6. — Acabam de entrar aqui forças sublevadas de Badajoz, de artilheria, cavallaria e infanteria.

Madrid, 6. — O *Imparcial*, relatando os successos de Badajoz, diz que os sublevados fecharam as portas da fortaleza e gritaram: «Viva a republica, viva a constituição de 1869, viva Zorrilla».

A *Gaceta* publica a nomeação do general Blanco para commandante em chefe das forças militares da Extremadura, que foi declarada em estado de sitio.

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade de Coimbra

1 NO DIA 12 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, se o preço convier, o producto das monturciras no presente anno economico.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 4 de Agosto de 1883.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

Direcção das obras publicas do DISTRICTO DE COIMBRA

ESTRADA DISTRICTAL N.º 60 A DE FORMOSELHA AO PORTO DE LARES—LANÇO DE FORMOSELHA Á COSTA DE ARNES

2 FAZ-SE publico que no dia 16 de Agosto, á 1 hora da tarde, na secretaria da administração do concelho de Soure se procederá novamente á arrematação da 10.ª empreitada parcial de terraplenagem e obras d'arte.

Base de licitação	2:017$310
Deposito de garantia	100$865
Prazo para conclusão....	8 mezes

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na direcção das obras publicas do districto de Coimbra, na secretaria do lanço na Granja e na administração do concelho de Soure todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 31 de Julho de 1883.

O engenheiro chefe da secção
José Gonçalves Pereira dos Santos.

GRANDE NOVIDADE

SINGER
VENDEU EM 1882
603:292 machinas!
MAIS
QUE TODOS OS FABRICANTES



SINGER
VENDEU MAIS QUE EM 1881
42:256 machinas!
MAIS
QUE TODOS OS FABRICANTES

31—RUA DO VISCONDE DA LUZ—33

Magnifico sortimento das excellentes e mais modernas machinas de nova invenção de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

Unicas e sem rival, que não pódem ser falsificadas, porque tem a *Companhia Singer*

PRIVILEGIO POR 20 ANNOS

Não tem engrenagens — não se gradua á agulha — não precisa encher canellas — não fazem ruido — não precisa enfiar ou tirar a lançadeira — nunca dão pontos falsos e o pesponto é o mais bello e elastico.

VENDAS A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES!

10 % MENOS A PROMPTO PAGAMENTO

Ensino e concerto gratis — garantia illimitada

Machinas de dois pespontos de 8$000 réis a 130$000 réis para familias, alfaiates, costureiras e sapateiros.

COMPANHIA FABRIL SINGER

31 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 33

COIMBRA

ASTHMA
CIGARROS INDIOS
De GRIMAULT, e Cª, pharmaceuticos em Paris

Basta aspirar a fumaça dos Cigarros indios para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Ronquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea*.

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA **GRIMAULT e Cia** E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

Guia do escrivão de fazenda

5 NO PROCESSO de execução administrativa, por João Augusto de Mattos S. Beja.

Vende-se na livraria Academica, em Coimbra — Preço 400 reis — pelo correio 420.

PEPTONA DEFRESNE
(Carne Liquida)
A primeira admittida, depois de analyse, nos Hospitaes de Paris

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, e torna-se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.

Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.

Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.

DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

7 ARRENDA-SE uma casa do S. Miguel em diante, com o n.ºs 91 e 93, na rua d'Alegria, d'esta cidade, com muito bons commodos para uma numerosa familia.

Quem a pretender póde fallar com seu dono na mesma rua, na casa n.ºs 75 e 77.

CASAS

8 HA TRES MORADAS que se arrendam, sendo uma toda estucada, local muito saudavel e boas vistas, sito na encosta do Seminario. Para tratar, na mesma casa, n.º 12.

Arrendamento de propriedades

9 NO DOMINGO, 12 de Agosto, na quinta da Portella, arrendam-se em praça particular, se os preços convierem, as seguintes propriedades:

A quinta de Villa Franca de muros a dentro.

As terras da vinha de fóra em Villa Franca.

A insua e terreno do olival de D. Filippa, em Villa Franca.

O casal do Bacalhau, proximo á Portella.

As casas e terreno da quinta do Calhabé, ao norte da estrada da Beira.

As condições estarão patentes no acto da praça, e pódem desde já ser mostradas pelo feitor da mesma quinta a qualquer interessado.

MARÇANO

10 PRECISA-SE um. Prefere-se com pratica.

Para tratar praça do Commercio, 78.

ARREMATAÇÃO

11 NO DIA 11 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões da mesa da Misericordia d'esta cidade, se ha de dar de arrematação o fornecimento de panno crú para camisas, sarjado para colletes, e enfestado para lençoes, panno familia para saias, baetilha para saiotes, riscado de linho para vestidos, panninho lustroso para forros, panno de estopa, lenços para assoar, cobertores de lã e 15 enxergões acolxoados. Os pretendentes pódem verificar no cartorio da mesma Misericordia a quantidade e qualidade dos objectos que se pretendem, apresentando as amostras em peça até áquelle dia 11.

O provedor,
Dr. Augusto Eduardo Nunes.



COIMBRA—CASA LISBONENSE
MODAS

13 GRANDE sortimento de lãs xadrez para vestido — moda.

Sortimento de lãs lizas, outras lavradas para vestido, preços muito baratos.

Cortes de satineta xadrez com barra para vestido, 3$000 réis.

Satinetas e percaes com xadrez — moda.

Satinetas lizas em todas as côres.

Setins e damascos para enfeitar vestidos.

Casacos de hollanda para viagem, tanto para senhora como para homem.

Saias de percal e hollanda, preços baratos.

Grande sortimento de vestidinhos, hollanda, satineta, piqué e fostão, para creanças.

Sortimento em confecções proprias da estação, vezites, mantiletes, pelarines e fichus.

Gravatas, collarinhos e punhos de novidade para senhora.

Gravatas, collarinhos de linho e punhos modernos para homem; collares e punhos borracha para homem.

Grande sortimento de leques a principiar em 30 réis.

Chapéus de palha e setim para senhora.

Chapéus de palha, setim e fostão, para creanças.

Chapéus de palha para homens de 300 a 400 réis.

Sombrinhas para senhora.

290 chapéus de sol de panno preto, a 500 réis.

Grande sortimento de meias brancas e de côr para senhora, creança e homem, preços baratos.



BANDEIRAS
Alugam-se na praça 8 de Maio

SERIO VEIGA

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3755 | Sabbado 11 de Agosto de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

Á «ORDEM»
RESPOSTA DO
CONEGO ALVES MENDES

VI

Vê-se, sente-se, apalpa-se tudo isto. Não ceguemos, não dissimulemos, não tergiversemos. Oh! razão de sobra teve o esclarecido bispo Mermillod para soltar, ha pouco, estas formosas palavras, cheias de sentimento e de verdade: «*On dit que nous sommes à l'heure des découragements faciles. Pourquoi-donc? notre époque n'est pas un declin, c'est une aurore. L'Eglise sur son champ de bataille reste debout, gardant les deux forces qui forment les âmes et unissent les hommes: des principes qui s'affirment et des coeurs qui se donnent. Mon ami, ne laissez jamais votre coeur défaillir... J'ai peu de goût pour les saules pleureurs; ils ne portent pas de fruits, et ils n'abritent que des tombeaux*».

Consolam, alentam, educam, electrisam estas nobres e honradissimas palavras. Palpita n'ellas o coração do evangelho e o coração do seculo. Todos conhecem que as instituições modernas não são incompativeis com as instituições christãs; todos affirmam que a liberdade, a egualdade e a fraternidade são legitima descendencia do christianismo; todos confessam á compita que Jesus Christo, nosso eterno modelo, preceituando-nos que fossemos perfeitos como seu pae celeste era perfeito, plantou a arvore da civilisação e formulou a theoria do progresso.

A realidade é esta, e a realidade é a verdade. Fite-a o jactancioso escriba, e abandone esses extremos de solipsismo e esses arrojos de pessimismo, que travam e entravam, censuraveis até quando justos. Fite-a bem de frente, e seja homem de criterio e homem do seu tempo. Cada homem é filho da sua época; se a renuncia, renuncia a propria vida. Veja as coisas como ellas são e não como lhe parecem ser, ou como quizera que fossem. A paixão macúla as ideias mais puras; a exaggeração estraga as doutrinas mais santas; não olhe para os homens e seus livros, para a civilisação e seus influxos, através do prisma da paixão partidaria, sempre enganosa, sempre funestissima. Ella é como a *mal'aria* do agro romano, empesta as organisações mais robustas e queima a vegetação mais louçã. Ella tem algo de vil, de material; e o genuino espirito evangelico, o sublimado sentimento catholico nada tem de commum com a materia. É ridicula a obra de todos os fanfarrões; é ephemera a obra de todos os hypocritas; é esteril a obra de todos os fanaticos. O odio a inspira e fomenta; e o odio não tem força creadora: só o amor é fecundo, só o amor tem prole.

Convença-se, por uma vez, de que o christianismo — o eterno alliado da philosophia, da liberdade e da civilisação — não contraria nenhum direito legitimo, não repulsa nenhuma fórma de governo, não engeita nenhum progresso verdadeiro. Como verdade suprema está acima de todas as verdades; como poder infinito, acima de todos os poderes. Verdade absoluta ha só uma: poder absoluto, um só — Deus! Todas as verdades radiam d'aquella verdade; todos os poderes promanam d'aquelle poder.

Seja, pois, fiel, fidelissimo ás doutrinas summas, aos imprescindiveis ensinamentos da fé, mas preste tambem ouvido á voz da propria razão e da propria experiencia. Nem tudo o que é humano é falso; nem tudo o que é novo é mau. Exhaura da sciencia o que ella tem de bom; recolha da sociedade o que ella tem de util; e exalte e agradeça tão egregio beneficio — que é a herança de muitos seculos, o repositorio de muitos trabalhos, o fructo de muitas canceiras, o preço de muitos suores, a crystallisação de muitos filtros, o filtro de muitas lagrimas!

Siga essa bella sciencia christã, equidistante do materialismo que supprime o espirito, do idealismo que supprime a materia, do realismo que desprimora a natureza, do positivismo que nega o sobrenatural, do scepticismo que nega a certeza, do atheismo que nega a Deus; sciencia candida, conciliadora, amplissima, que, abraçando e perlustrando os vastos e interessantes objectos da actividade humana — a theodicêa, a cosmologia, a anthropologia, a sociologia — une a razão á crença, junta o individuo á humanidade, prende a vida inteira com Deus.

Reconheça o que ha de grandioso em todos os systemas, de excelso em todos os inventos, de magnifico em todas as descobertas, de civilisador em todas as instituições: e, obtido o preciosissimo, o realissimo thesouro, use-o e multiplique-o; mire e admire n'elle a prova da perfectibilidade e o candelabro do progresso; e infrangivelmente, dessassombradamente, trate de o applicar a si e aos outros, para que como homens vivamos todos em uma só moral, como cidadãos em um só direito, e como creaturas em um só Deus.

Isto é um pouco preferivel a jazer sempre n'uma infesta desconfiança, n'uma flagrante desharmonia, n'uma estranha rivalidade, n'uma sanhuda e solerte e estolida e esturradissima opposição a tudo e a todos. Isto é bem melhor que exalçar-se como arauto de discordias e inflar-se como salteador de consciencias, para soltar, sem rebuço e sem remorso, as represas do doesto e as farpas da calumnia sobre todos os governos liberaes e sobre todos os homens de bem; não escapando (*horresco referens*) á golfada das affrontas e á onda das injustiças os escriptores catholicos mais benemeritos e os prelados mais venerandos! — novo methodo de fortalecer a ordem que é a obediencia aos poderes constituidos, e de robustecer a auctoridade que é a primeira condição da ordem.

Isto é incomparavelmente mais digno que andar sempre a pospêllo das ideias e das emprezas modernas, ainda as mais crystallinas e fecundas; e só encontrar posição e respiro entre allucinados adoradores do passado e inconvertiveis descrentes do futuro, para se arrastarem todos, para se deixarem arrastar todos dentro d'um labyrintho dantesco, n'uma brava confusão, n'uma desordem pasmosissima, sem prestimo, sem valor, sem energia, sem ideal, sem tino, ciumentos e sinistros, assanhados e grutescos, intrataveis e inuteis, lacrimantes e comicos, cegos, deslinguados, insolentes, no extremo couce da civilisação!

Fuja a tamanho abysmo; é tempo ainda. Abandone discussões requentadas e deixe-se de atoardas absurdas.

Peleje a boa peleja, propugne a boa doutrina, seja *ordeiro* com ordem, mostre-se avisado e sério, use de sensatez e probidade, tenha juizo e justiça. Não misture a religião com a politica. Os que convertem a egreja em barricada d'uma seita e se servem da religião como bandeira d'um partido, profanam a religião e compromettem a egreja. E não ha misericordia para elles; estão perdidos, perdidos para todo o sempre! São exactamente como os vendilhões do templo. Jesus Christo foi sereno perante a iniquidade; perdoou á adultera e ao ladrão arrependido; mostrou-se clemente para Magdalena e até amavel para Judas; mas com taes vendilhões foi inexoravel; arrojou-os ignominiosamente, sacudiu-os, exterminou-os a chicote da casa de seu pae.

Attente no exemplo o escriba; abra os olhos e corrija-se; e eu lhe prometto esquecer que foi meu adversario desleal para só lhe chamar meu dignissimo irmão. De contrario, o ajuste de contas é este. Entre nós qualquer polemica fica sendo impossivel.

Porto, 8 de Agosto de 1883.

ALVES MENDES.

EXPOSIÇÃO DE MANUFACTURAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Por iniciativa da *Escola livre das artes do desenho* vae tratar-se de effectuar n'esta cidade uma exposição das manufacturas do districto de Coimbra.

Já era tempo de sairmos da apathia em que ha muito temos jazido!

Em quanto por toda a parte se procura incitar ao progresso das industrias temos nós estado quasi indifferentes a esse grande movimento.

Depois da exposição districtal de Coimbra de 1869 deixamo-nos ficar em uma deploravel inercia.

Ainda bem que é chegada a occasião de mostrar que não estamos de todo alheios á acção industrial que se observa n'outros pontos do paiz.

O districto de Coimbra não só tem direito a manifestar o que póde e o que vale; mas precisa de estudar o estado das suas industrias, vendo no que tem progredido, no que se tem conservado estacionario, e até no que tem retrogradado.

De tudo isso ha grandes ensinamentos a adquirir e proveitosas lições a tirar!

Vão ser convidados a concorrer a este certamen civilisador todos os industriaes do districto de Coimbra.

E não se trata só das grandes industrias; tem tambem cabimento na exposição projectada todos os productos da industria caseira, por mais modestos que sejam.

E' mister ter em vista que se não procura exaggerar os productos, fazendo que só sejam expostos os de luxo, ou de uma perfeição excepcional.

Torna-se necessario saber que a exposição deve representar o verdadeiro estado das manufacturas, e não uma producção ficticia, só preparada para illudir no momento o publico.

Um artefacto commodo e barato vale muitas vezes mais para o justo e illustrado apreciador, do que outro caro e que só serve para os consumidores abastados.

A verdade e só a verdade é o que se quer e o que convém.

Esperamos não appellar de balde para todos os cidadãos do districto de Coimbra.

E desde já nos dirigimos muito particularmente a todos os nossos illustrados collegas da imprensa periodica d'este districto, pedindo-lhes que coadjuvem com a sua palavra auctorisada este projecto. Da sua parte está muito que elle corresponda aos seus utilissimos fins.

A exposição das manufacturas do districto de Coimbra ha de abrir-se n'esta cidade no dia 1 de Janeiro do proximo anno de 1884.

Oxalá que só tenhamos a felicitar-nos pelo bom resultado d'esta festa do trabalho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMISSÃO

Está organisada a commissão encarregada de promover a exposição manufactureira do districto de Coimbra.

E' assim composta:

Joaquim Martins de Carvalho — presidente.

Antonio José da Costa.

Arnaldo Augusto de Sousa Doria.

Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

Estevão Parada.

José Lucio Dias.

Manoel José da Costa Soares.

Severino Lopes Guimarães.

Antonio Augusto Gonçalves — secretario.

Manoel Augusto Rodrigues da Silva — secretario.

Installou-se esta commissão na quarta feira, e já se acha redigido o programma, o qual vae ser impresso, e em seguida distribuido largamente por todos os concelhos do districto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A QUESTÃO DO ZAIRE

O sr. dr. José Falcão, illustrado lente da Faculdade de Mathematica, que ha muito tempo se tem entregado á

dos especiaes sobre tudo o que diz respeito ás cousas africanas, acaba de effectuar uma muito valiosa publicação, com o titulo de — *A Africa e as colonias portuguezas — I — A questão do Zaire.*

E' dividido este trabalho em cinco capitulos:

1.º Das explorações que determinaram o curso do Zaire-Congo, desde as suas origens até á foz.

2.º A Associação Internacional Africana. A commissão de estudos do Alto-Congo. As explorações de Brazza e os missionarios inglezes.

3.º Resumo historico da nossa conquista na costa occidental da Africa, ao sul do equador.

4.º A questão do Zaire perante a imprensa, o governo, o direito e os interesses do paiz.

5.º O estado actual e o futuro da nossa grande colonia africana.

E' acompanhado este trabalho de um mappa do Zaire-Congo.

O sr. dr. José Falcão prestou um bom serviço com esta sua publicação, que de certo ha de ser apreciada por todos os que teem na devida conta os nossos interesses na Africa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

11 DE AGOSTO DE 1829

VICTORIA DA VILLA DA PRAIA

Commemora hoje o partido liberal a brilhante victoria da Villa da Praia, no dia 11 de Agosto de 1829, e sem a qual ficavam aniquilados os esforços empregados para sustentar a ilha Terceira, esse baluarte das liberdades portuguezas.

Debalde a numerosa esquadra de D. Miguel lançou para terra grande parte das forças militares que conduzia a bordo!

Os poucos mas valentes defensores que guarneciam o ponto atacado conseguiram desbaratar os temerarios, que tanto tinham ousado, ficando por fim prisioneiros todos os que haviam desembarcado; e vendo-se obrigada a uma retirada vergonhosa a esquadra miguelista.

A gloria d'este dia deve-se principalmente aos bravos voluntarios da rainha!

Assim o communicava o governador da ilha Terceira, conde de Villa Flor, em officio por elle dirigido em 15 de Agosto, para Londres, ao marquez de Palmella.

Já hoje são bem poucos os bravos que se immortalisaram n'este memoravel dia; mas não nos esqueçamos nós do seu relevantissimo serviço á causa da liberdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SEABRA DE ALBUQUERQUE

O nosso prezado amigo o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque acaba de publicar a *Bibliographia da imprensa da Universidade de Coimbra — Anno de 1877.*

Começou o sr. Seabra o seu interessantissimo trabalho bibliographico, relativo á impressa da Universidade, no anno de 1872; e apezar de obstaculos e difficuldades que lhe tem sobrevindo, poude já chegar ao anno de 1877, e é de esperar que o vejamos em breve seguir até á epocha actual.

Dedica o sr. Seabra, com toda a justiça, a *Bibliographia* agora publicada, ao sr. ministro do reino Thomaz Ribeiro, porque a elle deve a resolução dos embaraços que se offereciam para o proseguimento d'esta publicação.

Não se pense que o sr. Seabra se limita apenas a indicar as obras que se vão imprimindo na imprensa da Universidade.

A proposito de qualquer publicação feita no anno a que pertence a *Bibliographia*, acrescenta tudo o que se lhe offerece ácerca do auctor; e ás vezes desenvolve pontos muito curiosos, e fructo das mais perseverantes investigações.

Aproveitamos a occasião para transcrever um dos artigos do sr. Seabra, publicados n'esta sua *Bibliographia* de 1877, agradecendo ao mesmo tempo o que ahi directa e indirectamente nos diga respeito:

Francisco Augusto Martins de Carvalho, filho de Joaquim Martins de Carvalho, nasceu em Coimbra aos 27 de Setembro de 1844.

Apenas contados 18 annos passou á cidade de Vizeu, onde assentou praça no regimento n.º 14 em 20 de Junho de 1862; e quando chegou ao posto de sargento, voltou a Coimbra a continuar os estudos preparatorios, de que fez exame com boas classificações desde 1865 a 1867.

Passou a Lisboa a matricular-se na escola do exercito, frequentando o curso de infanteria nos annos de 1868 e 1869, findo o qual saiu despachado alferes graduado para o seu mesmo regimento por decreto de 9 de Fevereiro de 1870, sendo n'este mesmo anno por decreto de 19 de Março promovido a alferes effectivo para o regimento de infanteria n.º 9, estacionado em Lamego.

Por decreto de 13 de Julho de 1875 foi despachado tenente e collocado nó regimento de infanteria n.º 12, e n'este mesmo anno e no mez de Setembro foi transferido para o seu antigo regimento de infanteria n.º 9.

Pelas muitas vagas coube-lhe ser despachado capitão por decreto de 22 de Setembro de 1882, e a seu requerimento foi transferido para o regimento de infanteria n.º 18 da guarnição da cidade do Porto, por decreto de 15 Dezembro d'este mesmo anno, onde se conserva hoje.

Daremos agora logar á sua vida litteraria.

Desde os mais verdes annos que este militar se deu ao cultivo das lettras patrias, e em 1861 saiu a lume com um pequeno jornal intitulado a *Harpa*. Era quinzenal e sahiu o seu 1.º numero em 7 de Novembro e o n.º 12 e ultimo em 10 d'Abril de 1862.

Houve n'este jornal uma singularidade que não nos consta se désse em nenhum outro, e era que o novel litterato, além de serem os artigos quasi todos da sua penna, elle proprio os compunha e imprimia na typographia de seu pae, o illustrado redactor do muito lido jornal *Conimbricense*, o sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Este jornalinho era distribuido gratuitamente pelos seus amigos, em cujo numero temos a honra de não ser dos ultimos na sua lista. A collecção d'este hebdomadario tornou-se rarissima.

Tem muitas publicações este auctor, e a primeira que lhe conhecemos é a seguinte:

Noções elementares de tiro: offerecidas gratuitamente aos officiaes inferiores e cabos do regimento n.º 9. Coimbra, imprensa do Conimbricense, 1871, 14 paginas e uma estampa lithographada.

Instrucções de tiro. Conferencia recitada perante a officialidade de infanteria n.º 9. Typographia Aveirense, 1880, 19 paginas.

Por esta conferencia recebeu uma portaria de louvor, que, além do *Diario do Governo*, veiu publicada na ordem do exercito n.º 19 de 1880.

Campos de manobras em Portugal. Indicações bibliographicas, é o titulo de um bem escripto artigo que veiu impresso no *Diario do Exercito* em Agosto de 1880.

Além dos jornaes, acima citados, collaborou no — *Omnibus e Noticias*, de Braga; *Braz Tisana*, do Porto; *Liberdade* e *Album Litterario*, de Coimbra.

Tem em via de publicação o — *Guia historico-militar de Portugal*; — e um *Diccionario bibliographico militar de Portugal.*

A este estudioso militar bem cabidas são as palavras do nosso primeiro epico portuguez, o grande Camões:

«Não vos hão de faltar.....
Honras, valor e fama gloriosa.»

É condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar, pela ordem do exercito n.º 21 de 1880, em substituição da medalha de cobre que lhe tinha sido conferida pela ordem do exercito n.º 30, de 1869.

O alvará de 16 de Dezembro de 1790 veiu reformar a Ordem d'Aviz, estabelecendo que só depois de 20 annos de bom e effectivo serviço fosse conferida aos militares, e n'essa conformidade foi agraciado com o habito de S. Bento de Aviz pela ordem do exercito n.º 15, de Novembro de 1882.

É socio correspondente da sociedade de Geographia de Lisboa, da Associação Liberal, do Centro promotor da instrucção popular, da Associação dos Artistas, todas de Coimbra, do Fomento das artes de Madrid e da Escola dantesca de Napoles, etc. Escreveu e publicou:

36) — *Noticia historica do regimento de infanteria n.º 9.* Coimbra, imprensa da Universidade, 1877.

E' em quadro e offerecido aos seus amigos. Não se expoz á venda.»

N'esta *Bibliographia da imprensa da Universidade de Coimbra*, do anno de 1877, tornam-se especialmente notaveis entre outros os artigos relativos aos srs. dr. Antonio Augusto da Costa Simões e commendador Antonio Taveira Pimentel de Carvalho.

Agradecemos ao nosso bom amigo a offerta da sua interessante *Bibliographia.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

9 de Agosto de 1883.

Não sobram novidades. A Figueira vae-se pouco e pouco animando, mercê da população adventicia que durante tres mezes do anno a transforma em terra de grande movimento. As assembleias preparam-se para tornarem agradaveis aos nossos hospedes os dias que tiverem de passar aqui; o theatro recebe já as bagagens da companhia do Porto que vem substituir a de D. J. Molina, despedida ha dias, annunciando-se para 10 e 12 do corrente dois espectaculos pela *espiritista* Emma e dr. May, e parecendo que em breve se lhes seguirá um outro em beneficio da corporação dos bombeiros voluntarios, que destina o seu producto á compra de material para o seu pessoal: os estabelecimentos usuaes completaram e expõem já os seus fornecimentos do costume — e os adventicios, que vêm fazer aquelles uma concorrencia terrivel, installam-se tambem, tratando de chamar por todos os modos a attenção do publico: finalmente a praia, com a sua centena de barracas alvejantes, convida todas as manhãs os banhistas, que n'estes ultimos dias tem tido um mar socegado e manso, como verdadeira taça de agua.

— Uma vez por outra ouve-se fallar do cholera. A convite da auctoridade superior administrativa reuniu-se extraordinariamente na segunda feira a camara municipal e com ella o director da alfandega (que faz actualmente as vezes, tambem, de capitão do porto), o engenheiro chefe de secção das obras da barra, medico de saude do porto e facultativos municipaes. Ficou nomeada uma commissão central, que determinaria as providencias a tomar na presente conjunctura, ficando auctorisada a formar commissões filiaes tanto na Figueira como nas povoações ruraes, a que incumbiria a vigilancia sobre a execução de varias medidas que foram indicadas n'aquella occasião, e que o sr. administrador do concelho ficou de fazer publicar em edital.

Hoje reuniu-se de novo a commissão central, nomeando duas filiaes na Figueira e uma em Buarcos. Brevemente começarão as visitas aos estabelecimentos, casas onde haja saguões etc., para se conhecer se terão sido cumpridas as determinações legaes, agora mais particularmente postas em vigor.

— Muito se tem fallado aqui de salteadores, ladrões de gado, etc., etc. Parece que metade, pelo menos, do que se diz é resultado de medo ou d'alguma imaginação esquentada. Ainda assim algumas providencias ou investigações policiaes se tem feito, ignoro com que resultado.

— Appareceu esta manhã em frente da barra, e fundeou perto, um vapor inglez, que parecia ser o *Corsair*, que por vezes aqui tem vindo para transportar vinho para Bordeus. Deve ter entrado n'esta maré. Aquelle a que me referi na semana passada trouxe carvão para o caminho de ferro.

— Na linha da Beira está já em vigor a nova tarifa que taxa em 120 réis o transporte de qualquer volume até 3 kilos de peso, permutado entre duas estações da linha. Em poucos dias se estenderá esta reconhecidissima vantagem a todas as linhas do norte, leste, Minho e Douro, ficando as estações d'estas linhas e as da Beira em communicação mutua por tão modico preço. Estão já a imprimir os avisos da nova disposição.

ÁS AUCTORIDADES
DO
CONCELHO DE PENELLA

Como particular temos recebido diversas vezes favor da camara municipal, concedendo-nos a palavra nas suas sessões para fazermos reflexões sobre cousas municipaes e parochiaes.

Agora de certo nos permitte que consignemos aqui breves considerações sobre policia municipal, assumpto importante em todas as povoações.

Em 1871 girava por ahi um papel bastante usado, que continha quarenta e tantos artigos, denominado *Posturas*. Mas este regulamento não tinha authenticidade: era uma copia da copia escripta e assignada pelo escrivão do juiz eleito: dos livros da camara nada constava a respeito d'ellas: não estavam registadas, como o não está o actual regulamento. Ainda assim vigoraram por espaço de 37 annos, pois tinham a data de 1837.

Isto deu occasião a que na camara de 1871 se fallasse varias vezes na urgente necessidade, que havia de um regulamento de policia municipal, adequado á época e ás condições do concelho.

Appareceu o projecto, e.... foi approvado e assignado pela camara e submettido á approvação superior.

Foi relator do projecto o sr. dr. Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

E para que se não diga, que todos saltaram por cima do projecto como gato por brazas, convem observar que, tendo elle 107 artigos, o primeiro accordão do conselho de districto eliminou 5, modificou ou emendou 27 e 20 paragraphos ou numeros.

Reformado o projecto em conformidade com aquelle accordão, de 3 de Junho de 1871, foi assignado pela camara em sessão do 7 de Julho, e recebeu a approvação do conselho de districto em sessão de 6 de Agosto do mesmo anno.

Impresso e publicado o regulamento foi desde logo posto de parte.

No espaço de 9 annos mandou a camara uma vez caiar as habitações. O povo obedeceu, como costuma: uns fizeram sacrificio, outros pediram esmolas para cumprirem a ordem, sendo aliás isentos d'essa obrigação. Mas alguns dos pimpões desobedeceram até agora.

Todos nós estamos vendo algumas ruas e serventias obstruidas com materiaes ou entulhos; lançar immundicies e fazer despejos damnosos, de dia e de noite, nas ruas e travessas; formar montes de estrume na povoação e nas habitações; as ruas, valletas e serventias, sempre immundas; porcos pelas ruas e logares publicos; as calçadas arruinadas, e sobre tudo, na freguezia de S. Miguel, onde ha muitos annos se não gastou um pataco, tudo em estado deploravel.

A propria casa da camara tem sido sempre o que os senhores vereadores sabem.

Por isso quando vem a esta villa pessoas estranhas, censuram o estado triste d'esta terra — cabeça do concelho e sede da comarca.

Realmente Penella torna-se agora notavel pelo seu aspecto... desagradavel.

Tambem se torna notavel o cemiterio — *encostado* á villa — a 102 metros — 80 enterramentos por anno.

Não pretendemos *offendel-o;* respeitamos os seus auctores e os seus conservadores, e tambem porque a camara vae *agora*, passados 25 annos, mandar guarnecer pela primeira vez os muros do mesmo cemiterio.

Mas aqui baixinho o dizemos: não deveria consentir-se, que mais algum cadaver alli fosse sepultado.

Um cemiterio provisorio em local conveniente, e no fim de 5 annos demolir o actual, aproveitando-se o material para a construcção do definitivo. Ou isto, ou então uma valente camada de *cal* sobre o actual. Basta que seja de um metro de altura. Escolham.

Penella, 7 d'Agosto de 1883.

Delfim José de Oliveira.

REPOUSA EM PAZ!

Jaz debaixo da terra tumular o cadaver do meu sempre lembrado amigo Manoel Rodrigues.

Foi acompanhado á ultima morada por todos os seus amigos, aos quaes mareja nos olhos o celeste orvalho das lagrimas por conhecerem a belleza e candura da alma do fallecido!! *M. S. T.*

Monte-pio Conimbricense

Não se tendo reunido numero sufficiente de socios para constituirem assembleia geral, são novamente convidados a comparecerem no domingo, 12 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no theatro de D. Luiz, a fim de lhes serem apresentados o relatorio e contas da direcção, relativas ao 1.º semestre do anno social, e elegerem a commissão que ha de emittir o parecer sobre ellas.

Lembra-se aos socios que, em virtude das disposições regulamentares, é applicada a multa a todo o que faltar á sessão.

Coimbra, 6 de Agosto de 1883.

O secretario — *Pantaleão Augusto da Costa.*

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

São prevenidos os srs. accionistas d'esta companhia que a começar do dia 16 do corrente mez poderão receber no escriptorio da companhia, no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, em Lisboa; e em Coimbra em casa do seu correspondente o sr. Antonio José Alves Borges, a quantia de 607 réis por cada acção, por conta do dividendo a distribuir, relativo ao exercicio do corrente anno, e equivalente a 3 % do desembolso realisado de 20$250 réis.

Lisboa, 7 d'Agosto de 1883.

O vice-governador,
Lourenço Antonio de Carvalho.

CONVENTO DE CELLAS

Nos dias 12 e 13 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, ha de ter logar a arrematação de diversos bens moveis, que se encontram no claustro do referido convento.

Coimbra, 8 de Agosto de 1883.

O delegado do thesouro,
Joaquim Albano Corte-Real.

NOTICIARIO

Fallecimentos — Falleceu na segunda feira, na sua quinta de Santa Cruz d'esta cidade, a ex.ma sr.ª D. Clara Candida Leite da Rocha.

E coincidencia notavel, seu marido, o sr. commendador José Leite Ribeiro Freire, que tinha partido para Braga ha poucos dias, com seu filho mais velho, tambem alli adoeceu gravemente, fallecendo na terça feira.

Este seu filho egualmente adoeceu gravemente em Braga; e sua cunhada a ex.ma sr.ª D. Rosalina Rocha, viuva do sr. João Fernandes Thomaz, da Figueira, tambem está na quinta de Santa Cruz gravemente doente.

Attribuem-se todas estas doenças, de caracter typhoide, a intoxicação miasmatica, de aguas estagnadas e depositos de immundicie, na quinta de Santa Cruz, e muito proximo da casa de residencia d'esta familia.

Manoel José das Neves Elizeu — Falleceu na quinta feira n'esta cidade o nosso amigo o sr. Manoel José das Neves Elizeu.

Pelos seus sentimentos liberaes soffreu dura prisão na praça de Almeida, durante o governo de D. Miguel.

Depois de restaurado o governo liberal foi empregado o sr. Elizeu na contadoria da fazenda; e posteriormente serviu na repartição de fazenda, passando para a alfandega municipal d'esta cidade, voltando para a repartição de fazenda, e achando-se ultimamente na secretaria dos hospitaes.

O sr. Elizeu era um empregado muito habil, e de uma austeridade que se não sujeitava a quaesquer imposições politicas dos seus superiores, de que deu provas evidentes durante as nossas lutas civis.

Sentimos o fallecimento do nosso amigo, e damos os pezames a sua esposa e a seus filhos.

Queixas — O nosso amigo o sr. José Rodrigues da Cunha Junior, de Morcellão, concelho de Poiares, queixa-se-nos de que por varias vezes tem feito expedir pelo correio cartas, para o que remette por pessoa de confiança os necessarios sellos, e comtudo as cartas chegam ao seu destino só com parte dos sellos, sendo preciso para as receber pagarem os destinatarios uma multa.

Seria conveniente proceder a uma investigação para ver se se chega ao conhecimento de quem é o causador d'estes factos.

Mais queixas — Acabamos de receber mais a queixa de que á ex.ma sr.ª D. Isabel de Queiroz Guedes, que foi visitar a Tentugal sua irmã, a ex.ma sr.ª D. Josefina Guedes Gavicho, tem faltado dentro em poucos dias nada menos de 4 cartas; e que egualmente ao sr. Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho e a sua esposa tem da mesma forma faltado algumas cartas, sendo uma d'ellas de importancia.

Eis ahi o estado em que se acha o serviço do correio e as garantias que tem os cidadãos!

Chegada — Chegaram a esta cidade, vindo do Rio de Janeiro, dois filhos do nosso amigo o sr. Augusto Pinto Tavares, os quaes alli residiam ha muitos annos. Damos-lhes as boas vindas.

Incendio — Dizem-nos do Bussaco que na quinta feira, ás 3 horas da tarde, se manifestou um grande fogo nos pinhaes, junto ás portas de Coimbra, receando-se que elle entrasse na matta.

Tocando, porém, o sino a rebate acudiu muita gente, e conseguiu-se apagal-o.

David Corazzi — D'este incansavel editor recebemos a caderneta specimen, e o prospecto do romance — *Os fantoches de madame diabo*, de Xavier de Montépin, que vae editar em seguida á *Flor das maravilhas.*

As condições em que é publicado este romance, extraordinariamente modico em quanto ao preço e superiormente artistico quanto ás illustrações, pois que é enriquecido com estampas a côres, devidas ao festejado pincel do sr. Raphael Bordallo Pinheiro, e executadas na bem conhecida lithographia do sr. Justino Guedes, o interesse vivissimo que desperta o proprio romance, que, apesar de parecer puramente fantastico, se recommenda pelo seu entrecho verdadeiramente moderno e real, todas estas circumstancias fazem esperar que a mencionada publicação obtenha uma grande acceitação do publico.

Os *Fantoches de madame diabo* constarão de — Prologo: *O inferno no ceu* — 1.ª parte: *O demonio ouro* — 2.ª parte: *O demonio amor* — Epilogo: *O ceu no inferno.*

Dar-se-hão como brindes aos assignantes dois *almanachs illustrados*, um para o proximo anno de 1884, outro para 1885 — *Cromos* a 10 réis unicamente, e a capa do primeiro volume, para brochura, habilmente colorida.

Custará cada folha 10 réis — Cada *chromo*, 10 réis — Cada capa, para brochura, a côres, 20 réis.

Em Lisboa, cada semana 60 réis pagos no acto da entrega, — e nas provincias, 120 réis cada fasciculo, pagos adiantadamente e expedidos todos os 15 dias.

Assigna-se em Lisboa na casa editora, rua da Atalaya, 40 a 52, e em casa dos correspondentes do mesmo estabelecimento.

Vandalismo e providencias — O nosso amigo o sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva, presidente da sociedade dos architectos civis e archeologos portuguezes, nos communica o seguinte:

«Lisboa, 10 de Agosto de 1883. — Amigo e sr. — Depois de ter estado em Coimbra fui para o Porto e d'alli a Penafiel, para ir ver o estado em que se achava a egreja do Paço de Sousa, onde encontrei o maior vandalismo que se possa imaginar; havendo-se tirado do jazigo do venerando varão D. Egas Moniz o cofre de pedra que encerrava os seus restos mortaes, para ser collocado por baixo de uma torneira para parar a agua!.. E para ser ainda mais escandalosa esta profanação, *esta pia tirada a um tumulo*, está patente defronte da porta da egreja, onde jaz o illustre finado!

Os altos relevos do seu tumulo, onde o representaram a cavallo e todos os seus para se sacrificarem em desempenho do seu brioso caracter, estão actualmente essas esculpturas *divididas em duas partes*, e postas em separado, metade em cada uma das naves lateraes! O mais singular é que á que se acha collocada do lado do Evangelho, (tendo na base uma inscripção), havendo na occasião de limpar a pedra caido uma pedra situada no meio d'essa inscripção, tiveram o cuidado de a pôrem no seu logar, porém ficando as lettras em *sentido inverso!*

Os ossos foram mettidos dentro de um pequeno cofre de zinco, que está soldado; havendo tido o cuidado de collarem uma tira de papel pegada de massa de farinha, na parte superior d'esse cofre, cuja tira já nao apparece, porque a humidade a fez despegar: portanto, passando alguns annos em que o sacristão já não exista, ninguem saberá a quem pertencerá o tal cofre, que está posto em um canto do edificio!

Felizmente pude obter do ministro das obras publicas que attendesse á minha representação para restaurar aquella egreja, e com esta util providencia ficará resguardado de se praticarem mais desatinos e vandalismos.

Certo de quanto se interessa v. pelos nossos monumentos, tenho o cuidado de lhe dar esta agradavel noticia.

Prezo-me ser com verdadeira estima e merecida consideração

De v., etc.

Joaquim Possidonio Narciso da Silva.

Instrucção primaria — Communicam-nos o seguinte:

«No dia 18 de Julho ultimo, o dignissimo sub-inspector d'este circulo inspeccionou a escóla, que dirijo, e na verdade tenho a dizer; que aquelle dignissimo funccionario não póde cumprir com mais exactidão suas funcções; por quanto principiando pela classe dos alumnos mais adiantados, d'um em um examinou até ao alumno mais atrasado. Tambem nada deixou a desejar ácerca das circumspectas e doceis admoestações que me fez.

Pela publicação d'estas linhas lhe fica muito obrigado o

De v. att.º ven.º e am.º

Bemfeita, 5 d'Agosto de 1883.

Antonio Anastasio de Figueiredo.»

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Francisco Palha — Musa velha.*

«Porto — Ernesto Chardron, editor — 1883.»

— «*Relatorio da direcção da Sociedade protectora dos animaes, relativo ao anno economico de 1882-1883, e parecer do conselho fiscal, apresentado á assembleia geral na sessão ordinaria de 22 de Julho de 1883.*

— «Lisboa — typographia da viuva Sousa Neves — 1883.»

— «*1.º Anno de publicação — Almanach para 1884 — O Zé Espremido, politico, prophetico, anedoctico e poetico.*

«Lisboa — typographia da bibliotheca Horas de Leitura — 1883.»

— «*Diccionario Popular, dirigido por Manoel Pinheiro Chagas.* — Fasciculos 325, 326 e 327.

«Lisboa — typographia da viuva Sousa Neves — 1883.»

— «*Apontamentos sobre alguns pontos de medicina legal, colligidos pelo sr. bacharel formado em Medicina José Pedro Chorão, e revistos pelo sr. dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello, professor da respectiva cadeira.* — 2.ª edição.

«Coimbra — Jacinto Nunes Soares, editor, rua do Corpo de Deus — 1883.»

Vende-se pelo preço de 500 réis.

Noticias de Lisboa — Communicam de Lisboa ao *Commercio Portuguez* o seguinte:

Lisboa, 9, ás 4 h. e 22 m. da tarde — Causaram sensação as noticias da Agencia Havas acerca de terem apparecido revoltosos militares em varios pontos da Hespanha.

O encarregado de negocios em Lisboa nada sabe officialmente e telegraphou para Madrid pedindo noticias.

Os emigrados que estão em Sacavem vão para Sagres, para onde já marchou uma força de infanteria 15.

Amanhã chega de Elvas uma turma de officiaes hespanhoes que vão residir para Setubal.

Parece que o governo mandará alguns emigrados para as ilhas.

Foi nomeado commandante dos emigrados em Peniche o major Gouveia, de caçadores 1, tendo ás suas ordens o tenente Costa Bello.

Foi mandado apresentar ao governador de Sacavem o tenente Fonseca, de caçadores 9.

Os fornecedores de generos da praça de Peniche não querem fornecer os generos para os emigrados pelo preço de arrematação.

O governador pediu providencias urgentes.

Foram hoje preconisados os novos bispos portuguezes.

Lisboa, 9, ás 9 h. da tarde — Noticias officiaes dizem que fôra suffocado o principio de revolta nos pontos de Hespanha.

O conselho de ministros esteve reunido desde as 4 horas até ás 7.

Foi transferida para ámanhã a vinda dos restantes emigrados de S. Julião e Peniche.

Alguns officiaes emigrados pediram licença para irem para Londres.

Hoje chegaram no comboio da manhã seis hespanhoes. A policia convidou-os a irem ao governo civil, sendo immediatamente postos em liberdade. Entre elles vem Oliver, redactor do *Imparcial* de Madrid.

Os fundos hespanhoes em Londres desceram 2 por cento.

Lisboa, 9, ás 11 h. e 15 m. da tarde. — Noticias recebidas pelo governo confirmam os despachos da Agencia Havas.

Telegrammas particulares, porém, enviados para Madrid esta tarde pedindo noticias, não tiveram ainda resposta.

O governo por precaução vae recolher os officiaes emigrados em praças fortificadas.

Hoje ás 8 horas da noite saiu o comboio de Elvas com os restantes emigrados.

Foram acompanhados á estação por uma força de cavallaria 1 e 3, e até Lisboa escoltados por 80 praças de infanteria 1.

Pelo ministerio da guerra foram transmittidos hoje grande numero de officios confidenciaes.

O cholera — *Cairo*, 8. — Falleceram hontem n'esta cidade 18 cholericos, e em Alexandria 13.

Novas sublevações em Hespanha — *Madrid*, 8. — Já começou o inquerito a respeito da sedição de Badajoz.

Corre o boato de que se sublevou uma parte do exercito das provincias vascongadas, e que tambem rebentára uma sedição militar em Santo Domingo de la Calzada, na provincia de Logroño e outra em Benicarló, na provincia de Castellon de la Plana; acrescentando-se que ha bandos armados em Valencia e Catalunha. O *Correo*, periodico ministerial, e outras folhas publicam estas noticias.

Madrid, 9, ao meio dia. — Oitenta soldados de um regimento de cavallaria do exercito das provincias vascongadas, que se tinha sublevado em Santo Domingo, voltaram para os seus chefes, outros foram aprisionados, e outros fugiram para os Pyreneos. Duzentos paizanos revolucionados em Hostafranchs (Ca-

talunha) fogem para as montanhas perseguidos pela tropa. As provincias de Valencia e Castellon estão tranquillas.

Madrid, 9, ao meio dia.—A *Gaceta* publica o decreto de suspensão das garantias constitucionaes em toda a peninsula. Todos os ministros voltam a Madrid.

Madrid, 9, á tarde.—Um despacho official de Logroño annuncia que os soldados em Santo Domingo fusilaram o seu chefe, que os enganára.

Os bandos da Catalunha dispersaram-se nas montanhas de Val-de-Ucera. O resto da peninsula está tranquillo.

Averiguou-se que os revoltosos de Badajoz e outros são republicanos obedecendo ás ordens do sr. Ruiz Zorrilla. Varios jornaes de Paris dizem que o sr. Zorrilla é estranho ao actual movimento da Hespanha, mas os jornaes de Madrid dizem o contrario.

Santo Ildefonso, 9, á tarde.—Os revoltosos da provincia de Logroño foram activamente perseguidos por differentes columnas dispersas, e muitos ficaram prisioneiros. Domingo haverá conselho de ministros sob a presidencia do rei. Nada está resolvido a respeito do regresso de D. Affonso a Madrid. Quasi todo o corpo diplomatico está aqui.

Lisboa, 10, ás 9 h. e 7 m. da n.—Os sublevados evacuaram Seo de Urgel e internaram-se em Andorra.

Tranquillidade em toda a Hespanha.

ANNUNCIOS

1 A CAMARA manda annunciar que fica d'esta data em diante interrompido o transito de carros, entre os portos das Ameias e Oleiros.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 9 de Agosto de 1883.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

CONVITE

2 OS EMPREGADOS da secretaria dos hospitaes da Universidade tendo resolvido, para suffragar a alma de seu sempre chorado collega e insigne liberal, o sr. Manoel José das Neves Elizeu, mandar celebrar uma missa de *requiem* na capella do cemiterio d'esta cidade no dia 13 do corrente, pelas 8 horas da manhã, depositando em seguida uma corôa de saudades sobre o tumulo em que jazem os restos mortaes de tão prestante cidadão, convidam por este meio todos os amigos do finado para honrarem este acto com a sua presença.

VENDA

3 NO DIA 12 do corrente mez d'Agosto, pelas 12 horas da manhã, em casa do sr. Manoel da Silva Rocha Ferreira, rua da Moeda, n.º 56, se fará venda em praça particular, convindo o preço, de duas quintas situadas no sitio da Copeira, suburbios d'esta cidade, as quaes tem casa de habitação com optimos commodos, muitas arvores de fructos, terras de semeadura, etc., das quaes é possuidor José de Mello Alves Brandão.

As pessoas que as pretenderem, podem desde já dirigir-se ao citado sr., que se acha encarregado de dar todos os esclarecimentos precisos, podendo effectuar-se a venda ou d'ambas ou de qualquer d'ellas separadamente.

DEPOSITO DE PAPEL
PARA
FORRAR CASAS
54—R. DE FERREIRA BORGES (CALÇADA)—56
COIMBRA

4 FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS continúa tendo um dos melhores sortidos que ha n'este genero, tanto em papel, como em cercaduras. Papeis de uma só côr e florões para tectos, os quaes vende muito em conta.

PENITENCIARIA DISTRICTAL E COMARCÃ DE COIMBRA

5 FAZ-SE publico que no dia 27 do corrente mez, n'este governo civil de Coimbra, pelas 12 horas do dia, terão logar as arrematações seguintes:

1.ª proposta—40 carros de lenha de pinho em achas para o forno de cozer tijolo medindo cada carro 3.mc00.

2.ª proposta—25 duzias de taboas de solho de 2m,64 × 0,22 × 0,03.

3.ª proposta—150 kilos de prego d'arame de meio telhado n.º 8—375 kilos de ripa n.º 7 e 150 kilos de fasquia n.º 5.

4.ª proposta—Pregos de ferro com cabeça de 0m,24 e 0m,26 de comprimento—250 kilos de cada qualidade.

As condições para estes fornecimentos e as amostras para os pregos estarão patentes no acto da arrematação e podem desde já ser examinadas no local das obras em todos os dias não santificados. As propostas serão por carta fechada e conforme o modelo junto ás respectivas condições.

Obras da Penitenciaria de Coimbra, 7 d'Agosto de 1883.

O governador civil—*V. d'Almeidinha.*

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

7 ARRENDA-SE uma casa do S. Miguel em diante, com o n.os 91 e 93, na rua d'Alegria, d'esta cidade, com muito bons commodos para uma numerosa familia.

Quem a pretender póde fallar com seu dono na mesma rua, na casa n.os 75 e 77.

CASAS

8 HA TRES MORADAS que se arrendam, sendo uma toda estucada, local muito saudavel e boas vistas, sito na encosta do Seminario. Para tratar, na mesma casa, n.º 12.

Arrendamento de propriedades

9 NO DOMINGO, 12 de Agosto, na quinta da Portella, arrendam-se em praça particular, se os preços convierem, as seguintes propriedades:

A quinta de Villa Franca de muros a dentro.

As terras da vinha de fóra em Villa Franca.

A insua e terreno do olival de D. Filippa, em Villa Franca.

O casal do Bacalhau, proximo á Portella.

As casas e terreno da quinta do Calhabé, ao norte da estrada da Beira.

As condições estarão patentes no acto da praça, e pódem desde já ser mostradas pelo feitor da mesma quinta a qualquer interessado.

ATTENÇÃO

10 ACABA de chegar ao estabelecimento commercial de Machado & Ferreira, rua do Visconde da Luz, 94 a 96, um saldo de 150 peças de lãs, muito bonitos gostos e boa qualidade, que eram de 300 e 360 reis o metro e se vendem por 135, 150 e 200 réis o metro! Enviam-se amostras a quem as pedir.

LANTERNAS

ANSELMO MESQUITA
Escadas de S. Thiago

Aluga lanternas de vidros brancos e de côres e bandeiras para festejos.

ROLETA

12 VENDE-SE uma de pau preto com guarnições de prata e lettras de marfim.

Quem pretender dirija-se a João de Jesus, largo do Castello, n.os 19 e 20.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis.—PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

14 MARIA OLYMPIA DOS SANTOS PEREIRA comprou a casa que era de Maria Barbara e de José Maria Rodrigues Lucas, em Eiras, e participa aos credores de Maria Barbara que se accusem até ao fim do corrente mez.

Eiras, 10 de Agosto de 1883.

15 ARRENDAM-SE duas moradas de casas, sitas na Couraça de Lisboa, n.os 67 e 71.

Trata-se na mesma rua, n.º 53.

DEPOSITO DE CALÇADO DE LISBOA
DA
FABRICA GOMES & FILHOS
EM COIMBRA
65—RUA DE FERREIRA BORGES (CALÇADA)—71

16 A. DA COSTA PEREIRA & IRMÃS, actualmente agentes e representantes da fabrica *Gomes & Filhos*, de Lisboa, n'esta cidade de Coimbra, annunciam que no seu estabelecimento vendem por miudo:

Calçados para homens, senhoras e creanças.

Tomam conta de encommendas por medida, e aceitam a incumbencia dos concertos.

Estão auctorisados a intervirem em transacções de atacado para as provincias da Beira Alta e Baixa.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES
Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.
É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos, voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

As verdadeiras e legitimas machinas de coser da Companhia Fabril «Singer» encontram-se em Coimbra

32—RUA DO VISCONDE DA LUZ—36
EM CASA DE
JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

18 ONDE SE ADQUIREM por 500 réis semanaes e a prompto pagamento faz-se 10 por % de desconto.

As melhores machinas de mão para familia, costureira, alfaiate e correeiro e as melhores machinas de braço para sapateiro.

Garante-se o bom trabalho das machinas e o ensino gratis todas as vezes que fôr preciso.

Grande reducção de preços em peças soltas.

Para a presente estação

19 A CASA Boisson & Pombar acaba de receber directamente de Paris, um grande e variado sortimento de luvas de puro fio d'Escossia, e bem assim de peau de Suède, além do costumado sortimento que sempre têem em pelica, tanto para dama como para cavalheiro.

Egualmente receberam directamente de Berlim magnificas camisas de côr, para homens, de bom cretone, bom gosto e superior qualidade.

A tudo isto fazem preços reduzidos.
Coimbra—Rua de Ferreira Borges.
Figueira—Praça Nova.

XAROPE E MASSA
DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO
de LAGASSE, pharmaceutico em Bordeos
A pessoas, padecendo do peito, as que estão acommettidas de Tosse, Constipações, Soluços, Catarrhos, Bronchites, Rouquidões, Extincção da voz, e Asthma, podem fiar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos do pinho maritimo, concentrados no Xarope e na Massa de seiva do pinheiro maritimo do Lagasse.
Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cia e o sello do governo francez
PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—drogaria Rodrigues da Silva.

21 CONSTANDO-ME que um individuo do Porto se tem dirigido a algumas casas para onde eu forneço vinhos finos, exhibindo amostras que diz serem dos *mesmos* meus vinhos, e offerecendo-os por outros preços, declaro que **SÓ** as ditas casas os podem obter continuando a tratar directamente comigo.

Julio V. d'Almeida Basto.

LA NOIRCINE

22 CHAMAMOS a attenção do publico para uma descoberta muito util e importante que se acaba de fazer.

A grande difficuldade que havia em obter uma tinta preta perfeita para tinturaria de fatos de algodão, lã, seda, etc., deixou de existir com a descoberta que acaba de fazer o sr. JOS. VAN MESSEM.

E' este o invento que nós recommendamos e que se torna util a todas as familias em geral, não só pela perfeição com que os objectos ficam tintos, como pela fórma muito simples d'este processo, e grande economia.

Qualquer pessoa com este processo póde momentaneamente obter qualquer fazenda tinta, sem que para isso tenha necessidade de recorrer ás tinturarias.

O grande resultado já obtido em todas as nações estrangeiras, anima-nos a introduzir em Portugal esta innovação, convencidos do seu acolhimento não só pela grande economia de tempo e de dinheiro, mas pelo perfeito resultado que se adquire.

Köln, 1 de Janeiro de 1883.

Jos. van Messem.
Bruno Lampel.

Vende-se em pacotes de 100 grammas—125 reis; e em pacotes de 50 grammas—80.

Deposito em Coimbra—drogaria Rodrigues da Silva.

CANARIOS

23 VENDEM-SE com gaiola e sem ella na rua de Cima, em Mont'arroio

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 reis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	$60

Numero 3756 | Terça feira 14 de Agosto de 1883 | Anno XXXVI

EXPOSIÇÃO DE MANUFACTURAS
DO DISTRICTO DE COIMBRA
EM 1884
PROMOVIDA PELA ESCOLA LIVRE DAS ARTES DO DESENHO

Ninguem hoje desconhece as vantagens que resultam das exposições do trabalho e que é por meio d'estes emprehendimentos, constantemente renovados e em combinação com esforços d'outra ordem, que a industria universal tem attingido os rapidos progressos dos ultimos trinta annos.

Uma exposição de artefactos, quaesquer que sejam as suas dimensões e latitude, é sempre uma empreza util, que mostra o estado das industrias, estabelece o estimulo, presta incentivo ao desenvolvimento e vigor das faculdades productivas, augmenta a producção, amplia os interesses commerciaes, depura o gosto publico, educa e lança em novos caminhos de aperfeiçoamento as aptidões naturaes e as tradições do trabalho, e, como consequencia, melhora as condições economicas e sociaes das classes laboriosas, da população em geral e da fortuna publica.

E' o poderoso e indispensavel elemento para que a industria não estacione, caminhando e adaptando-se incessantemente ás exigencias e condições sociaes da actualidade.

Hoje uma industria que, obedecendo a causas nocivas, se deixa paralisar, decáe fatalmente e os prejuizos d'essa decadencia podem arrastal-a até á sua ruina e eliminação.

A convicção da verdade d'estas considerações levou a *Escola Livre das Artes do Desenho* a reunir todas as energias e boas vontades, que em si contem, e decidiu realisar uma exposição de manufacturas do districto de Coimbra, a qual deve ter logar em Janeiro proximo.

A *Escola Livre* conhece as difficuldades que embaraçam uma tal empreza; mas deposita plena confiança no auxilio que solicita de cidadãos prestantes, que não recusam a sua cooperação e o fecundo concurso da sua adhesão e da sua solicitude á causa da instrucção e do bem estar das classes industriaes.

A *Escola Livre* offerece o salutar exemplo da energia que a activa e da fé que a robustece. Se, depois dos esforços que os seus recursos lhe permittem, o successo não corresponder aos bons desejos, nem por isso esta associação se julgará abatida, porque no estado debil em que algumas das nossas industrias se acham, toda a tentativa convergente no sentido de as reanimar não póde ser improductiva nem desprezada, por menor que seja a sua valia.

A *Escola Livre* não tem pretensões a organisar uma exposição completa, onde a serie das industrias do districto seja cabalmente representada na sua genuina e completa expressão; tenta apenas um agrupamento mais ou menos numeroso de manufacturas, que possam mais uma vez provar quanta aptidão anda disseminada pelas officinas do districto e a que proveitosos resultados poderia chegar, se fosse racionalmente aproveitada e engrandecida.

É, finalmente, uma tentativa na qual se não pretende medir concorrencia com algum facto identico anterior.

A *Escola Livre*, terminando, appella para o patriotismo de todos os que podem auxilial-a; e para a util significação d'esta festa do trabalho conta com o apoio decidido, que a clara comprehensão dos proprios interesses despertará nos artistas e industriaes, e os incitará a concorrerem a este certamen e a representarem-se de maneira tão digna, como é de esperar das suas aptidões e bons creditos.

Coimbra, 7 d'Agosto de 1883.

A Commissão executiva,

Joaquim Martins de Carvalho, presidente
Antonio José da Costa
Arnaldo Augusto de Sousa Doria
Cassiano Augusto Martins Ribeiro
Estevão Parada
José Lucio Dias
Manuel José da Costa Soares
Severino Lopes Guimarães
Antonio Augusto Gonçalves, secretario.
Manuel Augusto Rodrigues da Silva, secretario.

CONDIÇÕES REGULAMENTARES

1.ª—A *Exposição de manufacturas do districto de Coimbra*, promovida pela Escóla Livre das Artes do Desenho, será inaugurada em 1 de Janeiro de 1884 e encerrar-se-ha em 2 de Fevereiro.

2.ª—Para inteiro conhecimento da indole d'este certamen é recommendado aos industriaes que na apreciação das diversas manufacturas não se attende unicamente á sua raridade, á perfeição da mão d'obra, ao seu valor e riqueza; mas especialmente á utilidade que representam, ás necessidades a que satisfazem, á propriedade das suas applicações, ás suas qualidades technicas e á importancia que devem ter no mercado, embora possam parecer ordinarias e vulgares.

3.ª—Aos expositores é cedido gratuitamente não só o logar que occuparem os seus productos, mas tambem, sendo necessario, mostradores apropriados, ficando a seu cargo a ornamentação excepcional que desejem.

4.ª—Todas as remessas deverão ser entregues no edificio da exposição, livres de quaesquer despezas, e acompanhadas da nota exacta do nome do expositor, inventor ou manufactor, localidade em que foram produzidos os objectos, sua explicação, e, no caso de serem destinados á venda, a indicação do preço.

5.ª—Os compradores serão obrigados á caução, como garantia ao expositor, de 20 por cento do valor do objecto comprado.

6.ª—As pessoas que desejarem ser expositores deverão dirigir-se á *Commissão executiva da exposição de manufacturas do districto de Coimbra*, dentro do mais breve prazo, e prestar as informações necessarias, constantes das requisições impressas que a commissão fornece.

7.ª—Serão concedidos diplomas honorificos pelos artefactos que mais se distinguirem, sob a proposta d'um jury especial.

8.ª—A commissão promette tomar todas as providencias e exercer a possivel vigilancia para proteger de quaesquer accidentes ou deterioração os objectos confiados á sua guarda.

9.ª—A commissão reserva para si o direito de recusar a aceitação de quaesquer objectos a expôr.

GRUPO I

BELLAS ARTES E APPLICAÇÕES

Architectura:

Projectos de edificações religiosas, civis e militares.
Restaurações.

Esculptura:

Em pedra, metaes, madeira, barro cozido, gesso, cera, etc.
Modelação decorativa (figura e ornato).

Pintura:

A oleo, a aguarela, miniatura, etc.
Desenhos á penna, a carvão, a pastel, etc.
Pintura decorativa (figura e ornato).

Applicação usual das artes do desenho e da plastica:

Esmaltes, mosaicos, gravura, objectos esculpturados, mappas geographicos, medalhas, especimens calligraphicos, etc.

GRUPO II

EDUCAÇÃO E ELEMENTOS DE ESTUDO

Methodos de ensino do desenho:
Na instrucção primaria, secundaria, superior e industrial.

Papelarias.

Trabalhos typographicos e lithographicos.

Encadernação.

Photographia.

Instrumentos de musica.

GRUPO III

MOBILIARIO E ACCESSORIOS

Moveis de luxo e objectos de decoração das habitações.

Moveis baratos e utensilios domesticos.

Obras de tapete:
Estofos, colchas, etc.

Tecidos de palha e de vime, etc.

Oleados.

Vidraria.

Ceramica:
Louças, azulejos, objectos de ornato, etc.

Serralheria e fundição:
Moveis de ferro, cutelaria, quinquilheria, etc.

Ourivesaria.

Relojoaria.

GRUPO IV

TECIDOS, VESTIDOS E ACCESSORIOS

Fiação.

Tecidos:
De lã, linho, algodão, etc.

Rendas e bordados.

Passamaneria:
Borlas, galões, franjas, enfeites, etc.

Vestuario:
Obras de alfaiate, confecções, roupa branca, etc.

Chapelaria.

Armas portateis.

Objectos de viagem:
Malas, sellaria, guardaschuva, etc.

Calçado.

GRUPO V

MACHINAS

Carruagens e outros vehiculos.

Instrumentos agricolas.

Utensilios de manufacturas e officinas industriaes.

Apparelhos e machinas de qualquer uso ou applicação.

GRUPO VI

INDUSTRIA EXTRACTIVA E SUAS TRANSFORMAÇÕES

Productos de exploração de minas e metallurgia.

Productos de exploração florestal:
Madeiras, cortiça, etc.

Productos de caça e pesca.

Productos agricolas não alimentares:
Lãs, linhos, seda, etc.

Cordoaria.

Productos chimicos e pharmaceuticos:
Sera, saes, sabão, etc.

Processos de tinturaria e lavagem, etc.

Couros e pelles.

GRUPO VII

INDUSTRIA AGRICOLA

Bebidas fermentadas:
Vinhos, cervejas, vinagres, alcools, licores, etc.

Productos oleaginosos:
Azeites e oleos.

Lacticinios:
Fabrico de manteiga e queijaria.

Productos panificados e feculentos:
Moagens, pão, biscoutaria, aletrias e fecularia.

INFAMIA JESUITICA

O ex.^mo sr. bispo conde, D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, foi visitar a cidade de Aveiro, e outras localidades pertencentes áquella extincta diocese.

O illustre prelado tem alli sido recebido com as maiores demonstrações de sympathia, de que é digno pelo seu muito merecimento.

D'isso dão largo testemunho os nossos collegas do *Campeão das Provincias* e *Districto de Aveiro*.

Parecia que isto devia ser agradavel a qualquer jornal catholico e religioso. Pelo que se vê, porém, não acontece assim.

Um periodico jesuitico-miguelista, d'esta cidade, em vez de transcrever as noticias das homenagens prestadas ao nosso respeitavel prelado na sua visita; occulta-as cuidadosamente, com a mais refinada má fé, e vae respigar alguns gracejos publicados em um jornal republicano de Aveiro; associando-se assim, elles, ministros da religião, a desprestigiar a mesma religião, concorrendo para a propaganda dos maus principios antireligiosos.

E tanto mais digno é de aspera censura este acto torpissimo, quanto é evidente que semelhantes escribas inspiraram-se para o praticar nos mesquinhos intuitos de uma ignobil vingança contra o dignissimo prelado d'esta diocese!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EXPOSIÇÃO

A noticia da exposição de manufacturas do districto de Coimbra tem sido excellentemente acolhida.

Nas diligencias já empregadas pela commissão promotora da exposição tem ella recebido provas de muita deferencia e boa vontade, e que summamente a penhoram.

A este respeito esperamos poder dar em breves dias noticias muito agradaveis.

Sem a boa vontade das diversas corporações e do publico em geral pouco se podia fazer. E por isso confiamos que todos nos coadjuvem, porque o interesse é de todos.

E' mister que o districto de Coimbra mostre o que póde e o que vale.

Além dos industriaes d'esta cidade e concelho nós appellamos egualmente para os cidadãos dos outros concelhos do districto.

Tendo a abertura da exposição de se effectuar no dia 1 de Janeiro, não é demasiado o tempo que decorre até então; e por isso torna-se necessario que se diligenceie preparar, com a possivel brevidade, os productos que hão de ter logar n'aquelle certamen industrial.

Desde já agradecemos cordialmente a todos os cidadãos que nos auxiliem n'este civilisador e util emprehendimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO

O nosso illustrado amigo o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro vae levando quasi ao seu termo a vastissima obra—*Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal, nos successivos reinados da monarchia.*

Acaba agora de publicar o tomo XI, que comprehende a regencia de el-rei D. Fernando e o reinado de D. Pedro V (continuação do periodo de 1854-1861).

Foi esta uma epocha notavel, com respeito aos assumptos de que se occupa o sr. José Silvestre Ribeiro, e por isso achou este esclarecido escriptor largo campo para explorar.

Para exemplo basta a instituição com que abre este XI tomo — *O Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas de Lisboa* — de que trata minuciosamente o sr. José Silvestre Ribeiro.

De 1851 em deante fundaram-se em Portugal muitas associações de instrucção e soccorros mutuos. Pena é que muitas d'ellas se tenham extinguido, e outras estejam em decadencia!

Em Outubro de 1851, o auctor d'estas linhas, de accordo com outros amigos, aqui fundou em Coimbra a *Sociedade de instrucção dos operarios*, que muitos serviços prestou á classe popular.

E n'esta mesma creação entrou a influencia do *Centro promotor*, para o que veiu encarregado de Lisboa o academico o sr. Carlos Ramiro Coutinho, hoje visconde de Ouguella.

Seria muito difficil dar conta de todos os assumptos de que trata o sr. José Silvestre Ribeiro n'este XI tomo da sua utilissima obra.

Vae entrar no prelo o XII e ultimo tomo, que terminará com o reinado de D. Pedro V.

N'esse tomo virá o indice geral de toda a obra, o que é indispensavel, porque são tantos os objectos a que se refere o seu benemerito auctor, que sem esse auxilio era difficilimo procural-os.

Muito estimamos ver em breve concluida esta obra, que é mais um titulo de gloria para a longa carreira litteraria do sr. José Silvestre Ribeiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RESPEITOSA HOMENAGEM

Em quanto o periodico jesuitico-miguelista d'esta terra está servindo de torpe vehiculo a tudo que elle entende que póde menoscabar o dignissimo bispo da diocese, vem o clero de todo o bispado apresentar ao seu bom prelado as suas homenagens sinceras e respeitosas.

Muitos documentos n'esse sentido tem sido já lavrados por grande numero de parochos e mais ecclesiasticos d'este bispado; e hoje temos a dar conhecimento de egual demonstração do clero do arciprestado de Figueiró dos Vinhos.

No dia 8 do corrente, reunidos todos os ecclesiasticos em casa do digno arcipreste e nosso amigo o sr. padre José Antonio Pimenta, alli deliberaram dirigir ao ex.^mo sr. bispo conde o protesto que abaixo publicamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ex.^mo e rev.^mo sr. — Os parochos e mais ecclesiasticos do arciprestado de Figueiró dos Vinhos, não pódem ser indifferentes á magoa, que de certo, impressionou o coração de v. ex.ª, ao ter conhecimento das apreciações feitas pela imprensa ácerca do discurso proferido na sessão solemne de Santo Thomaz d'Aquino.

Ainda que a sua voz é fraca, não póde ella deixar de levantar-se, protestando energicamente contra essas apreciações injustas e apaixonadas da imprensa.

As accusações feitas á orthodoxia da doutrina catholica por v. ex.ª exposta, respondem por certo as pastoraes que guardamos em nosso poder e que são um thesouro de verdades e de sabedoria. São ellas um desmentido formal ás palavras, que nem sempre recebem de todos a interpretação que lhes é propria.

Em quanto ao governo disciplinar da diocese muito nos apraz tel-o seguido; porque d'elle resulta a harmonia de todo o clero com o seu pastor e o bem estar religioso e moral de todos os diocesanos.

Firmes na crença catholica e unidos pelos laços de veneração e respeito para com v. ex.ª continuaremos cooperando com as nossas forças no desempenho da missão de que nos achamos encarregados, esquecendo sempre quaesquer embaraços, que pretendam oppor-nos á sua realisação.

Digne-se v. ex.ª aceitar os protestos de elevada consideração e respeito, que todos espontaneamente lhe tributamos.

Figueiró dos Vinhos, 8 de Agosto de 1883.

O arcipreste José Antonio Pimenta — O coadjuctor de Figueiró dos Vinhos, Diogo Pereira Baeta e Vasconcellos — O parocho do Cocntral, Seraphim José Diniz Pereira — O reitor da Castanheira, Manoel Joaquim Rodrigues Corrêa — O coadjuctor José Corrêa — O padre Marcellino Francisco Caetano Alves — O padre Miguel Henriques Serrano — O parocho d'Aguda, Abilio João de Mello Freire — O parocho de Maçãs de D. Maria, José Francisco de Sousa S. Thiago — Manoel Henriques David, parocho da Graça — O parocho de Santa Catharina, Antonio José Nunes — O parocho de Pedrogão Grande, Manoel Joaquim do Amaral — O coadjuctor Antonio dos Santos Campos e Castro — Padre Francisco Fernandes — Padre Manoel Lopes de Faria — Padre Joaquim de Pina Pereira da Fonseca — O parocho de Campello, José Domingues Rosa — João Lopes Teixeira, coadjuctor d'Aguda.

CONDE DE PODENTES

Na *Chronica Constitucional de Lisboa*, de 23 de Abril de 1834, foi publicado o decreto que abaixo inserimos, por onde se póde avaliar quaes os soffrimentos do nosso respeitavel amigo o sr. Jeronymo Dias de Azevedo, hoje conde de Podentes, durante o governo de D. Miguel; assim como a sua familia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Tendo em consideração o merecimento, e mais partes de Jeronymo Dias de Azevedo, os serviços que prestou á causa do legitimo throno e da liberdade, alistando-se no corpo academico em 1826, e reunindo-se em 1828 a outros dignos portuguezes, que tentaram e conseguiram debellar uma guerrilha de traidores, que primeiro tomaram armas em favor da usurpação, os padecimentos que teve de soffrer por sua fidelidade e sentimentos liberaes, sendo preso no mesmo anno, condemnado a degredo por toda a vida para Benguella, e a dar, como deu, 3 voltas em roda da forca, mostrando a maior coragem e dignidade na presença dos scelerados assassinos da alçada do usurpador, enviado para Lisboa a fim de ir d'ahi cumprir o seu degredo, e encerrado, logo que aqui chegou, em uma das masmorras da torre de S. Julião, onde soffreu os barbaros tratos, com que a mais atroz e immoral tyrannia vexava as nobres victimas da lealdade e da honra, e onde esteve até ao glorioso dia 24 de Julho proximo passado; e attendendo tambem á cruel perseguição, que pelos mesmos motivos padeceu a sua familia, achando-se ainda preso seu pae, degredado em Africa seu irmão, confiscado e destruido o seu patrimonio; considerando finalmente, que os estudos medicos que seguira na Universidade de Coimbra até ao 4.º anno, com aproveitamento, o tornam especialmente habil para desempenhar com mais utilidade publica qualquer emprego na repartição de saude: Hei por bem, em nome da rainha, fazer-lhe mercê do officio de guarda-mór da saude do porto de Belem, da mesma fórma e com as mesmas vantagens, que tinha o ultimo guarda-mór, que fôra demittido em virtude do decreto de 6 de Agosto de 1833, por haver servido o usurpador em um dos corpos de urbanos. O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino o tenha assim entendido e faça executar. Palacio das Necessidades, em 21 de Abril de 1834. — D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA. — *Joaquim Antonio de Aguiar.*»

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, empregados da secretaria dos hospitaes da Universidade, agradecem summamente penhorados, a todas as pessoas que hoje assistiram no cemiterio da Conchada á missa de *requiem*, para suffragar a alma do seu sempre chorado collega, amigo e insigne liberal, o sr. Manoel José das Neves Elizeu, e seguidamente á deposição d'uma corôa de saudades no jazigo em que foram encerradas as cinzas venerandas d'este benemerito cidadão.

Não podem deixar de especialisar n'este agradecimento o digno celebrante, sr. padre Bernardo Marques da Cunha, o digno capellão do cemiterio, sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, a Associação Liberal, mais sociedades e redacções de jornaes, que se fizeram representar n'aquelles actos.

Coimbra, 13 de Agosto de 1883.

Joaquim Simões Barrico.
Ernesto de Miranda.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

Na secretaria d'estes hospitaes recebem-se requerimentos para os logares vagos de praticantes externos de pharmacia, até ao dia 28 do corrente.

São preferidos os pretendentes que tiverem maior numero de exames preparatorios; e, dos que se acharem em egualdade de circumstancias n'esta parte, são preferidos os que tiverem maior numero de annos de pratica registrada.

Os pretendentes de mau comportamento ou a falta de conveniente actividade e aptidão para os trabalhos praticos, são motivo para alteração d'esta ordem de preferencias.

Depois de admittidos, servir-lhes-ha de garantia para a sua conservação, e posteriormente para o seu provimento de praticantes internos, o bom comportamento, o zelo pelo bom desempenho do serviço, a conveniente aptidão pratica, e o seu adiantamento em exames preparatorios.

Os praticantes externos têm os mesmos encargos de serviço, como se fossem internos, excepto durante a noute.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 13 de Agosto de 1883.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

NOTICIARIO

Festa da Senhora da Boa-Morte — A irmandade de Nossa Senhora da Boa-Morte, d'esta cidade, foi erecta na capella particular da egreja da Companhia de Jesus, do real collegio de Coimbra, hoje sé cathedral, no anno de 1724; e aggregada por auctoridade do pontifice Benedicto XIII á congregação primaria da mesma invocação em Roma, na casa professa da Companhia, no anno de 1729.

No anno passado de 1882 foram reformados os estatutos; sendo essa reforma assignada pelos irmãos em 8 de Junho; approvada pelo sr. governador civil por alvará de 7 de Agosto; e confirmada canonicamente e approvada pelo sr. bispo conde em 6 de Fevereiro do corrente anno.

A mesa da irmandade, que está funccionando, depois da reforma dos estatutos, compõe-se dos srs. conego José Ferreira Fresco, juiz — prior Custodio José Rodrigues Soares, protector — Antonio José de Oliveira, escrivão — José Julio Cesar, procurador — Antonio José Fernandes, thesoureiro — Raphael Rodrigues de Oliveira e Antonio Maria Martins, mordomos.

Para auxiliar a mesa da irmandade e tornar esplendidos os festejos este anno, foi organisada uma commissão, composta dos srs. Manoel Miranda, presidente — Antonio Augusto da Paixão, thesoureiro — Antonio José Marcellino e Thomaz Augusto da Cunha Machado, vogaes — e Alfredo Moreira da Camara, secretario.

Os inexcediveis esforços da mesa da irmandade e da referida commissão, deram em resultado o fazer-se no domingo uma festa da Senhora da Boa-Morte, com o maior esplendor, tanto na solemnidade do templo, como na procissão, indo numerosas as irmandades de que ella se compunha, e estando as ruas do transito brilhante e vistosamente ornadas.

Orador — Veiu a esta cidade pregar na festa de Nossa Senhora da Boa Morte, o distincto orador sagrado o sr. Alves Mendes, conego da sé do Porto.

Suffragios — Hontem, por iniciativa de alguns dos empregados da secretaria dos hospitaes da Universidade, celebrou-se na capella do cemiterio uma missa de *requiem*, para suffragar a alma do constante liberal e distincto empregado publico, o sr. Manoel José das Neves Elizeu.

A este acto religioso assistiram muitos dos amigos do fallecido.

No fim da missa dirigiram-se todos para o tumulo, onde estavam depositados os restos mortaes do sr. Elizeu, e ahi um dos referidos empregados depositou uma corôa, tendo pendente um laço de setim, azul e branco, e em lettras douradas a seguinte dedicatoria: — *Á saudosa memoria do insigne liberal Manoel José das Neves Elizeu* (na fita azul) — *Os companheiros do trabalho* (na fita branca).

Em seguida o habil empregado da secretaria dos hospitaes, o sr. Joaquim Simões Barrico, leu a seguinte allocução:

«Senhores. — Foi para suffragar a alma d'um prestante cidadão que hoje nos reunimos todos n'este recinto e para prestar a ultima homenagem de respeito á sua memoria que vos convidámos para junto d'este sarcofago.

Refiro-me ao insigne liberal, meu prezadissimo amigo e collega, o sr. Manoel José das Neves Elizeu, a quem acompanhei durante os ultimos annos da sua vida como empregado da secretaria dos hospitaes da Universidade.

D'esse homem, senhores, a quem o partido liberal deve importantes serviços, só nos restam n'este tumulo as cinzas venerandas.

Logo em 1828, na quadra mais bella da sua vida, é ameaçado o reino com a guerra civil; e, como liberal convicto, que era, soffreu pelos seus sentimentos politicos, dura prisão em Almeida, durante o governo de D. Miguel.

Em 1834 é restaurado n'este reino o governo liberal, e o sr. Elizeu começa prestando, como empregado, novos serviços ao paiz; e por tal fórma se houve nos diversos cargos que occupou que mereceu a honra de sempre ser considerado como empregado exemplar e d'uma probidade inexcedivel.

Esposo estremecido e pae carinhoso foi um perfeito modelo de virtudes.

Amigo dedicado, deixa recordações saudosas aos que de perto trataram com elle.

Em duas palavras, senhores, mas que muito exprimem, se resume a divisa d'este nosso compatriota — a honra e o trabalho.

Encanecido finalmente no labor da vida, entregou o venerando ancião a alma ao Creador no dia 9 do corrente, depois das 8 horas da manhã, no meio dos mais crueis soffrimentos.

Não deixou bens de fortuna á sua familia; mas em compensação deixa-lhes como patrimonio um nome honrado, conquistado na austeridade do seu caracter, como cidadão e como empregado em differentes repartições publicas.

E nós, meus senhores, que tivemos a honra de o acompanhar durante os ultimos tempos da sua vida immaculada, na religião santa do trabalho, desejando perpetuar ás gerações vindouras o apreço em que temos os nobres sentimentos e os importantes serviços prestados ao paiz pelo velho soldado da liberdade, aqui depositámos sobre o seu tumulo esta corôa, que exprime ao mesmo tempo a viva saudade que nos deixou quem tanto mereceu da patria.»

Terminada esta leitura, o sr. bacharel Francisco do Amaral Guerra, presidente da Associação Liberal de Coimbra, proferiu algumas sentidas palavras, em honra da memoria do sr. Elizeu, d'aquelle que tanto havia soffrido pela causa da liberdade.

Fallecimento — No domingo falleceu o nosso patricio o sr. bacharel Francisco Edmundo Fernandes de Meira, filho do sr. dr. Francisco Fernandes Costa, lente da Faculdade de Medicina.

Damos os sentimentos a toda a familia do fallecido.

Bispo de Beja — Consta-nos que fôra confirmado em Roma, bispo de Beja, o revd.º sr. Antonio Xavier de Sousa Monteiro, conego da sé cathedral d'esta cidade.

Folgamos de que a escolha para prelado d'aquella diocese recaisse em um ecclesiastico tão respeitavel e illustrado.

Exame com distincção — Fez exame do curso completo de francez no Lyceu d'esta cidade, e foi approvada com distincção, a menina Palmira Adelaide de Sant'Anna Guimarães, de 10 annos d'edade, filha do nosso amigo o sr. bacharel José Agostinho Ribeiro Guimarães.

Felicitamos a distincta menina, seu pae a sogra, e bem assim ao seu eximio professor o sr. De la Cruz Vidal.

Real d'agua — Publicamos em seguida a nota da cobrança do real d'agua, effectuada n'este districto nos annos economicos de 1881-1882 e 1882-1883.

CONCELHOS	COBRANÇA	
	1881-1882	1882-1883
Arganil	1:371$054	1:492$099
Cantanhede	1:921$372	1:796$995
Coimbra	16:528$957	16:131$514
Condeixa	1:014$840	928$084
Figueira	7:542$658	10:089$873
Goes	938$381	927$686
Louzã	1:350$110	1:213$796
Mira	815$296	672$084
Miranda	1:172$957	1:124$165
Monte-mór	2:139$777	2:178$554
Oliv.ª do Hosp.ª	1:399$228	1:394$196
Pampilhosa	179$979	189$421
Penacova	1:853$542	1:833$214
Penella	756$994	861$841
Poiares	1:200$997	1:066$387
Soure	1:693$576	1:702$116
Tabua	929$113	832$191
	42:808$871	44:434$216

Differença para mais em 1882-83 1:625$385

Pela presente nota conhece-se que os concelhos aonde a cobrança do referido imposto augmentou foi nos da Figueira da Foz com especialidade, Arganil, Penella, Monte-mór, Pampilhosa e Soure.

Expediente — Publicamos em seguida a nota dos officios recebidos e expedidos pela repartição de fazenda d'este districto no anno economico de 1882 a 1883:

Recebidos

Das cinco direcções geraes do ministerio da fazenda, dos ministerios da justiça, guerra, obras publicas e marinha, tribunal de contas, junta do credito publico, caixa geral de depositos, direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes, casa da moeda e papel sellado e imprensa nacional, 1:222 — De diversas auctoridades, 1:034 — Dos escrivães de fazenda e recebedores, 2:756. — Total 5:012.

Expedidos

Para as direcções geraes do ministerio da fazenda, ministerios da justiça, guerra, obras publicas, tribunal de contas, junta do credito publico, caixa geral de depositos, direcção geral dos correios telegraphos e pharoes, casa da moeda e papel sellado e imprensa nacional, 1:677 — Escrivães de fazenda, 2:760 — Diversas auctoridades, 745 — Recebedores, 109. — Total 6:291.

Circulares dirigidas aos delegados do procurador regio, presidentes das camaras municipaes, administradores de concelho, presidentes das juntas fiscaes, das matrizes, escrivães de fazenda e recebedores, 79.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Joaquim Maria Lopes, filho de José Lopes Sequeira e Angela Rita de Nazareth, de Coimbra, de 55 annos, fallecido no dia 6 d'Agosto.

D. Clara Candida Leite da Rocha, filha de Bernardino Ferreira da Rocha e D. Quiteria Rosalina Leite da Rocha, de Coimbra, de 47 annos, fallecida no dia 6.

Alda da Costa Condeixa, filha de José da Costa Condeixa e Maria d'Annunciação, de Coimbra, de 9 annos, fallecida no dia 7.

Francisco dos Santos e Silva, filho de Francisco dos Santos e Silva e Joanna da Conceição, de Coimbra, de 58 annos, fallecido no dia 7.

José Maria d'Andrade, filho de José Maria d'Andrade e Maria Elisa, de Coimbra, de 18 mezes, fallecido no dia 7.

Manoel d'Almeida, filho de José Rodrigues e Beatriz d'Almeida, do Tovim, de 20 annos, fallecido no dia 7.

Francisco José Cerdeira, filho de Manoel Antonio Cerdeira e Maria Cerdeira, de Bastos, de 84 annos, fallecido no dia 7.

José Corrêa Caetano, filho de Manoel Corrêa Caetano e Theodora Maria da Conceição, da Torre, de 66 annos, fallecido no dia 8.

Manoel José das Neves Elizeu, filho de Antonio Ferreira das Neves e Victoria Ignacia de Jesus, do Bolho, de 74 annos, fallecido no dia 9.

Luiz, filho de Augusto de Carvalho Cyrne e Maria Joaquina, de Coimbra, de 14 mezes, fallecido no dia 9.

D. Maria José Vieira de Carvalho, filha de José Theotonio Vieira de Carvalho e D. Maria Xavier Vieira de Carvalho, de Setubal, de 69 annos, fallecida no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:445.

Principios de algebra — Os srs. Clavel & C.ª, acreditados livreiros do Porto, tiveram a bondade de nos offerecer um exemplar dos *Principios de algebra, redigidos segundo os programmas para o 3.º e 4.º anno do curso dos institutos secundarios e para o 2.º e 3.º do curso das escólas normaes, e contendo 973 exercicios graduados, por José Nicolau Raposo Botelho, capitão de infanteria e professor da 5.ª cadeira no lyceu central do Porto.*

Este muito illustrado escriptor já é bem conhecido por outras importantes publicações, o que de certo é segura garantia da sua competencia no assumpto de que agora se occupou.

Agradecemos o obsequio do exemplar com que fomos contemplados.

No logar respectivo vae o annuncio d'este importante livro.

Melhoramentos municipaes — Com este titulo recebemos um communicado, tratando da limpeza d'esta cidade e das medidas sanitarias, o qual não podemos hoje publicar por falta de espaço.

Representações — Vieram expor-nos que tendo varios habitantes da rua Direita requerido por duas vezes ao sr. commissario de policia, que prohibisse as toleradas n'aquella rua, pelos diversos e ponderosos motivos, por elles allegados; não foram até hoje attendidos.

Egualmente nos mostraram uma outra representação que vão dirigir ao sr. administrador do concelho, ácerca d'este objecto.

Novo periodico — Recebemos o numero 1 da *Lanterna Independente*, do Porto. Damos-lhe as boas vindas.

Na Berlinda — Com este titulo recebemos o n.º 1 de uma publicação, dirigida contra o administrador do concelho de S. João de Areias.

Noticias de Hespanha — *Madrid, 12.* — O director geral dos correios e telegraphos de Portugal foi nomeado gran-cruz de Isabel a Catholica. 183 soldados sobre 307 de la Seo de Urgel apresentaram-se ao commandante da praça com alguns carabineiros. O rei passará amanhã revista á guarnição de Madrid. A cidade de Barcelona está em estado de sitio. Todos os officiaes e officiaes inferiores sublevados serão riscados dos quadros do exercito. Os insurgentes [illegible]

levaram, segundo se prova da syndicancia, 675:000 pesetas das caixas do estado. Alguns guerrilhas dos arrabaldes de Barcelona e da provincia de Lerida são perseguidos activamente pelas tropas. Á bolsa volta a confiança. Em toda a Hespanha se tomam medidas para assegurar a ordem.

Madrid, 12, t. — A *Gaceta* publica a lei ratificando o tratado de commercio entre a Hespanha e a Allemanha. Este tratado começará a vigorar a 14 do corrente.

Alguns sargentos sublevados em Santo Domingo foram já fusilados em virtude da sentença do conselho de guerra.

Diz a *Correspondencia* que 20 carabineiros e diversos soldados sublevados em La Seo de Urgel, com um grupo de paisanos, entregaram as armas e pediram amnistia. É a guarda civil a cavallo que persegue os guerrilhas dos arredores de Barcelona.

Na provincia de Lerida ha actualmente, e perseguidos a todo o transe, só 20 homens no campo, segundo dizem os despachos officiaes, que tambem asseguram não haver receio algum de novas sublevações.

Madrid, 13, m. — Não ha já nenhum sublevado em armas na provincia de Barcelona: renderam-se todos.

O *Pais*, jornal de Lerida, diz que 25 paisanos sublevados vão fugindo para a provincia de Huesca, perseguidos pela guarda civil.

Foram quatro os sargentos do regimento de Numancia fusilados hontem em Santo Domingo de la Calzada.

Foi preso em Cadix o ex-deputado Cala.

Madrid, 13. — O rei passou revista a 12:000 soldados de todas as armas, e foi acclamado. Irá a Valladolid, Victoria, Saragoza, Barcelona e Valencia, e depois á Corunha, ao Havre, Paris, Berlim e Vienna.

Alguns sargentos que se apresentaram ao vice-consul de Hespanha em Elvas pediram-lhe para voltarem para Badajoz.

O conde de Chambord — *Paris, 12.* — Um telegramma de Newstadt diz que o estado do conde de Chambord é verdadeiramente assustador.

Acontecimentos de Chaves — Participam d'esta praça o seguinte:

Chaves, 12. — Foi annunciada hontem a saida para Villa Real do regimento de infanteria 13. O commercio fechou as portas e affluiu muito povo ao Terreiro, onde estava a cavallaria. O povo foi intimado pelo coronel a retroceder. Deram-se vivas ao commercio e ás artes, seguindo-se alguns morras. Alguns cidadãos foram chicoteados pelo coronel e por alguns officiaes.

Eram 4 horas da tarde o capitão Celestino foi apupado no Arrabalde e altercando com dois populares disparou um tiro e matou um rapaz inoffensivo.

O coronel foi apedrejado e ferido na cara.

Depois andou a cavallaria pelas ruas, contra a vontade do administrador, o qual, com o delegado, sensatamente apasiguaram o tumulto.

Hoje as lojas estão abertas e ha socego.

Chaves, 12, ás 8 h. e 40 m. da t. — Completa tranquillidade, depois de recebido o telegramma de que o regimento 13 não marcha para Villa Real.

ANNUNCIOS

RAPOSO BOTELHO

PRINCIPIOS DE ALGEBRA

1 REDIGIDOS segundo os programmas para o 3.º e 4.º anno do curso dos institutos secundarios, e para o 2.º e 3.º do curso das escólas normaes, contendo 973 exercicios graduados.

Preço 1$000 réis

Á venda na *Livraria Portuense*, editora, rua do Almada, n.º 121.

---

2 O SR. Manoel da Silva Rocha Ferreira, rua da Moeda, n.º 56, está encarregado de receber qualquer proposta ou lance de duas quintas, que se vendem no sitio da Copeira, cuja venda terá logar no dia 26 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, em casa do mesmo sr., como praça particular.

PRECISA-SE DE AGENTES

VINHOS E COGNACS

3 UMA DAS MAIS antigas casas de Bordeos, proprietaria das primeiras adegas classificadas, pretende ser representada SERIAMENTE por agentes ou homens muito relacionados, que desejem occupar as suas horas vagas. — Escrever a Mr. de VIGNOLLES, viticulteur, 346, route de Toulouse, á Bordeaux (France).



VINHO Tonico-Nutritivo DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos, voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.

E todas as Pharmacias

VINHO e XAROPE de DUSART

com Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro confirmaram que o lactophosphato de cal, no *estado soluvel*, introduzido no **Vinho e Xarope de Dusart** é, em todos os periodos da vida, o remedio *reconstituinte* por excellencia do corpo humano.

Nas *senhoras pejadas*, facilita o desinvolvimento do feto, e muitas vezes basta para prevenir os vomitos e mais accidentes da gravidez. Quando se administra ás *amas de leite*, melhora-lhes o leite, e, não se devem recear para a criança de mama *colicas* nem *diarrheas*; opera-se facilmente a *dentição* sem *dôres* nem *convulsões*. Mais tarde, quando a criança está *pallida*, *lymphatica*, quando as carnes estão *molles*, e que lhe apparecem *glandulas* no pescoço, acha-se um remedio sempre efficaz no lactophosphato de Cal.

Não é menos segura a sua acção reparadora e reconstituinte nos *adultos anemicos*, padecendo *más digestões*, e nos que estão *enfraquecidos* pela idade, o trabalho ou os excessos.

O seu uso é precioso para os *tisicos*, por isso que opera a *cicatrização dos tuberculos* no pulmão, e sustenta as forças do doente, favorecendo a sua alimentação.

Em resumo, o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o *appetite*, estabelecem completamente a *nutrição*, e concorrem para a *formação regular* dos *ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

Paris, Casa **GRIMAULT** e Cª, 8, rua Vivienne, Paris

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

Leilão da casa n.º 30 e 32, aonde residiu o fallecido dr. Raymundo Venancio Rodrigues, sita na rua dos Anjos, d'esta cidade.

9 EM 19 de Agosto de 1883, ao meio dia, na rua das Esteirinhas, n.º 2, por intervenção do solicitador Rocha Ferreira, se procederá á venda particular, convindo, d'uma morada de casas d'altos e baixos, sitas na rua dos Anjos, freguezia da Sé Cathedral, que partem do nascente com a viuva do dr. Jacome, do poente com a rua publica, do norte com casas dos herdeiros de Francisco Gonçalves de Lemos e do sul com herdeiros de José Corrêa. É livre de fôro ou pensão.

Rende 94$500 e é susceptivel de mais.

Dá esclarecimentos desde já o dito solicitador, que tem em seu poder os titulos de acquisição.

ATTENÇÃO

10 ACABA de chegar ao estabelecimento commercial de Machado & Ferreira, rua do Visconde da Luz, 94 a 96, um saldo de 150 peças de lãs, muito bonitos gostos e boa qualidade, que eram de 300 e 360 reis o metro e se vendem por 135, 150 e 200 réis o metro! Enviam-se amostras a quem as pedir.

---

5 ARRENDAM-SE duas moradas de casas, sitas na Couraça de Lisboa, n.os 67 e 71.

Trata-se na mesma rua, n.º 53.



ROLETA

7 VENDE-SE uma nova de pau preto com guarnições de prata e lettras de marfim. Preço commodo.

Quem pretender dirija-se a João de Jesus, largo do Castello, n.os 19 e 20.

GREMIO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA DE COIMBRA

11 POR ordem do ill.mo sr. presidente da assembléa geral d'este *Gremio*, são convidados todos os socios e bem assim as pessoas das relações do nosso infeliz consocio Manoel Rodrigues, a assistirem a uma missa que, para suffragar a sua alma, se ha de rezar na egreja de S. Bartholomeu, na sexta feira, 17 do corrente, pelas 5 horas da manhã.

Coimbra, 13 de Agosto de 1883.

O vice-secretario,
Albano Gomes Paes.

DEPOSITO DE PAPEL PARA

FORRAR CASAS

54 - R. DE FERREIRA BORGES (CALÇADA) - 56

COIMBRA

12 FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS continúa tendo um dos melhores sortidos que ha n'este genero, tanto em papel, como em cercaduras. Papeis de uma só côr e florões para tectos, os quaes vende muito em conta.

PENITENCIARIA DISTRICTAL E COMARCÃ DE COIMBRA

13 FAZ-SE publico que no dia 27 do corrente mez, n'este governo civil de Coimbra, pelas 12 horas do dia, terão logar as arrematações seguintes:

1.ª proposta — 40 carros de lenha de pinho em achas para o forno de cozer tijolo, medindo cada carro 3,m³00.

2.ª proposta — 25 duzias de taboas de solho de 2m,64 × 0,22 × 0,03.

3.ª proposta — 150 kilos de prego d'arame de meio telhado n.º 8 — 375 kilos de ripar n.º 7 e 150 kilos de fasquia n.º 5.

4.ª proposta — Pregos de ferro com cabeça de 0m,24 e 0m,26 de comprimento — 250 kilos de cada qualidade.

As condições para estes fornecimentos e as amostras para os pregos estarão patentes no acto da arrematação e podem desde já ser examinadas no local das obras em todos os dias não santificados. As propostas serão por carta fechada e conforme o modelo junto ás respectivas condições.

Obras da Penitenciaria de Coimbra, 7 d'Agosto de 1883.

O governador civil — *V. d'Almeidinha.*



DEPOSITO DE CALÇADO DE LISBOA DA FABRICA GOMES & FILHOS EM COIMBRA

65 — RUA DE FERREIRA BORGES (CALÇADA) — 71

15 A. DA COSTA PEREIRA & IRMÃS, actualmente agentes e representantes da fabrica *Gomes & Filhos*, de Lisboa, n'esta cidade de Coimbra, annunciam que no seu estabelecimento vendem por miudo:

Calçados para homens, senhoras e creanças.

Tomam conta de encommendas por medida, e aceitam a incumbencia dos concertos.

Estão auctorisados a intervirem em transacções de atacado para as provincias da Beira Alta e Baixa.

LA NOIRCINE

16 CHAMAMOS a attenção do publico para uma descoberta muito util e importante que se acaba de fazer.

A grande difficuldade que havia em obter uma tinta preta perfeita para tinturaria de fatos de algodão, lã, seda, etc., deixou de existir com a descoberta que acaba de fazer o sr. JOS. VAN MESSEM.

E' este o invento que nós recommendamos e que se torna util a todas as familias em geral, não só pela perfeição com que os objectos ficam tintos, como pela fórma muito simples d'este processo, e grande economia.

Qualquer pessoa com este processo póde momentaneamente obter qualquer fazenda tinta, sem que para isso tenha necessidade de recorrer ás tinturarias.

O grande resultado já obtido em todas as nações estrangeiras, anima-nos a introduzir em Portugal esta innovação, convencidos do seu acolhimento não só pela grande economia de tempo e de dinheiro, mas pelo perfeito resultado que se adquire.

Köln, 1 de Janeiro de 1883.

Jos. van Messem.
Bruno Lampel.

Vende-se em pacotes de 100 grammas — 125 reis; e em pacotes de 50 grammas — 80.

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3757 | Sabbado 18 de Agosto de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

Os fuzilamentos em Hespanha

Parece estar terminada a revolução militar em Hespanha, mas não sem que vejamos n'aquelle paiz renovado o odiosissimo e cruel systema da applicação da pena de morte; tendo já sido fuzilados quatro sargentos do regimento de Numancia.

Póde-se desapprovar que a força militar hespanhola quizesse mudar a fórma de governo existente; mas não se fica por isso impedido de stygmatisar severamente as execuções mencionadas.

Além do que tem de revoltante em si a pena de morte, acresce que semelhante castigo em vez de dar força ao governo e ás instituições existentes, tira-lh'a.

Muitos periodicos portuguezes tem condemnado estes fuzilamentos em Hespanha; e nós que fomos sempre inimigos intransigentes da pena de morte não seremos dos ultimos a lavrar o nosso solemne protesto contra esse facto repugnantissimo, que está em declarada opposição á civilisação moderna.

O nosso collega de Lisboa, as *Instituições*, publicou a este respeito um excellente e muito sensato artigo, e de tanto mais merecimento, quanto o collega é pronunciadamente monarchico e por isso nada sympathisa com a revolução republicana.

Sentimos não ter espaço para publicar na integra esse artigo, que dá muita honra ao collega. Não deixaremos, porém, de transcrever os seguintes periodos:

«O crime da insurreição não justifica o crime do homicidio, e as sociedades cultas não vêem sem horror levar a vindicta legal até esse grandissimo attentado. N'uma época, em que a sciencia vae subitamente illuminando o espirito popular, o officio do verdugo tornou-se de todo incompativel com a civilisação e com a justiça.

«Desgraçadas instituições, cuja sorte dependesse da morte de quatro homens! Quer-nos parecer que este acto impolitico do actual monarcha hespanhol ha de fazer maior numero de republicanos do que toda a propaganda jacobina contra a sua monarchia.

«Queremos a disciplina, mas julgamol-a possivel sem essas scenas de sangue, que maculam o systema governativo que as sanciona e ferem descaroadamente a consciencia da nação. Aquelle que hontem tinha as antipathias do criminoso passa depois de supplicado a ter as sympathias dos martyres. Castigue-se com rigor a rebellião, mas não matando.»

O nosso collega de Lisboa, o *Diario da Manhã*, que tambem é insuspeito, visto ter stygmatisado a revolução militar em Hespanha, publica um brilhante artigo, condemnando os fuzilamentos effectuados n'aquelle paiz. D'esse artigo transcrevemos estes periodos:

«Pois já houve fuzilamento que impedisse um pronunciamento novo? Não passou a Hespanha os cincoenta annos da sua vida constitucional n'esta successão dolorosa de pronunciamentos e de fuzilamentos, em que os pronunciados da vespera fuzilavam os que fuzilavam os seus amigos? Não valia a pena tentar esta politica nova — a clemencia?

«Se os fuzilamentos dos sargentos na Fuente Castellana não impediram Isabel de cair d'ahi a dois annos, se os fuzilamentos republicanos não impediram a republica de escorregar e de cair no sangue derramado, se os fuzilamentos de Junho de 48 não impediram a republica franceza de succumbir em 1851, se os fuzilamentos do segundo imperio não lhe impediram a queda, se os fuzilamentos dos gendarmes pela communa, longe de impedir a sua ruina, incontestavelmente a apressaram, se os fuzilamentos de Satory não impediram os communistas de estarem hoje outra vez ameaçadores para a republica, se é uma lei fatal e inevitavel que o sangue chama o sangue, que é do pó de Roma fecundado pelo sangue dos Gracchos que brota Mario — o vingador, que o martyrio é fecundo e que é esteril a força para os que a levantam, mas fertil para os outros, se a historia repete esta lição sempre e sempre, se Affonso XII tem na sua propria familia um terrivel ensinamento, porque é que se invoca de novo em Madrid essa deusa fatal das represalias, e mais uma vez se entra no caminho onde tantos cairam?!

«Triste! triste! triste! Se houve alguma vez occasião em que se podesse ser clemente sem risco, foi esta de certo. O pronunciamento passaria sem deixar atraz de si, nem um vestigio, nem um echo. A Hespanha voltaria ao seu trabalho e á sua lida, julgando que fora apenas um pesadelo essa interrupção violenta da sua vida constitucional; mas não se quiz passar sem se saborear o acre prazer da vingança, e não se lembraram que a vingança traz comsigo a vingança e a represalia a represalia.»

Se assim fallam os periodicos monarchicos, escusado será perguntar se os periodicos republicanos condemnam ou não, com energia, os fuzilamentos em Hespanha.

Estimariamos ver n'esta humanissima opinião accorde toda a imprensa portugueza, embora em outros pontos e systemas seja divergente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

A EXPOSIÇÃO

Uma das principaes necessidades para qualquer exposição é a de uma casa nas condições devidas.

Foi a isso que primeiro que tudo tratou de attender a commissão executiva da exposição de manufacturas do districto de Coimbra.

Sem duvida uma das melhores casas para esse fim, n'esta cidade, é o magnifico edificio do extincto collegio do Carmo, pertencente á Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, e que ha pouco tempo acabou de ser reconstruido pela mesma irmandade, sob a intelligente e zelosissima direcção do ministro do definitorio, sr. dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas.

Tem este edificio no primeiro andar amplas salas; e conjuncto a ellas um grande claustro, havendo por toda a parte abundante luz. A isso acresce um segundo andar, nas mesmas condições do primeiro.

O local é o melhor possivel, por ser na rua da Sophia, uma das principaes d'esta cidade.

E como este novo e grandioso edificio, destinado para hospital e asylo dos irmãos da Ordem Terceira, se acha ainda devoluto; dirigiu-se a commissão executiva em particular a cada um dos membros do definitorio, solicitando a permissão de n'elle se effectuar a exposição de manufacturas do districto de Coimbra; e com a maior satisfação viu que o seu pedido era acolhido por todos com inexcedivel boa vontade.

Em vista d'este agradavel acolhimento dirigiu-se a commissão executiva officialmente ao definitorio da Ordem Terceira; e para deliberar ácerca d'esse pedido se reuniu o mesmo definitorio na quinta feira de tarde, resolvendo unanimemente que se concedesse o edificio do Carmo para a mencionada exposição districtal.

Pela nossa parte, individualmente, e em nome de toda a commissão executiva, agradecemos ao benemerito definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia o deferimento áquelle pedido; no que todos os membros de que o mesmo definitorio se compõe deram mais um documento do seu louvavel patriotismo e da sua reconhecida illustração.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A FIGUEIRA DA FOZ NA EXPOSIÇÃO DISTRICTAL

Com muito prazer vemos o que nos diz o nosso illustrado amigo e correspondente da Figueira da Foz, de que a noticia da projectada exposição de manufacturas do districto de Coimbra tem sido alli muito bem recebida.

E tanto mais nos satisfaz essa agradavel informação, quanto aquella já hoje importante cidade, e seu concelho, pódem contribuir muitissimo para tornar este certamen civilisador da mais alta valia.

Plenamente confiamos que os esclarecidos e laboriosos habitantes da cidade e concelho da Figueira da Foz nos auxiliarão n'este emprehendimento, concorrendo com os seus numerosos e excellentes productos á exposição districtal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MEDIDAS POLICIAES

Por edital do sr. governador civil de Coimbra, de 10 do corrente, é prohibido o uso de foguetes, fogo preso, bombas, morteiros e de quaesquer outros fogos de artificio no interior das povoações d'este districto, e bem assim nos campos durante a colheita dos cereaes, sem previa licença da auctoridade policial, que só a concederá não havendo n'isso inconveniente, e mediante fiança idonea e bastante para resarcir qualquer damno.

E' egualmente prohibido:

Lançar dentro d'este districto balões ou aerostatos, cuja ascensão seja produzida pela acção do fogo, ou a que estejam juntas materias inflammaveis, sem preceder licença da auctoridade policial.

Usar de fogos presos ou do ar, contendo dynamite — usar de morteiros que não sejam de bronze ou ferro forjado — empregar nos fogos de artificio quaesquer substancias que, havendo explosão, possa produzir estilhaços.

Accender fogueiras nas ruas, praças e nos logares publicos das povoações do districto, assim como fazer queimadas de restolhos ou mattos, sem licença da auctoridade policial.

E finalmente vender fogos de artificio, seja qual fôr a sua quantidade, sem que o estabelecimento esteja licenciado em conformidade do decreto de 21 de Outubro de 1863.

O referido edital regula o modo de fazer cumprir todas as suas disposições e estabelece as multas a que ficam sujeitos os individuos que as transgredirem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Outras medidas policiaes

Por outro edital do sr. governador civil, e tambem na referida data de 10 do corrente, são prohibidos nas ruas e logares publicos os alaridos, vozerias

gritos, descantes e motins, que perturbam a ordem publica e o socego dos habitantes.

Da mesma fórma é prohibido:

A qualquer pessoa consentir em sua casa arruido ou barulho, que perturbe o descanço dos vizinhos e justifique as reclamações d'elles.

Praticar publicamente quaesquer actos indecentes ou deshonestos, assim como proferir palavras ou canções escandalosas ou provocadoras de desordem.

E os ajuntamentos nas ruas e logares publicos, de modo que seja impedido o transito, ou alterada a ordem.

As pessoas que exercerem profissão, que possa perturbar o socego dos vizinhos durante as horas de repouso, não poderão começar o seu trabalho antes de amanhecer, nem terminal-o depois das 11 horas no verão e meia noute no inverno.

E' precisa a auctorisação do administrador do concelho:

1.º para abrir hospedarias, estalagens, bilhares e casas de jogo licito.

2.º para conservar abertos, desde a hora de recolher até á 1 hora da noute, os bilhares, casas de jogo licito, casas de pasto, e quaesquer estabelecimentos de venda de bebidas alcoolicas, os quaes não poderão ser reabertos senão ás 5 horas da manhã.

A auctorisação d'este ultimo numero póde estender-se á noute inteira, na vespera do terceiro dia do carnaval, do dia de S. João, S. Pedro, Natal, domingo da festividade da Rainha Santa Isabel e 8 de Maio.

Egualmente n'este edital se regula o modo de fazer cumprir as suas disposições, e se estabelece as multas a que ficam sujeitas as pessoas que as transgredirem.

Joaquim Martins de Carvalho.

JULIO AUGUSTO HENRIQUES

Recebemos da sociedade de geographia de Lisboa a — *Expedição scientifica á serra da Estrella em 1881. — Secção de botanica — Relatorio do sr. dr. Julio Augusto Henriques* — que acaba de ser impresso na imprensa nacional.

Sendo convidado o sr. dr. Julio Augusto Henriques, lente da Faculdade de Philosophia e director do Jardim Botanico, a tomar parte na expedição scientifica, que a sociedade de geographia de Lisboa projectava fazer á serra da Estrella, e tendo ficado a seu cargo a elaboração do relatorio dos trabalhos realisados pela secção botanica, julgou este illustrado professor que melhor corresponderia ao interesse scientifico da sociedade, dando não uma simples descripção dos trabalhos feitos por occasião da expedição, mas sim um resumo, tão completo quanto possivel fosse, dos trabalhos de todos os botanicos que têem herborisado na serra.

Com quanto o sr. dr. Julio Henriques não julgue completo o trabalho que apresenta, porque é ainda muito imperfeito o conhecimento, não só da flora da serra, como da zona inferior, que tomou para termo de comparação, e não lhe tendo sido possivel incluir no catalogo a maior parte das plantas colhidas pelo dr. Welwitsch; é certo, comtudo, que tem bastante interesse o catalogo formado, o qual póde ser considerado como ponto de partida para trabalhos futuros mais completos.

Poz o sr. dr. Julio Henriques todo o cuidado na exacta determinação das especies que poude examinar. Foi esse trabalho, se não todo, pelo menos na sua maior parte, executado pelo naturalista adjunto, o sr. bacharel Joaquim de Mariz. A comparação feita com os exemplares do herbario do professor Willkomm, que hoje existe no Jardim Botanico de Coimbra, facilitou muito essa determinação.

As especies duvidosas foram vistas pelo professor J. Lange. O sr. Freyn tinha já visto e determinado os ranunculos e o sr. Hackel as gramineas.

As cryptogamias cellulares, cuja determinação especifica seria difficil, foram estudadas por naturalistas conhecidos. O dr. Nylander classificou os lichens, o professor Lindeberg os musgos e hepaticas. O dr. Venturi examinou tambem os musgos colhidos em 1881, e as algas foram determinadas pelos srs. Nordstedt e Van Heurck.

Aos srs. J. Daveau, companheiro na exploração, e A. Ricardo da Cunha, mostra-se o esclarecido professor da Faculdade de Philosophia em extremo reconhecido pela boa vontade com que lhe prestaram muitos esclarecimentos e por lhe facultarem o exame de muitas especies, producto das suas arborisações na serra.

Este importantissimo trabalho do sr. dr. Julio Augusto Henriques é mais uma demonstração do muito amor que este illustrado e incansavel professor tem pela sciencia.

Joaquim Martins de Carvalho.

SAUDE PUBLICA

Um dos assumptos mais importantes de que em todas as occasiões, mas especialmente na actualidade, se póde occupar a imprensa periodica, é o da saude publica.

E se este objecto é grave em toda parte; em Coimbra é dos mais ponderosos e urgentes, porque desgraçadamente a limpeza d'esta terra tem sido vergonhosamente descurada.

N'estas circumstancias entendemos prestar um bom serviço transcrevendo e concorrendo para dar maior publicidade a um notavel artigo, que o nosso illustrado amigo o sr. dr. Augusto Rocha acaba de publicar na sua *Coimbra Medica*.

A reconhecida competencia d'este esclarecido e muito acreditado clinico, faz com que as suas reflexões tenham a maior auctoridade.

Eis ahi o artigo a que nos referimos.

Joaquim Martins de Carvalho.

A SAUDE DE COIMBRA

No momento em que uma grande faina, mais apparatosa e tumultuaria do que verdadeiramente efficaz e proficua, se está notando por parte das auctoridades, com o fim de expurgar Coimbra das causas deleterias, que possam favorecer a generalisação epidemica da cholera que ameaça a Europa, julgamos do nosso dever, sem inquirir a historia de um passado vergonhoso, nem erguer recriminações, aliás justas e merecidas, mas por agora inopportunas, estereis e por ventura prejudiciaes ao intento commum, examinar qual é a situação da cidade no tocante á sua policia hygienica.

É Coimbra eminentemente favorecida para gosar de invejavel e superior salubridade. Situada em amphitheatro sobre uma collina com sub-solo de rocha; exposta á luz e calor solar, que por uma e outra parte a banham durante todo o dia; aberta aos ventos reinantes de norte a sul por muitas das ruas, parallelas a esta direcção; banhada por um rio, cujo inferior volume de aguas entretem um estado hygrometrico conveniente; cercada de abundancia de vegetaes protectores e flanqueada por culturas saluberrimas; rica de mananciaes de boas aguas potaveis; com limitadas oscillações thermicas; tudo, nas suas condições cosmicas e biologicas, concorre para formar um meio adaptado ao desenvolvimento de uma população sadia e forte.

Não são inferiores as condições sociologicas. Se não abundam os argentarios, usufruem em geral os habitantes tranquilla mediania; e se a pobreza existe com a inseparavel cohorte de vicios e desgraças, não conhecemos entretanto as horrorosas e dantescas miserias das grandes capitaes. A população não vive accumulada em excesso; e as fabricas não enxameiam de colmeas activas, mas inquinadas por assustadora corrupção. A gente no geral é morigerada, em suas pessoas e casas aceiada e limpa quanto o permitte a escassez total de instrucção e ensino afferentes á hygiene publica e privada. A vida media regular. A mortalidade minima. Podiamos trazer a estatistica para validar estes evidentes assertos.

Este leve esboço, burilado á pressa, mostra um reverso pesado e triste, onde o desleixo ignaro, o egoismo atrevido, a desfaçatez insoffrida e ambiciosa, tanto como o cynismo consciente e o orgulho pedante e balofo, — predicados que tanto florescem em terra portugueza —, têm culposamente trabalhado um quadro sombrio, cujos planos principaes desdobraremos um pouco rapida mas tranquillamente.

Principiemos pelo solo. O solo de Coimbra é hoje, sobretudo na cidade baixa, formado de terra negra, humus pejado de detritos organicos. A constante filtração das materias solidas, liquidas e gazosas, que passam nos canos, construidos por processos rudimentares, mal vedados, permeiaveis; o desprezo quasi total pelos mais simples e comesinhos preceitos policiaes, taes como o despejo das aguas sujas nas ruas, a varredura primitiva das mesmas, a ausencia de irrigação e conveniente lavagem dos pavimentos, a qualidade das calçadas, etc., têm restituido ao solo uma massa de materias putresciveis em tamanha quantidade, que hoje, especialmente no bairro baixo, se póde affirmar, sem receio de desmentidos, antes vendo confirmação em todos os factos, que a cidade assenta sobre uma vasta montureira, onde produziriam em abundancia culturas utilissimas á vida, e onde com não inferior feracidade podem prosperar essas culturas reconditas e incontaveis de microrganismos, portadores da molestia, tristes mensageiros da morte.

A agua é boa, principalmente a do Mondego; a das fontes é calcarea. Porém acarreta aquella muitas materias terrosas em suspensão e vem inquinada pelas sujidades da roupa, que na maxima parte se lava a montante do caes, na Portella, nas Torres, no Ceira. A jusante tambem se lava roupa no verão, mas o mais grave é receber ahi o rio as evacuações dos grandes canos e runas da cidade. De sorte que a agua está sempre mais ou menos alterada por principios nocivos, que, embora muito menos perigosos do que os que germinam no solo, podem comtudo servir de vehiculo a molestias de gravidade. Abstrahimos das grandes difficuldades de carreto, que, obrigando os habitantes a gastar no uso quotidiano menor quantidade de agua do que seria conveniente, contribuem menos directamente para alterar as condições de salubridade.

As habitações são em regra mal construidas. O systema de ventilação é rudimentar, de portas e janellas sem nexo e sem ordem. O peior mal das habitações são as latrinas communicantes com os canos, na grande maioria sem syphões, nem *water-closets*; e além das latrinas, os canos de despejo das aguas caseiras encontram-se no mesmo estado. Por elles se entretém uma forte tiragem, de que resulta espalharem-se no ambiente, no proprio recinto onde se prepara a alimentação, os gazes e miasmas deleterios emanados dos canos. Estes productos ascendem facilmente por falta de forte ventilação nos canos geraes. As habitações que fazem os seus despejos todos os dias, apesar do incommodo que causam, acham-se relativamente em melhores condições.

Se os productos mais leves, como gazes e miasmas, se evolvem para as habitações pelos canos interiores, os canos das ruas, esses, conduzem montões de materias fecaes, toda a casta de porcaria, um fermento putrido de detritos organicos, que vae escoando lentamente em virtude do proprio peso até chegar ás runas e canos collectores. Pelo caminho, como já dissemos, essas materias deixam escorrer liquidos, que se infiltram pelos intersticios permeiaveis das paredes, tecto e soleira, para dar ao solo aquella côr de terriço podre, negro e fedentinoso, que ninguem desconhece em Coimbra. Isto envenena lenta e para assim dizer indirectamente a gente e as habitações. Exemplo do envenenamento directo vê-se nas grandes runas, ladeadas pelas trazeiras das casas, onde vegetam extensas planices de cryptogamicas, de sinistra catadura. Estas casas no verão não podem abrir para a runa as suas janellas; aromas fortes, nauseabundos e penetrantes, fulminam o imprudente que aventura heroicamente o olphato a estes vivos ataques da immundicie estagnante. Os canos das ruas são de lume insufficiente, e como os calibres são medidos ao acaso, sem regra nenhuma, não prestam o expediente necessario, já de si retrazado pela carencia de abundante irrigação interna, só de tempos a tempos operada pelas chuvas.

Os canos abrem para as ruas pelos boeiros, hoje dotados de syphões. Estes, porém, a maior parte das vezes estão por incuria policial privados de agua, e de pouco servem, porque, pela alta tensão interior, vão sempre dando passagem aos gazes e miasmas. Por cima dos canos as ruas, mal calçadas, cheias de intersticios, levam uma camada de porcaria. Raro estas são lavadas e regadas. Altas horas da noite os varredores, no louvavel intento de extrahirem o lixo, levantam nuvens de poeira organica, que vai depositar-se pelas paredes dos predios, introduzir-se pelas fendas das casas, povoar as regiões mais elevadas das causas activas de varias producções morbidas.

São na parte alta da cidade as ruas mais largas e bem dispostas do que na baixa. Embora não abondem aqui os beccos escuros, sem saida, alastrados de immundicie, alta e compacta, entretanto existem numerosas travessas e viellas, estreitas e insalubres, que devera ir fazendo desapparecer um plano bem entendido de reformas municipaes.

As ruas levam aos mercados. O principal tem ao cimo duas fontes abundantes; pois não se lhes aproveita a agua para lavar o pavimento e acarretar os detritos que alli abundam. Quanto aos mercados secundarios, ás feiras, lojas de comestiveis, mercearias, hospedarias, casas de pasto, cafés, tabernas, etc., etc., seria um nunca acabar, superior ás forças de um homem, o estudo minucioso e completo dos principios deleterios que ahi se deixam circular livremente, sem a mais leve consideração e respeito pelos direitos da vida humana.

Ha tambem latrinas publicas, que mais parecem curraes de Augias do que os receptaculos das dejecções de uma cidade civilisada. Não se dispende n'ellas uma gotta de um desinfectante qualquer, o mais comesinho e barato; e a propria agua acaso é levada alli alguma vez por especial favor da policia. Além d'isso ao norte da cidade, donde vêm os ventos que mais reinam aqui, está a montureira municipal. Outra especie de montureira acha-se á borda do rio, á beira de um passeio frequentado; outra na cerca dos jesuitas.

N'uma posição egualmente desvantajosa está situado o cemiterio, que suja por infiltrações inevitaveis as aguas de uma ribeira, junto á sua confluencia no Mondego. N'este estabelecimento a faustosa mania dos mausoleus deixa putrefazer lentamente centenas de cadaveres. Se ao menos servissem de pasto a uma vegetação poderosa, corrigir-se-ia um pouco, pelo filtro escrupuloso das cellulas vegetaes, a polluição inevitavel do solo e da atmosphera.

Do cemiterio podiamos descer ao quartel, onde habitam promiscuamente os homens e os cavallos. Rivalisam alli em condições de insalubridade as cavallariças e as casernas. É de certo esta a sorte de quasi todos os quarteis portuguezes. Tambem é justo confessal-o, as presentes notas sobre a hygiene coimbrã applicar-se-iam, com pequenas alterações, a todas as cidades de Portugal.

A cadeia... um horror de lixo, que provoca nauseas e vomitos ao incauto visitante. As prisões geraes são verdadeiras pocilgas infectas, onde correm parelha as corrupções da alma e as do corpo. Como os quarteis, a cadeia não faz excepções á regra em o nosso pobre paiz. É para admirar que entes humanos possam viver n'estas habitações latrinarias.

Dos estabelecimentos particulares devem signalar-se as fabricas e officinas. Ha categorias d'ellas sem ar, sem luz, meias subterraneas. Não é preciso especialisar aos que conhecem de perto as industrias da cidade.

No coração d'esta abundam as cavallariças, as cocheiras, as cortelhas de porcos, os pateos de aves domesticas, e tantissimas outras causas, que o animo desfallece ao enumeral-as.

O que admira, no meio d'este indesculpavel abandono dos mais vivos interesses da vida e saude de uma população importante, é que as epidemias se não reproduzam mais vezes e com maior intensidade. O que admira é que os habitantes não sejam dizimados por endemias assoladoras. O que admira, emfim, é o aspecto saudavel da gente contrastando com o desprezo absoluto da propria existencia. O que admira é ver as estatisticas mortuarias, desmentindo com uma incomparavel bonhomia as previsões racionaes da sciencia.

Entretanto este bem-estar relativo será razão sufficiente para continuarmos o mesmo fatalismo musulmano da indifferença e do desleixo policial? Será curial que, alanceados pelo receio de uma epidemia mortifera, nos limitemos a irrisorias precauções, limitadas a inutilisar alguns comestiveis avariados, á caiação das frontarias, á limpeza ephemera e rudimentar dos saguões e das runas descobertas?

Cremos que não. Ás auctoridades respectivas competia organisar e multiplicar as commissões de cidadãos por bairros, freguezias e ruas, ás quaes deveriam ser ministradas instrucções minuciosas, precisas e claras, e facultados os meios de execução, tanto no tocante aos subsidios pecuniarios devidamente colhidos, como relativamente á organisação de um pessoal subalterno numeroso, bem conduzido e capitaneado. Tantissimas causas de molestia, que podem servir de mirifico solo para a evolução de uma epidemia, só podem ser combatidas com efficacia, vencidas, dominadas, se os combatentes obedecerem a um plano geral, intelligente e sabiamente combinado.

Para que um tal plano seja cumprido em todas as suas partes e verdadeiramente util, urge convencer os cidadãos de que n'estas lucubrações de hygiene pratica, guerreiam fortes inimigos invisiveis, que traiçoeiramente enlutam a alegria e a prosperidade das familias; — que roubam a todo o momento intempestivamente á agricultura e á industria tantos braços prestimosos, ao trafico tantos commerciantes honestos, ás lettras e ás sciencias tantos cerebros potentes, e á patria tantos cidadãos benemeritos em todos os ramos da actividade.

Urge levar ao animo dos ignorantes, dos descrentes, dos scepticos o profundo e radical convencimento na proficuidade da bella sciencia da hygiene. Urge dizer e demonstrar a todos que, se a therapeutica dá muitas vezes ao medico a extrema consolação de alcançar resurreições, mais genuinas e authenticas que as da Biblia, a hygiene, largamente praticada, é o legitimo e invencivel reducto que nos abriga dos ataques d'essas incontestaveis multidões de seres, que travam a monstruosa lucta pela existencia no estreito campo de batalha do nosso pobre e ameaçado organismo.

Se em vez de um exercito bem organisado, disciplinado e aguerrido, mandarmos apenas guerrilhas, atirando á ventura, seremos necessariamente vencidos pela sabia conspiração da natureza, que se dispensa de considerar o homem como um ser privilegiado, e o trata brutalmente, sem considerações nenhumas pela sua elevada categoria zoologica.

Augusto Rocha.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

16 de Agosto de 1883.

É monotona a repetição do monotono thema: não ha novidades. Mas que fazer ante a crueza do facto? Para nós a novidade... que data de tres dias, ainda assim, é uma desenfreada nortada que nos tem açoutado horrivelmente. Quando terminará ella?

Apesar d'isso, a Praça Nova é todas as tardes e noutes animadamente concorrida pelos, e em especial *pelas* banhistas, cujo numero todos os dias augmenta a olhos vistos. Além do caminho de ferro e diligencias, ainda o Mondego transporta grande quantidade de familias, que nos ultimos annos nem sempre tiveram ensejo d'aproveitar aquelle economico, e por vezes divertido, meio de transporte.

—Por occasião do proximo dia 8 de Setembro, que é assignalado por duas notaveis e concurridissimas romarias—uma na Figueira e outra em Mangualde—haverá na linha ferrea da Beira bilhetes a preços reduzidos entre varias estações e as d'aquelles dois pontos, de modo a facilitarem a viagem a quem tenha devoção ou vontade de se divertir. E ouvi que talvez se dê semelhante facilidade de transporte na solemnisação da batalha do Bussaco, que se levou a effeito em 27 de Setembro, e que ás vezes é commemorada no primeiro domingo precedente áquella data. Todos sabem o que actualmente é aquella esplendida matta, que tão visitada tem sido nos ultimos mezes, e por isso não será de estranhar que a habitual affluencia de visitantes n'aquelle dia se veja este anno augmentada, e especialmente se as linhas do norte e Beira se combinarem no serviço, e na reducção dos preços.

— Tem sido aqui muito bem recebida a ideia da Exposição de Manufacturas do districto de Coimbra, promovida pela benemerita Escóla Livre das Artes do Desenho d'essa cidade. A muitos se afigura, e com sobeja razão, que á iniciativa particular se devem hoje no paiz incalculaveis beneficios, quando ella se tem dirigido no intuito de fomentar as industrias locaes. D'isto nos dá frisante exemplo o Porto, com as successivas e brilhantissimas exposições que alli se tem realisado e se projectam ainda.

Coimbra ufana-se da sua notavel exposição districtal de 1869. Tudo faz prever que a de 1884 sobrelevará áquella em merecimento. Assim é d'esperar, e assim deve ser para honra da nossa querida patria.

Conselhos do doutor

Ás mães de familia.—O desenvolvimento rapido das creanças, aviva com legitima razão, a solicitude das mães. Compete-lhes pois prestar attenção, quando virem os filhos empallidecerem e terem fastio, porque a alimentação soffre, e podem resultar d'este estado anemia e consumpção. Será pois indispensavel dar-lhes, depois de cada refeição, duas ou tres colheres de *Vinho tonico nutritivo Defresne*, contendo *Peptona*, ou carne assimilavel, que alimenta os musculos, *lactophosphato de cal organisado*, que fortalece os ossos, e *ferro hematico*, que alimenta o sangue; os membros emmagrecidos engordam immediatamente, desapparece o fastio e manifesta-se sem difficuldade o desenvolvimento natural das raparigas.

Este vinho é estimadissimo em França, foi adoptado nos hospitaes de Paris, e acha-se em todas as pharmacias.

Dr. Girard.

NOTICIARIO

Fallecimento—Falleceu a ex.ma sr.ª D. Quiteria Rosalina Leite da Rocha, viuva do sr. João Fernandes Thomaz.

É a terceira pessoa, da quinta de Santa Cruz, d'esta cidade, que fallece dentro em poucos dias; o que se attribue, como já ha dias dissemos, á intoxicação miasmatica, de aguas estagnadas e depositos de immundicie, na referida quinta, e muito proximo da residencia da mencionada familia.

Por este e outros factos se vê qual a urgencia que ha de attender á limpeza.

Chegada—Acha-se novamente n'esta cidade o habil artista, o sr. Guido Baptista Lipi, que vem commissionado pela Academia de Bellas-Artes para reproduzir em gesso o magnifico pulpito da egreja de Santa Cruz.

Partida—O nosso amigo e habil calligrapho, o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, partiu para o Porto, onde vae, na forma dos annos anteriores, abrir um curso de calligraphia.

Despachos—O nosso patricio o sr. Antonio Candido da Cruz foi nomeado 1.º pharmaceutico no estado da India.

Já anteriormente, por portaria do governador geral do mesmo estado, de 14 de Fevereiro ultimo, e sendo ainda 2.º pharmaceutico, havia sido o sr. Antonio Candido da Cruz encarregado de exercer interinamente o professorado na escola medico cirurgica de Goa, no impedimento do 1.º pharmaceutico João Herculano de Moura.

E por portaria de 4 de Maio, havendo este ultimo retirado para o reino, por ordem do governo, foi o mesmo sr. Antonio Candido da Cruz, nomeado para exercer, como effectivo, o professorado na referida escóla.

Registamos com muita satisfação todos estes factos, porque folgamos sempre de ver que os nossos patricios honram pela sua illustração e procedimento exemplar a terra que os viu nascer.

Transportes—No logar competente publicamos um annuncio do novo americano portuguez do largo da Portagem para S. Martinho, e nova carreira para a Figueira da Foz. Informam-nos que o serviço já effectuado na quarta feira por este vehiculo agradou muito.

Santa Casa da Misericordia—Dizem do Porto que o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, delegado da commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia e director interino do hospital de Santo Antonio, pediu a sua demissão d'este cargo, a qual lhe foi acceite.

Na terra e no mar—Recebemos o livro—*Na terra e no mar — Estudos e recordações*—impresso ha pouco tempo na imprensa da Universidade e editado pelo conhecido e acreditado livreiro de Lisboa, o sr. Manoel José Ferreira.

É um formoso volume, curioso pela doutrina, em parte instructiva e em parte recreativa e sempre interessante. São os seus capitulos muito variados, expondo factos notaveis de marinha e principios de sciencia astronomica e physica concernentes aos assumptos que trata.

O seu auctor, que é o sr. capitão de fragata, João de Carvalho Ribeiro Vianna, revela-se como homem de trabalho porfiado e de observação proficua.

Agradecemos muito o exemplar que nos foi offerecido.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Thomista ou tolista?—Resposta ao redactor da Ordem, pelo conego Alves Mendes.*

«Porto—typographia de Antonio José da Silva Teixeira—1883».

—«*Junta do departamento do sul—Relatorio sobre a federação dos serviços clinico e administrativo das associações de soccorros mutuos de Lisboa. Apresentado pela respectiva secção da junta do departamento do sul de 2 de Julho de 1883. Mandado imprimir pelas associações e seus delegados, por deliberação da junta de 28 de Junho de 1883.*

«Lisboa—typographia Universal—1883.»

—«*Bibliotheca do povo e das escólas—Natação—Illustrado com 23 gravuras*—Numero 60.

«Lisboa—David Corazzi, editor—1883.»

—«*Henrique Augusto David e Cunha—Collecção e index remissivo de legislação de fazenda, desde 1850 a 1880 (contendo 295 artigos).*

«Lisboa—typographia da viuva Sousa Neves—1882.»

—«*O Espectro do Prior*—N.º 1.—1883.»

Declaração—O auctor do communicado, inserto em o n.º 3739 d'este periodico, pede-nos para em seu nome declarar em resposta ao sr. Daniel de Carvalho, que não é com elle o referido communicado.

Os fuzilados em Hespanha—Os quatro sargentos de lanceiros de Numancia que foram fuzilados, eram os primeiros sargentos José Guerrero Martin, de 33 annos; Fernando Gomes Sedano, de 34 annos; os segundos sargentos, Gregorio Cano Garcia, de 29; e Felix Alonso Llorente, de 33 annos. A execução effectuou-se ás duas e tres quartos da tarde de domingo em Santo Domingo de la Calzada, sendo as descargas dadas por uma escolta de atiradores do mesmo regimento a que as victimas pertenciam.

O cabo Luciano Benito foi tambem julgado em conselho de guerra e condemnado a prisão perpetua.

Naufragio do vapor Luso—Communicam de Ponta Delgada, em data de 27 de Julho, o seguinte:

«Ás 11 horas da noute, pouco mais ou menos, de 26 do corrente, naufragou no porto dos Carneiros, da villa da Lagoa, o paquete portuguez *Luso*, que vinha de Lisboa com escala pela Madeira e Santa Maria, com carga e passageiros.

Não ha desgraças pessoaes a lamentar.

A que foi devido o naufragio?

São diversissimas as versões, que correm no publico a este respeito.

Uma d'ellas, é que a perda do navio foi devida a não ter sido possivel aos officiaes que dirigiam a manobra descobrirem o pharol da doka, por haver cerração, resultando darem com terra inesperadamente, quando o navio bateu e estava perdido.»

ANNUNCIOS

1 PRECISA-SE de uma criada de 30 a 25 annos de edade para acompanhar uma familia para o Brazil, pagando-se 6$000 réis por mez (moeda forte), sendo as despezas de viagem feitas á custa do contratante.

Quem se julgar nos casos, dirija-se ao Bairro Oriental de Mont'Arroio, n.º 14, a casa de Severino Lopes, onde se lhe darão as explicações precisas.

Leilão da casa n.º 30 e 32, aonde residiu o fallecido dr. Raymundo Venancio Rodrigues, sita na rua dos Anjos, d'esta cidade.

2 EM 19 de Agosto de 1883, ao meio dia, na rua das Esteirinhas, n.º 2, por intervenção do solicitador Rocha Ferreira, se procederá á venda particular, convindo, d'uma morada de casas d'altos e baixos, sitas na rua dos Anjos, freguezia da Sé Cathedral, que partem do nascente com a viuva do dr. Jacome, do poente com a rua publica, do norte com casas dos herdeiros de Francisco Gonçalves de Lemos e do sul com herdeiros de José Corrêa. É livre de fôro ou pensão.

Rende 94$500 e é susceptivel de mais.

Dá esclarecimentos desde já o dito solicitador, que tem em seu poder os titulos de acquisição.

CASA DA BANDEIRA

9—PRAÇA DO COMMERCIO—10

COIMBRA

3 JOSÉ MONTEIRO DOS SANTOS participa aos seus amigos e freguezes que abriu o seu estabelecimento na praça do Commercio, n.os 9 e 10, com um bom sortimento de fazendas brancas, bons merinos francezes de pura lã, bretanhas de linho, lenços de linho em caixa, bonitos lenços de seda, o que ha de mais novidade, morins brancos, etc., etc.

Tambem recebeu uma collecção de bengalas muito baratas.

CASAS

4 HA TRES MORADAS que se arrendam, sendo uma toda estucada, local muito saudavel e boas vistas, sito na encosta do Seminario. Para tratar, na mesma casa, n.º 12.

Associação dos Artistas de Coimbra

5 POR ORDEM do ex.mo presidente da assembleia geral são avisados os socios d'esta associação a comparecerem no proximo domingo, 19 do corrente, pelas 8 ½ horas da manhã, na sala da mesma associação.

Ordem do dia

Continuação dos trabalhos da sessão anterior.

Previnem-se os socios de que a mesa deliberou não tomar em consideração as escusas, que não forem devidamente fundamentadas e que não especifiquem o numero de matricula do socio e o gremio a que pertencem.

Coimbra, 16 de Agosto de 1883.

O vice-secretario,
Pedro Augusto Cardoso.

---

6 POMADA anti-herpetica do dr. Banharent, superior a todas as da sua classe para todas as doenças de pelle, feridas, tinha e o mais que se diz nos prospectos que acompanham cada boião. Devolve-se o importe ás pessoas que a comprem e não tirem o resultado. Deposito em Coimbra, Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, n.os 35 a 41.

---

7 A COMMISSÃO executiva da junta geral d'este districto faz publico que no dia 3 de Setembro proximo, ás horas abaixo indicadas, na sala das sessões da mesma commissão e perante ella, sera posta em praça a seguinte empreitada, correspondente ao 3.° lanço da estrada districtal, n.° 57 A, comprehendido entre Valle de Coiro e Goes.

Empedramento completo entre os perfis 190 e 251 na extensão de 1:150m.

Base da licitação......... 822$250
Deposito provisorio....... 20$600

A abertura da praça será ás 12 horas, e a licitação terá logar por carta fechada.

As condições d'arrematação e execução da empreitada, cadernos d'encargos e mais peças do projecto estão patentes todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na repartição districtal d'obras publicas ou na secretaria do lanço em Goes, onde se prestarão todos os esclarecimentos.

Coimbra, 10 d'Agosto de 1883.

O presidente da commissão
João J. d'Antas Souto Rodrigues.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

---

9 ARRENDAM-SE duas moradas de casas, sitas na Couraça de Lisboa, n.os 67 e 71.

Trata-se na mesma rua, n.° 33.

---

10 A COMMISSÃO abaixo assignada, dos festejos de Nossa Senhora da Boa Morte, da rua de Sá de Miranda e largo de S. João, agradece muito penhorada a todos os habitantes da mesma rua e largo, e outros que não habitam n'esta localidade, a melhor vontade com que subscreveram para se realisar os ditos festejos. Agradece tambem ao ex.mo sr. Dantas Guimarães e mais srs. que formam a commissão da Rainha Santa o emprestarem-lhe as columnas que serviram para a ornamentação das mesmas ruas. Tambem faz saber que o total da subscripção foi de 21$090 réis, e o das despezas 23$340 réis.

Joaquim Augusto Ferreira Vaz.
Hypolito Paes de Moura.
José Luiz de Brito.
Roque dos Santos.

GRANDE NOVIDADE

SINGER
VENDEU EM 1882
603:292 machinas!
MAIS
QUE TODOS OS FABRICANTES



SINGER
VENDEU MAIS QUE EM 1881
42:256 machinas!
MAIS
QUE TODOS OS FABRICANTES

31—RUA DO VISCONDE DA LUZ—33

Magnifico sortimento das excellentes e mais modernas machinas de nova invenção de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

Unicas e sem rival, que não pódem ser falsificadas, porque tem a *Companhia Singer*

PRIVILEGIO POR 20 ANNOS

Não tem engrenagens — não se gradua á agulha — não precisa encher canellas — não fazem ruido — não precisa enfiar ou tirar a lançadeira — nunca dão pontos falsos e o pesponto é o mais bello e elastico.

VENDAS A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES!

10 % MENOS A PROMPTO PAGAMENTO

Ensino e concerto gratis — garantia illimitada

Machinas de dois pespontos de 8$000 réis a 130$000 réis para familias, alfaiates, costureiras e sapateiros.

COMPANHIA FABRIL SINGER

31 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 33

COIMBRA

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

De GRIMAULT, e Cª, pharmaceuticos em Paris

Basta aspirar a fumaça dos Cigarros indios para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Rouquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea.*

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA GRIMAULT e Cia E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

ESTUFADOR

13 ACHA-SE um n'esta cidade vindo de Lisboa, que se encarrega de todo o trabalho de sua arte. Quem precisar dirija-se a casa de Joaquim Carvalho Porto & Filho, rua de Quebra-Costas.

14:4000$000

LOTERIA

14 AUGUSTO HENRIQUES, com casa de cambio, tabacos e loteria rua de Ferreira Borges, 219 e 221, faz sciente que vendeu os seguintes premios da loteria de Madrid, cuja extracção se verificou no dia 16 do corrente.

4:166 em cautellas. 3:600$000
5:238 » decimos.. 450$000
14:277 » cautellas. 450$000

A extracção da proxima loteria portugueza é a 21.

A seguinte de Madrid a 25, sendo o premio maior de réis

14:4000$000

CASA DE CAMBIO

219 — R. DE FERREIRA BORGES — 221

DISTRIBUIDOR

15 OFFERECE-SE um, responsabilisando-se por qualquer distribuição ou cobrança, dando fiador se lhe fôr exigido.

N'esta redacção se diz.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 500 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

---

17 O SR. Manoel da Silva Rocha Ferreira, rua da Moeda, n.° 56, está encarregado de receber qualquer proposta ou lance de duas quintas, que se vendem no sitio da Copeira, cuja venda terá logar no dia 26 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, em casa do mesmo sr., como praça particular.

AGRADECIMENTO

18 A MESA da irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, extremamente penhorada para com todas as pessoas que se dignaram concorrer para que aquella festividade, que teve logar na Sé Cathedral no domingo proximo passado, fosse feita com tão grande pompa e magnificencia, não póde comtudo deixar de mencionar em primeiro logar, e dar aqui um publico testemunho do seu reconhecimento e gratidão, á illustre commissão nomeada pela mesma mesa, composta dos srs. Manoel Miranda, Antonio Augusto da Paixão, Antonio José Marcellino, Antonio Maria Martins e Alfredo Moreira da Camara, por seus inexcediveis esforços e sacrificios para que esta solemnidade se realisasse com tanto esplendor. Egualmente agradece a todas as irmandades, que em tão grande numero e com a melhor vontade tomaram logar na procissão, concorrendo assim para a engrandecer e abrilhantar—ás pessoas que tiveram a devoção de dar os seus anjos—ás que offereceram vasos de flores para adornar a eça de Nossa Senhora, com tanta profusão e belleza—e emfim aos que tanto se empenharam em enfeitar e aformosear as ruas do transito da procissão.

Coimbra, 17 d'Agosto de 1883.

Conego José Ferreira Fresco, *juiz*—Prior Custodio José Rodrigues Soares, *protector*—Antonio José de Oliveira, *escrivão*—José Julio Cesar, *procurador*—Antonio José Fernandes, *thesoureiro*—Raphael Rodrigues d'Oliveira, *mordomo*—Antonio Maria Martins, *dito.*

---

19 BERNARDINO AUGUSTO LEITE DA SILVA, na qualidade de cabeça de casal do inventario a que se está procedendo por morte de seu irmão José Antonio Leite Ribeiro e sua mulher, moradores que foram na quinta de Santa Cruz d'esta cidade, annuncia ao publico que estando a liquidar a herança do casal e os onus que sobre elle pesam, e necessitando por isso de todos e quaesquer esclarecimentos que por ventura se lhe possam ministrar, pede a todas as pessoas que com o fallecido tivessem tido contractos, tanto sobre compras e vendas como sobre dividas, tenham a bondade de se apresentarem com seus titulos ao bacharel Francisco Baptista de Azevedo, advogado no referido inventario, para se tomar nota do que fôr conveniente, a fim do annunciante poder fazer uma verdadeira e regular descripção do activo e passivo da mesma herança, e isto dentro do prazo de 8 dias, a contar da publicação d'este annuncio.

Coimbra, 15 de Agosto de 1883.

PENITENCIARIA DISTRICTAL E COMARCÃ DE COIMBRA

20 FAZ-SE publico que no dia 27 do corrente mez, n'este governo civil de Coimbra, pelas 12 horas do dia, terão logar as arrematações seguintes:

1.ª proposta—40 carros de lenha de pinho em achas para o forno de cozer tijolo, medindo cada carro 3.m³00.

2.ª proposta—25 duzias de taboas de solho de 2m,64 × 0,22 × 0,03.

3.ª proposta—150 kilos de prego d'arame de meio telhado n.° 8 — 375 kilos de ripar n.° 7 e 150 kilos de fasquia n.° 5.

4.ª proposta—Pregos de ferro com cabeça de 0m,24 e 0m,26 de comprimento—250 kilos de cada qualidade.

As condições para estes fornecimentos e as amostras para os pregos estarão patentes no acto da arrematação e podem desde já ser examinadas no local das obras em todos os dias não santificados. As propostas serão por carta fechada e conforme o modelo junto ás respectivas condições.

Obras da Penitenciaria de Coimbra, 7 d'Agosto de 1883.

O governador civil—*V. d'Almeidinha.*

NOVO AMERICANO PORTUGUEZ

21 DOMINGO, 19, haverá novo americano portuguez á trabalhar do largo da Portagem a S. Martinho; e no dia 24 será a primeira carreira de Coimbra á Figueira da Foz.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.° 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3758 | Terça feira 21 de Agosto de 1883 | Anno XXXVI

O JORNALISMO EM COIMBRA

1808-1883

Catalogo coordenado pelo redactor do *Conimbricense* — Joaquim Martins de Carvalho

E por elle dedicado a todos os seus collegas da imprensa portugueza

Minerva Lusitana (*1.ª epocha*)	1808-1809
Minerva Lusitana (*2.ª epocha*)	1811
Jornal de Coimbra (*1.° d'este nome*) (*a*)	1812-1820
Manifesto da Razão	1820
Despertador Nacional	1821
Cidadão Litterato	1821
Sentinella Politica (*b*)	1821
Amigo da Ordem	1821
Censor Provinciano	1822-1823
Minerva Constitucional	1823
Brazileiro em Coimbra	1823
Amigo do Povo	1823
Verdade em Triumpho	1823
Publicola	1823
Noticiador Conciso	1823
Archivos da Religião Christã	1823-1824
Observador (*1.° d'este nome*)	1826
Noticiador Conimbricense	1827
Noticiador	1828
Correio do Porto	1833-1834
Boletim do Exercito	1833
Verdadeiro Ecco de Portugal	1834
Liberal do Mondego (*1.° d'este nome*) (*c*)	1834
Sentinella Conimbricense	1834-1835
Academico (*1.° d'este nome*)	1836
Piloto (*1.ª epocha*)	1836
Revista Estrangeira	1837
Boletim do Exercito Restaurador	1837
Chronica Theatral da Nova Academia Dramatica	1839
Piloto (*2.ª epocha*)	1840
Cometa (*d*)	1840
Tira-Teimas (*1.° d'este nome*)	1840
Chronica Juridica	1840
Chronica Litteraria da Nova Academia Dramatica	1840-1841
Antiquario Conimbricense	1841-1842
Restauração da Carta	1842
Prisma	1842-1843
Revista do Districto	1842-1843
Christianismo	1843
Annunciador	1843
Opposição Nacional	1844
Trovador	1844-1848
Agricultor (*e*)	184[illegible]
Revista Academica (*1.ª epocha*)	1845-1848
Grito Nacional	1846
Povo (*1.ª epocha do 1.° jornal d'este nome*)	1846
Boletim Official de Coimbra	1846
Crepusculo	1846
Boletim Cartista de Coimbra	1847
Observador (*2.° d'este nome*)	1847-1854
Conimbricense Harmonico	1848-1849
Memorias do Instituto da Academia Dramatica de Coimbra (*f*)	1849-1852
Povo (*2.ª epocha*)	1851
Liberal do Mondego (*2.° d'este nome*)	1851-1852
Novo Trovador	1851-1856
Iris	1852
Instituto	1852-1883
Revista Academica (*2.ª epocha*)	1853-1855
Conimbricense (*g*)	1854-1883
Popular	1854-1856
Instrucção e o Povo	1855
Harpa do Mondego	1855
Rebeca do Mondego (*h*)	1855
Boletim de Coimbra	1855
Tempo (*i*)	1855
Tribuno	1856
Pregoeiro	1856
Revista Juridica	1856-1859
Tribuno Popular	1856-1883
Epocha	1856
Ordem Publica	1856-1857
Cysne do Mondego (*1.ª epocha*)	1857
Sylphide	1857-1858
Constitucional	1857-1858
Liberdade (*1.° d'este nome*)	1858
Recreio Juvenil	1858
Preludios Litterarios	1858-1861
Estreia Litteraria	1858-1861
Saudade	1859
Rebeca Elastica (*j*)	1859
Atheneu	1859-1860
Revista do Mondego (*k*)	1860
Academico (*2.° d'este nome*)	1860
Litteratura Illustrada	1860
Cysne do Mondego (*2.ª epocha*)	1860
Ecco dos Partidos (*l*)	1860
Colligação das Provincias (*m*)	1860
Phosphoro	1860-1861
Commercio de Coimbra	1860-1865
Portugal Independente	1861-1862
Harpa	1861-1862
Gremio Alemtejano	1861-1862
Tira Teimas (*2.° d'este nome*)	1861-1862
Ensaios Litterarios	1861-1862
Minho	1862
Flor do Mondego (*1.° d'este nome*)	1862
Hymnos e Flores	1862-1863
Chrysalida	1863-1864
Atila	1863-1864
Liberdade (*2.° d'este nome*)	1863-1866
Coimbra Pitoresca	1865
Burro (*n*)	1865
Jornal de Jurisprudencia	1865-1869
Revista de Coimbra (*1.° d'este nome*)	1865-1866
Povo (*2.° d'este nome*)	1866
Album Litterario	1866
Academia (*1.° d'este nome*)	1866-1867
Paiz	1866-1869
Lyra do Mondego (*1.° d'este nome*)	1867
Amigo do Estudo	1867
Lyceu	1867
Jornal de Legislação	1868
Repositorio Litterario	1868
Jornal de Coimbra (*2.° d'este nome*)	1868-1869
Folha	1868-1873
Revista de Legislação e de Jurisprudencia	1868-1883
Thesouro de Legislação	1869
Lyra do Mondego (*2.° d'este nome*)	1869-1870
Civilisação (*1.ª epocha*)	1869-1870
Jornal Litterario	1869-1871
Auxiliar de Escriptorio (*1.ª epocha*)	1869-1873
Panorama Photographico de Portugal	1869-1874
Trabalho	1870
Independencia	1870
Correio de Coimbra	1870
Recreio Litterario	1870
Estudos Cosmologicos	1870
Voz do Mondego	1870
Boletim Bibliographico da Livraria Academica	1870
Movimento Commercial	1870
Iak. · e Bo. ·	1870-1871
Revista de Sciencias Ecclesiasticas	1870-1875
Federação	1871
Peregrino	1871
Trovão da Beira	1871
Progressista	1871-1883
Zephyro	1872
Civilisação (*2.ª epocha*)	1872-1873

Correspondencia de Coimbra	1872-1883
Republica Portugueza	1873
Piparote	1873
Numismatica Portugueza	1873
Jornal do Iniciado	1873-1874
Jornal de Coimbra (*3.° d'este nome*)	1873-1875
Sul de Portugal	1874
Lyra	1874
Bohemia (*o*)	1874
Mosaico	1874-1875
Luz da Razão (*1.ª epocha em Coimbra*) (*p*)	1874-1876
Reformador	1875
Partido Liberal	1875
Gazeta do Correio (*q*)	1875
Evolução (*1.° d'este nome*)	1876-1877
Seculo	1876-1878
Litteratura Occidental	1877
Ramalhete das Salas (*r*)	1877
Vespa	1877
Revista de Theologia	1877-1878
Archivo Bibliographico	1877-1878
Jornal de Sciencias Mathematica e Astronomicas	1877-1883
Gazeta de Coimbra	1878
Justiça	1878
Lucerna	1878
Voz do Artista	1878
Boletim Ecclesiastico da Diocese de Elvas (*s*)	1878
Caloiro (*1.° d'este nome*) (*t*)	1878
Partido do Povo	1878-1879
Ordem	1878-1883
Academia (*2.° d'este nome*)	1878-1879
Jornal dos Artistas	1878-1879
Estudos Medicos	1878-1881
Astro da Juventude	1879
Recreio	1879
Portugal Pittoresco	1879
Echo Juvenil	1879
Flor do Mondego (*2.° d'este nome*) (*u*)	1879
Artista	1879
Aurora do Mondego (*1.° d'este nome* (*v*)	1879
Aurora do Mondego (*2.° d'este nome*) (*x*)	1879
Jornal de Administração	1879-1880
Brazões Portuguezes	1879-1880
Revista de Coimbra (*2.° d'este nome*) (*y*)	1879-1880
Jornal Auxiliar de Escriptorio e Repartições	1879-1882
Boletim Bibliographico Portuguez	1879-1883
Pensamento	1880
Zumbidos	1880
Noticiarista (*z*)	1880
Revista Pedagogica (*aa*)	1880
Revista Scientifica e Litteraria	1880-1881
Boletim Litterario	1880-1881
Luz da Razão (*2.ª epocha*) (*bb*)	1880-1881
Zé Pereira	1881
Correio das Provincias	1881
Auxiliar de Escriptorio (*2.ª epocha*)	1881-1882
Coimbra Medica	1881-1883
Caloiro (*2.° d'este nome*)	1882
Folha Litteraria	1882
Estudo	1882
Porta Ferrea	1882
Evolução (*2.° d'este nome*)	1882
Mosca	1882
Cacholetas (*cc*)	1882
Bespa (*dd*)	1882
Besouro	1882
Saca de Carvão (*ee*)	1882
Pyrilampo (*ff*)	1882
Marquez de Pombal (*gg*)	1882
Instrucção	1882-1883
Boletim do Burocrata	1882-1883
Borboleta	1882-1883
Officina	1883
Violeta	1883
Instituições Christãs	1883
Sociedade Broteriana	1883
Regenerador	1883
Desengano (*hh*)	1883
Imparcial de Coimbra	1883
Mocidade (*ii*)	1883
Moda (*jj*)	1883
Coimbra em Fralda	1883
Na Berlinda (*kk*)	1883
Espectro do Prior (*ll*)	1883

NOTAS

(*a*) O *Jornal de Coimbra*, 1.° d'este nome, publicado de 1812 a 1820, era redigido n'esta cidade; mas ia imprimir-se a Lisboa.

(*b*) Pelo contrario, a *Sentinella Politica*, de 1821, era escripta no Porto; e vinha imprimir-se na imprensa da Universidade.

(*c*) Poucos dias depois de entrar o exercito liberal em Coimbra, em 8 de Maio de 1834, imprimiu-se na imprensa da Universidade o prospecto para a publicação de um periodico, com o titulo de *Liberal do Mondego*. Não se effectuou, porém, essa publicação. Veiu, todavia, a publicar-se nos annos de 1851 e 1852 um periodico com o referido titulo de *Liberal do Mondego*, como se póde ver em o nosso catalogo.

(*d*) Tendo em Março de 1840, por motivo das eleições de deputados, começado a *2.ª epocha* do periodico da opposição setembrista, o *Piloto*, (havendo sido a *1.ª epocha* em 1836, pelas eleições anteriores á revolução de Setembro d'esse anno), publicou-se em defeza do partido conservador, ou cartista, o *Cometa*, do qual apenas sairam 3 numeros. Além d'esses numeros publicaram-se mais, em meias folhas de papel, as *Barbas do Cometa*, a *Cabelleira do Cometa* e a *Cauda de Cometa*. Não eram, porém, periodicos diversos; mas uma especie de supplementos ao *Cometa*.

(*e*) No anno de 184? publicou-se o prospecto para um jornal, com o titulo de *Agricultor*. Não passou, todavia, de projecto.

(*f*) Sairam, a começar em 1849, com o titulo de *Memorias do Instituto da Academia Dramatica de Coimbra*, uma serie numerada de memorias biographicas. Comtudo, o n.° 4 e ultimo, de 1852, em vista da nova organisação do Instituto, tinha o titulo de — *Memorias do Instituto de Coimbra*.

(*g*) O *Conimbricense* é a continuação, com differente titulo, do *Observador* (2.° d'este nome), que havia começado em 1847.

(*h*) Imprimiu-se no anno de 1855 o prospecto para a *Rebeca do Mondego*, periodico que se não chegou a publicar.

(*i*) Em o numero do *Conimbricense* de 29 de Dezembro de 1855 publicou-se o prospecto para um jornal com o titulo de *Tempo*. Havendo, porém, desintelligencias entre os fundadores, saiu um d'elles, o bacharel Venancio da Costa Alves Ribeiro, que tinha feito o referido prospecto; e publicou-se em logar do *Tempo*, o *Tribuno*, que começou em 30 de Janeiro de 1856. Em 8 de Agosto do mesmo anno reuniu-se o *Tribuno* com o outro periodico, o *Popular*, que se publicava desde 30 de Março de 1854; ficando d'ahi em deante com o nome, que ainda hoje tem, de *Tribuno Popular*.

(*j*) Imprimiu-se em 1859 o prospecto da *Rebeca Elastica*; mas não se realisou a publicação d'este periodico.

(*k*) No anno de 1860 publicou-se o prospecto da *Revista do Mondego*; porem em logar do periodico ter esse nome saiu com o titulo de *Academico* (2.° d'este nome).

(*l*) Quando em 1860 se publicava na 2.ª *epocha* o *Cysne do Mondego*, resolveu o seu proprietario que no dia 1 de Janeiro de 1861 se começasse a publicação de um outro periodico, com o titulo de *Ecco dos Partidos*, para o que se imprimiu um prospecto. Como, porem, se não realisassem as 500 assignaturas, que o alludido proprietario dizia precisar para esse fim, não se fez a publicação do *Ecco dos Partidos*.

(*m*) Publicando-se os *Preludios Litterarios*, nos annos de 1858 a 1861, intentou o seu redactor publicar um periodico politico, com o titulo de *Colligação das Provincias*, e no formato da *Revolução de Setembro*. Imprimiu-se o prospecto em Abril de 1860; mas terminaram os *Preludios Litterarios* em Janeiro de 1861, sem que fosse substituido pela *Colligação das Provincias*.

(*n*) Imprimiu-se em 1865 o prospecto do periodico o *Burro*; mas ficou só no prospecto.

(*o*) Em 1874 publicou-se o *Supplemento ao n.° 1 da Bohemia (publicação futura)*. Ahi se declaravam as condições da assignatura da *Bohemia*, que devia ser uma revista critica e litteraria. Não se effectuou, porém, essa publicação.

(*p*) A *Luz da Razão* publicou-se no Porto até ao n.° 146. Desde o n.° 147, em Fevereiro de 1874, imprimiu-se em Coimbra até ao n.° 166, de Julho de 1876. Foi a *1.ª epocha* n'esta cidade.

(*q*) Apesar de se publicar em 1875 o prospecto da *Gazeta do Correio*, não se realisou a publicação d'esse periodico.

(*r*) O mesmo aconteceu com o *Ramalhete das Salas*, prospecto publicado por alguns typographos em 1877.

(*s*) O *Boletim Ecclesiastico da diocese de Elvas*, que havia sido impresso em Elvas até ao n.° 5, foi em 1878 impresso em Coimbra, saindo aqui os n.os 6, 7 e 8.

(*t*) Em 1878 imprimiu-se e distribuiu-se o prospecto do *Caloiro* (1.° d'este nome). Porém em logar do periodico sair com esse nome, começou a publicar-se em Janeiro de 1879 com o titulo de *Astro da Juventude*.

(*u*) Com a *Flor do Mondego*, (2.° periodico d'este nome), publicada em 1879, deu-se a singularidade de haver duas vezes o n.° 1, fazendo differença no formato e em parte das materias. O primeiro n.° 1 foi impresso na imprensa da *Ordem*, e o segundo n.° 1 foi impresso na imprensa *Democratica*.

(*v*) Em 1879 publicou-se o prospecto da *Aurora do Mondego*; mas não se levou a effeito a publicação d'este periodico.

(*x*) Aconteceu o mesmo, tambem em 1879, com outro prospecto de um periodico, tendo egual titulo de *Aurora do Mondego*.

(*y*) A *Revista de Coimbra*, (2.° periodico d'este nome) publicada de 1879 a 1880, de que era director o sr. dr. Francisco Augusto Correia Barata, e para a qual collaboravam varios academicos da Universidade, era mandada imprimir no Porto.

(*z*) Em 1880 publicou-se o prospecto do *Noticiarista*. Não foi, porem, avante a publicação d'esse periodico.

(*aa*) Deu-se o mesmo facto com a *Revista Pedagogica*, de que se publicou o prospecto tambem em 1880.

(*bb*) A *2.ª epocha* da *Luz da Razão* em Coimbra foi no anno de 1881. No intervallo, desde 1876, tinha sido outra vez impressa no Porto.

(*cc*) Imprimiu-se em 1882 o n.° 1 e unico das *Cacholetas*. Por motivos particulares esse mesmo numero foi supprimido logo depois de impresso, não se chegando a publicar. Comtudo possuimos um exemplar d'esse n.° 1 das *Cacholetas*.

(*dd*) Tendo-se publicado em 1877 o periodico a *Vespa*, saiu em 1882 outro com o titulo de *Bespa*.

(*ee*) Publicou-se em 1882 o prospecto, illustrado, do *Saca de Carvão*. Não se effectuou, porem, a publicação d'este periodico.

(*ff*) No mesmo anno de 1882 tentaram alguns academicos a publicação de um periodico, com o titulo de *Pyrilampo*. Chegou a estar composto na imprensa Minerva o 1.° numero; mas não se realisou a impressão d'elle. Antes, porém, de se desmanchar a composição, fizemos imprimir para nós um exemplar, que é o unico que existe.

(*gg*) Ainda no mesmo anno de 1882, em que n'esta cidade se celebrou o centenario do marquez de Pombal, a commissão academica dos festejos fez imprimir o *numero unico* de um periodico, com o titulo de — *Marquez de Pombal* — conforme se tinha promettido no programma das festas.

Acham-se, porém, ainda hoje todos os exemplares d'esse periodico na imprensa da Universidade, por a mencionada commissão não os haver reclamado, e não ter satisfeito a insignificante despeza do papel, pois que a composição e impressão foi gratuita, por ordem do governo.

(*hh*) No mez de Abril do corrente anno, tendo cessado a publicação do *Progressista*, imprimiram-se e distribuiram-se prospectos para um outro periodico com o titulo de *Desengano*. Parece, porém, que se não effectua a publicação d'esse periodico.

(*ii*) Foram n'este anno impressos, na imprensa Minerva, d'esta cidade, 5 numeros de um jornal, com o titulo de *Mocidade*, e datado de Albergaria.

(*jj*) Tendo os srs. Costa Braga & Filhos, proprietarios da acreditada fabrica de chapeus no Porto, feito publicar dois numeros de um periodico trimensal, com o titulo de *Moda*, para annunciar os productos da sua fabrica, foi o terceiro numero da *Moda*, relativo á epoca d'este verão, impresso em Coimbra na imprensa Litteraria.

(*kk*) Em Julho ultimo publicou-se o n.° 1 do periodico clandestino — *Na Berlinda*. Não se designa ahi aonde é impresso; porem manifestamente é n'esta cidade.

(*ll*) Já n'este mez de Agosto se publicou o n.° 1 de outro periodico clandestino — *O Espectro do Prior*. Apesar de se não dizer n'elle onde é impresso, vê-se sem a menor duvida que é em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JORNALISMO EM COIMBRA

Ahi deixamos publicado o extenso catalogo dos jornaes de Coimbra, a começar do primeiro, a *Minerva Lusitana*, em 1808.

Apenas addicionámos algumas breves notas, para esclarecer alguns assumptos; pois que se tratassemos de escrever a historia de todos os jornaes d'esta cidade, a muito custo nos chegaria um grosso volume.

Nos annos de 1867 e 1868 entregámo-nos á ardua tarefa de escrever a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção n'esta cidade em 1530, até áquella epocha.

Não se acreditará facilmente o trabalho insano que com isso tivemos.

Não possuiamos quasi elementos alguns para esta difficil empreza; e foi necessario gastar muitos mezes nas mais perseverantes investigações, examinando miudamente o vastissimo deposito dos livros dos conventos e collegios extinctos, a bibliotheca da Universidade, a livraria do observatorio astronomico, os cartorios da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, da secretaria da Universidade, do cabido, e da Misericordia, além das livrarias particulares d'esta cidade; e precisando egualmente de manter uma activa correspondencia com muitas pessoas illustradas do paiz, que nos podiam dar informações sobre o assumpto de que tratavamos.

Como continuação á historia da typographia em Coimbra havemos proseguido nas mais assiduas diligencias para averiguar tudo o que diga respeito ao jornalismo d'esta cidade.

Não nos temos poupado a trabalhos para conseguir organisar o catalogo, que ahi deixamos publicado; havendo de certo muito poucas pessoas que imaginem que em Coimbra se tem publicado tantos jornaes!

Á força dos maiores esforços temos podido reunir, quer em collecções completas, quer em exemplares avulso, a quasi totalidade dos jornaes de que hoje fazemos menção.

Ahi ficam lançadas as bases para quem quizer no futuro escrever a historia do jornalismo em Coimbra.

O catalogo d'esses jornaes é já um bom auxilio para quem se resolver entregar a semelhante trabalho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RESOLUÇÕES LOUVAVEIS

Na assembléa geral da Associação dos Artistas d'esta cidade, de domingo ultimo, foi resolvido convidar os socios a concorrer á exposição de manufacturas d'este districto; e egualmente se resolveu emprestar do cofre da Associação, até á quantia de 18$000 réis, a cada um dos socios que carecerem d'esse auxilio para os artefactos que tencionarem expôr.

Estas resoluções são muito dignas de elogio, e proprias de uma associação, que já effectuou uma brilhante exposição districtal, e tem prestado outros muitos serviços ás artes e á classe operaria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCÓLA LIVRE DAS ARTES DO DESENHO

DECLARAÇÃO

Com o intuito de restabelecer a inteireza dos factos e obstar a que seja perturbada a sinceridade mutua e respeitosa, que deve ligar duas associações congeneres na sua missão popular, cumpre-me o dever de declarar serem injustos e destituidos de fundamento os reparos, na assembleia geral da Associação dos Artistas de domingo ultimo, inconsideradamente suscitados, ácerca d'uma pretendida censura votada pela *Escóla Livre das Artes do Desenho*.

Em confirmação plena d'esta contestação, offereço a transcripção da parte da acta, que a este incidente se refere:

«Por fim o sr. colleccionador Rodrigues da Silva expoz que em data de 1 de Maio ultimo enviara á Associação dos Artistas de Coimbra um officio em que a consultava sobre a possibilidade de se ligarem em esforços communs estas duas associações, para realisarem uma exposição industrial. Era este o primeiro passo para as disposições preliminares, que depois seriam ponderadas em occasião opportuna e utilmente assentes nas devidas condições.

«E' notavel que sejam decorridos tres mezes sem que nenhuma attenção tenha merecido a uma associação d'artistas um assumpto de tal importancia.

«Nada mais havendo a resolver foi levantada a sessão, etc.»

(Em 26 de Julho de 1883).

Ficam, portanto, publicamente e para todos os effeitos invalidadas as reflexões pela precipitação suggeridas.

Coimbra, 20 d'Agosto de 1883.

O colleccionador

Manoel Augusto Rodrigues da Silva.

Abilio Elias de Carvalho

No dia 17 do corrente, pelas 6 horas da tarde, falleceu em Penella o sr. Abilio Elias de Carvalho, natural de Vil de Matos, e, havia muitos annos, residente n'aquella villa. Era um rapaz de nobilissimas qualidades; por isso foi a sua morte vivamente sentida por todos os Penellenses.

Á familia do finado e ao nosso prezado amigo, o sr. Joaquim Urbano Peres, de quem o desditoso mancebo era empregado de confiança, enviamos d'aqui este simples, mas sincero testemunho do nosso doloroso sentimento.

Coimbra, 19 d'Agosto de 1883.

R. S. DOS REIS.

NOTICIARIO

Saude publica — Informam-nos que no dia 11 do corrente, o sr. commissario de policia e o sr. sub-delegado de saude, bacharel Manoel Justino de Azevedo, visitaram a quinta de Santa Cruz, e ahi observáram os seguintes fócos de infecção: — O lago maior, denominado dos cedros, um tanque proximo, uma montureira defronte do arco de S. Sebastião e outra debaixo do muro de supporte da Penitenciaria. Em nenhum d'estes depositos se havia deitado palha ou matto, sendo só prejudiciaes á saude, sem nenhum proveito para a agricultura. Finalmente observaram uma privada na casa de habitação que não era limpa ha muitos annos.

Immediatamente mandou o sr. commissario fazer a remoção de todos os detrictos, tendo sido previamente desinfectados; e desobstruindo-se tambem um cano de esgoto que atravessa parte da quinta.

Em quanto ao lago e tanques achou mais conveniente o sr. Azevedo que não se fizesse agora a limpeza, conservando-se porém cheios d'agua, o que se conseguiu dirigindo para lá agua corrente e que se está constantemente renovando.

Visitou o sr. commissario a quinta dias depois e observou que foram cumpridas todas estas ordens, assistindo sempre á limpeza o guarda n.° 80.

Estimaremos que se providenceie ácerca d'estes e identicos objectos n'esta cidade, a fim de ver se se põe cobro á falta de limpeza que aqui tem havido.

Feira de S. Bartholomeu — Começou a feira de S. Bartholomeu, d'esta cidade. N'este anno foi alterada a collocação das barracas, de modo a tornar mais desaffrontado o passeio do caes.

Coimbra em Fralda — Tornando-se impossivel a publicação da *Coimbra em Fralda*, durante o periodo das ferias, pedem-nos para declarar que ella só continuará a sua regular publicação em 15 de Outubro.

Concurso — Está a concurso pelo espaço de 30 dias, a contar de 18 do corrente, para o provimento da egreja de S. Thiago de Travanca de Farinha Podre, concelho de Penacova, diocese de Coimbra.

Apresentação — O presbytero Manoel Pereira Junior foi apresentado na egreja parochial de S. João Baptista de Monte Real, concelho de Leiria, diocese de Coimbra.

Abonos para estradas — Á camara municipal de Coimbra foram abonados réis 1:200$440, para o lanço da estrada de Coimbra ao Dianteiro, e mais 1:533$820 réis para o de Coimbra a Miranda do Corvo.

Fuga de emigrados — Fugiram da praça de Peniche cinco soldados hespanhoes emigrados, dos que alli estavam recolhidos, tendo a praça por homenagem.

Foi expedida circular a todas as auctoridades dos diversos districtos do continente a fim de serem presos em qualquer terra onde appareçam.

Ladrões — Uma quadrilha de ladrões tem feito varios assaltos no concelho de Terras de Bouro. A residencia do abbade de S. Matheus foi atacada de dia, roubando os malfeitores tudo que lhes conveiu.

Zorrilla — Diz uma folha de Madrid, que o sr. Zorrilla virá a Portugal, e talvez se dirija a Elvas. Parece que haverá engano. O que é certo é que o governo do reino visinho não sabe onde elle agora está.

A Mulher — Recebemos de Lisbôa, o n.° 23 da *Mulher*, que contem:

Condessa de Genlis. — *Noções de Economia Domestica*, D. Maria José da Silva Canuto — *Cultura das emoções intellectuaes*, Bernard Perez. — *A Morta* (versos), Augusto Garraio. — *As pequenas coisas do menage.* — *A avalanche do Pico de Morteratsch*, J. Tyndall. — *Sociologia.* — *Sempre amigos*, Fialho d'Almeida. — *Variedades.* — *Jornaes para as damas*, Silva Pereira. — *Chronica feminina.* — *Album enigmatico.*

GRAVURAS: — *Condessa de Genlis.* — *Guardanapos para jantar de convite.* — *Baixella de prata.*

A empreza da revista *A Mulher* encarrega-se de satisfazer gratuitamente e com a maxima promptidão todas as encommendas que os assignantes desejem, sendo assim um correspondente gratuito, e de uma grande utilidade para as pessoas da provincia.

Assigna-se na rua Nova da Trindade, 10.

Associação Liberal Portuense — Com este titulo diz o nosso collega do *Primeiro de Janeiro* o seguinte:

«A direcção d'este gremio reuniu-se antehontem a fim de proseguir nos seus trabalhos, resolvendo, entre outros assumptos, solicitar novamente do sr. presidente da grande commissão nomeada para rever a reforma dos estatutos se digne convidar o sr. dr. Carvalho Lamas, presidente d'uma sub-commissão a quem os primeiros trabalhos foram entregues, e da qual são secretarios os srs. Castro Neves e Teixeira dos Santos, a que apresente o resultado dos mesmos trabalhos sem mais perda de tempo.

Resolveu tambem, por unanimidade, precedendo proposta do 2.° secretario sr. R. de Castro, e em harmonia com as disposições dos estatutos, proclamar seus socios honorarios os benemeritos cidadãos srs. deputado Marianno Cyrillo de Carvalho, Antonio d'Almeida Correia e Joaquim Martins de Carvalho: o primeiro pelo modo como tem batido, em pleno parlamento, a seita jesuitica, e os dois outros tambem pela valentia com que tem pugnado contra a dita seita, e, em geral, contra o movimento reaccionario, nos jornaes a *Lucta* e o *Conimbricense*.

Aos referidos cavalheiros ser-lhes-ha communicada a nomeação, indo seguidamente uma commissão fazer entrega dos respectivos diplomas ao sr. director da *Lucta*, e ao sr. Marianno de Carvalho, que se acha na Foz.

Ao sr. Joaquim Martins de Carvalho, proprietario e redactor do *Conimbricense*, será o diploma enviado pelo correio, para Coimbra.»

Assalto á imprensa — Com este titulo diz o nosso collega do Porto, a *Folha da Tarde*:

«Appareceu hoje arrombada a porta da officina d'este jornal, tendo os gatunos forçado a gaveta do escriptorio e levado valores e dinheiro na importancia quasi de 200$000 réis.

Tudo indica ser isto feito pausada e socegadamente, mercê da ausencia absoluta da policia n'esta rua, onde só mui raras vezes algum, talvez por desfastio lança os olhos misericordiosos.

Todos os dias apontamos as gentilezas semelhantes, e clamamos em vão pelas providencias necessarias: os factos succedem-se ininterruptamente, os cidadãos ficam roubados, os vadios engordam, a policia flaneia.

Francamente: se o serviço d'ella se deve limitar a de manhã fazer a côrte nos mercados ás criadas de servir, melhor será dispensal-a; mesmo sem ser em *serviço* terão occasião de se entregar a devaneios; se porém, ella é precisa, que satisfaça ás necessidades para que foi creada, e que cuide um pouco mais acuradamente de tão importantes obrigações.»

O casamento do principe D. Carlos — *Madrid, 18.* — Diz a *Correspondencia de España*, que nos circulos diplomaticos se assegura, que na entrevista de Ischl o imperador e a imperatriz de Austria annunciaram confidencialmente ao imperador Guilherme o projecto de casamento de sua filha a archiduqueza Valeria com o herdeiro da corôa de Portugal. Os mesmos centros tambem acreditam na possibilidade do casamento do infante D. Affonso de Bragança com a princeza Maria Leticia, prima da archiduqueza Valeria.

Noticias de Hespanha — *Madrid, 17, n.* — O rei, o ministro da guerra e o general Blanco partiram ás 7 horas da tarde para Valencia, onde chegarão amanhã pela manhã.

Nada está ainda definitivamente resolvido com respeito á viagem do rei a França, Allemanha e Austria.

D. Affonso assignou o decreto pondo em execução desde 1 de Setembro proximo a lei supprimindo os 10 % sobre os bilhetes de passageiros nos caminhos de ferro.

Todos os carabineiros sublevados em Hespanha entregaram as armas ao fugirem para França, onde são internados pelas auctoridades da republica. Hontem 20 carabineiros com um capitão entraram em Bourg-Madame, e 33 soldados entregaram as armas em La Seo de Urgel.

Castells, o chefe dos 70 salteadores, que saquearam o comboio de viajantes entre Barcelona e Granollers, foi preso com tres cumplices. Os outros são activamente perseguidos pela tropa nas montanhas.

O sr. Martos, ex-ministro do tempo do rei Amadeo, manifestou publicamente a sua opinião de que os ultimos acontecimentos demonstraram que a Hespanha não quer a revolução, mas sim a monarchia com a liberdade.

Madrid, 18. — O rei D. Affonso foi muito acclamado em todo o trajecto de Madrid a Valencia, pela grande multidão de povo, que se apinhava nas estações do caminho de ferro. Sua magestade a rainha D. Christina voltou para a Granja.

Madrid, 18. — Todas as allocuções dirigidas ao rei durante a viagem contem vehementes protestos contra a sedição militar, e exprimem ardente dedicação á monarchia.

D. Affonso foi muito victoriado em todo o trajecto, e principalmente em Valencia, onde o esperavam os deputados e senadores das provincias de Alicante e Valencia, com grande affluencia de povo, que levantou vivas a D. Affonso, á monarchia e á paz. O rei entrou em Valencia a cavallo, seguido por muitos generaes e grande multidão de carruagens particulares. D. Affonso irá a Barcelona segunda feira.

O imperador da Allemanha enviou parabens a D. Affonso pela prompta terminação da sedição militar.

El Correo diz que no ultimo conselho de ministros foi muito discutida a questão da viagem do rei á Allemanha; mas não se tomou decisão alguma.

O governo tem descoberto centenares de associações secrêtas em relações com o exercito.

Em Badajoz foram postos em liberdade os paisanos detidos por delictos politicos.

Cholera morbus — *Cairo, 18.* — Hontem falleceram aqui 6 cholericos e 41 na Alexandria.

Cairo, 18. — Houve hontem aqui 4 obitos de cholericos, e 50 em Alexandria.

Bombaim, 18. — O cholera desenvolve-se aqui rapidamente. Na ultima quinzena falleceram 202 cholericos.

Grande incendio em Madrid — *Madrid, 19.* — Rebentou esta madrugada um grande incendio na estação do caminho de ferro do Meio-dia em Madrid. Ardeu o telhado e todo o terceiro andar, ficando o archivo destruido. O resto do edificio foi salvo a grande custo pelos bombeiros. Não houve felizmente nenhuma victima.

Conde Chambord — *Froshdorf, 18.* — Continua muito mal o conde de Chambord. A fraqueza n'estes ultimos dias produziu-lhe uma grande perturbação cerebral.

Tumulto em Vienna — *Vienna, 18.* — Hoje na rua rebentou uma bomba de dynamite quando passava uma banda tocando para festejar o anniversario natalicio do imperador. A multidão irritada invadiu as salas do Gymnasio italiano, e quebrou toda a mobilia. Queria invadir tambem os escriptorios do jornal irredemptista *O Independente*, mas a policia poude obstar a isso.

Noticias de França — *Cherburgo, 18.* — Chegou hoje a este porto o transporte de guerra portuguez *Africa*, vindo de Lisboa, e conduzindo a seu bordo os officiaes do exercito hespanhol e os chefes civis da sublevação de Badajoz.

Paris, 18. — O ministro do interior assignou hoje a ordem de expulsão do subdito belga Boland, que declarara em publico ter dado 16:000 francos a dois deputados francezes para o patrocinarem n'um negocio li-

nanceiro, e que ultimamente recusou dizer os nomes d'esses deputados.

Conde de Chambord—Dizem de Vienna, com data de 19 do corrente, que o conde de Chambord estava a expirar.

Ao sr. director do correio de Coimbra—A commissão executiva, promotora da exposição de manufacturas do districto de Coimbra, tem expedido n'estes ultimos dias numerosas cartas, e continuará n'esse seu expediente.

Sabemos, porém, que algumas pessoas d'esta cidade, aliás bem conhecidas, não tem recebido as cartas que lhes foram enviadas.

Pedimos por isso ao sr. director do correio queira recommendar aos carteiros a maior pontualidade e zelo n'este serviço, a fim de não se repetirem os motivos de queixa.

ALBERTO CARLOS

Ha dias tem-se occupado a imprensa periodica de Lisboa de uma questão judicial, em que está envolvido o sr. Alberto Carlos Cerqueira de Faria.

A esse respeito nos dirigiu um nosso amigo o communicado que abaixo publicamos.

Nada podemos dizer relativamente a essa pendencia. O que porém podemos asseverar é que o sr. Alberto Carlos, que por duas vezes foi eleito deputado por Coimbra, a primeira em 1838 e a segunda em 1870, gozou sempre aqui dos melhores creditos como homem de probidade.

Joaquim Martins de Carvalho.

Acompanhamos a illustrada redacção do *Correio da Noute*, nas justas considerações que faz no seu numero de domingo ao honrado caracter do dr. Alberto Carlos Cerqueira de Faria.

Temos conhecimento da perseguição que a condessa de Geraz do Lima tem promovido contra aquelle seu honrado padrasto, e que revela a mais negra ingratidão.

O sr. dr. Alberto Carlos foi sempre para a condessa e seus filhos, não um padrasto, mas sim um pae extremoso e dedicado.

Lamentamos com o *Correio da Noute* que o nosso fôro criminal ainda se ache regulado por uma lei que auctorisa a lançar contra alguem uma pronuncia, *fundada em accusações calumniosas*, sem que o accusado seja ouvido, pois que se o honrado sr. dr. Alberto Carlos fosse admittido a justificar-se, elle apresentaria documentos, que tocnam bem palpavel a má fé com que se trouxe a juizo a denuncia de empenhar titulos do casal, porque sabemos que elle ha muito deu partilha a sua enteada de todos os fundos e titulos da herança da baroneza de Folgosa.

Causou profunda magoa n'esta cidade a noticia da injusta perseguição feita ao sr. dr. Alberto Carlos, conhecido aqui como um dos homens mais honrados da velha guarda liberal, e como um notavel parlamentar, especialmente em finanças, nos tempos em que militou na politica.

ANNUNCIOS

TYPOGRAPHO

1 Offerece-se um competentemente habilitado para trabalhar em Coimbra ou fóra.

N'esta redacção se dão esclarecimentos.

CASAS

2 HA TRES MORADAS que se arrendam, sendo uma toda estucada, local muito saudavel e boas vistas, sito na encosta do Seminario. Para tratar, na mesma casa, n.º 12.

3 ARRENDAM-SE duas moradas de casas, sitas na Couraça de Lisboa, n.os 67 e 71.

Trata-se na mesma rua, n.º 53.

CASA DE AZULEJO

BERNARDINO JOSÉ PEREIRA

4 PARTICIPA aos seus freguezes e pessoas de sua amisade, que mudou o seu estabelecimento de mercearia, da rua da Sophia, n.os 7 e 9, para a mesma rua, n.os 51 a 55, onde se encontrará, além dos artigos do seu antigo estabelecimento, ja bem conhecido pelo publico d'esta cidade, um bom sortido de vinhos e licores nacionaes e estrangeiros; o puro e legitimo **vinho verde** de Amarante, a 100 réis o litro; cerveja nacional e ingleza, gazosas e mais refrescos; uma grande variedade em bolaxa estrangeira e nacional; queijo flamengo superior; dito da serra; grande variedade em conservas, por um preço sem competencia; grande variedade de balões venezianos, que vende pelo preço da fabrica; e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento. Previne tambem o publico, que continua a ter o escriptorio da diligencia para a Figueira da Foz, e que parte diariamente ás 5 horas da manhã.

O systema d'esta casa é vender barato para vender muito, e quem experimentar verá.

POBRESA DE SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO de BELLINI

(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimento do sangue, etc. Recommendado ás Creanças Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

CASA DA BANDEIRA

9—PRAÇA DO COMMERCIO—10

COIMBRA

6 JOSÉ MONTEIRO DOS SANTOS participa aos seus amigos e freguezes que abriu o seu estabelecimento na praça do Commercio, n.os 9 e 10, com um bom sortimento de fazendas brancas, bons merinos francezes de pura lã, bretanhas de linho, lenços de linho em caixa, bonitos lenços de seda, o que ha de mais novidade, morins brancos, etc., etc.

Tambem recebeu uma collecção de bengalas muito baratas.

TRESPASSE

7 BERNARDINO DA SILVA GOMES trespassa o seu estabelecimento de estalagem, que tem na praça 8 de Maio, n.º 41.

Quem o pretender dirija-se ao seu proprietario no mesmo estabelecimento.

Pomada contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

8 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua da C[illegible].

ESTUFADOR

9 ACHA-SE um n'esta cidade vindo de Lisboa, que se encarrega de todo o trabalho de sua arte. Quem precisar dirija-se á casa de Joaquim Carvalho Porto & Filho, rua de Quebra-Costas.

Monte-pio Conimbricense

10 É CONVOCADA a assembleia geral para domingo, 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no theatro de D. Luiz, a fim de lhe ser lido o parecer apresentado pela commissão fiscal sobre as contas do 1.º semestre.

Previnem-se os socios que, em observancia das disposições regulamentares, estão as multas em vigor; e que as escusas mandadas á mesa devem conter a designação do nome, numero e grau a que pertencem.

Coimbra, 20 d'Agosto de 1883.

O 1.º secretario
Pantaleão Augusto da Costa.

DEPOSITO DE CALÇADO DE LISBOA

DA

FABRICA GOMES & FILHOS

EM COIMBRA

65—RUA DE FERREIRA BORGES (CALÇADA)—71

11 A. DA COSTA PEREIRA & IRMÃS, actualmente agentes e representantes da fabrica *Gomes & Filhos*, de Lisboa, n'esta cidade de Coimbra, annunciam que no seu estabelecimento vendem por miudo:

Calçados para homens, senhoras e creanças.

Tomam conta de encommendas por medida, e aceitam a incumbencia dos concertos.

Estão auctorisados a intervirem em transacções de atacado para as provincias da Beira Alta e Baixa.

1 PRECISA-SE de uma criada de 30 a 35 annos de edade para acompanhar uma familia para o Brazil, pagando-se 6$000 réis por mez (moeda forte), sendo as despezas de viagem feitas á custa do contratante.

Quem se julgar nos casos, dirija-se ao Bairro Oriental de Mont'Arroio, n.º 14, a casa de Severino Lopes, onde se lhe darão as explicações precisas.

PEPTONA DEFRESNE

(Carne Liquida)

A primeira admittida, depois de analyse, nos Hospitaes de Paris

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, e torna-se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.

Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.

Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.

DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

LA NOIRCINE

14 CHAMAMOS a attenção do publico para uma descoberta muito util e importante que se acaba de fazer.

A grande difficuldade que havia em obter uma tinta preta perfeita para tinturaria de fatos de algodão, lã, seda, etc., deixou de existir com a descoberta que acaba de fazer o sr. JOS. VAN MESSEM.

E' este o invento que nós recommendamos e que se torna util a todas as familias em geral, não só pela perfeição com que os objectos ficam tintos, como pela forma muito simples d'este processo, e grande economia.

Qualquer pessoa com este processo póde momentaneamente obter qualquer fazenda tinta, sem que para isso tenha necessidade de recorrer ás tinturarias.

O grande resultado já obtido em todas as nações estrangeiras, anima-nos a introduzir em Portugal esta innovação, convencidos do seu acolhimento não só pela grande economie de tempo e de dinheiro, mas pelo perfeito resultado que se adquire.

Köln, 1 de Janeiro de 1883.

Jos. van Messem.
Bruno Lampel.

Vende-se em pacotes de 100 grammas—125 reis; e em pacotes de 50 grammas—80.

Deposito em Coimbra—drogaria Rodrigues da Silva.

ALVIÇARAS

15 DÃO-SE a quem achasse uma argola africana d'ouro, que se perdeu desde a estrada do Almegue até S. Martinho. Quem a achasse e a queira restituir póde dirigir-se a esta redacção.

14:4000$000

LOTERIA

16 AUGUSTO HENRIQUES, com casa de cambio, tabacos e loterias, rua de Ferreira Borges, 219 e 221, faz sciente que vendeu os seguintes premios da loteria de Madrid, cuja extracção se verificou no dia 16 do corrente.

4:166 em cautellas. 3:600$000
5:238 » decimos.. 450$000
14:277 » cautellas. 450$000

A extracção da proxima loteria portugueza é a 21.

A seguinte de Madrid a 25, sendo o premio maior de reis

14:4000$000

CASA DE CAMBIO

219—R. DE FERREIRA BORGES—221

As pessoas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.

5 fr. e 2 fr. 50

18 O SR. Manoel da Silva Rocha Ferreira, rua da Moeda, n.º 56, está encarregado de receber qualquer proposta ou lance de duas quintas, que se vendem no sitio da Copeira, cuja venda terá logar no dia 26 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, em casa do mesmo sr., como praça particular.

Ferro Leras

Desde os trabalhos submettidos á Academia de Sciencias em 1850 e em 1858 á Academia de Medicina, o **Ferro Leras** tem obtido do corpo medico um successo rapido, brilhante e sempre crescente ao passo que vê-se cair no esquecimento uma multidão de novos preparados ferruginosos. Este successo continuo provém de que este medicamento encerra: 1º O **Ferro**, um dos elementos do sangue; 2º Os **Phosphatos** que entrão na composição de nossos ossos; 3º Que é supportado mesmo pelos doentes que não podem tolerar outra qualquer preparação ferruginosa; 4º Porque não tem acção alguma sobre os dentes; 5º Porque não provoca prisão de ventre; 6º Porque é claro e limpido como a agua mineral natural; 7º Porque se assimila mais rapidamente do que as grageas, pilulas e pós. E' recommendado contra o **empobrecimento do sangue, anemia, lymphatismo, debilidade, caimbras do estomago, excita o appetite, facilita o desenvolvimento das raparigas** affectadas de **chlorose** faz apparecer e regularisa as **regras**, suspende as **flôres brancas**, e restitue ao **sangue** a **côr vermelha** perdida pela molestia.

Existe sob duas formas: Solução e Xarope.

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

CANARIOS

20 VENDEM-SE com gaiola e sem ella na rua de Cima, em Mont'arroio

O CONIMBRICENSE

Redactor e Responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3759 | Sabbado 25 de Agosto de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

OS JESUITAS

Vem muito a proposito na actualidade reproduzir a publicação feita em Dezembro de 1815, e Janeiro de 1816, no periodico impresso em Londres, com o titulo de — *Investigador Portuguez em Inglaterra, ou jornal litterario, politico, etc.*, por occasião da disposição do papa Pio VII, publicada na sua bulla *Sollicitudo omnium*, de 7 de Agosto de 1814, fazendo reviver a companhia de Jesus, e derogando o breve *Dominus ac Redemptor Noster*, de 21 de Julho de 1773, pelo qual o immortal e sabio pontifice Clemente XIV, de gloriosa memoria, havia extinguido a dita companhia, e a que o rei de Portugal, pela carta de lei de 9 de Setembro do mesmo anno, accordou o real beneplacito e regio auxilio.

Semelhante determinação do papa Pio VII obrigou o principe regente de Portugal, no 1.º de Abril de 1815, a mandar declarar pelo seu ministro em Roma, que estava na positiva intenção de manter em todo o seu vigor as disposições da lei de 3 de Setembro de 1759, que proscreveu, desnaturalisou e mandou expulsar dos dominios portuguezes os religiosos da companhia, denominada de Jesus; fazendo-se egual declaração ao nuncio na côrte do Rio de Janeiro, e a todas as côrtes da Europa, por via dos respectivos ministros.

Joaquim Martins de Carvalho.

LITTERATURA PORTUGUEZA

O QUE FORAM OS JESUITAS
E O QUE PODERÃO SER AINDA HOJE?

(Reflexões que os redactores accrescentam á seguinte memoria, que receberam de Lisboa, e agora vão publicar)

Quando o poder espiritual e temporal extinguiu esta sociedade famosa, já se tinham ouvido de todas as partes do mundo as diversas e multiplicadas queixas que havia contra ella; e a esta grande massa de accusações, que formaram uma opinião publica irresistivel, cederam as potencias, que de commum accordo a suppriniram. Com a sua extincção acabaram as mais fortes discussões, que a seu respeito se tinham suscitado; mas ainda se ficaram ouvindo os fracos clamores de alguns individuos, que, pensando honrar as suas cinzas, quizeram attribuir a sua queda fatal ao tenebroso conloio da philosophia e das luzes atrevidas do seculo. Não advertiram porém estes apologistas, que os motivos reaes e verdadeiros da catastrophe dos jesuitas estavam dentro das suas proprias constituições, leis politicas e economicas, e que, sendo como um veneno occulto, que os minava, deviam mais cedo ou mais tarde dar-lhes uma morte lenta ou repentina, segundo as circumstancias que occorressem. Estas, com effeito, simultaneamente occorreram em diversas partes do mundo; e por consequencia a morte civil dos jesuitas foi instantanea e violenta.

A sociedade dos jesuitas appareceu no mundo com um caracter e physionomia absolutamente nova, e em todos os sentidos differente da que apresentavam todas as mais corporações religiosas. Estas, pela maior parte dadas á vida contemplativa e sedentaria, passando muitas horas do dia e da noite na recitação da psalmodia, e mais exercicios domesticos, apenas podiam estender a sua influencia externa a um circulo mui limitado; e tudo quanto podiam fazer fóra do claustro reduzia-se a pequenas intrigas, que não saiam da curta esphera das familias, a quem governavam como directores espirituaes, ou a quem adulavam para terem um apoio nos governos e na opinião publica. A sua ingerencia em os negocios publicos não offerecia portanto perigo algum consideravel, porque na sociedade civil mais faziam a figura de pretendentes do que de chefes ou dominadores. Não appareceram porém assim os jesuitas, porque logo se declararam por mestres das nações; e para melhor desempenharem a sua missão, pozeram absolutamente de parte a vida contemplativa e retirada das outras familias regulares, e reduziram todas as suas occupações ao exterior do claustro, querendo representar em grande no vasto theatro do mundo.

Reflectindo-se n'esta differença caracteristica, bem se vê logo que a sua influencia em os negocios civis devia ser mui extensa, porque elles se haviam constituido os orgãos de todos os pensamentos dos homens, apoderando-se dos meios mais efficazes para realisar seus projectos. Estes foram particularmente dois: — *Instrucção publica*, — e *Direcção das consciencias*. — Ora, quando uma sociedade mui numerosa, composta de individuos de todas as classes e de todas as nações, consegue ter o monopolio exclusivo de toda a instrucção e ensino, e ao mesmo tempo esta sociedade tem a chave das consciencias do genero humano, sabendo por consequencia perfeitamente o modo de melhor poder guiar para os seus fins estas mesmas consciencias; fica por tanto sendo mui claro, que esta sociedade ou devia ser a melhor e a mais proveitosa sociedade da terra, ou a mais perigosa e detestavel. Como a ambição e o desejo de dominar é porém uma das enfermidades moraes, inherentes á natureza do homem, taes meios, postos á disposição de tantos e tão diversos individuos, fizeram com que os jesuitas, como homens, adoecessem da geral enfermidade, e abusassem horrorosamente do seu dominio universal.

Segundo estes principios, tendo já os jesuitas um poder moral absoluto sobre o espirito humano, seguia-se que bem depressa tambem deviam passar á conquista do poder physico, isto é, ao da riqueza e dos bens temporaes. Este passo e esta conquista foram muito faceis; porque quem seria capaz de negar os bens terrenos a seus directores e a seus mestres, que lhe repartiam o que elles chamavam *instrucção gratuita*, e que lhe derramavam, ás mãos cheias, toda a qualidade de thesouros e graças espirituaes com que lhe fortificavam e tranquillisavam todos os desasocegos das suas consciencias?

É bem sabido que os homens são, em geral, ainda mais generosos para os medicos que lhes curam as enfermidades do espirito do que as doenças do corpo; e n'isto os jesuitas foram facultativos e praticos famosos; por que tinham adoptado uma moral *tão suave, tão flexivel e tão consoladora*, que não havia consciencia alguma no mundo para quem ella não podesse servir de um verdadeiro especifico. O que o celebre Walpole, que outr'ora foi ministro e secretario de estado do governo inglez, dizia a respeito dos seus compatriotas, isto é, que elle tinha em seu poder *a pauta do peso e valor de todas as consciencias inglezas*, só podia ser enunciado com verdade por um geral dos jesuitas! N'este caso, supposto o conhecimento exacto que estes tinham do valor e peso especifico de todas as consciencias humanas, e não havendo sido assaz escrupulosos nos remedios de as curar e dirigir [1] (o que está sobejamente provado pelos seus livros de moral), é mais que evidente, que o seu dominio havia de ser universal, havia de ser perigosissimo, e por um certo periodo, completamente irresistivel.

Assim temos visto, que a sociedade dos jesuitas, pelas suas leis primarias e organicas, devia ter um dominio universal e absoluto nas consciencias dos homens; e que abusando-se sempre de toda a qualidade de poder illimitado, esta mesma sociedade era essencialmente impolitica e perigosa, porque se poz na necessidade de abusar dos seus meios, e d'elles com effeito abusou. Para este abuso concorreu ainda outra circumstancia que não tinhamos mencionado, e vem a ser: — que esta maravilhosa companhia estava por tal forma organisada, que a *roupeta* não era o seu unico distinctivo. Atraz, por assim dizer, da primeira linha jesuitica, que era conhecida e visivel, estava ainda outra muito mais forte, e por assim dizer invencivel, que se compunha dos jesuitas invisiveis, que debaixo das armas, da toga e da theara e da purpura eram verdadeiros discipulos de Loyola. Quem poderia pois resistir á força physica e moral d'este systema tão profundamente combinado? E que muito é, que, se as luzes dos seculos, posteriores a esta instituição, não tivessem rasgado as sombras que espalhava aquella magica roupeta, o mundo todo tivesse amanhecido um dia universalmente jesuita!

Devia por consequencia tambem dispôr de todas as riquezas da terra, porque quem era senhor absoluto das vontades humanas, o devia ser egualmente da plena execução de todas as suas obras. E perguntamos agora; se uma sociedade assim estabelecida, e fundada sobre molas occultas e de uma força por assim dizer monstruosa, operando sempre nas trevas e no mysterio do segredo, poderia humanamente deixar de abusar dos seus meios de dominio, e convinha que fosse tolerada no mundo? Seria preciso que os jesuitas fossem anjos para não abusarem de tamanho poder, e de tão illimitada influencia! (*Continúa*).

[1] E um facto notavel na historia dos jesuitas, que logo no principio da sua creação, e no tempo do Concilio de Trento, quando a questão dos protestantes principiou a agitar-se, elles propozeram formar uma nova theologia *accommodada aos tempos!* Com estas maximas podia-se ir muito longe!

A POLICIA EM COIMBRA

O estabelecimento de um corpo de policia em Coimbra era uma necessidade de incontestavel.

A auctoridade administrativa e a camara municipal achavam-se sem força para se fazer obedecer no cumprimento das posturas municipaes e na manutenção da ordem publica.

Esta cidade não estava nas condições de qualquer aldeia. A sua numerosa população habitual e a adventicia dos academicos exigiam que houvesse aqui uma força regularmente organisada, incumbida da policia.

Attendendo a estas circumstancias foi effectivamente creado em Coimbra o corpo de policia civil.

Tem-se, porém, dado n'esta cidade com a policia o que acontece em quasi toda a parte onde eguaes instituições se tem estabelecido.

Os discolos e desordeiros veem com maus olhos este corpo, o qual consideram como natural inimigo; e por isso reagem sempre contra as suas determinações, quer sejam razoaveis, quer arbitrarias. Para elles tudo quanto vem da policia é censuravel.

Por parte da mesma policia tambem não tem faltado abusos e excessos.

Quando o corpo de policia civil se organisou n'esta cidade, não houve na escolha dos seus membros a cautella e o rigor necessarios.

Muitas praças foram admittidas por compadrio e influencias politicas, sem se attender á sua aptidão; e mesmo posteriormente não sabemos se terá havido uma escrupulosa escolha.

E' certo que não poucas vezes tem havido excessos da parte dos policias, quando lhes cumpria ser cordatos e prudentes.

Longe de nós querermos que os policias se deixem escarnecer e exautorar pelos discolos, que não contentes de attentarem contra as leis e segurança publica, pretendem zombar dos delegados da auctoridade. Em todo o caso com a cordura muito se consegue.

E esgotados que sejam os bons termos então soffram os desordeiros as consequencias do seu atrevimento; porque a auctoridade não póde, nem deve deixar impunes os attentados que constantemente por ahi se praticam.

Publicam-se editaes regulando os deveres dos cidadãos; e o que se vê logo é que certa qualidade de individuos fazem gala de desprezar essas disposições da auctoridade e a penalidade que ellas impõem.

Qual é a razão porque as pendencias que por ahi frequentemente se repetem não se dão com os cidadãos pacificos?

Resumindo o que temos dito: entendemos que a policia deve ser cordata

e tolerante até onde o possa ser; esgotada, porém, a razoavel prudencia é do seu dever fazer-se obedecer, custe a quem custar.

E aproveitamos a occasião para lembrar a necessidade da policia ser egual para com todos; pois que dá motivo a justas censuras o ver que se tolera a uns o que se prohibe a outros.

Perante a lei não ha privilegios, nem excepções.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EXPOSIÇÃO DISTRICTAL

Continuam com toda a actividade os trabalhos para a exposição de manufacturas do districto de Coimbra.

E' na verdade surprehendente a boa vontade com que tem sido acolhido o projecto da exposição districtal. Todos á porfia promettem concorrer com os seus productos á exposição.

A commissão executiva não tem senão a louvar-se com o excellente resultado dos seus esforços.

E como apezar das suas diligencias póde acontecer o haver deixado de serem dirigidos convites a alguns industriaes, a commissão pede-lhes o obsequio de relevarem essa falta involuntaria, esperando que se dignem requisitar os programmas e em seguida as competentes guias de exposição.

Esperamos que todos os cidadãos auxiliem a commissão n'este civilisador emprehendimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A FIGUEIRA DA FOZ

NA

EXPOSIÇÃO DISTRICTAL

Continuam a ser excellentes as noticias da Figueira da Foz; mostrando tudo que essa cidade e seu concelho farão uma figura brilhante na exposição districtal.

Cumpre-nos prevenir os srs. expositores da Figueira da Foz que é delegado da commissão executiva, o nosso patricio e amigo o sr. bacharel Francisco Maria de Lima Nunes, o qual com uma dedicação, que muito nos penhora, se presta a coadjuvar os trabalhos da exposição.

Pódem, por isso, os srs. expositores da Figueira da Foz entender-se com este cavalheiro em tudo que diga respeito aos objectos a expor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FACULDADE DE MEDICINA

Tendo a congregação da Faculdade de Medicina deliberado pedir ao sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões o seu retrato, para ser collocado no gabinete de physiologia geral e histologia, de que elle tinha sido fundador; o sr. dr. Simões annuiu a esse pedido; e effectivamente o retrato foi inaugurado no referido gabinete, por occasião da visita da Faculdade aos estabelecimentos; fazendo por essa occasião o sr. dr. Lourenço de Almeida e Azevedo uma allocução em louvor do illustre professor jubilado.

A mesma Faculdade deliberou egualmente fazer identico pedido de retrato, ao sr. dr. José Ferreira de Macedo Pinto, para ser collocado no gabinete de toxicologia, por elle fundado.

Foi da mesma forma decidido que se inaugurasse o retrato do fallecido professor o sr. dr. Francisco Antonio Alves, no gabinete de chimica medica, que elle fundou.

E finalmente resolveu a Faculdade convidar os lentes jubilados de Medicina a darem os seus retratos, para assim se começar uma galeria dos professores, não prejudicando estes retratos os dos professores que se inaugurassem nos gabinetes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

24 D'AGOSTO DE 1820

O partido liberal portuguez não póde, nem deve esquecer o fausto anniversario do dia 24 de Agosto de 1820, em que a nação proclamou a sua liberdade.

Ao benemerito regenerador Manoel Fernandes Thomaz se deve a iniciativa d'este glorioso acontecimento; e por isso o seu nome ficará sempre gravado com louvor nas paginas da historia portugueza.

Honra aos regeneradores de 1820!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

No dia 23 do corrente fez 51 annos, depois que em egual dia e mez de 1832 foram trucidados em Vizeu os primeiros martyres da liberdade n'aquella cidade, sentenciados pela sanguinaria commissão mixta alli creada pelo governo de D. Miguel.

Foram n'esse dia fuzilados o padre Laureano Antonio Pinto de Noronha, natural da quinta de Ableda, freguezia e concelho de S. Christovão de Nogueira; — o padre Caetano José Pinheiro, natural de Villa Chã de Nespereira, concelho de Sanfins; — e o padre Antonio Alberto Pereira Pinto Monte-Roio, natural de Casconha, concelho de Sanfins — todos da comarca de Lamego.

Eram accusados de fuga para o exercito libertador.

Com estas barbaridades contribuiu D. Miguel e seu governo para se augmentar a reacção contra o seu nefasto systema politico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FLAGRANTE INJUSTIÇA

Em quanto os lentes da Universidade recebem regularmente os seus ordenados, os archeiros e mais empregados subalternos, que recebem pela folha do expediente, soffrem todos os mezes atrazo no pagamento dos seus mesquinhos ordenados.

Só receberam no dia 30 de Julho os seus ordenados de Junho, e até hoje ainda não receberam os ordenados de Julho!

Com os carteiros do correio dá-se facto identico.

De modo que aquelles que mais carecem da paga do seu trabalho, são os mesmos a quem se atrazam os pagamentos!

Isto é uma injustiça revoltante!

Chamamos para estes factos altamente condemnaveis, toda a attenção dos srs. ministros do reino e das obras publicas, a fim de que os façam cessar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOCIEDADE DE INSTRUCÇÃO DO PORTO

Esta benemerita sociedade vae effectuar uma exposição de ourivesaria e joialheria nacional, que será inaugurada no dia 15 de Setembro proximo.

E já annunciou a mesma sociedade uma outra exposição, (que será a 8.ª que effectua), de fiação e tecidos nacionaes, que se realisará de Abril a Junho do proximo anno de 1884.

Com respeito á exposição de ourivesaria e joialheria nacional acaba de dirigir a *Sociedade de instrucção do Porto* o seguinte convite ao ex.^mo bispo d'esta diocese e respectivo cabido:

Ex.^mos e revd.^mos srs. — O clero foi em todos os tempos e em todos os paizes christãos o protector natural da arte e o mais desvelado; na ordem historica póde dizer-se tambem que foi o seu primeiro patrono. Nos silenciosos claustros dos antigos conventos se estabeleceram as primeiras officinas, não só para as tres grandes artes plasticas, mas tambem para as artes industriaes. Todos aquelles que conhecem medianamente o desenvolvimento da arte occidental confessam isto, e procuram, naturalmente, na casa de Deus, as primeiras manifestações artisticas que a piedade depoz sobre os altares. O clero portuguez ainda é hoje o fiel depositario das mais preciosas reliquias da arte nacional.

A Sociedade de instrucção do Porto, reconhecendo isto, e confiando ao mesmo tempo na alta protecção e no claro patriotismo d'esse illustre cabido ousa pedir um momento d'attenção para o incluso programma da exposição de ourivesaria e joialheria nacional, annunciada para o dia 15 de Setembro proximo. Ha n'este certamen uma secção de arte antiga, na qual poderão figurar as joias confiadas á guarda de v. ex.^as revd.^mas.

A exposição d'ellas valeria para o operario portuguez, cuja educação pretendemos regenerar pelos bons exemplos, pelo estudo e pelo trabalho glorioso de nossos maiores, como a lição mais instructiva.

S. M. el-rei o sr. D. Luiz assim o entendeu, confiando-nos algumas das joias mais preciosas do thesouro real, e sobretudo a obra prima da arte portugueza, a custodia de Belem.

Queira, pois, esse illustre cabido ajudar-nos tambem n'esta santa cruzada, e indicar-nos, com possivel brevidade, as condições a que desejam sujeitar o emprestimo temporario dos objectos, na certeza que as satisfaremos pontualmente e com o escrupuloso cuidado que merece tão insigne favor.

Deus guarde v. ex.^as revd.^mas Porto e secretaria da Sociedade de instrucção, 21 de Agosto de 1883.

Ex.^mo e revd.^mo sr. bispo conde e ex.^mos e revd.^mos srs. membros do cabido de Coimbra.

(Seguem-se as assignaturas).

Oxalá que a *Sociedade de instrucção do Porto* veja coroados dos melhores resultados os seus civilisadores esforços.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

23 de Agosto de 1883.

Cresce todos os dias o numero dos frequentadores annuaes da nossa praia, e com isso a animação e bulicio d'esta cidade. Em não menos de duzentas barracas se tomam já os banhos todas as manhãs, começando antes do romper do sol e prolongando-se até ás 9 ou 10 horas, visto as manhãs terem estado nubladas e frescas, não impedindo os menos diligentes de dormirem mais um pouco antes do mergulho matinal. E' esta a grande vantagem da nossa praia: embora os banhos sejam melhores a certas e determinadas horas, o mar presta-se sempre a que elles se tomem de manhã cedo, por forma que de ordinario ás 10 horas está aquella *obrigação* satisfeita, e o banhista só trata então de empregar o tempo o melhor que possa. Na maior parte das outras praias é preciso andar com a maré, variando com ella as horas do banho — o que não é commodo, nem tambem muito favoravel a quem se banha por necessidade.

— Effectuou-se no domingo passado a recita em beneficio da nascente associação de Bombeiros voluntarios da Figueira. Foi uma noute bem passada na opinião geral de quantos assistiram ao sarau dramatico musical, que satisfez a numerosissima concorrencia que, em attenção ao fim do espectaculo, affluiu ao theatro. Na parte musical foram applaudidos os srs. Ignacio Pereira de Lacerda, José Severo e Ernesto Benedicto, que na flauta, violino e piano desempenharam proficientemente dois trios sobre *Le Chalet* e *Il Barbier di Seviglia*; não menos applaudidas foram as sr.^as D. Carlota Velloso, e os srs. Rodrigo Galvão e Acacio Antunes, que recitaram respectivamente uma poesia allusiva aos promotores do espectaculo, e os monologos *O Besouro* e *O Guarda-chuva*; e na parte verdadeiramente dramatica, ou theatral, conservaram os numerosos espectadores em franca e repetida hilaridade o sr. José Pereira Corrêa n'uma engraçada scena comica, desempenhada a primor, e os conhecidos artistas Thomasia Velloso e A. Dias, n'uma chistosa comedia, em que ella ostenta a sua bonita voz e elle a sua inesgotavel veia comica.

O theatro estava profusamente ornado nos camarotes com bandeiras e festões de plantas, e na frontaria com a illuminação dos dias de gala, achando-se no vestibulo, expostos ás vistas curiosas de quem alli passava, a bomba e mais petrechos dos bombeiros voluntarios (escada de gancho, mangueiras, etc.) que vieram d'Allemanha e dizem serem peças perfeitamente executadas.

— Houve hoje grande susto entre as pessoas que se encontravam na praia, quando se julgou em perigo um banhista que se afastara mais da borda da agua.

Foi o sr. Joaquim A. Evangelista, um dos mais habeis nadadores da Figueira, e que durante uns poucos de minutos viu inutilisados os seus esforços, para alcançar terra, pela corrente invisivel que o arrastava para um *curceiro* que necessariamente o tornaria victima. Levou-lhe soccorro o denodado banheiro João da Encarnação, que, apertando á cinta a corda do salva-vidas, foi prestar-lhe nova força para o fazer sair da critica situação em que se achava.

— Dá-nos hoje o theatro a exhibição das fontes maravilhosas de Madame Bétine, e na proxima semana uma recita em beneficio de Thomazia Velloso, recita na qual tomam parte os curiosos da terra e o impagavel Dias.

— Sabbado haverá illuminação e arraial junto da capellinha do Senhor das Almas, na estrada que vae d'esta cidade para Tavarede; e no domingo bazar, fogaças e.... grande concorrencia, que será attraida não só pelo desejo de ver e ser vista pelos outros, como pela belleza do local d'onde se avista o oceano, o Cabo Mondego, e parte da cala de Buarcos.

— Diz-se que está gravemente doente o sr. Caetano Gaspar Pestana, antigo maritimo que ha annos fixou residencia aqui, sua terra natal, onde é geralmente considerado e todos lhe desejam prompto restabelecimento.

— Durante dois dias esteve na Figueira o sr. conselheiro Barjona de Freitas, cuja mãe e filho Alfredo e familia se acham aqui em uso de banhos.

ÁS AUCTORIDADES

DO

CONCELHO DE PENELLA

Dissemos no *Conimbricense* do dia 11 d'este mez: «Impresso e publicado o regulamento (de policia municipal) foi desde logo posto de parte.»

Esta affirmação, que ninguem até agora impugnou, carece de prova evidente. Eil-a.

O actual regulamento de policia municipal foi publicado á missa conventual em todas as freguezias do concelho no dia 20 de Setembro de 1874.

Pouco tempo depois affluiam os requerentes a pedir á camara licença para conservarem em terreno publico cousas que a lei municipal alli não consentia; e a camara deferiu a essas pretensões, attendendo unicamente o interesse particular, como consta das actas das sessões.

Na sessão de 16 de Novembro de 1875 — 13 mezes depois de estar em vigor o regulamento — propoz o vereador fiscal o cumprimento do art. 27.º, n.º 2, com relação a esta villa — caiar as casas.

É de notar que fosse este vereador, residente no Espinhal, o primeiro individuo que chamou a attenção da camara para tão urgente necessidade.

Ahi estão os livros para attestarem o numero de vezes que foi prorogado o prazo para se effectuar a caiadura — prorogação, que ninguem solicitou: os pobres obedeceram á primeira ordem; os pimpões estavam e estão no uso da sua *regalia*.

Em Março de 1878 ordenou a camara aos zeladores, *que, verificadas quaesquer coimas, fossem formadas relações de todas ellas semanalmente e entregues na secretaria da camara para serem* **apreciadas** *antes de serem relaxadas ao poder judicial*. Na mesma sessão um vereador propoz a demissão de todos os zeladores, por abusos commettidos!

Ainda não ha livros para assentamento de coimas, de termos de fianças e de deposito de multas, (art. 86.º e 87.º) Parece que convém a escuridão! O certo é que a historia das multas em todo o tempo se tem apresentado intrincada.

No dia 9 do corrente mez foram surprehendidos os habitantes d'esta villa por uns varredores pagos pela camara, os quaes, *sem terem dado tempo ao officio*, pareciam bem exercitados: poeira para a direita, poeira para a esquerda, *poeirada* para a frente.

O art. 27.º, n.º 1, obriga os moradores de Penella, Espinhal, Rabaçal e Podentes a conservarem limpas as ruas, valletas e serventias publicas nas suas respectivas testadas, sob pena de multa de 200 réis; providencia economica e acceitavel em terras pequenas, de ruas estreitas, e onde todos ou quasi todos os habitantes tem quintal, pateo ou curral para receber o lixo.

Não damos preferencia a este ou áquelle systema de limpeza, o que requeremos é: ou que a camara faça cumprir a dita disposição do art. 27.º, n.º 1, ou mande á custa do concelho fazer a limpeza de Penella, Espinhal, Rabaçal e Podentes, uma vez por semana.

O concelho podia e devia ser policiado, e ao mesmo tempo haver annualmente 100$000 réis, provenientes de multas: a estes beneficios, porém, oppõe-se a má vontade dos senhores vereadores.

A nossa terra natal ficará eternamente a par de Rabarrabos, se as auctoridades locaes não mudarem de systema administrativo — evidenciando a sua sincera dedicação ao melhoramento de Penella — fazendo desapparecer o seu estado nojento — e provendo de remedio outras grandes necessidades, como é de justiça, e da mais alta conveniencia publica.

Penella, 23 d'Agosto de 1883.

Delfim José de Oliveira.

EDITAL

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Domingos Brandão de Carvalho, escrivão de fazenda interino do concelho de Coimbra, por sua magestade el-rei, etc.

Em conformidade do artigo 109 do regulamento da contribuição industrial, approvado por decreto de 28 de Agosto de 1872, e do art.º 18.º da carta de lei de 30 de Julho de 1860, vae por este modo avisar todas as pessoas que n'este concelho exercem as industrias, profissões, artes ou officios abaixo designados, para nos dias 29, 30 e 31 do corrente se reunirem no edificio dos paços d'este concelho, ás horas que vão indicadas para cada industria, profissão, arte ou officio, a fim de se constituirem os gremios que hão de repartir a contribuição industrial do corrente anno pelos individuos constantes das listas que n'essa occasião lhes serão apresentadas; — das quaes constará a importancia total do contingente que cada gremio tem a repartir.

Dia 29

Ás 10 horas. — Açougue (emprezario de) — Açougue por miudo — Agencias indeterminadas — Agentes de bancos — Alfaiates de medida — Algodão (fanqueiro) — Barbeiros e cabelleireiros com loja.

Ás 11 horas. — Barcos que navegam no rio — Batatas (mercador de) — Bilhares (casa de) — Botequins — Boticarios — Caixeiros de balcão — Caixeiros de escriptorio.

Ás 12 horas. — Calceteiros — Capellistas sem modas — Carniceiros ou cortadores — Carpinteiros d'obra miuda — Carvão (mercador por miudo) — Casas de pasto — Cereaes por miudo.

Á 1 hora. — Coiros curtidos (mercador de) — Confeiteiros — Costureiras e engommadeiras — Escreventes de cartorio — Estalagem para animaes — Estalajadeiros — Ferro (fabricante d'objectos de) — Fogueteiros.

Dia 30

Ás 10 horas. — Fructas e hortaliças (mercador de) — Funileiros com estabelecimento — Lã (mercador de tecidos de) — Leite (vendedores de) — Louça de barro ordinario (mercador de) — Medicos — Merceeiros.

A's 11 horas. — Mestres d'obras — Padeiros — Peixe (vendedores de) — Pintores — Professores d'instrucção secundaria — Quinquilharias (mercador de) — Sapateiros com estabelecimento.

A's 12 horas. — Tendeiros — Typographias (emprezario de) — Typographos (compositor ou impressor) — Vendedores ambulantes — Barraqueiros — Taberneiros — Marceneiros (officiaes).

A' 1 hora. — Barbeiros (officiaes) — Serralheiros (officiaes) — Oleiros (officiaes) — Alfaiates (officiaes) — Sapateiros (officiaes) — Canteiros (officiaes) — Carpinteiros (officiaes) — Pedreiros (officiaes).

Dia 31

A's 10 horas. — Advogados — Azeite (mercador por miudo) — Chapeus (mercador de) — Correeiros com estabelecimento — Directores ou gerentes de bancos — Encadernadores com estabelecimento — Especuladores — Estabelecimentos em grande — Farinha (mercador de).

A's 11 horas. — Ferradores — Ferragens novas (mercador de) — Ferragens usadas — Ferro em moveis (fabricante de) — Hospedarias — Inculcadores de criados — Instrumentos de corda — Latoeiros com estabelecimento — Lenha (mercador de).

A's 12 horas. — Linho em rama — Lithographos — Livros scientificos — Louça de pó de pedra (mercador de) — Marceneiros — Ourives — Papel para escrever (mercador de) — Parteiras — Palitos (fabricantes de).

A' 1 hora. — Photographias — Relogios usados (mercador de) — Retrozeiros — Sollicitadores — Tanoeiros (officiaes) — Funileiros (officiaes) — Encadernadores (officiaes) — Chapelleiros (officiaes).

E para constar se passou o presente e outros de egual theor, que serão afixados nos logares mais publicos e do costume.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra, 21 de Agosto de 1883.

O escrivão de fazenda interino

Domingos Brandão de Carvalho.

NOTICIARIO

Commissario de policia — Consta-nos que por motivo de desharmonia com a auctoridade administrativa d'este concelho, pediu a exoneração do seu cargo o sr. commissario de policia.

Obito — No dia 20 do corrente falleceu na quinta da Arregaça, pertencente ao sr. D. João de Almeida, a ex.^ma sr.^a D. Maria Fausta de Almeida Penteado, de Castello Branco, que viera a esta cidade buscar allivio para os seus padecimentos. Veiu com ella toda a sua familia, seu irmão, o sr. João Eduardo de Almeida Penteado, e sua irmã casada com o sr. bacharel José Domingos Ruivo Godinho, assim como este cavalheiro e outros parentes. Rodeada dos que mais a amavam findou aqui os seus dias, deixando a mais viva saudade em legado a todos os que a conheciam. Sentimos este triste acontecimento e damos os devidos pezames a todos os seus.

Extravios no correio — O nosso amigo o sr. Miguel Dias Barata, alfaiate d'esta cidade, enviou ha dias uma volumosa carta para um seu amigo de Torres Vedras, a qual continha documentos importantes. Essa carta não chegou, porém, ao seu destino.

O destinatario da carta diz que além d'esta lhe tem ultimamente faltado outras!

Eis ahi a regularidade no serviço do correio!

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Bacharel Francisco Edmundo Fernandes de Meira, filho do dr. Francisco Fernandes Costa e D. Maria José de Sousa Meira, de Coimbra, de 43 annos, fallecido no dia 12 d'Agosto.

Adelia, filha de João d'Almeida e Maria Candida da Costa, de Coimbra, de 1 anno, fallecida no dia 14.

Bernardina Ferreira, filha de José Ferreira e Maria Rodrigues Rocha, do Valle de Besteiros, de 48 annos, fallecida no dia 15.

D. Quiteria Rosalina Leite da Rocha, filha de Bernardino Ferreira da Rocha e D. Quiteria Rosalina Leite Rocha, de Coimbra, de 44 annos, fallecida no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:455.

Guia historico do viajante no Bussaco — A primeira edição d'este interessantissimo livro, do nosso illustrado amigo e patricio o sr. bacharel Augusto Mendes Simões de Castro, achava-se ha muito esgotada.

Podemos agora dar a agradavel noticia aos apreciadores de que está concluida a segunda edição.

Em o nosso proximo numero occupar-nos-hemos d'este instructivo e curioso livro.

Os heroes de 1820 — Está publicado o n.º 7 dos *Heroes de 1820*.

Contém o retrato e biographia de José Maria Xavier de Araujo.

Continúa esta muito interessante publicação a vender-se avulso a 60 réis, e por assignatura a 50 reis; assignando-se e vendendo-se na typographia Minerva Central, largo do Pelourinho, n.^os 14 a 17, em Lisboa.

Concentração de forças militares — Recolheram a Lamego todos os destacamentos de infanteria 9, dispersos pelas provincias da Beira e Douro.

A concentração de forças d'aquelle regimento tem por fim, segundo se diz, a proxima transferencia do alludido corpo de tropas para duas das villas da provincia de Traz-os-Montes.

Monumento ao marquez de Sá da Bandeira — Devem chegar por estes dias a Lisboa os dois baixos relevos, em marmore de Carrara, destinados ao monumento do marquez de Sá da Bandeira, que está em construcção na praça de D. Luiz.

Foram feitos em Roma, pelo auctor do projecto do monumento, o esculptor Guan Ciniselli, ultimamente fallecido.

Dr. Costa Simões — Diz o *Commercio Portuguez* do Porto, que uma commissão de clinicos do hospital de Santo Antonio, procurou ante-hontem este notavel homem de sciencia, a quem entregou a seguinte mensagem:

Ill.^mo e ex.^mo sr. — Era intenção de nós, abaixo assignados, facultativos do hospital de Santo Antonio, vir significar a v. ex.ª o profundo pezar que sentimos ao saber da exoneração pedida por v. ex.ª, dando por terminada a sua missão n'este hospital, e ao mesmo tempo agradecer as provas de consideração que sempre nos deu, ouvindo-nos e attendendo-nos em todos os nossos reparos com uma sollicitude e boa vontade nunca desmentidas.

Não deixariamos passar a occasião sem apresentar os protestos da viva sympathia que o robustissimo talento, profundo saber, infatigavel amor ao trabalho, inconcussa honestidade e excessiva modestia de v. ex.ª em nós despertaram. Soubemos, porém, que uma commissão se lhe dirigira pedindo a continuação dos bons serviços de v. ex.ª; n'estas condições sustamos a primitiva resolução e alliamo-nos sinceramente áquelle pedido, solicitando de v. ex.ª o sacrificio de mais algum trabalho até á completa execução da reforma, á qual ligamos consideravel valor e em que depositamos grande confiança. Na espontaneidade e na sinceridade d'este pedido está a sua unica valia. Fiamos que v. ex.ª nos attenderá.

Deus guarde a v. ex.ª — Hospital de Santo Antonio, 21 de Agosto de 1883. — Joaquim José Ferreira, José Augusto de Lemos Peixoto, Antonio José da Costa Sampaio, Joaquim Pinto d'Azevedo, José Dias d'Almeida Junior, Henrique Pereira da Costa, Antonio Joaquim de Moraes Caldas, Adelino Adelio Leão da Costa, Joaquim Augusto de Mattos, Arthur Maia Mendes, Julio Estevão Franchini, Francisco de Sousa Oliveira.

S. ex.ª, agradecendo mais esta prova de deferencia do corpo clinico em quem, novamente, confessou haver achado sempre o melhor desejo de coadjuval-o em todas, ainda as mais insignificantes, disposições dos seus regulamentos, disse ter decidida vontade em ser-lhe agradavel, e que voltará ao seu posto, esforçando-se por completar a sua reforma, logo que os factos possam desvanecer-lhe as apprehensões, que hoje tem, de que se acha imminente e proxima a destruição de tudo quanto podesse fazer.

O cholera — Calcula-se em 21:000 o numero de pessoas victimadas pelo cholera no Egypto, até ao dia 14 do corrente mez.

O khediva mandou supprimir o cordão sanitario de Alexandria.

O estado geral d'esta capital é relativamente satisfatorio, e as medidas hygienicas adoptadas fazem esperar que a epidemia não será alli muito rigorosa. A agua e o fogo são os principaes elementos que se utilisam para combater o mal. As aguas do Nilo continuam crescendo, e as fogueiras estendem-se até ás margens d'aquelle grande rio.

No dia 19 celebrou-se a ceremonia com que principia a peregrinação a Meca, servindo de guarda de honra á caravana a brigada egypcia, commandada por officiaes inglezes.

Os peregrinos marcharam logo em seguida á ceremonia, a fim de se evitar a excessiva agglomeração de gente.

Contra o costume dos musulmanos, proscreveram-se todas as festas de regosijo.

Nos territorios de Argelia e Tunis prohibiu-se a saida aos peregrinos.

Tremor de terra — Do nosso collega o *Correio da Noite*, transcrevemos a seguinte noticia:

«Na madrugada de 17 do corrente sentiu-se na cidade de Lagos um forte abalo de terra. Felizmente não houve desastres immediatos, mas no dia 19, pela 1 hora da tarde, abateu inesperada e repentinamente uma casa junto das muralhas da cidade, que a separam do rio. Essa casa servia de cavallariça a um cavallo, praça do commandante de infanteria 15. Na occasião do desastre estava o impedido a tratar do cavallo, e com difficuldade poude ser salvo, abrindo-se um buraco na parede, que tinha ficado em pé.

«O mar tem deteriorado completamente aquella muralha, abrindo-lhe fendas enormes, que deixam passar a agua na enchente das marés. A agua tem formado enormes cavidades, que ha muito tempo ameaçam uma grande parte da cidade e a mais importante.

N'aquelle ponto havia já um extenso espaço vasio e calcula-se, com fundamento, que o tremor de terra precipitou aquelle desabamento, que podia ter consequencias desgraçadas.

E a muralha ameaça ainda outros e muito graves desabamentos se se não tomarem as providencias necessarias.

A casa abatida é dependencia do hospital de infanteria 15, o primeiro hospital regimental do paiz. Todo o edificio póde estar e é provavel que esteja minado nos seus alicerces e portanto arriscado a um desabamento horroroso.»

Furacão — *New York*, 23, á tarde — A cidade de Rochester e os seus arredores foram hontem parcialmente devastados por um medonho furacão, que fez centenares de mortes. A violencia do furacão derribou um comboyo de viajantes, dos quaes ficaram mortos 25 e feridos 35.

Noticias de Madrid — *Madrid*, 22, á noite — Diz a *Epoca*, que foram apprehendidos 25:000 cartuchos que eram conduzidos de Granada para Malaga. O rei chegará a Burgos no dia 23, ás 10 da noite, e estará de regresso a Madrid no dia 27 pela manhã. Não ha nada resolvido sobre a viagem á Allemanha.

Madrid, 23, de manhã — O rei D. Affonso chegou a Saragoça, onde teve um acolhimento enthusiastico.

Morte do conde de Chambord

Paris, 24, t.—*Wiener Neustad*, (Ás 8 horas e 30 m. da manhã): Falleceu o conde de Chambord.

Despacho—Foi nomeado juiz ordinario do julgado de Goes o nosso amigo o sr. bacharel José Maria de Figueiredo Veiga.

Commissario de policia—Consta-nos que tendo vindo a um accordo se resolvera o sr. commissario de policia a continuar no exercicio do seu cargo.

O CONCELHO DE CONDEIXA
NA
EXPOSIÇÃO DISTRICTAL

A commissão executiva da exposição de manufacturas do districto de Coimbra acaba de receber da illustrada vereação municipal do concelho de Condeixa o seguinte officio:

«Camara municipal de Condeixa. — N.º 163.—Ill.mos e ex.mos srs.—Cumpre-me accusar a recepção do officio de v. ex.as, n.º 10, em que v. ex.as participam a esta municipalidade a abertura do certamen industrial, que tão patrioticamente promovem n'essa cidade.

Parece-me poder affirmar a v. ex.as que esta camara está possuida dos mais vivos desejos para poder assegurar uma digna representação d'este municipio na futura exposição: na proxima sessão se tratará d'este momentoso assumpto, e do que se resolver darei parte a v. ex.as

As exposições são fautores importantissimos do progresso das industrias; assim em nome dos interesses industriaes d'este concelho saúdo a benemerita *Escóla livre das artes do desenho* pela sua brilhante iniciativa.

Deus guarde a v. ex.as—Condeixa a Nova 23 de Agosto de 1883.

Ill.mos e ex.mos srs. presidente e mais vogaes da commissão executiva da exposição de manufacturas do districto de Coimbra.

O presidente—*Antonio Augusto de Mattos Mascarenhas de Mancellos.*»

Não era de esperar outra cousa da patriotica e esclarecida camara municipal do concelho de Condeixa.

Egualmente confiamos que o mesmo procedimento terão as outras camaras municipaes do districto.

O interesse é de todos os cidadãos; e aos vereadores como seus legitimos representantes pertence a iniciativa em tudo que concorra para o seu progresso e bem estar.

Além do que participa o digno presidente da camara municipal de Condeixa sabemos particularmente que devemos ter toda a esperança de que o concelho de Condeixa se fará representar na exposição de um modo muito honroso.

Louvores sejam dados a todos os cidadãos que para isso concorrerem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANNUNCIOS

1 NO DOMINGO, 2 de Setembro proximo, pelo meio dia, nas moradas de fallecido sr. Antonio de Barros e Alberto, em Coimbra, se hão de vender em praça praça particular os bens immoveis pertencentes aos herdeiros do finado, com as condições apresentadas na occasião.

CRIADA

2 NA RUA de Ferreira Borges (Calçada), 165, precisa-se de uma mulher edosa e que esteja no caso de dirigir uma casa, a quem se dará bom ordenado, tendo que dar fiança.

Asylo de Mendicidade

3 NO DIA 2 de Setembro, ao meio dia, arrenda-se a cerca d'este Asylo. As condições estarão patentes.

AMA DE LEITE

4 OFFERECE-SE uma para crear em sua casa. É aceada e de primeiro leite. N'esta redacção se diz.



6 PRECISA-SE de uma criada de 30 a 35 annos de edade para acompanhar uma familia para o Brazil, pagando-se 6$000 réis por mez (moeda forte), sendo as despezas de viagem feitas á custa do contratante.

Quem se julgar nos casos, dirija-se ao Bairro Oriental de Mont'Arroio, n.º 14, a casa de Severino Lopes, onde se lhe darão as explicações precisas.

7 NICOLAU BENEDICTO, italiano, residente no logar do Gorgulão, proximo ao porto de S. Martinho do Bispo, requereu licença para poder ter no mesmo logar uma fabrica de cordas de tripa, e para que este facto tenha a devida publicidade, satisfazendo assim as prescripções da lei, faz o presente annuncio.

Coimbra, 23 d'Agosto de 1883.



ARRENDAMENTO

9 POR ordem da administração da imprensa da Universidade se annuncia que no dia 3 de Setembro, pelas 12 horas do dia, na mesma imprensa, se procedera ao arrendamento das casas, sitas na rua do Norte e que tem o n.º 6 de policia.

Este arrendamento é por um anno, e o minimo da renda de 67$500 réis, sendo o seu pagamento adiantado e aos semestres, ou no fim d'elles, dando o licitante fiador idoneo.

O contador — *José R. A. Sobral.*

10 A COMMISSÃO encarregada das obras da egreja matriz da villa de Penacova faz publico, que no domingo, 2 do proximo mez de Setembro, por 11 horas da manhã, á porta da sachristia, ha de ir á praça a obra de pedreiros que tem de fazer-se nos telhados da mesma egreja cujas condições estarão patentes no acto da praça, sendo entregue a dita obra a quem por menos o fizer, convindo o lanço.

Penacova, 22 de Agosto de 1883.

11 ARRENDAM-SE duas moradas de casas, sitas na Couraça de Lisboa, n.os 67 e 71.

Trata-se na mesma rua, n.º 33.

ARREMATAÇÃO

12 NÃO TENDO sido approvada pelo ministerio da guerra, a arrematação feita em 28 de Julho proximo passado para o fornecimento das rações de forragens a secco para o destacamento de cavallaria estacionado n'esta cidade, e para as forças que transitarem na mesma, volta novamente á praça no dia 2 do proximo mez de Setembro, pelas 11 horas do dia.

A arrematação é por espaço de um anno, a contar do 1.º de Outubro de 1883 a 30 de Setembro de 1884.

As condições acham-se patentes na secretaria do conselho eventual d'infanteria 14, no quartel da Graça, d'esta cidade, onde podem ser examinadas todos os dias, das 10 horas da manhã á 1 da tarde, devendo as propostas serem feitas em carta fechada até á hora da arrematação.

O secretario do conselho — *Adelino Augusto de Magalhães*—Alferes graduado do 14.

ESTUFADOR

13 ACHA-SE um n'esta cidade vindo de Lisboa, que se encarrega de todo o trabalho de sua arte. Quem precisar dirija-se a casa de Joaquim Carvalho Porto & Filhó, rua de Quebra-Costas.

14 POMADA anti-herpetica do dr. Baenharent, superior a todas as da sua classe para todas as doenças de pelle, feridas, tinha e o mais que se diz nos prospectos que acompanham cada boião. Devolve-se o importe ás pessoas que a comprem e não tirem o resultado. Deposito em Coimbra, Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, n.os 35 a 41.

PRECISA-SE DE AGENTES

VINHOS E COGNACS

15 UMA DAS MAIS antigas casas de Bordéos, proprietaria das primeiras adegas classificadas, pretende ser representada SERIAMENTE por agentes ou homens muito relacionados, que desejem occupar as suas horas vagas. — Escrever a Mr. de VIGNOLLES, viticulteur, 346, route de Toulouse, á Bordeaux (France).

LECCIONISTA

16 JOSÉ GOMES RIBEIRO, estudante do 4.º anno de Philosophia, lecciona 1.ª e 2.ª parte de mathematica elementar durante os mezes de Agosto e Setembro, na rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 119.

16 O SR. Manoel da Silva Rocha Ferreira, rua da Moeda, n.º 56, está encarregado de receber qualquer proposta ou lance de duas quintas, que se vendem no sitio da Copeira, cuja venda terá logar no dia 26 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, em casa do mesmo sr., como praça particular.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acides, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

ALVIÇARAS

19 DÃO-SE a quem achasse uma argola africana d'ouro, que se perdeu de desde a estrada do Almegue até S. Martinho. Quem a achasse e a queira restituir póde dirigir-se a esta redacção.

20 A BIBLIOTHECA da Universidade de Coimbra pretende contractar a obra de um caixilho de ferro para uma janella de volta circular, que tem de vão 5m,79 por 2m,96. Deve ser de ferro malleavel, de construcção solida e simples, e conter tres caixilhos em altura até á divisoria da bandeira, e dois em largura, divididos ao centro por um prumo que lhe servirá de batente; vidraça de dois millimetros de espessura, convenientemente pintado o caixilho e assente no logar competente.

O desenho está patente na casa das obras da Universidade.

Por esta repartição será deslocado o caixilho velho e fornecida a madeira necessaria para andaimes.

O caixilho que se pretende deverá ser egual ao que ultimamente foi assente; e ter as machafemeas e trincos de metal amarello.

A direcção da bibliotheca recebe em carta fechada até ao dia 10 do proximo mez de Setembro, os lanços que forem offerecidos para a referida obra.

Bibliotheca da Universidade, em 21 de Agosto de 1883.

Dr. A. Filippe Simões.

CASAS

21 HA TRES MORADAS que se arrendam, sendo uma toda estucada, local muito saudavel e boas vistas, sito na encosta do Seminario. Para tratar, na mesma casa, n.º 12.



Deposito em Coimbra — drogaria de Rodrigues da Silva.

LA NOIRCINE

23 CHAMAMOS a attenção do publico para uma descoberta muito util e importante que se acaba de fazer.

A grande difficuldade que havia em obter uma tinta preta perfeita para tinturaria de fatos de algodão, lã, seda, etc., deixou de existir com a descoberta que acaba de fazer o sr. JOS. VAN MESSEM.

E' este o invento que nos recommendamos e que se torna util a todas as familias em geral, não só pela perfeição com que os objectos ficam tintos, como pela fórma muito simples d'este processo, e grande economia.

Qualquer pessoa com este processo póde momentaneamente obter qualquer fazenda tinta, sem que para isso tenha necessidade de recorrer ás tinturarias.

O grande resultado já obtido em todas as nações estrangeiras, anima-nos a introduzir em Portugal esta innovação, convencidos do seu acolhimento não só pela grande economie de tempo e de dinheiro, mas pelo perfeito resultado que se adquire.

Köln, 1 de Janeiro de 1883.

Jos. van Messem.
Bruno Lampel.

Vende-se em pacotes de 100 grammas—125 reis; e em pacotes de 50 grammas—80.

Deposito em Coimbra—drogaria Rodrigues da Silva.

24 NA RUA do Visconde da Luz, n.º 80, estabelecimento de fazendas brancas, recebe um rapaz de fóra da terra, sem pratica.

CANARIOS

25 VENDEM-SE com gaiola e sem ella na rua de Cima, em Mont'arro

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno .... 3$200
Por semestre .... 1$600
Por trimestre 800

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno .... 3$460
Por semestre .... 1$730
Por trimestre 860

Numero 3760 | Terça feira 28 de Agosto de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

OS JESUITAS

LITTERATURA PORTUGUEZA

O QUE FORAM OS JESUITAS
E O QUE PODERÃO SER AINDA HOJE?

(CONTINUAÇÃO)

Não são porém ainda só estas as unicas differenças que tão fortemente caracterisam a sociedade jesuitica; temos ainda outra mui essencial, que muito se deve pesar na balança dos interesses politicos. Os jesuitas foram os primeiros regulares, que fizeram *um voto* particular de obediencia cega e passiva a todas as vontades da côrte de Roma; e por este modo os papas ganharam uma mui numerosa e forte milicia, que, sem nada lhes custar e sem com ella despenderem cousa alguma, porque era paga por todos os governos da Europa, entrou a defender atrevidamente todos os antigos projectos, e direitos chamados ultramontanos. Mas para pormos em melhor ponto de vista esta notavel e bem essencial circumstancia, convem que resumamos rapidamente o que tinha sido a côrte de Roma, e o que era na épocha da instituição dos jesuitas.

Os papas na sua origem, com um poder e auctoridade indisputaveis sobre o regimen espiritual da egreja, eram todavia vassallos do imperio romano, a quem estavam sujeitos como quaesquer outros cidadãos. Com o andar do tempo, e pela piedade de alguns imperadores, e por outras favoraveis circumstancias, os pontifices romanos passaram de vassallos a ter uma pequena soberania temporal; e aqui principia a épocha assaz famosa de Roma moderna. É preciso porem notar que quando os bispos de Roma entraram a ser soberanos temporaes, já a sua soberania espiritual estava tambem estabelecida, e tinha uma influencia tão forte e tão extensa, que elles desde logo conceberam projectos da mais alta ponderação, que por algum tempo realisaram. Então a côrte pontificia formou um raciocinio, que parecendo hoje extravagante, era comtudo mui proprio das luzes do tempo, e lhe produziu os melhores resultados. Disseram ao mundo os bispos de Roma: — «O poder espiritual é mais nobre que o poder temporal; ora nós somos soberanos espirituaes absolutos, logo tambem o devemos ser temporaes: logo todos os soberanos do mundo devem ser nossos inferiores e vassallos: logo nós podemos dispôr das suas corôas e thronos como bem nos parecer, e melhor convier para os nossos interesses.» É verdade que toda esta logica era eminentemente absurda; porem o mundo estava eminentemente ignorante, e por consequencia acreditou que ella tinha toda a exactidão e verdade geometrica.

O resultado de toda esta má logica foi, por conseguinte, que muitos reis independentes e soberanos legitimos perderam suas corôas e thronos em virtude de uma simples bulla do papa: excitaram-se entre as nações e os reis horriveis guerras civis, sopradas pela influencia dos *servos dos servos de Deus*, que d'esta humilde esteira chegaram a arrogar-se o dominio espiritual e temporal do universo; e até o nosso Portugal viu um dos seus primeiros monarchas derrubado de um throno, que o valor portuguez havia levantado em Ourique sobre as ruinas das *Meias-luas* e poder mahometano!

Mas como toda a força d'este máu raciocinio estava fundada na ignorancia dos povos, é claro que ella só devia prevalecer em quanto a luz das sciencias não viesse illuminar o entendimento dos homens, e os ensinasse a descobrir e refutar todos os sophismas da logica romana. Chegou com effeito esta épocha, e os bispos de Roma que cingiam as duas espadas, espiritual e temporal, não só foram forçados a largar das mãos a segunda, mas até se viram em perigo de perder a primeira. Entre as muitas questões theologicas e civis, que já se tinham excitado, appareceram a final as de Luthero e Calvino, que á frente de uma mui numerosa povoação conquistaram a Roma quasi a metade da Europa.

N'este estado estava o mundo, e n'estas circumstancias estavam os pontifices romanos quando se instituiram os jesuitas; e d'aqui por consequencia podemos deduzir todos os principios sobre que se organisou esta famosa sociedade.

Todo o homem ou toda a nação, que uma vez perdeu um grande poder e dominio, forceja sempre por tornar a adquiril-o. Os bispos de Roma lembrados do que já tinham sido, do que eram e do que poderiam ainda vir a ser, aproveitaram, portanto, a favoravel occasião de terem uma numerosa milicia, que, apesar de ser sustentada á custa dos governos estrangeiros, devia estar sempre debaixo das suas ordens immediatas e defender o que elles chamavam seus legitimos direitos. N'este mui profundo ponto de vista foi instituida a ordem dos jesuitas; e para prova de que este era o espirito da sua instituição, basta ver o voto mui especial e positivo, que elles faziam de estarem sempre ás ordens do papa, e de cumprirem com obediencia cega e passiva tudo quanto elle lhes ordenasse. Ora esta ideia, assaz atrevida, de fazer com que os vassallos, por exemplo de Portugal, França, Allemanha, etc., jurassem dentro da sua mesma patria, e á face dos seus mesmos governos, de ser exclusivamente vassallos de uma potencia estrangeira, e que já tantos signaes tinha dado de uma desmedida ambição, só podia ser concebida e executada por uma potencia afeita a dominar por muitos seculos o mundo; e só podia ser recebida por monarchas e povos, por muitos seculos costumados a obedecer!

Outra prova, não menos evidente, de que a côrte de Roma creou os jesuitas para serem a sua verdadeira guarda pontificia, é que o seu primeiro chefe, o seu primeiro commandante, devia ter sempre o seu quartel general em Roma, e em frente do Vaticano. Alli era o centro commum de toda a sua força e auctoridade, e alli das quatro partes do mundo se dirigiam as participações, que davam os subalternos. Os jesuitas espalhados por todas as nações da terra, e sabendo a fundo o recondito de quasi todas as consciencias do genero humano, enviavam ao seu chefe o diario, por assim dizer, dos pensamentos dos homens desde o throno até á humilde choupana; e em consequencia d'estas exactas informações saiam depois do centro de Roma, ora na forma de bullas, ora na forma de livros de historia ou de moral, todas as ordens e todas as instrucções, pelas quaes se havia decidido que o mundo se fosse governando. Para o bom desempenho d'este vasto systema já dissemos, que os jesuitas não só conquistaram o dominio das consciencias humanas, mas se constituiram os chefes de toda a instrucção publica. Esta ultima circumstancia dá por conseguinte outra prova, de que os jesuitas não foram instituidos senão para defender os interesses dos papas, em prejuizo da auctoridade das nações e dos soberanos.

Todo o homem um pouco versado na litteratura jesuitica conhece que todos os seus livros tendiam a circumscrever a esphera dos conhecimentos humanos; e que aonde elles se mostraram sempre famosos foi em defender as prerogativas da côrte de Roma. Estabeleceram, como dogma de fé, em todos as suas obras, a infallibilidade do pontifice romano, doutrina desconhecida nos primitivos e heroicos seculos da egreja; defenderam o absurdo, e perigosissimo principio do poder temporal dos papas sobre os reis e os povos; conferiram a Roma o dominio e posse absoluta de todas as terras do mundo, chegando a ver-se, em consequencia d'estas doutrinas, ousar um papa, por sua propria auctoridade, dividir e dar, como dadiva, a dois grandes soberanos a quarta parte do mundo, que o valor e intrepidez de seus vassallos já lhes tinham descoberto; e finalmente, não satisfeitos de despojar os soberanos da terra dos direitos temporaes, inherentes á sua soberania, até attentaram contra a espiritual auctoridade dos bispos, querendo que o seu poder lhes não viesse immediatamente de Deus, porém que apenas fossem considerados como meros commissarios do papa. Todas estas doutrinas se acham estampadas nos livros jesuiticos, e escriptas com uma ousadia, amplidão e tenacidade, que bem mostram, que o seu unico emprego e todas as suas instrucções só tendiam a reduzir o mundo a uma *theocracia* universal, de que o supremo chefe visivel fosse o papa, e seus unicos ministros os jesuitas!

É verdade que já se tem dito, e ainda se poderá tornar a repetir, que os jesuitas não foram os unicos que inculcavam estas maximas, e que as mais corporações religiosas, e até o clero secular escrevia e adoptava estes principios. Mas se os jesuitas eram os mestres exclusivos do mundo, e se todas as escólas e toda a instrucção publica estava nas suas mãos, que importa que estas doutrinas fossem escriptas e prégadas por elles ou pelos seus discipulos?

Concluiremos esta parte das nossas reflexões com uma observação, que é digna de ser seriamente ponderada. Ella faz tremer, porém é verdadeira. Os jesuitas claramente ensinaram — *que os reis podiam e deviam ser assassinados*. E quando, ou em que circumstancias? Quando elles fossem tyrannos! Mas em que ponto particularmente consistia esta sua denominada tyrannia? Era quando os reis não obedeciam cegamente aos papas, ou não consentiam que os seus povos se constituissem escravos de Roma. Logo é de toda a evidencia, que o officio dos jesuitas não era outro se não dar o imperio temporal aos papas, custasse o que custasse! e que a côrte de Roma não tinha creado esta milicia sagrada senão para lhe reconquistar este imperio.

(*Continúa*).

O HOSPITAL DA UNIVERSIDADE

Uma das maiores necessidades e o primeiro dever que a sociedade tem a cumprir é acudir á humanidade enferma.

Na saude, a pobreza, com mais ou menos difficuldade póde viver. Chegada, porém, a doença, sem os soccorros publicos ou particulares, os desgraçades morreriam ao desamparo.

N'esta conformidade os serviços prestados pelo hospital da Universidade são importantissimos.

Alli se acolhem os pobres não só da cidade, mas ainda dos pontos mais extremos do districto. Alli são elles tratados com todo o carinho, não se faltando com tudo que prescreve a mais illustrada medicina.

Não se dão hoje n'aquelle estabelecimento os factos altamente deploraveis de antigos tempos, em que por falta de meios, e não poucas vezes por falta de zelo e caridade, a mortalidade era muito superior ao que devia ser; resultando d'ahi o horror e repugnancia invencivel que os doentes tinham em ir para o hospital.

Esse mesmo zelo e essa mesma caridade que hoje ha no tratamento dos doentes concorre para a affluencia d'elles. Da certeza do bom curativo resulta que a pobreza não duvida dirigir-se para o hospital da Universidade.

Essa circumstancia e a outra não menos verdadeira do augmento geral das doenças faz com que o numero dos doentes, apezar de todo o escrupulo na aceitação d'elles, se tenha ha tempo mantido em um numero muito elevado, chegando a não haver mais espaço para os admittir e accommodar.

Em quanto, porém, cresce o numero dos doentes, os rendimentos ordinarios do hospital não augmentam; resultando d'ahi necessariamente o desequilibrio entre a receita e a despeza.

Actualmente é já difficil a administração do hospital; e podemos assegurar que dentro em pouco a situação economica d'esse estabelecimento será muito grave, a não acudirem os poderes publicos com promptas providencias.

No anno economico findo já essa crise se manifestaria, se não fosse um importante legado de 5:000$000 réis, com o qual se acudiu ás urgencias d'este estabelecimento.

Ora no anno economico, que apenas agora se acha em principio, está o hospital reduzido aos seus recursos ordinarios; em quanto que os doentes, como dissemos, permanecem n'um algarismo muito elevado.

O resultado está-se já vendo. A receita não chega para a despeza.

O governo acha-se ha muito informado d'estas circumstancias, mas até hoje nenhum cuidado lhe deram essas informações.

todos os

Que querem que se faça? Pretendem que se feche o hospital á pobreza enferma, que bate a toda a hora á porta d'aquella casa da caridade?

Querem que Coimbra torne a presencear os deshumanos espectaculos que ha 30 annos se viam, de virem morrer ao desamparo por essas ruas os doentes repellidos e expulsos do hospital?

Nada mais facil do que o governo expedir uma portaria, determinando que se não admittam no hospital doentes em numero superior ao que comportar a sua receita!

Venham cá os ministros executar pessoalmente essa ordem; porque queremos vêr se são capazes de a cumprir.

Fazemos-lhes a justiça de que na pratica haviam de conhecer que, a não ter corações de feras, tal portaria se não podia executar.

Qual ha de ser o director do hospital da Universidade que tenha animo para recusar admittir um pobre doente, que não tem outra casa onde se possa asylar?

A questão está n'estes termos. A receita do hospital não chega; ou para que chegue é indispensavel fechar a porta aos doentes pobres.

Este assumpto é de tal gravidade que entendemos dever chamar para elle toda a attenção dos nossos collegas d'esta cidade.

Fallamos a tempo. Se não houver as indispensaveis e promptas providencias esperem pelos espectaculos e clamores que por ahi se hão de presencear.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O concelho da Pampilhosa
NA
EXPOSIÇÃO DISTRICTAL

A commissão executiva da exposição d'este districto de Coimbra tem as melhoras noticias do concelho da Pampilhosa.

Alguns nossos amigos estão alli empenhados em fazer vir á exposição os differentes productos d'aquella localidade.

Collocado este concelho no extremo do districto e em elevadas serranias é pouco conhecido; e por isso torna-se muito necessario o avaliar o modo de viver dos povos de que elle se compõe.

E' essa uma das vantagens das exposições.

Nem todos pódem trajar pannos de preço elevado, e usar de mobilia de gosto apurado e madeiras raras.

O simples burel, e outros productos modestos, mas com a vantagem da sua barateza, são importantes para os povos onde se fabricam.

O concelho da Pampilhosa tem minas, algumas das quaes foram exploradas em epochas remotas.

Alguns nossos amigos já as foram ultimamente examinar, e nos informaram que se se facilitassem as communicações para os seus jazigos seriam um manancial de grande riqueza.

Convém, portanto, que venham á exposição districtal amostras dos productos d'essas minas; porque serão um motivo de estudo, e um estimulo para que os poderes publicos attendam aos interesses de um concelho tão desprezado, mas que tanto podia prosperar, tendo as vias de communicação que lhe faltam.

Afigura-se-nos que a proxima exposição d'este districto produzirá excellentes resultados.

Oxalá que todos os cidadãos se esforcem pela auxiliar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDEIXA

E' de esperar que a illustrada e zelosissima commissão do concelho de Condeixa, creada para promover a remessa de productos para a exposição que devia realisar-se este anno em Lisboa, e que ficou adiada para Maio do proximo anno, agora novamente empregue as suas diligencias para que o mesmo concelho se faça honrosamente representar na exposição districtal de Coimbra.

A referida commissão teve a satisfação de vêr que pelos seus inexcediveis esforços foi o concelho de Condeixa o que melhores e mais numerosos productos mandou para a exposição de Lisboa, de entre todos os concelhos do districto de Coimbra.

Quem assim se houve para com a exposição da capital do reino, de certo com mais motivo se haverá com a exposição d'este districto.

Consta-nos que effectivamente vae novamente funccionar a esclarecida commissão do concelho de Condeixa; e sem duvida as suas diligencias hão de corresponder ao muito que ha a esperar dos cavalheiros de que ella se compõe.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A FIGUEIRA DA FOZ

A imprensa periodica tem-se interessado em tudo o que diz respeito á exposição districtal de Coimbra.

Penhora-nos muito esse incitamento e auxilio, que de certo será de grande vantagem para este emprehendimento civilisador.

O nosso collega da *Correspondencia da Figueira* publicou no seu ultimo numero as *Condições regulamentares* do programma da exposição, precedendo-as das seguintes palavras:

«Guardando para os proximos numeros da nossa folha o tratarmos detidamente, fazendo algumas considerações que julgarmos opportunas e convenientes, publicamos hoje as *Condições regulamentares* da exposição de manufacturas do districto de Coimbra em 1884. Esta questão não interessa sómente o districto em particular; a Figueira deverá ter n'ella um logar especial e assignalado pelas condições em que se acha.

Não tratamos hoje convenientemente do assumpto por tarde nos ter chegado a participação da commissão executiva. Nos seguintes numeros seremos mais explicitos.»

Folgamos muito que a *Correspondencia da Figueira*, e todos os mais collegas da imprensa jornalistica, se occupem d'este objecto, porque das suas reflexões e alvitres muito se póde utilisar em beneficio publico.

Diz o collega que — *a Figueira deverá ter um logar especial e assignalado pelas condições em que se acha.*

Concordamos plenamente com essa opinião.

A cidade da Figueira da Foz tem progredido notavelmente nos ultimos annos, e por isso está nas condições de fazer uma figura distinctissima na exposição districtal.

Muito estimamos, para honra de todo o districto, e em especial da Figueira da Foz e seu concelho, que os productos d'esta importante localidade se assignalem brilhantemente na exposição.

Teremos muito prazer quando virmos os numerosos visitantes da exposição fazerem a merecida justiça aos laboriosos figueirenses.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DELEGADOS

Alguns cavalheiros de differentes concelhos d'este districto, bem conhecidos pelo seu patriotismo e illustração, tem annuido ao convite feito pela commissão executiva, a fim de se encarregarem de ser seus delegados nos respectivos concelhos.

Daremos a lista de todos esses cavalheiros, logo que ella esteja completa.

Dos delegados da commissão já nomeados temos plena certeza de que hão de esmerar-se em que os seus concelhos sejam representados na exposição, o melhor que fôr possivel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MOEDA NOVA

Diz o correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto*:

«Tem continuado activamente a cunhagem da nova moeda de cobre na casa da moeda. Amanhã são mandados para a Madeira sete contos em moedas de vinte réis, e tres em moedas de dez réis. Para a semana vão ser remettidos para Evora vinte contos em moedas de vinte réis e dez contos em moedas de dez reis. Os delegados do thesouro têem feito requisições que vão ser satisfeitas. De Santarem e Beja chegaram remessas de moeda velha.»

Em quanto se vae mandando a moeda nova para toda a parte, a cidade de Coimbra é desprezada, havendo aqui a maior difficuldade em obter dinheiro para trocos.

De nada tem valido as reclamações da imprensa e do sr. delegado do thesouro.

São cousas de Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE
NO
BUSSACO

Em 1875 publicou o nosso amigo e patricio, o sr. bacharel Augusto Mendes Simões de Castro, a primeira edição do seu *Guia do Bussaco*, obra muito interessante, que mereceu a geral acceitação do publico.

Já então este livro appareceu enriquecido de numerosas noticias, que surprehenderam os mais conhecedores do assumpto.

Junto do exemplar que possuimos d'essa edição conservamos varias apreciações bibliographicas, com que a imprensa periodica acolheu este importante trabalho, e entre ellas é notavel e honrosissimo para o auctor o que no *Jornal da Noute* escreveu seu auctorisado redactor o sr. Teixeira de Vasconcellos.

Dizia ahi este nosso saudoso amigo:

«É formoso exteriormente este livro. Mais formoso pelo pensamento que o dictou. Formosissimo na disposição das materias, na descripção de cada uma, nos primores do estylo, e na curiosidade e valor das informações.

Diz o auctor na INTRODUCÇÃO que teve sómente em vista reunir algumas noticias que muitos por ventura folgarão de saber, e outros de recordar. Poderia dizer tambem que alguns aprenderiam e recordariam simultaneamente. Nós pertencemos a este numero, que não será pequeno.

«Conhecemos o Bussaco desde quando ha annos alli passámos algum tempo com os nossos amigos Thomaz Ribeiro, e dr. Silva Gayo, que n'aquella esplendida floresta succumbiu á terrivel enfermidade que já então o atormentava. Ahi ordenámos o plano de um livro no qual escreveriamos a parte historica, Silva Gayo quanto dissesse respeito ás sciencias naturaes, e Thomaz Ribeiro o que pertencesse aos dominios da poesia, que em tão esplendido sitio seria muito, quasi tudo.

A doença de Silva Gayo que em breve espaço de tempo lhe tirou a vida, e as occupações sobrevindas aos outros dois collaboradores, fizeram com que se não realisasse a obra, mas não apagaram dos vivos a memoria das bellezas do Bussaco, e dos dias aprazíveis passados alli. Estas recordações, muito saudosas, foram avivadas agora pelo livro do sr. Simões de Castro.

Não nos eram pois desconhecidas as delicias do Bussaco, porém, o *Diario memorial dos acontecimentos observados em o convento do Bussaco em os mezes de Setembro e Outubro de 1810, por occasião da guerra franceza, escripto por Fr. José de S. Silvestre, religioso do mesmo convento, que foi testemunha de tudo*, nunca nos tinha vindo á mão, apesar de já publicado no *Conimbricense*, periodico quasi sempre rico de preciosas noticias.

Ahi aprendemos, e não só n'esse appendice, como em todo o livro.

Quem fôr ao Bussaco, não deixe de comprar o GUIA HISTORICO do sr. Simões de Castro. Lucrará muito em visitar o primoroso sitio pela mão de tão esclarecido escriptor, e de saber d'elle quantas noticias póde desejar referidas com a amenidade do talento e com a discreta sobriedade indispensavel n'estas obras.

Nós agradecemos ao auctor a prosa da leitura, e as obsequiosas expressões da offerta do seu livro.»

Se a primeira edição do livro do nosso amigo o sr. Simões de Castro mereceu tal apreciação, na segunda acharia de certo o sr. Teixeira de Vasconcellos novos fundamentos para maiores encomios, pois apparece muito mais opulentada de informações apreciaveis; e não temos duvida em asseverar que dos varios livros que conhecemos relativos ao Bussaco é o *Guia historico do viajante* o mais rico de noticias curiosas sobre tão sympathico assumpto.

Para que possamos dar aos nossos leitores mais cabal informação da obra, vamos apresentar o elenco das variadas materias que n'elle são tratadas:

Fundação do deserto do Bussaco. — A portaria de Coimbra. — Outras portas da matta. — A floresta. — As modernas plantações. — Avenida do mosteiro. — O mosteiro. — As pinturas do claustro. — A egreja. — As ermidas. — Os cedros. — Capellas dos Passos. — O calvario. — Cova do Negro. — Etymologias do Bussaco. — A Cruz Alta. — A fonte Fria e outras. — Bemfeitores. — Visitas regias. — Desterrados. — A batalha. — O monumento. — A capella do Encarnadouro, etc.

Após a parte historica e descriptiva segue-se, sob o titulo de florilegio, uma collecção de formosas poesias relativas ao Bussaco, acompanhada de um elegante prologo do insigne estylista, o nosso prezado amigo, o sr. A. A. da Fonseca Pinto, que a cada uma dedicou algumas linhas de apreciação.

As poesias são firmadas pelos seguintes nomes: Amelia Janny, Candido de Figueiredo, Borges de Figueiredo, Bingre, Duarte Ribeiro de Macedo, Fr. Antonio das Chagas, Luiz Carlos, Antonio Feliciano de Castilho, Soares de Passos, Ayres de Sá Pereira e Castro, João de Lemos, e Mendes Leal.

Finalmente termina o livro uma collecção de noticias e extractos que apropriadamente tem o titulo de *Varia*.

O ultimo trecho selectado do romance do sr. Antonio Feliciano de Castilho, *Mil e um mysterios*, e intitulado o *Ermo*, é verdadeira chave d'oiro com que fecha o livro.

A primeira edição do *Guia do viajante no Bussaco* tinha duas gravuras; esta segunda apparece adornada com dobrado numero. Representam a *Avenida do Mosteiro*, a *Portaria de Coimbra*, o *Mosteiro* e a *Fonte Fria*.

Estas estampas realçam immenso os meritos do livro, aformoseando-o muitissimo. As duas primeiras foram gravadas pelo sr. Caetano Alberto, segundo desenhos do nosso illustrado patricio o sr. bacharel Joaquim de Mariz Junior, actual naturalista adjuncto da cadeira de Botanica da Universidade; as duas ultimas foram desenhadas e gravadas pelo sr. João Ribeiro de Christino da Silva.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Para a historia do jornalismo

A proposito do catalogo do *Jornalismo em Coimbra*, que ha dias publicámos em n.º 3758 do *Conimbricense*, nos dá um nosso patricio, que ha annos reside em uma das freguezias ruraes do concelho da Figueira da Foz, as informações que em seguida publicamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Não deixa v. esquecer a consideração em que é tido como cidadão prestante, a quem a litteratura portugueza e mui principalmente a nossa Coimbra deve milhares de serviços — mas seja dito em abono da verdade, tambem muitos ha que deixam de auxiliar v. na sua ardua tarefa, ou por negligencia, ou mesmo por não gastarem o porte de uma carta — n'este numero não desejo figurar...

Li no *Conimbricense*, que v. redige com imparcialidade e intelligencia, o catalogo dos jornaes publicados e emprehendidos n'essa cidade; entre estes deparei com uma nota com referencia ao prospecto do jornal o *Burro*. — Não imagina o quanto me alegrou ver lembrada uma publicação, que tentei levar a effeito depois de terminada a minha tarefa na qualidade de correspondente do *Asmodeu*, jornal que se publicou em Lisboa.

Em 1865 de accordo com alguns condiscipulos redigi o programma do *Burro*, que foi impresso na imprensa da Universidade e publicado na integra pelo jornal o *Tribuno Popular*, d'aquelle anno.

Com o estabelecimento da redacção na casa da rua da Moeda, (que foi de meus antepassados), procedeu-se ao orçamento da despeza, de que resultou suscitarem-se desintelligencias entre os associados, ficando de nenhum effeito o estabelecimento da empreza e em projecto o jornal que, seguido o programma, podia prestar relevantes serviços n'aquelle tempo á localidade.

Sobre o assumpto são estes os esclarecimentos que presto a v. para addicionar á referida nota.

Assim tambem para a historia do jornalismo do districto tenho a honra de enviar a v. o programma *autographo*, que serviu á composição do 1.º numero do jornal a *Correspondencia da Figueira*, que dei á publicidade na imprensa figueirense de Silverio Augusto d'Oliveira, a 18 de Junho de 1876, e que depois passou a ser impressa na typographia que adquiri da extincta empreza do *Jornal de Coimbra*. Tres mezes depois (incompletos) abandonei a redacção da *Correspondencia* por motivos politicos.

E mais o programma do *Democrata*, que ficou em projecto, devido aos attritos que se desenvolveram a impedir a sua publicação.

Se me lembrar mais que possa elucidar v. n'este sentido creia que me não poupo.»

NOTICIARIO

Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios — Sabemos que esta utilissima instituição está em via de se organisar definitivamente.

A commissão installadora trata de obter os meios indispensaveis, para o que se vae dirigir aos habitantes da cidade; e é de esperar que alcance os melhores resultados dos seus esforços, em attenção a que Coimbra muito tem a lucrar com esta associação.

A referida commissão é composta dos srs. Fortunato dos Santos Nogueira Lobo, José Mauricio de Oliveira, Eleuterio Ribeiro de Figueiredo e Castro, Ernesto dos Santos Cunha, José Lopes Fernandes e Feliciano de Paula e Silva.

Esta associação é diversa de uma outra que ha tempo se tratou de organisar.

Iremos dando conta do resultado da subscripção.

A mesma commissão tenciona fazer um bazar em Outubro ou Novembro proximo.

Fallecimento — Falleceu no domingo, n'esta cidade, a ex.ma sr.a D. Ignez Adelina de Sousa Meira, mãe dos srs. Ernesto Simões de Carvalho, D. Ignez Simões de Carvalho e Manoel Abilio Simões de Carvalho.

Damos os sentimentos a toda a familia da fallecida.

Banhos de mar — Vão partir para banhos de mar os nossos amigos os srs. dr. Nuno José da Cruz, bacharel José Maria Pereira Coutinho e José Tavares da Costa.

Saude publica — Pedimos aos empregados de policia que dêem um passeio pelo largo das Canivetas, atraz do recolhimento do Paço do Conde, e vejam o que lhes diz o olphato, com respeito ao cheiro que sae de uma loja, onde ha deposito de sardinha!

Aquillo é sufficiente para desenvolver uma epidemia!

Antonio Francisco Barata — Esteve alguns dias n'esta cidade o nosso esclarecido amigo o sr. Antonio Francisco Barata. É sempre bem vindo a esta terra o sr. Barata, que conta aqui numerosos amigos.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Maria Fausta d'Almeida Penteado, filha de Joaquim Antonio Penteado e D. Emilianna Candida d'Almeida Penteado, d'Evora, de 35 annos, fallecida no dia 20 d'Agosto.

Maria da Conceição Pedra, filha de Joaquim Pedro de Jesus e Marianna Victoria, de Coimbra, de 84 annos, fallecida no dia 20.

Maria da Conceição, filha de Felicidade Rosa e pae incognito, de Coimbra, de 9 mezes, fallecida no dia 21.

Gustavo, filho de João de Jesus e Maria da Encarnação, da Cruz dos Morouços, de 22 mezes, fallecido no dia 21.

Alexandre, filho de José dos Santos Coelho e Antonia Emilia das Neves, de Arganil, de 10 mezes, fallecido no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:464.

Ministro da marinha — O *Diario do Governo* publicou o decreto, exonerando o sr. Julio de Vilhena do cargo interino de ministro da marinha, por o sr. Bocage reassumir aquella pasta.

Pensões a viuvas e orphãs — Na ultima ordem do exercito, publicada no dia 25 do corrente, vem a relação das 48 viuvas e orphãs, que d'esta data em diante ficam recebendo o subsidio mensal de 3$000 réis, por ter sido augmentada a verba a este fim destinada pela carta de lei de 30 de Junho de 1883.

Codigo do processo civil annotado — O sr. José Carlos de Carvalho Pessoa, muito illustrado escrivão e tabellião na comarca de Almada, acaba de publicar o 1.º volume do seu *Codigo do processo civil annotado, contendo um formulario geral de termos e autos do processo, e seguido de uma synopse indicativa da co-relação existente entre diversos artigos do codigo civil com os do codigo do processo.*

Basta esta simples indicação para se avaliar a alta importancia de semelhante trabalho.

O sr. Costa Pessoa offereceu este livro ao juiz de direito da mesma comarca de Almada, Sebastião Carlos da Costa Brandão e Albuquerque.

A carta que este digno magistrado lhe dirigiu em resposta ao seu offerecimento é um documento honrosissimo e de muita valia.

O sr. Brandão e Albuquerque faz alli os maiores elogios á aptidão e probidade do seu escrivão de direito, e recommenda muito particularmente o seu livro.

Não podia haver mais auctorisada recommendação.

Pela nossa parte agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Representação dirigida pela Associação Liberal Portuense em 9 de Julho de 1883 a sua magestade el-rei, a favor da instrucção popular e do respectivo professorado, lida e approvada em sessão solemne do referido dia.*»

— «*Relatorio e estatutos da Sociedade Martins Sarmento e Regulamento da mesma sociedade — Projecto da fundação dos cursos nocturnos — Regulamentos do instituto escolar e bibliotheca — e Relação dos socios.*

«Porto — typographia e lithographia a vapor de Motta Ribeiro — 1883.»

Revista em ordem de marcha — Lê-se no *Commercio do Porto*, de sabbado, o seguinte:

«Realisou-se hontem de tarde, como referimos, no Campo da Regeneração, a revista passada pelo commandante da 3.ª divisão, o sr. general José Paulino de Sá Carneiro, ás tropas da guarnição d'esta cidade.

A força formou em linha desenvolvida, ficando o destacamento de cavallaria 7 com a frente ao norte, dando a direita á rua do Almada; caçadores 9 e infanteria 10, com a frente ao nascente; e infanteria 18, a ala direita com a frente ao sul, e a ala esquerda voltada ao poente.

Ás 5 horas e meia chegou o sr. general de brigada Jacintho Augusto Camacho, acompanhado pelo sr. Martins de Carvalho, capitão de infanteria 18, e que está fazendo as vezes de major de brigada; e do ajudante de campo sr. Camacho. A guarnição fez-lhe a devida continencia, depois da qual s. ex.a assumiu o commando.

Cerca das 6 horas entrou no campo o sr. general de divisão José Paulino de Sá Carneiro, seguido dos srs. chefe de estado-maior Abreu Vianna; ajudante de campo, Castro e Solla; official ás ordens, Brito e Cunha; e tenente de cavallaria, Sarmento. S. ex.a foi recebido com as honras devidas, apresentando armas toda a força e tocando as musicas o hymno nacional.

S. ex.a o sr. general da divisão, deu ordem de retirar, desfilando os corpos para os respectivos quarteis.

Foi grande o numero de pessoas que concorreu a presencear a revista, chegando por vezes a embaraçar as manobras. Em volta do campo foram collocadas algumas bandeirolas, para evitar a passagem do povo, mas como, talvez por descuido, não mandaram para alli algumas patrulhas de cavallaria, o recinto destinado á revista foi logo invadido por milhares de pessoas, tornando-se assim difficultosos os trabalhos militares.

Feitas as continencias do estylo, o sr. Sá Carneiro passou revista á força, indo pela frente da linha, e seguindo depois pela rectaguarda, como está determinado para estes casos.

Finda a inspecção, a guarnição recebeu ordem de *marchar em revista*, desfilando pela frente do sr. general de divisão, e mettendo em *columnas de batalhões* ao terminar a marcha. Passou depois ás formaturas de *linha de columnas de batalhões*, e *linha de columnas dobradas*. N'esta formação, e tendo previamente aberto fileiras, *marchou em continencia*, fazendo pouco depois *alto*, apresentando armas. Por esta occasião as musicas tocaram novamente o hymno nacional.

— Parece que em um dos dias da proxima semana se realisará nas immediações do Castello do Queijo um exercicio da 3.ª brigada de infanteria, de instrucção e manobra, o qual será commandado pelo sr. general Camacho, com a assistencia do sr. general de divisão Sá Carneiro.

Segundo nos consta o plano do exercicio foi confiado ao sr. capitão Martins de Carvalho, que está fazendo as vezes de major de brigada.»

Conde de Chambord — Diz o *Diario de Portugal* que o duque de Bordeus e conde de Chambord, Henrique Carlos Fernando Maria Deodato Dartois, nasceu em Paris a 29 de Setembro de 1820. Era filho do duque de Berry, assassinado no dia 13 de Fevereiro d'aquelle anno e da princeza das duas Sicilias, duqueza de Berry (Carolina). Foi baptisado com agua do rio Jordão, trazida, por Chateaubriand, da Palestina.

Em 1821, uma subscripção aberta em França, deu-lhe o castello de Chambord.

Teve por perceptores os duques de Montmorency e mais dois titulares que o educaram nos principios da velha monarchia.

Em 1830 resolveu Carlos X abdicar a corôa em favor do conde de Chambord, e tentar, em presença das tropas acampadas em Rambouillet, um simulacro de acclamação em nome de Henrique V; apesar d'isto o conde de Chambord teve que seguir os destinos de sua familia e foi para o exilio.

Depois de ter estado em Holy-Rood, Praga e Goritz, emprehendeu uma viagem para completar a sua educação, visitando os estabelecimentos militares da Austria, a Hungria, parte da Allemanha, Lombardia, estados do papa, e Napoles, onde lhe foram feitas as honras prestadas aos monarchas.

N'esta viagem foi acompanhado pelo grande general Trossac e pelo duque de Levis.

Pouco depois do regresso andando a passeiar nas cercanias de Kirchberg, caiu do cavallo, fracturando a coxa esquerda.

Tendo-se restabelecido continuou a viajar na Allemanha, passando á Inglaterra, onde em 1843 fez a sua estreia politica, declarando-se pretendente á corôa de França e recebendo muitas notabilidades do partido legitimista francez, com toda a etiqueta cortezã.

Casou um anno depois em Graetz com a princeza Maria Theresa, filha mais velha do duque de Modena.

Quando rebentou a revolução de 1848, estava em Veneza com sua mãe.

Durante o terceiro imperio limitou-se a escrever algumas cartas, dando a sua opinião ácerca dos negocios publicos em França.

Viajou em 1863 na Turquia, Palestina e Egypto, visitando depois em Roma Francisco II, ex-rei de Napoles.

Terminada a guerra de 1870-1871 fallou-se novamente no conde de Chambord para rei dos francezes, mas querendo o principe governar segundo as velhas formulas da monarchia tradicional, falharam as combinações dos legitimistas e de outras politicas conservadoras que o queriam elevar a occupar o throno do exilado de Santa Helena.

Grande incendio — O *Commercio do Porto* de domingo diz á ultima hora o seguinte:

«Hoje, pela meia hora da madrugada, manifestou-se um grande incendio na fabrica de conservas do sr. Custodio Varzea, sita n'um barracão das trazeiras de um dos predios da rua de Bellomonte.

Quando se deu pelo incendio erguiam-se já nos ares grandes linguas de fogo e extensas columnas de fumo.

Á hora em que escrevemos esta noticia (2 da noute) o fogo já se tinha communicado ao predio da rua de S. Roque, onde habita o sr. capitão da 6.ª companhia de caçadores 9, e a outro em construcção na rua de Bellomonte.

Os soccorros foram promptos, mas o combate era bastante difficultoso pelas circumstancias especiaes em que se acha collocado o barracão, pela estreiteza da rua, e muito principalmente pela escassez da agua, em consequencia do limitadissimo numero de aguadeiros que compareceu, sendo necessario ir chamar um piquete de caçadores 9, que, conjunctamente com parte do pessoal das companhias de incendios, se empregaram na conducção da agua.

Enorme multidão acorreu a presenciar o incendio, cujo clarão era visivel de todos os

pontos da cidade, de fórma que não nos foi possivel tomar notas das diversas minuciosidades d'este sinistro, reservando-nos para dar mais pormenores no proximo numero.

Os contingentes de todas as corporações de bombeiros voluntarios de Lisboa e outras localidades, os quaes se acham aqui para assistir aos festejos dos voluntarios do Porto, compareceram no local do incendio, prestando bons serviços.

A primeira bomba que chegou foi a de n.º 4 (S. João Novo), que principiou a atacar o fogo pelo lado da rua de S. Roque.

O fogo desenvolveu-se violentamente para o lado da rua de S. Roque, invadindo cinco casas, duas das quaes vimos inteiramente destruidas.

Receiando desabamento, retiraram as bombas de junto de um d'esses predios.

Ás 3 horas o fogo lavra com intensidade, não estando dominado.»

A EXPOSIÇÃO DISTRICTAL

A commissão executiva da exposição districtal recebeu do muito digno director do Museu de historia natural, e nosso antigo amigo, o sr. dr. Albino Augusto Giraldes, o seguinte officio:

«Universidade de Coimbra — Gabinete de zoologia — Ex.mo sr. — Em resposta ao seu officio de 17 do corrente, em que v. ex.ª me convida a auxiliar a exposição de manufacturas, promovida pela *Escola livre das artes do desenho*, cumpre-me communicar a v. ex.ª que de bom grado me associo a tão elevado pensamento, prestando o auxilio que me fôr possivel em favor da projectada exposição.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 25 de Agosto de 1883.

Ex.mo sr. presidente da commissão executiva da exposição de manufacturas.

Dr. Albino Giraldes.»

O illustre lente da Faculdade de Philosophia, o sr. dr. Albino Augusto Giraldes, está sempre prompto para auxiliar todas as tentativas de progresso; e por isso plenamente contavamos com a sua boa vontade a favor da projectada exposição.

Nós estamos certos de que o nosso amigo ha de prestar em favor d'esta empreza civilisadora todo o auxilio de que póder dispôr.

E á sua imitação é de esperar que da mesma fórma procedam todos os outros chefes de estabelecimentos publicos.

Joaquim Martins de Carvalho.

MIRA

Recebemos muito boas noticias do concelho de Mira.

O digno delegado da commissão executiva d'esse concelho está resolvido a empregar todos os esforços para auxiliar a exposição districtal.

Temos toda a esperança que nenhum dos concelhos do districto deixará de ser representado n'este certamen das industrias; e a maior parte d'elles sem duvida o serão de um modo muito distincto.

Joaquim Martins de Carvalho.

INDUSTRIA EM VERRIDE

A industria de canteiro e esculptor na freguezia de Verride, concelho de Montemór-o-Velho, está muito desenvolvida e acreditada.

Os productos dos habeis artistas que alli trabalham vão para differentes terras do paiz, inclusivè o Porto.

Segundo fidedignas informações que temos, os principaes artistas d'aquella localidade são os srs. Manoel dos Santos Pinto, Antonio dos Santos Pinto, Manoel Pereira, José Pereira, Antonio Pereira, Antonino Pereira e José Pereira Pinto.

Esperamos que todos estes briosos artistas se façam representar na exposição com os seus productos, de um modo correspondente aos creditos de que merecidamente gozam.

Joaquim Martins de Carvalho.

MIRANDA DE CORVO

O concelho de Miranda de Corvo, apezar de ser um dos menores do districto, é abundante em industrias, as quaes, por informações que temos de cavalheiros competentes da localidade, concorrerão todas á exposição districtal.

Muito o estimamos.

Joaquim Martins de Carvalho.

ANNUNCIOS

TRESPASSE

1 BERNARDINO DA SILVA GOMES trespassa o seu estabelecimento de estalagem, que tem na praça 8 de Maio n.º 41.

Quem o pretender dirija-se ao seu proprietario no mesmo estabelecimento.

IMPINGENS E HERPES

2 CURAM-SE de prompto com o uso da pomada do dr. Moraes.

Unico deposito em Coimbra, pharmacia Nazareth, rua da Calçada.

POBRESA DE SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO DE BELLINI

(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres pallidas, Irregularidades e Em obrecimento de sangue, etc. Recommendado as Creanças Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

ESTRADA DISTRICTAL N.º 60 A DE FORMOZELHA AO PORTO DE LARES — LANÇO DE FORMOZELHA Á COSTA D'ARNES.

4 FAZ-SE publico que no dia 12 de Setembro, á 1 hora da tarde, na secretaria da administração do concelho de Soure se procederá novamente á arrematação da 10.ª empreitada parcial de terraplenagens e obras d'arte.

Base de licitação .... 2:007$865

Deposito de garantia .... 100$390

Prazo para conclusão 7 mezes.

São fornecidos os terrenos para terras d'emprestimo.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho de Soure, na direcção das obras publicas do districto de Coimbra, e na secretaria do lanço na Granja de Ulmeiro, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã ate as 3 da tarde.

Secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, 27 de Agosto de 1883.

José Gonçalves Pereira dos Santos, engenheiro chefe de secção.

EDITAL

5 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra, vendo que a salubridade publica deve merecer-lhe toda a attenção, especialmente na épocha por que se está passando:

Considerando que pelo artigo 120, n.º 1 das posturas municipaes é prohibido lançar quaesquer objectos liquidos ou solidos, sejam ou não immundos, nas ruas, travessas, largos e praças publicas, sob pena de 250 a 1$000 reis;

Considerando ainda a tendencia manifesta d'alguns dos habitantes d'esta cidade para transgredirem aquellas tão salutares disposições e talvez a ignorancia d'outros ácerca do que ordena o citado artigo;

Faz saber que dá por este meio toda a publicidade ao que é estatuido n'aquella importante parte das posturas municipaes: e determina a rigorosa observancia do citado artigo 120, n.º 1, das mesmas posturas.

Para que chegue ao conhecimento de todos e se não allegar ignorancia, mandou-se publicar o presente e outros d'egual theor.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 24 d'Agosto de 1883.

O presidente,

Lourenço d'Almeida Azevedo.

As pessoas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS *não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.*

5 fr. e 2 fr. 50

DEPOSITO DE CALÇADO DE LISBOA

DA

FABRICA GOMES & FILHOS

EM COIMBRA

65 — RUA DE FERREIRA BORGES (CALÇADA) — 71

7 A. DA COSTA PEREIRA & IRMÃS, actualmente agentes e representantes da fabrica *Gomes & Filhos*, de Lisboa, n'esta cidade de Coimbra, annunciam que no seu estabelecimento vendem por miudo:

Calçados para homens, senhoras e creanças.

Tomam conta de encommendas por medida, e aceitam a incumbencia dos concertos.

Estão auctorisados a intervirem em transacções de atacado para as provincias da Beira Alta e Baixa.

VINHO Tonico-Nutritivo DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos, voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.

E todas as Pharmacias

9 VENDE-SE em Coimbra, na rua da Sophia, n.os 164 a 166, uma boa parelha de mulas de 4 annos, grandes, bem ensinadas a carruagem e mansas, um cavallo de 5 annos castanho grande, que trabalha tanto só como de companhia, um caleche novo e 2 phaitons e uma carroça de molas. Quem pretender dirija-se á rua da Sophia, n.os 164 a 166, Coimbra.

AS ESCOLAS NEUTRAS

APRECIADAS PELOS LIBERAES

TRADUCÇÃO OFFERECIDA

AO

Ex.mo sr. Thomaz Ribeiro

POR UM

PORTUGUEZ

Preço .... 50 réis

Pelo correio .... 60 »

Á venda no Porto na livraria Mesquita Pimentel — rua de D. Pedro.

AGRADECIMENTO

11 O ABAIXO assignado agradece por este modo, em quanto o não póde fazer pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o seu querido e chorado pae, aos collegas dedicados que de longas distancias vieram assistir ao seu funeral, e a todas as familias da Folhadosa e freguezias circumvizinhas pelos valiosos serviços, que me prestaram durante as horas de maior agonia, e pelos assiduos cuidados, que sempre tiveram para com seu extremoso pae durante os seus dolorosissimos soffrimentos. A todos o seu profundo reconhecimento.

Taveiro, 26 d'Agosto de 1883.

O vigario — *Antonio Mendes Ribeiro.*

Pomada contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

12 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

XAROPE E MASSA

DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO

de LAGASSE, pharmaceutico em Bordeos

A pessoas, padecendo do peito, as que estão accommettidas de *Tosse, Constipações, Soluços, Catarrhos, Bronchites, Rouquidões, Extincção da voz*, e *Asthma*, podem ficar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos do pinho maritimo, concentrados no **Xarope** e na **Massa de seiva do pinheiro maritimo de Lagasse.**

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cia e o sello do governo francez

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

CRIADA

14 NA RUA de Ferreira Borges (Calçada), 153, precisa-se de uma mulher edosa e que esteja no caso de dirigir uma casa, a quem se dará bom ordenado, tendo que dar fiança.

O CONIMBRICENSE

Redactor e Responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	860

Numero 3761 | Sabbado 1 de Setembro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

OS JESUITAS

LITTERATURA PORTUGUEZA

O QUE FORAM OS JESUITAS E O QUE PODERÃO SER AINDA HOJE?

(CONTINUAÇÃO)

Supposta a verdade de tudo quanto até aqui temos dito, como foi logo possivel que os jesuitas podessem ter ganhado uma tão forte influencia no mundo, e dispozessem das consciencias e riquezas dos homens por um tão largo espaço de tempo? Para se explicar este phenomeno, é preciso reflectir sobre as circumstancias da épocha em que foram instituidos, e sobre as que depois se lhes seguiram.

Quando os jesuitas appareceram no mundo, é verdade que a luz das sciencias já começava a romper por entre as grossas trevas da ignorancia dos seculos anteriores; porem esta luz ainda não era universal, e assemelhava-se, por assim dizer á da lua entre nuvens, que muitas vezes faz com que as sombras nocturnas se convertam para os olhos do espectador ou em castellos ou gigantes. Assim a roupeta jesuitica, entre esta meia luz moral, reflectia ainda uma sombra, que lhe dava um certo ar de grandeza e magestade.

Além d'isto, o horror que inspiravam as atrevidas doutrinas dos protestantes, e a sua separação do centro da unidade da egreja, concorreram para que estes novos athletas fossem considerados como importantes defensores da fé, e os conservadores da verdadeira religião e moral publica. O tempo porém dissipou o prestigio. Tanto que a luz foi universal, que todas as sombras acabaram, e os jesuitas expostos a toda a sua claridade, se deixaram ver taes quaes eram por essencia, a opinião publica entrou a declarar-se contra elles. Então todo o mundo viu distinctamente quaes eram os principios organicos da sua constituição religiosa, quaes eram as suas doutrinas e o dominio universal a que a sua ambição aspirava.

Causaram susto e desgosto as repetidas e escandalosas questões, que elles excitaram e variaram entre o sacerdocio e o imperio; offenderam-se as consciencias, ainda as mais timoratas, com o enorme accumulamento de riquezas que esta sociedade fazia, chegando até a ver o mundo uma famosa bancarota commercial, que um jesuita fez em França; e tremeram os reis e os povos, quando o assassinio de diversos monarchas foi attribuido ás maximas e á cooperação immediata da Companhia de Jesus! Para trazer exemplos de casa, que portuguez se não horrorisará ainda hoje com o attentado de 1758, commettido em Lisboa contra o *Pae de Patria*, o senhor D. José I de augusta e veneranda memoria? Quem se poderá esquecer, de que foram precisos dois exercitos (portuguez e hespanhol) para reduzir á legitima obediencia uma das nossas provincias do Brazil, governada pelos jesuitas?

Quanto ao primeiro facto horroroso, ignoramos ainda se elle foi amplamente provado, e n'elle immediatamente entrou a mão jesuitica: todavia, em taes materias, as simplices suspeitas, corroboradas por eguaes acontecimentos estranhos, pediam as mais vigorosas e decisivas medidas de precaução. Quanto ao segundo, elle aconteceu á face de dois exercitos, um nacional e outro estrangeiro; e taes successos, assim documentados, tem mui difficil desculpa.

Se esta era a organisação *da sociedade de Jesus*, e se tal foi o seu comportamento, como acabamos de expôr, será bom agora perguntar:

Foi legitimamente extincta uma sociedade numerosa, illimitada e constituida por tal forma, que uma parte dos seus membros principaes era sempre occulta, e se disfarçava debaixo das armas, da toga, da thiara e da purpura?

Que jurava exclusivamente obedecer a um principe estrangeiro, sempre á custa e em prejuizo dos direitos dos seus legitimos soberanos; e que de facto propagou a tal ponto estas perigosas doutrinas, que a côrte de Roma se julgou bastantemente auctorisada para querer que a thiara se arvorasse sobre as corôas dos reis?

Que senhora de todas as consciencias dos homens e de toda a instrucção publica, tinha por consequencia os meios infalliveis de propagar estas maximas, desorganisadoras de toda a ordem civil e politica, e de ser absolutamente a dominadora do mundo?

Que passando de missionarios a ser negociantes, como até se viu em os nossos estabelecimentos de Moçambique, accumulou riquezas immensas, e em uma só mão abrangia todo o poder physico e moral do universo?

Que não só propagou a maxima detestavel do assassinio dos reis, mas que até foi por muitas vezes accusada de ter cooperado em diversas partes da Europa para este horroroso crime politico?

E que, finalmente, depois que se considerou já bastantemente forte, chegou a tomar a desesperada resolução de se tornar independente em uma das partes do mundo, como aconteceu no Paraguay?

A resposta a estas nossas perguntas darão os reis e os povos; porque nós só nos contentamos com haver excitado prudentemente esta importantissima questão.

Mas, uma vez que os jesuitas tornam a ser apresentados no theatro do mundo, e ha quem deseje efficazmente, que de novo commecem o seu antigo papel, não será inutil indagar o que poderá ser ainda hoje a Companhia de Jesus? Estas nossas ultimas reflexões serão comtudo mui curtas, porque os exemplos passados devem pesar mais na balança dos gabinetes do que todos os calculos futuros.

A côrte de Roma acha-se em 1815 em circumstancias ainda peiores do que aquellas em que estava em 1540, quando instituiu a ordem dos jesuitas. Depois de ter visto uma revolução que lhe roubou por tempos todo o seu poder temporal, e muito lhe diminuiu a veneração espiritual, procura agora ver se reconquista ambas as espadas perdidas em differentes campos de batalha; e para melhor o conseguir, torna a pôr em acção as milicias antigas que tão proveitosas já lhe foram. A nova Companhia de Jesus deve por consequencia ser resuscitada com o mesmo espirito e com as mesmas maximas com que nasceu, e com que morreu. Mas se este ultimo esforço pontificio é mui politico e proveitoso para a causa da sé de Roma, o será tambem para os interesses dos soberanos e dos povos? A resposta a esta pergunta está em todas as paginas da historia d'esta sociedade famosa.

A Companhia de Jesus procurará ainda monopolisar toda a instrucção publica. E que succederá d'aqui? Tornará a ensinar ás novas gerações que os reis são vassallos dos papas; e que a egreja de Roma é, por direito divino, a senhora absoluta de todas as egrejas, e por uma conclusão immediata, a soberana espiritual e temporal de todos os povos do mundo? É certo, que todas estas maximas já não serão capazes de produzir as mesmas catastrophes antigas, supposto o embaraço invencivel das grandes luzes do seculo, mas excitarão sempre mil questões no estado civil, e farão reviver esses debates monstruosos entre o sacerdocio e o imperio, que muito darão que fazer aos governos. Se por systema se ensinam taes opiniões, ellas sempre são mui perigosas; porque a massa do povo, que as olha como um dever de consciencia, tambem não recusa de as defender á ponta da espada quando assim se lhe ordena da parte de Deus, ou do papa, que se intitula seu vigario.

Supponhamos porem, que os jesuitas se erguem da sepultura com principios e doutrinas mais sociaes e cosmopolitas, que vem então cá fazer? Para ensinar o mesmo que agora se ensina são com effeito escusados; para fazer desaprender o mundo, ou ensinar-lhe maximas contrarias são incompetentes, ou perigosos. Será possivel que ainda hoje se acredite que a instrucção publica é um segredo, e que este só esteja na mão dos jesuitas? Este segredo, se o ha, foi revelado a todos os governos; e queiram elles que os povos a quem mandam sejam instruidos, que a instrucção se fará logo universal, sem ser preciso recorrer a jesuitas, ou a outra qualquer *casta* privilegiada. Mas os jesuitas, dizem os seus apologistas, ou os seus irmãos encobertos, tinham um *dedo* mui particular para o ensino, e se não veja-se como civilisaram os indios do Brazil. Assim é; ensinavam muito bem tudo o que lhes fazia conta; e por fim se rebellavam com os discipulos, como succedeu n'esse mesmo Brazil! Se isto faz conta, podem tornal-os a chamar, porque elles já estão perto!

Conclusão geral: que poderão ainda ser hoje os jesuitas? Tudo quanto já foram, se os deixarem. É provavel que não o consigam, porque as luzes do seculo os hão de tolher em sua carreira; porem ao menos esteja o mundo bem certo, que elles hão de fazer o que poderem. — Uma ultima pergunta: E serão recebidos em Portugal? Antes d'isso seria preciso derribar a estatua equestre do senhor D. José I. A sua nobre imagem, ainda que insensivel, se pejaria de ver rodar ufana per ante si a roupeta jesuitica!

(*Continúa*).

O RAMAL DE COIMBRA

A historia da maneira como a cidade de Coimbra tem sido ludibriada, tanto em relação ao entroncamento do caminho de ferro da Beira, como posteriormente ao promettido ramal d'esta cidade, daria para se escrever um grosso volume.

Ácerca do entroncamento é escusado fallar, porque é objecto passado e já sem appellação.

Não está, porém, n'esse caso o ramal.

A companhia do caminho de ferro da Beira obrigou-se pelo artigo 1.º do contracto de 3 de Agosto de 1878 a construir o ramal de Coimbra; e ha muito passou o prazo dentro do qual devia estar concluida essa obra, sem que a companhia tratasse de satisfazer as condições a que se obrigara.

Representou a camara d'esta cidade ao governo, por duas vezes, em data de 6 de Julho de 1881 e 17 de Junho de 1882, bem como representou a junta geral em 9 de Junho do mesmo anno de 1882, pedindo para que fosse compellida a companhia a fazer o ramal.

Em vista d'essas representações determinou o sr. ministro das obras publicas, em portaria de 30 de Junho de 1882, dirigida ao director da fiscalisação do caminho de ferro da Beira, que este funccionario intimasse a respectiva companhia, para que désse *immediato cumprimento á parte do contracto, que a obriga a construir o ramal do caminho de ferro destinado a ligar o largo da Portagem em Coimbra com a proxima estação da linha do norte.*

Esta portaria, assim como tudo o mais que por parte do governo tem havido a este respeito, não foi mais do que um expediente dilatorio.

A companhia respondeu ao governo em data de 8 de Julho immediato, servindo-se de toda a qualidade de sophismas para se eximir ao cumprimento do seu contracto; e na mesma conformidade dirigiu ao governo outro officio em data de 22 de Dezembro.

A actividade e zelo do governo n'este objecto manifestou-se mais uma vez, pois que sendo este ultimo officio da companhia do caminho de ferro da Beira, em data de 22 de Dezembro de 1882, o sr. ministro das obras publicas esteve até ao dia *14 de Abril do corrente anno*, sem lhe responder!

Só n'esta data expediu elle nova portaria, manifestamente calculada para ainda outra vez burlar os habitantes de Coimbra.

N'esta portaria determinava o sr. ministro das obras publicas ao director da fiscalisação do caminho de ferro da Beira, que intimasse a respectiva companhia para, *no prazo de tres mezes*, ou começar os trabalhos de construcção do ramal, segundo o projecto approvado pelo governo, ou apresentar os trabalhos technicos devidamente formulados e justificadas as modificações que julgasse indispensavel fazer n'aquelle projecto, a fim de que o governo as podesse tomar na consideração que merecessem.

Desde a data d'esta portaria em 14 de Abril, até agora, tem já decorrido não só *3 mezes*, mas *4 mezes e meio*, sem que appareça noticia de que a companhia ou o governo se hajam importado com o já celebre ramal!

E' assim que se attendem os interesses de Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MENDICIDADE

O nosso collega da *Correspondencia de Coimbra* fez no seu penultimo numero sensatas reflexões ácerca dos abusos da mendicidade n'esta terra.

Com effeito em todo o tempo se torna incommoda a mendicidade em Coimbra, mas por occasião da feira de S. Bartholomeu foi intoleravel.

Especula-se com creanças; inventam-se molestias; e importunam-se os transeuntes de um modo impossivel de soffrer.

Sabemos que este assumpto é difficil; mas em todo o caso convém impedir os graves abusos que por ahi se praticam.

Chamamos para este ponto a attenção do sr. commissario de policia, confiando que fará o que o seu zelo e illustração lhe ditarem, se não para extinguir a mendicidade, o que é impossivel, ao menos para minorar os seus effeitos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Governador civil de Coimbra

O sr. visconde d'Almeidinha, governador civil de Coimbra, dirigiu á commissão executiva da exposição districtal o seguinte officio:

«Governo civil de Coimbra.—1.ª repartição.—N.º 104.—Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Em resposta á participação, que com data de 16 do corrente me foi dirigida por v. ex.ª e pelos membros da commissão executiva da Escóla livre das artes do desenho, tenho a declarar a v. ex.ª, e á commissão a que dignamente preside, que sendo a realisação da exposição das industrias d'este districto, a que mira a referida Escóla livre, um poderoso incentivo para o progresso das mesmas industrias, muito dignos de louvor são aquelles que se acham empenhados em tão util empreza, e merecedores da coadjuvação dos poderes publicos.

Desejando pois concorrer para o esplendor de que se trata, e satisfazendo ao pedido de v. ex.ª, e da commissão a que dignamente preside, constante do citado officio, vou n'esta data instar com todos os administradores dos concelhos d'este districto, para que promovam, por todos os meios ao seu alcance, a remessa de quaesquer artefactos dos concelhos; e n'este intuito rogo a v. ex.ª me envie mais alguns exemplares do programma e condições regulamentares, concernentes á exposição de que se trata.

Deus guarde a v. ex.ª—Coimbra, 21 de Agosto de 1883.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. presidente da commissão executiva da Escóla livre das artes do desenho.

O governador civil, *V. d'Almeidinha*.»

Folgamos que o sr. governador civil se interesse em que se realise condignamente a exposição das manufacturas d'este districto.

E é de esperar que os srs. administradores de concelho tenham egual zelo n'este objecto.

Consta-nos que o sr. governador civil vae dirigir identica recommendação ás camaras municipaes do districto.

Dos esforços de todos, funccionarios e particulares, é que póde resultar uma exposição digna do fim progressivo a que é destinada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PIANO

O sr. Aloysio Lopes Ferreira, muito habil machinista d'esta cidade, estabelecido na rua da Sophia, está concluindo um bello piano para apresentar na exposição districtal.

Estimamos muito que alli se apresente um instrumento tão difficil de fabricar e feito em Coimbra.

O sr. Lopes Ferreira é um artista de não vulgar merecimento, o que tem manifestado em muitas das suas obras.

Já na exposição d'este districto, effectuada em 1869, e quando apenas tinha 18 annos, apresentou uma locomotiva a vapor, de media pressão, de um metro de comprimento, empregando n'ella ferro, aço, metal amarello, chumbo, zinco e cobre.

O sr. Aloysio Lopes Ferreira é natural d'esta cidade, e filho do nosso antigo amigo o sr. José Joaquim Lopes, tambem muito habil artista, e que falleceu sendo ajudante machinista do observatorio astronomico da Universidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A SERRALHERIA EM COIMBRA

A industria de serralheria tem-se aperfeiçoado muito em Coimbra.

Sabemos que o habil artista o sr. Antonio Bernardes Gallinha apresentará na exposição uma charrua por elle feita, e que produz excellente trabalho na agricultura; dois dos seus acreditados fogões, uma grade de janella, camas de ferro, etc.

Egualmente nos consta que outros distinctos artistas serralheiros se preparam para apresentar na exposição productos, que sejam a confirmação dos seus bons creditos.

Muito esperamos do intelligente trabalho d'estes artistas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PONTE DO ESPINHAL

O activo industrial o sr. Ayres Augusto Quaresma de Almeida, com fabrica de papel na Ponte do Espinhal, concelho de Penella, tenciona mandar á exposição amostras dos productos da sua importante fabrica.

Este estabelecimento foi creado em 1877; e como curiosidade possuimos a primeira folha de papel n'elle começada a fabricar em 10 de Abril desse anno. O papel ahi feito tem-se ido progressivamente aperfeiçoando.

Consta-nos mais que o sr. Ayres Augusto Quaresma de Almeida, para aproveitar parte da casa que tem disponivel, e o motor, vae egualmente alli estabelecer uma fabrica de fiação, vindo já em caminho do extrangeiro as machinas para ella.

Ha toda a esperança de que os productos d'este novo fabrico possam tambem ser apresentados na exposição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FIGUEIRA DA FOZ

O muito zeloso delegado da commissão executiva da exposição districtal na Figueira da Foz continúa a dar as mais satisfatorias informações, relativas á parte importante que espera tomem os industriaes d'aquella cidade e seu concelho na exposição.

Estas noticias tem sido recebidas pela commissão executiva com muito prazer.

Diz o nosso amigo e patricio que excede tudo o que podia imaginar a boa vontade e promptidão que tem encontrado na accedencia ao convite feito aos industriaes; havendo até da parte de alguns verdadeiro enthusiasmo.

Tem já o digno delegado promessa de poleeiros, marceneiros, sapateiros, tamanqueiros, serralheiros, formeiros, funileiros, piladores d'arroz, proprietarios de salinas, e de outras industrias; assim como da acreditada empreza das minas do cabo Mondego.

Esta empreza fez-se representar muito bem na exposição districtal de Coimbra de 1869; e agora é de esperar, attenta a illustração dos seus gerentes, que seja muito distincta a parte que tome na proxima exposição.

Chamamos para todas estas agradaveis noticias a attenção dos industriaes d'esta cidade de Coimbra, confiando em que se esforçarão por não ficar atraz dos industriaes da Figueira da Foz.

Estas competencias são proprias de cidadãos livres e illustrados.

O trabalho honrado é que constitue a verdadeira nobreza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MONTEMÓR-O-VELHO

Um nosso estimavel amigo do concelho de Montemór-o-Velho nos dá muito animadoras noticias com respeito a este concelho.

Segundo essas informações esperamos que se façam representar na exposição as differentes industrias que alli ha, e algumas muito acreditadas.

Nós contamos com os bons serviços d'este nosso amigo, e de todos os cidadãos que pelo seu patriotismo se prestarem a coadjuvar este certamen civilisador.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CANTANHEDE

O digno delegado da commissão executiva no concelho de Cantanhede está com a melhor vontade de promover a vinda dos productos d'esse concelho á exposição districtal.

Com essa boa vontade e a de varios cavalheiros do concelho de Cantanhede, que se prestam a coadjuvar o zeloso delegado, podemos esperar que aquella localidade seja bem representada na exposição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OLIVEIRA DO HOSPITAL

A commissão executiva da exposição districtal acaba de se dirigir a grande numero de cavalheiros do concelho de Oliveira do Hospital, convidando-os a tomar parte na mesma exposição.

Nós confiamos que cidadãos tão esclarecidos farão tudo que estiver da sua parte para engrandecer tão util e civilisador emprehendimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TABOA

Da mesma forma a commissão executiva acaba de convidar para o mesmo fim a muitos cavalheiros do concelho de Taboa.

Egualmente esperamos que estes patrioticos cidadãos annuam ao pedido que lhes foi dirigido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DUELLO

Ainda n'esta epocha continuam os duellos!

Ha dias bateram-se em Cintra dois cavalheiros, muito conhecidos em Lisboa, os srs. Antonio Girão e visconde de Roboredo, ficando o primeiro levemente ferido.

Depois d'isto, quem é que ficou tendo razão?!

Entregar a decisão de uma desintelligencia particular á ponta de uma espada, ou á bocca de um revolver, será tudo o que quizerem, menos proprio de um paiz civilisado e de cidadãos esclarecidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DUQUES PORTUGUEZES DO SECULO XIX

O sr. visconde de Sanches de Baena fez-nos a distincta fineza de offerecer um exemplar do seguinte importante livro—*Memorias historico-genealogicas dos duques portuguezes do seculo XIX, por João Carlos Feo Cardoso de Castello Branco e Torres e visconde de Sanches de Baena.*

E' um grosso volume de grande formato, constando de 807 paginas.

Este livro, impresso por conta da Academia real das sciencias, foi devido ao sr. João Carlos Feo até paginas 737; mas tendo este escriptor fallecido em 1868, o incansavel e esclarecido investigador o sr. visconde de Sanches de Baena offereceu-se á mesma Academia para o concluir.

E' sem duvida este escriptor um dos mais competentes no assumpto entre nós, e por isso promptamente aceitou a Academia o seu louvavel offerecimento.

Pertence, portanto, ao sr. visconde de Sanches de Baena o trabalho que vae desde paginas 737 até 807.

Formam o assumpto principal d'este livro as noticias genealogicas e historicas dos duques de Cadaval — Lafões Victoria — Terceira — Palmella — Saldanha — Loulé — e Avila e Bolama.

E a proposito se fazem referencias a numerosas familias titulares.

Poderá parecer que este livro, por tratar de genealogias, é arido na leitura. Convém, por isso, saber que com essas genealogias vem numerosissimas noticias e documentos, que dizem respeito não só ás familias de que se trata, mas muitos d'elles se ligam directamente com a historia geral do reino, resultando d'isso que as *Memorias historico-genealogicas dos duques portuguezes do seculo XIX* — são um valiosissimo repositorio de esclarecimentos que todo o escriptor terá frequentemente de consultar com muito proveito.

Agradecemos muito penhorados ao sr. visconde de Sanches de Baena, a sua valiosa offerta, que temos em subida conta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SCENA HORROROSA

Aos defensores da pena de morte vamos offerecer uma descripção, que os deve satisfazer.

Transcrevemol-a do nosso collega do *Commercio do Porto.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Os jornaes hespanhoes, dominados pelas medidas repressivas que estão em vigor no paiz visinho, noticiaram de passagem o fuzilamento dos quatro infelizes sargentos do regimento de cavallaria de Numancia, condemnados summariamente em tribunal de guerra, por se terem sublevado ao grito de *Viva a republica!* em Santo Domingo de la Calzada.

Vêmos agora n'um periodico francez mais circumstanciada noticia d'essa execução. Dos quatro condemnados, só dous cairam á primeira descarga; o terceiro, gravemente ferido, conservou-se algum tempo, de joelhos; no quarto não acertou nenhum dos soldados do regimento sublevado, que foram obrigados a executar a sentença de morte: foi necessario dar segunda descarga.

Quando se effectuava o desfilar regulamentar pela frente dos sargentos estirados no solo, um d'elles ergueu-se de repente; era o quarto sargento que ainda não tinha sido ferido mortalmente. Poz-se de joelhos, supplicou, pediu perdão. A resposta foi uma terceira descarga que lhe terminou a vida.

Um d'aquelles desventurados era casado com uma formosa creança de 17 annos que tem dous filhinhos.»

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

30 de Agosto de 1883.

Estamos atravessando uma semana de nevoeiros, por vezes tão espessos que se não vêem os objectos a sessenta ou setenta passos. Dias tem havido, como hoje, em que o sol se não desembaraça do véu densissimo que o encobre; e de noute as luzes da illuminação publica bruxuleam [illegible]readas por uma aureola de nevoa iriada, que, absorvendo-lhes parte da força illuminante, as faz parecer simples luzeiros, vistos a grande distancia.

Comprehende-se bem aqui a razão porque se registam tantos sinistros maritimos na costa de Portugal; ao mesmo tempo que temos a satisfação de não apontar nenhum d'aquelles factos na area aduaneira da Figueira.

Como consequencia tambem d'aquelle estado atmospherico, ao qual poderiamos chamar extraordinario pela duração e intensidade, vêem-se na praia barracas e banhistas quasi até o meio dia. E estes ultimos contam-se já por aqui aos milhares, formigando no mercado, na praia, nos passeios, por toda a parte emfim.

—Entre os visitantes que com mais cordealidade aqui são recebidos conta-se um filho d'esta terra, que a tem sabido representar dignamente fóra do nosso paiz. Fallo do sr. Elysio Mendes, co-proprietario e redactor da *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, e que ao cabo de larga viagem pelos principaes paizes da Europa veiu repousar, entre familia e amigos, da tarefa, ao mesmo tempo agradavel e trabalhosa, de ver muito e reter não menos, para satisfazer a curiosidade dos leitores do seu jornal. Para se avaliar o *passeio* que deu bastará dizer que assistiu na Russia aos festejos da coroação do czar, e que além d'aquella região visitou a Allemanha, Austria, Turquia, Grecia, Italia, Hespanha.... e não sei que mais.

—Falleceu na semana passada n'esta cidade o sr. Caetano Gaspar Pestana, cujo estado melindroso de saude eu noticiara. Foi morte geralmente sentida, porque todos reconheciam n'aquelle cavalheiro, entre outras qualidades, a de ser um bom chefe de familia e extremoso amigo de todos os seus.

—Nos fornos de cal que existem nas visinhanças da Figueira nem sempre se fabricava a sufficiente para o consumo incessante e sempre crescente, que aqui se está fazendo de tal material nas construcções urbanas. Isto fez desenvolver aquella industria nos visinhos concelhos de Montemór e Cantanhede, e já hoje o caminho de ferro transporta semanalmente para aqui alguns wagons de cal da estação de Arazede e Cantanhede, assim como nos traz madeiras e lenha da estação de Montemór (Foja), e até de Mortagua e Santa Comba-Dão, sendo a madeira d'estas ultimas estações destinada especialmente á exportação para Hespanha.

—Um periodico da localidade noticiou um caso a que não estamos habituados em circumstancias normaes. Parece que um empregado fiscal da camara fôra aggredido proximo a Buarcos por um grupo de individuos, que dispararam sobre elle alguns tiros de rewolver, e depois o correram á pedrada.

Como disse, estavamos desacostumados de ouvir que se dessem factos d'estes na Figueira, e por isso maior surpreza nos causou aquella noticia. E' d'esperar que as auctoridades competentes procedam como de justiça, para não *pegar a moda.*

—Confirmo as boas noticias que o *Conimbricense* deu sobre a parte que o concelho da Figueira terá na proxima exposição promovida pela benemerita Escóla Livre das Artes do Desenho. Em todos tem o delegado da commissão executiva encontrado o mais vivo applauso a tão civilisadora ideia; e artistas, industriaes e commerciantes, todos se acham animados do louvavel desejo de concorrer áquella verdadeira festa do trabalho, mostrando que a Figueira tem elementos de vida propria, que, convenientemente aproveitados e explorados, lhe podiam ainda augmentar a importancia natural.

NOTAS DO DOUTOR

Receito o *Vinho tonico nutritivo Defresne*, contendo carne dissolvida *(peptona)*, *lactophosphato de cal* e *ferro natural* do sangue; este vinho delicioso, admittido nos hospitaes de Paris, sempre tem sido infallivel contra o fastio, as molestias de estomago, debilidade, anemia, crescimento rapido e consumpção.

DR. GIRARD.

NOTICIARIO

Desgraça—Hontem de madrugada partiram d'esta cidade para a Figueira, a fim de tomarem banhos de mar, 31 dos orphãos da Santa Casa da Misericordia.

Aconteceu, porém, que pouco depois de chegarem á Figueira foi atropelado um dos orphãos por uma junta de bois, que estavam no caes, fallecendo logo, e outro orphão ficou levemente maltratado.

E' o que hontem, pelas 3 horas da tarde participou telegraphicamente da Figueira, onde se achava com a sua familia, o nosso amigo o sr. bacharel José Simões da Silva Junior, 1.º cartorario da Misericordia, ao 2.º cartorario o sr. bacharel Acacio Hypolito Gomes da Fonseca.

A noticia era a seguinte:

«Espantaram-se uns bois, que estavam no caes da Figueira, com um carro carregado, atropelaram alguns homens e 2 orphãos, ficando um d'elles morto. Foi o Antonio, o outro está ferido levemente.

Está depositado no hospital o orphão que morreu.

Como querem se faça o enterro? Aguardo a resposta na Figueira—*Simões.*»

Tambem o nosso amigo e patricio o sr. bacharel Francisco Maria de Lima Nunes nos participou este lamentavel acontecimento no seguinte telegramma:

«Ao chegarem hoje os orphãos de Coimbra, espantaram-se os bois que carregavam a bagagem d'elles, atropelando dois ligeiramente e matando um chamado Antonio.»

Foram instrucções ao sr. bacharel José Simões da Silva Junior, para se entender em quanto ao enterro do orphão, com o sr. provedor da Santa Casa da Misericordia da Figueira.

Partida—Partiu hoje para o Bussaco, a fim de fazer uso dos banhos em Luso, o nosso amigo o sr. José Antonio Ferreira Manso, digno agente da companhia de seguros *Fidelidade.*

Oxalá que os banhos aproveitem ao nosso amigo, a quem desejamos a melhor saude.

Outra—Tambem hontem partiu para Espinho, com a sua familia, o nosso estimavel amigo o sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, acreditado negociante e proprietario d'esta cidade.

Companhia edificadora figueirense—Recebemos o *Relatorio da direcção da companhia edificadora figueirense. Balanço do activo e passivo. E outros documentos relativos ao anno economico que findou em 30 de Junho de 1883.*

Os dignos directores os srs. Bernardo Augusto Lopes, Antonio Martins Cardoso e João Carlos Martins d'Oliveira, dão circumstanciadas informações da sua gerencia, e terminam por fazer as seguintes propostas:

1.ª Que os terrenos se continuem a vender aos preços seguintes: 1.ª classe a 1$000 réis por metro quadrado, 2.ª classe a 800 réis, e 3.ª classe a 600 réis.

2.ª Que se faça um rateio de 10 por cento sobre o valor nominal de cada acção.

3.ª Que os fundos disponiveis deduzindo o rateio, se empreguem em novas construcções por encommenda, não podendo adiantar-se para cada construcção quantia superior a 2:000$000 réis.

4.ª Que na venda dos terrenos e das casas se continue aceitando acções pelo valor nominal, deduzindo os rateios que essas acções tiverem recebido.

Curso de calligraphia—O nosso amigo e patricio, o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, ja tem frequentado no Porto o seu curso de calligraphia por 23 alumnos.

Communicado—Recebemos de Pomares uma carta do sr. Antonio Ferreira de Abreu Pinto, a qual publicaremos em o numero seguinte d'este jornal.

Saida de infanteria 13 de Chaves—Partiu de Chaves para Villa Real o regimento de infanteria n.º 13, tendo alli chegado a ala esquerda de infanteria 9, composta de 200 praças.

A partida do regimento realisou-se na melhor ordem, e sem que houvesse alteração alguma no socego publico, tendo apenas ido pela uma hora da noute, um individuo qualquer lançar uma bomba de dynamite á porta do commandante do regimento.

O sr. general Sá Carneiro, acompanhado do seu ajudante Castro e Solla partiu no dia seguinte para Villa Real.

Proposta—Consta que o sr. ministro da justiça está elaborando a proposta para a dotação do clero que tenciona apresentar ás côrtes.

Incendio da fabrica de Thomar—Diz o *Correio da Noite* de quinta feira o seguinte:

«Um pavoroso incendio reduziu a cinzas, ou pouco menos, a importante fabrica de fiação e tecidos de Thomar.

Hontem, ás 8 3/4 da noite, é que se deu pelo fogo, que rapidamente tomou as mais extraordinarias proporções.

Escasseiam ainda os promenores, mas já se sabe que foram destruidas as officinas de fiação, cardagem e serralheria, e que ha consideraveis estragos nas outras officinas e mais dependencias d'aquelle importantissimo estabelecimento.

A fabrica de Thomar tinha um serviço de soccorros para incendio bem montado, mas com tal força o fogo rompeu, e taes elementos de combustão tinha, que era impossivel dominal-o com os recursos proprios, que outros não ha alli a esperar.

Os prejuizos são enormes.»

Ainda o incendio em Thomar—Lê-se mais na *Actualidade:*

«*Lisboa*, *30*, ás 5 h. e 10 m. da tarde. — Hontem á noute foi destruida por um incendio a parte antiga da real fabrica de fiação de Thomar.

Foi salva a parte do edificio, novamente construida, muitos fardos d'algodão, algumas manufacturas e a escripturação.

Os prejuizos são enormes, tendo havido varios ferimentos. A fabrica estava segura em onze companhias.

Ha grande consternação na cidade; ficam sem trabalho mais de quatrocentos operarios.

A fabrica foi fundada em 1789.

Lisboa, *30*, ás 8 h. e 50 m. da noute. —O edificio principal da real fabrica de Thomar que ardeu completamente estava seguro em 60 contos. Calculam-se os prejuizos totaes em 120 a 140 contos.

A companhia *Fidelidade* tem seguro no valor de 40 contos. Parece que esta e a *Tagus* são as companhias que têem maiores seguros.

Assassinato—Diz a *Soberania do Povo*, de Agueda, o seguinte:

«Na noite de sabbado para domingo houve no logar de Fermentellos, concelho de Oliveira do Bairro, um assassinato. Estavam tres individuos a guardar uma presa de agua destinada á rega do arroz, desconfiados de que algum interessado iria abrir a agua para regar os seus arrozaes. Teve a infelicidade de passar junto áquella presa um individuo, que nada tinha com a agua nem d'ella se pretendia aproveitar, e que apenas se aproximou para ahi lavar os pés.

Os guardadores da presa, que estavam perto, cuidavam que era o costumado ladrão da agua que ia abrir a presa e, sem mais nada, um d'elles despejou uma espingarda que estava carregada com chumbo e zagalotes, e tão certeiro lhe foi o tiro que todo se empregou no corpo do homem que estava a lavar os pés, e que morreu immediatamente. Aproximando-se os guardadores da presa, viram um cadaver e reconheceram que havia sido assassinado um homem que passava alli por acaso!»

Prisão importante—Lê-se no *Jornal da Noite*, de Lisboa, o seguinte:

«Demos ha dias a noticia de que fôra assassinado um individuo de nome Manoel Madeiro, em uma herdade de Oliveira do Bairro, com um tiro de espingarda. Não se poude descobrir então quem fosse o assassino.

Hoje, porém, de manhã, os agentes de policia Vasconcellos e Maldonado foram a uma hospedaria da rua das Canastras procurar um individuo, que alli estava com o nome de Joaquim Feliciano da Luz, que fôra denunciado á policia como sendo o auctor do assassinio.

Interrogado negou tudo a principio, mas como os agentes o reconhecessem por levarem os signaes, instaram com elle, confessando a final que se chamava João Fernandes dos Reis, e dizendo que na noite de 23, pelas 12 horas, vira tres individuos proximo da herdade de seu pae, suspeitando que elles alli quizessem ir roubar agua, de que alli ha grande falta. Dizia mais que disparára o tiro no intuito de os assustar, mas com tanta infelicidade que matára um d'elles, de quem confessou ser amigo.

O preso tem 18 annos de edade e é filho do lavrador João Fernandes dos Reis, da freguezia de Fermentellos. E rapaz de educação, e destinava-se á vida ecclesiastica, tendo já completos os estudos preparatorios.

Vae ser remettido ao sr. governador civil de Aveiro, no comboio d'ámanhã.»

A rainha de Portugal—*Munich*, *29*—A rainha de Portugal e seu filho o infante D. Affonso atravessaram hoje Munich, vindos de Reichenhall, e dirigem-se para Paris.

O principe D. Carlos—*Praga*, *28*.—Chegou aqui o principe real de Portugal e seu sequito.

Noticias de Hespanha—*Madrid*, *28*. — A crise ministerial conserva-se latente, mas presume-se que rebentará depois do regresso do rei D. Affonso da Corunha.

Os ministros do ultramar e das obras publicas são pouco favoraveis á viagem do rei á Allemanha.

Madrid, *29*.—Acredita-se aqui geralmente que o governo francez concedeu á Hespanha a expulsão de Ruiz Zorilla da França. A crise ministerial está adiada para quando o rei volte da Corunha no dia 7 de Setembro, ou para depois do seu regresso da Allemanha, se elle lá fôr.

Noticias da França—*Paris*, *28*. — O ministro da guerra anda estudando [illegible]

questão de organisar um regimento para o enviar a Tonkin com as praças do exercito de Africa.

A policia arrancou esta manhã alguns cartazes afixados em diversos bairros de Paris, convidando os cidadãos a proclamarem a monarchia de Luiz Filippe II.

A commissão organisadora da festa promovida em beneficio das victimas de Ischia enviou cem mil francos ao governador civil de Napoles.

Houve em Tolosa a noute passada um grande incendio, que devorou varias fabricas de moagem, destruindo consideravel quantidade de farinhas e trigos.

As perdas passam de 2 milhões de francos.

Noticias do Egypto — *Alexandria, 29* — O conselho de guerra condemnou hontem á morte na forca, 13 réus implicados nos morticinios n'esta cidade.

Mais noticias de Hespanha — *Madrid, 30.* — O conselho de ministros decidiu hontem á noite que o rei D. Affonso irá á Corunha vêr sua mãe em Lequeitio no dia 4 de Setembro; alli, no dia 5, tomará o comboio expresso para França, chegando no dia 7 a Paris, onde ficará seis dias com seu pae. Depois seguirá para Vienna, demorando-se até ao dia 9, e devendo achar-se em Hamburgo no dia 20 com o marquez de la Veja de Armijo e o general Blanco.

A rainha voltará para a Granja.

Diz-se haver um despacho official de Paris annunciando que a França deseja estreitar os laços de amisade com a Hespanha e que Luiz Zorilla partiu para a Suissa ou para a Italia.

Os jornalistas francezes partirão ámanhã á tarde para a Corunha.

O rei e a rainha vão no comboyo especial das 6 horas da tarde.

No dia 3 de Setembro a *Gaceta* publicará um decreto restabelecendo as garantias constitucionaes.

Desapparecimento — Dizem de Lisboa que desappareceu o sr. Arthur da Fonseca, empregado no caminho de ferro de Salamanca, depois de ter recebido por ordem do engenheiro sr. Varenne 1:800$000 reis do banco de Portugal.

Fabrica de Thomar — As perdas da fabrica de Thomar são avaliadas em 200 contos aproximadamente. O fogo originou-se pelo aquecimento de uma peça das unid[illegible].

Devido a este incendio ficaram sem trabalho 160 pessoas.

Escrivães de fazenda — Foi transferido o escrivão de fazenda de Beja José Julio de Almeida, para este concelho de Coimbra.

O escrivão de fazenda de Poiares, Guilherme Augusto de Figueiredo Soares, foi transferido para Mogadouro; sendo nomeado para o seu logar o escripturario de fazenda dos Arcos de Val de Vez, Julio Cesar Valerio.

O escrivão de fazenda da Pampilhosa, Arthur Pimentel da Costa Lima, foi transferido para Paços de Ferreira; sendo nomeado para o seu logar Manoel Augusto da Costa, escripturario de fazenda em Mangualde.

ANNUNCIOS

1 NO DIA 5 do corrente mez de Setembro, pelo meio dia, ha de proceder-se perante a camara municipal, na fórma do decreto de 5 de Junho ultimo, á subdivisão, pelas freguezias do concelho, do contingente para o exercito e armada, relativo ao corrente anno, sendo aquelle de 120 recrutas e de 2 o supprimento para a armada.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 1 de Setembro de 1883.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

2 ANTONIO JOSÉ MADEIRA e sua mulher Theresa Ludovina Madeira, constando-lhe que os herdeiros de José Pedro da Silva Velloso pretendem vender umas casas na rua de Baixo, em Mont'arroio, com o n.º 49 de policia, previnem ao publico que parte d'essas casas pertence á declarante Theresa, em quanto viva fôr, sendo a ella deixada pelo dito José Pedro da Silva Velloso em seu testamento.

3 ENTREGUEI a minha demissão de empregado na Misericordia de Coimbra, despeço-me por este meio das pessoas que me dispensaram suas relações e a todos as minhas desculpas.

Coimbra, 26 de Agosto de 1883.
José Augusto C. Botelho.

TYPOGRAPHO

4 OFFERECE-SE um competentemente habilitado para trabalhar em Coimbra ou fóra. N'esta redacção se dão esclarecimentos.

ARREMATAÇÃO

5 NO DIA 11 do proximo mez de Novembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se hão de vender em hasta publica, a quem maior lanço offerecer sobre o valor da sua avaliação, os predios abaixo descriptos penhorados a José Maria de Jesus Preces e mulher, de Condeixa, na execução hypothecaria que lhes move o reverendo José Simões Dias, d'esta cidade

Uma morada de casas de sobrado, com um alpendre do lado de traz, e pegado a elle um quintal de rega, no sitio da Praça, em Condeixa. Valor 800$000 reis.

Uma morada de casas na villa de Condeixa, no sitio da Praça. Valor 450$000 reis.

Uma terra de rega, sita no Cigano, limite e freguezia de Condeixa-a-Nova. Valor réis 250$000.

Um bocado de terra com arvores de fructo, no sitio do Cigano, limite e freguezia de Condeixa-a-Nova. Valor 40$000 reis.

Uma terra denominada o Castel, limite e freguezia do Sebal. Valor 500$000 reis.

Um olival chamado de Cima, sito no limite e freguezia de Condeixa-a-Nova. Valor 80$000 reis.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados.

Coimbra, 23 d'Agosto de 1883.
Verificado — *Mattoso.*

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acides, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

ESTRADA DISTRICTAL N.º 60 A DE FORMOZELHA AO PORTO DE LARES — LANÇO DE FORMOZELHA Á COSTA D'ARNES.

7 FAZ-SE publico que no dia 12 de Setembro, á 1 hora da tarde, na secretaria da administração do concelho de Soure se procederá novamente á arrematação da 10.ª empreitada parcial de terraplenagens e obras d'arte.

Base de licitação	2:007$865
Deposito de garantia	100$390

Prazo para conclusão 7 mezes.

São fornecidos os terrenos para terras d'emprestimo.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho de Soure, na direcção das obras publicas do districto de Coimbra, e na secretaria do lanço na Granja de Ulmeiro, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã ate as 3 da tarde.

Secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, 27 de Agosto de 1883.

José Gonçalves Pereira dos Santos, engenheiro chefe de secção.

Direcção das obras do Mondego
E
BARRA DA FIGUEIRA

1.ª secção

Estrada municipal em construcção do porto de Foja á estação de Montemór no caminho de ferro da Beira Alta.

8 FAZ-SE publico que no dia 15 de Setembro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã e na administração do concelho da Figueira, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de 2.280m³,0 de pedra britada para esta estrada. As condições de arrematação acham-se patentes todos os dias não sanctificados, na direcção das obras do Mondego em Coimbra e na repartição das obras da barra, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Figueira, 27 de Agosto de 1883.
Leonardo de Castro Freire,
engenheiro chefe de secção.

9 VENDE-SE em Coimbra, na rua da Sophia, n.ºs 164 a 166 uma boa parelha de mulas de 4 annos, grandes, bem ensinadas a carruagem e mansas, um cavallo de 5 annos castanho grande, que trabalha tanto só como de companhia, um caleche novo e 2 phaitons e uma carroça de molas. Quem pretender dirija-se á rua da Sophia, n.ºs 164 a 166, Coimbra.

AULA INFANTIL
DE
INSTRUCÇÃO PRIMARIA

100 - RUA DE JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR - 100

10 CONTINUA a matricula n'esta aula, das 9 horas até ás 11 da manhã e das 2 até ás 5 da tarde, tanto para alumnos internos como para externos. O professor d'esta aula estima seus discipulos como se fosse pae; ensinando-lhes tambem a educação moral, civil e religiosa.

Nas horas vagas vae leccionar um e outro sexo.

O professor — *Joaquim Pinto Ramos.*

TRESPASSE

11 BERNARDINO DA SILVA GOMES trespassa o seu estabelecimento de estalagem, que tem na praça 8 de Maio, n.º 41.

Quem o pretender dirija-se ao seu proprietario no mesmo estabelecimento.

GUEDES D'OLIVEIRA
(TITO LITHO)

CAUSTICOS

Um volume de versos *humoristicos*, nitidamente impresso, com o retrato do auctor.

Preço 300 réis

Já está á venda nas principaes livrarias do Porto, Lisboa e provincia.

Qualquer requisição de exemplares, deverá ser feita á empreza da *Bibliotheca Romantica Portuense*, rua de Santo Ildefonso, 394. — Porto.

GARGANTA VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

AMA DE LEITE

14 OFFERECE-SE uma para crear em sua casa. É aceada e de primeiro leite. N'esta redacção se diz.

15 ARRENDA-SE a casa junta ao circo Conimbricense, em que está actualmente uma venda, e bem assim os utensilios da mesma; compõe-se tudo de casa de habitação, com duas lojas, cocheira e pateo com agua. Trata-se com seu dono Joaquim Luiz Olaio, na rua da Sophia.

CRIADA

16 NA RUA de Ferreira Borges (Calçada), 153, precisa-se de uma mulher edosa e que esteja no caso de dirigir uma casa, a quem se dará bom ordenado, tendo que dar fiança.

Ferro Leras

Desde os trabalhos submettidos á Academia de Sciencias em 1849 e em 1858 á Academia de Medicina, o **Ferro Leras** tem obtido do corpo medico um successo rapido, brilhante e sempre crescente ao passo que vê-se cair no esquecimento uma multidão de novos preparados ferruginosos. Este successo continuo provém de que este medicamento encerra: 1º **O Ferro**, um dos elementos do sangue; 2º Os **Phosphatos** que entrão na composição de nossos ossos; 3º Que é supportado mesmo pelos doentes que não podem tolerar outra qualquer preparação ferruginosa; 4º Porque não tem acção alguma sobre os dentes; 5º Porque não provoca prisão de ventre; 6º Porque é claro e limpido como a agua mineral natural; 7º Porque se assimila mais rapidamente do que as gragéas, pilulas e pós. É recommendado contra o **empobrecimento do sangue, anemia, lymphatismo, debilidade, caimbras do estomago, excita o appetite, facilita o desenvolvimento das raparigas** affectadas de **chlorose**, faz apparecer e regularisa as **regras**, suspende as **flôres brancas**, e restitue ao **sangue** a **côr vermelha** perdida pela molestia.

Existe sob duas formas: *Solução e Xarope.*

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

18 QUEM QUIZER arrendar uma quinta, com boas casas, em Coselhas, póde dirigir-se a sua dona D. Umbelina Candida de Andrade, moradora no Arco de Almedina, n.º 11.

LA NOIRCINE

19 CHAMAMOS a attenção do publico para uma descoberta muito util e importante que se acaba de fazer.

A grande difficuldade que havia em obter uma tinta preta perfeita para tinturaria de fatos de algodão, lã, seda, etc., deixou de existir com a descoberta que acaba de fazer o sr. JOS. VAN MESSEM.

E' este o invento que nós recommendamos e que se torna util a todas as familias em geral, não só pela perfeição com que os objectos ficam tintos, como pela fórma muito simples d'este processo, e grande economia.

Qualquer pessoa com este processo póde momentaneamente obter qualquer fazenda tinta, sem que para isso tenha necessidade de recorrer ás tinturarias.

O grande resultado já obtido em todas as nações estrangeiras, anima-nos a introduzir em Portugal esta innovação, convencidos do seu acolhimento não só pela grande economia de tempo e de dinheiro, mas pelo perfeito resultado que se adquire.

Köln, 1 de Janeiro de 1883.

Jos. van Messem.
Bruno Lampel.

Vende-se em pacotes de 100 grammas — 125 reis; e em pacotes de 50 grammas — 80.

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

20 NA FABRICA de massas e moagem a vapor, á Ponte de Agua de Maias, Coimbra, admittem-se dois rapazes de 14 a 16 annos.

CANARIOS

21 VENDEM-SE com gaiola e sem ella na rua de Cima, em Mont'arroio.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3762 | Terça feira 4 de Setembro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

OS JESUITAS

Causas do acontecimento que houve em Portugal: — Obra dedicada a todas as potencias seculares e temporaes, 1759

Et nunc Reges intelligite; erudimini qui judicatis terram.

E vós, o reis, abri agora o vosso coração á intelligencia: instrui-vos os que julgaes a terra.» — PSALMO II. *Vers.* 10.

INTRODUCÇÃO

Os medonhos attentados, que successivamente hão feito gemer dous reinos, não se devem a causas passageiras e accidentaes. Elles tem o seu principio n'uma conjuração subsistente e perseverante ha quasi dous seculos: conjuração contra a lei de Deus, contra a vida dos reis e contra os direitos da humanidade. Este annuncio nada encerra de enfatico e de hyperbolico. Não é á força de raciocinar que se pretende estabelecer esta verdade: ao leitor, que o deve julgar, só se apresentarão por provas a traducção exacta dos escriptos dos conjurados, e os factos constantes, nos quaes se acham sempre, e em todos os logares esta mesma conjuração e as mesmas pessoas, auctores de todas as catastrophes. De tantos horrores, juntos e postos em evidencia, possa esta lição produzir a indignação saudavel, e provocar o remedio, que exigem egualmente a segurança do throno, o interesse da humanidade e a honra da religião.

Propozemo-nos a principio dar os textos acompanhados da sua traducção: mas fizeram-nos attender que isto seria carregar o publico de tantos quantos originaes citamos impressos, e se acham em todas as livrarias dos sabios. De resto podemos assegurar que a traducção é literal, e no ultimo gráu de exactidão; o que será facil ao leitor verificar.

PARTE PRIMEIRA

Escriptos dos jesuitas: sua depravação especulativa

Em 1558, eis aqui o que ensina o famoso jesuita Bellarmino:

«O poder espiritual não se ingere nos negocios temporaes, mas consente que todas as cousas sigam a sua natural carreira, com tanto que nada se opponha ao fim espiritual, ou que, para chegar a este fim não seja necessario entrar n'elles. Aliás o poder espiritual póde e deve reprimir o poder temporal *por todas as vias e meios* que necessarios parecerem. O papa, como supremo principe espiritual, póde então mudar as soberanias, tiral-as a um, conferil-as a outro, segundo é necessario para a salvação das almas.... que se antigamente os christãos não depozeram a Nerão, Diocleciano, Juliano Apostata, Valente, imperador Ariano e a outros semelhantes, foi unicamente porque esses christãos não tinham a força em sua mão: por tanto elles tinham o direito.» (1) — (*De Rom. Pont.* lib. v. c. 6 et 7.)

(1) Veja-se na data de 1650, em outra obra de Bellarmino de que forma entende elle a translação dos imperios, e o massacro dos reis.

No mesmo anno João Bridgwater, jesuita inglez, requintando sobre a doutrina de seu confrade, diz:

«Não cuide alguem que este poder de tal modo se restringe ao espiritual, que não se estenda egualmente aos bens e faculdade dos fieis; ainda mesmo ao direito *de lhes tirar a vida e de os condemnar* a differentes supplicios, *sem differença alguma*, em todos esses casos entre os reis e as pessoas inferiores.» — (*Concertatio Ecclesiæ in Anglia, etc., Augustae Trevirorum.* 1558, p. 340).

Em 1559, Martinho Antonio Delrio, jesuita, nos versos que verteu da tragedia d'Hercules Furioso: — «Que não possa eu derramar o sangue d'este inimigo dos deuses! Certo não se poderia humedecer os seus altares com um licor, que lhes fosse mais agradavel; e um máu rei é a melhor, e a mais agradavel victima que se póde sacrificar a Jupiter.»

Delrio, por fórma de nota sobre esta passagem, diz: — «A todo o particular é permittido matar um tyranno, que se apoderou do principado, se de outro modo não é possivel fazer conter a tyrannia. Mas quanto áquelle que é principe por direito de successão ou de eleição, ainda que seja um tyranno, não é permittido a um particular matal-o, senão n'aquelle caso em que alguns auctores quizeram que fosse permittido matar o mesmo imperador e o papa, a saber, para salvar a sua propria vida.» — (*Sintagma Tragediae Latinae. Antuerpiae, 1593.*)

Em 1583, Jacques Commolet, jesuita, pregando na egreja de S. Bartholomeu de Paris, no advento que precedeu ao attentado de Pedro Barriere, *soldado*, contra a vida de Henrique IV, e fazendo uma allusão falsa á acção de Aod, juiz do povo d'Israel, que matou Eglon, rei dos Moabitas, exclamou: «Nós carecemos de um Aod, fosse elle frade, fosse elle *soldado*, etc. (*Catech. de Pasquier*, ch. 13 e 20). (*Continúa*).

MENDICIDADE

Um dos maiores cancros sociaes é a mendicidade.

A par da verdadeira pobreza apparece a exploração da caridade publica, feita pelos falsos mendigos.

N'este genero ha especulações altamente condemnaveis.

Procuram-se creanças para com ellas se provocar a compaixão dos transeuntes; fingem-se chagas asquerosas, e inventam-se todos os meios de obter esmola, ainda que não seja urgente, nem indispensavel.

A mendicidade tornou-se uma verdadeira industria, mas industria em muitos casos merecedora de repressão, por ser um modo de viver ociosamente á custa dos que trabalham.

As ruas, as portas dos templos e os passeios publicos, são invadidos por grande numero de pedintes, que importunam de um modo intoleravel as pessoas que encontram.

Não ha duvida que é dever de todos os que pódem soccorrer os desvalidos; mas em logar de ser um dever é um acto reprehensivel o auxiliar a vadiagem.

Quem está nas circumstancias de trabalhar tem rigorosa obrigação de agenciar os meios de subsistencia licitamente, em vez de se lançar na ociosidade.

Este objecto é grave e merece toda a attenção das diversas auctoridades.

As grandes povoações, e particularmente as capitaes de districto, são constantemente invadidas por mendigos adventicios.

Parece-nos que as auctoridades podiam e deviam fazer recolher ás suas localidades aquelles que manifestamente se conhece são exploradores da caridade publica.

O governador civil que foi de Coimbra, o sr. conde, hoje marquez da Graciosa, publicou em data de 30 de Agosto de 1859 um edital, em que usando da faculdade que lhe conferia o artigo 227, n.º 1 do codigo administrativo; e tendo em vista o disposto em diversas providencias correlativas, taes como os artigos 224, n.º 16, e 249, n.º 8, do mesmo codigo; — os artigos 256 e 260 do codigo penal; — o decreto de 4 de Novembro de 1775; — o alvará de 15 de Dezembro de 1840, artigo 6.º; — e a portaria circular do ministerio do reino de 19 de Janeiro de 1848; determinava certas providencias relativamente á mendicidade.

Não deixamos de reconhecer que algumas d'ellas, e principalmente a chapa a que ficavam obrigados a usar os verdadeiros mendigos, para isso previamente auctorisados, tem difficuldades de execução; mas ha n'esse edital outras disposições que se pódem facilmente executar, e sem que as auctoridades administrativas deixem de dever estudar outras providencias que mais convenha adoptar em um assumpto de tanta ponderação.

A par das medidas de repressão dos falsos mendigos é conveniente fomentar e proteger todas as instituições que sirvam de acudir aos verdadeiros pobres e invalidos.

O asylo de mendicidade está prestando bons serviços, servindo de amparo a muitos necessitados.

Anda tambem ha tempo em projecto, graças ao inexcedivel animo caridoso de um estimavel cavalheiro, que tem tomado esta cidade como sua, o sympathico *orphanado*, com o fim de afastar a infancia do abysmo da miseria em que a lançam quer a pobreza de seus paes, quer a interesseira especulação d'elles.

Bem hajam todas as pessoas que concorrerem para auxiliar esta instituição bemfazeja e civilisadora.

A questão da mendicidade é complicadissima. A par da repressão dos falsos mendigos é indispensavel promover a protecção dos verdadeiros indigentes, que não tem outro meio, pela sua edade ou doenças, de agenciar subsistencia.

Torna-se muito necessaria uma casa de correcção, onde os detidos recebessem uma educação que os habilitasse no futuro a ganhar honradamente a sua vida.

Os intoleraveis abusos que por ahi se praticam; os espectaculos repugnantissimos que todos diariamente presenceam é que não pódem, nem devem continuar.

Chamamos para este assumpto da mais alta importancia social a attenção dos srs. governador civil do districto e commissario de policia, confiando que com sua illustração e zelo do serviço publico adoptarão as providencias que julgarem mais acertadas e exequiveis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O COLLEGIO DOS JESUITAS EM COIMBRA

Com este titulo diz o nosso collega o *Progresso Catholico* de Guimarães:

«Esses denodados campeões, que alliavam o saber com a mais decidida abnegação da propria vida, para levarem o sol do Evangelho a todos os recantos do mundo, não se esqueciam tambem, sempre que o podiam, enriquecer os paizes onde se acolhiam com magnificos edificios, onde a sciencia que os filhos de Loyola em todos os tempos possuiram, era ministrada a mãos largas a todas as camadas sociaes que transpunham os seus famosos collegios.

D'estes o mais importante que a forte Companhia de Jesus edificára em Portugal era o de Coimbra. Lançara-se a primeira pedra em 14 de Abril de 1547, e ao fim de poucos annos, em um local, no mais alto da cidade, que para isso fôra concedido por D. João III, ostentava-se magestoso o vasto edificio, de que é copia a nossa gravura.

O despotismo no reinado de D. José I pairára sinistro por sobre este paiz, despotismo tão estupidamente atheu como o que ora domina em França, decretou a extincção da benemerita Companhia de Jesus, e os filhos de Santo Ignacio de Loyola foram expulsos de Portugal, seus bens confiscados e as famosas edificações dos seus collegios, declarados bens nacionaes.

Graças ao marquez de Pombal, que tanto odiára os jesuitas, foi o decreto assignado por el-rei a 3 de Setembro de 1759, e o paiz ficou desde então sem instrucção.

Hoje o vasto edificio tem dentro de suas numerosas e esbeltas salas o museu e varias aulas da Universidade.

Por aqui se vê que os jesuitas valiam tanto que, a não ser uma das suas edificações, não haveria em Coimbra um edificio proprio para aquillo com que se occupou o collegio dos filhos de Loyola.

Gloria mais uma vez á gloriosa milicia do catholicismo pelos serviços prestados.»

Pondo de parte o ficar Portugal, (segundo diz o collega) sem instrucção, desde a extincção dos jesuitas (!!!), limitar-nos-hemos ao que diz em quanto ás numerosas e esbeltas salas do Museu e varias aulas da Universidade, estabelecidas dentro do edificio dos jesuitas em Coimbra; chegando a accrescentar o collega que os jesuitas valem tanto que, a não ser uma das suas edificações, não haveria em Coimbra um edificio proprio para aquillo com que se occupou o collegio dos filhos de Loyola.

O que, porém, esqueceu ao collega do *Progresso Catholico* foi dizer que o magnifico edificio do Museu, onde estão os grandiosos gabinetes de historia natural e de physica, da faculdade de Philosophia, assim como outros gabinetes de Medicina; foi tudo construido posteriormente á extincção dos jesuitas, tendo sido uma parte muito importante construida já depois de 1834.

Para tudo isso foi mister demolir a maior parte do edificio dos jesuitas, que compondo-se apenas de pequenas cellas, de nada servia para o estabelecimento do Museu, o qual é constituido de magnificas salas, que são o assombro dos visitantes, assim como assombro é tudo quanto existe dentro d'ellas, sem que cousa alguma existisse no tempo dos jesuitas.

Até o hospital, que o marquez de Pombal mandou transferir da praça de S. Bartholomeu para um dos lados do collegio dos jesuitas, alli se não poude conservar pelo acanhamento da casa e falta de condições hygienicas; sendo preciso mudal-o para o collegio das Artes, que foi dos jesuitas, mas o qual tem egualmente sido mister em grande parte reconstruir de novo, e terão de continuar essas obras, por se não prestar tal edificio a estabelecer o hospital nas condições devidas.

Tudo isto se deve não aos jesuitas, mas aos governos impios e atheus do marquez de Pombal e do systema liberal que actualmente vigora n'este paiz.

A gravura que publica o *Progresso Catholico*, e que inconscientemente diz ser *o collegio dos jesuitas de Coimbra*, é aliás o magnifico edificio do Museu, feito muito depois da extincção dos mesmos jesuitas!

Assim se escreve a historia!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDEIXA

A commissão executiva da exposição districtal recebeu do digno presidente da camara municipal de Condeixa o seguinte officio:

«Camara municipal de Condeixa. — N.º 163.—Ill.mo e ex.mo sr.—Tenho a honra de communicar a v. ex.ª que esta camara nomeou uma commissão para obter e colleccionar productos das differentes industrias exercidas n'este concelho, a fim de serem todas representadas na exposição, a que v. ex.ª dignamente preside.

Deus guarde a v. ex.ª—Condeixa, 31 de Agosto de 1883.

Ill.mo e ex.mo sr. presidente da commissão da exposição de manufacturas do districto de Coimbra.

O presidente da camara—*Antonio Augusto de Mattos Mascarenhas de Mancellos.*»

E' exemplar o procedimento da illustrada camara municipal de Condeixa.

Oxalá que ella seja imitada pelas outras vereações do districto nos seus esforços pelo bom resultado da exposição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CANTANHEDE

A patriotica camara municipal de Cantanhede dirigiu á commissão executiva da exposição districtal o seguinte officio:

«Camara municipal de Cantanhede.— N.º 67.—Ill.mo e ex.mo sr.—A camara a que tenho a honra de presidir, e a quem, em sessão d'hoje, apresentei o officio da excellentissima commissão a que v. ex.ª dignamente preside, convidando esta vereação a auxiliar a mesma excellentissima commissão no alevantado emprehendimento de realisar, no proximo anno, uma exposição das manufacturas d'este districto, encarrega-me de dizer a v. ex.ª, que envidará todos os esforços, para que as industrias d'este concelho alli sejam representadas, e de assegurar-lhe que póde contar com a boa vontade e serviços da vereação, em tudo o que ella poder concorrer para a realisação e luzimento da exposição districtal, que encherá de gloria a nobre commissão que a emprehendeu, e que muito contribuirá para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das industrias d'este districto.

Deus guarde a v. ex.ª — Cantanhede, 1 de Setembro de 1883.

Ill.mo e ex.mo sr. presidente da commissão executiva da exposição de manufacturas do districto de Coimbra.

O presidente da camara—*José Luiz Ferreira Freire.*»

E' muito para louvar esta briosa resolução da camara municipal de Cantanhede.

Esperamos muito da boa vontade da digna vereação, manifestada no seu officio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FABRICAS EM COIMBRA

Existem actualmente n'esta cidade tres fabricas de massas alimenticias, dos srs. José Clemente Pinto, Marques Manso & C.ª e Manoel Gomes Leite; e duas de bolacha e biscoitos, dos srs. José Francisco da Cruz e Augusto da Silva Teixeira.

Consta-nos que os proprietarios de todas estas cinco fabricas tencionam fazer-se amplamente representar na exposição districtal, onde sem duvida manifestarão a importancia das suas industrias.

Vamos hoje dar algumas informações ácerca de uma d'essas fabricas, e continuaremos em relação ás outras em os numeros seguintes.

* * *

JOSÉ CLEMENTE PINTO

A fabrica de massas do sr. José Clemente Pinto foi fundada em 1868, no edificio do collegio de S. Thomaz, na rua da Sophia.

No anno de 1875 construiu este industrial um grandioso edificio proprio, á entrada da cidade, proximo á ponte de Agua de Maias.

O sr. José Clemente Pinto deu a este edificio proporções para mais larga industria; para o que montou logo uma machina a vapor de superior força, ao que era necessario para o fabrico das massas.

Só no principio do corrente anno poude concluir a montagem de 4 pedras, peneiros e operadores para a fabricação de farinhas finas de todos os numeros, que actualmente se vendem n'este paiz para o fabrico do pão.

A importancia do fabrico das massas d'esta fabrica regula entre 24 a 25 contos de reis por anno.

E em quanto ao fabrico das farinhas, apezar de estar em principio, nos primeiros 6 mezes do corrente anno o seu consumo chegou a 40 contos de réis.

As massas são consumidas especialmente nas provincias do norte; e as farinhas tem principalmente extracção na provincia da Beira.

Sabemos por pessoas competentes que no paiz se não fabricam melhores farinhas.

Em quanto ás massas é escusado fallar, porque já ha muitos annos gozam dos mais subidos creditos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO MARIA DO REGO

O sr. Antonio Maria do Rego, empregado no cabido d'esta cidade, tenciona fazer para a exposição districtal uma balança de platina, sensivel a um peso diminutissimo.

Estamos certos de que o sr. Rego ha de apresentar um trabalho digno dos seus merecidos creditos como artista muito distincto que é.

Na exposição de 1869 apresentou o sr. Rego uma machina electrica de disco, e de grande força.

As pessoas competentes que a examinaram foram conformes em affirmar que esta machina era trabalho perfeitamente acabado. Não havia alli nada que não fosse obra sua.

Tambem eram do sr. Rego as pyramides da excellente barra exposta pelo sr. Antonio Diniz de Carvalho.

O sr. Rego é natural da Louzã, e veiu para Coimbra em 1855 para aprender o officio de carpinteiro, que exerceu até 1861.

Depois d'esse anno principiou a occupar-se n'outras obras, para que o chamava a sua vocação.

São numerosos os estimaveis trabalhos artisticos do sr. Rego. Na Sé Cathedral pódem ver-se muitos d'elles.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FRANCISCO JOSÉ PAULO

O habilissimo conservador interino do museu de historia natural da Universidade, nosso amigo e patricio, o sr. Francisco José Paulo, tambem está resolvido a apresentar na exposição districtal alguns dos seus trabalhos, em que é muito perito.

No vasto gabinete de zoologia se pódem ver numerosissimos preparados do sr. Francisco José Paulo, os quaes tem merecido os applausos dos entendidos.

Até no Rio de Janeiro foram já altamente apreciados por pessoas muito competentes, incluindo o imperador do Brazil, trabalhos verdadeiramente admiraveis d'este habil e zeloso empregado do museu de Coimbra.

Muito folgamos que o sr. Francisco José Paulo apresente productos seus na exposição districtal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANOEL JOSÉ BRANDÃO

Este nosso antigo amigo e patricio pertence a uma familia privilegiada de artistas.

Seu pae o sr. Domingos José Brandão foi um afamado pintor e esculptor.

Em a nossa noticia historica do *Theatro em Coimbra*, que publicámos n'este jornal, em differentes numeros de Fevereiro de 1870, alli fizemos menção da primorosa sala regia para o drama os *Machabeus*, por elle pintada no theatro particular de curiosos, estabelecido de 1825 a 1826 em casa do sr. José Antonio Rodrigues Trovão, na rua do Sargento-Mór, com frente tambem para o Caes.

Um dos filhos do sr. Domingos José Brandão, o rev. sr. bacharel Francisco José Brandão, é bem conhecido como pianista distinctissimo.

E outro filho, o sr. Manoel José Brandão, é notavel nas tres artes do desenho, da esculptura e da musica.

Sabemos que este nosso amigo trata de preparar algumas esculpturas, para apresentar na exposição, as quaes de certo hão de corresponder ao seu muito merecimento.

Com isso se honrará á exposição de manufacturas do districto de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ABILIO AUGUSTO SEVERO

Nada precisamos dizer em elogio do excellente encadernador d'esta cidade, e nosso amigo, o sr. Abilio Augusto Severo.

Poucas pessoas haverá que desconheçam o primor dos seus trabalhos.

Com os poucos elementos que ha em Coimbra ninguem por certo excederia o sr. Severo na sua arte.

E se alguem não estiver ao facto do merecimento artistico do sr. Severo espere para a epocha da exposição districtal, e n'ella verá em encadernação verdadeiros primores.

Artistas como o sr. Abilio Augusto Severo honram a terra de que são dignos filhos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia da Figueira

Este nosso illustrado collega começou a publicar uma serie de artigos, em que se occupa da exposição de manufacturas do districto de Coimbra, mostrando a sua importancia.

Com respeito aos industriaes da Figueira da Foz diz o collega: — «A Figueira, como sendo a segunda terra em importancia, deve impreterivelmente fazer-se representar n'esta festa de civilisação e progresso. Os seus filhos, activos, intelligentes e que sentem um acrisolado affecto por tudo o que tende ao

engrandecimento da patria, certamente que hão de empenhar tambem os seus esforços para que as artes e industrias exercidas na terra que lhes foi berço occupem um logar compativel com o seu estado de progresso e de adiantamento.»

Agradecemos, summamente penhorados, tudo o que o collega diz em incitamento da exposição de manufacturas d'este districto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A INDUSTRIA DE CALÇADO

Participou-nos o sr. Antonio Martinho, com estabelecimento de calçado na rua do Borralho, n.º 16 a 18, que tenciona apresentar na exposição productos da sua industria.

Consta-nos egualmente que muitos outros industriaes, com estabelecimento de calçado, estão resolvidos a fazer exposição dos seus productos fabris.

Muito folgamos com isso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PENACOVA

O activo delegado em Penacova da commissão executiva da exposição está animado dos melhores desejos de fazer que o referido concelho seja bem representado n'este certamen das industrias do districto.

Tudo confiamos do seu zelo e boa vontade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

POMARES

Publicamos hoje a carta que nos dirigiu o sr. Antonio Ferreira de Abreu Pinto, de Pomares.

Antes d'isso, porém, temos necessidade de fazer um reparo.

Diz o sr. Abreu Pinto no principio da sua carta que—*dando o seu jornal o Conimbricense de 5 de Junho, proximo passado—entre outras noticias, com o fim de me deprimir, etc.*

Ora dito isto assim póde parecer que nós em o *Conimbricense* de 5 de Junho *demos varias noticias*, com o fim de *deprimir* o sr. Abreu Pinto.

E comtudo nós não dissemos nem uma unica palavra contra o sr. Abreu Pinto. Apenas publicamos um *communicado, datado de Arganil*, com o qual nada temos.

Cada um responda pelos seus actos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Martins de Carvalho.—Deve v. estar lembrado de que, dando o seu jornal o *Conimbricense*, de 5 de Junho proximo passado —entre outras noticias, com o fim de me deprimir, o de que eu acabava de sair da cadeia d'Arganil, onde estive 4 dias cumprindo a sentença em que fui condemnado, eu respondendo ao mais, com relação a essa questão disse sómente que, *a tal respeito fallariamos em tempo competente.*

Satisfazendo pois á minha palavra, agora que essa questão entre mim e o sr. Francisco Rodrigues de Macedo está a caminho, rogo-lhe queira ter a bondade de publicar no mesmo jornal o *Conimbricense*, o accordão que abaixo se segue e a minuta que precedeu o mesmo accordão.

Por elle se prova que eu fui illegal, arbitraria e despoticamente julgado, condemnado e *trancado na enxovia* pelo sr. Macedo (que por juiz de torto não perca) para por tal forma castigar a minha *inflexibilidade* politica.

Por elle se prova que tenho direito a chamar-lhe, como lhe chamo—juiz de torto.

Por elle se prova que, tenho direito a *pedir-lhe contas*, que hei de pedir.

Por elle se prova que elle (o juiz de torto) é um trapalhão que, tendo promettido em lettra redonda rasgar a sua toga logo que praticasse acto que significasse politica, em vez de cumprir a sua palavra rasgando-a, prefere enodoal-a.

Por elle se prova que tenho direito a haver os emolumentos *indevidamente* recebidos.

Por elle se prova finalmente que, quando Deus nos livrar d'elle e o diabo o levar para outra comarca, cumpro uma obra de caridade dizendo aos habitantes d'essa comarca:

Infelizes habitantes da comarca de....! RABO LEVA o juiz de TORTO Francisco Rodrigues de Macedo! RABO LEVA! RABO LEVA!

Contando com este favor assigno-me

De v. etc.,

Pomares, 27 d'Agosto de 1883.

Antonio Ferreira d'Abreu Pinto.

Accordão em conferencia na relação. — Vistos, relatados e discutidos estes autos; mostra-se que o ministerio publico promovera procedimento correccional contra o aggravante, por este ter na tarde do dia 15 do mez de Outubro proximo passado, e na sua propria casa de habitação, offendido voluntaria e corporalmente a queixosa, a esse tempo criada do mesmo aggravante, fazendo-lhe os maus tratos, constantes do corpo de delicto directo a folhas 118, dos quaes resultou para a queixosa impossibilidade de trabalhar e doença por doze dias, e dera como lei offendida o art. 360 do codigo penal, e que o juiz *a quo* deferira a semelhante promoção, marcando dia para julgamento.

Mostra-se que na audiencia de julgamento, depois de apregoadas as partes e testemunhas, o advogado do aggravante fundado no referido art. do codigo penal, decreto de 10 de Dezembro de 1852, e carta de lei de 18 d'Agosto de 1853, art. 2, oppoz a excepção de incompetencia do meio correccional, para seguir o ordinario, excepção que o mesmo juiz depois de ouvir o ministerio publico, que contestou o requerimento do aggravante, desattendeu, fundado na pratica dos tribunaes de julgar crimes semelhantes ao de que se trata em policia correccional, e requerendo o mesmo advogado para se lhe tomar termo d'aggravo d'instrumento para este tribunal, d'esse despacho com suspensão de julgamento, o juiz, ouvindo tambem o ministerio publico, em conformidade com essa excepção mandou tomar o termo de aggravo em separado, sem suspensão do julgamento, que continuou, e afinal condemnou o aggravante em quatro dias de prisão correccional, e nas custas e sellos do processo, sendo em seguida recolhido á prisão o aggravante, e no dia seguinte lavrou-se termo d'aggravo que o advogado do aggravante assignou, como requerera, e o juiz mandára, e a esse aggravo respeita o presente instrumento.

O que tudo visto e attendendo *a que a excepção de incompetencia opposta pelo advogado do aggravante ao processo correccional e jurisdicção do juiz a quo para julgar o aggravante devia ser recebida, visto a terminante disposição das prescripções legaes em que é fundada, e não sendo recebida, e aggravando-se do despacho que a rejeitou devia o referido juiz admittir o aggravo com suspensão do julgamento, como é corrente e conforme com os principios de direito, sendo essa tambem a pratica adoptada e seguida nos tribunaes*; attendendo porém, que não tendo o aggravante recorrido da sentença que o condemnou, tendo cumprido a condemnação como se vê a folhas 55, está prejudicado o aggravo, pois não deve o aggravante ser pelo mesmo crime julgado duas vezes, e por isso julgam prejudicado o aggravo, condemnam nas custas o aggravante; *deixam porém ao mesmo aggravante direito salvo para poder usar das respectivas acções contra quem competirem.* E vista a exposição do revedor a folhas 58 *mandam se restituam os emolumentos indevidamente recebidos.*

Porto, 21 d'Agosto de 1883.

Fonseca. — Sousa Pinto. — Botelho (votei pela condemnação do juiz recorrido nas custas).—Rocha.—Peixoto.

Recommendara o aggravante á queixosa, sua criada, que não desse melancia a sua neta Margarida, que estava com desinteria de sangue, molestia de que lhe morreu outro neto, havia 4 ou 5 dias, tendo-lhe morrido no espaço de 4 mezes proximamente 4 membros de familia. O mesmo foi fazer a recommendação á criada que dar ella immediatamente á criança melancia, pondo-lhe a vida em risco.

Reprehendeu-a o aggravante por ella ter transgredido as suas ordens; a criada retrucou-lhe, e elle deu-lhe um par de bofetões. São os factos que constam da declaração por parte do aggravante, folhas 39 verso, que a queixosa até certo ponto confirma, folhas 14.

O juiz ordinario, inimigo encarniçado do aggravante, procedeu logo ao exame na rapariga com um barbeiro, que pelo tacto encontrou uma nodoa á queixosa junto ao *anus*, folhas 5 verso, e que assignou á queixosa apenas 6 dias de impossibilidade de trabalhar.

Os magistrados judiciaes ficaram furiosos e queriam um exame que os habilitasse a negar a fiança, e com os pretextos, folhas 8 verso, procederam a novo corpo de delicto, chamando facultativo de concelho estranho, folhas 9 verso, e 24 verso, havendo aliás nem menos de 3 em Arganil.

Nem o novo corpo de delicto, nem o exame de sanidade satisfizeram os desejos do juiz recorrido, visto que deram como verificada a impossibilidade de trabalhar apenas por 12 dias, folhas 12 e 27.

Cabia pois o processo ordinario, visto tratar-se d'um crime comprehendido no art. 360 do cod. penal.

Mas os magistrados judiciaes d'Arganil importam-se pouco com a lei. Com o que elles se importavam era com metter o aggravante na cadeia.

Chamaram-no á policia correccional. Na audiencia de julgamento deduziu elle a excepção de incompetencia de meio.

É *memoravel* e *monumental* a resposta do juiz e do delegado para desattenderem a excepção!

Encontra-se essa resposta a folhas 36 verso, e reproduzida a folhas 47, onde o delegado prega no *jury em geral* uma descompostura egual á que *em particular* tem pregado n'este venerando tribunal em artigos successivos, publicados no jornal o *Districto de Vizeu*, por este tribunal revogar todas as decisões do seu juiz.

Aggravou o aggravante do despacho, que lhe não recebera a excepção de incompetencia. Estava pois levantada a questão de jurisdicção, se o conhecimento do facto era da competencia do juiz togado ou do juiz de facto, e portanto o aggravo viria produzir o effeito suspensivo, porque ligava, na phrase das nossas leis, as mãos do juiz para nada decidir em quanto não estivesse, pelas decisões dos tribunaes superiores, certo da sua jurisdicção.

Demais tem effeito suspensivo o aggravo interposto da decisão que julga a excepção de incompetencia, visto o n.º 1.º do § unico do art. 1020 do cod. do processo, applicavel em materia crime, por effeito do disposto no art. 1191 da nov. ref. jud.

Juiz e delegado, porém, saltaram por cima de todas as leis e de todas as regras do decoro social, e seguiram avante, sendo o aggravante condemnado na pena de prisão, que já cumpriu.

Agora são dignas de notar-se duas coisas, qual d'ellas mais curiosa.

A primeira é a descompostura furiosa que o delegado ferra no jury, folhas 49 verso. Honrado é só elle delegado, e o juiz. O jury não faz coisa que geito tenha. Por isso elle delegado e juiz substituem-se não só ao jury, mas ao corpo legislativo, que faz as leis, e decidem a seu capricho e arbitrio. E tudo iria muito bem, se aquelles dois magistrados não tivessem superior sobre a terra.

A segunda revela-se na satisfação, que o juiz manifesta, por ser já *inutil* este recurso, visto que elle juiz já pregou com os ossos na cadeia ao aggravante.

Ora vamos de vagar. Se os auctores d'uma violencia, depois de consummada a violencia, não tivessem de dar contas do seu procedimento, teriamos a anarchia arvorada em systema de governo. Porém as leis não foram feitas só para os particulares. Foram feitas tambem para os juizes, que como funccionarios publicos têem mais obrigação de lhes obedecer.

É certo que a prisão do aggravante já passou. Mas os artigos 118 do cod. do processo civil e 284 § 2 do cod. pen. fizeram-se.

E porque é que tendo sido conclusos os autos ao juiz recorrido em 19 de Outubro de 1882, com a promoção do ministerio publico, requerendo policia correccional, elle o reteve na conclusão 6 mezes, fazendo a distribuição e dando dia para julgamento só em 12 de Abril de 1883, como tudo consta a folhas 30 verso?

Se o aggravante tem annuido ás propostas, que n'esse intervallo lhe foram feitas, morreria archivado o corpo de delicto sem incommodo algum para o aggravante!

E são estes dois honrados magistrados que tomaram a seu cargo substituir em Arganil a acção do jury — implantar a moralidade na terra!

Em conclusão.

Pretende o aggravante:

1.º que se dê provimento no aggravo, visto que o despacho aggravado offende directa e expressamente o decreto de 10 de Dezembro de 1852, e a lei de 18 d'Agosto de 1853; 2.º que seja condemnado nas custas o juiz recorrido, visto dar-se precisamente a hypothese do art. 118 do cod. do processo; 3.º que deixe salvo ao aggravante o direito de intentar contra os magistrados judiciaes que figuraram no processo as acções civeis ou crimes, que porventura lhe competirem pelo facto de o julgarem e metterem na cadeia antes de decidida a questão de competencia, que fixasse a certeza de jurisdicção do juiz, com violação aberta do artigo 1020, § unico, n.º 1.º do cod. do processo e do art. 284 § 2 do cod. penal.

NOTICIARIO

Noticias de Luso—Participa-nos de Luso um nosso amigo que a quadra de banhos correu pouco animada até o fim da 1.ª quinzena d'Agosto. D'ahi por diante a concorrencia augmentou consideravelmente, e no fim do mez de Agosto chegou ao seu maximo.

Estava tudo litteralmente cheio. Nem hoteis, nem casas podiam receber mais gente. O proprio restaurante do Bussaco teve dias de 50 pessoas e mais.

Tem havido reuniões muito animadas e tão concorridas, que muito difficilmente se tem conseguido dançar em razão da pequena capacidade da sala da associação. Em a noite de 26 d'Agosto estiveram alli para cima de 80 pessoas, sendo d'estas 48 senhoras.

Além das danças, que tem corrido sempre animadissimas, tem cantado as meninas Cecilia Queiroz, de Lisboa, e a interessante filha do sr. visconde de Foz d'Arouce. Ao piano tem executado differentes e difficillimas peças de musica as meninas Carlota Joyce e Pina e Ornellas, de Penamacor. Escusado é dizer que todas tem sido sempre muito applaudidas.

Estão alli a banhos os srs. marquezes da Graciosa, conde da Graciosa, visconde de Foz de Arouce e sua familia, viscondes d'Azinheira e de Miranda do Corvo, viscondessa de Tortozendo, barão de Ricardães, sua esposa e filhas, conde de Valbom, conselheiro José Luciano de Castro e sua familia, deputado Emygdio Navarro e sua familia, José Luiz Ferreira Freire, de Cantanhede, e suas manas, Domingos Queiroz e sua familia, dr. Damasio Fragoso, de Coimbra, Lino, d'Enxofães, Boaventura Martins e Sousa Martins, de Lisboa, Assis Leão e suas manas, Corte Real, de Faro, e sua senhora, D. Carlota Arrobas e sua sobrinha D. Virginia Joyce, de Lisboa, Ponce Leão e sua senhora, a familia Neves e Mello, de Coimbra, Pinas e Ornellas, de Penamacor, Ayres de Campos e sua senhora, Feliciano de Brito e familia, governador civil do districto, Mendes Leite, e seu secretario Manoel Massa, o administrador do concelho da Mealhada, engenheiro Rego e sua senhora, padre Francisco José Brandão, de Coimbra, as senhoras Mesquitas, d'Aveiro, etc.

São estes os que mais occorreram á lembrança do nosso amigo, ficando por mencionar quasi outras tantas pessoas, damas e cavalheiros, que diariamente frequentam os banhos e a sala da associação.

Pedem-nos para chamar a attenção da camara da Mealhada para remediar a falta em extremo sensivel d'um talho em Luso. Este

talho existiu até 1878. Depois d'isso, por um desleixo indesculpavel, ficaram os banhistas privados d'esta commodidade, e hoje se querem vacca e má, tem de mandar por ella á Mealhada, a 7 kilometros de distancia.

A esta falta acresce outra e não menos importante — a carencia quasi completa de generos, que abasteçam diariamente a praça, o que torna a vida alli difficil e muito despendiosa.

Quem não está nas hospedarias vê-se reduzido a uma dieta quasi forçada, e dizemnos que pertence grande quinhão d'esta responsabilidade á camara da Mealhada, que olha por tudo isto com a mais completa indifferença.

Augusto Rocha — O nosso estimavel amigo e muito acreditado clinico, o sr. dr. Augusto Rocha, partiu hoje d'esta cidade para a Figueira da Foz.

Reclamação — Alguns moradores da rua Direita e da praça 8 de Maio se nos queixam de que estando as obras por concluir, resulta d'isso que com as chuvas se estabelece alli um lameiro, que torna aquellas rua e praça intransitaveis.

Chamamos para este objecto a attenção da camara municipal.

Correio de Coimbra — Pela ausencia temporaria do sr. bacharel Augusto Cesar de Sousa, administrador servindo de director da repartição dos correios e telegraphos d'esta cidade, ficou a substituil-o o sr. Augusto José Gonçalves Fino, official de 1.ª classe addido.

Costa Simões — O nosso respeitavel amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões fez-nos o obsequio de offerecer um exemplar dos — *Regulamentos internos do hospital de Santo Antonio da Misericordia do Porto* — por elle elaborados.

São os regulamentos *da direcção e administração geral — da acceitação dos doentes, consultas e casa do banco — das enfermarias — da casa mortuaria — da pharmacia — da secretaria — da despensa, cozinha e serviço geral — da rouparia e lavanderia* — e *das capellas.*

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio Mendes Saldanha Ferrão, filho de Marcos Mendes Saldanha e Marianna Victoria, de Castellões, de 69 annos, fallecido no dia 28.

D. Catharina Rosa Albina de Lucena, filha de Antonio Luiz Fernandes e D. Anna Joaquina de Lucena, do Porto, de 83 annos, fallecida no dia 29.

José Antonio da Cruz, filho de Manoel da Cruz e Helena de S. José, de Coimbra, de 70 annos, fallecido no dia 30.

Escholastica Rosa, filha de José Antonio d'Almeida e Maria da Conceição, de Santar, de 94 annos, fallecida no dia 29.

José Antonio da Costa Ribeiro, de Castellões, de 43 annos, fallecido no dia 31.

Antonio de Sousa, filho de José de Sousa e Rosaria Rita, de Coimbra, de 65 annos, fallecido no dia 1 de Setembro.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:470.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Conselhos praticos para servirem de guia ao povo contra o cholera-morbus asiatico, contendo uteis preceitos hygienicos para evitar o seu contagio e o que se póde fazer antes da chegada do facultativo.*

«Porto — typographia Alliança, travessa de Cedofeita, n.º 55 a 57 — 1883.»

— «*Bibliotheca do povo e das escólas — Electricidade — texto illustrado com 50 gravuras e adequado ao ensino dos que frequentam o curso geral dos lyceus.*

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1883.»

— «*Os frades. Defeza, justificação e apologias insuspeitissimas, colligidas por J. de Lemos — 2.ª edição.*

«Guimarães — Centro de propaganda catholica em Portugal. Director Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso — 1883.»

Obra importante — Por noticia de Lisboa consta que fôra aberto concurso para a construcção e assentamento da estructura metallica da ponte sobre o Mondego, em Penacova.

Approvação — Foi approvado o lanço da estrada entre Arnes e Verride.

Importação — O vapor *Egonia* trouxe a Lisboa 18:605 saccos de trigo e 637 de milho.

Novo jornal — Recebemos do Porto o 1.º numero do *Diario Nacional*, de que é redactor principal o esclarecido escriptor o sr. Joaquim de Araujo. Damos as boas vindas ao novo collega.

PORTUGAL PITTORESCO

Com este titulo se vae fazer em Lisboa uma publicação, completamente nova entre nós, e que fornecerá uma magnifica collecção de quadros a cores, proprios para sala e gabinete, verdadeira imitação a oleo, representando todas as vistas e monumentos mais notaveis de Portugal.

As oleographias serão a 30 e 40 côres, medindo 30 centimetros de comprimento, por 20 de largo.

Serão do sr. E. Casanova as copias dos quadros, e do sr. Manoel Pinheiro Chagas os artigos descriptivos.

Cada oleographia por assignatura custará 300 réis, e avulso 400 réis.

A vista, ou monumento será acompanhado de 4 paginas de texto, impressas a duas côres, com a sua competente capa, e de um cartão, onde a oleographia poderá ser collada, podendo o comprador que não quizer emoldurar os quadros formar assim um esplendido album.

As 4 paginas que acompanham cada vista ou quadro, conterão sempre um artigo descriptivo do sr. Manoel Pinheiro Chagas, artigo onde se dará ideia completa da historia da cidade, villa ou monumento que se apresenta.

A publicação será feita regularmente de 15 em 15 dias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á empreza do *Portugal Pittoresco*, travessa da Queimada, 35, Lisboa.

* * *

A mesma empreza acaba de publicar os dois *Panoramas* de *Lisboa* e *Porto*, que formam dois esplendidos quadros, *imitação da pintura a oleo*, e proprios para adorno de uma sala ou escriptorio.

São magnificas oleographias a 40 cores, medindo cada uma 1 metro e 16 por 40 centimetros.

Custa cada *Panorama* 5$000 reis, e já estão ambos promptos.

* * *

E finalmente a mesma empreza vae tambem publicar os — *Costumes portuguezes* — oleographias a 30 cores, representando os trages e costumes nacionaes das nossas provincias e ilhas, verdadeiras imitações da pintura a oleo, tendo 30 centimetros de comprimento por 20 de alto.

As pinturas são do sr. E. Casanova, e os artigos descriptivos do sr. Manoel Pinheiro Chagas.

O custo de cada quadro, por assignatura será de 300 reis, e avulso 400 réis.

Logo que cheguem da Allemanha as primeiras oleographias que alli estão sendo feitas, será annunciada a distribuição do primeiro numero.

Assigna-se desde já para esta obra no escriptorio do *Portugal Pittoresco*, travessa da Queimada, 35, em Lisboa.

A simples exposição que deixamos feita mostra a alta importancia das publicações, que de certo receberão o geral acolhimento de que são dignas.

Uma empreza d'esta ordem carece de todo o favor do publico, o qual sem duvida lhe não faltará.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANNUNCIOS

1 VENDEM-SE dois bilhares muito bons sendo um de mogno e outro de mogno e pau preto. Recebem-se lanços por escripto.

Podem ser vistos quando quizerem na rua da Trindade, n.º 11 a 17.

Francisco Antonio da Silva.

2 ARRENDA-SE uma loja na rua da Trindade, n.os 13 e 15, com um bilhar. Quem pretender dirija-se á mesma casa.

AMA

3 OFFERECE-SE uma com bom leite e sadia.
N'esta redacção se diz.

As pessôas que conhecem as
PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

DEPOSITO DE CALÇADO DE LISBOA
DA
FABRICA GOMES & FILHOS
EM COIMBRA
65 — RUA DE FERREIRA BORGES (CALÇADA) — 71

5 A. DA COSTA PEREIRA & IRMÃS, actualmente agentes e representantes da fabrica *Gomes & Filhos*, de Lisboa, n'esta cidade de Coimbra, annunciam que no seu estabelecimento vendem por miudo:

Calçados para homens, senhoras e creanças.

Tomam conta de encommendas por medida, e aceitam a incumbencia dos concertos.

Estão auctorisados a intervirem em transacções de atacado para as provincias da Beira Alta e Baixa.

POBRESA DE SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO DE BELLINI
(Quina e Columbo)
Esta VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimento do sangue, etc. Recommendado as Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.
PREÇO: 1,000 REIS.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez é a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

AGRADECIMENTO

7 JOSÉ FRANCISCO DE CARVALHO e seu filho e nora Alexandre Elias de Carvalho e D. Carlota Victoria Mendes de Carvalho, de Vil de Mattos, agradecem por esta forma, profundamente penhorados, a todos os individuos do concelho de Penella e ao muito revd.º padre Ricardo Simões dos Reis, residente em Coimbra, a amisade que durante a vida sempre dedicaram a seu chorado filho, irmão e cunhado Abilio Elias de Carvalho, e o profundo sentimento que manifestaram pela sua morte, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

8 VENDE-SE em Coimbra, na rua da Sophia, n.os 164 a 166, uma boa parelha de mulas de 4 annos, grandes, bem ensinadas a carruagem e mansas, um cavallo de 5 annos castanho grande, que trabalha tanto só como de companhia, um caleche novo e 2 phaitons e uma carroça de molas. Quem pretender dirija-se á rua da Sophia, n.os 164 a 166, Coimbra.

TRESPASSE

9 BERNARDINO DA SILVA GOMES trespassa o seu estabelecimento de estalagem, que tem na praça 8 de Maio, n.º 41.

Quem o pretender dirija-se ao seu proprietario no mesmo estabelecimento.

COIMBRA — CASA LISBONENSE

10 ESTA casa está a liquidar as fazendas de lã para vestido. Satinetas com flores. Cortes de satinetas com barras; e outras fazendas da estação de verão. Tudo por preços muito basatos.

ASTHMA
CIGARROS INDIOS
De GRIMAULT, e C.ª, pharmaceuticos em Paris
Basta aspirar a fumaça dos Cigarros indios para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma*, *Tosse nervosa*, *Rouquidão*, *Extincção da voz*, *Nevralgia facial*, *Insomnia*, e tambem combater a Tisica laryngea.
CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA GRIMAULT e C.ia E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.
PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

LA NOIRCINE

12 CHAMAMOS a attenção do publico para uma descoberta muito util e importante que se acaba de fazer.

A grande difficuldade que havia em obter uma tinta preta perfeita para tinturaria de fatos de algodão, lã, seda, etc., deixou de existir com a descoberta que acaba de fazer o sr. JOS. VAN MESSEM.

E' este o invento que nós recommendâmos e que se torna util a todas as familias em geral, não só pela perfeição com que os objectos ficam tintos, como pela fórma muito simples d'este processo, e grande economia.

Qualquer pessoa com este processo póde momentaneamente obter qualquer fazenda tinta, sem que para isso tenha necessidade de recorrer ás tinturarias.

O grande resultado já obtido em todas as nações estrangeiras, anima-nos a introduzir em Portugal esta innovação, convencidos do seu acolhimento não só pela grande economie de tempo e de dinheiro, mas pelo perfeito resultado que se adquire.

Köln, 1 de Janeiro de 1883.

Jos. van Messem.
Bruno Lampel.

Vende-se em pacotes de 100 grammas — 125 reis; e em pacotes de 50 grammas — 80.

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

PEPTONA DEFRESNE
(Carne Liquida)
A primeira admittida, depois de analyse, nos Hospitaes de Paris
PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, a torna se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.
Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.
Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.
DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

14 QUEM QUIZER arrendar uma quinta, com boas casas, em Coselhas, póde dirigir-se a sua dona D. Umbelina Candida de Andrade, moradora no Arco de Almedina, n.º 11.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 reis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3763 | Sabbado 8 de Setembro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

OS JESUITAS

Causas do acontecimento que houve em Portugal: — Obra dedicada a todas as potencias seculares e temporaes, 1759

(CONTINUAÇÃO)

No mesmo anno Roberto Pereon, jesuita, sob o nome de André Philopatro, explicou-se d'este modo: — «Toda a escóla dos theologos e dos jurisconsultos conclue, e é certo e de fé, que todo o principe christão que se afasta e pretende afastar os outros da religião catholica, immediatamente cae do poder e dignidade pela só força do direito divino e humano, e ainda antes que o supremo pastor e juiz pronuncie contra elle qualquer sentença: que todos os seus subditos são desligados do juramento de fidelidade e livres da obediencia, que lhe haviam prestado como a seu principe legitimo: que elles *podem* e *devem*, se tem forças sufficientes, lançal-o fóra do throno christão que occupa como a um homem tal, como herege, apostata, desertor da milicia de Christo, e inimigo da republica, com receio de que inficione os outros e lhes destrua a fé por meio de sua auctoridade e exemplos: e este sentimento certo e indubitavel dos homens os mais doutos, é egualmente conforme e identico com a doutrina dos apostolos.» — *(Responsio ad Edictum Regiade Angliae*, edit. de Rome, pag. 194.)

Em 1595, Gregorio de Valença, outro jesuita, faz as seguintes perguntas e respostas: «Será permittido a qualquer particular de um estado matar um tyranno? Ou elle é um tyranno, não como tal por haver usurpado injustamente a auctoridade, mas só porque em sua administração com prejuiso e perda do estado abusa da auctoridade aliás legitima; ou é um tyranno como tal pela usurpação da auctoridade, que elle tomou por violencia.

«Se é um tyranno do primeiro modo a nenhum particular é permittido o matal-o; por quanto n'esse caso *pertence á republica resistir-lhe e castigal-o*, e é só ella quem tem o direito de o atacar e de chamar a seu auxilio os cidadãos.

«Se é um tyranno do segundo modo, por auctoridade usurpada, *ninguem ha que o possa matar*, isto no caso de não poder haver recurso ao superior, ou de provir maior detrimento á republica; por quanto toda a republica está julgada a fazer-lhe justamente a guerra. Assim qualquer cidadão, como soldado da republica, *o poderia matar*, da mesma sorte que Aod matou o tyranno Eglon. (*Jud. 3.*) Quando o concilio de Constança (*Sessão 15*) defende aos particulares matar um tyranno, deve-se entender o tyranno do primeiro modo. (1) Por quanto n'esse caso está elle na mesma condição, que como os outros malfeitores, os quaes só é permittido condemnar á morte por auctoridade publica.» — (*Tom. III. disp. 5, quest. 8, punct. 3.*)

Em 1599, João Mariana, jesuita, ensina: «Que se um principe tem a corôa por consentimento do povo, ou por direito de successão, devem supportar-se os seus vicios e desordens *até ao ponto* de elle desprezar as leis da honra e da justiça, ás quaes elle é obrigado.

Mas se elle rejeitar as advertencias, e não houver esperança de o melhorar, póde a republica, depois de pronunciar uma sentença, primeiramente negar-lhe a obediencia, preparar-se para lhe resistir por meio das armas, alistar tropas, pôr tributos, e se o julgar assim a proposito, e que a republica não possa defender-se por outro modo, *mandal-o matar a ferro*, em virtude do direito que ella tem de se defender e da auctoridade que lhe é propria e superior á do principe, que nada menos deve ser declarado que inimigo do publico.

Todo o particular tem o mesmo poder, se n'elle ha assaz de coragem para emprehender ajudar a republica, desprezando a sua propria vida, ainda mesmo sem a esperança de evitar o supplicio... Aquelle, que seguindo o desejo do publico emprehender matar o principe, no meu sentir, não commetterá injustiça.. Vantagem seria do nosso seculo e grande, se houvessem muitos que desprezando a propria vida se abalançassem pela liberdade da sua patria a uma acção tão magnanima. Mas é desgraça, que a maior parte dos homens se achem presos por um amor desordenado de sua propria conservação, e por isso incapazes das maiores emprezas. Eis aqui a razão porque de tão grande numero de tyrannos, que existiram nos seculos passados, poucos são os contados que morreram d'esta maneira. (1)

Todavia bom é que os principes entendam, que se opprimirem os seus povos e se se fizerem insupportaveis por seus vicios e sordidezes, só vivem debaixo d'esta condição de *os povos os poderem matar*, não sómente com direito e justiça; mas tambem que é acção louvavel e gloriosa assim fazel-o.

Ninguem duvida poder-se matar um tyranno á força descoberta e armado, seja atacando-o em seu palacio, seja dando-lhe batalha, e ainda apprehendel-o por engano, ou por cilada, como fez Aod, o qual offerecendo presentes e fingindo ordem de Deus que elle tinha de communicar a Eglon rei dos Moabitas, chegou-se a elle, e o matou sem o perceber alguem.

Verdade é, que descobrir o proprio odio, e atacar o inimigo da republica abertamente é cousa maior e a mais generosa. Mas não e prudencia menos louvavel, tomar qualquer occasião opportuna, e usar do engano e da cilada, a fim de se fazer a cousa com menos estampido e menos perigo para o publico e para os particulares.» — (*De Rege et Regis institutione, lib. 1, cap. 5, 6, 7, 8 e 9, edit. de Toledo in 4.º de 1599, e edit. de Mayence in 8.º de 1605; na qual se observam já algumas alterações.*) (2) (*Continúa*).

(1) Esta distincção particular de um jesuita, assistido das suas intenções particulares, a quem não repugnará (menos a outro jesuita) que deva ella prevalecer sobre a definição de um concilio assistido do Espirito Santo? — *Nota do traductor portuguez.*

(1) A razão por que nos seculos que precederam a Mariana, foram tão raros os attentados, é porque ainda não havia *jesuitas*. Os assassinatos dos reis até então desconhecidos, fizeram-se frequentes depois do seu estabelecimento, assim como o veremos abaixo.

(2) Tal montão de impiedades não seria crivel, se um jesuita não as escrevesse, insuflado pelo demonio. Quem perguntasse a Mariana, se d'este seu modo de sentir entendia elle o axioma theologico: *Non sunt facienda mala, ut veniant bona!* — *Nota do traductor portuguez.*

Os interesses de Coimbra

Tem sido muito descurados pelos poderes publicos os interesses d'esta cidade. E quando assim fallamos não nos referimos em particular a qualquer partido; queixamo-nos de todos.

Os habitantes de Coimbra tem caído no erro de se deixarem illudir por promessas phantasticas, que em regra não são mais do que especulações partidarias.

E' tempo de acordar, e de se desenganarem todos que só de si podem e devem esperar a regeneração d'esta terra.

Apezar de todas as contrariedades e decepções é inegavel que a cidade de Coimbra tem progredido muito n'estes ultimos annos nas suas industrias; e nós o iremos fazendo ver a todos aquelles que o ignoram.

Ha aqui aptidões; o que, porém, muitas vezes tem faltado é união e accordo.

Não queremos com isto negar o direito e até mesmo o dever que tem os cidadãos de se interessarem pelos negocios publicos; mas entendemos que se póde divergir em opinião politica, e comtudo trabalhar para o fim commum do progresso e interesse de todos.

Felizmente as antigas divergencias estão muito modificadas, e hoje póde-se apresentar Coimbra como uma terra exemplar na tolerancia partidaria.

Aqui não ha inimisades pessoaes por motivos politicos. Não passa de divergencia de opiniões, o que se concilia optimamente com as boas relações individuaes.

Já, pois, que chegamos a esta feliz epocha devemos aproveitar o ensejo para que em Coimbra se continuem a desenvolver quanto possivel os elementos de trabalho e de riqueza.

Para isso devem contar os habitantes principalmente com os seus esforços, deixando-se de esperar tudo, como até agora, dos poderes publicos.

Muito póde quem quer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O PULPITO DE SANTA CRUZ

Uma das maravilhas da egreja de Santa Cruz d'esta cidade é o seu primoroso pulpito.

Em todo o tempo tem sido esta grandiosa peça de esculptura o assombro de todas as pessoas que vão visitar com gosto artistico aquelle templo.

Um illustre escriptor prussiano diz que é para admirar que um tal primor seja coberto nos dias de festa, quando pelo contrario só então é que devia ser exposto ao publico.

O habil artista o sr. Guido Baptista Lipi anda actualmente a tirar o molde do pulpito de Santa Cruz para a Academia de Bellas Artes de Lisboa.

E temos todo o fundamento para dizer que esse molde será um dos ornamentos da exposição de manufacturas d'este districto.

Só esta peça seria sufficiente para attrair grande concorrencia de visitantes á exposição.

A maneira como o sr. Lipi tira o molde é na verdade de uma perfeição admiravel. Ficam n'elle fidelissimamente reproduzidas ainda as mais delicadas minuciosidades da esculptura!

Que extraordinaria differença não faz este molde de outro que em 1867 foi tirado por um artista imperito, a fim de ser mandado para a exposição de Paris!

Ora se esse molde do pulpito de Santa Cruz, apezar da incompetencia de quem o tirou, foi admirado e altamente apreciado em Paris, que fará hoje, tirado com inexcedivel nitidez e perfeição?!

Deve-se saber que a maior parte das pessoas que entram habitualmente na egreja de Santa Cruz não prestam attenção ao pulpito, ou se para elle reparam é só para o verem superficialmente, sem examinarem minuciosamente as suas bellezas, que são assombrosas.

Agora na exposição poderá o molde do pulpito de Santa Cruz, collocado a toda a ampla luz das salas do collegio do Carmo, ser apreciado por todos.

Quantas pessoas o examinarão, que até aqui pouca ou nenhuma attenção lhe tinham prestado!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CIRCULARES

O sr. governador civil, visconde de Almeidinha, dirigiu a todos os srs. administradores de concelho d'este districto a seguinte circular:

Governo civil de Coimbra. — 1.ª repartição. — N.º 22. — Circular. — Ill.mo sr. — Tratando a Escola Livre das Artes do Desenho de realisar n'esta cidade uma exposição de manufacturas, que ha de ser inaugurada em 1 de Janeiro de 1884 e encerrada em 2 de Fevereiro do mesmo anno; e sendo da maxima utilidade para os industriaes d'este districto concorrer áquelle certamen, em disputa

do galardão pela primazia dos seus artefactos, não devem os poderes publicos deixar de prestar o seu auxilio a tão louvavel e util emprehendimento. Chamo por tanto a attenção de v. s.ª para esta empreza, esperando de sua illustração, que, convicto d'esta verdade, empregue todos os meios ao seu alcance, para conseguir que se façam representar n'aquelle certamen todos os industriaes do concelho a seu cargo, exhibindo os seus artefactos, e faça sentir-lhes as conveniencias que resultam das exposições para os productos das suas industrias.

Deus guarde a v. s.ª — Coimbra, 31 de Agosto de 1883.

Ill.mo sr. administrador do concelho de...

O governador civil, *V. d'Almeidinha.*»

Dirigiu egualmente o sr. governador civil identica circular a todas as camaras municipaes do districto.

Confiamos em que tanto aquelles funccionarios, como estas corporações, inspirando-se no amor do bem publico se esforçarão para que das suas respectivas localidades venham á exposição amostras de todos os productos alli fabricados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FABRICA DE BOLACHA E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ

COURAÇA DE LISBOA, 30

Este activo industrial não só creou, mas tem sabido desenvolver de um modo surprehendente a sua importante industria de bolacha e biscoitos.

A primitiva industria que exercia era de padeiro, como já tinha sido a de seu pae.

Foi no anno de 1860 que o sr. José Francisco da Cruz começou a nova industria de bolacha e biscoitos, na sua grande casa da Couraça de Lisboa.

Tendo-se ido progressivamente augmentando essa industria, o nosso amigo e patricio ampliou a casa, addicionando-lhe novas repartições, com machinismos aperfeiçoados, vindos da Inglaterra, que facilitam muito o trabalho.

O credito d'esta industria tem sido authenticado com os premios que o sr. José Francisco da Cruz tem recebido nas exposições de Londres em 1862, do Porto em 1865, de Coimbra em 1869, de Philadelphia em 1876, e de Paris em 1878.

São documentos de muita valia para este honrado industrial.

O giro annual dos productos de bolacha e biscoitos, fabricados pelo nosso patricio e amigo, regula de 14 a 16 contos de réis.

Diariamente se fazem no seu grande forno 20 até 30 cozeduras. Em cada cozedura entram no forno 28 bandejas de rede de arame.

O forno aquecido uma vez serve para 6 cozeduras, principiando pela massa que precisa mais calor, e seguindo até á mais facil de cozer, para assim aproveitar a diminuição gradual do calor.

Os productos da fabrica do sr. José Francisco da Cruz são consumidos além d'esta cidade, na Beira Alta e Beira Baixa.

Tem este industrial diligenciado aperfeiçoar o seu fabrico, levando as variedades de bolacha ao numero de 42, e as de biscoitos ao numero de 31.

Damos em seguida nota das variedades de bolacha e biscoitos da fabrica do sr. José Francisco da Cruz, acompanhadas dos seus preços:

BOLACHAS	PREÇO DE KILO	EM CAIXAS
Bolacha D. Luiz — 1.ª	300	
» » — 2.ª	270	
» » — 3.ª	245	
» Requife	300	
» Franceza — 1.ª	260	
» » — 2.ª	240	
» Beijos	260	
» Agua e sal	260	
» Dita ingleza	260	
» Torrada	240	
» Miuda	240	
» Passarinhos	220	
» Redonda	220	
» Erva doce	200	
» Montevideu	260	
» Capitão	190	
» Maria	400	460
» Progresso	400	460
» Nic-Nac	270	310
» Gem	280	320
» Dot	320	360
» Dominó	250	290
» Home	260	300
» Perola	280	320
» Camelias	360	400
» Star	340	380
» Cracknel	560	660
» Fancy Cracknel	580	660
» Folhada	260	
» Omnibus	240	
» Imperial	360	410
» Ortelã pimenta	300	
» Rosa	340	380
» Requife fino	360	410
» Alphabeto	260	320
» Alberto	380	420
» Rural	280	340
» Marquez de Pombal	320	380
» Caricaturas	440	500
» Celestes	340	400
» Têa	300	360
» Café	420	470

BISCOITOS	PREÇO DE KILO	EM CAIXAS
Biscoito Suisso	440	490
» Principes	360	430
» Infantes	360	440
» Limão	400	460
» Conimbricense	340	390
» Vallongo	260	
» Lacinhos	260	
» Rosca	250	
» Canella	220	
» Porto	210	
» Comadre	255	
» Camões	340	390
» Americanos	400	450
» Raivas	310	
» Boccas de Damas	340	390
» Arialvas	440	500
» Beijos finos	360	410
» Cavacas	400	470
» Palito d'Amendoa	360	
» » de Rosca	230	
» » Real	230	
» Linguas de gato	420	470
» Paciencias	420	470
» Nobreza	420	480
» Macarrones de amendoa	400	450
Biscoito Palito d'erva doce	380	
» Peixes	380	430
» Corôas de Camões	340	440
» Augustos	350	400
» Amor	400	470
» Glorias	420	

Estes preços são para quem comprar mais de 15 kilos e tem abatimento de 10 por cento.

São, portanto, 73 as variedades dos productos da acreditada fabrica do sr. José Francisco da Cruz.

Sabemos que este industrial, e nosso antigo amigo, apresentará na proxima exposição districtal de Coimbra 73 caixas, com outras tantas amostras das variedades dos seus productos.

E' muito conveniente que se vá sabendo a importancia d'estas e outras industrias que ha em Coimbra, e que muitos ignoram que tenham tido tão grande desenvolvimento; e ainda mais podiam ter se n'esta terra se tivesse cuidado menos de uma politica inutil e até prejudicial, em vez de se unirem todos os habitantes para advogar e pugnar pelos seus interesses.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PHOTOGRAPHIA CONIMBRICENSE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

RUA DA SOPHIA, N.º 153

São geralmente conhecidos os bellissimos trabalhos photographicos do nosso patricio e amigo o sr. José Maria dos Santos.

Este intelligente e activo industrial não se tem poupado a trabalhos e despezas para que as suas photographias mereçam, como na verdade merecem, geral applauso.

Não se tem limitado o sr. José Maria dos Santos aos retratos; mas tem tirado primorosas vistas, que são a admiração de quem as examina.

Na exposição de Paris de 1878 obtiveram as suas photographias menção honrosa.

Sabemos que o sr. José Maria dos Santos tenciona apresentar na exposição d'este districto duas grandes *vitrines*, cheias de retratos; e além d'isso 25 a 30 grandes vistas de Coimbra, Bussaco e outras.

Aproveitamos a occasião para dar aqui a nota dos preços dos retratos, feitos pelo sr. José Maria dos Santos.

Retratos esmaltados

12 Bilhetes de visita	4$500	réis
Repetição	3$600	»
6 Ditos	3$000	»
Repetição	1$800	»
1 Dito	1$000	»
1 Dito meia placa	2$500	»
Repetição	$800	»
1 Dito de placa	4$000	»
Repetição	1$600	»

Sem esmalte

12 Bilhetes de visita	2$250	réis
Repetição	1$800	»
6 Ditos	1$500	»
Repetição	1$000	»
1 Dito	$700	»
1 Dito meia placa	2$000	»
Repetição	$500	»
1 Dito de placa	3$000	»
Repetição	1$000	»

Os grupos custam mais 200 réis por cada pessoa, e os retratos de crianças não tem abatimento, nem se tiram menos de seis.

Todos os retratos tem abatimento de 20 por cento, sendo pagos no acto da encommenda.

* * *

O sr. José Maria dos Santos não é só photographo, tambem faz com a maior perfeição todas as obras de dentista, completas, ou parciaes, com base de ouro, platina, ou caoutchouc.

N'este delicado trabalho industrial se tem o sr. José Maria dos Santos aperfeiçoado de um modo notavel, sendo por isso muito procurado para o fabrico de dentaduras.

Já em 1869 apresentou na exposição d'este districto dentaduras muito bem acabadas, obtendo por isso a medalha de prata.

Na proxima exposição apresentará o sr. José Maria dos Santos uma grande variedade de obras de dentista.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PENACOVA

A illustrada camara municipal de Penacova dirigiu o seguinte officio á commissão executiva da exposição d'este districto:

«Camara municipal de Penacova. — N.º 90. — Ill.mo e ex.mo sr. — Accuso a recepção do officio da ex.ma commissão executiva da exposição de manufacturas do districto de Coimbra, de que v. ex.ª é digno presidente, sob n.º 18, de 16 de Agosto ultimo, e tendo-o apresentado á camara da minha presidencia, esta applaudiu a iniciativa da Escola livre das artes do desenho, e me encarrega de manifestar a v. ex.ª que do melhor agrado se presta a coadjuvar a ex.ma commissão executiva em tudo quanto esteja ao seu alcance, tendo já enviado aos reverendos parochos d'este concelho o programma da alludida exposição, e rogado para que façam sentir aos seus parochianos as conveniencias que resultam das exposições para os productos das suas industrias.

Deus guarde a v. ex.ª — Penacova, 1 de Setembro de 1883.

Ill.mo e ex.mo sr. presidente da commissão executiva da exposição de manufacturas do districto de Coimbra.

O presidente da camara, *Alberto de Sousa Leitão.*»

E' digno de se registar o zelo manifestado pela esclarecida camara municipal de Penacova a favor da projectada exposição das manufacturas d'este districto.

E acrescentaremos que com muito acerto andou a mesma vereação em solicitar dos reverendos parochos do seu municipio, que façam sentir aos seus parochianos as vantagens d'estes certamens industriaes.

Na verdade os reverendos parochos pela influencia que exercem nos povos podem n'este objecto prestar muito bons serviços.

Esperamos que o louvavel exemplo da camara e parochos do concelho de Penacova seja imitado em todos os outros concelhos e parochias do districto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GOES

Temos as melhores noticias do concelho de Goes.

Apezar d'este concelho ser pequeno em relação a outros do districto, possue muitas industrias, sendo os seus habitantes activos e laboriosos.

Consta-nos que o sr. José dos Santos Carneiro, da Varzea de Goes, exporá farinhas e lanificios; o sr. Manoel Ignacio Dias, de Goes, exporá papel; e os srs. José Barata Diniz & C.ª, de Alvares, exporão lanificios.

Esperamos do patriotismo e illustração d'estes cavalheiros que diligenciarão que os pequenos fabricantes concorram tambem á exposição com as suas manufacturas, ainda que sejam as mais insignificantes, porque tudo convem que se apresente n'este certamen industrial.

Fabrica-se no concelho de Goes, tijolo, telha, louça preta, bureis, saragoça de xadrez e liza, etc.

Tambem alli ha muito bom azeite, que egualmente convém appareça na exposição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O COMMERCIO DA FIGUEIRA

Este nosso estimavel collega incita no seu ultimo numero, com palavras muito animadoras, a todos os industriaes a que concorram á exposição districtal.

E' para nós motivo da maior satisfação ver a unanimidade com que a imprensa e em geral todos os cidadãos d'este districto applaudem e se esforçam para que esta festa industrial seja digna de um povo que preza as artes e o trabalho.

Podemos dar aos collegas da imprensa periodica a agradavel noticia, baseando-nos nas informações até agora recebidas, não só d'esta cidade, mas dos differentes concelhos do districto, que apezar do collegio do Carmo ser um edificio grandioso, serão necessarias para a exposição todas as grandes salas do primeiro e segundo andar, assim como o vasto claustro, e a extensa e larga varanda, correspondente em todos os quatro lados, pela parte superior do referido claustro.

Tudo se encherá!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GRANDE HOTEL

O nosso amigo o sr. José Gomes Ribeiro, do hotel dos caminhos de ferro, na rua de Ferreira Borges, tem feito construir um sumptuoso e vasto hotel, com frentes para a praça 8 de Maio, e ruas da Moeda e Direita.

E' no seu genero o primeiro edificio de Coimbra; e só o grande animo do seu proprietario é que o podia arrojar a uma obra tão importante, e para a qual não será necessario empregar menos de 30 contos de réis.

Muitos louvores merece o sr. José Gomes Ribeiro, que apezar de não ser filho de Coimbra, quiz dotar esta cidade de um predio tão valioso.

Sabemos que o sr. Gomes Ribeiro está empregando todas as diligencias para que o seu grande hotel se ache concluido a tempo de se abrir no dia 1 de Janeiro — o mesmo dia da abertura da exposição districtal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ENTALHADOR

Acha-se n'esta cidade o sr. José Antonio dos Santos, habilissimo entalhador.

Vimos alguns trabalhos de talha e desenhos de merecimento, que muito abonam o talento e aptidão d'este artista.

Tornam-se notaveis os seus trabalhos de entalhador em duas riquissimas camas, que existem na quinta de Santa Cruz, pertencentes ao espolio do fallecido sr. commendador José Antonio Leite Ribeiro, pacientemente executados pelo sr. Santos na parte ornamental, com um gosto e delicadeza admiraveis; sendo tudo o mais obra do sr. Leite Ribeiro, que era um distincto curioso amador.

Ultimamente tem este artista feito alguns muito apreciaveis trabalhos em moveis de pau preto do nosso amigo o sr. dr. Manoel Emygdio Garcia.

O sr. Santos estudou desenho e fez a sua aprendizagem em Lisboa, d'onde é natural.

Seria da maior conveniencia que este habil artista se fixasse em Coimbra, onde não ha um entalhador.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Publicamos abaixo um annuncio para a matricula das aulas nocturnas da Associação dos Artistas d'esta cidade, a qual deve começar em 15 do corrente.

Muito folgamos com a deliberação tomada pelos corpos gerentes da mesma Associação, de augmentar o numero das aulas no proximo anno lectivo, constando de *instrucção primaria — calligraphia — desenho — portuguez — francez — geometria — e escripturação commercial.*

Chamamos a attenção dos socios da Associação dos Artistas, para que se vão matricular os que estiverem nas condições, ou façam matricular seus filhos.

E quem não fôr membro da sociedade tem egualmente alli admissão franca; e por isso todos os que precisem de aprender devem ir dar o seu nome para a matricula das aulas.

Aproveitem o ensejo; porque sem instrucção não póde haver artista habil.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Os corpos gerentes da Associação dos Artistas de Coimbra, possuidos dos melhores desejos em derramarem a instrucção pelos seus consocios, filhos e parentes, e ainda aos extranhos, deliberaram augmentar o numero de suas aulas nocturnas no proximo anno lectivo, pelo que convidam a todos em geral para que frequentem esta fonte d'instrucção.

Para conhecimento de todos se previne que no acto da matricula se devem comprometter os alumnos a munirem-se dos livros adoptados pelos professores das aulas que desejarem frequentar.

As matriculas deverão começar no dia 15 do mez corrente, todos os dias não santificados, ás 8 horas da noite, na casa da Associação, sendo caso indispensavel serem os concorrentes apresentados por qualquer socio.

As aulas que se tencionam abrir são: Instrucção primaria, calligraphia, desenho, portuguez, francez, geometria e escripturação commercial.

Coimbra, sala da Associação dos Artistas, 7 de Setembro de 1883.

O secretario da mesa,
Manoel Pinto dos Santos Paixão.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

6 de Setembro de 1883.

Tivemos interrupção de banhos de mar durante domingo e segunda feira, tão altas e furiosas se apresentaram as ondas na praia e em toda a costa. Já nas duas noutes antecedentes aquelles dias, o mar se levantara extraordinariamente a ponto de chegar ao logar em que é de costume ficarem os barcos de pesca, em Buarcos, e n'elles fazer algum destroço; mas depois subiu muito mais, e em vez de banhos frequentavam-se os sitios d'onde se podesse avistar a costa batida pelo mar, e por elles estacionavam milhares de pessoas a gosarem o esplendido e grandioso espectaculo.

Hoje, contraste perfeito! o mar estava como uma taça d'agua, e os banhistas poderam á vontade espanejar-se. A praia ficou estreita d'um lado, e descoberta e cheia de penedos do outro: tres dias, porem, de bom tempo restituil-a-hão ao seu antigo estado.

— Estão abertas as tres assembleias da Figueira para as reuniões dançantes, bi-semanaes, que se effectuam n'ellas á noute, alem das que se realisam de manhã no Gremio. As direcções das duas sociedades da cidade melhoraram muito differentes partes das respectivas casas, sendo talvez hoje difficil d'encontrar, fóra de Lisboa ou Porto, salões como os que a Figueira possue, e em que agora se tem dançado animadamente até depois da meia noute.

— Dei por telegramma noticia da desgraça que victimou um orphão do collegio de Coimbra. Parece que na carga do carro de bagagem dos orphãos estava um caixote com utensilios de folha de Flandres, e que o ruido por elles feito, quando o carro se poz em movimento, é que espantou os bois, que na carreira desordenada lançaram por terra o carreiro que os tentou deter, atropelaram os orphãos de que um morreu quasi instantaneamente, e ainda feriram mais alguem. Reconhecida a nenhuma culpabilidade do carreiro, a auctoridade judicial mandou soltal-o, tendo procedido a todas as investigações e exames legaes.

— Com o que se vê por aqui a cada passo, se alguma cousa admira é que se não dêem todos os dias grandes desgraças, causadas pela incuria dos carreiros e pela tolerancia de quem lhes permitte todas as liberdades.

Não é raro vêr uma pobre mulher guiando os bois d'um carro, e é tambem frequente fazerem tal serviço uns pequenitos de 10 ou 12 annos, que pouco mais podem do que segurar a vara. O que, porém, é muito mais reprehensivel é consentir-se que os carreiros deixem marchar o gado á vontade pelas ruas publicas, sem se lhes collocarem adiante, como as posturas municipaes ordenam; e ainda mais digno de censura é que se permitta que em muitas ruas os carreiros subam para os carros vasios, e ás vezes sigam n'elles em tropel desordenado, em risco de maltratarem os transeuntes, e de se prejudicarem a si mesmos. Isto se vê especialmente nas ruas que dão saida á cidade, e mais em particular nas que se dirigem á estação do caminho de ferro, aonde por vezes se fazem corridas de carros como nos hypodromos se fazem as de cavallos.

É preciso que olhe por isto quem tem obrigação de o fazer. Meia duzia de multas por transgressão de posturas antolha-se-nos como remedio efficacissimo.

— Para instruir convenientemente os bombeiros voluntarios d'esta cidade veiu do Porto o sr. Terra Vianna, bombeiro n.º 1 da benemerita associação alli existente. Foram esperal-o em grande numero á estação do caminho de ferro os bombeiros voluntarios da Figueira, que em tres trens acompanharam s. s.ª ao Hotel Figueirense onde ficou hospedado.

— Annuncia-se para sabbado a primeira recita da companhia do Principe Real e de S. João, do Porto, dizendo-se que se estreiará com a *Noite e o dia*, que tem feito as delicias das differentes plateias que apreciaram a musica e libreto afamados. Durante este mez ainda não houve espectaculo algum em o nosso theatro.

— No proximo dia 8 é a grande festa e romaria de Buarcos, á Senhora da Encarnação. A exemplo do que já se fez no anno passado, haverá no corrente varias demonstrações festivas, como fogo preso, procissão, etc., etc.

NOTICIARIO

Sociedade dos Artistas Lisbonenses — Recebemos o *Relatorio e contas da Sociedade dos Artistas Lisbonenses no anno economico de 1882-1883 — 44.º anno da sua existencia.*

É sempre com interesse que recebemos os relatorios de quaesquer associações, mas para com a *Sociedade dos Artistas Lisbonenses* ha um motivo especial que nos faz receber com muito apreço os seus relatorios.

Esta benemerita sociedade foi fundada em 1839, por iniciativa do sr. Alexandre Fernandes da Fonseca; e foi á imitação d'ella que em Julho de 1850, ao lêr um dos seus relatorios, nos deliberamos a promover activamente a fundação em Coimbra do *Montepio Conimbricense*, o qual não só foi effectivamente fundado no dia 1 de Janeiro de 1851, mas ainda ali existe, havendo prestado grandes serviços aos seus associados e ás viuvas de muitos d'elles.

Além do *Relatorio e contas*, relativas ao anno economico de 1882 a 1883, contem a publicação que recebemos, o *Parecer da commissão fiscal*, e a *Acta da sessão commemorativa do 44.º anniversario da installação da Sociedade dos Artistas Lisbonenses, na noute de 3 de Fevereiro de 1883.*

Presidiu á assembleia o nosso prezado amigo e incansavel propugnador das associações operarias, o sr. José Antonio Dias, que fez um sensato discurso de abertura, como era de esperar da sua illustração.

Seguiu-se a fallar o digno presidente da direcção o sr. Francisco Gonçalves Lopes, que fez o elogio de quatro socios prestantes, cujos retratos apresentou para serem collocados junto aos dos srs. Alexandre Fernandes da Fonseca e Olympio Nicolau Ruy Fernandes, formando assim uma galeria illustre dos que tantos serviços prestaram áquella sociedade.

Os retratos apresentados eram dos socios Matheus dos Anjos Cardoso, que legou á Sociedade dos Artistas Lisbonenses uma inscripção de 500$000 réis; João Manoel Gonçalves, dedicado amigo dos que trabalhavam; José Maria da Silva e Albuquerque, que empregou a sua vida pugnando pela instrucção do povo e em especial da classe operaria; e Francisco Vieira da Silva, o espirito elevadissimo que fez ao principio associativo a cruzada santa para a regeneração das classes trabalhadoras.

Declarou o mesmo presidente da direcção sentir profundamente não haver ao menos uma photographia do sr. José Maria Chaves, pois que bem digno era de figurar egualmente n'aquella sympathica galeria.

Fallou em seguida o sr. Simões de Almeida, cavalheiro convidado.

O secretario o sr. Marcellino Claudio Rodrigues Castanheiro, depois de fazer uma resenha das qualidades civicas que adornaram os cidadãos, cujos retratos estavam presentes, recitou uma poesia do sr. Thomaz Ribeiro; e em seguida propoz, e foi approvado unanimemente, que se officiasse ás familias d'aquelles fallecidos socios, participando-lhes a elevação n'aquelle pantheon de honra dos retratos de cavalheiros que em vida haviam sido tão queridos á associação.

Marques Gomes — Na quarta feira veiu de Aveiro a esta cidade o nosso estimavel amigo o sr. João Augusto Marques Gomes, a fim de tratar de assumptos relativos á proxima exposição de ourivesaria, que vae effectuar a *Sociedade de instrucção do Porto.*

A proposito diremos que esta exposição se abrirá no dia 16 do corrente, e não no dia 15, como por engano se tinha annunciado.

As Instituições — Em o nosso illustrado collega de Lisboa, as *Instituições*, foram introduzidos ultimamente importantes melhoramentos, tanto na parte material, como na de redacção. Tudo é devido ao esclarecido e activo proprietario e redactor principal do mesmo periodico, o sr. Eduardo Tavares.

Damos os parabens ao collega pelas suas prosperidades.

Catão Simões — Esteve ha dias n'esta cidade o nosso amigo e patricio o sr. Catão Simões, empregado na repartição de fazenda do Porto, e que na mesma cidade tem collaborado em varios periodicos.

Espancamento — Com este titulo nos pedem a publicação do seguinte:

«O administrador do concelho de Condeixa, o bacharel Pedro Ferrão, espancou, no dia 14 do mez findo, no cartorio publico de notas d'aquella villa, o fiscal do real d'agua do referido concelho, fazendo-lhe ferimentos que constam do respectivo exame de corpo de delicto a que se procedeu.

O referido fiscal andava em exercicio de suas funcções e foi espancado brutalmente por um magistrado a quem compete manter a ordem.

Este attentado foi participado aos ex.mos ministros do reino e da fazenda, governador civil de Coimbra, presidente da relação e mais auctoridades, mas desgraçadamente o administrador espancador ainda se acha em exercicio de suas funcções.

Aguardamos os seus actos.— * * *

Chegada—Na quinta feira chegaram a Lisboa, de regresso da sua viagem ao estrangeiro, sua magestade a rainha D. Maria Pia e o sr. infante D. Affonso.

ANNUNCIOS

EDITAL

Doutor Lourenço de Almeida Azevedo, par do reino e presidente da camara municipal de Coimbra:

1 FAÇO saber que na casa da camara se acha patente por espaço de 10 dias, a contar da data do presente edital, o segundo orçamento supplementar ao geral da receita e despeza do municipio, com referencia ao corrente anno: pelo que convido todos os interessados a virem examinar o dito orçamento, apresentando quaesquer reclamações que julgarem convenientes.

Para constar se passou o presente e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 5 de Setembro de 1883.

O presidente,
Lourenço de Almeida Azevedo.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

2 NO DIA 23 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrendamento, pelo tempo de um anno, que decorre desde o 1.º de Novembro proximo, até 31 de Outubro de 1884, as terras que estes hospitaes possuem nos campos de Ancos, Borralha e Ourique, concelho de Soure e Montemór-o-Velho, e bem assim uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e dois olivaes no sitio da Relvinha e outro no da Pedreira do Quarto, freguezia de Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 4 de Setembro de 1883.

O administrador,
Lourenço de Almeida Azevedo.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções de Voz, Inflammações da Bocca. Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

Emprestimo portuguez de 1881

AVISO

3 AS RELAÇÕES que contêem os recibos para a recepção dos juros das obrigações do emprestimo acima indicado, relativas ao semestre que finda no dia 30 do corrente, acham-se á venda no cofre central; e no edital que está afixado na porta do mesmo cofre encontram-se os esclarecimentos precisos para o preenchimento das alludidas relações.

O pagamento dos juros do referido semestre deve ter logar no 1.º d'Outubro proximo futuro.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 6 de Setembro de 1883.

O delegado do thesouro,
Joaquim Albino Corte Real.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

4 NO DIA 13 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrendamento pelo tempo de 1 anno, a começar no 1.º do proximo mez d'Outubro e a findar em 30 de Setembro de 1884, uma morada de casas sitas na rua das Parreiras d'esta cidade, com os n.os de policia 8 e 10.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 4 de Setembro de 1883.

O administrador,
Lourenço d'Almeida Azevedo.

AGRADECIMENTO

5 EMILIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA e sua cunhada Joaquina da Costa Ribeiro, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que durante o prolongado soffrimento de seu marido e irmão José da Costa Ribeiro, o visitaram e protegeram, não podendo deixar de tornar dignos de menção os nomes dos srs. Manoel José da Costa Soares Junior, que da maneira mais generosa prestou os carros para o prestito funebre, e Antonio da Costa Rocha e Pedro Corrêa, que com a mesma boa vontade se promptificaram em todos os meios ao seu alcance a prestar ao finado os serviços necessarios para tal fim.

A todos os que o acompanharam á sepultura pertence tambem aqui o logar de honra, que tem por lemma a gratidão.

Coimbra, 6 de Setembro de 1883.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

AGRADECIMENTO

7 MANOEL JOSÉ PEREIRA e suas filhas, altamente gratos pelas provas de dedicação recebidas de todas as pessoas, não só d'esta cidade, mas de Soure e de Pombal, que durante a prolongada doença de sua chorada mulher e saudosa mãe Clementina do Carmo, os confortavam com suas esperanças, e depois do seu passamento lhes suavisaram a sua dôr, não o podendo fazer pessoalmente, vêem por este meio patentear-lhes o seu reconhecimento e protestar-lhes eterna gratidão.

Não desejando ferir o melindre d'aquelles a quem, por tal motivo, serão sempre agradecidos publicando-lhes os seus nomes, não devem comtudo deixar de mencionar o do ex.mo sr. dr. João Jacintho da Silva Correia, medico assistente, que, com a delicadeza do seu caracter e com uma caridade e assiduidade nunca enfraquecidas, empregou os vastos recursos da sciencia para a salvar, e o do ill.mo sr. Ricardo de Mello e Azevedo, de Soure, pelas nunca esquecidas demonstrações de amisade que dispensou antes e depois da morte d'ella, e que mais avultam a divida que já nos vinculava o nosso reconhecimento. Um e outro recebam a confissão publica do nosso perduravel agradecimento e todos acceitem os protestos da nossa estima.

8 VENDEM-SE dois bilhares muito bons sendo um de mogno e outro de mogno e pau preto. Recebem-se lanços por escripto.

Podem ser vistos quando quizerem na rua da Trindade, n.º 11 a 17.

Francisco Antonio da Silva.

OUTONO DE 1883

9 JACINTHOS, rainunculos, tulipas, anemonas e outras raizes para plantar na presente estação, acabam de chegar da Hollanda ao estabelecimento de horticultura de Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz.

10 JOSÉ LUIZ FERNANDES, na praça 8 de Maio, está encarregado de arrendar a quinta do Loreto, sita na freguezia de Santa Cruz, pertencente á ex.ma sr.ª viscondessa de Valle de Remigio, até 20 de Setembro de 1883.

11 VENDE-SE em Coimbra, na rua da Sophia, n.os 164 a 166, uma boa parelha de mulas de 4 annos, grandes, bem ensinadas a carruagem e mansas, um cavallo de 5 annos castanho grande, que trabalha tanto só como de companhia, um caleche novo e 2 phaitons e uma carroça de molas. Quem pretender dirija-se á rua da Sophia, n.os 164 a 166, Coimbra.

COIMBRA—CASA LISBONENSE

12 ESTA casa está a liquidar as fazendas de lã para vestido. Satinetas com flores. Cortes de satinetas com barras; e outras fazendas da estação de verão. Tudo por preços muito baratos.

BILHAR

13 MANOEL MENDES DA EIRA, morador na rua do Visconde da Luz, d'esta cidade, está incumbido de vender um bilhar completo com taboleiro de pedra.

14 ARRENDA-SE uma loja na rua da Trindade, n.os 13 e 15, com um bilhar. Quem pretender dirija-se á mesma casa.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

15 NO DIA 13 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento da carne de vacca, pelo tempo que decorre até 30 de Junho de 1884.

As condições estão patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 7 de Setembro de 1883.

O administrador,
Lourenço d'Almeida Azevedo.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES
Sendo o Vinho Defresne d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.
DEFRESNE, Pharmaceutico dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

PARA LIQUIDAR

17 NO ESTABELECIMENTO de fazendas brancas, de João de Castro, sito no antigo largo da Portagem, 231 a 237, ha uma grande porção de satinetas em lizo e ramagem, o que ha de melhor n'este genero, e que eram de 320 reis o metro a 220 reis! Um saldo importante de pannos familia, por preços sem competencia. Chitaria com excellentes pannos a 103 reis o metro, e muitos outros artigos a preços excessivamente baratos.

Pedido ao sr. commissario de policia

18 MUITOS moradores da rua de Fernandes Thomaz pedem com a maxima urgencia ao ex.mo commissario de policia mande dar providencias necessarias, a excluirem da rua um tal *José Nunes*, contratador de farrapos; e quando o não possa fazer, mandar policiar a dita rua, principalmente á porta do dito sujeito.

E' tão intoleravel a visinhança que este homem dá diariamente, que alguns moradores da referida rua já requereram ao ex.mo commissario providencias, não obtendo esses moradores resultado algum do seu requerimento.

LETRA PERDIDA

19 DE 30 DE AGOSTO até 2 do corrente, de Coimbra até Guimarães, perdeu-se uma letra de um conto e setenta e cinco mil réis, aceite por um individuo d'esta cidade, com vencimento e sacador em branco.

Quem a achasse e a queira entregar póde fazel-o n'esta redacção, aonde receberá alviçaras.

E' documento sem valor para terceiro, pois estão as providencias dadas para só ser paga ao proprio dono.

Coimbra, 4 de Setembro de 1883.

Injecção de Grimault e Cª
COM
MATICO
Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.
Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cª e o sello do Governo francez.
Deposito em Paris, Phª GRIMAULT & Cª 8, RUA VIVIENNE
e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — drogaria de Rodrigues da Silva.

LA NOIRCINE

21 CHAMAMOS a attenção do publico para uma descoberta muito util e importante que se acaba de fazer.

A grande difficuldade que havia em obter uma tinta preta perfeita para tinturaria de fatos de algodão, lã, seda, etc., deixou de existir com a descoberta que acaba de fazer o sr. JOS. VAN MESSEM.

E' este o invento que nós recommendamos e que se torna util a todas as familias em geral, não só pela perfeição com que os objectos ficam tintos, como pela fórma muito simples d'este processo, e grande economia.

Qualquer pessoa com este processo póde momentaneamente obter qualquer fazenda tinta, sem que para isso tenha necessidade de recorrer ás tinturarias.

O grande resultado já obtido em todas as nações estrangeiras, anima-nos a introduzir em Portugal esta innovação, convencidos do seu acolhimento não só pela grande economia de tempo e de dinheiro, mas pelo perfeito resultado que se adquire.

Köln, 1 de Janeiro de 1883.

Jos. van Messem.
Bruno Lampel.

Vende-se em pacotes de 100 grammas—125 reis; e em pacotes de 50 grammas—80.

Deposito em Coimbra—drogaria Rodrigues da Silva.

CASA

22 ARRENDA-SE uma para familia. E' toda estucada, logar saudavel e com excellentes vistas. Ladeira do Seminario, n.º 8.

CANARIOS

23 VENDEM-SE com gaiola e sem ella na rua de Cima, em Mont'arroio.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA
Por anno........ 3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno........ 3$460
Por semestre........ 1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre........ 1$730
Por trimestre........ 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre........ 860

Numero 3764 | Terça feira 11 de Setembro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

OS JESUITAS

Causas do acontecimento que houve em Portugal: — Obra dedicada a todas as potencias seculares e temporaes, 1759

(CONTINUAÇÃO)

No mesmo anno Manoel de Sá, outro jesuita, sustenta: «Que a rebellião de um clerigo contra o rei não é crime de lesa-magestade, por quanto o clerigo não é subdito do rei; que aquelle, que governa tyrannicamente um estado obtido pelos meios da justiça, não póde ser despojado d'elle sem um juizo publico: e apenas se pronuncie a sentença, todo e qualquer póde ser o executor d'ella. O mesmo povo, que lhe jurou obediencia perpetua, o póde depôr, no caso de não querer o principe corrigir-se depois de advertido. Quanto aquel'outro, que não tem mais auctoridade, que a que tyrannicamente usurpou, *qualquer do povo o póde matar*, caso de não haver outro remedio; pois que é um inimigo publico.» —*(Aphorism. Confessariorum. Antuerpiae, ex officina Joachimi Prognesii.* Veja-se sobre a palavra *Tyrannus et Clerici).*

Em 1600, o jesuita Tolet ensina: «Que absolutamente ha um caso, em que é permittido a todo o particular *o matar*, a saber, quando um tyranno está n'uma cidade, e os seus habitantes o não podem lançar fóra. Repara todavia que ha duas qualidades de tyrannos; um, que o é em sua mesma auctoridade, não a possuindo por titulo justo e verdadeiro, mas havendo-a usurpado por tyrannia, e n'este caso é permittido matal-o, não havendo outro meio de libertar o estado, ou que a esperança de o salvar é duvidosa.» — *(Instruct. Saurd.* lib. v, cap. 6).

Em 1601, Luiz de Molina, famoso jesuita, diz: «Se o fim sobrenatural exige, póde o papa depôr os reis e prival-os de seus reinos. Egualmente póde o papa pronunciar o seu juizo sobre as differenças que houver entre os reis, relativas a negocios temporaes, cassar-lhes as suas leis e decretos, e obrar a respeito de todos os christãos tudo o mais, que no juizo de um homem prudente se julgar necessario para o dito fim sobrenatural e commum salvação espiritual. E os póde obrigar não sómente por meio de censuras, mas até *por meio de penas exteriores, da força, das armas*, assim como o fazem os outros principes seculares.

«Se um principe se fizesse herege ou scismatico, contra elle podia o papa usar da *espada temporal*; passar adiante até a depôr, e expulsal-o do reino. Ainda mais: Se um principe favorecesse os hereges, os scismaticos, ou outros infieis, que atacassem a egreja, ou se outra qualquer cousa obrasse que viesse a redundar em prejuizo da egreja, egualmente podia o papa servir-se da *espada temporal* contra elle.» —*(De Justicia et Jure Tractatus 2, disp. 29, edit. de Mayence, 1602, pp.* 143, 144 e seguintes).

Em 1602 e 1604, Affonso Salmeirão, companheiro de S. Ignacio, da por maxima: «O papa tem poder sobre todo o mundo habitado por christãos, sobre os principes seculares, reis e magistrados temporaes, que professam a religião christã, sobre os quaes todos tem jurisdicção obliqua ou indirecta. Elle póde mandar-lhes empregar o seu poder e as forças do seu estado para salvação das almas, reino de Jesus Christo, e propagação do evangelho. Os principes devem obedecer a este preceito do papa, como a palavra de Jesus Christo; e se elles lhe resistirem, póde punil-os como rebeldes e contumazes: e se elles emprehenderem alguma cousa contra a egreja ou contra a gloria de Jesus Christo póde o papa prival-os do governo e do reino, dar os seus estados a outros principes, absolver os seus subditos da obediencia, que lhes deviam e do juramento de fidelidade que lhes haviam prestado, de maneira que a palavra do Senhor, dita ao profeta Jeremias, cumpriu-se verdadeiramente no papa: *Puz a minha palavra em sua boca, estabeleci-vos sobre todos os povos e reinos, a fim que arrancasseis e destruisseis, que abatesseis e dissipasseis, baptizasseis e plantasseis.*

«O summo sacerdote Joada poz no throno a Joas, coroou-o no templo e ordenou-lhe que expulsasse do templo Athalia, e que ella fosse morta; para nos dar a ver que aos summos pontifices pertence conhecer as causas dos reis e o julgal-os.

«Todo o poder que os sacerdotes tinham em figura na lei antiga, os sacerdotes o tem muito mais amplo na verdade do novo testamento sobre os corpos dos reis, sobre os seus bens: poder sobre os corpos que de sua natureza se refere á alma, assim como Jesus Christo o testemunhou.

«S. Pedro condemnou expressamente á morte Ananias e Saphira: semelhantemente hoje o bispo de Roma, successor de S. Pedro, póde, pelo bem do seu rebanho, quando não tenha outro remedio na sua mão, *tirar* com uma só palavra a *vida corporal*, comtanto que elle o faça com a sua palavra, e sem empregar o ministerio exterior de sua mão. Mais; póde fazer guerra aos hereges e aos scismaticos, e *mandal-os matar* por meio dos principes catholicos. Por quanto ordenando-lhe Jesus Christo que apascente as suas ovelhas, n'isso mesmo lhe deu o poder de lançar fóra os lobos e matal-os, quando façam mal ao rebanho. E ainda mais, se a cabeça do mesmo rebanho faz mal ás outras ovelhas, communicando-lhes um mal contagioso, ou ferindo-as com os seus cornos, será permittido ao pastor depôl-o e tirar-lhe o principado, e o governo do rebanho.» —*(Tom. IV, part. 3, tract. 4, p. 411, col. 1, et tom. 13, sobre as Epistolas de S. Paulo, disp. 12, p. 253, da edição de Colonia.)*

(Continúa).

Ainda o ramal de Coimbra

O artigo que ha dias publicamos com respeito ao ramal de Coimbra mereceu a honra que d'elle se occupassem alguns jornaes do partido progressista, e entre elles o nosso estimavel collega d'esta cidade, o *Tribuno Popular.*

Folgamos de nos ver auxiliados em a nossa cruzada contra a escandalosa protecção, que n'este objecto o governo tem dado á companhia do caminho de ferro da Beira, apezar das portarias que de vez em quando expede o sr. ministro das obras publicas, as quaes não tem por fim senão procurar expedientes com que se possa desculpar perante alguma interpellação nas côrtes, deixando no entanto de facto correr as cousas á vontade da companhia.

Coimbra tem sido indignamente burlada tanto no que diz respeito ao entroncamento, como em seguida a proposito do ramal. Não precisamos de aqui historiar todos os episodios que se tem dado, porque desde 1877 em que elles principiaram, os temos desassombradamente relatado.

O entroncamento e o ramal do caminho de ferro de Coimbra são o documento mais completo do que tem esta cidade a esperar dos partidos e dos governos.

Umas vezes são os habitantes que se deixam enredar nas intrigas dos influentes politicos; e outras é o governo que occultamente de accordo com a companhia apparenta que a quer compellir a cumprir o seu contracto, em quanto vae eternisando o abandono a que a mesma companhia deixa o ramal.

Podemos fallar bem alto, porque temos aqui a collecção do *Conimbricense*, d'onde nos é facil extractar o que ácerca de tal assumpto havemos sempre exposto, desmascarando desde a sua origem tão baixos enredos e intrigas.

Tem-se realisado tudo quanto ácerca de semelhante assumpto sempre dissemos n'este jornal.

O nosso illustrado collega do *Tribuno Popular* attribue esta protecção do governo á companhia do caminho de ferro da Beira ao facto de ser director da mesma companhia o sr. ministro dos negocios extrangeiros.

Não duvidamos que seja esse um dos motivos; mas isso não vem mais do que corroborar o que ha muito temos dito relativamente ás differentes companhias de caminho de ferro n'este paiz, as quaes se tornaram um estado no estado.

Antigamente a alta influencia predominante era o contracto do tabaco; e extincto esse contracto foi a sua influencia substituida pelas direcções dos caminhos de ferro.

Não se executa senão o que fôr da sua vontade.

E como não estamos a fazer do ramal de Coimbra questão politica, para derrubar um governo, a fim de o substituir por outro qualquer, o que é indifferente aos interesses d'esta terra, diremos que as companhias tem tido a habilidade de procurar protectores em todos os partidos.

Tem as companhias protecção nos partidos progressista, regenerador, avilista, e não sabemos se tambem no constituinte.

O que é certo é que essas companhias vão-se enriquecendo á sombra de taes protecções.

Na questão do ramal de Coimbra, que pertence ao caminho de ferro da Beira, achamos nós apoio na imprensa progressista; mas em tudo o que diga respeito ao caminho de ferro do norte o negocio muda de figura.

Temos no *Conimbricense* levantado numerosos e altos clamores contra o pessimo serviço no caminho de ferro do norte, em que se incluem a prejudicialissima demora no transporte das mercadorias e os escandalosos extravios e roubos nos objectos conduzidos pelo mesmo caminho.

Podemos, porém, aqui clamar quanto quizermos; podemos levantar a nossa voz pedindo a punição dos empregados relaxados, ou infieis, que a imprensa progressista guardará o mais absoluto silencio!

N'essas queixas achamo-nos isolados; porque os influentes e protectores da companhia do caminho de ferro do norte são progressistas.

As cousas estão n'estes termos. Tem uma companhia protecção em altos influentes regeneradores? N'esse caso ahi apparece a imprensa progressista toda energica contra ella. Tem pelo contrario protecção em altos influentes progressistas? O que se vê então é o mais persistente silencio da mesma imprensa ácerca dos abusos d'essa companhia.

Ora nós para advogar os interesses d'esta cidade, e em geral de todo o paiz, não queremos saber de regeneradores, nem de progressistas.

Não estamos aqui — nem egualmente o deve estar Coimbra — para servir de instrumento de governos, nem de pretendentes ás pastas.

Exigimos que se cumpra aquillo a que esta terra tem direito, sem nos importar que caia o governo e em logar d'elle se levante outro.

De burlas está cançada a cidade de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ENTRETENIMENTO POLITICO

E' geralmente sabido que dois periodicos politicos do partido progressista, um de Lisboa e outro do Porto, são redigidos pelo mesmo escriptor.

Ha pouco tempo, porém, saiu de Lisboa esse escriptor em uma digressão ás provincias, e na sua ausencia ficou a re-

digir o periodico da capital um seu intimo amigo.

Decorridos poucos dias começa uma polemica entre os dois periodicos de Lisboa e Porto ácerca da marcha a seguir por parte do partido progressista, parecendo assim haver scisão n'esse partido. E todavia é manifesto que tudo isso não passa de um entretenimento combinado entre dois amigos.

D'esta fórma se vão preenchendo as respectivas secções nos dois periodicos, o que aliás não é facil n'esta épocha de esterilidade e até de quasi absoluta indifferença politica.

Faz-nos isto lembrar um facto ainda mais curioso, que se deu ha muitos annos n'este nosso periodico o *Conimbricense*.

No mez de Dezembro de 1865 imprimiu-se na imprensa Litteraria, d'esta cidade, um folheto de 24 paginas, com o titulo de — *Relação dos doutores das differentes faculdades academicas, desde a nova reforma de 1772, com designação do dia, mez e anno em que tomaram o grau.*

Esta publicação saiu anonyma, mas foi feita pelo então secretario da Universidade, Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, servindo-se para isso de uma relação que achou na secretaria d'aquelle estabelecimento.

A *Relação* comprehendia os nomes dos doutores, o dia, mez e anno da graduação nas seis faculdades, de *Theologia, Canones, Leis, Medicina, Mathematica* e *Philosophia*, que existiam até 1836, anno em que se effectuou a reforma (mais nova, se a de 1772 era ainda chamada a nova), que reduziu a uma só de *Direito*, as faculdades de *Canones* e de *Leis*, e d'essa data em deante nas cinco faculdades restantes.

Havia, porém, não só n'essa *Relação* muitas deficiencias; mas estava cheia de numerosissimas incorrecções, que totalmente a deturpavam, e fariam cair em erro todas as pessoas que d'ella se quizessem servir.

Em vista d'isso um nosso illustrado amigo deu-se ao insano trabalho de passar muitos dias na secretaria da Universidade, examinando os livros e documentos originaes, relativos a todos os doutorados desde 1772, e depois d'isso começou em o n.º 1242 do *Conimbricense* de 23 de Dezembro de 1865, a publicar uma extensa serie de folhetins, contendo uma exactissima relação dos doutorados desde 1772, datas dos doutoramentos, filiações e naturalidades; acrescendo bastantes documentos e esclarecimentos muito curiosos.

Antes, porém, de principiar a tratar de cada faculdade enumerava miudamente todas as deficiencias e erros da referida *Relação dos doutores.*

Este trabalho é da maior valia, porque póde ser consultado com plena confiança, pelo grande escrupulo e exactidão com que foi feito.

A serie de folhetins, com a lista dos doutores e rectificações á mencionada *Relação*, terminou em o n.º 1269 do *Conimbricense* de 2 de Março de 1866.

Podia, comtudo, apparecer quem puzesse em duvida muitos dos pontos tratados pelo nosso amigo; e por isso de que se havia elle de lembrar?

Foi nada menos do que escrever elle mesmo uma extensa e eruditissima carta, contestando muitas das asserções dos folhetins do *Conimbricense;* sendo essa carta, como se fosse recebida anonyma, publicada em os n.ºs 1276 e 1277 do *Conimbricense*, de 21 e 24 de Abril de 1866.

Terminada a publicação d'esta carta começou em o n.º 1278 do *Conimbricense* de 28 de Abril de 1866 a publicar o alludido escriptor a *Resposta á carta anonyma;* continuando essa resposta em os n.ºs 1279, 1280, 1281 e 1282 do *Conimbricense* de 1, 5, 8 e 12 de Maio de 1866.

Esta *Resposta* é um primor de argumentação e de investigação historica, tudo empregado pelo nosso amigo para refutar a carta que elle proprio havia escripto.

E' na verdade para sentir que tendo-se publicado em folheto avulso a *Relação dos doutores*, toda deturpada de erros, ficasse limitada esta muito valiosa e curiosissima serie de folhetins ás paginas do *Conimbricense*, attendendo a que em regra é pequeno o numero das pessoas que fazem collecção de jornaes politicos.

Em vista do que deixamos exposto não nos deve admirar a actual polemica, manifestamente combinada entre os dois periodicos progressistas de Lisboa e Porto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FABRICA DO ARNADO

MANOEL GOMES LEITE

O alteamento incessante do rio Mondego fez com que a pouco e pouco se fosse entulhando o antigo convento de S. Domingos, fundado perto do mesmo rio, no sitio a que ultimamente se chamava Chão da Torre, por ser esse o unico vestigio que n'este seculo existia d'aquella edificação.

Em 1540 já era insupportavel aos frades a existencia no seu convento, e por isso trataram de promover a mudança para nova casa.

E' assim que se edificou o collegio de S. Thomaz, no extremo norte da rua da Sophia, e em seguida se tratou de fundar um convento proximo, na mesma rua.

Lançaram-se os alicerces para uma egreja tão grandiosa, que da sua mesma grandeza resultou não haver meios de a concluir.

O que alli existe é pouco mais do que a capella mór; e comtudo só por si é maior do que a maior parte das egrejas.

N'essa capella mór estabeleceu o nosso amigo e patricio o sr. Manoel José da Costa Soares a sua importante officina, de que brevemente nos occuparemos; mas como crescia muito terreno, no local onde se havia de levantar o corpo da egreja, na direcção da rua do Arnado, ao fundo da rua Direita, cedeu parte d'elle ao nosso amigo o sr. Manoel Gomes Leite, para ahi estabelecer uma fabrica de carpinteria mechanica.

Com effeito no anno de 1880 construiu o sr. Gomes Leite a sua vasta officina de carpinteria mechanica, movida a vapor, que está hoje sendo uma das mais importantes fabricas d'esta cidade.

Ahi, por um preço baratissimo e com a maxima promptidão, se apparelha toda a qualidade de madeira, se fazem molduras de todos os feitios, com desenhos de casa ou apresentados pelos proprietarios, guarnições para *chalets*, portas interiores e janellas, e em geral toda a obra de carpinteria e marcenaria.

Antigamente todos os proprietarios receavam metter-se a fazer obras pela morosidade e custo do trabalho de carpinteiro; mas agora já não ha essa difficuldade, porque n'aquella fabrica acham tudo o que n'esse ramo pretendem, com facilidade e barateza.

E note-se, para que se veja quanto val o progresso das industrias, que apezar do movimento d'esta fabrica, não diminuiu em geral aos carpinteiros o trabalho.

Apparece aqui o mesmo facto que se deu com relação ás machinas de costura. Havia quem suppozesse que ellas viriam matar a industria das costureiras, e pelo contrario vieram augmental-a. Hoje já as costureiras e outros industriaes não podiam passar sem machinas de costura.

Do grande credito já adquirido pela fabrica de carpinteria mechanica do sr. Gomes Leite resulta que se mandam fazer n'ella encommendas até para afastadas distancias.

Ainda ha dias vimos sair d'aquella fabrica para a Regoa uma grande remessa de madeira alli preparada.

* * *

A par da carpinteria mechanica estabeleceu o sr. Gomes Leite, com o mesmo motor, a moagem de vidro para a ceramica.

Trabalham alli 7 pedras de moer vidro para as fabricas de louça, e uma pedra de moer tinta.

E' tal o consumo d'estes objectos que muitas vezes não é sufficiente o trabalho de todo o dia, havendo por isso necessidade de trabalharem as pedras durante a noute.

* * *

Ainda aqui não fica a actividade e genio industrial do sr. Gomes Leite.

O sr. Bernardo Antonio de Oliveira tinha ao fundo da rua Direita uma fabrica de massas alimenticias; e o sr. Gomes Leite arrendou-lh'a a longo prazo, com a condição de poder transferir o machinismo d'ella para onde melhor lhe conviesse.

Em consequencia d'isso levantou o sr. Gomes Leite, em seguimento á carpinteria mechanica, um novo e vasto edificio, o qual vem terminar em fórma de elegante *chalet*, na rua do Arnado, ao fundo da rua Direita.

Além dos machinismos da fabrica do sr. Bernardo Antonio de Oliveira, mandou o sr. Gomes Leite vir outros do estrangeiro, com que deu um grande desenvolvimento ao fabrico das massas.

O consumo d'ellas é de fórma que por mais que se fabriquem todas tem prompta extracção!

Não só se consomem n'esta cidade, mas vão grandes remessas de massas para as provincias do norte.

* * *

Juntamente com a fabrica de massas estabeleceu mais o sr. Gomes Leite a moagem de farinhas a vapor.

Tem a trabalhar com toda a actividade 3 pedras de moer milho, e vae estabelecer mais 4 pedras de moer trigo.

Ha um grande consumo de farinhas fabricadas n'esta cidade.

* * *

Na casa onde esteve a fabrica de massas do sr. Bernardo Antonio de Oliveira, estabeleceu o sr. Gomes Leite uma fundição para os machinismos das suas officinas.

Egualmente tem serralheria e outros accessorios necessarios ao grande movimento das suas variadas industrias.

Se o sr. Gomes Leite em todos os seus esforços procura, como é de ver, os seus interesses, tambem beneficia muito esta terra, que tudo tem a ganhar com este movimento industrial.

* * *

Sabemos que o sr. Gomes Leite tenciona fazer representar de um modo esplendido as suas industrias na exposição d'este districto.

Além de tudo quanto diga respeito a moagens de farinhas e fabrico de massas, apresentará amostras de todos os trabalhos da carpinteria mechanica, desde os mais elementares artefactos até aos moveis completos, tudo alli fabricado.

Só por si as industrias do sr. Gomes Leite formarão uma secção importante da exposição de manufacturas d'este districto.

* * *

Aproveitamos a occasião para chamar a attenção da camara municipal d'esta cidade para o estado deploravel em que se acha a rua do Arnado, em frente da grande fabrica do sr. Manoel Gomes Leite.

No inverno passado, em razão de estar descalçada aquella rua, estabeleceu-se alli um lameiro, que tornava absolutamente impossivel o transito publico e a serventia da fabrica, vendo-se o sr. Gomes Leite obrigado muitas vezes a servir-se da communicação pela fabrica do sr. Soares, com direcção á rua da Sophia.

No inverno proximo, se não houver promptas providencias, teremos de ver renovado semelhante lameiro, com vergonha da cidade e grave damno d'aquella grande casa industrial.

Esperamos que a camara municipal attenda a este urgente objecto, a não querer forçar o zeloso proprietario de tão importante fabrica a calçar a rua á sua custa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GESSO, SAL E CAL

Em a exposição d'este districto de 1869 notou-se a absoluta falta d'estes tres generos.

Esperamos que na proxima exposição se não dê esse motivo de reparo.

No concelho de Soure ha gesso, e nós já aqui tivemos amostras d'elle para serem vistas por quem o quizesse comprar.

Rogamos, por isso, aos possuidores de gesso do mencionado concelho, não deixem de mandar amostras d'elle, porque é conveniente que seja aqui visto e examinado.

Em quanto ao sal já o nosso amigo e activo delegado da commissão executiva da exposição na Figueira da Foz nos informou que conta poder mandar amostras dos productos das salinas.

E dos concelhos da Figueira da Foz e Cantanhede pódem vir diversas amostras de cal, de que alli ha abundancia.

Dos zelosos delegados e dos cidadãos que se interessam pelo bem publico esperamos que tomem este objecto a seu cuidado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O PULPITO DE SANTA CRUZ

Foi já hoje conduzido d'esta cidade para Lisboa, o molde da parte inferior do magnifico pulpito da egreja de Santa Cruz, tirado pelo habil artista o sr. Guido Baptista Lipi.

Ao mesmo tempo que este artista vae tirando o molde do pulpito para a Academia de Bellas Artes, vae fazendo outro por sua conta, o qual ha de ser apresentado na exposição d'este districto.

Estivemos a examinar e conferir minuciosamente o molde já tirado, com as partes correspondentes do pulpito, e cada vez ficamos mais admirados da perfeição de semelhante trabalho!

Só vendo-se é que se acredita!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOURE

Um nosso prezado amigo do concelho de Soure, e membro da camara municipal, nos escreve em termos muito animadores, devendo segundo as suas informações esperar a sua activa coadjuvação e a da vereação de que faz parte, com respeito á exposição.

Confiamos que o concelho de Soure se fará honrosamente representar na exposição districtal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MIDÕES

Outro nosso estimavel amigo nos informa de Midões que tem encontrado a melhor vontade em todos os industriaes com quem tem fallado em concorrerem á exposição d'este districto.

Muito estimamos essas noticias, porque é conveniente que todas as localidades do districto se façam representar o melhor que poderem na exposição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SURDOS-MUDOS

Vamos transcrever do nosso collega do *Commercio do Porto* uma interessante noticia, ácerca da lição pratica realisada no Porto, pelo distincto professor da escóla de surdos-mudos, o sr. Elyseu de Aguilar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«O insigne professor da Escóla de Surdos-Mudos, o sr. Elyseu de Aguilar, realisou hontem, perante um concurso numeroso de pessoas, entre as quaes se notavam muitas senhoras, uma prova pratica do aproveitamento dos infelizes entregues á sua prestante e habil direcção.

Por mais de uma vez nos temos referido aqui aos resultados verdadeiramente assombrosos obtidos pelos methodos de ensino adoptados pelo sr. Elyseu de Aguilar, e a nova prova que hontem deu da sua elevada competencia justificou mais uma vez que este cavalheiro continua a ser entre nós o unico professor de surdos-mudos do paiz, e que os seus meritos o collocam a par dos mais distinctos do estrangeiro.

Digno successor do benemerito padre Aguilar, prosegue elle na humanitaria e paciente missão de abrir os horisontes vastissimos da intelligencia, aos cerebros condemnados á mais desoladora ignorancia pelas deploraveis condições physicas a que a natureza os condemnou.

Como se não fosse já muito ensinar os pobres surdos-mudos a lêr, escrever e contar e a adquirir uma somma de conhecimentos que lhes amenisassem as condições especiaes da sua existencia, o sr. Elyseu de Aguilar dedica-se com a mais estremada devoção a conseguir que esses entes, privados da voz e do ouvido, possam fallar.

O milagre obteve-o elle, e as novas provas que patenteou hontem a todos deixou surprehendidos.

O illustre professor, antes de submetter os seus alumnos aos diversos exercicios, fez uma esclarecida demonstração do systema que segue na educação intellectual dos surdos-mudos, fazendo a critica dos principaes methodos iniciados lá fora, com alguns dos quaes declarou não concordar, accrescentando que aquelle que adoptava era o do celebre padre de l'Epée, com as modificações que a experiencia lhe tinha aconselhado.

Tratando da articulação da palavra pelos surdos-mudos, disse ser tão possivel conseguir isso, que em breve o demonstraria praticamente, e a este proposito minudenciou particularidades e theorias tão interessantes como racionaes.

Preparada assim a assembleia com esta somma de pormenores, o sr. Elyseu de Aguilar encetou as provas, fazendo praticar diversos exercicios de leitura e escripta aos alumnos de ambos os sexos, consoante o seu aproveitamento, mostrando ao mesmo tempo o conhecimento perfeito que cada um d'elles tinha do que escrevia.

O alumno mais antigo, e, portanto, o mais desenvolvido, o sr. Carlos Costa, além das provas de leitura e escripta e de analyse grammatical, patenteou conhecimentos assás vastos de geographia, arithmetica e geometria, fazendo na pedra varias operações de quebrados e traçando rapidamente as figuras que o professor lhe indicava.

Perante estes testemunhos tão extraordinarios de ensino intelligente, a assembleia irrompeu por vezes em fervorosas palmas, significando assim a sua admiração pelo que via; porém o seu enthusiasmo subiu de ponto quando ouviu aquellas crianças articularem sons, syllabas e palavras completas como se tivessem realmente ouvido e voz.

Para mostrar o methodo que segue n'esta importante parte do ensino dos surdos-mudos, o sr. Elyseu de Aguilar começou pelos mais atrasados, fazendo-os proferir as vogaes, ligal-as com consoantes e por fim formar palavras. Estas eram escriptas previamente na louza e depois proferidas em voz alta pelos alumnos.

Ainda mais: o sr. Elyseu de Aguilar consegue fazer-se perceber do surdo-mudo pelo simples movimento dos labios, escrevendo depois aquelle as palavras que por tal fórma lhe são ditadas!

Ainda n'estas provas o sr. Carlos Costa deixou completamente assombrado o auditorio. Aberto ao acaso, por uma das pessoas presentes, um livro, o alumno escreveu na louza um periodo, lendo-o depois em voz alta, com a clareza que se póde exigir de quem nunca ouviu um unico som.

Depois, em um mappa geographico de Portugal, mudo, disse todas as terras cuja posição o professor lhe indicava.

Nada mais surprehendente, custando até a acreditar que tanto se possa conseguir. Estamos convencidos de que no estrangeiro ninguem terá podido obter mais do que tem alcançado, n'esta especialidade, o modesto e talentoso professor o sr. Elyseu de Aguilar.

Terminadas as provas, o sr. Cadima Faria, professor publico da freguezia da Sé, e pae de uma das alumnas da escóla, fazendo o elogio do sr. Aguilar, agradeceu com palavras do mais commovedor reconhecimento, e pela parte que lhe dizia respeito, a educação que alli estava sendo ministrada a sua filha.

As palavras do sr. Faria calaram no coração de toda a assembleia, que irrompeu em calorosos applausos, terminando por este modo aquella modesta e sympathica solemnidade, á qual assistiram, além das familias dos alumnos, e de alguns professores e membros da imprensa, o sr. Joaquim Ferreira Moutinho, representante do Instituto dos Surdos-Mudos d'esta cidade e por conta do qual estão sendo educadas n'esta escóla duas meninas.

A escóla de que se trata é frequentada por 16 alumnos, dos quaes 9 municipaes, tendo d'estes frequencia mais activa 6. Entre os alumnos pensionistas, existem dois individuos de mais de 30 annos.»

O SERVIÇO DO CORREIO

Ácerca dos abusos e mau serviço do correio nos communica um nosso amigo d'esta cidade as seguintes reflexões.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«O serviço do correio pelo qual devia haver a maior consideração possivel, empregando-se n'elle o maior esmero, dependente da attenção que se lhe consagra, da fidelidade e da pontualidade, está reclamando a maior solicitude da parte dos poderes publicos.

O que tem constado da infidelidade de empregados nos proprios centros populosos, na subtracção de avultado numero de cartas e de jornaes, as queixas continuadas de falta de correspondencia, quer simples quer contendo valores em estampilhas, requer providencias energicas e não demoradas, porque as cartas, impressos e outros artigos confiados ao correio são valores importantissimos e por isso de toda a consideração.

A falta de uma carta póde dar logar a serios prejuizos e ás vezes a conflictos graves, quando não pese sobre o destinatario a suspeita da sua falta de resposta.

E quando isto póde succeder com os particulares, supponha-se o que não acontecerá se as remessas forem feitas de commerciante para commerciante.

Não se trate tão somente de admittir gente, porque o serviço se tornou mais extenso e pesado, é preciso que os empregados admittidos sejam habeis para as funcções que vão preencher, que d'elles haja reputação de honestos e activos, sem o que o mal redobrará em logar de diminuir e extinguir-se completamente. Não é o grande numero que faz melhor serviço; em geral, o menor numero de empregados honestos, activos e bem remunerados, produzem mais do que o maior numero em condições inteiramente diversas.

Aqui na cidade os clamores são geraes pelas faltas de cartas e até pela má entrega que se faz, porque entre as dos destinatarios apparecem muitas vezes outras que lhes não pertencem, e que elles devolvem ao carteiro na primeira occasião em que os vêem, ou que vae entregar ao seu destinatario.

N'estes ultimos tempos, sobretudo, este serviço tem peiorado sensivelmente; empregados parece não faltarem; mas por isso mesmo que abundam o serviço não veiu a melhorar. Deve pois inferir-se d'isto que o defeito provem da inhabilidade dos empregados, que podendo ser soffriveis artistas deixam os seus instrumentos de trabalho para irem alojar-se nas repartições dos correios. É o tal empregomania que vae invadindo as classes inferiores que contribue espantosamente para engrossar as fileiras do numeroso exercito de funccionarios do estado.

Se a imprensa se póde desprestigiar porque encabece na politica questões que sérias de si mesmas seriam resolvidas com acerto, se se houvessem encaminhado de outro modo, e não pelo exaggero que demanda infelizmente a maior parte das vezes a propria politica, aquella que se occupar de pedir remedio para faltas que vão recair directamente sobre o publico, e que o publico remunera com generosidade, deve ser acatada, e parece-nos digna de que se attendam as suas queixas, provendo-se de remedio a um mal bem notorio, que de dia para dia cresce de continuo.

Por vezes se tem a imprensa occupado da instituição do correio, traduzindo as queixas que se lhes apresentam, e chamando a attenção de quem a dirige, e ahi ficam consignadas novas reflexões a tal respeito.

Tambem nos parece que para proveito do publico devia ser prolongada a hora para se poderem tirar vales nacionaes ou internacionaes, fazendo-se aviso publico d'essa resolução ou nos jornaes ou por meio de impressos. Vogam tambem as queixas no que diz respeito a este ponto.»

NOTICIARIO

Festa no Bussaco — No domingo, 23 do corrente, realisa-se na capella do Encarnadouro, junto da matta do Bussaco, a costumada festividade annual em honra da Senhora da Victoria e em commemoração e acção de graças pelos triumphos que as nossas tropas alcançaram na batalha do Bussaco (27 de Setembro de 1810) e n'outras da guerra peninsular.

O dia escolhido para esta festividade annual é o domingo antecedente ao dia do anniversario d'aquella batalha, ou o proprio dia do anniversario quando caia ao domingo. Este anno é pois a festividade no dia 23.

Nova photographia — O sr. Adriano Gomes Tinoco vae estabelecer uma nova photographia n'esta cidade, para o que está muito habilitado em razão da larga pratica que tem d'esta arte.

Monte-pio da Imprensa da Universidade — Recebemos o *Relatorio e contas do Monte-pio da imprensa da Universidade, relativo ao anno de 1882 a 1883.*

Este *Monte-pio*, fundado em 1849, é a mais antiga associação de soccorros mutuos que existe em Coimbra. No ultimo anno foi prospera a sua gerencia.

Lê-se no *Relatorio* que recebemos:

«Pelo mappa da conta corrente que vos apresentamos tereis conhecimento de que a receita foi de 303$730 réis, e que a despeza que tivemos com subsidios aos socios doentes e a um impossibilitado, honorarios aos facultativos, botica, funeral de um socio e expediente foi de 164$560 réis. Deduzindo esta d'aquella verba, tivemos no presente anno social um saldo a favor do cofre na importancia de 139$170 réis, que, junto á quantia de 1:593$715 réis que passou do anno anterior, constitue o fundo geral da nossa Associação em 1:732$885 réis.»

Muito folgamos com a prosperidade d'este *Monte-pio*.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Anna de Jesus Torquata, filha de Torquato dos Santos e Engracia Ferreira, de Lorvão, de 61 annos, fallecida no dia 3 de Setembro.

Palmira, filha de Ventura Ribeiro e Michaela Augusta da Silva, de Coimbra, de 11 mezes, fallecida no dia 5.

Candida, filha de José Ferreira e Maria Adelaide da Conceição, de Coimbra, de 9 mezes, fallecida no dia 6.

Theresa, filha de Antonio dos Santos e Maria Carolina, de Santa Clara, de 14 mezes, fallecida no dia 7.

Joaquim Simões Marqueiro, filho de Antonio Ferreira e Maria Rosa, do Marco, de 67 annos, fallecido no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:479.

Jacintho Antonio Perdigão — Recebemos de Lisboa o 2.º fasciculo do 1.º volume dos *Apontamentos de direito, legislação e jurisprudencia administrativa e fiscal, dispostos em ordem alphabetica por Jacinto Antonio Perdigão, do conselho de sua magestade, ajudante do procurador geral da corôa e fazenda junto ao supremo tribunal administrativo, antigo governador civil e antigo deputado da nação.*

O terceiro fasciculo será publicado com a maxima brevidade.

O preço de cada fasciculo é de 500 réis.

Assigna-se esta importantissima obra em Coimbra, na livraria do sr. Manoel de Almeida Cabral.

Os heroes de 1820 — Publicou-se o n.º 8 dos *Heroes de 1820.*

Traz o retrato de Duarte Lessa, acompanhado da sua biographia, que vem muito curiosa e bem escripta.

Continuamos a recommendar esta publicação, porque o merece.

Avulso cada numero custa 60 réis, e por assignatura 50 réis.

Assigna-se e vende-se na typographia Minerva Central, largo do Pelourinho, 14 e 17, em Lisboa.

Henrique Zeferino — O nosso estimavel amigo e muito acreditado editor do *Diccionario Universal Portuguez* saiu de Lisboa para o Brazil, onde vae tratar de assumptos relativos á sua importantissima publicação.

A este respeito diz o *Diario Illustrado* o seguinte:

«Embarcou hontem para o Rio de Janeiro e outros portos do Brazil, o sr. Henrique Zeferino d'Albuquerque, editor proprietario do grandioso *Diccionario Universal Portuguez Illustrado*.

Foi acompanhado ao caes e a bordo por grande numero de amigos, pertencentes, na maior parte, á primeira gerarchia da classe commercial, pelo director e principaes collaboradores da sua magnifica publicação e por todos os empregados do seu estabelecimento, escriptorio e officinas.

Nas cordeaes e espontaneas manifestações de amisade que foram prestadas ao nosso amigo Henrique Zeferino, por occasião da sua partida, teve este cavalheiro occasião de ver o grandissimo apreço em que são tidas a sua immaculada honradez e as suas virtuosas qualidades.

Ao arrojado editor portuguez, que tão relevantes provas de amor pelas lettras tem dado, emprehendendo e executando com os seus unicos recursos pessoaes, uma das obras mais amplas, perfeitas e completas, que nos dominios litterarios o nosso seculo tem visto, desejamos que, da sua excursão ao Brazil, traga os elementos indispensaveis para proseguir desafogadamente na obra meritoria a que votou desinteressadamente a sua vida.»

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Associação dos conductores de obras publicas, fundada em 10 de Março de 1883. —Estatutos.*

«Lisboa—typographia de Lallemant Frères—1883.»

—«*Diccionario popular, dirigido por Manoel Pinheiro Chagas*—Fasciculos 329, 330, 331, 332, 333 e 334.

«Lisboa—typographia da Viuva Sousa Neves—1883.»

ANNUNCIOS

EDITAL

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

1 A JUNTA dos repartidores da contribuição industrial do concelho de Coimbra, em cumprimento do que dispõe o art.º 168 do regulamento de 28 d'Agosto de 1872, faz publico que por espaço de 5 dias, a contar de 11 do corrente mez, se acham patentes na repartição de fazenda d'este concelho, as listas dos gremios cujas distribuições foram feitas pela mesma junta; e convida todos os contribuintes inscriptos nas referidas listas a examinarem as suas collectas e apresentarem quaesquer reclamações que forem justas contra a distribuição.

Coimbra, sala das sessões da junta, 10 de Setembro de 1883.

O presidente da junta

Apollino Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

VINHO Tonico-Nutritivo **DEFRESNE**

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos, voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**

E todas as Pharmacias

3 VENDE-SE em Coimbra, na rua da Sophia, n.os 164 a 166, uma boa parelha de mulas de 4 annos, grandes, bem ensinadas a carruagem e mansas, um cavallo de 5 annos castanho grande, que trabalha tanto só como de companhia, um caleche novo e 2 phaitons e uma carroça de molas. Quem pretender dirija-se á rua da Sophia, n.os 164 a 166, Coimbra.

GRANDE NOVIDADE

SINGER

VENDEU EM 1882

603:292 machinas!

MAIS

QUE TODOS OS FABRICANTES



SINGER

VENDEU MAIS QUE EM 1881

42:256 machinas!

MAIS

QUE TODOS OS FABRICANTES

31—RUA DO VISCONDE DA LUZ—33

Magnifico sortimento das excellentes e mais modernas machinas de nova invenção de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

Unicas e sem rival, que não pódem ser falsificadas, porque tem a *Companhia Singer*

PRIVILEGIO POR 20 ANNOS

Não tem engrenagens — não se gradua á agulha — não precisa encher canellas — não fazem ruido — não precisa enfiar ou tirar a lançadeira — nunca dão pontos falsos e o pesponto é o mais bello e elastico.

VENDAS A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES!

10 % MENOS A PROMPTO PAGAMENTO

Ensino e concerto gratis — garantia illimitada

Machinas de dois pespontos de 8$000 réis a 130$000 réis para familias, alfaiates, costureiras e sapateiros.

COMPANHIA FABRIL SINGER

31 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 33

COIMBRA

Vinho de Peptona Pépsica de Chapoteaut

MARCA DA FABRICA

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris

Nutrir os *enfermos* e os *convalescentes* sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada calice contém, com effeito, **dez grammas de carne de vacca** completamente digerida, assimilavel e despojada das partes insoluveis indigeriveis. Obra como reparador em todas as **affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugnancia para os alimentos, anemia, extenuação** causada pelos **tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes** e em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o tisico, e sustentar-lhes as forças por meio de alimentação reconstituinte que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. **O VINHO CHAPOTEAUT** é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como tambem das amas de leite cujo leite enriquece.

***Deposito em Paris, 8, RUA VIVIENNE** e nas principaes Pharmacias e Drogarias.*

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

6 ARRENDA-SE uma das casas de D. João d'Almeida, na Arregaça, e parte da quinta, aonde se darão os necessarios esclarecimentos.

COIMBRA—CASA LISBONENSE

7 ESTA casa está a liquidar as fazendas de lã para vestido. Satinetas com flores. Cortes de satinetas com barras; e outras fazendas da estação de verão. Tudo por preços muito baratos.

LETRA PERDIDA

8 DE 30 DE AGOSTO até 2 do corrente, de Coimbra até Guimarães, perdeu-se uma letra de um conto e setenta e cinco mil réis, aceite por um individuo d'esta cidade, com vencimento e sacador em branco.

Quem a acha-se e a queira entregar póde fazel-o n'esta redacção, aonde receberá alviçaras.

E' documento sem valor para terceiro, pois estão as providencias dadas para só ser paga ao proprio dono.

Coimbra, 4 de Setembro de 1883.

BILHAR

9 MANOEL MENDES DA EIRA, morador na rua do Visconde da Luz, d'esta cidade, esta incumbido de vender um bilhar completo com taboleiro de pedra.

POBRESA DE SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO de BELLINI

(Quina e Columbo)

Este **VINHO** fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as **Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Em obrecimento do sangue**, etc. Recommendado ás **Creanças Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.**

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

CASA

11 ARRENDA-SE uma para familia. E' toda estucada, logar saudavel e com excellentes vistas. Ladeira do Seminario, n.º 8.

HOSPEDAGEM A ESTUDANTES

COIMBRA

12 OFFERECE-SE BOA HOSPEDAGEM n'uma quinta perto do Seminario, com todos os commodos d'uma residencia campestre e d'um sitio sadio. A mesa será servida com especial esmero, e o resto do serviço feito por criadas escolhidas.

Tambem se toma conta de creanças de 10 annos para cima, as quaes com o bom tratamento terão tudo o que se exige para a boa educação moral e intellectual.

Quem pretender dirija-se ao sr. dr. Rego, rua da Alegria, Coimbra, que dará as indicações precisas.

As pessoas que conhecem as **PILULAS** DO DOUTOR **DEHAUT** DE PARIS

não hesitam em purger-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.

5 fr. e 2 fr. 50

PUDINS EM DOIS MINUTOS!!

PÓ DE PODIM

DO

FABRICANTE FREEMAN

(DIREITO REGISTRADO)

AMENDOA, LIMÃO E BAUNILHA

PUREZA GARANTIDA

Pudins sem farinha	*Pudins sem fructa*
Pudins sem manteiga	*Pudins sem forno*
Pudins sem ovos	*Pudins sem trabalho*

(Comer é crer)

Um pacote faz um grande e delicioso pudim. *Unica addição* leite e assucar. Feito em dois minutos — E' facil de fazer. E' impossivel realisar-se o bom gosto d'estes pudins sem experimentar um, o resultado é o prazer e a admiração de todos. Os milhares de volumes que temos exportado é garantia sufficiente do merito genuino da nossa producção.

Cada caixinha muito chic contém tres pudins e custa apenas 150 réis.

Á venda no estabelecimento de José Tavares da Costa, unico agente em Coimbra.

LA NOIRCINE

15 CHAMAMOS a attenção do publico para uma descoberta muito util e importante que se acaba de fazer.

A grande difficuldade que havia em obter uma tinta preta perfeita para tinturaria de fatos de algodão, lã, seda, etc., deixou de existir com a descoberta que acaba de fazer o sr. JOS. VAN MESSEM.

E' este o invento que nós recommendamos e que se torna util a todas as familias em geral, não só pela perfeição com que os objectos ficam tintos, como pela fórma muito simples d'este processo, e grande economia.

Qualquer pessoa com este processo póde momentaneamente obter qualquer fazenda tinta, sem que para isso tenha necessidade de recorrer ás tinturarias.

O grande resultado já obtido em todas as nações estrangeiras, anima-nos a introduzir em Portugal esta innovação, convencidos do seu acolhimento não só pela grande economia de tempo e de dinheiro, mas pelo perfeito resultado que se adquire.

Köln, 1 de Janeiro de 1883.

Jos. van Messem.

Bruno Lampel.

Vende-se em pacotes de 100 grammas—125 réis; e em pacotes de 50 grammas—80.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	860

Numero 3765 | Sabbado 15 de Setembro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

PROGRESSOS EM COIMBRA

E' sempre com muita satisfação que registamos no *Conimbricense* os progressos d'esta nossa terra natal.

No meio do desamparo a que os partidos e os governos tem deixado a cidade de Coimbra folgamos de ver que os seus habitantes, desenganados de que só podem contar comsigo mesmo, procuram desenvolver as artes e como consequencia necessaria o commercio.

E se o progresso de todos esses elementos não é ainda tanto quanto seria para desejar, em todo o caso torna-se evidente que já é maior do que geralmente se suppõe.

Aqui ha amor do trabalho. O que falta é quem o dirija convenientemente.

Esperamos, porém, que com o tempo tudo se irá aperfeiçoando.

A collocação da estação do caminho de ferro do norte, a bastante distancia d'esta cidade, fez com que fosse necessario estabelecer frequentes carreiras de vehiculos para transportar os passageiros entre os dois extremos da cidade e estação.

Posteriormente veiu o caminho de ferro americano, com o qual não faltou quem julgasse terminaria o movimento dos carros puchados a cavalgaduras. E comtudo a experiencia mostrou que se conservava essa industria.

Da mesma fórma a abertura do caminho de ferro da Beira, em communicação com a Figueira da Foz, parecia dever fazer terminar as carreiras para aquella localidade; e todavia não só não terminaram, mas é por esse meio que de preferencia se faz o trajecto entre as duas cidades de Coimbra e Figueira.

Ainda aqui não fica o movimento, pois que vão em Coimbra estabelecer-se novos transportes, que facilitem a communicação não só entre a estação do caminho de ferro e a cidade; mas entre o bairro baixo e o bairro alto.

Antes do fim do corrente mez o nosso amigo o sr. Joaquim Augusto dos Santos Natividade estabelecerá uma carreira de carros pelo systema *Rippert*, entre Coimbra e a Figueira; e até ao mez de Novembro terá outro carro, que vindo da estação, todas as vezes que alli chegarem os comboyos, conduza os passageiros não só para o bairro baixo, mas para o bairro alto, seguindo por Entre Muros, Castello, rua dos Estudos, largo da Feira, rua das Colxas, rua de Sá de Miranda, até á rua do Infante D. Augusto, onde haverá uma estação. Pela mesma direcção voltarão os carros *Rippert*, dos quaes haverá tantos quantos se julgarem necessarios.

Estes carros levarão 25 a 30 pessoas, e serão feitos em Coimbra, como adiante daremos conhecimento, o que é mais uma prova do progresso industrial d'esta cidade.

Coincidem estes e outros muitos melhoramentos com a exposição das manufacturas, promovida pela benemerita *Escola Livre das Artes do Desenho*, a qual será uma grande festa para esta cidade, e um notavel incitamento para se desenvolver ainda mais o amor do trabalho, tanto em Coimbra como na Figueira e nas outras terras do districto.

Do concurso de todos os industriaes é que provirá que a exposição seja digna dos seus fins civilisadores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA DA EXPOSIÇÃO

Alguns nossos amigos, muito competentes no assumpto, deliberaram publicar, por occasião da exposição districtal, um periodico illustrado, com o titulo de *Revista da Exposição*, esclusivamente destinado a tratar do que diga respeito a essa manifestação do trabalho.

N'elle serão reproduzidos pela gravura chimica os objectos expostos, que forem julgados dignos d'isso.

Na parte litteraria publicar-se-hão artigos relativos ás artes.

Da *Revista da Exposição* sairão ao todo 4 numeros, constando cada um de 16 paginas.

O primeiro numero será distribuido no dia da abertura da exposição.

Esta *Revista* será mais um estimulo para que os industriaes concorram com os seus productos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FABRICA DE CARRUAGENS

MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES

RUA DA SOPHIA

Quem quizer ver o que póde e consegue a força de vontade e o amor ao trabalho entre na grande officina da rua da Sophia, pertencente ao nosso amigo e patricio o sr. Manoel José da Costa Soares.

Graças aos esforços perseverantes d'este incansavel industrial já hoje não é preciso, como era antigamente, mandar ás fabricas do Porto e Lisboa, fazer carruagens e outras obras.

A officina de carruagens, serralheria e fundição do sr. Manoel José da Costa Soares, e a qual já na exposição d'este districto em 1869 obteve uma medalha de ouro, teve um principio modestissimo.

Aberto o caminho de ferro do norte e tornando-se necessario ligar esta cidade á estação por meio de carros, estabeleceu o sr. Soares carreiras de *char-à-bancs*.

Como os reparos e concertos, que por vezes se tornavam precisos nos carros eram executados com demoras que o prejudicavam, e além d'isso por preços exaggerados, foi o sr. Soares a Lisboa contratar o habil operario o sr. Francisco Germano de Araujo, e em seguida estabeleceu em Maio de 1865 uma modesta officina no edificio do collegio de S. Pedro da Terceira Ordem, vulgo dos Borras, na rua da Sophia, occupando então apenas dois operarios.

No anno de 1866 mudou a sua officina para a começada e grandiosa egreja de S. Domingos, na mesma rua, e a qual é hoje propriedade do sr. Soares. Ahi tem tomado essa officina desenvolvimento notavel, sendo hoje na sua especialidade a primeira do districto.

Fabricam-se n'esta grande officina carros de todos os generos.

Ainda ha pouco de lá saiu um magnifico caleche para a Figueira e um bello phaeton para Montemór-o-Velho.

Executa-se toda a obra de serralheria e fundição, como bombas, charruas, fogões, machinas de amassar pão, esmagadores para lagares de vinho, columnas, portões, grades, etc.

A grande claraboia dos paços do concelho d'esta cidade foi alli construida.

Esta officina emprega actualmente 30 operarios, á frente dos quaes se acha o sr. Francisco Germano de Araujo, o activo, intelligente e modesto operario, que desde a fundação do estabelecimento n'elle tem trabalhado.

O espirito de progresso e amor do trabalho, que animam o sr. Manoel José da Costa Soares, juntos a uma actividade incessante, levaram-n'o a introduzir na sua officina importantes inovações e melhoramentos.

Entre outros contam-se um magnifico torno mechanico e um motor de gaz, da fabrica de Ibbotson Brothers e C.ª, de Sheffield.

* * *

Em 1882 fundou tambem o sr. Soares, de sociedade com o sr. Joaquim Augusto dos Santos Natividade, um estabelecimento de trens de aluguer, o qual no corrente anno passou a ficar unicamente a cargo do sr. Soares.

O edificio construido no Caes, expressamente para essa empreza, communica, por meio de telephones, com dois escriptorios filiaes — um na rua de Ferreira Borges, no café Lusitano; e outro no largo de S. João, na loja Salazar — o que é de muita commodidade para o publico.

Por esta fórma desenvolveu o sr. Manoel José da Costa Soares diversas industrias, muito importantes pera esta cidade, quer se considerem pelos serviços que estão prestando ao publico em geral, como aos muitos operarios que n'ellas ganham os meios de subsistencia.

Por tudo se torna o nosso amigo digno dos mais francos e sinceros louvores que lhe dirigimos.

* * *

Este activo industrial está-se preparando para fazer representar brilhantemente as suas industrias na proxima exposição de manufacturas do districto.

Em carruagens apresentará um magnifico *landau*, um *coupé* e uma *victoria*; e além d'isso apresentará mais uma prensa de apertar papel, um macaco hydraulico, uma cama, bancos de jardim, canapés, e outros muitos objectos de ferro fundido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OFFICINA DE SERRALHERIA

BENTO ROCHA & C.ª

RUA DA MAGDALENA

No anno de 1878 foi estabelecida na extremidade da rua da Magdalena, proximo ao largo das Ameias, uma officina de serralheria, a qual, devido á actividade de seus proprietarios, tem progredido muito, sendo já hoje importante o seu fabrico.

Alli se fazem todos os concertos de carros, e mesmo se construem novos, e em geral se satisfaz todas as encommendas da industria de serralheria.

E' n'esta officina que se farão os carros de systema *Rippert*, para o sr. Joaquim Augusto dos Santos Natividade, a que nos referimos no primeiro artigo d'este jornal.

Em attenção á urgencia do tempo, está-se alli accommodando ao systema *Rippert* um dos carros do sr. Natividade; mas o segundo carro, para o giro da

estação e interior da cidade, será todo novo e feito na mesma serralheria, e n'ella se construirão os mais carros *Rippert* que forem necessarios.

São muito dignos de elogio estes industriaes, que assim procuram augmentar pelo seu trabalho a industria de serralheria em Coimbra, fazendo-lhe adquirir merecidos creditos.

* * *

Os srs. Bento Rocha & C.ª apresentarão na exposição de manufacturas do districto um par de eixos de carruagem, que não serão inferiores em perfeição aos extrangeiros; um jogo para carruagem; e uma roda de carruagem do systema *Rippert*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OFFICINA DE FUNDIÇÃO DE FERRO

JOSÉ ALVES COIMBRA & IRMÃO

LARGO DAS AMEIAS

Junto á officina de serralheria de que acabamos de fallar, e com frente para o largo das Ameias, existe a officina de fundição, pertencente aos srs. José Alves Coimbra & Irmão.

Não se tem poupado estes industriaes a esforços para acreditar o seu estabelecimento.

Alli se fabricam charruas para lavoura, camas, gradeamentos, panellas de ferro, testos, fogareiros, fornalhas, louça de ferro para cozinha, pesos desde 50 grammas até 20 kilos, e outros muitos objectos.

Garantem a perfeição e promptidão nos seus trabalhos.

Tem sido feitas n'esta officina importantes fundições para a penitenciaria d'esta cidade.

* * *

Apresentarão estes industriaes na proxima exposição muitos artefactos da sua officina, como amostras dos seus trabalhos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOÃO DA SILVA

CORREEIRO

RUA DO VISCONNDE DA LUZ

Este muito habil artista concluiu ultimamente uns perfeitissimos arreios de couro inglez, para uma parelha puchar a um carro.

Todo o trabalho é de modo, que sem receio de contestação podemos dizer que em Lisboa e Porto se não faz melhor.

E' admiravel a perfeição dos arreios feitos pelo sr. João da Silva.

Este industrial queixou-se-nos, e o mesmo nos tem acontecido com outros, de que haja quem prefira mandar vir de Lisboa, Porto, e até do extrangeiro artefactos, que em Coimbra se fazem com a mesma perfeição e por egual ou menor preço.

Tem razão esses industriaes; mas isso o que mostra é a necessidade e vantagem da projectada exposição.

Muitas pessoas desconhecem que em Coimbra haja operarios tão habilitados e perfeitos no seu trabalho; e por isso convem que se exponham os seus productos para conhecimento de todos.

E' esse o melhor annuncio que podem fazer.

* * *

O cavalheiro, por conta de quem foram feitos os referidos arreios, prometteu-nos já de os apresentar na exposição districtal.

Alli terão, por isso, ensejo os visitantes de verificar se exaggeramos no elogio que fazemos a tão bello trabalho.

Além d'estes arreios sabemos que o mesmo artista apresentará na exposição outros objectos da sua industria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ANTI-CHRISTO
E O
HOMEM DAS BOTAS

O nosso collega do *Jornal do Povo*, de Oliveira de Azemeis, começou no seu n.º 291 de 7 do corrente a publicar uma serie de cartas, com o titulo de *Curiosidades*, que de Lisboa lhe escreve o sr. Narciso Feyo, e que este illustrado escriptor nos faz a honra de dirigir.

A primeira carta é a seguinte:

CURIOSIDADES

CARTAS AO . . . SR. JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

I

. . . . *sr.*—Em o n.º 3:758 do seu illustrado jornal publicou v. uma lista dos jornaes até hoje publicados em Coimbra. Um d'estes dias fallava eu com o nosso ex.mo amigo, o sr. dr. Augusto Cesar d'Azevedo, sobre o valor bibliographico d'aquella lista, e elle, que como v. muito bem sabe, é um dos maiores e melhores colleccionadores de jornaes, disse-me que tinha notado a falta do *Anti-christo*, que não possuia, mas que lhe parecia ter sido publicado em Coimbra. Não sei, nem sou capaz de metter hombros á empreza de cogitar se o *Anti-christo* foi ou não publicado em Coimbra. V. dar-se-hão a esse trabalho e creio que chegarão por fim á verdade.

Eu sou tambem, não um colleccionador de velharias e novidades, mas um aspirante a isso. Por isso vou interrogar v. sobre umas velharias que possuo e que não conheço bem. Começarei pela de mais nomeada.

Tenho uma folha impressa em oitavo a typo de corpo 8 (ao que me parece) que tem as paginas numeradas de 241 a 248; não sei, mas creio que deve ter sido impressa ahi por principios de 1815. No alto da primeira pagina tem:—«Parte I»—segue um traço e depois:—Art. II—«Communicado por...

«Noticia ao publico. Um official do exercito britannico, tem apostado 500 libras esterlinas, que ha de passar á travessa do rio «Tejo, na segunda feira que vem, á uma «hora, ou depois do meio dia, em um par de «botas de cortiça; e principia o seu passeio «á Torre de Belem, e ha de chegar á Torre «Velha. Estas botas são de uma construcção «admiravel e curiosa; foram inventadas pelo «mesmo official, que faz este passeio.»

LISBOA

«*Na off. de Joaquim Thomaz de Aquino Bulhões*»

«Anno de 1811»

Com licença da Mesa do Desembargo do Paço

Fez-se esta funcção em 2 de Dezembro do mesmo anno

A palavra *fez-se* é evidentemente um erro typographico, creio que devia estar *faz-se*. Segue depois o communicado, que não vem assignado, e apenas o seu auctor faz a declaração de que—vive a 20 leguas da côrte, que é cego e quasi octogenario. É curiosissimo este escripto e aproveitarei a occasião de o transcrever para este logar.

Parece-me que esta folha impressa deve ser parte d'um jornal, que me inclino a que fosse o *Official*, porque na pagina 248 vem um edital, que tambem transcreverei, e que é, ao que me parece, transcripto do original datado do *Rio de Janeiro—Na Impressão Regia 1815*.

—Conhece v. esta publicação?... Nas subsequentes cartas fallarei a v. n'este e outros documentos curiosos que possuo.

De v. o mais humilde admirador e o mais respeitador criado.—*Narciso Feyo*.—Lisboa—2—9—83.»

Trata-se n'esta carta de dois objectos, a ambos os quaes responderemos.

I

Diz o sr. Narciso Feyo, que o nosso esclarecido amigo o sr. Augusto Cesar de Azevedo, um dos maiores e melhores colleccionadores de jornaes, fallando ácerca da lista dos jornaes até hoje publicados em Coimbra, e que inserimos em o n.º 3:758 do *Conimbricense*, lhe dissera que tinha notado a falta do *Anti-Christo*, que não possuia, *mas que lhe parece ter sido publicado em Coimbra*.

A isto responderemos que não temos conhecimento algum de jornal publicado em Coimbra com o titulo de *Anti-Christo*.

E aproveitamos a occasião para agradecer muitissimo penhorados a grande parte da imprensa periodica, que nos dirigiu palavras muito animadoras a proposito da publicação que fizemos do catalogo dos jornaes, que tem havido em Coimbra, a começar do primeiro no anno de 1808.

Ao mesmo tempo não podemos deixar de estranhar que, a par d'essa benevolencia dos nossos estimaveis collegas—da parte de alguns bem conhecidos colleccionadores e especialistas de jornaes, ou que se preparam para escrever a sua historia, nem uma só palavra houvesse, quer publica, quer particular, ácerca de uma publicação, que, sem faltar á devida modestia, podemos dizer que representa algum trabalho; e pelo contrario agora vissemos, por informação do sr. Narciso Feyo, que a unica *animação* que se nos havia dirigido pelo trabalho do nosso catalogo, fosse a de se lhe notar uma supposta falta!

II

A *Noticia ao publico*, de que trata o sr. Narciso Feyo na segunda parte da sua carta, é o bem sabido e celebre episodio do *homem das botas*, em que se deixaram lograr muitos milhares de habitantes de Lisboa.

Diz a esse respeito o sr. Pinho Leal, no seu *Portugal Antigo e Moderno*, volume 4.º, paginas 362 e 363:

O homem das botas

No tempo da guerra peninsular, os *santarenos*, temendo que os impios soldados de Buonaparte lhes roubassem ou desacatassem o seu *palladium*—o *santo milagre*—o levaram para a Sé de Lisboa, debaixo do mais rigoroso segredo, sendo d'alli removido logo para a capella do patriarcha, no palacio da mitra, em Marvilla.

Fugindo Massena e os seus do territorio portuguez, expulsos pelas bayonetas e metralha dos alliados, em 1811; trataram os de Santarem de rehaver o seu Santo Milagre: porém os lisbonenses não consentiam. O patriarcha queria entregar a reliquia aos seus legitimos donos; mas não o fazia com receio de algum tumulto, que trouxesse funestas consequencias.

Estavam as coisas n'estas circumstancias, quando na manhã do dia 30 de Novembro de 1811, apparece em todas as esquinas das ruas de Lisboa o seguinte annuncio:

NOTICIA AO PUBLICO

Um official do exercito britannico, tendo apostado 500 libras sterlinas, que ha de passar a travessa do rio Tejo, na segunda feira, que vem, á uma hora depois do meio dia, em um par de botas de cortiça, principiando o seu passeio pela torre de Belem, e d'ahi á Torre Velha.

Estas botas são de uma construcção admiravel e curiosa: foram inventadas pelo mesmo official que faz o passeio.

Lisboa

Na officina de Joaquim Thomaz de Aquino Bulhões.

1811

Com licença do desembargo do paço.

O dia designado na tal *noticia*, era a segunda feira, 2 de Dezembro de 1811.

Toda a cidade de Lisboa correu a Belem, para vêr o *homem das botas*; mas, emquanto muitas mil pessoas cobriam as praias do Tejo, de que não tiravam os olhos, mettiam os de Santarem o Santo Milagre em uma falua, e fugiam com elle, a toda a força de remo, pelo rio acima, chegando n'esse mesmo dia a Santarem.

Ainda hoje se espera pelo *homem das botas!*»

Agora em quanto ao que ácerca da referida *Noticia ao publico* diz o sr. Narciso Feyo temos a fazer dois reparos.

1.º Diz este curioso escriptor, a proposito do—*Fez-se esta funcção em 2 de Dezembro do mesmo anno*—que a palavra *fez-se* é evidentemente um erro typographico, crendo que devia estar *faz-se*.

Parece-nos que não ha alli o erro que suppõe o erudito escriptor.

O annuncio afixado em Lisboa em Novembro de 1811, participando ao publico que na proxima segunda feira havia um official britannico atravessar o Tejo em um par de botas de cortiça, terminava na licença para a impressão, concedida pela *Mesa do desembargo do paço*.

E o periodo seguinte—*Fez-se esta funcção em 2 de Dezembro do mesmo anno*—não é d'esse annuncio, mas é manifesto additamento do auctor do communicado, que passados annos o reproduziu. Portanto o facto do logro aos habitantes de Lisboa já tinha passado quando o auctor do communicado reproduziu o annuncio: isto é, *fez-se*, ou *havia sido feito*.

2.º Diz o sr. Narciso Feyo que a folha de papel impressa, que possue, com as paginas numeradas de 241 a 248, e que lhe parece ter sido impressa nos principios de 1815, onde vem o tal communicado, com a mencionada—*Noticia ao publico*—deve ser parte de um jornal, que se inclina a que fosse o *Official*.

Pois não era. E para isso basta dizer que a *Gazeta de Lisboa*, unica folha official do governo no continente do reino, não tinha n'essa epocha as paginas numeradas, como as tem o papel que possue o sr. Narciso Feyo.

A *Gazeta de Lisboa* começou a publicar-se no sabbado, 10 de Agosto de 1715.

O primeiro numero tinha o titulo de—*Noticias do estado do mundo*; e logo no segundo numero, publicado no sabbado, 17 do mesmo mez de Agosto, saiu com o titulo de *Gazeta de Lisboa*.

Todas as *Gazetas* publicadas no decurso do seculo XVIII não tinham numeração de paginas; e da mesma fórma as não tinham as publicadas n'este seculo até 1820.

Tambem não tinha numeração de paginas o *Diario do Governo*, começado em 17 de Outubro de 1820; e o *Diario da Regencia*, principiado em 12 de Fevereiro de 1821.

Só começou a haver numeração das paginas no *Diario da Regencia*, de 2 de Julho de 1821, seguindo-se a paginação nos numeros de 3 e 4 d'esse mez de Julho, ultimos da gazeta official que houve com este titulo.

Continuou a haver numeração das paginas no *Diario do Governo*, novamente saido com esse titulo em 5 de Julho de 1821; e havendo egualmente numeração nas *Gazetas de Lisboa*, principiadas outra vez a publicar-se em 5 de Junho de 1823.

Portanto, tendo a numeração das paginas da folha official começado só em 2 de Julho de 1821, e sendo numeradas as paginas do papel a que se refere o sr. Narciso Feyo, do anno de 1815, segue-se necessariamente que não pertence esse papel á folha *official*, como este illustrado escriptor suppõe.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

13 de Setembro de 1883.

Estamos em plena e ruidosa estação balnear, com todos os seus encantos e attractivos: grande concorrencia de banhistas, reuniões em seis noutes e *matinées* quatro vezes por semana, theatro quasi todos os dias.... e, por sobre tudo isto, uns lindissimos dias d'outono precoce, um mar quasi sempre bonançoso, um ar d'alegria e satisfação em todos, que dá gosto ver-se a Figueira em tal conjunctura.

Faltam aqui este anno muitos dos antigos frequentadores d'esta praia; mas em compensação ha innumeras familias que pela primeira vez aqui vêm, e por este facto os salões das assembleias apresentam um tanto de novidade, que não deixa de ser agradavel. As *matinées* do Gremio juntam-se as da Assembleia Figueirense, inauguradas na terça feira, bem como as da Recreativa; e se as reuniões da noute são animadas e alegres, não lhes são inferiores as da manhã, em que se encontram de 120 a 140 senhoras e grande numero de cavalheiros, recitando-se, cantando-se, tocando varios instrumentos, e... dançando-se ainda!..

A Praça Nova continúa a ser o ponto obrigado d'encontro d'aquelles que não concorrem áquellas diversões, ou que desejam ver os amigos e visitantes que alli apparecem quasi sempre.

Uma das cousas que mais attrae a attenção é a grande quantidade de creanças que por alli correm e brincam em grandes bandos, cercando ás vezes nos circulos que formam com os seus debeis bracinhos os passeiantes, ou dançando grandes *roudas*, em que frequentemente se levanta e insurge o espirito irrequieto dos pequenos dançadores.

Em summa, a Figueira está animada, os banhistas contentes, e a população toda entregue aos seus misteres habituaes, a que actualmente acrescem essas tantas industrias creadas pela presença de milhares de forasteiros.

—Foi concorridissima a romaria da Senhora da Encarnação, em Buarcos, não havendo memoria de que tanta gente alli fosse, ou percorresse em passeio a estrada que leva áquella pittoresca povoação, na tarde do dia 8. Na vespera houve o competente arraial, seguindo-se no dia immediato os festejos a que me referi ha uma semana. Nada me consta que alterasse o socego publico, e n'isto está o elogio da gente que alli concorreu.

—No mesmo dia effectuou-se na capella da Misericordia, n'esta cidade, a costumada festividade ao Senhor da Vida, no corrente anno feita a expensas e por voto de um filho da Figueira, que durante annos habitou a Bahia, onde por motivo de doença fez promessa da festividade, o sr. José dos Reis Correia de Lemos. Nada faltou para abrilhantar aquelle acto religioso, tendo havido na vespera illuminação e musica no largo da Misericordia, ambas prejudicadas pelo vento que soprou violento até ás 9 horas da noute, mas que depois quebrou de todo.

—Falla-se em que se projecta nos ultimos dias do mez uma regata, havendo em seguida um baile, fazendo-se reviver a antiga Associação Naval da Figueira. Reina grande enthusiasmo entre os rapazes—e, diga-se a verdade—o que admira é que não seja mais aproveitado para diversões o magnifico estuario da foz do Mondego.

—*A Urbana*, acreditada sociedade de seguros de vida e de compra d'usufructos, de que é director em Portugal o conceituado negociante de Lisboa, o sr. Albano R. de Macedo, acaba d'estabelecer n'esta cidade uma agencia que em breve vae começar as suas operações, incumbida ao sr. Antonio Rodrigues de Macedo. Parte das operações da sociedade são uma perfeita novidade no paiz, que poderá auferir d'ella grandes vantagens.

—Veiu de novo carregar vinho ao nosso porto o vapor que ha poucas semanas aqui tinha estado para tal fim. É a quinta carregação de tal producto que d'aqui sae, orçando cada uma por 280 a 300 pipas francezas.

—Chegaram a esta cidade os srs. Henrique de Macedo e Marianno de Carvalho, influentes membros do parlamento.

Pensamentos do doutor

A vida moderna desenvolve maravilhosamente as qualidades delicadas da mulher, mas occasiona uma exaggerada perda nervosa em prejuiso do corpo; nota-se por isso que, sem causa apparente, a anemia descora o rosto e emmagrece os membros; o apetite que poderia restabelecer o equilibrio, torna-se irregular, e então póde haver consumpção. Quando isto acontecer, deve-se tomar depois de cada refeição um calice de *Vinho tonico nutritivo Defresne*, contendo *eptona* ou carne assimilavel que alimenta os musculos, e *phosphato de ferro hematico* que torna a constituir os globulos vermelhos do sangue; logo desapparece o fastio, endurecem as carnes, as hemorrhagias param, e o humor recupera sua alegria normal. Este vinho estimadissimo em França, foi adoptado nos hospitaes de Paris, e acha-se em todas as pharmacias.

DR. GIRARD.

NOTICIARIO

Doença—Tem estado incommodado de saude, n'esta cidade, o nosso estimavel e antigo amigo, o sr. Antonio José de Oliveira.

Muito estimamos o seu breve restabelecimento.

Desordens e impunidades—Informam-nos que na Arregaça, suburbios d'esta cidade, tem havido algumas desordens e espancamentos, sem que haja providencias contra os desordeiros.

Chamamos a attenção da auctoridade competente para que se informe do que por alli vae, e proceda contra os auctores d'estes maleficios.

Hospedes—Communicam-nos o seguinte:

«No sabbado, 8 do corrente, chegaram a esta cidade, vindos de Lisboa, o nosso ex.mo amigo dr. Francisco Pedroso Lima, dignissimo administrador d'Almada, e sua sympathica esposa, a ex.ma sr.ª D. Idalina Tavares.

«Hospedaram-se em casa de seu ex.mo cunhado, o sr. José Baptista Pombeiro.

«Seguiram no comboio das 4 horas da tarde do dia 10 para a Figueira, acompanhando-os sua ex.ma mana a sr.ª D. Carolina Margarida Lima Baptista, e ex.mas sobrinhas D. Julia Lima Baptista e D. Amelia, que foram passar a epocha balnear n'aquella tão agradavel e concorrida praia.

«Um futuro ridente e de innumeras felicidades é o que ardentemente desejamos aos illustres noivos e á ex.ma familia Baptista um bem estar e feliz regresso.»

O Ollendorff aperfeiçoado—O nosso estimavel amigo e acreditado livreiro de Lisboa o sr. Antonio Maria Pereira, vae publicar a 2.ª edição do—*Ollendorf aperfeiçoado, ou methodo moderno para aprender o francez, mesmo sem auxilio de mestre, por Domingos de Azevedo, professor de francez em Lisboa.*

Se a primeira edição teve a melhor aceitação do publico, esta segunda de certo ainda terá melhor acolhimento, porque n'ella foram introduzidos importantes aperfeiçoamentos com o fim de facilitar o mais possivel ao publico a acquisição d'esta publicação.

É feita a impressão por modo que *comprehenda a 2.ª edição unicamente dois volumes de 15 fasciculos cada um, contendo toda a materia de que se compunham os quatro volumes (ou 45 fasciculos) da 1.ª edição, afóra os differentes melhoramentos que o auctor introduziu na presente edição*, pela forma seguinte:

O 1.º volume comprehenderá: 1.º Instrucções sobre o modo de ensinar por este methodo e de se aprender sem auxilio de mestre; 2.º Tratado de pronuncia franceza dividido em 12 lições graduadas, e acompanhado de exercicios praticos de leitura com a pronuncia franceza figurada por um systema, ainda mais claro que o da primeira edição; 3.º Lista das palavras que começam por H aspirado; 4.º Lista das palavras cuja consoante final deve ou não ser ligada á vogal inicial da palavra seguinte. *Esta parte é inteiramente inedita, pois não se encontra na primeira edição, nem em nenhuma grammatica franceza até hoje publicada.* 4.º Grammatica franceza ao alcance de todas as intelligencias; 5.º Diccionario dos verbos francezes irregulares, defectivos e impessoaes, inteiramente conjugados nos tempos simples; 6.º Phraseologia familiar da lingua franceza ou guia moderno de conversação, contendo a mais completa collecção de termos, phrases, idiotismos e proverbios de emprego usual na lingua franceza, que tem sido publicada em Portugal. Esta parte formava o 4.º volume da 1.ª edição.

O 2.º volume comprehenderá: Lições de traducção e conversação franceza, segundo as regras grammaticaes, com pronuncia figurada, acompanhadas de themas com numerosissimas referencias á grammatica (1.º volume), e *chaves dos themas que permittem que o estudante corrija com a maior facilidade os proprios erros como se tivesse ao lado um professor a fazer-lhe as devidas explicações.*

A obra comprehenderá 30 fasciculos, distribuidos semanalmente, e custará 3$000 réis, completa; a distribuição começa em Outubro: cada fasciculo, 100 réis. Dá-se uma assignatura gratuita a quem se responsabilisar por 10 assignaturas. Vantajosos abatimentos ás pessoas da provincia, que se encarregarem da entrega e cobrança de qualquer numero de assignaturas. Distribuem-se prospectos na rua Augusta, 50 e 52, livraria do editor Antonio Maria Pereira, em Lisboa.

Escusamos de recommendar uma tão apreciavel publicação. Ella está por si mesmo recommendada.

Compendios—É incansavel o nosso amigo o sr. Antonio Maria Pereira em editar livros uteis para o ensino.

Publicou agora os seguintes compendios, com que nos obsequiou e muito agradecemos:

—«*Compendio de Arithmetica e systema metrico, revisto pelo ex.mo sr. Augusto José da Cunha, e approvado pela junta consultiva d'instrucção publica para uso das escólas primarias de ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão nos Lyceus —4.ª edição reformada em harmonia com os programmas da lei de 2 de Maio de 1878, por José Quintino Travassos Lopes, inspector da 10.ª circumscripção escolar e vogal da commissão encarregada dos regulamentos e programmas de instrucção primaria.*

«Lisboa—livraria de Antonio Maria Pereira, editor—rua Augusta, 50 e 52—1883.»

—«*Compendio de historia sagrada, respondendo a todos os pontos do programma official; para uso das escólas primarias de ensino complementar, por José Quintino Travassos Lopes, inspector da 10.ª circumscripção escolar e vogal da commissão encarregada dos regulamentos e programmas da instrucção primaria.*

«Lisboa—livraria de Antonio Maria Pereira, editor—rua Augusta, 50 e 52—1883.»

Cunha Seixas—O muito illustrado escriptor e nosso amigo o sr. J. M. da Cunha Seixas, advogado em Lisboa, não cessa de estudar e dar publicidade aos seus trabalhos litterarios.

Publicou ultimamente—*O pantheismo na arte—Canticos e poesias.*—Contém um largo prologo explicativo das bases do novo systema de *philosophia pantitheista*, á qual o livro está subordinado nas suas doutrinas, divisões e subdivisões. O livro primeiro dedica-se ao *ser—Deus e as existencias*—e consta de uma secção unica intitulada *as origens*. O segundo livro consta de quatro secções, que tratam das *fórmas da belleza* (versos de amor), do *materialismo* (sua impugnação), da *sociologia* (escandalos sociaes e novo ideal), e de *religião* (ideal da religião e evangelho eterno). O terceiro livro dedica-se á *harmonia, ordem universal, seriação dos seres* e *unidade* e tem uma secção unica, intitulada a *synthese*.

No *Ante-prologo* diz o seu illustrado auctor:

«Este livro é nos dominios da arte a expressão de um novo systema de philosophia. Tendo por fito uma obra d'este, aspira a divinisar tudo o que é bello na natureza e na sociedade sob a ideia pantitheista.

Não se assuste todavia quem lêr, imaginando, que ha aqui algum tratado de philosophia. Pelo contrario entendi em exhibir um livro ameno, em que pela variedade dos assumptos todas as pessoas poderão encontrar cousa, que lhes agrade.

Se quem lêr fôr por vezes provocado pelas meditações d'este livro a meditar tambem até continuar a leitura, o auctor ficará muito satisfeito.

O apostolado de uma ideia, se tal fosse a minha mira, poderia consistir, não no convencimento, mas ao menos em se conseguir desvio á corrente contraria.

Se eu, solitario e melancholico lidador, conseguir, no pobre outono da minha vida, que alguem pense, já alcanço muito.

Escusado é dizer, que estes canticos não carecem de commentario philosophico para se entenderem.»

Por aqui se póde avaliar o alto merecimento d'este livro, o qual se acha á venda em todas as livrarias pelo preço de 700 réis.

Novos navios—Já chegaram a Lisboa os novos planos de navios que o governo vae encommendar em Inglaterra.

Parece que brevemente a commissão de trabalhos do arsenal dará a sua opinião.

Os francezes em Africa—O *Direito*, do Funchal, de 5 do corrente, escreve o seguinte:

«Um respeitavel negociante d'esta praça acaba de nos fornecer noticias muito graves da Africa occidental, segundo cartas recebidas na Madeira pelo vapor *Gabão* no dia 3 do corrente. O resumo das noticias que dão essas cartas, é: Que as auctoridades francezas em Loango e Ponta Negra têem interrompido o commercio por actos despoticos e brutaes. Prohibiram ás auctoridades portuguezas todo e qualquer negocio com o gentio; foi alli preso e acha-se em ferros sem julgamento um subdito portuguez. As casas dos nossos mercadores são invadidas brutalmente. Um resumo de uma d'essas cartas diz assim: «Povos atacados sem razão; e valores roubados aos regulos em Ponta Negra. Panico geral em gentios e negociantes europeus.»

O *Standard* de 7 do corrente publica o seguinte telegramma:

«*Congo* (via Madeira) Agosto, 13.—A cidade indigena de Loango foi completamente queimada e arrasada pelos francezes, porque o rei não quiz arrear a bandeira portugueza que ultimamente lhe foi dada pelo commandante da estação naval de Angola. Esta noticia causou aqui grande indignação.»

O conflito de Cantão—*Paris, 11.*—Um despacho de Hong-Kong, com data de hoje, refere assim o desagradavel incidente de Cantão. Parece que um grupo de portuguezes matou um chinez, e que esse facto levantou grande tumulto. As auctoridades não se apressaram a reprimir as desordens, deixando assim crescer a agitação. A maior parte dos estrangeiros, receando os excessos da populaça, refugiou-se a bordo dos navios que se acham ancorados no porto.

Noticias de Hespanha—*Madrid, 12.*—Diz o *Correo* que os soldados hespanhoes emigrados em Portugal, em Sagres e Peniche, pediram indulto, que provavelmente o governo lhes concederá.

O rei de Hespanha tem sido muito feste-

jado em Vienna, onde se demorará até ao dia 19.

Diversos jornaes de Madrid declaram que a carta do correspondente do *Times* acerca das consequencias provaveis da viagem de D. Affonso á Allemanha contem apreciações phantasiosas. Accrescentam que nunca a Hespanha pensou em entrar n'uma alliança contra a republica franceza.

Serviço no caminho de ferro — O sr. José Marques Pinto, negociante d'esta cidade, que actualmente se acha em Oliveira de Azemeis, nos communica o seguinte acerca do serviço no caminho de ferro do norte:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — No seu jornal n.º 3764 (que para aqui me foi dirigido por um dos meus empregados) fallando do celebre ramal de Coimbra, aproveita v. a occasião de censurar o mau serviço do caminho de ferro do norte, e com razão, porque infelizmente aquelle serviço está sendo feito por fórma tal que os passageiros vêem-se na necessidade de em todas as estações em que os comboios param tomarem sentido que as suas bagagens não sejam entregues a pessoas, a quem não pertencem, ou que na estação de saida vão verificar que as bagagens sairam e não sigam para outra estação.

Em Julho proximo passado vim do Porto para Coimbra com minha familia e a bagagem foi para Lisboa; agora vim de Coimbra para esta villa e ao chegar a Estarreja dei pela falta d'um fardo de roupas de camas e outras, e esse fardo ainda não chegou ao meu poder, apesar de já terem decorrido cinco dias!

Aqui tem, sr. redactor, como é feito o serviço no caminho de ferro do norte.

Para conhecimento do publico será bom que v. faça constar este caso e outros que diariamente se dão.

De v. etc.,

Oliveira d'Azemeis, 13 de Setembro de 1883.

José Marques Pinto.

Actos episcopaes no governo da diocese de Coimbra — Com este titulo publicou o nosso collega d'esta cidade, as *Instituições Christãs*, o seguinte documento:

«Tendo nós visto que o jornal religioso d'esta diocese, as *Instituições Christãs*, responde em o numero 4 da 2.ª serie, hoje publicado, ao que escrevera o jornal d'esta cidade a *Ordem*, sobre a nossa ultima visita episcopal ás egrejas da cidade de Aveiro e a mais algumas visinhas, agradecemos ao sobredito jornal a promptidão com que defendeu o seu prelado, a verdade, doutrina e disciplina da santa egreja; mas desejando nós que as *Instituições Christãs* sejam sempre e em tudo um jornal decoroso e grave, circumspecto e digno, recommendamos aos seus m. rr. redactores que se abstenham, o mais que poder ser, de polemicas com a *Ordem*, porque todos os nossos amados diocesanos sabem já, pela nossa portaria de 25 de Maio ultimo e por outros muitos factos anteriores e posteriores, a conta em que devem ter o que escreve este jornal com relação a esta diocese e ao seu governo ecclesiastico, e isto não obstante o seu titulo de religioso e catholico, unico motivo por que julgamos necessario advertil-os a respeito d'ella. E, quando taes polemicas forem de todo indispensaveis para estabelecer a verdade dos factos e das doutrinas, pedimos aos mesmos rr. redactores que observem sempre os sabios conselhos e recommendações do nosso gloriosissimo pontifice Leão XIII á imprensa religiosa, e que não se esqueçam nunca de que a justiça, a caridade e a prudencia são o primeiro dever d'um escriptor catholico.

Paço episcopal de Coimbra, 28 de Agosto de 1883.

Manoel, bispo conde.»

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Começamos hoje a publicar a subscripção promovida pela commissão organisadora da *Associação de Bombeiros Voluntarios de Coimbra.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Visconde d'Almeidinha	10$000
Miguel Osorio C. de Castro	10$000
Corte Real	1$500
Luiz de Carvalho Daun e Lorena	10$000
Manoel de Saldanha e Gama	9$000
A. J. Paes da Silva	4$500
Rua da Sophia	
Anonymo	500
Eduardo Gonçalves	500
José Baptista	250
Francisco José Pereira Junior	1$000
Manoel de Jesus Cardoso	1$000
Manoel José Esteves	1$000
José Clemente Pinto	3$000
H. Hibbard	600
Guilherme Hibbard	1$000
João Alhandra	1$000
Antonio Henrique S. Ramos	1$000
D. Josepha Jesuina	240
Carlos José Ferreira	500
Anonymo	1$000
Joaquim Gualberto Soares	2$300
Antonio Mendes Correia	300
Miguel Puga	300
José Baptista Gonçalves	500
Fructuoso Lobo	2$250
Araujos Pintos	4$500
Manoel Duarte	300
João Alves Serrano	1$000
Joaquim Correia d'Almeida	200
Francisco Gomes Ferreira	500
J. A. Simões de Carvalho	2$000
D. Guilhermina Lucas	2$000
José Maria dos Santos	500
Francisco do Amaral Guerra	1$000
Anonymo	240
José Correia dos Santos	1$000
Antonio da Silva Bicca	500
Anonymo	500
Anonymo	500
Antonio Pereira de Carvalho	1$000
Bernardino José Pereira	1$000
Albino de Noronha	1$500
Anonymo	1$000
Bernardino da Silva	240
F. José Vieira Braga	1$000
Capitulina Pessoa	500
M. A. Telles	1$000
A. E. Alves (rua Direita)	500
Anonymo	500
José Rocha Manso	240
José Ferreira Rocha	500
F. Antonio dos Santos (M. Arroyo)	300
José F. Maia (M. Arroyo)	500
José Pereira	500
Réis	88$660

(Continúa).

ANNUNCIOS

GUIA DO VIAJANTE NO BUSSACO

(COM GRAVURAS)

POR

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO

Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, socio effectivo do Instituto da mesma cidade, socio correspondente da real associação dos architectos civis e archeologos portuguez.

2.ª edição

Vende-se nas principaes livrarias. Preço 500 réis.

DEPOSITO DE CALÇADO DE LISBOA

DA

FABRICA GOMES & FILHOS

EM COIMBRA

65 — RUA DE FERREIRA BORGES (CALÇADA) — 71

2 A. DA COSTA PEREIRA & IRMÃS, actualmente agentes e representantes da fabrica *Gomes & Filhos*, de Lisboa, n'esta cidade de Coimbra, annunciam que no seu estabelecimento vendem por miudo:

Calçados para homens, senhoras e creanças.

Tomam conta de encommendas por medida, e aceitam a incumbencia dos concertos.

Estão auctorisados a intervirem em transacções de atacado para as provincias da Beira Alta e Baixa.

CONVENTO DE CELLAS

3 NO DIA 16 continua o leilão dos objectos que pertenceram ao mesmo convento, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Repartição de fazenda de Coimbra, 14 de Setembro de 1883.

O delegado do thesouro,

Joaquim Albano Corte Real.

Ferro Leras

Desde os trabalhos submettidos á Academia de Sciencias em 1889 e em 1858 á Academia de Medicina, o **Ferro Leras** tem obtido do corpo medico um successo rapido, brilhante e sempre crescente ao passo que vê-se cair no esquecimento uma multidão de novos preparados ferruginosos. Este successo continuo provém de que este medicamento encerra: 1º O **Ferro**, um dos elementos do sangue; 2º Os **Phosphatos** que entrão na composição de nossos ossos; 3º Que é supportado mesmo pelos doentes que não podem tolerar outra qualquer preparação ferruginosa; 4º Porque não tem acção alguma sobre os dentes; 5º Porque não provoca prisão de ventre; 6º Porque é claro e limpido como a agua mineral natural; 7º Porque se assimila mais rapidamente do que as gragêas, pilulas e pós. É recommendado contra o **empobrecimento do sangue, anemia, lymphatismo, debilidade, caimbras do estomago, excita o appetite, facilita o desenvolvimento das raparigas** affectadas de **chlorose**, faz apparecer e regularisa as **regras**, suspende as **flôres brancas**, e restitue ao **sangue** a **côr vermelha** perdida pela molestia.

Existe sob duas formas: Solução e Xarope.

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

5 ANTONIO ROXANES vende a sua quinta situada na Cidreira, (ao fim da ponte d'este nome) que se compõe de casa de habitação e mais dependencias para rendeiro e seus haveres, eira, agua de bica, terra de rega e de secca, olival e vinha nova: preferindo trocar, tanto esta como outra qualquer das suas propriedades rusticas ou urbanas, por predios situados nas immediações da sua actual residencia — Quinta do Chafariz, S. Martinho do Bispo — para onde deve ser dirigida qualquer proposta.

LECCIONISTA

6 NA RUA do Corpo de Deus, 89 e 91, lecciona-se francez, latim e latinidade, segundo o programma dos lyceus.

Tambem se dão lições de francez em casa das alumnas a meninas até 12 annos, ensinando a fallar correctamente.

COIMBRA — CASA LISBONENSE

7 ESTA casa está a liquidar as fazendas de lã para vestido. Satinetas com flores. Cortes de satinetas com barras; e outras fazendas da estação de verão. Tudo por preços muito baratos.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

CASA

9 ARRENDA-SE uma para familia. E' toda estucada, logar saudavel e com excellentes vistas. Ladeira do Seminario, n.º 8.

Programmas das conferencias pedagogicas, que em virtude do regulamento de 28 de Julho de 1881 devem verificar-se nas sédes dos circulos da 3.ª circumscripção escolar, a começar no 3.º dia do proximo Outubro

1.º Distribuição uniforme das disciplinas, que constituem o quadro de cada um dos graus do ensino primario, baseada no horario estabelecido em cada concelho.

2.º O actual programma provisorio mandado adoptar pelo governo para o ensino elementar necessitará modificar-se? — Quaes as modificações e seu fundamento.

3.º Quaes os compendios a adoptar no proximo futuro anno lectivo?

4.º Quaes os melhores livros para leitura e themas.

5.º Considerações geraes sobre a methodologia no ensino; e em especial sobre os differentes systemas de leitura conhecidos ou provaveis, e resultados da sua applicação.

6.º Considerações sobre a administração e o melhor modo de verificar a escripturação e estatistica das escolas.

Nos paços do concelho de cada uma das sédes dos circulos será affixado aviso do local onde se effectuam as conferencias.

Coimbra, 22 d'Agosto de 1883.

O inspector,

Francisco Augusto de Quintanilha e Mendonça.

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

Pomada contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

12 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

LIVROS USADOS

13 VENDEM-SE na rua do Cosme, n.º 13.

Choupos para construcções

14 VENDEM-SE na quinta ao sul do porto do Almegue. Para esclarecimentos, rua da Sophia 35.

RAPAZ

CASA MINERVA — COIMBRA

15 RECEBE-SE um a secco ou cama e mesa, que tenha 16 a 18 annos de edade, que saiba ler e escrever. O que estiver no caso queira dirigir-se a esta casa.

16 VENDE-SE em Coimbra, na rua da Sophia, n.os 164 a 166, uma boa parelha de mulas de 4 annos, grandes, bem ensinadas a carruagem e mansas, um cavallo de 5 annos castanho grande, que trabalha tanto só como de companhia, um caleche novo e 2 phaitons e uma carroça de molas. Quem pretender dirija-se á rua da Sophia, n.os 164 a 166, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3766 | Terça feira 18 de Setembro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

OS JESUITAS

Causas do acontecimento que houve em Portugal: — Obra dedicada a todas as potencias seculares e temporaes, 1759

(CONTINUAÇÃO)

Em 1605, Carlos Scribani, jesuita, falla n'estes termos: «Que! um rei ha de converter-se em tyranno; ha de opprimir seu povo, e ninguem se ha de oppôr contra esta brava fera? E não poderá um papa livrar da crueza d'elle um excellente reino e salvar-lhe a vida?» — *(Amphitheatrum honoris, lib. 1, cap. 12, da edição de Anvers).*

N'esse mesmo anno Leonardo Lessio, casuista da mesma sociedade, ensina: «Que posto um principe reine tyrannicamente, nenhum vassallo particular o deve matar, se não, talvez na necessidade de defender a sua propria vida: (1) Que se um tyranno vem como tal a fazer-se intoleravel, e que não haja outro remedio, primeiro que tudo deve ser deposto pela republica, ou por uma assembleia dos estados do reino, ou por qualquer outro auctorisado; e deve ser declarado inimigo do estado antes de se permittir attentar ainda que seja contra a sua vida, porque em tal caso deixará de ser principe.

Primeiramente digo, que é permittido *matar* aquelle que injustamente vos ataca; por defenderdes a propria vida e conservar inteiros os vossos membros, e isto com a moderação de um homem que simplesmente está em sua defensiva.... Isto mesmo é permittido não sómente aos leigos, mas tambem aos ecclesiasticos e aos monges; e o é seja contra quem fôr, até contra os superiores, como um monge contra seu abbade, a um filho contra seu pae ou sua mãe, a um *vassallo contra seu principe;* e o podem fazer em qualquer occasião, em que se achem occupados: por exemplo, se fôr atacado ao acto de celebrar o sacrificio da missa, póde pôr-se em sua defensa, e *matar* o seu aggressor, se a tanto chegar a necessidade, *e depois continuar o sacrificio.*» — *(De Justitia et Jure, lib. 2, cap. 9, duvida 4).* (2)

Em 1606, Gabriel Vazques sustenta egualmente: «Que quando os reis e os de mais principes caem em defeito, os seus estados vem por direito hereditario a seus filhos, se elles estão innocentes.... Que se todos os principes da geração real são hereges, n'esse caso tem o reino o direito de eleger novo rei: porque todos aquelles successores podem justamente ser privados do reino pelo papa; porque o bem da fé que se deve conservar, e que é da maior importancia, assim o requer: Que se até o reino estiver inficionado, o papa como supremo juiz da causa da fé, poderá assignar e nomear um rei catholico por bem do todo o reino, e se preciso, matal-o de posse á força das armas: Por quanto o bem da fé e da religião requer que a suprema cabeça da egreja dê um rei a um reino, que se acha em semelhante caso; e que pretira, se preciso é, os direitos do reino.» — *(In. 1, 2, quest. 96, disp. 169, cap. 4, num. 42 et 49).*

Em 1610, Jacques Gretzer, jesuita, sustenta a mesma doutrina, e diz: «Nós não somos tão timidos e tão credulos que não ousemos affirmar abertamente, que o pontifice romano (pedindo-o a necessidade), póde desligar os vassallos catholicos do juramento de fidelidade, logo que o principe os trate tyrannicamente... e se o papa o fizer com prudencia fará uma obra meritoria.» — *(Vespertilis heretico-politicus).*

No mesmo anno Bellarmino affirma: «Não é proprio dos frades e outras pessoas ecclesiasticas praticar per si mesmos os massacros... e menos ainda o matar os reis em embuscadas; e não é este o modo, que os summos pontifices costumam empregar para reprimir um principe. O que costumam é: primeiro reprehendem paternalmente, depois por via de censura ecclesiastica o privam da communhão dos sacramentos, e a final desligam os subditos do juramento de fidelidade e degradam de toda a dignidade e auctoridade real o principe, se o exige o caso. *A execução pertence a outrem.*» — *(Adversus Bardaine, cap. 7, impresso este anno em Roma e em Colonia).*

No mesmo anno Martinho Becano, outro jesuita, confirma esta doutrina, dizendo: «O que Bellarmino ensina é verissimo, quando diz: *Não é permittido aos christãos soffrerem um rei infiel ou herege*, se elle procura attrair os subditos a sua heresia ou á sua infidelidade.» — *(Responsia ad Aphorismos, ediç. de Mayence, p. 501).*

(Continúa).

(1) Eis aqui uma doutrina bilingue e privativa dos jesuitas; desauctorisar e auctorisar o regicidio. Esta anthithesis é n'elles vulgarissima. O que se infere é, que se um particular presumir que o rei o quer mandar sentenciar á morte, póde o particular fazer a diligencia de matar primeiro o rei. — *Nota do traductor portuguez.*

(2) Hypothese tão extravagante só lembra a um jesuita. Mas com esta e com semelhantes é que souberam trazer illusos os povos, em quanto dominaram entre elles. — *Nota do traductor portuguez.*

A UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Dentro em pouco terminarão as ferias academicas e terá de começar o novo anno lectivo da Universidade.

Será essa, como sempre costuma ser, uma epocha de vida e animação para Coimbra.

Permitta-se-nos, porém, fazer por esta occasião algumas reflexões ácerca do viver academico n'esta cidade.

O anno lectivo ultimo, por mais que custe dizel-o, foi deploravel e até vergonhoso. Todo elle foi passado em lutas, em polemicas, em compressões, em resistencias, que nenhum credito deram á Universidade.

Haviam sido publicadas no periodico a *Evolução* duas cartas, em que dois academicos avaliavam desfavoravelmente o merito scientifico de dois professores.

Admittimos que n'ellas appareciam alguns termos menos respeitosos; mas a verdade é que se houvesse prudencia e bom senso, por parte de quem tinha mais obrigação de ter essas qualidades, decorridos poucos dias ninguem já fallava em tal assumpto, e haver-se-iam evitado essas questões irritantes, que não dão em resultado senão prejudicar o estabelecimento universitario.

Que os lentes se façam respeitar, entende-se e é conveniente; mas d'ahi a tornarem-se rispidos e odiosos vae muita distancia.

Ha lentes que parece fazerem gala do seu orgulho, não se lembrando que não é por essa forma que hão de conseguir o que pretendem.

Se os estudantes tem obrigação de respeitar os seus professores; estes não tem menos obrigação de tratar os seus discipulos com os bons termos, proprios de pessoas bem educadas.

Por estes meios consegue-se muito mais do que por modos asperos e procedimentos intolerantes.

Não somos suspeitos, porque nunca poupamos censuras aos academicos discolos; mas a cordura do prelado da Universidade e dos professores muito póde conseguir.

Foi deploravel o ultimo anno lectivo. A imprensa periodica de todo o paiz deu conhecimento d'essas questões lamentaveis, e por isso é escusado dar agora minuciosa conta d'ellas.

Contentamo-nos com esta referencia, para que se procure evitar a sua repetição.

Lembrem-se todos que a Universidade de Coimbra tem declarados inimigos, que estão sempre promptos a aproveitar ainda os menores ensejos para a prejudicar.

D'essas discordias provém necessariamente o ir-se d'aqui afastando a concorrencia dos alumnos para as escolas de Lisboa e Porto, em grave prejuizo da cidade de Coimbra e do primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

A repetirem-se os factos do passado anno lectivo não nos devemos admirar que os academicos que saem da Universidade levem para a vida publica em que vão entrar um odio inveterado contra este estabelecimento.

Ficam elles sendo outros tantos inimigos, que nas diversas e muitas vezes elevadas posições em que se encontram bastante pódem prejudicar a Universidade.

Todos utilisam com a boa harmonia — a Universidade, a cidade de Coimbra, os lentes e os estudantes.

A imprensa periodica tem ultimamente gemido com a publicação de cartas, algumas das quaes bom era não ter havido motivo ou pretexto para ellas.

D'ahi vae resultando o perderem a auctoridade os lentes, e ganharem ousadia os estudantes.

E' lamentavel ver uma linguagem na imprensa, que se não tolerava n'uma conversa particular entre pessoas bem educadas.

Com a abstenção total d'essas polemicas, ou pelo menos com a urbanidade n'ellas, não perderia a causa que cada um pretende advogar.

Um dos motivos da desharmonia que tem havido na Universidade é a falta de um reitor, com a auctoridade, zelo e independencia que tão elevado cargo exige.

O actual reitor da Universidade póde ser scientificamente uma grande capacidade; mas para chefe de tão importante estabelecimento faltam-lhe qualidades indispensaveis.

Regulando o seu procedimento por fórma que não perca o logar, sujeita-se a ser instrumento de certas influencias, e deixa correr tudo á revelia.

Desenganemo-nos que sem bom reitor é escusado esperar a necessaria disciplina universitaria.

Certas interinidades que na ausencia do reitor costuma haver tem os sabidos defeitos que dão a incerteza da conservação da auctoridade.

O governo precisa olhar seriamente para este objecto, a não desejar que no proximo anno se repitam as scenas deploraveis do anno lectivo passado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS FRADES EM COIMBRA E A EPOCHA ACTUAL

Se hoje não temos em Coimbra os frades, não nos faltam felizmente outras instituições, que muito melhor e muito mais utilmente os substituiram.

Não ha frades em Coimbra é verdade; mas temos creados depois da sua extincção em 1834:

O Asylo da infancia desvalida, onde grande numero de creanças recebem alimento, agazalho e educação.

O Asylo de Mendicidade, onde muitos velhos invalidos acham amparo e conforto no resto da sua vida.

O Monte-pio da imprensa da Universidade, que soccorre os socios d'essa instituição na doença e quando invalidos.

O Monte-pio Conimbricense, que presta identicos soccorros aos membros de que se compõe, e ainda ás viuvas.

A Associação dos Artistas, que não só acode aos socios nas suas doenças e quando invalidos, e auxilia as viuvas, mas mantem escolas de ensino popular.

A Sociedade Philantropico-Academica, que soccorre os estudantes pobres e estudiosos.

A Sociedade Consoladora dos Afflictos, que acode á pobreza envergonhada.

A Sociedade Conimbricense do Sexo Feminino, que auxilia as socias nas suas doenças.

O hospital da Veneravel Ordem Terceira, no collegio do Carmo; sendo até necessario para dar maior desenvolvimento a tão util instituição reedificar ha pouco tempo este collegio.

A Escola Livre das Artes do Desenho, instituição benemerita, que promove com grande proveito o ensino nas classes populares.

O collegio Ursulino, que antigamente estava em Pereira, e que em 1851 veiu para Coimbra; tendo sido aqui desenvolvido e elevado aos grandes creditos de que está gozando.

O Centro promotor da instrucção popular, que já prestou importantes serviços á instrucção.

A Associação Commercial para advogar os interesses da respectiva classe.

O Gremio dos empregados no commercio e industria, promettedora instituição ainda ha pouco tempo creada.

O corpo de policia civil, que apezar de algumas irregularidades, presta valiosos serviços á segurança publica.

O observatorio metereologico e magnetico da faculdade de Philosophia.

Os novos gabinetes da faculdade de Medicina.

O museu de archeologia do Instituto de Coimbra.

O hospicio dos abandonados, vantajosissima instituição, da iniciativa do nosso amigo o sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, a qual não só produziu uma importantissima economia para o districto, mas fez acabar com a instituição da roda, verdadeiro açougue dos expostos, e incitamento á corrupção dos costumes publicos.

O grandioso cemiterio da Conchada para n'elle se enterrarem os cadaveres, que antigamente eram enterrados nas egrejas, com grave damno publico.

A nova e ampla rua do Visconde da Luz, para substituir a tortuosa e estreita rua do Coruche; o largo da Portagem, o caes, a ponte de Santa Clara, a estrada nova da Beira, a ponte da Portella, o novo mercado de D. Pedro V, os paços do concelho e mais repartições publicas, a escola de ensino primario do bairro alto, a penitenciaria em via de construcção, a illuminação a gaz (quando no tempo dos frades nem a azeite a havia), e grande numero de outras reformas, que tem embellezado e engrandecido esta cidade, desde a extincção das ordens religiosas em 1834.

Os theatros Academico, D. Luiz e Conimbricense para recreio do publico.

As philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense*, egualmente para recreio dos habitantes da cidade.

O caminho de ferro americano, para facilidade da communicação entre a cidade e a estação do caminho de ferro.

Os clubs Academico, Conimbricense e Novo Gremio, para honesto passatempo dos seus socios.

O *Orphanado*, sympathica instituição, que se está diligenciando realisar, em beneficio dos orphãos desamparados.

E a Associação humanitaria bombeiros voluntarios de Coimbra, utilissima instituição, que se está definitivamente a organisar.

* * *

Além de tudo isto, que nada existia quando foram extinctos os frades em 1834, temos a acrescentar:

O grande desenvolvimento dos dois collegios dos orphãos da Misericordia.

O ainda maior desenvolvimento no hospital da Universidade.

As grandes reformas e ampliações no seminario diocesano, tanto na parte da educação e ensino, como na parte material.

A magnifica estufa do jardim botanico, para substituir a insignificante estufa antiga; assim como outros grandes melhoramentos no mesmo jardim.

O extraordinario progresso no Museu da Universidade, tanto na parte das collecções de historia natural e de physica, como na construcção de novas salas.

O egualmente notavel progresso nas industrias da cidade, o estado das quaes não tem comparação alguma com o que eram no tempo dos frades; — e tal é esse progresso que brevemente se vae fazer uma grande exposição das mesmas industrias.

* * *

E por fim, ainda que não são melhoramentos exclusivos de Coimbra, não devemos deixar de notar:

A prompta e facil communicação pela telegraphia electrica.

A frequente communicação pela via do correio, havendo agora *duas* e *tres correspondencias cada dia*, quando antigamente apenas se recebia de Lisboa a correspondencia *tres vezes por semana!*

O commodo e barato transporte pelo caminho de ferro, em vez das antigas cavalgaduras, que eternisavam a marcha e transporte dos passageiros e mercadorias.

E acima de tudo isto a liberdade que hoje gozamos, em vez das forcas e de toda a qualidade de tyrannia dos *saudosos* tempos dos frades!

* * *

Parece-nos que todos esses melhoramentos, que muito ao correr da penna aqui indicámos, compensam amplamente o *grande serviço* que faziam os frades a Coimbra, com o caldo dado por ostentação a alguns pobres na portaria do mosteiro de Santa Cruz!

Joaquim Martins de Carvalho.

SCENAS DE SANGUE

No corrente mez de Setembro faz 52 annos, depois que em egual mez do anno de 1831, D. Miguel e seu nefasto governo mandaram executar a carnificina do fuzilamento de 39 infelizes praças do regimento de infanteria 4.

Podiam-se gabar os executores d'esse morticinio, que praticaram a mais numerosa execução de pena ultima que tem havido em Portugal!

As execuções foram feitas por duas vezes; sendo no dia 10 de Setembro executados 18, e no dia 24 de Setembro executados 21.

Da primeira vez foram executados no Campo de Ourique os seguintes:

José Bernardo Pereira, alferes.

João Maria Corrêa de Lacerda, cadete.

Caetano Alberto, Luiz Antonio Xavier da Serra, José Godinho de Almeida e Joaquim Rodrigues da Silva, primeiros sargentos.

João Gonçalves Pereira, Caetano José Coelho, José Antonio Fernandes e Miguel José Coelho, segundos sargentos.

Pedro Bernardino Machado, furriel.

José da Costa, cabo de esquadra.

Antonio José Ribeiro, José Teixeira, Joaquim Rodrigues, José Maria de Carvalho e José Gomes, soldados.

João Antonio, cabo de tambores.

E da segunda vez foram executados no mesmo Campo de Ourique os seguintes:

Joaquim José Rodrigues e Joaquim José da Cruz, cabos de esquadra.

Manoel da Costa, cabo de porta machados.

Francisco José Fernandes, anspeçada.

José de Moura, Antonio Domingues, Antonio Ferreira, José Maria de Carvalho, Manoel Ricardo de Oliveira, Antonio José Teixeira, Antonio José Fernandes de Aquino, Antonio Ribeiro Braga, Pedro de Alcantara, Manoel José Tavares, Francisco Xavier da Costa Rissi, José Antonio Gomes e João Teixeira, soldados.

Joaquim José de Sampaio, musico.

Antonio Pereira, pifano.

José Maria de Sousa e Antonio Augusto, tambores.

Os *benignos* membros do conselho de guerra, em contemplação a Duarte Rocha que ser ainda uma creança de *16 annos*, condemnaram-n'o á pena de *desterro perpetuo para as Pedras de Encoge*, além *da assistencia obrigada ao moralisador espectaculo do supplicio dos camaradas!* E condemnaram a um rapaz de *18 annos*, José de Mattos, por *contemplação somente a outra tanta pena*, pelo crime horrendo — note-se — *de ter dito á sua lavadeira*, no dia immediato ao da rebellião do referido regimento, que elle muito bem sabia o que estava para acontecer!

N'uma das referidas execuções, quando depois da descarga os diversos contingentes desfilavam para quarteis e os commandantes dos pelotões davam a estes a voz de mando: *olhar á direita*, ou *á esquerda*, para obrigarem os soldados a fitarem os olhos no sitio do morticinio, viam elles ao lado dos infelizes que haviam perecido instantaneamente pelas balas, outros estrebuchando no chão, e alguns mesmo elevando-se a meia altura, clamando que acabassem de os matar; o que se fazia em seguida, mandando-se disparar-lhes tiros á queima roupa nos ouvidos!

Que bellos espectaculos estes, e que bellos tempos em que elles se executavam!

Convém que a mocidade de hoje saiba d'estas atrocidades, para que veja o que tinhamos a esperar se em Portugal se podesse restabelecer o governo miguelista!

Joaquim Martins de Carvalho.

INDUSTRIA DE TECELAGEM

CASTELLO VIEGAS

Na freguezia de Castello Viegas e tambem nas de Almalaguez e Assafarge, d'este concelho, ha uma industria que revela muito gosto e apuro no trabalho.

E' a tecelagem que alli se faz de cobertas de cama, toalhas, guardanapos e outros objectos, com lavores de uma perfeição suprehendente, sobretudo sabendo-se que todo o fabrico é feito nos teares ordinarios.

Esses artefactos tem adquirido muitos creditos e são procurados com empenho.

Vimos ha dias uma rica coberta, varios guardanapos e toalhas, feito tudo em Castello Viegas pela sr.ª Theresa da Piedade, e que são uma maravilha!

Em trabalho caseiro não sabemos que haja cousa melhor n'este paiz.

Esta bella industria será distinctamente representada na exposição districtal.

Joaquim Martins de Carvalho.

FABRICA DE MASSAS

MARQUES MANSO & C.ª

COLLEGIO DA ESTRELLA

O fallecido sr. Adelino Augusto da Silva tinha estabelecido uma fabrica de massas alimenticias no collegio da Estrella.

Pelo seu fallecimento comprou em 1880 este estabelecimento o sr. José Marques Manso, acreditado negociante d'esta cidade, o qual posteriormente deu sociedade a seu cunhado o sr. José Victorino Botelho de Miranda, debaixo da firma Marques Manso & C.ª

Além do machinismo que tinha esta fabrica foram comprados em 1881 novos machinismos para aperfeiçoar e desenvolver o trabalho.

O motor é de força animal; e o maior consumo das massas alli fabricadas é feito no Porto e provincia do Minho.

Esta fabrica tem-se acreditado muito, sendo já importante o seu movimento commercial.

A boa qualidade das farinhas que os srs. Marques Manso & C.ª empregam na sua fabrica é um dos motivos dos creditos adquiridos pela sua industria.

* * *

Os srs. Marques Manso & C.ª tencionam apresentar na exposição districtal uma bella collecção de amostras da variedade das suas massas.

Tambem apresentarão amostras de orchata e assucares areados na sua antiga fabrica de refinação.

Joaquim Martins de Carvalho.

FABRICA DE BOLACHA E BISCOITOS

AUGUSTO DA SILVA TEIXEIRA

COLLEGIO DA ESTRELLA

No mesmo edificio da Estrella começou o nosso amigo o sr. Augusto da Silva Teixeira a fabricar bolachas e biscoitos em 1880.

E apezar d'este estabelecimento ser de poucos annos tem conseguido o sr. Teixeira acredital-o e desenvolver muito o consumo da bolacha e biscoitos.

A venda é feita n'esta cidade, e em geral nas provincias da Beira Alta e Beira Baixa.

O sr. Teixeira fabrica tambem muitas qualidades de doces.

Para que se veja qual a variedade de bolachas e biscoitos que já está fabricando este activo industrial aqui publicamos a respectiva lista, com os seus preços:

BOLACHA

Bolacha D. Luiz 1.ª	260 réis
» » » 2.ª	240 »
» » » 3.ª	220 »
» Francezas 1.ª	230 »
» » 2.ª	210 »
» Agua e Sal 1.ª	250 »
» » » 2.ª	230 »
» Leve	215 »
» Torrada	240 »
» Requife 1.ª	380 »
» » 2.ª	260 »
» » 3.ª	220 »
» Erva doce	180 »
» Amores	360 »
» Pão de Ló	440 »
» Dito em fatia torrado	400 »
Pasteis de nata, duzia	200 »
Ditos de picado »	360 »
Bolo inglez »	200 »

BISCOITOS

Biscoitos Limão 1.ª	240 réis
» » 2.ª	220 »
» Canella 1.ª	220 »
» » 2.ª	190 »
» Laciahos	250 »
» Suissos	400 »
» Belgas	320 »
» Paciencias	400 »
» Arialvas	400 »
» Linguas de gato	400 »
» Palitos amendoa 1.ª	360 »
» » » 2.ª	320 »
» » » canella	220 »
» » » limão	250 »
» » » »	240 »
» Esses » 1.ª	400 »
» » » 2.ª	360 »
» » Canella 1.ª	360 »
» » » 2.ª	320 »
» » » 3.ª	300 »
» Marquinhas	320 »
» Pauperios	220 »
» Larreine	600 »
» Primores	400 »
» Paesinhos	360 »
» Deliciosos	320 »
» Biscoito do Porto	220 »
» Estrellas	400 »
» Corôas a Camões	320 »
» Comadre	240 »
» Raivas	280 »
» Beijos	230 »

Estes preços não tem desconto.

* * *

De todas estas grandes variedades de bolacha e biscoitos, assim como das de doces, tenciona o sr. Augusto da Silva Teixeira apresentar amostras na exposição districtal.

Joaquim Martins de Carvalho.

MANOEL MIRANDA

PADEIRO

RUA DOS LOYOS

A industria de padaria tem-se desenvolvido e aperfeiçoado de um modo notavel n'esta cidade.

O consumo do pão é extraordinario, e o apuro, limpeza e rapidez do seu fabrico fazem uma grande differença do que era antigamente.

Os differentes padeiros da cidade tem-se esmerado n'este objecto, rivalisando entre si qual ha de satisfazer melhor o publico.

Fazemos hoje menção do nosso amigo o sr. Manoel Miranda, pela circumstancia do valioso predio que anda a construir na rua dos Loyos.

Este activo industrial comprou o vasto edificio que foi do sr. Francisco José Vieira de Carvalho, o qual faz frente para as duas ruas do Rego de Agua e dos Loyos.

As obras que ahi anda a fazer o sr. Manoel Miranda são de grande importancia, e aformoseam muito aquella grande casa e as ruas correspondentes.

A padaria fica ahi com largas proporções, sendo um dos melhores estabelecimentos no seu genero em Coimbra.

E' assim que a pouco e pouco se ha de ir levantando esta cidade da inercia em que esteve por muito tempo.

Honra seja feita a todos os cidadãos que para isso concorrerem.

Joaquim Martins de Carvalho.

Fabrico de cera em Poiares

E' muito importante o fabrico e commercio da cera no concelho de Poiares, d'este districto.

Os principaes fabricantes d'este genero no referido concelho são os srs. José Maria Henriques, da Abraveia; Antonio Henriques, dos Moinhos; e Joaquim Carvalho, do Pereiro.

O movimento annual d'este trafico no concelho de Poiares eleva-se a uma somma avultadissima. Ha quem calcule esse movimento em perto de 100 contos de réis.

Por conta dos negociantes de cera d'aquella localidade andam agentes a comprar os favos pela Beira Alta e Alemtejo.

Depois de fabricada a cera em Poiares é vendida em Coimbra, Lisboa e Porto, e até vae muita para a Hespanha.

Os habitantes de Poiares são muito activos e emprehendedores.

* * *

Na proxima exposição districtal serão apresentadas amostras de cera nos seguintes progressivos estados — favo tirado do cortiço — favo secco — cera amarella em pão — amarella em flor — e branca em flor.

Joaquim Martins de Carvalho.

O PULPITO DE SANTA CRUZ

PHOTOGRAPHIA

O habil photographo o sr. Adriano Gomes Tinoco está incumbido pelo distincto artista o sr. Guido Baptista Lipi, de tirar a photographia do molde do primorosissimo pulpito de Santa Cruz, que ha de ser apresentado na exposição d'este districto.

D'essa photographia se hão de tirar grande numero de exemplares; e o sr. Lipi reserva-se o direito da reproducção.

Joaquim Martins de Carvalho.

SOURE

A benemerita camara municipal de Soure dirigiu á commissão executiva da exposição districtal o seguinte officio:

«Camara municipal de Soure. — N.º 66. — Ill.mo e ex.mo sr. — Accusando a recepção do officio de v. ex.ª, sob o n.º 21 de 16 d'Agosto ultimo, em que a commissão executiva da exposição de manufacturas do districto de Coimbra, que a Escola Livre das Artes do Desenho promove e que deve inaugurar-se em Janeiro do anno proximo, pede a esta camara a auxilie em tão louvavel empreza, e não desconhecendo ella que é por meio d'estes emprehendimentos que a industria universal tem attingido os rapidos progressos dos ultimos annos, encarregou-me de responder ao mencionado officio da commissão de que v. ex.ª é digno presidente, que ella não poupará esforços a fim de excitar os artistas e industriaes d'este concelho a concorrerem com os seus productos a esse certamen, para cujo fim vae desde já nomear uma commissão que ha de tratar do assumpto.

Deus guarde a v. ex.ª — Soure, 11 de Setembro de 1883.

Ill.mo e ex.mo sr. presidente da commissão executiva da exposição de manufacturas do districto de Coimbra.

O vice-presidente da commissão
Luiz de Sousa de Napoles.»

Em nome da commissão executiva agradecemos á patriotica camara municipal de Soure a boa vontade que desde já manifesta, de empregar todos os meios ao seu alcance para que os industriaes do seu concelho concorram com os seus productos á exposição.

Joaquim Martins de Carvalho.

A CORRESPONDENCIA DA FIGUEIRA

O nosso estimavel collega da *Correspondencia da Figueira* publica no seu ultimo numero outro artigo, com o titulo de — *Exposição districtal* — em que entre outras reflexões muito sensatas diz o seguinte com respeito aos laboriosos industriaes da Figueira da Foz:

«Na exposição districtal que vae em breve abrir-se e que é mais um passo para a nossa reorganisação artistica, a Figueira deve occupar um logar distincto a que lhe dá direito o florescente estado das suas industrias; e os laboriosos artistas d'esta terra não deixarão por certo de apresentar-se dignamente n'esta festa, onde receberão os louvores que costumam dispensar-se aos que, como elles, sabem ennobrecer-se pelo trabalho honrado.

E preciso que se saiba lá fóra que a Figueira lucta constantemente pelo seu engrandecimento moral e material e que o trabalho constitue a divisa dos seus laboriosos habitantes.

Desejamos vêr coroados do melhor exito os esforços da illustrada commissão e por isso não deixaremos de incitar os artistas figueirenses a apresentar os fructos do seu incansavel labor n'esta sympathica festa. Que cada um concorra, no ambito das suas forças, para tornar mais luzida e brilhante a exposição, e será assim, pelo estimulo, pelo constante aperfeiçoamento, que gradualmente as artes se hão de ir transformando no cadinho da critica esclarecida e justa, que renascerá o gosto e se desenvolverá a instrucção.»

Muito folgamos com este incitamento do nosso illustrado collega; e confiamos plenamente que os activos e acreditados industriaes da Figueira da Foz hão de corresponder ao convite do nosso collega.

Joaquim Martins de Carvalho.

QUEIXAS

Recebemos de Condeixa uma carta que pela sua extensão não podemos publicar.

Em todo o caso diremos que n'ella se queixa o seu auctor do sr. juiz de direito d'esta comarca ter mandado archivar o processo instaurado contra o administrador do concelho de Condeixa, o sr. Pedro Ferrão, por ferimentos feitos no fiscal do real d'agua do mesmo concelho no dia 13 do mez findo, no cartorio publico de notas de Condeixa.

Acrescenta-se na referida carta que não obstante isso o espancado não deixa de promover o procedimento criminal contra o dito funccionario, por ter prova de sobejo, e que em occasião opportuna se provará se andava ou não em exercicio das suas funcções, e se foi ou não espancado brutalmente por um magistrado administrativo n'um cartorio publico de notas, em pleno dia, fazendo-lhe ferimentos, que constam de dois exames de corpo de delicto, os quaes fazem parte do processo.

Joaquim Martins de Carvalho.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Continuamos hoje a publicar a subscripção a favor da benemerita Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

Joaquim Martins de Carvalho.

Transporte do n.º anterior	88$660
Largo 8 de Maio	
Ricardo Antunes de Macedo	1$000
Anonymo	200
Adelino Simões de Carvalho	2$000
Manoel Lopes Secco	500
R. do Visconde da Luz	
A. José Lopes Guimarães	1$000
Miguel Fernandes Braga	500
Francisco Alves Madeiro	500
José Paes de Moura	200
João da Silva	400
G. A. Peixoto	500
Alipio A. dos Santos	500
Cesar Augusto Rego (R. Direita)	200
Manoel T. da Cunha	1$000
Dr. Francisco F. Camões	2$000
J. C. Condeixa	500
João M. dos Santos	500
Manoel M. Falcão	500
Adriano Francisco Dias	500
J. Gomes da Silva	1$000
Sebastião Soriano	500
Machado Pinto & Macedo	1$500
José Lucas Ferreira	1$000
João Gomes de Sousa	200
Adelino de C. M. e Sá	200
Dr. Manoel Joaquim de Castro	2$250
José Francisco B. Junior	1$000
Dantas Guimarães	1$000
José Antonio d'Oliveira	500
Manoel Martins Ferreira	1$000
Antonio Augusto Neves	500
R. de Ferreira Borges	
Anonymo	1$000
Antonio José da Costa	1$000
Rodrigues da Silva	1$500
Anonymo	200
João Matheus dos Santos	1$000
Candido Baptista	1$000
José Maria M. Manso	200
Antonio José d'Abreu	200
José Baptista	500
Redacção do *Imparcial*	4$500
Annibal Abreu Pinto	400
Francisco Rodrigues d'Almeida	1$000
Augusto dos Santos Gonçalves	1$000
Joaquim de Sousa Peniz	500
A. M.	1$000
Antonio Cardoso	500
Antonio de Barros Taveira	500
Augusto C. dos Santos	1$000
Joaquim Fernandes	500
Francisco Pereira Marques	240
José Gomes Ribeiro	1$000
Innocencia Maria da Conceição & Sobrinho	1$000
Joaquim Maria d'Almeida	1$000
Francisco José da Costa	500
Joaquim José Vieira Braga	500
Francisco de Sousa Araujo	2$000
José Correia de Lemos	2$000
Antonio Correia Lemos	1$000
Anonymo	200
(Continua). Réis	138$750

ACÇÃO LOUVAVEL

Acabamos de receber do sr. administrador substituto d'este concelho de Coimbra, o sr. bacharel Apollino Augusto d'Almeida Araujo Pinto, a circular, que em seguida publicamos, convidando os industriaes a concorrerem com os seus productos á exposição districtal.

Confiamos em que os reverendos parochos hão de satisfazer ao justo pedido, que na sua circular lhes dirige a zelosa auctoridade d'este concelho.

Oxalá que os outros srs. administradores imitem este digno funccionario, que assim sabe cumprir os deveres do seu cargo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CIRCULAR

Ill.^{mo} e rev.^{mo} sr. — Tem de realisar-se no 1.º de Janeiro do anno proximo futuro, n'esta cidade, uma exposição de artes e industrias manufactureiras, iniciada pela Escola Livre das Artes do Desenho, fechando-se no dia 2 de Fevereiro.

Devendo-nos empenhar, todos, no bom resultado dos trabalhos, para que esta benemerita sociedade possa levar a effeito seu pensamento de tão grande alcance para este districto, e para que se consiga o desejo d'aquelles que se interessam pelo progresso social — a representação digna d'este concelho — peço a v. rev.^{ma} que faça ver a todos os seus parochianos, proprietarios, artistas e industriaes, a conveniencia de concorrer a tão patriotica empreza n'este certamen do trabalho.

As vantagens das exposições são hoje bem conhecidas; pódem ellas chamar-se escolas praticas, onde todos estudam, onde todos aprendem; onde ninguem fica vencido, porque ha logar para todos n'estes grandes concursos.

Não valem hoje as exposições só pelos grandes inventos, pelas descobertas importantes; são egualmente uteis quando nos mostram as pequenas industrias na sua maior simplicidade, e ás vezes o baixo preço por que vêem ao mercado os seus productos; e são sempre um poderoso estimulo e o mais efficaz ao trabalho remunerador, que avigora, que enriquece, que moralisa os individuos, os povos e as nações.

Em Portugal principalmente são ellas hoje, por sem duvida, mais e mais necessarias, muito uteis, indispensaveis até; porque a Inglaterra, a França, a Belgica e a Allemanha em especial (não fallando em terras d'além mar) estão todos os dias mandando aos nossos mercados artefactos baratissimos pela perfeição dos seus machinismos, e ameaçam de perto as nossas industrias, que pedem protecção.

E é por isso que na industrial cidade do Porto, a benemerita Sociedade d'Instrucção, desde ha muito está envidando todos os seus esforços para acompanhar o movimento vertiginoso do progresso, e tem todo o empenho em reanimar as industrias nacionaes por meio d'estes certamens continuados, que são o maior incentivo, a mais poderosa alavanca do progresso e da moralidade.

E' necessario, pois, não desanimarmos; é necessario secundarmos a iniciativa fecunda: trabalharmos sempre, e corrermos depressa ao combate.

Rogo, portanto, a v. rev.^{ma} que convencido d'estas verdades, leia á missa conventual esta circular, fazendo aos povos da sua freguezia as considerações que a sua illustração lhe suggerir; e estes pelo seu muito patriotismo e interesse proprio, sem duvida se hão de fazer representar dignamente n'esta exposição.

Fico certo de que os seus parochianos escutarão attentos a voz auctorisada do seu digno pastor.

Deus guarde a v. rev.^{ma} — Coimbra, 18 de Setembro de 1883.

Ill.^{mo} e rev.^{mo} sr. parocho da freguezia..

O administrador substituto do concelho — *Apollinio Augusto de Almeida Araujo Pinto.*

NOTICIARIO

Fallecimento — Em a noute de sabbado para domingo ultimo falleceu o nosso amigo e patricio o sr. Luiz José Maria de Oliveira.

Alem do seu officio de cabelleireiro era musico muito distincto, ensinando essa arte ha largos annos.

Desde 13 de Novembro de 1848 até 26 de Dezembro de 1849 publicou 26 numeros do *Conimbricense Harmonico, periodico de musica, que contem alternadamente simphonias, variações, caprichos, phantasias, pot-pourris, arias, cavatinas, cabaletas, rondós, contradanças, waltz, etc.—arranjadas para viola franceza por L. J. M. Oliveira.*

Este periodico do sr. Oliveira era lithographado na sua propria lithographia.

O sr. Luiz José Maria de Oliveira foi por muitas vezes mesario da Santa Casa da Misericordia, e era muito estimado por todos pelas suas excellentes qualidades pessoaes.

Bispo de Beja — Alguns jornaes tem dado a noticia de que o ex.^{mo} sr. bispo de Beja, D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro, tencionava sagrar-se em Lisboa.

Consta-nos que effectivamente era esse o primeiro parecer do respeitavel prelado; mas resolveu sagrar-se em Beja.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Genoveva de Jesus, filha de Francisco Cunha e Constança de Jesus, de Coimbra, de 85 annos, fallecida no dia 12 de Setembro.

Maria José Portugal, filha de João Baptista Portugal Pinto e D. Emilia Dias Forte Portugal, de Coimbra, de 27 annos, fallecida no dia 12.

Maria d'Assumpção, filha de José dos Santos Curto e Emilia Augusta, de Coimbra, de 1 anno, fallecida no dia 14.

Josepha Joaquina Veiga, filha de Manoel Veiga, da Cioga do Monte, de 98 annos, fallecida no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:487.

COMMUNICADO

SOURE

Um criado do sr. Ignacio de Santa Martha, por desintelligencias, despediu-se, ou foi despedido, e não podendo fazer valer a sua razão, desforrou-se n'uma horta d'aquelle senhor e arrancou parte d'ella, segundo se suppõe.

Pelo que se diz, o sr. Ignacio protestou desforrar-se tambem, e passados alguns dias conseguiu alcançar o supposto criminoso e deu-lhe tres pauladas, promettendo, que iria por vezes repetindo de tres em tres, quando o encontrasse, até completar quarenta e cinco, tantos eram os melões estragados na horta.

O criado desforrou-se de noute e d'uma só vez; o sr. Santa Martha julgou melhor repartir a desforra em quinze doses, e creio que em pleno dia e apparato publico.

Nós, que de fóra presenceamos pacatamente este jogo de desforras, que temos egual consideração pela justiça do amo, não approvamos o processo d'um nem d'outro, pela grave perturbação que póde trazer ao socego publico.

Não nos prendem respeitos mais por um do que por outro, e não sentimos odio ou amor por nenhum. A escóla moderna ensinou-nos a ver em geral no criado o homem honesto, que presta serviços por qualquer valor estipulado, e no amo o homem honesto, que os recebe em troca d'esse valor; ambos trabalhando em seus misteres, em proveito proprio e proveito da sociedade, ambos debaixo das mesmas leis que a regem.

Algumas vezes dá-se o caso de o criado por falta de meios ter gasto menos capital em educar-se convenientemente, e o amo representar n'essa especie maior somma, e dar-se por isso entre elles maior ou menor desequilibrio de recursos intellectuaes, moraes e physicos.

Para o caso presente, estamos convencidos de que o sr. Ignacio de Santa Martha vale mais do que o criado, porque representa maior empate; deve ter o seu numero maior como força productora, quer na esphera economica, quer na moral; mas a sociedade, que os afasta n'esta quantidade numerica, aproxima-os até á identificação no respeito pela dignidade individual, e, n'este ponto de vista, para nós tanto um como outro valem muito.

Por estas considerações achamos de toda a necessidade, que as auctoridades competentes intervenham valiosamente, a evitar quanto possivel estas desforras sempre desagradaveis e perturbadoras, costume que vae tomando largo incremento em Soure.

Soure, 13 de Setembro de 1883. — *S. N.*

ANNUNCIOS

EDITAL

A junta fiscal das matrizes do concelho de Coimbra

1 FAZ SABER, em observancia do disposto no artigo 35.º das instrucções regulamentares de 30 de Agosto de 1872, que as matrizes da contribuição de renda de casas e sumptuaria de 1883 se hão de achar patentes por espaço de 10 dias, a contar de 20 a 30 do corrente mez, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde na repartição de fazenda d'este concelho; e que dentro d'este prazo poderá qualquer pessoa que se julgar lesada nas mesmas matrizes apresentar a sua reclamação por escripto em papel sellado de 60 réis, mencionando os fundamentos das mesmas reclamações, as quaes, segundo o artigo 36 das referidas instrucções de 30 de Agosto, podem ter por objecto:

1.º Erro na designação das pessoas e moradas;

2.º Erro na designação da ordem da terra;

3.º Injusta designação das rendas ou valores locativos da casa de habitação;

4.º Injusta designação do objecto ou objectos sobre que recae a contribuição sumptuaria;

5.º Cessação das rendas ou valores locativos das casas ou dos objectos sujeitos á contribuição sumptuaria, por terem os contribuintes deixado de ter as casas ou esses objectos, no todo ou em parte, em um, dois ou tres trimestres do anno;

6.º Erro de calculo no lançamento das collectas de contribuição de renda de casas, ou contribuição sumptuaria;

7.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações serão feitas por escripto dentro do prazo estabelecido, e deverão ser apresentadas ao presidente da junta fiscal das matrizes, ou ao regedor na parochia; das quaes cabe recurso para o conselho de districto no prazo de cinco dias, contados d'aquelle em que taes decisões forem publicadas.

São outrosim convidados os contribuintes a solicitar do respectivo regedor de parochia a entrega das notas dos factos de suas collectas.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou lavrar o presente e outros de egual theor, que vão ser afixados nos logares mais publicos e do estylo.

Coimbra, 17 de Setembro de 1883.

O presidente da junta,

Adrião Forjaz Pereira de Sampaio.

Pomada contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

2 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^{mos} clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

3 VENDE-SE boa mobilia na rua da Trindade, n.º 5, em qualquer occasião em que seja procurada.

LECCIONISTA

4 NA RUA do Corpo de Deus, 89 e 91, lecciona-se francez, latim e latinidade, segundo o programma dos lyceus.

Tambem se dão lições de francez em casa das alumnas a meninas até 12 annos, ensinando a fallar correctamente.

LIVROS USADOS

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

5 VENDEM-SE na rua do Cosme, n.º 13.

POBRESA DE SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO de BELLINI
(Quina e Columbo)
Esta VINHO fortificante, tonico, febrifugo, anti-nervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres pallidas, Irregularidades e Empobrecimento do sangue, etc. Recommendado ás Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.
PREÇO: 1,000 REIS.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

DEPOSITO DE CALÇADO DE LISBOA

DA

FABRICA GOMES & FILHOS

EM COIMBRA

65 — RUA DE FERREIRA BORGES (CALÇADA) — 71

7 A. DA COSTA PEREIRA & IRMÃS, actualmente agentes e representantes da fabrica *Gomes & Filhos*, de Lisboa, n'esta cidade de Coimbra, annunciam que no seu estabelecimento vendem por miudo:

Calçados para homens, senhoras e creanças.

Tomam conta de encommendas por medida, e aceitam a incumbencia dos concertos.

Estão auctorisados a intervirem em transacções de atacado para as provincias da Beira Alta e Baixa.

PEPTONA DEFRESNE
(Carne Liquida)
A primeira admittida, depois de analyse, nos Hospitaes de Paris
PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, e torna se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.
Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.
Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.
DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

CASA

9 ARRENDA-SE uma para familia. E' toda estucada, logar saudavel e com excellentes vistas. Ladeira do Seminario, n.º 8.

10 ARRENDA-SE a casa da rua do Loureiro, 57. Tem muitos commodos, e trata-se na rua do Corvo, n.º 54.

As pessôas que conhecem as
PILULAS
DO DOUTOR
DEHAUT
DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, esta só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais lhe convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da boa alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. – 2 fr. 50

COIMBRA — CASA LISBONENSE

12 ESTA casa está a liquidar as fazendas de lã para vestido. Satinetas com flores. Cortes de satinetas com barras: e outras fazendas da estação do verão. Tudo por preços muito baratos.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	860

Numero 3767 | Sabbado 22 de Setembro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

A RODA DOS EXPOSTOS

Na segunda feira ultima foi praticado em Lisboa um crime horroroso. Uma mulher, depois de dar á luz um filho, cortou-o em pedaços e deitou-os no barril do lixo!

Este enorme attentado revoltou todas as almas sensiveis, e foi o commentario obrigado de toda a povoação.

Um nosso illustrado collega da capital, a *Folha do Povo*, periodico republicano, entendeu dever entrar na analyse do facto, e por isso começou a publicar uma serie de artigos, com o titulo de — *Causas e effeitos.*

Segundo o collega são duas as origens de semelhante crime — *O abandono do pae de seu filho, e a falta da roda onde sejam recebidos os expostos.*

Diz o collega:

«Aquelle crime teve uma origem, de que foi consequencia. Essa origem é que a imprensa deve combater, pois para castigar a mãe criminosa lá está o poder judicial, a justiça, que castiga os effeitos sem procurar influir para a destruição das causas que produzem esses effeitos. Será para proceder assim, que pintam a figura da justiça com os olhos vendados? Pelo menos, parece.

Ora o crime d'aquella mulher, d'aquella rapariga, pois que apenas conta vinte annos de edade, não teve só uma origem: teve duas — o abandono do pae de seu filho e a falta de roda onde sejam recebidos os expostos. A estas duas causas se devem attribuir todas as exposições de crianças nas ruas e escadas, e quem sabe se outros infanticidios que ficam ignorados por se enterrarem os cadaveres dos pobres seres que nascem para a morte immediata.»

Em opposição ao parecer do collega com respeito á roda, dissemos em o nosso ultimo numero, enumerando as reformas e melhoramentos que tem havido em Coimbra, depois da extincção dos frades:

«O hospicio dos abandonados, vantajosissima instituição, da iniciativa do nosso amigo o sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, a qual não só produziu uma importantissima economia para o districto, mas fez acabar com a instituição da roda, *verdadeiro açougue dos expostos e incitamento á corrupção dos costumes publicos.*»

Pois apezar da auctorisada opinião da *Folha do Povo* em contrario, ainda hoje repetimos o mesmo que dissemos em relação á roda.

O nosso muito esclarecido amigo o sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, publicou em 1871 um livro, já hoje extremamente raro, com o titulo de — *Beneficencia publica — A roda dos expostos. — Parecer e projecto de reforma, apresentados á junta geral do districto de Coimbra, pelo dr. Manoel Emygdio Garcia, procurador dos concelhos de Goes e Pampilhosa, membro e relator da commissão de expostos.*

Logo no principio do seu livro diz o sr. dr. Manoel Emygdio Garcia:

«Julgamos ser necessario, primeiro que tudo, precisar factos e firmar alguns principios de incontestavel verdade:

1.º Podemos classificar em quatro cathegorias as *creanças desamparadas*, cuja vida, creação e educação póde, por força de circumstancias, vir a ser objecto da solicitude *collectiva*, um dever e um encargo social do estado: — I Os filhos *abandonados* na rua e em outros logares publicos; — II Os *engeitados* por seus paes *legitimos* ou *naturaes*, que *ausentando-se* occultam e tornam desconhecido o seu novo domicilio; — III Os filhos de pessoas *miseraveis* ou *orphãos* de pae e mãe; — IV Os filhos que pertencem a paes *gravemente enfermos*, e por isso impossibilitados de os crearem e educarem, ou *condemnados* por sentença criminal, ou notoriamente corrompidos;

2.º A desventura, a desgraça d'estes entes infelizes, é, e tem sido sempre, uma das chagas mais dolorosas e menos cicatrizadas da civilisação, e reclama por isso todos os esforços da *caridade individual* e da *assistencia collectiva*, particular e publica;

3.º Remontando ás causas da *exposição* e do *abandono* encontramos: em primeiro logar a *miseria* ou o *egoismo* dos paes; depois a *corrupção* moral ou a *libertinagem*; e, algumas vezes, o *pudor*, a *vergonha*, o desejo, a necessidade de illudir as consequencias de uma falta, de um erro, que se pretende occultar;

4.º É um dever, natural e social, dos progenitores crear e educar a sua prole; quer ella provenha de uma união, sanccionada pela lei civil e sanctificada pela lei religiosa, quer proceda do facto, puramente natural, da cohabitação accidental ou permanente, isto é da união *legitima* ou *illegitima*, como em direito se diz (codigo civil art. 137 e seguintes, 166, 171 e seguintes);

5.º Que é uma necessidade moral e religiosa, juridica e economica, e como tal, um dever para toda a sociedade, legalmente organisada e solidariamente garantida, vir em auxilio d'aquelles, que os paes *abandonaram clandestinamente* por paixão ou egoismo, escondendo o seu crime; ou *engeitaram* pedindo auxilio á sociedade, por não terem *absolutamente* meios de prover á sua creação e educação; e bem assim os que *ficarem na orphandade* pela morte, ausencia, condemnação penal, avançada edade, molestia, ou outra qualquer interdicção justificada dos que lhe deram o ser (codigo civil art. 284 e 294; decreto, suspenso, de 21 de Novembro de 1867);

6.º Que a sociedade só deve *prover por si*, quando se dê o facto do *abandono clandestino*, cessando logo que um ou ambos os progenitores sejam conhecidos; visto, além da pena, ser a entrega do filho o melhor meio de expiação regeneradora (codigo civil art. 284);

7.º Que a sociedade só deve *auxiliar* quando estes provem a impossibilidade de cumprir o dever; quer essa impossibilidade resulte de *carencia absoluta* ou de *exiguidade de meios*, quer dependa de *circumstancias*, de ordem social e moral, *muito attendiveis* (codigo civil art. 295);

8.º Que a sociedade só deve *intervir* quando se dê a *orphandade completa*, e não haja pessoa de familia, parentes ou amigos caritativos, que possam e queiram tomar sobre si o encargo, como dispõe o codigo civil nos citados artigos, e nos artigos 173, 174, 175 e 177, que bem poderiam estender-se a todos, sem distincção de origem.

Estes principios são claros e de uma verdade incontestavel.

E qual é o meio, que no districto de Coimbra, e desgraçadamente na maioria dos districtos, se adoptou e usa para realisar estes principios, satisfazer a necessidade, e cumprir o dever, que elles nos impõem?

— A RODA!

E é effectivamente a *roda*, o maior obstaculo, estorvo invencivel, á sua realisação pratica.

E a roda escolho, levantado no mar procelloso da sociedade, em volta do qual se erguem temerosas as ondas das paixões, do interesse, do vicio e do crime, para inundar de immoralidade e devassidão os logares, onde mora ainda a virtude e se abriga a honra.

Escolho de encontro ao qual naufraga e vae partir-se o fragil batel da *caridade official*, submergindo no medonho vortice milhares de seres, a quem pretende salvar a vida.

A *roda* tem em sua essencia e fórma o *segredo* profundo, o *mysterio* impenetravel.

Sem olhos para ver, sem lingua para fallar, sem razão nem sentimento, sem reflexão nem vontade, arrebata, absorve, devora sem distinguir victimas, nem soltar um gemido! Aparelho automatico, instrumento mechanico obedece ás leis necessarias da materia inanimada.

E é este o interprete, que os homens teem escolhido para annunciar ao mundo os generosos sentimentos da *philantropia* social; é este o medianeiro entre a desventura e a caridade, o protector desvelado da innocencia contra o crime, estrenuo defensor, campeão illustre, que em nome dos sagrados direitos da vida combate as exigencias da morte!

Tambem não admira.

A sociedade, que legalisa e regulamenta a prostituição, que imprime o sello do estado e o carimbo do governo no alcouce, não ha de legalisar a *roda*?!

Uma é o complemento da outra: *prostituição* e *roda* são cousas correlativas, comprehendem-se, coadjuvam-se na sua mysteriosa harmonia, na sua tôrpe alliança.

Não admira, repetimos:

Do carrasco fez o despotismo o mais seguro interprete da justiça social; e a intolerancia religiosa fez da inquisição o mais solido e poderoso sustentaculo da fé!

Mas a pena de morte foi riscada dos nossos codigos, por iniciativa generosa de dois filhos benemeritos da Universidade; e a fogueira inquisitorial apagou-a o sopro violento, mas bemfazejo, de um eminente genio reformador.

Falta cair a *roda*, e com ella a tyrannia da honra e o martyrio da innocencia.»

Felizmente caiu a *roda*, e com ella a tyrannia da honra e o martyrio da innocencia.

E o que é mais, veiu a pratica confirmar a theoria, com respeito aos beneficios da sua extincção.

Aquelles que julgavam que com a extincção da roda haviam de ser numerosissimos os infantecidios, tem-se desenganado, porque nunca houve menos d'esses crimes.

Não será por um ou outro infantecidio isolado que se ha de julgar da necessidade e utilidade da roda.

Pois quando havia aquelle *açougue dos expostos*, aquelle incitamento á desmoralisação publica, não se praticavam por toda a parte infantecidos, e em maior numero do que hoje?

Não eram alli os expostos barbaramente assassinados (porque outro nome se lhe não pode dar) aos milhares?!

E o que é digno de se registar, o numero dos abandonados depois da extincção da roda é relativamente insignificante.

No districto de Coimbra foi essa extincção um beneficio immenso, por qualquer lado que se considere.

E como o livro do sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, pela sua raridade, só se acha hoje ao alcance de poucas pessoas, iremos seguidamente fazendo d'elle algumas transcripções, que decerto hão de ser apreciadas pelos nossos leitores.

Já que se trata de defender a nefasta instituição da roda, convém que se saiba o que ella era, para que jámais se ouse restabelecel-a.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Os pavorosos incendios que frequentemente estão destruindo grandes propriedades em diversas terras do paiz, chamam necessariamente para este grave assumpto a attenção de todos os cidadãos patrioticos, e que não veem com indifferença egoistica a destruição de valiosos predios, que causam prejuizos incalculaveis.

Ainda ha poucos dias a cidade de Thomar foi testemunha do incendio que destruiu grande parte da fabrica de fiação, um dos maiores estabelecimentos industriaes que n'essa especialidade havia em Portugal. E apezar do edificio estar seguro em diversas companhias, não evita isso que perto de 400 pessoas, que alli ganhavam a subsistencia pelo seu trabalho, fiquem por muito tempo sem ter com que se alimentem.

Ultimamente presenceou-se em Lisboa um medonho incendio, que destruiu um vasto deposito de madeiras e varios predios contiguos.

Não se passa uma semana sem que os jornaes annunciem um incendio que destroe valores avultadissimos.

Se, pois, não se póde desgraçadamente evitar a repetição d'esses sinistros, torna-se indispensavel empregar todos os meios para atalhar o desenvolvimento dos incendios quando apparecem, e para limitar quanto possivel o desastre.

As camaras municipaes de Lisboa, Porto, Coimbra e outras terras tem organisado o serviço para a extincção dos incendios; mas muitos cidadãos benemeritos vendo que não é sufficiente para isso a acção directa municipal, tem briosamente promovido a organisação de associações de bombeiros voluntarios, para auxiliar o serviço do municipio contra os incendios.

N'esse genero sobresae a associação organisada no Porto, a qual tem alli prestado serviços relevantes.

Na Figueira da Foz e em Evora estão-se organisando identicas associações; e a cidade de Coimbra não podia ficar indifferente a esse progresso.

Varios mancebos, dotados de louvaveis sentimentos e dedicados aos interesses d'esta cidade, resolveram-se a organisar uma associação humanitaria de bombeiros voluntarios.

Apezar de não possuirem os meios indispensaveis para essa empreza não recuaram na sua louvavel tentativa.

Appellaram para os seus concidadãos, e estamos certos que não será debalde.

A camara municipal prometteu coadjuval-os; algumas companhias de seguros de incendios tambem declararam que os auxiliavam; e os habitantes da cidade, apezar de ser actualmente má a epocha, pela ausencia de muitos e dos mais abastados, vão correspondendo ao convite d'aquelles briosos mancebos.

Com esses e outros recursos de que tencionam lançar mão esperam poder obter os meios indispensaveis para organisar o material para a extincção dos incendios.

Muito folgamos que levem á conclusão o seu nobre e muito louvavel emprehendimento.

São poucos os elogios para os mancebos que voluntariamente procuram os incommodos e os trabalhos só para serem uteis aos seus concidadãos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PEDRAS LITHOGRAPHICAS
NO
CONCELHO DE COIMBRA

O sr. José Victorino Damasio, que no anno de 1836 a 1837 frequentava o 4.º anno de Philosophia, formou uma pequena collecção de mineraes, unicamente para haver de exercitar-se na pratica de regras da classificação mineralogica, e entre elles contava alguns fragmentos de — *calcareo argiloso* — que encontrara no muro do encanamento do Mondego.

Pareceu-lhe que estas pedras podiam servir para o uso lithographico, e combinando com o sr. José de Parada e Silva Leitão, seu amigo, convieram em que esta opinião era bem fundada, visto que ellas concordavam perfeitamente com a descripção das da Baviera. Todavia não era esta observação para se dar logo por verdadeira, sem que a prova de uma experiencia directa a viesse confirmar.

Pouco depois o sr. Damasio aproveitou a circumstancia de estar no Porto para as comparar directamente com as allemãs. Foram de Coimbra as amostras; e tendo a satisfação de ver que o resultado correspondia ás apparencias, o fez saber aos srs. José e Luiz Augusto de Parada.

A forma e posição dos fragmentos encontrados no muro do encanamento indicavam claramente que não era aquella a sua natural estação e cumpria descobrir o local da pedreira, e os srs. Paradas não pouparam esforços para o conseguir.

Infructuosos foram por algum tempo os seus trabalhos nos arredores de Coimbra, sem que achasssem senão alguns vestigios de pedra semelhante, até que finalmente descobriram a dois kilometros e meio ao sul d'esta cidade uma bella e extensa mina, no monte da Assioga, freguezia de S. Martinho do Bispo.

Tem o monte a direcção do nascente ao poente, e as camadas ou lanços apresentam uma inclinação ao sul pouco mais ou menos de 35 graus. A sua espessura varia muito, sendo as mais grossas de 1^m,76.

Divide-as uma camada de argila, cuja espessura tambem varia, havendo algumas de 1^m,54.

Quando se quebram as pedras encontram-se muitos fosseis, e alguns crystalisados, e grandes quantidades de veios de quartzo, que cruzam em quasi todas as partes as camadas que estão mais na superficie e tambem alguns veios de sulfureto de ferro e de ocre.

Descoberta a mina mandaram os srs. Paradas arrancar e aperfeiçoar uma pedra, que remetteram para o Porto, e cujos resultados appareceram em Coimbra em Fevereiro de 1838, extraidos no prelo lithographico do sr. Joaquim da Cunha Lima Oliveira Leal.

Conhecido pelo primeiro ensaio que as pedras correspondiam aos desejos e esforços dos descobridores, conseguiu-se que o sr. Antonio Gomes Villar adiantasse dinheiros para a compra dos terrenos. Fundou-se a primeira associação, primordialmente composta do mesmo senhor, dos tres descobridores e do sr. Cunha Lima, que franqueara o seu prelo, onde se fez o maior numero de experiencias. Algumas se fizeram tambem no do sr. Joaquim Cardoso Victoria Villa-Nova, não só de desenho, como de gravura; e por occasião de um d'esses ensaios, obra da sr.ª D. Zilia dos Santos, pareceu áquelle habil artista que para a gravura eram as referidas pedras superiores ás allemãs.

Formou-se, pois, uma sociedade, composta de accionistas, e presidida por uma direcção, a qual nomeou director da exploração o sr. Luiz Augusto de Parada.

D'estas pedras lithographicas do monte da Assioga usou o antigo *Correio das Damas*, e d'ellas tambem fallou com elogio em dois numeros o *Panorama*.

O governo deferindo a um requerimento da direcção, e sob informação da Academia de Bellas-Artes de Lisboa, mandou por portaria de 28 de Fevereiro de 1840, que se fizessem ensaios sobre ellas na officina typographica nacional.

No referido anno de 1840 eram directores da *Companhia da exploração das pedreiras lithographicas em Coimbra*, os srs. dr. José Maria da Silva Torres, dr. Jeronymo José de Mello, bacharel José de Mello Gouvêa, Francisco José de Magalhães, Antonio Maria de Sousa Basto, Jacques Orcel e Antonio Lopes de Sá Esteves.

De todos estes directores já hoje não é vivo senão o sr. José de Mello Gouvêa.

Esta companhia não deu infelizmente os resultados que se esperavam, por dois motivos.

O primeiro foi pela concorrencia que ás nossas pedras lithographicas fizeram as allemãs; e o segundo é por um systema pernicioso que por varias vezes se tem seguido em Coimbra, quando se trata de fundar alguma empreza.

A *Companhia da exploração das pedras lithographicas em Coimbra* creou um pessoal mais do que o necessario para os fins da sua instituição, e com ordenados avultados; quando aliás devia restringir-se á mais severa economia.

Assim se perdeu uma empreza que podia ser muito util a Coimbra, como outras desgraçadamente se tem perdido pela sua errada direcção.

Em todo o caso são ainda hoje d'aquellas pedras que se servem as lithographias de Coimbra e algumas de Lisboa e Porto.

* * *

Actualmente é proprietario das pedreiras de pedras lithographicas, proximo de Bordallo, o sr. José Antonio da Costa Braga, negociante d'esta cidade.

Com satisfação annunciamos que temos já a promessa de se extrairem por conta do seu proprietario algumas pedras lithographicas da referida pedreira, e de se prepararem convenientemente, para serem apresentadas na proxima exposição districtal.

Assim haverá ensejo de serem mais conhecidas e melhor apreciadas as pedras lithographicas d'este concelho de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Recebemos de Oliveira do Hospital as noticias mais agradaveis com respeito á exposição.

Na segunda feira, reunida a benemerita camara municipal, com o sr. administrador do concelho, resolveu sob proposta, como particular, do nosso estimavel amigo o sr. bacharel Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, que se nomeasse uma commissão de cavalheiros muito competentes para promover a vinda á exposição de productos do referido concelho.

Esta commissão ficou composta dos srs.:

Bacharel Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.
Bacharel João Freire Lobo.
Bacharel Francisco Cabral Metello.
Bacharel Francisco Augusto Lobo Castello Branco.
Bacharel Luciano Mendes Fragoso.
Bacharel Abilio Augusto Fragoso.
João Lobo d'Abreu Mascarenhas.
Serafim Garcia Ribeiro.
Antonio Toscano Tinoco.
José Rodrigues Nunes.
Guilherme Francisco Pereira Nunes.

Todos estes cavalheiros estão animados dos melhores desejos, e resolvidos a empregar todos os esforços para que o concelho de Oliveira do Hospital seja dignamente representado na exposição.

Para maior facilidade nos seus trabalhos vae esta commissão nomear commissões filiaes nas differentes freguezias do concelho.

Muitos louvores merecem os patrioticos cidadãos que, como os de Oliveira do Hospital, trabalham para que saia brilhante a exposição de manufacturas d'este districto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARAPINHEIRA

O nosso amigo o sr. Francisco Correia Lopes nos escreve da Carapinheira, concelho de Montemór-o-Velho, dizendo-nos que apresentará na exposição districtal um orgão, proprio para pequena egreja ou capella; precisando para o collocar um logar adequado com 1^m,70 de frente, por 0^m,65 de fundo.

Tambem exporá uma pequena machina, da sua invenção, de fazer bordões para piano; apresentando ao mesmo tempo as competentes amostras feitas na referida machina. Para a collocar precisa sobre um mostrador, 1^m de frente, por 0^m, 25 de largura.

O sr. Correia Lopes tem um genio muito emprehendedor; e é dotado de uma grande força de vontade, com a qual tudo se vence.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A SÉ VELHA
E O
CONVENTO DE CELLAS

O habil artista o sr. Guido Baptista Lipi, que como já temos dito, está tirando o molde do pulpito de Santa Cruz, que será apresentado na exposição districtal, principiou tambem na quarta feira a reproduzir os baixos relevos que estão sobre a chamada *porta especiosa* do templo da Sé Velha.

São estes baixos relevos do estylo da renascença, e artisticamente muito notaveis; achando-se em perfeito estado de conservação.

Tão apreciavel trabalho será egualmente apresentado na exposição districtal.

O sr. Lipi tenciona tambem ir tirar, para apresentar na exposição, os moldes dos capiteis do antigo claustro do convento de Cellas, os quaes são um especimen muito curioso da architectura do seculo XIII.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESTABELECIMENTO DE MOAGENS

Na fundição e serralheria do sr. Albino Nogueira, na rua dos Esteireiros, d'esta cidade, está-se construindo um machinismo para serem movidas 4 pedras, por uma roda hydraulica.

Este apparelho é mandado fazer pelo nosso amigo o sr. João Coelho de Sampaio, a fim de ser montado em uma sua propriedade em Villa Nova de Anços, concelho de Soure.

E' uma obra de muito merecimento, e que manifesta uma grande aptidão por parte do artista que a está fazendo.

Folgamos que a industria de Coimbra se vá animando, porque é d'ella que esta terra tem em grande parte a esperar o seu futuro.

Torna-se digno de louvores o sr. João Coelho de Sampaio por preferir um industrial de Coimbra para fazer aquelle machinismo, que segundo os entendidos deverá dar magnifico resultado.

Nós confiamos que o sr. Albino Nogueira apresentará na exposição alguns productos dos seus trabalhos, em que é muito habil.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOCIEDADE DE INSTRUCÇÃO DO PORTO

Abriu-se no domingo no Porto a exposição de ourivesaria e joalheria, promovida pela benemerita sociedade de instrucção d'aquella cidade.

Todas as noticias são conformes em que a exposição é muito valiosa, tendo merecido a attenção geral.

A Sociedade de instrucção do Porto tem sido incansavel em promover exposições, concorrendo assim muito para o aperfeiçoamento das industrias.

E' admiravel como uma associação particular, desajudada dos poderes publicos, póde fazer tanto! Tudo porém consegue o patriotismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ RIBEIRO DA CUNHA

Falleceu em Lisboa um cavalheiro distinctissimo, um perfeito homem de bem — o sr. José Ribeiro da Cunha.

Dotado das mais nobres qualidades, e de um animo altamente generoso e caritativo, era estimado por todas as pessoas, sem excepção de partidos.

O sr. José Ribeiro da Cunha viveu por muito tempo em Coimbra e aqui era muito considerado.

Devemos sempre ao sr. Ribeiro da Cunha as provas da mais franca amizade, com que muito nos penhorou.

Damos a seu extremoso filho e mais familia do illustre fallecido os mais sentidos pezames.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS PROFESSORES
DO
CONCELHO DE PENELLA

Recebemos uma carta de um dos professores do concelho de Penella, em que se nos queixa de que ha 5 mezes não recebem os professores d'esse concelho o seu ordenado; e que egualmente estão por pagar as suas gratificações desde Junho de 1882.

Este facto é gravissimo, e cumpre que seja remediado de prompto.

Os professores tem os mais sagrados direitos aos seus ordenados, porque sem elles não pódem subsistir.

Tambem nos dizem que os mencionados professores requereram no principio de Agosto providencias ao sr. governador civil, sem que até agora tenha tido resultado o seu requerimento.

E' para sentir que assim se desattenda uma classe tão digna da protecção dos poderes publicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ATTENTADO

Um dos redactores do nosso collega do *Districto da Guarda*, o sr. José Abrantes Martins da Cunha, foi ha dias brutal e traiçoeiramente aggredido.

Ao mesmo tempo que transcrevemos a narrativa que d'esse facto faz o collega, protestamos energicamente contra elle.

A força e a violencia em parte nenhuma são argumentos e muito menos n'um paiz civilisado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Na quinta feira, pelas 8 horas da noite, um dos redactores d'este jornal, quando recolhia pacificamente a sua casa foi aggredido por dois malvados na rua das Nogueiras d'esta cidade, agarrando-o um pelas costas emquanto outro lhe descarregava uma forte pancada na cabeça.

O nosso collega surprehendido por tão aleivosa como covarde espera, em sitio escuro e pouco frequentado áquella hora, não poude dar aos scelerados o castigo que mereciam, porque apoz a aggressão os *valentões* fugiram precipitadamente, dando assim uma prova cabal de que lhe não falta a aptidão para o assassinio traiçoeiro, praticado nas encruzilhadas a salvo e sem responsabilidade criminal.

D'esta vez, porém, falhou-lhes o calculo porque houve gente que os conhecesse, e assim terão de responder nos tribunaes a quem foram já entregues, pelo crime que premeditadamente commetteram.

Os heroes d'esta façanha foram José Augusto d'Oliveira, conhecido pela alcunha de *Minorio* e seu irmão Carlos d'Oliveira, o ex-administrador da Regua, de quem tanto fallaram os jornaes por usar falsamente do titulo de *doutor em letras*.

Tambem se diz que assistia um outro irmão, Germano de Oliveira, escripturario de fazenda, mas este não foi visto pelo nosso collega.

Ha quinze dias, pouco mais ou menos, que o nosso collega tinha sido prevenido de que os tres irmãos e seus pae Jacintho Coelho d'Oliveira, diziam publicamente que o haviam de matar, mas nunca lhe passou pela ideia que semelhante ameaça se traduziria em facto depois das scenas de baixa e ridicula comedia desempenhadas pelos alludidos Jacintho e filhos, os quaes, encontrando todos os dias o nosso collega nas ruas e praças d'esta cidade, nunca, a não ser quando estavam reunidos, lhe dirigiram uma unica palavra, dizendo por toda a parte que o não encontravam!

É, pois, fóra de duvida, em vista dos factos, que premeditaram praticar traiçoeiramente o crime, como assassinos covardes com a esperança de escaparem á punição.

Vis e poltrões em tudo. Só as sombras da noite e a presumpção de que, sendo dois ou tres os aggressores e um só o aggredido o castigo immediato não poderia ter logar pela manifesta vantagem d'aquelles sobre a sua victima, os encorajou e lhes deu animo para tentarem o aleivoso assassinato (quem póde calcular d'antemão as consequencias d'um crime!) que por fortuna do nosso collega e circumstancias independentes da vontade dos aggressores, se não realisou.

Miseraveis e covardes!

Este facto, como é natural, produziu em toda a população da cidade a mais viva indignação, tanto mais quanto é certo que o proceder dos biltres denuncia uma baixesa de sentimentos, felizmente pouco vulgar, e uma tendencia pronunciada para o crime, a qual póde tornar-se ámanhã verdadeiramente perigosa no meio d'uma sociedade civilisada, se o castigo não fôr severo.

É preciso que não se confunda o desforço d'um homem que se preza, com a aggressão covarde de sicarios.»

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

20 de Setembro de 1883.

Durante vinte e quatro horas pairou sobre a luzida colonia balnear da Figueira uma nuvem negra, que a todos trazia aterrados. Era o caso que o tempo mudara, e, em vez dos lindissimos dias que ultimamente se gozaram aqui, viera a chuva, o vento sul, o nevoeiro..... quantos phenomenos atmosphericos são capazes d'importunar quem deseja gozar, e para isso precisa de bom tempo. Por fortuna o dia hoje convida a sair de casa, e a procurar no bom ar que se respira á beira-mar, no esplendido sol que tem feito, na companhia dos amigos e conhecidos, no espectaculo maravilhoso do oceano, essas mil sensações que tornam a vida alegre e animada, especialmente nas praias.

E por aqui é o de que todos tratam — divertir-se incessantemente. Reuniões numerosissimas e preenchidas pela musica e dança, theatro concorrido... e em prespectiva uma tourada que faz andar antecipadamente enthusiasmados os amadores, um circo equestre, uma regata e baile em seguida.... Não sei que mais se possa desejar!

Disseram-me que na ultima *matinée* da Assembleia estiveram perto de 250 damas, tendo ficado reservado para hoje o *cotillon* final de que se dizem já maravilhas, e para o qual se fizeram vistosos e engraçados preparativos. Imagine-se o que por aqui não vae!

— Aos divertimentos que trazem comsigo dispendio junta-se o que ao publico offerece agora todos os domingos a philarmonica *Figueirense*, sem fazer para isso desembolsar um real. Alcançada previamente a devida auctorisação, fez aquella bemquista sociedade levantar na Praça Nova um pavilhão onde começou no ultimo domingo uma serie de passatempos musicaes, que parece hão de continuar até o mez proximo. É motivo para a Figueira e os seus hospedes se lhe dizerem obrigados.

— Uma das diversões que por vezes aqui se procuram é a de um pequeno passeio no rebocador, quando elle tem de levar fóra da barra algum navio. Foi o que ha dias se realisou, indo no vaporzinho grande numero de pessoas, entre as quaes algumas damas. Como o navio tivesse de fazer um segundo reboque, parece que sairam d'elle todos os passeiantes á excepção de dois individuos, que ainda quizeram gozar mais um pouco do passeio fluvial e maritimo. Depois, porém, que o reboque se effectuou, cerrou-se tão densa nevoa que o vapor não atinou com a barra, e por prudencia se deixou ficar no mar até ás 4 horas da madrugada seguinte. Consta que os *touristes* protestaram não mais tentar divertimentos taes.

— É conhecida a grande falta d'agua que afflige esta cidade, e a quasi impossibilidade de fornecer d'ella esta povoação sem grande despeza. Por isso mais digno d'encomios se torna quem faculta ao publico aquella substancia tão indispensavel á vida e usos domesticos.

Deu-se agora o caso com a companhia dos caminhos de ferro da Beira, que mandou collocar um marco fontenario na estação, de modo a poder qualquer fornecer-se de quanta agua deseje — beneficio de que se aproveitam já innumeras pessoas.

— Corre frouxa a producção do sal e se o tempo não aquece poderá julgar-se finda a colheita, que orçará por metade da do anno precedente. Os preços conservam-se a 1$300 réis, pouco mais ou menos, pelo moio de 60 alqueires.

— Diz-se que na proxima tourada, virá picar um ou dois bois o distincto cavalleiro sr. Carlos Relvas. Parece que será na proxima quarta feira, 26, a grande funcção.

NOTICIARIO

Anniversario e suffragios — Na terça feira, 18 do corrente, foi o primeiro anniversario do prematuro fallecimento da interessante e desditosa filha do nosso amigo e collega da *Correspondencia de Coimbra*, o sr. Joaquim Gualberto Soares. Por esse motivo foi celebrada na egreja de Santa Cruz uma missa de *requiem* para commemorar tão triste e lamentavel acontecimento.

Assistiram a esse acto religioso muitas senhoras e cavalheiros das relações dos inconsolaveis paes da finada, tendo n'esse dia recebido aquelle nosso amigo muitos bilhetes, cartas e telegrammas, em alguns dos quaes se lhe communicava a noticia de se haverem celebrado missas em outras localidades, em homenagem de saudade pela desventurada menina.

Nós d'aqui enviamos a seu pae um sentido aperto de mão, desejando-lhe todos os possiveis allivios para a sua tão grande dôr.

Baptisado — No domingo, na egreja parochial de Santa Cruz foi ministrado o sacramento do baptismo a uma filhinha do nosso prezado amigo, o sr. commendador Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto, antigo presidente da camara municipal e actual conselheiro de districto, servindo de governador civil, e da ex.^{ma} sr.ª D. Maria Isabel Machado Quaresma, respeitavel e virtuosa filha do fallecido juiz da relação de Lisboa, dr. José Miguel Quaresma.

Foram padrinhos o sr. Joaquim Gualberto Soares, proprietario e redactor da *Correspondencia de Coimbra*, e amigo particular da familia, e sua ex.^{ma} esposa D. Amelia Guilhermina Barbosa do Valle.

A neophita recebeu o nome de Maria Corina.

Partida — O nosso patricio e amigo o sr. Abel Pinto Tavares, filho do nosso antigo amigo o sr. Augusto Pinto Tavares, regressou ao Rio de Janeiro depois de ter vindo ver seus bons paes a esta cidade.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Festividade — No domingo realisou-se em Lorvão a festividade ao martyr S. Sebastião, com todo o esplendor, e muito mais brilhantismo do que nos annos anteriores. Na vespera houve fogo preso.

A philarmonica *Boa-União*, que este anno tomou parte n'aquella festividade, apresentou-se alli, em honra dos habitantes d'aquella localidade, com o estandarte, e com os seus fardamentos de gala.

Dizem-nos que todos ficaram penhoradissimos pela maneira digna como esta philarmonica se apresentou e pelo modo como se desempenhou da sua missão.

Honra, pois, aos festeiros e a todas as mais pessoas, a quem estava incumbida a realisação d'esta tão brilhante festividade.

Grande incendio — Diz o *Correio da Noite*, do dia 19, o seguinte:

«Ás 10 horas e meia da noite de hontem appareceu fogo no barracão da serraria da estancia de madeira do sr. Manoel José de Oliveira, na rua 24 de Julho, n.º 30.

Dormiam alli tres serradores, que acordaram já meio asfixiados pelo fumo, dando então a voz de alarme.

O fogo, porém, desenvolveu-se com tamanha rapidez e intensidade, que se communicou logo aos barracões do lado de oeste, onde estão as officinas do sr. Bugh Pary & Son, ao estaleiro e armazens do sr. Germano de Salles e mais tarde á abegoaria municipal.

Ás 11 horas o incendio tinha tomado tão colossaes proporções, que a chamma, subindo direita, a grande altura, espargia tão intenso clarão, que illuminava todos os pontos altos da cidade.

O clarão, que dos pontos baixos da cidade se via no horisonte, assemelhava-se a uma aurora boreal.

Correram alli todos os soccorros officiaes e voluntarios de terra e mar, e tudo trabalhou com denodo para circumscrever o incendio, que ameaçava consumir os importantes predios, que alli ha.

A falta de agua, porém, difficultou muito o serviço, na fórma do costume.

Se não fossem 57 pipas cheias de agua, que estavam na abegoaria, e o serviço de baldes dos marinheiros, teria que se esperar meia hora para se principiar a atacar o incendio.

Á uma hora da noite estava o incendio circumscripto aos barracões e armazens e ás grandes pilhas de madeira, tratando-se então do serviço de extincção.

Trabalhou durante a noite todo o pessoal e material, retirando de manhã metade, ficando o resto a trabalhar.

As fortes pancadas de agua, que cairam durante o dia, vieram auxiliar o serviço de extincção.

Á hora em que escrevemos, 3 da tarde, está-se no rescaldo e remoção das vigas e taboado meio carbonisado.

Os outros estabelecimentos mais ou menos damnificados pelo incendio pertencem aos srs. Germano de Salles, João Pereira Borges, Catatau e Joaquim de Andrade, e todos estão

seguros nas companhias inglezas e na *Phenix* e *Fidelidade*.

Houve algumas contusões, ferimentos e queimadellas no pessoal empregado no serviço da extincção; felizmente, porém, nada de grave succedeu.

Os feridos são: o sr. Cohen, bombeiro voluntario, e outro bombeiro tambem voluntario da Ajuda; os bombeiros n.º 53, 64, 79 e 189; e os conductores n.º 22 e 260.

Todos os ferimentos, porém, são leves e os feridos foram logo soccorridos pela ambulancia voluntaria, que se conservou no local desde o principio do incendio.

O sr. presidente da camara deu uma queda, de que felizmente lhe não resultou mal algum.

Os prejuizos são calculados em cerca de 60 contos de réis, sendo metade d'essa quantia na estancia do sr. Oliveira, onde, além de barracões, officinas, etc., arderam 35 mil pranchões de casquinha, 400 vigas de pichpine e casquinha e grande numero de pranchões de pinho de Riga.

As officinas dos srs. Bugh Pary & Son, cujo prejuizo é quasi total, estão seguras nas companhias *Queen* e *Norwich* em 16 contos de réis.

Na abegoaria o prejuizo não foi grande e o gado não soffreu nada.

A estancia do sr. Oliveira, onde ha o maior prejuizo, está segura em 60 contos de réis, sendo 4:500$000 na companhia *Bonança* e o resto na *Providencia*, de que o sr. Oliveira é grande accionista.»

Naufragios no Porto — O vapor *Douro*, da linha de Liverpool, naufragou na terça feira de tarde no Cabedello, pouco fóra da barra do Porto.

O *Douro*, que levava um grande carregamento de vinho, fructas e 150 bois, saindo a barra foi bater nas pedras da Forcada, cavalgando, de prôa, n'uma d'ellas. Fazendo andar a machina á re, conseguiu safar-se, mas com a violencia da carreira foi encalhar na areia em frente ao castello.

Já levava um grande rombo na prôa feito pelo choque contra as pedras. A agua tinha-o invadido.

O mar, que estava bastante agitado, tirou-o d'alli, e levando-o á matroca, porque o vapor não dava já pelo governo, foi atravessal-o no Cabedello, onde a maré o alagou logo, fazendo perder toda a esperança de o salvar.

A tripulação abandonou-o então, salvando-se por meio de um cabo de vae-e-vem, e com grande perigo.

Sairam logo os soccorros da barra, e tratou-se de salvar a carga e os bois. D'estes alguns se salvaram, mas a maior parte morreram afogados na coberta falsa, onde estavam, e que foi invadida pela agua. Da carga salvou-se já bastante, e trabalhava-se para salvar o resto.

O casco considera-se absolutamente perdido.

Roubo de cofre publico — Foi roubado o cofre do districto do Funchal. Na noite de 13 para 14 do corrente os larapios penetraram, por meio de arrombamento, na casa da pagadoria central d'aquelle districto, arrombaram o cofre e roubaram tudo o que elle continha: dinheiro no valor de mais de 12:000$000 réis, inscripções e outros papeis de valor.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

1 ABEL PINTO TAVARES sendo forçado a regressar de prompto ao Rio de Janeiro, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que lhe fizeram o favor de o comprimentar na sua chegada a esta cidade, o faz por esta forma, esperando ser desculpado d'esta falta involuntaria; e aproveita a occasião de offerecer o seu prestimo no Rio de Janeiro, rua do Rosario, n.º 127.

Choupos para construcções

2 VENDEM-SE na quinta ao sul do porto do Almegue. Para esclarecimentos, rua da Sophia 35.

DESPEDIDA

3 JOSÉ R. AZENHA tendo de se retirar momentaneamente para Lisboa, e não podendo despedir-se pessoalmente dos seus amigos, pela sua partida inesperada, fal-o por este meio, pedindo desculpa pela sua falta involuntaria.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções de Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

LECCIONISTA

5 ANTONIO RODRIGUES DA SILVA lecciona instrucção primaria e francez theorico e pratico, e tenciona abrir uma aula nocturna para os artistas, no dia 26 do corrente.

Rua do Corpo de Deus, n.º 112.

AGRADECIMENTO

11 A SOCIEDADE philarmonica *Boa-União*, grata á maneira attenciosa e lhana como foi recebida pelos habitantes de Lorvão, por occasião da festa de S. Sebastião, nos dias 15, 16 e 17 do corrente mez, vem fazer publico o seu reconhecimento a tantos favores e attenções.

Foram tantas as provas de deferencia e consideração da parte dos ex.^mos srs. arcipreste José Joaquim da Paixão, Manoel Gaudencio, Antonio Simões, José Alexandre, Antonio Gaudencio, Manoel Fabião, João Adolpho, Manoel Carqueija, José de Sousa, Thomé Ortelão, Severino Maria, João Ortelão, que não póde deixar especialisar estes srs., protestando-lhes a sua gratidão por tão imerecidos favores.

Coimbra, 20 de Setembro de 1883.

12 MARIA EMILIA BAPTISTA D'OLIVEIRA, de Casal Comba, concelho da Mealhada, faz publico que n'esta data retirou a seu marido Joaquim Francisco Coudel, do mesmo logar, os poderes que por procuração competente lhe havia conferido para quaesquer contratos sobre bens immobiliarios do casal commum.

Casal Comba, 17 de Setembro de 1883.

Maria Emilia Baptista d'Oliveira.

VINHO e XAROPE de DUSART
com Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro confirmaram que o lactophosphato de cal, no *estado soluvel*, introduzido no **Vinho e Xarope de Dusart** é, em todos os periodos da vida, o remedio *reconstituinte* por excellencia do corpo humano.

Nas *senhoras pejadas*, facilita o desinvolvimento do feto, e muitas vezes basta para prevenir os vomitos e mais accidentes da gravidez. Quando se administra ás *amas de leite*, melhora-lhes o leite, e, não se devem receiar para a criança de mama *colicas* nem *diarrheas*; opera-se facilmente a *dentição* sem *dôres* nem *convulsões*. Mais tarde, quando a criança está *pallida*, *lymphatica*, quando as carnes estão *molles*, e que lhe apparecem *glandulas* no pescoço, acha-se um remedio sempre efficaz no lactophosphato de Cal.

Não é menos segura a sua acção reparadora e reconstituinte nos *adultos anemicos*, padecendo *más digestões*, e nos que estão *enfraquecidos* pela idade, o trabalho ou os excessos.

O seu uso é precioso para os *tisicos*, por isso que opera a *cicatrização dos tuberculos* no pulmão, e sustenta as forças do doente, favorecendo a sua alimentação.

Em resumo, o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o *appetite*, estabelecem completamente a *nutrição*, e concorrem para a *formação regular* dos *ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

Paris, Casa GRIMAULT e C^a, 8, rua Vivienne, Paris
DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

COIMBRA — CASA LISBONENSE

7 ESTA casa está a liquidar as fazendas de lã para vestido. Satinetas com flores. Cortes de satinetas com barras; e outras fazendas da estação de verão. Tudo por preços muito baratos.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

9 ARRENDA-SE a casa da rua do Loureiro, 57. Tem muitos commodos, e trata-se na rua do Corvo, n.º 54.

RAPAZ

CASA MINERVA — COIMBRA

10 RECEBE-SE um a secco ou cama e mesa, que tenha 16 a 18 annos de edade, que saiba ler e escrever. O que estiver no caso queira dirigir-se a esta casa.

Grande triumpho concedido ás machinas da companhia Fabril Singer

13 NO DEPOSITO de machinas de José Teixeira da Cunha estão expostas á venda as novas machinas da companhia Fabril Singer. A sua construcção e as vantagens que apresentam são taes que supplantam todos os systemas de machinas de costura até hoje conhecidas, tendo sido premiadas este anno na grande exposição de Amsterdam com o *diploma de honra*, o maior e o mais honroso premio que se concede aos expositores.

Convida por isso a todos os srs. alfaiates, sapateiros, chapeleiros e correeiros, assim como as senhoras modistas e todas as pessoas em geral para virem ao seu deposito ver e examinar as machinas de costura de lançadeira oscillante; e as suas grandes vantagens são — braço muito elevado — lançadeira que leva um carro d'algodão — agulha ajustavel de per si — dois mil pontos por minuto — levissima no trabalho — silenciosa sem egual — não precisa encher canellas, nem enfiar a lançadeira — o pesponto mais bello e o mais elastico, e fazem a maior parte da costura sem alinhavar.

Vendas a prestações semanaes de 500 réis e a prompto pagamento 10 % de desconto.

Ensino gratis em casa do comprador ou no deposito de José Teixeira da Cunha, casa de azulejo, rua do Visconde da Luz, 32 a 36, Coimbra.

Seminario episcopal de Coimbra

14 DEVEM ser entregues no seminario até ao dia 15 do proximo mez de Outubro, com os respectivos documentos, os requerimentos dos ordenandos que pretenderem concorrer ao provimento d'alguns logares d'alumnos gratuitos, semi-gratuitos e beneficiados, tudo na fórma dos annos anteriores.

N'este concurso serão de preferencia attendidos os que forem mais pobres, mais adiantados em estudos e que tiverem melhores provas da sua intelligencia e vocação para o estado ecclesiastico.

Seminario de Coimbra, 19 de Setembro de 1883.

O vice-reitor,
Antonio José da Silva.

LECCIONISTA

15 NA RUA do Corpo de Deus, 89 e 91, lecciona-se francez, latim e latinidade, segundo o programma dos lyceus.

Tambem se dão lições de francez em casa das alumnas a meninas até 12 annos, ensinando a fallar correctamente.

16 ANTONIO ROXANES vende a sua quinta situada na Cidreira, (ao fim da ponte d'este nome) que se compõe de casa de habitação e mais dependencias para rendeiro e seus haveres, eira, agua de bica, terra de rega e de secca, olival e vinha nova; preferindo trocar, tanto esta como outra qualquer das suas propriedades rusticas ou urbanas, por predios situados nas immediações da sua actual residencia — Quinta do Chafariz, S. Martinho do Bispo — para onde deve ser dirigida qualquer proposta.

VINHO Tonico-Nutritivo DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES
Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

TOURADA NA CARAPINHEIRA

18 NA SEGUNDA FEIRA proxima, 24 do corrente, haverá na praça de touros da Carapinheira uma grande corrida de 6 valentes touros, pertencentes ao acreditado lavrador Mendes, de Tentugal.

Tomarão parte n'esta corrida o Pae Paulino, Alexandre Dias Titinhas, Frederico Tropas, e um grande grupo de homens de forcado.

Nos intervallos tocará a philarmonica de Verride.

FRANCISCO DA SILVA

PULHAS DE BATINA

OU

A INSENSATEZ DOS PADRES DA CORREDOURA

DEFENDIDA

PELO REDACTOR PRINCIPAL

DO

COMMERCIO DO MINHO

Preço 60 réis. — Está á venda em Coimbra em casa do sr. José Correia d'Almeida.

Pedidos a J. Bento, rua da Mouraria, 87 e 89, Lisboa.

20 VENDE-SE boa mobilia na rua da Trindade, n.º 5, em qualquer occasião em que seja procurada.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	860

Numero 5768 | Terça feira 25 de Setembro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

A RODA DOS EXPOSTOS

II

A roda é, como dissemos, em sua essencia e fórma aperfeiçoada, o *mysterio*.

Não para garantir a vida do infante abandonado, do orphão desprotegido; mas para occultar, diz-se, um *erro*, uma *falta* da mãe — a *perda da honra;* e nós diremos, para encobrir um *crime* dos paes — o *abandono do filho*, facto, que legalisado ou não legalisado, é sempre um crime aos olhos da consciencia e ante os principios eternos da verdadeira justiça, embora as nossas imperfeitas leis penaes admittam, ainda hoje, e sanccionem tão odiosa e absurda distincção.

A roda não corresponde aos principios que estabelecemos.

Mysterio impenetravel, escondida nos mais reconditos logares, protegida pelas sombras da noite, difficulta, senão impede completamente, o conhecimento das circumstancias, natureza e origem dos factos; torna impossivel a sua apreciação para verificar: — se as creanças *engeitadas* devem pesar como encargo social; — se filhos de uma união legitima ou illegitima; — se é a miseria, ou o egoismo, ou o vicio dos paes a causa da *exposição* e *abandono;* — se estes podem ou não cumprir o dever, natural e civil, de os crear e prover á sua educação.

A *roda* como mysterio não é véu para o falso ou verdadeiro pudor, mas incentivo á seducção, escudo para a deshonra.

Não é manto que esconda um erro, é, na maior parte das vezes, mascara de hypocrisia para dissimular faltas e apparentar virtude.

Não é meio de rehabilitação, mas instigação ao crime, protecção á culpa.

A honra, como a sociedade a comprehende e define, perdida uma vez, não passa de um preconceito; póde ser apparencia, fingimento, engano, logro, mas nunca uma realidade.

Só as virtudes santissimas de mãe poderão lavar a nodoa, e os dulcissimos encargos da maternidade remir a culpa, o erro da mulher incauta ou pervertida.

Se commetteu o peccado, dae-lhe a cruz gloriosa da maternidade, que lhe será ao mesmo tempo consolo e redempção.

A sociedade é n'isto, como em outras muitas cousas, incoherente e assaz contradictoria:

Faz da honra, como ella a entende, um imperioso dever, e premeia a violação d'esse dever, protege a deshonra, dispensando o cumprimento de outros tanto ou mais sagrados deveres — os da maternidade; tira toda a responsabilidade natural e civil da culpa, fornecendo meio seguro de lhe evitar as consequencias — o *abandono legal* do filho.

E depois, qual é a mais honrada, a mais digna e respeitavel? A mãe que ao seu proprio seio cria, e no seu proprio regaço educa o filho, ou a que barbaramente o abandona á caridade extranha, pondo-lhe em risco a vida e a sorte?!

. . . .

A roda alimenta a industria infame da seducção, fomenta o concubinato:

A *roda* é argumento poderoso e persuasivo, que habilmente se faz valer nos calculos do amor sensual e egoista; elemento economico, que determina e fecunda as uniões illegitimas, a *roda* anima e favorece tambem a desmoralisação.

Não extingue, ou ao menos reprime as exposições, pelo contrario augmenta-as:

Legalisando-as sem motivo, tornando facil e patente o meio, favorece-as; e estas, como tem succedido, augmentam e multiplicam-se prodigiosamente. Assim é, que todos os dias cresce o numero dos abandonos, embora legalisados; a garantia do segredo, a enganadora esperança de salvar o filho determinam a exposição, que se pretende evitar por outros meios.

A roda é um privilegio odioso, uma injustiça revoltante, uma desegualdade perniciosa:

Confunde, sem poder discriminar, os filhos naturaes com os legitimos, os de pessoas abastadas com os de paes miseraveis, os filhos de mães honestas com os de mulheres pervertidas..... mistura tudo, e por fim oppõe obstaculos invenciveis á indagação.

O que Lamartine julgava ser uma belleza, é o seu maior defeito.

* * *

E não se argumente com a *indagação prévia*, o mais odioso ramo de policia preventiva, que alguns consideram o *complemento* indispensavel da *roda*, sem se lembrarem: que a investigação destroe o que a *roda* pretende conseguir; que a investigação é fonte inesgotavel de immoralidades e de injustiças, de recriminações e denuncias; para umas o allivio da responsabilidade, e a mascara da hypocrisia, para outras, cujas circumstancias as tornariam mais recommendaveis talvez, encargo e vergonhas!

E acham justa, e apregoam, e applaudem, e legalisam uma tal instituição!

Quem legitima o *segredo* não póde legitimar a *vigilancia*. Quem arvora em principio de moralidade e de justiça o *mysterio*, ha de *forçosamente* condemnar a *investigação*.

E depois, digam: que lucra com esse absoluto segredo o filho abandonado, que, principalmente, se deve proteger e garantir?

Talvez a perda eterna da familia, do estado civil, da liberdade, e, as mais das vezes, da propria vida.

Que interessam com o segredo a moralidade, a justiça e as conveniencias sociaes?

Lucram sim:

A desmoralisação que se acoita por detraz da *roda;*

A injustiça que se alimenta do privilegio e vive nas trevas.

E a roda, por si só, é um mysterio na sombra; com a investigação um privilegio odioso; com os outros accessorios o maior, o mais desigual, pesado e improductivo encargo.

As conveniencias publicas não podem lucrar muito; nem folgar a utilidade social com os males da exposição, com a honra apparente da mulher, com o espantoso accrescimo dos filhos da desgraça, que ou morrem no berço ou arrastam uma existencia, physicamente enferma e rachitica, e moralmente depravada, já empobrecendo, já viciando a população.

Que vantagens poderá auferir a sociedade, o estado, o municipio com a avultada despeza, que devora este sorvedouro insaciavel de vidas, de honra e de dinheiro?!

Mas quando por ventura occorram *circumstancias attendiveis, razões poderosas* para, até certo ponto, *respeitar* um *segredo* e *desculpar*, de algum modo, a *falta* commettida, deve *condescender-se* com o que *pede* para ser encuberto; e não é por meio da *roda*, a qual, já o dissemos, não vê, não falla, não ouve, não sente, não raciocina, que hão de saber-se as causas, avaliar as circumstancias e pesar os motivos.

A *roda* é mero instrumento passivo, apparelho material de transmissão clandestina; passa do exterior para o interior de uma *officina* de caridade, chamada *casa da roda*, o que n'ella depositam, sem que diga — quem, em que condições, por que motivo alli o depositou, se vivo, se morto....

Se, uma ou outra vez, podem seus defensores chamar-lhe berço que poupa e guarda uma existencia, tambem, e quasi sempre, é tumba que leva e conduz o moribundo á sepultura.

MANOEL EMYGDIO GARCIA.

A IMPRENSA DA UNIVERSIDADE E A EXPOSIÇÃO

Um dos melhores e mais grandiosos estabelecimentos creados em Coimbra pelo marquez de Pombal é o da imprensa da Universidade.

A amplidão das suas officinas tornam este edificio n'essa parte superior á propria imprensa nacional de Lisboa.

Além dos claustros da antiga sé foram comprados varios predios proximos para no largo espaço por todos elles occupados se levantar a magnifica imprensa.

Ainda em officio datado de 30 de Junho de 1774, e dirigido pelo marquez de Pombal ao reformador reitor da Universidade, dizia o grande ministro: — «Pelo que respeita ao edificio da imprensa achei muito bem ponderadas todas as considerações com que v. ex.ª o tem promovido e adiantado. E devo recommendar a v. ex.ª o muito que é necessario que este grande edificio se complete; não só para que n'essa magnifica Universidade haja uma typographia, *que dignamente lhe corresponda;* mas que ella em si fique segura e defendida d'aquelles perigos a que estão sujeitos os edificios grandes, pela contiguidade de pequenos e insignificantes edificios particulares.»

Seguindo o impulso dado pelo marquez de Pombal, determinava D. Maria I, no regimento de 9 de Janeiro de 1790, referendado pelo ministro do reino José de Seabra da Silva: — «O director terá cuidado *de examinar tudo o que novamente se tiver descoberto para facilitar e aperfeiçoar todos os ramos da arte typographica*. E propondo-o nas conferencias, se tomará deliberação sobre os meios do o reduzir á pratica da maneira que mais convier, para que a officina da Universidade *não ceda nada ás melhores typographias estrangeiras.*»

E era tão grandioso o projecto a respeito d'esta imprensa, que se mandava estudar a conveniencia de ter uma fabrica de papel por sua conta: — «E parecendo-lhe (refere-se á conferencia), que será mais vantajoso ter a officina *uma fabrica de papel por sua conta*, fará sobre isso uma representação á Universidade pela junta da fazenda, com um plano circumstanciado do projecto, forma, sitio, meios, e condições da dita fabrica, para se resolver o que parecer mais conveniente.»

A imprensa da Universidade continuou com varias alternativas, até que attendendo o governo ao desleixo em que tinha caido a sua administração, nomeou pelo ministerio do reino uma commissão, em portaria de 7 de Novembro de 1853, a fim de propôr as medidas conducentes á reorganisação da typographia, para se alcançarem os melhoramentos de que ella fosse susceptivel, tanto na parte administrativa como na mechanica.

Essa commissão, entre outras reformas, organisou um regulamento provisorio com data de 30 de Dezembro de 1854.

Já no dia 16 de Março d'esse anno fôra nomeado administrador da imprensa o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Foram muito importantes os melhoramentos introduzidos na imprensa. Bastará dizer que regulando em 1854 a gerencia economica annual d'este estabelecimento por 6:000$000 réis, tinha em 1868 chegado a 13:000$000 réis.

Durante esse espaço de tempo despendeu a administração da imprensa proximamente 8:000$000 réis, sómente em typos, vinhetas e collecção de filetes e traços calligraphicos, comprados no paiz e no estrangeiro.

Progressivamente se foram substituindo os prelos de madeira pelos de ferro, e ultimamente por prelos mechanicos.

Apezar da imprensa da Universidade não ter os recursos necessarios para fazer ainda outros melhoramentos, que exigem os progressos sempre crescentes na arte typographica, é certo que dentro dos restrictos limites que lhe estão traçados tem progredido muito.

E' digno de se registar um facto significativo em relação aos creditos adquiridos pela imprensa da Universidade.

Não só alli se imprimem os compendios das differentes Faculdades, e muitas outras obras, mandadas fa[illegible] particulares para o ensino, mas

tempo vindo de Lisboa muitas encommendas de impressões.

Ora havendo na capital muitas e importantes imprensas, ser procurada a da Universidade de Coimbra pelos editores e mesmo auctores de differentes obras, é manifestamente devido ao credito da revisão typographica, á perfeição do trabalho e ao commodo preço d'elle.

Qualquer d'esses motivos isoladamente abona este estabelecimento typographico.

A casa editora de Lisboa, Bertrand, hoje Carvalho & C.ª, tem reimpresso na imprensa da Universidade quasi todas as obras de Alexandre Herculano:

Alguns volumes da *Historia de Portugal.*

O *Monasticon*, tanto o *Eurico* como o *Monge de Cistér.*

As *Lendas e narrativas* — dois volumes.

A *Historia da Inquisição em Portugal* — tres volumes.

Os *Opusculos*, sendo uns volumes reimpressos e os ultimos nas primeiras edições.

A casa editora de Manoel José Ferreira, rua do Ouro, tem impresso e reimpresso muitas das suas edições, das quaes especialisaremos:

A *Vida pratica.*

A *Educação Physica*, do sr. dr. A. Filippe Simões, tres edições.

Fabulas escolhidas de Lessing, pelo sr. visconde de Santa Monica, segunda edição. E d'este mesmo auctor se anda imprimindo o *Fabulario Portuguez.*

D. João 1.º e a alliança ingleza, pelo sr. conde de Villa Franca.

Na terra e no mar, pelo sr. J. Vianna.

Elementos de Algebra, *Elementos de Arithmetica* e *Arithmetica pratica*, pelo sr. Augusto José da Cunha.

Tentativas Dantescas, pelo sr. conselheiro Antonio José Viale, precedidas d'uma carta de el-rei D. Pedro V.

Lisboa antiga, pelo visconde de Castilho (Julio de Castilho), volumes segundo e terceiro.

* * *

Sendo a imprensa da Universidade o primeiro estabelecimento typographico de Coimbra, não podia deixar de tomar uma parte muito importante na exposição districtal; e felizmente podemos annunciar que assim se realisará.

O digno e illustrado administrador interino, e revisor da imprensa da Universidade, o sr. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto; o habil director technico das officinas o sr. José Pereira Junior, e em geral todo o pessoal da imprensa, estão animados da melhor vontade de fazer representar dignamente aquelle estabelecimento typographico na exposição districtal.

Não só se apresentarão, além dos trabalhos usuaes, outros feitos expressamente para a exposição pelos officiaes da imprensa; mas os proprios aprendizes da escola typographica estão enthusiasmados e resolvidos a empregar todos os seus recursos, em obra que os acredite e mostre a sua aptidão e boa vontade.

Folgamos muito de poder dar estas agradaveis noticias com respeito á imprensa da Universidade de Coimbra.

Este louvavel exemplo de certo terá imitadores n'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O SERVIÇO DO TELEGRAPHO

No dia 14 do corrente achando-se na Figueira da Foz o nosso amigo o sr. Antonio de Almeida e Silva, acreditado negociante d'esta cidade, foi-lhe expedido de Coimbra, por um seu caixeiro, um telegramma, ás 7 horas e 24 minutos da tarde, com resposta paga.

O sr. Almeida e Silva respondeu tambem pelo telegrapho, ás 10 horas e 25 minutos da noute; chegando a Coimbra essa resposta ás 10 horas e 34 minutos.

Comtudo semelhante resposta só foi entregue em casa do sr. Almeida e Silva á 1 hora da tarde do dia 15; isto é, levou a parte a percorrer o espaço que vae da estação de Coimbra para a rua da Sophia, nada menos de 14 horas e meia!!!

Eis ahi qual é o modo como está sendo feito o serviço telegraphico n'esta cidade!

Quer dizer, a communicação pelo telegrapho foi muito mais demorada do que se tivesse vindo uma carta pelo correio!

Isto não precisa commentarios!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JORNALISMO REPUBLICANO EM PORTUGAL

O nosso esclarecido collega de Lisboa, a *Folha do Povo*, diz no seu numero de sabbado, o seguinte:

«Dizia hontem um collega republicano que o periodico *A Republica Portugueza*, fundado em Coimbra no anno de 1873, foi o primeiro jornal politico republicano do paiz.

Ha de perdoar, mas em 1873 já tinha alguns annos de existencia o *Trinta Diabos*, folha republicana radical.

A verdade acima de tudo.»

A *Folha do Povo*, podia, se quizesse, ir muito mais longe nos seus reparos ao collega republicano a que se dirige.

Sem sair de Coimbra diremos que a *Republica Portugueza*, fundada n'esta cidade em 1873, não foi o primeiro periodico republicano que houve aqui. Já em 1870 se havia publicado o *Trabalho*, periodico declaradamente republicano, de que saiu o 1.º numero em 17 de Março, terminando com o n.º 11 em 20 de Junho.

N'esse mesmo anno de 1870 se publicou em Lisboa a *Republica*, de que saiu o 1.º numero em 11 de Maio.

Isto é, porém, relativamente moderno. Muito antes de 1870 já em Portugal tinha havido periodicos republicanos.

Aqui temos dois publicados em Lisboa em 1848, ambos clandestinos. Um o *Regenerador*, e outro o *Republicano*.

Este ultimo accentuava assim o seu programma em o n.º 3:

«Proclamamos a liberdade, egualdade e fraternidade.

Queremos republica, porque só ella nos póde salvar.

Queremos um governo de homens intelligentes e honrados.

Queremos recompensas para todos os que bem merecerem da patria.

Queremos asylos para todos os pobres.

Queremos pão para todos os que tem fome.

Queremos dar instrucção a todos os que a desejam.

Queremos que o trabalho seja recompensado.

Queremos em summa que não haja só uma classe que seja rica e feliz, em quanto todas as outras vivem na miseria.»

E ainda muito antes d'estes periodicos republicanos, publicados clandestinamente no anno de 1848, havia-se publicado em Lisboa o *Tribuno*, de que saiu o 1.º numero em 1 de Julho de 1843 e se publicou até 10 de Julho de 1844.

Era republicano o *Tribuno*, mas tinha a cautella de se encobrir nas palavras de *soberania do povo*; porque n'aquella epocha não se gozava a liberdade de hoje, em que os periodicos republicanos francamente pugnam pelo estabelecimento da republica em Portugal.

No seu primeiro numero de 1 de Julho de 1843 dizia o *Tribuno*:

«Do que levamos escripto facil é deduzir os nossos principios, e para que ninguem se engane comnosco declaramos com franqueza e lealdade, que *somos partidistas da soberania popular*: esta é a crença do *Tribuno*, o dogma mais sagrado da sua religião politica, todo o seu evangelho. O *Tribuno* não duvida, crê — e n'este artigo da sua fé não fará elle quebra. O *Tribuno* respeitará o throno, mas sem servilismo, sem degradar a sua missão, sem procurar as privanças da côrte, sem *prescrever o seu futuro*.

Jámais dirá o *Tribuno*: arrasta a purpura, quebra a corôa, esmigalha o sceptro; ainda a vez não chegou, e se chegar; se essa hora de tormento bater ás portas, se o tufão rugir, não culpem o *Tribuno*».

Apezar d'estas cautellas de linguagem do *Tribuno* não se livrou de ser incessantemente perseguido, sendo numerosas vezes chamado aos tribunaes, e tendo de suspender a sua publicação no já mencionado dia 10 de Julho de 1844.

Veja-se, portanto, quanto isto está longe do que disse o periodico republicano, a que se referiu a *Folha do Povo*, de que a *Republica Portugueza*, periodico fundado n'esta cidade de Coimbra no anno de 1873, fora o primeiro jornal politico republicano do paiz!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PADARIA E FABRICA DE BOLACHA E BISCOITOS

JOAQUIM MIRANDA

RUA DE J. A. DE AGUIAR

O sr. Joaquim Miranda tem padaria, e muito acreditada, ha longos annos, na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, possuindo alli quatro propriedades, adquiridas em resultado d'aquella industria.

Além d'isso, haverá dois mezes principiou com o fabrico de bolachas e biscoitos, tendo esses generos já bastante consumo.

Está fabricando as seguintes qualidades:

BOLACHAS

(Por kilo liquido)

Agua e sal	230
Capitão	160
Erva doce	170
Folhada	230
Franceza	220
Leve	210
D. Luiz (1.ª)	250
» » (2.ª)	230
» » (3.ª)	210
Raivas	280
Torrada	220
Maria	380

BISCOITOS

Bichas	260
Canella	190
Comadre	210
Conimbricense	320
Lacinhos	210
Palito d'amendoa	300
Rosca	210
Vallongo	220
Porto	180

* * *

O sr. Joaquim Miranda está resolvido a apresentar na exposição amostras de todas estas variedades de bolachas e biscoitos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADRIANO FRANCISCO DIAS

CORREEIRO

RUA DO VISCONDE DA LUZ

E' o sr. Adriano Francisco Dias um dos mais antigos e acreditados correeiros d'esta cidade.

Na sua loja fabricam-se com a maior perfeição arreios de todas as qualidades, assim como malas e outros muitos objectos de viagem.

Póde competir no seu trabalho com o melhor que n'esse genero se fabrica em Lisboa e no Porto.

Na exposição districtal d'esta cidade de 1869 foi premiado pelos productos que alli apresentou.

Para a proxima exposição fará o sr. Adriano Francisco Dias uns bellos arreios, trastes de viagem e outros muitos objectos da sua industria.

Os trabalhos d'este artista para a proxima exposição districtal hão de por certo corresponder á importancia do seu estabelecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO VEIGA

LATOEIRO DE AMARELLO

RUA DAS SOLAS

Este habil artista tem-se dedicado ao seu officio de latoeiro de amarello, fazendo nos seus trabalhos bastantes progressos.

Entre outras obras por elle feitas notaremos uma ancora para a bandeira do Gremio dos empregados no commercio e industria d'esta cidade, uma cruz e crucifixo para a irmandade das Almas de Serpins, uma caldeirinha para a egreja de Semide, uma alampada para a capella do Senhor da Serra, outra para o mausoléu pertencente ao sr. Manoel José da Costa Soares, no cemiterio da Conchada, e outra encommendada pelo sr. José Francisco da Cruz.

Muitas das fórmas para o fabrico de bolachas n'esta cidade tem sido feitas por elle.

Faz carimbos de buxo, com firmas commerciaes e industriaes, para marcar roupa, livros, cartas, envelloppes, etc., os quaes tem tido muita extracção.

Em fim encarrega-se de fazer quaesquer obras de metal, como alampadas, cruzes, calices, castiçaes, varas, etc.

* * *

O sr. Veiga tenciona apresentar na exposição muitas das suas obras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOÃO FRANCISCO DA ASSUMPÇÃO

CABELLEIREIRO

RUA DAS COLXAS

Tenciona este habil artista apresentar na exposição districtal uma cabelleira para homem, outra para mulher, e uma trança de cabello.

Os trabalhos do sr. Assumpção hão de por certo ser muito apreciados, porque n'este ramo industrial é elle um dos primeiros artistas de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. Pedro, duque de Bragança

Entre o grande numero de publicações, que com a maior diligencia temos colligido, relativas a D. Pedro, duque de Bragança, (de cujo fallecimento foi hontem o 49.º anniversario), incluem-se muitos sermões, pregados nas exequias que em honra da sua memoria se tem celebrado; sendo alguns d'elles já hoje de extrema raridade. São os seguintes:

LISBOA

EGREJA DA SÉ CATHEDRAL

24 de Outubro de 1834. — Padre Vicente de Santa Rita Lisboa, prior da freguezia de S. Mamede.

EGREJA DE S. VICENTE DE FORA

24 de Setembro de 1835. — D. Marcos, arcebispo eleito de Lacedemonia. *(a)*

PORTO

EGREJA DA MISERICORDIA

16 de Outubro de 1834. — Padre Luiz Moreira Maia da Silva, vigario de Santa Eulalia de Macieira de Sarnes e vigario da vara da comarca da Feira.

EGREJA DE NOSSA SENHORA DA LAPA

24 de Setembro de 1839. — O mesmo padre Luiz Moreira Maia da Silva.

24 de Setembro de 1841. — Padre Joaquim de Santa Clara Sousa Pinto, egresso da Ordem de S. Domingos, e lente de chimica na Academia Polytechnica do Porto.

24 de Setembro de 1842. — Dr. Antonio Alves Martins, professor de geographia, chronologia e historia no lyceu do Porto.

25 de Setembro de 1843. — Padre Domingos da Soledade Sillos, prior da matriz de Villa do Conde. — O bispo do Porto transferiu n'este anno as exequias de D. Pedro para o dia 25 de Setembro, em razão de no dia 24 ser domingo.

24 de Setembro de 1844. — O mesmo padre Domingos da Soledade Sillos.

24 de Setembro de 1845. — Ainda o mesmo padre Domingos da Soledade Sillos.

24 de Setembro de 1847. — Padre Antonio do Carmo Velho de Barbosa, parocho de Santa Maria de Leça de Balio.

25 de Setembro de 1848. — Padre Francisco Gomes Carneiro, reitor de Jugueiros. — Tambem n'este anno foram transferidas as exequias para o dia 25 de Setembro, por ser no dia 24 domingo.

24 de Setembro de 1849. — D. Luiz do Pilar Pereira de Castro, conego da sé do Porto.

24 de Setembro de 1850. — Dr. Rufino Guerra Osorio, lente da faculdade de Mathematica.

24 de Setembro de 1851. — Padre Antonio Lopo Correia de Castro, chantre da real capella da Universidade. *(b)*

25 de Setembro de 1854. — Antonio de Ascensão e Oliveira, presbytero secular. — Egualmente foram transferidas n'este anno as exequias para o dia 25 de Setembro.

24 de Setembro de 1856. — O mesmo padre Antonio de Ascensão e Oliveira, abbade de S. Thiago de Milheirós, bispado do Porto.

24 de Setembro de 1857. — Padre José Vieira de Sousa, natural de Barcellos.

24 de Setembro de 1858. — O mesmo padre José Vieira de Sousa.

24 de Setembro de 1860. — Padre Joaquim Alves Matheus, bacharel em Theologia.

24 de Setembro de 1862. — Padre Augusto Cesar da Cunha Menezes.

24 de Setembro de 1863. — Padre Antonio José Pereira Leite Junior.

25 de Setembro de 1865. — Padre Augusto Cesar da Cunha Menezes. — Tambem foram adiadas n'este anno as exequias para o dia 25 de Setembro.

24 de Setembro de 1867. — Padre Manoel Ribeiro de Figueiredo, professor de latim em Santo Thyrso.

24 de Setembro de 1869. — Padre E. V. de Meirelles.

24 de Setembro de 1874. — Padre Francisco José Patricio, pregador regio.

25 de Setembro de 1876. — Padre Francisco de Moura Secco. — Egualmente foram transferidas n'este anno as exequias para o dia 25 de Setembro.

24 de Setembro de 1880. — Padre Manoel de Sousa Rocha, abbade de S. Pedro de Loureiro, concelho do Peso da Regoa.

VIANNA

EGREJA MATRIZ

27 de Outubro de 1834. — Padre José de Sousa Alves Guimarães, encommendado na egreja abbadia de S. Julião do Calendario, do arcebispado de Braga.

LEIRIA

EGREJA DA SÉ CATHEDRAL

17 de Novembro de 1834. — Padre João Antonio Pereira, prior de S. Nicolau em Santarem.

PENELLA

EGREJA DE SANTA EUFEMIA

24 de Novembro de 1834. — Bernardo José de Jesus e Oliveira Machado, professo na Ordem de Christo.

FARO

22 de Dezembro de 1834. — Padre Francisco Silvestre Rocha, prior da egreja matriz de Villa Nova de Portimão.

* * *

Havendo aqui inserido a lista dos sermões, que temos, prégados nas exequias em honra da memoria de D. Pedro, duque de Bragança; parece-nos não vir fóra de proposito o mencionar outros sermões, panegyricos e discursos, que lhe dizem respeito, embora não fossem recitados pelas suas exequias, e os quaes tambem possuimos.

— *Discurso recitado em Coimbra, na sala grande da Universidade, a 12 de Outubro de 1826, nos faustissimos annos do muito augusto senhor D. Pedro IV, rei de Portugal e dos Algarves. Por Manoel Sanches Goulão, professor de rhetorica e poetica no real Collegio das Artes da Universidade.* — Coimbra, imprensa da Universidade—1826.

— *Sermão prégado na capella catholica de Stonehouse, no dia 12 de Outubro, anniversario de S. M. I. o sr. D. Pedro I, imperador do Brasil, em acção de graças ao Todo Poderoso pela feliz chegada de S. M. F. a senhora D. Maria II, rainha reinante de Portugal, á Inglaterra. Por Marcos Pinto Soares Vaz Preto, freire da Ordem militar de S. Thiago da Espada, e prior da egreja matriz de S. Lourenço de Alhos Vedros. E por elle mesmo orador dedicado a S. M. F.* — Plymouth, na imprensa de W. W. Arliss, n.º 36, High-street. — Anno de MDCCCXXVIII. — Este sermão prégado em Plymouth no dia 12 de Outubro de 1828, foi publicado nas duas linguas portugueza e ingleza.

— *Sermão prégado na sé do cabido de Angra, por occasião do Te-Deum que se cantou no dia 4 de Abril, anniversario natalicio de S. M. F. a rainha D. Maria II, rainha de Portugal, na augusta presença de S. M. I. o senhor duque de Bragança. Por Marcos Pinto Soares Vaz Preto.* — Angra. Imprensa do governo—1832.

— *Segunda edição* do mesmo sermão, feita no anno immediato de 1833, em Lisboa, na imprensa nacional.

— *Panegyrico de sua magestade imperial o sr. D. Pedro, duque de Bragança, regente, em nome de sua magestade fidelissima a sr.ª D. Maria II, rainha de Portugal, composto por Frei João de S. Boaventura.* — Lisboa: 1834. Typographia de Filippe Nery—rua do Arco do Bandeira, n.º 117.

— *Discurso recitado na fausta inauguração dos retratos da senhora D. Maria Segunda e do senhor D. Pedro Quarto, na sala grande da Universidade, que teve logar no dia 8 de Maio de 1835, anniversario da restauração de Coimbra. Por Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, professor de rhetorica e poetica no real Collegio das Artes da mesma Universidade. Impresso por subscripção dos seus discipulos.* — Coimbra, na imprensa da Universidade—1835.

— *Discurso que no fausto dia 8 de Maio de 1841, anniversario da restauração de Coimbra pelo exercito libertador, devia recitar perante a Assembleia Conimbricense, José Maria da Silva Torres, socio effectivo da mesma, cavalleiro da Ordem de Christo, oppositor ás cadeiras da faculdade de Theologia da Universidade, e professor de ideologia, grammatica geral e logica no lyceu nacional de Coimbra. Mandado publicar pela direcção da mesma Assembleia.* — Coimbra: na imprensa da Universidade—1841.

— *Oração na inauguração do retrato de sua magestade imperial o senhor D. Pedro, duque de Bragança, regente em nome da rainha, a 8 de Dezembro de 1842, na real bibliotheca publica da cidade do Porto.* — Porto: typographia de Gandra & Filhos—1842.

Incluimos n'esta relação o discurso do sr. dr. José Maria da Silva Torres, que posteriormente foi arcebispo de Goa, porque apezar de no titulo d'esse discurso se não alludir a D. Pedro, é quasi todo elle um panegyrico do mesmo principe, pelos relevantes serviços que prestára á causa da liberdade portugueza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

(a) Este sermão de D. Marcos, arcebispo eleito de Lacedemonia, deu logar á seguinte publicação, que tambem temos:

— *Observações, que, acerca de uma passagem da oração funebre de sua magestade o imperador do Brasil o senhor D. Pedro I, 4.º como rei de Portugal, e duque de Bragança, que o excellentissimo e reverendissimo senhor arcebispo eleito de Lacedemonia recitou em 24 de Setembro de 1835, reverentemente foram offerecidas a sua magestade a rainha fidelissima, pelo marquez de Rezende.* — Lisboa. Imprensa de Candido Antonio da Silva Carvalho, no fim da Calçada do Garcia, n.º 42 — 1835.

(b) D'este sermão do padre Antonio Lopo Correia de Castro fizeram-se duas edições no mesmo anno de 1851. Temol-as ambas. A primeira foi em Coimbra, na imprensa de E. Trovão; e a segunda foi no Porto, na typographia de Gandra & Filhos.

N'esta segunda edição modificou o padre Lopo o final do sermão, por causa de uma critica que lhe havia feito o sr. Camillo Castello Branco.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

SUBSCRIPÇÃO PUBLICA

Transporte	138$750
R. de Ferreira Borges	
João Antonio de Mattos	1$000
João A. Castro Junior	500
Manoel Ferreira Lopes	1$000
Joaquim Noronha da Silveira	500
João dos Santos Veiga	500
José Apparicio dos Santos	1$000
José P. Ramos	800
Seraphim F. Bandeira	500
V. H. Lebre	500
Anonymo	600
M. P. Leitão	300
Adriano Marques	500
Anonymo	500
Praça do Commercio	
F. M. P. Ramos	500
Francisco S. da Silva	500
Anonymo	100
Annibal de Lima	200
Alexandrina Rosa	200
José Maria d'Almeida	500
Antonio Fernandes Ambrosio	500
Joaquim J. Ferreira Lobo	500
Manoel Rodrigues Braga	1$000
Francisco Lopes	500
Francisco M. Correia S. Brito	1$000
João da F. Barata	500
Fortunato José Rodrigues	500
Adriano Monteiro de Carvalho	1$000
José Monteiro dos Santos	1$000
Manoel José da Costa Soares	4$500
Francisco Antonio Mendes	500
Anonymo	500
Antonio M. da Gama	500
Joaquim Mello da Silva	500
José Vaz da Cunha	200
Bernardo Antonio d'Oliveira	4$500
Germano Augusto Pires	1$000
Domingos Barata Diniz	400
Antonio Dias Themido	500
Mesquita	200
Valentim José Rodrigues	500
Joaquim José Rodrigues de Sousa	1$000
José Marques Pinto	1$000
D. Fortunata C. Saldanha	500
José das Neves Carneiro	500
Rua dos Esteireiros	
Nazareth da Silva	500
Umbelina Pimentel	500
A. Eduardo F. Mattos	500
Antonio M. Antunes (Caes)	1$500
A. Campeão	500
Manoel Oliveira Peça	400
Antonio Alves Andrade	500
José Simões Paes	200
Bairro Alto	
Maria do Carmo	1$000
J. A. F	500
E. A. N. E	500
S	100
M	100
Adriano Affonso da Matta	500
David	500
Anonymo	400
Anonymo	500
Anonymo	500
Augusto Ferreira	500
Anonymo	200
José A. da C. Alves	500
José Maria d'Oliveira e Sá	1$000
Luiz d'Almeida	500
Antonio Maria da Silva	200
Padre José Simões Dias	2$000
Manoel Miranda	3$000
João Miranda	2$000
José Francisco da Cruz	2$000
José Miranda	1$500
J. M. Rodrigues	200
José Guilherme dos Santos	500
Joaquim Miranda	600
José V. B. Miranda	1$000
Dr. Manoel Emygdio Garcia	1$000
Abilio Severo	500
Costa Pereira & Irmão (rua F. Borges)	500
Antonio G. d'Amarate (idem)	400
Manoel da Costa Veiga (idem)	500
Bolsson (idem)	1$000
José Teixeira da Cunha (r. do Visconde da Luz)	500
Daniel Guedes (Sophia)	1$000
Manoel Mendes da Eira	500
João Lopes de Sousa	2$000
A. Mendes	100
Maria Caetana Monteiro	500
José Augusto da Costa	100
Maria da Costa Pinto	120
Joaquim Pinto	200
J. Coelho	500
Antonio Joaquim	500
Luiz Antonio Diniz de Carvalho	500
David de Sousa Gonçalves	500
Antonio & Irmãs	200
Joaquim Marques Perdigão	1$000
J. A. C	500
Francisco Antonio M. Sousa	500
Augusto Coelho	500
José Fernandes	100
Theresa de Jesus	200
Manoel de Sousa Gonzaga	200
Manoel Gonçalves Pereira Guimarães	1$000
João Maria Cerveira	240
Fortunata J. de Carvalho	500
José Pires de S. Machado	500
Antonio Pina	500
Antonio Fernandes	1$000
Francisco Lopes Campos	300
Anonymo	500

Rua dos Sapateiros

Francisco dos Santos Ferreira....	500
Francisco de Sousa Pinto	800
Martiniano dos Santos..........	500
D. Justina M. Alves	500
Anonymo	200
José de Mello Alves Brandão.....	500
Ignacio Miranda...............	1$500
José Fernandes dos Reis	500
Joaquim Martins da Cunha	4$500
Francisco Rodrigues da Cunha Lucas	2$000
José Ferreira da Cruz	500
José Antonio de Figueiredo......	1$000
(Continúa). Réis...	227$910

NOTICIARIO

Visconde de Seabra — Consta-nos que brevemente vae começar na imprensa da Universidade a impressão das *Memorias* do sr. visconde de Seabra, as quaes pela sua alta importancia são anciosamente esperadas pelo publico illustrado.

Esclarecimento — A biographia do sr. visconde de Alcantara, publicada no *Diario Illustrado* de 17 do corrente, e subscripta por *«Santa Clara»*, não é obra do nosso illustrado amigo o sr. bacharel Francisco de Paula Santa Clara, como poderia suppor-se.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Luiz José Maria de Oliveira, filho de Bernardo José Maria d'Oliveira e Josepha de Jesus d'Oliveira, da Lameira de Luso, de 66 annos, fallecido em 15 de Setembro.

Theresa da Conceição, filha de Pedro dos Santos e Michaela da Conceição, de Sinde, de 91 annos, fallecida no dia 19.

José, filha de José Marçal d'Assumpção e Virginia da Conceição, de Bordallo, de 9 mezes, fallecido no dia 22.

Antonio d'Almeida, filho de Joaquim de Almeida e Augusta Lourenço, de Candosa, de 23 annos, fallecido no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:494.

A argola de ouro — Um nosso amigo nos communica o seguinte:

«O achado d'esta alfaia, comprada por um ourives d'esta cidade, de que os jornaes se occuparam ultimamente, foi feito perto de Penella, villa a 30 kilometros ao sul d'esta cidade, n'uma saibreira.

Tendo sido tirada uma photographia d'ella pelo habil photographo o sr. José Maria dos Santos, foi offerecido um exemplar ao ex.^{mo} conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva, architecto da casa real, fundador e presidente da real Associação dos architectos, e do mesmo modo fundador do Museu de archeologia, individuo muito competente, que tem estado ultimamente n'esta cidade.

Instado elle para que désse a sua opinião sobre aquella alfaia, declarou parecer-lhe que a argola devia contar aproximadamente 2:500 annos, por isso que era de data anterior ao tempo dos romanos, podendo ter servido pela sua conformação de adorno no pescoço de um idolo, asseverando entretanto que não era de origem celtica, mas que pertencia á edade de ferro.

Funda-se para isto o ex.^{mo} conselheiro em que a argola não tem a mesma largura em todo o seu diametro, sendo maior no lado contrario ao dos dois encaxes que a fecham; que os lavores não podiam ter sido feitos senão com instrumento de ferro; que os cordões formando as estrias e que separam a ornamentação da argola em 5 partes distinctas, e a delicadeza do trabalho tudo o levava a crêr que se teria empregado um instrumento d'aquelle metal e apropriado para o effeito, não procedendo dos celtas o grande esmero que se lhe notava, porque nunca o empregaram elles nos seus objectos emblematicos; que essa alfaia devia ter uma grande estimativa, e que além do seu valor intrinseco, não admiraria que lá fora obtivesse um lanço de quantia superior.

Modesto como é o ex.^{mo} conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva, só se decidiu a dar a sua opinião depois de muito instado, dizendo que ella era inteiramente isolada, e que só a emittia por comprazer com a pessoa que mostrava empenho em o ouvir sobre aquelle assumpto.»

ANNUNCIOS

Camara municipal de Coimbra

1 A CAMARA MUNICIOAL manda annunciar que vae proceder-se á remoção de covatos do 2.º leirão do cemiterio da Conchada, na fórma do respectivo regulamento.

Todas as pessoas que quizerem remover para sepultura propria os restos alli depositados, ha mais de 5 annos, deverão apresentar os seus requerimentos dentro de 15 dias, a contar da presente data. O mesmo deverão fazer aquelles que quizerem aproveitar-se do beneficio do § unico do artigo 16 do mesmo regulamento, para o caso de quererem que os restos mortaes permaneçam no local em que foram enterrados.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 25 de Setembro de 1883.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

COIMBRA — CASA LISBONENSE

2 ESTA casa está a liquidar as fazendas de lã para vestido. Satinetas com flores. Cortes de satinetas com barras; e outras fazendas da estação de verão. Tudo por preços muito basatos.

3 JOAQUIM SOARES DE CAMPOS prohibe a caça na sua propriedade — a quinta do Paço — sem licença expressa. Essa propriedade é limitada ao norte pelas propriedades dos srs. José Cardoso, José Doce, Jeronymo da Cunha, Antonio Correia e Antonio Lopes: ao sul pelo rio d'Eiras e caminho publico; ao oriente pelas propriedades dos srs. José Cypriano e dr. Joaquim Paes; ao poente pelo caminho das Milharadas, que vae para Villarinho.

Os estragos causados nas suas propriedades pelos caçadores motivaram esta resolução. N'este anno alguns proprietarios viram-se forçados a fazerem apressadamente a vendima em Eiras, porque nem os caçadores respeitam as vinhas, nem se tomaram as providencias ordinarias para que fossem presos os cães.

EDITAL

Julio Augusto da Fonseca, presidente da junta de parochia da Sé Cathedral de Coimbra:

5 FAÇO saber que, para se proceder ao recenseamento das creanças na edade escholar (6 a 12 annos), relativo ao anno de 1883 a 1884, na conformidade do art. 8.º da lei de 2 de Maio de 1878, devem os paes, tutores ou pessoas a cujo cargo estejam as creanças, apresentar por escripto, no prazo de 8 dias, contados da data do presente edital, ao presidente da junta no edificio dos hospitaes, as seguintes declarações:

1.º qual o emprego das creanças; 2.º as distancias a que residem do local da escóla publica ou particular; 3.º se recebem o ensino em familia ou em escóla livre.

Coimbra, 24 de Setembro de 1883.

O presidente,
Julio Augusto da Fonseca.

As pessôas que conhecem as
PILULAS
DO DOUTOR
DEHAUT
DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

AOS SRS. ESTUDANTES

7 NA RUA de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 74, se vendem batinas e capas novas por preços os mais reduzidos.

8 PRECISA-SE d'uma boa cozinheira, na rua d'Alegria. Dr. Rego indicará a casa.

SEM RIVAL

A NOVA MACHINA
DA
COMPANHIA FABRIL «SINGER»
DE
LANÇADEIRA OSCILLANTE

Foi premiada este anno na grande exposição de Amsterdam, com o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores

DIPLOMA DE HONRA

Taes são a sua construcção e vantagens, que supplantou n'esse grande certamen todos os systemas de machinas de costura até hoje conhecidos.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

Não tem engrenagens
Braço muito elevado
Lançadeira que leva um carro d'algodão
Agulha ajustavel de per si
Dois mil pontos n'um minuto
Levissimas no trabalho
Silenciosas sem egual
Não precisa encher canellas
Não precisa enfiar ou tirar a lançadeira
Pesponto o mais bello e elastico
Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso está sempre prefeita

GARANTIDA POR 12 ANNOS
PRIVILEGIO EXCLUSIVO POR 20 ANNOS
VENDAS A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES!
10 % MENOS A PROMPTO PAGAMENTO
ENSINO E CONCERTOS GRATIS
COMPANHIA FABRIL SINGER
31 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 33
COIMBRA
GERENTE — Guilherme A. S. Peixoto

CONCURSO

9 PERANTE a camara municipal de Goes se acha a concurso pelo tempo de 30 dias, a contar da ultima publicação no *Diario do Governo*, o provimento da cadeira de ensino elementar e complementar para o sexo masculino d'esta villa, com o ordenado annual de 180$000 réis e respectivas gratificações.

O presidente da camara,
Francisco José Beato.

AGRADECIMENTO

10 JOSÉ NARCISO DE SOUSA BRAGA e seu irmão Vicente Narciso de Sousa Braga, agradecem por este meio a todas as pessoas de sua amisade que lhes prestaram os seus serviços durante a doença e fallecimento de sua avó, Josepha Joaquina Veiga; testemunhando a todos o protesto da sua gratidão e sincero reconhecimento.

Coimbra, 23 de Setembro de 1883.

POBRESA
DE
SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO DE BELLINI
(Quina e Columbo)
Esta VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimiento do sangue, etc. Recommendado as Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.
PREÇO: 1,000 REIS.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez é a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

Srs. ministro do reino e governador civil!

11 O SR. PEDRO AUGUSTO DA SILVA FERRÃO, administrador n'este concelho de Condeixa, ainda se acha em exercicio de suas funcções, depois de ter espancado o fiscal do real d'agua do mesmo concelho, quando andava em exercicio de suas funcções, n'um cartorio publico de notas e em pleno dia.

Foi-lhe instaurado o processo que se acha no juizo d'esta comarca.

Em quanto senão fizer justiça não deixaremos de clamar ainda que seja no deserto.

LECCIONISTA

12 ANTONIO RODRIGUES DA SILVA lecciona instrucção primaria e francez theorico e pratico, e tenciona abrir uma aula nocturna para os artistas, no dia 26 do corrente.

Rua do Corpo de Deus, n.º 112.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES
Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a **inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.**
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

14 ARRENDA-SE uma casa com muito bons commodos, ou toda junta ou em andares separados, na rua da Alegria, do S. Miguel em diante, com os n.^{os} de policia 91 e 93. Quem lhe convier, póde tratar com o sr. Antonio Augusto da Silva, no estabelecimento do sr. José Antonio de Oliveira.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3769 | Sabbado 29 de Setembro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

A RODA DOS EXPOSTOS

III

E é esse apparelho mechanico, esse orgão material, que se rejeita e condemna; porque vicia todo o systema, que vantajosamente podia adoptar-se n'este, o primeiro e mais importante ramo de beneficencia publica, e torna impossivel qualquer reforma util e moralisadora.

É preciso banir do campo o *segredo absoluto*: converter a *regra absoluta* em *excepção motivada;* não o considerar elemento *essencial* da instituição, mas *accidental* apenas; *tolere-se* muito embora, mas não se *legalise*.

E não nos acoimem de contradictorios; e não digam, que, se legitimamos o *segredo* a respeito de uns, havemos de legitimal-o a favor de todos; que o mesmo será, fazer d'elle um privilegio odioso, dependente da tyrannia das circumstancias, ou do arbitrio da auctoridade; visto que marcar essas circumstancias na lei é quasi impossivel, traçar limites á auctoridade altamente difficil.

Não ha contradicção, nem tal impossibilidade, nem privilegio, nem arbitrio; ha pelo contrario moralidade, justiça, direito e dever social.

Não ha contradicção; porque entre o *segredo absoluto*, a *publicidade* da *vigilancia*, o *despotismo* da *investigação preventiva* e da *intimação affrontosa* ha um meio termo — é o *sigillo da confidencia*, e a *inviolabilidade* do *registo*. A sua divulgação deve ser considerada pela lei social um verdadeiro crime.

Para nós o segredo não é these, nem principio, nem consequencia logica, é — *hypothese, accessorio, desvio* excepcional, uma *condescendencia motivada*.

O que porém é contradictorio e absurdo é fundar uma instituição, cuja essencia e fórma é o segredo; sustental-a e garantil-a em nome d'elle, e — destruindo-a depois, trahindo a sua defeza, condemnando a sua legitimidade, — esquecer a essencia e a fórma, aniquilar a garantia, para empregar a vigilancia administrativa e a investigação policial.

E, com effeito, não se póde comprehender o que significará a existencia e conservação d'uma *roda*, á qual se impõe a vigilancia e a espionagem policial; os effeitos são contradictorios; a não ser que se pretenda armar um laço á contravenção dos exponentes; semelhante meio porém é indigno d'uma sociedade civilisada, conscienciosa e justa.

A natureza essencial da *roda* consiste, como dissemos, em ser mysteriosa, clandestina, franquear-se inteiramente ás exposições occultas; tirar-lhe esta condição fundamental, que é precisamente o motivo mais poderoso da sua existencia, val o mesmo que falsificar um principio, eliminar as vantagens da essencia para deixar só os inconvenientes da fórma: ou se ha de conservar o caracter essencial da *roda*, ou supprimil-a completamente. Com muita razão pois diz M. Ulysse Ladet «en réalité, un tour *surveillé* n'est plus un tour.»

Entre nós e elles ha pois esta grandissima differença:

Para nós a essencia da instituição, a regra do processo está na *investigação* das causas e circumstancias do facto e na possivel attenuação de seus effeitos; nos accidentes, na excepção é que está o *segredo*. Haja muito embora investigação, não prévia, mas posterior aos factos, e para reprimir o mal, visto parecer inevitavel; não para encubrir e proteger o culpado, mas para o punir; não para garantir o facto da exposição, mas para lhe dar remedio.

Rejeitamos a *investigação* como medida preventiva, por ser immoral, injusta e inefficaz; não queremos a indagação de um facto possivel, provavel até, mas de que a sociedade sómente deve conhecer depois de consummado; não queremos a *intimação* da auctoridade, ainda mesmo para aquellas mulheres, que patenteam os signaes demonstrativos de uma certa ou provavel gravidez. A sociedade deve esperar pelo facto do abandono, e não commetter a injusta e aleivosa temeridade de suppôr a mãe capaz de abandonar o filho que traz no seio, cuspindo nas faces da mulher, pouco importa libertina ou infeliz, a mais atroz injuria, quando ella mais digna se torna de respeito e veneração, ou, pelo menos, de compaixão e dó.

Perpetrado que seja o facto do abandono, então sim, proceda com presteza e energia em suas indagações a acção administrativa; revistam-se de força, rigor e imparcialidade os tribunaes de justiça; caia sobre o auctor e cumplices do crime a espada inflexivel da lei penal; mas não vá a sociedade procurar o filho ao proprio ventre das mães, ou, por simples desconfiança e presumpção, intimal-a (e para que!) quando ainda o guarda e traz no seio. Espere que lh'o apresentem, ouça, interrogue, discuta, procure persuadir então, indague e investigue depois, se tanto fôr preciso para verificar se a exposição é motivada, reaes ou apparentes as circumstancias, que allegam e com que pretendem justifical-a, indispensavel o subsidio que d'ella solicitam.

Querem remontar ás causas e atacar no germen os males do abandono, e não vêem que a *roda* é mais do que remedio inutil, é prejudicial e contraproducente; não cura nem atenua, pelo contrario alenta e recrudesce a enfermidade que se pretende sarar.

Se é a *miseria* a causa determinativa e occasional do abandono, não é a *roda* o meio de valer e acudir ao filho; mas o subsidio á propria mãe, os soccorros domiciliarios, e a *creche*, como auxiliar.

— A roda é aqui inutil.

Se é a *libertinagem*, o desejo de se aliviar do encargo da filiação, para continuar um viver dissoluto, a *roda* não a impede ou reprime, alimente-a, favorece-a, protege-a; não a castiga, premeia-a.

— A *roda* é aqui perigosa e immoralissima.

Se a ausencia, a enfermidade, a condemnação dos paes, a orphandade do filho legitimo, são os motivos do abandono, a sociedade não precisa da *roda;* e, sem que a ella recorra, providenceia, para todos estes casos, o nosso codigo civil.

— A roda é aqui, de todo o ponto, superflua.

Se é a vergonha, o bem entendido recato, o sentimento da honra, em uma palavra, o pudor, a sociedade tem meios de encubrir a falta e de esconder os factos sem dar logar ao abuso; póde salvar a mãe sem sacrificar o filho.

— Aqui a roda é, pelo menos, desnecessaria.

Só n'esta hypothese, e na carencia absoluta d'outros meios, poderia justificar-se. Mas essas hypotheses são rarissimas, constituem apenas uma excepção; e não faltam meios de conciliar melhor, sem perigo, sem abuso, sem immoralidade o interesse da mãe com o direito e necessidades do filho.

Quererão, porventura, resalvar a honra da mulher pervertida, encubrir as faltas do concubinato, da prostituição, da *vaga venus*, do adulterio?!..

N'esse caso, para que legitimar e tanto applaudir a indagação prévia, a intimação policial e administrativa, os meios repressivos, e até a vindicta dos tribunaes?!

A sociedade, só por excepção e em certas circumstancias, deve encarregar-se da educação dos filhos; porque esse dever pertence aos paes e á familia; logo tem a necessidade e o direito de indagar d'estes, se vivos, se mortos, se ausentes, qual a sua situação para legitimarem e provarem a *urgencia* do abandono.

Se pedirem segredo, guarde-se muito embora, que assim o recommenda a caridade; mas não se auctorise, legalisando-o, que o prohibe a justiça e reprova a moral.

É tudo isto mais natural e logico, mais justo e humanitario, do que ir violentamente devassar o interior das familias, o proprio seio inviolavel das mães, suppôl-as capazes de um crime que não commetteram ainda, e, injuriando-as, aggravar a sua, talvez desgraçada e penosa, situação.

Aquelles que encobrem faltas e crimes são quasi tão responsaveis e criminosos como aquelles que os aconselham e praticam; chama-lhes a lei penal — co-reus, cumplices, receptores... A mãe, o pae furtam ao filho os cuidados que lhe devem, e a sociedade, esquecendo o filho e fingindo amparal-o, mais se apressa a encubrir e a proteger os auctores do abandono do que em assegurar a vida e garantir a educação ao abandonado.

Que religião!
Que moral!
Que justiça!

MANOEL EMYGDIO GARCIA.

O RAMAL DE COIMBRA

Continúa nas altas regiões do poder o mais completo silencio com relação ao ramal de Coimbra.

Assignou-se o contrato em que a companhia do caminho de ferro da Beira Alta se obrigou a fazer o ramal d'esta cidade á estação. Passou ha muito tempo o prazo em que esse ramal devia estar concluido; o governo satisfez pela sua parte á companhia, como se as condições do contrato estivessem já preenchidas; e no entanto a mesma companhia continúa zombando da cidade de Coimbra, e não sabemos se tambem dos ministros, porque é duvidoso se o governo vae ou não feito n'essa burla.

Não fazemos questão politica d'este objecto, nem tambem o faz esta cidade. O que queremos e o que exigimos é que se cumpra o que está solemnemente estipulado.

Entendemos que se torna indispensavel que a camara municipal de Coimbra renove as suas reclamações ácerca do ramal, e que egualmente a associação commercial represente no mesmo sentido.

E' mister empregar todos os meios para que se satisfaça a esta cidade aquillo a que ella tem direito.

Este assumpto é muito importante, e para elle chamamos toda a attenção do publico e em especial das corporações a quem incumbe velar pelos interesses de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INDUSTRIA EXTRACTIVA NAS MINAS D'ALENCARCE

Os jazigos d'Alencarce, pertencentes á sociedade exploradora, de que é fundador e um dos administradores, o sr. bacharel Francisco Lourenço de Tavares e Ornellas, com a sede da administração em Condeixa, tem em productos de exploração de minas — carvão fossil — linhite — kaolin para porcellana, faiances, papel, etc. — areia quartzosa para fabricação de crystal e vidro; e tambem possue fornos para fabricação de cal branca e parda, tijolo, telha e outros productos ceramicos.

A grande abundancia que ha de linhite proporciona o augmento de fornos para tijolo, telha e cal, por haver nas proximidades barro proprio e boa pedra para as duas qualidades de cal branca e parda.

Um dos fornos que está já construido para cal, e que tem quatro boccas para a entrada de carvão e quatro para a sahida de cal, é uma especie do systema Simoneau, e deve produzir diariamente 8,^{m3} d'aquella substancia.

Está contratada a remessa de 300,^{m3} de cal para a camara municipal da Covilhã, que das duas amostras, branca e parda, preferiu a parda.

A telha que vae ser fabricada é do systema francez, chata, muito mais leve e que dispensa a cal.

A areia quartzosa está tendo applicação na fabrica de vidros da Marinha Grande, para onde teem ido algumas remessas. Substitue a que a fabrica importava de Versailles.

E' muito notavel esta areia pela ausencia completa do ferro; contém apenas uma pequenissima quantidade de mica ou feldspato decomposto, que não prejudica em cousa alguma o fabrico do crystal.

Tambem foi já uma remessa de areia para a fabrica do Covo, do sr. conde do mesmo titulo, e ha propostas para a compra de toda a que produzir para ser exportada para França.

O kaolin, que é da melhor qualidade, tem consumo nas fabricas de louça e papel. Todo o kaolin produzido tem sido exportado para as fabricas de Ruães, Goes, etc.; havendo pedidos para Valencia, em Hespanha.

Logo que se ache constituida definitivamente a companhia, que está em projecto, terão grande desenvolvimento alli as obras, com machinas a vapor, etc., fornos aperfeiçoados e machinismos dos mais modernos para o apuro dos productos, havendo muito carvão linhite para os motores, barro que dá o kaolin e areia quartzosa, pedra para cal branca e parda, e barro proprio para telha e tijolo, tanto refractario como de construcção.

Em tão pequeno espaço não será facil achar um outro ponto, onde se encontrem tantos productos minerios.

Vae ser construida uma estrada á mac-adam, que dê communicação da povoação d'Alencarce para a estrada districtal de Condeixa a Soure, a fim de facilitar o transporte dos productos para a estação de Soure.

* * *

O sr. bacharel Francisco Lourenço de Tavares e Ornellas tenciona apresentar na exposição districtal — carvão fossil — linhite — areia quartzosa — kaolin — cal — tijolo e telha pelo systema francez; mostrando assim o muito que em tão pouco tempo tem conseguido, tudo devido á sua muita intelligencia, genio emprehendedor e força de vontade.

Joaquim Martins de Carvalho.

A EXPOSIÇÃO DISTRICTAL

A iniciativa da exposição de manufacturas d'este districto, tomada pela *Escola livre das artes do desenho*, é um documento de grande amor das artes e força de vontade.

Esta associação é composta na sua quasi totalidade de artistas, sem meios alguns pecuniarios; tendo até de fazer muitos sacrificios para manter o ensino na *Escola*, quanto mais para poder fazer face ás avultadissimas despezas com a exposição.

Nem por isso recuaram em semelhante empreza todas as pessoas que se deliberaram a empregar as diligencias para se levar a effeito este certamen industrial, com o qual tanto póde utilisar esta cidade e districto.

A despeza effectuada com a exposição do districto de Coimbra, em 1869, subiu á avultada quantia de 1:094$182 réis.

E na proxima exposição deve-se contar com algumas verbas parciaes de despeza superiores ás da exposição de 1869.

Além dos mostradores, numerosas *vitrines* e outras obras accessorias; como a exposição é feita em Janeiro e os dias são pequenos n'essa epocha, torna-se indispensavel prolongar diariamente a abertura do edificio pelos serões, sendo para isso necessario introduzir a canalisação no edificio e illuminar abundantemente as differentes secções da exposição; com o que se terá de fazer despeza muito importante.

Esta circumstancia não se dava na exposição de 1869, porque a maior parte d'ella foi em Julho, em que os dias são muito grandes, sendo desnecessarios os serões.

Já se vê, portanto, que só a confiança no auxilio dos poderes publicos, e na dedicação de todos os cidadãos patrioticos é que podia animar as pessoas que se resolveram a promover a proxima exposição a tomar tão arrojado expediente.

E estamos certos que não nos hão de illudir essas esperanças.

Depois da maneira briosa como procedeu o definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia cedendo a sua casa, tivemos agora outra prova.

A commissão executiva da exposição dirigiu-se ao sr. ministro das obras publicas, pedindo a cedencia gratuita de toda a madeira do Choupal, necessaria para os mostradores, *vitrines* e obras analogas da mesma exposição.

O sr. governador civil, quando remetteu para Lisboa o requerimento, acompanhou-o expontaneamente de um informe favoravel.

Pela sua parte o sr. director das obras do Mondego, a quem veiu o mesmo requerimento a informar, tambem deu o melhor informe possivel.

E finalmente o sr. ministro das obras publicas, por seu despacho de 25 do corrente, ordenou ao sr. director das obras do Mondego, que fornecesse para a exposição as referidas madeiras.

São dignos de louvores todos os cavalheiros que se interessaram pelo bom resultado d'esta justa pretensão.

Joaquim Martins de Carvalho.

FRANCISCO BORJA DOS SANTOS

PREPARADOR DE INSTRUMENTOS CIRURGICOS

ADRO DE BAIXO

E' o nosso amigo o sr. Francisco Borja dos Santos habilissimo preparador de instrumentos cirurgicos.

Desde o anno de 1866 é elle que exclusivamente prepara os instrumentos para o hospital da Universidade. Ao mesmo tempo é cabelleireiro dos orphãos da Santa Casa da Misericordia e preparador dos instrumentos cortantes das officinas da mesma Santa Casa.

Nos seus trabalhos de preparador de instrumentos cirurgicos não teve mestre o sr. Borja dos Santos. Aprendeu simplesmente pela pratica de 4 annos de enfermeiro no referido hospital.

Para o seu preparo de instrumentos cirurgicos tem este nosso amigo um rebolo especial, fabricado segundo as suas indicações na officina do laborioso industrial o sr. Soares.

Na proxima exposição apresentará o sr. Borja dos Santos as mais evidentes provas da sua grande aptidão n'este trabalho.

Para isso preparará os instrumentos mais difficeis, como são uma collecção de instrumentos para a operação da cataracta, um amygdalote para a operação das amygdalas, e muitos outros instrumentos para operações cirurgicas.

O sr. Borja dos Santos na perfeição d'estes trabalhos não tem quem o exceda em todo o paiz, e por isso muito folgamos que se resolvesse a apresental-os na exposição, porque hão de ser alli muito apreciados pelos entendidos.

Joaquim Martins de Carvalho.

FRANCISCO IGNACIO DE SOUSA

ENCADERNADOR

RUA DE QUEBRA COSTAS

O sr. Francisco Ignacio de Sousa é filho do nosso antigo amigo, já ha muito tempo fallecido, o sr. João Ignacio de Sousa, nosso companheiro de trabalhos na cadeia do Limoeiro em 1847, e que comnosco foi mettido na medonha *Casa forte* da mesma cadeia.

Foi este habil artista mandado por seu pae aprender o officio de encadernador a Lisboa, com um dos principaes mestres; e d'alli veiu para Coimbra estabelecer-se, sendo muito perito nos seus trabalhos d'esse officio.

* * *

Na exposição districtal tenciona o sr. Francisco Ignacio de Sousa apresentar varias amostras de encadernações, que de certo hão de corresponder aos seus muitos creditos.

Joaquim Martins de Carvalho.

AGOSTINHO RODRIGUES DE ANDRADE

MAPPA TOPOGRAPHICO

Demos ha tempo noticia do valiosissimo livro — *Mappa estatistico do districto de Coimbra* — coordenado pelo distincto empregado do governo civil d'este districto, o sr. bacharel Agostinho Rodrigues de Andrade.

Acrescentaremos agora que o sr. Andrade está fazendo um minucioso mappa topographico do mesmo districto, em ponto grande, que deve acompanhar a referida obra; tencionando apresentar esse mappa, ainda em manuscripto, na exposição districtal.

Consta-nos mais que a mencionada obra será impressa, o que muito estimamos, porque era para sentir que tão primoroso trabalho ficasse limitado á secretaria do governo civil.

O governo auxilia esta publicação, no que bem procede, porque ella é digna d'isso.

Joaquim Martins de Carvalho.

BIBLIOGRAPHIA POLITICA

Temos reunidos em um volume tres folhetos escriptos na lingua franceza pelo sr. Antonio Ribeiro Saraiva, e por elle publicados em Paris no anno de 1828.

Os titulos d'essas publicações são os seguintes:

— *Moi, je ne suis pas un rebelle, ou la question du Portugal dans toute sa simplicité, offerte aux politiques impartiaux et aux gens de bonne foi; par Antonio Ribeiro Saraiva, émigré portugais, et mise par lui-même en portugais, français et espagnol, afin de pouvoir être jugée par un plus grand nombre de personnes.*

— *Injustice et mauvaise foi de la plupart des journaux de Londres et de Paris, au sujet de la question du Portugal, des droits de la nation portugaise et de ceux de Don Miguel; par Antonio Ribeiro Saraiva, émigré portugais.*

— *Traduction d'une lettre d'un individu à son ami, sur les affaires actuelles du Portugal; publiée par un ami de la légitimité et de la justice.* — Esta carta é precedida de um *prefacio* do sr. Antonio Ribeiro Saraiva, o qual occupa 30 paginas, tendo no fim a assignatura — *A. R. Saraiva.*

O sr. Joaquim Lopes Carreira de Mello, redactor do periodico miguelista de Lisboa, o *Echo de Portugal*, sabendo que tinhamos este volume de publicações do sr. Ribeiro Saraiva, nos pediu ha tempo lh'o emprestassemos, ao que annuimos da melhor vontade, por sabermos que precisava d'elle para o consultar.

A esse respeito disse o sr. Carreira de Mello no seu *Echo de Portugal*:

«*Eu não sou um rebelde.* — É o titulo d'um folheto escripto na emigração de 1827 em Paris, pelo sr. Antonio Ribeiro Saraiva. É escripto em francez, impresso em Paris em principio de 1828 e sustenta os direitos do sr. D. Miguel á corôa de Portugal. Ha mais tres cartas escriptas na mesma lingua e impressas tambem em Paris em 1828, sobre o mesmo assumpto.

É uma collecção rarissima, e que possue o sr. Martins de Carvalho, que nos fez a fineza confiar para tirarmos apontamentos. Realmente o sr. Martins de Carvalho possue publicações, que até já não se encontram na mão dos auctores, e a sua bibliotheca deve por este motivo ser de raro merecimento.

Na verdade o sr. Ribeiro Saraiva tem empregado bem o seu tempo para ter tão bom galardão, mas conforme-se, porque é o que quasi sempre acontece aos grandes homens.»

O sr. Carreira de Mello já nos devolveu o referido volume de publicações em francez do sr. Ribeiro Saraiva.

A proposito diremos que temos tambem a traducção portugueza da primeira das referidas publicações, impressa em Lisboa no mesmo anno de 1828, com o seguinte titulo:

— *Eu não sou um rebelde, ou a questão portugueza em toda a sua simplicidade: offerecida aos politicos imparciaes, e aos homens de boa-fé, por Antonio Ribeiro Saraiva, emigrado portuguez: impressa em Paris em 1828. Traduzida em portuguez por um amigo do throno e do altar.* — Lisboa: anno de 1828. Na nova impressão Silviana. Travessa da Portaria das Freiras de Sant'Anna, n.° 2.

Na *Gazeta de Lisboa* de 1 de Julho de 1828 se elogiava esta publicação do sr. Antonio Ribeiro Saraiva, fazendo-se notar os serviços que elle com seus escriptos tinha feito em Paris á causa de D. Miguel.

A mesma *Gazeta de Lisboa* já em o numero de 18 de Junho antecedente tinha elogiado uma outra publicação feita por Francisco Freire de Mello.

D'essa publicação, muito recommendada na *Gazeta*, temos um exemplar, com o seguinte titulo:

— *Exercitação, na qual plenamente se prova que D. Pedro I, imperador do Brazil, é extrangeiro para Portugal, que nenhum direito tem á corôa portugueza, e que esta pertence ao senhor D. Miguel I. Por Francisco Freire de Mello, licenciado em Direito.* — Lisboa, na impressão regia. Anno de 1828. No mez de Junho. *Por ordem regia*»

Citamos aqui esta publicação do licenciado Francisco Freire de Mello, para que se veja a versatilidade de certos escriptores.

No prologo ao *Povo portuguez*, dizia Freire de Mello, referindo-se a D. Miguel: — «Nós temos um PRINCIPE JUSTO. Elle reina, elle reinará sempre pela justiça.»

Depois do prologo trata de demonstrar que — «D. Pedro I, imperador do Brazil, é extrangeiro para Portugal. Nenhum direito tem á corôa portugueza. Esta pertence ao senhor rei D. Miguel I pelas leis fundamentaes do estado.»

Pois exactamente este licenciado Francisco Freire de Mello é o mesmo que posteriormente publicou em 1834 o seguinte opusculo, de que tambem aqui temos um exemplar:

— *Resposta á infame pastoral, que escreveu o ex-arcebispo de Evora, frade Bernardo de Alcobaça, Fr. Fortunato de S. Boaventura, lobo na republica e no rebanho de J. C., contra o senhor Dom Pedro, regente em nome da rainha a senhora Dona Maria II, e biographia abreviada de Miguel, usurpador e tyranno de Portugal. Dedicado á patria pelo licenciado Francisco Freire de Mello.* — Lisboa, na imprensa Nacional — 1834.»

O estylo de que n'esse opusculo usava Francisco Freire de Mello era no seguinte gosto: — «Não sabeis ainda que *Miguel* é um parricida, ingrato aos beneficios recebidos do seu liberal irmão, de seu pae, de seus parentes, da mão patria; que elle é um infame, perfido, fedifrago, que declarou guerra ao povo, e que não está acclamado ou saudado rei; que não tem *jus in re*, nem *ad rem*; que não está reconhecido, mas positivamente desconhecido pelas potencias estrangeiras; que apezar d'isso vomita armado n'este reino *feros* e *bravatas*, ameaçando o céu, a terra, o mar, o mundo, qual outro *D. Quixote* combatendo com castellos de vento, ou *Ferrabraz* acastellando-se no Scalabicastro *(Santarem)*?»

A paginas 15 dizia Freire de Mello: — «*Miguel*, como doloso procurador, abusou do poderio, que lhe foi emprestado, limitado; dissolveu as côrtes geraes do reino, illudiu a fé publica e os homens; convocou nullas côrtes municipaes, para o que não tinha poderes; não exercitou as obrigações que tinha; foi um excellentissimo tyranno, illustrissimo ladrão.»

Não transcrevemos mais para não tornar este artigo muito extenso.

Este Francisco Freire de Mello, que assim escrevia em 1834 contra D. Miguel, era o mesmo que em 1828 tinha escripto o outro opusculo, que acima citamos contra D. Pedro!

Em occasião opportuna daremos mais outros curiosos exemplos de escriptores exaltadamente miguelistas durante o governo de D. Miguel, e que depois se tornaram exaltados liberaes; e da mesma forma de escriptores exaltadamente liberaes até 1828, e que d'ahi em deante se tornaram intolerantissimos miguelistas!

Joaquim Martins de Carvalho.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

27 de Setembro de 1883.

Um correspondente da Figueira no anno que vae passando a pouco mais se pode referir do que a divertimentos. Por aqui não se cuida de outra cousa. — Pelo menos a população que mais avulta e sobresae agora, que é a dos banhistas, leva o seu tempo passando das reuniões para as *matinées*, d'estas para o theatro, para os passeios... E em tão boa companhia vae tambem muita gente da terra.

O que é certo é que nunca se mostrou tão animada a Figueira como este anno. Pena é que ainda não tenha apparecido um chronista *á altura... do assumpto*, e que esta bonita praia de banhos, em quanto que as outras têem quem lhes descreva os encantos e distracções, pouco se torne conhecida no jornalismo do paiz.

Hontem effectuou-se a annunciada tourada, em que tomou parte o conhecido amador Carlos Relvas, e cujo producto reverteu em beneficio da Misericordia e do Monte-pio. Grande enthusiasmo e grande ovação ao distincto cavalleiro, mas gado pouco bom, segundo os *afficcionados*, talvez porque não quebrou cabeça nem perna aos capinhas, forcados e demais figurantes em tão pouco civilisador divertimento.

Ámanhã espera-se um outro de differente natureza, e que tem excitado não menor animação: é uma corrida de botes, ou regata, em que terão parte alguns dos rapazes da ultima geração, e ainda outros que os tinham precedido, mas que sentem de novo agora o enthusiasmo fazendo-lhes vibrar o mesmo coração que outr'ora pulsou em meio dos temporaes revoltos, no mar largo.

A politica fez treguas, graças aos iniciadores da diversão, e todos os partidos se vêem representados nas differentes commissões dos festejos, regata, baile, etc.

Ás damas foram dirigidos convites pedindo prendas para os premios dos vencedores; mas como estes não poderiam com tantos distinctivos, far-se-ha um bazar, ou cousa semelhante, na Praça Nova, para com o seu producto fazer face ás despezas da festa maritima e terrestre, mas do baile que será dado no salão da Assembleia Recreativa — campo neutro onde todos poderão concorrer sem quebra da sua dignidade... politica.

Armam-se pavilhões na praça, o caes enfeita-se de columnatas e galhardetes, as damas esperam anciosas o dia 28, e os rapazes que vão correr olham, meio desanimados meio alegres, para os folechos e calos que o exercicio dos remos lhes têem feito nas mãos, jurando aos deuses que pouco se lhes dá que ellas fiquem ámanhã em sangue, com tanto que o premio seja alcançado pelo bote em que remarem.

Ha muitos annos que tal diversão aqui se não realisava, parecendo-me que uma só vez ou duas ella se effectuou, por iniciativa d'uma Associação Naval Figueirense, cujo titulo agora figura tambem no programma, ainda que o geral não tenha conhecimento de que tal sociedade ainda exista, nem quem a representa nos festejos.

E eu que não sou chronista a expraiar-me pelo assumpto...! Vou lançar ferro. Desculpe-se-me o termo, mas fallando de regatas tolera-se que se use de linguagem maritima.

Caderneta do doutor

A consumpção e as molestias de peito provém de varias causas, taes como a transmissão hereditaria, fadigas, excessos, anemia. Manifestam-se quando a economia gasta diariamente mais materiaes do que a digestão dóde reproduzir; são numerosos os remedios usados n'este caso; porém são apenas palliativos, visto não restituirem o appetite e não permittirem a reconstituição das reservas que encheriam os musculos, fornecendo d'esta forma o meio de destruir a molestia.

Para obter-se este resultado, deve-se tomar dous calices, por dia, de *Vinho tonico nutritivo Defresne*, e duas colheres de sopa de *Peptona Defresne* n'um pouco de caldo. Estes excellentes productos contêm *Peptona*, ou carne assimilavel sem trabalho, que alimenta os musculos, *lactophosphato de cal natural*, que estimula a alimentação, e o *ferro hematico* que torna a constituir os globulos vermelhos do sangue. Este vinho e a Peptona Defresne são estimadissimos em França, foram adoptados nos hospitaes de Paris e acham-se em todas as pharmacias.

Dr. Girard.

NOTICIARIO

Arcebispo de Braga — Consta que o nosso antigo e particular amigo e patricio o ex.mo sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, que de arcebispo de Mitylene, *in partibus*, foi elevado á cathegoria de arcebispo de Braga, parte na terça feira de Lisboa para esta cidade, seguindo passados poucos dias para a sua diocese.

Seja bem vindo o nosso bom amigo a esta terra, aonde conta numerosissimos amigos e respeitadores das suas distinctas qualidades.

Fallecimento — Falleceu em Sinfães, na avançada edade de 96 annos, o nosso respeitavel amigo, e proprietario n'aquelle concelho, o sr. Luiz Pinto de Miranda.

Acompanhamos a sua extremosa familia no seu justo pezar.

Partida — Na quarta feira partiu para Lisboa, a fim de arranjar collocação n'um dos theatros d'aquella cidade, o nosso amigo o sr. Antonio Marques Cardoso.

Desejamos-lhe muitas felicidades, e cremos que as ha de ter, a avaliar não só pela sua decidida e comprovada vocação para a arte dramatica, como já tivemos occasião de apreciar no theatro de D. Luiz, em que fez parte de varias sociedades que alli representaram, desempenhando sempre com muita correcção os varios papeis que lhe eram confiados, como tambem pelos bons sentimentos de que é dotado.

O sr. Cardoso deixou n'esta cidade grande numero d'amigos, e a sua despedida foi bastante sentida.

Grammatica portugueza — O nosso amigo o sr. padre José Gonçalves Lage acaba de publicar a segunda edição, correcta e augmentada, da *Novissima grammatica portugueza, coordenada em harmonia com o programma official dos lyceus, e accommodada ás escolas normaes.*

A boa aceitação que teve do publico esta *grammatica* vê-se do facto de dentro em um anno se haver esgotado a primeira edição, sendo já necessario fazer outra de 3:000 exemplares.

N'esta edição fez o sr. padre Lage algumas alterações e introduziu o que julgou necessario e indispensavel, já aos alumnos que frequentam o curso de portuguez nos lyceus, já aos que têem de cursar as escolas normaes, a quem tambem é destinado este trabalho.

Agradecemos ao sr. padre Lage o seu novo obsequio.

Associação Liberal Portuense — Dizem do Porto que uma commissão da Associação Liberal, composta dos srs. Carneiro de Azevedo, João Carlos Pereira da Silva Lessa, José Pedro Martins Pinhão, Joaquim Coelho Bragante, Antonio Ferreira de Jesus e Manoel Martins dos Santos Junior, acompanhada de outros socios, foi entregar ao sr. Marianno de Carvalho, o diploma de socio honorario, honra que agradeceu, mostrando a muita conta em que tem os serviços da associação, e confiando que da sua energia, união e patriotismo muito póde esperar o partido liberal. Referiu-se á marcha perniciosa do ultramontanismo, e ao quanto urgia que em todas as terras do reino se installassem associações liberaes.

Pedindo-lhe o sr. Themudo Rangel que na primeira occasião favoravel se dignasse fazer na Associação uma conferencia anti-jesuitica, o sr. Marianno de Carvalho disse que do melhor grado annuia ao convite feito e que fazia votos para que os homens de todos os partidos liberaes se unissem para conjurar o inimigo commum, por isso que acima dos partidos politicos que ora existem em torno do poder, deve por certo existir um outro mais forte, desapaixonado, importante e desassombrado — o liberal.

A conferencia anti-jesuitica parece que se realisará depois do dia 5 do proximo mez de Outubro.

Tambem foram entregues um outro diploma honorario ao sr. Antonio de Almeida Correia, director da *Lucta*, e ao general o sr. José Paulino de Sá Carneiro, um album com os grupos dos veteranos da liberdade. Este ultimo senhor referindo-se a essas velhas reliquias das campanhas liberaes, disse que faria todo o possivel para que o governo reformasse os referidos veteranos, podendo para tal fim a Associação Liberal contar com todo o seu apoio.

Zambezia — Noticias da Zambezia dizem que um irmão do Bonga tem feito assaltos ao commercio, roubando ha pouco tres contos ao negociante Cypriano das Neves.

Uma expedição de cypaes vae castigal-o.

Queixa — Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Se os que vão de carro ou a cavallo têem direito á consideração e respeito das pessoas, que encontram a pé pelo caminho, estas não o têem menos com relação aos primeiros.

Vem isto a proposito do procedimento reprovavel d'alguns empregados e passageiros de carruagens, que transitam entre Coimbra e Figueira da Foz, para com as pessoas que encontram pelo caminho.

Omittimos muitos factos, e contamos um mais recente:

N'um dia d'esta semana o conductor do carro do systhema Rippert, junto a Maiorca, saltou em terra; mas não saltou por saltar; quiz, ou por lembrança sua ou aconselhado, com a mesma pancada matar dous coelhos: saltar e jogar um valente couce na coxa d'um viandante pacifico, e que não se tinha esquecido de tirar o seu chapéo.

Não teve elle paciencia de soffrer em silencio as dores do inesperado golpe. A razão estava do seu lado; mas não lhe aproveitou. Alguns dos passageiros engravatados, attendendo talvez á condição do queixoso, ainda em cima o cobriram de ameaças e doestos, tomando o partido do *improvisado orelhudo*.

Factos taes merecem seria repressão; os deveres da boa educação são transgredidos, os viandantes insultados, a caridade mutua não é observada, a paciencia esgota-se, e as consequencias podem ser funestas.

Para as evitar d'aqui aconselhamos á policia vigilancia; e aos donos das carruagens que não admittam passageiros insolentes, nem ao seu serviço individuos mal educados.

Quem vae, vae, e quem fica, fica. Sejam guardadas as regras da boa educação, haja respeito mutuo, por mais humilde que seja a condição das pessoas.»

Notas falsas — Diz a *Actualidade*, do Porto, de quinta feira ultima o seguinte:

«A policia d'esta cidade parece ter descoberto a existencia de uma sociedade de moedeiros falsos. Não podemos ainda obter esclarecimentos officiaes sobre este acontecimento, que a policia nega por emquanto a fim de não embaraçar a sua acção investigadora. Entretanto, procurando informações no logar do occorrido, podemos saber o seguinte:

O senhorio da casa da rua da Alegria, n.° 397, participou ante-hontem no commissariado geral de policia que lhe era impossivel poder alugar aquella sua propriedade, em virtude do actual inquilino recusar-se a mostrar, sob um qualquer pretexto futil, uma parte da casa ás pessoas que a pretendiam ver. Parece ter accrescentado que tinha desconfianças de que n'essa parte vedada pelo morador do predio se fabricava moeda falsa, pois que ás vezes se ouvia da rua um barulho suspeito produzido no interior da casa.

Por ordem, pois, do sr. commissario geral dirigiram-se á casa indicada dois agentes do corpo da policia civil e ahi encontraram um tal Eduardo Tavares, brazileiro, que ficou seriamente surprehendido com aquella inesperada visita. Pediram-lhe para ver a parte da casa que elle recusava mostrar, ao que o alludido Tavares se oppoz, conseguido sómente penetrar-se n'ella por meio de violencia.

Confirmou-se a suspeita. De facto foi alli encontrada uma machina e outros instrumentos proprios para o fabrico de notas falsas.

Em vista d'isto os commissionados da policia prenderam o citado Tavares, fechando cuidadosamente a casa, á qual ficou de vigia um guarda civil, sendo a chave entregue no commissariado.

Procederam-se depois a outras indagações, sendo capturados tambem como suspeitos um tal Espirito Santo, agente de negocios; um relojoeiro da Feira de S. Bento, de nome Fortunato e um tal Cunha, ex-funileiro e procurador officioso.

Consta-nos que aos domicilios d'estes individuos foi passada uma busca, sendo encontrada no hotel Leão de Ouro, onde o mencionado Tavares tinha um quarto como hospede, uma mala que foi lacrada e levada para o commissariado, aonde provavelmente será hoje examinada. Parece que foram encontrados fundos falsos n'esta mala.

Os presos estão incommunicaveis: o Espirito Santo e o relojoeiro, no Aljube, e o Cunha e o brazileiro Tavares no Carmo.

O respeitavel consul do Brazil n'esta cidade, sabedor do facto, prestou-se a auxiliar a policia nas suas pesquizas, empregando com todo o zelo os seus esforços para a descoberta dos criminosos.»

Ponte internacional do Minho—Diz o *Commercio do Porto* que deviam verificar-se antes de hontem as provas dos tramos metalicos da linha ferrea de Guilharey até á margem gallega do Minho, unico detalhe que falta para abrir a linha á exploração, o que é de alta conveniencia e economia para os viajantes.

O sr. Canovas del Castillo que se acha em Bayona, hospedado no palacio do marquez del Pazo de la Merced, assistirá á inauguração do ramal, unico troço que separa as linhas ferreas gallegas da ponte internacional do Minho.

Correr-se-ha tambem um tramo metalico da ponte, do lado de Tuy; e esta curiosa operação será presenceada do rio em um vapor pelo sr. Canovas e seus companheiros de viagem os notaveis banqueiros e politicos srs. Elduayen, Romero Robledo, Bugallal, Ordoñez e outros.

Concurso—Consta que ha já quatro concorrentes á adjudicação da construcção e exploração do caminho de ferro da Beira Baixa. São elles: o syndicato formado pelo sr. Bartissol e banco Lusitano; a companhia da Beira Alta com um grupo de Paris; o sr. Henry Burnay & C.ª e a companhia dos caminhos de ferro do norte e leste.

O concurso deve realisar-se na quarta feira, ás 4 da tarde.

Exportação—No paquete *Neva* foram exportadas para Inglaterra, pelo New Brazilian Banck, 30:000 libras.

Parecer—A junta consultiva do ultramar, presidida pelo sr. ministro da marinha, foi de parecer que cesse em determinado prazo a circulação de moedas estrangeiras na Guiné e Cabo Verde, provendo-se essas provincias de moeda nacional; e que se estabeleça em Macau o livre transito de passageiros da China, dando-se-lhes as garantias das leis portuguezas.

Compra—Vão ser comprados 184 cavallos e 40 mulas para o exercito.

ANNUNCIOS

1 CONSTANDO-ME hoje que sou increpado por alguns aleivosos, de fazer parte na collaboração de alguns pamphletos na já tão celebre e desgraçada questão a que o publico imparcial e sensato chama *a questão do prior*, venho aqui muito peremptoriamente declarar, **sob minha palavra de honra**, da qual não permitto a ninguem duvidar, que não tomei, não tomo e não tomarei nunca, parte activa ou passiva em taes escriptos, pois que me repugna e indigna descer tão baixo.

Não comprehendo uma questão, senão no perfeito limite da dignidade propria: descer d'ahi, inventar aleives, vasculhar a vida privada de cada um, e trazel-a ao soalheiro da publicidade, ás vezes por um rancor mal cabido, não o comprehendo, não o permitte a minha consciencia e nunca o farei.

Na obscuridade de artista, tenho sempre até hoje sabido manter sem quebra este dever social; não seria hoje que eu deixaria de cumpril-o, fossem quaes fossem as razões que tivesse para isso.

Não escrevo com lama, e aleivosias só com lama se escrevem. E note-se, que n'este debate não defendo gregos para accusar troianos, pois que em tudo a minha repugnancia é egual.

Quando recorro ao tribunal da imprensa, não faço emboscadas nas trevas, porque, favor de Deus, o meu nome não precisa esconder-se.

Augusto Eduardo Ferreira de Mattos.

AOS SRS. ESTUDANTES

2 NA RUA de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 74, se vendem batinas e capas novas por preços os mais reduzidos.

Agradecimento ao ex.mo sr. dr. Filomeno da Camara Mello Cabral

3 PENHORADOS para com o ex.mo sr. dr. Filomeno da Camara Mello Cabral, distincto lente de Medicina na Universidade de Coimbra, pelos valiosos serviços que se dignou prestar na doença de nosso prezado irmão e cunhado Antonio Caetano Lopes Fonseca, é-nos assaz grato manifestar aqui o nosso reconhecimento.

Não é um acto gracioso, mas justo e consciencioso este que praticamos. Para aquelle benemerito clinico não ha outro galardão que possamos offertar-lhe, senão o protesto solemne da nossa gratidão.

A tão prestimoso cavalheiro, devemos, com o favor da Providencia, e deve nosso irmão e cunhado a conservação da sua existencia. Fora este atacado de *escarlatina;* a doença aggravara-se com uma *meningite*, e n'uma conferencia de distinctos medicos declararam estes que a vida do doente corria perigo.

O ex.mo sr. dr. Filomeno, medico assistente, não desanimou ante o diagnostico. Interessando-se pela salvação do doente, taes foram os seus cuidados, tão acertados foram os meios therapeuticos de que usou, que no fim de 7 dias a doença declinava, e passados mais 4 o doente entrava em convalescença e estava livre do desastre que o ameaçava.

Se este feliz resultado dos trabalhos do ex.mo sr. dr. Filomeno é para s. ex.ª motivo de satisfação, para o doente e para nós produz egual impressão, e impõe-nos o dever de tributar ao dito ex.mo sr. os mais vivos protestos d'estima e eterna gratidão.

Praia d'Espinho, 23 de Setembro de 1883.

Maria Emilia Lopes Fonseca.
Felicidade Augusta Lopes Fonseca.
Manoel Alves Martins Fonseca.
Arnaldo Augusto Alvares Fortuna.

4 MARIA EMILIA BAPTISTA D'OLIVEIRA, de Casal Comba, concelho da Mealhada, faz publico que n'esta data retirou a seu marido Joaquim Francisco Coudel, do mesmo logar, os poderes que por procuração competente lhe havia conferido para quaesquer contratos sobre bens immobiliarios do casal commum.

Casal Comba, 17 de Setembro de 1883.

Maria Emilia Baptista d'Oliveira.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

AGRADECIMENTO

6 IGNEZ SIMÕES DE CARVALHO e seu marido José Diniz Simões, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram vir e mandar a sua casa manifestar o seu pezar pelo golpe que soffreram na occasião do fallecimento de sua chorada mãe e sogra D. Ignez Adelina de Sousa Meira, protestando a todas eterna gratidão.

Coimbra, 25 de Setembro de 1883.

7 NA RUA DOS PALACIOS CONFUSOS, n.º 18, arrendam-se quartos independentes a estudantes, e na mesma casa se lhes vende comida, tudo por preços commodos.

8 PRECISA-SE d'uma boa cozinheira, na rua d'Alegria. Dr. Rego indicará a casa.

Srs. ministro do reino e governador civil!

9 O SR. PEDRO AUGUSTO DA SILVA FERRÃO, administrador n'este concelho de Condeixa, ainda se acha em exercicio de suas funcções, depois de ter espancado o fiscal do real d'agua do mesmo concelho, quando andava em exercicio de suas funcções, n'um cartorio publico de notas e em pleno dia.

Foi-lhe instaurado o processo que se acha no juizo d'esta comarca.

Em quanto senão fizer justiça não deixaremos de clamar ainda que seja no deserto.

10 ARRENDA-SE uma casa com muito bons commodos, ou toda junta ou em andares separados, na rua da Alegria, do S. Miguel em diante, com os n.os de policia 91 e 93. Quem lhe convier, póde tratar com o sr. Antonio Augusto da Silva, no estabelecimento do sr. José Antonio de Oliveira.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções de Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

Choupos para construcções

11 VENDEM-SE na quinta ao sul do porto do Almegue. Para esclarecimentos, rua da Sophia 35.

12 ANTONIO ROXANES vende a sua quinta situada na Cidreira, (ao fim da ponte d'este nome) que se compõe de casa de habitação e mais dependencias para rendeiro e seus haveres, eira, agua de bica, terra de rega e de secca, olival e vinha nova: preferindo trocar, tanto esta como outra qualquer das suas propriedades rusticas ou urbanas, por predios situados nas immediações da sua actual residencia—Quinta do Chafariz, S. Martinho do Bispo—para onde deve ser dirigida qualquer proposta.

13 O PADRE RICARDO SIMÕES DOS REIS continúa a receber estudantes em sua casa, travessa do Cabido, 9, e lecciona instrucção primaria, portuguez e francez.

Seminario episcopal de Coimbra

14 DEVEM ser entregues no seminario até ao dia 15 do proximo mez de Outubro, com os respectivos documentos, os requerimentos dos ordenandos que pretenderem concorrer ao provimento d'alguns logares d'alumnos gratuitos, semi-gratuitos e beneficiados, tudo na fórma dos annos anteriores.

N'este concurso serão de preferencia attendidos os que forem mais pobres, mais adiantados em estudos e que tiverem melhores provas da sua intelligencia e vocação para o estado ecclesiastico.

Seminario de Coimbra, 19 de Setembro de 1883.

O vice-reitor,
Antonio José da Silva.

15 TRESPASSA-SE a pharmacia da villa de Penella, e por isso quem estiver habilitado e quizer contratar o traspasse póde dirigir-se ao seu proprietario Joaquim Urbano Peres, em Penella.

ESTUDANTES

16 PADRE FRANCISCO FERREIRA DA SILVA, estudante de quarto anno juridico, recebe estudantes de cama e mesa. Rua do Loureiro, 18.

DECLARAÇÃO

Em um papel anonymo, impresso clandestinamente, foram dirigidos a meu Pae, actualmente ausente de Coimbra, uns insultos quaesquer, d'aquelles que só dirige quem, acobertado com o anonymo, conta com a impunidade. Ha mil meios de castigar este indigno procedimento, quando alguem assume a responsalidade d'elle; — esgrimir porém contra uma parede, parece-me além de ridiculo, improficuo. Na impossibilidade portanto de tomar um desforço digno, porque não estou costumado a descer aos terrenos immundos em que certa gente se apraz em chafurdar, limito-me a protestar perante o publico honrado e sensato contra o procedimento ignobil de quem usa de tão infames meios para satisfazer as suas ruins paixões, e a declarar que estou prompto a sustentar os creditos de homem probo e honrado, que meu Pae tem sabido manter, — em todos os terrenos, com tanto que sejam dignos e limpos.

Coimbra, 28 de Setembro de 1883.

Albino Caetano da Silva Pinto.

LECCIONISTA

18 NA RUA do Corpo de Deus, n.os 89 e 91, lecciona-se francez, latim e latinidade, segundo o programma dos lyceus.

Tambem se dão lições de francez em casa das alumnas a meninas até 12 annos, ensinando a fallar correctamente.

Ferro Leras
... as flôres brancas, e restitue ao sangue a côr vermelha perdida pela molestia.
Existe sob duas formas: Solução e Xarope.
Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.
Deposito em Coimbra—drogaria Rodrigues da Silva.

20 ARRENDA-SE a casa da rua do Loureiro, 57. Tem muitos commodos, e trata-se na rua do Corvo, n.º 54.

DEPOSITO DE CALÇADO DE LISBOA

DA

FABRICA GOMES & FILHOS

EM COIMBRA

65—RUA DE FERREIRA BORGES (CALÇADA)—71

21 A. DA COSTA PEREIRA & IRMÃS, actualmente agentes e representantes da fabrica *Gomes & Filhos*, de Lisboa, n'esta cidade de Coimbra, annunciam que no seu estabelecimento vendem por miudo:

Calçados para homens, senhoras e creanças.

Tomam conta de encommendas por medida, e aceitam a incumbencia dos concertos.

Estão auctorisados a intervirem em transacções de atacado para as provincias da Beira Alta e Baixa.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3770 | Terça feira 2 de Outubro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

A RODA DOS EXPOSTOS

IV

A roda é ao mesmo tempo convite á immoralidade e protecção ao crime:

E assim é, que a *roda* não combate a *desmoralisação;* se o abandono é o resultado da desmoralisação, a *roda* protegendo e legalisando o abandono, anima tambem e alimenta, pelo menos, aquella.

A *roda* de exposição clandestina, meio facil e seguro de se desembaraçar, sem crime, do fructo de um commercio illicito, existe naturalmente estabelecida em proveito da immoralidade, favorecendo-a e protegendo-a com o véo do mysterio.

A roda não previne nem remedeia a falta e o erro, de que a mulher é causa ou victima:

Pelo contrario, facilita-a; remove estorvos, obstaculo o mais poderoso,—as consequencias. Não remedeia; porque ha faltas, que deixam impressões moraes e dores profundas no espirito, que mui raro se estinguem....

A *roda* não se justifica:

Estabelecimentos para garantir a vida, a creação e a educação dos abandonados, degeneraram completamente da sua indole primitiva, quando lhe addicionaram a *roda*. O pensamento generoso dos seus caritativos fundadores, se por ventura os teve e são conhecidos, não foi nem podia ser—encubrir faltas, erros, culpas graves e crimes; mas valer ás innocentes creancinhas, aos infelizes recem-nascidos.

«Não se poderia desconhecer, diz Mr. Benoiston de Châteauneuf, que a instituição das rodas foi na sua origem uma inspiração admiravel da religião e um progresso social, uma verdadeira conquista da civilisação sobre a barbaria: mas em breve ellas crearam o mal que estavam destinadas a alliviar.»

«Reconheceu-se em França, sustenta Mr. Emile Chédieu, o abuso das rodas, que não faziam senão aggravar o mal e que eram uma causa de desmoralisação nas povoações pobres.»

«O numero dos expostos, affirma Rossi, é muito consideravel, e os filhos illegitimos não são ahi unicamente comprehendidos. Prevenir-se-hiam muitos roubos dando dinheiro a todos aquelles que d'elle careçam; e supprimir-se-hia o adulterio abolindo o casamento: podia-se seriamente lançar n'esta carreira; applicar-se a prevenir o crime, acariciando todas as fraquezas e as inclinações, que são a sua causa primaria? Ainda se, abrindo a estas desgraçadas creanças um asylo, se lhes abrisse realmente a porta da vida!... Ah! percorrendo os registos d'estas casas, não podemos evitar um sentimento de desgosto. Não é a vida que ahi reina, mas a morte. O estado, com as melhores intenções e grandes despezas, se faz de algum modo o cumplice do infanticidio!... Segundo Mr. Benoiston de Châteauneuf, em 1817, em Londres, a mortalidade dos expostos foi de 67 por cento: em 1811, em Vienna, de 92; de 1802 a 1817, em Bruxellas, anno commum, de 79; em Dublin, de 1791 a 1797, sobre 12:785, morreram no espaço de 6 annos 12:562!...»

«Para tirar todo o pretexto aos infanticidios, pondera M. H. Say, tem-se protegido o mysterio dos nascimentos, e por isso mesmo se tem augmentado os abandonos: tirando assim a um maior numero de desgraçados o seu estado civil e a posse de uma familia; e por mais que se allegue, a mortalidade é proporcionalmente maior nos hospicios do que nas familias, mesmo as mais afortunadas. Não se deve pois procurar o bem absoluto... É mister evitar, ao menos fazer o mal procurando fazer o bem... Seja como fôr, o augmento das creanças abandonadas é evidente. Em 1819, o seu numero era de 99:146 na França: em 1833, elevou-se a 129:699.»

«O pensamento piedoso, que inspirou a creação das rodas, destinadas a recolher os desgraçados encontrados no meio das ruas, abandonados pela crueldade dos que lhes deram o ser, tem esquecido com o tempo, e um falso sentimento de humanidade ha feito degenerar uma instituição santa e justa n'um instrumento de immoralidade.»

* * *

E para que ha de argumentar-se só com a mulher; ente que a lei exalta e avilta, protege e degrada ao mesmo tempo?

N'estes dramas ha sempre, pelo menos, dois actores, ambos culpados, ambos responsaveis, ambos co-réus no mesmo delicto; ha cumplices, ha connniventes; e, algumas vezes, no meio de todos elles, a mulher é apenas victima, que se offerece em holocausto ao egoismo do seductor e aos exigentes preconceitos da familia....

E porque é que se argumenta sempre e só com a mulher? Ainda aqui se nota, como adiante mostraremos, o excessivo rigor, a injusta desegualdade, que a sociedade e as leis tyrannicamente estabelecem entre os dois sexos, que a philosophia diz serem complemento reciproco!

A moralidade promove-se por outros meios; a desmoralisação combate-se com outras armas: antes de o dizerem Aimé-Martin, Paul Janet, Ernest Legouvé, Almeida Garrett e tantos outros, já o havia dito o Evangelho.

Admittir a roda é collocar em opposição o meio e o fim:

O fim é garantir a vida e a educação do filho; o meio é a *roda;* e esta encobre a dupla falta, o duplo erro da mãe, e, as mais das vezes, sacrifica o filho: logo, entre o fim e o meio não ha correlação, ha contradicção, antagonismo.

E ha antagonismo; porque todos concordam que o filho deve ser creado, alimentado e educado pela propria mãe, e que se deve procurar esta para lh'o entregar; mas a *roda* com o seu mysterio impenetravel torna impossiveis e absurdas taes diligencias.

A *roda* levanta, as mais das vezes, uma barreira, insuperavel e eterna, entre o filho innocente que fica e a mãe que foge ou se esconde; e se um dia a corda do arrependimento vibra no coração materno, se as circumstancias mudam e esta o procura, não o encontra, porque a *roda* o perdeu e matou; ou o filho, como d'Alembert, não reconhece a mãe, e repelle-a.

MANOEL EMYGDIO GARCIA.

O PASSADO E O PRESENTE

Ha dias festejou o partido miguelista, em varias terras d'este paiz, o anniversario de filho de D. Miguel.

Nos banquetes que se deram por esse motivo não faltaram nos enthusiasticos brindes todas as demonstrações a D. Miguel como rei de Portugal. Não se praticaria esse facto com mais dessassombro se elle effectivamente estivesse reinando.

Os discursos attentatorios da lei fundamental do estado pronunciarem-se com a maxima publicidade e com uma liberdade amplissima.

Do que ahi se disse tem concluido os periodicos miguelistas que o seu partido tem augmentado muito, augurando a proxima queda do systema representativo e a substituição da actual dynastia pelo *feliz* governo de D. Miguel.

E nós d'esses banquetes e da plena liberdade com que elles se fizeram concluimos exactamente o contrario.

Se o governo e os seus delegados os prohibissem; se á imitação do que se praticava no nefasto governo de D. Miguel, os miguelistas não só não podessem fazer banquetes, mas fossem cruelmente perseguidos, sem que de modo algum podessem manifestar as suas opiniões; então semelhante repressão e até oppressão podia dar a esse partido a sympathia do martyrio, e faria com que em sua defeza se apresentassem até muitos dos mais decididos liberaes.

Resultaria d'isso o que se seguiu ao procedimento do governo de D. Miguel, que era augmentar constantemente o partido liberal, com individuos indifferentes á politica, mas que se revoltavam não só pela perseguição que sem fundamento algum pessoalmente se lhes dirigia, mas por verem perseguir a muitos de seus amigos.

Que vemos, porém, agora? E' a mais completa liberdade, em que pela imprensa e nos banquetes usam os miguelistas de uma linguagem sem restricção alguma.

Escrevem, reunem-se, discutem, proclamam o *seu rei*, atacam a actual dynastia e a constituição do estado; dizem e fazem tudo quanto querem. E que resulta d'isso? E' ficarem no fim das suas reuniões e banquetes muito satisfeitos e persuadidos que o seu partido está proximo de triumphar.

Pois a verdade é que de tudo isso resulta que nunca desde 1834 estiveram mais longe d'esse triumpho.

O partido miguelista vive ha 49 annos de esperanças, e apezar d'ellas viu fallecer D. Miguel, D. Carlos, o conde de Chambord, e todos os caudilhos do absolutismo. — A liberdade triumphará sempre dos seus inimigos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA OS BANQUETES MIGUELISTAS

Já depois de estar escripto e composto o artigo antecedente recebemos de um nosso illustrado amigo de Arcos de Val de Vez a seguinte carta:

«Meu caro amigo — Dou a v. os parabens pelo restabelecimento da sua saude.

Por aqui muitas festas em honra do sr. D. Miguel, que Deus fará!

Isto é uma pouca vergonha. Se nós pensassemos sequer — dominando elle, em fazer romarias ao sr. D. Pedro, que Deus lá tem — o garrote funccionava.

Meu pae esteve seis annos fechado n'uma sala e somente por ler aos freguezes — era commerciante — a Carta de 1826 e dizer: — Olhem que é obra de mestre!

Confiscaram metade da casa. Era leval-os pela dôr e pela fome. Minha mãe ainda hoje me conta, chorando, o que se soffreu.

E vem depois ahi esses parvos, guindados pela sorte ou tolice ao poder e dizem: — É preciso tolerancia!!

Se elles soffressem o que padeceram esses desgraçados, não andavam com essas lóas.

Se houvesse deputados e pares, que cumprissem o seu dever, a orgia terminava de vez.

Não ha nada. Os heroes morreram. Os rapazes, que hoje já não tem a sublime loucura da liberdade, mettendo o focinho na marmita, não querem saber de nada. Veja-se em Coimbra. Ideias generosas, nem uma sequer. Já não ha o grito da mocidade, embora dando-nos ëstos d'um espirito levantado e bravo!!

Em 1640 os rapazes fugiram de Salamanca aos clamores da patria. Estou profundamente convencido que, se hoje viesse Castella com féros de conquistadora, ficava tudo na cama a dizer: — Ora, adeus, temos bom caldo e rancho!

Formou-se este anno, ahi em Theologia, um rapaz d'aqui, filho do sr. Thomaz de Azevedo. Tem seis irmãs e dois irmãos. Foi para Braga para tomar ordens, porque queria ordenar-se. Sabe v. o que fez? Deixou tudo, e lá foi para os jesuitas!!!

Que diz a isto? E o governo n'este desabar de brios, fecha-se na sua concha d'algodão e cala-se.

E' o reinado de algodão, é.

O pae d'este rapaz, que é meu primo, está bem triste. Levaram-lhe o filho. Os vinculos de familia não valem nada. Tolerancia, ou connivencia?

O Thomaz Ribeiro é uma creatura serafica, que podia alindar uma iconographia de cenobio, mas ministro, Deus nos livre d'elle e d'elles. O peor é nós soffrermos.

Arcos, 29 de Setembro de 1883.»

Não nos incommoda a liberdade dos banquetes miguelistas. O mal não está n'isso; mas nas desintelligencias entre o partido liberal, e principalmente na imprensa periodica.

De uma parte vêm-se os periodicos ministeriaes, de thuribulo em punho, elogiar e achar bom tudo quanto fazem os ministros; e da outra vêem-se os jornaes da opposição usar de uma linguagem atrabiliaria, uns contra o gover-

para o substituirem nas cadeiras do poder, e outros contra o systema liberal representativo para o substituirem pela republica. O que se trata é dos fins, não importa quaes os meios para isso.

Ha periodico escripto por tal modo, que mudado apenas o titulo, não haveria duvida de o tomar por miguelista.

D'essa discordia é que se utilisam os miguelistas para os seus intentos.

Falla-nos o nosso amigo do patriotismo dos estudantes portuguezes, que em 1640 estavam em Salamanca, e que d'alli vieram para Portugal, logo que souberam da revolução em Lisboa.

Podia alludir a factos mais modernos.

Em Dezembro de 1826 estava a Beira Alta revolucionada pelo partido miguelista, havendo-se até assenhoreado de Vizeu.

N'estas circumstancias a academia liberal de Coimbra organisa-se rapidamente em batalhão de voluntarios, e marcha na direcção dos inimigos, soffrendo as inclemencias proprias da estação.

E não duvidam proceder assim aquelles mancebos, arriscando-se a não lhes quererem abonar as faltas, a serem posteriormente perseguidos pelo governo de D. Miguel, todos riscados da Universidade, e tendo quasi todos de emigrar, ou sendo presos os que se não evadiram do reino.

Que aconteceria, porém, hoje se a causa liberal exigisse identico sacrificio da academia?!

Sabe o nosso amigo o que por aqui vae?! E' que apenas um estudante se matricula no primeiro anno de Direito, aquillo de que logo cuida é de descobrir o meio de obter elevada collocação assim que conclua os estudos.

Para isso tratam os paes de se fazerem influentes eleitoraes nas respectivas terras, afim de se tornarem preponderantes com os governos e assim empregarem bem os filhos.

Esses e outros que taes egoismos é que são altamente prejudiciaes ao partido liberal.

Concordamos com o nosso amigo em que o sr. Thomaz Ribeiro é condescendente e fraco com respeito aos jesuitas; mas esteja certo que os progressistas se subissem ao poder não eram melhores do que elle.

Vê-se de vez em quando os jornaes progressistas alludir á audacia dos jesuitas e dos miguelistas. Repare-se, porém, com attenção n'esses escriptos, e facilmente se descobrirá que o fim dos seus auctores não é combater o jesuitismo e o miguelismo, mas unicamente servirem-se d'essas armas para derrubar o governo.

Chegados que fossem ás cadeiras ministeriaes tornavam-se logo francamente palacianos e condescendentes com os jesuitas e os miguelistas.

Esta é a pura verdade; e é por esses e outros motivos que o povo vê com indifferença essas lutas politicas que por ahi vão.

Ainda assim são tão repugnantes as ideias de miguelismo e absolutismo, que nunca veremos estabelecer o governo do filho de D. Miguel em Portugal.

Quando o pae d'elle não poude readquirir o poder, por occasião das graves discordias politicas de 1836 e 1837, em que os partidos liberaes se degladiavam até nos campos de batalha; ao mesmo tempo que as guerrilhas do Remechido infestavam o Algarve e Alemtejo, e os exercitos de D. Carlos batiam ás portas de Madrid — não ha de ser hoje em que o partido miguelista não tem apoio em governo algum.

Assim os partidos liberaes tenham juizo, porque os miguelistas só por si nada podem.

Não ha de ser com irrisorios banquetes, com corôas tiradas de imagens de Nossa Senhora a fingir de corôas reaes, e com sceptros de papelão, como se fosse uma representação theatral, que elles hão de restabelecer as forcas, os cacetes, os sequestros, e toda a qualidade de perseguições.

A sua epocha passou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FABRICA DE SABÃO

AUGUSTO LUIZ MARTHA

ROCIO DE SANTA CLARA

Era odiosissimo o monopolio do tabaco e sabão n'este paiz; e foi uma das melhores reformas que se tem realisado o extinguil-o.

Na sessão da camara dos deputados de 7 de Março de 1853 apresentou o ministro da fazenda, que então era o sr. Fontes Pereira de Mello, um relatorio e respectivo projecto de lei, para a abolição completa do monopolio do tabaco e sabão.

N'esse relatorio dizia o sr. Fontes: —«Unico dos privilegios odiosos que a restauração de 1833 não destruiu, o monopolio do tabaco e do sabão ficou em pé com todos os seus inconvenientes antigos, e torna-se hoje mais intoleravel, porque as ideias e os costumes da epocha presente o combatem, e porque o espirito da civilisação triumphou de todos os outros obstaculos que lhe impediam o caminho, e vendo-se obrigado a parar diante d'este, como que se irrita e parece dar aos seus esforços um caracter, que, ás vezes, póde confundir-se com uma luta violenta e apaixonada.»

E dizia mais o sr. Fontes: —«O principio tão popular e tão fecundo da liberdade do trabalho é violado, porque o monopolio véda a todos os cultores, o fabrico, a venda, e o commercio do tabaco e do sabão, que sendo livres occupariam centenares de braços, derramando por todo o reino um trabalho, uma riqueza, que hoje se acham concentrados em um ponto unico, e em proporções estrictas, que com aquella liberdade tomarão um desenvolvimento extremo.»

Não teve então resultado esta proposta, e só posteriormente pela carta de lei de 25 de Abril de 1857 se determinou: —«E' extincto em todo o reino e ilhas adjacentes o monopolio do sabão, desde o 1.° de Julho de 1858 em diante, em que finda o actual contrato, ficando livre para todos o fabrico e commercio do dito genero.»

Tem sido incalculaveis os resultados e vantagens da liberdade do fabrico do sabão.

A barateza d'este genero, e a facilidade do fabrico e venda d'elle, fizeram com que o seu consumo seja hoje verdadeiramente espantoso!

Por esta fórma se realisou o parecer do sr. Fontes, no seu relatorio apresentado á camara dos deputados em 7 de Março de 1853 — que sendo livre o fabrico, a venda e o commercio do sabão, occupariam centenares de braços, derramando por todo o reino um trabalho, uma riqueza, que até ahi se achavam concentrados em um ponto unico e em proporções estrictas.

* * *

No Rocio de Santa Clara d'esta cidade estabeleceu o activo industrial o sr. Augusto Luiz Martha uma importante fabrica de sabão.

Para isso comprou o predio que pertencia ao sr. Francisco Lopes Guimarães, ampliando-o para o proporcionar ao fim a que o destinava.

O sr. Martha trabalha com duas grandes caldeiras, e o sabão que em vasta escala alli é fabricado, tem prompta extracção, não só para esta cidade, mas para toda a provincia da Beira.

O azeite para esse fabrico vem pela maior parte do Alemtejo, porque é esse que faz mais conta para esta industria.

Não se limita o sr. Martha ao fabrico do sabão; mas com o seu genio emprehendedor entra em outras transacções industriaes e commerciaes.

Notaremos a proposito que o imposto pelo fabrico do sabão é a tal ponto elevado, que se se exigisse em todo o seu rigor rara seria a fabrica de sabão que lhe podia resistir.

Comprehende-se e justifica-se o subido imposto que está lançado sobre o tabaco, porque o seu uso é um vicio, que sem ter nenhuma utilidade, pelo contrario concorre activamente para arruinar a saude.

Em quanto, porém, ao sabão é esse exaggerado imposto injustificavel, porque assenta n'um genero de primeira necessidade, e assim com elle annullam-se em parte os beneficos effeitos da lei que facultou o seu livre fabrico.

* * *

O sr. Augusto Luiz Martha tenciona apresentar na exposição industrial amostras de todas as variedades de sabão que fabrica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANOEL TEIXEIRA DA CUNHA

LATOEIRO DE FOLHA BRANCA

RUA DO VISCONDE DA LUZ

O officio de latoeiro de folha branca tem tomado em Coimbra um desenvolvimento verdadeiramente extraordinario, quer se considere em relação ao numero de lojas, quer á perfeição do trabalho.

Quando ha 30 para 40 annos os operarios d'este officio viam o *Manual* francez do *ferblantier*, impresso em Paris, ficavam surprehendidos com os desenhos das lampadas, dos candieiros, das machinas de café, e de grande numero de outros artefactos, que ninguem n'essa epocha julgava possivel fazerem-se em Coimbra.

O sr. Manoel Teixeira da Cunha, incontestavelmente o mais habil latoeiro de folha branca que ha em Coimbra, começou, haverá 12 annos, a fazer trabalhos ao torno, e a empregar muitos outros machinismos, para fazer obras que até ahi ninguem tentava n'esta terra.

Os seus trabalhos são actualmente de fórma que ninguem os excede em Portugal, e alguns nem mesmo em França, onde n'este officio se trabalha admiravelmente.

E' elle que faz todas as primorosas lanternas de metal branco para os carros fabricados n'esta cidade; e a perfeição d'ellas é de todo o ponto irreprehensivel.

Em geral tudo o que faz este habilissimo artista é de um gosto e um bem acabado que causa admiração a todas as pessoas que examinam esses trabalhos.

Já na exposição d'este districto de 1869, apezar dos seus trabalhos não terem ainda chegado ao grau de perfeição em que se acham hoje, recebeu o sr. Manoel Teixeira da Cunha a mais alta distincção, correspondente á *medalha de ouro*.

Não só vendeu o sr. Teixeira da Cunha na propria exposição todos os artefactos por elle apresentados, mas teve encommendas de grande numero de outros.

* * *

Nas carruagens que o sr. Manoel José da Costa Soares tenciona apresentar na proxima exposição, se poderão ver lanternas feitas pelo sr. Manoel Teixeira da Cunha; e além d'essas apresentará este notavel artista outras expressamente feitas para a exposição, assim como outros objectos em que os visitantes terão occasião de reconhecer a extrema perfeição a que taes trabalhos foram levados pelo sr. Teixeira da Cunha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O MIGUELISMO EM ACÇÃO

Agora que o partido miguelista nos seus banquetes se insurgiu com a linguagem mais violenta contra o systema liberal, só achando a salvação d'este paiz no filho de D. Miguel, torna-se necessario mostrar o que ha a esperar do filho a avaliar pelo systema de governo do pae.

E como o partido miguelista se esforça por chamar ao seu partido alguns mancebos é mister mostrar-lhes qual era a *liberdade* que se gozava durante o governo de D. Miguel.

Teriamos com que encher muitos volumes, mas faremos hoje apenas breves indicações.

Vamos transcrever alguns periodos do livro — *As vinte e cinco prisões de Adriano Ernesto Castilho e Barreto* — impresso em Lisboa no anno de 1845.

Podiamos para aqui transcrever a descripção das atrozes tyrannias praticadas pelo governador da torre de S. Julião e seus satelites nos infelizes presos liberaes. Deixaremos, porém, isso, por brevidade, e seguiremos á narração da transferencia de uma grande leva de presos de Lisboa para o forte da Graça em Elvas, em que se incluia o conde de Subserra, Manoel Ignacio Martins Pamplona, antigo ministro da guerra; acompanhado de sua esposa D. Isabel de Roxas e Lemos.

A marcha durou 9 dias, com soffrimentos inauditos de todos os generos.

No 7.° dia, a uma legua de Estremoz são insultados e atacados os presos liberaes por um bando de furiosas mulheres miguelistas, á frente das quaes estava um indigno padre.

Ouçamos Castilho e Barreto:

«O clerigo era tambem vil, mas dessaboroso, e ainda por cima, atroz: o seu espirito valia menos que a offerenda.... destinada pela lavandeira velha aos realistas honrados, como elle; mas o seu coração era ruim e damnado.

Todos os seus epigrammas versavam sobre o páu, a forca ou o bacamarte: e as suas ameaças eram traduzidas logo em menecios de um grosso bordão, que lhe não havia esquecido no estendal ao pé do breviario.

Ao meu lado ia um dos mais sisudos e honrados companheiros de prisão, que eu nunca tive, o sr. padre Antonio Joaquim dos Reis, o qual, se a sua modestia lh'o não vedára, só do que elle á sua parte soffreu pela rainha e pela Carta, poderia tecer uma curiosa e larga historia; larga historia e triste, e desincantada tambem, porque o unico premio, que obteve pela sua acrysolada fidelidade, a sua compensação unica por uma casa destruida e por uma existencia abbreviada, foi uma obscura e mesquinha cadeira de beneficiado na cathedral de Lisboa!

A probidade mais inteira, a innocencia mais irreprehensivel, resplandeciam no aspecto d'este preso, que desarmaria os mais barbaros perseguidores, que fossem homens!...

Pois contra elle é que se endereçaram todas as baterias do devoto do charco, do capellão das lavandeiras, mal o reconheceu por ministro da religião, que elle, tão infamemente, deshonrava....

Mais de uma vez levantou contra a cabeça veneravel a sua arma villã, ameaçando-o de descarregar.

Eram tentativas, a ver como os soldados tomariam a farça: os soldados tomavam tudo em bem, quando fosse contra nós.

Decidiu-se, e descarregou-lhe primeira pancada, que lhe varreu da cabeça o chapeu; e logo, á mão tente, segunda sobre a corôa... de que immediatamente rebentou o sangue!... O virtuoso sacerdote, alimpando-o pacificamente com o seu lenço, e continuando a caminhar, não proferiu mais que estas palavras, que eu depositei no coração—Perdôe-lhe Deus como eu lhe perdôo!...—

Todos nós, se o tivessemos podido n'aquelle relance, enterrariamos o assassino no meio do charco, sem receio de incorrermos no *anathema sit* do canon, porque nem a nossa tentação era diabolica, nem aquillo era um clerigo...

Já de Estremoz vinha acudindo o povo, silvestre, fanatico, barbarissimo, ao nosso encontro.

De passo a passo crescia a turba, que de todos os lados surdia ás rebatinhas...

Em pouco tempo era já tempestuoso o mar de gente o que atravessavamos, tornando-se por isso a nossa marcha mais vagarosa, mais arriscada, mais terrivel... já se não calculavam as cabeças ás duzias, nem aos centos, senão aos milhares, pela maior parte homens, e quasi todos armados de espingardas e varapaus...

O sussurro d'este gentio foi por algum tempo surdo, rouco, indecifravel: cresceu a pouco e pouco; foi a mais e mais: desatou em grita, em celeuma desfeita, em vendaval, e trovoada de improperios, e ameaças.

Com as vozes se misturavam os gestos, posturas e menecios, que nol-as traduziam aos olhos.

E os nossos guardas, que só o eram para nos impossibilitarem a fuga, continuavam de marchar tacitos, e impassiveis, como o seu commandante!

Conhecemos que pouco podiamos contar com elles, se os antropogaphos se resolvessem a cair sobre nós.

Os antropogaphos o conheceram egualmente, se é que já d'antemão se lhes não havia dicto; e a mais infame, e violenta batalha, contra inermes, rebentou emfim...

O primeiro impeto foi romper pela escolta, e chegarem a nós para nos despedaçarem, e devorar-nos: a esse desar oppozeram-se os soldados, e os de cavallaria, mais energicamente.

Nós, vendo rechaçada a primeira investida, e uma especie de despeito, nascido por este facto entre uns e outros, cobrámos esperanças, mas duraram pouco!...

A porção do vulgo, que moldava mais de perto a nossa turba, obedecendo á voz, e ao exemplo do afamado general *Alturas*, tribuno do despotismo, bandido e assassino de profissão, rompeu n'uma chuva de pedradas contra nós.

Zuniam no ar os seixos, voando-nos aos seis, aos vinte, aos cincoenta por cima, e de roda das cabeças, e por entre as dos soldados tambem, que, desesperados com um tão evidente perigo, clamavam, ameaçavam, esgrimiam no ar sem serem notados, nem ouvidos pelos furiosos...

E nós caminhavamos sempre... e a nossa marcha, por tacito e unanime consenso dos opprimidos e dos oppressores, se accelerava de momento! Que valia?... as alcateias de lobos são porventura mais vagarosas que os rebanhos e pastores, que lhes vão fugindo para o seguro da aldeia?...

Já alguns iam, mais ou menos feridos; já corria sangue; já até um soldado de cavallaria recebera nas costas uma seixada, que o derrubou sobre o arção; e o commandante, sem querer, ou sem ousar fazer alto; e com tantas armas, como as que á sua voz obedeciam, repulsar, de uma vez, os atrevimentos de uma canalha infrene!

Toda a sua tactica n'este lance apertado, até para elle, consistia em ordenar, pela voz das suas cornetas, uma velocidade cada vez maior.

Até isso accrescentava aos cannibaes a sua furia!

Um membro da nossa mesma escolta, o alferes *Santos*, de cavallaria da policia, os animava abertamente, apontando para nós com a espada núa, e levantando as antiphonas de — mata —, a que a chusma respondia, como um centuplicado echo dos infernos!

A sege dos condes de Subserra, indicada por este mesmo alferes, como o cumulo do escandalo, attrahiu de repente para si os tiros, que até ahi se distribuiam sem escolha por todo o bando.

Aquella excepção de favor, aquella commodidade para liberaes, aquelle mysterio de cortinas corridas e postigos fechados, aquella immunidade, pareceram merecedores do mais severo escarmento...

Seixos, penedos, lapas, todos quantos projecteis o acaso ministrava, zuniam e estrepitavam, como graniso, pesado, e incessante, sobre as costas, sobre a frente, sobre um e outro lado, e sobre o tecto da sege...

O coração se nos apertava de angustia, dó, e terror, ao som d'aquelle trovão secco, e continuo!... O momento, que temiamos, não tardou...

Muito fraca para resistir a um esbombardeamento de tal natureza, a sege principiou a fraquear, a aluir-se, a cahir feita pedaços!...

E o nobre velho, e a generosa esposa, que sem crime, nem accusação, se tinha espontaneamente ido lançar nos ferros, para se não apartar do companheiro dos seus dias, ambos saltaram em terra, constrangidos a fazerem a pé, e com taes circumstancias, um caminho arrebatado, tão incompativel com a provecta edade de um, como com a fraqueza natural ao sexo, á condição, aos longos padecimentos moraes, e physicos da outra!...

Quem deixaria de se internecer á vista d'aquelle grupo...! O velho, a mulher, os entes mais dignos de respeito, e abrigo, encostando-se, e sustentando-se um ao outro, para resistirem aos trabalhos. que os excediam a ambos? ninguem a não ser a relé, que alli havia accudido, como os corvos e abutres a um campo de batalha, para cevarem a sua fome em cadaveres indefensos!...

As pedradas continuavam...

Debalde procuravamos escudar ambas aquellas cabeças com as nossas!...

A do conde foi alcançada, e ferida horrendamente. O seu muito valor o defendeu de desmaiar, e cair. E foi dita; que, a terem ficado para traz, seriam miseravelmente assassinados...!

Continuou de caminhar lavado em sangue! continuou de caminhar..., pensando pelas suas mãos, e pelas de sua esposa, a ferida, do unico modo, que então era possivel, isto é, apertando-a com lenços, para evitar o esvair-se.

Chegámos á villa no lastimoso estado, que bem se póde suppôr, meio mortos de fadiga e de golpes, de que a mim me coube um violentissimo n'um hombro, que a ter-me colhido mais por cima, me houvera morto.

E sempre seguidos, e perseguidos dos mesmos energumenos, que, no decurso de meia legua, não tinham achado um minuto para a reflexão!

Ha pouco disse eu que talvez todos aquelles rusticos, ebrios de fanatismos, que de Estremoz, e de seus arredores nos viera sair ao encontro na estrada, houvessem sido para isso incitados com exhortações, e promessas da impunidade!...

Deus me perdôe, se faço juizos temerarios; mas uma circumstancia da nossa entrada nos pareceu ajudar esta suspeita.

Em logar de nos conduzirem pelo caminho direito, e mais curto para a pousada, que nos havia de receber, nos fizeram rodear a villa, a passo vagaroso, correr as principaes ruas, por onde se nos tinham apparelhado triumphos, como os do caminho; e ir passar, como as levas de captivos de christãos por diante da casa do dey d'Argel ou Tunes, por baixo das janellas do general da provincia, que pontualmente veiu assomar-se a uma d'ellas, para nos contemplar com um sorriso de ufania, que pareceu revelar-nos que não era elle estranho a nenhuma das scenas precedentes.

E note-se (é mais um estudo para fazer na physiologia d'aquella epocha): note-se que um dos presos, o sr. tenente coronel Domingos Pires Monteiro Bandeira, que depois veiu a ser governador do castello de S. Jorge d'esta cidade, e já hoje finado, era primo do general, e que o general lhe era muito devedor, havendo sempre ambos convivido, como intimos, sem quebra, nem sombra na amizade.

Ainda mais...

Com o meu amigo iam tambem presos dois filhos seus, um de menos de dezesete annos: o outro de menos de quinze...

Quando ha poucos tempos morreu com o italiano G. Seccato o segredo de reduzir as partes e substancias animaes á consistencia do marmore, julgou-se impossivel uma tal maravilha, aliás demonstradissima por muitos factos: e muitos ainda hoje a reputariam tal, se o preparador do museu de Vienna d'Austria, Baldaconi, não acabasse de publicar o mesmo, ou outro methodo para se conseguir tal resultado.

¡N'outro sentido a politica miguelina produzia esses milagres!...

Todos os cerebros e corações, que n'ella se mergulhavam devéras, marmorisavam-se até á ultima molecula!...»

Deixemos a narração dos acontecimentos do 8.° dia, e passemos aos do 9.° e ultimo dia:

«Seguimos a estrada d'Elvas, em direcção ao forte da Graça, no dia 3, que foi o ultimo d'esta nossa perigrinação.

Muito para cá do pendor do monte, sobre o qual avulta a fortaleza, já começou a seguir-nos, e perseguir-nos um enxame sempre crescente e recrescente de canalha, se menos numerosa, não menos feroz todavia, que a de Estremoz.

As injurias, as pedradas, as imprecações, e ameaças de morte, seguidas de tentativas mais formaes e claras, eram aqui, como lá...

O capitão nosso conductor, e o commandante da cavallaria, caminhando sempre a uma respeitosa distancia da direcção das pedras, (bons tacticos eram elles!) animavam com o silencio, e com o sorriso, a furia plebêa, que os soldados da nossa escolta pelo contrario, testemunhas menos deshumanas do nosso longo martyrio, de continuo rebatiam!... Se não fossem estes, a mostrarem, e esgrimirem as armas incessantemente contra a turba invasora, no que a si proprios talvez se defendiam, houvera ella prevalecido, arrombado as fileiras, alagado o nosso miseravel arraial, acabado n'aquelle dia para nós toda a possibilidade de novas desaventuras!...

Mas era medonho o contemplarmos atravez dos nossos dois cômoros de cavallos, cavalleiros, e espadas, aquelle fluxo e refluxo perenne do peior de todos os oceanos, do oceano povo, a bramir tempestade, e a amostrar-nos, por entre as suas vagas turbulentas, as cabeças dos seus tubarões mais sanguinarios!...

Na aba da montanha todos os presos nos apeámos, caminhando a dois de fundo pelo ingreme d'ella até ao seu cume, só apartados da morte, que de toda a parte nos rugia, pelo estreito, e não indestructivel, dique dos nossos cavalleiros; e isto debaixo de um sol tyrannico, por um caminho fragoso, com forças já de si poucas, e attenuadas, e pelo incessante susto do uma morte barbara, e inulta, festejada e applaudida!...

A cem, ou mais passos da porta do forte da Graça, nome de escarneo, mas que n'essa hora nos sorria bem pelo contrario, gritou o commandante, (cousa inintelligivel em outra qualquer epocha!...) gritou (cousa inacreditavel se tantas testimunhas não a confirmaram ainda hoje!) — *que estando chegados ao nosso destino, já não era responsavel pelas nossas pessoas, nem vidas.* —

Todos nos horrorisámos, como se acabassemos de ouvir a nossa sentença ultima!... «Aqui está — me disse ao ouvido um dos companheiros, que até nos mais apertados lances conservava um resto de bom humor — aqui está quando eu queria ser Deus um minuto! Não lhe atirava um raio, por não gastar a minha electricidade com um bebado; mas despedir-lhe um tofão de azorragues que o derretesse. Uma e outra cousa, uma aposentadoria eterna nas palhas, merecia elle indubitavelmente!»

Áquella voz, parte do povo que não cessára de nos atirar, começou de chover sobre nós de um outeireinho que senhoreava a cadeia, uma saraiva tão basta de penedos grossos, e bem puxados, que o não lhe succumbirmos todos, o houvemos então por foro de milagre! Hoje podemos attribuil-o a orações, que em Lisboa estaria fazendo por nós, no seu oratorio, o piedosissimo velho Belfort!

Não porém tanto a salvo nos escapámos, que deixassemos de ficar, quasi todos, mais ou menos gravemente feridos e contusos!...

De mim sei, porque ainda me doe, e doerá, em quanto fôr, que um penedo, que me apanhou pelas costelas do lado esquerdo, não vinha arremeçado para menos do que para matar...

Em outra qualquer circumstancia teria cahido desmaiado: então nem para isso havia tempo!...

Mas para que é fallar de mim, onde uma dama, por tantos titulos respeitavel, passava eguaes ou peiores tratos!...

Encostada ao braço de um companheiro na agonia, caminhava a senhora condessa de Subserra, quasi arrastando-se!... Os insultos mais villões, entretecidos das palavras mais desvergonhadamente obscenas, e das ameaças mais covardes e sordidas, tinham feito d'ella (assim devia ser!...) o seu alvo principalissimo!... Com os olhos no chão... recolhida na sua paciencia heroica... parecia não perceber aquellas nudezas d'almas leprosas... parecia não as ouvir... mas se as sentiria lá dentro no coração!...

Tudo aquillo era infame, d'uma d'aquellas infamias, que só podiam apparecer n'um reinado, em que, tanto a infancia, como a velhice, tanto a dignidade dos serviços dos benemeritos, como a dignidade da fraqueza feminil, são medidos, pelos esbirros e algozes, no mesmo escalão por onde nos tempos ordinarios se mandam para o degredo, para as galés, ou para o patibulo, os entes mais ignobeis, e perdidissimos!...

Tudo aquillo, sim, era infame; e comtudo não era bastante!... O coração e espirito da pobre victima tinham já a trasbordar o seu quinhão de tormentos;... mas o seu corpo ainda não tinha bastante para os cannibaes!... Um seixo lhe vem dar nas costas..., solta um pequeno grito... fraqueiam-lhe os joelhos... vae cahir... e será morta!... Os que a cercâmos, sustentámol-a, emprestâmos-lhe forças de que já não sabiamos, levamol-a quasi em braços!...

Seu marido entretanto (veneravel ancião a cuja memoria não ha dia que eu deixe de pagar o tributo de amizade, gratidão, e reconhecimento, que lhe devemos todos!...) Seu marido soffria aos seus olhos as dores d'ella, e as suas proprias, como ella tambem multiplicava as suas pelas d'elle.

Já uma pedrada na cabeça, faz correr o sangue do conde; parte das suas cãs e do seu rosto, vão já tintos d'aquella côr sinistra, que aos espectadores faz subir o coração aos olhos, e recair logo com terror para o fundo do peito!...

Segunda pedrada tambem na cabeça e ainda mais violenta, abre ao seu pobre, e em-

pobrecido sangue, segunda sahida!... Cahiu... escoavam-se-lhe as forças... julgou chegada a sua ultima hora... disse-o, e supplicou lhe permittissem fazer alli mesmo as suas derradeiras disposições: e como fossem terminadas, o que seria breve, o deixassem ficar, corpo inutil dizia elle, e ao qual por algumas poucas horas de vida, se não devia sacrificar a de tanta gente moça!... Então apontando para a visinha fortaleza como para um refugio, o nosso refugio unico em tamanho desamparo, nos rogava, com as mão postas, nos apressassemos de chegar lá com sua esposa, que era de todo o seu ser a parte unica, por ventura resgatavel!...

Estas preces de um velho, cahido no chão, e banhado no seu sangue, seriam para todos nós uma injuria, se não fossem sublime e suprema revelação de uma bella alma!... Desobedecemos-lhe... levámol-o tambem... entrámos no forte, não nos descontinuando, até dentro n'elle, o temporal...

Vimos abrir-se-nos como portas de paraiso as portas de carceres; e apenas nol-as fecharam... resuscitámos, e démos graças!...»

O conde de Subserra, Manoel Ignacio Martins Pamplona, tinha podido escapar ás garras de D. Miguel em 30 de Abril de 1824, quando na occasião em que era ministro da guerra elle o queria prender, como prendeu o outro ministro marquez de Palmella, e a milhares de outros cidadãos.

Se, porém, o conde de Subserra conseguiu então occultar-se, veiu em 1828 a cair no poder de D. Miguel, soffrendo as maiores barbaridades, até ir em 1832 fallecer desgraçadamente no forte da Graça em Elvas!

Que felizes tempos esses!

Joaquim Martins de Carvalho.

NOTICIARIO

Associação Liberal de Coimbra — A commissão executiva da Associação Liberal d'esta cidade admittiu ultimamente para socios os seguintes srs.:

Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho.
Bacharel José Maria Pereira Coutinho.
Barão de Fornellos.
Bacharel Antonio Maria de Sousa Bastos.
Dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios.
Bacharel Manoel Justino de Azevedo.
Manoel Maria de Castro Leão.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Augusta, filha de Manoel da Fonseca e Joanna de Jesus, de Coimbra, de 14 dias, fallecida no dia 23 de Setembro.

Maria da Gloria, filha de Virgilio Fernandes e Maria Emilia Conceição, de Coimbra, de 2 annos e meio, fallecida no dia 23.

Aurora da Resurreição, filha de Pedro Gomes Leite e Maria das Angustias Neta, de Braga, de 3 annos, fallecida no dia 24.

Maria da Conceição, filha de José Custodio e Maria Mauricia, de Coimbra, de 2 annos e meio, fallecida no dia 27.

Recem-nascida, filha de Antonio Ferreira e Marianna de Jesus Rodrigues, de Coimbra, de 3 minutos, fallecida no dia 29.

Maria de Nazareth, filha de Antonio Rodrigues e Maria da Conceição, de Coimbra, de 87 annos, fallecida no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:504.

Concelho de Soure — O digno presidente da camara municipal de Soure continua a interessar-se vivamente pelo bom resultado da exposição d'este districto.

Depois de ter enviado officios aos reverendos parochos e aos regedores do concelho de Soure expediu agora grande numero de officios a todos os principaes lavradores e industriaes do mesmo concelho, solicitando a sua coadjuvação para este certamen.

É de esperar que o concelho de Soure se faça muito bem representar na proxima exposição.

Nomeação — O nosso patricio o sr. Domingos Cardoso, escripturario do escrivão de fazenda de Quilimane, foi nomeado escrivão de fazenda para Inhambane.

Dando os nossos parabens ao agraciado, não podemos deixar de louvar o ministro pela escolha que fez, pois que o sr. Cardoso é um moço muito illustrado, e durante o tempo que esteve na repartição de fazenda d'esta cidade deu sobejas provas da sua aptidão.

A Lucta — O nosso estimavel collega do Porto, a *Lucta*, entrou no 10.º anno da sua publicação.

Damos-lhe por isso os parabens, desejande-lhe toda as prosperidades.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 OS ABAIXO ASSIGNADOS, commissão organisadora da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra, agradecem, em extremo penhorados, aos srs. Eduardo da Encarnação, cabo n.º 11 da policia civil, Francisco Castro Moreira, guarda n.º 64, Adriano Marques, Manoel Luiz, Martinho Gomes e Bernardo Tavares, pelo rasgo pronunciadamente humanitario dos seus sentimentos altruistas, consistindo elle n'uma petição que os prestimosos cidadãos dirigiram á ex.ma camara municipal; em que solicitavam que o premio que a bomba n.º 4, pelos mencionados cidadãos conduzida ao local do incendio, que se dera em a noite de 18 de Setembro, obtivera, em consequencia de ter sido a primeira que appareceu para combater o voraz elemento, revertesse em beneficio da associação que a todo o custo nos propozemos organisar.

Crêde, benemeritos cidadãos, que o vosso nobilissimo procedimento jámais se extinguirá em nossa memoria, e em nossos noveis corações será eterna a gratidão que soubestes occasionar. Não hesitaremos, sequer, no dia inaugural da installanda sociedade em fazer destacar os vossos nomes aureleados de sympathia, d'entre os factores da associação.

Concidadãos, contribui constantemente para o bem da Humanidade, que Ella d'uma justiça inexoravel, premiar-vos-ha, collocando-vos na illustre galeria dos seus benemetos.

Acceitae um abraço formado de profundo reconhecimento e de immarcessivel affecto dos vossos concidadãos.

Fortunato dos Santos Nogueira Lobo.
José Mauricio d'Oliveira.
Eleuterio Ribeiro de Figueiredo e Castro.
Ernesto dos Santos Cunha.
José Lopes Fernandes.
Feliciano de Paula e Siva.

AOS SRS. ESTUDANTES

2 NA RUA de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 74, se vendem batinas e capas novas por preços os mais reduzidos.

Camara Municipal de Coimbra

3 A CAMARA manda annunciar que o pagamento voluntario das contribuições directas do municipio, relativas ao corrente anno civil, será feito na respectiva thesouraria, desde 15 de Outubro corrente, a egual dia do proximo mez de Novembro.

A contribuição de serviço, paga em trabalho, ha de ser applicada na reparação de caminhos das freguezias, segundo o que faculta a lei de 10 de Outubro de 1871.

Coimbra, secretaria da municipalidade 1 de Outubro de 1883.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

ENSINO

4 MANOEL JOSÉ BRANDÃO, morador na rua das Solas, junto á praça do Commercio, continua a leccionar piano, desenho, ornato, paisagem e figura. Sendo ambos os ensinos juntos poderão os preços ser mais commodos, por mez ou por lição.

Continua a afinar pianos e a encammurçal-os pelo mesmo systema de Lisboa ou Porto.

AULA INFANTIL
DE
INSTRUCÇÃO PRIMARIA
Rua de J. A. d'Aguiar, 100

5 ESTÁ ABERTA a matricula d'esta aula para alumnos internos e externos. Nas horas vagas tambem o professor d'esta aula vae leccionar meninas a casas particulares.

Preços — Alumnos não decuriões 400 réis por mez — decuriões 800 réis.

A casas particulares por cada alumna, réis 1$500. Os alumnos pobres tem um desconto de 40 %.

O professor — *Joaquim Pinto Ramos.*

As pessoas que conhecem as
PILULAS
DO DOUTOR
DEHAUT
DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

CASA APPARICIO
173 — R. Ferreira Borges — 175

7 RECEBEU de Paris: grande variedade de meias para homem, senhoras e creanças.
Colarinhos e punhos.
Mantas e laços.
Perfumarias diversas.
Candieiros e jarras.
Tiras bordadas.
E muitos outros objectos, que tudo vende por preços convidativos.

8 NA RUA DOS PALACIOS CONFUSOS, n.º 18, arrendam-se quartos independentes a estudantes, e na mesma casa se lhes vende comida, tudo por preços commodos.

Listas para eleições

9 NA LITHOGRAPHIA Academica — rua das Cozinhas, 16 a 18, em Coimbra, fazem-se por preços commodos, para juntas geraes, camaras municipaes, com nitidez, bom papel e promptidão.

10 ARRENDA-SE uma casa com muito bons commodos, ou toda junta ou em andares separados, na rua da Alegria, do S. Miguel em diante, com os n.os de policia 91 e 93. Quem lhe convier, póde tratar com o sr. Antonio Augusto da Silva, no estabelecimento do sr. Jose Antonio de Oliveira.

LECCIONISTA

11 NA RUA do Corpo de Deus, n.os 89 e 91, lecciona-se francez, latim e latinidade, segundo o programma dos lyceus.

Tambem se dão lições de francez em casa das alumnas a meninas até 12 annos, ensinando a fallar correctamente.

12 ARRENDA-SE a casa na rua do Loureiro, 57. Tem muitos commodos, e trata-se na rua do Corvo, n.º 54.

NÃO MAIS SEZÕES
Sem tomar sulphato nem quina

13 PREPARA-SE uns emplastos na pharmacia de Domingos Barata Diniz, em Coimbra, que fazem desapparecer as sezões e não voltam. Custo, para creanças, 360 réis, para adultos 600 réis.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

14 O PROFESSOR PARTICULAR João Alves Ribeiro Serrano continua a dar aula na fórma do costume, na Azinhaga do Carmo, n.º 2.

DEPOSITO DE CADEIRAS

15 CADEIRAS americanas de 380 réis a 2$800 réis cada uma. Bancos modernos a 1$200 réis. Cabides de diversos tamanhos e feitios.

CASA APPARICIO
173 — RUA DE FERREIRA BORGES — 175

AVISO

16 RECEBEM-SE estudantes de 10 a 12 annos na Couraça dos Apostolos, n.º 60. Preços commodos.

PEPTONA DEFRESNE
(Carne Liquida)
A primeira admittida, depois de analyse, nos Hospitaes de Paris
PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, e torna-se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.
Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.
Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.
DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

18 TRESPASSA-SE a pharmacia da villa de Penella, e por isso quem estiver habilitado e quizer contratar o transpasse póde dirigir-se ao seu proprietario Joaquim Urbano Peres, em Penella.

ESTUDANTES

19 PADRE FRANCISCO FERREIRA DA SILVA, estudante de quarto anno juridico, recebe estudantes de cama e mesa. Rua do Loureiro, 18.

20 O PADRE RICARDO SIMÕES DOS REIS continúa a receber estudantes em sua casa, travessa do Cabido, 9, e lecciona instrucção primaria, portuguez e francez.

POBRESA
DE
SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO de BELLINI
(Quina e Columbo)
Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres pallidas, Irregularidades e Empobrecimento do sangue, etc. Recommendado ás Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.
PREÇO: 1,000 REIS.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

A. A. FERREIRA

22 TEM para alugar em Miranda do Corvo um caleche.

GREMIO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO
E
INDUSTRIA

23 POR ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral para reunião no dia 7, ás 4 horas da tarde, na casa da mesma associação da rua das Solas, n.os 28 e 30, afim de se tratar de assumptos importantes á mesma associação.

O secretario — *José Luiz da Costa.*

O CONIMBRICENSE

Redactor e Responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3771 | Sabbado 6 de Outubro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

A RODA DOS EXPOSTOS

V

Dois argumentos, ou antes dois preconceitos, que mereçam resposta, costumam oppôr á *extincção* das *rodas* o vulgo supersticioso e os defensores preoccupados d'esta ominosa instituição.

Aferrados ao *statu quo*, partidarios das velhas tradições tremem de susto ao ouvir pronunciar as palavras innovação, melhoramento; para elles toda a reforma é um mal, toda a innovação uma utopia, qualquer melhoramento uma calamidade social.

I A extincção das *rodas*, dizem, ha de forçosamente produzir o accrescimo de *abandonos*:

E, perguntaremos nós: — Não é a *roda* o instrumento aperfeiçoado do infanticidio legal?

Desenrolae os mappas estatisticos, combinae, como vos aprouver, os algarismos das mortalidades nas *rodas*, investigae as causas, remontae á origem do mal, e são ainda — a *roda*, a desmoralisação e a impunidade, que, fatalmente, vos hão de explicar o horroroso phenomeno.

Mas quando assim fosse, não é para extranhar, que, proximamente á suppressão da *roda*, appareça um accrescimo de abandonos; nem poderá immediatamente experimentar-se, sentir-se ao menos, o effeito salutar d'esta providencia, que demonstraremos ser, pelo contrario, meio efficaz para os reprimir: e depois, de que servirá evitar um pequeno augmento de abandonos na rua, se ao mesmo tempo se multiplicam e crescem prodigiosamente os abandonos na *roda*, em uma proporção incalculavel, e tão fataes e desastrosos nas consequencias?!

E assim tem succedido no Porto, Leiria e Aveiro, onde a extincção das *rodas* veiu, como de subito, surprehender e contrariar habitos viciosos e antigas tradições, que se não apagam rapida e instantaneamente no seio dos povos; sendo certo, além d'isso, que muitos dos factos, que, á sombra da roda, lhe deram causa e origem, já estavam consummados.

Nós pelo contrario ainda em tudo isto vemos um effeito *maravilhoso* d'este *admiravel* apparelho de *moralidade* e *justiça*.

Mas, a par d'este facto verdadeiramente desolador, apontam-se outros, que provam, e sobejamente demonstram, haver no vosso argumento um sophisma, a que a escholastica dá o nome de *non causa pro causa*.

Esses factos são:

1.º A indolencia, o indifferentismo das auctoridades e agentes auxiliares da administração em procurar os vestigios do crime, e descubrir os seus auctores e cumplices, para os entregar, com os necessarios esclarecimentos e meios de prova, á acção da justiça criminal;

2.º A ausencia completa de vigilancia e medidas de policia repressiva;

3.º Contando com a *facilidade* das exposições na *roda*, supprimida esta, recorreram ao *abandono* essas mulheres mercenarias, decoradas com o titulo de parteiras, que traficam n'este genero d'industria. Acharam as portas fechadas ao mercado infame de carne humana, recusaram-lhes o *passaporte* franco das *rodas*, e recorreram ao contrabando, e seguiu-se o *abandono*. E perante os poderes, administrativo e judicial, parece valerem e poderem, mais do que as leis, os interesses d'esta classe, que não sei se deveremos chamar infame, se criminosa, se desgraçada. É tudo.

Não sejam indulgentes, não tenham considerações para com o crime; não queiram, a titulo de salvar a creança, sacrifical-a para poupar os que, por interesse material de sordido lucro, a expõem á morte.

É uma caridade monstruosa, uma commiseração brutal — immolar o innocente para deixar impune o criminoso!

Estas infames medianeiras, que tambem se encarregam, por modico preço, de estrangular os recemnascidos, e ministram preparados para fazer abortar, enganam as pobres mães parturientes que, *mediante certa paga*, recolhem e, *por caridade*, escondem em sua casa, verdadeiro alcouce; illudem a sociedade, e.... matam creanças; promettem apresental-as no hospicio, e vão deixal-as na rua.

Inspeccionem estas casas de desmoralisação, mandem, por caridade e amor de justiça, trancar estes açougues humanos, e castiguem essas infames especuladoras da honra da mulher e da vida de centenares de creancinhas.

Vigilancia, fiscalisação, castigo.

A impunidade é n'isto, como em tudo, o maior mal; a inadvertencia o maior crime.

Assim não admira, que os abandonos cresçam e se multipliquem os infanticidios! Desleixo, protecção, e tolerancia nunca foram meios de reprimir o abuso e castigar o crime.

É que a policia em Portugal quer e deseja a *roda*, para dormir tranquilla em seu fôfo leito. Não se incommoda com os *abandonos*, contanto que lhe não perturbem a fidalga tranquillidade, a ociosidade habitual.

Deve porém notar-se, que muito póde n'isto, como em tudo o emprego, ou ausencia de repressão.

Manoel Emygdio Garcia.

O REI DE HESPANHA EM PARIS

Tem causado a mais viva impressão os acontecimentos de Paris, por occasião da chegada do rei de Hespanha, D. Affonso, a essa cidade.

Tinha ido este monarcha fazer uma viagem á Allemanha, facto que já por si não era bem visto em França, por se presumir que tinha por motivo alguma alliança.

Acresceu que o imperador Guilherme offereceu ao rei de Hespanha o commando honorario de um regimento de hulanos, o que elle aceitou; sendo tomada essa aceitação pelos francezes como uma affronta á França.

Seja como fôr, é certo que D. Affonso ao regressar a Hespanha foi visitar a cidade de Paris, e ahi foi insultado pela populaça; e apezar do presidente Grévy se esforçar por lhe dar as possiveis satisfações, esses insultos produziram o peor effeito possivel em Hespanha.

A chegada a Madrid do rei Affonso foi o motivo da mais extraordinaria manifestação de todos os habitantes em sua homenagem. Assim quizeram elles protestar contra as affrontas que em Paris tinha recebido o seu monarcha.

O procedimento condemnavel d'uma parte da população de Paris fará collocar a França, e em especial o seu governo, em difficil situação.

O principe de Bismark conseguiu o que pretendia, que é indispor a Hespanha contra a França e obter assim um alliado para a occasião em que haja nova lucta entre a Allemanha e a republica franceza.

Eis ahi as consequencias de certos exaltamentos politicos e patrioticos.

A este proposito alguns periodicos portuguezes tem-se entregado a conjecturas com respeito aos resultados que de taes desintelligencias podem provir a Portugal.

Estão já a prophetisar nada menos do que a absorpção do nosso paiz pela Hespanha!

Não ha cousa peor do que nas luctas partidarias se lançar mão de elementos improprios e prejudiciaes ao paiz.

Que temos nós com as questões entre a Allemanha, a França e mesmo com a Hespanha?

Felizmente vivemos na mais perfeita harmonia com o paiz visinho e com todas as nações da Europa.

Entre nós ha a paz mais completa; liberdade de imprensa; liberdade individual; e todas as mais garantias proprias de um povo livre.

Não ha duvida que na administração publica ha abusos que carecem de ser corrigidos; mas tudo se póde conseguir pacificamente sem revoluções, nem extraordinarias mudanças politicas.

Tenhamos juizo e ficaremos sendo simples espectadores das agitações entre as outras nações europeas.

Joaquim Martins de Carvalho.

DOCUMENTO A PROPOSITO

Agora que o partido miguelista fomenta por toda a parte do reino o fanatismo, servindo-se d'esse elemento como alavanca politica; — n'esta occasião em que o actual governo, em logar de contrariar esse fanatismo, como era do seu rigoroso dever, o protege, de que ainda ha poucos dias deu uma prova evidente — torna-se da maior necessidade publicar um documento muito importante, e inteiramente inedito, para que se saiba a causa e os fins do fanatismo religioso n'este paiz.

Publical-o-hemos em o numero seguinte.

Joaquim Martins de Carvalho.

MINAS DE ANTIMONIO

RIBEIRA DA MISARELLA

N'este concelho de Coimbra, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, proximo da Ribeira da Misarella, margem direita do Mondego, existem tres minas de antimonio, que estão concedidas ao sr. José Domingues Pereira Cardoso, do Porto.

Além das pesquizas tem já mais de 50 metros de galeria.

Construiu-se uma casa para habitação dos empregados. E consta-nos que em breve se vão construir as respectivas officinas.

Estes trabalhos estão sendo dirigidos por um engenheiro allemão, que ha annos se acha ao serviço do mencionado industrial e capitalista.

Segundo todas as indicações as referidas minas são muito abundantes d'aquelle minerio, o que é uma riqueza para este concelho.

* * *

Na proxima exposição districtal se apresentarão amostras dos productos d'estas minas.

Joaquim Martins de Carvalho.

IMPRENSA LITTERARIA

PEDRO AUGUSTO MARTINS DA ROCHA

RUA DO CORPO DE DEUS

1859-1883

O nosso amigo e patricio, o sr. bacharel Pedro Augusto Martins da Rocha, estabeleceu no anno de 1859 uma imprensa na rua do Corpo de Deus, servindo-lhe de base a imprensa que havia pertencido ao sr. Joaquim Theotonio de Andrade Pacheco.

O sr. Pedro Rocha entregou a administração d'ella ao sr. Francisco de Paula e Silva, o qual exerceu este cargo por muitos annos com todo o zelo.

Tendo fallecido o sr. Paula e Silva está actualmente administrando a imprensa o muito habil typographo o sr. Jacinto Nunes Soares.

Tem sido ultimamente introduzidos importantes melhoramentos na imprensa Litteraria.

Além dos prelos e outras machinas que alli havia tem agora mais um prelo mechanico francez, Marinoni, de formato especial; um prelo de tirar provas, feito em Lisboa pelo fabricante Castro; uma machina de crivar talões, do fabricante Frederick Ullmer, de Londres; e uma machina de cortar papel, do mesmo fabricante.

São muito numerosas as impressões effectuadas na imprensa Litteraria; sendo ella que tem fornecido os impressos para muitas das repartições publicas d'esta cidade.

Egualmente esta imprensa tem feito obras para muitas terras do paiz, como Lisboa, Porto, Figueira, Portalegre, Elvas, Evora, Montemór-o-Novo, Santarem, Vizeu, Lamego e muitas outras da Beira, onde são muito conhecidos e apreciados os seus trabalhos.

E' notavel o numero de periodicos, a maior parte litterarios, que n'esta typographia se tem impresso, desde o primeiro em 1860.

Daremos aqui a nota d'elles: — *Litteratura Illustrada — Phosphoro — Tira Teimas — Atila — Revista de Coimbra — Lyceu — Repositorio Litterario — Preludios Litterarios — Civilisação — Jornal Litterario — Recreio Litterario — Trovão da Beira — Partido Liberal — Correio das Provincias — Seculo — Revista de Theologia — Lucerna — Academia — Astro da Juventude — Recreio — Zumbidos — Estudo — Moda.*

A imprensa Litteraria tem concorrido ás seguintes exposições. — Internacional do Porto em 1865; Universal de Paris em 1867; Districtal de Coimbra em 1869; Universal de Vienna de Austria em 1873; e Universal de Paris em 1878.

Na exposição districtal de Coimbra obteve a *medalha de prata*; e nas outras exposições teve *menções honrosas*, sendo a unica imprensa portugueza de provincia que concorreu a ellas.

* * *

Uma imprensa tão importante e acreditada não podia, nem devia deixar de concorrer á exposição districtal.

Sabemos que n'essa exposição se apresentarão não só trabalhos usuaes, feitos na imprensa Litteraria, mas egualmente trabalhos especiaes, que mostrarão tanto o zelo e boa vontade do seu illustrado proprietario, como a aptidão dos seus administrador e operarios.

Folgâmos que a acreditada imprensa do nosso amigo e patricio o sr. Pedro Rocha se represente distinctamente na exposição districtal de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ MIGUEL CABRAL

SERRALHEIRO

RUA DIREITA

Este habil artista apresentará na exposição uma machina de debulhar milho; pretendendo tambem addicionar-lhe um ventilador para limpar o mesmo genero.

O sr. José Miguel Cabral tem já feito 19 d'estas machinas.

Debulha cada uma d'ellas por dia 4:737'960 (6 moios).

O preço d'estas machinas é menor do que as que vem do extrangeiro.

A industria de serralheria tem-se desenvolvido muito n'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROGRESSO INDUSTRIAL

As machinas de costura foram um progresso maravilhoso na industria. Sem ellas já hoje se não podia vencer todo o trabalho de costura; assim como sem as machinas de vapor já não era possivel, com o trabalho simplesmente manual, satisfazer ao desenvolvimento nas industrias, que as necessidades sempre crescentes do publico estão exigindo.

E' certo, porém, que as machinas de costura, a par da rapidez do seu trabalho, não deixam de ser origem de doenças, a quem d'ellas faz um uso incessante. Quer seja a machina movida com o pé, ou com a mão, provem sempre d'essa acção constante consequencias mais ou menos funestas á saude de quem com ellas trabalha. E' o que provam as estatisticas.

N'estas circumstancias um habilissimo artista d'esta cidade, de quem por ora não estamos auctorisados a declarar o nome, (mas podemos garantir a sua competencia), está fazendo um motor electrico para applicar a uma machina de costura, não sendo preciso mais do que haver quem dirija o artefacto que se pretende coser.

Essa machina será apresentada e trabalhará na exposição districtal.

Será este mais um dos muitos resultados vantajosos da exposição que se vae realisar em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EXPOSIÇÃO DISTRICTAL

Começaram já no edificio do collegio do Carmo os trabalhos para a exposição das manufacturas d'este districto.

O primeiro objecto que se trata de alli collocar é o molde do primoroso pulpito de Santa Cruz.

Ficará no topo de uma das grandes salas do primeiro andar, que está destinada para a *secção de bellas-artes*.

Parte dos trabalhos serão dados de arrematação, para o que vae no logar competente d'este jornal um annuncio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS MINAS DE ALENCARCE

Uma noticia que ha dias publicámos n'este jornal ácerca das importantes minas de Alencarce, deu ensejo a que o sr. bacharel Francisco Lourenço de Tavares Ornellas, um dos administradores da sociedade exploradora d'essas minas, nos enviasse de Condeixa uma curiosa carta, contendo valiosas informações a esse respeito.

A extensão da mencionada carta, e a falta de espaço, impedem-nos de a publicar já hoje, como desejavamos.

Irá, porém, sem falta em o numero seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA DA EXPOSIÇÃO

Dissemos ha dias que alguns mancebos, muito competentes a todos os respeitos, estavam resolvidos a publicar um periodico illustrado, por occasião da exposição districtal.

Pelo programma do referido periodico, que abaixo publicamos, se vê que nos achavamos bem informados ácerca d'esse objecto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA ILLUSTRADA

DA

EXPOSIÇÃO DISTRICTAL

DE

COIMBRA

EM 1884

PUBLICADA POR UMA SOCIEDADE DE AMADORES

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Publicar-se-hão quatro numeros em magnifico papel *teinté*, contendo cada um 16 paginas, in-4.º

Preço dos 4 numeros... 300 réis

Toda a correspondencia deverá ser dirigida á administração da *Revista*, praça do Commercio, n.º 11, 1.º andar — Coimbra.

Não sendo a publicação d'esta *Revista* uma especulação mercantil, com mira em quaesquer interesses, declara-se que os proventos que acaso d'ella poderem resultar serão offerecidos á *Escola Livre das Artes do Desenho*.

Recebem-se assignaturas na typographia do *Conimbricense*, imprensa Litteraria, e nos estabelecimentos dos ex.mos srs. Abilio Severo, rua de Fernandes Thomaz; Francisco Borja dos Santos, Adro de Baixo, a S. Bartholomeu; Fructuoso do Nascimento Leite Ribeiro, rua da Sophia; José Libertador Magalhães Ferraz, largo do Castello; e José Monteiro dos Santos, praça do Commercio n.os 9 e 10.

O PHYLOXERA

A'cerca do phyloxera nos envia um nosso amigo do concelho de Soure o interessante artigo que abaixo publicamos.

Devemos comtudo dizer que por em quanto não tem apparecido o phyloxera n'aquelle concelho.

A commissão de vigilancia do concelho de Soure officiou á commissão phyloxerica do districto, e ao digno agronomo para ir fazer exame ás vinhas do concelho mais fracas.

Este funccionario foi logo fallar com o nosso amigo o sr. bacharel Luiz de Sousa de Napoles, da quinta da Telhada, e vendo algumas vinhas de peor aspecto, felizmente não encontrou vestigio de phyloxera.

Ainda assim, como a visita foi rapida e de poucas horas, porque não lhe permittiam mais demora os seus trabalhos em Souzellas, ficou de mandar ir um pratico para inspeccionar, com mais vagar, todas as outras vinhas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O PHYLOXERA

Continua esta doença nas vinhas, com terror para uns, indifferença para outros e difficuldades mais ou menos attendiveis ou serodias para todos, que vêem compromettidas ou ameaçadas as suas plantações. Algumas são de subido valor, outras sem importancia, e para estas o phyloxera, longe de ser um mal, é antes um bem, porque ha proprietarios tão desastrados, que a vinha chega a ser encargo, em vez de riqueza.

Classificamos a viticultura do paiz em dois ramos principaes: a que é feita em boas condições, e a, que o não é; e n'esta classificação peza-nos tanto a aptidão do terreno como a aptidão do vinhateiro.

Se uma boa parte dos vinhedos está plantada em terreno de mediana ou superior qualidade, outra, e de maior vulto, occupa-o de qualidade inferior. Mas é certo, que mesmo estes podiam ser puchados a produzir com vantagem, se a educação especulativa do vinhateiro não fosse em geral mais inferior ainda.

Acresce: que, como a videira é uma planta, que resiste muito aos tratos mais crueis, o descarinho do lavrador corre a par com a avidez d'uma ganancia tão temeraria como inconsequente, ou com a morna indolencia d'um facil *remedeio*.

Por via de regra dá-se á vinha o terreno mais pobre. Aqui entra o calculo de poupar despezas com adubos, que o proprietario diz, que mal póde, mas peior sabe empregar; e não considera, que nenhuma outra cultura as remunera mais generosamente.

E emquanto isto succede com os terrenos pobres, outros, que por notavel fertilidade deviam sustentar por muito tempo vinhedos em vegetação soberba, empobrecem por seu turno á falta d'uma racional reparação até dos mais rotineiros lavores.

É por isso, que muitas vinhas hão de morrer com o phyloxera, como morreriam mesmo sem elle. Não merecem a applicação dos insecticidas pelo motivo, que nem a cava pagam.

É um erro suppôr-se, que a adubação d'uma vinha é cara. A adubação intelligentemente feita dá sempre bom resultado, e é vulgar conseguir-se com ella dobrar e até triplicar colheitas já de si vantajosas. O juro e amortisação do capital empregado chega a ser enorme. A questão está em conhecer a natureza do terreno e a quantidade e qualidade do adubo, que convem. Não se empregam indistinctamente e sem medida as aguas aciduladas, a cal, o gesso, os vegetaes, a areia, o sal, os excrementos dos gados, as cinzas, o guano, os entulhos das demolições, o lixo das ruas.

Afastamo-nos de tratar desenvolvidamente este importante ponto cultural, que o não comporta a estreiteza d'um artigo de jornal politico-noticioso; mas não deixaremos de apontar um pequeno livro ao alcance das intelligencias menos illustradas, e que se recommenda pela simplicidade, inteireza e competencia, com que expõe as noções rudimentares, que devem guiar com muito proveito o lavrador no trabalho da adubação,

«*Traité élementaire d'agriculture par mm. J. Girardin et A. du Breuil*» o primeiro reitor honorario e director e professor de chimica agricola e industrial da escola superior das sciencias de Rouen; o segundo professor d'arboricultura e viticultura na escola d'agricultura em Paris. (Terceira edição de 1875).

Não citaremos nenhum outro tratado, ou qualquer jornal d'agricultura nacional ou estrangeiro, porque nos parece, que este pequeno livro diz muito methodicamente o bastante para as primeiras luzes d'um lavrador menos instruido, que muitos os ha tão fartos como analphabetos, lutando cegamente com os segredos da terra.

A adubação não consiste em fornecer com mais ou menos desregramento e dispendio estrumes de qualquer ordem, muitas vezes de difficil combinação na terra, e mais difficil nutrição á planta. Os adubos intelligentemente empregados podem principal e mais economicamente servir a tornarem soluveis e assimilaveis muitas riquezas, que estão inertes e desaproveitadas em terrenos, que parecem estereis, e, que se tornam com supportavel despeza d'uma fertilidade remuneradora.

Fugir á adubação e desconhecer o valor do solo, e é tão mau governo, como desperdiçar hoje o que nos póde valer ámanhã.

Ha vinhateiros a quem isto faz pueril impressão. Tanto póde o espirito de rotina!

Como a vinha dá, que farte um dia, entendem, que ha de ser inesgotavel eternamente; e negam-lhe reparos, que prodigalisam sem regra nem conta a outras culturas de vantagem muito inferior.

O resultado é, que a vinha cança como a terra, e é quasi sempre no ultimo periodo de enfraquecimento, que o vinhateiro acorda enfraquecido tambem.

É o periodo do terror e do desespero!

Alguns abandonam logo vinhedos, que poderiam ainda ser preciosos; outros querem d'uma só vez refazer a terra dos estragos e desleixos de muitos annos; fazem uma primeira e unica tentativa sem estudo nem acerto, e ficam financeiramente peior do que estavam.

Estes, se tivessem o estomago vasio ha muitas horas tomavam uma grande e indigesta *pangada!*

Os poucos vinhateiros, que empregam um systema racional de cultura, não se atemorisam imbecilmente com o phyloxera. Vêem n'elle é certo uma contrariedade, mas uma contrariedade removivel por processos regulares, prudentes e proveitosos.

Na região mais phyloxerada do Douro ha vinhas atacadas, que não deixaram sensivelmente de dar colheitas tão boas como anteriormente, devido aos cuidados e sabia direcção dos seus donos. Entre estes citaremos de passagem o sr. visconde d'Alpendurada, que regulando a sua producção antes do phyloxera por cerca de quatrocentas pipas de vinho, tem sabido triumphar do mal em ordem a não diminuil-a; e antes espera com bons fundamentos augmental-a na mesma extensão da vinha.

Além d'isso outros homens intelligentes e trabalhadores estão fazendo novas e importantes plantações de videiras nacionaes n'aquelle centro de maior ataque do parasita.

É certo, que uma vinha em boa vegetação tolera com vantagem o tratamento pelos insecticidas.

Não pensando nas, que pela incuria estão abaixo de todo o valor, devemos considerar as vinhas dos campos de facil submersão, o que é remedio de incontestavel efficacia e barateza, e as dos montes. Estas, se o terreno é permeavel á perfuração do injector, devem de preferencia ser tratadas com o sulfureto de carbonco; e pelo preço por que o governo o fornece, que é a terça parte do custo, e com praticos habeis, a operação dá bom resultado, e não sae dispendiosa. No caso contrario, como em terrenos pedregosos e asperos, a applicação do sulfo-carbonato de potassio diluido na proporção de cincoenta grammas por um decalitro d'agua a cada cepa, é tambem efficaz e com a vantagem de ser a um tempo insecticida e restaurante. Comtudo este processo não póde ser applicado em muitas localidades, onde a agua tem de ser transportada a grandes distancias, não só para a primeira distribuição do medicamento, serviço que geralmente é feito por mulheres com desembaraço e economia, mas muito principalmente para a rega ulterior, que é forçoso dar a fim de mais regularmente completar essa distribuição por todas as raizes.

N'este caso estão em grande parte as vinhas do Douro, e pena é, que aquella importante região tenha logo contra si sobre as condições pedregosas do terreno, a falta da agua.

Comtudo muitas vinhas ha, onde o accesso da agua é de pouco dispendio, e esta vantagem que é aproveitada para culturas, que a remuneram escassamente, tem sido quasi sempre levianamente posta de parte, com processo cultural da vinha que tanto a agradece bem administrada.

Soure, 30 de Setembro de 1883. — *S. N.*

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

4 de Outubro de 1883.

Com os derradeiros dias do mez transacto sairam d'aqui muitas das familias que durante a época balnear animaram a nossa praia, tornando-se, como de costume, bem sensivel esta falta ou diminuição de hospedes.

Ao retirarem-se, por certo não darão por mal empregado o tempo aqui passado, pois não será facil contestar que a Figueira ha muitos annos não tem uma época de tanta animação como aquella que se apresenta actualmente no seu ultimo periodo.

Para esses a ultima festa, a mais brilhante sem duvida que aqui se tem realisado n'estes ultimos tempos, foi a regata que se levou a effeito na sexta feira passada. Pelos attractivos do meio em que ella se fazia, pela sua raridade, pela grande quantidade de pessoas n'ella interessadas, pelo concurso generoso e bizarramente prestado pelas damas da Figueira e pelas suas hospedas — a regata promettia ser uma das mais notaveis diversões da época. E não faltou a tal previsão, deixando completamente satisfeitos a quantos assistiram a ella, unanimes em confessar que não deixara nada a desejar ainda aos mais exigentes, attentas as circumstancias especiaes da Figueira.

Não descreverei a regata que se realisou em frente do novo caes, parallelo ao theatro e Assembleia Figueirense. Direi apenas que a presencearam talvez mais de seis mil pessoas que — ao inverso do que succede na maior parte das diversões d'egual natureza, levadas a effeito n'outros pontos — presencearam perfeitamente as corridas, seguindo attentamente as peripecias da lucta que se travava entre os differentes contendores. N'essa occasião fazia uma bella e surprehendente vista o Mondego, onde os dois rebocadores, muitos dos navios n'elle ancorados, e innumeros barcos estavam repletos d'espectadores, como o estavam o caes, a Assembleia e theatro, as casas proximas, e até as gateiras, e platibandas de muitos telhados.

E no meio de tudo isto não houve um desastre, não se deu desaguisado algum, nada empanou o brilho da festa, na qual tomaram parte, indistinctamente, individuos de todas as feições politicas!

Finda a regata, dirigiram-se os contendores á Praça Nova, onde por senhoras lhes foram distribuidas numerosas prendas n'um pavilhão que alli se achava armado, tocando ao lado, alternadamente, como em toda a festa, as duas philarmonicas da cidade. Á noute houve baile na Assembleia do Bairro Novo, onde estavam mais de seiscentas pessoas, dançando-se animadamente até ás 4 horas da manhã, quando findou tão aprazivel festa.

Produzirá ella o renascimento da Associação Naval Figueirense, que tão auspiciosamente encetou aqui a sua existencia ha uns poucos de lustros? Oxalá, e que o proximo anno nos proporcione uma tão agradavel diversão como a que presenciámos na semana passada, e que tanta gente attrahiu aqui de fóra da terra e até de fóra do concelho.

Seria injustiça deixar no olvido os nomes dos cavalheiros a cuja iniciativa e esforços deveu a Figueira a regata de 1883, e por isso os publicamos aqui, laureados pelos applausos que todos tributaram á brilhante festa que em tão breves dias foi organisada; sendo d'esperar que no futuro anno os mesmos cavalheiros se não esquivarão a proporcionar a todos a repetição de um torneio tão animado e attrahente. Foram os srs. Affonso Ernesto de Barros, Antonio Vieira, João José da Silva Costa e bacharel José Agostinho Ribeiro Guimarães.

— Apesar da partida de muitas familias ainda as reuniões são bastante frequentadas, fazendo aliaz muita falta a *rapaziada de Coimbra*, que as matriculas obrigam sempre a deixar esta terra no começo d'Outubro. Se elles ainda por cá apparecessem!

NOTICIARIO

Panorama Contemporaneo — Com este titulo vae começar brevemente a publicar-se n'esta cidade uma revista quinzenal de que é director o sr. Trindade Coelho. E' original e muito interessante, ao que ouvimos. Constará de 8 paginas de esplendida impressão em papel velino, bom typo moderno, e acompanhará cada numero uma bella phototypia de 13 centimetros de altura por 18 de largura, representando vistas de cidades, monumentos, obras d'arte, paisagens, tudo de Portugal.

A phototypia de que já vimos um bello exemplar, representando a vista geral de Coimbra e que deve acompanhar o 1.º numero, está esplendidamente acabada.

Junte-se a isto uma collaboração selecta dos nossos melhores escriptores e formar-se-ha uma ideia approximada do que deve ser essa publicação, original entre nós e até sem precedentes que possam competir com ella.

Será um esplendido adorno de sala ou gabinete. E depois o seu preço é baratissimo: assignatura por anno 2$400 réis ou 100 réis cada numero. Numero avulso 200 réis. A empreza dá aos correspondentes a percentagem de 20 por cento ou 1 numero gratis por cada cinco assignaturas. Pagamento adiantado.

O escriptorio da empreza é na rua do Corpo de Deus, 95, para onde pódem desde já ser dirigidas propostas de correspondentes, nas condições indicadas.

Folgamos ser os primeiros a dar tão boa noticia.

Consta-nos que fazem parte da empreza os srs. José Luiz da Costa e José Sartoris, habil photographo em Coimbra.

Será impresso na imprensa da Universidade.

Rua Direita. — Está-se já realisando o que dissemos ha dias, por occasião de fallarmos da fabrica do Arnado, pertencente ao sr. Manoel Gomes Leite.

Aquella rua, ao fundo da rua Direita, em resultado da chuva que houve esta semana, está já intransitavel.

Chamamos para este objecto toda a attenção da camara municipal, pois que é muito para extranhar que um local tão concorrido e de tanto movimento industrial esteja transformado em um lameiro.

Doença. — Esteve ha dias perigosamente doente o nosso amigo o reverendo sr. bacharel Manoel Joaquim de Castro, prior da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade.

Felizmente tem obtido consideraveis melhoras, o que muito estimamos e pelo que lhe damos os parabens.

Jornal de Vizeu — O nosso illustrado collega do *Jornal de Vizeu* entrou em o 19.º anno da sua publicação.

Acompanhamos o collega na sua justificada satisfação por ter podido atravessar um tão largo decurso de tempo, o que não é vulgar n'este paiz.

A Moda — Recebemos o n.º 4 da *Moda*, *publicação trimensal, illustrada com figurinos em phototypia. Offerecida aos consumidores-revendedores da real e imperial chapelaria a vapor de Costa Braga & Filhos.*

Este numero da *Moda* corresponde á actual estação do outono.

Traz um artigo com o titulo — *A tabella dos volumes medios*. E na miscellanea publica — *Explicações — Carta do sr. major Luiz de Quillinan — Carta ao sr. Rodrigues de Freitas* — e *Opinião da imprensa: continuação das apreciações ácerca do 1.º numero da Moda.*

Além d'isso traz os figurinos dos chapéus para a estação do outono.

A phototypia dos figurinos é dos srs. Emilio Biel & C.ª, do Porto; e a impressão da parte narrativa é feita com muita perfeição na acreditada imprensa Litteraria d'esta cidade.

Os srs. Costa Braga & Filhos, com fabrica na rua da Firmeza, 49 (vendas por atacado); e deposito na rua de Santo Antonio, 194 (vendas a retalho), continuam a esmerar-se no fabrico dos seus productos, no que tem adquirido subidos creditos.

Processo civil — Fomos obsequiados com um exemplar do II e ultimo volume do *Codigo do processo civil annotado, contendo um formulario geral de termos e autos do processo, e seguido de uma synopse indicativa da correlação existente entre diversos artigos do codigo civil com os do codigo do processo. Por José Carlos de Carvalho Pessoa, escrivão e tabellião na camara de Almada.*

Quando recebemos o I volume d'esta obra fizemos ao seu illustrado auctor os merecidos elogios.

Agora só nos resta felicital-o por ter concluido um trabalho tão util e importante.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*O revd.º abbade da freguezia de Arcozello e a sua industria das explosões fortes, pica e repica, sibilos, toca e foge, etc., etc. Considerações offerecidas aos paes de familia e aos srs. professores primarios. Por Guilherme Augusto Candeias.*

«Porto — 1883.»

— «*Bibliotheca do Cura de Aldeia — Henrique Perez Escrich — I — Magdalena — II — A visinha do poeta. — Traducção de J. Cruzeiro Seixas. — Obra illustrada.*

«Porto — editor Joaquim Antunes Leitão, 211 a 217 — 1883.»

— «*Bibliotheca do povo e das escolas — Cada volume 50 réis — Philosophia do direito — N.º 63.*

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1883.»

Noticias estrangeiras — *Paris, 30* — O jornal *Ville de Paris* publica os promenores dos incidentes occorridos em Homburgo no dia 22, aos quaes accentua intuitos de procedimento da côrte de Berlim para com o rei de Hespanha.

Ao entregar a D. Affonso a patente do coronel proprietario do regimento de hulanos, o imperador Guilherme apresentou-lhe simultaneamente tres uniformes de antemão preparados e manifestou-lhe o desejo de o ver vestir immediatamente um d'esses uniformes.

Não se prendeu ninguem na estação do norte nem em todo o transito do rei de Hespanha.

A sua entrevista com o presidente da republica no palacio Elyseu, foi muito cortez, mas nada mais.

Deu-se contra-ordem para a caçada de hoje de manhã, que devia effectuar-se em Rambouillet.

Diz o *Gaulois* que os senadores e deputados hespanhoes presentes em Paris, enviaram uma mensagem a D. Affonso pedindo-lhe que se retirasse logo de Paris, mas o rei recusou, dizendo que seria isso um acto inconveniente, porque as manifestações hostis não foram obra da população parisiense, mas sim de alguns individuos desvairados.

O rei de Hespanha mandou saber do couraceiro que hontem caiu do cavallo na rua do Lafayette, dizendo que se o soldado morresse tomaria elle a seu cuidado a familia.

D. Affonso vae hoje jantar ao Elyseu com Grevy. Telegraphou esta manhã á condessa de Paris, participando-lhe que não é possivel ir visital-a ao castello.

Houve hoje ao meio dia uma explosão de gaz na prefeitura da policia, ficando cinco pessoas gravemente feridas.

Paris, 1 — O presidente da republica visitou hontem o rei de Hespanha, que lhe apresentou desculpas em nome da França, que não póde ser confundida com os auctores das manifestações hostis e pediu-lhe que désse á França nova prova de sympathia, acceitando o banquete aonde poderia vêr os verdadeiros sentimentos da França para com o rei de Hespanha.

D. Affonso respondeu que viera a Paris animado dos sentimentos de sympathia para com a França, e que novamente queria dar prova d'elles acceitando o banquete no Elyseu. Assistiram a isto Vega de Armijo, duque de Sexto, general Blanco, conde de Morphy, duque de Fernan Nunez, e o 1.º secretario da embaixada hespanhola.

O rei de Hespanha partiu esta madrugada para o seu paiz.

Madrid, 2. — A colonia franceza reuniu-se hoje para resolver o meio de fazer uma grande manifestação collectiva como protesto contra o insulto dirigido a D. Affonso em Paris. O rei teve uma grande ovação em todas as estações do caminho de ferro desde a fronteira franceza.

Era immensa a multidão de gente de todas as condições sociaes que affluiu esta tarde á estação do norte, onde ás 5 horas já estavam a familia real, ministerio, corpo diplomatico e todas as auctoridades civis e militares á espera do rei, para lhe fazer ovações e protestar assim contra o lamentavel incidente de Paris. O palacio do Oriente, logo que D. Affonso entrou, esteve franco para toda a gente que desejasse cumprimentar o rei.

Apresentaram-se mais de 3:000 pessoas, que desfilaram deante do rei. Esta recepção prolongou-se até ás 9 horas. Toda a cidade de Madrid está embandeirada.

Um grupo de francezes com laço de fumo no braço percorreram esta tarde as ruas e assistiram na estação á chegada do rei, gritando: *Viva a Hespanha! Viva D. Affonso!*

Esse grupo foi alvo das sympathias do povo de Madrid. Esta manifestação e a linguagem da maioria da imprensa franceza contribuiram para apaziguar o espirito da demonstração d'esta noite.

Apezar da agglomeração de 200:000 pessoas não houve nenhum grito offensivo para a republica franceza, nem demonstração alguma a favor da Allemanha. Todas as bandas dos corpos da guarnição tomaram parte na serenata, tocando musicas hespanholas. Não occorreu a mais leve desordem.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

1 A COMMISSÃO EXECUTIVA da exposição de manufacturas do districto de Coimbra recebe propostas em carta fechada até ao dia 7 do corrente, pelas 11 horas da manhã, para a construcção de mostradores e vitrines.

As condições desde já se acham patentes na rua de Ferreira Borges, n.º 28.

EDITAL

2 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que em cumprimento das disposições do decreto de 28 de Janeiro de 1879, se ha de proceder no dia 20 do presente mez d'Outubro, pelas 9 horas da manhã, nos paços d'este concelho, ao sorteamento dos mancebos recenseados para o recrutamento do corrente anno, observando-se n'este acto as prescripções dos artigos 27 e 28 do citado decreto. Em seguida proceder-se-ha tambem á formação da lista do contingente distribuido ao concelho, na conformidade das leis, observando-se egualmente as disposições do artigo 29 do citado decreto de 28 de Janeiro de 1879.

Para constar se passou o presente e outros, que vão ser publicados pela imprensa e nas parochias do concelho.

Coimbra, 5 d'Outubro de 1883.

O presidente
Lourenço d'Almeida Azevedo.

AOS SRS. ESTUDANTES

3 NA RUA de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 74, se vendem batinas e capas novas por preços os mais reduzidos.

ENSINO

4 MANOEL JOSÉ BRANDÃO, morador na rua das Solas, junto á praça do Commercio, continúa a leccionar piano, desenho, ornato, paisagem e figura. Sendo ambos os ensinos juntos poderão os preços ser mais commodos, por mez ou por lição.

Continúa a afinar pianos e a encammurçal-os pelo mesmo systema de Lisboa ou Porto.

Divisão florestal do norte

5 FAZ-SE publico que no dia 13 do corrente, pelas 11 horas do dia, na secretaria da administração do concelho da Figueira da Foz, terá logar a arrematação, em hasta publica, para a venda de 14 carradas de cortiça de inferior qualidade, sendo a maior parte virgem, que se acha em deposito junto á guarda do pinhal de Foja.

A venda será feita em um só lote; a base da licitação é de 5 réis por kilo.

As condições estão patentes na referida guarda e na secretaria da divisão, na Figueira.

Figueira, 1 de Outubro de 1883.

O sub-chefe da divisão,
Joaquim Ferreira Borges.

ESTUDANTES

6 UMA senhora decente recebe estudantes de todas as edades, em sua casa na Couraça dos Apostolos, n.º 104. Preços convidativos.

CASA APPARICIO

173—R. Ferreira Borges—175

7 RECEBEU de Paris: grande variedade de meias para homem, senhoras e creanças.

Colarinhos e punhos.
Mantas e laços.
Perfumarias diversas.
Candieiros e jarras.
Tiras bordadas.

E muitos outros objectos, que tudo vende por preços convidativos.

CASA MINERVA
COIMBRA

8 PAPEIS finos estrangeiros, almaços communs e duplos, pautados, de qualquer fórma que se exija. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas de escripta e impressão. Vinhos do Porto e chás.

IMPRESSOS EM TODOS OS GENEROS

Bilhetes de visita, participações de casamento, timbres commerciaes, facturas, circulares, prospectos, cartas de aviso, cartas de credito, cartas funebres impressas no acto da encommenda, letras em branco, etiquetas para fabricas de lanificios, notas de expedição para caminho de ferro, rotulos para *pharmacia*, impressos para todas as *repartições* publicas, preenchidos com todos os dizeres, sem alteração de preço.

Esta casa encarrega-se de enviar com promptidão qualquer encommenda de bilhetes de visita e outros impressos que pelo correio lhe sejam requisitados.

José Monteiro Pinto Ramos

DOENÇAS DO
ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

AGRADECIMENTO

10 PADRE EDUARDO AUGUSTO GOMES FREIRE, em nome de seu pae José Joaquim Gomes Freire, de seus irmãos Antonio dos Santos Gomes Freire, Mathilde Augusta da Conceição, D. Maria da Purificação Freire Ferreira de Carvalho, Henrique Gomes, e de seus sobrinhos Rodolpho Pedro da Silva, Eduardo Pedro da Silva, Theresa Augusta Silva e Maria do Nascimento Silva, em quanto não póde pessoalmente cumprir, vae por este modo, e em seus nomes, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela saude de sua extremosa mãe, tia e avó Maria da Nazareth; e bem assim a todas as pessoas que, depois da sua morte, se dignaram acompanhal-a á egreja, aos que assistiram ao officio de sepultura e sua ultima morada, e aos que por qualquer modo tomaram parte em tão triste e doloroso transe, os nossos protestos da mais sincera amisade e eterno reconhecimento.

Coimbra, 5 de Outubro de 1883.

Padre Eduardo Augusto Gomes Freire.

11 ARRENDA-SE a casa na rua do Loureiro, 57. Tem muitos commodos, e trata-se na rua do Corvo, n.º 54.

Venda de predios rusticos e urbanos

12 VENDE-SE uma quinta em Banhos Seccos, proximo a Coimbra, que se compõe de casas de habitação, terras, vinhas e muitas arvores; umas casas grandes, e outras mais pequenas em Condeixa; e varios predios em differentes localidades, pertencentes a Abilio Roque de Sá Barreto, alternadamente em Condeixa ou Coimbra, com quem se póde entender qualquer pretendente desde já.

13 O PADRE RICARDO SIMÕES DOS REIS continúa a receber estudantes em sua casa, travessa do Cabido, 9, e lecciona instrucção primaria, portuguez e francez.

A junta de parochia de Santo Antonio dos Olivaes

14 PERGUNTA-SE ao sr. presidente da junta de Santo Antonio dos Olivaes, se o systema adoptado este anno, no lançamento da contribuição parochial directa, será o mesmo que no anno anterior. Por agora nada mais, por isso que ficamos de atalaia.

Cellas, 5 de Outubro de 1883.

Um parochiano.

15 TRESPASSA-SE a pharmacia da villa de Penella, e por isso quem estiver habilitado e quizer contratar o transpasse póde dirigir-se ao seu proprietario Joaquim Urbano Peres, em Penella.

ESTUDANTES

16 PADRE FRANCISCO FERREIRA DA SILVA, estudante de quarto anno juridico, recebe estudantes de cama e mesa. Rua do Loureiro, 18.

Cursos de philosophia, introducção e mathematica

17 ABREM-SE estes cursos no dia 17 de Outubro, na rua dos Militares, n.º 23.

Philosophia

Pelo dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente de Theologia.

Introducção

Pelo dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente de philosophia.

Mathematica elementar

(TODOS OS ANNOS)

Por Francisco Eduardo Peixoto, estudante do 5.º anno de Medicina.

Recebem-se desde já os nomes dos estudantes, na rua das Covas, n.º 100, e no dia 16, na casa da leccionação, das 10 horas da manhã ao meio dia.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções de Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

AVISO

19 O ABAIXO assignado declara que não paga qualquer quantia sem ser por elle auctorisada.

Antonio do Amaral Leitão, tenente.

DEPOSITO DE CALÇADO DE LISBOA
DA
FABRICA GOMES & FILHOS
EM COIMBRA

65—RUA DE FERREIRA BORGES (CALÇADA)—71

20 A. DA COSTA PEREIRA & IRMÃS, actualmente agentes e representantes da fabrica *Gomes & Filhos*, de Lisboa, n'esta cidade de Coimbra, annunciam que no seu estabelecimento vendem por miudo: *Calçados para homens, senhoras e creanças.*

Tomam conta de encommendas por medida, e aceitam a incumbencia dos concertos.

Estão auctorisados a intervirem em transacções de atacado para as provincias da Beira Alta e Baixa.

AVISO

21 RECEBEM-SE estudantes de 10 a 12 annos na Couraça dos Apostolos, n.º 60. Preços commodos.

22 JOSÉ MANO, professor de portuguez (1.ª parte), francez e latim, abre a sua aula no dia 15 do corrente Outubro, na rua de Quebra Costas, 35.

Todos os seus alumnos ficaram approvados no anno lectivo proximo passado. Os de francez foram todos approvados com distincção.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES
Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a **inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.**
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**
E todas as Pharmacias

24 NECESSITA-SE de um empregado, solteiro, de maior edade, para promover vendas, viajando no districto de Coimbra, principalmente no terreno comprehendido entre a Figueira da Foz e Coimbra.

Prefere-se empregado d'esses lados.

Abonam-se todas as despezas, ordenado e commissões vantajosas. Tem que depositar a quantia de 450$000 réis, ou dar fiador competente.

Dirigir cartas á rua do Visconde da Luz, 31 e 33. — Coimbra.

LECCIONISTA

25 NA RUA do Corpo de Deus, n.ºs 89 e 91, lecciona-se francez, latim e latinidade, segundo o programma dos lyceus.

Tambem se dão lições de francez em casa das alumnas a meninas até 12 annos, ensinando a fallar correctamente.

Listas para eleições

26 NA LITHOGRAPHIA Academica — rua das Cozinhas, 16 a 18, em Coimbra, fazem-se por preços commodos, para juntas geraes, camaras municipaes e parochiaes, com nitidez, bom papel e promptidão.

27 ARRENDA-SE uma casa na Couraça de Lisboa, n.º 71. Trata-se na mesma rua, n.º 53.

NÃO MAIS SEZÕES
Sem tomar sulphato nem quina

28 PREPARA-SE uns emplastos na pharmacia de Domingos Barata Diniz, em Coimbra, que fazem desapparecer as sezões e não voltam. Custo, para creanças, 360 réis, para adultos 600 reis.

29 ARRENDA-SE uma casa com muito bons commodos, ou toda junta ou em andares separados, na rua da Alegria, do S. Miguel em diante, com os n.ºs de policia 91 e 93. Quem lhe convier, póde tratar com o sr. Antonio Augusto da Silva, no estabelecimento do sr. José Antonio de Oliveira.

30 A COMPANHIA Fabril Singer previne o publico que despediu de seu caixeiro viajante o sr. João Vieira, e por isso, desde esta data, não poderá nem fazer cobrança, nem negocio algum em nosso nome.

Coimbra, 3 d'Outubro de 1883.

O gerente—*Guilherme A. S. Peixoto.*

DEPOSITO DE CADEIRAS

31 CADEIRAS americanas de 380 reis a 2$800 reis cada uma. Bancos modernos a 1$200 reis. Cabides de diversos tamanhos e feitios.

CASA APPARICIO
173 — RUA DE FERREIRA BORGES — 175

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	860

Numero 3772 | Terça feira 9 de Outubro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

O FANATISMO RELIGIOSO
COMO ELEMENTO POLITICO

É da mais alta conveniencia mostrar quaes os fins para que se trata de fanatisar os povos.

Como elemento contra o partido liberal foi inventada em 1822 a *Senhora da Conceição da ROCHA.*

Os absolutistas d'essa epoca, e ainda posteriormente no tempo do governo de D. Miguel, serviam-se para os seus fins do fanatismo popular, creado pela chamada *Senhora Apparecida.*

Agora renova-se o mesmo expediente, para o que se presta a concorrer o actual governo!

Não se trata da religião, trata-se de fanatismo e especulação politica, o que são cousas muito diversas.

Publicamos hoje uma curiosa carta do arcebispo de Evora, Fr. Fortunato de S. Boaventura, dirigida por elle em 23 de Setembro de 1832 a Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio de Mendoça, ministro das justiças de D. Miguel, com respeito á *Senhora da Conceição da ROCHA.*

Pela sua importancia reproduzimol-a fielmente, seguindo a propria orthographia do original.

A irmandade, que segundo se vê d'essa carta se procurava crear, não era mais do que um instrumento *politico-miguelista* contra os liberaes, os quaes eram accusados por Fr. Fortunato de S. Boaventura de terem empenho de empecer o culto da *Senhora da Conceição da ROCHA*, que elles (liberaes) *sacrilegamente* tratavam de — *Primeira revolucionaria!*

Foi pena que se não effectuassem os taes *jubileus*, propostos pela *freira do Louriçal* (que tinha *trato familiar com Deus!*), em que ella dizia consistir a *firmeza e segurança do throno do muito alto e poderoso Senhor D. Miguel I.*

Aqui se descobre agora a razão da queda de D. Miguel! Faltaram-lhe os *jubileus* inculcados pela *freira*, que já em Fevereiro de 1820 havia prophetisado a Fr. Fortunato de S. Boaventura que estava pendente sobre este reino o maior e mais pesado castigo, *qual foi, sem controversia*, acrescenta o frade de Alcobaça, *o que principiou em 24 de Agosto de 1820!*

Lá isso é verdade! Dos *bellos tempos do absolutismo*, antes de 1820, são indubitavel documento os martyres da liberdade, enforcados em 18 de Outubro de 1817 — de que no *dia 18 do corrente* é o infausto anniversario; — e da mesma fórma podem ser documentos dos *bellos tempos do miguelismo* os numerosos liberaes enforcados e fusilados em Lisboa, Porto e Vizeu; e nomeadamente os infelizes *João Henriques Ferreira Junior* e *Clemente de Moraes Sarmento*, enforcados no dia 9 DE OUTUBRO DE 1829, — de que *hoje mesmo* é o lugubre anniversario; — chegando os crueis executores da sentença da alçada do Porto a collocar em Aveiro a cabeça do infeliz *Sarmento*, exactamente defronte das janellas *onde morava sua desditosa mãe!*

D'isto não havia *prophetisado* a *freira do Louriçal* a Fr. Fortunato de S. Boaventura!

Além da interessante carta inedita, que vamos publicar, de Fr. Fortunato de S. Boaventura, podiamos aqui ampliar as provas de quanto se faz do fanatismo instrumento de uma politica tortuosa e retrograda.

As cartas que os jesuitas escreviam de Portugal para França, quando estiveram n'este paiz nos annos de 1829 a 1834, acham-se cheias de historias e referencias á *Senhora da Conceição da ROCHA*, por onde se mostra largamente o quanto os mesmos jesuitas, ligados com D. Miguel e os seus partidarios, faziam d'essa invocação um instrumento da politica absolutista.

Por exemplo, em data de 24 de Dezembro de 1830 escrevia de Lisboa o padre José Delvaux, para França, ao padre Gury: — «Já vos tenho fallado da *Nossa Senhora da ROCHA*. E' a salvação de Portugal; e para nós é bem consolador de ver que o bom Deus parece ter destinado a nossa pequena Companhia para EXPLORAR *(exploiter)*, se posso fallar d'este modo, cada vez mais *esta devoção* no reino em seu proveito.»

Isto é: *EXPLORAR o fanatismo em proveito do partido miguelista!*

Ora a julgar o presente pelo passado é facil de ver que com certas EXPLORAÇÕES *de fanatismo*, de que o actual governo tomou ultimamente a iniciativa, nada tem a ganhar, antes tem a perder, a causa da liberdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ex.mo Sr. — A devoção para com a Santissima Virgem Auxiliadora tem subido a taes pontos, e acha-se tão diffundida por todas as corporações do Estado que facilmente incorreria a nota de suspeito de indevoção, e pode ser que de impiedade, todo aquelle que fizesse o mais leve reparo em desabono desta Irmandade, e por isso convem que ElRei Nosso Senhor supplique a Sua Santidade, que conceda aos Irmãos desta Confraria tudo o que elles pedem, á excepção do que pertence á hora de celebrar o Santo Sacrificio (Artigo 5.º no fim) pois esta concessão derogaria os privilegios ou faculdades do Commissario Geral da Bulla da Santa Cruzada, ao qual devem recorrer todos os Sacerdotes que a desejarem. Por esta occasião todavia cumpre-me fazer algumas observaçoens importantes, as quaes desde longo tempo deverião ter em vista os primeiros que excogitarão e promoverão esta irmandade.

Sendo a Historia Ecclesiastica destes Reinos a mais abundante de successos prodigiosos que afianção o especial cuidado de Maria Santissima sobre estes Reinos, que por outra parte são talvez os mais insignes da Europa, em numero de Sanctuarios consagrados á Mãe de Deus, parece-me estranho que procuremos na Baviera o que facilmente achariamos entre nós, quero dizer o typo, e o regulamento de irmandade.

Ha huma invocação de Maria Santissima, e he a mais famoza em Portugal, e vem a ser a sua Immaculada Conceição, a qual apparece como ligada aos nossos mais gloriosos feitos politicos, e militares. Foi esta a invocação sob a qual o venturoso Rei o Sr. D. Manoel enviou as suas armadas á descuberta de novas terras; foi a esta invocação que o Senhor D. João 4.º entregou a sua Pessoa, os seus Descendentes, e o seu Reino, segundo attestão as lapidas, que fez erigir em todas as Cidades da Monarquia Portugueza, e a esta propria Invocação he que este Reino confessa dever a extinção do flagello Constitucional, pois o additamento da ROCHA, não he titulo novo, porem he huma simples commemoração do modo porque a antiga Padroeira destes Reinos quiz ser procurada, e adorada dos Portuguezes.

Qualquer outra devoção promette ao menos indirectamente dar cabo da mais antiga, da mais nacional, e da mais glorioza para os Portuguezes, e nas circunstancias em que nos temos visto como que se mette pelos olhos que huma Confraria ou Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Rocha seria a mais oportuna, e a mais digna do Real favor, e da especialissima protecção de Sua Magestade; e por eu ver o empenho que tem os Liberaes de extinguir ou enfraquecer a devoção a Nossa Senhora da Rocha, a quem tratão sacrilegamente de — Primeira Revolucionaria — he que se me excita o mais vivo desejo de que se obste ás mais ardilosas tentativas dos impios, e longe de se contribuir para a decadencia dos habituaes e solemnes cultos a Nossa Senhora da Conceição da Rocha, se busquem todos os meios para que se adiantem e fação perpetuos nestes Reinos.

Não tenho a mais leve suspeita de que os inventores, e propagadores da nova Irmandade queirão detrahir a especial devoção que os Portuguezes tem a Nossa Senhora da Conceição da Rocha, porem eu sabedor de que o demonio ás vezes se transforma em Anjo de Luz, e de que sob as apparencias de grande fervor se tem occultado muitas vezes o projecto de remover o que mais contrariava certos intentos, se faço elogios á piedade de taes devotos, nem por isso os farei á sua perspicacia em descubrir os estratagemas do inimigo; e para se conciliarem de huma vez todos os interesses, e não se produsir o mais leve escandalo dos fieis, tem ElRei Nosso Senhor á mão hum facil e seguro expediente, por meio do qual se anime a devoção a Maria Santissima Auxiliadora, sem fazer a menor quebra na outra devoção mais antiga e verdadeiramente nacional.

Perguntei aos devotos qual seria o local, ou assento fixo da Irmandade, e qual a Santa Imagem a que enderaçarião os seus cultos debaixo da Invocação de Santissima Virgem Auxiliadora? Responderão-me que se tinhão proposto mandar fazer a Imagem, e escolher a Igreja depois que o Santo Padre concedesse as Graças que se pedião. Aqui temos pois aberta huma porta de que ElRei Nosso Senhor se pode aproveitar. Seja o Local da Irmandade a Basilica de Santa Maria Maior, e sirva para se lucrarem as indulgencias o proprio altar em que se venera a Senhora da Conceição da Rocha, por ser o titulo da Conceição aquelle em que a propria Senhora se tem mostrado eminentemente Auxiliadora destes Reinos. Já V. Ex.ª conhece que uma só palavra d' ElRei Nosso Senhor que designe o local da Irmandade applana tudo, e longe de minorar a antiga devoção, a promove de maneira especial e decisiva.

Aqui devêra eu concluir o meu parecer, quando tratasse com outro Ministro cuja probidade e religião me não fossem assás conhecidas. A primeira destas prendas affiança-me que V. Ex.ª não estranhará o meu zelo ainda mesmo no caso de que lhe parecesse excessivo, e a segunda, que não lhe será custoso levar á Presença d'ElRei Nosso Senhor o que ha muito lhe teria ex-

posto vocalmente, se as nossas actuaes circunstancias o tivessem permittido.

Tive occasião de fallar muitas vezes com huma Religiosa anciãa do Instituto do Louriçal, de cuja virtude e até familiar trato com Deos Nosso Senhor, mal posso duvidar quanto tenho a certeza de que ella em Fevereiro de 1820 me annunciou pendente sobre este Reino o maior e mais pesado castigo, qual foi sem controversia o que principiou em 24 de Agosto de 1820. Mandada pelo seu Confessor, ella me expressa o mais vehemente desejo de que ElRei peça ao Summo Pontifice cinco Jubileos perpetuos, que deverão lucrar-se em todas as Igrejas Cathedraes, Collegiadas, Parochias e Mosteiros destes Reinos, cujo fim será o Desaggravo das injurias feitas ao Santissimo Sacramento desde a Invasão Franceza até ao presente, e que fossem dedicados ás cinco chagas do Redemptor do mundo, que fazem o principal brazão destes Reinos, para o qual tão reverentemente olhavão os antigos Soberanos de Portugal, que o Senhor D. João 1.º entre os mais tributos offerecidos ao Ceo pela Victoria de Aljubarrota, mandou que na Igreja do Salvador nesta Capital, findo o Sermão se officiassem cinco Missas cantadas em louvor das Cinco Chagas do Senhor.

Ora estes Jubileos, nos quaes (diz a sobredita religiosa) consiste a firmeza e segurança do Trono do Mui Alto e Poderoso Senhor D. Miguel 1.º poderião juntar-se ás mais Graças, que o mesmo Senhor vai pedir a Sua Santidade para a Confraria de Nossa Senhora Auxiliadora, e serem distribuidos por esta maneira:

Dia das Chagas do Senhor a 6 de Fevereiro.

Dia da Annunciação do verbo a 25 de Março.

Dia do Santissimo Coração de Jesus.

Dia da Assumpção de Maria Santissima a 15 de Agosto.

Dia da Immaculada Conceição a 8 de Dezembro.

impondo-se pelo menos a todas as Cathedraes, Collegiadas e Mosteiros a obrigação de exporem o Santissimo Sacramento á veneração dos Fieis em os sobredictos dias, e nem ainda os Mosteiros pobres se deverão isentar d'esta Exposição, e só lhes ficará livre poderem limita-la a duas vezes nas duas festividades que lhes taxarem os seus respectivos Prelados. D'esta maneira se cumprirão os intentos filhos a meu ver de huma solida piedade, sem a mais leve ferida no espirito devoto dos Confrades da Santissima Virgem Auxiliadora.

Deus Guarde a V. Ex.ª por muitos annos.

Campo de S. Anna 23 de Setembro de 1832.

Ex.mo Sr. Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio de Mendoça.

Fr. Fortunato, Arcebispo de Evora.

A EXPOSIÇÃO DISTRICTAL

Acham-se já impressas as *requisições de logar* e as *guias do expositor*.

Vão ser remettidas aos srs. delegados nos differentes concelhos, e em geral ás pessoas que já consta tencionam concorrer com os seus artefactos á exposição.

Nas *requisições de logar* pedem-se os esclarecimentos necessarios para a boa collocação dos artefactos.

Estes esclarecimentos são indispensaveis para que os diversos productos possam ser dispostos da forma que melhor convenha, em beneficio dos proprios expositores.

E' urgente a remessa d'esses esclarecimentos á commissão executiva, para evitar precipitações, e se regular convenientemente os trabalhos.

Em quanto ás *guias do expositor*, n'ellas são requeridas, além da descripção dos objectos que se remettem, as informações necessarias para a avaliação aproximada do movimento geral do trabalho no districto.

O prazo marcado para a recepção dos objectos é desde o dia 10 ATE' 26 DE DEZEMBRO.

Chamamos para este objecto a particular attenção dos srs. expositores.

Apezar de todo o cuidado é muito provavel que alguns dos srs. expositores deixem de receber as *requisições* e as *guias*. Por isso se lhes roga queiram solicital-as da commissão executiva ou dos srs. delegados, porque promptamente lhes serão fornecidas.

Joaquim Martins de Carvalho.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

A commissão executiva da exposição de manufacturas d'este districto recebeu do digno presidente da Associação Commercial de Coimbra o seguinte officio:

Ill.mo e ex.mo sr.—A direcção da Associação Commercial de Coimbra, a quem apresentei o officio que tive a honra de receber de v. ex.ª, communicando-me a realisação de uma exposição de manufacturas do districto de Coimbra em Janeiro proximo, por iniciativa da Escóla Livre das Artes do Desenho, foi unanime em louvar tão util como proveitosa empreza.

Os interesses commerciaes d'esta cidade estão tão intimamente ligados ao bom exito d'este successo, que esta Associação cumpre a sua missão, perfilhando tão grandiosa ideia, offerecendo os serviços que na actual conjunctura d'ella se possam exigir, e fazendo votos para que a realisação d'este certamen corresponda ao levantado patriotismo que o promove.

Deus guarde a v. ex.ª—Sala das sessões da Associação Commercial de Coimbra, 3 de Outubro de 1883.

Ill.mo e ex.mo sr. presidente da commissão executiva da exposição de manufacturas do districto de Coimbra.

O presidente—*Antonio Rodrigues Pinto.*

Muito folgamos que a Associação Commercial d'esta cidade esteja resolvida a favorecer a proxima exposição.

Os interesses do commercio estão intimamente ligados com os da industria, e por isso convém que as duas classes se auxiliem mutuamente.

Joaquim Martins de Carvalho.

PARA A HISTORIA DO JORNALISMO

O nosso esclarecido collega de Lisboa, o *Seculo*, diz nas suas *ephemerides* com relação ao dia 7 de Outubro o seguinte:

«**1846**—Data do decreto prohibindo a publicação de todos os periodicos, excepto dos litterarios e scientificos e do *Diario do Governo*.

«Durante esta suspensão de garantias, houve reacção liberal e publicaram-se os seguintes jornaes: *Ecco de Santarem* publicado em Lisboa em Novembro de 1846 e redigido por Antonio Rodrigues Sampaio; o *Espectro*, redigido tambem por Sampaio e publicado em Lisboa desde 16 de Dezembro de 1846 a 3 de Julho de 1847; a *Estrella do Norte*, no Porto; o *Popular*, em Lisboa, em Fevereiro de 1847. N'este mesmo periodo foi publicado o folheto de Sampaio *O Estado da questão*.

«Além d'estes jornaes publicaram-se tambem outros cabralinos: *Revelação*, cujo primeiro numero saiu em 9 de Maio de 1847 e *Brado de Lealdade*, ambos em Lisboa; e no Porto o *Boletim Cartista*, que começou em Outubro de 1846.»

Esta noticia do nosso collega do *Seculo*, com respeito aos jornaes publicados na época decorrida desde a reacção á emboscada de 6 de Outubro de 1846, até ao fim da guerra civil em 1847, é muito deficiente.

Não fallando nos jornaes scientificos e litterarios, publicaram-se no continente do reino *mais* os seguintes 13 jornaes politicos, *além dos mencionados pelo Seculo:*

COIMBRA—*Grito Nacional—Povo—Boletim Official de Coimbra—Boletim Cartista.*

PORTO—*Nacional—Progressista.*

BRAGA—*Chronica Nacional em Braga.*

CASTELLO BRANCO—*Sentinella da Liberdade.*

PORTALEGRE—*Boletim de Portalegre.*

SANTAREM—*Boletim do Exercito de Operações.*

EVORA—*Boletim de Evora—Chronica Eborense.*

AVEIRO—*Boletim de Noticias.*

Joaquim Martins de Carvalho.

AS MINAS DE ALENCARCE

Publicamos hoje a interessante carta do sr. bacharel Francisco Lourenço de Tavares Ornellas, a que nos referimos em o numero passado d'este jornal.

Joaquim Martins de Carvalho.

Sr. redactor do *Conimbricense*.—A noticia publicada por v. no numero 3769 do seu jornal acerca das minas d'Alencarce, de que sou administrador, e a maneira benevola por que v. se referiu aos meus esforços, obrigam-me a vir agradecer-lhe a publicidade que deu á nossa industria, apenas incipiente, e as expressões lisonjeiras, que se dignou dispensar-me. E, visto que v. encetou a descripção dos nossos jazigos e industrias connexas, corre-me o dever de accrescentar ao que v. já descreveu mais alguma cousa do que existe, e apresentar, ainda que resumidamente, o projecto do muito que ha e que tentamos fazer.

Os jazigos d'Alencarce compõem-se de carvão mineral (linhite terciaria); de kaolin, ou barro da China, como é mais vulgarmente conhecido; de argillas refractarias e barros ordinarios, mais ou menos puros; e de calcareo compacto para fabricação de cal. Acham-se situados a cinco kilometros, aproximadamente, a éste da villa de Soure, e nos sitios de Alencarce de Baixo, Alencarce de Cima, Ourecça, etc., pertencentes áquella freguezia, dentro de uma area de 300 hectares, ou 3 milhões de metros quadrados, em cujo centro está a mina de carvão.

Estes jazigos pertencem á Sociedade Exploradora dos Jazigos d'Alencarce, sociedade particular, legalmente constituida por escriptura de 29 de Março d'este anno, e composta de cinco individuos, com o fim de os explorar nas suas applicações industriaes, tendo sido nomeados para a sua administração o sr. Domingos de Sequeira Queiroz, proprietario e capitalista, de Lisboa, e o signatario d'esta.

Estudadas convenientemente a natureza e applicações do carvão, e estudadas tambem e devidamente analysadas as outras materias, que se apresentavam á nossa exploração, tratamos de proceder ás pesquizas dos jazigos; e, depois de bastantes trabalhos preliminares, verificámos que a linhite se encontrava em uma primeira camada com a espessura de 5 metros uniformes, na extensão de 600 metros para o lado do noroeste, e em afloramentos ao sul á distancia de 1000 metros aproximadamente, com uma inclinação de 14 gráus e augmentando successivamente o seu estado de carbonisação, que ao principio se apresentava imperfeita, tendo intercalados nas suas camadas grossos troncos d'arvores com os tecidos ainda bem conservados; e em uma segunda, abaixo do muro da primeira pouco mais ou menos 10 metros, com a espessura de 1 metro, em estado muito mais adiantado e mettida em uma argilla completamente preta e dura, altamente impregnada de materias bituminosas, dando na distillação 50 por cento de gazes combustiveis.

Verificámos que o jazigo de kaolin se apresentava em uma facha, já pesquizada, de 30 a 40 metros de largura e n'uma extensão, já reconhecida, de 600, e que as suas qualidades se iam apurando á medida que as córtas aprofundavam no terreno, que, apenas por em quanto, tem 7 a 8 metros de profundidade.

Reconhecemos que o calcareo formava dois montes, cujas superficies continham pedra que excederia as necessidades do consumo, por maior que fosse, offerecendo, um, o calcareo puro, eminentemente proprio para a fabricação de cal gorda, branca, e outro, o calcareo argilloso, productos da excellente cal parda de construcção.

Entre as camadas da linhite encontrámos grossos estratos de argilla plastica, pura e refractaria, que tomam, em media, a espessura de 10 metros; e pelo simples aspecto vimos que em quasi toda aquella area existe, mais proximo do sólo aravel, uma extensa camada de argilla ordinaria, mais ou menos corada pelos oxidos metallicos, muito propria para os productos ordinarios de terras cozidas.

N'estas circumstancias era facil concluir que havia n'aquelle terreno excepcional uma riqueza mineral muito digna de exploração, mórmente n'um paiz onde tanto falta o principal motor das grandes industrias, o combustivel.

Restava apenas verificar por experiencias repetidas e conscienciosas qual o resultado pratico e economico da applicação d'aquellas substancias; e foi assim que montámos o primeiro forno, em que cozemos o calcareo com o nosso combustivel, o que nos deu o mais perfeito resultado; que moldámos tijolo e telha ordinaria, o que facilmente conseguimos; que fizemos tijolo refractario; e que começamos a lavagem e seccação do kaolin e areia quartzosa, cujos processos fomos melhorando á medida que a observação nos ensinava o que se devia alterar no que os livros aconselham theoricamente.

Conseguimos, depois de varias experiencias, montar as nossas officinas, e apresentar no mercado kaolin puro, que rivalisa, senão excede, com o que ha annos importamos do estrangeiro; areia quartzosa, que é a base da fabricação do bom vidro e com applicação vantajosissima á industria ceramica; e, logo que tenhamos a concessão da mina, o que não se deve demorar, apresentaremos ainda no mercado a nossa cal, para o que temos um forno continuo de systema moderno e com capacidade para produzir 8 metros cubicos por dia, e tijolos refractarios e de construcção, telhas e outros productos similares.

Se os meus esforços têem sido coroados do resultado mais animador, que uma industria como esta póde ter no nosso paiz, é certamente devido ao auxilio do nosso socio o sr. Queiroz, que, sempre activo e emprehendedor, me animava a progredir, concorrendo com o seu conselho e efficaz coadjuvação.

Em vista de taes resultados não podia ficar aqui a nossa iniciativa. Para assumptos tão complexos e de tanta importancia não eram sufficientes os capitaes, que uma pequena sociedade podia fornecer. Ficaria limitada a industria, e deixariamos de vender barato por não produzirmos barato, á mingua dos mechanismos, que hoje substituem mais economicamente as forças animadas. Desde que a materia efficiente dos motores existia tão perto, facil e barata, era logico pensar na sua applicação para substituição do braço do homem.

Resolvemos, pois, organisar uma companhia, para que o capital de muitos viesse beneficiar uma industria tão promettedora, beneficiando-se com o lucro da sua applicação e dando utilidade ao consumidor.

Organisada que seja, para o que pouco nos resta, por isso que os capitaes não têem fugido, felizmente, d'esta empreza, o que na verdade não é trivial no nosso paiz, daremos á industria existente o desenvolvimento progressivo que o consumo exigir, multiplicando os interesses pela economia resultante da judiciosa applicação dos apparelhos que a sciencia moderna tem aperfeiçoado; montaremos a fabricação de vidro e crystal, se as experiencias nos mostrarem que não estamos em erro relativamente ás qualidades das nossas materias primas e que a analyse chimica é uma verdade; e mais tarde tentaremos a fabricação da porcellana, a louça por excellencia, cujas fabricas ninguem ousará dizer que são *abundantes* em Portugal, servindo-nos para isso do nosso kaolin e outras substancias extrahidas dos nossos jazigos.

Eis em resumo, sr. redactor, a descripção do que existe e que pertence á minha sociedade, e o esboço do que intentamos fazer no futuro com o concurso alheio.

Oxalá que os nossos esforços tenham o resultado que esperamos; vae n'isto, além do interesse e satisfação propria, o interesse do publico, que póde obter menos caro o que por ora ainda está longe de ser barato.

Sou com attenção

De v. etc.,

Condeixa, 2 d'Outubro de 1883.

Francisco Lourenço de Tavares Ornellas.

DESAFFRONTA

O sr. José Marques Pinto, negociante d'esta cidade, pede-nos a publicação do seguinte documento, em desaggravo da memoria do seu fallecido sogro o sr. José Ignacio de Sousa Porto, pelas accusações que lhe foram ha pouco clandestinamente dirigidas.

Joaquim Martins de Carvalho.

Eu abaixo assignado, Antonio de Oliveira, viuvo, negociante, residente na rua dos Sapateiros, d'esta cidade, declaro que desde 30 de Junho de 1857 até 13 de Dezembro de 1871, em que falleceu José Ignacio de Sousa Porto, negociante que foi na praça de S. Bartholomeu, hoje Praça do Commercio, fui juiz presidente da mesa gerente da irmandade ou confraria de Nossa Senhora da Conceição de S. Thiago, d'esta cidade, e aquelle hoje fallecido José Ignacio, thesoureiro da dita mesa gerente, e mesa administrativa dos capitaes em dinheiro da dita confraria: e hoje que com a sr.ª Marianna Ferreira de Sousa Porto, viuva que ficou d'aquelle José Ignacio de Sousa Porto, apurámos contas dos dinheiros entrados em cofre da dita confraria, durante o tempo da gerencia entre mim e elle, achámos um saldo a favor do mesmo cofre da referida confraria da quantia de 100$000 reis, a qual recebi da mão da retro referida Marianna Ferreira de Sousa Porto, viuva que ficou do dito José Ignacio de Sousa Porto, ficando ella dita Marianna Ferreira de Sousa Porto quite e livre de tudo o que respeita aos negocios da administração dos fundos e de tudo o mais que pertenceu á mesma dita irmandade, até ao tempo em que foi thesoureiro gerente o dito seu fallecido marido, porquanto depois do fallecimento d'elle fiquei eu só com todas as responsabilidades.

E para segurança da mesma viuva Marianna de Sousa Porto, e para constar—por eu não poder escrever este com desembaraço, roguei ao reverendo prior d'esta freguezia de S. Bartholomeu que este por mim escrevesse, mas vae por mim assignado.

Coimbra, 6 d'Outubro de 1876. E eu Manoel Joaquim de Castro, prior da freguezia de S. Bartholomeu, que a rogo o escrevi. Coimbra era ut supra.

Antonio de Oliveira.

Manoel Joaquim de Castro.

EDITAL

A camara municipal de Coimbra, em cumprimento da disposição do art. 275.º § 3.º do codigo administrativo, faz saber que, a divisão das assembleias eleitoraes d'este concelho para as proximas eleições municipaes e districtaes é a seguinte:

1.ª assembleia—Logar da reunião—Sé Nova—Freguezias—Sé Nova e Sé Velha.

2.ª assembleia—Logar da reunião—Santa Cruz—Freguezia—Santa Cruz.

3.ª assembleia—Logar da reunião—S. Bartholomeu—Freguezias—S. Bartholomeu e Santa Clara.

4.ª assembleia—Logar da reunião—Santo Antonio dos Olivaes—Freguezia—Santo Antonio (sem curato).

5.ª assembleia—Logar da reunião—Ceira—Freguezias—Ceira e Curato das Torres.

6.ª assembleia—Logar da reunião—Almalaguez—Freguezia—Almalaguez.

7.ª assembleia—Logar da reunião—Assafarge—Freguezias—Assafarge, Castello Viegas e Antanhol.

8.ª assembleia—Logar da reunião—Sernache—Freguezia—Sernache.

9.ª assembleia—Logar da reunião—S. Martinho do Bispo—Freguezia—S. Martinho do Bispo.

10.ª assembleia—Logar da reunião—Taveiro—Freguezias—Taveiro, Ribeira de Frades, Ameal e Arzilla.

11.ª assembleia—Logar da reunião—Brasfemes—Freguezias—Brasfemes, Eiras, S. Paulo de Frades e Torre de Villela.

12.ª assembleia—Logar da reunião—Souzellas—Freguezias—Souzellas, Trouxemil e Botão.

13.ª assembleia—Logar da reunião—S. João do Campo—Freguezias—S. João do Campo, Antuzede e Vil de Mattos.

14.ª assembleia—Logar da reunião—S. Martinho d'Arvore—Freguezias—Lamarosa, S. Silvestre e S. Martinho d'Arvore.

E para constar se passou o presente e outros d'egual theor.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 5 d'Outubro de 1883.

O presidente,

Lourenço d'Almeida Azevedo.

COMMUNICADO

Condeixa, 5 de Outubro de 1883.

Sr. redactor.—Esta villa está sendo theatro de grandes acontecimentos e é o sr. Ferrão, administrador d'este concelho, que dá os beneficios.

Vamos a um novo escandalo:

O sr. Abilio Roque de Sá Barreto, proprietario e residente n'esta villa, possue varios predios de casas defronte do seu palacio, os quaes traz de renda, e não ha duvida que é possuidor d'elles e por isso tem o direito de exigir a renda e quando não paguem de os despedir. O sr. Ferrão, entendeu que se devia ir intrometter n'um negocio meramente particular, provocando o sr. Abilio Roque a ponto que se não fosse a sua prudencia ter-se-hiam a lamentar hoje algumas victimas.

O sr. Ferrão fez mal em não espancar tambem o sr. Abilio Roque, como fez ao fiscal do real d'agua no dia 14 d'Agosto proximo findo. É verdade que talvez não fosse tão feliz, porque quem semeia colhe mais ou menos, e correndo-lhe o tempo mais póde colher.

* * *

NOTICIARIO

Associação Liberal de Coimbra—A commissão executiva da Associação Liberal d'esta cidade admittiu mais para socios os seguintes srs.:

Commendador Francisco da Silva Oliveira.

Fructuoso do Nascimento Leite Ribeiro.

Sociedade Recreio Familiar—Esta sociedade d'amadores vae inaugurar no sabbado, 20 do corrente, os seus espectaculos no theatro de D. Luiz, com as comedias—*Santos & C.ª—Guerra aos nunes*—e *Maleficio na familia*.

Cemiterio da Conchada—Na semana passada enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Emilia, filha de Joaquim Ferreira Rocha e Jesuina da Conceição, de Coimbra, de 3 mezes, fallecida no dia 30 de Setembro.

Recemnascido, filho de Manoel dos Santos e Julia Henriques, da Cruz dos Morouços, de 8 horas, fallecido no dia 3 d'Outubro.

Manoel d'Almeida Carvalho, filho de Gonçalo d'Almeida Carvalho e Ignez Candida d'Oliveira, da Guarda, de 30 annos, fallecido no dia 4.

Armando, filho de Antonio Marques Cardoso e Clotilde da Exaltação Cardoso, de Coimbra, de 6 annos, fallecido no dia 4.

Augusto dos Santos Azevedo, filho de João dos Santos Azevedo e Maria da Encarnação, de Coimbra, de 30 annos, fallecido no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—10:513.

O Noventa e Tres—O nosso estimavel collega de Lisboa, o *Noventa e Tres*, entrou no 3.º anno da sua publicação.

Damos-lhe, por isso, os parabens.

Moeda falsa—A policia de Lisboa recebeu communicação de terem ido para alli dois individuos com porção de moedas de 200 e 500 réis falsas, para passarem em diversos estabelecimentos. A policia trata de descobrir estes meliantes.

Montaria aos lobos—Realisou-se ha dias uma batida aos lobos no sitio da Contenda, concorrendo milhares de pessoas das freguezias ruraes do concelho de Beja e de outros limitrophes, formando um enorme cerco. Ao encerrar do circulo foi morta muita caça; mas poucos lobos e outros animaes caíram perante tão consideravel pessoal. Porém, um infeliz rapaz da freguezia da Trindade, caiu mortalmente ferido por um tiro disparado por um incauto caçador, que atirava a uma perdiz.

Noticias estrangeiras—*Madrid, 6.*—O *Imparcial* diz que os portuguezes nada têem a receiar porque nem agora nem nunca se tratou da alliança entre a Hespanha e a Allemanha com intuito ameaçador para Portugal.

Todos os jornaes de Madrid mostram-se satisfeitos com a demissão do general Thibaudin e muitos consideram assim terminado o incidente de Paris.

O *Liberal* dá noticia de ter sido preso o banqueiro inglez Haprwano, a pedido do embaixador da Inglaterra.

Paris, 6.—A *Republique Française* diz não ser verdade que a Inglaterra pense em propôr a reunião d'um congresso para a solução da contenda franco-chineza.

Os jornaes moderados de Paris approvam a demissão do general Thibaudin.

O *Gaulois* declara mesmo que era um ministro perigoso para a paz geral.

O duque de Fernan-Nuñez visitou hontem á noite Ferry no seu camarote na Opera e agradeceu-lhe os numerosos testemunhos de sympathia por D. Affonso.

Londres, 6.—O *Standard* approva a retirada do general Thibaudin do ministerio. O *Times* e o *Daily News* entendem que a Hespanha deve contentar-se com as desculpas do presidente Grévy e não exigir outra reparação.

O *Times* diz que se a França tem inimigos na Europa, tambem tem amigos, entre os quaes conta a Gran-Bretanha.

Paris, 6.—Diz o *Evenement* que o ministro do interior deu ordens terminantes para que a policia não consinta em Paris e principalmente nos boulevards os pregões contra o rei de Hespanha.

Não se confirma o boato da demissão do prefeito da policia.

Madrid, 6.—O governo hespanhol, com disposições conciliadoras, aguarda a decisão do conselho de ministros, reunido hoje sob a presidencia de mr. Grévy, para tratar da reclamação do duque Fernan Nuñez, relativa ao incidente de Paris.

ANNUNCIOS

Venda de predios rusticos e urbanos

1 VENDE-SE uma quinta em Banhos Seccos, proximo a Coimbra, que se compõe de casas de habitação, terras, vinhas e muitas arvores; umas casas grandes, e outras mais pequenas em Condeixa; e varios predios em differentes localidades, pertencentes a Abilio Roque de Sá Barreto, alternadamente em Condeixa ou Coimbra, com quem se póde entender qualquer pretendente desde já.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

2 NO DIA 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, volta pela 2.ª vez á praça para se dar de arrendamento, pelo tempo de um anno, que decorre desde o 1.º de Novembro proximo até 31 d'Outubro de 1884, uma terra no sitio da Carreira larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e duas terras, uma no sitio da Relvinha e outra no da Pedreira no Quarto, freguezia d'Eiras.

Administração dos hospitaes de Coimbra, 6 d'Outubro de 1883.

O administrador,

Lourenço d'Almeida Azevedo.

AOS SRS. ESTUDANTES

3 NA RUA de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 74, se vendem batinas e capas novas por preços os mais reduzidos.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

ESTRADA REAL N.º 51 DE COIMBRA Á BARQUINHA

Lanço do Espinhal á capella da Gandoeira

1.ª secção

4 FAZ-SE publico que no dia 22 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, terá logar na secretaria da administração do concelho de Penella, a licitação em carta fechada d'uma empreitada parcial de terraplenagens e obras d'arte, pertencente ao já mencionado lanço.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes d'arrematação estão desde já patentes na direcção das obras publicas em Coimbra, na secretaria do mesmo lanço no Espinhal e na supra citada administração do concelho, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 6 d'Outubro de 1883.

O chefe da 1.ª secção

Alberto Affonso da Silva Monteiro.

ESTUDANTES

5 UMA senhora decente recebe estudantes de todas as edades, em sua casa na Couraça dos Apostolos, n.º 104. Preços convidativos.

CASA MINERVA
COIMBRA

6 PAPEIS finos estrangeiros, almaços communs e duplos, pautados, de qualquer fórma que se exija. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas de escripta e impressão. Vinhos do Porto e chás.

IMPRESSOS EM TODOS OS GENEROS

Bilhetes de visita, participações de casamento, timbres commerciaes, facturas, circulares, prospectos, cartas de aviso, cartas de credito, cartas funebres impressas no acto da encommenda, letras em branco, etiquetas para fabricas de lanificios, notas de expedição para caminho de ferro, rotulos para *pharmacia*, impressos para todas as *repartições* publicas, preenchidos com todos os dizeres, sem alteração de preço.

Esta casa encarrega-se de enviar com promptidão qualquer encommenda de bilhetes de visita e outros impressos que pelo correio lhe sejam requisitados.

José Monteiro Pinto Ramos

7 O PADRE RICARDO SIMÕES DOS REIS continúa a receber estudantes em sua casa, travessa do Cabido, 9, e lecciona instrucção primaria, portuguez e francez.

ARREMATAÇÃO

8 A COMMISSÃO EXECUTIVA da exposição de manufacturas do districto annuncia que o prazo para a aceitação das propostas, em carta fechada, para a construcção de vitrines e mostradores, foi prolongado até ao dia 11 do corrente.

As condições continuam patentes na drogaria do sr. Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges, n.º 28.

CONVITE

9 O ABAIXO ASSIGNADO, presidente do gremio dos sapateiros da Associação dos Artistas, em conformidade da deliberação do conselho do dia 8 do corrente, toma a liberdade de convidar a todos os seus collegas a fazerem-se representar na proxima exposição de manufacturas d'este districto.

Está convencido o signatario de que os seus collegas não deixarão de apresentar alli os seus productos, tanto mais quanto ha muito tempo rivalisam nos seus trabalhos com os estrangeiros.

O presidente do gremio dos sapateiros da Associação dos Artistas—*Antonio Martinho.*

Divisão florestal do norte

10 FAZ-SE publico que no dia 13 do corrente, pelas 11 horas do dia, na secretaria da administração do concelho da Figueira da Foz, terá logar a arrematação, em hasta publica, para a venda de 14 carradas de cortiça de inferior qualidade, sendo a maior parte virgem, que se acha em deposito junto á guarda do pinhal de Foja.

A venda será feita em um só lote; a base da licitação é de 5 réis por kilo.

As condições estão patentes na referida guarda e na secretaria da divisão, na Figueira.

Figueira, 1 de Outubro de 1883.

O sub-chefe da divisão,
Joaquim Ferreira Borges.

VINHO Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*
É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

Aos srs. academicos

CASA LEÃO D'OURO

121—R. Ferreira Borges—127

12 A ESTE NOVO ESTABELECIMENTO acaba de chegar um grande sortimento de pannos pretos magnificos para capas e batinas, por preços limitadissimos; e no mesmo se encarregam de as mandar fazer, responsabilisando-se pela sua perfeição.

13 TRESPASSA-SE a pharmacia da villa de Penella, e por isso quem estiver habilitado e quizer contratar o transpasse póde dirigir-se ao seu proprietario Joaquim Urbano Peres, em Penella.

LECCIONISTA

14 NA RUA do Corpo de Deus, n.ºs 89 e 91, lecciona-se francez, latim e latinidade, segundo o programma dos lyceus.

Tambem se dão lições de francez em casa das alumnas a meninas até 12 annos, ensinando a fallar correctamente.

CARROS RIPERT

15 JOAQUIM A. S. NATIVIDADE faz publico que no proximo dia 14, inclusivé, do corrente mez de Outubro, vae estabelecer os novos carros Ripert, a fazerem serviço diario para todos os comboyos, sendo a saida no bairro alto, da estação na rua dos Loyos, fazendo passagem pelas ruas do infante D. Augusto, Sá de Miranda, Arco do Bispo, largo da Feira, rua dos Estudos, Castello, Arcos do Jardim, Entre-Muros, praça 8 de Maio, Sophia e estação do caminho de ferro; e na volta para a alta faz o mesmo percurso.

O annunciante continua a ter bons trens d'aluguer para passeio e viagens.

Os preços do Ripert são 120 réis da alta ao caminho de ferro, e para a praça 8 de Maio 60 réis cada pessoa; e da praça 8 de Maio ao caminho de ferro, 50 réis de dia e 60 de noute.

Saidas da alta para os caminhos de ferro

Para os comboyos que vão para o Porto

Da alta para o comboyo do correio, ás 12,50 da noute.
Idem para o expresso ás 6,30 da manhã.
Idem para o mixto ás 3,30 da tarde.

Saida para os comboyos que vão para Lisboa, linhas de Leste e Caceres

Da alta para o comboyo mixto ás 10,30 da manhã.
Idem para o expresso ás 5,35 da tarde.
Idem para o correio ás 10,50 da noute.
Do caminho de ferro sae depois da chegada dos comboyos.

Coimbra, 8 de Outubro de 1883.
Joaquim A. S. Natividade.

As pessôas que conhecem as
PILULAS DO DOCTOR
DEHAUT DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

PREVENÇÃO

17 TENDO retirado os poderes de meu procurador e de minhas filhas, ao sr. dr. João Maria Correia Soares de Brito, da villa da Louzã, previno para que ninguem allegue ignorancia, que, quaesquer negocios relativos aos bens que eu e minhas filhas possuimos na comarca da dita villa, só podem ser tratados com o meu actual procurador o sr. José Augusto do Rego, morador na Louzã.

Figueira, 8 de Outubro de 1883.
Ernesto Fernandes Thomaz.

Cursos de philosophia, introducção e mathematica

18 ABREM-SE estes cursos no dia 17 de Outubro, na rua dos Militares, n.º 23.

Philosophia

Pelo dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente de Theologia.

Introducção

Pelo dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente de philosophia.

Mathematica elementar

(TODOS OS ANNOS)

Por Francisco Eduardo Peixoto, estudante do 5.º anno de Medicina.

Recebem-se desde já os nomes dos estudantes, na rua das Covas, n.º 100, e no dia 16, na casa da leccionação, das 10 horas da manhã ao meio dia.

AGRADECIMENTO

19 ALBERTO CARLOS DA FONSECA, achando-se completamente restabelecido d'uma pertinaz doença, que por algum tempo o prostrou no leito, não póde por fórma alguma deixar de prestar os seus sinceros agradecimentos ao dignissimo clinico o ex.mo sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, pelas maneiras afaveis com que sempre o tratou, empregando todos os meios da sua sciencia para me restabelecer; egualmente agradece á digna redacção da *Officina*, as palavras que a meu respeito foram dirigidas, desejando-me o meu prompto restabelecimento, e bem assim a todas as pessoas que por mim se interessaram durante a minha enfermidade. A todos protesto a mais sincera gratidão.

Coimbra, 7 d'Outubro de 1883.
Alberto Carlos da Fonseca.

POBRESA DE SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO de BELLINI
(Quina e Columbo)
Este **VINHO** fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as **Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimento do sangue,** etc. Recommendado ás **Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas** ou **enfraquecidas por Doenças ou Excessos.**
PREÇO: 1,000 REIS.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

AGRADECIMENTO

21 LUDOVINA CANDIDA CALDEIRA DE OLIVEIRA, summamente penhorada pelas provas de deferencia que recebeu de muitas pessoas, por occasião do fallecimento de seu marido Luiz José Maria de Oliveira, vem por este meio agradecer a todos cordealmente os seus favores, visto o seu estado de saude não permittir de o fazer por outro modo.

22 ARRENDA-SE a casa na rua do Loureiro, 57. Tem muitos commodos, e trata-se na rua do Corvo, n.º 54.

ESTUDANTES

23 PADRE FRANCISCO FERREIRA DA SILVA, estudante de quarto anno juridico, recebe estudantes de cama e mesa.
Rua do Loureiro, 18.

EMPREGADO

24 PRECISA-SE de um empregado de mais de 30 annos, para estar n'um kiosque, que se vae collocar na praça do Commercio.

Trata-se na casa da Bandeira, na mesma praça, n.os 9 e 10.

Pomada contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

25 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

26 ARRENDA-SE uma casa na Couraça de Lisboa, n.º 71. Trata-se na mesma rua, n.º 53.

A junta de parochia de Santo Antonio dos Olivaes

27 PERGUNTA-SE ao sr. presidente da junta parochial de Santo Antonio dos Olivaes, se tenciona expôr á reclamação o rol de lançamento da contribuição parochial directa, e se o faz por annuncios publicos, para conhecimento de todos.

Por em quanto ficamos por aqui, por isso que nos conservamos no mesmo posto.

Cellas, 8 de Outubro de 1883.
Um parochiano.

UM ANDAR

28 ARRENDA-SE na rua de Ferreira Borges (Calçada) n.º 71, um andar de sacada, com commodidades para uma familia, tudo novo, e com bom pateo. Para tratar na mesma rua, 58.

29 PHILOMEEO DA CAMARA MELLO CABRAL, e Daniel Ferreira de Mattos, lentes da faculdade de Medicina, continuam a dar aula d'introducção no largo da Feira, n.º 8.

NÃO MAIS SEZÕES

Sem tomar sulphato nem quina

30 PREPARA-SE uns emplastos na pharmacia de Domingos Barata Diniz, em Coimbra, que fazem desapparecer as sezões e não voltam. Custo, para creanças, 360 réis, para adultos 600 réis.

XAROPE E MASSA
DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO
de LAGASSE, pharmaceutico em Bordeos
A pessoas, padecendo do peito, as que estão acommettidas de *Tosse, Constipações, Soluços, Catarrhos, Bronchites, Rouquidões, Extincção da voz,* e *Asthma,* podem ficar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos do pinho marinho, concentrados no **Xarope e na Massa de seiva de pinheiro maritimo de Lagasse.**
Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cª e o sello do governo francez
PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—drogaria Rodrigues da Silva.

32 NA RUA DOS PALACIOS CONFUSOS, n.º 18, arrendam-se quartos independentes a estudantes, e na mesma casa se lhes vende comida, tudo por preços commodos.

33 JOSÉ MANO, professor de portuguez (1.ª parte), francez e latim, abre a sua aula no dia 15 do corrente Outubro, na rua de Quebra Costas, 35.

Todos os seus alumnos ficaram approvados no anno lectivo proximo passado. Os de francez foram todos approvados com distincção.

DEPOSITO DE CADEIRAS

34 CADEIRAS americanas de 380 réis a 2$800 réis cada uma. Bancos modernos a 1$200 réis. Cabides de diversos tamanhos e feitios.

CASA APPARICIO

173—RUA DE FERREIRA BORGES—175

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3773 | Sabbado 13 de Outubro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

A RODA DOS EXPOSTOS

VI

Podemos dizer dos nossos estabelecimentos, e especialmente das *rodas*, o que Lepelletier affirma da *Maison de Couche*. «Mais, dans cet établissement, où manquait une surveillance indispensable, des abus infâmes se commirent par l'infidélite des servantes, qui vendaient les enfants pour vingt sous aux mendiants, qui les mutilaient pour servir à leur criminelle industrie; ou bien les prêtaient, à gages, aux femmes perdues, pour se débarrasser d'un lait ordinairement corrompu, etc.»

Effectuaram-se em 1863, no districto do Porto, 358 abandonos, quer dizer, 358 crimes qualificados no artigo 345 do codigo penal, e apenas se descubriram os auctores de dois ou tres! E a impunidade produziu os seus perniciosos effeitos, pois, logo no anno seguinte, o numero cresceu. Ainda que não temos plena confiança na fidelidade e exactidão dos algarismos, é certo que estes e outros provam, que ao passo que a impunidade triumpha, augmenta o numero dos abandonos, e de facto tem augmentado successivamente.

Em Leiria parece que mais alguma actividade se tem desenvolvido, porque sendo 56, o numero dos abandonos, perpetrados desde 1 de Julho de 1869 a 31 de Março ultimo, foram perseguidos pela acção da justiça os auctores de 17.

A impunidade é sempre causa do augmento dos crimes, e não ha razão para que deixe de exercer n'estes a sua perniciosa influencia. Aqui póde mais a impunidade do que a falta da *roda*.

E se as auctoridades administrativas e judiciaes desenvolverem toda a actividade, hão de, por certo, diminuir e rarear os abandonos.

Castiguem-se pois os auctores do crime; o que, por certo, dará melhor resultado do que a *facilidade* da *roda*, que bem longe de extinguir ou diminuir os abandonos, favorece-os, augmenta-os, legalisa-os.

Abandonar por violação da lei, ou ao abrigo da lei, tudo é abandono; a responsabilidade moral e as consequencias vem, por ultimo, a ser fatalmente quasi as mesmas.

Ha porém uma circumstancia muito attendivel:

A extincção das *rodas*, em Aveiro, Porto e Leiria, produziu uma diminuição sensivel no numero das *exposições*, e portanto, uma reducção consideravel nas despezas do encargo, grande resgate de vidas, pelos beneficios de creação e educação materna.

No Porto, por exemplo, entraram na *roda*, nos ultimos cinco annos *anteriores* á reforma, 5:074 creanças; e durante os cinco annos *posteriores*, entraram apenas 1:885. A comparação d'estes algarismos significa, que 3:189 creanças, pouco mais ou menos, ficaram entregues aos cuidados e disvellos de suas mães; e dizemos pouco mais ou menos, porque possivel é, e até provavel, que algumas fossem transportadas ás *rodas* dos districtos limitrophes, nomeadamente á de Coimbra.

Em todo o caso, não é isto um verdadeiro progresso?

Quando se não conseguisse reducção nas despezas, porque os *subsidios* ás mães pobres absorvem grossos capitaes, houve, pelo menos, uma reducção na immoralidade do abandono *legal*, e uma avultada economia de vidas, que seriam irremediavelmente immoladas no inexoravel patibulo da *roda*.

Em Leiria, durante o periodo que decorre desde 1 de Julho de 1869 até 1 de Março ultimo, entraram no hospicio, por *apresentação* e *abandono*, 62 creanças, e ficaram em poder das mães 210, das quaes, segundo a nota que temos á vista, apenas recebem subsidio 64.

A diminuição no numero total das exposições tem successivamente progredido no districto de Aveiro.

Nos cinco annos que decorrem desde 1851 a 1856 houve 1:764 exposições; nos cinco annos que decorrem desde 1863 a 1868 houve apenas o limitado numero de 533. Vê-se por tanto que entre estes dois periodos de cinco annos, houve uma differença de 1:231 exposições; o que, feitas as necessarias modificações ao calculo, significa que 1:231 creanças ficaram entregues aos cuidados e disvellos da propria mãe; e ainda que não haja uma reducção consideravel na despeza, porque muitas das mães recebem subsidios para *lactação*, é certo que o novo regimen, implantado em 1863, tem produzido optimos, ou pelo menos animadores resultados, sendo para notar uma sensivel diminuição na *mortalidade* das creanças, que no tempo das *rodas* era espantosa, como informa o governador civil no seu relatorio de 1867 a 1868, e a junta geral confirma na sua respectiva consulta.

MANOEL EMYGDIO GARCIA.

E ELLA A MEDRAR!

Continúa com a maxima actividade a propaganda do fanatismo jesuitico-miguelista n'este paiz.

Os agentes do obscurantismo invadem as familias, seduzem os filhos, roubam-nos a seus paes e julgam-se assim triumphantes!

Ha dias publicamos n'este jornal as queixas de um nosso amigo de Arcos de Val de Vez.

O sr. Thomaz de Azevedo mandou um de seus filhos a estudar Theologia na Universidade. Depois de formado foi para Braga a fim de tomar ordens, porque queria ordenar-se; e seduzido pelos jesuitas desamparou seu pae, abandonou a sua extremosa familia para ir fazer parte d'essa corporação ultra-reaccionaria!

Os obscurantistas não duvidam lançar a discordia entre paes e filhos, com tanto que consigam os seus tenebrosos fins.

E' bem sabido o facto acontecido em tempo com Antonio Augusto Coelho de Magalhães, irmão de José Estevão, ao qual os jesuitas arrebataram a filha, deixando seu pae doente e sem o carinho a que tinha direito.

Estes factos estão-se repetindo com frequencia.

O correspondente de Braga para o nosso collega do Porto, o *Commercio Portuguez*, diz em data de 4 do corrente:

«Saiu ha dias uma galante menina da casa paterna para ir ser irmã da caridade. A familia tem bastantes meios. Diz-se que uma tia movida por um padre, a moveu a ella. Este amor da religião que deixa separar uma filha do lado de seus paes, para se metter n'um hospicio, á espera de vez para se metter n'um hospital, confesso que o não comprehendo. O coração d'estas filhas deve ser um orgão atrophiado e doente. Quem em logar de lhe curar a enfermidade mais a estimula e irrita, devia ter premio condigno. Andam por ahi uns engajadores d'almas tão sinceros como os engajadores de colonos para o Brazil ou para as ilhas de Sandwich. A estes promettem a riqueza n'este mundo, áquellas a bemaventurança no paraizo, e ha sempre quem creia nas promessas d'uns e d'outros.»

A principal culpa não a tem os filhos e filhas que abandonam completamente seus paes, pagando-lhes assim na velhice os afagos e cuidados da infancia. Sobre quem especialmente devem recahir as responsabilidades d'essas negras acções são os seductores da mocidade, os quaes procuram desenvolver a sua seita, ainda á custa do amor paternal, vilmente desprezado.

E' conveniente saber-se como os taes devotos e fanaticos promovem a moralidade.

Uma das provincias onde mais activa se torna a propaganda jesuitico-miguelista é a do Minho, e n'ella em especial a cidade de Braga.

Vejamos, pois, segundo refere o já mencionado correspondente, o que alli se pratica e o que tem obtido aquella terra com os propagandistas:

«Não ha dia n'esta Roma portugueza, que leva metade do anno a fazer festinhas, de egreja e de rua, e ainda outra metade a pedir dinheiro para ellas, n'esta cidade cuja fama vae longe... não ha dia, digo, que a policia não levante do chão d'algum frio e escuro corredor algum recemnascido engeitado!

É notavel o numero de creanças abandonadas por mães desnaturadas. Parece que ha aqui mulheres que fazem modo de vida d'expôr esses tristes entes, condemnados logo ao nascer á mais terrivel das desventuras — a não terem familia. A impunidade, e principalmente o desleixo da auctoridade, tornam frequentissimo este crime. Se se publicasse a estatistica, vêr-se-ia a necessidade de remediar um mal que tende a propagar-se espantosamente.

Os jornaes cançam-se a pedir providencias, mas ninguem as dá, ou são ellas tão insufficientes que para nada prestam. A desmoralisação no povo é grande, e vê exemplos de cima que mais o excitam. Os soldados são perfeitos vadios de farda. Não lhes ensinam nada, nem lhes aproveitam o tempo. A classe artista vê apenas no trabalho o meio de obter subsistencia; e os rapazes sem educação moral nem religiosa, *gosam* d'essa liberdade que os perde. Muitos padres...

Mas eu não estou aqui a escrever sermões, o que digo é que tudo isto caminha n'um plano inclinado que ninguem sabe onde irá parar.»

Ora ahi está a que se acha reduzida a cidade, quartel general do fanatismo n'este paiz!

Vale bem a pena fazer a propaganda reaccionario-miguelista, para no fim se conseguir o desenvolvimento na corrupção dos costumes publicos.

E' assim que caminha a reacção entre nós!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ENSINO PRIMARIO

Dentro em poucos dias inaugurará o sr. bacharel Pedro Rocha, nosso amigo e patricio, o seu curso de instrucção da infancia, prestando com isto um bom serviço a esta cidade.

O systema que segue é dos que se conhecem mais proficuos, a sua competencia e pratica o abonam sobejamente e o desvelo aturado e trato affavel que o caracterisam são motores efficazes do progresso e adiantamento dos seus alumnos.

Do programma que o sr. Rocha elaborou com singeleza e parcimonia se deduz o raro merecimento do seu ensino profissional. N'elle se diz que consagrado ha annos ao ensino infantil, com exito merecedor de testemunhos publicos honrosos e animadores, se propõe a abrir em Coimbra um curso, cujas bases, condições e processos se resumem em diversos artigos, dos quaes copiamos para melhor clareza dos nossos leitores, os seis primeiros.

«I—As lições dividir-se-hão em parte theorica e parte pratica, durando 4 a 5 horas diariamente, excepto nas quintas feiras, em que apenas haverá duas horas e meia d'aula.

II — O material escolar á disposição do curso constará successivamente de caixa Frœbel, mappas, espheras, collecção do systema metrico, bibliotheca, museu para lições de cousas, apparelhos de gymnastica, utensilios d'artes manuaes, etc.

III — A casa da aula ornamentada com quadros, plantas, aves, bustos e objectos d'arte.

IV — Serão dados com prévia annuencia dos paes, passeios ao campo, instructivos e hygienicos; e bem assim visitas a fabricas, officinas e monumentos.

V — Haverá, em cada semestre, para as familias dos alumnos, sessões escolares de «exercicios praticos e exposição de trabalhos.»

VI—O curso terminará pela habilitação para os exames de instrucção elementar e de admissão aos lyceus, não excedendo os alumnos para o ultimo exame a edade de 11 ou 12 annos.»

As disciplinas ensinadas são enunciadas e reguladas horariamente no mesmo programma, sendo as necessarias para os exames elementares e de admissão aos lyceus.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LUIZ ADELINO LOPES DA CRUZ

CALLIGRAPHO

RUA DE QUEBRA COSTAS

O nosso amigo o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz é bem conhecido como distincto calligrapho.

Em 13 de Janeiro de 1853 abriu um curso de calligraphia, que em breve adquiriu muitos creditos.

No anno de 1857 obteve um premio na exposição industrial portuense, por um livro por elle escripto e ornado á penna, com o titulo de—*Encyclopedia da instrucção primaria.*

Constava de 329 paginas de lettras gothicas, douradas, de phantasia e cursivo inglez.

Offerecendo mais tarde o alludido trabalho a el-rei o sr. D. Luiz, foi agraciado com o titulo de calligrapho da casa real e com o grau de cavalleiro da ordem de Christo, declarando-se no decreto, respectivo a esta condecoração—que a graça lhe havia sido concedida, *em attenção aos seus trabalhos calligraphicos e a ter leccionado gratuitamente na Associação dos Artistas de Coimbra com proficiencia e grande proveito para os alumnos.*

Estabelecendo em 1866 um curso de *aperfeiçoamento de lettra em 12 lições*, tem até agora colhido os melhores resultados, de que são prova as escriptas de grande numero de individuos, que tem leccionado não só em Coimbra, como na Figueira da Foz, Braga e Porto, aonde todos os ultimos annos tem ido leccionar.

No anno de 1869, concorrendo á exposição districtal de Coimbra com um trabalho calligraphico (que posteriormente, em 1872, offereceu ao imperador do Brazil), obteve a medalha de prata.

* * *

O sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz tenciona concorrer á proxima exposição districtal d'esta cidade com um trabalho feito á penna; com as numerosas provas dos alumnos do curso do aperfeiçoamento de lettra em 12 lições; com a 3.ª edição da sua *Arte calligraphica*; e com a 6.ª edição das suas *Pautas calligraphicas*—publicações que mereceram a approvação da junta consultiva de instrucção publica.

E como tributo de saudade á memoria de seu chorado filho, Julio Ferreira Lopes da Cruz, apresentará alguns trabalhos por elle executados, e que demonstram a muita aptidão que tinha para a arte calligraphica.

* * *

O sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz é filho do sr. José Lopes da Cruz, nosso companheiro de trabalhos na prisão do Limoeiro em 1847, e decidido liberal, pelo que teve de emigrar em 1828, fazendo a campanha contra o absolutismo nas ilhas dos Açores e em seguida no continente do reino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ABILIO MARIA MARTINS

OURIVES

RUA DO CORPO DE DEUS

Os artefactos vendidos pelos ourives d'esta cidade vem em grande parte do Porto e do extrangeiro.

Não deixa comtudo de haver aqui artistas d'esse officio muito habeis, e que nos objectos que fabricam mostram o muito a que podiam chegar se fossem devidamente animados.

O nosso amigo o sr. Abilio Maria Martins, com estabelecimento de ourives ao fundo da rua do Corpo de Deus, tenciona apresentar na proxima exposição uma *vitrine* com artefactos de ouro e prata.

E como desejamos ser justos, fazendo conhecido o merito artistico de quem o possue, devemos aqui dizer que trabalha n'aquella casa industrial um official muito perito e de não vulgar habilidade.

E' o sr. Manoel Martins Ribeiro, natural de Tadim, no Minho.

Este artista aprendeu em Coimbra, e deve pela maior parte ao seu grande amor pela arte a alta perfeição a que tem levado os seus trabalhos.

Apezar da sua excessiva modestia não podemos nem devemos deixar de aqui mencionar o seu nome com o merecido louvor.

Na exposição districtal terá o publico occasião de apreciar os trabalhos effectuados no acreditado estabelecimento do nosso amigo o sr. Abilio Maria Martins.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AFFONSO ALVES DE FIGUEIREDO

OURIVES

RUA DAS RÃS

Aqui temos outro ourives muito perito na sua arte.

Aprendeu no Porto, onde esteve muito tempo; e ultimamente veiu para Coimbra.

Prepara-se para apresentar na proxima exposição uma *vitrine*, com muitos objectos de ourivesaria *(bijouteria).*

De certo esses trabalhos hão de corresponder ao reconhecido merecimento artistico d'este artista.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANSELMO MESQUITA

LATOEIRO DE FOLHA BRANCA

ESCADAS DE S. THIAGO

Quem passar pela loja d'este artista e vir as limitadas dimensões d'ella, de certo não imagina o que em tão pequeno espaço se contem.

Ha alli grande numero de machinismos, muitos d'elles inventados pelo proprio sr. Anselmo Mesquita, para a perfeição da sua arte e rapidez de fabrico dos artefactos.

Este artista é geralmente reconhecido por um dos mais habeis do seu officio em Coimbra.

Haja quem auxilie operarios como este e verão a que progresso pódem chegar as artes n'esta cidade.

O sr. Anselmo Mesquita tenciona apresentar na exposição grande numero de artefactos do seu officio; e em especial, como curiosidade, apresentará um cantaro, perfeitamente vedado, sem que em parte alguma d'elle seja empregada a solda.

O sr. Mesquita é capaz de realisar o que promette.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ SIMÕES PAES

SERRALHEIRO

LARGO DAS AMEIAS

Este artista, de edade de 21 annos, é filho do sr. José Simões, tambem serralheiro, e neto do nosso antigo amigo o sr. Rodrigo Antonio da Silva Paes.

Mostra elle o que consegue quem tem amor pelo estudo e pelo trabalho.

O sr. José Simões Paes está fazendo, para apresentar na exposição, um cofre de ferro, muito engenhoso, e á prova de fogo.

Os bellos ornatos de metal amarello para esse cofre são desenhados por elle mesmo, para o que agora vê a utilidade do estudo que teve do desenho nas aulas nocturnas da Associação dos Artistas.

Egualmente tem quasi concluida uma pequena locomotiva a vapor, que ha de trabalhar na exposição.

Com muita satisfação registamos aqui o nome d'este laborioso artista.

Mancebos como este honram a terra de que são filhos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOÃO LOPES JUNIOR

SERRALHEIRO

RUA DA SOPHIA

Este activo industrial arrendou um terreno, na rua da Sophia, pertencente ao sr. José Clemente Pinto, e ahi construiu por sua conta um grande abarracamento para a sua officina.

São de muita utilidade os artefactos que se prepara para apresentar na exposição.

Fará uma variada collecção dos differentes utensilios e ferramentas de que usa o lavrador, tudo de ferro forjado.

E se tiver tempo tambem apresentará na exposição um fogão de fogo circular, de novo systema.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VILLA NOVA DE ANÇOS

Um nosso amigo, que ha dias chegou a esta cidade, vindo de Villa Nova de Anços, concelho de Soure, nos deu as mais agradaveis informações, relativamente á animação que alli havia com respeito á proxima exposição d'este districto.

Essas noticias são-nos confirmadas pela seguinte carta, que hoje recebeu a commissão executiva de um cavalheiro d'aquella localidade.

Ill.^mo e ex.^mo sr.—Recebi o honroso convite de v. ex.ª para a exposição promovida pela Escóla Livre das Artes do Desenho n'essa cidade, a que não respondi logo por desejar dar-lhe alguns esclarecimentos relativos aos productos por esta freguezia expostos, o que passo agora a fazer, podendo affirmar a v. ex.ª que alguns artistas d'aqui estão resolvidos a fazerem representar-se com alguns artigos da sua industria, bem como que alguns proprietarios concorrerão com os seus productos, com especialidade—*vinhos* e *vinagres*—e creia v. ex.ª que empregarei todos os meios ao meu alcance para que esta freguezia seja bem representada, porque se os seus productos não são de merecimento pela qualidade, poderão sel-o pelo seu diminuto preço.

Deus guarde a v. ex.ª—Villa Nova d'Anços, 11 d'Outubro de 1883.

Ill.^mo e ex.^mo sr. presidente da commissão da exposição districtal de Coimbra.

Alfredo de Sampaio e Castro.

Agradecemos, muito penhorados, em especial ao sr. Sampaio e Castro, e em geral a todos os artistas e proprietarios de Villa Nova de Anços, que tão boa vontade mostram em que aquella localidade seja bem representada na exposição.

Dão com isso um louvavel documento da sua illustração e patriotismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BIBLIOTHECA DAS MARAVILHAS

Os nossos amigos, e acreditados editores do Porto, os srs. Magalhães & Moniz, já bem conhecido pelas importantes obras que tem publicado, vão dar agora começo a outra publicação do maior merecimento.

E' a *Bibliotheca das maravilhas*—a qual constará da vulgarisação das conquistas da sciencia—exhumações historicas—narrativas de viagens—maravilhas das artes—tragedias do mar—dramas do ar—conquistas do ceu—vulcões e tremores de terra—a intelligencia dos animaes—o mundo invisivel—grutas e cavernas—os segredos do fundo do mar—maravilhas da vegetação—viagens ás sete maravilhas do mundo—os balões—as trombas—os cyclones—naufragios e ascensões celebres—o telephone—maravilhas da architectura—dos rios e regatos—da força—da chimica—da gravura, etc., etc.

E' em fim a diffusão dos mais variados e interessantes conhecimentos humanos, ao alcance de todas as intelligencias, constando de uma serie de volumes illustrados com grande numero de gravuras por distinctos artistas francezes.

Os volumes da 1.ª serie da *Bibliotheca das maravilhas*, nenhum dos quaes terá menos de 300 paginas, formato 12.º, são:

Ascensões celebres ás mais altas montanhas do globo, por Zurcher e Margollé—1 vol. com 39 gravuras, 700 réis; cartonado 1$000 rs.

Viagem ás sete maravilhas do mundo, por Lucien Augé—1 vol. com 21 gravuras, 700 réis; cartonado 1$000 réis.

A intelligencia dos animaes, por Ernest Menault—1 vol. com 60 gravuras, 700 réis; cartonado 1$000 réis.

O Telephone, pelo conde Th. du Moncel—1 vol. com 111 gravuras, 700 réis; cartonado 1$000.

As maravilhas do mundo invisivel, por W. de Fonvielle—1 vol. com 115 gravuras, 700 réis; cartonado 1$000 réis.

Maravilhas celestes, por C. Flammarion—1 vol. com 89 gravuras e 3 cartas celestes, 700 réis; cartonado 1$000 réis.

Vulcões e tremores de terra, por Zurcher e Margollé—1 vol. 62 gravuras, 700 réis; cartonado 1$000 réis.

Grutas e cavernas, por Ad. Badin—1 vol. com 55 gravuras, 700 réis; cartonado 1$000 réis.

O fundo do mar, por L. Sonrel—1 vol. com 93 gravuras, 700 réis; cartonado 1$000 réis.

Os naufragios celebres, por Zurcher e Margollé—1 vol. com 30 gravuras, 700 réis; cartonado 1$000 réis.

Os balões e as viagens aereas, por F. Marion—1 vol. com 30 gravuras, 700 réis; cartonado 1$000 réis.

As trombas e os cyclones, por Zurcher e Margollé—1 vol. com 42 gravuras, 700 réis; cartonado 1$000 réis.

A *Bibliotheca das maravilhas* será publicada aos fasciculos de 200 réis, constando cada um de 6 folhas ou 96 paginas de impressão nitida. A serie dos referidos 12 volumes compor-se-ha de 42 fasciculos, dos quaes serão distribuidos 3 cada mez.

Para as provincias, onde não haja correspondentes, a expedição será feita franca de porte, no fim de cada mez, enviando-se 3 fasciculos juntos.

Assigna-se tambem por volumes completos, custando cada um, brochado 700 réis, e cartonado 1$000 réis.

O papel é feito expressamente para esta *Bibliotheca* na fabrica de Ruães, e as capas, d'um modelo distincto, em uma das melhores officinas de Paris.

Os pedidos das provincias deverão ir sempre acompanhados da sua importancia.

Assigna-se nas principaes livrarias do paiz e na livraria Universal dos srs. Magalhães & Moniz, editores—largo dos Loyos, 12—Porto.

Uma publicação de tal merito sem duvida ha de ter o mais favoravel acolhimento, e nós muito particularmente a recommendamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

11 de Outubro de 1883.

Apesar da catadura pouco agradavel que por vezes o tempo apresenta, ainda a nossa praia se acha concorrida e animada. Actualmente sobresaem aos concorrentes as familias da Beira e dos lavradores do nosso campo, a quem as fainas agricolas até agora retiveram em casa. O mar, como frequentemente succede n'esta estação, apresenta-se manso e agradavel, como se quizesse indemnisar os banhistas dos borrifos de chuva e ventanias que por vezes os incommodam.

—Ha dias que os caes da alfandega apresentam uma animação desusada. É que appareceram umas *poveiras* com sardinha do alto, e, na falta quasi absoluta d'aquelle peixe saboroso, affluiram os negociantes do genero, e com elles quantas pessoas se empregam no trabalho da salga, encanastrar, armazenar, conduzir para barcos e caminho de ferro, etc. As tres primeiras lanchas que chegaram, venderam a sardinha por quantia superior a um conto de réis; em seguida tem voltado ao mar, tornado aqui repetidas vezes vender o producto da sua pesca afortunada.

—No domingo passado effectuou-se no Mondego um desafio de natação, que resultou da regata que ha dias aqui se realisou. Eram os mesmos os contendores—os srs. Elysio Mendes e Joaquim Augusto Evangelista, dois filhos d'esta terra, e dois nadadores habilissimos. Como é natural, correu a presencear a lucta muita gente que occupou o extenso caes novo e estrada marginal de Villa Verde. Lançando-se ao mar junto do Cabedello, os lidadores seguiram rio acima, favorecidos pela maré, mas contrariados por um nordeste fresco, tendo de ser recolhido a um barco, a um terço talvez da meta, o sr. Mendes, que levava bastante dianteira, e que uma caimbra n'uma perna obrigou a não proseguir.

—Tem dado cuidado, muito justificado, o desapparecimento d'um individuo que possuia uma tenda na praça. Estando á noute junto do circo Lecusson com uma filha e uma mulher, retirou-se para o lado, dizendo que o esperassem pois voltava breve. Nunca mais foi visto depois, julgando-se que, em virtude da escuridão, tenha caido ao rio, perecendo afogado. Chamava-se Joaquim d'Almeida Gomes, e parece ser natural d'Arganil.

—Temos mais, no genero divertimentos, um circo equestre (a que me referi ha pouco) e uma exposição de figuras de cera. Parece que a fortuna bafeja os emprezarios das duas casas.

—Com o titulo de *Hospital da Misericordia (?)* lê-se o seguinte no *Commercio da Figueira* de 3 do corrente, que peço para transcrever sem um só commentario meu. O publico os fará, sabendo-se que a noticia não foi contradictada.

«Acerca do facto que com este titulo narrámos ha dias, temos mais as seguintes informações:

«Ha tempos adoeceu uma criada do sr. juiz de direito de Montemór-o-Velho, e foi chamado para a tratar o sr. dr. Lima Nunes.

«Como porém a doente precisasse d'um tratamento que lhe não podia facilmente ser applicado em casa, resolveu seu amo fazel-a entrar no hospital d'esta cidade, onde effectivamente deu entrada n'um dia *de tarde.*

«No dia seguinte foi visitada pelo sr. dr. Neves, que entre outras cousas lhe perguntou—quem a tinha tratado—ao que a doente redarguiu que fôra o sr. dr. Lima Nunes.

«Ao ouvir isto, o sr. dr. Neves voltou-lhe as costas, dizendo—*pois quem a tratou lá fóra, que venha tambem tratal-a aqui.* (!!!)

«Quando á tarde o sr. juiz de Montemór foi visitar a sua criada, esta narrou-lhe, entre lagrimas, o succedido.

«Á vista d'isto s. ex.ª mandou-a no dia seguinte de manhã retirar do hospital, fazendo-a conduzir n'um trem até á estação do caminho de ferro d'esta cidade, d'onde seguiu para Santa Comba-Dão, terra da sua naturalidade.

«Esquecia-nos um pormenor importante: á hora em que o trem chegava ao hospital para conduzir a doente, iam applicar-lhe.... o primeiro curativo (!)»

NOTICIARIO

Oração de Sapientia—No dia 16 do corrente recitará a oração da *Sapientia*, na sala grande dos actos da Universidade, o sr. dr. Bernardino Machado, lente de Philosophia.

Concurso—Está aberto concurso, pelo espaço de 30 dias, a contar de 10 do corrente, para o provimento da parochia de S. Sebastião do Colmeal, concelho de Goes.

Desgraça—De Arazede, concelho de Montemór-o-Velho, nos communicam o seguinte:

«Hontem, 9 do corrente, seriam pouco mais ou menos 4 horas da tarde, duas creanças que contariam apenas 5 annos, entretinham-se em brinquedos innocentes; porém um dos pequenos, sustinha n'uma das mãos um revolver, que ignoro a maneira como o houve, sem sua familia presentir; o que sei é que infelizmente o revolver se achava carregado, disparando innocentemente a creança a que alludo, indo uma das balas ferir o outro seu companheiro, deixando-o n'um estado que inspira receios á medicina.—Arazede, 10 de Outubro de 1883.

* * *

Vindimas—Da Bairrada escrevem o seguinte:

«Estão concluidas as vindimas n'esta região. O tempo, que antes se apresentou com mau aspecto, correu admiravelmente para a apanha das uvas, e pena é que a colheita fosse mediocre em quantidade, porque, em qualidade, a todos os lavradores se afigura excellente.

Os lavradores estão desanimados pela escassez da colheita, que foi mais diminuta que ao principio se imaginava, e menos de metade do que a do anno passado; porém, como é de boa qualidade, é possivel que o preço compense a falta.

Ainda se não falla em preço de vinhos, e poucas jeropigas se fizeram, talvez com o proposito dos commissarios realisarem melhores compras.

É de presumir que estejam enganados, porque em quasi todas as regiões vinicolas de Portugal a escassez da colheita este anno é geralmente sentida.»

—Noticiam da Regoa:

«Agora vindima-se geralmente. Estes dias, tem chegado numerosas ranchadas de gente das serras e d'estes povos limitrophes, que costumam vir á colheita da uva.

Os lavradores lastimam-se pela pouca producção, e pelos preços diminutos que lhes offerecem. Uma calamidade. Das poucas transacções que se tem feito sabe-se que o preço de algumas foi 22 a 25 mil réis a pipa.»

Noticias estrangeiras—*Stockolmo, 8.*—Chegou hoje a esta cidade o principe herdeiro de Portugal.

Roma, 8.—Foi nomeado nuncio apostolico em Lisboa monsenhor Vicente Vannutelli.

Madrid, 9.—O rei recebeu hoje as felicitações dos delegados do centro do exercito e da armada. Respondeu a esta demonstração do centro: «Que fazia por esquecer o procedimento de alguns desgraçados, que olvidaram os seus deveres.» Disse mais que esta demonstração lhe faz nascer a esperança de que o exercito e a marinha estarão sempre unidos para a defeza da liberdade, integridade e honra da patria.

O governo espera um novo despacho do duque de Fernan-Nuñez e a resposta de Férry a respeito do incidente franco-hespanhol.

Madrid, 9.—O *Correo* diz que o duque de Fernan Nuñez não tornou ainda a fallar com Challemel Lacour, e crê que a pressão intransigente estorvará a França de dar novas explicações á Hespanha.

Tem-se como provavel que se declare hoje, no conselho de gabinete, crise ministerial.

Sagasta e Camacho tiveram hoje larga conferencia.

Alguns jornaes consideram provavel que seja nomeado Camacho ministro da fazenda, e suppõe-se que Sagasta está encarregado de reorganisar o ministerio.

O rei D. Affonso, Vega da Armijo e o conde de Xiquena foram á estação do caminho de ferro do norte receber o pae do rei de Portugal, que regressa a Lisboa.

Conselhos do doutor

Ás mães de familia.—O desenvolvimento rapido das creanças, aviva com legitima razão, a solicitude das mães. Compete-lhes pois prestar attenção, quando virem os filhos empallidecerem e terem fastio, porque a alimentação soffre, e podem resultar d'este estado anemia e consumpção. Será pois indispensavel dar-lhes, depois de cada refeição, duas ou tres colheres de *Vinho tonico nutritivo Defresne*, contendo *Peptona*, ou carne assimilavel, que alimenta os musculos, *lectophosphato de cal* organisado, que fortalece os ossos, e *ferro hematico*, que alimenta o sangue; os membros emmagrecidos engordam immediatamente, desapparece o fastio e manifesta-se sem difficuldade o desenvolvimento natural das raparigas.

Este vinho é estimadissimo em França, foi adoptado nos hospitaes de Paris, e acha-se em todas as pharmacias.

DR. GIRARD.

ANNUNCIOS

Aos srs. academicos

CASA LEÃO D'OURO

121—R. Ferreira Borges—127

1 ESTE NOVO ESTABELECIMENTO acaba de chegar um grande sortimento de pannos pretos magnificos para capas e batinas, por preços limitadissimos; e no mesmo se encarregam de as mandar fazer, responsabilisando-se pela sua perfeição.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

ESTRADA DISTRICTAL N.º 57 (A)

2 FAZ-SE publico que no dia 4 de Novembro proximo, ás 10 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Oliveira do Hospital, se procederá á arrematação das seguintes tarefas de fornecimento de materiaes para construcção da ponte sobre a ribeira de Avô.

Tarefa n.º 5

Cantaria desbastada e posta no local da obra.

Base da licitação—6$000 réis por metro cubico.

Deposito provisorio—9$000 réis.

Tarefa n.º 6

Pedra para alvenaria posta no local da obra.

Base da licitação—650 réis por metro cubico.

Deposito provisorio—1$500 réis.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho d'Oliveira do Hospital, na secretaria do lanço em Avô e na direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 9 d'Outubro de 1883.

O engenheiro chefe da 4.ª secção
Alexandre da Conceição.

PREVENÇÃO

3 TENDO retirado os poderes de meu procurador e de minhas filhas, ao sr. dr. João Maria Correia Soares de Brito, da villa da Louzã, previno para que ninguem allegue ignorancia, que, quaesquer negocios relativos aos bens que eu e minhas filhas possuimos na comarca da dita villa, só pódem ser tratados com o meu actual procurador o sr. José Augusto do Rego, morador na Louzã.

Figueira, 8 de Outubro de 1883.

Ernesto Fernandes Thomaz.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções de Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

ESTRADA DISTRICTAL N.º 60 A, DE FORMOSELHA AO PORTO DE LARES

5 FAZ-SE publico que no dia 27 de Outubro, á 1 hora da tarde, na secretaria da administração do concelho de Soure, se procederá á arrematação das seguintes empreitadas parciaes:

LANÇO DE FORMOSELHA Á COSTA D'ARNES

10.ª empreitada parcial

Base de licitação	2:017$310
Deposito de garantia	100$865
Prazo para a conclusão	6 mezes

LANÇO DA COSTA D'ARNES A VERRIDE

1.ª empreitada parcial

Base de licitação	2:741$210
Deposito de garantia	137$060
Prazo para conclusão	6 mezes

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho de Soure, na direcção das obras publicas de Coimbra e na secretaria dos lanços na Granja, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

José Gonçalves Pereira dos Santos—Engenheiro, chefe de secção.

EDITAL

Doutor Lourenço d'Almeida Azevedo, par do reino e presidente da camara municipal de Coimbra:

7 FAÇO SABER que na casa da camara se acha patente por espaço de 10 dias, a contar da data do presente edital, o terceiro orçamento supplementar ao geral da receita e despeza do municipio, com referencia ao corrente anno; pelo que convido todos os interessados a virem examinar o dito orçamento, apresentando qualquer reclamações que julguem conveniente.

Para constar se passou o presente e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 10 de Outubro de 1883.

Lourenço d'Almeida Azevedo.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

ESTRADA REAL N.º 51 DE COIMBRA Á BARQUINHA

Lanço do Espinhal á capella da Gandoeira

1.ª secção

8 FAZ-SE publico que no dia 22 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, terá logar na secretaria da administração do concelho de Penella, a licitação em carta fechada d'uma empreitada parcial de terraplenagens e obras d'arte, pertencente ao já mencionado lanço.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes d'arrematação estão desde já patentes na direcção das obras publicas em Coimbra, na secretaria do mesmo lanço no Espinhal e na supra citada administração do concelho, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 6 d'Outubro de 1883.

O chefe da 1.ª secção

Alberto Affonso da Silva Monteiro.

AOS SRS. ESTUDANTES

9 NA RUA de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 74, se vendem batinas e capas novas por preços os mais reduzidos.

CONTRA A CHUVA E FRIO

10 A CASA BOLSSON & POMBAR, com estabelecimento de oculista na rua de Ferreira Borges, 115 a 117, acaba de receber directamente de Paris e Londres um variadissimo sortimento das seguintes fazendas para a presente estação.

Casacos, capas, polainas, aventaes e cobertores impermeaveis para carros, tudo á prova de chuva.

Sapatos de borracha.

Tapetes de pelle para quartos e salas.

Regalos e platinas para senhoras e crianças.

Bonnets de pelle para homem.

Camisolas, ceroulas e meias de malha de algodão crú, e outros muitos mais artigos para a presente estação, a que tudo fazem preços excessivamente commodos e garantem sua qualidade e perfeição.

115 — Ferreira Borges — 117

COIMBRA

11 LATIM, francez, portuguez, (cursos completos) ensina um bacharel formado em Direito, em sua casa ou collegio. Tambem prepara meninas para exame de admissão ao lyceu e candidatos d'ambos os sexos para o magisterio primario. Procurado a qualquer hora, rua do Visconde da Luz, 47.

MODISTA

12 ATELIER DE VESTIDOS, CHAPEUS E FLORES, de Margarida de Jesus Cardoso Fino, Sophia, 70, 3.º andar — Coimbra.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

13 ATÉ AO DIA 30 do corrente, na secretaria d'estes hospitaes, recebem-se requerimentos para um logar vago de praticante interno de pharmacia, com o vencimento de 240 réis diarios, sem comida. Estes requerimentos devem ser instruidos com os documentos comprobativos das seguintes indicações de preferencia: São preferidos:

1.º os aspirantes de pharmacia de 1.ª classe, matriculados no 4.º anno do respectivo curso;

2.º ditos matriculados no 3.º anno;

3.º os aspirantes de 2.ª classe com maior numero de exames preparatorios;

4.º ditos com maior numero de annos de pratica.

Os precedentes de máu comportamento, ou a falta da conveniente actividade e aptidão para os trabalhos praticos são motivos para alteração d'esta ordem de preferencias.

Os actuaes praticantes externos podem concorrer ao indicado logar.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 12 d'Outubro de 1883.

O administrador,

Lourenço d'Almeida Azevedo.

Listas para eleições

14 NA LITHOGRAPHIA Academica — rua das Cozinhas, 16 a 18, em Coimbra, fazem-se por preços commodos, para juntas geraes, camaras municipaes e parochiaes, com nitidez, bom papel e promptidão.

ENSINO

15 MANOEL JOSÉ BRANDÃO, morador na rua das Solas, junto á praça do Commercio, continua a leccionar piano, desenho, ornato, paisagem e figura. Sendo ambos os ensinos juntos poderão os preços ser mais commodos, por mez ou por lição.

Continua a afinar pianos e a encammurça'-os pelo mesmo systema de Lisboa ou Porto.

VENDA DE PREDIO

16 FRANCISCO FERREIRA ROCHA, negociante em Coimbra, na rua da Sophia, n.º 90, está encarregado da venda da grande insua, denominada a Insua Nova, proxima de Coimbra, no campo do Bolão.

E' predio importante, de grande rendimento e livre de fôro ou outro encargo.

Foi outr'ora do conde de Almada e actualmente está bem vedada das cheias e com muita plantação de salgueiro, choupo e figueiras.

O preço póde ser pago em prestações com juro modico e garantias, ou em fundos publicos, ou acções de banco ou companhia acreditada.

Para mais esclarecimentos e ajuste pódem-se dirigir ao annunciante.

17 PHILOMENO DA CAMARA MELLO CABRAL, e Daniel Ferreira de Mattos, lentes da faculdade de Medicina, continuam a dar aula d'introducção no largo da Feira, n.º 8.

18 JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DA SILVA, professor de musica, lecciona canto, piano e harpa em casas particulares, seguindo a escóla methodica do conservatorio real de Lisboa.

Por cada 12 lições, no prazo de 30 dias, 3$000 réis.

A lição demora uma hora contada pelo relogio.

O annunciante lecciona em sua casa em todos os instrumentos d'arco, sopro-palheta e sopro-metal de bocal.

Por cada lição 160 réis.

Lecciona tambem harmonia, contra-ponto, fuga e composição, addicionando, como materia complementar o curso de melodia e instrumentação pela escóla classica dos grandes professores Clodomir, Fetis, Eslava e Reicha.

Cada lição 500 réis.

Rua da Alegria, n.º 67, podendo ser procurado todos os dias desde as 4 ás 5 horas da tarde no Café Lusitano.

CIRURGIÃO DENTISTA

Cesar Augusto Paiva, plenamente approvado e habilitado pela escóla-medico cirurgica de Lisboa

19 TRATAMENTOS especiaes para todos os padecimentos de boca. Collocação de dentes, desde um dente solto até dentaduras completas, podendo-se triturar tanto ou com mais agilidade, como se fossem naturaes. Todo o seu trabalho é garantido, por isso que se fornece das melhores fabricas de Paris e Philadelphia. Consultas gratis aos pobres desde o meio dia á uma da tarde.

Praça 8 de Maio, ao cimo da rua Direita, n.ºs 30 e 31. Preços sem competencia.



Deposito em Coimbra — drogaria de Rodrigues da Silva.

Cursos de philosophia, introducção e mathematica

11 ABREM-SE estes cursos no dia 17 de Outubro, na rua dos Militares, n.º 23.

Philosophia

Pelo dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente de Theologia.

Introducção

Pelo dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente de philosophia.

Mathematica elementar

(TODOS OS ANNOS)

Por Francisco Eduardo Peixoto, estudante do 5.º anno de Medicina.

Recebem-se desde já os nomes dos estudantes, na rua das Covas, n.º 100, e no dia 16, na casa da leccionação, das 10 horas da manhã ao meio dia.

Leccionação e pensionistas

22 MANOEL LOPES VICENTE e Frederico Guilherme Nunes de Carvalho, leccionam *latim, latinidade, portuguez* e *francez*.

Recebem-se tambem pensionistas.

Rua do Norte, n.º 11.

VINHO VERDE

23 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, 54, acaba de receber uma pipa d'este genero da melhor qualidade de Amarante, que vende a 100 réis o litro e fracção correspondente.

EMPREGADO

24 PRECISA-SE de um empregado de mais de 30 annos, para estar n'um kiosque, que se vae collocar na praça do Commercio.

Trata-se na casa da Bandeira, na mesma praça, n.ºs 9 e 10.

UM ANDAR

25 ARRENDA-SE na rua de Ferreira Borges (Calçada) n.º 71, um andar de sacada, com commodidades para uma familia, tudo novo, e com bom pateo. Para tratar na mesma rua, 58.

CARROS RIPERT

26 JOAQUIM A. S. NATIVIDADE faz publico que no proximo dia 14, inclusivé, do corrente mez de Outubro, vae estabelecer os novos carros Ripert, a fazerem serviço diario para todos os comboyos, sendo a saida no bairro alto, da estação na rua dos Loyos, fazendo passagem pelas ruas do infante D. Augusto, Sá de Miranda, Arco do Bispo, largo da Feira, rua dos Estudos, Castello, Arcos do Jardim, Entre-Muros, praça 8 de Maio, Sophia e estação do caminho de ferro; e na volta para a alta faz o mesmo percurso.

O annunciante continúa a ter bons trens d'aluguer para passeio e viagens.

Os preços do Ripert são 120 réis da alta ao caminho de ferro, e para a praça 8 de Maio 60 réis cada pessoa; e da praça 8 de Maio ao caminho de ferro, 50 réis de dia e 60 de noute.

Sahidas da alta para os Caminhos de Ferro

Para os comboyos que vão para o Porto

Da alta para o comboyo do correio, ás 12,50 da noute.

Idem para o expresso ás 6,30 da manhã.

Idem para o mixto ás 3,30 da tarde.

Saida para os comboyos que vão para Lisboa, linhas de Leste e Caceres

Da alta para o comboyo mixto ás 10,30 da manhã.

Idem para o expresso ás 5,35 da tarde.

Idem para o correio ás 10,50 da noute.

Do caminho de ferro sae depois da chegada dos comboyos.

Coimbra, 8 de Outubro de 1883.

Joaquim A. S. Natividade.

27 NECESSITA-SE de um empregado, solteiro, de maior edade, para promover vendas, viajando no districto de Coimbra, principalmente no terreno comprehendido entre a Figueira da Foz e Coimbra.

Prefere-se empregado d'esses lados.

Abonam-se todas as despezas, ordenado e commissões vantajosas. Tem que depositar a quantia de 450$000 reis, ou dar fiados competente.

Dirigir cartas á rua do Visconde da Luz, 31 e 33 — Coimbra.



CASA EM COIMBRA

28 ARRENDA-SE a casa da Boa-Vista nos arrebaldes de Coimbra, muito proximo da cidade. Tem agua, jardins, cocheira e cavallariças. Arrenda-se com ou sem a quinta annexa. Quem pretender dirija-se á ex.ma sr.ª D. Emilia Barata, em Coimbra, rua da Ilha, n.º 12.

29 O PADRE RICARDO SIMÕES DOS REIS continúa a receber estudantes em sua casa, travessa do Cabido, 9, e lecciona instrucção primaria, portuguez e francez.

30 ARRENDA-SE uma casa na Couraça de Lisboa, n.º 71. Trata-se na mesma rua, n.º 53.

31 JOSÉ MANO, professor de portuguez (1.ª parte), francez e latim, abre a sua aula no dia 15 do corrente Outubro, na rua de Quebra Costas, 35.

Todos os seus alumnos ficaram approvados no anno lectivo proximo passado. Os de francez foram todos approvados com distincção.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3774 | Terça feira 16 de Outubro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

A RODA DOS EXPOSTOS

VII

II A extincção das *rodas*, affirmam, promove o *infantecidio*.

Não nos assusta egualmente o pretendido accrescimo de *infantecidios*, com que tanto nos atemorisam os defensores da *roda*.

O infantecidio procede das mesmas causas, de que resulta o abandono — a desmoralisação e a impunidade.

O *infantecidio*, bem como o abandono, imputa-se quasi sempre, e attribue-se exclusivamente ás pobres mães.

E todavia não é, as mais das vezes, a infeliz mãe que abandona ou expõe o filho.

Algumas vezes repelle-o; deixae porém que ella o conchegue ao seio e o alimente alguns dias ou algumas horas, e vereis, como brota, espontanea e a flux, a torrente continua, impetuosa, caudal, inexgotavel do amor materno; vereis como ella arrosta, e repelle todos os receios, todos os preconceitos, todas as vergonhas!

A maior parte das vezes porém não succede assim: arrancam-lh'o dos braços logo que nasce, quando ainda não cessaram as dores e os soffrimentos, de que elle parece ser causa unica.

Quasi sempre é o seductor, quasi sempre a familia da seduzida, que tem a responsabilidade.

O abandono e a exposição, quando não procedem da miseria, têem, como o aborto e o infantecidio, principalmente por fim evitar a responsabilidade civil e os encargos da paternidade. Se, uma ou outra vez, a mulher é instrumento, no homem, que lhe ludibriou a dignidade, sacrificou e escarneceu a honra, está o conselho, a instigação, a exigencia, a causa, o plano, os meios, todos os elementos essenciaes e circumstanciaes do crime.

E a *roda* esconde tudo, tudo garante com o seu impenetravel mysterio!

É preciso desconhecer completamente a natural timidez, o coração sensivel da mulher, para acreditar que a suppressão da *roda* para logo dará em resultado o augmento *prodigioso* de infantecidios.

É mui differente a situação da mulher deante do meio, facil e legal, da exposição na *roda*, e o acto, violento e illegal, do infantecidio. O primeiro não tem responsabilidade criminosa; o segundo é um crime, a que ella tem ouvido dizer corresponde pena grave e infamante. Nem a intelligencia da mulher, entre nós barbaramente inculta e mediocremente desenvolvida, alcança a distincção metaphysica entre a justiça que emana da lei e a que deriva dos principios eternos da razão natural, entre a responsabilidade da consciencia e a vindicta dos tribunaes.

Para ella a justiça social é como a religião — exterioridade apenas; a casa das audiencias é como o templo; os actos do fôro correspondem no seu espirito ás praticas do culto externo; o castigo da lei penal é para ella o mesmo que a penitencia; a cadeia o purgatorio d'esta vida; a deportação e o degredo um verdadeiro inferno; a sentença condemnatoria o estigma dos reprobos.

É que na mulher predominam o sentimento e a imaginação.

O sentimento da honra póde talvez impellil-a ao abandono e ao infantecidio; mas o sentimento da maternidade, só depois de porfiada lucta, se deixará vencer.

A *legalidade* da *roda* tranquillisa-lhe a consciencia, abranda-lhe o fogo ardente dos sentimentos maternaes, e dá-lhe a esperança de salvar a honra, e poder um dia remir o filho, que do seu regaço apenas deixa *resvalar* para os braços da sociedade, que lh'o ampara, cria, educa, e ha de restituir logo que o reclame.

A imaginação, que lhe pinta com a mais negra côr os horrores do crime, que lhe avulta a sua responsabilidade social, e que lhe rouba toda a esperança de possuir o filho perdido para sempre, veste-lhe a *roda* com flores, cerca-lhe o berço do hospicio de todos os cuidados, de todos os carinhos, que no intimo do seu coração deseja ao filho, que, não podendo conservar nos seus braços, se vê, por circumstancias, forçada a abandonar.

E assim é: a mulher que ávida procura a *roda*, na esperança de salvar a honra e o filho, recuará deante dos horrores e das consequencias penaes do infantecidio, com o perigo de se expôr á acção da justiça, perdendo, ao mesmo tempo, filho, honra e liberdade. Tanto mais que em Portugal ha, sim, a mulher ignorante, sensual, desgraçada; mas raro apparece o typo abominavel da mulher depravada e corrupta.

Consultae as estatisticas criminaes, e dizei, quantas causas de adulterio, de aborto, de infantecidio enlutam esse tombo de funebres algarismos, que significam e exprimem a somma das miserias do crime?

E se, por desditoso acaso, surge aqui ou alli mãe desnaturada, que barbaramente despedaça o mimoso fructo de suas entranhas, não devemos attribuir tão horrendo attentado á suppressão da *roda*, mas buscar-lhe a origem na lagôa impura, que vicia e chega a corromper a atmosphera social, em que vivem mergulhadas as pobres filhas do povo, e mais corrompe ainda o ambiente seductor, onde se perverte a mulher da alta sociedade *aristocratica*.

Procurae-lhe as causas efficientes na ignorancia, na transviada e superficial educação, que desvaira e perde esses entes, plantas debeis e flexiveis, que se lhes faltar a necessaria e apropriada cultura, a esmerada solicitude, o amparo sincero e generoso do seu predestinado agricultor, cedem, quebram ao sopro ardente das paixões, vergam para a terra em vez de se elevarem para o céu.

Dae á mulher a necessaria instrucção; arreigae-lhe fundo na alma o puro sentimento religioso; banhae-lhe o espirito no balsamo purificador da moral santa; ensinae-lhe as maximas e os preceitos do evangelho, essa religião augusta da familia; franqueae-lhe ingresso e logar nas associações cooperativas, nas sociedades de soccorros mutuos; estendei até ella os beneficios da caixa economica, do montepio, do credito popular, abri-lhe francas as portas da escóla primaria e profissional; traçae-lhe uma esphera ampla de liberdade civil e economica; libertae-a da ignorancia e da miseria, da superstição e do fanatismo; — e tereis conseguido maior bem, mais glorioso triumpho para a moralidade e justiça, maior utilidade social, do que patenteando-lhe a *roda*, e com ella a mascara da hypocrisia, o incentivo á devassidão, a facilidade do crime pela facilidade do segredo, um *alvará* de immoralidade em vez de meio efficaz de regeneração.

E quem poderá affirmar, convicto, que não é sobre a consciencia social que deve pesar a maior parte d'essa tremenda responsabilidade, que a sociedade impõe á mulher infeliz, que chamam prevertida, libertina, impudente, e que melhor fôra chamar — desgraçada, ignorante, supersticiosa?

MANOEL EMYGDIO GARCIA.

OS CEMITERIOS

Uma das grandes reformas effectuadas depois da restauração do governo liberal foi a prohibição dos enterramentos nas egrejas.

Ninguem de mediana illustração ignora os gravissimos inconvenientes que para a saude publica provinham d'essa pratica; e por isso para lhe dar remedio determinou o decreto de 21 de Setembro de 1835, referendado pelo ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães, que nas differentes povoações fossem estabelecidos cemiterios publicos para n'elles se enterrarem os mortos.

Ahi se regulava que o parocho, ou qualquer ecclesiastico, que desde que o cemiterio estivesse designado e bemzido consentisse que algum cadaver fosse enterrado dentro dos templos, ou fóra do cemiterio, seria, pelo simples facto, privado do beneficio, e ficaria inhabil para obter outro.

Posteriormente a este decreto se tem ido estabelecendo cemiterios nas differentes povoações do reino, mas em muitas partes, pelo fanatismo e ignorancia dos povos, tem custado muito a effectuar essa reforma.

E custa dizel-o, mas é certo que ainda n'este districto de Coimbra ha parochias sem cemiterios, tendo por isso de se fazer abusivamente os enterramentos nas egrejas!

A provincia do Minho é aquella em que tem havido mais resistencia a este grande melhoramento. Em geral o povo d'alli é o mais fanatisado do paiz, pelo que reage á creação dos cemiterios.

Se os parochos das respectivas freguezias se empenhassem, como era seu dever, em esclarecer o povo, muitas d'essas resistencias se teriam evitado.

Não acontece, porém, assim, e d'ahi vem que o povo resiste a toda a ideia dos enterramentos fóra das egrejas.

Ainda ha poucos dias, mais de 200 mulheres alarmadas, da freguezia do Bico, concelho do Coura, enterraram á força um cadaver na egreja; tendo por isso de partir de Coura para alli uma força de 40 praças.

Segundo as posteriores noticias a resistencia do povo generalisou-se, e tornou-se em serio tumulto. N'outra parte d'este jornal daremos as ultimas informações a este respeito.

Isto pratica-se ainda em Outubro de 1883, tendo já decorrido 48 annos depois do decreto de 21 de Setembro de 1835 mandar crear cemiterios, e prohibir os enterramentos nas egrejas!

São estas as consequencias do fanatismo com que se tem embrutecido o povo, fazendo-lhe crer que é falta de respeito á religião o enterrar os cadaveres nos cemiterios!

Parece que já é tempo de acabar com a tolerancia em tão escandalosos abusos.

Os enterramentos nas egrejas não pódem nem devem continuar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Consequencias do fanatismo

Os fautores do fanatismo tem ultimamente pretendido colher no Minho o fructo dos seus esforços.

Já se não limitam a predicas. Agora fazem com que o povo ignorante e supersticioso lance mão das armas, para resistir á legislação vigente, que determina que os enterramentos sejam feitos nos cemiterios e não nas egrejas.

Pelas noticias que em seguida transcrevemos do nosso collega da *Actualidade* se póde ver o que tem conseguido os manejos jesuitico-miguelistas na provincia do Minho.

Coura, 12, ás 8 h. 50 m. da m. — Ás oito horas da tarde de hontem chegaram 50 praças de caçadores 7 e partem hoje ás 9 horas para Bico.

O povo está revolucionado e espera-se grande tumulto. Veiu um aviso do parocho de que o povo espera ancioso a tropa. Tentaram destruir a egreja. Direi o que occorrer.

Idem, 12, á 1 h. e 15 m. da t. — A freguezia de Bico e arredores está em alarme.

A força não se chega. Já deu a primeira descarga; mas apenas se vêem os acenos do povo, dizendo «que se cheguem e que esperem as consequencias.»

A força procura novo ponto de entrada na freguezia. Os sinos tocam a rebate.

Idem, 12, ás 4 h. e 20 m. da t. — Differentes freguezias sublevadas estão concentradas em Bico. Continuam a oppôr resistencia á força militar. A força retirou por insufficiente. Esperam-se reforços.

Idem, 12, ás 9 h. e 45 m. da t. — Ha grande agitação. Chegaram hoje mais 60 praças.

Augmenta o numero de populares, que se calcula em 3:000. Ameaçam destruir as repartições publicas, que já se acham com sentinellas. O povo offerece muita resistencia. Espera-se mais força e toda será pouca.

Idem, 12, ás 10 h. e 14 m. da n.—Continua a agitação. O telegrapho está em serviço permanente. Chegaram 30 praças de caçadores 7 por não haver mais disponivel. Espera-se d'essa cidade maior força.

Coura, 13, ás 7 h. 13 m. da t.—Estão aqui 80 praças de caçadores 7, 45 de infanteria 3, e 84 de infanteria 8. Amanhã seguem para Bico.

O povo consta ter retirado.

Tudo isto mostra até onde chegam os manejos dos reaccionarios e as consequencias da ignorancia e do fanatismo.

D'esta vez, porém, tem de ver inutilisados os seus atrevidos esforços.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

18 DE OUTUBRO DE 1817

O partido liberal não deve esquecer a honrada memoria dos martyres da liberdade portugueza, victimas da mais barbara tyrannia no dia 18 Outubro de 1817.

Faz agora 66 annos que na torre de S. Julião e no campo de Sant'Anna foram cruelmente enforcados os infelizes Gomes Freire de Andrade, Antonio Cabral Calheiros Furtado de Lemos, Henrique José Garcia de Moraes, José Campello de Miranda, José Joaquim Pinto da Silva, José Ribeiro Pinto, José Francisco das Neves, Manoel Monteiro de Carvalho, Manoel de Jesus Monteiro, Manoel Ignacio de Figueiredo, Maximo Dias Ribeiro e Pedro Ricardo de Figueiró.

O marechal Beresford, e os sanguinarios membros da regencia do reino, não fizeram com estas execuções senão apressar a revolução liberal.

A tyrannia dá sempre esse resultado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIAS POLITICAS

A *Correspondencia de Portugal* diz no artigo principal do seu ultimo numero o seguinte:

«Alguns jornaes têem nos ultimos dias propalado noticias de alterações no gabinete e de convenios partidarios. E' tudo completamente destituido de fundamento. Tambem são destituidas de fundamento outras noticias, como a de que o governo modificára sensivelmente o seu programma politico, e renunciára a fazer discutir e votar na proxima reunião das côrtes a reforma constitucional. Pelo contrario, o governo está firme na ideia de promover a discussão das reformas que julga convenientes e necessarias.»

Estas informações devem-se julgar auctorisadas, visto o redactor principal do referido periodico ser o sr. ministro dos negocios estrangeiros, Antonio de Serpa Pimentel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HISTORIA GENEALOGICA

O nosso esclarecido collega de Lisboa, o *Diario Illustrado*, publicou em o seu numero de sabbado o retrato do distincto academico *D. Manoel Caetano de Sousa*, acompanhado dos seguintes apontamentos biographicos:

«Nasceu este illustre e sabio portuguez em Lisboa, a 25 de Dezembro de 1658. Foi este varão benemerito que teve a ideia da fundação da academia real de Historia, que D. João V approvou e poz logo em execução. A vasta erudição d'este clerigo regular de S. Caetano, mereceu-lhe a estima, consideração e respeito de nacionaes e estrangeiros, e particularmente d'el-rei D. João V. Rejeitou a mitra do Funchal e usou até ao fim da vida a roupeta de clerigo regular. Foi por tres vezes eleito prelado da sua ordem, e deixou entre outros muitos escriptos, a sua *Historia genealogica da casa real*. Falleceu a 18 de Novembro de 1734.»

Permitta-nos o nosso collega lhe digamos que ha aqui um equivoco muito notavel.

D. Manoel Caetano de Sousa não foi o auctor da famosa obra — *Historia genealogica da casa real portugueza, desde a sua origem até ao presente, com as familias illustres que procedem dos reis e dos serenissimos duques de Bragança.*

O auctor d'esta obra monumental, e do seu complemento — *Provas da historia genealogica da casa real portugueza, tiradas dos instrumentos dos archivos da torre do Tombo, da serenissima casa de Bragança, de diversas cathedraes, mosteiros e outros particulares d'este reino* — não foi *D. Manoel Caetano de Sousa*; mas sim o outro muito diverso escriptor — *D. Antonio Caetano de Sousa.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EXPOSIÇÃO DISTRICTAL DE COIMBRA

RECORDAÇÕES E CONFRONTOS

Quando se achava aberta a exposição d'este districto de Coimbra, no anno de 1869, escrevemos no *Conimbricense* de 10 de Julho o seguinte:

«Tem continuado a ser lisonjeiramente apreciada por todos os visitantes a exposição districtal de Coimbra. Muitas pessoas ficam surprehendidas com o que vêem, mostrando que ignoravam completamente que se fabricavam já, e tão bem, certos productos n'este districto.

Os expositores lucram muito em quê os seus artefactos sejam examinados pelo publico, e que se fique fazendo um juizo seguro da sua importancia, perfeição e barateza relativa.

A prova evidente de que os objectos expostos têm agradado é o grande numero de compras que se tem effectuado. Não só se têm vendido os productos expostos, mas varios artistas têm recebido muitas encommendas. Eis ahi já uma vantagem da exposição.

Tambem está acontecendo o que em tempo previamos. Alguns artistas, apesar de todas as instancias, recusaram-se a expôr os objectos das suas industrias, uns por indolencia, e outros por descrença no bom resultado da exposição. Agora esses artistas mostram-se muito arrependidos do seu procedimento, e têm grande desejo de ainda o remediar. Se tornar a haver em Coimbra outra exposição estamos convencidos de que já ninguem se recusará a expôr os objectos do seu fabrico.

Os esforços de poucos produziram os maravilhosos resultados, que ahi observamos! De nada valeram as invejas e os despeitos de uns, os obstaculos e intrigas de outros, para que a exposição se ostente pela fórma que a vemos! O que faria, se todos fossem aconselhados pelo bom senso, e se os exemplos salutares partissem de quem devêra, em logar de se alimentar a descrença e a desanimação! Venceram-se, porém, todas as difficuldades, desfizeram-se todas as contrariedades, prescindiu-se de todos os apparatos, passou-se até sem musica, mas a ideia triumphou em todo o seu esplendor, sem que os iniciadores se prendessem a frivolidades. E fizeram bem.

Com quanto não desejemos mostrar preferencias entre tantos e tão bem feitos objectos expostos, seria uma flagrante injustiça não especialisar os artistas da villa da Figueira.

Na verdade, tudo quanto veiu d'aquella villa revela da parte dos artistas, seus manufactores, um notavel bom gosto. Os expositores da Figueira fazem n'este certamen da industria uma figura brilhante.

Temos toda a satisfação em aqui o declarar; e n'isso não somos mais do que os interpretes da opinião geral.»

A exposição districtal de 1869 foi um feliz ensaio; mas é certo que ainda houve bastantes difficuldades a vencer.

Muitos artistas, desconhecendo as vantagens das exposições, recusaram-se a apresentar n'aquelle certamen os seus productos.

A esse respeito dissemos no *Conimbricense de 10 de Julho de 1869*: — *Se tornar a haver em Coimbra outra exposição estamos convencidos de que já ninguem se recusará a expor os objectos do seu fabrico.*

A nossa previsão de 1869 está-se felizmente realisando, passados 14 annos, em 1883.

Nenhum ou quasi nenhum artista d'esta cidade se tem recusado ao convite de apresentar os seus productos na exposição. Pelo contrario todos á porfia se esforçam para que este certamen seja honroso para esta cidade e districto, e em especial para a classe operaria.

Se algumas duvidas houve em 1869 em quanto a musica, hoje tudo indica que ambas as philarmonicas d'esta cidade se prestarão da melhor vontade a contribuir para abrilhantar esta grande festa do trabalho. Nem outra cousa era de esperar dos membros d'estas populares associações.

Parece que até haverá marchas e hymnos novos, expressamente feitos para essa festa.

Além das philarmonicas d'esta cidade diz-se que outras philarmonicas do districto virão a Coimbra tomar parte na abertura da exposição districtal, tornando assim ainda mais festivo este acto.

Temos muita satisfação de ver que os merecidos elogios que fizemos no *Conimbricense* de 10 de Julho de 1869 aos industriaes da Figueira da Foz, os haveremos de repetir agora; pois que por todas as informações que temos recebido os artistas d'aquella tão laboriosa e prospera cidade estão diligenciando que os seus productos façam ainda exceder na proxima exposição districtal os creditos que os industriaes da Figueira adquiriram em 1869.

Fazemos gostosamente estas reflexões e confrontos, que vem a proposito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O COLLEGIO URSULINO

Um dos melhores e mais acreditados estabelecimentos de educação para o sexo feminino, n'este paiz, é sem duvida o collegio Ursulino de Coimbra.

São notaveis os progressos que tem obtido esse collegio, graças á sua illustrada e zelosa direcção.

Ainda ultimamente alli se introduziu um melhoramento, que era muito desejado pelas familias d'esta cidade, o qual foi a creação de uma classe externa de meninas.

A' exposição d'este districto de 1869 concorreu o collegio Ursulino de um modo distinctissimo. Todas as pessoas que visitavam a exposição ficavam maravilhadas com a extrema perfeição dos trabalhos das alumnas d'aquelle collegio de educação.

Os objectos que expoz este collegio foram os seguintes:

Um quadro grande com moldura dourada, bordado a escumilha, representado o rei saudoso, o amigo dos que trabalhavam — o sr. D. Pedro V. Era magnifico este quadro.

Um quadro com moldura dourada, tambem bordado a escumilha, representando o palacio real de Cintra.

Um dito com moldura dourada bordado a floque, em seda branca, representando um grande ramo de flores.

Outro, representando um papagaio, em alto relevo.

Outro a floque, assente em vidro de espelho, representando um ramo de flores com um passaro.

Outro de cartão picado, representando um ramo de flores.

Um véu de calix, de seda de cordão, bordado a ouro.

Uma bolça de corporaes, bordada a ouro.

Um *porta caeli* para sacrario, bordado a ouro.

Um lenço de cambraia branco, bordado a branco.

Um ramo bordado a branco, de cambraia.

Ao collegio Ursulino foi na referida exposição concedida por estes primorosos trabalhos o diploma de 1.ª classe, correspondente a *medalha de ouro*.

Attentos os progressos que a todos os respeitos tem obtido este acreditadissimo collegio de educação devemos confiadamente esperar que na proxima exposição districtal não fique inferior, antes, se é possivel, exceda nos seus productos á exposição de 1869.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONCELHO DE SOURE

Continuamos a receber muito agradaveis informações do concelho de Soure com respeito á exposição districtal.

Já em o numero passado demos boas noticias relativamente a Villa Nova de Anços, o que nos é agora confirmado por um amigo do seguinte modo:

«Parece-me que do concelho a freguezia que se fará melhor representar será Villa Nova de Anços. A população é d'um caracter distinctamente activo, emprehendedor e muito trabalhador. Tem artistas de muito talento, a quem só falta instrucção propria e direcção. No entanto já se tem feito representar muito celebremente em algumas exposições dentro e fóra do paiz, principalmente a arte de ferreiro. Pela animação que me consta hão de fazer muito bem o seu papel, e parece-me que apresentam novidades.»

Muito estimamos que se realisem tão boas informações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS PROFESSORES EM PENELLA

Recebemos novas queixas de que os professores de instrucção primaria do concelho de Penella continuam a não receber os seus ordenados.

Como hão de alimentar-se os referidos professores, não lhes satisfazendo aquillo a que tem direito?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Carros Ripert — No domingo começaram a trabalhar os carros Ripert, do sr. Joaquim Augusto dos Santos Natividade, fazendo o trajecto entre o bairro alto e a estação.

Assim se acha confirmado o que ha tempo dissemos com respeito a este melhoramento.

Silva Seide — No quarta feira chegou a esta cidade o sr. commendador Francisco Antonio da Silva Seide, digno juiz da relação dos Açores. Está residindo em casa do nosso amigo o sr. José Corrêa dos Santos.

O sr. Silva Seide vem bastante incommodado de saude, e nós desejamos-lhe prompto restabelecimento.

D. Antonio da Costa — O nosso respeitavel amigo o sr. D. Antonio da Costa Sousa de Macedo, depois de estar muito tempo n'esta cidade, regressou no domingo a Lisboa. O sr. D. Antonio da Costa soffreu aqui bastante dos seus incommodos, dos quaes muito desejaremos que se veja alliviado.

Rodrigues de Freitas — Esteve n'esta cidade o sr. José Joaquim Rodrigues de Freitas, professor da Academia Polytechnica do Porto, distincto escriptor e antigo deputado da nação. D'aqui dirigiu-se para o Porto.

Carvalho e Santos — O nosso bom e antigo amigo o sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, acreditado negociante e proprietario d'esta cidade, depois de estar incommodado de saude no Espinho, e ultimamente em Torres Vedras, para onde foi fazer uso de aguas thermaes, regressou a Coimbra, mais alliviado dos seus incommodos. Muito estimaremos o seu completo restabelecimento.

Provanza — Esteve hontem n'esta cidade e partiu hoje para o Porto, o sr. Provanza, muito illustrado bibliothecario da bibliotheca municipal de Madrid. Visitou aqui os estabelecimentos universitarios.

Do Porto regressará pela Galliza para Madrid.

Judice Biker — O nosso amigo o sr. Julio Firmino Judice Biker, official aposentado do ministerio dos negocios estrangeiros, que depois de uma digressão pelo Minho viera estar alguns dias n'esta cidade, voltou para a capital.

Dentista — Regressou da Figueira da Foz a esta cidade, o acreditado cirurgião dentista, o sr. Cereghetti Dominique.

Outro — Acha-se estabelecido n'esta cidade o sr. Cesar Augusto Paiva, cirurgião dentista pela escola medico-cirurgica de Lisboa. Chamamos a attenção para o respectivo annuncio que vae no logar competente.

A Voz do Operario — O nosso muito estimavel collega da *Voz do Operario*, de Lisboa, festeja no seu ultimo numero o haver concluido o 4.º anno da sua publicação.

A *Voz do Operario* tem sido um denodado campeão da sua classe, desprendendo-se de ligações partidarias, no que nos parece ter andado com acerto.

Sympathisando com este periodico, que sempre lemos com interesse, associamo-nos á sua justa satisfação pelo novo anniversario.

A Democracia Portugueza — Este nosso estimavel collega de Lisboa entrou no 11.º anno da sua publicação.

A *Democracia Portugueza* é um periodico muito esclarecido, e que tem sabido sustentar as suas doutrinas, com coherencia e sensatez.

Periodicos como este honram as ideias democraticas.

Damos os parabens ao collega pelo seu novo anniversario.

O Imparcial — Começou ha dias a publicar-se um novo periodico em Vianna, com o titulo de *Imparcial*, de que temos recebido os n.os 2 e 3. Damos-lhe as boas vindas.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Emilia do Rosario, filha de Daniel Rodrigues e Maria do Rosario, de Coimbra, de 22 mezes, fallecida no dia 8 d'Outubro.

Domingos Cardoso Coelho, filho de Manoel Cardoso Coelho e Justina Maria, d'Almeida, de 65 annos, fallecida no dia 9.

Recemnascida, filha de Joaquim dos Santos e Maria de Jesus, de Coimbra, de 3 dias, fallecida no dia 10.

Francisco Duarte, filho de José Duarte Branco e Maria Cardosa, do Casal Cimeiro, de 50 annos, fallecida no dia 10.

Maria Joaquina da Conceição, filha de Victorio Ferreira Rosa e Maria da Conceição, de Miranda do Corvo, de 22 annos, fallecida no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:525.

Novo ministerio em Hespanha — *Madrid, 11*. — Varios jornaes crêem que Sagasta será encarregado de formar um novo gabinete, porque o rei não deseja a dissolução da actual camara.

Madrid, 11. — Sagasta foi hoje ao meio dia receber ordens do rei, que o encarregou de formar o novo gabinete. Sagasta, porém, aconselhou o rei a chamar Posada Herrera, o qual foi logo conferenciar com sua magestade. Se Posada Herrera não organisar o ministerio, incumbir-se-ha Sagasta d'essa missão.

Madrid, 11. — Posada Herrera e Sagasta tiveram esta tarde uma longa conferencia. Sagasta offereceu-se a apoiar o ministerio organisado por Posada, se este não quizer reformar a constituição nem adoptar o suffragio universal.

Posada foi depois fallar com o marechal Serrano e disse-lhe que desejava formar um ministerio de conciliação, tomando cinco ministros do partido de Sagasta e tres do partido de Serrano.

O marechal respondeu que reuniria esta noite o seu partido e se deliberar ainda hoje dará a resposta. Posada offereceu a pasta da fazenda ao sr. Camacho.

Madrid, 11. — A junta do partido do general Serrano decidiu aceitar tres pastas do novo gabinete.

Madrid, 12. — O partido do marechal Serrano mandou perguntar esta manhã a Herrera, se aceitava o suffragio universal e a reforma actual da constituição.

Ainda se não sabe a resposta de Herrera.

Madrid, 13. — Está definitivamente organisado o ministerio hespanhol, que fica assim constituido:

Presidencia — Posada Herrera.

Negocios estrangeiros — Servando Roiz Gomes.

Justiça — Aureliano Linares Rivas.

Fazenda — José Galostra y Fray.

Reino — Segismundo Mont y Prendergast.

Guerra — José Lopes Dominguez.

Obras publicas — Marquez de Sardoal.

Ultramar — Estanislau Suarez Inclon.

Marinha — D. Carlos Valcarcil y Ursel de Guimbard.

Madrid, 13. — Camacho recusou a pasta da fazenda, não por motivos financeiros, mas porque está decidido a combater o suffragio universal que considera funesto á Hespanha.

Madrid, 13. — O novo gabinete projecta celebrar a união aduaneira com Portugal, fazer tratado de commercio com a Grã-Bretanha, rejeitar toda e qualquer alliança politica na Europa, e manter boas relações com a França.

Madrid, 14. — O *Progresso*, jornal favoravel ao novo gabinete, diz n'um artigo que o ministerio, tendo acceitado os grandes principios da revolução de 1869, deve amnistiar os sublevados de Badajoz e de La Seo de Urgel. Acrescenta que um partido liberal forte não póde negar o perdão e o esquecimento.

O marechal Serrano será nomeado presidente do senado.

O novo ministro da fazenda não quiz aceitar a demissão pedida pelos empregados do seu ministerio, dizendo que necessita da cooperação de todos para continuar a obra da reorganisação da fazenda publica.

ANNUNCIOS

Massa fallida de José Simões Funtão, das Pestanas

1 POR ESTE são avisados todos os credores conhecidos e desconhecidos da referida massa, para no dia 3 de Novembro de 1883, pelas 11 horas da manhã, comparecerem no tribunal judicial d'esta cidade, sito na praça 8 de Maio, para se proceder ás formalidades exigidas no artigo 1184 do codigo commercial.

Coimbra, 12 de Outubro de 1883.

O procurador da curadoria fiscal,
Manoel da Silva Rocha Ferreira.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

ESTRADA DISTRICTAL N.º 57 (A)

2 FAZ-SE publico que no dia 4 de Novembro proximo, ás 10 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Oliveira do Hospital, se procederá á arrematação das seguintes tarefas de fornecimento de materiaes para construcção da ponte sobre a ribeira de Avó.

Tarefa n.º 5

Cantaria desbastada e posta no local da obra.

Base da licitação — 6$000 réis por metro cubico.

Deposito provisorio — 9$000 réis.

Tarefa n.º 6

Pedra para alvenaria posta no local da obra.

Base da licitação — 650 réis por metro cubico.

Deposito provisorio — 4$500 réis.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho d'Oliveira do Hospital, na secretaria do lanço em Avó e na direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 9 d'Outubro de 1883.

O engenheiro chefe da 4.ª secção
Alexandre da Conceição.

PREVENÇÃO

3 TENDO retirado os poderes de meu procurador e de minhas filhas, ao sr. dr. João Maria Correia Soares de Brito, da villa da Louzã, previno para que ninguem allegue ignorancia, que, quaesquer negocios relativos aos bens que eu e minhas filhas possuimos na comarca da dita villa, só pódem ser tratados com o meu actual procurador o sr. José Augusto do Rego, morador na Louzã.

Figueira, 8 de Outubro de 1883.

Ernesto Fernandes Thomaz.

CIRURGIÃO DENTISTA

Cesar Augusto Paiva, plenamente approvado e habilitado pela escola-medico cirurgica de Lisboa

4 TRATAMENTOS especiaes para todos os padecimentos de boca. Collocação de dentes, desde um dente solto até denladuras completas, podendo-se triturar tanto ou com mais agilidade, como se fossem naturaes. Todo o seu trabalho é garantido, por isso que se fornece das melhores fabricas de Paris e Philadelphia. Consultas gratis aos pobres desde o meio dia á uma da tarde.

Praça 8 de Maio, ao cimo da rua Direita, n.os 30 e 31. Preços sem competencia.

Venda de predios rusticos e urbanos

5 VENDE-SE uma quinta em Banhos Seccos, proximo a Coimbra, que se compõe de casas de habitação, terras, vinhas e muitas arvores: umas casas grandes, e outras mais pequenas em Condeixa; e varios predios em differentes localidades, pertencentes a Abilio Roque de Sá Barreto, alternadamente em Condeixa ou Coimbra, com quem se póde entender qualquer pretendente desde já.

Aos srs. academicos

CASA LEÃO D'OURO

121 — R. Ferreira Borges — 123

6 A ESTE NOVO ESTABELECIMENTO acaba de chegar um grande sortimento de pannos pretos magnificos para capas e batinas, por preços limitadissimos; e no mesmo se encarregam de as mandar fazer, responsabilisando-se pela sua perfeição.

CARROS RIPERT

7 JOAQUIM A. S. NATIVIDADE faz publico que no proximo dia 14, inclusivé, do corrente mez de Outubro, vae estabelecer os novos carros Ripert, a fazerem serviço diario para todos os comboyos, sendo a saida no bairro alto, da estação na rua dos Loyos, fazendo passagem pelas ruas do infante D. Augusto, Sá de Miranda, Arco do Bispo, largo da Feira, rua dos Estudos, Castello, Arcos do Jardim, Entre-Muros, praça 8 de Maio, Sophia e estação do caminho de ferro; e na volta para a alta faz o mesmo percurso.

O annunciante continúa a ter bons trens d'aluguer para passeio e viagens.

Os preços do Ripert são 120 réis da alta ao caminho de ferro, e para a praça 8 de Maio 60 réis cada pessoa; e da praça 8 de Maio ao caminho de ferro, 50 réis de dia e 60 de noute.

Sahidas da alta para os Caminhos de Ferro

Para os comboyos que vão para o Porto

Da alta para o comboyo do correio, ás 12,50 da noute.

Idem para o expresso ás 6,30 da manhã.

Idem para o mixto ás 3,30 da tarde.

Saida para os comboyos que vão para Lisboa, linhas de Leste e Caceres

Da alta para o comboyo mixto ás 10,30 da manhã.

Idem para o expresso ás 5,35 da tarde.

Idem para o correio ás 10,50 da noute.

Do caminho de ferro sae depois da chegada dos comboyos.

Coimbra, 8 de Outubro de 1883.

Joaquim A. S. Natividade.

Camara municipal de Coimbra

8 A CAMARA manda annunciar que se recebem nos cofres do municipio, os foros devidos ao concelho pelo anno de 1883.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 15 de Outubro de 1883.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

ESTRADA DISTRICTAL N.º 60 A, DE FORMOSELHA AO PORTO DE LARES

9 FAZ-SE publico que no dia 27 de Outubro, á 1 hora da tarde, na secretaria da administração do concelho de Soure, se procederá á arrematação das seguintes empreitadas parciaes:

LANÇO DE FORMOSELHA Á COSTA D'ARNES

10.ª empreitada parcial

Base de licitação	2:017$310
Deposito de garantia	100$865
Prazo para a conclusão . .	6 mezes

LANÇO DA COSTA D'ARNES A VERRIDE

1.ª empreitada parcial

Base de licitação	2:741$210
Deposito de garantia	137$060
Prazo para conclusão	6 mezes

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho de Soure, na direcção das obras publicas de Coimbra e na secretaria dos lanços na Granja, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

José Gonçalves Pereira dos Santos — Engenheiro, chefe de secção.

10 ARRENDA-SE a casa na rua do Loureiro, 57. Tem muitos commodos, e trata-se na rua do Corvo, n.º 54.

VINHO VERDE

11 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, 54, acaba de receber uma pipa d'este genero da melhor qualidade de Amarante, que vende a 100 réis o litro e fracção correspondente.

Listas para eleições

12 NA LITHOGRAPHIA Academica — rua das Cozinhas, 16 a 18, em Coimbra, fazem-se por preços commodos, para juntas geraes, camaras municipaes e parochiaes, com nitidez, bom papel e promptidão.

JOSÉ RIBEIRO DA CUNHA

13 NA QUINTA FEIRA, 18 do corrente, que é o dia trigesimo do fallecimento d'este respeitabilissimo cavalheiro, celebrar-se-ha uma missa e responso por sua alma na egreja de S. João d'Almedina, ás 11 horas.

Pede-se aos amigos de José Ribeiro da Cunha, que viveu bastante tempo em Coimbra, que se dignem de honrar este acto religioso com a sua presença.

14 NECESSITA-SE de um empregado, solteiro, de maior edade, para promover vendas, viajando no districto de Coimbra, principalmente no terreno comprehendido entre a Figueira da Foz e Coimbra.

Prefere-se empregado d'esses lados.

Abonam-se todas as despezas, ordenado e commissões vantajosas. Tem que depositar a quantia de 450$000 reis, ou dar fiados competente.

Dirigir cartas á rua do Visconde da Luz, 31 e 33 — Coimbra.

Pomada contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

15 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

UM ANDAR

16 ARRENDA-SE na rua de Ferreira Borges (Calçada) n.º 71, um andar de sacada, com commodidades para uma familia, tudo novo, e com bom pateo. Para tratar na mesma rua, 58.

CASA EM COIMBRA

17 ARRENDA-SE a casa da Boa-Vista nos arrebaldes de Coimbra, muito proximo da cidade. Tem agua, jardins, cocheira e cavallariças. Arrenda-se com ou sem a quinta annexa. Quem pretender dirija-se á ex.ma sr.ª D. Emilia Barata, em Coimbra, rua da Ilha, n.º 12.

POBRESA DE SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO de BELLINI
(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres pallidas, Irregularidades e Empobrecimento do sangue, etc. Recommendado ás Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

19 O PADRE RICARDO SIMÕES DOS REIS continúa a receber estudantes em sua casa, travessa do Cabido, 9, e lecciona instrucção primaria, portuguez e francez.

SEM RIVAL

A NOVA MACHINA DA COMPANHIA FABRIL «SINGER» DE LANÇADEIRA OSCILLANTE

THE SINGER MFG. CO. N.Y. — TRADE MARK

Foi premiada este anno na grande exposição de Amsterdam, com o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores

DIPLOMA DE HONRA

Taes são a sua construcção e vantagens, que supplantou n'esse grande certamen todos os systemas de machinas de costura até hoje conhecidos.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

Não tem engrenagens
Braço muito elevado
Lançadeira que leva um carro d'algodão
Agulha ajustavel de per si
Dois mil pontos n'um minuto
Levissimas no trabalho
Silenciosas sem egual
Não precisa encher canellas
Não precisa enfiar ou tirar a lançadeira
Pesponto o mais bello e elastico
Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso está sempre prefeita

GARANTIDA POR 12 ANNOS
PRIVILEGIO EXCLUSIVO POR 20 ANNOS
VENDAS A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES!
10 % MENOS A PROMPTO PAGAMENTO
ENSINO E CONCERTOS GRATIS

COMPANHIA FABRIL SINGER
31 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 33
COIMBRA
GERENTE — Guilherme A. S. Peixoto

Vinho de Peptona Pépsica de Chapoteaut

MARCA DA FABRICA

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris

Nutrir os *enfermos* e os *convalescentes* sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada calice contém, com effeito, **dez grammas de carne de vacca** completamente digerida, assimilavel e despojada das partes insoluveis indigeriveis. Obra como reparador em todas as **affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugnancia para os alimentos, anemia, extenuação** causada pelos **tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes** e em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o tisico, e sustentar-lhes as forças por meio de alimentação reconstituinte que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. **O VINHO CHAPOTEAUT** é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como tambem das amas de leite cujo leite enriquece.

Deposito em Paris, 8, RUA VIVIENNE e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

ESTUDANTES

22 UMA senhora decente recebe estudantes de todas as edades, em sua casa na Couraça dos Apostolos, n.º 104. Preços convidativos.

Cirurgião dentista CEREGHETTI DOMINIQUE

23 POSSUE todos os apparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrair dentes e raizes sem commoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor. — Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bôcca e cura o escorbuto radicalmente.

Tira callos sem dôr alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

Tem a sua residencia e laboratorio na Praça 8 de Maio — Coimbra.

N. B. Adverte, que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicularmente.

EMPREGADO

24 PRECISA-SE de um empregado de mais de 30 annos, para estar n'um kiosque, que se vae collocar na praça do Commercio.

Trata-se na casa da Bandeira, na mesma praça, n.os 9 e 10.

PEPTONA DEFRESNE
(Carne Liquida)
A primeira admittida, depois de analyse, nos Hospitaes de Paris

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, a fome se imperiosa, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.

Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.

Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.

DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

26 TRESPASSA-SE a pharmacia da villa de Penella, e por isso quem estiver habilitado e quizer contratar o transpasse póde dirigir-se ao seu proprietario Joaquim Urbano Peres, em Penella.

CASA MINERVA COIMBRA

27 PAPEIS finos estrangeiros, almaços communs e duplos, pautados, de qualquer fórma que se exija. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas de escripta e impressão. Vinhos do Porto e chás.

IMPRESSOS EM TODOS OS GENEROS

Bilhetes de visita, participações de casamento, timbres commerciaes, facturas, circulares, prospectos, cartas de aviso, cartas de credito, cartas funebres impressas no acto da encommenda, letras em branco, etiquetas para fabricas de lanificios, notas de expedição para caminho de ferro, rotulos para *pharmacia*, impressos para todas as *repartições* publicas, preenchidos com todos os dizeres, sem alteração de preço.

Esta casa encarrega-se de enviar com promptidão qualquer encommenda de bilhetes de visita e outros impressos que pelo correio lhe sejam requisitados.

José Monteiro Pinto Ramos

As pessôas que conhecem as PILULAS DO DOCTOR DEHAUT DE PARIS *não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.*
1 fr. + 2 fr. 50

VENDA DE PREDIO

29 FRANCISCO FERREIRA ROCHA, negociante em Coimbra, na rua da Sophia, n.º 90, está encarregado da venda da grande insua, denominada a Insua Nova, proxima de Coimbra, no campo do Bolão.

E' predio importante, de grande rendimento e livre de fôro ou outro encargo.

Foi outr'ora do conde de Aimada e actualmente está bem vedada das cheias e com muita plantação de salgueiro, choupo e figueiras.

O preço póde ser pago em prestações com juro modico e garantias, ou em fundos publicos, ou acções de banco ou companhia acreditada.

Para mais esclarecimentos e ajuste pódem-se dirigir ao annunciante.

Cursos de philosophia, introducção e mathematica

30 ABREM-SE estes cursos no dia 17 de Outubro, na rua dos Militares, n.º 23.

Philosophia

Pelo dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente de Theologia.

Introducção

Pelo dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente de philosophia.

Mathematica elementar

(TODOS OS ANNOS)

Por Francisco Eduardo Peixoto, estudante do 5.º anno de Medicina.

Recebem-se desde já os nomes dos estudantes, na rua das Covas, n.º 100, e no dia 16, na casa da leccionação, das 10 horas da manhã ao meio dia.

Leccionação e pensionistas

31 MANOEL LOPES VICENTE e Frederico Guilherme Nunes de Carvalho, leccionam *latim, latinidade, portuguez* e *francez*.

Recebem-se tambem pensionistas.

Rua do Norte, n.º 11.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA
Por anno ... 3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno ... 3$460
Por semestre ... 1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre ... 860

Numero 3775 | Sabbado 20 de Outubro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

SAUDE PUBLICA

Pela importancia do assumpto não podemos deixar de insistir na condemnação do facto de se fazerem ainda os enterramentos em muitas egrejas, apezar do decreto de 21 de Setembro de 1835 expressamente mandar construir cemiterios para n'elles serem enterrados os mortos.

Dissemos em o numero passado que n'este districto havia muitas freguezias aonde ainda não existiam cemiterios.

Hoje devemos acrescentar que n'este mesmo concelho de Coimbra, a maior parte das freguezias ruraes os não tem!

Por informações que havemos recebido de pessoas auctorisadas sabemos que em algumas das egrejas, onde se fazem os enterramentos, ha um cheiro insupportavel e que seriamente incommoda as pessoas que alli vão assistir aos officios divinos.

Isto não precisa de commentarios!

A saude publica deve merecer a maior attenção de todas as auctoridades e corporações, e por isso é para sentir que tendo decorrido 48 annos depois do mencionado decreto de 21 de Setembro de 1835, ainda vejamos o facto abusivo e prejudicialissimo dos enterramentos nas egrejas.

Esse decreto referia-se no seu relatorio a varias providencias executivas que se tinham determinado em diversos tempos para acabar com a pratica supersticiosa de enterrar os mortos dentro dos templos — pratica offensiva do respeito e veneração devida aos logares sagrados, em que se adora a divindade.

Enumera em seguida o referido relatorio varios motivos por que essas prohibições não haviam sido cumpridas, e depois acrescenta:

«Estes inconvenientes eram ainda encarecidos pelo interesse d'aquelles que lucravam com uma pratica funesta á saude de seus concidadãos, vindo assim a fazer um trafico da pestilencia e da morte, que quanto mais frequente, mais proveitosa lhes era! Eis os motivos por que durou por tantos seculos este abuso vergonhoso, — a ignorancia da edade media o transformou em dever de religião, cedendo a suggestões insidiosas dos que derramavam a fatal crença de que alcançariam a gloria das almas aquelles, cujos corpos jazessem em companhia das imagens dos Santos, dentro dos templos sagrados.»

Vê-se, portanto, que em logar de se contrariar a tendencia supersticiosa dos povos, não tem faltado quem a favoreça.

E', porém, já tempo de acabar com um tão intoleravel abuso, e que tão prejudicial é á saude dos povos.

Quem vive nas cidades, onde ha muito existem cemiterios e por isso acabaram os enterramentos nas egrejas, custa-lhe a crer que uma pratica tão repugnante exista ainda nas egrejas ruraes.

Pois existe, e em grande numero de localidades, com escarneo das disposições administrativas e com grande prejuizo da saude publica.

Cumpra a esse respeito os seus deveres quem a lei isso incumbe.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ELEIÇÃO MUNICIPAL

Está chegada a épocha em que se tem de proceder á eleição de alguns dos membros da camara municipal d'esta cidade, e comtudo ha a maior indifferença por parte do publico.

Deixa-se passar um objecto tão importante, qual é a escolha dos administradores do municipio, como se fosse a cousa mais insignificante.

Chegado o dia da eleição apparecem ahi organisadas umas mesas eleitoraes, a instancias da auctoridade; entram na urna *uma* ou *duas duzias de votos*, para individuos já designados por algum chefe politico; apparecem apezar d'isso as actas mencionando *centenares* d'elles — e assim se faz a *eleição* dos vereadores.

Perante um tal abandono que admira que os negocios corram como é costume?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UNIVERSIDADE

Effectuou-se no dia 16 do corrente, na sala grande dos actos, a solemne distribuição dos premios.

Recitou uma adequada oração o sr. vice-reitor dr. Bernardo de Serpa Pimentel, e egualmente recitou a oração da *Sapientia* o sr. dr. Bernardino Machado, lente de Philosophia.

Ambas as orações foram muito sensatas e produziram o melhor effeito; mas em especial a do sr. dr. Bernardino Machado foi mais um documento com que este illustrado professor mostrou os seus elevados dotes.

São unanimes os louvores a essa oração da *Sapientia*. E como ella já se está a imprimir, poderão em breve avalial-a as pessoas que a não ouviram.

Oxalá que os salutares conselhos dados pelo sr. dr. Bernardino Machado sejam seguidos por lentes e estudantes, a fim de que no corrente anno lectivo não tenhamos de ver repetidos os factos vergonhosissimos e em grave desdouro do primeiro estabelecimento scientifico do paiz, que todos ahi viram com espanto no anno passado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

19 DE OUTUBRO DE 1833

As paginas da historia do miguelismo parece estarem escriptas com sangue!

Não se vêem por toda a parte senão victimas da tyrannia!

Hontem, 19 de Outubro, fizeram 50 annos depois que em egual dia de 1833 presenceou a cidade de Vizeu, espavorida, uma scena horrorosa.

Tendo sido condemnados á morte, pela sanguinaria alçada creada por D. Miguel n'aquella cidade, em sentença de 16 de Outubro, foram introduzidos no mesmo dia no oratorio, em uma das aulas nos claustros do seminario, e fusilados no dia 19, no terreiro contiguo, chamado de Santa Catharina, por uma força de milicias de Bragança, os seguintes infelizes martyres da liberdade:

Fr. Simão de Vasconcellos, monge presbytero da ordem de S. Bernardo, natural da quinta do Outeiro, freguezia de Sezar, concelho da villa da Feira, e ahi residente fóra do convento por um breve de *Retento*.

Antonio Joaquim, da cidade do Porto, furriel de caçadores n.º 12.

Joaquim Gonçalves, natural da freguezia dos Casaes, concelho e comarca de Penafiel, soldado do mesmo batalhão.

Francisco José Marques, natural do logar e freguezia de Sanfins, comarca da villa da Feira, casado, soldado do batalhão da Serra, organisado no Porto.

José de Oliveira, natural do logar de S. Geão, freguezia do Souto, comarca da Feira, casado, lavrador, soldado do batalhão de Villa Nova, organisado no Porto.

Joaquim José da Silva, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso, soldado de caçadores n.º 2.

Luiz Ferreira da Costa Sant'Anna, natural de Ranhados, proximo a Vizeu, residente no Porto, e ahi hortelão nos Loyos, de 65 annos.

Ainda no mesmo mez de Outubro foram fusilados outros martyres da liberdade em Vizeu, o que em tempo proprio mencionaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SUPPRESSÃO

Um periodico do partido republicano, que se publica em Lisboa, transcreveu ha dias o preambulo com que precedemos uma carta de Fr. Fortunato de S. Boaventura, dirigida ao ministro das justiças de D. Miguel, Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio de Mendoça, ácerca da Senhora da Conceição da Rocha.

Com a maior extranheza vimos, porém, que o collega teve todo o cuidado de *supprimir* as referencias que ahi faziamos ácerca de execuções effectuadas no governo de D. Miguel, e de que n'esse mesmo dia era o anniversario, fazendo nós notar a atrocidade dos satelites da tyrannia, que foram barbaramente collocar a cabeça de um dos infelizes executados, exactamente em frente da casa de sua desventurada mãe em Aveiro!

Isto foi *cuidadosamente supprimido* pelo periodico republicano!

Registamos apenas este facto, para os devidos effeitos, sem por agora lhe addicionarmos as reflexões que o caso pedia.

E como desejamos ser justos devemos dizer que ao contrario d'este inqualificavel procedimento, dois periodicos do mesmo partido republicano, um de Lisboa e outro da Guarda, fizeram a transcripção do nosso artigo, sem nada supprimirem d'elle; apezar de serem de menores dimensões de que aquelle que fez a deploravel suppressão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FRANCISCO DOS SANTOS
ESCULPTOR
MONT'ARROIO

Este distincto artista mostrou desde a sua infancia o grande amor que tinha pela arte da esculptura.

Já na exposição districtal de 1869, quando apenas tinha 14 annos de edade, apresentou tres esculpturas de barro, representando uma a memoria de D. José I, na praça do Commercio de Lisboa — outra a mesa do relogio da torre de Santa Cruz — e outra o repucho do claustro do Silencio do mosteiro de Santa Cruz.

Depois d'isso tem sempre progredido na sua arte, sendo hoje um artista de muito merecimento.

Trabalha agora provisoriamente na officina de lavrante do sr. José Raphael, no terreiro da Erva.

Ha pouco tempo fez ahi todo o trabalho de esculptura de um bello

soleu, encommendado pelo sr. Manoel Ignacio Dias, de Goes. N'esse mausoleu as figuras da *Fé, Esperança* e *Caridade* são muito apreciaveis.

Ultimamente tem feito o trabalho de esculptura para um mausoleu, mandado fazer pelo sr. João da Fonseca Barata, negociante d'esta cidade.

São numerosas as obras de esculptura devidas ao sr. Francisco dos Santos, o qual sem duvida mostrará na proxima exposição os progressos que tem feito na sua arte, desde os seus primeiros trabalhos em 1869.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM DINIZ DE CARVALHO

SERRALHEIRO

LARGO DA FORNALHINHA

Incontestavelmente uma das industrias que melhor se vae apresentar na exposição districtal é a de serralheiro.

Tem-se não só augmentado em Coimbra o numero de estabelecimentos d'esta industria, mas é notavel o aperfeiçoamento dos trabalhos.

D'ahi vem que de muitos pontos não só d'este districto, mas de outros districtos do reino se mandam aqui fabricar muitos objectos de serralheria.

O sr. Joaquim Diniz de Carvalho, do largo da Fornalhinha, filho do nosso antigo amigo o sr. José Diniz de Carvalho, serralheiro, na rua da Gala, apresentará na exposição districtal dois fogões.

Desejava além d'isso fazer uma locomotiva a vapor; mas não póde realisar esse seu desejo, por falta de tempo, e pelas muitas encommendas que tem de satisfazer. Actualmente entre outros artefactos está fabricando grades de janellas, no comprimento de 25 metros, para uma casa que se anda a construir em Belide, concelho de Condeixa.

Na impossibilidade, porém, de apresentar esse trabalho, fará expressamente para a exposição o desenho de uma locomotiva, differente de outro desenho que fez em 1875, e que vimos em sua casa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LUIZ ANTONIO DINIZ DE CARVALHO

SERRALHEIRO

RUA DA MOEDA

Este habil artista é filho do nosso estimavel amigo o sr. Antonio Diniz de Carvalho, de quem era o estabelecimento.

Em razão, porém, da falta de saude de seu pae é agora esta vasta officina de serralheria do sr. Luiz Antonio Diniz de Carvalho.

Ahi foram feitas as grandes janellas interiores dos paços do concelho, de 14 metros de altura, e outras janellas de 6 metros para os mesmos paços; assim como se tem feito outras obras importantes.

O sr. Luiz Antonio Diniz de Carvalho apresentará na exposição os seguintes artefactos:

Um moitão de quatro gornes, podendo levantar 5 toneladas de peso.

Um dito de tres gornes.

Um dito de dois gornes.

Um dito de um gorne.

Uma patesca, que poderá ser applicada a qualquer dos moitões.

Duas camas á franceza de ferro forjado.

Um lavatorio.

Um fogão de fogo circular, com dois depositos para agua, levando algumas modificações dos actuaes.

Uma cancella, que serve de sobrecelente a uma porta de entrada, sendo o desenho tirado do n.º 1 do *Album do Serralheiro.*

O desenho das camas á franceza é feito por este laborioso e intelligente artista, o qual tem o curso completo de desenho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO DINIZ DE CARVALHO JUNIOR

SERRALHEIRO

RUA DIREITA

Este muito perito artista é filho do já mencionado sr. José Diniz de Carvalho.

Quando este nosso amigo apresentou na exposição de 1869 uma cama de ferro e dois fogões de cozinha, parte dos trabalhos foram feitos por seu filho o sr. Antonio Diniz de Carvalho Junior.

Agora apresentará este habil artista na exposição um fogão muito aperfeiçoado, e talvez outros objectos da sua industria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ DA SILVA BICA

LATOEIRO DE FOLHA BRANCA

Á SÉ VELHA

E' bem conhecido este activo industrial n'esta cidade, o que se manifesta a todos os que veem o seu grande estabelecimento á Sé Velha, e annualmente a sua vasta barraca na feira de S. Bartholomeu, ao Caes.

O sr. José da Silva Bica está preparando grande numero de artefactos da sua industria para a exposição; e em especial um bello *aquario*, muito superior áquelle que já attrahiu a attenção do publico na ultima feira de S. Bartholomeu.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LUIZ SIMÕES MANADAS E GUINA

ANÇÃ

Na proxima exposição apresentará o sr. Luiz Simões Manadas e Guina, de Ançã, uma canga de bois, artefacto este em que é muito perito.

Pela perfeição do trabalho do sr. Guina são procurados os utensilios d'esta especie, por elle fabricados, para muitos pontos da provincia.

Os *jugos* e *cangas* dos bois deram logar a que o sr. J. Leite de Vasconcellos, alumno da escola medica do Porto, publicasse em 1881, um — *Estudo ethnographico, a proposito da ornamentação dos jugos e cangas dos bois nas provincias portuguezas do Douro e Minho.*

Este curioso estudo do sr. Leite de Vasconcellos divide-se nas seguintes partes.

I — Populações nómadas portuguezas. Caracter agricola do paiz, demonstrado na área cultivada, na antiguidade do conhecimento da lavoura (desde os tempos pre-historicos até aos modernos), nas tradições campestres (superstições e litteratura popular) e no culto do boi.

II — Classificação e geographia das cangas dos bois.

III — Problemas suscitados a respeito da ornamentação do jugo e das cangas. Materiaes para a resolução de alguns d'esses problemas.

Conclue este trabalho com algumas estampas, em que se veem lithographadas differentes ornamentações dos jugos e cangas dos bois, sob o ponto de vista ethnographico, nas provincias do Douro e Minho.

Estes estudos tambem se podiam estender para a provincia da Beira, e os trabalhos do sr. Luiz Simões Manadas e Guina, de Ançã, não seriam ahi dos menos apreciaveis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O AMIGO DAS ANDORINHAS

O nosso estimavel amigo e das andorinhas, da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, d'este concelho, juntamente com a noticia que ácerca das andorinhas publicamos n'outro logar d'este jornal, diz-nos o seguinte:

«É possivel que haja alguem que não goste d'este jornal se occupar tanto da exposição; e eu quizera que se occupasse ainda mais se possivel fosse, enchendo todas as paginas fallando d'este objecto.

O *Conimbricense* procedendo como procede, elogiando os expositores para mais se aperfeiçoarem na bondade e delicadeza dos seus productos, mostra o quanto se interessa por o progresso do seu districto, querendo uma exposição que longe de envergonhar Coimbra, ha de pelo contrario dar logar a que se descubra tanta preciosidade de trabalho ignorada de tanta gente.

Viva pois o *Conimbricense* e o seu digno redactor.»

Agradecemos as expressões benevolas e animadoras, que nos dirige o nosso amigo.

Felizmente todas as pessoas illustradas reconhecem a vantagem e utilidade das nossas informações ácerca das industrias d'este districto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOURE E OS ARROZAES

Propozemo-nos fazer alguns reparos n'este objecto, que ha um anno fez côro d'alarma, e hoje de novo tende a prender a attenção publica, como ha de prendel-a sempre com mais ou menos agitadas intermittencias, até que seja definitivamente estudado e resolvido.

Nós, que nunca podemos resistir á indifferença que sentimos pela apreciação, que os mais façam ás nossas intenções, que somos despreoccupadamente devoto do nosso modo de ver, tão independente como cego a tudo que sobeja de acompanharmos util e modestamente a serenidade do meio social, em que nos achâmos, entramos de vontade, posto que rapidamente n'esta contenda, com a reverencia que nos merece pelo seu lado economico e hygienico.

Condemnamos a oryzicultura, tal como ella se faz geralmente no paiz, por inopportuna e perigosa.

O arroz, que se cultiva, é o arroz commum (*oryza sativa L.*), planta aquatica, que produz prodigiosamente nos pontos mais insalubres da Azia, da Africa e da America, cujas aguas carregadas de materias em decomposição lhe são eminentemente favoraveis.

Tem-se cultivado com proveito no meio dia da Europa e nomeadamente entre nós, mas sempre levantou contra si os povos pelas muitas doenças, que os faz soffrer.

Já muito condemnado na Italia e na Hespanha, tem sido inteiramente banido de muitos pontos da França.

Dá-se bem em quasi todos os terrenos, logo que tenham abundancia d'agua, e tanto melhor, quanto esta é mais impura.

As febres intermittentes de todo o caracter, inchações do baço, hydropisias, a morphea, e segundo opiniões abalisadas, muitas vezes morte repentina, são o cortejo da sua insalubridade.

Esta provém das successivas inundações, que requer, segundo ás diversas phases de cultura, desde a preparação do terreno para a sementeira até á colheita, e que expõem aos ardentes calores do verão immensas superficies carregadas de materias organicas em decomposição, cujos miasmas são respirados a grandes distancias.

Mas não é só a saude, que prejudica; as infiltrações deleterias do arrozal, como affirma com o peso da sua grande auctoridade mr. J. Girardin, que muito acompanhamos n'este estudo, chegam a atacar as arvores e todas as outras culturas na area d'um myriametro.

Para diminuir estes males, na Gironde, tem-se exigido pelo menos cem metros cubicos d'agua diarios por hectar d'arrozal; mas isto, que está muito longe de ter logar na generalidade dos casos, em que toda a vigilancia tende a ser illudida, o tempo tem mostrado, que é de pouca efficacia, attentas as alternativas de submersão, entre as quaes o sol provoca na terra fermentações nocivas de muitos elementos em desorganisação, precipitados durante a demora das aguas.

Não podendo cultivar esta especie d'arroz em condições de salubridade, os francezes principalmente d'esta região, que fica a 45º de latitude, importaram de Madagascar e da Cochinchina, entre 10º e 20º ao norte e sul do equador, o arroz de sequeiro ou de monte. Se a grande differença de clima lhes não tem sido inteiramente favoravel, ao menos têm conseguido substituir as repetidas chuvas d'aquellas paragens pela irrigação regular e inoffensiva, tirando bom resultado.

Muito semelhante se cultiva uma especie d'arroz, tambem de sequeiro, ao sul do Brazil, entre 20 e 32º de latitude na provincia de S. Paulo e Rio Grande de S. Pedro; este clima, que não differe tanto do nosso, entre 40º ao norte, leva-nos a crêr, que poderiamos cultival-a no paiz com muito proveito, evitando assim o pernicioso systema de pantanos.

Além d'esta especie, muitas outras culturas, entre ellas a vinha, se poderiam explorar nos terrenos, que hoje occupa o arrozal com incommodo publico.

É premeditadamente falso, o motivo que se allega em favor da necessidade d'esta sementeira.

Diz-se que os terrenos por naturalmente pantanosos não se prestam a outra.

Não conhecemos no paiz pantano algum abaixo do nivel do mar; e que o houvesse não se prestaria á oryzicultura, que requer esgotos periodicos especiaes; e dizendo isto não esqueço os terrenos que são propriamente destinados ás crystallisações salinas.

Pelo contrario muitos terrenos temos visto darem ricas colheitas de trigo e milho, antes de serem transformados com mais ou menos custoso artificio em arrozaes de más condições. O proprietario ganha um pouco mais, mas socialmente esta differença de lucro nunca compensará a perda d'uma vida, que muitas victima, e muitas outras molesta.

Conhecendo o mal, o arrozeiro corre geralmente a diminuil-o: fornece grandes dozes de quinino aos operarios, contribuindo assim a amparar aquellas vidas, de que muito carece. A generosidade escapa ao mais ingenuo desejo d'um commentario indulgente.

Se ha baixios pantanosos, que difficultam os amplissimos recursos de cultura saluberrima, cumpre rigorosamente aos poderes constituidos a obrigação de promover os melhoramentos indispensaveis, em ordem a tornal-os aptos a qualquer exploração, e inoffensivos á saude.

N'este sentido alguma cousa se tem feito, mas muito mais ainda está por fazer.

Temos no districto uma corporação respeitavel e activa, a direcção das obras do Mondego, á testa da qual têm estado homens de reconhecida competencia e probidade, que muito se tem esforçado por melhorar as condições hygienicas e agricolas na area, que lhe está confiada, apesar dos sempre escassos recursos de que pódem dispôr.

A camara municipal de Soure, que muitas vezes tem recorrido á sua intervenção, e á intervenção do governo, está tentando fazer um estudo consciencioso das necessidades mais imperiosas do estado sanitario e productivo do municipio a seu cargo. Feito elle representará novamente a cada uma d'estas corporações, solicitando a sua cooperação nas medidas que julgar mais urgentes.

A attitude, que questões d'esta ordem têm tomado em geral na imprensa, é o motivo do estado anarchico e contrafeito da opinião publica, que tem oscilado do modo mais extravagante entre a compaixão da bolsa do cultivador d'arroz, cujo processo é pouco digno de recommendar-se, e a compaixão das doenças consequentes.

Uns e outros merecem a nossa boa vontade. Não queremos a miseria economica, nem a miseria da febre.

Estamos convencidos de que a actual cultura do arroz deve ser inteiramente banida; mas que se deve e póde com immensa vantagem facilitar os meios de qualquer outra que a substitua.

Soure, 11 de Outubro de 1883. — *S. N.*

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

18 de Outubro de 1883.

Independentemente d'outro interesse de qualquer especie que para a Figueira tenha o bom ou mau tempo, agora prende-se a esta circumstancia atmospherica um interesse superior, qual é o da continuação da epoca balnear, e por tanto o da actividade de quantas industrias se alimentam da concorrencia de forasteiros á nossa excellente praia. Para a Figueira o meiado d'Outubro é desanimador, porque desapparecem com elle muitos dos banhistas ou visitantes, que durante dois mezes transformaram esta cidade, tornando-a viva, alegre e buliçosa como poucas. Por fortuna todos os dias estão ainda chegando novas familias: nas assembleias dança-se muito soffrivelmente: e o tempo dá-nos tres dias bons por um mau — o que já não é para desgostar muito. E todos vivem sem grandes motivos de queixume.

— E que, além d'isso, tratam tambem de passar o tempo recreando-se, demonstra-se pela enorme affluencia que tiveram os ultimos dois espectaculos em o nosso theatro. A companhia do Principe Real e de S. João, do Porto, depois d'uma serie de brilhantes e concorridos espectaculos, resolveu pôr em scena o conhecido *S. Antonio*, que não só lhe tem continuado a boa fortuna anterior, mas até tem favorecido os individuos que com tal peça têm feito beneficio. Por conta de dois carteiros em precarias circumstancias foi o primeiro, e o segundo para os porteiros. O caso é que as casas estavam a deitar fóra; e hontem, especialmente, desde as varandas até o espaço destinado á orchestra, estava o theatro litteralmente cheio — e até de cogulo, se permittem a expressão, pois havia camarotes com 12 e 14 concorrentes, que n'elles e nas galerias formavam tres e quatro camadas d'espectadores....!

Em vista, talvez, de tal resultado, a companhia, que tencionava sair hoje para Vizeu, espaçou a viagem para o fim da semana, continuando a exhibir o thaumaturgo em mais duas recitas.

— Verificaram-se os receios geraes sobre o desapparecimento de Joaquim Gomes d'Oliveira, a que alludi na minha ultima carta. O seu cadaver appareceu em Lares, em estado de bastante decomposição, evidenciando-se pela roupa que realmente o infeliz só por accidente cahira ao rio quando, por uma necessidade qualquer, se afastara dos seus em a noute escura que os reuniu junto do circo Lecusson, no caes, onde havia espectaculo.

— Com a grande maré de hontem, e quando o patacho inglez *Bouny Mery* se preparava para mudar d'ancoradouro, faltou-lhe uma corrente que se quebrou, indo elle cair sobre o hiate *Correia*, do Porto, que se achava carregado de madeira para Vellez Malaga, e ao qual fez algumas avarias, bem como a uma escuna portugueza que apertou contra o novo caes. Felizmente não houve prejuisos de maior monta.

— Continuam repetidas e bem fundadas as queixas contra o serviço postal d'esta cidade, especialmente no que respeita á distribuição da correspondencia. Parece que parte dos empregados está invalida, e que o restante não é sufficiente para o serviço. O que é certo é que de ha muito que este não é tão mal feito, e que o caso reclama providencias de quem tem por obrigação olhar por estas cousas.

— Está n'esta cidade a banhos o sr. visconde d'Almeidinha, governador civil do districto, e sua familia.

— Já por aqui se trata de negocios eleitoraes para a proxima lucta municipal. Diz-se que será disputada a eleição pelo partido regenerador ao progressista, cuja feição caracterisa a actual camara. Ignoro se o ultimo aceitará a batalha.

NOTICIARIO

Universidade — A matricula nos *primeiros annos* das differentes faculdades foi este anno em geral maior do que no anno passado.

Theologia 14 — Direito 121 — Medicina 14 — Mathematica 93 — Philosophia 40.

Nos differentes annos de Theologia estão matriculados 43 — nos de Direito 407 — nos de Medicina 41 — nos de Mathematica 152 — nos de Philosophia 264.

Economia politica 23 — Desenho, nos 3 annos, 156 — Pharmacia, nos 3 annos, 6 — Lingua hebraica 5.

Total geral das matriculas 1:097.

Fallecimento — Com a maior surpreza e pezar recebemos a inesperada noticia de ter fallecido em Alcoentre, o nosso particular amigo o sr. bacharel Domingos Pinheiro Augusto Brandão.

Já, pois, não existe aquelle cidadão tão alegre e tão obsequiador, que a todos captivava pelas suas excellentes qualidades.

O sr. Domingos Pinheiro era natural de Azeitão, e vindo para Coimbra com o seu protector e padrinho o desembargador Vieira de Mello, aqui foi educado no collegio dos orphãos, estudando preparatorios no collegio dos jesuitas até 1834.

Matriculou-se no 1.º anno de Leis em 1835, e formou-se em Direito em 1842.

No decurso d'estes 7 annos foram os seus estudos interrompidos por ir em 1837 assentar praça no batalhão de voluntarios da rainha, tomando parte n'esse mesmo anno, no Minho, em a revolta dos marechaes, e assistindo á acção de Ruivães.

Concluidos os estudos foi para Alcoentre exercer o cargo de administrador do concelho, e alli casou com uma senhora d'aquella localidade; exercendo posteriormente cargos municipaes, e entre elles o de presidente da camara.

Pela protecção do mesmo desembargador Vieira de Mello, entrou seu irmão o sr. Manoel Pinheiro, que ainda vive em Alcoentre, no convento de Santo Antonio dos Olivaes, suburbios d'esta cidade, e uma irmã, que já não vive, no convento de Santa Anna.

Sentindo profundamente o fallecimento do nosso estimavel amigo damos aqui os mais sentidos pezames á sua familia.

Outro — No dia 12 do corrente falleceu na sua casa do Pereiro, de Poiares, a ex.ma sr.ª D. Maria Simões Montenegro, esposa do nosso fallecido amigo o sr. Francisco Antonio de Carvalho Montenegro.

Era senhora dotada de excellentes qualidades e summamente bemfazeja.

Soffreu muito, assim como seu marido, por occasião da guerra civil de 1846 a 1847.

Deixou uma filha que se acha casada com o nosso amigo o sr. Joaquim Pedro Nogueira, estabelecido com hotel no Bussaco.

As andorinhas — O nosso amigo, e das andorinhas, da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, nos diz o seguinte:

«Temos muitas vezes manifestado n'este jornal a alegria que experimentamos com a chegada d'estas aves, nossas predilectas, assim como a tristeza que de nós se apodéra quando, n'este mez, ellas se ausentam. E como achamos lenitivo para a nossa magoa em d'ella fazermos conhecedor o publico, aqui a manifestamos; e passamos a dar o dia certo da partida d'estas aves, que foi o seguinte: Aos doze dias do corrente mez, ás doze horas, doze minutos e doze segundos da tarde, ergueram vôo em direcção ao sul e demandaram a Africa; e é d'então para cá que data a melancolia em que nos achamos immersos.

Pondo agora de parte a nossa tristeza, aproveitamos a occasião de dizermos que o fim principal por que havemos publicado a ida e a volta das *andorinhas*, é, e tem sido sempre, para auxiliarmos as observações periodicas feitas dentro e fóra do nosso paiz. A este respeito publicaremos a seguinte curiosidade: As *andorinhas* rusticas chegam a Giessen (Allemanha) 67 dias mais tarde do que costumam chegar a Coimbra. O nosso cuco, symbolo dos infelizes, a quem chamam *coitadinhos*, chega 28 dias mais tarde. E o torcicollo, ave trepadora que não trepa, chega mais tarde 16 dias.

Tem-nos algumas pessoas perguntado por que chamam trepadora a uma ave que não trepa; e nós damos sempre a seguinte resposta, que não é de cabo de esquadra, embora ella o pareça: Assim como temos medicos que não curam, desembargadores que não desembargam, letrados que não lêem, etc., etc., que admiração é termos uma ave trepadora que não trepa? A partida d'estas 3 aves para fóra da Allemanha é da seguinte maneira: 1.º parte o torcicollo; depois o cuco, e em seguida as *andorinhas* rusticas. E nós ficaremos por aqui. — *O amigo das andorinhas.*»

Desgraça — No sabbado passado, por volta das 3 horas da tarde, em uma machina industrial de Soure, um rapaz teve a infelicidade de esmagar uma das pernas.

Foi em seguida transportado para uma botica d'aquella localidade, onde só depois das 6 horas da tarde é que poude apparecer o medico, que vinha de ver os seus doentes de fóra da villa.

O medico ministrou-lhe os primeiros soccorros, depois do que veiu o ferido conduzido para o hospital de Coimbra, onde falleceu.

Ácerca d'este desastre nos diz um nosso amigo o seguinte:

«Com respeito ao acontecimento lamentavel, que teve logar em Soure, não podemos furtar-nos a registar aqui a impressão, que nos fizeram algumas passagens mais tragicas.

A machina começara imprevidentemente a trabalhar, o rapaz foi mandado para o posto, que já devera ter occupado.

N'um momento a perna fica-lhe esmagada, o vapor é sustado, e tudo foge.

O infeliz em horriveis torturas grita: «*acudam a esta desgraça; não fujam...*»

Alguns mercenarios tão ignorantes como estupidos foram incumbidos de o arrancar das engrenagens da debulhadora.

....

O ferido exangue ia ser transportado por homens ou em carro de bois para a sede do concelho. Apparece a mãe cheia d'angustia a querer seguil-o.

Chorava como chora a mãe. Não sei por que considerações de dó, ou de prudencia, não lh'o consentiram.

No entanto o filho gritava: «*deixem vir comigo a minha mãe esta ultima vez...*»

Não foi.

....

Só passadas boas tres horas de continuo derramamento de sangue poderam ser ministrados os primeiros e já mal opportunos soccorros.

....

Seguia caminho de Coimbra, levado por doze ou mais homens, e em estado quasi apopletico dizia ainda: «*... não tenham medo de lá trabalhar, isto aconteceu-me por desastre, porque me enganei.*»

Nas ultimas palavras d'aquella existencia, que se perdeu, ha muito que aprender; muito, immenso no sentimento fino d'aquella alma em bruto. Que precioso legado aos archivos da nobreza! É assim o gemido agonisante das victimas, que o trabalho e o progresso sacrificam. Que gemidos não esconderá o tempo, sacrificados á crueza do obscurantismo!

Duas lagrimas de gratidão!

É com a dôr, que a Providencia tem chamado a humanidade á eterna conquista do futuro.

É sempre a curva a demarcar o céu.

Fallou-se muito em rezas e pompas funebres.

Querem pagar-lhe tributo de saudade? Pois bem: — «*não fujam á desgraça; deixem que a mãe chore sobre o filho, que desfallece; não se arreceiem dos desastres do trabalho.*»

Elle o ensinou, o rapaz. Não lhe ponho o nome; quero, que a historia um dia diga só: — o rapaz.

Soure, 16 de Outubro de 1883. — *S. N.*

ANNUNCIOS

1 A COMMISSÃO executiva da junta geral d'este districto faz publico que no dia 5 de Novembro proximo, ás horas abaixo indicadas, na sala das sessões da mesma commissão e perante ella, será posta em praça a seguinte empreitada, correspondente ao 2.º lanço da estrada districtal n.º 58 A, comprehendido entre a Vinha da Rainha e a Ponte do Sobral.

Empedramento completo entre os perfis 0 e 67 na extensão de 1:842m42.

Base da licitação.......	1:293$000
Deposito provisorio......	32$300

A abertura da praça será ás 12 horas, e a licitação terá logar por carta fechada.

As condições d'arrematação e execução da empreitada, cadernos d'encargos e mais peças do projecto estão patentes todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na repartição districtal d'obras publicas ou na secretaria do lanço na Vinha da Rainha, onde se prestarão todos os esclarecimentos.

Coimbra, 15 de Outubro de 1883.

O presidente da commissão,

João José Dantas Souto Rodrigues.

VENDA DE PREDIO

2 FRANCISCO FERREIRA ROCHA, negociante em Coimbra, na rua da Sophia, n.º 90, está encarregado da venda da grande insua, denominada a Insua Nova, proxima de Coimbra, no campo do Bolão.

E' predio importante, de grande rendimento e livre de fôro ou outro encargo.

Foi outr'ora do conde de Almada e actualmente está bem vedada das cheias e com muita plantação de salgueiro, choupo e figueiras.

O preço póde ser pago em prestações com juro modico e garantias, ou em fundos publicos, ou acções de banco ou companhia acreditada.

Para mais esclarecimentos e ajuste pódem-se dirigir ao annunciante.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 800 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

Camara municipal de Coimbra

1 A CAMARA manda annunciar que no dia 7 de Novembro, pelo meio dia, ha de dar-se de arrematação verbal, convindo o preço, o fornecimento de 151²,00 de lagedo de cantaria do Bordallo para as obras dos paços municipaes.

A base da licitação é o preço do metro quadrado de lagedo posto no local da obra.

As condições para este fornecimento acham-se patentes na repartição technica da camara todos os dias não sanctificados, das 9 ás 3 horas da tarde.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 18 de Outubro de 1883.

O escrivão da camara

Adelino Augusto Vieira.

CONVITE

5 Alguns amigos do revd.º prior da freguezia de S. Bartholomeu deliberaram mandar cantar um *Te Deum*, na igreja parochial da mesma freguezia, em acção de graças pelo restabelecimento do illustrado parocho. Convidam-se, portanto, os amigos de sua ex.ª para no domingo, 21 do corrente, pelas 9 ½ horas da manhã, assistirem áquelle acto religioso.

Coimbra, 17 de Outubro de 1883.

Cirurgião dentista
CEREGHETTI DOMINIQUE

6 POSSUE todos os apparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrair dentes e raizes sem commoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor. — Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, sepára os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bôcca e cura o escorbuto radicalmente.

Tira callos sem dôr alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

Tem a sua residencia e laboratorio na Praça 8 de Maio—Coimbra.

N. B. Adverte, que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicularmente.

Aos srs. academicos
CASA LEÃO D'OURO
121—R. Ferreira Borges—123

7 A ESTE NOVO ESTABELECIMENTO acaba de chegar um grande sortimento de pannos pretos magnificos para capas e batinas, por preços limitadissimos; e no mesmo se encarregam de as mandar fazer, responsabilisando-se pela sua perfeição.

8 POMADA anti-herpetica do dr. Banharent. Vende-se na loja do sr. Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz.

9 ERNESTO SIMÕES DE CARVALHO, Manoel Abilio Simões de Carvalho e sua esposa Anna Candida d'Almeida Carvalho, parecendo-lhes ter agradecido pessoalmente a todas as pessoas, que os acompanharam e comprimentaram por occasião da dolorosa perda que acabaram de experimentar, da sua sempre chorada mãe e sogra; mas podendo involuntariamente ter deixado de satisfazer ao cumprimento d'este dever para com alguem, vêem por este meio fazel-o e manifestar o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 17 d'Outubro de 1883.

CONTRA A CHUVA E FRIO

10 A CASA BOLSSON & POMBAR, com estabelecimento de oculista na rua de Ferreira Borges, 115 a 117, acaba de recebêr directamente de Paris e Londres um variadissimo sortimento das seguintes fazendas para a presente estação.

Casacos, capas, polainas, aventaes e cobertores impermeaveis para carros, tudo á prova de chuva.

Sapatos de borracha.

Tapetes de pelle para quartos e salas.

Regalos e platinas para senhoras e crianças.

Bonnets de pelle para homem.

Camisolas, ceroulas e meias de malha de algodão crú, e outros muitos mais artigos para a presente estação, a que tudo fazem preços excessivamente commodos e garantem sua qualidade e perfeição.

115 — Ferreira Borges — 117

COIMBRA

VENDA

11 VENDE-SE uma morada de casas com seu quintal á Cruz de S. Martinho do Bispo, que pertenciam a Brigida dos Santos, hoje a seu filho José Baptista Junior, no domingo 21 do corrente, á saida da missa conventual, da egreja do mesmo logar.

LECCIONAÇÃO
Rua dos Estudos, 40, 2.º andar

12 A. FARIA, lecciona, do dia 18 por deante, francez, e todas as disciplinas que fazem parte do 1.º e 2.º annos do curso dos lyceus. Mensalidade adiantada, 1$800 réis. Lecciona tambem desenho de figura, paisagem e principios de pintura. Promptifica-se a ir leccionar os alumnos em suas casas, mediante a mensalidade de 4$500 réis, sendo um. Cada alumno a mais pagará 1$000 réis.

Curso de habilitação para o magisterio primario

13 J. M. PESSOA, professor official do bairro alto, d'esta cidade, e antigo leccionista de instrucção secundaria, abre no dia 26 do corrente um curso para habilitação dos candidatos ao magisterio primario elementar e complementar.

O pagamento das mensalidades é sempre adiantado.

Camara municipal de Coimbra

18 PÓDE reclamar-se na secretaria da camara uma colher de prata, para chá, que foi encontrada por um empregado da limpeza em uma das ultimas noites de Agosto, na rua dos Estudos d'esta cidade.

Tem uma firma, composta de duas lettras.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 18 d'Outubro de 1883.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

19 NO DIA 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, volta pela 3.ª vez á praça para se dar de arrendamento, pelo tempo de 1 anno, que decorre desde o 1.º de Novembro proximo até 31 d'Outubro de 1884, uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e duas terras, uma no sitio da Relvinha e outra no da Pedreira no Quarto, freguezia d'Eiras.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 18 d'Outubro de 1883.

O administrador,
Lourenço d'Almeida Azevedo.

20 NA RUA do Cego, n.os 4 e 8, precisa-se de um marçano, proximo a ganhar ordenado.

Associação dos Artistas de Coimbra

23 TERÇA FEIRA, 23, pelas 7 horas da tarde, se ha de abrir a aula de *Desenho.*

Coimbra, 20 de Outubro de 1883.

O 2.º secretario do conselho escolar,
Pedro A. Cardoso.

Leccionista de francez e de Mathematicas, (cursos de lyceu e 1.º anno mathematico)

24 O BACHAREL José Christiano de Medeiros habilita em um só anno lectivo ao exame final do curso completo de mathematicas elementares, independentemente do exame e até da frequencia da 1.ª parte d'esta disciplina.

Os preços pódem variar desde 2$400 réis mensaes até metade d'esta importancia, ou ainda menos, conforme o numero dos alumnos.

O annunciante póde desde já ser procurado na ladeira do Seminario, n.º 5, ou na repartição das obras publicas.

VINHO e XAROPE de DUSART
com Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro confirmaram que o lactophosphato de cal, no *estado soluvel*, introduzido no **Vinho e Xarope de Dusart** é, em todos os periodos da vida, o remedio *reconstituinte* por excellencia do corpo humano.

Nas *senhoras pejadas*, facilita o desinvolvimento do feto, e muitas vezes basta para prevenir os vomitos e mais accidentes da gravidez. Quando se administra ás *amas de leite*, melhora-lhes o leite, e, não se devem receiar para a criança de mama *colicas* nem *diarrheas*; opera-se facilmente a *dentição sem dôres* nem *convulsões*. Mais tarde, quando a criança está *pallida*, *lymphatica*, quando as carnes estão *molles*, e que lhe apparecem *glandulas* no pescoço, acha-se um remedio sempre efficaz no lactophosphato de Cal.

Não é menos segura a sua acção reparadora e reconstituinte nos *adultos anemicos*, padecendo *más digestões*, e nos que estão *enfraquecidos* pela idade, o trabalho ou os excessos.

O seu uso é precioso para os *tisicos*, por isso que opera a *cicatrização dos tuberculos* no pulmão, e sustenta as forças do doente, favorecendo a sua alimentação.

Em resumo, o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o *appetite*, estabelecem completamente a *nutrição*, e concorrem para a *formação regular* dos *ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

Paris, Casa GRIMAULT e Cª, 8, rua Vivienne, Paris

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.



VINHO Tonico-Nutritivo DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a **inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.**

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**

E todas as Pharmacias

26 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Penella faz saber que se acha aberto concurso, por espaço de 60 dias, contados da data do 2.º annuncio no *Diario do Governo*, para provimento da cadeira d'instrucção primaria elementar da villa e freguezia de Podentes, do mesmo concelho, com o ordenado de 100$000 réis e respectivas gratificações de frequencia.

Penella, 16 d'Outubro de 1883.

O vice-presidente da camara—*Victorino Peres.*

VENDA

15 O DR. ABEL AUGUSTO DE SOUSA, conego na Guarda, vende os objectos seguintes: 1 armario grande de pau de pinho, uma papeleira de pau de caixão, 4 potes de barro para azeite, 3 potes de lata para azeite, 1 arca de lata, tambem para azeite, 1 estante pequena de pau de pinho, 1 canapé ordinario de pau sem palhinha, 1 estante grande de pau de pinho, 3 cadeiras de pau de caixão, e 2 cadeiras ordinarias de cerejeira.

Está encarregado da venda o solicitador Rocha Ferreira, rua da Moeda, 56.

LECCIONISTA

16 NA RUA do Corpo de Deus, n.os 89 e 91, lecciona-se francez, latim e latinidade, segundo o programma dos lyceus.

Tambem se dão lições de francez em casa das alumnas a meninas até 12 annos, ensinando a fallar correctamente.

17 VENDE-SE uma morada de casas sitas na rua da Calçada, em frente do Arco d'Almedina, com os n.os 50 e 52; tambem tem frente e loja para a Praça do Commercio. Trata-se na mesma com seu dono Candido Augusto Nazareth.

Escola livre das artes do desenho

21 ESTÁ aberta ao publico a matricula para as lições nocturnas de desenho industrial, que deverão começar em 3 de Novembro.

A *Escola* fornece gratuitamente todos os utensilios e material de estudo necessario.

Coimbra, 15 de Outubro de 1883.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

CURSO DE FRANCEZ
POR
J. M. PESSOA

22 ESTE antigo professor continúa a ensinar francez, no largo da Feira, n.º 3.

DEPOSITO DE CALÇADO DE LISBOA
DA
FABRICA GOMES & FILHOS
EM COIMBRA
65—RUA DE FERREIRA BORGES (CALÇADA)—71

27 A. DA COSTA PEREIRA & IRMÃS, actualmente agentes e representantes da fabrica *Gomes & Filhos*, de Lisboa, n'esta cidade de Coimbra, annunciam que no seu estabelecimento vendem por miudo:

Calçados para homens, senhoras e creanças.

Tomam conta de encommendas por medida, e aceitam a incumbencia dos concertos.

Estão auctorisados a intervirem em transacções de atacado para as provincias da Beira Alta e Baixa.

28 VENDEM-SE duas casas pegadas ao fundo da rua dos Banhos, da Figueira da Foz. São bem construidas de pedra e cal e boas madeiras, tem boas salas e bons quartos, aguas furtadas, e um quintal pequeno com sua latrina para despejos. Effectua-se a venda em casa do sr. José Antonio de Oliveira, na rua d'Alegria, n.os 75 e 77, ou na Figueira da Foz em casa do sr. João Lourenço Pessoa, na rua da Oliveira.

29 BALSAMO anti-nevralgico do dr. Salvanil, que além de outras virtudes, faz desapparecer rapidamente as frieiras. Vende-se na pharmacia do sr. Viegas, rua da Sophia.

O CONIMBRICENSE

Redactor e Responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	860

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Numero 3776 | Terça feira 23 de Outubro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

A RODA DOS EXPOSTOS

VIII

N'este facto contrario á natureza, a que a sociedade chama crime, ha um corréu, que é, as mais das vezes, o principal auctor, e que a sociedade, por uma contradicção inexplicavel, deixa impune.

Na maior parte dos povos, as leis e os costumes, longe de o condemnarem, decretam-lhe honras, e a galharda frivolidade dirige-lhe felicitações. Para a mulher infeliz as censuras, a vergonha, os motejos, o encargo, a penalidade, o mais inexoravel rigor.

Pois declaram que a mulher é, por sua natureza, fragil, e só o homem é forte, e querem que ella tenha mais força, maior poder para dominar impetos e refrear paixões?

Declaram a mulher fraca e sentimental, e querem que ella tenha a suprema coragem para se vencer e vencer o homem, que intenta seduzil-a?

Declaram que o homem é mais prudente e circumspecto, e exigem da mulher toda a prudencia e toda a circumspecção?

Declaram o homem superior á mulher na intelligencia, na reflexão, na força de vontade, e querem que a mulher pense, raciocine e resista mais e melhor?

A justiça, que se funda nas manifestações da natureza, a lei, que toma por fundamento a justiça, exigem que, na ordem social, a mulher, egual ao homem pelo espirito e pela dignidade, embora mais fraca na constituição physica, seja sempre e em tudo sacrificada ao homem?!

Ha de n'isto, como em tudo manter-se a desegualdade e o desequilibrio na posição juridica e legal dos dous sexos?!

A mulher, que no leito está soffrendo as consequencias dolorosas de um parto, e que por isso não póde ir expôr o filho, que as mais das vezes lhe roubam, para, illudindo-a, o irem *abandonar* na *rua* ou *expôr* na *roda*, ha de ser responsavel pelo abandono ou exposição, em que não consentiu, para que talvez não foi ouvida?

Seria muito para desejar, que o regramento dos costumes, a virtude e o pudor triumphassem sempre e por toda a parte; mas será justo, moral, generoso ao menos, conforme ao grito da consciencia, aggravar a situação da mulher, que tem nas consequencias do amor sensual todos os espinhos, e favorecer e applaudir o que sómente colhe as rosas?!

E hão de ficar impunes os auctores, os cumplices d'esse attentado?

Castigue-se muito embora a mulher, quando fôr criminosa; mas punam-se e castiguem-se tambem severamente, e não se premeiem, os que a provocaram ao crime, auxiliaram e encubriram, ou barbaramente enganaram.

A sociedade impõe a fórma civil do matrimonio, faz da união conjugal uma instituição juridica, um contracto perpetuo, que a religião deve sanctificar, e, ao mesmo tempo, legalisa os effeitos da mancebia, e fere com o celibato classes inteiras!..

A sociedade faz consistir na pureza virginal a primeira honra e a maior dignidade moral da mulher solteira; faz consistir na fidelidade conjugal a honra da esposa e a dignidade da mãe, e se não deixa completamente impunes o seductor e o adultero, inflige-lhes uma pena insignificante, quasi que apaga e annulla a sua responsabilidade!..

Com tal regimen, com taes leis civis e penaes, com semelhantes cautelas e garantias, que podemos esperar da prudencia e dignidade do homem, da coragem e virtudes da mulher?!

O que todos os dias se está vendo, e a todas as horas lamentando.

N'estes intimos e melancolicos dramas o homem é quasi sempre o primeiro actor; a mulher victima, que ou succumbe no auge da vergonha e da desesperação, ou soffre resignada os effeitos de duas tyrannias — a do homem que a perdeu, e a da sociedade que, depois de haver concorrido para a sua perda, a escarnece e opprime de mil modos — responsabilidade, vergonha, ultrage, encargo, penas... tudo quanto é, moral e physicamente, doloroso e triste, pesado e affrontoso, esmaga e tortura a mulher, que a philosophia, a legislação, a historia, os costumes, as verdades tradicionaes e os preconceitos de todos os povos e de todos os tempos, declaram ter menos forças no corpo e no espirito para lutar e resistir.

Admiravel coherencia!

Harmonia sublime!

Haja, muito embora, indulgencia para com o homem, mas não se falte, ao menos, á rigorosa justiça e á necessaria equidade para com a mulher.

A *roda* porém não é instrumento de justiça, não póde traduzir a equidade.

Não ha sentença justa sem fundamentos de verdade; não ha equidade sem motivos de tolerancia.

E a *roda*, como mysterio é a antithese da verdade, e como licença é abuso illimitado, e como abuso é o opposto da tolerancia.

Deve tolerar-se a falta da mulher, se razão houver para isso, mas nunca auctorisal-a, encubrindo-a sem motivos nem discernimento.

Deve desculpar-se a mulher que delinquiu, nunca porém convidal-a a delinquir, facilitando-lhe o meio, que, sepultando no mysterio a falta sem deixar vestigio, a isempta da responsabilidade.

Manoel Emygdio Garcia.

AINDA OS CEMITERIOS

E' indispensavel tornar bem conhecidos os abusos que se tem tolerado na administração publica, e o pouco caso que se faz das disposições legaes e da saude dos povos.

Convém que se saiba quaes os effeitos do fanatismo, da superstição e da ignorancia.

Ha de ser com os factos que havemos de provar qual o desprezo em que se tem deixado o decreto de 21 de Setembro de 1835, e outras disposições subsequentes, que mandam estabelecer os cemiterios nas diversas povoações.

Limitar-nos-hemos hoje a este concelho.

Tem o concelho de Coimbra 30 freguezias, sendo 4 na cidade, e as 26 restantes ruraes.

Para as freguezias da cidade ha o cemiterio da Conchada; e da freguezia de Santa Clara, com quanto não tenha cemiterio, pela sua proximidade de Coimbra vem os cadaveres dos individuos que ahi fallecem enterrar no referido cemiterio da Conchada.

Restam, portanto, 25 freguezias ruraes.

Vejamos quaes as que tem, ou não, cemiterio:

TEM CEMITERIO

Santo Antonio dos Olivaes.
Almalaguez.
Antuzede
Assafarge
Ceira
S. Martinho do Bispo
Sernache
S. Silvestre
Trouxemil

NÃO TEM CEMITERIO

Ameal
Antanhol
Arzilla
Botão
Brasfemes
Castello Viegas
Eiras
S. João do Campo
Lamarosa
S. Martinho de Arvore
Nazareth da Ribeira
S. Paulo de Frades
Souzellas
Taveiro
Torre de Villela
Vil de Mattos

De forma que das mencionadas 25 freguezias ruraes do concelho de Coimbra tem cemiterio 9, e não tem cemiterio 16!!!

E isto note-se que não succede em qualquer outro concelho do districto; mas no proprio concelho, cabeça do bispado e do districto de Coimbra!

E' assim que desde 1835 até agora se tem cumprido as disposições legaes; é por esta fórma que se tem attendido á saude dos cidadãos!

Ora quando isto se observa no concelho de Coimbra, conjecture-se o que acontecerá no resto do districto e do bispado; e egualmente nos outros districtos e bispados do paiz!

Trata-se, porém, da saude publica, e não seremos nós que perante esses graves interesses deixaremos de combater tão perniciosos abusos.

Joaquim Martins de Carvalho.

REFLEXÕES A PROPOSITO

Já depois de termos escripto e se achar composto o artigo antecedente, recebemos de Lisboa a *Correspondencia de Portugal*, de que é principal redactor o sr. ministro dos negocios extrangeiros, Antonio de Serpa Pimentel, e d'esse periodico extractamos o seguinte, a proposito dos tumultos que houve ha dias no concelho de Coura por causa de um enterramento.

«O motivo da desordem foi o preconceito, já muito antigo, que ha n'algumas povoações do Minho contra os enterros fóra da egreja, facto que já em outras occasiões tem dado logar a casos semelhantes ao que succedeu agora, e pelos quaes cabe toda a responsabilidade ao antigo desleixo das auctoridades administrativas, e talvez ainda mais ao clero, a quem incumbia combater pelos meios brandos e suasorios um preconceito filho do fanatismo religioso.

Ha 48 annos que se decretou o estabelecimento de cemiterios publicos em todas as freguezias do reino; mas infelizmente essa lei tem sido letra morta para muitas povoações do Minho, onde os enterramentos continuaram a ser feitos dentro das egrejas, contra as mais elementares prescripções hygienicas.

A culpa tem sido das juntas de parochia, que não têem cumprido a obrigação que a lei lhes impunha, e como a têem cumprido as outras juntas de parochia no resto do paiz; das auctoridades administrativas, que n'um tão longo periodo de tempo não têem compellido aquellas corporações a fazer o seu dever; e do clero que não tem empregado a sua influencia, que alli é maior do que nas outras provincias, para combater um preconceito, filho do mais tresloucado e grosseiro fanatismo.

Em populações rudes, e contra preconceitos arreigados, póde mais a persuasão moral do que a força da auctoridade. Bem teriam podido os senhores arcebispos de Braga occupar-se mais n'esta tarefa civilisadora do que n'outras coisas em que se têm occupado.

Tendo-se aggravado o mal que á saude publica resultava do intoleravel abuso dos enterramentos nas egrejas, baixou ha tempos uma circular aos parochos da diocese de Braga, emanada do ministerio dos negocios ecclesiasticos, prohibindo as inhumações dos cadaveres dentro das egrejas.»

A estas sensatas considerações temos a acrescentar que não é só no arcebispado de Braga que se dá o facto escandaloso de se fazerem os enterramentos nas egrejas.

Como acima mostrámos tambem o mesmo facto altamente abusivo se dá n'este bispado e districto, e até n'este mesmo concelho de Coimbra, onde em muitas parochias, servindo-nos das palavras do collega, com respeito ao Minho — *os enterramentos continuam a ser feitos dentro das egrejas, contra as mais elementares prescripções hygienicas!*

Joaquim Martins de Carvalho.

A IGNORANCIA E O FANATISMO

A superstição, o fanatismo e a ignorancia, que, para fins bem conhecidos, desde muito se tem tratado de manter e até promover nos povos, em vez de se procurar a sua instrucção, e de se fazer desenvolver n'elles a grande virtude do amor do trabalho, estão dando os seus naturaes resultados em muitos pontos do paiz.

Ha dias noticiámos os tumultos no concelho de Coura, para que um cadaver fosse enterrado na egreja da freguezia do Bico, em vez de ser no cemiterio.

Temos a acrescentar que já depois d'esse facto 500 a 600 pessoas entraram tumultuariamente na egreja de Riba de Mouro, concelho de Monsão, quando ahi se estavam a fazer uns officios funebres, e á força enterraram na egreja o cadaver que se achava presente.

São estas as consequencias do embrutecimento a que se tem procurado reduzir os povos, porque assim convém!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

24 DE OUTUBRO DE 1833

N'este dia presenceou a cidade de Vizeu mais um fuzilamento pelos satelites da tyrannia.

O infeliz José Francisco, natural da freguezia de Argoncelhe, termo e comarca da villa da Feira, casado, proprietario, e soldado de caçadores 5, foi feito prisioneiro sob a imputação de que pertencia á gente de Fr. Simão de Vasconcellos.

Sendo conduzido ás cadeias de Lamego, e depois ás de Vizeu, ahi entrou em 19 de Setembro de 1833.

Pela *terceira* sentença da sanguinaria commissão mixta foi condemnado á morte em 23 de Outubro, e arcabusado a 24 no campo da Ribeira, sendo sepultado no cemiterio do hospital, junto á capella de S. Martinho.

O governo miguelista julgava que com a repetição d'estas atrocidades segurava D. Miguel no throno, mas pelo contrario não fazia com isso senão augmentar a reacção contra semelhante situação impossivel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

METHODOS DE ENSINO NA EXPOSIÇÃO

O distincto professor de desenho da Universidade, e nosso estimavel amigo, o sr. commendador José Miguel d'Abreu, annuiu da melhor vontade ao convite que lhe dirigiu a commissão executiva, para que apresentasse na exposição os excellentes livros que tem publicado para estudo do desenho.

Tendo-se a mesma commissão dirigido tambem a s. ex.ª, solicitando os trabalhos executados pelos alumnos da aula de desenho da Universidade, a fim de poderem ser patentes na exposição, o sr. José Miguel de Abreu teve a bondade de ler em congregação da faculdade de Mathematica o officio da commissão executiva, fazendo por essa occasião sentir as grandes vantagens que da exposição dos desenhos dos alumnos da Universidade pódem resultar para o ensino.

A referida congregação da melhor vontade concedeu a auctorisação necessaria para esse fim.

Esperamos que o mesmo acontecerá relativamente ao ensino de desenho do lyceu, de que é muito antigo professor o nosso amigo o sr. Luiz Augusto Pereira Bastos.

E finalmente podemos desde já annunciar que o nosso amigo e patricio o sr. bacharel Pedro Rocha apresentará na exposição importantes trabalhos ácerca do ensino de instrucção primaria, pelo systema de Froebel.

Brevemente daremos algumas interessantes informações a esse respeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SERIGUEIROS

Adriano da Costa Pereira
Rua de Ferreira Borges

José da Silva Linhaça
Rua do Visconde da Luz

Manoel José Vieira Braga
Rua de Ferreira Borges

Miguel José da Costa Braga
Rua do Visconde da Luz

Todos estes serigueiros apresentarão productos da sua industria na proxima exposição districtal.

Os trabalhos de serigueiro foram sempre muito perfeitos e importantes em Coimbra; e nas diversas exposições nacionaes e extrangeiras em que tem sido apresentados tem obtido merecidos premios.

Na exposição que se prepara n'esta cidade de certo os artefactos de serigueiro hão de ser devidamente apreciados.

Dá-se com a industria de serigueiro em Coimbra um facto digno de se registar, e é que alguns serigueiros tem tido filhos que se elevaram a posições muito distinctas na sociedade.

Do serigueiro José Ribeiro dos Santos, estabelecido na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, foi filho o illustrado conimbricense, o sr. D. Guilherme Henriques de Carvalho, que foi doutor e lente na Faculdade de Canones, collegial do real collegio de S. Paulo, superintendente das obras do Mondego, governador do bispado de Coimbra, deputado eleito pelo Porto, bispo de Leiria, patriarcha de Lisboa, conselheiro de estado, presidente da camara dos pares, grão-cruz da ordem de Christo, e representante unico de Portugal no concilio celebrado em Roma para a definição dogmatica da immaculada Conceição, pelo que foi condecorado pelo pontifice com o elevado titulo de cardeal de Santa Maria *Supra Mineream*.

E do serigueiro, o sr. Eugenio Pereira de Miranda, que tambem esteve estabelecido na rua de Ferreira Borges, são filhos o sr. Antonio Augusto Pereira de Miranda, que repetidas vezes foi eleito deputado por Lisboa, e actualmente é digno par do reino; e o nosso estimavel amigo o sr. Antonio Luiz Pereira de Miranda, que segue a carreira do commercio em casa de seu abastado tio na capital. E egualmente foi d'elle filho o nosso chorado amigo o sr. Guilherme Augusto Pereira de Miranda, mancebo das mais nobres qualidades, que da mesma fórma seguia a carreira commercial em casa de seu tio em Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALFAIATES

Antonio Augusto da Paixão
Rua do Infante D. Augusto

Francisco Rodrigues d'Almeida
Rua de Ferreira Borges

João Antonio de Mattos
Portagem

José Corrêa de Lemos
Rua do Corpo de Deus

José Maria Mendes de Abreu
Rua de Ferreira Borges

Manoel de Abreu Pinto
Rua de Ferreira Borges

Miguel Dias Barata
Arco de Almedina

São estes os alfaiates que até agora sabemos estão resolvidos a apresentar os seus artefactos na exposição districtal.

Se soubermos que mais alguns tencionam mandar os seus productos á exposição mencional-os-hemos n'este jornal.

Não tratamos de estabelecer primazias entre os alfaiates que acima deixamos indicados.

A industria de alfaiate está em Coimbra elevada a um subido grau de perfeição, e por isso estamos bem certos de que os seus trabalhos hão de fazer uma figura brilhante na exposição districtal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

USURA ESCANDALOSA

Alguns jornaes de Lisboa, e ultimamente o nosso esclarecido collega do *Commercio do Porto*, tem-se occupado da escandalosa usura com que se está emprestando dinheiro a quem d'elle carece.

O sr. Rodrigues de Freitas cita um documento official, pelo qual se vê que em Lisboa o juro nas chamadas casas de *prégo* nunca é inferior a 3 por cento ao mez nos emprestimos sobre joias, e a 4 sobre quaesquer outros objectos; o que dá percentagens de 36 e 48 ao anno, nos casos mais favoraveis.

Succede, porém, muitas vezes que o juro sobe a 8 e a 12 por cento ao mez, ainda que inspire toda a confiança o objecto que garante a operação; e eis, portanto, elevado o juro de 34 e 48 a 96 e 144 por cento no anno em *muitos casos*, e não em circumstancias puramente excepcionaes.

Mas temos ainda mais. Em data de 15 de Dezembro de 1882 expoz a junta de credito publico ao governo o seguinte:

«Os contratos são pelo prazo de um mez, e o juro deduzido da importancia mutuada. Se, no prazo de tres mezes, a contar da data do contrato, o devedor não o distratou ou reformou por meio do pagamento de todos os juros em divida, o agiota vende em leilão a caução, ou melhor, finge vendel-a por um preço apenas bastante para o pagamento da quantia mutuada e juros devidos, e vende-a depois, particularmente, pelo seu justo valor. Esta operação tem por fim dispensar o agiota de restituir ao mutuario o excedente do preço da venda sobre o que lhe era devido, se a caução fosse vendida em leilão pelo seu justo valor.

«Por esta fórma, e é ella seguida em quasi todas as casas de emprestimos sobre penhores de Lisboa, abertas ao publico, a industria d'estas arpias dá o resultado seguinte:

«Um individuo comprou um objecto qualquer para seu uso, por 12$000 réis, por exemplo. Teve uma necessidade urgente de dinheiro e não tendo credito ou opportunidade de o obter em boas condições, recorre a uma casa de emprestimos sobre penhores. O gerente avalia esse objecto pelo seu valor venal, em 9$000 réis, e não é muito baixo este valor. Segundo as regras que todas essas casas têem estabelecidas, empresta a terça parte da avaliação, ou sejam 3$000 réis, menos o juro de um mez. O mutuario, por qualquer circumstancia, não reforma nem distrata o seu contrato no prazo de tres mezes. O agiota finge vender o objecto em leilão por 3$000 réis e mais os juros de dous mezes que estavam em divida, e vae vendel-o, não diremos pelo preço da avaliação, mas por metade do seu custo, que é de 6$000 réis. Temos assim o agiota realisando em tres mezes um lucro de 200 p. c., ou de 800 p. c. ao anno.»

Eis ahi a que ponto está chegada a usura dos agiotas!

O sr. Rodrigues de Freitas cita o decreto de 23 de Janeiro de 1854, e as disposições que por elle são ordenadas com respeito ás casas de penhores, para se fiscalisar as suas operações.

Passando depois a estudar os meios de attenuar os males da usura diz o illustre escriptor:

«Os principaes remedios contra os juros crueis consistem simplesmente em *tornar mais racionaes os consumos e fomentar a economia*; o estado não tem poder de transformar os gostos e a moral dos individuos que compõem a nação; o estado não póde impôr a cada um dos cidadãos portuguezes a virtude da economia; por grandissimas que sejam as suas faculdades actuaes e por muitissimo que lh'as augmentassem, jamais conseguiria tanto; mas nem por isso a influencia d'elle, o seu procedimento e a sua iniciativa, deixam de contribuir para que a economia seja mais ou menos fomentada, e para que os gastos individuaes sejam mais ou menos uteis.

Fiquemos hoje na questão da economia: que tem feito o governo para a promover? Cousa nenhuma. Nem sequer tem cuidado cumprir a lei sobre caixas economicas: esta lei é de 26 de Abril de 1880; em tres annos e meio ainda estamos exactamente onde outros paizes estariam poucos mezes ou um anno depois de promulgada a lei! Estamos ainda no periodo em que a Caixa Economica do Estado causa prejuiso á Caixa Geral de Depositos, que a administra!! Quasi não ha depositantes, nem se dá o menor passo para attrahil-os! E occorre este facto no tempo em que as nações estranhas cuidam perseverantemente de multiplicar as Caixas Economicas, assim ordinarias, como postaes e escholares!

A tal respeito o nosso atraso mostra que o governo ou ignora o que é rudimentar conhecimento de mediocre estadista, ou despreza os interesses das classes menos abastadas; este desprezo seria em todos os tempos reprehensivel; mas nos dias actuaes é infelizmente mais alguma cousa: é simplesmente perigoso; onde os direitos politicos são importantes é necessario ter especial solicitude para que se não desequilibrem com as faculdades economicas; esse desequilibrio augmentaria os obstaculos á resolução sensata das questões que hoje são debatidas sob o titulo, bom ou mau, de questão social.

Ao passo que as nações das mais encontradas fórmas politicas se empenham por melhorar as circumstancias economicas das camadas inferiores da sociedade, Portugal vive a este respeito como se estivessemos no seculo passado. Attenda-se ao que fazem a Allemanha do direito divino e a França republicana, a Austria agora retrograda e a Suissa desde tanto tempo devotada ao progresso: achar-se-hão ahi numerosas instituições em que se manifesta o cuidado dos governos pelo bem-estar das classes infimas; estudem-se os actos da politica dos ultimos annos em Portugal e achar-se-ha que tem havido a este respeito uma incuria que nos faz parecer povo africano.»

Este assumpto é importantissimo, e carece de para elle se virar a attenção do governo e dos homens pensadores.

Vale mais isso do que as chamadas questões partidarias, que em regra só servem para satisfazer ambições pessoaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O GRANDE PALACIO DA JUSTIÇA EM BRUXELLAS

Os periodicos extrangeiros vem cheios de descripções do magnifico palacio da justiça, que se acaba de inaugurar em Bruxellas.

Por ser noticia resumida extractaremos a descripção que do mesmo palacio e sua inauguração faz o nosso collega do *Diario de Noticias*:

«Os jornaes inglezes chamaram doidos aos belgas quando estes votaram 6:000 contos para o seu grande palacio de justiça; e as folhas belgas responderam que não estava doida a nação que destinava á primeira instituição dos povos livres, a justiça, o seu primeiro palacio. Hoje toda a gente applaude essa construcção magnifica, em que estão reunidos todos os serviços e todas as categorias da justiça bruxelleza. Um critico disse d'elle: é um edificio grego ornado á romana, empregado no espirito flamengo.

O edificio tem tres andares. O primeiro fórma de um lado o sub-solo e do outro um rez-do-chão, contendo os tribunaes militares, os conselhos de guerra, o tribunal correccional, o tribunal dos divorcios e as salas de audiencia das justiças de paz. No rez-do-chão superior está o tribunal de *assises*, os gabinetes dos juizes de instrucção, os tribunaes de primeira instancia e de appellação, os tribunaes civis e tres camaras do tribunal de appellação. No andar principal estão o tribunal do commercio, o tribunal de cassação e tres outras camaras do tribunal de appellação. Do seu vasto terraço disfructa-se um formoso panorama.

O plano foi concebido pelo architecto bruxellez, José Poelaert, que morreu antes de ver acabada a sua obra. Este artista tivera algumas lições em Paris, sendo discipulo de Visconti. Depois foi empregado na camara de Bruxellas e nomeado architecto da cidade. Quando o governo poz a concurso o palacio, Poelaert puxou de uns cartões de desenho que tinha feito em segredo e foi dizer ao ministro:—Aqui está o palacio de justiça.—Foi este o edificio que agora se abriu.

O rei quiz que assistissem á festa, em logar distincto, todos os operarios que trabalharam na obra. Lá estavam em numero de dois mil e quinhentos, com as suas bandeiras, divididos por grupos de officios, e na grande sala o ministro da justiça distribuiu medalhas de honra aos que mais sobresairam, dirigindo-lhes o rei um discurso, em que lhes disse: «Vós sabeis todos o interesse que eu tenho pelo trabalho nacional e o meu vivo desejo de o ver muitas vezes requisitado para o embellezamento da patria e para a creação de obras que augmentem a riqueza do estado e o desenvolvimento da prosperidade publica. Os meus esforços tendem a abrir novos horisontes á vossa actividade e a procurar novos mercados para os productos nacionaes. O ministro da justiça dizia-m'o ha pouco.—O grande palacio que vós construistes é uma exposição permanente do muito que podem algumas das nossas industrias, uma exposição que vos fará muita honra, e que vos será muito util, segundo espero.»

Não podemos deixar de fazer notar a consideração dada pelo rei da Belgica aos operarios, que trabalharam no grande palacio da justiça de Bruxellas.

Causa enthusiasmo ver o que póde uma nação illustrada e emprehendedora como a Belgica.

E' que ahi ha amor da patria, das artes e do trabalho; e não impera o fanatismo, a superstição e a ignorancia.

Aprendam n'esses exemplos o governo, o clero e o povo de Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AGRADECIMENTO

Manoel Joaquim de Castro, prior da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, agradece aos seus freguezes por este meio, em quanto o não poder fazer por outro, pedindo d'aqui desculpa de qualquer falta que involuntariamente commetter, as provas de consideração e amizade que lhe prodigalisaram durante o tempo da doença que padeceu; e pelo mesmo modo agradece a diversas pessoas de sua amizade.

Ao habil clinico ex.mo sr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, bacharel formado em Medicina, por quem foi curado, se declara muito grato pelo desvelo e afabilidade que lhe dispensou ate final curativo: e tambem agradece á imprensa periodica d'esta cidade, que deu a noticia do seu estado de doente, as felicitações que lhe dirigiu.

Por ultimo, summamente penhorado pela affirmação das crenças religiosas dos seus amigos freguezes, que se empenharam na celebração de um solemne *Te-Deum* em acção de graças ao Todo Poderoso pelo restabelecimento de sua saude, aqui lhes tributa votos de louvor e lhes consigna os seus protestos de eterna gratidão.

Coimbra, 21 de Outubro de 1883.

Manoel Joaquim de Castro.

NOTICIARIO

Arcebispo de Braga—Chegou hontem a esta cidade o nosso respeitavel amigo e patricio o ex.mo sr. arcebispo de Braga, D. Antonio José de Freitas Honorato, que não quiz ir tomar posse da sua archidiocese sem visitar Coimbra.

O illustre prelado bracarense conta n'esta cidade numerosos amigos e apreciadores das suas excellentes qualidades.

S. ex.ª pouco tempo aqui tenciona demorar-se, seguindo brevemente para Braga.

Damos ao nosso antigo amigo as boas vindas á sua terra natal.

* * *

O ex.mo sr. arcebispo de Braga fará a sua entrada solemne na capital da sua archi-diocese, na quinta feira, cerca das 2 horas da tarde. No Populo se revestirá s. ex.ª e descendo pela rua dos Biscainhos, demorar-se-ha ao arco da Porta Nova o tempo necessario para a ceremonia da entrega das chaves na cidade, terminada a qual s. ex.ª se dirigirá processionalmente para a sé. Depois irá para o seminario e ahi residirá até que se ultimem as obras do paço.

Rey Collaço—Este já celebre pianista, laureado em Paris e Madrid, chega ámanhã a esta cidade a fim de dar um concerto no theatro Academico, em beneficio da sociedade Philantropico-Academico.

Consta-nos que o acompanha o sr. Raphael Bordallo Pinheiro, distincto caricaturista do *Antonio Maria*, o qual vem de proposito a esta cidade assistir ao concerto, na companhia de muitos dos seus amigos e collegas.

Casa de educação—Ás familias, que mandam seus filhos a cursar n'esta cidade os estudos superiores ou preparatorios, não podemos prestar-lhes maior serviço que recommendando para residencia d'elles a casa do ex.mo sr. D. João d'Almeida, á Arregaça, suburbio da cidade, mui proximo do Seminario, onde encontrarão, a par de um tratamento esmeradissimo, a escóla de uma finissima educação, tal como a póde e sabe dar um cavalheiro tão distincto, coadjuvado por duas respeitaveis senhoras da mais selecta sociedade.

O palacio de campo do sr. D. João d'Almeida, que tem todas as condições de uma residencia luxuosa e alegre, confortavel e hygienica, possue o condão de fazer que seus hospedes não temam o confronto nem estranhem o conforto do lar paterno; pois, para que nada alli falte, ha n'ella até o conselho amigo e a sabia e prudente vigilancia.

Não é uma casa de especulação lucrativa; não é um collegio cheio dos vicios que os condemnam; é um viver de familia, com todos os beneficios da educação aprimorada, da amisade leal e desinteresseira.

Os paes que n'aquella casa encarregam a educação de seus filhos vivem descuidados, nada tem a temer pela sorte d'elles; sabem que os guia um braço amigo, que os afagam corações moldurados nos principios da mais austera educação.

Cemiterio da Conchada—Na semana passada enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio Ferreira Serrano, filho de Manoel Ferreira Serrano e Luiza Gonçalves, de Soure, de 18 annos, fallecido no dia 14 d'Outubro.

Fernando, filho de Joaquim Correia d'Almeida e Maria d'Annunciação, de Coimbra, de 16 mezes, fallecido no dia 14.

Joaquim Vieira, filho de Manoel Vieira e Maria Joaquina, de Marco de Canavezes, de 42 annos, fallecido no dia 14.

Maria do Rosario, filha de Antonio Henriques e Maria do Rosario, de Celaviza, de 48 annos, fallecida no dia 14.

Jose Maria Martins, filho de Manoel Antonio Martins e D. Maria da Conceição, de Coimbra, de 77 annos, fallecido no dia 15.

Recemnascida, filha de João Pereira e Maria da Piedade, de Coimbra, de 7 dias, fallecida no dia 17.

Ignez da Conceição Teixeira, filha de Acursio Teixeira e Antonia Carvalho, de Coimbra, de 75 annos, fallecida no dia 18.

D. Gertrudes Perpetua Gonçalves, filha de Domingos Gonçalves Machado e D. Ignez Perpetua de Freitas, de Coimbra, de 75 annos, fallecida no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—10:525.

José Gonçalves Lage—Recebemos e agradecemos um exemplar dos *Elementos de Oratoria, comprehendendo as prescripções do programma dos lyceus, colligidos e coordenados* pelo sr. padre José Gonçalves Lage. E um livro de ensino para os lyceus e ao mesmo tempo um formoso specimen typographico, que honra a imprensa da Universidade onde se imprimiu.

Ás numerosas obras didacticas do nosso amigo, o sr. Lage, accresce mais esta, que pelo que vemos é um repositorio de doutrina oratoria, haurido das melhores fontes e habilmente aproveitado por uma tactica fina, bom senso e lição copiosa. Sobre tudo distingue-se, como d'uma rapida leitura podemos avaliar, pela abundancia de exemplos tomados de muitos e variados auctores, sendo alguns até dos contemporaneos, o que dá á obra uma feição caracteristica e agradavel de mocidade litteraria, temperada com cuidadosa selecção de mestres antigos.

Repetimos os nossos sinceros agradecimentos pela offerta e sobre tudo pelos termos benevolentes que a acompanharam.

Um inimigo da hypochrisia—O sr. Eduardo Dias, 1.º tachygrapho na direcção geral da camara dos pares, e filho do nosso antigo amigo o sr. José Antonio Dias, digno empregado na imprensa nacional de Lisboa, traduziu um romance de Frederico Sarcey, com o titulo de—*Um inimigo da hypochrisia*.

O illustrado traductor d'esta interessante publicação obsequiou-nos com um exemplar, que muito apreciamos e lhe agradecemos.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Bibliotheca Romantica Portuense—Concluiu-se a publicação do 5.º e ultimo volume do romance de Fernandez y Gonzalez, com o titulo de—*O rei da Serra Morena*—e de que foi editora a acreditada empreza da Bibliotheca Romantica Portuense.

Temos recebido todos os volumes que devidamente agradecemos.

A respeito d'esta publicação póde-se ver o annuncio que hoje inserimos.

Commissão—O nosso collega de Braga, o *Constituinte*, diz no seu numero de sabbado o seguinte:

«No comboio expresso que d'esta cidade segue para Lisboa, ás 11 horas da manhã, partem ámanhã para Coimbra os ex.mos srs. deão da sé primaz, e conego Antonio Lopes de Figueiredo, para esperarem alli o novo prelado o ex.mo sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, e entregar-lhe como é d'estylo os breviarios, missal bracarense, e as cruzes archiepiscopaes e a processional.»

Viriato Pinto d'Almeida—Com respeito a popular casa commercial do sr. Viriato Pinto de Almeida, no Porto, escrevem para o *Espectro da Granja* o seguinte:

«A casa oculista de Viriato Pinto de Almeida, na rua de Santo Antonio, introduziu um novo melhoramento ou por outra descobriu um reclame soberbo para os seus artefactos. É o primeiro genero aqui, tem em perfeita espectativa o bom do povo sempre sujeito ás propensões da novidade.

O reclame consiste n'uma pequena merediana, que ao meio dia dá um tiro de peça. O instrumento é pequenissimo, habilmente combinado, com o meio circulo marcando a equação do tempo e a respectiva lente acromatica, que é a base principal do *segredo* do reclame; e é fabricado expressamente para a casa de Viriato Pinto de Almeida, pela sociedade de lunetas de Paris, que como se sabe fica n'um dos pontos mais elevados da cidade, tendo por isso de attender-se ao nivel do mar com relação ao local.

O reclame attinge o fim desejado, porque se até hoje este estabelecimento era o mais conhecido pela excellente qualidade dos seus artefactos, de hoje para o futuro será notado como emprehendedor, porque segundo nos consta o seu proprietario intenta introduzir ainda novos reclames de tanta utilidade como este.

É curioso o agrupamento de povo que ao meio dia se vê pelas proximidades da casa *Binoculo Monstro*, que espera o momento desejado para acertar os relogios.»

Noticias estrangeiras—*Madrid, 12*, n.—Houve hoje conselho de ministros sob a presidencia do rei. Os ministros da fazenda e dos estrangeiros disseram que o gabinete foi bem recebido no estrangeiro.

Roma, 18, t.—O novo nuncio em Lisboa deve partir no fim do mez para tomar conta do seu posto.

O *Monitor de Roma* desmente a noticia de ter o cardeal Jacobini dirigido aos nuncios uma nota relativamente á commemoração do dia 20 de Setembro de 1870, celebrada pelos radicaes e á ultima peregrinação italiana.

S. Petersburgo, 18, t.—Os 63 réus accusados de fazerem parte d'uma associação socialista foram todos condemnados á deportação para a Siberia.

A policia prohibiu a publicação do processo.

Mexico, 17, t.—Quebrou em Monterey a casa Zelbroma com um passivo de 800:000 libras.

Cairo, 18, t.—Appareceu hontem o cholera na aldeia de Chatby, proximo de Alexandria.

Houve já quatro obitos.

A resolução da crise—Com este titulo diz o *Diario Illustrado* de hontem o seguinte:

«Segundo consta, ficou resolvida a crise que ultimamente se declarou no seio do gabinete, com a formação do seguinte ministerio:

Presidencia e guerra—Fontes.
Reino—Barjona de Freitas.
Justiça—Lopo Vaz.
Fazenda—Hintze Ribeiro.
Obras publicas—Pinheiro Chagas.
Marinha e estrangeiros (interinamente)—Bocage.»

Ultimas noticias—O *Commercio do Porto*, do correio de hoje, diz o seguinte:

Lisboa, 22, ás 8 h. e 30 m. da noute.—Consta que foram convidados para a pasta das obras publicas o sr. visconde de Moreira de Rey e conde de Ficalho, mas não ha ainda nada de definitivo. Entre os boatos encontrados diz-se que todo o ministerio pedirá a demissão, para organisar nova situação, visto continuarem as difficuldades da solução da crise. Julga-se certo que o sr. Antonio Augusto de Aguiar não entrará, porque dizem oppôr-se a isto os srs. José Dias Ferreira e Barjona de Freitas, que tiveram uma longa conferencia com o sr. Fontes.

Idem, á 1 h. e 22 m. da noute.—Nada ha resolvido a respeito da crise.

ANNUNCIOS

AVISO

1 ABRE-SE o cofre da recebedoria do concelho de Coimbra para o pagamento voluntario das contribuições industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juros do anno de 1883, no dia 2 de Novembro proximo e fecha-se no dia 1 de Dezembro seguinte. A estas contribuições será lançado no acto do pagamento o addicional de 6 % creado por lei de 27 de Abril de 1882.

Coimbra, 22 de Outubro de 1883.

O recebedor—*Jardim.*

Aos srs. academicos

CASA LEÃO D'OURO

121—R. Ferreira Borges—123

2 A ESTE NOVO ESTABELECIMENTO acaba de chegar um grande sortimento de pannos pretos magnificos para capas e batinas, por preços limitadissimos; e no mesmo se encarregam de as mandar fazer, responsabilisando-se pela sua perfeição.

AGRADECIMENTO

3 JOÃO DOS SANTOS AZEVEDO, Antonio dos Santos Azevedo e Francisco dos Santos Azevedo, agradecem por este meio, visto o não poderem fazer como desejavam, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar de casa para a egreja a seu saudoso e nunca esquecido filho e irmão Augusto dos Santos Azevedo, bem como áquelles que o acompanharam á sua ultima morada.

Agradecem tambem aos cavalheiros que se dignaram cantar na egreja um *Libera-me* no funeral: não podem tambem deixar de manifestar sua gratidão ao ex.^{mo} sr. dr. Raymundo da Silva Motta, lente de Medicina, pelo zelo excessivo e verdadeira dedicação que empregou na grave doença que em tão pouco tempo o arrebatou.

A todos confessam seu reconhecimento.

VINHO Tonico-Nutritivo DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.

E todas as Pharmacias

5 POMADA anti-herpetica do dr. Banharent. Vende-se na loja do sr. Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz.

6 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Pombal faz saber que se acha aberto concurso por 30 dias, a contar da data do presente edital, para o provimento do logar de professor d'ensino primario elementar e complementar do sexo masculino, na sede d'este concelho, com o ordenado annual de 240$000 réis, e as gratificações que por lei lhe são concedidas. Os concorrentes devem entregar na secretaria da camara os seus requerimentos, acompanhados dos documentos exigidos nas instrucções que fazem parte da portaria de 8 d'Agosto de 1881.

Pombal, 19 d'Outubro de 1883.

O presidente da camara

Ramiro dos Santos Pereira.

POBRESA DE SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO DE BELLINI

(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, anti-nervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres pallidas, Irregularidades e Enfraquecimento do sangue, etc. Recommendado ás Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

8 PEDE-SE a um individuo, residente em Pombal, o obsequio de dar satisfação ás repetidas cartas que de Coimbra lhe tem sido dirigidas, e não o fazendo até á segunda publicação d'este annuncio, ser-lhe-ha declarado seu nome.

FRANCISQUE SARCEY

UM INIMIGO DA HYPOCRISIA

Traducção por EDUARDO DIAS

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Deposito na livraria Pereira, rua Augusta, 52. Lisboa.—Preço 400 réis.

10 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Penella faz saber que se acha aberto concurso, por espaço de 60 dias, contados da data do 2.º annuncio no *Diario do Governo*, para provimento da cadeira d'instrucção primaria elementar da villa e freguezia de Podentes, do mesmo concelho, com o ordenado de 100$000 réis e respectivas gratificações de frequencia.

Penella, 16 d'Outubro de 1883.

O vice-presidente da camara—*Victorino Peres.*

O REI DA SERRA MORENA

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

11 ESTÁ concluida a edição portugueza d'este bello e notavel romance do mais bem conceituado romancista hespanhol. É illustrado com formosos chromos, esmeradamente lithographados.

Preço da obra (5 grossos volumes) 3$000 réis.

Envia-se franco de porte a quem enviar a sua importancia a Alvarim Pimenta, gerente da Bibliotheca Romantica Portuense — rua de Santo Ildefonso, n.º 394, Porto.

12 VENDEM-SE duas casas pegadas ao fundo da rua dos Banhos, da Figueira da Foz. São bem construidas de pedra e cal e boas madeiras, tem boas salas e bons quartos, aguas furtadas, e um quintal pequeno com sua latrina para despejos. Effectua-se a venda em casa do sr. José Antonio de Oliveira, na rua d'Alegria, n.os 75 e 77, ou na Figueira da Foz em casa do sr. João Lourenço Pessoa, na rua da Oliveira.

13 VENDE-SE uma morada de casas sitas na rua da Calçada, em frente do Arco d'Almedina, com os n.os 50 e 52; tambem tem frente e loja para a Praça do Commercio. Trata-se na mesma com seu dono Candido Augusto Nazareth.

VENDE-SE

14 UMA cadeirinha completamente nova, envidraçada, forrada a damasco, e propria para passear doentes. Dirigir a Venancio Leite de Moraes, na pharmacia da rua de Quebra Costas.

PIANO

15 VENDE-SE um tambem novo, de muito bom auctor, por preço modico. Quem pretender dirija-se a Venancio Leite de Moraes, na pharmacia da rua de Quebra Costas.

CONTRA A CHUVA E FRIO

16 A CASA BOLSSON & POMBAR, com estabelecimento de oculista na rua de Ferreira Borges, 115 a 117, acaba de receber directamente de Paris e Londres um variadissimo sortimento das seguintes fazendas para a presente estação.

Casacos, capas, polainas, aventaes e cobertores impermeaveis para carros, tudo á prova de chuva.

Sapatos de borracha.

Tapetes de pelle para quartos e salas.

Regalos e platinas para senhoras e crianças.

Bonnets de pelle para homem.

Camisolas, ceroulas e meias de malha de algodão crú, e outros muitos mais artigos para a presente estação, a que tudo fazem preços excessivamente commodos e garantem sua qualidade e perfeição.

115—Ferreira Borges—117

COIMBRA

CURSO DE FRANCEZ

POR

J. M. PESSOA

17 ESTE antigo professor continúa a ensinar francez, no largo da Feira, n.º 3.

Curso de habilitação para o magisterio primario

18 J. M. PESSOA, professor official do bairro alto, d'esta cidade, e antigo leccionista de instrucção secundaria, abre no dia 26 do corrente um curso para habilitação dos candidatos ao magisterio primario elementar e complementar.

O pagamento das mensalidades é sempre adiantado.

19 BALSAMO anti-nevralgico do dr. Salvanil, que além de outras virtudes, faz desapparecer rapidamente as frieiras. Vende-se na pharmacia do sr. Viegas, rua da Sophia.

As pessoas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS *não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais lhe convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da boa alimentação, se se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.*

5 fr. e 2 fr. 50

LEILÃO

21 NO DIA 26 do corrente e seguintes, pelas 10 horas da manhã, na rua da Sophia, n.º 143, ha de ter logar o leilão de mobilia, que consta de camas de ferro completas, commodas, mesas, mobilia de sala e outros objectos.

Escola livre das artes do desenho

22 ESTÁ aberta ao publico a matricula para as lições nocturnas de desenho industrial, que deverão começar em 3 de Novembro.

A *Escola* fornece gratuitamente todos os utensilios e material de estudo necessario.

Coimbra, 15 de Outubro de 1883.

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

De GRIMAULT, e C.ª, pharmaceuticos em Paris

Basta aspirar a fumaça dos Cigarros indios para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma*, *Tosse nervosa*, *Rouquidão*, *Extincção da voz*, *Nevralgia facial*, *Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea*.

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA GRIMAULT e C.ª E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra—drogaria Rodrigues da Silva.

LECCIONAÇÃO

Rua dos Estudos, 40, 2.º andar

24 A. FARIA, lecciona, do dia 18 por deante, francez, e todas as disciplinas que fazem parte do 1.º e 2.º annos do curso dos lyceus. Mensalidade adiantada, 1$800 reis. Lecciona tambem desenho de figura, paisagem e principios de pintura. Promptifica-se a ir leccionar os alumnos em suas casas, mediante a mensalidade de 4$500 réis, sendo um. Cada alumno a mais pagará 1$000 réis.

25 MARIA EMILIA BAPTISTA D'OLIVEIRA, de Casal Comba, concelho da Mealhada, faz publico que n'esta data retirou a seu marido Joaquim Francisco Coudel, do mesmo logar, os poderes que por procuração competente lhe havia conferido para quaesquer contratos sobre bens immobiliarios do casal commum.

Casal Comba, 17 de Setembro de 1883.

Maria Emilia Baptista d'Oliveira.

UM ANDAR

26 ARRENDA-SE na rua de Ferreira Borges (Calçada) n.º 71, um andar de sacada, com commodidades para uma familia, tudo novo, e com bom pateo. Para tratar na mesma rua, 58.

VENDA

27 O DR. ABEL AUGUSTO DE SOUSA, conego na Guarda, vende os objectos seguintes: 1 armario grande de pau de pinho, uma papeleira de pau de caixão, 4 potes de barro para azeite, 3 potes de lata para azeite, 1 arca de lata, tambem para azeite, 1 estante pequena de pau de pinho, 1 canapé ordinario de pau sem palhinha, 1 estante grande de pau de pinho, 3 cadeiras de pau de caixão, e 2 cadeiras ordinarias de cerejeira.

Está encarregado da venda o solicitador Rocha Ferreira, rua da Moeda, 56.

28 NA RUA do Cego, n.os 4 e 8, precisa-se de um marçano, proximo a ganhar ordenado.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	860

Numero 3777 | Sabbado 27 de Outubro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

O jesuitismo e a reacção

N'esta epocha em que o jesuitismo e a reacção se estendem activamente por quasi todo o paiz; quando as familias se veem dominadas pelos fautores da superstição e do fanatismo, cousa muito diversa da religião; quando se vêem muitos dos chamados liberaes transigir com os obscurantistas, até para a educação de seus filhos; quando, em fim, vemos a audacia com que se pretende subjugar a sociedade, para a fazer retrogradar á épocha nefasta da inquisição e do absolutismo—presta excellente serviço todo o cidadão, que affrontando e contrariando essa tendencia retrograda, a combata e desmascare os seus fautores.

Estamos n'uma epocha em que pratica um acto de energia o escriptor que se não deixa ir na onda da reacção e do jesuitismo!

Folgamos, portanto, de aqui registar o nome do illustre escriptor e um dos primeiros bibliographos do paiz, o sr. Fernando Palha.

Brindou-nos este insigne investigador com duas suas excellentes memorias. A primeira é — *A carta de marca de João Ango. Exposição summaria dos factos, extraida de documentos originaes e ineditos.*—E a segunda tem por titulo — *O conde de Castel Melhor no exilio. Ensaio biographico.*

O sr. Fernando Palha dispondo de importantissimos documentos originaes, não quiz deixal-os permanecer no esquecimento, e por isso veiu dar publicidade a alguns d'elles, acompanhando-os das reflexões proprias da sua elevada illustração e esclarecido criterio.

Na memoria ácerca do conde de Castel Melhor, o celebre ministro de D. Affonso VI, diz o sr. Fernando Palha:

«O conde de Castel Melhor subiu ao poder em 1662; havia mais de um seculo que D. João tinha confiado á companhia de Jesus a educação da mocidade portugueza, e os Gurys de então valiam os de hoje: reinava incontestada a moral jesuitica, e sabemos que um dos seus axiomas predilectos é que «os fins justificam os meios».

Nós não podemos, felizmente, saber hoje por experiencia o que é a influencia malefica de uma educação eivada de principios falsos e de moral corrupta; nossos netos talvez o venham a saber, se a indifferença criminosa dos governos continuar a consentir que os jesuitas, hontem ainda caminhando nas trevas e ás occultas, hoje já á luz do dia e annunciando *urbi et orbi* o restabelecimento da provincia de Portugal, se vão alastrando como nodoa gordurenta na educação dos nossos filhos, nas praticas religiosas de nossas mulheres. É já aos milhares que se contam seus discipulos, em breve será aos milhões que contaremos seus adeptos. *Caveant consules.* Basta a insistencia com que elles teimam em viver nos paizes de onde as leis os expulsam para tornar suspeitos seus intentos. Se as leis são más revogam-se, mas, emquanto isso se não faz, cumpre aos governos fazer com que todos as respeitem, porque o desprezo das leis más ensina a não cumprir as boas.

A creança que começa a conhecer o mundo e que sabe que no seu paiz houve um marquez de Pombal, que teve força para desterrar como perigosa a ordem a que seus paes confiaram a sua educação, que sabe que ainda não houve lei que acabasse este exilio, pois 1834 com a liberdade trouxe tambem a extincção das ordens religiosas, como póde acreditar e aprender que se deve respeito ás leis?

E que fazem elles aqui? Já não ha chinezes, indios ou pretos a quem se ensine a moral do Evangelho? Para que inutilisam n'um paiz catholico uma divisão da sua milicia, que podia ir imitar em terra de infieis os exemplos de um Francisco Xavier ou de um Anchieta?»

Ah! o que fazem elles aqui! Tratam de se insinuar nas creanças pela educação, nas mulheres e em geral nas familias por uma influencia astuta, que a pouco e pouco os faz assenhorear-se de tudo e de todos!

E' o que elles fazem em Portugal, protegidos cobarde e traiçoeiramente pelos poderes publicos!

Que importam a lei de D. José, referendada pelo marquez de Pombal, e o decreto de D. Pedro, duque de Bragança, referendado por Joaquim Antonio de Aguiar?

Esses documentos é como se não existissem, porque apezar d'elles a seita caminha, caminha sempre!

Como muito bem diz o sr. Fernando Palha, os jesuitas, e portanto todos os reaccionarios — *vão-se alastrando como nodoa gordurenta na educação dos nossos filhos, nas praticas religiosas de nossas mulheres.*

E assim é. Teem-nos deixado caminhar desaffrontadamente, e por isso no futuro quando quizerem já não hão de poder evitar as consequencias da sua acção corruptora e deleteria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O DEZ DE MARÇO

O nosso esclarecido collega do Porto o *Dez de Março*, transcrevendo ha dias o nosso artigo, com o titulo — *Os martyres da liberdade* — em que davamos conta de 7 barbaras execuções effectuadas em Vizeu no dia 19 de Outubro de 1833, precede a transcripção das seguintes palavras:

«Continua o sr. Joaquim Martins de Carvalho, honrado, erudito e indefesso redactor do *Conimbricense*, na sua campanha contra a tyrannia e contra os que, em ultimos annos d'este seculo de liberdade, esperam ainda pelo reinado do cacete, da forca e da fogueira inquisitorial.

Ahi vae mais uma lista das innumeraveis victimas do tyranno, D. Miguel de Bragança.

Antes, porém, uma attenciosa observação ao incansavel e sabio publicista:

Ramificam-se assustadoramente as associações jesuiticas em Portugal, contra todas as ordenações e leis do reino. Não ha ninguem que não veja este deploravel facto, se exceptuarmos o governo e os seus homens, que acham isto muito do seu agrado, ou do seu arranjo. Se o sr. Martins de Carvalho, revolvendo a sua preciosissima collecção de documentos das épocas idas, dissesse ao povo algumas das muitas manhas e indignidades da seita negra, prestaria á causa liberal, que muito lhe deve já, um dos maiores serviços.»

Agradecendo as palavras excessivamente benevolas que nos dirige o collega, assim como o seu louvavel incitamento contra a reacção fanatico-jesuitica, temos a dizer-lhe que estamos aqui firmes em o nosso posto, e que ainda que nos vissemos de todo isolados, não seriamos nós a quem a seita fanatica e obscurantista havia de fazer recuar.

Nem a fraca saude que temos, nem a edade já avançada servirão de impedimento á nossa constante luta contra a reacção fanatico-jesuitica, e aos manejos para voltarmos á epocha em que o paiz via, horrorisado, praticarem-se diariamente os actos da mais barbara tyrannia.

O pouco que somos e que valemos o empregamos tanto em favor da causa da liberdade, como em defeza dos interesses do paiz, especialisando os d'este districto, e ainda mais particularmente os d'esta cidade de Coimbra, de que nos prezamos de ser filho, e que tão abandonada e até prejudicada e rebaixada por todos os modos tem sido e está sendo!

Apezar, porém, de todos os desamparos, e mesmo de todas as contrariedades a que esteja sujeita esta nossa boa cidade de Coimbra, não deixaremos de sempre pugnar pelo seu engrandecimento, tanto no desenvolvimento das suas industrias, como do seu commercio.

E' com o trabalho e só com o trabalho que os habitantes d'esta cidade podem e devem contar.

Illude-os quem lhes pretender fazer acreditar o contrario.

Oxalá que tivesse Coimbra a sorte que tem tido outras terras, de possuirem cidadãos altamente dedicados ao seu bem estar.

Tem tido Aveiro, Figueira e outras muitas cidades quem as engrandeça.

Coimbra infelizmente, vive quasi de todo desprotegida.

Pois era digna de melhor sorte!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FIGUEIRA DA FOZ

Acabamos de receber, por intervenção de um nosso estimavel amigo, as mais satisfatorias noticias ácerca do modo como os industriaes da Figueira da Foz tomarão parte na proxima exposição districtal.

Em o numero seguinte do *Conimbricense* começaremos a publicar essas agradaveis informações.

Não nos enganamos, felizmente, na esperança que depositavamos n'aquella laboriosa e industrial cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INDUSTRIA EXTRACTIVA DE MÓS

EM

CONDEIXA A VELHA

E' antiquissima a industria de mós de moinho, para moer trigo, colhidas nas pedreiras da freguezia de Condeixa a Velha, concelho de Condeixa.

Contiguo á antiga *Conimbrica*, entre a muralha interior e exterior da cidade e sobranceiro ao rio chamado dos Mouros, existem pedreiras com restos de antigas explorações de mós, em parte das quaes estão plantadas vinhas; e tambem em um olival do sr. Wenceslau Martins de Carvalho, d'Atadôa, se acham differentes minas d'onde foram tiradas mós, tendo pegões que iam sendo deixados para segurar a parte superior da pedreira, que era pedra mais ordinaria, á proporção que avançavam no colhimento das mós.

Presentemente extraem-se as mós ao lado do norte da povoação de Condeixa a Velha, no sitio chamado Traz das Eiras, onde já antigamente as colheram na parte superior das pedreiras, e agora vão tirando uns seis bancos de mós abaixo do antigo colhimento d'ellas, sendo em alguns pontos grande a profundidade em que trabalham, o que torna mais dispendiosa a extracção.

Tambem ha pedreiras d'onde se extraem mós no sitio do Outeiro, em Condeixa, e em uma propriedade do sr. Francisco de Lemos Ramalho.

O casal de mós para moinho de moer trigo é composto de mó andadeira, das mencionadas pedreiras, e de um seixo de marmore branco, colhido no sitio chamado a Loureira, ao cimo da encosta do outro lado do mencionado rio dos Mouros, ambos os pontos da freguezia de Condeixa a Velha.

D'esta pedra marmore tem vindo muita para esta cidade, tanto para mausoleus como para o monumento a Camões, que d'ella foi construido.

São principalmente dois os negociantes que tratam de colher as mós e de as vender — os srs. Joaquim Augusto da Silva, de Condeixa a Velha, e Antonio Pires do Rio, residente em Condeixa.

Empregam-se n'esta industria uns 36 operarios cabouqueiros, trabalhando os do sr. Antonio Pires do Rio a jornal diario, e os do sr. Joaquim Augusto da Silva a preço fixo por cada mó.

É superior a 1:000 o numero de mós e seixos que saem annualmente das pedreiras de Condeixa a Velha para surtir os moinhos de moer trigo das nossas provincias, desde a do Alemtejo até á de Traz os Montes, indo tambem para Hespanha.

Vão umas pela barra da Figueira da Foz para Caminha, outras pelos differentes caminhos de ferro, e outras são transportadas em carros, como ainda ha poucos annos se faziam as conducções para grandes distancias.

Já este mez sahiram mós e continuam a fazer-se remessas para contratadores d'estes productos, entre outros pontos, para Caminha e Vigo, Porto, Moncorvo, Escalhão, Guarda, Portalegre e Valença de Alcantara.

E' importantissima esta industria, devido especialmente á circumstancia de não haver pedreiras d'esta qualidade de mós em outros pontos.

* * *

Não devia, pois, deixar de ser representada esta industria na exposição districtal, apezar dos seus productos serem muito conhecidos, e para isso os srs. Antonio Pires do Rio e Joaquim Augusto da Silva tencionam apresentar dois casaes de mós.

Joaquim Martins de Carvalho.

ANTONIO MARQUES DA SILVA ELOY

CHAPELEIRO

RUA DE FERREIRA BORGES

A industria da chapelaria tem em Coimbra a lutar com a concorrencia que lhe fazem as fabricas de Lisboa e Porto; e por isso é mister um grande esforço dos artistas d'esta cidade para aqui manterem essa industria.

Apezar d'essas desvantagens o habil artista o sr. Silva Eloy está fabricando varios chapéus para apresentar na proxima exposição.

Aprendeu elle o officio de chapeleiro n'esta cidade, com o perito artista o sr. Alexandre Ferreira Guimarães, socio do sr. João Arsenio Freire, que na exposição de 1869 apresentou varios productos da sua arte.

Folgamos que não falte a chapelaria a fazer-se representar na proxima exposição districtal.

Joaquim Martins de Carvalho.

MANOEL CARVALHO

ROUPA BRANCA

RUA DE FERREIRA BORGES

Suppor-se-ha que tratamos de um industrial, com estabelecimento aberto.

Pois não é assim. O sr. Manoel Carvalho, natural da Palheira, d'este concelho, nas horas vagas que lhe deixa o serviço de seu amo, na rua de Ferreira Borges, entrega-se ao trabalho de roupa branca, em que é tão perito, como se fosse uma habilissima costureira!

Os seus trabalhos em roupa branca são solicitados com empenho, e até para familias de Lisboa tem ido.

O sr. Manoel Carvalho apresentará na exposição amostras da sua industria caseira, e ahi verá o publico qual a perfeição d'ella.

Joaquim Martins de Carvalho.

FRANCISCO DA COSTA

SERRALHEIRO

RUA DO PAÇO DO CONDE

Tenciona apresentar na exposição este acreditado artista um parafuso para lagar de vinho, de rosca chata, tendo um centimetro de espessura, e 1m,50 de comprimento.

Este parafuso será feito em um bom torno mechanico, que o mesmo artista fez para seu uso.

Joaquim Martins de Carvalho.

JOSÉ PEDRO DE JESUS

SERRALHEIRO

RUA DAS SOLAS

E' o sr. José Pedro de Jesus um dos mais habeis artistas de serralheiro, n'esta cidade, e por isso de certo não ha de deixar de manter na exposição os seus merecidos creditos.

Trabalhou por muitos annos em casa do distincto serralheiro, o sr. José Bernardes Gallinha; e foram feitos pelo sr. José Pedro de Jesus parte dos productos que o sr. Gallinha apresentou na exposição de 1869, e que lhe grangearam o 1.º premio, correspondente a *medalha de ouro.*

Joaquim Martins de Carvalho.

JUDICE BIKER

O nosso esclarecido amigo o sr. Julio Firmino Judice Biker, primeiro official e chefe de repartição aposentado da secretaria de estado dos negocios estrangeiros, depois de dar por terminada a sua vasta publicação, com o titulo de — *Supplemento á collecção de tratados*, — está agora trabalhando para se tornarem conhecidos numerosissimos documentos com respeito ás nosas cousas da India.

O sr. Biker publicou ha dias o tomo III da sua *Collecção de tratados e concertos de pazes, que o estado da India Portugueza fez com os reis e senhores com quem teve relações nas partes da Asia e Africa Oriental, desde o principio da conquista até ao fim do seculo XVIII.*

N'este III tomo occupa-se especialmente de tudo o que diz respeito ao tratado de paz e alliança entre el-rei D. Affonso VI e Carlos II de Inglaterra, e do casamento d'este monarcha com a infanta D. Catharina, filha d'el-rei D. João IV.

Na introducção diz o sr. Biker:

«Pelo tratado de 23 de Junho de 1661 cedemos pois á Inglaterra a cidade e fortaleza de Tanger, em Africa, e o porto e ilha de Bombaim nas Indias orientaes; e deram-se dois milhões de cruzados portuguezes em dote da infanta; e era considerado tão importante este negocio, que esteve para dar-se Setubal!

Deve reconhecer-se que a alliança da Inglaterra foi muito util para Portugal na Europa, porque nos livrou da sujeição á Hespanha, e consolidou no throno a dynastia da casa de Bragança. Na India porém não aconteceu o mesmo, pois tendo-se obrigado os inglezes a defender e proteger os portuguezes contra a força e invasão dos Estados das Provincias Unidas, etc., etc., faltaram a tudo quanto se estipulou no tratado, e ás capitulações que se fizeram na occasião da entrega da ilha de Bombaim, apossando-se de territorios que lhes não foram cedidos, etc.

Pelos documentos que publico verá o leitor as contestações que houve a semelhante respeito. Elles são copiados de uma collecção de tudo quanto se achava na secretaria do estado da India sobre a ilha de Bombaim desde a sua entrega aos inglezes, a qual está n'um livro manuscripto em folio grande de 120 paginas, que faz parte da minha collecção de documentos ultramarinos, e é precedida do seguinte officio do vice-rei marquez de Louriçal para o secretario de estado Antonio Guedes Pereira:

«Ill.mo e ex.mo sr.—Em execução do que achei recommendado ao conde vice-rei meu antecessor, por carta de v. ex.ª de 26 de Abril de 1738, sobre a disputa com os inglezes de Bombaim, a respeito dos direitos dos portos da ilha de Salsete, mandei tresladar na secretaria d'este estado tudo o que n'ella se acha a este respeito, de que remetto a copia inclusa, ainda que com a perda d'aquella ilha me parece inutil esta diligencia.

«Deus guarde a v. ex.ª etc, Goa, 10 de Fevereiro de 1743.—Marquez de Louriçal.»

São numerosissimos e muito interessantes os documentos que com respeito a Bombaim publica o sr. Biker.

Muito estimaremos que o incansavel escriptor leve á conclusão o seu valioso trabalho.

E aproveitamos a occasião para renovar os agradecimentos ao nosso amigo pelos seus repetidos favores.

Joaquim Martins de Carvalho.

INTERESSES AGRICOLAS

Os agricultores estão soffrendo toda a qualidade de vexames. Como se não fosse bastante o pesado encargo das contribuições, acrescem para os prejudicar os frequentes damnos causados ás suas propriedades.

N'uma parte são os caçadores que se julgam auctorisados a invadir os predios, ainda mesmo quando estão cultivados; n'outras é a introducção n'elles dos gados, que tudo devastam, se acham quê, ou prejudicam os terrenos, mesmo depois das colheitas, tornando-as estereis.

Não acha o agricultor quem o proteja; e ainda mesmo quando a lei, ou os regulamentos dispõem alguma cousa em seu favor, é como se tudo fosse letra morta, pois que em regra não se executa.

Os campos do Mondego estão soffrendo o flagello da invasão dos gados, que para alli são abusivamente lançados.

Repetem-se as queixas e as reclamações; mas debalde, porque os abusos continuam sempre.

No dia 24 de Outubro de 1877 deu entrada na respectiva repartição d'esta cidade a seguinte representação das juntas de parochia das Meãs e Carapinheira, acompanhada de 312 assignaturas de proprietarios nos campos do Mondego:

«Senhor.— Os abaixo assignados, proprietarios de predios nos campos do Mondego, veem respeitosamente perante vossa magestade representar que se faça uma lei ou decreto que prohiba, impondo multas, as pastagens n'aquelles campos, de gado ovelhum, pelos damnos que este causa aos campos e, por conseguinte, á agricultura.

No decreto de 26 de Dezembro de 1867 encontram-se disposições, que prohibem expressamente as pastagens de gados nas motas e margens dos rios e vallas do Mondego, disposições estas que só tendem á conservação das obras publicas n'estes campos; e no art. 17.º do mesmo decreto vê-se que, em beneficio da agricultura, se prohibe nos mesmos campos a pastagem de gado cabrum, por se ter reconhecido sem duvida quão damninha é esta especie ás pastagens e plantações. Mas, senhor, a experiencia vae mostrando que não é só nocivo o gabo cabrum, porém tambem o é o ovelhum, que, pastando ordinariamente em grandes rebanhos, devoram completamente os pastos que brotam nos campos, com manifesto prejuizo da creação e engorda das outras especies, incomparavelmente mais vantajosas á lavoura, e as dejecções, que esta especie deixa nos campos, salgam-os, o que os torna estereis, e d'aqui a maior necessidade de ser prohibida a sua apascentação nos campos do Mondego, tão ricos em productos agricolas, os quaes são uma das principaes prosperidades d'este paiz.

O decreto, a que os supplicantes alludem, faz basear ainda as suas disposições na parte relativa aos campos do Mondego, no que se acha estatuido na lei civil, e sendo abolido genericamente o direito de compascuo pelos art.os 2:264 e 2:265 do Codigo Civil, o respeitoso pedido dos supplicantes para a prohibição do gado ovelhum nos campos do Mondego importa a sancção penal d'estes artigos. E nem se diga que é superfluo legislar para um caso, que já está previsto na lei civil, porque, comquanto o Codigo Civil (artigos citados) abula o direito de compascuo, todavia veem-se os campos do Mondego invadidos por grande numero de rebanhos, e o quererem os proprietarios d'estes campos expellil-os pelos meios, que lhes fornece a lei civil, obrigal-os-ia a continuos pleitos, que são sempre morosos, dispendiosos e, porventura, inefficazes.

Em vista, pois, das ponderações, que os supplicantes humildemente expõem a vossa magestade, confiam estes que serão attendidos na fórma pedida, porque sabem por experiencia que vossa magestade sempre se disvela pelo bem estar de seus subditos, acolhendo-os benevolo nas suas justas pretensões.

Deus guarde a preciosa vida de vossa magestade como todos nós portuguezes havemos mister.

Santo-Varão, 24 de Outubro de 1877.

(Seguem-se as assignaturas, e no fim o reconhecimento d'estas).

Esta representação foi no dia 24 de Novembro do mesmo anno de 1877 para o ministerio das obras publicas; mas até agora não teve resultado.

Consta-nos que visto a inutilidade d'essa representação vae ser feita outra por grande numero de proprietarios do campo; pois que o flagello dos gados continua sempre a prejudicar gravemente as propriedades.

A agricultura tem direito á protecção dos poderes publicos, porque é d'ella que provém um dos principaes rendimentos do estado.

Joaquim Martins de Carvalho.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

25 de Outubro de 1883.

Caem as folhas amarellecidas das arvores; por vezes o frio picante da atmosphera faz lembrar os agasalhos e regatos do inverno: dos banhistas, grande numero fugiu, como as andorinhas, e os que ficaram apenas se atrevem a mergulhar o corpo no frigido oceano, pensando n'este bello sol, que, rompendo a custo a nevoa ás nove da manhã, nos alegra e illumina, e aquece até que se esconde no horisonte, por detraz da liquida barreira, em leito franjado de purpura e ouro.

Tudo nos diz que entrámos em pleno outomno, e a melancolia de que se reveste a natureza reflecte-se um pouco no aspecto da povoação, que se não vê já cortada a cada momento por numerosas carruagens—que não tem os seus passeios e praças publicas formigando de visitantes, que de todos os pontos do paiz aqui vêm gosar dos encantos d'esta praia, que unanimemente é proclamada a primeira do paiz—que, emfim, d'um bulicio extremo vae passando a uma pacatez de quem não gosta de abalos fortes ou se acha fatigado por elles.

Não se julgue, ainda assim, que se passa já aqui a vida patriarchal do inverno. As assembleias ainda reunem bi-semanalmente as familias de seus socios, e alli se dansa e toca tão animadamente, quasi como ha um mez, sem que a diminuição na concorrencia contribua para a do enthusiasmo e fogo com que as meninas se dão ás distracções que alli se proporcionam.

Na *Figueirense* têm ultimamente tocado flauta e violino os srs. Julio E. Pereira de Sampaio e Cimarya, acompanhando-os em piano concertante a sr.ª D. Eugenia Rocha Fera, uma distinctissima pianista d'esta cidade que só uma excessiva modestia impede de se fazer ouvir mais vezes. Tambem alli tocou por vezes a nossa patricia a sr.ª D. Adelaide Castanheira, filha do sr. João Castanheira de Carvalho, e discipula do nosso excellente pianista o sr. bacharel Francisco J. Brandão, uma notabilidade musical que muito honra Coimbra.

Ouvi que talvez no proximo inverno alli continuem reuniões familiares, onde a dansa e a musica preencham algumas horas das longas noutes proprias d'aquella estação. Oxalá isto se realise.

—Temos nova provisão de sardinha, e d'esta vez os lucros da pesca feliz cabem quasi na totalidade aos pescadores do nosso concelho. As *sardinheiras* de Buarcos voltaram hoje do mar áquella povoação e á Figueira, trazendo grande quantidade d'aquelle brilhante e saboroso peixe. Para lá voltaram muitas lanchas, para aproveitar o ensejo, que poucas vezes se offerece.

—Succedeu aqui ha dois dias um desastre que podia ter as mais graves consequencias. Quando um wagonete descia uma rampa do caminho de ferro, proximo da estação da Figueira, colheu na carreira um pobre trabalhador que é surdo-mudo, e aqui muito conhecido e estimado, lançou-o por terra, passando-lhe por cima, e deixando-o muito magoado. Foi logo recolhido ao hospital, onde está sendo tratado por conta da companhia do caminho de ferro.

—Vae haver lucta eleitoral no proximo mez, n'este concelho. Em taes circumstancias imagine-se o que por aqui não vae!..

Ainda não sei com certeza quem são os novos propostos para substituirem os vereadores, cuja reeleição é egualmente offerecida ao publico.

—Falleceu ant'hontem n'esta cidade a sr.ª D. Maria da Estrella Camara Gouveia Prezado, esposa do conhecido publicista e distincto professor militar o sr. Marianno Prezado, e filha do sr. João Maria Sant'Iago Gouveia, abastado proprietario e capitalista.

Ainda não tinham decorrido dez mezes quando á infeliz senhora se transformaram em funebres goivos as flores de laranjeira, que a engrinaldaram quando se uniu ao ente que escolhera para companheiro da sua vida. Mal teve tempo de gosar os encantos do novo élo d'aquella afeição; e quatorze dias depois de ser mãe foi arrancada aos extremosissimos affectos do marido, da mãe, pae e irmão, sem que valessem nada contra a força irresistivel da morte quantos disvellos a amisade e a sciencia sabem empregar em casos analogos.

Perda irremediavel para aquella familia, e dôr profunda para quem conhecia e avaliava os dotes de coração da finada senhora, que aos 26 annos se escondeu sob a fria lage do tumulo!

NOTICIARIO

Rey Collaço—Realisou-se na quarta feira o concerto dado por este celebre artista em beneficio da sociedade Philantropico-Academica, util e sympathica instituição, que tem prestado relevantes serviços.

O programma foi executado magistralmente, e nunca Coimbra ouviu pianista mais correcto e perfeito do que o sr. Alexandre Rey Collaço, que manifestou em todo o decurso do concerto os seus grandes dotes artisticos, provocando dos espectadores constantes e calorosos applausos, que elle recebia d'uma maneira agradavel e cheia de modestia.

Nos intervallos foi offerecido ao distincto concertista, o diploma de socio honorario da Philantropico-Academica e um lindissimo *bouquet*, offertando-lhe alguns admiradores varias prendas, uma das quaes lhe foi entregue pelo distincto caricaturista o sr. Raphael Bordallo Pinheiro, que da mesma forma foi brilhantemente recebido e immensamente victoriado durante o sarau.

No final do concerto o enthusiasmo que tinha ido augmentando pelo primor da execução, tornou-se em delirio. As flores que adornavam o theatro foram espalhadas sobre o palco e arremeçadas ao sympathico concertista. Muitos dos seus admiradores foram ao palco comprimental-o, e n'um fraternal abraço testemunharam-lhe o seu reconhecimento, prestando assim verdadeira homenagem ao seu elevado talento.

A este tempo já quasi todos os espectadores haviam invadido o palco, e com um enthusiasmo indiscriptivel foram os srs. Raphael Bordallo Pinheiro e Rey Collaço conduzidos em triumpho ao camarim d'este illustre pianista, sendo freneticamente victoriados.

Quando estes sympathicos artistas sairam do recinto do theatro receberam ainda dos espectadores as felicitações mais cordeaes e enthusiasticas, terminando assim esta festa que ficará memoravel nos fastos d'aquelle theatro.

Professores d'instrucção primaria em Condeixa.—A camara municipal de Condeixa já pagou o ordenado do mez de Setembro aos professores d'instrucção primaria do seu concelho.

Despacho—O nosso patricio e amigo o sr. bacharel Manoel Duarte Areosa foi nomeado, por tres annos, para o logar de subinspector do 2.º circulo escolar da 3.ª circumscripção de instrucção primaria.

Recomposição ministerial—Segundo os decretos publicados na folha official ficou o ministerio assim composto:

Presidente do conselho e guerra—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Reino—Augusto Cesar Barjona de Freitas.

Justiça—Lopo Vaz de Sampaio e Mello.

Fazenda—Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

Obras publicas—Antonio Augusto d'Aguiar.

Marinha—Manoel Pinheiro Chagas.

Estrangeiros—José Vicente Barbosa du Bocage.

O desastre de Soure.—Acerca de um communicado de Soure, que ha dias publicamos, com respeito a um desastre que houvera proximo d'aquella localidade, nos diz o sr. Francisco Homem de Sousa Napoles, o seguinte:

Sr. redactor.—Lendo em o n.º 3:775 do seu acreditado jornal uma noticia ácêrca do lamentavel desastre, que teve logar no dia 13 do corrente mez, em uma machina industrial, d'este concelho, encontrei algumas asserções inexactas relativas áquelle infeliz acontecimento, que, como dono da referida machina, me cumpre rectificar. Posto que maguado ainda por tal successo, peço a v. se digne fazer conhecida no seu lido jornal esta rectificação, declarando que a machina não começara *imprevidentemente* a trabalhar, como se diz no dito local, e que o rapaz não tinha *posto* que já devesse ter occupado.

A dirigir os trabalhos da machina tenho dois homens habilitados, com os respectivos diplomas, e que têem trabalhado em diversas machinas do paiz. A machina começou a funccionar quando devia, e o infeliz rapaz ia fazer o serviço que lhe havia sido destinado, e que muitas vezes executára; a pura fatalidade foi que occasionou o triste successo.

Não é verdade que todos os circumstantes fugissem; mais de 70 pessoas n'essa occasião rodeavam a machina, cujo movimento foi logo suspenso, e a machina trancada; de todos os presentes só um fugiu espavorido e perdido de cabeça pela dôr, muito natural em tal lance, gritando que acudissem áquelle desgraçado. Eram 5 horas da tarde. Por conselho do facultativo, que aqui lhe *prestou os primeiros soccorros*, é que o desgraçado foi para Coimbra, e não foi operado aqui.

Permitta-se-me que, aproveitando já esta occasião, eu lavre aqui o meu testemunho de gratidão para com o digno facultativo de Condeixa o ex.mo sr. dr. Julio d'Oliveira Baptista, que na passagem do infeliz por esta localidade lhe prestou todos os soccorros, que a medicina aconselha, não esquecendo mesmo o necessario alimento, que com toda a caridade propinou, sem que depois quizesse acceitar a minima remuneração, dando-se por satisfeito com a boa acção que praticou.

Agradeço tambem ao ex.mo sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, que se levantou de sua cama ás 2 horas da madrugada para quando o desgraçado chegasse ao hospital de Coimbra encontrasse ahi, como encontrou, quarto prompto e respectivos facultativos.

A mãe do infeliz acompanhou-o até Soure, e d'aqui até parte do caminho quando aquelle seguia para Condeixa, continuando o mesmo desgraçado a ser acompanhado por seu pae.

Nada mais digo sobre o assumpto; fiz pelo infeliz tudo o que podia fazer; não lhe dei a vida porque d'ella não dispunha.

De v. etc.,

Soure, Quinta do Paul, 24 de Outubro de 1883.—*Francisco Homem de Sousa Napoles.*

O cholera no Egypto—*Constantinopla, 24.*—O sultão ordenou que se tomem severamente novas precauções sanitarias, visto o cholera ter agora reapparecido em Alexandria.

Alexandria, 24.—Houve nove obitos de cholericos.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

1 O VISCONDE DE VILLA VERDE, não querendo ser, com prejuiso de seus irmãos, pesado a seus bons paes, declara que por sua iniciativa resolve partir para a America, donde espera solver o *resto* dos compromissos que tomou na sua *menoridade*, sendo certo que, para o caso de fallecer antes de chegar o prazo de poder consolidar o usufructo, que lhe não pertence por ora, com a raiz das suas propriedades, para cuja venda não tem auctorisação do conselho de familia ou judicial, fez testamento, que entregou a seu pae e em que deixa a terça parte do valor d'aquellas suas propriedades para integral pagamento dos ditos compromissos.

Mesãofrio, 18 d'Outubro de 1883.

Visconde de Villa Verde.

AVISO

2 ABRE-SE o cofre da recebedoria do concelho de Coimbra para o pagamento voluntario das contribuições industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juros do anno de 1883, no dia 2 de Novembro proximo e fecha-se no dia 1 de Dezembro seguinte. A estas contribuições será lançado no acto do pagamento o addicional de 6 % creado por lei de 27 de Abril de 1882.

Coimbra, 22 de Outubro de 1883.

O recebedor—*Jardim.*

VENDE-SE

3 UMA cadeirinha completamente nova, envidraçada, forrada a damasco, e propria para passear doentes. Dirigir a Venancio Leite de Moraes, na pharmacia da rua de Quebra Costas.

EDITAL

4 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade manda annunciar que se acha a concurso, pelo tempo de 30 dias, a contar d'esta data, o logar de professor d'instrucção primaria do collegio dos orphãos, ao qual anda annexo o de capellão com obrigação de missa diaria; pelo ordenado annual de 243$000 réis, casa, cama, mesa, roupa lavada e gommada, medico e remedios.

Os concorrentes podem ver no regulamento d'esta Santa Casa as obrigações inherentes áquelles logares, e instruirão os seus requerimentos com os documentos seguintes:

1.º Carta de presbytero e confessor approvado n'este bispado.

2.º Certidão d'edade para mostrarem que não têem menos de 30 annos.

3.º Diploma para exercer legalmente o magisterio d'instrucção primaria.

4.º Certificado do registro criminal, e attestado de bom comportamento passado pelo parocho onde residirem.

Terá preferencia n'este concurso o que mostrar ter conhecimento de escripturação commercial.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 20 de Outubro de 1883.

O provedor

Dr. Augusto Eduardo Nunes.

LECCIONAÇÃO

Rua dos Estudos, 40, 2.º andar

5 A. FARIA, lecciona, do dia 18 por deante, francez, e todas as disciplinas que fazem parte do 1.º e 2.º annos do curso dos lyceus. Mensalidade adiantada, 1$800 réis. Lecciona tambem desenho de figura, paisagem e principios de pintura. Promptifica-se a ir leccionar os alumnos em suas casas, mediante a mensalidade de 4$500 réis, sendo um. Cada alumno a mais pagará 1$000 réis.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

ESTRADA REAL N.º 52

Lanço da Portella d'Albergaria á Catraia da Cerdeira

6 FAZ-SE publico que no dia 6 de Novembro, pelas 12 horas da manhã, se ha de proceder na administração do concelho de Goes, á arrematação de duas tarefas, uma de terraplenagens e obras d'arte na importancia de 1:246$088 réis, e outra de fornecimento de pedra britada na importancia de 503$240 réis, constantes do mappa que, junto ás condições da arrematação, se acha patente todos os dias não sanctificados, em Coimbra na direcção das obras publicas do districto, na Louzã, na secretaria da secção e em Goes na administração do concelho.

Louzã, 19 de Outubro de 1883.

O chefe da secção

Hipolyto Ernesto Delisle.

Escola livre das artes do desenho

7 ESTÁ aberta ao publico a matricula para as lições nocturnas de desenho industrial, que deverão começar em 3 de Novembro.

A *Escola* fornece gratuitamente todos os utensilios e material de estudo necessario.

Coimbra, 15 de Outubro de 1883.

VENDA

8 O DR. ABEL AUGUSTO DE SOUSA, conego na Guarda, vende os objectos seguintes: 1 armario grande de pau de pinho, uma papeleira de pau de caixão, 4 potes de barro para azeite, 3 potes de lata para azeite, 1 arca de lata, tambem para azeite, 1 estante pequena de pau de pinho, 1 canapé ordinario de pau sem palhinha, 1 estante grande de pau de pinho, 3 cadeiras de pau de caixão, e 2 cadeiras ordinarias de cerejeira.

Está encarregado da venda o solicitador Rocha Ferreira, rua da Moeda, 56.

NOVA MOEDA

9 NO COFRE central d'este districto, e nos dias não sanctificados nem de gala, trocar-se-ha desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde a antiga moeda de cobre e bronze pela do novo cunho.

Trocar-se-ha tambem, para facilitar as transacções commerciaes, qualquer quantia de ouro ou prata pela nova moeda.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 25 d'Outubro de 1883.

O delegado do thesouro,
Joaquim Albano Corte Real.

AULA D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

HABILITAÇÃO PARA EXAME

10 O PROFESSOR legalmente habilitado, Ricardo Diniz de Carvalho, continúa a leccionar instrucção primaria em sua casa ao Arco de Almedina, 10 (Pateo do Castilho) das 3 horas da tarde em deante, aonde póde ser procurado, ou de manhã no lyceu.

Relação dos alumnos e alumnas, habilitados n'esta aula, e que fizeram exame em Maio do corrente anno no lyceu central de Coimbra, sendo todos approvados:

D. Maria Isabel dos Santos Donato, 15 valores.
Antonio José Vieira, 15 valores.
Francisco Diniz de Carvalho, 14 valores.
Manoel Joaquim de Nazareth, 14 valores.
Adelino dos Santos Costa, 11 valores.
Adelino Viriato da Costa, 11 valores.
Prailio Augusto Martins, 11 valores.
Adelino Augusto de Pina Machado, 10 valores.

A menina Isabel Donato fez tambem exame de admissão á escola normal de Lisboa, sendo habilitada n'esta aula, e foi approvada com 74 valores; os mesmos alumnos tambem fizeram exame elementar, sendo approvados.

ALTA NOVIDADE

EM

BONS VINHOS

RUA DOS ESTEIREIROS

(ANTIGA CASA DO AMANCIO)

11 JOSÉ MEADAS tem o aprasivel gosto de annunciar aos amadores da boa pinga, que acaba de receber directamente da Bairrada um excellente vinho, que fará o olho azul a quem o beber. Experimentem e encontrarão a verdade.

No mesmo estabelecimento ha bons **petiscos.**

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

BIBLIOTHECA DE ROMANCES BARATOS

O SEGREDO TERRIVEL

ROMANCE INGLEZ EM DOIS VOLUMES

13 ESTA bibliotheca, a mais barata de todas quantas se tem publicado até hoje, dará mensalmente á estampa um volume de 250 paginas de impressão, editando sempre os melhores romances conhecidos, pelo preço fabulosamente modico, em Lisboa, de *100 réis cada volume brochado*, pagos no acto da entrega.

Na provincia *120 réis cada volume brochado.*

Representante em Coimbra Joaquim Rodrigues Ferreira da Silva, rua de Borges Carneiro, 82, 1.°

ESCOLA NORMAL E GRADUAL

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

E

INSTITUTO CALLIGRAPHICO E COMMERCIAL

Rua de Quebra Costas n.° 47

14 O LISONJEIRO resultado obtido nos exames de admissão aos lyceus no mez de Maio ultimo é digno de attenção.

Fizeram exame 16 alumnos, ficando apenas 3 adiados.

Parece-nos desnecessario mencionar os nomes dos alumnos approvados, porque o publico conhece bem claramente a verdade que acabamos de affirmar.

Continua a admittir-se alumnos de ambos os sexos para candidatos ao magisterio e para instrucção primaria, e fica aberta desde já a matricula para os cursos de grammatica, traducção e conversação franceza, portuguez (curso completo), historia, mathematica, (1.ª parte), escripturação commercial por partidas simples e dobradas: para estas disciplinas ha professores habilitadissimos, um dos quaes é o sr. José Maria da Graça Affreixo, cuja competencia, em questões de ensino, é bastantemente reconhecida.

Egualmente continua o curso de aperfeiçoamento de letra em 12 lições, dirigido pelo director, e que tão lisonjeiramente foi acolhido nas cidades da Figueira da Foz, Braga e Porto, onde recentemente leccionou este curso especial, colhendo os melhores resultados, como evidenceiam as provas dos alumnos existentes n'este instituto, as quaes vão ser apresentadas na exposição districtal de Coimbra, promovida pela benemerita *Escola Livre das Artes do Desenho.*

Tambem, visto que a sua casa de habitação tem hoje capacidade sufficiente, e está nas melhores condições hygienicas, se recebem alguns alumnos internos para ensino das mencionadas disciplinas.

Coimbra, 26 de Outubro de 1883.

O director e professor,
Luiz Adelino Lopes da Cruz.

AOS SRS. PADEIROS

15 NO CASAL DO FRADE, proximo a Santo Antonio dos Olivaes, vende-se rama de pinheiros aos talhos, ou por carrada. Tambem se vendem pinheiros para cavacas, pontaletes e estacas; assim como madeiras para parreiras e para fajão.

UM ANDAR

16 ARRENDA-SE na rua de Ferreira Borges (Calçada) n.° 71, um andar de sacada, com commodidades para uma familia, tudo novo, e com bom pateo. Para tratar na mesma rua, 58.

SUBSTITUIÇÕES PARA MILITARES, BARATISSIMAS

JOÃO DE PINHO

COIMBRA—LARGO DA PORTAGEM—N.° 217

17 ENCARREGA-SE de entregar aos interessados bons substitutos, e com bons documentos para o governo civil de Coimbra, e toma sobre si conjuntamente com sua mulher, por documentos legaes, e como proprietarios que são em Coimbra e na Mealhada, as responsabilidades de todas as fianças, que se derem nas administrações dos concelhos e governo civil; e do dinheiro, que os substituidos ou seus pae ou mãe lhes entregarem.

Para estes negocios póde ser procurado todos os dias na loja do sr. Borges, na rua do Visconde da Luz, n.° 66 e 68.

Tambem ajusta e faz substituições nos corpos de todas as armas, em qualquer parte onde estiverem de praça.

PIANO

18 VENDE-SE um tambem novo, de muito bom auctor, por preço modico. Quem pretender dirija-se a Venancio Leite de Moraes, na pharmacia da rua de Quebra Costas.

SANGUESUGAS

19 A DIRECÇÃO da Associação dos Artistas de Coimbra, faz saber que na quarta feira proxima, 31 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, na sala da mesma Associação, dará de arrematação o fornecimento de sanguesugas para os socios que d'ellas precisarem, até o fim do anno corrente, a quem por menos preço as fornecer, mediante as condições que desde já se acham patentes em casa do secretario da mesma direcção.

Coimbra, 26 d'Outubro de 1883.

O secretario
A. José Santos Viegas.

LEILÃO

20 NO DIA 26 do corrente e seguintes, pelas 10 horas da manhã, na rua da Sophia, n.° 149, ha de ter logar o leilão de mobilia, que consta de camas de ferro completas, commodas, mesas, mobilia de sala e outros objectos.

DOENÇAS
DO
ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Réis. — PÓS: 1,200 Réis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

DEPOSITO DE CALÇADO DE LISBOA

DA

FABRICA GOMES & FILHOS

EM COIMBRA

65—RUA DE FERREIRA BORGES (CALÇADA)—71

22 A. DA COSTA PEREIRA & IRMÃS, actualmente agentes e representantes da fabrica *Gomes & Filhos*, de Lisboa, n'esta cidade de Coimbra, annunciam que no seu estabelecimento vendem por miudo:

Calçados para homens, senhoras e creanças.

Tomam conta de encommendas por medida, e aceitam a incumbencia dos concertos.

Estão auctorisados a intervirem em transacções de atacado para as provincias da Beira Alta e Baixa.

23 JOSÉ MANOEL DOS SANTOS, visto achar-se entrevado, pede aos cavalheiros que assignaram os *Mysterios de uma herança*, e que estão em debito, a esmola de irem, ou mandarem a sua casa, na rua do Borralho, casa da Ilha, n.° 39, satisfazer as respectivas quantias, e juntamente receberem os brindes; pois que não tem com que pagar á empreza.

O annunciante desde já agradece a esses cavalheiros o seu favor.

CONTRA A CHUVA E FRIO

24 A CASA BOLSSON & POMBAR, com estabelecimento de oculista na rua de Ferreira Borges, 115 a 117, acaba de receber directamente de Paris e Londres um variadissimo sortimento das seguintes fazendas para a presente estação.

Casacos, capas, polainas, aventaes e cobertores impermeaveis para carros, tudo á prova de chuva.

Sapatos de borracha.

Tapetes de pelle para quartos e salas.

Regalos e platinas para senhoras e crianças.

Bonnets de pelle para homem.

Camisolas, ceroulas e meias de malha de algodão crú, e outros muitos mais artigos para a presente estação, a que tudo fazem preços excessivamente commodos e garantem sua qualidade e perfeição.

115 — Ferreira Borges — 117

COIMBRA

AGRADECIMENTO

25 A COMMISSÃO que promoveu o celebrar-se um *Te-Deum* em acção de graças pelo completo restabelecimento do revd.mo prior de S. Bartholomeu, vem muito penhorada agradecer a todos os cavalheiros que se dignaram honrar aquelle acto com a sua presença, e bem assim aos individuos que fizeram parte da orchestra e aos revd.os drs. José Maria dos Santos, João das Neves Carneiro, Francisco Martins e padres José Lopes e Luiz d'Almeida.

A todos o nosso mais vivo reconhecimento. Pela commissão, o secretario—*Antonio Veiga.*

Leccionista de francez e de Mathematicas, (cursos de lyceu e 1.° anno mathematico)

26 O BACHAREL José Christiano de Medeiros habilita em um só anno lectivo ao exame final do curso completo de mathematicas elementares, independentemente do exame e até da frequencia da 1.ª parte d'esta disciplina.

Os preços pódem variar desde 2$400 réis mensaes até metade d'esta importancia, ou ainda menos, conforme o numero dos alumnos.

O annunciante póde desde já ser procurado na ladeira do Seminario, n.° 5, ou na repartição das obras publicas.

Ferro Leras

Desde os trabalhos submettidos á Academia de Sciencias em 1849 e em 1858 á Academia de Medicina, o **Ferro Leras** tem obtido do corpo medico um successo rapido, brilhante e sempre crescente ao passo que vê-se cair no esquecimento uma multidão de novos preparados ferruginosos. Este successo continuo provém do que este medicamento encerra: 1º O **Ferro**, um dos elementos do sangue; 2º Os **Phosphatos** que entrão na composição de nossos ossos; 3º Que é supportado mesmo pelos doentes que não podem tolerar outra qualquer preparação ferruginosa; 4º Porque não tem acção alguma sobre os dentes; 5º Porque não provoca prisão de ventre; 6º Porque é claro e limpido como a agua mineral natural; 7º Porque se assimila mais rapidamente do que as gragéas, pilulas e pós. E' recommendado contra o **empobrecimento do sangue, anemia, lymphatismo, debilidade, caimbras do estomago, excita o appetite, facilita o desenvolvimento das raparigas affectadas de chlorose**, faz apparecer e regularisa **as regras**, suspende **as flôres brancas**, e restitue ao **sangue a côr vermelha** perdida pela molestia.

Existe sob duas formas: *Solução e Xarope.*

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra—drogaria Rodrigues da Silva.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

28 FAZ-SE publico que no dia 15 de Novembro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Montemór-o-Velho, se procederá á arrematação da tarefa, n.° 2, de fornecimento de 1:809 metros cubicos de pedra britada para o empedramento da estrada de Montemór-o-Velho á estação da mesma denominação, no caminho de ferro da Pampilhosa á Figueira, entre os perfis n.os 75 e 156; sendo:

Base de licitação .... 2:170$800
Deposito provisorio ...... 54$270

As condições geraes e especiaes de arrematação estarão patentes na direcção das obras publicas do districto de Coimbra, na administração do concelho de Montemór-o-Velho e na secretaria do lanço, em Gatões, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 24 d'Outubro de 1883.

O engenheiro chefe de secção
Pedro Arnaut de Menezes.

29 POMADA anti-herpetica do dr. Banharent. Vende-se na loja do sr. Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.° 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3778 | Terça feira 30 de Outubro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

A RODA DOS EXPOSTOS

IX

Não é por tanto de recear esse pretendido accrescimo de *abandonos*, como não é para temer esse phantastico augmento de *infantecidios*. Quando porém a experiencia não désse um formal desmentido á gratuita, mas obstinada, teima, com que o apregoam os defensores da *roda*, não é esta o remedio proprio de curar o mal; pelo contrario, como fica demonstrado, mais o augmenta e aggrava.

Seja, muito embora, assim. Teria a justiça de punir alguns, raros, infantecidios talvez; mas não veriamos immolar diariamente no altar de uma hypocrita philantropia milhares de victimas innocentes. Ainda aqui os algarismos, quanto póde alcançar a sua força provativa, destroem o pretendido argumento.

As *rodas* não evitam os infantecidios, diz-nos a estatistica. E tanto é verdade, que no anno de 1869 não occorreu *um* só d'estes crimes no districto do Porto, como affirma, no ultimo relatorio, o respectivo governador civil.

Em Leiria, no periodo já indicado, segundo informações que temos por exactas, apenas se deram tres casos, e as indagações, a que as auctoridades administrativas e judiciaes procederam, estão longe de os attribuir á suppressão da *roda* n'aquelle districto. (1) Além d'isso, não tem deixado de se praticar um ou outro d'estes nefandos crimes n'aquelles districtos, onde, franca, se patenteia, e, apparatosa, se ostenta a *benemerita* e *providencial* instituição da *roda*.

Não ha muito que no interior d'esta cidade, em um estabelecimento de beneficencia, no proprio hospital, que francas abre as portas ás mulheres parturientes, se commetteu um d'esses horrorosos attentados; e lá foi a mão indagadora da justiça arrancar ao antro de uma sentina os vestigios permanentes, a prova irrecusavel do crime.

Não ha muito tempo, que os habitantes de uma das ruas mais populosas de Coimbra se alarmavam ao perpassar de ma nova; havia-se alli perpetrado um crime de infantecidio!

E não é em Coimbra onde a *roda* existe no mais requintado quilate de perfeição e licença? Poderemos nós attribuir estes infantecidios á ausencia da roda?

Respondam com a mão na consciencia os seus generosos propugnadores, amigos dedicados da infancia desvalida, advogados officiosos da mulher honesta, da mãe infeliz ou corrupta. Logo, quer exista a *roda*, quer não exista a *roda*, o crime de infantecio é perpetrado, como o é o roubo, o assassinato, ou outro qualquer. Logo devemos concluir, que não é a suppressão das *rodas* a sua causa e origem.

MANOEL EMYGDIO GARCIA.

(1) A causa de um d'elles foi a debilidade intellectual da mãe infantecida, que é demente.

A RECOMPOSIÇÃO MINISTERIAL

Dissemos—*recomposição ministerial;* mas talvez fosse melhor chamar á recente organisação—*ministerio novo*, porque entraram n'elle elementos que lhe alteram a feição pronunciadamente regeneradora que tinha até aqui.

Sairam os srs. Thomaz Ribeiro, Julio de Vilhena e Antonio de Serpa; e entraram de novo os srs. Barjona de Freitas, Lopo Vaz, Antonio Augusto de Aguiar e Pinheiro Chagas.

Fazem, portanto, agora parte do novo ministerio dois membros do chamado partido constituinte, que tem feito por muitas vezes guerra desabrida ao governo regenerador.

D'aqui vem que tem isto algumas semelhanças com a celebre fusão realisada em 1865.

Em Coimbra, dizemol-o com franqueza, a alteração ministerial passou no meio da maior indifferença.

Aqui já se não acredita facilmente nas promessas dos chefes politicos.

Sairam do ministerio os srs. Thomaz Ribeiro, Julio de Vilhena e Antonio de Serpa. O motivo d'essa resolução foi honroso para todos elles.

O sr. Thomaz Ribeiro não quiz auxiliar a reeleição da camara municipal de Lisboa, por cujo motivo já tambem havia pedido a sua demissão o governador civil o sr. Caetano de Albuquerque. Preferiu largar o poder a sanccionar um acto que repugnava á sua consciencia.

Os srs. Julio de Vilhena e Antonio de Serpa, tendo sido violentamente aggredidos pelos deputados constituintes, entenderam não ser da sua dignidade fazerem camaradagem no ministerio com representantes d'esse partido.

Não podemos, porém, deixar de sentir que o sr. Thomaz Ribeiro, a quem a imprensa miguelista tem aggredido sem tregoas pelas suas publicações liberaes, se prestasse ao bem sabido *ridiculo*, com respeito á *Senhora Apparecida* — invenção e especulação politica do partido absolutista em 1822, e que os miguelistas aproveitaram para os seus fins durante o nefasto governo de D. Miguel; de forma que a par da *real effigie*, que traziam ao peito, via-se tambem o indispensavel *registo* da *Senhora da Conceição da ROCHA*—que assim ficou sendo o symbolo da *reacção* e do *miguelismo!*

E o sr. Thomaz Ribeiro, aquelle energico escriptor contra o absolutismo e miguelismo, não duvidou tomar parte n'uma manifestação com que folgaram altamente os miguelistas, os jesuitas, e os reaccionarios de todos os generos e matizes!

E' por causa d'estas e outras deploraveis e condemnaveis transigencias que os jesuitas tem tomado a attitude que todos vêem no paiz.

O sr. Julio de Vilhena é de reconhecida illustração; porém como deputado por Coimbra tem feito o mesmo que quasi sem excepção alguma fizeram os outros deputados *eleitos* por esta terra, ou antes *despachados* pelos governos. Isto é — cousa nenhuma em beneficio de Coimbra.

O sr. Antonio de Serpa não se livra da merecida censura por continuar a ser, estando no ministerio, administrador da companhia do caminho de ferro da Beira.

Sujeitou-se portanto a que se lhe attribuisse o não ser obrigada a referida companhia a fazer o ramal de Coimbra, a que ella se havia compromettido no seu contracto.

Veremos como procede a esse respeito o novo ministro das obras publicas, e se teremos de presencear a continuação do indecente escandalo d'uma companhia rasgar impunemente as suas solemnes obrigações.

Todos os ministros são bem conhecidos. Ninguem lhes nega illustração. Essa qualidade, porém, só por si não é garantia de boa administração publica.

Pela nossa parte, como não estamos ligados a partidos, havemos de avaliar os ministros pelos seus actos, quaesquer que sejam os precedentes de alguns d'elles.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REFORMAS CONSTITUCIONAES

Visto terem entrado no governo dois membros distinctos do partido constituinte, é de crer que vá por diante a proposta, apresentada pelo ministerio antes da sua reconstrucção, para a reforma da Carta. Talvez mesmo se amplie agora essa proposta.

Estamos de accordo em que varias disposições da Carta carecem de reforma; porque destoam dos progressos da civilisação.

Em todo o caso é mister que se desenganem os reformadores que o povo olha com indifferença para as tão falladas reformas; e a razão é pela descrença em que está, por ver que em regra as leis não se cumprem senão quando convém aos poderosos.

Reformas na Carta sem moralidade na administração, e sem confiança em que as disposições legislativas hão de ser fielmente cumpridas, de pouco, ou nada valem.

Vem a proposito ouvirmos a opinião de um escriptor muito auctorisado. E' nada menos que o sr. Antonio Rodrigues Sampaio.

Em 29 de Agosto de 1843 publicou o sr. Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro* um artigo, em que reconhecendo que a Carta carecia de reformas, entendia comtudo que não eram essas reformas a maior necessidade da occasião.

N'esse artigo dizia o sr. Sampaio:

«Nenhuma das nossas constituições é culpada na corrupção dos executores d'ellas. A de 20 caiu, e não havia camara de pares que a empurrasse: até se diz que durára menos por os não haver. A de 26 foi posta fóra de Portugal por elles em 28; e em 1836 morreu de inanição apesar d'elles, sem ninguem deitar uma lagrima por ella. Logo as quedas são communs, e a Carta é a que mais tem tropeçado.

A constituição de 1838 viveu e morreu como as outras: como ellas foi martyr da traição. D. Miguel matou a Carta em nome da Carta: demittiu e perseguiu os mais zelosos defensores d'ella. Feito isto não lhe custou acclamar-se rei: os tres estados foram tão livres como as côrtes de 42. Costa Cabral demittiu e perseguiu em nome da constituição de 38 todos os amigos do paiz. Depois d'isto foi prégar a insurreição ao Porto.

Todos estes pactos sociaes têem sido violados. A constituição prohibia que os deputados acceitassem empregos durante a legislatura, e o sr. José Cabral e Pereira de Mello eram nomeados curadores de orphãos. Estabelecia a egualdade, e o sr. Costa Cabral recebia em dia para não prevaricar, em quanto deixava morrer á fome os servidores do estado. Mantinha a liberdade da urna, e o irmão do ministro das justiças atirava com o tinteiro á cara do presidente de uma mesa eleitoral, e mandavam-se os soldados arregimentados votar em listas carimbadas.

A Carta tem tido a mesma sorte.»

Provocou esse artigo uma replica do jornal republicano de Lisboa, o *Tribuno*, o qual tratava de fazer ver que havia contradicção palpitante entre a doutrina do referido artigo da *Revolução de Setembro* de 29 de Agosto de 1843 e um outro artigo da mesma *Revolução* de 28 de Janeiro de 1842.

O sr. Sampaio respondeu ao *Tribuno*, em o numero da *Revolução* de 1 de Setembro do mencionado anno de 1843.

Tinha, por exemplo, dito o *Tribuno:*

«Sem mais dilações e palavras frivolas perguntaremos á *Revolução* como é que, reconhecendo tantos e tamanhos defeitos na Carta, não é a *maior necessidade do paiz a discussão de preferencia de qualquer codigo politico?* Se a *Revolução de Setembro* toma a Carta além de um facto, se *faz guerra aos infractores de todas as leis fundamentaes*, rasgue primeiro o *titulo* do seu jornal, para ir coherente; *se entende comtudo que a Carta carece de reforma,*

porque não propõe essas reformas? Se se reconhece viciosa a camara dos pares, quer electiva quer hereditaria, não reclama esse ramo legislativo uma reforma? Legisla ou não legisla a camara dos pares, obrigam ou não obrigam as leis que lá passam? Não sabemos se os *corpos pesados são um estorvo á tyrannia*, mas se a camara alta nem representa a aristocracia dos talentos, nem a do sangue, nem a do dinheiro, nem a do merecimento, qual é o padrão por onde afere o seu peso a *Revolução de Setembro?*»

A isto respondeu o sr. Sampaio pela seguinte fórma:

«Bem! Nós sustentamos que a discussão sobre a preferencia de qualqur codigo politico não é a *maior* necessidade do paiz: o *Tribuno* é de parecer contrario. Respeitamos a sua opinião; mas as theorias traduzem-se em factos, e applicam-se aos casos occorrentes. Vamos a isso.

Discutindo a fartar sobre a preferencia de qualquer codigo, e decidindo nós os jornaes da opposição, que se prefira um qualquer, o sr. Costa Cabral estará por isso? Adoptal-o-ha como lei do paiz, acclamando-o na Praça Nova? Dar-lhe-ha depois a devida execução, ou fará tanto caso d'elle como faz da Carta que proclamou, ou da constituição de 38 que fez e jurou? Se elle não estiver pelos autos, a que necessidade temos nós satisfeito?

Pretende o *Tribuno* que proponhamos as reformas de que a Carta carece! Pois a nossa proposta é a *maior* necessidade do paiz? Fica elle salvo com isso? E o ministerio fará mais caso d'essa proposta do que da Carta? Se ha quem nos assegure isso, fazemos a reforma dentro de poucas horas.

O *Tribuno* deve reconhecer por experiencia propria a desnecessidade da discussão sobre semelhante assumpto. Não decidiu já o collega que era precisa uma convenção nacional? Se para isso só falta o nosso voto, e se elle é necessario para auctorisar o chamamento do *Tribuno*, venha ella:—convoquemos os collegios eleitoraes, designemos o local das eleições. Mas aonde ha de legislar a convenção? Em que palacio a havemos de ir metter visto que ella não ha de andar por nenhum *curral* como a *coallisão?*

E agora porque não indica o *Tribuno* as reformas? A soberania nacional não é codigo: a convenção é um meio de o fazer. Mas quaes são as bases d'esse codigo? Qual é o meio de haver essa convenção? Segundo o *Tribuno* é a discussão de preferencias.

E quaes hão de ser as barreiras que se opponham ás invasões de um poder sobre os outros? Esse codigo ha de sanccionar a divisão e independencia dos poderes? Sim. Tambem a Carta os sancciona. E quem ha de obstar a que essa disposição seja infringida? Então não ha de haver Costas Cabraes? Oh! se ha! E lembre-se o collega que Costa Cabral tambem foi tribuno.

Não viu o *Tribuno* o *padrão* por que aferimos o peso da camara dos pares? Nós lho dizemos: — foi pela preguiça do seu presidente.

Não contestamos por tanto a reforma da Carta: sustentamos sómente que essa reforma não é a *maior* necessidade do dia. Ainda é nossa opinião que a mudança da constituição nunca é a *necessidade instante de um povo.*

Sempre, em todo o tempo, em toda a parte, em todas as circumstancias, a primeira necessidade de um povo é um bom governo.

Com um bom governo, ainda que o codigo seja deficiente, o povo póde ser feliz. A historia attesta-o: com bons governos (raros) e o regimen absoluto alguns povos prosperaram.

Com um máu governo, ainda que o codigo seja optimo, o povo ha de sempre ser opprimido. Attestam-no os povos tyrannisados em nome da liberdade. Era boa a constituição romana, Cesar passou o Rubicon, e o povo rei ficou escravo. Era boa a constituição de 20, mas foi impotente contra a Villa Francada. Porque? Porque os governos eram máus.

O codigo é a lei inerte, inanimada; o governo é a lei energica, activa. Que póde um morto contra um vivo?

Temos por tanto que a primeira necessidade é sempre um bom governo. Têem-no entendido assim todos os povos quando se revolucionam; fazem logo o governo novo, e o codigo fica para depois. Muitas revoluções têem mudado as instituições, e os governos. Todas os governos, e algumas os governos só: as instituições só, isso nenhuma. O governo é sempre o alvo; com bom governo ainda ninguem se sublevou contra as constituições, ou as achou defeituosas.

Se as leis são más, e o dever do governo é cumpril-as, com que razão se ha de accusar o governo, pelas más consequencias dos seus actos legaes? Isto é tão claro! Que logica, que lei, ou que justiça, póde condemnar o executor da lei, se elle a cumpre, e do seu cumprimento vem mal? O *Tribuno* não entende esta logica: não viu. Se elle nem sequer viu o anno de 1842 em que escrevemos o artigo que transcreveu!

Quanto aos defeitos da Carta reconhecemos-lhe muitos, primeiro do que o *Tribuno*. Julgou-se que era necessario reformal-a no decreto de 10 de Fevereiro, — foi opinião da esquerda, e dos colligados — preparou-se até um projecto de reforma. Mas quer o *Tribuno* reformal-a no parlamento cabralino? Com tal governo? Com taes cortes?»

Assim escrevia o sr. Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução* de 1 de Setembro de 1843.

N'esta occasião em que se trata da reforma da Carta é conveniente reproduzir esta doutrina do sr. Sampaio, e saber se as reformas projectadas são negocio serio, ou apenas mais uma burla para o paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A eleição municipal de Lisboa

.O partido republicano apresenta-se em campo a combater a reeleição da camara municipal de Lisboa, protegida pelo governo.

Tem aquelle partido a lutar contra o grande poder da camara e da acção official; mas em todo o caso cumpre o seu dever, apresentando lista sua e procurando fazel-a vingar.

Quaesquer que sejam as consequencias da luta é louvavel, e proprio de cidadãos livres, o seu procedimento.

Em quanto na capital se vê esta agitação civica, em Coimbra está tudo na maior indifferença relativamente á proxima eleição camararia.

Que ha portanto a extranhar que os interesses da cidade corram como se tem visto, se os cidadãos assim abandonam o cumprimento dos seus deveres?

Que admiração póde causar o rebaixamento, até na sua cathegoria social, a que os poderes publicos fazem descer Coimbra, se os cidadãos a isso se prestam?!

Assim o querem, assim o tenham.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

30 DE OUTUBRO DE 1833

N'este dia foram fusilados em Vizeu mais os seguintes desgraçados:

D. Fernando Gutierres Galon, natural de Algesiras, provincia de Andaluzia.

D. Paschoal Alpalhez, natural da villa de Sague.

D. Antonio Ximenes, natural da cidade de Tarragona.

D. Eusebio Paschoal, natural da villa de Navalcan.

D. Manoel Sanches Garcia, natural de Saragoça.

D. Benito José, natural do logar de Santo André, freguezia de Soneire, arcebispado de S. Thiago de Galliza, soldado do batalhão da Serra.

Estes infelizes foram aprisionados na altura de Arouca, conduzidos ás cadeias de Lamego, e depois ás de Vizeu, nas quaes deram entrada a 19 de Setembro de 1833.

Foram condemnados pela *quarta* sentença da sanguinaria commissão mixta a pena ultima em 29 de Outubro, em cujo dia entraram no oratorio nos claustros do seminario, sendo fusilados no dia 30 por uma força de milicias de Bragança, no terreiro de Santa Christina.

Ahi jazeram todo o dia os cadaveres ensanguentados no chão, servindo de espectaculo de alegria e folgança á multidão de canibaes (defensores do altar e do throno), que só depois de completamente embriagados deixaram o campo.

Foram sepultados no hospital da Misericordia.

Praticou-se com os tres primeiros a seguinte atrocidade:

Haviam elles adoecido na cadeia, e por isso transferiram-nos para o hospital. Quando os suppozeram bem ou mal curados, intimaram-lhes alli mesmo a fatal sentença, conduziram-nos em seguida ao oratorio, onde já encontraram os seus outros tres desafortunados compatriotas, a fim de que podessem ser todos suppliciados conjunctamente.

Tão miseravel era porém o seu estado que, achando-se designado para o sacrificio o largo de Santo Antonio no Rocio, os matadores se viram *na necessidade de acabar-lhes a vida antes de chegar ao logar determinado!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A FIGUEIRA DA FOZ E A EXPOSIÇÃO

MARCENARIA

Esta florescente cidade será na proxima exposição representada, no que respeita a marcenaria, pelos productos enviados por tres distinctos artistas.

Segundo nos consta, o sr. João da Fonseca Plangana, que além de um excellente deposito de moveis variadissimos, e de louças tanto nacionaes como estrangeiras, possue uma excellente officina de marcenaria, onde emprega constantemente alguns officiaes, exporá duas camas á ingleza, sendo uma de nogueira preta, e outra, assim como um guarda-fato com espelho e um sophá d'escriptorio, de mogno.

Estes moveis não foram expressamente feitos para a exposição, mas são simples obras da officina alludida, e por isso estão em circumstancias de servir para aferir a perfeição do trabalho que alli se executa.

Um habil artista d'esta officina, o sr. Luiz Antonio Matheus Serrano, expõe uma elegante meza de centro de sala, de madeira preta e fôscos; e um cepo para fazer molduras em torto, concavos, convexos, e com os feitios que se quizer — modificação aperfeiçoada de um cepo proveniente do estrangeiro.

Concorrerão tambem os srs. Rodrigues de Oliveira & C.ª, com officina e deposito de moveis.

Parece que será uma secretária para senhora, o movel que esses industriaes apresentarão, e que com os atraz indicados mostrarão que a marcenaria da Figueira da Foz tem elementos de vida e certamente se elevará em prosperidade logo que os seus productos sejam largamente conhecidos no districto.

REFINAÇÃO D'ASSUCAR

A mais antiga fabrica de refinação d'assucar no districto é porventura a que ainda hoje labora os seus productos na Figueira, sob a firma de Manoel José de Sousa & Filhos, pelo chefe de cuja casa commercial foi fundada ha quasi meio seculo, trabalhando incessantemente até hoje.

Este importante estabelecimento far-se-ha representar na proxima exposição pelos variados productos que d'elle saem, e que tanta aceitação acham no publico que nunca os pedidos d'este podem ser satisfeitos de prompto pela fabrica.

Não sómente serão expostas as differentes qualidades d'assucar alli preparadas, como tambem o assucar bruto ou impuro, como elle é recebido d'alemmar, e differentes substancias empregadas na sua refinação. Por esta fórma poderá o publico apreciar, além dos bons productos d'aquelle estabelecimento industrial, os meios empregados em tal industria.

GAZOSAS E XAROPES

O sr. Sotero Simões d'Oliveira, pharmaceutico, e nosso patricio estabelecido ha annos na Figueira, exporá uma collecção d'aguas gazosas e de xaropes — industria por elle implantada ha pouco, e que são elementos de vasto desenvolvimento no districto e fóra, sendo devidamente apreciados.

(Continúa). L. N.

HISTORIA UNIVERSAL

DE

CESAR CANTU

Recebemos de Lisboa, por parte da empreza editora—*Litteraria Fluminense*, dirigida pelo sr. A. A. da Silva Lobo, os volumes XVII e XVIII da *Historia Universal por Cesar Cantu, reformada, acrescentada e ampliada por Antonio Ennes.*

Já tivemos occasião de fallar detidamente d'esta valiosa publicação, e por isso só temos hoje a felicitar-nos por ver que se vae aproximando do seu termo, ficando assim cada vez mais assegurada a sua conclusão.

Os dois volumes agora publicados são interessantissimos. Os factos de granda parte do seculo XVIII, e da primeira quadra do seculo actual, ahi se acham descriptos.

A epocha da revolução franceza e suas consequencias é assumpto digno de todo o estudo.

Tem, por isso, muito que aprender quem se quizer dar á leitura dos dois ultimos volumes publicados.

O sr. Ennes tem comprovado com esta publicação os seus vastos conhecimentos.

A empreza *Litteraria Fluminense* tem a séde no Rio de Janeiro e succursaes em Pernambuco, S. Paulo e Lisboa.

N'esta ultima cidade é a succursal na rua da Barroca, n.º 107.

A' referida empreza agradecemos a continuação dos seus distinctos obsequios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AGRADECIMENTO

Manoel Bordallo Pinheiro e Raphael Bordallo Pinheiro, não podendo agradecer pessoalmente como desejavam a todos os cavalheiros que os obsequiaram durante a sua visita a esta cidade, pedem por este meio desculpa de todas as faltas que involuntariamente possam ter commettido, e agradecem penhoradamente tantos obsequios e distincções, de que foram objecto. Aproveitam a occasião de offerecer a todos os seus serviços na capital.

INTERESSES AGRICOLAS

Amigo e sr. Martins de Carvalho. — Prometti já ha bastantes mezes mandar-lhe uma breve noticia sobre a questão dos arrozaes, que em o verão do anno passado tanto susto causou, praticando-se iniquidades á sombra dos decretos que os mandaram prohibir e arrazar.

Chegou agora a occasião de cumprir a minha promessa. Preciso, porém, dizer aqui que não tenho a menor intenção, nem nunca tive, de entrar na lucta politica de qualquer grupo, que tenha militado no nosso paiz. E devo accrescentar que nunca me filiei n'aquelles partidos, ou sequer estive ao serviço de algum.

Tive sempre a infelicidade de ter as veleidades de sonhador em acreditar que o nosso paiz tinha leis, e que todos os cidadãos voluntariamente se *subordinavam a ellas.* Tenho perdido em cada dia que passa uma d'aquellas doces illusões, e vejo-me obrigado a aceitar como um axioma o que tanta vez tenho ouvido aos politicos de todas as côres.— As leis fazem-se para se não executar ou cumprir.

Dadas estas explicações, que julgo absolutamente necessarias, guardarei para o fim d'esta noticia umas outras que só então poderei dar.

Em Março de 1882 fui incumbido de dirigir os trabalhos da 3.ª secção das obras do Mondego e barra da Figueira, e fixei a minha residencia official em Montemór-o-Velho, ficando debaixo da minha fiscalisação a parte do perimetro molhado pelas cheias do Mondego, comprehendido entre Santo Varão, Soure, campos de Maiorca e Taipal, e o da Varzea, limitados pelo rio de Foja, desde as portas da Aduella até Lares, esteiro do Moinho do Almoxarife; com os rios e vallas navegaveis e de enxugo dos campos.

Feria-se então a batalha dos arrozaes, que teve tão desastrado fim como principio.

Sobresaltados alguns proprietarios que em seus terrenos costumavam semear arroz, incapazes de produzir outra cultura, pelo estado de obstrucção em que se achavam as grandes vallas de enxugo de alguns campos; e crendo na seriedade da execução dos decretos e lei de 1867, pediram a minha opinião sobre o modo de tornar aptos aquelles terrenos para outras culturas.

Conversando algumas vezes com o meu excellente amigo o sr. D. João de Alarcão Osorio, o qual tem uma grande quinta, entre a ponte de Quinhendros e a povoação do Moinho da Matta, ao poente do paul do Taipal, sobre este assumpto, concordamos, que tanto a sua quinta como o paul não poderiam produzir outro genero de cultura senão arroz, sem a abertura, principalmente, das duas vallas, a de cintura ou encosta, e a real ou de enxugo, classificadas por lei, como dos proprietarios para o effeito da sua limpeza.

Suscitou-se a duvida se a reabertura das duas vallas daria completo desecamento ao paul e ás vallas interiores, tanto d'este como da quinta apaulada. Promptifiquei-me a estudar esta questão, e o sr. Osorio a solicitar as assignaturas dos proprietarios confinantes com aquellas vallas principaes, para a sua reabertura: o que deu em resultado o sr. Osorio entregar-me uma representação da maioria dos proprietarios dos campos de Maiorca e Taipal, pedindo fossem intimados os confinantes com aquellas vallas, á sua limpeza, conforme dispõe a lei; e a qual enviei ao ex.ᵐᵒ sr. Adolpho Loureiro, director das obras do Mondego.

Fui auctorisado a começar a reabertura das duas vallas logo que findou o prazo legal, em que os proprietarios tinham de fazer a limpeza d'ellas; e a qual comecei, se bem me lembro, em Maio de 1882.

Tem o campo ao norte do Mondego (rio novo), nos campos de Maiorca e Taipal, as duas vallas já mencionadas, que desaguam no rio de Foja; a da encosta prolonga-se pela Gandara até proximidades de Cantanhede; e a real ou de enxugo chega até proximidades do Moinho da Matta. Além d'estas ha mais duas vallas legalmente classificadas, e são a Valla Nova entre as duas de encosta e real, e a de S. Nicolau, valla de cintura proximo a Montemór.

Desdé muitos annos que estas vallas não foram limpas: e póde dizer-se que desde o tempo das ordens religiosas; chegando a nivelar-se quasi o seu fundo com os campos; desapparecendo até uma, a de S. Nicolau, da ponte de Quinhendros para baixo.

No decorrer de tantos annos tem passado aquelles campos por algumas transformações salientes; não só devido ás variaveis e inconstantes correntes do Mondego, como ás condições excepcionaes de culturas, segundo o arbitrio dos differentes possuidores. Os assoriamentos produzidos pelas cheias do Mondego, fizeram desapparecer em parte algumas obras d'arte, e parte de outras, que serviam em outro tempo de facilitar o esgoto rapido da parte apaulada d'aquelles campos; das quaes appareceram agora ainda restos de umas e outras quasi completas. Os differentes possuidores fizeram obstruir quasi todos.

Póde affiançar-se que o campo comprehendido entre as linhas de rios Mondego novo e Foja, Pontes Velhas de Maiorca e linhas de encosta pelo poente e nascente, pertencia quasi na sua totalidade a tres grandes proprietarios—frades, barão de Quintella e viscondessa de Maiorca.

A estes grandes proprietarios estava incumbida a limpeza, conservação e guarda das vallas de esgoto, contribuindo segundo os costumes e legislação antiga, todos os comproprietarios, segundo a superficie que agricultavam, tornando-se foreiros d'aquelles, segundo os contractos que faziam.

Conservou ainda a feição caracteristica d'aquelle tempo, a grande propriedade denominada do Taipal, sendo, segundo creio, no tempo do barão de Quintella abertas as vallas de encosta e real, as quaes atravessavam campos d'outros proprietarios, aos quaes aquelle comprou terrenos para abertura d'ellas; construindo duas portas de marés na margem esquerda do rio de Foja.

Creio que as antigas usanças de pastos communs concorreram enormemente para a obstrucção d'estas vallas; e hoje a impunidade para os guardadores de gado cavallar, principalmente, tem sido e continua sendo um grande mal para o saneamento das partes apauladas do campo; por isso que logo que se colhem as searas é invadido o campo por centenares de animaes, que pastando e atravessando-as em differentes logares as obstruem. Como causa primaria concorre modernamente o excessivo lucro que dá o arroz sobre outros cereaes.

Aqui cabe o ditado, que as leis no nosso paiz fazem-se para se não cumprirem.

Em 1867 promulgou-se uma lei que prohibe a cultura dos arrozaes. Toda a legislação administrativa e civil prohibe os pantanos, estabelece principios de os prevenir, e penalidade para as faltas de cumprimento d'elles.

Ás camaras municipaes, aos delegados e sub-delegados de saude, e aos administradores do concelho, cabe a responsabilidade da falta de cumprimento e execução das leis sobre assumpto, aliaz tão importante, e no governo na parte que administra directamente. Mas acima de tudo estão as conveniencias egoistas dos grandes proprietarios, que nas variações governativas se impõe pela sua variavel politica, e ha 16 annos a cultura do arroz cresce desmedidamente.

Se a lei de 1867 prometteu que os governos ajudariam com obras os proprietarios ao enxugo dos campos, tem sido tão improficuos os seus esforços, que bem pouco tem conseguido.

Ainda na ultima sessão legislativa, apezar de haver uma lei que prohibia a cultura do arroz, houve uma proposta impondo uma contribuição sobre aquelle cereal!! Ainda mais, os delegados da fazenda nacional, escrivães de fazenda, tomavam para base de rendimento collectavel a producção em arroz. Quer dizer collectavam como legal um contrabando!

Concordando que é difficil a extincção dos arrozaes em um periodo curto, não só pelo abalo agricola que causaria em alguns concelhos, mas principalmente pelas complexas grandes obras tão morosas e caras a fazer, inexequiveis pelos proprietarios, não se me afigura impossivel.

Parece-me que promulgada e executada uma lei que mandando classificar as vallas de enxugo para todos os pantanos, fossem adquiridas pelos governos para a sua reabertura e conservação, nos campos que as tiverem já antigas, e onde as não tiverem mandal-as abrir; lançar então um imposto sobre o arroz para ser applicado unica e exclusivamente ao dessecamento dos paúes, já pela abertura das vallas, já para a compra e applicação de machinas de esgoto, teriamos em poucos annos a extincção dos arrozaes e outros fócos de febres palustres.

(Continúa) ABEL MARIA DA MOTTA.

Rabaçal, 27 de Outubro de 1883.

ARCOS DE VAL DE VEZ

Amigo e sr.—Tenho lido o seu excellente periodico, de que sou assignante ha annos, e vejo lá agora que v. interpretou desfavoravelmente o pensamento da gente do Minho com relação a cemiterios.

Engano redondo. Fallou-se da bernarda de Coura, do Bico, e até da Villa Nova de Muia, freguezia da Ponte da Barca.

O culpado de tudo, e peço desculpa, é o governador civil de Vianna.

Consta-me que é um rapaz habil. Creio que sim. Mas eu sou hoje pouco, em casos de governação publica, pelas grandes summidades. Antes juiso e tino. Nada mais.

Ora diga-me v. Como quer que o nosso povo d'aqui veja com olhos de pomba que lhe vão enterrar o pae, a mãe, os filhos, as pessoas mais queridas, n'um adro, sem resguardo algum; ver n'um pedaço de terreno, cercado de taboas, ou de varas entrelaçadas?

Eu mesmo, e até todos, oppunham-se. Isto doe e doe muito. Sente a gente o frio do tumulo, que lhe devorou um filho querido, uma mãe estremecida, a roer-lhe o coração.

Pois é o que se ordenou. Ordenou o governador civil, sem mais nada, que se fechasse ahi uma pouca de terra, e que lá se enterrassem os cadaveres. Onde houvesse adros, que se inhumassem lá os mortos! Isto é incrivel.

Pois v. não sabe que é preciso attender as usanças dos povos, — e pesar os impulsos do coração?—E os cães e os porcos,—e esta dôr, que nos opprime, de que a neve possa enregelar mais o corpinho do nosso filho, — ou embranquecer ainda mais os cabellos brancos de nossos paes?—O cão escava fundo. Vae até seis palmos, ou mais.

Que resguardo havia no terreno tão mal apropriado para tal fim?

Na Barca, já se enterraram dous cadaveres no adro. E é na villa. Pois saiba v. que tenho lá visto seccar milho, e é aberto por todos os lados. É o passeio dos domingos e toma-se lá bem o sol.

Dêem ordem e com tempo que se comprem terrenos proprios para cemiterios;—aformoseiem estas mansões da morte com flores; —instilem na alma da gente o costume de vêr que alli os nossos mortos estão bem; — convidem o parocho para preparar o espirito de nós todos para este grande abalo,—e depois sim, senhores. Antes d'isso é demencia.

Não me venham cá com hygienes. O cadaver é sempre o mesmo,—dentro da egreja ou fóra. E v. sabe muitissimo bem que este problema ainda não está resolvido. O cemiterio é estabelecimento insalubre.

O que me faz rir é o dizer-se:—Pois nas barbas do proprio Deus,—ha de estar um cadaver e apodrecer dentro dos templos!

Ora, abobora. A Deus nada chega, a não serem as orações. Podridão tanto é fóra como dentro. A questão é de mais fundura ou menos.

E o sol a dardejar seus raios no cemiterio?—e as chuvas? Outra razão e convenho. Isto é uma integração e desintegração continuas. O nariz não é criterio. Não ha podridões, ha vida.

Eu não glorifico as arruaças, nem os gritos do povo. Deixem os de Coura e não venham com palavrões. Coura somos nós todos.

O governador civil que designe certo prazo; que ordene que se comprem os terrenos, que administre, em fim. O resto é a desordem.

Se elle tivesse em vista a saude publica, —como se explica que não desse providencias algumas, quando o excellente medico d'aqui, Abel de Campos, as pedia? Se a colera viesse, estavamos bem servidos. Foi tal o descuido que este medico pediu a sua demissão de sub-delegado de saude!! Elle não me deixa mentir. E o governador civil nem um pio deu sequer, ficando tudo como d'antes, isto é:—Os açougues em sitios improprios, dentro da villa—e sem sujeição alguma e preceitos de saude, indicados pelo medico—e nunca, até agora, satisfeitos!

Eu nada tenho com o governador civil; mas conto o que sei e admiro que se não dê uma satisfação ao funccionario, que marcou e apontou os preceitos e se não fez coisa alguma.

Menos cemiterios e mais juiso. O al é nada.

V. desculpe esta maçada e mande-me

De v. etc.,

Arcos, 26 de Outubro de 1883.

A. B. Cerqueira Lobo.

NOTICIARIO

Theatro Conimbricense—A sociedade dramatica Conimbricense dá hoje uma recita em beneficio dos orphãos do operario José Antonio da Costa.

Representar-se-ha a comedia-drama de grande espectaculo — *Um heroe á força;* e recitar-se-ha a poesia do sr. Thomaz Ribeiro — *Festa e caridade.*

Tomam parte no espectaculo as actrizes Thomasia Velloso e Carlota Velloso.

Despacho — O sr. Antonio Gomes Severo, bedel da Universidade, foi nomeado chefe da 1.ª secção da fiscalisação da alfandega de Lisboa.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Recemnascido, filho de Manoel Marques dos Santos e Anna de Jesus, de Coimbra, de 17 dias, fallecido no dia 23 de Outubro.

Joaquim, filho de Joaquim Adriano de Figueiredo e Maria José Rodrigues, de Coimbra, de 3 $1/2$ annos, fallecido no dia 26.

D. Anna Emilia da Cunha Magalhães, filha de Manoel Cardoso e D. Maria Maxima de Magalhães, de Coja, de 51 annos, fallecida no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:540.

Fallecimento — Falleceu no Porto o sr. Antonio Joaquim de Araujo, advogado, procurador á junta geral, e pae do nosso estimavel amigo o sr. Joaquim de Araujo, redactor do *Diario Nacional* d'aquella cidade, a quem por essa perda damos sentidos pezames.

Outro — Tambem falleceu na cidade de Vizeu o sr. Manoel Duarte Moura, pae do sr. padre Moura, redactor do nosso esclarecido collega do *Districto de Vizeu*. Damos ao sr. padre Moura os sentimentos por este infausto acontecimento.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Apontamentos de direito, legislação e jurisprudencia administrativa e fiscal, dispostos em ordem alphabetica, por Jacintho Antonio Perdigão, do conselho de sua magestade, ajudante do procurador geral da corôa e fazenda, junto do supremo tribunal administrativo, antigo governador civil e antigo deputado da nação.—Volume I—3.º fasciculo.*

«Lisboa — imprensa Nacional — 1883.»

— «*Bibliotheca do povo e das escolas—Historia da botanica em Portugal—N.º 65.*

«Lisboa—David Corazzi, editor—1883.»

Lourenço Marques — O director das obras publicas de Lourenço Marques foi auctorisado a contractar com a firma Engelhardt & Roghe a abertura d'uma estrada carreteira entre aquella villa e o Transwaal, seguindo o Tembe.

Com esta estrada fica aquelle districto ligado á republica fronteira por dois lados.

Associação agricola — No dia 18 do corrente houve em Santarem uma reunião dos principaes proprietarios e lavradores do districto com o fim de constituirem uma associação agricola.

Para proceder aos trabalhos de installação foi nomeada uma commissão presidida pelo engenheiro director das obras publicas d'aquelle districto, o sr. Frederico Augusto Pimentel, a quem se deve esta alevantada ideia, e que muito tem trabalhado para a sua realisação.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO IMPORTANTE

1 OS ABAIXO ASSIGNADOS, membros da commissão do beneficio para as orphãs do mallogrado e infeliz operario José Antonio da Costa, vêem publicamente declarar, para todos os effeitos, que são irresponsaveis e completamente estranhos ao espectaculo, que um grupo de individuos deve effectuar hoje, 30 do corrente, no theatro Conimbricense.

Os commissionados não pódem associar-se e nem tomar parte no beneficio verificado hoje, porque são de todo alheios ás momentaneas resoluções d'esses individuos, os quaes não obstante tomarem para si os arduos, melindrosos e responsaveis encargos da passagem dos bilhetes, da representação, e d'outros negocios inherentes á mesma, tiveram em mira escurecer um pouco e rejeitar os trabalhos da maioria da commissão, constituida pelos abaixo assignados.

Coimbra, 29 de Outubro de 1883.

Bento Rocha.
Manoel da Conceição Ningre.
Augusto Eduardo Ferreira de Mattos.
José Alves Moreira.
Pedro Augusto Cardoso.
Luiz Henriques Cardoso.

DECLARAÇÃO

2 O VISCONDE DE VILLA VERDE, não querendo ser, com prejuiso de seus irmãos, pesado a seus bons paes, declara que por sua iniciativa resolve partir para a America, donde espera solver o *resto* dos compromissos que tomou na sua *menoridade*, sendo certo que, para o caso de fallecer antes de chegar o prazo de poder consolidar o usufructo, que lhe não pertence por ora, com a raiz das suas propriedades, para cuja venda não tem auctorisação do conselho de familia ou judicial, fez testamento, que entregou a seu pae e em que deixa a terça parte do valor d'aquellas suas propriedades para integral pagamento dos ditos compromissos.

Mesãofrio, 18 d'Outubro de 1883.

Visconde de Villa Verde.

3 VENDE-SE um fogão novo de fogo circular no bairro alto, rua das Parreiras, n.º 1, por preço commodo.

José Dias Ferreira.

Batalhão de caçadores n.º 6

4 O CONSELHO administrativo do dito batalhão faz publico que no dia 8 de Novembro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, e na sala das suas sessões, se ha de proceder, perante o mesmo conselho, a uma nova arrematação em hasta publica do fornecimento dos seguintes generos para o rancho dos officiaes inferiores e mais praças: grão, feijão branco, dito encarnado, arroz, massas, toucinho, chouriço de carne, banha de porco entremeada fresca, carne de vacca, dita de carneiro, chá, café, bacalhau, assucar, manteiga, pimenta, vinagre, sal e lenha.

Todas as condições da arrematação e respectivo fornecimento, estarão patentes na secretaria do mencionado conselho, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã á 1 da tarde, desde a data da publicação d'este annuncio.

Quartel em Leiria, 28 de Outubro de 1883.

O secretario do conselho,
Alfredo Francisco de Sousa,
alferes graduado de caçadores, n.º 6.

AGRADECIMENTO

5 A DOR EXCRUCIANTE, que acaba de nos alancear o coração com a irreparavel perda do nosso innocente e estremecido filhinho Joaquim, que Deus foi servido chamar á sua gloria, tem-nos consternado, por tal fórma, que mal podemos agradecer ás muitas pessoas, que se dignaram acompanhal-o á sua ultima morada.

Aqui lhes tributamos, pois, um protesto solemne de nosso entranhado reconhecimento; e n'este, que a todos comprehende, de modo nenhum podiam ficar de fóra o ex.^mo sr. dr. Julio Dally e nosso bom irmão e cunhado José Rodrigues Paixão, pelos extraordinarios e relevantes obsequios, que nos prestaram em transe tão doloroso.

Coimbra, 29 de Outubro de 1883.

Joaquim Adelino de Figueiredo.
Maria José Rodrigues de Figueiredo.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

ESTRADA REAL N.º 52

Lanço da Portella d'Albergaria á Catraia da Cerdeira

6 FAZ-SE publico que no dia 6 de Novembro, pelas 12 horas da manhã, se ha de proceder na administração do concelho de Goes, á arrematação de duas tarefas, uma de terraplenagens e obras d'arte na importancia de 1:246$088 réis, e outra de fornecimento de pedra britada na importancia de 503$240 réis, constantes do mappa que, junto ás condições da arrematação, se acha patente todos os dias não sanctificados, em Coimbra na direcção das obras publicas do districto, na Louzã, na secretaria da secção e em Goes na administração do concelho.

Louzã, 19 de Outubro de 1883.

O chefe da secção
Hipolyto Ernesto Delisle.

Bom vinho da Bairrada

7 EM ARCOS D'ANADIA ha para vender 8 pipas de vinho velho. Trata-se com Abilio Maria Martins, rua de Ferreira Borges, n.º 3.

LECCIONAÇÃO

Rua dos Estudos, 40, 2.º andar

8 A. FARIA, lecciona, do dia 18 por deante, francez, e todas as disciplinas que fazem parte do 1.º e 2.º annos do curso dos lyceus. Mensalidade adiantada, 1$800 réis. Lecciona tambem desenho de figura, paisagem e principios de pintura. Promptifica-se a ir leccionar os alumnos em suas casas, mediante a mensalidade de 1$300 réis, sendo um. Cada alumno a mais pagará 1$000 réis.

PRATICANTE

9 PRECISA-SE de um na pharmacia da Misericordia d'esta cidade, que tenha pelo menos tres annos de pratica.

Misericordia da Figueira da Foz, 24 de Outubro de 1883.

O provedor,
Affonso Ernesto de Barros.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

10 ESTA COMPANHIA avisa aos srs. mutuarios em divida de prestações dos seus emprestimos para pagarem as importancias dos seus debitos dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data. Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por lettras ou vales do correio, e quando assim lhes convenha, aonde as haja, mediante o premio de transferencia de 1/2 por cento sobre as prestações.

Lisboa, 27 d'Outubro de 1883.

O vice-governador
Lourenço Antonio de Carvalho.

11 ACHA-SE a concurso a cadeira de instrucção primaria elementar do sexo masculino do logar de Praçaes, freguezia do Cabril, pelo espaço de 30 dias, a contar da data da publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, tendo o ordenado e gratificações marcadas nas leis.

Pampilhosa e secretaria da camara municipal, 26 d'Outubro de 1883.

O presidente da camara
Pinheiro Féteira.

POBRESA DE SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO de BELLINI
(Quina e Columbo)
Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimento do sangue, etc. Recommendado ás Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.
PREÇO: 1,000 REIS.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

AULA INFANTIL
DE
INSTRUCÇÃO PRIMARIA

100 — RUA DE J. A. DE AGUIAR — 100

Continúa a matricula d'esta aula para alumnos externos e internos.

Entrada de manhã ás 9 horas e de tarde ás 2; saida de manhã ás 11, e de tarde ás 3. Preços — alumnos não decuriões, 100 réis; decuriões 800 réis. Os pobres teem o desconto de 40 %.

O professor nas horas vagas vae leccionar meninas a casas particulares, devendo pagar cada alumna 1$500 réis por mez.

O professor — *J. P. Ramos.*

SUBSTITUIÇÕES PARA MILITARES, BARATISSIMAS

JOÃO DE PINHO

COIMBRA — LARGO DA PORTAGEM — N.º 217

14 ENCARREGA-SE de entregar aos interessados bons substitutos, e com bons documentos para o governo civil de Coimbra, e toma sobre si conjuntamente com sua mulher, por documentos legaes, e como proprietarios que são em Coimbra e na Mealhada, as responsabilidades de todas as fianças, que se derem nas administrações dos concelhos e governo civil; e do dinheiro, que os substituidos ou seus pae ou mãe lhes entregarem.

Para estes negocios pode ser procurado todos os dias na loja do sr. Borges, na rua do Visconde da Luz, n.º 66 e 68.

Tambem ajusta e faz substituições nos corpos de todas as armas, em qualquer parte onde estiverem de praça.

As pessôas que conhecem as
PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais lhe convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da boa alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

16 MARIA EMILIA BAPTISTA D'OLIVEIRA, de Casal Comba, concelho da Mealhada, faz publico que n'esta data retirou a seu marido Joaquim Francisco Coudel, do mesmo logar, os poderes que por procuração competente lhe havia conferido para quaesquer contratos sobre bens immobiliarios do casal commum.

Casal Comba, 17 de Setembro de 1883.

Maria Emilia Baptista d'Oliveira.

CHÁ PRETO E VERDE

PAPELARIA — AREOSA
Rua do Visconde da Luz
COIMBRA

Aviso aos possuidores das obrigações prediaes e ao portador.

18 A COMPANHIA Geral de Credito Predial Portuguez convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a irem a casa do seu correspondente o sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, entregar até ao dia 1 do proximo mez de Dezembro as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

ARRENDA-SE

19 UMA casa de 2 andares na travessa da Couraça de Lisboa. Quem pretender dirija-se ao solicitador Manoel Antonio de Abreu, no terreiro da Erva, n.º 14.

PEPTONA DEFRESNE
(Carne Liquida)
A primeira admittida, depois de analyse, nos Hospitaes de Paris
PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, e torna-se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.
Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.
Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.
DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

21 FAZ-SE publico que no dia 15 de Novembro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Montemór-o-Velho, se procederá á arrematação da tarefa, n.º 2, de fornecimento de 1:800 metros cubicos de pedra britada para o empedramento da estrada de Montemór-o-Velho á estação da mesma denominação, no caminho de ferro da Pampilhosa á Figueira, entre os perfis n.^os 75 e 156; sendo:

Base de licitação .... 2:170$800
Deposito provisorio ...... 54$270

As condições geraes e especiaes de arrematação estarão patentes na direcção das obras publicas do districto de Coimbra, na administração do concelho de Montemór-o-Velho e na secretaria do lanço, em Gatões, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 24 d'Outubro de 1883.

O engenheiro chefe de secção
Pedro Arnaut de Menezes.

ALTA NOVIDADE
EM
BONS VINHOS
RUA DOS ESTEIREIROS
(ANTIGA CASA DO AMANCIO)

22 JOSÉ MEADAS tem o aprasivel gosto de annunciar aos amadores da boa pinga, que acaba de receber directamente da Bairrada um excellente vinho, que fará o olho azul a quem o beber. Experimentem e encontrarão a verdade.

No mesmo estabelecimento ha bons **petiscos.**

23 BALSAMO anti-nevralgico do dr. Salvanil, que além de outras virtudes, faz desapparecer rapidamente as frieiras. Vende-se na pharmacia do sr. Viegas, rua da Sophia.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3779 | Sabbado 3 de Novembro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

A RODA DOS EXPOSTOS

X

Insistirão todavia os nossos adversarios, e dirão: a differença está no mais ou no menos.

Ainda aqui as estatisticas desarmam completamente os nossos antagonistas; e porque não possuimos as nossas, diremos, que em França, segundo o testemunho de Frederico Cuvier, ha mais infantecidios nos departamentos que tem *rodas*, do que em outros que as não possuem. J. B. Say exprime-se do seguinte modo: — «O motivo para multiplicar os hospicios dos expostos tem sido de tirar pretexto á indigencia de se desfazer d'estes infelizes por vias mais criminosas; e muito recentemente um estatistico habil, Mr. de Gouroff, mostrou, por simples quadros estatisticos, que os paizes aonde se não abriam hospicios aos expostos eram tambem aquelles aonde se commettiam menos infantecidios.»

Affirma Émile Chédieu: — «A experiencia tem mostrado que, no numero dos infantecidios, ha apenas alguns que tem por mobil os sentimentos do pudor e da vergonha.»

O mesmo, como vimos, succede entre nós; pelo menos, n'aquelles districtos onde a *roda* foi supprimida, não accusam as estatisticas maior numero de infantecidios.

Á vista do exposto, o argumento poderia ter algum valor, se nos provassem de qualquer modo, com raciocinios, factos ou algarismos, — que, onde a *roda* existe, não ha infantecidios, — que a *roda* é essa mão potente e generosa, que salva de morte inevitavel os recem-nascidos, que a ella vão acolher-se.

Mas ainda, n'este ponto, os algarismos protestam, em nome da moralidade, contra a mentirosa asserção.

As estatisticas mais aperfeiçoadas dizem, que, no nosso paiz, a media na *mortalidade* dos expostos, até aos sete annos, sobe a mais de sessenta por cento; e ha districtos onde se eleva até oitenta por cento. E ainda que em alguns, no de Leiria por exemplo, este ramo de administração tem melhorado consideravelmente, desde 1856 para cá; é todavia, segundo as estatisticas dos ultimos dez annos economicos, de cincoenta e tres por cento: e o mesmo succede no districto de Vizeu. E esta proporção é assustadora, se a compararmos com o algarismo, que nos offerecem as tabellas mortuarias, ainda as mais exaggeradas.

Quando, em 1864, dois filhos da universidade de Coimbra, no seio da representação districtal do Porto, levantavam a sua voz auctorisada para condemnar a *roda*, pedindo a sua abolição, e mettiam hombros a tão contrariada empreza, desenrolavam aos olhos da illustrada assembleia, mas ainda receosa e incredula, as mais aterradoras estatisticas.

Demonstravam esses importantes documentos estar calculado, que entre nós, de *cem* expostos na *roda*, apenas sobreviviam *dez;* pois que tendo entrado nas differentes *rodas* do paiz, no anno de 1861 a 1862, — 16:429, morreram, não victimas do infantecidio, mas dos afagos e carinhos da *roda*, 10:463. Este desanimador resultado, diz a junta geral do districto do Porto na sua consulta de 1864, demonstra — que pagamos centenares de contos a esse carrasco infatigavel da honra, que ao mesmo tempo provoca e auxilia a seducção.

Mas para que havemos de ir mais longe? Aqui, entre nós, onde a *roda* parece haver attingido o maximo desenvolvimento, em vista do mappa numero 7, appenso ao relatorio que nos foi presente, os algarismos são horrivelmente desanimadores: nos annos que decorrem desde 1852 a 1869 foram expostas 9:466 creanças, e morreram 5:479, tendo assim apenas escapado pouco mais de um terço!

Em vista do mappa numero 13 verifica-se terem nos annos de 1852 a 1869, occorrido 57 casos de infantecidio. Approximando estes algarismos salta evidente a desproporção, e póde bem concluir-se que a *roda clandestina* não é meio de evitar os infantecidios; se indirectamente os não promove, pelo menos não os impede e remedeia.

Nos outros paizes, egualmente, espanta o algarismo, que representa a mortalidade d'estas pobres e indefezas creancinhas; e se algumas escapam ao abysmo da *roda*, ficam rachiticas e enfermas do corpo, e com o germen da depravação na alma.

E para que havemos de patentear todo este sudario de miserias, onde se incrusta o sangue de tanta victima, e infiltram as lagrimas de tanta mãe inconsolavel?

* * *

D'esta discussão concluimos, que a *roda:*

I Produz o augmento consideravel de *exposições;*

II Não evita os *infantecidios;*

III Não impede, pelo contrario anima e augmenta os *abandonos;*

IV É causa de uma espantosa *mortalidade* nas creanças;

V É favor e protecção ao vicio e á immoralidade;

VI Promove e anima as uniões illegitimas;

VII Dá origem á perda da familia e do estado civil, ou, pelo menos, estorva e impede a indagação da paternidade e filiação.

VIII Vicia e corrompe a população;

IX É um encargo enorme, e sempre crescente para o cofre dos municipios.

São estes os capitulos de accusação, que podem, com razão e justiça, levantar-se contra a *roda*.

Bem poderia escrever-se por sobre a bocca d'este antro chamado *roda*, a mysteriosa legenda, que o Dante, no seu poema symbolico, diz estar gravada nas portas do inferno:

Lasciate ogni speranza voi, che 'ntrate.

MANOEL EMYGDIO GARCIA.

AS IRMANDADES E CONFRARIAS

Fizemos ha dias notar o facto escandaloso de haver n'este concelho de Coimbra nada menos de 16 freguezias ruraes sem terem cemiterio, com desprezo flagrante das disposições administrativas e da hygiene publica.

Ha outro assumpto que merece tambem que para elle se chame a attenção dos poderes publicos. E' o da administração das irmandades e confrarias.

Se algumas d'estas corporações estão regularmente administradas, muitas outras acham-se á mercê de gerencias escandalosamente relaxadas, senão cousa peor.

E a culpa não é só das suas administrações, mas em muitos casos são culpados os individuos a quem a lei incumbe o fiscalisar os seus actos e examinar as suas contas, e que não cumprem a tempo esse dever.

Outro facto digno de se registar é a insistencia com que muitas mesas das irmandades permanecem na gerencia d'ellas, não querendo por fórma alguma dar logar a que outros membros das irmandades as substituam.

Porque é isto? Porque é que se deseja um trabalho gratuito, de que em geral os cidadãos se tratam de eximir?

E' porventura o amor da religião que leva esses gerentes a tomar permanentemente tão grande encargo e responsabilidade?!

A fiscalisação da administração das irmandades e confrarias, a qual agora está tão abandonada, já em tempo mereceu a attenção da auctoridade superior do districto.

No anno de 1869, sendo governador civil o sr. Basilio Cabral Teixeira de Queiroz, e secretario geral o sr. José da Costa Gomes, foi organisado um registo geral de todas as irmandades e confrarias do districto, com todos os esclarecimentos julgados indispensaveis para se apreciar exactamente a sua organisação, o estado da sua administração e as suas condições de existencia legal.

No relatorio apresentado á junta geral dizia o governador civil: — «Se ha 30 annos se tivesse cuidado seriamente da administração d'estas instituições de piedade e de caridade, ter-se-hia obstado ás *escandalosas delapidações* que se tem dado, e podiamos hoje dispôr de recursos valiosos para organisar a beneficencia publica no districto. Infelizmente nada se fez, e agora é muito difficil, senão impossivel, promover a restituição de *bens usurpados*, e tornar effectiva a responsabilidade dos administradores *cubiçosos* ou *relaxados*, porque *não ha inventarios*, nem *escripturação regular*, e *faltam os meios de justificação*, mórmente onde é grande o numero de *responsabilidades solidarias.*»

No anno seguinte de 1870 deu conhecimento o governador civil, o sr. José Ferreira da Cunha e Sousa, no seu relatorio á junta geral, de que haviam sido *supprimidas* 77 irmandades, que não tinham existencia legal, e *extinctas* 2 por se acharem abandonadas de irmãos e conseguintemente comprehendidas nas disposições do decreto de 21 de Outubro de 1836.

Os capitaes mobiliarios e immobiliarios das primeiras tinham sido entregues ás respectivas juntas de parochia, em harmonia com o disposto no n.º 3.º do artigo 307 do codigo administrativo; e os das segundas haviam sido applicados á sustentação do Asylo de Mendicidade, menos as alfaias e paramentos, que tinham sido entregues ao prelado da diocese para serem distribuidos pelas egrejas mais necessitadas.

Ainda no anno de 1872 o governador civil o sr. Antonio de Gouvêa Osorio chamou no seu relatorio a attenção da junta geral para o importante assumpto das irmandades e confrarias.

Dava conta a auctoridade de haverem sido *supprimidas* mais algumas irmandades, que ou não tinham existencia legal por falta de compromissos e não os terem submettido á approvação no prazo, que para isso lhes fôra marcado, ou estavam abandonadas de irmãos.

Depois de algumas considerações dizia o sr. governador civil Antonio de Gouvêa Osorio: — «Sobre este ponto não careço de entrar em mais largas explicações, porque todos vós conheceis *como se administram os bens e rendimentos das irmandades e confrarias....*»

E' verdade! Todos conhecem como em regra se administram *os bens e rendimentos das irmandades e confrarias;* mas tambem todos sabem que se não trata de pôr cobro ás irregularidades, abusos e delapidações que se praticam.

N'esse mesmo anno de 1872 havia em todo o districto de Coimbra 218 confrarias. Pois d'essas apenas 102 tinham apresentado os seus orçamentos á approvação do conselho de districto, havendo nada menos de 116 deixado de cumprir esse seu rigoroso dever!

Ainda até o referido anno de 1872 os governadores civis se occupavam do importante objecto da administração das irmandades e confrarias. Depois, porém, d'esse anno, os relatorios das mesmas auctoridades apresentados annualmente ás juntas geraes tem guardado a esse respeito o mais profundo silencio!

As irmandades estão em geral sem fiscalisação; cada um faz o que quer; eternisando-se na gerencia d'ellas os seus administradores.

Esta é a realidade dos factos.

A administração das irmandades e confrarias é assumpto grave, que deve merecer toda a attenção da auctoridade superior do districto, a não se querer que as cousas continuem no estado deploravel em que se acham.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A FIGUEIRA DA FOZ E A EXPOSIÇÃO

POLEAME

Uma das industrias mais bem estabelecidas n'esta cidade e melhor conceituada em todos os pontos para onde envia os seus productos, é inegavelmente o de poleeiro. Para este facto, altamente honroso para os artistas da Figueira, concorre em primeiro logar o consciencioso esmero com que todas as peças fabricadas se apuram e ultimam aqui, por arte a tornarem o poleame da Figueira preferido a outro qualquer, não só na maior parte dos portos do paiz, mas ainda em muitos da America e Africa.

Industria promettedora, falta-lhe, como a quasi todas as industrias do paiz, o grande auxilio do capital. Interrogados os fabricantes sobre a saida ou consumo dos seus productos, respondem todos: *não podemos satisfazer em dia as encommendas*. Porque não produzem mais? *Não temos capital*, dizem.

Promette, pois, apresentar-se dignamente na exposição districtal esta industria tão florescente e notavel: e consta que alli se farão ver os variados productos saidos das acreditadas officinas dos srs. Julio Braz de Lemos, Joaquim D. Antunes, Guilherme d'Oliveira, Mesquita & Verissimo, Joaquim Maximino, etc.

Sabemos que o sr. Julio Braz de Lemos, além do que é mais particularmente relativo á arte de poleeiro, desde a enorme patesca de 20 pollegadas, com que se viram de querena os navios, até o pequeno moitão de 2 pollegadas, apresentará tambem guarnições de bombas (junços e nabo), polés, caçoulos, espeques, malaguetas, sapatas, etc., assim como uma collecção de *tripós*, ou bancos de madeira e tapete, que abrem em fórma de tesoura.

TANOARIA

Não é menos digna de menção a tanoaria, que na Figueira está por tal modo aperfeiçoada que para todos os pontos do paiz são chamados os artistas tanoeiros d'esta cidade.

Na exposição de manufacturas provarão a justiça d'este conceito, entre outros, os srs. Joaquim da Silva, José Rocha, Ayres da Silva, Augusto Ferreira e João Maria da Rocha. Além do vasilhame propriamente dito, expôr-se-hão tambem canecos de bordo de ferro para trasbordo de vinho nos lagares e armazens (não deixando *babar* o liquido), canecos para uso domestico, tinas ou celhas, baldes, etc.; havendo occasião de se reconhecer a verdade do que levamos dito em relação á industria da tanoaria.

TAMANCARIA

Não é menos importante o fabrico de tamancos, de que o nosso povo faz tão grande uso; e ainda n'este ramo industrial a Figueira mostrará quão adiantada está, e como se acha habilitada a transformar-se n'um grande centro productor de tal genero. Prometteram já o seu concurso os srs. Joaquim Bento Pinto, expondo numerosos e variados exemplares de tamancos de todos os feitios e *modas*: os srs. Francisco Esteves Pereira Junior e Raymundo Esteves Pereira, tamancos e paus para elles: e o sr. João Esteves Pereira fôrmas para calçado e paus para *butes* — tendo a industria de formeiro intima relação com a de tamanqueiro.

FUNDIDORES DE AMARELLO

Na classe de fundidores tem a Figueira artistas de superior merecimento, e cujos artefactos não são apreciados sómente n'esta cidade, como teem prompta saida para portos aonde elles já são conhecidos. A estes industriaes prestará a exposição um bom serviço tornando sabida de muitos a sua aptidão, e a perfeição e modicidade de preço dos seus trabalhos. Declararam já concorrer os srs. Guilherme Dias da Costa, Joaquim Mendes da Costa Junior, e José de Sousa Braz.

Entre os productos expostos figurarão uns siphões metallicos, engenhosos, simples e muito commodos, faceis de applicar a qualquer pia de despejo, da qual não deixará passar mais do que os liquidos: dobradiças amarellas com o eixo embebido no acto da fundição; e um relogio de torre e uma bomba aspirante e premente, de jacto continuo, fabricados pelo sr. Sousa, que n'este capitulo tem creado uma especialidade de producção da sua officina, d'onde annualmente sae um bom numero de bombas para differentes pontos do paiz.

CAMISARIA E ROUPA BRANCA

A camisaria Novaes, na Praça 8 de Maio, está reconhecida como estabelecimento que não desmerece em confronto com os do seu genero de Lisboa e Porto. Muitos dos productos alli expostos á venda não são fabricados na localidade; não assim, porém, o que constitue a verdadeira especialidade da casa — a roupa branca.

N'este capitulo ha de a camisaria Novaes apresentar-se como o deve ao bom nome que tem alcançado, e assim o faz esperar tambem a promessa que o seu emprehendedor proprietario fez de mandar á exposição de manufacturas amostras dos productos da industria local, de que tem tão variado e perfeito sortimento.

(Continúa). L. N.

MIDÕES

O nosso estimavel amigo o sr. José Augusto Madeira de Andrade, acreditado pharmaceutico em Midões, tem empregado as mais activas diligencias para que todos os industriaes d'aquella localidade mandem os seus productos á exposição districtal.

Felizmente tem elle todos os motivos para esperar que os seus esforços sejam coroados do melhor resultado.

Virão de Midões á exposição artefactos de sapateiro, alfaiate, formeiro, tamanqueiro e funileiro; e ainda virão outros objectos apresentados por pessoas particulares.

Tambem d'alli virá um trabalho de gravura em madeira, feito por um rapaz que foi pastor e se emprega nos trabalhos do campo, o qual revela uma grande habilidade para essa arte.

Diz-nos o sr. Madeira de Andrade que este rapaz, pela sua não vulgar aptidão para a arte de gravura, era digno de toda a protecção.

Já que fallamos de uma terra pertencente ao concelho de Taboa, não devemos deixar de mencionar com o devido louvor que o digno delegado da commissão executiva n'aquelle concelho o sr. bacharel Manoel Pereira Machado, se está empenhando para que o seu concelho seja representado o melhor que fôr possivel na exposição.

Joaquim Martins de Carvalho.

CLAUDIO DE CHABY

Acabamos de ser brindados pelo nosso illustrado amigo o sr. general de brigada Claudio de Chaby, com o volume VI dos seus excellentes *Excerptos historicos e collecção de documentos relativos á guerra denominada da peninsula e as anteriores de 1801, e do Roussillon e Catalunha.*

O volume agora publicada consta de 511 paginas, e contém a collecção de 280 documentos citados nos volumes III, IV e V.

D'esses documentos uma parte já estava publicada, mas outros muitos são ineditos.

O sr. Chaby colleccionou esses documentos em relação methodica e intima com o texto dos tres mencionados volumes, especialmente referidos aos acontecimentos occorridos durante as campanhas da guerra peninsular.

Começam os documentos por um decreto do principe regente, remettido á mesa do desembargo do paço, em 20 de Outubro de 1807, e terminam com um officio de D. Miguel Pereira Forjaz em 28 de Fevereiro de 1814.

Ficam assim reunidos numerosos e importantes documentos, illustrativos dos graves acontecimentos que houve durante a luta formidavel na peninsula, para repellir as invasões dos exercitos francezes.

Com elles se comprova a narrativa que o sr. Chaby faz dos factos acontecidos n'aquella epocha memoravel e honrosissima para Portugal.

Muitos dos officios dos marechaes Wellington e Beresford são verdadeiros monumentos levantados á honra, bravura e civismo do exercito portuguez, e mereciam ser reproduzidos em lettras de ouro.

Entre os documentos d'este volume vem um muito curioso. E' o *Hymno da nação portugueza a sua alteza real o principe regente N. S., para se cantar com muitas vozes e mesmo á maneira de côro, com acompanhamento de toda a banda militar — Em Lisboa — no anno de 1810 — Musica de Marcos Portugal.*

E' não só a lettra, mas a musica d'este famoso hymno nacional, hoje quasi esquecido, e que muito bem fez o sr. Chaby em reproduzir na sua obra.

Tambem vem n'este volume duas *plantas* referidas a trabalhos emprehendidos em 1812, sobre a navegação do Tejo, com relação aos acontecimentos da guerra, como meio conducente para a promptidão e facilidade de transportes.

Além d'isto, na introducção a este volume VI, allude o sr. Chaby a 26 valiosos documentos, que por elle foram laboriosamente pesquizados e encontrados nos archivos de Simancas, na Castella-Velha, e no da *capitania-general da Catalunha*, na propria provincia e cidade de Barcelona, em 1861, os quaes lhe serviram em muito para base de quanto escreveu no volume I, com respeito á guerra de *Roussillon* e *Catalunha.*

Egualmente colligiu o sr. Chaby outros muitos documentos nos archivos de Madrid, relativos á guerra da peninsula. Estes ultimos documentos em numero de 78, vem relacionados na introducção.

Queixa-se o sr. Chaby de algumas injustiças com que tem sido tratado com relação á sua obra.

Não deve extranhar isso o muito esclarecido escriptor. E' em regra o que acontece a quem se entrega a trabalhos como os seus.

Felizmente os escriptores conscienciosos e competentes, como o sr. Chaby, se tem quem injustamente os critique, tambem tem quem lhes aprecie os seus trabalhos.

Não ha rosas sem espinhos.

Falta agora para se completarem os *Excerptos historicos* do sr. Claudio de Chaby, o II volume, que por circumstancias particulares se não imprimiu na ordem regular.

Consta-nos, porém, que o erudito escriptor está procedendo á impressão d'esse volume; e assim em breve veremos terminada esta obra começada em 1863, e toda a qual havemos lido com o maximo prazer, e a merecida attenção.

Terminaremos agradecendo ao nosso estimavel amigo a offerta do volume VI dos seus *Excerptos historicos*, que muito apreciamos.

Joaquim Martins de Carvalho.

INTERESSES AGRICOLAS

(CONTINUAÇÃO)

Devido pois ao interesse que os grandes proprietarios auferem com a cultura do arroz, não só não reclamam a limpeza e abertura das vallas, mas até tem o maior empenho em demonstrar, pela falta de esgoto, que seus campos não podem produzir outra seara.

Em consequencia de todas estas circumstancias encontrei nas proximidades da ponte de Quinhendros um caso extravagante. No sitio que é conhecido pelo nome dos Cubos aproximam-se muito as tres vallas — a de encosta — nova — e real. A valla nova juntava-se ora com a de encosta, ora com a real; a real mettia na de encosta, ou seguia todo o campo até ás suas portas.

Existiam alli dois aqueductos, ou cubos de madeira: um que mettia as aguas da valla real na de encosta; outro por cima d'este, que mettia as aguas da valla nova e da encosta na valla real, denominada d'ahi para baixo por valla dos Malhões; formando nas intercepções um pequeno triangulo.

Estudando esta questão, entendi que devia nivelar as duas vallas principaes, e fazer desaguar na valla real a valla nova, e de S. Nicolau, e deixar independente a valla de encosta, dando a todos o mesmo nivel de fundo e fazer desapparecer os cubos ou aqueductos de ligação, a que não achei senão o prestimo de obstruir todos.

A parte mais baixa d'estes campos é sem duvida junto á valla de encosta.

Por esta valla são arrastados pelas correntes de agua, enormes quantidades de areia, que se precipitam d'uma superficie pluvial immensa, em um valle estreito e profundo, o que tem dado occasião ao entulhamento não só d'esta valla, como das duas outras, nova e real, por causa da sua commum ligação.

Com a falta de limpeza das duas vallas dos cubos para baixo, resultou, segundo deduzi, que a valla real fosse a primeira a ser entulhada até á sua saida para o rio de Foja, e para dar esgoto ao paul lhe abriram ligação com a valla de encosta, e para que a valla nova fosse desaguar na valla real, tiveram de lhe construir cubos quasi em forma de X, passando uma por cima da outra.

Averiguei no decorrer do trabalho que a porta de descarga da valla real tinha a soleira mais alta do que a de encosta, vinte centimetros aproximadamente, e um curto esteiro abaixo d'esta porta estava 0,50 proximamente mais alto que a porta da valla de encosta.

Era preciso pois nivelar as duas portas e desobstruir o esteiro, para dar completo e prompto esgoto ao paul do Taipal.

Como disse a questão mais palpitante no districto de Coimbra era em 1882 a prohibição das sementeiras de arroz.

Auctorisado á limpeza das vallas em questão fiz todos os esforços para que n'aquelle anno ficasse enxuto aquelle paul.

Fiz convergir para alli todos os operarios, sem prejuiso d'outras obras, e consegui reabrir nas duas vallas 9:540 metros de extensão, onde se escavaram, baldearam e espalharam $100^{m3},000$ de terras, chegando a escavar-se na valla de encosta $4^{m},0$ de profundidade.

Se a primavera d'este anno não tivesse sido tão chuvosa, por certo se teria feito o bastante para que todo o paul se podesse semear de milho; comtudo quando me foi communicada a minha transferencia para o districto de Bragança; transferencia que depois explicarei, e todas as circumstancias que a motivaram, já o deixei completamente enxuto.

Mediam os terrenos apaulados dentro do perimetro das grandes cheias do Mondego, da ponte de Quinhendros para o norte, mais de 140 hectares.

Todo o campo da margem direita da valla de encosta era semeado de arroz, e ao cimo da quinta do Taipal uma grande parte: a reabertura das duas vallas collocou aquelles terrenos na impossibilidade de o produzir.

Deixei pois em principio de Agosto d'este anno os campos ao norte do Mondego, dentro da area da secção de que estava incumbido, aptos para serem semeados de cereaes, que longe de causarem damno a saude publica, serão um elemento a mais para a ajudar e fortalecer.

Rabaçal, 27 de Outubro de 1883.

(Continúa) Abel Maria da Motta.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

1 de Novembro de 1883.

Em proximidades d'eleição municipal disputada, não é d'espantar que todas as attenções se concentrem nos esforços que de parte a parte se empregam para ganhar a victoria. Chegaram aqui, e parte está já distribuida pelo concelho, 40 praças d'infanteria 11, de Thomar, e outras 40 de caçadores 6, de Leiria, dizendo-se que são ainda esperados 40 lanceiros. Não havendo indicios que façam prever alteração da ordem publica, é natural que a auctoridade tenha requisitado aquella força para melhor assegurar a liberdade do voto — a mais solemne affirmação dos direitos do cidadão.

Não foi publicada ainda a lista dos propostos contra a reeleição, mas consegui saber que fazem parte d'ella os srs. commendador Affonso Ernesto de Barros, Francisco dos Santos Rocha e Maximiano Monteiro Grilo. E como a votação ha de ser grande e demorada, só em o costumado numero de sabbado, na proxima semana, é que poderá publicar-se n'este periodico o resultado do apuramento geral.

— Succedeu ha dias uma lamentavel desgraça ao sr. José Maria de Lemos Junior, filho do antigo facultativo do mesmo nome, e ambos d'esta cidade.

Levantou-se entre varios individuos que se achavam no café Atlantico uma pequena disputa, da qual rapidamente se passou a uma grande desordem. N'ella aquelle cavalheiro, aggredido por outros, teve a perna esquerda quebrada, e recebeu outras violencias que o pozeram em estado de ter de ser recolhido ao hospital, onde ficou em tratamento, sem que — felizmente — o seu estado inspire receios. Deu-se o caso pelas 8 horas da tarde de domingo.

— Está no ancoradouro da ponte-caes da estação do caminho de ferro o vapor, que ultimamente aqui veiu para transportar para França vinhos da ultima colheita. É a quinta vez que para este fim o nosso porto tem sido demandado por um vapor, nos ultimos mezes.

— Tem-se estranhado muito a carestia de castanhas, que em tão grande abundancia vinham da Beira no anno passado abastecer o nosso mercado, e que ao presente se vendem por preço exorbitante — 500 e 600 réis o alqueire, tendo-se já vendido a 900 réis (é verdade que a retalho).

De figo do Algarve é que começa a chegar grande remessa, havendo egualmente desembarcado ha dias uma boa porção de atum, da mesma proveniencia.

— Os bonitos dias que têm feito, têm-nos ainda trazido banhistas. Realmente o tempo está esplendido, embora quasi todas as tardes a atmosphera se haja carregado de nuvens, pelas quaes ribomba o trovão longinquo e fulgura o fugaz relampago.

— Na semana passada vieram á praia tres cadaveres que se julga com muito bom fundamento pertencerem a parte da tripolação do brigue francez *Courier*, naufragado na Costa Nova, districto d'Aveiro. Um era de um bello moço de 17 ou 18 annos, e os outros eram de individuos excellentemente constituidos e que teriam 35 a 40 annos. Foram sepultados no cemiterio de Buarcos.

NOTICIARIO

Adiamento — As côrtes são adiadas para 17 de Dezembro.

Vacatura — Ha duas vagas na camara dos deputados, por terem sido nomeados ministros os srs. Pinheiro Chagas e Lopo Vaz.

É ainda caso de duvida se o sr. Severim de Azevedo perde o logar de deputado, por ter sido nomeado fiscal do governo junto á empreza da linha ferrea de Torres Vedras.

O Povo Portuguez — O nosso estimavel collega da Guarda, o *Povo Portuguez*, completou o primeiro anno da sua publicação.

Este periodico dirigido pelo seu esclarecido redactor o sr. José de Castro, tem mantido com firmeza as suas doutrinas, prestando importantes serviços á causa democratica n'aquella localidade.

Acompanhamos o collega na commemoração do seu anniversario, desejando-lhe as maiores prosperidades.

A Voz do Douro — O nosso illustrado collega da Regoa, a *Voz do Douro*, terminou o 2.º anno da sua publicação.

Tem sido este periodico um advogado constante dos interesses da região do Douro, que tão flagellada tem sido pela molestia das vinhas; e de certo que não é por falta de esforços seus que se não tem attendido a tão grandes necessidades.

Felicitamos o nosso estimavel collega pelo seu novo anniversario, desejando-lhe todas as venturas.

A Era Nova — Succedem-se os anniversarios jornalisticos.

O nosso prezado collega de Lisboa, a *Era Nova*, entrou no segundo anno da sua publicação.

Este periodico democratico, dirigido muito dignamente pelo sr. Silva Lisboa, tem-se havido na imprensa de um modo que honra o partido a que pertence.

Felicitamos o nosso collega pelo seu anniversario, fazendo votos para que commemore muitos outros.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Luiz Osorio — A tromba. Versos recitados em Lisboa, no salão do theatro da Trindade, por occasião do centenario Pombalino.*

«Lisboa — typographia de Christovão Augusto Rodrigues, rua do Norte, 104, 1.º — 1883.»

— «*Estudo sobre a estabilidade financeira dos monte-pios. Por Domingos Pinheiro Borges, tenente coronel do estado maior de engenheria.*

«Lisboa — imprensa Nacional — 1883.»

Ainda o desastre em Soure — Com este titulo nos pedem de Soure a publicação do seguinte:

«Vimos as rectificações.

Não valia a pena mecher mais n'isso, porque as considerações d'interesse social, que fizemos, não soffrem. Mas, como se trata de rectificações, vá.

Ou seja por esta, ou por aquella forma, continuamos a attribuir o acontecimento a imprevidencia.

A *pura fatalidade* abonada por diplomas, está fóra do alcance d'um exame serio.

Não colhe.

Se a bem da humanidade, querem dar mais detido estudo ao sinistro, prestamo-nos inteiramente, mas havemos de pôr de parte *a pura fatalidade*. Sem ella temos muito que dizer.

Quanto á emenda no episodio maternal, não percebemos bem o intuito. Ainda assim corrigiremos: venceu a mãe conseguindo alcançar o filho a meio caminho de Soure.

No facto da fuga discordamos e nas mesmas condições.

Já admittimos, que não fugissem todas as setenta pessoas. Bastava-nos ter fugido a de maior peso moral, e muitas mais, como affirmamos ainda, segundo as informações, que temos, para ser muito acertado o nosso reparo.

Este facto é importante, e, repetimos, offerecemo-nos a toda a largueza de discussão; e aproveitamos o ensejo de dizer, que na redacção do jornal temos de ha muito registada a nossa responsabilidade.

Falta bulir em uma novidade, que não tinha sido ferida a principio: — que o rapaz trabalhava na machina ha poucos dias. Acreditamos que esta questão de tempo nos possa illucidar. É facil apural-a. Salvo o erro, deve regular por cerca de duas semanas.

Soure, 28 d'Outubro de 1883. — *S. N.*»

Acontecimentos em Cantão — Por carta de Cantão, soube-se que no dia 11 de Setembro, antes da partida do vapor *Honan* para Hong-Kong, os chinas tentaram incendial-o, não conseguindo o seu intento por o vapor se ter afastado do caes; os revoltosos incendiaram o caes, dirigindo-se em seguida a Sha-min, onde lançaram fogo a oito ou dez casas europeias, tendo-as saqueado primeiro. Constava que varios estrangeiros tinham embarcado no *Yot-say* e foram para Macau; a linha telegraphica entre Cantão e Hong-Kong tinha sido cortada pelos revoltosos.

O governo chinez mandou collocar em frente de Sha-min 7 canhoneiras e 1:000 homens em terra para protecção dos europeus.

O vapor *Yot-say* encontrara no caminho para Cantão a canhoneira ingleza *Swift*, que ia proteger os interesses dos subditos britanicos. O vapor *White Cland* fôra a Cantão buscar os europeus que quizessem ir para Macau ou Hong-Kong, principalmente as senhoras.

A nossa canhoneira *Tamega* recebeu ordem do governador de Macau para que fosse a Cantão, e saiu com esse destino ás 7 da manhã de 13.

Deu causa á revolta o seguinte facto: é guarda de uma ponte da alfandega chineza em Cantão um filho de Macau, por nome Dias. Tinha instrucções para não deixar passar por aquella ponte os coolies senão depois do desembarque dos passageiros do vapor da carreira para Hong-Kong e Macau, que alli atraca. Succedeu que os coolies, instrumentos não se sabe de quem, quizeram passar em massa. O guarda conteve-os; porém a um mais atrevido atirou-o á agua; este facto originou o motim, mas foi só aproveitar o pretexto, porquanto os chinas preoccupam-se pouco com os que caem ao mar, a ponto de que as suas embarcações não tem por habito parar a fim de salvar qualquer tripulante que tem a infelicidade de cair á agua. Apenas se levantou o motim, appareceram grande quantidade de latas de petroleo e pannos, e os revoltosos trataram de incendiar o bairro europeu.

Estes factos são graves e exigem solicitas providencias para que sob um qualquer pretexto não venha a succeder outro tanto em Macau.

Luz do Dia — Começou na quarta feira o julgamento, na comarca d'Almada, de Maria da Conceição Viegas, que figura como dona do cahique *Luz do Dia*, apprehendido na praia do Torrão na noite de 28 de Dezembro de 1881, com uma grande porção de tabaco, que se pretendia introduzir em Lisboa por contrabando.

Estão pronunciados e afiançados na quantia de 5:000$000 réis, D. Francisco Dominguez Liman, director da fabrica de tabacos *Peninsular*, estabelecida antigamente no Calvario; Francisco Shorenty Rodrigues, guarda livros da mesma fabrica; estando tambem pronunciados e presos, em Olhão, porque não poderam dar fiança, Domingos Viegas Marreiros, o *Flora*, mestre do cahique e José Martins, o *Pequeno*, tripulante do mesmo.

Na referida audiencia procedeu-se á leitura das differentes peças do processo, passando-se á inquirição de 6 testemunhas das 19, sendo 13 de accusação e 6 de defeza.

O tabaco encontrado no *Luz do Dia*, constava de 335 volumes com 11:589 kilos de tabaco, importando os direitos em 19:757$707 réis. O cahique tinha sido vendido pela quantia de 300$000 e foi avaliado em 450$000.

O juiz d'este processo é o sr. deputado Pereira Leite, delegado o sr. Albergaria, sendo advogado da ré o sr. A. Alvares da Silva.

A 2.ª audiencia devia verificar-se hontem.

Roubo d'um cheque — Diz o *Commercio de Portugal* que em Lisboa foram presos, Eduardo dos Santos Pereira, servente na administração do correio geral e sua mulher Carolina Pereira, accusados de roubo d'um cheque no valor de 400$000 réis, assignado pelo sr. visconde de Proença a Velha.

Eduardo Pereira, abrindo a mala em que vinha a carta do referido sr. visconde, roubou-a e deu o cheque á mulher para ir receber a sua importancia ao Banco de Portugal sobre o qual elle era saccado.

Carolina Pereira mandou alli um gallego, o qual sendo interrogado declarou que uma mulher que o esperava á esquina da rua, lhe tinha entregue aquelle papel. Chamada a mulher, disse ella que uma senhora moradora em Queluz é que lhe tinha incumbido de receber o dinheiro. No banco declararam que não pagavam o cheque, ficando com elle em deposito.

O sr. visconde de Proença a Velha, dando pela falta do cheque, reclamou á direcção geral dos correios e reclamando esta, por sua vez, á policia, procedeu ella promptamente a mais algumas investigações, as quaes juntas ás que já tinha, determinaram a prisão de Eduardo Pereira e sua mulher.

O cholera — *Constantinopla, 29.* — A commissão sanitaria internacional votou a suppressão da quarentena ás proveniencias de Bombaim desde o dia 7 de Novembro. Rebentou o cholera em Mecca. Foram postos em vigor os regulamentos ordinarios das quarentenas.

Alexandria, 30. — Falleceram hontem sete cholericos.

ANNUNCIOS

Propriedades em Cellas e Sernache

0 PERANTE a repartição de fazenda d'este districto ha de ter logar no dia 7 de Novembro proximo futuro, o arrendamento por um anno da cerca do convento de Cellas, casas da hospedaria com o seu quintal, campo pequeno ou do cerco de baixo, celleiro e suas pertenças e uma pequena casa terrea na freguezia de Sernache.

Declara-se para os effeitos convenientes, que as propriedades indicadas serão entregues quando convenha o lanço offerecido.

Coimbra, 30 de Outubro de 1883.

O delegado do thesouro,
Joaquim Albano Corte-Real.

Aviso aos possuidores das obrigações prediaes e ao portador.

2 A COMPANHIA Geral de Credito Predial Portuguez convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a irem a casa do seu correspondente o sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, entregar até ao dia 1 do proximo mez de Dezembro as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

ARRENDA-SE

3 UMA casa de 2 andares na travessa da Couraça de Lisboa. Quem pretender dirija-se ao solicitador Manoel Antonio de Abreu, no terreiro da Erva, n.º 14.

4 ANTE-HONTEM, entre as 10 e 12 horas da manhã, e no percurso que medeia da estação de Luso á de Coimbra, fui constante e brutalmente insultado de palavras por um sujeito, que depois soube chamar-se Antonio Rodrigues Nogueira, soldado do exercito, residente n'esta cidade com licença para estudos.

Chegados que fomos á estação de Coimbra, o dito Nogueira redobrou de insultos por fórma tal que me vi forçado a prendel-o e a pedir auxilio a um guarda civil, o qual nos acompanhou a uma esquadra policial, aonde fiz queixa por escripto, a qual foi apresentada ao ex.mo commissario de policia, e junctamente o referido Nogueira.

Não sei se a prisão foi legal, o que sei sim é que o ex.mo commissario de policia logo que soube que o sujeito era militar devia tel-o mandado apresentar ao ex.mo governador militar, onde o fui procurar hontem e não o encontrei.

Digo que o procurei, porque desejava e desejo ainda fazel-o responder pelo seu insensato procedimento.

Consta-me que elle se ausentou d'esta cidade talvez sem a devida licença, que um militar deve sempre solicitar dos seus respectivos superiores.

Demorar-me-hei em Coimbra, apesar da grande urgencia que tenho de seguir viagem, até que o referido Nogueira regresse a esta cidade.

O local ou locaes em que fui insultado eram improprios e muito serios para eu me desforçar.

Faço esta declaração, reservando-me para quando possa entregal-o aos tribunaes.

Coimbra, 3 de Novembro de 1883.

José Fernandes Garcia.

QUEIJO

5 JÁ CHEGOU á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, Coimbra, o fino queijo Flamengo e passa de Alicante nova.

Á MAIOR NOVIDADE DA EPOCHA

MACHINA AURORA

A unica que cose sem lançadeira.

A unica que cose com dois carrinhos vulgares.

A unica que cose sem dobrar o fio.

O extraordinario acolhimento que tem tido estas machinas e o excellente resultado que a pratica já tem mostrado, são a mais exuberante prova de que

o maior grau de perfeição

a que podiam attingir as machinas de costura era, sem contestação, a suppressão das lançadeiras, carreteis ou canellas, empregando em seu logar

Um carrinho vulgar

de qualquer especie ou tamanho, no qual não é necessario dobrar o fio.

Este grande aperfeiçoamento é exclusivo da

MACHINA AURORA

privilegiada em differentes paizes e recentemente introduzida n'esta cidade.

As grandes vantagens do novo systema sobre todos os antigos, ninguem ousará contestar emquanto á perfeição do trabalho, solidez e mais qualidades da machina.

Ninguem deixará de examinar a

MACHINA AURORA

antes de resolver a compra de qualquer machina de costura.

Para facilitar a sua acquisição a todas as classes:

Vende-se a prestações semanaes ou a dinheiro, com grande abatimento.

UNICO DEPOSITO DA FABRICA

PEDRO J. PEREIRA DE SOUSA & FILHOS

20—RUA DE FERREIRA BORGES—24

CALÇADA



SEM RIVAL

A NOVA MACHINA

DA

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

DE

LANÇADEIRA OSCILLANTE

Foi premiada este anno na grande exposição de Amsterdam, com o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores

DIPLOMA DE HONRA

Taes são a sua construcção e vantagens, que supplantou n'esse grande certamen todos os systemas de machinas de costura até hoje conhecidos.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

Não tem engrenagens
Braço muito elevado
Lançadeira que leva um carro d'algodão
Agulha ajustavel de per si
Dois mil pontos n'um minuto
Levissimas no trabalho
Silenciosas sem egual
Não precisa encher canellas
Não precisa enfiar ou tirar a lançadeira
Pesponto o mais bello e elastico
Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso está sempre prefeita

GARANTIDA POR 12 ANNOS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO POR 20 ANNOS

VENDAS A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES!

10 % MENOS A PROMPTO PAGAMENTO

ENSINO E CONCERTOS GRATIS

COMPANHIA FABRIL SINGER

31—RUA DO VISCONDE DA LUZ—33

COIMBRA

GERENTE—Guilherme A. S. Peixoto

PEDIDO

8 LUIZ RODRIGUES BAHIA & FILHOS, d'Arazede, pedem ao sr. João Vieira, de Montemór-o-Velho, queira satisfazer a quantia de 10$000 réis que ha mezes lhe foram entregues, para este por sua ordem entregar ao sr. Rendel & C.ª, da Figueira da Foz. Ser-lhe-ha sempre pedido por este meio em quanto não satisfazer a quantia alludida.

Arazede, 3 de Novembro de 1883.

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

DECLARAÇÃO

9 O VISCONDE DE VILLA VERDE, não querendo ser, com prejuiso de seus irmãos, pesado a seus bons paes, declara que por sua iniciativa resolve partir para a America, donde espera solver o *resto* dos compromissos que tomou na sua *menoridade*, sendo certo que, para o caso de fallecer antes de chegar o prazo de poder consolidar o usufructo, que lhe não pertence por ora, com a raiz das suas propriedades, para cuja venda não tem auctorisação do conselho de familia ou judicial, fez testamento, que entregou a seu pae e em que deixa a terça parte do valor d'aquellas suas propriedades para integral pagamento dos ditos compromissos.

Mesãofrio, 18 d'Outubro de 1883.

Visconde de Villa Verde.

LEILÃO DE MOBILIA

10 DOMINGO, 4 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua da Sophia, n.º 149.

11 ARRENDA-SE aos lotes a quinta grande de Valle de Custas, ao cimo de Coselhas, com casas para caseiros, agua, mattas e muitas fructas.

Tambem se dão pelo bom amanho durante 3 annos, os olivaes da mesma quinta.

AGRADECIMENTO

16 O DEFINITORIO da Veneravel Ordem Terceira d'esta cidade, tomando na devida consideração os irmãos que annuindo ao seu convite da melhor vontade se encorporaram na nossa Ordem a fazer parte da procissão do Rosario em Aveiro, vem por este modo mostrar-lhes o seu agradecimento.

Coimbra, 30 d'Outubro de 1883.

O secretario

Antonio José de Oliveira.

Escola livre das artes do desenho

13 ESTÁ aberta ao publico a matricula para as lições nocturnas de desenho industrial, que deverão começar em 3 de Novembro.

A *Escola* fornece gratuitamente todos os utensilios e material de estudo necessario.

Coimbra, 15 de Outubro de 1883.

DOENÇAS

DO

ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

15 VENDE-SE um fogão novo de fogo circular no bairro alto, rua das Parreiras, n.º 1, por preço commodo.

José Dias Ferreira.

ESPECIALIDADE EM MERCEARIA

ESTABELECIMENTO

DE

JOSÉ TAVARES DA COSTA

176—RUA DE FERREIRA BORGES—EM FRENTE DA PONTE—2 1 8

ANTIGO LARGO DA PORTAGEM

COIMBRA

(Casa fundada em 1871)

16 OS BONS creditos adquiridos por este estabelecimento em 12 annos de existencia, são para o publico a mais segura garantia de que os generos que n'elle se vendem nada deixam a desejar, o que á boa qualidade d'elles se allia a modicidade dos preços.

Os muitos artigos que se acham á venda n'este estabelecimento são, na maior parte, recebidos directamente dos mercados exportadores, do que resulta para o comprador certeza de adquirir verdadeiras qualidades e preços que nem todos podem offerecer-lhe.

Em café—além do especial torrado e moido, que tão boa fama grangeou a este estabelecimento, ha diversas qualidades por torrar.

No mesmo estabelecimento se encontra—chá verde e preto de todas as qualidades, desde o preço mais barato até o mais subido. Tambem tem chocolate francez e suisso; assucar refinado, crystalisado, pilé e em formas, arroz, cevadinha, massas para sopa, farinhas alimenticias, bolachas e biscoitos estrangeiros e nacionaes, cognac, genebra, vinhos e licores estrangeiros. Torna-se muito recommendavel o variado sortimento de vinhos do Porto, desde 280 réis a garrafa até 2$000 réis. Vinho Madeira; differentes conservas, velas de stearina, gomma e muitas outras miudezas. O aceio que n'este estabelecimento se encontra é pouco vulgar em estabelecimentos de mercearia.

VINHO

Tonico-Nutritivo

DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.

E todas as Pharmacias

(2.º ANNUNCIO)

18 PELO juizo ordinario do julgado da Sé Nova, escrivão Domingos Alves Pereira Guimarães, no dia 11 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'este julgado, na rua de Mathematica, se ha de proceder á venda, em hasta publica, dos moveis que ficaram por obito de Fernando Ferreira, morador que foi na rua das Parreiras. Para constar se faz o presente annuncio que vae rubricado pelo dr. Daniel Ferreira de Campos, juiz ordinario do julgado da Sé Nova. Eu Domingos Alves Pereira Guimarães, o escrevi. *Campos.*

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

19 ESTA COMPANHIA avisa aos srs. mutuarios em divida de prestações dos seus emprestimos para pagarem as importancias dos seus debitos dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data. Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por lettras ou vales do correio, e quando assim lhes convenha, aonde as haja, mediante o premio de transferencia de 1/2 por cento sobre as importancias a pagar.

Lisboa, 27 d'Outubro de 1883.

O vice-governador

Lourenço Antonio de Carvalho.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3780 | Terça feira 6 de Novembro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

A RODA DOS EXPOSTOS

XI

Exame e critica dos elementos historicos.—A roda é um producto social anomalo, inconsciente, involuntario; não tem origem motivada na historia.—A nossa legislação não a creou; apenas a tem consentido e tolerado.—Irresistivel tendencia para a supprimir; brados e tentativas.

Desde muito tempo se alevantam, pedindo a *abolição* da *roda*, os clamores da tribuna parlamentar; ergue-se o brado dos escriptores, insistem os chefes dos districtos; clamam as juntas geraes; e a propria opinião publica, contricta da sua obstinação, reconsidera para a condemnar tambem.

E havemos de nós ficar silenciosos no meio d'este brado unisono, indifferentes sobre o pedestal immovel do *statu-quo?*

As proprias leis preparam desde muito a inevitavel extincção da *roda*.

Apparelho, a que a historia não dá origem motivada, a *roda* é uma d'essas excrescencias malignas, que rebentam e vêem á epiderme do corpo social enfermo; a sua *legalisação* é um d'esses factos consummados, que os povos acceitaram, e que, por tradição e habito, reconheceram, sem que a humanidade para logo reflectisse um momento na sua justiça, moralidade ou conveniencia social.

Sem pretendermos indagar-lhe a obscura e tenebrosa origem, rejeitando a honra de seu chronista, lançaremos aqui alguns traços historicos, para nos servirem de justificar e melhor fundamentar sentença condemnatoria.

* * *

Remontam alguns a origem da *roda* ao seculo XI, e pretendem ver e encontrar nas antigas instituições de Roma (*conservatorio d'ella ruota*, etc.) o germen e o modelo d'esta instituição.

Vão outros procurar a iniciativa da sua fundação na piedade do papa Innocencio III, que no anno de 1212 destinou uma parte do hospital do Espirito Santo para receber, *por meio de uma roda*, seiscentos recem-nascidos.

Affirmam alguns, que a *roda* fôra implantada em Roma pelos fins do seculo XV, por iniciativa e devoção do papa Xisto IV; e que depois se generalisara em toda a Italia, e em quasi todos os estados da Europa: tendo sido introduzida em França nos ultimos tempos do *dissoluto* reinado de Luiz XIV, com uma applicação muito restricta, foi, mais tarde, completamente organisada, e largamente dotada, pelo *generoso* e *caritativo* imperio, por decreto de 19 de Janeiro de 1811. Muitos, e entre elles Cormenin e Lamartine, julgando perfumar de santidade a *roda* e chamar sobre ella as benções do céu, invocam a caridade, e attribuem a S. Vicente de Paulo senão a iniciativa pelo menos a sancção d'este grande erro social.

* * *

Depois da quéda do primeiro imperio, começou em França a serem avaliados os desastrosos effeitos do augmento, prodigiosamente accrescido, de *exposições*, consequencia fatal da generalisação e multiplicidade das *rodas*, a que tinha dado logar o *decreto* imperial de 19 de Janeiro de 1811.

E assim foi que, a datar de 1832, se imaginaram, e logo em 1833 foram postas em execução, medidas restrictivas, tendentes a diminuir o numero das exposições, a cortar e a reprimir abusos repugnantes e escandalos já assombrosos.

Em 1847 a maior parte das *rodas* foram successivamente fechadas; e aquellas que escaparam submettidas a uma rigorosa vigilancia.

A confusão regulamentar porém, a anarchia administrativa, a insufficiencia, os inconvenientes, perigos e odiosos manejos, vexames e immoralidades de uma arbitraria e despotica acção policial, determinaram grande numero de administrações locaes a tentar *supprimir completamente*, não só as *rodas de admissão clandestina*, mas até os *hospicios depositarios;* e logo quarenta e cinco departamentos se pronunciaram a favor d'este recurso extremo.

A reforma propagou-se, rapido invadiu todos os departamentos da França; e no primeiro de Janeiro de 1848 já ella tinha effeituado uma larga evolução.

De 273 *hospicios* apenas existiam 141—as *rodas* foram consideravelmente reduzidas, pois de 250, abertas posteriormente a 1811, existiam apenas 65, e d'estas 65 estavam 40 submettidas á vigilancia e inspecção immediata, ficando apenas 25 de admissão clandestina.

Os homens da revolução de 1848, e especialmente Lamartine, arrastados pela exaggeração do sentimento christão e amor da humanidade, não se pouparam esforços para restaurar as *rodas clandestinas* e restabelecer os *hospicios depositarios:* o resultado porém nem foi sensivel nem duradouro; segundo affirma Mr. Melun, no seu *relatorio* de 22 de Março de 1850, havia n'esta época 72 rodas e 152 hospicios.

Diz-nos Mr. Ulysse Ladet, que no primeiro de Janeiro de 1853 havia apenas 155 hospicios e 66 rodas.

A tendencia para *supprimir* tem continuado a manifestar-se, a reforma progride: poucos departamentos conservam a *roda*, e onde existe é submettida a uma rigorosa vigilancia e acompanhada de outros meios, que bem longe de a auxiliarem, destroem-n'a.

Em toda a Europa, nos paizes catholicos e especialmente na Belgica, a tendencia é a mesma, egual a evolução.

Em toda a parte se levantam defensores e impugnadores da *roda;* e todos invocam o dever moral e a obrigação juridica; a todos servem de escudo mappas estatisticos e taboas de algarismos; mas além dos erros, que semelhantes dados envolvem, e da falta de exactidão nos calculos, não é este um problema de arithmetica, que se resolva por meio de numeros arbitrarios e cifras quasi sempre enganadoras; é um problema de moral, de religião, de justiça e utilidade. É tambem em nome de todos estes principios que nós pedimos a *suppressão da roda*.

MANOEL EMYGDIO GARCIA.

ESCOLA LIVRE DAS ARTES DO DESENHO

No sabbado ultimo começaram n'esta cidade as lições publicas na *Escola livre das artes do desenho*.

Não devemos deixar de festejar e registar condignamente este acontecimento, honrosissimo e da maior utilidade para a classe operaria.

Em quanto os poderes publicos abandonam, se mesmo não prejudicam a causa popular; em quanto se trata de desviar o povo do seu verdadeiro interesse—o *amor do trabalho*—vemos ahi reunidos alguns operarios, procurando instruir-se e habilitar-se a serem cidadãos uteis a si, ás suas familias e á sociedade.

E' por isso que repetidas vezes temos dito, e o repetiremos sem cessar n'este jornal.—O povo só deve contar comsigo e com o seu trabalho.

Assim o comprehenderam os fundadores e socios da *Escola livre das artes do desenho*—essa instituição benemerita, que ahi está dando grande exemplo não só a esta cidade, mas a todo o paiz.

No dia 31 de Julho de 1878 dirigiram sete operarios á camara municipal um requerimento, solicitando a cedencia da antiga casa do senado, no andar superior da torre do Arco de Almedina, afim de n'ella se realisarem sessões nocturnas de estudos de desenho e modelação, com applicação a artes, industrias e officios.

Data de então o estabelecimento da *Escola livre das artes do desenho* n'esta cidade.

Aos esforços particulares se deve exclusivamente a existencia de um instituto, que tem prestado e continua prestando importantes serviços á classe operaria.

Ha semanalmente na *Escola livre das artes do desenho* duas ordens de ensino.

Nas segundas e quintas feiras ha sessões de trabalho para os socios effectivos e socios amadores.

E nas quartas e sabbados são as lições publicas e gratuitas de desenho industrial, para creanças e adultos.

Para estas lições publicas estão já matriculados 37 alumnos, e ainda continua aberta a matricula.

Quem á hora nocturna do estudo entrar na sala da *Escola livre das artes do desenho*, não pode deixar de sentir viva satisfação perante o agradavel espectaculo de numerosos alumnos procurando no estudo e no trabalho a illustração com que tanto pódem utilisar.

Quando muitos passam o tempo na ociosidade, senão em cousas peores, estão aquelles operarios aproveitando o tempo do modo o mais util e louvavel.

E isto faz-se unicamente pela iniciativa individual!

Seriamos, porém, injustos se não especialisassemos dois cidadãos, a quem a *Escola livre das artes do desenho* deve os serviços mais relevantes. São os nossos amigos os srs. Antonio Augusto Gonçalves e Manoel Augusto Rodrigues da Silva, que nunca cessam nas suas diligencias para o progresso d'aquelle instituto.

Praticamente se vêm as vantagens da existencia da *Escola livre das artes do desenho*, porque já n'esta cidade ha muitos operarios que aprenderam o desenho e modelação n'aquella escola, e que se distinguem no trabalho pelos conhecimentos alli adquiridos.

Ao começarem de novo as lições do desenho e as sessões de trabalho n'aquelle instituto, folgamos de poder aqui fazer esta menção dos seus serviços e progressos.

Muitos louvores merecem não só os alumnos e socios da *Escola livre das artes do desenho*, mas aquelles cidadãos a quem um tão civilisador instituto deve particularmente a sua existencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MENDICIDADE

Vemo-nos obrigados a voltar a este assumpto, que pela sua gravidade deve merecer a attenção da imprensa, e dos poderes publicos.

Queixamo-nos em um artigo que ha dias publicámos n'este jornal, do grande numero de pobres que em certas occasiões invadiam esta cidade, tornando-se importunos para com os traseuntes, e dando assim um documento da maneira deploravel como o ramo da beneficencia publica é aqui attendido.

Ninguem nega o direito á pobreza de solicitar esmolas; mas esse direito não póde ser concedido sem limites nem restricções.

A par da verdadeira pobreza, encobre-se uma condemnavel especulação.

Entram com frequencia na cidade adventicios, que abusam da caridade publica, e sem que deem garantias das suas necessidades e de que não são vadios e exploradores dos cidadãos bemfazejos.

Ha, porém, um ponto para que mais particularmente queremos hoje chamar a attenção das auctoridades. E' para o facto que ahi se está presenceando diariamente, de numerosas creanças importunarem, desde que anoutece, as pessoas que transitam pelas ruas, solicitando d'ellas esmolas, com pertinaz insistencia.

Estas creanças são mandadas por seus paes e mães pelas ruas da cidade,

entregando-as a esta vida aventurosa, sem quererem saber quaes as desastrosas consequencias que d'esse facto necessariamente hão de provir a seus filhos.

Não precisamos de nos alargar muito n'este objecto, porque o bom senso das auctoridades facilmente lhes fará reconhecer o perigo a que se expõem essas creanças, e quaes os resultados immoraes que provem de as deixarem andar livremente pelas ruas da cidade a importunar os transeuntes.

Isto não é o exercicio de um direito, é sim uma livre e franca escola de devassidão.

Era para obstar a esta e outras escolas do vicio e da immoralidade que nós queriamos ver de preferencia dirigir a attenção das auctoridades e dos poderes publicos.

Que bello campo tinha a caridade e a religião para explorar!

Joaquim Martins de Carvalho.

AINDA AS IRMANDADES

Ao artigo que publicámos em o numero passado d'este jornal, com respeito á administração das irmandades e confrarias d'este districto, offerece-se-nos o ensejo de a esse proposito addicionar mais algumas reflexões.

O nosso collega de Oliveira de Azemeis, o *Jornal do Povo*, publica no seu ultimo numero uma carta do Porto, da qual extractamos o seguinte:

«A confraria da capella de Santo Antonio, erecta na praça do Marquez de Pombal, energicamente coadjuvada por varios cavalheiros devotados á instrucção e a actos de philantropia, fundou ha tempos uma escóla para meninas filhas dos seus confrades, e dentro em pouco tomou a bella instituiçãozinha um progressivo desenvolvimento que a tornou adoravel e utilissima.

Contrariamente ao que é de uso succeder em emprehendimentos semelhantes, os bondosos iniciadores não esmoreceram ante as difficuldades de toda a ordem com que depararam, e os fructos colhidos da sua perseverança caridosa não pódem ser melhores.

Dotando a escóla com os elementos de commodidade material e de bom regimen intellectual, vão-a elevando a largos passos, já conseguindo de mil modos a cooperação de todos os que têem por norma o bem-fazer, já incitando ao estudo as creancinhas confiadas ao seu patrocinio.»

O correspondente descreve em seguida o solemne acto da distribuição dos premios aos alumnos, effectuada no ultimo domingo.

Aqui temos, portanto, uma confraria no Porto que entende, e muito bem, cumprir um dos seus mais sagrados deveres, promovendo com a ajuda de varios cavalheiros, uma escola para a educação das meninas, filhas dos seus confrades.

O que ha nas irmandades de Coimbra e seu districto que se possa comparar a isto?!

Qual é a gerencia da irmandade que dirige a sua attenção para as necessidades do ensino?

D'isso não é preciso cuidar. Bastam as festas!

Pois parece-nos que bem se podia conciliar o culto catholico com o *ensino* e com o exercicio da *caridade* — o pão do *espirito* e o pão do *corpo*.

Quanto n'esse objecto se não podia fazer de util, se houvesse a necessaria boa vontade!

Joaquim Martins de Carvalho.

OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES

No domingo de tarde fomos ao cemiterio da Conchada, o qual examinamos detidamente.

Uma das cousas que mais alli nos impressionou foi ver que o jazigo dos restos mortaes do sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes está reduzido a ter por cima uma tosca pedra, sem algum remate, nem ao menos se achar alli gravado o nome d'aquelle cidadão, que tantos serviços prestou á Associação dos Artistas, á Sociedade Conimbricense do Sexo Feminino, ao Monte-pio da imprensa da Universidade e em geral a esta cidade de Coimbra!

Quem não estiver informado onde jaz esse benemerito cidadão, de certo não imagina que é alli; porque não se póde suppor que em tal abandono elle tenha sido deixado.

Chamamos para este objecto a attenção dos membros da Associação dos Artistas que levaram a effeito a parte do jazigo que se acha no cemiterio, e que não póde, nem deve permanecer em semelhante estado.

Ignoramos se ainda ha algum resto da subscripção que se promoveu. Em todo o caso estamos promptos a contribuir, pela nossa parte, para se pôr um remate, embora modesto, no jazigo do sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Joaquim Martins de Carvalho.

PENELLA

O sr. bacharel Victorino Peres Furtado Galvão, digno delegado em Penella da commissão executiva da exposição, e vice-presidente da camara municipal, tem-se empenhado para que aquelle concelho seja bem representado na mesma exposição.

Tenciona d'alli remetter vinhos, azeites, queijos, madeiras, obras de vime, tecidos e outros objectos.

Além d'isto a illustrada camara municipal de Penella, por proposta do mesmo sr. bacharel Victorino Peres, resolveu pagar todas as despezas com a remessa dos productos expostos.

E' esta uma resolução muito louvavel que honra os cavalheiros que compõem a referida corporação.

Egualmente sabemos que o nosso amigo o sr. commendador Delphim José de Oliveira, natural de Penella e alli residente, não se tem poupado a esforços para satisfazer ao pedido que particularmente lhe fizemos, para promover a vinda á exposição dos productos d'aquelle concelho.

Estamos certos de que a boa vontade d'este cavalheiro, assim como a do zeloso delegado da commissão em Penella, que tanto se empenha em promover a prosperidade d'esse municipio, farão com que elle se represente brilhantemente na exposição districtal.

Joaquim Martins de Carvalho.

ENSINO DAS ARTES SCENICAS

Fomos obsequiados com um exemplar da muito apreciavel *Memoria ácerca do ensino das artes scenicas e com especialidade da musica, lida no Conservatorio real de Lisboa na sessão solemne de 5 de Outubro de 1883, pelo seu actual director Luiz Augusto Palmeirim.*

O esclarecido e zeloso director do Conservatorio começa por historiar a fundação d'este estabelecimento artistico pelo grande ministro reformador, Manoel Passos, em 1836, no que foi activamente auxiliado pelo distinctissimo escriptor Almeida Garrett.

Relata o sr. Palmeirim as difficuldades com que este estabelecimento tem lutado pela mesquinhez da sua dotação; mas ao mesmo tempo faz ver os bons resultados que, apezar d'isso, d'elle tem provindo para as artes que alli se ensinam.

No anno lectivo findo requereram provas publicas 680 alumnos.

Tratando do resultado pratico que do ensino do Conservatorio tem tirado os seus alumnos, mostra o sr. Palmeirim que aprenderam n'esse instituto 20 executantes que actualmente ha na capella real, e 19 na sé patriarchal. A associação dos professores de canto, piano e composição, é composta de 14 individuos, dos quaes 10 cursaram as aulas do Conservatorio. As orchestras dos theatros da capital compunham-se em 1881 de avultado numero de executantes, fazendo parte d'ellas 45 ex-alumnos do Conservatorio, na orchestra de S. Carlos; 5 na de D. Maria II; 3 na do Principe Real; 5 na do Gymnasio, e 14 na do theatro dos Recreios. Completando o total de 72.

Ha em Lisboa 99 professores de ensino particular, que habilitaram alumnos para exames no Conservatorio, nos differentes annos do curso de piano. D'esses professores foram discipulos do mesmo Conservatorio 57, e são de procedencia desconhecida 42.

Em Lisboa ha 11 officinas em que se concertam instrumentos; sendo 3 de pianos, 2 de instrumentos de corda, 2 de vento e 4 de metal.

Nos 10 annos de 1865 a 1875, o valor das musicas importadas do extrangeiro, especialmente de França, foi de 25:448$200 réis, e os direitos correspondentes de 485$915 réis.

O valor das harpas e dos orgãos, importados em egual periodo, foi de 3:115$00 réis. O valor dos pianos subiu a 1.078:853$400 réis, e os seus direitos pautaes a 135:976$750 réis. O valor da importação dos instrumentos diversos foi de 204:516$100 réis, que satisfizeram de encargos aduaneiros a quantia de 50:698$860 réis.

Os resultados totaes d'estes numeros, nos referidos 10 annos, foram réis 1.311:932$700, representando o valor da musica e dos instrumentos importados, que pagaram de direitos a quantia de 187:340$675 réis.

No anno de 1881 havia no districto de Lisboa 110 philarmonicas.

O sr. Palmeirim procura restabelecer a academia, que andou annexa ao Conservatorio, e ha muitos annos deixou de funccionar.

O relatorio do sr. Palmeirim é um manancial de esclarecimentos sobre o ensino das artes scenicas.

Lemol-o com verdadeiro interesse, e agradecemos ao seu illustrado auctor a offerta do exemplar que nos enviou, assim como as palavras benevolas com que vinha acompanhado.

Joaquim Martins de Carvalho.

TRATADO DE VINIFICAÇÃO

O sr. visconde de Villa Maior acaba de publicar a *segunda edição* do seu importante e utilissimo — *Tratado de vinificação para vinhos genuinos.*

Na *introducção á primeira edição* d'este *Tratado*, effectuada em 1868, dizia o sr. visconde de Villa Maior:

«São muitos os que fazem vinho, e poucos os que o fazem bem. E todavia, fazer bem o vinho não é coisa tão difficil, que exceda a comprehensão das intelligencias medianas.

É inquestionavel que em Portugal existem todas as condições para a producção de muitos e variados vinhos, a maior parte dos quaes podem adquirir excellentes qualidades, e constituir o mais importante ramo de commercio, com o que muito se póde accrescentar a riqueza publica. Mas tambem é certo que, além dos vinhos generosos do Douro e Madeira, dos da Bairrada, e de alguns da Extremadura, pouco avulta a exportação dos outros, que aliás podiam, e deviam, ser preponderantes no commercio externo, visto que os paizes consumidores reclamam hoje principalmente os vinhos genuinos, moderadamente alcoolicos, alimenticios e proprios para bebida usual.

O nosso commercio de exportação n'este ramo está por encetar, e é positivamente este o que nos deve trazer a nossa maior riqueza, porque são aquelles vinhos os que nós podemos produzir em maior escala e com menor dispendio, habilitando-nos para os vender baratos, o que nos conduzirá á mais avultada extracção e a maior lucro.

D'este genero de vinhos temo-nos contentado apenas com fabricar os que reclama, anno por anno, o consumo interno, e de tal modo que, quando chega a vindima, já pouco vinho existe do anno anterior, e geralmente é elle tão mal fabricado, que bem pouco chega ao fim do estio sem que haja soffrido algum começo de alteração. A esta ultima circumstancia se deve talvez o não haver o commercio emprehendido a sua exportação.

Não é por certo ás condições naturaes das nossas regiões vinicolas, nem, em geral, ás más castas de uvas que se empregam na fabricação dos nossos vinhos de consumo, que se devem as imperfeições e inconvenientes que elles apresentam; e sim aos defeitos do fabrico, e aos poucos ou nenhuns cuidados da sua conservação que os devemos attribuir.

Com o intuito de concorrer para o melhoramento dos vinhos genuinos e alimenticios, para consumo interno e exportação, escrevo este resumido compendio das principaes regras, preceitos e principios oenologicos, que julgo mais convenientes e adequados ás condições dos nossos centros vinicolas.

N'este trabalho só darei cabimento áquella parte da theoria, que é indispensavel para bem comprehender a razão dos processos, e os limites rasoaveis dos preceitos praticos.»

E na *segunda edição* agora publicada diz o illustrado escriptor:

«Quando em 1868 se publicava a 1.ª edição d'este tratado, chamei a attenção dos nossos viticultores e commerciantes de vinhos, para a conveniencia de aperfeiçoar o fabrico dos vinhos communs e genuinos, preparando-nos assim para a sua mais larga exportação, que n'essa época era ainda extremamente limitada.

Uma terrivel calamidade, destruindo pouco depois, no sul da França, os immensos vinhedos que alimentavam, em grande parte, o importante commercio dos vinhos de Bordeus, despertou a procura de vinhos analogos em Hespanha, Portugal e Italia. Os nossos vinhos d'aquella natureza, que até então não tinham por consumidores senão os indigenas, começaram a ter boa acceitação no mercado de Bordeus, e é já hoje consideravel a sua exportação para aquella praça.

Este facto é seguramente favoravel e lisonjeiro para a nossa agricultura; porém não nos devemos rasoavelmente contentar com elle. Senão vejamos... Que funcção desempenham os nossos vinhos no commercio de Bordeus? Vão alli substituir o emprego que tinham os vinhos encorpados, fortes em côr e alcoolicos, do sul da França; isto é, vão ser lotados com vinhos mais fracos e frouxos, e por meio de um tratamento industrialmente bem conduzido, são convertidos nos vinhos ordinarios de Bordeus e *clarets*, que em Inglaterra tem consideravel consumo.

Perguntarei agora se o que os francezes fazem com estes nossos vinhos o não poderiamos nós fazer? Seguramente; e melhor ainda poderiamos preparar, como fazem os Hungaros, vinhos genuinos de consumo, e exportal-os directamente, e engarrafados, com marca portugueza para os mercados de Inglaterra e dos outros paizes do norte, onde seria facil a sua collocação com honra e vantagem dos nossos productores. Parece-me que era isto o que mais nos convinha, e que para o realisar não seriam tão grandes as difficuldades, que as não podesse vencer uma forte e bem constituida associação.

Em presença d'estas considerações, e animado com estas esperanças, não hesitei em emprehender uma nova edição d'este tratado, porque a primeira estava exhausta, concorrendo no limite das minhas forças para o aperfeiçoamento na preparação dos vinhos naturaes, genuinos e alimenticios, que no meu entender devem constituir o ramo mais importante do nosso commercio de exportação.

Esta nova edição vae principalmente melhorada na 2.ª parte, á qual accrescentei um capitulo, em que trato dos meios e processos pelos quaes se podem reconhecer as falsificações, com que hoje se encontram frequentemente adulterados os vinhos, e que tendem infelizmente a generalisar-se com descredito para o commercio e prejuiso da saude publica.»

Nada mais precisamos de acrescentar a este respeito.

O sr. visconde de Villa Maior é um dos escriptores mais competentes que n'este assumpto ha no paiz, e por isso excellente serviço fez com esta publicação, que de certo ha de ser muito apreciada pelos vinicultores.

Joaquim Martins de Carvalho.

A ESCOLA COIMBRÃ

Nas *Ephemerides do movimento democratico em Portugal*, que diariamente publica o nosso collega de Lisboa, o *Seculo*, lê-se com respeito aos acontecimentos do dia 2 de Novembro o seguinte:

«**1865** — Data do seguinte opusculo: *Bom senso e bom gosto, carta a Antonio Feliciano de Castilho, por Anthero do Quental, Coimbra, imp. da Universidade, 1865, 16 pag.*

Esta renhidissima polemica litteraria conhecida pela *Escóla Coimbrã* ou *Bom senso e bom gosto*, iniciou uma revolução que fez cair os velhos idolos da litteratura portugueza; e teve origem n'uma carta dirigida por Castilho ao editor Antonio Maria Pereira, e que acompanha *O Poema da mocidade*, de Pinheiro Chagas. Castilho provocou os *novos* e os *novos* sairam a campo, esmagando-o com a força das suas convicções scientificas e das suas aspirações generosas.

Além de muitos artigos espalhados nos differentes jornaes de Portugal e do Brazil d'aquella época, foram publicados mais de 42 folhetos; e esta collecção é hoje difficil, senão impossivel, de encontrar completa. As raras que têem vindo ao mercado, são cotadas por um preço elevadissimo.»

A este proposito temos a dizer que á força das mais perseverantes diligencias podemos reunir, com respeito á famosa polemica conhecida pelo nome de — *Escola Coimbrã* — e tambem pelo de — *Bom senso e bom gosto* — nada menos de 42 folhetos, além do *Poema da mocidade*, do sr. Pinheiro Chagas, o qual por causa da carta do sr. Castilho, que o acompanha, deu logar á celebre polemica.

A nossa collecção é até superior á enumerada pelo sr. Innocencio Francisco da Silva no *supplemento* ao seu *Diccionario*.

Joaquim Martins de Carvalho.

INTERESSES AGRICOLAS

(CONTINUAÇÃO)

Cumpre dizer que achei alguns proprietarios sempre promptos a ajudar-me n'esta tarefa, como foi o sr. D. João de Alarcão, que tomou a iniciativa n'esta campanha, concedendo não só que para as suas terras se fizesse a descarga das aguas da valla de encosta, tal como para a sua quinta dos cyprestes, para onde correram centenares de metros de areia, assim como prestando-se ao abrimento de vallas secundarias na sua quinta de Quinhendros, que já este anno semeou toda de milho e onde começou a ver os altos beneficios de tão importante obra; e o sr. Emygdio Damião de Carvalho, feitor da quinta do Taipal, que depois de auctorisado pelos senhorios, se não poupou a trabalhos e fadigas, deixando mesmo algumas vezes de tratar de negocios seus, para fazer a reabertura da parte das vallas, que eu lhe indicava como serviço urgente, desobstruindo-as nos prazos que lhe marcava.

Honra pois aos dois grandes proprietarios dos terrenos apaulados, que se não tem poupado a despezas para assim concorrer para uma obra que além de lucrativa, tão proveitosa se torna á saude da parte mais populosa do concelho de Montemór-o-Velho.

Aos srs. Oliveiras, donos do Taipal, os meus parabens por terem um empregado tão activo e zeloso.

Encontrei porém outros que por despeitos mal cabidos faziam a diligencia por porem tropeços a esta obra em que todos tinham a lucrar.

No encerramento de contas do anno economico de 1882 a 1883, apresentei o calculo de despezas a fazer, na então minha secção, durante o anno economico futuro. E orcei para as obras do enxugo do paul do Taipal, um dique no limite do perimetro das cheias, proximo ao Moinho da Matta, em um plano inclinado, de fórma que não alterando o regimen das aguas e campos acima do perimetro das cheias, garantisse o melhor possivel as despezas excessivas feitas com a abertura das vallas; quer essa despeza (adiantada pelo governo) seja paga pelo estado, como em meu relatorio pedia, attendendo que aquelle serviço corresponde quasi a uma nova abertura de vallas, quer tenha de ser distribuida pelos proprietarios confinantes.

Calculei em razão do fundo da valla de encosta ser muito movediço, e a velocidade das correntes de agua muito forte, que o dique fosse formado de estacas de pinho, com entrevallos de 0m,40 entre os seus eixos; por entre estas estacas uma calçada de pedra de alvenaria, que existe alli a 100m,0 pouco mais ou menos, com a espessura de 0m,30, e aldramada, ou engradada por cima com linhas de pinho, pregadas ás estacas. Só assim poderá aquelle dique offerecer a resistencia precisa á caudalosa corrente de aguas que tem de se precipitar de uma altura superior a 4m,0; além de que os proprietarios superiores ao dique tem o maior desejo que seja desafreada a valla superiormente e os seus campos, sem terem as despezas e encargos dos proprietarios a jusante.

Observei porém que o dique já foi construido, com molhos de faxina de salgueiro, o que quer dizer uma despeza perdida no dique e valla; por isso que não tem a força para resistir ás enchentes da valla, e que a quebra d'elle importa o entulhamento immediato da valla de encosta.

Se a opinião de um humilde conductor das obras publicas podesse ser ouvida diria que Montemór e povoações visinhas do paul se tornariam de doentias que são, sadias e productivas, se fossem feitas já as obras de que carecem.

1.º As obras das duas vallas real e de encosta, nivelando á mesma cota, as soleiras das portas de descarga, e o leito d'ellas, ficando a cargo das obras do Mondego a sua limpeza e conservação de futuro.

2.º Destrocer as vallas de encosta da real, fazendo desaguar na valla real a valla nova, abaixo dos Cubos.

3.º Abrir da ponte de Quinhendros para baixo a valla de S. Nicolau, fazendo-a desaguar na valla real, nas proximidades do caminho de Santa Eulalia para a Ereira.

4.º Construir outra abertura nas portas da valla real, para dar rapida descarga das aguas do paul, e fazer a limpeza no esteiro abaixo d'estas portas, até entrar no rio de Foja.

Estas obras dentro dos campos de Maiorca e Taipal, dariam a maior segurança ao desecamento d'este paul, e garantiriam de futuro um rendimento superior a 11:000$000, que em tanto calculei pela producção media, a que devem produzir os terrenos até agora perdidos.

Maior é ainda outro foco de infecção, que mesmo no interior de Montemór, é um motivo permanente de febres constantes, a valla de Montemór.

No verão passado foi-me ordenado pelo dignissimo engenheiro o sr. Adolpho Loureiro, o gastar a quantia de 50$000 réis para limpar aquella valla, de fórma que as aguas na occasião da estiagem por alli corressem. Isto em virtude de reclamações do povo de Montemór; porque as marés vivas entrando alli pela sua foz deixavam á exposição dos raios do sol um pantano mixto, pois que pela sua entrada não corre agua do Mondego.

Representei ao sr. Loureiro, que visto querer conservar aquella valla, era absolutamente necessaria uma reforma, de modo a desobstruil-a e alargal-a nos pontos, onde os proprietarios confinantes a tinham reduzido a menos de metade de sua largura.

Rabaçal, 27 de Outubro de 1883.

(*Continúa*) Abel Maria da Motta.

NOTICIARIO

Eleição municipal — No domingo ficaram eleitos n'este concelho os seguintes cidadãos, para membros da camara municipal:

Effectivos

Bento Alberto Pereira de Carvalho.
José Baptista Pombeiro.
Miguel Dias Barata.

Substitutos

Francisco Ribeiro dos Santos.
José Joaquim da Silva Pereira.
Manoel de Abreu Pinto.

Desgraça — Acaba de dar-se no logar da Arrancada, freguezia das Febres, concelho de Cantanhede, a lamentavel desgraça de que andando differentes jornaleiros a arrancar pedra para cozerem cal n'uma pedreira do dito logar, desabou uma barreira sobre duas pobres mulheres, uma de 34 e outra de 18 annos de edade, que as matou instantaneamente, ficando alagadas sob grande quantidade de terra.

Este desastre, aliás filho de muita imprudencia, contristou sobremaneira todas as pessoas que d'elle tiveram noticia, sobretudo porque tendo logar ás 11 e meia horas da manhã do dia 3, só faltava meia hora para aquellas infelizes acabarem o serviço d'aquelle meio dia, pois que de tarde já alli não deviam trabalhar.

Alguns dos outros operarios escaparam como por milagre.

Outra — Succedeu na praia de Mira, no dia 2 do corrente, outra desgraça tambem muito para lamentar.

Uma rapariga de 18 annos de edade, na occasião que vinha já de tomar banho, foi colhida por um gorgulhão, que arrastando-a para dentro do mar a submergiu por fórma que nunca mais foi vista.

Era o primeiro banho que a infeliz tomava e a primeira vez que se mettia no mar!

É este o resultado de se consentir que curiosos, completamente inexperientes d'aquelle serviço, tambem dêem banhos, por quanto se a pobre moça fosse acompanhada por banheiro competente talvez não tivesse sido victima.

Novos periodicos — Recebemos de Guimarães, o *Espectador*, e de Almada, o *Sul do Tejo*. Desejamos aos novos collegas as melhores prosperidades.

A Vida Moderna e a Gazeta de Pharmacia — Entrou no 4.º anno da sua publicação a *Vida Moderna*, do Porto; e entrou no 2.º anno a *Gazeta de Pharmacia*, de Lisboa.

Damos a estes nossos estimaveis collegas os devidos parabens.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Erckmann-Chatrian — As guerras de Napoleão I — Primeira parte — O Conscripto de 1813 — Versão do francez* — Fasciculo 1.º

«Porto — empreza editora de romances illustrados — Martins & C.ª — Rua da Fabrica, 66 — 1883.»

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas, ou 32 paginas e duas estampas, a 50 réis por semana. O porte do correio para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe do antecedente.

— «*Lições praticas de conversação franceza, com a pronuncia figurada, para uso da infancia, precedidas das regras geraes de pronuncia franceza, com exercicios, destinados especialmente aos collegios de educação feminina, por Domingos de Azevedo, auctor do methodo de Ollendorff aperfeiçoado, da grammatica nacional, etc.* — Cadernetas 2, 3, 4, 5 e 6.

«Lisboa — Antonio Maria Pereira, editor — rua Augusta, 50 a 54.»

— «*Os grandes males e os grandes remedios* — Caderneta 19.

«Lisboa — empreza litteraria Luso-Brasileira, editora — rua dos Correeiros, n.º 140, 1.º»

O cura d'aldeia — Esta acreditada empreza publicou o 3.º volume da *Formosura da alma*, por Henrique Perez Escrich; e a *Magdalena* e a *Visinha do poeta*, do mesmo auctor.

Essas interessantes publicações vão annunciadas no logar competente.

Cercos aos lobos — O nosso amigo e das andorinhas, mas ao mesmo tempo inimigo dos lobos, nos diz o seguinte:

«A experiencia tem mostrado que os cercos aos lobos, abrangendo uma área de terreno muito extensa, não dão resultado tão proficuo como limitando-se a uma pequena área. Os cercos de que vamos fallar são uma prova do que dizemos.

Fizeram ha pouco no Alemtejo um grande cerco, matando mui poucos lobos; e houve outro presenceado por pessoa de todo o credito, o qual vamos publicar.

No anno de 1820 invadiram os lobos as proximidades de Leiria, causando consideravel destroço no gado lanigero, cabrum, e suino; mataram tambem duas creanças, e uma rapariga de 15 annos, e para maior desgraça, uma loba damnada entrou na cidade, e mordeu dois homens, que foram victimas da hydrophobia.

O corregedor recebeu ordem do governo para mandar fazer-lhes cerco, em que foram empregados seis regimentos de infanteria, muitas ordenanças e extraordinario numero de povo; o cerco abrangia perto de 20 leguas e durou seis dias; as musicas regimentaes tocavam durante a noite e eram accesas muitas fogueiras para os lobos não poderem evadir-se.

Nos primeiros dias do cerco alguns lobos se avistaram, porém fechado elle «Não sei de nojo como o conte!» — morreram apenas duas raposas e uma lebre; porque os lobos (seja-nos permittida esta elegante phrase academica) *haviam-se todos raspado!* Comtudo grande utilidade sortiu d'este cerco; porque os lobos feridos no tympano pol os sons marciaes da musica, tomaram outra direcção, e cessaram os estragos que, para o futuro, haviam de continuar.

Podiamos apresentar factos a favor do feliz resultado de caçadas no Alemtejo feitas por meio de cercos limitados; porém como não queremos cançar os leitores d'este jornal com noticias que não lhes interessam, por a maior parte d'elles não saber como se faz pontaria, e se maneja a arma caçadeira, ficaremos hoje por aqui. — *O amigo das andorinhas.*»

Trovoada — Dizem de Braga que no dia 1 pairou sobre a freguezia de Sequeira, suburbios d'aquella cidade, uma medonha trovoada, que causou bastantes damnos á agricultura pela chuva torrencial que caiu. Uma faisca electrica entrou em um curral fulminando tres porcos.

Noticias estrangeiras—*Paris, 3.* —Os jornaes insistem na falsidade do boato da morte de M. Brazza. Um jornal diz agora que um irmão d'elle que o acompanhava é que fôra morto no Congo. O sr. Challemel-Lacour vae ámanhã para Cannes, onde passará algum tempo. Durante a sua ausencia fica interinamente com a pasta dos estrangeiros o sr. Ferry, presidente do conselho. O governo levará ás camaras na proxima semana o pedido de creditos supplementares para a expedição do Tonkin. Esses creditos não excederão 10 milhões de francos.

Reina grande descontentamento no campo dos hovas de Tananarive pela falta de dinheiro.

As tropas que se conservam inactivas ameaçam com a revolta.

Port-au-Prince, 18. — Ha tranquillidade principalmente na parte da cidade que não foi saqueada. Falla-se em pedir o protectorado dos Estados Unidos.

Athenas, 3.—A camara reunirá na quinta feira.

Londres, 3. —As innundações tem occasionado grandes prejuizos na Thessalia, principalmente em Larissa, onde já se contam 10 victimas.

Madrid, 3. —A *Agencia Fabra* está auctorisada a desmentir o boato que correu em Paris de que rebentára uma insurreição em Cuba. Semelhante boato é completamente destituido de fundamento.

O rei D. Affonso estabelecido das suas indisposições levantou-se hoje.

Eleição em Penacova—Um nosso amigo nos communica de Penacova que alli foram eleitos os candidatos opposicionistas, sem que houvesse contestação por parte do governo.

Ficaram eleitos para a camara:

Effectivos—João Lopes Guimarães—Manoel Gomes de Carvalho—Joaquim Dias Correia.

Substitutos—Francisco da Costa Ramos—Joaquim Secco—Joaquim dos Santos Morim.

Para a junta geral ficaram eleitos:

Effectivo—Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral.

Substituto—Severino Lopes Guimarães.

Eleição em Lisboa—Foram muito disputadas as eleições na capital.

Venceu a lista da reeleição, protegida pelo governo; mas ainda assim venceu o candidato republicano o sr. Elias Garcia, ficando supplantado o sr. Theophilo Ferreira.

Eleição em Vizeu—Venceu em Vizeu a lista do partido progressista.

ANNUNCIOS

1 D'ORDEM da camara municipal se annuncia que no dia 21 do corrente mez, pelo meio dia, se hão de arrendar em praça, nos paços d'este concelho, para o periodo que decorre de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1884, as barracas do mercado de D. Pedro V, de n.º 1 a 11, de 13 a 21, e de 23 a 33; entrando n'este numero as 9 construidas ultimamente, para venda de carneiro.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 3 de Novembro de 1883.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

POBRESA DE SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO de BELLINI
(Quina e Columbo)
Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres pallidas, Irregularidades e Empobrecimiento de sangue, etc. Recommendado as Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.
PREÇO: 1,000 REIS.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez é a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

ARRENDA-SE

3 UMA casa de 2 andares na travessa da Couraça de Lisboa. Quem pretender dirija-se ao solicitador Manoel Antonio de Abreu, no terreiro da Erva, n.º 14.

EDITAL

4 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia d'Eiras faz publico que se acha aberto o cofre da thesouraria da mesma parochia, na casa da mesma junta, a recepção voluntaria da contribuição parochial, relativa ao corrente anno civil de 1883, para a despeza com a instrucção primaria, nos dias 11, 18 e 25 do corrente.

Eiras, 4 de Novembro de 1883.

O vice-presidente
José Pereira Catharino.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

A FORMOSURA DA ALMA

POR

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Acaba de ser publicado o 3.º volume d'este interessante romance, illustrado com bellissimas gravuras de pagina. Está em publicação o 4.º volume.

Preço dos 3 primeiros volumes já publicados:

Avulso .... 1$500 réis
Para os srs. assignantes.. 1$250 »

Brevemente sera distribuido aos srs. assignantes o brinde promettido pela empreza e que consta de um elegante almanach para 1884.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor, Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215, Porto.

MAGDALENA—A VISINHA DO POETA

POR

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Acabam de ser publicados estes dois lindos romances em um só volume, illustrado com gravuras de pagina.

Preço .... 500 réis
Pelo correio .... 530 »

Á venda na livraria do editor, Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215, Porto.

Injecção de Grimault e Cª
COM
MATICO
Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.
Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cª e o sello do Governo francez.
Deposito em Paris, Fª GRIMAULT e Cª
8, RUA VIVIENNE
e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — drogaria de Rodrigues da Silva.

PRATICANTE

7 PRECISA-SE de um na pharmacia da Misericordia d'esta cidade, que tenha pelo menos tres annos de pratica.

Misericordia da Figueira da Foz, 24 de Outubro de 1883.

O provedor,
Affonso Ernesto de Barros.

(2.º ANNUNCIO)

8 PELO juizo ordinario do julgado da Sé Nova, escrivão Domingos Alves Pereira Guimarães, no dia 11 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'este julgado, na rua de Mathematica, se ha de proceder á venda, em hasta publica, dos moveis que ficaram por obito de Fernando Ferreira, morador que foi na rua das Parreiras. Para constar se faz o presente annuncio que vae rubricado pelo dr. Daniel Ferreira de Campos, juiz ordinario do julgado da Sé Nova. Eu Domingos Alves Pereira Guimarães, o escrevi. *Campos.*

Arrendamento de azeitona

9 NO DIA 11 do proximo mez de Novembro, ao meio dia, na secretaria da Misericordia d'esta cidade, ha de arrendar-se a quem mais der, convindo, a azeitona dos olivaes da Quinta do Pio.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 24 de Outubro de 1883.

O cartorario — *Acacio Hypolito.*

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

10 ESTA COMPANHIA avisa aos srs. mutuarios em divida de prestações dos seus emprestimos para pagarem as importancias dos seus debitos dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data. Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por lettras ou vales do correio, e quando assim lhes convenha, aonde as haja, mediante o premio de transferencia de ½ por cento sobre as importancias a pagar.

Lisboa, 27 d'Outubro de 1883.

O vice-governador
Lourenço Antonio de Carvalho.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES
Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

A MAIOR NOVIDADE DA EPOCHA

MACHINA AURORA

A unica que cose sem lançadeira.

A unica que cose com dois carrinhos vulgares.

A unica que cose sem dobrar o fio.

O extraordinario acolhimento que tem tido estas machinas e o excellente resultado que a pratica já tem mostrado, são a mais exuberante prova de que

o maior grau de perfeição

a que podiam attingir as machinas de costura era, sem contestação, a suppressão das lançadeiras, carreteis ou canellas, empregando em seu logar

Um carrinho vulgar

de qualquer especie ou tamanho, no qual não é necessario dobrar o fio.

Este grande aperfeiçoamento é exclusivo da

MACHINA AURORA

privilegiada em differentes paizes e recentemente introduzida n'esta cidade.

As grandes vantagens do novo systema sobre todos os antigos, ninguem ousará contestar emquanto á perfeição do trabalho, solidez e mais qualidades da machina.

Ninguem deixará de examinar a

MACHINA AURORA

antes de resolver a compra de qualquer machina de costura.

Para facilitar a sua acquisição a todas as classes:

Vende-se a prestações semanaes ou a dinheiro, com grande abatimento.

UNICO DEPOSITO DA FABRICA

PEDRO J. PEREIRA DE SOUSA & FILHOS

20—RUA DE FERREIRA BORGES—24

CALÇADA

PEDIDO

13 LUIZ RODRIGUES BAHIA & FILHOS, d'Arazede, pedem ao sr. João Vieira, de Montemór-o-Velho, queira satisfazer a quantia de 10$000 réis que ha mezes lhe foram entregues, para este por sua ordem entregar ao sr. Rendel & C.ª, da Figueira da Foz. Ser-lhe-ha sempre pedido por este meio em quanto não satisfazer a quantia alludida.

Arazede, 3 de Novembro de 1883.

DEPOSITO DE CALÇADO DE LISBOA

DA

FABRICA GOMES & FILHOS

EM COIMBRA

65—RUA DE FERREIRA BORGES (CALÇADA)—71

14 A. DA COSTA PEREIRA & IRMÃS, actualmente agentes e representantes da fabrica *Gomes & Filhos*, de Lisboa, n'esta cidade de Coimbra, annunciam que no seu estabelecimento vendem por miudo:

Calçados para homens, senhoras e creanças.

Tomam conta de encommendas por medida, e aceitam a incumbencia dos concertos.

Estão auctorisados a intervirem em transacções de atacado para as provincias da Beira Alta e Baixa.

SUBSTITUIÇÕES PARA MILITARES, BARATISSIMAS

JOÃO DE PINHO

COIMBRA—LARGO DA PORTAGEM—N.º 217

15 ENCARREGA-SE de entregar aos interessados bons substitutos, e com bons documentos para o governo civil de Coimbra, e toma sobre si conjuntamente com sua mulher, por documentos legaes, e como proprietarios que são em Coimbra e na Mealhada, as responsabilidades de todas as fianças, que se derem nas administrações dos concelhos e governo civil; e do dinheiro, que os substituidos ou seus pae ou mãe lhes entregarem.

Para estes negocios pode ser procurado todos os dias na loja do sr. Borges, na rua do Visconde da Luz, n.º 66 e 68.

Tambem ajusta e faz substituições nos corpos de todas as armas, em qualquer parte onde estiverem de praça.

As pessoas que conhecem as
PILULAS
DO DOUTOR
DEHAUT
DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais lhe convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da boa alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.

DECLARAÇÃO

17 O VISCONDE DE VILLA VERDE, não querendo ser, com prejuiso de seus irmãos, pesado a seus bons paes, declara que por sua iniciativa resolve partir para a America, donde espera solver o *resto* dos compromissos que tomou na sua *menoridade*, sendo certo que, para o caso de fallecer antes de chegar o prazo de poder consolidar o usufructo, que lhe não pertence por ora, com a raiz das suas propriedades, para cuja venda não tem auctorisação do conselho de familia ou judicial, fez testamento, que entregou a seu pae e em que deixa a terça parte do valor d'aquellas suas propriedades para integral pagamento dos ditos compromissos.

Mesãofrio, 18 d'Outubro de 1883.

Visconde de Villa Verde.

18 POMADA anti-herpetica do dr. Banharent. Vende-se na loja do sr. Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno .... 3$200
Por semestre .... 1$600
Por trimestre 800

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa,
rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno .... 3$460
Por semestre .... 1$730
Por trimestre 860

Numero 3781 | Sabbado 10 de Novembro de 1883 | Anno XXXVI

A RODA DOS EXPOSTOS

XII

Não é facil atinar com a origem das *rodas* em Portugal; procedem, assim como outras muitas incrustações damnosas, da servil imitação, que leva os nossos legisladores e governos a importar de França o que por lá vae e se pratica, sem attenção aos elementos constituitivos da nossa nacionalidade, ás nossas tradições historicas, legislação, indole, caracter, usos e costumes.

Sabe-se: que desde tempos antigos, e por iniciativa de uma nossa piedosa rainha, se fundaram, primeiro em Lisboa, e mais tarde se generalisaram em todo o reino os estabelecimentos de piedade e beneficencia, denominados—*casas de misericordia*. Uma *confraria* ou *irmandade*, governada por um *compromisso*, e sob a vigilancia do *provedor* da comarca, foi creada para exercer a *caridade* em todas as suas generosas manifestações.

Estas instituições, que ainda hoje existem, em decadencia é verdade, mas conservando a primitiva essencia e fórma, tinham tambem a seu cuidado a creação e educação dos *expostos* e dos orphãos desamparados.

Mais tarde, como póde ver-se e deduzir-se de varios logares das *ordenações*, especialmente, livro 1, titulo 88, § 11, e outras fontes de legislação, passou, em parte, o encargo para os *concelhos* e ao cuidado das respectivas *camaras*, mas ainda assim com intervenção e auxilio das *misericordias*.

Nos fins porém do seculo XVIII parece que já existiam *rodas*, e á sua effectiva existencia, em alguns logares, allude a *circular* da intendencia geral de policia de 24 de Maio de 1783, ordenando terminantemente aos *provedores* da comarca—que fossem pessoalmente a todas as *terras* da sua comarca e em *cada uma* das villas estabelecessem uma casa (*hospicio*), em que haja um logar, em que se possam expôr as crianças, sem que se conheça quem as leva (*roda*). Isto mesmo se vê do *officio* da mesma intendencia da policia de 5 de Junho de 1800, recommendando aos juizes de fóra e ordinarios da comarca: a fiel observancia e exacto cumprimento das suas obrigações, na conformidade da *ordenação*, livro 1.º, titulo 88, § 11, *alvarás* de 29 de Agosto de 1654 e 22 de Dezembro de 1695, e o estabelecimento das *rodas* dos *engeitados* e a criação d'estes.

O *alvará* de 18 de Março de 1806 organisou-as de um modo completo e uniforme em todo o reino.

De todas estas leis se conclue: que as *rodas* não foram *creadas* pela lei, mas *toleradas* apenas; eram *facto consummado* já nos fins do seculo XVIII, depois legalisado, e que alfim os poderes publicos regulamentaram.

* * *

Muitas providencias se encontram dispersas e confusamente desordenadas na *collecção* das nossas antigas leis, com o fim de attender e regular este importante ramo da publica beneficencia; por meio das quaes os governos de então procuraram salvar e garantir a vida ás crianças *engeitadas*, aos orphãos *desamparados*, prover *de remedio* á sua creação e educação, chegando a conferir importantes privilegios e isempções aos que d'elles se encarregassem.

Em todos esses artigos e logares da nossa legislação predominam dous principios fundamentaes: — 1.º o dever natural e civil, que aos progenitores compete, de crear e educar a prole, a transmissão e a reciprocidade d'esses deveres na familia; 2.º a necessidade social impreterivel de assegurar a vida e prover na creação e educação das crianças abandonadas e orphãos desamparados, qualquer que seja a causa d'esse desamparo. Aquelle é regra geral, este excepção motivada.

Assim:

I A *ordenação* do reino, livro 1.º, titulo 88, § 11, como o nosso actual codigo civil (citados artigos) e codigo penal (art. 348), obriga os paes a criarem os filhos, legitimos e *illegitimos*; e, na falta dos paes, impõe essa obrigação, que se transmitte na familia civil ou natural, aos parentes, e só não o querendo ou podendo estes fazer, é que os põe a cargo e manda crear á custa dos *hospitaes* e *albergarias*, que para esse fim tiverem bens destinados; e não havendo nas *terras* estabelecimentos d'essa natureza, a cargo dos concelhos e sob a administração das respectivas camaras.

A *ordenação*, livro 4.º, titulo 99, § 1, designa a parte, que no encargo pertence á mãe, e a parte que ao pae incumbe, tomando para base o principio fundamental, enunciado no §§ 11 do titulo 88 do livro 1.º

Este mesmo pensamento reapparece, em toda a sua força e vigor, no *assento* 5.º de 9 de Abril de 1772. Esta mesma doutrina se encontra declarada e confirmada no § 8 do *alvará* de 18 de Outubro de 1806.

II Que a *ordenação* tem em vista e por fim salvar a vida e prover á creação dos *abandonados* ou *engeitados* claramente se vê do citado § 11 do titulo 88, livro 1.º, que, nas hypotheses ahi estabelecidas, os manda *crear* á custa dos hospitaes e albergarias, que houver na cidade, villa, ou *logar*, se tiver bens para esse fim ordenados — de modo que as creanças não *morram* por falta de creação.

O mesmo empenho revelam, e ao mesmo fim se dirigem os *alvarás* de 29 de Agosto de 1654 e 22 de Dezembro de 1695, pelos quaes foram concedidos privilegios de isempção do serviço militar aos maridos e filhos das amas encarregadas da *creação* das creanças *engeitadas* — «para que não faltem amas que as *criem*, nem a estas creanças *os meios para poderem viver e não virem a morrer ao desamparo*—para que mais promptamente queiram sujeitar-se á *creação* de taes *engeitados*, evitando-se tambem o não faltarem a estas creanças *os meios para poderem viver e não virem a morrer* ao desamparo como muitas vezes succede». Estes *alvarás*, que revigoraram as *cartas regias* de 31 de Maio de 1502, 29 de Janeiro de 1532, 23 de Maio de 1576 e 27 de Janeiro de 1595, foram confirmados, pela mesma razão e com egual fundamento, por *alvará* de 26 de Outubro de 1701.

Esta mesma ideia predomina em o *alvará* de 31 de Janeiro de 1775, ao tempo do qual, como dos supra citados, ainda os *expostos* se achavam em muitas *terras* do reino a cargo das *misericordias* e debaixo da vigilancia, direcção e administração das respectivas *mesas*, que os entregavam a *amas* de leite para os crearem, providenciando com o fim—*de accudir á sustentação* dos ditos *expostos* nos primeiros annos da sua vida.

Esta doutrina acha-se reproduzida e confirmada no *alvará* de 18 de Outubro de 1806, § 7.

III Não é menos evidente na nossa legislação antiga o principio da *vigilancia* administrativa e *repressão* policial, para evitar e punir, quanto ser possa, o abandono immoral, injusto e abusivo. É terminante a *ordenação*, livro 1.º, titulo 73.º, § 4.º, e não o é menos o *alvará* de 18 de Outubro de 1806; tanto aquella como este obrigam as mulheres solteiras, em certas circumstancias, a dar conta do parto e a crear os filhos, impondo tambem a obrigação de pagar esta despeza aos paes, quando forem conhecidos.

D'aqui se conclue, e tanto basta, que é não só direito, mas tambem dever, dos poderes publicos competentes, seus delegados e auxiliares—procederem ás *indagações necessarias* para verificar se a exposição está nos casos, em que a lei a *tolera* e admitte.

IV Não deixa tambem de ser evidente — que as nossas antigas leis só como *excepção* auctorisavam o *segredo*; e, se recommendavam *dissimulação* e *discrição*, era sómente para *certas circumstancias*, que de razão e justiça merecessem ser attendidas.

É o que se deduz da *ordenação* livro 1, titulo 73, § 4.º; titulo 88, §§ 10 e 11; o que se torna mais positivo e liquido, em vista do que dispõe o § 8.º do *alvará* de 18 de Outubro de 1806; pois, recommendando com todo o encarecimento ás auctoridades (justiças) a maior vigilancia e rigorosa investigação, e o emprego de medidas preventivas e repressivas,—a fim de que os piedosos estabelecimentos destinados a garantir a vida e a creação dos expostos não venham a degenerar em abuso e a ter o mau effeito de offender os bons costumes,—accrescenta «no que se haverão com toda a discrição e segredo para evitar qualquer má consequencia.»

As *rodas* têem sido apenas *toleradas*; a investigação previa, a repressão do abandono, são as armas poderosas, com que as nossas leis têem principalmente tentado combater o mal; as quaes todas estabeleceram como *principio*—a obrigação que os paes têem de alimentar os filhos naturaes ou legitimos, e até espurios, fundada no direito natural, que as leis civis devem, quanto ser possa, traduzir; e por *unico fim* — evitar que as creanças engeitadas, ou filhas de pessoas miseraveis morram por falta de creação; adoptando por *meio* —a investigação e o reconhecimento das circumstancias, que possam recommendal-os á caridade publica, e justificar o encargo. Bastará attender ao que dispõe o citado *alvará* de 18 de Outubro, synthese ordenada d'aquellas anteriores providencias, base e fonte da nossa moderna legislação n'esta materia.

Durante o velho regimen são estes os principios, que dominaram as leis, e dirigiram a acção administrativa.

MANOEL EMYGDIO GARCIA.

A eleição municipal de Lisboa

Concluiu-se a eleição municipal de Lisboa, dando em resultado a seguinte votação, com respeito aos 6 vereadores:

LISTA DA REELEIÇÃO

Victoriano Estrella Braga	6169
José Maria Alves Branco Junior	5789
João Joaquim Antunes Rebello	5735
Visconde de Carriche	5640
Antonio Ignacio da Fonseca	5417
Manoel Constantino Theophilo Ferreira	5268

LISTA REPUBLICANA

José Elias Garcia	5685
Joaquim Theophilo Braga	5353
Zophimo Consiglieri Pedroso	5322
Fernando Mattoso dos Santos	5269
Francisco Teixeira Queiroz	5219
Antonio Polycarpo da Silva Lisboa	4990

Vê-se, portanto, que venceu a lista da reeleição protegida pelo governo e auxiliada com toda a acção da camara existente, mas com os seguintes importantes descontos.

Em primeiro logar venceu um dos candidatos republicanos, o sr. Elias Garcia, ficando, por isso, excluido um dos membros da reeleição, exactamente aquelle que o governo tinha mais empenho que triumphasse.

Em segundo logar, outro candidato republicano, o sr. Theophilo Braga, deixou de supplantar o candidato da reeleição, por lhe faltarem apenas 64 votos; e ainda assim foi necessario que em uma das assembléas usassem da trica de não aceitar as listas em que faltava o seu primeiro nome de Joaquim.

E em terceiro logar a opposição venceu em 16 assembléas e o governo só em 11.

A extraordinaria votação que houve, e a aproximação numerica dos candidatos da opposição aos ministeriaes são factos altamente significativos, e que mostram o que vale a apregoada victoria da lista da reeleição, activamente patrocinada pelo governo.

A triumphos como este bem se póde applicar o facto attribuido pela historia a Pyrrho, rei do Epiro, o qual tendo vindo atacar os romanos na Italia, depois de vencer duas batalhas contra elles, mas em que havia perdido grande parte do seu exercito, exclamou depois de vencer a segunda — *Mais uma victoria como esta e estou perdido!*

E' esse o resultado dos caprichos governativos.

Um dos maiores erros em administração é querer eternisar nos corpos electivos os mesmos individuos. Isto é applicavel tanto aos regeneradores, como aos progressistas, porque os principios são invariaveis.

Reconhecendo isto o governador civil de Lisboa, o sr. Caetano de Albuquerque, preferiu largar esse cargo a commetter o grave erro de auxiliar a reeleição dos 6 vereadores.

Egualmente o ministro do reino, o sr. Thomaz Ribeiro, apezar de todo dedicado ao partido regenerador, entendeu dever antes abandonar o poder do que associar-se aos esforços para que permanecessem os mesmos vereadores na camara.

E a sua saida do ministerio deu logar ao pedido de demissão de mais dois collegas; entrando na reconstrucção ministerial dois membros do partido constituinte — alliança hybrida e repugnante, porque o partido constituinte havia guerreado desabridamente o governo regenerador, e agora não escrupulisou de fazer uma nova edição da escandalosa *fusão* entre progressistas e regeneradores em 1865.

Pois tudo isto foi necessario para se levar por diante a teima de se fazer reeleger os vereadores!

Diz-se, porém, por parte do governo, que a votação opposicionista se não deve só aos republicanos, mas tambem aos progressistas.

Não ha duvida que muitos progressistas votaram na lista republicana; mas tambem é certo:

1.° Que se o partido progressista decidisse ir collectivamente á urna era irremediavel a perda total da lista do governo.

2.° Que é manifesto que a parte da votação exclusivamente republicana foi avultadissima.

3.° Que é facto egualmente averiguado que todas as eleições em que o partido republicano tem luctado na capital demonstram que o numero dos votantes d'esse partido vae sempre subindo de um modo assombroso.

E o governo é tão desastrado e imprevidente que não vê que é um erro gravissimo que commette e em que compromette cada vez mais o systema monarchico, o provocar e desafiar a opinião publica!

Dizemol-o plenamente convencidos. O partido republicano não podia desejar que da parte dos seus adversarios houvesse maior desatino!

E mostram-se muito satisfeitos os ministros e seus adherentes por aquillo a que chamam triumpho!

Pois continuem a obter semelhantes triumphos, e no futuro perguntem aonde está a monarchia em Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCOLA LIVRE DAS ARTES DO DESENHO

Dissemos em o numero passado que ha semanalmente duas ordens de ensino na *Escola livre das artes do desenho* — sendo nas segundas e quintas feiras sessões de trabalho para os socios effectivos e socios amadores; e nas quartas e sabbados lições publicas e gratuitas de desenho industrial para creanças e adultos.

E dissemos mais que para esta ultima classe de lições publicas já estavam matriculados 37 alumnos.

Acrescentaremos hoje que na quarta feira subiu a matricula ao numero de 56, e o que é mais para admirar, nas lições nocturnas d'esse dia compareceram todos!

Causava enthusiasmo ver a sala da *Escola livre das artes do desenho*, apezar da sua grandeza, dar já a custo cabimento a todos os alumnos, que alli se entregavam com a melhor applicação e boa vontade ao estudo do desenho!

Quasi todos os alumnos das lições publicas são aprendizes de differentes industrias; e os socios que tem sessões de trabalhos, quasi todos são officiaes.

Eis ahi em que se applica um avultado numero de membros da classe operaria! Grandes louvores elles merecem por isso.

Que resultados vantajosissimos se não estão preparando para as industrias, com estes e outros ensinos!

Vão ver, se querem, aquelle verdadeiro templo do trabalho, os que tanto deprimem a classe industrial!

Alli, porém, nunca ninguem os verá, porque talvez se julgassem amesquinhados na convivencia com os operarios!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LUZ ELECTRICA

A commissão executiva está empregando as necessarias diligencias, para que o edificio do collegio do Carmo, onde se ha de effectuar a exposição de manufacturas d'este districto, seja illuminado por meio da electricidade.

Como um dos varios objectos que se carecem para esse fim seja a machina electrica de Meritens, existente no gabinete de physica da Faculdade de Philosophia, dirigiu-se ao sr. vice-reitor da Universidade, para obter a necessaria licença de usar d'ella.

O sr. vice-reitor promptamente apresentou o officio da commissão á congregação da Faculdade de Philosophia, e do que ahi se resolveu deu conhecimento á mesma commissão pelo seguinte officio:

Universidade de Coimbra — Reitoria — Livro 5.° — N.° 95 — Ill.mos srs. — Em resposta ao officio que v. s.as me dirigiram com data de hontem, apresso-me a communicar-lhes que do gabinete de physica da Faculdade de Philosophia lhes será prestada, como desejam, a machina electrica de Meritens, para servir na exposição de manufacturas do districto de Coimbra.

O conselho da mencionada Faculdade, ao qual apresentei, na sessão do dia de hoje, o officio de v. s.as, julgou unanimemente que a pretensão de v. s.as era merecedora de ser attendida.

Deus guarde a v. s.as — Paço das escólas em 8 de Novembro de 1883.

Ill.mos srs. presidente e vogaes da commissão executiva da exposição de manufacturas do districto de Coimbra.

O vice-reitor — *Bernardo de Serpa Pimentel.*

Não era de esperar outra resolução da muito illustrada e patriotica congregação da Faculdade de Philosophia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO RODRIGUES JUNIOR

MARCENEIRO

LARGO DOS MILITARES, 51 E 53

A industria de marcenaria teve sempre muita importancia em Coimbra. E tal é o consumo de mobilia que os operarios d'esta cidade não podem satisfazer a todas as encommendas.

D'ahi vem que se recebem em Coimbra avultadas remessas de artefactos de marcenaria fabricados em Lisboa e Porto.

O muito acreditado industrial o sr. Antonio Rodrigues Junior tem duas officinas de marcenaria no largo dos Militares; e além d'isso tem varios depositos de mobilia no largo do Castello e em outros locaes.

Este habil marceneiro tem quasi concluido um magnifico guarda-roupa de pau preto, para apresentar na exposição, havendo-se já recusado a vendel-o, pelo desejo de que elle seja visto n'aquelle certamen industrial.

Se tiver tempo ainda tenciona fazer mais outro guarda roupa e uma commoda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANOEL AUGUSTO DA SILVA

SAPATEIRO E TAMANQUEIRO

RUA DOS SAPATEIROS

A industria de tamanqueiro está em Coimbra muito aperfeiçoada.

Na proxima exposição apresentará o sr. Manoel Augusto da Silva, habil empregado no acreditado estabelecimento do sr. José Antonio de Oliveira, tres pares de tamancos para mulher, e um par para homem.

Os visitantes terão occasião de ver o bem acabado d'estes productos industriaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FABRICA DE PAPEL

SERPINS

A fabrica de papel situada na freguezia de Serpins, concelho da Louzã, na margem direita do Ceira, foi fundada de 1861 a 1867 pelo sr. José Joaquim de Paula, de Goes.

Possuida pelo fundador até 1875, pouco mais ou menos, passou n'essa epocha a ser propriedade da casa commercial — viuva Macieira & Filhos — de Lisboa, a quem hoje ainda pertence.

E' de motor mixto — agua e vapor. A primeira roda hydraulica tem a força motora de 25 a 30 cavallos; a segunda de 5 a 6. A força da machina a vapor é de 10 cavallos.

Trabalham diariamente n'esta fabrica 70 a 80 pessoas de ambos os sexos.

O salario dos homens varia de 200 a 240 réis diarios; e o das mulheres entre 100 a 110 réis. O salario dos artistas carpinteiros, ferreiros e serralheiros é de 400 a 500 réis. E informam-nos que o mestre da fabricação do papel ganha 45$000 réis mensaes.

Produz esta fabrica diariamente 700 a 800 kilos de papel branco para impressão, e de côres para embrulho.

Todo o machinismo é antigo, menos a machina de cortar, que é das mais modernas e aperfeiçoadas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROGRESSO INDUSTRIAL

Deu-se ultimamente principio a uma sociedade em Lisboa, para a qual entendemos dever chamar a attenção dos fabricantes de ceramica d'esta cidade.

Trata-se de fundar uma fabrica de faianças nas Caldas da Rainha, para o que se está organisando uma sociedade com o capital de 400:000$000 réis, sendo a primeira emissão 120:000$000 réis em acções de 20$000 réis, a prestações de 10 por cento, com intervallos de 30 dias, aceitando-se o pagamento em entradas semanaes de 2 ½ por cento, ou 5$000 réis.

Na divisão dos lucros serão contemplados os operarios, que vivam na fabrica por mais de 5 annos, com boa conducta, e quando o dividendo seja superior a 10 por cento.

A fabrica organisará ensino profissional da sua industria, e ensino de desenho e primario para os operarios.

Quando os seus recursos o permittam edificar-se-hão casas economicas para os operarios, pagando estes a respectiva renda semanalmente. Tambem se determina nos estatutos a creação de um monte-pio de auxilio, etc.

Os fabricantes da industria de ceramica d'esta cidade de Coimbra devem reflectir nas diligencias que se estão fazendo para acreditar e desenvolver a industria das faianças das Caldas da Rainha; e por isso carecem de empregar os meios que se julgarem mais proficuos para que não sejam prejudicados na concorrencia que se lhes prepara.

Egualmente os chefes das outras industrias d'esta cidade devem estudar quaes os meios que mais convém adoptar para acreditar os seus productos, e não os deixar supplantar pelos que se fabricam nas outras localidades.

Já hoje se não póde permanecer na antiga inercia. Tudo progride; e por isso é indispensavel que os industriaes d'esta cidade reconheçam que não podem ficar estacionarios.

A proxima exposição das manufacturas d'este districto deve ser um elemento importante para o exame do estado das industrias, e um incitamento para irem melhorando progressivamente.

Lembrem-se os industriaes da sabida regra — *Quem pára, morre.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A FIGUEIRA DA FOZ E A EXPOSIÇÃO

Em o numero seguinte continuaremos a publicar interessantes informações ácerca dos productos que os laboriosos industriaes da Figueira da Foz tencionam apresentar na exposição districtal.

Seguir-se-ha agora um artigo ácerca da *ceramica*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Pensamentos do doutor

A vida moderna desenvolve maravilhosamente as qualidades delicadas da mulher, mas occasiona uma exaggerada perda nervosa em prejuiso do corpo; nota-se por isso que, sem causa apparente, a anemia descora o rosto e emmagrece os membros; o apetite que poderia restabelecer o equilibrio, torna-se irregular, e então póde haver consumpção. Quando isto acontecer, deve-se tomar depois de cada refeição um calice de *Vinho tonico nutritivo Defresne*, contendo *eptona* ou carne assimilavel que alimenta os musculos, e *phosphato de ferro hematico* que torna a constituir os globulos vermelhos do sangue; logo desapparece o fastio, endurecem as carnes, as hemorrhagias param, e o humor recopera sua alegria normal. Este vinho estimadissimo em França, foi adoptado nos hospitaes de Paris, e acha-se em todas as pharmacias.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

8 de Novembro de 1883.

A ordem do dia são as eleições municipaes, em que se travou lucta renhida n'este concelho. Ha duas semanas precisas dizia eu que não sabia se o partido progressista disputava ao regenerador as cadeiras camararias occupadas ha annos pelos seus influentes e que este ultimo queria conquistar. No dia seguinte começavam os trabalhos pela reeleição, ou melhor pela continuação do partido progressista na camara, encontrando já em campo, e adiantados, trabalhos dos adversarios.

O caso é que a batalha encetada no domingo só hontem terminou pelo apuramento de Lavos, dando o seguinte resultado por assembleias:

Maioria regeneradora na Figueira	82 votos	
Em Tavarede	16 »	
Em Maiorca	193 »	
Nas Alhadas	224 »	
Na Ferreira	239 »	
Em Quiaios	258 »	
		1:012
Maioria progressista em Buarcos	19 »	
No Paião	374 »	
Em Lavos	407 »	
		800
Maioria regeneradora		212

Não ha, felizmente, grandes excessos a registar. Influentes d'ambos os partidos, auctoridades administrativas, policia e exercito, todos cumpriram com o que d'elles se esperava em taes conjuncturas — para não dizer *cumpriram com a sua obrigação* — o que poderia dar ensejo a algum *distingo* de casuista pyrrhonico, que tentasse levantar questão sobre o papel que cada um devia representar no acto.

O do povo foi como sempre: recebia a lista á bocca da urna, e entregava-a nas mãos do presidente da mesa.... E se lhe perguntassem se elle tinha a mais leve comprehensão do que praticara, duvido que a centesima parte respondesse affirmativamente!...

Como era d'esperar, o partido vencedor tem festejado a victoria com as manifestações habituaes de regosijo: foguetes, musica pelas ruas, etc., achando-se embandeirados alguns dos navios ancorados no nosso porto.

A lista regeneradora era formada pela seguinte fórma:

JUNTA GERAL

Effectivos

José Gonçalves Pereira dos Santos.
Nestorio Dias.

Substitutos

José Antonio de Sousa.
José Augusto dos Santos Fera.

CAMARA MUNICIPAL

Effectivos

Affonso Ernesto de Barros.
Francisco dos Santos Rocha.
Manoel Fernandes d'Azevedo.
Fernando Augusto d'Oliveira.

Substitutos

Sotero Simões d'Oliveira.
Francisco Marques d'Oliveira.
Antonio dos Santos.
José Rolinho de Freitas.

Deu-se, porém, o caso de que um dos vereadores effectivos nomeados (o ultimo) e um dos substitutos (o segundo) não estavam recenseados como elegiveis, não lhes sendo contados os votos na assembleia do Paião; vindo por consequencia a ser o immediato em votação o primeiro da lista progressista, o bacharel Francisco Lopes Guimarães, que, com os tres vereadores que ficam na camara, constituem maioria progressista.

Resultado inesperado, e que evidentemente arrefeceu muito o enthusiasmo do vencimento.

NOTICIARIO

Beneficio — Mais uma festa de caridade se realisa hoje no theatro Conimbricense, em beneficio do desventurado operario Augusto Campos Bello, sympathico moço d'esta cidade, a quem uma prolongada doença tem extenuado as forças physicas e moraes, sujeitando-se a ser sustentado pela caridade publica, que ainda lhe não negou abrigo, attendendo aos seus dotes precedentes.

O publico conimbricense que o conhece perfeitamente e sabe bem quaes as suas condições pecuniarias, decerto irá alli mais uma vez coadjuvar os briosos e fraternaes operarios, que promoveram um espectaculo em seu beneficio.

Oxalá que o seu producto vá por longo tempo minorar a sua tristissima situação e a de sua numerosa familia.

Nova publicação — O nosso estimavel amigo o sr. general de brigada, Claudio de Chaby, obsequiou-nos com mais a offerta a seguinte publicação: — *Extractos das sessões da camara dos dignos pares do reino de 5 e 6 de Maio de 1883. Colligidos segundo o respectivo Diario, n.os 41 e 42. Annotados por Claudio de Chaby.*

Fallecimentos — Falleceram em Lisboa o sr. Mexia Salema, juiz do supremo tribunal de justiça, e o sr. Alvaro José de Sousa Andrea, capitão de mar e guerra.

Chegada — Chegou a Lisboa o novo nuncio, monsenhor Vannutelli.

Premios — São 38 os alumnos, que no dia 11 do corrente concorrem á solemnidade, que deve effectuar-se na Bolsa do Porto, para a distribuição do premio *Commercio do Porto*, instituido pelo sr. Eduardo de Lemos.

Os primeiros são tres: um de 50$000 réis, outro de 30$000 réis e o terceiro de 20$000 réis, e mais 16$000 em livros.

Exportação de bois — No mez de Outubro ultimo exportaram-se pela barra do Porto, para Inglaterra e Allemanha, 1:736 bois, no valor approximado de 17:000$000.

O principe real portuguez — *Londres, 7.* — O principe herdeiro da corôa de Portugal e o seu sequito chegaram a Douvres, vindos da Belgica, hoje depois do meio dia, seguindo immediatamente para Londres. O principe foi recebido em Douvres pelo estribeiro-mór da rainha e pelo general Newdigate com o seu estado maior; um destacamento de infanteria prestou as honras militares, dando o castello uma salva de artilheria.

Londres, 7. — Chegou a Londres ás 7 horas da tarde o principe de Portugal. Teve uma recepção enthusiastica. Foi para o hotel Claridge, onde permanecerá uma semana. Irá ser hospede da rainha Victoria, no castello de Windsor, quando sua magestade regressar da Escossia.

ANNUNCIOS

EDITAL

1 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Coimbra faz publico que se acha aberto concurso, por espaço de 30 dias, a findar no dia 12 de Dezembro proximo, para o provimento da cadeira de instrucção primaria d'ensino elementar para o sexo masculino da freguezia de Trouxemil, do mesmo concelho, com o ordenado annual de réis 120$000, e respectivas gratificações.

Os concorrentes deverão apresentar seus requerimentos dentro do referido prazo, documentados na conformidade das instrucções de 8 d'Agosto de 1881 (publicadas no *Diario do Governo*, n.° 176, de 9 do referido mez).

Coimbra secretaria da municipalidade, 7 de Novembro de 1883.

O presidente da camara
Lourenço d'Almeida e Azevedo.

SUBSTITUIÇÕES PARA MILITARES, BARATISSIMAS

JOÃO DE PINHO

COIMBRA — LARGO DA PORTAGEM — N.° 217

2 ENCARREGA-SE de entregar aos interessados bons substitutos, e com bons documentos para o governo civil de Coimbra, e toma sobre si conjuntamente com sua mulher, por documentos legaes, e como proprietarios que são em Coimbra e na Mealhada, as responsabilidades de todas as fianças, que se derem nas administrações dos concelhos e governo civil; e do dinheiro, que os substituidos ou seus pae ou mãe lhes entregarem.

Para estes negocios póde ser procurado todos os dias na loja do sr. Borges, na rua do Visconde da Luz, n.° 66 e 68.

Tambem ajusta e faz substituições nos corpos de todas as armas, em qualquer parte onde estiverem de praça.

Divisão Florestal do Norte

3 POR ORDEM superior se annuncia que no dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na administração do concelho da Figueira da Foz, terá logar a arrematação em hasta publica para a venda de 15:000 pinheiros do pinhal do Urso, cortados em desbaste, de 0m,22 a 0m,30 de diametro no pé da arvore, sobre a casca.

As condições estão desde já patentes na referida administração do concelho, no gabinete das mattas do reino em Lisboa (ministerio d'obras publicas), e na secretaria da divisão do norte na Figueira.

Figueira da Foz, 7 de Novembro de 1883.

O sub-chefe da divisão
Joaquim Ferreira Borges.

ARRENDA-SE

4 UMA casa de 2 andares na travessa da Couraça de Lisboa. Quem pretender dirija-se ao solicitador Manoel Antonio de Abreu, no terreiro da Erva, n.° 14.

PRATICANTE

5 PRECISA-SE de um na pharmacia da Misericordia d'esta cidade, que tenha pelo menos tres annos de pratica.

Misericordia da Figueira da Foz, 24 de Outubro de 1883.

O provedor,
Affonso Ernesto de Barros.

DESPEDIDA

6 ANTONIO GOMES SEVERO, ex-bedel da faculdade de Mathematica, e actualmente chefe de secção da fiscalisação interna das fabricas de tabacos em Lisboa, ao deixar Coimbra, com especialidade a Universidade, onde conquistou os seus melhores amigos, cumpre o imperioso dever de testemunhar a todos os seus bons amigos a sua immensa gratidão e eterna sympathia. A estes, e á nobre academia, por quem sempre foi tratado com estima e consideração e franca amisade, o que jámais poderá esquecer, offerece os seus insignificantes serviços.

Lisboa, rua do Ouro, n.° 210, 1.°

GRAGEAS E XAROPE DEPURATIVOS do Dr GIBERT
DEPOSITO
Resulta das EXPERIENCIAS feitas nos Hospitaes de PARIS, LONDRES, etc., que as Gragêas e Xarope Depurativos do Dr GIBERT Approvados pela Academia de Medicina de Paris são o melhor, mais energico e economico de todos os depurativos conhecidos. — As Gragêas, em razão de seu pequeno volume, são faceis agradaveis de tomar.
Cada Gragêa equivale á meia colher do Xarope.
PHARMACIAS
E DROGARIAS
EM TODAS AS
PARIS, Pha BOUTIGNY, 31, rua de Cléry & rua Poissonnière, 2. DESLAURIERS Sor

8 VENDE-SE um fogão novo de fogo circular no bairro alto, rua das Parreiras, n.° 1, por preço commodo.

José Dias Ferreira.

DECLARAÇÃO

9 O VISCONDE DE VILLA VERDE, não querendo ser, com prejuiso de seus irmãos, pesado a seus bons paes, declara que por sua iniciativa resolve partir para a America, donde espera solver o *resto* dos compromissos que tomou na sua *menoridade*, sendo certo que, para o caso de fallecer antes de chegar o prazo de poder consolidar o usufructo, que lhe não pertence por ora, com a raiz das suas propriedades, para cuja venda não tem auctorisação do conselho de familia ou judicial, fez testamento, que entregou a seu pae e em que deixa a terça parte do valor d'aquellas suas propriedades para integral pagamento dos ditos compromissos.

Mesãofrio, 18 d'Outubro de 1883.

Visconde de Villa Verde.

EDITAL

10 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que em sua sessão de 3 do corrente mez, e em conformidade do que lhe faculta o art.° 22 do regulamento de 28 de Julho de 1881, resolveu designar a 2.ª quinzena do mesmo mez para a matricula annual das creanças que frequentarem as escólas de instrucção primaria d'este concelho, devendo estes trabalhos ter começo no dia 15.

E para constar se passou este e outros d'egual theor.

Coimbra secretaria da municipalidade, 5 de Novembro de 1883.

O presidente da camara,
Lourenço d'Almeida e Azevedo.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

A MAIOR NOVIDADE DA EPOCHA

MACHINA AURORA

A unica que cose sem lançadeira.
A unica que cose com dois carrinhos vulgares.
A unica que cose sem dobrar o fio.

O extraordinario acolhimento que tem tido estas machinas e o excellente resultado que a pratica já tem mostrado, são a mais exuberante prova de que

o maior grau de perfeição

a que podiam attingir as machinas de costura era, sem contestação, a suppressão das lançadeiras, carreteis ou canellas, empregando em seu logar

Um carrinho vulgar

de qualquer especie ou tamanho, no qual não é necessario dobrar o fio.

Este grande aperfeiçoamento é exclusivo da

MACHINA AURORA

privilegiada em differentes paizes e recentemente introduzida n'esta cidade.

As grandes vantagens do novo systema sobre todos os antigos, ninguem ousará contestar emquanto á perfeição do trabalho, solidez e mais qualidades da machina.

Ninguem deixará de examinar a

MACHINA AURORA

antes de resolver a compra de qualquer machina de costura.

Para facilitar a sua acquisição a todas as classes:

Vende-se a prestações semanaes ou a dinheiro, com grande abatimento.

UNICO DEPOSITO DA FABRICA

PEDRO J. PEREIRA DE SOUSA & FILHOS

20 — RUA DE FERREIRA BORGES — 24

CALÇADA

PEDIDO

13 LUIZ RODRIGUES BAHIA & FILHOS, d'Arazede, pedem ao sr. João Vieira, de Montemór-o-Velho, queira satisfazer a quantia de 10$000 réis que ha mezes lhe foram entregues, para este por sua ordem entregar ao sr. Hendel & C.ª, da Figueira da Foz. Ser-lhe-ha sempre pedido por este meio em quanto não satisfazer a quantia alludida.

Arazede, 3 de Novembro de 1883.

Camara municipal de Coimbra

14 A CAMARA manda annunciar que até ao dia 12 de Dezembro proximo recebe propostas em carta fechada para o fornecimento d'um pára-raios e seus accessorios, para o edificio dos paços municipaes.

Os desenhos e condições d'este fornecimento acham-se patentes na repartição technica da camara, todos os dias não sanctificados, das 10 ás 3 horas da tarde.

E para constar se passou o presente e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 7 de Novembro de 1883.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

6:000$000

15 AUGUSTO HENRIQUES, com casa de cambio, loterias e tabacos, na rua de Ferreira Borges, 219 e 221, avisa que foi vendido no seu estabelecimento o premio maior da loteria de 8 do corrente, em fracções de 400 e 240 réis.

180......... *6:000$000*
3016......... *100$000*
1218......... *30$000*

A seguinte loteria portugueza terá logar no dia 15, e a de Madrid a 16, sendo d'esta o premio maior

14:4000$000

A 22 de Dezembro extrair-se-ha a extraordinaria loteria de Madrid, cujo premio grande é de réis

450:000$000

CASA DE CAMBIO

219 — Ferreira Borges — 221

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 RÉIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

CALENDARIOS EPHEMERIDES
PARA 1884

17 PROPRIOS para escriptorios, administrações, gabinetes particulares, etc., com bonitos desenhos coloridos. Ultima novidade propria para presentes.

Vendem-se na livraria Academica, rua de Fereira Borges, 187, 189 — Coimbra.

COIMBRA — CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

18 ESTA casa acaba de receber o sortimento de fazendas para a presente estação.

Grande sortimento de vesites e casacos, tanto para senhora como para creança de todas as edades, fazendas de lã para vestido, o que ha de maior novidade. Velludo e outras fazendas para enfeitar as mesmas fazendas.

Grande sortimento de objectos de malha, a saber: — luvas, capas, pelarines, capotas, chailes, casaquinhos para creança, jaquetões para homem e senhora, camisolas, ceroulas e meias.

Flanellas de lã, espartilhos e regalos. Bonnets de pelle para homem e para senhora.

Grande sortimento de merinos pretos francezes, a principiar em 500 réis, com 1 metro de largura.

Grande sortimento em tapetes para todos os preços.

Grande sortimento de toalhas para rosto e muitos outros artigos, tudo por preços correntes do mercado de Lisboa.

SEM RIVAL

A NOVA MACHINA
DA
COMPANHIA FABRIL «SINGER»
DE
LANÇADEIRA OSCILLANTE

Foi premiada este anno na grande exposição de Amsterdam, com o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores

DIPLOMA DE HONRA

Taes são a sua construcção e vantagens, que supplantou n'esse grande certamen todos os systemas de machinas de costura até hoje conhecidos.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

Não tem engrenagens
Braço muito elevado
Lançadeira que leva um carro d'algodão
Agulha ajustavel de per si
Dois mil pontos n'um minuto
Levissimas no trabalho
Silenciosas sem egual
Não precisa encher canellas
Não precisa enfiar ou tirar a lançadeira
Pesponto o mais bello e elastico
Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso está sempre prefeita

GARANTIDA POR 12 ANNOS
PRIVILEGIO EXCLUSIVO POR 20 ANNOS
VENDAS A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES!
10 % MENOS A PROMPTO PAGAMENTO
ENSINO E CONCERTOS GRATIS
COMPANHIA FABRIL SINGER
31 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 33
COIMBRA
GERENTE — Guilherme A. S. Peixoto

VINHO e XAROPE de DUSART
com Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro confirmaram que o lactophosphato de cal, no *estado soluvel*, introduzido no **Vinho e Xarope de Dusart** é, em todos os periodos da vida, o remedio *reconstituinte* por excellencia do corpo humano.

Nas *senhoras pejadas*, facilita o desinvolvimento do feto, e muitas vezes basta para prevenir os vomitos e mais accidentes da gravidez. Quando se administra ás *amas de leite*, melhora-lhes o leite, e, não se devem receiar para a criança de mama *colicas* nem *diarrheas*; opera-se facilmente a *dentição* sem dôres nem *convulsões*. Mais tarde, quando a criança está *pallida*, *lymphatica*, quando as carnes estão *molles*, e que lhe apparecem *glandulas* no pescoço, acha-se um remedio sempre efficaz no lactophosphato de Cal.

Não é menos segura a sua acção reparadora e reconstituinte nos *adultos anemicos*, padecendo *más digestões*, e nos que estão *enfraquecidos* pela idade, o trabalho ou os excessos.

O seu uso é precioso para os *tisicos*, por isso que opera a *cicatrização dos tuberculos* no pulmão, e sustenta as forças do doente, favorecendo a sua alimentação.

Em resumo, o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o *appetite*, estabelecem completamente a *nutrição*, e concorrem para a *formação regular* dos *ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

Paris, Casa **GRIMAULT** e Cª, 8, rua Vivienne, Paris
DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

ESTRADA DISTRICTAL, N.º 66

Lanço da Louzã á Ribeira Cerdeira

21 FAZ-SE publico que no dia 26 de Novembro, pelas 10,5 horas da manhã, se ha de proceder na administração do concelho da Louzã, á arrematação de duas tarefas, uma de terraplenagens e muros de supporte, na importancia de 761$280 réis, e outra de fornecimento de pedra britada na importancia de 1:494$600 réis, constantes do mappa que, junto ás condições da arrematação, se acha patente, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, em Coimbra na direcção das obras publicas do districto, na Louzã na secretaria da secção e na administração do concelho. — Louzã, 6 de Novembro de 1883.

O chefe da 3.ª secção
Hypolito Ernesto Delisle.

IMPRESSOR E TYPOGRAPHOS

22 PRECISAM-SE na typographia da *Ordem*, rua do Norte, n.º 6 — Coimbra.

QUANTIA AVULTADA

23 PEDE-SE á sr.ª D. Maria Adelaide da Silva Teixeira, modista, e moradora na rua de S. João, o obsequio de satisfazer a avultada quantia, importancia de fazendas que meu filho lhe confiou, do qual tenho todos os documentos precisos para a cobrança de tal divida.

Abrunheira, 1 de Novembro de 1883.
Antonio Fernandes d'Oliveira.

FOGÃO

24 VENDE-SE um novo, muito barato, com todas as dimensões de fogo circular. Estrada da Beira, n.º 24.

MERCEARIA E TABACOS
DE
J. G. DA SILVA
4, 5 e 6 — LARGO DA SÉ NOVA — 4, 5 e 6

Chegou a este estabelecimento muito bom queijo flamengo, chá preto de ponta branca e outras qualidades, passas de uva de Malaga e de figo do Algarve. Preços muito convidativos.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

26 ESTA COMPANHIA avisa aos srs. mutuarios em divida de prestações dos seus emprestimos para pagarem as importancias dos seus debitos dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data. Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por lettras ou vales do correio, e quando assim lhes convenha, aonde as haja, mediante o premio de transferencia de ½ por cento sobre as importancias a pagar.

Lisboa, 27 d'Outubro de 1883.

O vice-governador
Lourenço Antonio de Carvalho.

AGRADECIMENTO

27 JOSÉ ALVES MOREIRA, Rachel Emilia Ferreira e Joaquim Maria Ferreira, summamente gratos a todas as pessoas que tomaram parte na dôr que os opprime pela morte de sua sempre saudosa mulher, irmã e cunhada, Julia Emilia Moreira, vêm por este meio patentear-lhes o seu reconhecimento, visto não o poderem fazer pessoalmente pelo estado de desolação em que os deixou tão lamentavel acontecimento.

Pomada contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

28 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

DEPOSITO DE CALÇADO DE LISBOA
DA
FABRICA GOMES & FILHOS
EM COIMBRA
63 — RUA DE FERREIRA BORGES (CALÇADA) — 71

29 A. DA COSTA PEREIRA & IRMÃS, actualmente agentes e representantes da fabrica *Gomes & Filhos*, de Lisboa, n'esta cidade de Coimbra, annunciam que no seu estabelecimento vendem por miudo:

Calçados para homens, senhoras e creanças.

Tomam conta de encommendas por medida, e aceitam a incumbencia dos concertos.

Estão auctorisados a intervirem em transacções de atacado para as provincias da Beira Alta e Baixa.

TRANSFERENCIA

O espectaculo annunciado para hoje, em beneficio do operario Augusto Campos Bello, ficou transferido para o dia 17 do corrente, em razão de embaraços imprevistos.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3782 | Terça feira 13 de Novembro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

A RODA DOS EXPOSTOS

XIII

O estabelecimento dos governos liberaes mais afervorou a beneficencia publica, approximando-a da verdadeira justiça; e os legisladores não olvidaram a desditosa classe dos expostos.

A constituição de 1822, no artigo 240, consigna a necessidade de estabelecer *rodas* de expostos, recommendando a sua fundação, conservação e augmento ao particular cuidado das côrtes e do governo; não talvez porque os legisladores estivessem convencidos da sua moralidade e efficacia, mas por ser o systema do tempo, ou não ter ainda a sciencia fixado a sua attenção, e a experiencia colhido os necessarios dados sobre este escandalo social.

A constituição de 1822, a exemplo do que estabeleceram em França as leis de 29 de Novembro de 1790 e 28 de Junho de 1793, que aos expostos deram o nome de *enfants naturelles de la patrie*, eleva-os, no artigo 21, III, á cathegoria de *cidadãos portuguezes*.

Posteriormente providenciaram ácerca da creação dos expostos o *decreto* de 29 de Janeiro e a *carta de lei* de 3 de Fevereiro de 1823, estabelecendo penas e premios.

A Carta Constitucional de 1826 limita-se, no § 29 do artigo 145, a garantir os *soccorros publicos* de um modo vago e generico.

Depois da restauração liberal, e ainda ao som da metralha, por entre o fumo dos combates, o sabio e benemerito governo do immortal Mousinho da Silveira reconheceu a necessidade de melhorar e organisar a administração dos expostos.

E assim foi que no periodo que decorre de 1832 a 1834, no calor das lutas civis, no meio dos combates fratricidas, e sobre o tombadilho dos navios de guerra, se lançaram os fundamentos da moderna legislação administrativa, e a intelligencia esclarecida e robusta de Mousinho da Silveira ditava os salutares decretos de 16 de Maio de 1832, que a sua penna escrevia com a mesma coragem, com que os bravos soldados filhos da patria brandiam a espada. O anjo da caridade, que de quando em quando amparava e soccorria os feridos, confortava os moribundos, enxugava as lagrimas da viuvez, e estendia as generosas mãos á orphandade, appareceu tambem para no meio dos horrores da luta pleitear em favor dos infelizes *expostos*.

Por decreto de 16 de Maio de 1833 foi «creada uma commissão de tres varões illustres para entender na administração dos *expostos*, instituição tão propria da caridade christã e da humanidade em geral, como protectora do augmento da população, que é a primeira base da riqueza do estado; sendo além d'isso constante e patente o estado de abandono em que se achava a desegual distribuição d'este encargo pelos differentes concelhos, o desleixo dos administradores, escassez de fundos, sua criminosa distracção, e irregularidade manifesta no modo de administrar e fiscalisar, o que da origem aos mil abusos que se davam frequentemente n'esta instituição.»

Estas significativas palavras demonstram á evidencia, que o pensamento, que devia presidir á reforma, era a necessidade de garantir a vida aos filhos abandonados, e não a protecção legal á *deshonra* das mães e egoismo dos paes.

Já em 1835, differentes governadores civis, especialmente o de Bragança, levavam ao conhecimento do governo os grandes males causados pela *roda*, e os inconvenientes de tão funesto e immoral systema, e propunham, como base de reforma, a sua *abolição*, substituindo-a pela creação dos expostos nas freguezias, distribuindo-os convenientemente, e commettendo o cuidado de vigiar pela sua creação ás respectivas juntas de parochia, como sendo este methodo de soccorro de expostos, o que mais se approxima da caridade individual, a mais essencial e efficaz de todas. Foi tambem nomeada uma commissão para estudar o assumpto e apresentar um projecto de reforma, um systema de providencias completo e geral para todo o reino.

O *decreto* de 19 de Setembro de 1836, e a *lei* de 7 de Outubro de 1837, devidos ao espirito bemfazejo, e á fecunda iniciativa do grande cidadão Passos Manoel, não se apartaram d'aquelle generoso pensamento, como póde ver-se do preambulo d'este decreto, que teve por fim — «remover a causa principal de que procede a horrivel mortandade d'estas innocentes victimas do abandono, a quem desde os primeiros momentos da sua existencia falta o amparo e o amor maternal.»

Posteriormente ao *decreto* de 19 de Setembro e *carta de lei* de 7 de Outubro, algumas providencias se adoptaram, tendentes á boa intelligencia e facil execução das suas disposições, e a desenvolver, na parte economica, este importante e melindroso ramo de administração. Citaremos apenas as portarias de 7 de Janeiro e 17 de Dezembro de 1840, por conterem doutrina que mais prende no ponto capital em que nos propozemos tratar o assumpto (*Resoluções*, tomo III, pag. 169 e seguinte).

Como já vimos, o *codigo administrativo* parece manter a instituição das *rodas*, reconhece o facto da sua existencia, e continua legalisando-as; e, segundo alguns pensam, prohibindo a sua suppressão. Como se vê dos artigos 129 e 137, incumbe ás camaras a sustentação e administração dos expostos; o artigo 216, VII e VIII reproduz as disposições do *decreto* de 19 de Outubro de 1836; ao governador civil continua a pertencer a suprema inspecção, e ao administrador do concelho a fiscalisação immediata n'este ramo de beneficencia publica, como se vê dos artigos 226, II, e 248, IV; e na qualidade de commissão de beneficencia incumbe, por disposição do artigo 312, ás juntas de parochia fiscalisar a creação dos expostos.

Depois da promulgação do codigo administrativo de 1842 foram expedidas varias portarias e instrucções relativas ao regimen administrativo e economico dos expostos, com o fim de explicar e regulamentar os citados artigos 133, 216, 226, 246 e 312 — na parte em que tratam d'este assumpto, as quaes todas vêm apontadas nas respectivas notas. (Veja-se o *codigo administrativo* annotado, edição de 1865; e citado logar das *Resoluções*).

O nosso actual *codigo penal* (1 de Março de 1852) legalisa é verdade o *abandono* e a *exposição nos estabelecimentos publicos destinados á recepção dos expostos* (artigo 345); assim como pune a *exposição fraudulenta do filho legitimo*, cujos paes tiveram meios de o sustentar (artigo 368).

Enganam-se porém, ou mostram menos *boa fé*, aquelles que pretendem sustentar que o *codigo penal* sanciona a *roda*. Nas expressões *estabelecimento publico*, parece-nos encontrar indicio de que os legisladores não tiveram em vista a *roda*; e na disposição do artigo 348 vemos, talvez, a sua *rejeição*. O mesmo se póde affirmar lendo e examinando os artigos 208 § unico, 209 e 210 do *codigo penal, projecto* (26 de Dezembro de 1864).

MANOEL EMYGDIO GARCIA.

O ORPHANADO

Temos fallado dos perigos a que se entregam as creanças, que n'esta cidade andam a pedir, principalmente á noute. E' assumpto ácerca do que não será de mais o tornarmo-nos a occupar.

Muitos paes não duvidam sujeitar seus filhos de tenra edade ás consequencias que lhes podem provir de percorrer a cidade, importunando os transeuntes. O que querem é que elles lhes levem dinheiro para casa.

Ainda ha dias foram pela policia encontradas no Porto, de noute, ao desamparo, duas creanças, queixando-se de que seus paes as não queriam recolher em casa, por não lhes terem apresentado a quantia a que as obrigavam cada dia!

Em Coimbra são conhecidos muitos das factos immoraes provenientes d'este abandono das creanças.

Isto não póde, nem deve assim continuar.

Já temos chamado a attenção do sr. commissario de policia, ácerca d'este grave objecto; e nós confiamos que este funccionario fará o que poder a tal respeito.

Mas o prohibir a mendicidade em semelhantes condições não é sufficiente. E' mister empregar os meios para se agazalharem e educarem as creanças, que por ahi andam ao desamparo, já por extrema pobreza de seus paes; já pelo mau procedimento d'estes; já, em fim, por serem orphãos.

Um caritativo cavalheiro, residente n'esta cidade, tem empregado as possiveis diligencias para crear um *Orphanado*, onde por meio da instrucção e educação se morigerem e tornem cidadãos prestantes as creanças que para ahi vivem ao abandono, e sujeitas a perverterem-se.

Esse cavalheiro tenciona dar uma verba importante para o *Orphanado*, e tem promovido outras receitas, entre as quaes um bazar, para o qual uma commissão de varios mancebos, em uma circular datada de 29 de Agosto de 1882 solicitou prendas — bazar porém, que ainda se não realisou.

Até n'esta cidade se tem publicado dois periodicos — um intitulado a *Violeta*, e outro a *Borboleta*, para o seu producto ser applicado ao *Orphanado*.

Em todo o caso esta instituição exige receita avultada, e o que se tem feito ainda está muito longe do muito que se carece.

Chamamos para este ponderoso assumpto a attenção de todas as pessoas caridosas d'esta cidade, confiando que ninguem se recusará a auxiliar uma instituição de tão grande utilidade.

E' de esperar que os nossos votos sejam attendidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCOLA LIVRE DAS ARTES DO DESENHO

Em o numero ultimo do *Conimbricense*, noticiando a abertura da *Escola livre das artes do desenho*, d'esta cidade, dissemos que além das *sessões de trabalho* para os *socios effectivos* e *amadores*, se haviam matriculado até quarta feira da semana passada 56 *alumnos*, para as *lições publicas* e *gratuitas* de desenho industrial a *creanças* e *adultos*.

Acrescentámos que não só admirava esse grande numero da matricula, mas que ás lições d'aquelle dia comparecessem todos, custando já a caber na sala, apezar da sua grandeza.

Ao mesmo tempo que occorriam estes factos, altamente lisonjeiros e honrosos para a classe operaria de Coimbra, e pela exactidão dos quaes respondemos, o nosso collega d'esta cidade, o *Tribuno Popular*, entendeu dever dar a noticia da abertura das referidas aulas pelo seguinte modo:

«Estão já abertas as aulas de desenho da *Escola Livre* d'esta cidade, sendo comtudo por ora *bastante limitado o numero de alumnos que concorrem a ellas.*»

Deixamos ao publico julgar se é *bastante limitado* o numero de alumnos que concorrem ás aulas da *Escola livre das artes do desenho*, em vista das nossas informações.

A concorrencia é tal que se torna necessario dar duas lições nocturnas — a primeira das 6 horas ás 8, e a segunda das 8 ás 10 — para assim dividir os alumnos em duas turmas.

Se isto é numero *bastante limitado*, o que seria necessario para o collega classificar de *grande* o numero de alumnos na *Escola livre*?!

Quem duvidar do que dizemos póde ir ver, como dissemos em o numero passado, aquelle verdadeiro templo do trabalho; aonde se dá *gratuitamente* en-

sino, e da mesma fórma se fornece *gratuitamente* aos alumnos todo o material de que carecem para os seus estudos.

E a recompensa que se tira de tantos esforços e sacrificios é vel-os *amesquinhados* por certa imprensa periodica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA A ESCOLA LIVRE

Para esclarecimento do publico, e confirmação do que deixamos dito, damos abaixo a nota dos *alumnos* matriculados para o ensino de *desenho gratuito* na *Escola livre das artes do desenho;* advertindo-se que afora esses ha *os socios effectivos* e os *socios amadores.*

1.º José Manoel dos Santos, 13 annos, serralheiro.
2.º Luiz Sant'Anna, 11 annos.
3.º Alberto Cesar Monteiro, 12 annos, barbeiro.
4.º Miguel Pereira, 17 annos, funileiro.
5.º Manoel Joaquim Duarte Ralha, 14 annos, marceneiro.
6.º José Elisio Marques Ribeiro, 15 annos, lithographo.
7.º Manoel Rodrigues de Almeida, 15 annos, marceneiro.
8.º Augusto Pedro Sant'Anna, 15 annos, carpinteiro.
9.º Manoel Castanheira Lobo, 21 annos, estudante.
10.º Joaquim Francisco Salvador, 15 annos, pintor de louça.
11.º Miguel Maria Rodrigues, 13 annos.
12.º Heitor de Carvalho, 15 annos, canteiro.
13.º Augusto Simões Faria, 13 annos, canteiro.
14.º Antonio da Assumpção, 10 annos.
15.º Manoel Alves, 13 annos, oleiro.
16.º Alvaro da Assumpção, 13 annos, pedreiro.
17.º Ernesto Ribeiro Cruz, 13 annos.
18.º Francisco Augusto Rocha, 15 annos, estudante.
19.º Pedro Augusto Rocha, 12 annos, estudante.
20.º Gonçalo dos Santos Sant'Anna, 15 annos, relojoeiro.
21.º Gonçalo Ferreira Cabello, 14 annos, alfaiate.
22.º José Simões de Carvalho, 16 annos, sapateiro.
23.º Antonio Maria da Silva Neves, 10 annos.
24.º Francisco Soares Pinto, 12 annos, marceneiro.
25.º Joaquim Soares Pinto, 9 annos.
26.º Elisiario Augusto Sant'Anna, 19 annos.
27.º Antonio de Almeida Machado, 9 annos.
28.º Antonio Veiga, 29 annos, latoeiro de amarello.
29.º Augusto Gonçalves da Silva, 9 annos.
30.º João Rocha, 15 annos, segeiro.
31.º José Antonio, 14 annos, sapateiro.
32.º João Carvalho, 15 annos, carpinteiro.
33.º Cypriano Dias Simões de Carvalho, 15 annos.
34.º José Rodrigues, 29 annos, carpinteiro.
35.º João Crispim Heleno, 30 annos, carpinteiro.
36.º Antonio Rodrigues de Paula, 16 annos, empregado publico.
37.º Alberto Ramos de Vasconcellos, 20 annos, pintor.
38.º Manoel Pedro de Jesus, 20 annos, serralheiro.
39.º Manoel Ventura, 15 annos, serralheiro.
40.º Joaquim dos Reis, 15 annos, serralheiro.
41.º Francisco Ventura, 17 annos, funileiro.
42.º Ruben Dias Simões de Carvalho, 11 annos.
43.º Adelino Simões de Carvalho, 16 annos, serralheiro.
44.º Augusto dos Santos, 11 annos.
45.º Francisco dos Santos, 10 annos.
46.º Manoel de Campos Lobo, 17 annos, serralheiro.
47.º Antonio da Silva Loureiro, 19 annos, typographo.
48.º José Giraldo, 23 annos, canteiro.
49.º Antonio Luiz Olaio, 12 annos.
50.º Antonio de Mello, 10 annos.
51.º Victor Hugo Eliseu, 10 annos.
52.º Francisco José Fernandes da Costa, 17 annos, empregado no commercio.
53.º Augusto Ferreira de Moura, 12 annos.
54.º Antonio Duarte, 16 annos, canteiro.
55.º José dos Santos, 18 annos, canteiro.
56.º Benjamim Rodrigues, 9 annos.

Veja-se depois d'isto se a matricula na *Escola livre das artes do desenho* é *bastante limitada*, conforme diz o nosso collega do *Tribuno Popular.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A FIGUEIRA DA FOZ E A EXPOSIÇÃO

CERAMICA

Se podesse duvidar-se da relação intima que existe entre varias industrias, cujo desenvolvimento se faz parallela ou consecutivamente, a historia da *Manufactura Ceramica Figueirense* bastaria para demonstral-a cabalmente.

Reduzido, de 1871 a 1876, ao fabrico rudimentar de louça ordinaria, este estabelecimento tomou novas proporções e desenvolveu em larga escala a producção do seu trabalho, desde que a Figueira iniciou o periodo brilhante das suas modernas construcções, para as quaes aquella fabrica encetou então novos artefactos, de uma ordem mais elevada e de merecimento desde logo reconhecido.

Em seguida á exposição de Paris de 1878, conferiu-lhe uma menção honrosa pelos productos alli expostos, a *Académie Nationale Agricole, Manufacturière et Commerciale;* e, não adormecendo sobre os louros colhidos, ainda ha pouco o seu zeloso proprietario, o sr. João Maria Gonçalves Amaro, conseguiu alcançar na exposição nacional de ceramica, effectuada no Porto, o terceiro premio—distincção tanto mais notavel quanto é certo haverem concorrido áquelle certamen os productos das mais acreditadas fabricas do paiz, entre os quaes se estremaram, na especialidade de materiaes de construcção em grez, os d'este estabelecimento.

Espirito esclarecido e amante do progresso e aperfeiçoamento das industrias do paiz, o sr. João Amaro acaba de fazer acquisição, em Inglaterra, de uma machina para fabricar com mais facilidade e perfeição tubos, telhões, tijolo, telhas, etc., procedendo n'este momento á construcção das accommodações exigidas pelos novos machinismos, e pelo maior desenvolvimento que vae dar ao fabrico a que os destina.

Na proxima exposição de Coimbra haverá ensejo de apreciar os bellos e resistentes productos ceramicos d'aquelle estabelecimento industrial, tendo de exhibir-se lá tubos de grez, telhões, balaustres, telha de modelo francez e inglez, coberturas para espigões dos telhados, ornatos de platibandas, pyramides, etc.

Não será esta a industria que menos honrará a Figueira, cremol-o sinceramente.

* * *

Ha no concelho algumas fabricas de louça ordinaria de consumo usual, que provavelmente enviarão os seus productos á exposição de Coimbra, não como specimens de elegancia e perfeição, mas como amostras d'um trabalho em que os nossos industriaes não são guiados senão pela velha rotina e tradicção.

* * *

Estabelecido ha pouco existe nas proximidades da Figueira um estabelecimento que vae dando largo desenvolvimento ao fabrico de telha e de tijolo. E' de esperar que os srs. Saramago & C.ª se façam representar com os seus productos, a que mais larga experiencia dará, por certo, maior perfeição.

N'este artigo exporá tambem o seu excellente tijolo a empreza mineira e industrial do Cabo Mondego, cujos productos merecem mais larga citação em apontamento especial.

(*Continúa*). L. N.

A RODA DOS EXPOSTOS

No excellente estudo do nosso illustrado amigo o sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, que temos publicado n'este jornal, cita-se a legislação e providencias administrativas, antigas e modernas, ácerca dos engeitados e as rodas dos expostos.

As providencias relativas aos engeitados são muito antigas; mas não se sabe precisamente quando foram estabelecidas as *rodas* para os receber occultamente.

O sr. dr. Garcia diz no artigo que publicámos em o numero passado— «Nos fins, porém, do seculo XVIII parece que já existiam *rodas*, e á sua effectiva existencia, em alguns logares, allude a circular da intendencia geral da policia de 23 de Maio de 1783.»

Acrescentaremos a isto que não só existiam *rodas* n'essa epocha, mas temos aqui um documento que, com quanto não declare precisamente a data da sua creação, mostra existirem pelo menos já desde o seculo XVII.

E' a sentença da relação de Lisboa de 1 de Julho de 1772, que condemnou á morte Luiza de Jesus, casada com Manoel Gomes, e filha de Manoel Rodrigues, natural de Figueira de Lorvão, termo d'esta cidade de Coimbra.

A referida Luiza de Jesus vinha buscar á *roda* d'esta cidade creanças, as quaes levava para dar a crear ás mulheres suas conhecidas.

Veiu-se, porém, no conhecimento de que muitas d'essas creanças desappareciam, e procedendo-se a activas diligencias se verificou que a referida Luiza de Jesus, só para ficar com a quantia de 600 réis, um covado de baeta e um berço, que na administração da *roda* se dava ás amas para cada exposto que levavam, matava as creanças que na *roda* recebia!

D'essas indagações resultou saber-se que Luiza de Jesus havia no alto de Mont'arroio d'esta cidade enterrado 15 creanças, que mostravam terem sido violentamente mortas e garrotadas.

Mais se achou na propria casa em que habitava a dita Luiza de Jesus, em um pote de barro, varios pedaços de cadaveres corrompidos e fetidos, sem se poder divisar o seu numero, senão por 3 caveiras, que n'elle estavam.

Egualmente debaixo de uma pouca de palha se acharam 4 cascos de cabeças com a carne comida, e um corpo de creança organisado, mas já corrupto.

E finalmente se encontraram enterrados na mesma casa 10 cascos de cabeças de innocentes, sem o menor vestigio de algum osso.

Tinha ella levado da roda 34 expostos e foram achados mortos 33!

A relação de Lisboa, pela já referida sentença de 1 de Julho de 1772, condemnou a ré Luiza de Jesus, a que com baraço e pregão, pelas ruas publicas e costumadas, fosse atenazada e levada ao logar da forca, e ahi se lhe decepassem as mãos e morresse morte natural de garrote, sendo o seu corpo queimado e reduzido a cinzas, para que nunca mais houvesse memoria *de semelhante monstro.*

A mesma relação, por sua segunda sentença do dia 3 de Julho de 1772 desprezou os embargos offerecidos, e mandou que a primeira sentença *integralmente* fosse cumprida.

No preambulo da sentença condemnatoria se diz o seguinte:

«Mostra-se: que não tendo sido o vigilante cuidado dos gloriosos *monarchas d'este reino*, mais que o de proverem o bem publico d'elle, paz e socego, em que todos devem ser conservados e protegidos: entre outras providencias, que estabeleceram, proprias da sua grande piedade, foi a *do estabelecimento das rodas dos expostos;* para que ás *sobreditas rodas* podessem ser levados os filhos d'aquelles, que não tivessem possibilidade para os alimentar; ou d'aquelles que tivessem a triste necessidade de occultar o seu nascimento: para que d'ellas saissem a ser alimentados á custa da real fazenda, até á edade de se poderem empregar nos fins, a que os encaminhassem os seus destinos: mandando entregal-os a amas, que os podessem soccorrer e educar: e ficando estas obrigadas a respeitar os referidos objectos; e ás utilidades que podiam resultar ao estado da conservação das suas vidas.»

Ora dizendo-se n'esta sentença de 1 de Julho de 1772, proferida no reinado de D. José I, que *os monarchas* d'este reino haviam estabelecido as *rodas dos expostos*, é claro que pelo menos já ellas existiam no anterior seculo XVII.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PÁRA-RAIOS

HA tempo mostramos a necessidade de collocar pára-raios nos principaes estabelecimentos da Universidade.

Entre outros carecem d'elles o Museu e a bibliotheca.

Seria uma grande desgraça se alli caisse uma faisca electrica, porque podia causar damnos irreparaveis.

A camara municipal d'esta cidade annunciou em o ultimo numero d'este jornal a construcção de um pára-raios nos paços do concelho.

Procedeu n'isso muito bem a vereação; e o seu louvavel exemplo convém que seja imitado.

Chamamos para este objecto a attenção das pessoas a quem incumbe o dever de perservar os estabelecimentos da Universidade de algum sinistro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Divida publica portugueza

Em portaria do ministerio da fazenda de 21 de Outubro de 1881, foi determinado que a junta do credito publico, em vista dos autographos dos diplomas, publicados e ineditos, existentes no seu archivo, relativos á divida publica portugueza interna e externa, fizesse colligir toda a legislação sobre essa divida, desde a sua origem até onde alcançassem os registos authenticos, recopilando e coordenando a mesma legislação, pelos periodos em que naturalmente se divide a historia da divida publica, e agrupando as disposições legislativas e regulamentares, relativas ás diversas operações que se realisaram em cada um d'esses periodos, precedidas de um summario, que explicasse a origem, natureza e principaes circumstancias de cada uma, assim como a formula e condições juridicas dos titulos, que se emittiram e teem representado a divida publica nos differentes periodos da sua existencia.

Foi incumbido d'esse importante trabalho o illustrado contador geral da junta de credito publico o sr. bacharel José da Costa Gomes, o qual agora fez imprimir o tomo 1 da *Collecção de leis da divida publica portugueza, coordenada e publicada pela junta de credito publico — Primeira parte — Divida interna.*

Acabamos de ser obsequiados com um exemplar d'essa publicação, a qual ainda não podemos ler, mas o que brevemente faremos com a attenção que pede uma obra de tanta valia, e escripta e coordenada por um funccionario tão competente como é o sr. Costa Gomes.

Hoje não podemos fazer mais do que agradecer a estimavel offerta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

SUBSCRIPÇÃO PUBLICA

Transporte	229$310
Manoel Caetano da Silva	2$250
José Fernandes Ferreira	2$000
José Pessoa da Silva Pinheiro	1$000
José Libertador Magalhães Ferraz	1$000
Guimarães	1$000
José Carvalho	500
Seraphim G. d'Abreu Lima	500
Francisco Maria Pereira	500
Antonio da Costa	500
Honorio da Costa	500
Paixão	500
Antonio Rodrigues dos Santos	500
J. L. Praça	500
José da Silva Bica	500
Leonel Joaquim d'Almeida	500
Anonymo	500
Joaquim Monteiro de Carvalho	500
José Matheus de Campos	300
João Alves	200
Antonio Joaquim de Figueiredo	200
C. Augusto	200
Vicente Miranda Pereira	200
Anonymo	100
(*Continúa*). Réis	243$760

NOTICIARIO

Fallecimento — No sabbado, pelas 10 horas da noute, falleceu o sr. dr. João de Pina Madeira Abranches, lente cathedratico da Faculdade de Direito.

Achava-se em casa de um seu amigo na Couraça de Lisboa, em companhia de outros amigos, e começando a achar-se incommodado foi-se deitar n'uma cama.

Chamado logo um facultativo, applicou-lhe os remedios que julgou adequados, mas de nada valeram, porque o doente falleceu dentro em pouco tempo.

Este acontecimento foi geralmente sentido na cidade, onde o sr. Madeira Abranches era muito estimado.

Suicidio—No sabbado, pelas 6 horas da tarde, desappareceu da casa da sua residencia, na rua do Loureiro, o estudante José Antonio da Silva Fonseca, natural de Trancoso, do 1.º anno de Direito.

No domingo, depois do meio dia, foi encontrado morto no Choupal, proximo da Memoria do Mondego.

Estava mettido na agua, a qual era muito baixa, pois que nem lhe chegava a cobrir todo o corpo.

Foram-lhe achados 20$860 réis em dinheiro, e alguns papeis sem importancia.

Ha dias recebeu um telegramma. Depois d'isso deixou de querer comer, sendo necessario para se alimentar as instancias dos seus companheiros.

D'esse telegramma apenas lhe appareceram uns restos do papel.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

José Rodrigues Cardeira, filho de Francisco Rodrigues Cardeira e Marianna Theresa de Jesus, d'Agueda, de 33 annos, fallecido no dia 7 de Novembro.

Maria José d'Azevedo, de Lisboa, de 70 annos, fallecida no dia 8.

Bacharel Francisco Antonio da Silva Seide, filho do bacharel Antonio da Silva Seide e D. Rita Ignacia de Mattos Seide, de Coimbra, de 73 annos, fallecido no dia 9.

José Adelino de Figueiredo, filho de Joaquim Adelino de Figueiredo e Maria José Rodrigues, de Coimbra, de 2 annos, fallecido no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:554.

Sagração — Consta-nos que o ex.^mo sr. bispo de Beja, D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro, será sagrado na sua diocese no dia 25 do corrente.

Novo jornal — Recebemos de Amarante, o primeiro numero do *Amarantino.* Damos as boas vindas ao novo collega.

Distincção — Foi eleito membro do Instituto de França, na vaga do notabilissimo architecto francez Frentel, o sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva, presidente da associação dos architectos e archeologos portuguezes. É a primeira distincção d'este genero, que tem sido feita a um nosso compatriota.

Fallecimento—O sr. Antonio Polycarpo da Silva Lisboa, director politico do nosso estimavel collega da capital, a *Era Nova*, acaba de passar pela dura provação de lhe fallecer um seu estremoso filho.

Acompanhamos o sr. Silva Lisboa na sua grande dôr por este infausto acontecimento.

Caminho de ferro da Beira Baixa—Foi adjudicada á companhia do caminho de ferro do norte e leste a construcção e exploração do caminho de ferro da Beira Baixa, em conformidade do programma do concurso e da proposta apresentada; dependendo, porém, ainda a concessão definitiva da approvação do parlamento ás modificações feitas nas condições do concurso.

Processo—Ao correspondente de uma folha portuense consta que será instaurado processo contra o sr. Azevedo Leitão, juiz da relação de Goa, em consequencia de uma representação dos seus collegas, que o expulsaram do tribunal.

Horrivel naufragio—O vapor inglez *Iries*, por causa da cerração, bateu n'uma ponta de rochedo no cabo Finisterra, um pouco ao N. de Villano. Abriu um grande rombo e foi quasi instantaneamente a pique.

Tão rapido foi o sinistro, que não houve tempo de arrear os escaleres. Das 36 pessoas, que o tripulavam, apenas um marinheiro conseguiu salvar-se.

Noticias de Lisboa — Dizem de Lisboa ao *Commercio do Porto*, em data de 9 do corrente o seguinte:

«A barca italiana *Leffira* trouxe 9:121 saccos de trigo. Os cahiques *Jesus Piedade* e *Senhora do Rosario* trouxeram 16:000 saccos com milho.

Seis antigos commandantes e pilotos das canhoneiras *Tejo, Faro* e *Guadiana* ficaram addidos á fiscalisação externa da alfandega.

Será em breve publicado no *Diario* o regulamento da fiscalisação externa maritima.

Foi nomeado consul de Colombia em Lisboa o sr. Machado Sobrinho.

Foi approvada a tarifa de grande velocidade para transporte de valores metallicos e reembolsos pelas linhas do norte e ramal de Caceres.

Chega ámanhã o duque de Oldemburgo, de passagem para a Madeira, onde vae tratar da sua saude.

O conselho de veterinarios propoz modificações nos regulamentos da intendencia pecuaria, para melhorar e reorganisar o respectivo serviço.

Morreu o sr. Antonio Luiz Ferreira Lima.

O sr. bispo de Portalegre prestou hoje juramento no ministerio da justiça.

Sae na quinta feira para Angola a canhoneira *Tejo.*

Os consignatarios do caminho de ferro de Ambaca conferenciaram hoje com o sr. ministro da marinha, que prometteu responder brevemente sobre o assumpto.

No ministerio da justiça consta que vão ser fixados os quadros capitulares.»

ANNUNCIOS

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

MACHADO & FERREIRA

90—RUA DO VISCONDE DA LUZ—94

COIMBRA

1 ACABA de chegar a este estabelecimento o sortido de fazendas proprias para a primeira estação, a saber:

Um lindo sortido de chapeus para senhoras e meninas, alta novidade.

Grande sortido em fazendas de lã para vestidos, o que ha de maior novidade.

Velludos lisos e lavrados de todas as côres, para enfeitar as mesmas fazendas.

Vesites para senhora, casacos e vestidinhos de casemira para creanças de todas as edades.

Grande sortido de objectos de malhas, a saber: — capas, capotas, lenços, casaquinhos para creanças, jaquetões para homem, ditos para senhora, camisolas e ceroulas.

Grande sortido em flanellas de lã, espartilhos, regalos, chancelières e hedredons.

Grande sortimento de sapatos de feltro, tapete e de liga, forrados, tanto para homem como para senhoras.

Completo sortido em chailes de casemira, toalhas para rosto, tapetes e merinos pretos, pura lã, a principiar em 500 réis.

Alem dos artigos mencionados temos outros muitos mais, proprios de nosso consumo, o que tudo vendemos por preços muito razoaveis.

MERCEARIA E TABACOS

DE

J. G. DA SILVA

4, 5 e 6—LARGO DA SÉ NOVA—4, 5 e 6

Chegou a este estabelecimento muito bom queijo flamengo, chá preto de ponta branca e outras qualidades, passas de uva de Malaga e de figo do Algarve. Preços muito convidativos.

POBRESA DE SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO de BELLINI

(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres pallidas, Irregularidades e Empobrecimento do sangue, etc. Recommendado ás Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

CASAS PARA ARRENDAR

4 NA ANTIGA rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, n.º 47, que comprehende tres andares e aguas furtadas, com 15 compartimentos e um pequeno quintal.

Trata-se no estabelecimento por baixo do mesmo predio.

VENDA DE QUINTA

5 VENDE-SE uma quinta no sitio do Vallongo, freguezia de Antanhol, pertencente a Antonio Ferreira de Oliveira, a qual consta de casas, altas e baixas, e outros commodos, terra de semeadura, vinha e oliveiras, nascente de agua com engenho e eira.

A venda effectuar-se-ha no dia 18 do corrente, do meio dia por deante, na casa da referida quinta.

QUANTIA AVULTADA

6 PEDE-SE á sr.ª D. Maria Adelaide da Silva Teixeira, modista, e moradora na rua de S. João, o obsequio de satisfazer a avultada quantia, importancia de fazendas que meu filho lhe confiou, do qual tenho todos os documentos precisos para a cobrança de tal divida.

Abrunheira, 1 de Novembro de 1883.

Antonio Fernandes d'Oliveira.

PEPTONA DEFRESNE

(Carne Liquida)

A primeira admittida, depois de analyse, nos Hospitaes de Paris

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, e torna se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.

Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.

Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.

DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

DEPOSITO DE CALÇADO DE LISBOA

DA

FABRICA GOMES & FILHOS

EM COIMBRA

65—RUA DE FERREIRA BORGES (CALÇADA)—71

7 A. DA COSTA PEREIRA & IRMÃS, actualmente agentes e representantes da fabrica *Gomes & Filhos*, de Lisboa, n'esta cidade de Coimbra, annunciam que no seu estabelecimento vendem por miudo:

Calçados para homens, senhoras e creanças.

Tomam conta de encommendas por medida, e aceitam a incumbencia dos concertos.

Estão auctorisados a intervirem em transacções de atacado para as provincias da Beira Alta e Baixa.

As pessôas que conhecem as

PILULAS DO DOUTOR

DEHAUT

DE PARIS

não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.

5 fr. - 2 fr. 50

9 QUEM QUIZER arrendar a azeitona dos Olivaes em Botão, e de outro olival na Marmeleira, pertencentes ao morgado de Vianna, conforme os annuncios postos nos sitios do costume, póde comparecer em Coimbra, no domingo 18 de Novembro, na rua de Ferreira Borges, n.º 58, das 10 horas da manhã até á 1 da tarde, que se arrendará a quem mais der, convindo o preço.

10 NA LOJA de Thomaz Monteiro, rua da Sophia, n.º 14 a 16, existe um chapeu da chuva, que um freguez alli deixou por esquecimento. Avisa-se por esta fórma ao interessado.

ACABOU-SE O CANSAÇO!



A prestações de 500 réis semanaes e 10 % de desconto a prompto pagamento se adquire a melhor machina para coser a dois pespontos.

Torçaes de seda e algodão, agulhas e oleo, peças soltas para todas as machinas de costura a preços baratissimos.
Ensino gratis.

11 É NA RUA do Visconde da Luz, 101 e 105, onde estão á venda as novas machinas (*Memoria*) do fabricante Durkopp, a melhor machina já bem conhecida do publico, como a *Rainha das Machinas*.

É a mais bem construida e solida, a mais elegante, a mais silenciosa e leve, a unica que uma creança de 8 annos póde mover sem se fatigar. Quereis convencer-vos da verdade? Visitae outros estabelecimentos de machinas e vinde confrontar para assim vos convencerdes que não ha machinas que lhes possam ser egualadas. Ha machinas a 4$000, 6$000, 9$000, 13$500 e 20$000 réis com mesa e pedal e todos os accessorios!

MACHINAS de braço, para sapateiro, de dois movimentos e simples, trabalhando em todas as direcções.

Concertam-se machinas de todos os auctores, a preços reduzidos.

UNICO DEPOSITO EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 105

Chlorose Anemia
Côres Pallidas

EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

O FERRO BRAVAIS é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas gôttas por dia bastam para restabelecer a saúde em pouco tempo.

O FERRO BRAVAIS não produz caimbras, fadiga de estomago, diarrea, nem prisão de ventre.

O FERRO BRAVAIS não tem sabor nem cheiro e não dá máu gosto ao vinho, agua ou qualquer liquido em que fôr tomado.

O FERRO BRAVAIS é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de um mez á seis semanas, importando o tratamento em alguns reis por dia.

O FERRO BRAVAIS *nunca ennegrece os dentes.*

Um Prospecto detalhado acompanha cada Frasco e indica o modo de usar deste precioso ferruginoso.

O Snr Bravais só pode garantir a efficacia do ferro de que é inventor, quando os rotulos dos frascos tiverem a sua assignatura impressa com **tinta encarnada.**

VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS

Venda em grosso em casa de BOUTRON & Cia, Rua St-Lazare, 40 & 42, em Paris.

DEPOSITOS EN TODAS PHARMACIAS E DROGARIAS DO REINO

6:000$000

13 AUGUSTO HENRIQUES, com casa de cambio, loterias e tabacos, na rua de Ferreira Borges, 219 e 221, avisa que foi vendido no seu estabelecimento o premio maior da loteria de 8 do corrente, em fracções de 400 e 240 réis.

189	*6:000$000*
3016	*100$000*
1218	*80$000*

A seguinte loteria portugueza terá logar no dia 15, e a de Madrid a 16, sendo d'esta o premio maior

14:4000$000

A 22 de Dezembro extrair-se-ha a extraordinaria loteria de Madrid, cujo premio grande é de reis

450:000$000

CASA DE CAMBIO

219 — Ferreira Borges — 221

COIMBRA — CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

14 ESTA casa acaba de receber o sortimento de fazendas para a presente estação.

Grande sortimento de vesites e casacos, tanto para senhora como para creança de todas as edades, fazendas de lã para vestido, o que ha de maior novidade. Velludo e outras fazendas para enfeitar as mesmas fazendas.

Grande sortimento de objectos de malha, a saber: — luvas, capas, pelarines, capotas, chailes, casaquinhos para creança, jaquetões para homem e senhora, camisolas, ceroulas e meias.

Flanellas de lã, espartilhos e regalos. Bonnets de pelle para homem e para senhora.

Grande sortimento de merinos pretos francezes, a principiar em 500 réis, com 1 metro de largura.

Grande sortimento em tapetes para todos os preços.

Grande sortimento de toalhas para rosto e muitos outros artigos, tudo por preços correntes do mercado de Lisboa.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

ESTRADA DISTRICTAL, N.º 66

Lanço da Louzã á Ribeira Cerdeira

15 FAZ-SE publico que no dia 26 de Novembro, pelas 10,5 horas da manhã, se ha de proceder na administração do concelho da Louzã, a arrematação de duas tarefas, uma de terraplenagens e muros de supporte, na importancia de 761$280 réis, e outra de fornecimento de pedra britada na importancia de 1:494$600 réis, constantes do mappa que, junto ás condições da arrematação, se acha patente, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até as 3 da tarde, em Coimbra na direcção das obras publicas do districto, na Louzã na secretaria da secção e na administração do concelho. — Louzã, 6 de Novembro de 1883.

O chefe da 3.ª secção
Hypolito Ernesto Delisle.

Divisão Florestal do Norte

19 POR ORDEM superior se annuncia que no dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na administração do concelho da Figueira da Foz, terá logar a arrematação em hasta publica para a venda de 15:000 pinheiros do pinhal do Urso, cortados em desbaste, de 0m,22 a 0m,30 de diametro no pé da arvore, sobre a casca.

As condições estão desde já patentes na referida administração do concelho, no gabinete das mattas do reino em Lisboa (ministerio d'obras publicas), e na secretaria da divisão do norte na Figueira.

Figueira da Foz, 7 de Novembro de 1883.

O sub-chefe da divisão
Joaquim Ferreira Borges.

20 VENDE-SE um fogão novo de fogo circular no bairro alto, rua das Parreiras, n.º 1, por preço commodo.

José Dias Ferreira.

Affecções Rheumaticas

MOLESTIAS REBELDES DA PELLE
INFARTES, ESCROFULAS
VICIOS
DO SANGUE

e todos os accidentes provenientes de Molestias contagiosas (syphiliticas) recentes ou antigas **e rebeldes á qualquer outro tratamento**

CURADOS SEGURA E RADICALMENTE PELOS
UNICOS VERDADEIROS

GRAGÊAS E XAROPE DEPURATIVOS IODURADOS do Dr GIBERT

Approvado pela Academia de Medicina de Paris e autorisado pela Junta de Hygiene do Brazil.

As Affecções rheumaticas e sobretudo as Molestias da Pelle e os Vicios do Sangue, *se manifestam sempre sob fórmas tão desagradaveis e algumas vezes são tão rebeldes que sempre procurou-se remedios capazes de cural-as rapidamente.*

Primitivamente recorria-se aos meios empiricos, tão absurdos como perigosos; depois, pouco á pouco, foram elles substituidos pelo uso dos simplices *ou dos vegetaes. O doente absorvia grande quantidade de liquidos sempre desagradaveis e se effeitos favoraveis se davam, eram elles principalmente devidos ao regimen severo e prolongado á que se submettiam os doentes e ao qual, as mais das vezes, só resistiam aquelles que erão dotados de constituição robusta.*

Todas estas panacéas foram pouco á pouco substituidas pelas preparações concentradas e mais racionaes como

ELIXIRES, ROBS, etc.

mas que nem sempre possuiam as propriedades que se lhes attribuia, razão pela qual cahirum, quasi todas, no esquecimento.

A chimica moderna, deitando por terra todas as theorias antigas, proporcionou á arte de curar immenso progresso e fêl-a chegar, em pouco tempo, ao logar que hoje occupa.

Em 1841, o **Dr GIBERT**, *Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico-Chefe do Hospital Saint-Louis*, em collaboração com o Snr **BOUTIGNY**, Pharmaceutico, substituiu todas as antigas preparações pelo Xarope que traz actualmante o seu nome:

Xarope Depurativo iodurado do Dr Gibert.

Os effeitos maravilhosos que obteve forum confirmados, successivamente, desde então nos outros Hospitaes de PARIS e nos de LONDRES, NEW-YORK, RIO-DE-JANEIRO etc.

O XAROPE DEPURATIVO do Dr GIBERT é de composição sempre identica, facil de tomar e emprega-se em muito pequenas dóses.

E' o Depurativo mais activo e economico de todos os depurativos conhecidos. Convém á todas as edades e temperamentos dos dois sexos.

AS GRAGÊAS DEPURATIVAS IODURADAS do Dr GIBERT

encerram exactamente todos os principios activos do Xarope. — Em razão de seu pequeno volume são extremamente faceis e agradaveis de tomar e convêm especialmente ás Senhoras, ás pessôas que viajam ou cujas occupações obrigum á comer fóra de casa e ás que procurum um tratamento discreto.

Vêr a Noticia que acompanha cada frasco.

Gibert — Compre desconfiar das numerosas Falsificações e Imitações e exigir alem das assignaturas em frente, impressas com tinta vermelha, o Sello do Governo francez, impresso com tinta azul sobre o rotulo de cada frasco — Boutigny

PARIS, 31, RUA DE CLÉRY E RUA POISSONNIÈRE, 2, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

PEDIDO

17 LUIZ RODRIGUES BAHIA & FILHOS, d'Arazede, pedem ao sr. João Vieira, de Montemór-o-Velho, queira satisfazer a quantia de 10$000 reis que ha mezes lhe foram entregues, para este por sua ordem entregar ao sr. Rendel & C.ª, da Figueira da Foz. Ser-lhe-ha sempre pedido por este meio em quanto não satisfazer a quantia alludida.

Arazede, 3 de Novembro de 1883.

FOGÃO

18 VENDE-SE um novo, muito barato, com todas as dimensões de fogo circular. Estrada da Beira, n.º 24.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

21 ESTA COMPANHIA avisa aos srs. mutuarios em divida de prestações dos seus emprestimos para pagarem as importancias dos seus debitos dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data. Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por lettras ou vales do correio, e quando assim lhes convenha, aonde as haja, mediante o premio de transferencia de $\frac{1}{2}$ por cento sobre as importancias a pagar.

Lisboa, 27 d'Outubro de 1883.

O vice-governador
Lourenço Antonio de Carvalho.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	$800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3783 | Sabbado 17 de Novembro de 1883 | Anno XXXVII

O CONIMBRICENSE

XXXVII ANNO

COMEÇA hoje o 37.º anno da sua existencia este jornal, um dos mais antigos que se publicam n'este paiz.

Na duração que já tem o *Conimbricense* julgamos que alguns serviços ha elle prestado á sociedade, e especialmente a esta cidade e districto de Coimbra.

A causa da liberdade, a defeza dos interesses publicos, e especialmente a segurança dos cidadãos tem merecido a attenção n'este jornal.

Coimbra — esta boa cidade de Coimbra, onde nascemos — as suas industrias, o seu commercio, os seus estabelecimentos universitarios, as suas associações populares, e sobretudo o bem estar das classes trabalhadoras tem sido o alvo principal da nossa dedicação.

Parece-nos que se esta cidade não tem prosperado mais; se lhe não tem sido feita a justiça a que tem direito, não é por falta de diligencias nossas.

E' á politica, mas uma politica deploravel que se deve não ter a cidade de Coimbra tomado o logar que lhe compete entre as outras terras do paiz.

Convencidos d'isso temos procurado mostrar aos seus habitantes que só devem contar comsigo mesmo. E' do trabalho e da união entre todos que se póde esperar o desenvolvimento industrial e commercial d'esta cidade.

Os industriaes de Coimbra muito pódem conseguir, havendo entre todos, fabricantes e operarios, perseverança e boa vontade.

Vem ahi a exposição de manufacturas do districto, em que todos pódem manifestar a sua aptidão e fazer ver ao publico em geral que os industriaes d'esta cidade e districto não carecem de competencia, e que só lhes falta quem os anime e proteja.

O *Conimbricense* tem-se esforçado como póde para se conseguir a realisação d'esse certamen civilisador, e continuará a empregar as mais perseverantes diligencias, não só a favor d'essa grande festa industrial, mas de tudo que possa desenvolver os interesses d'esta cidade e seu districto.

Os principios liberaes serão como até aqui defendidos com a constancia e desassombro de que são testemunhas as numerosas paginas d'este jornal, durante a sua já longa existencia.

Desligados das parcialidades politicas militantes achamo-nos livres para apreciar os negocios publicos, sem os inconvenientes da chamada lealdade partidaria, origem dos mais graves abusos e prejudiciaes injustiças.

Proseguiremos n'esse caminho, tendo em vista a sustentação da causa da liberdade, a repressão dos criminosos, e o progresso do paiz, especialisando sempre a nossa Coimbra.

Remataremos estas breves palavras, agradecendo cordealmente aos nossos bons assignantes a coadjuvação que nos tem dispensado; e aos nossos estimaveis collegas da imprensa periodica a maneira benevola com que nos tem auxiliado no cumprimento dos nossos deveres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FABRICA DE PAPEL

PONTE DO SOTÃO

A fabrica de papel da Ponte do Sotão, concelho de Goes, foi fundada em 1821.

Até 1877 o seu fabrico consistia em papel braçal. Depois d'esta data, o seu activo proprietario, o sr. Manoel Ignacio Dias, não se tem poupado a despezas para a elevar a par das primeiras do paiz no seu genero.

Além de muitos melhoramentos materiaes que tem introduzido na fabrica fez acquisição do machinismo preciso para a manipulação e perfeição dos seus papeis — taes como:

Uma machina continua, com todos os seus accessorios, que póde produzir 2:500 kilos de papel em 24 horas de trabalho.

Uma cortadeira, que corta o papel ao largo e ao travez em todos os formatos.

Diversos cylindros de lavar, cinzar e refinar o trapo.

Uma caldeira geradora de vapor.

Duas calandras para setinar o papel.

Duas machinas de pautar em diversos formatos e linhas.

Um peneiro para peneirar o trapo.

E muitos outros utensilios, que se empregam nas differentes operações por que passa o papel.

Os papeis que produz a fabrica da Ponte do Sotão, já se acham bem conhecidos em Lisboa, Porto, Coimbra, Vizeu, Portalegre, e outras muitas terras do reino.

A boa qualidade dos papeis e a modicidade dos preços tem-lhes grangeado um consumo rapido e um credito geral.

Tem sido tão grande a extracção dos papeis d'esta fabrica, que o seu proprietario, para obviar a certas inconveniencias que se tem dado, pela falta de execução de muitas encommendas, tem em montagem mais algum machinismo, a fim de augmentar a producção do fabrico, e assim satisfazer aos grandes pedidos que constantemente lhe são feitos.

Esta fabrica produz papeis: — almassos, brancos e annilados; — impressão, branco e de côres; — peso, branco e de côres, em formato de 8.º, 4.º, folio e duplo folio; — manteigueiro, branco e azul; — cartuxos em diversos formatos; — pardos, etc.

Esta fabrica está montada em condições de poder executar qualquer encommenda, que lhe seja confiada, para o que tem um pessoal habilitado.

Emprega aproximadamente 150 operarios de ambos os sexos, divididos pelas differentes repartições da fabrica.

* * *

Na proxima exposição de manufacturas do districto serão apresentadas amostras das differentes qualidades de papel da importante fabrica da Ponte do Sotão, concelho de Goes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A FIGUEIRA DA FOZ E A EXPOSIÇÃO

A COMPANHIA MINEIRA E INDUSTRIAL DO CABO MONDEGO

E' esta sem duvida a empreza mais importante não só do concelho da Figueira como talvez do districto de Coimbra; derivando-se tal importancia da variedade de industrias que explora e do pessoal que emprega, e por consequencia do capital e interesses que representa.

Da antiga mina de carvão do Cabo Mondego extrae-se combustivel, que não só é hoje empregado em muitos pontos do paiz, como Thomar, Coimbra, etc., mas serve para alimentar as industrias que ha annos se annexaram á da laboração d'aquella mina. Assim no Cabo existe a magnifica fabrica de vidro actualmente se produz grande

dade de vidraça, telhas de vidro, garrafas e frascos variados, tendo já fabricado tambem crystal. Ao vidro tem dado differentes côres, assim como o fazem fôsco, lavrando-o caprichosamente e de bonitos gostos, tornando-o apto e apreciavel para janellas e portas de phantasia, estufas de jardins, casas de recreio, etc.

Proximo d'este grande estabelecimento, cujo pessoal superior é em parte estrangeiro, existe ha tempo um forno onde se prepara excellente cimento, que rivalisa com o Portland, e que tem grande consumo não só em o nosso districto como nos visinhos. Do Cabo provem egualmente a afamada cal hydraulica, que pelas suas qualidades especiaes é empregada de preferencia nos trabalhos que precisam de offerecer grande resistencia á agua. Na Figueira, e proximidades da estação do caminho de ferro da Beira possue a companhia outro forno de cal, de systema continuo egualmente, e cujo producto encontra sempre consumidor, vista a sua boa qualidade e o consideravel numero de edificios que constantemente aqui se acham em construcção.

Além de todos estes productos que figurarão na exposição de manufacturas, póde a empreza remetter tambem muito bom tijolo, que fabrica ha annos n'uma dependencia do grande estabelecimento, sita um pouco além da praia de Buarcos, e em que, á semelhança do que faz nas demais industrias, emprega como combustivel o que extrae da respectiva mina.

D'esta succinta resenha se deprehende como será variada e importante a exposição dos productos industriaes da companhia, que, reconhecendo agora —como sempre o tem feito—o alcance das exposições, acolheu do melhor grado o pedido de na de Coimbra se fazer representar.

* * *

Constitue uma valiosa industria n'este concelho a extracção do sal contido nas aguas do mar. Muito procurado para consumo do paiz, constitue elle um ramo de exportação, com o que se anima a navegação pelo nosso porto, e o commercio com o visinho paiz.

Figurará este producto na proxima exposição, enviando amostras d'elle os srs. Bernardino Teixeira d'Araujo, J. Cooke Carrington, Antonio Alves Ribeiro, etc.

Este ultimo cavalheiro, residente em Villa Verde, expõe tambem palhoças, cofos e cofinhos — productos do trabalho, em junco, das gentes de S. Fins e Lares, e que têm grande acceitação no povo pela sua barateza e bom serviço que prestam. Todos conhecem as *palhoças*, capas de junco, mais ou menos artisticamente fabricadas, e que livram da chuva os lavradores ou quem as emprega: *cofos e cofinhos* são uns cestos egualmente de junco, que os trabalhadores em geral usam para levar o farnel para o campo, e que são de uma solidez e duração notaveis, e por isso muito procurados.

(Continúa). L. N.

O CLAUSTRO DA MANGA

Com o titulo *Claustro da Manga no* [...]*o de Santa Cruz*, e acompanhado de uma gravura, que representa esta peça architectonica, foi publicada pelo nosso estimavel collega do *Diario Illustrado* de Lisboa a seguinte noticia:

«Chama-se assim este claustro porque se diz que D. Manoel desenhou na manga a indicação do risco que desejava elle tivesse.

Pertence ao famoso mosteiro de Santa Cruz, onde estão os tumulos de D. Affonso Henriques e D. Sancho.

N'este mosteiro estão hoje as repartições da camara municipal e a cadeia.»

Permitta-nos o collega que lhe digamos que a tradição a que allude, relativamente ao nome d'este claustro, se refere não como suppõe a D. Manoel, mas a D. João III.

De mais o estylo d'esta construcção é o chamado classico ou do renascimento, que não era usado no tempo de D. Manoel.

A mesma gravura que o collega publica, claramente o está indicando.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A SÉ VELHA E A SÉ NOVA DE COIMBRA

Outro nosso estimavel collega de Lisboa, o *Diario de Portugal*, publicou ultimamente uma gravura representando a *sé velha* de Coimbra, com uma descripção e varias noticias relativas a este templo e ao da *sé nova*.

Não podemos deixar sem reparo as seguintes asserções:

1.º *Que Coimbra se torna notavel pelas suas inscripções do tempo dos godos.*

Não consta da existencia em Coimbra de inscripção alguma d'essa epocha.

2.º *Que a sé velha é construida no estylo godo.*

Este templo não pertence á epocha dos godos; pois não só pelas indicações da sua architectura, que é a romano-byzantina, mas tambem por documentos do cartorio do cabido, já do dominio da publicidade, torna-se evidente que esta construcção é do tempo de D. Affonso Henriques; constando até o nome dos architectos que a dirigiram e outras minuciosidades da obra, que foi feita á custa do bispo D. Miguel.

3.º *Que em 1064 D. Fernando o Magno, alli armou cavalleiro o Cid Ruy Dias de Bivar.*

Não póde ser. Fundado, como foi, este templo no reinado de D. Affonso Henriques, não podia dar-se n'elle um facto succedido n'uma epocha anterior.

4.º *Que estando quasi em ruinas este grandioso templo foi reconstruido, sem lhe alterar a feição arabe, pelo bispo D. Jorge de Almeida.*

Não comprehendemos como, sendo attribuido pelo articulista á epocha dos godos este edificio, diz ao mesmo tempo que elle é de feição arabe. Além d'isto D. Jorge de Almeida não reconstruiu este templo. Apenas o enriqueceu com algumas ornamentações.

5.º *Que a chamada sé nova herdou da sé velha a formosissima imagem da sua antiga patrona.*

E' inexacto, porque a imagem de Nossa Senhora da Assumpção continuou a permanecer, e ainda se conserva, no altar mór da velha sé.

6.º *Que a sé nova fôra fundada por D. João III em 1564.*

Isto é um simples anachronismo, porque n'esse anno já não existia este monarcha, fallecido em 1557. Acrescendo que a primeira pedra do grandioso templo dos jesuitas, agora sé nova, foi lançada no alicerce pelo bispo D. Affonso de Castello Branco, no dia 7 de Agosto de 1598, no reinado de Filippe II de Hespanha e I de Portugal, sendo preposito geral dos jesuitas o celebre Claudio Acquaviva.

7.º *Que esta egreja fora fundada para servir ao Collegio das Artes ou das Onze Mil Virgens, pertencente aos jesuitas.*

Julga o collega ter existido um collegio, com estes dois nomes, quando aliás houve dois edificios diversos: um, o collegio das Onze Mil Virgens, do qual era pertença a egreja dos jesuitas, hoje sé nova; outro, o collegio das Artes, onde os jesuitas professavam o ensino.

8.º *Que no edificio dos jesuitas se acha ao presente o hospital da Misericordia.*

A Misericordia não tem hospital algum.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCOLA LIVRE DAS ARTES DO DESENHO

Na quarta feira ficou em numero de 64 a matricula dos alumnos gratuitos da *Escola livre das artes do desenho.*

Assim vão respondendo os operarios de Coimbra áquelles que duvidam da sua boa vontade no trabalho e no estudo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Expediente do Conimbricense

Os empregados da nossa typographia pediram-nos para na proxima semana transferirmos da terça para quarta feira a publicação do *Conimbricense*, por motivo das festas com que costumam solemnisar os anniversarios do jornal e do seu redactor.

Satisfazendo, portanto, a esses desejos prevenimos os leitores de que o numero immediato do *Conimbricense* será publicado na *quarta feira.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CANTOS POPULARES DO BRAZIL

Fomos obsequiados com a recente publicação, em 2 volumes, intitulada—*Cantos populares do Brazil, colligidos pelo dr. Sylvio Roméro, professor do collegio Pedro II, acompanhados de introducção e notas comprobativas por Theophilo Braga.*

Na *Advertencia* a esta interessantissima publicação diz o sr. Sylvio Roméro:

«Esta collecção de CANTOS POPULARES DO BRAZIL estava prompta ha seis annos. A colheita foi feita directamente pelo signatario d'estas linhas em Pernambuco, Sergipe, Rio de Janeiro e em menor escala na Bahia e Alagoas.

Dos escriptos sobre este assumpto de Celso de Magalhães, José de Alencar, Couto de Magalhães, Carlos de Koseritz, Carlos Miller e Theophilo Braga, o collector joeirou alguns specimens da nossa poesia popular. Araripe Junior, Franklin Tavora e Macedo Soares, enviaram-lhe espontaneamente alguns subsidios. Tudo isto é notado no correr do volume. Aquillo que não foi colligido por nós francamente o declaramos.

A obra se divide em quatro partes: *Romances e Xacaras, Reinados e Cheganças, Versos geraes, Orações.* Leva um appendice contendo uma silva de *Quadrinhas* soltas do Rio Grande do Sul, que devemos ao sr. Carlos de Koseritz.

A primeira parte encerra os *Romances* e *Xacaras* de origem portugueza e os celebres *Romances de Vaqueiros*, que constituem um dos cyclos mais importantes da nossa poesia popular.

A segunda consta dos versos cantados nas *Janeiras;* ahi, ao lado da poesia herdada, ha muita inspiração puramente local e brazileira.

Na terceira parte, a que conservamos a denominação que tem em Sergipe, afastamo-nos do methodo geralmente seguido, que consiste em enfeixar uma multidão de *quadrinhas*, constituindo uma *sylva*.

Notámos que na tradição estes versos andam grupados em todos harmonicos, que têm um sentido determinado. Os versos são repetidos em secções distinctas, e nós conserva-mol-as.

A quarta e ultima parte é exigua e de pequeno interesse ao par das outras. Nada temos a dizer aqui sobre o modo por que encaramos a poesia anonyma do Brazil. Este trabalho já foi feito nas paginas da REVISTA BRAZILEIRA, e dal-o-hemos em volume n'esta serie.

Resta-nos apenas agradecer a todos aquelles que nos ajudaram n'esta improba tarefa, e especialmente aos srs. Theophilo Braga e Carrilho Videira, que tão galhardamente se offereceram para salvar das traças esta collecção, que foi repellida pelos livreiros e editores brazileiros com o mesmo horror com que se foge da peste.»

Á frente do primeiro volume vem uma extensa e muito erudita introducção do sr. Theophilo Braga; e o segundo volume é completado com uma serie de notas muito instructivas do mesmo escriptor, as quaes occupam desde paginas 141 a paginas 230.

Seguem-se as *Musicas dos cantos populares do Brazil*—o que é muito interessante, porque se fica sabendo a musica de alguns cantos mais populares d'aquelle paiz.

Muito bom serviço fez o sr. dr. Sylvio Roméro em colligir os *Contos populares do Brazil*, o sr. dr. Theophilo Braga em os annotar, e o sr. Carrilho Videira em ser editor d'elles.

A este nosso amigo devidamente agradecemos o obsequio da sua offerta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FRANCISCO DA FONSECA BENEVIDES

Acabamos de ser brindados pelo muito distincto escriptor o sr. Francisco da Fonseca Benevides, com um exemplar do seu primorosissimo estudo historico, com o titulo — *O real theatro de S. Carlos de Lisboa desde a sua fundação em 1793 até á actualidade.*

Não podemos hoje fazer mais do que accusar a recepção d'esta monographia a todos os respeitos importante, e agradecer ao seu illustrado auctor a sua valiosa offerta, que summamente apreciamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ERNESTO CHARDRON

O incansavel editor do Porto o sr. Ernesto Chardron vae publicar uma edição da *Biblia Sagrada.*

Em seguida inserimos as condições d'essa valiosa publicação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A BIBLIA SAGRADA

Traduzida em portuguez segundo a vulgata latina, illustrada com prefações por Antonio Pereira de Figueiredo, official que foi das cartas latinas da secretaria de estado e deputado da real mesa da commissão geral sobre o exame e censura dos livros—seguida de notas pelo revd.º conego Delaunay, cura de Saint-Etienne-du-Mont em Paris, de um diccionario explicativo dos nomes hebraicos, chaldaicos, syriacos e gregos, e de um diccionario geographico e historico—approvada por mandamento de s. ex.ª rev.ma o sr. arcebispo da Bahia.

Edição illustrada, com 40 gravuras sobre aço, e abertas por Ed. Wilmann segundo Raphael, Leonardo de Vinci, Poussin, Horacio Vernet, Murillo, o Ticiano, Vanloo, etc.

Condições da assignatura—A obra constará de 2 vol. in-8.º e será dividida em 49 cadernetas ao preço de 200 réis cada uma, com 2 folhas de impressão a duas columnas, acompanhado d'uma magnifica gravura sobre aço, impressa em magnifico papel, e em bom typo.

Distribuir-se-ha regularmente uma caderneta por semana, a principiar no dia 1.º de Dezembro.

Assigna-se na livraria de Ernesto Chardron.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

15 de Novembro de 1883.

Apesar do adiantado da estação e do frio que se faz sentir já com algum rigor, a nossa praia ainda arma algumas dezenas de barracas, e não nos faltam banhistas, cujo numero, infelizmente, decresce todos os dias. Volta a Figueira aos seus habitos regulares, e boa parte dos seus moradores entra agora *em suas casas*, não porque hajam saido da terra, mas porque sairam das suas habitações para as alugar aos hospedes e visitantes, albergando-se elles pelas casas de menos valor e pelas barracas de madeira, ou *armazens*, de que são providos quasi todos os quintaes.

Terminaram os divertimentos; retiraram-se os representantes das casas commerciaes do Porto, Lisboa e Coimbra que durante a época balnear aqui expõem os seus sortidos; e os que ficaram fazem leilões extremamente concorridos por banhistas retardatarios e *mirones* da terra, que, á falta de melhor, vão la passar um bocado da noute.

As eleições municipaes distrairam um pouco toda a gente. Creio que ainda hoje se falla n'isso, incendidos os espiritos... politicos no santo amor da sua causa ou dos seus principios—porque é natural que tenham principios, estes politicos figueirenses, que fazem a admiração de quem os observa a sangue frio.

Afóra essa classe privilegiada, só á lareira do lavrador é que se fallará da lucta passada e na probabilidade de lucta proxima, relembrando alguns a cacetada que deu ou que levou, e de que vão apparecendo os vestigios nos pacientes que, depois de aboborarem as bordoadas por um par de dias, começam a pedir á justiça reparação para os que attentaram na pessoa do eleitor contra a liberdade da eleição.

Ouvi que para o tribunal têm sido remettidos numerosos autos levantados pela auctoridade administrativa, contra a qual parece vão ser depositadas tambem no mesmo tribunal diversas queixas.

Não será mau que todos se mostrem puros como o candido cordeirinho.

—Até 23 do corrente recebem-se na secretaria da camara municipal d'esta cidade propostas em carta fechada para a illuminação da Figueira a gaz hydro-carbonico.

Assim o diz um annuncio publicado em data de 2 de Novembro, e que em parte para aqui trasladei.

—Têem já os letreiros respectivos muitas ruas da cidade, cujas portas vão sendo successivamente numeradas. Embora tal trabalho podesse ser mais perfeito, é para estimar que se ultime breve este grande melhoramento, e que acabe de vez o vergonhoso estado a que tinha chegado este objecto.

—Sob a epigraphe *Imparcialice*, termo de giria da *Correspondencia da Figueira*, refere-se hoje este periodico ao que eu disse relativamente á eleição municipal. Depois de prometter considerações, que afinal não faz o favor d'apresentar, sobre commentarios que descobriu na minha correspondencia e que realmente eu não fiz, pois me limitei a relatar o occorrido e a expôr as suas consequencias em referencia ao resultado da eleição, diz o mesmo luminar o seguinte:

«O sr. dr. esqueceu-se certamente de mencionar a alta pouca vergonha perpetrada na assembleia eleitoral de Lavos.... que consistiu em metter dentro da urna, depois d'encerrada a votação e feita a contagem das listas, algumas d'estas com o nome do sr. dr. Lopes, para no caso de vingar a falcatrua (?) do Paião ser chamado o mesmo sr. Lopes, e não o individuo mais velho da reeleição...»

«... Ora s. ex.ª para ser um historiador recto e conspicuo, não devia esquecer estas particularidades...»

Quem leu o que escrevi terá notado que eu não desci a mencionar as *altas poucas vergonhas* praticadas na eleição; até mesmo porque, sendo a gravidade dos factos tanto maior quanto mais elevada é a qualidade de quem os pratica, eu deveria começar por mencionar as *altas poucas vergonhas* que as auctoridades administrativas por ventura houvessem praticado, seguindo depois pelas commettidas pelos simples cidadãos. O assumpto podia ser divertido, mas certamente não entra no quadro que talhei para aquella minha correspondencia nem para esta. Por isso me obstive d'elle.

Mas, pelo que respeita ao facto incriminado, não deixarei de confessar que me impressionou a asserção de que tal se houvesse feito. Perguntei se o administrador do concelho se não tinha feito representar na assembleia de Lavos, e responderam-me que sim. Se o seu representante não protestou contra tal illegalidade—que não.

Quando formulava uma opinião pouco favoravel para a competencia d'este funccionario, disseram-me que era falso o que se affirmava; pois que não só não tinham entrado listas depois d'encerrada a votação, mas que até algumas se recusaram durante a contagem d'ellas, apesar da disposição da lei, por haverem n'isso combinado o regedor e o presidente da mesa, que tinha por secretario o sr. Manoel Germano de Barros, primo do sr. dr. Neves, administrador do concelho e proprietario da *Correspondencia*, representado na occasião pelo sr. Callixto, de Mira, que por fórma alguma manifestou que lhe parecia offensivo da lei o occorrido!...

E eis como a *Correspondencia* faz d'uma *imparcialice* uma *intrujice* pouco limpa, e na qual passa attestados de.... de que? aos seus amigos e correligionarios.

NOTICIARIO

Esclarecimento — Pelas averiguações medicas a que se procedeu veiu-se no conhecimento de que não foi resultado de suicidio, como ao principio se suppoz, a morte do estudante José Antonio da Silva Fonseca, apparecido no choupal do Mondego.

A esse respeito publicamos a seguinte declaração d'um dos clinicos que fizeram a autopsia:

«Declararam que sendo reconhecida a identidade do individuo, procederam á autopsia, tendo previamente examinado o habito externo, onde não encontraram signaes de violencia, dos quaes se podesse inferir um homicidio.

Sendo abertas as tres cavidades splanchnicas, procederam ao exame das visceras, notando: uma intensa congestão em ambos os pulmões, bem como no figado, estando todos os outros orgãos em estado normal; e como houvesse presumpções de que o individuo tivesse ingerido alguma substancia toxica, observaram minuciosamente e abriram o estomago e todo o canal digestivo, não encontrando n'elle materia alguma suspeita.

Como o cadaver fosse encontrado em submersão, trataram de verificar se a morte teria sido produzida por esta causa; mas, attendendo a que nem no habito externo encontraram os signaes proprios, nem tão pouco a presença d'agua e de escuma branca nas vias respiratorias, bronchios e abertura da larynge, e bem assim na abertura do esophago, achando-se tambem o estomago completamente desprovido de substancias solidas e liquidas, havendo alem d'isto a ausencia de todos os outros signaes que costumam acompanhar este genero de morte, concluiram:

1.º Que a morte não teve logar por submersão.

2.º Que a submersão foi um resultado accidental.

3.º Que a morte foi rapida e produzida por uma apoplexia pulmonar.

Coimbra, 12 de Novembro de 1883.

José Agostinho R. Guimarães.»

Novos periodicos—Recebemos de Lisboa o *Bom Senso*, e do Porto o *Porto e Gaya.*

Damos as boas vindas aos novos collegas, e lhes desejamos todas as prosperidades.

O Jornal do Povo — O nosso esclarecido collega de Oliveira de Azemeis, o *Jornal do Povo*, entrou no 4.º anno da sua publicação.

Damos ao collega os parabens pelo seu novo anniversario.

Diario de Portugal — Este nosso illustrado collega de Lisboa entrou no 7.º anno da sua publicação.

Damos ao collega os devidos parabens.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Exercicios de calculo e problemas de arithmetica, algebra e geometrica plana, coordenados em conformidade com os programmas do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anno do curso dos institutos secundarios e do 1.º, 2.º e 3.º anno das escólas normaes, por Antonio da Silva Dias, official do exercito—Primeira parte—Enunciados*—Preço 500 réis.

«Porto — livraria Portuense de Clavel & C.ª, editores—rua do Almada, 121 a 123—1883.»

Estão no prélo as soluções dos exercicios contidos n'este volume.

—«*A geographia dos Lusiadas de Luiz de Camões, por A. C. Borges de Figueiredo, socio effectivo da sociedade de geographia de Lisboa.*

«Lisboa—typographia de Adolpho, Modesto & C.ª—Calçada de Tijolo, 39—1883.»

— «*Bibliotheca do povo e das escólas — Cada volume 50 réis — N.º 66 — Mechanica, illustrada com 27 gravuras.*

«Lisboa—David Corazzi, editor — rua da Atalaya, 40 a 52—1883.»

—«*Diccionario popular, dirigido por Manoel Pinheiro Chagas*—Fasciculos 339, 340, 341 e 342.

«Lisboa—typographia da viuva Sousa Neves, rua da Atalaya, 65 a 67—1883.»

Resumo annual da emigração europea—É curiosa a seguinte estatistica da emigração europea, extraida pelo *Jornal do Commercio*, de Lisboa, de uma folha estrangeira:

	População por mil habitantes	Emigração	Emigração por 100:000 habitantes
Inglaterra	35.246	181.484	516
Allemanha	45.234	103.025	228
Suecia e Noruega	6.372	64.117	1.002
Italia	28.467	32.431	114
Portugal	4.160	9.751	232
Suissa	2.846	6.176	220
Russia	70.000 (?)	5.778	8
Austria-Hungria	39.205	4.992	13
Hespanha	16.342	4.442	27
Dinamarca	1.969	2.772	188
França	37.684	3.754	10
Paizes Baixos	4.323	1.200	28
Belgica	5.519	673	12

Os algarismos da ultima columna mostram em que proporção, infinitamente restricta, a emigração affecta a população geral na Russia, na França, na Belgica e na Austria-Hungria; mas ella tem uma acção muito accentuada nos paizes scandinavos. A Gran-Bretanha, que vem em seguida, serve de intermediaria entre a peninsula scandinava e a Allemanha, Portugal e a Suissa. A Suecia-Noruega é a mais affectada; perde todos os annos, pela emigração, a centesima parte da sua população.

A segunda columna dá para a Europa inteira um total de mais de 420:000 emigrantes por anno.

A maioria d'elles vae para os Estados-Unidos.

Um jornal francez, que temos presente, attribue, em parte, o desenvolvimento do commercio internacional allemão aos habitos de emigração da raça germanica. Os allemães, diz esse jornal, penetram hoje em toda a Europa; os que se instalam na Russia, na Austria, na Suissa, na Inglaterra, são, a maior parte das vezes, negociantes, que representam fóra as casas do seu paiz, e que estendem assim as suas relações commerciaes; os que vão estabelecer-se nos paizes de além-mar são operarios e agricultores, que conservam o habito de comprar os productos manufacturados da mãe patria. Negociantes e operarios todos contribuem para a prosperidade da industria nacional.

De 1821 a 1880 emigraram 3 milhões e meio de allemães, dos quaes 3 milhões foram para os Estados-Unidos. De 1871 a 1880 abandonaram a terra natal 600:000 allemães.

O resultado definitivo de 1882 é de 194:000 emigrantes allemães. Contam-se annualmente, segundo o ultimo periodo decenal, 315 emigrantes na Grã-Bretanha, 145 na Allemanha, 98 na Italia, e 2 em França por 100:000 habitantes.

ANNUNCIOS

COLLA MARAVILHOSA

PREPARADO POR MR. JULES CONSTANTIN

1 SERVE para collar louça, porcellana, crystaes, vidros, etc. Recommenda-se o seu uso a todas as familias. Cada pacote que póde collar 50 peças, custa a modica quantia de 40 réis.

Encontra-se unicamente á venda em Coimbra, na loja de João Serio Veiga, praça 8 de Maio.

2 ROQUE RIBEIRO D'ABREU ABRANCHES tem para vender em Midões, na casa do Ribeirinho (comarca de Taboa) uma grande porção de madeira de freixo, medronheiro e buxo de differentes dimensões e diametros. Quem a quizer justar e comprar, póde apparecer no dito local.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra

3 OS SENHORES possuidores de inscripções de assentamento e coupons apresentarão n'esta repartição até ao dia 30 do corrente as relações de juros que teem a receber com respeito ao 2.º semestre do corrente anno, devendo por essa occasião apresentar tambem as respectivas inscripções para serem conferidas.

Coimbra, 15 de Novembro de 1883.

O delegado do thesouro,

Joaquim Albano Corte-Real.

PUDINS

5 JÁ CHEGOU á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13, em Coimbra, um completo sortido de preparado, para em dois minutos, se fazer um pudim, como ensina o mesmo pacote, em que vêem os mesmos. Sendo dos seguintes gostos: Limão, canella, chocolate, laranja, amendoa, baunilha, ananaz e banana. Para revender faz-se abatimento.

Pomada contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

5 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

ADRIANO GOMES TINOCO

CAES NOVO—COIMBRA

5 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento participa aos seus amigos e ao publico conimbricense que abriu a sua photographia, estando aberta das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

---

6 A CAMARA manda annunciar que é prorogado até ao ultimo do corrente mez de Novembro, o prazo para o pagamento voluntario das contribuições directas do municipio relativas ao corrente anno. E que findo elle se procederá executivamente, na fórma das leis, contra os que não tenham satisfeito as suas respectivas quotas.

E para conhecimento dos interessados se passou o presente e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 9 de Novembro de 1883.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

DECLARAÇÃO

8 O VISCONDE DE VILLA VERDE, não querendo ser, com prejuiso de seus irmãos, pesado a seus bons paes, declara que por sua iniciativa resolve partir para a America, donde espera solver o *resto* dos compromissos que tomou na sua *menoridade*, sendo certo que, para o caso de fallecer antes de chegar o prazo de poder consolidar o usufructo, que lhe não pertence por ora, com a raiz das suas propriedades, para cuja venda não tem auctorisação do conselho de familia ou judicial, fez testamento, que entregou a seu pae e em que deixa a terça parte do valor d'aquellas suas propriedades para integral pagamento dos ditos compromissos.

Mesãofrio, 18 d'Outubro de 1883.
Visconde de Villa Verde.

DEPOSITO DE CALÇADO DE LISBOA

DA

FABRICA GOMES & FILHOS

EM COIMBRA

65—RUA DE FERREIRA BORGES (CALÇADA)—71

9 A. DA COSTA PEREIRA & IRMÃS, actualmente agentes e representantes da fabrica *Gomes & Filhos*, de Lisboa, n'esta cidade de Coimbra, annunciam que no seu estabelecimento vendem por miudo: *Calçados para homens, senhoras e creanças.*

Tomam conta de encommendas por medida, e aceitam a incumbencia dos concertos.

Estão auctorisados a intervirem em transacções de atacado para as provincias da Beira Alta e Baixa.

QUANTIA AVULTADA

10 PEDE-SE á sr.ª D. Maria Adelaide da Silva Teixeira, modista, e moradora na rua de S. João, o obsequio de satisfazer a avultada quantia, importancia de fazendas que meu filho lhe confiou, do qual tenho todos os documentos precisos para a cobrança de tal divida.

Abrunheira, 1 de Novembro de 1883.
Antonio Fernandes d'Oliveira.

Venda de propriedade rustica e urbana, a seis kilometros d'esta cidade

11 VENDE-SE a quinta denominada da Espertina, situada entre os logares de Fornos, Alcarraques, Cioga e Ademia, freguezia de Trouxemil, com muita e boa agua, e compõem-se de terras baixa e alta, com muitas arvores de fructa, pomar de laranja, olival, vinha e pinhal dentro da quinta e outros annexos, uma extensa eira de alvenaria e bom lagar, adega e vasilhames. Trata-se n'esta cidade com Bernardo José da Silva, rua de Ferreira Borges, ou em Lisboa com seu dono, rua dos Fanqueiros, n.º 65, 2.º andar.

A MAIOR NOVIDADE DA EPOCHA

MACHINA AURORA

A unica que cose sem lançadeira.
A unica que cose com dois carrinhos vulgares.
A unica que cose sem dobrar o fio.

O extraordinario acolhimento que tem tido estas machinas e o excellente resultado que a pratica já tem mostrado, são a mais exuberante prova de que

o maior grau de perfeição

a que podiam attingir as machinas de costura era, sem contestação, a suppressão das lançadeiras, carreteis ou canellas, empregando em seu logar

Um carrinho vulgar

de qualquer especie ou tamanho, no qual não é necessario dobrar o fio.

Este grande aperfeiçoamento é exclusivo da

MACHINA AURORA

privilegiada em differentes paizes e recentemente introduzida n'esta cidade.

As grandes vantagens do novo systema sobre todos os antigos, ninguem ousará contestar emquanto á perfeição do trabalho, solidez e mais qualidades da machina.

Ninguem deixará de examinar a

MACHINA AURORA

antes de resolver a compra de qualquer machina de costura.

Para facilitar a sua acquisição a todas as classes:

Vende-se a prestações semanaes ou a dinheiro, com grande abatimento.

UNICO DEPOSITO DA FABRICA

PEDRO J. PEREIRA DE SOUSA & FILHOS

20—RUA DE FERREIRA BORGES—24

CALÇADA

GRAGÉAS e XAROPE DEPURATIVOS do Dr GIBERT
DEPOSITO
Resulta das EXPERIENCIAS feitas nos Hospitaes de PARIS, LONDRES, etc., que as Gragêas e Xarope Depurativos do Dr GIBERT
Approvados pela Academia de Medicina de Paris
são o melhor, mais energico e economico de todos os depurativos conhecidos. — As Gragêas, em razão de seu pequeno volume, são faceis agradaveis de tomar.
Cada Gragêa equivale á meia colher do Xarope.
EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS
PARIS, Phie BOUTIGNY, 31, rua de Cléry & rua Poissonnière, 2. DESLAURIERS Sor.

---

14 QUEM QUIZER arrendar a azeitona dos Olivaes em Botão, e de outro olival na Marmeleira, pertencentes ao morgado de Vianna, conforme os annuncios postos nos sitios do costume, póde comparecer em Coimbra, no domingo 18 de Novembro, na rua de Ferreira Borges, n.º 58, das 10 horas da manhã até á 1 da tarde, que se arrendará a quem mais der, convindo o preço.

---

15 D'ORDEM da camara municipal se annuncia que no dia 5 de Dezembro proximo, pelo meio dia, se ha de arrendar em praça nos paços d'este concelho, para o periodo que decorre de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1884:

A parte baixa do cerco do Noviciado em Santa Cruz;

A parte alta do mesmo cerco;

Um bocado de terreno com seis oliveiras, na ladeira da Forca;

A conducção ao cemiterio, no carro funerario, dos finados nos hospitaes e indigentes fallecidos nas parochias da cidade e suburbios da mesma;

A limpeza dos logares de Souzellas, Eiras e Casaes, S. Martinho d'Arvore e S. Silvestre.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 14 de Novembro de 1883.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

VINHO Tonico-Nutritivo DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES
Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**
E todas as Pharmacias

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

MACHADO & FERREIRA

90—RUA DO VISCONDE DA LUZ—94

COIMBRA

17 ACABA de chegar a este estabelecimento o sortido de fazendas proprias para a primeira estação, a saber:

Um lindo sortido de chapeus para senhoras e meninas, alta novidade.

Grande sortido em fazendas de lã para vestidos, o que ha de maior novidade.

Velludos lisos e lavrados de todas as côres, para enfeitar as mesmas fazendas.

Vesites para senhora, casacos e vestidinhos de casemira para creanças de todas as edades.

Grande sortido de objectos de malhas, a saber:—capas, capotas, lenços, casaquinhos para creanças, jaquetões para homem, ditos para senhora, camisolas e ceroulas.

Grande sortido em flanellas de lã, espartilhos, regalos, chancelières e hedredons.

Grande sortimento de sapatos de feltro, tapete e de liga, forrados, tanto para homem como para senhoras.

Completo sortido em chailes de casemira, toalhas para rosto, tapetes e merinos pretos, para lã, a principiar em 500 réis.

Alem dos artigos mencionados temos outros muitos mais, proprios de nosso consumo, o que tudo vendemos por preços muito razoaveis.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

18 ESTA COMPANHIA avisa aos srs. mutuarios em divida de prestações dos seus emprestimos para pagarem as importancias dos seus debitos dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data. Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por lettras ou vales do correio, e quando assim lhes convenha, aonde as haja, mediante o premio de transferencia de $\frac{1}{2}$ por cento sobre as importancias a pagar.

Lisboa, 27 d'Outubro de 1883.

O vice-governador
Lourenço Antonio de Carvalho.

Batata dôce do Brazil

19 VENDE-SE na ladeira do Seminario, n.º 12, de 15 kilos para cima.

---

20 JOÃO BAPTISTA PIRES DE CAMPOS, competentemente habilitado, lecciona instrucção primaria pelo commodo preço de 400 réis por mez para primeiras lettras e 1$000 réis por mez para habilitação d'exame.

Bairro de Santa Margarida, n.º 9, Coimbra.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

COIMBRA—CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

22 ESTA casa acaba de receber o sortimento de fazendas para a presente estação.

Grande sortimento de vesites e casacos, tanto para senhora como para creança de todas as edades, fazendas de lã para vestido, o que ha de maior novidade. Velludo e outras fazendas para enfeitar as mesmas fazendas.

Grande sortimento de objectos de malha, a saber:—luvas, capas, pelarines, capotas, chailes, casaquinhos para creança, jaquetões para homem e senhora, camisolas, ceroulas e meias.

Flanellas de lã, espartilhos e regalos. Bonnets de pelle para homem e para senhora.

Grande sortimento de merinos pretos francezes, a principiar em 500 réis, com 1 metro de largura.

Grande sortimento em tapetos para todos os preços.

Grande sortimento de toalhas para rosto e muitos outros artigos, tudo por preços correntes do mercado de Lisboa.

Ferro Leras

Desde os trabalhos submettidos á Academia de Sciencias em 1850 e em 1858 á Academia de Medicina, o **Ferro Leras** tem obtido do corpo medico um successo rapido, brilhante e sempre crescente ao passo que vê-se cair no esquecimento uma multidão de novos preparados ferruginosos. Este successo continuo provém de que este medicamento encerra: 1º O **Ferro**, um dos elementos do sangue; 2º Os **Phosphatos** que entrão na composição de nossos ossos; 3º Que é supportado mesmo pelos doentes que não podem tolerar outra qualquer preparação ferruginosa; 4º Porque não tem acção alguma sobre os dentes; 5º Porque não provoca prisão de ventre; 6º Porque é claro e limpido como a agua mineral natural; 7º Porque se assimila mais rapidamente do que as gragêas, pilulas e pós. É recommendado contra o **empobrecimento do sangue, anemia, lymphatismo, debilidade, caimbras do estomago, excita o appetite, facilita o desenvolvimento das raparigas** affectadas de **chlorose**, faz apparecer e regularisa as **regras**, suspende as **flôres brancas**, e restitue ao **sangue a côr vermelha** perdida pela molestia.

Existe sob duas formas: *Solução e Xarope.*

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra—drogaria Rodrigues da Silva.

CASAS PARA ARRENDAR

24 NA ANTIGA rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, n.º 47, que comprehende tres andares e aguas furtadas, com 15 compartimentos e um pequeno quintal.

Trata-se no estabelecimento por baixo do mesmo predio.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	860

Numero 5784 | Quarta feira 21 de Novembro de 1883 | Anno XXXVII

COIMBRA

AGRADECIMENTO

Seria faltarmos ao mais imprescindivel dever se deixassemos de vir publicamente agradecer as demonstrações de affecto e amizade que por occasião do nosso 61.º anniversario, na segunda feira ultima, nos deram numerosos habitantes de Coimbra, de todas as classes da sociedade.

Não será facil poder esquecer-nos essas penhorantes manifestações, com que tantos dos nossos concidadãos nos quizeram obsequiar.

Depois d'este agradecimento em geral, não podiamos sem injustiça deixar de especialisar as cordeaes provas de deferencia que se dignou dar-nos a benemerita *Escola livre das artes do desenho*, composta dos seus socios effectivos e amadores, e alumnos gratuitos, que encorporados nos vieram todos entregar ramos de flores, e manifestar por outros modos a sua benevolencia para comnosco.

Pódem estar certos que não haveria testemunho mais agradavel e que mais nos penhorasse.

Da mesma fórma foram para nós muito lisonjeiros os fraternaes e affectuosos parabens que nos veiu dar todo o pessoal da *imprensa Litteraria*, e á frente d'elle o proprietario da mesma imprensa, e nosso amigo e patricio, o sr. bacharel Pedro Rocha.

O *Gremio dos empregados no commercio e industria* tambem se não esqueceu do redactor do *Conimbricense*; e por isso aqui lhe testemunhamos o nosso reconhecimento.

A philarmonica *Boa-União*, que para nós representa a tradição d'aquelles que ha 26 annos tinhamos em actividade a sociedade do theatro *Boa-União*, no collegio da Graça, veiu tambem tomar uma parte importante nas manifestações com que tantos cidadãos nos quizeram penhorar.

Não achando palavras com que de um modo condigno agradeçamos tantas e tão variadas demonstrações, esperamos que acreditem todos que será indelevel em nós a recordação d'ellas, e que tudo será mais um incentivo para pormos o nosso fraco prestimo á disposição dos habitantes e dos interesses d'esta terra.

O nosso maior desejo é que todos procurem promover a prosperidade de Coimbra, porque todos n'isso interessam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A OFFICINA

Fomos surprehendidos com a publicação do ultimo numero da *Officina*, periodico que n'esta cidade ha quasi um anno defende os legitimos interesses da classe operaria.

Debaixo do mais inviolavel segredo se preparou o referido numero; e comquanto sejamos o primeiro a reconhecer que são excessivos os elogios que alli se nos dirigem, não podemos prescindir de agradecer a todos os collaboradores que n'esse periodico quizeram dirigir-nos palavras tão affectuosas.

Aqui lhes agradecemos as attenções que se dignaram ter para comnosco.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FABRICA DE PAPEL

ESPINHAL

Esta importante fabrica foi fundada em 1877 pelo activo industrial o sr. Ayres Augusto Quaresma de Almeida.

O machinismo alli empregado para a manipulação do papel é o seguinte:

Uma machina de ferro para esfarrapar e limpar o trapo.

Uma prensa hydraulica, com força de 80:000 kilos.

Um laminador.

Dois cylindros grandes de ferro.

Um agitador.

Um apurador.

Uma prensa grande de ferro, com movimentos do mesmo.

Uma caldeira espherica.

Uma caldeira que fornece o vapor á espherica e a todos os differentes serviços do fabrico.

Um torbina, com força de 30 cavallos.

E uma machina a vapor de força de 40 cavallos, mas que só funcciona no estio.

O fabrico do papel é braçal, e o seu principal consumo é em Lisboa e Porto.

E' de 50 o numero do pessoal empregado n'este estabelecimento fabril, sendo a maior parte mulheres e creanças.

Além d'esta fabrica de papel está o sr. Ayres Augusto Quaresma de Almeida montando machinas das mais aperfeiçoadas, existentes n'este paiz, para cardação e fiação de lãs.

* * *

Serão apresentadas na proxima exposição amostras dos differentes papeis d'esta fabrica; e se houver tempo tambem se apresentará fio das novas machinas.

As amostras do papel serão, porém, usuaes; não tencionando o sr. Ayres apresentar especialidades.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO DOS SANTOS

ESPARTEIRO, CORDOEIRO E ESTEIREIRO

PRAÇA DO COMMERCIO E ARCO D'ALMEDINA

Este habil artista, sem duvida o mais perito nas suas industrias n'este districto, tem feito obras muito importantes, entre as quaes sobresaem a grande esteira de esparto, com que está forrada a capella mór da egreja de Santa Cruz, e a grande esteira de junco, com que se acha forrada a grande capella mór da sé cathedral.

Na exposição de Paris de 1878 apresentou tres bellas esteiras de junco.

Agora na proxima exposição districtal apresentará:

Em obras de esparto

Uma ceira de esparto de primeira qualidade, propria para espremer azeitona, ou o bagaço das uvas.

Um capacho rendado, proprio para lamas.

Uma ceirinha para trazer ferramentas de arte de carpinteiro.

Quatro capachos de côres, ajardinados.

Dois ditos brancos.

Um capacho redondo, feito a malha.

Um dito redondo, aberto, com uma estrella no centro.

Em obras de cordoeiro

Duas cordas de linho de primeira qualidade, proprias para carro, ou relogio de torre.

Uma meadinha de cordel, proprio para venezianas.

Em obras de junco para salas e quartos

Uma esteira com as armas reaes portuguezas.

Uma dita com uma cercadura grega em volta e uma corôa no centro.

Uma dita toda branca.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A FIGUEIRA DA FOZ E A EXPOSIÇÃO

Começaram já a ser recebidas requisições de logar, por parte de varios industriaes da Figueira da Foz.

Temos presentes as seguintes:

José Bernardes de Sousa—serralheiro, na rua do Paço, 38—Uma bomba dupla, de volante, aspirante e premente.

Um relogio de torre, de quartos e horas.

E se tiver tempo mais outros objectos fabricados na mesma officina.

João Maria Gonçalves Amaro—proprietario e industrial, no Viso—Materiaes de construcção:—tubos de grez, telhões, balaustres, telha de modelo inglez e francez, ornatos para platibandas, e miudezas similares.

Francisco Marques de Oliveira—Uma rede da pescada.

Custodio Braz de Lemos—marceneiro—Tres rodas de leme.

Bacharel Francisco Maria de Lima e Nunes—proprietario e medico—12 garrafas de azeite.

Francisco Esteves Pereira Junior—tamanqueiro, na rua Direita do Monte—2 pares de tamancos completos—e 6 pares de paus para os mesmos.

Raymundo Esteves Pereira—tamanqueiro, na rua Direita, n.º 75—4 pares de tamancos—e 6 pares de paus.

João Esteves Pereira—formeiro, na rua Direita do Monte, n.º 103—6 pares de formas—e 2 pares de paus para butes.

José Augusto dos Santos Fera—exportador de vinhos da Figueira da Foz—6 garrafas de vinho de 3 qualidades.

Antonio Alves Ribeiro, proprietario, de Villa Verde—3 frascos de vidro, contendo 21 litros de sal, de 1.ª qualidade para mesa, de 2.ª para cozinha, e de 3.ª para salga.—Mais 2 capas de palha e 2 cofinhos.

O sal é preparado nas marinhas da casa.

As capas de palha, ou vulgarmente palhoças, foram manufacturadas por José Pedro Aleixo, de Villa Verde.

Os cofinhos são cestos de junco apropriados—o de tampa ao farnel dos marnotes, quando vão para as marinhas empregar-se no seu mester—e o sem tampa é destinado á apanha do peixe nos viveiros.

Luiz Antonio Matheus Serrano, marceneiro do largo do Carvão—1 mesa de centro de sala, de madeira de choupo, pintada a preto, e com partes foscas.—E um cepo para fazer molduras, tortas, direitas, concavas e convexas.

A mesa é redonda nas cabeceiras, com almofadas em baixo relevo, moldura em volta, e trempe a ligar os pés na parte baixa; a tampa é lisa e guarnecida.

O cepo é de freixo, tendo dois parafusos com cabeça, e dividido em 6

partes; está todo polido. Acompanham-no as molduras que póde executar, em torto, em concavo e convexo, e em que se podem empregar os feitios que se quizerem, na largura e altura que o cepo admitta.

Bernardo Augusto Lopes & C.ª — exportadores de vinho na Figueira da Foz — 8 garrafas com vinho.

Francisco dos Santos Rocha — fabricante de aguardente, na rua de Santo Antonio — 8 garrafas de litro cada uma, sendo 6 de aguardente e 2 de vinho d'onde é extraida.

José Rolinho de Freitas — fabricante de aguardente e exportador de vinho ou qualquer ramo que se lhe proporcione, nos armazens de Lavos — 2 garrafas com aguardente fina — 2 ditas com vinho de que é feita a aguardente que expõe — e 2 garrafas com vinho de Lavos preparado da colheita de 1882.

Sotero & C.ª — pharmaceutico na Praça Nova, n.º 7 — 6 garrafas de diversos xaropes — e 6 ditas de limonadas gazosas.

Joaquim Martins de Carvalho.

O THEATRO DE S. CARLOS

Em o numero passado accusámos a recepção do excellente estudo historico — *O real theatro de S. Carlos de Lisboa desde a sua fundação até á actualidade* — pelo sr. Francisco da Fonseca Benevides.

Apezar da sua extensão, pois consta de 446 paginas, de grande formato, já lemos toda esta monographia; e com verdade diremos que ha muito tempo não tivemos leitura que mais nos interessasse.

O sr. Benevides, não obstante a deficiencia de elementos para escrever a historia do theatro de S. Carlos, principalmente na primeira epocha da sua existencia, poude vencer todas as difficuldades; e com uma minuciosidade admiravel descreve o que era a opera lyrica e a arte musical n'este paiz e na Europa, no seculo passado — os theatros em Lisboa — construcção do theatro de S. Carlos — e dá abundantes noticias das diversas emprezas, actores, actrizes, operas, bailes, etc., desde a fundação d'este theatro até ao anno corrente.

São curiosissimos os episodios com que o sr. Benevides entretece os seus estudos historicos; a apreciação dos actores, emprezas e tudo o que diz respeito não só ao theatro de S. Carlos, mas ao das Laranjeiras do conde de Farrobo, associações philarmonicas e em geral á musica n'este paiz.

Pela sua reconhecida competencia musical são de muita importancia as apreciações do sr. Benevides.

No estudo historico do *Real theatro de S. Carlos de Lisboa* encontrarão os curiosos um repositorio vastissimo e muito interessantes esclarecimentos, que só a inexcedivel perseverança do illustrado auctor d'esta monographia podia reunir.

Ahi se veem os retratos dos principaes actores e actrizes que tem cantado no theatro de S. Carlos, e alguns dos emprezarios, o que torna esta publicação de subido interesse.

Na parte typographica tambem esta publicação é primorosa. Basta dizer que é devida á acreditada officina dos srs. Castro Irmão.

As illustrações são feitas sobre cobre, pedra e madeira.

Os desenhos e gravuras são de Alberto, Almeida, Cazellas, Macedo, Nunes Pedroso, Raphael Bordallo Pinheiro e Severini.

As aguarellas são de Raphael Bordallo Pinheiro.

E os chromos são de Justino Guedes.

E' admiravel a actividade litteraria do sr. Francisco da Fonseca Benevides.

Além de grande numero de utilissimas publicações sobre differentes ramos da physica, ainda lhe tem sobejado o tempo para escrever a magnifica obra — *Rainhas de Portugal* — e agora o estudo historico ácerca do *Real theatro de S. Carlos de Lisboa.*

Dizemol-o sem lisonja, mas só por amor da verdade e da justiça. Não conhecemos pessoalmente o sr. Benevides, mas inspira-nos a maior sympathia um cidadão como este, que tão bom uso faz das suas faculdades intellectuaes.

Cumprimos o nosso dever agradecendo cordealmente ao muito esclarecido e incansavel escriptor os seus repetidos obsequios, que temos em muita conta e com que nos tem penhorado.

Joaquim Martins de Carvalho.

FALLECIMENTO

Na noite de 19 para 20 do corrente falleceu no Fundão, o ex.^mo^ sr. commendador Adrião da Silva Pereira e Cunha, alli negociante e abastado proprietario.

Era o finado um perfeito homem de bem e muito popular; por isso o seu passamento foi alli geralmente sentido.

Como compadre e padrinho do consorcio do nosso estimado amigo o sr. Antonio Dias Themido, commerciante d'esta praça, sabemos que lhe dispensava as maiores considerações e estima.

Enviamos os nossos sentidos pezames á sua inconsolavel familia, pela irreparavel perda que acaba de soffrer.

PENELLA

Durante o XVIII seculo a administração municipal d'este concelho de Penella esteve a cargo dos nobres fidalgos n'elle residentes, principalmente dos que moravam no logar do Espinhal, que sempre se mostraram hostis a tudo o que podia interessar a esta villa.

Aquelles fidalgos, typo dos morgados do Alemtejo, foram indifferentes ás miserias d'esta povoação. Pelo seu natural desmazelo deixaram muitas vezes arruinar a casa da camara e a cadeia, e pelo mesmo motivo cairam as suas proprias habitações.

Na primeira metade do actual seculo pouco havia a esperar das vereações. Além das guerras, o Espinhal atacava sempre os interesses de Penella, cujas ruinas medravam de anno para anno. Mas nos ultimos 30 annos podia e devia esta villa ter saido do deploravel estado a que a reduzia tão longo indifferentismo, se durante este periodo os negocios municipaes não foram confiados a individuos não residentes em Penella, e por isso ou por habito egualmente indifferentes ao seu estado nojento.

É verdade que desde 1867 tem sido construidas muitas estradas municipaes, embora algumas d'ellas já se achem em mau estado pelo abandono em que as tem deixado. A construcção d'essas estradas, porem, não deveria ter preterido a preferencia e o direito, que Penella tinha, e tem, a ser contemplada com os indispensaveis melhoramentos.

Em Agosto e Setembro d'este anno publicamos no *Conimbricense* as nossas reclamações contra o descuido das vereações em assumpto tão importante, chamando a sua attenção para o mau estado em que se acha esta povoação — cabeça do concelho e sede da comarca. Logo em seguida tivemos a satisfação de presenciar o começo de uma serie de obras dentro d'esta villa, as quaes continuam com actividade. Ao mesmo tempo mandou a camara publicar editaes convidando os moradores a caiarem as suas casas, o que foi cumprido por muitos.

A camara reconheceu essa grande necessidade, e delegou no seu vice-presidente, o sr. dr. Victorino Peres, os necessarios poderes para dirigir as mesmas obras. Esta deliberação tambem nos satisfaz, por ser s. ex.ª um dos moradores que maior interesse tem mostrado em algumas obras já feitas, e pelo seu zelo na fiscalisação d'aquellas que estão em andamento.

É bem sabido que a camara dispõe de poucos meios; mas em compensação está possuida da melhor vontade, que representa um capital importante.

Quaesquer que sejam os melhoramentos que a camara venha a realisar em Penella, elles não podem deixar de ser devidamente considerados, não só pelo que significam, mas tambem pelo interesse que d'ahi vem para todos os habitantes do municipio.

O nosso maior desejo é que terminem de vez a indifferença de uns e a resistencia de outros, tão prejudiciaes a esta terra.

Ha mais de 9 annos que *está em vigor* o regulamento de policia municipal e parece que elle não existe, visto como alguns dos moradores de Penella resistem ás suas disposições e aos rogos da auctoridade administrativa. Entre esses moradores tem-se tornado notavel o sr. dr. José Antonio Xavier de Freitas, conservador da comarca, que já foi presidente da camara.

Depois da publicação do citado regulamento tem sido publicado, em differentes annos e no principio de Agosto do corrente, editaes convidando os moradores a caiarem as suas casas, dentro do prazo marcado nos mesmos editaes; mas o sr. dr. Xavier de Freitas nem uma só vez cumpriu a obrigação que a lei municipal lhe impõe. Além d'isso vê-se ha muitos annos junto á sua morada um lameiro nojento, proveniente das immundicies que da sua janella lançam á rua publica, e que embaraça o transito e incommoda a vista e o olfato dos transeuntes. Mais se vê junto á sua habitação um certo numero de pedras grandes e toscas, que lhe pertencem e alli permanecem ha muitos annos sem applicação, sendo tudo isto prohibido.

D'isto resulta necessariamente: ou que s. ex.ª não tem reflectido no mau exemplo que está dando — offendendo as disposições da lei municipal e a benevolencia da auctoridade administrativa — ou lhe repugna o melhoramento da povoação em que é proprietario e morador ha mais de 30 annos.

Penella, 17 de Novembro de 1883.

Delfim José de Oliveira.

EIRAS

Sr. redactor. — Tem v. mostrado no seu illustradissimo jornal que uma das primeiras necessidades é o haver cemiterios nas freguezias. Não lhe contestarei essa verdade, que todos reconhecem, mas, ainda assim, permitta-me dizer-lhe que outra ha a que primeiro se deveria attender.

Primeiro evitar o desenvolvimento dos focos para senão desenvolverem as epidemias, e depois a construcção dos cemiterios.

Mas se as egrejas onde se fazem os enterramentos se podem considerar um foco, tambem a um casebre atulhado de crianças senão póde dar outra classificação.

Venho fallar-lhe d'esta freguezia. Aqui temos duas egrejas e uma d'ellas rivalisa em tamanho com todas as d'este concelho; a outra é mais pequena.

Não quero dizer com isto que se façam os enterramentos na egreja, mas quereria se attendesse a que esta freguezia tem 215 fogos, e que felizmente tem sido sempre muito salubre.

Além d'isso temos aqui um adro em volta da egreja matriz, muito bem resguardado, com dois porticos de ferro, onde já se têem feito muitos enterramentos e onde se podiam continuar a fazer, cessando por esta fórma o enterrar aqui na egreja.

A casa de escóla n'esta freguezia é sem duvida a primeira obra a que se devia attender, e não digo que ella se faça com habitação para o professor, para que algum mal intencionado não diga que venho advogar os meus interesses.

Ha muitos annos que a casa de escóla e mesmo cemiterio poderiam estar feitos, se por ventura as confrarias tivessem tido uma administração seria e conscienciosa, mas isso tem acontecido poucos annos.

Os seus rendimentos bem administrados poderiam ter chegado para tudo; assim tem-se feito pouco e esse de pouca utilidade geral.

Para bem se administrarem confrarias, não é bastante approvarem-se orçamentos e contas. Eu quizera que se attendesse á maneira como alguns orçamentos são feitos e depois se procedesse a uma minuciosa averiguação para se concluir, se os rendimentos e quantias gastas mereciam ser approvadas.

Se isto se fizesse, talvez não houvesse tanta alma caridosa que quizesse conservar-se toda a vida, e quasi á força, na administração de confrarias, servindo assim os santos de graça.

Desde 1875 que tenho procurado todos os meios para melhorar o desprezo a que se tem lançado as crianças e mestre, em quanto a casa de escóla, e ainda assim, apenas conseguimos o sair d'uma *casa de porcos*, para outra não de porcos, mas nas mais pessimas condições hygienicas.

Ver em todas as épocas, e jámais nas calmosas, um pequeno corredor sem luz, sem ar, de telha vã, atulhado de crianças como sardinha em pilha: a maior parte porque são pobres, maltrapilhos, sem fato para substituir o que precisa ser lavado; não será isto um foco a que primeiro se deva attender?

Se as confrarias de hoje para o futuro podem dispensar annualmente 150$000 réis para o cemiterio, o que tem feito aos 150$000 réis de tantos annos?!. Se ha dois annos uma alma caridosa se não lembra de mandar compor o telhado da casinholla onde se dá escóla, eu e alumnos morriamos alagados, sem junta de parochia nem confrarias se moverem!

Sr. redactor, tenciono occupar-me detidamente d'este assumpto, mas hoje termino narrando o substancioso conselho do marquez de Pombal ao compadre.

Um dia foi o marquez visitado por um compadre, que se lhe apresentou pobremente vestido. O marquez não gostando ver assim o compadre (pois como todos sabem é sempre util ter bons compadres e melhores padrinhos) perguntou-lhe se na terra d'elle, compadre, não havia confrarias; o compadre respondeu-lhe que sim. Pois bem disse o marquez, metta-se n'ellas e promova obras.

O compadre assim o fez e mais tarde só chorava por não ter ha mais tempo entrado nas confrarias.

Continuar-se-ha.

Eiras, 20 de Novembro de 1883. — *Pessoa.*

NOTICIARIO

Festividade — Haverá este anno na egreja de Santa Cruz a novena á Senhora da Conceição, devendo principiar no dia 29 do corrente.

No dia da festividade, 8 de Dezembro, haverá de manhã missa solemne com exposição, e de tarde *Te-Deum* e ladainha.

São oradores de manhã o rev.º prior de Pereira, e de tarde o rev.º Porphirio Antonio da Silva, distincto alumno do 5.º anno theologico.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

José Murta, filho de José Murta e de D. Maria do Santo Nome, de Villela, de 49 annos e 5 mezes, fallecido no dia 11 de Novembro.

Dr. João de Pina Madeira Abranches, filho de Manoel Mendes Gomes e D. Maria Candida, de Lagares, de 43 annos, fallecido no dia 10.

José Antonio da Fonseca e Silva, filho de Francisco da Fonseca e Theresa Leonor, de Trancoso, de 18 annos, fallecido no dia 11.

Eduardo Noronha da Silveira, filho de Manoel Noronha da Silveira e Rosa de Jesus, de Agueda, de 26 annos, fallecido no dia 11.

Antonio Maria, filho de Bento Veiga e Maria Pereira, de Coimbra, de 21 annos, fallecido no dia 13.

Maria do Carmo, filha de João Galião e Anna de Jesus, de Coimbra, de 25 annos, fallecida no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:563.

Bispo de Beja — O respeitavel sr. bispo de Beja, D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro, já partiu d'esta cidade para Beja, a fim de ser alli sagrado.

Serão sagrantes os srs. bispo de Coimbra, Vizeu e Guarda.

Doença — Tem estado doente o nosso amigo o sr. bacharel Miguel Archanjo Marques Lobo. Muito estimamos o seu prompto restabelecimento.

Almanach do Antonio Maria — Recebemos o *Almanach do Antonio Maria para 1883 e 1884.*

É inexcedivel de graça este *Almanach.* Bastará dizer que é escripto pelo applaudido escriptor Julio Cesar Machado, e illustrado pelo insigne artista Raphael Bordallo Pinheiro.

O *Almanach do Antonio Maria* ha de sem duvida ter a melhor acceitação do publico.

Hotel Cysne do Vouga — Vae abrir-se na cidade de Aveiro, no dia 25 do corrente, um novo Hotel, sito na Praça da Fructa, um dos melhores locaes d'aquella cidade, com excellentes accommodações, e que recebeu a denominação de — HOTEL CYSNE DO VOUGA.

Dizem-nos ser um estabelecimento bem montado, e que pela situação pittoresca que desfructa, deve attrair a concorrencia de todos os forasteiros.

O dono do hotel é o sr. Fernando Homem de Carvalho Christo, o qual pelo seu zelo infatigavel e trabalho assiduo é digno de louvor. O edificio em que se inaugura esta excellente casa de hospedagem é o mesmo em que em tempo esteve o *Hotel Vouga*, que foi o melhor estabelecimento d'este genero que Aveiro tem possuido.

Recommendando o HOTEL CYSNE DO VOUGA aos visitantes e frequentadores da cidade de Aveiro, temos a certeza de que acabamos de fazer uma indicação util.

Banquete patriotico — Trata-se no Porto de promover adhesões para a realisação d'um banquete patriotico, offerecido em honra do major Luiz de Quillinan.

O pensamento d'esta manifestação, cuja iniciativa pertence á briosa Associação Liberal Portuense, é prestar um publico testemunho de consideração ao digno portuguez, que repelliu a affronta com que pretendeu vilipendiar-nos, em pleno parlamento da Inglaterra, o deputado por Manchester, Jacob Bright.

Festejos — Em Loanda preparavam-se grandes festejos para a chegada do commandante da corveta *Rainha de Portugal*, Guilherme Capello, pela feliz occupação de Landana.

Phyloxera — Appareceu o terrivel insecto na quinta Nova, do sr. Sebastião de Mello Falcão Trigoso, situada a 3 kilometros de Torres Vedras.

Noticias estrangeiras — *Genova, 19.* — O principe imperial allemão embarcou hoje ás 2 horas da tarde para Hespanha. Quando passava para o caes foi assobiado por alguns populares, mas os applausos da multidão suffocaram os assobios.

Cairo, 19. — O consul inglez em Suakim foi morto no dia 6 de Novembro em Tokkar com 186 egypcios dos 500 da sua escolta. A população de Suakim fugiu para Jeddah. Foram já enviados 1:000 soldados pretos de reforço para Suakim.

Madrid, 30. — O principe imperial allemão desembarcará ámanhã ao meia dia em Valencia, onde se conservará até quinta feira. Na sexta feira chegará a Madrid ao meio dia. O rei, côrte e ministros irão receber á estação os estrangeiros.

EXPEDIENTE

Rogamos aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estão em divida das suas assignaturas, o especial obsequio de mandarem a importancia dos seus debitos, o que desde já muito lhes agradecemos.

A Chlorose e a Anemia são felizmente combatidas com o emprego regular do Ferro Bravais. Este torna a dar ao sangue empobrecido a coloração perdida com a molestia.

ANNUNCIOS

Sociedade dos Banhos de Luso

1 SÃO CONVIDADOS os srs. accionistas da sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso a reunirem no domingo proximo, 25 do corrente, pelas 11 ½ horas da manhã, n'esta cidade de Coimbra e edificio de S. Jeronymo, n.º 4, a fim de serem submettidas á sua approvação algumas propostas importantes, tendentes a melhorar as condições actuaes do estabelecimento dos mesmos banhos.

Coimbra, 20 de Novembro de 1883.

O vice-presidente da assembleia geral,
Francisco Antonio Diniz.

JOÃO DE ALHANDRA JUNIOR

2 FAZ PUBLICO que no dia 25 estabelece carros Ripert para a festa da Marmeleira, sendo uma carreira de manhã e duas de tarde, havendo passageiros. Ida e volta 240 reis.

No dia 28 estabelece as primeiras carreiras para a Portella, começando ás 2 horas e meia da tarde, a sair do largo da Portagem. Ida e volta 120 reis. Ás quartas, quintas, sabbados e domingos de tarde.

No 1.º de Dezembro começarão a fazer serviços zorras para transportes de mercadorias, pelo mesmo systema Ripert, a trabalhar para a estação do caminho de ferro e para onde forem precisas.

Acham-se á venda na sua officina um caleche novo, dois phaetons, um dog-cart de 4 rodas, em bom uso, para um ou dois cavallos, e carros Ripert, abertos e fechados.

Rua da Sophia, 175, Coimbra.

CAMBIO E LOTERIAS

GRANDE LOTERIA DA CONÇOADA

Extracção no dia 22 de Dezembro impreterivelmente

PREMIO GRNDE 450:000$000 RÉIS

Grande sortimento de bilhetes, meios, quintos e decimos

Fracções desde 600, 1$200, 2$400, 2$700 e 5$400

DEZENAS DE TODOS OS PREÇOS

3 LEVAMOS ao conhecimento do publico, que de todas as fracções abertas em nossa casa ficam em nosso poder os originaes, que mostramos ás pessoas que tenham fracções com a nossa firma, o que não acontece á maior parte dos cambistas do Porto, ou quasi todos. Esta nossa declaração será garantia bastante para que todos os senhores que joguem na loteria nos deem a preferencia.

Satisfazem-se todos os pedidos na volta do correio, vindo acompanhados de sua importancia.

Os pedidos devem ser dirigidos a

REBELLO DA SILVA & C.ª

1230 — RUA DE S. ROQUE DA LAMEIRA — 1234

Proximo á praça das Flores

PORTO

ESPECIALIDADE EM MERCEARIA

ESTABELECIMENTO
DE
JOSÉ TAVARES DA COSTA

176 — RUA DE FERREIRA BORGES — EM FRENTE DA PONTE — 2 A 8

ANTIGO LARGO DA PORTAGEM

COIMBRA

(Casa fundada em 1871)

4 OS BONS creditos adquiridos por este estabelecimento em 12 annos de existencia, são para o publico a mais segura garantia de que os generos que n'elle se vendem nada deixam a desejar, o que á boa qualidade d'elles se allia a modicidade dos preços.

Os muitos artigos que se acham á venda n'este estabelecimento são, na maior parte, recebidos directamente dos mercados exportadores, do que resulta para o comprador certeza de adquirir verdadeiras qualidades e preços que nem todos podem offerecer-lhe.

Em café — além do especial torrado e moido, que tão boa fama grangeou a este estabelecimento, ha diversas qualidades por torrar.

No mesmo estabelecimento se encontra — chá verde e preto de todas as qualidades, desde o preço mais barato até o mais subido. Tambem tem chocolate francez e suisso; assucar refinado, crystalisado, pilé e em formas, arroz, cevadinha, massas para sopa, farinhas alimenticias, bolachas e biscoitos estrangeiros e nacionaes, cognac, genebra, vinhos e licores estrangros. Torna-se muito recommendavel o variado sortimento de vinhos do Porto desde 280 réis a garrafa até 2$000 réis. Vinho Madeira; differentes conservas, velas de sterina, gomma e muitas outras miudezas. O aceio que n'este estabelecimento se encontra é pouco vulgar em estabelecimentos de mercearia.

AGRADECIMENTO

5 JOSÉ CORREIA DOS SANTOS vem por esta fórma agradecer a todas as pessoas da sua amisade, que fizeram a honra de acompanhar á ultima morada o seu saudoso e bom amigo o ex.^mo^ sr. commendador Francisco Antonio da Silva Seide. A todos tributa a sua gratidão.

6 POMADA anti-herpetica do dr. Banharent. Vende-se na loja do sr. Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz.

CASA FIDELIDADE

COIMBRA

77 — Praça do Commercio — 78

LOUÇAS
NACIONAES E EXTRANGEIRAS

CHRYSTAES
LAPIDADOS, MOLDADOS E LISOS

CANDIEIROS

ESPELHOS

MOLDURAS
DOURADA, CASTANHA E PRETA

CHAMINÉS PARA CANDIEIROS

BOCAES CIRCULARES

SALSAPARRILHA DE RODWOY
PROMPTO ALLIVIO E PILULAS

VIDRAÇA

Branca 120 réis o kilo, de côres 600 réis e de fosco a 600 réis

Faz-se abatimento em porção superior a 60 kilos.

PREÇOS RESUMIDOS

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

ADRIANO GOMES TINOCO

CAES NOVO — COIMBRA

8 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento participa aos seus amigos e ao publico conimbricense que abriu a sua photographia, estando aberta das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

AGRADECIMENTO

9 JOÃO ABEL DA SILVA FONSECA, summamente penhorado com as provas de sentimento dispensadas a seu irmão José Antonio da Silva Fonseca, na occasião do seu passamento, vem por este meio, visto não poder fazel-o pessoalmente, agradecer aos condiscipulos do finado e aos academicos em geral, protestando a todos o seu profundo reconhecimento e viva gratidão.

Muito especialmente agredece e presta publico testimunho de reconhecimento aos ex.^mos^ srs. Arthur Henrique Bessa, Francisco Germano Sardiva da Rocha e José Ignacio Falcão, pelo grande interesse e solicitude que manifestaram pelo finado.

DECLARAÇÃO

10 O VISCONDE DE VILLA VERDE, não querendo ser, com prejuiso de seus irmãos, pesado a seus bons paes, declara que por sua iniciativa resolve partir para a America, donde espera solver o *resto* dos compromissos que tomou na sua *menoridade*, sendo certo que, para o caso de fallecer antes de chegar o prazo de poder consolidar o usufructo, que lhe não pertence por ora, com a raiz das suas propriedades, para cuja venda não tem auctorisação do conselho de familia ou judicial, fez testamento, que entregou a seu pae e em que deixa a terça parte do valor d'aquellas suas propriedades para integral pagamento dos ditos compromissos.

Mesãofrio, 18 d'Outubro de 1883.

Visconde de Villa Verde.

EDITAL

5 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que a divisão das assembleias eleitoraes d'este concelho para as proximas eleições dos juizes de paz é a seguinte:

1.ª assembleia — Local da reunião — Sé Nova — Freguezias — Sé Nova, Sé Velha, Ceira e Santo Antonio dos Olivaes.

2.ª assembleia — Local da reunião — Santa Cruz — Freguezias — Santa Cruz, S. Bartholomeu, Santa Clara, S. Martinho do Bispo, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre e Lamarosa.

3.ª assembleia — Local da reunião — Souzellas — Freguezias — Souzellas, Botão, Brasfemes, Eiras, Torre de Villela, Vil de Mattos, Antuzede e S. Facundo, S. Paulo dos Frades, S. João do Campo e Trouxemil.

4.ª assembleia — Local da reunião — Almalaguez — Freguezias — Almalaguez, Antanhol, Assafarge, Sernache, Castello Viegas, Taveiro, Ribeira de Frades, Ameal e Arzilla.

E para constar se passou o presente e outros d'egual theor.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 9 de Novembro de 1883.

O presidente,
Lourenço d'Almeida Azevedo.

---

6 ROQUE RIBEIRO D'ABREU ABRANCHES tem para vender em Midões, na casa do Ribeirinho (comarca de Taboa) uma grande porção de madeira de freixo, medronheiro e buxo de differentes dimensões e diametros. Quem a quizer justar e comprar, póde apparecer no dito local.

VINHO Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**
E todas as Pharmacias

Exm.º sr. Manoel M. Falcão

8 EM TEMPO *opportuno* darei resposta ao seu pasquim de 10 do corrente.

Coimbra, 20 de Novembro de 1883.
Pedro Ferreira Dias Bandeira.

Venda de propriedade rustica e urbana, a seis kilometros d'esta cidade

9 VENDE-SE a quinta denominada da Espertina, situada entre os logares de Fornos, Alcarraques, Cioga e Ademia, freguezia de Trouxemil, com muita e boa agua, e compõem-se de terras baixa e alta, com muitas arvores de fructa, pomar de laranja, olival, vinha e pinhal dentro da quinta e outros annexos, uma extensa eira de alvenaria e bom lagar, adega e vasilhames. Trata-se n'esta cidade com Bernardo José da Silva, rua de Ferreira Borges, ou em Lisboa com seu dono, rua dos Fanqueiros, n.º 65, 2.º andar.

QUANTIA AVULTADA

10 PEDE-SE á sr.ª D. Maria Adelaide da Silva Teixeira, modista, e moradora na rua de S. João, o obsequio de satisfazer a avultada quantia, importancia de fazendas que meu filho lhe confiou, do qual tenho todos os documentos precisos para a cobrança de tal divida.

Abrunheira, 1 de Novembro de 1883.
Antonio Fernandes d'Oliveira.

MERCEARIA E TABACOS

DE

J. G. DA SILVA

4, 5 e 6 — LARGO DA SÉ NOVA — 4, 5 e 6

Chegou a este estabelecimento muito bom queijo flamengo, chá preto de ponta branca e outras qualidades, passas de uva de Malaga e de figo do Algarve. Preços muito convidativos.

Injecção de Grimault e Cia
COM
MATICO

Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cª e o sello do Governo francez.

Deposito em Paris, Phª GRIMAULT & Cª
8, RUA VIVIENNE
e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — drogaria de Rodrigues da Silva.

---

17 JOAQUIM SOARES DE CAMPOS, d'Eiras, declara que não abre o seu lagar ao publico. Faz esta declaração, para não ser collectado, e para evitar que o obriguem desnecessariamente a requerer.

POBRESA
DE
SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO de BELLINI
(Quina e Columbo)

Este **VINHO** fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as **Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres pallidas, Irregularidades e Empobrecimento do sangue,** etc. **Recommendado ás Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.**

PREÇO: 1,000 RÉIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

---

19 A JUNTA DE PAROCHIA de S. Bartholomeu manda annunciar que em casa do thesoureiro da mesma, José Marques Pinto, na Praça do Commercio, se acha em cobrança a contribuição de 3 % para instrucção, desde o dia 15 do corrente até 15 de Dezembro proximo.

Coimbra, 15 de Novembro de 1883.

O presidente da junta
José Marques Manso.

PAPIER WLINSI REMEDIO soberano para a cura rapida das affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxos rheumatismos, dores, etc., 20 annos do maior **successo** attenta a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias. — Paris, rua de Seine, 31.

Contrafacções e Imitações
dos UNICOS VERDADEIROS
GRAGÊAS e XAROPE Depurativos Iodurados do Dr GIBERT

Não ha producto mais sugeito á imitações e contrafacções do que o medicamento que pela sua comprovada efficacia tem conseguido séria reputação, e póde se dizer, que não ha imitações ou contrafacções mais perigosas.

O medico com effeito não póde mais contar com a efficacia do remedio falsificado; o tempo passa-se, a molestia aggrava-se e si não se dá em tempo pela fraude, terriveis consequencias podem resultar.

O **Contrafactor** *levado pela gana do lucro,* só tem um fim: vender ao doente quasi sempre por demais confiante, um producto que se semelhe o mais possivel na forma e aspecto ao verdadeiro: quanto á *qualidade dos ingredientes empregados,* a *dosagem dos principios activos, as consequencias funestas dessa torpe especulação,* tudo lhe é indifferente, com tanto que a sua fraude não seja descoberta.

O **Verdadeiro Xarope depurativo iodurado** do **Dr GIBERT,** cuja reputação e universal, tem provocado numerosas imitações e contrafacções. *Individuos pouco conscienciosos expedem-n'as por baixo preço da* ALLEMANHA, HESPANHA e **mesmo de Paris** para o RIO-DE-JANEIRO, BAHIA, PERNAMBUCO, PARÁ e todo o BRASIL, para toda a AMERICA DO SUL, colonias HESPANHOLAS e PORTUGUEZAS e paizes de ULTRAMAR.

Só garantimos *os effeitos* do **Verdadeiro Xarope Depurativo** do **Dr GIBERT,** preparado exclusivamente na pharmacia **Boutigny-Duhamel, Deslauriers** succr e cujo preço unico em Paris é de **5 f.** — *Cada frasco leva em rotulo com a seguinte inscripção em francez:*

Pharmacie **BOUTIGNY, DESLAURIERS** successeur,
2, RUE POISSONNIÈRE ET RUE DE CLERY, 31, PARIS

Sirop Dépuratif ioduré du Dr Gibert.

E em través, impressas com tinta encarnada, as assignaturas em frente:

Gibert
Boutigny

O rotulo do involucro leva alem disso, impresso com tinta azul e não collado, o sello do Governo francez.

Todo frasco que não se achar revestido desses signaes ou cujo rotulo disser: **SIROP selon la Formule du Dr GIBERT,** ou **selon la Formule GIBERT & BOUTIGNY** e uma contrafacção ou imitação mais a menos perigosa e deve ser rigorosamente recusado.

AS GRAGÊAS DEPURATIVAS IODURADAS DO Dr GIBERT
(GRAGÊAS IODURADAS DE BOUTIGNY-DUHAMEL)
cujo preço unico é tambem de 5 f. em Paris, levam em francez sobre os rotulos, que são semelhantes aos do XAROPE, o seguinte letreiro **Dragées Dépuratives Iodurées du Dr Gibert.**
Estes rotulos vão revestidos das mesmas assignaturas e sello acima.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

15 ESTA COMPANHIA avisa aos srs. mutuarios em divida de prestações dos seus emprestimos para pagarem as importancias dos seus debitos dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data. Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por lettras ou vales do correio, e quando assim lhes convenha, aonde as haja, mediante o premio de transferencia de ½ por cento sobre as importancias a pagar.

Lisboa, 27 d'Outubro de 1883.

O vice-governador
Lourenço Antonio de Carvalho.

Batata dôce do Brazil

16 VENDE-SE na ladeira do Seminario, n.º 12, de 15 kilos para cima.

SUBSTITUIÇÕES PARA MILITARES, BARATISSIMAS

JOÃO DE PINHO

COIMBRA — LARGO DA PORTAGEM — N.º 217

20 ENCARREGA-SE de entregar aos interessados bons substitutos, e com bons documentos para o governo civil de Coimbra, e toma sobre si conjuntamente com sua mulher, por documentos logaes, e como proprietarios que são em Coimbra e na Mealhada, as responsabilidades de todas as fianças, que se derem nas administrações dos concelhos e governo civil; e do dinheiro, que os substituidos ou seus pae ou mãe lhes entregarem.

Para estes negocios pode ser procurado todos os dias na loja do sr. Borges, na rua do Visconde da Luz, n.º 66 e 68.

Tambem ajusta e faz substituições nos corpos de todas as armas, em qualquer parte onde estiverem de praça.

COIMBRA — CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

21 ESTA casa acaba de receber o sortimento de fazendas para a presente estação.

Grande sortimento de vesites e casacos, tanto para senhora como para creança de todas as edades, fazendas de lã para vestido, o que ha de maior novidade. Velludo e outras fazendas para enfeitar as mesmas fazendas.

Grande sortimento de objectos de malha, a saber: — luvas, capas, pelarines, capotas, chailes, casaquinhos para creança, jaquetões para homem e senhora, camisolas, ceroulas e meias.

Flanellas de lã, espartilhos e regalos. Bonnets de pelle para homem e para senhora.

Grande sortimento de merinos pretos francezes, a principiar em 500 réis, com 1 metro de largura.

Grande sortimento em tapetes para todos os preços.

Grande sortimento de toalhas para rosto e muitos outros artigos, tudo por preços correntes do mercado de Lisboa.

As pessoas que conhecem as
PILULAS
DO DOUTOR
DEHAUT
DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bôa alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
1 fr. e 2 fr. 50

A MAIOR NOVIDADE DA EPOCHA

MACHINA AURORA

A unica que cose sem lançadeira.
A unica que cose com dois carrinhos vulgares.
A unica que cose sem dobrar o fio.

O extraordinario acolhimento que tem tido estas machinas e o excellente resultado que a pratica já tem mostrado, são a mais exuberante prova de que

o maior grau de perfeição

a que podiam attingir as machinas de costura era, sem contestação, a suppressão das lançadeiras, carreteis ou canellas, empregando em seu logar

Um carrinho vulgar

de qualquer especie ou tamanho, no qual não é necessario dobrar o fio.

Este grande aperfeiçoamento é exclusivo da

MACHINA AURORA

privilegiada em differentes paizes e recentemente introduzida n'esta cidade.

As grandes vantagens do novo systema sobre todos os antigos, ninguem ousará contestar emquanto á perfeição do trabalho, solidez e mais qualidades da machina.

Ninguem deixará de examinar a

MACHINA AURORA

antes de resolver a compra de qualquer machina de costura.

Para facilitar a sua acquisição a todas as classes:

Vende-se a prestações semanaes ou a dinheiro, com grande abatimento.

UNICO DEPOSITO DA FABRICA

PEDRO J. PEREIRA DE SOUSA & FILHOS

20 — RUA DE FERREIRA BORGES — 24

CALÇADA

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	860

Numero 3783 | Sabbado 24 de Novembro de 1883 | Anno XXXVII

COIMBRA

A CRIMINALIDADE EM COIMBRA

Os factos altamente criminosos praticados no Porto, na cadeia da relação, e em Lisboa, na do Limoeiro, tem chamado a attenção da imprensa periodica e do publico em geral para o estado deploravel das nossas prisões.

N'aquellas casas commettem-se assassinatos, e na ultima d'ellas — o Limoeiro — faz-se até com o maior escandalo moeda falsa!

O governo não poude por mais tempo ser indifferente a semelhante estado anarchico, e por isso tomou algumas providencias com respeito á prisão do Limoeiro, principiando por suspender o director d'ella.

Foi nomeada uma commissão encarregada de verificar as causas por que com tanta facilidade e frequencia se praticam actos criminosos no Limoeiro, e de propôr os meios que julgar mais adequados para o bom regimen d'aquelle estabelecimento.

Ao mesmo tempo que taes attentados se praticam nas prisões de Lisboa e Porto, folgamos de poder registar o facto que se dá em Coimbra na regularidade da prisão, no pequeno numero de presos e na diminuição da criminalidade.

Em 1861 chegaram a estar na cadeia d'esta cidade 120 presos, sendo 85 homens e 35 mulheres.

Foi o numero de presos diminuindo successivamente, até que em 29 de Maio de 1869 existiam na cadeia 79 presos, sendo 67 homens e 12 mulheres.

Em 31 de Dezembro de 1880 ficaram existindo 51 presos, dos quaes 42 homens e 9 mulheres.

Continuou sempre a diminuir o numero dos presos, até chegar na actualidade a haver na cadeia de Coimbra apenas 23 presos, todos do sexo masculino.

E deve-se mais notar que nem todos esses 23 presos são d'esta comarca, pois que d'ella são menos de metade.

Esses presos pertencem ás seguintes comarcas:

Coimbra	12
Taboa	3
Penacova	3
Cantanhede	1
Arganil	1
Figueira da Foz	1
Montemór-o-Velho	1
Anadia	1

Esta estatistica é lisonjeira, porque mostra a diminuição dos crimes n'esta comarca e em geral no districto.

A não ser o assassinato no sitio do Ingote, que ha tempo se praticou, não se tem ha muitos annos presenceado aqui grandes crimes.

Em regra a criminalidade reduz-se a transgressões de posturas municipaes e a algumas rixas e desordens.

E' esta uma prova da morigeração progressiva do povo n'esta cidade e comarca.

Já que tantos motivos de queixa costumam apparecer, convem que se saiba a diminuição notavel na criminalidade, segundo se deprehende do limitado numero de presos aqui existentes.

Com isso se deve honrar esta cidade e todo o districto de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO

Na sessão nocturna de quinta feira, a junta geral d'este districto, sobre proposta dos tres zelosos procuradores por Coimbra, os srs. dr. João José Dantas Souto Rodrigues e bachareis Alberto Pessoa e José Soares Pinto Mascarenhas, votou a quantia de 300$000 réis para auxilio das despezas com a proxima exposição districtal.

Egualmente votou a mesma junta a creação de um premio de 50$000 réis, com a designação de districtal, para o expositor mais distincto do 7.º grupo — *Industria agricola.*

Muito folgamos com esta resolução dos illustrados membros da junta geral do districto de Coimbra, que assim souberam corresponder ao muito que ha a esperar do seu patriotismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DIRECÇÃO DAS OBRAS DO MONDEGO

O sr. director interino das obras do Mondego e barra da Figueira, José Cecilio da Costa, tenciona fazer apresentar na exposição districtal, 26 amostras de madeira do Choupal e Valle de Cannas, a cargo da referida direcção; 170 especimens dos mais bellos marmores e outras pedras d'este districto; e 18 frascos de vidro, com amostras de cascas.

Estes productos serão acompanhados de uma relação, onde se indiquem as suas proveniencias, e algumas das qualidades que são uteis e necessarias conhecer na sua applicação á industria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FEBRE CARBUNCULOSA

Tem grassado no logar e freguezia de Belide, e nos de Casevel e Casal da Legoa, da freguezia da Ega, concelho de Condeixa, uma molestia no gado bovino.

Começou no dia 20 de Outubro e até ao dia 18 do corrente já tinham sido atacadas 16 rezes, todas as quaes morreram.

Tambem no proximo logar de Figueiró, concelho de Soure, foram atacadas no mesmo periodo 6 rezes, escapando sómente uma.

As rezes novas é que tem sido atacadas, sobrevindo a morte dentro de 8 a 10 horas, tendo apenas uma a duração de 20 horas.

O sr. Wenceslau Martins de Carvalho, presidente da sociedade *Indemnisadora e protectora dos animaes,* na Atadoa, concelho de Condeixa, apezar de ainda não terem sido atacadas rezes, pertencentes a esta sociedade, veiu na quinta feira a Coimbra expôr estes factos ao sr. intendente de pecuaria, o qual classificou a doença de febre carbunculosa.

O mencionado funccionario ficou em enviar para a camara e administrador d'aquelle concelho as competentes instrucções, tanto para os meios preventivos, como para o curativo.

Apezar da carne do gado fallecido ser nociva á saude publica, tem sido repartida pelos interessados entre si, com excepção dos lavradores de Figueiró, que a tem enterrado.

Aproveitamos a occasião para fazer notar que a alludida sociedade *Indemnisadora e protectora dos animaes,* presidida pelo sr. Wenceslau Martins de Carvalho, composta de 198 socios, e que está fazendo 20 annos de existencia, tem rigorosamente cumprido as disposições do seu regulamento, de fórma que de 70 rezes que tem sido pagas aos socios, só de 9 é que foi a carne distribuida, por ser de desastre de mão ou perna quebrada.

Chamamos para o facto prejudicialissimo praticado nas freguezias de Belide e Ega, a que acima nos referimos, a attenção dos srs. administrador do concelho e subdelegado de saude de Condeixa.

Cumpre-lhes, e da mesma fórma aos respectivos funccionarios dos outros concelhos, prohibir um abuso de tal ordem e que tão prejudicial póde ser á saude publica.

Este objecto é da maior gravidade e carece de promptas providencias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO DIAS THEMIDO

FABRICANTE DE LICORES

PRAÇA DO COMMERCIO

Os licores fabricados pelo sr. Antonio Dias Themido tem sido premiados nas exposições, districtal de Coimbra e de Vienna de Austria; e o seu cognac foi premiado nas exposições de Philadelphia e Paris.

Tenciona apresentar na proxima exposição districtal de Coimbra:

LICORES — Creme de rosa — tangerina — laranja — canélla — ginja — morangos — lima — absinthio de Bordeus — á la grand Chatreuse — da Grecia — rosa fino — hortelã pimenta fino — amendoa fino — café fino — marrasquino fino — canella superior — aniz superior — lima superior — e de chá.

Genebra nacional — cognac nacional — e vinagre.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TRAMAS JESUITICAS

O nosso collega de Lisboa, o *Echo de Portugal,* periodico insuspeito e de que é redactor o sr. Carreira de Mello, publicou no seu ultimo numero de 21 do corrente um interessante artigo ácerca das varias conspirações que tem havido em Portugal desde o reinado de D. João IV.

Relativo ao reinado de D. João V lê-se ahi:

«No principio do seculo passado estava a urdir-se outra famosa conspiração e que só foi descoberta quasi vinte annos depois, porque do que se tratava não era qualquer cousa, era nada menos do que fundar o imperio Americano do sul, com o Brazil e provincias hespanholas, collocando a capital no Amazonas, e o infante D. Francisco, grão prior do Crato, irmão de D. João V, *o escolhido imperador pelos* JESUITAS, *que tramavam a cousa,* e procuravam n'aquelle estouvado principe o seu CUMPLICE. D. João V irritado, mesmo com o ministro Corte Real, por se deixar quasi surprehender, *porque estava tudo preparado para a fuga do infante,* quiz já fazer aos JESUITAS o que D. José ou seu ministro *lhes fez pouco depois.*

O infante foi *desterrado para Salvaterra e depois para o Crato,* onde se conservou muito tempo. O plano era gigantesco, porque um IMPERIO THEOCRATICO em toda a America do Sul tomava o passo á republica democratica que no fim d'esse seculo se estabeleceu na America do Norte, e que tanta importancia tem adquirido nos destinos do mundo.»

Aqui temos, portanto, os jesuitas *iniciadores da separação do Brazil,* tentada já por elles no reinado de D. João V.

E ainda se queixam do marquez de Pombal, pelas accusações que dirigia aos jesuitas, a proposito da celebre republica de Paraguay e do dominio por elles ahi exercido nos indios!

Quem de boa fé tenha duvidado da interferencia dos jesuitas nos governos das nações ahi achará no exemplo apontado no *Echo de Portugal*, periodico *miguelista* ou *legitimista*, como parece deseja o seu redactor o classifiquem, uma prova das tramas d'aquella corporação.

O marquez de Pombal quando extinguiu os jesuitas estava de certo bem inteirado da gravissima conspiração, que no anterior reinado elles tinham promovido para pôrem á frente do Brazil e provincias hespanholas do sul, com o titulo de imperador, o infante D. Francisco, irmão de D. João V.

O plano que os jesuitas formaram de fundar na America do sul, como diz o *Echo de Portugal*, um IMPERIO THEOCRATICO, é o mesmo que elles tem planisado em toda a Europa, e o teriam conseguido se um marquez de Pombal e outros ministros estrangeiros, á sua imitação, não extinguissem a chamada companhia de Jesus.

A que estariam hoje reduzidos todos os paizes civilisados, se os jesuitas tivessem levado por deante o seu projectado IMPERIO THEOCRATICO?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMINHOS DE FERRO

Com este titulo dá o nosso collega do *Jornal do Commercio*, de Lisboa, as seguintes importantes noticias:

«Estão resolvidas satisfatoriamente as difficuldades e embaraços, que ha algum tempo obstavam á construcção do ramal de Coimbra, concedido á companhia da Beira Alta, e de uma linha concedida á companhia de Norte e Leste, que, partindo de Torres Vedras por S. Martinho do Porto e Leiria, se havia de ligar perto de Alfarellos com a linha do Norte, e na Figueira com a linha da Beira Alta.

A companhia da Beira Alta tem adiado a construcção d'esse ramal, sem duvida, porque, sendo completamente isolado da linha principal d'essa companhia, a sua exploração seria muito prejudicial á companhia, em consequencia da administração, officinas e material especial, que exigiria esse ramal de 2 kilometros.

Quanto ao prolongamento da linha de Torres Vedras a Alfarellos e Figueira, é sabido que o contrato celebrado com a companhia de Norte e Leste foi considerado provisorio, em consequencia do protesto da companhia da Beira Alta, feito em 1881, protesto que estava sujeito a decisão arbitral.

As duas companhias acabam de chegar a um accordo, em virtude do qual a companhia do caminho de ferro da Beira Alta assignou hontem o termo de desistencia da sua reclamação, a respeito da concessão do prolongamento da linha de Torres Vedras, por Alfarellos á Figueira, e solicitou do governo auctorisação para transferir á companhia de norte e leste o ramal de Coimbra.

Como consequencia da referida desistencia, o governo vae realisar immediatamente com a companhia de norte e leste o contracto definitivo para o prolongamento da linha de Torres Vedras.

Parece, pois, estar definitivamente assegurada a prompta construcção do ramal de Coimbra e de toda a linha de Torres a ligar com a linha do norte em Alfarellos e com a linha da Beira Alta na Figueira.»

Veremos se d'esta vez ainda se protrairá a construcção do ramal de Coimbra, ou se pelo contrario se realisará essa obra.

Já que esta cidade ficou sem o entroncamento do caminho de ferro da Beira, cumpra-se ao menos o contracto a que a companhia se obrigou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LUIZ DE QUILLINAN

Dissemos em o ultimo numero d'este jornal que a Associação Liberal Portuense promove no Porto um banquete em honra do sr. major Luiz de Quillinan.

Este patriota tem sido muito bem recebido nas terras do Minho que ultimamente tem visitado.

Em Barcellos foram notaveis as demonstrações que lhe foram feitas.

Do nosso collega o *Tirocinio* transcrevemos a interessante descripção do que se passou em Barcellos com respeito ao sr. Luiz de Quillinan.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Se foi com verdadeiro jubilo, que dedicamos um numero especial do nosso jornal ao intrepido e nobre patriota, o sr. major Luiz de Quillinan, pelo mais alto civismo que demonstrou possuir, repellindo heroicamente a offensa cuspida na face impolluta da nossa patria, pelo villissimo tapeceiro de Manchester—Jacob Bright, não foi com menos jubilo, que recebemos no escriptorio d'esta redacção a honrosa visita d'aquelle brioso militar e valente portuguez.

Com effeito: pela uma hora da tarde do dia 11 do corrente tivemos a alta honra de apertar a mão que traçou as linhas dirigidas ao *buldog* Bright e que demonstraram ao mundo civilisado, e especialmente á Inglaterra, que Portugal ainda tem filhos briosos que sabem defender a mãe patria das garras do leopardo britannico.

Aguardavam a chegada de s. ex.ª, na estação do caminho de ferro, muitos individuos de todas as classes, que anciavam conhecer o denodado campeão da honra nacional; s. ex.ª, porém, fez o trajecto de Braga em carro, dando entrada n'esta villa quasi desapercebidamente, como havia feito na cidade do Porto, para se furtar ás manifestações, que lhe estavam preparadas.

A noticia da estada de s. ex.ª entre nós espalhou-se com a rapidez do relampago e immediatamente correram ao seu encontro numerosos cavalheiros que o acompanharam a esta redacção, onde primeiramente se dirigiu, pois que o fim principal da sua visita a esta villa era agradecer o numero especial que lhe dedicámos, agradecimento que s. ex.ª fez de modo delicadissimo, testemunhando a sua indelevel gratidão para comnosco e para com todos os barcellenses que se apressaram a demonstrar-lhe os sentimentos patrioticos que os animava.

Disse que foi simplesmente como portuguez e não como delegado do nosso governo que desaffrontara a dignidade nacional — dignidade que continuará a fazer sustentar tanto quanto possa, como verdadeiro patriota.

Nós, louvando mais uma vez o procedimento de s. ex.ª, agradecemos-lhe reconhecidissimos a sua honrosa visita, tanto em nosso nome como no de todos os cavalheiros que se dignaram collaborar n'aquelle numero especial.

Em seguida, a pedido do vereador, o sr. Ferreira Ramos, entrou s. ex.ª nos paços do concelho, onde pouco depois foi comprimentado pelos srs. presidente da camara, dr. José Novaes, e vereador Manoel Esteves, após o que se dirigiu para o Hotel Barcellense.

Chegado ao hotel, o sr. presidente da camara, dr. José Novaes, apresentou a s. ex.ª a copia da acta em que fôra lançado um voto de louvor ao illustre major, pela acção patriotica que praticara e da em que se resolvera que a uma das novas ruas d'esta villa fosse dado o sympathico nome de — Quillinan, fazendo-lhe, n'essa occasião, uma breve, mas alevantada allocução.

Em seguida foi o bravo militar comprimentado por diversos cavalheiros, recordando-nos ter visto os srs. drs. Diogo de Magalhães, José Novaes, Antonio Martins de Sousa Lima, Gregorio Carneiro da Fonseca e José Guilherme Pereira Barreiros; padre Antonio José Monteiro de Lima, commendador Manoel José Ferreira Ramos, Manoel Antonio Esteves, Manoel Francisco de Sousa Vianna, Gonçalo Alfredo Alves Pereira, João Baptista Maciel, Joaquim Valle e Antonio Velloso.

Pelas duas horas da tarde foi offerecido a s. ex.ª um *lunch* pelos srs. drs. Diogo de Magalhães, Martins Lima e Gregorio da Fonseca, Sousa Vianna, e por esta redacção, pronunciando-se ao *dessert*, enthusiasticos brindes ao insigne paladino da honra nacional, a que elle correspondeu condignamente.

Ao terminar o *lunch* foi s. ex.ª agradavelmente surprehendido por mais de 40 creanças, educandas da escóla official d'esta villa, capitaneadas pelo seu professor, o sr. José Luiz de Sardinha Reis, que, ao avistarem o nosso heroe, formaram duas alas, destacando-se, duas d'essas creanças, uma das quaes leu uma felicitação a s. ex.ª, terminando por levantar-lhe um viva, que foi enthusiasticamente correspondido por todos os seus companheiros!

S. ex.ª beijou commovido este sympathico grupo de creanças, e agradeceu ao sr. Sardinha Reis a felicitação que lhe fizera, por intermedio dos seus alumnos.

Depois d'isto seguiu s. ex.ª para a estação do caminho de ferro, acompanhado de todos os cavalheiros que o haviam comprimentado e de muitos outros de cujos nomes nos não recordamos.

Na *gare* despediu-se de todos os cavalheiros, aos quaes abraçou, agradecendo as manifestações de que acabava de ser alvo, e que jámais olvidaria os habitantes d'esta nobre villa.

Durante a permanencia aqui do brioso militar subiram ao ar muitissimos foguetes e a banda de musica barcellinense fez ouvir os hymnos nacionaes.

É digna de especial menção a enorme concorrencia de povo que se acercava de s. ex.ª, chegando a ser difficil o transito em algumas ruas. E que a alma popular, que se agita a impulsos dos grandes sentimentos patrioticos, sentia-se irresistivelmente attrahida para aquelle que firmou o documento mais patriotico que Portugal tem produzido no presente seculo.

Não terminaremos esta noticia sem censurarmos novamente o procedimento do nosso governo para com o illustre major—Quillinan.

N'outro paiz, que não fosse Portugal, teria elle recebido ha muito a condigna remuneração do seu feito heroico; aqui, infelizmente, em logar da recompensa a que tinha jus, foi censurado officialmente e tem sido preterido diversas vezes!!!

Mas já que o nosso governo não cumpriu com um dever sagrado, desprezando as justas e espontaneas manifestações da opinião publica, em prol d'este nosso illustre concidadão, cumpramos nós com o nosso, testemunhando-lhe a eterna gratidão e implorando do poder moderador a reparação para tão grande offensa.»

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

22 de Novembro de 1883.

Registro de successos lugubres é o que hoje póde chamar-se á minha habitual resenha dos factos principaes aqui occorridos. N'estas circumstancias, só o dever de semanalmente noticiar o que póde interessar o publico é que me leva a não deixar uma lacuna em o numero das minhas correspondencias.

Assim, registrarei em primeiro logar o apparecimento, em Buarcos, de um cadaver de mulher, que se julga pertenceria a uma banhista, que este mesmo periodico ha tempos noticiou haver sido envolvida pelas ondas n'uma praia de Mira, e que encontrara n'ellas a morte. Apesar de se achar em muito mau estado, o cadaver denunciava pessoa moça, trazendo ainda as magnificas tranças que em vida talvez fizessem o orgulho de sua dona.

Ha dois dias caiu uma barreira sobre um pobre rapaz, servente de pedreiro, que trabalhava n'um desaterro em o novo prolongamento da rua do Principe Real, proximo á estação do caminho de ferro. A morte foi instantanea; pois foi tal o peso de terra que se accumulou sobre a metade superior do infeliz, que não só lhe achatou o peito, quebrando-lhe as costellas de um e outro lado, mas lhe esmagou a cabeça, desconjunctando-lhe os ossos e fazendo saír a massa cerebral.

Finalmente hoje de manhã falleceu, ao cabo de cruciante molestia, a sr.ª D. Marianna Guia de Barros, esposa do sr. commendador Affonso Ernesto de Barros, acreditado negociante d'esta praça, presidente da associação commercial, vice-consul do Brazil, e agente consular de França.

Ainda não ha tres annos que eu aqui mesmo pranteava o passamento da filha mais velha d'esta dama—um anjo de bondade e candura, que deixou no coração de quantos a conheciam larga e inolvidavel saudade: e já hoje tenho de desfolhar uns tristes goivos sobre a pedra que vae esconder os restos mortaes d'aquella infeliz senhora, arrebatada aos carinhos da familia que a estremecia, e ao respeitoso affecto que em todos faziam nascer as suas qualidades, quando o futuro se lhe antolhava risonho e prospero!

Por mais habituado que se esteja a presencear como a morte ceifa indistinctamente no largo campo da humanidade, confrange-se-nos o espirito quando as suas victimas são dignas de vida mais larga e descem ao tumulo, acompanhadas pelo sentimento geral e pelo pranto das pessoas que mais de perto tiveram occasião de as apreciar.

Eu pago uma divida de profundissima saudade e de respeitosa gratidão consignando aqui o triste e prematuro fallecimento d'aquella virtuosa senhora.

Caderneta do doutor

A consumpção e *as molestias de peito* provém de varias causas, taes como a transmissão hereditaria, fadigas, excessos, anemia. Manifestam-se quando a economia gasta diariamente mais materiaes do que a digestão dóde reproduzir; são numerosos os remedios usados n'este caso; porém são apenas palliativos, visto não restituirem o appetite e não permittirem a reconstituição das reservas que encheriam os musculos, fornecendo d'esta forma o meio de destruir a molestia.

Para obter-se este resultado, deve-se tomar dous calices, por dia, de *Vinho tonico nutritivo Defresne*, e duas colheres de sopa de *Peptona Defresne* n'um pouco de caldo. Estes excellentes productos contém *Peptona*, ou carne assimilavel sem trabalho, que alimenta os musculos, *lactophosphato de cal natural*, que estimula a alimentação, e o *ferro hematico* que torna a constituir os globulos vermelhos do sangue. Este vinho e a Peptona Defresne são estimadissimos em França, foram adoptados nos hospitaes de Paris e acham-se em todas as pharmacias.

DR. GIRARD.

NOTICIARIO

A eleição municipal na Figueira — O conselho do districto, em sua sessão de hontem, resolveu manter a deliberação da assemblea de apuramento da Figueira da Foz, pela qual ficaram excluidos, por não estarem os seus nomes incluidos no caderno dos elegiveis, dois cidadãos da lista dos vereadores por parte do partido regenerador, sendo um d'elles proprietario e outro substituto.

Chegada — Chegou hontem a esta cidade o sr. conselheiro José Luciano de Castro, que veiu assistir aos annos de seu irmão o sr. Francisco de Castro Mattoso Corte-Real, digno juiz de direito d'esta comarca.

Doença — Está gravemente doente em Evora o nosso patricio o sr. dr. Manoel Augusto de Sousa Pires de Lima. Muito estimamos o seu restabelecimento.

Despacho — Foi nomeado governador civil de Angra do Heroismo o sr. bacharel José Guedes Coutinho Garrido.

Instrucção publica — O sr. dr. José Pereira de Paiva Pita, lente substituto da faculdade de Direito, foi promovido ao logar de lente cathedratico da mesma faculdade, vago por obito do sr. dr. João de Pina Madeira Abranches.

O sr. dr. Gonçalo Xavier de Almeida Garrett, lente cathedratico da faculdade de Mathematica, foi auctorisado a estar ausente do serviço academico por tempo de dois mezes, para tratar da sua saude.

O sr. dr. Luiz Albano de Andrade Moraes e Almeida foi nomeado por mais tres annos para o logar de inspector de instrucção secundaria da 2.ª circumscripção academica.

Commercio da Guarda — Com este titulo se começou a publicar um periodico na cidade da Guarda. Desejamos todas as venturas ao novo collega.

Representação — Deu entrada no ministerio do reino uma representação assignada por 83 professores de instrucção primaria dos concelhos de Mesãofrio, Murça, Sabrosa, Peso da Regoa, Santa Martha, Alijó e Villa Real, pedindo providencias e queixando-se ao governo de que as camaras municipaes não lhes pagam as gratificações a que elles teem direito por lei.

Exposição de rosas — Realisa-se no proximo mez de Maio no Palacio de Crystal, do Porto, uma exposição de rosas e outras plantas, achando-se já organisado o programmá para esse certamen.

Haverá concursos, tanto para horticultores como para amadores, de roseiras em flôr, flores cortadas e plantas diversas; de *bouquets*, grinaldas, plateaux, etc, e de flores artificiaes, para amadores e professores.

O novo nuncio — Verificou-se no dia 22, no paço da Ajuda, a audiencia publica e solemne dada por el-rei a monsenhor Vincenzo Vannutelli, arcebispo de Sardia e nuncio apostolico em a nossa côrte, observando-se na ceremonia as diversas prescripções do programma ultimamente publicado no *Diario do Governo*.

Juiz da relação de Goa querellado — Já deram entrada no supremo tribunal de justiça os autos de querella vindos da presidencia da relação de Nova Goa, e em que é querellante o ministerio publico e querellado o sr. Antonio Augusto de Azevedo Leitão, juiz da mesma relação. O feito foi distribuido ao sr. conselheiro Coelho e Sousa, sendo esta distribuição e os demais termos do processo requeridos pelo ajudante do procurador geral da corôa e fazenda, o sr. conselheiro Annibal Martins. Segundo consta, são graves as accusações, se se provarem, que pesam sobre o juiz querellado.

Emilia das Neves — Está gravemente enferma a distincta actriz Emilia das Neves, uma das glorias da moderna scena portugueza. A grande actriz fez ha dias as suas disposições testamentarias.

Lobos — O nosso collega a *Soberania do Povo*, de Agueda, diz o seguinte:

«Os lobos começam a affrontar os povoados. No concelho de Sever do Vouga andam elles aos bandos e têem feito alguns destroços nos rebanhos de gado lanigero. Em Cedrim uma alcatêa de seis lobos atacou um rebanho de carneiros e, apesar dos esforços do zagal, levaram duas das mais gradas cabeças. De Cedrim saíram aquelles lobos para Paradella, freguezia proxima, e atiraram-se aos carneiros que andavam a pastar nos montados e levaram ás costas dois pertencentes a Manoel Domingues Henriques. Aquelles animaes ferozes vem descendo das serranias e aproximam-se da planicie. Qualquer dia ahi os temos mais perto.»

Noticias estrangeiras — *Londres, 21*. — O principe real portuguez visitou hoje a ex-imperatriz Eugenia em Farn-borough.

O *Standard* diz que se recebeu em Londres um despacho annunciando que a China mandou proceder ao recrutamento de 120:000 homens.

Paris, 21. — Noticias de Banana (embocadura do Zaire) dirigidas directamente á agencia Havas de Paris, com data de 18 de Outubro, referem que o sr. Brazza chegara a Stanleypool depois de muitos desaguisados promovidos pelo sr. Stanley. Suppõe-se que terá de haver lucta com o successor de Makoko, o qual é todo dedicado ao sr. Stanley. Os missionarios francezes (os padres do Espirito Santo idos de Landana) haviam tambem chegado já a Stanleypool. O general inglez Goldsmith estava em Vivi preparando-se para voltar á Europa pelo primeiro paquete, e parecia muito desapontado com o que tinha visto. O srs. Stanley e Walche tinham saído de Stanleypool pouco antes.

Valencia, 22. — O principe Frederico Guilherme desembarcou ás 4 horas e 15 minutos da tarde. Recepção sympathica. Uns dez mil curiosos. Julga-se que o principe passará ámanhã aqui o dia, entrando em Madrid no sabbado ao meio dia.

Cairo, 22. — Foi inteiramente destruido o corpo de exercito de 10:000 egypcios, cercado por 300:000 revoltosos do Soldão, em tres dias de combate, de 3 a 5 de Novembro. Salvou-se apenas um europeu. Este exercito era commandado pelo general Hicks.

Londres, 23. — As tropas egypcias que operavam no Soldão contra os revoltosos do Mahdi, foram attraidas pelo seu guia a uma emboscada e alli completamente exterminadas. O governo inglez, attendendo a este facto, diz que é impossivel agora retirar as suas tropas do Egypto.

Madrid, 23. — O principe allemão foi muito acclamado em Valencia quando appareceu á janella do palacio do governador, e depois no theatro, onde lhe foi servido um *lunch*. O principe fez um brinde a Valencia, agradecendo o acolhimento sympathico da cidade, e brindou tambem pela prosperidade da Hespanha. Logo que chegou a Valencia, dirigiu um telegramma a D. Affonso, informando-o do bom acolhimento que recebera. O rei respondeu-lhe, dando-lhe as boas vindas.

Madrid, 23. — O principe imperial da Allemanha chegou ás 11 horas e meia á estação do Meio-Dia, onde o esperava o rei. As tropas formavam alas desde a estação até ao palacio, estando a artilheria proximo da estação, a cavallaria junto do Jardim Botanico e pelo Prado adiante, os engenheiros e a artilheria montada na subida da Porta de Alcalá e a infanteria nas ruas de Alcalá Maior e seguintes até a praça do Oriente. O rei e o principe saíram da estação em uma carruagem á Daumont, e atravessaram Madrid até ao palacio por entre acclamações repetidas de: Viva o principe allemão! viva D. Affonso! Algumas senhoras das janellas acenavam com os lenços em todo o percurso do cortejo real.

EXPEDIENTE

Rogamos aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estão em divida das suas assignaturas, o especial obsequio de mandarem a importancia dos seus debitos, o que desde já muito lhes agradecemos.

ANNUNCIOS

A camara municipal do concelho de Montemór-o-Velho

1 FAZ publico que no sabbado, 1 do proximo mez, e nos seguintes sabbados irão á praça e se arrematarão, se assim convier aos interesses do municipio:

O fornecimento da carne de vacca no açougue d'esta villa, nas terças e sabbados de cada semana.

As contribuições indirectas sobre os generos de consumo.

As propriedades que a camara ainda possue nos campos de Cima e Borralha e as portagens em barco.

As condições podem ver-se na secretaria da camara todos os dias não sanctificados desde as horas da manhã até ás 3 da tarde.

Montemór-o-Velho e secretaria da camara, 22 de Novembro de 1883.

O presidente da camara,

Francisco Luiz Coutinho Carvalho.

Aos mestres carpinteiros

2 JOÃO MARIA CERVEIRA dá de empreitada a construcção d'uma casa no bairro de Mont'arroio: fornece todos os materiaes.

Recebe propostas em carta fechada até ao dia 16 do proximo futuro Dezembro, em que serão abertas ao meio dia e entregue a obra a quem por menos a fizer, convindo.

As condições e apontamentos da referida obra acham-se desde já patentes em casa do annunciante, na rua do Corvo, n.º 33.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

3 FAZ-SE publico que no dia 10 de Dezembro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Coimbra, se procederá á arrematação da tarefa de fornecimento de 150 metros cubicos de pedra britada e 38 ditas de saibro, para o reempedramento da estrada real, n.º 47, de Coimbra a Mira, entre a Casa do Sal e a estação; sendo:

Base de licitação.........	163$780
Deposito provisorio.......	4$095

As condições de arrematação estarão patentes nas secretarias da administração do concelho d'esta cidade e da direcção das obras publicas, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 22 de Novembro de 1883.

O engenheiro chefe de secção

Pedro Arnaut de Menezes.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 800 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

ANTONIO AUGUSTO DA PAIXÃO JUNIOR

COM ESTABELECIMENTO DE

ALFAIATE



14, RUA DO INFANTE D. AUGUSTO, 22

Premiado na exposição districtal de Coimbra com a medalha de prata e na de Vienna de Austria

5 PARTICIPA aos seus freguezes e amigos que acaba de lhe chegar um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, importadas directamente, proprias para a presente estação, continuando a fazer os preços mais diminutos, tendo roupas completas de 12$000 réis para cima.

GRANDE NOVIDADE

6 COPIOGRAPHOS, fabricados por João José da Matta, em Lisboa, durante 5 annos, sendo usado este apparelho em todas as repartições publicas e casas commerciaes e particulares de Lisboa e Porto com grande exito.

Com este apparelho se póde fazer em casa o que a imprensa faz! É tão facil que qualquer pessoa trabalha com elle sem difficuldade.

Preços correntes

Formato cartão vesite........	300 réis
» 8.º, carta........	1$000 »
» Commercial........	2$000 »
» Almasso........	3$000 »
» » duplo........	4$500 »
Massa um kilo........	2$000 »
» ½ »........	1$000 »

Tinta, um vidro quer violeta quer encarnada 200 réis.

Todos os apparelhos levam o nome do fabricante, de contrario são falsificados.

Todas as explicações dá o agente n'esta cidade de Coimbra, morador na praça do Commercio, n.os 1 e 4.

Joaquim Simões da Silva Junior.

7 D'ORDEM da camara municipal se annuncia que no dia 12 do proximo mez de Dezembro, pelo meio dia, se hão de arrendar em praça, nos paços d'este concelho, para o periodo que decorre de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1884, as seguintes barcas de passagem:

Do Almegue;
De S. Martinho do Bispo;
De Montesão;
Dos Casaes;
Da Ribeira de Frades;
De S. Silvestre;
De Taveiro;
Do Ameal;
Das Carvalhosas;
De S. Martinho d'Arvore;
Do rio Eça.

E para conhecimento dos interessados se passou o presente e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 21 de Novembro de 1883.

O escrivão da camara,

Adelino Augusto Vieira.

CASA FIDELIDADE

COIMBRA

77 — Praça do Commercio — 78

LOUÇAS

NACIONAES E EXTRANGEIRAS

CHRYSTAES

LAPIDADOS, MOLDADOS E LISOS

CANDIEIROS

ESPELHOS

MOLDURAS

DOURADA, CASTANHA E PRETA

CHAMINÉS PARA CANDIEIROS

BOCAES CIRCULARES

SALSAPARRILHA DE RODWOY

PROMPTO ALLIVIO E PILULAS

VIDRAÇA

Branca 120 réis o kilo, de côres 600 réis e de fosco a 600 réis

Faz-se abatimento em porção superior a 60 kilos.

PREÇOS RESUMIDOS

9 ANTONIO MENDES LARANJEIRO, da Carapinheira, precisa de um rapaz que tenha pratica de 6 mezes a um anno de loja de fazendas e de mercearia, e lhe dá ordenado se o merecer, dando elle fiador abonado. Quem estiver no caso, dirija carta ao mesmo annunciante.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

10 ESTA COMPANHIA avisa aos srs. mutuarios em divida de prestações dos seus emprestimos para pagarem as importancias dos seus debitos dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data. Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por lettras ou vales do correio, e fazendo assim lhes convenha, aonde as haja, mediante o premio de transferencia de ½ por cento sobre as importancias a pagar.

Lisboa, 27 d'Outubro de 1883.

O vice-governador

Lourenço Antonio de Carvalho.

Balsamo de Santa Helena

Contra as frieiras

11 O QUAL as cura em 2 ou 3 dias. Vende-se unicamente em Coimbra na pharmacia Central, rua da Sophia, 19 a 21.

13 A ADMINISTRAÇÃO do estabelecimento do Hospicio pretende dar de arrematação o fornecimento dos seguintes generos necessarios para alimentação das creanças e empregados internos do Hospicio, a começar do 1.º de Janeiro de 1884 até 31 de Dezembro do mesmo anno, a saber:—Arroz, assucar areiado branco e amarello, café em grão, chá, manteiga, bacalhau, azeite, feijão frade e rajado, milho, pão, vacca, carneiro, carne de porco, leite e vinho.

As condições dos fornecimentos estão patentes na secretaria do Hospicio, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde; e a arrematação terá logar no dia 16 de Dezembro proximo futuro ao meio dia. A licitação será feita sobre cada um dos generos em especial e de cada uma das arrematações se lavrará termo, exigindo-se fiador aos arrematantes.

Coimbra e secretaria do Hospicio, 22 de Novembro de 1883.

O conselheiro director
Fernando de Mello.

Camara municipal de Coimbra

14 POR ORDEM da camara se annuncia, que no dia 19 de Dezembro proximo, pelo meio dia, se ha de arrematar por licitação verbal, convindo o preço, a construcção de uma mesa de autopsia, para o cemiterio da Conchada d'esta cidade.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição technica da camara, todos os dias não sanctificados, das 10 ás 3 horas da tarde.

E para constar se passou este e outros de egual theor.

Secretaria da camara municipal de Coimbra, 22 de Novembro de 1883.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

DECLARAÇÃO

15 O VISCONDE DE VILLA VERDE, não querendo ser, com prejuiso de seus irmãos, pesado a seus bons paes, declara que por sua iniciativa resolve partir para a America, donde espera solver o *resto* dos compromissos que tomou na sua *menoridade*, sendo certo que, para o caso de fallecer antes de chegar o prazo de poder consolidar o usufructo, que lhe não pertence por ora, com a raiz das suas propriedades, para cuja venda não tem auctorisação do conselho de familia ou judicial, fez testamento, que entregou a seu pae e em que deixa a terça parte do valor d'aquellas suas propriedades para integral pagamento dos ditos compromissos.

Mesãofrio, 18 d'Outubro de 1883.

Visconde de Villa Verde.

Batata dôce do Brazil

16 VENDE-SE na ladeira do Seminario, n.º 12, de 15 kilos para cima.

COIMBRA—CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

17 ESTA casa acaba de receber o sortimento de fazendas para a presente estação.

Grande sortimento de vesites e casacos, tanto para senhora como para creança de todas as edades, fazendas de lã para vestido, o que ha de maior novidade. Velludo e outras fazendas para enfeitar as mesmas fazendas.

Grande sortimento de objectos de malha, a saber:—luvas, capas, pelarines, capotas, chailes, casaquinhos para creança, jaquetões para homem e senhora, camisolas, ceroulas e meias.

Flanellas de lã, espartilhos e regalos. Bonnets de pelle para homem e para senhora.

Grande sortimento de merinos pretos francezes, a principiar em 500 réis, com 1 metro de largura.

Grande sortimento em tapetes para todos os preços.

Grande sortimento de toalhas para rosto e muitos outros artigos, tudo por preços correntes do mercado de Lisboa.


MARCA DA FABRICA

Vinho da Peptona Pépsica de Chapoteaut

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris

Nutrir os *enfermos* e os *convalescentes* sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada calice contém, com effeito, **dez grammas de carne de vacca** completamente digerida, assimilavel e despojada das partes insoluveis indigeriveis. Obra como reparador em todas as **affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugnancia para os alimentos, anemia, extenuação** causada pelos **tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes** e em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o tisico, e sustentar-lhes as forças por meio de alimentação reconstituinte que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. **O VINHO CHAPOTEAUT** é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como tambem das amas de leite cujo leite enriquece.

***Deposito em Paris, 8, RUA VIVIENNE** e nas principaes Pharmacias e Drogarias.*

Deposito em Coimbra—drogaria Rodrigues da Silva.

Affecções Rheumaticas
MOLESTIAS REBELDES DA PELLE
INFARTES, ESCROFULAS
VICIOS
DO SANGUE
e todos os accidentes provenientes de Molestias contagiosas (syphiliticas) recentes ou antigas e rebeldes á qualquer outro tratamento
CURADOS SEGURA E RADICALMENTE PELOS
UNICOS VERDADEIROS
GRAGÊAS E XAROPE DEPURATIVOS IODURADOS
do Dr GIBERT
Approvado pela Academia de Medicina de Paris e autorisado pela Junta de Hygiene do Brazil.

As **Affecções rheumaticas** *e sobretudo as* **Molestias da Pelle** *e os* **Vicios do Sangue**, *se manifestam sempre sob fórmas tão desagradaveis e algumas vezes são tão rebeldes que sempre procurou-se remedios capazes de curál-as rapidamente.*

Primitivamente recorria-se aos meios empiricos, tão absurdos como perigosos; depois, pouco á pouco, foram elles substituidos pelo uso dos **simplices** *ou dos vegetaes. O doente absorvia grande quantidade de liquidos sempre desagradaveis e se effeitos favoraveis se davam, eram elles principalmente devidos ao regimen severo e prolongado á que se submettiam os doentes e ao qual, as mais das vezes, só resistiam aquelles que erão dotados de constituição robusta.*

Todas estas panacêas foram pouco á pouco substituidas pelas preparações concentradas e mais racionaes como

ELIXIRES, ROBS, etc.

mas que nem sempre possuiam as propriedades que se lhes attribuia, razão pela qual cahiram, quasi todas, no esquecimento.

A chimica moderna, deitando por terra todas as theorias antigas, proporcionou á arte de curar immenso progresso e fêl-o chegar, em pouco tempo, ao logar que hoje occupa.

Em 1841, o Dr **GIBERT**, *Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico-Chefe do Hospital Saint-Louis*, em collaboração com o Snr **BOUTIGNY**, Pharmaceutico, substituiu todas as antigas preparações pelo Xarope que traz actualmente o seu nome:

Xarope Depurativo iodurado do Dr Gibert.

Os effeitos maravilhosos que obteve foram confirmados, successivamente, desde então nos outros Hospitaes de PARIS e nos de LONDRES, NEW-YORK, RIO-DE-JANEIRO etc.

O XAROPE DEPURATIVO do Dr GIBERT é de composição sempre identica, facil de tomar e emprega-se em muito pequenas dóses.

E' o Depurativo mais activo e economico de todos os depurativos conhecidos. Convém á todas as edades e temperamentos dos dois sexos.

AS GRAGÊAS DEPURATIVAS IODURADAS do Dr GIBERT
encerram exactamente todos os principios activos do Xarope.— Em razão de seu pequeno volume são extremamente faceis e agradaveis de tomar e convém especialmente ás Senhoras, ás pessôas que viajam ou cujas occupações obrigam á comer fóra de casa e ás que procuram um tratamento discreto.

Vêr a Noticia que acompanha cada frasco.

Gibert
Compre desconfiar das numerosas Falsificações e Imitações e exigir alem das assignaturas em frente, impressas com tinta vermelha, o Sello do Governo francez, impresso com tinta azul sobre o rotulo de cada frasco
Boutigny

PARIS, 31, RUA DE CLÉRY E RUA POISSONNIÈRE, 2, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Camara municipal de Coimbra

20 A CAMARA manda annunciar que no dia 12 do proximo mez de Dezembro, pelo meio dia, ha de dar de arrematação verbal, convindo o preço, a execução do serviço de pintura d'um gabinete e parte d'um corredor do edificio dos paços municipaes, devendo ser egual á da sala da secretaria da camara e corredor respectivo.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição technica da camara, todos os dias não sanctificados, das 10 ás 3 horas da tarde.

E para constar se passou este e outros de egual theor.

Secretaria da camara municipal de Coimbra, 22 de Novembro de 1883.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

Sociedade dos Banhos de Luso

21 SÃO CONVIDADOS os srs. accionistas da sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso a reunirem no domingo proximo, 25 do corrente, pelas 11 ½ horas da manhã, n'esta cidade de Coimbra e edificio de S. Jeronymo, n.º 4, a fim de serem submettidas á sua approvação algumas propostas importantes, tendentes a melhorar as condições actuaes do estabelecimento dos mesmos banhos.

Coimbra, 20 de Novembro de 1883.

O vice-presidente da assembleia geral,
Francisco Antonio Diniz.

22 DOMINGO 25, exponho á venda bom vinho a 75 réis o litro, e jeropiga a 110 réis o litro. Rua do Carmo, n.º 8.

Joaquim Maria.

ATTENÇÃO

23 ADRIANO CARDOSO S. THIAGO, avisa por este meio para que não dêem generos fiados, nem emprestem dinheiro a sua mulher Liberata do Espirito Santo Pessoa S. Thiago, porque se não responsabilisa por qualquer divida que ella faça.

Coimbra, 22 de Novembro de 1883.

QUANTIA AVULTADA

24 PEDE-SE á sr.ª D. Maria Adelaide da Silva Teixeira, modista, e moradora na rua de S. João, o obsequio de satisfazer a avultada quantia, importancia de fazendas que meu filho lhe confiou, do qual tenho todos os documentos precisos para a cobrança de tal divida.

Abrunheira, 1 de Novembro de 1883.

Antonio Fernandes d'Oliveira.

A MAIOR NOVIDADE DA EPOCHA
MACHINA AURORA

A unica que cose sem lançadeira.
A unica que cose com dois carrinhos vulgares.
A unica que cose sem dobrar o fio.

O extraordinario acolhimento que tem tido estas machinas e o excellente resultado que a pratica já tem mostrado, são a mais exuberante prova de que

o maior grau de perfeição

a que podiam attingir as machinas de costura era, sem contestação, a suppressão das lançadeiras, carreteis ou canellas, empregando em seu logar

Um carrinho vulgar

de qualquer especie ou tamanho, no qual não é necessario dobrar o fio.

Este grande aperfeiçoamento é exclusivo da

MACHINA AURORA

privilegiada em differentes paizes e recentemente introduzida n'esta cidade.

As grandes vantagens do novo systema sobre todos os antigos, ninguem ousará contestar emquanto á perfeição do trabalho, solidez e mais qualidades da machina.

Ninguem deixará de examinar a

MACHINA AURORA

antes de resolver a compra de qualquer machina de costura.

Para facilitar a sua acquisição a todas as classes:

Vende-se a prestações semanaes ou a dinheiro, com grande abatimento.

UNICO DEPOSITO DA FABRICA

PEDRO J. PEREIRA DE SOUSA & FILHOS

20—RUA DE FERREIRA BORGES—24

CALÇADA

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir no rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

27 VOLTAM de novo á praça no dia 5 de Dezembro proximo as lojas do mercado de D. Pedro V, que não foram arrematadas em 21 do corrente, a saber:

N.os 15, 17, 20 e 21, para venda de quaesquer mercadorias.

N.os 26 a 33, destinadas pela camara para venda de carneiro.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 22 de Novembro de 1883.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		
Por anno	3$200	
Por semestre	1$600	
Por trimestre	800	

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa,
rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	860

Numero 3786 | Terça feira 27 de Novembro de 1883 | Anno XXXVII

COIMBRA

A INDIFFERENÇA POLITICA

Está chamando a attenção de alguns collegas da imprensa o facto significativo da indifferença com que em geral os cidadãos vêem os negocios publicos.

Com effeito é uma situação grave esta; porque mal vae ao paiz quando os seus habitantes não se interessam pela administração do estado.

O que actualmente se está presenceando em Portugal é que ao mesmo tempo que n'algumas localidades ha lutas renhidissimas; na quasi generalidade das povoações se não quer saber do exercicio dos direitos civicos.

E é mister notar que mesmo nas terras onde ha, por excepção, essas lutas eleitoraes, o motor d'ellas não é em regra a differente crença politica; mas o que principalmente as origina são as preponderancias pessoaes entre as diversas parcialidades.

Em geral o eleitor não vae votar por acto espontaneo; mas movido por dependencias e por corrupção. De fórma que em logar de exercer um direito, proprio do cidadão livre, passa a tornar-se instrumento das facções e das auctoridades e influentes politicos. Assim o eleitor fica sendo um instrumento automatico e inconsciente de quem o manda.

Tambem acontece que os chefes politicos, aproveitando-se das circumstancias especiaes de algumas povoações, que se julgam aggravadas e abandonadas pelos poderes publicos, por não attenderem ás suas necessidades, tratam de as excitar, promettendo-lhes tudo o que ellas pretendem e reclamam, mas o que em regra não cumprem quando chegam ao poder e conseguem os seus fins.

O povo que assim se vê ludibriado torna a caír na inercia e indifferença.

Todo este mal estar provem da frequencia com que os partidos e especialmente os seus chefes deixam de satisfazer os seus compromissos.

Vê o publico o que dizem os jornaes politicos, o que proclamam os deputados no parlamento, e os agitadores nos *meetings* — os seus programmas, as suas censuras aos governos, as suas criticas contra os abusos e escandalos da administração; e de repente vê o mesmo publico que esses individuos, por conveniencias politicas e pessoaes, mudam repentinamente de linguagem e de procedimento, quer estando na opposição, quer subindo ao poder. Como ha de elle continuar a ter crenças n'esses homens e na sua politica?

Desenganemo-nos que sem probidade nos partidos é escusado esperar que o povo se regenere e tome espontaneamente uma parte activa nos negocios publicos.

A situação politica, que ha annos dirige os negocios publicos, não agrada geralmente. Censura-se a tendencia para o esbanjamento dos dinheiros da nação; a corrupção adoptada como norma de governo; e a demasiada interferencia do paço real na acção politica, parecendo termos voltado ás epochas nefastas em que a rainha não tolerava nos seus conselhos senão os homens de um partido. A par d'essas censuras, olha o publico para os diversos partidos militantes, descrê d'elles e cruza os braços perante este estado anormal.

De quem é a culpa? E' dos que procuram derribar os governos, antes com a mira de os substituir no poder por interesses partidarios e pessoaes, do que para melhorar e reformar em bom sentido a administração publica.

As guerras desabridas e violentas dos partidos, substituidas quasi sem transição pelas *fusões* e pelos *convenios*, em que mutuamente renegam todo o seu passado, para entre si dividirem a preza, são escandalos enormes, que fazem com que o povo descreia de tudo e de todos.

O desenvolvimento notavel que tem tido o partido republicano, principalmente em Lisboa e Porto, provem em grande parte dos erros e dos abusos dos partidos e governos monarchicos. Ninguem trabalha mais do que elles a favor d'aquelle partido.

Reconhecemos que nas provincias o partido republicano não augmenta na mesma proporção, pelas condições e educação especial do povo; mas no entanto o descontentamento cresce, e progressivamente se hão de ir desenvolvendo as ideias avançadas.

Vê o povo que entre regeneradores, progressistas e constituintes a differença é mais apparente do que real; seguindo-se a esperança de melhorar com uma nova forma de governo. D'ahi resulta o aproximar-se de ideias de que prescindiria, se houvesse boa fé nos partidos e bom regimen na administração do estado.

A situação do paiz é esta, e d'ella hão de derivar as suas naturaes consequencias.

Semelhante estado é grave, e perante elle de pouco ou nada valem todos os projectos de reforma da Carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BANHOS DE LUSO

No domingo effectuou-se a reunião extraordinaria da assembléa geral da sociedade dos banhos de Luso.

Presidiu o sr. dr. Francisco Antonio Diniz, e serviu de secretario Joaquim Martins de Carvalho.

O fim da sessão era deliberar ácerca de importantes melhoramentos que se tornam indispensaveis no edificio dos banhos de Luso, para que este estabelecimento satisfaça á concorrencia de banhistas que annualmente alli affluem.

N'este sentido o sr. conselheiro José Luciano de Castro expoz que, por si e varios de seus amigos, com quem se achava de accordo, estava prompto a promover, tanto na Bairrada, como em Lisboa e Porto, a emissão das acções sufficientes para as despezas a effectuar.

N'essa conformidade apresentou a seguinte proposta:

«Proponho que seja auctorisada a emissão de 250 acções de 12$000 réis cada uma, destinadas á construcção d'um segundo andar sobre o edificio dos banhos de Luso, conforme a planta junta, para alli se estabelecer uma sala de reuniões recreativas, com os seus accessorios.»

Juntamente com esta proposta foi apresentada pelo sr. presidente da direcção uma planta das obras projectadas.

Depois de alguma discussão foi approvada a proposta.

Egualmente foi exposto o desejo manifestado por alguns accionistas da Bairrada, de que, para commodidade da maior parte dos accionistas da sociedade, se effectuasse em Luso, na epocha dos banhos, a sessão da assembléa geral, que em Janeiro se costuma realisar em Coimbra.

Para isso apresentou o sr. José Luciano de Castro a seguinte proposta:

«Proponho que a reunião da assembléa geral ordenada no artigo 3.º dos estatutos, se celebre no 3.º domingo de Agosto em Luso.»

Foi largamente examinada esta proposta, sendo por fim tambem approvada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O RAMAL DE COIMBRA

Esta cidade foi gravemente prejudicada em ser afastado o entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta para a Pampilhosa.

O ramal de Coimbra, a que a companhia se obrigou, não póde servir de compensação de tão grande prejuizo; mas em todo o caso não faremos côro com aquelles que dizem que com elle nada utilisa esta cidade.

Entre muitas vantagens basta apontar o servir de incitamento e ponto de partida para o progressivo e regular levantamento do bairro baixo, que é uma das primeiras necessidades de Coimbra.

O rio está-se elevando constantemente e a cidade baixa vae ficando cada vez mais inferior ao nivel do Mondego, o que a torna insalubre e sujeita ás inundações.

Além d'isso as ruas são estreitas e tortuosas; e tudo o que se tentar para melhorar essa parte da cidade ha de ser deficiente e até inutil, toda a vez que não haja a reforma radical da sufficiente elevação e alinhamento das ruas.

O ramal ha de sem duvida ser n'uma epocha não muito remota a origem d'esse grande melhoramento.

Podiamos enumerar outras vantagens; mas por hoje basta-nos indicar só esta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREVENÇÃO AO PUBLICO

A avaliar pela linguagem de certos jornaes de Lisboa temos novo plano para se não effectuar a construcção do ramal de Coimbra, ainda mesmo depois da companhia do caminho de ferro do norte tomar a responsabilidade da sua factura no prazo de 18 mezes.

Prepara-se o engodo á cidade de Coimbra de lhe offerecer alguma quantia para fazer calar os seus habitantes.

Desde já protestamos solemnemente contra essa estrategia, que não passa de mais uma insidia para se ludibriar esta cidade.

Confiamos que a camara municipal e todos os habitantes se não deixarão mais uma vez burlar indignamente.

Ficamos de atalaia ácerca d'esta manobra da companhia do caminho de ferro do norte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AMOSTRAS DE MADEIRA

Dissemos em o ultimo numero d'este jornal, que o sr. director interino das obras do Mondego e barra da Figueira, José Cecilio da Costa, tencionava fazer apresentar na exposição districtal 170 especimens de bellos marmores e outras pedras d'este districto, 18 frascos com cascas, e 26 amostras de madeira do Choupal e Valle de Cannas.

Damos hoje a lista d'essas madeiras:

Eucalyptus globulus.
Eucalyptus robusta.
Eucalyptus rostrata.
Eucalyptus viminalis.
Eucalyptus obliqua.
Sambucus nigra.
Acacia dealbata.
Acacia decurrens.
Populus pyramidalis.
Populus alba.
Populus tremula.
Melia Azedarach.
Salix babilonica.
Salix alba.
Salix atro-cinerea.
Gleditschia triacanthus.
Acer negundo.
Acer pseudo-platano.
Fraxinus excelsior.
Juglans nigra.
Ailanthus glandulosa.
Morus alba.
Platanus orientalis.
Robinia pseudo-acacia.
Alnus glutinosa.
Laurus nobilis.

O sr. director interino das obras do Mondego e barra da Figueira ainda espera obter mais alguns objectos para a exposição, além dos já mencionados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA O RAMAL DE COIMBRA

O *Diario do Governo*, do correio de hoje, traz os documentos relativos á transferencia da obrigação da factura do ramal de Coimbra, que passou da companhia do caminho de ferro da Beira Alta para a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes.

O governo estabeleceu as condições para esta transferencia, segundo se vê do seguinte officio do ministerio das obras publicas, dirigido ao presidente do conselho da administração da companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta:

«Ministerio das obras publicas, commercio e industria—Repartição central—N.º 1:120. —Ill.mo e ex.mo sr.—Participo a v. ex.ª, para seu conhecimento e mais effeitos, que, tendo sido presente a s. ex.ª o ministro e secretario d'estado d'esta repartição o requerimento, datado de hoje, em que o conselho de administração dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta pede a auctorisação prévia do governo para transferir para a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, nos termos do seu contrato, a construcção e exploração do ramal de Coimbra, o mesmo ex.mo ministro exarou sobre esse requerimento o despacho seguinte:

«Auctoriso a transferencia pedida, com as seguintes condições:

«1.ª Que a transferencia se effectuará com todas as clausulas e condições do contrato de 3 de Agosto de 1878, celebrado entre o governo e a Société Financière de Paris, passando assim para a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes todos os direitos e obrigações que por aquelle contrato pertencem actualmente á companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta, na parte que respeita á construcção e exploração do ramal de Coimbra;

«2.ª Que a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes ficará responsavel por todos os seus bens e haveres, pela execução d'aquelle contrato, na parte que se refere ao ramal de Coimbra, obrigando-se a construir e abrir á exploração este ramal em prazo não excedente a dezoito mezes, contados da data da approvação, pelo governo, do contrato de transferencia assim auctorisado, e sujeitando-se ao pagamento de uma multa de 5:000$000 réis por cada mez que, além d'aquelle prazo, se demorar a conclusão e abertura á exploração do mesmo ramal, salvos os casos de força maior, devidamente comprovados;

«3.ª Que a companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta e a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes sujeitarão ao exame e approvação do governo o contrato de transferencia, que n'esta conformidade celebrarem entre si.

«Paço, 22 de Novembro de 1883.—*Hintze Ribeiro*.

Deus guarde a v. ex.ª Ministerio das obras publicas, commercio e industria, em 22 de Novembro de 1883.—Ill.mo e ex.mo sr. presidente do conselho de administração da companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta.—O secretario do ministerio, *Viriato Luiz Nogueira*.»

Pela sua parte, a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes aceitou estas condições, por contracto datado de 23 do corrente mez de Novembro, *sem restricção alguma*.

O governo confirmou esse contracto pela seguinte portaria do ministerio das obras publicas:

«Ministerio das obras publicas, commercio e industria—Repartição central.—Tendo sido presente a sua magestade el-rei o requerimento em que a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes e a companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta pedem que seja approvado pelo governo o contrato que, com prévia auctorisação, e em data de hoje, celebraram entre si para trespassar da segunda para a primeira d'aquellas companhias a concessão feita á Société Financière de Paris, pelo contrato de 3 de Agosto de 1878, na parte relativa á construcção e á exploração do ramal que deve ligar a estação de Coimbra, na linha ferrea do norte, com o interior da cidade, e a que se refere o artigo 1.º do referido contrato; e

Considerando sua magestade que o contrato, cuja approvação se requer, foi feito com as condições prescriptas no despacho de 22 do corrente mez, que auctorisou a sua celebração, e que no mesmo contrato se acha inserido:

Ha por bem approvar o mencionado contrato para todos os effeitos legaes.

Paço, em 23 de Novembro de 1883.—*Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro*.»

Vamos agora a ver se se cumpre este contracto, ou se elle tem a mesma sorte d'aquelle a que se obrigou a companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta em 3 de Agosto de 1878, e que ella nunca cumpriu.

O que se projecta fazer já claramente o dão a entender certos periodicos de Lisboa.

Prevenimos d'isso a tempo todos os habitantes de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O PANORAMA CONTEMPORANEO

Está publicado o 1.º numero do *Panorama Contemporaneo*, interessante periodico illustrado d'esta cidade, de que é director o sr. Trindade Coelho.

Na parte litteraria traz—*Ouverture*, pelo sr. Trindade Coelho—*Coimbra*, pelo sr. Alexandre da Conceição—*Madrigal*, pelo sr. Guerra Junqueiro—*Novas columnas de Hercules*, pelo sr. Luiz Osorio—*Camillo Castello Branco*, carta d'este illustrado escriptor—*Hoene Wronski*, trecho inedito d'este distincto mathematico—e *Onomatologia portugueza*, pelo sr. J. Leite de Vasconcellos.

Na parte artistica traz uma bellissima vista de Coimbra.

Publicar-se-ha o 2.º numero em 15 de Dezembro proximo.

Cada numero será acompanhado de uma phototypia envernisada, sobre cartão, coberta a papel-seda, inalteravel com o tempo, representando vistas de cidades, villas, monumentos, obras de arte e logares pittorescos de Portugal. A phototypia é executada em França.

Sairá regularmente nos dias 1 e 15 de cada mez.

No fim de cada anno a empreza distribuirá a cada assignante um frontespicio impresso a côres e o respectivo indice do volume.

A assignatura por anno, ou 24 numeros, é de 2$400 réis; semestre, ou 12 numeros, 1$350 réis; trimestre, ou 6 numeros, 750 réis; numero avulso 200 réis.

Damos os parabens ao novo collega d'esta cidade, desejando-lhe todas as venturas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROVINCIA DE ANGOLA

Publicamos em seguida cinco muito importantes documentos, com relação ás nossas possessões de Africa occidental.

Os quatro primeiros são extraidos do *Boletim Official* de Angola, e o ultimo, a portaria do ministerio da marinha, é extraida do *Diario do Governo*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PORTARIA N.º 414

Tendo chegado ao meu conhecimento a maneira altamente distincta como o commandante da corveta *Rainha de Portugal*, o capitão tenente da armada real, Guilherme Augusto de Brito Capello, se desempenhou da commissão que lhe fôra confiada, de levar a effeito a occupação pacifica de uma vasta porção de territorio ao norte do parallelo 5º 12' latitude sul, e collocando este brilhante acto o referido commandante da corveta *Rainha de Portugal* ao lado dos homens a quem a provincia de Angola deve mais relevantes serviços e maior gratidão:

Hei por conveniente louvar o referido commandante da corveta *Rainha de Portugal*, Guilherme Augusto de Brito Capello, pela sua dedicação patriotica, e altas faculdades desenvolvidas no cumprimento da sua missão.

As auctoridades e mais pessoas, a quem o conhecimento d'esta competir, assim o tenham entendido e cumpram.

Palacio do governo em Loanda, 10 de Outubro de 1883.

Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, governador geral.

PORTARIA N.º 415

Tendo chegado ao meu conhecimento a cooperação desinteressada, altamente efficaz, que prestou ao commandante da corveta *Rainha de Portugal* o cidadão João José Rodrigues Leitão, na occupação dos novos territorios collocados sob o protectorado portuguez na costa do Norte, e querendo manifestar ao referido cidadão o apreço em que são tidos os seus esforços, coroados de um resultado tão brilhante:

Hei por conveniente louvar o referido cidadão João José Rodrigues Leitão, pela parte importante que tomou n'este notavel acontecimento.

As auctoridades e mais pessoas, a quem o conhecimento d'esta competir, assim o tenham entendido e cumpram.

Palacio do governo em Loanda, 10 de Outubro de 1883.

Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, governador geral.

PORTARIA N.º 416

Convindo estabelecer desde já nos territorios do Cacongo e Massabi, recentemente collocados sob o protectorado do governo de sua magestade, uma auctoridade que superintenda e regule as relações dos indigenas e estrangeiros, garantindo a uns os direitos de cidadãos portuguezes que hoje são, e aos outros o livre exercicio das suas actividades: hei por conveniente nomear delegado do governo portuguez nos referidos territorios, o cidadão João José Rodrigues Leitão.

As auctoridades e mais pessoas, a quem o conhecimento d'esta competir, assim o tenham entendido e cumpram.

Palacio do governo em Loanda, 10 de Outubro de 1883.

Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, governador geral.

OFFICIO CIRCULAR N.º 19

Ill.mo ex.mo sr.—Tenho a honra de notificar a v. ex.ª que por tratado concluido entre o commandante da corveta *Rainha de Portugal*, Guilherme Augusto de Brito Capello, como delegado do governo portuguez e os principes de Cacongo e Massabi, em grande fundação, foi por estes collocado o paiz que lhes pertencia sob o protectorado do governo portuguez, exercendo este sobre os territorios occupados d'ora em diante os direitos de jurisdicção que derivam naturalmente da sua occupação effectiva.

Aproveito tambem esta occasião, para mais uma vez assegurar a v. ex.ª que o mais stricto *statu quo* será mantido ao sul do parallelo de 5º 12 na fórma das determinações do governo de sua magestade e até ulterior resolução do mesmo governo.

O delegado do governo portuguez nos territorios annexados é o ex.mo sr. João José Rodrigues Leitão.

Deus guarde a v. ex.ª—Palacio do governo em Loanda, 10 de Outubro de 1883.—Ill.mo e ex.mo sr. consul de sua magestade britannica.

Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, governador geral.

Identico *mutatis mutandis* aos ill.mos e ex.mos srs. consul dos Estados-Unidos da America, vice-consul de Hespanha, consul allemão, agente consular de França, encarregado do vice-consulado da Grecia, agente consulador de Italia, e encarregado do vice-consulado do Brazil.

Ministerio dos negocios da marinha e ultramar

Tendo chegado ao conhecimento de sua magestade el-rei, pelo officio do governador geral da provincia de Angola sob o n.º 54, com data de 14 de Outubro passado, a noticia da occupação de uma facha de territorio ao N. do 5º 12' desde Kacongo até o Massabi, precedendo solicitação perfeitamente espontanea dos indigenas, e tratado com os chefes das respectivas populações, que com o maior enthusiasmo adheriram ao protectorado da corôa portugueza; o mesmo augusto senhor, apreciando devidamente as vantagens que d'aquelle facto resultam para a causa sagrada da civilisação africana, para a maior segurança do commercio europeu, das missões scientificas e da propaganda christã, tres factores importantissimos do progresso d'esse vasto continente e da obra civilisadora em que estão hoje empenhadas tantas nações; folgando que d'este modo Portugal affirmasse mais uma vez, por uma fórma pacifica e solemne, a legitima influencia que tem sempre exercido sobre esses povos, e que mostrasse pelos artigos do tratado e pelas instrucções dadas pelo referido governador geral ao delegado do governo portuguez em Kacongo, que essa influencia e a auctoridade salutar e effectiva que, pelos recentes successos adquiriu, está firmemente resolvido a empregal-as na extincção completa do trafico odioso que o mesmo governo fez constantemente perseguir, na protecção dos interesses europeus e das emprezas civilisadoras, na manutenção da plena liberdade de transito e em todas as garantias pelas quaes se manifesta a acção de um governo civilisado; e querendo dar um testemunho da sua real satisfação a todos os briosos portuguezes que tão nobremente souberam honrar o nome glorioso da sua patria e as tradicções de suas bandeiras: ha por bem ordenar, pela secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, que sem prejuiso de outros e ulteriores testemunhos do seu real agrado, se mande louvar o governador geral de Angola pelo acrisolado zelo, subida intelligencia e brilhante patriotismo de que deu provas n'esta occasião, o capitão tenente da armada, Guilherme Augusto de Brito Capello e outros officiaes, e mais praças da corveta *Rainha de Portugal*, e o cidadão portuguez João José Rodrigues Leitão, pela energia, prudencia e dedicação com que executaram as sensatas resoluções do mesmo governador geral, não se poupando a sacrificios para que fosse levado a bom termo um acto tão honroso para a nação portugueza e para todos os que cooperaram na sua realisação.

O que se communica ao mencionado governador geral da provincia de Angola, para seu conhecimento e devidos effeitos.

Paço, em 17 de Novembro de 1883.—*Manoel Pinheiro Chagas*.

NOTICIARIO

Associação Liberal do Porto—Tendo a Associação Liberal do Porto conferido o diploma de seus socios honorarios aos membros da commissão da Associação Liberal de Coimbra, que haviam ido ao Porto tomar parte nas festas de 9 de Julho, já vieram para esta cidade esses diplomas, e foram entregues ao presidente da mesma commissão, o sr. dr. Bernardino Machado, que os fez distribuir convenientemente.

Por esta occasião diremos que o redactor do *Conimbricense* recebeu tambem o diploma com que, por votação especial, a mesma Associação o distinguirá e penhorara.

Fallecimento—Falleceu na Covilhã, onde estava dirigindo um collegio de educação, a ex.ma sr.ª D. Felisbella da Conceição e Silva, natural d'esta cidade, e filha do antigo mercador de pannos, já fallecido, o sr. Joaquim Antonio da Silva.

Era senhora de esmerada educação e altissimos dotes intellectuaes e artisticos, sendo professora eminente em todas as obras de bordado.

Deixa alguns trabalhos notaveis, e entre elles um grande quadro em cartão, representando o palacio de Queluz, que será apresentado na proxima exposição, e tem merecido os applausos de todas as pessoas entendidas.

Os nossos pezames ao nosso amigo o sr. Paulo José da Silva Neves, primo da fallecida, e a sua irmã a ex.ma sr.ª D. Maria Candida da Conceição e Silva.

Notavel dedicação pelo ensino—O sr. dr. Bernardino Machado, que aliás estava dispensado do serviço universitario, por pertencer a uma commissão interparlamentar, não só se prestou a fazer e recitar a oração de Sapiencia, que cabia ao decano da Faculdade de Philosophia, e que tinha este anno uma importancia excepcional, mas ainda para que não ficassem fechadas as duas aulas de physica da mesma Faculdade, tem estado a regel-as, acumulando a direcção do gabinete respectivo e do observatorio metereologico, e não duvidando até por isso deslocar-se da aula do 5.º anno, da qual é cathedratico.

É digna de se registar esta dedicação pelo ensino e pelos deveres de professor.

Polidor—Era uma falta sensivel n'esta cidade não haver um polidor que bem soubesse da sua arte. Hoje, porém, temos entre nós um artista a todos os respeitos muito digno que veiu preencher esta lacuna.

O sr. Antonio Vidigal, chegado de Lisboa, encarrega-se de restaurar todas as mobilias, apresentando-as na maior perfeição e brilho.

Tivemos occasião de ver alguns trabalhos d'este artista, que além de ser muito perito na sua arte reune uma boa educação.

Recommendamol-o a todas as pessoas que precisarem dos seus serviços, podendo ser procurado na rua de Quebra-Costas, armazem de moveis do sr. Porto.

Trasladação—Foram hoje trasladados do cemiterio de S. Martinho do Bispo para o da Conchada, os restos mortaes do nosso antigo amigo, o sr. Joaquim de Mariz, pae dos nossos patricios e amigos os srs. bachareis José Alves de Mariz e Joaquim de Mariz Junior.

Cemiterio da Conchada—Na semana passada enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição, filha de Eduarda Noronha da Silveira e Maria da Conceição Soares, de Coimbra, de 1 ½ mez, fallecida no dia 18 de Novembro.

Maria Eugenia da Conceição, filha de Antonio José Martins e Anna Joaquina, de Coimbra, de 24 annos, fallecida no dia 21.

Armenio Cardoso de Souto, filho de pae incognito e Anna de Jesus, de Coimbra, de 21 annos, fallecido no dia 23.

Anna de Jesus, filha de João Simões e Rosa Maria, do Golpe, de 89 annos, fallecida no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—10:571.

Luiz de Quillinan—Consta-nos que chegará amanhã, ou na quinta feira, a esta cidade, o illustre major Luiz de Quillinan.

Partida—O nosso amigo e patricio o sr. bacharel Manoel Duarte Areosa saiu d'esta cidade para Arganil, onde vae exercer o cargo de sub-inspector de ensino primario no 2.º circulo da 3.ª circumscripção.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Viagens maravilhosas—Julio Verne—O raio verde—Traducção de Mendonça Balsemão*.

«Lisboa—David Corazzi, editor—typographia das Horas Romanticas, rua da Atalaya, 40 a 52—1883.»

—«*Julio Lourenço Pinto—O homem indispensavel, scenas da vida contemporanea*.

«Porto—Ernesto Chardron, editor—1883.»

—«*A Universidade e os processos.—Editor, Manoel Alves dos Santos*.

«Coimbra—imprensa Academica—1883.»

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Degredado apresentado—Apresentou-se em Lisboa no commissariado de policia Manoel Gomes Monteiro, natural de Vizeu, onde ha 16 annos fôra condemnado a degredo perpetuo pelo crime de roubo.

Indo para Cabo Verde d'ahi fugiu para a America Ingleza, seguindo depois para a Russia. Andou muito tempo embarcado n'um navio americano. Fugiu depois para o Cabo da Boa Esperança; ahi embarcou em um navio allemão que o trouxe para Lisboa.

Foi depois ao Porto, e veiu a Coimbra, e estando farto de soffrer privações apresentou-se pedindo agora passagem para Angola.

Prisão—Foram presos em Lisboa dois rapazes a bordo do paquete *Niger* sem passaportes, um da Povoa de Midões e outro de Fragoas.

Explosão—Houve no sabbado uma explosão de 15 kilos de polvora no palacete do sr. Antonio de Albuquerque, em Vizeu, ficando tres criados feridos; são grandes os prejuisos em louças chinezas e japonezas.

Fallecimento—Morreu em Lisboa o juiz do supremo tribunal o sr. Vicente Ferreira Novaes. No testamento pedia para que o seu corpo fosse vestido com a beca mais velha, e que o enterro fosse pobre e sem convites.

Outro—Falleceu em Lamego o sr. Mathias Silvares de Carvalho, proprietario do nosso estimavel collega do *Affonso Henriques*.

Damos sentidos pezames á sua familia e a todo o pessoal do mesmo periodico.

Negocios de Africa—A camara do commercio de Manchester protestou perante o Foreign Office, contra a occupação de Landana por Portugal, violando este o *statu quo* estabelecido.

Lord Granville respondeu que vae occupar-se do assumpto.

O protesto dos commerciantes de Manchester é um disparate malevolo, por isso que Portugal não occupou Landana, mas sim o territorio ao norte d'esse ponto e fóra da linha marcada para o *statu quo*.

No paquete *Niger*, chegado de Bordeus a Lisboa e que parte d'alli para o Senegal e Brazil, vão para o Congo oito funccionarios nomeados pelos ministerios de instrucção publica e marinha de França, a fim de reforçarem a missão de Brazza.

Desembarcam em Dakar, seguindo depois em vapor especial para o Congo.

Noticias de Macau—Noticias chegadas de Macau a Lisboa dizem que continuava a excitação popular em Cantão, tendo os commandantes dos navios de guerra estrangeiros, e entre elles o da canhoneira portugueza *Tamega*, combinado varias providencias para castigar qualquer demasia da população.

O portuguez Dias continuava preso a bordo da nossa canhoneira, insistindo os chinezes pela sua entrega. O governo de Macau, consules portuguez e inglez, oppunham-se a isso.

No consulado inglez distribuiram-se armas aos europeus para defeza.

Em Macau receiava-se tambem que os chinezes tentassem uma manifestação hostil contra os portuguezes.

Em Cantão, a canhoneira *Tamega* salvou a tripulação e passageiros do navio chinez que foi a pique por um vapor inglez.

Noticias de Lourenço Marques—Tomou posse do governo de Lourenço Marques o major Pimenta de Miranda, sendo cumprimentado por mais de dez mil landins.

O sr. Eugenio Machado continuava os estudos do caminho de ferro do Transwaal, esperando-se que brevemente comecem os trabalhos de construcção.

Duas casas de commercio de Lourenço Marques estabeleceram ja succursaes no Transwaal.

Arazede—Pedem-nos de Arazede a publicação do seguinte:

«Sr. redactor.—Ha já um mez findo que aqui permanece n'esta terra uma rapariga dos seus 22 annos, occupando uma casa onde vive só, trazendo por unica mobilia dois velhos bahús. Ignora-se porém a naturalidade d'esta mulher, qual a sua procedencia, porquanto ella conta a sua biographia de diversos modos, fazendo com isto nutrir certa desconfiança em todo este povo, dando pois occasião a que todos façam mau juiso de tal mulher, dizendo-se até que ella haja commettido o crime de infantecidio. O que até hoje se sabe é que ella é natural do Fundão (por assim ella o dizer) mas não porque até á data as auctoridades hajam cumprido com os deveres que lhes incumbe o codigo administrativo, tomando conhecimento da identidade d'esta aventureira.

Peço a v., sr. redactor, se digne publicar no seu illustrado jornal, estas linhas, para fazer lembrar ás auctoridades d'esta terra, o que naturalmente deixam cair no esquecimento.

De v. etc.,—Arazede, 24 de Novembro de 1883.—*Silva*.»

Noticias estrangeiras—*Lima*, 22.—A Bolivia decidiu tratar a paz com o Chili.

Londres, 24.—Corre o boato de que a China reclamou a mediação da Inglaterra, e que a republica franceza está resolvida a aceitar esta mediação depois que as tropas francezas occupem Son-Tay e Buc-Ninh. Corre tambem que a Turquia offereceu ao Egypto enviar 200:000 homens contra os revoltosos do Soldão. O *Daily-News* diz que a Inglaterra não deve admittir nenhuma intervenção da Turquia no Egypto.

Madrid, 24.—O principe allemão tem dito a varias pessoas da côrte, que está encantado com a Hespanha, e que ha de voltar com a sua mulher e os seus filhos. Esta manhã visitou o museu de pinturas. Realisou-se a revista de 15:000 homens. A infanteria formou desde a Cibeles por Recoletos e Castellana até á rua de Lista; nas ruas de Serrano e de Affonso XII, formou a cavallaria, engenheiros e artilheria a pé e os corpos montados estavam na subida do Retiro. O principe Frederico Guilherme vestia o uniforme branco, levando pendente ao pescoço o collar do Tosão de Oiro, e a Aguia Negra da Prussia. O rei D. Affonso vestia o uniforme de capitão general hespanhol, levando ao peito a Aguia Negra da Prussia. O principe Frederico observou minuciosamente todos os promenores da manobra, armas e equipamentos. O desfilar durou duas horas.

Esta noite ha um grande banquete de 130 talheres no palacio do Oriente em honra do principe, assistindo as auctoridades militares e civis, grandes de Hespanha e corpo diplomatico.

EXPEDIENTE

Rogamos aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estão em divida das suas assignaturas, o especial obsequio de mandarem a importancia dos seus debitos, o que desde já muito lhes agradecemos.

ANNUNCIOS

GREMIO
DOS
EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA
DE
COIMBRA

1 POR ordem do sr. presidente são convidados todos os socios para reunirem em assembléa geral no domingo 2 de Dezembro proximo futuro, para se discutirem assumptos importantes.

O secretario—*José Luiz da Costa*.

ANTONIO TINOCO JUNIOR
PREMIADO
COM A
MEDALHA DE PRATA

24—Largo da Sé Velha—25
COIMBRA

2 UNICO introductor n'esta cidade de campainhas electricas, apparelhos telephonicos de Edison, Herrmann e Bell.

Encarrega-se da instalação de qualquer rede telephonica, para-raios em edificios, relogios electricos, thermometros electricos contra fogo, etc., na cidade ou fóra d'ella.

Fornece todos os apparelhos e accessorios precisos, garantindo as suas collocações.

Aos mestres carpinteiros

3 JOÃO MARIA CERVEIRA dá de empreitada a construcção d'uma casa no bairro de Mont'arroio: fornece todos os materiaes.

Recebe propostas em carta fechada até ao dia 16 do proximo futuro Dezembro, em que serão abertas ao meio dia e entregue a obra a quem por menos a fizer, convindo.

As condições e apontamentos da referida obra achum-se desde já patentes em casa do annunciante, na rua do Corvo, n.º 33.



4 O PROCURADOR de Antonio da Costa Brandão está n'esta cidade até sexta feira 30 do corrente, para vender a quinta dos Sardões, em Cellas. Quem a quizer comprar póde dirigir-se á pharmacia de Domingos Barata Diniz, na praça do Commercio, onde encontrarão o procurador Luiz Maria da Costa.

MAÇÃ

4 QUEM PRETENDER MAÇÃ queira dirigir-se á rua do Sargento-Mór, n.º 23 a 25, onde se vende pelo preço de 4$000 réis a 5$000 réis o milheiro, até o dia 29 do corrente.

COLLA MARAVILHOSA
PREPARADO POR MR. JULES CONSTANTIN

Encontra-se unicamente á venda em Coimbra, na loja de João Serio Veiga, praça 8 de Maio.

Propriedades em Cellas e Sernache

5 ANNUNCIA-SE que por ordem superior vão novamente á praça no dia 10 do proximo mez de Dezembro, para serem arrendados por um anno, os rendimentos da cerca grande e cerco pequeno com agua de lima e rega que pertenceram ao extincto convento de Cellas, e bem assim as casas da hospedaria com o seu quintal e celleiro e suas pertenças. Tambem será posto em praça no indicado dia o rendimento de duas casas terreas sitas no logar de Villa Nova, da freguezia de Sernache.

Declara-se para os devidos effeitos, que as alludidas propriedades serão entregues, quando o lanço offerecido convenha.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 26 de Novembro de 1883.

O delegado do thesouro,
Joaquim Albano Corte Real.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

6 ESTA COMPANHIA avisa aos srs. mutuarios em divida de prestações dos seus emprestimos para pagarem as importancias dos seus debitos dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data. Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por lettras ou vales do correio, e quando assim lhes convenha, aonde as haja, mediante o premio de transferencia de 1/2 por cento sobre as importancias a pagar.

Lisboa, 27 d'Outubro de 1883.

O vice-governador
Lourenço Antonio de Carvalho.

POBRESA DE SANGUE
PERRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO de BELLINI
(Quina e Columbo)
Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres pallidas, Irregularidades e Em obrecimento do sangue, etc. Recommendado ás Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.
PREÇO: 1,000 RÉIS.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

CASA FIDELIDADE

COIMBRA
77 — Praça do Commercio — 78

LOUÇAS
NACIONAES E EXTRANGEIRAS

CHRYSTAES
LAPIDADOS, MOLDADOS E LISOS

CANDIEIROS

ESPELHOS

MOLDURAS
DOURADA, CASTANHA E PRETA

CHAMINÉS PARA CANDIEIROS

BOCAES CIRCULARES

SALSAPARRILHA DE RODWOY
PROMPTO ALLIVIO E PILULAS

VIDRAÇA
Branca 120 réis o kilo, de côres 600 réis e de fosco a 600 réis

Faz-se abatimento em porção superior a 60 kilos.

PREÇOS REDUZIDOS

PAPIER WLINSI REMEDIO soberano para a cura rapida das affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxos rheumatismos, dores, etc., 20 annos do maior **successo** attenta a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Paris, rua de Seine, 31.

Chlorose — Anemia
Côres Pallidas
EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

O FERRO BRAVAIS é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas gôttas por dia bastam para restabelecer a saúde em pouco tempo.

O FERRO BRAVAIS não produz caimbras, fadiga de estomago, diarrea, nem prisão de ventre.

O FERRO BRAVAIS não tem sabor nem cheiro e não dá máu gosto ao vinho, agua ou qualquer liquido em que fôr tomado.

O FERRO BRAVAIS é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de um mez á seis semanas, importando o tratamento em alguns reis por dia.

O FERRO BRAVAIS *nunca ennegrece os dentes.*

Um Prospecto detalhado acompanha cada Frasco e indica o modo de usar deste precioso ferruginoso.

O Snr Bravais só pode garantir a efficacia do ferro de que é inventor, quando os rotulos dos frascos tiverem a sua **assignatura** *impressa com* **tinta encarnada.**

VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS

Venda em grosso em casa de BOUTRON & Cia, Rua St-Lazare, 40 & 42, em Paris.

DEPOSITOS EN TODAS PHARMACIAS E DROGARIAS DO REINO

XAROPE E MASSA
DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO
de LAGASSE, pharmaceutico em Bordeos

A pessoas, padecendo do peito, as que estão acommettidas de *Tosse, Constipações, Soluços, Catarrhos, Bronchites, Rouquidões, Extincção da voz*, e *Asthma*, podem ficar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos de pinho marinho, concentrados no **Xarope** e na **Massa de seiva de pinheiro maritimo de Lagasse.**

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cia e o sello do governo francez

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Deposito em Coimbra—drogaria Rodrigues da Silva.

ANTONIO AUGUSTO DA PAIXÃO JUNIOR

COM
ESTABELECIMENTO
DE
ALFAIATE

14, RUA DO INFANTE D. AUGUSTO, 22

Premiado na exposição districtal de Coimbra com a medalha de prata e na de Vienna de Austria

11 PARTICIPA aos seus freguezes e amigos que acaba de lhe chegar um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, importadas directamente, proprias para a presente estação, continuando a fazer os preços mais diminutos, tendo roupas completas de 12$000 réis para cima.

ATTENÇÃO

12 ADRIANO CARDOSO S. THIAGO, avisa por este meio para que não dêem generos fiados, nem emprestem dinheiro a sua mulher Liberata do Espirito Santo Pessoa S. Thiago, porque se não responsabilisa por qualquer divida que ella faça.

Coimbra, 22 de Novembro de 1883.

13 A ADMINISTRAÇÃO do estabelecimento do Hospicio pretende dar de arrematação o fornecimento dos seguintes generos necessarios para alimentação das creanças e empregados internos do Hospicio, a começar do 1.º de Janeiro de 1884 até 31 de Dezembro do mesmo anno, a saber:—Arroz, assucar ariado branco e amarello, café em grão, chá, manteiga, bacalhau, azeite, feijão frade e rajado, milho, pão, vacca, carneiro, carne de porco, leite e vinho.

As condições dos fornecimentos estão patentes na secretaria do Hospicio, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde; e a arrematação terá logar no dia 16 de Dezembro proximo futuro ao meio dia. A licitação será feita sobre cada um dos generos em especial e de cada uma das arrematações se lavrará termo, exigindo-se fiador aos arrematantes.

Coimbra e secretaria do Hospicio, 22 de Novembro de 1883.

O conselheiro director
Fernando de Mello.

Batata dôce do Brazil

14 VENDE-SE na ladeira do Seminario, n.º 12, de 15 kilos para cima.

QUANTIA AVULTADA

15 PEDE-SE á sr.ª D. Maria Adelaide da Silva Teixeira, modista, e moradora na rua de S. João, o obsequio de satisfazer a avultada quantia, importancia de fazendas que meu filho lhe confiou, do qual tenho todos os documentos precisos para a cobrança de tal divida.

Abrunheira, 1 de Novembro de 1883.
Antonio Fernandes d'Oliveira.

A UNIVERSIDADE E OS PROCESSOS

16 FOLHETO contendo todas as cartas dirigidas á *Correspondencia de Coimbra* sobre a ultima questão academica.

Á venda desde o dia 1 de Dezembro na livraria Academica, rua da Calçada.

Preço 120 réis

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a **inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.**

DEFRESNE, Pharmaceutico dos Hospitaes, **Paris.**
E todas as Pharmacias

DECLARAÇÃO

18 O VISCONDE DE VILLA VERDE, não querendo ser, com prejuiso de seus irmãos, pesado a seus bons paes, declara que por sua iniciativa resolve partir para a America, donde espera solver o *resto* dos compromissos que tomou na sua *menoridade*, sendo certo que, para o caso de fallecer antes de chegar o prazo de poder consolidar o usufructo, que lhe não pertence por ora, com a raiz das suas propriedades, para cuja venda não tem auctorisação do conselho de familia ou judicial, fez testamento, que entregou a seu pae e em que deixa a terça parte do valor d'aquellas suas propriedades para integral pagamento dos ditos compromissos.

Mesãofrio, 18 d'Outubro de 1883.

Visconde de Villa Verde.

COIMBRA—CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

19 ESTA casa acaba de receber o sortimento de fazendas para a presente estação.

Grande sortimento de vesites e casacos, tanto para senhora como para creança de todas as edades, fazendas de lã para vestido, o que ha de maior novidade. Velludo e outras fazendas para enfeitar as mesmas fazendas.

Grande sortimento de objectos de malha, a saber:—luvas, capas, pelarines, capotas, chailes, casaquinhos para creança, jaquetões para homem e senhora, camisolas, ceroulas e meias.

Flanellas de lã, espartilhos e regalos. Bonnets de pelle para homem e para senhora.

Grande sortimento de merinos pretos francezes, a principiar em 500 reis, com 1 metro de largura.

Grande sortimento em tapetes para todos os preços.

Grande sortimento de toalhas para rosto e muitos outros artigos, tudo por preços correntes do mercado de Lisboa.

20 ANTONIO MENDES LARANJEIRA, da Carapinheira, precisa de um rapaz que tenha pratica de 6 mezes a um anno de loja de fazendas e de mercearia, e lhe dá ordenado se o merecer, dando elle fiador abonado. Quem estiver no caso, dirija carta ao mesmo annunciante.

Balsamo de Santa Helena

Contra as frieiras

21 O QUAL as cura em 2 ou 3 dias. Vende-se unicamente em Coimbra na pharmacia Central, rua da Sophia, 19 a 21.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3787 | Sabbado 1 de Dezembro de 1883 | Anno XXXVII

COIMBRA

O RAMAL DE COIMBRA

Esta cidade tem sido ha muito victima da má fé dos partidos politicos, os quaes em logar de tratarem de a beneficiar só procuram servir-se d'ella como de elemento que possa favorecer as suas pretensões.

Ficou Coimbra, por causa de interesses e por influencias partidarias, sem o entroncamento do caminho de ferro da Beira, vendo ir esse entroncamento para a Pampilhosa, que por tal forma foi preferida á terceira cidade do paiz!

Para acalmar a irritação d'aquelles habitantes de Coimbra, que tinham com toda a justiça e energia pugnado para que o entroncamento fosse na estação d'esta cidade, tratou-se de introduzir no contracto com a companhia do caminho de ferro da Beira a obrigação da construcção de um ramal, que pozesse em communicação esta cidade com a estação do caminho de ferro.

Contraira essa companhia o compromisso em 18 de Agosto de 1878 de ter effectuada d'alli a 4 annos a construcção do ramal; mas decorreu um anno depois de terminado esse prazo sem que a companhia tivesse satisfeito os seus deveres.

Agora, porque a companhia do caminho de ferro do norte interessava altamente em que a companhia da Beira cedesse de certas exigencias, prestou-se a tomar sobre si a obrigação de construir o ramal de Coimbra.

Quem não estivesse costumado ás frequentes burlas feitas a esta cidade, julgaria garantido esse contracto, visto que a companhia do caminho de ferro do norte se obrigou a fazer o ramal em 18 mezes, sujeitando-se a pagar a pesada multa de 5:000$000 réis, por cada mez que decorresse além d'aquelle prazo.

Pois tudo indica que se trata de procurar expedientes para livrar a companhia d'essa obrigação.

Um importante periodico de Lisboa, todo relacionado com essa companhia, já vae dizendo o seguinte:

«Melhor seria, é verdade, que o governo e a companhia do norte, em vez de fazer esse mau emprego de capital, se entendesse com o municipio de Coimbra, visto que o ramal só interessa o seu serviço local, para o dotar com qualquer outro melhoramento mais util aos seus habitantes.

Mas isto não se podia tratar agora. A construcção do ramal de Coimbra faz parte de uma lei, e só outra lei poderia dispensar essa construcção. Portanto as companhias, a que nos temos referido, não podiam ter feito um accordo sobre bases contrarias á lei, nem o governo o poderia ter auctorisado.»

E' verdade. A companhia do caminho de ferro do norte tinha grande interesse em que a companhia da Beira desistisse de certas pretensões; mas esta não desistia sem que aquella companhia tomasse sobre si a responsabilidade da factura do ramal de Coimbra; e por isso não hesitou a companhia do norte em assumir essa obrigação, salvo o procurar posteriormente evadir-se ao seu encargo, por algum expediente muito menos oneroso.

A cidade de Coimbra não deve favor algum, quer á companhia do caminho de ferro da Beira Alta, quer á do caminho de ferro do norte.

As transacções das companhias com o governo, e das mesmas companhias entre si, são devidas a mutuos interesses e mais nada.

Continua mais dizendo o referido periodico:

«Se a cidade de Coimbra, que é a mais interessada no assumpto, entender que lhe é mais conveniente prescindir do ramal do caminho de ferro e receber do governo a subvenção que elle teria de dar para a construcção do ramal, e recebendo em compensação uma somma com que possa realisar outros melhoramentos, os seus representantes não deixarão de dar em tempo opportuno os passos que forem convenientes.»

A cidade de Coimbra fica muito obrigada a esse interesse que se tem por ella! Os seus habitantes não precisam de tutores.

Pódem forjar quantas intrigas quizerem; mas o que lhes asseguramos é que não levarão a effeito esses planos sem desmascarar os seus auctores. Contem comnosco.

Sabemos que já apparecem manejos e se põem em jogo interesses para ver se se livra a companhia do caminho de ferro do norte do encargo a que se sujeitou; mas pódem contar que d'esta vez não hão de levar por deante os seus projectos, sem que esta cidade proteste energicamente contra elles.

Já basta de escarnecer Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE COIMBRA

Na quinta feira á noite reuniu-se a assembléa geral da Associação Commercial de Coimbra, a convite da direcção da mesma sociedade.

Presidiu o sr. Antonio Rodrigues Pinto, e serviram de secretarios os srs. Manoel Augusto Rodrigues da Silva e Alfredo Barbedo Vieira.

Expoz o sr. presidente que tendo passado a obrigação de fazer o ramal de Coimbra da companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta para a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, havia fundados receios, que os precedentes justificavam, de que esta companhia trataria de se evadir ao cumprimento d'esta obrigação, mediante algum convenio com a camara municipal d'esta cidade; pelo que se tornava urgente que a Associação Commercial se dirigisse á vereação, pedindo-lhe para que por forma alguma entrasse em transacções com a referida companhia, é antes pelo contrario empregasse a sua influencia e todos os esforços para que o ramal fosse construido nas condições estipuladas.

Foi por toda a assembléa approvada esta exposição e proposta do sr. presidente, e em seguida pelo sr. secretario Rodrigues da Silva foi lido o seguinte projecto de representação:

Ill.mos e ex.mos srs. presidente e vereadores da camara municipal de Coimbra — Os documentos ultimamente publicados no *Diario do Governo*, auctorisando o contracto, pelo qual a companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta transfere para a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes a obrigação de construir o ramal de Coimbra, volta de novo a provocar a attenção publica para esta desgraçada questão.

A approvação tem a data de 22 do corrente, e já a linguagem de certa imprensa, unisona n'um momento dado, começa a insinuar a inutilidade do ramal e a lançar no espirito publico a suspeição, que varios boatos confirmam, de que novos manejos se projectam e que ainda d'esta vez será illudida e inutilisada a validade da transferencia.

Com taes prevenções a Associação Commercial de Coimbra, aproveitando a severa lição da experiencia, e na defeza legitima dos seus mais inalienaveis interesses, vem perante a ex.ma vereação municipal representar que no estado bem manifesto de decahimento, em que a cidade se encontra, nenhum elemento que possa concorrer para o desenvolvimento da actividade productiva e commercial da população, deve ser rejeitado, sob pena de dentro em pouco, n'esta decadencia progressiva, se ver Coimbra, a terceira cidade do reino, reduzida ás condições d'um burgo sem importancia, sem independencia, sem iniciativa e sem esperanças.

Não póde ser este um assumpto de veleidade transitoria, ou de mera parcialidade partidaria; é um facto gravissimo, de enormes consequencias futuras, e que exige madura ponderação e discernimento recto.

Informações particulares e fidedignas confirmam que os concessionarios da via reduzida e em projecto, que parte de Gallizes por Arganil e Louzã, a entroncar em Soure, modificarão o traçado, adoptando a ligação incomparavelmente mais vantajosa que o ramal de Coimbra lhes offerece.

Animada por estas e outras considerações, e, quaesquer que possam ser as opiniões em contrario, segura na convicção de que na actual conjuntura a construcção do ramal trará necessariamente vastos recursos de desenvolvimento; a Associação Commercial de Coimbra roga á ex.ma camara municipal, em nome da prosperidade e dos interesses ameaçados de todos, que rejeite qualquer accordo e convenção que tenha por fim eximir a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes ao cabal cumprimento dos compromissos, a que solemnemente se obrigou; e que seguindo de perto os acontecimentos, empenhe os seus esforços e valimento, como corporação representativa d'esta cidade, para que o ramal seja construido no prazo marcado e nas condições estipuladas.

E' possivel que contrariamente á expectativa, pela maior parte suscitada pela descrença que successos anteriores justificam, a companhia do norte só tenha em mente a leal execução do novo accordo, e que os factos venham a mostrar a injustiça d'esta prevenção. Ainda assim a Associação Commercial de Coimbra terá a consciencia de haver cumprido um dever civico, e advogado a justiça dos seus interesses.

Coimbra, sala das sessões da Associação Commercial de Coimbra, 29 de Novembro de 1883.

(Seguem-se as assignaturas).

Este projecto de representação foi plenamente approvado.

Em seguida foi deliberado que na quarta feira, ao meio dia, se reunissem todos os socios na sala da Associação Commercial, para que encorporados fossem entregar a representação á camara municipal.

Mais foi nomeada uma commissão, composta dos srs. Francisco de Sousa Araujo, Antonio José Dantas Guimarães, Antonio Rodrigues Pinto, Manoel José Vieira Braga e José Tavares da Costa, para ir ás redacções dos jornaes da localidade, pedir-lhes para coadjuvarem a Associação Commercial nos seus esforços a fim de se levar a effeito a factura do ramal.

Egualmente ficou encarregada a mesma commissão de convidar a Associação dos Artistas, na pessoa do seu presidente, a encorporar-se com os membros da Associação Commercial, no acto de ir levar a representação á camara.

Por ultimo, sobre proposta do sr. presidente, foi por toda a assembléa dado um voto de louvor ao redactor do *Conimbricense*, pela maneira como tem advogado os interesses d'esta cidade, e em especial no importante assumpto do ramal do caminho de ferro.

Folgamos de ver que a Associação Commercial por uma forma tão decisiva trata de inutilisar todas as tramas, que se queiram pôr em jogo, para mais uma vez ser burlada esta terra.

Assim cumpre esta illustrada corporação os seus deveres.

Toda a vigilancia é pouca.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

I DE DEZEMBRO

Commemora hoje o reino de Portugal uma das suas datas mais gloriosas.

Depois de 60 annos de vexames e cruel tyrannia poude a cidade de Lisboa sacudir o jugo castelhano.

Todo o paiz seguiu logo o exemplo da capital.

Coimbra, que foi uma das terras que desde 1580 mais se tinha pronunciado contra a usurpação extrangeira, foi tambem uma das que mais festejou a restauração do reino.

O dia 1 de Dezembro de 1640 não deve esquecer a todos os portuguezes.

Joaquim Martins de Carvalho.

PHOTOGRAPHIA ACADEMICA CONIMBRICENSE

ADRIANO DA SILVA E SOUSA

RUA DO MUSEU

Este muito habil photographo começou por ser pintor, tendo por algum tempo frequentado a Academia de Bellas Artes em Lisboa.

No anno de 1869 apresentou na exposição districtal d'esta cidade o retrato a oleo do sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, presidente da Associação dos Artistas, pelo que recebeu um diploma correspondente a medalha de cobre.

Ha 7 annos abriu o seu estabelecimento photographico, que tem mantido com muitos creditos.

Na proxima exposição de manufacturas d'este districto, o sr. Adriano da Silva e Sousa apresentará diversos retratos, e entre elles o do auctor d'estas linhas, em meio corpo, ampliado ao tamanho natural, pelo processo da cromotypia.

Joaquim Martins de Carvalho.

JUSTIÇA DEVIDA

Noticiámos ha dias os diversos objectos, que o sr. Antonio dos Santos, com estabelecimentos de esparteiro, cordoeiro, e esteireiro, tenciona apresentar na exposição districtal.

Devemos acrescentar que trabalha em casa do sr. Antonio dos Santos, o sr. Manoel da Silva Junior, muito habil official esteireiro, que aprendeu o seu officio em Lisboa.

Joaquim Martins de Carvalho.

MANOEL FERNANDES THOMAZ

Alguns jornaes de Lisboa, Porto e Aveiro commemoraram erradamente no dia 29 de Novembro findo o fallecimento do grande regenerador Manoel Fernandes Thomaz, a quem se deve a iniciativa da revolução liberal de 1820.

Tambem n'uma publicação especial que se está fazendo em Lisboa, com o titulo de — *Os heroes de 1820* — e em que vem a biographia e os retratos dos individuos que se associaram á revolução liberal do Porto d'aquelle anno, se vê a data errada do fallecimento de Manoel Fernandes Thomaz.

Lê-se ahi na sua biographia:

«Dois annos depois de realisar a sua obra, morreu a 20 de Novembro de 1822 o grande cidadão, honrado por todas as classes e proclamado benemerito pelo paiz em luta.»

E' assim que anda a historia cheia de erros, os quaes se vão propagando por todas as formas.

Manoel Fernandes Thomaz não falleceu em 20 de Novembro, como dizem — *Os homens de 1820* — nem em 29 de Novembro, como se vê dos jornaes que n'esse dia commemoraram o seu fallecimento; mas sim em uma terça feira, 19 de Novembro de 1822.

Joaquim Martins de Carvalho.

NOGUEIRA SOARES

Tem causado impressão em Lisboa um livro modernamente publicado, pelo sr. Duarte Gustavo Nogueira Soares, digno secretario geral do ministerio dos negocios extrangeiros, com o titulo — *Considerações sobre o presente e futuro de Portugal.*

Como esse importante livro é escripto com uma independencia não muito vulgar, com relação aos differentes partidos, os periodicos regeneradores e progressistas tem alternadamente d'elle feito extractos, conforme lhes faz conta.

O sr. Nogueira Soares teve a bondade de nos brindar com um exemplar d'esse livro, que muito apreciámos.

O illustrado escriptor é monarchico constitucional, e com quanto procure afastar-se dos partidos militantes, em todo o caso as suas affeições são pelo partido regenerador.

Sendo o seu livro de 600 paginas, ainda não podemos ler senão uma parte d'elle.

Segundo as suas conclusões as necessidades *mais reaes e mais urgentes* do nosso paiz, as condições mais essenciaes da nossa prosperidade, e porventura da nossa independencia são:

«1.º Que desthronemos e proscrevamos a *Anarchia Mansa*, que ahi reina; e façamos respeitar a magestade nacional personificada no rei e na lei, pois que se não fizermos isto, deixaremos de nos respeitar a nós mesmos, e não conseguiremos que os outros nos respeitem.

2.º Que restauremos os fundamentos do systema representativo, e reformemos as duas casas do parlamento, de modo que a nação o escute como a sua propria voz, o respeite como a sua propria consciencia, e lhe obedeça como á sua propria vontade.

3.º Que reformemos os serviços publicos em ordem a dar a estes serviços a necessaria efficacia, pela moralidade e pela justiça.

4.º Que reformemos a lei da imprensa em ordem a garantir o primeiro direito dos cidadãos — o direito á honra — e o primeiro direito do estado — o direito á segurança.

5.º Que reformemos as finanças de maneira que o *deficit* ordinario fique extincto por uma vez; e o *deficit* extraordinario reduzido a proporções que não sejam assustadoras e incompativeis com o bom governo do paiz.

6.º Que reformemos o exercito de sorte que elle possa assegurar a defeza nacional.

7.º Que reformemos a administração das colonias em ordem a promover o desenvolvimento da sua riqueza e civilisação.»

Ácerca dos actuaes partidos diz o sr. Nogueira Soares:

«Sobre a melhor maneira de effectuar estas reformas podem divergir as opiniões; e por mim não tenho a louca vaidade de pretender que as que emitto sejam as mais acertadas. Mas sobre a urgente necessidade de todas, não póde haver duas opiniões entre os que tiverem algum conhecimento do nosso estado politico, e amem deveras a patria.

E agora pergunto a todos os meus leitores imparciaes: Póde algum d'esses partidos, que ahi temos, effectuar todas aquellas reformas? Estou certo, certissimo de que todos me responderão: Não.

Que aconselha pois o bom senso? Que reclama o patriotismo? O bom senso aconselha, e o patriotismo reclama que se celebre uma coalisão ou conciliação entre as diversas fracções em que está dividido o partido liberal monarchico; que os homens mais eminentes d'essas fracções concertem entre si as soluções praticas das questões em que já estão accordes em principio, e que *depois* organisem um governo composto dos melhores e dos mais dignos, um governo que tenha auctoridade e força para as pôr em execução.

Bem sei que essas fracções ou grupos politicos, esperando possuir exclusivamente o poder, têem repartido antecipadamente os respectivos proventos e honras entre os seus magnates; e é natural que estes magnates achem ridicula, absurda e anti-patriotica toda a conciliação que traga mais e melhor gente á partilha, e lhes tire ou diminua o seu quinhão. Não sou tão inexperiente e ignorante das paixões humanas que pense que facções adversas, empenhadas em luctas tão *pessoaes* e tão encarniçadas como essas que ahi presenceamos, possam, por um movimento subito e espontaneo de patriotismo, abafar os vivos rancores que as incitam, depôr as armas envenenadas que manejam, e unir-se em fraternal amplexo. Mas sei tambem que nos paizes, onde se não extinguiu completamente o bom senso e o patriotismo, e nas graves conjuncturas como a que atravessamos, em que nenhum dos partidos militantes póde de per si superar as difficuldades da governação, satisfazer necessidades urgentes ou afastar perigos imminentes, a opinião publica impõe a conciliação ás paixões exclusivas e aos interesses egoistas d'esses partidos. Todas as coalisões ou conciliações de que nos falla a historia constitucional da Inglaterra, todas as que temos observado recentemente na Hespanha e na Italia, foram *triumphos do bom senso e do patriotismo d'esses paizes* sobre o egoismo dos partidos. E o que eu não posso crêr é que o meu paiz não tenha bastante bom senso e patriotismo para poder alcançar um d'estes triumphos.

Mas dir-me-hão: «Se entendeis que a existencia de dois partidos, que se alternem no poder, é uma condição essencial do systema representativo, como quereis uma conciliação que amalgame todos os partidos existentes n'um só partido? Quem ha de succeder ao governo formado por essa amalgama?»

Em 1878 eu entendia que os dois principaes partidos militantes, o partido regenerador e o partido progressista, podiam e deviam subsistir, regenerando-se e fortalecendo-se, e que os cidadãos que se conservavam indifferentes ás luctas politicas deviam alistar-se n'um ou n'outro partido, segundo as suas opiniões ou affeições, e esforçar-se para os regenerar e fortalecer. Posteriormente vi que um distincto publicista americano, que de certo não leu os meus obscuros escriptos, sustentava a mesma opinião, a proposito da regeneração dos partidos militantes nos Estados-Unidos. E todavia eu não posso manter hoje a opinião que emittira em 1878. Desde então aquelles dois partidos têem continuado a rivalisar um com o outro em *liberalismo radical*, e a confundir assim os seus respectivos campos; têem continuado a *vasculhar* e a *barquejar*, ás invejas um com o outro, para *pescarem* novos adeptos; têem continuado a relaxar-se, a macular-se em peccados mortaes contra a divina lei da razão e da justiça, a praticar actos em que os homens novos, até agora indifferentes ou estranhos á politica, não querem tornar-se solidarios com elles. Sob as bandeiras dos dois principaes partidos militantes andam confundidos ou misturados conservadores, progressistas e radicaes; e (coisa notavel!) em ambos predomina o elemento radical, embora seja, numericamente, o mais fraco.

O partido constituinte, por alcunha, *a patrulha* — é o que, na phrase de lord Beaconsfield, se póde chamar uma *anomalia politica exaggerada e aggravada*. A sua constituição é ainda mais artificial que a dos outros partidos; e por isso os seus vicios organicos são tambem mais *pronunciados*, as suas tendencias mais perigosas; as suas fraquezas mais inevitaveis. E ainda que tem homens eminentes pelo seu talento, pela sua illustração e pelo seu caracter, o partido constituinte, se porventura fosse chamado ao poder, ver-se-hia na necessidade de vasculhar e barquejar *a vapor* para arranjar sectarios, praticando os maiores attentados contra a lei da razão e da justiça, e aggravando assim os males de que se queixa o paiz.

Longe pois de poderem desempenhar satisfactoriamente as funcções essenciaes dos partidos politicos no systema representativo, os actuaes partidos militantes são um estorvo á organisação de partidos novos, com sangue novo, com vida nova — de partidos *naturaes* e *nacionaes*, como os requer o systema e o paiz.

O que é fóra de duvida é que nenhum dos actuaes partidos militantes póde de per si effectuar as reformas que os mais sagrados interesses publicos reclamam com urgencia.»

Respeitamos as boas intenções do sr. Nogueira Soares; mas julgamos que difficilmente ellas se realisarão.

Parece-nos que em quanto espera essa transformação nos partidos, as ideias republicanas hão de ir avançando cada vez mais, não só pela natural tendencia da epocha, mas auxiliadas pelos desacertos, corrupção e má fé dos partidos militantes.

Veremos se nos enganamos.

Joaquim Martins de Carvalho.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

29 de Novembro de 1883.

Com grande pasmo e notaveis horripilações dos friorentos, a nossa praia ainda é frequentada por bastantes banhistas, que, a não ser o desagradavel do mergulho, têm encontrado occasião de tomar excellentes banhos.

Para os banheiros não é totalmente desfavoravel o caso, apesar do excesso de trabalho a que são agora obrigados: pois como ha tempos o mar lhes levou grande parte, senão a totalidade, dos paus das barracas que elles deixavam fixados na areia da praia, agora todos os dias os levantam para se não sujeitarem a novas contingencias.

— Com a agitação de uma valente maré andou o demo ás soltas dentro da nossa docka. Foi o caso que no dia 25 foi tal a violencia da corrente da agua, na enchente da maré, que um hiate carregado de figo que se achava amarrado por dentro, mas quasi no extremo, da muralha em construcção na docka, soltou-se em parte e começou a jogar os encontrões com os outros navios, e a passeiar pelo espaço livre do mesmo recinto. Imagine-se se o espectaculo não foi divertido para quem estava em terra!

Afinal poderam dar nova amarração ao navio, felizmente sem que as avarias produzidas por elle tivessem tomado grandes proporções.

— Vae haver mudança no horario do caminho de ferro, e por isso nas horas do correio. Não ganhamos. Habituados a mandar a nossa correspondencia até ás 8 da noute, difficilmente nos acostumaremos agora a fazel-o só até ás 3 da tarde.

Que ao menos o serviço da distribuição seja feito como o exige objecto de tanta ponderação e valor. N'este ponto havemos soffrido o que não póde imaginar-se por falta de pessoal. Bom numero de distribuidores estão impossibilitados de servir por doenças chronicas, outros por molestias mais passageiras, e os supra-numerarios não estiveram para massadas por pouco dinheiro, e *abdicaram* espontaneamente. Hontem, por exemplo, havia um distribuidor por junto (!!!) para fazer todo o serviço de correspondencia e telegrammas...

Não é preciso dizer mais.

— Começou-se ha tempos, e progride a olhos vistos, a sementeira de penisco nas dunas de Quiaios, e em continuação ao pinhal que alli existe, e que é administrado pela junta de parochia. Aquella povoação está ameaçada de desapparecer n'um prazo mais ou menos longo se não se tiver mão na marcha invasora das areias. O pinhal alli existente

alguns bons serviços presta já; mas precisa de ser administrado, na sua cultura pelo menos, por pessoas competentes, accrescentando-se e estendendo-se em certas e determinadas direcções.

E o que se está effectuando com a ajuda de 500$000 réis concedidos pelo ministerio das obras publicas, e sob a direcção de pessoal technico da divisão florestal do norte.

— Voltou a *Correspondencia da Figueira* (d'esta vez sem cabeçalho de giria) á questão das *altas poucas vergonhas* que diz praticadas na ultima eleição camararia, e de que desejava eu me fizesse noticiarista, para os *meus somnolentos leitores em terriveis e pavorosas narrações!!*

Agora já não diz que eu fiz considerações sobre o acto eleitoral, e bem anda para não faltar duas vezes a seguir á verdade: queria agora que eu relatasse as *falcatruas, espertezas, os actos insolitos e irregularissimos*, e *as gentilezas* da eleição. E emprega uns poucos de pontos d'interrogação na pergunta repetida: porque não publiquei eu isso?

A pergunta é simples. Essa obrigação pertence aos escriptores politicos das parcialidades que se degladiaram, porque para isso é que têm os seus periodicos, e para isso é que alguns lá têm o seu logar destinado.

Eu, não só não fallei em altas poucas vergonhas, mas nem sequer alludi a qualquer desmando ou irregularidade praticada por algum dos dois partidos. E se a *Correspondencia* insistir na affirmativa, que eu desde já declaro falsa e calumniosa, aponte as palavras que tal exprimem, e não se limite a lançar ao publico as asserções gratuitas que lhe esquentam o cerebro e desairam a razão.

Falla em setenta e tantas listas da opposição mettidas na urna por arte de *berliques* e *berloques*, e contra a contagem das quaes protestou o sr. Callixto: em duas outras listas que se contaram a mais ao sr. dr. Lopes, contra a lettra expressa da lei (?): contra o acto insolito e irregularissimo da nomeação dos presidentes das assembleias eleitoraes...

E afinal eu, que julgava que esses protestos deviam ter sido levados ao tribunal que superiormente d'elles toma conta e os julga, ouço que a eleição foi approvada, exactamente como eu pensava e todos os que a avaliavam desapaixonadamente em face da lei; parecendo que apenas se faz questão de dois votos, que julgo serem aquelles a que allude a *Correspondencia*, e que segundo a opinião de muitas e boas auctoridades são votos perfeitamente legaes e deviam ter sido contados.

Eis como todos os arrazoados d'aquelle periodico, depois de embirrarem na *imparcialice*; e de exhibirem *intrujice*, se não mostram tambem isentos de *parlapatice!*

NOTICIARIO

Luiz de Quillinan — Na quinta feira, 29, chegou a esta cidade, vindo no comboio descendente das 6 horas da tarde, o nosso illustre compatriota, addido militar á nossa legação em Londres, o sr. major Luiz de Quillinan.

Na gare era esperado por muitos individuos de todas as classes e cores politicas, e por mais de duzentos academicos, os quaes receberam o nosso concidadão com calorosos vivas e repetidas salvas de palmas. O sr. Quillinan, devido ao seu estado de saude, subiu ao carro que alli o esperava e dirigiu-se para o hotel de Coimbra, onde foi hospedar-se.

Até aqui veiu acompanhado pelos academicos, que ladeavam o carro empunhando archotes, e levantando continuas acclamações.

Á sua entrada no hotel os vivas continuaram e o sr. Quillinan agradeceu da janella essas espontaneas effusões de enthusiasmo pelo seu civismo e patrioticas qualidades.

Por ultimo a philarmonica *Conimbricense* foi tocar á porta do hotel aonde se achava hospedado o sr. Luiz de Quillinan.

O brioso official recebeu uma manifestação em tudo condigna ao seu nobilissimo caracter.

Diploma — O *Gremio dos empregados no commercio e industria d'esta cidade* aproveitou a occasião de se achar em Coimbra o benemerito patriota Luiz de Quillinan, para lhe offerecer o diploma de seu *socio benemerito*.

Uma commissão de membros do mesmo *Gremio* foi apresentar ao sr. Quillinan o referido diploma, recitando n'esse acto um dos membros da commissão as seguintes palavras:

«O *Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra*, que teve a honra de felicitar a v. ex.ª na occasião em que a nossa adorada patria acabava de receber de v. ex.ª a defeza heroica da sua dignidade, tão cobardemente vilipendiada, vem hoje cheio de jubilo, pessoalmente representado por parte da sua direcção, não só cumprimentar a v. ex.ª, mas tambem renovar-lhe os seus protestos da mais alta consideração pelas suas virtudes civicas e distinctas qualidades pessoaes.

N'esta occasião permitta v. ex.ª que honremos o nosso *Gremio* nomeando v. ex.ª socio benemerito da nossa associação.»

O orgão de Santa Cruz — Na quinta feira de tarde, em que começou na egreja de Santa Cruz a novena de Nossa Senhora da Conceição, tocou perante o publico, pela primeira vez depois do seu concerto, o magnifico orgão d'aquella egreja.

Era geral o interesse de ver qual seria o resultado de um trabalho que tanto tempo tem levado; e todos ficaram plenamente satisfeitos.

Tendo sido o referido orgão concertado por um organeiro do Porto, ficou em peior estado do que se achava.

Foi, por isso, necessario á junta de parochia contratar novo concerto; incumbindo-se d'essa obra o organeiro José Recali.

Como, porém, fallecesse, tendo apenas feito uma parte dos trabalhos, veiu de Lisboa o habil organeiro o sr. Adolpho Mellert, que continuou e concluiu a obra.

O orgão de Santa Cruz está primoroso, e muitos louvores merece o artista que o poz n'essas circumstancias.

Felicitamos a junta de parochia de Santa Cruz, e o organeiro o sr. Adolpho Mellert pelo bom resultado das suas mutuas diligencias, tendo conseguido que aquelle famoso orgão ficasse de agrado geral.

1.º de Dezembro — A philarmonica *Conimbricense* andou hoje a tocar alvorada n'esta cidade, para festejar o anniversario do fausto dia 1 de Dezembro de 1640.

Beneficio — E hoje que se realisa a recita em beneficio do desventurado operario, o sr. Augusto de Campos Bello, que havia sido annunciado para o dia 17 do passado mez.

Sobe hoje á scena o apparatoso drama — *A mãe dos escravos*, tomando parte a distincta actriz Carlota Velloso.

É de esperar grande concorrencia, porque o nosso publico está sempre prompto a soccorrer os infelizes. O beneficiado bem o merece.

Photographia — O sr. Adriano Gomes Tinoco, com estabelecimento photographico ao caes, obsequiou-nos com a offerta de uma photographia, copia do baixo relevo da parte lateral da Sé Velha, que foi reproduzido em gesso pelo sr. Guido Baptista Lipi.

Na referida photographia manifestou o sr. Tinoco a sua competencia na arte photographica, porque está um trabalho muito apreciavel.

Bispo de Beja — No dia 25 do corrente realisou-se em Beja a pomposa cerimonia da sagração do respeitavel bispo d'aquella diocese, o ex.^{mo} sr. D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro; sendo sagrante o ex.^{mo} bispo de Coimbra, acolytado pelos ex.^{mos} bispos da Guarda e Vizeu.

O nosso collega do *Districto de Beja* dá minuciosa noticia de tudo o que diz respeito a este acto.

Pelo que vemos do referido jornal o ex.^{mo} sr. bispo de Beja foi recebido na sua diocese com as mais significativas demonstrações de respeito e sympathia, de que é muito digno.

Telegrapho electrico — O sr. Seixas com estabelecimento de modas na rua do infante D. Augusto, n.º 58 a 60, veiu queixar-se-nos de que tendo por duas vezes declarado, por escripto, na repartição do telegrapho d'esta cidade, qual a sua residencia, para lhe serem enviados todos os telegrammas que de Lisboa lhe fossem remettidos, com o seu appellido de Seixas; aconteceu que apezar d'isso, tendo vindo um telegramma de Lisboa na quinta feira, ás 2 horas e 20 minutos da tarde, só lhe fosse entregue hontem, sexta feira, ás 4 horas tambem da tarde, tendo causado esta falta grande prejuizo na sua casa em Lisboa.

Codigo Commercial Portuguez — A empreza editora de publicações uteis, no Porto, de que são proprietarios os srs. Luiz José d'Oliveira & C.ª, e gerente o sr. José Antonio Castanheira, propõe-se dar a lume em nova edição o *Codigo commercial portuguez*, tendo em vista generalisal-o o mais possivel, porque é de primeiro interesse d'uma sociedade qualquer ter um systema de leis, e *conhecel-as* para a sua mantença nos limites da justiça e do direito. Para tornar o *Codigo* accessivel a todos reduziu consideravelmente o seu preço.

Cada exemplar da ultima edição custa 2$000 réis e o preço de cada exemplar da nova edição, custa apenas *500 réis por assignatura e 800 réis avulso*; o que não deixará taxar de nimiamente interesseira a empreza que se propõe publical-o.

O *Codigo commercial portuguez* conterá a legislação mais necessaria relativa ao seu fim, como: *Carta de lei sobre os jurados commerciaes de 8 de Novembro de 1841; decreto determinando a alçada do tribunal commercial de 1.ª instancia;* Carta de lei contendo as *disposições comprehendidas na parte 1.ª livro 3.º, titulos 11, 12, e 13 do codigo commercial aos commerciantes não matriculados; Carta de lei determinando actos de commercio: Decreto mandando extinguir o tribunal de 2.ª instancia; Additamento; Decreto de 23 de Julho de 1870, etc., etc.*

Preço por assignatura 500 réis; avulso 800 réis; pagamento no acto da entrega. Pelo correio accresce mais 20 réis em cada exemplar.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos proprietarios da empreza, rua de Santo Antonio, n.º 49, ou ao gerente, rua do Almada, 296, 1.º, Porto.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Collecção de documentos officiaes; memorias e noticias acerca da agricultura — Publicação official — N.º 4 — Relatorio da commissão central anti-phylloxerica do norte.*

«Porto — typographia de Fraga Lamares, rua de S. Miguel, 78 a 40 — 1883.»

— «*Encyclopedia das encyclopedias — Diccionario universal portuguez, — Obra illustrada com muitas centenas de gravuras, redigida pelos principaes escriptores portuguezes, sob a direcção de Fernandes Costa, capitão de artilheria, e editada por Henrique Zeferino de Albuquerque, livreiro e editor typographico — Fasciculo 59.*

«Lisboa — typographia de Henrique Zeferino — rua Nova de S. Mamede, 26 — 1883.»

— «*Bibliotheca do povo e das escólas — Cada volume 50 réis — Moral, coordenada segundo o programma official para ensino dos estudantes de Philosophia racional e uso dos concorrentes ao magisterio* — N.º 67.

«Lisboa — David Corazzi, editor — rua da Atalaya, 40 a 52 — 1883.»

ANNUNCIOS

COIMBRA — CASA LISBONENSE

1 GRANDE sortimento de lãs, alta novidade para vestido.

Grande sortimento de casacos e vesites para senhora e creança.

Grande sortimento de chapéus para senhora e creança.

Grande sortimento de bonets de pelle, cazemira e seda para homem.

Completo sortimento de camizollas e meias.

Grande sortimento de passadeira, juta reps e tapetes.

Completo sortimento em todos os artigos proprios a esta casa de modas.

PHARMACEUTICO

2 PRECISA-SE d'um para administrar uma pharmacia na villa da Louzã. Quem pretender póde dirigir-se á pharmacia Corrêa, na mesma villa.

3 ALEXANDRE HORTA, morador na rua do Correio, n.^{os} 32 a 36, encarrega-se de tomar conta de funeraes com abatimento de 3 por cento de que outro qualquer; e está prompto a toda a hora da noute que o forem chamar, tendo todos os arranjos necessarios para este fim.

AGRADECIMENTO

4 SERIA faltar a um dever sagrado se não tornasse bem publico o testemunho mais sincero do meu profundo reconhecimento e infinda gratidão para com o habil e mui distincto facultativo o ex.^{mo} sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, pelo desvelado e affectuoso cuidado com que me tratou na minha enfermidade que, durante dois mezes, me prostrou de cama — uma aneurysma ao nivel da curva da perna — sendo reduzida pelo methodo de compressão digital em dezasete horas.

Fica pois bem gravado no meu coração não só o carinho paternal com que o ex.^{mo} sr. dr. Vicente Rocha me confortava no meu desalento, como tambem o seu incessante trabalho: actos de tal quilate recommendam por si a pericia e inexcediveis qualidades de tão distincto cavalheiro.

A todas as pessoas das minhas relações e amisade me confesso penhoradissimo pelo obsequioso interesse que de qualquer forma me dispensaram, especialisando os srs. Joaquim José Vieira, Francisco José da Costa e Miguel da Costa Braga, por promoverem que a benemerita philarmonica *Conimbricense* fosse tocar a uma missa que estes senhores mandaram celebrar em acção de graças pelo meu restabelecimento.

A todas em geral envio um aperto de mão e o firme protesto do meu indelevel reconhecimento.

Coimbra, 30 de Novembro de 1883.

José Jacintho d'Oliveira.

EDITAL

Direcção das obras do Mondego e barra da Figueira

5 FAZ-SE publico que no dia 20 de Dezembro do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na administração do concelho de Coimbra, terá logar uma arrematação por carta fechada para o fornecimento de 934^{mc},5 de pedra de calcareo duro para a estrada do Padrão á Cidreira.

As condições para esta arrematação estarão patentes todos os dias não sanctificados, na secretaria da direcção, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 30 de Novembro de 1883.

O director interino — *José Cecilio da Costa.*

6 TENDO sido annunciada em o n.º 3786 do jornal d'esta cidade o *Conimbricense* a venda da quinta dos Sardões em Cellas, declara-se para os devidos effeitos, que esta quinta é foreira ao Cabido d'esta cidade, a quem paga o foro de 22 alqueires de azeite ás safras e 1 gallinha e 3 capões annuaes.

O conego cartorario — *José Ferreira Fresco.*

BOA ACQUISIÇÃO

7 VENDE-SE, ou aluga-se, por preço muito commodo, um bilhar em perfeito estado de conservação, e bem assim todos os utensilios que lhe são adherentes.

Quem pretender, póde dirigir-se a José Damas, rua das Azeiteiras, n.º 18.

8 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR faz publico que amanhã, dia 2, começam as primeiras carreiras de carros Riperts do largo da Portagem á Portella, a 120 réis cada pessoa, ida e volta.

IMPORTANTE

9 TRESPASSA-SE n'esta cidade e em bom local, uma loja de mercearia. Para informações n'esta redacção.

COLLA MARAVILHOSA

10 SERVE para collar louça, porcellana, crystaes, vidros, etc. Recommenda-se o seu uso a todas as familias. Cada pacote que póde collar 50 peças, custa a modica quantia de 40 réis.

Encontra-se unicamente á venda em Coimbra, na loja de João Serio Veiga, praça 8 de Maio.

ATTENÇÃO

11 A CASA Boisson & Pombar desejando liquidar algumas fazendas que tem no seu estabelecimento, vem por este meio avisar os seus amigos e freguezes de que desde o dia 1.° de Dezembro proximo venderão as fazendas abaixo mencionadas por menos 20 %.

Contra a chuva

Casacos, capas e polainas impermeaveis, aventaes impermeaveis, sapatos de borracha e mantas impermeaveis para carros.

Contra o frio

Regalos de pelle para senhoras e creanças, platinas, tapetes e bonnés de pelle para homem.

Camisaria

Camisas brancas e de cores, com e sem collar, ceroulas d'algodão, de malha e de linho, camisolas de malha, lenços brancos de linho, meias brancas e de côres para homem, collarinhos e punhos de todos os feitios mais modernos, e gravatas pretas e de côres dos feitios mais modernos.

Bijouteria

Correntes de plaquet, medalhas, abotoaduras, etc.

Objectos de chrystofle

Galheteiros, palmatorias, castiçaes, copos para vinho, campainhas, salvas, faqueiros, etc., e outros objectos que estarão patentes.

115—RUA DE FERREIRA BORGES—117

COIMBRA



Balsamo de Santa Helena

Contra as frieiras

13 O QUAL as cura em 2 ou 3 dias. Vende-se unicamente em Coimbra na pharmacia Central, rua da Sophia, 19 a 21.



PODINS EM DOIS MINUTOS

Pó de podins de amendoa, limão, baunilha, canella, chocolate, banana e ananaz

18 UM PACOTE faz um podim de meio kilogramma. Unica addição, leite e assucar. Feito em dois minutos.

E facil de fazer, e custa cada pacote 50 réis. Cada caixinha muito *chic* contém tres podins e custa apenas 150 réis. Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia. Vendem-se na mercearia de José Tavares da Costa, 176.



SEM RIVAL

A NOVA MACHINA

DA

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

DE

LANÇADEIRA OSCILLANTE

Foi premiada este anno na grande exposição de Amsterdam, com o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores

DIPLOMA DE HONRA

Taes são a sua construcção e vantagens, que supplantou n'esse grande certamen todos os systemas de machinas de costura até hoje conhecidos.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

Não tem engrenagens
Braço muito elevado
Lançadeira que leva um carro d'algodão
Agulha ajustavel de per si
Dois mil pontos n'um minuto
Levissimas no trabalho

Silenciosas sem egual
Não precisa encher canellas
Não precisa enfiar ou tirar a lançadeira
Pesponto o mais bello e elastico
Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso está sempre prefeita

GARANTIDA POR 12 ANNOS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO POR 20 ANNOS

VENDAS A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES!

10 % MENOS A PROMPTO PAGAMENTO

ENSINO E CONCERTOS GRATIS

COMPANHIA FABRIL SINGER

31—RUA DO VISCONDE DA LUZ—33

COIMBRA

GERENTE—Guilherme A. S. Peixoto

VINHO e XAROPE de DUSART

com Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro confirmaram que o lactophosphato de cal, no *estado soluvel*, introduzido no **Vinho e Xarope de Dusart** é, em todos os periodos da vida, o remedio *reconstituinte* por excellencia do corpo humano.

Nas *senhoras pejadas*, facilita o desinvolvimento do feto, e muitas vezes basta para prevenir os vomitos e mais accidentes da gravidez. Quando se administra ás *amas de leite*, melhora-lhes o leite, e, não se devem receiar para a criança de mama *colicas* nem *diarrheas*; opera-se facilmente a *dentição* sem *dôres* nem *convulsões*. Mais tarde, quando a criança está *pallida*, *lymphatica*, quando as carnes estão *molles*, e que lhe apparecem *glandulas* no pescoço, acha-se um remedio sempre efficaz no lactophosphato de Cal.

Não é menos segura a sua acção reparadora e reconstituinte nos *adultos anemicos*, padecendo *más digestões*, e nos que estão *enfraquecidos* pela idade, o trabalho ou os excessos.

O seu uso é precioso para os *tisicos*, por isso que opera a *cicatrização dos tuberculos* no pulmão, e sustenta as forças do doente, favorecendo a sua alimentação.

Em resumo, o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o *appetite*, estabelecem completamente a *nutrição*, e concorrem para a *formação regular* dos *ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

Paris, Casa GRIMAULT e Cª, 8, rua Vivienne, Paris

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito em Coimbra—drogaria Rodrigues da Silva.

ALTAR

18 VENDE-SE um que já pertenceu a uma capella particular; tem lavores em talha, é obra antiga, mas acha-se em perfeito estado de conservação. Quem o pretender póde dirigir-se ao sr. Augusto Cesar Monteiro, marceneiro em Mangualde, que está encarregado da sua venda.

Ha tambem algumas imagens sagradas.

QUANTIA AVULTADA

19 PEDE-SE á sr.ª D. Maria Adelaide da Silva Teixeira, modista, e moradora na rua de S. João, o obsequio de satisfazer a avultada quantia, importancia de fazendas que meu filho lhe confiou, do qual tenho todos os documentos precisos para a cobrança de tal divida.

Abrunheira, 1 de Novembro de 1883.

Antonio Fernandes d'Oliveira.

20 VENDE-SE uma leira de couves de cortar. Quem as quizer comprar falle na rua de Simão d'Evora, n.° 1.



CONCURSO

22 PERANTE a camara municipal de Goes se acha a concurso, pelo tempo de 40 dias, a contar da ultima publicação no *Diario do Governo*, o provimento da cadeira de ensino elementar e complementar para o sexo masculino d'esta villa, com o ordenado annual de 180$000 réis e respectivas gratificações; e o provimento da cadeira de ensino elementar para o sexo feminino da freguezia da Varzea, d'este concelho, com o ordenado annual de 100$000 réis e gratificações respectivas.

Goes, 24 de Novembro de 1883.

O presidente da camara,

Francisco José Beato.



A MAIOR NOVIDADE DA EPOCHA

MACHINA AURORA

A unica que cose sem lançadeira.
A unica que cose com dois carrinhos vulgares.
A unica que cose sem dobrar o fio.

O extraordinario acolhimento que tem tido estas machinas e o excellente resultado que a pratica já tem mostrado, são a mais exuberante prova de que

o maior grau de perfeição

a que podiam attingir as machinas de costura era, sem contestação, a suppressão das lançadeiras, carreteis ou canellas, empregando em seu logar

Um carrinho vulgar

de qualquer especie ou tamanho, no qual não é necessario dobrar o fio.

Este grande aperfeiçoamento é exclusivo da

MACHINA AURORA

privilegiada em differentes paizes e recentemente introduzida n'esta cidade.

As grandes vantagens do novo systema sobre todos os antigos, ninguem ousará contestar emquanto á perfeição do trabalho, solidez e mais qualidades da machina.

Ninguem deixará de examinar a

MACHINA AURORA

antes de resolver a compra de qualquer machina de costura.

Para facilitar a sua acquisição a todas as classes:

Vende-se a prestações semanaes ou a dinheiro, com grande abatimento.

UNICO DEPOSITO DA FABRICA

PEDRO J. PEREIRA DE SOUSA & FILHOS

20—RUA DE FERREIRA BORGES—24

CALÇADA

25 PRECISAM-SE duas criadas, uma que saiba bem coser e gommar e que esteja nas circumstancias de tomar conta do governo de uma casa de pouca familia; e outra que saiba bem cozinhar, aviar recados e fazer compras. Quem quizer, estando nas referidas circumstancias, e dando abonação á sua conducta, falle na rua Simão d'Evora, n.° 1.

26 BALSAMO anti-nevralgico do dr. Salvanil, que além de outras virtudes, faz desapparecer rapidamente as frieiras. Vende-se na pharmacia do sr. Viegas, rua da Sophia.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.° 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	860

Numero 3788 | Terça feira 4 de Dezembro de 1883 | Anno XXXVII

COIMBRA

AINDA A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Esta corporação, que por muitos annos esteve como que abandonada, tem ultimamente mostrado que está resolvida a pugnar pelos interesses da sua classe e em geral pelos da cidade.

A maneira prompta como a sua direcção se reuniu, e logo convocou a assembléa geral, desde que teve justos receios de que novamente se trame o adiamento indefinido da construcção do ramal; o grande numero de socios que concorreram á mesma assembléa, e a boa vontade que todos manifestavam nas resoluções adoptadas, mostra que a classe commercial de Coimbra comprehendeu em fim o que póde e o que vale desde que trabalhar com actividade e de mutuo accordo.

Os commerciantes d'esta cidade muito poderiam ter conseguido se reconhecessem que nada tem a esperar dos diversos partidos politicos, que em regra não duvidam pôr tudo de parte para conseguir os seus fins.

O prejudicialissimo afastamento do entroncamento do caminho de ferro da Beira, para a Pampilhosa, foi devido exclusivamente á astucia com que certos chefes politicos não duvidaram sacrificar Coimbra em beneficio de alguns influentes do districto de Vizeu!

A lição foi e está sendo dura, e por isso já que esse mal não tem remedio, ao menos sirva elle de prevenção para que nunca mais o commercio d'esta cidade se deixe illudir pelos especuladores politicos.

Desde que convenha aos seus intuitos partidarios não duvidarão sacrificar a cidade. A politica, mas uma politica má e tortuosa está para elles acima de tudo.

O ramal de certo não compensa o grande prejuizo que a cidade está soffrendo com o entroncamento na Pampilhosa; mas visto que a companhia do caminho de ferro da Beira, e agora a do norte, se obrigaram a construil-o, cumpram o seu contracto, e não continuem a escarnecer e burlar esta terra.

Já nos achamos cançados de ver bandeirolas, sem resultado!

Estejam todos prevenidos, não se deixando embair com as promessas banaes.

Quem podia suppor que perante um contracto o mais positivo a companhia do caminho de ferro da Beira havia de achar meios de o não cumprir?

Pois achou-os, porque todas as companhias tem altos protectores em todos os partidos politicos, para lhes servirem nas differentes situações.

Não será, porisso, para admirar que com a companhia do caminho de ferro do norte agora aconteça o mesmo; e tanto mais quanto esta companhia se está tornando um colosso formidavel, formando uma especie de estado no estado.

Praticam-se nos transportes das mercadorias numerosissimos abusos; reclama a imprensa (aquella que não quer por condescencias guardar silencio) providencias ao governo, e tudo é inutil, porque a nada se attende. Quem soffre são os commerciantes.

Isto deve pôr de sobreaviso a Associação Commercial de Coimbra, para que vigie por tudo que diga respeito aos seus interesses e da cidade.

Desprendam-se os commerciantes completamente de influencias partidarias, e contem só comsigo mesmo.

Se assim tivessem sempre procedido já Coimbra não teria sido tão prejudicada.

Sirva de exemplo o passado para prevenção do futuro.

Coimbra deve procurar desenvolver o seu commercio e as suas industrias, porque só d'ahi é que tem a esperar.

União e actividade deve ser a regra de proceder de todos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESTRADA DISTRICTAL

Vae ser apresentada ao governo, em nome da junta geral d'este districto, que assim o resolveu na sua sessão de 29 do passado, uma representação importante sobre a melhor directriz da estrada real n.° 51, da Barquinha a Coimbra.

A junta pretende com toda a justiça desviar o traçado actual de uma região inculta e despovoada para outra populosa e fertil, aproximal-o de Miranda do Corvo, Rio de Vide e Semide, trazel-o ás abas do monte do Senhor da Serra e encurtal-o na extensão total entre os seus pontos extremos.

Por esta fórma aquella estrada daria ás duas grandes freguezias de Semide e Rio de Vide communicações regulares, de que estão completamente privadas e que não poderão conseguir de outra maneira.

E' certo que se afastaria de Foz de Arouce; mas esta povoação, que pela sua importancia foi designada como um dos pontos forçados da directriz actual, está hoje ligada com todas as estradas da Beira, por modo que as suas condições de existencia economicas e commerciaes não viriam a padecer quebra com o novo traçado.

Ha muito que teriam sido attendidas as boas razões de conveniencia publica que propugnam a mudança indicada, se os homens de governo n'este paiz, de ha annos a esta parte, tivessem olhos para ver os verdadeiros interesses nacionaes, e ouvidos para ouvir as justas reclamações dos povos.

Sobre o ponto que tratamos não poderão já agora allegar ignorancia: ahi tem a junta geral de Coimbra a apontar-lhes o melhor caminho; sigam-n'o uma vez ao menos, ainda que não seja em assumpto do maior tomo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MOVIMENTO EM COIMBRA

N'este anno lectivo é muito maior a concorrencia de academicos n'esta cidade.

Acresce que muitas mais familias do que o costume vieram acompanhar os alumnos na sua residencia em Coimbra.

De tudo isso resulta que ficaram occupadas as casas que nos annos anteriores haviam estado devolutas.

E' este um incentivo para se irem desenvolvendo as edificações n'esta cidade, e para a tornar a todos os respeitos digna da concorrencia de estudantes e familias que n'ella vem residir.

Coimbra não póde nem deve ser agora o que era antigamente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ILLUMINAÇÃO A GAZ

Os srs. directores da *Companhia conimbricense de illuminação a gaz* acabam de responder ao officio, que a commissão executiva da exposição lhes dirigira, por causa da parte do edificio do collegio do Carmo que tem de ser illuminada a gaz, o seguinte:

«A direcção sempre animada dos melhores desejos de contribuir para o engrandecimento d'essa cidade, resolve emprestar todo o material, tubos, bicos, candieiros, etc., necessarios para illuminar o edificio da exposição, sendo porém de conta da digna commissão o trabalho e de sua responsabilidade a boa conservação dos materiaes.»

São dignos de muitos louvores os srs. directores da *Companhia conimbricense de illuminação a gaz* pelo seu brioso procedimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FRAUDES NA LOTERIA

Se o jogo de qualquer qualidade é sempre um mal, e portanto o é o jogo da loteria; aggrava-se esse mal quando ha cambistas, que em logar de procederem de boa fé, tratam apenas de roubar o publico.

No Porto estão-se tornando escandalosamente notaveis alguns cambistas, ou cautelleiros, com a sua exploração dos incautos.

Essa exploração, ou antes roubo, estende-se por elles d'alli para as provincias.

Abrem cautellas sem possuirem os bilhetes correspondentes; e não duvidam até abrir cautellas com assignaturas suppostas, e portanto sem responsabilidade.

Já ha dias foi preso no Porto um d'estes indecentes especuladores, por se lhe não acharem os bilhetes das cautellas por elle abertas.

E' mister que o publico esteja prevenido, para se não deixar illudir.

Repetimos, se o jogo em todas as circumstancias é um mal; quando elle é preparado com a má fé com que procedem taes cambistas, toma as proporções de um roubo descarado.

Acautelle-se e publico de taes larapios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAUTELLA COM AS LOTERIAS

Com este titulo diz o nosso collega de Braga, o *Commercio do Minho*, o seguinte:

«O cynismo de certos industriosos portuenses tem feito espalhar pelas provincias bilhetes e cautellas de loteria falsos.

Nós fomos victima tambem; uns ratões do Porto, escreveram-nos, mandando-se inscrever como assignantes do jornal e pedindo ao mesmo tempo a publicação d'um annuncio que vinha no *Penafidelense*.

Esse annuncio é o que publicamos sob a firma Rebello da Silva & C.ª

Um cavalheiro dignou-se avisar-nos da fraude, e procedendo nós a averiguações na policia do Porto soubemos que a firma Rebello da Silva & C.ª é falsa.

D'isto prevenimos os nossos leitores para que não caiam em comprar bilhetes á tal casa falsa.

Cuidado, e muito cuidado com os meliantes.

No Porto ha ainda outras firmas falsas e porisso ninguem se deixe embair.»

Acrescentaremos pela nossa parte que a tal firma falsa de Rebello da Silva & C.ª tambem tem pretendido estender

a sua exploração e os seus furtos a esta cidade de Coimbra.

Prevenimos o publico d'estes factos, para que se não deixe roubar, como o pretendem fazer tão atrevidos e indecentes emprezarios do *olho vivo*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TORPEZA

Ha dias deu-se um facto tão escandaloso na alfandega de Lisboa, que tem sido motivo de geral reprovação.

Procedia-se ao concurso de logares de segundos officiaes, e presidia a esse acto o sr. director da alfandega Heredia.

Um dos concorrentes descobriu que outro se estava servindo de um papel, d'onde extrahia a resposta ao ponto.

Queixou-se d'esse facto ao sr. Heredia, o qual requisitou do alludido concorrente o mencionado papel, que elle só entregou depois de a isso ser formalmente obrigado.

Viu-se então que esse papel continha a resposta ao ponto, a que todos os concorrentes tinham de responder.

Foi geral o espanto por um semelhante acontecimento!

Os pontos são remettidos da direcção geral das alfandegas para o ministerio da fazenda. O respectivo ministro escolhe um dos pontos, e envia-o fechado ao director da alfandega, que tem de presidir ao concurso.

N'estas circumstancias como é que apparece na mão de um dos concorrentes a resposta ao ponto escolhido; e sendo além d'isso esse concorrente proximo parente de um dos ministros de estado?

E mister esclarecer clara e precisamente esta torpeza, a qual não póde ficar impune.

Já basta de tanta immoralidade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS EMIGRADOS HESPANHOES

O governo de Hespanha amnistiou os officiaes inferiores e soldados, que tomaram parte na ultima revolução republicana n'aquelle paiz.

No preambulo do decreto de amnistia usa, porém, esse governo de expressões que tem chamado a attenção da imprensa periodica portugueza.

Diz-se ahi:

«Todas las noticias que el gobierno recibe con relacion á los que se hallan en Portugal, dan una idea commovedora de la angustiosa situacion de esos desventurados, que, rotos, hambrientos, casi desnudos, suspiran por la madre patria, volviendo hacia ella los ojos con el doloroso quebranto del que juzga perdido para siempre el hogar donde nació.»

Ora isto não póde deixar de ser uma manifesta calumnia.

Então os emigrados hespanhoes morriam de fome em Portugal? Aonde appareceu a queixa de qualquer d'elles a esse respeito?

Os nossos costumes não permittem que se falte aos deveres de humanidade com os emigrados, que se vem acolher a este territorio.

Actos deshumanos e barbaros só se vêem em Hespanha.

Que digam os emigrados liberaes, que em Julho de 1828 entraram na Galliza, os actos de verdadeira pirataria que alli soffreram!

Revolta ao animo mais indifferente a leitura dos roubos, das extorsões, das barbaridades alli praticadas com os emigrados portuguezes!

E n'esses actos inauditos eram todos concordes. Governo, auctoridades e povo estavam de perfeita harmonia em roubar e em vexar os emigrados portuguezes.

Ainda aqui havemos de publicar a narração d'esses flagicios, para que se veja o que soffreram os emigrados liberaes em Hespanha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ARCHITECTOS CIVIS PORTUGUEZES

A Associação dos architectos civis portuguezes approvou ha dias a proposta apresentada na ultima assembléa geral pelo seu digno presidente, e nosso amigo, o sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva, para serem offerecidos ás camaras municipaes do reino, que crearam bibliothecas populares, 468 numeros do *Boletim de architectura e de archeologia*, com 246 photographias e 386 estampas, no valor de 936$000 réis, a fim de concorrer não só para augmentar as obras d'essas bibliothecas, mas tambem para se divulgarem os conhecimentos archeologicos no paiz, evitando-se no futuro que se pratiquem vandalismos artisticos e historicos.

E' esta uma resolução muito acertada e merecedora de todos os louvores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A ASSOCIAÇÃO CATHOLICA DE BRAGA

Vae grande desintelligencia n'esta associação.

Um dos membros da direcção d'ella convidou o sr. conde de Samodães para ir tomar parte e discursar na *academia catholica*, que estava annunciada para 8 do corrente, dia da festa de Nossa Senhora da Conceição.

Acontece, porém, que apezar do sr. conde de Samodães ser um dos redactores do periodico reaccionario do Porto, a *Palavra*, não está em cheiro de santidade com o partido miguelista.

D'ahi vem que muitos membros d'este partido se insurgiram contra esse convite, e se despediram da Associação Catholica.

Pela sua parte o sr. conde de Samodães, que tinha aceitado o convite, já declarou que visto essas desintelligencias desistia de ir tomar parte na referida *academia*.

Não obstante isso os animos estão muito exaltados, e a *Cruz e a Espada* promette levar esta questão até á ultima extremidade.

N'um dos seus artigos diz o collega:

«Havemos provar ao sr. conde de Samodães e ao paiz, que entre catholicos e legitimistas s. ex.ª não é nada do que diz de si. Havemos provar com documentos irrefragaveis que s. ex.ª (que não tremeu de attribuir uma *carta falsa* a pessoas do partido legitimista) é um escriptor que com a mesma penna falsaria tem *incorrido, em proveito das suas ideias liberaes*, nas excommunhões da egreja e nas condemnações que o Syllabus destina aos atheus, aos hereges, aos philosophos das seitas que pretendem supplantar a palavra e a revelação divina.

Comprommettemo-nos a tirar de todo a mascara a s. ex.ª porque assim a tiraremos ao partido de que s. ex.ª é idolo, e provaremos com que sobejas razões devemos acreditar que a sua vinda á Academia da Associação Catholica de Braga exprime a má fé dos pseudo-catholicos, e a imbecilidade dos que inconscientes servem de apoio a velhacarias politicas.

Se somos *intransigentes* tambem somos consequentes.

Mostraremos com que direito nos querem impingir o catholicismo dos srs. Samodães de preferencia ao catholicismo da egreja.

Contem comnosco, que a cruzada que provocaram ha de deixar no campo um dos contendores. Já que começaram com o A. B. e chegaram a desencantar o C., ha de esmagal-os o Z, com que escrevemos o seu *zero*, depois de os arrastarmos pelo alphabeto inteiro.»

O reaccionario sr. conde de Samodães excommungado!

Isto está curioso e promette uma polemica interessante!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANOEL FERNANDES THOMAZ

A proposito das rectificações que fizemos em o ultimo numero d'este jornal, ácerca da data do fallecimento do grande regenerador Manoel Fernandes Thomaz, transcrevemos em seguida o que se lia no *Diario do Governo* de 18 de Novembro de 1822, vespera do seu fallecimento.

«Os ultimos instantes de um homem grande não se devem perder, para que os presentes, e os vindouros aprendam o modo heroico de affrontar a morte.

No sabbado pela manhã conceberam os medicos algumas esperanças de que o senhor *Fernandes Thomaz* podesse ainda ganhar forças, e lutar com a sua molestia; elle mesmo chegou a dizer á sua virtuosa esposa, que se sentia alguma cousa mais alliviado, porém que não tivesse grandes esperanças. Com effeito pelas quatro horas da tarde, lhe sobreveiu um accesso fortissimo de febre, e desde então começou o illustre varão a desenganar-se a si proprio, e a convencer todos quantos o cercavam de que o seu termo era inevitavel, e de que tudo quanto lhe fizessem seria inutil: recusou-se a toda a casta de remedio, e começou a acceitar sómente algum levissimo alimento. Mas a serenidade, e o descanço tem sido desde hontem até hoje (são onze horas da noite) o do homem justo, que tem a mais firme consciencia da sua rectidão, e da sua justiça. Hontem pelas onze horas da noite pediu a unção, e dirigia reflexões consolatorias a todos quantos se aproximavam do seu leito.

O sr. doutor *Valadares* não o tem desamparado; e ao ver a grande solicitude d'este habil facultativo em lhe ministrar toda a especie de soccorro, disse-lhe o illustre varão com o mesmo assento firme, e engraçado, de que usava com os seus amigos nas horas do maior desenfado: *Então meu doutor, quem sabe mais medicina?* Elle mesmo deu a resposta: *Sou eu, que sempre o disse: nós tinhamos argumentado, e eu lhe tenho talvez dito alguma cousa mais forte; mas não lhe peço perdão; porque o não offendi: entretanto sou-lhe muito agradecido; porque tem trabalhado como um homem, e como um amigo.*

Nem um só instante o tem abandonado aquella exactidão de entendimento, e aquella firmeza no discorrer, e no fallar, que lhe era propria nos dias da sua melhor saude. Em tudo quanto diz reluz piedade christã, e abandono de tudo quanto é mundo; mas sem lhe esquecer jámais a causa da nação.

Não podendo já dizer muitas cousas pediu ao padre mestre Fr. *Sabino*, que dissesse sempre alguma cousa, ainda que elle lhe não respondesse; e perguntando-lhe aquelle virtuoso padre em que sentido lhe agradariam mais as suas reflexões, respondeu elle de repente: *Repita-me lá muito de vagar os psalmos penitenciaes.* D'ahi a poucos minutos disse-lhe com uma voz de maior suavidade, afagando-o muito, que queria lhe fizesse um favor, e era, *que lhe conduzisse alli sua mulher; porque se queria despedir d'ella.*

Então o respeitavel padre lhe respondeu, que iria propor isso aos seus amigos, e que veria se era conveniente. Tornando, disse-lhe que se tinha decidido por voto unanime, que não convinha a entrevista; e elle mais placido respondeu: *Então está isso lá por fóra em boa ordem; pois bem: elles assim o decidiram, e eu me sujeito; porque elles fóra do caso em que me acho tem obrigação de pensar melhor do que eu. Este negocio está acabado.*

Hoje tem havido constantemente em sua casa uma reunião de varios amigos e collegas seus da sua mais particular communicação. As salas, as escadas, e o pateo da sua casa tem estado sempre atulhadas de gente. Ao longo da rua não se vêem senão grupos de individuos, que com semblantes tristes, e os olhos arrazados em lagrimas não cessam de perguntar pelo estado d'esta victima illustre do mais puro liberalismo. Pelas ruas ninguem pergunta e ninguem falla n'outra cousa.

O interesse que todo o publico d'esta capital tem tomado por este grande homem, é correspondente á sua bem merecida reputação. Pobre, sem ambição alguma, tranquillo, morre como morre o justo, e a herança, que deixa a seus filhos é unicamente a de suas virtudes, e a dos seus serviços: se estes são grandes e importantes a posteridade o decidirá.

Agora mesmo quando isto vae para a imprensa acabamos de chegar de casa d'elle (são 10 horas da noite) e as forças cada vez se vão abatendo mais; e ainda não ha muitos minutos, que elle disse com a inabalavel firmeza de um Stoico: *Eu tinha bastante vida; custa bem a fazer-se esta separação.* Ah! Talvez dentro de poucas horas não exista!!!»

No dia seguinte ao do fallecimento publicou o *Diario do Governo* o seguinte supplemento:

LISBOA 20 DE NOVEMBRO

MORREU!!

«Terminou em fim sua illustre, e virtuosa carreira o campeão da liberdade *portugueza!*... Hontem pelas 11 horas menos um quarto da noite, tendo conservado até o ultimo instante sua perfeita razão, rodeado dos numerosos amigos, que o não abandonaram desde o momento, que se receou tão grande perda, passou para a morada dos justos tão grande e virtuoso varão!

Seu corpo confiado á amisade será conduzido, sem pompa, pelos seus companheiros regeneradores, para a egreja de *Santa Catharina*, hoje pelas 6 horas da tarde, onde ficará depositado em uma capella particular, em quanto se trata de construir um sarcophago, que seus amigos projectam elevar-lhe. Oxalá que a patria grata aos serviços, que deve ao patriarcha da nossa regeneração, tome o passo a amisade, apressando-se a concorrer para um tal acto.

A dôr, que nos punge, assim como o pouco tempo que nos resta, não nos permitte entregarmo-nos por agora ás reflexões que suscita um tal acontecimento, fal-o-hemos em outro momento. Porém não deixaremos de notar a singular coincidencia de descer ao sepulcro no mesmo dia, em que se installam as côrtes para a segunda legislatura, o grande legislador, ao patriotismo e á coragem do qual devemos a ventura de podermos defender nossos direitos.»

Deixamos, portanto, mostrado que Manoel Fernandes Thomaz falleceu em 19 de Novembro de 1822, e não em 20, nem em 29 d'esse mez como ultimamente temos visto na imprensa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AGRADECIMENTO

O major Luiz de Quillinan agradece penhoradissimo a todos os cavalheiros que durante a sua estada n'esta cidade o obsequiaram com as suas felicitações e cumprimentos; não podendo deixar de especificar a academia, a Associação Liberal e o Gremio dos empregados do commercio e industria. A todos protesta a sua gratidão e offerece os seus serviços em Lisboa até ao fim do mez e depois em Londres para onde regressa.

Conta corrente do beneficio das orphãs de José Antonio da Costa

RECEITA

Apuro na bilheteira		50$920
Idem de donativos		70$550
		121$470

DESPEZA

Aluguer de casa	12$000	
Despeza de gaz para a recita	8$670	
Gratificação ás actrizes	9$000	
Despeza de caminho de ferro com as mesmas	4$000	
Idem no hotel com as mesmas	4$600	
Idem de comboio a um homem que foi fallar com o actor Dias a Vizeu	3$220	
Gratificação á musica	4$000	
Despezas extraordinarias	14$100	59$590
Liquido		61$880

Francisco Maria Ferreira Simão.

O mesmo Francisco Maria Ferreira Simão convida todos os individuos que fizeram parte no dicto beneficio, para comparecerem no estabelecimento da sr.ª viuva de Antonio Mendes de Saldanha Ferrão, no dia 8, ás 5 horas da tarde, para assim lhes prestar contas, e determinar-se a maneira do emprestimo do dinheiro.

Já o têm feito algumas vezes particularmente; como não tenham comparecido determinou fazel-o por este meio. Quando não compareçam até á occasião acima indicada, tomará sobre si o cargo de o fazer, emprestando 50$000 réis a juros, nas condições que melhor lhe aprouver, e 11$880 restantes fará entrega d'elles á mãe das mesmas orphãs, para comprar-lhes fatos precisos.

NOTICIARIO

Roubo—Em a noute de sabbado para domingo foi arrombada uma porta travessa, que dá communicação para a loja do sr. Manoel Fernandes Correia, negociante na rua dos Sapateiros.

Em seguida foi arrombada uma gaveta de uma mesa, na loja, donde tiraram aproximadamente 25 libras.

Encontrou-se um ferro em cima da mesa.

Até agora ainda se não poude descobrir quem foi o ladrão.

Dizem-nos que tem apparecido signaes de se haverem tirado moldes de fechaduras em algumas portas.

Pelo que vemos estão outra vez os ladrões em scena!

Compra de propriedade—O sr. dr. João Jacintho da Silva Correia, lente de Medicina, comprou em praça, por 7:831$000 réis, a grande casa na rua da Esperança d'esta cidade, que pertenceu á ex.ma sr.ª viscondessa do Espinhal, e que esta senhora legou á Misericordia da Louzã.

Transferencia e queixa—Participa-nos de Condeixa o sr. Eduardo Alberto Monteiro que recebera a communicação official de haver sido transferido para Taboa; acrescentando que em quanto elle é assim transferido, se pratica o escandalo de se conservar o administrador d'aquelle concelho, que o havia espancado, quando exercia as suas funcções de empregado publico.

Mercado de Coimbra no dia 4—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 620—Dito branco 630—Milho branco 440—Dito amarello 420—Feijão vermelho 700—Dito branco da marinha 630—Dito do campo 500—Dito rajado 440—Dito frade 480—Cevada 300—Grão de bico grosso 600—Dito miudo 550—Favas 400.

Cemiterio da Conchada—Na semana passada enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Luiz, filho de João Monteiro da Silva e Jacintha da Conceição, de Coimbra, de 2 mezes, fallecido no dia 28 de Novembro.

Francisco dos Santos Mello, filho de Antonio dos Santos Mello e Maria Mendes Mello, de Folhadosa, de 60 annos, fallecido no dia 30.

Guilherme da Cruz, filho de Nicolau da Cruz e Maria do Rosario, de Santo Antonio dos Olivaes, de 55 annos, fallecido no dia 1 de Dezembro.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—10:576.

A Discussão—Começou a publicar-se no Porto o periodico a *Discussão*, que é orgão do partido republicano n'aquella cidade.

Felicitamos o novo collega, a quem desejamos todos os augmentos e prosperidades.

A biblia popular illustrada—A empreza d'obras populares illustradas, do Porto, começou a publicar a 2.ª edição melhorada da *Biblia popular illustrada—Velho e novo testamento—pelo abbade Drioux—approvada pelo cardeal arcebispo de Bordeus. Versão do francez. Publicado com permissão do em.mo sr. cardeal bispo do Porto.*

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Ribeiro Coelho—Questão d'honra, ou analyse do pamphleto—Pulhas de batina.*—1883.»

É escripto pelo redactor do *Commercio do Minho*, de Braga.

—«*Club dos libertos contra a escravidão—Homenagem a José do Patrocinio, redactor chefe e proprietario da «Gazeta da Tarde», em 8 de Outubro de 1883—A festa dos livres. Quarenta cidadãos restituidos á sociedade.*

«Rio de Janeiro—1883.»

—«*Carta pastoral que D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro, bispo de Beja, dirige ao clero e fieis por occasião da entrada na sua diocese.*

«Coimbra—imprensa da Universidade—1883.»

—«*Associação dos advogados de Lisboa—Discurso de abertura das conferencias do anno judicial de 1883 a 1884, proferido pelo socio effectivo dr. João Jacintho Tavares de Medeiros.*

«Lisboa—typographia Nova Minerva—1883.»

Villa Nova d'Anços—Recebemos de Villa Nova d'Anços o seguinte communicado:

«Sr. redactor do *Conimbricense*.—Sendo o jornal que v. tão sabiamente redige um defensor enthusiasta das liberdades patrias, julgo que tambem apreciará o saber que cá nas terras pequenas tambem não só ellas são apreciadas como os grandes feitos dos nossos antepassados. Sendo, pois, hoje o dia 1.º de Dezembro, anniversario da feliz e patriotica revolução que em 1640 deu independencia, liberdade e muita gloria a Portugal, por esse motivo a philarmonica d'esta villa, ao romper do dia percorreu as ruas tocando o hymno da restauração e subindo ao ar muitos foguetes, correndo tudo com enthusiasmo e socego.

Se v. julgar estas linhas dignas de ser inseridas na secção de noticias do seu acreditado jornal muito obsequiará a quem é seu assignante

Cr.º ven.º e mt.º obrg.º

Villa Nova d'Anços, 1.º de Dezembro de 1883.—*J. M. Silva Carvalho.*»

Noticias interessantes—Com este titulo nos diz o amigo das andorinhas o seguinte:

«Temos noticias da Allemanha e de Giessen, grande ducado de Hessen, dizendo-nos o seguinte:

«O Cuco chegou aqui a 18 d'Abril; o Torcicollo a 20; a Andorinha rustica a 25; o Gaivão ou Guinxo a 26; e o Rouxinol a 7 de Maio.

Giessen 160m altitude.»

Não nos dizem se chegaram sem novidade nas suas importantes saudes.

Estes allemães são uns grandes *maniacos*, e desejam que todos padeçam esta molestia. Elles querem que lhes digamos: Quando os sardões deitam a cabeça fóra do buraco e quando a recolhem; quando os persevejos principiam a girar; o tempo em que as formigas apparecem e trabalham; e para de todo nos esgotarem a paciencia, pedem que lhes digamos se as rapozas *dormem* de inverno em Portugal, e quando *acordam!*

Consta-nos que elles querem publicar as observações feitas em toda a Europa e apenas têm de Portugal pouco mais do que lhes temos mandado, e da Hespanha nada têm. D'aqui resultará quando fizerem esta publicação, que Portugal ha de mostrar a sua pobreza, e a nossa visinha D. Iberia ficará mergulhada n'algum tinteiro allemão.

Porém que importará isto? O que os allemães mais desejam é verem os sabios da nossa peninsula andarem catando os persevejos; mechendo nos formigueiros; e caminhando pé ante pé observando se a rapoza dorme ou se véla. E não seria isto *uma grande baixeza* para os nossos sabios, e *descerem muitissimo* da sua dignidade? Decerto que sim. Por isso concluiremos; se os allemães gostam d'estas observações, que as façam; e deixem os sabios da nossa peninsula occupar-se de coisas *mais* serias e *mais* proveitosas para a sciencia.—*O amigo das andorinhas.*»

Ministro das obras publicas—Chegou a Lisboa o sr. Antonio Augusto de Aguiar e já entrou no exercicio do seu cargo de ministro das obras publicas.

Casa de madeira—No paquete do dia 6, da carreira da Africa, vae uma casa de madeira, que tinha sido comprada pelo ministerio da marinha e ultramar, para serviço das estações civilisadoras do Zaire, a fim de ser armada no Massabi, ponto ultimamente occupado pelo governo de Angola.

Vão no mesmo paquete 12 reparos de ferro para peças de artilheria para a Guiné portugueza.

Fallecimento—Falleceu em Pangim o sr. Miguel Vicente de Abreu, official da secretaria do governo geral da India e escriptor distincto. Era membro de muitas associações e entre ellas a do Instituto de Coimbra.

Proposta—Consta que foi apresentada ao governo uma proposta de respeitaveis capitalistas estrangeiros para a construcção do caminho de ferro de Lourenço Marques á fronteira do Transwaal.

Pedem a concessão livre de subvenção e de ligação com qualquer operação financeira.

A argola de ouro—Diz o *Commercio de Portugal* acerca da argola de ouro que esteve n'esta cidade, o seguinte:

«A argola foi ha dias vendida, crêmos que por dois contos de réis, a S. M. el-rei o sr. D. Fernando, que assim obstou a que um objecto de um alto valor archeologico, pois suppõe-se ter 2:500 annos, fosse para fóra do paiz.

Ouvimos que se considera aquelle objecto, como unico no seu genero, parecendo que teria servido de adorno a alguma divindade, pois ninguem a poderia trazer, em consequencia do seu grande peso.

Póde dizer-se afoutamente, que el-rei o sr. D. Fernando enriqueceu o seu magnifico museu, com um objecto notabilissimo e que não tem outro com que se compare n'aquella especie.»

a Chlorose e a Anemia são felizmente combatidas com o emprego regular do Ferro Bravais. Este torna a dar ao sangue empobrecido a coloração perdida com a molestia.

ANNUNCIOS

LEILÃO

1 NO PROXIMO DOMINGO, 9 do corrente, ás 11 horas da manhã, se venderá por motivo de retirada alguma mobilia e differentes objectos, em Fóra de Portas, nas casas do sr. Joaquim Maria Martins.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

2 NA SECRETARIA d'estes hospitaes recebem-se requerimentos para um logar vago de praticante externo de pharmacia, até ao dia 18 do corrente.

Tem preferencia o pretendente que tiver maior numero de exames preparatorios, e, em egualdade de circumstancias n'esta parte, o que tiver maior numero d'annos de pratica registada.

Os precedentes de mau comportamento ou a falta de conveniente actividade e aptidão para os trabalhos praticos, são motivos para alteração d'esta ordem de preferencia.

Depois da admissão servir-lhe-ha de garantia para a sua conservação, e posteriormente para o seu provimento de praticante interno o bom comportamento, o zelo pelo bom desempenho do serviço, a conveniente aptidão pratica, e o seu adiantamento em exames preparatorios.

Os praticantes externos tem os mesmos encargos de serviço como se fossem internos, excepto durante a noite.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 3 de Dezembro de 1883.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

POBRESA DE SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO de BELLINI

(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres pallidas, Irregularidades e Empobrecimento do sangue, etc. Recommendado ás Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

AULA INFANTIL D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

100—RUA DE J. A. D'AGUIAR—100

3 CONTINUA a matricula n'esta aula para alumnos internos e externos: entrada de manhã ás 9 e saida ás 11: entrada de tarde ás 2 e saida ás 5 horas.

A entrada da aula é livre para as pessoas que quizerem presenciar o ensino e o regulamento da aula, logo que estejam com decencia: o ensino para os pobres é gratis logo que apresentem attestado do parocho.

O professor nas horas vagas vae leccionar alumnos de um e outro sexo a casas particulares, excepto ás quintas feiras de tarde que são destinadas para ir distrair seus discipulos.

O professor—*Joaquim Pinto Ramos.*

FOGÃO DE FERRO

4 VENDE-SE um novo, na ladeira do Seminario, n.º 12, muito barato.

5 ESTÁ A CONCURSO por espaço de trinta dias, a contar da data do presente annuncio, o partido de medicina do Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo, instituido pelo dr. Fortunato d'Oliveira Rocha, com metade do ordenado de 255$000 réis.

As condições estão patentes em casa do testamenteiro Seraphim Gomes Ferreira.

S. João do Campo, 1 de Dezembro de 1883.

Os testamenteiros,

Seraphim Gomes Ferreira.

Bento José d'Oliveira.

6 DÁ-SE DE EMPREITADA solhar duas casas na rua de Simão d'Evora, n.º 1, aonde se ha de fazer obra e estão os apontamentos. O dono fornece madeira, e tambem o prego se fôr conveniente ao empreiteiro. Arremata-se, convindo o preço, no domingo proximo, 9 de Dezembro de 1883, pela 1 hora.

Tambem na mesma casa se dá de empreitada, no referido dia, convindo o preço, pintar a oleo umas estantes, um mostrador e um tecto, conforme os apontamentos que se combinar; isto depois da hora referida.

AGRADECIMENTO

6 ANNA ADELAIDE CARDOSO, Maria Candida Cardoso e José Ricardo Cardoso, profundamente penhorados por muitas e muito evidentes provas de benevolencia recebidas n'esta cidade n'umas circumstancias em que mais correctamente se aquilata nos factos o valor real do primoroso cavalheirismo, verdadeira illustração e limpida nobreza de sentimentos que os inspira, testemunham por esta fórma, sem dispensa de quaesquer outras, e com sincera effusão, o seu fundo reconhecimento para com todos os cavalheiros, assim da provada cathegoria dos mestres, como da esperançosa ordem dos discipulos, que se dignaram confortal-os com a suavissima partilha da sua dôr, confirmando com tal, não só a fidalga solidariedade da familia academica, senão que a gentil hospedagem e caritativo agasalho aos estranhos; e offerecem como penhor da confessada divida o quadro santo da sua tormentosa soledade.

Coimbra, 30 de Novembro de 1883.

VINHO Tonico-Nutritivo **DEFRESNE**

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris**.

E todas as Pharmacias

ANTONIO AUGUSTO DA PAIXÃO JUNIOR

COM

ESTABELECIMENTO

DE

ALFAIATE

14, Rua do Infante D. Augusto, 22

Premiado na exposição districtal de Coimbra com a medalha de prata e na de Vienna de Austria

8 PARTICIPA aos seus freguezes e amigos que acaba de lhe chegar um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, importadas directamente, proprias para a presente estação, continuando a fazer os preços mais diminutos, tendo roupas completas de 12$000 réis para cima.

BOA ACQUISIÇÃO

9 VENDE-SE, ou aluga-se, por preço muito commodo, um bilhar em perfeito estado de conservação, e bem assim todos os utensilios que lhe são adherentes.

Quem pretender, póde dirigir-se a José Damas, rua das Azeiteiras, n.º 18.

VENDA DE LARANJA

10 VENDE-SE em praça particular, no dia 9 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, a laranja da insua do Chão da Torre, em casa de seus proprios donos, na rua de João Cabreira, n.º 12, em Coimbra. Não podendo ter logar n'aquelle dia, ficará transferida para o dia 16 do mesmo mez, á mesma hora.

PAPIER WLINSI REMEDIO soberano para a cura rapida das affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxos rheumatismos, dores, etc., 20 annos do maior **successo** attenta a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Paris, rua de Seine, 31.

Affecções Rheumaticas

MOLESTIAS REBELDES DA PELLE

INFARTES, ESCROFULAS

VICIOS DO SANGUE

e todos os accidentes provenientes de Molestias contagiosas (syphiliticas) recentes ou antigas e rebeldes á qualquer outro tratamento

CURADOS SEGURA E RADICALMENTE PELOS

UNICOS VERDADEIROS

GRAGÊAS E XAROPE DEPURATIVOS IODURADOS do Dr GIBERT

Approvado pela Academia de Medicina de Paris e autorisado pela Junta de Hygiene do Brazil.

As Affecções rheumaticas e sobretudo as Molestias da Pelle e os Vicios do Sangue, se manifestam sempre sob fórmas tão desagradaveis e algumas vezes são tão rebeldes que sempre procurou-se remedios capazes de cural-as rapidamente.

Primitivamente recorria-se aos meios empiricos, tão absurdos como perigosos; depois, pouco á pouco, foram elles substituidos pelo uso dos simplices ou dos vegetaes. O doente absorvia grande quantidade de liquidos sempre desagradaveis e se effeitos favoraveis se davam, eram elles principalmente devidos ao regimen severo e prolongado á que se submelliam os doentes e ao qual, as mais das vezes, só resistiam aquelles que erão dotados de constituição robusta.

Todas estas panacéas foram pouco á pouco substituidas pelas preparações concentradas e mais racionaes como

ELIXIRES, ROBS, etc.

mas que nem sempre possuiam as propriedades que se lhes attribuia, razão pela qual cahiram, quasi todas, no esquecimento.

A chimica moderna, deitando por terra todas as theorias antigas, proporcionou á arte de curar immenso progresso e fêl-a chegar, em pouco tempo, ao logar que hoje occupa.

Em 1841, o Dr **GIBERT**, *Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico-Chefe do Hospital Saint-Louis*, em collaboração com o Snr **BOUTIGNY**, Pharmaceutico, substituiu todas as antigas preparações pelo Xarope que traz actualmente o seu nome:

Xarope Depurativo iodurado do Dr Gibert.

Os effeitos maravilhosos que obteve foram confirmados, successivamente, desde então nos outros Hospitaes de PARIS e nos de LONDRES, NEW-YORK, RIO-DE-JANEIRO etc.

O XAROPE DEPURATIVO do Dr GIBERT é de composição sempre identica, facil de tomar e emprega-se em muito pequenas dóses.

E' o Depurativo mais activo e economico de todos os depurativos conhecidos. Convém á todas as edades e temperamentos dos dois sexos.

AS GRAGÊAS DEPURATIVAS IODURADAS do Dr GIBERT encerram exactamente todos os principios activos do Xarope.— Em razão de seu pequeno volume são extremamente faceis e agradaveis de tomar e convêm especialmente ás Senhoras, ás pessõas que viajam ou cujas occupações obrigam á comer fóra de casa e ás que procuram um tratamento discreto.

Vêr a Noticia que acompanha cada frasco.

Cumpre desconfiar das numerosas Falsificações e Imitações e exigir alem das assignaturas em frente, impressas com tinta vermelha, o Sello do Governo francez, impresso com tinta azul sobre o rotulo do envoltorio de cada frasco

Gibert — Boutigny

PARIS, 31, RUA DE CLÉRY E RUA POISSONNIÈRE, 2, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

GRANDE NOVIDADE

13 COPIOGRAPHOS, fabricados por João José da Matta, em Lisboa, durante 5 annos, sendo usado este apparelho em todas as repartições publicas e casas commerciaes e particulares de Lisboa e Porto com grande exito.

Com este apparelho se póde fazer em casa o que a imprensa faz! É tão facil que qualquer pessoa trabalha com elle sem difficuldade.

Preços correntes

Formato cartão vesite	300	réis
» 8.º, carta	1$000	»
» Commercial	2$000	»
» Almasso	3$000	»
» » duplo	4$500	»
Massa um kilo	2$000	»
» 1/2 »	1$000	»

Tinta, um vidro quer violeta quer encarnada 200 réis.

Todos os apparelhos levam o nome do fabricante, de contrario são falsificados.

Todas as explicações dá o agente n'esta cidade de Coimbra, morador na praça do Commercio, n.os 1 e 4.

Joaquim Simões da Silva Junior.

14 POMADA anti-herpetica do dr. Banharent. Vende-se na loja do sr. Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz.

As pessoas que conhecem as PILULAS DO DOCTOR DEHAUT DE PARIS *não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais lhe convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da boa alimentação, se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.*

5 fr. e 2 fr. 50

PODINS EM DOIS MINUTOS

Pó de podins de amendoa, limão, baunilha, canella, chocolate, banana e ananaz

16 UM PACOTE faz um podim de meio kilogramma. Unica addição, leite e assucar. Feito em dois minutos.

É facil de fazer, e custa cada pacote 50 réis. Cada caixinha muito *chic* contém tres podins e custa apenas 150 réis. Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia. Vendem-se na mercearia de José Tavares da Costa, 176.

AGRADECIMENTO

17 SERIA faltar a um dever sagrado se não tornasse bem publico o testemunho mais sincero do meu profundo reconhecimento e infinda gratidão para com o habil e mui distincto facultativo o ex.mo sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, pelo desvelado e affectuoso cuidado com que me tratou na minha enfermidade que, durante dois mezes, me prostrou de cama — uma aneurysma ao nivel da curva da perna—sendo reduzida pelo methodo de compressão digital em desasete horas.

Fica pois bem gravado no meu coração não só o carinho paternal com que o ex.mo sr. dr. Vicente Rocha me confortava no meu desalento, como tambem o seu incessante trabalho: actos de tal quilate recommendam por si a pericia e inexcediveis qualidades de tão distincto cavalheiro.

A todas as pessoas das minhas relações e amisade me confesso penhoradissimo pelo obsequioso interesse que de qualquer fórma me dispensaram, especialisando os srs. Joaquim José Vieira, Francisco José da Costa e Miguel da Costa Braga, por promoverem que a benemerita philarmonica *Conimbricense* fosse tocar a uma missa que estes senhores mandaram celebrar em acção de graças pelo meu restabelecimento.

A todas em geral envio um aperto de mão e o firme protesto do meu indelevel reconhecimento.

Coimbra, 30 de Novembro de 1883.

José Jacintho d'Oliveira.

ATTENÇÃO

18 A CASA Boisson & Pombar desejando liquidar algumas fazendas que tem no seu estabelecimento, vem por este meio avisar os seus amigos e freguezes de que desde o dia 1.º de Dezembro proximo venderão as fazendas abaixo mencionadas por menos 20 %.

Contra a chuva

Casacos, capas e polainas impermeaveis, aventaes impermeaveis, sapatos de borracha e mantas impermeaveis para carros.

Contra o frio

Regalos de pelle para senhoras e creanças, platinas, tapetes e bonnés de pelle para homem.

Camisaria

Camisas brancas e de cores, com e sem collar, ceroulas d'algodão, de malha e de linho, camisolas de malha, lenços brancos de linho, meias brancas e de côres para homem, collarinhos e punhos de todos os feitios mais modernos, e gravatas pretas e de côres dos feitios mais modernos.

Bijouteria

Correntes de plaquet, medalhas, abotoaduras, etc.

Objectos de chrystofle

Galheteiros, palmatorias, castiçaes, copos para vinho, campainhas, salvas, faqueiros, etc., e outros objectos que estarão patentes.

115—RUA DE FERREIRA BORGES—117

COIMBRA

COIMBRA—CASA LISBONENSE

19 GRANDE sortimento de lãs, alta novidade para vestido.

Grande sortimento de casacos e vesites para senhora e creança.

Grande sortimento de chapéus para senhora e creança.

Grande sortimento de bonets de pelle, cazemira e seda para homem.

Completo sortimento de camizollas e meias.

Grande sortimento de passadeira, juta reps e tapetes.

Completo sortimento em todos os artigos proprios a esta casa de modas.

20 BALSAMO anti-nevralgico do dr. Salvanil, que além de outras virtudes, faz desapparecer rapidamente as frieiras. Vende-se na pharmacia do sr. Viegas, rua da Sophia.

O CONIMBRICENSE

Redactor e Responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno ... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno ... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 860

Numero 3789 | Sexta feira 7 de Dezembro de 1883 | Anno XXXVII

COIMBRA

A EXPOSIÇÃO DISTRICTAL

Aproxima-se a epocha em que se ha de realisar a exposição de manufacturas do districto de Coimbra.

E' chegada a occasião de se ver praticamente se as industrias d'este districto se tem ou não desenvolvido, depois da exposição effectuada em 1869.

Todos os affeiçoados a esta cidade e a seu districto devem esforçar-se para que se manifeste o que pódem os seus industriaes, e qual o progresso que haverão tido as suas manufacturas.

Já tivemos occasião de o dizer, e agora o repetimos. Em 1869 houve muitos operarios que por descrença n'estes certamens industriaes não quizeram expôr os seus productos; mas depois arrependeram-se, vendo a grande concorrencia do publico a ver a exposição e a maneira como ella era apreciada.

A avaliar-se pelas informações que temos colhido não succederá agora o mesmo, pois que a commissão executiva tem encontrado a melhor vontade em todos.

E uma prova d'isso está em que a mesma commissão tendo principiado por pedir ao illustrado definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia as salas do primeiro andar, refeitorio e claustro, depois viu que carecia da vasta galeria por cima do claustro, o que lhe foi egualmente concedido pelo definitorio; e agora acaba de pedir mais uma grande sala do segundo andar, que lhe era indispensavel para a collocação dos objectos do 7.º grupo — *Industria agricola*.

Os trabalhos no edificio do Carmo progridem com toda a actividade. E aproveitamos a occasião de prevenir a todos os industriaes e mais expositores, de que a exposição de manufacturas do districto de Coimbra *se abre precisamente no dia annunciado* — 1 DE JANEIRO DE 1884.

Convém, por isso, que se apressem quanto lhes seja possivel a concluir a tempo os seus artefactos.

Lembramos a todos a conveniencia de não esperar para a ultima hora, a fim de remetterem e entregarem os seus productos.

Uma exposição tão abundante e variada de objectos como esta sem duvida ha de ser, não póde organisar-se n'um dia. Por maior que seja o zelo e actividade da commissão, ainda mesmo que se empreguem as noutes é trabalho que demanda de uns poucos de dias.

Não ha tempo a perder, porque d'aqui a *25 dias* tem de se abrir a *exposição de manufacturas do districto de Coimbra*.

Joaquim Martins de Carvalho.

MANIFESTAÇÃO

Na quarta feira ao meio dia reuniu-se grande numero de commerciantes d'esta cidade, na sala da sua Associação, a fim de irem encorporados apresentar á camara municipal a representação que ha dias publicámos, relativamente ao ramal do caminho de ferro; sendo por todos assignada.

D'alli foram para os paços do concelho, onde os aguardava a vereação municipal, que os recebeu com todas as attenções.

Na ausencia do sr. presidente da Associação Commercial, leu a representação o vice-presidente, o sr. Antonio Duarte Areosa.

O sr. presidente da camara assegurou aos representantes que a vereação estava animada dos melhores desejos de collaborar com o corpo commercial, na solicitação dos melhoramentos de viação accelerada, que a cidade ha muito tempo, e com tanta justiça reclamava; assegurando tambem que a camara não aceitaria transacção alguma com a companhia do caminho de ferro do norte, na construcção do ramal.

Estimaremos que isso se realise; mas pela nossa parte não deixaremos de fazer notar que o dever da Associação Commercial consiste em vigiar e prevenir as tramas, que estamos vendo se prepararem para annullar os seus esforços.

Joaquim Martins de Carvalho.

VANTAGENS DA EXPOSIÇÃO

Quando n'esta cidade se fez a exposição districtal em 1869 succedeu que foram vendidos muitos objectos expostos; e além d'isso tornaram-se conhecidos muitos artistas, que assim colheram relações e viram augmentada a sua freguezia.

Por exemplo o sr. Manoel Teixeira da Cunha, que se tornou notavel pelos seus artefactos de folha branca, vendeu na exposição a maior parte d'elles e recebeu alli muitas encommendas de outros.

Deve ser este um dos incentivos que faça com que os industriaes concorram com os seus productos á proxima exposição de manufacturas.

O nosso amigo o sr. Manoel José da Costa Soares está preparando muitos e importantes productos da sua fabrica de fundição, serralheria e carruagens.

Um dos objectos já feitos é uma bella prensa de apertar e alisar papel; e ainda antes d'ella ir para a exposição já se acha vendida para a typographia Minerva, d'esta cidade.

Esperamos que muitos factos identicos se hão de realisar.

Joaquim Martins de Carvalho.

LUZ ELECTRICA

Já se está introduzindo a canalisação do gaz no claustro e na galeria superior do collegio do Carmo.

Algumas difficuldades tem apparecido para a illuminação a luz electrica, nas grandes salas d'aquelle collegio; mas a commissão executiva tem empregado todas as diligencias para as resolver.

A machina electrica do Museu, pertencente á Faculdade de Philosophia, vê-se que não tem a força sufficiente para a illuminação que se pretende; porém o nosso amigo e patricio o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, prompta e da melhor vontade conseguiu que venham as machinas da casa real. Por noticia telegraphica sabemos que já partiram de Lisboa no comboyo de hontem.

As lampadas e 300 metros de cabo conductor são esperados brevemente de Bruxellas, vindo pelo caminho de ferro.

O nosso amigo o sr. Manoel Gomes Leite, do modo o mais brioso annuiu a prestar para essa illuminação o motor da sua importante fabrica de carpintaria mechanica, massas e moagens, a qual se acha collocada em edificio fronteiro ao da exposição.

Em fim não temos senão a louvar a boa vontade de todas as pessoas que tem sido solicitadas a auxiliar este e outros elementos para a exposição districtal.

Joaquim Martins de Carvalho.

PHILARMONICAS

Segundo as informações que temos ha as melhores esperanças de que ambas as benemeritas philarmonicas d'esta cidade, *Boa-União* e *Conimbricense*, não só se prestarão a ir tocar na exposição districtal, mas que alli tocarão musicas novas.

Estão-se preparando *marchas, hymnos*, e outras musicas, no que estas philarmonicas mostrarão quaes os seus progressos.

Muito folgamos com isso.

Joaquim Martins de Carvalho.

JOSÉ DOS SANTOS DONATO

SERRALHEIRO

LARGO DAS OLARIAS

Este activo e habil industrial tambem tomará parte na exposição de manufacturas do districto de Coimbra.

Para esse fim está fazendo uma cama, um fogão e outros objectos.

A industria de serralheria é sem duvida uma das que mais tem progredido em Coimbra n'estes ultimos annos.

Joaquim Martins de Carvalho.

A REACÇÃO NA COVILHÃ

Um nosso amigo nos communica da Covilhã o seguinte:

«Em quanto os jesuitas e reaccionarios aqui vão fazendo o que querem, os liberaes parece dormirem. Pois já era tempo de acordarem da sua inercia, para não deixar crescer a hydra, que pelo meio do fanatismo, do obscurantismo e da hypocrisia tem tomado poderio e força.

Por exemplo ha já uma provisão do novo sr. bispo da Guarda, com data de 15 de Novembro proximo passado, para que as egrejas se fechem meia hora depois do sol posto, e só se abram meia hora antes do nascer do sol.

Apesar d'isso tem continuado as transgressões, abrindo os Grainhas os seus capellorios ás 4 horas da manhã, fechando ás 8 e meia da noute, dizendo que têem privilegio.

Temos pois uma egreja n'outra egreja, com todo o seu cortejo de abusos.

É uma verdadeira desordem, capeada por mulheres, creanças, velhacos, hypocritas e obscurantistas, para continuar o *modus vivendi*, e os estabelecimentos religiosos commerciaes a darem proventos.»

Eis ahi quaes as consequencias da reacção e do jesuitismo.

Já para essa gente nada valem os proprios prelados diocesanos, pois que desobedecem audaciosamente aos seus mandatos!

Vejam o futuro que se prepara para este paiz, se não se pozerem peias aos fautores do obscurantismo!

Joaquim Martins de Carvalho.

O DIARIO DE NOTICIAS

O popular *Diario de Noticias*, de Lisboa, deu na quinta feira as honras do logar principal a um artigo muito sensato, relativamente á proxima exposição de manufacturas do districto de Coimbra.

O nosso patricio e particular amigo o sr. Eduardo Coelho, proprietario e redactor d'aquella folha, não se esquece de pugnar pelos interesses da terra de que é digno filho.

Assim, agora que se trata de um emprehendimento, que tanto póde acreditar esta cidade e seu districto, não deixou o nosso amigo de o auxiliar com a sua auctorisada penna.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALBINO HENRIQUES GOMES

ALFAIATE

RUA DE FERREIRA BORGES

Publicámos ha tempo a relação dos alfaiates d'esta cidade, que tencionavam apresentar productos da sua industria na proxima exposição.

Temos hoje a acrescentar que o habil artista alfaiate, o sr. Antonio Henriques Gomes, com estabelecimento na rua de Ferreira Borges, tambem se está preparando para tomar parte naquelle certamen industrial.

No logar competente d'este numero publicamos um annuncio do mesmo estabelecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FRAUDES NA LOTERIA

O nosso collega do *Commercio do Porto* diz em data de 6 do corrente o seguinte:

«*Apprehensão de bilhetes de loteria.* — Ao sr. delegado respectivo foram enviadas hontem 892 cartas dirigidas a differentes pessoas de diversas localidades das provincias, contendo cada uma d'essas cartas uma dezena do valor de 12$000 réis, da loteria hespanhola, cuja extracção se deve verificar em 22 ou 23 do corrente mez.

Como opportunamente referimos, essas fracções foram apprehendidas na loja do largo de Santo André, pertencente á firma Pereira Guimarães & C.ª, averiguando-se posteriormente que as mesmas fracções foram abertas sem que aquella firma possuisse os respectivos bilhetes originaes.

Na occasião da apprehensão não foi encontrado nenhum dos socios d'aquella firma, mas apenas o caixeiro Alfredo Ferreira de Araujo, sendo o estabelecimento mandado fechar por essa occasião.»

Por aqui se vê a cautella que o publico precisa de ter para se não deixar roubar n'este jogo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LIBERTAÇÃO DE ESCRAVOS

Se no Brazil ainda ha escravos, tambem não faltam alli cidadãos benemeritos que empreguem todos os esforços para dar liberdade aos existentes, ainda antes da epocha em que por lei tem de acabar a escravidão n'aquelle paiz.

Recebemos do Rio de Janeiro a seguinte publicação: — *Club dos libertos contra a escravidão — Homenagem a José do Patrocinio, redactor-chefe e proprietario da «Gazeta da Tarde», em 8 de Outubro de 1883.—A festa dos livres. Quarenta cidadãos restituidos á sociedade.*

Lemos com todo o interesse esta publicação, na qual vemos o resultado dos esforços de muitos cidadãos a favor da libertação dos escravos.

Mais de duas mil pessoas, homens e senhoras, assistiram no dia 8 de Outubro á sessão solemne do *Club dos libertos contra a escravidão*, effectuada no Polytheama.

Appareceram em scena os srs. João Clapp, presidente, e o nosso patricio o sr. João Augusto de Pinho, vice-presidente do *Club*, os quaes em seguida convidaram para a presidencia o sr. José do Patrocinio, em honra de quem se fazia a festa.

Não podemos dar uma minuciosa descripção d'ella; mas resumiremos os factos.

Um dos mais singulares foi o de orar enthusiasticamente de um camarote o sr. dr. José Agostinho dos Reis, lente cathedratico da escola polytechnica, que começou por dizer *que fora escravo e por isso a sua presença devia ser justamente aonde se celebravam as festas dos libertos!* O seu discurso foi recebido com calorosos bravos.

Uma commissão de senhoras foi ao camarote onde se achava o distincto professor dr. José Agostinho dos Reis, e em nome das suas patricias o cumprimentou.

O sr. dr. Reis, muito commovido e com os olhos banhados em lagrimas, agradeceu em nome de sua mãe, a honrosa manifestação que acabava de receber.

No meio do enthusiasmo d'esta festa levantou-se o sr. dr. Jacintho Luiz dos Santos Garcez, e declarou que, prestando seu apoio á causa dos escravos, e arrebatado pelo espectaculo a que assistia, *libertava todos os que possuia!*

A plateia inteira levantou-se ao ouvir as palavras do moço enthusiasta, e uma explosão de applausos o saudou.

O palco e o jardim estavam illuminados a luz electrica.

Foi offerecido pelo *Centro de Alencar*, ao sr. José do Patrocinio, um lindo canivete de ouro; e varios amigos d'este jornalista lhe offereceram uma escrivaninha de prata e uma penna de ouro.

O Club dos libertos de Nictheroy tinha podido libertar durante o anno social 40 escravos, os quaes entrando em scena, e em quanto um raio de luz electrica illuminava o palco, jogavam sobre os srs. José do Patrocinio e João Clapp punhados de flores.

Um grande concerto musical terminou esta festa altamente civilisadora.

A libertação dos 40 escravos custou ao *Club dos libertos* aproximadamente 300$000 réis cada um.

O mesmo *Club* tem mais em litigio 32 cartas de liberdade.

No seu relatorio termina dizendo a direcção:

«Ao terminarmos esta rapida rezenha do estado e da marcha victoriosa que levamos, é do nosso dever declarar que em grande parte devemos este triumpho moral ao nobre auxilio dos raros magistrados que ainda não trocaram a candidez de suas togas pelo mesquinho interesse das posições commodas e das concessões inconfessaveis. O humanitario e illustrado advogado sr. dr. Tristão de Alencar Araripe Junior, que desinteressadamente advoga a causa dos protegidos d'este Club, tambem merece o nosso respeito e a nossa gratidão. O sr. Antonio Gomes da Silva, solicitador do Club, é digno tambem da nossa consideração, pela lealdade e honradez com que tem tratado das causas de que o encarregamos.

Á imprensa abolicionista, ás pessoas e corporações que defendem a santa causa dos captivos, um aperto de mão.

Nictheroy, 3 de Outubro de 1883.—*João F. Clapp*, presidente—*João Augusto de Pinho*, vice-presidente.»

Com o maior prazer dâmos aqui esta resumida noticia dos serviços relevantes e altamente humanitarios do *Club dos libertos contra a escravidão.*

Honra a todos os membros e auxiliadores d'essa instituição benemerita!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GOES

Continuamos a receber queixas ácerca de faltas no ensino primario.

Da Varzea de Goes nos informam que a escola do sexo masculino, está fechada ha 4 mezes, o que na verdade é um grande prejuizo para o ensino!

Ácerca d'esse objecto nos dá um nosso amigo as seguintes informações, que são dignas de ser attendidas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Amigo e sr.—Desculpará v. mais esta importunação. Temos duas escólas na terra, mas a respeito de professores *difficilem rem postulasti.*

Nada direi com relação á do sexo feminino, mas não assim com relação á do sexo masculino.

É certo que o professor promove ha muito tempo a sua aposentação, bem ou mal fundamentada, com o que nada tenho. Ora o que não me parece ser legal, sendo altamente prejudicial, é que pelo facto de tratar da sua aposentação possa deixar de reger a cadeira, pois de certo mal póde mostrar-se impedido; nem concorre regularmente ás sessões da junta geral.

Tambem é certo que ha annos para cá a escóla tem sido regida por professores interinos. Ultimamente tinha a camara de Goes nomeado interinamente um professor habilitado e distincto, a quem pagava o ordenado por inteiro, com aquiescencia do professor proprietario, segundo me foi contado.

No fim de alguns mezes este professor lembrou-se de reclamar metade do ordenado, e a camara em vista do art.º 39 da lei de 2 de Maio de 1878 deferiu, dando em resultado fechar-se a escóla, porque o professor interino se demittiu em seguida.

Não me parece isto regular, pois que o proprietario pelo facto de tratar da sua aposentação não devia abandonar a aula, e muito favor se lhe faria em não ser obrigado a pagar as competentes multas.

E em vista do exposto que eu não quero alongar mais pedia a v. que no seu excellente jornal dissesse alguma cousa sobre este objecto para termos alguma esperança de sair d'este estado anomalo.

Renovo os meus protestos de muita estima e consideração, e sou

De v., etc.,

Concelho de Goes, 4 de Dezembro de 1883. * * *

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

6 de Dezembro de 1883.

Como o frio não é presente que este mez nos tenha enviado exclusivamente, não fallarei n'elle. Tel-o-hão ahi sentido por egual, ou antes um pouco mais apurado, visto que o clima da beira-mar é muito mais temperado do que o do interior. Em todo o caso, isto de ter de repente 10 a 11 graus centigrados nos quartos de cama, não deixa de ser algum tanto desagradavel.

Tambem não fallarei nos esplendidos effeitos de luz que temos gosado nos ultimos dias, ao nascer e pôr do sol, e que tão erradamente tem sido appellidados d'auroras boreaes. Poucas pessoas terão deixado d'observar a gradação das differentes cores que a atmosphera apresentou, com especialidade no azul amarello e rubro, findando por mostrar-se o horisonte incendiado como se reflectisse enorme brazeiro. Refiro-me em particular ao que succedia no crepusculo da tarde, porque ao da manhã não assisti... e comigo muita gente boa.

— Por esquecimento não tenho noticiado que pediu a sua exoneração de administrador do concelho o sr. dr. João Antunes Pereira das Neves. Ahi, melhor do que aqui talvez, se saberão os motivos de tal. Diz-se que não será attendido o pedido.

—Anda por aqui desaforada a gatunagem. Ha tempos eram os gallinheiros que mereciam a especial predilecção dos amigos do alheio: agora parece que estes se não contentam com o *gado miudo*, e aspiram a cousa de mais vulto, e mais *choruda*. Ha dias foram a uma propriedade do sr. dr. Duarte Silva, na Abbadia, suburbios d'esta cidade, e no curral mesmo lhe mataram um bom porco, de que não mais se viram vestigios — a não ser um rasto de sangue até certa distancia da propriedade!...

Uma rapariga, d'essas infelizes que são apenas toleradas pela sociedade, houve por bem sair de casa d'uma companheira, e mudando de habitação, mas não de parte dos necessarios para passar o inverno commodamente. Para isso levou a roupa da cama e parte da de vestir da *patrôa*. Valeu-lhe isso o achar-se já presa n'essa cidade.

Finalmente hoje foi apresentado no tribunal um rapazelho, que se dizia aprendiz de ferreiro, e que teve artes de se introduzir n'um armazem d'esta cidade, e apropriar-se d'uma bolsa que encerrava dezesete mil réis. Alcançado pela policia, ainda lhe foi encontrada a bolsa com quinze mil réis e uns papeis relativos ao negocio do armazem roubado — o que tudo evidenceia o roubo do tal menino.

—A cobrança do imposto sobre o sal tem dado origem a desordens, das quaes os guardas nem sempre se saem a melhor. Nas praias do sul do Mondego é onde se tem pronunciado mais estes conflictos, para os quaes se aponta (ignoro se com razão se sem ella) alguma origem mais do que a simples enormidade do imposto, e que se refere a desigualdades no pagamento d'este.

Por tal motivo chegaram aqui hontem 60 praças d'infanteria com destino a Lavos.

—O barco torpedeiro hespanhol, que tem feito escala pelos nossos portos do norte, deu hontem entrada aqui, vindo do Porto, e saiu esta manhã em direcção a Lisboa. É um pouco mais comprido do que um outro da mesma nação que ha annos aqui esteve, e attrahiu hontem a attenção de muita gente, pouco habituada a ver em o nosso porto navios d'aquella ordem.

Vinha n'elle o piloto-mór da barca do Porto que não podera desembarcar em tempo competente, e que seguiu hoje tambem para aquella cidade.

Conselhos do doutor

Ás mães de familia.—O desenvolvimento rapido das creanças, aviva com legitima razão, a solicitude das mães. Compete-lhes pois prestar attenção, quando virem os filhos empallidecerem e terem fastio, porque a alimentação soffre, e podem resultar d'este estado anemia e consumpção. Será pois indispensavel dar-lhes, depois de cada refeição, duas ou tres colheres de *Vinho tonico nutritivo Defresne*, contendo *Peptona*, ou carne assimilavel, que alimenta os musculos, *lectophosphato de cal* organisado, que fortalece os ossos, e *ferro hematico*, que alimenta o sangue; os membros emmagrecidos engordam immediatamente, desapparece o fastio e manifesta-se sem difficuldade o desenvolvimento natural das raparigas.

Este vinho é estimadissimo em França, e adoptado nos hospitaes de Paris, e acha-se em todas as pharmacias. DR. GIRARD.

COMMUNICADO

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Com vista ao ex.mo e rev.mo prelado d'esta diocese, tomo a liberdade de pedir a v. o obsequio de inserir nas columnas do seu muito lido e acreditado jornal o seguinte facto escandaloso, que deve merecer a attenção de todos.

Na qualidade de juiz da festa do martyr S. Sebastião, que todos os annos se costuma *fazer* na capella d'este logar, em um indeterminado domingo do mez de Novembro, dirigi-me eu no dia 8 do corrente a casa do sr. prior d'esta freguezia de Botão, para que este sr. determinasse o dia em que devesse ter logar a mencionada festa, assentando elle de positivo que fosse o dia 25, o que immediatamente fiz constar ao publico, como é de estilo fazer-se.

No domingo seguinte, dia da festa em Botão, estando alli para prégar o ill.mo e rev.mo prior de Villa Nova, fui ter á sachristia para convidar este digno ecclesiastico a ir prégar tambem á projectada festa, e como estivesse presente o dito prior de Botão, foi elle o primeiro a propor-lhe isto mesmo, o que elle acceitou, concordando-se novamente que a festa fosse effectivamente no dia 25, já anteriormente convencionado, compromettendo-se formalmente a ir cantar a missa.

No dia 22 indo eu a atravessar o logar de Botão, o citado prior d'esta freguezia me chamou, perguntando-me se tinha dado as precisas ordens para se realisar a solemnidade no domingo seguinte; disse-lhe estar tudo convenientemente disposto, faltando apenas os frontaes do altar, o que elle se promptificou a ceder da egreja matriz, como era de costume, os quaes fiz logo conduzir para a já mencionada capella de Larçã.

Chegou finalmente o dia 25, e estando reunidas na capella todas as pessoas a quem por obrigação competia assistir a este acto religioso, bem como grande concorrencia de fieis e inclusive o proprio prior de Villa Nova, acontece que, tendo já dado 11 horas da manhã, ainda o prior se não tinha dignado apparecer, o que principiava já a inquietar uns, desapparecendo outros; e qual não foi o espanto e indignação de todos ao saberem pouco depois que elle tinha abandonado este acto solemne em prol da religião, para ir assistir a uma eleição em Souzellas!... eleição esta em que estava empenhado como galopim, sem que nenhuma outra obrigação alli o chamasse; e assim abandona um ecclesiastico o culto divino, que devia ser o primeiro a exaltar, para ir satisfazer ás suas paixões na mercancia torpe e immoral do voto! É tambem de estilo dizer-se na primeira oitava da festa uma missa na mesma capella, e que elle pelo costume tinha obrigação de ir dizer, não comparecendo tambem.

Isto é altamente indecoroso, é indigno, é revoltante!

Se não fosse o indifferentismo com que os parochianos olham para os escandalos que elle commette a cada passo, já cançados de pedir providencias, parecendo que algum ser mysterioso lhe estende a mão do protectorado —estamos certos que o incidente de 25 teria arrastado comsigo as mais funestas consequencias. E quem era o unico culpado e responsavel?

E tem o povo obrigação de continuar a aturar os desatinos d'este hypocrita e malevolo padre?! Não póde ser, isto não póde continuar assim sem grave prejuiso da egreja, sendo já certo que alguns parochianos se tem afastado do seu gremio, ao que só elle tem dado causa.

Um padre que commette erros d'esta natureza, não póde nem deve ficar impune. Chamamos para isto a attenção do ex.mo sr. bispo conde.

Finalmente, para que todos melhor conheçam os precedentes d'este indigno prior, não deixa de vir tambem a proposito citar aqui que ha dois para tres annos, se é que não nos falha a memoria, que elle excitou por tal fórma indignação dos parochianos, que elles se reuniram n'um só corpo collectivo vindo em massa representar ao ex.mo prelado, para que não consentisse por mais tempo á testa de uma egreja, um padre que a desautorava; mas s. ex.ª movido não sei se pelas suas supplicas, jurando emendar-se, se por qualquer outro motivo, apenas se dignou suspendel-o dos exercicios da egreja por oito dias!

Confiados porém no nobre caracter de s. ex.ª e no zelo sempre digno que tem mostrado para o esplendor do culto na sua diocese, não duvidamos acreditar que o exclua dos direitos que lhe tenha concedido, deixando assim de ter debaixo do seu governo um homem que o deslustra.

Podiamos aqui citar muitos outros escandalos e proezas d'este heroe de vinganças, de que o ex.mo prelado já por vezes deve ter accusações, mas aguardamos o procedimento de s. ex.ª

Larçã, 29 de Novembro de 1883.

José da Costa e Silva.

(Com o competente rogo, testemunhas abonatorias e reconhecimento de tabellião).

NOTICIARIO

Donativo—O sr. José Miguel d'Abreu, digno professor de desenho na Universidade, fez a generosa offerta á *Escola livre das artes do desenho*, de que é socio honorario, de 200 cadernos de papel stygmographico, para uso dos alumnos que frequentam as aulas nocturnas d'aquella associação.

Já não é a primeira vez que o sr. Abreu tem auxiliado com as suas valiosas offertas a *Escola livre das artes do desenho*, pelo que se torna digno de muitos louvores.

Fallecimento—Na terça feira falleceu uma filhinha, de 4 annos de edade, do sr. capitão do estado maior José Cecilio da Costa, digno director interino das obras do Mondego e barra da Figueira.

Sabendo quanto o sr. Cecilio da Costa é estremoso por seus filhos, avaliamos a immensa dôr que o opprime.

Damos-lhe, por isso, os mais sinceros pezames.

Outro — Depois de prolongada doença falleceu n'esta cidade o sr. Francisco dos Santos Mello, irmão do nosso amigo o sr. José de Mello Alves Brandão, e sogro do sr. Antonio Lopes do Nascimento, administrador fiscal da repartição da alfandega d'esta cidade.

Damos a ambos os nossos sentimentos.

Doença — Tem estado doente o respeitavel arcebispo de Braga, o ex.mo sr. D. Antonio José de Freitas e Honorato.

Fazemos votos pelo restabelecimento do nosso amigo e patricio.

Bibliographia—Recebemos a *Breve noticia sobre a vida de José Antonio d'Amil, por João Jardim.*

N'este opusculo (acompanhado de um perfeito retrato do sr. José Antonio d'Amil, e publicado por um amigo do auctor e do biographado), faz o seu auctor a devida justiça ao caracter e ás virtudes de um cidadão benemerito, que pelo seu trabalho honrado e pelas suas obras de caridade, que constantemente praticava, tornou o seu nome popular e bemquisto em toda esta cidade.

É homenagem merecida á memoria de um obscuro filho do povo, que soube verdadeiramente nobilitar-se pela pratica de singulares virtudes.

Não deve esquecer o louvor áquelles que sabem tributar aos seus amigos, além da morte, os testemunhos de gratidão, que a maior parte, mesmo em vida, desconhecem.

Novos periodicos — Recebemos o n.º 1 do *Astro*, publicado n'esta cidade; e o n.º 1 do *Correio do Alemtejo*, publicado em Montemór-o-Novo.

Felicitamos os novos collegas, desejando-lhes todas as venturas.

Taboada — Recebemos a *Taboada e arithmetica elementar, compilada dos nossos melhores auctores. Contendo breves noções sobre o systema metrico-decimal e tabellas da equivalencia dos pesos e medidas. Approvada pelo governo para uso das escolas d'instrucção primaria no ensino elementar e complementar e para habilitação dos exames de admissão aos lyceus, e adoptada na terceira circumscripção escolar do districto de Coimbra, em conferencia pedagogica de 5 de Outubro de 1883.—Quarta edição.—Elaborada em harmonia com a lei de 2 de Maio de 1878, 11 de Junho de 1880 e seus respectivos regulamentos e programmas.—Por Ricardo Diniz de Carvalho, professor particular de instrucção primaria e musica, em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.*

Os creditos que tem adquirido esta *Taboada e arithmetica elementar* mostram-se pelo facto de já estar em 4.ª edição, sendo a tiragem cada vez maior, chegando esta ultima a 5:000 exemplares.

O sr. Ricardo Diniz de Carvalho para corresponder ao favor do publico melhorou e ampliou esta sua publicação, que está sendo muito util ao ensino.

Accresce que tendo 80 paginas custa apenas a modica quantia de 100 réis.

Torna-se muito recommendavel esta *Taboada e arithmetica elementar.*

Elementos de grammatica portugueza—Annuncia-se no logar respectivo a 2.ª edição d'esta obrinha, que o auctor fez imprimir em consequencia do rapido consumo que teve a 1.ª.

A maneira porque está coordenada, e o ser escripta por um professor official, indica que a acceitação que teve se fundou em que ella era de grande utilidade aos alumnos das aulas de instrucção primaria.

Agradecemos a remessa do exemplar que nos foi offerecido.

Subsidio — A junta geral do districto de Vianna do Castello concedeu á associação dos bombeiros d'aquella cidade o subsidio annual de 200$000 réis, para o serviço com o soccorro a naufragos, emquanto este serviço subsistir e estiver a seu cargo, cumprindo á respectiva direcção relatar e dar annualmente contas á junta geral do modo como se faz o dito serviço.

Partida — A canhoneira *Sado* partiu para Angola, pelos portos do Brazil, a reforçar a estação naval d'aquella provincia, que ficará composta das corvetas *Duque da Terceira* e *Rainha de Portugal*, canhoneiras *Tejo, Sado, Bengo* e vapor *Vilhena.*

Agricultura — Consta officialmente que não é muito satisfatorio o estado geral da agricultura no districto de Lisboa.

As sementeiras novas estão pouco desenvolvidas, devido á falta de chuva. Têem-se feito algumas sementeiras de trigo e cevada; e tem continuado nos concelhos do sul a debulha do arroz. Estão concluidas as vindimas, dando um resultado muito irregular. A colheita do vinho foi inferior em quantidade á do anno passado. Não constou que a phylloxera tivesse apparecido fóra do concelho dos Olivaes.

A azeitona é em pequena quantidade. O fructo dos montados foi prejudicado pelo excesso do calor de alguns dias de Outubro. O estado das hortas e culturas industriaes resentiu-se da falta de chuvas.

Emquanto ao estado de sanidade pecuaria consta que no concelho de Grandola o carbunculo symptomatico matou 14 rezes bovinas, e que a febre carbunculosa, entrando n'um estabulo da freguezia de Bellas, invadiu e matou cinco dos oito bovideos que elle continha. Não se propagou o mal aos demais estabulos. Ha falta de ervas espontaneas. Fizeram-se algumas sementeiras de cevada e centeio verde.

Caminho de ferro da Beira Alta — Diz o *Commercio do Porto* que pelo ultimo boletim de receitas do caminho de ferro da Beira Alta vê-se que aquelle caminho de ferro rendeu, durante a semana decorrida de 29 de Outubro a 4 de Novembro, 5:412$295, ou mais 946$979 do que em egual semana do anno anterior.

Essa receita decompõe-se da fórma seguinte: 3:026$730 por movimento de 5:144 passageiros, 472$770 por bagagens, mercadorias, etc., em grande velocidade; e réis 1:912$795 por mercadorias, etc., em pequena velocidade.

Desde o principio d'este anno o producto total d'aquelle caminho de ferro elevou-se a 188:279$253 réis; sendo de 611$296 o termo médio de receita por dia durante o exercicio, e de 885$408 o producto annual por kilometro.

Conspiração republicana — O mallogro da revolta de Badajoz e Seo de Urgel não parece ter feito desistir os republicanos hespanhoes dos seus trabalhos revolucionarios.

Os jornaes hespanhoes dão conta d'uma conspiração republicana, que foi descoberta em Barcelona, nos seguintes termos.

«Como o capitão-general d'este districto (Barcelona) não deu recepção official no dia dos annos de el-rei, tomaram vulto os boatos, que corriam, de que se temia n'esta cidade uma sublevação militar em sentido republicano.

A verdade do acontecido é que, despedindo-se hontem á noite o brigadeiro Araoz, que passa a commandar uma brigada de cavallaria, dos corpos que formavam parte da brigada, que até agora commandava, entrou em suspeitas de que alguma coisa de grave succedia no batalhão de Figueras, n.º 6, aquartellado na cidadella.

O brigadeiro Araoz saiu do referido quartel, mas á meia noite apresentou-se n'elle, de surpreza, vestido á paisana, e poude descobrir, em flagrante, uma conspiração no sentido, que se dizia. O brigadeiro prendeu um capitão, dois tenentes e dois alferes, que poz á disposição do capitão-general. Os presos foram enviados immediatamente para Madrid, com uma escolta da guarda civil.»

ANNUNCIOS

1 GOMES, com estabelecimento de alfaiate, fazendas brancas e modas, na rua de Ferreira Borges (vulgo Calçada), n.os 172 a 164, 193 a 195; previne os seus amigos e freguezes de que tem um variado sortimento de fazendas modernas, proprias para a presente estação, recebidas das principaes casas de Lisboa e directamente do extrangeiro. Faz fatos com grande reducção de preço,

AVISO

2 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Santa Cruz faz publico que está patente, por espaço de 10 dias, na sachristia da egreja matriz, o mappa da repartição da contribuição escolar parochial, para fazerem, dentro do prazo marcado, quaesquer reclamações.

Outro sim avisa quaesquer devedores da contribuição respectiva do anno passado, para satisfazerem até ao fim do corrente mez, e pede ao mesmo tempo que a poupem ao desgosto de a mandar relaxar.

Coimbra, 4 de Dezembro de 1883.

O secretario,

Maximiano Augusto Cunha.

AGRADECIMENTO

3 JOSÉ DE MELLO ALVES BRANDÃO, sua mulher, filhas e genro, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que os comprimentaram por occasião do fallecimento do seu prezado irmão, cunhado e tio, pedem desculpa de se aproveitarem d'este meio, testemunhando a todos profunda gratidão.

CODIGO COMMERCIAL PORTUGUEZ

NOVA EDIÇÃO

Por assignatura .... 500 réis
Avulso .... 800 »

4 RECEBE assignaturas Antonio de Paula e Silva, rua do Corpo de Deus, 85—Coimbra.

4 DÁ-SE DE EMPREITADA solhar duas casas na rua de Simão d'Evora, n.º 1, aonde se ha de fazer obra e estão os apontamentos. O dono fornece madeira; e tambem o prego se fôr conveniente ao empreiteiro. Arremata-se, convindo o preço, no domingo proximo, 9 de Dezembro de 1883, pela 1 hora.

Tambem na mesma casa se dá de empreitada, no referido dia, convindo o preço, pintar a oleo umas estantes, um mostrador e um tecto, conforme os apontamentos que se combinar; isto depois da hora referida.

ELEMENTOS
DE
GRAMMATICA PORTUGUEZA

8 COORDENADOS para uso das escólas elementares, por J. Soares de F. E. Castro, professor official, 2.ª edição, correcta e augmentada.

Na livraria Academica — Preço 200 réis.

As requisições podem ser dirigidas á mesma casa.

A MAIOR NOVIDADE DA EPOCHA

MACHINA AURORA

A unica que cose sem lançadeira.

A unica que cose com dois carrinhos vulgares.

A unica que cose sem dobrar o fio.

O extraordinario acolhimento que tem tido estas machinas e o excellente resultado que a pratica já tem mostrado, são a mais exuberante prova de que

o maior grau de perfeição

a que podiam attingir as machinas de costura era, sem contestação, a suppressão das lançadeiras, carreteis ou canellas, empregando em seu logar

Um carrinho vulgar

de qualquer especie ou tamanho, no qual não é necessario dobrar o fio.

Este grande aperfeiçoamento é exclusivo da

MACHINA AURORA

privilegiada em differentes paizes e recentemente introduzida n'esta cidade.

As grandes vantagens do novo systema sobre todos os antigos, ninguem ousará contestar emquanto á perfeição do trabalho, solidez e mais qualidades da machina.

Ninguem deixará de examinar a

MACHINA AURORA

antes de resolver a compra de qualquer machina de costura.

Para facilitar a sua acquisição a todas as classes:

Vende-se a prestações semanaes ou a dinheiro, com grande abatimento.

UNICO DEPOSITO DA FABRICA

PEDRO J. PEREIRA DE SOUSA & FILHOS

20 — RUA DE FERREIRA BORGES — 24

CALÇADA

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma ADH. DETHAN, em PARIS

SUBSTITUIÇÕES PARA MILITARES, BARATISSIMAS
JOÃO DE PINHO
COIMBRA — LARGO DA PORTAGEM — N.º 217

8 ENCARREGA-SE de entregar aos interessados bons substitutos, e com bons documentos para o governo civil de Coimbra, e toma sobre si conjunctamente com sua mulher, por documentos legaes, e como proprietarios que são em Coimbra e na Mealhada, as responsabilidades de todas as fianças, que se derem nas administrações dos concelhos e governo civil; e do dinheiro, que os substituidos ou seus pae ou mãe lhes entregarem.

Para estes negocios pode ser procurado todos os dias na loja do sr. Borges, na rua do Visconde da Luz, n.º 66 e 68.

Tambem ajusta e faz substituições nos corpos de todas as armas, em qualquer parte que estiverem de praça.

COIMBRA — CASA LISBONENSE

9 GRANDE sortimento de lãs, alta novidade para vestido.

Grande sortimento de casacos e vesites para senhora e creança.

Grande sortimento de chapéus para senhora e creança.

Grande sortimento de bonets de pelle, cazemira e seda para homem.

Completo sortimento de camizollas e meias.

Grande sortimento de passadeira, juta réps e tapetes.

Completo sortimento em todos os artigos proprios a esta casa de modas.

VENDA DE LARANJA

10 VENDE-SE em praça particular, no dia 9 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, a laranja da insua do Chão da Torre, em casa de seus proprios donos, na rua de João Cabreira, n.º 42, em Coimbra. Não podendo ter logar n'aquelle dia, ficará transferida para o dia 16 do mesmo mez, á mesma hora.

FOGÃO DE FERRO

11 VENDE-SE um novo, na ladeira do Seminario, n.º 12, muito barato.

FALSIFICAÇÕES & IMITAÇÕES
dos UNICOS VERDADEIROS
GRAGÊAS e XAROPE Depurativos Iodurados do Dr GIBERT
A grande reputação universal do XAROPE DEPURATIVO do Dr GIBERT augmentando diariamente dá logar a *numerosas falsificações e imitações que são mandadas, a preços baixos, da Allemanha, da Hespanha e mesmo de Paris, para o Brazil, toda a America do Sul e outros paizes d'alem mar.*
Só podemos garantir os effeitos do **verdadeiro Xarope depurativo do Doctor Gibert** autorisado pela Junta de Hygiene do Brazil e preparado exclusivamente na Pharmacia Boutigny-Duhamel, Deslauriers successor, e cujo preço unico é de 5 fr. em Paris.
Os vidros da Pharmacia Boutigny levam inscripções no rotulo e no papel que os envolve as palavras seguintes impressas em Francez:
PHARMACIE BOUTIGNY,
DESLAURIERS Successeur
2, rue Poissonnière et rue de Cléry, 31, PARIS.
SIROP DÉPURATIF IODURÉ
du Dr GIBERT.
Gibert — J. Boutigny Ph.
Os envoltorios, os rotulos e as bandas levam impressas **em tinta encarnada** as firmas acima. Os rotulos dos envoltorios levam, alem disto, impresso *com tinta azul* e não collado o sello do **Governo Francez.** — Os vidros não revestidos destes signaes deverão ser considerados como falsificações ou imitações mais ou menos perigosas. — Todas as imitações ou falsificações devem ser regeitadas e communicado o nome do vendedor ao Sñr **BOUTIGNY-DESLAURIERS**, em Paris.
As GRAGÊAS DEPURATIVAS IODURADAS do Dr GIBERT, cujo preço unico é tambem de 5 fr. em Paris, levam em Francez sobre os rotulos, semelhantes aos do Xarope, a seguinte inscripção:
Dragées Dépuratives Iodurées du Dr Gibert.
Estes rotulos são revestidos das mesmas assignaturas e sello acima mencionados.
Depositos nas principaes Pharmacias e Drogarias.

ASTHMA
CIGARROS INDIOS
De GRIMAULT, e Cª, pharmaceuticos em Paris
Basta aspirar a fumaça dos Cigarros indios para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Ronquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia,* e tambem combater a *Tisica laryngea.*
CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA **GRIMAULT e Cia** E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.
PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

BOA ACQUISIÇÃO

14 VENDE-SE, ou aluga-se, por preço muito commodo, um bilhar em perfeito estado de conservação, e bem assim todos os utensilios que lhe são adherentes.

Quem pretender, póde dirigir-se a José Damas, rua das Azeiteiras, n.º 18.

ANTONIO AUGUSTO DA PAIXÃO JUNIOR
COM
ESTABELECIMENTO
DE
ALFAIATE

14, RUA DO INFANTE D. AUGUSTO, 22

Premiado na exposição districtal de Coimbra com a medalha de prata e na de Vienna de Austria

15 PARTICIPA aos seus freguezes e amigos que acaba de lhe chegar um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, importadas directamente, proprias para a presente estação, continuando a fazer os preços mais diminutos, tendo roupas completas de 12$000 réis para cima.

ILLUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA

16 ESTE JORNAL, bem conhecido entre nós, publica-se 4 vezes por mez em um n.º de 16 paginas, enriquecido de magnificas gravuras.

Preços: 1 anno 7$360; seis mezes réis 3$860.

La Moda Elegante Illustrada

17 A PROFUSÃO de gravuras respectivas a modas, tornaram este jornal o mais favorito das senhoras e das familias, e numerosa a concorrencia dos seus assignantes. Tem 4 edições, a 1.ª com 48 figurinos coloridos, e outras tantas folhas de moldes e debuchos para bordados, e escolhidas peças de musica; a 2.ª com 24 figurinos coloridos, e 36 folhas de moldes e debuchos; a 3.ª com 12 figurinos coloridos, e 24 folhas de moldes e debuchos; a 4.ª com 24 folhas de debuchos e modelos para trabalho de agulhas e moldes.

Preços das 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª edições; 1 anno, 7$630, 5$520, 3$680, 2$760 réis; 6 mezes 3$860, 2$940, 1$930 e 1$470 réis. Ambos os jornaes são recebidos directamente de Madrid, e subscreve-se em casa do correspondente da empreza, na *livraria Academica*, em Coimbra (Endereço; J. Melchiades F. S.).

18 BALSAMO anti-nevralgico do dr. Salvanil, que além de outras virtudes, faz desapparecer rapidamente as frieiras. Vende-se na pharmacia do sr. Viegas, rua da Sophia.

ATTENÇÃO

19 A CASA Bolsson & Pombar desejando liquidar algumas fazendas que tem no seu estabelecimento, vem por este meio avisar os seus amigos e freguezes de que desde o dia 1.º de Dezembro proximo venderão as fazendas abaixo mencionadas por menos 20 %.

Contra a chuva

Casacos, capas e polainas impermeaveis, aventaes impermeaveis, sapatos de borracha e mantas impermeaveis para carros.

Contra o frio

Regalos de pelle para senhoras e creanças, platinas, tapetes e bonnés de pelle para homem.

Camisaria

Camisas brancas e de cores, com e sem collar, ceroulas d'algodão, de malha e de linho, camisolas de malha, lenços brancos de linho, meias brancas e de côres para homem, collarinhos e punhos de todos os feitios mais modernos, e gravatas pretas e de côres dos feitios mais modernos.

Bijouteria

Correntes de plaquet, medalhas, abotoaduras, etc.

Objectos de chrystofle

Galheteiros, palmatorias, castiçaes, copos para vinho, campainhas, salvas, faqueiros, etc., e outros objectos que estarão patentes.

115 — RUA DE FERREIRA BORGES — 117

COIMBRA

DOENÇAS
DO
ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

Pomada contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

21 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposit em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, o rua do Corvo.

QUANTIA AVULTADA

22 PEDE-SE á sr.ª D. Maria Adelaide da Silva Teixeira, modista, e moradora na rua de S. João, o obsequio de satisfazer a avultada quantia, importancia de fazendas que meu filho lhe confiou, do qual tenho todos os documentos precisos para a cobrança de tal divida.

Abrunheira, 1 de Novembro de 1883.

Antonio Fernandes d'Oliveira.

LEILÃO

23 NO PROXIMO DOMINGO, 9 do corrente, ás 11 horas da manhã, se venderá por motivo de retirada alguma mobilia e differentes objectos, em Fóra de Portas, nas casas do sr. Joaquim Maria Martins.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3790 | Terça feira 11 de Dezembro de 1883 | Anno XXXVII

COIMBRA

O DIARIO DE NOTICIAS

Referimo-nos em o numero passado a um artigo do nosso estimavel collega de Lisboa, o *Diario de Noticias*, ácerca da exposição de manufacturas d'este districto.

Entendemos dever dar hoje publicidade ao referido artigo n'este logar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Pelo notavel desenvolvimento que a commissão executiva da EXPOSIÇÃO DE MANUFACTURAS DISTRICTAL DE COIMBRA tem dado aos seus trabalhos, suppõe-se que esta festa do progresso, organisada em honra das classes laboriosas, será altamente significativa para o bem d'aquella importantissima região, por todos os motivos digna de tão nobre commettimento.

Em todos os concelhos d'aquelle districto foi recebida com agrado a noticia d'este certamen, e desde ahi tem crescido o empenho e actividade de muitos expositores que, com a concorrencia das suas manufacturas, se hão de tornar distinctos n'esta festa civilisadora.

Quando em 1869 Olympio Nicolau Ruy Fernandes, esse energico advogado das classes do trabalho, emprehendeu n'aquella cidade, uma exposição de productos do districto, de que então fomos chronista, não lhe faltaram difficuldades para a realisação da sua ideia, mas o certamen teve o seu effeito desejado, merecendo louvores de todos os que dispunham de competencia para a devida apreciação.

Hoje, porém, que a sua iniciativa nasceu da *Escola livre das artes do desenho*, sympathica instituição que está prestando optimos serviços aos operarios que, cheios de amor pelo trabalho, dedicaram algumas horas da noite ao estudo de bellas artes, e que se tem tornado sensivel nos ultimos tempos o aperfeiçoamento das artes e industrias d'aquelle districto, não póde esta festa deixar de ser, por todos os respeitos, um famoso incentivo para demonstrar plenamente a sua importancia e notavel desenvolvimento.

A casa em que vae ter logar esta exposição é o vasto edificio do Carmo, onde deve ser estabelecido o hospital da Ordem Terceira; e, apesar da sua grande capacidade, julga-se insufficiente para tão extraordinaria concorrencia de productos que vão ser expostos.

Coimbra, essa formosa terra que contém em si preciosas reliquias dos nossos antepassados, monumentos curiosos, e sobretudo panoramas esplendidos e vastissimos, nenhuma outra occasião tem melhor para ser visitada do que na época da exposição que vae effectuar-se em Janeiro proximo.

Nós, louvando a dedicação e extrema vontade da *Escóla* promotora e commissão executiva da exposição, fazemos-lhe a justiça de acreditar que esta será sem duvida a occasião mais opportuna para tornar conhecido o engrandecimento das artes e industrias d'aquelle districto, infelizmente sempre tão descurado pelos poderes superiores. É valiosa e interessante, porque tem alguns productos peculiares seus, a industria no districto de Coimbra, e com os aperfeiçoamentos que acima esboçamos, póde ella apresentar-se dignissimamente n'essa revista do trabalho local. É ocioso repetir o que tantas vezes temos dito e que toda a gente sabe, — a influencia decisiva, como estimulo e como elemento economico, d'estas exposições, que deviam repetir-se amiudadas vezes e em todos os districtos, tratando o paiz por si proprio dos seus mesmos progressos. Coimbra iniciou-as com brio e prosegue-as com gloria.

Lisboa e Porto têem dado nobilissimos exemplos aos outros districtos, ajudadas pelos seus grandes recursos. Lisboa ainda agora vae, a 20 de Maio proximo, realisar a exposição agricola que não poude levar a effeito este anno pelas difficuldades insuperaveis de não estar prompto a tempo o edificio que lhe é destinado e que se acha agora concluido, bem como todas as mobilias especiaes e objectos de ornamentação, faltando só obter da boa vontade dos expositores a renovação de alguns productos para juntar ás collecções que estão nos armazens da exposição. O Porto pelo esforço da iniciativa particular tem estado successivamente a exemplificar o seu bom querer. Braga, Santarem, Aveiro têem dado um honroso contigente n'esta cruzada das exposições locaes, que patenteiam os esforços, os adiantamentos e a valia do trabalho constante das populações.»

A FIGUEIRA DA FOZ E A EXPOSIÇÃO

Continuamos hoje a publicar a nota de requisições de logar por parte de expositores do concelho da Figueira da Foz.

Saramago Junior & C.ª — Industriaes da Figueira — 6 tijolos cheios, 6 furados e 6 telhas.

Antonio de Aguiar Mesquita — Carpinteiro na rua de S. Sebastião da Figueira da Foz. — Um madeiramento completo e 14 pernas differentes.

Ignacio Augusto Carrisso — Negociante de vinhos e tabacos na Figueira da Foz — Uma duzia de garrafas de vinho de diversos typos.

M. Gaspar de Carvalho — Commerciante da Figueira da Foz — 6 latas, sendo 3 de pescadas e 3 de tainhas de escabeche.

Joaquim Mendes da Costa Junior — Fundidor na Figueira da Foz — Carrancas, torneiras e crivos-sifões, de metal amarello.

Manoel Ramos Oliveira — Negociante de vinhos na rua Direita da Figueira da Foz — Uma caixa com 12 garrafas de vinho do campo de Lavos.

A casa da quinta de Foja — Arroz em palha, arroz pilado, vinho tinto, vinho branco e azeite.

Bernardino Teixeira de Araujo — 2 vidros de chlorureto de sodio, contendo 4 kilos de sal commum.

Guilherme Mesquita — Carpinteiro e commerciante na Figueira da Foz — 6 garrafas de vinho do concelho de Cantanhede.

Antonio Rodrigues da Paz — Fabricante e negociante de ourivesaria, na rua das Flores, n.º 20, da Figueira da Foz — 1 annel de ouro com brilhante — 1 meio aderece com perolas e brilhantes — 1 par de botões — 1 alfinete de manta — 1 berloque — 1 medalha — e 1 cruz de ouro com diamantes e perolas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A MISERICORDIA DO PORTO

Foi-nos obsequiosamente enviado do Porto um folheto, com o titulo de — *Os roubos da Santa Casa da Misericordia do Porto á luz da syndicancia (com os retratos dos demittidos).*

A mesa da irmandade do Porto foi dissolvida pelo governador civil, o sr. bacharel José Moreira da Fonseca, sendo interinamente substituida por uma commissão administradora, de que é presidente o nosso respeitavel patricio o sr. bacharel José Pereira Reis, e sendo encarregado da reforma do hospital de Santo Antonio o nosso antigo amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

Procedeu-se a uma syndicancia ao asylo do barão de Nova Cintra, que é uma das dependencias da Misericordia do Porto, e alli se encontraram numerosos e importantes roubos, feitos pelo mesario administrador, o bacharel Luiz Antonio Dias Guimarães.

No folheto a que nos referimos vem enumerados esses roubos, conforme a syndicancia, e não se póde ler sem assombro o que alli se relata!

Por exemplo, em 16 mezes de gerencia do referido mesario, desde Julho de 1881 até Outubro de 1882, dá-se como dispendido em feitio de roupas para 75 asylados, 1:978$800 réis. Os documentos dizem que á sua parte, a costureira Gracinda Bernardina Vieira recebeu de feitios 1:174$150 réis; e interrogada esta mulher declara não ter recebido nem um real de feitios de taes roupas!

Os documentos dos restantes réis 804$650 são assignados por uma mulher desconhecida — nome supposto.

Diz-se nos documentos que se fizeram 1:570 lençoes, 1:280 toalhas de mãos, 434 travesseiros e 1:059 saiotes; em quanto que a roupeira do asylo declara que nenhum d'esses artigos deu entrada no asylo durante os ultimos 5 annos e 5 mezes da sua gerencia!

Na mesma verba se comprehendem 394 colchões, e isto apenas para 75 asylados!

A roupeira declara que durante os 5 annos e 5 mezes ultimos apenas se fizeram na casa 90 colchões, de que não se pagou feitio, por serem feitos pelas asyladas.

Nas contas do asylo, nos mencionados 16 mezes, encontram-se como empregadas no estabelecimento 42 portadas de castanho, 42 portas do mesmo pau, 34 janellas e 53 jogos de caixilhos, tudo na importancia de 1:017$100 réis; ao mesmo tempo que o exame feito ao asylo mostrou que nenhum d'estes artigos fôra alli applicado.

Pelos documentos se declara que se compraram 134 mesinhas de cabeceira, para 75 asylados, 12 armarios, 9 mesas grandes, 6 bancos, e 3 caixas grandes, tudo na importancia de 451$450 réis; e não obstante verificou-se que de toda esta mobilia apenas entrou *uma* mesinha de cabeceira, sendo os documentos justificativos assignados por um nome desconhecido.

Limitar-nos-hemos a estes extractos para não sermos muito extensos; bastando dizer que o roubo excede a 20 contos de réis.

As contas eram organisadas de fórma que se encobrisse quanto possivel o roubo.

No alludido folheto notam-se muitos mais abusos, irregularidades e desleixo na administração da Santa Casa da Misericordia do Porto.

Não se suppõe coniventes os membros da mesa, de quem aliás no folheto se respeitam as qualidades pessoaes; mas julgam-se responsaveis por terem approvado as contas sem o devido exame.

Entende-se que são obrigados a indemnisar a Santa Casa pelos factos abusiva e criminosamente praticados, salvo o direito que teem de exigir a indemnisação de quem quer que seja o defraudador d'aquelle estabelecimento.

Dava-se alli um facto, que vem corroborar a nossa opinião contra a permanencia por muitos annos dos administradores electivos nos estabelecimentos publicos.

O provedor da Misericordia do Porto servia esse cargo ha 14 annos.

Não querendo nós pôr em duvida a sua probidade, em todo o caso vem a proposito repetir um dito que em Coimbra se attribue ao sr. conselheiro Vicente Ferrer Neto Paiva.

Serviu elle um anno o cargo de provedor da Santa Casa da Mi[...]

d'esta cidade. Passados alguns annos instaram com elle para tornar a servir o mesmo cargo; recusou-se terminantemente a satisfazer a esse pedido, respondendo a quem lhe fazia as instancias: — Servir o cargo de provedor da Misericordia *uma vez* é o *dever* de todo o cidadão que para isso foi eleito; servir *segunda vez é ser tolo;* e pela *terceira* é ser *ladrão.*

Póde talvez parecer exaggerada, tomada em absoluto, esta ultima classificação; mas em todo o caso serve para condemnar aquelles que insistem em aceitar repetidas vezes a administração electiva de estabelecimentos publicos.

Seja como fôr, cabe aqui a sabida sentença — A mulher de Cesar deve não só ser honesta, mas parecel-o.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMINHO DE FERRO

O nosso illustrado collega o *Correio de Lisboa* diz o seguinte no seu numero de 6 do corrente:

«Chamamos a attenção do sr. ministro das obras publicas para a inaudita extorsão, o que estão sujeitando o publico as companhias dos caminhos de ferro da Beira Alta, e da Norte e Leste.

É um verdadeiro escandalo.

Começou a vigorar no dia primeiro de Dezembro um horario ainda mais disparatado e inaceitavel do que o anterior.

A rivalidade das duas companhias que até agora ia explorando o publico, fazendo-lhe pagar transportes de que este se não utilisava, peiorou as condições já insupportaveis do serviço de passageiros.

Quem quizer ir para qualquer povoação da Beira Alta, terá de permanecer dezoito horas n'aquelle paraizo de Pampilhosa, onde não ha as menores commodidades, nem sequer uma cama.

Mas como se consente tudo isto, perguntamos nós?

A companhia do Norte que já ha muito abusa da protecção que lhe tem dispensado os governos, franqueava desde largo tempo ao publico um material circulante estragado, indecente e perigoso; depois estabeleceu os horarios em que só respeitou os seus interesses particulares.

Agora surge a companhia da Beira a complicar e a peiorar o serviço, sem que ninguem attente n'estes ataques violentos aos interesses publicos.

É preciso que alguem opponha desde já um dique a semelhante expoliação.»

E' d'este modo que as companhias do caminho de ferro tratam o publico!

Com justiça o nosso collega classifica estes factos de *inaudita extorsão.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ DO PATROCINIO

Consta-nos que vem brevemente a Coimbra o sr. José do Patrocinio, redactor-chefe e proprietario da *Gazeta da Tarde,* do Rio de Janeiro, bem conhecido pelos seus esforços em favor da libertação dos escravos; e em homenagem ao qual deu no dia 8 de Outubro uma festa o *Club dos libertos contra a escravidão,* a que nos referimos em o ultimo numero d'este jornal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. LUIZ DE PORTUGAL

O distincto escriptor o sr. Camillo Castello Branco acaba de enriquecer as letras patrias com um livro de muito merecimento, tendo o titulo de — *D. Luiz de Portugal (quadro historico).*

E' editor d'esta estimavel monographia a acreditada *Livraria Civilisação,* do sr. Eduardo da Costa Santos, na rua de Santo Ildefonso, n.os 8 e 10, do Porto.

Fructo das mais perseverantes investigações dá o sr. Camillo Castello Branco noticia de tudo que poude saber com respeito a D. Luiz de Portugal, filho de D. Manoel, primogenito de D. Antonio, prior do Crato, e da princeza Emilia de Nassau, filha do principe de Orange, Guilherme, o *Taciturno.*

A vida de D. Luiz de Portugal, segundo a narração documentada do sr. Camillo Castello Branco, não é nada honrosa, nem patriotica; pois que sendo neto de um pretendente á corôa portugueza, não duvidou reconhecer os Filippes, com direito á corôa de Portugal; e posteriormente depois de prestar homenagem a D. João IV atraiçoou este reino, passando para o serviço de Castella.

São preciosos os documentos publicados pelo sr. Camillo Castello Branco, muitos dos quaes existem na bibliotheca publica de Evora, d'onde a pedido do sr. Camillo os copiou o nosso amigo o sr. Antonio Francisco Barata.

Na extensa *Nota final* dá o sr. Camillo Castello Branco minuciosas noticias de D. Antonio, prior do Crato, e de seu filho D. Manoel — o primeiro avô, e o segundo pae de D. Luiz de Portugal.

Tambem são deploraveis as vidas de D. Antonio e D. Manoel.

Tratando da vida licenciosa de D. Antonio e das suas passagens em differentes terras de Portugal, e no bosque de *Cernache do Bom Jardim,* diz o sr. Camillo Castello Branco a paginas 169:

«Tambem n'aquellas florestas murmurosas e aphrodysiacas se escondeu D. João 2.º com D. Maria de Mendonça, e já fabricaram um menino que por um triz não foi rei de Portugal, e vingaria talvez, se a peçonha se demorasse a roer mais algumas semanas os intestinos do pae.»

N'outro individuo menos competente pouca importancia teria o equivoco que ha n'este periodo; mas em um escriptor tão erudito e tão consummado genealogista como é o sr. Camillo Castello Branco, póde ser motivo de elle se propagar.

D. Jorge, duque de Coimbra, e tronco dos duques de Aveiro, não foi filho de D. *Maria* de Mendonça, mas sim de D. *Anna* de Mendonça, ou Mendoça.

Garcia de Rezende, na *Chronica de D. João II,* diz no capitulo CXIII:

«Quando el Rey dom Affonso o quinto falleceo, que foy no mes Dagosto de mil e quatrocentos e oitenta e hum, naceo o senhor dom Iorge filho del Rey, que sendo Principe, e casado, ouue de Dona Anna de Mendoça, molher muyto fidalga, e moça fermosa de muy nobre geração.»

D. Antonio Caetano de Sousa, nas *Memorias historicas e genealogicas dos grandes de Portugal,* tratando do *duque de Aveiro,* diz:

«Aveiro, Villa na Provincia da Beira, da qual ElRey D. João o III. creou Duque em o primeiro de Janeiro do anno de 1547 a D. João de Lencastre, Marquez de Torres Novas, filho primogenito do Senhor D. Jorge Duque de Coimbra, Mestre de Santiago, e Aviz, e da Duqueza Dona Beatriz de Vilhena, filha do Senhor D. Alvaro.

O appellido d'esta Casa he de Lencastre, a Varonia era Real, porque o Senhor D. Jorge acima foy filho legitimado delRey D. João II., havido em Dona Anna de Mendoça, e querendo renovar o appellido da Rainha D. Filippa sua quarta avó, como fizerão os filhos do Infante D. Pedro, do qual tambem descendia, o deu a seus filhos.»

Voltando a fallar do livro — *D. Luiz de Portugal* — diremos que é muito instructivo e apreciavel; mostrando n'elle o sr. Camillo Castello Branco, que nem as suas doenças impedem que continue a dar ao publico os resultados dos seus estudos.

E' incansavel este illustrado escriptor. Estão mais em via de publicação dois livros seus. — 1.º *O general Carlos Ribeiro, recordações da mocidade* — 2.º *Os Brocas, romance.*

O livro *D. Luiz de Portugal* vende-se por 600 réis, e nós agradecemos ao editor o obsequio da sua offerta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCLARECIMENTOS HISTORICOS

O nosso collega de Lisboa, o *Diario Popular,* transcreveu do *Jornal do Porto* um artigo, pela seguinte forma:

«Supprimimos o nosso artigo para darmos logar ao escripto primoroso que transcrevemos do *Jornal do Porto:*

— «Não ha nada mais odioso do que o vicioso quando se encobre com a capa da virtude.

Antonio Bernardo da Costa Cabral, primeiro conde e primeiro marquez de Thomar, foi um dos ministros que, no periodo do nosso governo constitucional, levantou contra si maior animosidade, sendo duas vezes expulso do poder pelo meio violento de revoluções armadas, que não podera prevenir nem dominar, apesar de toda a illimitada confiança que sempre lhe dispensou a corôa. Foi um ministro favorito, foi um ministro valido, foi um ministro despotico e violento, e foi, por isso, sempre um ministro radicalmente odiado e impopular.

Mas teve sempre uma virtude: foi um ministro franco.

Era o que era, e não procurava encobrir-se nem disfarçar-se. Era despotico, mas era ousado: era violento, mas era leal.

Os seus adversarios sabiam com quem tinham a tratar, e encontravam-no sempre no seu posto, com a mesma cara, com as mesmas intenções, com o mesmo caracter, com o mesmo procedimento.

Os poucos deputados que em 1845 sustentaram a lucta parlamentar contra o governo cabralista tiveram occasião de notar que os seus discursos eram supprimidos da publicação official das sessões, e interpellaram por isso o ministro na camara.

O ministro estava presente. Levantou-se e respondeu logo. E respondeu francamente, lealmente. Não disse que não sabia explicar o facto, que não sabia a quem podesse attribuil-o, que havia de procurar o delinquente, e que havia de punil-o na proporção do delicto. Nada d'isso. Disse simplesmente que os discursos dos deputados da opposição não eram publicados na folha official *por ordem sua.* Disse que era ministro do reino, que tinha a seu cargo a manutenção da ordem publica, que os discursos eram excitadores e revolucionarios, e que elle, já que não podia impedir que fossem pronunciados na camara, procurava impedir que fossem, por via da publicação, excitar os animos e levantar a desordem no paiz.»

Continúa o *Jornal do Porto* a fazer o parallelo entre o ministro do reino, conde de Thomar, e o actual governo, o que não transcrevemos, porque não vem para o nosso intento.

Advertiremos, porém, que na parte do artigo do *Jornal do Porto* que deixamos transcripta ha duas inexactidões.

A 1.ª é em dizer que o facto a que allude se dera em 1845, quando aliás foi em 1846. E a 2.ª é em dizer que tinha relação com a camara dos deputados, quando aliás foi com a camara dos pares.

Em Abril de 1846 rompeu no Minho a revolução popular, e como ella se fosse desenvolvendo, o ministro do reino, conde de Thomar, apresentou na camara dos deputados, em sessão de 20 de Abril, duas propostas — uma para serem suspensas as garantias em todo o reino, pondo-se em vigor os artigos 2.º, 3.º, § unico, e o artigo 7.º da lei de 6 de Fevereiro de 1844 — e a outra para os crimes de sedição serem julgados em conselho de guerra.

N'essa mesma sessão foram discutidas e approvadas as referidas propostas, que passaram no mesmo dia para a camara dos pares, onde foram approvadas; sendo tudo convertido na lei de 21 de Abril de 1846.

A sessão da camara dos deputados, em que se discutiram as propostas do governo, foi publicada no *Diario do Governo* de 21 de Abril; mas a sessão da camara dos pares não appareceu no *Diario,* e em geral estava em atrazo a publicação de outras sessões.

Foi, por isso, que na sessão da camara dos pares de 5 de Maio, o visconde de Fonte Arcada requereu para que a mesa désse as providencias necessarias, a fim de que as sessões da referida camara fossem publicadas no *Diario do Governo* com toda a brevidade. E ainda fez mais um additamento para que a mesa officiasse á imprensa nacional, pedindo-lhe explicação sobre a falta da publicação das sessões, e quaes os embaraços que tinha havido para isso.

Seguiu-se uma acalorada discussão, declarando pela sua parte o ministro do reino, conde de Thomar, que a falta da publicação das sessões não provinha da imprensa nacional, mas de ordem positiva que elle havia dado para isso.

Depois de larga discussão, como protesto contra a falta de publicidade das sessões, sairam da sala os pares do reino conde de Lavradio, conde da Taipa, visconde de Fonte Arcada, Mello Breyner, marquez de Loulé, conde de Avillez, conde de Lumiares, conde de Rio Maior, conde das Antas, conde das Alcaçovas, e Polycarpo José Machado.

Na sessão de 6 de Maio protestou o marquez de Abrantes contra a falta de publicidade das sessões.

E finalmente na sessão de 7 de Maio foram presentes á mesma camara dois officios dos pares do reino, conde de Mello e visconde de Sá da Bandeira, em que davam parte de que estavam no mesmo accordo com os pares da opposição.

Entendemos, portanto, ter mostrado que o facto a que allude o nosso collega do *Jornal do Porto,* não foi em 1845, mas em 1846; e que não foi com a camara dos deputados, mas com a dos pares.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A LEI DE 19 DE DEZEMBRO DE 1834

Em razão de se achar gravemente doente em Lisboa o conde de Bardi, veiu do extrangeiro para aquella cidade, sua esposa a sr.ª D. Aldegundes, filha de D. Miguel.

Este facto tem dado logar a que alguns jornaes hajam fallado com extranheza da lei de 19 de Dezembro de 1834, que proscreveu D. Miguel e sua descendencia.

A proposito do que dizem poeticamente esses jornaes escreveu as seguintes sensatas reflexões o correspondente em Lisboa do *Commercio Portuguez,* do Porto:

«A estada, por doença do conde de Bardi em Lisboa suscitou a algumas folhas a ideia de ser abolida a lei que expulsou do territorio de Portugal D. Miguel e seus descendentes.

Generosa ideia, na verdade, e que eu não deixaria de applaudir plenamente, se não notasse os graves inconvenientes que d'ahi poderiam resultar.

Não me assusta nem poderia de modo nenhum assustar a ideia de que voltassemos ao systema despotico dos tres estados tão amoravelmente exemplificado pelo sr. D. Miguel I.

Semelhante retrocesso não seria a loucura de um partido, seria o suicidio de um povo.

A monarchia tradiccional morreu definitivamente com o conde de Chambord, exhalou o seu ultimo suspiro em Frosdhorf, e nem os Orleans, apesar de toda a sua insoffrida ambição, se atrevem a tomar o manto de flores de liz e a lançal-o mais ou menos burguezmente aos hombros.

Para retrogradar a 1830, seria necessario tirar a liberdade á terra, feudalisar a lavoura e tornar o lavrador escravo dos dizimos; seria necessario fazer restituir á burguezia os conventos que ella converteu em palacios; seria necessario enxamear de frades as cidades e as villas; seria necessario dar terras aos fidalgos e annullar a lei dos vinculos; seria necessario emfim legislar de novo a pena de morte e erigir a cada canto uma forca.

Para se apreciar devidamente a liberdade que gosamos, para se conhecer ao certo o beneficio d'essa serie successiva de revoluções desde 1820 a 1834, para se calcular o bem-estar que nos trouxe o constitucionalismo, bastaria apenas que nos cerceassem um pouco essa liberdade e que substituissem essa *irrisoria Carta* por um bocadinho da sacrosanta doutrina do *Syllabus.*

Eu bem sei que ha espiritos ardentes, que, no desejo de serem novos, originaes, procuram cercar d'uma aureola de sympathia a memoria do rei proscripto. As desgraças commovem sempre, embora recaiam sobre aquelles que sentiram ferver-lhes nas veias o sangue da tyrannia. Não creio que a historia faça justiça quando pretende provar que D. Miguel foi infeliz, amado pelo seu povo e atraiçoado pelos seus conselheiros. Não tem provas de sympathia popular o governo de ferro, que amordaça o pensamento, arremessa uns para a prisão, fuzila outros e enrola uma corda no pescoço dos que pretendem sacudir esse jugo.

Supponda ainda que a memoria de D. Miguel se rehabilitava perante a historia, ou antes, para melhor dizer, perante o sentimentalismo dos fantasistas que pretendem ser justos, o que ninguem poderia rehabilitar seria o antigo systema politico que tão bem se traduzia n'esta phrase — *el-rei nosso senhor.* O partido legitimista, que sonha com uma restauração completa do antigo, não encontraria meia duzia de pessoas que o seguissem n'essa campanha de retrocesso e de obscurantismo contra a liberdade e contra o progresso. Se José Agostinho resuscitasse hoje e quizesse repetir as suas verrinas contra os apostolos da ideia nova, bastaria o silvo da locomotiva para extinguir os seus gritos de possesso.

Não me intimida, pois, a restauração da monarchia do direito divino, embora os partidarios de D. Carlos ainda ha bem pouco a quizessem replantar em Hespanha e ainda não tenham perdido completamente as esperanças de levarem para deante a sua obra meritoria. O filho de D. Miguel, se não perdeu a miragem d'um throno, deve ter o bom senso sufficiente para saber que se não poderia sentar n'elle governando com as ideias de seu pae. O seu credo politico, para ter alguma realidade, haveria de soffrer a mais completa metamorphose.

Admittido D. Miguel em Portugal, o que aconteceria? Teriamos mais um pretendente ao throno; um vulto, em roda do qual se agrupariam os descontentes da actual familia reinante e da actual formula do governo. Para elle convergiriam continuamente os olhares dos ambiciosos e dos despotas, e se hoje se ameaça D. Luiz com a sombra de D. Carlos, mais facil seria ameaçal-o com a sombra d'um verdadeiro rival, d'um antagonista de raça e de direito.

Não esqueceu por certo o que se passou em 1846; a alliança dos liberaes avançados com os miguelistas foi um facto que poderia ter compromettido seriamente a dynastia liberal, se não fosse a intervenção das potencias.

Resignaria D. Miguel os seus direitos de pretendente? Poderia resignal-os na apparencia, mas não no fundo. Seria para elle mais vexatorio viver em Portugal como simples cidadão, do que viver em paiz estranho, com uma côrte mais ou menos fantastica, embalado de continuo na expectativa de rehaver a herança, de que elle por certo se imagina esbulhado.

Veria a Hespanha com bons olhos a admissão do principe proscripto? Não julgaria ella perigosa esta visinhança; não veria n'ella um foco de alimentação revolucionaria, um firme ponto de apoio para os manejos dos carlistas?

Abolida a lei que expulsou D. Miguel, não pretenderia seu filho rehaver os direitos á Casa do Infantado, não seria considerado um membro da familia real, não seria necessario estabelecer-lhe casa?

Eis as difficuldades que eu encontro na solução d'este problema aliás tão viavel á primeira vista. Difficuldades politicas e difficuldades financeiras, quaes d'ellas mais dignas de serem ponderadas.

É generosa a ideia de restituir a patria á familia de D. Miguel. Cincoenta annos devem ter extinguido todos os odios e a liberdade não sabe ser rancorosa. Os filhos não devem expiar os erros dos paes, mas é preciso tambem que se tenha riscado do seu coração a ideia da desforra. A generosidade deve ser paga com inteira confiança, e era necessario que nós tivessemos a certeza de que o hypothetico D. Miguel II, ao entrar livremente em Portugal, deixasse de ser um pretendente para ser unicamente um cidadão util ao paiz.

Ha quem nol-o assegure?»

Para bem se apreciar a lei de 19 de Dezembro de 1834 é mister considerar as circumstancias em que ella foi feita.

D. Miguel tinha aceitado a convenção de Evora Monte de 26 de Maio de 1834, segundo a qual se obrigava a sair de Portugal no prazo de 15 dias, com a declaração de que *nunca mais voltaria a parte alguma da peninsula das Hespanhas ou dos dominios portuguezes, nem por modo algum concorreria para perturbar a tranquillidade d'estes reinos.* Em caso contrario perderia o direito á pensão annual de 60 contos, e *ficaria sujeito ás demais consequencias do seu procedimento.*

Logo, porém, que D. Miguel chegou á Italia, assignou em Genova no dia 20 de Junho de 1834 um protesto, que foi publicado no dia 26 de Julho no periodico de Modena, *La voce della verità,* e transcripto no dia 2 de Agosto na *Gazeta de Genova.*

N'esse protesto terminava dizendo D. Miguel, com respeito á convenção de Evora Monte — *Esta capitulação deve por consequencia ser considerada como de nenhum effeito.*

Ao mesmo tempo que por esta forma D. Miguel desafiava o governo e o partido liberal portuguez, achavam-se em luta no Algarve as guerrilhas miguelistas do Remechido; estava por todo o reino espalhado o numeroso resto do exercito de D. Miguel, e que promptamente se podia apresentar em campo; e na Hespanha o exercito de D. Carlos batalhava energicamente e gozava do prestigio que lhe dava Zumalacarregui.

Estas e outras circumstancias faziam recear com fundamento o proximo desembarque de D. Miguel em Portugal, para renovar a guerra civil.

Que havia de fazer o partido liberal? Havia de cruzar os braços, e sujeitar-se tranquillamente a soffrer outros 6 annos de prisões, de sequestros, de forcas, de perseguições de toda a ordem?

Ora como certos jornalistas de hoje tem plena liberdade de opiniões, e como gozam da maior tranquillidade, custa-lhes a comprehender como se podia votar a proscripção de D. Miguel e da sua descendencia.

Fossem todos elles deputados em 1834 e queriamos ver se deixavam de votar essa lei.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Festividade — No sabbado celebrou-se com toda a pompa, na egreja de Santa Cruz, a festa de Nossa Senhora da Conceição.

Prégou de manhã o reverendo prior de Pereira, Manoel Lopes Coelho; e de tarde o reverendo Porphirio Antonio da Silva, alumno do 5.º anno de Theologia.

O sr. Augusto Paes regeu a musica, que muito agradou.

O altar da Senhora estava primorosamente ornado, devido principalmente ao trabalho do sr. José Gomes Paes.

Para o brilho d'esta festa muito concorreu o protector da irmandade de Nossa Senhora, o sr. bacharel Francisco José Brandão.

Foi numerosissima a concorrencia á festa, tanto de manhã como de tarde.

A mesa da irmandade é digna de muitos louvores.

Suffragios — No sabbado, 15 do corrente, pelas 8 horas da manhã, será celebrada na egreja do collegio do Carmo, da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, uma missa de *requiem,* em suffragio do sr. conselheiro José Maria de Abreu, por ser o anniversario do seu fallecimento.

O definitorio não se esquece do bemfeitor do hospital d'aquella irmandade.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Felisbella Maria de Jesus Porto, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 60 annos, fallecida no dia 2 de Dezembro.

D. Maria Amelia Magalhães Mexia Costa, filha de José Cecilio da Costa e D. Maria José Mexia Salema Pinto Vieira da Motta, de Coimbra, de 4 annos, fallecida no dia 4.

Maria da Graça Pimentel, filha de Bento dos Santos e Bernarda Maria da Cruz, de Coimbra, de 83 annos, fallecida no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:585.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa Custodio Braz Pacheco, benemerito defensor da classe operaria.

Foi um dos fundadores e collaboradores do nosso collega da *Voz do Operario.*

Os seus serviços, especialmente á classe dos manufactores do tabaco, foram relevantes.

Acompanhamos a redacção da *Voz do Operario* no justo pezar pelo fallecimento do seu companheiro de trabalhos.

Outro — Falleceu na sua casa de Barrô, na avançada edade de 83 annos, o sr. bacharel em Medicina, Antonio Joaquim Pereira Pinto, que durante o governo de D. Miguel soffreu as maiores perseguições, estando preso em Coimbra e Almeida, donde só poude sair em Abril de 1834.

Foi sempre dedicado á causa popular, especialmente na luta de 1846 e 1847.

O nosso collega de Agueda, a *Soberania do Povo,* faz os mais levantados e merecidos elogios ao fallecido.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Ariosto Machado — A lyra de Camões.*

«Porto — imprensa Portugueza — rua de Bomjardim, 181 — 1883.»

— «*Empreza d'obras populares illustradas — A justiça divina, ou o filho da deshonra, novella hespanhola de D. Wenceslau Ayguals d'Izco, approvada pela censura — Traducção de José Rodrigues da Cruz — Volume II.*

«Porto — typographia de Arthur José de Sousa & Irmão — largo de S. Domingos, 74 — 1883.»

Está em publicação o 3.º volume.

— «*1780-1880 — A liberdade que governa. A liberdade que desgoverna — Carta ao ill.mo e ex.mo sr. Manoel Pinheiro Chagas, ministro da marinha e ultramar. Por Antonio da Silva Pereira Magalhães.*

Porto — typographia Industrial, rua do Sol, n.º 214 — 1883.»

Arazede — Communicam-nos de Arazede, concelho de Montemór-o-Velho, o seguinte:

«Sr. redactor. — Não era tenção minha occupar-me d'este assumpto do que vou tratar, lançando-o nas columnas do seu illustrado jornal, se esta terra me não mostrasse a realidade que o deveria fazer. Arazede é uma das mais importantes freguezias que existem n'este concelho de Montemór-o-Velho, mais abundante em todos os objectos que pertencem á arte agricola muito industrial e sobre tudo contendo superior a mil fogos. Em face pois de tudo isto, sr. redactor, eu quizera que esta obscura aldeia fosse olhada com mais attenção, e especialmente pelas pessoas a quem mais de direito pertencia advogar os interesses d'esta localidade.

Apesar da escacez de muitas obras de utilidade, por que esta terra está passando; ha uma a que mais circumspectamente se deveria attender, olhando aos não pequenos rendimentos que d'esta freguezia se auferem; mas infelizmente esta obra projectada ha tantos annos, caiu no esquecimento apoz muitas que tambem tem seguido a mesma sorte!! Alludo a um relogio de que ha immenso tempo se falla para levantar na torre d'esta terra; mas esta ideia que aliaz era muito louvavel, e de utilidade publica, ficou em projectos.

Ha inumeraveis freguezias em todo este concelho onde existem relogios de torre, e só esta muito superior a todas, é que passa por esta falta que todos os parochianos stygmatisam. Limitar-me-hei por emquanto só a fazer lembrado este assumpto, que tenho mesmo a convicção que não fará mudar de ideias as pessoas a quem de direito pertence conseguirem este indispensavel objecto; sei que é o mesmo que gritar no deserto, mas cumpro tão sómente um dever como filho da terra, desejando sempre as prosperidades da minha patria.

Peço a v., sr. redactor, a inserção d'estas linhas no seu illustradissimo jornal, pelo que muito obsequeia o que é

De v., etc.,

Arazede, 5 de Dezembro de 1883.

Joaquim M. da Silva.»

ANNUNCIOS

AVISO

1 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Santa Cruz faz publico que está patente, por espaço de 10 dias, na sachristia da egreja matriz, o mappa da repartição da contribuição escolar parochial, para fazerem, dentro do prazo marcado, quaesquer reclamações.

Outro sim avisa quaesquer devedores da contribuição respectiva do anno passado, para satisfazerem até ao fim do corrente mez, e pede ao mesmo tempo que a poupem ao desgosto de a mandar relaxar.

Coimbra, 4 de Dezembro de 1883.

O secretario,

Maximiano Augusto Cunha.

BOA ACQUISIÇÃO

2 VENDE-SE, ou aluga-se, por preço muito commodo, um bilhar em perfeito estado de conservação, e bem assim todos os utensilios que lhe são adher[...]

Quem pretender, póde diri[...] Damas, rua das Azeiteira[...]

DESPEDIDA

3 AO PARTIR da terra que me foi berço, ao deixar o seio d'esta minha patria, qual throno coroado pelo santuario da sciencia, sempre attrahente, não devo nem m'o consente a dôr amarga que me compunge, que deixe abafada no fundo d'alma a saudade que sinto ao dar um adeus, ao despedir-me de todos os meus patricios e amigos.

Na impossibilidade, pois, de pessoalmente o poder fazer, d'aqui dou a todos um aperto de mão e offereço o meu limitadissimo prestimo em Ilhavo.

Coimbra, 1 de Dezembro de 1883.

Domingos Brandão de Carvalho.

AGRADECIMENTO

5 MARIA DA CONCEIÇÃO MELLO, seus filhos e genros, extremamente penhorados para com todas as pessoas que durante a enfermidade de seu chorado marido, pae e sogro, e por occasião de seu fallecimento os visitaram e lhes prestaram relevantes serviços, não lhes sendo possivel agradecer-lhes pessoalmente, fazem-no por este meio, protestando a todos seu eterno reconhecimento.

POBRESA DE SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO de BELLINI

(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres pallidas, Irregularidades e Empobrecimento do sangue, etc. Recommendado ás Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

7 A CAMARA manda annunciar que no dia 19 do corrente mez, pelo meio dia, voltam á praça nos paços d'este concelho, para se arrendarem pelo periodo que decorre de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1884:

As barracas do mercado de D. Pedro V, n.os 20 e 21, para venda de diversas mercadorias; e as n.os 25 e 26 para venda de carneiro. E bem assim um bocado de terreno, com seis oliveiras, no sitio da ladeira da Forca.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 5 de Dezembro de 1883.

O escrivão da camara,

Adelino Augusto Vieira.

Pomada contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

8 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposit em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, o rua do Corvo.

Balsamo de Santa Helena

Contra as frieiras

9 O QUAL as cura em 2 ou 3 dias. Vende-se unicamente em Coimbra, pharmacia Central, rua da Sophia, 19

GRANDE LOTERIA DE MADRID

EXTRACÇÃO EM 22 DE DEZEMBRO

10 CONSTARÁ de 7:500 premios, na importancia total de 3:285 contos, sendo os quatro principaes

1.º	de 2.500:000	pesetas ou réis	450:000$000
2.º	» 2.000:000	»	360:000$000
3.º	» 1.500:000	»	270:009$000
4.º	» 750:000	»	155:000$000

Teem 90$000 réis todos os bilhetes cuja terminação dos numeros seja egual ao do que obtenha o premio de 450 contos.

As quatro centenas dos quatro premios maiores são premiadas com 440$000 réis cada numero.

Para esta extraordinaria loteria se satisfazem todos os pedidos de bilhetes e fracções.

Bilhetes de 93$000 réis e decimos a 9$300.

Fracções de 6$000, 4$800 (vigesimos), 4$500, 3$000, 2$400 (quadragesimos), 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis.

Series de 10 numeros seguidos de 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600.

Ditas de 50 numeros seguidos de 30$000, 24$000, 12$000, 6$000 e 3$009.

Numeros mais premiados vendidos n'esta casa na extracção de 6 do corrente:

2.228 em cautellas 30.000 pesetas
10.615 » » 5.000 »

Grande variedade de tabacos nacionaes e estrangeiros.

Desconta-se a moeda de ouro e prata, hespanhola, franceza, Estados Unidos, etc.

CASA DE CAMBIO DE AUGUSTO HENRIQUES

219 — RUA DE FERREIRA BORGES — 221

Chlorose Anemia
Côres Pallidas

EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

O FERRO BRAVAIS é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas gôttas por dia bastam para restabelecer a saúde em pouco tempo.

O FERRO BRAVAIS não produz caimbras, fadiga de estomago, diarrea, nem prisão de ventre.

O FERRO BRAVAIS não tem sabor nem cheiro e não dá máu gosto ao vinho, agua ou qualquer liquido em que fôr tomado.

O FERRO BRAVAIS é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de um mez á seis semanas, importando o tratamento em alguns reis por dia.

O FERRO BRAVAIS *nunca ennegrece os dentes.*

Um Prospecto detalhado acompanha cada Frasco e indica o modo de usar deste precioso ferruginoso.

O Sñr Bravais só pode garantir a efficacia do ferro de que é inventor, quando os rotulos dos frascos tiverem a sua assignatura *impressa com* tinta encarnada.

VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS

Venda em grosso em casa de BOUTRON & Cia, Rua St-Lazare, 40 & 42, em Paris.

DEPOSITOS EN TODAS PHARMACIAS E DROGARIAS DO REINO

PAPIER WLINSI — REMEDIO soberano para a cura rapida das affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxos rheumatismos, dores, etc., 20 annos do maior **successo** attenta a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias. — Paris, rua de Seine, 31.

13 AOS ARCOS DO JARDIM, n.os 56 a 58, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de mercearia e tabacos, a quem se dará ordenado conforme as habilitações que tiver.

14 POMADA anti-herpetica do dr. Bonharent. Vende-se na loja do sr. Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz.

COLLA MARAVILHOSA

15 SERVE para collar louça, porcellana, crystaes, vidros, etc. Recommenda-se o seu uso a todas as familias. Cada pacote que póde collar 50 peças, custa a modica quantia de 40 réis.

Encontra-se unicamente á venda em Coimbra, na loja de João Serio Veiga, praça 8 de Maio.

CASA LEÃO D'OURO

121 — RUA DE FERREIRA BORGES — 127

16 A ESTE novo estabelecimento chegou ultimamente um completo e importante sortimento dos artigos seguintes:

Em fazendas de lã: um variadissimo sortimento de cheviots, retords, casemiras e outras muitas fazendas nacionaes e estrangeiras, da mais alta novidade, para a presente estação, proprias para fatos completos ou qualquer roupa para homem, bem como para vesites, casacos de senhora e de criança;

Flanellas brancas e de côr com a largura de 0,60 a 1,m40, desde 240 cada metro;

Em fazendas d'algodão: grande e variado sortimento em chitas nacionaes e estrangeiras, principiando em 60 réis o metro.

Em chapelaria: uma grande diversidade de chapéus de feltro, para homem e criança — ULTIMA NOVIDADE — das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras; com especialidade uma collecção de chapéus inglezes que se tornam muito recommendaveis pela sua boa qualidade e excessiva leveza.

Ha tambem n'esta casa um bom sortimento de collares e mantas para homem, e muitos outros artigos.

Os proprietarios d'este estabelecimento encarregam-se de mandar fazer toda e qualquer roupa para homem, e responsabilisam-se pelo seu bom acabamento; ficando os fatos completos das fazendas acima mencionadas, desde o preço de 9$000 réis.

Preços limitadissimos em todos os artigos

As pessôas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS *não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais lhe convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da boa alimentação, se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.*

1 fr. - 2 fr. 50

COIMBRA — CASA LISBONENSE

18 GRANDE sortimento de lãs, alta novidade para vestido.

Grande sortimento de casacos e vesites para senhora e creança.

Grande sortimento de chapéus para senhora e creança.

Grande sortimento de bonets de pelle, cazemira e seda para homem.

Completo sortimento de camizollas e meias.

Grande sortimento de passadeira, juta réps e tapetes.

Completo sortimento em todos os artigos proprios a esta casa de modas.

PEPTONA DEFRESNE

(Carne Liquida)

A primeira admittida, depois de analyse, nos Hospitaes de Paris

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, e torna-se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saúde.

Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.

Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.

DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

20 BALSAMO anti-nevralgico do dr. Salvanil, que além de outras virtudes, faz desapparecer rapidamente as frieiras. Vende-se na pharmacia do sr. Viegas, rua da Sophia.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	860

Numero 3791 | Sabbado 15 de Dezembro de 1883 | Anno XXXVII

COIMBRA

A acção do jesuitismo em Coimbra

No *Conimbricense* de 9 de Junho ultimo demos noticia dos manejos que um padre reaccionario-jesuitico estava pondo em jogo para fazer com que uma empregada da Santa Casa da Misericordia, que fôra orphã do mesmo estabelecimento, d'alli saisse e fosse para o convento de Santa Theresa, onde os jesuitas tem altamente dominado, sendo precisa uma activa cruzada n'esta cidade em Maio de 1874, para pôr fora d'aquelle convento os jesuitas que alli tinham feito o seu quartel general.

Démos conta n'esse numero de que a referida empregada, influenciada pelo alludido padre, escrevera uma carta ao provedor, o sr. dr. João Jacinto da Silva Corrêa, participando-lhe que estava decidida a largar aquella casa, indo para o convento de Santa Theresa.

Acrescentámos que o digno provedor, inteirado dos tramas jesuiticos e do que se passava no estabelecimento que lhe estava confiado, determinara expressamente que nunca mais fosse admittido na Misericordia a confessar o referido padre, nem qualquer outro, visto serem muito sufficientes os 10 capellães da casa para ouvirem de confissão todo o pessoal dos dois collegios.

Parecia que estava terminada a acção do jesuitismo na Misericordia, mas não succedeu assim, porque aquillo que não obtiveram em Junho, conseguiram-n'o agora com o actual provedor.

Dentro de um mez sairam da Misericordia uma orphã, e a dita empregada, pela seguinte fórma.

A orphã Adelaide Augusta foi auctorisada em 30 de Outubro, sob proposta do provedor, a sair para uma casa d'esta cidade, da inteira confiança d'elle provedor, onde pretendiam verificar directamente se a dita orphã tinha dotes intellectuaes e moraes que a habilitassem para ajudante da mestra d'um collegio, onde a desejavam; não declarando, porém, o nome d'esse collegio.

Em sessão de 12 de Novembro foi auctorisada a saida definitiva da orphã; mas em sessão de 30 do mesmo mez, um dos membros da mesa declarou que essa orphã tinha ido para um collegio jesuitico. Outro mesario procedendo em virtude d'esse aviso ás necessarias informações, convenceu-se de que fôra surprehendido quando votara a auctorisação pedida pelo provedor, a fim de temporariamente sair da Santa Casa a referida orphã.

No mesmo dia 30 de Novembro o provedor informou a mesa de que havia concedido licença por alguns dias á orphã Rosalina Dulce, ajudante da mestra das orphãs da Misericordia (aquella mesma que o padre reaccionario-jesuitico havia pretendido que fosse para o convento de Santa Theresa), para estar fóra do collegio; acrescentando que ella em quanto se achava no gozo d'essa licença lhe dirigira um requerimento — o qual n'esse acto apresentou á mesa — pedindo a sua demissão; dizendo mais que esse requerimento não podia deixar de ser deferido, visto que ella era uma empregada da casa, que podia pedir a sua demissão quando lhe aprouvesse.

Em virtude d'estas informações approvou imprudentemente a mesa que se concedesse a demissão pedida, sem reflectir:

1.º Que Rosalina Dulce é menor de 19 annos, e que portanto estava ainda sob a tutella da Misericordia de Coimbra.

2.º Que a sua qualidade de ajudante da mestra equivalia tão sómente a uma collocação interna, em tudo semelhante á collocação que a Misericordia costuma dar aos orphãos e orphãs fora do collegio, e ás vezes aos orphãos no proprio cartorio, mas sempre sob a sua tutella, e que assim essa orphã fora considerada pela ultima mesa.

3.º E finalmente que esta saida de Rosalina Dulce vinha frustrar os esforços liberaes do precedente provedor o sr. dr. João Jacintho da Silva Corrêa, contra os manejos jesuiticos, tendentes a absorver e tirar do collegio das orphãs aquella mesma Rosalina Dulce.

A tudo isto acresce que esta Rosalina foi dirigida n'esta sua saida da Misericordia exactamente pela mesma gente, que tratou da saida da outra orphã Adelaide Augusta, a que acima nos referimos; sendo mandada para um collegio reaccionario de Lamego. Devendo mais notar-se a circumstancia de que os pedidos não eram para sair da Misericordia duas orphãs indeterminadamente, mas expressamente aquellas duas; o que mostra os planos jesuiticos, que ha muito se tramavam.

Eis ahi como o jesuitismo conseguiu por fim na Misericordia o resultado dos seus tenebrosos manejos!

E' assim que elle vae enredando tudo e todos, não duvidando introduzir-se nos estabelecimentos de caridade, cujos bemfeitores estavam bem longe de imaginar que tal direcção se havia de dar ás orphãs alli educadas!

Em quanto o partido liberal se entretem a degladiar-se, ás vezes com insignificancias; os jesuitas e reaccionarios não cessam de tramar para ir dominando as familias e por fim toda a sociedade.

Veja-se o que elles estão conseguindo em Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BIBLIOTHECAS POPULARES

Um dos mais vivos desejos que temos tido é o de ver creadas n'esta cidade uma ou mais bibliothecas populares, onde os operarios achassem meios faceis de adquirir a necessaria instrucção.

Com a coadjuvação de alguns amigos tratámos activamente em 1871 e 1872 de fundar a bibliotheca da sociedade *Terpsichore Conimbricense*, para o que não só solicitámos de muitos individuos particulares, mas das repartições publicas, com auctorisação do governo, numerosissimos livros, chegando pela nossa parte a dar para essa bibliotheca *todos os livros que então possuiamos*; pois que os livros que hoje temos os havemos adquirido á força de muitas diligencias e não poucas despezas n'estes ultimos 11 annos.

Ao mesmo tempo que procuravamos fundar a bibliotheca da sociedade *Terpsichore Conimbricense* não nos poupavamos a diligencias para que a *Associação dos Artistas* d'esta cidade creasse outra bibliotheca.

Serviu para isso de importante auxilio um donativo de livros do estado, que em 1870 fez á nascente bibliotheca o illustrado ministro da instrucção publica, e nosso particular amigo, o sr. conselheiro D. Antonio da Costa Sousa de Macedo.

A bibliotheca da sociedade *Terpsichore Conimbricense* chegou a estar muito florescente. Mudou posteriormente de nome, chamando-se agora *Centro promotor de instrucção popular*.

Infelizmente foi tomando uma feição exclusiva de divertimento e jogo, o que nos desgostou, e nos levou a deixar de a frequentar.

Ainda assim parece-nos que era possivel tornar a rehabilital-a, conciliando a instrucção com as distracções, satisfazendo assim a todos os gostos.

Em quanto á bibliotheca da *Associação dos Artistas*, a actual gerencia d'esta sociedade, a fim de lhe dar algum impulso, nomeou este anno uma commissão, da qual nos convidou a fazer parte, enviando-nos o seguinte officio:

Associação dos Artistas de Coimbra. — ...... Sr. — Participo a v. que o conselho administrativo da Associação dos Artistas de Coimbra, desejando elevar a mesma Associação á altura para que foi instituida, resolveu em sua sessão de 23 d'Abril ultimo, e sob proposta do ex.mo presidente, nomear uma commissão, a fim de elaborar o regulamento, dotação e augmento da nossa bibliotheca.

Esta commissão ficou composta dos seguintes cavalheiros: Joaquim Martins de Carvalho, Augusto José Gonçalves Fino, João da Costa e Mello, Augusto Pinto Tavares e Antonio de Paula e Silva.

Deus guarde a v. — Coimbra, 25 d'Agosto de 1883.

...... Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — O vice-presidente — *Francisco Marques Perdigão.*

O grande intervallo que houve entre a resolução do conselho da *Associação dos Artistas* e a expedição do officio — 23 de Abril a 25 de Agosto — deu logar a perder-se o melhor tempo do anno, em que os dias são maiores.

Exactamente em Agosto resolveu a *Escola livre das artes do desenho* promover uma exposição de manufacturas do districto, fazendo-nos a honra de nos convidar para presidente da commissão executiva de mesma exposição; e assim se veiu juntar á nossa vida já muito laboriosa, uma accumulação de trabalho extraordinario, o que nos impossibilitou completamente de attender á incumbencia que nos fez a *Associação dos Artistas*.

Entendemos dever dar a esta sociedade a explicação do motivo por que não satisfizemos ao seu pedido.

Ao mesmo tempo que as bibliothecas populares estão em Coimbra sem produzir os fructos que era para desejar, vemos que n'outras terras do paiz ellas prosperam.

De Guimarães nos foi ha dias communicada a seguinte informação:

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

Continuam as offertas de livros a esta benemerita aggremiação vimaranense, cuja bibliotheca conta já cerca de 10:000 volumes. Os ultimos offerentes foram os srs. drs. A. G. da Costa Freitas, Adolpho Salazar, Filippe Simões, J. Pinto de Queiroz, etc.

A matricula do curso nocturno de francez fechou-se com 24 alumnos, quasi todos gratuitos e adultos. O de desenho é frequentado por egual numero de individuos.

As differentes aulas do Instituto Escholar da mesma sociedade são cursadas por cento e tantos alumnos, entre gratuitos e de paga.»

Em Lisboa é muito lisonjeiro o movimento nas bibliothecas populares municipaes.

A esse respeito dá o nosso estimavel collega do *Diario de Noticias* as se-

guintes e muito satisfatorios esclarecimentos:

«Augmenta progressivamente de mez para mez a frequencia das tres bibliothecas populares municipaes, a que as classes populares affluem a procurar a leitura que mais ou menos lhes illustrem o espirito, sentindo-se os symptomas de um forte desejo de aprender, que deve, por todos os modos, ser auxiliado, fornecendo-se-lhes, quanto possivel, leituras proveitosas, ao escolher os livros para essas bibliothecas, algumas das quaes são estabelecidas nos bairros em que habitam as classes de menos teres.

O municipio, que inaugurou estas instituições para o povo, em condições tão promettedoras, satisfazendo o pensamento do legislador, e que tem a honra de as ver adquirirem exito compensador dos seus esforços, deve continuar a protegel-as, não só sanccionando a sua organisação, legalisando a situação do seu pessoal, que nos parece intelligente e dedicado, como procurando para ellas uma selecção de obras que deem solida e positiva instrucção ás classes que mais as frequentam. Esta aspiração póde realisal-a com o auxilio d'esse mesmo pessoal insinuando-o n'um conveniente criterio.

Os boletins dos mezes de Outubro e Novembro, que devemos á benevolencia do sr. bibliothecario geral, apresenta os seguintes resultados: No mez de Outubro foram pedidas nas tres bibliothecas 3:044 obras, sendo 1:100 na n.º 1, 1:065 na central, e 879 na n.º 2. No mez de Novembro, foram pedidas 3:306 obras, sendo 1:472 na n.º 1, na central 952, e 878 na n.º 2. O total das obras pedidas nos dois mezes foi de 6:350. O total dos leitores nos dois mezes, foi de 3:985: d'estes, 1:959 eram estudantes, 715 têem a nota de artistas, 457 a de operarios, e 84 a de industriaes, dando estas tres classes, cuja divisão para a classificação do mappa nos não parece cousa muito facil de fazer nas bibliothecas, um total de 1:256 leitores; 207 leitores eram militares, 273 têem a classificação de funccionarios publicos e 252 eram commerciantes.

Assim a frequencia maior é de estudantes; seguem os artistas, operarios e industriaes, os funccionarios publicos, os commerciantes e os militares. A maior concorrencia é á noite. Entre as 6:350 obras pedidas, 2:141 eram de sciencias, 121 de artes, e as restantes de litteratura, pela maior parte romances.»

Chamamos para este objecto a attenção do publico d'esta cidade e em especial para os membros do *Centro promotor de instrucção popular* e *Associação dos Artistas*.

A *Escola livre das artes do desenho* está-lhes dando um muito louvavel exemplo de actividade, e por isso não devem as duas referidas associações deixar de empregar todas as diligencias para promover quanto possivel a instrucção nas classes populares.

Esperamos que os nossos votos sejam attendidos, porque vae n'isso muita utilidade para esta terra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADVERTENCIA IMPORTANTE

Novamente advertimos aos industriaes e mais expositores que a proxima exposição de manufacturas d'este districto se abre, sem adiamento algum, no dia 1 DE JANEIRO DE 1884.

Convém, por isso, que todos se apressem a concluir os seus productos, e que os remettam em tempo conveniente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VIOLEIROS

Na proxima exposição, o sr. Antonio dos Santos, violeiro, da rua Direita, apresentará um violão, feito por seu filho o sr. João dos Santos Couceiro, antes de ir para o Brazil; — o sr. Augusto Nunes dos Santos, da mesma rua, apresentará uma guitarra; — e o sr. Bento Martins Lobo, da rua das Solas, apresentará uma viola.

Os srs. Antonio dos Santos & Filhos já foram premiados na exposição d'esta cidade, em 1869, por uma viola de nogueira preta, choupo e platano; um violão de nogueira preta, choupo e pinho de Flandres; e um cavaquinho de mogno; — e o sr. Bento Martins Lobo foi tambem premiado n'essa exposição por uma rebeca.

O nosso amigo o sr. João dos Santos Couceiro, que já em Coimbra era um muito habil artista violeiro, tem-se no Brazil aperfeiçoado cada vez mais na sua arte, havendo alli sido premiado muito distinctamente em varias exposições.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O pulpito de Santa Cruz

Regressou a esta cidade o habil artista o sr. Guido Baptista Lipi, que vem concluir os seus trabalhos com relação á exposição districtal de Coimbra.

Já hoje começou a fazer o assentamento, na grande sala destinada no collegio do Carmo á secção de bellas artes, da perfeita reproducção do magnifico pulpito de Santa Cruz.

Tambem alli vae collocar a reproducção do muito apreciavel baixo relevo da porta lateral da sé velha.

O publico terá occasião de ver estas bellas reproducções na proxima exposição districtal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A FOLHA DO POVO

O nosso estimavel collega de Lisboa, a *Folha do Povo*, diz o seguinte:

«Deve abrir no dia 1 de Janeiro proximo a exposição de manufacturas do districto de Coimbra.

A concorrencia de expositores é muito superior á de 1869, que já não foi pequena.

Applaudimos com enthusiasmo estes certamens, que desenvolvem as artes e a agricultura, e que são as verdadeiras festas dos povos.

Bom seria que o brilhante exemplo da Associação dos Artistas de Coimbra fosse seguido profusamente no paiz, onde as artes se vão definhando de inanição, graças á *bella protecção* que lhes dispensam os nossos governos.»

Ao mesmo tempo que agradecemos ao collega as suas palavras em incitamento da exposição de Coimbra, temos a advertir que a iniciativa d'ella não é da *Associação dos Artistas*, mas da *Escola livre das artes do desenho*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INTERESSES AGRICOLAS

Em o n.º 3777 do nosso jornal dissemos, que no dia 24 de Outubro de 1877 tinha dado entrada na respectiva repartição d'esta cidade uma representação das juntas de parochia das Meãs e Carapinheira, acompanhada de 312 assignaturas de proprietarios nos campos do Mondego, pedindo a creação de uma lei ou decreto que prohibisse n'aquelles campos, as pastagens de gado ovelhum, pelos damnos que este causa aos campos e por conseguinte á agricultura.

Agora sabemos que já foi apresentada na secretaria da direcção das obras do Mondego e barra da Figueira outra representação, assignada por grande numero de proprietarios e lavradores do campo de Ourique, freguezia de Santo Varão, entregando áquella direcção a guarda dos seus predios.

E' muito conveniente que os proprietarios e lavradores d'aquelles campos recorram á protecção do digno director interino das obras do Mondego e barra da Figueira, pois estamos certos de que este funccionario dará as providencias necessarias para acabar por uma vez com os vexames causados nos campos pelo gado ovelhum.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESTRADA DA BARQUINHA A COIMBRA

Em abono das considerações que ha dias publicámos, ácerca da directriz da estrada da Barquinha a Coimbra, deram-nos mais as informações, que abaixo publicamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Achando-se concluidos os estudos da estrada real n.º 51, da Barquinha a Coimbra, até ao ponto em que entronca na districtal n.º 57, em Miranda do Corvo, seria um erro e uma injustiça flagrante, se d'alli seguisse para Foz d'Arouce, na distancia de mais de 10 kilometros, por sitios totalmente despovoados, em logar de seguir pelo extincto concelho de Semide, annexado a Miranda do Corvo, que não possue um palmo d'estrada, sem meio de communicação para as cabeças do concelho e do districto.

Se seguisse, como é de justiça por aquelle extincto concelho, composto de duas populosas freguezias—Semide e Rio de Vide—não só seria mais curta, mas aproveitaria áquelles povos, quasi todos infileirados nos estudos por alli feitos, tendo necessariamente de passar ou aproximar-se dos logares do Carapinhal, aonde ha mais de 20 fabricas de louça, Povoa, Pedreira, Casal das Cortes, Vidual, Gaiate, Pizão, Rio de Vide, Granja, Casal do Mosteiro e Convento, Semide, Aldeia d'Além, Amial, Cimo de Villa, Lata, Valle Colmeias, Braços, a entroncar na estrada real da Beira, proximo ao kilometro 15: havendo outras importantes povoações a um kilometro de distancia, como o logar do Senhor da Serra, aonde ha tres romarias annualmente de grande concorrencia, o logar das Chãs, Côrtes, Ribeira, etc.

E claro que, entroncando por Foz d'Arouce no kilometro 22 e por Semide no 15, fica para Coimbra o trajecto mais curto 7 kilometros, com as vantagens de ser a estrada util ao extincto concelho de Semide, sem prejuiso de Foz d'Arouce, que lá tem a sua estrada para Coimbra, Louzã e outras terras, e mesmo não impugna, nem póde impugnar a directriz que se pretende.»

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

13 de Dezembro de 1883.

Vamos atravessando uma quadra d'inverno tão secco e excepcional, que, não desagradando a muitos, começa a levantar clamores nos que se entregam ás industrias agricolas. Diz-se especialmente que em breve prazo os gados se verão em maiores apuros do que aquelles em que actualmente se acham já, por falta de pastos.

Em todo o caso os pescadores da Cova e de Buarcos um pouco se tem aproveitado da occasião de sairem ao alto, á pesca da sardinha, de que ha dias vimos alguma espalhada pelos caes da cidade. Infelizmente n'este ponto não ha aqui o denodo e ousadia dos pescadores da Povoa; e só quando estes apparecem é que os d'estes sitios se resolvem a aventurar-se ao mar, indo-lhes na pista, como se elles fossem essas aves que, n'outros pontos da costa e aqui mesmo, são indicio de pescaria, visto acompanharem d'ordinario os cardumes de peixe que nadam á superficie do mar.

—Agora que se acham esgotados os depositos de sal das antigas colheitas, effectuados antes da publicação do regulamento do novo imposto, estão-se todos os dias succedendo os conflictos entre os transgressores da lei e os fiscaes aduaneiros.

Por tal motivo veiu para aqui um destacamento do 10 d'infanteria, para obstar ao contrabando e áquelles conflictos, que particularmente se davam na costa do sul do Mondego. Assim o noticiei já, e hoje tenho a dizer que metade d'aquella força retirou para o Porto, ou porque as cousas mudaram d'aspectos ou por qualquer outro motivo que tornou dispensavel tanta força aqui.

—Diz-se que foi concedida a exoneração de administrador do concelho ao sr. dr. João Antunes Pereira das Neves, sendo nomeado para tal cargo o sr. dr. Ruy Couceiro da Costa, d'Aveiro.

—Em virtude do concurso a que alludi ha dias, foi presente á camara municipal uma proposta para illuminação da cidade por meio de gaz, sendo proponentes os srs. dr. Luiz Leite Pereira Jardim, Gonçalo Tello de Magalhães Collaço e Eduardo Guimarães.

Pelo contracto provisorio já assignado, e que se tornará effectivo depois de legalmente auctorisado, obriga-se a camara a pagar 200 luzes na razão de 16$000 réis cada uma; sendo de 15$500 réis a quantia que dará por cada uma das que de futuro exigir, logo que o numero total seja superior a 250. No consumo extraordinario, terá a mesma corporação a vantagem de 20 por cento no preço ordinario do gaz.

Para os particulares nunca este preço excederá a 60 réis o metro cubico.

A illuminação tornar-se-ha effectiva 12 mezes depois da assignatura do contracto definitivo, cuja execução será garantida pelo deposito que os proponentes farão de 6:000$000 réis nominaes em inscripções.

O contracto durará 20 annos, findos os quaes será prorogado por mutuo accordo, ou se dará por findo, tomando a camara posse de tudo quanto respeite á fabrica, canalisação, candelabros, candieiros ordinarios, etc., pelo valor que lhe fôr dado por peritos nomeados pelos dois contratantes, sendo desempatante o juiz de direito da comarca.

Estas são as principaes clausulas do contracto, realisando o qual esta cidade contará mais um melhoramento de alta importancia.

Actualmente o municipio gasta com 143 candieiros d'illuminação a petroleo, durante 300 dias do anno, a somma de 1:500$000 réis.

NOTICIARIO

Desastroso effeito dos cogumellos — O sr. Mathias Mendes da Rocha Machado, que ha annos residia na sua quinta da Quintã, concelho de Cantanhede, falleceu em resultado dos effeitos da comida de cogumellos.

Foram infructiferos todos os bons desejos da medicina, pois que apesar d'ella, falleceu no meio de dolorosissimos soffrimentos.

O fallecido era irmão do nosso amigo o sr. A. Machado Pinto, negociante em Lisboa, e proprietario da acreditada Casa Lisbonense, d'esta cidade; pelo que lhe damos os sentimentos.

Associação dos Artistas—O conselho administrativo da Associação dos Artistas resolveu representar á camara municipal, no mesmo sentido da Associação Commercial, com respeito ao ramal d'esta cidade.

Exposição—A sociedade *Martins Sarmento* tenciona levar a effeito, em Guimarães, na proxima primavera, uma exposição industrial e agricola, para festejar a abertura do caminho de ferro n'aquella localidade.

Passagem—Sabemos que o nosso amigo o sr. Guilherme Melchiades, primeiro empregado da importantissima casa editora do sr. David Corazzi, em Lisboa, passará brevemente para o Porto, onde vae tractar de negocios relativas á mesma casa.

Transferencias — O sr. bacharel Francisco Rodrigues de Macedo, juiz de direito de Arganil, foi transferido para Ovar.

O sr. bacharel José Bernardo Pereira de Vasconcellos, juiz de direito da Fronteira, foi transferido para Arganil.

O sr. bacharel José Ramos Nogueira, juiz de direito de Montalegre, foi transferido para Santa Combadão.

Despachos — O sr. bacharel José Ildefonso Pereira de Carvalho, juiz de direito da 3.ª vara de Lisboa, foi promovido a juiz da relação dos Açores.

O sr. bacharel José das Neves Rebello Velloso, delegado na comarca de Montemór-o Velho, foi nomeado juiz para a ilha de Santa Maria.

Julgamento — Foi condemnado em Almada a um anno de prisão, levando em conta a prisão já soffrida e multa de quatro vezes a importancia do contrabando do tabaco, Domingos Flora, mestre do cahique *Luz do Dia*. A multa chega a 80 contos de réis.

Ondeantes—Fomos obsequiados com um livrinho, tendo por titulo—*Ondeantes (primeiros versos) por Alberto Bessa, socio de merito do Liceu Brigantino da Corunha.*

O sr. Alberto Bessa dedicou esta sua feliz estreia poetica ao illustre poeta, e mimoso auctor das *Flores do campo*, João de Deus.

Agradecemos muito esta apreciavel publicação, que ao merito da poesia reune o apuro typographico da imprensa Civilisação do Porto.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Nuevo sistema planetario, por el profesor Don Antonio Maria Morera, individuo de la Sociedad Económica Barcelonesa de Amigos de la Instruccion, de la Arqueológica Barcelonesa, etc., etc.* — *Revisado y aprobado por la autoridad eclesiástica.*

«Barcelona—Estabelecimento tipographico de los sucesores de N. Ramirez y C.ª—1883.»

—*Biographias de homens celebres dos tempos antigos e modernos—Cuvier—Obra illustrada com 10 gravuras. Livro de leitura para familias e escólas—N.º 1.*

«Lisboa—David Corazzi, editor—1883.»

—«*Almanach catalogo para 1884.*

«Lisboa—livraria editora de Madame Marie François Lallemant—1883.»

—«*Société de géographie de Lisbonne—La question du Zaire—Suum cuique—Lettre à M. Behaghel, redacteur du journal international «Le Nord»—par M. Luciano Cordeiro.*

«Lisbonne—Imprimerie de Christovão Augusto Rodrigues—1883.»

—«*Geographical society of Lisbon—Stanley's first opinions — Portugal and the slave trade.*

«Lisbon — Printings office of Christovão Rodrigues—1883.»

— «*Relatorio e contas da gerencia da direcção da Associação Liberal Portuense no anno de 1883.*

«Porto—imprensa de Santos & Lemos—1883.»

—«*Almanach do Trinta (1884).—Quinto anno de publicação.*

«Lisboa—typographia Popular.»

— «*Relatorio da Sociedade de S. Vicente de Paulo.—Conferencia de Coimbra.—Dezembro de 1882.*

«Coimbra — typographia do jornal a *Ordem*—1883.»

Noticias de Montalegre — Um nosso estimavel amigo nos diz de Montalegre, em data de 9 do corrente o seguinte:

«Está por aqui um frio insupportavel e extraordinario. Ante-hontem, ao meio dia, marcou o thermometro 2 graus abaixo de zero e de noite chegou a 6! Os ribeiros e o rio estão gelados, e dentro em casa chega a gelar a agua nos cantaros!

O chafariz do campo do Toural deixou de correr, por estar gelada a agua, sendo mister metter-lhe nos canudos, ferros candentes, para o publico poder levar agua para os usos domesticos!

Na semana passada fez-se aqui uma caçada, dirigida pelo ex.mo sr. João Rebello Guimarães, na qual se mataram 152 perdizes e galinholas e algumas lebres e coelhos! Nas proximidades de Tourem avistaram os caçadores alguns veados, a que não poderam fazer fogo, porque fugiram logo que os presentiram.»

Offerecimento digno — Communicam-nos o seguinte:

O intelligente academico o sr. Cesar Alves Teixeira offereceu-se ao Gremio dos Empregados no Commercio e Industria d'esta cidade para leccionar gratuitamente a lingua franceza, cujas aulas já se acham abertas na sala do mesmo Gremio.

É uma acção digna de louvor.

Felicitação—Com este titulo nos pedem a publicação do seguinte, com respeito ao nosso patricio e amigo o sr. Domingos Brandão de Carvalho:

«Já tomou posse do logar de escrivão de fazenda do concelho d'Ilhavo o ex.mo sr. Domingos Brandão de Carvalho, para o qual foi despachado por decreto de 23 de Novembro do corrente anno.

Não vimos fazer a apologia do agraciado, porque seria offender a sua modestia, e incensar-lhe a sua honra seria manchal-o.

O decreto que o despachou, não foi um favor eleitoral, nem uma recompensa de galopinagem, mas tão sómente um premio ás virtudes de tão prestimoso cidadão.

Que o diga a estima dos seus superiores, o respeito dos seus eguaes, e a admiração dos seus inferiores, quando interinamente exerceu o mesmo logar, por espaço de 3 mezes na comarca de Coimbra.

D'aqui endereçamos pois nossas felicitações, não tanto ao illustre funccionario, que foi despachado, como aos habitantes d'Ilhavo, que possuem um escrivão de fazenda zeloso e correcto nas obrigações do seu cargo, e como homem incapaz da menor injustiça.

Coimbra, 10 de Dezembro de 1883.»

Lê-se no «Figaro»—Que cuidados particulares tomam então as nossas formosas mundanas para conservarem essa diaphaneidade da mão que é um signal de nascimento e de suprema distincção, e essa finura de epiderme que dá tanto encanto á menor pressão dos dedos?

Essa perfeição é devida ao uso quotidiano de dois sabonetes conhecidos do mundo inteiro e empregados nas casas soberanas: o *Savon Royal de Thridace* e o *Sabon Veloutine* da casa *Violet*.

Os succos empregados na preparação d'estes dois primores da saboaria communicam á pelle uma doçura, uma flexibilidade incomparaveis, e essa brancura nacarada das mãos que parecem então amassadas de assucenas e perolas esmagadas.

Em presença das numerosas contrafacções convidamos as nossas leitoras a exigir em todos os productos da casa *Violet* o sinete de garantia que tem a marca da *Reine des abeilles*.

ANNUNCIOS

1 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, manda annunciar, que deliberou adiar a cobrança voluntaria da contribuição parochial escolar, até ao dia 30 do corrente: por isso convida todos os contribuintes a irem satisfazer as suas collectas, evitando assim o vexame de relaxe, que tem de se effectuar impreterivelmente findo aquelle prazo.

Coimbra, 14 de Dezembro de 1883.

O presidente,

José Marques Manso.

IDÊA GERAL
DO
SYSTEMA DE PHILOSOPHIA POSITIVA
POR
UM TERCEIRANISTA DE DIREITO

Está em via de publicação este trabalho. Sahe ás folhas de 16 pag. in-8.º Cada folha custará 100 réis pagos no acto da entrega, ficando a obra completa com uma capa de côr por 340 réis, pouco mais ou menos.

Assigna-se na imprensa Academica, rua do Carmo.

AGRADECIMENTO

2 JOSÉ CECILIO DA COSTA e Maria José Mexia agradecem por este meio, emquanto não podem pessoalmente testemunhar o seu reconhecimento á todas as pessoas que, durante a doença e depois do fallecimento de sua sempre chorada filha, lhes deram as maiores provas de dedicação e estima, e pedem desculpa de qualquer omissão ou falta que commettessem, devidas ao estado de consternação em que ficaram.

Agradecem tambem muito especialmente os valiosos e desvelados serviços prestados pelos ex.mos srs. drs. José Maria Coutinho e João Jacintho da Silva Correia, a quem ficaram extremamente reconhecidos.

3 A CAMARA manda annunciar que no dia 26 do corrente mez, pelo meio dia, se hão de arrendar em praça nos paços d'este concelho, pelo tempo que decorre de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1884, todos os logares fixos do mercado de D. Pedro 5.º, quer os que se encontram nos taboleiros cobertos, quer os que são descobertos na segunda parte do mesmo mercado.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 12 de Dezembro de 1883.

O escrivão da camara,

Adelino Augusto Vieira.

CONFEITARIA ALTURAS
83—PRAÇA DO COMMERCIO—85

4 N'ESTE estabelecimento ha sempre grande e variado sortimento de doce feito, para chá, de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades, sendo o de 1.ª doce muito especial em qualidade e aformoseamento, e em todas as qualidades muito variado.

Tem e faz por encommenda muitas outras peças de doce, como:—Pasteis de bom folhado e variados recheios—Ditos de carne—Empadas de lombo ou de frangãos—Timbales e tortas dos mesmos e de fructas — Torta real —Merenques—Queques—Barriga de Freira —Manjar branco muito bom—Sonhos—Coscoreis—Variados pudins de delicado sabor—Lampreias doces—Presuntos doces e fiambre —Pratos de ovos de fio, muito elegantes e bem enfeitados — Peixes de doce — Ovelhinhas — Leitoas—Queques grandes de differentes tamanhos, bem bordados e á portuense—Bandejas armadas á lisbonense — Bolos d'arrufada bem bordados — Bolos de Saboia — Bolo de confotto, e outras muitas e differentes peças de variados gostos e feitios.

Ferro Leras

Desde os trabalhos submettidos á Academia de Sciencias em 1849 e em 1858 á Academia de Medicina, o **Ferro Leras** tem obtido do corpo medico um successo rapido, brilhante e sempre crescente ao passo que vê-se cair no esquecimento uma multidão de novos preparados ferruginosos. Este successo continuo provém de que este medicamento encerra: 1.º **O Ferro**, um dos elementos do sangue; 2.º Os **Phosphatos** que entrão na composição de nossos ossos; 3.º Que é supportado mesmo pelos doentes que não podem tolerar outra qualquer preparação ferruginosa; 4.º Porque não tem acção alguma sobre os dentes; 5.º Porque não provoca prisão de ventre; 6.º Porque é claro e limpido como a agua mineral natural; 7.º Porque se assimila mais rapidamente do que as gragêas, pilulas e pós. E' recommendado contra o **empobrecimento do sangue, anemia, lymphatismo, debilidade, caimbras do estomago, excita o appetite, facilita o desenvolvimento das raparigas** affectadas de chlorose, faz apparecer e regularisa **as regras, suspende as flôres brancas**, e restitue ao **sangue** a côr vermelha perdida pela molestia.

Existe sob duas formas: Solução e Xarope.

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — drogaria de Rodrigues da Silva.

5 BALSAMO anti-nevralgico do dr. Salvanil, que além de outras virtudes, faz desapparecer rapidamente as frieiras. Vende-se na pharmacia do sr. Viegas, rua da Sophia.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS
DA
COMPANHIA FABRIL SINGER
JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA
COIMBRA

6 N'ESTE DEPOSITO ha grande sortido de machinas para familia, alfaiate, correeiro, chapeleiro, e de braço para sapateiro, e a nova machina de lançadeira oscilante, bem como machina familia, que trabalha com uma ou duas agulhas ao mesmo tempo, dando quatro pespontos d'uma só vez, e a machina economica com lançadeira a 8$000 réis.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes, e a prompto pagamento faz-se 10 % de desconto.

As verdadeiras e legitimas machinas da Companhia Fabril Singer, encontram-se em Coimbra no deposito de José Teixeira da Cunha, casa de azulejo, rua do Visconde da Luz, n.os 32 a 36, Coimbra.

7 FRANCISCO MARQUES DA COSTA, com officina de serralheria e torno mechanico, na rua do Paço do Conde, n.os 8 a 12, encarrega-se de tornear todos os trabalhos pertencentes ao torno mechanico.

Tem á venda 3 fogões novos por preços baratissimos.

Pomada contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

8 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada** — **unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposit em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

AGUAS DAS PEDRAS SALGADAS
GARRAFAS DE 1/4 LITRO — 100 RÉIS

Deposito da companhia

Pedro José Pereira de Sousa, Filhos, rua de Ferreira Borges, n.º 22.

O MEZ DE JESUS
OU
O MEZ DE JANEIRO
CONSAGRAÇÃO A JESUS CHRISTO

Meditações, orações e exemplos para todos os dias do mez.

Pelo padre José de Sousa Amado.

Preço 300 réis. Remette-se franco de porte a quem enviar esta quantia ao sr. padre Ezequiel Ferreira de Mattos, rua da Alcantara, 34, 2.º — Lisboa.

ANTONIO JOSÉ LOPES GUIMARÃES
ESTABELECIMENTO DE FERRAGEM
1 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 3

9 TEM á venda bilhetes e cautellas para a loteria portugueza, que anda a 19 de Dezembro. Premio maior 6:000$000 réis.

Para 22 de Dezembro a grande loteria de Hespanha, premio maior 450 contos.

10 POMADA anti-herpetica do dr. Banharent. Vende-se na loja do sr. Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz.

GRANDE BARATEZA

11 A CASA Bolsson & Pombar querendo liquidar uma parte do grande numero de fazendas existentes no seu estabelecimento d'oculista e camisaria, na rua de Ferreira Borges, 115, previne os seus amigos e freguezes de que faz o abatimento de 25 % nas fazendas seguintes:

Camisas brancas e de côr; collarinhos, punhos, meias, gravatas pretas e de côres de todos os feitios, camisolas e ceroulas de malha, e lenços brancos de linho.

Regalos, platinas e tapetes de pelle para quartos e salas.

Casacos, capas e aventaes impermeaveis, mantas para carros e sapatos de borracha.

Sombrinhas de seda e algodão para senhoras e creanças.

Bengalas, correntes e abotoaduras de plaquet, mickel e aço; broches de plaquet, nickel e prata para senhoras e alfinetes para gravatas.

Faqueiros de puro metal branco, que garantimos de nunca se tornarem negros ou amarellos. Idem de christofle, galheteiros, assucareiros, palmatorias, campainhas, castiçaes, copos para vinho, tinteiros, salvas, etc.

Assentos de borraxa.

Boquilhas para cigarro e charuto.

Espheras.

Carteiras para apontamentos; charuteiras e cigarreiras.

Albuns de vistas.

Barometros, thermometros, hygrometros, stereoscopios e vistas, campainhas electricas e peneumaticas, numeradores, niveis d'agua e bolha d'ar, fitas metalicas de 10 e 20 metros, pantometros, esquadros d'agrimensor, reguas e esquadros graduados e não graduados, estojos de desenho, microscopios simples e compostos, caixas de choques, binoculos e oculos d'alcance, papel tella, quadricular, continuo e vegetal, lapis Faber, tintas para desenhos, etc., etc.

Um variadissimo sortimento d'instrumentos de cirurgia e outros muitos artigos que estarão patentes n'este estabelecimento.

Nota—O abatimento de 25 % que fazemos nas fazendas acima mencionadas, começa no dia 15 do corrente mez e termina no dia 15 de Janeiro de 1884. Aproveitar a occasião.

VER E CRER

118—RUA DE FERREIRA BORGES—117

COIMBRA

DOENÇAS DO ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetito e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

ESTRADA DISTRICTAL N.° 60 A—LANÇO DE FORMOSELHA Á COSTA D'ARNES—CONSTRUCÇÃO DAS PONTES NA RIBEIRA DA GRANJA

13 FAZ-SE publico que no dia 27 de Dezembro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Montemór-o-Velho, se procederá á arrematação de uma tarefa de fornecimento de materiaes.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na direcção das obras publicas de Coimbra, na secretaria dos lanços na Granja, e na administração do concelho de Montemor-o-Velho, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

José Gonçalves Pereira dos Santos—chefe de secção.

GRANDE LOTERIA DE MADRID

EXTRACÇÃO EM 22 DE DEZEMBRO

14 CONSTARÁ de 7:500 premios, na importancia total de 3:285 contos, sendo os quatro principaes

1.° de 2.500:000	pesetas ou	réis	450:000$000
2.° » 2.000:000	»	»	360:000$000
3.° » 1.500:000	»	»	270:009$000
4.° » 750:000	»	»	155:000$000

Teem 90$000 réis todos os bilhetes cuja terminação dos numeros seja egual ao do que obtenha o premio de 450 contos.

As quatro centenas dos quatro premios maiores são premiadas com 440$000 réis cada numero.

Para esta extraordinaria loteria se satisfazem todos os pedidos de bilhetes e fracções.

Bilhetes de 93$000 réis e decimos a 9$500.

Fracções de 6$000, 4$800 (vigesimos), 4$500, 3$000, 2$400 (quadragesimos), 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis.

Series de 10 numeros seguidos de 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600.

Ditas de 50 numeros seguidos de 30$000, 24$000, 12$000, 6$000 e 3$009.

Numeros mais premiados vendidos n'esta casa na extracção de 6 do corrente:

2.228 em cautellas 30.000 pesetas
10.615 » » 5.000 »

Grande variedade de tabacos nacionaes e estrangeiros.

Desconta-se a moeda de ouro e prata, hespanhola, franceza, Estados Unidos, etc.

CASA DE CAMBIO DE AUGUSTO HENRIQUES

219—RUA DE FERREIRA BORGES—221

15 PERDEU-SE no dia 8 do corrente, uma pulseira de prata pequena, desde o largo da Portagem, na estrada da Beira, até á casa de José Baptista Pombeiro. Quem a entregar na rua do Cego, n.os 1 a 7, dão-se alviçaras.

DESPEDIDA

16 RAYMUNDO JOSÉ DE SEIXAS, com estabelecimento de modas na rua do Infante D. Augusto, tendo de se retirar com brevidade para Lisboa, e não podendo despedir-se, como desejava, de todos os seus amigos e mais pessoas em geral; vem por este meio agradecer os muitos obsequios que lhe dispensaram durante o curto espaço que esteve em Coimbra, e offerecendo-lhes em Lisboa, na Casa Africana, Travessa da Victoria, n.os 33, 35 e 37, o seu limitadissimo prestimo.

Coimbra, 13 de Dezembro de 1883.

17 FAZ-SE publico que no dia 3 de Janeiro proximo, n'este governo civil de Coimbra, pelas 12 horas do dia, terão logar as arrematações seguintes:

1.ª proposta—368 ventiladores de ferro fundido, com corrediça.
2.ª » 100 carros de lenha de pinho da terra em achas para o forno de cozer tijolo.
3.ª » 400 pontaletes de 9m,50 de comprido o maximo, ou 9m,00 o minimo, tendo na parte superior, 0m,16 e na parte inferior 0m,06.
4.ª » Prégos de telhado n.° 8 e meio telhado n.° 7—200 kilos de cada qualidade.

As condições para estes fornecimentos e os modelos dos ventiladores estarão patentes no acto da arrematação, e podem desde já ser examinados no local da obra todos os dias não sanctificados.

As propostas serão por carta fechada e conforme o modelo junto ás respectivas condições.

Direcção das obras da penitenciaria de Coimbra, 13 de Dezembro de 1883.

O governador civil,
F. d'Almeidinha.

COIMBRA—CASA LISBONENSE

18 GRANDE sortimento de lãs, alta novidade para vestido.

Grande sortimento de casacos e vesites para senhora e creança.

Grande sortimento de chapéus para senhora e creança.

Grande sortimento de bonets de pelle, cazemira e seda para homem.

Completo sortimento de camizollas e meias.

Grande sortimento de passadeira, juta réps e tapetes.

Completo sortimento em todos os artigos proprios a esta casa de modas.

GRAGEAS e XAROPE DEPURATIVOS do Dr GIBERT

DEPOSITO

Resulta das EXPERIENCIAS feitas nos Hospitaes de PARIS, LONDRES, etc., que as Gragêas, Xarope Depurativos do Dr GIBERT Approvados pela Academia de Medicina de Paris são o melhor, mais energico e economico de todos os depurativos conhecidos. — As Gragêas, em razão do seu pequeno volume, são faceis agradaveis de tomar. Cada Gragêa equivale a meia colher do Xarope.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

PARIS, Phia BOUTIGNY, 21, rua de Cléry & rua Poissonnière, 2, DESLAURIERS Sr

Balsamo de Santa Helena

Contra as frieiras

20 O QUAL as cura em 2 ou 3 dias. Vende-se unicamente em Coimbra na pharmacia Central, rua da Sophia, 19 a 21.

BOA ACQUISIÇÃO

21 VENDE-SE, ou aluga-se, por preço muito commodo, um bilhar em perfeito estado de conservação, e bem assim todos os utensilios que lhe são adherentes.

Quem pretender, póde dirigir-se a José Damas, rua das Azeiteiras, n.° 12.

A MAIOR NOVIDADE DA EPOCHA

MACHINA AURORA

A unica que cose sem lançadeira.
A unica que cose com dois carrinhos vulgares.
A unica que cose sem dobrar o fio.

O extraordinario acolhimento que tem tido estas machinas e o excellente resultado que a pratica já têm mostrado, são a mais exuberante prova de que

o maior grau de perfeição

a que podiam attingir as machinas de costura era, sem contestação, a suppressão das lançadeiras, carreteis ou canellas, empregando em seu logar

Um carrinho vulgar

de qualquer especie ou tamanho, no qual não é necessario dobrar o fio.

Este grande aperfeiçoamento é exclusivo da

MACHINA AURORA

privilegiada em differentes paizes e recentemente introduzida n'esta cidade.

As grandes vantagens do novo systema sobre todos os antigos, ninguem ousará contestar emquanto á perfeição do trabalho, solidez e mais qualidades da machina.

Ninguem deixará de examinar a

MACHINA AURORA

antes de resolver a compra de qualquer machina de costura.

Para facilitar a sua acquisição a todas as classes:

Vende-se a prestações semanaes ou a dinheiro, com grande abatimento.

UNICO DEPOSITO DA FABRICA

PEDRO J. PEREIRA DE SOUSA & FILHOS

20—RUA DE FERREIRA BORGES—24

CALÇADA

VINHO Tonico-Nutritivo DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

E o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.

E todas as Pharmacias

LOTERIA

24 NO ESTABELECIMENTO de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra, ha um bilhete n.° 5:788 da grande loteria de 22 do corrente em uma sociedade, e já está assignatura aberta para quem quizer assignar.

GARGANTA VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções de Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

26 QUEM quizer comprar uma morada de casas na rua Oriental de Mont' Arroio com o n.° 34 de policia, póde fallar com Julio Machado, na rua de S. Jeronymo, n.° 9.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.° 37.
Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	860

Numero 3792 | Terça feira 18 de Dezembro de 1883 | Anno XXXVII

COIMBRA

FABRICA DE PAPEL NA LOUZÃ

Esta fabrica é a mais antiga do paiz, e está situada ao sul da villa da Louzã, proximo do logar do Penedo, em uma das differentes gargantas que cortam a serra.

Toda a sua historia consta de diversos documentos, que ainda existem no ministerio da fazenda. Foi fundada no reinado de D. João V por um estrangeiro, que solicitou do governo o dinheiro necessario para a sua installação [1]. Posteriormente, e já em tempo do marquez de Pombal, tomou o governo conta da fabrica, para pagamento da divida que não tinha sido satisfeita. Foi ella então administrada por alguns negociantes de Lisboa.

Ultimamente o governo a mandou pôr em praça, sendo arrematada por João José de Lemos, que a deixou em legado a seu primo João Gonçalves de Lemos. Por morte d'este passou para seus herdeiros, viuva e filhos, que são os seus actuaes possuidores, em sociedade industrial sob a firma Viuva Lemos & Filhos.

Ainda hoje se revela nos seus differentes edificios as successivas transformações que ella tem soffrido.

Conhecem-se as pequenas e acanhadas officinas que lhe deram origem, a sua ampliação desde que João José de Lemos foi seu proprietario; a continuação d'esses melhoramentos no tempo de João Gonçalves de Lemos, e finalmente o desenvolvimento que tem tido na mão dos seus actuaes possuidores.

E' curioso ver n'aquella diversidade de construcções marcadas as epocas do seu progressivo augmento!

A fabrica é alimentada pelas diversas vertentes da serra, que formam a ribeira de Arouce. Chegam á fabrica por uma levada, que as recebe da ribeira por meio de um assude, a distancia de 800 a 1:000 metros da fabrica — e produzem uma queda de 10 a 12 metros de altura, pondo em movimento uma enorme roda hydraulica, que tem de diametro 9 metros. E' um dos maiores motores d'este genero que existe no paiz.

Além d'esta roda, que põe em movimento quasi toda a fabrica, existem mais duas rodas, com um diametro de 5 a 7 metros, que auxiliam o movimento de outros machinismos. Estes motores são o mais aperfeiçoados e dispensam por isso uma enorme força motora.

Não foi só n'este ponto que os srs. Viuva Lemos & Filhos trataram de melhorar o seu estabelecimento. Ha quasi tres annos que se occupam da sua reforma, habilitando-o com os machinismos mais aperfeiçoados para a labutação da sua industria. Possuem bons apparelhos proprios para a escolha, corte, limpeza e branqueamento do trapo.

A sala dos cylindros trituradores é uma officina bem espaçosa, onde já se acham collocados dois magnificos d'aquelles apparelhos, e estão em montagem outros dois, além de outros mais pequenos, que servem principalmente para as primeiras operações de desfiação do trapo.

A officina de lixiviação tem um bom lixiviador, alimentado por uma caldeira a vapor da força de 16 cavallos, que fornece o vapor necessario para todos os serviços em que d'este ha mister.

Tem uma calandra das mais modernas, para a setinagem do papel; machinas de pautar; prensas de ferro de grande força, e muitos outros apparelhos, parte montados, parte em montagem, que devem completar depois de promptos, um material aperfeiçoado e bem disposto para uma fabricação aturada das differentes qualidades de papel de forma, manufactura a que esta fabrica especialmente se tem dedicado.

Os papeis da fabrica da Louzã são bem conhecidos nos differentes mercados de consumo. Foi por muitos annos a fornecedora do papel do sello, e ainda o é hoje de differentes estabelecimentos do estado.

Os papeis d'esta fabrica distinguem-se principalmente pela sua consistencia, resultando das boas materias primas n'elles empregadas. E ainda que os papeis de machina tenham por muitas vezes uma apparencia que mais satisfaz á vista, é certo que o papel de forma tem outra solidez, que o torna recommendavel para todas as applicações que são de caracter duradouro.

As principaes qualidades de papel de forma que actualmente produz, são: almaços azul e branco, oitavos, cartões musica, mesenas, manteigueiros azues e brancos, cartuxos e meios cartuxos azues e brancos, e pardo.

No meio da sua transformação, (que assim podemos chamar aos melhoramentos que n'ella se tem introduzido) tem os seus proprietarios luctado com algumas difficuldades para satisfazer os seus enumeros freguezes; cremos porém que já hoje se acha habilitada a satisfazer qualquer encommenda, e logo que estejam completamente montados todos os seus machinismos, os seus papeis encontrarão no mercado a aceitação que sempre tem merecido, e com mais razão ainda pelos beneficios n'elles introduzidos, e aos quaes os seus proprietarios não se poupam, como verdadeiros industriaes que são.

Emprega esta fabrica 180 operarios de ambos os sexos, que alli vão alegres e satisfeitos buscar o salario de cada dia.

Succede com esta fabrica o que succede com muitas outras de que temos conhecimento. A villa da Louzã está hoje cortada por differentes estradas, umas districtaes, outras municipaes, que a ligam com as principaes terras da Beira; está mesmo em construcção uma nova estrada que segue da villa á Castanheira de Pera, no alto da serra, e que para attingir aquella altura leva um traçado desenvolvido por toda a aba da serra, que decerto é bastante dispendioso; pois da villa para a fabrica, que dista a 1 ½ kilometros, não ha uma estrada!

Um caminho de carro, tortuoso, incommodo, e sempre descurado dá serviço a tão importante fabrica, sem que as municipalidades d'aquella villa tenham pensado em auxiliar com o seu concurso um estabelecimento industrial, que constitue uma das suas principaes riquezas.

Fazemos ardentes votos para que a vereação municipal dê impulso a esta obra, tão urgente, como necessaria, melhorando assim a communicação da villa para a fabrica.

Na proxima exposição de manufacturas do districto de Coimbra ha de figurar esta fabrica com amostras das suas differentes qualidades de papel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

[1] Os jesuitas fundaram n'esta cidade a sua imprensa no anno de 1710.

Pelos documentos relativos a essa imprensa, existentes no cartorio da Universidade, se vê que ja no anno de 1716 se comprava para a mesma imprensa papel na fabrica da Louzã.

Portanto, ainda admittindo que esta fabrica não funcionasse já antes d'aquelle anno, o que não é de crer, segue-se que a referida fabrica existe alli, pelo menos, ha 167 annos.

O papel que vinha da Louzã para a imprensa dos jesuitas custava n'aquella época a 600 réis a resma.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MIDÕES E A EXPOSIÇÃO

A freguezia de Midões, do concelho de Taboa, far-se-ha representar distinctamente na proxima exposição districtal.

Deve-se isso ao genio industrial dos seus habitantes, e ás perseverantes diligencias do nosso amigo o sr. José Augusto Madeira de Andrade, acreditado pharmaceutico de Midões.

Em seguida damos a nota dos productos da freguezia de Midões, que serão apresentados na proxima exposição districtal:

Abilio Agostinho Coelho—Sapateiro, de Midões — Um par de botas para homem, e outro par para senhora.

João Alvaro de Almeida — Professor de ensino primario elementar do Coito de Midões — Uma costella para passaros, com redes d'arame, tendo gravuras na madeira e mola d'aço.

Augusto dos Reis Ferreira Diniz — Alfaiate, de Midões — Um sobretudo e uma sobrecasaca.

D. Belmira Candida Gonçalves — Professora publica de ensino elementar de Midões — Um quadro bordado a matiz e ouro, com molduras — Outro dito de cartão picado em relevo, representando no centro uma flor — Um *porte-montre* — Estes trabalhos foram feitos nas horas vagas dos exercicios escolares.

Antonio Borges de Brito — Ferreiro, de Cadoiço de Midões — Um machado — Uma machada — Uma rossadoura — Um sacho.

Manoel Augusto Dias — Latoeiro de folha branca, de Midões — Duas lanternas para egreja ou capella, para servirem nas procissões.

Alexandre Salvador — Sapateiro e formeiro, de Midões — Dois pares de tamancos completos, ou dois pares de butes com paus — Dois pares de formas.

Christiano Augusto da Silva Moura — Proprietario, de Midões — Um queijo e duas garrafas de vinho.

Roque Ribeiro de Abreu Abranches — Bacharel em Direito e proprietario, de Midões — Tres garrafas de vinho, 2 do tinto, 1 de 1882 e 1 de 1883, e 1 do branco de 1882 — Uma de azeite de 1882 — Um queijo do anno de 1881.

D. Maria Elisa da Piedade de Gamboa Abranches — Midões — Um tapete para carruagem — Uma coberta de cama, de linho e algodão, tecida — Uma touca côr de cinza e côr de rosa.

Clementina Augusta da Cunha — Alumna da escola do sexo feminino, de Midões — Uma colcha bordada para mesa de sala, com franja.

José Augusto Madeira de Andrade — Pharmaceutico e proprietario, de Midões — Duas garrafas de vinho — garrafa com um litro de

garrafa de vinagre — Tres garrafas com licor — E apresentará ainda outros productos, havendo tempo para isso.

Virginia Soares — Alumna da escola do sexo feminino, de Midões — Um tapete para candieiro de sala, com enfeites.

Amelia Adelaide da Silva Lemos — Alumna da escola do sexo feminino, do Casal da Senhora — Uma pregadeira bordada com lãs.

Maria Barbara da Silva Lemos — Alumna da escola do sexo feminino, do Casal da Senhora — Duas flores de chochet, para um travesseiro, com enfeites.

Herminia Augusta Coelho e Ignacia Rodrigues Fernandes — Alumnas da escola do sexo feminino, de Midões — Umas meias bordadas — Um guardanapo de chrochet para mesa.

Palmira Cruz e Emilia Garcia — Alumnas da escola do sexo feminino, de Midões — Um guardanapo de crochet com flores — Um dito feito com agulha de meia com rodellas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS JAZIGOS DE ALENCARCE

E' sempre para nós motivo de muita satisfação quando vemos os progressos quer industriaes, agricolas ou commerciaes d'este districto.

Ha tempos demos noticia n'este jornal de uns dos importantes jazigos d'Alencarce, no concelho de Soure, enumerando ao mesmo tempo os productos d'esses jazigos, que, segundo nos informavam, seriam mandados para a proxima exposição districtal.

Agora recebemos ácerca d'estes jazigos uma interessante publicação, com o titulo de — *Relatorio e ante-projecto apresentado pela administração da sociedade exploradora dos jazigos d'Alencarce* — onde se acham minuciosas informações ácerca d'esta promettedora empreza.

Diz-se ahi:

«Partindo da estação de Soure, na linha do caminho de ferro do norte, e seguindo a estrada districtal que d'alli conduz a Condeixa e outros pontos, a uma distancia inferior a 4 kilometros, no sitio da Portella, encontra-se um caminho, que, dirigindo-se para sueste, atravessa a pequena povoação de Alencarce de Baixo, depois de um percurso de 900 metros, pouco mais ou menos, encaminhando-se d'aqui para o sitio do Pinheiro, depois de passar a ribeira que atravessa a estrada districtal pela ponte da Milheirica. Quasi todos os terrenos, que n'este percurso se encontram, fazem parte das concessões pedidas pela Sociedade Exploradora dos Jazigos d'Alencarce.

Estes jazigos compõem-se de carvão mineral — linhite — e de kaolim. O principal afloramento da linhite está situado á esquerda da estrada, que vae d'Alencarce ao Pinheiro e a uns 200m d'aquella povoação, sobre uma ravina escavada pelas aguas, onde se vê n'uma extensão de 80m uma forte camada de carvão de uma pujança de 4m.

Têem-se já feito n'este jazigo importantes trabalhos de pesquiza, havendo 3 galerias perpendiculares á ravina e com uma extensão total de perto de 200m. Quasi no prolongamento da galeria central, a 8m para a esquerda, está aberto um poço de extracção com 38m de profundidade. As galerias foram todas abertas no banco de linhite e o combustivel extraido tem sido empregado em cozer cal e outras experiencias.

A galeria do norte, que foi ultimamente começada, é destinada por emquanto a fornecer o combustivel necessario a umas fornadas de tijolo e de cal, que é urgente fazer. Aquelle sendo cozido em um pequeno forno onde primitivamente se cozeu cal, e que por estar em más condições se poz de parte para se experimentar a pequena distancia do poço um forno continuo, onde deverá d'ora em diante fazer-se a cozedura d'este material.

Justamente em frente das galerias estão situados os barracões, onde se faz a lavagem do kaolim e que cobrem uma superficie de mais de 300m quadrados, sendo este mineral extrahido a uma distancia inferior a 500m para leste, e cujos jazigos pertencem á Sociedade por titulo de compra.

Além da linhite e do kaolim tem a Sociedade explorado um consideravel volume de calcareo proprio para cal gorda, e que é extremamente abundante na zona das concessões pedidas.

Por esta rapida descripção e que melhor se completa com a planta, que acompanha o relatorio do engenheiro do governo, faz-se ideia da agglomeração fortuita de elementos tão distinctos, nos quaes devemos juntar ainda um outro não menos importante, que é a excellente argilla refractaria, que forma o muro e tecto da linhite.

A Sociedade Exploradora, reconhecendo as grandes vantagens que podem advir de uma boa e bem delineada exploração d'estas riquezas naturaes, reconhece tambem que só se póde obter inteiro resultado com grossos capitaes, que unicamente a associação póde fornecer.

E é por isso que ella resolveu formar uma companhia, cujo fim será aproveitar economicamente todos os materiaes que tem á sua disposição, e por meio da judiciosa applicação dos seus capitaes fornecer os nossos mercados de productos, que não possam admittir concorrencia; para o que apresenta o relatorio do estado actual da industria e o ante-projecto do que convirá fazer para se auferir o interesse correspondente a uma empreza de tanto alcance.»

Segue o relatorio descrevendo minuciosamente os elementos de riqueza d'esses jazigos, e concluindo pela seguinte fórma:

«Pelo que fica exposto, cremos ter satisfeito ao proposito que formavamos no principio d'este relatorio de tornar bem evidentes os poderosos recursos naturaes de que a Sociedade dispõe, e que só podem ser explorados convenientemente por uma companhia, que reuna os capitaes sufficientes.

N'este proposito fizemos a descripção minuciosa do modo por que entendemos que se devem montar as explorações de cal, tijolo e similares, kaolim e areia; para o que vimos era preciso dispôr, desde já, da quantia de 33:744$108 réis para a installação e principio de exploração.

Não é porém provavel que o consumo da cal não augmente além da base que tomámos para os nossos calculos, em vista das propostas de contracto que ultimamente se tem recebido, uma das quaes para o fornecimento de 1000 m. c., e que não poude ser acceita por não convir o preço offerecido. Desde o momento em que se augmente a fabricação, é evidente que será preciso ampliar a sua installação, construindo pelo menos outro forno (de maiores dimensões), e estabelecendo vias ferreas para transporte da pedra. Estas duas obras devem custar, com os accessorios precisos, 5:500$000 reis, dos quaes são reis 2:000$000 para material do caminho de ferro.

Supponde que a despeza da exploração cresça na mesma proporção (o que não acontecerá de certo), será preciso a verba, que indicamos, accrescentar a quantia de reis 8:419$130.

Teremos portanto em resumo que é preciso:

Capital para fabrico de cal ..	11:360$000
» » » de tijolo e similares	11:358$000
Capital para lavagem de kaolim e areia	3:305$000
Capital para exploração do jazigo de linhite	5:568$000
Capital para despezas geraes d'installação	3:800$000
Capital para fabrico do vidro.	115:000$000
» » » da porcelana	100:000$000
Somma	250:391$000

A que se deve juntar o valor em que forem computados os jazigos, e os trabalhos executados, que pertencem á Sociedade.»

Seguem-se varios documentos, e os *Estatutos da companhia portugueza exploradora dos jazigos d'Alencarce e outros.*

Na conformidade d'esses estatutos e nos termos da lei crear-se-ha uma companhia (sociedade anonyma de responsabilidade limitada), denominada — *Companhia portugueza exploradora dos jazigos d'Alencarce e outros.*

São os fins d'esta companhia a exploração: 1.º das minas de carvão mineral — linhite — denominadas Outeirinho, Leonel e Pinheiro, nos limites de Alencarce, freguezia e concelho de Soure, districto de Coimbra, comprehendendo uma superficie de 3 milhões de metros quadrados; 2.º dos jazigos de kaolim existentes nos mencionados terrenos; 3.º da areia quartzosa contida nos ditos jazigos; 4.º de differentes productos naturaes, alli tambem existentes e aproveitaveis para diversas e lucrativas industrias; 5.º da mina de quartzo puro registada no Seixal, freguezia e concelho de Penalva do Castello, districto de Vizeu; e finalmente o fabrico de cal gorda.

A companhia fará desde logo acquisição das referidas minas, kaolim, areia quartzosa e tudo o mais acima mencionado, e o que consta do relatorio e plantas que demonstram os trabalhos e contrucções existentes, pagando aos actuaes concessionarios e proprietarios, nas condições em que elles as teem, a quantia de 50 contos de réis, sendo 40 em acções liberadas e completamente pagas d'esta mesma companhia, e 10 contos de reis em dinheiro, pelos trabalhos, obras de arte, ferramentas, utensilios, materiaes, gado e tudo o mais que pertença aos mesmos proprietarios, com relação a todo o exposto.

O capital da companhia é de réis 300:000$000, representado por 6:000 acções de 50$000 réis cada uma; e dividido em duas series da 150:000$000 réis.

Será desde já emittida a 1.ª serie, podendo haver titulos de 1 a 20 acções, á vontade do proprietario d'ellas.

Na emissão da 2.ª serie serão preferidos os subscriptores das acções da 1.ª na mesma proporção. A 2.ª serie não será emittida antes de integralmente paga a primeira.

O capital das acções será pago em prestações nunca mais de 10 por cento, com intervallos nunca menores de 30 dias, sendo a 1.ª de 10 por cento na occasião da organisação da companhia.

Terminamos estas informações desejando que a industria dos importantes jazigos d'Alencarce muito prospere e se desenvolva, porque n'isso vae a utilidade dos seus proprietarios e do publico em geral.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MONUMENTO AOS HEROES DE 1820

A direcção da Associação Liberal Portuense, no *Relatorio* que ha dias publicou, terminava dizendo:

«E já que tocamos em ponto de tão elevado civismo, tomamos a liberdade de vos propôr o patriotico e liberal pensamento de se abrir uma subscripção publica e nacional para o levantamento d'um monumento, n'uma das praças da cidade do Porto, aos inclitos, arrojados e heroicos regeneradores de 1820.

Foram estes varões os que iniciaram a ideia da liberdade, sacrificando a vida e a fortuna; foram elles a aurora luminosa, o fogo sagrado, a coragem personificada, d'onde refulgio, alguns annos depois, essa pleiade illustre, veneranda e herculea de bravos que tanto se assignalaram nos campos da batalha, em accesas e disputadas luctas da liberdade contra a escravidão, contra o obscurantismo.

O Porto, senhores, transformado n'uma invencivel praça de guerra, pelo importantissimo papel que então lhe coube, é digno hoje de possuir esse padrão gloriosissimo d'uma das mais brilhantes paginas da sua historia;

é digno pelo ardor com que combateu;

pela fome que passou;

pelas lagrimas que chorou, e... pelas existencias preciosissimas que uma peste devastadora e uma guerra sem treguas lhe arrebataram!

Sim, os vindouros d'esses preclarissimos antepassados são dignos de possuir uma recordação historica esculpida no marmore ou no bronze, que lhes afervore o patriotismo, incitando-os á pratica das mais nobres virtudes civicas, hoje especialmente que está tão ameaçada a nossa liberdade e quiçá a nossa autonomia.»

E' nobilissima e da mais alta justiça esta proposta da Associação Liberal Portuense, pois que a nação portugueza ainda está em divida de um publico reconhecimento aos heroes de 1820.

A junta provisional do supremo governo do reino expediu de Lisboa em data de 23 de Dezembro de 1820 a seguinte portaria:

«Tendo a junta provisional do supremo governo do reino muito em vista dar aos habitantes da cidade do Porto manifestas provas da grande consideração em que têem os seus serviços e patrioticos esforços pela causa da nossa regeneração, por elles começada com tanto ardor e enthusiasmo no dia memoravel de 24 de Agosto d'este anno; e desejando ao mesmo tempo que fique para o futuro, e para a mais remota posteridade, memoria indelevel que renove e desperte nos corações dos vindouros, não só sentimentos de amor da patria, mas de reconhecimento áquelles que tão valorosamente se expozeram por salval-a: ordena que o campo de Santo Ovidio, onde na manhã do referido dia se ouviram pela primeira vez os gritos de *constituição* e de *côrtes*, e onde já no anno de 1808 se ouviram tambem as primeiras vozes que nos libertaram da oppressão, se chame para o futuro *campo da Regeneração;* que a nova praça, onde se reuniram os bravos para estabelecerem a junta provisional do governo supremo do reino, se chame tambem *praça da Constituição;* que no logar accommodado da dita praça se levante um monumento executado em pedra, com desenho que melhor possa exprimir tão grande acontecimento; e devendo para esse fim dar-se á mesma praça toda a extensão de que ella é capaz e de que se acha privada pela desnecessaria conservação de pequenas casas que no fim d'ella existem edificadas, estorvando a serventia publica, e deturpando visivelmente o prospecto dos nobres edificios que a cercam; a ill.ma camara, pondo em pratica aquellas medidas, que já se acham de tempos a esta parte ordenadas para a compensação devida a cada um dos senhorios, ou directos ou uteis, das mesmas casas, faça proceder pelo meio legal á sua adjudicação, para serem logo derribadas, entulhando-se o grande fosso que ha n'aquelle sitio, para ficar inteiramente livre de tão incommodo embaraço.

As auctoridades a quem competir o tenham assim entendido e o executem pela parte que lhes toca. Palacio do governo, em 23 de Dezembro de 1820. — *(Com as rubricas dos membros da junta provisional do governo supremo do reino).*

Em cumprimento d'esta portaria se lançaram no Porto os alicerces do monumento, o qual se não poude concluir.

Chegada, porém, que foi a proclamação do absolutismo em Villa Franca, apressou-se o ministro Joaquim Pedro Gomes de Oliveira a expedir a seguinte portaria á camara do Porto:

«Sua magestade ordena que a illustrissima camara da cidade do Porto mande demolir inteiramente o monumento, que n'essa cidade se começara a erigir, consagrado ao anterior e extincto systema, dando a mesma camara conta de assim o haver executado. Deus guarde a v. s.ª Palacio da Bemposta, em 23 de Junho de 1823. — *Joaquim Pedro Gomes de Oliveira.* — Juiz, vereadores e mais officiaes da illustrissima camara da cidade do Porto.»

Logo em 30 do mesmo mez de Junho, a camara do Porto decidiu em sessão extraordinaria dar cumprimento á mencionada portaria.

Compareceram no local do monumento os vereadores, o architecto da cidade e um piquete de cavallaria da policia.

Deu-se principio á demolição, fazendo em pedaços a tampa de pedra, assim como a pia sobre que ella estava depositada, *para não haver em tempo algum vestigios, nem se encontrarem os mais diminutos restos dos mesmos, com a forma que tinham.*

Entre uma e outra, cobrindo a pia, se achava uma pedra de Ançã, e n'ella gravada a inscripção seguinte — *Porto 24 de Agosto de 1820.*

Levantada esta se encontrou debaixo um caixão de prata quadrilongo abaulado, o qual, assim como a pedra com a inscripção, foi acompanhado para os paços do concelho pela camara, e conduzido por dois officiaes de justiça. N'este mesmo acto de conducção, por ser aquelle que precedia á inteira e immediata demolição e aniquillação do mesmo alicerce, *foi lançada ao ar grande porção de foguetes!*

Collocada sobre a mesa da vereação a referida pedra e o caixão de prata, alli com a porta da sala aberta, uma porção de povo presenceou a abertura do mesmo, a qual se effectuou com uma chave de prata que se achava na casa da camara.

Dentro d'elle se achou o seguinte: — Um pergaminho putrido, em razão da muita agua que estava dentro do caixão, que devia conter o auto de que existia copia no livro das vereações de 1822. O pergaminho não poude ser lido por se desfazer por si mesmo no acto de ser tirado, em consequencia da sua podridão. Tinha elle o sello das armas da cidade, pendente de uma fita, que mal se via ser branca e azul.

Debaixo do dito auto se achou uma medalha grande de prata, em cuja circumferencia se lia no anverso d'ella a seguinte inscripção: — *Porto 24 d'Agosto de 1820. Cortes geraes, e por ellas a constituição.* — No centro havia uma figura com a corôa civica, tendo na mão esquerda uma lança, e sobre ella o pileu; aos pés um jugo quebrado; e com a mão direita apresentava sobre uma lapide um livro e n'elle escripto o seguinte: — *Mantida a religião catholica e a dynastia da casa de Bragança.* — E na lapide o seguinte: — *Na praça onde soou o primeiro brado da regeneração portugueza se levante um monumento. Portaria da junta provisoria de 23 de Dezembro de 1820.* — No reverso tinha a seguinte inscripção: — *No anno do Senhor MDCCCXXII, XXIII do pontificado de Pio VII, reinando de D. João VI, primeiro rei constitucional do reino unido de Portugal, Brazil e Algarves, anno II da 1.ª legislatura, em XXIV d'Agosto foi lançada esta primeira pedra.*

Junto com esta medalha se achou outra, que tinha uma figura representando o *amor da patria,* com as quinas portuguezas gravadas no peito. Tinha na mão esquerda uma lança, e o pileu na extremidade d'ella. Na mão direita viam-se raios, na acção de abrazar um jugo, que tinha aos pés. Na circumferencia d'esta medalha havia a seguinte legenda: — *Por amor da patria, em 24 de Agosto de 1820* — No reverso tinha a seguinte inscripção: — *O Porto deu nome ao reino em 1139, restaurou-o em 1808, regenerou-o em 1820.*

Achou-se mais uma collecção de moedas de ouro, prata, cobre e bronze do reinado de D. João VI, cunhadas no anno de 1822.

Ultimamente deu ordem a camara ao architecto da cidade, para que fizesse trabalhar os operarios, até que pozessem o local do monumento no estado em que antes se achava, sem que ficasse o mais leve vestigio do mesmo monumento.

Assim ficaram satisfeitas as ordens do governo absoluto, e o desejo de todos os inimigos dos principios e instituições liberaes.

E' por isso um dever do partido liberal levantar o monumento aos heroes de 1820, e mais particularmente incumbe esse dever á heroica cidade do Porto, como desaggravo da demolição que em Junho de 1823 se fez do monumento principiado em honra dos restauradores.

Torna-se por isso muito louvavel a Associação Liberal Portuense em incitar o partido liberal a levantar o referido monumento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

a Chlorose e a Anemia são felizmente combatidas com o emprego regular do Ferro Bravais. Este torna a dar ao sangue empobrecido a coloração perdida com a molestia.

NOTICIA ESTUPENDA

Copiemos de um jornal francez:

«A nossa época é do progresso: todos os dias surgem ideias novas; o vapor, a electricidade operam maravilhas. Outr'ora eram precisos annos e mesmo seculos para que um preparado novo fosse conhecido, não se dá o mesmo actualmente.

«Por exemplo, ha apenas dois annos que um preparado, de modesta apparencia, fez a sua apparição entre nós e já é conhecido de todos, tanto o pobre como o rico o empregam, todos o elogiam e todos estão satisfeitos. São as Pilulas Suissas!

«Para termos dados absolutamente exactos, tratamos de obter informações e como cada caixa de Pilulas Suissas leva o sello do governo francez como garantia contra as contrafacções, nossas pesquizas foram faceis, eis aqui o resultado cuja absoluta exactidão garantimos: A administração do sello de Paris recebeu de 26 de Janeiro a 20 de Julho de 1883.

463:500

rotulos de Pilulas Suissas para sellar. Esse numero permitte avaliar em um milhão de caixas por anno o consumo das Pilulas Suissas em França. Cada caixa contendo 50 pilulas, chegamos pois a 50 milhões de pilulas por anno. Seria possivel semelhante resultado se essas pilulas não prestassem serviços reaes? Perante a eloquencia d'essas cifras, o reclame faz-se purificando o sangue. A efficacia das Pilulas Suissas é incontestavel em quasi todas as molestias chronicas, o seu modico preço (300 réis a caixa), as curas extraordinarias obtidas todos os dias, a confiança justificada do publico, eis as causas do successo sem precedente das Pilulas Suissas! Accrescentemos para os nossos leitores que o deposito é em todas as pharmacias.

Remessa franco pelo correio.

NOTICIARIO

Associação Commercial — Na sexta feira reuniu-se a assembleia geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Resolveu-se alli fazer reproduzir em alguns periodicos de Lisboa e Porto a representação, que a mesma Associação dirigiu á camara municipal d'esta cidade; a fim de desmentir o que certos periodicos de Lisboa tem dito — que a favor do ramal apenas ha dois ou tres individuos n'isso interessados.

Tambem a mesma assembleia decidiu nomear uma commissão de vigilancia, ácerca do mesmo ramal.

Essa commissão ficou assim composta:

Manoel José Vieira Braga.
Paulo José da Silva Neves.
Francisco de Sousa Araujo.
Abilio Augusto Martins.
Francisco Maria de Sousa Nazareth.
Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.
José Tavares da Costa.
Antonio José Dantas Guimarães.
José Marques Manso.
Manoel Caetano da Silva.
Francisco Rodrigues d'Almeida.
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.
José João Fernandes Parente.
José Lopes Guimarães.
Antonio Joaquim Valente.
José Luiz Ferreira Vieira.
José Antonio da Costa Braga Junior.
Antonio Clemente Pinto.
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
Francisco José Vieira Braga.
José Luiz Fernandes.
Alberto Carlos de Moura e Sá.
Antonio Joaquim dos Santos Neves Doria.
João Lopes de Moraes Silvano.

Coimbra Medica — Concluiu o 3.º anno da sua publicação a *Coimbra Medica,* muito acreditado periodico, de que é redactor o nosso particular amigo o sr. dr. Augusto Rocha.

Este muito illustre lente da Faculdade de Medicina tem sabido elevar a *Coimbra Medica* ao excellente conceito que merece entre as pessoas competentes.

Não se tem poupado o nosso amigo para que o seu periodico seja digno da sciencia que representa.

Os serviços que já tem prestado a *Coimbra Medica* são importantes, e ao mesmo tempo o favor publico não lhe tem faltado.

Damos os parabens ao nosso estimavel collega.

Pezames — Falleceu na Mealhada a ex.ma sr.ª D. Joaquina Ignacia da Costa Brandão, mãe do nosso amigo o sr. bacharel João Ignacio da Costa Brandão, juiz de direito aposentado.

Esta senhora contava 88 annos de edade, e até ao seu fallecimento sempre gosou de saude perfeita. Era uma das senhoras caridosas da Mealhada.

Damos sentidos pezames ao nosso amigo e a sua ex.ma familia.

Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra — Por parte da direcção d'este estabelecimento nos foi pedida a publicação do seguinte:

«O conselho da direcção d'este pio estabelecimento exarou nas suas actas um voto de louvor e agradecimento ao rev.º arcediago José Simões Dias, pela collocação no terrasso do Asylo de uma bomba aspirante e premente, com a respectiva canalisação para elevar e conduzir as aguas da cisterna a diversos pontos do edificio — obra que ascendeu á quantia de 189$636 réis, generosamente pagos por aquelle cavalheiro.

Além d'este importante donativo tem-se recebido mais os seguintes, que a direcção egualmente agradece em nome das creancinhas desvalidas:

Das ex.mas sr.as D. Anna Ignacia Coelho de Carvalho 1 peça de panno crú e 2 peças de renda de algodão; D. Maria Carolina do Nascimento Callisto 22 lenços de malha; D. Maria Magdalena Martins Pereira e D. Maria Magdalena Martins Pereira Dally 2 peças de panno crú. Dos ex.mos srs. Affonso Ernesto de Barros, da Figueira, 30 kilos de bacalhau, Arsenio de Sousa, do Porto, 6 tesouras de costura e 1 grande para talhar; rev.º Joaquim Gonçalves da Costa, de Villa Nova da Barca, 2 carradas de lenha; Julio Dally 6 jarras para a capella e 6 lençoes d'algodão.

Donativos em dinheiro no mez de Novembro:

Do ex.mo sr. Antonio Maria Martins Coimbra, suffragando a alma de seu irmão, réis 10$000.

De um anonymo 500 réis.

Noticias politicas — O sr. bacharel João Antonio Pereira Neves, que pediu a demissão de administrador do concelho da Figueira da Foz, foi nomeado governador civil de Angra do Heroismo.

O nosso amigo o sr. Manoel de Macedo Sotto Maior, digno thesoureiro pagador d'este districto, foi convidado a aceitar o cargo de governador civil do Funchal; mas por motivos de familia não aceitou a nomeação.

Reunião da maioria — Diz o *Diario de Noticias,* de 19 do corrente:

«A reunião da maioria assistiu todo o ministerio e perto de 80 deputados, entre os quaes os srs. Dias Ferreira, Vanzeller, Potsch e Queiroz (constituintes).

O sr. presidente do conselho explicou largamente a crise parcial que determinára a modificação do gabinete, e o caracter que esta assumira pelo pensamento de levar por diante as reformas politicas da maneira mais efficaz.

Fallou depois o sr. José Dias, corroborando a ideia de que as reformas politicas não podiam ser lemma exclusivo de um partido.

Fallaram seguidamente os srs. Cordeiro, Fuschini, Fontes, ministro do reino e Manoel da Assumpção sobre diversos pontos concernentes ás reformas, acentuando o governo a ideia de que a discussão dos projectos deveria ser campo aberto ao exame mais detido e á solução mais pratica e opportuna.

Presidiu o sr. dr. Lencastre. A attitude geral foi de harmonia partidaria e de confiança no governo.

A hora adiantada a que acabou a reunião não nos permitte ser mais minuciosos.»

Camara dos deputados — Abriram-se hontem as camaras. Na dos deputados houve a apresentação do novo ministerio.

Da opposição fallaram os srs. Emygdio Navarro e Arriaga e do governo os srs. Fontes, Barjona e Aguiar. Tambem fallou o sr. Fuschini.

O sr. Navarro apresentou um projecto para a cultura do tabaco em 10 hectares da região do Douro.

O sr. Aguiar por parte do governo fez uma proposta ácerca do mesmo objecto.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

1 JOSÉ DA SILVA NEVES faz publico que se não responsabilisa por qualquer divida contrahida por sua mulher Maria Carolina.

EDITAL

A commissão districtal executiva da junta geral d'este districto de Coimbra:

2 FAZ PUBLICO que no dia 31 do corrente mez, no edificio do governo civil e repartição da junta geral, pelas 12 horas do dia, se ha de proceder ao arrendamento das duas lojas n.os 17 e 19, por baixo das casas chamadas da botica, defronte do correio geral, pelo anno que decorre de 1 de Janeiro proximo futuro, até 31 de Dezembro.

O presidente

João José d'Antas Souto Rod...

5 ACHA-SE á venda nas principaes livrarias e na papelaria de Joaquim Arcosa, na rua do Visconde da Luz, n.º 4, o *Guia Historico do Viajante no Bussaco*, (com gravuras) por A. M. Simões de Castro, 2.ª edição. Preço 500 réis. Pelo correio 530.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

ESTRADA DISTRICTAL N.º 60 A — LANÇO DE FORMOSELHA Á COSTA D'ARNES — CONSTRUCÇÃO DAS PONTES NA RIBEIRA DA GRANJA

6 FAZ-SE publico que no dia 27 de Dezembro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Montemór-o-Velho, se procederá á arrematação de uma tarefa de fornecimento de materiaes.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na direcção das obras publicas de Coimbra, na secretaria dos lanços na Granja, e na administração do concelho de Montemór-o-Velho, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

José Gonçalves Pereira dos Santos — chefe de secção.

1.º ANNUNCIO

7 PELO JUIZO de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Santos, correm editos de 20 dias para serem arrematados á porta do tribunal d'este mesmo juizo, no dia 13 do proximo mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, a quem mais der, as propriedades seguintes: — Uma terra no sitio do Penedo, limites de Valle de Canas, avaliado em 150$000 réis. — Uma outra terra no sitio do Valleiro, limites de Valle de Canas, avaliada em 60$000 réis. As quaes vão á praça em virtude da execução hypothecaria que José João Fernandes Parente, d'esta cidade, move a Antonio Agostinho, ausente no imperio do Brazil, em parte incerta, e sua mulher, Guilhermina da Conceição, d'esta cidade, pela quantia de 220$000 réis e juros em divida, de que o mesmo exequente lhe é devedor.

Coimbra, 11 de Novembro de 1883.

Verificado — *Mattoso.*

O escrivão

Severo Sabino dos Santos.

POBRESA DE SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO de BELLINI

(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Em obrecimiento do sangue, etc. Recommendado ás Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

COIMBRA — CASA LISBONENSE

9 GRANDE sortimento de lãs, alta novidade para vestido.

Grande sortimento de casacos e vesites para senhora e creança.

Grande sortimento de chapéus para senhora e creança.

Grande sortimento de bonets de pelle, cazemira e seda para homem.

Completo sortimento de camizollas e meias.

Grande sortimento de passadeira, juta réps e tapetes.

Completo sortimento em todos os artigos proprios a esta casa de modas.

GRANDE PECHINCHA!

10 VINHO da Madeira velho, qualidade superior a 6$000 réis a duzia de garrafas lacradas.

As amostras estão na rua de Ferreira Borges, n.º 86, relojoeiro hespanhol. Coimbra.

SEM RIVAL

A NOVA MACHINA DA COMPANHIA FABRIL «SINGER» DE LANÇADEIRA OSCILLANTE

Foi premiada este anno na grande exposição de Amsterdam, com o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores

DIPLOMA DE HONRA

Taes são a sua construcção e vantagens, que supplantou n'esse grande certamen todos os systemas de machinas de costura até hoje conhecidos.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

Não tem engrenagens
Braço muito elevado
Lançadeira que leva um carro d'algodão
Agulha ajustavel de per si
Dois mil pontos n'um minuto
Levissimas no trabalho
Silenciosas sem egual
Não precisa encher canellas
Não precisa enfiar ou tirar a lançadeira
Pesponto o mais bello e elastico
Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso está sempre prefeita

GARANTIDA POR 12 ANNOS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO POR 20 ANNOS

VENDAS A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES!

10 % MENOS A PROMPTO PAGAMENTO

ENSINO E CONCERTOS GRATIS

COMPANHIA FABRIL SINGER

31 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 33

COIMBRA

GERENTE — Guilherme A. S. Peixoto

GRANDE LOTERIA DE MADRID

EXTRACÇÃO EM 22 DE DEZEMBRO

12 CONSTARÁ de 7:500 premios, na importancia total de 3:285 contos, sendo os quatro principaes

1.º de	2.500:000	pesetas ou réis	450:000$000
2.º »	2.000:000	» »	360:000$000
3.º »	1.500:000	» »	270:009$000
4.º »	750:000	» »	155:000$000

Teem 90$000 réis todos os bilhetes cuja terminação dos numeros seja egual ao do que obtenha o premio de 450 contos.

As quatro centenas dos quatro premios maiores são premiadas com 440$000 réis cada numero.

Para esta extraordinaria loteria se satisfazem todos os pedidos de bilhetes e fracções

Bilhetes de 93$000 réis e decimos a 9$500.

Fracções de 6$000, 4$800 (vigesimos), 4$500, 3$000, 2$400 (quadragesimos), 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis.

Series de 10 numeros seguidos de 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600.

Ditas de 50 numeros seguidos de 30$000, 24$000, 12$000, 6$000 e 3$009.

Numeros mais premiados vendidos n'esta casa na extracção de 6 do corrente:

2.228 em cautellas 30.000 pesetas
10.615 » » 5.000 »

Grande variedade de tabacos nacionaes e estrangeiros.

Desconta-se a moeda de ouro e prata, hespanhola, franceza, Estados Unidos, etc.

CASA DE CAMBIO DE AUGUSTO HENRIQUES

219 — RUA DE FERREIRA BORGES — 221

PAPIER WLINSI REMEDIO soberano para a cura rapida das affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxos rheumatismos, dores, etc., 20 annos do maior successo attenta a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias. — Paris, rua de Seine, 31.

14 OFFERECE-SE uma senhora para ensinar meninas, leitura, escripta e todas as prendas proprias do sexo. Tanto internas como externas, preços commodos. Para tratar, largo da Feira, 54 — Coimbra.

VINHO Tonico-Nutritivo DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o Vinho Defresne d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.

E todas as Pharmacias

16 FAZ-SE publico que no dia 3 de Janeiro proximo, n'este governo civil de Coimbra, pelas 12 horas do dia, terão logar as arrematações seguintes:

1.ª proposta — 368 ventiladores de ferro fundido, com corrediça.

2.ª » 100 carros de lenha de pinho da terra em achas para o forno de cozer tijolo.

3.ª » 400 pontaletes de 9ᵐ,50 de comprido o maximo, ou 9ᵐ,00 o minimo, tendo na parte superior, 0ᵐ,16 e na parte inferior 0ᵐ,06.

4.ª » Prégos de telhado n.º 8 e meio telhado n.º 7 — 200 kilos de cada qualidade.

As condições para estes fornecimentos e os modelos dos ventiladores estarão patentes no acto da arrematação, e podem desde já ser examinados no local da obra todos os dias não sanctificados.

As propostas serão por carta fechada e conforme o modelo junto ás respectivas condições.

Direcção das obras da penitenciaria de Coimbra, 13 de Dezembro de 1883.

O governador civil,

V. d'Almeidinha.

As pessôas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS

não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da boa alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.

1 fr. e 2 fr. 50

Balsamo de Santa Helena

Contra as frieiras

18 O QUAL as cura em 2 ou 3 dias. Vende-se unicamente em Coimbra na pharmacia Central, rua da Sophia, 19 a 21.

BOA ACQUISIÇÃO

19 VENDE-SE, ou aluga-se, por preço muito commodo, um bilhar em perfeito estado de conservação, e bem assim todos os utensilios que lhe são adherentes.

Quem pretender, póde dirigir-se a José Damas, rua das Azeiteiras, n.º 18.

20 POMADA anti-herpetica do dr. Banharent. Vende-se na loja do sr. Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno ..... 3$200
Por semestre ..... 1$600
Por trimestre 800

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno ..... 3$460
Por semestre ..... 1$730
Por trimestre 860

Numero 3793 | Sabbado 22 de Dezembro de 1883 | Anno XXXVII

COIMBRA

A REACÇÃO EM COIMBRA

Abaixo publicamos uma carta que nos dirigiu o sr. dr. Augusto Eduardo Nunes, provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, em resposta ao artigo que ha dias publicámos com o titulo de — *A acção do jesuitismo em Coimbra.*

Para mostrarmos a maneira incorrecta como o sr. provedor se houve n'este negocio pouco nos é preciso.

Na sessão da mesa da Misericordia de 30 de Novembro declarou o sr. provedor que havia concedido licença á orphã Rosalina Dulce, ajudante da mestra, para estar fóra do collegio alguns dias. E que fomos verdadeiros, o confessa o sr. provedor, quando diz: — «*É exacto o que v. refere ácerca do que occorreu na sessão da mesa de 30 de Novembro.*»

Ora o *Regulamento para o governo da irmandade da Santa Casa da Misericordia da cidade de Coimbra*, approvado por alvará regio de 18 de Abril de 1854, determina no artigo 300:

«NENHUMA PESSOA do collegio «das orphãs poderá sair d'elle. Excepina-se o caso urgente de necessidade «para uso de remedios, que não pódem «ser tomados dentro d'elle, ou passea«dos no cerco, ou por outro motivo at«tendivel, devendo SEMPRE *preceder li«cença por escripto*, CONCEDIDA PELA «MESA.»

Pois não obstante esta terminante disposição, o sr. provedor concedeu a licença sem ouvir a corporação a que preside.

Andou, portanto, *imprudentemente* a mesa, (apezar do parecer contrario do sr. provedor), e ainda usámos de uma palavra muito branda para o caso, pois que a mesa, logo que lhe constou que o sr. provedor concedera uma tão abusiva licença, indo de encontro ao *Regulamento* da casa, devia protestar contra esse acto arbitrario; porém não só não procedeu assim, mas approvou a demissão que a orphã empregada havia pedido.

E que a mesa andou *imprudentemente* o reconheceu o digno escrivão da mesma mesa, o sr. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, lente de Medicina, o qual na sessão do dia 12 do corrente quiz lançar na acta uma solemne declaração, contra os factos passados com respeito ás duas orphãs Adelaide Augusta e Rosalina Dulce; terminando por declarar — que desejando dar uma satisfação completa á sua consciencia, á dignidade da mesa actual e da transacta, e ao espirito liberal do paiz, entendia que depois de ter sido *surprehendido no seu voto, por falta dos esclarecimentos precisos*, não podia, nem devia continuar a ser escrivão da mesa da Misericordia; deixando, por isso, de fazer parte d'ella, desde que tivesse assignado a acta em que fizesse essa declaração.

E se o sr. escrivão não levou a effeito a resolução que havia tomado, foi pelos seus collegas da mesa lhe pedirem instantemente que os não abandonasse; invocando o transtorno que resultaria da sua saida, dando maior vulto á questão, o que prejudicaria a Misericordia.

O sr. provedor allude á circumstancia de não haver na Misericordia documento algum com respeito á tentativa da saida da orphã Rosalina Dulce, em Junho ultimo, para o convento de Santa Theresa.

Então apezar da falta d'esses documentos, não sabia o sr. provedor o que occorreu n'essa epocha? Pois sabe-o toda a cidade, declarámol-o nós pela imprensa, sem contestação alguma do sr. provedor, dr. João Jacintho da Silva Corrêa, e não vale isso nada para o chefe do estabelecimento da Misericordia?

Os reaccionarios tem empregado todas as diligencias para dominar os diversos estabelecimentos de educação e caridade d'esta terra.

Ha na Misericordia nada menos de 10 capellães, obrigados a todo o serviço religioso, em que portanto se inclue o confessar. Porém nenhum d'estes capellães serve para os intentos jesuiticos; pelo que se tratou de fazer introduzir um dos padres mais reaccionarios a confessar uma das orphãs, empregada do respectivo collegio, já fanatisada em Santa Theresa pelo jesuitismo.

Começou o referido padre a ir á Misericordia confessar a dita empregada; e não satisfeito de entrar na capella do estabelecimento, nas horas em que está aberta todos os dias, conseguiu que lhe fosse aberta de proposito e a horas improprias, achando-se á sua vontade a confessar a empregada e a fallar com ella em largos colloquios á grade.

Em *12 dias* foi o tal padre confessar a empregada nada menos de *3 vezes!*

As consequencias de todos estes tramas jesuiticos não se fizeram esperar. Seduzida pelos reaccionarios, a alludida empregada dirigiu uma carta ao digno provedor da Misericordia, o sr. dr. João Jacintho da Silva Corrêa, participando-lhe que estava decidida a largar aquella casa, indo para o convento de Santa Theresa!

Assim entendia ella dever abandonar uma casa onde fôra educada desde creança, e onde estava n'um emprego, que lhe assegurava uma posição duradoura; para ir viver n'uma posição incerta no convento de Santa Theresa; mas porque ahi influem os individuos por quem se achava fanatisada.

O digno provedor da Misericordia, o sr. dr. João Jacintho da Silva Corrêa, inteirado de todas estas tenebrosas intrigas e do que se passava no estabelecimento que lhe estava confiado; determinou expressamente que nunca mais fosse admittido na Misericordia, nem o confessor a que nos temos referido, nem qualquer outro, visto serem muito sufficientes os 10 capellães da Casa, para ouvirem de confissão todo o pessoal dos dois collegios.

Egualmente determinou á regente do collegio das orphãs, que quando com ellas saisse a passeio, não fosse frequentar os officios divinos nas egrejas de fóra, por serem bastantes os actos religiosos que se celebram diaria e annualmente na capella da Santa Casa; não devendo por isso ir passar nas egrejas o tempo que lhes é destinado para passeio como medida hygienica.

Sabe toda a cidade de Coimbra estes factos; o unico, porém, que os ignora é o actual provedor da Misericordia!

Não duvidou, por isso, o sr. Eduardo Nunes, em transgressão do *Regulamento* da Santa Casa, dar licença á referida orphã empregada, para estar alguns dias fóra do collegio, sem preceder a indispensavel *licença por escripto, concedida pela mesa;* facilitando assim os planos reaccionarios, já premeditados durante a mesa transacta, e que então se não tinham levado a effeito pela vigilancia e energia do digno provedor.

Logo que a orphã empregada se achou fóra d'aquelle estabelecimento, por abusiva licença do sr. provedor, pediu a sua demissão, indo por esta forma de accordo com os manejos dos que haviam pretendido que ella fosse para o convento de Santa Theresa.

A mãe da referida orphã, sabendo que sua filha estava fóra do collegio da Misericordia, foi-se queixar d'esse facto ao sr. commissario de policia civil, acrescentando que havendo-se dirigido á Misericordia *se lhe occultára o destino de sua filha.*

D'esta queixa deu conhecimento o sr. commissario de policia ao sr. governador civil; e procedendo o sr. commissario ás devidas averiguações, em conformidade das instrucções que recebeu do mesmo sr. governador civil, soube que a dita orphã saira da Misericordia para o collegio de Santa Isabel, d'esta cidade, e d'aqui para o collegio reaccionario de Jesus Maria José, de Lamego; não podendo porém conseguir que se lhe dissesse quem fôra que acompanhara para Lamego a referida orphã.

E havendo o sr. commissario de policia pedido officialmente ao administrador do concelho de Lamego as necessarias informações, com respeito á situação da referida orphã, e outros esclarecimentos ácerca do collegio de Jesus Maria José, para onde ella tinha ido, ainda até ás nossas ultimas informações aquelle administrador não se tinha dignado responder.

Então se o facto é tão innocente, como quer fazer acreditar o sr. Eduardo Nunes, para que tantos *segredos* e *mysterios?!*

Diz o sr. Eduardo Nunes que a orphã empregada estava no seu direito de pedir a demissão, porque tinha mais de 18 annos, e portanto havia cessado, segundo as resoluções do definitorio a tutela da Santa Casa; e porque tinha passado á classe de empregada.

A isto temos a responder que, segundo a disposição do *Regulamento*, uma empregada qualquer não póde pedir a demissão, depois de ter saido da casa, mas sim estando dentro d'ella, visto que *nenhuma pessoa* do collegio póde sair d'elle senão em casos absolutamente excepcionaes, *e com licença da mesa*, o que agora se não tinha dado.

Além d'isto a tutela da Misericordia não cessa pelo facto de qualquer orphã completar 18 annos, por quanto o *Regulamento* impõe á Casa a obrigação de procurar commodo conveniente ás orphãs; e caso o não encontre, ellas terão de continuar a viver dentro do collegio, até á edade maxima de 20 annos.

O que é isto senão consagrar a tutela?

E não colhe o dizer-se que ella está convenientemente accommodada no collegio de Jesus Maria José, de Lamego; porque este commodo, mesmo que fosse bom, não tinha sido procurado pela Santa Casa, segundo diz o sr. provedor. A mesa ignorou completamente para onde tinha ido a orphã; e *da falta dos necessarios esclarecimentos* se queixava o digno escrivão da mesa, na declaração que pretendia lançar na acta, na sessão de 12 do mez corrente. Ora se o commodo era tão bom, para que não apresentaram claramente á mesa, os d[...]

nhecidos patronos da orphã, a proposta para lhe darem no referido collegio collocação em harmonia com os seus dotes?

São manifestos os motivos por que esta manobra se executou, no meio de um segredo profundo.

E diremos mais que é motivo para se discutir se a Misericordia, a cujo cargo e protecção se acham confiadas as orphãs internadas no seu collegio, poderá, sem dar conta d'isso ao curador legal dos orphãos, entregar a qualquer corporação, ou a qualquer individuo, ao acaso, uma d'ellas, que alli seja reclamada, sem que essa corporação ou individuo apresentem as garantias de que podem e se obrigam a proteger convenientemente a pessoa até á sua maioridade.

Em quanto á outra orphã Adelaide Augusta diz o sr. provedor que os membros da companhia de Jesus não tem a direcção do collegio de Miss Hennessy, do Porto, para onde ella foi, nem a minima communicação com as educandas.

Responderemos a isto que segundo as fidedignas informações que temos é verdadeira a ultima asserção, que diz respeito ás educandas, mas não assim a primeira, por quanto o pessoal interno do referido collegio, constituido por senhoras, é dirigido por padres jesuitas, que lá vão expressamente confessal-as, embora não communiquem com as educandas.

D'isto se deduz que não tem valor algum o argumento apresentado pelo sr. provedor — de *familias respeitabilissimas preferirem aquelle collegio para a educação de suas filhas*, porque a direcção dada ás educandas não é directamente jesuitica; — mas Adelaide Augusta não foi para este collegio como educanda, porém sim como fazendo parte do corpo docente.

Veja-se a que ficou reduzido o argumento do sr. provedor!

Allude o sr. provedor a dois dos bemfeitores da Santa Casa, para do seu caracter e disposições testamentarias tirar as illações que lhe convem.

Podia não se limitar a isso. Tinha mais para citar um Manoel Soares de Oliveira, primeiro instituidor do collegio das orphãs; um dr. Caetano Corrêa de Seixas, fundador do collegio dos orphãos, e outros mais.

Se elles, segundo as ideias do seu tempo, se inclinavam para a vida ecclesiastica; de certo estavam bem longe de pretender que os orphãos e orphãs da Santa Casa da Misericordia fossem instrumentos dos intrigantes e reaccionarios, que não duvidam procurar todos os meios de avassallar e dominar os individuos e as familias, para os seus tenebrosos fins.

Uma cousa é a educação honesta e esmerada; e outra muito diversa é o fanatismo, a intriga e o obscurantismo.

Se a orphã Rosalina Dulce não foi para o convento de Santa Theresa, como fôra diligenciado em Maio e Junho d'este anno, foi para o reaccionario collegio de Jesus Maria José, de Lamego. E para os intentos que tem em vista os agentes do jesuitismo é o mesmo.

Ir para o convento de Santa Theresa d'esta cidade, para o collegio de Jesus Maria José, de Lamego, para certos collegios do Porto, de S. Fiel, de [illegible]ide, e outros muitos, bem conhecidos no reino, é indifferente para o jesuitismo. A seita é a mesma em toda a parte.

Agora compare-se o procedimento que teve o anterior provedor da Misericordia, n'este assumpto, com o procedimento do actual provedor, e o publico imparcial faça a esse respeito o juizo que lhe parecer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Ao favor de um amigo devo o ter lido hoje o que v. escreveu, sob a epigraphe *A acção do jesuitismo em Coimbra*, em o n.º 3791 do periodico que v. redige.

O assumpto que ahi se trata, e a que v. deu as honras de artigo principal, tem relação proxima com a minha humilde individualidade, como actual provedor, que sou, da Misericordia d'esta cidade; e por isso, vejo-me constrangido a pedir a v. o favor de me permittir que rectifique algumas inexactidões, e esclareça os factos que v. refere. Da lealdade, que supponho em v., espero que não hesitará em dar publicidade no seu periodico ás minhas singelas e necessarias reflexões

Emquanto ao primeiro facto, — *saida da orphã Adelaide Augusta*,—as cousas correram com a maxima regularidade: a orphã estava prestes a fazer dezoito annos (fel-os este mez), e por isso, segundo o disposto pelo Definitorio em sessão de 30 de Junho de 1881 (disposição que logo terei occasião de invocar novamente), instava obter-se-lhe collocação; offereceu-se ensejo de se collocar como ajudante de mestra em um collegio de que tinha as melhores informações: folguei com isto, porque me pareceu excellente e vantajosa a posição, e entendi que a casa devia honrar-se em que uma orphã educada n'ella fosse reputada digna de occupar aquelle logar, de certa importancia, em um collegio que pessoas respeitabilissimas preferem para a educação de suas filhas. A orphã não tinha mãe nem parente algum que devesse ser consultado; e pela sua parte, mostrou acceitar com alegria e reconhecimento a posição que se lhe offerecia.

V. diz que eu não declarei o nome do collegio, quando fiz a proposta: é certo; como é certo que nenhum dos mesarios m'o perguntou então. Mas não tive duvida alguma em o declarar, logo que se me fez em mesa essa pergunta; e tambem agora não tenho duvida alguma em supprir o silencio de v. a este respeito, e declarar no seu periodico que é o *Collegio Inglez*, do Porto, dirigido por Miss Margarida Hennessy. É um collegio com existencia legal e organisação regular, em que se dá ás meninas uma educação verdadeiramente catholica. É n'isto que consiste o seu jesuitismo? Então, abençoado jesuitismo! Em todo o caso, é este, e só este, o sentido em que se lhe póde chamar *collegio jesuitico;* porque os membros da Companhia de Jesus não têem a direcção de tal estabelecimento, nem a minima communicação com as educandas. Desminta-me quem poder; mas com provas, e não com affirmações vagas e declamações aereas!

Diz v. que os bemfeitores da Santa Casa «estavam bem longe de imaginar que tal direcção se havia de dar ás orphãs alli educadas!» Tem graça! Cuida então v. que todos os bemfeitores estavam possuidos de odio figadal aos jesuitas?! Tambem os odiaria o insigne bemfeitor Bento Soares da Fonseca, *da Companhia de Jesus*, cujo retrato orna a sala das sessões da Misericordia?... Tambem lastimaria tal direcção o bemfeitor André Bernardes Ayres, que, entre outras disposições, determinou que a Misericordia desse um subsidio ás suas parentes que quizessem ser freiras?... E note v. que a orphã Adelaide Augusta não foi para freira, não entrou em convento nenhum, mas em um simples collegio catholico. E por este motivo, ergue-se tal celeuma; ao passo que ninguem tem extranhado a sahida de algumas orphãs (em varias administrações) para verdadeiros conventos, e até o de uma para o proprio convento de Santa Theresa, alvo de tantas iras! Eu sei quaes são as razões; mas permitta-me v. que não as publique, ao menos *por emquanto;* e adiante!

Direi agora duas palavras sobre a sahida de Rosalina Dulce. É exacto o que v. refere, ácerca do que occorreu na sessão de mesa de 30 de Novembro: o que é porém inexacto é que a mesa procedesse imprudentemente, approvando que se concedesse a demissão pedida pela ajudante de mestra do collegio das orphãs; e são egualmente inexactos e improcedentes os considerandos em que v. pretende fundamentar a sua affirmação.

Quando a actual mesa tomou posse da gerencia da Misericordia, já encontrou provida n'aquelle logar a mencionada Rosalina; não me cabe portanto responsabilidade alguma n'esse provimento. É verdade que ella era, e é, ainda menor; pois que, tendo nascido a 19 de Março de 1864, conta vinte annos incompletos. Mas o facto de ter sido nomeada para o referido cargo de ajudante com vencimento, significava naturalmente que havia cessado a tutela da Misericordia a seu respeito; principalmente se se attender a que, segundo a disposição já alludida do Definitorio em sessão de 31 de Junho de 1881, «só por absoluta impossibilidade de se conseguir collocação conveniente, póde alguma orphã permanecer no collegio além dos dezoito annos.» Como se prova que Rosalina Dulce estivesse comprehendida n'esta excepção? Se, portanto, permanecia no collegio, era como verdadeira *empregada*, egual (n'esta qualidade) ás demais empregadas, e não como orphã. Por conseguinte, estava no seu direito de pedir a demissão; e a mesa não podia deixar de lh'a conceder, sob pena de commetter uma arbitrariedade inutil.

Que assim devia ser, e que não podia ser mais correcto o procedimento da mesa, reconheceu-o já um digno funccionario do districto.

Diz v. que a collocação de Rosalina era *em tudo semelhante* á que a Misericordia costuma dar aos orphãos e orphãs fóra do collegio, e ás vezes aos orphãos no proprio cartorio. Perguntarei: paga tambem a Misericordia os ordenados das orphãs que saem do collegio para creadas de servir, como pagava os vencimentos de Rosalina? Não. Aqui está já uma differença importante e significativa. E demais, desde que as orphãs, em qualquer collocação, completam os dezoito annos, cessa a obrigação da tutela por parte da Santa Casa; e, se porventura ha factos em contrario, são apenas actos de puro favor e beneficios espontaneos dos provedores. Pelo menos, assim o intendo.

Ha com effeito um orphão que, no proprio cartorio da casa, serve de amanuense, e se exercita em escripturação; mas apenas como ensaio e sem vencimento algum, sem auctoridade ou preeminencia alguma sobre os outros orphãos: que analogia ha entre esta collocação e a de ajudante de mestra com obrigações e direitos definidos no regulamento da casa (titulo V., cap. XIV) e com um vencimento fixo e regular?

A respeito do 3.º fundamento apresentado por v., só direi que a mesa actual não teve *conhecimento official* do que se passou, durante a administração transacta, em relação á mesma Rosalina: nada consta do livro das actas, nem o meu dignissimo antecessor consignou o facto no seu relatorio. E ainda que tal conhecimento houvesse, já demonstrei que não podia a actual mesa recusar legalmente á ajudante de mestra a demissão e a faculdade de sair do collegio.

Entretanto, affirmo cathegoricamente (porque é a verdade) que não tive ingerencia directa nem indirecta no destino que levou a referida Rosalina; e com egual clareza e firmeza affirmo que *nenhum jesuita* me fez nunca pedido algum para a sahida d'ella, nem para a da orphã Adelaide.

Não concluirei sem um reparo. Ao ler a historia que v. traça, dos *manejos jesuiticos* em ordem a conseguir que Rosalina Dulce entrasse para o convento de Santa Theresa, e lendo depois que «aquillo que não obtiveram em Junho, conseguiram-n'o agora com o actual provedor», — qualquer de seus leitores havia de tirar naturalmente esta conclusão logica: Rosalina foi para Santa Theresa. E afinal, que succedeu? Foi apenas para um collegio de Lamego,—o collegio de *Jesus Maria José*, por signal. Mas é um *collegio reaccionario?* Está no mesmo caso do *collegio Inglez*, de que já fallei. Não agrada a v.? Paciencia! A mim agrada-me muito, com franqueza, segundo o que d'elle me consta.

O que me repugnaria em extremo, o que sobresaltaria dolorosamente a minha consciencia de catholico e de sacerdote, seria o concorrer por qualquer fórma para collocar uma das orphãs confiadas á minha sollicitude em logar ou posição que não lhe garantisse solidamente a honra e a virtude, a fé e a piedade, que constituem o mais glorioso brazão da mulher.

Sou, com a devida consideração
De v., etc.,

Coimbra, 17 de Dezembro de 1883.

Augusto Eduardo Nunes.

FABRICA DE FIAÇÃO NO ESPINHAL

Quando ha tempo demos n'este jornal informações ácerca da importante fabrica de papel da Ponte do Espinhal, concelho de Penella, pertencente ao nosso amigo o sr. Ayres Augusto Quaresma de Almeida, acrescentamos que este activo industrial estava tambem montando uma fabrica de fiação, para o que havia recebido do estrangeiro os necessarios machinismos.

Dissemos mais que sabiamos que o sr. Quaresma de Almeida tencionava, se lhe fosse possivel, apresentar na exposição districtal, além das amostras do seu papel, mais as de fiação.

Na quinta feira recebemos pelo correio duas massarocas de fio, sendo uma de lã branca e outra escura.

Vinham acompanhadas com o seguinte bilhete:—*Ayres Augusto Quaresma de Almeida offerece ao .... sr. Joaquim Martins de Carvalho duas pequenas massarocas de lã, sendo estas as primeiras que se fiaram na sua fabrica da Ponte do Espinhal, em 11 de Dezembro de 1883.*

Muito apreciamos a lembrança e offerta do nosso amigo.

Da sua fabrica de papel tambem conservamos, com a devida estimação, a *primeira folha de papel alli feita, no dia 10 de Abril de 1877.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAPPA DO DISTRICTO DE COIMBRA

O sr. bacharel Agostinho Rodrigues de Andrade, empregado no governo civil, já concluiu e fez apresentar na exposição districtal, um bellissimo *Mappa chorographico do districto de Coimbra.*

Foi feito todo a bico de penna, e extraido da *Carta geographica da commissão geodesica*, em escala duplicada; e com auxilio de outros documentos officiaes.

O *Mappa chorographico do districto de Coimbra* é mais uma prova do muito merecimento e aptidão do nosso patricio.

Sem duvida o publico, que frequentar a exposição, ha de fazer a devida justiça a um trabalho tão valioso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FRANCISCO JOSÉ PAULO

PREPARADOR DE HISTORIA NATURAL

O sr. Francisco José Paulo, conservador do gabinete de zoologia da Universidade, já apresentou uma grande *vitrine* com as suas primorosas preparações de aves e mammiferos.

N'esta especialidade é o sr. Francisco José Paulo habilissimo; e os seus trabalhos tem sido sempre muito apreciados, não só dentro do paiz, mas em nações extrangeiras.

El-rei D. Fernando e o imperador do Brazil já fizeram rasgados elogios ao reconhecido merito d'este empregado da Universidade.

Os exemplares agora expostos são mais um documento da grande vocação e competencia do nosso amigo.

Todas as aves e mammiferos apresentados pelo sr. Francisco José Paulo são nacionaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O pulpito de Santa Cruz

Já se acha collocada na sala de bellas artes da exposição districtal a reproducção do maravilhoso pulpito de Santa Cruz.

O habil artista o sr. Guido Baptista Lipi tem-se havido com toda a pericia e boa vontade n'este trabalho, que lhe dá muita honra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AURELIANO JOSÉ SANTOS VIEGAS

PHARMACEUTICO

RUA DA SOPHIA

Este muito intelligente e perito pharmaceutico já apresentou na exposição os seguintes productos, por elle preparados, sendo dois frascos de cada objecto:

Oleo de bacalhau ferruginoso—Xarope peitoral balsamico composto—Xarope de quina e ferro—Licor d'alcatrão concentrado—Depurativo do sangue—Phosphato de ferro — Farinha peitoral —Opodeldoc com arnica — Opodeldoc laudanisado—Opodeldoc com chloroformio.

E duas caixas de cada um dos seguintes productos:

Pomada do dr. Queiroz — Pomada de salicylato de chumbo composta — Cigarrilhas anti-asmathicas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PENELLA E A EXPOSIÇÃO

Serão muito variados os productos vindos de Penella para a exposição districtal.

O nosso amigo o sr. commendador Delphim José de Oliveira, mandou á sua custa fazer varios artefactos, e adquiriu alguns productos agricolas; offerecendo tudo o que expõe á commissão executiva para d'elles dispor como entender.

Já estão recebidos os seguintes objectos, apresentados pelo sr. Oliveira:

Dois barrelleiros e um puceiro de vime, feitos por Antonio José, do Caldeirão, concelho de Penella.

Dois puceiros de vime e dois de castanho, e dois cestos de vime, feitos por Salvador Francisco, do Casal d'Alem.

Tres canastras de castanho, feitas por José Dias, da Tola.

Tres cestos brancos de vime, e seis fôrmas de requeijão, feitos por Antonio Rodrigues, das Rosas.

Quatro garrafas de azeite, do productor Emygdio José da Silva, da Torre de D. Jeronymo.

Quatro garrafas de vinho, do productor Manoel Ladeira Ribeiro, de Alfafar.

Quatro garrafas de vinho, do productor Manoel Matheus, da Chainça.

* * *

O activo e zeloso delegado da commissão executiva, no mesmo concelho de Penella, o sr. bacharel Victorino Peres, tem conseguido obter grande numero de productos para a exposição.

N'esses objectos comprehendem-se amostras:

De vinhos de Penella, Rabaçal, Podentes, Lagoa, Alfafar, Chainça e Boiça.

De madeiras de nogueira, carvalho, castanho, sobreiro, cerejeira, choupo, lamegueiro e pinho.

De pedra de Praguilha, Chainça, Freixiosa e Chanca, e lage preta da Silveira.

De telha e barro para a mesma.

De cal e sua pedra, barro de construcções, e seixo branco para mosaico.

De carvão e cepa.

Um berço de verga, uma gaiola de perdiz, armadilha de perdizes, uma costella, um cubo de pesca.

Artefactos de folha branca; ditos de serralheria, como uma podoa, um podão e uma fouce.

Cangalhas, sebe de carro, um mancebo (haste para pendurar candeia), fazendas de lã, papel, uma teiga para cereaes, uma dita para tampa de massas, etc.

Eis ahi o que póde a força de vontade; e assim se responde áquelles que suppõem haver poucos elementos para a exposição nas diversas localidades do districto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A FIGUEIRA DA FOZ E A EXPOSIÇÃO

Continuamos a dar noticia dos productos que hão de vir do concelho da Figueira da Foz para a exposição districtal.

Augusto João da Cunha, de Buarcos — Um quadro a pó de lã e caixilho analogo.

José Guedes de Lacerda, pharmaceutico, na praça do Commercio da Figueira da Foz — Seis frascos de productos pharmaceuticos.

José Antonio de Vasconcellos, machinista, rua do Paço, na Figueira da Foz — Doze bengalas de madeira nacional.

Guilherme Dias da Costa, fundidor de amarello, da Figueira da Foz — Cylindros e torneiras.

Rodrigues de Oliveira & C.ª — marceneiro, da praça Nova da Figueira da Foz — Uma secretária *(chifonnière)* de mogno.

Segundo as informações que nos dá o nosso estimavel correspondente da Figueira da Foz, na sua carta de hoje, está prompta para seguir d'alli para Coimbra a primeira remessa de productos para a exposição, devendo seguir-se outras remessas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTAS DO DOUTOR

Receito o *Vinho tonico nutritivo Defresne*, contendo carne dissolvida (*peptona*), *lactophosphato de cal* e *ferro natural* do sangue; este vinho delicioso, admittido nos hospitaes de Paris, sempre tem sido infallivel contra o fastio, as molestias de estomago, debelidade, anemia, crescimento rapido e consumpção.

DR. GIRARD.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

20 de Dezembro de 1883.

Reina grande animação nos caes d'esta cidade, assim como em Buarcos, causada por grande numero de lanchas *póveiras* que abordaram aqui para descarregar a sardinha que pescaram. Sabendo-se que cada lancha tem 15, 20 e mais tripolantes, e que o producto da pesca de cada uma se vende por 200, 300 e até ás vezes 400$000 réis, imagine-se a importancia que assume a chegada de uma flotilha de dezoito ou vinte d'aquelles barcos, e qual o movimento commercial a que esse facto dá origem.

Os arredores dos caes tomam então um aspecto e animação desusada, destacando-se nas agglomerações que cercam os montes de sardinha largamente espalhada á beira do rio o traje caracteristico do pescador *póveiro* — barretinho justo de malha de lã branca, farta camisola da mesma substancia, e calça larga, mostrando pelos buracos de rasoaveis dimensões os demais agasalhos, que ficam todos a quasi meia perna, exposta por isso, assim como os pés, ao rigor do tempo.

Amanhã toda esta gente desapparecerá na melhor maré, levando para a sua terra uns poucos de contos de reis a troco d'aquelle peixinho na apparencia tão insignificante, e que, por sua vez, deixa aos compradores alguns lucros.

—Festejou hontem o anniversario da sua fundação a briosa corporação dos bombeiros voluntarios da Figueira. Felizmente não tem havido ensejo para demonstração pratica do espirito phylantropico que reuniu em sociedade algumas dezenas de bons filhos d'esta cidade—e oxalá que tal occasião se não apresente nunca.

Os exercicios tem sido repetidos agora no começo da noute, e é sensivel o progresso que os denodados bombeiros vão fazendo no manejo dos apparelhos e nas manobras em que se adestram.

—Está prompta para seguir viagem para essa cidade a primeira remessa de productos para a Exposição de Manufacturas. Muitos productos estão recebendo a ultima demão para serem egualmente enviados com egual destino.

—Foi nomeado governador civil de Angra do Heroismo o sr. dr. João Antunes Pereira das Neves, administrador do concelho da Figueira. Esta nomeação agradou aqui a toda a gente.

NOTICIARIO

Fallecimento—Falleceu hontem n'esta cidade o sr. Miguel Archanjo Marques Lobo, bacharel formado nas tres Faculdades de Medicina, Mathematica e Philosophia, tendo sido estudante distincto.

O sr. Marques Lobo era bramane, e natural de Saligão de Bardez, nos estados da India portugueza.

Tendo vindo frequentar os estudos na Universidade, aqui ficou em Coimbra, que foi para elle como uma segunda patria; exercendo a clinica e sendo professor particular de mathematica elementar e introducção á historia natural.

Era socio effectivo do Instituto d'esta cidade.

Escreveu differentes compendios, com applicação ao ensino de instrucção secundaria, alguns dos quaes tiveram segunda edição.

Era o sr. Marques Lobo de ideias pronunciadamente liberaes, e muito bemfazejo, pelo que se tinha tornado bemquisto em Coimbra, sendo a sua falta muito sentida n'esta terra.

Vice-reitor—Está exercendo o cargo de vice-reitor da Universidade o sr. dr. Antonio dos Santos Viegas, decano da Faculdade de Philosophia.

Tremor de terra—Pelas 3 horas e meia da ultima noute sentiram-se n'esta cidade dois ligeiros tremores de terra.

Exoneração—O sr. Antonio Gomes Severo foi exonerado, a seu pedido, do logar de bedel da Faculdade de Mathematica.

Cemiterio da Conchada—Na semana passada enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Francisca Maria Garrido, filha de José Garrido e Luiza Rosa, de Coimbra, de 60 annos, fallecida no dia 10 de Dezembro.

Maria da Piedade, filha de Antonio Simões e Michaela Henriques, de Coimbra, de 54 annos, fallecida no dia 12.

José, filho de João d'Oliveira e Rosa d'Almeida, de Barbaleda, freguezia de Santa Clara, de 20 dias, fallecido no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:592.

Boa acção—O nosso compatriota sr. Pereira Gonçalves, estabelecido no Pará e actualmente de passagem no Porto, acaba de offerecer 500$000 réis para a compra de 25 machinas *Singer*, que serão dadas por occasião da festa do Natal a outras tantas raparigas pobres do Porto.

Regresso—Chegou hontem a Lisboa o principe D. Carlos, vindo por mar de Inglaterra, de regresso da sua viagem pela Europa.

Incendio—Houve no arsenal da marinha um grande incendio, que causou avultados prejuisos.

Emilia das Neves—Falleceu em Lisboa a insigne actriz Emilia das Neves e Sousa, uma das principaes glorias da scena portugueza.

O Panorama Contemporaneo—Recebemos o n.º 2 d'este periodico illustrado. Traz uma bella vista de Santa Clara.

Bibliotheca de romances baratos—Publicou-se o primeiro volume do *Segredo terrivel*—traducção do sr. Palermo de Faria.

É impresso em Lisboa na typographia Nova Minerva, rua Nava da Palma, 150 a 154.

Cada volume de 256 paginas custa 100 réis, e para as provincias 120 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Palermo de Faria, na administração do *Commercio de Portugal*, rua de S. Francisco, 41.

Parlamento—A camara electiva não funccionou hontem por falta de numero legal de deputados.

A camara dos pares não tinha sessão marcada para hontem.

Luiz Quillinan—Lê-se na correspondencia de Lisboa para o *Commercio do Porto:*

«O brioso major Luiz de Quillinan foi hontem recebido por S. M. a rainha a senhora D. Maria Pia, que com a extrema bondade e affabilidade do seu caracter e maneiras, lhe dispensou as mais delicadas demonstrações de consideração e estima, não disfarçando a grata impressão que recebera ao saber que este cavalheiro buscára nobremente desaggravar a sua patria de offensas, que lhe haviam sido feitas n'um paiz estrangeiro, em que nenhuma voz se erguia a defendel-a.

O sr. Quillinan, segundo consta vae regressar em breves dias a Londres.»

Partida—Partem brevemente de Lisboa para a Allemanha os condes de Bardi. Vão acompanhados pelo marquez de Arbelais.

Cholera morbus—Foi declarado inficcionado de cholera o districto de Damão.

Emprestimo—Lê-se na *Correspondencia de Portugal:*

«O governo, tendo recebido diversas propostas para realisar o emprestimo auctorisado de 4:089 contos, resolveu contratar a operação por meio de um supprimento com a casa Burnay, a qual deu participação no negocio aos quatro bancos de Lisboa, o de Portugal, Lisboa & Açores, Lusitano e Commercial e a alguns do Porto.

O supprimento é feito em condições da referida quantia ser mais tarde incluida no emprestimo que provavelmente será contraido no anno proximo.»

Noticias de Hespanha—*Madrid, 21.*—Partiu para Lisboa a fragata *Buena Concepcion*, que vae buscar os emigrados hespanhoes.

O jornal *El Progresso* diz que o tratado de commercio hispano-portuguez é o primeiro passo para o desapparecimento das alfandegas entre os dois paizes.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia de Natal na terça feira publicar-se-ha o numero immediato do *Conimbricense* na *quarta feira.*

ANNUNCIOS

Juros d'inscripções e coupons

1 ESTÁ ABERTO o pagamento para os juros de inscripções e coupons relativos ao 2.º semestre do corrente anno.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 19 de Dezembro de 1883.

O delegado do thesouro,
Joaquim Albano Corte Real.

DECLARAÇÃO

2 JOSÉ DA SILVA NEVES faz publico que se não responsabilisa por qualquer divida contrahida por sua mulher Maria Carolina.

Regimento d'infanteria n.º 9

3 O CONSELHO administrativo do indicado regimento manda fazer publico que tendo de fornecer por administração até 31 d'Outubro de 1884—grão de bico, feijão de diversas qualidades e toucinho para consumo do rancho das praças do mesmo regimento, comprará nos dias 5 e 20 de cada mez a quantidade d'estes generos precisos para o gasto de 15 dias, e convida, por isso, a quem lhe convier fazer as respectivas vendas a apresentar-se nos dias indicados, acceitando tambem o dito conselho administrativo qualquer proposta n'este sentido que se lhe apresente vantajosa.

Quartel em Lamego, 14 de Dezembro de 1883.

O secretario do conselho—*José Victorino de Sousa Albuquerque*—alferes graduado d'infanteria 9.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS E PÓS
PATERSON
(Bismutho e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Azidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 800 Reis. — PÓS: 1,000 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

2.º ANNUNCIO

5 PELO JUIZO de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Santos, correm editos de 20 dias para serem arrematados á porta do tribunal d'este mesmo juizo, no dia 13 do proximo mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, a quem mais der, as propriedades seguintes:—Uma terra no sitio do Penedo, limites de Valle de Canas, avaliada em 150$000 réis.—Uma outra terra no sitio do Valleiro, limites de Valle de Canas, avaliada em 60$000 réis.—As quaes vão á praça em virtude da execução hypothecaria que José João Fernandes Parente, d'esta cidade, move a Antonio Agostinho, ausente no imperio do Brazil, em parte incerta, e sua mulher, Guilhermina da Conceição, d'esta cidade, pela quantia de 220$000 réis e juros em divida, de que o mesmo exequente lhe é devedor.

Coimbra, 11 de Novembro de 1883.
Verificado—*Mattoso.*

O escrivão
Severo Sabino dos Santos.

6 FRANCISCO ANTONIO RIBEIRO, de Formozelha, freguezia de Santo Varão, tem para vender pinheiros bravos, que [illegible] 2.º de circumferencia.

COIMBRA—CASA LISBONENSE

7 GRANDE sortimento de lãs, alta novidade para vestido.

Grande sortimento de casacos e vesites para senhora e creança.

Grande sortimento de chapéus para senhora e creança.

Grande sortimento de bonets de pelle, cazemira e seda para homem.

Completo sortimento de camizollas e meias.

Grande sortimento de passadeira, juta réps e tapetes.

Completo sortimento em todos os artigos proprios a esta casa de modas.

Affecções Rheumaticas
MOLESTIAS REBELDES DA PELLE
INFARTES, ESCROFULAS
VICIOS
DO SANGUE
e todos os accidentes provenientes de Molestias contagiosas (syphiliticas) recentes ou antigas
e rebeldes á qualquer outro tratamento
CURADOS SEGURA E RADICALMENTE PELOS
UNICOS VERDADEIROS
GRAGÊAS E XAROPE DEPURATIVOS IODURADOS
do Dr GIBERT
Approvado pela Academia de Medicina de Paris e autorisado pela Junta do Hygiene do Brazil.

As Affecções rheumaticas e sobretudo as Molestias da Pelle e os Vicios do Sangue, se manifestam sempre sob fórmas tão desagradaveis e algumas vezes são tão rebeldes que sempre procurou-se remedios capazes de cural-as rapidamente.

Primitivamente recorria-se aos meios empiricos, tão absurdos como perigosos; depois, pouco á pouco, foram elles substituidos pelo uso dos simplices ou dos vegetaes. O doente absorvia grande quantidade de liquidos sempre desagradaveis e se effeitos favoraveis se davam, eram elles principalmente devidos ao regimen severo e prolongado á que se submettiam os doentes e ao qual, as mais das vezes, só resistiam aquelles que erão dotados de constituição robusta.

Todas estas panacéas foram pouco á pouco substituidas pelas preparações concentradas e mais racionaes como

ELIXIRES, ROBS, etc.

mas que nem sempre possuiam as propriedades que se lhes attribuia, razão pela qual cahiram, quasi todas, no esquecimento.

A chimica moderna, deitando por terra todas as theorias antigas, proporcionou á arte de curar immenso progresso e fél-a chegar, em pouco tempo, ao logar que hoje occupa.

Em 1841, o Dr GIBERT, *Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico-Chefe do Hospital Saint-Louis*, em collaboração com o Snr BOUTIGNY, Pharmaceutico, substituiu todas as antigas preparações pelo Xarope que traz actualmente o seu nome:

Xarope Depurativo iodurado do Dr Gibert.

Os effeitos maravilhosos que obteve foram confirmados, successivamente, desde então nos outros Hospitaes de PARIS e nos de LONDRES, NEW-YORK, RIO-DE-JANEIRO etc.

O XAROPE DEPURATIVO do Dr GIBERT é de composição sempre identica, facil de tomar e emprega-se em muito pequenas dóses.

E' o Depurativo mais activo e economico de todos os depurativos conhecidos. Convém á todas as edades e temperamentos dos dois sexos.

AS GRAGÊAS DEPURATIVAS IODURADAS do Dr GIBERT encerram exactamente todos os principios activos do Xarope.—Em razão de seu pequeno volume são extremamente faceis e agradaveis de tomar e convêm especialmente ás Senhoras, ás pessoas que viajam ou cujas occupações obrigam á comer fóra de casa e ás que procuram um tratamento discreto.

Vêr a Noticia que acompanha cada frasco.

Cumpre desconfiar das numerosas Falsificações e Imitações e exigir alem das assignaturas em frente, impressas com tinta vermelha, o Sello do Governo francez, impresso com tinta azul sobre o rotulo do envoltorio de cada frasco

Gibert D.r — Boutigny Ph.C.

PARIS, 31, RUA DE CLÉRY E RUA POISSONNIÈRE, 2, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

CAUTELEIRO FELIZ!

11 MANOEL DOS SANTOS PAPAFINA vendeu o bilhete n.º 368, com 6:000$000 réis, da loteria da Santa Casa de Lisboa que andou a 19 de Dezembro.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1883.

PARA HOMENS E SENHORAS

12 SUSPENSORIOS americanos para endireitar as costas a 1$000, 1$600 e 2$000 réis o par.

CASA APPARICIO
173—RUA DE FERREIRA BORGES—173

13 NO DIA 30 do corrente, na praça do Commercio, n.º 59, se ha de proceder á venda dos bens pertencentes ao casal do fallecido sr. Antonio de Barros Alberto.

PRATICANTE DE PHARMACIA

8 PRECISA-SE um na pharmacia de Luiz José da Silveira, em Santo André de Poiares. Facilitam-se-lhe os meios para estudar os preparatorios em tempo proprio. Carta ao pharmaceutico acima indicado.

9 NA PROVINCIA e em terra bastante commercial, pretende-se um caixeiro para administrar um estabelecimento, a quem se dá sociedade em condições vantajosas, prestando elle fiador aos seus actos. N'esta redacção se diz onde é e quem precisa.

14 QUEM quizer comprar uma morada de casas na rua Oriental de Mont' Arroio com o n.º 34 de policia, póde fallar com Julio Macedo, na rua de S. Jeronymo, n.º 9.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS de DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo Fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
Preço: 800 Reis.
Exigir no rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

16 POMADA anti-herpetica do dr. Baharent. Vende-se na loja do sr. Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz.

17 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, manda annunciar, que deliberou adiar a cobrança voluntaria da contribuição parochial escolar, até ao dia 30 do corrente: por isso convida todos os contribuintes a irem satisfazer as suas collectas, evitando assim o vexame de relaxe, que tem de se effectuar impreterivelmente findo aquelle prazo.

Coimbra, 14 de Dezembro de 1883.

O presidente,
José Marques Monso.

18 FRANCISCO MARQUES DA COSTA, com officina de serralheria e torno mechanico, na rua do Paço do Conde, n.os 8 a 12, encarrega-se de tornear todos os trabalhos pertencentes ao torno mechanico.

Tem á venda 3 fogões novos por preços baratissimos.

A MAIOR NOVIDADE DA EPOCHA
MACHINA AURORA

A unica que cose sem lançadeira.
A unica que cose com dois carrinhos vulgares.
A unica que cose sem dobrar o fio.

O extraordinario acolhimento que tem tido estas machinas e o excellente resultado que a pratica já tem mostrado, são a mais exuberante prova de que

o maior grau de perfeição

a que podiam attingir as machinas de costura era, sem contestação, a suppressão das lançadeiras, carreteis ou canellas, empregando em seu logar

Um carrinho vulgar

de qualquer especie ou tamanho, no qual não é necessario dobrar o fio.

Este grande aperfeiçoamento é exclusivo da

MACHINA AURORA

privilegiada em differentes paizes e recentemente introduzida n'esta cidade.

As grandes vantagens do novo systema sobre todos os antigos, ninguem ousará contestar emquanto á perfeição do trabalho, solidez e mais qualidades da machina.

Ninguem deixará de examinar a

MACHINA AURORA

antes de resolver a compra de qualquer machina de costura.

Para facilitar a sua acquisição a todas as classes:

Vende-se a prestações semanaes ou a dinheiro, com grande abatimento.

UNICO DEPOSITO DA FABRICA
PEDRO J. PEREIRA DE SOUSA & FILHOS
20—RUA DE FERREIRA BORGES—24
CALÇADA

AGUAS DAS PEDRAS SALGADAS
GARRAFAS DE 1/4 LITRO—100 RÉIS

Deposito da companhia

Pedro José Pereira de Sousa, Filhos, rua de Ferreira Borges, n.º 22.

Balsamo de Santa Helena
Contra as frieiras

21 O QUAL as cura em 2 ou 3 dias. Vende-se unicamente em Coimbra na pharmacia Central, rua da Sophia, 19 a 21.

BOA ACQUISIÇÃO

22 VENDE-SE, ou aluga-se, por preço muito commodo, um bilhar em perfeito estado de conservação, e bem assim todos os utensilios que lhe são adherentes.

Quem pretender, póde dirigir-se á José Damas, rua das Azeiteiras, n.º 18.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	860

Numero avulso 40 reis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Numero 3794 | Quarta feira 26 de Dezembro de 1883 | Anno XXXVII

COIMBRA

A INFLUENCIA JESUITICA NA MISERICORDIA

O nosso collega do *Tribuno Popular*, referindo-se aos factos que temos relatado com respeito á saida de duas orphãs do respectivo collegio da Misericordia, queixa-se do abandono a que os irmãos d'aquella casa deixam a eleição da mesa, dando por isso esse procedimento taes resultados.

Isto dito assim, sem mais esclarecimentos, não é sufficiente para illucidar o publico ácerca d'este assumpto.

Ha muitos annos se não permitte que entre para irmão da Misericordia senão individuos de certo partido politico, ou pelo menos aquelles de quem haja a certeza de jámais reagirem contra as premeditadas eleições da mesa.

Logo que se suspeite que qualquer proposto tem a necessaria independencia para proceder como bem julgar, não é approvado para irmão da irmandade.

D'isto resulta que ninguem se póde hoje lembrar de fazer com que a eleição recaia em pessoas fóra do grupo politico dominante.

Como a eleição é indirecta, são as cousas dispostas de modo que não recaia a eleição em individuos que se não compromettam a votar na lista já feita com antecendencia.

Assim a eleição da Misericordia não passa de uma comedia.

Especialmente os individuos que hão de exercer o cargo de provedor são escolhidos pelo provedor antecedente; ou mais verdadeiramente são escolhidos por certos influentes politicos, ás ordens de quem ha annos está a administração da Misericordia.

Se acerta de recair essa escolha de provedor em individuo de ideias liberaes, como foi na anterior mesa, ficam inutilisados os manejos reaccionarios e jesuiticos.

O contrario acontece quando, como ultimamente, se condescende em admittir provedor de ideias favoraveis á reacção.

E note-se que tal costuma ser a influencia do provedor, que inutilisa os desejos e acção do proprio escrivão da mesa, ainda quando, como o de agora, tem ideias pronunciadamente liberaes.

Esta lição deve servir de governo áquelles que não queiram transformar a Misericordia de Coimbra em ninho de jesuitas.

Certas transigencias dão o resultado que se está vendo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O RAMAL DE VIZEU

Foi arrematada a construcção do ramal de Vizeu. Por esse motivo houve n'aquella cidade muitos e justificados festejos.

Vae a cidade de Vizeu obter um importante melhoramento e nós por isso a felicitamos.

Teve ella quem empregasse todas as diligencias em seu favor; sendo o principal influente o sr. Thomaz Ribeiro.

Em quanto, porém, a cidade de Vizeu assim tem quem zele com efficacia os seus interesses, a cidade de Coimbra está ha muitos annos como que abandonada.

Nem os governos, nem os deputados pela localidade, nem as camaras municipaes tem cuidado dos seus verdadeiros melhoramentos.

A essa culpavel incuria deve Coimbra não ter conseguido que o entroncamento do caminho de ferro da Beira partisse da estação d'esta cidade.

E até o ramal, que nos offereceram em substituição d'esse entroncamento, tem sido desprezado!

Assim tem sido tratada esta terra; o que é devido á falta de união entre os seus habitantes.

Sirva ao menos o passado de lição para o futuro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

APPREHENSÕES

Tem ultimamente sido feitas pela policia civil algumas apprehensões de rebanhos de ovelhas, principalmente na freguezia de S. Martinho do Bispo, d'este concelho.

Os prejuizos que esses rebanhos estavam fazendo nas propriedades eram muito avultados.

Usavam os pastores do estrategema de arrendar pequenos tractos de terra, e não só se serviam d'elles para a pastagem do gado, mas com esse pretexto lançavam o mesmo gado para outras propriedades proximas, sem auctorisação de seus donos.

As ovelhas estavam fazendo grandes damnos, e os pastores chegavam a resistir aos proprietarios que os queriam expulsar dos seus predios.

Já ha dias os povos de Santo Varão, Formoselha e outras localidades dirigiram ao sr. director das obras do Mondego uma representação, pedindo a prohibição do pasto das ovelhas no campo, pois que eram enormes os damnos por elles causados.

Agora estendem-se os motivos de queixa á freguezia de S. Martinho do Bispo.

Bem haja, pois, o sr. commissario de policia em fazer reprimir os destruidores da propriedade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ORGÃO

O nosso amigo o sr. Francisco Corrêa Lopes, da Carapinheira, concelho de Montemór-o-Velho, já no domingo ultimo collocou na exposição o seu orgão portatil.

Apesar de ser simples curioso tem o sr. Corrêa Lopes feito differentes orgãos para egrejas e capellas, alguns de bastante valor, e que tem sido muito apreciados.

No orgão agora apresentado na exposição poderão tocar todas as pessoas competentes as vezes que queiram, para o que elle lhes será facilitado.

N'elle afixou o sr. Corrêa Lopes o seguinte esclarecimento:

«Venho a esta grande festa industrial apresentar esta minha pequena obra, que de certo é a de menos vulto e ultima de quantas fiz; e venho, não levado pela ideia de me fazer conhecido pelos meus trabalhos, pois que o estado da minha saude não permitte que eu prosiga n'elles, mas sim com o intuito de mostrar quanto se póde conseguir com o trabalho e boa vontade, e com a mira de servir de estimulo a muitos que, com outras forças, poderão conseguir muito, servindo de grande utilidade a si e á sociedade.

Levado por mera curiosidade, desde muitos annos e simplesmente á força do meu trabalho tenho conseguido ser util a mim e á sociedade, podendo quantos me conhecem justificar o que deixo dito.

Todos os orgãos portateis tem na generalidade má vista na caixa, e não podem ter registos pedaes, e eu, tornando quanto me foi possivel agradavel á vista a caixa do orgão, pude tambem introduzir-lhe os registos pedaes, podendo assim o organista, com a maior commodidade, dar belleza ás musicas que executar.

Effectivamente, sem perder tempo com a mão direita a puxar ou carregar o registo do cheio, com o pé direito se põe o orgão de cheio e com o esquerdo se põe em flautado.

O expositor—*Francisco Correia Lopes.*»

O sr. Corrêa Lopes vende este orgão a quem o deseje comprar por 20 libras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Machina de fazer bordões

Tambem o sr. Corrêa Lopes apresentou na exposição a machina, da sua invenção, para fazer bordões de pianos, e egualmente amostras d'esses bordões.

Juntamente com estes objectos está a seguinte nota:

«Venho apresentar-vos uma machina, invenção minha, para fazer bordões de piano.

Ha mais de 20 annos que exerço a profissão de afinador e concertador de pianos, e encontrava sempre difficuldade em obter de prompto os bordões que se partiam. Com a machina que hoje venho expôr á apreciação publica venci essas difficuldades, creando ao mesmo tempo uma grandissima vantagem.

Em realidade, sendo a machina d'um transporte facillimo, em qualquer parte onde ella seja precisa sera sempre facil leval-a, e nunca se dará a hypothese de se deixar de fazer o serviço por falta de material.

Na exposição districtal de 1869 já expuz bordões feitos n'esta machina, tendo tido a honra de o illustrado jury de então me conferir um diploma de merito—*menção honrosa.*

O modo como se monta a machina, e se trabalha com ella é dado na seguinte

Explicação pratica

A machina monta-se sobre um banco de carpinteiro. Montada a roda n'um topo, estende-se o bordão partido sobre o mesmo banco, e firma-se a peça do ponto volante no comprimento necessario. Seguindo em tudo o que se mostra n'esta pequena taboa, consegue-se o que se vê nos bordões que estão juntos como amostras.

O expositor—*Francisco Correia Lopes.*»

Na exposição d'esta cidade de 1869 apresentou o sr. Corrêa Lopes amostras dos bordões, que foram premiados, mas só agora apresentou a machina de os fazer; porque n'essa epocha ainda fazia mysterio d'ella.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MIDÕES

Demos ha dias a relação dos objectos que vem da freguezia de Midões, concelho de Taboa, devido aos perseverantes e muito louvaveis esforços do nosso amigo o sr. José Augusto Madeira de Andrade, acreditado pharmaceutico d'aquella localidade.

Ainda, porém, não está completa essa relação, porque acabamos de receber um additamento a ella.

Ignacia Augusta, proprietaria tecedeira, da Povoa de Midões.—Uma toalha de mãos de panno de linho, bordada em tear ordinario.

D. Maria da Conceição, proprietaria, da Povoa de Midões—Uma toalha [illegible] mãos de rede de nó, bordada.

D. Maria Josina Borges da Silva, proprietaria, da Povoa de Midões — Um travesseiro de panno de linho, bordado a canotilho e velludo.

D. Maria da Graça, proprietaria, da Povoa de Midões — Uma toalha de mãos de panno de linho bordada a vulto e velludo. — Um quadro de cartão picado, formando um ramo, em um caixilho dourado.

D. Maria do Ceu, proprietaria, da Povoa de Midões. — Uma pregadeira de seda roxa, com um ramo a froque — Um cabeção de encaxe de camisa, para senhora, a crochet.

Antonio dos Santos Lima, proprietario, de Valle d'Orca, freguezia de Midões — Uma garrafa de vinho de 1876 — Uma outra da colheita de 1882.

* * *

Já depois de composto este artigo ainda recebemos mais do sr. José Augusto Madeira de Andrade a seguinte nota de outros productos da freguezia de Midões:

Nota de mais alguns productos que serão apresentados na exposição districtal

Visconde de Midões — Uma garrafa d'azeite de 1881 — Uma dita de vinho branco do mesmo anno — Uma dita de vinho tinto de 1883 — 2 ditas de vinho tinto de 1882.

D. Maria da Piedade de Gamboa Abranches — Uma travesseira de chrochet para berço — 2 camisas para creança, com bordados — Um lençol e uma travesseira para berço, com bordados.

Alexandre Salvador — Sapateiro e formeiro — Apresenta mais — Um par de formas — Uma armadilha para toupeiras d'um systema engenhoso, que as mata repentinamente.

Francisco José de Moraes — Aprendiz de latoeiro de folha branca — Midões — Um candieiro para petroleo.

Francisco Borges Coelho — Proprietario — Villa do Matto — 2 garrafas de vinho de 1883.

Augusto José Dias — Proprietario — Midões — Casal da Senhora — Uma garrafa de vinho branco de 1881 e 2 garrafas de vinho de 1883.

Cesar Antunes — Empregado na casa do visconde de Midões — 2 garrafas de licor muito antigo.

Delfina Emilia Soares Coelho — Costureira de roupa branca e outras — Uma camisa para homem feita á mão, sem empregar machina de costura.

José Augusto d'Almeida — Proprietario — Casal da Senhora — 2 garrafas de vinho de 2 qualidades, de 1883.

D. Belmira Candida Gonçalves — Professora publica, de Midões — Apresenta mais — Uma coberta de cama, d'algodão, feita a duas agulhas.

José Augusto Madeira d'Andrade.»

A freguezia de Midões, do concelho de Taboa, é sem duvida, proporcionalmente, uma das que de todo o districto melhor se faz representar na exposição districtal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FIGUEIRA DA FOZ

O muito zeloso delegado da commissão executiva da exposição na Figueira da Foz, e nosso amigo e patricio, o sr. bacharel Francisco Maria de Lima Nunes, já fez expedir a primeira remessa de productos d'aquelle concelho.

Essa remessa vem em 47 caixotes.

O activo industrial e nosso amigo, o sr. Julio Braz de Lemos, veiu a esta [illegible] dirigir a collocação de seus primorosos trabalhos de poleame e outros objectos.

Hoje, ou amanhã, deve chegar um empregado da companhia mineira e industrial do Cabo Mondego, para montar os modellos de dois fornos, que com outros productos da mesma companhia vem para a exposição.

O concelho da Figueira da Foz representa-se de um modo distincto n'este certamen industrial.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MIRA

Uma das cousas mais curiosas da exposição é ver n'ella reunidas as industrias e costumes das diversas localidades do districto, para que respectivamente possam ser avaliados.

Por diligencias do sr. bacharel Francisco Moreira, vem de Mira os seguintes objectos:

Duas colheres de sopa, feitas de madeira.

Tres outras colheres, sendo duas de chá, e uma concha, tambem de madeira.

Um colete para mulher, costume da localidade, feito de casemira, e com abotoadura de prata.

Um enchalão proprio para cavar terras, que produzem arroz.

Um ancinho proprio para apanhar limos.

Uma teiga.

Um palhão.

Um cesto de verga de pinheiro.

Um metro de estamenha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ

O acreditado fabricante de bolachas e biscoitos, d'esta cidade, o sr. José Francisco da Cruz, já apresentou na exposição 82 caixas, contendo outras tantas variedades d'aquelles productos.

E' uma collecção admiravel, e com a qual o sr. José Francisco da Cruz vem ainda mais augmentar os seus creditos, já reconhecidos nos premios por elle obtidos nas diversas exposições de Portugal e do extrangeiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES

E' verdadeiramente prodigiosa a actividade d'este industrial com respeito á exposição.

Na sua grande fabrica de carruagens, fundição e serralheria é incessante o trabalho.

Causa verdadeira satisfação o movimento que se nota em todo o numeroso pessoal d'aquella fabrica. Tudo alli é vida e animação.

Pelo que já vemos não chega um dos lados do claustro do edificio do Carmo, incluindo a elevada e extensa parede d'elle, para a collocação de carruagens, prensas, charruas, canapés, cadeiras, camas, numerosos modellos de grades e de outros artefactos, sinetas, cabides, e outros muitos productos da fabrica do sr. Soares.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO DIAS THEMIDO

Apresentou na exposição o sr. Antonio Dias Themido, negociante d'esta cidade, 48 garrafas contendo os seguintes 20 qualidades de productos:

Genebra, cognac, chartreuse, licor P. Kermann, licor de chá, creme de laranja, creme de tangerina, absintho de Bordeus, licor de marrasquino, creme de ginja, creme de canella, creme de lima, creme de rosa, licor de morangos, licor de amendoa, licor de hortelã pimenta, licor de café, vinagre, azeite e aguardente.

O sr. Antonio Dias Themido tem sido premiado em differentes exposições nacionaes e estrangeiras, pelos productos por elle fabricados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FRANCISCO RODRIGUES DA CUNHA LUCAS

O sr. Francisco da Cunha Lucas, negociante n'esta cidade, apresenta na exposição 31 garrafas de aguardente, vinho simples, vinagre de puro vinho, azeite de oliveira, cognac, genebra, rhum, absintho, cremes diversos e licores.

A aguardente, vinho, vinagre e azeite são productos da lavra do expositor; e o cognac, genebra, rhum, absintho, cremes, licores, etc., são productos manufacturados pelo empregado do expositor, o sr. Leandro José da Silva, natural d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ MARQUES PINTO

Tambem o sr. José Marques Pinto, negociante d'esta cidade, apresenta na exposição 2 garrafas de creme de rosa, 2 de creme flor de laranja, 2 de creme de absintho, e 2 de creme hygienico.

Tudo é fabricado pelo sr. Marques Pinto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LUZ ELECTRICA

Vencidas as numerosas difficuldades que tem apparecido n'este objecto está finalmente montado o machinismo para a illuminação electrica da exposição.

As machinas acham-se na fabrica do sr. Manoel Gomes Leite; e os cabos conductores passam pela fabrica do sr. Manoel José da Costa Soares, e atravessam a rua da Sophia para o edificio do Carmo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Velocidade do caminho de ferro!

O nosso estimavel amigo e patricio, e muito activo delegado da commissão executiva na Figueira da Foz, o sr. bacharel Francisco Maria de Lima e Nunes, expediu no *sabbado* 47 caixotes, de que se compõe a primeira remessa de productos d'aquella cidade e concelho; e até á hora em que estamos a escrever, meio dia de *quarta feira*, ainda não chegou a esta cidade essa remessa!

E' esta a velocidade e serviços que prestam os caminhos de ferro!

Estão peiores do que os antigos almocreves!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

102 annos! — O nosso amigo o sr. padre José Simões Donario dos Santos, parocho do Rabaçal, concelho de Penella, nos communica o seguinte:

«No dia 16 d'este mez, pela meia noite, falleceu no logar de Chanca, d'esta freguezia, o meu freguez Nicolau Antonio Lourenço, filho de Francisco Duarte e Maria da Piedade, nascido no logar d'Aldeia, d'esta freguezia, no dia 17 do mez de Fevereiro do anno de 1781, contando *cento e dois annos, menos dois mezes e um dia!*

Era viuvo. Esteve doente de cama 10 mezes; findos os quaes ainda se restabeleceu e passeiou pelas fazendas.

Confessei-o e sacramentei-o no dia 11 d'este mez: estava no perfeito uso de suas faculdades; conversou muito comigo, fallando-me da sua vida antiga; do tempo em que foi militar, dos ataques em que entrou e dos transes porque passou.

Disse-me que não sentia a morte, apesar de se recordar com saudade do tempo antigo.

Despediu-se de mim, apertando-me a mão nas suas d'elle, pedindo-me uma prece por sua alma, e sempre com modo alegre e risonho.

Tinha o cabello todo preto, e os dentes todos sãos e claros.

Era homem bom e honrado. Deixou dois filhos, 7 netos e 12 bisnetos.

Teve muita pena d'elle; era uma chronica que tinha na freguezia, e em todas as bullas de parentesco, era a quem recorria, que do prompto resolvia todas as duvidas.»

Visita á cadeia — Hontem, pelas 2 horas da tarde, appareceu na cadeia d'esta cidade o ex.mo sr. bispo conde, e com o carcereiro percorreu todas as prisões, onde se achavam os presos, aos quaes dirigiu palavras de consolação.

Quando saiu deixou ao carcereiro 3 libras para distribuir pelos 23 presos alli existentes; e mais meia libra para a guarda da cadeia.

Quitação — O sr. Antonio Maria Seabra d'Albuquerque, thesoureiro do cofre da imprensa da Universidade, foi pelo tribunal de contas julgado quite com a fazenda publica por accordão de 21 de Novembro de 1883.

Asylo da infancia — Por erro de copia deixaram de mencionar-se entre os donativos ultimamente feitos ao Asylo da Infancia d'esta cidade, 4 grades de ferro fundido, offerecidas pelo sr. Manoel José da Costa Soares para as janellas da escola d'aquelle pio instituto.

Publicação utilissima — Começou a publicar-se no Porto, o livro do celebre philosopho inglez Herbert Spencer, com o titulo de *Educação intellectual, moral e physica*. E' vertido feito sobre a ultima edição ingleza de Williams and Norgate, pelo applaudido escriptor o sr. Emygdio de Oliveira; sendo prefaciado pelo sr. Ricardo de Almeida Jorge, distincto lente da escola medico-cirurgica do Porto.

Editora é a acreditada livraria Moderna, rua do Bomjardim, 32.

Com esta publicação fazem um excellente serviço tanto o traductor, como os editores, e por isso entendemos dever recommendal-a.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

José Fernandes, filho de Manoel Fernandes e Anna Fernandes, natural da Sarnadella, de 48 annos, fallecido no dia 18 de Dezembro.

Pompeu, filho de Alberto Simões e de Marcia das Neves, das Lages, freguezia de Santa Clara, de 13 mezes, fallecido no dia 18.

Antonio, filho de José Raphael e de Maria do Carmo Leite, de 6 annos, de Coimbra, fallecido no dia 20.

Alfredo, filho de João Rodrigues da Silva e de Rosa Maria, de 8 mezes, de Coimbra fallecido no dia 21.

Antonio Maia Cardoso, filho de Joaquim Rama Corrêa e Marianna Maria Cardoso, de 28 annos, de Montemór-o-Velho, fallecido no dia 21.

José Joaquim Nunes de Avellar, filho de Joaquim Nunes d'Avellar e Bernarda da Conceição, de 74 annos, de Santa Clara, fallecido no dia 20.

Bacharel Miguel Archanjo Marques Lobo, filho de Francisco João Marques e de Isabel Maria Lobo, de Saligão, provincia de Bardez, Estados da India (Portugal), de 49 annos, fallecido no dia 21.

Joanna Maria, filha de Francisco d'Abrantes e de Marianna d'Abrantes, de Coimbra, de 70 annos, fallecida no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:608.

Fallecimento — Morreu na sexta feira á noute, no paço da Ajuda, a sr.ª condessa de Sousa Coutinho, D. Maria das Dores, camareira-mór da rainha. Era filha dos marquezes de Santa Iria e dama respeitavel e caritativa.

Outro — Falleceu em Lisboa o conego Felix Manoel Placido da Silva Negrão, da sé patriarchal. Era natural do Algarve, e fôra amigo intimo do historiador Alexandre Herculano. Collaborara com elle no *Panorama* e depois em outras publicações litterarias. Pertencia á Academia das Sciencias, na classe dos socios correspondentes.

A traducção latina do prologo da obra *Portugalliæ Monumenta*, é do sr. Silva Negrão. Tambem collaborou para a traducção dos *Fastos*, de Ovidio, por A. F. de Castilho.

Parece que deixou algumas obras ineditas e boa bibliotheca.

Rossi — Chegou a Lisboa o celebre tragico Rossi com a sua companhia.

Cabo Verde — É pouco lisonjeiro, segundo noticias officiaes, o estado alimenticio nas ilhas de S. Thiago, Maio, Fogo, Bavar, S. Nicolau, Santo Antão e Boa Vista.

Fuga — O *Correio da India*, folha que se publica em Goa, diz que fugiram da cadeia de Bicholim 15 presos, dos quaes 5 foram colhidos pelas patrulhas, que immediatamente foram espalhadas pela força publica.

Ajunta o mesmo jornal, que se julga com fundamento, que o respectivo carcereiro auxiliou a fuga, pois que abriu as prisões pelas 5 horas da manhã a pretexto da limpeza, sem que a guarda estivesse formada para acudir ás eventualidades, como era praxe.

Assassinato — Diz o *Diario Portuense* que ha dias falleceu em Bragança o coronel reformado Antonio de Figueiredo Sarmento de Sepulveda, que vivia com um irmão e duas irmãs, senhoras já edosas.

A morte foi julgada natural e o cadaver foi dado á sepultura.

Ultimamente, porém, appareceram na mão d'um criado da casa muitos objectos de valor, que pertenceram ao fallecido, bem como foi tambem notado que elle despendia a larga.

O homem tinha-se retirado para Alfandega da Fé logo depois do passamento do coronel, e esta ausencia mais augmentou as suspeitas de que um crime fôra commettido.

O cadaver foi desenterrado e procedendo-se á respectiva autopsia verificou-se que a morte fôra produzida por estrangulamento!

No dia 15 do corrente, por volta das duas horas da tarde, deu o assassino entrada em Bragança, no meio de uma forte escolta de caçadores, de alguns policias civis e de um esquadrão de cavallaria, e seguido de um immenso concurso de povo que tambem o acompanhou até á estação de policia civil.

Fez declarações o infame. N'esse crime monstruoso foi ajudado por uma criada, que estava tambem a servir na mesma casa.

O assassino é um rapaz de vinte e tantos annos, alto, boa figura e que estava ao serviço do sr. Figueiredo, desde tenra edade!

A criada é tambem uma rapariga que regula pela edade do criado, mas as suas feições chatas e sem expressão tomam por vezes um aspecto patibular. Nos olhos, sem brilho, passam muito raramente alguns clarões de intelligencia.

Estão ambos encerrados nas cadeias de Bragança, onde a indignação produzida por crime tão monstruoso é enorme.

Noticias da Bairrada — Dizem de Mogofores ao *Commercio Portuguez* o seguinte:

«É deveras lastimavel a situação agricola na Bairrada. Foi mau o anno agricola findo, e vae pessimo o actual. A geada tem feito grandes damnos ás pastagens, aos trigos, aos centeio, a toda a vegetação propria d'esta quadra.

De mais a mais tem soprado n'estes ultimos dias um nordeste rijo e frigidissimo, que parece não querer deixar incolume uma unica folhagem verde nos campos. Que desolação e que tristeza!

As varzeas da Bairrada estão resequidas e enfesadas. O trigo não se desenvolve, as pastagens perdem-se inevitavelmente.

Nas hortas é egual a contingencia. As continuas geadas teem queimado as hortaliças, não deixando uma folha verde aproveitavel.

Nos pomares de Espinho repete-se a devastação do anno passado. As laranjeiras estão quasi sem folhas e o fructo começa a perder-se. Vae, emfim, tão aspera e inclemente a estação que, se não vierem chuvas por estes dias, póde afoutamente dizer-se que estamos entrados em um anno de fome.

Nas vinhas proseguem os trabalhos de empa e mergulhia, mas os pobres operarios, com as geadas das manhãs e o vento insupportavel que os açoita, mal podem desempenhar-se das suas obrigações.

Tem havido algumas transacções em vinhos novos, aos preços de 28$000 réis por pipa, no concelho de Anadia, e de 32$500 réis no concelho de Cantanhede, freguezia de Sepins.

As principaes compras teem sido feitas pelos acreditados negociantes e exportadores da praça do Porto, os srs. Antonio Ferreira Meneres e José Pereira Cardoso, filho.

Estes rigorosos frios têem feito adiantar a prova dos vinhos, que vae sendo satisfactoria, realisando-se o que em tempo dissemos sobre a qualidade da novidade de 1883, que leva grande vantagem á de 1882.»

Uma medida util — Com este titulo diz o nosso collega do *Dez de Março*:

«Parece que vão ser creados dois museus industriaes e commerciaes, um em Lisboa, outro no Porto. O de Lisboa será estabelecido no edificio da Casa Pia, e o do Porto no edificio que fôr possivel obter. Cada museu será dividido em duas secções, uma industrial e outra commercial, e em cada secção haverá divisões para objectos nacionaes e estrangeiros. Os museus de Lisboa e Porto serão dirigidos por commissões administrativas, entrando na de Lisboa um individuo nomeado pelo instituto industrial, o chefe da repartição do commercio, o director da Casa Pia e o presidente da direcção da associação commercial, e na do Porto o presidente da direcção da associação commercial, um individuo indicado pelo conselho do instituto industrial e ainda outro membro. Cada um dos museus de Lisboa e Porto, terá um guarda com 200$000 réis. O museu de Lisboa terá a dotação de 3:200$000 réis, e o do Porto a de 300$000 réis.

A effectuar-se uma tal medida parece-nos que a industria portugueza que tão descurada tem andado pelos nossos governos está agora attrahindo as attenções dos poderes publicos. Não queremos affirmar que a subvenção a alguns operarios para praticarem em fabricas estrangeiras e a fundação de dois museus industriaes em Lisboa e Porto, sejam factos de ordem tal que impulsionem poderosamente as nossas industrias, não; para que esse impulso se consiga é preciso mais e muito mais, nós porem, estamos tão pouco habituados a ver realisadas medidas d'esta natureza, que não podemos deixar de louvar a boa vontade de quem quer que collabore para ellas.

Tremor de terra — Diz o *Jornal da Noite*, de Lisboa, de sabbado ultimo:

«Esta madrugada, pelas 3 horas e 29 m. sentiu-se um violentissimo abalo de terra, com fortes oscillações que se prolongaram de 7 a 12 segundos, sendo acompanhado de grande ruido subterraneo. Sentiam-se estalar os madeiramentos das casas, bater as portas e as janellas e tremer os moveis. Póde-se dizer que é o maior abalo que tem havido em Lisboa depois do grande tremor no dia de S. Martinho em 1858.

O céu apresentava-se coberto de nuvens, mas o dia foi annunciado pelos phenomenos que ultimamente se têem notado no horisonte, apparecendo este illuminado de uma côr afogueada como a das auroras boreaes.

A essa hora o céu estava sereno e limpo de nuvens.

Algumas casas construidas de novo na Calçada dos Barbadinhos e em outros pontos da cidade, abriram largas fendas.

A chaminé da fabrica do gaz, no Aterro, abriu uma larga fenda na parte superior.»

Não ha mais duvida possivel

Referimos ha alguns dias, o successo espantoso que tem obtido as Pilulas Suissas em França, successo justificado pela cifra official da venda, que se eleva a um milhão de caixas por anno. Soubemos com prazer, que entre nós, esse preparado popular vae ganhando terreno e poderemos com certeza d'aqui a algum tempo, annunciar resultado semelhante, sempre baseados no computo do sello do governo francez que cada rotulo deve ter. Um tal successo é facilmente justificado: purificando o sangue, essas pilulas são efficazes em quasi todas as molestias chronicas, e as curas extraordinarias obtidas em todos os paizes, fazem das pessoas curadas, os mais ardentes partidarios d'esse preparado. Accrescentemos que o deposito geral é em todas as pharmacias.

ANNUNCIOS

INSCRIPÇÃO PERDIDA

1 PEDE-SE a quem achasse no dia 25 de Dezembro, uma inscripção com o n.º 6:826 do valor nominal 500$000 réis, desde a Estrella até ao cimo da Couraça de Lisboa, a queira entregar a Antonio José d'Oliveira, na rua das Covas, n.º 28, porque nada aproveita a quem a tiver em seu poder.

AVISO

2 ABRE-SE o cofre da recebedoria do concelho de Coimbra para o pagamento voluntario da contribuição predial do corrente anno, no dia 2 de Janeiro de 1884, e fecha-se no dia 31 do mesmo mez.

Os contribuintes podem pagar as suas collectas de uma só vez ou em prestações; sendo a primeira em Janeiro, a segunda em Abril, a terceira em Julho e a quarta em Outubro.

Coimbra, 23 de Dezembro de 1883.

O recebedor — *Jardim*.

POBRESA DE SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO DE BELLINI
(Quina e Columbo)
Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, anti-nervoso cura as Affecções escrofulosas, Febres, nevroses, Côres pallidas, Irregularidades e Empobrecimento de sangue, etc. Recommendado ás Creanças, Senhoras delicadas, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.
PREÇO: 1,000 REIS.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

3 BALSAMO anti-nevralgico do dr. Banharent, sem rival no seu genero para todas as dores, rheumatismo articular, agudo ou chronico, gota e nevralgias; infallivel nas frieiras que as faz desapparecer mesmo as mais rebeldes em 24 horas.

Maneira de o applicar: — Para dores, dar fricções nas partes affectadas sem fazer grande força e cobrir com um panno de flanella ou lã; para as dores de cabeça, applicar uns paninhos de linho em quatro dobras nas fontes e atar um lenço de roda da cabeça; para as frieiras, applical-o no sitio d'onde existem e utilissimo. Para as dores de dentes um algodão molhado as faz desapparecer immediatamente.

Preço 200 réis

Vende-se só na loja de Alipio Augusto dos Santos e não se vende mais na botica do sr. Viegas.

4 QUEM quizer comprar uma morada de casas na rua Oriental de Mont'Arroio com o n.º 34 de policia, póde fallar com Julio Macedo, na rua de S. Jeronymo, n.º 9.

LOTERIA

A 27 do corrente portugueza

Premio maior 6:000$000

A 31 do corrente hespanhola

Premio maior 14:400$000

Á venda no estabelecimento de ferragens loja da esquina.

1 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 3

ANTONIO JOSÉ LOPES GUIMARÃES

PEPTONA DEFRESNE
(Carne Liquida)
A primeira admittida, depois de analyse, nos Hospitaes de Paris
PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, a força se imperiosa, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.
Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.
Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.
DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

SUBSTITUIÇÕES PARA MILITARES, BARATISSIMAS

JOÃO DE PINHO

COIMBRA — LARGO DA PORTAGEM — N.º 217

6 ENCARREGA-SE de entregar aos interessados bons substitutos, e com bons documentos para o governo civil de Coimbra, e toma sobre si conjuntamente com sua mulher, por documentos legaes, e como proprietarios que são em Coimbra e na Mealhada, as responsabilidades de todas as fianças, que se derem nas administrações dos concelhos e governo civil; e do dinheiro, que os substituidos ou seus pae ou mãe lhes entregarem.

Para estes negocios póde ser procurado todos os dias na loja do sr. Borges, na rua do Visconde da Luz, n.º 66 e 68.

Tambem ajusta e faz substituições nos corpos de todas as armas, em qualquer parte onde estiverem de praça.

Ferro Leras

Desde os trabalhos submettidos á Academia de Sciencias em 1849 e em 1858 á Academia de Medicina, o **Ferro Leras** tem obtido do corpo medico um successo rapido, brilhante e sempre crescente ao passo que vê-se cair no esquecimento uma multidão de novos preparados ferruginosos. Este successo continuo provém de que este medicamento encerra: 1º O **Ferro**, um dos elementos do sangue; 2º Os **Phosphatos** que entrão na composição de nossos ossos; 3º Que é supportado mesmo pelos doentes que não podem tolerar outra qualquer preparação ferruginosa; 4º Porque não tem acção alguma sobre os dentes; 5º Porque não provoca prisão de ventre; 6º Porque é claro e limpido como a agua mineral natural; 7º Porque se assimila mais rapidamente do que as gragêas, pilulas e pós. E' recommendado contra o **empobrecimento do sangue, anemia, lymphatismo, debilidade, caimbras do estomago, excita o appetite, facilita o desenvolvimento das raparigas** affectadas de **chlorose**, faz apparecer e regularisa as **regras**, suspende as **flôres brancas**, e restitue ao **sangue** a **côr vermelha** perdida pela molestia.

Existe sob duas formas: *Solução e Xarope.*

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — drogaria de Rodrigues da Silva.

COLLA MARAVILHOSA

7 SERVE para collar louça, porcellana, crystaes, vidros, etc. Recommenda-se o seu uso a todas as familias. Cada pacote que póde collar 50 peças, custa a modica quantia de 40 réis.

Encontra-se unicamente á venda em Coimbra, na loja de João Serio Veiga, [illegible] Maio.

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

8 TENDO-SE procedido no dia 19 do corrente mez ao sorteio para o reembolso das obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 5 e 6 por cento em circulação, pela fórma designada no art. 35.º dos estatutos d'esta companhia, saíram sorteadas as seguintes obrigações:

Prediaes de 6 por cento

101	a	110
661	a	670
1:001	a	1:010
2:511	a	2:520
3:061	a	3:070
3:231	a	3:240
3:451	a	3:460
3:471	a	3:480
4:631	a	4:640
5:031	a	5:040
5:321	a	5:330
5:751	a	5:760
7:081	a	7:090
7:181	a	7:190
7:201	a	7:210
7:251	a	7:260
8:121	a	8:130
8:361	a	8:370
8:391	a	8:400
9:131	a	9:140
9:151	a	9:160
9:361	a	9:370
11:241	a	11:250
11:331	a	11:340
11:421	a	11:430
11:671	a	11:680
11:801	a	11:810
12:471	a	12:480
12:491	a	12:500
13:101	a	13:110
14:591	a	14:598
14:731	a	14:740
15:601	a	15:610
16:151	a	16:160
16:451		—
16:453		—
16:455	a	16:460
16:811	a	16:815
16:820		—
17:171	a	17:180
17:221	a	17:230
18:151	a	18:160
19:311	a	19:313
19:315	a	19:320
20:051	a	20:060
20:311	a	20:320
20:431	a	20:440
21:021	a	21:030
21:271	a	21:280
21:331	a	21:340
21:901	a	21:920
22:071	a	22:079
22:591	a	22:600
23:221	a	23:230
25:141	a	25:150
25:671	a	25:680
25:751	a	25:760
27:111	a	27:120
27:661	a	27:670
27:701	a	27:710
28:151	a	28:160
28:291	a	28:300
28:481	a	28:490
28:661	a	28:670
28:831	a	28:840
29:341	a	29:350
29:461	a	29:470
30:001	a	30:010
30:291	a	30:300
30:331	a	30:340
31:771	a	31:780
32:481	a	32:490
32:571	a	32:580
32:881	a	32:890
32:901	a	32:910
33:371	a	33:380
33:391	a	33:400
33:501	a	33:510
33:551	a	33:560
34:021	a	34:030
34:771	a	34:780
36:291	a	36:300
36:491	a	36:500
[illegible]	a	36:630
[illegible]	[illegible]	36:910

37:021	a	37:030
37:371	a	37:380
37:591	a	37:600
38:221	a	38:230
38:811	a	38:820
40:711	a	40:720
42:551	a	42:560
42:891	e	42:892
42:894		—
42:896	a	42:898
43:889	e	43:890
44:721	a	44:730
44:831	a	44:840
45:121	a	45:130
45:301	a	45:310
45:541	a	45:550
46:601	a	46:610
46:761	a	46:770
47:241	a	47:260
47:351	a	47:360
47:862		—
47:864	a	47:870
48:081	a	48:090
49:565		—
49:567	a	49:570
49:611	e	49:612
49:618	a	49:620
49:932	a	49:936
49:938	a	49:940
51:971	a	51:980
52:311	a	52:315
52:401	a	52:410
52:531	a	52:540
52:946	a	52:950
53:021	a	53:030
53:746	a	53:750
54:161	a	54:170
54:301	a	54:310
56:211	a	56:220
56:761	a	56:770
57:911	a	57:920
57:981	a	57:990
58:031	a	58:040
58:371	a	58:380
59:011	a	59:020
59:921	a	59:930
60:321	a	60:330
60:761	a	60:770
61:651	a	61:660
62:051	a	62:060
62:251	a	62:270
62:371	a	62:380
62:701	a	62:710
63:151	a	63:160
63:801	a	63:810
63:881	a	63:890
64:101	a	64:110
64:331	a	64:340
64:521	a	62:530
65:041	a	65:050
65:101	a	65:110
65:221	a	65:230
65:441	a	65:450
66:071	a	66:080
66:811	a	66:820
66:891	a	66:900
67:181	a	67:190
67:691	a	67:693
67:699	e	67:700
68:511	a	68:520
69:041	a	69:050
69:241	a	69:250
69:391	a	69:400
70:811	a	70:820
71:761	a	71:770
71:901	a	71:910
72:501	a	72:506
72:510		—
73:121	a	73:130
73:981	a	73:983
73:985	a	73:990
74:881	a	74:890
74:991	a	74:993
74:995	a	75:000
75:041	a	75:045

75:341	a	75:350
76:201	a	76:210
77:681	a	77:690
77:791	a	77:800
78:981	a	78:990
79:351	a	79:360
79:711	a	79:720
79:911	a	79:920
80:901	a	80:910
83:981	a	83:990
84:351	a	84:360
84:551	a	84:560
84:571	a	84:580
85:821	a	85:830
86:131	a	86:140
86:501	a	86:510
89:021	a	89:030
89:281	a	89:290
89:601	a	89:610
90:431	a	90:440
90:941	a	90:950
91:251	a	91:260
91:321	a	91:330
91:701	a	91:710
91:721	a	91:730
92:041	a	92:050
92:061	a	92:070
92:461	a	92:470
92:881	a	92:890
93:071	a	93:080
93:211	a	93:220
93:321	a	93:330
93:461	a	93:470
94:181	a	94:190
94:361	a	94:370
94:721	a	94:730
95:981	a	95:990
96:321	a	96:330
96:481	a	96:490
96:761	a	96:770
97:141	a	97:150
97:611	a	97:620
98:241	a	98:250
98:381	a	98:390
98:801	a	98:810
99:001	a	99:010
99:371	a	99:380
99:521	a	99:530
99:751	a	99:760
100:201	a	100:210
100:431	a	100:440
100:851	a	100:860
100:911	a	100:920
101:041	a	101:050
101:111	a	101:120
101:651	a	101:660
102:411	a	102:420
102:681	a	102:690
102:921	a	102:930
103:721	a	103:730
103:741	a	103:750
103:941	a	103:950
103:981	a	103:990

104:161	a	104:170
104:671	a	104:680
105:011	a	105:020
105:231	a	105:240
105:551	a	105:560
105:671	a	105:620
106:701	a	106:710
106:761	a	106:780
106:811	a	106:820
107:141	a	107:150
107:341	a	107:350
107:441	a	107:450
108:301	a	108:310
108:331	a	108:340
108:381	a	108:390
108:701	a	108:710
108:871	a	108:880
109:021	a	109:030
109:191	a	109:200
109:691	a	109:700
109:841	a	109:850
109:981	a	109:990
110:211	a	110:220
110:471	a	110:480
110:541	a	110:550
110:831	a	110:840
111:011	a	111:020
111:131	a	111:140
111:221	a	111:230
111:311	a	111:320
112:041	a	112:050
112:351	a	112:360
112:541	a	112:550
112:971	a	112:980
113:151	a	115:160
113:291	a	113:300
113:391	a	113:400
113:801	a	113:820
114:061	a	114:070
114:421	a	114:430
114:461	a	114:470
115:011	a	115:020
115:071	a	115:080
115:631	a	115:640
115:961	a	115:970
116:621	a	116:630
116:831	a	116:840
116:931	a	116:940
117:241	a	117:250
117:341	a	117:350
117:661	a	117:670
118:101	a	118:110
118:121	a	118:130
118:311	a	118:320
118:431	a	118:440
118:501	a	108:510
118:771	a	118:780
118:961	a	118:970
119:121	a	119:130
119:431	a	119:440
119:831	a	119:840
124:521	a	124:530
126:531	a	126:540

Municipaes de 6 por cento

313	a	315	4:501	a	4:510
318		—	4:561	a	4:579
482		—	4:651	a	4:660
485		—	4:821	a	4:830
489	e	490	4:871	a	4:880
504		—	5:021	a	5:030
506	a	508	5:121	a	5:130
1:051	a	1:053	5:311	a	5:320
1:055		—	5:341	a	5:370
1:057	a	1:060	5:421	a	5:430
1:521	a	1:527	5:691	a	5:710
1:529	e	1:530	5:871	a	5:880
1:541	a	1:550	5:971	a	5:980
1:571	a	1:577	6:881	a	6:890
1:579	e	1:580	6:941	a	6:950
1:691	a	1:694	6:971	a	6:980
1:696	a	1:698	7:141	a	7:160
1:700		—	7:391	a	7:400
1:871	a	1:880	7:571	a	7:580
2:001	a	2:005	7:641	a	7:650
2:007	a	2:010	7:721	a	7:730
2:651	a	2:660	7:741	a	7:750
2:721	a	2:730	7:761	a	7:770
3:031	a	3:040	7:841	a	7:850
3:181	a	3:190	8:351	a	8:360
3:311	a	3:320	8:441	a	8:450
3:342		—	8:651	a	8:660
3:344	a	3:350	8:771	a	8:780
3:571	a	3:575	8:821	a	8:830
3:577	a	3:580	8:941	a	8:950
3:651	a	3:660	10:661	a	10:670
3:941	a	3:950	11:381	a	11:390
3:971	a	3:980	—		—
4:401	a	4:410	—		—

Districtaes de 6 por cento

91 a 96 — 98 a 100 — 1:191 a 1:200 — 1:971 a 1:980 — 5:571 a 5:580 — 10:361 a 10:370 — 10:821 a 10:830 — 10:871 a 10:880 — 12:271 a 12:280 — 12:571 a 12:580.

Prediaes de 5 por cento

781	a	790	14:161	a	14:170
1:501	a	1:510	14:211	a	14:230
2:391	a	2:400	14:771	a	14:780
3:391	a	3:400	14:801	a	14:810
3:461	a	3:470	16:141	a	16:150
3:771	a	3:780	16:241	a	16:250
4:121	a	4:130	17:641	a	17:650
4:341	a	4:350	18:831	a	18:840
4:501	a	4:510	18:901	a	18:910
4:681	a	4:690	20:361	a	20:370
6:071	a	6:080	20:811	a	20:820
7:221	a	7:230	23:781	a	23:790
9:091	a	9:100	23:861	a	23:870
9:681	a	9:690	23:881	a	23:890
9:961	a	9:970	24:531	a	24:540
11:211	a	11:220	25:321	a	25:330
11:821	a	11:830	27:211	a	27:220
12:141	a	12:150	28:211	a	28:220
12:231	a	12:240	30:661	a	30:670
12:961	a	12:970	32:691	a	32:700
13:161	a	13:170	32:761	a	32:770
13:491	a	13:500	33:901	a	33:910

Municipaes de 5 por cento

3:611 a 3:620 — 4:971 a 4:980 — 9:851 a 9:860 — 9:931 a 9:940 — 11:271 a 11:280 — 17:321 a 17:330 — 21:671 a 21:680 — 22:361 a 22:370.

Districtaes de 5 por cento

8:851 a 8:860 — 14:711 a 14:720 — 18:271 a 18:280 — 19:101 a 19:110 — 22:451 a 22:460.

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do 2.º semestre do corrente anno, terá logar em Lisboa, largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes de districto, quando assim convenha aos interessados, e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar do dia 31 do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Janeiro proximo futuro cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1883.

O vice-governador,
Lourenço Antonio de Carvalho.

---

9 FRANCISCO ANTONIO RIBEIRO, de Formozelha, freguezia de Santo Varão, tem para vender pinheiros bravos, que medem 2m de circumferencia.

CAUTELEIRO FELIZ!

10 MANOEL DOS SANTOS PAPAFINA vendeu o bilhete n.º 368, com 6:000$000 réis, da loteria da Santa Casa de Lisboa que andou a 19 de Dezembro.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1883.



COIMBRA—CASA LISBONENSE

12 GRANDE sortimento de lãs, alta novidade para vestido.

Grande sortimento de casacos e vesites para senhora e creança.

Grande sortimento de chapéus para senhora e creança.

Grande sortimento de bonets de pelle, cazemira e seda para homem.

Completo sortimento de camizollas e meias.

Grande sortimento de passadeira, juta répa e tapetes.

Completo sortimento em todos os artigos proprios a esta casa de modas.

13 NA PROVINCIA e em terra bastante commercial, pretende-se um caixeiro para administrar um estabelecimento, a quem se dá sociedade em condições vantajosas, prestando elle fiador aos seus actos. N'esta redacção se diz onde é e quem precisa.

14 NO DIA 30 do corrente, na praça do Commercio, n.º 59, se ha de proceder á venda dos bens pertencentes ao casal do fallecido sr. Antonio de Barros Alberto.

15 FRANCISCO MARQUES DA COSTA, com officina de serralheria e torno mechanico, na rua do Paço do Conde, n.os 8 a 12, encarrega-se de tornear todos os trabalhos pertencentes ao torno mechanico.

Tem á venda 3 fogões novos por preços baratissimos.

Chlorose — Anemia
Côres Pallidas

EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

O FERRO BRAVAIS é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas gôttas por dia bastam para restabelecer a saúde em pouco tempo.

O FERRO BRAVAIS não produz caimbras, fadiga de estomago, diarrea, nem prisão de ventre.

O FERRO BRAVAIS não tem sabor nem cheiro e não dá máu gosto ao vinho, agua ou qualquer liquido em que fôr tomado.

O FERRO BRAVAIS é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de um mez á seis semanas, importando o tratamento em alguns reis por dia.

O FERRO BRAVAIS *nunca ennegrece os dentes.*

Um Prospecto detalhado acompanha cada Frasco e indica o modo de usar deste precioso ferruginoso.

O Snr Bravais *só pode garantir a efficacia do ferro de que é inventor, quando os rotulos dos frascos tiverem a sua assignatura impressa com* tinta encarnada.

VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS

Venda em grosso em casa de BOUTRON & Cie, Rua St-Lazare, 40 & 42, em Paris.

DEPOSITOS EN TODAS PHARMACIAS E DROGARIAS DO REINO

O CONIMBRICENSE

Redactor e Responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3795 | Sabbado 29 de Dezembro de 1883 | Anno XXXVII

EXPEDIENTE

Sendo dia santo de guarda na terça feira, e tendo de se effectuar n'esse dia a inauguração da exposição districtal, exigindo grandes trabalhos a sua installação, não nos é possivel dar na proxima semana senão um numero do *Conimbricense*, o qual sairá na *quinta feira*.

Pedimos aos nossos assignantes desculpa d'esta falta, que é devida a tão ponderosa circumstancia.

Joaquim Martins de Carvalho.

COIMBRA

A EXPOSIÇÃO DISTRICTAL

Dentro em poucos dias será inaugurada a exposição de manufacturas d'este districto, promovida pela *Escola livre das artes do desenho*.

Aquelles que duvidavam da realisação d'este emprehendimento civilisador vão ver que felizmente se enganaram.

Decorreram já 14 annos desde que por iniciativa da Associação dos Artistas se fez n'esta cidade a primeira exposição districtal; e por isso é occasião de confrontar as duas exposições e ver se as industrias tem desde então estacionado, ou se tem progredido.

A proxima exposição é toda pratica. Trata-se de saber quaes as circumstancias em que se acham todos os ramos de actividade industrial d'este districto de Coimbra.

Desde já se reconhece a utilidade da exposição no grande movimento que se nota nos trabalhos das diversas industrias.

A outra utilidade será sem duvida o conhecimento que geralmente se ha de adquirir do que pódem e valem os nossos industriaes, resultando d'isso a certeza de que se pódem fabricar n'este districto muitos productos, que até aqui se mandavam fazer em Lisboa, Porto e até no extrangeiro.

Os industriaes do districto de Coimbra tem muita aptidão; o que falta é quem os estimule e proteja os seus trabalhos.

Aquillo que se póde adquirir n'este districto escusa de se ir obter em terras longiquas.

E' muito louvavel a boa vontade que geralmente se observa nos diversos industriaes em concorrer á exposição; e aquelles poucos que se deixaram ficar indifferentes em breve se hão de arrepender.

As exposições são os melhores annuncios para as diversas manufacturas. Muito estimaremos que todas as pessoas que visitarem a exposição achem que tem progredido as industrias d'este districto.

E precisamos de aqui repetir o que já por varias vezes temos dito.

A exposição não se compõe só de productos caros. Tem alli cabimento desde o objecto mais custoso, até ao mais barato.

Nem todos vestem panno fino ou usam de louça de porcellana. Cada um vive como póde, ou quer.

Torna-se, portanto, objecto de util estudo as variedades de productos do districto.

Não ha necessidade, nem mesmo utilidade de apresentar na exposição unicamente objectos de luxo. O industrial póde apresentar os artefactos que costuma habitualmente fabricar; embora juntamente apresente outros productos mais apurados, como documento de que deseja e póde aperfeiçoar os seus trabalhos.

A proxima exposição deverá ser dos mais proficuos resultados para as industrias d'este districto.

Joaquim Martins de Carvalho.

FIGUEIRA DA FOZ

Chegou da Figueira da Foz a primeira remessa de 47 volumes de productos para a exposição.

E na quarta feira o nosso amigo o sr. bacharel Francisco Maria de Lima Nunes fez expedir segunda remessa de 18 caixotes que já foram recebidos.

Além d'isso tem vindo alguns objectos da Figueira, remettidos directamente pelos expositores.

Resulta de tudo que aquella cidade e concelho faz uma figura distincta n'este certamen industrial.

Teremos occasião de ir indicando o que de mais notavel acharmos; não devendo deixar de especialisar desde já a companhia mineira e industrial do Cabo Mondego, que se esmerou em se fazer brilhantemente representar na exposição; e os productos de ceramica do sr. João Amaro, que attrahem a attenção de todos.

* * *

Já depois de composto este artigo recebemos da Figueira da Foz mais duas guias do caminho de ferro, para a recepção de 4 caixas de garrafões; 2 bahus com calçado, 12 tinas e 10 barris de madeira.

A cidade e concelho da Figueira da Foz tomam uma parte muito saliente na exposição districtal, e nós folgamos de aqui registar esse facto.

Cada vez admiramos mais a variedade de productos, que na primeira e segunda remessa vieram da companhia mineira e industrial do Cabo Mondego.

Muito agradecemos a todos os industriaes da Figueira da Foz e do seu concelho a maneira como corresponderam ao convite da commissão executiva.

Para o zeloso delegado da commissão não temos palavras com que condignamente lhe agradeçamos a inexcedivel actividade e boa vontade que tem empregado n'este importante objecto.

Joaquim Martins de Carvalho.

PAPEL

O sr. Ayres Augusto Quaresma de Almeida mandou para a exposição uma variada collecção de amostras de papel da sua importante fabrica da Ponte do Espinhal.

Os srs. Viuva Lemos & Filhos, da Louzã, enviaram 12 amostras de papel da sua antiga e acreditada fabrica.

São 6 variedades de papel almasso, uma de musica, uma de cartão, duas de mesena, uma de cartuxo branco pequeno, e uma de cigarro.

Na guia de remessa se declara que a fabrica da Louzã occupa 51 homens, 74 mulheres e 54 creanças de ambos os sexos.

Os homens recebem 240 a 500 réis diarios, as mulheres de 100 a 200 réis, e as creanças de 60 a 190 réis.

As machinas são tres rodas hydraulicas, com a força aproximada de 85 cavallos.

A materia prima — trapos — vem de Lisboa, Porto, Coimbra, Poiares, Estarreja, etc., e as drogas vem do extrangeiro; tudo no valor aproximado de 30 a 35:000$000 réis.

Os mercados principaes de consumo são Lisboa, Porto e Coimbra.

No poder dos actuaes proprietarios é esta a primeira exposição em que toma parte a fabrica da Louzã.

Joaquim Martins de Carvalho.

PENELLA

Já chegaram os numerosos productos enviados do concelho de Penella para a exposição, além de alguns que já ha dias haviam sido recebidos, e outros que ainda se esperam.

Sabemos que antes de partirem de Penella os alludidos objectos, foram expostos na casa do Gremio d'aquella villa, sendo alli muito apreciados por todas as pessoas que os viram e examinaram.

Muitos louvores merece o sr. delegado da commissão executiva, bacharel Victorino Peres, assim como todos os mais cavalheiros que briosamente o coadjuvaram.

Joaquim Martins de Carvalho.

MIDÕES E TABOA

Devem hoje chegar a esta cidade os productos da freguezia de Midões, colligidos pelo sr. José Augusto Madeira de Andrade, e os colligidos em Taboa, pelo delegado da commissão executiva n'esse concelho, o sr. bacharel Manoel Pereira Machado.

Os productos devem vir por Taboa a Santa Combadão, para serem despachados em grande velocidade para Coimbra.

Um ligeiro incommodo de saude impede que o nosso amigo o sr. Madeira de Andrade venha acompanhar os objectos para a exposição; mas esperamos vel-o em breve n'esta cidade.

Joaquim Martins de Carvalho.

POLEAME

O nosso amigo o sr. Julio Braz de Lemos, intelligente e activo industrial da Figueira da Foz, apresenta na exposição uma variada e importante collecção de poleame e outros artigos proprios para navios.

Consta a collecção de 14 peças de poleame, n.os 2 a 5 — 2 de n.º 6 — 4 de n.os 7 a 8 — 2 de n.º 9 — 2 de n.º 10 — e 4 de n.os 11 a 12.

Mais um apparelho alceado de ferro, — 3 rodas de cylindro — e 2 sapatas.

No seu estabelecimento industrial occupa o sr. Julio Braz de Lemos 7 homens e 2 creanças.

Emprega madeiras nacionaes e extrangeiras, ferro fundido e maleavel, e metaes em obra, no valor aproximado de 1:200$000 réis.

A producção annual regula por 3:000$000 réis.

Os mercados de consumo dos seus productos são Pará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Portoalegre, Montevideu, Buenos Ayres, Lisboa e Porto.

Obteve o sr. Juli[illegible] *medalha de ouro* na [illegible]

bra, e tambem a *medalha de ouro* na exposição do Rio de Janeiro.

Este industrial expõe mais outros artefactos; e acompanhou da Figueira da Foz para esta cidade uma roda de leme para navio, feita por seu pae o sr. Custodio Braz de Lemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CASTELLO VIEGAS

Referimo-nos ha tempo á muito interessante industria de tecelagem, que existe na freguezia de Castello Viegas, d'este concelho.

Acrescentaremos hoje que a sr.ª Theresa da Piedade Pedreira, d'aquella localidade, apresentou na exposição — 2 cobertas felpudas — 1 coberta bordada — 1 toalha de mesa — 2 toalhas de mãos — 2 toalhas de bandeja — 1 cortina de commoda — 3 guardanapos — 1 lençol — 1 travesseiro — 1 toalha — e 2 travesseirinhas.

E' admiravel a perfeição do trabalho d'estes diversos productos da industria caseira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ABILIO SEVERO

Este muito habil encadernador apresenta uma grande variedade de encadernações na exposição.

Os seus admiraveis trabalhos hão de sem duvida ser devidamente apreciados pelo publico.

Attenta a falta de certos machinismos, com que se servem os encadernadores no extrangeiro, ninguem faria trabalhos mais perfeitos do que o sr. Severo.

Não nos cega a amizade para com este honrado e habil industrial. O publico poderá ver se nos exaggeramos em as nossas apreciações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CERAMICA

O sr. José Antonio dos Santos apresenta na exposição uma muito variada e muito estimavel collecção de productos da sua fabrica de ceramica.

Muito folgamos com isso, porque seria para sentir que uma tão importante e antiga industria não fosse condignamente representada na exposição districtal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CALÇADO

O sr. Antonio Martinho, com estabelecimento de calçado na rua do Borralho, já apresentou na exposição uma variada e muito apreciavel collecção dos seus productos industriaes.

O sr. José Duarte de Almeida Leitão, com estabelecimento de calçado na rua do Norte, tambem apresentou numerosos e perfeitos trabalhos da sua arte, em que é muito habil.

Esperam-se remessas por parte de outros industriaes e em especial da Fi[illegible] mas não devemos dei[illegible]ar de sapatos, que de Penacova enviou o sr. Albino dos Santos, os quaes tem a singularidade de serem completamente fechados, compondo-se a parte superior de uma unica peça sem costura, e não se vendo com facilidade por onde saiu a forma.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARCENARIA

O sr. Antonio Rodrigues, com importantes estabelecimentos de marcenaria ao Castello e ao cimo da rua dos Militares, collocou hontem na exposição um grande e primoroso guarda-vestidos de pau preto.

Esta industria tomou em Coimbra um notavel desenvolvimento, desde que em 1834 veiu de Vizeu para esta cidade um habilissimo artista marceneiro.

Mantem o sr. Antonio Rodrigues esses creditos na sua industria, e por isso estimamos ver o seu excellente trabalho na exposição districtal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LUZ ELECTRICA

Fez-se hontem a experiencia da luz electrica nas salas da exposição, e deu o melhor resultado.

Está n'esta cidade o sr. Francisco Augusto Martins Ribeiro, agente da companhia geral de luz electrica — *Lampada Sol* — de Bruxellas.

E veiu montar o machinismo, o engenheiro belga o sr. Emilio Peemans.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

27 de Dezembro de 1883.

Tem continuado a affluir á Figueira e Buarcos abundante sardinha, trazida pelas *póveiras* que a têm pescado nos mares da nossa costa. Deve ascender a dezenas de contos o valor do tal peixinho, visto que os direitos cobrados pela alfandega assim o fazem crer. O mar continua bonançoso, o tempo frio e os barometros altos—e tudo isto faz suppôr que continuará o bom tempo que temos gosado, e que os lavradores já chamam *detestavel*.

—Por occasião do Natal deu aqui na vista uma anomalia, que succede no serviço dos nossos correios. Quando grande numero d'estações postaes recebem e transmittem *encommendas postaes*, de peso até 3 kilos, a Figueira está privada de tal vantagem. Ao mesmo tempo goza-a Montemór, e não sei se Means e Tentugal, que tem o seu serviço postal feito por diligencia!

Parece, pois, que o caminho de ferro de nada serve, ou serve apenas para nos privar das commodidades que as diligencias facultam a outras povoações. E note-se mais que, ao mesmo tempo que a linha da Beira, no troço da Pampilhosa á Figueira, não é aproveitada para a conducção das *encommendas postaes*, a linha da Beira, da Pampilhosa a Villar Formoso, as transporta diariamente!!

Parece-me que desappareceria esta anomalia extravagante logo que houvesse quem representasse superiormente sobre a conveniencia, e até necessidade, de que cessasse o actual estado de cousas.

—Na segunda feira deu-se um triste acontecimento proximo de Barra, freguezia do Paião. Dizem-me que vindo Antonio Azul, homem activo e trabalhador, acompanhando um carro de lenha que amparava nas partes mais desiguaes do caminho, fôra colhido e instantaneamente morto pela dicta carrada que sobre elle tombou. Deixa viuva e tres orphãos de menor edade, sem o arrimo do seu braço, que era quasi a sua fortuna.

—*Hoje* succedeu aqui não menos lamentavel desgraça. Uma creancinha de quatro annos approximadamente, filha do sr. Ricardo J. Pereira, artista d'esta cidade, subiu a um carro de bois tão desastradamente que, caindo, foi traçado por uma das rodas, fallecendo momentos depois. Tal foi a dôr da pobre mãe, ao ver morto o filhinho unico, enlevo do seu coração, e que pouco antes vira cheio de vida e de graças infantis, que perdeu o uso da razão!

—Surprehendeu-me lêr no *Conimbricense* de hontem que na quarta feira ao meio dia se não achavam ainda na estação de Coimbra os objectos que, em direcção á exposição districtal, eu aqui despachara no sabbado á tarde, e que ás 11 horas da manhã de domingo se achavam já na Pampilhosa.

Em rigor o transporte era facultativo para as companhias em 5 dias, segundo me dizem; mas não custaria muito effectual-o em mais breve prazo, especialmente sabendo-se qual o destino que levavam os objectos despachados e que estiveram 3 dias na Pampilhosa á espera de que a linha do Norte os tomasse.

Eu devo consignar aqui, e desde já o procedimento digno e brioso do chefe da exploração da linha da Beira, Mr. Rennes, accedendo ao pedido que lhe fiz, como delegado da commissão executiva da exposição, para transportar até á Pampilhosa os objectos destinados áquelle certamen. S. ex.ª não só concedeu promptamente uma reducção de 50 por cento no preço dos transportes, mas facilitou todo o despacho até á ultima hora da partida dos comboios, para que houvesse a menor demora possivel na expedição dos objectos.

Apesar de que semelhante haja sido sempre o seu proceder, estando s. ex.ª prompto em todos os casos a favorecer o publico até onde lh'o permittam os interesses da companhia que tão zelosamente representa, não devo deixar de consignar-lhe aqui os meus agradecimentos como delegado da commissão executiva, em quanto ella o não faz directamente, como estou certo que succederá.

—Entre differentes objectos que d'aqui se enviam á exposição, não são de somenos importancia para os espiritos reflectidos e pensadores uma collecção de specimens calligraphicos de algumas discipulas da sr.ª D. Amalia Braz, mui digna professora particular d'instrucção primaria. Feitas por creanças de pouca edade, aquellas provas calligraphicas, pela nitidez, perfeição e variedade de lettras, demonstram a pericia d'aquella professora, uma das mais justamente consideradas do districto, e, n'aquelle ponto, talvez a unica.

—Não será menos apreciada uma bella peça d'ourivesaria, que está sendo concluida e será tambem exposta. É um apito de ouro, que a corporação dos Bombeiros Voluntarios da Figueira tenciona offerecer ao sr. Terra Vianna, mui digno collega seu do Porto, e que veiu aqui expressamente industrial-os no manejo e exercicio dos differentes apparelhos.

Como accessorios e ornatos do apito acham-se elegantemente dispostos differentes utensilios de bombeiro, como a agulheta, machada, capacete, etc., tudo por tal arte disposto que faz um conjuncto realmente bello e perfeito. É risco e execução do sr. Antonio S. Loureiro, um artista cujo merecimento só é excedido pela sua grande modestia.

—Ao terminar o 1883, seja-me permittido desejar ao digno e illustrado redactor e proprietario do *Conimbricense*, e aos benevolos leitores que hajam tido a paciencia de me lêr, as mais auspiciosas *boas festas*, fazendo votos para que o futuro anno proporcione a todos abundante caudal de felicidades.

Reclamo n.º 1

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

32 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brohan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervos, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de ¼ kilo, 500 réis; de ½ kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 ½ kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada:** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.ª LIMITED —8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

DEPOSITOS. — **Lisboa:** Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. — **Porto:** John Cassel & C.ª; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS N'ESTA PROVINCIA ENTRE DOURO E MINHO

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm.; Castro, pharm., rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz; Duarte, praça de S. Bartholomeu, 9; Monteiro Cortez da Gama, rua do Visconde da Luz. — **Aveiro:** F. E. da Luz e Costa.—**Barcellos:** Sousa Ramos, largo da Ponte.—**Braga:** Pipa & Irmão, rua do Souto; José Vieira Machado, droguista, praça Municipal, 17; Pereira Maya, pharm., rua dos Chãos. — **Figueira:** Antonio Vieira, pharm.—**Vianna do Castello:** Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140.—**Guimarães:** A. J. Pereira Martins, pharm.; Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33. — **Penafiel:** Miranda, pharm. — **Ponte do Lima:** A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—**Povoa de Varzim:** P. Machado d'Oliveira, pharm.—**Valença do Minho:** Sousa, pharm.—**Villa do Conde:** A. L. Maia Torres, pharm.

NOTICIARIO

As minas de Alencarce —Está organisada em Lisboa uma companhia exploradora dos jazigos carboniferos d'Alencarce e

outras freguezias dos concelhos de Soure e Penalva do Castello, para a extracção de carvão mineral, kaolim e areia quartzosa. A séde da companhia é em Lisboa e o capital de 300 contos, dividido em seis mil acções, emittido em duas séries.

Os proprietarios actuaes das minas receberão como indemnisação pela concessão 10 contos de réis em dinheiro e 40 contos em acções liberadas, com direitos eguaes aos das demais acções.

É presidente da assembleia geral o sr. Dias Ferreira, e são directores os srs. Domingos de Sequeira Queiroz, Francisco Lourenço Tavares Ornellas e Rodolpho Reck.

Theatro Conimbricense —Brevemente chegará a Coimbra, e fará a sua estreia no dia 5, no theatro Conimbricense, a companhia imperial Japoneza de Shonoskee. Dará simplesmente n'esta cidade dois espectaculos.

Bombeiros Voluntarios — Pedem-nos a publicação do seguinte:

«*Sr. redactor.* — Pedimos a v. queira publicar no proximo numero do seu jornal o balancete da subscripção aberta em favor da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra:

Dinheiro á ordem no banco Commercial	100$000
Idem em poder do thesoureiro	88$300
Idem não recebido	187$960
Total da subscripção	376$260

A commissão resolveu não continuar a receber as verbas subscriptas sem que tenha obtido a approvação dos seus estatutos, cuja discussão tem tomado muito tempo.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1883.

A COMMISSÃO.»

Desastre — Dizem de Lisboa que o sr. visconde de S. Januario foi victima d'um desastre lamentavel. Quando passava pela Junqueira o cavallo em que montava espantou-se, deitando-o a terra tão desastradamente que o sr. visconde ficou gravemente ferido em duas costellas e na omoplata direita. O seu estado é melindroso. É seu medico assistente o sr. May Figueira. Sua ex.ª foi conduzido a casa no trem dos srs. condes da Ribeira.

Commissão —Foi nomeada uma commissão, composta dos srs. Antonio Cardoso Avelino, Francisco Maria de Sousa Brandão, Boaventura José Vieira, João Joaquim de Mattos, José Pedro Tavares Trigueiros, Bento Fortunato de Moura Coutinho de Almeida Eça e Joaquim Pires de Sousa Gomes, a fim de proceder á revisão das clausulas e condições das empreitadas geraes ou parciaes dos caminhos de ferro e á elaboração do regulamento relativo a caminhos de ferro.

Emigrados hespanhoes —Dizem ao *Jornal do Commercio* que fôra a Peniche afretado por conta do governo o vapor *Italia*, da companhia lusitana de navegação, a fim de transportar a Lisboa os emigrados hespanhoes que fazem parte do deposito estabelecido n'aquella praça. A Sagres tambem vae um vapor receber os emigrados que constituiam aquelle outro deposito.

Reunir-se-hão todos em Lisboa, embarcando em seguida no navio de guerra *Conception* da nação visinha, que os transportará á sua patria.

Caixa economica — Vae fundar-se em Ponta Delgada uma caixa economica, com o capital responsavel de 20:000$000 réis, havendo cada subscriptor de responsabilisar-se ao menos por 10$000 réis. Os lucros das transacções serão destinados para a creação d'um albergue nocturno, e para distribuir pelos asylos de Mendicidade e d'Infancia desvalida.

Receberá depositos de quantias não inferiores a 120 réis, e fará emprestimos sobre penhores de ouro e prata, titulos, hypothecas e letras.

Caminho de ferro de Guimarães — Diz o *Commercio de Portugal* que deve abrir-se á exploração esta nova via ferrea em 31 d'este mez. O serviço foi regulado provisoriamente da seguinte maneira:

Em seguimento do comboio correio do Minho, que parte do Porto ás 7 h. e 30 m. da manhã e que corresponde com o expresso de Lisboa das 6 h. e 45 m. da tarde, haverá um comboio, que chegará a Vizella ás 10 h. e 16 m. e a Guimarães ás 10 h. e 40 m.

Gastar-se-hão, portanto, 15 h. e 55 m. no trajecto de Lisboa a Guimarães. O comboio correio descendente partirá ás 2 h. e 50 m. da tarde, chegando ao Porto ás 6 h. e a Lisboa ás 6 h. e 30 m. da manhã seguinte.

Além d'estes comboios directos e de correio, haverá mais um ascendente e outro descendente em ligação apenas com os comboios do Minho, partindo o primeiro da Trofa ás 6 h. e 55 m. da tarde, em correspondencia com o que parte do Porto ás 5 h. e 40 m. para chegar a Guimarães ás 8 e 52 m.; e o segundo de Guimarães ás 4 h. e 40 m. da manhã, para ligar com o que chega ao Porto ás 7 h. e 50 m.

Estão, pois, felizmente, removidas todas as difficuldades que se tinham suscitado á abertura d'este caminho de ferro á circulação.

O seu comprimento é de 33 kilometros, e tem estações nos seguintes pontos: Trofa, Lousado (apeadeiro), Santo Thyrso, Negrellos, Vizella e Guimarães.

Crime horroroso —Subordinado a esta epigraphe, conta uma folha de Ponta Delgada que na noite de 14 do corrente foi barbaramente assassinado no seu estabelecimento, Alfredo Correia de Andrade, rapaz de 25 annos de edade e com loja de fazendas na rua do Garcia d'aquella cidade.

O infeliz moço, tendo despedido os caixeiros, ficára na loja a fazer a sua escripturação. Uns malvados entraram-lhe no estabelecimento e assassinaram-no, cobrindo o cadaver com grande numero de peças de fazenda. O corpo foi encontrado em miseravel estado, tendo na cabeça seis grandes ferimentos. Junto ao cadaver, estava um peso de 4 kilos, tinto de sangue. Na loja não faltava coisa alguma.

A policia prendeu por suspeitas, os irmãos Adrahes, hebraicos, donos d'uma tabacaria, que em tempo foram amigos do infeliz, mas que ultimamente tiveram uma altercação.

O assassinado era filho do rico proprietario Manoel d'Andrade, que fizera fortuna no commercio de cereaes.

Horrivel assassinato em Mogofores — Com este titulo se lê no *Commercio do Porto* o seguinte:

«Commetteu-se na madrugada de 24 do corrente em Mogofores, junto ao cruzeiro, na principal rua do logar, um crime nefando.

Pela 1 hora da madrugada foi traiçoeira e barbaramente assassinado, com duas navalhadas, uma no ventre, outra no peito, um pacifico moço de 28 annos de edade, por nome Manoel Nogueira, da freguezia de Penacova, que residia ha tempos em Mogofores, onde se occupava no negocio de compras de sarro e borras de vinho, de que auferia rasoaveis interesses. Era um excellente rapaz, bemquisto em toda a povoação, muito serio nos seus negocios e de um comportamento exemplar.

O assassino é natural de Mogofores e chama-se Manoel Ribeiro dos Reis. Occupava-se em negocio de alquilador, e pelos seus modos atrevidos e desbocamentos não gozava de bons creditos, comquanto nunca ninguem o visse em rixas de vulto, nem fazendo uso de armas prohibidas. Ultimamente, devido em grande parte ao seu pouco tino, as cousas da vida corriam-lhe mal. Tinha umas propriedades de que não fazia caso para se occupar na ciganice dos cavallos; fôra pouco feliz ao lembrar-se de montar carro de aluguer, e por fim, ha poucos dias, respondera em policia correccional por injurias aos empregados da estação do caminho de ferro de Mogofores, sendo condemnado em alguns dias de cadeia, remiveis a dinheiro. Parece que depois d'esta condemnação ficára irritado como nunca; vociferava contra os seus accusadores e vomitava palavrões e ameaças diante de toda a gente, quando fallava na pena que soffrera.

Na noute de domingo estivera na taberna bebendo com alguns amigos e foi vêr dansar e ouvir alguns descantes n'uma casa proxima, mostrando-se sempre turbulento, apesar de ninguem o considerar embriagado. Na taberna ligou-se ao Manoel Nogueira, de quem se dizia muito amigo, esteve com elle na casa onde o populacho dansava e folgava, e ao saírem juntos, parece que altercando, ao dobrar uma pequena esquina, arremessou á traição duas navalhadas ao infeliz Nogueira, que caiu morto no chão, tendo apenas gritado que lhe acudissem, a uns homens que vinham mais atraz, e que foram as testemunhas do nefando crime, não tendo tido a previdencia de agarrarem o assassino, o qual rapidamente se evadiu, sem que por ora se saiba do seu paradeiro.

Já se effectuou o auto do corpo de delicto, e cumpre ás auctoridades empregar todas as diligencias para a captura do criminoso, o que não nos parece difficil, porque elle tem signaes caracteristicos de bom reconhecimento. É homem de 30 annos, boa figura, muito fallador, mettidiço e pouco comedido de linguagem.

O assassinado nunca teve a mais pequena rixa com o criminoso, antes o obsequiára, acompanhando-o em uma doença a Coimbra e vivendo sempre de harmonia com elle em Mogofores.

Qual é, pois, a explicação do crime?

Não a sabemos. Elle revela simplesmente uma perversidade hedionda, uma sêde feroz de vingança que procurou uma victima innocente para repasto de ruins intenções.

Este caso tem feito grande impressão a toda a gente de Mogofores. Aguarda-se com anciedade a prisão do criminoso.»

Lavanderia a vapor —Por iniciativa da Companhia das Aguas, de Lisboa, a capital acaba de ser dotada de uma bem montada lavanderia a vapor, feita segundo os processos mais recentemente usados e aperfeiçoados nos estabelecimentos de egual ordem da Inglaterra e França.

É interessante o modo como se fará a lavagem da roupa n'aquelle estabelecimento que principiará a funccionar no dia 31 do corrente. Eis como o descreve o nosso estimado collega o *Diario de Noticias*:

«Recebida a roupa, é classificada segundo a qualidade do tecido e o seu estado, separando-se a mais fina da menos fina, a mais suja da menos suja, a que admitte barrella da que a não soffre. Em seguida põe-se de molho em tanques apropriados, para lhe tirar a gomma e materias viscosas, e tornal-a mais accessivel e impermeavel á lexivia. Escolhida, sujeita-se á barrella, observando-se os preceitos da sciencia sob o grau de concentração da lexivia e sua temperatura. Segue depois o ensaboado feito tambem pelos processos modernos, tanto para a roupa de barrella, como para a roupa de lã, seda, ou de côr pouco firme. Depois de agitada em agua fria, para expurgar as materias saponificadas, é a roupa sujeita ao *hydro-extractor*, que, por via de um movimento de rotação com grande velocidade, lhe expelle 50 a 60 p. c. da agua que contem. Feito isto, completa-se-lhe o enxugo ao ar livre, se o tempo o permitte, ou em estufa quando o tempo está mau. (A roupa poderá sair da lavanderia lavada, cosida e engommada, conforme o publico o desejar). A tabella dos preços vae ser publicada, e é já grande o numero de familias que pretendem inscrever-se como freguezes da lavanderia.»

Desastre com arma de fogo — As folhas do Porto dão noticia de um grande desastre succedido nas visinhanças d'aquella cidade, a um individuo alli muito conhecido. Foi o caso que ante-hontem de manhã, nas proximidades da Prelada teve logar o seguinte lamentavel desastre:

Um genro do sr. José Vicente, acreditado negociante de mercearia estabelecido na rua de Cedofeita tinha ido com a familia passar as festas n'uma propriedade que seu sogro possue nas proximidades d'aquelle local. Para matar o tempo lançou mão d'uma espingarda e com ella veiu divertir-se para os campos. Infelizmente nenhuma pratica tinha do exercicio da caça e carregando a espingarda mais do que devia, esta rebentou esphacellando-lhe horrivelmente a mão esquerda.

Imagine-se o lucto em que ficou mergulhada toda a familia, alvoraçada com os gritos de dôr, soltados pelo ferido! Umas festas terrivelmente assignaladas!

Uns caçadores, que andavam perto do local ouvindo a violenta detonação que a arma fez ao explosir, suspeitaram de alguma desgraça e approximando-se, depararam com o tristissimo quadro; prestando depois ao ferido os primeiros soccorros.

A victima do desastre, que nos dizem ser um corretor muito conhecido e estimado n'aquella praça, recolheu mais tarde n'um carro á cidade.

O ferimento é de tal modo grave que é inevitavel a amputação do membro ferido.

Fallecimento —Morreu em Lisboa o sr. major reformado Francisco Pedro Celestino Soares, filho do general de divisão do mesmo nome. Sentara praça em 1834, tendo 15 annos de edade, como aspirante do batalhão de sapadores; sendo extincta esta classe no corpo de engenheiros, passou como aspirante ao regimento de cavallaria n.º 2, lanceiros da rainha, onde serviu até ser promovido a alferes de infanteria 12, em 1840.

Em virtude dos movimentos politicos anteriores a 1846 foi deportado para Setubal, e mais tarde encorporado no batalhão de caçadores n.º 8, de guarnição em Mafra.

Quando, por ter rebentado a revolta do Minho em 1846 o batalhão marchou para Coimbra, acompanhou-o, e recusando-se ahi terminantemente á acompanhar o corpo que ia bater-se contra as suas ideias politicas, ficou n'esta cidade e tomou parte como ajudante na organisação do batalhão academico.

Depois da campanha da Maria da Fonte foi collocado na 3.ª secção, até que em 1859 o nomearam para servir em commissão no collegio militar, onde exerceu as funcções de official do batalhão escolar e depois a de professor de francez.

Tinha sido promovido a tenente em 1851 e a capitão em 1863. Em 1878 recebeu a reforma no posto de major, continuando por algum tempo no collegio militar, até que pediu a exoneração. Contava 65 annos d'edade.

Noticias de Lisboa — Em data de 27 do corrente dizem de Lisboa á *Actualidade* o seguinte:

«Affirma-se estarem concluidas as negociações que a pedido do partido progressista se entabolaram para a reforma eleitoral.

— Parece que ámanhã começará a ser discutido na camara electiva o projecto para a reforma da constituição.

— A sessão legislativa será sabbado encerrada, sendo hoje assignado o decreto para esse fim.

— Hoje á noite reune o conselho de ministros para tratar de varios assumptos politicos e do discurso da corôa, que será lido quarta feira na abertura do parlamento.

— Foi mandada ouvir a associação commercial ácerca de uma proposta feita ao governo para o estabelecimento da carreira de vapores entre Lisboa e Macau, mediante o subsidio de 29:000$000 réis.

— Os principes foram hoje para Mafra a uma caçada com o principe Oscar, da Suecia.

— O conde de Bardi foi hoje para bordo do seu yacht passar alguns dias, por conselhos dos medicos.

— Hontem houve grande desordem na cadeia d'Almada, por causa do jogo. Interveiu uma força da armada.

— Em Setubal Antonio Esteves assassinou hontem sua mulher Maria Carneiro com uma facada. O assassino evadiu-se.

— Foram approvados hoje para irem para o degredo, em 6 de Janeiro, 43 sentenciados.

— O sr. visconde de S. Januario está melhor. O rei mandou o seu camarista informar-se do estado do enfermo.

— O sr. deputado Sousa Machado apresentou ao sr. ministro do ultramar uma representação, assignada por 600 cidadãos de Cabo Verde, pedindo a reconducção do actual governador, sr. Paes Vasconcellos.

— Os segundos verificadores da alfandega do Porto, srs. Machado Tavares e Lobo d'Avila obtiveram classificações de um *muito bom* e sete *bons* no concurso para verificadores.

— Reuniu a commissão anti-phylloxerica do sul. Nada resolveu d'importante.

Vae crear-se um posto de tratamento anti-phylloxerico nos Olivaes e representar ao governo para serem facilitados adubos aos viticultores.

A commissão consultiva deve reunir nos dias 10, 11 e 12 de Janeiro, em Santarem.

— Foi nomeado capitão do porto de Villa Real de Santo Antonio, o primeiro tenente, sr. Carlos Schultz.

— Foi nomeado chefe da repartição militar de Macau, o major sr. Ribeiro Fonseca, do regimento do ultramar.

— Foi assignado hoje o contracto do emprestimo de 4:089 contos, representando o banco de Portugal o sr. visconde de Ribeiro da Silva, e demais bancos o sr. Henry Burnay.

— Foram remettidos da procuradoria ge[illegible]ral da corôa para o procurador regio os do[illegible]mentos do ultimo concurso de segundos [illegible]ficadores. A opinião do procurador da [illegible] é que ha motivo para processo crimi[illegible]

— O sr. ministro da fazenda [illegible] concurso das lanchas da alfa[illegible]sulta do fiscal da corôa.

Monte-pio Conimbricense — A direcção do Monte-Pio Conimbricense resolveu lançar no livro das suas actas um voto de sentimento, pelo fallecimento do seu dedicado facultativo o sr. bacharel Miguel Archanjo Marques Lobo.

CABO MONDEGO

Communicam-nos os srs. A. Guimarães & C.ª, que ámanhã chegarão a esta cidade os srs. Bracourt e Maimtigneaux, para dirigirem a collocação dos numerosos productos que a companhia mineira e industrial do Cabo Mondego mandou para a exposição.

Em quanto a commissão executiva o não faz por outra forma, desde já agradecemos a tão benemerita companhia a valiosissima coadjuvação que deu a este certamen industrial.

Joaquim Martins de Carvalho.

PHILARMONICA CONIMBRICENSE

O sr. padre Gaspar Alves de Frias Ribeiro, digno presidente da philarmonica *Conimbricense*, respondeu ao officio que lhe dirigira a commissão executiva,—que a referida philarmonica de bom grado accede ao convite para tocar no dia da abertura da exposição; e que promette fazel-o nos mais dias em que lhe fôr possivel.

Não era de esperar outro procedimento d'esta popular e bemquista sociedade.

Joaquim Martins de Carvalho.

CONCELHO DA PAMPILHOSA

Entre outros productos que vieram da Pampilhosa nota-se uma amostra de mineral, contendo prata, chumbo e zinco.

Existe esta mina, que se acha registada na camara da Pampilhosa, no sitio da Foz do Seiroco, limite do logar d'este nome, freguezia de Fajão.

Anda trabalhando n'ella muita gente.

Nos trabalhos d'esta mina encontram-se especando as obras da primitiva, e muito antiga exploração, bocados de troncos de castanheiro.

Joaquim Martins de Carvalho.

BENTO ROCHA & C.ª

Os activos industriaes os srs. Bento Rocha & C.ª, com estabelecimento de serralheria na rua da Magdalena, n.ºs 7 e 9, apresentaram hoje na exposição uma primorosa roda de carruagem, pelo systema Ripert, a primeira que, segundo nos informam, se faz em Coimbra.

A buxa de metal foi fundida pelos habeis fundidores os srs. José Alves Coimbra & Irmão, com fundição ás Ameias.

Apresentaram mais os srs. Bento Rocha & C.ª dois eixos de ferro, para carros.

Mais apresentou o sr. Bento Rocha, por elle feitos, um metro, uma dobadoura, e um taboleiro, tudo de madeira.

Joaquim Martins de Carvalho.

ANNUNCIOS

SERRANO & C.ª

DILIGENCIAS ENTRE COIMBRA E FIGUEIRA DA FOZ

1 Participa ao publico, que muda o seu escriptorio, de 1 de Janeiro proximo, da rua da Sophia para a praça 8 de Maio, n.º 39.

VENDA DE CASA

VENDE-SE uma, no alto de Santa Clara. Quem a pretender póde ... José Brandão, morador no mesmo

SEM RIVAL




A NOVA MACHINA DA COMPANHIA FABRIL «SINGER» DE LANÇADEIRA OSCILLANTE

Foi premiada este anno na grande exposição de Amsterdam, com o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores

DIPLOMA DE HONRA

Taes são a sua construcção e vantagens, que supplantou n'esse grande certamen todos os systemas de machinas de costura até hoje conhecidos.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

Não tem engrenagens
Braço muito elevado
Lançadeira que leva um carro d'algodão
Agulha ajustavel de per si
Dois mil pontos n'um minuto
Levissimas no trabalho
Silenciosas sem egual
Não precisa encher canellas
Não precisa enfiar ou tirar a lançadeira
Pesponto o mais bello e elastico
Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso está sempre prefeita

GARANTIDA POR 12 ANNOS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO POR 20 ANNOS

VENDAS A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES!

10 % MENOS A PROMPTO PAGAMENTO

ENSINO E CONCERTOS GRATIS

COMPANHIA FABRIL SINGER

31 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 33

COIMBRA

GERENTE — Guilherme A. S. Peixoto



VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

Aperitivos — Estomachicos — Purgativos — Depurativos

Contra FASTIO, PRISÃO DE VENTRE, ENXAQUECAS, — VERTIGENSE, — CONGESTÕES

DÓSE ORDINARIA: 1, 2 A 3 GRAÕS (INDICAÇÕES NAS CAIXAS)

Exigir os VERDADEIROS em CAIXAS AZUES com rotulo 4 COR... e a Assignatura A. ROUVIÈRE com tinta côr de ros...

PARIS, Pharmacia LEROY, 91, rua des Petits-Champs, e nas principaes Pharmacias


MARCA DA FABRICA

Vinho de Peptona Pépsica de Chapoteaut

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris

Nutrir os *enfermos* e os *convalescentes* sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada calice contém, com effeito, **dez grammas de carne de vacca** completamente digerida, assimilavel e despojada das partes insoluveis indigeriveis. Obra como reparador em todas as **affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugnancia para os alimentos, anemia, extenuação** causada pelos **tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes** e em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o tisico, e sustentar-lhes as forças por meio de alimentação reconstituinte que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. **O VINHO CHAPOTEAUT** é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como tambem das amas de leite cujo leite enriquece.

Deposito em Paris, 8, RUA VIVIENNE e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

PAPIER WLINSI

REMEDIO soberano para a cura rapida das affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxos rheumatismos, dores, etc., 20 annos do maior **successo** attenta a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Paris, rua de Seine, 31.

Balsamo de Santa Helena

Contra as frieiras

7 O QUAL as cura em 2 ou 3 dias. Vende-se unicamente em Coimbra na pharmacia Central, rua da Sophia, 19 a 21.

8 ANTONIO DO AMARAL LEITÃO, vende a sua morada de casas, sita na rua Direita, n.ºs 104 e 106, freguezia de Santa Cruz, que parte do poente com José Fernandes Ferreira, nascente com Maria da Boa Morte, sul com a rua publica e norte com o dr. Joaquim Ignacio Roxanes.

Trata-se com o solicitador Rocha Ferreira, rua da Moeda, 56.

9 A CAMARA manda annunciar, que no dia 31 do corrente, pelo meio dia, voltam á praça nos paços d'este concelho, para se arrendarem pelo futuro anno civil, todos os logares do mercado de D. Pedro V que não foram arrematados no dia 26 do mesmo mez.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 27 de Dezembro de 1883.

O escrivão da camara,

Adelino Augusto Vieira.

10 FRANCISCO ANTONIO RIBEIRO, de Formozelha, freguezia de Santo Varão, tem para vender pinheiros bravos, que medem 2m de circumferencia.

AGRADECIMENTO

11 MARIANNA DA CONCEIÇÃO E SILVA e Maria da Piedade e Silva, vulgo Theodoras Floristas, summamente penhoradas para com todas as pessoas de quem receberam inequivocas provas de amisade por occasião da doença de sua irmã Anna Augusta da Silva, felizmente em restabelecimento, a todos vêm agradecer por este modo, pedindo ao mesmo tempo desculpa de agora o não fazerem pessoalmente em virtude de seu estado de saude.

AVISO

12 ABRE-SE o cofre da recebedoria do concelho de Coimbra para o pagamento voluntario da contribuição predial do corrente anno, no dia 2 de Janeiro de 1884, e fecha-se no dia 31 do mesmo mez.

Os contribuintes podem pagar as suas collectas de uma só vez ou em prestações; sendo a primeira em Janeiro, a segunda em Abril, a terceira em Julho e a quarta em Outubro.

Coimbra, 23 de Dezembro de 1883.

O recebedor—*Jardim.*

CAUTELEIRO FELIZ!

13 MANOEL DOS SANTOS PAPAFINA vendeu o bilhete n.º 368, com 6:000$000 réis, da loteria da Santa Casa de Lisboa que andou a 19 de Dezembro.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1883.

VINHO Tonico-Nutritivo DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a **inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.**

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.

E todas as Pharmacias

LOTERIA

15 NUMEROS mais premiados vendidos na casa de cambio, loterias e tabacos, na rua de Ferreira Borges, 221.

47:882 — dezenas..	*250:000*	*pesetas*
47:887 — » ..	*250:000*	*»*
44:281 — cautellas.	*125:000*	*»*
9:992 — » .	*20:000*	*»*
28:668 — dezenas..	*20:000*	*»*

A proxima loteria hespanhola a **31**, o premio maior é de réis

14:400$000

Bilhetes, decimos e fracções de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.

A seguinte loteria portugueza a 5 de Janeiro.

CASA DE CAMBIO DE AUGUSTO HENRIQUES

219 — RUA DE FERREIRA BORGES — 221

GARGANTA VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as **Doenças da Garganta, Extincções de Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação** causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. **PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.**

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

O CONIMBRICENSE



Redactor e Responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa,
rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	860

Numero 3693 | **Quinta feira 4 de Janeiro de 1883** | **Anno XXXVI**

COIMBRA

ASSUMPTOS ACADEMICOS

CARTA III

Meu caro amigo. — Demonstrei na minha carta anterior que o tribunal academico era incompetente para conhecer das cartas dos estudantes Gomes Palma e Azevedo e Silva. Agora examinarei outros pontos, seguindo sempre não pela sua ordem, mas conforme o desenvolvimento logico das minhas ideias, os termos do mallogrado folliculo que estou escalpellando.

Escalpellando é o termo que devo em rigor empregar. E' preciso fazer este serviço com minucia, com paciencia, como o faz um naturalista, para descobrir as preciosas propriedades, encobertas no grosso reticulo da prosa campanuda.

Como não quero avançar proposição sem prova, exhibirei algumas das minhas descobertas.

Por exemplo, alli se denuncia no auctor um ente vingativo em excesso, o que é realmente feio, muitissimo feio. Elle parte no fundo da sua alma do principio que os rapazes têem o diabo no corpo, e por isso reclama castigos severos, pendentes a todo o momento sobre as cabeças juvenis; elle é um discipulosinho inconsciente do pessimista Schopenhauer, mas deve-se-lhe o favor, que se não deve ao philosopho, de pretender a reforma da mocidade ás pauladas, em paternal applicação nos seus lombos juvenis e melindrosos.

Ás vezes respira a vingança com a grandeza de que só nos deram exemplo frisante os semi-deuses de Homero. Pois na verdade não é homerica aquella tirada (pagg. 9 e 10), na qual conjugando em varios tempos a innocente falsidade de que a *Evolução* não era um jornal habilitado, chega a espantar-se de não haver sido processado o sr. Francisco dos Santos, dono da typographia onde o jornal se publicava?

Ao sujeito não fez impressão nenhuma ser o sr. Santos um bom excellente velho, de convicções antigas e mais seguras que as do libellista, e além d'isso e sobretudo um homem honrado e pobrissimo, que precisa de ganhar o seu pão quotidiano para viver. Nada d'isto lhe fez móça; o que o sujeito esperava, o que satisfaria completamente o seu coração ferino, era vel-o no calabouço da policia correccional, com custas e multa de contrapeso!

Retomando o meu discurso, apoz este illustrativo incidente, mostrarei o erro, em que geralmente labutaram os que estudaram esta questão, tomando por base o regulamento da policia academica. Em face d'elle é que se procurou demonstrar a competencia do tribunal academico, e tem-se argumentado sempre como se este regulamento estivesse acima da constituição e da legislação da imprensa. Não se tratava de interpretal-o subordinando-o á legislação geral; queria-se o contrario, subordinar a lei geral ao regulamento. Vimos cahir n'este lapso até muitos dos que se insurgiam contra o processo. A demonstração da minha carta precedente e as reflexões actuaes dão o golpe de misericordia n'esta curiosa hermeneutica.

Sustemos agora por um momento os nossos raciocinios, e supponhamos que na verdade o regulamento investia o tribunal universitario com a faculdade de conhecer das cartas dos dois academicos. N'essas circumstancias acho que o sr. reitor e demais auctoridades andariam muito bem não instaurando os processos. Digo que andariam bem, porque na hypothese actual o processo era inconveniente e inopportuno. E' facillimo descortinar os motivos.

Em primeiro logar é indubitavel, e até o confessa (pagg. 11 a 16) o escriba rotundo e ôcco, que o regulamento foi elaborado sob a pressão de acontecimentos extraordinarios, em épocas revoltas e anormaes. Ora creio que o anno da graça de 1882 é, sob o ponto de vista da agitação academica, immensamente mais pacifico do que o anno de 1839. A differença dos tempos arrasta comsigo uma differença radical nos successos.

Em segundo logar o proprio regulamento está eivado de evidente exaggero. Isso reconhece-se da propria lettra de uma carta do ministro Silva Sanches, publicada em o n.º 3675 do *Conimbricense* e que agora novamente reproduzo. A proposito noto que o malicioso e citado auctor julgou conveniente reproduzir a carta d'este ministro, publicada em o n.º 3199 do *Conimbricense* de 27 de Março de 1878, e esqueceu dar aos seus leitores conhecimento d'esta outra, publicada apenas ha cerca de dois mezes. Innocente em tudo o demonico!

A carta é a seguinte:

«Muito sinto que o corpo cathedratico ainda esteja tão assustado, como a carta de v. s.ª me indica; e mais sentirei ter de incorrer na immensa responsabilidade de que v. s.ª me falla. Entretanto da responsabilidade que resulta de se não resolverem as cousas de muita importancia sem serem muito meditadas jámais me receei. Tambem me não receio agora, até porque confio em Deus que não ha de chegar o caso d'ella.

«E queria a Universidade, ou o conselho dos decanos, que eu lhe approvasse o regulamento qual me propoz? Não vem n'elle arteiramente restabelecido um privilegio de fôro nos casos crimes de menor gravidade? Não é isso contrario ao artigo 20 da Constituição, e por conseguinte fóra dos limites da auctorisação, que me foi concedida para pôr as regras estabelecidas em harmonia com os principios constitucionaes, e em conformidade com os mesmos principios acrescentar as mais que faltassem? Em que Universidade vê v. s.ª um regulamento como o que me foi proposto?»

Este documento em que o ministro mostra visivelmente a sua repugnancia em obedecer aos desejos ferinos do projecto primitivo, corrobora ainda mais a nossa opinião.

Fortificam-n'a tambem de uma fórma capital as palavras da consulta do claustro pleno de 10 de Abril de 1867, de que foi relator o professor Fernandes Vaz:

«Como não ha fóros privilegiados, devem separar-se escrupulosamente as faltas que os estudantes commetterem como academicos e as que praticarem como particulares.»

Não serão estas palavras a mais cabal e peremptoria demonstração de que já n'aquelle tempo, dentro do proprio corpo docente, se julgava que o regulamento confundia muitas vezes as duas especies de faltas?

Não se reconhece n'aquellas palavras que o regulamento traz os signaes de um fôro privilegiado para a Universidade?

Cremos que sim; e então não é difficil concluir que é preciso que o tribunal academico se abstenha completamente de instaurar processos contra faltas, que possa suspeitar-se estarem debaixo de outras alçadas e levantarem conflicto com as jurisdicções communs.

Aquellas palavras serviram de epigraphe ao protesto, lavrado pela academia no dia 8 de Maio e affixado no acto da inauguração na base do monumento a Camões. Se esse protesto é, como diz o folliculario (pag. 20), defensavel na ideia, onde está a coherencia que o manda esquecer e desprezar um anno depois?

Se todas estas razões militam, na hypothese actual, em favor da abstenção por parte do tribunal universitario, deviam determinal-a tambem outras de não inferior ponderação.

Nos tempos modernos a imprensa adquiriu, melhor diriamos conquistou, o logar d'uma instituição social de primeira ordem. Nada escapa á sua investigação; nada se esconde á sua penetração. E' como um crysol onde todos os successos passam e se depuram. E' o olho vigilante aberto a todos as horas sobre os abusos; é a sentinella álerta ao mais insignificante ruido perturbador e suspeito.

Os espiritos receiosos e retrogrados, as escolas reaccionarias, os inimigos encartados da liberdade e do progresso, olham com rancor para esta poderosa alavanca das sociedades modernas. Não querem ver esses desallumiados intellectos que a imprensa é a um tempo a garantia e o incitamento! — garantia dos resultados adquiridos; incentivo para novas acquisições.

Não querem ver esses amigos da sombra que a instituição da imprensa se impoz aos povos e aos governos como uma funcção social essencialissima para o andamento regular dos negocios humanos. Não querem ver que essa mesma força perscrutadora, inquieta, impertinente, a cuja observação se não pódem furtar, nem os homens por mais altos que se achem, nem as instituições por mais robustas que pareçam, é a maior gloria das nossas conquistas scientificas, a maior e mais solemne consagração da intelligencia humana, o apanagio sublime, com o qual os estudiosos, os atormentados, os irreverentes, estão demolindo generosamente o velho mundo e elevando sobre as ruinas a fabrica grandiosa das sociedades futuras.

Inquiro agora placidamente: — a quem é que mais compete venerar uma tal instituição, defendel-a, abrigal-a, sublimal-a aos olhos da gente ignara? Será ao vulgo indifferente, ou aos homens a quem está confiado o encargo de ensinar ao seu paiz os mais elevados principios das sciencias e das philosophias?

E' obvia a resposta. Se a Universidade é, como julgo e sustento, o primeiro corpo docente de Portugal, é ahi que devem guardar-se em precioso deposito os grandes principios reguladores da marcha da sociedade portugueza.

Pois quê?! A nação, a sociedade, haviam de considerar como inviolavel uma instituição, que a Universidade havia de ser a primeira a desacatar?!

Pois quê?! As justiças universitarias haviam de mostrar-se intolerantes e ferinas contra essa instituição, que á propria Universidade, como corpo docente, compete defender contra todos os ataques?!

Pois quê?! Seria na faculdade de Direito, que é uma secção das sciencias sociaes, que se havia de encontrar um homem, disposto a calcar aos pés os principios mais sagrados, promovendo ruidosamente um processo, que a opinião publica em peso está condemnando?!

Assim na verdade aconteceu. Assim por todos os factos estão provadas a inopportunidade, a inconveniencia, a precipitação, a injustiça do celebre processo.

Ponho remate aqui. Estou a ver, no fundo do seu ignoto e commodo retiro, o conspicuo e obeso auctor do pamphleto a dizer aos absortos admiradores do seu talento insondavel, que eu quero fazer sensação e arranjar popularidade, a grandes golpes de phrase. Estou a vel-o, sublimado e prophetico, soltar ao seu auditorio palavras vagas, pesadas, medidas. Elle imagina, o perfido, que uma universidade é uma collecção de immoveis estatuas, anichadas em silencios sinistros, nas suas cathedras esculpidas e solemnes. Afinal, como elle se engana e se illude, as universidades devem ser os focos de luz, onde se retempera constantemente o pensamento das nações.

Os professores são como as vestaes antigas; mal irá áquelle que deixe apagar o fogo sagrado. Se ha ahi alguem que imagine a liberdade da imprensa antagonica da vida universitaria, esse alguem é um inimigo da sciencia e da instituição.

Se ha ahi alguem, que pretenda conciliar o respeito dos estudantes, pelo meio dos processos draconianos e do terror escolar, é preciso dizer bem alto que na Universidade ha professores que repudiam uma tal camaradagem.

Agora, meu amigo, até ao proximo numero.

AUGUSTO ROCHA.

O PARLAMENTO

No discurso da corôa, lido por el-rei na abertura do parlamento, effectuada na terça feira, se promette apresentar o governo ás côrtes uma proposta tendente a reconhecer a conveniencia da reforma de alguns artigos da Carta Contitucional, nos termos do artigo 140 da mesma Carta.

Egualmente se promette uma lei eleitoral, que tenda a assegurar a liberdade e independencia do voto, garantindo ao mesmo tempo, dentro de limites razoaveis, a representação das minorias.

Chama-se a attenção do parlamento para a instrucção publica, e especialmente para a instrucção primaria e secundaria.

Pelos ministerios da guerra e marinha serão apresentadas, entre outras, algumas propostas tendentes a aperfeiçoar a instrucção do exercito, a desenvolver as fortificações de Lisboa, e augmentar a marinha de guerra, dentro dos nossos recursos.

Declara-se ser indispensavel que continuem as obras do caminho de ferro do Douro com a actividade necessaria para que possa estar concluido no prazo fixado pela lei. Diz-se que não é menos urgente a construcção de um porto, que seja o complemento d'este caminho e assegure ás provincias do norte um commercio facil em todas as estações do anno. O caminho de ferro da Beira Baixa, o do Algarve, e o do valle do Tua até Mirandella, e o ramal de Vizeu, são obras reclamadas pelos povos que vão servir, e cuja execução não póde ser adiada por mais tempo, sem notavel prejuizo de muitos interesses legitimos. O governo apresentará as necessarias propostas de lei para que estas obras possam ser encetadas e levadas a effeito sem perturbação da fazenda publica.

Segundo se expõe no discurso da corôa o estado da fazenda publica, se não é tão prospero como seria para desejar, é certo que tem melhorado notavelmente, achando-se o thesouro habilitado a satisfazer os encargos nacionaes sem recorrer a novos impostos.

Em consequencia das leis votadas na ultima sessão, o orçamento de receita e despeza, para o anno economico proximo futuro, será proximamente equilibrado, embora n'elle vão já descriptos os encargos provaveis da despeza extraordinaria que terá de ser proposta. O credito publico tem-se mantido vantajosamente, e deve-se acreditar que, presidindo aos conselhos da nação o pensamento de uma bem entendida economia, poderemos attingir com brevidade uma situação financeira bastante satisfatoria.

São estes os pontos principaes do discurso da corôa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOM EXEMPLO

Terminou o 2.º anno da existencia da *Caixa economica da typographia do Conimbricense*.

Abaixo publicamos o resumo do movimento da referida *Caixa economica* no anno findo de 1882, por onde se vê que produziu a somma total de réis 200$520.

Assim acham os operarios da nossa officina, no fim do anno, recursos para satisfazer despezas extraordinarias, como rendas de casas e outras.

Esse louvavel exemplo de economia era muito para desejar que fosse imitado pelos outros industriaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXA ECONOMICA
DA
TYPOGRAPHIA DO CONIMBRICENSE

Mappa demonstrativo
do dinheiro entrado durante o anno de 1882

Acções, ou entradas semanaes....	159$100
Donativo do ... sr. Joaquim Martins de Carvalho..........	10$400
Producto de papel vendido (donativo do ... sr. Joaquim Martins de Carvalho)..........	7$600
Idem de impressões..........	5$100
Multas..........	1$180
Juros do dinheiro emprestado....	17$140
Réis.....	200$520

Coimbra, 31 de Dezembro de 1882.

O secretario — *Pedro Augusto Cardoso.*
O thesoureiro — *Jorge da Silveira Moraes.*

A OFFICINA

Foi sempre um dos nossos mais vivos desejos a existencia em Coimbra de uma sociedade para a instrucção dos operarios, e com o mesmo intuito um periodico escripto pela classe operaria.

Em Outubro de 1851 quem está escrevendo estas linhas projectou de accordo com o academico o sr. Carlos Ramiro Coutinho, hoje visconde de Ouguella, fundar um periodico de operarios; o que, porém, se não poude realisar por difficuldades que occorreram.

Em logar do periodico fundámos, com o auxilio de alguns amigos, a *Sociedade de instrucção dos operarios*, que tantos e tão distinctos serviços prestou ao ensino popular!

Posteriormente, em épocas diversas, tem-se em Coimbra publicado alguns periodicos de artistas; mas todos elles tiveram pouca duração.

Agora começou a publicar-se no 1.º do corrente o periodico semanal — a *Officina*, devido á iniciativa dos nossos operarios da imprensa do *Conimbricense;* e parece-nos que tem elementos, e se dão circumstancias que farão com que este dure mais do que aquelles que o precederam.

Estimal-o-hemos, e que todos os operarios se interessem pela sua existencia.

Não se exigem n'elle artigos de muita sciencia. O ponto principal está em ter vontade de aprender. O resto vem com a pratica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UMA ASSOCIAÇÃO UTILISSIMA

Publicamos hoje um documento de muito interesse, que manifesta os importantes serviços prestados por uma sociedade estabelecida no concelho de Condeixa.

Chamamos para elle a attenção do publico; e oxalá que tão excellente exemplo seja imitado em muitos pontos do paiz pelos nossos lavradores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOCIEDADE
INDEMNISADORA E PROTECTORA DOS ANIMAES
NA
Atadoa
FREGUEZIA DE CONDEIXA A VELHA

Relatorio apresentado aos socios no 1.º de Janeiro de 1883, pelo presidente, Wenceslau Martins de Carvalho

Vamos cumprir com a obrigação que nos impozemos pelo artigo 20.º do regulamento, de no 1.º de Janeiro de cada dois annos apresentarmos aos socios um relatorio do estado da sociedade.

No relatorio que vos apresentamos no 1.º de Janeiro de 1881, mencionamos que a sociedade tinha então 152 socios, com 241 rezes de lavoura e 46 de creação, total 287 rezes matriculadas.

Actualmente tem 181 socios, com 268 rezes de lavoura e 89 de creação, total 357 rezes matriculadas, vindo a haver o augmento de 29 socios e 27 rezes de lavoura e 43 de creação, total a mais 70 rezes.

Houve grande movimento na matricula e baixa de rezes durante estes dois annos. Foram 118 os socios que vieram matricular 82 rezes de lavoura e 91 de creação, e dar baixa ou mudar as rezes de creação para de lavoura e vice-versa a 55 rezes de lavoura e 48 de creação, tendo sido o numero total de umas e outras 276 rezes.

Este movimento, que dá grande trabalho de escripturação, resulta da circumstancia de facilitarmos aos socios o dar baixa em qualquer época do anno ás rezes matriculadas em Janeiro, tanto ás que vendem como a mudança nas de creação ou lavoura e nova matricula das que compram, o que é de grande vantagem, porque só pagam quotas das rezes que têem na occasião da distribuição do valor de alguma rez, e não das rezes matriculadas no principio do anno.

As quotas que os socios pagaram durante os ultimos dois annos foram em 1881, por cada junta de rezes de lavoura 855 réis e em 1882 a quantia de 450 réis, sendo a media annual 652 réis. Com estas quotas se pagaram dois beserros, um boi, uma vacca e a lesão de um pau quebrado a um boi, tudo no valor de 182$400 réis.

O valor dado pelos louvados a cada uma das rezes, que morreram, foi logo pago pela importancia das joias de 500 réis por cada junta de rezes de lavoura e 250 réis pela de creação, em poder do thesoureiro o sr. Francisco de Oliveira, distribuindo-se depois o valor da rez pelos socios em quotas na mesma proporção para prefazer a quantia que existia em cofre.

Os socios têem garantido o valor das suas rezes matriculadas, sendo indemnisados, não só do seu custo, mas do valor que a rez venha a ter quando por doença ou desastre imprevisto morrer, ou quando houver lesão grave de mão, perna ou pau quebrado e molestia incuravel, devendo dar parte ao presidente, da doença ou desastre de qualquer de suas rezes, dentro das primeiras 24 horas para se poder fiscalisar o tratamento d'ellas.

Alguns socios têem já sido indemnisados do valor de mais de uma rez, como por exemplo os srs.:

João Duarte Pocinha (fallecido) da Eira Pedrinha, a quem no espaço de 4 annos e 10 mezes morreram 3 bois e 1 beserro, e recebeu a quantia de 145$400 réis do seu valor.

José Antonio Leonardo, de Condeixa a Velha, por 4 beserros recebeu 94$200 réis.

Joaquim Teixeira, d'Alcabideque, por 2 bois recebeu 78$000 réis.

E o ex.mo sr. dr. Francisco Lourenço de Tavares Ornellas, de Condeixa a Nova, a quem no espaço de 1 anno e 8 mezes morreu 1 beserro e 1 vacca recebeu 70$800 réis.

Durante os 19 annos de existencia d'esta sociedade tem sido pago aos socios o valor de 27 bois, 12 vaccas, 27 beserros e a lesão de um pau quebrado a um boi; total 67 rezes, na importancia de 2:212$100 réis.

Fazem parte d'esta sociedade, socios pertencentes ás freguezias de Bellide, Ega, Condeixa a Nova, Condeixa a Velha, Sebal Grande e Zambujal, d'este concelho de Condeixa a Nova e Sernache, do concelho de Coimbra.

Esta sociedade tem em conformidade do artigo 5.º do seu regulamento, por fim especial, como *protectora dos animaes*, promover o bom tratamento das rezes matriculadas e conseguir que os socios as não maltratem de proposito; que não façam com ellas serviços violentos excedentes ás suas forças; que não trabalhem com ellas quando doentes e extenuadas; que não deixem de lhes dar o penso sufficiente e de cuidar d'ellas quando doentes.

Os socios que praticarem esses factos ou outros analogos, depois de advertidos pelo presidente, se continuarem e não usarem de melhor tratamento, serão excluidos da sociedade.

Não será preciso fazer novas recommendações a este respeito, porque estamos certos de que todos os socios diligenciarão por cumprir o justissimo fim d'esta sociedade.

Por bem recompensados nos daremos do trabalho de dirigir e tratar da escripturação d'esta sociedade, que organisamos em 1864 (trabalho que gratuitamente e da melhor vontade prestaremos em quanto podermos) se os nossos conterraneos d'ella continuarem a auferir alguma utilidade.

Atadoa, 1.º de Janeiro de 1883.

O presidente da sociedade,
Wenceslau Martins de Carvalho.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

2 de Janeiro de 1883.

Em tempo de comprimentos não será para estranhar que eu comece por dirigil-os aos meus amigos e leitores por intermedio d'este periodico, onde ha annos nos habituámos a encontrar-nos semanalmente. Que o novo anno corra para todos pleno de venturas, eis o voto que eu faço sincero, e que folgaria de ver realisado, se possivel fosse.

—Estes dias de festa têem sido aqui alegrados por um bonito tempo, frio mas de sol claro e brilhante. Desde hontem á tarde, porém, que aquelle astro se nos não mostra, envolto em nuvens espessas que tornam a atmosphera carregada e sombria.

—A philarmonica *10 d'Agosto* foi hontem tocar durante a missa conventual na egreja matriz, indo em seguida para a Praça Nova onde se conservou até depois das duas horas da tarde, n'um coreto que alli se achava armado, e onde foi devidamente apreciada por muitos frequentadores d'aquelle passeio. Depois recolheu-se á sua nova aula, na rua das Rosas, casa onde estivera o Centro republicano Figueirense.

A isto se limitaram as manifestações exteriores de festa e regosijo proprio da época. As particulares, essas passaram-se em familia, não havendo motivo para que o geral da povoação não esteja contente com o anno que findou, e a que succede um que, por emquanto, se antolha não menos prospero do que aquelle.

—Parece que estão descobertos os auctores do roubo de 60$000 réis, feito ha dias ao negociante d'esta cidade, o sr. Manoel Ramos d'Oliveira. Aquelles *cavalheiros* não quizeram *sujar-se* com uns 20$000 réis em cobre que encontraram perto da quantia que levaram; ou então deixaram-n'os por... generosidade.

—Tambem se descobriu o auctor de uma brincadeira... de mau gosto. N'uma bella manhã ficou muito surprehendido o sr. José d'Albuquerque, acreditado chapelleiro d'esta cidade, encontrando desvastado um quintalzinho que possue na rua dos Ferreiros, e de menos umas gallinhas que faziam parte de um bom rancho d'ellas que lá tinha. Quasi todas as pequenas arvores, enxertos e plantas d'ornato, haviam sido feitas em migalhas—o que denunciava a intenção de por tal fórma mandar *as boas festas* ao seu proprietario, que foi bastante generoso para perdoar aquella travessura.

—Diz a locução popular que o *diabo disparou uma tranca*, e ha dias deu-se aqui um caso que tambem não tem explicação rasoavel—a não se acceitar a intervenção.... do espirito maligno. Era uma hora da tarde, e a barca da passagem que communica a Figueira com o Cabedello acabava de transpor o rio, passando para a margem esquerda do Mondego numerosas pessoas. Entre ellas ia uma mulher que, por levar á cabeça uma cesta bastante cheia, ficou um pouco atraz de todas as mais. A poucos passos, porém, começa ella a bradar angustiosamente que lhe acudam, largando a correr pelo areal fóra. Quem estava mais proximo olhava mas não via cousa que explicasse taes gritos, suppondo até que seria o demasiado peso da cesta que fizesse assim gritar a mulher. De repente levantam-se-lhe chammas da saia e a infeliz começa a achar-se envolta pelo fogo!...

Correm; tiram-lhe da cabeça o carrego que ella, apesar de sentir em si o fogo, não quiz atirar fóra; fazem-n'a sentar na areia, e tratam de extinguir o incendio que se apoderara das saias e camisa da pobre mulher, queimando-lhe já as carnes. E em tal estado ficou, que foi preciso emprestarem-lhe uma saia para poder decentemente proseguir no seu caminho.

Como pegou fogo na mulher? A não ser por meio d'alguma ponta de cigarro que lhe cahisse no fato, durante a passagem da barca, só por artes.... diabolicas!.... E se o *diabo disparou uma tranca*, porque não havia de elle...?!

Conselhos do doutor

Ás mães de familia.—O desenvolvimento rapido das creanças, aviva com legitima razão, a sollicitude das mães. Compete-lhes pois prestar attenção, quando virem os filhos empallidecerem e terem fastio, porque a alimentação soffre, e podem resultar d'este estado anemia e consumpção. Será pois indispensavel dar-lhes, depois de cada refeição, duas ou tres colheres de *Vinho tonico nutritivo Defresne*, contendo *Peptona*, ou carne assimilavel, que alimenta os musculos, *lectophosphato de cal* organisado, que fortalece os ossos, e *ferro hematico*, que alimenta o sangue; os membros emmagrecidos engordam immediatamente, desapparece o fastio e manifesta-se sem difficuldade o desenvolvimento natural das raparigas.

Este vinho é estimadissimo em França, foi adoptado nos hospitaes de Paris, e acha-se em todas as pharmacias.

DR. GIRARD.

NOTICIARIO

Missa nova—Na segunda feira cantou a primeira missa, na capella da Misericordia d'esta cidade, o orphão do collegio da mesma Misericordia o sr. Antonio dos Santos Coelho.

A missa foi a grande instrumental, estando o Senhor exposto. Ao evangelho subiu ao pulpito, fazendo uma brilhante oração, propria de tal festividade, o revd.º sr. José Augusto Cerveira Botelho, professor e actualmente reitor interino do collegio dos orphãos.

Assistiram a mesa do governo da Santa Casa, e alguns provedores e escrivães das mesas transactas.

O orphão Antonio dos Santos Coelho é natural de Vil de Mattos. Foi admittido para o collegio em 10 de Junho de 1867, estando por tanto ha 15 annos debaixo da protecção da Santa Casa. Como não tivesse ainda edade para celebrar, a mesa lhe alcançou um breve para poder cantar n'aquelle dia a primeira missa. Frequenta hoje na Universidade o 5.º anno da faculdade de Theologia. Finda a sua formatura, sairá do collegio, e outro desfavorecido da fortuna entrará para o logar d'elle.

Actualmente tem a Santa Casa 3 orphãos matriculados no lyceu, e um no seminario, o qual tambem se dedica ao estado ecclesiastico. Um dos que frequentam o lyceu está destinado para cursar a faculdade de Medicina.

Para se conhecer os beneficios que a Santa Casa presta á orphandade e á pobreza é preciso visitar os seus collegios de orphãos e orphãs, e presenciar nos primeiros dias de cada mez a distribuição de esmolas a pobres, subsidios mensaes a entrevados, a merceeiras, a mulheres casadas, que por falta de leite não podem amamentar seus filhos, ao hospital, aos presos, para ajuda da despeza com as rações que lhes são fornecidas, a estudantes pobres, etc.

A mesa para solemnisar ainda mais esta festa ordenou que fosse servido aos orphãos, companheiros do novo presbytero, um jantar variado, e despachou trezentos e tantos requerimentos de esmolas a pobres, sendo a menor esmola de 200 réis.

Ainda o assassinato no Ingote—A policia civil tem sido incansavel na descoberta dos matadores de Joaquim Rodrigo, no sitio do Ingote, crime que tem enchido de espanto esta cidade, e que faz recordar o horroroso assassinato de José Antonio da Silva Rocha, o *Campeão*, na rua da Sophia, no dia 24 de Janeiro de 1846.

Um dos assassinos foi Clemente Luiz, por alcunha o *Martello*, trabalhador. Outro dos assassinos ainda não poude ser preso.

Appareceu em duas partes a roupa que elles roubaram de casa do assassinado; assim como appareceu na insua do sr. Francisco da Silva e Oliveira, junto á ponte de Agua de Maias, um collete de um dos assassinos cheio de sangue.

O assassino que está preso já confessou o crime.

Doença—Tem estado gravemente doente o nosso estimavel amigo o sr. dr. Francisco da Costa Pessoa. Muito sentimos este acontecimento, e fazemos votos pelo restabelecimento do nosso amigo.

Museu da Universidade—São muito importantes os progressos na collecção de ornythologia do museu da Universidade:

A esse respeito nos communica um nosso curioso amigo o seguinte:

«Está concluida a collocação das aves d'este museu nas estantes novas da sala grande destinada ás collecções portuguezas dos mammiferos, aves, e conchas. Apesar da grande extensão da sala, altura das estantes, e amiudadas travessas, não foi possivel accommodar n'ellas todas as aves no grande espaço destinado para a sua collocação; tal é hoje o numero dos exemplares d'aquella collecção ornythologica!

Figuram n'ella muitas especies raras, que nunca foram representadas n'este museu; e pelo que respeita ao modo como estão preparadas, ha quem diga não haver em algum museu da Europa outras, que as excedam em perfeição e naturalidade. E pena o conservarem-se alguns exemplares antigos já deteriorados por não ter sido possivel substituil-os por novos, o que só em muitos annos se virá a conseguir.

Não podemos expressar o maravilhoso effeito que em nós produziu a vista d'esta collecção magestosa! E o modo affavel como aqui são tratados os visitantes por os empregados d'este estabelecimento póde ser imitado, porém nunca excedido. — *Um visitante agradecido.*»

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Domingos Oliveira, filho de José Oliveira e Maria Rita, de Coimbra, de 10 mezes, fallecido no dia 27 de Dezembro.

Francisco Alpoim Cerqueira Borges, filho de José Maria Borges e D. Fortunata Teixeira da Cunha Pinto, de Rôde, districto de Villa Real, de 62 annos, fallecido em 30.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—10:148.

Anniversarios jornalisticos—Completaram:

O *Diario de Noticias*, de Lisboa, o 18.º anno da sua publicação.

O *Primeiro de Janeiro*, do Porto, o 14.º anno.

A *Correspondencia de Coimbra*, de Coimbra, o 11.º anno.

O *Districto de Aveiro*, de Aveiro, o 11.º anno.

O *Zoophilo*, de Lisboa, o 6.º anno.

O *Pombalense*, de Pombal, o 6.º anno.

A *Voz do Povo*, do Porto, (que agora mudou o titulo para *Diario Portuense*), o 5.º anno.

O *Occidente*, de Lisboa, o 5.º anno.

A *Folha do Povo*, de Lisboa, o 1.º anno como folha diaria, e 4.º da sua existencia.

O *Antonio Maria* e a *Moda Illustrada*, de Lisboa, o 4.º anno.

A *Justiça Portugueza*, do Porto, o 3.º anno.

O *Commercio da Figueira*, da Figueira, o 3.º anno.

O *Seculo*, de Lisboa, o 2.º anno.

A *Independencia*, da Povoa de Varzim, o 1.º anno.

O *Povo de Aveiro*, de Aveiro, o 1.º anno.

O *Figaro*, de Lisboa, o 1.º anno.

A todos estes nossos estimaveis collegas damos os mais sinceros parabens pelos seus anniversarios, desejando-lhes a maior duração, acompanhada de muitas prosperidades.

Antonio Maria Pereira—O nosso bom amigo e muito acreditado livreiro de Lisboa acaba de nos obsequiar com a offerta dos seguintes livros, de que é editor:

—«*Astronomia pittoresca*, por *Duarte Sampaio, official da armada*».

São poucos todos os elogios que se façam a este primoroso livro, que é merecedor da maior vulgarisação.

A astronomia é alli exposta com a maxima clareza e ao alcance de todas as intelligencias, sendo numerosas as estampas para illucidação do texto.

Livros como este são vulgares no estrangeiro; mas em Portugal nada conhecemos que o eguale.

A *Astronomia pittoresca* forma o VII livro da *Bibliotheca de livros uteis*, de que é editor o sr. Antonio Maria Pereira.

—«*Hygiene da alma pelo barão de Feuchterleben, versão portugueza de Ramalho Ortigão—Terceira edição, augmentada com um prologo do traductor.*»

É este o 1 volume da *Bibliotheca de livros uteis;* e quando recebemos o exemplar da primeira edição dissemos o que se nos offerecia a seu respeito.

Agora só temos a acrescentar que a popularidade e utilidade d'este livro se mostra pelo facto de estar hoje traduzido em quasi todas as linguas, haverem-se feito na Allemanha 80 edições consecutivas, e em Portugal no espaço de 8 annos terem-se feito 3 edições.

—«*Compendio de moral, segundo os programmas do ensino elementar nas escolas primarias, por D. R. Annes Baganha.*»

O seu illustrado auctor prestou um bom serviço á instrucção publica n'esta publicação.

Setubal—Fomos obsequiados com um exemplar da *Noticia historica dos monumentos nacionaes e edificios e logares notaveis do concelho de Setubal, por M. M. Portella. Mandada imprimir pela camara municipal do mesmo concelho, e offerecida como resposta aos quesitos que lhe foram enviados pela commissão dos monumentos nacionaes.*

Esta memoria é muitissimo curiosa e revela toda a competencia por parte de seu illustrado auctor.

Governador de Macau e Timor—O sr. coronel Joaquim José da Graça foi exonerado do cargo de governador da provincia de Macau e Timor, sendo nomeado para o substituir, o sr. capitão de cavallaria, Thomaz de Sousa Rosa, official ás ordens de sua magestade el-rei.

Novos periodicos—Recebemos de Lisboa a *Restauração*, e de Villa Nova de Famalicão, o *Jornal de Famalicão*.

Damos as boas vindas aos novos collegas.

Paulo e Virginia—Recebemos do Porto a 1.ª caderneta do bello romance de Bernardin de Saint-Pierre—*Paulo e Virginia e a choupana India.*

Esta edição, devida á acreditada empreza das obras populares illustradas, é feita com a maior nitidez.

Reunião da maioria—Na terça feira, na reunião da maioria parlamentar compareceram 70 deputados.

O sr. Fontes Pereira de Mello fallou ácerca das reformas politicas, explicando os motivos por que o governo julgava que ellas eram actualmente opportunas. Disse que era prospera a situação financeira, mas, por isso mesmo, convinha ser prudente, não exaggerando as despezas. O systema que o governo tencionava adoptar para a realisação dos melhoramentos que projectava não daria motivo a pesarem encargos desde já sobre o thesouro.

O sr. Fuschini instou por que fossem tambem propostos os melhoramentos do porto de Lisboa.

O sr. Fontes mostrou que não era possivel realisar tudo no mesmo anno.

O sr. Fuschini insistiu na sua indicação.

Respondeu o sr. ministro das obras publicas no mesmo sentido do sr. Fontes, apontando que os melhoramentos do porto de Lisboa eram excellentes, mas o Porto estava em pessimas condições; o mais urgente, portanto, era o seu melhoramento.

Imposto sobre o sal—O *Diario do Governo* publicou hontem a lei estabelecendo o imposto de 8 réis em cada litro de sal que se consumir no continente e ilhas adjacentes, bem como o regulamento, que publicamos n'outro local.

Morte de Gambetta—A republica franceza acaba de soffrer uma grande perda com a morte do illustre republicano Léon Gambetta, a qual consta das seguintes noticias:

Paris, 1.—O sr. Gambetta morreu á meia noute.

Paris, 1.—Gambetta conservou todos os sentidos até á ultima. A agonia durou 2 horas. Assistiram-lhe Spulter, Etienne e o dr. Fienzul.

Os medicos declaram que a solução fatal da doença de Gambetta foi devida a não podendo a erysipella fazer erupção externa e a decomposição do sangue formaram um deposito seroso que suffocou o enfermo.

Hoje de manhã foi moldada a physionomia do cadaver.

A autopsia realisa-se ámanhã.

Diz-se que os funeraes de Gambetta são feitos por conta do estado.

Paris, 2.—Está decidido que os funeraes do sr. Gambetta serão feitos por conta do estado.

A camara dos deputados em Athenas levantou a sessão em signal de sentimento pela morte do sr. Gambetta.

O parlamento da Roumania fez egual demonstração.

Um deputado de Bucharest gritou:

Viva a França!

Paris, 2, ás 4 h. 12, tarde.—A morte de Gambetta produziu grande sensação no partido republicano. Os ministros, os presidentes das camaras, senadores, deputados, multidão compacta, foram a Ville d'Avray inscrever-se. O presidente Grévy está muito preoccupado. As noticias das provincias são de que a morte é muito lamentada.

O cadaver foi hontem embalsamado. Ainda não está fixado o dia dos funeraes. Ignora-se se Gambetta deixa testamento. Toda a imprensa presta completa homenagem ao fallecido, excepto Rochefort, e a conservadora que faz algumas reservas.

Manifestação de pezar—A redacção do nosso collega de Lisboa o *Seculo*, expediu para Paris o seguinte telegramma:

«Republique Française — Paris.

Os republicanos portuguezes, representantes do jornal — o *Seculo*, sentem profundamente a morte de Gambetta e enviam a ex-

pressão da sua dôr aos seus collegas da Republique Française. — *Magalhães Lima — Trigueiros Martel.*»

Camara dos pares — Na sessão de hontem o sr. Andrade Corvo tomou assento na presidencia.

Foram eleitos secretarios os srs. Soares Franco e Montufar Barreiros, e vice-secretarios os srs. conde da Ribeira e Margiochi.

Foi lançado um voto de sentimento pela morte do sr. Sampaio.

Foram eleitos os srs. Martens Ferrão e Barjona para a commissão da resposta ao discurso da corôa.

Camara dos deputados — Foram hontem eleitos presidente no 1.º escrutinio o sr. Luiz Bivar, e no 2.º escrutinio o sr. João Ribeiro dos Santos.

Para complemento da lista quintupla foram eleitos os srs. Lencastre, Silveira da Motta e José Maria Borges.

Foi eleito secretario o sr. Mouta e Vasconcellos.

ANNUNCIOS

LEILÃO

1 NO SABBADO, 6 do corrente, haverá leilão, principiando ás 9 horas da manhã, no largo das Tanoarias, n.os 5 e 6, da seguinte mobilia:

1 guarda louça — 1 canapé — 10 quadros — 3 mesas — Uma cama de ferro com colchão e enxergão — e outros varios objectos.

PHARMACIA

2 ARRENDA-SE ou dá-se de sociedade por seu dono não ter a devida permanencia. Esclarecimentos na lithographia Academica, rua das Cozinhas — Coimbra.

EDITAL

DIRECÇÃO DAS OBRAS DO MONDEGO E BARRA DA FIGUEIRA

2.ª SECÇÃO

3 FAZ-SE publico que no dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na administração do concelho de Coimbra, terão logar as arrematações seguintes constantes dos artigos n'ella designados:

1.ª arrematação

Fornecimento de 115^{mc},143 de pedra da cantaria apparelhada para as obras do rio Mondego entre os portos da Pedra e de S. Martinho.

2.ª arrematação

Apparelho de pedra d'alvenaria de bancada.

3.ª arrematação

Fornecimento de 200 metros cubicos de pedra de chisto (pedra pedra).

4.ª arrematação

Fornecimento de 1.000 estacas de pinho, sendo 500 de 4^{m},50 e 500 de 6^{m},00.

As condições respectivas estão patentes na secretaria da direcção acima indicada, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1882.

O engenheiro chefe da secção,
José Cecilio da Costa.

EMPREITADA

4 QUEM quizer tomar de empreitada na quinta das Lagrimas a construcção de uma estrada, que ha de ser feita de aterro, desde a casa em construcção até á estrada que segue em direcção á quinta das Cannas, e com um arco para passagem d'aguas, compareça na dita quinta das Lagrimas no dia 7 de Janeiro proximo, onde serão recebidas propostas, e será entregue por arrematação, se o preço convier. O projecto da obra e condicções do contracto, podem consultar-se todos os dias não sanctificados na quinta das Lagrimas, procurando-se alli o mestre d'obras Francisco Collaço.

EDITAL

5 O PRESIDENTE da junta fiscal das matrizes do concelho de Coimbra, nos termos do que dispõe o artigo 283 e seguintes do regulamento da contribuição predial de 25 d'Agosto de 1881, faz publico que durante o prazo de 30 dias, a principiar na data d'este edital, se recebem na repartição de fazenda d'este concelho requerimentos para annullações por sinistro, apresentados pelos proprietarios ou cultivadores que no anno de 1882 soffreram perdas nos seus predios ou culturas por effeito de algum accidente fortuito; os requerimentos devem ser escriptos em papel sellado de sessenta réis, devem ser individuaes e conter as indicações seguintes: nome e morada do proprietario ou cultivador, designação dos predios em que occurreram as perdas com suas denominações e a qualidade e quantidade dos rendimentos perdidos e os motivos das perdas. E para que chegue ao conhecimento dos interessados mandei passar este e outros de egual theor, que vão ser afixados nos logares publicos e do costume e publicados pela imprensa d'esta cidade.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1883.

O presidente da junta
Adrião Forjaz Pereira de Sampaio.

ALVIÇARAS

6 DÃO-SE a quem entregar na Praça de D. Pedro V, ao cortador Manoel dos Reis, uma cadella que dá pelo nome de — *Farrapeira*, côr branca e preta, cota, de raça pequena.

FABRICA
DE
Massas e moagens a vapor
DE
JOSE' CLEMENTE PINTO
RUA DO CAMINHO DE FERRO
COIMBRA

Preço das farinhas

Farinha de trigo flor	97	por kilo
» n.º 1	95	»
» n.º 2	93	»
» n.º 3	91	»
» n.º 4	89	»
» n.º 5	87	»
» n.º 6	83	»
» n.º 7	79	»
Cabecinha	63	»
Semea superfina	34	»
» fina	32	»
» grossa	28	»

As farinhas são postas em casa dos consumidores n'esta cidade e na estação do caminho de ferro.

DECLARAÇÃO

8 ANTONIO D'ALMEIDA RUIVO, da Povoa da Lomba, declara que por haver outro de egual nome assignar-se-ha d'ora avante por Antonio Caldeira Povoa, por cujo nome vulgarmente já é mais conhecido.

Povoa da Lomba, 1 de Janeiro de 1883.

Antonio Caldeira Povoa.

POTES PARA AZEITE
JOSÉ DA SILVA BICA
10 — LARGO DA SÉ VELHA — 12

9 TEM PARA VENDER, em segunda mão e bom uso, 2 de 70 alqueires cada um; 1 dito de 60; 2 ditos de 50; 1 dito de 45 e 1 dito de 30.

SUPERIOR QUEIJO FLAMENGO FRESCO
PASSA DE MALLAGA
FIGO EM CAIXAS

Chegaram ao estabelecimento de **Manoel da Silva Gonzaga**, rua da Sophia, 51 a 55 — Coimbra.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 19:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.ª LIMITED — 8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico. — Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia. — M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9. — José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10. — José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: John Cassel & C.ª; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

Balsamo de Santa Helena
Contra as frieiras

30 O QUAL as cura em 2 ou 3 dias. Vende-se em Coimbra na pharmacia Central, rua da Sophia, 19 a 21.

Penitenciaria districtal e comarcã de Coimbra

10 FAZ-SE publico que no dia 24 do proximo mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, no edificio do governo civil d'esta cidade, se procederá á arrematação do fornecimento das seguintes madeiras de pinho da terra, a saber:

270 barrotes de 5^{m},45 × 0^{m},15 × 0^{m},10.
270 ditos de 5^{m},45 × 0^{m},10 × 0^{m},10.
1:000 ripas de 2^{m},64 × 0^{m},04 × 0^{m},015.
16:000 fasquias de 2^{m},64 × 0^{m},025 × 0^{m},015.
1:200 taboas de solho de 2^{m},64 × 0^{m},22 × 0^{m},04.
600 ditas de solho de 2^{m},64 × 0^{m},20 × 0^{m},03.
300 ditas de forro de 2^{m},64 × 0^{m},20 × 0^{m},015.

As condições para o presente fornecimento estarão patentes no acto da arrematação, e podem desde já ser examinadas no local das obras em todos os dias não santificados.

Coimbra, 30 de Dezembro de 1882.

O governador civil,
Visconde d'Almeidinha.

COIMBRA — CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

11 ESTA CASA recebeu nova remessa de chapeus para senhora e criança.

Bonnets de pelle para homem de 1$000, 1$200 e 1$500 reis.

Bonnets de seda de 500 e 600 réis.

Completo sortimento em artigos de malha para abafo.

Visites e casacos de panno para senhora e criança.

Runnianos — são casacos compridos para senhora, podendo servir para viagem.

Grande sortimento de cazemiras pretas para vestido, preços baratos; attendendo ás boas qualidades; n.os 1 500, 2 550, 3 600, 4 650, 5 700, 6 750, 7 800, 8 900, 10 1$000, 11 1$050, 12 1$100 réis.

Sortimento de caxemiras de côr para vestido, largura 1 metro, de 700 a 800 reis; qualidade fina.

Sedas, setins, plucias e veludo.

Lavrados para enfeitar vestidos.

Regalos para senhora a 2$000 e 2$400 réis.

Platinas de diversos preços.

Repese de lã para reposteiro, cortinados de cambraia para janella.

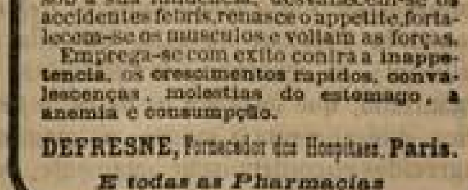
Cassas adamascadas para cortinado de cama.

Tapetes para salas e quartos.

Grande sortimento de colarinhos e punhos de linho modernos, para homem e para senhora.

Grande sortimento de colarinhos e punhos de borracha para homem; preço d'estes colares 320; e punhos a 600 réis.

12 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia, bem situado e bem afreguezado. N'esta redacção se dão os esclarecimentos.



14 ROSA ANGELICA DA CONCEIÇÃO TEIXEIRA MARQUES, parteira habilitada pela faculdade de Medicina, rua das Covas, n.º 8 — Coimbra.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	860

Numero 3694 | Terça feira 9 de Janeiro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

ASSUMPTOS ACADEMICOS

CARTA IV

Meu caro amigo. — O anonymo e picaresco auctor do folheto, que provocou esta serie de cartas, é na verdade um homem das arabias. Elle atira-se a tudo e a todos. Elle passa com denodo o alvará de ignorante a toda a gente, a v., a Consiglieri Pedroso, aos jornalistas que têm tratado a questão. E' terrivel a fera!

De Consiglieri Pedroso escreve por exemplo (pag. 16): «Tudo quanto temos dicto serve para demonstrar a leviandade e a desaforada ignorancia com que um sr. Consiglieri Pedroso, cremos que do curso superior de letras (!), escreveu no jornal — o *Seculo*, de 27 de Outubro e 3 de Novembro, os mais atrevidos disparates que pódem caber n'um espirito desvairado». Quem será o sabio recatado e incommensuravel, que falla com tal desplante do illustre professor?

E' talvez o mesmo que, por artes magicas e combinações estrategicas, conseguiu desobstruir o seu caminho de toupeirazinha scientifica do empecilho, que Manoel de Arriaga lhe levantava.

E' talvez o mesmo que, por processos equivalentes, conseguiu inutilisar o sr. Hintze Ribeiro nas suas pretensões universitarias.

A v. aconselha o mesmo incognito sujeito que «se não deixe inspirar por similhante *propheta*». Não sei a quem allude o homunculo; talvez a um individuo d'esta cidade, que um dia ouvi denominar d'essa maneira por um padre, — o bem conhecido *Frei Batota* —, que para ahi anda em perennes bambochatas, e que recommendamos á consideração do sr. Bispo!

E' tal o seu furor de insultar toda a gente que até chega a insultar os proprios srs. Assis Teixeira e Laranjo, cujo procedimento se propoz defender. Assim é que encontramos no folheto o seguinte estupendo trecho (pag. 23): «Certamente as justiças ordinarias poderiam cumulativamente conhecer d'estes crimes, se os lentes injuriados e diffamados déssem importancia a esses factos e descessem a recorrer aos tribunaes communs». De modo que o inimitavel calino descobriu que dois professores da faculdade de Direito, encarregados de ensinar as leis e dar o exemplo de respeito fiel e escrupuloso á lettra d'ellas, desceriam da sua dignidade recorrendo aos tribunaes communs!

De modo que julga o principe que os lentes da Universidade não pódem vir aos tribunaes communs pedir contas aos seus insultadores sem enxovalhar as suas borlas! Que prosapias, santo Deus!

Se os professores que ensinam a lei, não recorrerem, quando fôr necessario, aos tribunaes que as applicam, por considerarem esses tribunaes proprios só para serem frequentados por malandrins, que hão de fazer os outros cidadãos?!

O furioso e composto libellista não duvidou atirar tambem uma setta envenenada a todos os magistrados do paiz! Ora, pois! Avante, ó mancebo!

E já que hoje estou em via de citações, hei de revelar ao publico todos os predicados do meu tão recatado quanto precioso e inchado antagonista. Leio n'outra parte (pag. 8) um trecho que demora a minha attenção: — «Os lentes injuriados e diffamados nada tinham e nada tem com o procedimento da Universidade nos processos academicos; não são até ouvidos directa ou indirectamente em taes processos. Ás auctoridades fiscaes é que pertence, independentemente de quaesquer participações ou queixas dos offendidos, investigar os factos occorridos offensivos da disciplina, procurando descobrir os seus auctores, e fazer punir segundo os tramites estabelecidos os que infringirem as leis universitarias. E' pois destituido de fundamento tudo quanto a imprensa tem propalado, attribuindo á iniciativa dos lentes injuriados o procedimento correctissimo da Universidade, que não fez mais do que dar cumprimento ás leis que a regem. Quem quizer certificar-se do que deixamos exposto leia os artigos 6.º, 7.º, 8.º, 10.º e 14.º do regulamento de 25 de Novembro de 1839.»

Já nas cartas anteriores demonstrei que o procedimento do tribunal universitario não foi *correctissimo*, nem sequer legal; por isso porei agora de lado esse ponto já debatido, para examinar se na verdade os srs. professores Laranjo e Assis *nada tinham e nada têm* com o processo academico.

Não ha provas directas de qualquer ingerencia d'estes professores no processo. Diz-se ter sido por instigações suas que foi instaurado; diz-se que o sr. reitor declina sempre particularmente toda a responsabilidade para elles; mas são apenas allusões vagas, que nada provam. Entretanto era conveniente saber-se ao certo, se na verdade a iniciativa legal e particular partiu do sr. reitor, do sr. fiscal, ou dos srs. Assis Teixeira e Laranjo, isolada ou conjunctamente. Como, porém, é investigação difficil por provas directas deslindarem-se estas responsabilidades, recorrerei a outros indicios.

Não me parece que a iniciativa pertencesse ao sr. visconde de Villa Maior. O sr. reitor é uma pessoa timida e um empregado hesitante. O conhecimento dos actos do sr. visconde na reitoria universitaria leva-me a crer que não tomaria voluntariamente para cima dos seus hombros, debeis e tremulos, uma tão pesada responsabilidade.

Do sr. fiscal sei que promoveu simplesmente o processo. Se porém o fez por instigação de alguem é cousa de que não ha prova directa nem indirecta. Só acode ao pensamento que ninguem por vontade propria acarreta sobre si o odioso de um processo, que o claro espirito do sr. fiscal provavelmente via destinado a promover um escandalo publico.

Dos srs. Assis Teixeira e Laranjo ha indicios manifestos da sua parcialidade e intervenção. Em primeiro logar a opinião, por todos os seus orgãos, tem-n'os indigitado como os principaes instigadores e promotores do processo; e ainda até hoje, perante tão unanime affirmativa, não appareceu um desmentido formal, authentico, emanando d'estes professores. Em segundo logar a defeza do processo ha sido calorosamente emprehendida por certos jornaes progressistas, cujas estreitas relações redactoriaes com o sr. Laranjo não ha abi ninguem que desconheça. Em terceiro logar o proprio folheto, que analyso, indica, pela abundancia de citações juridicas, pelo conhecimento exacto de intimas particularidades universitarias, pela paixão incoherente e desbragada com que está escripto, que o seu auctor foi pessoa mui particularmente interessada no assumpto. Por ultimo ha ainda outro motivo para que chamo a attenção dos seus leitores.

Supponda que os dois professores estão convencidos de que o tribunal universitario cumpriu escrupulosamente com os seus deveres, e admittindo que elles se conservaram absolutamente extranhos ao processo em todas as suas phases; não seria da parte d'elles uma acção logica e meritoria, um acto generoso e proprio, uma interpretação justa e paternal dos seus deveres de naturaes patronos dos seus discipulos, depois de verem satisfeita a justiça, impetrarem do chefe do estado a clemencia?

Eu creio que a nossa missão de professores deve propender sempre para intervirmos *paternalmente* nos erros e desacertos dos alumnos. Até o proprio regulamento de policia academica o diz no seu primeiro artigo. Se assim é, como não poderam ser superiores ao estimulo de pretendidas offensas dois homens, cuja posição quasi lhes impunha o dever de esquecel-as?

Ora é evidente que, se nada fizeram no sentido indicado, é porque nada podiam já fazer. E' porque a precipitada irreflexão das suas queixas lhes tolhem qualquer generoso movimento.

E na verdade as queixas foram precipitadas, irreflectidas. As cartas não deviam ser origem de tantos sobresaltos e indignações postiças. As cartas com que o follicularío affirma terem os dois academicos injuriado, insultado, e diffamado publicamente os professores Laranjo e Assis são, pelo que respeita á prosa, simplesmente innocentes. Ellas não são tão ironicas como uma pagina das *Farpas;* ellas não são tão causticas como um poderoso trecho de Camillo Castello Branco; ellas não são tão maliciosas, tão mordentes, tão picantes como o lapis de Bordallo Pinheiro, que nunca estimulou o sr. Laranjo, apesar de haver sujeitado o nariz d'este cavalheiro ás formas mais caprichosas e retorcidas de que este appendice é susceptivel.

As cartas são na verdade immensamente menos insolentes de que os letreiros fatidicos, com que a mordacidade indigena e prudente enfusca no silencio da noute o branco das paredes coimbrãs; e não consta que nem o sr. Laranjo, nem o sr. Assis, duas das numerosas victimas d'este processo summario, jámais pedissem á policia o castigo de semelhantes attentados.

As cartas são, pelo que toca ao estylo, apenas duas *blagues* academicas com alguns tons amargos de indignada revolta. Não creio que este caracter deva servir em o nosso tempo de base para um processo qualquer.

Todos os dias vêem a luz da imprensa artigos muitissimo mais vivos, mais energicos, mais asperos, mais causticos, visando toda a ordem ou casta de personagens, — até contra personagens que a lei põe acima da discussão, e considera inviolaveis; e a experiencia tem mostrado que todo o procedimento violento, compressor, contra esses escriptos redunda sempre em prejuizo e descredito dos seus promotores. Acaso quererão os lentes da Universidade regalias maiores? Acaso quererão pautar a prosa, com a qual se devem dirigir ás suas pessoas os estudantes submissos?

Olhem, senhores collegas meus: a longanimidade antiga, a tolerancia moderna, a generosidade heroica, a b[...]

de sapiente, a fina flor dos sentimentos selectos, com que o animal humano tem exornado o Espirito na sua marcha atravez das edades, devem ser os primorosos attributos da sciencia e do talento.

Se fosse permittido á minha inexperiencia formular um conselho, eu diria aos melindrosos, aos susceptiveis, estas simples palavras:—mais sciencia, menos vaidade.

E até breve.

AUGUSTO ROCHA.

O REGULAMENTO

DA

POLICIA ACADEMICA

Aquelles que insistem na conservação e plena applicação do *regulamento da policia academica*, approvado por decreto de 25 de Novembro de 1839, parece ignorarem completamente os motivos excepcionaes que produziram esse regulamento, e a grande differença que ha entre os actuaes costumes universitarios e em geral da sociedade portugueza, comparados com os dos annos que se seguiram á restauração do governo liberal.

Querer manter o *regulamento da policia academica* é o mesmo que pretender que hoje ainda estivessem em vigor as *Ordenações do reino!*

Depois que em 1834 se abriu a Universidade em seguida á guerra civil, eram frequentes as desordens praticadas n'esta cidade. A sociedade resentia-se das consequencias das discordias politicas, não havendo em regra respeito ás leis, nem ás auctoridades.

Muitos estudantes tinham-se agrupado, tornando-se entre outros notaveis os que viviam no collegio do Carmo da Sophia, aos quaes pelos seus excessos e impunidade dos seus attentados se havia dado vulgarmente o titulo de *republica do Carmo*.

De noute ninguem podia sair á rua sem risco de ser insultado e espancado. Era geral o terror que se havia apoderado dos habitantes e mesmo dos estudantes pacificos.

Em a noute de 16 de Dezembro de 1838 foi mortalmente ferido o egresso da Terceira Ordem da Penitencia, o dr. Seraphim Cardoso da Silveira, professor do Collegio das Artes, quando estava a entrar para a sua residencia, que era no collegió vulgarmente chamado dos Borras, na rua da Sophia, pertencente á sua ordem.

Tinha elle passado a noute em casa do seu amigo, o abastado negociante e proprietario João José de Lemos, na Inquisição, e era esperado pelos desordeiros, para se vingarem d'elle por questões de ciumes de mulheres.

Atravessou na Sophia por um grupo de estudantes, que o deixaram passar; porém, do lado de Fóra de Portas appareceram-lhe os estudantes José Carlos Lobo e Antonio Marciano de Azevedo, os quaes quando o dr. Seraphim ia para metter a chave na porta, a fim de a abrir, o espancaram na cabeça, partindo-lhe o craneo, de que resultou vir a fallecer 4 dias depois, no dia 20 do mesmo mez, sem lhe valerem todos os esforços da medicina e cirurgia.

Foram-se repetindo as desordens, até que em 21 de Maio do seguinte anno de 1839 houve acontecimentos de muita gravidade e que encheram de terror toda a cidade de Coimbra.

N'esse dia, terça feira depois de domingo do Espirito Santo, em que costuma haver a popular romaria em Santo Antonio dos Olivaes, iam a todo o galope, no caminho da romaria, o estudante Alfredo Pereira do Carmo, filho do ex-ministro do reino, Bento Pereira do Carmo, e um seu companheiro, atropelando o povo que se achava pela estrada.

Foram reprehendidos os estudantes por alguns habitantes da cidade, de que resultou voltar-se em ar de ameaça o referido Pereira do Carmo para o grupo d'onde tinha ouvido as queixas. Apea-se, dirige-se ao meio do grupo, e pergunta se havia alli quem fosse capaz de cumprir a ameaça de o deitar do cavallo abaixo?

Quando elle estava com esta interrogação, o alfaiate José Carvalho dá-lhe uma facada no ventre, sem que elle percebesse quem tinha sido.

Á noticia de que um estudante fóra ferido correm á cidade os academicos a armar-se; voltam para o caminho da romaria e ameaçam por toda a parte os populares.

Não encontrando os do grupo onde fora ferido o estudante, vêm outra vez á cidade, e na falsa informação de que o ferimento havia sido feito pelo sr. Joaquim Rodrigues de Andrade, que ultimamente veiu a fallecer sendo empregado do correio de Coimbra, vão á noute á casa d'elle, no becco do Cabido, arrombam-lhe a casa, entram dentro, destroem o que encontram e infallivelmente o assassinavam, se o sr. Andrade se não evadisse, lançando-se da casa para o saguão, d'onde poude passar para uma casa proxima!

N'essa noite parecia Coimbra uma cidade tomada de assalto; taes foram os attentados que durante ella se praticaram, sem que o administrador geral Gamboa e Liz e as mais auctoridades tratassem de lhes pôr cobro.

Ainda não ficaram aqui os acontecimentos. No dia 30 do immediato mez de Junho, quando á meia noute se recolhia o sr. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, lente de Medicina, a sua casa, na rua Direita, partiram de um grupo de 7 estudantes, que o esperavam no arco do Ivo, dois tiros de clavina e bacamarte, ferindo-o em uma das pernas e muitas partes do corpo.

Felizmente a coronha de uma das pistolas, que trazia nos bolços, obstou a que um quarto o ferisse no ventre.

O sr. dr. Cesario, em logar de entrar em sua casa, dirigiu-se logo á rua da Gala, a casa do cirurgião o sr. João Verissimo da Costa, onde recebeu os primeiros tratamentos, sendo no dia seguinte conduzido em uma cadeirinha para a sua residencia.

Este attentado que vinha juntar-se a tantos outros anteriormente praticados, levaram o claustro da Universidade a tomar no dia immediato a grave resolução de suspender os actos, dando d'isso parte ao governo.

Foi n'esta situação anormal, e debaixo de taes impressões que o conselho de decanos propoz ao governo um regulamento da policia academica, pelo qual lhe eram concedidos poderes tão discricionarios, que o proprio ministro do reino Julio Gomes da Silva Sanches se viu obrigado a alteral-o em muitas das suas disposições, ficando ainda assim na fórma em que se acha e foi decretado em 25 de Novembro de 1839.

Possuimos a curiosa correspondencia original, dirigida por Julio Gomes ao secretario da Universidade, Vicente José de Vasconcellos e Silva, ácerca do referido regulamento, a qual é muito importante para a sua historia.

Julgavam os promotores do regulamento—que dava tantos poderes á auctoridade academica—que elle faria terminar os excessos praticados em Coimbra; mas enganaram-se. Bastará indicar um só facto.

No anno de 1841 existia n'esta cidade um corpo de segurança publica, composto de cavallaria e infanteria, tendo o quartel no Carmo; e entre essa força e os estudantes se havia creado grande aversão.

Foram-se cada vez mais irritando os animos, até que em a noute de 26 de Dezembro, que era um domingo, primeira oitava do Natal, quando andavam algumas patrulhas na praça de S. Bartholomeu, foram alli insultadas por alguns estudantes, sendo até gravemente ferido um dos soldados.

As patrulhas apitaram, e logo acudiram outras em seu soccorro, resultando do conflicto que um soldado de cavallaria disparou um tiro no estudante José Carlos Lobo, do 3.º anno de Direito, o qual ficou mortalmente ferido, indo expirar, passada meia hora, na casa da rua da Calçada, onde residia o alfaiate José de Figueiredo Pinto.

Desde essa occorrencia cessaram os disturbios em Coimbra, não porque o conseguisse o novo regulamento da policia academica, mas porque a reflexão e o tempo vieram modificar as paixões irritadas de muitos academicos, e porque os mais desordeiros, tendo concluido os estudos, se ausentaram da cidade.

E' preciso portanto estar bem ao facto do que era aquella épocha em Coimbra, a fim de se ver quaes os elementos que predominaram para o decretamento do regulamento da policia academica; devendo egualmente comparar-se a serie de attentados então praticados, com os costumes da actual academia, d'onde só de tempos a tempos provêm alguns excessos, que nada tem de semelhante com os crimes de 1834 a 1841, para se decidir se deve continuar uma legislação tão excepcional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ORÇAMENTO

Pelo sr. ministro da fazenda foi apresentado á camara electiva o orçamento da receita e despeza geral do estado.

A receita é calculada na quantia de 31:226:590$000 réis.

A despeza é calculada na quantia de 31.485:881$162 réis.

E' por tanto o *deficit* a quantia de 259:291$162 réis.

Surprehende ser o *deficit* relativamente pequeno. Resta, porém, saber como foi organisado o orçamento, e se elle encobre a realidade dos factos.

A discussão mostrará o que ha de verdade a este respeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JESUITAS DE CASACA

Agora que varios jesuitas de *casaca*, que não são menos perigosos do que os de *roupeta*, pretendem por meios indirectos attenuar o effeito causado pela arbitrariedade praticada pelo sr. arcebispo de Goa, *prohibindo a publicação* do jornal a *Cruz*, vem a proposito transcrever do nosso collega o *Ultramar*, de Margão, as seguintes considerações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Hão de ter visto os nossos leitores o modo como nós, pugnando pelos bons principios e pelo respeito á lei, procurámos cuidadosamente evitar que ficasse desprestigiado o sr. arcebispo primaz.

E não nos limitámos só a isto. Observando grande animadversão da christandade contra s. ex.ª, procurámos ver particularmente se o resolviamos a extinguir os injustificaveis mandados de casamento, que existem em Salsete, Bardez e Ilhas e avexam principalmente a gente do trabalho, e por este meio lhe faziamos carear a estima do povo: mas não fomos feliz em convencer o prelado, da inutilidade dos custosos mandados, talvez porque a lei civil os extinguiu!

Quem assim procede, dá provas de que não quer mal nenhum ao prelado cujos actos censurou por dever do seu officio.

Os arautos, porém, de s. ex.ª provocando-nos, e querendo proclamar que o recurso á corôa está pelo lado moral bem ao sr. arcebispo e mal aos outros, e que nós procurámos calumnial-o, somos forçados a aceitar a luva, e dizer poucas palavras em respeito a este assumpto.

Digam-nos com mão na consciencia, qual foi a verdadeira causa da prohibição e condemnação da *Cruz*?

Qual foi a admoestação prévia que o prelado fez ao redactor d'aquelle jornal? Nenhuma outra senão que cessasse os seus escriptos contra a propaganda.

Qual é a doutrina da *Cruz*, que o prelado condemnou? Nenhuma: pelo contrario disse na sua pastoral, que continha aquelle jornal *diversas doutrinas muito sãs e aceitaveis*.

Quaes são os escriptos que appareceram nos numeros da *Cruz*, posteriores á chegada de s. ex.ª que provocassem a pastoral da condemnação? Nenhuns que valham, a não ser a descoberta de novas proezas dos agentes da propaganda, a quem aquella folha fulminava.

É pois, para agradar á propaganda, e não por amor da moralidade, que o sr. arcebispo primaz publicou aquella terrivel pastoral, que não condemnando uma só doutrina do periodico, se arvorava no direito de condemnal-o e declarar defeza a sua leitura á christandade!

E o que é a propaganda? Temos já provado, por documentos e por confissão propria, ser uma congregação que, dispondo de certa influencia na côrte pontificia, obtem d'ella, com informações falsas, tudo quanto quizer para guerrear o padroado do rei fidelissimo; sociedade que julga poder para este fim faltar a juramentos mais solemnes, e servir-se de meios ignobeis para empolgar dinheiros que nos pertenceu; e, procurando desculpar o roubo feito dos rendimentos com a tangente de que os gerentes lh'os entregaram persiste no seu intento de se apossar do fundo!

Por causa d'essa associação inimiga do padroeiro, é que o seu delegado, o sr. arcebispo primaz, sacrifica um jornalista portuguez; e recebendo por isso um cheque de quem tinha poder de lh'o dar, não falta quem queira dizer que s. ex.ª triumphou no campo da molidade!!!»

GAMBETTA

São extraordinarias as demonstrações prestadas em França á memoria do illustre republicano Léon Gambetta.

Tem-se em Paris feito grandes funeraes; mas jámais excederam aos que acabam de se effectuar em honra d'aquelle distinctissimo cidadão.

Transcrevemos em seguida as partes telegraphicas que relatam esse acontecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Paris, 5, n.—O cadaver do sr. Gambetta foi visitado no palacio Bourbon por 150 mil pessoas. Assistirão aos funeraes 400 delegações. Passam de duas mil as corôas que já chegaram. Á entrada do cemiterio do Père Lachaise serão pronunciados oito discursos. O sr. Devés fallará em nome do governo, o sr. Brisson em nome da camara dos deputados, e o sr. Peyrat em nome do senado.

Paris, 6, manhã.—Desde manhã cedo que se nota extraordinaria animação nas ruas de Paris.

Grande numero de bandeiras nacionaes cobertas de crepe vêem-se nas janellas. De toda a parte chegam delegações ao palacio Bourbon para tomarem parte no cortejo funebre. A tropa forma alas entre o palacio e a esplanada dos Invalidos.

Um grande fumo de escomilha cobre a columnata do palacio. Toda a fachada está armada de negro com escudos e tropheus de bandeiras tricolores.

Estão muitos carros funebres dispostos para receber corôas; o numero d'estas augmenta consideravelmente todos os momentos na Praça da Concordia. A estatua de Strasbourg está coberta de escomilha.

Diz-se que o sr. Leon Say assiste ao funeral.

Paris, 6, tarde.—O carro funebre chegou em frente da fachada do palacio ás 9 horas e 30 minutos. Seis batedores a cavallo precedem o carro que é tirado por seis cavallos.

O caixão é forrado de veludo preto e das côres da bandeira tricolor. Duas palmas naturaes suspendem corôas de perpetuas roxas. Todas as bandeiras dos regimentos estão cobertas de crepe.

Paris, 6, tarde.—O cadaver foi collocado no carro funebre ás 10 horas e 20 minutos. N'este momento houve uma salva de artilheria, os tambores rufaram e tocaram os clarins. As tropas apresentaram armas. Tres grandes carros carregados de corôas precedem o carro funebre, que á direita e esquerda é acompanhado por individuos que levam aos hombros paus carregados de corôas. Partindo o cortejo, logo depois dos parentes e amigos intimos de Gambetta, forma a casa militar e civil do presidente da republica, depois os ministros e os generaes, entre elles Sallifet, em seguida senadores e deputados, entre elles Clemenceau e outros da esquerda. Á frente da camara e do senado vão Brisson e Peirat. Muita ordem. Segue pela praça da Concordia, rua Rivoli, Conler e Sebastopol. Notam-se muitos officiaes. Mil delegados das sociedades gymnasticas. Cortejo enorme. Sem precedentes.

Paris, 6.—Em todo o percurso o carro funebre, que conduzia os restos mortaes do sr. Gambetta, foi saudado pela immensa multidão com os gritos de: *Viva a França! viva a republica!* A delegação da Alsacia-Lorena foi tambem saudada com geraes manifestações de sympathia.

O cortejo chegou ao Père Lachaise ás 11 horas e meia. Collocado o athaúde no logar que lhe estava destinado á entrada do cemiterio, começaram os discursos.

Trezentas mil pessoas desfilaram diante do athaúde. No cemiterio apenas foram admittidos os parentes e amigos do finado. O feretro parte segunda feira para Nice.

A imponencia da solemnidade só póde ser comparada com a da trasladação das cinzas de Napoleão I.

Não houve nenhuma desordem.

INEDITO DE GASPAR BARREIROS

DESCRIPÇÃO DE HESPANHA

De preferencia a folhas litterarias escolho o *Conimbricense*, amigo Martins de Carvalho, porque não menos que folha politica o é tambem litteraria e historica, para n'elle dar a noticia do casual apparecimento em Lisboa de um livro do auctor da *Chorographia* estimada.

Descripção de España se lê no alto da lombada de pergaminho em volume folio de 324 folhas. Dentro nota-se-lhe a falta de rosto e da primeira e metade da segunda folha, onde as primeiras palavras são: *Duas cousas foram.* A terceira está completa já, terminando o 1.º capitulo na folha 5.ª—O Capitulo ij começa d'este modo: *Huma das causas perque alguns homens se enganaram acerca da inuestigação d'alguns nomes das cidades d'Hespanha, foi a muita conformidade que esta prouincia tem acerca dos dictos nomes...*

Exemplifica largamente e passa a estudar a Hespanha segundo Ptolomeo, começando a estudal-a segundo Plinio a folhas 96 e terminando a descripção e estudo da Lusitania em folhas 173.

Seguem algumas folhas em branco precedidas do seguinte:

Titelo das cidades & uillas da Lusitania & de Portugal, de que se nom acha feita menção acerca dos geographos antigos, senam acerca dos Concilios prouinciaes que foram celebrados em tempo dos reis Godos d'Hespanha, ou acerca d'alguns chronicas, ou historicos modernos. Indica apenas, para sobre ellas escrever as cidades do Porto, Vizeu, Lamego, Guarda e Dume, e diz n'outra parte que tambem escreveria de Coimbra. Depois d'isto continua o ms. a tratar da Hespanha, começando pela parte maritima da Tarraconense, e termina escrevendo de *Velia*.

Tambem está incompleto no fim, porque o reclame *Gebala* nos deixa presuppor que d'ella trataria nas folhas subsequentes.

Este ms. andou muito mal tratado até que talvez no seculo passado caiu em mão que o estimou e o mandou encadernar em pergaminho. Do desprezo em que andou lhe vem as faltas no começo e fim.

Quanto á originalidade do ms. affirmamos ser o primeiro trabalho de Gaspar Barreiros sobre a *Descripção de Hespanha*. Não deixam a menor duvida a leitura e exame d'elle sobre a authenticidade do mesmo. Tem uma historia este livro.

Sabe-se por Diogo Barbosa Machado que este volume estava na preciosa livraria do conde do Vimieiro, que ardeu em 1755. O apparecimento do livro agora ou nos diz que é diverso do que alli se guardou, ou que não arderam todos os livros d'aquella livraria, ou ainda que este volume estaria fóra d'ella por emprestimo. Quer-nos parecer que se salvariam alguns.

Este volume era o n.º 4 dos mss. da marqueza d'Alorna, onde com outros, foi comprado por quem agora o vendeu. Este livro achava-se á venda em Lisboa; mas parece que ninguem o comprava, ou porque o não conheceram ou porque o julgaram sem merecimento. Publicaremos em Evora, onde elle talvez fosse escripto no seculo XVI, a parte que respeita á Lusitania logo que tenhamos opportunidade.

ANTONIO FRANCISCO BARATA.

NOTICIARIO

Viagem—Regressou a esta cidade, da sua longa viagem pelos principaes paizes da Europa, o sr. dr. Albino Giraldes, lente da faculdade de Philosophia.

Sabemos que o distincto professor estudou a organisação de muitas universidades estrangeiras e d'outros estabelecimentos de instrucção publica.

O nosso amigo já principiou a reger a sua cadeira de Zoologia.

É de esperar que o sr. dr. Giraldes continue nos melhoramentos do museu de historia natural, de que é habil director, devidamente inspirado pelo que observou em estabelecimentos analogos de muitos paizes.

Obras do Mondego—Dizem-nos que brevemente principiarão as obras da rectificação na margem esquerda do Mondego, defronte d'esta cidade, dirigidas pela respectiva repartição, que preside a estes trabalhos.

Melhoras—Affirmam-nos que apresenta sensiveis melhoras o nosso amigo o sr. dr. Francisco da Costa Pessoa, o que deveras estimamos.

Choupal—Continuam as obras e melhoramentos d'esta formosa matta, situada á beira do Mondego.

Os seus ricos e variados viveiros de arvores florestaes não cessam de ser explorados por numerosas encommendas, para todos os pontos do paiz.

Fallecimento—Falleceu em Cellas a exm.ª sr. D. Maria Augusta das Neves e Moura, esposa do nosso amigo o sr. Augusto Pereira de Moura, digno professor de instrucção primaria d'este concelho.

Sentimos muito este acontecimento, e acompanhamos o nosso amigo no seu justo pezar.

Faculdade de Medicina—Por decreto de 29 de Dezembro ultimo foram nomeados:

O sr. dr. Daniel Ferreira de Mattos Junior para a quarta substituição da faculdade de Medicina.

E o sr. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios para a quinta substituição da referida faculdade.

Ambos os despachados tomaram posse dos seus cargos no dia 6 do corrente.

Companhia equestre—Deve principiar ámanhã a serie de espectaculos, para que está contratada, no Circo Conimbricense, a companhia equestre e gymnastica do sr. Lecusson, a qual nos dizem vem muito melhorada no seu pessoal.

A Violeta—Temos mais um periodico n'esta cidade. É a *Violeta*, folha litteraria, em beneficio do Orphanado, e redigida pelo sr. Evaristo Camões, alumno do 2.º anno do Lyceu.

Não póde ser melhor applicado o producto da *Violeta*, do que para o Orphanado, e por isso muitos elogios merece o seu joven redactor.

Damos as boas vindas ao novo collega.

Camara municipal e commissão do recenseamento de Condeixa—Em conformidade do artigo 13 do codigo administrativo procedeu-se á eleição de presidente e vice-presidente da camara municipal do concelho de Condeixa, e ficaram eleitos os srs. bacharel Antonio Augusto de Mattos, presidente, e Wenceslau Martins de Carvalho, vice-presidente.

E tambem se effectuou no dia 7 a eleição da commissão do recenseamento eleitoral do mesmo concelho, ficando composta dos seguintes cidadãos:

Wenceslau Martins de Carvalho, presidente.

João Martins de Oliveira.

Joaquim Augusto da Silva.

Manoel Pereira Ramos.

Antonio da Cunha d'Eça.

Mariano Augusto de Freitas.

Antonio Pires do Rio.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria José d'Abreu, filha de José d'Abreu Pinto e Rita Cassia d'Abreu, de Coimbra, de 53 annos, fallecida no dia 31 de Dezembro.

Maria do Terço, filha de José Maria Junior e Maria Joaquina, de Coimbra, de 11 mezes, fallecido no dia 2 de Janeiro.

Rosaria de Nossa Senhora, filha de Antonio Bernardes e Maria de Nossa Senhora, da Figueira de Lorvão, de 74 annos, fallecida em 5.

Recemnascido, filho de Antonio José Correia e Maria de Jesus, de Coimbra, fallecido em 5.

Fernando, filho de Maria Julia Dias e pae incognito, de Coimbra, de 8 mezes e meio, fallecido em 6.

Maria Carolina de Sousa, filha de Eduardo Antonio Miguel Sousa e Albina Candida Sousa, de Coimbra, de 11 mezes e 20 dias, fallecida em 6.

Mario Rodrigues, filho de José Bernardes Rodrigues de Carvalho e Maria Guia Martins, de Coimbra, de 6 mezes, fallecido em 6.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—10:133.

Jornal da Infancia—Recebemos de Lisboa o 1.º numero do *Jornal da Infancia*, semanario illustrado, instructivo, recreativo e moral, collaborado pelos principaes escriptores portuguezes, e com illustrações de Raphael Bordallo Pinheiro, Manoel de Macedo, Casanova, Joaquim Costa, etc.

Felicitamos o novo semanario.

Exposição agricola—Em Maio proximo deve effectuar-se na real tapada da Ajuda, uma grande exposição agricola, devida á iniciativa da junta geral do districto de Lisboa, que a votou em Maio do anno passado, sendo auxiliada pelo governo, com a cooperação da real associação central de agricultura portugueza.

A grande commissão nomeada por esta associação para organisar o programma e dirigir a exposição agricola constituiu-se na quarta feira na sala do conselho de estado, no ministerio do reino, sob a presidencia de el-rei o sr. D. Fernando, estando presente o sr. ministro das obras publicas, Hintze Ribeiro, e sendo secretarios os srs. Antonio Batalha Reis e Mouta e Vasconcellos.

Concurso—No logar competente publicamos o annuncio para o concurso do logar de segundo engenheiro districtal de Coimbra, para o qual nos consta haverem varios candidatos.

Empreza litteraria Luso-Brazileira—Esta acreditada empreza, de que é director e proprietario em Lisboa, o sr. A. de Sousa Pinto, vae publicar as seguintes importantes obras:

As grandes épocas da Historia Universal: conferencias feitas na sociedade dos jornalistas e escriptores portuguezes nos annos de 1881-1882 e 1882-1883, por Z. Consiglieri Pedroso.

Os grandes males e os grandes remedios, tratado completo das doenças que flagellam o genero humano, com a narração circumstanciada das suas causas e symptomas, das alterações e lesões que ellas produzem no organismo e dos meios mais racionaes de as prevenir e combater, pelo dr. J. Rengade, traducção feita (a pedido do editor) por um dos mais distinctos medicos cirurgicos da capital.

Em occasião opportuna daremos desenvolvida noticia d'estas notaveis publicações.

A exposição de Amsterdam—Segundo consta, o governo officiou á sociedade de Geographia de Lisboa, declarando-lhe não poder alterar a sua primeira resolução de não auctorisar as despezas necessarias para que Portugal concorra á exposição de Amsterdam, visto como as respostas que a mencionada sociedade recebeu das Associações Commerciaes de Lisboa, Porto e Figueira da Foz não significam que ellas estejam resolvidas a concorrer com quaesquer auxilios pecuniarios para a execução de tal fim.

O Echo Lusitano—Recebemos do Rio Grande do Sul, no Brazil, o *Echo Lusitano*, orgão da colonia portugueza, e revista do *Congresso portuguez—D. Luiz I.*

Os seus redactores manifestam em todos os artigos um vivo amor da patria, o que torna muito apreciavel este periodico.

Fallecimento—Falleceu o antigo redactor da *Nação*, o sr. D. Jorge Eugenio de Locio Seiblitz.

Damos aos nossos collegas d'aquelle jornal os sentimentos por esta grande perda.

Camara dos pares—Na ordem do dia de sexta feira foram approvados varios projectos que haviam ficado da sessão antecedente.

Camara dos deputados—Foram na sessão de sexta feira eleitos para vice-secretarios os srs. Francisco de Paula Gomes Barbosa e Luiz Antonio Gonçalves de Freitas.

O sr. ministro da fazenda apresentou o orçamento geral do estado.

Monumento a D. Affonso Henriques—A camara municipal de Guimarães subscreveu com a quantia de 450$000 réis para o monumento que alli se vae erigir a D. Affonso Henriques.

Apprehensão de joias—Fez-se no correio de Lisboa uma apprehensão de joias, que vinham do estrangeiro em cartas dirigidas a diversos titulares.

Processo dos dois estudantes expulsos da Universidade—Diz o *Diario de Noticias* o seguinte:

«Já voltou a Lisboa este processo, que fôra a informar ao conselho de decanos da Universidade, por ordem do governo, para melhor se conhecer dos fundamentos do accordão, por se não acharem desenvolvidos nos respectivos considerandos. Agora está nas mãos do sr. conselheiro procurador geral da corôa, Martens Ferrão, para consultar. Depois será levado a conselho de ministros. Os leitores lembram-se que a illustrada opinião do sr. Martens Ferrão se manifestou em tempo a favor da reforma do denominado fôro academico, para a separação dos actos de disciplina academica, nas aulas, ou dentro da Universidade, dos actos que os academicos praticarem fóra das aulas como simples cidadãos.»

Noticias de França—*Paris, 5, á 1 h. 46 m. t.*—Morreu o general Chanzy.

Paris, 5, n.—Todos os jornaes deploram a morte do general Chanzy, fallecido em resultado d'uma apoplexia serosa, e associam na mesma dôr a recordação de Gambetta.

foi a alma da guerra, e a de Chanzy, que foi a espada.

Os funeraes do general Chanzy realisar-se-hão em Chalons.

Imposto do pescado — O rendimento d'este imposto, cobrado nos differentes postos fiscaes da alfandega da Figueira durante o anno de 1882, foi de 3:128$122 réis, sendo, em 1881, de 1:978$785 réis.

A mais em 1882, 1:149$337.

Irmãs hospitaleiras — Foram escolhidas quinze irmãs hospitaleiras para servirem nos hospitaes civil e militar de Angola.

Gafanhotos — Uma nuvem de gafanhotos, na extensão de duas leguas, passou por Sanguelin, na nossa India, devastando tudo que encontrou na sua passagem, não escapando as arvores mais vigorosas.

Ministerio hespanhol — Pediu a demissão o ministerio hespanhol. Procedeu o desaccordo entre os ministros, do projecto do sr. Camacho para a venda das mattas do estado; sendo baldados todos os esforços do sr. Sagasta para a conciliação. Parece que o mesmo sr. Sagasta será encarregado de organisação do novo gabinete.

Manoel de Arriaga — Na camara electiva foi hontem approvada a eleição do sr. deputado Manoel de Arriaga.

Barão de Lagos — Falleceu em Lisboa, na avançada edade de 90 annos, o barão de Lagos, Henrique José da Silva, o qual foi outr'ora possuidor de grande fortuna, e prestou importantes serviços á causa liberal na emigração.

Instituições christãs — Recebemos o primeiro numero das *Instituições christãs, revista quinzenal, religiosa, scientifica e litteraria, orgão da academia de Santo Thomaz d'Aquino no seminario episcopal de Coimbra, publicada com approvação do ex.mo e revd.mo sr. bispo conde D. Manoel Correia Bastos Pina.*

Damos as boas vindas ao novo collega.

Nova egreja na Louzã — No domingo foi o sr. bispo conde á Louzã, afim de proceder á benção da nova egreja parochial alli edificada.

Companhia Singer — O nosso amigo o sr. José Teixeira da Cunha foi convidado pela direcção da Companhia Singer, para tomar conta da gerencia da sua casa n'esta cidade.

Pampilhosa — Communicam-nos da Pampilhosa o seguinte:

«A despeito dos maiores esforços da auctoridade e seus satelites não poudo o governo obter para a commissão do recenseamento eleitoral um unico membro, ficando a mesma genuinamente constituinte.—* * *»

ANNUNCIOS

1 JOSÉ D'ALMEIDA MOTTA, tencionando retirar-se para Portalegre temporariamente, onde vae procurar o restabelecimento da sua saude, offerece ás pessoas de seu conhecimento e amigos a sua casa n'aquella cidade, pedindo desculpa de não fazer pessoalmente as suas despedidas, ao que obstam os seus incommodos.

2 VENDE-SE um bilhar com todos os seus utensilios. Trata-se na rua dos Sapateiros, 26.

3 A CAMARA MUNICIPAL d'esta cidade manda annunciar que se vae proceder á renovação dos covatos do 1.º leirão do cemiterio da Conchada, na forma das disposições do respectivo regulamento (art.º 16.º)

Todas as pessoas que quizerem renovar para sepultura propria os restos mortaes alli depositados ha mais de cinco annos, deverão apresentar n'esta secretaria seus requerimentos dentro de quinze dias a contar da presente data. Findo este prazo não será admittida reclamação alguma e terá inteiro cumprimento o disposto no art.º 17.º do citado regulamento.

Para constar se passou o presente e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 3 de Janeiro de 1883.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

CALÇADO DE LISBOA
DA
FABRICA GOMES & FILHOS

4 GRANDE e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e crianças, proprio para a presente estação.

Para os bailes de carnaval pedimos aos nossos freguezes o obsequio de anteciparem as suas encommendas, por serem muitas as que por essa occasião temos a executar na fabrica em Lisboa.

Coimbra—rua da Calçada, 16 a 20.

5 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia, bem situado e bem afreguezado. N'esta redacção se dão os esclarecimentos.

6 A COMMISSÃO executiva da Junta Geral do districto de Coimbra, faz publico que se acha aberto concurso por espaço de 60 dias, a contar da data d'este annuncio, para o provimento do logar de engenheiro subalterno da repartição districtal de obras publicas, em conformidade com o disposto no decreto (2.º) de 30 de Outubro de 1860.

Os concorrentes devem apresentar além dos documentos exigidos pelo artigo 2.º do citado decreto, mais os seguintes:

Certidão por onde mostrem ter satisfeito ás leis do recrutamento.

Certidão de registro criminal.

Certidão de facultativo por onde provem que não tem molestia que os inhiba de exercer o referido logar.

Quaesquer outros documentos que provem a sua aptidão e pratica de trabalhos de campo e gabinete.

Alem dos vencimentos marcados no art. 5.º do referido decreto terá o engenheiro subalterno mais a gratificação de 200$000 réis annuaes em conformidade com a resolução da Junta Geral, tomada em sessão de 21 de Novembro do anno passado.

Coimbra, 30 de Dezembro de 1882.

O presidente da commissão,
João J. d'Antas Souto Rodrigues.

7 REMEDIO infallivel para as nevralgias, ou dores de cabeça, rheumatismo articular, agudo e chronico, do dr. Salvanil. Este precioso balsamo vende-se acompanhado do seu prospecto, no unico deposito n'esta cidade, pharmacia central, rua da Sophia, n.º 21 — Coimbra. — Preço 200 réis. Remette-se pelo correio por 240.

SUPERIOR QUEIJO FLAMENGO FRESCO
PASSA DE MALLAGA
FIGO EM CAIXAS

Chegaram ao estabelecimento de **Manoel da Silva Gonzaga**, rua da Sophia, 51 a 55—Coimbra.

9 ARRENDA-SE uma loja ao cimo da rua do Borralho, proximo á rua do Infante D. Augusto. Tem boa armação propria para commercio ou qualquer arte. Tambem se allugam os altos das mesmas casas que se acham pintadas e em muito bom estado. Para tratar, largo do Castello, n.º 72.

CALÇADO BARATO

10 HA UM SALDO de calçados pertencentes as anteriores estações, que se vende com mais de 30 % de abatimento.

Coimbra—rua da Calçada, 16.

DR. VELLA FONTANA
CIRURGIÃO E DENTISTA
Rua da Calçada, 87
COIMBRA

CANARIOS

12 VENDEM-SE com gaiola e sem ella na rua de Cima, em Mont'arroio.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada:** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.a LIMITED —8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico.—Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia.—M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9.—José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10.—José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.a, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: John Cassel & C.a; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

ALVIÇARAS

14 DÃO-SE a quem entregar na rua Direita, n.º 48, 2.º andar, um brinco d'ouro, que se perdeu no dia 6 do corrente, desde o hotel Mondego até á rua do Infante D. Augusto.

Penitenciaria districtal e comarcã de Coimbra

15 FAZ-SE publico que no dia 24 do proximo mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, no edificio do governo civil d'esta cidade, se procederá á arrematação do fornecimento das seguintes madeiras de pinho da terra, a saber:

270 barrotes de 5m,45 × 0m,15 × 0m,10.
270 ditos de 5m,45 × 0m,10 × 0m,10.
1:000 ripas de 2m,64 × 0m,04 × 0m,015.
16:000 fasquias de 2m,64 × 0m,025 × 0m,015.
1:200 taboas de solho de 2m,64 × 0m,22 × 0m,04.
600 ditas de solho de 2m,64 × 0m,20 × 0m,03.
300 ditas de forro de 2m,64 × 0m,20 × 0m,015.

As condições para o presente fornecimento estarão patentes no acto da arrematação, e podem desde já ser examinadas no local das obras em todos os dias não santificados.

Coimbra, 30 de Dezembro de 1882.

O governador civil,
Visconde d'Almeidinha.

COIMBRA — CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

16 ESTA CASA recebeu nova remessa de chapeus para senhora e criança.

Bonnets de pelle para homem de 1$000, 1$200 e 1$500 reis.

Bonnets de seda de 500 e 600 réis.

Completo sortimento em artigos de malha para abafo.

Visites e casacos de panno para senhora e criança.

Runnianos — são casacos compridos para senhora, podendo servir para viagem.

Grande sortimento de cazemiras pretas para vestido, preços baratos; attendendo ás boas qualidades; n.os 1 500, 2 550, 3 600, 4 650, 5 700, 6 750, 7 800, 8 900, 10 1$000, 11 1$050, 12 1$100 réis.

Sortimento de caxemiras de côr para vestido, largura 1 metro, de 700 a 800 réis; qualidade fina.

Sedas, setins, plucias e veludo.

Lavrados para enfeitar vestidos.

Regalos para senhora a 2$000 e 2$400 réis.

Platinas de diversos preços.

Repese de lã para reposteiro, cortinados de cambraia para janella.

Cassas adamascadas para cortinado de cama.

Tapetes para salas e quartos.

Grande sortimento de colarinhos e punhos de linho modernos, para homem e para senhora.

Grande sortimento de colarinhos e punhos de borracha para homem; preço d'estes colares 320; e punhos a 600 réis.

17 ROSA ANGELICA DA CONCEIÇÃO TEIXEIRA MARQUES, parteira habilitada pela faculdade de Medicina, rua das Covas, n.º 8—Coimbra.

PEPTONA DEFRESNE
(Carne Liquida)
A primeira admittida, depois de analyse, nos Hospitaes de Paris
PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, a força de importa, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.
Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.
Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.
DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

TRESPASSA-SE

19 A FABRICA de massas e moagens, sita ao fundo da rua Direita d'esta cidade.

ate
oo/

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3695 | Sabbado 13 de Janeiro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

ASSUMPTOS ACADEMICOS

CARTA V

Meu caro amigo. — Na minha carta anterior defini o estylo dos artigos da — *Evolução*, que foram o alvo de certas coleras juridicas implacaveis. Examinarei agora o recheio das duas excommungadas epistolas.

A primeira, do sr. Gomes Palma para o sr. professor Assis Teixeira, encerra as seguintes accusações:

1.º — Que este professor dividiu o seu livro — *Obrigações a prazo* — em uma PARTE UNICA;

2.º — Que este professor, no seu livro — AGUAS. *Das correntes não navegaveis nem fluctuaveis, segundo o Direito civil moderno*, divide as aguas em *abstractas* e *concretas;*

3.º — Que n'uma grande parte do anno, contrariamente á lettra do *Aviso Regio de 2 de Outubro de 1786*, o mesmo professor se dispensa de explicar em cada dia a lição que ha de pedir no immediato;

4.º — Que no resto do anno a explicação não tem plano, nem objecto, nem ordem, nem utilidade, citando para exemplo da futilidade, com que o sr. Assis procede, discutir se deve dizer-se *real d'agua*, ou *real de agua*, ou *real da agua*.

A segunda carta, do sr. Azevedo e Silva para o sr. professor Laranjo, accusa-o:

1.º — De não fazer prelecções;

2.º — De escrever as lições n'um portuguez mascavado enchendo-as de inexactidões e erros scientificos, não obstante fazel-as com todo o socego no remanso do seu gabinete;

3.º — De ignorar as generalidades bem como as especialidades do Codigo Administrativo que explica; e produz a este respeito quatro exemplos:

a — Commentando o artigo 53.º do referido Codigo, discute desnecessariamente com abundancia da legislação e jornaes, se o districto é ou não uma pessoa moral, — o que está definido no art. 367.º, o primeiro das *Disposições geraes* d'esse Codigo;

b — Annotando o artigo 103.º, n.º 7, affirma que o Codigo *nem indirectamente exige* que os partidos municipaes de facultativos sejam providos em concurso, ignorando assim o que está claramente expresso no art. 153.º, e não devia por fórma alguma ignorar, pois cita n'essa annotação o artigo immediatamente anterior;

c — Dizendo e desdizendo sobre a doutrina do art. 53.º, affirma na lição 30 o que nega na lição 31, mostrando hesitação e incoherencia inexplicavel de opiniões;

d — Corrigindo só nas lições de Maio os erros escriptos nas lições de Março, mostra a irreflexão e a desordem com que rege a cadeira que lhe foi confiada.

Taes são os pontos, sobre que os estudantes insistem e que, a serem verdadeiros, não abonam a competencia dos dois professores. Para mim essas accusações são por agora indifferentes, visto que o articulista ignoto a quem estou replicando, passa sobre ellas como gato por cima de brazas, e eu não desejo martyrisar quem tão escaldadiço se mostra. Resumi, comtudo, esses pontos e apresentei-os coordenadamente, para se poderem recordar com facilidade os factos, que desafiaram a ira do Olympo. Pondero apenas que, se eu fosse o accusado, viria apressadamente demonstrar o infundado das accusações e affirmar a minha competencia. Não conheço nada peior para o credito dos professores do que a divulgação de accusações semelhantes, sem o correctivo de uma defeza seria.

Entre todos os articulados sobresahe um, que julgo para o meu objecto o mais importante, e que mereceu ao meu repolhudo e myope antagonista, um artigo especial, — o ultimo do malfadado e tolissimo aranzel.

Affirmaram os estudantes que os dois professores não faziam prelecções, não explicavam previamente a lição do dia seguinte. Esta accusação, confirmada no folheto, é volvida em grande louvor e applauso para o sr. Assis Teixeira pelo mesmo impagavel e comico libellista.

Acha optimo o sujeito que o professor não faça explicação previa na sua cadeira de finanças. Para sustental-o percorre, tão erudita como banalmente, a legislação que vae desde os Estatutos de 1772 até á lei de 12 de Agosto de 1854. Quanto a estas leis apenas faço notar que ellas proviram as futuras necessidades do progresso scientifico, concedendo aos conselhos das faculdades a adopção de novos methodos de ensino. Mas calar, não é ensinar.

Deixarei, meu caro amigo, navegar o triste piloto pelos doces mares da sua illusão, para inquirir duas questões previas, que resolvem todas as duvidas.

1.º — No estado presente das sciencias sociaes é admissivel nos cursos universitarios o uso de COMPENDIOS, onde se encontrem resumidas as doutrinas; e que devam servir de guia e ponto de partida para as explicações dos professores, e de base para a instrucção dos alumnos?

2.º — O estado presente das sciencias sociaes indicará ao professor da Universidade o verdadeiro caminho, que deva seguir para ensinar os seus alumnos?

Antes de proseguir prevenirei o reparo, que em muitas pessoas levantará a minha ingerencia em estudos que não são os meus. Recordarei apenas a essas pessoas, encapelladas ou não, que todo o professor é rigorosamente obrigado a possuir as noções geraes e fundamentaes de todas as sciencias abstractas, bem como o nexo philosophico que as prende umas ás outras, na vasta e complexa estructura dos conhecimentos humanos. Sem essa instrucção geral é obvio, e dispensa commentarios, que se não póde ser mestre no ensino superior universitario. Ora é d'essas noções fundamentaes por uma parte, e por outra parte do desenvolvimento presente das sciencias sociaes, que derivam os methodos mais applicaveis no ensino d'este ramo scientifico. E', portanto, uma cousa facillima, sem mesmo usurpar as funcções do conselho da Faculdade de Direito, discutir este assumpto, que de mais a mais se resolve semelhantemente para as outras Faculdades.

Agora já devo estar absolvido e portanto passarei ao primeiro quesito. A minha resposta será peremptoria, radical, revolucionaria, despropositada, se quizerem, na critica da sabedoria pacata, mas é a unica que se me afigura racional e proveitosa. Ahi vae.

Considero a adopção dos *Compendios* no ensino superior universitario uma cousa inadmissivel, retrograda, prejudicial, um verdadeiro flagello, que os conselhos das Faculdades devem banir do regimen escolar com a maxima brevidade. São obvios os motivos da minha opinião.

O compendio é o bordão a que se encostam tanto o professor como o alumno. O alumno, sabendo que elle encerra toda a doutrina que se lhe exige para os actos finaes, limita-se a decoral-o; o professor, tendo alli tudo quanto é obrigado a pedir ao alumno, limita-se a mandal-o decorar de paginas tantas a paginas tantas, como faz o sr. Assis, ou quando muito a acrescentar a cada paragrapho umas explicações, que ou são a variação synonimica da mesma doutrina, ou banalidades accidentaes que o acaso recorda.

O compendio é um sophisma no ensino e nada mais. No momento presente os factos e doutrinas das sciencias sociaes elaboram-se tanto no campo abstracto como no concreto, principalmente nas publicações jornalisticas geraes, em revistas especiaes, nas memorias academicas, nas conferencias dos grandes professores europeus e americanos, nos trabalhos dos parlamentos, nas discussões do fôro, nas sentenças dos tribunaes e na palavra dos juizes, na comparação dos codigos e legislações antigas e modernas, nos estatutos das sociedades de capitalistas, de fabricantes, tanto de patrões como de operarios, nas inspirações da medicina legal, nas revelações da anthropologia, etc., etc., etc. A sciencia social está em plena elaboração, e apenas esboçados os seus grandes delineamentos. Como ha de pois prender-se dentro dos limites acanhados e fixos de um livrinho o que é na essencia mutavel e cambiante?

Ao professor de qualquer ramo de sciencias sociaes, ou de outras, deve exigir-se um estudo continuo e uma vigilancia sollicita de todos os momentos. O que hoje explica e ensina sobre um ponto determinado póde não aproveitar para o ensino do mesmo ponto no anno immediato, nem quanto á doutrina abstrata, nem quanto ás applicações concretas, nem quanto á ordem e processo de exposição, nem quanto á capacidade receptora do auditorio. Além d'isso mesmo para um assumpto, definido já e já fixado no corpo da sciencia, o lente não deve dispensar o trabalho revisor, ensaiando no seu gabinete novos processos de exposição, novas distribuições e arranjos systhematicos das doutrinas, para tornal-as sufficientemente claras e accessiveis. A sciencia muda, varia, progride ou retrograda; portanto não póde ficar-se immovel o individuo, que da sciencia é natural vehiculo para os que aprendem. Portanto, concluimos, um compendio, estreito, fixo, acanhado, o mesmo durante dezenas de annos, como vergonhosamente succede com muitos dos nossos actuaes compendios, é uma negação do espirito scientifico moderno, é uma negação das funcções do professorado, contraria as necessidades do ensino, inutilisa o alumno e o professor, cuja cabula respectivamente favorece e alimenta.

Ao compendio deve substituir-se o programma annual. A indicação systematica da doutrina, reunida ás principaes indicações bibliographicas, será um guia, que não prende o mestre, que o não cobre no seu desleixo ou na sua ignorancia, que se presta a continuos aperfeiçoamentos, e que obriga o discipulo a tomar apontamentos, a colligil

a systematisal-os, a encorporal-os no encephalo, finalmente a executar o trabalho complexo, que conduz á apropriação definitiva do conhecimento.

Dos principios anteriormente expostos decorre naturalmente a resposta ao segundo quesito. O professor tem a obrigação restricta de apresentar aos seus discipulos o estado da sciencia no momento da exposição. Como as fontes e subsidios de estudo são multiplas e variaveis, é claro que o seu trabalho é de selecção, de condensação e de critica dos factos e doutrinas alheias, e de exposição das theorias e descobertas proprias, se as tem. Assim fica garantida não só a individualidade do professor, mas tambem a exactidão e propriedade do ensino. O alumno recebe a impressão do estado da sciencia no momento em que ouviu o professor. Toma os seus apontamentos, reune-os, reflecte sobre elles, lê os principaes livros que o professor lhe apontou nas suas indicações bibliographicas, e consubstancia no seu cerebro a doutrina que d'este trabalho dimana. O professor não póde, por consequencia, dispensar-se de desenvolver e explicar cada dia a parte correspondente do programma da sua cadeira.

Ahi fica summariamente a minha opinião. Assumpto que se prestasse a mais amplas considerações, não o conheço nem melhor nem mais digno d'ellas. Em qualquer sentido iria sempre bater contra o esteril formalismo, de que se fez orgão e receptaculo o escriba desastrado, sustentando que é digno de qualquer professor abster-se de dar ao publico dos seus discipulos conhecimento reflectido, erudito, critico, methodico do estado da sciencia que professa; e outrosim defendendo corajosamente que o professor póde descarregar para cima de um livro qualquer tão precioso como indeclinavel dever. Nem lhe acudiu que a abstenção será muitas vezes legitimamente lançada á conta de incapacidade.

Com aquelle atilado espirito de que o incognito tem dado sobejas provas, viu elle que as prelecções tinham favorecido na Universidade o systema das *sebentas*. E eu affirmo que este systema proveiu da vaidade dos professores. O alumno, conhecendo o intimo do mestre e descobrindo que este se contentava com repetirem-lhe o palavreado e as ideias, e muitas vezes até considerava as lições tanto melhores quanto mais fiel a reproducção, dispensou-se, é claro, de outro qualquer trabalho, limitando-se estrictamente ao que lhe dava a garantia de adquirir placidamente o diploma desejado. E' d'aqui que proveiu a *sebenta*, que se estuda á porta da aula, que tem bastado á formatura de milhares de bachareis em Direito, e que um cabula celebre e espirituoso definiu causticamente na seguinte macarronica these: — *systema sebentarum valde utilissimus*.

D'este vicio é que proveio a *sebenta*, da qual o compendio é ainda a meu ver variação peior, porque ao menos a *sebenta*, sendo a copia da prelecção do professor, obriga-o a não se repetir vergonhosamente todos os annos.

Haveria, meu caro redactor, muito mais que esmerilhar a proposito do infelicissimo papelucho. Apontarei de passagem o famoso raciocinio pelo qual [...]cura demonstrar que, sendo necessarias as explicações previas no principio do seculo, quando as cadeiras eram em menor numero e menos vastas e complexas, são desnecessarias agora que o seu numero augmentou e é incomparavelmente maior a sua complexidade e vastidão!!

E mais nada. Ponho ponto n'esta furiosa sova de cinco massadoras epistolas, que me obrigaram a pregar aos leitores do *Conimbricense*. Não me deterei mais na analyse do perfido monstrosinho, que veiu fazer cocegas á sensibilidade da gente. Nem mesmo me demorarei provando que um livro dividido em uma *Unica Parte* é obra de subtil arithmetica, incomprehensivel para o resto dos mortaes; e que o libellista mentiu com todos os dentes, attribuindo ao illustre Coelho da Rocha uma descoberta semelhante.

Meu caro amigo. O assumpto dos methodos e planos do ensino, dos deveres do professor, dos deveres dos alumnos, das relações entre elles, não cabia nos estreitos limites d'uma carta. Foi apenas n'ella esboçado a larguissimos traços incompletos. Se ahi houver alguem que o queira inquirir com a paciencia e extensão, que o caso demanda, appareça esse alguem. E' preciso notar, comtudo, que faço excepção para os srs. Assis e Laranjo. Com estes nunca jámais discutirei; aqui o juro aos deuses.

. . . .

E só agora reflicto que quebrei o meu protesto de não discutir nunca com anonymos. E' mais uma das muitas tolices que tenho feito na minha vida. Que quer o amigo, as ferias do Natal foram uma tentação. Quando menos o esperava deparou-se-me para a analyse esse novo caso de imbecilidade, que a descoberta de Guttemberg estereotypou tão fielmente no papelorio citado.

Desculpe-me e creia-me

De v. etc.

AUGUSTO ROCHA.

AS COLONIAS PORTUGUEZAS

Começou a publicar-se em Lisboa uma excellente revista litteraria, com o titulo — *As Colonias Portuguezas*.

A sua direcção e redacção compõe-se dos srs. G. D. Pessoa Allen, H. de Carvalho e Manoel Ferreira Ribeiro; e collaboram para ella muitos dos nossos mais distinctos escriptores.

A avaliar pelo primeiro numero é sem duvida uma publicação de muito merecimento.

Tratam-se ahi com muita competencia os assumptos do paiz e em especial das nossas colonias; e para exemplo da sensatez das suas apreciações transcrevemos em seguida alguns periodos do artigo do sr. Pessoa Allen, com o titulo — *A situação:*

«Ha trinta annos a divida publica em Portugal era apenas de 90:000 contos nominaes, e os encargos annuaes d'essa divida estavam representados pela quantia de 2:700 contos.

Hoje temos uma divida consolidada superior a 430:000 contos, e os seus encargos annuaes excedem 13:000 contos. Além d'esses encargos, temos mais uns 3:000 contos de juros de dividas a cargo do thesouro, o que tudo prefaz approximadamente 16:000 contos de juros annuaes.

Entre os encargos actuaes e os que existiam ha trinta annos, vê-se que ha uma differença de 13:300 contos, representativos de um capital de, proximamente, 220:000 contos effectivos; que deveriam ter sido empregados em melhoramentos publicos, se parte d'esse capital não tivesse ido na voragem dos *deficits* annuaes, de pura administração.

Já em um relatorio publicado por um ministro das obras publicas, se pretendeu mostrar que todos os capitaes havidos dos emprestimos se tinham empregado em melhoramentos publicos. Se o asserto podesse ser mantido contra os factos que todos os dias se desenrolam sob nossas vistas, se o proprio relatorio não contivesse a refutação d'essa affirmativa, fazendo entrar na totalidade dos melhoramentos verbas que o não são, haveria ainda a rectificar esse asserto pelo valor elevadissimo por que nos têem saído obras que facilmente se obteriam pela metade ou pela quarta parte do custo. É essa a razão por que, comparando Portugal com os outros paizes, vemos que a sua divida está em desproporção com os melhoramentos obtidos pela metropole e pelas colonias.

Comparando os orçamentos dos diversos estados, e calculando os encargos das dividas por cada habitante chegamos ao seguinte resultado:

França	6$368	réis
Inglaterra	4$150	»
Italia	3$508	»
Portugal	3$350	»
Hespanha	2$991	»
Belgica	2$846	»
Austria	2$629	»
Hollanda	2$458	»
Hungria	2$380	»
Grecia	1$856	»
Allemanha	1$150	»
Russia	1$106	»

Não somos, felizmente, d'aquelles que se aterrorisam e pasmam perante uma grande divida publica, quando o paiz tem recursos para incluir sem sacrificios os encargos d'essa divida na sua despeza ordinaria. Portugal, porém, não está n'esse caso. A honradez com que elle paga pontualmente os seus juros, alarga-lhe o credito, mas deixa-o exhausto. *O povo não póde pagar mais.* A receita do estado tem que se elevar por outros systemas financeiros muito differentes dos que têem sido adoptados até hoje.

No largo inquerito industrial, a que se procedeu em 1881, reconheceu-se a longa agonia do paiz. As industrias nacionaes não podem concorrer com as estrangeiras, não por falta de protecção aduaneira, porque a tem demais, mas por causa dos pesados impostos a que estão sujeitas, o que equivale a dividir com o estado a parte mais valiosa dos lucros, e porventura imprescindiveis recursos.

A collocação de Portugal em quarto logar relativamente á divida publica, não seria para receiar, se os melhoramentos publicos na metropole e nas colonias tivessem já attingido a um tal grau, que n'esse ponto acompanhassemos todas as outras nações do mesmo modo. Mas desgraçadamente não é assim. Em quanto figuramos em quarto logar na importancia da divida, ficamos no decimo logar relativamente a caminhos de ferro na metropole, e figuramos no ultimo logar relativamente a taes melhoramentos nas colonias!

Emquanto a Belgica explora 1:270 kilometros, nós apenas temos em exploração na metropole 172 kilometros por cada 10:000 kilometros quadrados. E assim como no principal melhoramento publico demonstramos positivamente a nossa inferioridade, tambem na densidade da população temos uma prova dos erros da nossa administração. Em quanto a Belgica conta 188 e a Hollanda 128 habitantes por cada kilometro quadrado, nós figuramos apenas com 48; e d'essa mesma parca população, foge uma grande parte para diversos centros commerciaes e industriaes, onde a vida se expande mais risonha e menos sacrificada.

Dizia ha dias um jornal de Lisboa que os poderes publicos pensavam em fazer apregoar as excellencias das nossas terras africanas em todas as freguezias, a fim de encaminhar para alli a corrente de emigração que hoje se dirige especialmente para as terras de Santa Cruz. Absurda inutilidade, se não fôra erro gravissimo.

Os colonos que vão para o Brazil, para o Plata e outros pontos, não são os colonos de que necessitamos na Africa. Quem affirma tal monstruosidade desconhece completamente as condições sociologicas dos diversos paizes colonisadores ou, então, não as sabe apreciar e comparar, e deduzir os elementos que resultam d'esse estudo.

A colonisação d'Africa não carece de indigentes — de simples trabalhadores. Ha-os alli em grande escala, no elemento indigena. O que a Africa necessita é do colono explorador, ambicioso, que troque uma vida menos ampla na Europa, pela exploração agricola, mineira ou industrial nas colonias, onde póde augmentar consideravelmente os capitaes em brevissimo periodo.

Mas para isso carece de capitaes. O trabalhador não deixa de certo o Minho, onde o jornal regula entre 300 e 500 réis, para obter 100 ou 200 réis nas colonias, preço por que se obtem facilmente o trabalho do indigena. O elemento branco só poderá servir para superintender o elemento negro, e por isso a emigração para Africa só póde ser feita em numero limitado. O que se deve attrair é o capital, que só elle póde fecundar e desenvolver os nossos vastos e ricos dominios — porque só elle póde aproveitar os outros dois elementos que lá existem: o solo e o trabalho.

Muito teriamos ainda que dizer para precisar a situação da metropole e das colonias. Deveriamos mesmo comprovar com cifras os nossos assertos. Falta-nos, porém, o espaço.

Em conclusão—temos grandes encargos e não temos obtido os melhoramentos que os capitaes levantados nos deviam têr dado. Isso colloca-nos em situação bastante grave: gravissima mesmo, se continuarmos a olhar com indifferença para as questões publicas. É este o momento historico em que nos podemos salvar ou perder. É mister que todos tenhamos a coragem de encarar de face o perigo, e trabalhar para o conjurar.

Trabalhemos, pois, com perseverança e sem descanço.»

Teremos occasião de nos referir frequentes vezes a esta revista. Terminamos por agora desejando as maiores prosperidades ao novo collega.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A PINTURA DOS PAÇOS MUNICIPAES

Conforme o edital que ha tempo publicámos realisou-se a arrematação da pintura dos paços municipaes, sendo dada a arrematação a um pintor do Porto pela quantia de 999$000 réis.

Um artista pintor d'esta cidade queixou-se-nos de que lhe fosse preferido aquelle pintor, quando a sua proposta era de 800$000 réis.

Tratámos de indagar o que havia a este respeito, e constou-nos o seguinte.

Apresentaram-se 5 propostas, pelas seguintes quantias — 786$500 réis — 800$000 — 999$000 — 1:025$000 — 1:316$500.

A primeira foi desprezada por não apresentar a necessaria garantia.

Seguiam-se, portanto, as duas de 800$000 e 999$000 réis.

O proponente d'esta ultima, artista do Porto, offereceu-se para fazer em algumas portas dos paços municipaes amostras do seu trabalho, a fim de que a camara podesse avaliar o seu merecimento artistico.

Este serviço prévio não estava nas condições da arrematação; e d'isso se nos queixou o artista de Coimbra que fez a proposta de 800$000 réis.

Perguntando por isto ao mestre de obras da camara nos declarou que tinha franqueado a esse artista e a todos os outros d'esta cidade o fazer egualmente as suas amostras; mas que nenhum se aproveitou d'esse offerecimento, apezar de um d'elles declarar que as iria fazer.

Em resumo, a razão que se allega para o procedimento da camara é que o pintor do Porto dá todas as garantias de perfeita execução da obra; em quanto que os artistas de Coimbra, de que pelo seu valor se podiam aceitar as propostas, as não dão.

Expomos isto singelamente, porque não estamos habilitados a julgar do respectivo merecimento artistico dos proponentes.

Não podemos em todo o caso deixar de muito sentir que não fossem, ou não podessem ser preferidos os artistas de Coimbra, os quaes estão lutando com falta de trabalho, e que se aggrave agora a sua situação com a vinda de artistas do Porto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ARCEBISPO DE BRAGA

Alguns periodicos tem dado a noticia de que está definitivamente nomeado arcebispo de Braga o nosso respeitavel amigo e patricio o sr. arcebispo de Mitylene.

Temos bons fundamentos para dizer que é extemporanea esta noticia.

Até, segundo se diz, o sr. arcebispo de Braga, D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, apezar de lhe ter sido aceite a renuncia pelo governo, não só ainda a não pediu ao pontifice, mas nem está resolvido a solicital-a.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JULIO FIRMINO JUDICE BIKER

Fomos obsequiados pelo nosso amigo o sr. Judice Biker com um exemplar do II tomo da *Collecção de tratados e concertos de pazes, que o estado da India portugueza fez com os reis e senhores com quem teve relações nas partes da Asia e Africa oriental, desde o principio da conquista até ao fim do seculo XVIII.*

Continúa assim o sr. Biker a prestar um importante serviço á nossa historia patria com a collecção que está publicando.

Em uma portaria do sr. Antonio de Serpa Pimentel, ministro dos negocios estrangeiros, a qual vem publicada n'este tomo, louva o referido ministro o sr. Biker pelo zelo, intelligencia e desinteresse com que tem publicado a *Collecção de tratados e outros documentos diplomaticos.*

Relativamente á importancia d'este livro não precisamos de acrescentar mais nada ao que dissemos por occasião de receber o primeiro tomo.

Muito penhorados agradecemos ao sr. Biker a continuação dos seus obsequios, que temos em subida conta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SENHORA DO SAMEIRO

Com este titulo lê-se no *Primeiro de Janeiro* de 11 do corrente a seguinte noticia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Segundo se vê do telegramma que inserimos na respectiva secção, uma faisca electrica destruiu ante-hontem, ás 10 horas e meia da noite, a columna de ferro que sustentava a imagem da Virgem da Conceição, erecta no alto do monte Sameiro, suburbios de Braga, occasionando o tombo da estatua que ficou despedaçada, á excepção do tronco, e indo alguns fragmentos bater nas obras da capella-mór do novo templo.

A imagem media 18 palmos de altura e fôra executada em 1871 nas officinas do fallecido esculptor d'esta cidade, Emygdio Carlos Amatucci, que a modelou e se promptificou a collocal-a n'aquelle sitio pela quantia de 1:000$000 réis, resultando-lhe um grande prejuiso.

Foi cinzelada em um só bloco de marmore, de Lisboa, que veiu para o Porto n'uma barca fretada n'esse intuito, e do rio para a officina,—tirada por 20 juntas de bois.

No monte Sameiro, disposta de frente para a cidade, assentava n'um bem trabalhado globo de 6 palmos de diametro, em que se viam tres bellas cabeças de serafins, devidas ao cinzel do fallecido esculptor João Correia de Lacerda, alumno da academia portuense de bellas-artes. Sob o globo havia uma peanha de marmore, de 2 palmos d'altura, que descançava sobre uma vasta escadaria de granito, a qual tambem se acha destruida.»

«*Braga*, *10*, ás 6 h. e 18 m. da t. — Uma faisca electrica que caiu hontem ás 10 ½ horas da noite despedaçou a imagem da Senhora do Sameiro, bem como os patamares do monumento. A imagem ficou em muitos pedaços.

De Braga tem hoje ido para o local muitas pessoas, afim de presenciarem os estragos causados no monumento.

De manhã corria que a imagem fôra destruida por um tiro de dinamite.»

O RAIO NA SÉ

A proposito de ser destruida por um raio a imagem de Nossa Senhora do Sameiro recordaremos que no dia 26 de Fevereiro de 1833 um raio destruiu a grande cruz levantada no alto da frontaria da Sé Cathedral d'esta cidade.

A esse respeito fez Francisco Antonio Gomes, barbeiro, d'esta cidade, e muito apreciado poeta, a seguinte decima:

Caiu um raio na Sé,
Sobre a augusta frontaria,
Esgalhou a cantaria,
Sem respeito á cruz da fé:
Offendeu quem ia ao pé,
Uma joven consumiu,
S. João defronte viu,
E no seu livro escreveu:
«Este raio é judeu,
Pois que a santa cruz partiu.»

Uma joven consumiu—é referencia a uma rapariga que morreu por effeito do raio e que se achava no patim da Sé.

E—*S. João defronte viu*—é referencia á grande imagem de S. João Evangelista, que remata o frontão do collegio dos Loyos, em frente da Cathedral.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

A familia Garcia Mascarenhas—Uma das familias d'esta provincia da Beira que mais trabalharam e soffreram pela causa da liberdade foi a de Garcias Mascarenhas, de Travanca de S. Thomé, e de Casal da Torre, concelho do Carregal.

O avô, Manoel Garcia Nunes de Gouveia, professor de grammatica latina, foi preso n'esta cidade de Coimbra, no principio do governo de D. Miguel, sendo levado para as prisões de Almeida com o seu genro Antonio José da Fonseca Saraiva, e o filho d'este Adriano Garcia Mascarenhas, tambem presos em Coimbra.

Foram mais presos n'esta cidade:

1.º A sr.ª D. Maria Eufrasia Garcia Mascarenhas, filha do referido Manoel Garcia e esposa de Antonio José da Fonseca Saraiva.

2.º Luciano Garcia Mascarenhas, que ainda vive.

3.º Germano Garcia Mascarenhas, que ainda vive.

4.º Angelina Garcia Mascarenhas, que ainda vive.

5.º Michelina Garcia Mascarenhas, já fallecida.

Estes cinco presos estiveram na cadeia de Coimbra.

Emigraram:

1.º Albino Garcia Mascarenhas, já fallecido.

2.º Lucio Albino Garcia Mascarenhas, já fallecido.

3.º Jayme Garcia Mascarenhas, que ainda vive.

Dos tres presos que foram para Almeida:

O 1.º, avô Manoel Garcia Nunes de Gouveia, falleceu nas cadeias d'aquella praça.

O 2.º, genro d'elle, Antonio José da Fonseca Saraiva, esteve preso em Almeida durante todo o governo de D. Miguel.

E o 3.º, Adriano Garcia Mascarenhas, filho do dito Antonio José da Fonseca Saraiva, poude fugir de Almeida para a Hespanha, soffrendo as maiores inclemencias, até conseguir entrar no Porto; indo depois em Junho de 1833 na expedição do duque da Terceira para o Algarve, com seus tres irmãos, que tinham vindo da emigração no exercito liberal, Albino, Lucio e Jayme.

O referido Adriano Garcia Mascarenhas foi atravessado por uma bala na acção de Valle de Piedade de 23 de Julho de 1833, vespera da entrada do exercito liberal em Lisboa; fallecendo pouco tempo depois.

Em quanto aos serviços prestados pelo sr. Jayme Garcia Mascarenhas, são bem sabidos para que precisemos de os enumerar aqui n'esta occasião.

Louvores merecidos—O sr. sub-inspector de instrucção primaria do 2.º circulo da 3.ª circumscripção elogiou o delegado parochial e o professor da freguezia de Midões, na occasião em que visitou no dia 12 do mez passado a escola de ensino elementar do sexo masculino.

Este distincto e zeloso funccionario instou com o delegado parochial, animando-o com palavras de louvor, para que continuasse a desenvolver o mesmo zelo, cuidado e interesse no desempenho dos seus deveres, a fim de não desmerecer no conceito em que era tido. O sr. sub-inspector ficou muito satisfeito pela maneira como encontrou a escola, e disse ao delegado parochial na presença do intelligente professor e dos alumnos que por duas vezes tinha proposto e solicitado superiormente uma portaria de louvor, ignorando, porém, os motivos porque ainda não tivesse sido expedida.

Folgamos de registar estes elogios que realmente são merecidos.

Desastre—Na tarde do dia 10 houve um desastre no Tejo. Um escaler tripulado por 8 homens que ia do arsenal buscar os operarios, que estão a bordo da corveta *Rainha de Portugal*, voltou-se arremessando ao mar 4 homens, um dos quaes morreu.

Envenenamento—Em Mação, districto de Santarem, appareceu envenenada uma familia, sendo o veneno propinado no pão que comeu. Suppõe-se que fôra o padrasto o auctor d'este crime.

Fallecimento—Falleceu em Lisboa repentinamente, quando estava a tomar chá, o par do reino Augusto Xavier da Silva.

Camara dos deputados—Na sessão do dia 10 o sr. José Luciano de Castro renovou a iniciativa do projecto de lei que apresentára sobre a reforma de alguns artigos da Carta Constitucional; e por esta occasião fez diversas considerações tendentes a demonstrar a necessidade de uma reforma eleitoral, que deve preceder a da Carta.

O sr. Manoel de Arriaga prestou juramento; e logo depois do expediente, cabendo-lhe a palavra antes da ordem do dia, fallou sobre a necessidade de se abolir o juramento politico, apresentando n'esse sentido um projecto de lei.

Ministerio hespanhol—*Madrid, 10.*—O novo gabinete apresentou-se no senado. O sr. Sagasta disse que surgira dissidencia entre o anterior ministerio por causa da questão economica. O actual gabinete seguirá a politica de reformas promettidas desde os bancos da opposição, para constituir o grande partido da esquerda dynastica que, com os conservadores, formarão os dois partidos monarchicos. O sr. Sagasta acrescentou que aceita o plano financeiro do sr. Camacho, e annunciou que o *superavit* actual será excedido, estando assegurado o pagamento do coupon sem se venderem as mattas do estado. O sr. Orovio fez uma interpellação ao governo dizendo que provará o contrario.

O sr. Sagasta repetiu na camara dos deputados as mesmas explicações, sobre a crise ministerial, que dera no senado, acrescentando que o rei declarara não querer mudar de politica. O sr. Romero Robledo atacou o governo. O sr. ministro da fazenda disse que o proximo orçamento será equilibrado, sem se venderem as mattas nem appellar a recursos extraordinarios.

Noticias de França—*Paris, 9.*—O pae de Gambetta telegraphou ao sr. Grévy, pedindo que o cadaver de seu filho seja transportado para Nice. Está aberta uma subscripção para erigir um monumento a Gambetta em Paris.

O sr. Brisson foi reeleito presidente da camara dos deputados por 280 votos em 319 votantes.

Reformas politicas—Noticia o *Commercio de Portugal* o seguinte:

«Diz-se que é o sr. ministro da justiça quem está encarregado de preparar as reformas politicas annunciadas no discurso da corôa, e acrescenta que a da camara dos pares consiste em se estabelecer o numero fixo de 150 membros, sendo 50 de nomeação regia, 50 tirados de cathegorias e 50 eleitos.

Como a actual camara alta não tem 150 pares, esse numero será preenchido pela eleição dos pares que faltam para a completar segundo a reforma, não podendo até lá haver *fornada*.

Para os eleitores dos pares elegiveis exige-se um censo superior ao estabelecido para os dos deputados.

Parece-nos de pouco senso esta elevação de censo, sendo, como naturalmente hão de ser, perfeitamente eguaes as faculdades e poderes dos pares e dos deputados, todos legisladores, todos representantes do paiz.

Não asseguramos que a versão que damos seja authentica. É o que ouvimos a pessoa aliás competente.»

Ainda o monumento do Sameiro—Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

«Em carta que ante-hontem de tarde recebemos do nosso estimado correspondente de Braga, a qual hontem não podémos publicar, por falta de espaço, e que hoje inserimos na secção respectiva, foi-nos participado que acabava de ser destruido por uma faisca electrica o monumento do Sameiro, erecto em um outeiro fronteiro áquella cidade e consagrado á Virgem da Conceição. Fôra seu iniciador o fallecido padre Martinho Antonio Pereira da Silva, que assim pretendeu commemorar a definição do dogma da Conceição de Maria.

De diversos planos do Bom Jesus e de differentes pontos da cidade avistava-se altaneiro aquelle padrão do culto, que consistia em uma estatua monumental da Virgem collocada sobre um pedestal. A estatua, executada pelo finado esculptor d'esta cidade, Emygdio Carlos Amatucci, media quatro metros de altura e firmava-se sobre um bem proporcionado globo de metro e meio de diametro, adornado de cabeças de anjos, executadas pelo esculptor, tambem já fallecido, João Correia de Lacerda. Servia de base ao monumento uma escadaria de granito, bem lançada, e que completava as linhas imponentes d'aquella construcção.

Em consequencia do accidente a que nos referimos, póde dizer-se que o monumento ficou inteiramente perdido. A estatua despenhou-se sobre a encosta, sendo a cabeça separada do tronco, partido o braço que estava em attitude de abençoar a cidade e feitas ainda outras fracturas; a escadaria ficou quasi inteiramente desconjunctada e as restantes peças do monumento soffreram tambem prejuisos importantes.

Junto ao monumento levantava-se um pequeno templo, iniciação de outro sumptuosissimo, e alli pernoutavam alguns operarios que ao ouvirem o estampido produzido pela quéda da faisca ficaram aterrorisados e por isso esperaram pelo dia para reconhecerem a causa e os effeitos de tão insólito estrondo. A capella não soffreu prejuizo, apesar de terem ido de encontro a ella alguns estilhaços do monumento.»

Circo conimbricense—Na quarta feira realisou-se como se havia annunciado a estreia da companhia equestre de mr. Lecusson. A companhia apresentou alguns trabalhos novos que agradaram muitissimo.

Se o tempo o permittir ha hoje variado espectaculo, havendo no fim baile de mascaras.

Roubo—Em a noute de 5 do corrente foi assaltada a casa da quinta das Machadas, pertencente ao nosso amigo o sr. Joaquim Pedro Nogueira, d'esta cidade.

O ladrão arrombou duas portas com uma alavanca, e poude roubar de uma salgadeira a carne de dois porcos, á excepção de dois presuntos e um toucinho. Roubou mais 5 alqueires de milho, alqueire e meio de feijão, 10 garrafas de aguardente, tres quartas de grão de bico, e os lençoes que estavam n'uma cama.

O sr. Nogueira, acompanhado de dois policias, poude descobrir o ladrão, que morava em Santa Clara, proximo da Senhora da Esperança. Foi-lhe encontrado o roubo, e já deu entrada na cadeia d'esta cidade.

O ladrão costumava vir moer café a differentes lojas de mercearia d'esta cidade; e tinha em casa bom presunto de Lamego, macarrão, e outros generos.

EDITAL

O doutor Francisco de Castro Freire, do conselho de sua magestade, commendador da ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, socio honorario do Instituto de Coimbra, lente de prima jubilado da faculdade de Mathematica, vice-reitor da Universidade de Coimbra, etc.

Faço saber: que o conselho da faculdade de Philosophia, convocado segundo a disposição do artigo 9.º do decreto de 22 de Agosto de 1865, a fim de se constituir em jury de concurso para o provimento de tres substituições que se acham vagas na dita faculdade, e cujo programma foi publicado no *Diario do Governo*, n.º 256, de 11 de Novembro de 1882; em sessão celebrada hoje resolveu o seguinte:

Que o referido jury ficasse composto dos doutores Antonio dos Santos Viegas, Albino Augusto Giraldes, Manoel Paulino d'Oliveira, Júlio Augusto Henriques, Antonio José Gonçalves Guimarães, e Antonio de Meirelles Guedes Pereira Coutinho Garrido.

Constituido assim o jury resolveu:

1.º—Que para os casos previstos no § 5.º do artigo 3.º do decreto de 22 de Agosto de 1865, lhe fosse addicionado um vogal supplente, e foi designado para esse effeito o lente cathedratico jubilado da mesma faculdade, doutor Manoel Marques de Figueiredo, nos termos do § 3.º do artigo 3.º do referido decreto:

2.º—Que no requerimento do unico candidato, doutor Francisco José de Sousa Gomes, que concorreu ao provimento das mencionadas substituições se lançasse o despacho de—*habilitado:*

3.º—Que as provas do concurso estabelecidas no artigo 11.º do mencionado decreto sejam dadas nos seguintes dias:—a da dissertação no dia 15 do proximo mez de Fevereiro; a primeira lição no dia 19, a segunda lição no dia 24, e as provas praticas no dia 26 do mesmo mez:

4.º—Que as interrogações ordenadas nos artigos 15.º e 16.º do citado decreto sejam feitas pelos vogaes: na dissertação (Geologia) pelos doutores Julio Augusto Henriques e Antonio José Gonçalves Guimarães;—na primeira lição, em Chimica, pelos doutores Albino Augusto Giraldes e Manoel Paulino de Oliveira;—em Physica pelos doutores Antonio dos Santos Viegas e Antonio de Meirelles Guedes Pereira Coutinho Garrido;—na segunda lição, em Zoologia, pelos doutores Albino Augusto Giraldes e Manoel Paulino de Oliveira; e em Botanica, pelos drs. Julio Augusto Henriques e Antonio de Meirelles Guedes Pereira Coutinho Garrido;

5.º—Que ás provas praticas assistam, pelo menos, os dois vogaes do jury acima designados para arguentes, na secção em que sahir o ponto pratico.

6.º—Finalmente, que os pontos sejam tirados ás 11 horas da manhã na presença do decano da faculdade e de dois vogaes do jury por turno, e que ás mesmas horas se dê começo ás provas do concurso nos dias respectivos.

E para constar mandei publicar o presente edital, na conformidade do § unico do artigo 10.º do supra-citado decreto.

Paço das escolas, em 11 de Janeiro de 1883. Eu D. Duarte d'Alarcão Vellasques Sarmento Osorio, secretario o subscrevi.—*Francisco de Castro Freire.*

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

1 DESDE esta data em diante deixou de ser meu empregado o sr. Francisco Corrêa.

Coimbra, 12 de Janeiro de 1883.

José Duarte Areosa.

AGRADECIMENTO

2 JOÃO ANTONIO DA CUNHA, muitissimo grato ás redacções dos jornaes *Conimbricense* e *Correspondencia de Coimbra*, que lhe dispensaram phrases de conforto por occasião do fallecimento de sua irmã Rosa Emilia, vem fazer bem publico que jámais olvidará tão distinctos obsequios, que lhe ficarão eternamente gravados no coração.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

3 NO DIA 16 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se d'arrematação, se o preço convier, o producto das montureiras, pelo tempo que decorre até 30 de Junho d'este anno.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 10 de Janeiro de 1883.

O administrador—*A. Ferraz.*

CALÇADO DE LISBOA

DA

FABRICA GOMES & FILHOS

4 GRANDE e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e crianças, proprio para a presente estação.

Para os bailes de carnaval pedimos aos nossos freguezes o obsequio de anteciparem as suas encommendas, por serem muitas as que por essa occasião temos a executar na fabrica em Lisboa.

Coimbra—rua da Calçada, 16 a 20.

AGRADECIMENTO

5 MARIA DA CONCEIÇÃO BROEIRA, seus filhos e genros, em extremo penhorados pelas muitas provas d'amizade que receberam de todas as pessoas de sua amizade, que se interessaram pelas melhoras de sua filha, irmã, mulher e cunhada, Rosa Emilia, e que ainda depois do seu passamento (a acompanharam á ultima morada e lhes dispensaram os maiores favores, veem, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todos, na certeza de que jámais olvidarão tão assignalados serviços.

6 ARRENDA-SE a antiga fabrica de louça branca do Retiro, que pertence ao sr. Joaquim Correia da Costa, residente em Aveiro.

O individuo que a arrendar póde desde logo começar a fabricar louça, pois que na dita fabrica ha barro, vidro moido, tintas, louças cozidas e cruas e até algumas já pintadas.

Quem a quizer tomar d'arrendamento póde dirigir-se a João Antonio da Cunha, residente na rua da Louça, o qual dá as informações necessarias.

EDITAL

Contribuições industrial de renda de casas e sumptuaria do anno de 1883

7 O ESCRIVÃO de fazenda do concelho de Coimbra em desempenho no determinado nos regulamentos para o lançamento e repartição das contribuições industrial e de renda de casas e sumptuaria, approvados por decretos de 28 e 30 d'Agosto de 1872, faz saber que durante o mez de Janeiro de 1883, nos dias não feriados, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, recebe n'esta repartição de fazenda as declarações e esclarecimentos que para a formação das mesmas matrizes são obrigados a apresentar os contribuintes, as corporações e os chefes das repartições. As faltas de apresentação das ditas declarações e bem assim as faltas de exactidão nas mesmas são punidas com as multas correspondentes a que se refere o art.º 214 do regulamento de 28 d'Agosto de 1872, e nos termos do que dispõe o art.º 68.º do regulamento de 30 do mesmo mez e anno, segundo o que os contribuintes omissos são privados de reclamar ordinaria e extraordinariamente contra as collectas que lhes forem lançadas.

O escrivão de fazenda lembra que o facto de terem sido dadas declarações no anno passado não isenta os contribuintes de as fornecerem agora, pois que são obrigatorias em todos os annos.

E para constar publico o presente.

Coimbra, 29 de Dezembro de 1882.

O escrivão de fazenda

Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo.

AGRADECIMENTO

8 FRUCTUOSO FE REIRA DA SILVA vem por este meio agradecer a todas as pessoas que por occasião do fallecimento de sua sempre chorada mãe, Theresa de Jesus, lhe prestaram os seus serviços.

A todos protesta a sua eterna gratidão.

FABRICA NACIONAL DE TINTAS DE IMPRENSA

PROCESSOS PRIVILEGIADOS

DE

JOSÉ JULIO RODRIGUES

Lente de chimica da escola Polytechnica

Tinta para jornaes e tinta fina para obras

9 AS TINTAS de imprensa da fabrica nacional estão hoje adoptadas pelas seguintes casas: imprensa da Academia real das sciencias, imprensa da Universidade de Coimbra, casa da moeda, typographia Universal, Horas Romanticas, etc.

Jornaes impressos com tinta da fabrica nacional:—Diario de Noticias, Diario Popular, Diario de Portugal, Jornal do Commercio, Jornal da Noite, Correio da Noite, Progresso, Folha do Povo, Seculo, Nação, Revolução de Setembro, Primeiro de Janeiro, Actualidade, Campeão das Provincias, etc., etc.

Deposito exclusivo das vendas

EM COIMBRA

RODRIGUES DA SILVA

28—CALÇADA—31

10 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra manda annunciar que o horario confeccionado em 25 de Janeiro de 1882 para as escolas d'instrucção primaria d'este concelho, continuará a ter vigor até ao fim do presente anno de 1883, por deliberação da mesma camara, tomada em sessão de 3 do corrente mez de Janeiro.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 8 de Janeiro de 1883.

O escrivão da camara

Adelino Augusto Vieira.

Eleição do jury commercial

11 SÃO CONVIDADOS os srs. commerciantes d'esta praça para no dia 14 do corrente, por 10 horas da manhã, comparecerem no tribunal de justiça d'esta cidade, a fim de se proceder á eleição do jury commercial, que tem de funccionar durante o anno actual.

Coimbra, 10 de Janeiro de 1883.

O secretario do tribunal do commercio

Miguel Maria de Sousa Horta e Costa.

COIMBRA—CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

12 ESTA CASA recebeu nova remessa de chapeus para senhora e criança.

Bonnets de pelle para homem de 1$000, 1$200 e 1$500 réis.

Bonnets de seda de 500 e 600 réis.

Completo sortimento em artigos de malha para abafo.

Visites e casacos de panno para senhora e criança.

Runnianos—são casacos compridos para senhora, podendo servir para viagem.

Grande sortimento de cazemiras pretas para vestido, preços baratos; attendendo ás boas qualidades; n.os 1 500, 2 550, 3 600, 4 650, 5 700, 6 750, 7 800, 8 900, 10 1$000, 11 1$050, 12 1$100 réis.

Sortimento de caxemiras de côr para vestido, largura 1 metro, de 700 a 800 réis; qualidade fina.

Sedas, setins, plucias e veludo.

Lavrados para enfeitar vestidos.

Regalos para senhora a 2$000 e 2$100 réis.

Platinas de diversos preços.

Repese de lã para reposteiro, cortinados de cambraia para janella.

Cassas adamascadas para cortinado de cama.

Tapetes para salas e quartos.

Grande sortimento de colarinhos e punhos de linho modernos, para homem e para senhora.

Grande sortimento de colarinhos e punhos de borracha para homem; preço d'estes colares 320; e punhos a 600 réis.

13 UMA mestra competentemente habilitada recebe duas meninas internas. N'esta redacção se diz.

Porcos gordos do Alemtejo

Vendem-se no pateo da Inquisição.

VINHO Tonico-Nutritivo DEFRESNE

Com Peptona. (Carne assimilavel)

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o Vinho Defresne d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte natural e completo.

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.

E todas as Pharmacias

TRESPASSA-SE

16 A FABRICA de massas e moagens, sita ao fundo da rua Direita d'esta cidade.

ALVIÇARAS

18 DÃO-SE a quem entregar na rua Direita, n.º 48, 2.º andar, um brinco d'ouro, que se perdeu no dia 6 do corrente, desde o hotel Mondego até á rua do Infante D. Augusto.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3696 | Terça feira 16 de Janeiro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

O accordão da relação de Goa

Acabamos de receber de Nova Goa o periodico a *Verdade* de 15 de Dezembro, o qual traz o accordão da relação d'aquella cidade, condemnando a pastoral do arcebispo de Goa.

A noticia do referido accordão tem feito desorientar os reaccionarios de todas as côres e matizes, porque é mister que se saiba que os ha mais ou menos encapotados no partido liberal, e são esses os mais perigosos.

Esses reaccionarios não acharam uma palavra para condemnar a illegal, arbitraria e despotica pastoral do arcebispo de Goa; e pelo contrario desembestam agora as suas furias contra os juizes da relação.

A esse respeito vê-se que ha palavra de ordem dada, não só aos declarados jesuitas, mas aos occultos.

O arcebispo de Goa não se limitou a condemnar a doutrina do periodico a *Cruz;* teve a audacia de expressamente *prohibir a sua publicação*, como se elle fosse superior á Carta Constitucional e ás respectivas leis do reino.

Para que se não duvide do que dizemos, alli reproduzimos textualmente as palavras do arcebispo de Goa, na sua famosa pastoral, referindo-se ao periodico a *Cruz:*—«*Outrosim* PROHIBIMOS A SUA PUBLICAÇÃO, *tanto na archidiocese de Goa, como nas missões do real padroado a nós sujeitas por especial delegação do summo pontifice Leão XIII.*»

Esta é a linguagem do *posso, quero e mando*, usada nos *bons tempos da santa inquisição!*

Os juizes da relação de Goa condemnaram este attentado; e nós folgamos immenso com a sua decisão.

E diremos mais que ainda mesmo que contra o que se devia esperar, por deliberação do tribunal superior se não podesse levar á sua execução o mencionado accordão, ou a questão terminasse incidentemente por outra qualquer fórma, devem ficar satisfeitos os juizes da relação de Goa com o seu procedimento.

Ao menos não se dirá nunca que approvaram expressa, ou tacitamente a audacia com que a reacção, o ultramontanismo e o jesuitismo querem dar as leis no padroado portuguez do oriente, suffocando alli a liberdade de imprensa, como se ainda houvesse em Goa o tribunal do *santo officio!*

Nas épochas em que a politica facciosa tem querido n'este paiz comprimir a liberdade de imprensa foi sempre no jury e nos tribunaes de segunda instancia que o jornalismo achou amparo e protecção.

A relação de Goa não havia agora deixar de seguir tão nobres exemplos, permittindo que sem protesto fosse um periodico victima da arbitrariedade do arcebispo de Goa.

Bem hajam os juizes d'aquelle tribunal!

Disse ha dias um nosso collega que tem corrido com insistencia que o governo vae, pelas vias competentes, fazer revogar o accordão da relação de Goa com respeito ao arcebispo da diocese, e que aquelle tribunal será censurado pela discussão e condemnação da mencionada pastoral.

Apezar de já nada nos dever admirar, ainda nos não faltaria mais nada do que ver o governo censurar o accordão de uma relação ou fazel-o revogar; o que aliás só compete ao supremo tribunal de justiça!

Um outro nosso collega censurava ha tempo o redactor da *Cruz*, por não haver recorrido da pastoral do arcebispo de Goa. Ahi está não só satisfeito o seu desejo; mas decidido a favor do opprimido jornalista o seu recurso, pelo voto unanime de um respeitavel tribunal.

Ainda bem que não ficou sem protesto tão grande arbitrariedade!

A grande extensão que tem o accordão da relação de Gôa, a que nos temos referido, impede-nos de o transcrever na integra.

Limitamo-nos, por isso, a reproduzir o paragrapho inicial do accordão, os considerandos e a sentença final.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Accordam em conferencia, vistos estes autos, que veiu acolher-se á protecção das leis do reino o padre Antonio Francisco Xavier Alvares, na qualidade d'editor e redactor do periodico *A Cruz*, que se publica n'esta cidade, queixando-se, por meio de recurso á corôa, da pastoral do ex.mo arcebispo de Goa, de 27 de Junho ultimo, publicada no *Boletim Official*, n.º 89 (doc. a f. 12) pela qual o ex.mo arcebispo condemnou o referido periodico como systematicamente hostil ás auctoridades ecclesiasticas, diffamador, escandaloso, revolucionario, perturbador da paz e das consciencias, e declarou que ficava prohibida a sua publicação, tanto na archidiocese de Goa como nas missões do real padroado, acrescentando que quando, contra o que esperava, não fosse obedecido, prohibia, sob preceito grave, a leitura do mesmo jornal a todos os seus subditos, quaesquer que fossem as modificações sophisticamente adoptadas para continuar a publicação.

. . . .

O que tudo visto e bem ponderado:

Considerando que a completa independencia da egreja e do estado e a inteira separação da esphera dos dois poderes não existe, nem póde existir no nosso paiz, reconhecida e adoptada como tem sido sempre uma religião do estado, e dominante como é o regimen concordatario, pelo qual os dois poderes conferem reciprocos direitos, e um ao outro impõe deveres, prestando-se mutuo auxilio e fazendo-se reciprocas concessões;

Considerando que a policia do pensamento e da escripta, nos tempos em que era julgada possivel, foi sempre considerada um direito magestatico, inherente ao supremo poder dos principes, sendo por isso repellida, em todos os paizes catholicos, a introducção dos *Indices Expurgatorios Romanos*, a que o ex.mo recorrido se refere, como contrarios á independencia da soberania temporal dos estados (*Deducç. Chronol.*, part. 2.ª): e nem pertenceu nunca no nosso paiz exclusivamente á jurisdicção ecclesiastica a censura e prohibição dos escriptos, que se diziam contrarios á religião, nem a imposição de penas aos transgressores, como se vê da Ord. do reino, l. 5, tit. 102; alv. de 6 de Novembro de 1623; cart. reg. de 24 de Junho de 1625; cart. de lei de 5 d'Abril de 1768, e cart. de lei de 21 de Junho de 1787;

Considerando que foram extinctas as causas *mixti fori* e a jurisdicção ecclesiastica está limitada aos negocios puramente espirituaes, como é expresso no art. 38 e no art. 177 do dec. n.º 24 de 16 de Maio de 1832, na port. de 9 de Julho de 1834, no art. 192 da N. R. J., e em outros diplomas legislativos e officiaes, que têem por base o art. 11 da Carta Constitucional, pela qual cessou toda a jurisdicção temporal anteriormente exercida pelas auctoridades ecclesiasticas, jurisdicção essa que, pelo direito antigo do reino, era já então uma concessão ou delegação do poder real, que este podia sempre restringir ou derrogar (Ord., liv. 2., tit. 3.º; Mell. Fr., Inst. jur. civ., liv. 1., tit. 5.; Sousa e S. Paio, Prel. de dir. patr., § 101, not.);

Considerando que o dec. de 29 de Julho de 1833 é expresso, dizendo que os crimes commettidos contra a sociedade pelos ecclesiasticos serão processados e punidos pelos juizos criminaes, e tão sómente os erros dos ecclesiasticos, em materia de *doutrina de Sacramentos*, ou do *officio meramente religioso* serão processados e punidos pelos bispos, segundo as regras canonicas: e vem a ponto notar que os escriptores de direito ecclesiastico (Schenkl, Inst., part. 1.ª, § 298 e seg.) consideram os clerigos sob dois aspectos differentes, que vem a ser na qualidade de *pessoas ecclesiasticas*, isto é, em quanto se destinam ao ministerio espiritual, ás funcções das sagradas ordens, ao culto divino, á cura das almas, e se occupam d'estes objectos; ou na qualidade de *cidadãos*, isto é, em relação aos seus direitos, deveres, acções e causas civeis,—ficando na primeira qualidade sob a jurisdicção ecclesiastica, e na segunda sujeitos á jurisdicção civil;

Considerando que era na sua qualidade de *cidadão*, usando de um direito politico, e sujeito por tanto inteiramente á jurisdicção temporal, que o recorrente se habilitou como editor do jornal, e fazia a publicação d'este;

Considerando que os factos arguidos ao jornal—*A Cruz*—pelo reverendissimo recorrido poderão, quando muito, constituir crimes communs, para conhecer dos quaes não tinha jurisdicção, a qual pertencia exclusivamente aos tribunaes judiciaes; accrescendo ainda, pelo que toca ás injurias, doestos e vituperios, que, no dizer da pastoral, eram constantemente dirigidos ás auctoridades ecclesiasticas, e a quem quer que fosse, nem os proprios tribunaes judiciaes poderiam conhecer e julgar sem queixa e accusação das pessoas offendidas;

Considerando que o direito de manifestação do pensamento, em toda a sua plenitude, quer por palavras, quer por escripto, está garantido nas leis como uma das bases da nossa sociedade politica, e reconhecido como um direito original e inviolavel do homem, como é expresso na Carta Constitucional, art. 145, § 3.º; na lei de 17 de Maio de 1866; no Cod. civ., art. 361 e seguintes; e declarando a lei que o pensamento é inviolavel (cit. cod., art. 363), e a sua manifestação tão livre como o proprio pensamento (art. 362), fica evidente que repelle a nossa legislação todo o systema preventivo, e só admitte o repressivo contra os abusos do pensamento depois de manifestado;

Considerando que, por estas razões, não póde encontrar assentimento a affirmação feita pelo ex.mo recorrido, tanto na pastoral como na sua resposta, de que lhe pertence—*stricto jure*, n'esta archidiocese, a approvação summa dos escriptos religiosos, mesmo das folhas periodicas, e que nenhum escripto d'esse genero póde licitamente sair á luz, sem obter a sua approvação e licença, pois que não só as leis não fazem excepção alguma para os escriptos religiosos, mas até a lei de 17 de Maio de 1866 muito expressamente se refere a esses escriptos e os comprehende no art. 3, equiparando-os a quaesquer outros;

Considerando que da combinação da legislação citada com a propria doutrina dos canonistas (Schenkl. Inst. de dir. eccl., § 295), professada na Universidade de Coimbra, e porque os crimes contra a religião estão previstos e punidos no cap. 1., do tit. 1., do liv. 2., do cod. pen., e pertence a sua punição aos tribunaes judiciaes, resulta que aos bispos só compete emittir o seu juizo (cit. Schenkl., not.) sobre a *orthodoxia* ou maldade dos escriptos, e transmittil-o aos tribunaes criminaes para estes reprimirem o mal: e era este já antigamente o direito do reino, expressamente determinado na carta de lei de 21 de Junho de 1787, § 10; alvará de 30 de Julho de 1787, § 42 (Fern. Thomaz, Repert., verb. *censura);*

Considerando que dentro da esphera d'estas incontestaveis attribuições, que tem a auctoridade ecclesiastica, é que póde o ex.mo recorrido usar dos meios de pugnar pela unidade da fé, pela pureza da moral e pela integridade da disciplina, e impedir que o seu rebanho se perverta;

Considerando que nada aproveita ao revd.mo recorrido o dizer que não saiu fóra da sua esphera d'acção espiritual, e que a prohibição ficou apenas com uma sancção moral, porque a prohibição da publicação imposta a um jornal, seja qual fôr a auctoridade que a determine, importa um acto essencialmente material e temporal, e é até uma pena, que a lei da imprensa de 17 de Maio de 1866 manda (não em caso d'abuso, mas d'existencia illegal do jornal) que os juizes imponham;

Considerando que para mais a condemnação e prohibição foram pelo ex.mo recorrido impostas não só aos numeros já publicados d'um periodico, que, embora se denominasse

religioso, era tambem politico e destinado á discussão dos actos das auctoridades (como se vê da propria pastoral), mas recairam tambem sobre os numeros, que ainda haviam de publicar-se no futuro, o que importa castigar o pensamento antes de manifestado, impôr a pena antes do delicto, devassando as cogitações do pensamento, das quaes só Deus póde conhecer; e, por outro lado, prejudicando, ao mesmo tempo, os que se empregavam na composição do jornal, offendendo n'elles a liberdade d'acção e o direito de trabalho, que a lei civil reconhece e protege, não permittindo que estes direitos sejam limitados senão nos casos por ella expressamente declarados (cod. civ., art. 264, 368, 567);

Considerando que, contendo a pastoral uma condemnação, severa e publica, contra o recorrente, ferindo a sua reputação e dignidade moral (tão respeitavel perante a lei como o direito d'existencia, porque d'este faz parte, cod. civ., art. 359), não podia o ex.^mo recorrido, ainda quando tivesse poderes para essa condemnação, proferil-a de mero facto e sem audiencia do arguido, porque é contra o direito natural, divino e humano, como se exprime a Ord., liv. 2., tit. 13; alv. de 25 de Setembro de 1769; cart. reg. de 25 de Março de 1776; e importa, na censura do direito, violencia e oppressão (S. Paio, Prel. cit., § 101, not.; Rev. de Leg. e Jurisp., 10.º anno);

Considerando que demonstrado como fica que o rev.^mo recorrido assumiu jurisdicção, que lhe não pertencia e era do dominio laical, é consequencia legitima que não podia na sua pastoral, e para obrigar os fieis ao cumprimento das determinações d'ella, fazer a comminação do preceito grave, ou de quaesquer censuras ecclesiasticas, as quaes nunca podem recair sobre materia do dominio temporal, e de nenhuma fórma podem servir para estender a sua jurisdicção ecclesiastica a materia da jurisdicção secular, como é doutrina d'insignes theologos e canonistas (Petição de rec. por J. de Seabra da Silva; Ded. Chron., part. 2., in fine; S. Paio, Prel, cit., part. 2.ª, tit. 5.);

Considerando que as penas ecclesiasticas, quando assim impostas, causam perturbação e desordem, que o poder civil tem direito e obrigação de reparar, restabelecendo a paz publica, o predominio da lei, a boa ordem e a paz das consciencias, como póde ver-se da provisão annullatoria e dec. de 10 de Março de 1764, e como foi sempre da legislação do reino desde a Ord. Manoelina, liv. 1, tit. 9, § 4; Ord. Philip., liv. 1., tit. 9., tit. 10, § 6; até ao art. 136 do cod. pen.;

Por tudo quanto fica dito se vê que o ex.^mo recorrido procedeu sem jurisdicção, ou com excesso d'ella, havendo-se com exercicio illegitimo d'auctoridade e violencia contra o recorrente, e por isso nullamente.

Julgando nullo todo o procedimento, mandam que o ex.^mo recorrido revogue o seu decreto pastoral de 27 de Junho do corrente anno, declarando-o sem effeito algum em todas as suas partes, e lhe assignam para isto o prazo de dez dias nos termos do art. 1078 do cod. do proc. — Sem custas — Nova-Gôa 24 de Novembro de 1882 — *Sá Coutinho — Pinto Osorio — Dr. A. M. de Tavora — A. Leitão.*»

EPISODIO UNIVERSITARIO

O nosso collega de Lisboa o *Diario da Manhã*, de sabbado ultimo, publica uma carta de Coimbra, em que o seu illustrado auctor, muito a proposito das ultimas questões academicas allude a uma occorrencia, que em Outubro de 1826 houve na Universidade, na qual tomou parte importante o nosso estimavel amigo o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro.

Diz o correspondente que quem quizer ver os documentos d'esse acontecimento os achará na secretaria da Universidade.

Pela nossa parte diremos que não é preciso ir procural-os áquella secretaria; pois que já os publicámos, na integra, ha mais de 14 annos, em o n.º 2215 do *Conimbricense*, de 17 de Outubro de 1868.

O academico João Baptista Teixeira de Sousa, conego secular de S. João Evangelista, do collegio dos Loyos d'esta cidade, miguelista exaltado, teve o atrevimento de no dia 23 de Outubro de 1826, em plena aula do 3.º anno de Leis, defender com todo o vigor o governo *monarchico-absoluto*, preferindo-o, talvez por muito favor, ao *despotico*.

O lente d'aquella cadeira, o dr. Faustino Simões Ferreira, tambem partidario do governo absoluto, e que em sciencia era um inepto, viu impassivel este facto inaudito, sem que promptamente corrigisse as doutrinas que o seu discipulo acabava de enunciar, contrarias á lei fundamental que já então regia o reino.

A parte da academia, que era partidaria do systema liberal, logo que lhe constou este attentado, tratou de se desforçar condignamente.

Incumbiu-se nobremente d'essa tarefa o distincto academico o sr. José Silvestre Ribeiro, para o que no dia seguinte se apresentou na mesma aula, pedindo ao lente para fallar, e rebater as doutrinas retrogadas que o padre Loyo alli tinha sustentado na vespera.

O lente Faustino Simões Ferreira, que ouvira pacificamente a doutrina do academico absolutista, queria agora negar a palavra ao estudante liberal; mas este baseado na letra expressa dos Estatutos da Universidade obrigou o faccioso lente a conceder-lhe a palavra.

O sr. José Silvestre Ribeiro, com a inspiração filha dos seus nobres sentimentos liberaes, pulverisou todos os argumentos do seu adversario; e tão habilmente se houve, que o vice-reitor da Universidade, o dr. Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, que não era suspeito, por ser um declarado sectario do systema absoluto, não poude, ao dar conta d'esta occorrencia ao reformador reitor da Universidade, o principal Mendoça, deixar de confessar que o sr. José Silvestre Ribeiro fallára *bem*.

Este illustrado academico, no fim do seu enthusiastico discurso, presenceado por quasi toda a academia, pediu ao lente Faustino, que désse a sua opinião sobre os dois systemas de governo, absoluto e liberal; mas elle recusou-se cobardemente a isso.

Em a narração que o dr. Faustino fez dos acontecimentos que houve na sua aula, mostrou-se parcialissimo a favor do estudante absolutista, e tratou de deprimir o sr. José Silvestre Ribeiro, cujas doutrinas eram diametralmente oppostas ás suas.

Esta occorrencia tomou taes proporções, que o ministro do reino Francisco Manoel Trigoso de Aragão Morato teve de mandar censurar o estudante absolutista, e elogiar o sr. José Silvestre Ribeiro, ainda que com alguma restricção, de certo para não desgostar completamente os reaccionarios. O dr. Faustino Simões Ferreira foi mandado suspender do exercicio do seu emprego.

O mesmo dr. Faustino tornou depois d'isso a fazer nova exposição do occorrido, manifestando-se ainda mais faccioso do que da primeira vez.

O ministro do reino Trigoso, em vista d'essa nova exposição, mandou proceder pelo conservador da Universidade a uma devassa, a fim de se inteirar da exactidão dos factos; mas a verdade triumphou finalmente, porque o lente Faustino Simões Ferreira, além da suspensão que já tinha, foi posteriormente mandado aposentar por incapaz, e isto nada menos do que pelo ministro do reino, que n'essa occasião era, D. Francisco Alexandre Lobo, bispo de Vizeu, bem conhecido pela sua affeição ao governo absoluto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HESPANHOLADA

O novo ministerio hespanhol julga que Portugal não é mais do que uma provincia de Hespanha!

Por ora ainda não, tenham paciencia.

O ministro do reino, ou de *la gobernacion*, o sr. D. Pio Gullon, disse ha dias no parlamento em Madrid o seguinte:

«Eu felicito o sr. Becerra e os que como elle pensavam e vieram á monarchia, mas ao mesmo tempo recordo-lhes que n'este povo hespanhol d'onde se descobriu um mundo; n'este povo hespanhol onde houve um Cervantes, *um Vasco da Gama*, *um Camões*, e tantas e tantas glorias nas sciencias, nas lettras e nas artes, não existe um partido liberal que haja aprendido a praticar a liberdade sem impaciencias e sem arrebatamentos, ainda que progressivamente.»

Pois não! *Vasco da Gama* e *Camões* hespanhoes! Já é delirio!

Vasco da Gama e Camões são *portuguezes* e muito *portuguezes* e não *hespanhoes!*

E ainda mais, o nosso grande navegador da India, Vasco da Gama, e o descobridor do Brazil, Pedro Alvares Cabral, eram muito nossos *portuguezes*; em quanto que a Hespanha se quiz ter um descobridor da America precisou de se servir do *genovez* Christovão Colombo; e se quiz com os seus navios fazer a circumnavegação do globo necessitou para isso do notavel navegador *portuguez* Fernão de Magalhães!

Depois da descripção de *Hespanha* eis como Camões, por bôcca de Vasco da Gama, se refere nos seus immortaes *Lusiadas* á nossa tão amada Lusitania:

Eis-aqui, quasi cume da cabeça
De Europa toda, o reino Lusitano,
Onde a terra se acaba e o mar começa,
E onde Phebo repousa no Oceano.
Este quiz o Ceo justo, que floreça
Nas armas contra o torpe Mauritano,
Deitando-o de si fóra; e lá na ardente
Africa estar quieto o não consente.

Esta é a ditosa patria minha amada;
A qual se o Ceo me dá, que eu sem perigo
Torne, com esta empreza já acabada,
Acabe-se esta luz alli comigo.

O ministro hespanhol D. Pio Gullon chega a ser a antithese de Junot!

Este chefe do exercito francez, na sua proclamação datada de Lisboa em 1 de Fevereiro de 1808 dizia:

«As rendas publicas bem administradas assegurarão a cada empregado o premio do seu trabalho; e a instrucção publica, esta mãe da civilisação dos povos, se derramará pelas provincias; e o Algarve, a Beira Alta, *terão tambem um dia o seu Camões.*»

Assim em quanto Junot nos queria dar outro *Camões*; o ministro de Hespanha D. Pio Gullon quer-nos roubar o nosso illustre *Camões*, fazendo-o *hespanhol!*

Até onde póde chegar o desvario humano!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS MEDICOS HESPANHOES

A agencia Havas communica a seguinte noticia:

«*Madrid, 11 de Janeiro, noite.* — No senado, o sr. Calderon Collantes perguntou se os medicos hespanhoes podem exercer em Portugal a sua profissão, como os medicos portuguezes a podem exercer em Hespanha.

O ministro dos estrangeiros respondeu que haviam sido dirigidas reclamações n'esse sentido ao governo de Lisboa.»

Isto tem graça!

Que reclamações póde fazer o governo hespanhol ao portuguez ácerca de tal assumpto?

Se o governo e parlamento hespanhoes permittiram que em Hespanha fossem admittidos os medicos portuguezes a exercer a sua profissão é porque isso por qualquer motivo lhes conveio.

Por esse facto não tem obrigação alguma o governo e parlamento portuguezes de permittir em Portugal os medicos hespanhoes a exercer a sua profissão, sem primeiro passarem pelos exames e provas legaes.

Se entre os dois paizes ha desegualdade n'este objecto, tem o governo hespanhol um meio facil de ella desapparecer. E' fazer com que o seu parlamento revogue a lei que admittiu em Hespanha os medicos portuguezes a exercer a sua profissão.

Porventura a admissão dos medicos portuguezes em Hespanha foi em resultado de alguma solicitação do governo portuguez?

Não, por certo. Pois n'esse caso quem lhes encommendou o sermão que lh'o pague!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A liberdade e o absolutismo

Com o fallecimento do illustre republicano francez Gambetta tem exultado os absolutistas, tanto em França, como em Portugal e nos outros paizes europeus.

Julgam elles ver já a liberdade em França aniquilada, subindo ao throno o conde de Chambord, representante do absolutismo intransigente. Conseguido isso seguir-se-hia, segundo o seu pensar e os seus desejos, o filho de D. Miguel em Portugal.

Estão felizmente enganados. A restauração do absolutismo é impossivel. A sociedade progride não retrogada.

A esse respeito entendemos dever transcrever alguns periodos da correspondencia semanal, que de Paris é dirigido ao nosso collega de Lisboa, o *Jornal do Commercio*.

Depois de lamentar a morte de Gambetta e reconhecer a grande falta que elle faz á democracia, acrescenta o esclarecido correspondente o seguinte:

«Isto não quer dizer que a republica corra perigos, nem esteja em risco de succumbir. Ha cinco annos esta morte podia ser uma calamidade para a democracia franceza; agora é apenas uma grande desgraça. A republica ha de sentir-se do choque, inevitavelmente; mas os fundamentos estão já lançados e poderão resistir ao abalo.

Ficam atraz do illustre caudilho outros homens, Grévy, Brisson, Challemel Lacour, Julio Ferry, Freycinet, etc. N'este pequeno grupo ha talentos de grande esphera, e dois caracteres cheios de energia e dotados de qualidades de governo, Ferry e Brisson.

Trata-se de unir esses homens todos, de congregar as forças, que ultimamente se haviam separado a pretexto de politica liberal e politica autoritaria. Diz-se que Clemenceau virá tambem a essa aproximação. É o que é necessario á republica: não dar esperança aos partidos monarchicos com as divisões que a enfraquecem. Todos estes exultam n'este momento com a desapparição do grande cidadão, que detestavam, porque elle valia só por todos os adversarios politicos com quem tem tido a luctar de 1870 para cá. Bonapartistas, realistas e allemães, fazem n'esta hora de lucto nacional uma trindade de jubilos, que é um sacrilegio sobre a campa do defuncto e uma abominação perante a França desolada. Pois bem! Contra esses contentamentos sacrilegos ha só uma vindicta: a união de todos os republicanos sobre o tumulo que hontem se fechou, e uma nova affirmação das forças da democracia em torno da herança politica do grande patriota e grande estadista, que acaba de morrer.»

Com effeito perante os esforços que os absolutistas fazem para restaurar a sua nefasta fórma de governo cumpre a todos os liberaes unirem-se para obstar aos seus planos.

Os absolutistas só tem a ganhar com os erros da democracia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AOS DEFENSORES DA PENA DE MORTE

Um nosso amigo obsequiou-nos com a offerta de um livro muito estimavel, impresso em Nova Goa em 1856, e pouco conhecido entre nós. Tem por titulo — *Instrucção do ex.^mo vice-rei marquez de Alorna ao seu successor o ex.^mo vice-rei marquez de Tavora (segunda edição) rectificada e enriquecida com novas peças do mesmo auctor, e 380 notas historicas, por Filippe Nery Xavier, cavalleiro na ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, official maior graduado da secretaria do governo geral, e director da imprensa nacional do estado da India.*

Este interessante livro consta de 3 partes: — A 1.ª é o *Resumo historico da vida do marquez de Alorna e a sua Instrucção.* — A 2.ª a *Conta da sua campanha de Alorna, e o resumo historico das suas conquistas.* — E a 3.ª o seu *Discurso recitado na relação, e o Formulario e ceremonial por elle dado para os actos publicos d'este governo.*

A primeira edição d'este livro tinha sido feita em 1836, e por se achar inteiramente esgotada fez o incansavel investigador Filippe Nery Xavier em 1856 segunda edição, a que addicionou um grande numero de notas muito curiosas.

N'uma d'ellas se dá noticia de uma execução de pena de morte em Goa, a qual não menciona o nosso amigo o sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, nas suas valiosas *Memorias*, ha tempo publicadas.

A execução foi de D. Jorge de Castro, pela entrega da fortaleza de Challe.

Não se diz em a nota o anno da execução, mas declara-se que el-rei D. Sebastião encarregára ao capitão mór Ambrosio de Aguiar Coutinho, de na mesa da alçada da India, com os desembargadores da relação fazer sentencear o dito D. Jorge de Castro, o qual seria executado publicamente.

Foi effectivamente preso D. Jorge de Castro, velho de 80 annos, o qual apezar de avisado não se quiz evadir; sendo degolado no Pelourinho de Goa.

O auctor d'esta nota dá noticia miuciosa da execução, e a censura severamente, classificando-a de altamente injusta.

Agora aos defensores da pena de morte apresentamos o seguinte que vem na mesma nota: — «E quem havia de perguntar a um tão bom rei como foi D. Sebastião, porque causa mandou este anno degolar este fidalgo! *E no seguinte mandar-lhe mercês, e escrever-lhe cartas honrosas, e mandar-lhe dar agasalhos para se retirar para o reino com sua mulher!*»

Que bellezas da pena de morte! De que valeu arrepender-se D. Sebastião de haver mandado executar aquelle fidalgo, se elle já estava degolado, quando chegaram á India as suas novas ordens?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

11 de Janeiro de 1883.

Para começo de anno temos aqui tido um tempo de verdadeiro e rigoroso inverno. Além de vento e chuva em abundancia, não nos tem faltado trovões, relampagos, pedraço, e tudo quanto costuma caracterisar um temporal — com especialidade em a noute de segunda para terça feira. De quando em quando o sol rompe de entre nuvens espessas e carregadas, e brilha em todo o seu esplendor, como para tornar mais notavel o contraste com o tempo que pouco antes fazia ou se lhe segue dentro em alguns instantes. Por fortuna parece que não tem havido sinistros alguns, quer na terra quer no mar.

—Disse ha tempos que se esperava em grande numero de casamentos na Figueira, reservando-me para os noticiar á medida que se fossem realisando.

Posso começar a cumprir o promettido.

Em Lisboa casou a sr.ª D. Maria da Estrella S. Thiago Gouveia, filha do abastado proprietario d'esta cidade o sr. João Maria S. Thiago Gouveia, com o sr. Marianno Prezado, tenente de cavallaria, professor no collegio militar, e jornalista considerado.

Na Figueira casou, sabbado passado, a sr.ª D. Maria José Ferreira, filha do aspirante d'esta alfandega o sr. Antonio José Ferreira Junior, com o sr. Antonio Augusto Vieira da Cruz, pharmaceutico aqui estabelecido como successor do fallecido Luiz Maria da Costa.

Finalmente na segunda feira casou tambem aqui a sr.ª D. Elisa Augusta dos Santos, filha do fallecido e respeitado negociante d'esta praça, o sr. Manoel José dos Santos, com o sr. Manoel d'Almeida, de Lamego, que ha tempo se retirou do Brazil onde adquiriu fortuna. No mesmo dia partiram os recem-casados para a capital, onde vão residir.

— Desde hontem gozamos de mais uma vantagem postal, como é a distribuição da correspondencia proveniente do norte do reino e que parte do Porto no comboio da manhã, chegando aqui á uma e meia da tarde.

D'esta forma recebemos de tarde, no domicilio, a correspondencia do norte; e de manhã ás 8 horas, e ás 11 a do sul, chegada nos comboios das 7 e meia da noute e 10 da manhã—podendo receber-se no mesmo dia a correspondencia do sul, mandando-a procurar á noute á estação telegrapho-postal.

Por todos os comboios (3) se expede mala postal d'esta cidade.

Pouco mais se póde desejar n'este ponto, e merece louvores quem tem aperfeiçoado o serviço postal até ao ponto em que elle actualmente se acha.

—A este respeito me lembra que, no aviso para a admissão de carteiros supra-numerarios, a que vae proceder-se aqui brevemente, exigem-se varios requisitos aos candidatos menos o principal: saber *bem* lêr. Será conveniente que tal condição se torne effectiva, *rigorosamente* effectiva, n'aquellas admissões.

—Ha uns poucos de dias que pairam fóra da barra dois vapores; que desejam entrar em o nosso porto.

Um, inglez e carregado de carvão, demanda tanta agua, que são acceitaveis os receios de que a sua entrada seja difficil, especialmente com o mar bravo que tem estado. O outro, francez, e que traz vasilhame para carregar aqui vinho para França, ainda não foi pilotado, e por isso talvez não tenha já entrado, apesar de ter pedido direcção para entrar ha dias, em frente da barra e em occasião que a muitos parecia favoravel para aquelle intuito.

Como se póde pensar, o porto não ganha com taes contrariedades que, aliaz, são communs a quasi todos os portos do reino nas actuaes conjuncturas de invernia.

—Na eleição da commissão do recenseamento eleitoral pelos quarenta maiores contribuintes empatou-se a votação, tendo por consequencia maioria a proposta do presidente, de feição progressista.

COMMUNICADO

A ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO

Regosijei-me e deveras de ver nascer aqui em Coimbra, uma associação da qual faziam parte os caixeiros e os diversos empregados da classe commercial.

Era util e vantajoso o fim a que todos se propunham, o enthusiasmo cresceu de prompto, crearam-se-lhe difficuldades que pouco a pouco elles iam debellando; fizeram os seus estatutos, discutiram entre si os artigos d'essa lei, mas por fim estacaram, nunca mais ouvi fallar da associação dos caixeiros, tudo se reduziu ao silencio, e o caso deu-me que pensar.

Como, porém, n'esta terra o que é bom, util e justo, encontra sempre tropeços, e como a falta de energia dos iniciadores, fraqueja ante o poderio da imbecilidade ou da ruim inveja, disse comigo mesmo em linguagem chã — *deu á casca*.

A curiosidade, porém, venceu-me, obrigando-me a indagar, e despindo-me de preconceitos, resolvi-me ir á fonte limpa, dirigindo-me a quem me poderia elucidar. Direi em poucas palavras o que pude colher.

Os estatutos já discutidos e com approvação regia não tardaram em chegar; a demora quasi sempre fatal em assumptos d'esta ordem tem obstado ao principal objecto que fará reunir a associação, sendo muito para louvar os esforços sensatos e dignos com que os encarregados de dar execução aos trabalhos preliminares, se tem havido para realisar o fim a que se propozeram.

Congratulo-me, pois, com elles e os demais associados, e fico desejando que do progresso e da florescencia da sua associação colham os fructos que ambicionam.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1883.

Um amante do progresso.

NOTICIARIO

Jury commercial — No domingo procedeu-se n'esta cidade á eleição do jury commercial, que ha de funccionar no corrente anno de 1883, o qual ficou assim composto:

Proprietarios

Antonio Joaquim Valente.
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.
Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.
Ernesto Lopes de Moraes.
Joaquim Duarte Areosa.
Antonio Clemente Pinto.
Francisco José Vieira Braga.
José Tavares da Costa.

Substitutos

Manoel Augusto de Paiva.
José Diogo Pires.
Miguel José da Costa.
Antonio José Fernandes.

O assassinato do Ingote — Um dos auctores do horroroso assassinato de Joaquim Rodrigo, no sitio do Ingote, bem como dois de seus cumplices, já foram entregues ao poder judicial, dando entrada na cadeia de Santa Cruz.

O outro assassino ainda não poude ser preso, não obstante a policia ter empregado para esse fim os maiores esforços.

N'este sentido tem-se feito varias diligencias pelas proximidades de Coimbra; e o sr. commissario de policia tem dirigido officios reclamando a captura dos criminosos ás differentes auctoridades do paiz.

No entanto é voz geral, que o assassino se não afastou muito d'esta cidade.

Cheia — As ultimas cheias fizeram transbordar as aguas do Mondego, achando-se inundados em grande parte as insuas e campos de Coimbra.

Em virtude d'este facto a repartição das obras do Mondego terá de demorar para mais tarde os principaes trabalhos, para que foi auctorisada, da rectificação do rio Mondego, proximo de Coimbra.

Suicidio — No sabbado suicidou-se o sr. Miguel Joaquim da Fonseca, d'esta cidade. Foi muito sentido este acontecimento, não só pelas boas qualidades do fallecido, como pela numerosa familia que deixa.

Hontem de manhã foi conduzido ao cemiterio, sendo acompanhado por grande numero dos seus amigos.

Conego honorario — Quando o sr. bispo conde benzeu ha dias a nova egreja da Louzã, lançou n'esse acto a murça de conego honorario da sé de Coimbra ao sr. arcipreste prior d'aquella villa.

Esta distincção é devida aos serviços que o referido ecclesiastico tem prestado á egreja no exercicio das suas funcções.

Vinhas — Alguns proprietarios d'este concelho têm procedido ao tratamento das vinhas, contra o phyloxera, sendo dirigidos n'estes trabalhos pelo sr. agronomo do districto.

Leilão de livros — Effectuou-se ha dias no Porto um leilão de numerosos livros, sendo todos vendidos, e em geral por elevados preços.

Por exemplo a *Historia do cerco do Porto*, do nosso particular amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, foi vendida por 6$600 réis; e as *Revelações da minha vida*, do mesmo sr. Soriano, foram vendidas por 8$000 réis!

Melhoras — O nosso amigo e patricio o sr. dr. Luiz Leite Pereira Jardim esteve doente, mas felizmente já se acha em via de restabelecimento, o que muito estimamos.

Exoneração — O sr. dr. Daniel Ferreira de Mattos Junior, lente substituto da faculdade de Medicina, foi exonerado, pelo requerer, do logar de preparador do gabinete de anatomia pathologica da Universidade, para que fôra nomeado por decreto de 19 de Julho de 1876.

Faculdade de Medicina — Esta faculdade, na sua ultima congregação, votou e escolheu por unanimidade, para exercer as funcções de preparador do gabinete de anatomia pathologica ao sr. dr. Luiz Pereira da Costa.

Jubilação — O sr. bacharel Francisco Antonio Marques, professor do lyceu central de Coimbra, foi jubilado com o terço sobre o antigo ordenado de 400$000 réis.

Augmento do terço de ordenado — O sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, lente cathedratico da faculdade de Direito, e o sr. dr. Manoel Paulino de Oliveira, lente cathedratico da faculdade de Philosophia, foram agraciados com o augmento do terço do seu ordenado por diuturnidade de serviço.

Nova reclamação — Um nosso amigo da Carapinheira nos pede a publicação do seguinte:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Amigo e sr. — Rogo-lhe o particular obsequio de tornar a lembrar em o nosso jornal o *Conimbricense*, a grande necessidade que tem as terras (freguezias) da borda do campo, que as suas malas do correio partam de Coimbra para a Figueira em carruagem pela manhã, e vice-versa de tarde, como o foi até Julho proximo passado; pois que a correspondencia junta pelas freguezias da borda do campo até á Figueira, se vae lá distribuir, com a que chega no comboio das 10 horas da manhã.

É um melhoramento que nós temos todo o direito de reclamar, principalmente porque nos foi roubado! Não pedimos nada demais.

Vejo com estranheza que se começou a distribuir 3.ª mala ás 2 horas da tarde na Figueira! Pois não seria bastante distribuir n'aquella cidade correspondencia 2 vezes por dia, de manhã e á noute? Parece-me que sim. Para lá tanta fortuna, e nós para aqui, ficámos reduzidos a simples casalorios; aliaz terras importantes.

Já em Novembro me disseram que haviam sido decididas favoravelmente as nossas petições para o correio voltar a ser como foi até Julho; mas ate agora nada de novo.»

Projectos — O sr. Hintze Ribeiro apresentou hontem na camara dos deputados quatro projectos: um modificando o imposto das minas; outro sobre a illuminação das costas de Portugal e ilhas; terceiro, sobre as marcas de fabricas; e o quarto, sobre o auxilio a emprezas constructoras de casas baratas.

Cabo submarino — Foi mandada ouvir a junta consultiva do ultramar ácerca do estabelecimento de um cabo submarino entre Macau e Hong-Kong.

Condemnação — O fingido conde de Matta, que foi musico da fragata hespanhola *Numancia*, e que esteve em Aveiro, Oliveira de Azemeis, Coimbra, etc., foi hontem condemnado em Lisboa a quatro mezes de prisão por usar illegalmente de um titulo.

O vapor Mondego — O paquete *Mondego*, entrado hontem no Tejo, soffreu grande temporal na altura das Canarias. Assaltado o vapor por um golpe de mar, o commandante foi lançado de encontro a um mastro, ficando em perigo de vida, cahindo ao mar um tripulante que pereceu. O segundo commandante, alguns officiaes e praças de marinhagem soffreram mais ou menos contusões.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 FRANCISCO DA COSTA PESSOA, summamente penhorado, agradece d'este modo, em quanto o não póde fazer pessoalmente, a todos os amigos que se dignaram interessar-se pela sua saude na doença grave que acaba de soffrer.

E devendo o restabelecimento da sua saude ao zelo incansavel e acertado tratamento do seu dedicado assistente o sr. dr. Vicente Ferreira Rocha, assim como aos cuidados dos srs. drs. Lourenço e Agostinho Guimarães, aqui protesta a suas ex.as indelevel reconhecimento.

2 ARRENDA-SE a antiga fabrica de louça branca do Retiro, que pertence ao sr. Joaquim Correia da Costa, residente em Aveiro.

O individuo que a arrendar póde desde logo começar a fabricar louça, pois que na dita fabrica ha barro, vidro moido, tintas, louças cozidas e cruas e até algumas já pintadas.

Quem a quizer tomar d'arrendamento póde dirigir-se a João Antonio da Cunha, residente na rua da Louça, o qual dá as informações necessarias.

CARNAVAL

3 GRANDE deposito de artigos carnavalescos, a preços sem competencia, porque os seus fornecimentos são feitos a prompto e directamente.

Enviam-se todos os pedidos com a maxima promptidão, vindo acompanhados das suas importancias, ou dando boas referencias em Lisboa.

Descontos vantajosos aos revendedores. **Antiga casa Fonseca**, de Casimiro R. Valente, rua da Boa Vista, n.º 8 — Lisboa.

N. B. — Enviam-se prospectos dos preços a quem os requisitar.

TRESPASSA-SE

4 A FABRICA de massas e moagens, sita ao fundo da rua Direita d'esta cidade.

5 QUEM quizer encarregar-se de amolar os instrumentos do gabinete de anatomia normal queira apresentar a sua proposta em carta fechada no mesmo gabinete até ao dia 22 do corrente.

Porcos gordos do Alemtejo

Vendem-se no pateo da Inquisição.

BANCO DE BARCELLOS

7 HAVENDO sido feita perante este banco uma reclamação d'um sr. accionista para que lhe seja passado um novo titulo provisorio de cinco acções, com o n.º 189, visto haver sido extraviado o titulo primitivo: a gerencia d'este banco faz publica esta reclamação, a fim de qualquer pessoa que possa ser interessada vir perante este banco deduzir seu direito no prazo de 30 dias.

Barcellos, 12 de Janeiro de 1883.

A gerencia

Joaquim de Faria Machado.
Antonio José Monteiro de Lemos.

COIMBRA — CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

8 ESTA CASA recebeu nova remessa de chapeus para senhora e criança.

Bonnets de pelle para homem de 1$000, 1$200 e 1$500 réis.

Bonnets de seda de 500 e 600 réis.

Completo sortimento em artigos de malha para abafo.

Visites e casacos de panno para senhora e criança.

Runnianos — são casacos compridos para senhora, podendo servir para viagem.

Grande sortimento de cazemiras pretas para vestido, preços baratos; attendendo ás boas qualidades; n.os 1 500, 2 550, 3 600, 4 650, 5 700, 6 750, 7 800, 8 900, 10 1$000, 11 1$050, 12 1$100 réis.

Sortimento de caxemiras de côr para vestido, largura 1 metro, de 700 a 800 réis; qualidade fina.

Sedas, setins, plucias e veludo.

Lavrados para enfeitar vestidos.

Regalos para senhora a 2$000 e 2$400 réis.

Platinas de diversos preços.

Repese de lã para reposteiro, cortinados de cambraia para janella.

Cassas adamascadas para cortinado de cama.

Tapetes para salas e quartos.

Grande sortimento de colarinhos e punhos de linho modernos, para homem e para senhora.

Grande sortimento de colarinhos e punhos de borracha para homem; preço d'estes colares 320; e punhos a 600 réis.

AGRADECIMENTO

9 JOSÉ BRAZ, da rua dos Militares, d'esta cidade, vem por este meio agradecer ao facultativo o ex.mo sr. bacharel Miguel Archanjo Marques Lobo e ao cirurgião o ex.mo sr. Joaquim da Fonseca, os serviços que prestaram a sua mulher, Maria dos Santos, por occasião do seu laborioso parto; protestando-lhes o maior reconhecimento.

10 UMA mestra competentemente habilitada recebe duas meninas internas. N'esta redacção se diz.

Cirurgião dentista
CEREGHETTI DOMINIQUE
COIMBRA

11 POSSUE todos os apparelhos anesthesicos e chloroformisadores para extrair dentes e raizes sem commoção alguma.

Tira dentes, molas, raizes sem a menor dor. — Empasta e orifica os dentes cariados, garantindo todos os seus trabalhos. Eguala os dentes demasiadamente compridos, separa os unidos e firma os vacillantes. Limpa os dentes com toda a perfeição. Tem muitos especificos para a conservação e limpeza da bôcca e cura o escorbuto radicalmente.

Tira callos sem dôr alguma, podendo o operado calçar o calçado mais apertado, e andar com todo o desembaraço como se nunca houvera tido callos.

Tem a sua residencia e laboratorio na Praça 8 de Maio — Coimbra.

N. B. Adverte, que não faz uso da chave ingleza para extrair os dentes. As suas operações são feitas perpendicularmente.

DR. VELLA FONTANA
CIRURGIÃO E DENTISTA

Rua da Calçada, 87

COIMBRA

Opera gratis a todos os que não possam pagar; e não se creia isto como uma simples maneira de chamar a attenção do publico. Opera-se a todos sem distincção, e a toda a hora; basta que digam que não pódem pagar para serem servidos e attendidos como os que pagam.

13 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia, bem situado e bem afreguezado. N'esta redacção se dão os esclarecimentos.

14 REMEDIO infallivel para as nevralgias, ou dores de cabeça, rheumatismo articular, agudo e chronico, do dr. Salvanil. Este precioso balsamo vende-se acompanhado do seu prospecto, no unico deposito n'esta cidade, pharmacia central, rua da Sophia, n.º 21 — Coimbra. — Preço 200 réis. Remette-se pelo correio por 240.

SUPERIOR QUEIJO FLAMENGO FRESCO
PASSA DE MALLAGA
FIGO EM CAIXAS

Chegaram ao estabelecimento de **Manoel da Silva Gonzaga**, rua da Sophia, 51 a 55 — Coimbra.

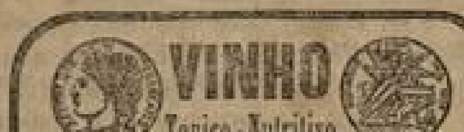
CALÇADO DE LISBOA
DA
FABRICA GOMES & FILHOS

16 GRANDE e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e crianças, proprio para a presente estação.

Para os bailes de carnaval pedimos aos nossos freguezes o obsequio de anteciparem as suas encommendas, por serem muitas as que por essa occasião temos a executar na fabrica em Lisboa.

Coimbra — rua da Calçada, 16 a 20.

17 JOAQUIM MARIA DOS SANTOS RAMOS, residente em Barcouço, competentemente habilitado, offerece-se para reger cantochão e cantar musica em qualquer funcção de Semana Santa.



DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.

E todas as Pharmacias

19 ARRENDA-SE uma loja ao cimo da rua do Borralho, proximo á rua do Infante D. Augusto. Tem boa armação propria para commercio ou qualquer arte. Tambem se allugam os altos das mesmas casas que se acham pintadas e em muito bom estado. Para tratar, largo do Castello, n.º 72.

CALÇADO BARATO

20 HA UM SALDO de calçados pertencentes ás anteriores estações, que se vende com mais de 30 % de abatimento.

Coimbra — rua da Calçada, 16.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES

46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry**.

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.a LIMITED — 8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico. — Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia. — M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9. — José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10. — José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.a, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: John Cassel & C.a; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

ALVIÇARAS

22 DÃO-SE a quem entregar na rua Direita, n.º 48, 2.º andar, um brinco d'ouro, que se perdeu no dia 6 do corrente, desde o hotel Mondego até á rua do Infante D. Augusto.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3697 | Sabbado 20 de Janeiro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

A ASSOCIAÇÃO LIBERAL DE COIMBRA

E' tempo de nos occuparmos d'esta associação, que tão adormecida se acha, e exactamente quando precisa de ser mais activa.

Os absolutistas desenvolvem por toda a parte do reino, e especialmente no Minho, uma incansavel propaganda, e procuram organisar-se regularmente.

Além dos elementos pessoaes do partido miguelista, lançam mão do fanatismo religioso, influindo nas familias, até muitas de origem liberal, para estenderem illimitadamente a sua acção.

Criam-se centros, uns publicos, outros secretos; proclamam-se as ideias do mais faccioso obscurantismo; e procura-se por todas as fórmas ver se se póde restaurar os bellos tempos da inquisição e do mais odiento miguelismo.

Em quanto os adversarios não descançam nas suas diligencias para fazer triumphar os seus tenebrosos planos, o partido liberal, dividido e fraccionado, degladia-se entre si, e em logar de se unir contra o inimigo commum, dorme o somno dos justos.

Os absolutistas já não occultam os seus planos e esperanças.

O correspondente em Lisboa do jornal miguelista de Braga, o *Commercio do Minho*, dizia em data de 14 do corrente o seguinte:

«A morte de Leão Gambetta, que acaba de roubar á França republicana um dos seus corypheus, e a probabilidade de uma mais proxima restauração do throno legitimo n'aquella nação de tradições gloriosas, não deixa de reflectir n'este canto do occidente, dando aos homens da situação os mais sérios cuidados do que será o futuro.

Nas mais altas regiões da politica crê-se que Henrique V será dentro em pouco proclamado rei de França, e que, como consequencia immediata, dará aos partidos legitimistas da peninsula novas e mais pujantes forças.

D'aqui o cuidado que dá ao governo os acontecimentos que se seguirão em França á morte do celebre tribuno, não sendo menor o que dá aos nossos conservadores o modo imponente por que o partido legitimista se está manifestando em todos os actos.

Eu sei que n'um dos ultimos dias alguns homens dos mais importantes na politica actual e que occupam os mais altos cargos no funccionalismo, se occuparam muito sériamente do estado politico da França e do de Portugal, manifestando então os receios de que estão possuidos em vista dos acontecimentos que se preparam em França e do modo por que o partido legitimista se está apresentando.

Eram de opinião que á republica agonisante succederá Henrique V, e que isto que poderia ser um bem para a monarchia liberal, se o partido legitimista se conservasse em dissolução como por largo tempo esteve, seria um perigo muito mais temivel que o da republica nascente entre nós, vista a attitude que os legitimistas portuguezes vão tomando e das forças que, já confessam, nós vamos adquirindo.»

E é tal o enthusiasmo e mesmo desvario que vae no partido miguelista, e em seus alliados, todos os reaccionarios, que o mesmo insuspeito correspondente receia que os mais exaltados, illudidos por uma esperança prematura, lancem mão de meios revolucionarios para collocar o filho de D. Miguel no throno de Portugal.

Diz por isso o correspondente:

«Cumpre, porém, não nos illudirmos; e, se na minha obscuridade eu podesse encontrar auctoridade para aventar uma opinião, eu diria aos legitimistas portuguezes que tão prejudicial, e até criminosa, póde ser uma imprudencia, como prejudicial foi a inacção durante um longo periodo, que felizmente já findou.

Nós podemos fazer muito; podemos fazer tudo e já alguma coisa se tem feito; mas para que cheguemos até onde precisamos chegar, é necessario não ir alem do que devemos, seguindo á risca os preceitos de quem nol-os póde dar.»

Ainda no mesmo sentido diz mais o correspondente:

«Devo acrescentar que a direcção do partido trabalha e trabalha activamente com a maxima intelligencia, sem sair do campo legal.

Não vá, pois, um incauto ou um imprudente aniquilar n'um momento o fructo de largo tempo de trabalho, dirigido por mão de mestre.

Isto seria, todos o comprehendem, altamente deploravel.»

Nada póde ser mais significativo do que isto! São os proprios directores do partido miguelista que tratam de conter os desejos e planos revolucionarios de alguns mais imprudentes membros do seu partido! Tal é a effervescencia e enthusiasmo que lavra entre elles.

Já o dissemos e repetimol-o. A sociedade não tolerava hoje o absolutismo, porque as ideias liberaes hão de progredir e não retrogradar; mas em todo o caso é uma temeridade que em quanto os nossos inimigos se agrupam, se congregam, e põe em jogo todos os meios que lhes dá a sua propaganda fanatica e reaccionaria; o partido liberal descance e não procure contraminar estes tão audaciosos manejos.

O partido liberal póde embora dividir-se em fracções e em escolas mais ou menos avançadas. Não ha n'isso inconveniente; antes é proprio das ideias de liberdade do mesmo partido. Quaesquer, porém, que sejam essas divergencias, é mister, é urgente que em frente do inimigo commum haja união e harmonia de esforços.

Se contra tudo o que se deve esperar o partido miguelista triumphasse, e podesse restabelecer em Portugal a sua dynastia e a sua fórma de governo, estejam certos todos os liberaes que não haviam de ser poupados por pertencer a esta ou áquella fracção politica.

Em 31 de Dezembro de 1830 dizia o *Desengano*, de José Agostinho de Macedo, publicado em Lisboa POR ORDEM SUPERIOR, isto é, por *ordem expressa do governo de D. Miguel:*

«Combater os pedreiros livres, isto é, os inimigos de Deus e do genero humano, é cousa muito necessaria, e ao mesmo tempo é cousa que se tem tornado por extremo difficultosa: *eu desejava que se exterminassem, como se exterminaram os lobos em Inglaterra, isto é, que se matassem todos n'uma só montaria.*»

A *Besta Esfolada*, do mesmo José Agostinho de Macedo, dizia tambem com LICENÇA, isto é com *approvação* do governo de D. Miguel, relativamente aos liberaes:

«Acaba um de pernear! Em baixo: este em baixo, outro em cima. E isto agora nos dias de Maio que dão para tudo! Oh que safra! *Deus a traga. Já que o anno ameaça escacez, dê-se ao povo um alegrão* DIARIO *com carne fresca!*»

O *Cacete*, egualmente com LICENÇA do governo de D. Miguel, dizia, recommendando o uso do *cacete* nos *malhados:*

«Quando me recordo do maravilhoso effeito, que em certos dias produziram os *cacetes*, instrumento com que se fustigam os cães atrelados, *e se apalpa o couro aos moleques*, porém que não deixa de ser *arma de portuguez*, pois não ha Portugal velho que com a pequena differença de ser o grosso para cima e o fino para baixo, o não traga; e até os nossos reis antigos o traziam, como diz o auctor da *Lisboa edificada*, canto 4.º, estancia 93:

Aquelle do bastão será o temido
Quarto Affonso, nas armas Marte irado,
Pelo invencivel braço conhecido, etc.

Quando me lembra que ao som da *batuta d'este instrumento* não houve agua furtada, trapeira, ou tafua, aonde se não mirrassem estes aranhiços peçonhentos, que pela surdina andavam á luz do dia tecendo teias d'aranhas revolucionarias, e vazando-se sempre em sentinas; *parece-me ter descoberto o balsamo vulnerario e cicatrisante para taes mazelas.*»

A *Contra-Mina*, de Fr. Fortunato de S. Boaventura, dizia tambem com LICENÇA do governo de D. Miguel, mostrando a necessidade de serem mortos *todos* os liberaes:

«*Pois homem morto não falla, nem pega em armas; e a experiencia tem mostrado que é este o unico remedio, que póde curar a cholera morbus da pedreirada;* o que affirmo sem o mais leve receio de me chamarem *sanguinario*, ou *esturrado*, ou de pedirem satisfações, por eu desejar *que o genero maçonico tivesse uma só cabeça, que fosse cortada de um golpe, afortunado golpe, que nos trazia uma paz duradoura e firme.*»

O *Defensor de Portugal*, do padre Alvito Buela, dizia com LICENÇA do governo de D. Miguel:

«Alguem ha que se recorde com horror, *outros com prazer*, da carniceria que teve logar, ao toque dos sinos, á hora de vesperas, na Sicilia, a 30 de Março de 1283, á qual nem um só francez escapou, fosse militar ou paisano, casado ou solteiro, ecclesiastico ou secular, velho ou moço, e até as mulheres não foram privilegiadas; sendo assassinadas, *com particular cuidado as que se achavam prenhes, para que a raça dos francezes deixasse de existir na Sicilia...*

Logo das vesperas sicilianas, se ellas fossem justas, *não devem escapar as malhadas, ou velhas ou novas, ou desembaraçadas ou gravidas; e estas não só em razão de si mesmas, como pelos fetos de iniquidade, marcados já no ventre com o ferrete da malhadice.*»

Podiamos citar centenares de identicas doutrinas sanguinarias como estas, mas basta as que deixamos indicadas.

E note-se que isto não eram opiniões isoladas dos jornalistas. Em primeiro logar porque o governo de D. Miguel era responsavel por ellas, visto que se não publicavam *sem sua previa approvação*. E em segundo logar porque eram confirmadas pelos proprios actos officiaes.

Em quanto á *auctorisação official* de *roubo* transcrevemos o seguinte da *ordem do dia* de Gaspar Teixeira, visconde do Peso da Regoa, commandante do exercito de D. Miguel que cercava o Porto, datada de 17 de Setembro de 1832, e assignada pelo seu chefe de estado maior João Borges de Sequeira e Alpoim:

«6.ª Que s. ex.ª PERMITTIRÁ, quando o inimigo estiver *vencido*, que os soldados *possam resarcir-se dos trabalhos e privações que têm soffrido, em algumas das* CASAS DOS CONSTITUCIONAES DO PORTO, recommendando que devem respeitar as propriedades dos estrangeiros por todos os modos, e aquellas casas dos homens honrados que andam nas fileiras realistas, e dos empregados que as abandonaram para não viverem com os rebeldes.»

E agora em quanto á *ordem* para a MATANÇA GERAL *de todos os liberaes, sem excepção*, ahi vae um dos paragraphos da proclamação de Gaspar Teixeira, de 27 de Setembro de 1832, na antevespera do assalto do exercito miguelista ao Porto:

«Soldados! O dia do ataque seja aquelle da nossa victoria; mas olhae que não haverá victoria completa, EM QUANTO EXISTIR UM SÓ REVOLUCIONARIO; *jurae pois que não largareis as armas, e que não descançareis em quanto não tiverdes* EXTINCTO INTEIRAMENTE OS REBELDES.»

Assim o general em chefe do exercito de D. Miguel queria renovar para com os *liberaes portuguezes* umas novas *vesperas sicilianas!*

N'estas citações paramos aqui, sem nos dispensarmos de voltar ao assumpto, que é vasto.

Vejam, portanto, os liberaes a sorte que os esperava se o partido absolutista, miguelista ou reaccionario, triumphasse em Portugal!

Cuidam, por ventura, que haviam de ser exceptuados, uns por serem regeneradores, outros por serem progressistas, outros por serem constituintes, e outros por serem republicanos?!

Ah! quanto se enganam! Á voz de *malhados e pedreiros livres*, nome que elles dão a todos os liberaes, não escapava um se elles podessem!

O passado é larga e segura prova do futuro!

E no meio de tudo isto os liberaes dormem e desunem-se!

Voltando a fallar da Associação Liberal de Coimbra diremos que foi ella iniciada, com muito enthusiasmo, em Maio de 1874, organisando-se no anno seguinte de 1875.

Fizeram parte d'ella numerosos cidadãos das differentes fracções do partido liberal, á frente dos quaes se via o illustre sr. visconde de S. Jeronymo.

Muitos dos socios tem fallecido, não poucos tem-se ausentado de Coimbra, e alguns tem desanimado e desamparado a associação.

Chamamos para este importante objecto a attenção de todos os liberaes de boa vontade, a qualquer fracção a que pertençam.

A Associação Liberal de Coimbra, na epocha da sua florescencia, prestou importantes serviços.

Brevemente será publicado um interessante relatorio, feito pelo benemerito socio o sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, ácerca dos actos da mesma Associação até Maio de 1882.

E' mister que o partido liberal não cruze agora os braços perante a actividade dos seus inimigos.

Lembrem-se que já o nosso grande poeta dizia que nunca louvaria o capitão que dissesse — *não cuidei!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os absolutistas em movimento

Com a morte de Gambetta julgam já os absolutistas de França, Portugal e outros paizes que chegou o tempo de suffocarem a liberdade e enthronisarem de novo as velhas dynastias absolutistas e reaccionarias.

Em França o principe Jeronymo Napoleão publicou ha dias um audacioso manifesto, reivindicando a herança napoleonica.

O governo deu conhecimento d'este attentado ao poder judicial, o qual expediu o mandado de prisão contra o principe, que effectivamente foi preso e recolhido na Conciergerie.

Na camara dos deputados foi interpellado o governo por um reaccionario ácerca d'esta prisão.

Respondeu o ministro da justiça expondo o motivo legal d'ella; mostrando que o principe Napoleão não se tinha limitado a publicar o manifesto nos jornaes, mas o fizera afixar nos logares publicos. O resto pertencia aos tribunaes.

Declarou mais o ministro da justiça que o governo estava resolvido a velar pela stricta observancia das leis, por parte de todos os cidadãos, e portanto tambem pelo principe Napoleão.

Foi votada por 417 votos contra 80 uma moção de ordem approvando o procedimento do governo.

O sr. Floquet approvou a declaração do ministro da justiça, e apresentou uma proposta prohibindo a residencia no territorio de França, Argel e colonias a todos os membros das familias que reinaram em França; e pediu a urgencia da sua proposta.

O duque de Larochefoucauld disse que lhe cumpria salvaguardar a personalidade do *rei* e dos *principes* sobre o incidente.

Levantaram-se logo muitos protestos contra a expressão *rei*, que o presidente declarou inconstitucional.

Em seguida foi approvada, por 328 contra 112, a urgencia da proposta do sr. Floquet.

O sr. Fabre apresentou outra proposta, tendente a substituir a interdicção formal do territorio francez a todos os pretendentes por uma lei, que auctorise o governo a applicar essa interdicção quando o julgar necessario.

Consta que o governo apresentará um projecto de lei, regulando a situação dos principes pertencentes ás familias que têm reinado em França.

Vê-se que o governo de França e todo o partido liberal d'aquelle paiz estão resolvidos a impedir os audaciosos manejos dos absolutistas.

De certo não ignoram o que de 1848 a 1851 praticou Luiz Napoleão para derrubar o systema republicano, e subir ao throno sobre os cadaveres dos liberaes francezes.

Os partidarios de Chambord e Napoleão em França, de D. Carlos em Hespanha, e de D. Miguel em Portugal agitam-se activamente; e apezar de não poderem realisar os seus nefastos intentos é mister que o partido liberal esteja vigilante.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Liberal do Porto

No domingo reuniu-se no Porto a Associação Liberal d'aquella cidade para dar posse aos novos eleitos.

O 1.º secretario, sr. João Chrysostomo Mackonelt, depois de fazer algumas considerações sobre a associação, terminou por mostrar o quanto urgia que todos os liberaes se unissem, afim de velar pela manutenção da liberdade, que tantos sacrificios custára aos nossos maiores; e terminou mandando para a mesa a seguinte proposta:

«1.º Que seja dirigido um manifesto ao paiz, a fim de pedir a todos os liberaes que venham agrupar-se na associação;

2.º Que se institua immediatamente uma escola de instrucção primaria na casa da associação, para todos os filhos dos socios e veteranos da liberdade, que estejam em precarias circumstancias;

3.º Que esta associação forneça os livros e roupa aos alumnos que precisarem d'estes recursos;

4.º Que para o custeio d'estas despezas, emquanto a associação não tiver fundos sufficientes, se promovam beneficios nos theatros, e outros divertimentos publicos;

5.º Que se proceda a um recenseamento de todos os veteranos da liberdade, ora existentes, a fim de conhecer-se quaes as suas circumstancias e poder assim valer-se áquelles que arrastam uma vida de privações, collocando-os n'um estabelecimento de caridade para os pôr a coberto da miseria;

6.º Que se funde uma folha diaria intitulada *Liberal*, e que uma commissão organisada para esse fim procure os meios tendentes a tornar praticavel esta ideia;

7.º Que a data memoravel de 9 de Julho seja commemorada por uma sessão solemne na grande nave do Palacio de Cristal, premiando-se por essa occasião os alumnos da escola da associação, que mais distinctos se houverem tornado durante o anno lectivo.»

Esta proposta ficou para ser discutida na primeira assembleia geral.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CASAS BARATAS

Abaixo publicamos um projecto de lei apresentado pelo sr. ministro das obras publicas na camara dos deputados.

Quando em regra se nos offerecem tantos motivos para censuras, muito folgamos de poder francamente applaudir esta proposta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Artigo 1.º É o governo auctorisado a conceder á empreza que em Lisboa se organisar para a construcção de casas destinadas á habitação das classes laboriosas e menos abastadas, mediante o pagamento de rendas não superiores a 50$000 réis por anno:

1.º isenção de contribuição predial por espaço de vinte annos;

2.º isenção de contribuição de registro quanto aos terrenos para esse fim adquiridos;

3.º faculdade de escolher nas mattas nacionaes as madeiras que lhe convierem, e que, sem prejuiso para o estado, poderem ser cortadas, pagando-as pelos preços regulares do mercado.

§ 1.º Os projectos das edificações serão submettidos ao governo, devendo satisfazer as necessarias condições de perspectiva, solidez, capacidade e hygiene; o governo fiscalisará os trabalhos de construcção, a fim de que essas condições sejam devidamente attendidas.

§ 2.º Os estatutos da empreza que se organisar nos termos d'esta lei serão egualmente submettidos á approvação do governo, sem embargo do que dispõe a lei de 22 de Junho de 1867.

Art. 2.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

LOUVORES MERECIDOS

No meio do grande abandono a que a maior parte das camaras municipaes e outras corporações e auctoridades deixam o importante serviço de instrucção primaria, é para folgar ver que ha algumas corporações que fazem uma louvavel excepção a essa regra.

Por isso gostosamente publicamos o seguinte documento official, estimando que haja motivos para muitos outros louvores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Tendo subido ao conhecimento de sua magestade el-rei o modo distincto por que a camara municipal de Albufeira e a respectiva junta escolar têem conseguido pôr em pleno vigor no seu concelho o preceito do ensino obrigatorio, e as demais disposições das leis de 2 de Maio de 1878 e 11 de Junho de 1880, creando ao mesmo tempo estimulos á frequencia e aproveitamento dos alumnos com o estabelecimento de premios destinados aos que se distinguirem e o fornecimento de livros ás creanças pobres, e attendendo com solicitude ás reclamações dos professores; e constando-lhe outrosim que para tão satisfactorios resultados concorreram os zelosos serviços do secretario da junta escolar, Jacinto Paes de Ayet: ha sua magestade por bem ordenar que o governador civil do districto de Faro louve a camara e a junta escolar referidas, e em especial o mencionado secretario pelos valiosos serviços que têem prestado á instrucção popular.

Paço, em 16 de Janeiro de 1883.—*Thomaz Antonio Ribeiro Ferreira.*»

BOA LIÇÃO

O periodico de Nova Goa, a *Verdade*, dá conta pela seguinte fórma da resolução tomada pelo ex-redactor da *Cruz*, o sr. padre Antonio Francisco Xavier Alvares, depois do accordão da relação d'aquella cidade, que condemnou a celebre pastoral do sr. arcebispo de Goa:

«Ahi fica fulgurando a verdade e a justiça n'um sabio e monumental accordão.

O triumpho do sr. padre Alvares foi completo.

Mas o digno sacerdote tão somente com elle se contenta, e não quer abusar do seu triumpho.

O sr. padre Antonio Francisco Xavier Alvares, que com uma dedicação sobre humana se tem sacrificado pela sua patria, que, nos tempos difficeis e infelizes que ella tem atravessado, se tem havido com grande patriotismo, abnegação, desinteresse e honra, ainda vem agora dar a maior prova da elevação da sua alma, da generosidade do seu coração, e da nobreza do seu caracter.

Declarada a sua justiça pelo competente e respeitavel tribunal, o sr. padre Alvares nada mais quer.

Não foi o desejo de vingança, por que não entra tão infame sentimento no seu coração, que levou o sr. padre Alvares a recorrer á corôa.

Foi a necessidade de desopprimir a sua pessoa e o seu nome do vexame, que publicamente lhe foi feito pela primeira auctoridade ecclesiastica, e de como jornalista, manter no paiz a liberdade de imprensa, que por uma forma inteiramente nova se pretendia cortar.

O fim que teve em vista está conseguido com o venerando accordão, que põz em todas as luzes a sua justiça e a injustiça com que foi tratado.

Nada mais deseja o sr. padre Alvares. E por isso não será elle, ministro de Christo, ainda que actualmente afastado do altar pelo sr. arcebispo, que requererá as *temporalidades* contra o seu prelado.

Estamos auctorisados para declarar que o sr. padre Alvares apresentou já ao ex.mo relator do processo um requerimento em que declara que, satisfeito com o resultado do seu recurso, desiste da publicação do jornal — A *Cruz* — e de praticar mais acto algum no processo, lavrando-se termo da sua desistencia.

Pede tambem no mesmo requerimento que não sejam applicadas as temporalidades ao sr. arcebispo, porque elle requerente, na sua qualidade de sacerdote, ministro da santa religião do perdão e da caridade, não deseja que prelado algum da egreja as soffra.

A perseguição corresponde com a generosidade!

Ás injurias e injustiças responde com o *perdão* d'ellas!

Nobre exemplo digno de ser imitado!»

E' esta uma boa lição que o ex-redactor da *Cruz* dá ao sr. arcebispo de Goa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

18 de Janeiro de 1883.

Ao temporal succede a bonança, aos dias chuvosos e tristes succedem os dias de so

claro e vivificador. E' o que nos aconteceu agora, e inda bem. Desde hontem que o tempo está magnifico, e o mar, que se apresentou bravissimo nos ultimos dias, está agora mais de feição.

— Esteve aqui ha dias o sr. conselheiro Guilhermino de Barros. Pouco se demorou o zeloso funccionario, mas foi sufficiente para tomar conhecimento d'algumas necessidades que no serviço telegrapho-postal se notam n'esta cidade, e em especial a sua installação conveniente, que vae effectuar-se na casa onde esteve o hotel do Caminho de Ferro, em frente do theatro.

Vão começar os trabalhos preparatorios para o estabelecimento da posta rural n'este concelho, sendo d'elles incumbido o habil empregado da administração postal d'essa cidade aqui em serviço ha tempos, o sr. A. G. Fino. E' natural que d'este melhoramento se aufiram os bons resultados que se tem recolhido nos outros pontos onde já existe a posta rural.

Vão tambem ser attendidas as reclamações dos habitantes das povoações situadas sobre a estrada de Coimbra. No dia 25 effectuar-se-ha a arrematação do transporte de malas de correio de Coimbra a Montemor e *vice-versa*; melhorando muito por esta forma as communicações postaes d'aquellas povoações com o resto do paiz.

— Ao tribunal do commercio requereu se lhe abrisse fallencia o negociante d'esta praça, o sr. Antonio Rodrigues Braga.

— A commissão do recenseamento eleitoral a que me referi na minha ultima, ficou assim constituida:

Effectivos — srs. dr. José Joaquim Borges, Bernardino Teixeira d'Araujo Ferraz, João Cooke Carrington, Joaquim Pereira Borges, dr. Manoel José de Sousa, dr. Antonio dos Santos Rocha, e José A. dos Santos Fera.

Substitutos — srs. José Henriques da Fonseca, Augusto Joaquim Guedes, Antonio A. Vieira d'Almeida, José Maria da Silva, Antonio da Costa Guia, Sotero Simões d'Oliveira, e João Gonçalves Curado.

Procedeu-se na quinta feira passada á eleição dos jurados commerciaes, que hão de julgar as causas competentes no corrente anno; sendo eleitos os seguintes cavalheiros:

Effectivos — srs. Bernardo Augusto Lopes, Manoel Gaspar de Carvalho, Constantino José de Sousa, Guilherme Maciel da Cunha, João Cooke Carrington, Joaquim Antonio Simões, José Joaquim Fontoura, e Manoel da Costa e Silva.

Substitutos — srs. Ignacio Lopes d'Oliveira, Luiz Cordeiro de Mattos, Abilio A. Amaro, Francisco da Costa Ramos, José Lucas da Costa, Luiz Neto Braz, e Manoel José dos Santos.

— Nas duas edições differentes que teve o n.º 663 da *Correspondencia da Figueira*, de 11 de Janeiro, lêsse o seguinte:

ESTATISTICA

No anno findo foram enterradas no cemiterio publico d'esta cidade 121 pessoas, que foram tratadas pelos seguintes medicos:

Dr. Francisco M. de Lima Nunes, 58.
Dr. Maximino Mattos de Carvalho, 23.
Dr. Sebastião de Campos Navarro, 19.
Dr. João A. Pereira das Neves, 7.
Dr. José M. de Lemos, 7.
Dr. Porfirio Victorino de Sousa, 5.
Dr. Mathias da Costa P. Duarte, 1.
Dr. Serrão, 1.

Não mereceria *errata* o dizer-se que na Figueira se *enterram pessoas* nos cemiterios, como n'outras partes se enterram cadaveres; mas, visto que se tratava d'uma cousa a que se deu o titulo pomposo *d'esta historia*, e que interessava até certo ponto a terceiras pessoas, era natural que se não falseasse a verdade, ou se corrigisse o engano quando elle fosse descoberto, independentemente d'um tal ou qual rigor scientifico exigido em *estatisticas* d'aquella casta.

O publico e os interessados tinham tanto mais direito a isso quanto é certo que a tal *estatistica* (chamamos-lhe assim) só podia ser *fabricada* á vista de documentos officiaes que dão entrada na administração do concelho, de que é administrador o sr. dr. João A. Pereira das Neves, um dos medicos a que diz respeito a noticia indicada, e proprietario da *Correspondencia da Figueira*. Por consequencia não só por amor á verdade, mas ainda por lealdade para com os collegas, e até por dignidade propria, o dono do periodico devia mandar fazer a rectificação ao auctor da tal... *estatistica*, visto que este ou não comprehendeu o que lera nas certidões d'obito, ou, por má fé que ninguem lhe applaudira, falsificara os resultados dos documentos que extractou.

E, pensando assim, afasto para longe a hypothese de ser o proprio sr. administrador que escrevesse a local para o seu periodico. Apenas direi que, com pasmo de muita gente, a noticia correu sem rectificação de s. ex.ª, que podia começar aqui a demonstrar praticamente que não é conivente com as noticias falsas que no seu periodico se publicam a respeito de doentes, de medicos e de molestias, com o intuito de prejudicarem os demais facultativos, seus collegas.

É, pois, bom que se saiba que o fabricante da estatistica declarou como *tratadas* pelos medicos de partido municipal (os 2 primeiros) *as pessoas enterradas*, de cujos obitos elles foram simples verificadores: taes como afogados, nascidos mortos, fallecidos repentinamente, ou sem assistencia de facultativo legal etc.; convindo acrescentar que, embora a lei não exima facultativo algum do serviço da verificação dos obitos, ha aqui a ideia erronea de que só aos de partido é que pertence aquelle onus.

Rectificada assim a noticia (como é d'esperar que a *Correspondencia* o faça) tornar-se-ha ella objecto d'algumas reflexões, que reservaremos para depois.

NOTAS DO DOUTOR

Receito o *Vinho tonico nutritivo Defresne*, contendo carne dissolvida *(peptona)*, *lactophosphato de cal* e *ferro natural* do sangue; este vinho delicioso, admittido nos hospitaes de Paris, sempre tem sido infallivel contra o fastio, as molestias de estomago, debilidade, anemia, crescimento rapido e consumpção.

DR. GIRARD.

A GALACTOKRÉNE

É um producto incontestavelmente novo, mas já de reconhecida utilidade. É um fluido capillar de difficil composição, devido aos esforços, á intelligencia e ao genio emprehendedor do distincto professor de inglez o sr. Lazarus Bensabat. Este maravilhoso invento promove a renascença do cabello em calvas mesmo antigas, como o tem demonstrado diversos jornaes da capital e segundo alguns agradecimentos que temos visto publicados pelos individuos que d'elle fazem uso e que têem obtido um resultado satisfatorio.

A Galactokréne não só promove o renascimento do cabello aos calvos (em determinado tempo) como limpa e dessipa completamente a caspa em poucos dias.

É pois uma descoberta maravilhosa e que só se vende na rua da Penha de França (á Patriarchal), n.º 52, 3.º, em casa do proprio inventor, em Lisboa.

NOTICIARIO

A questão academica — Dizem de Lisboa que o processo dos estudantes da Universidade, que tem já a consulta do sr. procurador geral da corôa, seria hontem apreciado pela junta consultiva de instrucção publica, subindo depois á sancção do conselho de Estado.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Candida, filha de Adelino Frias e Maria Augusta, de Coimbra, de 16 mezes, fallecida no dia 7 de Janeiro.

Rosa Maria, filha de Antonio José Miranda e Maria das Dores, de Valle de Linhares, de 24 annos, fallecida em 8.

Maria Amalia Soares, filha de Anna Soares, de Coimbra, de 73 annos, fallecida em 9.

Manoel José, filho de José Antonio e Clara Maria, do Fundão, de 68 annos, fallecido em 11.

Ermelinda Benedicta, filha de Francisco Benedicto e Lucinda Coutinho Benedicta, de Coimbra, de 5 mezes e meio, fallecida em 11.

Miguel Joaquim da Fonseca, filho de Manoel Joaquim da Fonseca e Joaquina da Conceição, de Coimbra, de 53 annos, fallecido em 13.

José Gomes da Fonseca, filho de José Gomes da Fonseca e Maria Thereza da Fonseca, de Coimbra, de 70 annos, fallecido em 13.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:166.

Revista de Direito Administrativo — Entrou no 6.º anno da sua publicação o nosso illustrado collega do Porto, a *Revista de Direito Administrativo*, de que é redactor e proprietario o sr. bacharel José Caetano Preto Pacheco, muito acreditado advogado nos auditorios d'aquella cidade.

Este muito esclarecido jurisconsulto tem feito adquirir á sua *Revista* merecidos creditos, sendo muito considerada por todas as pessoas competentes.

O sr. Preto Pacheco não cessa de melhorar a publicação que tão proficientemente dirige. No 6.º anno que encetou dará uma secção sobre *direito internacional publico*.

Felicitamos o nosso collega, desejando-lhe todas as prosperidades.

O tenente Rocha Freitas — Diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa que o tenente de infanteria 2, Rocha Freitas, recluso no hospital dos alienados, continúa a apresentar indicios de alienação mental, sendo preciso empregar meios energicos para o conter.

No fim do mez passado teve uma forte agitação, rasgando todo o fato e aggredindo os empregados.

Desde a entrada d'este alienado no hospital tem-se repetido com grandes intervallos estas exaltações, que obrigam o pessoal do hospital a ter de usar da maior vigilancia.

Resposta ao discurso da corôa — No dia 16 do corrente começou na camara dos deputados a discussão do projecto da resposta ao discurso da corôa.

O sr. Manoel d'Arriaga fallou largamente sobre a soberania popular; fez a sua profissão de fé politica e accentuou que no discurso da corôa havia uma lacuna sensivel, pois nem uma unica referencia alli se encontrava á grande festa nacional, que no interregno parlamentar, por iniciativa da classe academica o paiz tinha celebrado em honra do grande estadista marquez de Pombal.

Felicitou o sr. presidente do conselho por ter obedecido á lei imperiosa do progresso, reconhecendo a necessidade de fazer reformas politicas.

O sr. Manoel d'Assumpção, relator do projecto, definiu os principios da escola politica que segue, porque vê n'ella a prosperidade do paiz, e referindo-se á soberania de realeza e á soberania do povo, disse que essas duas soberanias não se excluem, e ambas podem subsistir, porque as prende o laço das mesmas tradições e une-as o mesmo affecto.

O sr. Manoel d'Arriaga, em replica ao orador antecedente declarou que em todas as suas palavras haveria sempre a intenção de respeitar os adversarios, por não perder um apice do respeito proprio.

O sr. Alberto Pimentel disse que o partido regenerador era accusado por não fazer reformas politicas. Todavia fôra esse partido o unico que fizera reformas, e que se as não tinha ainda realisado todas é porque deseja que ellas se façam sem violencia.

Na sessão do dia 17 o sr. José Luciano declarou que o partido progressista entende que em seguida á reforma da lei eleitoral deve proceder-se ás reformas politicas.

Disse que se o governo assim procedesse, os progressistas auxiliariam essa obra, segundo as suas ideias, e, em caso contrario deixariam o governo só.

O sr. Dias Ferreira disse que os constituintes mantêem as suas ideias: querem as reformas modeladas pela constituição de 1838.

Declarou que se o governo assim as apresentar approval-as-hão e se elle não satisfizer o seu ideal, não levantarão embaraços a qualquer melhoramento proveniente das reformas.

O sr. José Luciano perguntou qual era o estado das nossas relações com a Hespanha, e se havia conflicto com o nuncio.

O sr. Fontes disse que eram boas as nossas relações, e que não ha nem houve conflicto.

Prometteu de apresentar brevemente a reforma da lei eleitoral.

Visconde da Praia Grande — Falleceu em Lisboa o sr. Isidoro Francisco Guimarães, 1.º visconde da Praia Grande de Macau, distincto official da nossa armada, director geral da marinha, e digno par do reino.

O illustre finado contava 75 annos de edade, e tinha o posto de contra-almirante effectivo. Era ajudante de campo de el-rei, ministro de estado e plenipotenciario honorario; grã-cruz das ordens de Aviz, Conceição, Santo Estanislau da Russia, e Elephante de Siam; commendador da Torre e Espada e de Carlos III de Hespanha; grande official de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia, e cavalleiro de Christo. Tinha a fita de distincção pelo combate de 5 de Julho de 1833; a medalha n.º 9 das campanhas da liberdade; a medalha militar de oiro, bons serviços; e as medalhas de prata de valor militar e comportamento exemplar.

Contava apenas 18 annos, quando em 4 de Dezembro de 1826 assentou praça no batalhão dos academicos de Coimbra.

Foi despachado guarda-marinha em 13 de Setembro de 1828; e promovido, a segundo tenente, em 4 de Abril de 1833; a primeiro tenente, em 15 de Março de 1834; a capitão-tenente, em 15 de Fevereiro de 1844; a capitão de fragata, do quadro, em 29 de Outubro de 1854; a capitão de mar e guerra, do quadro, em 15 de Dezembro de 1863; a contra-almirante graduado, em 5 de Fevereiro de 1868; e a contra-almirante effectivo em 10 de Outubro de 1873.

Exerceu por mais de uma vez os cargos de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, e foi commandante da estação naval de Macau.

Durante a sua longa carreira, commandou os seguintes navios: corvetas *Elisa* e *D. João I*; brigues *D. Pedro*, *Douro*, *Audaz* e *Mondego*; brigue escuna *Faro*; escunas *Algarve* e *D. Amelia*.

Commandou ainda a fragata *Maia Cardoso*, aprisionada na batalha do Cabo de S. Vicente; e uma escuna sueca, tambem presa.

Monumento dos restauradores — Consta que fôra transferida a solemnidade da inauguração do monumento dos restauradores em Lisboa para o dia 17 de Junho proximo.

Bibliothecas municipaes — Parece que no dia 2 de Fevereiro se devem inaugurar em Lisboa as bibliothecas municipaes, sendo uma em cada bairro.

Proposta — Consta que o sr. ministro do reino apresentará brevemente ao parlamento uma proposta tendente a colonisar alguns terrenos incultos do paiz.

Tratado — Em virtude de uma troca de notas, effectuada em 13 do corrente mez entre o ministro dos negocios estrangeiros e o ministro britannico em Lisboa, ficou ajustado que o tratado de amisade e commercio entre Portugal e o Transwaal de 1875, cujas ratificações foram trocadas em 7 de Outubro de 1882, começará a ter vigor no dia 1 de Fevereiro do corrente anno.

Faltas dos professores — Tendo constado, que a nota e julgamento das faltas dos professores não é feita em todos os lyceus por maneira uniforme, foi determinado, em portaria do ministerio do reino, aos reitores dos lyceus nacionaes e centraes a rigorosa e estricta observancia do que a tal respeito se encontra disposto no decreto de 31 de Março de 1873.

Raio — Na noite de segunda para terça feira, um raio feriu profundamente a torre e frontaria da egreja de Ferreiros, Feira Nova, no concelho de Amares.

Os estragos são grandes e importam, segundo calculos aproximados, um prejuiso de dois contos de réis.

Grande commissão de estudantes — Diz-se que varios estudantes das escolas superiores de Lisboa, especialmente da escola medica, tencionam formar uma grande commissão, para se dirigirem aos primeiros capitalistas da capital, afim d'estes mandarem edificar no bairro Camões habitações baratas para aquella classe, tão numerosa, alli se alojar.

Nova associação — Realisou-se em Lisboa a primeira reunião da associação promotora do aperfeiçoamento da raça cavallar em Portugal. A iniciativa d'esta associação, que de certo prestará importantes serviços á pecuaria portugueza, pertence ao sr. Alfredo Anjos.

Camara dos deputados—Na sessão de hontem, depois de fallarem os srs. visconde da Ribeira Brava, Bernardino Machado, Gonçalves de Freitas, Emygdio Navarro, Manoel de Arriaga e Thomaz Ribeiro, foi approvado o projecto de resposta ao discurso da coróa.

O governo apresentou o projecto para a adjudicação dos caminhos de ferro da Beira Baixa, Mirandella e ramal de Vizeu.

As ultimas linhas são de via estreita. O governo garante 5,5 p. c. do rendimento liquido, não podendo o desembolço exceder 2,5 p. c.

Noticias de França—*Paris 18.* Tem-se propalado muito o boato de ter sido expulso da França o principe Napoleão, mas ainda não foi confirmado até agora; continua a instrucção do poder judicial.

As commissões da camara examinarão terça feira a proposta de Floquet e o projecto do governo auctorisado pelas medidas eventuaes contra os pretendentes e modificando a lei da imprensa, afim de impedir a afixação de escriptos sediciosos.

Considera-se certa a approvação do projecto do governo.

O deputado Cunet d'Ornano, bonapartista, apresentou hoje uma interpellação contra a violação da lei de afixação de 1881, e declarou que foi elle o proprio que afixou o manifesto do principe Napoleão.

A interpellação foi adiada para segunda feira.

Confirma-se que Zockzoy interpellará sabbado o ministro da guerra a fim de lhe perguntar se tenciona conservar os commandos militares que exercem os principes Orleans.

ANNUNCIOS

Monte-Pio Conimbricense

1 POR ORDEM do ex.^mo^ sr. presidente é convocada a assembleia geral a reunir em sessão ordinaria, no dia 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na casa da delegação da Sociedade de Geographia.

Ordem dos trabalhos, apresentação das contas do 2.° semestre e leitura do regulamento.

Coimbra, 19 de Janeiro de 1883.

O 2.° secretario,
Ricardo Diniz de Carvalho.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

2 NO DIA 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, volta pela 3.ª vez á praça para se dar de arrematação, pelo tempo que decorrer até 20 de Junho proximo, o producto das montureiras.

Em acto continuo vender-se-hão 60 kilogrammas de sebo de vacca.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 17 de Janeiro de 1882.

O administrador—*A. Ferraz.*

BANCO DE BARCELLOS

3 HAVENDO sido feita perante este banco uma reclamação d'um sr. accionista para que lhe seja passado um novo titulo provisorio de cinco acções, com o n.° 189, visto haver sido extraviado o titulo primitivo: a gerencia d'este banco faz publica esta reclamação, a fim de qualquer pessoa que possa ser interessada vir perante este banco deduzir seu direito no prazo de 30 dias.

Barcellos, 12 de Janeiro de 1883.

A gerencia
Joaquim de Faria Machado.
Antonio José Monteiro de Lemos.

PAPELARIA—AREOSA

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

4 PAPEL amarello, impresso, para caixas de phosphoros.

Mandam-se amostras.

---

5 RECEBI da direcção da companhia portugueza de seguro de vida de animaes a quantia de 43$200 réis, valor em que estava seguro pela apolice n.° 343 a vacca com o n.° de ordem 1157, que morreu no dia 14 de Janeiro de 1883; e por estar pago e satisfeito passo este recibo que assigno.

Montemór-o-Velho, 14 de Janeiro de 1883.
Emygdio Damião Carvalho.

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — **TAGUS** — AGENCIA EM COIMBRA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.200:000$000

6 ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido de raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa—rua da Alfandega, 160, 1.° andar.

Agente em Coimbra, José Joaquim Pereira—Praça do Commercio, 14, 1.° andar.

---

7 QUEM quizer encarregar-se de amolar os instrumentos do gabinete de anatomia normal queira apresentar a sua proposta em carta fechada no mesmo gabinete até ao dia 22 do corrente.

---

8 BATATA franceza Chardone para semear, vinda do Havre no vapor *Ville de Anvers.*

Vende-se n'esta cidade, rua do Cego, n.° 1 a 7.

BANCO ALLIANÇA

9 PAGA-SE aos srs. accionistas d'este banco o dividendo relativo ao 2.° semestre de 1882, a razão de 4 ½ por cento, ou 2$700 réis por acção, a principiar no dia 22 do corrente.

Coimbra, 17 de Janeiro de 1883.

Os correspondentes,
José Luiz Ferreira Vieira & Filhos.

CARNAVAL

JOSÉ MARQUES PINTO

19—Praça do Commercio—20

COIMBRA

10 JÁ RECEBEU um grande sortimento de mascaras, bisnagas, papellinhos e muitos outros objectos para divertimento de entrudo.

Tem para alugar bons dominós e outros fatos para bailes de mascaras.

CALÇADO DE LISBOA

DA

FABRICA GOMES & FILHOS

11 GRANDE e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e crianças, proprio para a presente estação.

Para os bailes de carnaval pedimos aos nossos freguezes o obsequio de anteciparem as suas encommendas, por serem muitas as que por essa occasião temos a executar na fabrica em Lisboa.

Coimbra—rua da Calçada, 16 a 20.

Porcos gordos do Alemtejo

Vendem-se no pateo da Inquisição.

VENDA DE PROPRIEDADE

12 NO DIA 28 do corrente, pela 1 hora da tarde, vende-se convindo o preço, uma propriedade que se compõe de vinha, olival e pinhal, no sitio do Valle de Santa Cruz, limite dos Pereiros; confronta com propriedade de João Maria Cerveira, da rua do Corvo.

DECLARAÇÃO

13 ANTONIO ALVES, de Albergaria, freguezia de Antanhol, faz publico a todas as pessoas que fizerem alguns contratos com Manoel de Jesus Mendonça, sobre compras de propriedades, pertencentes a Manoel Alves, residente no imperio do Brazil, que ficarão ellas sem effeito, pois que essas propriedades se acham hypothecadas ao annunciante.

COIMBRA—CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

14 ESTA CASA recebeu nova remessa de chapeus para senhora e criança.

Bonnets de pelle para homem de 1$000, 1$200 e 1$500 réis.

Bonnets de seda de 500 e 600 réis.

Completo sortimento em artigos de malha para abafo.

Visites e casacos de panno para senhora e criança.

Rumnianos—são casacos compridos para senhora, podendo servir para viagem.

Grande sortimento de cazemiras pretas para vestido, preços baratos; attendendo ás boas qualidades; n.^os^ 1 500, 2 550, 3 600, 4 650, 5 700, 6 750, 7 800, 8 900, 10 1$000, 11 1$050, 12 1$100 réis.

Sortimento de caxemiras de côr para vestido, largura 1 metro, de 700 a 800 réis; qualidade fina.

Sedas, setins, plucias e veludo.

Lavrados para enfeitar vestidos.

Regalos para senhora a 2$000 e 2$400 réis.

Platinas de diversos preços.

Repese de lã para reposteiro, cortinados de cambraia para janella.

Cassas adamascadas para cortinado de cama.

Tapetes para salas e quartos.

Grande sortimento de colarinhos e punhos de linho modernos, para homem e para senhora.

Grande sortimento de colarinhos e punhos de borracha para homem; preço d'estes colares 320; e punhos a 600 réis.

DECLARAÇÃO

15 COMO procurador e administrador geral da casa de meu irmão visconde da Bahia, declaro que actualmente a unica pessoa devidamente auctorisada em Coimbra para receber todas as rendas, fóros ou quaesquer outras pensões a que tenha direito a casa do dito meu irmão, e mesmo as que estiverem em divida, é o sr. José Antonio Vieira da Fonseca, da mesma cidade, e morada na rua dos Coutinhos, n.° 23.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1883.

Antonio Coutinho Pereira de Seabra e Sousa.

(Segue-se o reconhecimento).

CALÇADO BARATO

16 HA UM SALDO de calçados pertencentes ás anteriores estações, que se vende com mais de 30 % de abatimento.

Coimbra—rua da Calçada, 16.

---

17 BATATA franceza para semear, a unica que até hoje não tem sido atacada de molestia. Batata portugueza para semear.

Vende Antonio Rodrigues Pinto—Coimbra.

DR. VELLA FONTANA

CIRURGIÃO E DENTISTA

Rua da Calçada, 87

COIMBRA

Opera gratis a todos os que não possam pagar; e não se creia isto como uma simples maneira de chamar a attenção do publico. Opera-se a todos sem distincção, e a toda a hora; basta que digam que não pódem pagar para serem servidos e attendidos como os que pagam.

SAUDE A TODOS

sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude,*

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.^mas^ sr.^as^ marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.^mos^ srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.° 49:842: M.^me^ Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.° 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.° 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.° 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada.—N.° 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação.—N.° 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.° 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de ¼ kilo, 500 réis; de ½ kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 ½ kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.ª LIMITED—8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico.—Magalhães Ferraz, pharmaceutico.—Castro, pharmaceutico, rua da Sophia.—M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9.—José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10.—José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: John Cassel & C.ª; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

---

20 ARRENDA-SE uma loja ao cimo da rua do Borralho, proximo á rua do Infante D. Augusto. Tem boa armação propria para commercio ou qualquer arte. Tambem se allugam os altos das mesmas casas que se acham pintadas e em muito bom estado. Para tratar, largo do Castello, n.° 72.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 reis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.° 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3698 | Terça feira 23 de Janeiro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

OS PRETENDENTES ÁS COROAS

Agitam-se sem cessar os pretendentes á coróa de França.

Não descançam em guerrear o systema liberal, para o substituir por qualquer das tres dynastias decaidas.

Á sua imitação, os partidarios de D. Carlos em Hespanha, e de D. Miguel em Portugal, organisam-se e tudo preparam para uma mudança, que nas suas fatuas illusões julgam proxima!

Jeronymo Napoleão, pretendente ao imperio em França, publicou em 15 d'este mez o seu manifesto, affrontando e ameaçando o governo e systema politicos d'aquelle paiz.

Felizmente este Napoleão é bem conhecido em toda a França, e até desprezado por muitos dos proprios sectarios da dynastia napoleonica.

O primeiro Napoleão ainda deslumbrava a França com os seus apparatos guerreiros e as suas victorias; mas já o seu sobrinho Luiz Napoleão mostrou o que era e o que valia com as tristes consequencias da expedição do Mexico, e sobretudo com a campanha, que terminou com o espantoso aniquilamento do exercito francez em Sedan.

Ainda mais abaixo do que elle está seu primo Jeronymo Napoleão, aquelle que agora tem o arrojo de proclamar á França, pois que não passa de um cobarde, de que deixou largos documentos por occasião da guerra da Crimeia. Não é mais de que um intrigante o *Plon-Plon* francez.

E tem elle a audacia de accusar a actual situação politica de França pelos pesados impostos que se pagam e pelo augmento da divida fluctuante!

Pois quem deu causa a isso? Quem promoveu a guerra com a Prussia? Não foi Luiz Napoleão, o primo do actual proclamador?! Não foi elle que conduziu a França a ver-se forçada a pagar uma contribuição de guerra tão avultada, como jámais houve exemplo de outra egual?

E pelo contrario a quem se deve o poder a mesma França não só pagar de prompto essa extraordinaria contribuição, mas fazer florescer de um modo assombroso o commercio, a agricultura, e as industrias senão ao governo de Thiers?

E' mister fazer muito pouco caso dos francezes para lhes vir dirigir a palavra quem representa uma dynastia, que caiu na lama de Sedan!

Vem Jeronymo Napoleão fallar de plebiscitos populares, como se se ignorasse a maneira como os preparavam o primeiro e o segundo Napoleão!

Fallam os Napoleões no povo, e servem-se d'elle para depois lhe lançar as algemas.

São estes tyrannetes já muito conhecidos, para que possam illudir o partido liberal.

Como muitos dos proprios partidarios napoleonicos desprezam a tal ponto Jeronymo Napoleão que, quando falleceu em Africa o principe Eugenio, declararam logo que não reconheciam o proclamador de hoje por herdeiro dos direitos dynasticos do fallecido principe, mas que preferiam a Jeronymo Napoleão, seu filho Victor, agora no seu manifesto protesta elle contra essa scisão; declarando que nunca abdicou dos seus suppostos direitos, e que seus filhos só pódem reinar depois d'elle.

Tal é a dissidencia que lavra no partido napoleonico! E é n'estas condições que Jeronymo Napoleão ousa apresentar-se a proclamar, suppondo que engana a França!

De modo que vemos por um lado o conde de Chambord, por outro Jeronymo Napoleão, e pela outra os Orleans a degladiarem-se e a pretenderem estabelecer em França as suas differentes dynastias; imaginando qualquer d'elles poder substituir a fórma de governo liberal alli existente!

Enganam-se, porque não é já n'esta épocha que os povos estão resolvidos a tolerar o absolutismo, embora venha mais ou menos claramente manifestado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

THOMAZ RIBEIRO

Na ultima sessão em que na camara dos deputados se discutiu o projecto de resposta ao discurso da corôa, o sr. ministro do reino Thomaz Ribeiro chamou a attenção dos srs. Elias Garcia e Manoel de Arriaga e da camara, para o facto de á sombra da actual constituição poder vir um deputado dizer em pleno parlamento:—*eu sou genuinamente republicano*—o que contrastava com o procedimento havido ha poucos dias na camara franceza, onde se protestara contra a palavra *rei*, proferida por um orador.

Folgamos tambem que no parlamento haja a liberdade dos deputados manifestarem desassombradamente as suas opiniões, o que é um documento do nosso espirito liberal; mas permittir-nos-ha o sr. Thomaz Ribeiro lhe digamos que o seu parallelo não colhe para a conclusão que quiz tirar.

O que fez o sr. Manoel Arriaga? Declarou que as suas opiniões eram francamente republicanas.

E que fez na camara franceza o duque de Larochefoucauld? Declarou que o REI, isto é, o conde de Chambord, que os absolutistas chamam Henrique V, era extranho aos manejos politicos em questão.

Não se limitou o duque de Larochefoucauld a classificar-se de *monarchico*, como o sr. Manoel de Arriaga se classificou de *republicano*. Classificou o conde de Chambord de REI, o que perante o actual governo da França não póde por fórma alguma ser permittido.

E' por isso que o presidente da camara dos deputados disse ao orador que retirasse o titulo de REI.

Como era possivel que no parlamento portuguez se tolerasse, sem protesto, que qualquer deputado ou par do reino invocasse o nome do filho de D. Miguel, como REI de Portugal?!

De certo o presidente da respectiva camara não podia ficar silencioso perante esse facto; e foi isso que se deu na camara dos deputados de França.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os veteranos da liberdade

O nosso collega do Porto, a *Folha da Tarde*, commentando a proposta do sr. João Chrysostomo Mackonelt, 1.° secretario da Associação Liberal d'aquella cidade, a qual já publicámos em o nosso ultimo numero, diz o seguinte:

«Porém chamamos muito especialmente a attenção da assembleia geral da mesma associação, para o artigo 5.° da proposta, a ver se é possivel terminar com o vergonhoso espectaculo de vermos velhos respeitaveis, fardados, e tendo ao peito a distincção de serviços, mendigando a subsistencia que a patria ingrata lhes nega no fim da vida!

Se o governo ainda não quiz evitar tal vergonha—evite-a o povo, para quem os pobres velhos conquistaram a carta da alforria!»

Tem muita razão o illustrado collega nas suas observações.

Muitos dos veteranos da liberdade, que ainda existem, lutam com a adversidade, sem terem meios de subsistencia!

Por acaso toda a geração actual saberá o que o partido liberal soffreu durante o governo de D. Miguel, e quaes os sacrificios que foi mister para derrubar a tyrannia que flagellava este paiz?

Lembrem-se que a liberdade que gozamos a devemos a esses bravos, que derramaram o seu sangue nos campos de batalha.

Lembrem-se dos horriveis flagicios que supportaram mulheres de liberaes, sepultados nas masmorras de S. Julião da Barra, Almeida, Porto, Estremoz, Elvas, Thomar, Lamego, Coimbra, e innumeraveis outras terras do reino.

Ora pois, não deixemos fallecer ao desamparo tantos martyres da causa da liberdade.

Não sejamos ingratos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUE INNOCENTES!

Os periodicos miguelistas estão promettendo um edade de ouro para quando vier o filho de D. Miguel reinar em Portugal! São uns santinhos!

Pretendem assim ver se illudem os incautos e os desprevenidos; como se a sua historia e os seus antecedentes não fossem bem conhecidos.

O valor das suas promessas pódem-se aferir pelos juramentos de D. Miguel em Vienna de Austria e em Lisboa.

No dia seguinte áquelle em que o filho de D. Miguel subisse ao throno ver-se-hia qual a sorte de todo o partido liberal!

O filho havia de cumprir as suas promessas da mesma fórma que as cumpriu o pae. Nem mais, nem menos.

Em 19 de Outubro de 1827, dirigiu D. Miguel, de Vienna de Austria, a sua irmã D. Isabel Maria a seguinte carta:

«Minha querida mana.—Posto que eu deva suppôr que já terá chegado ao seu conhecimento a soberana resolução, effectivamente tomada por nosso augusto irmão e rei, de me nomear seu logar-tenente e regente n'esses reinos para os governar na conformidade do que se acha prescripto na Carta Constitucional, dada por nosso augusto irmão á nação portugueza, não posso, todavia, dispensar-me de lhe annunciar que chegou ás minhas mãos o decreto de 3 de Julho do presente anno, em virtude do qual me acho plenamente auctorisado para assumir a regencia dos reinos de Portugal e Algarves, e suas dependencias.

Determinado a manter illesas as leis do reino, e as instituições legalmente outorgadas por nosso augusto irmão, e que todos juramos de manter e fazer observar, e de por ellas reger os sobreditos reinos, cumpre-me que eu assim o declare, a fim de que a mana dê a esta solemne declaração a competente publicidade, e que queira fazer constar ao mesmo tempo a firme intenção em que me acho de comprimir facções, que de baixo de qualquer pretexto tentem perturbar a tranquillidade publica n'esses reinos; desejando eu que erros e culpas passadas, que possam ter sido commettidas, sejam entregues a um total esquecimento; e que a concordia, e um perfeito espirito de conciliação succedam ás deploraveis agitações, que tem desunido uma nação,

celebre nos annaes da historia pelas suas virtudes, valor, lealdade e respeitoso apêgo para com os seus principes.

Afim de levar a effeito as regias intenções de nosso augusto irmão, fico-me dispondo para regressar a esse reino; e portanto rogo á mana, que sem a menor perda de tempo mande aprômptar e sair para o porto de Falmouth, uma fragata de guerra e um brigue, a fim de eu seguir viagem d'aquelle para esse porto de Lisboa.

Deus a guarde, minha querida mana, os annos que lhe apetece seu mano, que muito a ama.—*O infante D. Miguel.*»

A maneira como D. Miguel cumpriu as solemnes promessas d'esta carta; o modo como elle satisfez á expressa declaração de estar *determinado a manter illezas as leis do reino e as instituições legalmente outorgadas por seu irmão D. Pedro, e que todos juramos manter* (e portanto jurou elle D. Miguel) *e fazer observar, e de por ellas manter os reinos de Portugal e Algarves*; foi, logo que chegou a Lisboa, rasgar as instituições juradas, perseguir sem tregoas aos liberaes, demittindo-os dos seus empregos, prendendo-os, e apoderando-se do throno; abusando assim traiçoeiramente da regencia que seu irmão imprudentemente lhe havia confiado.

Os soffrimentos nos 6 annos que se seguiram horrorisam.

Quer o partido liberal nova experiencia?!

Joaquim Martins de Carvalho.

OS JESUITAS EM PORTUGAL

O illustrado correspondente em Lisboa do *Dez de Março*, do Porto, referiu-se ha dias a uma clausula do testamento do bem conhecido sr. Carlos José Caldeira, fallecido ha dois mezes.

Declarava elle no seu testamento, que foi publicado pela imprensa, e que tem valor juridico de um documento legal, que seu filho estava sendo educado n'um collegio de JESUITAS em Campolide, e que era sua vontade que alli se conservasse, pois queria que a sua instrucção fosse dirigida pelos PADRES DA COMPANHIA.

No caso dos JESUITAS *serem obrigados a* SAIR DE PORTUGAL, seu filho seria confiado á educação dos *jesuitas* de Madrid, e quando elles ahi não fossem auctorisados, aos de Londres.

Então temos os jesuitas em Portugal, ou não?!

Vejam se não tinha razão a Associação Liberal de Coimbra de dizer no seu manifesto do dia 8 de Maio do anno passado, por occasião de publicar a lei de 3 de Setembro de 1759, que extinguiu os jesuitas em Portugal, e o decreto de 28 de Maio de 1834, que extinguiu as outras ordens religiosas:

«A Associação Liberal de Coimbra, publicando n'este dia as referidas leis, espalhando o seu conhecimento por todas as classes, julga cumprir dignamente a sua missão para acordar o sentimento popular e a consciencia publica, e esclarecel-a acerca do grande perigo que nos ameaça, e para lembrar aos governos, que devem ser, como representantes do estado social, isentos e escrupulosos no cumprimento dos seus deveres, protestando, por esta forma, solemne e digna, contra o ABUSIVO DESLEIXO, CONTRA A ESCANDALOSA E TALVEZ CRIMINOSA PROTECÇÃO, LARGAMENTE DISPENSADA AOS ELEMENTOS REACCIONARIOS, QUE ATREVIDA E OBSTINADAMENTE INFESTAM O NOSSO MEIO SOCIAL E DEPLORAVELMENTE ARRUINAM A FAMILIA, A PROPRIEDADE E O ESTADO.»

Tem ou não o partido liberal toda a necessidade de estar vigilante, perante esta conspiração que contra a liberdade se está tramando nas trevas?

Joaquim Martins de Carvalho.

IMPORTANTE MAPPA ESTATISTICO

Tivemos ha dias occasião de ver um magnifico trabalho estatistico e calligraphico.

E' o *Mappa estatistico do districto de Coimbra, baseado em dados officiaes, ministrados pelos administradores dos concelhos, por ordem do ex.^{mo} sr. governador civil, visconde de Almeidinha, e coordenado por A. R. de Andrade, amanuense da secretaria do governo civil do districto.*

No anno de 1854 foi impresso na imprensa da Universidade, e elaborado pelo governador civil o sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, o *Mappa do districto administrativo de Coimbra*; sendo o seu producto offerecido pelo sr. Secco á repartição dos expostos.

Desde então tem soffrido o districto numerosissimas alterações, pelo que o referido *Mappa*, que em 1854 tinha grande merecimento, agora se achava muito deficiente.

E' a isso que attendeu o sr. visconde de Almeidinha, fazendo organisar o novo *Mappa estatistico do districto*, de que se incumbiu o muito intelligente e habil amanuense do governo civil o sr. bacharel Agostinho Rodrigues de Andrade, tomando por base as informações dos administradores de concelho.

O trabalho do sr. Andrade é um primor em todo o sentido.

Á minuciosidade das informações e dados estatisticos, acresce a calligraphia apuradissima com que é feito; de forma que tudo torna esta estatistica um objecto do maior merito e apreço.

Sabemos que é o resultado de 6 mezes de assidua applicação do sr. Andrade, nas horas depois do serviço diario da secretaria.

Começa por uma interessante noticia do districto, com a descripção de todos os seus *rios — serras — clima e salubridade — producções — industria* — e uma *advertencia relativa á população.*

Segue-se a extensa estatistica de todos os *concelhos*, com o *nome* e *orago das freguezias, povoações, numero de fogos* e *observações.*

Concluida ella vem:

1.° — O mappa dos *concelhos*, com o *numero decrescente de fogos por kilometro quadrado.* O primeiro é o de Coimbra, a 35,8 fogos por kilometro; e o ultimo Pampilhosa a 6,7.

2.° — O mappa dos *concelhos* pela *ordem decrescente da sua população.* O primeiro é o de Coimbra, com 10:413 fogos e 44:215 habitantes; e o ultimo Mira, com 1:987 fogos e 7:948 habitantes.

Tem os 17 concelhos do districto 77:185 fogos e 309:978 habitantes.

3.° — O mappa dos *concelhos*, pela *ordem decrescente da sua superficie em kilometros quadrados.* O primeiro é Cantanhede, com 421,58 kilometros quadrados; e o ultimo é Poiares, com 56,21.

4.° — O mappa dos *concelhos*, pela *ordem decrescente da distancia da séde do concelho á do districto.* O mais distante é Oliveira do Hospital, 51 kilometros; e o mais proximo é Condeixa, 12 kilometros.

5.° — O mappa dos *concelhos*, pela *ordem decrescente do numero de suas freguezias.* O primeiro é o de Coimbra, com 30 freguezias, e o ultimo é o de Mira só com 1. Em todo o districto ha 186 freguezias.

6.° — *Distancia em kilometros de todas as povoações do districto á séde do respectivo concelho, e sua população approximada.*

7.° — Um primoroso *mappa topographico*, feito á penna e a lapis, de todo o districto de Coimbra.

8.° — *Divisão das freguezias no interior da cidade de Coimbra.* Tem Coimbra 6 bairros, 90 ruas, 20 travessas, 26 beccos, 4 azinhagas, 3 praças, 24 largos, 3 pateos, 5 terreiros e 3 adros.

8.° — *População legal do districto de Coimbra, segundo o censo official de 1878.*

Estas ligeiras indicações são o bastante para se avaliar a alta importancia d'este trabalho estatistico. E' de esperar que elle seja impresso, para uso do publico, que muito utilisará com elle.

Ao sr. bacharel Agostinho Rodrigues de Andrade todos os louvores são poucos. Empregados assim honram a repartição de que fazem parte.

Joaquim Martins de Carvalho.

O EDIFICIO DO CORREIO DE COIMBRA

Ao passo que muitas terras do reino e ainda agora a Figueira da Foz, alcançam para as suas repartições postaes bons edificios, Coimbra consente que a sua estação postal permaneça n'uma casa impropria, mal localisada e que não satisfaz nem ás necessidades do serviço, nem á boa hygiene dos empregados, nem ás conveniencias do publico.

Ás pessimas condições da casa e do local, acresce ainda, como escarneo á decencia e decoro que deve haver em todas as repartições publicas, o arranjo, mobilisação, os utensilios do correio d'esta cidade, que tudo está n'um estado desgraçado e indigno.

Bastará citar a circumstancia de que o publico tem de esperar á noite n'uma escada de pedra, desabrigada e ás vezes mal cheirosa, o momento de receber as correspondencias, quando chegam as malas do norte, para logo se comprehender que tem havido o maior desprezo, a mais censuravel indifferença para com os habitantes de Coimbra pelo que diz respeito ás funcções postaes.

Não sabemos, nem queremos indagar a quem pertence a responsabilidade d'estes factos; a nós só nos cumpre, como advogados dos interesses d'esta cidade, lavrar aqui os nossos protestos de indignação contra as pessimas condições do correio de Coimbra, reclamando dos poderes competentes medidas salutares e urgentes para que a capital d'este districto seja dotada com um edificio decente e bem localisado para o seu correio.

N'este intuito não duvidamos fazer nossas as seguintes considerações, que acabamos de ler na acreditada folha, o *Commercio do Porto.*

Joaquim Martins de Carvalho.

«Esteve na segunda feira em Coimbra o sr. conselheiro Guilhermino de Barros; e segundo nos consta visitou a repartição central dos correios e telegraphos d'este districto.

É nossa opinião que s. ex.ª não podia ficar bem impressionado com as condições em que presentemente se encontra este estabelecimento publico. O edificio do correio de Coimbra, como s. ex.ª havia de notar, além de estar pessimamente localisado, por isso que se acha muito distante do bairro academico e bastante desviado do centro commercial da terra, tem o grande defeito de ser pouco accessivel ao publico e de lhe faltarem os principaes requisitos a que deve satisfazer uma estação postal.

A casa onde se encontra installado o correio de Coimbra é o grande dormitorio do convento de Santa Cruz, tal qual o deixaram os seus antigos moradores. Alli falta tudo quanto é indispensavel a uma repartição publica. Cellas acanhadas e escuras, onde o ar e a luz entram com difficuldade, podem servir bem para casas de arrumação, mas são reprovadas, pelos principios mais rudimentares e triviaes da hygiene publica, para n'ellas se executarem, de dia e de noute, as laboriosas e importantes funcções postaes. Supponos que qualquer individuo de mediana illustração está no caso de comprehender que é isto uma verdade intuitiva, mas infelizmente esquecida e desprezada com respeito ao correio de Coimbra.

Não obstante a grande extensão do edificio monastico que pertence a esta repartição, edificio desaproveitado na maior parte, o publico não tem alli uma sala de espera, onde aguarde á noute o momento de receber as correspondencias, á chegada das malas do norte. Quem a essa hora alli fôr tem de esperar n'uma escada de pedra ou n'um corredor que dá serventia para o hospicio do districto e para varias habitações particulares! Isto é vergonhoso e improprio da terceira cidade do reino. Que o publico de Coimbra se não queixe das pessimas condições do correio bem se explica pelo seu genio bondoso e soffredor; mas que officialmente se consintam taes cousas é o que se não póde comprehender.

Quanto ao arranjo e mobilisação do estabelecimento é tudo reles e pobrissimo. A mesa, o tinteiro, a pasta e o assento para o publico escrever as requisições de vales já de si dão um testemunho eloquente do abandono em que se encontra toda a repartição. As casas de trabalho acham-se guarnecidas com umas estantes velhas e umas mesas carunchosas mal cobertas.

E tudo o mais assim. Seria curiosa a leitura de um inventario fiel de todos os trastes velhos e utensilios que constituem a mobilisação do correio de Coimbra!

Para demonstrarmos que é uma necessidade urgente uma reforma radical no correio de Coimbra já dissemos o bastante; mas não informamos ainda tudo quanto convém para chamar sobre este assumpto a attenção de quem compete.

Mais duas palavras e vamos terminar estes curiosos apontamentos. O corredor central do correio, antigo passeio dos conegos regrantes, é hoje de dia uma especie de rua publica por onde passa quem quer. No extremo d'este logradouro publico existe um grande boqueirão ou sentina, que communica directamente com o cano de esgoto do matadouro publico, de modo que em certas occasiões, e principalmente em as noutes que sopra o vento léste, saem por estas aberturas cheiros pestilentos que infeccionam toda a casa! Se isto é verdade, como ninguem contestará, poderá porventura o sr. director geral dos correios, ou o sr. ministro das obras publicas, consentir que a importante repartição postal de Coimbra seja um passadiço publico e tenha no seu interior um foco de emanações deleterias?»

REPRESENTAÇÃO INEPTA

Com este titulo publica o nosso collega de Braga, o *Constituinte*, a representação da associação catholica d'aquella cidade, com os respectivos commentarios, que abaixo inserimos.

Seja-nos, porém, permittido acrescentar que a representação não é só *inepta*, mas desaforadamente *facciosa.*

A reacção lança mão dos meios da religião e do fanatismo para conseguir os seus fins politicos.

Olhem para isto todos os liberaes, e vejam que tal é a audacia de certas sociedades que se tem organisado no paiz!

Joaquim Martins de Carvalho.

«É tão assombrosa e tão insolente a representação que a Associação Catholica de Braga acaba de dirigir ao Summo Pontifice Leão XIII, que julgamos de interesse publico dar-lhe a maxima publicidade, bem como chamar a attenção do poder judicial para a materia que n'ella se contem, se porventura fôr, como nos parece, perfidamente aggressiva a el-rei e aos poderes constituidos.

Eis a representação:

. . . .

«SANTISSIMO PADRE.

A direcção da Associação Catholica de Braga, interpretando fielmente os sentimentos profundamente religiosos dos habitantes d'esta cidade, de muito boa vontade se encarrega da honrosa e gloriosa missão de vir prostrar-se aos Sagrados Pés de Vossa Santidade, para representar em seu nome e de todos estes catholicos quanto grande seja a sua amargura, afflicção e sobresalto n'estes momentos solemnes, em que se trata do importantissimo assumpto da nomeação dos bispos para as dioceses vagas no continente do reino de Portugal.

Santissimo Padre: os elevadissimos dotes, que abrilhantam o notabilissimo espirito de Vossa Santidade, e o zelo ardentissimo do vosso generosissimo coração, não são de modo algum desconhecidos pelos humildes signatarios d'esta representação; mas tambem não lhes é extranho a sanha infrene com que o inferno procura por todos os meios, ainda os mais infames impedir, perturbar e destruir, se possivel fôra, o reino de Jesus Christo, realisado na sua celestial Esposa, a Santa Egreja Romana.

É por isto, Santissimo Padre, que os abaixo assignados vêem respeitosamente prostrar-se aos Sagrados Pés de Vossa Santidade, implorando reverentes se digne attender benignamente ás informações, ás exposições e aos conceitos do sabio e virtuoso Representante da Santa Sé n'este reino, o Ex.^{mo} e Revd.^{mo} sr. Caetano Aloisio Masella, Arcebispo de Neocesarêa: e não attender ás intrigas, calumnias e tramas que acaso os inimigos da Egreja tentem empregar n'esta conjunctura tão melindrosa e de tão graves consequencias, para o bem espiritual e salvação eterna dos catholicos n'este reino, que outr'ora se gloriava com o honroso titulo de—Fidelissimo.

Implorando fervorosos a Benção Apostolica, subscrevem-se.

De Vossa Santidade
Humildes e dedicados filhos
Braga, 9 de Janeiro de 1883.

O presidente
Henrique Freire d'Andrade.
Vice-presidentes
José Ferreira de Magalhães.
Antonio Bernardino P. de Madureira.
Director espiritual
Padre Manoel Martins d'Aguiar.
Secretarios
Luiz Baptista da Silva.
Manoel Ignacio da Silva Braga.
Thesoureiro
Luiz Maria dos S. Araujo Esmeriz.
Vogaes
José Cardoso da Silva Guimarães.
Francisco Marques Soares d'Azevedo.
Domingos Pereira d'Azevedo.
Bernardo José Fernandes Carneiro.
Joaquim José da Silva Pipas.
João Ferreira Torres.
Paulino Evaristo da Rocha.
Elias Gomes dos Santos.
Jeronymo José Ferreira Couto.
Joaquim da Silva Gonçalves.
Domingos José de Sousa Aguiar.»

Ao lermos este refalsado documento, entendemos que era do nosso dever critical-o com serenidade, mas com energia, protestando d'este modo contra as asserções inexactas e ineptas qae alli se acham consignadas.

Sabemos que vamos concitar contra nós a indignação e até a insolencia malcreada d'esse phariseismo catholico, que por ahi borbulha sem repressões penaes, graças á, não diremos tolerancia, mas inercia cadaverica ou cumplicidade criminosa com elle, dos nossos governos e dos seus delegados.

Sabemos que o jesuitismo official e officioso de Braga se ha de aproveitar das nossas affirmações, para depois de as envenenar como usa e costuma, nos proclamar no seio dos seus ferozes proselytos, como impios, e blasphemos: não nos atemorisam, porém, semelhantes vozerias, que são unicamente o traslado fiel da perfidia que os caracterisa, e da insolencia que os distingue.

O documento a que nos vimos referindo, é, além de pretencioso e falso, offensivo das leis do paiz e injurioso á pessoa do monarcha.

Affirma a Associação Catholica que *interpretando os sentimentos religiosos dos habitantes de Braga*, de muito boa vontade se encarrega de representar ao Pontifice, em nome de *todos estes* catholicos, a respeito da nomeação dos novos bispos!

Os catholicos de Braga, que são tantos quantos os seus habitantes, constituem, é verdade, a grande Associação Catholica; mas não essa que é presidida pelo sr. Henrique Freire de Andrade. Esta não passa d'uma aggremiação pequena de individuos, que pagam uma prestação qualquer, e têem o direito de se reunirem em uma casa onde são ensinadas umas creanças, e dadas umas recitas de dramas sacros, e se pronunciam em certos dias do anno umas conferencias religiosas. A alçada, portanto, d'esta associação é tão limitada e circumscripta, que achamos, além de pretenciosa até ridicula, a importancia que ella se arroga de ser interprete de todos os catholicos bracarenses!

Todos os habitantes de Braga são, é verdade, dedicadissimos ao Soberano Pontifice; não conhecemos n'esta cidade um só individuo que se recusasse a firmar com o seu nome todo e qualquer documento, onde se rendesse homenagem e respeito ás altas qualidades, e á eminente sciencia e virtudes do pae commum dos fieis; mas que um pequeno numero de individuos se queiram arrogar o arbitrio de se constituirem juntos da Santa Sé como interpretes d'uma cidade, que conta mais de 20:000 habitantes, dos quaes não receberam procuração, é d'uma audacia que tem apenas o valor d'uma devota quichotada e nada mais.

Esta parte porem da memoravel representação é comtudo a mais inoffensiva; não passa além do ridiculo: a que realmente é grave e que merece especial attenção é aquella em que, depois de se pedir ao Summo Pontifice que attenda benignamente *ás informações, ás exposições e aos conceitos* do sr. Masella, nuncio apostolico; se previne maliciosamente o S. P. Leão XIII, de intrigas, calumnias e *tramas*, que ACASO, (note-se a malicia com que foi escripto este adverbio) *acaso os inimigos da Egreja tentem empregar, etc., etc.*

É transparente o proposito que presidiu á confecção da representação. Não são o bem espiritual e a salvação eterna dos catholicos os motores poderosos e respeitaveis, que determinaram a Associação Catholica de Braga, a levar *ad sacra limina* as suas apprehensões a respeito da nomeação dos novos bispos. Não foi o desejo de ver subir ao episcopado sacerdotes dignos e respeitaveis pela sua sciencia e virtudes; foi o malsinar e indispôr a opinião pontificia contra o monarcha portuguez, a quem pertence pelo direito do padroado a apresentação dos bispos.

Este é que é o pensamento recondito do individuo ou individuos, que levaram a presidencia e direcção da Associação Catholica a dirigir ao pae commum dos fieis uma representação tão insensata, como calumniosa.

Onde existem em Portugal os apregoados inimigos da Egreja, que tão perversamente maquinam a sua destruição, empregando *calumnias e tramas*, para vingar a nomeação dos seus bispos?

Que nomes se apresentam ahi, que mereçam uma qualificação tão execranda e tão infame?

Será o actual governo composto de semelhantes monstruosidades?

Será. Mas como se explicam as boas relações do delegado do Papa com elle?

Se o monarcha e o governo portuguez conspiram contra a Egreja e contra a salvação dos fieis; se o Sr. D. Luiz I não merece a qualificação de *fidelissimo*, porque este titulo honroso foi outr'ora e não é hoje uma gloria nacional, como na mesma representação se escreve impudentemente; como vive em boas relações junto de tal côrte e junto de tal governo, um representante de Roma?

Se a nação portugueza não é mais que um enxame de impios e de inimigos da religião; se o espirito catholico está entre nós ou tão amortecido, ou por tal modo envenenado, que a Associação Catholica de Braga entende prevenir o Pontifice contra esta torrente de iniquidades; porque não vem aquelle poderoso e seguro palladio da fé e da religião catholica, perante os seus concidadãos, annunciar-lhes as heresias e os hereges, as impiedades e os impios, as calumnias e as tramas, para depois de serem pulverisados, esmagados e confundidos pela condemnação publica, se pedir em seguida ao Pontifice que se não deixe illudir contra as taes sonhadas machinações?

Era este o proceder nobre e digno d'uma associação que se diz catholica; o contrario é, alem de ridiculo, pouco digno.

Recommendar ao Pontifice que attenda só benignamente ás informações do seu representante, é deixar perceber que entre aquelles dous personagens não ha plena confiança.

Exigir só auctoridade e probidade no sr. Nuncio, é implicitamente lançar uma suspeição infame na orthodoxia do Monarcha, e na probidade do seu governo.

E semelhantes insinuações, parece-nos que envolvem materia criminal.

Recommendamos, pois, a leitura da famosa representação ao digno representante do ministerio publico; e esperamos que este magistrado cumprirá com o seu dever.»

NOTICIARIO

Encyclopedia das encyclopedias—Recebemos o fasciculo 45 do *Diccionario universal portuguez, linguistico, geographico, historico, bio-bibliographico, poetico, mythologico, litterario, artistico, scientifico, etc., etc.*, de que é editor em Lisboa, o nosso amigo o sr. Henrique Zeferino de Albuquerque.

Com o fasciculo 45 se completa a lettra A d'este magnifico *Diccionario*: constando só esta lettra e 1.° volume de 2:154 paginas.

Para melhor se poder manusear este volume, que seria incommodo pelo seu grande tamanho, foi dividido em duas partes, cada uma com seu frontespicio.

Este *Diccionario* é a certos respeitos superior ao *Grande diccionario de Larousse.*

Por exemplo, o fasciculo 30, que no *Diccionario universal portuguez* abrange nada menos de 951 artigos, os quaes vão de *Arcore* a *Aspar*, no *Grande diccionario de Larousse*, entre os mesmos termos-limites ha só 412 vocabulos; sendo assim a favor do *Diccionario universal portuguez* 539 termos, isto é, muito mais do dobro do numero que tem o *Larousse.*

Podiamos apresentar muitos exemplos identicos; mas basta o que deixamos mencionado.

Não deixamos, porém, de fazer notar que só na lettra A, que está concluida, no *Diccionario universal portuguez*, ha um excesso de mais de 14:000 artigos, sobre os começados pela mesma lettra na grande encyclopedia franceza.

Por isto se póde avaliar a alta importancia do *Diccionario universal portuguez.*

Cada fasciculo d'este *Diccionario* tem 48 paginas a 3 columnas, ou 144 columnas de 85 linhas de composição, na media de 36 lettras por linha. Um volume de 8.° ordinario tem geralmente 33 linhas por pagina, a 44 lettras cada linha, e as suas dimensões ordinarias são, em media, de 260 paginas.

Fazendo com estes dados um calculo simplicissimo, acha-se que cada um dos fasciculos do *Diccionario universal portuguez* tem de texto mais 19 paginas do que cada um dos referidos volumes. Sendo no nosso mercado de 600 réis o preço medio de um d'estes volumes, e custando apenas 400 réis cada fasciculo do *Diccionario*, é superior a 200 réis em fasciculo o lucro que esta importante e utilissima empreza concede e proporciona aos seus assignantes e leitores.

Os 45 fasciculos já publicados abrangem, portanto, por extensão do mesmo calculo, 49 dos mencionados volumes. O preço d'estes seria de perto de 30$000 réis. O preço d'aquelles é de 18$000 réis. Differença: 12$000 réis a favor dos leitores d'esta publicação, só no primeiro volume.

O *Diccionario universal portuguez* completo constará de 10 volumes, podendo alguns volumes, como aconteceu com o da lettra A, serem divididos em tomos.

O zeloso editor o sr. Henrique Zeferino tem já um grande fundo de original em seu poder, que poude colligir com enorme sacrificio; e tudo promette que a continuação do *Diccionario* prosiga com rapidez.

Numerosas gravuras illustram o texto d'esta publicação, sendo a edição muito nitida.

É de esperar que não falte ao *Diccionario universal portuguez* o auxilio dos subscriptores portuguezes e brazileiros.

Pela nossa parte agradecemos, muito penhorados, ao sr. Henrique Zeferino de Albuquerque a offertado seu esplendido *Diccionario.*

Fallecimento—Depois de uma prolongada molestia, e apesar de todos os esforços da medicina e dedicação do amor filial, falleceu no domingo a ex.^{ma} sr.ª D. Maria da Conceição Pinto, mãe do nosso patricio e amigo o sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Mãe carinhosa e desvelada, senhora dotada das mais acrisoladas virtudes, a sua falta é vivamente sentida não só por seus bons filhos, mas por todas as pessoas que lhe conheciam as excellentes qualidades.

Damos aos extremosos filhos da fallecida os maiores sentimentos, e acompanhamol-os na sua justissima dôr.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

José Eduardo Fernandes d'Oliveira, filho de José Antonio d'Oliveira e Marianna da Conceição, de Coimbra, de 10 mezes, fallecido no dia 16 de Janeiro.

Maria Carmen Garcia e Ornellas, filho de Balthazar Garcia e Vera e Maria do Rosario Garcia, de Santa Cruz de Tenerife, de 31 annos, fallecida em 17.

Arnaldo, filho de João Simões e Libania de Jesus, dos Carvalhaes, de 1 anno, fallecido em 18.

Theresa Jesus Monteira, filha de Joanna Ritta, de Coimbra, de 62 annos, fallecida em 19.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:176.

Novos periodicos — Recebemos o numero programma do *Regenerador*, publicado n'esta cidade, e a *Folha democratica*, semanario republicano de Lagos.

Aos novos collegas damos as boas vindas, e lhes desejamos todas as prosperidades.

Cosmographia—O muito illustrado e incansavel escriptor o sr. Candido de Figueiredo teve a bondade de nos offerecer a seguinte recente publicação:—*Da Cosmographia, noções syntheticas, coordenadas segundo o programma official vigente para uso dos institutos da instrucção secundaria.*

Muito agradecemos ao nosso amigo a sua offerta.

Almanach illustrado—Recebemos e devidamente agradecemos o—*Almanach illustrado da Empreza Horas Romanticas para 1883.*

É já o 10.° *Almanach*, o qual se vende pelo preço de 120 réis nas principaes livrarias do reino, ilhas, ultramar e Brazil; assim como na administração da Empreza Horas Romanticas, rua da Atalaya, 40 a 52, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

Conego Alves Mendes — Fomos obsequiados pelo sr. conego Alves Mendes com um exemplar da sua recente publicação —*Os meus plagios.*

Ainda a não podemos ler, mas antecipamo-nos desde já a agradecer o favor recebido.

Noticias de França—*Paris, 20.* —O conselho de ministros, sob a presidencia do sr. Grévy, accordou nos termos do projecto de lei auctorisando medidas eventuaes contra os pretendentes. O projecto será hoje submettido á camara dos deputados. Não é verdadeiro o boato de crise ministerial.

Paris, 20.—O governo apresentou á camara dos deputados um projecto de lei, auctorisando a expulsão eventual dos pretendentes quando a sua residencia em França comprometta a segurança da republica.

O sr. Ballue, radical, apresentou uma proposta, para que os principes de Orleans sejam riscados dos quadros do exercito.

A camara nomeará terça feira a commissão, que ha de dar parecer sobre o projecto do governo e as propostas dos srs. Ballue e Floquet.

ANNUNCIOS

EDITAL

1 A CAMARA municipal de Coimbra faz saber que no dia 1.º do proximo mez de Fevereiro hão de ter começo, em conformidade das leis respectivas, os trabalhos do recenseamento militar d'este concelho para o anno de 1883, tendo de ser recenseados todos os mancebos residentes ou domiciliados no concelho que tiverem 20 annos completos no dia 1.º do proximo mez de Fevereiro, bem como os que em egual dia tiverem completado 21, tendo deixado de ser recenseados no anno anterior.

A mesma camara acceita de qualquer pessoa interessada todos os esclarecimentos que possam concorrer para a regularidade do recenseamento, cujos trabalhos deverão realisar-se nos dias abaixo indicados:

1 — Vil de Mattos, Brasfemes, Torre de Villela, Lamarosa e Almalaguez.

8 — S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Botão e Souzellas.

14 — Ameal, Arzilla, S. João do Campo e Sernache.

17 — Antanhol, Antuzede e S. Facundo, Assafarge e Castello Viegas.

21 — Ceira, Eiras, S. Paulo de Frades, Taveiro e Trouxemil.

24 — Ribeira de Frades, S. Martinho do Bispo e Santa Clara.

28 — Santo Antonio dos Olivaes, Sé Nova e Sé Velha.

3 de Março — S. Bartholomeu e Santa Cruz.

E para o devido conhecimento dos interessados se publicou o presente e outros de egual theor.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 19 de Janeiro de 1883.

O vice-presidente,
A. J. Gonçalves Guimarães.

AGRADECIMENTO

2 MARIA DA CONCEIÇÃO PEDRA e seus filhos, não podendo olvidar tantos e tão valiosos obsequios, que receberam das pessoas de sua amisade, por occasião do fallecimento de seu sempre chorado marido e pae Miguel Joaquim da Fonseca, e bem assim de todos os artistas em geral, que tão espontaneamente se prestaram a render a ultima homenagem áquelle seu infeliz collega; vêm por esta fórma tornar bem publico o seu reconhecimento, protestando a todos a sua indelevel gratidão.

BANCO DE BARCELLOS

3 HAVENDO sido feita perante este banco uma reclamação d'um sr. accionista para que lhe seja passado um novo titulo provisorio de cinco acções, com o n.º 189, visto haver sido extraviado o titulo primitivo: a gerencia d'este banco faz publica esta reclamação, a fim de qualquer pessoa que possa ser interessada vir perante este banco deduzir seu direito no prazo de 30 dias.

Barcellos, 12 de Janeiro de 1883.

A gerencia
Joaquim de Faria Machado.
Antonio José Monteiro de Lemos.

4 BATATA franceza para semear, a unica que até hoje não tem sido atacada de molestia. Batata portugueza para semear.

Vende Antonio Rodrigues Pinto — Coimbra.

Porcos gordos do Alemtejo

Vendem-se no pateo da Inquisição.

AGRADECIMENTO

6 JOSÉ ANTONIO D'OLIVEIRA e sua mulher Marianna da Conceição Oliveira, summamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o seu nunca esquecido e querido filhinho; vêem por este meio agradecer, visto não o poderem fazer como deviam; assim como tambem agradecem á benemerita philarmonica *Boa-União* e ao seu digno director o sr. Augusto Paes, que da melhor vontade se dignaram acompanhar o seu desditoso filho. A todos protestam sua eterna gratidão.

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — **TAGUS** — AGENCIA EM COIMBRA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.200:000$000

7 ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido de raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa — rua da Alfandega, 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra, José Joaquim da Silva Pereira — Praça do Commercio, 14, 1.º

TRESPASSE

8 MANOEL DA SILVA GONZAGA trespassa o seu estabelecimento de mercearia na rua da Sophia, 51 a 55. A quem convier póde dirigir-se ao annunciante.

9 BATATA franceza Chardone para semear, vinda do Havre no vapor *Ville de Anvers.*

Vende-se n'esta cidade, rua do Cego, n.º 1 a 7.

BANCO ALLIANÇA

10 PAGA-SE aos srs. accionistas d'este banco o dividendo relativo ao 2.º semestre de 1882, á razão de 4 ½ por cento, ou 2$700 réis por acção, a principiar no dia 22 do corrente.

Coimbra, 17 de Janeiro de 1883.

Os correspondentes,
José Luiz Ferreira Vieira & Filhos.

DECLARAÇÃO

11 COMO procurador e administrador geral da casa de meu irmão visconde da Bahia, declaro que actualmente a unica pessoa devidamente auctorisada em Coimbra para receber todas as rendas, fóros ou quaesquer outras pensões a que tenha direito a casa do dito meu irmão, e mesmo as que estiverem em divida, é o sr. José Antonio Vieira da Fonseca, da mesma cidade, e morada na rua dos Coutinhos, n.º 23.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1883.

Antonio Coutinho Pereira de Seabra e Sousa.

(Segue-se o reconhecimento).

CALÇADO BARATO

12 HA UM SALDO de calçados pertencentes ás anteriores estações, que se vende com mais de 30 % de abatimento.

Coimbra — rua da Calçada, 16.

CARNAVAL

JOSÉ MARQUES PINTO

19 — Praça do Commercio — 20

COIMBRA

13 JÁ RECEBEU um grande sortimento de mascaras, bisnagas, papellinhos e muitos outros objectos para divertimento de entrudo.

Tem para alugar bons dominós e outros fatos para bailes de mascaras.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude,*

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de ¼ kilo, 500 réis; de ½ kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 ½ kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada:** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.ª LIMITED — 8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico. — Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia. — M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9. — José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10. — José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: John Cassel & C.ª; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

CARNAVAL

15 JOAQUIM MARIA DE SÁ, rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 74, tem para alugar roupas para o *Carnaval*, bons dominós, costumes e mascaras de todas as qualidades, e todos os mais artigos proprios para o Carnaval.

Monte-Pio Conimbricense

16 POR ORDEM do ex.mo sr. presidente, são novamente convidados os meus consocios a reunirem em assembleia geral no proximo domingo 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na casa da delegação da Sociedade de Geographia.

Ordem dos trabalhos, apresentação das contas do 2.º semestre e leitura do regulamento.

Senão comparecer numero legal de socios, funccionará com qualquer numero que estiver presente (artigo 28.º, § unico da lei vigente).

Coimbra, 23 de Janeiro de 1883.

O 2.º secretario,
Ricardo Diniz de Carvalho.

CALÇADO DE LISBOA

DA

FABRICA GOMES & FILHOS

17 GRANDE e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e crianças, proprio para a presente estação.

Para os bailes de carnaval pedimos aos nossos freguezes o obsequio de anteciparem as suas encommendas, por serem muitas as que por essa occasião temos a executar na fabrica em Lisboa.

Coimbra — rua da Calçada, 16 a 20.

PEPTONA DEFRESNE

(Carne Liquida)

A primeira admittida, depois de analyse, nos Hospitaes de Paris

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, e torna se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.

Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.

Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.

DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

COIMBRA — CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

19 ESTA CASA recebeu nova remessa de chapeus para senhora e criança.

Bonnets de pelle para homem de 1$000, 1$200 e 1$500 réis.

Bonnets de seda de 500 e 600 réis.

Completo sortimento em artigos de malha para abafo.

Visites e casacos de panno para senhora e criança.

Runnianos — são casacos compridos para senhora, podendo servir para viagem.

Grande sortimento de cazemiras pretas para vestido, preços baratos; attendendo ás boas qualidades; n.os 1 500, 2 550, 3 600, 4 650, 5 700, 6 750, 7 800, 8 900, 10 1$000, 11 1$050, 12 1$100 réis.

Sortimento de caxemiras de côr para vestido, largura 1 metro, de 700 a 800 réis; qualidade fina.

Sedas, setins, plucias e veludo.

Lavrados para enfeitar vestidos.

Regalos para senhora a 2$000 e 2$400 réis.

Platinas de diversos preços.

Repese de lã para reposteiro, cortinados de cambraia para janella.

Cassas adamascadas para cortinado de cama.

Tapetes para salas e quartos.

Grande sortimento de colarinhos e punhos de linho modernos, para homem e para senhora.

Grande sortimento de colarinhos e punhos de borracha para homem; preço d'estes colares 320; e punhos a 600 réis.

PAPELARIA — AREOSA

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

20 PAPEL amarello, impresso, para caixas de phosphoros.

Mandam-se amostras.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3699 | Sabbado 27 de Janeiro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

OS ACONTECIMENTOS DE FRANÇA

Continúa a ser o objecto de todas as attenções a situação politica da França. Os absolutistas esperam que das dissidencias entre o partido republicano francez lhes venham os meios de poderem derrubar os governos liberaes nos outros paizes da Europa.

Decerto se hão de enganar d'esta vez, como se tem enganado de outras muitas nas suas aspirações de ha 40 annos a esta parte.

Ainda as noticias do correio de hoje não trazem a decisão das propostas apresentadas á camara franceza pelos deputados Floquet e Ballue e pelo governo.

Apenas dizem que a commissão approvára por 6 votos contra 4 e uma abstenção, a proposta de lei prohibindo a entrada no territorio francez a todos os membros das familias que tenham reinado em França, privando-os dos direitos politicos, declarando-os inelegiveis, impedindo-lhes fazer parte do exercito, e entregando os infractores d'esta lei aos tribunaes para serem condemnados de um a cinco annos de prisão, os quaes, cumprindo a sentença, serão reconduzidos á fronteira.

Suppõe-se, comtudo, que a camara dos deputados não approvará a proposta da commissão.

A divergencia está em que, ao mesmo tempo que Floquet e outros deputados querem as medidas da expulsão desde já, julgando um perigo imminente a permanencia das pretendentes e suas familias no territorio de França, o governo se limita a querer estar auctorisado a proceder contra os mesmos pretendentes quando derem causa a isso.

Seja como fôr é claro que o manifesto do principe Napoleão veiu revelar os manejos que nas trevas se estão tramando contra o systema politico existente em França.

Parece que aquelle pretendente fez prejudicar as tentativas de outros.

Em breve se saberá a decisão da camara dos deputados franceza, a qual por todos é aguardada com interesse.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PARLAMENTO

Na camara dos pares tem-se discutido o projecto de resposta ao discurso da corôa, fallando os srs. Henrique de Macedo, conde de Valbom, visconde de Chancelleiros, Miguel Osorio, Martens Ferrão e Fontes Pereira de Mello.

O sr. Henrique de Macedo interpellou o governo ácerca das nossas relações com o nuncio e a côrte de Roma, ao que o sr. ministro das justiças respondeu um pouco evasivamente.

O sr. conde de Valbom declarou não ser opposto ás reformas; espera apreciaal-as; e egualmente espera os projectos de lei do governo para conhecer o valor d'elles, confessando que a situação financeira tem melhorado.

O sr. Miguel Osorio declarou achar-se afastado de ligações partidarias. Reconheceu que os progressistas andaram mal não fazendo as reformas politicas, simultaneamente com as reformas de fazenda; e mostrou a necessidade que tinhamos de uma boa lei eleitoral e de uma boa reforma.

Referindo-se ás respostas que dera o sr. Julio de Villhena ao sr. Henrique de Macedo, teve occasião de alludir a alguns membros do episcopado portuguez, fazendo a apologia do sr. bispo Coimbra. Aconselhou ao sr. ministro da justiça que proponha e não conferenceie; que não dê nunca motivo a Roma para não acceitar, mas que, depois de feita a escolha, a saiba manter.

O sr. Martens Ferrão disse que deseja as reformas politicas, mas sem se alterar a indole da Carta.

O sr. visconde de Chancelleiros combateu as reformas politicas, e perguntou ao governo se a lei eleitoral seria votada antes, para se fazerem por ella as eleições constituintes.

Respondeu o sr. Fontes que a lei eleitoral será apresentada antes de propôr as reformas politicas.

Na camara dos deputados tem-se discutido o projecto ácerca do caminho de ferro do Algarve, sendo combatido pelo sr. Marianno de Carvalho e defendido pelo relator da commissão o sr. Sarrea Prado.

* * *

Proseguiu hontem na camara dos pares a discussão sobre a resposta ao discurso da corôa.

O sr. Vaz Preto felicitou o paiz e o governo pela apresentação das reformas politicas, esperando que ellas satisfaçam o seu espirito e sejam acompanhadas de reformas administrativas e economicas.

O sr. Henrique de Macedo tentou demonstrar que o partido progressista cumprira o seu programma.

O sr. Fontes negou que a ideia das reformas constitucionaes seja exclusiva do partido progressista; e disse que é opportunista segundo a doutrina e a pratica dos estadistas inglezes.

Declarou que propõe a reforma eleitoral, mas não admitte o conjuncto de leis que exigiu o sr. Luciano de Castro na outra casa do parlamento.

O sr. Barjona defendeu a opportunidade das reformas, combatendo diversos argumentos apresentados pelo sr. Henrique de Macedo.

Este deu novas explicações.

O sr. visconde de Moreira de Rey exprimiu o seu modo de pensar como devia ser feita a reforma. Julga perigoso alterar a constituição. Disse que a Carta Constitucional é superior a todas as constituições estrangeiras. O que é preciso é executal-a.

Ficou ainda com a palavra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O monumento a Sá da Bandeira

Os importantissimos serviços que o marquez de Sá da Bandeira fez á causa da liberdade, e em especial na retirada em Julho de 1828 do exercito liberal para a Galliza, davam-lhe incontestavel direito a ser levantado um monumento á sua honrada memoria.

Ainda em vida d'este distincto patriota e liberal, o desembargador do tribunal do commercio, Luiz Teixeira de Andrade Brederode, legou no seu testamento a quantia de 400$000 réis para auxilio do monumento, que a gratidão nacional não podia deixar de levantar, dizia elle, ao illustre marquez de Sá da Bandeira, seu particular amigo.

Annos tinham decorrido depois de haver este legado, quando em Novembro e Dezembro de 1875 o referido marquez adoeceu gravemente, victima da exacerbação de um catarrho de bexiga, que bastante o perseguia.

O nosso estimavel amigo, o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, e o terceiro duque de Palmella, o sr. Antonio de Sampaio e Pina, por duas vezes ao dia concorriam pessoalmente a casa do enfermo a informar-se do seu estado de saude, sobretudo quando, além do citado catarrho, se lhe manifestou tambem uma grave pneumonia a que succumbiu no dia 6 de Janeiro de 1876, contando 80 annos, e tres mezes e meio de edade.

Tendo o sr. Soriano por inevitavel a morte do doente no dia 5, e achando-se de facto como em esquecimento, e portanto sem animação, o legado do desembargador Brederode, tomou a resolução de se aproximar do sr. duque de Palmella em casa do marquez de Sá e dizer-lhe: — «Seu tio legou 400$000 réis para auxilio da erecção de um monumento, que a gratidão nacional não podia deixar de consagrar á memoria do nosso moribundo amigo, marquez de Sá da Bandeira. Isto jámais se realisará, se não houver personagem alguma que, pela sua importancia social, desperte a gratidão nacional. Sobre os citados 400$000 réis eu ajunto pela minha parte 600$000 réis, e aqui temos nós já 1:000$000 réis. O resto virá da subscripção publica.» — A isto respondeu o sr. duque de Palmella — «Aqui me tem para o que quizer.»

Passado o dia do enterro do illustre fallecido, cujo cadaver foi para Santarem, organisaram o sr. duque de Palmella e o sr. Soriano uma commissão, primitivamente composta, além dos referidos cavalheiros, dos srs. duque de Avila e de Bolama, marquez de Fronteira, bispo de Vizeu (D. Antonio Alves Martins), Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, Anselmo José Braamcamp, José Ribeiro da Cunha, José Manoel Leitão (thesoureiro), dr. Bernardino Antonio Gomes (primeiro secretario, o qual tendo fallecido, com geral sentimento dos seus amigos, foi substituido por seu filho o sr. Henrique de Barros Gomes), e Domingos Pinheiro Borges, major de engenheiros (segundo secretario).

Foi unanimemente eleito presidente o sr. duque de Palmella, cujo zelo e dedicação em honrar a memoria do seu amigo, por meio do projectado monumento, ninguem poderia exceder; isto a par de não inferiores sentimentos dos mais membros da commissão.

Apuraram-se da subscripção publica em Portugal e Brazil, 16:000$000 réis; e posto terem sido relevantes os serviços do marquez feitos ao Porto é para sentir que nada se tivesse obtido n'essa cidade, nem na de Santarem, terra do nascimento do marquez de Sá da Bandeira.

Approvou-se o monumento, apresentado no respectivo concurso por um notavel esculptor italiano, que n'elle está trabalhando, devendo ser manifestado ao publico em 8 de Setembro do corrente anno de 1883, dia anniversario d'aquelle em que o marquez de Sá da Bandeira tão heroicamente perdera o braço direito em defeza das linhas da cidade do Porto em 1832.

Muita honra cabe não só aos benemeritos cidadãos que tomaram a iniciativa d'este monumento, mas a todos os que para elle concorreram.

Em uma épocha em que tão esquecidos andam os serviços e soffrimentos pela causa da liberdade, bom é que haja quem os faça reviver e tornar bem conhecidos da nova geração.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OPINIÃO INSUSPEITA

Em 1830 tinha D. Miguel nos ministros inglezes Wellington e Aberdeen, membros do partido *tory*, os mais decididos protectores.

Todos os meios empregavam para contrariar e supplantar o partido liberal portuguez, chegando a ponto de quererem reconhecer a D. Miguel, limitando-se a por-lhe a condição de elle dar uma amnistia, porque d'isso precisavam para atenuar a pessima impressão que semelhante acto havia de causar em Inglaterra.

Chegaram as cousas a termos de que o rei Guilherme IV, influenciado por aquelles ministros, na falla dirigida por elle ao parlamento britannico em 2 de Novembro de 1830, dizia: — «Ainda não acreditei embaixador meu na cidade de Lisboa; mas havendo o governo portuguez de praticar um grande acto de justiça e humanidade, concedendo uma amnistia geral, *penso que breve poderá chegar o tempo em que os interesses dos meus subditos requeiram a renovação das relações, que durante tantos annos subsistiram entre os dois paizes.*»

E' facil de ver qual o desgosto que estas palavras produziram em todo o partido liberal portuguez.

No dia immediato ao discurso do rei de Inglaterra, lido no parlamento, o nosso agente em Londres, Luiz Antonio de Abreu e Lima, que depois foi visconde e conde da Carreira, procurou o ministro inglez conde de Aberdeen, para com elle ter uma intervista ácerca d'este assumpto.

Na data de 4 do mesmo mez de Novembro, em officio para a regencia da Terceira, lhe communicava Abreu e Lima a intervista que tivera com o ministro ieglez.

Entre outras cousas dizia Abreu e Lima: — «As observações que eu fiz a s. ex.ª sobre a nenhuma confiança que deviam inspirar as promessas de um individuo, que escandalosamente havia traido o seu juramento, e a palavra dada pessoalmente aos monarchas, o conde respondeu, *confessando que não aconselharia a nenhuma das pessoas individualmente compromettidas com D. Miguel, a irem-se entregar em suas mãos; ao que eu respondi que o numero de taes pessoas formava pelo menos os dois terços da emigração.*»

Difficilmente se achará em todas as intrigas diplomaticas um facto mais notavel do que este!

O conde de Aberdeen, declarado absolutista e decidido partidario de D. Miguel, ao qual queria reconhecer, com a simples condição de uma amnistia aos liberaes, era o proprio que declarava *que não aconselharia a nenhuma das pessoas individualmente compromettidas com D. Miguel a irem entregar-se em suas mãos!!!*

E' assombroso isto!

Revela não só os meios tortuosos da diplomacia; mas egualmente mostra o conceito que D. Miguel merecia aos seus proprios e particulares amigos os ministros inglezes!

Vejam, se a Inglaterra reconhecesse a D. Miguel, qual a sorte que aguardava aos liberaes, se elles caissem na indiscrição, concedida a amnistia, de virem para Portugal!

Eram os cordeiros a metter-se na boca do lobo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fr. Francisco de S. Luiz

Continúa na sua missão o esclarecido auctor das interessantes *Ephemerides artistico-litterarias*, publicadas pelo nosso collega de Lisboa, o *Occidente*.

Não deixaremos, porém, de notar uma inexactidão que vemos em o ultimo numero.

Lê-se alli nas ephemerides do mez de Janeiro:

1766 — 26. — Nasce no Porto Francisco Justiniano Saraiva, que depois tomou o nome religioso de D. Frei Francisco de S. Luiz, e foi cardeal patriarcha de Lisboa.

Foi sabio profundo, como attestam as suas obras historicas, archeologicas e linguisticas.»

A inexactidão está em se dizer que D. Fr. Francisco de S. Luiz nasceu no Porto, quando elle nasceu em Ponte do Lima.

Foi D. Fr. Francisco de S. Luiz monge de S. Bento, e doutorou-se na faculdade de Theologia em 31 de Julho de 1791. Egualmente foi professor no collegio das Artes; oppositor na faculdade de Theologia, membro da junta provisoria em 1820, coadjutor e futuro successor do bispo de Coimbra D. Francisco de Lemos, confirmado com o titulo de bispo de Dura, *in partibus*; successor do mesmo D. Francisco de Lemos no cargo de reformador reitor da Universidade, por carta regia de 21 de Julho de 1821; bispo de Coimbra em 1822 por fallecimento de D. Francisco de Lemos; posteriormente deputado, par do reino, cardeal patriarcha, grão cruz da ordem de Christo, e socio da Academia Real das Sciencias.

Aproveitamos a occasião para publicar alguns documentos, que estão addicionados a uma das numerosas *cartas originaes*, que possuimos, de Fr. Francisco de S. Luiz, os quaes dizem respeito ao fallecimento de D. Francisco de Lemos, e á nomeação do mesmo Fr. Francisco de S. Luiz para bispo de Coimbra.

Ill.mo e ex.mo sr. — Com grande magoa minha cumpro o penoso dever de participar a v. ex.ª para subir ao conhecimento de sua magestade que no dia de hontem, 16 de Abril, pelas 4 horas da tarde, foi Deus servido chamar a si o ex.mo e revd.mo bispo conde depois de uma enfermidade de muitos dias. A alta dignidade, caracter e virtudes do defunto, o sentimento publico e geral d'esta cidade, e em particular os muitos e mui relevantes serviços que elle fez á Universidade na sua nova fundação, e nos largos annos, que por duas vezes teve o seu governo, pareceram-me sobejos motivos para feriar o dia de hoje e o dia da sua sepultura, confiando que esta demonstração, que faço por parte do corpo academico, não desmerecerá a benigna approvação de sua magestade — Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra 17 de Abril de 1822 — Ill.mo e ex.mo sr. José da Silva de Carvalho. — *Fr. Francisco*, bispo eleito, reformador reitor.

Ill.mo e ex.mo sr. — Havendo fallecido no dia de hontem, 16 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, com geral sentimento d'esta cidade o ex.mo e revd.mo bispo conde, como n'esta mesma data acabo de participar pela secretaria de estado dos negocios da justiça: pareceu-me conveniente feriar o dia de hoje e o dia da sepultura, que será depois d'amanhã, tanto em attenção á alta dignidade, caracter e virtudes de tão illustre prelado, como por me conformar com os nobres e dignos sentimentos, que animam todo o corpo da Universidade, a quem elle fez os mais relevantes serviços na sua nova fundação pelo sr. D. José I, augusto avô de sua magestade, e depois no dilatado espaço de tempo, em que por duas vezes a governou como reformador reitor — Confio que esta demonstração de sentimento que julguei dever fazer em nome do corpo academico não desmerecerá a benigna approvação de sua magestade, antes será muito do seu real agrado. — Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra 17 de Abril de 1822 — Ill.mo e ex.mo sr. Filippe Ferreira de Araujo e Castro — *Fr. Francisco*, bispo eleito, reformador reitor.

Tendo sido presente a sua magestade o officio do reverendo bispo eleito, reformador reitor da Universidade de Coimbra, n.º 34, em data de 17 do corrente, no qual dava conta de haver fallecido na tarde do dia antecedente o reverendo bispo conde D. Francisco de Lemos de Faria, noticia que lhe foi mui sensivel: O mesmo senhor houve por bem approvar todas as demonstrações, que o referido bispo eleito reformador reitor fez pôr em pratica em obsequio á memoria d'aquelle prelado; o que lhe manda participar para sua intelligencia. Palacio de Queluz em 20 de Abril de 1822. — *Filippe Ferreira d'Araujo e Castro.*

Ill.mos e revd.mos srs. Deão, dignidades, etc., do cabido da santa egreja cathedral de Coimbra. — Tenho a honra de levar por este modo ao conhecimento de v. s.as que sua magestade continuando a liberalisar-me os generosos effeitos da sua incomparavel grandeza e real munificencia: Houve por bem nomear-me bispo da santa egreja cathedral de Coimbra, mandando-me participar esta soberana mercê por portaria expedida pela secretaria de estado dos negocios da justiça, em data de 19 do corrente, que vae inclusa por copia.

Sendo esta honra para mim do mais subido preço por muitos e muitos relevantes motivos, não posso deixar de contar entre elles, com particular distincção a gloria que me resulta de contrair estreito e sagrado vinculo com um cabido não menos illustre e respeitavel por suas luzes, sabedoria e virtudes, do que pelas distinctas qualidades, que ornam e ennobrecem a cada um dos seus membros em particular.

Esta preciosa relação confio que supprirá de algum modo a falta, que em mim reconheço de virtudes e talentos para o desempenho de tão alto ministerio: Affiançará no prudente conselho e virtuoso exemplo de v. s.as o acerto de minhas resoluções e procedimentos em beneficio da nossa santa e augusta religião, e do lustre e esplendor da egreja de Coimbra: E já que não é possivel enxugar as lagrimas de saudade, que ella justamente derrama pelo seu illustre prelado, ha poucos dias fallecido; fará ao menos que eu não accrescente a sua magoa, ensinando-me e animando-me a seguir com passo firme as gloriosas pisadas de tão digno exemplar, quanto minhas debeis forças o permittirem. — Deus guarde a v. s.as — Paço das escolas em 24 de Abril de 1822. — De v. s.as mt.º att.º ven.º e obsequioso servo — *Fr. Francisco*, bispo eleito, reformador reitor.

Ill.mos srs. — A respeitosa consideração, que por tantos titulos devo e professo ao illustre senado da camara d'esta cidade e ao honrado povo que ella representa, me impõem o dever de participar a v. s.as que sua magestade continuando a honrar-me e engrandecer-me com generosa e real munificencia, houve por bem nomear-me bispo da santa egreja cathedral de Coimbra, mandando-me participar esta soberana mercê por portaria de 19 do corrente mez, expedida pela secretaria de estado dos negocios da justiça.

Ao mesmo tempo que cumpro com gosto este honroso dever, me sinto possuido de dous bem contrarios sentimentos.

O primeiro, de nobre orgulho, por me ver designado para occupar o mais alto logar da ordem ecclesiastica, á frente de uma cidade e de uma diocese, cujo clero é tão distincto por suas luzes e zelo da religião, quanto o povo por sua docil obediencia e religiosa piedade.

O segundo, de profunda magoa, por me reconhecer desegual ao augusto ministerio para que sou destinado e indigno successor do respeitavel e venerando prelado, cuja perda será sempre objecto de nossa saudade.

Ambos estes sentimentos porém me servirão de poderoso estimulo para empregar-me no desempenho de meus arduos deveres com a assiduidade, que couber nas minhas forças; com a pureza de intenções, que constantemente me tem dirigido; e com todo o zelo que me anima pelo bem da nossa santa religião, pela prosperidade d'esta vasta e illustre diocese, e pela espiritual felicidade de todas as pessoas que a compõem.

Deus guarde a v. s.as — Paço das escolas em 24 de Abril de 1822. — Ill.mos srs. presidente, vereadores e officiaes do senado da camara da cidade de Coimbra. — *Fr. Francisco*, bispo eleito, reformador reitor.

Publicamos tambem em seguida uma carta de D. Fr. Francisco de S. Luiz, de 28 de Junho de 1823, para um seu amigo de Coimbra, dando-lhe parte de haver pedido a demissão de reformador reitor da Universidade; juntamente com a copia da sua petição e despacho d'ella.

Ill.mo sr. — Pelo *Diario* que d'aqui havia de ser remettido no correio de quarta feira, já v. s.ª saberá, que está livre de mim, bem como todo o corpo academico, e que foi nomeado para novo reformador reitor o sr. Principal Mendoça.

N'esse dia não disse nada a v. s.ª, nem a ninguem, porque ainda que sabia estar tudo resolvido, nada se me tinha ainda participado officialmente. Agora remetto a v. s.ª as copias inclusas da minha supplica e carta regia, para satisfazer a curiosidade de v. s.ª

Hoje mesmo participo tambem ao sr. vice-reitor a resolução de sua magestade no que toca á aceitação da minha demissão. Estimei sinceramente a nomeação do novo reitor, porque me parece que elle fará mui bem o seu officio, segundo o caracter que constantemente tem mostrado: e estimo tambem ver-me livre de um peso que eu sempre confessei superior ás minhas forças.

Desejo novas de v. s.ª e da sua saude, e de s. ex.as, a quem muito affectuosamente e com muito respeito me recommendo. — Lisboa, 28 de Junho de 1823. — Sou de v. s.ª o mais fiel amigo e o mais obrg.º — *Fr. Francisco*, bispo conde.

Senhor. — Representa a vossa magestade com o mais profundo respeito e submissão o bispo de Coimbra, conde de Arganil, que tendo-lhe vossa magestade feito a incomparavel honra de o nomear reformador reitor da Universidade de Coimbra, de que tomou posse em 20 de Outubro de 1821, e succedendo poucos mezes depois entrar tambem, pelo fallecimento do seu antecessor, na administração do seu bispado: tem conhecido por experiencia, que os seus talentos e forças, já em si muito inferiores a qualquer d'aquelles importantissimos empregos, eram absolutamente insufficientes para ambos juntos, vendo-se o supplicante, apesar de seus esforços, na triste necessidade de não poder servir nem a egreja nem o estado com a dignidade que convém, e que é propria dos sentimentos e desejos, de que o supplicante tem sido constantemente animado no desempenho de seus deveres.

N'estas circumstancias julga o supplicante que é da sua obrigação levar ao alto conhecimento de vossa magestade a situação em que se acha, supplicando humildemente a vossa magestade haja por bem allivial-o do cargo de reformador reitor da Universidade, a fim de que este grande estabelecimento possa prosperar, como merece, e o supplicante empregar-se com mais desafogo na direcção espiritual do seu bispado.

P. a vossa magestade a graça de deferir-lhe como supplica, etc.

20 de Junho de 1823.

Reverendo bispo de Coimbra, conde de Arganil, do meu conselho, reformador reitor da Universidade de Coimbra, amigo. Eu el-rei vos envio muito saudar, como aquelle que amo. Sendo-me presente a representação, que dirigistes á minha real presença, supplicando me ser alliviado do cargo de reformador reitor, que dignamente tendes exercido: e attendendo ás ponderosas razões, que me expozestes na vossa representação; hei por bem conceder-vos a demissão do referido cargo: o que me pareceu participar-vos para que assim o tenhaes entendido. Escripta no palacio da Bemposta aos 23 de Junho de 1823 — Com a rubrica de sua magestade — Para o reverendo bispo de Coimbra, conde de Arganil, reformador reitor da Universidade de Coimbra.

Ainda no mesmo anno de 1823 pediu egualmente a resignação do bispado de Coimbra, a qual lhe foi concedida, sendo substituido por Fr. Joaquim de Nossa Senhora da Nazareth.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS ASSOCIAÇÕES LIBERAES

O nosso illustrado collega do Porto, a *Lucta*, a proposito do que ha dias escrevemos ácerca da Associação Liberal de Coimbra, faz as reflexões que abaixo transcrevemos.

Folgamos de ver que o collega nos auxilie n'esta cruzada contra os manejos dos absolutistas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O redactor do *Conimbricense*, velho e esforçado liberal, tambem ergue a sua voz de *álerta!* contra a audacia miguelista, que em cada dia mais se accentua.

E preciso que digamos uma cousa: nós não tememos, realmente, o retrocesso das actuaes gerações até ao ponto de acceitarem novamente os governos absolutos, os reis despoticos, as leis semi-barbaras, o predominio fradesco, e todas as consequencias que d'ahi se derivam. Tememos, porém, que os audaciosos reaccionarios, fechando os olhos á luz do progresso, que é a negação dos seus intuitos, se lancem cegamente no caminho da desordem, sendo então necessario reprimil-os pela força e obrigal-os a conter-se pela violencia.

Não tememos os miguelistas pelo mal que nos ha de fazer o seu governo, porque esse jámais voltará; tememol-os unicamente pelos extremos a que os seus desatinos podem levar os que até hoje têem soffrido as suas provocações com quasi criminosa indifferença.

De modo que, mais por elles que por nós, e acima de tudo pela patria, que só tem a perder com taes discordias, entendemos necessario, preciso, urgente, que a familia liberal tome a attitude que lhe compete.

O alludido jornalista, cuja voz auctorisada é de todos conhecida nas lides liberaes desde trinta annos a esta parte, escreve que «os absolutistas desenvolvem por toda a parte do reino, e especialmente no Minho, uma incansavel propaganda, e procuram organisar-se regularmente.

«Além dos elementos pessoaes do partido miguelista, continua elle, lançam mão do fanatismo religioso, influindo nas familias, até muitas de origem liberal, para estenderem illimitadamente a sua acção.

«Criam-se centros, uns publicos, outros secretos; proclamam-se as ideias do mais faccioso obscurantismo; e procura-se por todas as formas vêr se se póde restaurar os bellos tempos da inquisição e do mais odiento miguelismo.

«Emquanto os adversarios não descançam nas suas diligencias para fazer triumphar os seus tenebrosos planos, o partido liberal, dividido e fraccionado, degladia-se entre si, e em logar de se unir contra o inimigo commum, dorme o somno dos justos.»

Já ha dias fizemos identicas considerações na presença de um artigo da *Nação*, que até já nos diz o que hão de fazer os realistas, *quando forem poder* com o **seu rei**; e folgamos de vêr que estamos de companhia com tão denodado campeão.

Appella elle para as associações liberaes; e dirige-se principalmente á de Coimbra, hoje muito enfraquecida pela morte d'uns, pela ausencia d'outros, e pelo não renovamento de forças, mal que se deve ao nosso condemnavel indifferentismo.

Appellamos nós, tambem, para a associação liberal do Porto, quasi no mesmo estado d'aquella, e quasi, dizemos, porque modernamente parece querer reviver e tomar o logar que lhe pertence.

Appellamos para ella, e lembramos a todos os liberaes, que ponham de parte quaesquer preoccupações partidarias, cuidando só de se reunirem e congrassarem no unico intuito de fazer frente ao atrevimento da reacção, que de um dia para o outro póde lançarnos em desastrosa anarchia.

A associação liberal deve não distinguir côres politicas no seu gremio. Todos por um e um por todos, porque alli só ha um pensamento: a resistencia, ao transe, aos inimigos da liberdade.

Unamo-nos, pois, façamos forte o gremio liberal, e empreguemos os meios de propaganda, promovendo a fundação de identicas sociedades em todas as terras do norte. Esta seria a principal missão da associação liberal do Porto, que, porque é do Porto, tem atraz de si as mais gloriosas tradicções, e nobreza obriga.»

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

25 de Janeiro de 1883.

Temos tido uns oito dias de grande animação eleitoral... nas sociedades de recreio. Eleições na Assembleia Figueirense, no Gremio Lusitano, no theatro principe D. Carlos... felizmente sem que haja a registar scenas de suborno e compra de votos, nem cousas semelhantes, que são o complemento que se julga indispensavel no grande acto eleitoral para a representação nacional, que talvez por ser o mais serio é sempre o menos dignamente effectuado.

Oxalá que as novas direcções emprehendam alguma cousa que venha quebrar a monotonia que nos assoberba, e que por em quanto nada faz suppor tenha de modificar-se.

— Foi transferido para as obras do Tejo o sr. João da Costa Couraça, engenheiro chefe de secção nas obras do Mondego e barra da Figueira, e que ha tempos residia entre nós. Deixa aquelle cavalheiro sinceras saudades nos que tiveram a fortuna de o tratar de perto, e que todos reconheceram as bellas qualidades que s. ex.ª possue.

Vem substituil-o o nosso patricio e intelligente official de engenheria, o sr. Leonardo de Castro Freire.

— Afinal um dos vapores que ha semanas tentava entrar a nossa barra — ao que se oppunha o estado do mar — desistiu da empreza e foi para Lisboa, d'onde a carga de carvão terá de vir em navios de vela de menor lotação. Com os ultimos temporaes a barra desviou-se para o sul, e, embora esteja bastante profunda (entrou ha pouco o patacho *Aguas 1.º*, em 11 pés d'agua) a sua tortuosidade tornava arriscada a entrada d'um vapor tão comprido como o *Planet*.

O outro, que eu disse na minha ultima ser francez mas que é inglez (chama-se *Louvain*) descarregou os cascos vasios, metteu a bordo 150 pipas de vinho e uma porção de laranja e ovos, e está prestes a sair; para voltar em seguida a tomar os cascos que descarregou, mas já cheios d'aquelle valiosissimo producto das nossas vinhas, que os francezes levam barato para depois nos irem affrontar os mercados, como succede por exemplo no Brazil.

— Com o bom tempo que esteve ha dias, sairam alguns navios que esperavam occasião para se fazerem ao mar, contando brevemente seguir derrota para a Bahia o patacho *Americo*, já prompto a sair com carga de vinho e alguns generos mais.

— Acha-se aqui o sr. secretario geral d'Aveiro procedendo a uma syndicancia dos actos da camara municipal. Em tempo estivera aqui para egual fim o dr. Machado, administrador de Montemór, e que afinal falleceu n'esta cidade.

— A respeito da *Estatistica* dos obitos occorridos n'esta cidade durante o ultimo anno, publicada na *Correspondencia da Figueira*, e a que me referi na semana passada declarando-a falseada por ignorancia ou má fé, diz aquelle periodico no seu numero de hoje:

«Se a nota é menos verdadeira, *os livros officiaes* d'onde a extraimos *não representam*, o que não é crivel, *a verdade*. Que *interesse póde haver* em qualquer repartição publica *em lançar para a responsabilidade de qualquer facultativo muitos ou poucos fallecimentos?*»

Estes dois periodos dizem tudo, sabendo-se que é administrador do concelho, e proprietario do periodico que deu a noticia *menos verdadeira*, o sr. dr. João A. Pereira das Neves, um dos facultativos a que a estatistica interessa.

O publico que ajuize da intenção de tal publicação, e da lealdade de quem se recusa a corrigir uma noticia falsa, que tanto póde prejudicar uns particulares como esta cidade, cuja reputação de terra salubre póde soffrer com a divulgação de factos inexactos d'aquella ordem.

— E direi que as linhas acima grifadas o foram por mim, para chamar mais particularmente a attenção do leitor para certos pontos; e mais que na minha ultima correspondencia appareceu um *titulo pomposo d'esta historia* em vez de *titulo pomposo d'estatistica*, em que vi uma prova pouco lisonjeira da minha calligraphia, ou um signal da rapidez com que escrevera.

NOTICIARIO

Acto digno de mensão — Communicam-nos de Eiras que no anno proximo findo, por diligencias do sr. bacharel Manoel Justino d'Azevedo se organisou n'aquella freguezia uma commissão de beneficencia para acudir aos pobres e mais pessoas alli atacadas da molestia denominada variola. A nenhum dos atacados faltou cousa alguma, e o resto da quantia em que se cotisaram foi por deliberação da mesma commissão applicado em umas blusas e livros para os meninos pobres da escola. São actos que muito nobilitam não só os que os promovem, mas tambem os que cooperam para taes fins. Os cooperantes foram os srs. bacharel Antonio José Paes da Silva, Joaquim Soares de Campos; o vigario da freguezia, já fallecido; José Cardoso de Campos, Antonio Maria Ferreira, Joaquim Lourenço, e o secretario da mesma commissão o sr. Leonardo Correia Pessoa.

Obras publicas — Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Sr. redactor do *Conimbricense*. — Rogo-lhe a fineza de chamar no seu jornal a attenção do sr. director das obras publicas para a estrada districtal, n.º 34, entre Pedrulha e Murtede, a qual está intransitavel, tendo em rima grande porção de brita, ha perto de 4 annos.

Esta estrada se tem cantoneiros não o parece, ou não tem fiscal que os vigie. Na maior parte vê-se immunda, tanto dentro como fóra das povoações.

6 de Janeiro de 1883. — Do seu jornal um assignante — *Bairradense*.

Novos periodicos — Recebemos de Braga o *Consultor do Clero*, e da Guarda a *Estreia Litteraria*.

Damos as boas vindas aos novos collegas.

Nova livraria internacional — Esta casa editora de Lisboa vae publicar os *Materiaes para a historia da litteratura brazileira, por Sylvio Romero: — Estudos sobre a poesia popular brazileira*, 1 volume — *Cantos populares do Brazil*, acompanhados de um estudo e notas comparativas por Theophilo Braga, 1 volume — *Contos populares do Brazil*, acompanhados de um prologo critico e notas comparativas por Theophilo Braga, 1 volume.

Cada um dos tres volumes será vendido avulso, nunca excedendo cada um o preço de 700 réis, edição commum.

Os pedidos e assignaturas devem ser feitos ao sr. Carrilho Videira, proprietario da *Nova livraria internacional*, rua do Arsenal, 96, Lisboa.

Processo monumental — Diz o *Primeiro de Janeiro* que no tribunal criminal de Braga appareceu ha dias um processo monumental.

O objecto do curioso e interessante processo era o roubo de uma posta de bacalhau, avaliada em 40 réis, com a circumstancia *aggravante* de arrombamento, avaliado em 20 réis!

Isto não deve admirar a quem souber que em 1875 foi presa aqui em Coimbra, pela auctoridade administrativa, uma creança de 13 annos, a qual esteve 8 dias na cadeia, por haver furtado duas pequenas cebolas, avaliadas pelos peritos em 2 réis e meio!

Propostas — Na quinta feira á noite reuniram-se as commissões de fazenda, obras publicas e da marinha da camara dos deputados.

Foi discutido e votado o projecto dos caminhos de ferro de Traz-os-Montes, Beira Baixa e ramal de Vizeu.

Trocaram-se explicações entre os srs. Lopo Vaz e ministro das obras publicas ácerca da necessidade que o ministro das obras publicas reconhece do caminho de ferro do Valle do Corgo. S. ex.ª prometteu attender a esta necessidade opportunamente.

Foi discutido o projecto dos pharoes, versando o debate sobre a receita a crear para os encargos. O assumpto será largamente debatido.

Entrou tambem em discussão o projecto sobre engenheria civil.

Boatos — Alguns periodicos tem espalhado o boato de que o sr. Mello Gouveia deixa a pasta de marinha, sendo substituido pelo sr. Mendes Leal. Outros periodicos, porém, que se dizem bem informados, negam esse facto.

A evadida da ilha de S. Miguel — Cartas da America dizem que estabeleceu residencia em Boston a viuva do nosso infeliz patricio, o medico Augusto da Silva Baptista, a qual se evadira da cadeia. Estavam na sua companhia duas filhas, os criados e o soldado que lhe auxiliou a fuga. Fôra de Inglaterra para New-York.

Archivo dos Açores — Recebemos de Ponta Delgada o n.º 21 do muito curioso *Archivo dos Açores*, publicação periodica destinada á vulgarisação dos elementos indispensaveis para todos os ramos da historia Açoriana.

Bibliothecas publicas — A folha official publicou a carta de lei determinando que a bibliotheca da Universidade e todas as outras bibliothecas sustentadas pelo estado e pelos municipios estejam abertas durante o dia 3 horas e durante a noite 2.

Roubo sacrilego — Na noite de terça-feira arrombaram a porta travessa da capella de Santa Luzia, em Guimarães, e tiraram tudo o que a santa tinha de valor.

Naufragio — Naufragou em Tanger o palhabote *Fortuna*, da praça de Lisboa. Morreu o tripulante José Alexandre d'Almeida.

Noticias de França — *Paris, 23.* Foi eleita a commissão que ha de dar parecer ácerca dos projectos do governo e propostas Floquet e Ballue. Quatro dos membros da commissão são favoraveis aos projectos do governo, mas com restricções; seis são favoraveis á proposta Floquet, e um é favoravel á proposta Ballue. No total da votação, cerca de 80 deputados pronunciaram-se pelos projectos do governo e 122 pela proposta Floquet. Correu o boato de haver crise ministerial em consequencia d'esta votação, mas não foi confirmado. O conselho de ministros reunir-se-ha ámanhã, no palacio do Elyseu para resolver as difficuldades existentes. Morreu o celebre artista Gustavo Doré. Está doente a ex-imperatriz Eugenia que se demorará dois dias em Paris.

Paris, 24. — Os ministros estiveram reunidos no palacio Elyseu até ao meio dia.

Diz-se que resolveram pedir a demissão, dando explicações á commissão dos projectos relativos aos pretendentes.

Paris, 24. — Duclerc declarou á commissão respectiva que acha a proposta Floquet excessiva, tendo o caracter offensivo para o ministerio depois das medidas em rigor tomadas para com o principe Napoleão.

O general Billot affirmou que a proposta Ballue produzirá mau effeito no exercito e considera a inviolabilidade das patentes como um principio conservador do exercito.

O gabinete rejeita unanimemente a proposta Floquet, mas não está completamente d'accordo sobre os projectos apresentados em nome do governo, os quaes o general Billot e o almirante Jaureguiberry rejeitaram em parte.

O conselho reunirá novamente esta noite ou ámanhã para tomar uma decisão definitiva.

Noticias de Inglaterra — *Londres, 25.* — O banco d'Inglaterra reduziu a taxa a 4 por cento.

O *Daily News* annuncia que um

lar, expedida pela Porta, diz que uma nota de Granville desconhece os direitos da Porta sobre o Egypto, não tem o sentimento de justiça conveniente a uma grande potencia e conclue insistindo na necessidade de manter os direitos da Turquia sobre o Egypto.

Theatro Academico — A companhia de opera comica do theatro Principe Real do Porto, vem a esta cidade dar algumas recitas, levando á scena as bem conhecidas operetas—*A Mascote*—e *O dia e a noite*.

Fallar do merecimento d'esta companhia julgamol-o desnecessario, pois que o seu credito n'esta cidade está bem formado.

Para a completa execução d'aquellas peças, consta-nos que a companhia traz o scenario.

A assignatura para estes espectaculos está desde já aberta na livraria Popular.

ANNUNCIOS

MISSA DE REQUIEM

1 NO DIA 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã, ha de ter logar na egreja parochial de S. Bartholomeu, d'esta cidade, a missa de *requiem*, seguida de *Libera me*, a qual a sociedade philarmonica *Conimbricense* resolveu mandar celebrar, suffragando a alma do illustre estadista o ex.mo conselheiro Saraiva de Carvalho.

ATTENÇÃO

2 JOSÉ MARQUES LADEIRA, com officina de candieiros de gaz, incumbe-se de galvanisar a ouro, prata e cobre, tendo na mesma officina objectos galvanisados, por onde prova a perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Tambem tem tubos proprios para canalisação de agua e gaz, e outros objectos.

Incumbe-se de fabricar candieiros novos ao gosto do freguez, assim como os concerta.

Rua do Corpo de Deus—Coimbra.

Preços commodos

Batata franceza para semear

3 ACABA de chegar a primeira remessa d'esta batata, propria para semente, pela grande producção, e não ser atacada de molestia.

Recebem ordens: — Em Lisboa, Antonio Xavier de Brito—rua dos Capellistas, 160.

Coimbra, João Francisco dos Santos Junior—rua dos Sapateiros.

Figueira, Carlos da Costa Guia.

Montemór, João Antonio Rodrigues.

MASSA FALLIDA

DE

José Apparicio dos Santos

121 — R. DA CALÇADA — 125

5 NO DIA 11 de Fevereiro de 1883, pelas 10 horas da manhã, se procederá á venda de todos os effeitos da mesma massa existentes em Coimbra.

O procurador do administrador da massa,
Rocha Ferreira.

6 ACCENDEDORES economicos substituindo a carqueja com grande vantagem importante para todas as familias!..

NOVIDADE!..

Com uma d'estas pastilhas accende-se o fogareiro e com duas o fogão. Cada pacote de 50 pastilhas custa 30 réis. Applica-se com vantagem aos ferros de engommar a vapor.

Deposito em Coimbra, loja de mercearia de José Antonio Dias Pereira, rua do Sargento-Mór, n.os 15 a 19.

7 UMA mestra competentemente habilitada recebe duas meninas internas. N'esta redacção se diz.

Feira de Março em Aveiro

8 A CAMARA MUNICIPAL do concelho d'Aveiro faz publico que todos os negociantes que quizerem concorrer á mesma feira, farão ao arrematante do abarracamento, o sr. Manoel Antonio Loureiro de Mesquita, até o dia 15 de Fevereiro futuro, a necessaria requisição da barraca, designando os lanços que pretendem, sob pena de que, não cumprindo até ao indicado dia, não póde o mesmo arrematante ser obrigado a fazel-os.

Egualmente annuncia que tendo, em virtude da nova arrematação, diminuido a taxa que, por cada lanço, os feirantes eram obrigados a pagar ao respectivo arrematante, por deliberação da mesma camara, superiormente approvada, se augmentou proporcionalmente, em relação a cada lanço, a taxa que pelos mesmos feirantes deve ser paga ao cofre municipal; mas que, por esta forma, ficam pagando ao todo (ao arrematante e á camara), exactamente o mesmo que pagavam até aqui, pois que apenas variou a proporção, em que pagavam cada um.

Aveiro e secretaria da camara, 26 de Janeiro de 1883.

O escrivão da camara
-Francisco de Pinho Guedes Pinto.

AGRADECIMENTO

9 AUGUSTO PEREIRA DE MOURA e seus filhos, extremamente penhorados para com as pessoas que tomaram parte na cruciante e insuperavel dôr que lhes causou a morte de sua sempre chorada esposa e mãe, em cuja enfermidade e fallecimento receberam continuas e accentuadas provas de melhor amisade e dedicação, não só de todos seus visinhos (sem distincção de classe), mas de muitos cavalheiros de differentes localidades; vem ainda por este meio protestar a todos, e em especial ao ex.mo sr. dr. Azevedo e sua ex.ma familia, a sua mais intima gratidão e reconhecimento, e pedem desculpa d'alguma falta que hajam commettido, posto que involuntariamente.

ATTENÇÃO

10 ANTONIA MARIA, mulher de Antonio da Silva, do Chão do Bispo, faz publico que se lhe perdeu uma porca de leite, na feira dos 23, do Rocio de Santa Clara. Pede por muita esmola a quem a achasse o favor de lh'a fazer entregar.

11 RECEBEM-SE requerimentos para o logar de mestra no Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra, onde se darão esclarecimentos todos os dias das 11 horas ao meio dia.

O presidente da direcção,
Dr. M. da Costa Alemão.

Porcos gordos do Alemtejo

Vendem-se no pateo da Inquisição.

PETROLEO SUPERIOR

DE

VIUVA MACIEIRA & FILHOS

DE

LISBOA

José Tavares da Costa

UNICO ENCARREGADO DA VENDA N'ESTA CIDADE

176 — Rua da Calçada
Em frente da Ponte, 2 a 8

(CAIXA DO CORREIO)

PREÇOS CORRENTES

Em barris (liquido) . . . . 105 kilos

Em caixas com 2 latas, cada caixa 3$400 réis. Posto em casa do consumidor n'esta cidade.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

14 NO DIA 1.º do proximo mez de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação até 30 de Junho proximo, o cebo que fôr extraido da vacca fornecida para dietas dos doentes.

N'esta arrematação entra o cebo que se acha em deposito.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 27 de Janeiro de 1883.

O administrador—*Callisto Ferraz.*

CARNAVAL

15 JOAQUIM MARIA DE SÁ, rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 74, tem para alugar roupas para o *Carnaval*, bons dominós, costumes e mascaras de todas as qualidades, e todos os mais artigos proprios para o Carnaval.

ALGODÃO E TORÇAL

SINGER

16 O MELHOR e o que é verdadeiramente proprio para coser á machina.

Carros *d'algodão* com *200 jardas* garantidas a 30 réis.

Sendo a compra para cima de *4 duzias* de carros, cada duzia a 333 réis.

Carros de *torçal* com *meia onça* garantida a 200 réis.

Sendo a compra para cima de *2 duzias* de carros, cada duzia a 2$220 reis.

Está á venda grande sortido da COMPANHIA FABRIL SINGER.

31 — Rua do V. da Luz — 33

COIMBRA

DECLARAÇÃO

17 COMO procurador e administrador geral da casa de meu irmão visconde da Bahia, declaro que actualmente a unica pessoa devidamente auctorisada em Coimbra para receber todas as rendas, fóros ou quaesquer outras pensões a que tenha direito a casa do dito meu irmão, e mesmo as que estiverem em divida, é o sr. José Antonio Vieira da Fonseca, da mesma cidade, e morada na rua dos Coutinhos, n.º 23.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1883.

Antonio Coutinho Pereira de Seabra e Sousa.

(Segue-se o reconhecimento).

QUADRO

DAS

INSTITUIÇÕES PRIMITIVAS

POR

J. P. OLIVEIRA MARTINS

(VOL. XII DA BIBLIOTHECA DAS SCIENCIAS SOCIAES)

Summario:

LIVRO PRIMEIRO — *A Familia*

A procreação — A posse das mulheres — O casamento — Sagração da esposa — O templo domestico—A descendencia—Conclusões.

LIVRO SEGUNDO — *A propriedade*

Terra-vaga — As sortes — A gleba familiar — Individualisação — A conquista.

LIVRO TERCEIRO — *A Justiça*

Os juizes — O juramento — O talião — Os usos (tribunaes, crimes e penas, multas, degredo) — As leis.

LIVRO QUARTO — *O Estado*

A cidade — A monarchia — O patriciado — A conquista (a guerra, imperios, feudalismo) — A escravidão — Terra-patria.

1 vol. de 308 pag. 700 réis

Ed. LIVRARIA BERTRAND

CHIADO — LISBOA

Á venda nas principaes livrarias.

DEPOSITO DE PAPEL

43 — RUA DA SOPHIA — 45

19 PAPEL para dissertações a 30 réis o caderno.

Para revender faz-se abatimento.

CARNAVAL

JOSÉ MARQUES PINTO

19 — Praça do Commercio — 20

COIMBRA

20 JÁ RECEBEU um grande sortimento de mascaras, bisnagas, papellinhos e muitos outros objectos para divertimento de entrudo.

Tem para alugar bons dominós e outros fatos para bailes de mascaras.

21 VENDE-SE a casa em Fóra de Portas de Santa Margarida, com os n.os 140, 142 e 144. Para esclarecimentos e ajuste, na mesma casa, a toda a hora do dia, das 9 em diante. A casa está em muito bom estado de conservação.

CAIXEIRO

22 PRECISA-SE um, com pratica de mercearia, na rua do Corvo, 30.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a **inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.**

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**

E todas as Pharmacias

COIMBRA — CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

24 ESTA CASA recebeu nova remessa de chapeus para senhora e criança.

Bonnets de pelle para homem de 1$000, 1$200 e 1$500 réis.

Bonnets de seda de 500 e 600 réis.

Completo sortimento em artigos de malha para abafo.

Visites e casacos de panno para senhora e criança.

Runnianos — são casacos compridos para senhora, podendo servir para viagem.

Grande sortimento de cazemiras pretas para vestido, preços baratos; attendendo ás boas qualidades; n.os 1 500, 2 550, 3 600, 4 650, 5 700, 6 750, 7 800, 8 900, 10 1$000, 11 1$050, 12 1$100 réis.

Sortimento de caxemiras de côr para vestido, largura 1 metro, de 700 a 800 réis; qualidade fina.

Sedas, setins, pluciás e veludo.

Lavrados para enfeitar vestidos.

Regalos para senhora a 2$000 e 2$400 réis.

Platinas de diversos preços.

Repese de lã para reposteiro, cortinados de cambraia para janella.

Cassas adamascadas para cortinado de cama.

Tapetes para salas e quartos.

Grande sortimento de colarinhos e punhos de linho modernos, para homem e para senhora.

Grande sortimento de colarinhos e punhos de borracha para homem; preço d'estes colares 320; e punhos a 600 réis.

25 BATATA franceza para semear, a unica que até hoje não tem sido atacada de molestia. Batata portugueza para semear.

Vende Antonio Rodrigues Pinto—Coimbra.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		
Por anno	3$200	
Por semestre	1$600	
Por trimestre	800	

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa,
rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	860

Numero 3700 | Terça feira 30 de Janeiro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

CAMINHOS DE FERRO

No discurso da corôa disse-se que o caminho de ferro da Beira Baixa, o do Algarve e do valle de Tua até Mirandella, e o ramal de Vizeu, são obras reclamadas pelos povos que vão servir, e cuja execução não póde ser adiada por mais tempo, sem notavel prejuizo de muitos interesses legitimos.

Promettia-se, porisso, a apresentação por parte do governo das necessarias propostas de lei para que estas obras possam ser encetadas e levadas a effeito sem perturbação da fazenda publica.

Com effeito o *Diario* já publicou a proposta de lei auctorisando o governo a adjudicar em hasta publica, separadamente e em concursos de 60 dias, conforme as bases que se lhe seguem, a construcção e exploração dos seguintes caminhos de ferro:

Da Beira Baixa, que, partindo da estação de Abrantes, na linha do leste, e seguindo por Castello Branco, Fundão e proximidades da Covilhã, termine nas immediações da Guarda, na linha da Beira Alta;

De um caminho de ferro, que partindo da linha do Douro e seguindo pelo valle de Tua, termine em Mirandella;

De um ramal, que partindo das proximidades de Santa Comba Dão, na linha da Beira Alta, vá terminar na cidade de Vizeu.

A exploração será concedida por um espaço de 99 annos e as linhas serão construidas e exploradas com todas as clausulas e condições que foram estipuladas para o caminho de ferro da Beira Alta no contracto de 3 de Agosto de 1878.

O preço kilometrico não será computado em mais de 35 contos na linha de Mirandella e ramal de Vizeu.

As despezas de exploração serão computadas para a via larga em 40 por cento do producto bruto kilometrico, excluindo o imposto de transito.

Longe de nós o querer contestar a utilidade e necessidade d'esses caminhos. Toda a nação tem direito á facilidade das communicações, em interesse da agricultura, da industria e do commercio.

Em todo o caso tão importantes obras não se fazem sem grandes encargos, pelo menos futuros; e d'ahi vem a carencia de novos emprestimos, e portanto do excessivo augmento da divida publica.

A verba annual para pagamento dos juros da divida actual já é avultadissima, e com mais emprestimos irá ella successivamente crescendo.

Reconhecemos que ao governo não é facil deixar de propôr a approvação d'esses e ainda outros caminhos de ferro, não só pela sua utilidade local e talvez mesmo geral, mas para satisfazer ás exigencias dos povos a quem elles servem mais particularmente; porém o que é certo é que em breve prazo o mesmo governo terá de lançar maiores tributos para satisfazer aos novos creditos; e é então que virão os clamores dos povos sobrecarregados.

Pedir caminhos de ferro é facil; mas o que não é nada facil é pagar os tributos para os fazer. N'isso é que em regra se não pensa quando elles se reclamam.

Approvem-se e construam-se os caminhos de ferro, mas preparem-se para os pagar.

O contrario d'isso é uma illusão deploravel, que cedo ou tarde será reconhecida á sua custa por todos os contribuintes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A REACÇÃO

Não descançam os reaccionarios nas intrigas e manejos para conseguir os seus fins de aniquilar o systema liberal n'este paiz.

Communicam da ilha Terceira a um nosso collega—que n'aquella ilha e por indicações evidentemente emanadas do paço episcopal, se promove entre as populações ruraes a assignatura de representações pedindo ao governo a restauração das casas religiosas. Este serviço foi encarregado aos padres mais reaccionarios, que declaram ao povo *querer o governo restaurar os conventos, mas não o poder fazer sem se assignarem aquellas representações.*

Este facto, que póde ser mais grave do que parecerá á primeira vista, se fôr a *guarda avançada* de um movimento reaccionario um pouco mais generalisado, tem causado a mais viva sensação nos liberaes açorianos, que procuram promover protestos contra taes representações, as quaes offendem as gloriosas tradições d'aquellas heroicas terras, onde se affirmaram os principios da liberdade portugueza.

Dizem mais que o sr. bispo de Angra do Heroismo, D. João Maria Pereira

FOLHETIM

MISCELLANEA

MDXCVI

D. MARIA II E D. MIGUEL

Edital.—O desembargador Bernardo José Vieira da Motta, corregedor n'esta cidade e comarca, etc.

Faço saber em como me foi dirigido o officio do theor seguinte:

«Ill.mo sr. — Quer s. ex.a o sr. general commandante da divisão volante, que sem perda de tempo v. s.a passe as ordens a todos os juizes territoriaes para que façam publico que todos os officiaes inferiores, cabos, anspeçadas e soldados, que levaram baixa desde 1820 para cá, são chamados pela junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, a pegar em armas para defeza dos direitos e corôa de sua magestade o nosso legitimo rei, e que todos os que se apresentarem em Coimbra, terão além do soldo de guerra mais um vintem diario, e no fim da presente lucta, tornarão a seus lares com os mesmos titulos de baixa ou reforma que antes tinham, sem dependencia de outra mercê.

V. s.a recommendará que estes avisos sejam afixados nos logares mais publicos, e em phrase que todos possam entender, pois que sendo atacados os inauferiveis direitos do soberano—todos os portuguezes fieis devem empunhar as armas para sua defeza. Deus guarde a v. s.a Quartel general em Coimbra 13 de Junho de 1828.—Ill.mo sr. *Bernardo José Vieira da Motta—José Maria de Sá Camello,* major chefe do estado maior.»

Cumpra-se remettendo-se por copia a todos os juizes para lhe darem a maior publicidade, e afixando-se editaes n'esta cidade. Coimbra 13 de Junho de 1828.

E para que chegue á noticia de todos será este afixado n'esta cidade etc. Coimbra, 13 de Junho de 1828.—*Bernardo José Vieira da Motta.*

Negocios da guerra

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, tendo em muita consideração o offerecimento d'alguns negociantes e proprietarios d'armazens em Villa Nova de Gaya, desejando sejam armados e admittidos no numero dos fieis defensores d'esta cidade, os matulas e tanoeiros dos ditos armazens; acceita tão nobre offerecimento e determina em nome do mesmo augusto senhor, que o chefe do estado maior do partido do Porto proceda á nomeação d'um official activo e intelligente, para ser incumbido d'este alistamento, e do mais necessario para desde já se tornar util um tão louvavel offerecimento. As estações competentes a quem o conhecimento d'esta pertencer, assim o tenham entendido. Porto, 18 de Junho de 1828.—(*Seguem-se as assignaturas e referenda*).

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, julgando de muita utilidade nas actuaes circumstancias, a formação d'um corpo militar, composto de homens já disciplinados e aptos ao serviço: determina, em nome do mesmo augusto senhor, que este corpo seja organisado na cidade do Porto, compondo-se das praças de pret reformadas, que recebem seus vencimentos pelas companhias de veteranos, e estejam ainda nas circumstancias de poder servir. Estas praças devem apresentar-se no prazo de 8 dias, depois da publicação d'esta, no quartel general das armas do partido do Porto, e sómente servirão por tempo de 4 mezes, vencendo além do seu soldo de reformados, que se continuará a abonar e pagar pelas respectivas companhias de veteranos, nas estações proprias, o pret, o pão e etape como a 1.a linha; e quando antes do prazo marcado tenham cessado os motivos que deram logar a chamar ás armas estes benemeritos militares; elles serão expedidos a seus lares, pelo commandante que se lhes destinar, sem dependencia d'alguma outra ordem. Os commandantes dos corpos de veteranos, por onde estes reformados estão sendo abonados, farão saber esta portaria, e remetterão ao governo das armas do Porto relações nominaes de todos, observando aquelles, que por circumstancias estejam no caso de alistar-se. Os mesmos commandantes dos corpos de veteranos ficam responsaveis pelo abono d'estas praças, quando ellas não concorram a alistar-se, para o que remetterão as relações dos vencimentos ao mesmo quartel general, a fim de se conferirem e auctorisar-se para se effeituar o pagamento. As praças comprehendidas n'esta portaria, que se não apresentem no prazo designado, ficam consideradas desaffectas á legitimidade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, e por consequencia excluidas dos vencimentos que percebiam como reformadas. As estações competentes a que o conhecimentos d'esta pertencer assim o tenham entendido. Porto 18 de Junho de 1828.—(*Seguem-se as assignaturas e referenda*).

DEMISSÕES D'ORDENANÇAS

Por portaria de 15 de Junho de 1828.— O capitão mór de Coimbra — João Pedro de Figueiredo da Guerra Carneiro e Mello.

Por portaria de 17.—O sargento mór de Coimbra—Alexandre Maria de Figueiredo da Guerra Carneiro e Mello.

PROMOVIDOS

Por portaria de 15.—A capitão mór interino de Coimbra, *Antonio de Mascarenhas Valdez.*

Por portaria de 17.—A sargento mór interino de Coimbra, *João Henriques Secco.* (a)

(a) A junta provisoria queria nomear o sr. José Henriques Secco de Albuquerque, pae do sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco; mas por equivoco foi publicado o despacho na *Gazeta Official* da junta, (como acima se vê), com o primeiro nome errado de *João* em vez de *José*, e com a suppressão do appellido de *Albuquerque*. D'este feliz engano resultou o não ser depois perseguido, o que aliás com certeza lhe aconteceria, como a tantos outros que soffreram pela causa da liberdade.

JOAQUIM MARTINS DE C[illegible]

Botelho do Amaral Pimentel, antigo deão da Sé de Leiria e director do seminario das missões em Sernache de Bomjardim, tem, desde que foi para as ilhas, feito alli activa propaganda ultramontana, e minado surdamente toda a base da sociedade civil, chegando a pôr-se em conflicto aberto com a auctoridade e com o governo.

E por fim dizem que não ha muito, que em documento publico, o bispo *ordenou* que os arrematantes de bens das corporações religiosas depositassem nos archivos ecclesiasticos copias das suas escripturas e se obrigassem a restituil-os áquellas corporações, quando *ellas fossem restauradas*. N'este sentido foram dadas instrucções aos parochos. O digno e honrado governador civil d'Angra do Heroismo, o sr. conselheiro Affonso de Castro, deu parte do succedido ao sr. ministro do reino, affirmando-se que o governo censurára o procedimento do prelado.

Não é preciso fazer muitas reflexões a estes factos. Basta expol-os na sua singeleza para se ver quaes as tramas que se promovem para restaurar o absolutismo e desenvolver a reacção em Portugal.

Vejam os liberaes a necessidade da união contra o inimigo commum.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PARLAMENTO

No sabbado continuou na camara dos pares o seu discurso o sr. visconde de Moreira de Rey, sustentando que a Carta Constitucional portugueza era de entre as constituições que conhecia nos diversos paizes estrangeiros a melhor de todas.

Entende que a principal reforma a fazer é dar cumprimento á lei fundamental do estado, como ella deve ser cumprida, e não como o tem sido até aqui, ao inverso do que deve ser. Pela sua parte entende que a Carta não carece de reforma, se a executarem como devem.

Fez varias considerações analysando alguns artigos da Carta, entendendo que não se deve reformar artigo nenhum sem que com o devido tempo se annuncie por escripto aquillo que se reforma e o modo como.

Foi em seguida approvada por unanimidade a resposta ao discurso da corôa.

No mesmo dia continuou na camara dos deputados a discussão do projecto de lei ácerca do caminho de ferro do Algarve; fallando contra o sr. Marianno de Carvalho e a favor o sr. ministro das obras publicas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OUTRA OPINIÃO INSUSPEITA

Mostramos em o ultimo numero d'este jornal qual os conselhos que dava o insuspeito ministro inglez, conde de Aberdeen, aos liberaes, para que *se não viessem entregar nas mãos de D. Miguel*; e isto na propria occasião em que elle mesmo tratava de o reconhecer como rei de Portugal!

Vamos agora ver outra opinião não menos insuspeita, a qual é nada menos do que a do conde da Ponte, ministro de D. Miguel em Paris, junto ao governo francez.

Tinha causado tão desagradavel impressão em França, até entre os absolutistas, partidarios de D. Miguel, as barbaridades de toda a ordem que se estavam praticando em Portugal contra os liberaes, que o conde da Ponte entendeu dever escrever em data de 2 de Novembro de 1828 ao visconde de Santarem, ministro dos negocios estrangeiros do mesmo D. Miguel, a seguinte carta, acompanhando um officio que n'essa data dirigia ao referido ministro:

«O meu officio da data de hoje vae cheio de verdades; talvez que não agradem, mas como a minha obrigação é dizel-as, lá vão todas. O meu fim é ver el-rei reconhecido. Os meus esforços porém serão baldados, se a marcha do governo de Portugal desmentir o que eu aqui digo d'elle. Ha agora aqui uma opinião geral da barbaridade do governo portuguez; diz-se que um partido governa o intendente, que faz proceder a prisões arbitrarias; que se prende só porque se lê um folheto, ido de Londres, etc. Gritam portanto os diplomatas: *Mr. le comte da Ponte, vous nous trompez tous; voilà le votre gouverneme nt. Soyez persuadé que jamais ainsi l'Europe reconnaîtra l'infant D. Miguel.* Abre os olhos a el-rei, visconde; os seus amigos devem-lhe fallar claro; sejamos nós os que assim lhe fallemos, sendo os que mais desejamos vel-o reconhecido. Estabeleça o governo a marcha que eu indico, e tudo se conseguirá. Eu escrevo ao barão n'este sentido (cremos que se referia ao de Queluz). El-rei não sabe tudo, é preciso que se lhe diga a verdade pura. Tu deves dizer-lh'a, e tens no ministerio muita gente boa que te ajude. O negocio é uma causa, é preciso advogal-a cá por fóra. Embora nós queiramos fazer tudo por ella, se não tivermos motivos em que nos fundemos, nada faremos. Faça-se mesmo o sacrificio, se é preciso, de soltar muitos individuos, que consideração nenhuma podem ter; conserve-se nos logares gente fiel, e deixem pensar os outros como queiram, comtanto que não obrem contra o governo. O systema das reacções tem dado com Portugal em terra. El-rei, el-rei só, com a sua energia e caracter, póde acabar com elle. Teu do coração, mano e amigo.— *Ponte.*»

No mesmo sentido dirigiu o conde da Ponte outras cartas ao visconde de Santarem; mas tudo foi inutil. As perseguições recrudesciam cada vez mais.

Como acima se vê na carta do conde da Ponte, notava elle o prender-se qualquer liberal só pelo facto de ler um folheto vindo de Londres.

A emenda que teve o governo de D. Miguel a esse respeito, assim como a todos os mais, foi expedir o intendente geral da policia, Antonio Germano da Veiga, em data de 23 de Agosto de 1830, por ordem do ministro das justiças Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio Mendoça, a seguinte circular aos corregedores de comarca, de que aqui temos uma copia authentica.

«Intendencia geral da policia da côrte e reino.—Sendo-me communicado por aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios da justiça, em data de 21 do corrente, que el-rei nosso senhor é servido mandar excitar a exacta observancia do disposto no decreto de 13 de Novembro de 1823, a respeito da introducção n'estes reinos, não só de periodicos, ou folhetos impressos em paiz estrangeiro, e escriptos na lingua portugueza, de que trata o mesmo decreto, mas egualmente de quaesquer papeis avulsos, tambem impressos em paiz estrangeiro, e escriptos na lingua portugueza, que se pretendam fazer circular n'estes mesmos reinos; e que eu dê a este fim as ordens convenientes, recommendando a maior vigilancia e cuidado na sua execução. Assim o participo a vocemecê para que o execute pelas justiças da sua comarca.

Deus guarde a vocemecê. Lisboa em 23 de Agosto de 1830. — *Antonio Germano da Veiga.*»

Tratavam o governo e as mais auctoridades de D. Miguel de ver se evitavam que se soubesse em Portugal as noticias do estrangeiro; mas achavam-se enganados, porque ainda nas mais vigiadas prisões ellas constavam.

A tyrannia é impotente para conter o desenvolvimento das ideias liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ MAURICIO

O *Diccionario Popular*, dirigido pelo distincto escriptor o sr. Pinheiro Chagas, publica no seu ultimo fasciculo a seguinte biographia do professor de musica de Coimbra, Antonio Florencio Sarmento:

«**Sarmento** (Antonio Florencio). Musico portuguez e professor da aula de musica que existiu na Universidade e que foi depois annexa ao lyceu de Coimbra, n. em Coimbra a 6 de Novembro de 1805 e m. na mesma cidade a 20 de Novembro de 1867. Compoz varias obras musicaes, entre ellas uns *Responsorios de Quinta-feira Maior* com orgão obrigado a orchestra, um *Te-Deum* a tres vozes, marchas, hymnos, etc. Nomeado professor da cadeira de musica por decreto de 28 de Agosto de 1838, diz elle que regeu a cadeira com aproveitamento dos seus alumnos, o que o sr. Joaquim de Vasconcellos contesta, affirmando que a regeu apenas com aproveitamento da sua bolsa. Não temos elementos para decidir essa questão e apenas notaremos que o sr. Joaquim de Vasconcellos é sempre nimiamente severo nos seus juizos.

O compendio adoptado na aula de musica de Coimbra era até ao tempo de Antonio Florencio Sarmento o *Methodo de musica* de José Mauricio Nunes Garcia. Entendeu Antonio Florencio que esse livro estava já atrazado e escreveu um compendio novo para a sua aula com o seguinte titulo: *Principios elementares de musica, destinados para as lições da aula da casa de musica da Universidade de Coimbra.* Este livro, em oitavo de 44 paginas, acompanhado com 12 estampas, foi impresso em Coimbra na imprensa da Universidade em 1844. O sr. Joaquim de Vasconcellos é tambem extremamente adverso a este compendio, julgando-o deficientissimo e muito inferior ao fim para que era destinado. É tambem uma questão em que não ousamos entrar, por não sermos especialistas.»

Ha n'este artigo uma notavel confusão, quando se diz que o compendio adoptado na aula de musica de Coimbra era até ao tempo de Antonio Florencio Sarmento o *Methodo de musica* de José Mauricio *Nunes Garcia*; pois que o seu auctor era outro muito diverso José Mauricio.

Para se ver quem era o auctor d'aquelle compendio basta ler o seu titulo, que é textualmente o seguinte: —«*Methodo de musica, escripto e offerecido a sua alteza o principe regente nosso senhor, por José Mauricio, lente proprietario da cadeira de musica da Universidade, mestre da real capella da mesma, e mestre de capella da cathedral. Destinado para as lições da aula da dita cadeira. — Coimbra, na real imprensa da Universidade — 1806.*»

José Mauricio nasceu em Coimbra no dia 19 de Março de 1752, sendo filho de Manoel Luiz da Assumpção, guarda nos carceres da inquisição d'esta cidade, e de Rosa Maria de Santa Thereza. Foi baptisado na antiga freguezia de Santa Justa.

Residia na bem conhecida casa do largo da Fornalhinha, chamada das Campos, aonde hoje está a hospedaria da viuva do sr. João Alves de Aveiro.

E' este José Mauricio o auctor do celebrado *Miserere*, que numerosissimas vezes tem sido ouvido nas egrejas de Coimbra.

Falleceu na Figueira da Foz no dia 12 de Setembro de 1815, e foi sepultado na egreja da Misericordia, que pertencia então ao convento de Santo Antonio.

Este José Mauricio é muito diverso de José Mauricio Nunes Garcia, que no *Diccionario Popular* se diz erradamente que foi o auctor do mencionado *Methodo de musica*.

José Mauricio Nunes Garcia foi um celebre musico do Rio de Janeiro, aonde nasceu no dia 22 de Setembro de 1767. Era filho de Apollinario Nunes Garcia e D. Victoria Maria da Cruz.

Em 1792 tomou as ordens de presbytero e em 1798 teve licença de pregar.

Já era notavel musico quando em 1808 chegou ao Rio de Janeiro o principe regente D. João.

Com a reconhecida paixão que o principe regente tinha pelas festas de egreja foi-lhe muito bem aceite o musico José Mauricio Nunes Garcia; e tanta affeição lhe colheu que quando em 1821 voltou para Portugal instou com elle para o acompanhar, ao que Nunes Garcia não annuiu, preferindo ficar no Rio de Janeiro, aonde falleceu em 18 de Abril de 1830.

O sr. Joaquim Manoel de Macedo no primeiro volume do *Anno bibliographico brazileiro*, impresso no Rio de Janeiro em 1876, publica de paginas 479 a 485 uma curiosa biographia do padre José Mauricio Nunes Garcia, e ahi diz que elle escrevera muito e em todas as suas composições musicaes deixára brilhantemente manifesto o seu genio e a severidade da sua escola classica e do seu profundo conhecimento da arte.

Entre as producções d'elle admiram-se principalmente a *symphonia funebre*, que foi executada em suas exequias; a *missa de requiem*; a *missa*, *Te-Deum* e *matinas* que compozera para a festa de Santa Cicilia; os *Doze divertimentos*; a ouvertura da *Tempestade*, escripta para um elogio dramatico no anniversario natalicio do vice-rei D. Fernando, e a *grande missa* e *credo* da degolação de S. João Baptista.

Vê-se, portanto, que o padre José Mauricio Nunes Garcia, distincto musico brazileiro, não é o auctor do *Methodo de musica*, a que se refere o *Diccionario Popular*; mas sim foi auctor d'elle o bem conhecido musico de Coimbra, José Mauricio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RETIRO LITTERARIO PORTUGUEZ

Recebemos do Rio de Janeiro os 6 numeros do *Retiro Litterario Portuguez*, periodico da associação do mesmo titulo, e por esta fórma ficou satisfeito o pedido que ha tempo fizemos no *Conimbricense*.

Entre as publicações alli feitas apreciámos especialmente os *Ensaios biographicos* de Manoel da Silva Passos, Almeida Garrett, e Sá da Bandeira, os quaes são escriptos pelo sr. F. Oliveira.

Do patriota e liberal Manoel Passos faz o esclarecido escriptor os merecidos elogios, apreciando as suas nobres qualidades, desde os bancos das aulas até ao seu fallecimento.

Tomamos, porém, a liberdade de discordar de um ponto da biographia.

Fallando da posição de Manoel Passos como deputado da opposição na camara de 1834, e especialmente da defeza de Rodrigo Pinto Pisarro, acrescenta:

«Como tantas vezes acontece, a *conveniencia*, que é o esteio do regresso, quando não é o movel das ruins paixões,—venceu-o! Esta contrariedade, porém, longe de afrouxar, acrysolou-lhe o ardor pela causa liberal, e, tornando-se o chefe do partido radical, que se formára para combater a Carta, conseguiu mais tarde restabelecer a constituição de 1822.»

O partido a que chama radical, de que Manoel Passos era chefe em 1834, não se formou, como diz, para combater a Carta; mas sim para combater os que não cumpriam as suas disposições.

O que fazia esse grupo era condemnar as transgressões das leis e os abusos e desperdicios dos ministros e outros agentes da administração. N'esse tempo ainda não havia *cartistas* e *não cartistas*. Havia *ministeriaes* e *opposicionistas*.

Mas temos mais. Quando em 9 de Setembro de 1836, ao desembarcarem em Lisboa os deputados da opposição recentemente eleitos pelo circulo do Porto, romperam os vivas aos deputados independentes, nada havia preparado para proclamar a constituição de 1822.

Os vivas a esse codigo politico foram objecto espontaneo do momento, e até com elle ficaram surprehendidos os chefes da opposição.

O proprio visconde de Sá da Bandeira, que depois foi um dos membros das administrações *setembristas*, desapprovou esse acto a uma commissão de officiaes da guarda nacional, que na mesma noite de 9 de Setembro se lhe apresentára; e quando o principe D. Fernando instou com elle no dia 10 immediato, para organisar o ministerio, lhe respondeu Sá da Bandeira que se encarregaria de o formar, fazendo prevalecer a revolução; *mas procurando harmonisar quanto possivel a constituição de 1822 com a Carta Constitucional de 1826.*

Coherente com esses principios, quando em Outubro de 1837, depois da revolução cartista dos marechaes, regressou Sá da Bandeira de Traz os Montes a Lisboa, e os deputados em uma conferencia particular instaram com elle para tomar a presidencia do ministerio, só aceitou com a condição, que se levou a effeito, de se addicionar á constituição que se estava a discutir, um artigo, pelo qual a legislatura seguinte seria auctorisada a modificar a organisação do senado (decidindo se havia de continuar a ser de simples eleição popular, ou se os senadores haviam de ser escolhidos pelo rei sobre lista triplice, proposta pelos circulos eleitoraes); pois que, segundo o que a camara já tinha votado na sua sessão de 14 de Outubro, devia o mesmo senado ser temporario e de eleição directa popular.

Sá da Bandeira oppunha-se a essa decisão, porque desejava que na organisação do senado interviesse o povo e o rei.

Por esta fórma queria elle harmonisar as ideias democraticas da constituição de 1822, com as ideias conservadoras da Carta Constitucional de 1826.

Tudo isto confirma o que já dissemos — que a opposição de 1834 não combatia a Carta Constitucional, mas os ministros.

O sr. F. Oliveira, no ensaio biographico do mencionado Sá da Bandeira, que publica, como dissemos, no *Retiro Litterario Portuguez*, põe em relevo os assignalados serviços d'este benemerito cidadão, tanto na guerra da independencia, como em todas as luctas a favor da causa da liberdade.

Depois de referir o attentado de que Sá da Bandeira ia sendo victima no dia da procissão de *Corpus Christi*, em Lisboa, no anno de 1838, escapando de ser morto de uma baionetada, em razão do golpe ser dado na sua insignia da Torre e Espada, acrescenta para mostrar a bondade do seu coração:

«A alguem que correu no encalço do desgraçado, bradou elle:

«Deixem-n'o, não quero que o prendam; «talvez tenha mulher e filhos e eu já não fa«zia falta a ninguem.»

De facto, elle julgara então haver estendido o manto da paz, por todo o Portugal.

Engano, illusão de uma alma toda pureza de intenções. D'ahi a dias entrava outra vez na lucta, ainda em defensa do seu idolo — o povo, e no fim d'ella abandonava de novo as terras da patria, *para sair com a honra do seu caracter perfeitamente illibada!*

A amnistia geral abrangeu-o depois; e descendo sobre elle um raio de justiça, foi elevado a marechal, e veiu sentar-se á esquerda, na camara dos pares, onde entrára por mercê de D. Pedro IV.»

Permittir-nos-ha o auctor da biographia que digamos que tendo sido claro em toda ella, aqui se tornou confuso e inexacto.

Diz que *d'ahi a dias* entrava Sá da Bandeira na lucta em defeza do povo.

Ora sendo em 1838 o attentado de que elle escapou, a expressão *d'ahi a dias* é demasiado vaga, para se saber a épocha de que se trata.

Sá da Bandeira não tomou parte activa nos movimentos revolucionarios da opposição em 1840 e 1844; e só entrou na revolução popular depois da emboscada de 6 de Outubro de 1846.

Seja, porém, qual fôr a épocha a que o esclarecido biographo se queira referir cumpre-nos dizer:

1.° Que se engana quando diz que Sá da Bandeira, depois da lucta a que allude, *abandonára de novo as terras da patria*; pois que, desde que voltou da emigração liberal em Julho de 1832, nunca mais emigrou do reino;

2.° Que Sá da Bandeira nunca foi marechal; mas foi tenente general, pela antiga organisação militar, e general de divisão, pela moderna.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Companhia equestre—Tem continuado regularmente os espectaculos no circo conimbricense, distinguindo-se nos seus difficeis trabalhos as insignes artistas—Mathilde, Eugenia e Feroni.

Os espectaculos de sabbado e domingo agradaram muitissimo, recebendo os artistas a mais completa ovação que se podia fazer aos seus trabalhos.

No domingo á noite houve baile de mascaras, que foi concorrido, dançando-se com animação e muita ordem.

O sr. José Correia d'Almeida é incansavel em promover ao nosso publico bons divertimentos, sendo por isso digno de protecção.

Consta-nos que os bailes continuarão nos dias do carnaval.

Fallecimento — Falleceu em Condeixa o nosso antigo amigo e abastado proprietario o sr. Albino Justiniano de Carvalho.

O sr. Albino pertencia a uma numerosa familia, que toda padeceu pela causa da liberdade.

Sentimos muito o seu fallecimento, e damos os pezames a seu irmão e nosso amigo o sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Maria da Conceição Pinto, filha de Feliciano José Dias e Marianna de Jesus, natural de Coimbra, de 66 annos, fallecida no dia 22 de Janeiro.

José d'Almeida Coelho, filho de Manoel d'Almeida Coelho e Maria Luzia, da Covilhã, de 37 annos, fallecido em 22.

Antonia Rita, de Serzedo d'Arganil, de 54 annos, fallecido em 22.

Bento Gomes de Moraes Sarmento, filho de Manoel Gomes de Moraes Sarmento e D. Maria d'Assumpção de Moraes Sarmento, de Villa Verde da Raia, de 32 annos, fallecido em 27.

Elvira da Conceição, filha de Rita da Conceição e pae incognito, de Coimbra, de 5 annos, fallecida em 27.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:189.

O Zoophilo—O nosso estimavel collega de Lisboa, o *Zoophilo*, orgão da sociedade protectora dos animaes de Lisboa e Porto, entrou no 7.° anno da sua publicação.

O *Zoophilo* appareceu agora notavelmente melhorado em todo o sentido, sendo illustrado com bellas gravuras.

Possuimos a collecção completa d'este excellente jornal, ao qual desejamos todas as prosperidades.

A viuva do medico Baptista —Uma carta d'um açoriano residente em Boston dá os seguintes promenores:

«No dia 14 (Dezembro), vinha eu jantar e já perto de minha casa encarei com a mulher do dr. Baptista; cujo encontro me causou, como póde imaginar, grande espanto.

Andava ella em procura de casa, e até por uma notavel coincidencia, entrou no predio em que eu habitava para ver o primeiro andar que estava para alugar pelo preço de 8 pesos mensaes.

Quando eu subia a escada, o soldado veiu fallar comigo, no que ella reparou, perguntando-lhe quem eu era, e respondendo-lhe que era de S. Miguel; logo ella tratou de se retirar, dizendo-lhe:

—Vamos, vamos embora, que não quero morar ao pé de patricios meus.

A Baptista trajava de seda, capa e chapeu. Acompanhava-a uma criada que trouxera comsigo de S. Miguel, com uma pequenita ao collo, o soldado com outra creança pela mão, e um criado que, segundo me disse o soldado, tambem a acompanhou da ilha.

Apesar da viuva ter dito que não queria morar junto de mim, alguns dias depois, ao entrar para casa, vi alguns inglezes a armar um espelho em cima de uma commoda, em uma das salas do andar que estava para alugar, e alguns colchões e roupas pelo chão e, instigado pela curiosidade, entrei na sala e offereci-me para os ajudar. Como já o suppozera, lá estava ella, que apenas me viu me disse:—Ah! muito dinheiro se gasta. Nem o senhor imagina o quanto tenho gasto hoje!

Como vês, a viuva não tinha arranjado outra casa, e sempre se resolveu a vir para aquella.

Estou inquieto por estar á vontade com o soldado, a ver se lhe saco algumas palavras do bucho.

O que elle já me declarou é que estava arrependido de ter feito o que fez; que ella já lhe dissera que tratasse de procurar a sua vida, porque o não podia ter em casa.»

Caso de hydrophobia — Morreu terça feira em Nellas, no meio de ancias horrorosas, a sr.ª D. Marianna dos Santos, que ha mezes fôra mordida por um cão raivoso. A ferida tinha sido cauterisada, mas não tanto que destruisse completamente o virus.

Venda de contrabando—A venda em Lisboa do tabaco do *Luz do Dia* produziu réis 19:900$000. Nos cofres publicos entrarão uns 7:000$000 réis. O restante é para o descobridor do contrabando e individuos que o coadjuvaram. O descobridor é o sr. Florido da Cunha Toscano, que dirigiu a alfandega de Faro.

Agencia — Os srs. A. Bastos & C.ª acabam de fundar a *Agencia Universal de assignaturas para todos os jornaes*, 15, rua dos Mouros, 1.°, Lisboa, a qual recommendamos aos nossos leitores. Offerecem um brinde annual aos seus clientes, e prescindem de qualquer commissão na encommenda dos novos jornaes, marcando um preço muito modico aos estrangeiros. De modo que os seus clientes, dirigindo-se á agencia, de preferencia ás administrações dos jornaes, têem a seu favor o brinde que annualmente lhes distribuem os srs. Bastos & C.ª Egualmente offerecem 5 % de abatimento na compra de quaesquer livros portuguezes e estrangeiros.

Emigração para os Estados Unidos—A emigração para a America tem assumido proporções de tal modo colossaes, que o congresso votou duas leis, uma das quaes suspende a emigração chineza nos Estados-Unidos, e outra impõe ás companhias transatlanticas a contribuição de meio dollar por cada imigrante.

O numero de emigrações no anno de 1881-1882 é o seguinte, por procedencias de nações:

Allemanha	249:505
Reino-Unido	810:544
Suecia e Noruega	93:707
Canadá	98:308
China	39:579
Austria	16:770
Diversas	110:590
	789:003

Accordão — O tribunal da relação de Lisboa proferiu accordão no importante pleito entre a viuva de José Maria Eugenio d'Almeida, e seu filho o par do reino Carlos Eugenio d'Almeida. O accordão foi favoravel áquella.

Noticias de França — *Paris, 26.* —O sr. Duclerc ficou hoje de cama com uma ligeira constipação.

Nos circulos parlamentares tem poucas adhesões a resolução da commissão Marcou relativa aos principes.

Corre o boato de que o ministerio tenciona retirar os seus projectos. A camara dos deputados discutirá amanhã ou segunda feira o projecto da commissão.

Paris, 26.—A minoria da commissão Marcou decidiu apoiar o artigo primeiro do projecto do governo. Julga-se, porém, que a agitação da opinião publica não permittirá que se deixem as patentes militares aos principes d'Orleans. Alguns ministros procuram uma transacção sobre este ponto; mas os ministros da guerra e da marinha mantem a inviolabilidade das patentes dos principes.

Está em Cannes o principe de Galles.

Paris, 27. — Aggravou-se a indisposição do sr. Duclerc, que, por ordem do medico, não falla a pessoa alguma.

O almirante Jaureguiberry, ministro da marinha, pediu a demissão. Os ministros, reunidos sob a presidencia do sr. Grévy, examinam qual deverá ser a attitude do governo ante a camara dos deputados.

Uma circular do governo egypcio diz que é necessario não instar muito com os *fellahs* para o pagamento das dividas.

Paris, 27. — O gabinete acceitou a transacção. O deputado Fabre reproduzirá o projecto do governo, acrescentando-lhe a interdicção dos empregos civis e militares e a eleição dos principes. O general Billot, ministro da guerra, demittiu-se; mas consentiu em permanecer provisoriamente com a pasta, a fim de impedir a crise. O sr. Duclerc, que está doente, não manifestou a sua opinião.

O sr. Marcou demittiu-se de presidente da commissão, a qual rejeitou a proposta primitiva, approvando a do sr. Fabre, que fará o seu relatorio no fim da sessão.

Os jornaes annunciam, que as informações, recebidas no ministerio do interior, provam a existencia d'uma conspiração realista no oeste da França.

O sr. Paul Cassagnac disse, que aquelles, que affirmam ter a ex-imperatriz adherido politicamente ao principe Jeronymo Napoleão, insultam aquella senhora, cuja viagem foi simplesmente um acto de solidariedade de familia.

Paris, 28. — O presidente da republica acceitou a demissão do ministerio.

Paris, 29. — O sr. Freycinet recusou encarregar-se da formação do novo gabinete. Está organisado novo ministerio, conservando as pastas todos os ministros do gabinete demittido, excepto os srs. Duclerc, general Billot e o almirante Jaureguiberry. A presidencia do conselho de ministros foi entregue ao sr. Fallière, ficando De Maly interinamente encarregado das pastas dos estrangeiros e marinha. O general Thibaud foi nomeado ministro da guerra. Os ministros estão reunidos no Elyseu.

Procissão de Cinza — A veneravel Ordem Terceira da Penitencia d'esta cidade fará este anno com a maxima pompa e apparato a festividade da Cinza. Haverá sermão de tarde, sendo pregador o sr. padre Pecegueiro, saindo em seguida a procissão, que percorrerá as ruas do costume.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 D. JOAQUINA PERPETUA MAXIMA TELLES, D. Guilhermina Victoria Telles de Medeiros e Vasconcellos, seus filhos e demais familia, agradecem profundamente reconhecidos ao ex.mo sr. dr. José Maria Coutinho o disvello, cuidado e pericia com que tratou a primeira das annunciantes, da grave e perigosa enfermidade que ha pouco soffreu, e de que felizmente escapou na edade de 92 annos; bem como a todas as pessoas da sua amisade que tanto se interessaram pelo seu estado.

MASSA FALLIDA

DE

José Apparicio dos Santos

121 — R. DA CALÇADA — 125

2 NO DIA 11 de Fevereiro de 1883, pelas 10 horas da manhã, se procederá á venda de todos os effeitos da mesma massa existentes em Coimbra.

O procurador do administrador da massa,
Rocha Ferreira.

AGRADECIMENTO

3 JOSÉ GONÇALVES DA CRUZ, residente em Villa Nova d'Anços, e Manoel Gonçalves da Cruz, residente em Leiria, e suas familias, agradecem por este meio, em quanto o não podem fazer pessoalmente, a todas as pessoas que tomaram parte na sua dôr, por fallecimento de sua prezada mãe, não podendo deixar de especialisar os ex.mos srs. prior, padre José Joaquim Gonçalves Castanheira, José Maria da Silva Carvalho, Alfredo de Sampaio e Castro, José Joaquim da Costa Junior, Luiz d'Azevedo Galvão, José Augusto de Sousa e Oliveira, todos os individuos que compõem a philarmonica da villa e a todas as pessoas finalmente, que acompanharam á sepultura os restos mortaes de sua muito chorada mãe.

Villa Nova d'Anços, 29 de Janeiro de 1883.

4 UMA mestra competentemente habilitada recebe duas meninas internas. N'esta redacção se diz.

RESUMO DA BIBLIA OU HISTORIA SANTA

Seguida dos principaes dogmas da religião christã, compilado e coordenado para uso das escolas

POR

AUGUSTO PEREIRA DE MOURA

Professor de ensino primario

Preço 240 réis

5 VENDE-SE nas livrarias do srs. Cabral e Melchiades, Calçada, e Mesquita, rua das Covas.

Deposito — imprensa Academica, Coimbra.







GRANDE NOVIDADE
A COMPANHIA FABRIL SINGER

Apresenta desde hoje á venda a sua nova machina de coser de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

É esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura.

Trabalho sem egual ao de todas as machinas silenciosas e de lançadeira até hoje conhecidas.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

Não tem engrenagens.
Braço muito elevado.
Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.
Agulha ajustavel de per si.
Dois mil pontos n'um minuto.
Levissimas no trabalho.
Silenciosas sem egual.
Não precisa encher canellas.
Não precisa enfiar nem tirar a lançadeira.
Pesponto o mais bello e mais elastico.
Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANNOS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO POR 20 ANNOS

**Para familias — para alfaiates
para sapateiros — e para toda a classe de trabalho**

ACHAM-SE EM EXPOSIÇÃO

NA

COMPANHIA FABRIL SINGER

31 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 33

COIMBRA

Feira de Março em Aveiro

7 A CAMARA MUNICIPAL do concelho d'Aveiro faz publico que todos os negociantes que quizerem concorrer á mesma feira, farão ao arrematante do abarracamento, o sr. Manoel Antonio Loureiro de Mesquita, até o dia 15 de Fevereiro futuro, a necessaria requisição da barraca, designando os lanços que pretendem, sob pena de que, não cumprindo até ao indicado dia, não pode o mesmo arrematante ser obrigado a fazel-os.

Egualmente annuncia que tendo, em virtude da nova arrematação, diminuido a taxa que, por cada lanço, os feirantes eram obrigados a pagar ao respectivo arrematante, por deliberação da mesma camara, superiormente approvada, se augmentou proporcionalmente, em relação a cada lanço, a taxa que pelos mesmos feirantes deve ser paga ao cofre municipal; mas que, por esta forma, ficam pagando ao todo (ao arrematante e á camara), exactamente o mesmo que pagavam até aqui, pois que apenas variou a proporção, em que pagavam cada um.

Aveiro e secretaria da camara, 26 de Janeiro de 1883.

O escrivão da camara
Francisco de Pinho Guedes Pinto.

CARNAVAL

JOSÉ MARQUES PINTO

19 — Praça do Commercio — 20

COIMBRA

8 JÁ RECEBEU um grande sortimento de mascaras, bisnagas, papellinhos e muitos outros objectos para divertimento de entrudo.

Tem para alugar bons dominós e outros fatos para bailes de mascaras.

QUADRO

DAS

INSTITUIÇÕES PRIMITIVAS

POR

J. P. OLIVEIRA MARTINS

(VOL. XII DA BIBLIOTHECA DAS SCIENCIAS SOCIAES)

Summario:

LIVRO PRIMEIRO — *A Familia*

A procreação — A posse das mulheres — O casamento — Sagração da esposa — O templo domestico — A descendencia — Conclusões.

LIVRO SEGUNDO — *A propriedade*

Terra-vaga — As sortes — A gleba familiar — Individualisação — A conquista.

LIVRO TERCEIRO — *A Justiça*

Os juizes — O juramento — O talião — Os usos (tribunaes, crimes e penas, multas, degredo) — As leis.

LIVRO QUARTO — *O Estado*

A cidade — A monarchia — O patriciado — A conquista (a guerra, imperios, feudalismo) — A escravidão — Terra-patria.

1 vol. de 308 pag. 700 réis

Ed. LIVRARIA BERTRAND

CHIADO — LISBOA

A venda nas principaes livrarias.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

A BRAZILEIRA DE PRAZINS

SCENAS DO MINHO

1 volume de 392 paginas — 800 réis, pelo correio 840.

Livraria Mesquita

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.a LIMITED — 8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico. — Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia. — M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9. — José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10. — José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.a, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: John Cassel & C.a; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

CARNAVAL

12 JOAQUIM MARIA DE SÁ, rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 74, tem para alugar roupas para o *Carnaval*, bons dominós, costumes e mascaras de todas as qualidades, e todos os mais artigos proprios para o Carnaval.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	860

Numero 3701 | Sabbado 3 de Fevereiro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

A REFORMA DA CARTA

Um dos factos politicos mais importantes d'esta semana é sem duvida a apresentação que o governo fez á camara dos deputados da proposta de lei, pela qual se reconhece a necessidade da reforma de alguns artigos da Carta Constitucional, e se declara que a camara dos deputados que se seguir immediatamente depois da presente legislatura será eleita com poderes especiaes para effectuar a alludida reforma.

Segundo o relatorio que precede a proposta de lei, as reformas serão na seguinte conformidade:

Que seja abolida a hereditariedade no pariato;

Que seja fixado o numero de membros que compõem a camara alta;

Que se combinem em razoavel proporção a nomeação regia e o principio electivo, na organisação da mesma camara, respeitando-se os direitos adquiridos pelos pares actuaes;

Que seja reduzido a tres annos o periodo regular de cada legislatura;

Que se declare que os pares e deputados são representantes do paiz e não do rei que os nomeou ou dos circulos que os elegeram;

Que seja prohibido o mandato imperativo;

Que se declare terminantemente que a cada uma das camaras pertence a verificação dos poderes dos respectivos membros;

Que seja limitada a garantia dos pares e deputados, podendo ser presos em flagrante, em todos os delictos, excepto n'aquelles a que é imposta simplesmente a pena correccional;

Que se declare que sobre impostos e recrutamento, no caso de divergencia entre as duas camaras, e havendo empate na commissão mixta, deve prevalecer o voto da camara electiva;

Que se estabeleça a responsabilidade dos ministros pelos actos do poder moderador;

Que se prohiba a dissolução da camara novamente eleita sem terem decorrido tres mezes de sessão;

Que se fixe o prazo de tres mezes para a convocação da nova camara;

Que sejam dissolvidas as côrtes, decretada a necessidade da reforma da constituição, de modo que os deputados novamente eleitos para a primeira sessão legislativa venham munidos com os poderes necessarios para reformar a Carta nos termos legaes;

Que se restrinja o direito de perdoar, commutar e minorar as penas, em relação aos ministros de estado, não podendo exercer-se em favor d'elles este direito sem preceder petição da camara dos deputados;

Que se declare que o beneplacito precisa, para que se repute concedido, da affirmação expressa do poder executivo;

Que se auctorise o rei a estar ausente do reino durante certo tempo sem necessitar para isso de licença das côrtes; — e finalmente

Que se inscreva o direito de reunião entre os direitos politicos e individuaes dos cidadãos portuguezes.

Quando em 29 de Abril de 1826 D. Pedro outorgou a Carta Constitucional foi ella considerada por todo o partido liberal, sem excepção alguma, como uma grande acquisição para o mesmo partido.

Caem no mais completo erro da historia politica d'este paiz todos aquelles que suppõem que D. Pedro obstou com a Carta Constitucional a que em Portugal se estabelecesse o systema republicano, ou pelo menos uma constituição democratica como a de 1822.

Muito fez D. Pedro n'aquella concessão, não só em vista do poder que em Portugal tinham as classes privilegiadas e da influencia que os frades e o alto e baixo clero exerciam no povo ignorante e fanatisado; como em presença da formidavel opposição que quasi todas as potencias europeias faziam a tudo que fosse liberdade e systema constitucional.

Bastará dizer que o proprio marquez de Palmella, no seu ministerio de 1823 a 1825, não poude conseguir que se estabelecesse em Portugal uma sua projectada constituição, que pouco mais era do que os antigos tres estados. Leia-se a sua correspondencia diplomatica d'essa epocha, e por ella se verá quaes eram as tramas dos diplomatas absolutistas reunidos em Madrid.

O grande erro que commettem muitos dos que hoje levianamente escrevem ácerca da nossa historia politica é suppor que a situação d'este paiz e das outras nações era em 1826 a mesma da actualidade.

Pois se apezar da Carta Constitucional ser em parte conservadora, teve de soffrer a mais cruel guerra de todos os partidarios do absolutismo; sendo necessaria uma luta sanguinolenta, que começando no proprio anno de 1826 ainda se não poude julgar inteiramente terminada em 1834 — que faria se a constituição, quer outorgada por D. Pedro, quer feita por umas côrtes constituintes, fosse democratica como a constituição de 1822?

A outorga da Carta Constitucional foi portanto n'aquelle tempo um serviço relevante que D. Pedro fez ao partido liberal; e assim o reconheceram até os mais exaltados liberaes da epocha de 1820 a 1823, que ainda no anno de 1826 existiam.

FOLHETIM

MISCELLANEA

MDXCVII

D. MARIA II E D. MIGUEL

PROCLAMAÇÃO

Habitantes de Coimbra! Assim como em outras cidades e povoações notaveis, os subditos fieis a el-rei, e zelosos pelo bem da patria se tem armado para defeza do throno e das suas pessoas, familias e propriedades, assim tambem muitos de vós se acham alistados e em principio de serviço para os mesmos tão sagrados e tão importantes fins.

Tudo quanto fôr necessario para boa organisação do batalhão de voluntarios do sr. D. Pedro IV n'esta cidade, tudo será prestado pelas respectivas auctoridades; e eu me lisonjeio por extremo de ter ás minhas ordens tão distinctos e tão bravos soldados.

Espero porém que nenhum d'aquelles d'entre vós, a quem a edade, forças e mais circumstancias o permittirem, se esquive a um serviço tão honroso, e que só será empregado n'aquillo que prudentemente se pode exigir de vós.

Esta cidade, tão nobre, tão leal aos seus reis, e que se em população é a terceira do reino, a nenhuma tem cedido em patriotismo e virtudes, não ficará agora inferior ás outras em zelo pelo bem commum, e pelo interesse de cada um de seus moradores.

Os malvados, que querem sepultar Portugal na infamia e na miseria, pretendem armar a ultima plebe, para que esta, engodada pela esperança do roubo, os apoie na traição e no perjurio. É preciso que os negociantes, os proprietarios, os artistas e todos os que tem que perder na desordem, e que ganhar na execução das leis e na boa administração, se armem para se escudarem mutuamente. Se assim o fizermos, seremos invenciveis e ficaremos honrados.

Viva a santa religião.

Viva el-rei o sr. D. Pedro IV.

Viva a senhora D. Maria II, rainha de Portugal.

Viva a Carta Constitucional.

Quartel do governo militar em Coimbra, 14 de Junho de 1828.

Filippe Thomaz Ribeiro da Fonseca — Coronel governador militar.

Negocios do reino

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, sendo-lhe presente o officio do vice-reitor da Universidade de Coimbra, em que propõe, se os estudantes brasileiros que pegarem em armas devem gozar da mesma graça concedida pela portaria de 23 de Maio do corrente anno; e constando-lhe que muitos dos mesmos estudantes se tem já alistado: manda em nome do mesmo augusto senhor, que a referida graça, não obstante o lapso do tempo, aproveite egualmente a todos os estudantes brasileiros, que pegando em armas correrem a defender os direitos do seu e nosso soberano. O vice-reitor da Universidade de Coimbra o faça executar. Porto 20 de Junho de 1828. — *(Seguem-se as assignaturas e referenda).*

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, sendo-lhe presente a necessidade de convocar o conselho dos decanos da Universidade de Coimbra: e constando-lhe que se não acha presente sufficiente numero d'elles, que possa comparecer: manda em nome do mesmo augusto senhor, que nas faculdades, onde houver falta de decanos, se chamem em seu logar os lentes mais antigos das mesmas faculdades, que se acharem presentes. O vice-reitor da Universidade de Coimbra e conselho de decanos, assim o tenham entendido e executem. Porto 20 de Junho de 1828. — *(Seguem-se as assignaturas e referenda).*

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, sendo-lhe presente a informação do dr. *Joaquim Maria d'Andrade*, vice-reitor da Universidade de Coimbra, sobre a legalidade com que em 29 d'Abril do presente anno haviam sido riscados varios estudantes da mesma Universidade, e conhecendo por ella, que a pena por tal modo imposta aos ditos estudantes fôra prematura, intempestiva e até injusta, principalmente para com alguns dos mesmos estudantes, quaes os pronunciados em uma devassa intitulada de resistencia, porém cujo verdadeiro fundamento era o devido amor que elles mostravam por seu legitimo rei: manda, em nome do mesmo augusto senhor, e conformando-se em tudo com o parecer do mesmo vice-reitor, que todos os estudantes pronunciados na chamada devassa de resistencia, aberta em 3 de Maio ultimo, sejam immediatamente restituidos á matricula e a todos os seus direitos academicos: quanto porém aos mais, se sobrestará na disposição da portaria por que foram riscados, até que dada sentença definitiva sobre as culpas de cada um, possa a Universidade julgar com conhecimento de causa, quaes são aquelles que deve expulsar do seu gremio. O vice-reitor da Universidade de Coimbra e o conselho de decanos o tenham assim entendido e executem. — Porto, em 20 de Junho de 1828. — *(Seguem-se as assignaturas e referenda).* (a)

(a) Ainda é vivo um dos estudantes liberaes riscados da Universidade em 29 de Abril de 1828.

É o nosso particular amigo o sr. bacharel Mathias da Costa Pereira Duarte, facultativo em Buarcos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Queremos, porém, dizer com isto que este codigo politico seja perfeito e que satisfaça actualmente aos progressos da sociedade? Não, por certo. A Carta que em 1826 era uma importante acquisição, já não póde em todas as suas disposições preencher as necessidades da presente situação politica.

Assim o tem reconhecido muitos chefes dos partidos politicos nas differentes propostas que tem apresentado ás côrtes para a reforma da Carta.

Já pelo Acto Addicional de 5 de Julho de 1852 se fizeram algumas alterações e addições á Carta, sendo das mais importantes, a eleição directa dos deputados e a abolição da pena de morte nos crimes politicos.

Não podiam, porém, por mais tempo adiar-se outras reformas, geralmente e ha muito reclamadas; e a isso em parte attendeu o governo nas propostas que acaba de apresentar ao parlamento.

Longe de nós o querermos dizer que o governo satisfaz a todas as exigencias da civilisação moderna. Entendemos que as reformas deviam ser mais amplas; mas em todo o caso applaudimos tudo o que essas propostas tenham de acceitaveis.

Não estamos aqui para servir de instrumento e auxiliares de quaesquer partidos, que por ahi se degladiam e que nada aceitam senão o que fôr por elles iniciado, porque só tem em vista alcançar o poder, chegados ao qual fazem quasi sempre o contrario do que prometteram na opposição.

E' inegavel que as propostas do governo, com respeito á camara dos pares, melhoram as condições d'essa camara.

A hereditariedade do pariato era uma anomalia, que já se não podia tolerar. E' porisso justissima a extincção d'essa disposição da Carta.

O direito que o rei tinha de nomear pares sem numero fixo era outra das disposições, que mais haviam dado logar a protestos e reclamações dos differentes partidos.

D'essa prerogativa tinha-se abusado de uma maneira escandalosa — alternativamente em favor dos regeneradores, e dos progressistas.

Vae, portanto, com razão acabar essa illimitada prerogativa real, fixando-se o numero de membros da camara alta, e devendo ser combinado o principio electivo com a nomeação regia.

E' claro que os partidarios de ideias avançadas desejariam que o rei não interviesse por modo algum na nomeação dos membros da camara dos pares, e que toda a camara fosse eleita directamente pelo povo.

A questão, porém, está em saber se na actualidade era isso facil, e mesmo prudente.

Nas côrtes constituintes de 1837 um dos pontos mais debatidos foi se devia haver uma só camara, como na constituição de 1822, ou duas, como na Carta Constitucional; e tendo-se vencido que houvesse duas, seguiu-se o discutir qual a forma por que devia ser organisado o senado, vencendo-se por uma insignificante maioria que fosse por eleição directa do povo.

Não faltou, comtudo, quem entendesse que na pratica haveria inconvenientes n'esse methodo de constituir a camara dos senadores.

Seja como fôr, o que é certo é que se ainda, com a modificação proposta na reforma, a intervenção do rei na nomeação dos pares se julga excessiva, em todo o caso já a prerogativa real fica em parte coarctada na sua acção.

Na constituição do Brazil segue-se o systema de serem eleitos tres cidadãos, de entre os quaes tem o imperador o direito de escolher um, rejeitando os outros dois.

Nas côrtes constituintes de 1837 propoz Almeida Garrett que, ao inverso do systema da constituição do Brazil, fosse o rei que apresentasse aos eleitores uma lista de cidadãos, tirados de cathegorias fixadas, d'onde os eleitores haviam de fazer a sua escolha.

N'este objecto póde haver muitos systemas, nenhum dos quaes deixa de offerecer inconvenientes.

E' inegavel, porém, que a reforma da camara dos pares, apresentada pelo governo, é em todo o sentido mais liberal do que a organisação que ella tem pela Carta Constitucional de 1826.

Joaquim Martins de Carvalho.

O IMPOSTO DO SAL

E' facil propôr e approvar tributos vexatorios; mas é difficil cobral-os.

Em Aveiro estão-se levantando geraes e energicos clamores contra o imposto do sal, que pela sua exaggeração prejudica gravemente numerosissimas pessoas, e a muitas d'ellas lança na miseria.

Preparam-se alli reclamações aos poderes publicos contra semelhante estado de cousas.

Joaquim Martins de Carvalho.

A RELAÇÃO DOS AÇORES

Na camara dos deputados o sr. visconde do Rio Sado propoz a extincção do tribunal da relação dos Açores, visto que este tribunal não funcciona por falta de juizes.

Acrescentou que sempre prevaleceram os manejos dos juizes nomeados para os Açores não irem para os seus logares, permittindo-se-lhes umas vezes que tomassem posse por procuração, outras vezes não. Que logo que o juiz nomeado alcançava a posse por procuração, não ia exercer o seu logar, pois que, ou ficava em qualquer commissão, ou era eleito deputado.

Não ha duvida que a relação dos Açores de facto não existe ha muito; mas tambem é certo que a principal culpa está na relaxação e favoristismo dos governos, tanto o actual, como os passados.

E assim hão de soffrer os povos dos Açores, pela incuria e patronato dos ministros das justiças!

Joaquim Martins de Carvalho.

CAMÕES

O nosso illustrado amigo o sr. bacharel Antonio Augusto de Carvalho Monteiro teve a bondade de nos enviar de Lisboa um exemplar da seguinte publicação — *Estancias e lições desprezadas e omittidas por Camões na primeira edição do seu poema. Extraidas da edição dos Lusiadas, publicada em 1800 por Joaquim Ignacio de Freitas, na imprensa da Universidade.*

Esta edição foi emprehendida pelo nosso fallecido patricio o sr. José Augusto Nazareth, no intento de, solemnisando o tricentenario do grande epico, brindar com ella alguns dos seus amigos, e admiradores tambem do poeta.

Tendo, porém, fallecido o sr. Nazareth em 21 de Fevereiro do anno passado, deixou incompleta a edição, que era feita na casa Minerva d'esta cidade.

Posteriormente, como o sr. Carvalho Monteiro adquiriu alguns livros e papeis que pertenciam ao sr. Nazareth, e achou entre elles as primeiras folhas d'esta publicação, resolveu-se a completal-a, o que agora realisou.

A edição foi apenas de 30 exemplares, todos numerados, e o sr. Carvalho Monteiro seguiu na sua distribuição rigorosamente a lista das pessoas indicadas em uma nota da propria lettra do sr. Nazareth, a quem elle os destinava; sendo nós um dos contemplados.

E' muito louvavel a resolução do sr. Carvalho Monteiro de completar a edição d'estas *Estancias*.

Joaquim Martins de Carvalho.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

1 de Fevereiro de 1883.

Estamos ha tres dias a braços com um temporal de respeito, que por vezes tem assumido proporções assustadoras. A chuva não ha sido excessiva, mas o vento... De dia mal se póde andar fóra de casa, e de noute parece que portas, janellas e telhados, tudo quer ser arrebatado pelo vento impetuoso. Não sei de prejuizos que este estado atmospherico tenha produzido, mas não duvido que os arvoredos e as casas dos lavradores, de ordinario pouco solidas, tenham soffrido com o temporal ininterrompido sob que nos achamos.

— Imagine-se, á vista d'isto, como não terão vivido as tripulações de duas escunas e um patacho inglezes, que andam ha dias fóra da barra esperando occasião favoravel de a transpôr. Hoje não se avistam, tendo-se feito ao mar para evitarem o vento do quadrante do sul que os podia arremessar á costa.

— Desde hontem que se acha a estação telegrapho-postal installada em a nova casa, que já indiquei em a correspondencia anterior. É na rua do Principe Real, fronteira ao lado norte do theatro, e onde esteve o Hotel Caminho de Ferro, que mudou para a Praça Nova.

Foi geralmente applaudida tal mudança.

— Casou quinta feira passada a sr.ª D. Amelia A. Pereira, d'esta cidade, com o sr. Joaquim d'Assumpção, de Leiria, e empregado do commercio aqui.

— Antes da publicação do regulamento do sal foi immensa a quantidade d'este genero que por todos os meios possiveis sahiu das marinhas da Figueira. Especialmente o caminho de ferro e as barcas serranas encheram a Beira de sal que não pagou o novo imposto, mas que o povo já compra por preço elevado, como se o genero tivesse sido onerado com os 8 réis em litro.

Diz-se que se tem ganho sommas importantes n'esta especulação, o que não é de admirar em vista dos pontos em que é cobrado o imposto, e que ficam nas proximidades da Figueira.

— Por em quanto quasi se não sabe por aqui que se aproxima o carnaval. Todavia n'alguma cousa se falla já, e parece que não passará a epocha sem ser celebrado como de costume.

— Foram ha tempo arrojadas á costa de Buarcos até á Lizora, sessenta e seis tanques de ferro zincado, servidos de azeite, e que a alfandega recolheu e agora annunciou para a venda. Parece que pertenciam a um vapor da *Compagnie Transatlantique*, que arribou a Vigo, e que teve de os alijar ao mar debaixo de temporal. Vão ser reclamados pelo dono.

Pensamentos do doutor

A vida moderna desenvolve maravilhosamente as qualidades delicadas da mulher, mas occasiona uma exaggerada perda nervosa em prejuiso do corpo; nota-se por isso que, sem causa apparente, a anemia descora o rosto e emmagrece os membros; o apetite que poderia restabelecer o equilibrio, torna-se irregular, e então póde haver consumpção. Quando isto acontecer, deve-se tomar depois de cada refeição um calice de *Vinho tonico nutritivo Defresne*, contendo *Peptona* ou carne assimilavel que alimenta os musculos, e *phosphato de ferro hematico* que torna a constituir os globulos vermelhos do sangue; logo desapparece o fastio, endurecem as carnes, as hemorrhagias param, e o humor recupera sua alegria normal. Este vinho estimadissimo em França, foi adoptado nos hospitaes de Paris, e acha-se em todas as pharmacias.

Dr. Girard.

NOTICIARIO

Suffragios — Realisou-se no dia 30 de Janeiro, na parochial egreja de S. Bartholomeu, como fôra annunciado, a missa de *Requiem*, seguida de *libera-me*, que a sociedade philarmonica *Conimbricense* mandou celebrar no intuito de suffragar a alma do sr. conselheiro Augusto Saraiva de Carvalho.

Foi celebrante e praticou a absolvição do tumulo, o professor do lyceu e conego honorario da sé de Coimbra, o sr. padre Gaspar Alves de Frias Ribeiro, actual presidente da mesma philarmonica.

Apesar do dia por chuvoso se tornar incommodo, e não obstante a obrigação dos professores em regerem as suas respectivas cadeiras e estarem abertas todas as repartições publicas, ainda assim assistiram a este acto religioso os srs. juiz de direito e delegado da comarca, director das obras do Mondego, alguns lentes da Universidade, bacharel Manoel Joaquim de Castro, parocho da freguezia, conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, varios ecclesiasticos, e outras pessoas respeitaveis pelo seu caracter; além de muito povo.

A egreja na sua modesta ornamentação symbolisava a dôr e magoa dos assistentes, que attentando no retrato do fallecido, em um quadro pendente do catafalco, sentiam n'alma a saudade do varão inexcedivel em probidade e brios, e o sentimento da perda do estadista consummado.

Durante a missa a philarmonica executou algumas peças de musica adequadas ao acto, com a mestria que lhe sabe inspirar o seu eximio director e mestre Abel Eliseu; e no *libera-me* houve-se com toda a proficiencia, tornando menos grave o funebre das notas e o magoado do canto, pela melodia e harmonia dos sons.

A eça pertencente ao sr. José Maria Mesquita agradou muito.

É digna de louvor esta benemerita associação, por tomar a iniciativa n'esta demonstração funebre á memoria d'aquelle estadista.

Theatro conimbricense — O sr. José Correia d'Almeida, sempre solicito em promover ao publico d'esta cidade bons divertimentos, dará durante os dias carnavalescos, baile de mascaras no seu elegante theatro.

É de esperar concorrencia, porque o ultimo baile que alli se realisou esteve bastante animado, correndo tudo na melhor ordem.

O Tribuno Popular — O nosso estimavel collega d'esta cidade, o *Tribuno Popular*, entrou no 28.º anno da sua publicação.

Felicitamos o collega pelo seu anniversario, e desejamos-lhe a continuação de todas as prosperidades.

Viuva de Victorio Telles — Em o numero passado publicamos um agradecimento da ex.ma sr.ª D. Joaquina Perpetua Maxima Telles, por motivo da perigosa doença de que ultimamente escapou.

Esta senhora, da avançada edade de 92 annos, é a viuva do infeliz Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, um dos martyres da liberdade, que pela mais barbara das tyrannias foram enforcados na Praça Nova do Porto em 7 de Maio de 1829.

Como se sabe a cabeça de Victorio Telles veiu para Coimbra, sendo espetada n'um pinheiro no largo de Sansão, e ahi esteve até ser tirada no dia 15 do mesmo mez.

Procurador — Fez exame de procurador n'esta comarca o sr. Joaquim Albino Gabriel e Mello, ha muito tempo empregado na repartição de fazenda d'este concelho.

Modificação ministerial — Foi concedida a exoneração ao sr. José de Mello Gouveia do cargo de ministro da marinha, sendo substituido pelo sr. José Vicente Barbosa du Bocage.

Gazeta de Pharmacia — Saiu o n.º 5 da *Gazeta de Pharmacia*, publicação mensal, de que são redactores os srs. Gomes de Mattos e Emilio Fragoso, pharmaceuticos do hospital de S. José de Lisboa e secretarios da Sociedade Pharmaceutica Lusitana.

É publicação muito util e de grande interesse para a classe pharmaceutica.

Historia natural — Recebemos os fasciculos 73, 74 e 75 da *Historia natural illustrada, compilação feita sobre os mais auctorisados trabalhos zoologicos*, pelo sr. Julio de Mattos, e de que são editores os srs. Magalhães & Moniz, acreditados livreiros no largo dos Loyos, 12 a 14, no Porto.

Camara dos deputados — Na sessão do dia 31 o sr. presidente do conselho communicou á camara que não tendo o sr. ministro da marinha, Mello Gouveia, concordado com o gabinete sobre o projecto de reformas politicas, pedira a sua demissão, que lhe foi acceite por sua magestade, sendo substituido pelo digno par do reino o sr. José Vicente Barbosa du Bocage.

Disse que aproveitava o ensejo para dar testemunho publico do seu sentimento pela ausencia do sr. Mello Gouveia, cuja excellente camaradagem deixou gratas recordações. Quanto ás qualidades de caracter, sciencia e competencia do novo ministro que tem a honra de apresentar á camara, nada diz, porque esses dotes são de notoriedade publica.

O sr. Marianno de Carvalho declarou que tendo com o sr. Barbosa du Bocage laços de intima amisade desde muito tempo, e conhecendo os seus talentos e illustração, não lhe pedia um programma desenvolvido da sua administração, que é a mais importante; pois está convencido que o futuro de Portugal depende em grande parte da boa administração colonial. Ha, porém, um assumpto urgente, sobre que desejava ouvir a opinião do novo ministro da marinha, e é a nova pauta de Cabo Verde. Perguntava se o sr. ministro da marinha toma a responsabilidade d'essa pauta, se conta mantel-a ou modifical-a. Quanto á saida do sr. Mello Gouveia não podia comprehender como agora appareceu a divergencia, quando na falla do throno se promettiam reformas politicas, pois não era acreditavel que o governo ousasse prometter no discurso da corôa essas reformas sem ter préviamente concordado nas bases d'ellas.

O sr. ministro da marinha apreciando a benevolencia com que foi tratado pelo sr. Marianno de Carvalho declarou que não vem effectivamente apresentar um programma, que podia ser pomposo na forma, mas que seria incompleto na essencia, para trazer as colonias ao caminho mais seguro de prosperidade. Reconhecia a difficuldade da sua posição por succeder a dous estadistas distinctos, com os quaes o confronto não lhe póde ser favoravel, mas julgar-se-hia muito feliz se poder lançar lineamentos geraes e rudimentares do plano de reformas coloniaes. Outros mais competentes terão a gloria de realisar esse plano.

Quanto á pauta de Cabo Verde não conhecia precisamente o fundamento das queixas que se fazem contra essa pauta. Estudará o assumpto, e se entender que as queixas são fundadas virá pedir modificação d'ella aos poderes publicos.

O sr. Marianno de Carvalho declarou que apresentará uma nota de interpellação ao sr. ministro da marinha sobre a pauta de Cabo Verde, visto o sr. ministro não estar habilitado a responder já.

Continuou a discussão na especialidade do projecto de lei sobre o caminho de ferro do sul e sueste, sendo approvado.

Asylo industrial e agricola — Reuniu no dia 25 ultimo em Lisboa a assembleia geral dos protectores do *Asylo Industrial e Agricola*.

Foram approvados os trabalhos feitos para a installação d'este estabelecimento pio. Lidos e approvados os estatutos da sociedade, que se denominará *Sociedade do Asylo Industrial e Agricola D. Fernando II*, procedeu-se á eleição do conselho de direcção, ficando eleitos por unanimidade:

Presidente perpetuo — Sua magestade el-rei o sr. D. Fernando.

Vice-presidente — O conselheiro e digno par do reino, sr. Antonio Augusto de Aguiar.

Director — João Wager Russell Junior.

Sub-director — Sr. José Joaquim Nunes de Carvalho.

Thesoureiro — O digno par do reino, sr. Francisco Simões Margiochi.

Secretarios — Os srs. Abilio de Mattos Frias e Raphael Alvares Pereira de Almeida.

Commissão revisora de contas — O digno desembargador da relação ecclesiastica, sr. José Ferreira Garcia Diniz, e os srs. dr. João Lousada Magalhães e Thomaz Maria Domingues.

Ficaram auctorisados o director e sub-director:

1.º A fazer subir á approvação do governo os estatutos da sociedade.

2.º A irem pessoalmente solicitar de sua magestade el-rei o sr. D. Fernando a auctorisação que em tempo lhe foi pedida e bem como communicar a sua magestade o resultado da eleição.

3.º A promover tudo quanto seja em beneficio do Asylo e assim como a activar os trabalhos para que possa definitivamente ser inaugurado no dia 4 de Abril proximo.

Offerecimento louvavel — O sr. Adolpho Coelho, professor do curso superior de lettras, officiou á camara municipal de Lisboa offerecendo-se para gratuitamente organisar e dirigir durante tres annos, d'accordo com o sr. vereador do pelouro da instrucção, e sobre a base de um regulamento approvado pela camara, o museu e bibliotheca pedagogica e bem assim fazer ahi durante o mesmo espaço de tempo um curso de pedagogia.

Conferencia — O *Primeiro de Janeiro* de 2 do corrente, diz o seguinte:

«Realisou-se hontem á noute, na sociedade de Geographia, a annunciada conferencia do sr. Manoel Pinheiro Chagas.

Presidiu o sr. Forbes de Magalhães, servindo de secretarios os srs. Joaquim de Araujo e Delphim de Lima.

O sr. Pinheiro Chagas, historiando o desenvolvimento material e economico do paiz, desde 1851 até hoje, provou com argumentos bastante poderosos, que uma pequena parte do que os caminhos de ferro teem absorvido nos ultimos tres annos, quando applicada ás obras maritimas do Porto, teria revertido de um modo bem mais amplo em beneficio do paiz.

Demonstrando os seus profundos conhecimentos de administração e do estado da fazenda publica, concluiu por antepôr os melhoramentos do Porto, como mais salutares, a quantos se annunciam em perspectiva. Durante muitas vezes, e quando se referiu com verdadeira eloquencia ao papel que o Porto tem desempenhado na historia da civilisação portugueza, foi o sr. Chagas calorosamente applaudido por todos os circumstantes.

Sob proposta do sr. Oliveira Monteiro, finda a conferencia, o sr. Chagas foi eleito, por acclamação, socio honorario da sociedade de Geographia commercial. Na reunião estiveram muitas das pessoas mais gradas do Porto, e a exposição do sr. Pinheiro Chagas foi coberta de applausos por quantos escutaram a palavra ardente e brilhantissima de s. ex.ª»

Reformas politicas — O correspondente de Lisboa para o *Commercio do Porto* diz o seguinte:

«A proposta do governo para as reformas constitucionaes foi hontem, como devem suppôr, o assumpto das conversações dos politicos e dos artigos das folhas periodicas d'esta cidade.

O partido progressista não se mostra contente com a proposta do governo. Zombando de alguns pontos da reforma, diz que ella de certo não satisfará as justas aspirações do partido monarchico avançado. Um jornal progressista escreve que a proposta traz já um vicio de fórma que se não póde reputar insignificante. Estando demittido o sr. Mello Gouveia e não tendo ainda substituto, falta n'aquelle documento a assignatura do ministro da marinha, porisso que elle devia ter a assignatura de todos os ministros.

O *Diario da Manhã*, orgão do partido constituinte, registra o facto da apresentação da proposta; refere, sem analyse alguma, os pontos sobre que se baseia a reforma; elogia, como todos os jornaes, com rarissimas excepções, o relatorio que precede a proposta e que foi effectivamente escripto pelo sr. Julio de Vilhena.

A imprensa governamental congratula-se por o gbinete apresentar o projecto das modificações na constituição do estado, dizendo que este documento não só marca uma data notavel na historia do paiz, mas honra sobremaneira o partido a que pertence a mesma imprensa.

Os politicos mais partidarios, nas suas conver ações nos clubs e nos cafés, commentam a proposta no sentido em que a escrevem os jornaes por que se inspiram.

Ha, porém, uma outra especie de politicos; os politicos, por assim dizer, sedentarios, que já não têem enthusiasmos nem se guiam pelas opiniões alheias, porque encaram os negocios a sangue frio, sem obediencia á disciplina partidaria.

Esses vêem como objecto principal nas reformas projectadas a modificação na camara dos pares, que a opinião publica e o progresso a que temos chegado estavam reclamando.

Todos os demais pontos são considerados por elles de secundaria importancia, por isso que alguns já estão em pratica, e, por conseguinte, não fazendo a reforma mais do que por assim dizer, legalisar o que já era feito.

Não se admiram estes politicos de que as reformas propostas pelo gabinete presidido pelo sr. Fontes tenham semelhante caracter, antes esperavam que ellas o tivessem, pois que vinham de um partido que, procurando sempre avançar, o faz sem precipitação. E é por isso que muitos desejavam que a ter de se modificar a constituição do estado tomasse a iniciativa das modificações a fazer o partido regenerador.

O sr. presidente do conselho apresentou o novo ministro da marinha em ambas as casas do parlamento, dizendo que o motivo da demissão do sr. Mello Gouveia provinha de certo desaccordo por causa das reformas constitucionaes.»

Temporal — Diz o *Commercio de Portugal* que a noite de 30 para 31 de Janeiro esteve verdadeiramente tempestuosa, e, tanto em terra como no rio, houve desastres e prejuisos a lamentar.

Afundou-se, no Tejo, um barco, carregado de palha, pertencente ao sr. Antonio de Sousa Campos, perdendo-se toda a carga, cerca de 600 pannos, e soffrendo o barco prejuiso sensivel nos seus utensilios.

Tambem se afundou um bote-fragata, dos srs. Freitas & Oliveira.

Defronte do mercado do pinho, em Alcantara, afundaram-se alguns pequenos barcos, com pinho.

Junto ao caes da alfandega velha, em Belem, afundou-se um barco, carregado de madeira, boiando esta, junto do mesmo caes. Os tripulantes pediram soccorro aos moradores proximos, o que faz persuadir que o perigo fôra realmente muito grande. Accudiram os donos das estancias, a que pertencia a carga do barco.

De madrugada, já estava um escaler do *Africa* tripulado, quando um golpe de mar arrebatou o mestre Manoel da Amura e um grumete. Foi um verdadeiro desafio de dedicação e de actos de heroismo do resto dos tripulantes, que, apesar de todos os seus esforços, apenas poderam arrancar á morte o pobre grumete, tendo tido esta grande felicidade o marinheiro 103, da 7.ª companhia, um valente entre todos aquelles valentes. O infeliz Manoel da Amura, nunca mais foi visto!

Do ultimo temporal não appareceram ainda dois barcos, um do sr. Antonio Gomes da Silva e outro do sr. Ernesto George.

Naufragios — Por informação da legação de Portugal em Tanger, datada de 26 de Janeiro, consta haverem encalhado no porto de Mogador no dia 11 do dito mez os seguintes navios portuguezes:

Hiate *Novo Recreio*, de Faro, com carregamento completo de cevada e arroz.

Hiate *Mayer*, de Lisboa, em lastro.

Hiate *Flor do Guadiana 2.º*, de Tavira, em lastro.

Cahique *Mendonça*, de Olhão, egualmente em lastro.

Todos os tripulantes d'estes navios foram salvos e acham-se soccorridos pelo vice-consul, o qual informou que dos quatro navios só o *Mendonça* e o *Mayer* têem probabilidade de ser postos em fluctuação.

Grande temporal — Communicam do Porto em data de 31 de Janeiro o seguinte:

«O temporal da noite passada foi medonho e causou aqui numerosos estragos, tanto em terra como no rio: entre elles mencionarei o desabamento de uma casa em construcção na rua da Boa Vista e das trazeiras de outra na rua Nova.

Afundaram-se no rio 15 barcos carregados com diversas mercadorias, entre elles 11 contendo rails e ferragens para o caminho de ferro de Salamanca, que escaparam do sinistro do vapor *Rio Douro*, mas vindo a perder-se com o temporal!

Naufragou a barca portugueza *Laura*, proximo da barra na restinga do Cabedello; este navio vinha de Havre, estando seguro na companhia *Garantia*.

Na Apulia, proximo de Barcellos, naufragou a barca *Lide*, não havendo mais pormenores, constando ter-se salvado a tripulação; assim como a barca *Laura*, que está completamente perdida. Ha noticia de outro naufragio nas alturas de Villa do Conde. Dizem que é um lugre.»

Noticias de França — *Paris, 29 de Janeiro, á tarde.* — No conselho de gabinete reunido no Elyseu, o sr. Fallières foi nomeado presidente de ministros e ministro do interior e dos estrangeiros. Os outros ministros, como dissemos, ficam. O ministerio irá esta tarde á camara, que discutirá o projecto Fabre.

O sr. Duclerc está melhor, mas necessita repouso absoluto.

O consul de França em Damas (Syria), não lhe tendo sido feita continencia por uma sentinella, fel-a chibatar. Alguns soldados atacaram o consul, que foi salvo por um official.

O governador pediu a exoneração do consul.

Paris, 29 de Janeiro, á noite. — O sr. Fallières expoz na camara dos deputados as causas que motivaram a modificação do ministerio, e pediu á camara que discutisse a questão dos principes e lhe désse solução, no interesse do paiz. Os srs. Cassagnac e Janvier de la Motte propozeram que fosse adiada a questão até ser nomeado ministro da guerra. O sr. Fallières respondeu que desejava a discussão immediata.

Fallaram varios oradores pró e contra as medidas de excepção. O sr. Ribot disse que o unico perigo para a republica são as repetidas crises ministeriaes, que fazem duvidar da estabilidade das instituições. A discussão continuará amanhã.

Paris, 30. — Hontem foi apprehendida uma mala em casa de um amigo do principe Napoleão. Não contendo nenhum papel compromettedor, a mala foi restituida.

Paris, 30. — Por pedido do presidente da republica, o general Billot e o almirante Jaureguiberry continuarão a dirigir o expediente dos ministerios da guerra e da marinha até serem nomeados os seus successores.

O general Campenon acceita a pasta da guerra.

O sr. Duclerc está melhor, mas muito abatido, guardando por isso absoluto isolamento.

Paris, 30. — Na sessão da camara dos deputados, o sr. Léon Renault combateu todas as medidas de excepção, dizendo que prejudicam a republica. O sr. Fallières defendeu o projecto Fabre, e insistiu em que a republica tem o direito de se defender contra as machinações dos pretendentes. Em consequencia de se achar muito fatigado o sr. Fallières, a discussão foi adiada para quinta feira.

Depois da sessão o sr. Fallières teve um syncope. Receia-se que lhe sobrevenha uma congestão cerebral.

A commissão de promoções do exercito propoz ao ministro da guerra o duque de Chartres, irmão do conde de Paris, para o posto de general. Esta noticia produziu viva sensação em Paris.

EXPEDIENTE

O numero immediato do *Conimbricense* publicar-se-ha na quarta feira.

ANNUNCIOS

CONVITE

1 O ABAIXO ASSIGNADO, grato aos beneficios que recebeu do bispo de Vizeu D. Antonio Alves Martins, convida os seus amigos e os do finado a assistirem a uma missa, que ha de resar-se na Sé Nova ás 10 horas da manhã do dia 5 do corrente, anniversario da sua morte.

Coimbra, 2 de Fevereiro de 1883.

O advogado,
Tito Vespasiano C. Branco.

AGRADECIMENTO

2 ABILIO ROQUE DE SÁ BARRETO vae por este modo, em quanto o não póde fazer por outro, agradecer do fundo da alma a todas as pessoas que antes e depois do fallecimento de seu caro irmão Albino Justiniano de Carvalho lhe prestaram serviços com empenho e desinteresse. A todos a sua eterna gratidão.

Feira de Março em Aveiro

3 A CAMARA MUNICIPAL do concelho d'Aveiro faz publico que todos os negociantes que quizerem concorrer á mesma feira, farão ao arrematante do abarracamento, o sr. Manoel Antonio Loureiro de Mesquita, até o dia 15 de Fevereiro futuro, a necessaria requisição da barraca, designando os lanços que pretendem, sob pena de que, não cumprindo até ao indicado dia, não póde o mesmo arrematante ser obrigado a fazel-os.

Egualmente annuncia que tendo, em virtude da nova arrematação, diminuido a taxa que, por cada lanço, os feirantes eram obrigados a pagar ao respectivo arrematante, por deliberação da mesma camara, superiormente approvada, se augmentou proporcionalmente, em relação a cada lanço, a taxa que pelos mesmos feirantes deve ser paga ao cofre municipal; mas que, por esta forma, ficam pagando ao todo (ao arrematante e á camara), exactamente o mesmo que pagavam até aqui, pois que apenas variou a proporção, em que pagavam cada um.

Aveiro e secretaria da camara, 26 de Janeiro de 1883.

O escrivão da camara
-Francisco de Pinho Guedes Pinto.

ARRENDA-SE

4 A FABRICA de massas, moagens e fundição a vapor sita ao fundo da rua Direita d'esta cidade, bem afreguezada e com capital para o giro.

ATTENÇÃO

5 JOSÉ MARQUES LADEIRA, com officina de candieiros de gaz, incumbe-se de galvanisar a ouro, prata e cobre, tendo na mesma officina objectos galvanisados, por onde prova a perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Tambem tem tubos proprios para canalisação de agua e gaz, e outros objectos.

Incumbe-se de fabricar candieiros novos ao gosto do freguez, assim como os concerta.

Rua do Corpo de Deus—Coimbra.

Preços commodos

TRESPASSE

6 MANOEL DA SILVA GONZAGA trespassa o seu estabelecimento de mercearia na rua da Sophia, 51 a 55. A quem convier póde dirigir-se ao annunciante.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

PEQUENA VELOCIDADE

TARIFA ESPECIAL N.° 4

Cereaes — Farinhas — Legumes seccos

1.° Por cada expedição de 1:000 kilos, ou pagando como tal

Preço por tonelada e por kilometro

Até 60 kilometros	20 réis	sem que a taxa seja inferior a	800 réis	por tonelada
De 51 a 100 kilometros	19	»	a 1$200	»

2.° Por wagon completo de 6:000 kilos, ou pagando como tal

Preço por tonelada e por kilometro

De 101 a 150 kilometros	18,5 réis	sem que a taxa seja inferior a	1$900 réis	por tonelada
De 151 a 205	17	»	a 2$800	»
De 205 kilom. para cima	15	»	a 3$500	»

CONDIÇÕES GERAES

N'estes preços não estão comprehendidas as despezas accessorias, que serão taxadas conforme as condições da tarifa geral das despezas accessorias.

Os excedentes dos pesos acima de 1:000 kilos e 6:000 kilos serão taxados por fracções indivisiveis de 100 kilogrammas.

A companhia reserva-se o direito de exceder a 9 dias os prazos regulamentares para a duração dos transportes effectuados nas condições da presente tarifa, sem que reclamação alguma possa ser feita por este facto.

A companhia não responde por perdas ou avarias de transito.

A applicação da presente tarifa especial fica sujeita ás condições da tarifa geral da companhia, em tudo que não fôr contrario ás disposições particulares que precedem.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1883.

O director da companhia — *Bartissol.*

ALGODÃO E TORÇAL

SINGER

8 O MELHOR e o que é verdadeiramente proprio para coser á machina.

Carros *d'algodão* com *200 jardas* garantidas a 30 réis.

Sendo a compra para cima de *4 duzias* de carros, cada duzia a 333 réis.

Carros de *torçal* com *meia onça* garantida a 200 réis.

Sendo a compra para cima de *2 duzias* de carros, cada duzia a 2$220 reis.

Está á venda grande sortido da COMPANHIA FABRIL SINGER.

31 — Rua do V. da Luz — 33

COIMBRA

9 ACCENDEDORES economicos substituindo a carqueja com grande vantagem importante para todas as familias!..

NOVIDADE!..

Com uma d'estas pastilhas accende-se o fogareiro e com duas o fogão. Cada pacote de 50 pastilhas custa 30 réis. Applica-se com vantagem aos ferros de engommar a vapor.

Deposito em Coimbra, loja de mercearia de José Antonio Dias Pereira, rua do Sargento-Mór, n.os 15 a 19.

CARNAVAL

JOSÉ MARQUES PINTO

19 — Praça do Commercio — 20

COIMBRA

10 JÁ RECEBEU um grande sortimento de mascaras, bisnagas, papellinhos e muitos outros objectos para divertimento de entrudo.

Tem para alugar bons dominós e outros fatos para bailes de mascaras.

11 BATATA franceza Chardone para semear, vinda do Havre no vapor *Ville de Anvers.*

Vende-se n'esta cidade, rua do Cego, n.° 1 a 7.

12 OLEADOS que não quebram, brancos ou pretos, servem para camas ou para resguardo da chuva. Quem os pretender dirija-se a Antonio dos Santos, rua do Correio, n.° 73.

13 UMA mestra competentemente habilitada recebe duas meninas internas. N'esta redacção se diz.

MASSA FALLIDA
DE
José Apparicio dos Santos

121 — R. DA CALÇADA — 125

14 NO DIA 11 de Fevereiro de 1883, pelas 10 horas da manhã, se procederá á venda de todos os effeitos da mesma massa existentes em Coimbra.

O procurador do administrador da massa,
Rocha Ferreira.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

16 BATATA franceza para semear, a unica que até hoje não tem sido atacada de molestia. Batata portugueza para semear.

Vende Antonio Rodrigues Pinto—Coimbra.

17 VENDE-SE a casa em Fóra de Portas de Santa Margarida, com os n.os 110, 112 e 114. Para esclarecimentos e ajuste, na mesma casa, a toda a hora do dia, das 9 em diante. A casa está em muito bom estado de conservação.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude,*

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.° 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.° 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.° 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.° 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.° 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.° 19:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.° 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.ª LIMITED —8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico.—Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia.—M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9.—José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10.—José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: John Cassel & C.ª; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

CARNAVAL

19 JOAQUIM MARIA DE SÁ, rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.° 71, tem para alugar roupas para o *Carnaval*, bons dominós, costumes e mascaras de todas as qualidades, e todos os mais artigos proprios para o Carnaval.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.° 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3702 | Quarta feira 7 de Fevereiro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

A SITUAÇÃO POLITICA

Continuam a ser o principal thema das discussões da imprensa as propostas politicas apresentadas pelo governo á camara dos deputados.

Cada partido falla conforme os seus principios, ou os fins e intuitos que tem em vista.

Os regeneradores apresentam-n'as não só para não contrariarem abertamente as ideias da épocha; mas para annullar até certo ponto as promessas que os progressistas faziam ácerca de reformas politicas, quando chegassem ao poder.

Os progressistas combatem-n'as, não só por as julgarem deficientes ou ineptas; mas porque vêem n'ellas um estorvo á sua proxima subida ao poder, alvo dos seus vivos desejos.

Os republicanos combatem-n'as e combateriam quaesquer outras, porque nada os póde satisfazer que não seja a mudança completa das instituições existentes, substituindo a monarchia pela republica.

Os miguelistas combatem-n'as, porque nada lhes serve que não seja el-rei nosso senhor, o senhor D. Miguel II, com o seu governo absoluto, a censura prévia, a pena de morte, os frades, os capitães mores, os dizimos, os quartos, as jugadas, as aposentadorias, e todas as alcavalas e odiosos privilegios do antigo regimen, e a compressão das ideias e principios liberaes.

Os constituintes aceitam-n'as, porque se em parte os não satisfazem, são já um progresso, especialmente com relação á camara dos pares; e digamos tambem toda a verdade, porque acham n'isso um meio de porem tregoas á opposição que ha muitos annos andam a fazer a todos os governos, com prejuizo dos seus parciaes.

E' esta sem ambiguidades a plena e exacta apreciação dos factos.

A sinceridade de certos politicos da opposição vê-se na insistencia que elles estão fazendo por um ministerio *conservador*, chegando a inculcar a personalidade do sr. Martens Ferrão, porque não obstante elles muito bem saberem quaes são as suas origens partidarias miguelistas, precisam de o lisonjear, por ser aio dos principes, e portanto influente no paço real.

São claros, portanto, os motivos d'essas lisonjas e d'esses manejos. E' mister fazer ver ao rei que nada tem que recear de um partido, que elle por qualquer motivo possa suppôr que lhe é hostil.

Outra ordem de factos se dão em que os povos e influentes de diversas localidades são culpados, conjunctamente com o governo.

De toda a parte se pedem caminhos de ferro, docas, e outros melhoramentos dispendiosissimos, sem se querer saber d'onde hão de vir os meios para elles.

O governo, por fraqueza, e para evitar as contrariedades que lhe podiam advir, culpavelmente condescende em tudo, embora em muitos casos com pouca vontade.

Propõe-se ao parlamento essas obras e com mais ou menos resistencia são approvadas.

Alguns deputados para as approvarem impõem ao governo a condição de se lhes fazerem outras obras nas suas localidades; e não tem duvida de vir posteriormente para o parlamento, como ha dias veiu o sr. Marçal Pacheco, declarar as suas anteriores exigencias e as promessas do governo.

Depois seguem-se os encargos, e a necessidade de para os satisfazer lançar novos impostos; e os mesmos que pediram os melhoramentos são ás vezes os primeiros a reclamar contra o aggravamento tributario.

Pela sua parte o governo não toma uma attitude que faça pôr termo aos desperdicios e exigencias dos influentes politicos do seu partido, quer do parlamento, quer de fóra d'elle.

Fraqueza de um lado em prejuizo da boa administração publica, e uma ambição desmedida do outro — tal é a presente situação politica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EMIGRAÇÃO LIBERAL

O nosso estimavel amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano acaba de publicar outro livro da sua excellente *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal, comprehendendo a historia diplomatica, militar e politica d'este reino desde 1777 até 1834.*

O livro que agora se publicou é a parte I do tomo III da *terceira épocha*, que trata do *estabelecimento do governo parlamentar.*

Esta parte I corresponde ao primeiro tomo da acreditadissima e muito apreciada *Historia do cerco do Porto*, pelo mesmo sr. Soriano; e a parte II corresponderá ao tomo segundo.

A *Historia do cerco do Porto*, já hoje é rarissima, e quando em qualquer leilão apparece algum exemplar é disputado por elevado preço. Ainda ha dias foi comprada essa *Historia* n'um leilão do Porto por 6$600 réis.

FOLHETIM

MISCELLANEA

MDXCVIII

D. MARIA II E D. MIGUEL

GAZETA OFFICIAL

Quinta feira 19 de Junho, ás 8 horas da noite

Publica-se com a possivel brevidade os felizes acontecimentos, que se conseguiram com os movimentos das columnas, que d'esta cidade foram expedidas.

O coronel *Cayolla* alcançou esta manhã dispersar grande parte da gente, que debaixo do commando de *Gabriel Antonio Franco de Castro* se achava postada, junto da posição da *capella de S. Bartholomeu*, cobrindo a estrada de Penafiel.

O mesmo coronel avisou a columna do tenente coronel *Fonseca Lobo*, que se achava em Guimarães, depois da bem dirigida marcha, que hontem havia effectuado, para obrar em combinação sobre os dispersos.

A artilheria da columna do coronel *Cayolla* fez grande effeito. Tres soldados do batalhão n.° 11 de caçadores, que se achavam prisioneiros, vieram unir-se aos seus leaes camaradas, e d'elles teve o coronel *Cayolla* noticia, de que o regimento n.° 12, que estava em Gatiães, se achava em desordem e confusão. O coronel continuava o movimento sobre o inimigo, o qual em debandada se dirigia para Canavezes.

Os movimentos da columna do tenente coronel *Fonseca Lobo* obrigaram a gente, que se pretendia reunir em Braga, a se retirarem d'aquella cidade com precipitação.

Habitantes do districto d'Oliveira d'Azemeis

Por portaria que acabo de receber da junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade de el-rei o sr. D. Pedro IV, fui nomeado commandante do batalhão de voluntarios, que vae formar-se n'este districto com a denominação de — voluntarios de D. Pedro IV, n.° 9.

Em desempenho pois, cidadãos, da obrigação que me é confiada, eu vos chamo em nome do mesmo augusto senhor, para vos alistardes; e estou certo, que vós fieis ao juramento, que lhe prestastes, não deixareis de tomar as armas contra aquelles, que perjuros aos seus juramentos, e esquecidos dos seus mais sagrados deveres, só pretendem fazer a sua fortuna cavando a nossa total ruina.

Cidadãos, correi ás armas: a causa é justa, e tanto basta para o ceu nos ajudar a levar ao fim a nossa empreza; e eu em nome da junta provisoria vos affianço, que todos aquelles que ainda não estiverem apurados actualmente para o recrutamento da 1.ª e 2.ª linha, e vierem voluntariamente alistar-se dentro em 15 dias a este meu quartel, serão isentos para o futuro do referido recrutamento: e ficae egualmente certos, que o nosso serviço é destinado sómente a manter a legitimidade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, suas sabias instituições, e a boa ordem do nosso districto. Finalmente, compatriotas meus, mostrae que ainda sois descendentes dos antigos portuguezes, que ainda tambem conservaes as suas mesmas virtudes e que sabeis egualmente defender a legitimidade do rei, que temos a felicidade de possuir.

Viva o sr. D. Pedro IV.
Viva a senhora D. Maria II.
Viva a religião santa.
Viva a Carta Constitucional.

Quartel da Boa Vista de S. Thiago 10 de Junho de 1828. — *Joaquim de Pinho e Sousa*, capitão encarregado da formatura do batalhão.

Negocios da guerra

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, tendo em muita consideração o offerecimento d'alguns negociantes e proprietarios d'armazens em Villa Nova de Gaya, desejando sejam armados e admittidos no numero dos fieis defensores d'esta cidade, os matulas e tanoeiros dos ditos armazens; acceita tão nobre offerecimento e determina em nome do mesmo augusto senhor, que o chefe do estado maior do partido do Porto proceda á nomeação d'um official activo e intelligente, para ser incumbido d'este alistamento e do mais necessario para desde já se tornar util um tão louvavel offerecimento. As estações competentes a quem o conhecimento d'esta pertencer, assim o tenham entendido. Porto 18 de Junho de 1828.—(*Seguem-se as assignaturas e referenda*).

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, determina em nome do mesmo augusto senhor, que se estabeleça n'esta cidade um deposito para a remonta da cavallaria, ficando o tenente general encarregado do governo das armas d'este partido incumbido da nomeação do commandante do sobredito deposito. As estações competentes, a quem o conhecimento d'este pertencer assim o tenham entendido. Porto 18 de Junho de 1828.—(*Seguem-se as assignaturas e referenda*).

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, tendo determinado, por portaria de 13 do corrente mez, a formação de um corpo composto de individuos que serviram na guerra peninsular e na campanha de Monte-Video, e que tiveram as suas baixas: determina em nome do mesmo augusto senhor, que este corpo seja denominado—Reaes fuzileiros de D. Pedro IV — e que o seu fardamento seja de saragoça, com gola e canhão branco. As estações competentes, a quem o conhecimento d'esta pertencer, assim o tenham entendido. Porto 19 de Junho de 1828.—(*Seguem-se as assignaturas e referenda*).

Póde, portanto, ser presentemente adquirida por um preço modico; acrescendo a circumstancia de que o livro que o sr. Soriano agora publicou vem augmentado com mais esclarecimentos e annotado com informações muito interessantes.

Entre ellas são muito apreciadas as notas que o marquez de Palmella fez a varios pontos da *Historia do cerco do Porto*, e que o sr. Soriano, com uma franqueza que lhe dá honra, insere no livro de que estamos tratando, aceitando aquellas com que concorda, e fazendo alguns reparos a outras.

A parte I, a que nos referimos, abrange desde a emigração da *divisão leal* por Galliza para Inglaterra em Julho de 1828 até á tomada das ilhas dos Açores pelas tropas liberaes da guarnição da Terceira em 1831.

Muito desejariamos que toda a actual geração lesse este livro, para que visse quaes os soffrimentos que tiveram os liberaes na emigração, e ao mesmo tempo os flagicios do governo de D. Miguel, praticados nos liberaes que ficaram n'este paiz!

Este interessantissimo livro, com um exemplar dos quaes nos obsequiou, na fórma do costume, o seu illustrado auctor, acha-se desde já á venda na loja do sr. Manoel d'Almeida Cabral, na rua da Calçada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O BARRACÃO DE PLYMOUTH

Ahi vae uma pagina da emigração liberal, extraida do livro do sr. Soriano que acima recommendamos.

Depois de narrar o que soffreu o *exercito leal* na sua retirada pelo Minho, e as barbaridades para com elle praticadas pelos habitantes da Galliza, e especialmente pelos padres e auctoridades absolutistas, e ainda particularmente pelo celebre infame guerrilheiro D. Manoel Ignacio Pereira; assim como as inclemencias da viagem por mar até á Inglaterra, descreve o sr. Soriano o famigerado *barracão de Plymouth* e o que alli passaram os voluntarios academicos e a maior parte dos outras praças do referido exercito pela fórma que se vae ver.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«O famoso *Barracão de Plymouth*, historico quartel dos academicos de Coimbra, era um comprido casarão, ou extenso corredor, de largura proporcional ao seu dito comprimento, situado no fundo de um pateo, visinho ao mar, pateo que ao referido casarão servia como de vestibulo, onde se passou a alojar tudo o que da Galliza se trouxe de immundicia, de miseria e de vermes, que alli continuaram a perseguir tantos infelizes, como os que em Plymouth constituiram a classe das praças de pret, composta de soldados de linha, de milicias e de voluntarios, classe tida na conta de verdadeiros *Ilotas* diante da dos *Spartanos*, que formavam as outras classes de que adiante fallaremos. Em vez de alicerces, tinha o citado barracão pela parte do mar, para lhe sustentar o peso de um primeiro andar, e do respectivo telhado, uns grossos prumos, ou espeques de madeira, que lhe separavam do chão o dito primeiro andar, sendo o vão que lhe ficava por baixo destinado á entrada de botes, e ao serviço de fainas para as cousas de mar, sendo por este lado um verdadeiro telheiro naval; o já citado primeiro andar era destinado para arrecadar madeiras, parecendo que para mais nada servia, antes do prestimo que lhe acharam para quartel dos infelizes a que nos referimos. O pateo era fechado, tendo para o lado da cidade uma porta, que para ella dava serventia. Destinado como era para deposito de madeiras de construcção naval, tinha por janellas no pavimento superior apenas uns postigos para arejo d'ellas, despidos por conseguinte de caixilhos, os quaes seriam para um tal edificio uma damnosa superfluidade. Cremos que desde a sua construcção até ao primeiro quartel do illustrado seculo XIX nunca ninguem se lembrou de o applicar para habitação de tantos centos de almas christãs, como dentro em si viu no ultimo trimestre de 1828: o merito d'esta caritativa lembrança só estava reservada para os desgraçados emigrados portuguezes, vindos da Galliza n'aquelle anno para Inglaterra.

Ainda que fechadas as citadas janellas, qualquer golpe de vento que lhes batesse, era bastante para através d'ellas penetrar no interior do edificio. O soalho do pavimento superior achava-se esburacado em muitas partes, e o vento que por baixo d'elle girava, penetrando pelos buracos que tinha, vinha de reforço ao que entrava tambem pelas frestas das referidas janellas, tornando o interior d'esta original habitação fresca, ainda mesmo na estação mais calmosa do anno, e portanto insupportavel na das chuvas e frios, como foi aquella por que em Plymouth se passou desde Outubro de 1828 até Março de 1829. Isto em Inglaterra, e n'um inverno de tão rigoroso frio como foi aquelle, em que até a urina gelou, é cousa digna de reparo, não sendo de pouca admiração o não ter causado nos seus locatarios as doenças, que era de esperar em circumstancias taes. Tão certo é o adagio de que dá Deus o frio conforme a roupa. Para mais realçar a friagem por que alli se passou, vinha de concurso com ella a humidade, que provinha da agua do mar, a qual nas marés cheias entrava até certa distancia no pavimento terreo do citado barracão. A escada que dava serventia para o primeiro andar corria pela parte de fóra do edificio, tendo sido feita de madeira tosca, e a cama que dentro d'elle se preparou, para receber os hospedes vindos da Galliza, e abandonados como foram pelos viajantes do *Belfast* aos carrascos e alçadas miguelistas, consistiu n'uma pouca de palha, lançada no chão a granel, a qual se renovava de quinze em quinze dias, e como a humidade e as chuvas começassem logo a apparecer depois da chegada dos emigrados a Plymouth, as lamas que elles levavam no calçado, bem depressa transformavam taes palhas em verdadeiro estrume, e a sua habitação n'uma verdadeira estrumeira, particularmente a parte, que mais exposta se achava ao piso geral de todos os aquartelados no famoso barracão.

O resultado de um tal estado de cousas, como o que temos narrado, era que o infeliz academico, que aspirava a passar as noites com mais algum resguardo do fresco d'ellas, e mais livre das correntes do vento que soprava, e da humidade da agua do mar, que vinha pelos buracos do soalho, tinha de ir tomar logar no tal pavimento superior pelas duas ou tres horas da tarde, e n'elle permanecer fixamente, para passar a noite com mais algum abrigo até á manhã seguinte. Enxergas, travesseiros, lençoes e cobertores foram cousas de que não houve noticia, o que deu causa a que todos alli dormissem durante dois mezes ou mais, com o fato que tinham no corpo, deitados sobre as palhas acima mencionadas. Asseio, no meio de taes circumstancias, e entre tantos individuos de diversas classes, habitos e tendencias, muitos dos quaes não eram por certo dos que mais primavam em andar asseiados e limpos, era inteiramente impossivel d'alli poder manter-se, particularmente não havendo, como não havia, mudança de roupa branca no corpo, de que resultou cobrirem-se logo de vermes os que porventura tinham escapado d'elles na Galliza, e contagiarem-se d'elles uns aos outros, todos os que em tal edificio se aquartelaram, pela mistura informe em que todos alli viviam. De tal sorte foi a miseria da habitação d'esta gente, que para se prevenir a tempo o apparecimento de qualquer epidemia, que tanto era para temer no meio de taes circumstancias, teve a administração do deposito (e segundo então correu, por suggestão das proprias auctoridades inglezas), de continuar a ter fretados por 50 libras por mez quatro navios, que já anteriormente o haviam sido, para irem buscar os emigrados á Corunha e ao Ferrol, navios que, constituidos de facto em verdadeiros pontões para elles, serviriam de hospital, aos que por tal epidemia viessem a ser atacados. E para que taes pontões não estivessem ociosos, emquanto não apparecia a molestia que se receiava, ordenou a referida administração, para refrigerio d'aquelles desgraçados, que por destacamentos semanaes fosse de guarnição para bordo d'elles um certo numero, medida util, quanto a desaccumulal-os do barracão, posto que não para os arejar, pois que arejo de mais tinham elles no seu respectivo quartel de terra. Os beliches, em que não cabiam mais de tres individuos, destinavam-se para cinco, com uma manta para cobrir a todos. Do que portanto temos dito, resulta que o quartel dado em Plymouth aos voluntarios academicos de Coimbra, membros como eram de uma classe illustrada, e alguns d'elles filhos de familias ricas, foi a certos respeitos peior do que o desabrido claustro dos frades dominicos, que em Orense lhes deu o seu governador militar, o façanhoso Marcó del Pont, ou o que tambem n'um claustro de frades se lhes deu depois em Betanços. Quando tão mal tratados foram pelos seus proprios patricios, não admira que pelo mesmo theor fossem tratados pelos estranhos.

O methodo por que se cuidou de alimentar os aquartelados no citado barracão, não desdisse dos arranjos do quartel que se lhes deu. O pateo de que a casa era precedida tinha um poço, munido de uma bomba, por meio da qual se forneciam de agua todos os que d'ella precisavam. Por conseguinte haver tão commodamente á mão um tão indispensavel artigo no proprio local em que se habitava, era cousa realmente de muita vantagem; mas a não ser esta, nenhuma outra mais tiveram por si os que n'elle se aquartelavam. Para haver cozinha necessario foi arranjal-a, e este arranjo consistiu em se erigir á ilharga do citado barracão um telheiro, por baixo do qual corriam umas fornalhas com suas grelhas de ferro, sobre as quaes se fazia a comida. As rações consistiam em pão, arroz, com um bocado de toucinho, algumas folhas de repolho, e meio arratel de carne, ou de bacalhau em dias de magro; davam-se em cru as ditas rações, e como não havia rancho, como costuma haver nos corpos de linha, necessario era que cada um dos academicos cuidasse de cozinhar a sua propria ração, não se desviando jámais da panella, ou vasilha em que a cozinhava, para não ficar sem jantar, pois lh'a roubavam, logo que d'ella se separasse. Panella para esta operação não se lhes deu, e cada um se serviu para a sua cozinha da que poude arranjar. Já se vê pois que em circumstancias taes não podia haver variedade de vasilhas para cozinhar, nem para as arrecadar havia armarios, ou prateleiras, sendo portanto á consequencia d'isto haver muitos voluntarios, que na vasilha em que faziam o jantar, ou de gordo ou de magro, faziam tambem na manhã seguinte o seu chá ou café, do almoço.

Em harmonia com todos estes arranjos estavam tambem os talheres, a mesa e a louça em que cada um comia, isto é, nada havendo de semelhantes cousas, não sendo raro ver-se algum d'estes arvorados cozinheiros, que, á força das repetidas provas que fazia á sua panella, quando o que n'ella se continha lhe começava já a agradar, nada já tinha dentro d'ella que comer, ao findar o trabalho da cozinha, escusando portanto de talher, mesa e louça, o que talvez désse logar a pensarem os governantes do deposito, que tambem não havia precisão d'estes trastes, de que resultava ser necessario acabar de comer o jantar sentado no chão do pateo, ou nos degraus da improvisada escada do edificio. Tal foi pois o estado a que em Plymouth se viram reduzidos os desgraçados voluntarios academicos, e as razões que tiveram, para nas suas *Noites do barracão* celebrarem o famoso quartel, que se lhes deu em Plymouth, e a miseria por que n'elle passaram.»

A QUESTÃO DO ZAIRE

Foi-nos obsequiosamente offerecido pela sociedade de geographia de Lisboa o *memorandum*, que recentemente publicou, com o titulo de — *A questão do Zaire — Direitos de Portugal.*

Quando se pretende contestar os nossos direitos ao Zaire, presta um relevante serviço a sociedade de geographia de Lisboa refutando o que contra nós se allega.

Mostra esta illustrada associação que não sómente fomos nós o primeiro povo da Europa moderna que navegou nos mares africanos, descobrindo as ilhas, costas e portos d'aquella parte do mundo desde o Bojador até ao mar Vermelho, como fomos tambem o primeiro que n'ella fizemos a exploração do commercio culto e a civilisação christã, estabelecendo feitorias e povoações europeias, sujeitando á nossa soberania os regulos e povos indigenas, devassando as regiões interiores.

E não sómente possuimos os titulos da prioridade da descoberta, e da prioridade da posse internacional, fortemente iniciada n'algumas regiões, prolongada por seculos em outras, e subsistente juridica e effectivamente ainda, do 5° 12' ao 18° lat. S. na costa occidental, e n'outros territorios, — como se acrescentam estes titulos com o do reconhecimento implicito ou expresso das nações cultas e dos povos e potentados indigenas, por tacita annuencia, espontaneas demonstrações e positivos accordos.

Estes factos se provam desenvolvida e concludentemente no seu *memorandum* relativamente á parte da nossa provincia de Angola, que comprehende o antigo reino do Congo, — que o Zaire atravessa, e que politicamente termina do lado da costa, no parallelo 5° 12' de lat. S.

Conclue o *memorandum* pela seguinte fórma:

122) Terminando, cremos ter demonstrado a razão e a continuidade, não só do direito, mas do exercicio da soberania de Portugal e territorios ao norte, por

a) DESCOBERTA ... primeira, nacional, systematica, e com intenção de posse.

b) POSSE ... por actos publicos de intenção de dominio e de aproveitamento; por primeiro estabelecimento de occupação politica e de exploração commercial; por occupação prolongada; por actos repetidos de jurisdicção suprema; por reivindicação e reserva constante de direitos soberanos; por documentos publicos e tradição geral de soberania culta exclusiva.

c) RECONHECIMENTO ... implicito e documental.

Do lado da costa, o nosso dominio estende-se ininterruptamente até ao territorio de Molembo, inclusivè, segundo a constituição do Estado.

É certo que até muito mais ao norte podemos reivindicar direitos soberanos, e recentemente ainda, os temos exercido.

Previdentemente, porém, estatuiu a Carta Constitucional, que a nação não cedia dos direitos que podesse ter a quaesquer territorios não determinadamente designados no seu texto e em todo o caso, a nossa demarcação actual, do lado do norte e da costa, considera-se geralmente como determinada pelo parallelo 5° 12' lat. S., ou pelo rio de Luango-Luce (Cacongo) que contorna n'uma certa extensão aquelle territorio.

Como nem na costa, nem no sertão, encontramos a visinhança immediata de outros direitos territoriaes affirmados por parte de nação culta, porisso que entre aquelle parallelo e os estabelecimentos francezes do Gabão medea um extenso littoral que descobrimos, onde nos estabelecemos e que por seculos dominámos, a linha real da nossa fronteira interior até ao alto Zaire, conserva-se indeterminada e dependente das necessidades e resoluções da nossa administração e da nossa politica colonial.

Em relação propriamente ao Zaire, é claro que todo o seu curso inferior está incluido na nossa provincia, e que esta, estendendo-se para leste, até á região da Iacca e da Lunda, inclue, de direito, uma parte do curso superior conhecido d'aquelle rio.

Tambem d'este lado e pelas mesmas circumstancias não está determinada a nossa fronteira, que só o póde ser, por accordo nosso com os potentados indigenas, ou por submissão d'elles á nossa soberania, visto que assim como na costa ao norte, não encontramos a leste direitos territoriaes de outros estados cultos.

Concluiremos, como o visconde de Santarem terminava um trabalho analogo:

—«Nenhuma nação tem, nem póde apresentar melhores direitos á posse de suas colonias, conquistas e dependencias d'ellas, do que aquelles que tem a corôa de Portugal ás de que se trata.»

Ou, como o visconde de Sá da Bandeira, com estas nobres palavras d'um grande estadista inglez:

—«Nas relações multiformes e complexas da Europa moderna, nenhum homem d'estado póde recusar-se a estas regras internacionaes, que são fundadas sobre a experiencia accumulada dos seculos, especialmente estabelecidas para a defeza do fraco contra a vontade arbitraria do forte.»

E' escusado mostrar o alto serviço que n'este assumpto prestou a sociedade de geographia de Lisboa, assim como já os tem prestado relativamente a outros importantes objectos.

Visto que na França e outros paizes se trata de contestar os nossos direitos a varios pontos de Africa é mister refutar essas falsas allegações.

Bem haja, pois, aquella illustrada e benemerita sociedade na deliberação que tomou com esta publicação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O FORO ACADEMICO

Recebemos o *Relatorio e projecto de lei para a abolição do chamado foro academico, mandados publicar pela commissão da academia de Coimbra.*

Esta commissão declara que no desempenho do seu encargo redigiu o projecto de lei e o relatorio que o fundamenta, solicitando de alguns illustrados deputados o favor de o apresentarem ao parlamento.

A commissão diz que espera que alguns dos nomes mais laureados e mais sympathicos d'entre os dos actuaes representantes da nação hão de honral-a, subscrevendo o seu projecto, e diligenciando, pelos meios constitucionaes, que elle seja convertido em lei com a urgencia que o assumpto reclama.

No preambulo do extenso e bem elaborado relatorio, redigido pelo illustrado academico o sr. Carlos Lobo de Avila, se expõe, que não cumpre á commissão formular no projecto de lei todas as providencias regulamentares que devem constituir o regimen policial da Universidade de Coimbra. Cabe na alçada do poder executivo fazel-o, e para que elle se desempenhe d'esse encargo propõe agora a necessaria auctorisação.

O que póde e deve fazer a commissão academica é limitar os termos d'essa auctorisação, consignando expressamente que cumpre ao governo no uso d'ella circumscrever-se a providencias para os factos puramente academicos e praticados dentro do recinto escolar, ficando desde já extincto o chamado fôro academico, obsoleto legado dos velhos privilegios universitarios, que passou para a moderna legislação transformado e deturpado pela maneira mais absurda e mais inaceitavel.

Termina o relatorio pelo modo seguinte:

«Com demasiada largueza talvez temos demonstrado que o denominado fôro academico, reminiscencia adulterada do velho fôro privativo da Universidade, se reduz hoje a uma inadmissivel duplicação de foros, attentatoria dos fundamentaes principios da nossa lei politica, e das mais elementares conveniencias publicas. Provámos tambem que em Universidade nenhuma europeia ou americana existiu jámais uma semelhante organisação disciplinar. Além de tudo a lei de 7 de Maio de 1878, creando em Coimbra um corpo de policia civil, a que os estudantes estão sujeitos, variou consideravelmente as condições d'aquella cidade com relação á academia.

A conclusão a tirar do que deixamos exposto é a seguinte: ou deve restabelecer-se o velho fôro universitario privativo e privilegiado, o que é inconstitucional, ou abolir-se immediatamente esse simulacro de fôro academico, consignado n'um regulamento irreflectidamente decretado n'umas circumstancias graves e anormaes.

Adoptamos esta conclusão, que é a unica acceitavel. Por isso temos a honra de submetter á vossa approvação o seguinte:

PROJECTO DE LEI

Artigo 1.° O governo fica auctorisado a dotar com um novo regulamento disciplinar a Universidade de Coimbra, conformando-se n'esse regulamento com as subsequentes disposições d'esta lei

Art. 2.° Fica desde já extincta a faculdade concedida ao reitor e conselho de decanos, pelas leis e regulamentos vigentes, de intervirem cumulativamente com as justiças ordinarias em qualquer delicto praticado pelos estudantes fóra do recinto universitario.

Art. 3.° As attribuições policiaes e disciplinares do reitor e conselho de decanos ficam desde já reduzidas exclusivamente aos casos succedidos dentro dos estabelecimentos de ensino universitario.

Art. 4.° Fica revogada toda a legislação em contrario.»

A commissão academica desempenhou-se briosamente do seu encargo. Agora incumbe ao governo e ao parlamento tomar uma deliberação, consentanea com a civilisação moderna.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONFRONTO

O nosso collega de Lisboa a *Folha do Povo* diz o seguinte:

«Querem os leitores saber quantas vezes, em noventa dias, a graciosa rainha de Inglaterra fez funccionar o carrasco, sómente na Irlanda?

Nada menos de *quatorze* vezes!

A *liberal* Inglaterra, de ha tres mezes para cá, mandou enforcar quatorze individuos na Irlanda, e já estão condemnados á morte mais oito ou dez desgraçados filhos da Irlanda!

É horroroso! É assim que a soberba Albion radica o seu dominio nos povos que escravisa.»

Com razão se queixa o collega d'estas barbaridades, e tanto mais sendo praticadas pelo governo de um paiz, que se diz illustrado, como a Inglaterra.

Ainda bem que se em Portugal temos muitos abusos na administração publica de que nos queixarmos, já n'elle se não executa a pena de morte, como n'aquelle paiz.

Os nossos costumes e as nossas instituições e leis são muito mais suaves do que as de Inglaterra e outras nações.

Pelo Acto Addicional á Carta, de 5 de Julho de 1852, foi abolida a pena de morte por crimes politicos.

E pela lei de 1 de Julho de 1867 foi ampliada essa abolição para os outros crimes.

Não ha duvida que ainda no codigo penal militar se conservou essa pena para os crimes militares; mas é certo que até hoje ella não foi applicada em caso algum, pelo que se não está abolida de direito está abolida de facto.

Tambem o cruel castigo das varadas, que se applica no exercito inglez, já foi ha muito extincto no continente de Portugal; e é de esperar que o mesmo venha a acontecer com relação ás colonias, onde esse castigo, com certas restricções, ainda é permittido.

Portanto se a muitos respeitos estamos abaixo da Inglaterra e de outros grandes paizes da Europa, estamos a elles muito superiores na doçura dos nossos costumes e da legislação penal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Consorcio — No sabbado, pelas 5 horas da manhã, realisou-se na sé cathedral d'esta cidade o casamento do sr. engenheiro Leonardo de Castro Freire, filho do sr. conselheiro vice-reitor da Universidade, Francisco de Castro Freire, com sua prima a ex.ma sr.a D. Maria Ismenia de Sousa Pinto, filha do sr. conselheiro Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, lente de prima jubilado da faculdade de Mathematica.

Foi celebrante o reverendo sr. José Ferreira Fresco, conego da sé, com assistencia do reitor da mesma sé o sr. padre Antonio Garcia dos Santos.

Os noivos tiveram por padrinhos a ex.ma sr.a D. Maria Antonia da Circumsição Vasconcellos de Macedo e Castro e a ex.ma sr.a D. Ermelinda de Castro e Almeida, aquella mãe e esta irmã do noivo; conselheiro Francisco de Castro Freire e conselheiro Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto.

Pouco tempo depois, ás 8 horas da manhã, partiram os recem-casados para a Figueira da Foz, onde o noivo está empregado como engenheiro nas obras da barra.

As excellentes qualidades de que ambos os esposos são dotados fazem augurar o mais feliz enlace, que muito lhes desejamos; e da mesma fórma felicitamos cordealmente as suas respeitaveis familias.

Sermões de quaresma — Na capella da Misericordia haverá sermão, de tarde, nos domingos da presente quaresma.

E na sé cathedral haverá conferencias, na fórma do costume, de manhã, sendo orador em todos os domingos o sr. dr. Augusto Eduardo Nunes, lente de Theologia.

Fallecimento — No sabbado falleceu n'esta cidade, victima de uma tysica galopante, o sr. Leovigildo Paes da Silva Pinto, estudante do primeiro anno da faculdade de Medicina, e filho do sr. João Evangelista da Silva Pinto, empregado da Universidade.

Quando se achava na flor da vida este mancebo, que pela sua robustez promettia longa duração, veiu a inesperada molestia roubal-o aos carinhos de seu extremoso pae e á amisade dos seus condiscipulos e de todas as pessoas que lhe conheciam as excellentes qualidades.

Esta morte foi geralmente sentida; e nós acompanhamos seu inconsolavel pae no seu justissimo pezar.

Suicidio — No domingo de tarde suicidou-se na hospedaria da viuva do sr. João Alves de Aveiro, no largo da Fornalhinha, Manoel Francisco Roque Rodrigues, que ha annos havia sido enfermeiro no hospital d'esta cidade, e ultimamente estava sem emprego.

Notando-se a sua falta, foi dada parte á policia, e procedendo-se ao arrombamento do quarto, n'elle foi encontrado morto, com um tiro de revolver n'um ouvido.

Attribue-se a morte á falta de meios e á alienação mental, de que ha muito dava signaes.

Não se póde attribuir a carencia de sentimentos religiosos, pois que era muito bem comportado, e não faltava a todos os deveres de catholico.

Despacho — Foi despachado escrivão de fazenda de Quilimane o nosso patricio o sr. Domingos Cardoso, empregado na repartição de fazenda d'esta cidade. Damos-lhe, por isso, os parabens.

Mercado de Coimbra no dia 5 — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 580 — Dito branco 600 — Dito ribeiro 640 — Milho branco 440 — Dito amarello 430 — Feijão vermelho 620 — Dito branco da marinha 540 — Dito da terra 480 — Dito rajado 410 — Dito frade 380 — Centeio 480 — Cevada 360 — Fava 420 — Grão de bico meudo 520 — Dito grosso 560 — Azeite, decalitro, 1$430.

Tem declinado alguma cousa o preço do milho, e espera-se que decline mais, em consequencia da colheita ter sido abundante nas terras altas, e haverem fechado, por causa dos novos direitos lançados á aguardente de cereaes, as fabricas de destilação no Porto, as quaes consumiam 3 a 4:000 alqueires de milho por dia.

Os trigos nacionaes estão tambem depreciados de valor, e existem grandes quantidades por vender, em razão das farinhas para o consumo serem hoje fornecidas quasi na sua totalidade pelas farinhas de moagens a vapor de Lisboa, que quasi exclusivamente empregam trigos americanos.

O preço do fajão tem animado, e espera-se mesmo que anime mais, em consequencia da exportação que se tem feito para o Brazil e alguns portos da Europa.

O azeite tem conservado ha tempo o mesmo preço, apesar de ter vindo muito ao mercado.

Concurso — Foi mandado abrir concurso para provimento das egrejas parochiaes de S. Martinho de Penacova e de S. Mamede de Villa Verde, ambas na diocese do Porto.

Senhor dos Passos — Pedem-nos a publicação do seguinte:

«A mesa da irmandade do Senhor dos Passos tenciona levar a effeito no dia 17 e 18 e com o brilho e esplendor dos annos antecedentes, a solemne procissão em honra da sagrada e respeitosa imagem do Senhor dos Passos, que tambem estará á adoração dos fieis na quarta feira de Cinza e nas sextas feiras da presente quaresma e domingo de Ramos.

Como os recursos da irmandade são insignificantes, resolveu a mesa solicitar o obsequioso auxilio com que se dignarem subscrever os habitantes de Coimbra, os quaes não deixarão de concorrer para que este acto religioso, que é o que entre nós infunde mais respeito e veneração, se realise com o apparato e decencia devida.

Para este fim vae dirigir cartas a todas as pessoas que desejem prestar o auxilio a que a mesa recorre, e de esperar é que os seus esforços sejam coroados de mais feliz resultado.

Nas sextas feiras e domingos ás 7 horas da manhã haverá missa tocada a orgão.»

As andorinhas — O bem conhecido amigo das andorinhas, e tambem nosso amigo, da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, nos diz o seguinte:

«Principiou o mez de Fevereiro, que traz sempre comsigo alguns visos de primavera: O sol começa a aquecer e a reanimar a natureza que parece entorpecida pelo frio do inverno: muitas aves, as quaes até aqui estavam mudas, ensaiam-se no canto para em seguida nos mimosearem com seus dôces gorgeios: os prados cobrem-se de boninas: a roxa violeta exhala agradaveis aromas: e as amaveis *andorinhas*, como se as nossas saudades lhes constassem, nem sempre esperam por o mez de Março para nos repetirem annualmente a sua tão desejada visita. Propicia lhes seja pois sua viagem; galerno lhes sopre o vento. E Sacavem a terra onde primeiro se annuncia a chegada d'estas aves; e para não

haver equivoco confundindo as especies, diremos: a nossa *andorinha* é a *urbica*; cria sempre debaixo dos beiraes das casas, e faz um ninho fechado; tendo apenas ao lado uma abertura por a qual a ave possa entrar e sair. —*O amigo das andorinhas.*»

Despedida — Acerca da despedida do digno parocho da freguezia de Ferreira, o reverendo sr. padre José Casaleiro Pratas, que ultimamente foi transferido para a freguezia do Paião, nos communica um nosso amigo o seguinte:

«No dia 28 do mez findo despediu-se dos seus parochianos o muito digno e estimavel parocho d'esta freguezia, o sr. dr. José Casaleiro Pratas, partindo hoje d'esta para a freguezia do Paião.

A sua saida é aqui muito sentida.

A junta de parochia, reunindo-se em sessão n'aquelle dia, deliberou unanimemente lançar na acta um voto de louvor a este esclarecido e prestimoso parocho pelos relevantes serviços que prestou a esta freguezia, e outro de sentimento e saudade pela sua saida.

A junta cumpriu decerto um sagrado dever, o que muito nos apraz registar aqui, acompanhando-a na sua justissima deliberação.

Ferreira, 2 de Fevereiro de 1883.»

Collegio Novo—Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Acaba de sair do Collegio Novo a ex.ma sr.a D. Maria da Conceição Martins das Dores, mestra do dito Collegio, cujo cargo exerceu sempre com a maxima competencia.

O carinho que dispensava ás suas discipulas, a affabilidade com que tratava a todas, a sua nobreza d'alma nas maiores contradicções e desgostos que soffria, a muita caridade de que era, e é dotada, foram motivos poderosos para enraizar em nossos corações um affecto ardente!!

Fallamos com o coração opprimido pela viva saudade que nos fica, e acompanhará, pela perda de uma mãe carinhosa que n'ella perdemos.

Coimbra, 3 de Fevereiro de 1883.

As suas muito amigas e dedicadas:—*Herminia da Annunciação — Maria da Conceição dos Prazeres.*»

Novos periodicos — Recebemos de Lisboa o n.º 1 programma do *Echo de Portugal*, periodico legitimista, de que é redactor principal o sr. Joaquim Lopes Carreira de Mello; e recebemos do Porto o n.º 1 da *Mocidade*, periodico litterario.

Felicitamos os novos collegas.

Despachos ecclesiasticos—Effectuaram-se os seguintes:

Joaquim Augusto da Fonseca, parocho do Salvador de Torres Novas, do patriarchado, apresentado na egreja de Sant'Iago de Torres Novas, tambem do patriarchado.

Antonio Ribeiro da Silva, parocho de Godim, diocese de Lamego, apresentado na egreja de S. Romão de Vermoim, diocese do Porto.

Henrique Carlos Fragoso, parocho da Castanheira, diocese de Lisboa, apresentado na egreja da Terrugem, concelho de Cintra.

Francisco Homem de Nave Valente, parocho de S. Martinho de Pombal, diocese de Coimbra, apresentado na egreja do Olival, concelho de Villa Nova de Ourem.

Noticias de França—*Paris, 1.*—Depois de muitas hesitações dos generaes Campenon e Thibaudin, este resolveu acceitar a pasta da guerra. Fallières fallou na camara, justificando as medidas contra os principes. Madier Montjau reclamou a expulsão immediata dos principes. A camara decidiu, por 396 votos contra 131, passar á discussão dos artigos do projecto.

Andrieux combateu os artigos, sustentando que todos os cidadãos são eguaes perante as leis, e egualmente admissiveis aos empregos que podem disputar, segundo as suas capacidades. (Vivas interrupções). O orador disse que ninguem tinha direito a interrompel-o em nome da liberdade. Em Paris é ignorada a existencia dos pretendentes, sendo a proposta que vem fazer reclame. Não é amigo dos pequenos Robespierres e Saint Just, parodiando a historia sangrenta.

Por 331 votos contra 100 foi rejeitada a proposta de Cuneo Ornano. Pelletan sustentou a proposta de Floquet ou do governo e considera sufficiente inserir na lei a auctorisação de defender-se contra os pretendentes. O projecto de Floquet foi rejeitado por 352 votos contra 172. O ministro da guerra disse que não se faz questão da propriedade das patentes. Os principes não perdem as suas patentes como pretendentes, mas são collocados em disponibilidade perpetua. Declarou que não deve receiar-se nenhuma influencia no exercito, que defenderá energicamente a republica quando fôr necessario.

O contra-projecto de Ballue, para riscar os principes do quadro do exercito, foi rejeitado por 377 votos contra 129. Depois de nove horas de acalorada discussão, a camara approvou, por 373 votos contra 163 o projecto do governo, auctorisando a expulsão eventual dos principes e declarando-os inhibidos de exercerem as funcções electivas ou empregos civis e militares. A pedido do ministerio, a seguinte sessão será quinta feira.

O duque de Aumale resolveu publicar nos jornaes de Paris um manifesto antes do senado discutir a lei dos principes. Affirmará o respeito dos membros da familia de Orleans pela actual constituição e protestará contra as medidas de excepção, reclamando o direito de viverem no seu paiz, que têem servido lealmente.

Paris, 4. — O sr. Bourneville, intransigente, foi eleito deputado pelo quinto districto de Paris, vago pela morte de Louis Blanc.

Em Cahors foi eleito senador por 226 votos o sr. Verminge, republicano, contra o sr. Pages Duport, conservador, que teve 114 votos.

O senado elegerá uma commissão para o projecto dos pretendentes, que esteja disposta a acceitar uma transacção, tornando a lei impessoal e geral, sem visar taes ou taes pessoas.

ANNUNCIOS

ARRENDA-SE

1 A FABRICA de massas, moagens e fundição a vapor sita ao fundo da rua Direita d'esta cidade, bem afreguezada e com capital para o giro.

2 ACCENDEDORES economicos substituindo a carqueja com grande vantagem importante para todas as familias!..

NOVIDADE!..

Com uma d'estas pastilhas accende-se o fogareiro e com duas o fogão. Cada pacote de 50 pastilhas custa 30 réis. Applica-se com vantagem aos ferros de engommar a vapor.

Deposito em Coimbra, loja de mercearia de José Antonio Dias Pereira, rua do Sargento-Mór, n.os 15 a 19.

PEPTONA DEFRESNE
(Carne Liquida)
A primeira admittida, depois de analyse, nos Hospitaes de Paris

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, e torna-se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.

Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.

Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.

DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

4 UMA mestra competentemente habilitada recebe duas meninas internas. N'esta redacção se diz.

MASSA FALLIDA
DE
José Apparicio dos Santos
121 — R. DA CALÇADA — 125

5 NO DIA 11 de Fevereiro de 1883, pelas 10 horas da manhã, se procederá á venda de todos os effeitos da mesma massa existentes em Coimbra.

O procurador do administrador da massa,
Rocha Ferreira.







GRANDE NOVIDADE

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Apresenta desde hoje á venda a sua nova machina de coser de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

É esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura.

Trabalho sem egual ao de todas as machinas silenciosas e de lançadeira até hoje conhecidas.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

Não tem engrenagens.
Braço muito elevado.
Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.
Agulha ajustavel de per si.
Dois mil pontos n'um minuto.
Levissimas no trabalho.
Silenciosas sem egual.
Não precisa encher canellas.
Não precisa enfiar nem tirar a lançadeira.
Pesponto o mais bello e mais elastico.
Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANNOS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO POR 20 ANNOS

Para familias — para alfaiates para sapateiros — e para toda a classe de trabalho

ACHAM-SE EM EXPOSIÇÃO
NA
COMPANHIA FABRIL SINGER
31 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 33
COIMBRA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

PEQUENA VELOCIDADE

TARIFA ESPECIAL N.º 4

Cereaes — Farinhas — Legumes seccos

1.º Por cada expedição de 1:000 kilos, ou pagando como tal

Preço por tonelada e por kilometro

Até 60 kilometros.......	20 réis sem que a taxa seja inferior a	800 réis	por tonelada
De 51 a 100 kilometros..	19 » » »	a 1$200	» »

2.º Por wagon completo de 6:000 kilos, ou pagando como tal

Preço por tonelada e por kilometro

De 101 a 150 kilometros	18,5 réis sem que a taxa seja inferior	a 1$900 réis	por tonelada
De 151 a 205 »	17 » » »	a 2$800	» »
De 205 kilom. para cima	15 » » »	a 3$500	» »

CONDIÇÕES GERAES

N'estes preços não estão comprehendidas as despezas accessorias, que serão taxadas conforme as condições da tarifa geral das despezas accessorias.

Os excedentes dos pesos acima de 1:000 kilos e 6:000 kilos serão taxados por fracções indivisiveis de 100 kilogrammas.

A companhia reserva-se o direito de exceder a 9 dias os prazos regulamentares para a duração dos transportes effectuados nas condições da presente tarifa, sem que reclamação alguma possa ser feita por este facto.

A companhia não responde por perdas ou avarias de transito.

A applicação da presente tarifa especial fica sujeita ás condições da tarifa geral da companhia, em tudo que não fôr contrario ás disposições particulares que precedem.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1883.

O director da companhia — *Bartissol.*

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA
Por anno........ 3$200
Por semestre........ 1$600
Por trimestre........ 800

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA
Por anno........ 3$460
Por semestre........ 1$730
Por trimestre........ 860

Numero 3703 | Sabbado 10 de Fevereiro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

O ENSINO JESUITICO

Algumas pessoas julgam que estamos em contradicção no que dissemos em o nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea*, publicado em 1868, no capitulo XV, com o titulo de — *Os jesuitas em Coimbra de 1832 a 1834* — e o que dizemos agora ácerca do jesuitismo — quando aliás não ha contradicção alguma.

O que dissemos então, dizemol-o hoje, sem retirar uma só palavra; e ficando sempre firmes na nossa escola e em os nossos principios franca e pronunciadamente liberaes.

Que dissemos nós? — Declarámos que os jesuitas tiveram em Coimbra um comportamento exemplarissimo, fazendo até um contraste com as outras ordens religiosas, as quaes não se cansavam de dirigir da cadeira da verdade os maiores improperios contra o partido liberal.

Acrescentámos mais que os constitucionaes, que se achavam homisiados em varias casas da cidade, só dos jesuitas se confiavam.

Tudo isto é a plena e inteira verdade dos factos.

Os jesuitas habilissimos como são fizeram em Coimbra um estudo especial de se tornar sympathicos ás pessoas de todos os partidos, e brandos e amaveis com as creanças, para attrair a confiança d'aquelles e alcançar a amisade e affeição d'estas.

Ao mesmo tempo em que nas outras ordens religiosas não eram raros os frades rudes, ignorantes e fanaticos, que se tornavam repellentes pelas suas doutrinas intolerantes, pelos seus modos insolentes e desabridos; os jesuitas procuravam tornar-se affaveis com todos, grandes e pequenos, ricos e pobres, liberaes e miguelistas.

Era assim, e só assim que elles tratavam de conseguir, como effectivamente iam conseguindo, dominar os animos e as consciencias, alvo das suas diligencias perseverantes.

De certo, se se apresentassem n'um paiz, extranho para elles, como era Portugal, com um procedimento e modos intolerantes para os partidos, e duros para as creanças, o resultado era o necessario afastamento da quasi totalidade dos habitantes, e a consequente inutilidade dos seus desejos e esforços.

Os jesuitas não admittem na sua ordem senão mancebos muito habeis, e em quem tenham plena confiança. N'isso são elles muito superiores ás outras ordens religiosas, onde não ha tão severa escolha.

D'ahi vem que os seus planos interesseiros são perfeitamente executados, dando-lhes resultados magnificos.

As creanças de Coimbra, que eram mandadas por seus paes para as escolas particulares, recebiam ahi o mais brusco e severo tratamento, seguindo-se a aversão d'essas creanças para taes escolas; em quanto que mandadas para os jesuitas, eram por elles tratadas com todo o carinho.

Claro está que as creanças preferindo quem as acaricie e trate bem haviam necessariamente de ir de boa vontade para as aulas dos jesuitas, deixando as escolas particulares.

Nem mais, nem menos.

Quaes eram, porém, os fins de tudo isso? Era exclusivamente o amor do ensino por parte dos jesuitas?

Não, por certo. O intento principal d'elles era lançar uma rede por todas as classes, assenhoreando-se d'ellas pelo ensino, pelo confessionario e pela predica.

Os *verdadeiros* intuitos por que os jesuitas foram chamados para Portugal em 1829, e pelos quaes elles vieram para Lisboa em Agosto d'esse anno, e para Coimbra em Fevereiro de 1832, pódem ver-se da extensa serie de cartas do padre José Delvaux e outros jesuitas, publicadas em Poitiers em 1866.

Além d'isso, em quanto os jesuitas que estavam em Coimbra iam desempenhando a sua missão de influir em todos os habitantes, dominando-os com uma arte admiravel; outros jesuitas acompanhavam D. Carlos nas suas excursões pelo reino, para promover a insurreição em Hespanha contra o governo da rainha Christina, governadora d'aquelle paiz, na menoridade de sua filha D. Isabel II.

Temos aqui a copia de varias cartas de um d'esses jesuitas, o padre Ramon José de Frias, as quaes são documentos preciosos, que manifestam claramente as diligencias que elles faziam para estabelecer o absolutismo e a dynastia de D. Carlos em Hespanha, servindo-se de Portugal como campo de exploração.

Por exemplo, n'uma d'essas cartas, datada da Guarda em 18 de Novembro de 1833, e dirigida para Coimbra a um seu amigo, dizia o padre Frias:

«As noticias de Hespanha são boas. As provincias vascongadas vão-se levantando em NOSSO FAVOR, e passa já de *40 mil homens* o NOSSO EXERCITO, mas ainda *não podem atravessar a fronteira:* mas hoje diz-se que se aproximam por Zamora para NOS RECEBER. Deus nosso senhor o queira.»

Por esta fórma em quanto os jesuitas em Coimbra exploravam as consciencias e a educação da mocidade, para desenvolver a sua influencia; outros jesuitas andavam promovendo a proclamação do absolutismo em Hespanha.

Os fins eram os mesmos: os meios é que eram na apparencia diversos.

Alguns chefes de familia, até dos que se dizem liberaes, deploravelmente illudidos por essas apparencias, não duvidam entregar os seus filhos ou tutelados á educação nos collegios dos jesuitas; não vendo que os vão tornar cegos instrumentos d'elles.

FOLHETIM

MISCELLANEA

MDXCIX

D. MARIA II E D. MIGUEL

Negocios da justiça

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, sendo-lhe presente a informação do desembargador, a cujo cargo se acha o governo das justiças da relação e casa do Porto sobre o requerimento, em que os bachareis *José da Silva Passos* e *Manoel da Silva Passos* se queixam da nullidade com que foi tirada uma segunda devassa, pelos acontecimentos populares dos fins de Julho do anno proximo passado; e constando pela mesma informação, que tal devassa não apparece, não podendo por isso formar-se a respeito d'ella juizo seguro: manda declarar provisoriamente, em nome do mesmo augusto senhor, que devendo e podendo unicamente proceder-se criminalmente pelas culpas existentes, e não apparecendo, como não apparece a indicada devassa, deve em direito considerar-se como se a não houvesse, e como tal sem referencia alguma a ella se deve correr a folha de todos contra quem se procedesse. No caso que de futuro appareça a mencionada devassa, suspenso qualquer procedimento, o desembargador governador das justiças dará immediatamente parte, para que o governo delibere nos termos legaes, sobre a invasão que foi feita no poder judicial. O desembargador a cujo cargo está o governo das justiças da relação e casa do Porto, e as auctoridades a quem o conhecimento d'esta competir, o tenham assim entendido e façam executar.—Porto 18 de Junho de 1828.—*(Seguem-se as assignaturas e referenda).*

Negocios da guerra

Ex.ma junta.—O commandante e todos os individuos que compõe o 1.º batalhão de voluntarios reaes do sr. D. Pedro IV, vem respeitosamente perante esta excellentissima junta, agradecer a contemplação com que v. ex.a o honrou, mandando-o fornecer de etape, durante o tempo que o mesmo batalhão esteve estacionado em Vallongo e suas immediações, não podendo o mesmo batalhão recusar (como desejava) de receber aquelle fornecimento, em consequencia da falta de viveres, que sempre se encontram em marchas.

Agora porém que o referido batalhão se acha n'esta cidade, aonde todos tem as suas casas, e desejando quanto lhes fôr possivel serem por todos os modos uteis á causa da legitimidade d'el-rei o sr. D. Pedro IV e da Carta, e economia da nação; espontaneamente e de bom grado offerecem á mesma o fornecimento, que esta ex.ma junta lhes mandava distribuir actualmente; e só o acceitarão tendo o batalhão, ou parte d'elle, de marchar para fóra da cidade.

Digne-se v. ex.a acceitar esta pequena offerta, e contar com os serviços e vidas de todos os individuos, que o compõe, a bem de tão sagrados objectos.

Quartel no Porto 18 de Junho de 1828. —Ex.ma junta provisoria da cidade do Porto. —*Manoel Gomes dos Santos,* commandante do 1.º batalhão de voluntarios reaes do sr. D. Pedro IV.

Foi presente á junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, a representação que v. s.a fez em seu nome, e dos voluntarios do 1.º batalhão do sr. D. Pedro IV. A junta provisoria me incumbe de agradecer esta nova prova de patriotismo e adhesão á causa do nosso legitimo rei, que tão briosamente foi abraçada e será constantemente defendida por cidadãos tão dignos do nome de portuguezes, como são os voluntarios do batalhão do commando de v. s.a Deus guarde a v. s.a Porto, 19 de Junho de 1828.—*Antonio José da Silva Paulet*—Sr. *Manoel Gomes dos Santos.*

A delegação da junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, chegou a Aveiro, no dia 17 do presente mez, donde continuava a sua marcha para Coimbra. Por todos os povos recebeu a delegação as maiores demonstrações de regosijo e as mais seguras expressões de adhesão e respeito á causa d'el-rei o sr. D. Pedro IV.

A delegação da junta provisoria no seu transito para Coimbra, foi recebida pela camara e povo da villa d'Ovar, com a maior demonstração de jubilo e respeito; e o mesmo aconteceu na cidade d'Aveiro onde pernoitou no dia 18; partindo d'alli para Coimbra onde chegou pelas 7 horas da tarde do dia 19, sendo recebida a mais d'uma legua de distancia por um esquadrão de cavallaria, que o general lhe mandou para guarda de honra; esperando o mesmo general no logar dos Fornos, com o seu estado maior, o corregedor e outras auctoridades civis, que acompanharam a delegação até o paço do ex.mo bispo, que lhe estava destinado para sua aposentadoria.

O enthusiasmo do povo d'aquella cidade, e a satisfação com que recebeu a delegação, não se póde exprimir; apinhoado nas ruas, dando vivas, guarnecidas todas as janellas donde lançavam flores, etc., o que prova a boa opinião e confiança d'estes bons portuguezes na junta provisoria.

Pois que! Não póde haver educação senão dada pelos jesuitas?

Ha de a cegueira d'esses paes e tutores entregar os seus filhos e subordinados a uma direcção, intencionalmente reservada, e que tem como regra principal o augmento sempre crescente da Companhia de Jesus?

Que os jesuitas procurem por todos os modos influir nas familias, comprehende-se; mas que espontaneamente se lhes vá entregar a mocidade, para d'ella fazerem um servil instrumento no futuro, não tem explicação possivel.

Grande responsabilidade pesa sobre quem contribue para que se desenvolva em Portugal o dominio formidavel da Companhia de Jesus, que emprega todas as diligencias, aqui e em toda a parte, para formar como que um estado no estado.

Não se illudam com apparencias. Investiguem as causas e vejam os effeitos, e depois decidam se um objecto tão grave como é a educação da mocidade deve ser entregue áquelles, que tem mais do que tudo em vista o engrandecimento da sua ordem.

Joaquim Martins de Carvalho.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Está chegada a épocha em que, segundo os seus estatutos, cumpre á Associação dos Artistas de Coimbra proceder ao exame da gerencia da direcção, e eleger os socios que hão de continuar na administração da sociedade no corrente anno.

Parece-nos n'esta occasião dever dizer alguma cousa ácerca da mesma sociedade.

No anno passado procedeu-se ás eleições; mas foi isso inutil, porque os eleitos não quizeram aceitar os cargos, e portanto tem estado servindo os antigos gerentes.

Em geral ha por parte dos socios um abandono por tudo o que diz respeito á Associação dos Artistas.

E tanto é isso mais de extranhar, quanto esta sociedade já teve verdadeira importancia e adquiriu merecidos creditos.

Os socios reduzem-se a pagar as suas quotas, e a reclamar os socorros logo que adoecem.

Da administração da sociedade não querem saber cousa alguma!

Isto não póde, nem deve continuar assim. E' mister que todos se desenganem que a Associação dos Artistas foi creada para mais alguma cousa do que para ser apenas uma sociedade de soccorros mutuos.

N'essas condições, quando a Associação dos Artistas se fundou em 1863, já existia o Monte-Pio Conimbricense creado desde 1851.

Era, pois, desnecessario organisar outra sociedade de soccorros mutuos. Bastava a já existente.

Leiam-se os seus estatutos e ahi se verão quaes as condições da fundação da Associação dos Artistas e aquillo a que ella se obrigou.

O que se vê, porém, é que não só esta associação se não desempenha do seu programma; mas que até como simples monte-pio de soccorros mutuos está sem vitalidade.

Chegaram as cousas a termos que, segundo nos consta, actualmente nem presidente em exercicio tem!

Da bibliotheca é escusado fallar, apezar do grande numero de livros que ella possue, e dos muitos mais que podia facilmente adquirir, se houvesse vontade e zelo nos corpos gerentes e nos mais socios.

Querem, porventura, os membros da Associação dos Artistas que as cousas continuem n'este estado?

Não sabem que d'este abandono até á extincção da sociedade não vae senão um passo?

Ora pois, acordem do lethargo em que todos jazem; deixem-se de despeitos e rivalidades; unam-se, congreguem-se amigavelmente, e realisem a eleição de socios dignos e zelosos que tomem a peito o elevar a Associação dos Artistas senão até ao esplendor que já teve, ao menos que satisfaça ao fim da sua fundação.

Lembrem-se os artistas que nas suas doenças não tem que contar com reformas, nem jubilações. Se não tiverem o auxilio da sociedade só os espera o hospital.

E se não houver quem dirija os negocios da sociedade, com o zelo devido, ella em logar de prosperar, gradualmente se definhará até se extinguir.

Quando os socios entraram para a Associação dos Artistas obrigaram-se a cumprir as condições dos seus estatutos. Se não queriam cumpril-os não solicitassem ser membros da sociedade.

E' dever de todos. N'este anno uns, no immediato outros: assim se vae dividindo e alternando o trabalho.

Dizemos tudo isto no melhor desejo de ver rehabilitada a Associação dos Artistas.

Chamamos a attenção de todos os socios para este grave objecto, estimando não ter senão motivos para os louvar.

Joaquim Martins de Carvalho.

OS LUSIADAS

EDIÇÃO BIEL

O brioso editor do Porto o sr. Emilio Biel fez-nos ha tempo a distincta fineza de nos brindar com um exemplar dos seus esplendidos LUSIADAS DE LUIZ DE CAMÕES, *edição critica commemorativa do terceiro centenario da morte do grande poeta.*

Teve depois a bondade o mesmo sr. Biel de, por nossa conta, se encarregar de o fazer encadernar na Allemanha; e ha dias recebemos esse exemplar, luxuosamente encadernado.

O desenho da capa representa um portico no estylo emmanoelino, tendo no centro o titulo do poema e o nome do poeta, cercando uma esphera armilar; e rematando na base com a cruz da ordem de Christo, as armas de Portugal e Brazil, e o brazão do appellido de Camões, que tem por armas, em campo verde, um camão de ouro saindo de duas rochas de prata, e timbre o mesmo camão.

Entre as pilastras lateraes do portico vêem-se as figuras alegoricas da *sciencia*, da *poesia*, do *commercio* e da *navegação*.

Tudo quanto de mais perfeito se póde encontrar nas artes foi empregado n'este magnifico monumento levantado a Luiz de Camões.

Depois do frontespicio vem um primoroso retrato do imperador do Brazil, a quem a publicação é dedicada.

Segue-se:

A poesia — *Visão! — 10 de Junho de 1880* — pelo sr. José da Silva Mendes Leal.

Introducção-prospecto, pelo editor o sr. Emilio Biel.

Introducção e *Esta edição* — pelo sr. José Gomes Monteiro, o qual fez a revisão do texto, baseada na segunda edição de 1572, e na de 1834 (de Hamburgo).

Principiam depois os LUSIADAS, tendo á frente de cada um dos dez *Cantos* uma estampa ornamental; sendo todas variadas e de um bom gosto admiravel.

Além d'isso em todos os *Cantos* vem intercaladas varias estampas, producção magnifica da arte, e illustrativas do texto.

Terminados os — LUSIADAS — seguem-se:

As *Notas justificativas*, dos srs. Barreto Feio e Gomes Monteiro.

Appendice á Introducção — Variantes das duas edições de 1572.

Camões e os Lusiadas — largo estudo sobre a vida e obras do poeta, pelo sr. José da Silva Mendes Leal.

São os seguintes os artistas que enriqueceram as paginas d'esta primorosissima obra:

Quadros a oleo que serviram de base ás gravuras em aço, de Begas, professor da escola artistica de Berlim — Liezen-Mayer, director da academia de bellas artes de Stuttgart — Kostka, pintor historico de Berlim.

Gravuras em aço executadas pelos artistas Deininger, Goldberg, Krausse, Luidner, Martin, Nuner, Pickel, Schultheiss, e Wagenmann.

Desenhos para as iniciaes e vinhetas finaes, de Ludwig Burger, membro da academia de bellas artes de Berlim, desenhados na madeira por Martin Laemmel e P. Grotjohann, e gravados por R. Brend'amour & C.ª e Kaeseberg & Oestel.

Photo-gravuras executadas por Emilio Biel & C.ª (antiga casa Fritz—Porto).

Composição das paginas-titulos em chromo-typo, de A. Gnauth, director da escola academica de Nurnberg.

Papel para o texto, fornecido por Bohnenberger & C.ª — Pforzheim.

Papel para as gravuras, fornecido por B. Siegismund — Leipzig.

Execução da obra e impressão por Giesecke & Devrient, instituto typographico de Leipzig.

Estas simples indicações parecem-nos sufficientes para se avaliar o alto merito d'esta obra artistica, com que o sr. Emilio Biel, dotado de um animo sem egual, quiz apresentar ao publico os LUSIADAS, do nosso immortal Luiz de Camões, de um modo digno do grande cantor portuguez.

O sr. Biel, por este e outros factos mostra um inexcedivel e muito louvavel amor ás glorias do nosso paiz.

Penhorados pela distincta fineza do illustrado editor cumpre-nos renovar-lhe aqui os nossos mais sinceros agradecimentos.

Joaquim Martins de Carvalho.

Banco Commercial de Coimbra

Recebemos o *Relatorio da gerencia do banco commercial de Coimbra, com o parecer do conselho fiscal*, para serem apresentados em sessão ordinaria da assembleia geral em 22 de Fevereiro corrente.

No seu *Relatorio* dizem os gerentes, os srs. Basilio Augusto Xavier de Andrade, Antonio Clemente Pinto e José Soares Pinto Mascarenhas:

«A nossa conta de ganhos e perdas, devidamente desenvolvida no mappa junto, mostra um liquido de 14:860$847 réis, a cuja quantia propomos se dê a seguinte applicação:

Para dividendo de 1$000 réis por acção relativo ao 2.º semestre de 1882, livre de impostos..................	4:602$000
Para augmento do fundo de reserva..................	720$355
Para credito da conta de liquidações..................	7:869$930
Para ficar em ser, na conta de ganhos e perdas, para fazer face aos juros vencidos e ao pagamento das contribuições.	1:668$562
	14:860$847

É pequena a remuneração distribuida ao nosso capital; não o permittem as circumstancias do banco, por motivos independentes da nossa vontade, e que vós todos conheceis. Comecemos pelo pouco, para no futuro podermos dar o mais.»

O conselho fiscal, que é composto do sr. bacharel Manoel Joaquim de Castro, Adriano Rodrigues Lucas, João Lopes de Moraes Silvano e Antonio José Dantas Guimarães, diz no seu parecer, que examinando attentamente as contas da gerencia achou ser exacto todo o demonstrado no balanço e mappa que vae ser apresentado á assembleia geral.

Examinada a escripturação, o mesmo conselho a encontrou em boa ordem e em dia.

Declarou o conselho fiscal que a gerencia tem sido solicita na promoção dos interesses do banco, e attenta a sua melhor prosperidade, nas circumstancias actuaes, accordou que segundo a iniciativa da mesma gerencia, se distribuisse um dividendo de 1$000 réis por acção com referencia ao 2.º semestre de 1882, e que aos restantes lucros se désse a applicação, por ella proposta.

Conclue o conselho sendo de parecer que o relatorio, balanço e contas da gerencia devem ser approvados.

Folgamos de ver que a zelosa gerencia do banco commercial de Coimbra tenha podido, pelos seus esforços, melhorar sensivelmente as condições d'este estabelecimento de credito.

Joaquim Martins de Carvalho.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

8 de Fevereiro de 1883.

Passou o carnaval em bonança, como se o tempo quizesse dar occasião a que a humanidade foliasse um pouco á sua vontade. Por aqui faltou, porém, quem se sentisse com vontade de mascarar-se, e o entrudo de 83 passou á historia sensaborão, desenxabido e pelintra.... como os dos ultimos annos, para variar.

Pelas ruas nada de mascaras; no theatro, assembleias e casas particulares nada de mascaras... Uns cartuxos de pós empregados nas raparigas, que passavam provocantes pelas ruas: umas laranjinhas de cera arremessadas aos rostos expressivos das meninas figueirenses, alcandoradas em elevadas janellas: meia duzia de maltrapilhos imaginando que se divertem e que divertem os outros com as suas momices e caras enfarruscadas—e eis aqui o entrudo d'esta terra.

Por fortuna lembraram-se alguns rapazes de bom gosto de se reunir em commissão para alcançarem meios de facultar uma reunião de familias aos socios da Assembleia Figueirense. E conseguiram mais do que aquillo a que miravam a principio: pois não só deram uma reunião servida em domingo gordo, mas repetiram-n'a terça feira, dançando-se animadamente até quasi de madrugada, especialmente na primeira noute.

—Ha ainda uma circumstancia digna de notar-se depois d'aquelles dias em que as cabeças mais solidas ás vezes se sentem abaladas por effeito d'um *quasi nada mais* nas libações carnavalescas. Não houve desordem alguma, nem consta que a houvesse no resto do concelho. Valha-nos isso.

—Hontem effectuou-se com a costumada solemnidade a procissão da Cinza, levada a effeito pela veneravel Ordem Terceira. Uns leves chuviscos, que durante a procissão cairam, assustaram muita gente na previsão de alguma grande molhadella; mas o tempo segurou-se, e não houve motivo para mais do que para sustos.

Ainda houve paes e mães que consentiram em que seus filhinhos fizessem parte da procissão vestidos com fatos levissimos e acreos de *anjos*, por uma temperatura fria e tempo chuvoso, mais proprios para produzirem bronchites e pneumonias do que para ostentarem as tenras carnes das pobres creanças. É muita vontade de querer ver os filhos, transformados em *anjos*, voarem-lhes para o ceu!

—Falleceu hoje repentinamente o antigo medico da Figueira, bacharel Porphirio Victorino de Sousa. Apesar da sua edade bastante adiantada, 70 annos, apresentava robustez e boa disposição, que não faziam suppôr um fim proximo. Havendo-se sentido levemente encommodado durante a noute, levantou-se ainda assim, e esteve no seu escriptorio tratando com quem o procurava. Foi ahi, quando sentado na sua cadeira usual, que a morte o surprehendeu repentinamente, como tal noticia surprehendeu toda a Figueira habituada á figura e aos ditos do fallecido medico.

NOTICIARIO

A procissão da Cinza e a Ordem Terceira — Em consequencia de estar o tempo chuvoso não poude effectuar-se na quarta feira a procissão da Cinza.

A memoria mais antiga que existe da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra é de que em 1658 já havia irmãos da mesma Ordem, sendo ministro o irmão Francisco Antonio Varella de Macedo, e commissario Fr. Jeronymo da Cruz, frade de S. Francisco da Ponte.

Em 5 de Fevereiro de 1660, Fr. Manoel da Esperança, ministro provincial dos frades de S. Francisco, fez uns estatutos para a Ordem Terceira.

Nos primeiros annos servia-se a Ordem Terceira para o culto divino da propria egreja de S. Francisco da Ponte, sendo-lhe para isso concedida licença em 4 de Fevereiro de 1666 pelo provincial Fr. Antonio da Nazareth. Foi-lhe especialmente destinado o altar collateral do lado do evangelho; podendo dispôr para o enterro de seus irmãos defuntos, de metade do cruzeiro da egreja, correspondente ao seu altar. No meio d'este altar estava uma imagem de Christo Crucificado, communicando as suas chagas a S. Francisco; da parte do evangelho via-se a imagem de Santo Ivo, doutor; e do lado da epistola, a Rainha Santa Isabel.

Desde a sua fundação fez sempre a Ordem Terceira a procissão da Cinza com toda a solemnidade, indo n'ella dez andores com varios santos. Sahia do mosteiro de Santa Cruz d'esta cidade para a egreja de S. Francisco, aonde ao recolher havia sermão de penitencia.

Com os tempos foi tendo esta procissão varias mudanças; e no anno de 1774 determinou a mesa da Ordem Terceira, que d'ahi em diante sahisse a procissão da Cinza da sua capella, junto á egreja de S. Francisco da Ponte, (a qual a irmandade havia edificado, desde o anno de 1740 até ao de 1743, importando a despeza total com ella na quantia de réis 3:902$657, tudo producto de esmolas dos irmãos), vindo pela rua da Calçada, rua do Coruche, e terreiro de Samsão, recolhendo-se na egreja do mosteiro de Santa Cruz, aonde haveria um sermão, prégado por um conego regular do mesmo mosteiro. Com effeito assim se praticou logo n'esse anno, sendo prégador em Santa Cruz, o padre mestre D. Antonio da Madre de Deus, conego regular de Santo Agostinho.

Não conhecemos memoria alguma por onde se saiba, quando, e aonde foram feitas as bellas imagens que vão presentemente na procissão da Cinza.

Nos numerosissimos livros e documentos do archivo da mesma Ordem, os quaes todos ha annos examinamos, e aonde muitas vezes se acha até a nota dos objectos os mais insignificantes, não ha uma só palavra com respeito ás referidas imagens.

Entre a Ordem Terceira e os frades de S. Francisco da Ponte houve sempre as maiores desintelligencias, querendo estes dispôr em tudo e por tudo da irmandade como cousa sua.

O rompimento formal da irmandade contra os frades foi em 1785, sendo ministro da Ordem o dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha de Oliveira e Silva; motivado esse rompimento pelos frades quererem intervir directamente na eleição do definitorio.

Houve então episodios curiosissimos; sendo necessario que a irmandade, visto os frades quererem apoderar-se da capella da Ordem, (a mesma que lá se vê ainda junto á egreja de S. Francisco da Ponte), tirasse d'ella toda a cera, ornamentos, alfaias, e imagens, o que tudo foi conduzido para a egreja de S. Christovão, passando d'alli para a Sé Velha ainda no mesmo anno de 1785.

Seguiram-se renhidas demandas entre a Ordem Terceira e os frades de S. Francisco, chegando a haver a esse respeito breves pontificios; mas venceu sempre a Ordem os frades em todas as instancias.

Em 1816, sendo ministro da Ordem o dr. José Fernandes Alvares Fortuna, houve uma especie de tregoa com os frades; e transferiu-se a irmandade para a sua capella de S. Francisco da Ponte, fazendo-se esse anno a procissão da Cinza, que saiu da Sé Velha para a referida capella.

De nada, porem, isso valeu, porque se renovaram logo as desintelligencias dos frades com a Ordem, sendo mister a irmandade abrir na sua capella uma porta para a rua; pois que a communicação para ella até alli era por dentro da egreja de S. Francisco, estando por isso a Ordem sujeita a todos os caprichos dos frades.

Alli se conservou a irmandade até em 1837 fazer a sua mudança para o extincto collegio do Carmo, na Sophia, sendo-lhe posteriormente concedida a egreja e pertenças do collegio pela carta de lei de 15 de Setembro de 1841.

Consorcio — Ligaram-se pelos laços matrimoniaes no dia 1.º do corrente mez de Fevereiro, na Covilhã, o ex.mo sr. José Tavares Barreto, abastado proprietario, e um dos herdeiros de Raphael José da Cunha, com a ex.ma sr.ª D. Maria Etelvina Nunes de Carvalho, filha do negociante e proprietario o sr. José Antonio Nunes de Sousa, d'aquella cidade.

Desejamos aos noivos as felicidades de que são dignos.

Antigo empregado — Manoel Francisco Roque, natural do Zorro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, d'este concelho, nasceu em 1797, e entrou para criado da botica do hospital da Universidade em 12 de Novembro de 1819; isto é, ha mais de 63 annos.

Ainda é vivo, está aposentado, e vem todos os mezes receber o seu ordenado ao hospital.

Este Manoel Francisco Roque é tio do pae de Manoel Francisco Roque Rodrigues, que ha dias se suicidou n'esta cidade.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

José Pedro, filho de Francisco Pedro e Maria das Dores, de Coimbra, de 2 annos, fallecido no dia 28 de Janeiro.

Antonio Nunes, filho de Theotonio Nunes e Felisbella Fortunata, de Coimbra, de 29 annos, fallecido em 28.

Carlos Alberto, filho de Adelino da Silva Rocha e Anna Eduarda, de Coimbra, de 14 mezes, fallecido em 29.

Virginia, filha de Antonio Maria Rasteiro e Marianna da Conceição, de Coimbra, de 14 mezes, fallecida em 29.

Rachel, filha de Luiz Francisco da Silva e Elvira Magdalena, de Coimbra, de 2 annos, fallecida em 29.

Antonio, filho de Julio Augusto da Fonseca e Maria Filomena de Figueiredo Vieira, de Coimbra, de 11 mezes, fallecido em 30.

Rita Candida d'Almeida, filha de José Duarte d'Almeida Leitão e Rosa da Cunha Almeida, de Coimbra, de 13 mezes, fallecida em 2 de Fevereiro.

Leovigildo Paes da Silva Pinto, filho de João Evangelista da Silva Pinto e Maria de Sousa Paes, d'Almalaguez, de 21 annos, fallecido em 3.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:208.

O Valenciano — O nosso illustrado e acreditado collega de Valença, o *Valenciano*, completou 3 annos da sua existencia.

Damos por esse facto ao collega sinceros parabens, desejando-lhe as maiores felicidades.

Colonias portuguezas — Recebemos de Lisboa o n.º 2 do muito estimavel periodico as *Colonias portuguezas*.

Fizemos já os devidos elogios ao primeiro numero d'esta excellente publicação, e o segundo numero não desmerece em nada ao primeiro.

Traz um retrato do sr. general Theotonio Maria Coelho Borges; e as gravuras representando o *Rio Agua Abbade*, em S. Thomé; e a *Escola profissional de Loanda*.

Entre os artigos e outras publicações devemos registar as — *Noticias para as colonias*, que é um trabalho muito apreciavel e interessante.

Bibliotheca romantica portuense — D'esta acreditada empreza recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:

—«*O rei da serra Morena, aventuras do celebre ladrão José Maria, por D. Manoel Fernandes y Gonzalez (traducção livre.)*» — Tomo primeiro, e até paginas 240 do tomo segundo.

No logar competente vae um annuncio d'este applaudido romance.

—«*D. M. Angelica de Andrade — Revérberos do poente, publicação posthuma, prefaciada pelo insigne escriptor Francisco Gomes de Amorim, da academia real das sciencias.*»

—«*Almanach da bibliotheca romantica portuense para 1883.* — Primeiro anno.»

Bibliotheca da Galeria republicana — Esta bibliotheca de Lisboa acaba de editar as seguintes publicações do bem conhecido poeta o sr. Ernesto Pires.

—«*O legado de um rei, poemeto, com uma dedicatoria ao jesuita Mazella.*»

—«*Canções da canalha, poesias.*»

Vendem-se em Lisboa no kiosque do Rocio (lado norte), a primeira publicação por 100 réis, e a segunda por 200 réis.

Auctorisação — Foi auctorisado o sr. governador geral de Cabo Verde a isentar temporariamente de direitos a importação de productos indispensaveis para a sustentação publica da provincia.

Camara dos deputados — Na sessão do dia 8 o sr. Manoel de Arriaga explicou o modo por que votaria o projecto de lei do caminho de ferro do Algarve.

Disse que não sendo contrario aos melhoramentos publicos, votaria todavia contra por causa do estado da fazenda.

Estando com a palavra perguntou quando o sr. ministro do reino se daria habilitado para responder á sua interpellação sobre a prohibição do *meeting* republicano.

O sr. Thomaz Ribeiro respondeu que estava desde já prompto.

Houve explicações de parte a parte, acabando o sr. Manoel de Arriaga por declarar que realisaria a interpellação quando fossem apresentados os documentos que pedira.

Diversos deputados apresentaram requerimentos.

Na ordem do dia entrou em discussão a questão do mercado da praça da Figueira.

Discursou largamente o sr. Antonio Maria de Carvalho, condemnando o procedimento da camara municipal de Lisboa.

Questão do Zaire — Diz o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, que parece que junto do governo inglez se tem desenvolvido grossa e malevola intriga, em relação ás negociações entaboladas entre aquelle governo e o nosso, relativamente á questão do Zaire.

Comprehende-se que uns certos interesses, bem pouco humanitarios e civilisadores, se sintam affrontados e feridos com o estabelecimento de um regimen permanente de justiça e de ordem, n'aquellas regiões. Não é provavel, porém, que elles consigam illudir governos cultos, e excellentemente informados do que se passa, *e, sobretudo, do que se projecta* no nosso grande rio africano; e cremos que, por estes dias, estará assignada a convenção anglo-portugueza.

A edição nacional do memorandum dos nossos direitos, publicado pela sociedade de geographia de Lisboa, esgota-se rapidamente na larga distribuição feita. N'esta semana, ainda, estará publicada a edição franceza.

Propostas do governo — Lê-se no *Economista* o seguinte:

«Dizia-se hoje que ainda esta semana seria apresentada a proposta reformando a lei eleitoral e acrescentava-se que n'essa proposta só nos circulos de 5 deputados ou de maior numero haveria representação de minorias.

Tambem se dizia que estava prompto o relatorio financeiro do sr. Fontes, que seria acompanhado da proposta fixando as despezas extraordinarias no exercicio futuro.»

Noticias de França — *Paris, 5.* — O juiz do summario expediu hoje pela manhã a ordem enviando o principe Napoleão para o tribunal das accusações, como culpado d'um attentado tendente a destruir a fórma de governo.

O tribunal pronunciar-se-ha no prazo de oito dias o mais tardar.

O conde de Chambord está doente em Goritz, não saindo dos seus aposentos.

Sentiu-se hontem um violento tremor de terra em Agram. Faltam pormenores.

Paris, 6. — No caso do Senado rejeitar o projecto de lei contra os pretendentes, como se acredita geralmente, será formado novo ministerio.

Desmente-se o boato de ser posto hoje em liberdade o principe Napoleão.

Os legitimistas discutem o projecto de proclamar o filho de D. Carlos herdeiro presumptivo do conde de Chambord.

Paris, 7. — A commissão do senado ouviu os ministros de justiça e da guerra, os quaes defenderam o projecto approvado na camara dos deputados. Depois de se retirarem os ministros, a commissão accordou nos periodos principaes do parecer, tendente á rejeição do projecto.

Fullon redigirá o projecto, que será lido ámanhã á commissão antes da sessão e em seguida apresentado ao senado.

Alguns senadores tencionam pedir que se discuta immediatamente, mas é provavel que a discussão seja adiada para sexta-feira. Nos circulos parlamentares considera-se como certa a rejeição do projecto no senado. Em tal caso o gabinete demittir-se-ha. Ferry será encarregado de formar um novo gabinete.

La Liberté diz que o presidente da republica conferenciou novamente com Ferry hoje á tarde.

Grandes inundações — *New-York, 5.* — Grandes inundações em Ohio, Indiana e Pensilvania.

Estão submersas as vias ferreas. Enormes prejuisos.

Titulos falsos — *Madrid, 7.* — Foram presos em Mataró, alguns falsificadores de titulos de 4 p. c., falsificação esta muito grosseira.

Sinistro — Dizem de Lisboa, em data de 8 do corrente, que o vapor inglez *Etna*, vindo de New-Castle com carregamento de carvão para a companhia do gaz, entrou a barra de Lisboa em a noite de segunda-feira, seguindo rio acima e encalhando na praia da Cruz Quebrada. O *Etna* não recebera piloto pratico, e declara o capitão que o desastre fôra devido a ter cahido pelas 11 horas um forte aguaceiro que não permittira ver terra. Acudiram ao vapor uma lancha da alfandega e os rebocadores *Lusitano*, *Conductor* e *Joaquim Lopes*.

Todos os esforços empregados por estes barcos não foram porem bastantes para poder safar o *Etna*.

Noticias de França—*Paris, 8.*—Sessão do senado.—O sr. Allou leu o relatorio da commissão da lei dos pretendentes. Julga que a republica não tem motivos para se alarmar e recorrer a medidas de violencia. A lei projectada é arbitraria, pois que não existe nenhum direito superior ao direito; isso seria contrario ás ideias com que foi fundada a republica. Acrescenta que os boatos de conflicto e de dissolução não demoveram do seu proposito a commissão, que, sendo resolutamente republicana, não foi influida por nenhum sentimento monarchico. Conclue rejeitando simplesmente o projecto. A discussão foi fixada para sabbado. O relatorio produziu viva emoção.

No caso de o sr. Jules Ferry não acceitar o encargo de formar gabinete, o presidente da republica chamará o sr. Brisson, presidente da camara dos deputados.

Theatro Academico—No dia 14 do corrente representar-se-ha n'este theatro a opereta—*A Mascotte*; e no dia 15 a opereta—*O dia e a noite*.

Para estes espectaculos está aberta a assignatura na livraria Popular.

Supremo tribunal administrativo—O *Diario do Governo*, do correio de hoje, traz o decreto, homologando a consulta do supremo tribunal administrativo, favoravel ao recurso que os srs. Antonio Francisco do Valle, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Miguel dos Santos e Silva, e outros, negociantes e representantes do gremio dos merceeiros de Coimbra, interpozeram para o mesmo tribunal, da deliberação tomada pela camara municipal d'esta cidade.

Termina pela seguinte fórma:

«Hei por bem, conformando-me com a mesma consulta, para que foi ouvido o ministerio publico, dar provimento no recurso e annullar a deliberação recorrida, para o effeito de subsistir a repartição da contribuição, nos termos em que foi feita pelo gremio.»

Para que se veja qual a rapidez das deliberações d'aquelle tribunal, basta dizer que o recurso é relativo á distribuição do gremio no anno de 1874; isto é, ha perto de 9 annos!

ANNUNCIOS

1 NA DROGARIA Areosa precisa-se d'um rapaz com alguma pratica de mercearia.

Banco Commercial de Lisboa

2 NA AGENCIA d'esta cidade paga-se desde já o dividendo do 2.º semestre de 1882, a razão de 8 por cento ao anno ou 1$000 réis por acção, livre do imposto do rendimento.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1883.

O agente,
José Tavares da Costa.

1:000$000

3 QUEM precisar d'esta quantia a juro modico sobre hypotheca pode dirigir-se a M. S. Silva, rua do Corvo, 30—Coimbra.

AGRADECIMENTO

4 FRUCTUOSO FERREIRA DA SILVA vem por este meio agradecer a todas as pessoas que por occasião do fallecimento de seu sempre chorado irmão Antonio Ferreira da Silva, lhe prestaram os seus serviços. A todos protesta a sua eterna gratidão.

Banco nacional Insulano

5 NA AGENCIA d'este banco n'esta cidade paga-se desde já o dividendo do 2.º semestre de 1882, na razão de 2$500 réis por acção, livre do imposto do rendimento.

Coimbra, 7 de Fevereiro de 1883.

O agente,
José Tavares da Costa.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

6 NO DIA 15 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação o fornecimento de 60:000 kilogrammas de lenha de pinho em achas. As condições acham-se patentes desde já na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 8 de Fevereiro de 1883.

O administrador—*A. Ferraz.*

7 GAUDENCIO JOSÉ DIAS, actualmente morador na rua do Visconde da Luz, n.º 46 a 52, tencionando sahir d'esta cidade no ultimo do mez corrente, pede a todos os seus credores o obsequio de lhe apresentarem as suas contas, até este dia, para lhes serem pagas.

Declara, porém, que, passado este mez, não paga conta alguma que lhe seja apresentada, contraida antes da data do presente annuncio.

Coimbra, 9 de Fevereiro de 1883.

8 ABILIO ROQUE DE SÁ BARRETO pede desculpa de qualquer falta commettida no agradecimento dirigido ás pessoas que o tem acompanhado no profundo sentimento pela morte de seu caro irmão Albino.

COIMBRA—CASA LISBONENSE

9 ESTA casa tem bom sortimento de tapetes de todas as medidas, lindissimas jutas, e repeces para reposteiros.

Cortinados bordados para todos os preços proprios para janellas.

Pannos em flanella estampados, bordados, juta, repece de todas as medidas, tanto para mesa como para piano.

MASSA FALLIDA
DE
José Appariclo dos Santos
121—R. DA CALÇADA—125

10 NO DIA 11 de Fevereiro de 1883, pelas 10 horas da manhã, se procederá á venda de todos os effeitos da mesma massa existentes em Coimbra.

O procurador do administrador da massa,
Rocha Ferreira.

Banco Commercial de Coimbra

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

11 POR ORDEM do ex.mo presidente da assembleia geral são convidados todos os srs. accionistas a reunirem-se em assembleia geral no dia 22 do corrente, pelas 7 horas da noite, em uma das salas dos paços do concelho, para se dar cumprimento ao que dispõe os artt. 39, 40, 41 e 42 dos estatutos.

Coimbra, 7 de Fevereiro de 1883.

O 2.º secretario—*Miguel Braga.*

Pomada contra herpes ou empigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

12 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

O REI DA SERRA MORENA

POR
MANOEL FERNANDES GONZALEZ

Está concluido o 1.º volume d'este magnifico romance, ornado de 4 chromos a 10 côres, e no prelo o 2.º volume, ornado tambem de 4 bellissimos chromos.

Brindes aos srs. assignantes

Um elegante almanach illustrado para 1883.
Uma inscripção de 100$000 réis, á sorte pela loteria de Lisboa.

Preço da assignatura

Cada volume ... 540 réis (franco de porte)
Cada fasciculo .. 120 » (» »)

Ainda se recebem assignaturas na livraria Academica, rua da Calçada, 185—Coimbra; e na livraria do editor, Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217—Porto.

ALGODÃO E TORÇAL
SINGER

14 O MELHOR e o que é verdadeiramente proprio para coser á machina.

Carros d'*algodão* com *200 jardas* garantidas a 30 réis.

Sendo a compra para cima de *4 duzias* de carros, cada duzia a 333 réis.

Carros de *torçal* com *meia onça* garantida a 200 réis.

Sendo a compra para cima de *2 duzias* de carros, cada duzia a 2$220 réis.

Está á venda grande sortido da COMPANHIA FABRIL SINGER.

31—Rua do V. da Luz—33
COIMBRA

OCCASIÃO
CASA LISBONENSE

15 RECEBEU grande sortimento de merinos pretos, francezes, largura 1 metro, preço 600, 650, 700, 750, 800, 850 e 900 réis.

Merinos de côr, francezes, qualidade superior, a 700 réis o metro.

Sombrinhas o que ha em mais novidade para senhora.

Collarinhos de borracha a 320, punhos a 600 réis.

Mantilhas de seda preta para senhora a 1$200, 1$500, 1$800 e 2$000 réis.

E muitos outros artigos sempre da moda.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Pharmaceutico dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

17 ACCENDEDORES economicos substituindo a carqueja com grande vantagem importante para todas as familias!..

NOVIDADE!..

Com uma d'estas pastilhas accende-se o fogareiro e com duas o fogão. Cada pacote de 50 pastilhas custa 30 réis. Applica-se com vantagem aos ferros de engommar a vapor.

Deposito em Coimbra, loja de mercearia de José Antonio Dias Pereira, rua do Sargento-Mór, n.os 15 a 19.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry**.

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude e a **Revalescière chocolatada:** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.a LIMITED—8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico.—Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia.—M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9.—José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10.—José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.a, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: John Cassel & C.a; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

18 ABILIO ROQUE DE SÁ BARRETO, na qualidade de herdeiro e testamenteiro de seu irmão Albino Justiniano de Carvalho, convida a todas as pessoas que tinham contas ou contractos de qualquer natureza com a casa do fallecido, queiram aproximar-se do annunciante, que por em quanto se acha na casa aonde residia seu irmão.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	860

Numero 3704 | Terça feira 13 de Fevereiro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

GASTAR Á LARGA

Causa penosa impressão ver que—ao mesmo tempo que se aggravam os impostos de todos os generos, e que por isso e pelo augmento do preço das subsistencias se torna cada vez mais difficil o viver dos contribuintes—o governo em vez de procurar encurtar as despezas, as acrescenta successivamente.

A nação não se nega aos sacrificios justos e indispensaveis. Todos os paizes para manterem a sua autonomia precisam de sustentar não poucos encargos. Mas d'ahi a gastar á larga com uma faminta afilhadagem e uma clientella, que procura impôr-se aos ministros, é o que se não póde soffrer sem protestos e energicas reclamações.

Desgraçadamente a experiencia tem mostrado que a maior parte das reformas, que se apresentam com a apparencia de ser em utilidade publica, não são mais do que um meio de crear nichos e de pagar serviços pessoaes e politicos.

Em quanto houver quem empreste dinheiro ao thesouro, ainda bem ou mal se irá sustentando esse desbarate da fazenda.

Que será, porém, quando já não fôr possivel pagar os juros da divida, sempre crescente, e portanto quando desapparecer o credito publico?

Hão de faltar á fé dos contractos? Hão de fazer a bancarrota, deixando de pagar os juros da divida nacional?

E não vêem que é para ahi que caminhamos, se se não pozer um dique a esses incessantes esbanjamentos?

Não somos terroristas. Reconhecemos que os melhoramentos publicos tem desenvolvido muito os recursos da nação; mas tambem é certo que as despezas e a divida que o estado tem contraido crescem de um modo muito além do que comportam esses recursos.

E' mister equilibrar quanto possivel a receita com a despeza; e nós vemos inteiramente o contrario.

As reformas, as jubilações e as aposentações tem feito com que os empregados estejam actualmente quasi duplicados; e portanto quasi duplicada a despeza que com os funccionarios faz o thesouro publico.

Por outro lado augmenta de um modo notavel a despeza com o exercito, pois que todos os annos cresce extraordinariamente não só o numero dos reformados, mas o dos alferes graduados, que saem da escola do exercito, a quem a nação tem de pagar os seus soldos, embora não haja para elles vagas nos corpos.

Ultimamente está sendo motivo de activa discussão o projecto de lei para a reforma de engenheria.

Esse projecto segundo o resumem alguns de nossos collegas propõe n'um quadro de 96 individuos para a secção de obras publicas não menos de 10 inspectores. São 10 inspectores, 21 engenheiros chefes, 25 engenheiros de 1.a classe, 23 de 2.a e 15 engenheiros subalternos.

O vencimento mensal de cada inspector, incluindo vencimento de cathegoria, vencimento de exercicio e ajuda de custo será de 172$500 réis; para 10 inspectores perfaz em cada mez réis 1:725$000, e n'um anno 20:700$000.

Para a secção de minas, composta de 14 individuos, haverá não menos de 2 inspectores. São 2 inspectores, 3 engenheiros chefes, 3 engenheiros de 1.a classe, 4 de segunda e 2 engenheiros subalternos. Cada inspector terá vencimento egual aos dos da secção de obras publicas, e assim a despeza annual com elles será de 4:140$000 réis.

Na secção das obras publicas, os engenheiros chefes terão de vencimento mensal 135$000 réis, e como são 21 representam 2:835$000 réis por mez, ou 34:020$000 réis por anno. Os 3 engenheiros chefes da secção de minas custarão 4:860$000 réis.

Engenheiros de 1.a classe na secção de obras publicas 25; vencimento mensal por cada um 116$000 réis; custo annual 34:800$000 réis. Na secção de minas 3, o que dá n'um anno 4:176$000 réis. Engenheiros de 2.a classe, na secção de obras publicas, 25; vencimento mensal 87$500 réis; n'um anno, para todos, 26:250$000 réis; na secção de minas 4, que dá n'um anno 4:200$000.

Engenheiros subalternos, na secção das obras publicas, 15; vencimento mensal 80$500 réis; e para todos, n'um anno 14:490$000 réis; na secção de minas 2, o que dá a despeza annual de 1:932$000 réis.

Teremos de despeza annual com os engenheiros das secções de obras publicas e de minas (110) 149:568$000 réis; augmentando a despeza segundo o calculo dos nossos collegas em 28 contos, no regimen transitorio.

Além d'isso augmenta a despeza com os architectos e conductores; de modo que a despeza com o pessoal technico sobe a muito maior quantia.

FOLHETIM

MISCELLANEA

MDC

D. MARIA II E D. MIGUEL

Negocios da justiça

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, considerando a grande affluencia de negocios, que tem occorrido, e que se acham a cargo do secretario do expediente dos negocios do reino e fazenda, interinamente encarregado do expediente dos negocios ecclesiasticos e justiça e estrangeiros: em nome do mesmo augusto senhor, nomeia provisoriamente ajudante do secretario do expediente dos negocios ecclesiasticos e de justiça, a *Luiz Ribeiro de Sousa Saraiva*, corregedor da comarca de Vizeu.—As auctoridades a quem o conhecimento d'esta competir o tenham assim entendido e façam executar. Porto 17 de Junho de 1828.—(*Seguem-se as assignaturas e referenda*).

—

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, attendendo á impossibilidade em que se acham de promoverem e fiscalisarem seus pleitos e causas forenses, todos os individuos empregados no serviço do exercito, a favor da legitimidade do mesmo augusto senhor; manda em seu nome, e de conformidade com as leis existentes, que se suspendam as causas civeis, ou crimes dos mesmos individuos, durante as actuaes circumstancias.—O desembargador, a cujo cargo se acha o governo das justiças da relação e casa d'esta cidade, e mais auctoridades a quem a execução d'esta pertencer o tenham assim entendido.—Porto 21 de Junho de 1828.—(*Seguem-se as assignaturas e referenda*).

—

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, attendendo a não convir ao real serviço, que o bacharel *Antonio Joaquim Bandeira* continue a servir o logar de juiz de fóra de Ceia, em nome do mesmo augusto senhor, o ha por exonerado do dito logar, e nomeia provisoriamente para este o bacharel *Joaquim d'Oliveira Baptista*. As auctoridades a quem o conhecimento d'esta pertencer o tenham assim entendido e façam executar. Porto 21 de Junho de 1828.—(*Seguem-se as assignaturas e referenda*).

—

Negocios estrangeiros

Officio do consul do Brazil no Porto

Ill.mo sr.—O abaixo assignado consul do imperio do Brazil, havendo enviado ao commandante das forças navaes portuguezas no bloqueio do porto d'esta cidade, o officio que por copia enviou a v. s.a em 14 do presente, foi rejeitada por aquelle commandante sua recepção, pela razão expendida na nota de 15, inclusa, do piloto de numero d'esta barra, *Joaquim Luiz de Sousa*, que o conduzia.

O abaixo assignado protesta da maneira mais solemne e efficaz contra os actos de tal bloqueio, que possam prejudicar directa ou indirectamente, a livre communicação da navegação e commercio das embarcações dos subditos de sua nação com esta cidade.

O abaixo assignado communicando a v. s.a esta necessaria medida do dever do seu emprego e logar, roga de a levar ao conhecimento da ex.ma junta provisoria, e dar a extensão de publicação, que fôr possivel, dignando-se acceitar a explicita declaração de sua particular consideração á pessoa de v. s.a—Deus guarde a v. s.a Porto 19 de Junho de 1828.—Ill.mo sr. dr. *Joaquim Antonio de Magalhães*, secretario da junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade de el-rei o sr. D. Pedro IV, na repartição dos negocios estrangeiros.—*Antonio da Silva Caldeira*.

—

Copia da nota acima mencionada

Ill.mo sr. consul do imperio do Brazil.—Participo a v. s.a, que tendo recebido um officio para ser entregue a bordo da corveta *Cibelle*, commandante *José Gregorio Pegado*, passei immediatamente a seu bordo; porém elle tendo declarado que todas as communicações estavam interceptadas com esta cidade e Porto, não podia acceitar o officio, que tenho a honra de tornar a remetter a v. s.a para sua intelligencia. Deus guarde a v. s.a S. João da Foz do Douro em 15 de Junho de 1828.—*Joaquim Luiz de Sousa*, piloto do n.º da barra.

—

Negocios do reino

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, em consequencia de terem os secretarios do expediente dos negocios ecclesiasticos e justiça, e dos estrangeiros, acompanhado, como membros d'ella, a delegação nomeada por portaria de 14 de Junho corrente: manda em nome do mesmo augusto senhor que todas estas repartições fiquem interinamente a cargo do secretario do expediente dos negocios do reino e fazenda, e todas as auctoridades a quem competir o tenham entendido. Porto 17 de Junho de 1828.—(*Seguem-se as assignaturas e referenda*).

—

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, sendo-lhe presente a difficuldade que *Antonio Vicente Teixeira de Sampaio*, commissario em chefe interino, encontra no desempenho do seu cargo, havendo já pedido a desmembração do ramo dos transportes, e tendo tirado de si, sem auctorisação, o departamento dos viveres: e sendo do dever da junta procurar que o serviço se faça promptamente e segundo tem estabelecido; em nome do mesmo augusto senhor, alivia o dito *Antonio Vicente Teixeira de Sampaio* das importantes commissões de que estava incumbido; e encarrega provisoriamente o departamento do commissariado, com todas as suas dependencias, ao 1.º escripturario *Antonio José Alves d'Oliveira*. Todas as auctoridades civis e militares o tenham assim entendido. Porto em 21 de Junho de 1828.—(*Seguem-se as assignaturas e referenda*).

E ainda acresce as portas abertas que o mesmo projecto deixa aos ministros para servirem sem limites os seus afilhados.

Isto não são reformas, são esbanjamentos. E contra elles protestam os contribuintes que tem de os pagar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COUSAS DE COIMBRA

Uma má sorte parece perseguir esta cidade, no que diz respeito ás suas emprezas e aos seus melhoramentos.

Do ramal de Coimbra para a estação quasi já é escusado fallar.

E note-se que com elle não gastava a nação nem um real; porque a companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta se obrigou no seu contracto a construil-o.

Se não queria, ou não podia, não aceitasse essa condição.

Vieram, porém, elevadas protecções, como as tem em regra as companhias de caminhos de ferro n'este paiz, conseguir que a companhia do caminho de ferro da Beira Alta não seja obrigada a cumprir n'esta parte o seu contracto.

Outro melhoramento para a cidade, e esse muito importante, era o da canalisação das aguas.

Chegou para isso a estar feito um contracto provisorio com um emprezario inglez, o qual fez como caução um deposito de 2:000$000 réis, e procedeu aos estudos necessarios para as obras.

Foi pelo parlamento concedida a competente auctorisação; e tudo promettia que vissemos levado a effeito esse grande melhoramento.

Consta-nos, porém, agora que o referido emprezario não quer realisar o seu contracto, e que prefere perder o deposito, e todas as mais despezas, o que tudo chegava já a 8:000$000 réis.

Assim ficará adiada indefinidamente a canalisação das aguas de Coimbra.

Cousas d'esta cidade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LEITURA NOCTURNA NA UNIVERSIDADE

Pela carta de lei ha dias publicada, e a que já nos referimos n'este periodico, se determina que a bibliotheca da Universidade e todas as outras bibliothecas sustentadas pelo estado e pelos municipios estejam abertas durante o dia 3 horas e durante a noute 2.

Trata-se de pôr em execução esta medida com respeito á bibliotheca da Universidade, mas apparecem difficuldades para que ella preencha convenientemente os seus fins.

Allega-se que não póde abrir-se de noute aquella bibliotheca, porque a illuminação d'ella causaria grandes despezas, para o que não ha meios; e por isso segundo a deliberação do sr. reitor pretende-se preparar como casa de leitura os baixos do collegio de S. Pedro.

Achamos que a leitura feita alli traz comsigo graves inconvenientes.

Diz-se que se exige que todo o individuo que quizer ir ler á noute requisite de manhã o livro, ou livros de que carece, para serem conduzidos a tempo da bibliotheca da Universidade para o collegio de S. Pedro.

E' facil de ver o transtorno que causará esta viagem diaria dos livros da bibliotheca para o collegio, e d'alli outra vez para a bibliotheca.

Além d'isso nada mais facil do que no decurso dos estudos nocturnos occorrer a necessidade de consultar mais alguns livros do que aquelles que de dia se julgavam necessarios, ficando assim impedido o leitor de os manusear n'essa occasião, por não terem sido a tempo requisitados.

A bibliotheca da Universidade está carecendo de melhoramentos indispensaveis, e que já tem sido varias vezes reclamados; mas como é cousa de Coimbra, debalde são essas reclamações.

Os livros já não cabem na bibliotheca.

Parte d'elles tornou-se necessario leval-os para os baixos da mesma bibliotheca, onde outr'ora foi a enxovia da cadeia da Universidade, estando alli a estragar-se esses livros pela humidade e outras más condições do sitio em que se acham collocados.

Foi tambem mister transferir para o collegio de S. Pedro todos os 900 e tantos volumes de manuscriptos e grande quantidade de outros livros impressos, em numero aproximadamente de 4:000.

Cresce diariamente o numero dos livros, e portanto augmenta constantemente a necessidade de casa para os conter.

Está ha muito projectada a construcção de uma sala annexa á bibliotheca, por traz d'ella, para o lado da rua da Pedreira, com 22 metros de comprido; mas nada se tem conseguido a esse respeito.

Se fosse para outra cidade, que tivesse grandes influentes dedicados, embora as requisições importassem em sommas enormes, tudo se obtinha. Coimbra, porém, está votada ao mais completo desprezo pelos differentes partidos e seus governos, e por isso é escusado esperar nada em seu beneficio.

Cousas de Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LUCTAS COM OS FRADES

Duraram largos annos as contendas que a Ordem Terceira da Penitencia, d'esta cidade, teve com os frades de S. Francisco da Ponte, os quaes em tudo queriam trazer subjugada a referida irmandade.

Para se avaliar a importancia d'esta corporação basta dizer que chegou a haver anno de ter 1:420 irmãos e irmãs.

Referimo-nos em o numero passado ao grave conflicto que houve no anno de 1785 com os frades, sendo então ministro da Ordem Terceira, o dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha de Oliveira e Silva; vendo-se obrigada a irmandade a deixar a sua capella de S. Francisco da Ponte, e vir para a cidade, primeiro para a egreja de S. Christovão, e em seguida, ainda no mesmo anno, para a Sé Velha.

Os frades estavam furiosos, por a irmandade não querer sujeitar-se para a eleição do definitorio a uma lista, imposta pelo celebre commissario franciscano, Fr. Joaquim de Sant'Anna Valença.

A irmandade houve-se com toda a independencia, deixando a sua capella de S. Francisco, e vindo concluir a eleição na egreja de S. Christovão, no dia 15 de Maio do referido anno, ficando eleito ministro o dr. Bento Alvares, e vice-ministro o dr. José da Apresentação.

A audacia dos frades de S. Francisco chegou a termos de que indo no dia immediato, 16 de Maio, o dr. Antonio José da Fonseca Bordallo, oppositor de Theologia, á capella da Ordem Terceira, além da Ponte, para ahi celebrar missa, o guardião do convento, Fr. José da Rainha Santa, e outros frades, entrando na capella obrigaram o dr. Bordallo a despir as vestes sacerdotaes, com que já estava para celebrar, e tomando as chaves ao irmão vigario da Ordem Terceira, expulsaram ambos da capella.

A mesa novamente eleita recorreu logo ao vigario geral, para ser citado o guardião do convento de S. Francisco, a fim de entregar as chaves da capella da Ordem, e não as entregando, a poderem abrir com officiaes de justiça e um notario. O vigario geral deferiu favoravelmente, e indo o vice-ministro da Ordem a essa diligencia, acompanhado de muitos officiaes de justiça e de grande numero de irmãos terceiros, e do notario, bacharel João Henriques Secco, este notificou o guardião; e porque elle não quiz entregar as chaves, foram as portas abertas por carpinteiros e ferreiros, sendo logo novamente concertadas, pondo-se-lhes fechaduras e chaves novas; e segurando-se a grade da capella (que communicava para a egreja de S. Francisco) com chapas e cadeias de ferro, para os frades lá não poderem entrar.

Foi depois d'isso que a irmandade tirou da capella toda a cera, ornamentos, alfaias e imagens, trazendo tudo para a egreja de S. Christovão, como dissemos em o numero passado.

Por brevidade não referimos algumas miseraveis diligencias do commissario frade Valença, para vêr se lançava a zizania entre os irmãos, o que não poude conseguir.

Na procissão da Santissima Trindade, que n'esse anno de 1785 foi em 22 de Maio, já a Ordem Terceira levou cruz sua propria, livrando-se assim da dependencia a que até alli tinha estado dos franciscanos.

O nuncio, deferindo á representação da mesa da Ordem Terceira, concedeu por seu despacho de 23 de Julho de 1785 licença á mesma irmandade, para poder ter commissario pertencente aos religiosos de Santo Antonio dos Olivaes, em quanto durasse a pendencia com os frades de S. Francisco da Ponte. Com effeito foi pelo seu provincial nomeado commissario da ordem, Fr. Antonio de Coimbra Baptista, que tomou posse na egreja de S. Christovão no dia 10 de Agosto do mesmo anno.

Os frades de S. Francisco vieram no já referido mez de Julho intentar uma acção de força perante a vice-conservatoria da Universidade, contra a mesa da Ordem Terceira, a quem chamavam *intrusa*, por usar de cruz, independente da corporação dos franciscanos. A mesa poz embargos de excepção do juizo; e como não foram aceites pelo vice-conservador Antonio José Saraiva do Amaral, aggravou em 3 de Janeiro de 1786 para a Casa da Supplicação de Lisboa, a qual lhe reparou o aggravo por seu accordão de 7 de Agosto de 1787, mandando que o vice-conservador admittisse a mesa da Ordem Terceira a justificar a excepção.

Voltando os autos para a vice-conservatoria de Coimbra, ahi foi largamente disputada por ambas as partes esta questão incidente: até que o vice-conservador, que então era José Pires Monteiro de Oliveira, por sentença de 20 de Dezembro de 1788 manteve o direito de julgar a causa.

A mesa da Ordem Terceira embargou esta sentença, mostrando que o *convento* de S. Francisco da Ponte não era privilegiado, pois que os estatutos da Universidade só privilegiavam os *collegios* incorporados n'ella, o que se não entendia com o referido *convento;* e concluiam pedindo para serem julgados pelo juiz de fóra.

Estava a questão n'estes termos, quando, antes mesmo que fossem julgados os embargos, vieram a juizo os frades de S. Francisco e desistiram da acção intentada.

Os franciscanos não se descuidavam de protestar contra a independencia da Ordem Terceira. Appellaram para o nuncio apostolico; deram contas ao governo da rainha D. Maria I; e em fim incommodaram todos os tribunaes com as suas reclamações e queixas.

A mesa da Ordem Terceira, receando que o nuncio favorecesse os frades franciscanos, apresentou no dia 28 de Junho de 1786, perante o dr. Manoel de Jesus Pereira, provisor do bispado, uma appellação para a Sé Apostolica, de todo e qualquer procedimento e excommunhões, que o cardeal nuncio, ou o seu auditor, quizesse ter e fulminar contra a Veneravel Ordem Terceira ou fosse para a obrigar a reunir aos religiosos menores, ou para os acompanhar em quaesquer funcções e procissões debaixo da cruz dos ditos religiosos ou sem ella.

De nada, porém, valeram as intrigas dos frades. O bispo D. Francisco de Lemos concedeu á Ordem Terceira que esta lhe ficasse sujeita, para o que se lavrou um termo em 7 de Fevereiro de 1789, que foi assignado pelo vice-ministro dr. José da Apresentação (o ministro dr. Bento Alvares tinha fallecido em Setembro de 1788), e por todo o definitorio; sendo tudo confirmado pelo seguinte despacho de D. Francisco de Lemos, em 6 de Junho do mesmo anno: — «Acceitamos os supplicantes e a sua Ordem na nossa jurisdicção e protecção na fórma do termo por elles feito e do direito.»

Continuou a Ordem Terceira com as necessarias diligencias para legalisar os seus actos; tendo por fim a satisfação de conseguir do papa Pio VI, o breve *Exponi nobis*, dado em Roma a 2 de Janeiro de 1789, pelo qual foi concedido á Ordem Terceira o amplo direito e faculdade de eleger para seu commissario visitador um seu confrade, presbytero secular, que fosse approvado pelo prelado da diocese.

Era isto um terrivel golpe nas pretensões dos frades de S. Francisco, que queriam obrigar a Ordem Terceira a ter exclusivamente por commissario um dos seus frades, nomeado pelo guardião do convento.

O breve do pontifice teve o beneplacito regio em 14 de Julho de 1789, sendo ministro de estado José de Seabra da Silva, e foi auctorisada a sua execução por despacho do bispo D. Francisco de Lemos de 26 do mesmo mez de Julho.

Em vista d'isso a Ordem Terceira elegeu seu commissario visitador ao dr. Antonio José da Fonseca Bordallo, o que foi confirmado pelo bispo conde.

Os frades nem assim se deram por vencidos, não cessando em aggravar por todos os modos que lhes era possivel a irmandade da Ordem Terceira.

Como, porém, ainda mesmo resumindo-nos, não podemos dizer hoje aqui os principaes episodios das contendas que se seguiram, adiaremos para o proximo numero a continuação da narrativa d'ellas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMUNICADO

Dois deputados na presente legislatura se têem tornado não só dignos dos que lhes deram os seus suffragios, como de toda a nação portugueza. Estes benemeritos cidadãos são os primeiros que interrogaram o governo sobre o modo ou maneira arbitraria por que algumas camaras municipaes, ou a maioria d'ellas cobram os impostos, e os deputados que perguntaram ao governo que pensava fazer respeito á instrucção secundaria.

A instrucção é ella de tal maneira que nem mesmo em Marrocos se dão semelhantes absurdos. Um discipulo que tem seu exame de admissão aos lyceus nacionaes do primeiro anno têem de frequentar cinco disciplinas. Chegou a epocha dos exames: se elle se porta bem em portuguez, francez e desenho, porém se sae mal em arithmetica e geometria, fica segundo a lei reprovado em tudo. *Que lei!* Parece que não ha paes que clamem contra semelhante absurdo.

Nem se comprehende o motivo por que não se concede ao discipulo o diploma ou diplomas do que legalmente sabe.

Um pae que não é abastado, e que reside longe do lyceu aonde está seu filho, quanto lhe custa sustental-o fóra do seio da familia? Digam, digam o que quizerem todos os homens de talento.

Fallam hoje nas reformas e mais particularmente na reforma eleitoral; pois se é de grande utilidade que os representantes do paiz sejam eleitos pelo voto genuino do povo e não pela influencia e pelo dinheiro; se ha grande necessidade d'esta e d'outras reformas; tambem não é menor a que dê prompto e energico remedio para que antes dos exames proximos dos lyceus, seja cada discipulo approvado no que souber, e para que não se diga que estamos mais atrazados que nos sertões d'Africa.

As camaras municipaes contribuem largamente á ruina e ao desapparecimento das pequenas industrias, que não possam salvar-se, nem mesmo adulterando os generos de primeira necessidade que se vendem ao publico. Muito terá que dizer o illustre deputado que interrogou ao governo sobre a maneira de cobrar os impostos.

Por hoje ficamos por aqui e não largaremos o assumpto sem que elle seja corrigido como deve. — *Um pae.*

NOTICIARIO

Estação telegrapho-postal de Coimbra—O movimento d'esta repartição durante o mez de Janeiro proximo passado, não mencionando a manipulação das correspondencias ordinarias, como cartas, impressos, jornaes e amostras, cujo numero só se póde calcular pela media que der o proximo periodo estatistico, foi o seguinte:

Correspondencias registadas: recebeu 328 cartas, 335 maços (n'esta classe estão incluidos 102 titulos de cobrança), e 18 avisos de recepção; e expediu 256 cartas, 201 maços (n'esta classe estão incluidos 151 titulos de cobrança) e 17 avisos de recepção. Correspondencias officiaes não registadas: recebeu 2:392 officios e 168 maços; e expediu 2:516 officios e 136 maços.

A emissão de vales foi de 333 nominaes, 1 telegraphico, 1 ao portador e 30 de serviço, na importancia total de 4:726$814 réis. Os vales nominaes recebidos de differentes procedencias para serem distribuidos em Coimbra foram em numero de 949.

O serviço telegraphico teve o seguinte movimento:

Telegrammas nacionaes. Transmittiram-se —35 officiaes, 692 particulares e 152 de serviço. Receberam-se—63 officiaes, 744 particulares e 127 de serviço. Em transito, isto é, recebidos e expedidos logo, 3:730 particulares e 181 de serviço.

Telegrammas internacionaes. Transmittiram-se—13 particulares, e receberam-se 10 particulares. Em transito—157 particulares e 6 de serviço.

O pessoal que presentemente tem a seu cargo o desempenho d'estas differentes funcções, bem como outros trabalhos seus complementares ou auxiliares, é o seguinte: 18 empregados do moderno quadro telegrapho-postal, 7 empregados addidos (são 9, mas não se contam 2, porque estão ausentes diariamente no serviço ambulante do caminho de ferro da Beira Alta), 2 candidatos a aspirantes auxiliares, 1 continuo addido, 5 guardas fios, 15 quartos distribuidores e 1 boletineiro addido. Ao todo 49.

A este numero acrescem ainda 11 distribuidores supra-numerarios, que fazem serviço no impedimento dos distribuidores effectivos, e 2 serventes.

Consorcio — No sabbado, 3 do corrente, casou na egreja de S. Mamede, de Lisboa, o sr. Annibal Cesar de Oliveira Borges, de Pombal, com a ex.ma sr.a D. Maria Emma d'Almeida Teixeira, filha do nosso patricio e amigo o sr. conselheiro Antonio José Teixeira.

Desejamos todas as felicidades aos recem-casados, dando os parabens não só a elles, como ao extremoso pae da noiva, que é uma senhora de excellentes qualidades.

Beneficio—É hoje que se realisa no theatro Conimbricense o beneficio para os infelizes artistas Adriano dos Santos e Abel Maria Teixeira. Estes desventurados que pela sua doença se acham inhabilitados de ganhar os meios de subsistencia, recorrem ao auxilio dos caridosos habitantes d'esta cidade.

Haverá no recinto do theatro um bazar, tendo todos os espectadores bilhetes de admissão. Durante os intervallos do espectaculo tocará no atrio uma das nossas philarmonicas.

É festa sympathica, á qual a classe operaria por certo não deixará de se associar.

João Penha—Quem se não lembra de João Penha, o applaudido escriptor, que, quando estudante em Coimbra, aqui redigiu o ainda hoje tão bem avaliado periodico a *Folha?*

Tinham-se, por ventura, esquecido d'elle? Pois houve agora quem o recordasse.

Foi nada menos que os acreditadissimos editores de Lisboa, os srs. Avelino Fernandes & C.a, a quem se devem já muitas e valiosas publicações.

Aquelles editores, que ha tempo nos deram os *Nocturnos*, de Gonçalves Crespo, acabam de publicar as *Rimas*, de João Penha.

Assim, essas poesias, que andavam dispersas, acham-se presentemente reunidas n'um elegante volume, nitidamente impresso, e encadernado no melhor gosto.

Dividem-se as *Rimas*, de João Penha, em quatro partes—*Vinho e fel*—*Violão nocturno*—*Onofre*—*Lyra de Pangloss.*

Podiamos aqui reproduzir para amostra algumas d'essas poesias; mas não sabemos qual dever preferir. Tudo alli é estimavel.

De certo as *Rimas*, de João Penha, hão de ter larga extracção, porque não faltará quem queira possuir um tão bello ramalhete de poesias.

Aos illustrados editores agradecemos o favor da nova offerta.

Dissertação — O sr. dr. Francisco José de Sousa Gomes teve a bondade de nos offerecer o *Estudo sobre o periodo glaciario (2.a parte)*, dissertação de concurso na faculdade de Philosophia.

Agradecemos, muito penhorados ao sr. dr. Sousa Gomes, este obsequio.

Camara dos deputados—Na sessão de 10 do corrente foi discutida a proposta de lei sobre os pharoes, fallando os srs. Fuschini, José Saldanha, Hintze Ribeiro, Wenceslau de Lima, Elias Garcia, Carrilho e Marianno de Carvalho.

O sr. José Saldanha propoz uma emenda emquanto ao prazo.

O sr. Hintze Ribeiro declarou que a construcção dos pharoes seria por conta do governo e não por empreza particular.

O sr. Wenceslau de Lima, louvando o pensamento civilisador da proposta, discursou sobre outros pontos, sobre tudo sobre o ensino profissional.

O sr. Elias Garcia applaudiu a proposta e apresentou pequenas emendas.

O sr. Fuschini regosijou-se por ver um representante da extrema esquerda applaudir os melhoramentos pedidos pelo governo sem se assustar com a situação financeira.

O sr. Carrilho, achando latitudinaria a faculdade concedida ao governo, propoz que sejam auctorisados os gastos até 1:100 contos, servindo já de dotação a verba de 30 contos inscripta no orçamento para melhoramentos do porto de Lisboa.

O sr. Hintze não aceitou esta proposta.

O sr. Marianno de Carvalho combateu a proposta pelo lado financeiro.

Foi julgada a materia discutida.

A discussão correu sempre serena; mas afinal, por causa d'um additamento apresentado pelo sr. Fuschini, marcando para a despeza do primeiro anno 250 contos, houve bastante agitação, chegando o sr. presidente a querer abandonar o logar. Foi approvado o projecto, retirando o sr. Fuschini a sua emenda.

Instrucção secundaria—Dizem de Lisboa que as principaes alterações introduzidas na instrucção secundaria, são:

Os estudos repartem-se por os lyceus de 1.a e 2.a classe e escolas secundarias de ensino especial, applicado ás industrias, nos centros industriaes mais importantes.

O curso dos lyceus de 1.a classe será de seis annos e o dos lyceus de 2.a classe de quatro annos.

Os lyceus de 1.a classe tem dois cursos: um geral e outro elementar.

Os de 2.a só tem o elementar.

Os cursos completos de 1.a classe habilitam para todos os cursos superiores.

Os de 2.a habilitam para todas as carreiras profissionaes ou para a matricula na secção complementar nos lyceus de 1.a classe.

As disciplinas serão divididas por classe.

Além dos professores proprietarios haverá nos lyceus centraes professores aggregados.

Os exames são por disciplinas. Ha exames de passagem, finaes e de admissão aos institutos superiores.

Os de passagem e finaes, realisam-se em todos os lyceus; os de admissão, nas sédes dos institutos em que se pretende entrar; os exames finaes comprehendem todas as partes de cada disciplina.

Os jurys dos exames finaes são nomeados pelo governo.

O provimento de cadeiras será por secções, havendo tres em cada lyceu: linguas, sciencias e humanidades.

Os professores officiaes que leccionarem particularmente não podem fazer parte dos jurys da sua circumscripção.

Todos os professores nos exames recebem gratificações, diminuindo-se o preço das propinas.

Carta geographica dos Lusiadas—Diz o *Economista* que o sr. Borges de Figueiredo terminou ha pouco uma carta geographica sobre os itinerarios do audacioso capitão Vasco da Gama, descriptos n'esse immortal poema do nosso epico Luiz de Camões. Tanto para os colleccionadores das obras camoneanas, como para as escolas e bibliothecas será de grande utilidade esta nova carta, a qual fórma um complemento graphico e preciso, para quem a par do verso desejar conhecer os pontos geographicos a que o mesmo livro se refere.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Relatorio do Banco nacional Ultramarino do anno de 1882, para ser apresentado á assembleia geral de 15 de Fevereiro de 1882. Parecer do conselho fiscal e lista dos accionistas.*

«Lisboa, typographia do *Diario Illustrado* —1883.»

—«*O roubo dos bens nacionaes, por Antonio Dias Pedroso. Primeiro folheto, composto com os artigos do Estandarte Republicano.*

«Lisboa, typographia da Bibliotheca Universal—1883.»

—«*Historia verdadeira da inquisição, por D. Francisco G. Rodrigo, traducção do hespanhol, com auctorisação do auctor, pelo padre Manoel José Gonçalves Preza.*»—Fasciculo 6.º

E editor o sr. Teixeira de Freitas, de Guimarães, director do Centro de propaganda catholica em Portugal.

Propostas—O sr. ministro das obras publicas apresentou á camara dos deputados tres propostas: uma reorganisando o serviço do seu ministerio; outra reorganisando os serviços florestaes e outra reformando os estudos commerciaes no instituto de Lisboa.

As disciplinas das duas cadeiras de commercio são dividas por quatro cadeiras: a primeira trata de contabilidade; a segunda de operações financeiras; a terceira de geographia commercial, e a quarta de direito commercial e maritimo.

E creada tambem uma cadeira de mercadorias para o estudo commercial dos principaes productos.

E encorporada no curso a cadeira de mechanica, relativa a machinas a vapor.

Ficam pertencendo ao curso as tres cadeiras: de physica, chimica e economia.

Concurso—Está aberto concurso, pelo espaço de 30 dias, a contar de 9 do corrente, para o provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Alte (Nossa Senhora de Assumpção), concelho de Loulé, diocese do Algarve.

Azambuja (Nossa Senhora de Assumpção), concelho da Azambuja, diocese de Lisboa.

Friande e Pinheiro (S. Thomé e S. Thiago), concelho de Felgueiras, diocese do Porto.

Gondifellos (S. Felix e Santa Martinha), concelho de Villa Nova de Famalicão, diocese de Braga.

Marmelete (Nossa Senhora da Encarnação), concelho de Monchique, diocese do Algarve.

Mexilhoeira Grande (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Villa Nova de Portimão, diocese do Algarve.

Paços (Santa Maria), concelho de Sabroza, diocese de Lamego.

Ravinhade (Santa Maria), concelho de Felgueiras, diocese do Porto.

Rio de Moinhos (Santa Eufemia), concelho de Abrantes, diocese de Portalegre.

Vizella (S. Jorge), concelho de Felgueiras, diocese do Porto.

Noticias de Hespanha—*Madrid, 9, tarde.*—O sr. Pelayo Cuesta annunciou na camara dos deputados que apresentará o orçamento ás côrtes no fim do mez corrente.

O ministro da marinha disse que trabalha na reorganisação da marinha de guerra, e que actualmente se acham em construcção e reparação 9 vapores.

O sr. Gladstone é esperado em Valencia.

Os titulos falsificados apprehendidos em Barcelona são da divida amortisavel e no valor de 90:000 pesetas.

Suppõe-se que ainda existem outros.

Noticias de França—*Paris, 9.*—O principe Napoleão foi posto em liberdade, por ter declarado o tribunal, que não havia motivo para pronuncia. O principe foi para sua casa na avenida d'Autin.

O sr. Jules Ferry recusou encarregar-se de formar novo ministerio.

Paris, 10.—Senado.—O sr. Allou declarou, que a commissão rejeita o projecto contra os principes; mas, em vista das emendas apresentadas, consente em passar á discussão dos artigos do projecto.

O sr. Challemel-Lacour combateu as conclusões da commissão.

O sr. Barthelemy Saint-Hilaire combateu o projecto, dizendo que abre a porta ao arbitrario e é prejudicial á republica.

O sr. Devès defendeu o projecto, e exprobrou aos principes de Orleans a sua adhesão á monarchia tradicional. Considera os banquetes e discursos legitimistas como perigosos para a republica.

Depois de um discurso do sr. Allou em resposta ao ministro Devès, foi adiada para segunda feira a continuação da discussão.

O sr. Freycinet declinou o encargo de formar novo gabinete, allegando que a maioria da camara não o apoiaria.

Trasladação — Hoje, ás 9 horas da manhã, fez-se a trasladação do jazigo dos srs. Araujos Pintos para o jazigo de familia dos cadaveres do sr. Francisco Lopes do Valle e da saudosa menina D. Corina Amelia do Valle Soares, filha estremosissima e unica do nosso amigo e collega o sr. Joaquim Gualberto Soares.

A este acto funebre assistiram as familias dos finados e foi celebrante o sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro.

Nos caixões foram collocadas corôas, uma de perpetuas e saudades dos filhos aos paes e outra de violetas e amores perfeitos dos paes á filha.

O jazigo é sumptuoso e um dos melhores d'aquelle funebre recinto.

Fallecimento — Falleceu hontem n'esta cidade e em edade avançada de 82 annos, o sr. João dos Santos Monteiro, proprietario de Condeixa e d'esta terra natural. Dotado d'um caracter recto e serviçal, exerceu o finado por varias vezes o cargo de vereador da camara de Condeixa e outros dependentes do voto popular. Respeitado por seus visinhos e amigos era tido como um cavalheiro probo e dignissimo.

Damos os sentidos pezames a seus filhos e parentes e particularmente ao nosso amigo, seu genro, o sr. José Libertador Magalhães Ferraz.

Falta de pagamento — Os operarios das obras do Mondego estão por pagar ha mais de *2 mezes!* Isto chega a ser uma barbaridade para com estes desgraçados!

Os ministros e os outros altos empregados tambem estarão sem receber os seus ordenados ha dois mezes?!

Quebradas — As ultimas invernias causaram tres grandes quebradas na esquerda do Mondego.

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

1 A QUEM achasse uma cruz de ouro, que se perdeu desde a rua de Sub-Ripas até á rua dos Sapateiros, n.º 108, se pede ahi a entrega d'ella.

AGRADECIMENTO

2 JOÃO EVANGELISTA DA SILVA PINTO e D. Maria Carolina, reconhecidissimos para com todas as pessoas que se interessavam pelas melhoras de seu desditoso filho Leovigildo Paes da Silva Pinto, durante a doença que lh'o roubou para sempre, bem como para com todas aquellas que por occasião do seu funeral lhes deram provas da mais cordeal amisade pretendendo suavisar os seus soffrimentos por tão irreparavel perda, vêm por esta forma, na impossibilidade de o fazer a todas pessoalmente, tornar bem publica a sua gratidão.

Os mesmos agradecimentos tributam aos ex.mos srs. drs. Augusto Rocha, Lourenço d'Almeida Azevedo, Filippe do Quental e bacharel José Henriques Gomes, pelos esforços que empregaram para salvar seu desventurado filho.

Não podem tambem deixar de, n'este logar agradecer penhoradissimos aos individuos de que se compõem as philarmonicas *Boa União* e *Conimbricense* e mais pessoas que executaram o *Libera me* na egreja de S. Christovão, a maneira distincta com que se prestaram a obsequial-os, e bem assim á commissão de operarios que offereceu e depositou sobre o caixão uma corôa de saudades.

A todos em geral protestam o seu reconhecimento, e jámais olvidarão tantas provas de dedicação e affecto.

Coimbra, 12 de Fevereiro de 1883.

Livros de missa e Semana Santa

3 VENDEM-SE com capas de phantasia e de todos os preços. Em Coimbra na rua da Calçada, n.º 100.







GRANDE NOVIDADE

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Apresenta desde hoje á venda a sua nova machina de coser de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

É esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura.

Trabalho sem egual ao de todas as machinas silenciosas e de lançadeira até hoje conhecidas.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

Não tem engrenagens.
Braço muito elevado.
Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.
Agulha ajustavel de per si.
Dois mil pontos n'um minuto.
Levissimas no trabalho.

Silenciosas sem egual.
Não precisa encher canellas.
Não precisa enfiar nem tirar a lançadeira.
Pesponto o mais bello e mais elastico.
Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANNOS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO POR 20 ANNOS

Para familias — para alfaiates para sapateiros — e para toda a classe de trabalho

ACHAM-SE EM EXPOSIÇÃO NA

COMPANHIA FABRIL SINGER

31 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 33

COIMBRA

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

ESTRADA REAL N.º 52

Lanço da Portella d'Albergaria á Catraia da Cerdeira

5 FAZ-SE publico que no dia 26 do corrente mez, pelas 12 horas e meia da manhã, se ha de proceder na administração do concelho de Goes á arrematação de duas tarefas de terraplenagens, constantes do mappa que junto ás condições da arrematação, se acha patente (todos os dias não santificados), em Coimbra na secretaria da direcção das obras publicas, em Goes na administração do concelho e na Louzã na secretaria da secção.

Louzã, 11 de Fevereiro de 1883.

O chefe da secção,
Hypolito Ernesto Delisle.

ARRENDA-SE

6 A FABRICA de massas, moagens e fundição a vapor sita ao fundo da rua Direita d'esta cidade, bem afreguezada e com capital para o giro.

MASSA FALLIDA DE

José Apparicio dos Santos

121 — R. DA CALÇADA — 125

7 NO DIA 18 de Fevereiro de 1883, pelas 10 horas prefixas da manhã, se continúa a proceder á venda de todos os effeitos da mesma massa existentes em Coimbra.

No mesmo dia e hora ha leilão na filial de Vizeu.

O procurador do administrador da massa,
Rocha Ferreira.

8 UMA mestra competentemente habilitada recebe duas meninas internas. N'esta redacção se diz.

Pomada contra herpes ou empigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

9 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

ESTRADA DISTRICTAL N.º 66

Lanço da Louzã á Ribeira da Cerdeira

10 FAZ-SE publico que no dia 26 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder na administração do concelho da Louzã á arrematação de duas tarefas de terraplenagens e tres de fornecimento de pedra britada, constantes do mappa que junto ás condições da arrematação, se acha patente, todos os dias não santificados, em Coimbra na secretaria da direcção das obras publicas e na Louzã na administração do concelho e secretaria da secção.

Louzã, 8 de Fevereiro de 1883.

O chefe da secção,
Hypolito Ernesto Delisle.

350$000

11 NA Associação dos Artistas ha esta quantia que se empresta a juro sobre hypotheca.

OCCASIÃO

CASA LISBONENSE

12 RECEBEU grande sortimento de merinos pretos, francezes, largura 1 metro, preço 600, 650, 700, 750, 800, 850 e 900 réis.

Merinos de côr, francezes, qualidade superior, a 700 réis o metro.

Sombrinhas o que ha em mais novidade para senhora.

Collarinhos de borracha a 320, punhos a 600 réis.

Mantilhas de seda preta para senhora a 1$200, 1$500, 1$800 e 2$000 réis.

E muitos outros artigos sempre da moda.

PETROLEO SUPERIOR

DE

VIUVA MACIEIRA & FILHOS

LISBOA

José Tavares da Costa

UNICO ENCARREGADO DA VENDA N'ESTA CIDADE

176 — Rua da Calçada
Em frente da Ponte, 2 a 8

(CAIXA DO CORREIO)

PREÇOS CORRENTES

Em barris preço por kilo 105 — Em caixas com 2 latas, cada caixa 3$400 réis.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a **inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.**

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**

E todas as Pharmacias

1:000$000

15 QUEM precisar d'esta quantia a juro modico sobre hypotheca póde dirigir-se a M. S. Silva, rua do Corvo, 30 — Coimbra.

16 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra manda annunciar que se acha aberto concurso perante a mesma, por espaço de 20 dias, que terminam em 2 de Março proximo, para o provimento de dois logares de cantoneiros para as estradas municipaes da Ponte da Carvalhinha a Vil de Mattos e de Coimbra a entroncar na da Figueira a Mangualde, na parte comprehendida entre Sant'Anna e Cellas.

Os requerentes deverão apresentar seus requerimentos documentados, em conformidade com as disposições do regulamento provisorio para o serviço de cantoneiros d'este municipio.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 10 de Fevereiro de 1883.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

VENDA DE CARRO

17 VENDE-SE muito barato um bonito *caleche que arma em Victoria*, em muito bom uso e de construcção moderna.

Quem pretender tratar ou informar-se póde dirigir-se a Agostinho de J. Corrêa — S. João d'Areias.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA
Por anno . . . . 3$200 Por semestre . . . . 1$600 Por trimestre 800	Numero avulso 40 réis. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por anno . . . . 3$460 Por semestre . . . . 1$730 Por trimestre 860

Numero 3703 | Sabbado 17 de Fevereiro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

A REACÇÃO

Ha tempo noticiamos que na ilha Terceira andavam os reaccionarios solicitando assignaturas para uma representação, pedindo o restabelecimento em Portugal das ordens religiosas.

Posteriormente vimos por um periodico de Ponta Delgada que tambem alli se estavam promovendo assignaturas para o mesmo intento.

E agora acabamos de receber de um nosso illustrado amigo da Beira Alta as informações que em seguida publicamos.

Beira Alta, 13 de Fevereiro de 1883. — Amigo e sr. — Acabo de receber o estimavel *Conimbricense* de 10 do corrente, em que o meu amigo em artigo do fundo desfaz as teias de aranha urdidas em alguns espiritos, mais malevolos que sinceros, a proposito das suppostas contradicções entre as suas opiniões ultimamente sustentadas e o que escreveu no capitulo XV do seu precioso livro publicado em 1868.

A leitura d'aquelle artigo suggeriu-me a ideia de narrar-lhe um facto, cujo conhecimento deve interessar mais ou menos ao partido liberal.

Em todas as freguezias dos bispados de Vizeu e Lamego se solicitam assignaturas para uma representação, que se tenciona dirigir ao governo, para permittir o estabelecimento das ordens religiosas em Portugal.

É escusado dizer que a iniciativa d'este *piedoso* commettimento pertence ao partido reaccionario, pelos seus agentes multiformes de jesuitas, lazaristas, missionarios, miguelistas e *tutti e quanti*. Escusado é tambem dizer que em tudo isto não anda empenhado o fervor religioso, a purissima religiosidade, o que seria em *these* uma virtude, porque nem se estreitaram os horisontes do catholicismo, nem abaixou o nivel da moralidade em relação ao tempo dos borras, bernardos, bentos, franciscanos e cruzios.

Este, *por emquanto*, pequeno movimento reaccionario tem, como tem tido sempre, duas partes apparentemente homogeneas e coordenadas, mas realmente e profundamente dissemelhantes e caracteristicas, que cumpre ter em vista, porque são o thermometro que nos revela o grau da sinceridade dos *piedosissimos* iniciadores.

Uma é constituida pelos que *sabem o que fazem e o que querem*, e a outra pelos que, arteiramente solicitados, *fazem o que não sabem e querem o que ignoram*.

Eu me explico. Os promotores da assignatura d'aquella representação, para obterem a adhesão do povo ignorante, mas de cujo senso commum se arreceiam, dizem-lhe que a representação tem por fim obter a liberdade da religião, o esplendor do culto, o augmento e brilhantismo das festividades, a frequencia e liberdade das prédicas pelos *santos* missionarios, etc., etc.

Poderá o povo deixar de subscrever immediatamente a uma representação tão consentanea com os seus principios religiosos, com a sua educação e crenças do berço, sem pôr a descoberto a sua irreligiosidade? Poderá negar o seu assentimento a tão *piedoso* fim, sem comprometter as suas *exterioridades* catholicas, de que elle se ufana, de que se preza, que, pelo menos apparentemente, estremece como uma tradicção honrada, como um legado benemerito, como um patrimonio glorioso? Evidentemente não pode, e d'aqui vem que, feita pelo agente a exposição dos motivos, que em todo o caso se tem sempre o cuidado de afinar ao gosto e propensões conhecidas dos solicitados, estes desprevenidos e por isso tomados de assalto, reputariam ignominiosa e ate torpemente peccaminosa a minima sombra de hesitação.

Assignam sem mais inquirições, e assim se explica o motivo por que a representação se ha de exhibir aos poderes publicos com um longo cortejo de assignaturas, que em ultima analyse não representam mais que a má fé de poucos e a boa fé de muitos, machiavelicamente illudidos pelo camartelar presistente, semi-alapardado e traiçoeiro do ultramontanismo e da reacção.

Não cremos que haja governo tão inepto e tão descaroavel para com a liberdade e para com o preço preciosissimo que ella nos custou, que tenha sequer a ousadia de tomar a serio aquella representação e muito menos a de dar-lhe seguimento; todavia parece-nos opportuno que as associações liberaes do reino tomem desde já alguma resolução tendente a desmascarar a reacção, illustrando o povo e prevenindo-o contra as torpes e traiçoeiras suggestões dos inimigos da liberdade. — *F.*

Vê-se, portanto, que ha palavra de ordem dos centros miguelistas e reaccionarios para se promoverem por toda a parte representações, solicitando o restabelecimento das ordens religiosas.

Agita-se o jesuitismo, suppondo que é chegada a occasião de supplantar n'este paiz as ideias e principios liberaes, substituindo-os pela reacção fanatica.

Não descançam nas suas diligencias para conseguir os seus fins, servindo-se para illudir os povos da capa da religião.

Serão baldados os seus intentos, porque a sociedade não recua, como pretendem, meio seculo; no entanto é mister que o partido liberal esteja attento e vigilante.

A proposito de *cruzios*, a que acima allude o nosso amigo, diremos que temos em nosso poder a copia de um extenso processo *original*, que existe na secretaria da Universidade — copia que ha annos mandâmos tirar por um perito paleographo.

Esse processo é relativo aos frades da ordem dos conegos regulares de Santo Agostinho, ou *cruzios*, do mosteiro de Santa Maria de Carquere, no bispado de Lamego.

Principia por uma devassa instaurada em 8 de Dezembro de 1554 por Fr. Francisco Quaresma, bispo eleito de Ceuta e Tanger.

São taes os horrores e tão espantosas as immoralidades praticadas por *todos* os frades d'aquelle mosteiro, a principiar pelo prior crasteiro Melchior de Sequeira, que, por decencia, nos é impossivel fazer na integra a publicação dos depoimentos das numerosas testemunhas, em que se incluem os frades uns contra os outros.

No entanto, em occasião opportuna havemos de dar uma restricta noticia, que seja sufficiente para se saber a differença que ha entre aquillo que os chronistas das ordens religiosas mentirosamente escreviam em louvor dos frades, e a verdade dos factos.

É mister por uma vez arrancar a mascara aos hypocritas e embaidores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FOLHETIM

MISCELLANEA

MDCI

D. MARIA II E D. MIGUEL

O NOTICIADOR

Coimbra 20 de Junho de 1828

Hoje pela uma hora da tarde foi uma deputação da Universidade, composta do vice-reitor e lentes mais antigos de cada uma das faculdades academicas, comprimentar a delegação da suprema junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, que hontem tinha chegado a esta cidade.

Á hora dada, se apresentou a deputação no paço episcopal, aonde a dita delegação tem o seu quartel: e, sendo logo introduzida com todas as formalidades e attenções proprias da civilidade e delicadeza dos membros da mesma deputação, lhes dirigiu o vice-reitor, dr. *Joaquim Maria de Andrade*, a seguinte falla:

«A Universidade de Coimbra, representada pelos lentes mais antigos das respectivas faculdades academicas, tem a honra de se apresentar a v. ex.as, para lhes offerecer a devida homenagem do seu mais profundo respeito, consideração e obediencia.

«Honrando-se, ha seculos, de ter por seus protectores os legitimos monarchas portuguezes, tem a mais completa satisfação em se congratular com v. ex.as pela honrada e gloriosa empreza de manter os imprescriptiveis direitos do primogenito dos nossos reis, do legitimo herdeiro do throno portuguez, declarado por seu augusto pae; do generoso bemfeitor da nação portugueza; do restaurador e assertor dos seus antigos fóros; e em fim do pae da patria, o sr. D. Pedro IV, nosso augusto soberano: e os da sua adorada filha a senhora D. Maria II, rainha de Portugal.

«Fiel aos seus antigos votos, a Universidade de Coimbra, roga a v. ex.as, que se dignem considerar os que acaba de exprimir, como aquelles, que professa a parte melhor e mais sã d'esta academia.»

A esta falla respondeu o ex.mo sr. vice-presidente *Duarte Guilherme Ferreri*, recolhendo com nobre affabilidade as protestações de fidelidade, que a Universidade lhe exprimiu, e promettendo leval-as á presença da suprema junta provisoria, para as fazer constar a sua magestade o sr. D. Pedro IV.

Acabada a entrevista, a deputação foi despedida com toda a etiqueta, e se retirou com o nobre cortejo, com que tinha ido.

EDITAL

O dr. Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, dr. oppositor ás cadeiras da faculdade de Canones e vice-conservador da Universidade, etc. Faço saber a todos os estudantes da Universidade ou real collegio das Artes, residentes n'esta cidade, e que se não acham alistados no corpo de voluntarios academicos do sr. D. Pedro IV, que elles deverão no prefixo e improrogavel termo de 3 dias comparecer na minha presença, a fim de fazerem e assignarem uma declaração do seu nome, patria, naturalidade, o anno em que andam, e de que faculdade; e outrosim faço constar, em cumprimento de ordem superior, que elles só poderão continuar a residir n'esta cidade com uma resalva minha, que declare não suspeita a sua residencia, pois que sem esta resalva serão constrangidos a retirar-se com pena de captura. E para que chegue á noticia de todos e não possam allegar ignorancia mandei afixar o presente edital. Coimbra, 10 de Junho de 1828. — *O dr. Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão*, vice-conservador.

Negocios da justiça

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, desejando que todos os negocios sigam quanto fôr possivel a marcha regular: Determina provisoriamente em nome do mesmo augusto senhor, que sem que faça duvida o determinado na Ord. l. 1.º, tit. 1.º, § 25, o desembargador, a cujo cargo se acha o governo das justiças da relação e casa do Porto, continue a prover aquelles officios, que segundo o seu regimento lhe estão designados. O desembargador a cujo cargo esta o governo das justiças da relação e casa d'esta cidade, e mais auctoridades a quem a execução d'esta pertencer, o tenham assim entendido e faça executar. Porto em 21 de Junho de 1828. — *(Seguem-se as assignaturas e referenda).*

Negocios da marinha

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, manda em nome do mesmo augusto senhor, demittir o ex-coronel do exercito *Raymundo José Pinheiro*, do emprego das visitas militares dos navios por saida, e encarrega em nome do mesmo augusto senhor, ao tenente coronel reformado *João Antonio Lopes d'Eiro* de fazer estas visitas provisoriamente. As auctoridades a quem o conhecimento d'esta pertencer o tenham assim entendido e façam executar. Porto em 19 de Junho de 1828. — *(Seguem-se as assignaturas e referenda).*

CIDADÃOS BENEMERITOS

Vae ser creada na villa de Taboaço, districto de Vizeu, uma cadeira complementar de instrucção primaria para o sexo masculino com applicação á agricultura.

A creação d'esta cadeira tem por fim habilitar os cidadãos do concelho a bem administrar as suas propriedades e a formar administradores ruraes habeis e intelligentes.

A cadeira complementar comprehende, em curso biennal, as seguintes materias:

1.º anno — Arithmetica, geometria e noções de algebra, trigonometria, desenho linear, principios de economia, noções de historia natural, physica e chimica.

2.º anno — Desenho de paisagens e machinas agricolas, principios de construcções ruraes, economia, administração e contabilidade ruraes, agricultura propriamente dita, com applicação ás condições do clima e solo do concelho.

O professor do curso complementar, além da regencia da cadeira, terá tambem a direcção do gabinete de instrumentos e mais objectos destinados ás demonstrações das suas lições, e poderá tambem acumular as funcções de bibliothecario; vencendo o ordenado annual de 350$000 réis.

Esta quantia será paga no cofre da camara municipal pelo rendimento de 4:000$000 réis nominaes em inscripções, legados pelo visconde de Macedo Pinto; da capitalisação dos juros d'este legado, vencidos até 31 de Dezembro de 1881, e do capital de 7:000$000 réis nominaes em inscripções de divida publica, offerecido pelos irmãos Macedos, os srs. Bernardino de Sena de Macedo Pinto, José Ferreira de Macedo Pinto e Joaquim Ferreira de Macedo Pinto, prefazendo tudo o total de 11:720$000 réis nominaes.

Será creada uma bibliotheca popular, annexa á escola complementar, compondo-se dos livros que doou á camara municipal o fallecido visconde de Macedo Pinto, da livraria que offerece o sr. dr. José Ferreira de Macedo Pinto (cerca de 2:000 volumes, pela maior parte de sciencias naturaes), dos livros que a camara tem comprado e dos mais que se forem adquirindo.

A dotação para o augmento da bibliotheca, creação e desenvolvimento do gabinete de instrumentos da escola, será constituida com o rendimento do legado do fallecido visconde de Macedo Pinto (2:000$000 réis nominaes de inscripções), com os ordenados do professor da escola, que se capitalisarem na vacatura da cadeira, e com verbas que para isso se destinarem nos respectivos orçamentos.

O edificio para a bibliotheca, gabinete e escola complementar será constituido, defronte da escola do conde de Ferreira, tendo em volta um pequeno parque arborisado, á semelhança do que cerca esta escola.

Os irmãos Macedos, os srs. Bernardino de Sena de Macedo Pinto, José Ferreira de Macedo Pinto e Joaquim Ferreira de Macedo Pinto offerecem a metade do custo da construcção, concorrendo o governo com a outra metade, comprehendendo-se n'esta despeza o custo de estantes e mobilia.

Por decreto de 8 do corrente foi approvado o regulamento e condições da fundação d'esta escola, sendo n'esse decreto louvada a iniciativa dos benemeritos proponentes.

Bem hajam estes illustrados cidadãos, pela excellente fundação que acabam de instituir, e que tornará a sua memoria bemquista pelos povos que vão ser beneficiados por um modo tão distincto.

Joaquim Martins de Carvalho.

DESPOTISMO MIGUELISTA

Á mocidade de hoje, que ignora o que os liberaes soffreram durante o governo de D. Miguel, damos conhecimento do seguinte edital do governador militar de Coimbra, Manoel Joaquim de Mello Brandão, de 10 de Fevereiro de 1833.

Governo militar de Coimbra

Constando-me, que algumas pessoas, ociosas e inimigas da sagrada causa que defendemos, tem causado no espirito publico alguma perturbação, fallando das operações e movimentos do nosso exercito, menoscabando as auctoridades e querendo por semelhantes principios espalhar a desordem e anarchia, para levar a effeito seus perfidos sentimentos; não é sem fundamento, que determino o seguinte:

1.º Desde hoje em diante todo o individuo que publicamente se achar fallando com uma ou mais pessoas sobre operações militares, será conduzido immediatamente á minha presença, para lhe dar o destino, que lhe competir.

2.º Não serão admittidos nas ruas ajuntamentos de gente, nem nos botequins, tabernas, casas de pasto ou bilhares; devendo ser immediatamente presos todos aquelles que se encontrarem jogando ou murmurando: sómente será permittido ahi demorar-se o tempo preciso para comprar o que lhe fôr necessario, e os donos de semelhantes casas serão egualmente presos e conduzidos á minha presença, por assim o consentirem.

3.º Logo immediatamente ao toque de recolher se fecharão todas as portas de casas publicas *ou mesmo particulares*, devendo as patrulhas observar e escutar, se dentro sentem barulho, porque, sentindo-o, farão abrir a porta, e trarão presos, não só os individuos, que alli forem encontrados, mas tambem o dono ou dona da casa.

4.º Aquelles individuos que, por seu decidido espirito e honrado caracter a favor da justa causa da realeza, souberem que as providencias ordenadas são infringidas, ou mesmo, que em algumas casas particulares se formam clubs em contravenção ás mesmas, mo communicarão confidencialmente, para se tomarem as medidas coherentes com as leis e ordens.—Quartel de Coimbra em 10 de Fevereiro de 1833.—*Manoel Joaquim de Mello Brandão*, brigadeiro governador militar.

Agora note-se para melhor se avaliar este despotismo, que os pronunciados liberaes tinham emigrado, ou estavam presos, ou homisiados. Os liberaes que viviam publicamente em Coimbra eram tão moderados, que não tinham um unico acto que os houvesse compromettido; aliás não deixariam de ter sido presos; e assim mesmo não escapavam de serem perseguidos.

Pois era contra esses proprios liberaes, inteiramente inoffensivos, que se dirigiam as disposições do edital que deixamos transcripto, o qual parece feito por algum pachá turco, que governasse qualquer cidade tomada de assalto.

Ser preso todo o liberal pelo simples facto de fallar com outro ácerca das operações militares, não se acreditaria, se não houvesse o documento que o provasse!

Os taes individuos, *de honrado caracter a favor da justa causa da realeza*, incumbidos de espionar o que se passava no interior das familias, vinham a ser os caceteiros, que percorriam de dia e de noite a cidade, a espancar os cidadãos pacificos!

Que tempo aquelle!

Joaquim Martins de Carvalho.

LUCTAS COM OS FRADES

Os frades franciscanos não deixavam entretanto perder qualquer ensejo de contrariar a Ordem Terceira. Como já dissemos, na occasião da vinda para Coimbra da irmandade dos terceiros, em Maio de 1785, mandou esta fechar com toda a segurança a entrada para a sua capella, a fim de ficar independente dos frades. Em 13 de Fevereiro de 1803, sendo necessario proceder a alguns concertos na capella, mandou o definitorio da Ordem alli um pedreiro para esse fim.

O guardião do convento de S. Francisco da Ponte, logo que lhe constou que a capella tinha sido aberta, entra dentro d'ella, expulsa o pedreiro, faz deitar travessas por dentro nas portas que davam entrada pelo côro para a capella e casas a ella annexas, e fecha a grade de ferro; ficando assim os frades com a capella, sachristia, casa de despacho, e todas as mais officinas.

Não contente com isso o guardião, vae ao cerco, que está junto á capella, e manda arrancar e mudar a fechadura da porta, impedindo até que o arrendatario do cerco lá entrasse para tirar o que alli conservava.

A mesa da Ordem Terceira poz acção no juizo da conservatoria da Universidade em Maio do mesmo anno de 1803, a fim de se desforçar das violencias e usurpações praticadas pelo guardião do convento de S. Francisco.

Os frades ainda n'esta pendencia mostraram a sua costumada boa fé. Tendo vindo em Julho de 1785 requerer á conservatoria contra a Ordem Terceira, pelo uso da cruz, são elles os proprios que agora em 1803 apresentam uma excepção declinatoria contra o mesmo juizo.

Continuou, porém, como sempre, a sorte a ser-lhes adversa. O juiz conservador da Universidade, João Fortunato Ramos, por sentença de 13 de Julho de 1804, julgou-se competente e condemnou os frades na restituição da posse da capella e mais casas annexas.

Aggravaram os frades para a casa da supplicação de Lisboa, e não foram alli mais felizes; pois que este tribunal, por sua resolução de 22 de Março de 1806, confirmou a sentença da primeira instancia a favor da Ordem Terceira. Embargaram ainda os frades; mas tiveram a sorte do costume. A casa da supplicação, por sentença de 21 de Julho de 1807, desprezou os embargos, e mandou que a sentença se cumprisse.

Para a execução da sentença teve ainda de haver em Coimbra novas questões, porque o guardião do convento de S. Francisco da Ponte resistia ao cumprimento d'ella. O juiz conservador da Universidade, Fernando Luiz Pereira de Sousa Barradas, para pôr termo a esta rebeldia, mandou por seu despacho de 11 de Novembro de 1815, que o escrivão e meirinho d'aquelle juizo fossem dar posse á Ordem Terceira. Effectivamente foram a S. Francisco os referidos empregados de justiça, e investiram a Ordem Terceira na posse da capella, casa do despacho, e mais casas annexas, quintal e serventia.

* * *

Estamos chegados ao anno de 1816. Parecia que a experiencia de tantos annos devia ter posto de prevenção os irmãos da Ordem Terceira, para não quererem viver reunidos com os franciscanos. Pois não aconteceu assim. Estava reservada á Ordem Terceira uma nova e severa lição, para se desenganarem por uma vez de que com os frades não podiam ter socego.

O dr. Thomé Rodrigues Sobral tinha servido o cargo de ministro da Ordem o triennio de 1806 a 1809; seguiu-se-lhe o dr. Manoel Joaquim Cardoso Castello Branco de 1809 a 1812; e novamente o dr. Thomé Rodrigues Sobral de 1812 a 1815. N'este anno foi eleito o dr. José Fernandes Alvares Fortuna.

No dia 25 de Janeiro de 1816 reuniu o dr. Fortuna a junta geral da Ordem, e lhe expoz que a irmandade se achava em decadencia, já pela diminuição dos seus fundos, já pela falta de irmãos, muitos dos quaes tinham fallecido durante a invasão dos francezes, havendo além d'isso muita indifferença por parte dos irmãos existentes para com os actos religiosos da Ordem.

Acrescentou que era constante que os religiosos de S. Francisco da Ponte tinham insinuado a alguns dos vogaes do definitorio, e a muitos irmãos terceiros e a outros moradores da cidade, as vantagens que á Ordem Terceira proviriam de voltar para a sua antiga capella, com o que adquiriria a irmandade o seu antigo esplendor, prestando-se n'esse caso os religiosos a coadjuvar a Ordem; e que constava que alguns moradores da cidade estavam resolvidos a entrar para irmãos, logo que a Ordem Terceira se restituisse ao seu antigo estado.

Conseguiu o dr. Fortuna ver approvada a sua proposta pela junta geral; decidindo-se que d'ahi em diante as festividades e mais exercicios espirituaes da irmandade se fossem celebrar á sua capella, e que se nomeasse um commissario religioso da ordem de S. Francisco.

A junta geral poz comtudo a essa resolução as seguintes condições:—1.ª De conservar a irmandade todas as suas isenções e privilegios, sem que o commissario podesse exercer mais faculdades do que as determinadas no artigo 6 dos estatutos, não se intromettendo no governo economico da Ordem, o qual pertencia inteiramente ao ministro e definitorio.—2.ª De se abrir na capella da Ordem uma porta publica para a rua, a qual se achava desde tempo antigo feita, e só tapada com tijolos, devendo a chave estar em poder da Ordem.—3.ª De usar a irmandade do edificio e cerco livremente, como lhe parecesse.—4.ª Finalmente, de a Ordem não admittir superior senão ao Bispo de Coimbra.

Esta resolução foi tomada no dia 25 de Janeiro de 1816, mas já em 6 do mesmo mez, que era dia de Reis, tinham ido os irmãos á capella assistir a uma pratica, e distribuição de contas, o que havia sido feito pelo guardião do convento Fr. Antonio Joaquim de Santa Barbara, servindo interinamente de commissario. Era essa a primeira vez que a Ordem alli voltara a funccionar, depois do dia 14 de Maio de 1785, em que viera para a cidade; isto é, decorrido um intervallo de mais de 40 annos.

Não devemos passar adiante sem fazer notar o fim que os frades levavam em vista em promover a ida da Ordem Terceira para a sua capella.

Trataremos d'esse objecto em o numero seguinte.

Joaquim Martins de Carvalho.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

13 de Fevereiro de 1883.

Começou já a plantação de arvoredo na avenida Saraiva de Carvalho, onde ha tempos se effectuam trabalhos tendentes a tornar alli possivel a vegetação, pois que o aterro era todo de areia. Como alguns dos leitores podem ignorar a parte da Figueira a que se dá aquelle nome, direi que é á facha de terreno, comprehendida entre a borda do novo caes e a Assembleia Figueirense, futuros paços do concelho, e alicerces traçados no terreno conquistado ao Mondego pelo referido caes, que começa no estaleiro e termina em frente da Praça Nova. No largo formado pelo theatro e alicerces dos paços do concelho se prepara o terreno para plantação de arvores e arbustos, devendo n'um futuro proximo constituir esta parte da Figueira um dos mais aprazíveis e agradaveis passeios á beira do rio.

Na rua de Manoel Fernandes Thomaz procede tambem a digna vereação d'esta cidade ao competente empedramento e á canalisação das aguas fluviaes, estando quasi concluida a continuação d'esta rua, bem como a do Principe Real, até á estrada de Coimbra, faltando-lhe o mac-adam.

Ouvi que se projecta a abertura de novas ruas entre a Praia da Fonte e o Bairro de Santa Catharina, ou Bairro Novo, satisfazendo-se em parte a antigas ideias de commodidade que o publico lamentava não ver realisadas.

— Citando o nome do grande patriota figueirense vem a pêlo dizer que está sendo demolida a casa onde elle nasceu, na rua de Quebra-Costas. Era edificação de mesquinha apparencia, de um só andar terreo, de telhado alto e empinado e frontaria apenas rasgada por uma porta e duas janellas. Mal se diria, ao ver tão insignificante casa, que alli nascera e se creara Manoel Fernandes Thomaz, esse grande vulto, a quem tanto deve a liberdade!

— A machina do comboyo descendente n.º 4, quando hontem passava no kilometro 40, atropelou uma mulher, que não evitou o desastre, apezar dos repetidos apitos de prevenção com que o machinista a avisava. A infeliz, natural da Cordinhã, onde falleceu poucas horas depois da occorrencia, era de avançada edade e, para cumulo de infelicidade, surda.

Bem podiam, pois, apitar-lhe!..

—N'esta cidade falleceu, ao cabo de longos padecimentos, o sr. João Evangelista, pae do sr. Joaquim Augusto Evangelista, conhecido e estimado professor d'instrucção primaria.

—Parece que se realisará brevemente a construcção d'um theatro-circo na Figueira— cousa em que se fallou já ha algum tempo. Diz-se que ficará em terrenos do sr. Mathias Joaquim Ribeiro, contiguos á Praia da Fonte, e que os trabalhos se inaugurarão no mez proximo.

—Está em pessimo estado a estrada da Figueira a Coimbra, junto ás officinas do caminho de ferro, n'esta cidade. Não haverá remedio para tal mal? Dentro em pouco ficará por alli o transito totalmente impedido, a não ser que se queira arrostar com a morte por submersão.... em lama. As valletas desappareceram debaixo da terra cahida do talude, e esta e a agua da chuva têm transformado a estrada n'um verdadeiro pego.

Que olhe por isto quem deve prestar a sua attenção a taes assumptos.

Mais adiante o ribeiro da Salmanha tem o seu leito quasi ao nivel da mesma estrada, que lhe corre parallela, de modo que, á mais pequena enchente, a agua trasborda e inunda a estrada, atravessando para as propriedades visinhas, situadas em nivel inferior. N'estas occasiões não é pouco perigosa a passagem por aquella estrada.

NECROLOGIO

Permitta-me que lance no seu jornal duas palavras que traduzam a minha magua pelo fallecimento de um desditoso amigo, hontem cheio de vida e de esperanças, hoje prostrado na adversidade.

Era o ex.mo sr. dr. Joaquim Antonio da Silva Tenreiro, de Oliveira de Cunhedo, e fallecido n'esta cidade.

A morte, esse terrivel algoz da humanidade veiu desvial-o para sempre dos braços d'aquelles que o adoravam legando-lhe a mais inconsolavel dôr e a mais profunda saudade.

O seu rosto, emfim todo elle indicava longa existencia, mas em breve elle desappareceu, deixando sua carinhosa esposa e seus extremosos filhos. Morreu de 72 annos de edade.

Era dotado de todas as virtudes, sobresaindo a da caridade. Enxugou muitas lagrimas, matou muita fome.

Aquelles a quem elle prestou a caridade estavam á espera de um dia para mostrar o seu reconhecimento.

Foi no dia da sua morte!!

Apenas souberam esta fatal noticia, todos partiram encostados a seu bordão para ver o seu bom amo!!

Já o não viram!! Já tinha partido!! Já nos tinha deixado!!

D'aqui enviamos os nossos sentidos pezames a sua ex.ma familia.

Paz á sua alma!!!

A. U. C. L.

NOTICIARIO

Senhor dos Passos — Sae hoje da egreja da Graça a veneravel imagem do Senhor dos Passos, acompanhada pela sua irmandade, para a Sé Cathedral, onde será cantado o *Miserere* a musica vocal e instrumental.

Amanhã haverá a procissão, que percorrerá as ruas do costume, tocando a philarmonica *Conimbricense*.

Pelas 2 horas e meia da tarde pregará na Sé Cathedral o sr. padre Porphirio Antonio da Silva; e na Graça, ao recolher da procissão, pregará o sr. padre Pedro Manoel Nogueira.

A mesa d'esta irmandade não se tem poupado a esforços para abrilhantar este acto religioso, que será celebrado com todo o apparato, não desmerecendo dos annos anteriores.

Theatro Academico — Como haviamos annunciado, realisou-se na quarta e quinta feira, a representação das operetas— *A Mascotte* — e *O dia e a noite*, pela companhia do theatro Principe Real do Porto.

O seu desempenho foi magnifico. Amelia Garraio, Aurelia, Dias, Foito, Amaral e os demais actores receberam ovações completas, porque realmente não se podia exigir mais d'aquelles artistas.

A boa execução das musicas, que são lindissimas; a esplendida voz de Amelia Garraio e de Aurelia, duas actrizes que cantam com muito mimo e expressão; o excellente scenario, que é d'um effeito admiravel; o magnifico guarda-roupa; e sobretudo os bons ditos, picantes e engraçados, de que são ferteis aquellas operetas, e que conservaram a plateia em constante hilaridade, tudo concorreu para que o publico, que teve a felicidade de assistir áquelles espectaculos, sahisse satisfeito e com vontade de pedir—*bis*.

Em ambas as recitas a sala do theatro achava-se repleta de espectadores, que bemdiziam a feliz lembrança do sr. José Correia d'Almeida, o unico que nos proporciona noites tão agradaveis, que decerto deixarão gratas recordações nos habitantes d'esta cidade, já pouco habituados a assistirem a representações d'esta ordem.

Esperamos que o nosso publico continuará a auxiliar o sr. Correia d'Almeida nas suas difficeis emprezas, porque elle bem o merece; não só pelo seu genio emprehendedor, como tambem pelos esforços que sempre emprega para que os habitantes de Coimbra gozem de noites tão alegres e divertidas, como as que ultimamente se passaram no theatro Academico.

Doença — Tem estado gravemente doente o sr. barão do Paço da Figueira. Fazemos votos pelo seu breve restabelecimento.

Fallecimento — Na quarta feira falleceu n'esta cidade, para onde tinha vindo tratar da educação de seus filhos, o nosso antigo amigo o sr. bacharel Joaquim Antonio da Silva Tenreiro, abastado proprietario de Oliveira de Cunhedo, concelho de Penacova.

Damos os sentimentos a sua viuva a ex.ma sr.ª D. Ludovina Augusta Tenreiro e a toda a familia do fallecido.

Suicidio — Na quinta feira suicidou-se n'esta cidade, com um tiro de revolver, o estudante do 5.º anno de Direito, Alfredo José de Carvalho, natural da Certã.

Causou em toda a cidade viva impressão este lamentavel acontecimento; e toda a academia, em demonstração de pezar, foi hontem acompanhar ao cemiterio o cadaver do infeliz suicida.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel Francisco Roque, filho de Pedro Francisco Roque e Maria do Carmo, do Zorro, de 30 annos, fallecido no dia 4 de Fevereiro.

Adelaide do Espirito Santo, filha de José dos Santos Carvalho e Emilia de Jesus, de Coimbra, de 9 mezes, fallecido em 6.

José Simões Serrano, filho de Antonio Simões Serrano e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 5 mezes, fallecido em 10.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:214.

Beneficio — Pedem-nos para dizer que o beneficio dado no theatro Conimbricense é só para o sr. Abel Maria Teixeira.

Muita attenção — Da Louzã nos pedem a publicação do seguinte:

«Alerta, ex.mos vogaes do conselho do districto de Coimbra, com a approvação do orçamento municipal do concelho da Louzã! Alerta e muito cuidado com as verbas da despeza de advogado, litigios e não sei que mais! Vae n'ellas uma emboscada no arranjo de receita para um nicho, segundo se diz.— Os povos da Louzã estão prestes a emancipar-se e creio que vae tratar-se de levantar o véu ao santo sudario.»

Camara dos deputados — Nas ultimas sessões da camara electiva tem sido discutidos os projectos ácerca do caminho de ferro da Beira Baixa, Mirandella, e ramal de Vizeu.

O sr. Marianno de Carvalho pedia explicações ao sr. ministro da marinha ácerca d'um celebre documento publicado na India, onde desde a chegada do novo arcebispo reinam a desordem nas consciencias e a confusão nos espiritos. O documento é um manifesto ao publico, assignado por todos os conegos da sé de Goa e pelos professores do seminario, no qual além de outros se lêem os seguintes trechos notaveis:

«3.º Que creem e confessam tudo quanto a sobredita santa madre egreja tem definido e ensinado, quer pelos concilios ecumenicos, *e em especialidade pelo ultimo concilio do Vaticano*, quer por SS.mos pontifices fallando ex-cathedra; reprovado e condemnado já nos antigos, já nos modernos tempos.

«4.º Que reprovam e condemnam os erros contidos no *Syllabus*, e condemnados pelo papa Pio IX na encyclica *Quanta cura*, que foi publicada n'esta archidiocese pelo ex.mo D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa — quando arcebispo de Goa.»

No primeiro d'estes numeros reconhecem as decisões do concilio do Vaticano, o qual votou a infallibilidade do papa. Estas decisões não receberam o *placet* regio, e, portanto, não são validas em Portugal. No segundo reconhecem e acceitam a encyclica *Quanta cura* e o *Syllabus*, que tambem não receberam o *placet* regio e cujos preceitos são contrarios ás leis do reino e põem em duvida os direitos da corôa portugueza em materia ecclesiastica. Ora o codigo penal diz no artigo 317.º:

«Todo o ministro ecclesiastico, que, no exercicio do seu ministerio, em sermões, ou em qualquer discurso publico verbal, ou escripto publicado, injuriar alguma auctoridade publica, ou *atacar algum de seus actos*, ou a fórma do governo, ou *as leis do reino*, ou *negar ou pozer em duvida os direitos da corôa ácerca das materias ecclesiasticas*, ou provocar a qualquer crime, será punido com a pena de prisão de 1 até 3 annos, e multa de 3 mezes até 3 annos.»

Respondeu o sr. ministro da marinha, que mandára ouvir a procuradoria da corôa ácerca d'este facto e que esperava o parecer d'ella.

O sr. Marianno de Carvalho respondeu-lhe, que não julgava necessario ouvir a procuradoria da corôa, mas que visto o ministro da marinha querer ouvil-a não se oppunha, limitando-se a exigir prompta resolução, de modo que este negocio ficasse liquidado antes de terminar a sessão parlamentar.

Noticias de França — *Paris, 12.* — No senado o sr. Devès declarou ao governo que abandonava o projecto approvado pela camara dos deputados e acceitava o contra-projecto de Barbey, o qual dispõe por um decreto que o presidente da republica, ouvido o conselho de ministros, poderá expulsar de França os principes cujas manifestações ou actos sejam de natureza a compromettter a segurança do estado.

O contra-projecto Barbey foi rejeitado por 148 votos contra 132. O artigo 1.º do projecto do governo foi em seguida rejeitado por 172 votos contra 89. Por fim o senado approvou por 165 votos contra 127 o contra-projecto Waddington, dispondo que sejam punidos com o exilio os principes que pratiquem qualquer acto de pretendente e façam alguma manifestação tendente a attentar contra a segurança do estado. O processo será julgado perante o jury ou senado.

O principe Napoleão, acompanhado de seu filho mais novo, partiu hoje de manhã para Londres, a fim de visitar a ex-imperatriz Eugenia. Diz-se que regressa na quinta feira.

Paris, 13. — O ministro Falliers pediu a demissão.

Julio Grévy pediu aos ministros que conservassem as suas pastas até novas instrucções.

Paris, 13. — Devès apresentou á camara dos deputados o projecto apresentado hontem no senado. Paul Cassagnac interpellou o ministro. A resposta foi adiada para d'aqui a um mez. (Vivo incidente).

Corre o boato de que a maioria da camara está disposta a adoptar o contra projecto Barbey.

Em consequencia do incidente occorrido na camara, Mahy, ministro da agricultura, enviou testemunhas a Fabre, deputado da direita, o qual deu explicações.

Paris, 14. — Freycinet, ainda não teve entrevista alguma com o presidente da republica, mas é provavel que hoje celebrem conferencia para examinarem a situação geral da França.

Paris, 14. — A commissão da camara dos deputados rejeitou unanimemente, e sem discussão, o projecto Waddington, approvado pelo senado; tambem rejeitou, por 6 votos contra 5, a proposta Barbey. Seguidamente approvou, por 5 votos contra 4, a primeira proposta do sr. Floquet, nomeando relator o sr. Marion.

Paris, 14. — Realisou-se a conferencia do sr. Freycinet com o presidente da republica, que não lhe fez offerta alguma do encargo para a formação de novo gabinete. É provavel, que o sr. Grévy consulte os presidentes da camara e do senado. O gabinete actual, ainda que demissionario, parece que conservará as suas funcções por mais alguns dias.

O sr. Grévy recebeu hoje pela manhã uma delegação de commerciantes e industriaes, a qual chamou a attenção do presidente da republica para a situação critica, que produz a frequencia de crises ministeriaes.

Paris, 15. — O presidente da republica conferenciou com o presidente da camara dos deputados.

Grévy conferenciou tambem com o sr. Royer e outros membros influentes do senado e camara dos deputados.

Rejeitaram a proposta de Floquet, acceitando a de Berbey.

A maioria da camara está em desaccordo com a maioria da commissão a respeito da lei dos principes.

Paris, 15.—A camara dos deputados approvou, por 342 votos contra 183, o projecto Barbey, modificado pela suppressão do artigo terceiro, relativo ás patentes dos principes no exercito e sua collocação na disponibilidade. O projecto fôra acceite pelo governo.

Theatro Conimbricense — Representou-se hontem com geraes applausos a bonita opereta — *O copo de prata*. Se não é superior ás anteriormente cantadas, tambem lhe não é inferior, pelo menos não o foi no desempenho. Houve chamadas especiaes ás distinctas actrizes Aurelia, A. Garrão, Thomazia Velloso, e aos intelligentes actores Dias e Foito.

Ha muito que não vimos n'aquella casa de espectaculo um socego tão completo.

Hoje canta-se a *Filha do tambor-mór*.

E como é o ultimo espectaculo dado por esta companhia é de esperar uma grande enchente.

Bazar—A sociedade de Nossa Senhora Consoladora dos Afflictos resolveu fazer um bazar na tarde do dia 3, e no dia 4 de Março, a favor dos pobres que a mesma sociedade soccorre.

Fallecimento — Falleceu esta manhã a ex.[ma] sr.[a] D. Maria Leopoldina de Almeida Araujo Pinto, irmã dos nossos amigos e patricios os srs. Araujos Pintos.

Sabendo quanto os irmãos d'esta virtuosa senhora eram para com ella extremosos, avaliamos a dôr que a todos está pungindo por tão infausto acontecimento; e por isso aqui lhes damos os mais sentidos pezames.

Medicina — Na quarta feira proxima realisar-se-ha na sala grande dos actos da Universidade, por especial auctorisação do sr. ministro do reino, a solemnidade academica, em honra do sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, lente de prima jubilado da faculdade de Medicina, a qual foi decidida no passado anno lectivo pelos alumnos da referida faculdade.

Será lida pelo illustrado alumno do 5.º anno de Medicina, o sr. Eduardo de Abreu, uma memoria ácerca dos trabalhos do distincto professor jubilado. Essa memoria está a imprimir-se na imprensa da Universidade.

Será entregue ao sr. dr. Costa Simões um primoroso album, contendo os retratos dos estudantes de Medicina.

ANNUNCIOS

MOEDAS ANTIGAS

1 QUEM tiver moedas antigas para vender dirija-se a esta redacção, que se lhe dirá quem paga por um preço superior ao que se encontra em outra qualquer parte.

2 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra manda annunciar que se recebem propostas em carta fechada, nos paços do concelho, até ao dia 7 do proximo mez de Março, para os trabalhos da confecção das matrizes de contribuição directa de repartição e de serviço, com referencia ao corrente anno civil, compondo-se de matriz, rol de lançamento e recibos; o que tudo deverá achar-se concluido no ultimo do proximo mez de Junho.

A pessoa que tomar este serviço de empreitada receberá da secretaria da camara todas as indicações precisas para a sua regularidade, e o pagamento da quantia por que fôr adjudicado será feito por uma só vez, depois de recebidos os trabalhos pela mesma camara.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 15 de Fevereiro de 1883.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

Banco Commercio e Industria

SOCIEDADE ANONYMA — RESPONSABILIDADE LIMITADA

3 NA AGENCIA d'este banco, rua da Calçada, n.º 85, fica aberto o pagamento do dividendo do 2.º semestre de 1883, a razão de 3$000 réis por acção, livre do imposto de rendimento.

Coimbra, 15 de Fevereiro de 1883.

O agente,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSER

101 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 105

ANTONIO JOSÉ ALVES

FILIAL DA EXPOSIÇÃO DE MACHINAS DE COSER DOS SRS.

Antonio Ignacio da Fonseca & Companhia, de Lisboa

Nova machina Durkopp, para familias para coser á mão e ao pé, com elegantes caixas com fechadura. Machinas de coser.



Machinas medias. Ditas n.º 4. Ditas de braço para sapateiro. O melhor que se póde encontrar n'este genero.

Vendas a dinheiro e a prestações de 500 réis semanaes

4 ESTAS machinas são as mais recommendaveis, tanto pela elegancia e perfeição do trabalho, como pela facilidade com que este póde executar-se, podendo por isso ser manejadas até por creanças; realisando assim um notavel melhoramento sob o duplo ponto de vista economico e hygienico.

Em attenção ás boas qualidades que tanto as recommendam ao consumo, têem estas machinas adquirido n'estes ultimos tempos uma extracção espantosa!! Recommendamos a todas as pessoas que tenham de comprar machinas de coser, o não façam sem visitar este estabelecimento, onde se certificarão que não ha machinas tão perfeitas, tão silenciosas, com todos os accessorios, que se dão *gratis* com cada machina, sem augmento de preço, como as que vendemos no nosso estabelecimento.

Dão-se lições *gratis*, concertam-se machinas a preços reduzidos. Carrinhos de algodão, torçaes e agulhas para machinas de todos os systemas, a preços sem competencia.

Direcção telegrapho-postal de Coimbra

5 ANNUNCIA-SE que no dia 23 do mez corrente, pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder em hasta publica, á arrematação d'uma porção de papeis velhos e inuteis, que existem n'esta direcção.

Direcção telegrapho-postal de Coimbra, 15 de Fevereiro de 1883.

O administrador, servindo de director,
Augusto Cesar de Sousa.

AGRADECIMENTO

6 NARCISA CORTEZÃO e seus filhos, não podendo já agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pela saude de seu fallecido e chorado esposo e pae Leonardo Ferreira da Cunha, e que egualmente tomaram parte na sua dôr, desde já aqui o fazem; protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 15 de Fevereiro de 1883.

ALGODÃO E TORÇAL

SINGER

7 O MELHOR e o que é verdadeiramente proprio para coser á machina.

Carros *d'algodão* com *200 jardas* garantidas a 30 reis.

Sendo a compra para cima de *4 duzias* de carros, cada duzia a 333 reis.

Carros de *torçal* com *meia onça* garantida a 200 réis.

Sendo a compra para cima de 2 *duzias* de carros, cada duzia a 2$220 reis.

Baixa de preços

NAS AGULHAS PARA MACHINAS DE *SINGER*

Cada uma	15 reis
Um cento	825 »

Está á venda grande sortido da COMPANHIA FABRIL SINGER.

31 — Rua do V. da Luz — 33

COIMBRA

DECLARAÇÃO

8 DEIXOU definitivamente de estar ao meu serviço o sr. José Fernandes dos Reis, que como empregado mereceu sempre a minha mais inteira consideração.

Coimbra, 13 de Fevereiro de 1883.
Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.

9 PEDE-SE o favor a quem tiver por descuido dois dominós de lã, um verde e outro roxo, a bondade de os mandar entregar a Joaquim Maria de Sá, rua de J. A. d'Aguiar, n.º 72.

10 VENDE-SE a casa em Fóra de Portas de Santa Margarida, com os n.ºs 140, 142 e 144. Para esclarecimentos e ajuste, na mesma casa, a toda a hora do dia, das 9 em diante. A casa está em muito bom estado de conservação.

11 BATATA franceza Chardone para semear, vinda do Havre no vapor *Ville de Anvers*.

Vende-se n'esta cidade, rua do Cego, n.º 1 a 7, com frente para a Calçada.

MASSA FALLIDA
DE
José Apparicio dos Santos

121 — R. DA CALÇADA — 125

12 NO DIA 18 de Fevereiro de 1883, pelas 10 horas prefixas da manhã, se continúa a proceder á venda de todos os effeitos da mesma massa existentes em Coimbra.

No mesmo dia e hora ha leilão na filial de Vizeu.

O procurador do administrador da massa,
Rocha Ferreira.

João da Alhandra Junior

13 FAZ publico que tem no seu estabelecimento para vender um caleche novo, um dog-cart novo de 2 rodas, uma carroça em bom uso de mollas, propria para conducção de mercadorias, fogões de fogo circular, boa madeira de nogueira—rua da Sophia, n.º 175.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.[mas] sr.[as] marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.[mos] srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.[me] Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry**.

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de $1/4$ kilo, 500 réis; de $1/2$ kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 $1/2$ kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.[a] LIMITED
—8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico.—Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia.—M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9.—José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10.—José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.[a], largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: John Cassel & C.[a]; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

VENDA DE CARRO

15 VENDE-SE muito barato um bonito *caleche que arma em Victoria*, em muito bom uso e de construcção moderna.

Quem pretender tratar ou informar-se póde dirigir-se a Agostinho de J. Corrêa — S. João d'Arcias.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 reis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3706 | Terça feira 20 de Fevereiro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

O BENEPLACITO REGIO

Em o numero passado d'este periodico referimo-nos á interpellação que na camara dos deputados fizera o sr. Mariano de Carvalho ao sr. ministro da marinha, ácerca de uma demonstração dirigida a todos os fieis da diocese de Goa, pelos conegos da sé e pelo corpo docente do seminario, em que são offendidas as leis do reino.

N'esse documento, feito para applaudir o procedimento do arcebispo de Goa, declaram os signatarios que em especial crêem e confessam o determinado no ultimo concilio do Vaticano; e que reprovam e condemnam os erros contidos no *Syllabus*, e condemnados pelo papa Pio IX na encyclica *Quanta cura*.

O sr. Mariano de Carvalho fez ver que nem o concilio do Vaticano, nem o *Syllabus* e a encyclica *Quanta cura* jámais obtiveram em Portugal o beneplacito regio, pelo que não podem ser reconhecidos n'este paiz; e o reconhecimento de uma decisão a que o governo não concedeu o beneplacito é manifesta infracção das leis do reino.

Respondeu o sr. ministro da marinha que estava resolvido a enviar esse documento á procuradoria geral da corôa e fazenda, a solicitar consulta sobre elle, e a proceder depois de accordo com a opinião auctorisada d'aquelle tribunal.

O sr. Mariano de Carvalho declarou que esperava que o sr. ministro da marinha instasse com a procuradoria geral da corôa para que este negocio tivesse prompta solução, de modo que antes de terminar a sessão parlamentar o governo tome medidas para acabar com actos que ameaçam as instituições do paiz, e na India com maior perigo.

Applaudimos o sr. Mariano de Carvalho pela sua interpellação, e egualmente esperamos do espirito liberal do sr. ministro da marinha que não descurará um negocio tão grave como este.

A reacção apresenta-se altanada; e torna-se urgente cortar-lhe os vôos.

Será motivo de espanto para os sectarios do jesuitismo que no parlamento, e nos conselhos da corôa portugueza, se exija o beneplacito regio para em Portugal poderem ter execução os breves e bullas da curia romana.

Insurgir-se-hão contra essa doutrina regalista, e dirão talvez que ella é obra do marquez de Pombal, que se queria tornar superior ao pontifice.

Pois vamos mostrar-lhes que o beneplacito regio não é só obra d'aquelle ministro e dos governos liberaes; mas tambem de um governo altamente insuspeito para os miguelistas, jesuitas e reaccionarios de todas as côres.

E' nada menos do que o proprio *governo de D. Miguel*.

Em 1 de Maio de 1833 o cardeal Justiniani, pro-nuncio apostolico em Portugal, com poderes de legado á latere, concedeu por um breve *a faculdade a todos, e a cada um dos individuos, de que se compunham as forças terrestres e navaes de el-rei fidelissimo, que estavam defendendo o altar e o throno da aggressão dos inimigos, e combatendo pelos direitos da sua patria, para que durante essas circumstancias podessem livre e licitamente comer carne, e usar dos outros alimentos, em todas as sextas feiras e sabbados e nos outros dias de jejum.*

Eis ahi agora o beneplacito de D. Miguel para que esse breve se podesse executar em Portugal:

«El-rei nosso senhor ha por bem **accordar o seu real beneplacito, para que se possa executar este breve,** pelo qual é concedido a todos, e a cada um dos individuos, de que se compõem as forças terrestres e navaes do mesmo augusto senhor, empregadas na defeza d'estes reinos, o poderem comer carne em todas as sextas feiras e sabbados, e nos outros dias de jejum, á excepção somente da vigilia da festa de Pentecostes. Palacio de *Caxias* em 4 de Maio de 1833.—*Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio de Mendoça.*»

Temos, porém, ainda um documento mais positivo.

O anterior beneplacito dizia respeito a um breve do pro-nuncio apostolico em Lisboa; mas agora vamos ver o beneplacito com respeito a letras apostolicas do pontifice Gregorio XVI.

«Eminentissimo e reverendissimo senhor:—Havendo el-rei nosso senhor **accordado o seu real beneplacito, para que possam publicar-se n'estes seus reinos e dominios** as lettras apostolicas do santo padre *Gregorio XVI*, que felizmente preside á egreja universal, datadas em *Roma* no dia 2 de Dezembro de 1832, pelas quaes concede *indulgencia plenissima, como no anno do jubileu*, a todos os fieis, que fizerem as preces, e mais obras de religião e de piedade determinadas nas ditas lettras apostolicas, para se obter da misericordia divina a paz da egreja e a felicidade geral, assim o manda communicar a vossa eminencia para sua intelligencia: E, outrosim, querendo sua magestade auxiliar, quanto em si está, as apostolicas, pias e paternaes intenções de sua santidade, e os abundantissimos effeitos da graciosa liberalidade com que o santo padre abriu o thesouro da egreja em commum beneficio, foi servido ordenar, que as sobreditas lettras apostolicas se imprimissem na impressão regia, e que se traduzisse o seu conteúdo: E manda remetter a vossa eminencia os inclusos exemplares das mesmas lettras apostolicas, para que, communicando-as vossa eminencia a todas as parochias e conventos regulares d'este patriarchado, possam os diocesanos d'elle dispôr-se para gozarem das amplas indulgencias, que desde o solio pontificio lhes foram tão benigna e abundantemente repartidas.

Deus guarde a vossa eminencia. Palacio de *Caxias*, em 15 de Junho de 1833.—Eminentissimo e reverendissimo senhor cardeal patriarcha.—*Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio de Mendoça.*»

FOLHETIM

MISCELLANEA

MDCII

D. MARIA II E D. MIGUEL

ORDEM DO DIA DA DIVISÃO VOLANTE

Quartel general em Coimbra 21 de Junho de 1828

S. ex.[a] o sr. brigadeiro general *Saraiva*, commandante da divisão volante, não querendo retardar aos corpos, que tem a honra de commandar, as vantagens que hontem alcançaram as armas de sua magestade el-rei o sr. D. Pedro IV, manda declarar á divisão, que tendo sabido que no dia 18 um corpo de cavallaria, seguido pelo regimento d'infanteria n.º 22 e milicias d'Aveiro, e algumas de Soure, assalariadas pelos inimigos do nosso legitimo rei e de todos os fieis portuguezes, se haviam querido estabelecer na villa de Soure: mandou que na madrugada de 19 para 20 fossem surprehendidos. Destinou s. ex.[a] para esta empreza o senhor tenente coronel *João Schwalback*, ordenando-lhe que levasse debaixo de suas ordens os batalhões de caçadores n.[os] 3 e 6, e um batalhão de 9 d'infanteria e um esquadrão de cavallaria de todos os corpos da brigada.

Não podendo o sr. tenente coronel *Schwalback* durante a noite vencer um terreno cheio de desfiladeiros, e por consequencia surprehender toda a força inimiga, resolveu fazel-o sobre uns 100 a 200 homens de cavallaria e infanteria, que tinham marchado com direcção á villa da Ega.

As avançadas das tropas leaes em breve avistaram o inimigo; as disposições para o ataque foram dadas rapidamente; os inimigos cortados e a sua sorte em breve decidida. Não faltou o sr. tenente coronel a intimar aquelles desvairados portuguezes que se rendessem diante das armas de seu legitimo rei; mas como visse que fallava em vão, e que em vez de se submetterem, começavam com empenho o fogo; mandou atacar.

N'um momento os desgraçados tiveram de se arrepender do seu temerario arrojo; a morte coube a grande parte; alguns muito feridos se poderam escapar; e em nosso poder ficaram um major, um capitão do regimento 22, um alferes das milicias d'Aveiro, e 63 officiaes inferiores, cabos, anspeçadas e soldados, e 14 cavallos, sem que a nossa perda fosse mais do que 2 soldados feridos.

S. ex.[a] sente sobremaneira que portuguezes illudidos obriguem os fieis e leaes portuguezes a derramar o sangue de Irmãos; mas é seu dever, e de todas as tropas que commanda, fazer triumphar a legitimidade de sua magestade el-rei o sr. D. Pedro IV, e para sempre assegurar-lhe e á sua augusta descendencia, a posse de um throno, que esses mesmos rebeldes portuguezes juraram defender, e hoje ousam disputar-lhe com as armas na mão!!! Soldados leaes, que tivestes a fortuna de n'este dia combater em defeza do rei, vós tendes direito ao reconhecimento da patria e aos agradecimentos de s. ex.[a]: e elle vol-os dá.

Dias de gloria vos esperam a todos, bravos e valentes guerreiros do exercito leal! Vossos ardentes desejos serão satisfeitos, e a Europa, que nos contempla, conhecerá que se uma facção impia posterga a santidade do juramento de fidelidade, prestado ao soberano, vós religiosamente o sustentaes.

S. ex.[a] dá os seus agradecimentos ao sr. tenente coronel *João Schwalback*, pelas acertadas disposições que tomou, e pela bizarria e pericia com que dirigiu a surpreza; ao sr. major *José Figueira d'Almeida*, commandante de caçadores 6; ao sr. tenente coronel graduado *José Antonio da Costa*, commandante do batalhão d'infanteria 9; ao sr. major graduado de cavallaria 11 *Francisco Afra Villa Boa*, commandante do esquadrão; e ao sr. capitão *José Ferreira Vaz de Carvalho*, que n'esta occasião commandou o batalhão de caçadores n.º 3.

S. ex.[a] leu com prazer a honrosa participação, que o sr. tenente coronel *Schwalback* faz do denodado valor, com que se houveram todas as tropas debaixo do seu commando, fazendo particular menção de se haver distinguido no combate o sr. major do real corpo de engenheiros *Bernardo de Sá Nogueira*, e o sargento ajudante do batalhão de caçadores n.º 3 *José Antonio de Moraes*, o que s. ex.[a] vae levar ao conhecimento e recommendação do governo. S. ex.[a] congratulando-se com todas as tropas fieis, encarrega ao senhor tenente coronel *Schwalback*, e aos srs. commandantes d'estes corpos, que se bateram na villa da Ega, o transmittirem os seus agradecimentos a todos os srs. officiaes, officiaes inferiores e soldados, que alli se acharam.

S. ex.[a] agradece tambem ao senhor tenente coronel *D. Bartholomeu Salazar Moscoso*, commandante do batalhão de caçadores n.º 7, que tendo recebido instrucções pelo sr. ajudante d'ordens de s. ex.[a] *D. Fernando Xavier d'Almeida*, de tal modo dispoz a tropa do seu commando para a defeza da estrada real, que veiu a flanquear a posição do inimigo, pelo que ainda fez prisioneiros o major e 20 soldados; quer por tanto s. ex.[a] que transmitta os seus agradecimentos a todas as praças n'esta occasião debaixo do seu commando.

S. ex.[a] aproveita esta occasião para dar tambem os seus agradecimentos ao sr. major commandante do batalhão de caçadores n.º 12 *Francisco Xavier da Silva Pereira*, pelo bem que o seu batalhão escarmentou uma porção de guerrilhas, que atacou na ponte do Espinhal no dia 15 do corrente, e quer que o mesmo major em nome de s. ex.[a] os dê a todos os srs. officiaes, officiaes inferiores e soldados d'este batalhão.—*José Maria de Sá Camello*, major chefe do estado maior.

Assim entendiam D. Miguel e o seu governo, (os quaes de certo os absolutistas, reaccionarios e jesuitas não julgarão suspeitos), que para se publicarem e terem execução em Portugal as letras apostolicas do pontifice era mister o beneplacito regio.

Já se vê qual a unanimidade de pensar a esse respeito, por parte dos governos absolutos e liberaes; e portanto a firmeza que o actual governo deve ter em prohibir que qualquer funccionario publico ou corporação aceite e execute breves e bullas da côrte de Roma sem que esses documentos tenham primeiro recebido o beneplacito regio.

De certo os governos liberaes não hão de querer n'essa parte ficar inferiores ao proprio D. Miguel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CORREIO DE COIMBRA

Ha dias expediu a direcção geral dos correios e telegraphos aos 3:156 empregados seus subordinados uma circular, onde, entre outras notas interessantes e curiosos elementos estatisticos, se encontram os seguintes dados ácerca da importante receita com que aquella repartição está actualmente auxiliando os cofres do estado.

A receita dos correios excedeu a despeza:

Em 1877-1878	97:872$166
Em 1878-1879	68:826$162
Em 1879-1880	88:158$015
Em 1880-1881	135:968$764

Em quatro annos, pois, auferiu dos correios o thesouro publico nada menos de 390:825$107 réis.

E' um resultado importante, e por elle se póde avaliar que as relações por intermedio do correio tem progredido notavelmente, o que é lisonjeiro para o commercio, para as industrias e para a agricultura, pois accusa para estas como para todas as actividades do paiz mais animação e movimento.

Havendo, como effectivamente ha, aquelle grande saldo, o que se não explica é a imperfeição em que se encontra por muitas partes o serviço, quer postal quer telegraphico; e o que menos se comprehende ainda é a pertinacia com que se desprezam os principios da razão e da justiça, para se não attender ás energicas e bem fundamentadas reclamações dos empregados, que a ultima classificação poz fóra do quadro, sendo elles os que, estando espalhados por todas as provincias, mais contribuem para o excellente resultado que acabamos de apontar.

E' um saldo, que sendo util para as finanças do paiz, deixa a descoberto e condemna eloquentemente tanto as irregularidades do serviço como a injustiça que feriu os addidos, e que se não quer reparar.

Tambem a circular do sr. conselheiro Guilhermino de Barros, accusando a grande receita dos correios, nos offerece ensejo para estranhar mais uma vez o pessimo serviço postal de Coimbra.

É certo que a receita dos correios cada vez augmenta mais. Coimbra, a terceira cidade do reino, contribue não pouco para este facto. Na ordem das repartições telegrapho-postaes, Coimbra occupa um dos primeiros logares. E no entanto, o serviço postal aqui é pouco menos do que pessimo.

A distribuição domiciliaria está imperfeitissima. Ou chega a pontos muito afastados, como Santo Antonio dos Olivaes e quinta das Cannas, ou deixa de comprehender um bairro pertissimo da cidade, como é o dos Fogueteiros, junto á estrada do cemiterio. A collocação das caixas de pequena posta parece não attender á commodidade do publico: muitas em umas ruas, e n'uma grande área da cidade baixa, onde existem fabricas, e importantes ramos de commercio, nem uma só.

Á noite, quando chegam as malas do norte, a entrega das correspondencias no correio, devendo fazer-se rapida para ainda haver tempo de se responder pelo correio da madrugada é executada com excessiva morosidade, e algumas vezes nem se cumpre este preceito regulamentar, porque as malas deram entrada um pouco mais tarde do que a hora marcada.

Relativamente á venda de sellos diremos que Coimbra se aproxima um pouco da aldeia de Paio Pires. Ás 10 horas da noite já não ha sellos em parte alguma. Mesmo de dia, em muitas occasiões, alguns dos depositarios de caixas não os vendem. De fórma que muitos individuos têem sido forçados a lançar as cartas no correio sem a competente franquia. De quem é a culpa d'este mal? Da lei ou dos que a executam?

A direcção geral deve-o saber, e para ambas as hypotheses tem o necessario remedio.

O serviço das freguezias ruraes corre parelhas com o da cidade. Se algumas teem correio (são principalmente as do norte do concelho), outras como Almalaguez, a 12 kilometros da séde, e como Assafarge, Eiras, Castello Viegas, Antanhol, S. Martinho do Bispo, Torres, etc., etc., teem de mandar buscar as suas correspondencias a Coimbra! As reformas nos serviços postaes, cremos nós, não se fizeram para este estacionamento censuravel; fizeram-se exactamente para o evitar e para dotar todas as povoações com as mesmas garantias e beneficios que disfructam as cidades e villas onde este ramo de serviço está bem organisado.

Do arranjo da repartição de Coimbra, que é uma das mais importantes do concelho e districto, já aqui dissemos o bastante para se reconhecer que se carece immediatamente d'uma casa adequada para taes serviços.

A direcção geral, porém, não pensa, ao que parece, n'este assumpto, nem attende muito ao que se diz na imprensa da localidade contra este estado de cousas. O sr. Guilhermino de Barros acaba de publicar um documento, que nos auctorisa a pensar por esta fórma. E' a apreciação do estado dos serviços, durante o anno de 1881, na área da 2.ª circumscripção, a que pertence Coimbra.

Reconhecendo especialmente n'este documento a necessidade de se adquirirem casas em boas condições para o serviço postal e telegraphico, em Vianna, Braga, Villa Real, Bragança, Vizeu e Guarda, nada diz ácerca de Coimbra! Logo esta cidade tem um bom edificio do correio. E' o que naturalmente se conclue de tal reserva.

Pois será possivel que o sr. Guilhermino de Barros assim pense com respeito a Coimbra?

Ainda mais. Na alludida apreciação, o sr. Guilhermino de Barros apenas chama a attenção do inspector dos correios, que é o sr. Ernesto Madeira Pinto, para os seguintes pontos, com respeito a melhoramentos no districto de Coimbra:

«1.º Que para Arganil é necessario um 4.º distribuidor e uma caixa de pequena posta.

2.º Que se regularise a escripturação de Cantanhede que se acha irregularisima.

3.º Que se colloque uma caixa no centro da villa; que em Condeixa não está escripturado o livro n.º 47, nem o escrivão de fazenda rubrica os talões dos vales, etc.; que a estação da Figueira da Foz tambem tinha a sua escripturação irregular sob diversos pontos e, em geral, o serviço era mau, devendo elevar-se o pessoal a tres empregados, quatro distribuidores, dois guarda-fios; que na Louzã havia irregularidades de escripturação; que em Montemór-o-Velho subiam de ponto, sendo necessario outro livro n.º 47, etc.; que a estação de Oliveira do Hospital está em edificio improprio sob todos os pontos de vista, achando-se a escripturação irregularissima, etc.; que as estações de Penacova, Penella, Poiares, Soure, estavam regulares, não assim a de Taboa onde o serviço postal e telegraphico é feito por um empregado, o que origina impaciencia do publico.»

Nota ainda, chamando a attenção do mesmo inspector, que, em grande parte do districto de Coimbra, se não cumpre a circular de 30 de Novembro de 1880, com respeito ao registo das correspondencias.

Mais nada! A'cerca do serviço postal e do edificio do correio em Coimbra, nem uma palavra. Esta omissão, calculada ou negligente, sendo uma saliente desconsideração para com os habitantes d'esta cidade, é, pelo que diz respeito ao cumprimento da lei, o maximo do desprezo pelo que determinam muito precisamente os n.os 3 e 13 do artigo 424.º do regulamento telegrapho postal.

Lamentamos que assim aconteça. Coimbra e seu districto, na parte postal, carecem de grandes reformas e melhoramentos. Negal-o ou é ignorancia, ou má vontade contra esta terra.

Assim o dizemos porque muito prezamos o seu engrandecimento e prosperidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FRANCISCO DA FONSECA BENEVIDES

Ao especial obsequio d'este illustrado escriptor e distincto lente da escola naval de Lisboa devemos a offerta de um exemplar dos seus *Elementos de balistica, segunda edição, illustrada com 117 gravuras intercaladas no texto*; sendo o volume em 248 paginas e impresso na capital, em o anno findo de 1882, na typographia da Academia real das sciencias.

Quando o sr. Benevides publicava em 1872 a primeira edição d'estes *Elementos* havia muitos annos que em portuguez se não imprimia um livro de balistica. Foi o illustrado professor levado a publicar o seu trabalho pelo desejo de facilitar aos alumnos da escola naval o estudo d'aquella parte importante das sciencias militares.

O sr. Benevides occupava-se na referida edição de differentes methodos e problemas d'essa sciencia nos diversos capitulos do seu livro.

Depois da primeira edição em 1872 importantes melhoramentos recebeu o material da artilheria portugueza. Peças de Krupp de aço para a defeza das praças e entrada do Tejo, e outras de campanha vieram dotar o exercito portuguez com um magnifico elemento bellico. Na marinha o armamento dos navios foi consideravelmente melhorado com a introducção de peças de Krupp; de peças de Armstrong de carregar pela culatra, e peças Armstrong-Woolwich de carregar pela bôcca.

Para defeza do porto de Lisboa fez o governo acquisição de uma grande collecção de torpedos, e organisou uma escola especial para esse serviço.

Não abundam ainda no nosso paiz experiencias e trabalhos praticos sobre artilheria; alguma cousa se tem feito no polygono das Vendas Novas, mas refere-se á artilheria de terra e com especialidade á de campanha.

E' ás experiencias do tiro feitas em Allemanha, Russia, Belgica, França, Inglaterra e Estados-Unidos, que o sr. Benevides teve de recorrer para o estudo dos effeitos das bôccas de fogo dos principaes systemas adoptados hoje no armamento das diversas nações.

São todas essas applicações o assumpto dos quatro ultimos capitulos d'esta nova edição.

Incompetentes como somos na especialidade, nada mais podemos dizer em quanto ao merito d'este livro — que é publicado por um distincto escriptor, a quem já se devem outras obras muito acreditadas, como são os — *Principios de optica — Memoire sur les flammes des gaz comprimés — Memoria sobre o poder illuminante de algumas substancias — Rainhas de Portugal — Noções de physica moderna* — e *Memoire sur la vitesse de propagation des flammes*.

A segunda edição dos *Elementos de balistica*, agora publicados, custa 2$000 réis.

Ao sr. Francisco da Fonseca Benevides, a quem já devemos o valioso brinde dos dois volumes da sua magnifica obra — *Rainhas de Portugal* — agradecemos muito penhorados a sua nova offerta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LUIZ DE CAMÕES

Recebemos hontem de *Berlim* a lista de uma collecção de obras de Luiz de Camões, e outras publicações relativas ao mesmo poeta, as quaes se acham á venda n'aquella cidade, a preços fixos, em casa de W. H. Kuhl.

Consta de 4 *obras completas*, sendo a mais antiga os *Lusiadas*, commentados por Manoel de Faria e Sousa, edição de Madrid de 1639; e as *Rimas varias*, commentadas pelo mesmo auctor, edição de Lisboa de 1685 e 1689; — e a mais moderna a edição de Hamburgo de 1834, por José Victorino Barreto Feio e José Gomes Monteiro.

Ha 7 edições dos *Lusiadas*, na lingua portugueza, sendo a mais antiga a de Lisboa, de P. Craesbeeck, em 1644; e a ultima de Strasburgo em 1875.

Mais 10 edições dos *Lusiadas* em allemão; 6 em inglez; 1 em dinamarquez; 4 em francez; 1 em hollandez; 1 em hungaro; 4 em italiano, e 1 em sueco.

Seis publicações de *poesias menores* de Camões, em inglez e allemão.

E grande numero de *biographias, retratos, commentarios, vidas de Camões*, e publicações diversas, relativas ao mesmo poeta, em allemão e em francez.

O preço vem em *marcos*, cotados a 1 *franco* e 25 *centimos* cada um.

Os *Lusiadas* e as *Rimas varias*, commentadas por Manoel de Faria e Sousa, são as obras mais caras do catalogo. O preço d'ellas é de 155 *marcos*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LUCTAS COM OS FRADES

A mesa da Ordem Terceira expoz em 4 de Fevereiro de 1816 ao provincial da ordem de S. Francisco, Fr. José Maria dos Anjos Pinto, que se achava em Lisboa no convento de S. Francisco da Cidade, a resolução que a irmandade tinha tomado de admittir commissario da ordem franciscana, e de voltar para a sua capella, com as restricções adoptadas pela junta geral; e lhe propunha tres frades para d'entre elles escolher um. O provincial mandou ouvir sobre isto o guardião de S. Francisco da Ponte; e este, dando em 13 de Fevereiro uma resposta jesuitica ao provincial, em que já se revelava o plano antecipado de sophismar as liberdades e regalias da Ordem; concordou em que se annuisse á pretensão da irmandade, dando para isso os seguintes fundamentos, que aqui deixamos archivados, para eterna memoria, a fim de que se vejam os intuitos, unicamente mundanos e interesseiros, que dirigiam os frades de S. Francisco da Ponte:

«A Ordem *interessa muito no Convento*, e em tempos tão calamitosos, muito mais; pois desde a separação se tem conhecido *uma grande fallencia em esmolas, enterros, e outros meios de subsistencia para a sustentação dos religiosos*.

«Como toda a cidade está em ancia em que a Ordem se reuna ao convento, seria para a communidade um grande prejuizo não se effectuar *um negocio de tanta ponderação*, e ao nosso parecer, agradavel a Deus, e ao mundo.

«A communidade deve *interessar* na isenção do padre commissario, *nas festas que por anno se fizerem, nos sermões e missas semanarias*; e por esta condescendencia, que com elles ha, ou houver, elles *devem perdoar as custas que a communidade tem contrahido e não pago, com todas as demandas, que tem havido com a Veneravel Ordem*.»

O provincial da ordem de S. Francisco, convocando o seu definitorio em Lisboa, annuiu ao pedido da Ordem Terceira, mas com restricções capciosas; e escolheu para commissario a Fr. Joaquim José de Nossa Senhora, um dos tres que a mesa da Ordem Terceira tinha proposto.

Todos estes actos foram approvados pelo bispo de Coimbra D. Francisco de Lemos, por despacho de 23 de Fevereiro de 1816.

No referido anno teve logar a procissão da Cinza, sahindo da egreja da Sé Velha, e recolhendo-se á capella dos terceiros além da ponte. Foi feita com grande esplendor.

Veremos em seguida a paga que os frades deram á Ordem Terceira, a qual até certo ponto foi bem merecida, porque a irmandade já tinha obrigação de bem os conhecer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FALLECIMENTO

Apezar de todos os esforços da medicina falleceu hontem n'esta cidade, depois de breve doença, o sr. barão do Paço da Figueira, abastado capitalista.

Acompanhamos os bons filhos do fallecido, e toda a sua familia, na justa dôr por este infausto acontecimento; e egualmente damos os mais sentidos pezames aos nossos estimaveis collegas do *Tribuno Popular*, periodico de que o sr. barão do Paço da Figueira era proprietario.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Caderneta do doutor

A consumpção e *as molestias de peito* provêm de varias causas, taes como a transmissão hereditaria, fadigas, excessos, anemia. Manifestam-se quando a economia gasta diariamente mais materiaes do que a digestão póde reproduzir; são numerosos os remedios usados n'este caso; porém são apenas palliativos, visto não restituirem o appetite e não permittirem a reconstituição das reservas que encheriam os musculos, fornecendo d'esta fórma o meio de destruir a molestia.

Para obter-se este resultado, deve-se tomar dous calices, por dia, de *Vinho tonico nutritivo Defresne*, e duas colheres de sopa de *Peptona Defresne* n'um pouco de caldo. Estes excellentes productos contêm *Peptona*, ou carne assimilavel sem trabalho, que alimenta os musculos, *lactophosphato de cal natural*, que estimula a alimentação, e o *ferro hematico* que torna a constituir os globulos vermelhos do sangue. Este vinho e a Peptona Defresne são estimadissimos em França, foram adoptados nos hospitaes de Paris e acham-se em todas as pharmacias.

DR. GIRARD.

NOTICIARIO

Avelino Fernandes & C.ª—Demos ha dias noticia de haver a muito acreditada casa editora de Lisboa, dos srs. Avelino Fernandes & C.ª, publicado as *Rimas* do applaudido poeta o sr. João Penha, nitidamente impressas e elegantemente encadernadas.

Ao favor de um exemplar com que nos brindou a referida casa editora vem agora juntar-se o offerecimento de outros dois volumes de mimosas poesias; sendo um os—*Nocturnos*, do sr. Gonçalves Crespo; e outro—*Mocidades*, do sr. Fernando Caldeira.

Citar os nomes d'estes eminentes poetas é o bastante para se avaliar o alto merecimento das suas poesias.

A edição é no mesmo apuro das *Rimas* do sr. João Penha; formando os tres livros uma collecção muito estimavel.

Aos srs. Avelino Fernandes & C.ª, a quem somos devedores de muitas finezas, agradecemos a nova offerta, que summamente apreciamos.

Estes editores vieram desenvolver em Portugal a tendencia para as edições e encadernações de bom gosto, imitando as inglezas; com o que fazem realçar as livrarias dos curiosos e apreciadores.

Ao mesmo tempo que agradecemos aos srs. Avelino Fernandes & C.ª os seus favores, devemos dizer que esta casa editora acaba de passar para os srs. Santos Valente & Faro, a quem egualmente agradecemos a parte que possam ter nos obsequios ultimamente por nós recebidos.

Procissão dos Passos—O tempo chuvoso impediu que no domingo houvesse n'esta cidade a procissão do Senhor dos Passos, tendo por isso de ficar adiada para o proximo domingo.

Na sexta feira proxima cantar-se-ha na sé cathedral o *Miserere*, começando ás 6 horas e meia da tarde; estando exposta á veneração dos fieis a imagem do Senhor dos Passos.

Doença — Está gravemente doente o nosso amigo o sr. commendador Herculano Santa Barbara, secretario aposentado dos hospitaes d'esta cidade.

Conferencia no Instituto—Na quarta feira, 28 do corrente, haverá no salão do Instituto uma conferencia do sr. Miguel Osorio Cabral de Castro, sobre *beneficencia e assistencia publica*.

Fallecimento—O nosso amigo o sr. José Marques Manso, acreditado negociante n'esta cidade, teve a infelicidade de lhe fallecer em Cantanhede sua estremosa mãe. Damos-lhe, por isso, os sentimentos.

Alves Mendes—Recebemos ha dias — *Os meus plagios* — pelo sr. conego Alves Mendes.

Acrescentaremos hoje que já se fez segunda edição, e consta-nos que se vae fazer terceira, o que é uma prova evidente da boa aceitação que tem tido.

Sem pretendermos entrar nos motivos que levaram o sr. Alves Mendes a fazer esta publicação, diremos que o seu auctor tem incontestavel merito litterario, e que se houvesse quem o pozesse em duvida acharia o desengano na recente publicação de—*Os meus plagios*.

Tanto como escriptor, como orador sagrado tem já bem estabelecidos creditos o sr. Alves Mendes.

Funeral—No domingo foi muito concorrido na egreja de Santa Cruz, o funeral da ex.ma sr.ª D. Maria Leopoldina de Almeida Araujo Pinto, irmã dos nossos amigos e patricios os srs. Araujos Pintos.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Marianna de Jesus, de Coimbra, de 68 annos, fallecida no dia 11 de Fevereiro.

Francisco de Brito, filho de Antonio de Brito e Joaquina da Piedade, de Santa Clara, de 14 annos, fallecido em 12.

Leonardo Ferreira da Cunha, filho de Joaquim da Silva e Marianna de Jesus Malha, de Coimbra, de 66 annos, fallecido em 13.

Bacharel Joaquim Antonio da Silva Tenreiro, filho de Manoel d'Abreu e Josepha Theresa, d'Oliveira de Cunhedo, de 71 annos, fallecido em 14.

Alfredo José de Carvalho, filho de José Joaquim de Carvalho e Maria da Conceição Carvalho, da Certã, de 36 annos, fallecido em 15.

D. Maria Leopoldina d'Almeida Araujo Pinto, filha de João Marques d'Almeida Araujo Pinto e D. Candida Augusta d'Almeida Araujo Pinto, de Coimbra, de 33 annos, fallecida em 19.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:227.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Bibliotheca das ideias modernas—Volume I—A controversia da edade da terra, por W. Dropper, traducção de Teixeira Bastos.—Volume II—As origens da familia, por John Lubbock, condensação por Teixeira Bastos.—Volume III — A theoria atomica na concepção geral do mundo, por Wurtz, traducção de Correia Barreto.—Volume IV—A natureza dos elementos chimicos, por Berthelot, traducção e ampliação de Correia Barreto.—Volume V—Os reguladores da vida humana, por J. Moleschott, traducção de Carrilho Videira.*»

«Lisboa, Nova livraria Internacional, rua do Arsenal, 96—1882 e 1883.»

—«*Bibliotheca do povo e das escolas—Gravidade, texto illustrado com 46 gravuras, e redigido em harmonia com o programma do curso dos lyceus—Segundo anno—Sexta parte.*»

«Lisboa, David Corazzi, editor, empreza Horas Romanticas—1883.»

—«*Diccionario popular, dirigido por Manoel Pinheiro Chagas.*»—Fasciculos 299 a 306.

O Barbeiro — Em consequencia de ter estado doente o redactor do nosso collega do Porto, o *Barbeiro*, terá este periodico uma interrupção de alguns dias.

O n.º 9 saira no proximo domingo, 25 do corrente, e será dedicado ao anniversario de Victor Hugo, sendo esse numero illustrado com o retrato do illustre escriptor democrata, lithographado a côres.

Camara dos pares—Na sessão de sabbado o sr. Barros e Sá perguntou ao sr. ministro da justiça se não tinha duvida em enviar á camara os documentos relativos ás negociações com a santa sé. Algumas folhas disseram que elle fôra o auctor das promessas feitas á curia e desejava demonstrar que com essas promessas não havia offendido as prerogativas da corôa.

O sr. Julio de Vilhena declarou que não tinha duvida em enviar esses documentos.

O sr. conde de Castro annunciou uma interpellação sobre as obras do porto de Leixões e do de Lisboa.

Não se discutiu o projecto dos caminhos de ferro do sul e sueste, por não estar presente o sr. Hintze Ribeiro.

Camara dos deputados—Na sessão de sabbado terminou a discussão sobre o projecto de construcção dos caminhos de ferro da Beira e Mirandella, depois de terem fallado os srs. Mariano de Carvalho, Severim de Azevedo, Luciano Cordeiro e Hintze Ribeiro.

Foi approvado o projecto e rejeitadas as emendas apresentadas por diversos deputados.

Principiou depois a interpellação do sr. Mariano de Carvalho, sobre a pauta de Cabo Verde, que elle taxou de vexatoriamente proteccionista. A interpellação generalisou-se e ficaram inscriptos diversos deputados. O sr. ministro da marinha ficou com a palavra.

Antes da ordem do dia, o sr. conde de Thomar explicou algumas palavras que proferira n'outro dia, ácerca da commissão internacional africana e referiu-se á interpretação que deu ao seu discurso uma folha de Lisboa n'uma revista que publicou em francez com destino ao estrangeiro.

O sr. Pequito apresentou o parecer sobre a proposta de reforma de ensino commercial, que foi enviado á commissão de fazenda.

O sr. Bernardino Machado mandou para a mesa um projecto de lei declarando a competencia da Universidade de Coimbra para passar cartas de habilitação aos estudantes que tenham concluido n'ella cursos preparatorios para a escola do exercito, naval ou outro qualquer estabelecimento scientifico superior.

O sr. presidente do conselho apresentou o orçamento rectificado, a proposta applicando as sobras votadas para os diversos capitulos do orçamento do ministerio da fazenda nos exercicios de 1879-1881; renovando a iniciativa do projecto de lei n.º 247, auctorisando a transferencia para os capitulos das tabellas de despeza do ministerio da fazenda, relativas aos exercicios de 1874-1875, 1875-1876, 1876-1877, 1877-1878, na parte em que foram excedidas as sommas votadas, qualquer das sobras dos outros capitulos, cuja liquidação foi menor do que a auctorisação, e a proposta relativa aos empregos que devem ser concedidos aos officiaes inferiores.

Convite—O governo portuguez foi convidado pelo do imperio austro-hungaro a fazer representar Portugal na exposição internacional de electricidade, que vae ter logar em Vienna de Austria, exposição que se inaugurará no 1.º de Agosto d'este anno, e se prolongará até ao fim do mez de Outubro.

Noticias de França—*Paris, 16.*—Crê-se que o senado approvará ámanhã o projecto Barbey. Corre o boato, muito acreditado, de que o presidente da republica chamáre então o sr. Freycinet para o encarregar da formação de novo gabinete; comtudo ainda não ha certeza de que o sr. Freycinet acceite o encargo.

Em sessão do conselho municipal de Paris, o sr. Geoffran, intransigente, apresentou a seguinte proposta de voto:

«Considerando que o parlamento é impotente, ou cumplice dos pretendentes:

«Considerando a necessidade de não privar a republica dos seus defensores contra as tentativas monarchicas eventuaes:

«O conselho municipal de Paris emitte um voto pela amnistia dos condemnados anarchistas de Riom e Lyon.»

Depois da suppressão dos considerandos, a proposta foi approvada por 36 votos contra 1. A direita absteve-se.

Paris, 17, noite.—Sessão do senado.—O sr. Challemel-Lacour apoiou o projecto Barbey. Convidou o senado a reflectir sobre as consequencias da rejeição d'esse projecto, e a evitar o conflicto com a camara. O sr. Allou declarou que considera, ao contrario, a approvação do projecto Barbey como o inicio de uma era de conflictos e crises. Os srs. Léon Say e Waddington fizeram identicas declarações. O senado decidiu, por 140 votos contra 139 passar á discussão dos artigos. Esta votação produziu viva agitação na sala e galerias.

É vivamente commentada a votação no senado. Os deputados presentes annunciaram, que vão apresentar na camara uma moção, convidando o governo a expulsar os pretendentes, em virtude do direito de alta policia.

Paris, 17 — O senado rejeitou por 142 votos contra 137, o projecto Barbey, approvado pela camara dos deputados. Esta votação do senado produziu sensação.

Paris, 18 — O presidente da republica deu definitivamente a demissão ao gabinete.

Grévy mandou chamar Jules Ferry.

Paris, 19. — Jules Ferry foi encarregado de formar o novo gabinete, que provavelmente ficará assim organisado:

Presidente do conselho e ministro dos estrangeiros, Jules Ferry; ministro do interior, Martin Feuillee; ministro da justiça, Waldeck Rousseau; ministro da fazenda, Tirard; ministro da guerra, o general Thibaudin; ministro das obras publicas, Raynal; e ministro dos correios e telegraphos, Cochery.

Trichinose — *Madrid, 19* — Das 30 pessoas que foram atacadas de trichinose em Malaga já 12 pereceram, pertencentes a uma só familia.

Cardeal patriarcha — Hontem depois da 1 hora da tarde foi ministrada a extrema-uncção ao sr. cardeal-patriarcha pelo sr. conego Dias.

Em varias egrejas parochiaes começaram preces pela conservação da vida do sr. cardeal patriarcha.

El-rei tem mandado saber do estado do sr. cardeal-patriarcha. O illustre enfermo foi hontem visitado pelos srs. ministro da justiça e nuncio de Sua Santidade. Os medicos declararam por occasião da visita d'esta tarde que o estado do enfermo não póde ser mais perigoso. Vela junto ao leito um conego.

Camara dos deputados — Continuou hontem a interpellação ácerca da pauta de Cabo Verde.

Beneficio — Effectuar-se-ha ámanhã no theatro Conimbricense o espectaculo em beneficio do infeliz Luiz Gonzaga.

Os bilhetes para este espectaculo de caridade são vendidos pela commissão promotora do beneficio.

ANNUNCIOS

Livros de missa e de confissão

1 RICAMENTE encadernados em madre perola, nickel, tartaruga, marfim, bufalo, madeira esculpida, e de lombadas inteiras. Tambem os ha de marroquim e chagrin. Preços convidativos.

Vendem-se na Calçada, casa Minerva, e na livraria Academica.

AGRADECIMENTO

2 JOSÉ MARQUES MANSO, e sua esposa, Maria José Miranda, retirando-se inesperadamente de Cantanhede, consternados pelo fallecimento de sua mãe e sogra, e não podendo pessoalmente agradecer, como desejavam, a todas pessoas d'aquella villa, que tomaram parte nos seus desgostos, vem por esta forma tornar bem patente o seu eterno reconhecimento, bem como a todos os cavalheiros que espontaneamente se dignaram acompanhar o feretro de casa ao cemiterio d'aquella villa.

Pedem desculpa de qualquer falta commettida n'aquella occasião, que sómente poderia ser originada pelo estado em que se achavam.

Coimbra, 19 de Fevereiro de 1883.

CANARIOS

3 VENDEM-SE com gaiola e sem ella na rua de Cima, em Mont'arroio.

COIMBRA
CASA LISBONENSE

4 ESTA casa acaba de receber uma remessa de vesites e casacos para senhora. Estas confecções são de casemiras com lindissimos enfeites modernos e preços muito variados.

Grande sortimento de mantilhas de seda preta, proprias para semana santa. Preço d'estas mantilhas 1$200 a 8$000 réis.







GRANDE NOVIDADE
A COMPANHIA FABRIL SINGER

Apresenta desde hoje á venda a sua nova machina de coser de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

É esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura.

Trabalho sem egual ao de todas as machinas silenciosas e de lançadeira até hoje conhecidas.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

Não tem engrenagens.
Braço muito elevado.
Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.
Agulha ajustavel de per si.
Dois mil pontos n'um minuto.
Levissimas no trabalho.
Silenciosas sem egual.
Não precisa encher canellas.
Não precisa enfiar nem tirar a lançadeira.
Pesponto o mais bello e mais elastico.
Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANNOS
PRIVILEGIO EXCLUSIVO POR 20 ANNOS

Para familias — para alfaiates
para sapateiros — e para toda a classe de trabalho

ACHAM-SE EM EXPOSIÇÃO
NA
COMPANHIA FABRIL SINGER
31 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 33
COIMBRA

FABRICA
DE
Massas e moagem a vapor
DE
JOSÉ CLEMENTE PINTO
Rua do Caminho de Ferro
COIMBRA

Farinha de trigo flor a ..	101	réis	por kilo
» » n.º 1 ..	99	»	»
» » n.º 2 ..	97	»	»
» » n.º 3 ..	95	»	»
» » n.º 4 ..	93	»	»
» » n.º 5 ..	91	»	»
» » n.º 6 ..	87	»	»
» » n.º 7 ..	83	»	»
Rolão	—	»	»
Cabecinha..........	67	»	»
Semea superfina	34	»	»
» fina..........	32	»	»
» grossa	28	»	»
Alimpadura........	—	»	decalitro

8 UMA mestra competentemente habilitada recebe duas meninas internas. N'esta redacção se diz.

CALÇADO BARATO

8 BOTAS e sapatos para homens, senhoras e creanças, saldos das estações anteriores, para se liquidarem, vendem-se com grande reducção dos preços primitivos, na rua da Calçada, n.ºs 14 e 16 — Coimbra.

Na mesma casa, filial da fabrica Gomes & Filhos, de Lisboa, se continúa a bem servir o publico com calçados nos gostos mais modernos, incumbindo-se tambem de medidas e concertos.

ALVIÇARAS

10 DÃO-SE á pessoa que achasse uma medalha de ouro contendo um retrato, perdida hontem á noite desde o café Lusitano, porto dos Bentos, e ponte de Santa Clara. Quem a achasse e queira entregal-a, póde fazel-o no estabelecimento de fazendas á Portagem, n.ºs 231 a 237, onde receberá alviçaras.

ATTENÇÃO

11 JOSÉ AUGUSTO DIAS DE CAMPOS, fundidor de sinos na Beira Alta, offerece-se a todas as pessoas que tiverem sinos quebrados ou novos para fazer por preços razoaveis.

Podem escrever pelo correio de Santa Comba-Dão para Parada, que de prompto se apresenta para tratar, garantindo as suas obras.

12 BATATA franceza Chardone para semear, vinda do Havre no vapor *Ville de Anvers.*

Vende-se n'esta cidade, rua do Cego, n.º 1 a 7, com frente para a Calçada.

OCCASIÃO
CASA LISBONENSE

13 RECEBEU grande sortimento de merinos pretos, francezes, largura 1 metro, preço 600, 650, 700, 750, 800, 850 e 900 réis.

Merinos de côr, francezes, qualidade superior, a 700 réis o metro.

Sombrinhas o que ha em mais novidade para senhora.

Collarinhos de borracha a 320, punhos a 600 réis.

Mantilhas de seda preta para senhora a 1$200, 1$500, 1$800 e 2$000 réis.

E muitos outros artigos sempre da moda.

COIMBRA — CASA LISBONENSE

14 ESTA casa tem bom sortimento de tapetes de todas as medidas, lindissimas jutas, e repeces para reposteiros.

Cortinados bordados para todos os preços proprios para janellas.

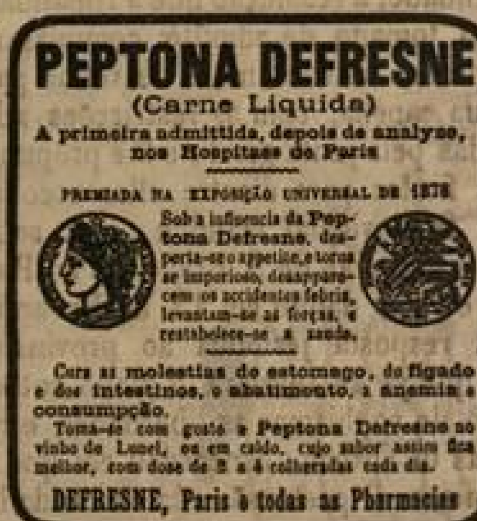
Pannos em flanella estampados, bordados, juta, repece de todas as medidas, tanto para mesa como para piano.

Banco Commercial de Coimbra
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

15 POR ORDEM do ex.mo presidente da assembleia geral são convidados todos os srs. accionistas a reunirem-se em assembleia geral no dia 22 do corrente, pelas 7 horas da noite, em uma das salas dos paços do concelho, para se dar cumprimento ao que dispõe os artt. 39, 40, 41 e 42 dos estatutos.

Coimbra, 7 de Fevereiro de 1883.

O 2.º secretario — *Miguel Braga.*



FABRICA NACIONAL
DE
TINTAS DE IMPRENSA
PROCESSOS PRIVILEGIADOS
DE
JOSÉ JULIO RODRIGUES
Lente de chimica da escola Polytechnica

Tinta para jornaes e tinta fina para obras

17 AS TINTAS de imprensa da fabrica nacional estão hoje adoptadas pelas seguintes casas: imprensa da Academia real das sciencias, imprensa da Universidade de Coimbra, casa da moeda, typographia Universal, Horas Romanticas, etc.

Jornaes impressos com tinta da fabrica nacional: — Diario de Noticias, Diario Popular, Diario de Portugal, Jornal do Commercio, Jornal da Noite, Correio da Noite, Progresso, Folha do Povo, Seculo, Nação, Revolução de Setembro, Primeiro de Janeiro, Actualidade, Campeão das Provincias, etc., etc.

Deposito exclusivo das vendas
EM COIMBRA
RODRIGUES DA SILVA
28 — CALÇADA — 34

COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE EM LISBOA — **TAGUS** — AGENCIA EM COIMBRA
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
CAPITAL 1.200:000$000

18 ESTA companhia toma seguros contra risco de fogo, por incendio casual, procedido de raio ou explosão de gaz, em predios, moveis, ou fazendas armazenadas.

Séde em Lisboa — rua da Alfandega, 160, 1.º andar.

Agente em Coimbra, José Joaquim da Silva Pereira — Praça do Commercio, 14, 1.º

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3707 | Sabbado 24 de Fevereiro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

A LEI ELEITORAL

O sr. ministro do reino apresentou na camara dos deputados a tão esperada proposta de lei eleitoral.

E' precedida de um extenso relatorio, em que se expõe os diversos systemas de representação das minorias.

Na referida proposta é creado para todo o reino o escrutinio de lista como na Italia.

Ha tambem deputados por accumulação de votos como na Hespanha.

E' seguida a lei italiana com relação ao minimo dos votos, que é a oitava parte dos eleitores recenseados.

Emquanto ás eleições supplementares, só se realisarão quando o circulo tiver perdido metade pelo menos dos seus deputados.

O numero de deputados do continente e ilhas é de 142, dando o districto de Lisboa 15, o do Porto 14, o de Vizeu 11, o de Braga 10, o de Coimbra 10, o de Aveiro 8, o da Guarda 7, o de Santarem 7, o de Villa Real 7, o de Faro 6, o de Leiria 6, o de Vianna 6, o de Beja 5, o de Bragança 5, o de Castello Branco 5, os do Funchal, Ponta Delgada, Portalegre e Evora 4 cada um, Angra e Horta 2 cada um.

A proposta garante o voto aos chefes de familia, e aos que sabem ler e escrever, corrigindo abusos que existem a este respeito na actual lei.

Acautella a hypothese de desapparecer o recenseamento e indica o modo de o refazer.

Conserva a legislação judicial nas reclamações.

Os circulos que teem representação das minorias, são: Lisboa, Porto, Vizeu, Braga, Coimbra, Aveiro, Guarda, Santarem, Villa Real, Faro, Leiria e Vianna.

Nos circulos eleitoraes, cujas sédes forem capitaes de districtos, a que corresponderem 6 ou mais deputados, far-se-ha votação por listas incompletas, inscrevendo-se n'ellas um nome de menos do numero total de deputados que houver a eleger no circulo, considerando-se como não escriptos os ultimos nomes excedentes.

São 6 os deputados por accumulação de votos, tendo cada um pelo menos 6:000 no reino e ilhas.

O que obtiver a eleição por ambos os modos de eleger, considera-se eleito de preferencia por circulo.

Quando vague algum logar de deputado, a camara declarará a vacatura dentro do prazo de oito dias, devendo a eleição supplementar ser no prazo de 30 dias.

Immediatamente depois de publicada a nova lei, o governo convocará as commissões do recenseamento eleitoral para proceder ás divisões dos circulos, devendo a divisão concluir no prazo de 8 dias.

Em especial no districto de Coimbra ha os seguintes circulos:

N.º 15 — *Figueira da Foz*, comprehendendo os concelhos de Cantanhede, Figueira da Foz, Mira, Montemór-o-Velho, 85:519 habitantes e 3 deputados.

N.º 16 — *Coimbra*, comprehendendo os concelhos de Coimbra, Condeixa, Louzã, Miranda do Corvo, Penacova, Penella, Poiares e Soure, 126:811 habitantes e 5 deputados.

N.º 17 — *Arganil*, comprehendendo os concelhos de Arganil, Goes, Oliveira do Hospital, Pampilhosa e Taboa 79:707 habitantes e 2 deputados.

A proposta de lei tem alguns principios liberaes, mas que são annullados por disposições só favoraveis aos governos.

Os ministros ficam dispondo á sua vontade e na quasi totalidade das eleições no reino; sendo inuteis os esforços de toda e qualquer opposição para combater a lista ministerial.

A imprensa está já atacando fortemente a proposta de lei; e mesmo parte da imprensa governamental não se lhe mostra favoravel.

O *Diario Popular* faz ácerca da proposta as seguintes reflexões.

«A representação das minorias, representa-se por diversas formas. A primeira é constituir circulos largos, e em cada um d'elles consagrar um certo numero de deputados á representação da minoria. A segunda é sommar os votos dispersos obtidos em todo o reino por certos cidadãos mais distinctos, e leval-os assim ao parlamento embora as influencias auctoritarias não consintam a sua eleição n'um determinado circulo.

Pois ambos estes processos foram inutilisados pelo governo, de modo que em 148 deputados, as opposições conseguirão ao todo, se conseguirem, levar á camara electiva 12 representantes. Haverá 12 deputados da opposição e 136 ministeriaes! Eis o resumo e o pensamento da lei regeneradora, pensamento conciliador, nobre, generoso, como de tão inclitos senhores era de esperar.

Como se fez isto? Do modo mais singelo.

O reino, continente e ilhas, é dividido em 40 circulos de 6, 5, 4, 3 e 2 deputados. Nos circulos de 2, 3, 4 e 5 deputados não ha representação de minorias, excepto se forem cabeças de districtos aos quaes caibam mais de 7 deputados. Nos circulos de 6 deputados é representada a minoria por um só; na séde dos districtos a que ao todo caibam mais de 7 deputados tambem por um só. Teremos, pois, um deputado da opposição, possivel, por Lisboa, um pelo Porto, um por Vizeu, um por Braga, um por Coimbra, um por Aveiro, um pela Guarda, um por Santarem, um por Villa Real, por serem districtos de mais de 7 deputados; temos mais um em Leiria, um em Faro e um em Vianna por serem circulos de 6 deputados. Total dos deputados possiveis da opposição 12. E dizemos possiveis, porque as coisas estão combinadas de modo que provavelmente devem alguns d'elles falhar. Total dos ministeriaes 136. A proporção possivel é

FOLHETIM

MISCELLANEA

MDCIII

D. MARIA II E D. MIGUEL

Delegação da junta em Coimbra

A delegação da junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, tomando em consideração, que muitos estudantes da Universidade se não tem alistado no corpo dos voluntarios academicos, por falta de meios pecuniarios, para se fardarem, em razão de se acharem interrompidas as communicações com suas familias, ou abonadores: Determina em nome do mesmo augusto senhor, que v. s.ª nomeie uma commissão de 3 pessoas de confiança, que arbitre a importancia em dinheiro do fardamento de cada estudante, para se entregar a este, passando o mesmo recibo a fim de restituir a quantia que receber, logo que cessem os estorvos das ditas communicações; assignando termo de se alistar no dito corpo dentro de 8 dias; e á dita commissão se fornecerão as quantias necessarias pelo thesoureiro geral das tropas, *Manoel Alberto Colaço*, a quem para isso se passam as competentes ordens.

Esta providencia deverá v. s.ª immediatamente fazer publicar por editaes com a copia d'este, em que se declararão os nomeados para a dita commissão, a qual deve examinar a identidade e circumstancias do estudante que se apresentar; dando immediatamente parte por esta secretaria da quantia arbitrada para o fardamento, e da somma que precisa para o fim indicado. Deus guarde a v. s.ª Coimbra, 20 de Junho de 1828. — *Joaquim José de Queiroz.* — Sr. vice-reitor da Universidade de Coimbra.

Estando presentemente as aulas fechadas, tanto da Universidade como do collegio das Artes, cumpre que v. s.ª mande passar as ordens necessarias, a fim de que os estudantes, ou naturaes, ou residentes n'esta cidade, não usem do habito proprio para a assistencia das mesmas aulas. Deus guarde a v. s.ª Coimbra, 20 de Junho de 1828. — *Dr. Joaquim Antonio de Magalhães.*

Por portarias da delegação da junta provisoria de 21 de Junho, foram nomeados, para commandante do corpo de voluntarios academicos, o lente de prima em Mathematica *Manoel Pedro de Mello;* e para commandante em segundo do mesmo corpo, o lente substituto em Leis *Joaquim Antonio d'Aguiar.*

EDITAL

O *dr. Joaquim Maria de Andrade*, etc., etc. — Faço saber que parecendo estranho á delegação da junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, ora residente n'esta cidade, que, tendo cessado ha tanto tempo as aulas, se encontrem ainda varios estudantes de batina, fazendo um contraste desfavoravel com o brioso comportamento dos seus condiscipulos armados, parecendo espectadores indifferentes da gloria da sua patria, e encobrindo, com o honrado habito academico, a sua indecente ociosidade:

Hei por bem determinar, que nenhum estudante use mais do dito habito até a nova abertura das aulas; e todo o que fôr achado com elle, depois de tres dias da data d'este, seja preso e obrigado a retirar-se da cidade. — E para que chegue á noticia de todos mandei afixar o presente. Paços reaes das escólas 21 de Junho de 1828. Eu *Vicente José de Vasconcellos e Silva*, secretario o subscrevi. — *Joaquim Maria de Andrade*, vice-reitor.

Porto 23 de Junho

Acaba de ser interceptado um correio, que levava officios de differentes auctoridades dos rebeldes, para *D. Alvaro da Costa*. Entre elles são notaveis, um em data de 12 de Junho, de *Antonio de Mello da Gama Araujo e Azevedo*, que se denomina governador militar de Ponte do Lima, o qual dirigindo-se a *Antonio Luiz Pereira Alvares da Guerra*, lhe participa da parte do governador interino das armas da provincia do Minho, *que elle está summamente consternado das muitas queixas, que lhe tem chegado contra os guerrilhas, que v. s.ª trouxe em sua companhia, principalmente os de* S. Gregorio, *perpetrando roubos, insultos, e toda a casta de violencias, o que inteiramente desgosta, e penalisa a todos os povos; que á sombra da palavra — Realeza — se commettem tão horrendos attentados, reprovados pelas leis divinas e humanas, e maculando o credito de v. s.ª*

Que as guerrilhas compostas como são de facinorosos, que pela maior parte são conhecidos dos carcereiros das cadeias do reino, tenham tido procedimentos de tanta atrocidade, confessados por aquelles mesmos, que os tem empregado, nada admira; porém qual será a merecida classificação com que se possa qualificar o proceder dos religiosos *dominicanos* de Guimarães, disparando tiros das janellas do seu convento, como acaba de ser informada a junta provisoria ter acontecido?

Tambem foram apanhados dous officios de *Raymundo José Pinheiro*, dirigidos ao mesmo *D. Alvaro da Costa*. Em data de 18 d'este mez, diz elle: que se tinha *resolvido ouvir a camara e mais auctoridades civis e ecclesiasticas d'esta cidade* (de Braga, donde era datado o officio) *para emprehendermos ao menos uma retirada feliz para aquelle ponto, que se julgar mais seguro e opportuno.* Depois de tomar providencias tão adequadas á sua conservação pessoal, escreve no dia seguinte ao mesmo *D. Alvaro*, que elle ia *fazer guerra de morte a todos os inimigos, que forem encontrados com armas na mão!!!*

de 136 ministeriaes para 12 da opposição. Generosa proporção!

Restam os deputados por accumulação de votos.

Serão considerados deputados os cidadãos, em numero não superior a 6, que em todo o reino obtiverem pelo menos 6 mil votos; entre estes preferirão os mais votados aos menos votados.

Obter 6 mil votos dispersos não é empreza facil, mas assim mesmo o governo tratou de conjurar o perigo. Vejamos como.

Dos 40 circulos ha 12 em cada um dos quaes a opposição póde disputar um logar. Ficam 28 nos quaes o governo se encontrará só em campo. N'esses não só mandará reunir os votos precisos para a eleição por elles, mas ainda, sobejando-lhe muitos, os mandará accumular em 7 ou 8 individuos da sua parcialidade. Assim apparecerão 7, 8, 9 ou mais ministeriaes com 8, 9, 10 ou 12 mil votos cada um, e poderão apparecer 6 individuos da opposição com 6 mil votos a custo conseguidos. Mas os ministeriaes como mais votados preferem aos da opposição; logo estes, embora cumulem votos, são postos fóra da camara.

E de tudo resulta que o governo terá 142 deputados e a opposição logrará 12, se os lograr, porque os circulos são arranjados de modo a tornar duvidosa a mesquinha representação concedida ás minorias.»

Podiamos transcrever o que dizem outros periodicos; mas julgamos sufficiente o que ahi deixamos indicado.

A falta de franqueza da parte do governo n'este grave objecto ha de necessariamente produzir-lhe alguns desgostos.

Não póde deixar de haver alterações sensiveis na proposta, quando fôr discutida em ambas as casas do parlamento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO AUGUSTO DA COSTA SIMÕES

Quando no passado anno lectivo foi concedida a jubilação ao sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, distincto lente de prima da faculdade de Medicina, os estudantes d'essa faculdade, por proposta do talentoso academico o sr. Eduardo de Abreu, fizeram uma publica manifestação de sentimento, pela saida d'aquelle benemerito professor do corpo cathedratico da Universidade.

Entre outras deliberações que então tomaram os alumnos a este respeito foi uma d'ellas a de celebrarem uma sessão solemne, em que fosse lido o elogio biographico do sr. Costa Simões, sendo-lhe offerecido por essa occasião um album, contendo os retratos de todos os alumnos da faculdade.

Esta sympathica festa, em homenagem ao talento e virtudes civicas do sr. Costa Simões, que por muitos titulos bem merece da patria e da sciencia, realisou-se na quarta feira á noute, na magestosa sala dos actos grandes da Universidade.

Presidiu o sr. Zeferino Candido Falcão Pacheco, alumno do 5.º anno de Medicina; servindo de secretarios os srs. Pompeu de Carvalho e Manoel Alves Branco, do 4.º anno.

O sr. Zeferino Falcão, n'um breve e elegante discurso explicou os nobres motivos, que determinaram aquella importante reunião; dando em seguida a palavra ao sr. Eduardo de Abreu.

Este distincto academico, depois de discursar brilhantemente ácerca da gratidão que a Universidade e a sciencia em geral devem áquelle incansavel e estudioso professor, passou a ler o elogio biographico, por elle coordenado e escripto.

Do merecimento d'este trabalho, que melhor se poderá avaliar quando fôr publicado, apenas diremos que se por um lado honra o biographado, por outro é mais um documento comprovativo do talento do sr. Eduardo de Abreu, não só como academico, mas tambem como escriptor facil e elegante.

O sr. Eduardo de Abreu foi por vezes interrompido na sua leitura por enthusiasticos applausos de toda a assembleia, que era numerosa e selecta.

Em seguida o sr. Zeferino Falcão fez a entrega ao sr. dr. Antonio Maria de Senna, que de proposito veiu do Porto para representar n'esta festa o sr. Costa Simões, de um formoso e rico album, contendo os retratos de todos os alumnos da faculdade de Medicina.

N'esta occasião o sr. dr. Senna agradeceu em nome do distincto cavalheiro que alli representava, todas aquellas provas de estima e consideração, fazendo ao mesmo tempo algumas reflexões em honra da academia de Coimbra, a quem incitou ao trabalho e ao estudo, tomando por norma a vida laboriosa do sr. Costa Simões.

Ao principiar esta reunião havia tocado o hymno academico uma orchestra, dirigida pelo habil artista o sr. Augusto Paes. E no intervallo a mesma orchestra tocou uma symphonia de *Joanna d'Arc*.

O terceto da symphonia, oboé, flauta e clarinete, foi o que mais especialmente agradou.

Para fazer parte da orchestra tinham vindo do Porto alguns artistas.

A reunião esteve muito concorrida, vendo-se alli as auctoridades administrativas, judiciaes e militares, todos os lentes da faculdade de Medicina, e muitos outros das restantes faculdades, a academia em grande numero, senhoras que se sentavam nos doutoraes, e muitos outros convidados.

Conhecedores ha longos annos do relevante merito do sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, folgamos muito sinceramente de que lhe fosse prestada esta homenagem, por certo uma das mais gloriosas, que até ao presente s. ex.ª tem recebido.

Congratulamo-nos tambem com os briosos alumnos da faculdade de Medicina, cujo procedimento para com o seu saudoso mestre é muito e muito nobre, e com elle egualmente se honra a escola de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HERCULANO SANTA BARBARA

Falleceu hontem n'esta cidade, ao meio dia, o nosso estimavel amigo o sr. Herculano Aprigio Alves de Araujo Santa Barbara, secretario aposentado dos hospitaes da Universidade.

O sr. Santa Barbara era natural de Coimbra, e filho do antigo lente de Mathematica Antonio José de Araujo Santa Barbara.

Matriculou-se no Collegio das Artes em 1816; e no anno de 1825 matriculou-se na Universidade no primeiro anno Juridico.

Em 1828 frequentava o 3.º anno de Canones; mas pelos seus sentimentos liberaes não poude então continuar os estudos; vendo-se obrigado a homisiar-se, andando refugiado durante todo o tempo da usurpação, por differentes povos da Beira, especialmente Santar e Nellas.

Restaurado o governo liberal em 1834 matriculou-se no 4.º anno de Canones, e em 1836 formou-se na mesma faculdade, juntamente com seu irmão Acacio Alvares de Araujo.

Quando em 1823 caiu a constituição, e foi creada pelo governo absoluto a famigerada junta expurgatoria em 5 de Dezembro d'esse anno, não podia o sr. Herculano Santa Barbara deixar de incorrer nos odios politicos dos membros de uma junta, de que faziam parte Sebastião de Andrade Corvo, Fr. Fortunato de S. Boaventura, e outros que taes intolerantes absolutistas, sendo por isso mandado riscar do Collegio das Artes, por despacho da junta de 24 de Março de 1824, juntamente com seu irmão Acacio Alvares de Araujo; o que foi confirmado por despacho do governo de 5 de Abril immediato.

Comtudo a celebre *Abrilada* de D. Miguel, em Lisboa, no dia 30 d'esse mez, rebellião do infante contra seu proprio paê, provocou uma reacção, que deu logar á amnistia de 5 de Junho immediato; pela qual a pena de expulsão imposta ao sr. Herculano, e a homens tão benemeritos, como eram os srs. Manoel Antonio Coelho da Rocha, João Maria Alves de Sá (actual visconde Alves de Sá), Antonio Nunes de Carvalho, José Frederico Pereira Marecos, Carlos José Pinheiro, e outros estudantes da Universidade, foi annullada, deixando de se executar.

Em 18 de Julho do já referido anno de 1834 foi nomeado escripturario do dispensatorio pharmaceutico da Universidade. Posteriormente passou a ser cartorario da administração dos hospitaes; e pela reforma d'este estabelecimento, em 22 de Junho de 1870, ficou exercendo o cargo de secretario, em que foi aposentado por decreto de 29 de Maio de 1877.

Nos annos de 1834 e 1835 commandou o sr. Santa Barbara uma das companhias do batalhão fixo de voluntarios de Coimbra; e egualmente passou a ser official de uma das companhias da guarda nacional, organisada n'este ultimo anno, depois que foi licenciado aquelle batalhão.

Quando por decreto de 13 de Dezembro de 1840 foram mandados crear batalhões nacionaes no reino, por causa da guerra que estava imminente com a Hespanha, originada na questão da navegação do Douro, foi o sr. Santa Barbara nomeado tenente coronel do batalhão nacional d'esta cidade.

Em Janeiro de 1847, depois da entrada em Coimbra da divisão do duque de Saldanha, em seguida á acção de Torres Vedras, foi o sr. Santa Barbara nomeado pelo mesmo duque, em portaria de 7 d'esse mez, tenente coronel honorario do batalhão de caçadores cartistas; e em portaria de 13 immediato foi nomeado tenente coronel aggregado. — Tinha sido nomeado tenente coronel effectivo em 7 de Janeiro, o lente de Direito, dr. João de Sande Magalhães Mexia Salema.

Em 30 de Abril de 1851, tendo-se realisado o movimento politico chamado *regenerador*, á testa do qual se havia posto o duque de Saldanha, sendo coadjuvado no Porto e Coimbra pelo partido popular, e havendo passado a administração n'este districto de Coimbra, pela ausencia do secretario geral, Bernardo Antonio da Silva Andrade, para o conselheiro de districto mais velho, bacharel Antonio Migueis da Fonseca, foi por este nomeado administrador do concelho interino o sr. Herculano Santa Barbara, no impedimento, tanto do administrador proprietario, como do substituto.

Serviu o sr. Herculano Santa Barbara esse cargo poucos dias, até ser nomeado administrador effectivo, em Maio seguinte, o academico, sr. Antonio dos Santos Pereira Jardim.

Foi o fallecido um dos individuos que mais serviços prestaram aos theatros academicos de Coimbra.

Ainda antes de haver theatro academico, representou com outros collegas da Universidade, no drama *Catão*, de Garrett, em 3 de Março de 1835, no pequeno theatro do refeitorio do mosteiro de Santa Cruz, hoje sala da Associação dos Artistas.

Concorreu efficazmente para a fundação do theatro academico, nos baixos do Collegio das Artes, o qual se abriu no dia 4 de Abril de 1836, com o mesmo drama *Catão*; e egualmente muito lhe deveu o actual theatro academico, no extincto collegio de S. Paulo, onde o sr. Santa Barbara representou repetidas vezes desde a sua fundação em 24 de Junho de 1839, sendo taes os serviços alli prestados, que por elles lhe foi conferido o diploma de socio benemerito.

Da mesma fórma prestou muitos serviços á Assembleia Conimbricense, do collegio da Estrella, instituição que foi creada em 1834 e terminou 10 annos depois em 1844, exercendo n'ella o cargo de 1.º secretario.

O sr. Herculano Aprigio Alves de Araujo Santa Barbara era commendador da ordem de Christo e tinha a medalha n.º 1 das campanhas da liberdade.

Foi convidado em tempo pelo duque de Saldanha para ir exercer o cargo de governador civil n'um dos districtos dos Açores, o que elle não aceitou.

Era o sr. Herculano um perfeito cavalheiro, e de um animo extremamente bondoso e caritativo; merecendo sempre a profunda estima de todas as classes de Coimbra, e particularmente da academia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LUCTAS COM OS FRADES

Logo que os frades de S. Francisco da Ponte conseguiram que os irmãos terceiros se deixassem illudir, voltando para a capella, que tinham proximo do convento, e admittindo um commissario dos franciscanos, arrancaram estes a mascara, e mostraram-se outra vez taes quaes tinham sempre sido.

O ministro da Ordem, dr. Fortuna, escreveu ao provincial dos franciscanos, Fr. Antonio de Santa Dorothea, em 6 de Julho de 1818, pedindo-lhe para se levar a effeito a abertura da porta da capella, que fôra uma das condições com que para lá voltaram os terceiros. Respondeu este de Lisboa capciosamente em 18 do mesmo mez que era melhor

antes de tudo fazer-se a escriptura, que o definitorio dos franciscanos tinha insinuado, para d'esta fórma se evitar para o futuro quaesquer questões com os religiosos.

Assim principiaram os adiamentos, que se foram sempre pondo por parte dos franciscanos á abertura da porta da capella; ficando egualmente inutilisadas as diligencias que já tinha feito o dr. Fortuna para este fim, como foram o estudo da obra pelo architecto do Jardim Botanico, José do Couto, e a licença da reitoria da Universidade para cortar nas pedreiras de Bordallo a pedra necessaria.

Outro inconveniente encontrou a irmandade na mudança da Sé Velha para a sua capella; e para o remediar, em Agosto de 1824, sendo ministro da Ordem, pela terceira vez, o dr. Thomé Rodrigues Sobral, reconhecendo-se o incommodo que havia, por causa dos grandes calores, em ir reunir-se o definitorio na capella da Ordem além da ponte, foi pedida á collegiada da egreja de S. Thiago, licença para se reunir d'ahi em diante o definitorio na casa do cartorio da dita egreja. O prior de S. Thiago, dr. José Joaquim de Almeida, e todos os beneficiados, responderam em 3 do mesmo mez de Agosto, promptificando-se da melhor vontade a emprestar a referida casa; e em consequencia d'isso d'ahi em diante se ficaram celebrando a maior parte das vezes as sessões do definitorio em S. Thiago.

No dia 7 de Agosto de 1827, o definitorio da Ordem, de que então era ministro o dr. Manoel Martins Bandeira, resolveu levar a effeito a abertura da porta da capella.

E antes de passarmos adiante, cumpre-nos dizer, que parecendo a abertura d'esta porta ser um objecto insignificante; era pelo contrario uma questão da maior gravidade para a Ordem, porque a abertura d'ella correspondia á sua completa independencia dos frades, e sujeição como sempre quizeram ao bispo de Coimbra.

Em consequencia d'esta resolução da mesa, o procurador geral da Ordem, Zacharias Alves Faca, que estava mancommunado com os frades, despediu-se do seu cargo em mesa do dia 30 do mesmo mez de Agosto; e o definitorio immediatamente lhe aceitou a demissão, visto a Ordem ter um procurador geral, que devendo promover os interesses d'ella, em logar d'isso os contrariava.

Tambem o commissario da Ordem, Fr. Antonio de Nossa Senhora da Piedade, se despediu em 2 de Setembro immediato, em razão do definitorio tentar abrir porta na capella para a rua.

O definitorio nomeou logo interinamente para o substituir, o padre Manoel do Rosario Pereira da Paz; e para procurador geral nomeou o dr. José Filippe Dias Vieira.

O secretario da Ordem, Manoel José das Neves despediu-se egualmente; e o definitorio nomeou para o substituir, Bernardo Joaquim de Seabra, que já era definidor e ajudante do secretario.

Desaffrontado assim o definitorio, proseguiu nas necessarias diligencias para a abertura da porta; e pela sua parte os franciscanos não perdiam occasião de desfeitiar a Ordem Terceira. Negavam-se a vir aos enterros dos irmãos terceiros; e egualmente se recusavam a dar as chaves da sua egreja para por ella se poder entrar na capella.

Concluiremos no proximo numero.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

22 de Fevereiro de 1883.

Tem estado tão abandonado de navios o nosso porto que faz gosto ver n'elle algum movimento fóra do commum. É por isso que a entrada de tres hiates portuguezes e uma escuna ingleza, que hoje se effectuou, foi presenceada por muitos individuos que do novo caes gozavam o agradavel espectaculo que o rio apresentava, e que era realçado pôr um sol primaveral que está fazendo as delicias dos lavradores, que acham precisarem agora a terra de calor.

— Foi aqui sentido o fallecimento do sr. barão do Paço da Figueira. Por tão triste acontecimento cerrou as suas portas o Gremio Lusitano, estabelecido no paço, propriedade do fallecido, e teve a bandeira içada a meio pau o rebocador *Mondego*, da companhia de reboques figueirense, de que o finado era accionista.

—Formou-se aqui ha tempos uma commissão com o louvavel fim de crear um corpo de bombeiros voluntarios. Tratando da acquisição de uma bomba com os requisitos modernamente exigidos para o fim a que aquella é destinada, trataram d'alcançar os fundos necessarios para isso, reunindo aproximadamente 300$000 réis, e mandando vir de Allemanha a indicada bomba. Procedeu agora ao alistamento d'individuos que queiram cooperar em tão meritoria obra, estando prestes a fixarem-se os quadros das companhias.

Aquella benemerita commissão, composta quasi toda por artistas figueirenses, é formada pelos srs.: Custodio Braz de Lemos, Manoel Ramos d'Oliveira, Custodio dos Santos, João Maria Vianna, Julio Braz de Lemos, João Joaquim Pereira, José Maria Lopes d'Oliveira, Ernesto Fernandes Thomaz, João Maria Rocha Junior, e Joaquim Rodrigues de Carvalho.

—Na eleição que ha dias se effectuou no Monte-pio Figueirense foi reconduzida a direcção. Como ha dois annos se não publica o relatorio, não se podem avaliar as circumstancias economicas em que se acha aquella sociedade de beneficencia, pois que a simples leitura d'aquelle documento não é sufficiente para os socios poderem tomar conhecimento do estado de finanças, nem dar providencias postas em execução pelas direcções.

— Está estagnado o negocio do sal, baixando muito o preço do genero. Concorre para isto o novo imposto, e tambem a grande quantidade que de tal substancia se exportou d'aqui para o interior do paiz, durante o tempo que mediou entre a publicação da lei e a do regulamento respectivo.

—A cobrança dos impostos indirectos, que actualmente é feita por conta da camara municipal, tem dado um resultado extraordinario, especialmente quando se compara com o preço da arrematação de ha dois ou tres annos. E bom é que assim aconteça visto irem progressivamente crescendo as necessidades, e por consequencia as despezas do municipio.

—Foi ha dias arrematada a construcção de mais um lanço da estrada da Figueira a Quiaios, pela terra da Boa Viagem. É o segundo lanço a partir d'esta povoação, e que vem terminar no alto da Serra, passando o Arrassaio, que era o terror d'aquelles povos, pelas difficuldades que o transito apresentava pelo penhascosa vereda que servia d'estrada, e que por um dos lados apresentava ininterrompidos precipicios. Vão assim ser satisfeitas as antigas aspirações dos povos de Quiaios e Bom Successo, com vantagem para elles e não menos para a Figueira.

—Começaram os trabalhos da delimitação na abertura das novas ruas do Bairro Novo, nas propriedades do sr. Mathias Joaquim Ribeiro. Este cavalheiro offereceu á camara todo o terreno das suas propriedades, sem indemnisação, recebendo apenas as duas vielas que actualmente communicam a Praia da Fonte e a rua do engenheiro Silva com aquelle bairro, e que vão ser substituidas pelas novas e espaçosas ruas. Estas devem estar concluidas em Agosto proximo—condicção da offerta. É um grande melhoramento para áquella parte da Figueira.

NOTICIARIO

Banco commercial de Coimbra—Reuniu-se na quarta feira á noute, em uma das salas dos paços do concelho, em sessão ordinaria, a assembleia geral do banco commercial de Coimbra.

Foi approvado por unanimidade o relatorio e contas da gerencia do anno findo; bem como o parecer do respectivo conselho fiscal.

Procedendo-se ás eleições dos differentes cargos foram votados:

Para a *Mesa da assembleia geral:* presidente, o sr. dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; vice-presidente, o sr. Antonio Rodrigues Pinto; primeiro secretario, o sr. Miguel Braga; e segundo secretario, o sr. Ernesto Lopes de Moraes.

Para a *Gerencia:* effectivos, os srs. bacharel José Soares Pinto de Mascarenhas, Antonio Clemente Pinto, e Basilio Augusto Xavier de Andrade: e substitutos, os srs. Antonio Pessoa Guedes, Alberto Carlos de Moura e Sá e Joaquim Duarte Areosa.

Para o *Conselho fiscal:* presidente o sr. bacharel Manoel Joaquim de Castro; vice-presidente, o sr. Adriano Rodrigues Lucas; vogaes, os srs. João Lopes de Moraes Silvano, Antonio José Dantas Guimarães, e bacharel Manoel Maria da Cunha.

Nomeação acertadissima—Pelo ministerio do reino e direcção geral de instrucção publica acaba de ser nomeado para uma importante commissão de serviço bibliographico, na bibliotheca da Universidade, o nosso estimavel amigo e patricio, o sr. bacharel Augusto Mendes Simões de Castro.

Terá de occupar-se em continuar a coordenação e catalogação dos muitos milhares de livros alli existentes.

Ninguem mais competente, para este serviço, pelas suas habilitações litterarias e bibliographicas do que o sr. Simões de Castro.

De certo aquelle importante estabelecimento ha de ganhar muito com a acquisição d'este distinctissimo empregado.

Alves Mendes—Fomos obsequiados com um exemplar da seguinte publicação:

— «*Conego Alves Mendes — Discurso á assembleia geral da Associação de Beneficencia e Caridade de Cedofeita.*»

Já ha tempo recebemos do Porto o *Relatorio* d'esta benemerita associação, e demos minuciosa noticia dos seus caridosos serviços á pobreza desvalida.

Agora muito folgamos de receber o brilhante discurso que na reunião da referida assembleia geral recitou o sr. conego Alves Mendes.

Junta geral de Coimbra—A folha official publica os seguintes decretos:

Tendo a junta geral do districto de Coimbra, em sessão de 21 de Novembro ultimo, deliberado contrahir com a companhia geral de credito predial portuguez um emprestimo de 27:000$000 réis, amortisavel em sessenta annos por meio da annuidade de 1:558$440 réis, devendo o producto d'este emprestimo ser exclusivamente applicado á continuação das obras da cadeia districtal, e pedindo a commissão executiva da mesma junta a necessaria auctorisação do governo para poder realisar este emprestimo, cujos encargos estão devidamente descriptos no orçamento districtal para o corrente anno: hei por bem conceder a auctorisação pedida para realisar nos indicados termos o dito emprestimo de réis 27:000$000, cujo producto deverá ser exclusivamente applicado á continuação das referidas obras.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 12 de Fevereiro de 1883—REI.—*Thomaz Antonio Ribeiro Ferreira*.

Tendo a junta geral do districto de Coimbra, em sessão de 12 de Maio ultimo, deliberado contrahir com a companhia geral de credito predial portuguez um emprestimo de 25:200$000 réis, amortisavel em sessenta annos por meio da annuidade de 1:454$545 réis, devendo o producto d'este emprestimo ser exclusivamente applicado á compra dos terrenos necessarios para a quinta districtal, installação da mesma quinta e fundação de estabelecimentos annexos; e tendo a mesma junta posteriormente resolvido, para o fim indicado, fazer acquisição de duas propriedades conjunctas no sitio do Almegue, freguezia de S. Francisco da Ponte, concelho de Coimbra, e consignado no seu orçamento para o anno corrente a verba de 1:454$545 réis para encargos de juros e amortisação do dito emprestimo: hei por bem, deferindo ao requerimento da commissão executiva da referida junta geral, e conformando-me com a informação do governador civil respectivo, auctorisar o dito emprestimo de 25:200$000 réis, nos termos e para os fins acima declarados.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 13 de Fevereiro de 1883.—REI.—*Thomaz Antonio Ribeiro Ferreira*.

Banco Ultramarino—Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

— «*Banco Ultramarino — Estado da questão pendente entre o corpo commercial de Angola e o concessionario da navegação do rio Quanza*.

«Lisboa, typographia Castro Irmão—1883.»

A administração municipal da Louzã—Communicam-nos o seguinte:

«Mil graças irmão! *Manus ad coelum tendere!* Até que, finalmente, vi no apreciavel e muito lido jornal o *Conimbricense*, n.º 3705, de 17 do corrente, um álerta com respeito ás cousas da Louzã; e mais particularmente, com respeito aos nossos communs interesses. Parabens ao concelho da Louzã, pois a causa é uma só, mas os interesses geraes! Parabens, por ter resurgido do lethargo em que ha estacionado depois do fallecimento do nosso patricio José Antonio do Rego, de saudosa memoria, para os casos presentes. *Adventus tuus mihi gratus est.*

Parabens a todos os nossos conterraneos, em cujo numero entra este teu patricio; pois entre tantos um houve que levantou aquelle álerta, provocando, tambem, o nosso silencio.

D'aqui repetimos tambem;—álerta ex.^{mos} vogaes da commissão districtal, com a approvação do orçamento da camara municipal do concelho da Louzã! Álerta e cuidado com as verbas, advogado, litigios, procurador ou cousa que o valha!!

Continuando dir-te-hei o seguinte:—Vaes ter-me, pois, a teu lado, e dar-te-hei, ainda que fraco nauta, o pouco em que o meu leme te possa encaminhar.

Aqui, ao fundo d'estes valles, têem-se repercutido uns sons vagos que, parece dizerem-me, que se prepara uma syndicancia aos actos da actual administração municipal d'este concelho! Muito ha que fazer por lá!!!!!!... Ai! baldios, baldios!!! o que por lá vae!!!

Bom será que ella venha para que nós saibamos como são applicados os nossos fundos; administrados os nossos bens communs; cobrados os rendimentos municipaes, os suores do nosso rosto; e, finalmente, como tudo se acha!!

Lembramos d'aqui uma cousa, que é: que os membros de que se compõe aquella corporação se liguem a nós; e, com a sua voz mais poderosa — *porque o numero é maior* — sejam os primeiros a requerer a presuppositiva — syndicancia;—mostrando, com esse seu louvavel procedimento, não temerem aquelles sons vagos, ou outras quaesquer arguições.

Bem vindos sejam, e bem recebidos serão por nós e pelo ex.^{mo} governador civil ou governo de sua magestade; a quem competir; e nós solicitarmos tal graça. Se annuirem ao nosso convite, tambem vão entrar no numero dos parabeneados. Se não vierem, continuar-se-ha, e até breve.»

Noticias de França — *Paris, 21.* —Parece certo que o ministerio ficará constituido da seguinte fórma: Jules Ferry, presidente e ministro da instrucção publica; Challemel-Lacour, ministro dos estrangeiros; Waldeck Rousseau, do interior; Martin Feuillet, da justiça; general Thibaudin, da guerra; Charles Brun, da marinha; Tirard, das finanças; Raynal, das obras publicas; Melnie, da agricultura; Cochery, das postas; e Herrisson, do commercio.

Paris, 22.—O *Jornal Official* publica os decretos com a nomeação do ministerio na fórma já telegraphada.

Affirma-se que Ferry levará á [illegible] assignatura do presidente da repu[illegible]

cretos que tiram os principes dos seus empregos no exercito.

Paris, 22, tarde.—O novo ministerio apresentou-se na camara dos deputados. O sr. Jules Ferry pediu a confiança da camara. Declarou, que retirará aos principes os empregos militares, que exercem, porque a republica deve estar armada contra todas as facções. O governo procederá ás reformas urgentes, taes como as da magistratura judicial, das leis militares e dos reincidentes, e organisará o protectorado da França em Tunis. A politica externa do gabinete será pacifica. Quer que o governo da republica tenha por bases o bom senso, o trabalho e o progresso.

Companhia zarzuela—Chegou a esta cidade vindo de Hespanha, o sr. José Correia d'Almeida, que foi alli expressamente a fim de contractar uma companhia de zarzuela que viesse dar alguns espectaculos no theatro academico.

Consta-nos que as recitas que aqui dará a companhia, são—*Salto del Passego—La Tempestad—El processo del Cancan*—e *La Marselleza.*

Os nossos parabens ao publico conimbricense, que terá occasião de passar umas noites agradaveis, devidas áquelle nosso amigo, que é incansavel em promover bons divertimentos.

As recitas serão nos dias 3, 4, 5 e 6 do proximo mez de Março.

Cardeal patriarcha—Depois de uma prolongada doença falleceu hontem em Lisboa o sr. cardeal patriarcha, D. Ignacio do Nascimento Moraes Cardoso.

Suffragios—Os typographos da imprensa do *Tribuno Popular* mandam celebrar na proxima terça feira, 27 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na egreja de S. Bartholomeu, uma missa, suffragando a alma do sr. barão do Paço da Figueira, proprietario da dita imprensa.

ANNUNCIOS

1 RECORRE á caridade publica uma senhora descendente d'uma illustre familia d'esta cidade, que hoje se vê de avançada edade, e quasi cega e em extrema necessidade. Mora no becco das Amoreiras, n.º 8.

AGRADECIMENTO

2 LUDOVINA AUGUSTA TENREIRO e seu irmão Luiz Ruivo de Figueiredo, vem por este meio, em quanto o não fazem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram visital-os por occasião do fallecimento de seu prezado marido e cunhado, o bacharel Joaquim Antonio da Silva Tenreiro, assim como tambem a todas as que acompanharam o cadaver de casa para a egreja da Sé Velha, e aqui assistiram aos responsos, seguindo depois até ao cemiterio da Conchada.

FABRICA
DE
Massas e moagem a vapor
DE
JOSE' CLEMENTE PINTO
Rua do Caminho de Ferro
COIMBRA

Farinha de trigo flor a..	101	réis por kilo
» » n.º 1..	99	» »
» » n.º 2..	97	» »
» » n.º 3..	95	» »
» » n.º 4..	93	» »
» » n.º 5..	91	» »
» » n.º 6..	87	» »
» » n.º 7..	83	» »
Rolão..............	—	» »
Cabecinha...........	67	» »
Semea superfina.......	34	» »
» fina..........	32	» »
» grossa.........	28	» »
[illegible]...........	—	» decalitro

Banco Commercial de Coimbra
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

4 O DIVIDENDO do 2.º semestre de 1882, na razão de 1$000 réis por acção, principia a pagar-se do dia 26 do corrente em diante, em todos os dias uteis, das 10 horas á 1 da tarde, na séde do Banco, e nas agencias de Lisboa, Porto, Figueira e Mangualde.

Coimbra 23 de Fevereiro de 1883.

Os gerentes
José Soares Pinto Mascarenhas.
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

PEDIDO

5 A PESSOA que tiver achado uma batina academica, ainda nova, querendo restituil-a ao infeliz Luiz Gonzaga, estudante doido, poderá dirigir-se, ou á sua morada, rua dos Estudos, n'esta cidade, ou ao revd.º Manoel Antonio Ramalho, Bairro de Sant'Anna.

COIMBRA
CASA LISBONENSE

6 ESTA casa acaba de receber uma remessa de vesites e casacos para senhora. Estas confecções são de casemiras com lindissimos enfeites modernos e preços muito variados.

Grande sortimento de mantilhas de seda preta, proprias para semana santa. Preço d'estas mantilhas 1$200 a 8$000 réis.

CRIADA

7 PRECISA-SE d'uma que saiba cozinhar, e dá-se de ordenado 4$000 réis mensaes. Quem pretender dirija-se á Couraça de Lisboa, n.º 105.

CALÇADO BARATO

8 BOTAS e sapatos para homens, senhoras e creanças, saldos das estações anteriores, para se liquidarem, vendem-se com grande reducção dos preços primitivos, na rua da Calçada, n.os 14 e 16—Coimbra.

Na mesma casa, filial da fabrica Gomes & Filhos, de Lisboa, se continúa a bem servir o publico com calçados nos gostos mais modernos, incumbindo-se tambem de medidas e concertos.

LEILÃO

9 ÁMANHÃ, 25 do corrente, continúa o leilão dos effeitos da massa fallida de José Apparicio dos Santos, existentes em Coimbra.

O procurador do administrador da massa,
Manoel da Silva Rocha Ferreira.

OCCASIÃO
CASA LISBONENSE

10 RECEBEU grande sortimento de merinos pretos, francezes, largura 1 metro, preço 600, 650, 700, 750, 800, 850 e 900 réis.

Merinos de côr, francezes, qualidade superior, a 700 réis o metro.

Sombrinhas o que ha em mais novidade para senhora.

Collarinhos de borracha a 320, punhos a 600 réis.

Mantilhas de seda preta para senhora a 1$200, 1$500, 1$800 e 2$000 réis.

E muitos outros artigos sempre da moda.

VENDA DE CARRO

11 VENDE-SE muito barato um bonito *caleche que arma em Victoria*, em muito bom uso e de construcção moderna.

Quem pretender tratar ou informar-se póde dirigir-se a Agostinho de J. Corrêa—S. João d'Areias.

AMENDOAS SUPERIORES
DE
LISBOA E PARIS
Vendem-se no estabelecimento
DE
JOSÉ TAVARES DA COSTA
Á PORTAGEM—COIMBRA

COIMBRA—CASA LISBONENSE

13 ESTA casa tem bom sortimento de tapetes de todas as medidas, lindissimas jutas, e repeces para reposteiros.

Cortinados bordados para todos os preços proprios para janellas.

Pannos em flanella estampados, bordados, juta, repece de todas as medidas, tanto para mesa como para piano.

14 BATATA franceza Chardone para semear, vinda do Havre no vapor *Ville de Anvers.*

Vende-se n'esta cidade, rua do Cego, n.º 1 a 7, com frente para a Calçada.

ARREMATAÇÃO

15 NO DIA 4 de Março proximo, ao meio dia, á porta das casas de residencia dos executados, dr. Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho e esposa, em Tentugal, se ha de proceder á arrematação dos moveis, que constam de cadeiras, mesas, canapés, camas, tremós, charruas, grade de ferro, carro de lavoura, carreta para um cavallo, e uma bomba para irrigar.

E no dia 11 do mesmo mez, ao meio dia, se hão de arrematar á porta das casas do tribunal judicial d'esta comarca, a quem maior lanço offerecer sobre o preço da avaliação, os seguintes predios:

1—Casas de habitação e annexas, jardim, pomares horta, e grande predio rustico em Tentugal, avaliadas em.......	8:000$000
2—Uma casa que serve de celleiro e adega, em Tentugal, em.......	260$000
3—Uma casa chamada o celleiro pequeno em Tentugal, em..........	36$000
4—Uma insua ao Mourão, em	400$000
5—Uma propriedade á Senhora do Carmo, em....	200$000
6—Uma propriedade a Valle do Caia: paga de foro 2$000 reis, abatido o valor d'elle, em.....	107$250
7—Uma ribeira ao Contijo, em	70$000
8—Outra dita ao Contijo, em	70$000
9—Uma propriedade aos Senteiros, junto á Povoa de Santa Christina, em..	60$000
10—Um olival á Senhora dos Olivaes, em.......	120$000
11—Um pinhal ao Cabeço do Marco, em.........	300$000
12—Outro pinhal ao Cabeço do Marco, em.........	130$000
13—Ainda outro pinhal ao Cabeço do Marco, em..	500$000
14—Um predio rustico, ao Lagar do Neto ou Senhora da Piedade, em.....	1:000$000
15—Um predio rustico, sito á Fonte Velha, com moinhos e azenhas; paga de foro, 73l,15, de milho e trigo e 1 frango ao duque do Cadaval:—liquido.........	2:088$119
16—Um predio com oliveiras ao cimo da villa, em .	900$000
17—Um predio além do Mourão, atravessado pela estrada da Figueira a Coimbra, em.......	2:500$000
18—Um olival com mais de 200 oliveiras, e pinhal manço novo, ao Monte do Sol, em.........	500$000
19—Outro olival ao Monte do Sol, em.........	40$000
20—Um olival grande ao Ramalhão, em........	100$000
21—Outro olival ao Ramalhão, em...............	30$000
22—Um predio ao Poveral com muitas oliveiras e arvores, avaliado em réis 40$000; paga de foro 700 réis e 8l,900 de azeite ás freiras de Tentugal: deduzindo o valor do foro, vae sem preço.	
23—Um foro de 426 litros de trigo, 5 gallinhas e um frango, que paga José Martinho, do Outeiro Longo, avaliado em ..	418$460
24—Um predio de vinha e terra em Sandelgas, freguezia de S. Martinho d'Arvore..........	500$000

Tudo penhorado aos ditos executados, na execução que lhes move o Banco Commercial de Coimbra, com sua séde em Coimbra. Pelo presente annuncio, são citados para a arrematação, quaesquer credores incertos.

Montemór-o-Velho, 15 de Fevereiro de 1883.

O juiz de direito
Eduardo da Costa e Almeida.
O escrivão do processo
Fernando Augusto Barbosa.

CASA

16 SUB-ARRENDA-SE uma desde a Paschoa ao S. Miguel na rua da Boa Vista. Trata-se no becco da rua do Loureiro, n.º 4.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. (Carne assimilavel)
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.* É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

ALGODÃO E TORÇAL
SINGER

18 O MELHOR e o que é verdadeiramente proprio para coser á machina.

Carros *d'algodão* com *200 jardas* garantidas a 30 reis.

Sendo a compra para cima de *4 duzias* de carros, cada duzia a 333 reis.

Carros de *torçal* com *meia onça* garantida a 200 réis.

Sendo a compra para cima de *2 duzias* de carros, cada duzia a 2$220 réis.

Baixa de preços
NAS AGULHAS PARA MACHINAS DE *SINGER*

Cada uma .... 15 réis
Um cento......... 825 »

Está á venda grande sortido da COMPANHIA FABRIL SINGER.

31—Rua do V. da Luz—33
COIMBRA

POR 28 LIBRAS

19 VENDE-SE um piano vertical quasi novo, construido em ferro.

N'esta redacção se diz.

CANARIOS

20 VENDEM-SE com gaiola e sem ella na rua de Cima, em Mont'arroio.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno..................	3$200	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.	Por anno..................	3$460
Por semestre..............	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre..............	1$730
Por trimestre.............	800	Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre.............	860

Numero 3708 | Terça feira 27 de Fevereiro de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

FRADARIA

Tambem já chegaram a Coimbra os manejos dos jesuitas e reaccionarios de todo o genero para verem se conseguem o restabelecimento das chamadas ordens religiosas.

Temos dado noticia das solicitações em outros pontos do reino. Agora damol-a de andarem as beatas, beatos, fanaticos e hypocritas, activos agentes da reacção, a invadirem as casas das familias d'esta cidade, instando com ellas para assignarem uma representação, de que trazem numerosos exemplares impressos, pedindo para voltarem os bons tempos dos frades.

Aqui temos presente uma d'essas representações.

Principiam os servos de Deus dizendo:

«Os abaixo assignados vêem respeitosamente reclamar de vós a *liberdade de associação religiosa*—liberdade tão reclamada pelo bem da religião e da patria, quanto lamentavel e illegalmente recusada.»

Valha-nos ao menos isto! Já uma vez vimos os jesuitas e reaccionarios; os sectarios da inquisição e da forca, invocarem a liberdade!

Que liberaes aquelles!

Dizem mais os representantes, ou mais verdadeiramente os directores d'estes esforços da reacção:

«Pedem-n'a os abaixo assignados, fundados no artigo 6.º da Carta Constitucional, que, reconhecendo como *religião do reino* a religião catholica apostolica romana, a aceitou toda, no conjuncto indivisivel de seus principios doutrinarios, um dos quaes é o da *corporação ou ordem religiosa.*»

Ora vejam! Os figadaes inimigos da Carta; aquelles que negam a sua legitimidade; os que a combateram desde o seu principio em 1826, vem agora invocal-a para o que lhes faz conta!

Em quanto hoje invocam os reaccionarios o artigo 6.º da Carta, em 1827 os padres absolutistas e os frades fanaticos dirigiam do alto do pulpito as maiores injurias contra a mesma Carta e o seu auctor, não perdoando a esse artigo 6.º, que elles torciam e deturpavam para os seus fins.

A esse proposito pódem especialmente ver-se as—*Reflexões christãs, anti-liberaes e anti-maçonicas, sobre os seis paragraphos de uma pastoral, espalhada debaixo do nome do ex.mo e rev.mo sr. arcebispo de Braga, com data de 10 de Março de 1827, e dirigida aos reverendos parochos e mais clero secular e regular do seu arcebispado: obra interessante para o triumpho da verdade, e confusão do erro e da mentira; por um parocho da provincia de Traz-os-Montes, da comarca de Chaves, arcebispado de Braga, feita em Maio de 1827 á vista da pastoral impugnada.*

Na tal representação, que os reaccionarios por ahi andam a fazer assignar, chega-se a chamar **HERETICA** *á teima de prohibir as ordens religiosas!*

Bem *heretica* é essa tolice!

Ainda dizem mais os santos varões:

«Onde se estabelecia um convento, em breve nascia a aldeia, que pouco a pouco era villa, prospera e abundante, pelo trabalho e direcção do frade, que se era bom cultivador, não era menos habil nas artes e no estudo e ensino.»

Descreveram a medalha, como se ella tivesse só um lado?! Pois hão de vel-a pelo outro que occultam.

E' materia vasta; mas alguma cousa diremos a respeito dos taes beneficios dos frades.

A violencia e extorsões, que soffriam no tempo do governo absoluto os povos do couto de Alcobaça, faziam d'estes desgraçados uma especie de servos adscripticios da gleba.

Para que os respeitaveis frades bernardos passassem vida regalada no seu mosteiro, levavam os pobres lavradores uma vida de negros.

Tudo alli era tributado! Nada escapava á acção fiscal!

A agricultura, a industria e o commercio estavam completamente á mercê d'aquelles senhores feudaes.

E para nada faltar eram aggravados estes males com a perversidade dos meirinhos ecclesiasticos.

Para exemplo daremos hoje o extracto de uma queixa, apresentada em Lisboa no reinado de el-rei D. João V, contra os vexames por que estavam passando os mencionados povos.

«O meirinho ecclesiastico dos coutos de Alcobaça é mal reputado n'este paiz pelas extorsões violentas, que tem feito aos seus naturaes, repetindo execuções de dividas já pagas, e vexando-os com os citar para responderem ás penhoras no juizo da mampostaria mór de Santarem.

Foi denunciado por ladrão pelo procurador do mosteiro de Coz, e como tal preso na cadeia de Leiria. Com o pagamento e com o perdão foi ultimamente absoluto no juizo superior, o que só se relata para dar uma pequena ideia dos costumes d'este official.

As feiras foram instituidas para girar o commercio, para mais commodamente os vendedores e compradores poderem vender e comprar as manufacturas, e producções das terras. Por estas razões os monarchas as permittem francas, assignalando os dias, e sendo muitos d'estes, os que a egreja manda guardar, como é mesmo em Alcobaça a de Santo André, que a regia provisão permitte que se faça n'este dia, como é a de S. Simão no termo de Coz, que por repetidas ordens foi mandada subsistir no mesmo dia e logar.

Todo o giro do commercio nas mesmas feiras, toda a venda do comestivel, que nunca foi, nem póde ser prohibida, perturba o dito meirinho, com prejuiso dos povos, da fazenda real, e do donatario; porque embaraçando o commercio, cessam as sizas, e as portagens.

A todos os que vendem o comestivel, ou outro qualquer genero em dias santos, forçadamente lhes pede um vintem, mais, ou menos, conforme a quantidade e qualidade; e não lho dando, do que vendem toma o que lhe parece, escandalisando no que não é prohibido vender, furtando no que não deve levar; e escandalisando egualmente no que é prohibido para o que lhe não póde facultar a licença, dando-lhe tanta, ou quanta importancia, do que se vende.

Assim o pratica publicamente todos os dias santos na praça de Alcobaça, na praça e praia da Pederneira, pelo seu agente Francisco Thereso, obrigando os peixeiros a que lhe dêem de tantos peixes um, o que é notorio a todos, porque muitos o vêem, e muitos o ouvem.

Em um dos mezes passados quiz violentamente tomar á mulher de Antonio Lopes, da villa de Alcobaça, uma broa, para lhe dar licença de vender as mais, auctorisando o poder levar este tributo, com o respeitavel nome de s. em.a, que por uma provisão o mesmo senhor lhe concedia o arrecadar de todos o mesmo que pede. O dito Antonio Lopes depositou judicialmente a broa, e o procurador do concelho requereu fosse notificado para apresentar a provisão de s. em.a, e não a apresentando, fosse preso pelas violentas extorsões que executava; o que logo teve effeito, por não poder apresentar o que não tinha. Esteve na cadeia alguns dias, com contentamento dos povos, a quem vexa e condemna.

Quasi todas as gentes dos coutos de Alcobaça vivem do seu trabalho e das culturas das suas poucas terras. Por esta razão só pódem alli mandar moer o pão, quando o podem ter e agenciar; muitas vezes está no moinho, e os filhos em casa chorando com fome.

Os *moinhos de vento*, que ha nos coutos de Alcobaça, **todos são do mosteiro donatario**, e por falta de aguas mandou fazer estes engenhos nos sitios aonde existem. Muitos tempos só nos dias santos correm os ventos, e se n'estes se não aproveitarem, ficam inuteis os moinhos, e a pobreza sem remedio. N'esta côrte trabalham os mesmos engenhos em todos os dias sem limitação, nem reserva, e o que aqui se pratica, se deve em Alcobaça observar. Porém o dito meirinho, sem contemplar urgencias, nem faltas de vento, se lhe dão alguma cousa, permitte que os moinhos trabalhem nos dias santos, e não lho dando, a todos condemna.

Para se livrarem das suas extorsões, Francisco Marques, arrendatario dos moinhos da praça, que são do mosteiro de Alcobaça, lhe paga cada anno doze alqueires de trigo, para livremente trabalharem os moinhos, e os seus carros. O mesmo ajuste fez com Francisco Marques, moleiro, de Mendalvo, termo de Alcobaça. João Pereira da Costa, capellista, de Alcobaça, lhe paga cada anno tres cruzados novos, para nos dias santos vender livremente. Domingos Antonio Ribeiro, contratador de sala, lhe paga um tanto por cada dia santo em que a vender. Manoel dos Santos, de Alcobaça, e Joaquim Machaqueiro, lavrador, de Mendalvo, lhe pagam cada anno um tanto para livremente trabalharem nas suas fazendas nos dias santos, sem que os accuse e condemne.

É rarissima a eira em que se faça partilha dos dizimos, e direitos, pertencentes ao mosteiro donatario, em que não appareçam o dito meirinho, ou seu agente João Francisco, o Roxo, da villa de Alcobaça, para receberem as pensões, conforme os ajustes feitos com os lavradores, a quem dá licença para trabalharem nos dias prohibidos. Só das condemnações isempta os criados e trabalhadores das pessoas qualificadas e ricas, por temer que delatem a s. em.a os seus excessos.

Este anno, por ser continuadamente chuvoso, não deu logar para se assecararem as terras, e logo que o tempo levantou, era tanto o serviço, que se não poude vencer, e ficaram muitas terras incultas; mas o dito meirinho, sem attender á necessidade que era tão visivel, condemnou os que nada lhe deram, e deixou trabalhar os que alguma cousa lhe prometteram.

Ultimamente, o comestivel tem trato successivo; a nossa natureza não se póde dispensar de ser alimentada. As feiras, que as ordens regias permittem nos dias santos, e o costume tem introduzido fazerem-se n'estes dias, não se podem prohibir, nem o dito meirinho perturbar.

Todos estamos conhecendo que nos dias santos, sem levantarem mão dos seus uteis trabalhos, vem os trabalhadores ás feiras e povoações maiores, buscar o que necessitam para o seu sustento e das suas familias, e se não devem embaraçar as compras do que precisam, pois contra o direiro natural nenhum direito humano póde prevalecer.»

Em vista d'estas e numerosissimas outras violencias e extorsões é facil de ver o fundamento com que os povos dos coutos de Alcobaça receberam em 1833 e 1834, com o maior enthusiasmo, a restauração do governo liberal.

Na sessão das côrtes constituintes de 9 de Novembro de 1821, na discussão ácerca dos foraes, dizia Manoel Borges Carneiro:

«Com que direito podia o sr. *D. Affonso Henriques*, posto no alto da serra dos Carvalhos, dizer (se é que o disse: pois a maior parte das cousas que andam escriptas pelos escriptorios dos frades são patranhas que elles se pozeram a inventar na cella depois de terem a barriga bem cheia á custa do pobre lavrador); mas torno a dizer: com que direito podia o nosso primeiro rei dizer do alto d'aquella serra: *tudo quanto d'aqui estou vendo aguas vertentes ao mar por uma linha tirada desde Obidos pelas cimalhas de Aljubarrota até Porta de Muhel, com suas aguas e ventos tudo dou de propriedade aos monges de S. Bernardo para aqui fazerem um mosteiro?* Por ventura podiam os reis dispôr d'este modo do territorio da nação e mandar que quantos n'elle moravam pagassem o quarto dos seus fructos áquelles ociosos frades?

E que? *D. Affonso* conquistou só, ou empregando os braços e as vidas d'aquelles mesmos, de cujos bens tão livremente dispunha? Com que direito podia a nossa saudosa rainha

dizer: *Tenho devoção de fazer um convento de freiras carmelitas que seja bem rico e por tanto todos os cultivadores do extenso reguengo de Tavira paguem para elle o terço ou o quarto de quanto lavrarem?*

Que? os reis são senhores do fructo do suor de quem trabalha, para o darem a quem não trabalha? Podem elles em boa rasão tirar uma parte dos fructos dos lavradores para erigir commendas, alcaides mores, almoxarifados, etc., para os dar a quem quer que seja? Puxar a Lisboa os terços dos dizimos de todo o reino para fundar um estabelecimento de bispos de comedia, de phantasmas ao divino?

. . . .

E não deixarei de notar que tantas e tão enormes pensões agrarias não procederam sómente dos mandados dos reis: tambem de extorsões, contratos lesivos e usurarios, praticados pelos senhorios com os lavradores. Eu não crerei que *D. Affonso Henriques* logo mandasse que os infelizes moradores da comarca de Alcobaça pagassem aos frades de *cada moio de pão os dezenove alqueires que pagam;* mas depois pelo tempo adiante os frades augmentaram os foros e as alcavalas. Isto mesmo por toda a parte: contrataram os senhorios que quando para alli fossem, os colonos lhes dessem pousada e pasto para as suas bestas; que se em dous annos não pagassem o fôro, perderiam o predio; que no anno de vacatura pagariam o fôro dobrado; que, se quizessem alienar o predio, pagariam o terço do laudemio e outras taes ladroeiras as mais injustas e barbaras. A isto deram o nome de contrato. Mas o pobre cultivador que remedio tinha senão estar por tudo e dizer: *Ponham lá na escriptura quanto quizerem;* pois bem sabiam que a não estar por tudo o deitavam fóra e tinha de ir com a familia e um sacco ás costas por esse mundo de Christo. Nem elles mesmo sabiam o que se escrevia na escriptura: os mesmos frades dos conventos eram quem as escreviam, como tabelliães, e fallando aos lavradores sempre em Deus, logravam-os até ás meninas dos olhos. Eram estes o contrato do lobo com o cordeiro, a sociedade do leão com a rapoza: eis um bom contrato—*toda a perda tua, todo o ganho meu.*»

Na sessão de 10 do mesmo mez de Novembro de 1821 dizia mais Manoel Borges Carneiro:

«Emquanto se tratar de foraes, ou por melhor dizer, de prestações agrarias parciaes, não me hei de calar, ainda que com o receio de poder enfadar a esta assembleia.

Estamos empenhados em dous objectos egualmente grandes: 1.º desaggravar a justiça natural: 2.º fazer cultivar a terra. A justiça natural não soffre que o suor do lavrador seja devorado por tantos ociosos: ella dicta que o fructo do trabalho seja de quem o tem; que quem lavra, pesca, sua: lavre, pesque, sue para si. Não honremos com o santo nome de leis os foraes, nem com o santo nome de contractos esses actos usurarios e lesivos, que fizeram os leões com as raposas e os lobos com os cordeiros. Chamemos-lhes roubos; chamemos-lhes effeitos da força empregada pelo mais forte contra o mais fraco; chamem-lhes vergonhoso resultado do direito feudal. Mas que? Não só nos querem inculcar como justa lei e contracto, mas como *obra pia*, obrigarem os reis os cultivadores de extensos terrenos a pagar terço e quarto de todos os seus fructos para manter conventos de ociosos e ociosas; ou exorbitantes fóros e jugadas para manter commendadores de Malta, capellas de D. Affonso IV, innumeraveis canonicatos, beneficios simples, cavalheiratos e outros estabelecimentos de pessoas que desfructem grossas rendas só para rezarem, isto é, para fazerem aquillo que todo o christão é obrigado a fazer.

Com o nome da divindade têem os homens ousado auctorisar os maiores roubos e pretendido que Deus emquanto auctor da religião destruisse aquillo, que como auctor da natureza havia gravado no coração de todos os homens. Como auctor da natureza tinha Deus entregado a terra aos homens para a cultivarem, e d'ella se sustentarem mediante um trabalho que lhes servisse no mesmo tempo de os occupar; porém como auctor da religião pretenderam que não trabalhasse o homem para si, mas para outrem, e com taes principios pozeram este reino de Portugal em termos que o gozo estivêsse na razão inversa do trabalho.

Aos que trabalham apenas se deixa com que sustentar uma vida mesquinha e infeliz: o gozo e a abundancia é para os ociosos, ou para os que só trabalham em cousas inuteis á sociedade. É pois chegado o tempo de desforçarmos a razão opprimida, a justiça natural ha tantos seculos aggravada, e é necessario que a desforcemos com braço forte e vigoroso.

. . . .

Como ha de medrar a agricultura em um paiz onde os cultivadores, extenuados pela pobreza, vêem em seus filhos esqueletos vivos, e são obrigados, mais cedo ou mais tarde, a abandonar as terras? O Alemtejo foi algum tempo todo cultivado, como mostram os restos de paredes velhas, pedra solta, caliça, etc., que hoje se observam em terrenos agora incultos e mesmo julgados incultivaveis. E porque estão n'este estado? Porque os seus moradores abandonaram as terras, vendo que quanto mais lavravam, mais se arruinavam. Vendo em seus filhos e abegões outros tantos escravos ou verdadeiros esqueletos; tendo conseguintemente por melhor abandonar as terras do que cultival-as trabalhosamente sem receber o fructo do seu trabalho. E d'ahi vem tambem os incendios, que têem queimado e vão queimando a metade d'aquella provincia, o que não aconteceria se estivesse cultivada e não reduzida a pasto e monte. Fertilissimas são as campinas das margens do Riba Tejo, especialmente do Alqueidão até á Gollegã, porém jazem em grande parte incultas, por pagarem quarto aos frades de *S. Bernardo, S. Domingos*, e ás freiras de *Santa Clara*, os quaes senhorios vexam além d'isso os lavradores com execuções.

Da mesma sorte (por illustrar esta materia com mais alguns exemplos) nos campos do reguengo de Alviela, termo de Santarem, pertencente á casa de Bragança, paga-se de quanto se recolher pelo primeiro moio, de foral, trinta alqueires, de carreto seis, de guarda quatro, de dizimo cinco e meio; de sorte que de cada moio ficam ao lavrador apenas doze alqueires e tres oitavos; e dos mais moios paga-se o mesmo menos o foral. N'aquelle mesmo reguengo muitas terras pagam, além de um foro sabido, terço, quarto, ou oitavo, dizimo e carreto. Estes mesmos direitos paga o regeengo de Tejosa: na freguezia de Cazevel, paga-se terço, dizimo e fogaça. Outro tanto em outras terras do reino. O reguengo de Tavira paga *terço* ou *quarto* ao convento da Estrella, por uma devoção que houve. O extenso terreno dos Coutos de Alcobaça paga de *cada moio dezenove e meio alqueires* aos frades *Bernardos*, além do dizimo. O grande campo de Leiria paga ao infantado terço ou quarto, além dos foros certos. Os serranos de Feirão, que em toda a serra só lavram centeio, pagam á Universidade 314 alqueires, que é mais de metade, etc., etc. Seria nunca acabar referir os horrores que ha n'esta materia.»

Ácerca dos foraes dizia Manoel Fernandes Thomaz na sessão de 3 de Dezembro de 1821 o seguinte:

«Na comarca de Coimbra, o cabido de Coimbra, o mosteiro de Santa Cruz, chama-se senhor de todo o terreno que lhe foi doado; é um erro, não é senhor do terreno, senão dos direitos, quarto, quinto, sexto, etc., que impozeram aos lavradores: o terreno era do concelho; por conseguinte não só o donatario não podia onerar o lavrador, mas uma camara tambem: mas não só recebem quarto, sexto, (e até de certas propriedades de tres montes que faz o lavrador levam um para casa, e o lavrador fica com dous) não só isto, senão recebem o da troca, mettem os lavradores em mil demandas, etc., etc., de maneira que não ha meio nenhum de que possam lançar mão, que com effeito não se tenham aproveitado para reduzir á miseria os lavradores.

Eu tenho sido testemunha de um facto, que vou dizer, para que todos o saibam. Todo o mundo sabe que no tempo de *D. Manoel* não havia batatas. Os frades Cruzios foram desenterrar, não sei como, nos foraes, que tinham direito a cobrar batatas; os povos que faziam d'isto a sua maior sustentação e que d'aquellas terras em que o vento do norte faz mudar todos os dias a temperatura, não podia tirar outro producto senão aquelle fructo e que por isso as cultivavam, foram em fim condemnados a pagar batatas aos frades, não só n'aquelle tempo e para o futuro, senão pelo tempo preterito. E que se seguiu d'aqui? Ir uma alçada com um official e soldados armados e assolar aquelles povos, que se achavam sem resistencia, e ultimamente perder e arruinar aquellas terras em que se cultivava o unico producto que se podia cultivar, pois os infelizes moradores desampararam a provincia: porque como todos os seus bens não consistiam mais que n'uma gamella e uma enchada, pegaram n'ella ás costas e foram a outra parte.»

Que magnifica cousa era fazer voltar estes bellos tempos!

Teremos muito que dizer a esse respeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LUCTAS COM OS FRADES

Poderiamos aqui enumerar muitos dos actos praticados pelos frades de S. Francisco da Ponte. Omittimol-os, todavia, por brevidade. Julgamos, porém, que não devemos deixar em esquecimento a seguinte acta, que o definitorio da Ordem Terceira d'esta cidade lavrou em 28 de Dezembro de 1827, a qual é altamente significativa, pela maneira como alli são avaliados os frades, e o que é mais, por individuos, na sua grande maioria, exaltados MIGUELISTAS, o que faz dar á sua declaração a maior importancia.

«Termo pelo qual consta o **pessimo** *procedimento do guardião da Ponte para com o definitorio.*

Aos 28 de Dezembro de 1827 annos, em Coimbra, e casa do despacho da nossa capella de S. Francisco da Ponte, e tendo congregado o definitorio, presidido pelo nosso irmão ministro o ill.mo sr. dr. Manoel Martins Bandeira, para effeito de se tratarem objectos tendentes á nossa Veneravel Ordem, foi determinado se notasse o seguinte:

«Como nas actuaes circumstancias nos vemos obrigados a notar todo e qualquer modo de proceder dos frades da Ponte, para com este definitorio, passamos a narrar um facto digno de memoria.

«Determinou o definitorio ir fazer mesa na nossa casa do despacho de S. Francisco da Ponte, e mandando o secretario ao nosso irmão andador José Gonçalves, pedir ao guardião da Ponte para ter a porta da egreja aberta, pedindo-lhe as chaves para abrir a porta na fórma do costume; este frade lhe respondeu, *que lhe não importava o definitorio, porque já não era d'elle, e nem elle de nós, e que não tinha as chaves;* e vindo o irmão andador á sachristia dos frades, viu Fr. José da Casa Santa, o qual tinha as chaves, e pedindo para abrir a porta, este respondera que nenhuma duvida tinha em abrir a porta, mas que era necessario licença do guardião; e n'este momento apparece um moço de mandado do tal guardião, a pedir as chaves da egreja, a fim de se não abrir a porta.

«Ora eis aqui como os frades no seculo presente se portam. *Devendo ser o exemplo da virtude e executarem á risca as maximas do evangelho, são aquelles que pelo seu* **pessimo** *procedimento se fazem credores de serem notados como menos dignos filhos de S. Francisco.*

«E para que conste mandaram fazer este termo, que assignaram.—E eu Bernardo Joaquim de Seabra, secretario da Ordem, o escrevi e assignei—Bernardo Joaquim de Seabra—Manoel do Rosario Pereira da Paz, commissario visitador—Dr. Manoel Martins Bandeira, ministro—Antonio de Jesus Freire, definidor—Joaquim Manoel de Carvalho—Manoel de Jesus Preces, vigario—José Marques de Sant'Anna, definidor—Antonio José Vieira Carneiro—Lourenço Dias Ferreira—Antonio Mauricio—Antonio d'Oliveira.»

Bem longe estavam estes signatarios (os quaes como já dissemos eram na sua grande maioria exaltados MIGUELISTAS, e por tanto em todo o ponto insuspeitos) de que essa acta se viria a publicar. Exprimiam, por isso, ahi francamente o seu pensar em relação aos frades, o que de certo se não atreveriam a manifestar publicamente. Era a consciencia que lhes ditava esse parecer.

Cumpre notar mais a circumstancia muito attendivel, de que esta opinião em relação aos frades, que o definitorio da Ordem Terceira classificava na sua generalidade de terem PESSIMO PROCEDIMENTO, era dada apenas 6 annos e meio antes de elles serem extinctos em 28 de Maio de 1834.

Não deve, pois, causar admiração que Joaquim Antonio de Aguiar condemnasse os frades, quando os proprios MIGUELISTAS os condemnavam tão formalmente, como se vê no documento que deixamos transcripto.

Os frades pozeram acção em juizo contra a Ordem Terceira, por causa da abertura da porta da capella; e em 27 de Janeiro de 1828 resolveu o definitorio da Ordem escrever ao guardião de S. Francisco, a fim de o consultar se elle poria duvida em sahir a procissão da Cinza pela sua egreja. O guardião respondeu logo no dia 28 de Janeiro á carta do definitorio, negando-se abertamente á serventia da egreja.

O definitorio da Ordem, apesar d'essa recusa, decidiu que houvesse n'esse anno procissão da Cinza, com todo o esplendor. Para isso tiraram as imagens com o devido recato, da capella da Ordem, por uma porta travessa, e as conduziram para a egreja de Santa Cruz de Coimbra. D'esta egreja sahiu a procissão, e a ella se recolheu, havendo sermão no fim.

Continuou a pendencia e finalmente venceram os terceiros a sua pretensão, abrindo-se a porta que ainda hoje existe na capella; vendo-se obrigados os frades a desistir, o que elles fizeram por uma composição em Julho de 1828.

A porta importou em 192$465 réis, e as esmolas que para ella se obtiveram pelos irmãos produziram a quantia de 128$560 réis. A differença foi satisfeita pela Ordem Terceira.

Eis ahi muito em resumo, quaes as questões que a Ordem Terceira teve de sustentar, por mais de meio seculo, com os frades de S. Francisco da Ponte, que só pretendiam dominar e explorar aquella irmandade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUESTÕES DE AFRICA

No *Daily Telegraph* de 21 do corrente lemos o seguinte communicado:

O RIO CONGO

O sr. Forster annunciou uma interpellação para segunda feira, em que perguntará se o governo está negociando um tratado com Portugal, em que a foz do Congo é cedida áquella potencia, ou antes em que a Inglaterra reconhecerá o direito d'ella sobre as duas margens do rio, e pelo norte até *Cabinda*. Em troca d'este reconhecimento diz-se que Portugal cederá os seus imaginarios direitos sobre S. João de Ajudá, na costa de Dahomey. Supponde isto exacto, e ha motivo para o crer, o caso pode ter serias consequencias, e é difficil ver que razões levarão o actual ministerio a dar um tal passo na conjunctura presente. Póde ser que as cousas chegassem a um ponto que só podesse haver uma das seguintes soluções:

Primeiro, pôr a foz do Congo sob a protecção ingleza no interesse da liberdade do commercio. Segundo, deixar annexal-o pela França, no interesse do proteccionismo e do sr. *de Brazza*. Terceiro, deixar Portugal resuscitar os seus antigos e extinctos direitos, restrictos por um solemne tratado a consentir a liberdade religiosa e o commercio livre.

É certo que collocar a foz do Congo sob a tutela commercial de Portugal, nação fraca e sem dinheiro, famosa pela corrupção dos seus empregados, levará a complicações muito prejudiciaes á prosperidade de todas as tres emprezas que actualmente exploram o rio. O rei da Belgica, depois dos seus nobres esforços e grande desembolço de dinheiro, sentirá amargamente esta *baralhada*. Em quanto á liberdade religiosa, já tivemos noticia de uma tentativa dos jesuitas para rehaver a sua influencia em S. Salvador, a capital do Congo, com o auxilio de uma canhoneira portugueza, methodo conhecido da egreja catholica romana; e nas ultimas noticias do Congo contam-nos o contentamento dos padres quando encontraram a bandeira franceza em *Stanleypool*. Mais gostarão elles ainda de encontrarem a bandeira portugueza em *Banana* e *Cabinda*. Não é possivel prever as complicações que hão de vir, mas não se póde duvidar que o passo annunciado por um governo liberal será prejudicial aos dois principios mais caros a todo o inglez — a liberdade commercial e religiosa. Que tem Portugal feito para tornar as boccas do Zambeze uteis ao commercio? Para que lhe havemos de ir confiar o Congo?

Pelo que respeita *Ajudá*: a cessão de Elmina á Inglaterra pela Hollanda deu causa á guerra dos Ashantees; a de Ajudá poderá trazer a guerra com Dahomey.»

Chamamos para os factos importantes d'este communicado a attenção dos nossos collegas da imprensa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A PENITENCIA NO CLAUSTRO

PITANÇAS EM 1802, NO MOSTEIRO DE S. MARCOS, D'ESTE CONCELHO DE COIMBRA

Aos 14 dias do mez de Junho de 1802, n'esta cella abbacial, em capitulo pleno, convocado e presidido pelo nosso padre D. Abbade Fr. Bernardo de Nossa Senhora do Carmo, ahi, na presença de todos foi lido um requerimento, cujo teor é o seguinte:

«Nosso muito reverendo padre D. Abbade.—Dizem os monges d'este mosteiro de S. Marcos, humildes subditos de vossa paternidade, abaixo assignados, que requerendo elles no triennio passado o augmento das vestiarias, cedendo de varias pitanças, que tinham por costume do mosteiro, em os dias festivos de primeira e segunda classe, e outros dias do anno; succedeu deferir-se áquelle requerimento com mutilação do pedido, sem que elles fossem ouvidos para ver se assentiam, ou dissentiam ás condições d'aquelle deferimento; mas agora mais bem advertidos, e ainda requerendo, caso lhes seja preciso, o beneficio da restituição, que lhes toca, imploram, tendo em vista em que cada um d'elles cedeu á sua parte, o melhor de 14$400 réis, e requerem humildemente a vossa paternidade haja de lhes fazer a compensação, fazendo-lhes dar réis 24$000 em cada um anno, por dois semestres de Natal e S. João, e que outrosim fique em seu vigor o costume antigo, que havia a respeito dos jantares dos dias do Natal, quinta feira santa, Paschoa, S. Marcos, Ascensão, Pentecostes, Corpo de Deus, nosso padre S. Jeronymo, anniversario do bemfeitor de Cacheu, e *dois entrudos*, em cujos dias elles só poderão guardar os restos dos jantares.

Além d'isto requerem, que nos dias em que havia de haver casa de fogo, fique a ceia sendo *lombo de porco*, conservando-lhes sempre o *prato das castanhas*, bem como a *pitança do lombo, que se lhes dava na semana antecedente ao entrudo quaresmal;* bem entendido que por isso que elles ficam com uma só pitança em os classicos, esta sempre *deve ser boa*, e n'aquelles dias em que por costume se dava *perú e leitão, ou lombo de porco*, elle seja *de isto mesmo*, conservando-se tambem sempre o *prato de arroz de leite, bom e bem feito*.

Nas segundas classes, porém, a pitança seja de *frango, carneiro*, ou *vacca assada;* e cahindo algumas d'estas festividades *em dia de jejum*, a pitança será de *peixe assado, frito*, ou *guisado* e *nunca de ovos só;* e como n'isto não ha innovação, ou acrescentamento, antes é uma muito e assás muito modica compensação em que interessa e economisa a mesma administração do mosteiro, que agora se acha melhorado pelo augmento das rendas; por isso: — Pedem humildemente a vossa paternidade haja de propôr este requerimento a toda a communidade em capitulo pleno, pois que como isto toca a todos, todos devem ser ouvidos; e decidindo-se pela pluridade, de tudo se faça termo para a todo o tempo constar e se zelar a sua observancia. — Fr. Manoel da Conceição, prior — Fr. Antonio de S. Pedro — Fr. Sebastião de S. José — Fr. Manoel de Menezes e Mello — Fr. João de Deus Coelho — Fr. Manoel de Santa Rita Vasconcellos — Fr. Manoel de S. Matheus Moreira — O mestre Fr. Joaquim da Rainha dos Anjos — Fr. José da Soledade — *Orabunt ad Dominum.*»

Despacho. — «Informe a junta da inspecção, se combinadas as despezas com o recibo do mosteiro, se póde satisfazer sem empenho do mesmo ao que pedem os supplicantes. — *D. Abbade.*»

Informe em cumprimento do despacho do nosso muito reverendo padre Abbade. — «Informamos que o acrescimo pedido pelos supplicantes é uma bem digna e justa compensação de que a communidade cede das pitanças e mais extraordinarios em beneficio das suas vestiarias, no que não fica prejudicada a administração temporal do mosteiro, e calculando o recibo com a despeza, julgamos se póde fazer muito bem o dito acrescentamento, sem empenho do mesmo mosteiro; e isto sem attendermos ao ultimo augmento que tiveram as rendas. — Junta da inspecção, de 17 de Maio de 1802. — Fr. Antonio do Nascimento Vidal, deputado — Fr. Sebastião da Ave Maria, deputado — Fr. Francisco de S. José, deputado.»

Despacho. — «Proposta á communidade, e consentindo esta, se lance no livro dos accordãos. — *D. Abbade.*»

Termo. — «Aos 14 de Junho de 1802 n'esta casa abbacial, em capitulo pleno a que presidia o nosso muito reverendo padre D. Abbade Fr. Bernardo de N. Senhora do Carmo, ahi foi mandado ler o requerimento supra tendente á compensação das pitanças, pelo augmento das vestiarias, e depois sendo ouvida toda a communidade, *unanimemente, sem discrepancia de votos*, assentaram se devia cumprir tudo quanto se acha expresso no dito requerimento, com todas as suas clausulas, e condições, como se aqui fossem especialmente expressas, e de tudo mandou elle muito reverendo padre D. Abbade fazer este termo, que auctorisa e manda se guarde de agora para o futuro, tanto no que toca ao acrescimo das vestiarias, como pelo que respeita ás pitanças, e todo o mais resto que se exprime n'este requerimento, de que fiz este termo; eu Fr. Francisco de S. José, escrivão que o escrevi — Fr. Bernardo de Nossa Senhora do Carmo, D. Abbade — Fr. Manoel da Conceição, prior — Fr. Francisco de S. José — O mestre Fr. Joaquim da Rainha dos Anjos — Fr. Antonio de S. Pedro — Fr. Sebastião de S. José — Fr. José da Encarnação e Silva — Fr. João de Deus Coelho — Fr. Manoel de Santa Rita Vasconcellos — Fr. Manoel de S. Matheus.»

NOTICIARIO

Theatro academico — No dia 3 de Março proximo dá a companhia de zarzuela a sua primeira recita no theatro academico. A fama de que vem precedida esta companhia faz-nos augurar uma grande concorrencia aos espectaculos.

A assignatura que está aberta na livraria Popular vae já muito adiantada, e em breve quem quizer bilhete terá a luctar com difficuldades para o arranjar.

O emprezario querendo que os espectaculos estejam á altura devida, foi ao Porto expressamente para contractar bons musicos.

Procissão — No domingo effectuou-se n'esta cidade, com a costumada pompa, a procissão do Senhor dos Passos.

Novo patriarcha — Um nosso collega de Lisboa diz que está resolvido que seja o sr. bispo conde o prelado nomeado pela corôa para a cadeira patriarchal; e que sendo s. ex.ª consultado ácerca d'essa nomeação respondera affirmativamente.

Acreditamos plenamente que o governo deseje nomear patriarcha o digno prelado da diocese de Coimbra; mas, sem caracter official, e guiando-nos apenas pela nossa razão diremos que duvidamos muito da tal resposta affirmativa, e que s. ex.ª se resolva a deixar uma diocese aonde por muitos annos tem sabido adquirir a geral estima.

Póde ser que se venham a dar circumstancias que façam alterar esta nossa duvida; mas por em quanto não temos motivos para dizer o contrario.

Poder moderador — A folha official publica o seguinte decreto:

«Usando da faculdade que me confere o artigo 74.º § 7.º da Carta Constitucional; e tendo ouvido o conselho d'estado: hei por bem decretar o seguinte: as penas de exclusão temporaria, impostas pelo conselho de decanos da Universidade de Coimbra em accordãos de 15 de Dezembro ultimo aos estudantes Manoel Duarte Laranja Gomes Palma e José Francisco de Azevedo e Silva, são commutadas na pena de detenção em custodia por tempo de oito dias, podendo os mesmos estudantes sair ás lições e exercicios academicos, uma vez que voltem á prisão sem retardamento ou desvio.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, em 22 de Fevereiro de 1883.—REI.—*Thomaz Antonio Ribeiro Ferreira.*»

Manifestação — No domingo de tarde chegou a esta cidade um dos estudantes, a quem o poder moderador commutou a pena, imposta pelo conselho de decanos; sendo esperado por grande parte da academia, que fez grandes demonstrações de alegria pelo seu regresso.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel da Costa Moura, filho de Marianna Francisca Ermelinda de Andrade e pae incognito, de Pernambuco, de 18 annos, fallecido no dia 18 de Fevereiro.

Antonio, filho de Felisberto Pereira e de Rita de Jesus, de Coimbra, de 1 anno, fallecido em 19.

Manoel dos Santos Junior (barão do Paço da Figueira) filho de Manoel dos Santos e D. Maria de Jesus, de Cantanhede, de 64 annos, fallecido no dia 19.

Augusto Ferreira, filho de José Ferreira e Julia Ferreira, de Coimbra, de 17 mezes, fallecido em 19.

Joaquina Marques, filha de Manoel Marques e Maria Clara, da Pedrulha do Campo, de 82 annos, fallecida no dia 20.

Rosa de Jesus, filha de Joaquim Fernandes e Rosa de Jesus, de Carvalho, concelho de Penacova, de 78 annos, fallecida em 20.

Manoel Gonçalves, filho de Adriano Lopes da Silva e Maria Constantina d'Azevedo, da ilha de S. Jorge, de 4 annos, fallecido em 21.

Joanna da Conceição Guelria, filha de Antonio de Sousa Damas e Rosa da Conceição Guelria, de Taveiro, de 50 annos, fallecida em 21.

Joaquim Adelino da Silva, filho de Antonio Silva da Costa e Theresa da Silva, do Casal Novo, de 31 annos, fallecido no dia 22.

Herculano Aprigio Alves d'Araujo Santa Barbara, filho do dr. Antonio José de Araujo Santa Barbara, de Coimbra, de 79 annos, fallecido em 23.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:241.

A sciencia para todos — Concluiu o primeiro anno da sua publicação o nosso collega de Lisboa — *A sciencia para todos* — de que é redactor o sr. Francisco de Almeida.

Como periodico de instrucção é sem duvida uma das mais importantes publicações que se estão fazendo em Portugal.

É mister uma grande illustração e força de vontade para redigir um periodico nas condições da *Sciencia para todos*.

Damos sinceros parabens ao seu esclarecido redactor, desejando todas as prosperidades ao seu semanario.

A vida das flores — O activo editor o sr. David Corazzi vae publicar a *Vida das flores*, obra primorosissima de Alphonse Karr e Taxile Delord, a qual será traduzida por uma sociedade litteraria, sob a direcção do sr. Duarte de Oliveira Junior.

Formará dous volumes de 480 paginas cada um, illustrados com 60 magnificas chromo-lithographias a 12 e 15 cores.

As capas de brochura, para cada um dos volumes, serão impressas a 6 cores e offerecidas gratuitamente aos assignantes.

Tambem os assignantes receberão gratuitamente o frontespicio para cada um dos volumes, sendo duas explendidas chromo-lithographias, admiraveis como composição e colorido.

Além d'isto todos os assignantes terão direito a *dous brindes extraordinarios*, que serão entregues ao concluir cada um dos volumes.

Estes brindes constarão de *duas soberbas oleographias a 20 cores*, representando a *Primavera* e o *Outono* e medindo 52 centimetros d'alto por 35 de largo. Os originaes foram pintados a oleo, expressamente para este fim pelo eximio artista e distincto professor de bellas artes de Barcelona, D. R. Marti y Alsina.

O valor d'estas oleographias é de 2$000 réis, de fórma que os brindes offerecidos aos assignantes valem 4$000 réis.

Apesar das enormes despezas e empate de capital, que demanda esta importante edição, o preço de cada folha de 8 paginas é apenas de 50 réis e 100 réis as chromo-lithographias.

A obra completa comprehenderá, em resumo:

960 paginas de texto.
60 chromos de 12 a 15 cores.
2 frontespicios de notavel effeito.
2 capas, para brochuras dos volumes, a 6 cores, de desenhos differentes.
2 oleographias, para quadro, a 20 cores.

É dividida a obra em 60 fasciculos quinzenaes, contendo cada fasciculo á entrega com a competente capa, 16 paginas de texto e uma chromo-lithographia, pelo menos. O preço de cada fasciculo será de 200 réis.

Uma obra d'este merecimento não precisa que nós a recommendemos. Por si se recommenda.

Arbitrariedade — Com esta classificação está discutindo e fortemente combatendo o nosso collega do *Commercio da Figueira* a ordem do sr. delegado do thesouro d'este districto, para serem collectados em contribuição industrial os empregados da companhia do caminho de ferro da Beira Alta.

Os interessados recorreram para o tribunal superior da decisão do conselho de districto, que o mesmo periodico classifica de iniqua.

Conferencias pedagogicas — O incansavel editor o sr. Ernesto Chardron esta imprimindo um livro com o titulo de — *Conferencias pedagogicas, feitas aos professores primarios, delegados á exposição universal de 1878.*

Dispondo o regulamento de 28 de Julho de 1881, para a execução da nova reforma de instrucção primaria, a reunião das conferencias pedagogicas nas sédes dos circulos escolares; traduziu o sr. José Nicolau Raposo Coelho, para instrucção dos professores, algumas das conferencias que em 1878 foram feitas em Paris, por notaveis homens de sciencia, aos professores primarios, que o governo da republica convidou para visitarem a exposição universal.

É pois um bom serviço que fazem á instrucção publica, tanto o editor, como o traductor, com a publicação das *Conferencias pedagogicas.*

Revista dos estudos livres — Recebemos de Lisboa o primeiro numero da *Revista dos estudos livres*, de que são directores litterario-scientificos os srs. Theophilo Braga e Teixeira Bastos; e directores-proprietarios os srs. Carrilho Videira e Ernesto Pires.

Felicitamos o novo collega, desejando-lhe todas as prosperidades.

Noticias de França — *Paris, 25, manhã.* — O *Jornal official* publica os decretos, que exoneram os duques d'Aumale, de Chartres e d'Alençon. Os decretos são precedidos de um relatorio do general Thibaudin, justificando a resolução tomada não só em vista das reclamações da opinião publica, mas tambem dos inconvenientes, que resultam da presença dos pretendentes no exercito.

Assegura-se, que os principes estão decididos a retirar-se para o estrangeiro, e que o duque de Chartres prevenirá o general Thibaudin da sua intenção de se exilar.

Arrozaes — Na sessão da camara dos deputados de hontem apresentou o sr. Fontes uma proposta, sujeitando todos os arrozaes ao imposto de 10$000 réis por hectare.

Beneficio — Consta-nos que se realisa ámanhã um sarau musical no theatro academico, cujo producto reverterá em beneficio do desditoso Luiz Gonzaga.

A commissão promotora d'este beneficio é digna des maiores elogios pelos esforços que tem empregado para melhorar a já triste miseria em que vive aquelle mancebo.

Instituto de Coimbra — Em razão do beneficio de ámanhã, a favor do infeliz Luiz Gonzaga, fica transferida a conferencia do sr. Miguel Osorio Cabral, no Instituto, para sabbado, 3 do corrente, á hora annunciada.

Theatro de D. Luiz — Ámanhã, 28, dá a sociedade Ensaios Dramaticos, uma recita particular no theatro de D. Luiz, levando á scena a opereta em 2 actos — *O Doutor Bambolino* — e uma comedia. Entra no espectaculo a distincta actriz Thomasia Velloso, que veiu do Porto expressamente para esse fim.

Prisão por engano — Pelas 9 horas da noute de 25 do corrente foi preso em Alpalhão, concelho de Anadia, um individuo, que alli julgaram ser José Rodrigues, o Barracas, um dos auctores do espantoso assassinato de Joaquim Rodrigo, effectuado em a noite de 26 de Dezembro, no sitio do Ingote, suburbios de Coimbra.

Recebida n'esta cidade a noticia da prisão partiram logo para alli alguns empregados da policia; mas examinado por elles o preso reconheceram que não era o referido assassino, mas um outro individuo.

Quando hontem de tarde constou em Coimbra a prisão, era immenso o povo que até alta noute occupava a rua da Sophia e a estrada por onde suppunham que viria o supposto assassino. O mesmo nos consta que acontecia nos povos até á Mealhada.

Foi, porém, mais uma decepção, continuando o malvado a zombar das mais activas diligencias da policia.

A proposito diremos que o referido José Rodrigues, o Barracas, é natural da freguezia de Figueira, concelho de Penacova, e filho de Antonio Rodrigues Barracas e de Maria de Nossa Senhora.

Já em 15 de Setembro de 1875 deu entrada na cadeia de Santa Cruz, pelo crime de furto, sendo julgado em audiencia geral d'esta comarca de 4 de Março de 1876, e condemnado em 2 annos de prisão; saindo da cadeia em 23 de Março de 1878.

Á ULTIMA HORA

Sabemos que muitos parochos do Minho tem lido á missa conventual a representação, pedindo o restabelecimento das ordens religiosas, por ordem dos respectivos arciprestes, mandando em seguida pelas casas dos seus parochianos a representação para a assignarem.

De accordo com este facto, o *Catholico*, de Angra do Heroismo, que acabamos de receber, o qual é orgão official do bispo e da reacção n'aquella diocese, diz o seguinte:

«Organisou-se n'esta cidade uma commissão composta do exm.º Chantre da Sé Cathedral, provisor e vigario geral, sr. dr. Antonio José Ferreira de Souza, e dos revm.os srs. parochos da cidade para promoverem assignaturas n'esta diocese para a representação que acima transcrevemos. A illustre commissão dirigiu-se ao respeitavel clero parochial e outras pessoas para aquelle fim, e não duvidamos de que a diocese açoriana será brilhantemente representada n'essa supplica, que vae ser um grande desabafo da consciencia catholica da nação fidelissima.

Oxalá!»

A reacção e o miguelismo servem-se já dos *elementos officiaes* para conseguirem os seus tenebrosos fins.

Chamamos para este gravissimo objecto toda a attenção da imprensa liberal.

Joaquim Martins de Carvalho.

ANNUNCIOS

Camara municipal de Coimbra

1 A CAMARA manda annunciar que no dia 14 do proximo mez de Março do corrente anno, ha de dar de arrematação verbal convindo o preço, o fornecimento de 727 kilogrammas de folha de chumbo n.º 2 1/2, assentamento e ligação, para as obras dos paços municipaes, devendo cada folha ter as seguintes medições: 1,0 + 0,70 + 0,001.

A base da licitação é o preço por kilogramma de folha de chumbo.

As condições para este fornecimento acham-se patentes na repartição technica da camara todos os dias não santificados das 10 ás 3 horas da tarde.

E para constar se passou este e outros de egual theor.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 21 de Fevereiro de 1883.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

AGRADECIMENTO

2 JOÃO AUGUSTO D'ALMEIDA ARAUJO PINTO e seus irmãos, impossibilitados de agradecer desde já a todos os seus amigos os relevantes obsequios que receberam durante a prolongada doença e por occasião do fallecimento de sua querida irmã Maria Ludovina d'Almeida Araujo Pinto, vêm para já tornar bem patentes os protestos de intima gratidão pelas finezas recebidas, aguardando occasião de o fazer pessoalmente, como é de seu dever.

TYPOGRAPHO

3 URGENTE — A *Casa Minerva* recebe um que esteja bem habilitado, a quem pagará bom ordenado, diario ou por obra.



GRANDE NOVIDADE
A COMPANHIA FABRIL SINGER

Apresenta desde hoje á venda a sua nova machina de coser de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

É esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura.

Trabalho sem egual ao de todas as machinas silenciosas e de lançadeira até hoje conhecidas.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

Não tem engrenagens.
Braço muito elevado.
Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.
Agulha ajustavel de per si.
Dois mil pontos n'um minuto.
Levissimas no trabalho.
Silenciosas sem egual.
Não precisa encher canellas.
Não precisa enfiar nem tirar a lançadeira.
Pesponto o mais bello e mais elastico.
Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANNOS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO POR 20 ANNOS

Para familias — para alfaiates
para sapateiros — e para toda a classe de trabalho

ACHAM-SE EM EXPOSIÇÃO
NA
COMPANHIA FABRIL SINGER
31 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 33
COIMBRA

Album das Glorias

Desenhos de BORDALLO PINHEIRO
Texto de RAMALHO ORTIGÃO

Brevemente será publicado o n.º 34 com o perfil da Universidade de Coimbra.

Todas as pessoas que desejem possuir esta publicação, podem dirigir os seus pedidos a Antonio de Paula e Silva, rua do Corpo de Deus — Coimbra.

6 A CONFRARIA do Santissimo de S. Christovão d'esta cidade tem para dar a juro de 6 % sobre hypotheca, 274$200 réis.
Não tem decima de juros.

7 MARIA HERCULANA DA SILVA E VEIGA e sua filha Amelia Janny participam aos amigos de seu fallecido cunhado e tio, o dr. Herculano Santa Barbara, que, na proxima sexta feira, 2 de Março, pelas 11 horas da manhã, se ha de resar uma missa, na egreja de S. Bartholomeu, suffragando a sua alma.

8 EDUARDO DA SILVA VIEIRA, antigo advogado na Povoa do Varzim, abriu o seu escriptorio de advocacia na rua das Fangas, 32, em Coimbra.

Quinta das Canas ou Lapa dos Poetas

9 NO DIA 11 de Março proximo, ao meio dia, se venderá esta pitoresca propriedade, se o preço convier, em praça particular na mesma quinta.
Coimbra, 26 de Fevereiro de 1883.

MASSA FALLIDA
DE
José Apparicio dos Santos
121 — RUA DA CALÇADA — 125

10 CONTINÚA o leilão hoje e dias seguintes, ás 5 horas da tarde.
Ha objectos de utilidade para todos.
O procurador do administrador da massa,
Manoel da Silva Rocha Ferreira.

11 QUEM PERDEU 4 objectos de roupa, sendo 2 roupa preta e 2 roupa branca, nas immediações da matta da quinta da Ponte, junto á ponte da Portella, pagando este annuncio e dando os signaes certos, entregam-se na quinta da Portella do Mondego.



DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

CRIADA

13 PRECISA-SE d'uma que saiba cozinhar, e dá-se de ordenado 4$000 réis mensaes. Quem pretender dirija-se á Couraça de Lisboa, n.º 105.

O CONIMBRICENSE

Redactor e Responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3709 | Sabbado 3 de Março de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

FRADARIA

Toca a rebate o miguelismo e a reacção em todo o reino. Procura-se fazer um alistamento, a pretexto de pedir a restauração dos frades.

Os agentes da propaganda andam activos, lançando mão de todos os meios que dá o fanatismo para levar a effeito os seus planos.

Com a capa da religião introduzem-se nas familias, e conseguem as assignaturas para as representações que trazem impressas.

Ás pessoas, pronunciadamente miguelistas, falla-se-lhes claro, mostrando que a restauração das ordens religiosas trará necessariamente a vinda do filho de D. Miguel. E áquellas que não são d'essa opinião politica diz-se que se não trata de mudança de dynastia, mas só de promover a religião.

Conseguidas que sejam numerosas assignaturas em todo o reino, arremessar-se-ha então a mascara, e far-se-ha ver que todos os signatarios representam outros tantos dedicados partidarios de D. Miguel e inimigos do systema liberal, do qual veiu a extincção dos frades.

E' sempre a religião a servir de instrumento para fins mundanos.

Não se limitam os agentes da reacção a usar para o conseguimento das assignaturas da sua acção como simples particulares. Trata-se de arregimentar o clero, organisando commissões com o caracter official, para influirem poderosamente no animo das familias, a fim de que sejam numerosissimas as assignaturas.

No Minho, como já dissemos, e o sabemos por testemunhas presenciaes, os parochos tem a audacia de ler á estação da missa conventual a famosa representação, pedindo a restauração dos frades, declarando n'esse acto que essa representação lhes fôra enviada pelos arciprestes, ou vigarios da vara; e que finda a missa a mandarão por casa de todos os parochianos para a poderem assignar.

Imagine-se qual a influencia que os parochos devem exercer nos seus parochianos, apresentando-lhes a representação, tornando a assignatura como um acto quasi obrigatorio, pois que ficaria necessariamente mal visto, e olhado como inimigo da religião, aquelle que se recusasse a assignar a representação a pedir os frades.

Nas dioceses de Lamego, Vizeu e agora Coimbra solicitam-se activamente as assignaturas, e dentro em pouco estender-se-hão os agentes do fanatismo por todo o paiz.

Aqui em Coimbra as beatas, dirigidas pelos seus confessores, tem sido incansaveis agentes da propaganda.

Tem tido o arrojo de invadir as casas de familias, cujos chefes são liberaes. Fanatisadas primeiro as mães, as esposas e as filhas d'esses chefes de familia, ficam estes subjugados pela influencia do sexo feminino, que todos sabem quanto é poderosa.

Para com esses chefes usa-se da sabida linguagem, de que o objecto não é politico, mas simplesmente religioso.

A diocese, porém, onde principiou esta propaganda, e onde o clero tem sido mais audacioso é a de Angra do Heroismo.

E' alli, n'aquelle baluarte da liberdade portugueza, que os reaccionarios, tendo á sua frente o bispo da diocese, organisam com a maior audacia a propaganda reaccionaria e fanatica.

No ultimo numero d'este jornal viram os nossos leitores a noticia que transcrevemos do *Catholico*, periodico de Angra do Heroismo, orgão official do bispo e da reacção.

Conforme declara este periodico organisou-se em Angra uma commissão, composta do *chantre* da Sé Cathedral, *provisor* e *vigario geral*, Antonio José Ferreira de Sousa e dos parochos da cidade, a fim de promoverem assignaturas n'aquella diocese para a representação, pedindo o restabelecimento das ordens religiosas.

Póde-se facilmente avaliar a influencia e o predominio que ha de exercer em toda a diocese uma commissão, promovida pelo *bispo*, presidida pelo *chantre, provisor* e *vigario geral*, e de que fazem parte os *parochos*.

E' a pressão religiosa e official a dispor das consciencias de todas as pessoas, rarissimas das quaes terão a independencia e a coragem de lhes resistir.

Por taes meios que quantidade enorme de assignaturas se não obterão em todo o paiz!

Julgamos, por isso, necessario mostrar quem são esses agentes da reacção, para que se veja quaes os fins politico-miguelistas que se tem em vista.

O presidente da tal commissão reaccionaria de Angra do Heroismo, o padre Antonio José Ferreira de Sousa, *chantre, provisor* e *vigario geral* d'aquella diocese, é natural d'esta cidade de Coimbra, sendo durante o governo de D. Miguel parocho da freguezia de S. Bartholomeu, e pronunciado miguelista.

Restabelecido o governo liberal e extinctas as ordens religiosas, os frades, os miguelistas, os fanaticos, e os reaccionarios procuraram resistir por todos os modos ao poder existente.

A religião foi um dos principaes elementos de que se serviram.

A par das auctoridades ecclesiasticas nomeadas pelo governo liberal, constituiram os miguelistas outras occultas, formando assim um schisma religioso.

Aqui em Coimbra o conego Miguel Ribeiro de Vasconcellos era o agente occulto da reacção, em opposição aos governadores do bispado.

Além d'esse agente, como o antigo mosteiro de Santa Cruz formava um isento quasi episcopal, o ultimo geral do mesmo mosteiro, D. João da Assumpção Carneiro, famigerado miguelista, que se achava na sua casa do Minho, tratava de dirigir d'alli a reacção religiosa, mantendo os frades, como se elles ainda não tivessem sido extinctos pelo governo liberal.

Visto lhe não ser facil o vir para Coimbra fazer essa propaganda, procurou crear aqui um delegado da sua plena confiança e do partido miguelista, com o titulo de vigario geral, provisor e juiz dos casamentos, e com poderes de prelado do referido isento.

Recaiu a sua escolha no bacharel *Antonio José Ferreira de Sousa*, actual *chantre, provisor* e *vigario geral* do bispado de Angra do Heroismo. Esta escolha define bem quaes eram as ideias politicas do nomeado.

O documento pelo qual D. João da Assumpção Carneiro nomeou o dito *Ferreira de Sousa* para seu delegado occulto em Coimbra, em 7 de Agosto de 1840, é o seguinte:

Dom João d'Assumpção Carneiro, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Dom Prior Geral dos Conegos Regulares de Santo Agostinho, Prelado do Real Mosteiro e Exempto de Santa Cruz de Coimbra, etc., etc., etc.

Fazemos saber a todos aquelles que a presente virem, que achando-nos de novo Encarregados do cuidado da Congregação a que presidiamos e do Exempto de Santa Cruz, de que Eramos Prelado, pelo Santo Padre Gregorio XVI, como se mostra do Decreto appenso, e não permittindo as circumstancias actuaes, que por Nós mesmos desempenhemos tão sagrados como importantes deveres, e tendo outrosim as melhores informações das luzes e virtudes, que concorrem na pessoa do muito Reverendo Bacharel *Antonio José Ferreira de Sousa*, havemos por bem nomeal-o Nosso Vigario Geral, Provisor e Juiz dos Casamentos, e auctorisal-o com todos os poderes que como Prelado d'aquelle Exempto nos competem e lhe podemos outhorgar, para que em Nosso Nome possa occorrer ás necessidades espirituaes do Clero e Povo do mesmo Exempto; e achando-nos além d'isto auctorisados pelo mesmo Santo Padre para subdelegar as especiaes Graças, que houve por sua benignidade Outhorgar-nos, como ver se deixa do mencionado Decreto; de muito bom grado as subdelegamos no referido Nosso Vigario Geral: e para constar mandamos passar a presente aos 7 de Agosto de 1840.

D. João d'Assumpção Carneiro, Dom Prior Geral e Prelado de Santa Cruz.»

Juntamente com esta provisão do prior geral D. João da Assumpção Carneiro vinham umas letras apostolicas, em nome do papa Gregorio XVI, *subrepticiamente introduzidas em Portugal, sem o beneplacito regio*, ás quaes se procurava dar execução por meios tenebrosos.

Essas letras apostolicas, escriptas em latim, eram as seguintes, traduzidas para a lingua portugueza:

EM 24 DE AGOSTO DE 1836

DEPOIS DA AUDIENCIA DO SANTISSIMO PADRE

Vista a perturbação das cousas ecclesiasticas no Reino de Portugal, donde além do mais resultou que, abolidos em grande parte os Conventos e dispersadas publicamente suas familias, as Ordens Regulares chegaram a um risco extremo; o Nosso SSmo Padre pela Divina Providencia Papa Gregorio XVI, desejando muitissimo provêr, em todos os logares onde possa, á conservação da disciplina Regular e ao conseguinte proveito espiritual dos fieis, sendo relator eu abaixo assignado, Secretario da Congregação dos Negocios Ecclesiasticos, concedeu ao R. D. João da Assumpção, Prior Geral dos Conegos Regulares de Santa Cruz de Coimbra em Portugal, Prior do Mosteiro de Santa Cruz, e Prelado do Exempto, os poderes aqui declarados.

I. Que além do triennio que já findou na 2.ª Dominga depois da Paschoa do anno passado, tanto elle como os Priores, Vigarios e Conselheiros dos Mosteiros possam conservar seus cargos e dignidades com a competente jurisdicção, até que, mudando as circumstancias, os Conegos dispersos e exilados, tornando a congregar-se, possam celebrar Capitulo Geral e fazer as eleições ordinarias; por fórma que todos os sobredictos, e cada um de per si, se hajam como especialmente confirmados em seus cargos, e n'elles como por nova eleição constituidos.

II. Que elle, independente do suffragio de dous seus collegas, os quaes não lhe é possivel ter comsigo nem consultar por carta, possa exercer plenissima jurisdicção espiritual em todos e cada um dos membros da Congregação; e sobre todas as cousas ainda temporaes, no caso de serem restabelecidos os Mosteiros, prover livremente até á celebração do primeiro Capitulo Geral.

III. Que no districto do Exempto, assim elle como os demais Priores dos Mosteiros, que exerciam jurisdicção nos territorios exemptos, gozem dos poderes que é costume serem conferidos por meio do Tribunal da S. Penitenciaria, e que se contêm n'umas folhinhas impressas ou manuscriptas, accrescendo, afóra isso, mais os poderes seguintes: — 1.º Dispensar, nos matrimonios que se contrairem, sobre o impedimento do segundo grau de con-

sanguinidade, e de affinidade que não attinja o primeiro na linha collateral, caso haja de resultar grave perigo da dilação do matrimonio para impetrar dispensa da Sé Apostolica. — 2.º Prorogar, no acto da confissão sacramental, os privilegios da Bulla dicta da Cruzada, aos fieis de um e outro sexo, que pertençam ao Reino de Portugal e n'elle habitem, impondo-lhes uma esmola congrua para soccorro dos pobres e para outros usos pios, a qual deverá ser dada por arbitrio do confessor. — 3.º Habilitar os sacerdotes que moram nos sobredictos exemptos, para escolherem confessor approvado, pelo qual possam, uma vez sómente, ser absolvidos de quaesquer peccados e censuras reservadas aos Ordinarios dos logares ou ao Summo Pontifice. — O uso de todos estes poderes elles o poderão subdelegar tambem a outros Ecclesiasticos que forem dignos, a fim de que mais commodamente possam provêr á salvação eterna dos fieis no districto do Exempto.

IV. Que possa absolver das censuras os Conegos Regulares da mencionada Congregação, que sem mau animo, só por medo da perseguição e por pusillanimidade, tenham pedido aos Vigarios Capitulares illegitimos licença para exercerem as ordens sacras; impondo-lhes no acto da absolvição a penitencia salutar, é a possivel reparação do escandalo. Sem obstarem quaesquer disposições em contrario, ainda que dignas de especial menção, nem as Constituições peculiares da sobredicta Congregação.

Dado em Roma pela Secretaria da S. Congregação dos Negocios Ecclesiasticos no dia, mez e anno *supra*.

Logar do Sello.

Francisco Capaccini — Secretario.»

Vê-se, portanto, que o individuo que o famoso prior geral de Santa Cruz, D. João de Assumpção Carneiro julgou digno de ser por elle encarregado em 7 de Agosto de 1840 de pôr em execução as *subrepticias letras apostolicas do papa*, nas quaes se dava como não existente o decreto que extinguira em Portugal as ordens religiosas, e se concediam poderes amplissimos para tornar de nenhum effeito esse decreto, era nada menos de que o *bacharel ANTONIO JOSÉ FERREIRA DE SOUSA*, actual *chantre, provisor e vigario geral* da diocese de Angra do Heroismo, e *presidente da commissão reaccionario-miguelista, agora creada a fim de promover assignaturas para a representação, pedindo o restabelecimento dos frades!*

E' mister conhecer estes agentes da reacção e do movimento miguelista e jesuitico, que se anda a promover em todo o paiz; porque esse conhecimento nos habilita a apreciar os intuitos da formidavel propaganda, que se está fazendo com a maior audacia e com escarneo de todo o partido liberal.

E em quanto os miguelistas e reaccionarios assim trabalham activamente para o conseguimento de seus tenebrosos fins, os liberaes olham com indifferença para estes manejos, procurando só degladiar-se mutuamente, em logar de se unirem contra o inimigo commum!

Joaquim Martins de Carvalho.

A DOSIMETRIA

Recebemos e muito agradecemos a *Dosimetria*, livro recentemente publicado pelo sr. dr. Julio de Sande Sacadura Botte, lente cathedratico de Medicina, o qual é a reproducção corrigida dos artigos publicados por este cavalheiro no jornal de medicina d'esta cidade — *A Coimbra Medica*.

Com quanto extranhos absolutamente a assumptos de medicina, folgamos em registar que a opinião de pessoas competentes é em extremo favoravel á nova producção do illustrado professor.

Satisfaz-nos ver que a faculdade de Medicina vae dando provas de grande vitalidade, e que os seus professores se esforçam por augmentar com estas e outras demonstrações de estudo e sciencia, os altos creditos do nosso primeiro estabelecimento de ensino superior.

Joaquim Martins de Carvalho.

O MARQUEZ DE POMBAL

O benemerito Gabinete portuguez de leitura de Pernambuco distinguiu-se nas demonstrações por occasião do centenario do marquez de Pombal.

Já tivemos occasião de dar uma resumida noticia d'esse facto.

Agora como complemento diremos que recebemos, impressa no Recife, a seguinte publicação: — *A. de Sousa Pinto — O marquez de Pombal, commemoração do primeiro centenario da sua morte, pelo Gabinete portuguez de leitura.*

Divide-se nas seguintes partes — *Introducção — A decadencia portugueza — Apreciação abstracta — Parte biographica — Aspecto particular da situação portugueza desde 1580 até á administração do marquez de Pombal — Governo do marquez de Pombal.*

Este estudo é um trabalho importante, em que o seu illustrado auctor manifesta vastos conhecimentos da historia d'este paiz.

Conclue o volume com a inserção de alguns dos mais valiosos *Documentos relativos á administração do marquez de Pombal.*

Com esta publicação prestou um bom serviço não só o Gabinete portuguez de leitura de Pernambuco, mas especialmente o sr. Sousa Pinto.

Joaquim Martins de Carvalho.

Retiro Litterario Portuguez

Recebemos do Rio de Janeiro o *Relatorio do Retiro Litterario Portuguez em 1882.*

Este acreditado instituto tem actualmente 217 socios effectivos, 27 remidos, 61 correspondentes, 49 honorarios e 21 benemeritos.

Da bibliotheca poucos esclarecimentos nos dá o *Relatorio*, em razão de ainda não haver um catalogo, o que na verdade é para sentir, pois que um catalogo é uma das primeiras necessidades de qualquer bibliotheca.

Do mesmo nos queixamos nós com respeito ás bibliothecas da *Associação dos Artistas de Coimbra* e do *Centro promotor de instrucção popular* d'esta cidade. Tem-se principiado por varias vezes os seus catalogos; mas nunca se chega á conclusão.

Nas sessões do *Retiro Litterario Portuguez* tem sido discutidos os seguintes themas: — *1.º A educação scientifica da mulher póde influir beneficamente na constituição da familia e da sociedade? — 2.º Póde-se inferir do actual estado da raça latina que esta raça tenha degenerado?*

A directoria do *Retiro* fez importantes melhoramentos na casa da sociedade.

O *Relatorio* dá conta de varias offertas; e diz que tem sido pouco concorridas as aulas de inglez e francez; não acontecendo felizmente assim com as de portuguez, escripturação mercantil e calligraphia.

Um bom serviço prestou a directoria na publicação da *Revista do Retiro Litterario Portuguez*, de que já sairam 6 numeros.

Escusamos de fallar agora d'esta interessante publicação, da qual por mais de uma vez nos temos occupado no *Conimbricense*.

Desejamos todas as prosperidades ao *Retiro Litterario Portuguez* do Rio de Janeiro.

Joaquim Martins de Carvalho.

A FRATERNIDADE NO CLAUSTRO

Carta de visita geral

IN DEI NOMINE AMEN

O mestre Fr. Joaquim da Rainha dos Anjos, jubilado na sagrada Theologia, D. Abbade geral da congregação do N. P. S. Jeronymo, n'estes reinos de Portugal, etc. Ao muito reverendo padre mestre D. Abbade, e monges d'este nosso mosteiro de S. Marcos, saude e paz em Jesus Christo nosso Salvador.

Fazemos saber que vindo nós a este mosteiro para presidirmos á eleição do seu novo prelado, depois da qual nos apresentamos em visita, em conformidade das actas do capitulo geral do anno passado, e tendo visitado o Santissimo Sacramento, e santos oleos, procedendo a devassar e ouvir os zelos que se nos fizeram, determinamos e mandamos o seguinte.

Primeiramente lembramos a todos, aquelle primeiro preceito, que inclue em si todas as virtudes, em que consiste toda a perfeição da lei evangelica; preceito santo, que o Salvador praticou com os homens, amando-os até á morte, e que o apostolo nos intima até com a força de anathemas, incluindo-se n'elle o segundo, que nos manda amar os nossos irmãos; cuja infracção não cessamos de lamentar, á vista dos repetidos zelos, que sobre ella nos foram feitos, reflectindo em que a casa da oração se tem tornado em cova de assassinios, segundo a sentença do apostolo, que nos declara formalmente ser homicida o que aborrece a seu irmão, e morto aquelle que o não ama. — *Qui odit fratrem suum homicida est. Qui non amat manet in morte.*

Querendo, pois, quanto está da nossa parte pôr estorvo á perdição das almas, bem como manter a paz e a concordia tão precisa para o aproveitamento espiritual e temporal, cortando outrosim pela raiz a origem de tantos males, ordenamos ao muito reverendo padre mestre D. Abbade, faça ler todas as semanas, depois da regra de Santo Agostinho, o capitulo nono da quinta parte do nosso ceremonial ordinario monastico, que deve servir de norma da nossa conducta, ao qual damos a força de lei; declarando que aquelle que quebrantar o artigo setimo do dito capitulo, escrevendo pasquins, e libellos infamatorios contra qualquer de seus irmãos, seja logo processado juridicamente para se lhe imporem as penas da culpa mais grave, e de degredo para o mosteiro que lhe assignarmos.

Item mandamos, que nos dias de campo, ou passeio, monge algum ouse exceder os limites do costume, que n'este mosteiro são desde a Cruz das Almas até á do Lagar, em linha recta, não levando companheiro comsigo, nem entrar em casa, ou logar, sem licença e benção do seu prelado.

Item recommendamos ao muito reverendo padre mestre D. Abbade, que com a brevidade possivel mande fazer a alampada com a maior decencia, que ser possa, segundo o tempo e as circumstancias para alumiar o altar do Santissimo Sacramento.

Item recommendamos e mandamos se observem as actas do capitulo geral proximo passado, assim como esta nossa carta, que deixamos debaixo de preceito para que os nossos visitadores geraes e especiaes syndiquem nas suas visitas pela sua observancia, castigando severamente as suas transgressões.

O estado actual do mosteiro é o seguinte. Onze sacerdotes, um hospede tambem sacerdote, e um irmão converso, os quaes todos amamos, desejando vivam em paz, sirvam a Deus, e lhes damos a santa benção.

Dada e passada n'este mosteiro de S. Marcos, debaixo do nosso signal e referendada pelo nosso secretario geral aos 25 de Março de 1814. — Fr. Joaquim da Rainha dos Anjos, D. Abbade geral. — Por mandado do nosso reverendissimo D. Abbade geral, Fr. Bernardo de Nossa Senhora do Carmo, secretario geral.

MORAL DE FRADE

(Extracto de uma proclamação do guardião do convento de S. Francisco do Porto, Fr. Antonio de S. José Barca).

PROCLAMAÇÃO DOS FRANCISCANOS

Cidadãos religiosos, vassallos portuguezes nos claustros de Francisco:

Tendes altamente justificado quanto deveis ao sacerdocio e ao imperio. Filhos do estado por natureza, e ministros do sanctuario por sorte, haveis desempenhado um e outro dever com edificação e com valor. Orando no templo e empunhando a espada, tendes sido outros tantos Nehemias, defendendo com uma mão a casa do Senhor, e com a outra a vossa patria. No bemaventurado dia 18 de Junho, e em todos os que tão gloriosamente lhe vão succedendo, haveis obrado acções nunca até aqui ouvidas nos fastos lusitanos; e feito distinguir as vossas vozes sobre as de milhares de portuenses, que não tem cessado de clamar: Viva o nosso principe regente: Viva Portugal: Morram nossos tyrannos. Sois cidadãos, sois verdadeiros portuguezes. Correstes depois ao sagrado altar, rendestes graças ao Altissimo, e continuaes por preces e penitencias particulares e publicas a implorar os seus auxilios. Sois religiosos, sois verdadeiros ministros do Deus da paz, e *Senhor das vinganças*. Vossas acclamações, que são e foram sempre as de toda a nação, que não admitte par no amor e fidelidade aos soberanos, que ella só quer, e livremente reconhece por legitimos, são auctorisadas pela santa religião do divino Redemptor.

. . . .

Clamastes contra toda a iniquidade. Felizes clamores! O céu os ouviu e attendeu: em um momento desappareceram da nossa patria os inimigos da religião e do estado: em um momento nos dispozemos todos, sem alguma excepção a procural-os e combatel-os, a offerecer e expôr gostosamente nossas vidas, quanto é nosso, em defensa da religião, do rei, da patria. Esta offerta tão devida e necessaria, é tambem abençoada pelo céu, que desde o instante da nossa restauração tem provado com prodigios sem numero, e successivos, o muito que lhe aprazem nossos feitos e destinos. Não desmereçamos pois a continuação dos divinos soccorros: perseveremos todos na boa obra começada. Juntos com os mais cidadãos de todas as classes vamos participar da gloria, que os presentes, e as gerações vindouras com justiça nos hão de tributar nos fastos da egreja e do imperio, por expurgarmos o lusitano continente até, se fôr possivel, do mesmo ar, que respiraram n'elle os francezes. Vamos: dêmos mais um publico argumento da nossa utilidade. Vêr-me-heis á vossa frente, segui-me. A tactica necessaria para a empreza facilmente se aprende: o amor, a vontade, a coragem, e o interesse tudo vencem. Nada vos intimide, *nem ainda na consciencia*. CRAVAE O FERRO NO INIMIGO, E BANHADO NO SEU FUMANTE SANGUE PENDURAE-O POR CIMA DAS SAGRADAS VESTES, E OFFERECEI ASSIM A HOSTIA PACIFICA SOBRE OS NOSSOS ALTARES. Os injustos oppressores da patria devem ser repellidos até á ultima extremidade. O sacerdocio não nos exclue da defensa d'ella. Se somos religiosos, tambem somos cidadãos; se sacerdotes, tambem vassallos.

. . . .

Convento de S. Francisco do Porto em 12 de Julho de 1808. — *Fr. Antonio de S. José Barca* — Guardião.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

1 de Março de 1883.

Diria que nos achavamos em plena primavera, se se attendesse apenas aos bellissimos dias que temos gosado.

E se os dias são agradaveis, não menos o têm sido as noutes, amenas, estrelladas em quanto a lua não brilha acima do horisonte, e claras logo que o meigo astro dos poetas enche de luz o espaço.

Durante o dia o calor chega a ser excessivo, marcando o thermometro 30° centigrados ao sol — o que já é para respeitar. Os lavradores estão contentes *por emquanto;* mas repetem que *Fevereiro quente traz o diabo no ventre*, e isto leva-os a esperar com desconfiança o calor precoce que activa excessivamente a vegetação.

— Foi transferido para Braga o sr. dr. José Maria da Costa, digno juiz de direito d'esta comarca, onde completou um sexennio. Tive já occasião de me referir a este magistrado com o louvor e applauso geraes que todos aqui lhe tributam, e de que ainda ultimamente lhe deram prova representando ao governo em favor da continuação de tão recto juiz n'esta comarca — o que, aliaz, é contrario á lei. E é de tanto maior valia esta demonstração quanto é certo que, succedendo aos drs. Araujo Taveira e Ferraz de Pontes, encontrou aqui estabelecida a justa reputação de integridade de caracter e elevada intelligencia de tão conspicuos ornamentos da nossa magistratura, merecendo-a egualmente durante o tempo que demorou na Figueira.

Vem substituil-o o magistrado que tem estado na Guarda.

— Sae para Hespanha, onde vae dirigir a exploração d'uma importante mina na provincia de Ciudad Real, Mr. Labadie, engenheiro chefe de divisão da companhia do caminho de ferro da Beira, durante a construcção, e agora engenheiro chefe da via e obras.

Cavalheiro distincto e intelligente, soube sempre s. ex.ª combinar as exigencias do serviço com a benevolencia que dispensava a todos os que serviam sob as suas ordens, e que por isso o estimavam em muito, não o apreciando menos os que tiveram ensejo de o conhecer na vida particular, onde era um perfeito cavalheiro.

— Joaquim Pinto, da Tofeira, freguezia de Lavos, houve por bem, n'uma das noutes passadas, descarregar uma espingarda no braço d'um sujeito que lhe passava perto da porta, pondo-lh'o em misero estado. Diz o homem que, se praticou tal desatino, foi porque o ferido e dois companheiros o tinham *malhado de pancadas* na occasião, e elle não sabia como agradecer-lhes o mimo; estes, porém, dizem que elle os esperava a'aquelle intuito, e que não houve provocação alguma da sua parte. A justiça averiguará, achando-se já em ferros o auctor do ferimento.

— No hospital da misericordia deu entrada um individuo, a quem uma imprevidencia indesculpavel causou tambem grave ferimento. Parece que, achando-se n'uma propriedade com uma espingarda carregada, dera alguns passos arrastando a coronha pelo chão, e com o cano dirigido ao lado do peito. Crê-se que o cão tivesse sido levantado por algum arbusto, fazendo partir o tiro, que se empregou todo no infeliz, cujo estado se diz muito grave.

— Antes da publicação do regulamento sobre o imposto do sal transportou d'aqui o caminho de ferro da Beira 3:800 quintaes metricos d'aquelle genero. Recebeu a estação de Santa Comba-Dão 1:600, a da Guarda 543, a de Mangualde 479, a de Cerdeira 80, a de Pinhel 79, as de Mortagua e Pinhel 54 cada uma, e o resto foi distribuido em menores quantidades por outras estações.

De Janeiro por diante não mais saiu da Figueira um wagon de sal.

Conselhos do doutor

Ás mães de familia. — O desenvolvimento rapido das creanças, aviva com legitima razão, a solicitude das mães. Compete-lhes pois prestar attenção, quando virem os filhos empallidecerem e terem fastio, porque a alimentação soffre, e podem resultar d'este estado anemia e consumpção. Será pois indispensavel dar-lhes, depois de cada refeição, duas ou tres colheres de *Vinho tonico nutritivo Defresne*, contendo *Peptona*, ou carne assimilavel, que alimenta os musculos, *lectophosphato de cal* organisado, que fortalece os ossos, e *ferro hematico*, que alimenta o sangue; os membros emmagrecidos engordam immediatamente, desapparece o fastio e manifesta-se sem difficuldade o desenvolvimento natural das raparigas.

Este vinho é estimadissimo em França, foi adoptado nos hospitaes de Paris, e acha-se em todas as pharmacias.

Dr. Girard.

NOTICIARIO

Hospitaes da Universidade — Em consequencia de se achar doente o sr. dr. Calisto Ignacio de Almeida Ferraz, administrador interino dos hospitaes da Universidade, está exercendo esse cargo o sr. dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau.

Herculano Santa Barbara — Alguns amigos do sr. Herculano Aprigio Alves de Araujo Santa Barbara deliberaram pôr-lhe na sepultura uma lapide commemorativa. Muitos outros, sabedores d'esta resolução, querendo tambem tomar parte em demonstração tão sympathica de veneração e saudade para com o finado, tem ido pedir ao sr. Adriano Marques Rodrigues, um dos iniciadores da ideia, que os admitta a concorrerem para a sua realisação.

Factos são estes honrosissimos para a memoria do fallecido, e que immensamente nobilitam os que os praticam.

Foro academico — Na sessão da camara dos deputados de terça feira apresentou o sr. Manoel de Arriaga um projecto de lei, reformando o foro academico. O projecto foi tambem assignado pelos srs. Mariano de Carvalho, Pinheiro Chagas e José Novaes.

Revista scientifica — Concluiu o seu primeiro anno, a illustrada *Revista Scientifica*, do Porto, de que são redactores os srs. Ricardo Jorge, Miguel Arthur e Candido de Pinho. São editores os acreditados livreiros os srs. Magalhães & Moniz.

O Ouriense — Com este titulo começou a publicar-se um periodico em Ourem, de que é director e proprietario o sr. Ferreira Flores. Damos as boas vindas ao novo collega.

Arrozaes — O projecto de lei ácerca do imposto sobre os arrozaes, a que nos referimos em o numero passado é o seguinte:

«Artigo 1.º Desde o 1.º de Julho de 1883 os terrenos onde se cultivar arroz ficam sujeitos a um imposto especial de 40$000 réis por hectare e por anno. Este imposto é cobrado conjunctamente com a contribuição predial.

Art. 2.º Sobre o imposto de que trata o artigo 1.º será cobrado o addicional de 6 por cento, estabelecido pela carta de lei de 27 de Abril de 1882.

Art.º 3.º O governo fará os regulamentos necessarios para a execução d'esta lei, ficando revogada toda a legislação em contrario.

Ministerio dos negocios da fazenda, aos 23 de Fevereiro de 1883. — *Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.*»

Companhia de seguros Fidelidade — Pelo *Relatorio da direcção da companhia de seguros Fidelidade*, que recebemos, se vê que o ultimo anno foi dos mais felizes que tem tido esta acreditada companhia.

Foi o lucro liquido 78:976$940 réis; e essa cifra ter-se-hia elevado mais, se não se houvesse dado a circumstancia de terem completado o 7.º anno da 5.ª épocha todos os seguros feitos desde a installação da companhia até 1848.

Em Coimbra é agente d'esta companhia o nosso amigo e honrado cidadão o sr. José Antonio Ferreira Manso.

As andorinhas — O nosso conhecido amigo da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, nos communica o seguinte:

Hirundo urbica. — Linneu.

Hirondelle des fenetres. — Buffon.

Andorinha das casas com pés pennugentos. — Nome vulgar.

Consultei Linneu e Cúvier,
Deglan, Temmin, Crespon,
Ácerca das *andorinhas*,
Nem olvidei o Buffon.

Prestei a estes auctores
Uma attenção indisivel,
Mas pintar bellezas tantas,
A todos foi impossivel!

Chegaram as *andorinhas* a Coimbra no dia 26 de Fevereiro, ás 6 horas, e 6 segundos da madrugada. Tendo partido no dia 11 d'Outubro, ás 11 horas, 11 minutos, e 11 segundos antes do meio dia. Chegaram sem novidade nas suas importantissimas saudes.

Quando no mez d'Outubro proximo preterito annunciamos a emigração d'estas aves, que suppozemos haver tido logar no dia 5 d'esse mez, outras vimos depois volteando em roda dos ninhos abandonados, e outro foi o annuncio que publicamos. Chegado o dia 11, avistamos mais 9, que seguiam a sua derrota para o lado do sul; e receiando nós que o sr. Martins de Carvalho e os leitores do seu jornal *tomassem alguma indigestão d'andorinhas*, resolvemos publicar a partida, quando a vinda tivesse logar. Deve por isso ser considerado o dia 11 d'Outubro como o definitivo da retirada d'estas aves.

Aproveitamos esta occasião para agradecer ao sr. Martins de Carvalho o favor da publicação das nossas noticias, e aos leitores d'este jornal a benevolencia com que sempre trataram o — *Amigo das andorinhas.*

Vigario capitular — O cabido de Lisboa elegeu vigario capitular o sr. arcebispo de Mytilene, que em seguida tomou posse.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Jayme Larcher — O resgate dos caminhos de ferro do norte e leste e a rede do estado.*

«Lisboa — typographia Lisbonense — 1883.»

— «*Petição de recurso para a direcção geral das alfandegas, por parte de José Daniel Colaço, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. Fidelissima ao pé do imperador de Marrocos, sobre a decisão do director da alfandega de Lisboa, quanto á divisão da preza de tabacos a bordo do cahique Luz do Dia.*

«Lisboa — typographia de Christovão Augusto Rodrigues — 1883.»

— «*Bibliotheca do povo e das escolas — Physiologia humana, texto illustrado com 16 gravuras — N.º 49.*

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1883.»

— «*Traços de critica e historia — A instrucção secundaria — Discurso parlamentar, por José Simões Dias — Segunda edição.*

«Coimbra — imprensa da Universidade — 1883.»

— «*Os projectos Saraiva e Hintze, para contratar a conclusão e exploração do caminho de ferro do sul, sueste e Algarve, por Joaquim Pereira Pimenta de Castro, bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra, capitão de engenheiros.*

«Lisboa — typographia Universal — 1883.»

— «*Almanach recreativo para 1883, por José Antonio de Menezes, advogado nos tribunaes do estado da India. Adornado de gravuras e consideravelmente melhorado com um esboço biographico e varias materias de utilidade publica — Segundo anno.*

«Nova Goa — imprensa Nacional — 1882.»

— «*Julio Lourenço Pinto — Esboços do natural — A historia da Lavandisca — Uma vocação — A andorinha — Um crime na charneca — Ultimas memorias de um romantico.*

«Porto — livraria Universal de Magalhães & Moniz — 1883.»

No logar competente inserimos o annuncio d'esta muito interessante publicação, assim como das outras publicações do mesmo esclarecido auctor.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa o antigo livreiro João Paulo Martins Lavado.

Suspensão — Consta ter sido suspenso pelo governador geral de Moçambique o major Chaves de Aguiar, governador de Lourenço Marques.

Reunião da maioria — Na reunião da maioria dos deputados, na quinta feira, o sr. Fontes disse que o governo desejava ouvir a maioria ácerca da lei eleitoral e das reformas, estando prompto a acceitar quaesquer modificações que não contrariassem o pensamento capital das propostas.

Os srs. Amorim Novaes e Illydio do Valle, concordando com os principios da proposta de lei eleitoral combateram algumas das suas disposições.

Fallaram a favor da referida proposta os srs. Luciano Cordeiro, Bernardino Machado, Assumpção, Senna, Lencastre e Moraes Carvalho, concordando todos com o sr. Fontes de que nas commissões e na discussão se podiam fazer quaesquer modificações que se julgassem convenientes.

O sr. Fontes confirmou o que já dissera, declarando que o governo mantinha os principios capitaes da proposta, mas que acceitava quaesquer modificações rasoaveis.

Escola em Thomar — A real fabrica de Thomar creou uma escola mixta no edificio da fabrica. Esta escola está sendo frequentada por 50 crianças, sendo em tres turnos, dois de 17 alumnos e um de 16.

Para a creação d'esta escola muito concorreu a camara municipal de Thomar e o delegado parochial.

Suicidio — Diz-se que poz termo á existencia, em Buenos-Ayres, o ex-commissario da armada, José de Rolla Dzieraski, que ha mezes desertou de Portugal, levando comsigo dinheiro destinado ao pagamento da guarnição da corveta *Estephania*.

Noticias estrangeiras — *Roma*, 28. — Foram atiradas hontem á noite n'esta cidade tres bombas, que rebentaram com grande estrondo, uma na praça do Quirinal, outra no vestibulo do palacio Chigi, e a terceira na praça de Veneza. Felizmente não fizeram nenhuma victima.

Não se prendeu ainda ninguem por este facto.

Paris, 28. — É o general Février quem vae succeder ao general Chanzy no commando do sexto corpo de exercito.

Londres, 28. — O sr. O'Connor disse esta noite na camara dos deputados que, se o governo não melhorar o estado das coisas na Irlanda, augmentará alli o descontentamento.

Madrid, 28. — Corre que varios chefes do bando de malfeitores denominado *A mão negra*, os quaes tinham sido presos em Jerez, fizeram hontem revelações importantes.

Madrid, 28. — O sr. Candan, ex-ministro, interpellou o governo ácerca do estado social da Andaluzia. O ministro do interior respondeu, que serão reprimidos energicamente todos os crimes agrarios alli praticados.

Os deputados republicanos apresentaram uma proposta, pedindo um inquerito parlamentar a respeito dos suppostos anarchistas de Andaluzia. A discussão da proposta foi dada para ámanhã.

Na provincia de Malaga foram presos 38 individuos, um dos quaes *alcaide* de aldeia, sob a accusação de serem anarchistas.

Paris, 28. — Em resultado da entrevista do sr. Gladstone com os srs. Grévy e Challemel-Lacour, realisada hontem, crê-se como certo, que as relações da Inglaterra e da França voltarão a ser da mesma fórma cordeaes.

Dublin, 28. — O chefe dos assassinos, designado por *numero um*, deve ser em breve preso no continente, para aonde fugiu.

Roma, 28. — Morreu o barão de Javary, ministro do Brazil junto do governo italiano.

Washington, 28.—O governo desapprovou o procedimento do sr. Patridge, seu embaixador no Chili, o qual se concertou com os embaixadores europeus para convidar o Chili e o Perú a negociarem a paz. O sr. Patridge foi exonerado.

Londres, 1.—O banco de Inglaterra reduziu a taxa do desconto a 3 p. c.

Paris, 1 á noite. — O general Robert interpellou no senado o governo sobre a applicação da lei de 1834, a qual disse, foi mal interpretada. O ministro da guerra, general Thibaudin, respondeu que o governo não tocou na propriedade das patentes, mas que tem o direito de dispôr dos empregos militares. O duque d'Audiffret-Pasquier disse que achava insufficiente a explicação do general Thibaudin, pois não comprehende a differença que existe entre as patentes e os empregos militares. O senado approvou, por 154 votos contra 110, uma moção de ordem pura e simples, pedida pelo sr. Jules Ferry.

Madrid, 1.—O *Imparcial* publica um telegramma de Jerez, com data de hontem, o qual affirma que são cumplices da sociedade da *Mão negra* muitos individuos de Madrid, de Cadix e de outras cidades de Hespanha; que a associação conta já 49:910 membros; que a junta organisadora tem a sua séde em Genebra; e que para as nações do occidente da Europa ha 190 federações e 800 secções.

O inquerito das auctoridades prosegue activamente.

ANNUNCIOS

Monte-Pio Conimbricense

AVISO

1 POR ordem do ex.^mo^ sr. presidente é convocada a assembleia geral a reunir em sessão ordinaria no dia 4 de Março de 1883, pelas 11 horas da manhã, na casa da sociedade de Geographia.

Ordem dos trabalhos, leitura do parecer da commissão de contas e eleição para os corpos gerentes.

O 1.° secretario da assembleia geral,
Rocha Ferreira.

AGRADECIMENTO

2 O DR. NUNO JOSÉ DA CRUZ, Ernesto Simões de Carvalho, Adriano Marques Rodrigues, profundamente penhorados para com todos os cavalheiros que tomaram parte nas honras funebres, prestadas no dia 23 do corrente ao seu infeliz amigo o commendador Herculano Aprigio Alves d'Araujo Santa Barbara, cooperando assim para que estas fossem, quanto possivel, dignas da consideração e estima que tributavam á pessoa d'aquelle seu saudoso amigo, vêm por este meio patentear a todos o seu sincero reconhecimento.

OCCASIÃO
CASA LISBONENSE

3 RECEBEU grande sortimento de merinos pretos, francezes, largura 1 metro, preço 600, 650, 700, 750, 800, 850 e 900 réis.

Merinos de côr, francezes, qualidade superior, a 700 réis o metro.

Sombrinhas o que ha em mais novidade para senhora.

Collarinhos de borracha a 320, punhos a 600 réis.

Mantilhas de seda preta para senhora a 1$200, 1$500, 1$800 e 2$000 réis.

E muitos outros artigos sempre da moda.

TYPOGRAPHO

4 URGENTE — A *Casa Minerva* recebe um que esteja bem habilitado, a quem pagará bom ordenado, diario ou por obra.

JOSÉ TAVARES DA COSTA
Á PORTAGEM—COIMBRA

5 RECEBEU directamente de Bordeaux pelo vapor *Ville du Havre* os seguintes generos alimenticios que vende no seu estabelecimento.

Farinha de ervilha, de feijão, de batata, de sagu da India e de tapioca do Brazil, aos pacotinhos de 250 grammas.

Mostarda girondina e franceza, alcaparras finas, cebolinhas brancas e cogumellos de conserva em frascos de vidro.

Peras, damascos, pecegos, ameixas, cerejas e talhada de annanazes de calda de assucar, em frascos de vidro.

Annanazes inteiros de conserva, cada um em sua lata. Trufas e outras conservas.

Pelo vapor *Rio Douro* recebeu o legitimo vinho de Champagne, de Reims.

Preços em harmonia com as qualidades dos generos.

COIMBRA
CASA LISBONENSE

6 ESTA casa acaba de receber uma remessa de vesites e casacos para senhora. Estas confecções são de casemiras com lindissimos enfeites modernos e preços muito variados.

Grande sortimento de mantilhas de seda preta, proprias para semana santa. Preço d'estas mantilhas 1$200 a 8$000 réis.

AGRADECIMENTO

7 JOSÉ JOAQUIM DE CASTRO MOURA e seu amigo Manoel José Leite da Costa, agradecem á ex.^ma^ corporação academica e commercial, que se dignaram acompanhar o cadaver de seu finado filho e amigo, Manoel de Castro Moura, á sua morada final.

Coimbra, 28 de Fevereiro de 1883.

MASSA FALLIDA
DE
José Apparicio dos Santos
121—RUA DA CALÇADA—125

8 HOJE e dias seguintes, continúa o leilão das 5 horas da tarde por diante até ás 9 e meia da noute, excepto aos domingos, que principiará ás 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Ha objectos de utilidade para todos.

O procurador do administrador da massa,
Manoel da Silva Rocha Ferreira.

Emprestimo de 1881

9 DEVENDO principiar no 1.° d'Abril proximo futuro o pagamento dos juros das obrigações do emprestimo acima indicado, com respeito ao semestre que finda no dia 31 do corrente mez, são convidados os srs. possuidores das referidas obrigações a apresental-as n'esta repartição, acompanhadas das relações em duplicado, a fim de serem conferidas e carimbadas.

As relações encontram-se á venda no cofre central.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 1 de Março de 1883.

O delegado do thesouro,
Joaquim Albano Corte Real.

CALÇADO BARATO

10 BOTAS e sapatos para homens, senhoras e creanças, saldos das estações anteriores, para se liquidarem, vendem-se com grande reducção dos preços primitivos, na rua da Calçada, n.^os^ 14 e 16 — Coimbra.

Na mesma casa, filial da fabrica Gomes & Filhos, de Lisboa, se continúa a bem servir o publico com calçados nos gostos mais modernos, incumbindo-se tambem de medidas e concertos.

NOVA PUBLICAÇÃO

JULIO LOURENÇO PINTO

ESBOÇOS DO NATURAL
(CONTOS)

A historia da Lavandisca — Uma vocação — A Andorinha — Um crime na Charneca — Ultimas memorias de um romantico.

1 volume franco de porte — 500 réis.

Do mesmo auctor

Margarida, scena da vida contemporanea, 1 volume 500 réis.

A vida attribulada, 1 vol. 500.

O senhor deputado, 1 vol. 500.

MAGALHÃES & MONIZ — EDITORES

PORTO — L. DOS LOYOS, 12

Banco Commercial de Coimbra
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

12 O DIVIDENDO do 2.° semestre de 1882, na razão de 1$000 réis por acção, principia a pagar-se do dia 26 do corrente em diante, em todos os dias uteis, das 10 horas á 1 da tarde, na séde do Banco, e nas agencias de Lisboa, Porto, Figueira e Mangualde.

Coimbra 23 de Fevereiro de 1883.

Os gerentes
José Soares Pinto Mascarenhas.
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

ALGODÃO E TORÇAL
SINGER

13 O MELHOR e o que é verdadeiramente proprio para coser á machina.

Carros *d'algodão* com *200 jardas* garantidas a 30 réis.

Sendo a compra para cima de *4 duzias* de carros, cada duzia a 333 réis.

Carros de *torçal* com *meia onça* garantida a 200 réis.

Sendo a compra para cima de *2 duzias* de carros, cada duzia a 2$220 réis.

Baixa de preços

NAS AGULHAS PARA MACHINAS DE *SINGER*

Cada uma	15 réis
Um cento	825 »

Está á venda grande sortido da COMPANHIA FABRIL SINGER.

31 — Rua do V. da Luz — 33

COIMBRA

COIMBRA—CASA LISBONENSE

14 ESTA casa tem bom sortimento de tapetes de todas as medidas, lindissimas jutas, e repeces para reposteiros.

Cortinados bordados para todos os preços proprios para janellas.

Pannos em flanella estampados, bordados, juta, repece de todas as medidas, tanto para mesa como para piano.

Pomada contra herpes ou empigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

15 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia do seu inalteravel effeito. Alguns ex.^mos^ clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua da Corvo.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES

46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.^mas^ sr.^as^ marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.^mos^ srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.° 49:842: M.^me^ Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.° 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.° 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.° 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.° 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.° 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.° 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.^a^ LIMITED —8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico.—Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia.—M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9,—José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10.—José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.^a^, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: John Cassel & C.^a^; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

CRIADA

17 PRECISA-SE d'uma que saiba cozinhar, e dá-se de ordenado 4$000 réis mensaes. Quem pretender dirija-se á Couraça de Lisboa, n.° 105.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.° 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 5710 | Terça feira 6 de Março de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

FRADARIA

OPINIÃO INSUSPEITA

Vieram ousadamente fazer reviver uma questão que se deveria julgar morta; vieram lançar a luva ao partido liberal, pretendendo restaurar as ordens religiosas. Pois ouvirão aquillo com que de certo não contavam.

Vamos hoje patentear ácerca dos frades uma opinião auctorisadissima e altamente insuspeita. E' nada menos do que a do sabio Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, no seu valiosissimo ELUCIDARIO — impresso em Lisboa nos annos de 1798 e 1799.

Podiamos d'alli transcrever largas informações de que foram os frades; mas limitar-nos-hemos por hoje a extractar uma parte do artigo — *Decimas (Dizimos)*.

Fallando dos individuos que disfructavam os chamados *beneficios simples*, para quem eram todas as rendas, em quanto os pobres parochos morriam de fome, diz Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo:

«Nos fins do seculo XI é, quando os nossos maiores foram reconhecendo a obrigação das *decimas ou dizimos*, que só no seculo XII geralmente foi entre nós reconhecida. Mas quem tal pensára!... com o bom uso, começou juntamente o abuso. Já eu não fallo do terrivel e pernicioso golpe, que o concilio de Merida do VIII seculo fez na disciplina ecclesiastica; permittindo, que os bispos chamassem os parochos para os seus cabidos, a quem unissem os emolumentos das suas parochias, ficando n'ellas *curas e vigarios de porção congrua*, e propriamente *mercenarios*, com detrimento irreparavel das ovelhas: não fallo mesmo da *terça parte dos dizimos*, que os pontifices concederam aos reis de Hespanha para sustentarem a guerra contra os inimigos da fé e da egreja.

Egualmente prescindo das muitas *decimas*, que ás ordens militares se concederam no seculo XII, e seguintes. Este foi um mal necessario, e que então produziu bellissimos effeitos. Mas quem se poderá conter, que não deplore as *decimas e mais oblações dos fieis* levadas tão longe da sua instituição primitiva, que com ellas se dotassem tantos mosteiros e beneficios simplices e sem cura d'almas!...

Não, já não é preciso procurarmos a origem dos beneficios simplices no que praticavam em França os officiaes despoticos de Carlos Martello, que davam bispados, egrejas e abbadias em dotes de casamento, dispondo e despendendo todo o patrimonio de Jesus Christo, como se fossem bens proprios e profanos: o grande scisma do occidente foi quem produziu a peste e abominação dos beneficios simplices, que a santa egreja por mais de 1:000 annos não tinha visto e experimentado. Então foi quando o *homem inimigo, o espirito das trevas*, aproveitando-se fatalmente do somno dos obreiros, sobresemeou as zizanias por entre as searas mais puras do *lavrador Divino*.

Tal papa ou anti-papa, e os seus legados, para fazerem rancho e partido, liberalisavam cegamente, e sem tino, *egrejas e dizimos*, separando-os da cura d'almas e ministerio dos altares; e isto por um poder, que nunca houve sobre a terra. Elles não tiveram pejo de estabelecer *beneficios sem officio*, o que os sagrados canones jámais permittiram, ficando a porção congrua, (e oxalá o fôra!) áquelles que gemem e suam debaixo do peso de uma parochia inteira. E a religião póde ella auctorisar semelhante abuso?.. Por ventura esta gente ociosa e totalmente inutil á consummação da obra, para que o filho de Deus baixou das alturas, póde ter algum apoio nos sagrados codices, no exemplo de Christo e seus apostolos, no direito das gentes, na equidade e na razão?...

Qual d'elles se emprega em evangelisar o reino de Deus, para ser sustentado á custa dos fieis? que trabalhos devoram, ou tem devorado pela egreja para comerem do que só é devido ao Santuario?.. se não servem o altar, porque hão de viver dos emolumentos do mesmo altar?. se não militam para Deus, porque hão de embolsar o soldo, que só é devido aos que juraram as suas bandeiras, e tem legitimamente pelejado ou actualmente pelejam?. Apascentam por ventura o rebanho de Christo, para se nutrirem do seu leite?. Plantam a vinha da fé e dos costumes, para se alegrarem com a suavidade do seu vinho? Semeam as cousas eternas, para segarem e recolherem as cousas temporaes?.. Trilham na eira, servem no templo, para não trazerem a boca tapada?.. Sim: elle é ordem expressa do mesmo Deus, que *vivam do evangelho os que se empregam na promulgação e serviço do mesmo evangelho:* mas serão d'este numero os *beneficiados simplices*, e os que *in quocumque statu* estão desfrutando o patrimonio do Deus crucificado, e chupando sem pena o sangue dos pobres, a redempção dos peccados?.. Que horrendas cousas temos nós visto na casa de Deus!..

Assim é, ninguem o póde negar, já lá vae uma época ainda mais desgraçada, em que estes beneficios se accumulavam n'uma só pessoa; chegando (por exemplo) a ter 200, e os mais rendosos, o cardeal de Alpedrinha: mas se tanto nos prezamos hoje de verdadeiramente allumiados, porque não usamos das luzes, para sermos inteiramente felices?..»

Tratando mais particularmente dos monges e das extorsões por elles feitas aos curas das parochias de que eram padroeiros diz Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo:

«E que dizemos nós das *decimas, oblações e mortulhas* dadas e doadas aos monges, e outras *mãos mortas*, ou por elles compradas, e por outros modos adquiridas?.. No seculo IX é que o grande Mabill. (*L. VI de Re Diplomat.*) achou os principios d'esta vulneração enorme dos sagrados canones, que não cessam de clamar: *Ibi dentur decimæ, ubi baptizantur infantes.* O tempo augmentou, não extinguiu semelhante desordem. Houve mesmo quem fingisse, (sem duvida como interessado) além de outras muitas peças, a *notavel carta de S. Jeronymo*, que se acha no Decreto de Graciano, e na qual a desbragada ambição dos corruptores lhe fez dizer: *que bem se podiam deixar e doar as decimas aos mosteiros, ainda que mui ricos fossem; pois n'este caso mais se attendia á piedade dos monges, do que á sua pobreza.* Chegou-se a isto serem os bispos surprendidos e enganados pelos monges, que se arrogavam os *dizimos das parochias*, com o pretexto de pagarem certa pensão á mitra, chamada *Redemptio Altarium:* termo de commercio, e indignissimo da santidade christã.

E estas são as *insignias dos monges*, que S. Bernardo faz consistir no *trabalho*, no *retiro*, e na *voluntaria pobreza?..*

. . . .

Com effeito a grande multidão de egrejas, que aos mosteiros foram legadas, e cujas decimas lhes foram unidas, é manifesta. Os documentos incontestaveis, que desde o IX seculo entre nós se conservam, assim o testificam. Nos vastos territorios dos seus coutos outras muitas se fundaram. Em todas *só uma*

FOLHETIM

MISCELLANEA

MDCIV

D. MARIA II E D. MIGUEL

Porto 24 de Junho de 1828

O destacamento, que d'esta cidade marchara no dia 21, debaixo do commando do capitão *José Antonio Pereira d'Eça*, com o objecto de explorar as visinhanças de Braga, foi atacado hontem pelas 11 horas da manhã, no logar de Tobosa. A força que fez o ataque, era composta de 300 á 400 praças de milicias de Villa do Conde, trazendo na frente alguns soldados de differentes corpos do exercito e da guarda da policia, debaixo do commando de *Roymundo José Pinheiro*, *Pedro da Cunha* e um tal *Simões*. O capitão *Eça* duas vezes conseguiu repellir os rebeldes; e sobre as duas posições que occuparam foram vistos 20 mortos, devendo suppôr-se que os denominados guerrilhas tambem tivessem consideravel perda nos pontos donde atiravam, porque a nossa artilheria fez um fogo muito bem dirigido.

O commandante do destacamento observando que os rebeldes faziam movimento na direcção de Villa do Conde, achou conveniente retirar-se sobre esta cidade, desistindo de entrar em Braga. Fez-se a retirada na melhor ordem, conduzindo-se os prisioneiros, que foram feitos no combate.

O capitão *Eça* menciona nos termos mais decididos o excellente porte dos contingentes, que formam o destacamento do seu commando, merecendo-lhe particular menção o tenente *Henrique de Mello*, de cavallaria n.° 9, e os alferes de infanteria n.° 12, *Benigno Antonio da Cunha* e *Antonio José Alves dos Santos Pereira*, os quaes se acham addidos ao regimento d'infanteria n.° 18. Da parte das tropas leaes não houve perda alguma.

Porto 25 de Junho de 1828

A junta provisoria acaba de receber participação da delegação, por officio em data de hontem, pelo qual consta ter o inimigo apparecido em força, sobre *Condeixa*, na tarde de antes de hontem; e que pelas 10 horas da manhã de hontem atacara a nossa linha pelo centro, porém depois a acção se tornou geral, e durou até á noite. As nossas posições foram sustentadas com o maior denodo pelas nossas tropas, apesar do empenho, que o inimigo mostrou em as tomar. A junta provisoria, espera que o general remetta as circumstancias d'esta importante acção, as quaes serão publicadas, quando chegarem.

Negocios do reino

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, constando-lhe que o escrivão da ill.^ma^ camara, na noite de hontem para hoje, de auctoridade propria, mandara aboletar um destacamento, sem lhe dar boletos, e dizendo-lhe, que se aboletasse militarmente; o que sendo sempre um transtorno da ordem, deu n'essa occasião logar a queixas: Manda em nome do mesmo augusto senhor, que a ill.^ma^ camara previna semelhantes acontecimentos, e faça conter o seu escrivão nos restrictos limites do seu dever. O que tudo v. s.^a^ fará presente na ill.^ma^ camara para assim o executar. Deus guarde a v. s.^a^ Porto, em 24 de Junho de 1828.—*Manoel Antonio Velles Caldeira Castello Branco.* — Sr. juiz de fóra do civel, e presidente da ill.^ma^ camara d'esta cidade.

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, querendo reparar o engano, com que na portaria de 17 do corrente mez foi mencionado, como exonerado de seu cargo, o vereador da camara da villa d'Oliveira d'Azemeis, *João dos Reis Castro Portugal*, de cujos sentimentos e honra a junta provisoria sempre esteve certa: Manda, em nome do mesmo augusto senhor declarar, que nunca foi das suas intenções comprehendel-o n'aquella medida; tanto assim, que só dous vereadores foram os de novo nomeados, e por isso deve continuar no exercicio de seu cargo, como se a respeito d'elle não tivesse existido a mencionada portaria. O corregedor da comarca da villa da Feira, assim o tenha entendido e faça executar. Porto 24 de Junho de 1828.—*(Seguem-se as assignaturas e referenda).*

Negocios da justiça

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, sendo-lhe presente que alguns empregados publicos levam salarios excessivos com manifesto prejuiso das partes e absoluta transgressão das leis, que os regulam: Manda em nome do mesmo augusto senhor, que o desembargador, que serve de chanceller governador das justiças e mais auctoridades empreguem a maior diligencia em fazer conter os referidos empregados nos restrictos limites dos seus deveres, evitando que elles levem outros emolumentos que não sejam os taxados pelo seu regimento. O mesmo desembargador, a cujo cargo se acha o governo das justiças da relação e casa do Porto, e mais auctoridades a quem competir o tenham assim entendido e façam executar. Porto 25 de Junho de 1828. —*(Seguem-se as assignaturas e referenda).*

insignificante porção cede em beneficio do pastor d'aquellas ovelhas.

E então, que emprego se destina ao grosso de tão volumosas rendas?.. Será levantar edificios tão vastos e pomposos, que compitam com os maiores palacios, os que desenganados da terra, só das suas cellinhas pobres e cabanas deveriam conquistar as moradas do Empyreo?.. Será o fabricar egrejas e templos de tão soberba architectura, que excedam as mais famosas cathedraes; como se o Deus, que alli se adora, não fosse o mesmo, que nas suas annexas tão indignamente se despreza, tão vilmente se trata, e dentro de tão ruinosas paredes e tão grosseiros vasos se encerra?.. Será talvez o repartir algum pão com uma tanta gente ociosa e vadia, que o estado precisava, com melhor educação, para o serviço do publico e da lavoura?.. Será... Mas n'isto entenderão os que tem a seu cargo o civilisar a monarchia. Eu só quizera que as egrejas cujos dizimos se lamentam alienados, não fossem com tanta indifferença contempladas: que cessassem já por uma vez as sentidas queixas dos bem intencionados, que não podem soffrer o vilipendio dos pastores e o vexame das ovelhas... Que se reproduzam aqui uns certos *usos* de algumas egrejas... Que cousa tão indigna do nome christão!.. Bem póde ser, que a negra ambição introduzisse uns: mas quem duvida, que a indigencia e penuria grave dos congruistas occasionou a introducção de outros muitos?.. Com o rodar dos annos encareceu tudo, o que se faz indispensavel para conservar a vida; mas as congruas se fizeram de uma natureza invariavel. D'aqui nasceu o não se baptisarem os meninos, sem que os paes não concorram com avultadas *offertas*, e a que talvez não chegam as suas posses: d'aqui os *afolares*, que sendo primeiramente livres, se fizeram obrigatorios: d'aqui as horriveis extorsões dos chamados *bens d'alma*, que tanto detrimento causam nas familias; chegando talvez a não se dar por alguns dias o cadaver á sepultura, em quanto effectivamente se não paga o que o parocho sem razão chega a pedir, e o herdeiro com justiça continua a recusar: d'aqui as *multas e fintas* para qualquer obra, que no templo de Deus se haja de fazer: d'aqui a *falta de ornamentos*, e tudo o mais que a decencia requer no serviço dos altares: d'aqui a *forçada impiedade* de um pastor, que vendo o seu freguez em uma necessidade extrema, nem ao menos o póde soccorrer com uma limitada esmola: e então como poderá elle exercitar a *hospitalidade* tão recommendada?..

Bom Deus! E ainda não basta que o pobre agricultor se desfaça da *decima parte dos seus fructos*: ainda ha de ficar responsavel de maiores encargos, para que uns arrebentem de fartos, em quanto os outros morrem de famintos?..

Não, eu não digo por isto, que os *monges* vivam tão somente do trabalho das suas mãos: quizera tão sómente, que os *coadjutores dos bispos, os curas d'almas* não fossem attendidos, como os mais infimos criados: quizera que podessem repartir com os indigentes, com o peregrino e passageiro das migalhas da sua mesa: que podessem nas aldeias, e sendo preciso, albergar uma pessoa de bem na sua residencia: quizera que todos os vasos e alfaias, que na liturgia se empregam, nada tivessem de ridiculo, immundo e desprezivel: quizera em fim, que pois todas as preciosidades da terra não pódem egualar jámais a grandeza de um Deus; nas casas ao menos, em que elle particularmente reside, todas curtas e acanhadas que ellas fossem, reluzissem o asseio, a gravidade, a ordem e o concerto. E quando depois de tudo isto restassem ainda alguns, ou muitos *dizimos*, embora que cedessem para utilidade dos *mosteiros*. Se já hoje a razão illuminada proscreveu os *dizimos pessoaes*: porque não reformará tambem os *reaes* ou *prediaes*?..»

Reparem os reaccionarios que isto não é dito por algum *liberal*, accusado de má fé e de falta de imparcialidade; é por um frade, mas frade illustradissimo, como era Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, o auctor da obra magistral, o ELUCIDARIO, publicada não agora durante o governo representativo, mas em 1798 e 1799 no governo absoluto.

Esta materia é inesgotavel; mas como quizeram fazer reviver os frades é necessario que se saiba quem elles eram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A QUINTA DE VILLA FRANCA

A INQUISIÇÃO E OS JESUITAS

Em 1547 fundou D. João III no principio da rua da Sophia d'esta cidade, nos collegios de S. Miguel e Todos os Santos, que haviam pertencido aos conegos regrantes de Santa Cruz, o Collegio das Artes, nomeando Principal d'elle a André de Gouvêa, que se havia doutorado em Paris, d'onde trouxera a maior parte dos mestres francezes, que com a denominação de regentes começaram a ler n'aquelle collegio em o dia 2 de Fevereiro de 1548.

Pelos grandes desgostos que os mestres francezes causaram aos cinco Principaes que teve o collegio até 1555, (André de Gouvêa, Diogo de Gouvêa, João da Costa, Payo Rodrigues de Vilarinho e Diogo de Teive), não querendo estar pelas ordens e direcção d'elles, exigindo sempre avultados ordenados, aposentadorias, etc.; e sobretudo pela grande preponderancia que já então a Companhia de Jesus havia tomado nos conselhos da corôa, resolveu D. João III em 10 de Setembro do referido anno entregar o collegio e confiar o ensino áquelles religiosos.

Desde o anno de 1542, que os jesuitas tinham vindo aqui estabelecer-se, agasalhados no mosteiro de Santa Cruz, (ao qual seja dito entre parenthesis, pagaram depois com a mais feia ingratidão), logrando do rei innumera quantidade de privilegios para levarem por diante a fundação do seu collegio no bairro alto da cidade. Depois que lhes foi confiada a direcção do Collegio das Artes na Sophia, trataram de alargar e ampliar os privilegios anteriormente obtidos, e por espaço de 13 annos sustentaram o estabelecimento n'aquelle local.

E' sabido que D. João III andára nos ultimos annos do seu reinado fortemente empenhado em estabelecer no paiz o tribunal da inquisição; e ao cardeal D. Henrique, regente em nome de D. Sebastião, coube completar na pratica, o que tanto custára a D. João III alcançar de Roma. Foi em 1567 que elle, julgando primeiro a proposito, que o chamado santo officio se devia estabelecer em Coimbra nos paços da condessa de Cantanhede, onde hoje se acha o *recolhimento das convertidas do Paço do Conde*, na rua das Solas; e sabendo depois da tenção que os jesuitas formavam de mudar o Collegio das Artes para o edificio onde posteriormente esteve o Lyceu Nacional, e agora se acha o hospital da Universidade, escreveu aos padres, para que cedessem aos inquisidores o collegio da Sophia e aposentos contiguos, a fim de se inaugurar n'esta cidade aquelle sanguinario tribunal.

Os jesuitas não se esquecendo de fazer as contas da indemnisação, que lhes haviam de dar, cederam, porque lhes era penoso sustentar dois estabelecimentos, ambos com ensino de artes e humanidades, um no bairro baixo da cidade, e outro no bairro alto, e ambos dirigidos pela mesma Companhia. E é certo que não perderam na troca.

Havia n'esta cidade um cidadão honrado, Diogo Rodrigues, que vivia bem e pacificamente com sua esposa D. Guiomar da Costa; mas tinha commettido um grande delicto aos olhos da Companhia de Jesus. Era proprietario da bella quinta de Villa Franca, nos suburbios d'esta cidade, na margem direita do Mondego.

A inquisição, grata aos beneficios da nova aposentadoria, apoderou-se de Diogo Rodrigues e de sua esposa (que nem a fraqueza d'esta lhe valeu!); condemnou-os; confiscou-lhes os bens, e entre estes a quinta de Villa Franca, para a qual os olhos da Companhia se lançavam ha muito cubiçosos.

Martim Gonçalves da Camara, escrivão da puridade de el-rei D. Sebastião, era irmão do jesuita Luiz Gonçalves da Camara. Facil lhe seria pois fazer passar á Companhia a apetecida quinta, que o sanguinario tribunal havia confiscado para os bens da corôa. De mais o jesuita era mestre e confessor do monarcha, o qual havia entrado já em maioridade; e os esforços combinados do confessor e do escrivão, resolveriam no espiritual e no temporal a dupla questão, quando no animo do rei podesse entrar o remorso, ou duvida do direito, com que fôra tirada a quinta a seus legitimos possuidores. Que importava aos irmãos Gonçalves, que dois innocentes gemessem no carcere, se a Companhia lograva mais riquezas, e satisfazia a sua cubiça!

El-rei D. Sebastião, por carta dirigida para esta cidade ao dr. Manoel Francisco, em data de 27 de Maio de 1571, lhe mandou que logo entregasse ao reitor e padres do collegio de Jesus de Coimbra, a quinta de Villa Franca, que tinha sido de Diogo Rodrigues e de Guiomar da Costa, sua mulher, com todas as suas pertenças e propriedades, assim, e da maneira que elles a tinham e possuiam e como estava tomada e confiscada por sentença da inquisição; por quanto tinha assentado mandar vender a dita quinta aos referidos reitor e padres.

Ao mesmo tempo D. Sebastião concedia ao reitor e padres da Companhia a demora de 8 mezes, para durante elles obterem do seu geral a licença necessaria a fim de cederem certas cousas que haviam de dar pela quinta.

Em provisão de 28 de Janeiro de 1572 ampliou D. Sebastião o prazo para obterem essa licença por mais 6 mezes.

Ainda por provisão de 28 de Dezembro do mesmo anno de 1572 concedeu D. Sebastião que o reitor e padres do collegio de Coimbra continuassem na posse da quinta de Villa Franca, em quanto não tornassem a este reino os padres da Companhia, que iam ao seu capitulo geral, d'onde haviam de trazer a licença necessaria.

Até aqui tratava-se dos padres da Companhia comprarem a quinta de Villa Franca. Isso era, porém, uma comedia. Os jesuitas tiveram artes para fazer a acquisição mais barata.

Posteriormente, em 9 de Novembro de 1573, D. Sebastião, por uma carta declarava que havia por bem de fazer doação e mercê, *por esmola*, ao collegio da Companhia de Jesus, da cidade de Coimbra, da quinta de Villa Franca, que estava situada junto d'esta cidade, ao longo do rio Mondego, com suas casas sobradadas e terreas, e com todas as suas terras e olivaes, e quaesquer outras propriedades e pertenças, que a ella pertencessem, e andavam e sempre tinha andado juntas e annexas, assim como tudo havia tido e possuido Diogo Rodrigues e sua mulher, moradores que tinham sido na mesma cidade.

Pela referida carta mandava D. Sebastião que o juiz das confiscações da cidade de Coimbra mettesse logo de posse os jesuitas da dita propriedade e de todas as propriedades annexas a ella, e lhes entregasse as escripturas, titulos e papeis que á referida quinta tocassem, por qualquer maneira que fosse, para tudo terem em seu poder, como cousa sua propria.

Por esta fórma a importante quinta de Villa Franca e mais propriedades annexas dos infelizes Diogo Rodrigues e sua mulher Guiomar da Costa, o que tudo a inquisição lhes confiscara, passaram para o poder e dominio dos padres da Companhia de Jesus!

São estas e outras que taes as origens da maior parte dos bens que os jesuitas e as mais ordens religiosas possuiam!

Mas, dedo de Deus! Annos depois dos jesuitas alcançarem pelos seus manejos a quinta de Villa Franca, confiscada pela inquisição, o padre Antonio Vieira, o mais brilhante ornamento da Companhia de Jesus, para quem essa quinta se tornara residencia predilecta, era condemnado pelo mesmo tribunal da inquisição!

Que bons tempos os da inquisição, dos frades e dos jesuitas! E é para voltar a elles que trabalham activamente os reaccionarios!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMEMORAÇÃO FUNEBRE

6 DE MARÇO DE 1829

Hoje, 6 de Março de 1883, faz 54 annos depois que em Lisboa, D. Miguel e o seu governo iniciaram o systema de fazerem executar as sentenças que condemnavam os liberaes a serem enforcados.

No dia 6 de Março de 1829, depois de exautorados dos privilegios e honras militares, foram enforcados no caes do Sodré, sendo-lhes em seguida cortadas as cabeças e pregadas na forca por espaço de tres dias, os infelizes:

Alexandre Manoel Moreira Freire, de 57 annos, brigadeiro graduado da brigada real da marinha, commendador de S. Bento de Aviz e cavalleiro da Torre e Espada.

José Gomes Ferreira Braga, de 33 annos, segundo tenente de artilheria de Pernambuco.

Joaquim Vellez Barreiros (nome supposto com que foi condemnado pela sanguinaria commissão mixta, pois que o verdadeiro nome d'elle era o de *Ignacio Perestrello Marinho Pereira*), tenente desligado do exercito.

Jayme Chaves Scarnichia, de 23 annos, aspirante a guarda marinha.

Antonio Bernardo Pereira de Chaby, de 20 annos, aspirante a guarda marinha.

Eram accusados de tentativa de rebellião em a noute de 9 para 10 de Janeiro do referido anno de 1829.

Por decreto de 12 do mesmo mez de Janeiro foi creada por D. Miguel uma commissão mixta, composta de juizes civis e militares, para julgar o *gravissimo e iniquo attentado de sublevação e motim*, sendo essa commissão incumbida de julgar os reus que não tivessem foro militar, dispensados para o caso as *leis e regulamentos em contrario*, devendo sómente observar *as leis do direito natural, sem a escrupulosidade do direito civil, executando-se as sentenças de penas ordinarias, quando fossem impostas, impreterivelmente no prazo de 24 horas!!!*

Além d'estes desgraçados foram mais condemnados: — João Antonio Lopes, de 21 annos, official da real fabrica da Cordoaria — Bento José Antunes, de 24 annos, caixeiro de fanqueiro — Jacinto Pimentel Moreira Freire, de 17 annos, aspirante a guarda marinha — Antonio Maria Alves de Aguiar, empregado na real fabrica de tabacos — Antonio José de Torres, de 29 annos, segundo piloto da armada real — e Antonio Julio Pereira d'Eça, de 43 annos, empregado na real fabrica de tabacos — os dois primeiros a assistir á execução dos condemnados á morte e a dar tres voltas em roda da forca; elles mesmos e o terceiro e quarto a serem depois degredados para diversas partes de Africa por toda a vida, com comminação de morte se voltassem ao reino, e a confisco geral dos bens; e o quinto e sexto a degredo de dez annos para as costas de Africa.

Entre estes degredados torna-se especialmente revoltante a pena imposta ao filho do brigadeiro Moreira, Jacinto Pimentel Moreira Freire, apenas de 17 annos!

Acerca d'esta sentença e barbara execução d'ella possuimos uma publicação feita por essa occasião em Londres, n'um folheto em 8.° de 73 paginas, com o titulo de — *Apostillas á enormissima sentença condemnatoria, que sobre o supposto crime de rebellião, sedição e motim foi proferida em Lisboa aos 26 de Fevereiro de 1829, e alli executada no dia 6 de Março seguinte.*

Tem no frontespicio a seguinte epigraphe, tirada do *dialogo 5.°, capitulo 2.°* de Fr. Amador Arraes: — *Grande signal é de innocencia que os culpados nos condemnem.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EPHEMERIDES

O erudito auctor das *ephemerides artistico-litterarias*, que regularmente são publicadas no *Occidente*, de Lisboa, diz em o ultimo numero d'este periodico o seguinte:

«1681.—Março 1.—Morre em Padua Frei Francisco de Santo Agostinho de Macedo, celebre polygrapho, que foi lente de philosophia na universidade italiana. Era natural de Coimbra. A sua vastissima erudição e brilhante talento, o seu prodigioso saber em todos os ramos dos conhecimentos humanos, lhe grangearam o nome de *encyclopedia viva*, dado pelos seus contemporaneos. Em Roma sustentou por tres dias theses de *Omni scibili*, e em Veneza as famosas conclusões denominadas *Rugidos de S. Marcos*.»

Cumpre-nos dizer que Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo não foi natural d'esta cidade de Coimbra, mas nasceu em Botão, pertencente agora a este concelho, a 10 kilometros ao norte da cidade.

E' tambem muito vaga a expressão do illustrado auctor das *ephemerides*, quando diz que Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo foi lente de philosophia na universidade italiana, como se na Italia não houvesse senão uma universidade. — A universidade de que elle foi lente de philosophia era a de Padua.

A proposito diremos que sendo effectivamente Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo um sabio encyclopedico, era comtudo de um pessimo caracter.

Foi verdadeiramente infame a parte activa que elle teve na perseguição contra o distincto patriota, capitão Manoel Fernandes Villa-Real, o qual sendo nosso consul em Paris, alli publicou dois livros importantes no anno de 1643 em defeza de Portugal contra Castella.

Pois regressando ao reino o dito Villa-Real, foi Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo um vil denunciante d'elle á inquisição, accusando-o de culpas de judaismo, não descançando até o ver condemnado, como foi á morte de garrote, á qual se executou em Lisboa no auto de fé celebrado em 10 de Outubro de 1652.

E' esta a paga que Manoel Fernandes Villa-Real teve dos seus serviços; e é este mais um documento do que eram e para que serviam os frades, que os reaccionarios de hoje procuram restaurar!

* * *

Continuando nas *ephemerides* do mez de Março diz mais o seu esclarecido auctor:

«1854.—2.—Morre o illustre philologo padre José Vicente de Moura.

Jaz em mausoléu, na villa de Poiares, levantado a expensas d'aquella povoação, e para o qual foram trasladados os seus restos mortaes em 26 de Agosto de 1859.

O padre Moura foi um dos maiores latinistas d'este seculo.»

Está incompleto o nome d'este muito erudito e sabio escriptor. Não é só José Vicente de Moura; mas *José Vicente Gomes de Moura.*

* * *

Diz tambem nas *ephemerides* do mez de Março:

«1844.—8.—Revolta popular dos estudantes de Coimbra a favor do movimento de Torres Novas. Á frente d'elles estava José Estevão Coelho de Magalhães e Antonio Cesar de Vasconcellos Correia.»

Ha aqui uma confusão. José Estevão e Cesar de Vasconcellos não estiveram á frente da revolta popular dos estudantes, effectuada n'esta cidade de Coimbra, em a noute de 7 para 8 de Março de 1844, a favor do movimento de Torres Novas.

José Estevão e Cesar de Vasconcellos tomaram a iniciativa da revolta de Torres Novas, de 4 de Fevereiro de 1844; e d'alli tiveram de se retirar para Almeida, sem que viessem a Coimbra.

Em quanto as forças sublevadas estavam cercadas n'aquella praça pela divisão commandada pelo visconde de Fonte Nova, houve a revolta popular de Coimbra, a qual se mallogrou.

Advertiremos que essa revolta não foi só de estudantes, como parece deprehender-se da narrativa das *ephemerides*, mas tomaram parte n'ella muitos habitantes da cidade.

A esse respeito póde ver-se o nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea* — de paginas 177 a 183.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Exposição — Começaram as obras no edificio da sé cathedral d'esta cidade, para a exposição permanente dos objectos de merecimento artistico, pertencentes á mitra, sé e seminario.

Quando voltaram da exposição da arte ornamental de Lisboa os objectos artisticos, que da sé cathedral d'esta cidade para alli tinham ido, o ex.mo prelado lembrou-se da conveniencia de organisar uma exposição permanente na mesma sé.

Procurou para isso alcançar os meios necessarios, e conseguidos elles, trata-se agora de realisar essa muito acertada resolução; sendo as obras dirigidas pelo sr. Adolpho Ferreira de Loureiro.

A casa para a exposição fica no corredor, ao cimo da escada que dá entrada pela porta travessa para o edificio da sé, onde eram os quartos de alguns conegos.

O colleccionador e organisador da exposição será o sr. dr. Augusto Filippe Simões.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Recemnascido, filho de João de Carvalho Saraiva e Maria Emilia, de Coimbra, de 2 dias, fallecido no dia 26 de Fevereiro.

Ernestina da Conceição, filha de Francisco Carlos Costa e Emilia da Conceição, de Coimbra, de 7 mezes, fallecida em 26.

Recemnascida, filha de João de Carvalho Saraiva e Maria Emilia, de Coimbra, de 3 dias, fallecida em 27.

José Maria Marques, filho de José Marques e Maria de Jesus, de Semide, de 70 annos, fallecido no dia 1 de Março.

Elvira, filha de José da Silva Neves e Maria Carolina, de Coimbra, de 17 mezes, fallecido em 1.

Henriqueta Augusta da Silva Rocha, filha de Antonio da Silva Rocha e Maria da Conceição Silva, de Coimbra, de 30 annos, fallecida em 2.

Maria Joaquina, filha de João de Sá e Joaquina Maria, de Pombalino, de 60 annos, fallecida em 2.

D. Catharina Rosa d'Abreu Machado, filha de José Antonio d'Abreu e D. Maria da Conceição Abreu, de Tavira, de 76 annos, fallecida em 3.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:253.

A Moda — Recebemos do Porto o n.° 2 da *Moda*, publicação tri-mensal, illustrada com figurinos em phototipia, e offerecida aos consumidores-revendedores da real e imperial chapelaria a vapor de Costa Braga & Filhos.

É acompanhada por um figurino, onde se vêem muitos exemplares de chapeus de variados e bonitos gostos.

Quando recebemos o n.° 1 da *Moda* demos minuciosa noticia d'esta publicação, e por isso não precisamos agora mais do que referir-nos ao que então dissemos.

Não deixaremos, porém, de dar os mais sinceros parabens aos srs. Costa Braga & Filhos, por terem sabido elevar a sua industria ao credito que geralmente gosa.

Historia natural illustrada — Recebemos do Porto os fasciculos 76, 77 e 78 da *Historia natural illustrada*, magnifica publicação, dirigida pelo sr. Julio de Mattos, e compilada sobre os mais auctorisados trabalhos zoologicos.

É editada pelos acreditados livreiros os srs. Magalhães & Moniz.

Camara dos deputados — Nas sessões da semana passada occupou-se a camara dos deputados na discussão do projecto da lei sobre marcas de fabricas.

Epidemia — Por causa de uma epidemia de febres, que existe no concelho de Manteigas, districto da Guarda, partiram por ordem do ministerio do reino do hospital de S. José de Lisboa, dois enfermeiros e duas enfermeiras, para acudirem aos doentes.

Asylo industrial e agricola D. Fernando II — Foram ha dias recebidos por sua magestade el-rei o sr. D. Fernando, o director e sub-director d'este asylo, os srs. João Wager Russell Junior e José Joaquim Nunes de Carvalho, redactores do *Diario Civilisador*, os quaes apresentaram a sua magestade a copia da acta da assembleia geral dos instituidores, que proclamou o mesmo augusto senhor presidente perpetuo, bem como os estatutos da sociedade, pela mesma assembleia approvados.

Sua magestade recebeu com a sua habitual affabilidade os dois directores, a quem declarou que da melhor boa vontade acceitava a presidencia, considerando altamente sympathica e necessaria esta instituição.

Fundos publicos — A baixa da taxa do juro do banco de Inglaterra teve uma influencia notavel nas bolças estrangeiras, e as boas noticias vindas de fóra tambem reflectiram sobre o nosso mercado monetario.

No sabbado venderam-se em Lisboa os titulos da divida fundada portugueza de 3 por cento, de assentamento, a 53,20; e a divida hespanhola esteve por 61,90.

Exposição agricola — A remessa geral dos productos para a exposição agricola de Lisboa será feita desde 15 do corrente a 15 de Abril, devendo as pessoas que quizerem concorrer participal-o ás respectivas commissões districtaes.

Caminho de ferro — A receita total aproximativa da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, na semana de 18 a 25 de Fevereiro ultimo, foi de 43:500$000 réis, mais 11:608$480 réis, do que na semana correspondente do anno anterior.

O ramal de Caceres produziu 2:050$000 réis, mais 1:040$000 do que na semana correspondente de 1882.

Nova moeda — Dizem de Lisboa que vão fazer-se remessas para os diversos districtos da nova moeda de bronze.

Fallecimento — Falleceu em Manteigas, victima da epidemia que alli grassa, o sr. Francisco Saraiva Freire Corte-Real, escripturario do escrivão de fazenda.

Representações — A camara municipal da Figueira da Foz representou contra os graves prejuizos que aquella localidade está causando o imposto sobre o sal.

No mesmo sentido representaram os productores do sal em Castro Marim.

Naufragio — Dizem do Rio Grande, em 25 de Janeiro, que o bergantim portuguez *Marcial*, capitão Rosas, do Porto para aquelle porto com vinho e outros generos, se perdeu totalmente no dia 22 do mesmo mez de Janeiro na costa de S. Simão, de 60 a 70 milhas ao norte da barra. Por cartas do Mexico consta que a tripulação se salvou e que parte da carga veiu á costa.

Noticias estrangeiras — *Londres*, 2.—Terminou os seus trabalhos a conferencia do Danubio; falta sómente assignar os protocollos e a convenção cuja redacção foi incumbida a uma junta.

A conferencia decidira hontem prolongar os poderes da commissão europeia por 15 annos.

A Prussia offereceu 25 milhões ao duque de Cumberland, pela concessão do ducado de Brunswich e pela renuncia dos seus direitos sobre o Hanover.

O duque não respondeu.

Madrid, 3.—Foram hontem presos quatro jurados no *Tribunal popular da mão negra*, em Gerce, os quaes estavam encarregados de executar as sentenças d'aquelle tribunal.

Londres, 3.—A camara dos deputados rejeitou a moção que lamentava a despeza feita pela Inglaterra com a expedição ao Egypto.

O protocolo da conferencia do Danubio foi approvado pelos delegados das potencias, com excepção do delegado da republica franceza.

Madrid, 8, á noite. — Os jornaes contam que foram presos na Andaluzia mais 12 individuos que faziam parte da sociedade *Mão negra*. D'uns papeis apprehendidos resulta que o fim da sociedade era a guerra ao capital. Existiam 250 grupos federaes em toda a Hespanha; as mulheres tambem podiam entrar como socias, e todos os filiados pagavam a quota mensal de 0,75 de peseta (135 réis).

Londres, 3, á noite. — Foi preso um irlandez chamado Walsh, suspeito de ser o organisador da sociedade secreta da Irlanda e do norte de Inglaterra. Foi-lhe apprehendida

a correspondencia com Byrne e a photographia do n.º 1 (o individuo assassino de lord Cavendish e do sr. Burke).

Conferencia—No sabbado realisou o sr. Miguel Osorio Cabral, n'uma das salas do Instituto, a sua annunciada conferencia sobre *Beneficencia e assistencia publica*.

O illustrado conferente depois de apresentar varias considerações historicas e philosophicas ácerca do assumpto, terminou apresentando o alvitre de se crear em Coimbra uma commissão organisadora da assistencia publica.

Foi escutado o sr. Miguel Osorio Cabral por um selecto auditorio, entre o qual se notavam algumas senhoras, sendo muito applaudido.

Companhia zarzuella—Foi no sabbado o primeiro espectaculo pela companhia hespanhola de zarzuella, o qual foi dado no theatro Academico, levando á scena a zarzuella em 3 actos—*A Tempestad*.

Os dois seguintes espectaculos realisaram-se no theatro Conimbricense, sendo os artistas muito applaudidos.

Esta companhia tem artistas de merecimento, e entre elles conta-se o baritono D. Joaquim Vasquez, que possue uma voz magnifica, cantando correctamente.

Hoje vae á scena a lindissima zarzuella —*O Juramento*, principiando o espectaculo ás 8 horas da noute.

Consta-nos que a companhia vae brevemente para o Porto, onde dará algumas recitas nos theatros Principe Real e Baquet, seguindo depois para Braga.

Doença—Está gravemente doente o nosso amigo o sr. visconde de Valle de Remigio, do concelho de Mortagoa. Muito folgaremos que se possa restabelecer.

Camara dos deputados—Começou hontem a discutir-se a reforma da instrucção secundaria.

Arrombamento e roubo importante—De Taboa nos communica um nosso amigo o seguinte:

«Na noute de 3 para 4 do corrente Março appareceu arrombada a porta da thesouraria da camara municipal do concelho de Taboa, não podendo os ladrões, apezar dos grandes esforços manifestados na porta, levar a effeito a entrada na recebedoria da comarca, pela resistencia que encontraram na madeira.

Conseguindo entrar na primeira arrombaram todas as gavetas e levaram todo o dinheiro que encontraram, deixando apenas algumas moedas de 5 réis, que se achavam dispersas pelas gavetas, e 500 réis em prata, que estavam envolvidos entre outros objectos dentro das mesmas.

As dignas auctoridades d'esta comarca procederam immediatamente a exame de corpo de delicto, do qual resultou em acto continuo a captura do carcereiro da comarca José Francisco Paes, que além das suspeitas, que provavelmente recaem sobre elle, é apontado pela opinião publica como homem de mãos pouco limpas.

Os malvados, que perpetraram este attentado, podiam, além do seu malevolo intento, causar os maiores prejuizos n'esta comarca; pois deixaram arrumada, á porta que arrombaram, uma vela de estearina accesa, que ainda chamuscou o apillaramento do portado, que é dentro do grande edificio do tribunal d'esta comarca, onde se acham agglomeradas todas as repartições publicas, á excepção da conservatoria.

Os integerrimos magistrados d'esta comarca não se poupam aos maiores esforços para descobrir os criminosos, podendo contar comnosco, n'este campo da imprensa, no descobrimento e punição dos mesmos.

Voltaremos breve ao assumpto.»

ANNUNCIOS

1 JOSÉ D'ARAGÃO COSTA LACERDA e sua mulher D. Maria Isabel Pereira Rebello da Fonseca, têem de retirar-se precipitadamente d'esta cidade, por causa da doença de seu irmão Bartholomeu d'Aragão, e não podendo, como desejavam e deviam, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que se dignaram visital-os, fazem-n'o por esta forma, pedindo desculpa da involuntaria falta, e offerecem o seu limitado prestimo na quinta da Ponte.

Coimbra, 5 de Março de 1883.







GRANDE NOVIDADE

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Apresenta desde hoje á venda a sua nova machina de coser de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

É esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura.

Trabalho sem egual ao de todas as machinas silenciosas e de lançadeira até hoje conhecidas.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

Não tem engrenagens.
Braço muito elevado.
Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.
Agulha ajustavel de per si.
Dois mil pontos n'um minuto.
Levissimas no trabalho.

Silenciosas sem egual.
Não precisa encher canellas.
Não precisa enfiar nem tirar a lançadeira.
Pesponto o mais bello e mais elastico.
Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANNOS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO POR 20 ANNOS

Para familias — para alfaiates para sapateiros — e para toda a classe de trabalho

ACHAM-SE EM EXPOSIÇÃO

NA

COMPANHIA FABRIL SINGER

31 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 33

COIMBRA

Monte-Pio Conimbricense

3 NÃO tendo logar no domingo a assembleia geral, pelos socios se retirarem depois da chamada, são avisados novamente por ordem do ex.mo sr. presidente a reunir em sessão ordinaria no dia 11 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na casa da sociedade de Geographia.

Ordem dos trabalhos, eleição para os corpos gerentes.

Coimbra, 5 de Março de 1883.

O 2.º secretario da assembleia geral,
Ricardo Diniz de Carvalho.

AMA DE LEITE

4 OFFERECE-SE uma do primeiro leite. Couraça dos Apostolos, n.º 104, 1.º andar. — *Amelia da Conceição Ramalhete.*

COIMBRA

CASA LISBONENSE

5 ESTA casa acaba de receber uma remessa de vesites e casacos para senhora. Estas confecções são de casemiras com lindissimos enfeites modernos e preços muito variados.

Grande sortimento de mantilhas de seda preta, proprias para semana santa. Preço d'estas mantilhas 1$200 a 8$000 réis.

COIMBRA—CASA LISBONENSE

6 ESTA casa tem bom sortimento de tapetes de todas as medidas, lindissimas jutas, e repeces para reposteiros.

Cortinados bordados para todos os preços proprios para janellas.

Pannos em flanella estampados, bordados, juta, repece de todas as medidas, tanto para mesa como para piano.

7 SANGUESUGAS hespanholas de superior qualidade. Vendem-se ou alugam-se na rua da Sophia, n.º 1.

PEPTONA DEFRESNE
(Carne Liquida)
A primeira admittida, depois de analyse, nos Hospitaes de Paris

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, e torna-se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.

Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.

Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.

DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

CANARIOS

9 VENDEM-SE com gaiola e sem ella na rua de Cima, em Mont'arroio.

OCCASIÃO

CASA LISBONENSE

10 RECEBEU grande sortimento de merinos pretos, francezes, largura 1 metro, preço 600, 650, 700, 750, 800, 850 e 900 réis.

Merinos de côr, francezes, qualidade superior, a 700 réis o metro.

Sombrinhas o que ha em mais novidade para senhora.

Collarinhos de borracha a 320, punhos a 600 réis.

Mantilhas de seda preta para senhora a 1$200, 1$500, 1$800 e 2$000 réis.

E muitos outros artigos sempre da moda.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$100; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.ª LIMITED —8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico.—Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia.—M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9.—José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10.—José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: John Cassel & C.ª; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

12 VENDE-SE no dia 11 do corrente, pelas 11 horas da manhã, em praça particular, um casal sito na Volta das Calçadas, e avaliado em 1:000$000 réis.

Quem o pretender póde dirigir-se a seus donos Francisco Corrêa e sua mulher Clementina de Jesus, moradores no mesmo casal, ou ao sr. João Balthazar Pereira, em Santa Clara.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	860

Numero 3711 | Sabbado 10 de Março de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

A proposta ácerca dos arrozaes

Está sendo analysada pela imprensa periodica a proposta apresentada pelo governo ao parlamento, impondo o tributo de 40$000 réis por hectare aos terrenos onde se cultive o arroz.

Dá-se com esta proposta a notavel circumstancia de se prestar a ser atacada pelos arrozeiros, e egualmente ser reprovada por aquelles que com razão consideram os arrozaes como nefastos á saude publica.

Impor um tributo nas condições da proposta é mostrar que se tem unicamente em vista crear receita para o thesouro, deixando que os povos continuem a ser victimas dos arrozaes.

São da mesma fórma tributados os terrenos proximos das povoações e que lhes são altamente prejudiciaes, e os que estão afastados d'ellas, e que por isso não lhes podem causar tanto mal.

A isto acresce a *desegualdade* que se dá na apparente *egualdade* do imposto; tributando-se do mesmo modo os terrenos muito productivos, e que podem soffrer esse imposto, e aquelles que pouco produzem, e que não dão sufficiente rendimento para satisfazer o novo encargo.

A questão deve ser de saude publica, ou de dinheiro para o thesouro?

Já que se afasta o objecto do seu verdadeiro ponto de vista parece-nos muito opportuno publicar hoje um documento, altamente importante por todos os motivos.

E' a representação que em 18 de Novembro de 1861 dirigiram á camara dos deputados o proprietario e todos os redactores do *Jornal do Commercio* de Lisboa.

Chamamos para ella a attenção dos nossos leitores.

Senhores deputados da nação portugueza. —Os cidadãos portuguezes, abaixo assignados, convencidos de que a primeira necessidade de Portugal é a saude publica, e decididos a fazer todas as possiveis diligencias para obter a satisfação d'esta necessidade, começam naturalmente por usar do direito que a Carta Constitucional lhes garante no artigo 145, § 28; e pedem aos seus mandatarios no poder legislativo a votação de uma lei prompta, vigorosa e definitivamente efficaz para o saneamento do paiz.

É voz geral e abonada pelo testemunho de muitas gerações, que Portugal foi sempre muito sadio. Não admittindo nem contestando a proposição, porque, se póde ser verdadeira, póde tambem ser uma das falsidades historicas de que é responsavel o patriotismo; o que os abaixo assignados julgam positivamente certo, e de notoriedade universal, é que, das condições de clima, as superiores á vontade do homem são excellentes em Portugal, e que todas as causas d'insalubridade, que n'este paiz se dêem, são das que o trabalho sabe e póde destruir.

Quaesquer que sejam os antecedentes de Portugal a respeito da saude publica, e apesar da benignidade do seu clima, é uma verdade desgraçadamente incontestavel, que na epoca actual grandissimo numero de seus habitantes soffre *habitualmente* uma das especies da serie febril, deteriora-se com rapidez, e morre cedo, deixando filhos, que, valetudinarios de nascença, continuam progressivamente a degeneração da nossa raça — degeneração physica, intellectual e moral. E dos pontos privilegiados, que são já bem poucos, as organisações que ainda se não habituaram a viver com a febre, isto é a morrer lentamente, não podem sair! porque o mal, sempre vivido de alimento novo e mimoso, devora-os de um jacto!

Sobre quaes sejam as causas d'esta endemia febril; que impede a população de augmentar; que a definha, embrutece e inutilisa; que fulmina os estrangeiros, tampouco existe a menor duvida — são, dil-o a sciencia, como a voz do povo, os *miasmas paludosos*, que podem não ser, em si mesmos, bem conhecidos; mas que, como o calorico e a electricidade, são perfeitamente definidos nos seus effeitos, não podem, com nenhumas outras causas, ser confundidos.

Destruir os focos d'esses miasmas, os pantanos, *de todas as especies*, é pois o unico meio, indicado pela sciencia, como pelo senso popular, de regenerar, ou de *instituir* a saude publica em Portugal.

Sobre a necessidade, para qualquer paiz, particularmente para o nosso, e nas circumstancias actuaes da civilisação, de não ser enfraquecido numerica e qualitativamente por doenças endemicas, não devem insistir os signatarios d'esta representação — seria offender a alta intelligencia e o verdadeiro patriotismo que reconhecem nos representantes da nação. Farão sómente n'este ponto mais uma reflexão: é que, segundo entendem todos os homens competentes, nacionaes e estrangeiros, no estado de especial susceptibilidade em que se acha o nosso sangue, pela influencia paludosa, e persistindo a depravação da nossa atmosphera pelos miasmas, o mais leve fermento importado de febre amarella poderia acabar por naturalisar entre nós o terrivel flagello....

Os abaixo assignados crêem que a destruição dos focos de infecção paludosa, (nos quaes comprehendem auctorisadamente, como duas das peiores especies, os arrozaes e os canos de Lisboa) não seria obra de grande difficuldade financeira: porque a conversão á agricultura dos pantanos naturaes deve ser, em geral, uma operação lucrativa; o aproveitamento da materia fecal e immundicias de Lisboa deve compensar o capital necessario para estabelecer um systema racional de limpeza; os pantanos artificiaes devem poder voltar ao seu antigo estado sem grande dispendio, etc., etc. Mas, quando em tal obra não houvesse senão sacrificios, julgam os abaixo assignados que todas as possibilidades se deveriam esgotar para a effectuar.

O povo portuguez, isto é, o pequeno numero de trabalhadores productivos, que temos, assim mesmo cansado como está, de uma boa parte do imposto applicado a sustentar inutilidades e ouropeis, não regateará o seu apoio a medidas de saude publica, serias, promptas e radicaes.

Quem quer que tenha viajado em Portugal, e tenha relações immediatas com o povo, póde affirmar que não só os poderes do estado devem seguramente contar com esse apoio, mas que haveria risco para a ordem publica em desprezar por mais tempo os dictames da sciencia e do bom senso a respeito da salubridade... É preciso, senhores, ter cuidado com a logica popular. A missão dos poderes do estado é remover difficuldades ou impedimentos, normalisar as condições da vida, e do trabalho. Todas as escólas politicas, mais ou menos explicitamente, têem admittido, e praticado, o direito da revolta em certos casos de injustiça governamental. Qual d'ellas poderia condemnar a revolta contra o despotismo.... dos *miasmas paludosos?*

Mas afastemos semelhantes ideias: — que não póde haver já uma situação politica, como não ha uma só individualidade, n'este paiz, que seja contraria ou indifferente á santa causa da saude publica, de que Pedro, o triste, foi heroe e martyr.

Concluindo:

Os abaixo assignados não pódem nem devem formular o complexo de medidas necessarias para supprimir em Portugal todos os focos de infecção miasmatica; mas tomam a liberdade de exprimir resumidamente os seus votos nas seguintes indicações:

—Os pantanos naturaes devem ser destruidos pelos seus proprietarios mediante auxilio do governo; ou directamente pelo governo depois da competente expropriação.

—Os pantanos artificiaes, e nomeadamente os arrozaes, devem ser pura e simplesmente supprimidos, sendo seus proprietarios obrigados a restabelecer os terrenos nas suas naturaes condições de salubridade.

—A respeito da limpeza e regimen sanitario das agglomerações urbanas devem seguir-se as prescripções da 4.ª commissão do congresso sanitario.

—A definição dos pantanos, naturaes e artificiaes, deve ser feita segundo os principios incontestaveis da sciencia, previamente formulados pela Academia das Sciencias, ouvido o Conselho de Saude, a Sociedade das Sciencias Medicas, e os professores de chimica do reino.

—Na destruição effectiva dos focos de envenenamento miasmatico, deve confiar-se mais, sem prejuiso das capacidades nacionaes, na pericia de homens que muito d'esses fócos tenham destruido, do que no talento comprehensivo, e nos louvaveis desejos dos nossos compatriotas.

—A promptidão, e a simultaneidade dos trabalhos em todo o paiz, são a condição indispensavel do bom resultado das indicadas medidas de saneamento.

Lisboa, 18 de Novembro de 1861.

José da Silva Mendes Leal Junior — José Maria Latino Coelho — Luiz Augusto Rebello da Silva — José Ribeiro Guimarães — Balthasar Radich — Jesuino Ezequiel Martins — Sebastião Bettamio d'Almeida — Miguel Ricaldes da Silva Rodrigues Trigueiros — Luiz de Almeida e Albuquerque.

Note-se especialmente a medida proposta na representação do proprietario e redactores do *Jornal do Commercio* de Lisboa: — «*Os pantanos artificiaes*, e NOMEADAMENTE OS ARROZAES, *devem ser* PURA E SIMPLESMENTE SUPPRIMIDOS, *sendo os seus proprietarios obrigados a restabelecer os terrenos nas suas naturaes condições de salubridade.*»

Compare-se esta doutrina franca e positiva, com a proposta hesitante apresentada pelo actual governo ao parlamento, e veja-se qual a conclusão que d'essa comparação se tira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FRADARIA

No dia 7 de Maio de 1829 presenceou a cidade do Porto o horroroso espectaculo da execução de muitos martyres da liberdade.

A sentença de 9 de Abril d'esse anno, pela qual a sanguinaria alçada, para esse fim nomeada por D. Miguel, condemnára á morte aquelles infelizes cidadãos, determinava o seguinte:

«Por tanto, e pelo mais dos autos, julgam incursos nas penas da ordenação do livro 5.º, titulo 6.º, os réus Joaquim Manoel da Fonseca Lobo, Francisco Silverio de Carvalho Magalhães Serrão, Francisco Antonio de Abreu e Lima, Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima, Manoel Luiz Nogueira, José Antonio de Oliveira Silva e Barros, Clemente da Silva Mello Soares de Freitas, Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, Luiz Luzano, José Maria Martiniano da Fonseca, Antonio Bernardo de Brito e Cunha, Bernardo Francisco Pinheiro; aos quaes, havendo-os por exautorados e privados de todas as honras, privilegios e dignidades de que gosavam n'estes reinos, condemnam a que com baraço e pregão sejam levados pelas ruas publicas d'esta cidade ao largo da Praça Nova, e, nas forcas que na mesma serão levantadas, morram morte natural para sempre, e depois lhes sejam a todos decepadas as cabeças, ficando ahi algumas expostas por tres dias, e outras o serão em altos postes nos logares de seus delictos; e os condemnam tambem na confiscação e perdimento de todos os seus bens para o fisco e camara real, com effectiva reversão e incorporação na corôa dos de morgado, feudo, ou fôro constituidos em bens que saissem da mesma corôa; na conformidade da ordenação do livro 5.º, tit. 6, § 16, e do alvará de 17 de Janeiro de 1759.»

A cabeça de um d'esses condemnados, Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, que havia sido tenente coronel das milicias da Louzã, veiu para esta cidade, trazida pelo carrasco.

Chegado a Coimbra o sinistro executor foi recolhido na cadeia do Aljube, que existia no bairro alto, no largo proximo da egreja de S. João d'Almedina. No dia immediato saiu da cadeia o carrasco, com a cabeça do desgraçado

Victorio, mettida dentro de uma bolça de couro, sendo acompanhado pelo batalhão de caçadores 8, commandado pelo tenente coronel Francisco de Magalhães Peixoto.

Desceu o lugubre cortejo pelo centro da cidade; e chegando á Calçada seguiu pela rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, até ao largo de Samsão, agora praça *8 de Maio*.

Victorio Telles, na occasião da revolução liberal de Maio e Junho de 1828, estivera alguns dias hospedado na casa, situada n'aquelle largo, pertencente ao respeitavel negociante de pannos, o sr. João Lopes de Sousa, pae do actual proprietario da mesma casa, e nosso amigo, do mesmo nome.

Era necessario amargurar o sr. João Lopes de Sousa e a sua familia, indo collocar a cabeça do infeliz Victorio, exactamente em frente da casa em que estivera hospedado, o que aliás elle fazia sempre que vinha a Coimbra, pelas relações particulares que tinha com aquella familia.

Demorou-se algum tempo o espectaculo, porque não poderam os esbirros achar homens que se prestassem a tomar parte n'elle, sendo necessario conduzil-os debaixo de prisão.

Feita uma cova no meio do largo, tratou de se levantar o pinheiro, na ponta do qual haviam espetado com um grande prego a cabeça do martyr da liberdade.

Lançaram uma corda em direcção ás grades de ferro do adro de Santa Cruz, e outra em direcção á casa fronteira ao adro, a qual hoje pertence ao sr. Adelino Simões de Carvalho; e com esse auxilio elevaram o grande pinheiro.

Para o acto ser mais significativo pozeram a cabeça de Victorio Telles com o rosto para as casas do negociante o sr. João Lopes de Sousa, a fim de o obrigar e a toda a sua familia a verem constantemente o rosto do seu amigo!

Em quanto durou a lugubre collocação todas as pessoas trataram de se esconder, horrorisadas com tal canibalismo; e em especial a familia do sr. João Lopes de Sousa refugiou-se no interior da sua habitação.

Não podiam, porém, fechar as janellas e as portas da loja, porque isso corresponderia n'aquella épocha nefasta a um grande crime, que daria em resultado a prisão e espancamento de todos os seus habitadores.

Se, porém, o sr. João Lopes de Sousa e a sua familia deixaram inteiramente desoccupadas as janellas e as portas da loja, não ficaram ellas sem espectadores.

O que não quizeram presencear todas as pessoas de coração bem formado, procuraram vel-o com todo o empenho e enthusiasmo uma numerosa cohorte de FRADES das differentes ordens religiosas!

Era tão grande o numero de frades tanto nas janellas, como na loja, que para caberem e para maior commodidade collocaram elles muitos bancos ás portas, formando uma especie de amphitheatro, para uns por traz dos outros presencearem e se regosijarem com aquelle effeito da mais barbara tyrannia!

Eram assim os frades! Era por esta fórma que elles seguiam as maximas do evangelho, que manda perdoar aos proprios inimigos!

Tratava-se, porém, de ver a cabeça cortada de um MALHADO, e isso para elles era o mais satisfatorio dos espectaculos; pelo que largaram promptamente os seus collegios, a fim de o virem presencear.

Para os frades foi um dia cheio!

Em a noute immediata, a fim de mais se amargurar a familia do sr. João Lopes de Sousa, e incitar os caceteiros á sua perseguição, foi posto no pinheiro um papel, tendo o seguinte distico — *Defronte de mim está quem me deu chá!*

Que bellos tempos aquelles!

Joaquim Martins de Carvalho.

JESUITISMO E FANATISMO

Não cessam os manejos dos reaccionarios nos differentes pontos do paiz. Por isso com justificado motivo, na sessão da camara electiva de quarta feira, o sr. deputado Pedro Martins chamou a attenção do sr. ministro do reino para a crescente invasão do jesuitismo, dando os seus fructos naturaes, como se está vendo no districto de Castello Branco, devendo s. ex.ª ter conhecimento dos factos alli occorridos.

Disse que se adulterava n'aquelle districto o ensino religioso e que se fazia toda a guerra ao partido liberal; o accrescentou que o governo deve ter as provas evidentes no relatorio da syndicancia feita ao celebre collegio de S. Fiel.

Perguntou se o governo estava resolvido a cumprir as leis que determinavam a expulsão dos jesuitas de Portugal.

O sr. ministro do reino declarou que o governo não descura o assumpto grave a que se referira o illustre deputado, e que o trata com a solicitude que elle merece, com quanto não julgue que a invasão dos principios a que se allude possa já dominar o paiz.

Não sabemos se os principios jesuiticos pódem dominar o paiz; o que porém sabemos é que se não poupam esforços para o conseguir; e de certo o sr. Thomaz Ribeiro sabe bem quaes os elementos formidaveis de que dispõem os jesuitas e reaccionarios de todas as classes.

Em quanto elles não descançam, lançando mão de todos os elementos do fanatismo e da politica reaccionaria; o governo dorme a somno solto, e egualmente grande parte dos liberaes entretem-se a degladiar-se, deixando manobrar aquelles conspiradores á sua vontade.

Parece que desappareceu da secretaria do reino a syndicancia ácerca do collegio jesuitico de S. Fiel, a que se referiu o deputado interpellante!

Por noticias de Barcellos consta que os reaccionarios estão alli excitando o povo fanatico, por causa de um enterramento no cemiterio, e que se receiam tumultos.

Além d'isso vêem-se já vigarios geraes, arciprestes e parochos, publica e quasi officialmente auxiliando uma activa agitação jesuitica; e que providencias tem tomado o governo a esse respeito?

Cruzem os braços e esperem o resultado!

Joaquim Martins de Carvalho.

ESTATISTICAS E BIOGRAPHIAS PARLAMENTARES PORTUGUEZAS

Com este titulo está ha muito coordenando um interessantissimo trabalho um distincto empregado da secretaria da camara dos deputados.

A posição do seu esclarecido auctor e os elementos officiaes de que póde dispôr devem dar logar a que estas estatisticas e biographias sejam um elemento seguro para todas as pessoas que necessitem informar-se ácerca dos numerosos factos da nossa historia politica desde 1820 até hoje.

Antes d'essa publicação sair em livro vae progressivamente sendo inserida nas columnas do nosso illustrado collega do *Commercio do Porto*.

Depois de alguma interrupção continuou-se agora a publicação em o numero d'aquelle periodico de 6 do corrente.

Trata-se ahi das dissoluções da camara dos deputados desde 1834, e das varias revoluções e tumultos desde esse anno; concluindo-se com a biographia do sr. Augusto Saraiva de Carvalho.

Visto ser esta uma publicação que tem o caracter quasi official é para desejar que seja a mais correcta possivel, a fim de que não faça cair em erros as pessoas que a consultarem.

Permittir-nos-ha, pois, o seu esclarecido auctor que façamos alguns reparos a este artigo, ultimamente publicado no *Commercio do Porto*, para poder fazer as necessarias rectificações antes d'essa parte do seu trabalho sair em livro.

Lê-se ahi:

«1836 — Dissolução — a 4 de Junho e 11 de Setembro.

Revolução — a 10 de Setembro, proclamando a constituição de 1822, e a 4 de Novembro (a Belemzada), para a destruir.»

A data da revolução de Setembro não é do dia 10, mas do dia 9, na occasião em que chegaram a Lisboa os deputados idos do Porto; muito embora ella tivesse o seu complemento no dia seguinte.

Em quanto ás dissoluções d'esse anno diremos que não é exacta a que se diz de 11 de Setembro.

Primeiramente, porque não foi em rigor uma dissolução, pois que o decreto que mandou proceder ás eleições, segundo a constituição de 23 de Setembro de 1822, nem ao menos allude ás côrtes que haviam sido ultimamente eleitas: foi como se taes côrtes não existissem. E em segundo logar, porque o decreto não é de 11 de Setembro, como se diz no artigo, mas de 10.

Esse decreto é o seguinte:

«Tendo eu concordado com as representações, que acabam de me ser feitas por grande numero de cidadãos, e attendendo a outras claras demonstrações da opinião nacional a favor do restabelecimento da constituição politica da monarchia, de 23 de Setembro de 1822, com as modificações que as circumstancias fizerem necessarias: sou servida declarar em vigor a dita constituição, e mandar que immediatamente se proceda na fórma d'ella a reunião das côrtes geraes da nação portugueza, a cujos deputados, além das faculdades ordinarias se outorguem os poderes precisos para fazerem na mesma constituição as modificações que as mencionadas côrtes entenderem convenientes.

O ministro e secretario de estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar, propondo-me logo as providencias necessarias para o prompto juramento da constituição e revisão das côrtes. Palacio das Necessidades, em 10 de Setembro de 1836 — RAINHA — *Manoel da Silva Passos*.»

Continúa o mesmo artigo:

«1837 — Sedição miguelista nas Marnotas a 13 de Maio e revolta dos marechaes Saldanha e Terceira a 12 de Junho.»

Ha aqui duas inexactidões. — A 1.ª é em se dizer que a revolta foi em 12 de Junho, quando aliás começou a 12 de Julho. — E a 2.ª é em se dizer que a revolta dos marechaes foi n'aquella data, pois que nem foi na primeira, nem na segunda. — Em 12 de Julho de 1837 principiou a revolta cartista no Minho, tomando o commando das forças revoltadas o barão de Leiria. No dia 17 d'esse mez revoltou-se no mesmo sentido em Estremoz o barão de Cacilhas; e só no dia 27 é que o marquez de Saldanha partiu de Cintra para tomar parte na revolta, e o duque da Terceira só saiu de Lisboa para o mesmo fim em a noute de 17 para 18 de Agosto.

Diz-se mais no artigo a que nos estamos referindo:

«1838 — Em 3 de Março, tumultos em Lisboa, revolta dos clubistas do arsenal da marinha, que deu logar á convenção de Marcos Filippe.»

Achamos n'este periodo uma inexactidão e uma falta notavel.

A inexactidão é em se dizer que os chamados tumultos foram no dia 3 de Março; quando aliás a reunião da guarda nacional não foi n'esse dia, mas sim no dia immediato, 4 de Março, que era o primeiro domingo do mez em que costumava haver a reunião da mesma guarda. Além d'isso não prevaleceram as diligencias dos que queriam que fosse dirigida á rainha uma representação, em nome da guarda nacional, para que nomeasse ministros que dessem garantias á revolução de Setembro.

No dia 7 foi demittido o administrador geral Francisco Soares Caldeira e nomeado para o substituir Antonio Bernardo da Costa Cabral.

Seguiu-se no dia 9 a manifestação do batalhão de artifices do arsenal da marinha, commandado pelo inspector do mesmo arsenal Ricardo José Rodrigues França, e outras forças da guarda nacional.

Terminaram os movimentos d'esse dia pela chamada convenção de *Marcos Filippe*, por ser n'um botequim d'esse nome, no largo do Pelourinho, que se assignou no mesmo dia uma transacção entre o visconde de Reguengo (general Avilez), de uma parte; e da outra o capitão do 14.º batalhão da guarda nacional, José Maria Christiano; o capitão servindo de major do 15.º batalhão da mesma guarda Francisco d'Oliveira Concellos; e o já mencionado Ricardo José Rodrigues França.

O governo approvou as condições alli estipuladas; mas por dois decretos do mesmo dia foi dissolvido o batalhão de artifices do arsenal, e demittido Ricardo José Rodrigues França de commandante d'esse batalhão e de inspector do arsenal.

A falta notavel a que nos referimos é em se alludir aos factos acontecidos até 9 de Março, que relativamente foram insignificantes, e nem uma só palavra se dizer dos grandes e mortiferos tumultos que houve na capital no dia 13 d'esse mez.

Continúa-se dizendo no artigo publicado no *Commercio do Porto*:

«1842 — Dissolução a 25 de Fevereiro. Revolta militar no Porto a 14 de Janeiro, que deu logar á restauração da Carta Constitucional em 10 de Fevereiro.»

A revolta no Porto a favor da Carta Constitucional não foi no dia 14 de Janeiro, mas a 27 d'esse mez.

O manifesto da junta creada no Porto para realisar a restauração da Carta terminava pela seguinte fórma:

«O fim, que a junta se propõe, consiste em desfazer o acto tumultuario, iniquo e subversivo, que desapossou a nação das suas legitimas instituições. Não a subjugam as ideias, que talvez lhe serão attribuidas pelos seus adversarios. Respeitará os interesses creados depois da revolução, e fará quanto em si couber para que se extingam denominações odiosas, origem fecunda de malquerenças e desordens. Por feliz se dará ella, se os proprios auctores da revolução de Setembro, reconhecendo a gravidade da sua culpa, quizerem concorrer para o grande acto de justiça que vae praticar-se. — Porto, 27 de Janeiro de 1842. — *Antonio Bernardo da Costa Cabral*, presidente — *Barão da Ponte de Santa Maria* — *Marcellino Maximo de Azevedo e Mello*.»

Notaremos n'este logar que o auctor do artigo publicado no *Commercio do Porto* não menciona facto algum occorrido no anno de 1843, quando no mez de Fevereiro d'esse anno houve tumultos na cidade do Porto, originados pela publicação das listas dos lançamentos das decimas e novos impostos, queixando-se o publico de grandes desegualdades e injustiças na derrama; sendo necessario que o governo mandasse para aquella cidade em commissão para fazerem restabelecer a ordem, o conde da Ponte de Santa Maria e José Bernardo da Silva Cabral.

Mais se diz no artigo:

«1844 — A 5 de Fevereiro revolta militar de Torres Novas.»

Não foi essa revolta em 5 de Fevereiro, mas no dia 4 d'esse mez.

Esta ultima data, que é a verdadeira, provamol-a com o seguinte documento:

«Boletim do telegrapho do Castello, 5 de Fevereiro de 1844 — Serviço da linha do norte — Do telegrapho de Santarem — A s. ex.ª o ministro do reino — Do governador civil — *Hontem á noute* se levantou em Torres Novas o grito da revolução; estão soldados nas estradas; ignoro quem é o chefe, e peço providencias. — Em 5 do corrente — *José da Silva Pereira*, alferes commandante da divisão telegraphica central.»

Como ainda nos restam muitas correcções a fazer no artigo publicado em o dia 6 do corrente no *Commercio do Porto*, adiamos a sua conclusão para o numero seguinte.

Joaquim Martins de Carvalho.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

8 de Março de 1883.

Não abundam as novidades; escrevo, pois, para não faltar ao encargo semanal de occupar um pouco das paginas d'este periodico. A epoca tambem aqui se não presta a grandes conversas que saiam da occupação de maior numero — o trabalho. O grande commercio está em plena actividade, movendo, como as rodas d'uma engrenagem, as pequenas industrias que lhe são annexas. Assim o recebimento e preparo dos vinhos occupa bastante gente: e a descarga e armazenagem do bacalhau ainda mais emprega.

N'outra especie de trabalhos não é menor a actividade. Refiro-me ás construcções. É mui grande a quantidade de novos predios que se estão levantando, tanto na cidade como no Bairro Novo, reedificando-se muitos outros com os melhoramentos e bom gosto modernamente aqui usados nas construcções.

Um outro estabelecimento importante se vae aqui abrir dentro d'alguns mezes: um hotel. É para elle aproveitada a casa do antigo café Antunes, com frente para o largo de Camões, Caes e rua das Parreiras, hoje pertencente ao sr. Contente Ribeiro. São aproveitados todos os tres andares do excellente e espaçoso edificio, e parece que em o novo hotel se encontrarão todas as commodidades que se desejam, não só n'uma praia de banhos, mas n'uma terra que já tem um certo movimento diario de passageiros.

Temos além de tudo isto o nosso porto numerosamente frequentado, tanto por navios nacionaes como estrangeiros.

Por isso a Figueira apresenta um aspecto de povoação laboriosa e trabalhadora, fundamento justificado da sua elevação á cathegoria de cidade.

— Houve hontem começo d'incendio na morada do sr. Manoel José dos Santos, com estabelecimento d'ourivesaria na rua de S. Antonio. Era pouco depois do meio dia, e esta circumstancia concorreu de certo para que o fogo não passasse das aparas de madeira em que elle se ateou, na cozinha, sendo promptos os soccorros de visinhos e outras pessoas que abafaram o incendio.

— Chegou hontem com algum atrazo o comboio da noute, por causa d'uma occorrencia succedida entre as estações de Montemór e Alhadas. Atravessava a linha um carro guiado por um pequenito de 14 annos, o qual diz não ter ouvido o signal da locomotiva e sómente ter visto as duas luzes que ella traz á frente, quando o comboio se aproximou com toda a velocidade. A machina apanhou o carro pela trazeira arremessando-o para o lado e quebrando-lhe o eixo; e o rapaz que ia guiando as vaccas escorregou por uma ribanceira ou foi pisado pelos animaes. O caso é que o comboio parou immediatamente, e n'elle transportaram o pequeno até á estação de Montemór (era o comboio ascendente que tinha causado este barulho todo) donde veiu no comboio que alli cruza e que trouxe o rapaz em *viagem de recreio* até á Figueira, porque apenas apresentava duas leves feridas na cabeça e algum derrame de sangue pelo nariz.

— O grande motor a vapor das officinas do caminho de ferro está ha alguns dias em exercicio, fazendo trabalhar as perfeitissimas machinas que lá se encontram, e que são as de aplainar, serrar, furar, apertar, etc. São dignas de ver-se realmente.

Camara municipal de Coimbra

A camara manda annunciar que no dia 28 do corrente mez, pelo meio dia, ha de dar de arrematação verbal, o serviço de remoção de terras d'uma trincheira no caminho que de Bra-femes vae para a Torre de Villela, junto ao logar de Bra-femes; e bem assim da construcção d'um muro de supporte e revestimento, no mesmo local.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição technica da camara, todos os dias não santificados, das 10 ás 3 horas da tarde.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra secretaria da municipalidade, 7 de Março de 1883.

O escrivão da camara
Adelino Augusto Vieira.

A camara manda annunciar que a 14 do corrente mez, pelo meio dia, se ha de vender em praça, nos paços d'este concelho uma porção de madeira verde, em ramos, tirados de differentes arvores.

Esta madeira acha-se dividida em lotes — tres junto do cemiterio da Conchada — e tres junto do mercado de D. Pedro V.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 6 de Março de 1883.

O escrivão da camara
Adelino Augusto Vieira.

EDITAL

A camara municipal do concelho de Coimbra, faz publico que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, a findar no dia 11 d'Abril proximo, para o provimento da cadeira de instrucção primaria d'ensino elementar para o sexo masculino da freguezia de Santa Cruz da mesma cidade, com o ordenado annual de 130$000 réis e respectivas gratificações.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos dentro do referido prazo, documentados em conformidade das instrucções de 8 d'Agosto de 1881, publicadas no *Diario do Governo*, n.º 176, de 9 do referido mez.

Coimbra secretaria da municipalidade, 8 de Março de 1883.

O vice-presidente da camara
A. J. Gonçalves Guimarães.

NOTICIARIO

Arcebispo de Braga — Consta que está definitivamente escolhido para este alto cargo ecclesiastico, o nosso antigo e respeitavel amigo e patricio, o sr. arcebispo de Mitylene.

Muito folgamos com esta nomeação, vendo devidamente reconhecido o merecimento do digno filho de Coimbra, o sr. dr. Antonio José de Freitas Honorato.

Festividade — Na proxima sexta feira, 16 do corrente, realisar-se-ha na egreja de Santa Cruz a festividade a Nossa Senhora das Dores, havendo de manhã missa solemne com exposição, e de tarde cantar-se-ha o *Stabat Mater*, de Rossini, a grande instrumental, prégando o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente cathedratico da faculdade de Theologia.

Conferencia — Hoje haverá no Instituto uma conferencia do sr. bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello, sobre *Zoologia — Estudo de um insecto.*

Instrucção primaria em Mortagua — Foi creada pela camara municipal de Mortagua uma aula nocturna de aperfeiçoamento, regida pelo professor official, o sr. Bernardo Jacinto Henriques, e pelos cidadãos os srs. Abel Augusto Baptista e Luiz Mendes Ferrão.

É muito para louvar a camara d'aquelle concelho pela resolução que acaba de tomar.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Bibliotheca de agricultura e sciencias. — VI. Os motores na industria, por João de Andrade Corvo.*

«Lisboa — Empreza commercial e industrial agricola — 1883.»

Por uma nota que acompanha esta interessante e muito instructiva publicação, escripta pelo sr. João de Andrade Corvo, vemos que os outros volumes já publicados tratam dos seguintes assumptos:

1.º *Agricultura e a natureza.*
2.º *Physica popular.*
3.º *Economia politica.*
4.º *Agua para as regas.*
5.º *Chymica popular.*

A avaliar pelo volume que agora recebemos é esta uma collecção de muito merecimento e utilidade; pelo que sentimos não a termos toda, e só recebermos agora o 6.º volume.

— «*Brinde aos senhores assignantes do Diario de Noticias em 1882 — Emma, por Almeida d'Eça — O cavalleiro phantasma, por Mendonça e Costa — Aguarella aldeã, por Eduardo Coelho Junior — Maria do Serrado, por Christovão Ayres — Realidades funestas, por Eduardo Coelho — Pequeno drama na aldeia, por Fialho de Almeida.*

«Lisboa — typographia Universal — 1883.»

— «*Empreza de obras populares illustradas — Bernardin de Saint-Pierre — Paulo e Virginia — Traducção de A. P. de Paiva e Pona* — (Decima caderneta).

«Porto — escriptorio da empreza, rua de Bellomonte, 98 — 1883.»

— «*Codigo do mineiro, ou collecção completa de legislação sobre minas, publicada até hoje, 1883.*

«Porto — imprensa Popular, rua do Bomjardim, 67.»

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Despacho — Foi nomeado secretario geral do governo de Macau, o sr. Manoel Paes de Sande e Castro, 2.º official da direcção geral do ultramar.

Offerta — Um rico negociante de Munich, adquiriu ha tempos 8 quadros pertencentes á galeria Beauharnais e que representavam pessoas d'esta familia, aparentada com a casa real portugueza pelo casamento do sr. D. Pedro IV, com a sr.ª D. Amelia de Beauharnais.

Este negociante, o sr. Carlos Rosipil, resolveu presentear com esses quadros a sua magestade el-rei o sr. D. Luiz, por intermedio de Monsenhor Pinto de Campos, que no dia 7 foi ao paço apresentar a offerta.

Cabo submarino — Foi assignado no ministerio das obras publicas, o contracto entre o governo e o sr. Jean André de Braam para o lançamento e exploração de um cabo telegraphico submarino de Portugal aos Açores, seguindo d'alli para a America, e ligando-se tambem com a Gran-Bretanha e Irlanda, França e Hespanha.

A concessão é por 20 annos.

O cabo de Portugal para a America póde compôr-se de cinco ou seis secções, — sendo uma de Portugal a qualquer das ilhas dos Açores, á escolha do concessionario; outra d'essa para a Bermuda; outra da Bermuda ao archipelago de Bahama; outra da Bermuda aos Estados Unidos da America do norte; outra d'aquelle archipelago á ilha de Cuba; e outra que será estabelecida sómente no caso de não haver sido escolhida a ilha de S. Miguel para ponto de ancoração, e ligará esta ilha com aquelle ponto.

O ponto da amarração dos cabos na costa do continente poderá ser proximo á foz do rio Minho.

O cabo de Portugal aos Açores, no seu trajecto não poderá tocar em ponto algum do territorio estrangeiro, sem licença do governo.

A empreza poderá estabelecer as linhas terrestres, aereas ou submarinas, que julgar necessarias para ligar o cabo desde o ponto de amarração na costa de Portugal até á estação telegraphica da empreza, que será estabelecida em uma cidade litoral do reino; e bem assim, na ilha dos Açores, onde os cabos amarrarem, as linhas aereas ou submarinas que forem precisas para ligar esses cabos á correspondente estação telegraphica da empreza.

A empreza deverá submetter á approvação do governo o plano de todos os cabos submarinos que pretende estabelecer.

O serviço entre Portugal e a ilha de S. Miguel deverá ficar definitivamente estabelecido dentro de um anno; o da ilha de S. Miguel a qualquer dos estados americanos em 18 mezes; entre aquella ilha e a Gran-Bretanha e Irlanda em 3 annos; e entre a mesma ilha e a França e Hespanha em 4 annos.

Envenenamento — Diz o *Constituinte*, de Braga, que em Lanhezes, concelho de Ponte do Lima, por occasião d'um funeral, uma cozinheira deixou cair uma caixa de phosphoros dentro d'uma panella, onde se estava cozinhando bacalhau e batatas para o jantar, que n'aquella freguezia os doridos costumam dar ás pessoas convidadas e parentes, no dia dos officios funebres de qualquer membro de familia.

A cozinheira não comeu do cozinhado e para ella assou uma posta de bacalhau.

Envenenaram-se 20 pessoas, duas das quaes já falleceram e as outras não tardará que sigam o mesmo caminho.

Noticias estrangeiras — *Paris, 6 de Março, noite.* — Camara dos deputados: — O sr. Clemenceau discursou largamente em favor da revisão, que julga ser desejada pelo paiz. O sr. Jules Ferry fallou contra o serem tomadas em consideração as propostas da revisão, pois que a julga impossivel actualmente. O presidente da camara leu uma moção de confiança nas declarações do governo, a qual foi approvada por 307 votos contra 182.

Tendo sido reconhecidas sem fundamento as accusações dos tribunaes inglezes contra o irlandez Frank Byrne, preso ha dias em Paris, aquelle subdito inglez será posto em liberdade, provavelmente hoje mesmo.

É inexacto que recomeçassem as negociações entre a França e a Inglaterra com respeito ao Egypto.

A attitude do sr. Gladstone, quando esteve ha dias em Paris, produziu impressão favoravel, mas não se tratou da questão do Egypto

Camara dos deputados—Na sessão de hontem foi approvada na generalidade a reforma de instrucção secundaria, começando a discutir-se a especialidade.

ANNUNCIOS

BENEFICIO

1 OS ABAIXO ASSIGNADOS, reunidos em commissão, promoveram um beneficio para o seu desditoso collega Antonio Craveiro Lobo, marceneiro, que ha 5 annos soffre uma atroz doença, que hoje o colloca entre os horrores do soffrimento.

São ajudados n'este brioso empenho pela sociedade de artistas, que no theatro Conimbricense levará á scena o seguinte espectaculo: — *Gaspar o Serralheiro*, drama em 4 actos—*Uma mulher por duas horas*, comedia em 1 acto.

Chamamos a attenção dos nossos collegas e do publico em geral, a assistir a esta festa de caridade, que terá logar no proximo sabbado, 17 do corrente.

José Pedro de Jesus.
Abel Espingarda.
Manoel Ningre.
João Pedro de Jesus.
Francisco da Costa.
Antonio Veiga.

---

2 ABREMATAÇÃO por preço commodo e livre de qualqeer encargo, no dia 1 d'Abril de 1883, pelo meio dia, em casa do solicitador Rocha Ferreira, rua da Moeda, 56, Coimbra.

Um pinhal no sitio da Raposeira, freguezia de Antanhol, que confronta do norte com Antonio d'Oliveira Palhinha, de Coimbra, do sul com José Soares, de Revelles, nascente e poente com estradas publicas: tem proximamente 6 geiras ou 38:880 metros quadrados de terra.

Um pinhal no sitio das Couvoadas, ou Cova da Pereira, freguezia da Anobra, que confronta de todos os 4 ventos com o visconde de Taveiro: são 8 aguilhadas ou 4:320 metros quadrados de terra aproximadamente.

Um pinhal no sitio da Serra, freguezia de Anobra, que parte do norte com estrada da Tomadia, do poente com Venancio de Almeida, e do nascente com o menor Joaquim ou Antonio Rigueiro: são 3 aguilhadas ou 1:620 metros quadrados de terra aproximadamente.

20$000 RÉIS

3 GRATIFICA-SE com esta quantia ao invejoso sem competidor, que anda incommodando as auctoridades, accusando o empregado que tenho na minha casa, da rua da Calçada, n.º 81, d'esta cidade.

O dito invejoso receberá a quantia acima indicada, quando diante de peritos competentes seja capaz de executar, ou mesmo de imitar o que faz o meu dito empregado na arte de dentista.

Coimbra, 3 de Março de 1883.

Vella Fontana.

AMA DE LEITE

4 OFFERECE-SE uma do primeiro leite. Couraça dos Apostolos, n.º 104, 1.º andar. — *Amelia da Conceição Ramalhete.*

---

5 CURSOS PERMANENTES DE LETTRAS em 12 lições, dirigidos por Luiz Adelino Lopes da Cruz.

Foi ha pouco aberto este curso e continúa aberta a matricula para todos aquelles que desejarem obter um bello caracter de lettra.

As primeiras e ultimas escriptas dos seus discipulos, recentemente leccionados, pódem ver-se no estabelecimento do sr. José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 32.

O professor póde ser procurado desde as 3 horas da tarde na sua residencia — Rua de Quebra-Costas, n.º 47.

---

6 EDUARDO DA SILVA VIEIRA, antigo advogado na Povoa de Varzim, abriu o seu escriptorio de advocacia na rua das Fangas, 32, em Coimbra.

CONFEITARIA E MERCEARIA

PREÇOS RESUMIDOS

7 INNOCENCIA MARIA DA CONCEIÇÃO & SOBRINHO, tendo mudado o seu estabelecimento da loja n.º 105, para a loja n.ºs 95 a 101, da rua da Calçada, chamam a attenção do publico e dos seus freguezes para o seu novo estabelecimento, o qual se acha bem sortido, tanto de todos os generos de confeitaria, como dos de mercearia.

Além das amendoas do seu proprio fabrico, d'entre as quaes tem algumas qualidades que bem podem rivalisar com as de Lisboa e outras mesmo excedel-as em gosto, pois que são feitas de puro assucar, o que não succede a muitas de Lisboa; tem tambem um variado sortido das de Lisboa e francezas, assim como bonitas cartonagens para as mesmas.

N'este estabelecimento dão-se tabellas de preços e mandam-se pelo correio a quem as pedir.

Editos de 30 dias

8 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando Antonio Luiz da Costa, casado, proprietario, do logar da Cidreira, freguezia de Antuzede, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, para no prazo de dez dias depois de findo o prazo dos editos, pagar ao Monte-pio Conimbricense, com sua sede em Coimbra, a quantia de duzentos mil réis, juros de seis por cento ao anno, vencidos desde 3 de Setembro de 1881, despezas de manifesto e registo na conservatoria, e a multa convencional de 100 réis por dia, a contar de 3 de Setembro de 1882, sob pena de penhora nos bens especialmente hypothecados por escriptura publica, lavrada nas notas do tabellião Costa, d'esta comarca, em 3 de Setembro de 1881.

Coimbra, 1 de Março de 1833.

Verificado — *Mattoso.*

O escrivão,
Severo Sabino dos Santos.

VENDA DE CASAS

9 NO DIA 18 do corrente Março, pelas 12 horas da manhã, á porta de José Gabriel, na rua das Covas, n.º 4, se venderá, se o preço convier, uma morada de casas de tres andares e loja, sitas no becco do Forno, atraz de S. Bartholomeu.

Não tem fóro.

CALÇADO BARATO

10 BOTAS e sapatos para homens, senhoras e creanças, saldos das estações anteriores, para se liquidarem, vendem-se com grande reducção dos preços primitivos, na rua da Calçada, n.ºs 14 e 16 — Coimbra.

Na mesma casa, filial da fabrica Gomes & Filhos, de Lisboa, se continúa a bem servir o publico com calçados nos gostos mais modernos, incumbindo-se tambem de medidas e concertos.

CODIGO DO MINEIRO

OU

COLLECÇÃO COMPLETA

DE

LEGISLAÇÃO SOBRE MINAS

PUBLICADA ATÉ HOJE

Preço — 200 réis

Vende-se desde já na *Livraria do Archivo Juridico*, de A. G. Vieira Paiva, editor, Bomjardim, 67 — Porto, e remette-se para fóra, *franco de porte*, a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 réis ou vales do correio.

---

12 SANGUESUGAS hespanholas de superior qualidade. Vendem-se ou alugam-se na rua da Sophia, n.º 1.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

2.ª SECÇÃO — ESTRADA REAL N.º 48
LANÇO DA PORTELLA Á BARROCA DO CERRADO

13 FAZ-SE PUBLICO que no dia 28 de Março, ás 11 horas da manhã, na secretaria da direcção se procederá á arrematação d'uma tarefa de pedra britada.

Tarefa n.º 14

380m,00 de pedra britada, empilhada entre perfis 220 e 251.

Base da licitação 750 réis o metro cubico

Deposito provisorio 7$125 réis

A arrematação é em carta fechada.

As amostras da pedra e condições especiaes de arrematação estarão patentes na mesma secretaria e no lanço, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

O chefe da secção
João Nepomuceno de M. de Lacerda.

ALGODÃO E TORÇAL

SINGER

14 O MELHOR e o que é verdadeiramente proprio para coser á machina.

Carros *d'algodão* com *200 jardas* garantidas a 30 reis.

Sendo a compra para cima de *4 duzias* de carros, cada duzia a 333 réis.

Carros de *torçal* com *meia onça* garantida a 200 réis.

Sendo a compra para cima de *2 duzias* de carros, cada duzia a 2$220 réis.

Baixa de preços

NAS AGULHAS PARA MACHINAS DE *SINGER*

Cada uma .... 15 reis
Um cento .... 825 »

Está á venda grande sortido da COMPANHIA FABRIL SINGER.

31 — Rua do V. da Luz — 33

COIMBRA



DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.

E todas as Pharmacias

Praticante pharmaceutico

16 PARA esta cidade precisa-se um que tenha 2 ou 3 annos de pratica, a quem se dá licença de aula. Carta a esta redacção com as iniciaes — A. F.

Pomada contra herpes ou empigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

17 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua de Corvo.

SAUDE A TODOS

sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de *Saude*,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.ª LIMITED —8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico.—Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia.—M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9,—José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10.—José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: John Cassel & C.ª; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

---

19 VENDE-SE no dia 11 do corrente, pelas 11 horas da manhã, em praça particular, um casal sito na Volta das Calçadas, e avaliado em 1:000$000 réis.

Quem o pretender póde dirigir-se a seus donos Francisco Corrêa e sua mulher Clementina de Jesus, moradores no mesmo casal, ou ao sr. João Balthazar Pereira, em Santa Clara.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3712 | Terça feira 13 de Março de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

A QUESTÃO DO ZAIRE

Tem ultimamente offerecido o maior interesse as noticias telegraphicas de Inglaterra, ácerca das declarações que se tem feito no parlamento inglez com respeito ás negociações pendentes entre o governo portuguez e o d'aquelle paiz, com respeito ao Zaire.

Segundo diziam dois telegrammas, o sr. Fitzmaurice havia communicado á camara dos communs, em nome do governo inglez, *que não tinha reconhecido direitos a Portugal, nem ao norte, nem ao sul do Congo.*

Estas noticias produziram desagradavel impressão, e na verdade se fossem exactas não seriam nada agradaveis para Portugal.

Parece, porém, que essas noticias são incorrectas, e que ha n'ellas exaggeração, segundo se vê das declarações do sr. ministro dos negocios estrangeiros, Serpa Pimentel, feitas na camara dos deputados, na sessão de sabbado.

A este proposito publica o nosso collega de Lisboa, o *Economista*, um sensato artigo, que entendemos dever em parte transcrever para o nosso jornal.

«Em ambas as casas do nosso parlamento se pediram hoje explicações ao governo ácerca da questão do Zaire.

Procuraremos acompanhar, tanto quanto possivel, com as proprias palavras, as declarações do sr. ministro dos negocios estrangeiros na camara electiva. Disse este ministro que o que constava até agora era unicamente por telegrammas, e que todos sabiam que os telegrammas em geral pouco diziam, e que, ás vezes, querendo dar-se noticia de uma communicação, de um discurso, de uma declaração, era difficil dizer com exactidão aquillo que se queria significar. Dentro de dois ou tres dias deviam chegar a Lisboa os jornaes inglezes de hontem e de hoje, e n'elles se veria por extenso o que se passara no parlamento inglez e então se poderia apreciar com exactidão. Accrescentou o sr. ministro, que vira hoje um telegramma que se referia a uma declaração, que não é de lord Fitzmaurice, mas do proprio sr. Clarendon, mas que no telegramma se não dizia que fosse feita no parlamento. Disse mais que não era segredo que se estava negociando, principalmente sobre o reconhecimento da soberania do Zaire. Tambem não havia duvida que se estava levantando opposição em uma parte, embora muito restricta, da imprensa ingleza, e no proprio parlamento inglez a esta projectada combinação. Esta opposição porém, talvez proviesse, em parte, de interesses commerciaes, que se julgam, mas erradamente no seu entender, prejudicados pelo reconhecimento dos nossos direitos ao Zaire, e talvez em parte tambem de outros interesses externos, (os belgas?...) o que não era possivel assegurar.

O governo inglez, bem como a camara, tem a maior attenção pela opinião publica e pela opinião dos membros do parlamento, como governo essencialmente parlamentar que é. Está apresentada na camara dos communs uma moção declarando que aos interesses do commercio inglez não convém que o governo d'aquelle paiz faça um tratado sobre os territorios do Zaire. Esta moção é um ataque directo ás intenções e até aos actos do governo inglez, por isso que este já declarou que estava negociando n'este sentido. O sr. Serpa concluiu dizendo, que tinha toda a esperança de que quando esta moção fosse discutida, o que seria depois das ferias da Paschoa, o governo inglez havia de elucidar esta questão e havia de responder satisfatoriamente ás duvidas que se levantaram sobre o assumpto.

Parecia-lhe pois conveniente que se não precipitasse a discussão d'esta questão, aguardando os termos das negociações.

O telegramma que o sr. ministro dos negocios estrangeiros recebeu hoje, e que confirma o que dissemos hontem ser rasoavel suppôr na questão de que se trata, é o seguinte:

«Lord Granville disse na camara dos pares que nas negociações com Portugal ácerca do Congo tinha o governo britannico em vista a suppressão de trafico e o desenvolvimento do commercio, e que se conseguisse um tratado garantindo estes resultados retiraria as objecções ao exercicio da jurisdicção de Portugal em determinados limites geographicos.»

Este telegramma vem confirmar outro da agencia Havas, que em outro logar publicamos.

De quanto fica dito parece-nos que nenhuma razão ha para accusações, que são intempestivas, e que é prudente, patriotico e sensato não avolumar as difficuldades que lá fóra se levantam com outras que só tenham por fundamento um empenho, pouco opportuno, de levantar embaraços ao governo actual. Reparem todos que quem perde não é o governo, mas o paiz.»

Concordamos plenamente com o parecer do collega; e por isso entendemos que a imprensa periodica, a qualquer partido a que pertença, não deve por um imprudente patriotismo concorrer para difficultar e impedir as negociações que estão pendentes.

Aguardamos o seu resultado, e só então se poderá avaliar conscienciosamente se o governo procedeu ou não com o zelo e circumspecção que demandam os interesses e os direitos de Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Serviço no caminho de ferro

O sr. commendador Luiz Antonio da Costa Braga tem tido seu filho Carlos de Almeida Braga a frequentar o 1.º anno de Direito.

Ultimamente manifestou-se n'este mancebo uma doença que se aggravou, dando serios cuidados ao pae, que para tratar de seu filho aqui veiu logo a Coimbra em companhia de sua esposa.

Em resultado de uma conferencia de clinicos foi resolvido que convinha fazer transportar com brevidade o doente para Braga, sua terra natal.

Em vista d'isso o sr. commendador Costa Braga providenciou immediatamente que viesse de Lisboa um coupé-leito, a fim de n'elle ser transportado commodamente seu extremoso filho; para o que se entendeu com o chefe da estação do caminho de ferro d'esta cidade, a quem para isso antecipadamente entregou vinte e tantos mil réis.

Em conformidade d'esse ajuste deliberou fazer a viagem na madrugada de hontem; sendo necessario conduzir para a estação do caminho de ferro, com a maior precaução, o doente, visto o estado melindroso em que se acha.

Que imaginam os nossos leitores que aconteceu?

Chegado que foi o sr. commendador Costa Braga, com a sua familia, hontem de madrugada á estação d'esta cidade, verificou com espanto que, em desprezo do seu contracto, não tinha vindo o coupé-leito!

Quiz pedir explicações ao chefe da estação por este facto inaudito, e tal chefe não appareceu.

Assim collocado em tão triste situação viu-se obrigado a fazer transportar seu filho em uma carruagem sem as commodidades necessarias; sendo por isso inutil a sua prevenção e o contracto que tinha feito.

Não precisamos de fazer commentarios a este facto e a este serviço do caminho de ferro. Basta expol-o em toda a sua singeleza.

Bem sabemos que são inuteis as nossas queixas; mas ao menos ha de o publico saber o desprezo a que são votados os cidadãos pelos encarregados do serviço da linha do norte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS FREIRATICOS

E' variadissimo o assumpto ácerca das ordens religiosas.

Publicamos hoje uma lei do principe regente D. Pedro, depois D. Pedro II, de 3 de Novembro de 1671, ácerca das freiras e freiraticos.

Vejam os nossos leitores este curioso documento.

«Eu o principe, como regente e governador dos reinos de Portugal e Algarves, faço saber aos que esta lei virem, que por me ser presente o grande excesso e damno com que de algum tempo a esta parte se continua a assistir n'esta côrte, como no reino, com notorio escandalo, trato e amizades illicitas com as religiosas, violando uns sua clausura com fim deshonesto, de que ha poucos annos chegaram a publico alguns casos nos juizos ecclesiasticos e seculares; e outros continuando nas grades dos conventos com trato e amizades indecentes, que costumam ser principio de maiores delictos, sem que para estes se emendarem sejam até agora bastantes a pena da Ordenação e a da lei feita em 13 de Janeiro de 1603, confirmada pelo sr. rei D. João o IV, meu pae, que santa gloria haja, por alvará de 18 de Agosto de 1655, e outra que o mesmo senhor fez em 30 de Abril de 1653, e desejando eu pôr fim a tão escandaloso crime, com que se offende tanto a Deus e ao sagrado dos conventos, e credito e estimação da religião, mandando communicar este negocio, como de tanta consideração, pelos ministros do meu conselho, para que com a maior graveza da pena se atemorisem mais os delinquentes, e se abstenham de commetter tão grande delicto: hei por bem e me praz, que d'aqui em diante toda a pessoa de qualquer qualidade e condição que seja, que entrar em algum mosteiro de freiras de religião, se dentro d'elle fôr achado, ou se provar que entrou de dia ou de noute dentro do dito mosteiro, em casa, ou logar, que seja dentro do encerramento, para fazer n'elle alguma cousa illicita, ou que tirou d'elle alguma freira, ou esteve n'alguma parte só com ella, posto que d'ella se tornasse a mesma freira á clausura do dito mosteiro, ou que por seu mandado e induzimento foi fóra do mosteiro a certo logar, donde assim a levar, e se fôr com ella, que n'estes casos e em cada um d'elles, além da pena de morte natural, e mais estabelecidas na lei de 1603, que aqui se hão expressas e declaradas, tendo as taes pessoas da minha corôa, tenças, ou juros da minha casa real, incorram em perdimento d'elles ipso jure para a minha corôa, e tendo fôro de fidalgo, ou qualquer outro d'ahi para baixo, sejam logo riscados de meus livros irremissivelmente.

Que as ditas pessoas que tiverem amizades com as religiosas, pela primeira vez paguem 80$000 réis, e tenham dois mezes de prisão, e continuando segunda vez com a mesma communicação, ou no dito convento, ou em outro qualquer, em pena de sua contumacia paguem 100$000 réis de condemnação para as despezas da justiça, e sendo nobres, depois de presos sejam degredados por tempo de quatro annos para um dos logares de Africa, e sendo de menor condição por cinco annos para o Brazil, com declaração que em uns e outros se executará esta pena sem remissão e sem serem admittidos a requerimento, ou petição alguma sobre perdão, ou demoração de pena, salvo por minha especial ordem, e assignada por minha mão real.

E outrosim declaro, que sem embargo de que os ministros que servem nos logares de letras de todo o reino, e os estudantes que as professam, assistindo na Universidade, fiquem comprehendidos e sujeitos a todas as penas referidas, comtudo tendo consideração a que nos julgadores é maior a culpa, pois tendo-a mais com seu ruim exemplo; e nos estudantes ser maior o damno, pois com esta causa se divertem do estudo, contra o de que necessita o bem publico do reino, me praz e hei por bem, que os julgadores que commetterem este delicto, além das mais penas, sejam privados dos logares que occuparem, e fiquem inhabeis para em nenhum tempo entrarem mais em meu serviço, e os estudantes percam irremissivelmente aquelle anno, ou annos que tive-

rem as ditas amizades, sem serem admittidos a provar os cursos, o que o reitor da Universidade fará executar inviolavelmente, e o conservador d'ella tirará cada um anno devassa, e informações mui particulares, de que dará conta ao reitor para executar a pena do perdimento dos cursos, e no Desembargo do Paço para execução das mais penas.

E para que em todo o reino se saiba mui facilmente quaes são as pessoas, assim seculares, como ecclesiasticas, que tem amizades nos conventos, mando que alem das devassas geraes que são obrigados a tirar os corregedores, ouvidores, e juizes de fóra, tire cada um no seu districto, e havendo n'elle convento de religiosas, no tempo do seu triennio, tres devassas particulares em cada um anno, e informações secretas, e de tudo o que resultar d'ellas serão obrigados a dar conta á mesa do Desembargo do Paço no mez de Dezembro, na fórma que está ordenado por outra lei aos julgadores d'esta lei, e para constar de como assim o fazem, haverá na dita mesa do Desembargo do Paço um livro particular, onde se escreverão todos os conventos de religiosas d'esta côrte e reino, com titulo á parte de cada um, e nome dos ministros, por cuja conta corre tirar as ditas devassas, no qual livro escreverá um escrivão da camara que a mesa nomeará, e recolherá todas as cartas e informações que os julgadores mandarem, depois de vistas na mesa, e não serão admittidos os ditos julgadores a requerimento, sem certidão sua, por onde conste que tiraram as tres devassas no triennio, e fizeram sua obrigação n'este particular; e no regimento das residencias se acrescentará um capitulo sobre esta materia, para que os sindicantes perguntem por elle, como pelos demais.

E mando ao regedor da casa da Supplicação, governador da Relação do Porto, e aos desembargadores das ditas Relações, corregedores do crime de minha côrte, e aos d'esta cidade, e a todos os corregedores, e ouvidores das comarcas, juizes de fóra das cidades, villas e logares de meus reinos, cumpram e guardem esta minha lei, e a façam inteiramente cumprir e guardar como n'ella se contem. E o meu chanceller mór, que a faça publicar na chancellaria, e enviar logo as copias d'ella sob meu sello e seu signal a todos os corregedores, ouvidores das comarcas, e ouvidores das terras dos donatarios, onde os corregedores não entram por via de correição, para que a todos seja notorio; e se registará no livro do Desembargo do Paço, Casa da Supplicação, e do Porto, onde semelhantes leis se costumam registar.

Manoel da Silva Collaço a fez em Lisboa a 3 de Novembro de 1671 annos. Antonio Rodrigues de Figueiredo a fez escrever. — PRINCIPE. — Pedro Fernandes Monteiro — Manoel de Magalhães de Menezes.»

Ácerca d'este assumpto e de outros que como elle tem immediata relação possuimos muitos documentos, que iremos publicando, conforme nos fôr possivel.

E' mister que todos saibam para que serviam as ordens religiosas.

Joaquim Martins de Carvalho.

ESTATISTICAS
E
BIOGRAPHIAS PARLAMENTARES PORTUGUEZAS

Vamos concluir os nossos reparos ao artigo publicado no *Commercio do Porto.*

Lê-se mais n'elle:

«1846 — Dissolução a 23 de Maio.

A 20 de Abril, revolta na provincia do Minho (Maria da Fonte).

A 6 de Outubro, golpe de estado em Lisboa (emboscada) contra aquella revolução.

A 10 de Outubro, revolução no Porto, e estabelecimento da junta governativa.»

Em primeiro logar a revolução do Minho não começou no dia 20 de Abril; mas já havia principiado dias antes.

D'esse dia 20 é que foi a seguinte lei, que suspendeu as garantias, sendo portanto motivada por factos anteriores.

«Artigo 1.º É o governo auctorisado para usar por espaço de 60 dias, em todo o reino, de poderes extraordinarios e discricionarios, segundo as circumstancias o exigirem, para debellar a rebellião começada na provincia do Minho.

Art. 2.º São restabelecidas e postas em vigor, nos termos do artigo antecedente, as disposições do artigo 2.º, 3.º e § unico, e 7.º da carta de lei de 6 de Fevereiro de 1844.

Art. 3.º O governo, debellada a revolta, dará conta ás côrtes do uso que tiver feito das faculdades concedidas por esta lei.

Art. 4.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Mandamos, portanto, a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e guardem, e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém. Os ministros e secretarios de estado de todas as repartições a façam imprimir, publicar e correr. Dada no paço de Belem, aos 20 de Abril de 1846 — A RAINHA, com rubrica e guarda — *Duque da Terceira — Conde de Thomar — Conde do Tojal — Joaquim José Falcão — José Joaquim Gomes de Castro.*»

Em segundo logar a revolução no Porto, contra a emboscada de 6 de Outubro, não foi, como se diz no artigo, no dia 10 d'esse mez; mas sim no dia 9, em que chegou áquella cidade o duque da Terceira.

No dia 10 immediato é que foi organisada a junta provisoria.

Continúa dizendo o artigo:

«1851 — Dissolução a 5 de Maio.

E a 5 de Abril prounciamento militar no Porto (a regeneração).»

O pronunciamento militar no Porto, ou movimento regenerador contra o conde de Thomar, não foi no dia 5 d'Abril, mas no dia 24 d'esse mez.

O *Nacional*, do Porto, de 25 de Abril, terminava o seu artigo, commemorando a revolta militar do dia antecedente, dizendo o seguinte:

«Qual poderá ser a terra, o angulo, o cantinho de Portugal que não se abale de enthusiasmo ao ouvir o glorioso brado da nossa revolução?

Da nossa revolução, dissemos? Não é assim. A cada um o que é seu. A honra e gloria do 24 de Abril pertence toda á briosa guarnição d'esta cidade. Foi ella que fez tudo; foi ella que salvou o paiz. Ao povo não cabe senão a intima satisfação de a ter acompanhado com os seus bons desejos e bençãos.

Soldados! o povo não tem ciumes de vós porque vos considera irmãos. Os livres amamse, não se invejam e menos se aborrecem.»

Em 5 de Abril nem ao menos o duque de Saldanha tinha saído de Lisboa para fazer a revolta, pois que só em a noute do dia 7 é que saiu da capital, chegando a Coimbra no dia 12, donde marchou no dia 14 para o norte, vendo-se obrigado a emigrar para a Galliza.

Estando já a entrar n'esse paiz recebeu ahi a participação de se haver effectuado no Porto a revolta militar no dia 24; pelo que veiu logo para aquella cidade, aonde chegou no dia 27.

O duque de Saldanha veiu do Porto a Coimbra, onde chegou no dia 6 de Maio, concedendo n'esse mesmo dia perdão d'acto aos estudantes. No dia 7 regressou para o Porto, onde embarcou para Lisboa, chegando á capital no dia 15.

Continúa dizendo o artigo:

«1852 — Dissolução a 27 de Julho.»

As côrtes não foram dissolvidas em 27 de Julho, mas em 24 d'esse mez. Eis ahi o decreto que as dissolveu:

«Usando da faculdade que me confere a Carta Constitucional da monarchia no artigo 74.º, § 4.º, hei por bem, tendo ouvido o conselho de estado nos termos do artigo 110.º da mesma Carta, dissolver a actual camara dos senhores deputados da nação portugueza, mandar proceder a nova eleição em conformidade das instrucções, que immediatamente serão formuladas segundo o disposto no Acto addicional, sanccionado pela lei de 5 de Julho do corrente anno, e convocar as côrtes geraes para o dia 1.º de Dezembro proximo futuro.

Os ministros e secretarios de estado das diversas repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço das Necessidades, em 24 de Julho de 1852 — RAINHA — *Duque de Saldanha — Rodrigo da Fonseca Magalhães — Antonio Luiz de Seabra — Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello — Antonio Aluisio Jervis d'Athouguia — Visconde de Almeida Garrett.*»

Lê-se mais:

«1859 — Dissolução a 29 de Novembro.»

Não foram dissolvidas as côrtes em 29 de Novembro, mas no dia 23, pelo seguinte decreto:

«Usando da faculdade que me confere a Carta Constitucional da monarchia no artigo 74.º, § 4.º: hei por bem, tendo ouvido o conselho de estado nos termos do artigo 110.º da mesma Carta, dissolver a actual camara dos senhores deputados da nação portugueza, mandar proceder á nova eleição, e convocar as côrtes geraes para o dia 26 de Janeiro do anno proximo futuro.

O ministro e secretario de estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar com os despachos necessarios. Paço das Necessidades, em 23 de Novembro de 1859 — REI — *Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.*»

Diz tambem o artigo:

«1861 — Dissolução a 27 de Março.

Tumultos em Lisboa, por causa do fallecimento dos infantes.»

Não foram os tumultos por causa do fallecimento *dos infantes*, mas *do infante*, ou mais precisamente pela molestia d'esse infante.

Em 6 de Novembro de 1861 falleceu o infante D. Fernando e em 11 do mesmo mez falleceu el-rei D. Pedro V; e nem por um, nem por outro fallecimento houve tumultos.

Quando, porém, adoeceu o principe D. João, o qual veiu a fallecer em 27 de Dezembro, é que houve os tumultos a que se refere o auctor do artigo.

Lê-se mais:

«1862 — A 16 de Setembro revolta militar em Braga.»

Essa revolta a favor do partido regenerador e contra o governo historico, e em que tomaram parte o regimento de infanteria 6, destacamentos do 9 e caçadores 3, alguns soldados do contingente de infanteria 5 e 20 e tantos soldados de cavallaria 6, não foi, como diz o auctor do artigo, no dia 16 de Setembro de 1862, mas tinha sido na madrugada do dia 15 antecedente.

N'esse mesmo dia 15 em que se fez a revolta em Braga assignou el-rei a seguinte proclamação:

«Portuguezes! — Alguns desvairados por suggestões facciosas, em que se invoca falsamente o meu nome, ousaram levantar em Braga o criminoso brado da revolta, violando as leis, desacatando o throno, desobedecendo aos seus commandantes e manchando a honra do brioso exercito portuguez, que não póde ver irmãos d'armas onde ha sediciosos. Portuguezes, a vossa prosperidade é o objecto dos meus maiores disvellos, e a manutenção da lei fundamental é por mim considerada o mais solido sustentaculo do meu throno. O meu governo fará manter a ordem publica e respeitar as leis, como o exigem os interesses da patria, as liberdades publicas e os direitos legitimos da corôa. Os illudidos que, reconhecendo um erro momentaneo, se apresentarem no prazo de tres dias ás auctoridades, serão considerados pela minha real clemencia: sobre os que se obstinarem no seu criminoso proposito, tornando-se réus do maior attentado cahirá todo o rigor das leis. Que todos os bons cidadãos se unam e confiem na minha solicitude, como eu confio na sua dedicação e patriotismo. Paço da Ajuda 15 de Setembro de 1862. — REI.»

No seguinte dia, 16 de Setembro, publicou o governo o decreto suspendendo as garantias no districto de Braga pelo espaço de 30 dias.

Finalmente lê-se no artigo:

«1868 — Dissolução a 14 de Janeiro.

A 4 de Janeiro tumultos no Porto e depois em Lisboa (Janeirinha).»

As manifestações populares na capital não foram, como se diz, *depois* de 4 de Janeiro; mas aliás tinham sido *antes*, começando no dia 1.

E para se ver o nenhum fundamento das referidas manifestações serem *depois* de 4 de Janeiro basta dizer que n'esse mesmo dia 4 de Janeiro é que foram assignados os decretos que demittiram os ministros, contra quem eram as manifestações, e da mesma data foram os decretos que nomearam os novos ministros, sendo presidente o conde de Avila.

Deixamos aqui, como advertencia, estas correcções, relativas apenas á pequena parte das *Estatisticas e biographias parlamentares portuguezas*, publicada no *Commercio do Porto* de 6 do corrente, porque em uma obra tão importante, e como já dissemos, com o caracter de quasi official, é indispensavel que haja a maior exactidão, para não fazer cair em erro as pessoas que precisem de a consultar.

Joaquim Martins de Carvalho.

ACTO CRIMINOSO

Ha tempo tem-se manifestado desintelligencias graves entre muitos individuos do concelho de Arganil.

Havemo-nos abstido de tratar d'esses assumptos, porque estamos convencidos de que as questões que alli se fazem apparentar como politicas, não são mais do que rixas pessoaes e contendas sobre maiores ou menores influencias nas localidades.

Além d'isso é difficil discriminar a verdade da mentira. Os factos são relatados do modo o mais opposto, conforme convém ás paixões e aos interesses dos narradores.

Desculpem-nos uns e outros em lhes dizermos que não acreditamos na absoluta bondade e respeito da lei por uns, nem na total perversidade e desprezo da mesma lei pelos seus contrarios.

Praticou-se, porém, ha dias um acto criminoso, qual foi o espancamento do professor de instrucção primaria de Pomares, perante o que não devemos guardar silencio.

E' por isso que annuimos ao pedido que nos fazem da publicação de uma carta que abaixo inserimos.

A não ser esse ponderoso motivo não a admittiriamos na integra, porque não queremos ser instrumentos dos apaixonados contendores.

Contra os attentados á segurança individual, sim; contra esses está prompto o *Conimbricense;* quer seja de um grupo, quer do outro.

Joaquim Martins de Carvalho.

Sr. redactor. — Os habitantes d'esta villa d'Arganil presencearam em a noite de 2 do corrente um espectaculo tristissimo, e ao mesmo tempo repugnante, pelo crime que lhe deu origem.

Das 10 para as 11 horas entrava n'esta terra o digno e independente juiz ordinario de Pomares, Antonio Augusto de Campos, acompanhado de grande numero de homens da sua freguezia e julgado, conduzindo em maca, ferido gravemente e semi-morto, o professor de instrucção primaria de Pomares. Apresentaram-se todos ao ex.^{mo} delegado, que pelo adiantado da hora e perigo de vida que corria o ferido, o mandou soccorrer immediatamente pelo medico, deixando para o outro dia o exame de corpo de delicto, que se tornava impossivel no estado em que se achava a victima.

Aos primeiros curativos feitos rapidamente pelo dr. Chorão, distincto medico do partido, verificou-se fractura de ossos craneanos, extraindo-se das feridas, na cabeça do doente, fragmentos do chapéu que tinha no acto de ser contundido. Das repetidas syncopes que accomettiam o ferido, e da gravidade perigosa das contusões, diagnosticava-se-lhe uma morte quasi inevitavel.

Affluiu grande numero de pessoas a saber do acontecimento extraordinario que alarmava a povoação áquellas horas, e todos indignados censuravam o auctor do attentado horroroso, lamentando a victima, um homem honrado e de excellente caracter e comportamento.

Ao outro dia procedeu-se a exame de corpo de delicto, em que os peritos deram ao queixoso de 15 a 18 dias de impossibilidade de trabalho, até novas averiguações, sendo unanimes no perigo que o doente corria, começando a haver algumas esperanças de salvação.

Tambem consta dos mesmos autos e exame, que o auctor de tão horroroso attentado, foi o sr. Antonio Pinto Ferreira Borges Castro d'Albergaria, viuvo, filho do sr. Antonio Pinto, de Pomares, ex-chefe fiscal dos tabacos, e genro do ex.^{mo} sr. Luiz Leite Ribeiro Freire, de Coimbra, que encontrando-se com o professor de Pomares, n'uma pequena ponte á entrada da povoação, se lhe dirigiu arrogantemente, insultando-o, por elle *andar a pedir votos contra si e seu pae*. Respondendo-lhe o ferido que tratasse da sua vida, que elle tratava da d'elle, teve por contestação uma forte pancada atirada ao alto da cabeça com um sacho de ferro agudo, encabado n'um pau, de que o aggressor se achava armado, que logo o deitou por terra, segundando-lhe uma outra applicada ao mesmo ponto, depois de elle estar no chão, e preparando-se para continuar, se não acode gente, que trabalhando perto presenciara a provocação, e que acudindo ao sitio do conflicto gritava por soccorro contra o auctor do attentado.

Quando mais povo e as auctoridades chegaram ao local do acontecimento, o sr. Pinto tinha fugido rapidamente, e os circumstantes ajudados e acompanhados pelo juiz ordinario, trataram de conduzir o ferido para esta villa, para lhe serem prestados soccorros e se proceder competentemente contra o delinquente. O trajecto é longo e de muito mau caminho, tendo havido por vezes receio do ferido succumbir antes de chegar a Arganil.

Ahi fica sem mais commentarios do que a narração simples da verdade, um dos lamentaveis acontecimentos a que vae dando logar a perda da influencia politica do partido constituinte em Arganil. Nada teriamos com este caso de todo o ponto desagradavel, se elle se não revestisse d'um caracter politico: que se vae reflectir no animo timido d'este povo, costumado a ver praticar antigamente na comarca d'Arganil toda a casta de crimes, de violencias e de injustiças, com a certeza de impunidade, pelo patronato de auctoridades, que arrastavam pela lama da subserviencia e do escandalo a toga magistral.

O partido constituinte da localidade, como lhe foge rapidamente a preponderancia e influencia que d'antes sustentava na transigencia servil dos que aqui governavam, e na protecção descarada da repartição de fazenda, uma succursal de emprezas de corrupção eleitoral, appella para a força, para o terror, a ver se assim segura alguns restos da sua antiga tradicção, que já pouco valem.

Ora, é preciso não esquecer que os tempos hoje são outros. A ominosa época do terror — dos Brandões, tão notavelmente accentuada n'esta parte da Beira, desappareceu com elles; é preciso pois que desappareça tambem, e inteiramente a repetição de proezas que hoje se não praticam como esta, impunemente. A lei, o direito, a liberdade, são eguaes para todos; e hão de ser respeitados por todos. É preciso que se não diga, que n'este paiz ha ainda na Beira, a pouca distancia da cidade de Coimbra, um pequeno dominio feudal, onde ninguem pode pedir votos sem licença do senhorio, ou risco de ser assassinado! Isto não pode ser, e a liberdade individual não póde estar á mercê d'estas ameaças de valentia, intolerantes e illegaes.

O facto de o professor de instrucção primaria ser um homem laborioso, bemquisto, e independente pelos seus meios de fortuna, mas não pertencer ao partido do sr. Pinto de Pomares, não póde de fórma alguma auctorisar nem justificar o procedimento do sr. Pinto Junior! Pedimos pois justiça e lei para este attentado, esperando que o nosso pedido achará echo em toda a imprensa liberal e digna da nossa terra, quando quaesquer protecções tentem salvaguardar o auctor.

É preciso que a formosissima luz que esplende do direito, egual perante a lei, venha estendendo os seus brilhantissimos clarões, até estas pobres aldeias da Beira, onde a escuridão e ainda muito intensa.

Pela publicação d'esta fiel narração me considero grato a v., e me assigno do seu independente jornal constante leitor

Arganil, 4 de Março de 1883.

Amigo d'Arganil.

Camara municipal de Coimbra

A camara manda annunciar que a 28 do corrente mez, pelo meio dia, se ha de arrematar em praça, convindo o preço, o imposto municipal correspondente aos generos abaixo indicados, que se consumirem até ao ultimo de Dezembro, nas freguezias e localidades seguintes:

Sobre sal

Nas freguezias de Souzellas, Eiras, Sernache, Antuzede, S. Silvestre, S. João do Campo, Ceira, Almalaguez, S. Martinho do Bispo, Ribeira, Taveiro, e no curato das Torres.

Sobre as carnes de gado ovelhum, cabrum e suino

Nas freguezias de Ceira, Almalaguez, Sernache, e curato das Torres.

Sobre vinho ordinario e aguardente

Nos logares do Carvalho, freguezia de Ceira, e Andorinha, freguezia da Lamarosa.

D'esta data em diante se recebem lanços na secretaria d'esta municipalidade.

Coimbra, 8 de Março de 1883.

O escrivão da camara,

Adelino Augusto Vieira.

EDITAL

A camara municipal do concelho de Coimbra, faz publico que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, a findar no dia 11 d'Abril proximo, para o provimento da cadeira de instrucção primaria d'ensino elementar para o sexo masculino da freguezia de Santa Cruz da mesma cidade, com o ordenado annual de 130$000 réis e respectivas gratificações.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos dentro do referido prazo, documentados em conformidade das instrucções de 8 d'Agosto de 1881, publicadas no *Diario do Governo*, n.º 176, de 9 do referido mez.

Coimbra secretaria da municipalidade, 8 de Março de 1883.

O vice-presidente da camara

A. J. Gonçalves Guimarães.

NOTICIARIO

Conferencia — No sabbado fez o sr. bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello, no salão do Instituto, a conferencia ácerca da formiga. A sua prelecção agradou muito, porque o orador a soube amenisar narrando pontos curiosos da historia natural d'este industrioso insecto. Discorreu com muita proficiencia sobre a sua fórma, apresentando o resultado de estudos e observações microscopicas. Fallou das suas habitações construidas com admiravel industria, e por esta occasião fez notar que, ao contrario do que geralmente se pensa, nem todos os objectos que as formigas transportam para o interior da terra são por ellas destinados para sua alimentação, mas que servem como materiaes de construcção nos seus edificios. Fallou do cuidado que ellas tem com as larvas, aproximando-as ou afastando-as da superficie do terreno conforme a temperatura ou estado hygrometico.

Teriamos de nos alargar muito se houvessemos de nos referir aos variados pontos desenvolvidos pelo sr. Adelino Neves na sua interessante prelecção, com que o respeitavel auditorio que o escutou se mostrou muito satisfeito, applaudindo-o merecidamente.

Frio — Em a noute de 9 para 10 do corrente foi tão intenso o frio n'esta cidade, que os thermometros do observatorio meteorologico da Universidade marcaram, na relva, pela madrugada, 10 graus abaixo de zero!

Desde que funcciona este observatorio é a minima temperatura observada.

As camadas de geada tem-se succedido, causando grandes damnos na vegetação.

Em especial as vinhas, já rebentadas, e as arvores fructiferas, já floridas, tem soffrido muito.

No jardim botanico d'esta cidade os estragos são consideraveis.

Suffragios — No dia 10 do corrente mez houve na real capella da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, officios com missa cantada, e *libera me*, a instrumental, celebrados pelos capellães da mesma Santa Casa, para suffragar a alma da sr.ª D. Catharina Rosa de Abreu Machado, mãe do seu collega, capellão da mesma Santa Casa, o revd.º padre José Antonio d'Abreu Peixoto.

Assistiram a estes suffragios os alumnos de ambos os collegios, a familia da finada e algumas pessoas das suas relações.

São merecedores de elogios os ecclesiasticos que tomaram parte n'este espontaneo e edificante acto religioso.

O sr. padre Peixoto é um ecclesiastico digno, e nós associamo-nos ao justo sentimento que o opprime, pela perda de sua virtuosa mãe.

Fallecimento — O nosso amigo e muito habil e acreditado artista d'este cidade o sr. Manoel Teixeira da Cunha teve a infelicidade de perder seu filho mais velho, victima de uma prolongada doença, sendo inuteis para o salvar os maiores esforços da medicina, e a mais acrisolada dedicação de amor paternal.

Damos os sentimentos não só ao sr. Teixeira da Cunha, mas ao avô do fallecido e nosso antigo amigo o sr. Augusto Pinto Tavares, e a toda a familia.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Bento Rodrigues Correia, filho de Lidorio Correia e Maria Rosa, de Coimbra, de 61 annos, fallecido no dia 5 de Março.

Maria da Conceição, filha de José da Costa e Violante Maria d'Oliveira, de Coimbra, de 3 annos, fallecida em 6.

Joaquina Maria Ferreira, filha de Manoel Martins e Maria Ferreira, de Valle da Clara, de 76 annos, fallecida em 6.

Manoel, filho de Joaquim Lopes e Maria das Dores, de Coimbra, de 4 annos, fallecido em 7

Joaquim Maria de Sá, filho de Bernardo de Sá e Maria da Encarnação, de Coimbra, de 63 annos, fallecido em 7.

Manoel, filho de Manoel Teixeira da Cunha e D. Clementina Augusta Teixeira, de Coimbra, de 11 annos, fallecido em 9.

Antonio Ribeiro do Nascimento, filho de Joaquim Ribeiro e Maria Olympia, de S. Martinho do Bispo de 55 annos, fallecido em 10.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:266.

O Dez de Março — O nosso estimavel collega do Porto, o *Dez de Março*, entrou no 4.º anno da sua publicação.

Este periodico distingue-se não só pela sensatez e proficiencia dos seus escriptos, mas pelo desassombro e franqueza com que emitte as suas opiniões.

Ligado ao partido progressista, não deixa por isso de censurar com toda a independencia os erros que os seus directores commettem.

É certo que o *Dez de Março* tem sabido adquirir na imprensa uma posição muito distincta.

E seriamos injustos se egualmente não fizessemos notar as suas correspondencias da capital, as quaes são lidas com interesse e devidas a um escriptor muito auctorisado.

Damos ao nosso illustrado collega os mais sinceros parabens.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*A Europa pittoresca.* — *Fasciculo 23.*

«Director proprietario em Paris, Salomão Saragga; e gerente em Portugal, David Corazzi.»

— «*Ante-projecto de estatutos da sociedade das sciencias agronomicas em Portugal, apresentado na primeira sessão preparatoria para a constituição da mesma sociedade em 24 de Fevereiro de 1883.*

«Lisboa — typographia da casa de Inglaterra, rua do Ouro, 252 a 255 — 1883.»

Um portuguez benemerito — Já aqui nos referimos, diz o *Diario de Noticias*, com louvor, ao sr. Gama Pinto, que está fazendo uma figura brilhantissima, como se costuma dizer, na Allemanha, onde é professor ao lado de homens acreditados na sciencia medica e respeitados pelo seu saber.

Como se sabe, o sr. Gama Pinto é natural de Goa, onde conquistou um logar na respectiva escola medico-cirurgica; mas acha-se afastado da sua terra, vae para onze annos. N'este periodo completou elle todos os preparatorios e o curso de Medicina na escola de Lisboa, defendendo these em 1878.

Depois seguiu para Paris, onde se demorou quasi seis mezes, em que não perdeu um instante, pois alli começou os seus estudos ophtalmologicos com o distincto especialista Weeker; e para se adiantar mais, visitou as escolas de Vienna de Austria, Munich, Leipzig, Halle, Berlin e Heidelberg, demorando-se até hoje n'este ultimo ponto, onde é tão estimado e considerado, que o anno passado o encarregaram de fazer lições publicas sobre ophtalmologia e cirurgia ocular, n'uma das salas da universidade de Heidelberg, ao lado de medicos e professores allemães de primeira ordem.

Para coroar estes trabalhos, com os quaes o sr. Gama Pinto tem laureado o seu nome, e honrado o nome portuguez, o benemerito professor escreve nos jornaes de medicina, allemães, excellentes artigos ácerca de casos da especialidade a que se dedicou.

Registamos com o mais vivo prazer estes factos, em que vemos sobresair os trabalhos scientificos de um portuguez.

Noticias de França — *Paris, 9.* — A policia dissolveu uma reunião de 5:000 individuos que se agglomerou na esplanada dos Invalidos, sob pretexto de falta de trabalho. Foi presa a sr.ª Luiza Michel. Tambem foi dispersado outro ajuntamento que se formou nas proximidades do palacio do Elyseu. Paris esta em completa tranquillidade.

Paris, 10. — Os anarchistas preparam outro *meeting* para ámanhã. O governo está decidido a prohibil-o. Diz-se que a policia prenderá novamente Luiza Michel. Os promotores do *meeting* tencionavam formar grupos, que andariam pelas ruas com bandeiras vermelhas.

Camara dos deputados: O ministro do interior (Waldeck Reusseau) respondendo ao deputado Cassagnac, disse que o governo está resolvido a prohibir o *meeting* de ámanhã, como prohibiu o de hontem, não tendo sido preciso empregar a força; «mas se os partidos hostis ao governo procederem de fórma differente da que têem seguido até aqui, então a repressão não se fará esperar». A ordem do dia pura e simples foi votada por unanimidade pela camara; votaram 406 deputados.

O commandante da esquadra franceza recebeu instrucções para bloquear differentes portos do Madagascar, mas não enviar tropas ao interior.

Paris, 11—Alguns grupos invadiram a praça do Hotel-de-Ville, que os agentes da policia fizeram evacuar, realisando a prisão de cinco individuos. Os grupos dirigiram-se em seguida para a praça do Throno. Foi prohibida a circulação na praça do Hotel-de-Ville e depois na do Throno. Não foi perturbado o socego, nem houve ajuntamentos importantes em parte alguma. Pelo meio da tarde recolheram a quarteis as patrulhas de cavallaria. Em resumo: nas ruas appareceram muitos curiosos, mas poucos manifestantes. Ao todo realisaram-se quinze prisões.

Fallecimentos—*Baden-Baden, 11, manhã.*—Morreu o principe Gortachakoff, exchanceller da Russia.

Athenas, 11.—Falleceu o sr. Commoundoros, presidente do conselho de ministros da Grecia.

Tempestade—*New-York, 11, tarde.*—O *New-York Herald* annuncia, que uma perigosa tempestade atravessa o Atlantico do norte por 40° de latitude, a qual chegaria ás costas da Grã-Bretanha, Noruega e norte da França, entre 12 e 14 do corrente, acompanhada de graniso, do sudoeste ao noroeste.

No Atlantico as borrascas são muito tempestuosas.

ANNUNCIOS

400$000 RÉIS

1 HA NO COFRE da Associação dos Artistas esta quantia para emprestar a juros sobre hypothecas.

VENDA DE CASAS

2 NO DIA 18 do corrente Março, pelas 12 horas da manhã, á porta de José Gabriel, na rua das Covas, n.° 4, se venderá, se o preço convier, uma morada de casas de tres andares e loja, sitas no becco do Forno, atraz de S. Bartholomeu.

Não tem fôro.

MANTILHAS

3 GRANDE SORTIMENTO de mantilhas de seda preta, proprias para Semana Santa.

Casa Lisbonense — Coimbra.

Editos de 30 dias

(2.° ANNUNCIO)

4 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando Antonio Luiz da Costa, casado, proprietario, do logar da Cidreira, freguezia de Antuzede, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, para no prazo de dez dias depois de findo o prazo dos editos, pagar ao Monte-pio Conimbricense, com sua sede em Coimbra, a quantia de duzentos mil réis, juros de seis por cento ao anno, vencidos desde 3 de Setembro de 1881, despezas de manifesto e registo na conservatoria, e a multa convencional de 100 réis por dia, a contar de 3 de Setembro de 1882, sob pena de penhora nos bens especialmente hypothecados por escriptura publica, lavrada nas notas do tabellião Costa, d'esta comarca, em 3 de Setembro de 1881.

Coimbra, 1 de Março de 1833.

Verificado — *Mattoso.*

O escrivão,

Severo Sabino dos Santos.

CALÇADO BARATO

5 BOTAS e sapatos para homens, senhoras e creanças, saldos das estações anteriores, para se liquidarem, vendem-se com grande reducção dos preços primitivos, na rua da Calçada, n.os 14 e 16 — Coimbra.

Na mesma casa, filial da fabrica Gomes & Filhos, de Lisboa, se continúa a bem servir o publico com calçados nos gostos mais modernos, incumbindo-se tambem de medidas e concertos.







GRANDE NOVIDADE

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Apresenta desde hoje á venda a sua nova machina de coser de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

É esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura.

Trabalho sem egual ao de todas as machinas silenciosas e de lançadeira até hoje conhecidas.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

Não tem engrenagens.
Braço muito elevado.
Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.
Agulha ajustavel de per si.
Dois mil pontos n'um minuto.
Levissimas no trabalho.

Silenciosas sem egual.
Não precisa encher canellas.
Não precisa enfiar nem tirar a lançadeira.
Pesponto o mais bello e mais elastico.
Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANNOS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO POR 20 ANNOS

Para familias — para alfaiates para sapateiros — e para toda a classe de trabalho

ACHAM-SE EM EXPOSIÇÃO

NA

COMPANHIA FABRIL SINGER

31 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 33

COIMBRA

Casacos e visites

7 GRANDE SORTIMENTO de casacos e vesites muito modernos para senhora.

Casa Lisbonense — Coimbra.

8 EM RESPOSTA ao annuncio n.° 3, do n.° 3711 do *Conimbricense*, assignado pelo senhor *doutor* (!!) Vella Fontana, tenho unicamente a chamar a attenção das auctoridades respectivas para o individuo, que em casa d'este *doutor* (!!) exerce illegalmente e sem diploma a arte dentaria.

Cereghetti Dominique.

IMPRESSOR

9 OFFERECE-SE um, habilitado a trabalhar em machina ou prelo. N'esta typographia se diz.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos, voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**

E todas as Pharmacias

11 SANGUESUGAS hespanholas de superior qualidade. Vendem-se ou alugam-se na rua da Sophia, n.° 1.

Venda de propriedades

12 NO DIA 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, vender-se-hão em praça particular, convindo o preço, algumas propriedades, compostas de terra, vinha, pinhaes e pousio, pertencentes a José Rito Amado, do Casal de S. João.

Os licitantes no acto da arrematação deverão dar 10 % do preço por que arremataram, e o restante á feitura da escriptura, onde se acharão presentes os credores, a quem as mesmas se acham hypothecadas, para receberem seus creditos e darem a respectiva quitação.

A praça terá logar no terreiro da Herva em Coimbra, em casa do solicitador Manoel Antonio d'Abreu.

13 EDUARDO DA SILVA VIEIRA, antigo advogado na Povoa de Varzim, abriu o seu escriptorio de advocacia na rua das Fangas, 32, em Coimbra.

CONFEITARIA E MERCEARIA

PREÇOS RESUMIDOS

14 INNOCENCIA MARIA DA CONCEIÇÃO & SOBRINHO, tendo mudado o seu estabelecimento da loja n.° 105, para a loja n.os 95 a 101, da rua da Calçada, chamam a attenção do publico e dos seus freguezes para o seu novo estabelecimento, o qual se acha bem sortido, tanto de todos os generos de confeitaria, como dos de mercearia.

Alem das amendoas do seu proprio fabrico, d'entre as quaes tem algumas qualidades que bem podem rivalisar com as de Lisboa e outras mesmo excedel-as em gosto, pois que são feitas de puro assucar, o que não succede a muitas de Lisboa; tem tambem um variado sortido das de Lisboa e francezas, assim como bonitas cartonagens para as mesmas.

N'este estabelecimento dão-se tabellas de preços e mandam-se pelo correio a quem as pedir.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.° 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.° 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.° 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.° 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.° 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.° 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura n.° 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 300 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada:** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.a LIMITED —8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico.—Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia.—M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9.—José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10.—José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.a, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: John Cassel & C.a; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

16 VENDE-SE no dia 11 do corrente, pelas 11 horas da manhã, em praça particular, um casal sito na Volta das Calçadas.

Quem o pretender pode dirigir-se a seus donos Francisco Corrêa e sua mulher Clementina de Jesus, moradores no mesmo casal, ou ao sr. João Balthazar Pereira, em Santa Clara.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	860

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.° 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Numero 3715 | Sabbado 17 de Março de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

OS VETERANOS DA LIBERDADE
E OS CHAMADOS
CONVENCIONADOS DE EVORA MONTE

Na sessão da camara electiva de 13 do corrente o sr. deputado Joaquim José Alves agradeceu á commissão de guerra o haver dado o seu parecer favoravel sobre a pretensão dos infelizes *convencionados* de Evora Monte, e pediu á commissão de fazenda e ao respectivo ministro a sua coadjuvação para que o parlamento resolva de prompto esta questão justissima.

Antes de mais nada temos a dizer que é uma classificação errada a de *convencionados* que se dá aos militares do exercito de D. Miguel.

O documento assignado no dia 26 de Maio de 1834, em Evora Monte, pelos marechaes duque da Terceira e conde de Saldanha, e pelo chamado tenente general de D. Miguel, José Antonio de Azevedo e Lemos, não foi uma *convenção*, mas uma *concessão*.

Os tres primeiros artigos d'esse documento são os seguintes:

Art. 1.° *Concede-se* amnistia geral por todos os delictos politicos commettidos desde o dia 31 de Julho de 1826.—Para os amnistiados ficará suspensa a execução do decreto de 31 de Agosto de 1833 até que as côrtes decidam acerca do seu objecto.—Os amnistiados entrarão na posse dos seus bens, mas não poderão alienal-os até á decisão das côrtes.—A amnistia não envolve restituição, em empregos ecclesiasticos, politicos e civis, nem os bens de corôa e ordens, commendas, ou pensões, nem comprehende delictos contra particulares, assim como não exime da responsabilidade pelo prejuiso de terceiro.

Art. 2.° Quaesquer amnistiados nacionaes ou estrangeiros poderão livremente sair de Portugal, e dispôr de seus bens, com tanto que fiquem salvas as restricções do artigo antecedente, e que dêem a sua palavra de não tomarem parte de qualquer modo nos objectos politicos d'estes reinos.

Art. 3.° Os officiaes militares amnistiados conservarão seus postos *legitimamente conferidos;* e o governo se obriga a prover á sua subsistencia, na proporção das suas graduações.»

Além d'isso, ainda mesmo que o duque da Terceira e o conde de Saldanha dessem indevidamente a esse documento o caracter de uma *convenção*, elle era n'essa parte nullo, porque isso lhe tinha sido expressamente prohibido.

Em 24 de Maio de 1834 havia o ministro da guerra Agostinho José Freire dirigido ao duque da Terceira o seguinte officio:

«Illustrissimo e excellentissimo senhor:—Pouco depois de dirigir a v. ex.a o meu officio relativo ás instrucções pedidas por v. ex.a para o caso de propôr o inimigo alguns ajustes para terminar a luta sem effusão ulterior de sangue, chegou aqui o capitão Jervis com uma communicação do marechal conde de Saldanha a sua magestade imperial, dizendo, que o coronel Gaedes se achava no seu quartel general propondo um armisticio, sobre o que ficava esperando a decisão de sua magestade imperial; a qual o mesmo augusto senhor lhe mandou participar pelo ajudante general, ser plenamente negativa; não permittindo condição alguma ao inimigo se não o depôr as armas, e se confiar á sua imperial clemencia, a qual sua magestade imperial está determinado a exercer generosamente, na conformidade do que se acha expendido no projecto de decreto dirigido a v. ex.a, mas não em resultado de *convenção* ou *transacção* alguma com o usurpador. N'estes termos não só para evitar que o inimigo reuna o resto das suas forças, como para que de maneira alguma possam ser compromettidas as operações de v. ex.a ordenou sua magestade imperial ao marechal conde de Saldanha, que sempre de accordo com v. ex.a prosiga nas suas operações offensivas, a fim de forçar o inimigo a depôr promptamente as armas; encarregando-me de dizer a v. ex.a que continue a dar as acertadas disposições que costuma, para que se consiga este importante e glorioso fim. Ao marechal conde de Saldanha se tem recommendado de nada fazer sem ir de accordo com v. ex.a Deus guarde a v. ex.a Secretaria d'estado dos negocios da guerra em 24 de Maio de 1834.—*Agostinho José Freire.*—Illustrissimo e excellentissimo senhor duque da Terceira.»

Isto é manifesto e evidente; e portanto o documento de Evora Monte, muito embora n'elle, como por favor, se veja assignado o chefe militar de D. Miguel, não é, repetimos, uma *convenção*, mas uma *concessão*.

Agora deve notar-se que aos militares amnistiados do exercito de D. Miguel não se *concederam* ou garantiram os postos que tinham em 26 de Maio de 1834; mas sim os *legitimamente adquiridos*.

E quaes eram os postos que elles tinham *adquirido legitimamente?* Eram os anteriores á usurpação de D. Miguel. Nem mais, nem menos.

Para o governo e partido liberal eram nullos todos os postos conferidos por D. Miguel.

Assim, pelo facto da *concessão* de Evora Monte ficou o governo liberal unicamente obrigado a prover á subsistencia d'esses militares na proporção das suas graduações *legitimamente adquiridas*.

Ainda precedentemente ao determinado no artigo 3.° da *concessão* de Evora Monte, já o ministro da guerra Agostinho José Freire tinha dirigido ao duque da Terceira o seguinte officio:

«Illustrissimo e excellentissimo senhor:—Sua magestade imperial o duque de Bragança, regente em nome da rainha, manda declarar a v. ex.a, em additamento ao aviso que lhe foi expedido n'esta data, *que não deve garantir a individuo algum do exercito rebelde os postos que lhe foram conferidos pelo governo usurpador, ainda mesmo que tenha feito serviços.* Deus guarde a v. ex.a Paço das Necessidades em 24 de Maio de 1834. — *Agostinho José Freire.* — Illustrissimo e excellentissimo senhor duque da Terceira.»

Não póde haver nada mais claro e positivo.

Ao duque da Terceira ficava prohibido garantir a qualquer individuo do exercito de D. Miguel os postos conferidos pelo governo usurpador, ainda mesmo que tivesse feito serviços á causa da liberdade.

Os officiaes do exercito de D. Miguel só tem direito a queixar-se de o governo não *prover á sua subsistencia na proporção das suas graduações*, adquiridas antes do governo usurpador.

E ainda que fosse *convenção*, e não *concessão*, o caso era o mesmo. A sua situação não melhorava. Da mesma fórma só tinham direito aos postos *legitimamente adquiridos*, em que ficaram expressamente excluidos os conferidos por D. Miguel.

Deve-se agora notar que a grande maioria dos officiaes do exercito miguelista, nos primeiros annos depois de restabelecido o governo liberal, por esperarem a restauração de D. Miguel, e por não quererem abdicar dos direitos que julgavam ter aos postos que o mesmo D. Miguel lhes havia conferido, se não prestariam a receber soldo algum, inferior aos das suas ultimas patentes, ainda que o governo lh'o quizesse pagar.

Seja, porém, como fôr; e apezar d'estas claras e concludentes razões que havemos exposto, applaudimos sinceramente tudo o que em beneficio dos officiaes do exercito de D. Miguel o governo e as côrtes lhes poderem fazer.

São militares e são portuguezes, e por isso é justo que a nação os não deixe ao desamparo.

Depois d'isto seja-nos permittido levantar aqui os mais altos e energicos protestos contra o abandono a que o governo e o parlamento têm deixado os veteranos da causa da liberdade.

Na camara electiva ainda apparece um deputado a pugnar pelos chamados *convencionados* de Evora Monte; mas não se ouve alli uma unica voz em favor de tantos bravos que arriscaram a sua vida e derramaram o seu sangue nos campos de batalha, a favor da liberdade portugueza!

Parece que até se envergonham de fallar nos serviços e nos soffrimentos d'esses valentes militares, como se fosse um crime ter feito parte do exercito libertador!

Pois saibam, e aqui lh'o dizemos d'esta tribuna da imprensa, que muitos dos defensores da causa da liberdade estão a morrer de fome!

Sem sair d'esta cidade se pódem ver veteranos da liberdade, uns entrevados e sem meios alguns de subsistir; e outros que depois de terem empenhado para se alimentar, tudo quanto possuiam, e até a propria roupa da cama, se viram obrigados — com o mais profundo pezar o dizemos — a empenhar a condecoração da Torre e Espada, ganha á custa do seu sangue nos campos de Asseiceira!

Isto chega a ser barbaro e atroz!

Cuidam os homens do governo e do parlamento que a liberdade que hoje gosamos nada custou a adquirir?!

Ah! quanto se enganam!

Se ainda fossem vivos tantos milhares de cidadãos, que jazeram nas horrorosas prisões de S. Julião da Barra, do Limoeiro, do Castello de S. Jorge, do Bugio, de Cascaes, de Almeida, do Porto, de Elvas, de Estremoz, de Coimbra, de Thomar, e outras muitas; se ainda existissem todos os emigrados, que depois de soffrerem as maiores crueldades na retirada pela Galliza, e as maiores inclemencias no estrangeiro, batendo-se valentemente nas ilhas dos Açores, vieram de 1832 a 1834 derramar o seu sangue nos cercos do Porto e Lisboa, nos combates de Ponte Ferreira, Vallongo, Souto Redondo, S. Bartholomeu de Messines, Almoster, Lixa, Asseiceira e tantos outros pontos do paiz; se podessem resuscitar os numerosos martyres da liberdade, enforcados e fusilados no Porto, em Lisboa e em Vizeu; e atrozmente assassinados em Estremoz, Alcacer do Sal, Alcarraques, e numerosas outras terras do reino — elles diriam a esses homens do governo e do parlamento quaes os seus padecimentos e martyrios, para que a geração de hoje podesse gosar da liberdade!

Não sejam ingratos, nem egoistas!

Lembrem-se que emquanto uns estão gosando pingues e rendosos empregos, os veteranos da causa da liberdade nem ao menos têem um bocado de pão para se alimentar!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE COIMBRA

Alguns negociantes d'esta cidade tem tratado muito louvavelmente de promover o restabelecimento da Associação

Commercial de Coimbra, a qual ha muito tempo estava como se não existisse.

Na verdade era vergonhoso que em uma terra como Coimbra não houvesse uma Associação Commercial nas condições de advogar os interesses não só da sua classe, mas em geral da cidade.

Desenganemo-nos que os governos não attendem ás localidades, senão quando estas tem quem advogue a sua causa, com energia e desprendimento.

Como querem que a cidade de Coimbra seja considerada pelos poderes publicos, se os seus habitantes forem os primeiros a lançar-se n'uma inercia condemnavel?

Na restauração da Associação Commercial de Coimbra, a que nos referimos, é mister que se tenha em vista o não permittir que ella se torne o instrumento de qualquer parcialidade politica.

O commercio compõe-se de individuos dos diversos partidos; e por isso a Associação Commercial não deve ser orgão de qualquer d'elles.

Se a classe commercial de Coimbra se não deixasse em tempo embair pelos chefes politicos, não estaria hoje esta cidade soffrendo o grave prejuizo de não ser aqui o entroncamento do caminho de ferro da Beira.

Quando em Janeiro de 1877 constou que o governo pretendia faltar ás suas mais solemnes promessas, fazendo com que o entroncamento do caminho de ferro, em logar de ser n'esta cidade, passasse para a Pampilhosa, o que devia fazer a Associação Commercial?

Era collocar-se á frente de todos os habitantes d'esta cidade, para energicamente reclamarem e protestarem contra esse acto iniquo e revoltante.

Que se viu, porém? Foi que em vez d'isso a maioria dos commerciantes se deixaram illudir por alguns chefes politicos, que não só não queriam saber dos interesses da cidade, mas trataram de impedir os esforços que muitos cidadãos, e alguns da classe commercial, estavam empregando para que a cidade não fosse victima da má vontade do governo.

A mesa da Associação Commercial, que devia tomar a iniciativa da reclamação, cruzou os braços, sendo necessario que alguns commerciantes, sem caracter de associação, depois de uma reunião preparatoria fizessem espalhar pela cidade o seguinte convite:

«*Aviso ao commercio*—Em seguida á reunião preparatoria que teve logar na sexta feira ultima, na casa da Associação Commercial d'esta cidade, terá logar uma reunião magna de todos os commerciantes no referido local, pelas 3 horas da tarde de segunda feira, 22 do corrente. Tratar-se-ha n'essa reunião dos interesses de Coimbra, prendendo com elles o assumpto do ponto de partida do caminho de ferro da Beira Alta, e a estação e ramal com que o governo pretende dotar esta cidade.»

Com effeito n'esse referido dia 22 de Janeiro realisou-se uma reunião de muitos membros da classe commercial, tendo para isso pedido a casa da Associação, e alli se resolveu que se lavrasse um protesto contra o projectado desvio do entroncamento n'esta cidade, ficando uma commissão encarregada de redigir esse protesto.

Para uma nova convocação espalhou-se na cidade este convite:

«*Caminho de ferro da Beira Alta*—São convidados os habitantes de Coimbra, a quem interesse a leitura do protesto contra a resolução ultima do governo sobre o ponto de partida do caminho de ferro da Beira Alta, a comparecerem hoje, sexta feira, 26 do corrente, na sala da Associação Commercial d'esta cidade, na rua do Visconde da Luz, pelas 6 horas da tarde.

Em seguida á leitura do protesto, colher-se-hão as respectivas assignaturas, devendo ser apresentado o mesmo na camara dos mui dignos pares do reino.»

Realisou-se essa reunião, fazendo-se notar pela sua ausencia a Associação Commercial, sendo mister que presidisse á reunião popular o auctor d'estas linhas.

O que a Associação Commercial, e em especial a sua mesa mereciam, pelo menos a maioria d'esta, era ser severamente stygmatisada pelos habitantes da cidade, por abandonar os seus interesses em um objecto tão grave.

Pois em logar d'isso certos chefes politicos, partidarios do governo, tiveram artes de conseguir que muitos negociantes assignassem a seguinte declaração, na falsa hypothese da reunião popular que tinha havido ser da Associação Commercial:

«*Declaração*—Os abaixo assignados, negociantes de Coimbra, julgam de necessidade declarar para todos os effeitos, que declinam toda a responsabilidade dos actos praticados pela Associação Commercial de Coimbra, que não reputam, nem consideram como representando actualmente a maioria e o interesse collectivo do corpo do commercio d'esta praça.—Coimbra, 26 de Janeiro de 1877.»

Pela sua parte a mesa e direcção da Associação Commercial, não contentes de terem abandonado os interesses de Coimbra, apressaram-se a vir justificar-se da accusação que n'aquella declaração lhes era feita, respondendo pelo seguinte modo:

«*Declaração*—A mesa da assembleia geral da Associação Commercial d'esta cidade e a direcção da mesma Associação declaram que as reuniões feitas ultimamente na sala das suas sessões, e que tiveram por fim a discussão sobre a mudança do ponto de partida do caminho de ferro da Beira Alta, não foram promovidas nem auctorisadas por um ou outro dos corpos gerentes da mesma Associação, concedendo-se tão sómente a respectiva licença a quem a solicitou para alli fazer as referidas reuniões.»

Assim trataram todos de lançar de si a responsabilidade do *grave crime* de se protestar contra o attentado praticado pelo governo contra os interesses de Coimbra!

E se um dos membros da mesa da Associação Commercial quiz tomar, como na verdade tomou, uma parte importante n'esse protesto, teve de o fazer como particular e não como membro d'aquella corporação!

Eis quaes as consequencias do commercio se deixar illudir pelo chefes politicos!

Entendemos ser conveniente tornar bem frisantes estes factos, para que visto aquelle mal não ter já remedio, ao menos nunca mais os commerciantes se deixem dominar pelos politicos interesseiros.

Felizmente vemos agora os commerciantes de Coimbra animados de muito bom espirito, e por isso parece-nos ter chegado a occasião de cessar a inacção deploravel em que todos os interesses d'esta cidade tem jazido.

Na terça feira, 13 do corrente, anniversario da fundação da Associação Commercial de Coimbra, celebrou-se a reunião da assembléa geral, para se proceder á eleição dos differentes cargos da sociedade.

Foram eleitos os seguintes srs.:

Antonio Rodrigues Pinto—*presidente*.

Antonio Duarte Areosa—*vice-presidente*.

Manoel Augusto Rodrigues da Silva—*1.º secretario*.

José das Neves Carneiro—*2.º secretario*.

Manoel Gomes Leite e Manoel José da Costa Soares—*vogaes*.

Antonio de Almeida e Silva—*thesoureiro*.

Muito tem que fazer os novos eleitos, em vista do quasi abandono em que tem estado a Associação Commercial; e ha tudo a esperar do seu zelo.

Lembrem-se que outras terras de menos importancia tem prosperado, emquanto Coimbra está n'um lamentavel estacionamento.

Para progredir é mister trabalhar.

Joaquim Martins de Carvalho.

SOCIEDADE BROTERIANA

O sr. dr. Julio Augusto Henriques, lente cathedratico da faculdade de Philosophia e director do Jardim Botanico, acaba de publicar o 1.º *Boletim annual* da *Sociedade Broteriana*.

O illustrado professor tentou em 1879 formar uma sociedade para auxiliar o desenvolvimento dos trabalhos botanicos em Portugal; e teve a felicidade de levar a bom caminho esta sua ideia, da qual já está colhendo proficuos resultados.

Na verdade aggremiando para este fim as camadas de alumnos botanicos da Universidade, que todos os annos se vão succedendo, e chamando tambem a tomar parte n'estes trabalhos muitos individuos que embora sem estudos officiaes se dedicam á botanica, o sr. dr. Julio Henriques dentro de pouco tempo consegue ter espalhado por todo o paiz, incluindo as nossas vastas possessões, um grande numero de cooperadores para o desenvolvimento dos estudos botanicos.

O *Boletim annual*, a que nos estamos referindo, já patentea resultados de grande alcance, que é de esperar se desenvolvam muitissimo.

O 1.º numero do *Boletim annual* traz uma exposição da fundação e fins da *Sociedade Broteriana*; a que se seguem os seguintes artigos:—*Instrucções para a colheita e preparação de productos botanicos*, com gravuras—*Regulamento da Sociedade Broteriana*—*Relação dos socios*—*Especies distribuidas em 1880 a 1882*—*Notas*—*Noticias de alguns trabalhos, tendentes a fazer conhecida a flora portugueza*.

Remata este numero com uma folha, a que vem collados exemplares naturaes de *musgos*—*lichenes*—*cogumelos*—e *algas*.

São poucos todos os louvores ao sr. dr. Julio Henriques, pela creação de uma sociedade tão util, e pela publicação do *Boletim* que lhe diz respeito.

Por estes meios multiplicar-se-hão os amadores da sciencia botanica, e Portugal poderá dentro em pouco prossuir uma flora completa do seu territorio.

Joaquim Martins de Carvalho.

A VISTA ALEGRE

O nosso esclarecido amigo o sr. João Augusto Marques Gomes, socio correspondente do Instituto de Coimbra e das sociedades de geographia de Lisboa e Porto, e a quem são já devidas muitas e importantes publicações, fructo das investigações mais perseverantes, acaba de publicar mais uma valiosa memoria, com o titulo de—*A Vista Alegre, apontamentos para a sua historia*.

A' simples leitura d'esta curiosissima memoria se póde avaliar qual o trabalho que havia de custar ao sr. Marques Gomes a sua coordenação.

Primeiro trata de historiar o que diz respeito ás antiguidades da Vista Alegre; e depois passa a descrever a origem da bem conhecida e acreditada fabrica de porcelana do mesmo nome, a qual foi devida ao celebre negociante e industrial José Ferreira Pinto Basto, começando os trabalhos para ella em Janeiro de 1824.

Da memoria do sr. Marques Gomes transcrevemos, pelo que tem de curiosas, duas provisões de D. João VI, ácerca da fundação da fabrica da Vista Alegre.

«D. João, por graça de Deus, rei do reino unido de Portugal, Brazil e Algarves, d'aquem e d'além mar em Africa, senhor de Guiné, etc., etc.

Faço saber que José Ferreira Pinto Basto me representou por sua petição, que elle pretendia erigir para estabelecimento de todos os seus filhos com egual interesse, ainda mesmo os menores, logo que cheguem á edade competente, uma grande fabrica de louça, porcelana, vidraria e processos chimicos, na sua quinta chamada da Vista Alegre da Ermida, freguezia de Ilhavo, comarca de Aveiro, visinha á barra, pedindo-me que eu houvesse por bem de auctorisar este estabelecimento na fórma proposta e conceder-lhe a isenção de direitos de todos os materiaes que necessarios lhe forem para sua laboração; assim como tambem das manufacturas que exportar para o Brazil ou para qualquer parte d'este reino e dos paizes estrangeiros, e todas as mais graças, privilegios e isenções de que gosam, ou gosarem de futuro as fabricas nacionaes, e particularmente a dos vidros da Marinha Grande, no que lhe forem applicaveis; e tendo em consideração ao dito requerimento, e constando-me por informação do corregedor da comarca, a que mandei proceder, que o projectado estabelecimento deve ser de grande utilidade para os povos pela vastidão dos seus differentes ramos; que é construido em edificio proprio, em que já se têem feito avultadissimas despezas; que o seu local é o mais vantajoso por ficar nas margens de um rio navegavel, rodeado de pinheiros e outras materias combustiveis, assim como de excellentes barros, areias finas e brancas, e seixo crystallisado, tudo proprio para as vidrarias e porcelanas, como se tem verificado por felizes ensaios; e finalmente que o supplicante é um dos negociantes mais ricos e grande proprietario de muitos predios, tanto n'aquella comarca, como nas do Porto e Penafiel, sendo além d'isso dotado de um genio emprehendedor, a quem as difficuldades não embaraçam, nem desanimam as despezas; por todos estes motivos: hei por bem de approvar o mesmo estabelecimento na fórma pedida, concedendo-lhe todas as graças, privilegios, e isenções de que gosam ou vierem a gosar as outras fabricas de identica natureza: e mando a todas as justiças e mais pessoas a quem o conhecimento d'esta pertencer, que assim o cumpram e façam cumprir como n'ella se contém, sem duvida ou embaraço algum.

El-rei nosso senhor o mandou pelos ministros abaixo assignados, deputados da real junta do commercio, agricultura, fabricas e navegação. *Anselmo de Sousa Machado Correia de Mello* a fez. Lisboa, em 1 de Julho de 1824.—D'esta 800 réis.—No impedimento do deputado secretario, *José Antonio Gonçalves* a fez escrever.—(Assignados) *José Manoel Placido de Moraes e José Antonio Gonçalves*».

«D. João, por graça de Deus, imperador do Brazil, e rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'além mar em Africa, senhor de Guiné, etc., etc.

Faço saber aos que esta provisão virem, que subindo á minha imperial e real presença, pela real junta do commercio, a consulta a que mandei proceder sobre o requerimento de José Ferreira Pinto Basto, em que pedia privilegio exclusivo por vinte annos, para o fabrico de porcelana, vidraria, e processos chimicos da sua fabrica, estabelecida e approvada por provisão de 1 de Julho de 1824, na sua quinta da Vista Alegre, sita no termo e freguezia de Ilhavo, comarca de Aveiro, supplicando egualmente a prohibição absoluta de se exportarem as materias primas da mesma porcelana, para que outros emprehendedores não usem tirar commodo dos assiduos trabalhos, fadigas e grandes despezas, que empregou na descoberta das referidas materias nas visinhanças do Porto e Aveiro, sendo elle o primeiro descobridor. E constando pela mencionada consulta e averiguações que lhe precederam, estar o supplicante nas circumstancias de obter as graças que implora: fui servido conformar-me com o parecer d'ella, por minha immediata resolução de 5 de Dezembro do dito anno: e hei por bem conceder ao supplicante o exclusivo que pede por tempo de vinte annos, ampliando o de quatorze, que a lei em geral permitte; em attenção á utilidade e circumstancias particulares d'este estabelecimento; ficando-lhe outrosim concedida a absoluta prohibição de se exportarem as materias primas para a porcelana, descobertas pelo supplicante, e confirmados os mesmos privilegios e prerogativas de que gosam as mais fabricas do reino como se expressa, na primeira provisão. E mando ás justiças e mais pessoas a quem o conhecimento d'esta pertencer, que a cumpram e guardem conforme n'ella se contém, fazendo transito pela chancellaria mór do reino.

Pagou de novos direitos 540 réis, que se carregaram ao thesoureiro d'elles a fl. 165 v. do livro 40.º e se registou o conhecimento a fl. 149 v. do livro 96.º

O imperador e rei nosso senhor o mandou pelos ministros abaixo assignados deputados da real junta do commercio, agricultura, fabricas e navegação.—*José Antonio Ribeiro Soares* a fez em Lisboa, a 3 de Março de 1826.—D'esta 800 réis.—Na ausencia do deputado secretario, a fez escrever e assignou *Luiz Antonio Rebello e José Antonio Gonçalves*.»

Toda a memoria é digna de ser lida, e com ella prestou um bom serviço o seu illustrado auctor, a quem damos os parabens.

Joaquim Martins de Carvalho.

NOTAS DO DOUTOR

Receito o *Vinho tonico nutritivo Defresne*, contendo carne dissolvida *(peptona)*, *lactophosphato de cal e ferro natural* do sangue; este vinho delicioso, admittido nos hospitaes de Paris, sempre tem sido infallivel contra o fastio, as molestias de estomago, debilidade, anemia, crescimento rapido e consumpção.

Dr. Girard.

NOTICIARIO

Faculdade de Direito—Constanos que a congregação da faculdade de Direito, reunida na terça feira, entrando em conta com as faltas dadas pelo estudante o sr. Azevedo, durante a época que mediou entre a sentença do conselho de decanos que o riscara da Universidade e o decreto de commutação de pena deliberou que o mesmo estudante havia perdido o anno.

Mais nos consta que o sr. ministro do reino, sabendo d'esta deliberação, ordenou que lhe fosse remettida a copia da acta respectiva.

Poda de arvores—As lindissimas arvores, que adornam a estrada do cemiterio, no alto da cerca da Graça, foram podadas de uma maneira menos conveniente, ficando muitissimo prejudicadas na sua elegancia.

Póde ser que alguns ramos effectivamente precisassem de corte, por embaraçarem a passagem dos carros; outras, porém, e a maior parte, foram escusadamente cortadas, e de um modo que bem pouco abona a competencia dos operarios a quem foi encarregado este trabalho.

Já que o mal está feito, sirva ao menos de prevenção para que se evite a repetição de irregularidades semelhantes.

Monte-pio Conimbricense—Effectuaram-se no domingo as eleições d'este Monte-pio, ficando eleitos os seguintes srs:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Paulo José da Silva Neves.

Vice-presidente—Antonio dos Santos Neves Doria.

1.º Secretario—Pantaleão Augusto da Costa.

2.º Dito—João Antonio Pereira.

DIRECÇÃO

Presidente—Joaquim José Rodrigues de Sousa.

Vice-presidente—João Antonio da Cunha.

1.º Secretario—Manoel Illydio dos Santos.

2.º Dito—Cesar Augusto do Rego.

Vogaes—Antonio Jacob Junior.

Dito—Francisco Ignacio de Sousa.

Dito—Manoel Teixeira da Cunha.

Thesoureiro—Miguel dos Santos e Silva.

Procurador—Ao sr. Joaquim Albino Gabriel e Mello foi pelo ministerio das justiças confirmada a nomeação para solicitador n'esta comarca de Coimbra.

O homem primitivo—Recebemos as duas primeiras cadernetas da interessantissima obra de Luiz Figuier—*O homem primitivo*, traducção da 5.ª edição franceza, pelo sr. Manoel José Felgueira.

Será illustrada com 40 scenas da vida do homem primitivo, desenhadas por Emilio Baiard, e com 256 figuras, representando os objectos usuaes das primeiras épocas da humanidade.

Esta obra é tambem muito recommendavel pelo primor da edição e excellentes gravuras com que é adornada.

O seu illustrado editor o sr. A. de Sousa Pinto, a quem se devem já varias obras de muito merito, é digno de todos os louvores por não se poupar a esforços, a fim de vulgarisar trabalhos tão instructivos e interessantes.

Com a edição do *Homem primitivo* vem o sr. Sousa Pinto concorrer ainda mais uma vez para o derramamento da solida instrucção.

Fallecimento—Falleceu em Lisboa o sr. Francisco Luiz Coutinho de Miranda, um dos redactores do *Correio da Noite*.

Damos os sentimentos aos nossos collegas do mesmo jornal.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Garatujas, por Mello Freitas, bacharel formado em Direito, socio correspondente da sociedade de geographia de Lisboa, socio fundador da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, e mais nada*.

«Aveiro—imprensa Commercial—1883.»

Ao illustrado auctor d'esta interessante publicação já se devem as *Ironias transparentes*, e as *Violetas*; assim como de accordo com o sr. Carlos Faria publicou a *Homenagem a Serpa Pinto*.

—«*Guia-annunciador do viajante luso-brasileiro*.

«Lisboa—escriptorio da empreza, praça de S. Paulo, 100, 2.º»

—«*Ella e elles, bosquejo á penna, por um antigo jornalista*—2.ª *edição dos artigos, que sob o titulo geral ao Conimbricense foram publicados no jornal a Nação durante os mezes de Agosto a Dezembro de 1882*.

«Guimarães, centro de propaganda catholica em Portugal, director Teixeira de Freitas—1883.»

—«*Bibliographia Camoneana dos Açores, por occasião e posterior ao Centenario—Especies omittidas*.

Esta publicação, ampliação da muito curiosa *Bibliographia Camoneana*, é devida ao sr. bacharel José Affonso Botelho, de Ponta Delgada.

—«*Contra korrendam bicharocum. Resposta a um redactor do Sul.—Dá-se a uns e vende-se por um pataco a outros, para dar uma esmola ao Asylo da infancia descalida de Evora*.

«Evora—typographia Minerva—1883.»

—«*Empreza d'obras populares illustradas—Bernardin de Saint-Pierre—Paulo e Virginia. Traducção de A. P. de Paiva e Pona*.—10.ª caderneta.

«Porto—escriptorio da empreza, rua de Bellomonte, 98—1883.»

—«*Bibliotheca do povo e das escólas—Chronologia, adaptada ás exigencias do programma official do curso geral dos lyceus*—

«Lisboa—David Corazzi, editor—1883.»

—«*Associação de soccorros mutuos, o Pelicano—Relatorio e contas da direcção, relativo ao anno de 1882, 16.º da sua existencia*.

«Lisboa—typographia Nova Minerva, rua Nova da Palma, 150 a 154—1883.»

—«*Bibliotheca romantica portuense—O rei da serra Morena, aventuras do celebre ladrão José Maria, por D. Manoel Fernandez y Gonzalez—(Traducção livre)*—Volume II.

Porto—editores Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217, e Alvarim Pimenta, rua de Santo Ildefonso, 394—1883.»

Prisão—No dia 14 do corrente foi preso em Lisboa o sr. França Neto, em consequencia de estar pronunciado por causa do *meeting* da rua de S. Marçal. Prestou fiança.

Passaportes falsos—No mesmo dia foram presos em Lisboa, a bordo do paquete *Sirius*, dois rapazes de Vizeu, e um de Aveiro, com passaportes falsos.

Incendio—Arderam em Lisboa tres predios no sitio do Beato, sendo os prejuisos avaliados em 12 contos de réis.

Julgamento—Foi julgada no Porto Rufina da Rocha Guerra, accusada de ter barbaramente assassinado seu marido, no sitio de Gulpilhares. O jury deu o crime por provado, sendo a ré condemnada em 8 annos de prisão maior cellular, seguidos de 12 de degredo nas costas de Africa, e na alternativa a prisão perpetua.

Vinhas na Bairrada—As geadas tambem prejudicaram muito as vinhas na Bairrada.

Casa para jesuitas—Diz o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, que consta que uma senhora, possuidora de uma avultada fortuna, é concorrente á venda que se vae fazer em praça da grande propriedade rustica e urbana situada na estrada das Picôas, pertencente á herança do fallecido Sebastião José de Freitas. Tem por fim essa acquisição, se é verdade o que se diz, o estabelecimento de um collegio de jesuitas.

Damos a noticia sem commentarios, porque não carece d'elles.

O pataco—Vae desapparecer o querido *pataco*, diz o *Commercio Portuguez*.

Uma lagrima de saudade ao fiel companheiro de tres gerações pelo menos.

Nasceu o pataco em 1811. Foram seus paes o papel moeda e a junta governativa do reino.

Era uma providencia de momento, para attenuar as graves difficuldades do giro commercial.

Como todas as coisas *provisorias*, tem tido o pataco uma existencia de 72 annos. Condemnado á caldeira, soou a hora da sua transição. Ha de, comtudo, ser lenta.

As novas moedas de xx, x e v réis, que por lei vêem substituir os patacos, os vintens, os dez e cinco réis, são de dimensões muito mais pequenas e estão bem cunhadas. Têem o retrato de el-rei circumdado com o distico: «D. Luiz I rei de Portugal»; no reverso ha uma corôa de louro e oliveira, cercando o algarismo romano designativo do valor da moeda em réis, e a data 1883.

A casa da moeda e differentes thesourarias officiaes não dão aviamento ás trocas. Todos querem possuir algumas das novas moedas para as guardarem. Na circulação andam muito poucas por emquanto.

Camara dos deputados—O correspondente em Lisboa da *Actualidade*, diz em data de 14 do corrente o seguinte:

»Continua a ser muito interessante a discussão sobre o projecto da reforma d'instrucção secundaria, que ha dias se debate na camara electiva. Na sessão de hontem o sr. Pinheiro Chagas fallou de novo, e muito bem como sempre, acerca do assumpto, voltando a tratar da junta consultiva e dos compendios approvados pela mesma.

Referiu alguns factos, que demonstram quanto era justa a sua critica sob este ponto de vista. Só na circumscripção do lyceu de Coimbra ha 15 compendios approvados para estudar a lingua franceza. O sr. Chagas fez rir valentemente a camara citando um diccionario latino, egualmente approvado, cuja definição da palavra *unus* é uma diatribe ao professor o sr. Epiphanio!

Findo o discurso do illustre parlamentar, foi julgada a materia sufficientemente discutida e approvados os capitulos 1.º e 2.º Entrando em discussão os 3.º e 4.º, fallaram o sr. Bernardino Machado, que criticou varios pontos do projecto, e os srs. Illydio do Valle e Manoel d'Arriaga. Parece que o projecto ficará sabbado de todo approvado, entrando o orçamento a ser discutido na proxima semana.

Antes da ordem do dia houve apenas de notavel o sr. Pinheiro Chagas referir-se á propaganda que parte da imprensa ingleza está levantando contra nós na questão do Zaire, propaganda que o governo deveria combater por meio de escriptos que esclareçam a opinião publica na Inglaterra.

Perguntou tambem se effectivamente tinha fundamento a declaração attribuida ao governo portuguez de não enviar navios de guerra ao Congo. Na ausencia do sr. ministro dos negocios estrangeiros, respondeu o sr. ministro da marinha, que o *Memorandum* publicado pela sociedade de geographia tinha sido largamente distribuido em Londres e que ia alli ser traduzido. Emquanto á declaração relativa aos navios de guerra era ella de per si tão absurda que não precisava desmentida.»

Prisões—Em data de 15 do corrente communicam do Porto o seguinte:

«A policia acaba de prender o hespanhol João Villalva, recentemente aqui chegado, a quem se encontraram diversos papeis comprometedores, como sendo agente da associação *Mão Negra*. Tambem lhe foram apprehendidos alguns retratos de mulheres.

Foram egualmente presos mais cinco individuos, sendo dois hespanhoes e tres portuguezes, estes ultimos filiados em associações socialistas, suspeitos de terem relações com aquella associação.

Os presos portuguezes são: um collaborador do *Protesto Operario*, um empregado da repartição da construcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro e um sapateiro.

A policia mandou o retrato de João Villalva para Madrid, para ser reconhecido. Os presos estão todos no Aljube incommunicaveis. A policia continua em averiguações.»

Noticias estrangeiras—*Paris, 13.*—A camara e o senado sómente no dia 20 começarão as suas ferias, por causa de serem possiveis quaesquer manifestações no dia 18 do corrente, anniversario da proclamação da communa de Paris, sobre as quaes o parlamento póde ser chamado a votar.

Tunis, 13.—O incidente La Goulette está em caminho de solução amigavel. O caso foi entregue ao representante da França e ao ministro residente italiano.

Londres, 14.—Lord Derby disse hontem na camara dos pares que a Inglaterra não deve mandar uma expedição ao Transwal para proteger os indigenas contra os boers senão no caso de absoluta necessidade. Ashley, secretario politico do ministerio das colonias, fez egual declaração na camara dos deputados.

Paris, 13.—Não é verdade o boato ácerca da expedição franceza do sul de Oran.

Terminou d'um modo satisfatorio o incidente La Goulete.

O italiano que insultou a sentinella franceza estava ebrio.

Athenas, 14, m.—O funeral do sr. Comoundoros foi celebrado com a maxima pompa. O rei veiu á porta da egreja receber o cadaver.

S. Petersburgo, 14, t.—Descobriu-se em S. Petersburgo uma conspiração, tendo ramificações em Odessa, Kharkow e Moscou.

Washington, 14, t.—Foi assignado hontem o tratado com os embaixadores de Madagascar.

Houve em Iquique um vasto incendio.

Roma, 14, t.—O sr. Mancini, ministro dos negocios estrangeiros, pronunciou um discurso referindo-se aos bons resultados da alliança com a Allemanha e a Austria.

Disse que os tribunaes reprimirão os excessos dos *irridenti*, que são obra da juventude irreflectida.

E protestou contra os boatos de occupação de Tripoli pela Italia.

Paris, 15, t. — A policia descobriu hontem em Montmartre um grande deposito de substancias explosivas.

Amotinaram-se hontem os alumnos do collegio Luiz-o-Grande.

Paris, 15, n. — Concluiu no tribunal de appellação o julgamento do processo do banco *Union générale*. A sentença será pronunciada de hoje a oito dias.

O governo decidiu que, se no domingo, 18 de Março, houver agrupamentos na via publica, sejam feitas préviamente as intimações legaes aos manifestantes para dissolverem os grupos, e, se estes persistirem, serão presos todos os individuos que formarem os agrupamentos.

Paris, 16, m. — Falleceu hontem á tarde em Paris o celebre socialista Karl Marx.

Londres, 15, n. — Esta noite ás 7 horas e meia houve uma explosão formidavel á porta do ministerio do governo local, proximo de Westminster, explosão que se attribue a uma bomba de dynamite. Ao mesmo tempo rebentou com grande estrondo uma caixa de materias explosivas dentro do escriptorio do *Times*. Felizmente nenhuma d'estas explosões causou estragos serios.

Fallecimento — Noticiamos ha dias estar gravemente doente o nosso amigo o sr. visconde de Valle de Remigio, na sua casa do concelho de Mortagua.

Agora temos de infelizmente de accrescentar a noticia do seu fallecimento, apesar de todos os esforços da medicina.

Damos os sentimentos a sua extremosa esposa a ex.ma sr.a D. Maria da Natividade Nogueira de Gouveia.

Camara dos deputados — Continuou hontem a discussão do projecto de reforma de instrucção secundaria.

ANNUNCIOS

1 MARIA JOSÉ DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS, da quinta dos Silvaes, em Condeixa, declara que não auctorisou o sr. Abilio Roque de Sá Barreto a cobrar as suas dividas, e pede a todos os seus devedores que se entendam directamente com ella, a quem somente deverão pagar, embora lhes sejam apresentados pelo sr. Abilio Roque os titulos das suas dividas.

MANTILHAS

2 GRANDE SORTIMENTO de mantilhas de seda preta, proprias para Semana Santa.

Casa Lisbonense — Coimbra.

AGRADECIMENTO

3 ANTONIO LUIZ PEÇA e seus filhos, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de sua sempre chorada esposa e mãe, Anna da Piedade Peça, e em geral ás pessoas que se dignaram honral-os com os seus serviços, fazendo com que este acto se tornasse mais solemne, não esquecendo as que a acompanharam durante a sua enfermidade.

COIMBRA MEDICA

4 COMPRA-SE na administração da *Coimbra Medica*, á Sé Velha, o 2.º anno d'este jornal.

Associação Conimbricense do Sexo Feminino

Aviso aos srs. pharmaceuticos

5 O CONSELHO director d'esta associação deliberou em sua sessão de 7 do corrente que os medicamentos para as suas associadas fossem aviados em todas as pharmacias, o que se annuncia para conhecimento de todos.

Coimbra, 17 de Março de 1883.

A presidente,
Albina Candida de Sousa.

ESCOLA NORMAL GRADUAL

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

E

INSTITUTO CALLIGRAPHICO E COMMERCIAL

COIMBRA — Quebra Costas, 47

DIRECTOR E PROFESSOR

LUIZ ADELINO LOPES DA CRUZ

6 CONTINÚA a admittir-se alumnos de ambos os sexos para candidatos ao magisterio, instrucção primaria elementar e complementar, aperfeiçoamento de lettra em 12 lições, portuguez (curso completo) e francez.

Escusado é publicar a lista dos alumnos d'esta escola que em Maio de 1882 obtiveram approvação nos exames em que compareceram, pois que ainda estão no dominio do publico as elevadas classificações que os alumnos da mesma escola então alcançaram.

Egualmente se annuncia que em casa do mesmo professor admittem os alumnos internos, sendo certo que, pelos melhoramentos que tem promovido em sua casa tem hoje as condições convenientes á hygiene e commodidades da vida.

Do mesmo modo se preparam n'esta escola os alumnos com o ensino commercial, sendo o professor d'esta disciplina o sr. Alfredo Moreira da Camara, guarda livros e antigo alumno da escola commercial de Lisboa.

As materias professadas serão as seguintes, divididas em duas classes.

Mathematica applicada ao commercio — contabilidade geral e escripturação commercial — geographia commercial — historia do commercio — economia politica.

Organisam-se balanços, montam-se escripturações por partidas dobradas, por mais difficeis que sejam, preparam-se concordatas, etc.

7 ARREMATAÇÃO por preço commodo e livre de qualquer encargo, no dia 1 d'Abril de 1883, pelo meio dia, em casa do solicitador Rocha Ferreira, rua da Moeda, 56, Coimbra.

Um pinhal no sitio da Raposeira, freguezia de Antanhol, que confronta do norte com Antonio d'Oliveira Palhinha, de Coimbra, do sul com José Soares, de Revelles, nascente e poente com estradas publicas: tem proximamente 6 geiras ou 38:880 metros quadrados de terra.

Um pinhal no sitio das Couvoadas, ou Cova da Pereira, freguezia da Anobra, que confronta de todos os 4 ventos com o visconde de Taveiro: são 8 aguilhadas ou 4:320 metros quadrados de terra aproximadamente.

Um pinhal no sitio da Serra, freguezia de Anobra, que parte do norte com estrada da Tomadia, do poente com Venancio de Almeida, e do nascente com o menor Joaquim ou Antonio Rigueiro: são 3 aguilhadas ou 1:620 metros quadrados de terra aproximadamente.

Associação Conimbricense do Sexo Feminino

AVISO

8 O CONSELHO director d'esta associação deliberou em sua sessão de 7 do corrente que todos os srs. pharmaceuticos ficassem auctorisados a aviar o receituario d'esta associação, o que se faz publico para conhecimento de todas as nossas associadas.

Coimbra, 17 de Março de 1883.

A presidente,
Albina Candida de Sousa.

AFORAMENTO

9 FAZ-SE d'uma leira de terra que confina d'um lado com o principio da estrada que vae para Eiras, d'outro com a antiga do Porto.

Este terreno presta-se para construir casas, que darão bom rendimento por se achar muito proximo da estação do caminho de ferro.

Recebem-se propostas até ao fim do corrente, na rua dos Coutinhos, n.º 23.

VENDA DE TREM

10 JOÃO DA ROCHA MANSO está encarregado de vender em Cantanhede um carro de 4 rodas descoberto, em muito bom uso, e muito boas molas.

ARRENDAMENTO

11 ARRENDA-SE a quinta das Canas, toda ou separadamente, as casas e jardim, insua e olival, convindo os preços. Qualquer proposta póde ser dirigida a José Tavares da Costa, á Portagem, até ao dia 25 do corrente.

Coimbra, 16 de Março de 1883.

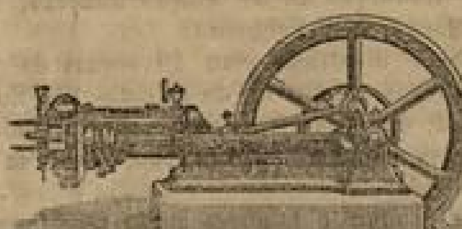
CONFEITARIA E MERCEARIA

PREÇOS RESUMIDOS

12 INNOCENCIA MARIA DA CONCEIÇÃO & SOBRINHO, tendo mudado o seu estabelecimento da loja n.º 105, para a loja n.os 95 a 101, da rua da Calçada, chamam a attenção do publico e dos seus freguezes para o seu novo estabelecimento, o qual se acha bem sortido, tanto de todos os generos de confeitaria, como dos de mercearia.

Alem das amendoas do seu proprio fabrico, d'entre as quaes tem algumas qualidades que bem podem rivalisar com as de Lisboa e outras mesmo excedel-as em gosto, pois que são feitas de puro assucar, o que não succede a muitas de Lisboa; tem tambem um variado sortido das de Lisboa e francezas, assim como bonitas cartonagens para as mesmas.

N'este estabelecimento dão-se tabellas de preços e mandam-se pelo correio a quem as pedir.



MOTORES DE GAZ

·OTTO·

FABRICADOS POR

ANT. FETU & DELIÈGE

AGENTE EM COIMBRA

RODRIGUES DA SILVA

Venda de propriedades

14 NO DIA 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, vender-se-hão em praça particular, convindo o preço, algumas propriedades, compostas de terra, vinha, pinhaes e pousio, pertencentes a José Rito Amado, do Casal de S. João.

Os licitantes no acto da arrematação deverão dar 10 % do preço por que arremataram, e o restante á feitura da escriptura, onde se acharão presentes os credores, a quem as mesmas se acham hypothecadas, para receberem seus creditos e darem a respectiva quitação.

A praça terá logar no terreiro da Herva em Coimbra, em casa do solicitador Manoel Antonio d'Abreu.

AMENDOAS SUPERIORES

DE

LISBOA E PARIS

Vendem-se no estabelecimento

DE

JOSÉ TAVARES DA COSTA

Á PORTAGEM — COIMBRA

Casacos e visites

16 GRANDE SORTIMENTO de casacos e visites muito modernos para senhora.

Casa Lisbonense — Coimbra.

SAUDE A TODOS

sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude e a **Revalescière chocolatada:** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.a LIMITED — 8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico. — Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia. — M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9. — José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10. — José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.a, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: John Cassel & C.a; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

18 VENDE-SE no dia 11 do corrente, pelas 11 horas da manhã, em praça particular, um casal sito na Volta das Calçadas.

Quem o pretender póde dirigir-se a seus donos Francisco Corrêa e sua mulher Clementina de Jesus, moradores no mesmo casal, ou ao sr. João Balthazar Pereira, em Santa Clara.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3714 | Terça feira 20 de Março de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

RECLAMAÇÕES POPULARES

ÁCERCA DAS

ORDENS RELIGIOSAS

Esbravejam de todos os modos os reaccionarios por se verem desmascarados!

Allegam que por factos isolados não se póde avaliar uma instituição, porque de todas as instituições se abusa.

Não são, porém, só factos isolados pelos quaes são condemnadas as ordens religiosas, que audaciosamente procuram restabelecer. Os vicios d'ellas eram tão numerosos, e estavam tanto na sua essencia, que foram baldadas as diligencias que em differentes épochas fizeram os poderes civis e até ecclesiasticos para as reformar. Principiada a reforma voltava em breve a relaxação, e ás vezes ainda mais aggravada.

As reclamações contra os frades não começaram, como se póde suppôr, só depois de estabelecido o governo liberal em 1820 até á extincção das ordens religiosas em 1834. O mal tinha-se, é certo, aggravado n'esse periodo; mas os abusos escandalosos dos frades, e os inconvenientes inherentes á sua organisação, já ha muito eram reconhecidos, e contra elles reclamavam altamente os povos.

Em 1 de Setembro de 1697 el-rei D. Pedro II convocou os tres estados do reino a côrtes (e por signal que foram as ultimas côrtes que houve durante o governo absoluto), sendo a reunião aprazada para 15 de Novembro, a fim de se jurar o principe D. João, que depois veiu a ser el-rei D. João V.

Ainda que era este o objecto da sua convocação, a camara do Porto não quiz perder a occasião de reclamar contra numerosissimos abusos que havia na administração publica e em muitas das instituições existentes.

Com este intento organisou umas *instrucções* para os procuradores d'aquella cidade se regularem em côrtes, as quaes são um dos mais notaveis monumentos de independencia que tem saido das corporações municipaes.

N'essas *instrucções*, de que existe a copia no livro das vereações da camara do Porto do referido anno de 1697, occupavam-se os vereadores de numerosos assumptos, divididos em 40 artigos.

Limitamo-nos, porém, a transcrever os artigos 6.º até 16.º, que dizem especialmente respeito ás ordens religiosas.

Chamamos toda a attenção dos nossos leitores para este objecto:

«6.º O estado regular, *como hoje se toma por vida, e não por espirito, padece muita relaxação*. Alguns senhores reis d'este reino cuidaram já de o emendar, e no seu tempo o conseguiram; e o intentou ultimamente o senhor rei D. João IV, que com a sua antecipada morte não o concluiu. Sua magestade fará a Deus grande serviço, pedindo ao papa nomeie reformadores nacionaes, que sua magestade lhe nomeará, para que tornem as religiões á sua primeira observancia e guardem os religiosos a perfeição evangelica que professam, segundo seus institutos.

7.º Para se conseguir a perfeição do estado religioso será meio conveniente que sua magestade haja graça da sé apostolica, que os prelados superiores de cada uma das religiões *sejam naturaes d'este reino, sem dependencia alguma dos estrangeiros;* porque com melhor conhecimento dos subditos tratarão a cada qual, segundo o merecimento de suas virtudes, e cuidarão differentemente de sua consolação, vendo que os subditos poderão ser seus prelados: do que não tratam os estrangeiros, que só attendem a deferir segundo a utilidade que lhes dá a importancia dos negocios, e será caminho para se evitarem as desuniões e parcialidades.

8.º *É consideravel a quantia de dinheiro, que d'este reino tiram os religiosos para Roma todos os annos, para fomentar cada qual o estabelecimento de sua parcialidade, de que resultam as inquietações, que nos escandalisam e o damno que nos alleana:* será conveniente que sua magestade impetre da sé apostolica meio, por que os religiosos tivessem os seus pleitos ou recursos dentro dos limites do reino.

9.º Tem a piedade catholica dos senhores reis d'este reino dado licença a differentes fundações: e é justo se faça presente a sua magestade, *que na estreiteza d'este reino não cabe tão grande piedade; pois as novas fundações precisamente hão de levar apoz de si bens para a sustentação dos religiosos, os quaes, sendo profanos, em poder dos vassallos leigos tem mais utilidade aos reis e monarchia.*

10.º *O mesmo damno se segue das fundações dos conventos já fundados, sendo raros aquelles, em que se não vejam magnificas obras e accrescentamentos, aos quaes precisamente se segue capacidade para receberem mais religiosos, que pedem mais bens para sua sustentação:* a que deve acudir sua magestade, mandando que nos conventos dos religiosos *se não façam obras sem expressa licença sua, e prohibil-as, quando ao dito fim se dirijam.*

11.º Tambem será util, que a cada um dos conventos se determine *numero certo dos que deviam receber, segundo a capacidade das rendas, e se lhes restringisse todo o possivel, fazendo-se d'aqui caminho á extincção de alguns conventos, cuja multiplicação faz este reino menos opulento, reduzindo-se os bens a ecclesiasticos, em prejuiso da utilidade publica e particular.*

12.º A multiplicidade das provincias, que tem algumas religiões, debaixo da mesma regra, *é uma das causas de se estenderem os conventos:* assim será justo, que sua magestade faça que sejam todas sujeitas a um prelado, sem distincção de provincias, porque se não continue a extensão; *pois tambem as mendicantes fazem a Portugal pobre.*

13.º Os conventos de religiosos estrangeiros n'este reino, e suas conquistas, não trazem, nem podem trazer-lhes conveniencias consideraveis; *será util que sua magestade cuide na extincção; porque a fé de Portugal escusa as religiões estrangeiras.*

14.º *Efficazmente deve sua magestade cuidar na reformação dos conventos de religiosas d'este reino*, e o meio facil será mandando vir breve apostolico, *para que as livre de que sejam governadas pelos seus religiosos*, ficando aos prelados ordinarios em cada um nas suas dioceses; pois a experiencia mostra a utilidade, que se tem com os bispos as governarem, *pelo contrario a destruição e ruina com os religiosos: ou pela pouca actividade, que tem para com os negocios profanos, ou pelo muito descuido.*

15.º Quanto seja damnoso ao reino e vassallos *a reducção dos bens profanos para ecclesiasticos, reconhecem as leis que o impedem; porém a falta da sua observancia faz que vá em augmento sempre este prejuiso:* deve sua magestade mandar tenham inviolavel pratica e execução as ditas leis, *e que se faça descripção dos bens, que cada uma das communidades possuem*, para que, sendo necessario, se recorra á sé apostolica.

16.º *Levam as religiões importantes fazendas nas legitimas dos religiosos e religiosas, que extraidas do poder dos vassallos, lhes diminuem os cabedaes, accrescentando-os ás religiões, as quaes, se tiveram differente economia, seriam hoje senhoras de todos os bens d'este reino:* deve resolver-se *que as religiões não herdem dos religiosos*, impetrando-se breve do papa, sendo necessario.»

Já em 1697 o estado regular se tomava, não por espirito de religião, mas por modo de vida.

Estavam as ordens religiosas não só dependentes de prelados portuguezes, mas dos estrangeiros, e póde-se avaliar quaes as consequencias gravissimas d'esse facto.

Occupavam-se os frades em sustentar rivalidades entre as diversas ordens, não duvidando mandar annualmente grossas quantias de dinheiro para Roma, a fim de cada uma das ordens adquirir a preeminencia sobre as suas rivaes.

As novas fundações de conventos levavam apoz de si os bens para a sustentação dos frades; sentindo-se esses mesmos damnos com os conventos já existentes.

Reconhecia-se a necessidade de se determinar o numero certo dos frades que deviam ser recebidos em cada convento, segundo a capacidade das suas rendas, fazendo-se d'ahi caminho para a extincção de alguns conventos, cuja multiplicação era prejudicial ao reino.

As chamadas provincias, ou divisões de cada uma das ordens religiosas, eram uma das causas de se multiplicarem os conventos, concorrendo até os mendicantes para empobrecer o paiz.

Áquelles que diligenceiam actualmente a introducção em Portugal de jesuitas e outros frades estrangeiros, lembramos os protestos que contra os conventos de religiosos estrangeiros no reino e suas conquistas fazia a camara do Porto em 1697.

Ácerca das reclamações da mesma camara contra os abusos e inconvenientes das freiras serem governadas pelos frades occupar-nos-hemos especialmente em outro artigo d'este periodico.

Em fim as ordens religiosas absorviam de tal modo os bens profanos, convertendo-os em ecclesiasticos, que conforme dizia a camara do Porto, se ellas soubessem regular a sua administração, seriam já em 1697 *senhoras de todos os bens d'este reino!*

Note-se que isto não era dito por qualquer *liberal* de hoje; era exposto pelos vereadores da camara do Porto, no seculo XVII, e durante o governo absoluto!

Ora se já ha dois seculos o estado e os inconvenientes das ordens religiosas eram como expunham os vereadores de uma cidade tão importante, como o Porto, imagine-se quanto se teriam aggravado os motivos de queixa, quando o marquez de Pombal extinguiu os jesuitas e restringiu algumas ordens religiosas; e principalmente quando ellas foram de todo extinctas em 1834, depois do augmento da relaxação durante a guerra peninsular no principio d'este seculo e as lutas civis de 1820 até áquelle anno!

E ainda ha quem se lembre de pedir a restauração dos frades!

E' na verdade abusar muito da paciencia publica!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS FRADES CONFESSORES DE FREIRAS

Viram os nossos leitores o artigo 14.º das *instrucções* da camara do Porto, dadas aos procuradores da mesma cidade em 1697, pedindo a reformação dos conventos de religiosas, para que fossem livres de serem governadas pelos seus religiosos, ficando esse encargo aos bispos nas suas respectivas dioceses; mostrando a experiencia a destruição e ruina que tinham as religiosas em serem dirigidas pelos frades.

Esses motivos de reclamação, que havia em 1697, aggravaram-se com o decurso do tempo, justificando-se assim o procedimento da camara do Porto.

No seguinte reinado de D. João V tinham chegado os abusos dos frades, confessores de freiras, a um tão desaforado escandalo, que o governo d'aquelle monarcha se viu obrigado a mandar fa-

zer perante a curia romana, por intervenção do nosso embaixador em Roma, uma exposição dos motivos que exigiam que todos os conventos de religiosas se tirassem aos frades, ficando ellas sujeitas aos bispos e ordinarios dos bispados.

Eis ahi textualmente as instrucções dadas ao nosso embaixador em Roma:

«Os conventos de religiosas n'este reino necessitam geralmente de uma grande reforma, pelas escandalosas correspondencias que as religiosas têem com gente de fóra, e absurdos que d'aqui se seguem, que escandalisam até os mesmos hereges.

A experiencia mostra que são mais relaxadas as que estão sujeitas aos governos dos frades, e a causa d'esta relaxação é parte a muita pobreza de taes conventos, e parte a má direcção dos regulares que as governam, e confessores que lhes assistem.

Da pobreza dos conventos se segue que as religiosas que não tem tenças, vendo que o convento lhes não acode com o necessario, buscam-no por meios illicitos de amizades escandalosas com pessoas de fóra.

E do mesmo modo as preladas não tendo o que é necessario para gastos das officiaes dos conventos, põem n'ellas as que os pretendem, para ter mais liberdade; e não se atrevem a atalhar esta, por recearem que as taes officiaes lhes renunciem os officios, não os podendo dar ás mais capazes, por não terem estas, nem os conventos, com que fazer as expensas necessarias n'elles: de que se segue verem-se precisadas a darem os taes officios ás incapazes e de poucos annos, e talvez de nenhuma observancia, com que se segue grave relaxação nos mosteiros.

A esta pobreza dos conventos acresce a grande despeza que as religiosas fazem com os regulares, a que estão sujeitas, tanto nos mimos dos regalos que mandam aos Provinciaes, para os terem da sua parte, quanto na ordinaria despeza que fazem com os confessores que lhes assignam, a quem regalam com tanta exorbitancia e grandeza que se não póde crer: razão porque os logares de confessores de freiras são tão appetecidos e procurados.

Ajuda esta relaxação a má direcção de muitos prelados regulares, que como têem dependencia das religiosas, ou pelos direitos que lhes levam pelas patentes, e liberdades que lhes concedem, ou pelos mimos que ellas lhes mandam, facilmente condescendem com o que ellas pedem.

E o em que os ditos prelados são causa de maior relaxação é na nomeação que fazem de confessores das religiosas; porque sendo este logar de confessor pelo regalo com que é tratado, muito appetecido ainda dos que na religião têem servido os maiores cargos, costuma-se de ordinario dar aos amigos e parciaes de quem os prelados têem dependencia, sem attenção ao serviço de Deus e da religião.

D'aqui vem que os confessores das religiosas, muitas vezes são homens de poucas letras, e de nenhum espirito, e alguns escandalosos, que têem trato amatorio com religiosas dos mesmos conventos, e talvez introduzem por suas dependencias outros no mesmo trato.

D'aqui se segue tambem o não atalharem as correspondencias, que as religiosas têem com as pessoas de fóra, que como vivem involtos nos mesmos vicios, não lhes fica logar para os estranharem e atalharem aos outros.

Acresce ao referido costumarem-se muitas vezes perpetuar nos ditos officios de confessores, durando n'elles não só um triennio, mas procurando por breves apostolicos á sua recondução. Pelo que dissimulando com elles os prelados, amigos e faccionarios, os deixam ficar, com damno irreparavel dos conventos.

Para evitar estes absurdos, intentou El-Rei D. Pedro II, que Deus tem, pedir a Sua Santidade tirasse todos os conventos de religiosas da sujeição dos regulares, e os sujeitasse aos Bispos e Ordinarios dos logares: e agora intenta o mesmo o serenissimo Rei D. João V, porque d'esta sorte se podem evitar os absurdos referidos, e atalhar a relaxação dos ditos conventos.

Em quanto para se remediar a pobreza dos conventos: porque os Bispos costumam soccorrer as ditas suas subditas com esmolas grandes (o que nunca fazem os Provinciaes), como tambem, porque cuidam com maior zelo da administração de seus bens, e não permittem se consumam os dotes das que entram, antes põem o seu dinheiro a juro para que renda para o convento.

Evitam-se os gastos dos mesmos e regalos com que as freiras presenteam os frades. Evitam-se as despezas das visitas, e o estipendio das patentes, e dispensações que os prelados regulares costumam vender. Evita-se a excessiva despeza que se faz com os confessores regulares, porque com uma moderada congrua, que o Bispo consigna aos confessores da sua jurisdicção, se dão por contentes.

E em quanto ao segundo ponto da falta da direcção espiritual, tambem se remedea, porque o Bispo como não tem dependencia das religiosas, ha de escolher os que forem mais capazes para as dirigir e encaminhar: e se algum delinquir no seu officio ha de castigal-o severamente e será logo removido.

Evitam-se as correspondencias amatorias para com os seculares, porque n'este particular são os Bispos muito vigilantes: e pela sua auctoridade e poder podem castigar os delinquentes: ou fazer que os castigue quem póde.

Das razões e fundamentos sobreditos póde usar o ex.^mo sr. embaixador e enviado, fazendo d'ellas memorial para em nome de Sua Magestade o representar a Sua Santidade.

O qual deve ser corroborado e auctorisado com leis e decretos, para o que conduz muito ver duas consultas que traz Pignatelli, tit. 4. c. 172 e 175, onde dá muitos fundamentos juridicos e dá razão ao intento: e veja-se Monacelli, *Formulario legali fori eccles.*, tit. 6, c. 19, n.º 22 e segg., onde resolve que não só os mosteiros de freiras que de novo se erigirem devem ser debaixo da obediencia e regimen dos Bispos e Ordinarios; mas que tambem os antigos se devem reduzir a esta obediencia, ainda sem o pedirem as freiras; para o que traz varias decisões a sagrada congregação.»

Vêem-se, portanto, confirmadas officialmente pelo governo de D. João V as queixas e reclamações da camara do Porto, no anterior reinado, em 1697.

Que tal é o quadro do procedimento dos frades para com as freiras?!

Então não era uma cousa magnifica voltarem os bons tempos em que se praticavam estes enormes escandalos?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A REACÇÃO NO ENSINO

Na sessão da camara electiva de sexta feira o sr. deputado Marianno de Carvalho, por occasião de se discutir a reforma do ensino secundario, apresentou as seguintes propostas:

1.ª A camara entende, que as propinas de matricula devem ser minimas para os alumnos dos lyceus e nullas para os estranhos, mas que as propinas de exames devem ser elevadas para uns e outros e eguaes para todos.

A camara entende tambem, que o numero, qualidade e systema dos exames devem ser eguaes para os alumnos dos lyceus e para os estranhos.

2.ª Artigo. Nenhum estabelecimento de instrucção, publico ou particular, póde admittir ao exercicio do ensino quaesquer individuos, nacionaes ou estrangeiros, pertencentes a communidades, corporações ou congregações religiosas, de um ou outro sexo, introduzidas ou modificadas depois da publicação dos decretos de 9 de Agosto de 1833, 28 de Maio a 28 de Julho de 1834, seja qual fôr o numero dos subditos ou associados de que se componha, o motivo do seu estabelecimento, e a qualidade ou duração dos seus votos.

§ unico. Os directores de estabelecimentos e os professores de instrucção particular, que infringirem a disposição d'este artigo, incorrem na multa de 50$000 réis a 100$000 réis. No caso de reincidencia a pena será a multa de 100$000 a 200$000 réis, e a dissolução ou encerramento do estabelecimento.

Art. Nenhum subdito estrangeiro póde exercer o ensino em estabelecimento publico ou particular sem licença do governo, ouvida a junta consultiva de instrucção publica. O governo póde retirar essa licença quando o julgue conveniente, ouvido o interessado e sob parecer da junta consultiva.

§ unico — Os que infringirem o disposto n'este artigo incorrem na multa de 20$000 a 50$000.

Art. Decorridos tres annos depois da publicação da presente lei, nenhum cidadão portuguez ou subdito estrangeiro poderá exercer o magisterio em estabelecimentos particulares de instrucção sem exame de capacidade feito perante o conselho de algum dos lyceus centraes, ou sem possuir carta de approvação em curso superior ou no curso geral dos lyceus.

§ 1.º — O ministerio dos negocios do reino, em vista da approvação no exame de capacidade ou da carta de approvação em algum dos cursos mencionados n'este artigo, passará diploma de capacidade para o magisterio em estabelecimentos particulares. De cada diploma de capacidade se levará a propina de 25$000 réis, que entrará na receita geral do estado.

Art. A inspecção do governo sobre os estabelecimentos particulares de instrucção primaria ou secundaria tem por fim verificar a capacidade dos directores, mestres e mestras, examinar se são observados os preceitos de hygiene, o respeito á moralidade, á constituição e ás leis do reino, e bem assim colligir e prestar as indicações tendentes á mais conveniente direcção do ensino.

§ 1.º Os relatorios annuaes da inspecção a estes estabelecimentos serão apresentados ás côrtes até o fim do segundo mez de cada sessão legislativa.

§ 2.º O governo fará no prazo de 6 mezes, contados da publicação da presente lei, os regulamentos necessarios para o serviço de inspecção.

Art. As multas de que tratam estes artigos serão impostas em processo correcional.»

Folgamos de que no meio da indifferença com que o parlamento e o governo vêem os audaciosos manejos da reacção, o sr. Marianno de Carvalho viesse lavrar o seu protesto.

Ao apresentar as propostas que deixamos transcriptas, o sr. Marianno de Carvalho tratou detidamente das tendencias reaccionarias em Portugal, as quaes principalmente se dirigiam contra o sexo feminino e contra a infancia.

A proposito narrou a curiosa historia do collegio de S. Fiel, na freguezia do Louriçal do Campo, ao pé de Castello Branco.

Em 1852 o padre Fr. Agostinho da Annunciação, que no seculo se chamára José Bento Ribeiro Gaspar, pediu licença para fundar em S. Fiel um asylo ou casa pia para orphãos desvalidos, a fim de os educar para artistas.

Fr. Agostinho propunha-se sustentar o estabelecimento á sua custa e á custa de esmolas. Foi-lhe concedida a auctorisação em portaria de 9 de Março de 1852, com a condição de submetter os estatutos á approvação do governo. Não consta que tal disposição fosse cumprida.

O asylo foi andando e crescendo a ponto de só os edificios valerem hoje cerca de 80 contos de reis. Grande parte da despeza foi custeada por esmolas de almas caritativas. Porém, em 6 de Novembro de 1873 o estabelecimento foi vendido pela quantia de 2 contos de réis (!) aos padres inglezes e residentes em Londres Georges Lambert, Ignatius Cory Icoles, e Henry Foly. Na compra figurou como procurador dos tres inglezes, o padre Bernardino Pereira Monteiro, residente em Lisboa, na rua do Quelhas, n.º 6, na mesma casa onde a imprensa tem affirmado residir o padre Ficarelli, provincial dos jesuitas em Portugal.

Vendeu-se tudo, até o que era producto de esmolas. E o asylo foi desviado do fim para que fôra auctorisado, transformando-se em collegio e em fóco da reacção jesuitica. Note-se que os padres inglezes são tambem os donos da egreja do Coração de Jesus, na Covilhã, outro ninho jesuitico.

O pessoal do estabelecimento compunha-se ultimamente de 1 director, 1 sub director, 1 supplente, 11 professores, 4 prefeitos e 3 capellães. Além d'isso contava 24 criados. Demos noticia de alguns dos individuos collectivamente mencionados.

Director o padre Antonio, de Brescia, ordenado em Roma; sub-director o padre Julio Ferreira, de Thomar, mas ordenado em Dox; sub-director o padre Teixeira Coelho, ordenado no Porto; thesoureiro o padre Sena, de Roma, ordenado em Roma e da ordem dos jesuitas; o padre João de Deus Moura, ordenado em Tuy; o padre Luiz Cappuci, ordenado em Bolonha; o padre Arcioni, ordenado em Roma; Manoel Amacairo, educado em escolas jesuiticas de Valencia, Burgos e Carrion de los Condes; J. Esteves Gonçalves com ordens menores em Tuy; José Borges Grainha, educado em collegios jesuiticos de Hespanha e França; José Dias Silvares, ordenado com ordens menores em Carrion.

Dá-se, porém, uma circumstancia curiosa. O director, o sub-director, o supplente, 9 professores, 4 prefeitos, 3 capellães e 8 criados não recebem ordenados. Todos usam vestes ecclesiasticas sem licença, e todos comem n'um refeitorio commum em separado dos alumnos. No refeitorio, em diversos outros pontos, nos livros de escripturação, nas cartas dos alumnos para as familias encontram-se as lettras I. H. S., ou A. M. D. G., que são as divisas dos jesuitas.

Na epoca da inspecção áquelle collegio os alumnos, que se dividiam em 1.ª e 2.ª classe, almoçavam aquelles pão com sardinhas e estes pão com azeitonas. Porém, os padres, professores, prefeitos, capellães e criados, que comiam no refeitorio commum, esses tinham: ao almoço *beefs*, café com leite, e pão com manteiga; ao jantar sopa, cozido, carne assada, vinho, sobremesa e café; á ceia caldo e carne assada. Os pobres alumnos ceiavam caldo verde!

Vê-se, pois, que o regimen alimenticio dos alumnos era muito mau, e d'ahi resultava dizer um distincto medico de Castello Branco: «Do collegio saiam rapazes novos, depauperados, incapazes de resistirem a uma pneumonia aguda sem que esta se tornasse caseosa...»

O sr. Marianno de Carvalho, fundado na inspecção a que se procedeu ao referido collegio, continuou a expôr qual o seu regimen hygienico, e o ensino jesuitico e reaccionario que alli se dá.

Examinadas as contas da receita e da despeza verifica-se que o collegio não póde viver sempre das mensalidades dos alumnos. Além de meios desconhecidos e que teimosamente são escondidos vive: da venda de bentinhos, de missas, sermões e esmolas, do apostolado da oração, de *encommendas* da congregação de S. Luiz, da congregação de Nossa Senhora da Conceição, etc.

O sr. Marianno de Carvalho ainda apresentou muitos esclarecimentos ácerca da reacção jesuitica. Pelo que respeita ao collegio de S. Fiel terminou com os seguintes traços:

Em frente do collegio existem bastantes casas, construidas sob a direcção e com o auxilio pecuniario do director do estabelecimento. N'essas casos vivem mulheres sós, na grande maioria novas e solteiras ou separadas dos maridos. Essas alminhas de Deus passam o dia na egreja annexa ao collegio desde as 4 horas da manhã até á noite. A ellas e ás familias dos alumnos pediam os padres do collegio orações e mortificações, para que os jesuitas não fossem expulsos de França ou fossem bem recebidos em Portugal. Ás familias tratava-se de levar a convicção de que deviam dos filhos fazer jesuitas e das filhas irmãs Dorotheas. E de tempos a tempos vão-se extorquindo testamentos a pessoas ricas sob a pressão do terror religioso.

O sr. Marianno de Carvalho sustentou a necessidade de se atalhar á propaganda reaccionaria, porque temos o dever imperativo de defender a liberdade, não só como bem nosso, mas ainda como patrimonio dos nossos filhos.

De que valeram serem extinctos os frades em 28 de Maio de 1834 se nós estamos vendo a restabelecer-se impunemente o ensino jesuitico e reaccionario em muitos pontos do reino?!

O governo bem o sabe; mas cruza os braços perante a audacia da reacção.

Pois deixem-n'a caminhar á vontade e esperem-lhe o resultado!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMUNICADOS

Sr. Martins de Carvalho. — Ha dias houve aqui uma pendencia entre o meu filho e o sr. professor de instrucção primaria d'esta freguezia, com que os correspondentes d'alguns jornaes, por certo na melhor boa fé, mas mal informados, têem feito um barulho dos diabos, nem que fôra um caso de morte, ou que mostre uma malvadez monstruosa. Por isso, rogo a v. a distincta fineza de publicar no seu acreditado jornal a fiel historia de semelhante acontecimento, cuja verdade em tempo competente me comprometto provar.

Pelo que respeita aos meus amigos e pessoas que me conhecem, conto com a justiça de crerem, que eu não sou homem que minta, nem mesmo para me desculpar, ou aos meus; aos que me não conhecem, rogo o favor de suspenderem o seu juizo até que chegue o dia de se poder apurar toda a verdade.

Para prova que nem da minha parte, nem dos meus havia antecedencias contra o sr. professor, bastará saber-se que foi a instancias minhas e dos meus amigos que elle para aqui foi despachado; e que não tendo aqui um palmo de terra para as suas hortas, eu tirei a um caseiro meu, e meu compadre, parte d'uma propriedade que me trazia de renda, para o sr. professor ter as suas hortas.

Ainda mais; tendo eu conhecimento de que o meu compadre desattendeu o sr. professor na occasião da partilha da dita propriedade, despedi logo de toda a propriedade o meu pobre compadre, para ser agradavel ao sr. professor.

Mas o sr. professor é um pouco exigente, e queria mais; queria principalmente o que eu lhe não podia fazer, que era nem mais nem menos do que fazer-lhe despachar para aqui o seu cunhado o sr. padre Gonçalves, quando é certo e toda a gente sabe, que os padres no bispado de Coimbra são despachados pelo seu merecimento e bons serviços.

Desde pois que para aqui foi despachado um outro padre, que não o seu cunhado, começou o sr. professor a tratar-me mal; mas eu fingia que o não enxergava, ao que elle muito bem se presta, por que é muito pequenino.

Não obstante isso, tem as suas fumaças de valentão, e diz á bocca cheia, que apesar de *curto* não ha quem lhe ponha o cabresto. São suas d'elle, estas palavras, e não minhas.

Posto isto, vamos á historia do conflicto:

O meu filho andava com um bando d'homens plantando uma vinha, e trazia na mão um sachito de pêta, como trazem todos os lavradores d'esta parte da Beira. Eu para lhe dar um bocado de folga, por estar muito frio, fui rendel-o na vigia dos homens, e mandei-o para casa, o que elle fez, sentando-se, porém, um pouco, no meio do caminho onde ha uma ponte.

Pouco depois, passava na ponte o sr. professor, que se não dignou tirar o seu chapéu ao meu filho, o que cá nas aldeias ninguem costuma fazer, ainda mesmo que não esteja em boas relações com qualquer pessoa. O meu filho, tinha comsigo uma perdigueira e um galgo, que ao verem o sr. professor, tambem com o seu sachinho de pêta, e de mais a mais com uma podôa na mão, arremetteram contra elle. O meu filho ralhou aos cães, fel-os voltar para o pé d'elle, e como que conversando com elles disse-lhes: vocês queriam tirar-lhe o chapéu? Deixem-o lá.

Não foi preciso mais nada para o sr. professor arremetter direito ao meu filho, de podôa em punho, dizendo que lhe cortava o pescoço a elle e aos cães.

O meu filho respondeu-lhe com a possivel serenidade, que seguisse o seu caminho, que não queria desordens, que nunca as tivera com pessoa alguma, que respeitava a lei, e que a respeitasse elle tambem. O sr. professor continuou a dizer-lhe, que lhe havia de cortar o pescoço com aquella podôa, a desafial-o, e a dizer-lhe, que se tinha medo da lei ou codigo, que fosse mais para alem da ponte, onde não veria pessoa alguma. O meu filho continuou a dizer-lhe que fosse seu caminho, que o deixasse, e que de mais a mais sendo elle sr. professor obrigado a seu pae não devia portar-se assim.

O sr. professor, confundiu toda esta prudencia, com o mêdo, e portanto redarguiu ao rapaz, que tão gallego era elle como seu pae. Foi então que o rapaz perdeu a paciencia e aceitou o desafio em que o sr. professor teve menos sorte que o seu contendor, que em vez de ficar sem pescoço ficou sómente com as botas golpeadas pela podôa do sr. professor.

Ainda assim, não ficou o sr. professor em tão mau estado, que d'ahi a meia hora não montasse a cavallo e marchasse, como marchou, para Arganil (4 leguas de serra, e por uma noite fria) acompanhado pelo *imparcial e intelligente* juiz ordinario, a requerer exame.

É esta a verdade toda inteira por cuja prova responde o

De v. ven.º mt.º obrg.º

Pomares, 13 de Março de 1883.

Antonio Ferreira d'Abreu Pinto.

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Peço-lhe o favor de publicar no seu muito acreditado jornal o seguinte:

Nos jornaes o *Conimbricense* e na *Correspondencia de Coimbra* mandei publicar o annuncio seguinte, que não foi exacto a respeito da quantia por erro de cifra:

200$000 réis

Gratifica-se com esta quantia o invejoso sem competidor, que anda incommodando as auctoridades, accusando o empregado que tenho em minha casa, da rua da Calçada, n.º 81, d'esta cidade.

O dito invejoso receberá a quantia acima mencionada, quando deante de peritos competentes seja capaz de executar ou mesmo imitar o que faz o meu dito empregado na arte de dentista.»

Dizia eu no invejoso sem competidor, mas sem que nunca pela minha mente passasse nem ainda remotamente que o invejoso sem competidor fosse o afamadissimo dentista Ceregheiti Dominique; porém visto o que diz em resposta ao meu brinde, no annuncio n.º 8 do *Conimbricense*, de terça feira, 13 do corrente, que copio:

«Em resposta ao annuncio n.º 3 do numero 3711 do *Conimbricense*, assignado pelo senhor doutor (!!) Vella Fontana, tenho unicamente a chamar a attenção das auctoridades respectivas para o individuo que em casa d'este doutor (!!) exerce illegalmente e sem diploma a arte dentaria.»

Não posso deixar de agradecer a declaração do sr. Dominique, assim como tambem agradeço as admirações do seu annuncio sempre que falla em doutor: quando queira poderei provar-lhe que nada me importa com a sua boa fé, que os meus documentos podem ser confrontados com os originaes ou archivos, e que sem offensa não sei se o sr. D. estará nos mesmos casos.

Tudo isto para mim não conduz a nada e unicamente me occupo do atrevimento que o sr. D. teve em mandar citar o meu nome nos jornaes, cousa que eu não fiz nem faria.

Muito teria que dizer ao sr. D., porém só digo que segunda vez o convido para ganhar 200$000 réis se é capaz de executar na arte dentaria o que faz o meu dito empregado.

Eu sou o dono da minha casa e portanto responsavel do que se executa n'ella, e quando o sr. D. queira occupar-se da minha humilde pessoa desde já o previno que não será no terreno da imprensa onde o procurarei.

Coimbra, 19 de Março de 1883.

Vella Fontana.

NOTICIARIO

Egreja de S. Bartholomeu — Na quinta feira santa haverá exposição ao meio dia.

Na sexta feira haverá paixão ás 6 horas da manhã, sendo o sermão pregado pelo sr. padre Francisco Pereira Pinto.

E no domingo de Paschoa celebrar-se-ha missa solemne, com exposição do Santissimo, a grande instrumental, e sermão pelo presbytero o sr. Francisco Martins.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Raul, filho de Maria Antonia Pereira, e pae incognito, de Coimbra, de 2 annos, fallecido no dia 13 de Março.

Maria da Natividade, filha de Alberto José Luiz de Moraes e Josepha Maria, da Lameira de S. Pedro, de 95 annos, fallecida no dia 13.

Recemnascida, filha de Maria Rosa, e pae incognito, de Coimbra, de 6 horas, fallecida no dia 13.

Anna da Piedade, filha de Joaquim Rodrigues e Maria da Piedade, de Miranda do Corvo, de 56 annos, fallecida no dia 13.

Luiz Damazio Ferreira Carneiro, de Lisboa, de 42 annos, fallecido no dia 15.

Augusto, filho de João Serio Veiga e Maria Augusta Veiga, de Coimbra, de 16 mezes, fallecido no dia 17.

Alberto Moreira, filho de José Alves Moreira e Julia Emilia, de Coimbra, de 8 mezes, fallecido no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:275.

A Associação liberal portuense — Na sexta feira effectuou-se a primeira reunião da direcção da Associação liberal portuense, depois que os novos eleitos foram investidos nos seus cargos.

A sala das sessões estava brilhantemente ornada, vendo-se ao longo das paredes muitos escudetes com os nomes dos mais distinctos militares das campanhas da liberdade, e as datas mais gloriosas d'essa épocha.

Presidiu o sr. conselheiro José Guilherme Pacheco, coadjuvado pelos respectivos secretarios srs. Manoel Carneiro Pinto e Rodolpho de Castro.

A sessão esteve muito animada; e entre outros assumptos resolveu-se que se nomeasse uma commissão para rever com urgencia os estatutos e indicar as alterações precisas para se tratar da sua reforma; e que se enviasse uma nova representação ao governo sobre a propaganda jesuitica.

Foi tambem lida uma proposta assignada por dois directores, a qual foi vivamente applaudida e approvada por unanimidade, para que se representasse ao parlamento a favor dos veteranos da liberdade, alguns dos quaes (vergonha é dizel-o) esmolam o pão de cada dia.

O sr. presidente associando-se de todo o coração a esta proposta, declarou que ia elaborar a necessaria representação para ser enviada aos poderes publicos, acompanhada de toda a protecção que lhe fosse possivel dispensar.

Muito folgamos com a attitude tomada pela Associação liberal portuense; e oxalá que o seu exemplo possa ser imitado.

Pavoroso incendio — Os periodicos de Lisboa trazem extensas narrativas do espantoso incendio, que houve no sabbado, na margem esquerda do Tejo, e que destruiu os vastos depositos e fabricação de cortiça dos srs. Henrique Bucknall & Filhos, na Mangueira, n'uma area de cerca de 15:000 metros de superficie.

O fogo foi communicado por uma faulha de uma das caldeiras a uma das pilhas de cortiça, que ficava a distancia de 40 metros.

Foi descoberto o incendio ás 11 horas e meia do dia pelos operarios, que em numero de 480 trabalhavam na fabrica.

Apezar dos mais activos soccorros, a força do vento fez com que o incendio lavrasse subita e violentamente.

O fogo communicou-se com enorme velocidade a outra pilha proxima, e d'ahi a dois barracões de madeira, que serviam de officinas; tornando-se o incendio medonho.

Foi o fogo correndo até aos armazens que davam para o Tejo, onde existiam 6:000 fardos de cortiça, sendo tudo consumido, bem como prensas e engenhos.

D'aqui ainda o fogo foi apoderar-se de um predio contiguo, onde habitava o sr. Vicente Carbone, queimando parte d'essa propriedade e alguma mobilia.

Tambem soffreram prejuizos algumas casas de Cacilhas, correndo imminente risco de ser destruida toda a povoação.

Os prejuizos causados por este incendio são dos maiores que tem havido n'este paiz por identicos sinistros.

Novos periodicos — Recebemos do Porto o *Jornal das Associações*, e de Regoa o *Grito do Douro*. Damos as boas vindas aos novos collegas na imprensa.

Camara dos deputados — No sabbado foi approvado o resto da reforma de instrucção secundaria, sem prejuizo das propostas apresentadas durante a discussão.

Annuncio — Veja-se o annuncio na 4.ª pagina — *Les magasins du Printemps de Paris.*

Noticias estrangeiras — *Londres, 16.* — A dinamite que produziu a explosão fôra collocada n'uma janella ao rez do chão no ministerio do governo local. Não houve victimas.

A fachada do edificio soffreu grandes estragos. Tomaram-se providencias de policia no ministerio.

Londres, 16. — Abriu-se um inquerito sobre a explosão d'hontem, mas ainda não se descobriu rasto algum de criminosos.

Estão offerecidas grandes recompensas a quem descobrir os culpados.

Os estragos produzidos pela explosão são consideraveis.

Paris, 16. — Hoje de manhã foram presos dez dos principaes anarchistas e conduzidos ao deposito.

Tambem se realisaram outras prisões nos departamentos.

Paris, 17. — Têem-se realisado esta manhã diversas prisões de individuos conhecidos pelas suas ideias socialistas exaltadas.

Luiza Michel tem sido procurada em virtude de mandado do juiz, que instrue o processo contra os anarchistas. Julga-se que ella está escondida em Paris.

ANNUNCIOS

Á CARIDADE PUBLICA

1 VAMOS chamar a attenção das pessoas caridosas, para o estado lamentavel em que se acha uma familia honesta e recolhida, que mora na rua de Subripas, n.º 21. Compõe-se de duas irmãs, uma d'ellas quasi cega, sem terem absolutamente meios alguns e reduzidas á maior miseria e desamparo.

Em louvor da Sagrada Paixão e morte do Redemptor e da sua Resurreição, pedimos ás almas bemfazejas que lhes mandem o que poderem e fôr da sua vontade, no que praticarão uma boa acção que Deus lhes recompensará.

AGRADECIMENTO

2 JOSÉ ALVES MOREIRA e Julia Emilia Moreira, reconhecidos para com todas as pessoas que se interessavam pela saude de seu querido filho Alberto Alves Moreira, durante a doença a que succumbiu, e para com aquellas que o acompanharam á egreja e d'alli ao cemiterio, vêm por este meio significar-lhes a sua gratidão e protestar-lhes o seu indelevel reconhecimento.

Não especialisando nomes, não podem comtudo olvidar o do ex.^mo sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, medico assistente, que, pelo carinho, promptidão e boa vontade com que dispensava os recursos da sciencia e os dotes do seu coração, se tornou credor d'este publico testemunho do nosso profundissimo e perduravel agradecimento.

DESPEDIDA

3 O ABAIXO assignado não lhe tendo sido possivel despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações, por ter de embarcar mais cedo do que suppunha, pede desculpa d'esta falta e offerece o seu prestimo em Quelimane.

Coimbra, 17 de Março de 1883.

Domingos Cardoso.

---

4 MARIA JOSÉ DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS, da quinta dos Silvaes, em Condeixa, declara que não auctorisou o sr. Abilio Roque de Sá Barreto a cobrar as suas dividas, e pede a todos os seus devedores que se entendam directamente com ella, a quem sómente deverão pagar, embora lhes sejam apresentados pelo sr. Abilio Roque os titulos das suas dividas.

---

5 ABILIO ROQUE DE SÁ BARRETO, na qualidade de herdeiro de seu irmão Albino Justiniano de Carvalho, vae por este modo prevenir toda e qualquer pessoa que teve negocios com o mesmo seu irmão, para que se não deixe illudir por falsas exigencias que lhe pretenda fazer Maria José da Conceição, criada que foi do dito seu irmão, a qual aleivosamente, por calculo para armar ao effeito, por não ter mais em que se intreter, e provavelmente para obedecer a quem melhor a poderia aconselhar, entendeu fazer a declaração que se lê no n.º 3713 do *Conimbricense*, a que por agora responde, protestando não voltar á imprensa, mas aos tribunaes se lhe aprouver.

AFORAMENTO

6 FAZ-SE d'uma leira de terra que confina d'um lado com o principio da estrada que vae para Eiras, d'outro com a antiga do Porto.

Este terreno presta-se para construir casas, que darão bom rendimento por se achar muito proximo da estação do caminho de ferro.

Recebem-se propostas ate ao fim do corrente, na rua dos Coutinhos, n.º 23.

AGRADECIMENTO

7 MARIA ADELAIDE DE SÁ agradece summamente penhorada para com todas as pessoas, que se dignaram prestar-lhe serviços durante a doença de seu sempre chorado marido Joaquim Maria de Sá, e tambem áquellas que se dignaram assistir ao funeral e acompanhal-o á sua ultima morada. A todos protesta seu profundo reconhecimento e eterna gratidão.

---

8 AMENDOA sortida de Lisboa e torrada de sobre mesa.

Estabelecimento de **Manoel da Silva Gonzaga**, rua da Sophia, n.^os 51 a 53 — Coimbra.

MACHINA SINGER

9 NA RUA DOS COUTINHOS, n.º 8, 1.º andar, se vende uma em muito bom estado e muito em conta.



GRANDE NOVIDADE

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Apresenta desde hoje á venda a sua nova machina de coser de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

É esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura.

Trabalho sem egual ao de todas as machinas silenciosas e de lançadeira até hoje conhecidas.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

Não tem engrenagens.
Braço muito elevado.
Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.
Agulha ajustavel de per si.
Dois mil pontos n'um minuto.
Levissimas no trabalho.
Silenciosas sem egual.
Não precisa encher canellas.
Não precisa enfiar nem tirar a lançadeira.
Presponto o mais bello e mais elastico.
Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANNOS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO POR 20 ANNOS

Para familias — para alfaiates
para sapateiros — e para toda a classe de trabalho

ACHAM-SE EM EXPOSIÇÃO

NA

COMPANHIA FABRIL SINGER

31 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 33

COIMBRA

Acaba de sair á luz

o **CATALOGO GERAL ILLUSTRADO** das novidades da Estação
publicado pelos GRANDES ARMAZENS do

PRINTEMPS
de PARIS

Contendo os Desenhos e Gravuras de todas as **Modas novas** *da*

ESTAÇÃO DO VERÃO

Como : **Vestidos, Roupas para Senhoras e creanças, Manteletes, Confecções, Penteadores, Saias, Enxovaes, Enxovaes para creanças, Roupa branca, Rendas, Bordados, Lenços, Fitas, Chales, Gravatas, Luvas, Camisas, Toucados, Guardas-sol, Mercearia, Enfeites, Flôres e Plumas, Cortinados, Tapêtes, etc.**

Para receber GRATIS E FRANCO este magnifico Catalogo em Francez ou Portuguez, basta pedil-o por bilhete postal ou carta franqueada dirigida aos

Snr^s JULES JALUZOT & C^ie
PARIS

São igualmente remettidas FRANCO as amostras de todos os **Tecidos de sêda, lã, Fantasias, Chitas, Pannos, Fitas, Fazendas de linho, de Algodão, Fazendas para Moveis, etc.**

A CORRESPONDENCIA PÓDE SER FEITA EM QUALQUER LINGUA

O Catalogo contém as condições excepcionalmente vantajosas das expedições FRANCO de PORTE como ENCOMMENDAS POSTAES

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA

PARA QUALQUER LOCALIDADE DE PORTUGAL

Agentes reexpeditores os Srs A. PINHO & IRMÃO

Rua dos Retroseiros, 125-1º

As amostras e Catalogos em deposito em nossa casa de reexpedição acham-se á disposição das Senhoras que quizerem consultal-os.

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

O **PRINTEMPS** encarrega-se por conta de todos os seus Clientes **sem outra retribuição** que o embolso dos direitos de sello e corretagem ao Agente de Cambio, da compra e venda **á dinheiro**, de todos os valores negociaveis na Bolsa de Paris, assim como do recebimento **gratuito** de todos os coupons vencidos. — O producto desses valores será, á pedido, conservado em conta corrente, á disposição dos depositantes, á juros de **3 0/0** ao anno. — Um caderneta de cheques será entregue aos depositantes que pedirem.

VENDA DE CASAS

12 VENDEM-SE umas em Fóra de Portas com boas commodidades, tendo os n.^os de policia 134 a 138. A tratar rua da Calçada, 191.

MANTILHAS

13 GRANDE SORTIMENTO de mantilhas de seda preta, proprias para Semana Santa.

Casa Lisbonense — Coimbra.

PEDIDO

14 A ABAIXO assignada vem respeitosamente pedir á ex.^ma sr.^a D. Zulmira Adelaide Bandeira, ex-presidente da Associação Conimbricense do sexo feminino, a fineza de enviar com toda a brevidade a quem competir, todos os livros e mais documentos pertencentes á mesma associação, visto que ainda até hoje se não dignou envial-os, apezar de se terem já empregado bastantes instancias, sendo ultimamente avisada para os entregar em reunião do conselho, que teve logar no dia 14 do corrente expressamente para aquelle fim.

Coimbra, 20 de Março de 1883.

A presidente,
Albina Candida de Sousa.

AMENDOAS SUPERIORES

DE

LISBOA E PARIS

Vendem-se no estabelecimento

DE

JOSÉ TAVARES DA COSTA

Á PORTAGEM — COIMBRA

---

16 SANGUESUGAS hespanholas de superior qualidade. Vendem-se ou alugam-se na rua da Sophia, n.º 1.

Amendoa superior de Lisboa

17 VENDE-SE na conservaria de Raphael Rodrigues de Oliveira, largo de S. João, n.^os 108 a 112 — Coimbra.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a **inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.**

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**
E todas as Pharmacias

Casacos e visites

19 GRANDE SORTIMENTO de casacos e vesites muito modernos para senhora.

Casa Lisbonense — Coimbra.

CONFEITARIA E MERCEARIA

PREÇOS RESUMIDOS

20 INNOCENCIA MARIA DA CONCEIÇÃO & SOBRINHO, tendo mudado o seu estabelecimento da loja n.º 105, para a loja n.^os 95 a 101, da rua da Calçada, chamam a attenção do publico e dos seus freguezes para o seu novo estabelecimento, o qual se acha bem sortido, tanto de todos os generos de confeitaria, como dos de mercearia.

Além das amendoas do seu proprio fabrico, d'entre as quaes tem algumas qualidades que bem podem rivalisar com as de Lisboa e outras mesmo excedel-as em gosto, pois que são feitas de puro assucar, o que não succede a muitas de Lisboa; tem tambem um variado sortido das de Lisboa e francezas, assim como bonitas cartonagens para as mesmas.

N'este estabelecimento dão-se tabellas de preços e mandam-se pelo correio a quem as pedir.

IMPRESSOR

21 OFFERECE-SE um, habilitado a trabalhar em machina ou prelo.

N'esta typographia se diz.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA
Por anno .... 3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno .... 3$460
Por semestre .... 1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.	Por semestre .... 1$730
Por trimestre 800	Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre 860

Numero 3715 | Sabbado 24 de Março de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

PROPOSTA REJEITADA

Como os nossos leitores viram em o numero passado d'este periodico, o sr. Marianno de Carvalho apresentou varias propostas na camara dos deputados, sendo a primeira, e por certo a mais importante, aquella que determinava que nenhum estabelecimento de instrucção publica ou particular poderia admittir ao exercicio do ensino quaesquer individuos, nacionaes ou extrangeiros, pertencentes a communidades, corporações ou congregações religiosas, de um ou outro sexo, introduzidas ou modificadas depois da publicação dos decretos de 9 de Agosto de 1833, 28 de Maio e 28 de Julho de 1834, qualquer que fosse o numero dos subditos ou associados de que se compozesse, o motivo do seu estabelecimento, e a qualidade ou duração dos seus votos.

Na sessão de terça feira, a respectiva commissão de instrucção publica, apresentando o seu parecer ácerca das diversas propostas, admittiu as outras do sr. Marianno de Carvalho, e rejeitou a que deixamos indicada!

Pela sua parte a maioria da camara sanccionou este reaccionario parecer da commissão!

Assim ficou completamente desprezada pela camara electiva a proposta que mais urgente se tornava, em vista da inaudita audacia com que os jesuitas e reaccionarios de todos os matizes estão ousando sophismar e rasgar o decreto que extinguiu as ordens religiosas em Portugal!

Bem sabem os deputados que as ordens religiosas se estão a introduzir n'este paiz, por meios jesuiticos, e que é indispensavel cortar os vôos aos conspiradores da reacção; mas que importa a elles isso?!

Quando nós vemos uma geração assim corrompida é que nos lembramos mais do que nunca dos relevantes serviços prestados á causa da liberdade por um Joaquim Antonio de Aguiar, um José Xavier Mousinho da Silveira, e outros grandes reformadores.

Que diriam elles se presenceassem um tal proceder dos homens de hoje?!

Se os frades não fossem extinctos em 1834 sel-o-hiam porventura agora, pelos actuaes deputados e pelo actual governo?!

Elles, sim! Os faccionarios da reacção é que eram capazes de tomar uma resolução semelhante!

Muito baixos estão esses homens politicos de hoje, comparados com os grandes reformadores das lutas da liberdade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COSTA SIMÕES

E A

MISERICORDIA DO PORTO

O nosso illustrado amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões tem-se esforçado por se desempenhar dignamente no Porto da commissão de que se encarregára.

Coordenou já o *Projecto dos regulamentos internos do hospital de Santo Antonio da Misericordia do Porto*, sendo impresso na typographia do *Jornal do Porto*.

A parte publicada consta do *Regulamento da direcção e administração geral — Regulamento da aceitação dos doentes, consultas e casa do banco — Regulamento das enfermarias — Regulamento da casa mortuaria.*

Tem ainda de seguir os regulamentos de *Pharmacia* — da *Capella* — da *Despensa* — da *Rouparia* — e da *Lavandaria*. E terá logar separado o regulamento das *Enfermarias da prisão*.

Tambem estão lithographadas duas plantas, ou projectos do sr. Costa Simões, applicados ao novo hospital da Misericordia do Porto.

A zelosa commissão administrativa d'aquella Misericordia, de que é presidente o nosso respeitavel patricio o sr. bacharel José Pereira Reis, trata de reformar o antigo Compromisso d'esta corporação.

Está organisado e impresso um projecto do *Compromisso da Misericordia do Porto*, devido a uma commissão especial, composta dos srs. Nascimento Leão e Moreira Freire, e do delegado da mesma commissão administrativa o sr. Costa Simões, que foi o relator.

Para se facilitar a discussão d'esse projecto, mandou tambem a commissão administrativa fazer uma nova edição do antigo *Compromisso da Misericordia*.

Este antigo *Compromisso* foi approvado por alvará de 5 de Maio de 1646; e tem-se feito d'elle varias edições.

Com quanto na edição agora mandada fazer pela commissão administrativa não se diga qual a terra e o anno em que foi feita a edição de que se serviram para esta impressão, em todo o caso é differente de uma edição que temos do *Compromisso da Misericordia do Porto*, impresso em Coimbra no anno de 1717, na imprensa do *Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus*. E dizemos que é edição diversa; porque ao mesmo tempo que na edição agora reproduzida no Porto se diz que foi feita *com licença da Mesa do Desembargo do Paço;* na edição de 1717, que temos, se diz — *com todas as licenças necessarias*.

De todas as recentes publicações a que acima nos referimos fomos brindados com os respectivos exemplares, o que muito estimamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SILVA LEAL

E O

ASYLO DE MENDICIDADE DE COIMBRA

Falleceu em Lisboa o distincto escriptor o sr. José Maria da Silva Leal, que além de outros cargos exerceu o de secretario geral d'este districto.

Coimbra decerto não esquecerá a memoria do sr. Silva Leal, a quem se deve a iniciativa da creação do Asylo de Mendicidade, que muitos serviços tem prestado á pobreza.

Por convite do sr. Silva Leal organisou-se no principio de Setembro de 1855 uma commissão, para promover os meios de fundar o Asylo de Mendicidade, o qual effectivamente se inaugurou com a admissão de 12 pobres, no dia 16 do referido mez de Setembro, escolhido por ser o da acclamação de el-rei o sr. D. Pedro V.

A todos esses pobres se distribuiu um vestido completo e se deu um abundante jantar.

A commissão compunha-se dos srs. dr. Antonio José de Freitas Honorato, hoje arcebispo de Mitylene, dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, dr. Francisco de Castro Freire, dr. José Adolpho Troni, José Francisco de Oliveira Reis, Manoel José Ferreira Leitão, Miguel Osorio Cabral e Castro, e dr. Roque Joaquim Fernandes Thomaz.

E já que recordamos o que deve o Asylo de Mendicidade de Coimbra ao fallecido sr. Silva Leal, tambem não devemos esquecer o nome do nosso estimavel amigo e patricio o sr. Antonio José Duarte Nazareth, que sendo consul de Portugal no Rio de Janeiro, alli promoveu uma importantissima subscripção em beneficio do referido Asylo.

Foi desde essa épocha e com esses recursos, a que posteriormente se seguiram outros, que o Asylo de Mendicidade de Coimbra tomou incremento e achou assegurada a sua existencia.

Justiça seja feita a todos os bemfeitores d'esta casa de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALEXANDRE HERCULANO

E OS

REACCIONARIOS

Tambem veiu á imprensa um fingido *egresso*, a proposito dos nossos artigos ácerca das ordens religiosas.

Dizemos *fingido*, porque não somos suspeitos em declarar que não achamos que haja agora um unico *egresso*, que dirigisse injurias e insultos pessoaes aos adversarios das ordens religiosas.

Nos tempos das nossas lutas civis, sim; n'essas épochas transformavam diariamente os frades a cadeira evangelica em patibulo da honra e da lealdade; o confessionario em instrumento do fanatismo e da intolerancia; e a imprensa em vehiculo dos odios mais rancorosos e em incitamento das mais crueis vinganças.

Presentemente em que alguns poucos *egressos*, que ainda existem, pela sua edade avançada estão em caminho do tumulo, não é nada provavel que elles venham substituir o insulto pelos argumentos.

Isso só podia ser praticado pelos *esculapios* do absolutismo, já affeitos a uma tal linguagem.

Os reaccionarios não duvidam invocar em seu favor a Alexandre Herculano! Até no tumulo elles vão incommodar as cinzas do grande historiador!

E' verdade! O insigne escriptor portuguez vendo o abandono em que pela extincção das ordens religiosas se deixavam grande numero dos egressos levantou a sua voz auctorisada reclamando para elles protecção.

Grande descoberta fizeram n'isso os reaccionarios!

Pois que cuidam?! Podiam os verdadeiros liberaes reconhecer a necessidade da extincção dos frades, e comtudo não desejar que os existentes morressem ao desamparo.

Era do campo liberal, dos seus escriptores mais distinctos que saiam as vozes de paz para os egressos!

Da mesma fórma podia-se desejar a extincção das ordens religiosas, e não obstante reclamar e protestar contra a destruição de muitos monumentos nacionaes que ficavam ao abandono.

A extincção dos frades era uma medida de alta e reclamada politica; em-

quanto que a falta de alimento aos egressos era uma crueldade; e a deterioração dos conventos um acto de vandalismo.

Nós mesmo, adversarios intransigentes de restauração das ordens religiosas, havemos n'este periodico numerosas vezes protestado, com a maior energia, contra a maneira como tem sido tratados muitos dos monumentos nacionaes!

Reproduzam tambem esses nossos escriptos para verem se nos acham em contradicção!

O fingido *egresso* transcrevendo uns trechos poeticos de Alexandre Herculano, ácerca de um frade do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, chama ao seu auctor *o primeiro historiador portuguez;* e declara que *a patria não regateia um monumento a quem os escreveu!*

Sim, senhores! Ao *primeiro historiador portuguez* a paga que deram foi fulminal-o os reaccionarios na imprensa periodica, em pamphletos e até no pulpito com os maiores vituperios e calumnias; conseguindo, por fim, o que pretendiam, que era cansar e desgostar o illustre escriptor, até o fazerem abandonar os seus predilectos estudos historicos!

O *monumento* que os reaccionarios lhe levantaram foi cobril-o de injurias até no proprio momento em que os seus restos mortaes eram entregues á terra!

E ainda se atrevem os reaccionarios, os fingidos *egressos*, a invocar os escriptos de Alexandre Herculano!

Ah! Querem saber a recompensa que os jesuitas e os retrogrados de todas as classes e cathegorias deram á abnegação e independencia com que o distincto escriptor pugnou depois de 1834 a favor dos *egressos*? Ouçamol-o a elle mesmo.

Em 1850 no — *Eu e o clero* — dizia o illustre historiador portuguez:

«E quem é o homem que os prégadores de Portugal offerecem á execração publica, porque não quiz vender a sua alma ao demonio da mentira; porque não quiz deshonrar-se e deshonrar com embustes o seu livro? Que v. em.ª me consinta fazer aqui esta dolorosa pergunta á minha consciencia; interrogar severamente o meu passado. Tem o clero a combater em mim um inveterado e perigoso inimigo? E' o seu tão insolito proceder um impeto de vingança, que o excita a repellir um perseguidor implacavel?

Ha quinze annos que trabalho na imprensa, e senão por merito proprio, ao menos por circumstancias, que não importa aqui recordar, muitas das paginas avulsas, que tenho deixado apoz mim na carreira da vida, se derramaram por todos os angulos do paiz, penetraram aonde livros e jornaes de mais alto pensar nunca haviam chegado, e talvez nunca depois chegaram. Haverá n'essas pobres paginas alguma cousa que possa incitar a colera sacerdotal? Como procedi eu sempre acerca da egreja e do clero?

As ideias do seculo, recalcadas por uma compressão violenta, a que, força é confessal-o, a maioria do sacerdocio se havia associado, tinham reagido violentamente, e assentavam-se triumphantes sobre as ruinas do passado quando eu entrei no campo da imprensa, no campo das batalhas do espirito. De roda de mim jaziam os fragmentos da sociedade que fôra, e no meio d'elles o clero, disperso, empobrecido, coberto de affrontas, experimentava as consequencias do predominio de um partido adverso e irritado. A situação da egreja portugueza n'essa época, e sobretudo a situação dos regulares, sabemos todos qual era. Foram feridas de que, porventura, ainda mais de uma goteja sangue.

Os homens das velhas opiniões politicas, no meio do terror, vergados pelo desalento de uma quéda tremenda, duplicadamente dolorosa pela desesperança, calavam. Nem uma voz amiga se alevantava n'esta terra de Portugal a favor da egreja batida pela tempestade. Ainda então esse grupo de mancebos cheios de talento, de inspirações grandiosas e de crença fervente na liberdade humana, e pela liberdade na eterna justiça; essa phalange, no meio da qual todos os dias apparecem novos soldados, e que não se envergonha de Deus nem do seu Christo, não tinha ainda começado a surgir para ser generosa, amplamente generosa, com os adversarios das suas ideias, quando a desventura os sanctifica. Na imprensa liberal, revolucionaria, impia, como quizerem chamar-lhe, eu, só eu, tive por muito tempo palavras de affeição e consolo para a desgraça; só eu tive animo para accusar os homens do meu partido d'espoliadores e d'insensatos; para tentar revocal-os á poesia do christianismo, do eterno alliado da liberdade. A voz que do campo do progresso saudava o templo enlutado e deserto era debil, mas sincera: a mão que se estendia para amparar o sacerdote curvado sob o peso da agonia era bem pouco robusta, mas era bem leal!

Como Yorick guardava a caixa do pobre franciscano entre os symbolos da sua religião de affectos, eu guardo para mim, e só para mim, mais de um papel escripto por mãos tremulas de velho monge, e talvez regado por lagrimas, em que se reconhecia a possibilidade de haver um homem das novas ideias que não fosse absolutamente um malvado. É sobre estas reliquias que eu quero encostar a cabeça para dormir tranquillo o ultimo e longo somno em que todos devemos repousar. Não receiem pois os que me chamam hoje impio e hereje, que eu os envergonhe com o testemunho dos que valiam mais do que elles, dos verdadeiros martyres do passado. São cousas essas queridas e santas para mim. Estejam certos de que não as prostituirei jámais.

Depois, pouco a pouco, foi-se estabelecendo nos animos uma reacção salutar: começou-se a sentir que o templo e o sacerdote eram importantes elementos de paz, e que podiam ser instrumentos da liberdade. Vieram outros pelejadores, todos mais fortes e dêstros, combater na arena onde por tanto tempo eu me tinha achado só. Não foi de certo a minha influencia litteraria que trouxe este resultado. Trouxe-o o progresso da razão humana, a força irresistivel da verdade. Entretanto, parece que, retirando-me do posto que defendera com os limitados recursos que Deus repartira comigo, merecia do clero, por si e pela egreja, um *vale* de paz.

Em logar d'isso tenho a guerra, acerba, covarde, atraiçoada. Porque? Porque trouxe para o campo da historia o mesmo amor da verdade singela, que tinha mostrado n'uma das mais graves questões sociaes.

Não me arrependo do que fiz. Cumpri um dever que me impunham Deus e a minha consciencia. Não espero arrepender-me do que faço. Cumpro uma obrigação litteraria, e estou certo de que bem mereço da terra em que nasci escrevendo a verdade.»

Eis ahi qual a paga que os intolerantes reaccionarios deram ao grande escriptor, que tinha tido a franqueza, no meio da exacerbação das paixões partidarias, de pugnar pela sorte dos egressos!

Foi esse o *monumento* que lhe levantaram!

E ainda ousam os *falsos egressos* invocar a opinião de Alexandre Herculano!

Joaquim Martins de Carvalho.

ALMEIDA GARRETT

E OS

REACCIONARIOS

Não foi só Alexandre Herculano que teve a coragem, ainda em risco de desgostar os membros mais exaltados do partido liberal, de usar nos seus escriptos de uma linguagem branda e pacifica.

O distinctissimo poeta Almeida Garrett tambem com a sua auctorisada penna se esforçou para rebater certos excessos de opiniões liberaes.

Julgaram os reaccionarios, em vista da linguagem moderada de Alexandre Herculano e de Almeida Garrett, que podiam levar as suas aspirações a nada menos do que ao restabelecimento das ordens religiosas e de todo o systema derrubado nas luctas da liberdade!

Ousaram conspirar secreta e publicamente contra as reformas conquistadas e effectuadas á custa de muito sangue derramado nos campos de batalha, e dos martyrios soffridos nos patibulos e nas prisões!

Foi então que Almeida Garrett julgou dever sair a campo contra os audaciosos absolutistas e reaccionarios, com a publicação do seu romance — *O arco de Sant'Anna.*

Vamos extractar d'essa primorosa obra parte da advertencia preliminar.

Não precisamos de chamar para esses trechos a attenção dos nossos leitores. Basta dizer que são de Almeida Garrett.

Parece ao lel-os que estamos a ver perfeitamente descripta a épocha actual!

Os reaccionarios animados pelos escriptos d'aquelles liberaes, que desapprovam alguns excessos commettidos em religião e em politica, julgam já poder ir até ao restabelecimento do absolutismo e da intolerancia religiosa!

Deixemos fallar Almeida Garrett:

«Estamos na era da renascença dos prefacios, das dedicatorias e avisos ao leitor. Esta cortezia antiga, que proscreveram as modas e modos republicanos do fim do seculo passado, voltou, ainda bem! como vae voltando tudo o que merecia voltar, e muita coisa tambem que nem sequer nunca devia ter existido. Não é decerto d'estas ultimas o prefacio cortez, a dedicatoria palaciana, amenos e aprazíveis *recocós* tão innocentes no principio de um livro, como no meio da sala a larga cadeira de espaldar alto e estofo molle, a banca do pé torneado em spiral, ou qualquer d'essoutras mil bugiarias que a rotação dos caprichos humanos tornou a appetecer, fez desejada, e quasi consagrou em necessidade tão indispensavel como elegante.

Aqui te estou eu escrevendo a uma banca, amigo leitor, e sentado n'uma cadeira que, pelo menos, são do tempo dos Philippes... e seguro-te que não ha mais leal portuguez que eu. Aqui tenho á roda da casa não sei quantas reliquias feudaes de todas as côres e datas... e que me fallem a mim na restituição dos direitos bannaes, dos dizimos, ou sequer ao menos do voto de Sanctiago!

E todavia, confessemos a verdade: estas modas de «renascença», esta paixão do gothico em litteratura e architectura, este horror ao classico, inspirado pela escóla romantica, tem, sim, tem ajudado mais do que se cuida, nas funestas tentativas de reacção e retrocesso social que, ha trinta annos a esta parte, andam ensaiando as oligarchias annans do nosso seculo para se substituirem ás gigantescas aristocracias dos tempos antigos.

É um pobre rapaz de calça de xadrez, collete polka e bengalinha de cahoutchou, que se sentou na sua cadeira *moyen-age*, e sonhou que vinha da Palestina... elle chegou agora de S. Carlos.

É assim: mas foi assim que elles sonharam em França ha quinze annos, os restauradores; é assim que sonham em Portugal quinze annos depois; e assim é ainda tambem que em França, em Portugal e em toda a parte está sonhando acordada, mas querendo que nós sonhemos a dormir, a mais perigosa e perniciosa de todas as oligarchias, a ecclesiastica.

Mas como e em que tem concorrido para isso a escóla romantica, a joven litteratura e a joven arte-renascença do nosso seculo?

Muito e por muitos modos, innocentemente, — porém muito.

Walter Scott resuscitou a poesia dos tempos feudaes, e nos enthusiasmou por ella; Lamartine fez-nos chorar sobre as ruinas dos mosteiros; Victor Hugo fez-nos carpir a soledade das nossas quasi abandonadas cathedraes. As artes do desenho acudiram ao reclamo da poesia e lhe prestaram todos os seus prestigios. Fez-se uma grande revolução, nos sentidos primeiro, depois nos sentimentos, depois nas opiniões. O feudalismo, que não inspirava senão horror ao homem do seculo dezenove, começou a excitar-lhe a admiração; o monachismo, que era aborrecido e desprezado, obteve dó e compaixão. E até aqui a revolução era salutar: ganhava a tolerancia, ganhava a moral, ganhava a religião com ella; porque em verdade o philosophismo do seculo passado tinha derrancado tudo á força de corrigir e aperfeiçoar.

A reacção, como ella se fez naturalmente, nos corações e nos animos, como a inspiraram os grandes poetas, — grandes prophetas e grandes missionarios do seculo — era salutar e benefica. Mas os myopes e pygmeus da oligarchia, exaggerando o elasterio verdadeiro, quizeram leval-a onde ella não pode ir, torcer-lhe a direcção e grangeal-a em sordido proveito de seus interesses.

Eis aqui como os jesuitas queriam obscurantisar a França á sombra de Chateaubriand, o immortal defensor da liberdade da imprensa; eis aqui como alli vinha a lei dos morgados, como alli veiu a lei do sacrilegio — e como ainda hoje, de novo, as pretensões clericaes, por lá e por cá, por toda a parte vão levantando uma cabeça que ninguem diria senão que esta gente vem dos antipodas — ou que são os «sete dormentes da Grecia» que acordaram agora e não sabem o que por cá foi, n'este ultimo seculo sobre tudo.

Ora, a reacção poetica e religiosa — é uma só, e a mesma — é outra e mui differente do que a elles querem ou suppõem, os taes senhores: hão de se ir desenganando. Mas emquanto se não desenganam, molestam e fatigam os povos com suas tentativas, desmoralisam a sociedade, atrazam a civilisação, compromettem a causa da religião e a da humanidade.

E tudo isto, a maior parte d'isto pelo menos, fizemol-o nós, sem querer, com a paixão do gothico. A arte môça, a poesia do seculo dezenove está responsavel para com duas gerações. A que nos precede, a que destruiu as obsoletas instituições de nossos maiores, accusa-nos de ingratidão e inconstancia, queixa-se de que desacreditamos e deshonramos a sua missão, de que sophismamos e annullamos os resultados d'ella. A geração que vem atraz de nós ha de nos arguir altamente de havermos atrazado o progresso, de termos feito perigar a causa da humanidade.

E ambas nos accusarão com justiça se, conhecido o abuso que de nossa innocencia querem fazer, não sairmos já a protestar por ella, e nos não estremarmos com tempo dos falsos prophetas e dos falsos apostolos que vêem atraz de nós, lançando no sulco que nós abrimos e semeámos de bom trigo, o joio mau de suas pretensões e interesses.

A obra do espirito que se não confunda com a corrupção da materia!

Do meio d'este lodo de utilitarios e agiotas em que patinha e chafurda o corpo da sociedade — o pensamento d'ella tende a elevar-se a Deus, ao ideal da verdade e da formosura eterna, ao sublime do christianismo. É um facto; é um facto incontestavel. O altar está mais seguro do que nunca esteve: mas os seus ministros esperam em vão tornar a devorar a grossura da terra, muito mais ainda tornar a dominar a terra.

E os que mais trabalharam na reacção religiosa e poetica, mais obrigação têem agora de lh'o dizer a elles, e de fazer sentir aos povos esta verdade. Poupar-se-ha muita fadiga inutil, muita desgraça — quem sabe se muito sangue tambem?

Quando ao cabo d'estas grandes considerações eu concluir que por isso vou publicar um romance, uma novella — que dirão os leves de cabeça e mais leves de lingua? *Parturient montes.* Pois dizem uma sandice, uma necedade — em portuguez mais vulgar, mas não menos classico, uma tolice.

Com romances e com versos fez Chateaubriand, Walter Scott, fez Lamartine, fez Schiller, e fizeram os nossos tambem, esse movimento reaccionario que hoje querem sophismar e grangear para si os prosistas e calculistas da oligarchia.

Com romances e com versos lhes havemos de desfazer pois o villão artificio.

É sim, é por isto e para isto que hoje publico um romance, traçado e meio escripto ha doze annos sob impressões e inspirações mui diversas. Então reflecti que a natureza do assumpto me havia de levar forçosamente onde eu não queria ir nem levar ninguem. Suspendi a obra, e adiei a sua publicação para um termo que, agora confessarei com toda a lizura, nunca suppuz que houvesse de ser tão proximo. Enganei-me: o «dia e a condição» chegaram mais cedo do que ninguem os podia esperar.

Ha doze annos, ha dez, ha cinco, ha tres, era inconveniente, era impolitico, não era generoso — que é peior — recordar a memoria de D. Pedro Cru açoitando por suas mãos um mau bispo.

De repente, em dous annos, a oligarchia ecclesiastica levantou a cabeça. Póde-se dizer d'elles o que em mui diverso sentido dizia o eloquente panegyrista dos primitivos christãos: «São de *hontem* e já invadem tudo, o palacio, a curia, o conselho do principe e as assembleias da nação.» Já pretendem com uma exigencia, já dispõem com uma arrogancia!... Já, na imaginação, atiçam as fogueiras do Rocio, e benzem a corda das forcas do campo de Sant'Anna. E emquanto não chega esse dia de gloria e de benção, vão aconselhando e approvando quanta crueldade e perseguição podem contra os liberaes, contra os mesmos que suscitaram e dirigiram essa reacção de opinião, *sem a qual* nem reis, nem papas lhes faziam suster nas mãos o baculo, e a purpura nos hombros.

Hoje não é já só conveniente, é necessaria a recordação d'aquelle severo exemplo da cru justiça real.

Hoje é util e proveitoso lembrar como os povos e os reis se uniram para debellar a aristocracia sacerdotal e feudal.

Não ha medo, repito, que ella volte; mas ha *certeza* que tenta voltar: e essa tentativa só por si, e só em si, é uma revolução terrivel.»

Com effeito tambem diremos hoje, imitando Almeida Garrett: — Os reaccionarios já ousam e invadem tudo. Já, na sua imaginação atiçam as fogueiras do Rocio, e benzem as cordas da forca do Campo de Sant'Anna, e de todas as mais forcas levantadas em varias cidades do paiz. Já se prepararam para fazer retrogradar Portugal aos bellos tempos da inquisição, do obscurantismo, e da mais ferina intolerancia religiosa e politica.

Tambem diremos que ainda que se julgue quasi impossivel que voltem essas épochas nefastas, ha *certeza* de que tentam voltar; e essa tentativa, só por si, exige que todo o partido liberal esteja vigilante e alerta!

Joaquim Martins de Carvalho.

JOÃO PEDRO SOARES LUNA

E

ALMEIDA GARRETT

Agora que tanto parece desprezar-se os serviços prestados á causa da liberdade, julgamos a proposito publicar n'este jornal a espirituosa carta dirigida pelo insigne escriptor João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett ao bravo João Pedro Soares Luna, commandante que foi do batalhão academico no cerco do Porto, e a quem Almeida Garrett dedicou a sua primorosa obra — *O arco de Sant'Anna.*

Para melhor se entender a carta devemos dizer que Soares Luna, apezar de ter prestado os mais relevantes serviços nas lutas da liberdade, foi por varias vezes preterido nas promoções do exercito.

Soares Luna era militar de caracter austero e independente, e d'ahi vinha o não agradar áquelles que só gostam dos aduladores e subservientes.

Joaquim Martins de Carvalho.

AO ILL.^mo SR. CORONEL J. P. S. LUNA, COMMANDANTE DO CORPO ACADEMICO DURANTE O CERCO DO PORTO — ETC., ETC., ETC.

Meu commandante! — Faça v. s.ª ideia que, do fundo d'esta provincia donde lhe escrevo, me perfilo devidamente e faço a continencia militar, de que ainda me não esqueci, apesar de que as ordens do dia de hoje mandam esquecer todo o serviço d'aquelle nosso tempo. Deixal-os! Eu cá não sou ingrato: e viva o meu commandante, que sempre nos tratou tão bem, e foi, e é, e ha de ser um honrado soldado da liberdade.

Animo, meu commandante! As preterições a quem deshonram é a quem as faz por injustiça e parcialidade. Diz-se que, em certa promoção de Roma, sendo ministro da guerra ou não sei que auctoridade grande um tal Caligula, saiu consul um cavallo do dito ministro. Consul, quer-me parecer que não seria mais, nem teria mais estrellas nas dragonas, do que brigadeiro, ou marechal-de-campo quando muito. Mas fosse como fosse: quem é que foi o preterido devéras n'aquelle acinte sem vergonha? Está claro que o auctor da promoção.

Pois eu, meu commandante, a esses consules que ahi andam aos coices por esta nossa terra de Portugal, que v. s.ª e os outros bravos libertaram, para viver escravos n'ella, e senhores os taes meliantes que nada fizeram, senão forragear quanto poderam em quanto os mais se batiam — a esses não quero eu, nem quiz nunca, por maiores que elles sejam, ou em taes se tenham, offerecer coisa minha... e mais, outro gallo me cantára se o fizera.

Por isso dedico esta obra ao meu commandante: e a minha pena é que ella não seja tal que eternise o seu nome, e fique recordando a sua despremiada honra e modesta lealdade a todas as gerações que hão de vir, para perpetuo labeo d'estes espertalhões que nos comeram a isca, etc...

Eu já não sou tropa viva — nem morta sequer: tenho aqui umas couves gallegas que vou depennando para o caldo de todos os dias com que Deus ainda acode á gente. Em a décima m'o levando... a décima, e o quinto, e o subsidio litterario (oh meu commandante, subsidio litterario para esta gente que aborrece e persegue as lettras!), e a camara municipal, e o administrador do concelho, e os engeitados, e a congrua do paracho, e o cruzado para as estradas... paciencia, morrerei aqui a um canto, mas não lhes hei de pedir nada a elles: hei de seguir o nobre exemplo do meu commandante.

Digo eu que já não sou tropa nem nada. E não sou; vivo aqui n'esta aldeia do nosso Minho que v. s.ª sabe, e é milagre quando por cá apparece um periodico. Mas oiço dizer ao barbeiro da terra, homem curioso de novidades e que as rapa e escanhoa muito melhor — novidades e barbas — do que o barbeiro dos Pobres do Porto, oiço-lhe contar que essa paizanada que tudo lo manda lá por Lisboa, diz que é que salvou a Carta, e que elles é que são os defensores da Carta, e que a Carta para aqui e Carta para alli... Ainda bem que eu lá não estou para tal ouvir, meu commandante, que me deitava a perder decerto...

Levá rumor, e á primeira fórma! Assim, que aqui está o livro, meu commandante. Escrevi-o estando ás ordens de v. s.ª, que tantas vezes me dispensou do serviço da peça e do fuzil para me deixar rabiscar com a penna. Dizia v. s.ª que não era menos util o serviço que eu fazia... Creio que se enganou por bondade sua. Os que nem d'este, nem d'outros serviços nunca fizeram, ou o fizeram como os seus narizes, ou se pagaram logo d'elle por suas mãos, ahi andam fartos e honrados... e eu como as minhas berças.

Pois o livro, não o offerecia a nenhum conde, nem duque, nem secretario d'estado... Eu sim! Muito mais alto que isso me quizeram fazer pendurar uma dedicatoria... E eu, nada: meia volta á direita, e marcha para o caldo d'unto da santa independencia. Offereço-lh'o meu commandante, porque sou — De v. s.ª camarada e amigo — Um fraco mas fiel soldado da patria

O numero 72.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

22 de Março de 1883.

Não sendo publicada a minha correspondencia da semana passada, conclui que se tinha extraviado a carta que fôra lançada na caixa do correio geral, pouco antes das 5 horas da tarde, na quinta feira ultima.

O extravio ou perda de uma carta representa tantas vezes prejuizos de tal ordem e importancia, que são poucos todos os cuidados que ao serviço postal se dediquem por parte do pessoal, quer activo, quer dirigente. Apontando o facto indicado, e que infelizmente não é unico, não faço accusação nem a pessoas nem a repartições. Registo-o apenas — e tanto mais que, o que eu julgo extravio ou perda, póde ter uma explicação para mim desconhecida, e que salve a responsabilidade das repartições postaes, apparentemente em falta.

— O imposto sobre o sal já tem dado ensejo a que os guardas fiscaes do posto estabelecido em Lares se tenham exercitado no tiro ao alvo. Parece que algumas barcas serranas carregadas d'aquelle genero têm tentado passar o porto ao abrigo do escuro da noute, e que, não obedecendo ás ordens de abordar transmittidas pelos guardas, têm obrigado estes a fazerem fogo sobre ellas, que não logram o intento desejado, pois retrocedem sempre ante argumentos de tanto peso. Ha dias chegou a ser apprehendida uma barca de sal, que seguia rio acima sem ter preenchido as formalidades legaes, sendo conduzida a esta cidade onde se levantou o auto respectivo.

Em todo o caso a ficalisação do sal é difficillima, e o imposto tão desproporcionado ao valor do genero, que tenta ao contrabando, até o mais arriscado.

— Estão em ensaios varias comedias com que um grupo de rapazes da Figueira conta formar uma recita para o proximo domingo de Paschoa. Parece que, além d'isso, haverá uma parte musical, que sem duvida tornará o serão mais agradavel, quebrando a monotonia d'estas noutes de inverno.

— E fallo em inverno, apezar da entrada official da primavera, porque o tempo corre de verdadeira invernia. Como por todo o paiz, registram-se por aqui prejuizos consideraveis tanto nas arvores como nas plantas de menor porte, e cujo aspecto era altamente lisonjeiro, causados pelas geadas da ultima semana. Laranjeiras, pereiras, e demais arvores de fructo, e videiras, batataes, favaes, pastos, tudo soffreu immenso com a aspereza do frio, que chegou a congelar, aqui, a agua contida em vasos expostos, durante a noute, ao ar livre.

E o que aconteceu na Figueira, beira-mar de clima excepcionalmente temperado, succedeu da mesma forma, e com mais razão, nos concelhos visinhos de Soure, Montemór e Cantanhede.

Hoje tem chovido bastante, e por vezes o pedraço tem açoutado quanto se acha exposto ao ar.

— N'esta cidade não se celebram as festividades proprias da semana em que nos achamos. Apenas ámanhã se effectuará a procissão do Enterro, se o tempo o permittir.

NOTICIARIO

Semana Santa — Na quinta feira santa houve nos differentes templos d'esta cidade a exposição do Santissimo, estando em geral os altares muito bem ornados, sobresaindo, porém, notavelmente o de Santa Cruz.

Nas ceremonias religiosas, distinguiu-se, como é costume, a Sé Cathedral.

Fallecimento — Falleceu n'esta cidade a ex.ma sr.ª D. Carolina Adelaide Martins dos Santos. Damos os sentimentos por este infausto acontecimento aos filhos, irmãos e sobrinhos d'esta virtuosa senhora.

Outro — Falleceu no Porto o nosso patricio o sr. Alberto de Moraes Pinto de Almeida, verificador da alfandega d'aquella cidade, e irmão do nosso antigo amigo o sr. José de Moraes Pinto de Almeida, a quem damos os pezames por este lamentavel acontecimento.

Chegada — Chegaram na quinta feira a Condeixa os srs. Carlos Relvas e José Relvas com suas ex.mas familias, bem como o sr. Francisco Antonio da Silva Mendes, vindo passar alguns dias em companhia do digno par do reino e nosso respeitavel amigo, o sr. conde de Podentes e sua ex.ma familia.

Hospitaes da Universidade — A folha official publica a carta de lei, pela qual é o governo auctorisado a despender a quantia de 1:600$000 reis, para occorrer ao *deficit* do orçamento da administração dos hospitaes da Universidade, relativo ao anno economico de 1881-1882.

Vandalismo — Informam-nos que mais de 20 arvores foram cortadas em Avô, das que a direcção das obras publicas tinha mandado plantar junto á estrada, desde proximo da ponte até á egreja d'aquella villa.

Tambem nos dizem que se presume quem mandou praticar este vandalismo, e que por isso a junta de parochia vae representar a este respeito á commissão executiva da junta geral.

Santos Valente & Faro — Os illustrados editores os srs. Santos Valente & Faro, continuadores da bem conhecida casa editora de Lisboa, Avelino Fernandes & C.ª, tiveram a bondade de nos offerecer a sua recente publicação — *Edmundo de-Amicis — Contos militares — Traducção auctorisada.*

Apesar das nossas laboriosas occupações e de trazermos entre mãos outras leituras é certo que, começando a lêr os *Contos militares* de Edmundo de-Amicis, achamo-nos como que attraidos pela amenidade e interesse d'esses contos, de modo que não podemos deixar de levar seguidamente ao fim a sua leitura.

São na verdade um primor no seu genero os contos — *A mãe — Um ramo de flores — Carmella — O mutilado — Aos vinte annos — A partida e a volta — A morte no campo.*

A traducção é muito esmerada, concorrendo tambem para se tornar mais apreciavel esta publicação.

Da nitidez da edição é escusado fallar. Tudo quanto sae d'aquella casa editora póde competir em bom gosto com as mais apuradas edições do estrangeiro.

Já tem sido publicados tres livros de Edmundo de-Amicis. São, além d'este que agora recebemos, mais — *Retratos litterarios,* com que no anno passado fomos obsequiados; e a *Vida militar*, que não recebemos, o que sentimos por nos ficar assim incompleta esta muito estimavel serie de livros de Edmundo de-Amicis.

Tambem a regular-nos pela lista das publicações, que vem na capa dos *Contos militares,* achamos que nos faltam algumas d'ellas, tendo aliás sido brindados com outras.

Em vista da inexcedivel franqueza da casa editora de Avelino Fernandes & C.ª, agora Santos Valente & Faro, só podemos attribuir essa falta a descuido no expediente.

Aproveitamos a occasião para novamente agradecer os distinctos obsequios que havemos recebido d'esta muito acreditada casa editora.

Os *Contos militares*, assim como outras obras da casa editora Santos Valente & Faro, vendem-se n'esta cidade na livraria Academica do sr. José Melchiades Ferreira Santos.

Julio Verne — Continua o acreditado editor o sr. David Corazzi com a publicação das applaudidas e muito instructivas obras de Julio Verne — *Viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos.*

Das *Grandes viagens e grandes viajantes* estão publicados 6 volumes. Recebemos agora o 2.º volume dos *Exploradores no seculo XIX*, traducção do sr. Manoel Pinheiro Chagas.

N'este volume, além de grande numero de bellos quadros da natureza e de costumes, e dos mappas do polo austral, do oceano glacial do sul, do oceano glacial do norte, e das regiões polares do norte, vem os retratos dos celebres navegadores Dumont d'Urville e John Ross, e um mappa do *Desideratum da geographia no seculo XIX.*

O sr. David Corazzi annuncia já a publicação das *Ultimas novidades de Julio Verne — A escóla dos Robinsons*, e *O raio verde*, obras premiadas pela academia das sciencias de França.

Qualquer d'estas obras constará de um volume com cerca de 50 gravuras, intercaladas no texto, e executadas pelos melhores desenhadores e gravadores de Paris n'esta especialidade.

Concluimos agradecendo ao sr. David Corazzi a continuação dos seus obsequios.

O Commercio de Villa Real — Este nosso estimavel collega entrou em o 9.º anno da sua publicação. Damos-lhe por isso os parabens.

Correspondencia — Recebemos de Pomares outra carta do sr. Antonio Ferreira de Abreu Pinto, a qual publicaremos em o numero seguinte d'este jornal.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Ministerio das obras publicas commercio e industria—Commissão central anti-phylloxerica do sul do reino—Anno de 1882.*

«Lisboa—imprensa Nacional—1883.»

—«*Empreza d'obras populares illustradas—Bernardin de Saint-Pierre—Paulo e Virginia—Traducção de A. P. de Paiva e Pona*—12.ª caderneta.

«Porto — escriptorio da empreza, rua de Bellomonte, 98 —1883.»

Esta empreza annuncia já a publicação da *Justiça divina*, romance illustrado.

—«*Relatorio apresentado pela direcção da sociedade Martins Sarmento, promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães, em assembleia geral de 8 de Março de 1883.*»

«Guimarães—typographia de J. da Silva Carvalho—1883.»

Onus reaes — Por carta de lei de 18 do corrente, publicada no *Diario do Governo* de 19, foi prorogado até 1885 o prazo para o registo dos onus reaes de servidão, emphyteuse, sub emphyteuse, censo e quinhão.

Paulo Cordeiro — Terminou o inventario por fallecimento de João Paulo Cordeiro.

O montante da sua herança foi de 1:300 contos, dos quaes abatidos os legados e mais encargos, ficou liquido para os seus herdeiros testamentarios, 900 contos.

A fabrica de capé do Rio de Janeiro foi vendida ao seu administrador n'aquella cidade.

Não se vendeu nenhuma propriedade de Portugal. Os herdeiros conservam-nas todas em usofruição commum.

As ordens religiosas — Dizem de Angra do Heroismo que continúa parte do clero dos Açores a angariar assignaturas para o estabelecimento das ordens religiosas. Toda a imprensa liberal tem feito opposição a este procedimento, que considera uma manejo politico.

Noticias estrangeiras — *Belfast, 21, tarde.* — Foi hoje instaurado processo a seis membros da *Fraternidade patriotica*, accusados de conspirar para o estabelecimento da republica na Irlanda.

Londres, 22, manhã. — Em resultado da queda que deu, a rainha Victoria está de cama.

Houve uma desordem grave em Alderfast, entre granadeiros inglezes e soldados de caçadores irlandezes, ficando alguns feridos. Foram presos muitos soldados.

Dizem noticias de Quito, que houve nas proximidades d'aquella cidade uma batalha muito sangrenta das tropas peruanas com as chilenas.

Athenas, 22, manhã. — Chegou hontem a esta cidade o duque de Chartres.

Napoles, 22, manhã. — A erupção do Etna tem produzido grandes abalos de terra. As torrentes de lava e a chuva de cinza ameaçam cobrir varias casas das aldeias proximas. As povoações, espavoridas, reclamam soccorros.

Paris, 21. — O jornal *Le Français* assegura que os ministros estudarão no proximo conselho as propostas inglezas e russas para serem tomadas medidas extraordinarias contra os nihilistas e anarchistas.

S. Petersburgo, 22. — 100:000 soldados russos estão concentrados na fronteira da Armenia porque temem conflictos.

Madrid, 23. — Prégando hontem na egreja de S. Sebastião o sermão do mandato, o pregador disse que a Mão Negra era um castigo de Deus mandado sobre a Hespanha por ella não ter trabalhado a favor da lei temporal do papa. Um italiano que estava presente gritou: «Morra! Fóra o pregador!» Foi indescriptivel o panico e a confusão. Muitas mulheres cairam e ficaram contusas por quererem fugir. O italiano foi preso e vae ser entregue ao poder judicial.

ANNUNCIOS

1 AMENDOA sortida de Lisboa e torrada de sobre mesa.

Estabelecimento de **Manoel da Silva Gonzaga**, rua da Sophia, n.os 51 a 55 — Coimbra.

AGRADECIMENTO

2 A COMMISSÃO abaixo assignada, encarregada de promover o beneficio para o seu collega Antonio Craveiro Lobo, vêem penhoradissimos agradecer a todas as pessoas que de tão bom agrado os receberam e lhes deram os seus donativos; agradecem mais aos individuos que fizeram parte da orchestra, aos empregados do theatro, á imprensa, e finalmente á briosa sociedade de artistas e damas que largaram o seu trabalho para acudirem áquelle nosso infeliz irmão.

A todos o nosso eterno reconhecimento.

RECEITA E DESPEZA COM O BENEFICIO

Recebemos em donativos e á porta do theatro		98$930
Aluguer do theatro	12$000	
Gaz para a recita	5$010	
Despezas meudas	4$920	21$930
Entregamos liquido ao beneficiado		77$000

Coimbra, 19 de Março de 1883.

José Pedro de Jesus.
Abel da Silva Espingarda.
Manoel da Conceição Ningre.
João Pedro de Jesus.
Francisco da Costa.
Antonio Veiga.

MANTILHAS

3 GRANDE SORTIMENTO de mantilhas de seda preta, proprias para Semana Santa.

Casa Lisbonense — Coimbra.

AGRADECIMENTO

4 A PHILARMONICA BOA-UNIÃO extremamente reconhecida para com o sr. arcypreste e a digna mesa da irmandade do Senhor dos Passos de Lorvão, na festividade para que ella fôra convidada, não póde deixar de agradecer, por esta fórma, tantas provas de estima e consideração que lhe dispensaram.

Coimbra, 23 de Março de 1883.

5 EM RESPOSTA ao communicado publicado em o numero anterior do *Conimbricense*, assignado pelo senhor *doutor* (!!) Vella Fontana, tenho unicamente a chamar a attenção das auctoridades respectivas para o individuo, que em casa do *doutor* (!!) exerce illegalmente e sem diploma a arte dentaria.

Cereghetti Dominique.

6 COMPANHIA PORTUGUEZA de seguros de vida de animaes, sociedade anonyma de responsabilidade limitada — Capital 500:000$000 réis — apolice n.º 830 — Valor seguro 19$200 réis — N.º d'ordem 2678.

Recebi da direcção da Companhia Portugueza de seguros de vida de animaes, a quantia de dezenove mil e duzentos reis, valor em que estava seguro pela apolice n.º 830 a bezerra com o n.º de ordem 2678, que morreu no dia 5 de Março de 1883, e por estar pago passo este recibo que assigno.

Montemór-o-Velho, 7 de Março de 1883.

João Cordeiro.

Associação dos Artistas de Coimbra

7 SÃO CONVIDADOS por este meio todos os socios a virem á sala da Associação examinar as contas relativas ao 2.º semestre do anno social findo, onde, a contar d'esta data, se acham patentes por espaço de 8 dias.

Egualmente são avisados a comparecer em assembleia geral no dia 1 do proximo mez de Abril, sendo a ordem do dia o seguinte:

Leitura e discussão do parecer da commissão fiscal relativo ás mesmas contas.

Coimbra, 15 de Março de 1883.

Servindo de presidente
Pantaleão Augusto da Costa.

As verdadeiras e legitimas machinas de coser da Companhia Fabril «Singer» encontram-se em Coimbra

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

EM CASA DE

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

8 ONDE SE ADQUIREM por 500 réis semanaes e a prompto pagamento faz-se 10 por % de desconto.

As melhores machinas de mão para familia, costureira, alfaiate e corrieiro e as melhores machinas de braço para sapateiro.

Garante-se o bom trabalho das machinas e o ensino gratis todas as vezes que fôr preciso.

Grande reducção de preços em peças soltas.

Casacos e visites

9 GRANDE SORTIMENTO de casacos e vesites muito modernos para senhora.

Casa Lisbonense — Coimbra.

10 MARIA JOSÉ DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS, da quinta dos Silvaes, em Condeixa, declara que não auctorisou o sr. Abilio Roque de Sá Barreto a cobrar as suas dividas, e pede a todos os seus devedores que se entendam directamente com ella, a quem somente deverão pagar, embora lhes sejam apresentados pelo sr. Abilio Roque os titulos das suas dividas.

11 SANGUESUGAS hespanholas de superior qualidade. Vendem-se ou alugam-se na rua da Sophia, n.º 1.

PEPTONA DEFRESNE

(Carne Liquida)

A primeira admittida, depois de analyses, nos Hospitaes de Paris

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

Sob a influencia da **Peptona Defresne**, desperta-se o appetite, e torna se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.

Cura as **molestias do estomago**, do **figado** e dos **intestinos**, o **abatimento**, a **anemia** e **consumpção**.

Toma-se com gosto a **Peptona Defresne** no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.

DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

13 ARREMATAÇÃO por preço commodo e livre de qualquer encargo, no dia 1 d'Abril de 1883, pelo meio dia, em casa do solicitador Rocha Ferreira, rua da Moeda, 56, Coimbra.

Um pinhal no sitio da Raposeira, freguezia de Antanhol, que confronta do norte com Antonio d'Oliveira Palhinha, de Coimbra, do sul com José Soares, de Revelles, nascente e poente com estradas publicas: tem proximamente 6 geiras ou 38:880 metros quadrados de terra.

Um pinhal no sitio das Couvoadas, ou Cova da Pereira, freguezia da Anobra, que confronta de todos os 4 ventos com o visconde de Taveiro: são 8 aguilhadas ou 4:320 metros quadrados de terra approximadamente.

Um pinhal no sitio da Serra, freguezia de Anobra, que parte do norte com estrada da Tomadia, do poente com Venancio de Almeida, e do nascente com o menor Joaquim ou Antonio Rigueiro: são 3 aguilhadas ou 1:620 metros quadrados de terra approximadamente.

Amendoa superior de Lisboa

14 VENDE-SE na conservaria de Raphael Rodrigues de Oliveira, largo de S. João, n.os 108 a 112 — Coimbra.

MACHINA SINGER

15 NA RUA DOS COUTINHOS, n.º 8, 1.º andar, se vende uma em muito bom estado e muito em conta.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de *Saude*,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 reis.

O melhor chocolate para a saude e a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.ª LIMITED —8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico.—Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia.—M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9.—José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10.—José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: James Cassels & C.ª; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

VENDA DE TREM

17 JOÃO DA ROCHA MANSO está encarregado de vender em Cantanhede um carro de 4 rodas descoberto, em muito bom uso, e muito boas molas.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	860

Numero 3716 | Terça feira 27 de Março de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

INSTRUCÇÃO POPULAR

A cidade de Guimarães está dando um nobilissimo exemplo de progresso.

A sociedade *Martins Sarmento, promotora da instrucção popular*, mostra pelo relatorio da sua direcção, apresentado em assembléa geral de 8 do corrente mez, quanto póde a boa vontade dos cidadãos illustrados.

De accordo com a camara municipal tem já uma bibliotheca, composta de *alguns milhares de volumes!*

Egualmente de accordo com os professores do collegio das Hortas e com a camara municipal fundou a mesma sociedade *Martins Sarmento* um instituto escolar de *instrucção primaria elementar e complementar*, e de *instrucção secundaria*.

Com a ajuda do subsidio da camara municipal e a boa vontade dos professores creou a sociedade duas classes de alumnos, uma de paga com uma modesta mensalidade e outra de gratuitos.

No principio do corrente mez eram as aulas frequentadas por *81 alumnos*.

Os professores instituiram um premio annual na importancia de 15$000 réis *para o alumno mais distincto*.

Além do instituto entendeu dever a direcção da sociedade *Martins Sarmento* ser necessario fundar desde já alguns cursos destinados a *adultos da classe operaria*, os quaes não podendo dispôr do dia, por isso que o trabalho é a unica fonte d'onde colhem os meios de subsistencia, necessitam todavia d'uma certa instrucção para darem cada um á sua industria uma direcção intelligente e proficua.

Para occorrer a esta precisão, tanto quanto cabia nas suas forças, instituiu a direcção *cursos nocturnos de desenho e francez*, com duas classes, alumnos de paga e gratuitos.

O curso de desenho é frequentado por 20 alumnos, não podendo ser admittidos mais, por o não comportar a pouca capacidade da sala, apezar de já haver mais 8 requerimentos de operarios, que não é possivel attender por essa razão.

Não podemos deixar de textualmente para aqui transcrever o que ácerca d'estes cursos se lê no relatorio da direcção:

«Se fôr necessario uma prova eloquente de quanto são proveitosos a esta classe os nossos esforços, bastará visitar uma noite esta aula, e notar a compostura e gravidade, com que esses 20 operarios, tendo deixado a bluza do trabalho, recebem a lição do professor, a attenção e cuidado com que se entregam aos exercicios escolares, a alegria e satisfação com que recebem o ensino que tão util lhes ha de ser no exercicio da sua profissão.

A sua applicação, a sua natural habilidade e os cuidados do intelligente e zeloso professor o sr. Cardoso deixam esperar que o seu aproveitamento seja tal, que se traduza praticamente nos seus trabalhos, o que será sem duvida um beneficio para as industrias do concelho.

O nosso illustre conterraneo sr. dr. Francisco Martins Sarmento, cujos appellidos honram o titulo d'esta sociedade, instituiu um premio de 18$000 réis para o alumno mais distincto d'esse curso, dando assim mais uma prova dos seus altos sentimentos, e d'uma exacta comprehensão de que, no seculo que vae correndo, a instrucção popular deve ser a causa de todos os espiritos elevados e sinceramente liberaes.

Seria uma injustiça não deixar aqui consignado que, sem o desprendimento do professor, o sr. Cardoso, difficilmente conseguiriamos a abertura do curso, com a classe de alumnos gratuitos, pois que d'aquelles 20 operarios, só 3 são de paga; os 17 restantes recebem a instrucção gratuitamente.

Usando da auctorisação que nos foi concedida, distribuimos soccorros a um alumno pobre do nosso instituto para compra de livros. Não exercemos mais largamente esta auctorisação por serem poucos os nossos meios, e porque n'este periodo d'organisação tinhamos que attender a muitas despezas; e tambem porque nenhum outro os solicitou.»

Além d'isto foram inauguradas conferencias nas salas da sociedade, sendo as primeiras feitas sobre zootechnia pelo intendente de pecuaria do districto o sr. Lopes Gonçalves.

Seguiram-se depois as conferencias do membro da direcção o sr. bacharel Avelino da Silva Guimarães e do sr. bacharel Joaquim José de Meira.

Como o fim d'aquella sociedade é promover o desenvolvimento da instrucção por todos os modos, resolveu a direcção crear um jornal intitulado —*Revista de Guimarães, orgão da sociedade Martins Sarmento.*

Vista a deficiencia da casa, tanto para a bibliotheca, como para o curso nocturno de desenho, trata a direcção da sociedade de ver se obtem a concessão do convento das religiosas de Santa Rosa de Lima, para quando este edificio ficar á disposição do estado.

Que nos dizem a tudo isto os membros da *Associação dos Artistas de Coimbra?*

Que nos dizem os membros do chamado *Centro promotor de instrucção popular* d'esta cidade?

Acolá, em Guimarães, vê-se a actividade, a vida e o progresso; e aqui a inercia, a indifferença e a má vontade!

Como filho de Coimbra que somos custa-nos ter de fazer este deploravel confronto; mas verdades tão evidentes não se pódem, nem devem occultar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FUZILAMENTOS EM VIZEU

21 DE MARÇO DE 1833

No dia 21 do corrente fez 50 annos que em egual dia de 1833 foram fuzilados na cidade de Vizeu, a pretexto da queima da polvora em S. Martinho da Cortiça, succedida no dia 5 de Agosto de 1832, os seguintes infelizes liberaes:

1.º Antonio Homem de Figueiredo e Sousa, natural da Cruz do Souto, freguezia de Farinha Podre.

2.º Antonio Joaquim, solteiro, natural da Varzea de Candosa, juntó a Midões.

3.º Padre Antonio da Maya, natural do Souto, freguezia de S. Pedro de Farinha Podre, parocho encommendado da freguezia do Covello de Azere.

4.º Francisco Homem da Cunha, filho de Bernardo Homem da Cunha e irmão de Guilherme Nunes da Silva, do logar da Cortiça, freguezia de S. Martinho da Cortiça.

5.º Francisco de Sande Sarmento, solteiro, natural da Carvoeira, freguezia e concelho de Penacova.

6.º Felisberto de Sande, solteiro, natural da Carvoeira, freguezia e concelho de Penacova.

7.º Guilherme Nunes da Silva, filho de Bernardo Homem da Cunha e irmão de Francisco Homem da Cunha.

8.º José Maria de Oliveira, natural da Cortiça, freguezia de Paradella.

Estes infelizes depois de introduzidos no oratorio dos claustros do Seminario, foram fuzilados por tropas das milicias de Santarem no terreiro do Rocio de Santo Antonio.

A barbara commissão até não teve duvida de condemnar á morte individuos inteiramente innocentes nos factos de que eram accusados.

O padre Antonio da Maya, Antonio Homem de Figueiredo e Sousa, Francisco Homem da Cunha e Guilherme Nunes da Silva não tomaram parte na queima da polvora, e comtudo foram fuzilados!

O referido infeliz e innocente Francisco Homem da Cunha não succumbiu, como os seus companheiros de infortunio, á descarga dos arcabuzes assassinos, pois ficou totalmente incolume; pelo que teve o commandante da escolta de recorrer ao expediente de o fazer assassinar, mandando dar-lhe um tiro em um ouvido!

Nas prisões de Almeida estava preso Bernardo Homem da Cunha, e alli recebeu a terrivel noticia de terem sido fuzilados em Vizeu seus filhos Francisco Homem da Cunha e Guilherme Nunes da Silva e seu con-cunhado Antonio Homem de Figueiredo e Sousa.

Quando em 1834 Bernardo Homem da Cunha regressou á sua terra encontrou, (diz o sr. Henriques Secco, nas suas interessantes *Memorias*), *sua mulher na eternidade e as casas devoradas pelas chammas*, e como se não fôra bastante a flagellal-o o cruel açoite do despotismo, quiz ainda a dura sorte que perdesse em vida os restantes filhos, sobrevivendo-lhe apenas duas filhas!

Além dos referidos fuzilados, grande numero de outros individuos foram perseguidos, sem que nada tivessem com a queima da polvora.

Entre elles notaremos José Felix da Cunha Figueiredo Castello Branco, que falleceu nas prisões; e Francisco Antonio da Assumpção, da Sobreira, de cuja prisão resultou perder sua mãe o uso da razão.

Mais se deve notar que mesmo os presos que não foram pronunciados tiveram de jazer nas cadeias de Lamego, até essa cidade ser libertada do jugo do governo de D. Miguel!

Restaurado o governo liberal muitos cidadãos patriotas de Vizeu tomaram a nobre resolução de reunir em um mausoleu os ossos das numerosas victimas da tyrannia n'aquella cidade, nos annos de 1832 e 1833.

O acto solemne, em que tomaram parte as corporações ecclesiasticas, irmandades, toda a tropa, guarda nacional, e grande concurso de povo, effectuou-se nos dias 25 e 26 de Agosto de 1836.

No mausoleu foram gravadas duas inscripções, uma em latim, e a outra em portuguez. Esta ultima é a seguinte:

«Pela adhesão á liberdade, Carta e rainha D. Maria II, por iniquas sentenças foram innocentemente condemnados e fuzilados no anno de 1832 e 1833:

(Segue-se a lista dos portuguezes e hespanhoes fuzilados em Vizeu).

«Descançam suas cinzas n'este monumento, o qual em detestação da execranda tyrannia d'aquelle tempo, e para memoria perpetua de varões tão benemeritos da patria, os cidadãos de Vizeu religiosamente e por commum subscripção lhes dedicaram no dia 26 de Agosto de 1836.»

Veja a mocidade de hoje quaes os soffrimentos na época do governo de

D. Miguel, e portanto qual a sorte que podia esperar o partido liberal se novamente caissemos nas garras do despotismo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O QUE VAE PELOS AÇORES

Proseguem activamente os manejos dos reaccionarios em todo o paiz, e em especial nos Açores, pela iniciativa do bispo da diocese.

As noticias recebidas da ilha Terceira mostram os progressos que alli tem feito o jesuitismo e o miguelismo.

O nosso illustrado collega o *Commercio de Portugal* publica a esse respeito as seguintes informações, para as quaes chamamos toda a attenção dos nossos leitores.

«*A reacção nos Açores.*—Continúa a tomar grande incremento a propaganda reaccionaria nos Açores, á frente da qual se collocou abertamente o prelado da diocese. Os legitimistas, de mãos dadas com os clericaes, constituem centros politicos e preparam-se para entrar na primeira campanha eleitoral. Uma missa celebrada em Angra do Heroismo por alma do distincto jornalista, o sr. D. Jorge de Locio, foi pretexto para uma manifestação legitimista.

A propaganda reaccionaria está de tal modo accesa, que até apresentou a noticia telegraphica do *New York Herald* sobre o cyclone que passaria no Atlantico de 12 a 14 de Março para explorar a credulidade do povo ignorante: temos aqui um aviso impresso, com indicação da *typ. Continental* de Lisboa (que não existe) em que se avisa os habitantes, que desde o dia 7 até 11 não pernoitem nas suas casas e prefiram os edificios de abobada *(as egrejas)* que são os que mais resistem aos cyclones!

Comprehende-se a impressão que isto causou na gente ignorante e o partido que d'essa impressão tiraram os clericaes. Houve sermões de penitencia, confissões, communhões, reconciliações, etc., etc., e conseguiu-se pôr em alarma quasi toda a população. Afinal o cyclone passou longe e não causou prejuizos alguns. O que é bom é que até a alfandega de Angra do Heroismo tomou providencias para o caso de haver inundações e prohibiu a sahida de barcos de pesca para o mar.

Está para ser vendido o edificio do extincto convento de S. Francisco da villa da Praia da Victoria, e já se affirma que será comprado para n'elle estabelecer uma casa de *educação religiosa*. As representações a favor da restauração dos conventos continuam. O clero recebeu *ordem terminante* do prelado para collaborar activamente n'esta obra piedosa. Chamamos a attenção do governo para estes factos.»

O nosso collega chama a attenção do governo para estes factos, mas duvidamos muito que elle o attenda.

A reacção tem muitas e valiosas protecções e ao governo não convém contrarial-as.

Veja o collega quaes as respostas que o sr. Thomaz Ribeiro tem dado ás interpellações que lhe tem sido feitas na camara electiva.

Isto vae optimo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALEXANDRE HERCULANO
E OS
REACCIONARIOS

Vieram os *falsos egressos* invocar o nome de Alexandre Herculano para com elle se valerem nas suas tentativas de reacção.

Pois se os jesuitas e absolutistas procuram a auctoridade do homem que elles tanto têm vituperado, insultado e calumniado; ser-nos-ha permittido invocar a sua opinião franca e liberal contra esses reaccionarios.

Vamos ouvir os seus energicos protestos, lavrados no *Manifesto da associação popular promotora da educação do sexo feminino do partido liberal portuguez*, em 1858.

E' muito conveniente e mesmo indispensavel vulgarisar as ideias do illustre escriptor, n'esta occasião em que se reclama a restauração das ordens religiosas e se promove, á sombra da religião, restabelecer em Portugal as antigas fórmas politicas.

Ha um ponto muito importante para o qual precisamos de chamar especialmente a attenção dos leitores.

Alexandre Herculano não extranha que o partido absolutista, ou miguelista, pugne pela restauração dos frades e pela annullação de todas as reformas liberaes. Está isso na sua indole; são esses os seus planos e intuitos.

«*Entre este partido e o nosso está dito tudo. Somos radicalmente adversarios.*»

Agora, porém, o que não póde deixar de ser fortemente condemnado é o procedimento dos falsos liberaes, que dizendo não terem renegado os seus principios, comtudo na pratica se tornam dedicados auxiliares dos reaccionarios.

E' esse o maior perigo! Não ha tanto a temer dos francamente miguelistas e reaccionarios, como dos jesuitas de casaca, que dizendo-se liberaes, são na pratica alliados d'aquelles que conspiram para voltarmos ao passado.

«*O que importa*, diz acertadamente Alexandre Herculano, *é precaver-nos contra o mal que lavra nos proprios arraiaes; contra os inimigos que nos querem introduzir n'elles como alliados. O fim dos nossos esforços deve ser repellir doutrinas que se vão pedir emprestadas ás theorias dos adversarios para se nos darem como ideias progressivas; deve ser repellir taes doutrinas principalmente nas suas applicações praticas.*»

Vimos ainda ha poucos dias dizer certa folha periodica que não deve haver receio da restauração das ordens religiosas, porque se não trata de as restabelecer com os seus antigos abusos.

Pretende-se assim dourar a pilula e adormecer os incautos.

Isto não é novo. Já em 1858 expunha Alexandre Herculano:—«*Dizem-nos que o espirito das congregações religiosas é diverso do que foi; que ellas não exercerão a perniciosa influencia que exerceram n'outras epochas, ao passo que podem ser grandemente uteis á illustração e á moralidade. . . . Diz-se isto, escreve-se, proclama-se. Os que assim fallam são os reaccionarios occultos, os transfugas do campo liberal, e tambem aquelles que devemos considerar como suas victimas, os que se deixam illudir pelos sophismas d'esses homens de trevas, que não tendo a nobre ousadia de declarar lealmente que abandonaram os seus estandartes, calumniam a liberdade para a trahirem, sem trahirem os proprios intuitos, e sem sacrificarem os proventos que lhes resultam da sua supposta permanencia nas fileiras em que andavam alistados.*»

Tudo isto póde ser perfeitamente applicado á actualidade. O que os absolutistas e jesuitas mais estimam é alcançar a alliança dos falsos liberaes. Com isso tem elles tudo a ganhar.

Ouçamos Alexandre Herculano:

«Existe em Portugal um partido numeroso, dirigido por homens intelligentes, que ha vinte e cinco annos está organisado e disciplinado; partido moralmente tão legitimo como o partido liberal, mas que professa francamente o seu amor exclusivo ao passado, e cujos escriptores, usando dos fóros de cidadãos de um paiz livre, affirmam ha vinte e cinco annos perante Deus e o mundo o direito de o não serem, ou, para melhor dizer, o direito de não se lhes tolerar que o sejam. Na grande questão que agita o paiz, e que nós cremos importar uma grave manifestação do pensamento reaccionario, ninguem mais do que esse partido tem mostrado zelo ardente pela educação peregrina, e por tanto lançado com mais violencia o stygma de incapacidade moral e intellectual sobre as pessoas do sexo feminino nascidas n'esta terra que possam dedicar-se ao magisterio. No symbolo d'aquelle partido, uma adoração supersticiosa da nacionalidade figurara entre os seus artigos fundamentaes por vinte e cinco annos; e quando, não esta ou aquella mulher, mas a mulher portugueza, em geral, é vilipendiada, amaldiçoada, condemnada na sua capacidade moral e intellectual de mãe (porque a educadora é verdadeira mãe da infancia que lhe é confiada), esse partido apaga aquelle artigo fundamental do velho symbolo, e sauda a invasão estrangeira! E não a sauda só; declara-a a taboa de salvação das novas gerações. Não acha que apoderarem-se de orphãos adoptados pela patria seis mulheres e dous ou tres frades estrangeiros seja um facto insignificante ou indifferente. É que os homens eminentes d'esse partido têm estudado a historia. No seio d'elle não ha uma voz que se alevante para protestar contra a suppressão da mais exaggerada sentença do seu credo; não ha quem não marche alegremente ao combate. No meio das profundas fileiras do lazarismo, ou do jesuitismo, ou do ultramontanismo, ou como quizerem chamar-lhe, os vultos liberaes apenas raramente se descortinam, perdidos entre a multidão dos combatentes que detestam a liberdade. Seria o partido que sempre se mostrou tão leal, tão francamente e, não duvidamos dizel-o, tão nobremente reaccionario, porque póde haver nobreza até no erro e no mal; seria esse partido assás insensato para fazer sacrificios taes, se não estivesse empenhado n'isso o seu dogma supremo, a reacção? Valeria para elle a pena de se agitar, colerico e impaciente, por causa de seis mulheres e dous frades, e de combater com tanto azedume os que repellem essa importação estrangeira; elles, os homens da nacionalidade exaggerada? Se tal facto não disser nada aos transviados do campo liberal, então só nos resta deplorar a sua irremediavel cegueira.

Ha tres seculos que tambem dous frades de um instituto novo, chamado a Companhia de Jesus, entravam sósinhos em Portugal. Um d'elles abandonava logo este paiz para atravessar o oceano e ir embrenhar-se entre as gentilidades da Asia. Ficou o outro. Foi o que bastou para nucleo de uma associação, que em breve dominou tudo. A mocidade é amiga de novidades. Mancebos saidos do seio das mais nobres familias, outros nascidos entre o povo e entre a burguesia correram a alistar-se no gremio nascente, ao passo que os reforços estrangeiros chegavam pouco a pouco. Vinham, dizia-se, moralisar o paiz e instruil-o pela religião. Homens de estado conspicuos, a Universidade de Coimbra, a parte mais illustrada da sociedade era-lhes adversa, e fazia sinistras predicções, que o tempo se encarregou de justificar. O poder estava, porém, nas mãos do fanatismo, da hypocrisia, e sobretudo da imbecilidade intellectual. A liberdade da palavra, a liberdade do pensamento escripto, a liberdade de associação não existiam. Ponderavam-se os fins tão uteis do santo instituto, o bem que tinha feito fóra do paiz, como por toda a parte o acolhiam. As reluctancias, estereis porque sem nexo, esmoreceram e calaram-se. A instituição estrangeira venceu, enraizou-se, dilatou-se e dominou. A historia politica, social e litteraria do paiz durante duzentos annos está ahi para responder aos que perguntarem quaes foram os resultados da influencia incontrastada e incontrastavel dos jesuitas.

Este exemplo memoravel e de triste recordação domestica deve ser inutil para nós? As apprehensões actuaes serão menos justificadas do que as dos homens instruidos, sisudos e experientes do meiado do seculo XVI? Ha quem diga que sim; ha quem pense que a historia serve só para pasto de uma curiosidade van; quem supponha que as leis da humanidade não são sempre as mesmas; que onde se derem causas identicas não se hão de repetir os mesmos effeitos. Deploremos a intelligencia dos que assim pensam. Dizem-nos que o espirito das congregações religiosas é diverso do que foi; que ellas não exercerão a perniciosa influencia que exerceram n'outras épocas, ao passo que podem ser grandemente uteis á illustração e á moralidade. Affirmam-nos que é preciso retemperar os antigos instrumentos de religiosidade para os oppôr á irreligião do indifferentismo que invadiu as sociedades, e para fortificar o elemento christão, unico que póde combater com vantagem os delirios das novas escólas que põem em questão a propriedade e a familia, principios vitaes da existencia civil. A educação, dizem-nos, está fóra da esphera dos partidos: educae e instrui só por educar e instruir, e não curcis de saber qual será o destino politico das novas gerações. Ensinae-lhes os elementos da instrucção geral, a religião e a moral, de modo que depois se adaptem a todas as fórmas de governo, a todas as situações da sociedade.

Diz-se isto, escreve-se, proclama-se. Os que assim fallam são os reaccionarios occultos, os transfugas do campo liberal, e tambem aquelles que devemos considerar como suas victimas, os que se deixam illudir pelos sophismas d'esses homens de trevas, que não tendo a nobre ousadia de declarar lealmente que abandonaram os seus estandartes, calumniam a liberdade para a trairem sem trairem os proprios intuitos, e sem sacrificarem os proventos que lhes resultam da sua supposta permanencia nas fileiras em que andavam alistados. Comparada com a linguagem d'estes, a dos reaccionarios puros é nobre, porque é franca e sincera. O mal, na sua opinião, não consiste nas aberrações do liberalismo; consiste no proprio liberalismo. As doutrinas liberaes conduzem logicamente, forçadamente, os povos aos desvarios anarchicos, á negação absoluta da ordem social. É preciso restaurar o passado nas formas mais absolutas, nas maximas extremas da egreja e do estado; expungir todos os axiomas, todas as ideias de progresso civil e politico dos ultimos dez ou doze lustros, todas as instituições d'ahi derivadas. Os progressos materiaes d'este seculo são acceitaveis: nada mais. O molde social novo cumpre quebral-o, repondo as sociedades no antigo, unico em que podem salvar-se.

Entre este partido e o nosso está dito tudo. Somos radicalmente adversarios. Podemos combater sem mutuamente nos desprezarmos; podemos ser mais ou menos violentos na lucta, sem que, em regra, em principio, nos accusemos de deslealdade. Não é esse partido, que nos obriga a defender esta associação, e a expôr na imprensa os motivos da sua existencia, a sua indole, o pensamento que dirige todos os seus actos. As accusações d'alli vindas serão o seu maior titulo para grangear a confiança do partido sinceramente liberal; porque os dous campos estão estremados e circumscriptos. O que importa é precaver-nos contra o mal que lavra nos proprios arraiaes; contra os inimigos que nos querem introduzir n'elles como alliados. O fim dos nossos esforços deve ser repellir doutrinas que se vão pedir emprestadas ás theorias dos adversarios para se nos darem como ideias progressivas; deve ser repellir taes doutrinas principalmente nas suas applicações praticas.

Dizem-nos que estamos n'uma época de progresso, e não podemos retrogradar; que a publicidade, a discussão, a liberdade bastam para preservar a sociedade das aggressões da reacção. São phrases ôcas, sem valor, nem alcance na questão que deu origem a esta associação, porque não determinam nenhum facto especial. De certo que o genero humano progride no seculo presente; porque o progresso é uma condição impreterivel da sua existencia: progride n'este seculo, como progrediu em todos desde as mais remotas eras. Nem os tempos tormentosos das invasões dos barbaros deixaram de ser uma época de progresso. Demonstra-o a historia. Mas tem esse grande facto do genero humano impedido que, n'um ou n'outro paiz, domine a tyrannia depois da liberdade; que os fóros do homem tenham sido desprezados; que as nações tenham sido individualmente opprimidas, desmoralisadas, barbarisadas, dissolvidas, aniquiladas como entidades politicas? Concluir do progresso constante da civilisação geral que um povo não póde retrogradar, e que portanto não deve premunir-se contra a reacção que o aggride, é aconselhar ao homem que se não previna contra as causas ordinarias da morte, porque a raça humana tem por condição a perpetuidade.

A liberdade do pensamento, a discussão, a publicidade, as garantias, em summa, de um paiz livre bastam á defeza da sociedade. Mas então porque se acha extranho que pensemos livremente, que discutamos, que nos associemos, que usemos, dentro da estricta legalidade, d'esses meios que as instituições facultam aos cidadãos, para afastarmos um perigo que cremos sério e imminente? Porque a injuria, a colera, a calumnia? Dir-se-hia, ao ver os santos furores que se alevantam em regiões mais que suspeitas, que os nossos temores não são tão infundados, as nossas prevenções tão inuteis como se affirma, e que o perigo é verdadeiro e real.

A reacção não póde vencer-nos: cruzemos os braços! Como se julgaria o homem, que n'uma praça sitiada, mas defendida por centenares de canhões e por uma guarnição numerosa e aguerrida, clamasse aos soldados no momento do ataque:—«Não assesteis a artilheria: não marcheis para as muralhas; confiae na efficacia dos nossos recursos; cruzae os braços, porque a praça é inexpugnavel».—Este homem não chegaria a ser reputado traidor: tel-o-iam apenas por mentecapto.»

Sentimos que as dimensões do nosso jornal nos não permittam dar mais desenvolvimento a esta transcripção; mas ainda assim não deixaremos de extractar o que diz Alexandre Herculano ao terminar o *Manifesto*:

«No meio das puerilidades, das affrontas, das calumnias, das maldições, nós proseguiremos ávante n'esta cruzada santa da civilisação e da liberdade. Chamamos a ella todos os homens sinceramente liberaes, que não estão resolvidos a transigir com genero algum de absolutismo, nem no estado, nem na egreja. Esses homens são os que querem as consequencias da restauração de 1833, restauração que foi ao mesmo tempo uma grande revolução, ou antes a unica revolução verdadeiramente importante d'este paiz. A guerra da reacção é dirigida ainda mais contra as conquistas sociaes que então fizemos do que contra o governo parlamentar, embora tambem este seja aggredido. Querem-se os dizimos, os bens da corôa, os direitos de foral, os privilegios de casta ou de classe, os officios hereditarios, as rendosas capitanias-móres, as mitras opulentas, as ricas abbadias, os beneficios patriarchaes, a magestade do throno calumniada pela rapacidade cortezã, a suppressão da imprensa, methodo facil de moralisar, que consiste em fazer silencio ao redor da corrupção.

A liberdade tornou-se incommoda, não só para os que perderam com os successos de 1833, mas tambem para muitos d'aquelles que mais ganharam com elles. Os que esgotaram o que a nova situação tinha para dar vêem agora que o absolutismo dispunha de instrumentos mais efficazes para sugar da riqueza publica, do fructo do trabalho honesto, a quota do luxo e da devassidão dos escolhidos. Todas essas deplorações sobre a decadencia da moral e da religião; todos esses esforços para restaurar instituições derrocadas, são calculos de cubiça. O fanatismo é raro: o que está sendo vulgar é a hypocrisia. As comparações que se fazem do presente com o passado são falsas. Sem desconhecer que os costumes estão corrompidos, protestamos, com a historia nas mãos, que a decadencia moral dos seculos de absolutismo era muito maior do que a nossa. O remedio do mal presente não está em approximarmo-nos d'elles, está em afastarmo-nos. Os que pensam o contrario illudem-se; os que fingem pensal-o são os que querem lucrar com as especulações ao divino.

Deploramos que, semelhantes ás facções religiosas do Baixo-Imperio, anathematisando-se mutuamente dentro dos muros de Constantinopla assediada pelos mussulmanos, as parcialidades liberaes não ouçam, no meio das suas discordias, o estrepito da reacção que marcha de victoria em victoria.»

E é assim! Emquanto o inimigo promove por todos os meios a quéda das conquistas da moderna sociedade; da parte do partido liberal, uns deixam-se embair pela linguagem dos reaccionarios, ou se lhes associam claramente para seus interesses pessoaes; e outros, parecendo não recear o inimigo tornam-se indifferentes ao que todos vêem se está praticando para o restabelecimento do absolutismo!

Apesar de tudo não abandonaremos o nosso posto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMUNICADO

Sr. Martins de Carvalho.—Depois de lhe ter enviado a historia fiel e exacta da pendencia entre o meu filho e o sr. professor, era minha intenção não fallar mais em tal negocio, que estando, como está, já entregue ao poder judicial, a elle incumbe apurar a verdade. Mas lendo depois d'isso o seu acreditado jornal, de 13 do corrente, e, vendo n'elle uma correspondencia, cujo auctor se esconde debaixo do titulo de *Amigo d'Arganil* (o que se não é um acto de elevado caracter, é pelo menos commodo) vejo-me forçado a novamente rogar a v. e aos assignantes do *Conimbricense*, o favor de ainda mais esta vez me ouvirem, mormente dizendo v. muito judiciosamente, que se não fôra um facto criminoso, não se prestaria a ser instrumento de contendores apaixonados.

Pois, meu amigo, o tempo lhe mostrará que eu fui leal e verdadeiro na narração que lhe fiz na minha anterior correspondencia, e que v., na melhor boa fé se prestou a ser instrumento dos meus inimigos.

O auctor anonymo da correspondencia, para em tudo ser inexacto, attribue o conflicto entre o meu filho e o sr. professor a motivos politicos!!! O sr. professor sempre votou segundo as minhas indicações, recebendo a lista á bôcca da urna; e o meu filho tem tal bôça politica, que nem como mero espectador assistiu nunca a uma eleição, nem ainda votou em eleição alguma (a não ser no Club Academico), nem pediu nunca um voto a pessoa alguma. Dão-se alviçaras a quem provar o contrario.

Tambem é inexacto o anonymo *Amigo d'Arganil*, pelo que respeita á descripção do ferimento, que foi leve, e não da gravidade que elle diz; e tanto assim, que só lhe deram 15 dias de impossibilidade de trabalho, e nem tantos precisaria se não marchasse logo a cavallo para Arganil, por uma noite das mais frias que tem havido, e sem um leve curativo. Affirmo-lhe que foi a cavallo n'uma egua d'um meu visinho, por nome Manoel Antunes, e não em maca, como diz o *Amigo d'Arganil*, para melhor armar ao effeito.

E porque foi o ferido logo para Arganil com o juiz ordinario, sem fazer o curativo, a cavallo, por uma noite dos meus peccados e fazendo uma jornada de 4 leguas de serra, podendo e devendo o juiz ordinario proceder aqui ao auto de exame e corpo de delicto, sem tanto incommodo para elle e para o doente?

Ahi vae o porquê:

É que o juiz ordinario queria com uma só bordoada matar dois coelhos!

É meu inimigo, e é inimigo do ferido; portanto, o seu lucro estava em que levasse o diabo este, porque, por tal fórma ficava vingado d'ambos.

O anonymo fallando do meu juiz ordinario, chama-o Antonio Augusto de Campos, digno e independente juiz ordinario. Eu não chamo nomes a pessoa alguma; só digo a v. e ao publico, que este sr. Antonio Augusto de Campos é o mesmo e o proprio homem que, ainda não ha muito foi julgado e condemnado (e já não foi a primeira vez) por ter dado uma sacholada no lacrimal (creio que esquerdo) d'um pobre homem que endoidecendo, tinha a monomania de chamar tudo seu, e por isso, chamava tambem seus uns patos do sr. juiz Campos. Da sua conducta como juiz falla a participação que abaixo transcrevo: em correndo dinheiro, tudo se *arranja*, e não ha facadas ou ferimentos que valham um exame.

Rogo-lhe, pois, que publique esse documento, que lhe affirmo pela minha palavra d'honra que foi plenamente provado em juizo.

Eis ahi a probidade do juiz de Pomares, do digno e independente, como lhe chama o anonymo *Amigo d'Arganil*.

Muito mal informado foi semelhante anonymo! Com que então o meu filho fugiu rapidamente do logar do combate?

A verdade é, que o meu filho logo que viu que o seu contendor estava ferido o agarrou pela golla do casaco, e assim o trazia para o vir curar, mas no trajecto encontrando-se com a pobre esposa julgou dispensaveis os seus serviços e veiu para casa.

Fugir de quem? Da gente do seu povo, que se elle quizera andar ao collo, não o deixava pôr um pé no chão?

Da acção da lei, tambem não foge; e tanto assim é, que logo que haja pronuncia se irá apresentar.

Por mais que me digam, não me tiram da cabeça, que este anonymo *Amigo d'Arganil*, não é regenerador, nem progressista, nem constituinte, mas sim do grupo.... commodista, isto é, governamental de todos os governos possiveis; grupo que, na eleição de 71 me pregou..... com os olhos na enxovia *para averiguações*, mas que apesar d'isso, como sempre, perdeu a eleição. Ha todavia n'esse grupo bons rapazes, de quem sou muito amigo, levando-lhe sómente a mal que não eduquem melhor os seus galopins, e que consintam em que elles adulterem os factos.

Como está organisada a sociedade meu Deus! Se o meu filho, depois de insultado, depois de provocado o mais que o podia ser, ameaçado e desafiado, e insultado o nome de seu pae, não acceita-se o desafio, que diria a sociedade? Diria com certeza: aquelle rapaz é um canalha, não se lhe póde apertar a mão, não tem brio nem dignidade. Mas como, depois de insultado, ameaçado e desafiado acceitou o desafio, e no combate foi mais protegido pela sorte do que o seu adversario, é, na opinião dos meus inimigos, um grande criminoso e um politico façanhudo!!!

Valha-me Deus que bem póde.—Sempre

De v. ven.º am.º obrg.º

Pomares, 17 de Março de 1883.

Antonio Ferreira d'Abreu Pinto.

Copia—Ill.mo e ex.mo sr. delegado da comarca—Participo a v. ex.ª para os fins convenientes, que Manoel, filho de Margarida Maria, dos Chãs de Egua, foi esfaqueado por João Pereira, da Malhada Chã, se a memoria me não falha, no dia cinco do mez de Novembro ultimo, no sitio onde chamam as Aguas de Seira, limite da Malhada Chã, freguezia do Piodão, d'este julgado de Pomares; que o juiz ordinario d'este julgado de Pomares teve pleno conhecimento de semelhante attentado, e tanto teve, que no dia seis do mesmo mez ordenou ao seu official de diligencias a intimação d'algumas testemunhas para proceder ao auto de exame e corpo de delicto; porém, que no dia sete do mesmo mez, em que se devia proceder ao exame, se apresentou em casa do mesmo juiz o criminoso João Pereira, auctor das facadas, onde compareceu a mãe do esfaqueado, e alli recebeu oito mil réis á sua parte, e se fizeram os *arranjos* precisos, para se pôr pedra em cima de tal negocio, de fórma que não chegasse, como com effeito não chegou, até hoje ao conhecimento de v. ex.ª e do dignissimo juiz de direito d'esta comarca!!

Em vista d'isto, será o juiz ordinario d'este julgado, um concussionario? ou sómente um prevaricador? A v. ex.ª em cujo zelo, actividade e probidade o participante tem plena confiança, incumbe averiguar a verdade dos factos, para o que offerece para testemunhas, Chrysogono Nunes Pinto, casado, proprietario, das Casarias e escrivão d'este julgado, e Manoel dos Santos Antunes, casado, negociante e official de diligencias d'este julgado. E dará ainda outras mais se tanto fôr preciso.

Pomares, 19 de Setembro de 1882.

Antonio Ferreira d'Abreu Pinto.

NOTICIARIO

A ponte de Coimbra—Acha-se no mais deploravel estado o pavimento de madeira da ponte d'esta cidade sobre o Mondego, assim como está quasi de todo inutilisada a pintura no ferro da mesma ponte, de que resulta grande deterioração d'esse metal.

Consta-nos que já ha muito tempo fôra remettido da respectiva repartição d'esta cidade para o ministerio das obras publicas o orçamento da despeza a fazer com a pintura da ponte, sem que tal objecto d'alli tenha vindo resolvido.

Até n'isto se revela o pouco ou nenhum caso que se faz d'esta terra!

Resolução louvavel—A camara municipal de Condeixa, um dos concelhos melhor representados na exposição de Paris, e que mais premios recebeu, votou em orçamento supplementar, verba destinada ás despezas da proxima exposição agricola de Lisboa, facto que registamos com satisfação e louvor, e que desejaramos servisse de exemplo e estimulo.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Fernando Pereira Saraiva, ignora-se a filiação, de S. João de Areias, de 78 annos, fallecido no dia 20 de Março.

D. Carolina Adelaide da Conceição, filha de Manoel Antonio Martins e D. Maria da Conceição Martins, de Coimbra, de 70 annos, fallecida no dia 21.

D. Luiza Candida de Figueiredo Saraiva de Amaral, filha de Antonio José de Figueiredo Brandão e D. Maria Antonia Saraiva do Amaral, de Cellas, de 58 annos, fallecida no dia 23.

Francisco Rocha, filho de Miguel Rocha, e Maria da Conceição, de Coimbra, de 13 mezes e 14 dias, fallecido no dia 23.

Maria do Nascimento, filha de Joaquim da Silva e Margarida de Jesus, de Coimbra, de 1 anno, fallecido no dia 24.

Antonio Mendes, filho de Antonio Mendes e Maria do Nascimento, de Coimbra, de 2 annos, fallecido no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—10:284.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Diccionario Popular*»—dirigido pelo sr. Manoel Pinheiro Chagas—Fasciculos 307, 308, 309 e 310.

«Lisboa—typographia da viuva Sousa Neves—rua da Atalaya, 65 a 67—1883.»

—«*Portugal antigo e moderno*»—pelo sr. Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho Leal—Fasciculo 174.

«Lisboa—livraria editora de Mattos Moreira & Cardosos, praça de D. Pedro, 67—1883.»

Ponte sobre o Minho—Está quasi concluido o primeiro pilar da ponte internacional sobre o rio Minho, devendo no proximo Junho ficar promptos os quatro, para começar a ser corrida sobre elles a ponte metallica.

Annuncio—Veja-se o annuncio na 4.ª pagina—*Os grandes armazens de Primavera de Paris.*

A questão do Zaire—*Paris, 24*—*Le Memorial diplomatique* publica hoje uma carta do sr. Mendes Leal, ministro de sua magestade fidelissima junto do governo da republica franceza, refutando as asserções dos jornaes que contestam os direitos de Portugal aos territorios de Africa, situados desde 5° 12' até 8° latitude meridional.

Refere-se á punição infligida aos indigenas do Zaire em 1882 pelo governador de Angola em presença das queixas das feitorias portuguezas, inglezas, francezas e hollandezas. A carta assevera que os territorios concedidos por Makoko á França não tocam por fórma alguma com os limites das possessões portuguezas.

Epidemia trichinose—*Berlim, 20*—Declarou-se uma epidemia de trichinose no regimento de dragões aquartellado em Tilsitt.

Estão 13 soldados atacados, mas ha esperanças de salval-os, com excepção de dois, cujo estado é gravissimo.

Tratado de commercio luso-hespanhol—*Madrid, 24, de manhã.*—No conselho de ministros, sob a presidencia de

rei, o sr. marquez de la Vega de Armijo, ministro dos estrangeiros, declarou que continuam as negociações para o tratado de commercio com Portugal.

Camara dos deputados—Terminou hontem a discussão na generalidade do projecto de lei, organisando o quadro do pessoal da penitenciaria central de Lisboa, sendo approvada por 38 votos contra 10.

Começou a discussão na especialidade.

O sr. Emygdio Navarro interrogou o governo sobre a contradicção em que se achava o sr. ministro da marinha com lord Fitzmaurice acerca da questão de se o governo portuguez se compromettеu ou não a não mandar navio algum de guerra ao Zaire, emquanto durarem as negociações com a Inglaterra.

O sr. ministro dos estrangeiros explicou como as cousas se passaram, mostrando não haver contradicção entre as declarações de lord Fitzmaurice e o sr. ministro da marinha. Houve apenas o seguinte: o ministro inglez em Lisboa perguntou a elle, orador, se era verdade estar-se preparando uma esquadrilha para mandar ao Zaire, ao que respondeu que emquanto durassem as negociações com a Inglaterra não iria essa esquadrilha; estava sendo preparada para ir quando fosse approvada pelas camaras a convenção que se estava negociando. De resto não houve nem troca de notas, nem compromisso escripto ou verbal; houve apenas uma conversação particular e amigavel; nem da parte de Inglaterra nem da parte de Portugal ha vontade alguma de entortar esta questão.

Fallaram ainda sobre este assumpto os srs. Emygdio Navarro e Marianno de Carvalho.

Medalha Alexandre Herculano — O laureado gravador Molarinho dá a ultima demão a uma medalha commemorativa de Alexandre Herculano. O busto do austero historiador foi copiado de uma das rarissimas photographias que existem; e cremos que a que Molarinho possue foi cedida pelo academico sr. José Basto, amigo intimo do auctor do *Eurico*.

Teremos occasião de nos referirmos a este novo trabalho do distincto gravador, a quem fallando da medalha camoneana o *Commercio de Portugal* de sabbado consagra as seguintes expressões:

«N'outro paiz que prezasse mais as bellas artes e os que as cultivam, o sr. Molarinho, portuguez de condição e gravador de merito incontestavel, teria adquirido fortuna a par de reputação merecida.

Em Portugal, onde os artistas têem quasi que unicamente vida vegetativa, é preciso que a imprensa os estimule de vez em quando com algum louvor justo, porque disse o grande epico retratado na medalha de que nos estamos occupando:

«Que a virtude louvada vive e cresce.
«E o louvor altos casos persuade».

Folgamos pois de prestar esta homenagem de consideração aos talentos do distincto gravador portuense».

Grande escandalo — Na *Actualidade* do Porto, lê-se o seguinte:

«Refere *El Liberal*, jornal de Madrid, que se déra n'aquella cidade um grande escandalo na quinta feira santa, na occasião em que um padre muito conhecido alli pregava o sermão da Paixão na egreja de San Sebastian.

Foi o caso que o reverendo, esquecendo certamente o fim para que havia subido ao pulpito, começou a tirar parallelos entre os soffrimentos que o Redemptor do mundo havia passado e os que, segundo elle, o papa estava passando sob a pressão do rei de Italia.

De deducção em deducção e afastando-se cada vez mais do motivo do sermão, fallou da *Mão Negra*, de cuja existencia lançou as culpas para os governos liberaes, affirmando que Deus para castigo de nossos peccados armava o braço dos assassinos e accendia o facho dos incendiarios.

O auditorio, que a principio se havia conservado no maior silencio, começou a murmurar e de tal modo, que foram ouvidas pelo padre as expressões de reprovação que soltava. Porém o padre julgando que approvavam o procedimento do rei de Italia, continuou a dar largas aos improperios em que verberava tudo quanto fosse liberal.

Os ouvintes deixaram então de murmurar e começaram a gritar — «Fóra! fóra!» Intervieram alguns ecclesiasticos que tomavam parte nas ceremonias que se celebravam, e a muito custo poderam obrigar o enthusiasmado padre a abandonar a tribuna.

A ceremonia foi interrompida e durante muito tempo não se ouviam na egreja senão palavras de execração contra o atrevido pregador.

Este foi conduzido sob prisão á presença da auctoridade competente e suspenso do exercicio das suas funcções.»

ANNUNCIOS

POIARES

1 A VIUVA E FILHOS MAIORES de João Ferreira de Carvalho, da Vendinha de Poiares, querendo liquidar, vão por este meio annunciar a venda de todos os bens que os mesmos possuem n'este e n'outros concelhos; portanto quem pretender alguns d'estes bens, queira dirigir-se a Alfredo Ferreira de Figueiredo e Queiroz, residente em Penacova, e que d'hoje em diante para este fim estará todos os domingos e dias santificados em Santo André de Poiares, bem como para dar qualquer esclarecimento que para tal fim lhe seja pedido. Caso seja necessario divide-se em pequenas propriedades qualquer das grandes. Figuram, em parte das propriedades, menores, mas podem os compradores contar com irem á praça essas partes dos menores, caso haja quem as pretenda.

As propriedades mais importantes são as seguintes:—A casa da habitação, com a quinta pegada, que se compõe de terra de semeadura, vinhas e arvores de fructos, e que teve no inventario de menores, o valor de réis 6:000$000. — Uma quinta nas proximidades da cabeça do concelho, com um lagar de fazer azeite, terra de semeadura, vinhas, matto, e de sobreiros, toda pegada, separada apenas a terra de matto e a de sobreiros da de cultura, por uma estrada, tambem avaliada em 3:350$000 réis.—Um bom olival á margem da estrada nova da Beira, juncto a S. Fructuoso, avaliado em 2:100$000 réis.—Differentes propriedades, de semeadura, de matto, de pinheiros, um predio de casas, um lagar de fazer azeite e uns moinhos de fazer farinha, em Serpins, na margem do rio.—Duas grandes tapadas de mattos, uma no sitio do Espadanal, e outra em Valleverde. Além d'estas propriedades outras de menor importancia.

2 SANGUESUGAS hespanholas de superior qualidade. Vendem-se ou alugam-se na rua da Sophia, n.º 1.

3 NO DIA 8 do mez de Abril proximo, pelas 11 horas da manhã, em casa do bacharel Simão Maria d'Almeida, ao fundo da rua das Figueirinhas, concluir-se-ha em praça particular a venda da quinta sita na Cumiada, e que foi do dr. Jacintho.

VINHO Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a **inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.**
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**
E todas as Pharmacias

5 AMENDOA sortida de Lisboa e torrada de sobre mesa.
Estabelecimento de **Manoel da Silva Gonzaga**, rua da Sophia, n.ºs 51 a 55 — Coimbra.

Associação dos Artistas de Coimbra

6 SÃO CONVIDADOS por este meio todos os socios a virem á sala da Associação examinar as contas relativas ao 2.º semestre do anno social findo, onde, a contar d'esta data, se acham patentes por espaço de 8 dias.

Egualmente são avisados a comparecer em assembleia geral no dia 1 do proximo mez de Abril, ás 10 horas da manhã, sendo a ordem do dia o seguinte:

Leitura e discussão do parecer da commissão fiscal relativo ás mesmas contas.

Coimbra, 15 de Março de 1883.

Servindo de presidente
Pantaleão Augusto da Costa.

Praticante de pharmacia

7 TOMA-SE um que tenha já alguma pratica para botica d'esta cidade e que póde estudar. N'esta redacção se diz quem o recebe.

Acaba de sair á luz
o CATALOGO GERAL ILLUSTRADO das novidades da Estação
publicado pelos GRANDES ARMAZENS do
PRINTEMPS
de **PARIS**
Contendo os Desenhos e Gravuras de todas as **Modas novas da**
ESTAÇÃO DO VERÃO
Como : **Vestidos, Roupas para Senhoras e creanças, Manteletes, Confecções, Penteadores, Saias, Enxovaes, Enxovaes para creanças, Roupa branca, Rendas, Bordados, Lenços, Fitas, Chales, Gravatas, Luvas, Camisas, Toucados, Guardas-sol, Mercearia, Enfeites, Flôres e Plumas, Cortinados, Tapêtes, etc.**
Para receber GRATIS E FRANCO este magnifico Catalogo em Francez ou Portuguez, basta pedil-o por bilhete postal ou carta franqueada dirigida aos
Snrs JULES JALUZOT & Cie
PARIS
São igualmente remettidas FRANCO as amostras de todos os **Tecidos de sêda, lã, Fantasias, Chitas, Pannos, Fitas, Fazendas de linho, de Algodão, Fazendas para Moveis, etc.**
A CORRESPONDENCIA PÓDE SER FEITA EM QUALQUER LINGUA
O Catalogo contém as condições excepcionalmente vantajosas das expedições FRANCO de PORTE como ENCOMMENDAS POSTAES
CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA
PARA QUALQUER LOCALIDADE DE PORTUGAL
Agentes reexpeditores os Sñrs A. PINHO & IRMÃO
Rua dos Retrozeiros, 125-1º
As amostras e Catalogos em deposito em nossa casa de reexpedição acham-se á disposição das Senhoras que quizerem consultal-os.

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS
O PRINTEMPS encarrega-se por conta de todos os seus Clientes **sem outra retribuição** que o embolso dos direitos de sello e correiagem ao Agente de Cambio, da compra e venda **á dinheiro**, de todos os valores negociaveis na Bolsa de Paris, assim como do recebimento **gratuito** de todos os coupons vencidos. — O producto desses valores será, á pedido, conservado em conta corrente, á disposição dos depositantes, á juros de **3 0/0** ao anno. — Um caderneta de cheques será entregue aos depositantes que pedirem.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalesciêre du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalesciêre** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude e a **Revalesciêre chocolatada;** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalesciêre**

DU BARRY & C.ª LIMITED —8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico.—Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia.—M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9,—José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10.—José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: James Cassels & C.ª; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

VENDA DE TREM

10 JOÃO DA ROCHA MANSO está encarregado de vender em Cantanhede um carro de 4 rodas descoberto, em muito bom uso, e muito boas molas.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3717 | Sabbado 31 de Março de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

OS IRMÃOS CASTILHOS

Em um periodico miguelista, que ha pouco tempo se começou a publicar em Lisboa, com o titulo de *Echo de Portugal*, e de que é redactor principal o sr. Joaquim Lopes Carreira de Mello, lê-se no seu numero 5, em uma noticia com o titulo de — *Entrada de el-rei D. Miguel I em Coimbra em 1832* — entre outras cousas o seguinte:

«A entrada foi a 23 ou 24 de Outubro. *(Pois não foi nem a 23, nem a 24, como diz, mas a 26)*. No dia 26, dia dos annos de el-rei, fomos alli ver a festa. A familia real foi á Sé, acompanhada da côrte. Era lindo o espectaculo. Á noite grande illuminação, outeiro em frente do paço da Universidade, el-rei e as infantas chegavam de vez em quando á janella. Tudo era alegria. *Alli vimos os dois irmãos srs. Castilhos, Augusto e Antonio, recitando versos.*»

Não podemos, nem devemos ficar silenciosos perante esta asserção, altamente injuriosa á memoria dos dois irmãos Castilhos, e principalmente á do nosso antigo e estimavel amigo e distinctissimo poeta, o sr. Antonio Feliciano de Castilho; pelo que contra ella protestamos solemnemente.

Dos oito irmãos Castilhos não houve um só que não fosse francamente liberal, e que por tal não fosse perseguido.

Logo em 1828 Alexandre Magno de Castilho, bacharel em Mathematica, e um dos brilhantes e esperançosos ornamentos da marinha de guerra, emigrou para França.

Seu irmão mais novo, Albino Edoardo de Castilho e Barreto, depois de preso em Lisboa pelos seus sentimentos liberaes, poude quasi milagrosamente escapar-se e refugiar-se no territorio francez.

O outro irmão José Feliciano de Castilho, depois de ter estado escondido em Mogofores, na Bairrada, teve de sair em a noute de 29 de Abril de 1829 disfarçado para Lisboa, onde, para os ultimos preparativos se conservou por alguns dias no maior homisio, até que em 20 de Maio se arrancou de todo á terra que o vira nascer.

No entanto ficára em Lisboa outro irmão, Adriano Ernesto de Castilho e Barreto; mas no dia 27 de Julho de 1831 caiu nas garras do governo de D. Miguel, sem outra causa a não serem as suas opiniões liberaes e o ter-se prestado a defender nos tribunaes alguns perseguidos.

No livro que publicou em 1845, com o titulo de — *As vinte e cinco prisões de Adriano Ernesto de Castilho* — diz elle:

«Uma ordem de prisão n'aquelles tempos cifrava para a imaginação tudo quanto havia de mais terrivel em dias de um despotismo anarchico. Era uma palavra immensa, negra, confusa, que abrangia todo um drama de sangue para o coração e para o espirito; uma palavra *sui generis*, que parecia materialisada; via-se, ouvia-se, palpava-se; continha luzir de punhaes, celeuma rouca de populacho em furia, estrepito de pedras e paus, trevas e fetido de calaboiço, rostos sinistros a ir e vir, dobre de sinos, retintim de campainha funebre, ranger de cordas patibulares, escarneo de villões, e rugir de tigres.

. . . .

Meus sentimentos politicos eram conhecidos; e se eu não tinha a insensatez de os blasonar, tambem não tinha, confesso, a prudencia de os encobrir. *De meus muitos irmãos não havia um, que não devesse o estar solto, ou ao retiro e homisio, ou á emigração.* Entre os meus amigos mais intimos contavam-se pessoas das mais suspeitas (e com razão) áquelle governo sombrio, algumas das quaes eram espiadas de continuo, outras jaziam já em ferros, outras suspiravam nas terras estrangeiras; algumas tambem tinham acabado no patibulo. De mais, a defensa dos réus politicos mais arriscados, eu a aceitara muitas vezes; e, sem que nenhum genero de lucro, ou outro qualquer interesse (e em muitos casos nem relações anteriores) me obrigassem, havia-lh'a seguido e sustentado nos tribunaes com um zelo e energia, que mais de uma vez tinham sido coroados de bom succedimento.»

Nem o sexo feminino escapou ás furias dos perseguidores miguelistas.

Em Maio de 1832 o intendente geral da policia da côrte e reino Joaquim Gomes da Silva Belfort, officiava confidencialmente ás auctoridades d'esta cidade de Coimbra para que fizessem sair logo d'aqui a sr.ª D. Maria Romana de Castilho, com sua mãe, para a Castanheira do Vouga, e egualmente officiava ao juiz ordinario da mesma Castanheira do Vouga, para que vigiasse de perto aquellas desterradas, désse logo parte para Lisboa da sua chegada, e semanalmente informasse a intendencia geral do que ácerca do comportamento *politico* das mesmas occoresse.

Receberam ellas a intimação em Coimbra em 22 de Maio, dando-se-lhes 8 dias para a partida; saindo effectivamente no dia 31 de madrugada.

Os dois irmãos Augusto, parocho de Castanheira do Vouga, e seu irmão Antonio, o insigne poeta, viveram sempre em sobresalto durante o governo de D. Miguel.

N'uma das vezes que Antonio Feliciano de Castilho foi de Castanheira do Vouga a Lisboa, e quando a perseguição dos liberaes campeava mais accesa, escreveu occultamente na sua residencia um poemeto, intitulado — *Sacrificios a Camões* — em que o convicto liberal dizia:

«Depois de tanta ausencia, eis-me sentado
na conhecida pedra, em face ao templo
que ri de longe ao marinheiro luso.
Aquellas são as arvores! oh! troncos
troncos da minha infancia! aquella a torre
dos tão sonoros, tão contentes sinos!

. . . .

. . . .

Os laços sociaes se espedaçaram;
o cidadão dos cidadãos se esconde;
o homem entre homens solitario geme.
Tornou-se crime a voz e o pensamento,
o amor da patria réu, dever o opprobrio.
Nos profanados templos retumbaram
os pregões de Baal; e em face ao Christo
seus ministros impunes, premiados,
mentem aos céus, á terra, á consciencia,
vertem da lingua fel, blasphemia, embustes;
como orvalho celeste imploram sangue;
e esquecendo o Evangelho e a caridade,
o odio, as vinganças, o alcorão vozeiam.
Peja a innocencia os carceres; a honra
vae com ferros nos pés varrendo as ruas;
os tribunaes só velam para a morte;
nas praças aterradas não descançam
os cadafalsos, as vorazes pyras;
o algoz recebe dons, e escuta applausos;
e os argos do poder, sem fim, sem conto,
espiam, colhem, levam de continuo
ao genio assolador materia nova.
Tal jaz este gigante das cidades!
tal lhe roe nas entranhas renascentes
eterno abutre de implacavel fome!
Patria, patria! e nem ais sequer nos deixam!»

E é a quem durante o terror miguelista isto escrevia; e a quem tinha toda a sua familia perseguida, uma expatriada e outra nas tenebrosas prisões do despotismo, que o *Echo de Portugal* vem dizer que foi recitar poesias no *outeiro* da Universidade, feito em honra de D. Miguel, no dia dos seus annos em 26 de Outubro de 1832!

Quando em Maio de 1831 se achava Antonio Feliciano de Castilho na Castanheira do Vouga em companhia de seu irmão Augusto de Castilho, ahi escreveu nos dias 25, 26, 27, 28 e 29 uma poesia intitulada — *O presbyterio* — da qual extractamos os seguintes versos:

«Singelo presbyterio, oh! como te amo,
co'o teu ar casaleiro! Amo o teu forno,
tão social á noite; a simples sala,
quasi sempre deserta; a livraria,
deserta rara vez; estas alcovas,
que enche um só leito; e a adega, assoviada
do alvo sopro do norte; e o fuso, e a pia
da cheirosa vindima; e o teu celleiro
alto, arejado, e tão patente aos pobres,
como as portas do templo convisinho.

Floreças para o ceu e para a terra
nos inconstantes seculos! floreças
feliz, co'o feliz dono, edade longa!
E se lá no futuro algum amigo,
socio dos dias bons, saudoso e triste,
torcendo a estrada a te pedir viesse
novas do teu cantor, — «Amou-me, e amei-o» —
lhe dirias mostrando-te; e — «Seus ossos —
juntaria o teu velho — «Aqui descançam.» —
Sim; apraz-me cuidar que inda os meus restos,
gratos aos bons d'este recanto obscuro,
onde escapei no seculo de sangue,
cá ficarão n'este ocio, inda alguns dias
do simples montanhez talvez chorados.

Ó santa perseguida Liberdade!
onde te achei?! onde não vivem homens;
n'um torrão bravo que não chama invejas.

Em quanto, ora que a noite o ceu regela
humida e turva, tantos ricos enchem
de bocejante ennojo as assembleias,
e tantos, tantos miseros sem lares,
sem consolo, sem pão, sem voz de amigo,
só réus de patrio amor, dormem nas furnas,
pelas praias do oceano, e pelas rochas
(sublimes troncos pelo pé cortados!)...
tua clara fogueira nos aquece;
graças, graças a um Deus!
Assim vagava
sobre o universo undoso a arca do justo.

Nós, depois de annos tres, inda esperamos!
ainda do trovão échos retumbam!
ainda os escarceos assoladores
remugem lá por fóra! ainda a pomba
co'o ramo de oliveira inda não volve!

Ó santa perseguida Liberdade!
oh! se eu podesse a troco dos meus dias
restituir-te á minha patria!...
Basta;
esperemos ainda. Oremos sempre!
e talvez que não tarde a grata aurora,
em que, a adejar da serra pelos pincaros,
venha de longe, a nuncia das venturas,
a pomba co'o seu ramo de oliveira!...»

Pois é ao poeta que em Maio de 1831 assim invocava a liberdade e fazia ferventes votos pela vinda da expedição liberal, que se diz que foi recitar versos a D. Miguel no *outeiro* da Universidade em 26 de Outubro de 1832!

Na primavera e verão de 1831 esteve doente Antonio Feliciano de Castilho, valendo-lhe na enfermidade seu irmão Augusto, parocho da Castanheira do Vouga.

E foi durante essa doença que o illustre poeta recebeu a triste noticia de haver sido preso em Lisboa seu irmão Adriano no dia 27 de Julho.

Para ver se se restabelecia aconselharam-n'o a que fosse passar algum tempo na Torreira, praia então quasi erma entre Aveiro e Ovar.

Achando-se na Torreira alli receberam os dois irmãos aviso de um amigo, prevenindo-os de que se fallava em Aveiro de os ir prender.

Na mesma noute em que receberam o aviso, depois de tudo socegado na praia, partiram em segredo e com mil trabalhos para a Castanheira do Vouga.

Foi posteriormente que chegaram *deportadas* alli a irmã e mãe do poeta, como já acima referimos.

Depois de entrar no Porto a expedição liberal em Julho de 1832 adoeceu o prior Augusto de Castilho; e por conselho do facultativo veiu tomar as

aguas ferreas a Valdamó, junto ao Bussaco.

Ahi mesmo foram assaltados por uma escolta de furiosos voluntarios de Trancoso, que pretendiam prender *malhados*, e como taes prenderam os dois irmãos Castilhos; e se effectivamente não vieram presos deveram-n'o á intervenção de um seu amigo da Bairrada, que se interessou vivamente por elles.

Conservando-se ainda em Valdamó, alli receberam os dois irmãos aviso de um amigo de Coimbra, prevenindo-os de que havia ordem para serem presos n'essa noute. Tiveram, por isso, os dois irmãos de passar duas noutes escondidos na serra entre uns penedos, e embuçados em mantas.

Felizmente não se verificou o aviso recebido; mas com receio d'elle se realisar voltaram para Castanheira do Vouga.

Achando-se ahi recebeu o prior Augusto de Castilho intimação confidencial do vigario geral de Aveiro para não prégar mais, ou querendo fazel-o, prégasse *fidelidade ao sr. D. Miguel I.*

Ao mesmo tempo era o prior intimado para fazer sair de casa sua irmã Maria, e seu irmão Antonio. Quanto á primeira respondeu logo o prior que de ordem da intendencia geral da policia se achava alli a cumprir desterro; e que seu irmão sairia.

Veiu, portanto, o distincto poeta para Coimbra, aonde esteve escondido por algum tempo até voltar de novo occultamente para a companhia de seu irmão na Castanheira do Vouga.

No principio do anno de 1834 o juiz de fóra de Aveiro, como delegado da intendencia geral da policia abriu uma devassa terrivel contra o prior da Castanheira, contra seu irmão Antonio, e contra sua irmã Maria.

Antonio Feliciano de Castilho achava-se então em Coimbra, onde tivera de vir disfarçado; e prevenido do que se tramava volta a Castanheira do Vouga, onde resolveram não haver outro remedio senão evadirem-se para o Porto.

Partiram com effeito no dia 19 de Fevereiro, dia immediato ao da batalha de Almoster.

O prior deixára crescer o cabello para occultar a coróa, e disfarçou-se de serrano, marchante de gado; sua irmã ia de tricana; e o poeta vestia de camponez.

Tiveram, antes de partir, o cuidado de queimar as cartas e todos os papeis que podessem comprometter alguem.

Dirigiram-se a Agueda, d'onde seguiram pelo Vouga até Ovar; passando alli n'uma pousada o dia 20. Em a noute de 20 para 21 metteram-se ao caminho, seguindo sempre a beira mar.

Era quasi dia claro quando no sitio dos Carvalhos, a 10 kilometros do Porto, avistaram duas vedetas miguelistas; e em seguida encontraram no Corvo as primeiras avançadas constitucionaes. Dentro em pouco estavam no Porto.

Escusamos de referir qual a alegria dos fugitivos ao verem-se na heroica cidade, livres dos seus inimigos!

Eis ahi aquelles de quem o *Echo de Portugal* diz, fallando do *outeiro* na Universidade, feito em honra de D. Miguel: — *Alli vimos os dois irmãos Castilhos, Antonio e Augusto, no outeiro recitando versos.*»

Assim se escreve a historia!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

E ELLA A MEDRAR!

Communicam de Lisboa que fôra arrematado por 14:500$000 réis, pela sr.ª D. Isabel Camaride, o palacio das Picoas, pertencente ao fallecido Sebastião Freitas, a fim de alli se estabelecer um collegio de jesuitas.

Eis ahi como se cumpre n'este paiz o decreto de 28 de Maio de 1834, referendado por Joaquim Antonio de Aguiar!

E dizem que não são precisas mais prohibições, porque as temos em as nossas leis!

Mas de que servem ellas, se ha o proposito deliberado de tolerar a introducção das ordens religiosas em Portugal?!

De que serve negarem os directores e professores dos collegios que são jesuitas, se elles de facto o são e só o finge desconhecer quem quer fomentar a reacção em Portugal?!

E ella a medrar!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A RESERVA SAGRADA

O pretendente D. Carlos dirigiu ha dias uma carta a Nocedal, chefe em Hespanha do partido absolutista, em que lhe diz que visto a sua politica ser n'este momento expectante, e inhibil-o de qualquer acção immediata; recommenda que todos os esforços dos seus partidarios devem inclinar-se a manter *salva e robusta a reserva sagrada, que está destinada a ser a salvação suprema da patria!*

Acrescenta que Nocedal já conhece as suas instrucções; e espera que elle as continuará a executar, cumprindo o seu desejo como até aqui.

Sim, senhor, faz muito bem em esperar a restauração do absolutismo, com o auxilio da tal *reserva sagrada!*

E se essa *reserva* póde ter alguma importancia é unicamente devido ás dissidencias dos liberaes entre si, e á falta de acção e vigilancia contra os manejos dos absolutistas e dos seus naturaes alliados, os jesuitas.

A muitos dos liberaes, ou que taes se dizem, é que os carlistas em Hespanha e os miguelistas em Portugal tem a agradecer!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A QUESTÃO DO ZAIRE

Continúa a chamar a attenção do publico a questão do Zaire, tanto em Portugal, como no estrangeiro.

A esse proposito dirigiu o nosso ministro em Paris, o sr. Mendes Leal, uma carta ao *Mémorial Diplomatique*, para protestar contra uma asserção do *Journal des Debats*.

Transcrevemos em seguida essa importante carta do sr. Mendes Leal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor director. — Apesar da notoriedade dos actos diplomaticos relativos ás possessões portuguezas no Zaire (Congo), — e apesar de que as terras confinantes concedidas por um chefe indigena ao sr. Savorgnan de Brazza não tocam nos limites d'aquellas possessões, como acaba de ser solemnemente provado pelo governo da republica e pelas camaras legislativas francezas — persistindo muitos jornaes em levantar duvidas a respeito dos direitos de Portugal sobre os territorios da Africa occidental *situados pelo 5° 12 até ao 8° de latitude meridional*, é do dever do abaixo assignado protestar contra toda a affirmativa attentatoria d'estes direitos, ou tendente a invalidar a soberania da nação portugueza sobre os territorios mencionados, estando estes direitos reconhecidos e successivamente confirmados pelo tratado de 30 de Janeiro de 1786 entre as côrtes de Lisboa e de Paris, pelo artigo 10.º do tratado de 19 de Fevereiro de 1810, pelo artigo 2.º do tratado de 22 de Janeiro de 1815 com a Inglaterra, e pela convenção addicional a este tratado datada de 28 de Julho de 1817.

A actividade e a efficacia da jurisdicção soberana de Portugal sobre os territorios de que se trata, apoiados com o testemunho de uma longa serie de precedentes demonstrativos, são ainda attestados por estes dois factos, d'uma grande actualidade e de um alcance irrecusavel.

1.º A 1 de Maio de 1877, o consul de Inglaterra, M. Hopkins, informava o governador geral de Angola que tinham sido commettidos excessos abominaveis por alguns europeus contra os indigenas no Zaire, e, depois de ter descripto o horrivel assassinio de mais de 30 pessoas, entre as quaes havia mulheres e creanças, assassinio que era a represalia de outros excessos de que os naturaes se tinham tornado culpados contra as feitorias europeas, este funccionario concluia *pedindo medidas* a fim de pôr um termo a uma tal situação. O governador de Angola enviou sem demora ao Zaire a corveta *Sá da Bandeira*, levando a seu bordo uma commissão judiciaria, que procedeu a um inquerito rigoroso e lançou contra os individuos reconhecidos culpados mandados de prisão, com o assentimento dos consules inglez e hollandez, visto que no numero dos europeus compromettidos, além de alguns portuguezes, se achavam um inglez, um hollandez e um hespanhol empregado n'uma casa hollandeza.

2.º Em data de 10 de Outubro de 1882, o governador geral de Angola mandava participar ao governo de sua magestade que o commandante da corveta *Duque da Terceira*, tendo desembarcado á frente de uma parte da sua equipagem, tinha infligido aos indigenas o castigo merecido pelos seus roubos em detrimento das feitorias portuguezas, inglezas, francezas e hollandezas, *estabelecidas ao norte de Cabinda e de Molembo*, as quaes *tinham requerido a protecção das forças portuguezas.* O governo, por decreto de 24 de Novembro ultimo, approvou com elogio a conducta do commandante e *as medidas que elle tinha tomado para manter a paz entre os europeus e os indigenas e para restabelecer a liberdade e segurança do commercio nacional e estrangeiro n'esta região.*

Rogo-lhe, senhor director, que tenha a bondade de inserir estas linhas, tão succintas quanto possivel, no mais proximo numero do seu estimavel jornal, o que desde já lhe agradeço. — *José da Silva Mendes Leal.*

Legação de Portugal, 20 de Março de 1883.

Nova edição dos Lusiadas

Vae fazer-se em Lisboa uma interessantissima edição dos *Lusiadas*.

A esse respeito nos dá as seguintes informações um nosso collega da capital.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Apparece por estes dias o primeiro fasciculo d'esta magnifica obra. Como já sabem os nossos leitores, as estancias do grande poema serão copiadas uma a uma pelos homens mais illustres de todas as classes de Portugal e do Brazil, e depois reproduzidas pelos melhores processos. A edição completa e aformoseada por desenhos á penna de artistas notaveis, ficará constituindo um precioso album de autographos mais do que raro, unico. Á frente da direcção composta dos srs. dr. Santos Valente, Jayme Victor, Francisco de Almeida e Salvador Marques, figura o sr. dr. Theophilo Braga. A obra será prefaciada pelo sr. Pinheiro Chagas. No prospecto de luxo que temos á vista, vem já duas estrophes copiadas pelos srs. visconde de Juromenha e Theophilo Braga.

Sabemos que tem havido uma enorme affluencia de assignaturas, como era de esperar. Cada fasciculo, que conterá dezeseis estancias em soberbo papel de grande formato, custa apenas 300 réis, e distribuir-se-hão quinzenalmente os fasciculos.

A grande edição manuscripta dos *Lusiadas*, assigna-se na casa editora Santos Valente & Faro, rua Oriental do Passeio, 8 a 20, onde podem ser requisitados os prospectos.»

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

29 de Março de 1883.

Os mais desconfiados começam a crer que não teremos este anno a primavera de que rezam as folhinhas e almanachs, tal é a ventaneira desabrida que desde hontem reina por aqui, e que veiu substituir uns amenissimos dias que nos faziam pensar que em verdade encetaramos aquella bella estação. Veremos se isto não será ainda resto dos ultimos maus tempos.

— No domingo passado estreiou a phylarmonica *10 d'Agosto* um vistoso uniforme, alcançado por subscripção entre varios cavalheiros da localidade. Durante a tarde tocou por algumas horas na Praça Nova, aonde attrahiu numerosa concorrencia, que apreciou a correcção com que differentes peças de musica foram executadas.

No mesmo dia se realisou a recita a que alludi na minha ultima, e que constou das comedias *As ideias do sr. Sardinha* e *A prima Francisca*, e de uma parte musical executada em guitarras e violões, e que foi a mais apreciada pelos espectadores que deram quasi uma enchente á casa.

— Hoje dão os actores Pedro Cabral e Concha um espectaculo, que será preenchido pelas duas operetas *O testamento azul* e *Mascotte*, e com a apresentação de *Fantoches*.

— Casou ha dias a ex.ma sr.ª D. Guilhermina M. da Costa e Silva, conhecida por muitas producções litterarias suas, que correm impressas, com o sr. Antonio Pinto dos Santos, d'esta cidade.

— Hontem effectuou-se o consorcio da ex.ma sr.ª D. Maria Henriqueta Jordão de Paiva Manso, com o sr. Jacintho Homem de Mello Cabral, de Cêa.

— Sahiu já para Braga, para onde foi transferido, o sr. dr. José Maria da Costa, integerrimo e activo juiz de direito, que terminou aqui o sexenio de exercicio. Ainda aqui não está o digno juiz da Guarda, que o vem substituir.

COIMBRA

José Francisco d'Azevedo e Silva e Manoel Duarte Laranja Gomes Palma, readmittidos na Universidade pelo decreto de 22 de Fevereiro do corrente anno, vem agradecer á imprensa de todos os partidos e á generosa mocidade das escolas de Lisboa e de Coimbra a brilhante manifestação de quanto é solidaria na defeza dos seus direitos, embora violados nos seus membros mais humildes. E a quem se surprehender pelo facto de não exceptuarmos os periodicos que pretenderam ser-nos adversos, respondemos que tambem muito advogaram, indirectamente, a nossa causa, provando a inutilidade de seus bellos talentos no campo em que se collocaram.

Os signatarios esperam com sentido alvoroço o ensejo de provar praticamente quanto apreciam e consideram titulos tão grandiosos ao seu reconhecimento e viva sympathia.

José Francisco d'Azevedo e Silva Junior.
Manoel Duarte Laranja Gomes Palma.

DESPEDIDA

No dia 5 do mez proximo segue viagem para Loanda, para onde foi despachado delegado do procurador da corôa, o ex.mo sr. dr. Eduardo Augusto de Campos Paiva, tendo partido d'esta cidade para Lisboa, no dia 28 d'este mez. S. ex.ª deixa sua familia e seus numerosos amigos soffrendo a mais viva saudade, não só pelas nobilissimas qualidades do seu coração, como tambem pela franqueza e lealdade do seu caracter, que lhe granjeou n'esta sua terra, affeições sinceras e dedicadissimas.

Felicitando-o pelas provas e testemunhos de affecto e estima que recebeu na sua despedida, de todos os que o conheciam, desejamos-lhe as maiores felicidades, e que a sua permanencia em Loanda não seja prolongada, para que todos o possamos abraçar novamente, dentro em pouco, administrando a justiça em qualquer comarca do continente.

Coimbra, 31 de Março de 1883. — *S. V.*

EDITAL

Francisco Augusto de Quintanilha e Mendonça, fidalgo da casa de sua magestade fidelissima, inspector d'instrucção primaria, etc.

Faço saber que, o exame por escripto dos candidatos (sexo masculino) ao magisterio primario elementar ha de verificar-se no dia 2 d'Abril proximo, pelas 10 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas, d'esta cidade; devendo considerar-se admittidos todos os que requereram.

Coimbra, 28 de Março de 1883.

O inspector,
Francisco Augusto de Quintanilha e Mendonça.

COMMISSÃO EXECUTIVA

A commissão executiva da junta geral d'este districto faz publico, que no dia 20 d'Abril do corrente anno, ás horas abaixo indicadas, na sala das sessões da mesma commissão e perante ella serão postas em praça as seguintes tarefas, correspondentes ao 1.º lanço da estrada districtal n.º 58, comprehendido entre Miranda do Corvo e Villa Secca.

1.ª Tarefa

Terraplenagem entre os perfis 42 e 156 na extensão de 1:453m,57.

Base da licitação .... 3:369$378
Deposito provisorio ...... 84$500

2.ª Tarefa

Terraplenagem entre os perfis 156 e 290 na extensão de 1:738m,23.

Base da licitação .... 1:914$110
Deposito provisorio ...... 48$000

3.ª Tarefa

Terraplenagem entre os perfis 290 e 410, na extensão de 2:134m,33.

Base da licitação .... 1:620$697
Deposito provisorio ...... 40$500

4.ª Tarefa

Obras d'arte e muros de supporte entre os perfis 42 e 156.

Base da licitação .... 3:280$924
Deposito provisorio ...... 82$000

5.ª Tarefa

Obras d'arte e muros de supporte entre os perfis 156 e 410.

Base da licitação .... 1:079$797
Deposito provisorio ...... 26$500

Abertura da praça ás 12 horas, e a licitação terá logar por carta fechada.

As condições d'arrematação e execução das tarefas, cadernos d'encargos e mais peças do projecto, estão patentes todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde na repartição districtal d'obras publicas, onde se prestarão todos os esclarecimentos.

Coimbra, 26 de Março de 1883.

O presidente da commissão,
João J. d'Antas Souto Rodrigues.

Pensamentos do doutor

A vida moderna desenvolve maravilhosamente as qualidades delicadas da mulher, mas occasiona uma exaggerada perda nervosa em prejuizo do corpo; nota-se por isso que, sem causa apparente, a anemia descora o rosto e emmagrece os membros; o apetite que poderia restabelecer o equilibrio, torna-se irregular, e então póde haver consumpção. Quando isto acontecer, deve-se tomar depois de cada refeição um calice de *Vinho tonico nutritico Defresne*, contendo *Peptona* ou carne assimilavel que alimenta os musculos, e *phosphato de ferro hematico* que torna a constituir os globulos vermelhos do sangue; logo desapparece o fastio, endurecem as carnes, as hemorrhagias param, e o humor recupera sua alegria normal. Este vinho estimadissimo em França, foi adoptado nos hospitaes de Paris, e acha-se em todas as pharmacias.

DR. GIRARD.

NOTICIARIO

Theatro Conimbricense — A sociedade dramatica de amadores operarios já principiou os ensaios n'aquelle theatro, do drama de grande espectaculo em 4 actos — *A mãe dos escravos*, que brevemente subirá á scena.

Toma parte n'este drama a distincta actriz D. Carlota Velloso, a quem foi entregue um dos papeis principaes.

Uma grande parte do scenario é novo, sendo pintado pelo habil artista d'esta cidade o sr. Luiz Serra.

A assignatura para este espectaculo acha-se aberta no estabelecimento do sr. Antonio Dias Themido, praça do Commercio, n.º 47.

Paulo e Virginia — Publicou-se a 13.ª caderneta do applaudido romance *Paulo e Virginia*, de Bernardin de Saint-Pierre, traducção de A. P. de Paiva e Pona, e editado pela empreza d'obras populares illustradas, do Porto.

Ernesto Chardron — Este acreditado editor vae publicar as seguintes obras:

— «*O direito ao alcance de todos, ou o advogado de si mesmo, diccionario de direito usual, contendo as noções praticas do direito e modelos e formulas d'alguns actos sobre materia civil, commercial, administrativa, criminal, ecclesiastica e do processo, por Francisco Antonio da Veiga, juiz de direito da primeira instancia.*»

— «*Os ratos da inquisição, poema inedito do judeu portuguez Antonio Serrão de Crasto, prefaciado por Camillo Castello Branco.*»

— «*Os Brocas, romance chronica de uma familia, por Camillo Castello Branco.*»

David Corazzi — D'este incansavel editor recebemos a seguinte publicação:

— «*Bibliotheca do povo e das escólas — N.º 51 — Calor, texto illustrado com 25 gravuras, e adequado ao programma do curso geral dos lyceus.*

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1883.»

Novos periodicos — Recebemos de Lisboa a *Mulher* e o *Zum-Zum*; da villa da Feira, o *Feirense*; e d'esta cidade o prospecto do *Desengano*.

Desejamos aos novos collegas todas as prosperidades.

Camara dos deputados — Na sessão de quarta feira concluiu-se a discussão, na especialidade, do projecto de lei fixando o quadro e vencimentos do pessoal da penitenciaria.

Em seguida começou a discutir-se o projecto de lei, reorganisando o serviço de saude naval.

Prorogação — Consta que as côrtes serão prorogadas até 2 de Maio.

Exportação de gado — A exportação de gado vaccum pelas alfandegas do continente do reino e ilhas, no anno proximo findo, foi de 24:613 cabeças, avaliadas em 2.142:464$000 réis.

Em 1881 haviam sido exportadas 14:523 cabeças, avaliadas em 1.079:406$000 réis.

Novas moedas — Foram de Lisboa para o districto de Faro 40 contos das novas moedas de 10 e 20 réis.

Camara de Lisboa — A camara municipal de Lisboa vae representar ao governo, pedindo que chame a attenção da commissão que estuda a proposta dos melhoramentos do porto de Lisboa, para que se mencione a acquisição de uma bomba fluctuante que possa prestar soccorros nas margens do Tejo.

A mesma camara pediu á academia de Bellas-Artes que mande authenticar o quadro que Miguel Angelo Lupi pintava para a sala grande dos paços do concelho e que não deixou assignado. A academia nomeou uma commissão que solemnemente lavrará auto, declarando-se que o quadro é do pincel d'aquelle artista.

A exposição agricola — A quinta regional de Cintra expõe na exposição agricola mappas de campo de experiencias e de contabilidade agricola, utensilios de leitaria e colmeias, favos artificiaes, productos agricolas, gados, quatro cavallos, seis eguas, etc.

A inscripção dos expositores é já muito avultada e a julgar pelo enthusiasmo que se nota em todos os agricultores, é de suppôr que o certamen seja um dos factos mais importantes que nos ultimos tempos se tem dado no paiz.

Noticias de Moçambique — Referem de Moçambique que um cabo de esquadra apontára a espingarda contra o commandante de caçadores Fornazine; o governador da praça de S. Sebastião, o major Ayres Vieira, correndo para salvar o commandante, recebeu a bala em uma perna, que lhe foi amputada. O estado do major é grave. O cabo foi preso. O governador geral adoptára algumas providencias para manter a disciplina.

Exposição em Londres — Foram mandados ao governo programmas da exposição internacional de productos e apparelhos de pesca que vae realisar-se em Londres no principio de Maio e que durará seis mezes.

É dividida em sete classes, entrando peixes de agua doce e de agua salgada, estudos commerciaes, economicos, etc.

Os passaportes falsos — Parece que se descobriu em Vianna um ninho, onde se falsificavam passaportes destinados a individuos d'aquelle districto e do de Braga.

Na criminosa industria dizem que entravam um amanuense e um continuo do governo civil de Vianna do Castello, sujeitos que levavam o seu pouco escrupulo ao ponto de falsificar firmas, etc.

Estão presos os dois culpados.

O primeiro jornal em Tanger — No dia 28 de Janeiro ultimo appareceu em Tanger o primeiro jornal que se publica no imperio de Marrocos.

Tomou o titulo de **Al-moghred Al-aksa**, *periodico internacional de interesses materiaes e mercantis.*

É escripto em hespanhol e dirigido pelo sr. José Nogales.

Commercio de peixe com a Hespanha — Diz a *Correspondencia de Portugal* que toma cada vez maior incremento este importante commercio do nosso paiz para a Hespanha. As succursaes estabelecidas ultimamente em Madrid pela *Companhia de commercio de peixe*, que tem a sua séde em Lisboa, estão gosando do mais benevolo acolhimento dos consumidores. Entra n'este numero a casa real de Hespanha. Sua magestade el-rei D. Affonso dignou-se conceder ás mesmas succursaes o honroso titulo de fornecedoras da casa real.

A succursal central da companhia é na rua Valverde, da qual são fornecidos os seus depositos para a venda a meudo, todos estabelecidos nos bairros mais importantes da cidade, como são os bairros Salamanca e Chambery e a *calle de Fuentes*.

Na semana santa foi notavel a concorrencia do povo aos depositos da companhia, que assim vae adquirindo creditos para um prospero futuro. A elegancia e o esmerado asseio dos depositos da companhia têem geralmente agradado como novidade, em Madrid, n'este ramo de negocio.

A erupção do Etna — Havia já algum tempo que o Etna, diz o *Jornal da Noite*, dava signaes de actividade. De vez em quando ouviam-se no interior da montanha sons que semelhavam rugidos.

A ultima erupção importante do vulcão siciliano foi em 1787. De então até hoje houve duas erupções de menos importancia em 1852 e em 1868.

Ainda assim a de 1852 foi muito violenta e durou não menos de 2 mezes e 2 dias.

As cinzas sahidas da cratera cahiram em quasi toda a Sicilia, e chegaram impellidas pelo vento á ilha de Malta e ainda mais longe.

Alguns geologos pensaram em tempos que o Etna era um vulcão extincto.

A respeito da actual erupção dizem de Palermo, em 24 de Março:

Os tremores de terra continuam em redor do vulcão.

O Etna lança por 11 boccas cinza, lava e vapor; uma enorme corrente de lava, da largura de um kilometro, desce a montanha e ameaça Nicolosi, que dista apenas 4 kilometros de Catania.

E' geral o terror. Os habitantes fogem de todos os sitios proximos do vulcão, e ficam nos campos durante a noite.

A povoação de Aci-Reale está muito ameaçada.

O vulcão produz um ruido espantoso, e atira pedras á distancia de 600 e 700 metros.

O Vezuvio está relativamente bastante socegado.

Estatutos — O *Diario* publica os estatutos da sociedade Fidelidade de soccorros mutuos no Porto, e o decreto que os approva.

Ismail-Pachá — Foi auctorisado a regressar ao Cairo o antigo Khediva Ismail-Pachá.

Imprensa Ingleza — Em Inglaterra publicam-se actualmente 1:942 jornaes, dos quaes 386 em Londres, 1:144 nas provincias da Inglaterra, 75 no principado de Galles, 184 na Escossia, 162 na Irlanda e 21 nas ilhas.

Trigo estrangeiro — Entraram no Tejo procedentes de New-York com trigo as barcas austriacas *Aricke* com 8:256 saccas e italiana *Pietrino* com 11:660 saccas.

Os nihilistas na Russia — O correspondente especial do *Daily New* em Vienna d'Austria telegraphou para aquelle jornal em 21 do corrente o seguinte:

«Telegrammas especiaes de S. Petersburgo dão alguns detalhes sobre a ultima conspiração e as prisões que se seguiram. Segundo parece foi novamente planeado um novo attentado contra a vida do czar.

Um joven estudante da Academia das Artes cortou as veias do braço, e já moribundo, confessou que era nihilista, e que tinha emprehendido matar o imperador a tiro, emquanto estava lanchando com os officiaes do regimento das guardas no quartel d'estes.

Entrou disfarçado como criado de mesa, mas em presença de sua magestade a sua coragem faltou-lhe repentinamente, e para escapar á vingança dos seus camaradas resolveu suicidar-se.

Quando os ministros e o director de policia pediram ao imperador para ser mais cauteloso de futuro, respondeu elle:

— «Não me importa o que fizer de futuro. O mero acaso me salvou. Nenhum de vós sabia o que se passava.»

Entre os 200 individuos que se diz terem sido presos, contam-se alguns empregados do caminho de ferro e estudantes das academias militares.»

Eis o estado actual da Russia.

O principe Dolgouroukoff, governador de Moscow, recebeu uma carta em que se lhe participava que, visto o imperador não tencionar, como se esperava, conceder uma constituição antes de ter logar a sua coroação, se resolveu recorrer a medidas extremas.

A coroação será pois impedida, ainda mesmo que o Kremlin inteiro (e o celebre palacio imperial de Moscow) com todos os seus nobres e estrangeiros, tenha de ir pelos ares.

Descobriram-se dois depositos de dynamite em S. Petersburgo. Foram presos 40 individuos por essa causa.

Noticias estrangeiras — *Manchester*, 28. — Os directores da camara de commercio d'esta cidade assignaram hoje uma representação ao governo, protestando contra a approvação de qualquer tratado com Portugal, pelo qual a soberania do territorio neutro do Zaire inferior lhe seja reconhecida.

New-York, 28. — O *New-York Herald* annuncia que o presidente da republica do Perú assignou a paz com o Chili.

Constantinopla, 28. — A Sublime Porta queria convocar os embaixadores das potencias por causa da questão do Libano; mas, a pedidos dos embaixadores, ficou essa convocação adiada para sabbado.

Paris, 28. — Diz-se que já foi dirigida ao Mexico a nota reclamando a extradicção do *n.º 1* — dos *invenciveis irlandezes* que se assegura buscára refugio n'aquella republica.

Berlim, 28. — O imperador está completamente restabelecido.

Constantinopla, 29. — O ministerio turco pediu a sua demissão; mas o sultão recusou conceder-lh'a.

É falso o boato de haver rebentado uma insurreição no Yemen.

Buda Pesth, 29, á tarde — O conselheiro intimo e camarista, o sr. Jorge de Majláth de Szekhély, presidente do tribunal de appellação d'esta cidade, appareceu estrangulado no seu domicilio, com as mãos atadas e a lingua arrancada.

— *29, á noute* — Acredita-se que foi o roubo o mobil do assassinio do sr. Majláth. Desappareceram de sua casa diversas joias, e o cofre foi achado aberto.

Os assassinos entraram e sahiram por uma sacada.

O rasto que deixaram indicam que pertencem a classe inferior.

Liverpool, 29, á tarde — A policia apprehendeu hontem uma caixa contendo apparelhos e materias explosivas.

Foi preso um individuo.

Lyon, 29, á tarde — O sr. Léon Say pronunciou outro discurso.

Disse esperar que o governo procederá energicamente contra todas as agitações; lamentou as doutrinas proteccionistas propaladas em França; e desejou que o ministerio assegure o protectorado francez no norte de Africa, e affirme a sua politica colonial nos mares do extremo Oriente.

Diligencia importante — Communicam de Lisboa que a policia d'aquella cidade foi capturar a Buarcos duas mulheres e um homem, accusados da subtracção de 45 contos em coupons pertencentes a José Bento da Silva, que, vindo do Brazil, fôra hospedar-se em casa das duas mulheres e alli fallecera ha dous annos.

Uma filha quizera receber aquella quantia, mas negaram-se a entregar-lh'a.

As diligencias policiaes foram então infructiferas, mas agora as mulheres confessaram a subtracção, apresentando 48 contos, em vez de 45.

Camara dos deputados — Continuou hontem a discussão do projecto de lei, organisando o quadro de serviço da saude naval.

Representações — O *Diario do Governo* de hontem publica as representações dirigidas ao parlamento pela camara municipal de Marvão, contra a lei que transferira para as municipalidades o pagamento dos ordenados e gratificações de frequencia aos professores de instrucção primaria, e pelos professores de Fornos de Algodres, contra a mesma lei, que não melhorou a sua condição, pois se acham ha nove mezes sem receber os respectivos vencimentos.

Suspensão — O governador geral de Moçambique suspendeu em 30 de Janeiro, o governador de Lourenço Marques, Chaves Aguiar, que havia dirigido á junta da fazenda um officio com expressões inconvenientes e se recusára obedecer ás suas ordens.

Beneficencia portugueza no Rio de Janeiro — Acerca do hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia, estabelecido no Rio de Janeiro, diz o *Globo*, excellente periodico que se publica n'aquella capital:

«O sr. barão de Wildik, consul de Portugal, visitou hontem este hospital, onde se acham em tratamento, na presente quadra, mais de 200 de seus compatriotas.

Acompanhado do administrador o sr. Rocha, percorreu todas as enfermarias, tendo mais uma occasião de reconhecer a boa ordem e o aceio que reinam n'aquella casa de caridade mutua, onde, apesar do grande numero de doentes, o serviço é feito de modo a não lhes faltarem os necessarios cuidados.

Um grande numero de enfermos está accommodado no novo edificio, que, aliás, não é destinado para hospital, e isto porque o antigo edificio é já acanhado bastante para receber todos os doentes de uma sociedade cujo numero de socios é muito crescido e tende todos os dias a augmentar.

É bem de crêr que este facto tenha já occupado a attenção da digna direcção, e que elle lhe aconselhe a reconhecer a necessidade de modificar o seu plano primitivo, quanto ao destino dado ao novo edificio, que terá talvez de ser mudado, para servir definitivamente de hospital.

As disposições dos dous edificios e sua visinhança, e ainda mais a circumstancia de se acharem em communicação, tudo, em summa, favorece a ideia de os destinar a um só hospital, com todas as condições para accommodar as diversas enfermarias da sociedade, que assim ficaria possuindo um estabelecimento em tudo digno da grande colonia portugueza, e muito mais appropriado ás necessidades da sua missão, pois todos os dias augmenta com a entrada de novos socios, pela convicção dos grandes beneficios que tão util instituição offerece a todos os portuguezes.»

Fallecimento — Acabamos de saber que falleceu hoje o nosso antigo amigo o sr. Francisco Maria de Quadros, por muitos annos empregado na camara ecclesiastica d'esta cidade.

Sentimos muito este acontecimento, e acompanhamos sua estremosa familia na sua justa dôr.

ANNUNCIOS

EDITAL

1 A JUNTA ESCHOLAR do concelho de Coimbra, em cumprimento do disposto nos artt. 42.º da lei de 2 de Maio de 1878, e 49.º a 53.º do regulamento de 28 de Julho de 1881, que dizem respeito aos exames finaes dos alumnos das escolas primarias, faz publico o seguinte:

1.º Que os referidos exames serão só das materias que constituem o ensino elementar, devendo começar no proximo mez de Maio no dia e local que serão annunciados.

2.º Que a admissão a exame dos alumnos, assim de um como de outro sexo, é feita sob proposta dos professores de ensino publico ou particular ou dos proprios parentes que os hajam leccionado.

3.º Que para este fim os professores ou parentes dos alumnos enviarão ao presidente d'esta junta desde 1 a 15 do proximo mez de Abril, relações dos alumnos que propõem para exame.

4.º Que as relações indicadas deverão ser assignadas pelos professores ou parentes dos alumnos e conterão:

(a) O nome do alumno.

(b) A sua naturalidade, filiação, edade e morada.

(c) O anno e o mez em que principiou a sua educação litteraria.

(d) Sendo o alumno de escóla publica ou particular, a data da matricula n'essa eschola, e o numero de faltas de frequencia que tiver dado, desde essa época até ao fim do mez anterior áquelle em que é proposto para exame.

(e) A informação sobre a sua applicação, e aproveitamento e comportamento.

Coimbra, sala das sessões da junta escholar nos paços do concelho, 30 de Março de 1883.

O presidente,
José Libertador de Magalhães Ferraz.

---

2 NO DIA 8 do mez de Abril proximo, pelas 11 horas da manhã, em casa do bacharel Simão Maria d'Almeida, ao fundo da rua das Figueirinhas, concluir-se-ha em praça particular a venda da quinta sita na Cunhada, e que foi do dr. Jacintho.

Papel para forrar casas

54 — CALÇADA — 56

COIMBRA

3 FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS recebeu directamente de Paris o seu novo sortimento de papel e cercaduras para forrar casas de lindissimos gostos e por preços reduzidos.

CAMPHORA EM PEDRA

54 — CALÇADA — 56

COIMBRA

4 FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS recebeu de Paris grande porção de camphora em pedra da melhor, a qual vende a 790 réis cada kilo.

Praticante de pharmacia

5 TOMA-SE um que tenha já alguma pratica para botica d'esta cidade e que póde estudar. N'esta redacção se diz quem o recebe.

Policia civil de Coimbra

6 ACHA-SE depositada n'este commissariado uma pulseira de ouro, que se encontrou no Jardim Botanico e será entregue a quem der os signaes, pagando a importancia d'este annuncio.

---

7 OFFERECE-SE um individuo para feitor, ou caseiro, com pratica em todas as agriculturas, e que dá fiança ao seu comportamento. Quem precisar póde dirigir-se ao sr. dr. João Maria de Moura Mattoso, em Soure.

---

8 ABILIO ROQUE DE SÁ BARRETO, na qualidade de herdeiro de seu irmão Albino Justiniano de Carvalho, vae por este modo prevenir toda e qualquer pessoa que teve negocios com o mesmo seu irmão, para que se não deixe illudir por falsas exigencias que lhe pretenda fazer Maria José da Conceição, criada que foi do dito seu irmão, a qual aleivosamente, por calculo para armar ao effeito, por não ter mais em que se intreter, e provavelmente para obedecer a quem melhor a poderia aconselhar, entendeu fazer a declaração que se lê no n.º 3713 do *Conimbricense*, a que por agora responde, protestando não voltar á imprensa, mas aos tribunaes se lhe aprouver.

QUINA LAROCHE

ELIXIR VINOSO

Phosphatado

APERITIVO RESTAURADOR

Os facultativos o receitam muito ás ***mulheres pejadas***, e ás que ***amamentam***, porque em ambos os casos é util á mãi e á formação da criança.

PARIS, 22, rue Drouot, 22, PARIS
E NAS PHARMACIAS

DEPOSITO DE PAPEL

DAS

FABRICAS DE PRADO E MARIANAIA EM THOMAR

14 — Rua do Sargento Mór — 16

COIMBRA

10 AUGUSTO LUIZ MARTHA, actual agente da Companhia n'esta cidade, vende todas as qualidades de papel d'aquellas fabricas a prompto pagamento ou a prazo.

Presta-se a dar quaesquer esclarecimentos, enviando tabellas de preços e respectivas qualidades, logo que sejam exigidas.

ATTENÇÃO

11 NA SERRALHERIA de Luiz Antonio Diniz de Carvalho, na rua da Moeda, n.os 62 a 68, ha para vender um engenho completo para tirar agua, que está quasi novo e se vende por preço muito commodo; assim como se encontram fogões de fogo circular novos e usados, leitos e lavatorios e toda a qualidade de ferragens para construcções e abegoarias. Faz toda a encommenda que lhe seja feita. Modicidade de preço e garantia de trabalho.

MACHINA SINGER

12 NA RUA DOS COUTINHOS, n.º 8, 1.º andar, se vende uma em muito bom estado e muito em conta.

Vinho do Douro puro

13 VENDE-SE a 100 réis o litro. De 20 litros para cima tem abatimento. Rua da Sophia, n.º 157.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'uma, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura n.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada:** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.ª LIMITED — 8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico. — Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia. — M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9. — José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10. — José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: James Cassels & C.ª; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

VENDA DE TREM

15 JOÃO DA ROCHA MANSO está encarregado de vender em Cantanhede um carro de 4 rodas descoberto, em muito bom uso, e muito boas molas.

O CONIMBRICENSE

Redactor e Responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 5718 | Terça feira 3 de Abril de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

D. LUIZ DA CUNHA E OS FRADES

O nosso prezado amigo o sr. Julio Firmino Judice Biker, primeiro official e chefe de repartição aposentado da secretaria de estado dos negocios estrangeiros, bem conhecido pelas importantissimas obras que tem publicado, e que possue numerosissimos documentos originaes, em grande parte ineditos, e do maior valor historico, teve a bondade de nos fazer a muito apreciavel offerta de um extracto da *Instrucção politica, composta no anno de 1737 por D. Luiz da Cunha, embaixador extraordinario dos reis D. Pedro II e D. João V na corte de Londres e congresso de Utrecht, mandada a Marco Antonio de Azevedo Coutinho, seu particular amigo, quando foi nomeado secretario de estado dos negocios estrangeiros e da guerra, em 1736, por el-rei D. João V.*

Vamos começar hoje a publicação d'esse interessantissimo documento, pelo qual se verá como os frades eram avaliados já na primeira metade do seculo passado por um homem de tão alta illustração como era D. Luiz da Cunha.

Joaquim Martins de Carvalho.

«A primeira e mais copiosa sangria, por ser successiva, que soffre Portugal, e mallogra aquelle beneficio é o grande numero de conventos de cada uma das ordens de frades e freiras, que se tem estabelecido em cada uma das provincias e cidades do reino, augmentando-se d'esta sorte as bocas que comem, sem braços que trabalhem, e vivendo á custa dos que para se sustentarem e pagarem os tributos, que se lhes impõem, cavam, semeam e colhem o que Deus lhes dá com o suor do seu rosto.

Para este abuso concorre a natural preguiça dos portuguezes, que a titulo de vocação procuram ter certo o pão, sem o procurarem e sem servirem os officios de seus paes. Nunca me esqueceu o que ouvi dizer a um frade dominico, a saber, que certo albardeiro da praça da Palha ameaçava a um seu filho, que o metteria em S. Domingos se não quizesse fazer boas albardas, e que o peior fôra, que assim succedera, de que nasce haver tantos frades, que em logar de edificarem escandalisam.

Toda esta fradaria divido em duas classes, uma herdada e outra que não herda; uma que vive do que tem e lhe sobra, e outra do que não tem e tudo possue; mas ambas no meu supposto, que é a propagação dos vassallos, prejudiciaes á republica. E quanto á primeira classe, de que póde servir ao estado tantos Bentos gordos, tantos Bernardos ignorantes, tantos Cruzios soberbos, e tantos Brunos mudos, que estão nas suas abbadias comendo e bebendo, senão de perturbar a sociedade publica com as suas parcialidades, e de mandar a Roma grossas sommas de dinheiro, que tiram dos seus parentes, para conseguirem o que pretendem, que é o mandar os outros?!

Lembra-me ouvir a meu pae, que o corregedor do crime viera dar conta ao sr. rei D. João IV que os frades Cruzios em S. Vicente, onde faziam o capitulo, estavam para se matarem sobre a eleição do seu geral, e que sua magestade deveria acudir a esta desordem; mas que o dito senhor o levára á sua casa de armas, onde estavam todas as facas da casa e lhe dissera «Levae-lhas para que se matem se lhes faltarem», porque ainda mal que ellas não faltavam.

Se estas ordens não fossem tão ricas, principalmente a de S. Bento, nunca por tantos seculos haveria possuido a cadeira de S. Pedro, nem Henrique VIII de Inglaterra se poderia fazer cabeça da egreja anglicana revoltando-se contra a de Roma, se com os seus bens immensos não tivesse com que contentar os que lhe poderiam embaraçar tão grande e tão detestavel empreza, de que a côrte de Roma devia fazer uma seria reflexão, porque ainda que lhe convem ter tantos sujeitos ricos, essas mesmas riquezas podem um dia servir de um terrivel incentivo para os perder todas as vezes que ella se embrulhar com algum principe catholico, como succedeu com o dito Henrique VIII, a quem os principes de Allemanha tinham dado tão mau exemplo com a mesma ambição.

De que serve á republica, digo outra vez, e á mesma egreja, que os taes frades ou monges, como elles querem ser, tenham a faculdade de elegerem os seus abbades, nem tão pouco serem donatarios com tantas jurisdicções, senão de lhes tomar o tempo, em que só deviam cuidar em louvar a Deus e rogar pelos que lhes deram de que viver com tanta abundancia? Os reis de França lhes deixaram o que basta para esse piedoso officio, tomando para si a nomeação das abbadias, com que premeam pessoas benemeritas, mas não sempre com justa economia, porque muitas vezes as conferem a bispos e arcebispos e cardeaes, que já tem de que sustentar a sua dignidade, deixando de prover ecclesiasticos, que as merecem; isto mesmo podia fazer el-rei N. S. que tem menos que dar aos filhos segundos, que poderiam ajudar as suas illustres casas.

Quero crêr que as orações d'aquelles bons religiosos contribuiram a que os nossos reis (á custa porém do sangue dos seus vassallos) tirassem com tanta gloria da mão dos infieis parte d'aquellas terras, que devotamente lhes deram, mas parece que estão bem pagas, deixando-lhes lograr quanto basta para que largamente se sustentem, ainda que lhes tirem as jurisdicções, que se lhes concederam. Que quer dizer que o D. abbade de Alcobaça seja mestre de campo d'aquelles coutos, e que funde o logro de uma grossa commenda na supersticiosa e inventada profecia de S. Bernardo «de que o principe que lha revogar perderá a corôa»?!

Muito vingativo e interesseiro devia ser o santo fundador d'esta ordem; mas como sou muito seu devoto estou bem certo que os seus religiosos lhe levantaram este falso testemunho; comtudo como os casos confirmam os homens nas superstições succedeu que Filippe IV tirou ao convento de Alcobaça a dita commenda, e com effeito perdeu a corôa de Portugal.

Não caíu no chão ao D. abbade d'aquelle tempo este accidente, para o allegar ao sr. rei D. João IV, que sem ter nada de fanatico lha mandou restituir com a obrigação que tinha de que todas as vezes que os reis fossem áquelle convento, elle lhes pagasse um cruzado, ou um par de botas; e lembra-me ouvir dizer a meu pae que o sr. rei D. João IV logo que entrava no convento pedia ao dito abbade aquelle reconhecimento, e mettia na algibeira o cruzado, que elle lhe dava, podendo muito bem ajuntar o que Xisto V costumava dizer quando se lhe apresentava a haquenea «Oh que bella cosa, un bestia por un regno» — um par de botas ou um cruzado

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

MDCV

D. MARIA II E D. MIGUEL

Porto 26 de Junho de 1828

A maior alegria se tem apoderado de todos!

Acham-se dentro dos muros d'esta heroica cidade, vindos de Inglaterra no barco de vapor *Belfast*, chegado a este Porto, do de *Falmouth*, os ill.mos e ex.mos srs.:

Marquez de Palmella.
Conde de Sampaio.
Conde de Villa Flor.
Conde da Taipa.

O conselheiro d'estado honorario, e marechal de campo, João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun.

O secretario d'estado honorario Candido José Xavier.

O tenente general Thomaz Guilherme Stubbs.

O marechal de campo Francisco de Paula de Azeredo, e muitos outros patriotas, que ouvindo a voz da patria, se apressaram a vir em seu soccorro, e a apparecerem no campo da honra, para levarem seus nomes aos mais distinctos logares do templo da immortalidade, aonde já se achavam collocados por acções nobres, leaes e valorosas.

Um exemplo de tamanha fidelidade, chamando as bençãos da patria sobre nomes tão respeitaveis, é um raio de reprovação sobre as cabeças, que tem incitado a rebellião e anarchia, e rasgado dolorosas feridas em uma nação digna de tudo o que é grande.

Portuguezes, que vos haveis afastado do caminho do dever, talvez por insinuações de malevolos, que transtornando os principios da religião e da moral vos tem armado contra o melhor dos reis, contra o magnanimo senhor D. Pedro IV, imitae um exemplo tão tocante, e que vae a vincular em a nação portugueza o direito de ser considerada a terra classica da fidelidade! Abandonae esses monstros indifferentes a se derramar o vosso sangue, e que só pretendem dos vossos cadaveres fazer degraus para fins de individual ambição e egoismo!

Porto 27 de Junho de 1828

Não foi possivel dar hontem uma relação exacta das pessoas vindas de Inglaterra, no barco de vapor — *Belfast*. — Temos agora a satisfação de annunciar o nome de todos:

O marquez de Palmella, embaixador de S. M. F. o sr. D. Pedro IV, junto de S. M. B.

O Conde de Sampaio, tenente general, conselheiro de guerra.

O conde de Villa Flor, marechal de campo, e a senhora condessa.

O conde de Calhariz.

O conde da Taipa.

O conselheiro d'estado honorario, e marechal de campo, João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun.

O secretario d'estado honorario, Candido José Xavier.

O tenente general Thomaz Guilherme Stubbs.

O marechal de campo Azeredo, e sua mulher.

O barão de Renduffe.
D. Filippe de Sousa Holstein.
D. Alexandre de Sousa.
O coronel Rodrigo Pinto Pizarro.
O major Manoel José Mendes.
O capitão Manoel Joaquim Berredo Praça.
O capitão João da Costa Xavier.
O tenente D. Manoel da Camara.
O tenente Francisco de Sampaio.
O tenente Thomaz Pinto Saavedra.
José Victorino Barreto Feio.
Francisco Zacharias Ferreira de Araujo.

Governo das justiças da relação e casa do Porto

Portaria. — Constando que alguns, ou a maior parte dos membros, de que se compõem o corpo d'esta relação e casa do Porto, a que tenho a honra de presidir, ou illudidos, ou arrastados por violentas e mui imperiosas circumstancias infelizmente assignaram o auto rebelde e camarario, pelo qual acclamando o sr. infante *D. Miguel*, rei absoluto, se pretendeu usurpar com a maior e mais negra traição e perfidia os inauferiveis direitos da legitimidade e soberania d'el-rei o sr. D. Pedro IV; e não constando por outra parte, que algum dos sobreditos membros da mesma relação, imitando o nobre exemplo das municipalidades e outros empregados, o tenham ainda explicitamente reclamado, ficando por isso suspenso a seu respeito o juizo do publico, e equivoca a sua conducta, fidelidade e adhesão á santa causa, em que nos achamos empenhados; cumpre, e pede a dignidade do seu caracter dar ao publico imparcial, que nos contempla, a devida satisfação da sua condescendencia, que só se póde reputar filha das circumstancias do momento; e para este fim os convido, a que me enviem (querendo) por escripto as suas competentes reclamações do referido auto rebelde, que assignaram, no prazo de 2 dias, contados depois da intimação da presente pelo respectivo guarda-mór, para que patenteados d'este modo seus puros sentimentos de fidelidade ao nosso immortal e legitimo rei o sr. D. Pedro IV, eu possa lisonjear-me de levar ao conhecimento da junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade do mesmo augusto senhor uma tão decidida prova da mais acrisolada fidelidade e patriotismo d'esta respeitavel corporação. — Porto 27 de Junho de 1828. — Como governador, *Almeida*.

por uma commenda, que rende muitas; mas este admiravel principe, que acabava de subir ao throno, se guardaria bem de desprezar uma profecia feita ou supposta em utilidade de frades, que o tratariam de herege se lh'a negasse, esperando porém melhor tempo para poder premiar com a dita commenda o que melhor o servisse na guerra, que devia esperar, pois não lhes tirava nada do que haviam mister, mas do que lhes sobejava.

Outra ordem, ou sociedade se introduziu em Portugal e subsiste nas mais partes do mundo catholico romano, que é a dos jesuitas, amphibios da religião, porque não são frades, nem deixam de o ser; esta pois furtou ás mais a benção de se saber enriquecer; mas estes bons padres não estão pelo menos ociosos como os mais de que tenho fallado, antes os seus institutos os obrigam a frequentar os pulpitos, a assistir nos confessionarios, a doutrinar os povos, e ensinar as artes e a sacrificar as vidas pela propagação da fé, de sorte que a favor de tanta utilidade temporal e espiritual se póde soffrer a sua ambição, a que todavia se lhes devia prescrever algum limite, como a todas as ordens a quem chamei herdadas, ou que herdam, porque sendo inalienaveis os bens que n'ellas entram, ou por necessidade dos que lh'os vendem, ou pela mal entendida devoção, que elles inspiram, a quem lh'os deixa, não tem os vassallos de el-rei em que empreguem os cabedaes, que ajuntam para sustentarem as suas casas.

O abuso porém ainda vae mais longe, porque as ditas ordens vão parindo outras ordens com o especioso pretexto de reforma, multiplicando-se assim os frades e os conventos, que é o que verdadeiramente se devia reformar, porque por exemplo ou os frades de S. Francisco guardam as regras, que o seu patriarcha lhes prescreveu, auctorisadas por bullas apostolicas, ou as não guardam; se as guardam é escusado reformador, a reforma e outros conventos para a praticarem, e se não as guardam deveriam reformar-se em si mesmo, envergonhando-se de confessar que são relaxados; ou no caso de o não quererem fazer por haverem professado aquella relaxação, seria conveniente que sua santidade os absolvesse dos votos que fizeram, mas estou bem certo que poucos se aproveitariam da dispensa; porque os que tomaram o habito por vocação, esta mesma lhes persuadiria a reforma; e os que o tomaram por modo de vida não quereriam renunciar o credito, que no mesmo mundo não teriam, sem que o mesmo habito não cobrisse o seu nascimento e talvez os seus maus costumes.

Lembra-me que correndo o ruido de que o pontifice se queria servir d'aquelle meio para evitar tanto escandalo, disse a certo religioso de S. Francisco, que o não era mais que no habito, que elle logo o despiria para que o voto de obediencia lhe não embaraçasse os seus deboches, ao que me respondeu, que eu me enganava, porque sem aquelle habito não teria certa a sopa, ou não o poria á minha mesa, e não teria aquella manga, que homens e mulheres de toda a condição lhe beijavam, elles por costume ou devoção, ellas por concupiscencia, de que conclui que tinha razão.

Se é grande o prejuiso que os conventos de frades fazem a Portugal não é menor o que lhe provem dos conventos de freiras, cujos paes por não terem bastantes bens para as casarem com egualdade as forçam a tomarem aquelle estado, dando-lhes por dotes, além dos votos, que fazem a desesperação em que as põem; e por isso são outras tantas mulheres publicas, pelo modo que o podem ser, de que é bastante prova o justo rigor com que sua magestade castiga os que com ellas tem algum commercio, por se suppôr que o não póde haver innocente. Devo porém exceptuar d'esta regra certos conventos, que como v. s.ª sabe, são outros tantos sanctuarios, mas que nem por isso deixam de prejudicar a republica.

Passa porque na primeira nobreza se soffre que os paes por não terem faculdades para casar suas filhas convenientemente as disponham a serem religiosas, a fim que ellas mesmas não busquem maridos á sua fantesia, ou se prostituam, visto que o clima lhes inspira a incontinencia, do que tudo se poderiam seguir gravissimos escandalos; mas que o commum do povo queira imitar estes principios, em tão grande damno do estado, por serem contrarios á multiplicação dos subditos, não se devia tolerar, quanto mais que a mesma religião não permitte que sem vocação, e por modo de vida se tome, ou se faça tomar a alguem o estado monastico, cobrindo esta má pratica com a capa de devoção, que sendo fingida não tem merecimento.

Bem se sabe que o estado monastico é mais perfeito que o secular; mas isto não basta para que sua magestade por beneficio dos seus dominios, que necessitam de serem povoados, deixe de emendar os abusos, que contribuem a se despovoarem, sem permittir que os conventos tão desproporcionadamente se encham de homens e de mulheres, que se não podem sustentar sem recorrerem aos que talvez padecem a mesma falta, e d'aqui vem que os frades abusando da ignorancia dos povos, e ainda dos que o não são, os fazem a titulo de esmolas cair em mil superstições.

Lembra-me que em Lisboa se estabeleceu uma ordem, que se diz da Divina Providencia, e eu lhe chamara da Humana Industria, pois os seus religiosos souberam introduzir entre as mulheres casadas e solteiras, que o seu S. Caetano as favoreceria nas suas afflicções e doenças se lhe sacrificassem os seus cabellos, de maneira que em pouco tempo parecia a sua capella uma tenda de cabelleireiro, de que os padres tiravam muitos bons tostões: e v. s.ª sabe quanto a outros valem as medidas de Nossa Senhora, a que dão differentes nomes, sendo uma só a mãe de Deus em quanto homem, de sorte que de quatro varas de fitas e umas poucas de veronicas, que dizem ser tocadas em certas reliquias, tiram dos povos grossas sommas. (*Continuar-se-ha*).

O MIGUELISMO EM COIMBRA

O periodico miguelista de Braga, a *Cruz e a Espada*, publica em o seu ultimo numero a seguinte noticia:

«*Novo gremio legitimista* — Vae por estes dias installar-se um novo gremio legitimista na cidade de Coimbra. Fazem parte d'elle muitos academicos.»

Aquillo que os miguelistas nunca se atreveram a fazer em Coimbra desde 1834 ousam-n'o agora em 1883!

Em quanto os miguelistas, jesuitas e reaccionarios desenvolvem por todo o paiz a maior actividade; vemos com pezar degladiar-se o partido liberal.

Não extranhamos, antes é proprio de homens livres a discussão dos assumptos de interesse publico, e a censura dos abusos do governo e das diversas auctoridades; mas isso é muito diverso da diatribe violenta e pessoal, como desgraçadamente ainda ha pouco vimos exemplos bem deploraveis na imprensa de Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Liberal do Porto

Quando vemos a indifferença, e mesmo a desunião do partido liberal, folgamos que a Associação Liberal Portuense faça uma excepção louvavel, e que mostre vida e actividade perante a audacia da reacção.

Trata esta sociedade de organisar novos estatutos; e segundo elles serão admittidas senhoras, as quaes terão o unico encargo da dadiva annual de uma prenda destinada a um bazar.

Já na secretaria da Associação Liberal Portuense se tem recebido adhesões de varias damas, declarando que se fôr por diante o projecto da admissão de senhoras, como auxilio á propaganda anti-jesuitica, de bom grado se filiarão em tão prestante sociedade.

Oxalá que esse bom exemplo vá sendo imitado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OCCUPAÇÃO DOS FRADES DE SEIÇA

Vamos publicar uma deliberação da camara municipal da Figueira da Foz, para que se veja em que se occupavam os frades do mosteiro de Seiça.

Sessão da camara municipal da Figueira da Foz em 19 de Fevereiro de 1823

.... E por elles foi dito que constando a esta camara, que os frades de Santa Maria de Seiça andam continuamente dando tiros dentro do convento e fazendo exercicios militares, e que isto tem escandalisado e assustado os povos d'aquelles sitios, por isso determinaram que o presidente officiasse ao doutor juiz de fóra d'esta villa, a este respeito, para averiguar a verdade do caso, conforme entender de direito, a bem da segurança publica...

Eis alli qual a devoção e penitencia a que se entregavam os frades de Seiça!

Que falta não fazem hoje tão bons religiosos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Que exactidão de factos!

O nosso collega de Lisboa, o *Echo de Portugal*, em uma noticia, com o titulo — *Os frades* — diz o seguinte em o seu ultimo numero:

«O nosso collega o *Conimbricense* diz que a camara do Porto pediu a el-rei D. Pedro II nas côrtes de Lisboa de 1697 que pedisse ao Papa a *suppressão dos conventos*; não é assim, *pediu a reforma delles*, como já em tempos atraz tinha havido outras, supprimindo-se e reformando-se doze no reinado de D. Sebastião.»

Viram os nossos leitores affirmar o *Echo de Portugal* que nós disseramos que a camara do Porto pedira em 1697 *a suppressão dos conventos*, não sendo isso exacto, pois que o que ella pedira fôra a *reforma d'elles*. Isto é, dá-nos o collega como tendo alterado o pedido d'aquella camara.

Vamos, por isso, mostrar a *exactidão* da affirmativa do collega.

Em o numero do *Conimbricense* de 20 de Março transcrevemos parte das *instrucções* que a camara do Porto deu aos procuradores d'aquella cidade, a fim de por ellas se regularem nas côrtes de 1697, sendo uma d'essas *instrucções* a seguinte:

«11.º Tambem será util que a cada um *dos conventos se determine numero certo dos que deviam receber, segundo a capacidade das rendas*, e se lhes restringisse todo o possivel, fazendo-se d'aqui caminho *á extincção de alguns conventos, cuja multiplicação faz este reino menos opulento*, reduzindo-se os bens a ecclesiasticos, *em prejuizo da utilidade publica e particular.*»

Recapitulando nós as *instrucções* da camara do Porto dissemos em relação á do referido n.º 11 o que se segue:

«Reconhecia-se a necessidade de se determinar *o numero certo dos frades que deviam ser recebidos em cada convento, segundo a capacidade das suas rendas*, fazendo-se d'alli caminho para a *extincção de alguns conventos, cuja multiplicação era prejudicial ao reino.*»

Como se vê não fizemos mais do que reproduzir *quasi palavra por palavra* a *instrucção* da camara do Porto; e depois d'isto vem asseverar o *Echo de Portugal* que nós dissemos o contrario do que havia pedido aquella corporação!

Isto é que é *exactidão de factos!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A REFORMA DOS FRADES

O mesmo *Echo de Portugal* diz que havia necessidade de reformar as ordens religiosas, e que D. Miguel tratava d'isso.

Não tem duvida que havia de ser boa a reforma!

Aquella instituição chegou a estado de não ter reforma que não fosse uma burla.

Tambem em 1834 houve no conselho de estado quem votasse pela *reforma*, em logar da *extincção;* mas Joaquim Antonio de Aguiar, apoiado por D. Pedro evitou esse estratagema.

A reforma não era mais do que uma illusão!

Que lutas formidaveis teriamos hoje, se os frades fossem conservados! De que teria servido a phantastica reforma?

Pois se apezar de elles se acharem officialmente extinctos nós vemos a campanha que estabeleceram os miguelistas e reaccionarios para os restaurar; se nós vemos que ainda que não temos frades publicamente com habito regular, os temos mais ou menos encubertos, mas invadindo o ensino, e por elle dominando a infancia, assim como pelo confessionario e pela predica explorando as familias, e minando andazmente o systema liberal, que faria se não fosse o decreto que os extinguiu, e deu esse formidavel golpe no miguelismo e no fanatismo?!

E vem a proposito transcrever ácerca dos frades, a opinião de escriptores muito auctorisados.

O sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, no tomo III da sua valiosa *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal*, trata desde paginas 77 a 81 da — *Cadeira e classe publica para o ensino da grammatica e latim na villa de Borba, instituida por um particular*.

Diz o illustre escriptor que Manoel Martins Silveiro instituiu na villa de Borba uma capella, em bens de raiz, e em dividas activas que mandára cobrar para se comprarem outros, sendo a importancia total no valor de 2:024$541 réis. Em seu testamento mandou que por morte de sua mulher e de outras pessoas que designava, fossem administradores da capella os religiosos de S. Paulo da mesma villa, com o encargo de celebrarem uma missa quotidiana por sua alma, *e de terem uma cadeira e classe publica em que ensinassem grammatica e latim, sem levarem dinheiro aos discipulos.*

O sr. José Silvestre Ribeiro dá conta minuciosa das chicanas, opposições e embaraços postos pelos frades ao cumprimento d'aquella ultima disposição testamentaria. Queriam receber as rendas, mas não satisfazer os encargos do ensino!

Depois d'uma curiosa historia acrescenta o illustrado escriptor as seguintes reflexões:

«O meu intento, ao tomar nota d'este modesto estabelecimento litterario, foi recommendar á gratidão dos leitores a memoria de Manoel Martins Silveiro, ao qual as lettras devem um tributo de reconhecimento. Illustradas e recommendaveis foram as intenções do instituidor; mas lastima e grande lastima é que não encontrassem ellas um consciencioso executor no seio da communidade dos religiosos Paulistas!

Já hoje não se sente com a mesma vivacidade o enthusiasmo, que ha quasi quarenta annos se experimentou ao ver extinguir as ordens religiosas em Portugal; mas ainda não se abalou nos espiritos a profunda convicção de que aquella providencia acabou com o refugio da indolencia, da preguiça, da ociosidade, que outra coisa não eram os conventos na época em que foram extinctos.

E aqui vem a proposito o judicioso pensamento de Villemain, tão discreta como eloquentemente exprimido:

«Alguem que hoje, inspirado por um sentimento verdadeiro de enthusiasmo pela época heroica da egreja primitiva, se convencesse de que é de razão admirar o monachismo byzantino do seculo XV, ou o monachismo ultramontano dos nossos dias: esse homem cairia em cabal engano. O que á imparcialidade do historiador avisado cumpre é distinguir as épocas, e admirar o que era grandioso e sublime na sua origem, e censurar o que é apenas uma fraca, impotente e hypocrita parodia.» (¹)

Fazendo uso da boa razão, e escutando o testemunho da historia, não póde deixar de se admittir tambem o seguinte juizo de um pensador:

«Quando consideramos os frades com relação á cultura das lettras e ao ensino da moral, achamo-nos na verdade muito embaraçados para assentar um juizo seguro. Encontramos n'elles um excesso no bem, e um excesso no mal. Se desbravaram mattas e arrotearam maninhos, tambem por outro lado chegaram a invadir a herança das familias. Se conservaram algumas obras admiraveis dos gregos e dos latinos, tambem destruiram outras muitas por aversão ao paganismo, ou por quererem escrever no mesmo pergaminho lendas de santos e fabulas pueris. Depois de haverem ensinado a moral mais pura, descarregaram os golpes mais funestos nos bons costumes, entregando-se, em materia de casos de consciencia, a investigações lubricas e a discussões escandalosas.» (²)

Não recorrerei eu ao relatorio que precede o memoravel decreto de 30 de Maio de 1834; para o nosso proposito basta assentarmos a incontestavel asserção de que, nos tempos modernos, os conventos eram pela maior parte a morada da indolencia, do desamor do trabalho, da deploravel tendencia para o *far niente*. Injusto seria quem de todo excluisse excepções honrosas entre os religiosos, no que respeita á cultura das lettras; mas essas mesmas excepções firmam a regra geral que a verdade historica nos apresenta.»

Portanto, segundo a auctorisada opinião do sr. José Silvestre Ribeiro, os conventos eram, quando se extinguiram, o *refugio* da *indolencia*, da *preguiça* e da *ociosidade!*

Tambem segundo o distinctissimo e sabio escriptor francez, Villemain, eram os conventos uma *fraca, impotente e hypocrita parodia* do que haviam sido na sua origem!

E segundo a competente opinião do abbade Labouderie, os frades depois de alguns serviços que outr'ora haviam prestado estavam descarregando os *golpes mais funestos nos bons costumes*, entregando-se em materia de casos de consciencia, a *investigações lubricas e a discussões escandalosas!*

Com respeito a Portugal ainda tinham muito que acrescentar.

Os conventos estavam sendo o quartel general do miguelismo e do mais ferino incitamento de odios e vinganças politicas.

A imprensa, o confessionario e o pulpito eram explorados pelos frades da maneira a mais desaforada contra o partido liberal.

Podiamos aqui dar numerosissimas provas d'isso, e não teremos duvida de o fazer sendo preciso.

E havia de se tentar a *reforma* de tal gente!

A palavra *reforma* não servia senão para evitar a *extincção*. Passado pouco tempo, nem *extincção*, nem *reforma*, nem cousa alguma se effectuava.

Quem conheceu optimamente a situação foi Joaquim Antonio de Aguiar. E por isso tem razão os *reaccionarios* de todos os matizes no odio que votam á sua memoria!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

(¹) *Cours de Littérature.*
(²) L'Abbé Labouderie. *Ordres Religieux.*

OPINIÃO INSUSPEITA

O *Echo de Portugal* publica no ultimo numero uma carta do sr. Almeida Pedroso, a proposito de umas palavras que o mesmo periodico havia attribuido ao marquez de Abrantes, com respeito aos jesuitas.

Nos commentarios que a redacção do periodico miguelista faz á carta do sr. Pedroso lê-se o seguinte:

«Pois por ventura nós viemos levantar as iras liberaes contra os jesuitas? Não, antes temos dito sempre que os toleramos *vigiados*, e nenhuma vigia póde haver melhor para elles, *no ensino*, do que as *outras ordens religiosas, que elles não querem, porque querem o exclusivo do ensino para si.*»

Eis ahi está! O *Echo de Portugal*, periodico miguelista, tolera os jesuitas, mas *vigiados;* e para estarem de *vigia* a elles, pretende as outras ordens religiosas, pela simples razão de que os jesuitas querem *para si o exclusivo do ensino!*

Tudo isto é curiosissimo!

Que os jesuitas querem o *exclusivo do ensino* sabem-n'o todos muito bem.

E' por elle que pretendem dominar a infancia, e portanto toda a sociedade.

Quer o nosso collega que para os vigiar sirvam as outras ordens religiosas! E quem havia de vigiar a estas?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HOMENAGEM A CAMÕES

Em o numero passado demos noticia, segundo vimos em um nosso collega da capital, da interessantissima edição que se vae fazer dos *Lusiadas*.

Agora podemos acrescentar que recebemos de Lisboa o prospecto da *Grande edição manuscripta dos Lusiadas, pelos contemporaneos de Portugal e Brazil, dirigida pelo dr. Theophilo Braga, dr. Santos Valente, Jayme Victor, Francisco de Almeida e Salvador Marques; illustrada com o retrato do grande epico, primorosas vinhetas e desenhos á penna, executados pelos mais notaveis artistas e amadores; e prefaciada por Manoel Pinheiro Chagas.*

Constará esta edição de 70 fasciculos de 8 paginas in-folio, que serão distribuidos quinzenalmente. Cada fasciculo conterá 16 oitavas copiadas e assignadas por outros tantos contemporaneos illustres e reproduzidos lithographicamente em papel de luxo.

A capa, o frontespicio, indice dos signatarios, com a designação da classe social a que pertencem, e o retrato do poeta serão entregues com o ultimo fasciculo.

A reproducção será feita sobre as melhores e mais auctorisadas edições. A obra só poderá ser adquirida por assignatura. E o preço de cada fasciculo é de 300 réis.

As assignaturas em Lisboa serão pagas no acto da entrega, e nas provincias adiantadamente, podendo o dinheiro ser remettido em estampilhas, vales do correio, letras, ou ordens. As estampilhas devem ser remettidas em cartas registadas.

Os pedidos de assignaturas devem ser dirigidos ao gerente da *grande edição manuscripta dos Lusiadas*, na casa editora — *Santos Valente & Faro — rua Oriental do Passeio, 8 a 20 — Lisboa.*

O prospecto que recebemos traz, como amostra, as duas primeiras estancias dos *Lusiadas*, sendo a primeira d'ellas escripta pela lettra do sr. visconde de Juromenha, e a segunda pela do sr. dr. Theophilo Braga.

Não será necessario mostrar a importancia da edição dos *Lusiadas* feita por este novo processo, que ao merito do poema vem juntar o de ser o repositorio das lettras das pessoas mais illustradas de Portugal e Brazil.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Orgão de Santa Cruz — Somos informados de que está quasi concluido o importante concerto d'este magnifico orgão.

Consta-nos que este trabalho tem sido executado com muita pericia pelo habil organeiro allemão o sr. Adolpho José Mallert; o qual tem desenvolvido toda a actividade e uma dedicação não vulgar no desempenho d'este delicado serviço, correspondendo conscienciosamente á confiança que n'elle depositou a junta de parochia da freguezia de Santa Cruz.

Muito estimámos esta informação que acabam de nos dar, porque este orgão é reputado um dos melhores do paiz, e sentiamos que, por falta de quem podesse encarregar-se da sua restauração, elle para alli estivesse abandonado como qualquer coisa de pequeno valor.

Companhia do Principe Real — Consta-nos que esta companhia do Porto virá ainda esta semana dar alguns espectaculos a Coimbra, onde levará á scena — *O segredo de uma dama* — e *Os mosqueteiros da Rainha.*

E' ao activo emprezario o sr. José Correia d'Almeida que devemos a vinda d'esta companhia a Coimbra.

A assignatura para estes espectaculos já se acha aberta na livraria Popular, rua do Visconde da Luz.

O Senhor aos entrevados — A procissão do Senhor aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu, no proximo domingo, percorrerá o adro de Cima, ruas dos Gatos, da Calçada, do Corpo de Deus, do Visconde da Luz, do Corvo, dos Sapateiros, das Padeiras e do Almoxarife, praça do Commercio e rua das Azeiteiras

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição, filha de Francisco Simões e Joaquina de Jesus, do Espinhal, de 27 annos, fallecida no dia 26 de Março.

D. Maria Manoela, filha do bacharel Miguel Maria de Sousa Forta e Costa e D. Maria Leonor Monteiro Horta e Costa, de Coimbra, de 2 mezes, fallecida no dia 27.

Maria da Conceição, filha de Adriano Lopes e Maria Constantina d'Azevedo, de Coimbra, de 5 mezes e meio, fallecida no dia 29.

Francisco Maria de Quadros, filho de Ivo José d'Almeida Quadros e Anna Justina, de Coimbra, de 69 annos, fallecido no dia 31.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:294.

Diccionario Universal Portuguez — O nosso amigo e muito illustrado editor de Lisboa o sr. Henrique Zeferino de Albuquerque prosegue na publicação da sua magnifica — *Encyclopedia das Encyclopedias — Diccionario Universal Portuguez.*

D'esta importantissima obra, illustrada com muitas centenas de gravuras, e redigida pelos principaes escriptores, já temos por muitas vezes fallado com os merecidos elogios; e por isso nada mais precisamos de acrescentar.

Depois de concluida a lettra *A*, que deu um grande volume, dividido em duas partes, recebemos agora tres fasciculos, n.ºs 46, 47 e 48. Ao mesmo tempo se publicam o volume 2.º com a lettra *B*, e o volume 6.º com as lettras *M, N, O:* seguindo-se depois alternadamente as outras lettras, devendo o *Diccionario* completo constar de 10 volumes.

Esta obra importantissima é digna de toda a protecção do publico.

Póde-se assignar em casa do editor o sr. Henrique Zeferino, na rua Nova de S. Mamade, n.º 26, Lisboa.

Cada fasciculo custa 400 réis e contém 58 paginas a 3 columnas, ou 144 columnas de 85 linhas de composição, na medida de 36 lettras por linha.

Vem a ter cada fasciculo mais composição do que qualquer volume de 8.º ordinario, que termo medio é de 260 paginas.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

«*Monumento a Pio IX. Visita do ex.mo e rev.mo sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, arcebispo e senhor de Braga, primaz das Hespanhas, etc., etc., á cidade de Guimarães, por occasião do lançamento da primeira pedra do monumento que vae ser erigido no monte da Penha na serra de Santa Catharina, suburbios da mesma cidade; em honra do summo pontifice Pio IX. Por Alfredo Elviro dos Santos, presbytero com o curso triennal theologico do seminario patriarchal de Santarem, bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, secretario particular do ex.mo e rev.mo sr. arcebispo de Braga, primaz das Hespanhas, etc., etc.*

«Braga — typographia Lusitana — 1882.»

— «*Relatorio e contas da Associação dos Artistas de Coimbra, relativo ao anno de 1882.*

«Coimbra — imprensa Litteraria — 1883.»

— «*Julio de Mattos — Historia natural illustrada. Compilação feita sobre os mais auctorisados trabalhos zoologicos.* — Fasciculos 79, 80 e 81.

«Porto — Magalhães & Moniz, editores, largo dos Loyos, 12 a 14.»

Annuncio — Veja-se o annuncio na 4.ª pagina — *Dos grandes armazens de Primavera de Paris.*

Errata — Na carta do sr. Antonio Ferreira de Abreu Pinto, publicada em o numero 3716 d'este jornal, columna 2.ª, linha 37, onde se lê — me pregou... com os olhos na enxovia — deve ler-se — me pregou com os ossos, etc.

Isthmo de Malaca — Diz o *Diario Popular* que se vae abrir um canal no isthmo de Malaca.

A nova via que ás ilhas Philippinas e aos portos da China encurta tres dias de caminho, está traçada; os trabalhos preliminares estão concluidos, declarando os engenheiros facil a obra; a concessão não está assignada, mas prompta para isso.

Este novo caminho é o isthmo de Krah, na peninsula de Malaca, que ficará convertida n'um canal de 50 kilometros de comprimento, no prazo de dois annos, depois de começadas as obras.

Evitar-se-ha aos navios a passagem no incommodo estreito de Malaca e facilitar-se-ha além d'isso o commercio da India com o extremo Oriente.

Consta que os proprietarios das secções do canal de Suez serão os unicos admittidos como accionistas da nova companhia; a nova empreza estará completamente sob a tutela da companhia do canal de Suez; mr. de Lesseps e seus engenheiros serão os encarregados das obras. O conselho de administração será o mesmo; de maneira que o novo canal póde ser considerado como o complemento do canal de Suez para todos os navios que vão da Europa á China, e ás ilhas Philippinas.

Noticias estrangeiras — *Paris, 31.* — Em Monteeaules-Mines houve explosão á porta da casa do mestre de uma mina onde pozeram um cartucho com dynamite. Vidros, janellas e portas tudo ficou despedaçado. Nenhuma das pessoas da familia que mora no 1.º andar ficou ferida porque estavam nos quartos interiores.

Desmente-se a noticia de que o duque de Aumale parta para a Sicilia. A *Patrie* insiste na veracidade da noticia da venda do castello de Chantilly, e accrescenta que todos os bens da familia Orleans estão hypothecados por 75 milhões de francos em differentes companhias de credito.

Londres, 31. — A policia descobriu o fio de uma conspiração no norte de Inglaterra, e conseguiu evitar uma grande explosão projectada para a noite de 30.

S. Petersburgo, 31. — O czar convidou o duque de Chartres a assistir á solemnidade da sua coroação. Foi descoberta uma imprensa clandestina e feitas muitas prisões, depois de viva resistencia.

Constantinopla, 31. — Na conferencia do Libano a Porta designou Bibdoda-pachá como successor de Rusten-pachá. Os embaixadores de Austria, França, Allemanha e o encarregado de negocios da Italia declaram adherir á escolha. Os representantes da Russia e Inglaterra limitaram-se a tomar nota da communicação reservando a recusa do seu governo.

Madrid, 1, á t. — O rei assignará na terça feira o decreto de concessão para o amarre, n'uma das ilhas do archipelago africano hespanhol das Canarias, provavelmente em Santa Cruz de Teneriffe, do cabo telegraphico que vem das possessões francezas da costa occidental d'Africa.

O ponto de amarre na costa auctorisado pelo governo francez será S. Luiz do Sénégal.

Paris, 1, á t. — Na sessão de encerramento do congresso pedagogico, o sr. Jules Ferry confirmou que o clero faz opposição aos manuaes de instrucção civica e moral.

Declarou que o governo quer a neutralidade nas escólas, mas tambem o respeito pelas instituições nacionaes.

Partiu para Nantes o ministro do interior, o sr. Waldeck Rousseau.

Prorogação — Foram prorogadas as côrtes até ao dia 2 de Maio.

Camara dos pares — Na sessão de hontem foi approvado o projecto fixando a força do exercito no exercio corrente.

Camara dos deputados — Começou hontem n'esta camara a discussão do orçamento.

Associação Liberal do Porto — Reuniu hontem a direcção da Associação Liberal Portuense para tomar conhecimento da representação, que a mesma Associação vae dirigir a el-rei contra a propaganda jesuitica. Essa representação é a seguinte:

«Senhor. — A Associação Liberal Portuense, vendo procrastinadas as providencias que pediu na representação de 17 de Abril de 1881, vem renovar o mesmo pedido, obrigada pelo acrescimo dos motivos que a justificaram e impellida pela impaciencia de todos os liberaes sinceros d'este paiz.

O governo de vossa magestade não póde ignorar a acção poderosamente corrosiva, embora occulta, dos jesuitas no territorio portuguez, maiormente desde quando a nação modelo de illustração e actividade os expulsou com louvavel energia e positivo proveito.

Os relatorios officiaes foram bem claros e comprovados, e o trabalho quotidiano persistente e revolucionariamente provocador da seita no lar e no templo, na escóla e na praça, ahi está a affirmal-o para vergonha de nescios e descredito de desleixados. Se, pois, o poder executivo abriu mão d'essas informações e preferiu attender a outros assumptos talvez de somenos importancia social e politica, é urgentissimo que V. M., cujo throno ruirá na hora em que o ultramontanismo acabar de minal-o, attenda á voz de alarme dos seus subditos fieis e dedicados.

Senhor! não ha parochia portugueza onde actualmente deixe de haver trabalho de sapa do instituto reaccionario, e onde mais rudimentar é a educação religiosa, civil e politica dos habitantes, mais energicos e audaciosos são os serviços da santimonia; quinhentos mil portuguezes concorrem semanalmente com quantia certa de dinheiro para a actual obra impia e subversiva do jesuitismo, nosso hospede illegal, e n'esta cidade, onde alvejam os ossos dos conquistadores da Carta Constitucional, defensores dos direitos da senhora D. Maria II, dez mil creanças recebem em escólas publicas a educação e instrucção precisa para os fazer cegos e fortes inimigos de V. M. e de nós.

E se esta cidade liberal presta desde já em taes proporções o seu contingente para o futuro exercito inimigo, que cifra attingirá o de outras localidades mais faceis de invadir?

Ha quem defenda a tolerancia dos jesuitas entre nós por consideral-os estorvo ao progresso das ideias democraticas; é, porém, este mais um ardil dos mesmos jesuitas, visto e provado ser a democracia portugueza inoffensiva a todos os respeitos.

Inimigo unico das instituições politicas vigentes, inimigo terrivel pela qualidade dos venenos que propina, é só o jesuita.

Assim portanto esta associação certa e segura no poder e na vontade do neto do senhor D. Pedro IV, cuja memoria a gratidão a par do direito obriga a respeitar, renova perante V. M. o pedido da observancia da carta de lei de 3 de Setembro de 1759 e o decreto de 28 de Maio de 1834.

Deus guarde a V. M. — Porto, 2 de Abril de 1883.»

ANNUNCIOS

MATTAS DO REINO

Divisão florestal do norte

1 FAZ-SE publico que se recebem propostas em carta fechada até ao dia 20 de Abril, proximo futuro, para arrendamento das seguintes casas da matta do Bussaco. Casa dos cedros 500 réis diarios, dita dos limoeiros 400 réis, dita do Gaio 400 réis, dita do telegrapho 240 réis, dita da ala sul do convento 1$200 réis.

As propostas devem ser dirigidas ao administrador da matta do Bussaco, e as condições estão patentes na secretaria da referida administração.

Bussaco, 30 de Março de 1883.

O administrador,
Mauricio José Pimenta.

2 ARRENDA-SE ou vende-se umas casas com lojas e quintal nas Lages. Fallar com seu dono José Corrêa Lemos, na rua da Calçada.

PAPELARIA — AREOSA

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

3 GRANDE sortimento de tintas chegadas directamente que vende por preços baratos. Negra fixa e de copiar: litro 450, 1/2 270, 1/4 150, 1/8 90 réis. Popular: 1/8 70 réis. Vidros pequenos, a 30 40 e 50 réis. Violeta fixa em garrafinhas 100 réis e em vidros mais pequenos 60. Carmim, a 100, 200 e 220 réis. Para carimbo, a 140. De marcar roupa muito superior, a 360 e 200 réis. Colla, a 70 réis.

CASA

4 ANTONIO JOAQUIM DE PAULA CAMPOS, commissario em Mangualde; proximo da mesma estação, arrenda uma casa com um andar, loja, cocheira e quintal, tambem proximo da estação.

Vinho do Douro puro

5 VENDE-SE a 100 réis o litro. De 20 litros para cima tem abatimento. Rua da Sophia, n.º 157.

PEPTONA DEFRESNE
(Carne Liquida)
A primeira admittida, depois de analyse, nos Hospitaes de Paris
PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, e torna-se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.
Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.
Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com doses de 2 a 4 colheradas cada dia.
DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

7 ARRENDA-SE ou vende-se uma morada de casas boas e muito decentes para familia, na rua de Santo Antonio em Cellas; tambem tem quintal grande. A tratar com seu dono José Corrêa Lemos, na rua da Calçada.

8 NO DIA 8 do mez de Abril proximo, pelas 11 horas da manhã, em casa do bacharel Simão Maria d'Almeida, ao fundo da rua das Figueirinhas, concluir-se-ha em praça particular a venda da quinta sita na Cumiada, e que foi do dr. Jacintho.

ATTENÇÃO

9 NA SERRALHERIA de Luiz Antonio Diniz de Carvalho, na rua da Moeda, n.os 62 a 68, ha para vender um engenho completo para tirar agua, que está quasi novo e se vende por preço muito commodo; assim como se encontram fogões de fogo circular novos e usados, leitos e lavatorios e toda a qualidade de ferragens para construcções e abegoarias. Faz toda a encommenda que lhe seja feita. Modicidade de preço e garantia de trabalho.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de *Saude*,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.a LIMITED — 8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico. — Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia. — M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9. — José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10. — José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.a, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: James Cassels & C.a; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

VENDA DE TREM

12 JOÃO DA ROCHA MANSO está encarregado de vender em Cantanhede um carro de 4 rodas descoberto, em muito bom uso, e muito boas molas.

Acaba de sair á luz

o **CATALOGO GERAL ILLUSTRADO das novidades da Estação**
publicado pelos GRANDES ARMAZENS do

PRINTEMPS
de **PARIS**

Contendo os Desenhos e Gravuras de todas as **Modas novas** *da*

ESTAÇÃO DO VERÃO

Como: **Vestidos, Roupas para Senhoras e creanças, Manteletes, Confecções, Penteadores, Saias, Enxovaes, Enxovaes para creanças, Roupa branca, Rendas, Bordados, Lenços, Fitas, Chales, Gravatas, Luvas, Camisas, Toucados, Guardas-sol, Mercearia, Enfeites, Flôres e Plumas, Cortinados, Tapêtes, etc.**

Para receber GRATIS E FRANCO este magnifico Catalogo em Francez ou Portuguez, basta pedil-o por bilhete postal ou carta franqueada dirigida aos

Snrs JULES JALUZOT & Cia
PARIS

São igualmente remettidas FRANCO as amostras de todos os **Tecidos de sêda, lã, Fantasias, Chitas, Pannos, Fitas, Fazendas de linho, do Algodão, Fazendas para Moveis, etc.**

A CORRESPONDENCIA PÓDE SER FEITA EM QUALQUER LINGUA

O Catalogo contém as condições excepcionalmente vantajosas das expedições FRANCO de PORTE como ENCOMMENDAS POSTAES

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA
PARA QUALQUER LOCALIDADE DE PORTUGAL

Agentes reexpeditores os Snrs A. PINHO & IRMÃO
Rua dos Retrozeiros, 125-1º

As amostras e Catalogos em deposito em nossa casa de reexpedição acham-se á disposição das Senhoras que quizerem consultal-os.

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

O PRINTEMPS encarrega-se por conta de todos os seus Clientes **sem outra retribuição** que o embolso dos direitos de sello e corretagem ao Agente de Cambio, da compra e venda **á dinheiro**, de todos os valores negociaveis na Bolsa de Paris, assim como do recebimento **gratuito** de todos os coupons vencidos. — O producto desses valores será, á pedido, conservado em conta corrente, á disposição dos depositantes, á juros de **3 0/0** ao anno. — Um caderneta de cheques será entregue aos depositantes que pedirem.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3719 | Sabbado 7 de Abril de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

D. LUIZ DA CUNHA E OS FRADES

(CONTINUAÇÃO)

Se o excesso de frades e freiras é tão nocivo ao reino, como fica dito, ainda é mais pernicioso nas suas conquistas, onde se necessita de gente que trabalhe nas suas plantações e nas suas minas para se augmentar o seu commercio.

Lembra-me que mandando o sr. rei D. Pedro a Manoel Lopes de Oliveira, procurador da corôa, que o informasse sobre a licença que se lhe pedia para a fundação de um convento na Bahia de Todos os Santos, respondeu, que tão pouco convinha ao seu real serviço dar a dita faculdade, que antes seria necessario mandar extinguir os que já havia. Mas a resolução foi em logar de se negar a dita licença para se edificar um, se concedeu para se instituirem cinco, isto quanto ao Brazil: mas em quanto a Goa é já irreparavel o damno que tem feito os muitos conventos, que n'aquella capital se fizeram, porque sobre não deixarem crescer o numero da gente, de que alli tanto se necessita, ainda a casa de meu pae se recente d'este abuso, porque morrendo meu avô riquissimo, minha avó, que ficava com duas filhas, metteu a primeira no convento de Santa Rosa, e depois de professar metteu a segunda, e em fim a si mesma, e embarcou a meu pae para o reino, e lá consumiu as consideraveis legitimas de minhas tias e a sua metade; porque queimando-se o convento ella o reedificou á sua custa.

E se v. s.a me perguntar a que se reduziu a legitima de meu pae, e a terça que o seu lhe deixou, direi que tudo sua mãe lhe mandou em tres naus, que na monção seguinte partiram, das quaes uma se perdeu saindo de Goa, e outra á vista da barra de Lisboa, mas a terceira, que só trazia os papeis entrou a salvamento no Tejo.

Considere pois v. s.a se estas duas moças tão bem dotadas como eram, casassem com dois fidalgos na mesma Goa, quantos filhos poderiam ter para ornamento d'aquella capital, e para n'ella servirem a sua magestade, imitando a seu avô, que duas vezes governou o estado da India, de maneira que por falta de gente e de boa gente, é necessario que sua magestade lhe mande todos os annos novos soccorros, de que os frades debocham uma boa parte, persuadindo os soldados a que deixem o serviço de el-rei pelo de Deus, tomando o habito d'esta ou d'aquella ordem.

Mas que importará que no Brazil se não multipliquem os conventos se de lá se mandam os filhos e filhas a fazer frades e freiras em Lisboa!

Eu me lembro, que certo brasileiro, natural da Bahia, muito rico, metteu no convento da Esperança seis filhas que tinha, dando por cada uma seis mil cruzados de dote, porque ouvia que no dito convento não entravam senão pessoas da primeira condição. Tal é a vaidade d'aquella gente, e tal o prejuiso que se faz á republica.

Tenho fallado dos cenobitas ou frades herdados, resta dizer alguma cousa dos que não herdam, que é a segunda classe, que propuz, e lhes chamamos mendicantes, cujo excessivo numero principalmente da ordem serafica ou franciscana, que se divide em tantas especies, quantas entraram na fantesia dos seus fundadores ou reformadores, é no meu tal ou qual juizo mais prejudicial ao reino, porque a titulo de esmola põem todos os seus povos em contribuição, e o peior é que lhes persuadem que a contribuição é mais legitima do que a que d'elles tiram os seus soberanos; de sorte que absolvem os que fortam os direitos sem os obrigarem a restituição, nem v. s.a haverá visto que se faça alguma sendo d'este genero tantos os ladrões.

O principio d'estes religiosos é admiravel, porque dizem que elles tendo parte da soberania de Jesus Christo pela sua desapropriação são senhores directos de toda a terra, e n'esta qualidade todo o mundo christão lhes é tributario e os deve sustentar do direito dos apostolos; de que se segue, que não sei em que consiste o voto de pobreza que fazem, pois herdam dizendo que não herdam, visto que os primeiros tem as suas rendas e estão seguros do pão, que comem, e os outros o não estão menos, pois sustentam que os mais homens são seus rendeiros, obrigando-os a os entreter «*Nihil habentes et omnia possidentes*». De maneira que o voto de pobreza é tão mal entendido, como mal entendida a pratica das esmolas, porque esta é só devida aos que não podem ganhar a sua vida nem corporal nem espiritualmente.

V. s.a sabe qual é em França a ordem da Trapa; alli trabalham os religiosos corporalmente para que a ociosidade lhes não perverta os pensamentos, que espiritualmente fortificam com a oração, sem andarem pelo mundo pedindo e tirando o pão da bocca dos lavradores, com que devem sustentar os seus filhinhos: eu me contentara se o fizessem sem se servirem de superticiosas devoções, com que os enganam.

A este proposito de superstições, de que os frades usam a favor dos seus interesses, direi a v. s.a uma anecdota digna de ficar na memoria, porque d'ella fui testemunha, e creio que hoje não póde haver outra. V. s.a sabe, que o sr. rei D. João IV deixou uma filha bastarda, que da edade de quatro annos recolheu no convento das religiosas Carmelitas descalças, situado no logar de Carnide, de que ella tomou o nome, chamando-se a senhora D. Maria de Carnide, mas tão bem dotada, que o duque do Cadaval quiz casar com ella.

Não é do meu assumpto referir os motivos por que não se effectuou, basta dizer, que o sr. rei D. Pedro lhe dava quatro mil cruzados para os seus alimentos, e que d'elles dispendia a dita senhora dois em beneficio dos seus religiosos, e com os outros dois sustentava quatro criados de ambos os sexos, que de fóra a serviam, não lhe permittindo os frades d'aquella ordem ter dentro do convento quem lhe assistisse.

Succedeu pois que a senhora D. Maria viesse a enfermar, e que os medicos resolvessem ser necessario que fosse ás Caldas. Para este effeito fez o sr. rei D. Pedro a meu pae e a minha mãe a honra de os escolher para lhe irem governando a casa, composta de uma parte dos officiaes da sua, e n'esta jornada foi tratada e servida como princeza, que ella era, de que não referirei as circumstancias por não alargar a historia, e só ajunto que começou a gostar de ver o mundo, que não conhecia, mas sempre tão subordinada e entregue á vontade de seu confessor, tambem carmelita, que não fazia um só passo sem a sua permissão.

Achando-se melhor a dita senhora com o remedio, mas não tanto que lhe não fosse necessario repetil-o nos dois annos seguintes, da mesma maneira que o havia feito no primeiro, assim se costumou a viver com mais gente, e com outra sorte de gente do que eram os frades e freiras, pelo que informado de tudo o sr. rei D. Pedro, e movido de escrupulo de disfructar o que el-rei seu pae lhe tinha deixado, tendo-a tambem encerrada no dito convento, e já em tempo de lhe não poder dar outro estado, lhe fez propôr o de commendadeira do real convento de Santos, onde seria servida pelas senhoras, que n'elle residem, com aquelle esplendor que convinha ao seu alto nascimento, e que meu pae lhe continuaria a governar a casa. Consultou a senhora D. Maria o seu confessor, que já era outro, o qual vendo que ella se inclinava de boa vontade a mudar de morada, ainda que não de habito, porque sempre guardou o de Santa Thereza, e que d'esta sorte viria a faltar ao convento, não só o que ella lhe dava, mas o que elle queria, que tambem lhe desse para manter sua sobrinha na mesma ordem, lhe inspirou, que a condemnação de sua alma dependia de haver consentido em um tal pensamento, de sorte que a pobre senhora, cujo confessor lhe abria as portas do inferno se aceitasse a proposição, ao mesmo tempo que por outra parte lhe era agradavel viver de outra maneira e em princeza, entrou em tal melancolia, que começou a dizer, que desesperava da sua salvação, porque já estava condemnada, de que se seguiu dizerem os padres, que n'ella tinha entrado o espirito maligno e a começaram a exorcisar segundo os ritos da egreja. Sua magestade a mandou ver pelo dr. André Bernardes para o informar conforme os principios da sua sciencia.

Não me lembra o tempo que d'esta sorte viveu, porém sei que morreu sem se decidir se era melancolia, ou possuida mania. O que posso dizer com toda a verdade é que no entretanto acompanhei muitas vezes a minha mãe quando a dita senhora a mandava chamar, e na grade lhe dava de jantar sem a menor apparencia de semelhante diabrura, antes desapparecia sua melancolia em quanto minha mãe tinha a honra de a entreter; mas n'ella entrava a cair tanto que via o confessor, e por isso dizia, que não se queria confessar.

Taes são os terriveis effeitos da interessada superstição, e só refiro este porque o vi, e pela grandeza da pessoa, com a qual os religiosos carmelitas descalços a praticaram, digo religiosos, porque o nome de frade, tão santo e tão venerado de toda a antiguidade, elles o tem por abjecto e o tomam por injurioso se lh'o chamam, e em certo modo tem razão, porque os frades ou cenobitas d'estes ultimos seculos são muito differentes dos que nos primeiros eram.

A primeira differença consiste em que n'aquelles se diziam leigos, e n'estes promovidos a ordens ecclesiasticas, de que se segue, que o sacerdocio é accidental e não essencial ao estado monastico, antes com esta combinação se destroe; porque perturba a jerarchia de um e a tranquillidade claustral do outro, e assim não são verdadeiros cenobitas, nem verdadeiros clerigos, mas este equivoco estado contribue a que uns por esses principios e outros por outros procurem entrar nos conventos.

A segunda differença vem a ser que os frades dos primeiros seculos habitavam os desertos, ou viviam nos seus mosteiros longe da communicação do mundo, mas os d'este vivem com os homens, e como homens e não como frades, fallo da maior parte d'elles, de que nasce que os que tomam o habito não é para voltarem as costas ao mundo, como dizem, mas para entrarem n'elle, dando-as aos desertos, onde ainda hoje ha alguns conventos, porém não tão desertos, que não sejam frequentados com o pretexto de romarias; de maneira que assim como os conventos que nas cidades se tem edificado, sem edificarem, estão convidando os homens a que sem trabalhar possam viver, tambem são causa de inobservancia de seus institutos e da sua relaxação, que lhes tem feito perder o esplendor com que eram estimados, o que bem se prova pelas repetidas reformas de que necessitaram, e de que ainda necessitam, como deixo dito.

A terceira differença é que os frades antigamente estavam debaixo da direcção dos bispos e prelados, que lhes administravam os sacramentos, e lhes faziam parte das esmolas quando d'ellas necessitavam, mas hoje não contentes de se sacramentarem a si mesmos, querem apascentar as ovelhas, que pertencem aos curas. É verdade que os papas approvaram esta conjuncção de clericato e cenobismo, quando os parochos não podendo acudir a todas as suas obrigações necessitassem do soccorro dos frades, que elles acceitavam de boa vontade e os curas procuram por preguiça.

D'esta terceira differença nasce a quarta, a saber, que os cenobitas d'estes seculos se isentaram da jurisdicção ordinaria dos bispos, em cuja bocca depositou Jesus Christo as verdades evangelicas, e assim não reconhecem mais auctoridade, que a dos seus prelados, e quando muito a dos summos pontifices, porque quando a querem illudir recorrem ao principe dizendo, que são seus vassallos para os garantir da violencia, que a côrte de Roma lhes quer fazer; que são sujeitos ao papa para se livrarem do que chamam vexação, se a justiça secular os pretende castigar.

A mim me lembra dizer um dia na relação Manoel Lopes de Oliveira, procurador da corôa, que não queria para el-rei tanta jurisdicção, quanta os frades lhe queriam dar, e se explicava com galanteria: «Que elles faziam ora do rei papa, ora do papa rei, como convinha aos seus interesses ou dissoluções». E o certo é, que não vemos, que semelhantes bullas de isenção se expedissem no tempo dos patriarchas, ou fundadores das ordens ou herdadas ou mendicantes.

Outras muitas circumstancias podera apontar em que os cenobitas d'estes ultimos seculos não se parecem com os dos primeiros, concorrendo todas para o abuso de se multiplicarem os conventos dos frades que deveriam trabalhar na cultura das terras, que ociosamente disfrutam por meio das esmolas que arrancam aos que as lavram e semeam, não sendo isto o que Christo praticou, o que os apostolos á sua imitação fizeram, e o que os Santos Evangelhos recommendam.

(Concluir-se-ha).

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Repetem-se as queixas dos professores de instrucção primaria contra as camaras municipaes, que lhes não pagam os seus ordenados.

Ainda ultimamente os professores do concelho de Fornos de Algodres dirigiram uma representação ao parlamento reclamando contra o facto inaudito de estarem ha *9 mezes* sem receber cousa alguma!

De modo que além do ordenado dos professores primarios ser insignificantissimo, ainda acresce o não lhes ser satisfeito nos prazos devidos.

Para pôr termo a estas e outras irregularidades apresentou o sr. ministro do reino um projecto de lei na camara dos deputados, no qual entre outras providencias estabelece que quando as juntas geraes, as camaras municipaes ou juntas de parochia deixarem de pagar nos prazos legaes as despezas obrigatorias da instrucção primaria a seu cargo, por falta de orçamentos, ou por não tomarem a tempo as deliberações indispensaveis ao desempenho dos deveres que as leis lhes incumbem a tal respeito, e que não possam ser promptamente suppridas pelos meios ordinarios facultados no codigo administrativo, o governador civil mandará logo processar as folhas de despeza, e ordenará o pagamento por alvará.

O alvará do governador civil terá os mesmos effeitos que o mandado do presidente, a quem pelo codigo administrativo compete ordenar os pagamentos das corporações de que se trata, e os thesoureiros respectivos são obrigados a satisfazel-o sob sua responsabilidade pelos seus bens e pelos seus fiadores.

O alvará do governador civil prefere a qualquer outro mandado de pagamento, para ser satisfeito, quer pelas receitas existentes no cofre, quer pelas receitas que primeiro se arrecadarem depois de intimado ao thesoureiro.

As corporações administrativas que derem causa á mencionada providencia extraordinaria são responsaveis, pelas suas pessoas e bens por todas as mais despezas obrigatorias que, sendo auctorisadas e liquidadas, não forem pagas no periodo do respectivo exercicio financeiro em consequencia da referida providencia.

Os concelhos e freguezias que não tenham recursos sufficientes para satisfazer todas as despezas obrigatorias, sem gravame extraordinario dos contribuintes, ou pessoal em numero triplicado para os cargos municipaes ou parochiaes, comprehendidos os de instrucção primaria, serão supprimidos por decreto real, ficando o governo auctorisado a annexal-os para os effeitos administrativos a outros concelhos ou freguezias mais proximas, e com os quaes tenham mais relações e affinidades.

As suppressões e annexações só pódem ser decretadas com previa audiencia dos corpos administrativos, cujas circumscripções hajam de ser alteradas, e consulta do supremo tribunal administrativo.

Os inspectores de ensino primario, quando por si ou pelos seus delegados, tenham inutilmente promovido perante as camaras municipaes a applicação das penas disciplinares aos professores que pelo seu escandaloso procedimento moral, ou notorio desleixo no exercicio do magisterio se tornem nocivos ao ensino e aproveitamento dos alumnos, pódem por auctoridade propria instaurar os devidos autos de investigação, os quaes remetterão ao agente do ministerio publico da respectiva comarca para propôr as competentes acções criminaes contra os professores delinquentes como empregados publicos.

As camaras municipaes que não prestarem aos inspectores e sub-inspectores os esclarecimentos, informações e documentos que lhes pedirem para bem dos serviços da sua competencia, ou se recusarem a cumprir as obrigações, que pelas leis e regulamentos da instrucção primaria lhes forem impostas, incorrem na multa de 50$000 a 200$000 réis por cada vereador que concorrer para estas faltas ou omissões.

Os professores e professôras de instrucção primaria são obrigados a prestar directamente aos respectivos inspectores todos os esclarecimentos e informações de que estes carecerem para o desempenho dos deveres do seu cargo.

Muitas outras providencias se propõem n'este projecto de lei.

Effectivamente não era possivel continuarem os negocios do ensino primario no desleixo em que tem estado, e em especial era intoleravel deixar os professores na desgraçada situação em que se achavam com respeito aos seus ordenados.

Quem trabalha tem direito a que se lhe pague.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A ASSOCIAÇÃO LIBERAL DE COIMBRA

Acha-se já impresso o *Relatorio e contas da gerencia da Associação Liberal de Coimbra, durante o biennio de 1880 a 1882.*

E' esta uma publicação muito importante.

Começa por uma exposição do estado da Associação Liberal de Coimbra, lida pelo sr. dr. Manoel Emygdio Garcia na sessão de 13 de Abril de 1882; a que se seguem, na integra, as actas da commissão executiva, com os documentos correspondentes.

Ahi se vê que não foram durante aquella época improficuos os serviços da Associação Liberal.

Da acta de 15 de Maio de 1881 transcrevemos os seguintes periodos, que accentuam bem o espirito liberal da commissão executiva d'esta Associação:

«Em seguida levantou-se larga discussão sobre o ponto de saber se a Associação Liberal deveria fazer qualquer demonstração commemorativa do bicentenario de Calderon de la Barca, como testemunho de consideração para com a Hespanha e particularmente para com o povo de Madrid.

Em conclusão apurou-se: que, em presença dos estudos criticos feitos sobre as obras do fecundo dramaturgo hespanhol, e das investigações historicas e biographicas, que se tem feito, se Calderon pode ser considerado como um poeta distinctissimo e um eminente genio na litteratura dramatica, foi um ultramontano intransigente, cheio de preoccupações reaccionarias, um partidario ardente e enthusiasta apaixonado do absolutismo, uma especie de caballero enamorado de Filippe II de Hespanha, primeiro rei intruso em Portugal, o que já não era permittido no seculo XVII, em que a philosophia independente e revolucionaria havia começado a sua obra demolidôra, e preparado, com os esplendores da renascença as revoluções da liberdade contra o despotismo e o advento da democracia moderna.

Sendo assim, Calderon não podia, como o nosso Camões, personificar uma nacionalidade, e muito menos poderia merecer a reputação de um benemerito da humanidade; e por isso estava, como duas vezes reaccionario em religião e em politica, fora do ponto de vista para o qual a Associação Liberal deve dirigir as suas commemorações. A commissão executiva, tendo pela Hespanha todo o respeito que merece um povo illustre na historia, e do qual muito tem a esperar o progresso e a civilisação, aguarda que seja celebrado o anniversario do immortal Miguel Cervantes, unico, talvez, que possa dignamente representar, nas luctas do progresso, a nação hespanhola na complexidade dos seus elementos heterogeneos.»

A Associação Liberal de Coimbra tem ultimamente estado em lamentavel apathia; e parece-nos ser chegado o tempo em que todos os cidadãos liberaes, a qualquer grupo politico a que pertençam, devem reconhecer a extrema necessidade de se reunir n'este campo neutro, para contrapor os seus esforços aos dos reaccionarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS IRMÃOS CASTILHOS

O nosso prezado amigo o sr. visconde de Castilho (Julio), filho do nosso antigo e nunca esquecido amigo e insigne poeta o sr. visconde de Castilho (Antonio) dirigiu-nos a carta que em seguida publicamos:

«*Sr. redactor* — Acabo de ver no numero do *Conimbricense* de sabbado, 31 de Março, o brilhante artigo firmado por v. sob o titulo *Os irmãos Castilhos*. Apresso-me em vir agradecer a v. a promptidão com que entendeu dever apparecer na estacada defendendo contra as calumniosas e insidiosas palavras do tal jornalinho a que v. se refere, o nome do seu amigo Antonio Feliciano de Castilho.

Quem emprega a tinta de imprensa em atassalhar a honra de mortos, bom é que no seu caminho encontre jornalistas serios como v., que em prol da verdade se desvelam, e pela verdade pugnam com denodo.

Tão cabalmente ficou por v. tratado o assumpto, que me dispenso de acrescentar uma só palavra á narrativa. A verdade é como o sol; não ha escondel-a.

Resta-me apenas renovar os protestos de estima com que sou — De v. amigo antigo e admirador gratissimo — Quinta de S. Bento, Olivaes, 4 de Abril de 1883. — *Julio de Castilho.*»

Agradecemos ao sr. visconde de Castilho as obsequiosas expressões com que avalia o nosso modesto artigo em defeza de seu bom pae.

Com effeito não podiamos ficar silenciosos perante uma asserção, que a ser verdadeira importava, por muitos motivos, uma deshoura para a memoria do distincto poeta.

Na mesma occasião em que toda a numerosa familia Castilho estava sendo perseguida pelos seus sentimentos liberaes, ir o illustre poeta em 26 de Outubro de 1832 associar-se aos louvores que os miguelistas dirigiam a D. Miguel, e na sua propria presença, na Universidade, era descer á ultima degradação humana! Correspondia a ir agradecer a D. Miguel a perseguição que elle, o seu governo, e suas auctoridades estavam fazendo a todos os seus irmãos e até a sua propria mãe!

Além d'isso, Antonio Feliciano de Castilho publicou em 1834, logo em seguida ao findar da guerra civil, as celebres poesias — *Epistola ao usurpador ex-infante Miguel Maria do Patrocinio, na sua saida de Portugal* — e *Epistola ao povo nas eleições de 1834* — que são das poesias mais violentas que se tem feito contra D. Miguel e seu systema de governo; e portanto mostrando-se que elle, menos de dois annos antes havia dirigido ao mesmo D. Miguel os maiores elogios, em um acto tão publico como o *outeiro* na Universidade, conseguia-se exautoral-o, e na sua pessoa o partido liberal, de que o mimoso poeta era distincto ornamento.

Já se vê que não podiamos ficar indifferentes perante uma asserção falsissima e affrontosa para a memoria do cantor da *Primavera*.

As poesias do sr. Antonio Feliciano de Castilho, que inserimos no penultimo numero d'este jornal, como prova dos seus sentimentos liberaes durante o governo de D. Miguel, podiamos acrescentar um soneto por elle feito na mesma épocha, e dirigido — *Ao usurpador* — que se lê a paginas 79 do volume das — *Escavações poeticas* — do mesmo sr. Castilho; declarando elle ahi em uma nota, que o não publicaria se *no tempo em que temerariamente o mostrára a poucos amigos, se não tivessem espalhado copias d'elle pelas mãos de todos os liberaes.*

Não deixaremos, porém, de para aqui transcrever outro soneto, que se vê a paginas 144 das referidas *Escavações poeticas* — o qual contém a formal declaração da constancia do sr. Castilho nos seus sentimentos liberaes, na mesma época em que o *Echo de Portugal* lhe attribue o recitar versos em louvor de D. Miguel!

O alludido soneto, que com outros foi feito pelo sr. Castilho para ser recitado no baile dado no arsenal do exercito de Lisboa em honra da rainha D. Maria II, e na sua presença, no seu dia anniversario, a 4 de Abril de 1834, é o seguinte:

Por mais de um lustro a brenhas confiado,
Livres, sem mancha, enthesourei meus dias;
Carpi na lyra as patrias agonias,
Soei rebate contra algoz c'roado.

Mais de um filho dos montes a meu brado
Foi combater as legiões sombrias;
Tu, valor que os regeste, me regias,
E fiz soldados, se não fui soldado.

Proscripto, não salvei mais do que a lyra;
Mas goso a patria, abraço a liberdade,
E virtude sem p'rigo ao vate inspira.

Quem sob os pés de Nero ousou verdade,
Bem póde, sem rubor, lançar na pyra
Um grão de incenso á lusa divindade.

E' escusado apresentar mais provas, para mostrar a falsidade da asserção do *Echo de Portugal*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Liberal do Porto

Publicámos em o numero passado a representação que a Associação Liberal Portuense vae dirigir a el-rei contra a reacção jesuitica.

Acrescentaremos hoje que a direcção d'aquella sociedade reconheceu que a referida representação não era tão energica como podia ser, mas predominou a lembrança de que apenas tem por fim pedir o cumprimento da outra representação remettida em 17 de Abril de 1881; reservando-se a sociedade para proceder por termos decididamente energicos, no caso da actual representação não obter o exito desejado.

Foram lidas varias adhesões de senhoras, relativamente á nova reforma dos estatutos que lhes permitte a entrada na qualidade de protectoras.

Resolveu-se agradecer e consideral-as admittidas desde logo, por não preceituarem os actuaes estatutos disposição em contrario e não haver inconveniencia em acceitar desde já as adhesões.

Em resultado d'esta deliberação, quasi todos os membros da direcção que se achavam presentes inscreveram na lista honrosa das protectoras, suas filhas, irmãs e esposas.

Ao terminar a sessão todos os directores satisfizeram adiantadamente um anno completo das suas quotas.

Foram approvadas varias propostas de socios para admissão de outros, sendo approvadas.

Na quinta feira foi entregue ao sr. governador civil do Porto a representação anti-jesuitica da Associação Liberal Portuense.

A commissão era composta dos srs. vice-presidente, Carneiro de Azevedo, 2.º secretario R. de Castro, e director Ferreira de Jesus.

O sr. governador civil recebeu a commissão com o melhor agrado, e prometteu de no mesmo dia remetter a representação para Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O MIGUELISMO EM ACÇÃO

No domingo passado houve em Vizeu uma reunião de individuos do partido miguelista, para alli organisarem um centro.

Os miguelistas, jesuitas e reaccionarios trabalham activamente para desenvolver os seus elementos de acção; em quanto que o partido liberal, com raras excepções, olha com indifferença para semelhante movimento do absolutismo!

Pois não vêem a exploração que vae por esse reino, com o auxilio efficaz do ensino jesuitico e do fanatismo, que é o contraposto da religião?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Governador civil de Braga

O nosso collega a *Folha de Braga*, relata no seu ultimo numero um acto de condemnavel favoritismo, praticado pelo sr. governador civil d'aquelle districto.

O fiscal do real de agua havia feito umas apprehensões, que subiam a réis 400$000, e o sr. governador civil empregou todos os esforços para que o referido fiscal desistisse d'essas apprehensões.

Como, porém, o fiscal no cumprimento dos seus deveres não annuisse a essa injusta pretensão, o sr. governador civil pegando nos autos respectivos reduz a quantia de 400$000 réis a quinze mil e tantos réis!

Acresce que, segundo diz o mencionado periodico, o sr. governador civil exigiu a transferencia do fiscal do real d'agua, dizendo-se que effectivamente vae para Evora.

E' isto em resumo o que o collega de Braga largamente expõe; sendo na verdade um facto bem digno por todos os motivos da mais severa censura e reprovação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

5 de Abril de 1883.

Parece que assentou de vez o bom tempo, que ha tanto era desejado, e de que se carecia tanto. Aproveitar-se-ha d'elle sem duvida o novo rebocador *Figueira*, que a companhia de reboques d'esta cidade mandou construir, e que já saiu, ou está prestes a sair, de Inglaterra para aqui.

— Começaram já os trabalhos para a edificação do theatro-circo, de que se fallava ha tempos. É construcção importante e que não envergonhará a Figueira, estando incumbido de a dirigir o acreditado architecto de Lisboa que o delineou, o sr. J. L. Monteiro. Diz-se que estará prestes a funccionar em Setembro futuro. Um dos lados do edificio dá sobre a rua em que está situada a Assembleia Recreativa, no Bairro Novo; rua que, com maior largura, vae ser prolongada até á Praia da Fonte.

— Com esta construcção, quasi que fica cercado de casas e edificios de valor o paiol da polvora, até aqui collocado a um lado do Bairro Novo. Já em tempo os periodicos da localidade mais de uma vez apontaram os inconvenientes de tal estabelecimento n'aquelle local, sem ser provido, ao menos, de um pára-raios, que désse aos visinhos um pouco de confiança em occasiões de temporal. As estações competentes, ficaram, porém, em doce beatitude, até que uma grande desgraça venha algum dia arrancal-as d'ella. Imagine-se que a pouco mais de uma centena de metros caiu ha dias uma faisca electrica sobre uma casa em construcção, e que já depois d'isto se levantou, a doze metros do paiol, uma fabrica de fundição e moagem a vapor, cuja chaminé se levanta a cima d'elle a boa altura.

Na rua de Rio Tinto existe um pára-raios na casa do sr. Adriano Alves e na rua de S. Antonio acaba o sr. Julio Mouro de fazer collocar outro sobre a casa da sua residencia: n'um armazem de polvora, nas obras da povoação até ha poucos annos, e agora quasi cercado por ella, nada existe que possa preservar a Figueira d'um desastre de tristissimas consequencias.

O paiol deve ser removido para o forte de S. Catharina, e provido ahi dos pára-raios sufficientes para o livrar da influencia da electricidade que possa produzir a inflammação da polvora. É este o alvitre que parece mais rasoavel, e que tenho ouvido expôr ao maior numero d'individuos.

— Effectuou-se esta noute o consorcio da sr.ª D. Delphina da Costa Pereira, interessante filha do abastado negociante d'esta praça o sr. Joaquim Manoel da Costa Pereira, com o sr. Manoel Fernandes d'Azevedo, sobrinho e principal herdeiro do fallecido negociante d'essa cidade, Manoel Gonçalves d'Azevedo.

— Espera-se brevemente mais um vapor para continuar a conduzir para Bordeus quantidade de vinho, comprado na Beira e proximidades de Cantanhede por negociantes d'aquella praça franceza. Ouvi que talvez em breve se tente navegação accelerada do nosso porto para os do norte e sul do reino, o que daria mais importancia a esta terra.

NOTICIARIO

Cerco dos jesuitas — A camara municipal principiou já um importante melhoramento para esta cidade.

Vae ser aberto ao publico o antigo cerco dos jesuitas. Uma escada, que parta do largo do Museu, ligará o bairro alto com a estrada de Santa Cruz, tornando-se facil e commoda a communicação para a parte baixa da cidade. Julgamos de publica utilidade este melhoramento.

Largo de S. Sebastião — Tambem a camara municipal, de accordo com a direcção do Jardim Botanico, trata de arruar e ajardinar o grande largo de S. Sebastião em frente do Jardim. Este local, proximo como fica do Jardim, estabelecimento tão importante e visitado constantemente por numerosas pessoas, estava na realidade vergonhoso e reclamava um melhoramento qualquer.

Bom seria que a camara mandasse illuminar este local, olhando a que pela muita concorrencia não póde por mais tempo continuar na escuridão um ponto da cidade, que communica com o Seminario, bairro de S. José, Sant'Anna e Cellas.

Limpeza — Temos recebido repetidas queixas ácerca do mau serviço da limpeza d'esta cidade.

Vamos agora aproximando-nos do tempo quente, e por isso carece-se de prestar a este objecto toda a attenção.

Fallecimento — No sabbado ultimo falleceu na villa da Feira a ex.ma sr.ª D. Maria Eduarda de Almeida Castello Branco, esposa do sr. juiz de direito, bacharel Eugenio da Costa e Almeida, e cunhada do nosso amigo o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, lente cathedratico da faculdade de Mathematica.

A fallecida (filha do sr. conselheiro José Cupertino da Fonseca e Brito, que em 1847 exerceu com muita dignidade o cargo de secretario geral d'este districto) era senhora de esmerada educação e bondade, e em extremo dedicada á sua familia.

Damos a toda a familia da fallecida os maiores sentimentos.

Theatro Academico — Segundo nos consta estreia-se hoje no theatro Academico, com a zarzuela em 3 actos — *O Segredo de uma dama*, a companhia do theatro do Principe Real do Porto.

Musica — Amanhã tocará na estrada da Beira a philarmonica *Boa-União*, executando algumas das melhores peças do seu vasto reportorio, desde as 4 horas ás 6 da tarde.

Monte-pio Conimbricense — Recebemos os *Relatorios da direcção do Monte-pio Conimbricense e respectivos pareceres das commissões de contas, relativos ao semestre de Julho a Dezembro de 1881 e do anno civil de 1882.*

O marquez de Pombal — O sr. Antonio Cardoso de Menezes, vogal da commissão Pombalina de Vizeu, teve a bondade de nos offerecer um exemplar da publicação — *Marquez de Pombal em 8 de Maio de 1882 — A academia de Vizeu.*

É em folio grande de 6 paginas, contendo o retrato do marquez de Pombal, e muitos artigos e poesias, em honra do grande ministro.

Apreciamos muito este bello trabalho litterario; e particularmente agradecemos ao offerente não só o seu obsequio, como as palavras obsequiosas que se dignou dirigir-nos.

Bombeiro Portuguez — Entrou no setimo anno da sua publicação este periodico quinzenal illustrado, unico no seu genero em Portugal.

Além dos artigos da sua especialidade, o numero que temos presente publica o retrato do mallogrado João Ferreira Dias Guimarães Junior, um dos mais dedicados bombeiros voluntarios do Porto.

O *Bombeiro Portuguez* publica com todos os seus numeros *A Chronica*, revista quinzenal, litteraria, noticiosa e theatral

O numero de que nos estamos occupando, corresponde ao primeiro de Abril corrente.

O *Bombeiro Portuguez* assigna-se na rua do Miranto, n.º 9 — Porto.

Aproveitamos a occasião para prevenirmos o nosso prezado collega de que não recebemos depois do n.º 21 mais numero algum do *Bombeiro Portuguez*, a não ser este n.º 1 do novo anno.

Faltaram-nos, portanto, a seguir os n.os 22, 23 e 24, os quaes pedimos que nos sejam enviados.

O Districto de Leiria — O nosso estimavel collega do *Districto de Leiria* entrou no segundo anno da sua publicação. Damos-lhe por isso os parabens.

Discurso parlamentar — Acaba de ser publicado no Porto, o interessante *Discurso parlamentar, proferido na sessão de 16 de Março de 1883 pelo sr. Marianno de Carvalho, na discussão do projecto de reforma da instrucção secundaria, em que este deputado, apresentando uma proposta para excluir do ensino particular e do ensino publico, os individuos pertencentes a communidades religiosas, prova evidentemente, com dados positivos e com factos incontestaveis, quaes os progressos do JESUITISMO em Portugal e os seus esforços para avassallar e dirigir a instrucção popular, mostrando tambem as doutrinas perniciosas e anti-liberaes que se ensinam no celebre collegio JESUITICO de S. Fiel, no districto de Castello Branco.*

Esta edição popular é dedicada aos liberaes portuguezes. Vende-se por 40 reis.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Empreza de obras populares illustradas — Bernardin de Saint-Pierre — Paulo e Virginia — Traducção de A. P. de Paiva e Pona — Introducção.*

«Porto — escriptorio da empreza, rua de Bellomonte, 98 — 1883.»

— «*Representação anti-jesuitica, dirigida a el-rei, em 2 de Abril de 1883, pela Associação Liberal Portuense.*»

«Porto — imprensa Civilisação — Campino, 19 (Entreparedes.)»

— «*A vida das flores, traduzida por uma sociedade litteraria, sob a direcção de Duarte de Oliveira Junior.* — Fasciculo 1.º

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1883.»

Propostas — O sr. ministro do reino convocou na quinta feira varios proprietarios, lavradores, economistas, etc., para os consultar ácerca de cinco projectos de lei que tenciona apresentar ao parlamento. O 1.º d'esses projectos trata da reorganisação dos serviços agricolas e do emprego dos menores abandonados. O 2.º promove o aproveitamento dos terrenos incultos e o desenvolvimento da colonisação rural. O 3.º permitte aos emphyteutas a remissão dos fóros, estabelecendo facilidade á remissão. O 4.º trata da emigração, fixando uma preceituação previdente. O 5.º organisa a beneficencia domiciliaria.

Os cavalheiros consultados, constituidos em commissão, vão estudar os projectos e dar o seu parecer ao governo.

Marinha portugueza — A nossa marinha, segundo a lista ultimamente publicada, contava no anno de 1881, 475 navios; sendo 23 de guerra; 17 do estado e 435 mercantes.

Noticias estrangeiras — *Londres, 3* — Camara dos deputados: Entra em discussão a moção do sr. Jacob Brigth, deputado por Manchester, concebida n'estes termos: — No interesse do commercio, que se vai desenvolvendo na costa occidental de Africa, esta camara é de opinião que nenhum tratado deve ser feito pelo governo, com o fim de sanccionar a annexação a qualquer potencia europeia do territorio adjacente ao Congo.

Lord Edmundo Fitzmaurice repete as recentes declarações ministeriaes a respeito do estado das negociações sobre o Congo ou Zaire, concluindo: — ou o tratado será terminado assegurando todos os direitos pedidos, ou se fôr impossivel obter essas seguranças, o governo voltará á posição occupada antes de haver começado as negociações.

O sr. Gladstone disse que se fôr conveniente concluir o tratado com Portugal será submettido ao parlamento antes de ratificado. O sr. Dilke acceitou uma emenda á moção declarando — que o governo não deve concluir tratado algum a respeito dos territorios sobre o Congo ou sua visinhança, que prejudique qualquer compromisso anterior, ou não offereça garantias sufficientes a todas as acções civilisadoras e commerciaes. A emenda foi approvada sem escrutinio.

Paris, 4 — O jornal *La France* diz que se falla na demissão do general Thibaudin do cargo de ministro da guerra, dando-se como provavel a sua substituição pelo general Campenon.

Paris, 4 — Foi hontem preso em Paris o sr. Philippart, que está pronunciado na Belgica como réu de falsificações na escripturação bancaria, e cuja extradicção o governo belga havia pedido a França.

Londres, 4 — O *Times* critica a expedição franceza do sr. Brazza ao Congo e pede o reconhecimento das pretensões de Portugal sobre os territorios do Congo.

Londres, 4. — Em resultado do accidente de que foi victima a rainha Victoria, sua magestade não sairá de Windsor em todo o mez de Abril.

Londres, 4. — Foi distribuido aos membros da camara dos communs um folheto anonymo ácerca das pretensões de Portugal sobre o Zaire, no qual se procura demonstrar, que o unico resultado da administração portugueza n'aquella região seria a conservação da escravatura.

Paris, 4. — O sr. Fernando de Lesseps chegou a Biskra. Certificou-se pessoalmente de que nenhuma difficuldade se oppõe á creação de um mar interior no sul da Tunisia.

O duque de Aumale e o conde de Paris vão para a Italia.

New-York, 4.—Foram 52 os soldados mexicanos, que os indios apaches mataram n'uma emboscada no Estado de Sonora.

Paris, 5, tarde.—A *Gazeta de Francfort* noticia que foi descoberta uma grande mina em Moscow.

Londres, 5, tarde.—A policia descobriu um deposito clandestino de nitro-glycerina. Tomaram-se grandes precauções em Windsor, em consequencia da descoberta de um barril de dynamite em Lambeth, arrabalde de Londres. Foram presos mais dois individuos.

Paris, 5.—A sr.ª Chalenton, que figura no processo de sequestração de mademoiselle Monasterio, foi hoje de manhã assassinada por seu marido, em Paris.

Londres, 6.—Foi hontem preso um tal Malton, em casa de quem entrou uma caixa com 175 kilos de dynamite. Suppõe-se que é elle o auctor da explosão de Westminster. A policia prendeu hontem um feniano americano. Descobriu-se em Londres uma officina onde se fabricava clandestinamente dynamite. Desmente-se a noticia de haver sido descoberta uma grande mina explosiva em Moscow.

Epidemia — Dizem de Manteigas que recrudesceu a terrivel epidemia da febre tiphoide que alli tem lavrado e que tantas victimas já tem feito.

Camara dos deputados — Continuou hontem a discussão ácerca do orçamento; fallando os srs. Pinto de Magalhães, Luciano de Castro e ministro da fazenda.

Concurso—Está aberto concurso, pelo espaço de 30 dias, a contar de 6 do corrente, para o provimento das egrejas parochiaes de S. Mamede do Bolho, concelho de Cantanhede; Santa Eulalia de Ferreira a Nova, concelho da Figueira da Foz; e S. João Baptista de Pelmá, concelho de Alvaiazere — todas do bispado de Coimbra.

Patriarcha de Lisboa—Um telegramma de Roma, recebido em Lisboa, diz ter sido confirmada, na quinta feira, pela Santa Sé a nomeação do sr. bispo de Angola para o patriarchado de Lisboa.

ANNUNCIOS

1 O ABAIXO assignado, grato a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saude, agradece-lhes por este meio, em quanto o não faz pessoalmente, protestando-lhes desde já o seu reconhecimento.

José Narciso Simões.

TYPOGRAPHIA

2 VENDE-SE uma constando de typo para dois jornaes do formato do *Conimbricense*, um preço braçal e mais utensilios. Convindo o preço póde vender-se só o typo. Quem pretender dirija-se á rua das Fangas (Correio Velho).

CONVITE

3 A COMMISSÃO installadora da associação — *Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra* — tendo deliberado mandar suffragar a alma do seu consocio Francisco Manoel Ferreira, convida todos os membros da Associação, e bem assim a todas as pessoas amigas do finado, a assistirem a uma missa que se ha de resar na egreja de S. Barthomou, d'esta cidade, pelas 3 horas da manhã, no dia 13 de Abril corrente.

Collares e punhos de borracha

CASA LISBONENSE

COIMBRA

4 GRANDE sortimento de collares e punhos de borracha para todas as medidas. Collar 320 e punhos 600 réis.

Sortimento de lindissimos Layetes completos, para baptisado.

Vestes e casacos para senhora.

Lãs para vestido, preços baratos.

5 NÃO ME TENDO sido possivel despedir-me pessoalmente de todos os bons amigos que deixo em Coimbra reservo esse grato dever para a primeira occasião em que possa ir a essa cidade, entretanto recorro a este meio para vir agradecer a todos a bondade e amisade com que sempre me trataram e para lhes offerecer o meu pouco prestimo na cidade de Castello Branco, aonde venho residir; na certeza de que, quer n'esta cidade, quer em qualquer parte aonde me encontre, terei muita satisfação em que me honrem, contando com a minha amisade e gratidão.

Aproveito esta occasião para agradecer á imprensa periodica que, referindo-se á minha nomeação para delegado do thesouro, se dignou dirigir-me expressões de louvor.

A todos o meu profundo reconhecimento.

Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo.

PAPELARIA—AREOSA

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

6 GRANDE sortimento de tintas chegadas directamente que vende por preços baratos. Negra fixa e de copiar: litro 450, $^1/_2$ 270, $^1/_4$ 150, $^1/_8$ 90 réis. Popular: $^1/_8$ 70 réis. Vidros pequenos, a 30 40 e 50 réis. Violeta fixa em garrafinhas 100 réis e em vidros mais pequenos 60. Carmim, a 100, 200 e 220 réis. Para carimbo, a 140. De marcar roupa muito superior, a 360 e 200 réis. Colla, a 70 réis.

Aos srs. viticultores

7 ANTONIO CLEMENTE PINTO recommenda o seu enxofre moido, de primeira qualidade, e por preço commodo. Rua da Moeda — Coimbra.

VINHO

Tonico-Nutritivo

DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Pharmaceutico dos Hospitaes, Paris.

E todas as Pharmacias

Camara municipal de Coimbra

9 A CAMARA manda annunciar que no dia 23 do corrente mez ha de dar de arrematação verbal, convindo o preço, o fornecimento de telha e madeira de pinho para as seguintes obras:

Para as obras do paço do concelho

3 milheiros de telha.

3 milheiros de cobertura (canudo).

A base da licitação é o preço do milheiro para os dois artigos.

Para as obras da ponte de Cuenços, freguezia de Ceira

70 taboas de solho de 4,50 + 0,20 + 0,06.

20 peças de pinho de 4,90 + 0,20 + 0,15.

8 duzias de barrotes de 4,00 + 0,10 + 0,10.

A base da licitação é o preço total d'este fornecimento.

As condições para estes fornecimentos acham-se patentes na repartição technica da camara, todos os dias não santificados, das 9 ás 3 horas da tarde.

E para constar se passou este e outros de egual theor.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 4 de Abril de 1883.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.^mas sr.^as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.^mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.^me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry**.

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de $^1/_4$ kilo, 500 réis; de $^1/_2$ kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 $^1/_2$ kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude e a **Revalescière chocolatada**: ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.ª LIMITED —8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico.—Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia.—M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9.—José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10.—José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: James Cassels & C.ª; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

11 TRESPASSA-SE na Figueira da Foz um estabelecimento de comidas e bebidas, em frente da estação do caminho de ferro, por seu dono não poder estar á testa d'elle. Quem pretender póde dirigir-se em carta fechada ou pessoalmente á mesma casa para tratar.

CONTRA OS JESUITAS

O MEMORAVEL E NOTABILISSIMO DISCURSO CONTRA A PROPAGANDA JESUITICA

PROFERIDO PELO EX.^mo SR.

MARIANO DE CARVALHO

Na sessão de 16 de Março de 1883

Acha-se á venda em todas as livrarias e em todos os kiosques, assim como nos seguintes estabelecimentos:

Na rua de Santo Antonio — Chapelaria a vapor, Nova Casa Havaneza, Binoculo Monstro, Luvaria Peres & C.ª, M. Constella, Chapelaria Portuense; rua Sá da Bandeira — Papelaria Central, casa High-Life, Boa União; rua de Santo Ildefonso—Chapelaria do Dionisio Ferreira dos Santos Silva, Tabacaria Esperança; Tabacaria de J. A. Velludo, Bomfim 59, Tabacaria Batalha, Praça da Batalha 113 e Bessa de Carvalho, Campo 24 d'Agosto 138, e Confeitaria Conceição, rua de Santa Catharina.

Os pedidos para revender, devem dirigir-se á redacção do *Zé Povinho*, rua de Santo Ildefonso, 394.

DEPOSITO DE PAPEL

DAS

FABRICAS DO PRADO E MARIANAIA

EM

THOMAR

14 — RUA DO SARGENTO MÓR — 16

COIMBRA

13 AUGUSTO LUIZ MARTHA, actual agente da Companhia n'esta cidade, vende todas as qualidades de papel d'aquellas fabricas, a prompto pagamento, ou prazo.

Presta-se a dar quaesquer esclarecimentos, enviando tabellas de preços e respectivas qualidades, logo que sejam exigidas.

QUINA LAROCHE

ELIXIR VINOSO

Phosphatado

APERITIVO RESTAURADOR

Os facultativos o receitam muito ás *mulheres pejadas*, e ás que *amamentam*, porque em ambos os casos é util á mãi e á formação da criança.

PARIS, 22, rue Drouot, 22, PARIS

E NAS FARMACIAS

CASA

15 ANTONIO JOAQUIM DE PAULA CAMPOS, commissario em Mangualde, proximo da mesma estação, arrenda uma casa com um andar, loja, cocheira e quintal, tambem proximo da estação.

CRIADAS

16 PRECISA-SE de duas criadas que saibam cozinhar e tratar dos mais arranjos de uma casa de familia para irem servir na cidade do Rio Grande do Sul, imperio do Brazil, pagando-se-lhes a passagem para alli e garantindo-se-lhes bom ordenado. Para mais informação dirijam-se ao Terreiro da Erva, n.º 74.

SOCIO

17 PARA uma villa muito proxima d'esta cidade deseja-se um empregado para tomar conta de um estabelecimento, a quem se dá sociedade. N'esta redacção se prestam informações.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	860

Numero 3720 | Terça feira 10 de Abril de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

D. LUIZ DA CUNHA E OS FRADES

(CONCLUSÃO)

Como seja muito facil a v. s.ª saber exactamente o numero de frades e freiras, que temos no nosso reino e suas conquistas: supponha que a terça parte d'elles e d'ellas o não fossem, antes se casassem como podessem, e verá que em duas edades poderia povoar outro Portugal, e outras tantas colonias. V. s.ª sabe quantas bastaram a povoar duas vezes o mundo, a primeira com um só Adão e uma só Eva, e a segunda com os filhos de Noé: e quando se diga, que n'aquelles primeiros seculos do mundo as edades eram de novecentos annos, se tantos viveu Mathusalem, respondo, que dando um frade e uma freira um por cada anno, ainda que vivessem muito poucos, nos teria mais conta.

Ora supponha v. s.ª dois muito bons prados, cujo dono mettesse n'elles egual numero de touros e vaccas, e separasse de um todos os annos certa parte d'elles, e do outro não tirasse algum, e verá que a multiplicação n'este é tal, que não terá bastante pasto para sustentar tanto gado, quando n'aquelle lhe faltará o gado e sobrará o pasto; haverá sim muita erva, mas não haverá quem a coma, serão muito gordos os bois e as vaccas, mas porque? Porque se nutrem do seu e do pasto alheio, quero dizer, o que havia de comer a multiplicação da sua especie, e isto é o que succede á republica com os frades e freiras, que não procream, mas engordam: de que veiu, que entre os calvinistas ou os da chamada religião reformada, onde não havia frades nem freiras propagaram de maneira, que foi necessario que Luiz XIV perjurasse o edito de Nantes, a favor de theologos interessados, e se servisse dos horrorosos meios que se sabe, e se detestam, para os extinguir, com grande utilidade da Inglaterra e Hollanda, e de Brandebourg, e outros paizes onde milhões d'aquella gente foi bem recebida, porque lhes levaram as manufacturas, de que em França viviam e nas outras partes se ignoravam.

Isto mesmo succederia a Portugal, ou aos portuguezes, porque em caso que lhes fechassem não só as portas dos conventos, mas todas as outras que os podem convidar a viver ociosamente, lhes sobejaria gente para o serviço terrestre e maritimo, e para povoar as conquistas, não podendo caber no reino, como fizeram as nações do norte, d'onde sairam como enxames de abelhas com as armas na mão a buscar terras onde podessem viver, porque já nas suas se não podiam sustentar.

A fome, meu filho, é muito feia, para que cada um não busque modo de lhe fugir á custa da industria do seu trabalho e da sua transmigração, não achando outro remedio.

Não pretendo, nem Deus permitta, que me venha ao pensamento extinguir alguma das ordens já estabelecidas em Portugal, ainda que o quarto concilio de Latrão, que se teve em 1215, e o segundo de Leão, que se celebrou em 1274, lhe dariam logar, pois já n'elles se fundou o cardeal Puidicions quando se oppoz á instituição dos jesuitas, mas sim que sendo tão patente o prejuiso que o estado recebe do excessivo numero de frades, que, não sem notavel escandalo, se vem correr pelas ruas de Lisboa, etc., e da multiplicidade de freiras, que se não correm pelas ruas, procuram que a gente corra aos seus conventos; parece ser necessario, que se lhes busque algum correctivo, para que a desordem não venha a ser totalmente irremediavel, e o que julgo ser menos opposto á superstição em que o nosso povo está creado, beijando a manga dos franciscanos, a correia dos agostinhos, e o cordão dos capuchos, é que nos conventos de todas as ordens não entrasse maior numero de frades, que o declarado nas suas fundações, ainda que os herdados tenham adquirido mais bens para poderem sustentar mais frades, e ainda que os mendicantes digam que por não terem alguns possuem os de todo o mundo catholico romano.

Por exemplo o mosteiro que sendo fundado para recolher vinte frades se acha com trinta, espere o seu prelado que morram dez, para n'elle receber outros tantos. Outra reforma é mais necessaria nos conventos de freiras; porque são raros os que possam sustentar a decima parte das religiosas, que tem, pelo que os dotes das que vão entrando servem sómente para dar alguma pitança ás que tem entrado, no que por tanto não deixa de receber o estado alguma utilidade, porque se fossem empregados conforme a vontade dos fundadores, já não haveria nem casas, nem terras que não pertencessem aos seus mosteiros, e d'aquella indigencia provem a dissolução com que as freiras buscam, a saber, os seus chamados devotos.

O segundo especifico, e muito do serviço de Deus contra aquelle inveterado mal, e por isso mais perigoso, seria que os frades e as freiras não fizessem as suas profissões senão depois de terem cumprido pelo menos a edade de vinte e cinco annos, por ser o tempo em que são validos os seus contratos, e em que podem reflectir sobre o sacrificio dos votos que fazem para poderem resistir contra a vontade de seus paes e de suas mães, e de seus parentes, se não é aquella a sua vocação.

Bem sei eu que o concilio Tridentino permitte que os religiosos e religiosas professem tanto que cumpram quinze annos, mas como este termo seja de direito positivo, porque as sagradas escripturas não conheceram frades nem freiras, póde el-rei nosso senhor por utilidade do seu reino propôr a sua santidade os escandalos e abusos, que se seguem de ser tão curto o dito termo, a fim de o reformar, declarando que os votos não obrigam aos que os fazem senão depois de os ratificarem na dita edade de vinte e cinco annos. Todos os nuncios da santa sé apostolica, com os quaes discorri sobre esta materia, me confessaram que a tal reforma seria não sómente muito conveniente, mas necessaria, para que o mesmo estado monastico fosse mais respeitado, não sendo tão commum; porque os que n'elle ficassem seria por vocação e não por vida, quanto mais que os votos não são da essencia dos conselhos evangelicos, antes os seculares, que sem aquelles observarem estes terão mais merecimento. A caridade entendida como deve ser é a medida das boas obras, e assim só o que a tiver chegará ao estado da perfeição.

Estes dois remedios, *que sómente são paliativos*, não preservariam a Portugal de todo aquelle mal, que os frades e as freiras lhe fazem, mas sempre embaraçariam que não fizessem tão grandes progressos, e não veriamos tantos apostatas, quantos por desgraça do seu temperamento não podem soffrer os votos de obediencia e castidade, e vem buscar a Inglaterra e Hollanda protestantes a liberdade para largar a redea á sua desenfreada incontinencia. O que mais me surprendeu entre os que vi foi o padre Christovão, hespanhol, da ordem carmelitana, e tão estimado do imperador, que foi seu pregador e o mandou ao congresso de Utrecht com o conde de Sinsendorf, para lhe servir de interprete da sua lingua, ajuntando-lhe a incumbencia de escrever a historia do tempo, o que elle depois fez, para poder subsistir, com o nome de las Torres, e alli lhe fallavamos quando se queria communicar com grande respeito e veneração, até que voltando para Vienna com o mesmo conde, e sendo confessor de uma das criadas da condessa, elle a debochou, mettendo-lhe em cabeça, que com ella podia casar, sem embargo de ser frade, e assim o executou, fugindo com ella para Amsterdam, sem porém abjurar os dogmas da nossa santa fé, antes quiz sustentar nas cartas que escreveu, e mostrou o mestre da camara do papa, que o seu matrimonio era legitimo, fundado no texto de S. Paulo—*Melius est nubere, quam uri*, com alguns outros logares de santos padres; e quando a rogo do conde de Sinsendorf, o conde de Tarouca e eu o exhortavamos a que voltasse para Vienna e se recolhesse ao seu convento, aonde seria recebido dos seus prelados com toda a piedosa caridade, sempre nos respondeu porfiando na sua apostasia, que não podia desamparar uma mulher que elle seduzira, accrescentando algumas vezes—*Ex.^mo señor, mis visiones son de fuego*, e comtudo passava de sessenta annos, quando moderando-se com elles a sua sensualidade e crescendo a sua miseria, depois que eu sahi de Haya para ir a Hespanha, a viuva de um livreiro, summamente caritativa e zelosa da religião, procurou que a archiduqueza mettesse em um convento a sua chamada mulher, e elle passou a Portugal, onde em outro foi chorar os seus peccados.

Isto succede a muitos, não de arrependidos, mas de cansados e pobres, quando deixam o mundo, porque o mundo os tem deixado, e porque os protestantes já os não soccorrem, como costumavam, havendo conhecido, que só o vicio da sensualidade e não a verdade da religião os movia a renunciar a que professavam. A mim me enganou em Londres um tal padre Carvalho, do Algarve, e bom pregador, o qual se tinha circumcidado em Amsterdam, e como os judeus o deixassem morrer de fome, se quiz converter e com effeito não só foi recebido na minha companhia, mas lhe mandei vir um breve de Roma para entrar em outra ordem, o que sabido pelos mesmos judeus lhe deram com que ir a Salé fazer negocio, e assim desappareceu, deixando-me uma carta, na qual me dizia, que quem tinha mulher e filhos não era senhor das suas acções. Não acabaria nunca se quizesse fallar de todos e de todas as ordens, que conheci, só direi que seria maior o numero das freiras, que apostatassem e fugissem, se achassem quem d'ellas se quizesse encarregar, porque tendo para isso os mesmos estimulos, e talvez mais ardentes que os dos mesmos frades, a clausura ou prisão, em que vivem, as desespera, e lhes faz ser mais desejada a liberdade.

Se como tantas vezes tenho dito, que o grande numero de frades e freiras é pernicioso á propagação dos vassallos, que é o meu assumpto, tambem pela mesma razão não deixa de lhe ser prejudicial o excessivo numero de clerigos, porque ainda que o estado do celibato seja mais perfeito, que o matrimonial, basta que este seja evangelico para tambem ser santo: e é de saber que a maior parte d'estes clerigos são ignorantes, e que vivem sómente de dizer a sua missa, que talvez não entendem, pelo que me lembra, que o sr. D. Luiz de Sousa, arcebispo de Lisboa, antes de ser cardeal, quiz acudir a este abuso, deixando de ordenar os que postulavam as ordens, pelo que recorriam ao em.^mo cardeal D. Verissimo de Lencastre, inquisidor geral, o qual as conferia a todos os que as pediam, de sorte que o dito sr. arcebispo lhe chamava por irrisão o seu bispo de Annel, e assim iam á Misericordia, ou a Nossa Senhora do Amparo dizer por um tostão a sua missa, em logar de se casarem e pegarem no arado, na fouce e na enchada para sustentarem suas mulheres e filhos, que procreariam outros e todos ganhariam muito mais; mas isto deveriam fazer ainda que sejam clerigos, sem que com a dignidade sacerdotal queiram auctorisar a sua preguiça.

O remedio d'este damno seria que sua magestade mandasse mui severamente aos arcebispos e bispos, que não ordenassem nas suas dioceses alguma pessoa que não fosse a titulo de patrimonio ou obediencia, bem entendido que os patrimonios podessem sustentar os ordenados, sem serem suppostos pelos seus parentes, encabeçando n'elles os seus bens para frustrarem os direitos de el-rei, como cada dia fazem, e que os que forem ordenados a titulo de obediencia, isto é para serem destinados a ajudarem os parochos, estes lhes devam assignar uma honesta congrua, com que possam viver, sem que a sua necessidade os obrigue a fazer baixezas, indignas do habito de S. Pedro, sobretudo que tenham exames bem rigorosos para se lhes darem as ordens, e muito mais para serem confessores e curas d'almas, com exacto conhecimento das suas vidas e inclinações e costumes, o que se deve entender no caso, que sua magestade não queira ir, como póde, mais longe n'esta reforma, mandando que não haja mais clerigos que á proporção dos povos a que devem administrar os sacramentos: assim o propoz o duque de Saboia ao papa, fundado no mesmo concilio Tridentino, e sustentou que nenhum dos seus vassallos se podesse ordenar sem o beneplacito do syndico, de maneira que se todas aquellas circumstancias devessem concorrer pouco a pouco se diminuiriam os clerigos e cresceria a gente, que trabalha e fructifica.

Que o filho da regateira seja pescador, para que sua mãe venda o peixe que elle pescar; que o filho do alfaiate cosa os vestidos que seu pae cortar, sem gastarem o que ganham por lhes darem o estado, que lhes não compete, e ficarem sendo inuteis á republica, isto comtudo não deixa de se conformar com a razão.

Não creio (ou pelo menos assim deve ser) que sua santidade se formalisasse da sobredita reforma, com o pretexto de que sua magestade queria metter a mão no thuribulo, isto é restringindo a liberdade ecclesiastica, porque sendo esta bem entendida não deve prejudicar ao bom governo do principe e á utilidade de seu reino, nem ser o manto de que se cubram os vicios e os escandalos; antes não convem que supponhamos, como fazem os hereges, que a côrte de Roma se embaraça muito pouco de que se diminuam os vassallos da republica com tanto que os seus se augmentem, nos quaes se não acha nem respeito ao soberano, nem amor da patria, porque de qualquer sorte que as coisas se voltem, uns

não perdem o que tem, e outros não tem que perder, porque se clerigos e frades eram, clerigos e frades ficam, herdados e mendicantes.

Lembro-me que estando no Escurial e discorrendo com o cardeal Alberoni, este me disse em termos mui fortes, que não sabia porque os reis queriam ter cardeaes nacionaes em logar de sujeitos que pediam e davam ao papa, pois a elle se lhe dava muito pouco que el-rei catholico se desgostasse do seu serviço, porque não lhe podendo fazer algum mal, se iria para Roma, onde o mesmo principe talvez necessitaria d'elle.

Não se presentiu o que em poucos dias lhe succedeu, como v. s.ª sabe, e quando d'elle me despedi, me disse com bastante fleugma—«*Exemplum enim dedi vobis.—Vous êtes dans la carriere, tachez en de la finir sans attendre une semblable catastrophe.*»

Do remedio d'esta primeira sangria, tanto mais perigosa quanto é applicada por medicos, que tem interesse em que a titulo de religião seja abundante, se seguiria o da segunda em que ja fallei, que são os soccorros que sua magestade está obrigado a mandar á India, e outras conquistas, d'onde são tão poucos os que voltam a Portugal; porque quantos menos frades houvesse mais gente teria sua magestade para aquellas expedições, sem que no reino fizesse muita falta.»

COMMEMORAÇÃO

Os nossos estimaveis collegas, o *Transmontano*, e o *Diario Portuense*, commemoraram em energicos artigos a extincção feita pelas côrtes de 1821 do infamissimo e horroroso tribunal da inquisição.

O primeiro dos referidos periodicos fez a commemoração no dia 31 de Março, anniversario do decreto das côrtes; e o segundo fel-a no dia 7 do corrente, data da publicação do decreto na chancellaria mór da côrte e reino.

Folgamos de ver que os collegas, n'esta occasião em que os absolutistas e reaccionarios empregam todos os meios de que lhes é possivel dispôr para nos fazerem voltar aos ominosos tempos da superstição e fanatismo, lavrassem este seu protesto francamente liberal.

E já que fallamos do monstruoso tribunal, ironicamente chamado do *santo officio*, publicaremos em seguida tres documentos que dizem respeito á sua extincção.

O primeiro é uma *indicação*, ou proposta do deputado José Ferrão de Mendonça e Sousa, apresentada na sessão das côrtes de 13 de Agosto de 1821; o segundo é outra *indicação* do deputado Manoel Fernandes Thomaz, apresentada na sessão de 18 de Outubro de 1821; e o terceiro é um *parecer* da commissão das artes, datado de 24 de Março de 1822, e apresentado na sessão de 2 de Abril.

«Indicação.—A vista dos horrorosos carceres da inquisição de Coimbra attraiu sobre a memoria d'aquelle extincto tribunal a execração do immenso numero de pessoas de todos os estados e edades, que frequentes vezes os visitaram no tempo em que a sua entrada esteve patente. Outro tanto aconteceria em Evora, onde existe uma inquisição antiga, e mesmo em Lisboa (apesar de ser reedificada depois do terremoto), se em Evora e em Lisboa estivessem tambem patentes a quem os quizesse ver, o que me não consta. Proponho portanto:

Que se diga ao governo que mande abrir as portas da entrada dos carceres das inquisições de Evora e Lisboa pelos respectivos guardas que ainda percebem o mesmo ordenado, e que estes acompanhem os visitantes e lhes expliquem, como peritos, os usos que alli se faziam das casas e dos utensilios que existirem.

E em desaggravo da santa religião que professâmos, tantas vezes alli desprezada; em desaggravo, finalmente, da humanidade, que por espaço de duzentos e oitenta e seis annos foi n'aquellas medonhas masmorras opprimida e atormentada, proponho em segundo logar:

Que nas inquisições de Coimbra e Evora se erijam desde já duas casas pias para serem abrigo da humanidade desgraçada, applicando-se-lhes os rendimentos que a cada uma são pertencentes e que sobejam dos ordenados dos antigos empregados; devendo converter-se todos em seu uso ao passo que forem vagando; e que á casa pia de Lisboa se appliquem pela mesma maneira todos os rendimentos da inquisição d'esta cidade. Sejam as tres casas pias herdeiras universaes das tres defuntas casas impias!

Eu espero que o soberano congresso assim o decrete.

Sala das côrtes, em sessão de 13 de Agosto de 1821.—O deputado, *José Ferrão de Mendonça e Sousa.*»

«Indicação.—Os carceres da extincta inquisição d'esta cidade acham-se dentro de um edificio que communica com o palacio, mas que é independente d'elle. Proponho se diga ao governo que mande examinar se póde aquelle monumento de nossos desvarios e desgraças, demolir-se e arrazar-se (conservado o palacio) para que mais não sirva de instrumento á superstição, ao despotismo e á ferocidade dos tyrannos. Que outro tanto se pratique pelo modo possivel nas outras inquisições; levantando-se no mesmo sitio uma lapida que declare a data do decreto pelo qual foi extincto aquelle tribunal de sangue; juntando-se esta legenda: «Maldição eterna a todo o portuguez que não tiver para sempre em horror tão infernal invento».

Salão das côrtes, 18 de Outubro de 1821. —*Manoel Fernandes Thomaz.*»

«Parecer.—O ministro dos negocios do reino remetteu ao soberano congresso o officio do intendente geral da policia em que dá conta ao governo dos exames a que mandou proceder por peritos ácerca da demolição dos carceres da extincta inquisição de Lisboa, Evora e Coimbra, como consta dos tres documentos que o acompanham.

Pelo documento n.º 1 se vê que os carceres da extincta inquisição d'esta cidade podem ser completamente demolidos, sem que o palacio adjunto soffra damno algum. Do documento n.º 2 se vê que parte dos referidos carceres em Evora póde ser destruida sem prejuiso dos edificios a que pertencem, o que não acontece a respeito dos carceres restantes, cuja demolição não é possivel fazer-se sem que aquelles edificios soffram detrimento notavel, ou sem que para os conservar se façam grandes despezas. N'este ultimo caso se acham os carceres de Coimbra, como se declara no documento n.º 3.

O ministro remetteu egualmente os planos e elevações de todos estes carceres, como se lhe havia ordenado, para se conservarem no archivo das côrtes e servirem de illustrar a historia d'aquelles barbaros tribunaes.

A commissão das artes examinou os documentos e desenhos a que se refere, e penetrada de horror e de uma justa indignação á vista das descripções d'aquelles carceres e segredos, em que tantas vezes soffreu a innocencia e a humanidade, e convencida além d'isto de que devem desapparecer do solo de um paiz livre e illustrado até os mais pequenos vestigios d'aquelles muros, em que outr'ora resoaram os ais e gemidos das infelizes victimas da superstição e do erro, é de parecer: 1.º, que se ordene ao governo faça expedir as mais positivas ordens para se destruir aquella parte dos carceres que foram da inquisição de Evora, cuja demolição póde effeituar-se sem detrimento dos edificios a que pertencerem; 2.º, que o resto d'estes carceres, assim como os da cidade de Coimbra, visto acharem-se ligados aos edificios de maneira que sem damno d'elles não podem ser demolidos, fiquem a cargo do governo, a fim de os mandar arrasar com a brevidade e economia que é de esperar do seu zelo; 3.º, que logo e sem demora faça demolir os carceres da extincta inquisição d'esta cidade, ordenando que todos os materiaes tirados das suas ruinas e que poderem empregar-se nas obras da calçada e assento da gradaria da praça do Rocio sejam n'elles despendidos, a fim de que pela sua muda, mas energica linguagem, despertem a attenção dos espectadores que n'aquelle sitio concorrerem.

Sala das côrtes, 24 de Março de 1822. —*Hermano José Braamcamp do Sobral—Thomé Rodrigues Sobral — Manoel Gonçalves de Miranda—Vicente Antonio da Silva Correia.*»

Os horrorosos carceres da inquisição de Coimbra estão já ha muito destruidos.

Foram abertos em 31 de Maio de 1821, e n'esse dia e nos seguintes foi innumeravel a concorrencia de povo a ir ver aquelles antros da mais cruel e barbara intolerancia religiosa!

Nas paredes de alguns dos carceres se achavam varias lendas escriptas com fumaça, ou carvão.

Por exemplo em um dos carceres lia-se:

Collocavit me in obscuro, sicut mortuos saeculi.

E mais:

Oh! Mors,
Da dexteram misero, et tecum me tolle per undas,
Sedibus ut saltem placidis in morte quiescam.

N'outro carcere menos escuro lia-se:

Dic, quibus in terris, et eris mihi magnus Apollo,
Tres pateat Coeli spatium non amplius ulnas.

E por baixo:

Respondo, que é aqui, pois não vejo mais que tres varas de Ceu.

E praticava o infamissimo tribunal do *santo officio* todos estes horrores em nome de uma religião de paz e caridade!

Joaquim Martins de Carvalho.

CORTES GERAES

O sr. Clemente José dos Santos, primeiro tachygrapho, director geral graduado da repartição tachygraphica da camara dos deputados, e o sr. José Augusto da Silva, chefe da revisão da imprensa Nacional de Lisboa, tiveram a bondade de nos offerecer o tomo I da importantissima obra—*Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza: coordenação auctorisada pela camara dos senhores deputados.*—E' um grosso volume, de grande formato, constando de 966 paginas.

Pela camara dos deputados, sob proposta do sr. Marianno de Carvalho, datada de 4 de Junho de 1881, foi o sr. Clemente José dos Santos encarregado de colligir e coordenar todos os elementos e dados precisos para a organisação de uma estatistica geral historica do parlamento portuguez, fazendo para isso a indispensavel despeza.

Effectivamente o sr. Clemente José dos Santos tomou a seu cargo o improbo trabalho de coordenar todos os elementos que deveriam constituir a referida estatistica.

N'essa sua tarefa tem sido este distincto funccionario coadjuvado pelo habil chefe da revisão da imprensa Nacional, o sr. José Augusto da Silva, a quem já se deve a curiosa *Noticia dos ministros de estado desde 1830*, publicação que temos numerosas vezes consultado com proveito.

Esta obra tem de ser dividida, por agora, em seis differentes épochas, a saber: 1.ª, de 1820 a 1825; 2.ª, de 1826 a 1828; 3.ª, de 1833 a 1836; 4.ª, de 1837 a 1842; 5.ª, de 1843 a 1852; 6.ª, de 1853 a 1881. Cada uma d'estas seis épochas formará um grosso volume.

O primeiro agora publicado consta da época de 1820 a 1825, e n'elle se acham reunidos e coordenados methodicamente numerosissimos documentos, os quaes para se consultarem seria preciso percorrer, entre outras muitas publicações, as seguintes, de que n'este momento nos recordamos:

Diario Nacional, do Porto, de 1820; *Gazeta de Lisboa*, de 1820; *Diario do Governo*, de 1820 e 1821; *Diario da Regencia*, de 1821; outra vez *Diario do Governo*, de 1821 a 1823; e *Gazeta de Lisboa*, de 1823 a 1825; e outros muitos periodicos, especialmente do principio da primeira épocha liberal.

Diario das côrtes geraes e extraordinarias da nação portugueza, de 1821 a 1822; e *Diario das côrtes ordinarias*, de 1822 a 1823.

Diversas series de—*Cartas e mais peças officiaes, dirigidas a sua magestade o senhor D. João VI pelo principe real o senhor D. Pedro de Alcantara*—successivamente mandadas publicar pelas côrtes de 1822.

Documentos relativos ao juramento da rainha—impressos em Lisboa em 1822.

Collecção dos decretos, resoluções e ordens das côrtes geraes, extraordinarias e constituintes da nação portugueza, desde a sua installação em 26 de Janeiro de 1821: comprehendendo não só o que diz respeito em geral á nação, mas tambem a alguma classe d'ella, ou em particular em objecto mais notavel; com o reportorio do Diario das mesmas côrtes, que mostra onde se acham as sessões, projectos, indicações, propostas, pareceres, debates e deliberações que motivaram a legislação inserta n'esta collecção—impressa em Coimbra, a 1.ª e 2.ª partes em 1822; e a 3.ª e ultima em 1823.

Documentos do poder legislativo e executivo, e outras instituições liberaes da nação portugueza—impressos em Lisboa na impressão Liberal em 1822.

Collecção das cartas de lei, decretos, etc., das côrtes geraes, extraordinarias e constituintes da nação portugueza—edição de Coimbra de 1822.

Revelações e memorias para a historia da revolução de 24 de Agosto de 1820 e de 15 de Setembro do mesmo anno, por José Maria Xavier de Araujo, fidalgo cavalleiro da casa de sua magestade, juiz do tribunal do commercio da segunda instancia de Lisboa—impressas em Lisboa, na imprensa Rollandiana, em 1846.

Supplemento á collecção dos tratados, convenções, contractos e outros actos publicos celebrados entre a corôa de Portugal e as mais potencias desde 1640, pelo sr. Julio Firmino Judice Biker—desde o tomo XX em deante.

E além d'estas publicações, outras obras, muitos folhetos e numerosos papeis avulsos, difficeis hoje de reunir; a que se deverá posteriormente acrescentar a promettida variadissima collecção de documentos, que hão de acompanhar a interessantissima *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal*, pelo sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano.

Bem se vê a utilidade da obra, que agora se começa a publicar—*Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza*—pela facilidade com que se podem consultar tantos documentos dispersos.

Começa o tomo I pelos documentos relativos á revolução liberal do Porto de 1820; a que se seguem os que dizem respeito á adherencia da cidade de Lisboa, formação do governo central, manifestação militar de 11 de Novembro, eleição dos deputados, installação das côrtes em 1821, bases da constituição, recusa a parte do juramento pelo patriarcha de Lisboa, numerosas deliberações das côrtes, chegada de D. João VI, correspondencia de D. Pedro e independencia do Brazil, constituição de 1822, resistencia de D. Carlota Joaquina a prestar juramento, o que n'este tomo é largamente desenvolvido, queda da constituição, e as subsequentes peripecias do governo absoluto, ida do conde do Rio Maior ao Rio de Janeiro, Abrilada, etc.

Em quanto aos meios empregados pelos absolutistas para derrubarem a constituição, torna-se muito apreciavel a collecção de proclamações e outros documentos da junta de regencia formada em Hespanha em 1823 pelos emigrados que para alli tinham ido, depois de serem impedidos de continuar a revolução em Traz os Montes.

Parte d'essas proclamações já tinham sido publicadas na *Gazeta de Lisboa* de Junho e Julho de 1823. Possuimos uma d'ellas, datada de Salamanca em 2 de Junho de 1823, e impressa na mesma cidade na *imprenta de Blaco*; a qual começa—*Patria dos Nunos e do sr. D. João IV!*—e é assignada por ordem da *regencia interina*, pelo seu vice-presidente—José Vaz Pereira Pinto Guedes, o qual em 3 de Julho do mesmo anno foi nomeado visconde de Villa Garcia.

Tambem com respeito á queda da constituição ha alguns documentos que não são geralmente conhecidos, porque ainda não andavam fóra da *Gazeta de Lisboa*.

Depois dos documentos até ao fim do anno de 1825, segue-se a *Resenha dos conselheiros de estado*, desde 1821 até á referida épocha;—e a *Resenha dos individuos que desempenharam funcções do poder executivo desde 1820 a 1825*.

Vem em seguida uma serie de curiosos documentos para elucidação do modo como se organisaram as secretarias de estado e se constituiu o governo de Portugal, desde a acclamação de D. João IV; sendo o primeiro o alvará de 29 de Novembro de 1643, e o ultimo o decreto de 30 de Agosto de 1822.

E termina o volume com a *Resenha dos titulares*, despachados desde 1821 a 1825.

E' claro que não nos era facil dar uma mais desenvolvida ideia dos documentos contidos em um volume de 966 paginas de grande formato. Bastará dizer que só o *indice* d'elles occupa 26 paginas do livro!

A obra—*Documentos para a historia das cortes geraes da nação portugueza*—de que acaba de se publicar o primeiro tomo, tornar-se-ha repositorio indispensavel para quem quizer estudar a nossa historia politica.

Faz, por isso, com essa publicação um importante serviço o sr. Clemente José dos Santos; assim como o seu cooperador o sr. José Augusto da Silva.

E' de esperar que na continuação da obra haja todo o possivel cuidado, para que não venham algumas inexactidões fazer-lhe perder o merecimento.

N'esse objecto toda a cautella é pouca, a fim de que se não continuem a ver as deturpações que por ahi são vulgares.

Em quanto ao tomo I já publicado, e quanto podemos avaliar no exame rapido que lhe fizemos, temol-o em boa conta.

Joaquim Martins de Carvalho.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Em cumprimento de uma portaria do ministerio do reino expediu ha dias a auctoridade administrativa d'este concelho um officio aos professores de instrucção primaria, perguntando-lhes se haviam ou não recebido regularmente o seu ordenado.

Actualmente está-se a dever aos professores d'este concelho o ordenado dos dois mezes de Fevereiro e Março; e informam-nos que nunca se lhes pagou cousa alguma da gratificação de frequencia, estabelecida pela lei e a que tem direito.

Ora se isto acontece em um concelho da importancia d'este de Coimbra, imagine-se o que irá pela maior parte do paiz nos outros municipios de muito menos recursos!

Tudo está mostrando a urgente necessidade de pôr cobro a taes irregularidades; aliás voltaremos ao tempo em que os empregados publicos, pelo grande atrazo de pagamentos, se viam obrigados a rebater os seus ordenados com grande desconto!

Se ha classe que mereça ser attendida é a dos professores de instrucção primaria, já pela utilidade publica da sua profissão, e já pela insignificancia dos seus ordenados.

Joaquim Martins de Carvalho.

Sociedade de Instrucção do Porto

Esta benemerita associação, que já tem promovido 6 exposições—(no anno de 1881, a 1.ª dos modelos de gessos do lyceu do Porto e a 2.ª de historia natural; e em 1882, a 3.ª de camelias, a 4.ª do jardim da infancia, a 5.ª de industrias caseiras e a 6.ª de ceramica)—vae agora promover a 7.ª de ourivesaria e joialheria nacional, que se ha de realisar no Porto nos mezes de Setembro e Outubro do corrente anno.

Recebemos o prospecto para esta exposição, a qual será dividida em 3 partes—theorica—pratica—e historica.

A parte pratica será subdividida em—materiaes—obra de prata—obra de ouro—joialheria—esmaltes—e prova pratica de differentes processos de trabalho sobre prata, ouro e cravação por differentes operarios das aldeias e da cidade.

Limitamo-nos por hoje a dar esta breve noticia do novo certamen industrial promovido pela Sociedade de Instrucção do Porto; reservando-nos para voltar ao assumpto.

Joaquim Martins de Carvalho.

VANTAGEM DO DESENHO

O estuque do tecto da grande sala dos novos paços municipaes d'esta cidade foi obra dos habeis artistas, Meiras, do Minho.

Posteriormente foi incumbido o artista o sr. Antonio Gaspar, da Povoa de S. Martinho, d'este concelho, de estucar o tecto das salas da secretaria e do archivo, encargo de que elle bem se desempenhou.

A ornamentação do estuque na sala da secretaria é da ordem Corinthia, e a da sala do archivo é da ordem Jonica.

Este artista teve primeiro alguns principios de desenho na aula nocturna da Associação dos Artistas, e depois d'isso tem frequentado a Escola livre das artes do desenho, instituição devida ao inexcedivel zelo do nosso illustrado amigo e patricio o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Eis aqui o que consegue quem quer aprender e trabalhar; e vejam tambem por este exemplo o quanto taes instituições são merecedoras da protecção dos poderes publicos e de todos os cidadãos.

Joaquim Martins de Carvalho.

COMMUNICADO

ARGANIL

AINDA O CRIME DE POMARES

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, digno redactor do *Conimbricense*.—A maneira briosamente imparcial e independente, com que v. se dignou apreciar a minha correspondencia sobre o criminoso acontecimento de Pomares, e as referencias contradictorias, que a ella faz no n.º 3716 do seu apreciado jornal o ex.mo sr. Antonio Ferreira d'Abreu Pinto, obrigam-me, em abono da verdade, a voltar a este lamentavel assumpto para esclarecer a opinião publica e principalmente a dos seus respeitaveis leitores.

É preciso demonstrar que nem abusei da melhor boa fé de v. enganando-o, nem v., sr. redactor, se prestou a ser instrumento dos inimigos do sr. Pinto, de Pomares, como s. ex.ª affirma.

Em primeiro logar devo declarar ao sr. Antonio Ferreira d'Abreu Pinto, que nem sou seu inimigo, *nem pertenço ao grupo, que na eleição de 71 lhe pregou com os ossos na enxovia*, e nem tão pouco pertenço a um outro grupo d'Arganil a que hoje estão ligados alguns dos mais desbragados insultadores publicos do sr. Pinto, que então o diffamavam nas praças, nas ruas e na imprensa, e que agora são seus amigos e dos seus, servindo-lhe até para procuradores no exercicio das suas funcções de advogados. Não sr.! Não pertencemos a nenhuma das synagogas arganilenses, nem estamos arregimentados a commando algum para sermos instrumento de vinganças pessoaes; como não temos contra o sr. Pinto, ou seu filho, nenhum odio, nenhum rancôr, nenhuma animosidade ou alguma offensa pessoal a desaffrontar.

Foi, e é com a justa apreciação da nossa independencia, que observâmos e estamos ainda observando os acontecimentos do concelho de Arganil, e as nossas relações politicas, de pouca data com este concelho, mantem-se na altura elevada e digna, aonde não chegam os salpicos da lama injuriosa das luctas mesquinhas e vinganças pessoaes que, á conta da politica, se possam exercer n'este circulo.

Fique o sr. Pinto bem certo d'isto, e podendo contar sempre com a nossa imparcialidade, não confundivel, póde tambem deixar tirar da sua cabeça a ideia errada, de que o *Amigo d'Arganil*, é o *tal governamental de todos os governos possiveis*, ou o seu inimigo que julga. E não se afflija s. ex.ª a conta do nosso anonymo; nem é fraqueza de caracter, nem receio medroso de algum acontecimento tragico! É simples commodidade, como o sr. Pinto muito bem pensa.

Agora vamos ao caso mais importante. O sr. Abreu Pinto diz, que falla verdade, e trata habilmente de defender seu filho. Se lhe não podemos louvar a maneira como a verdade é tratada, louvamos-lhe o seu bondoso coração de pae, que tanto póde influir na sua imaginação! Com mais um pequenino esforço s. ex.ª chegaria a convencer-nos, que o ferido, o queixoso, aquelle que ficou com a cabeça fracturada, e a quem deram no exame de corpo de delicto os 15 a 18 dias de impossibilidade, não era o professor, mas sim o seu pobre filho! Assombroso exemplo de amor paternal!;

Como o sr. Pinto acha leve um ferimento em que, apenas se dá a impossibilidade de trabalho por 15 a 18 dias, e com que ingenuidade s. ex.ª o confessa! É realmente um brinquedo de criança, um simples gracejo! Ferimentos graves, sóvas boas, lá á moda de Pomares, deviam ter, pelo menos, dois mezes de impossibilidade, com aleijões para toda a vida; ou então a precisão de se exhumar o cadaver para se poder fazer exame.

O sr. Pinto parece-nos mais inexacto do que nós, quando diz que attribuimos a motivos politicos o conflicto entre seu filho e o professor, e que seu filho nem é politico, nem jámais pediu votos, o que não sabemos nem contestamos. O que affirmamos na nossa correspondencia foi, que seu filho ao ferir o professor lhe dissera, *que era um gallego, que tinha o atrevimento de andar a pedir votos contra elle e seu pae*. Ora devemos declarar ao sr. Pinto que isto, assim como toda a narração, feita na nossa correspondencia, consta das declarações do queixoso, feitas em juiso, e que a seu tempo se provarão com testemunhas.

Não devemos entrar em mais explicações sobre este assumpto, que está entregue ao poder judicial, a quem esperamos completa e inteira justiça.

Terminando, diremos apenas, que para tudo ser verdade na nossa primeira correspondencia, rectificamos um pequeno equivoco de que o sr. Pinto quiz tirar partido. E verdade que o professor ferido *não veiu para Arganil em maca*, mas sim foi n'ella, d'Arganil para Pomares.

Ficando assim restabelecida toda a verdade, agradeço a v., sr. redactor, a indispensavel publicação d'estas explicações.

De v., admirador cr.º e obrg.º

Arganil, 8 de Abril de 1883.

Amigo d'Arganil.

NOTICIARIO

Representação—A academia reunida em assembleia geral, no sabbado, 7 do corrente, resolveu representar ao governo, pedindo que o sr. José Francisco de Azevedo e Silva Junior, um dos alumnos riscados pelo conselho de decanos, e depois readmittido á frequencia da Universidade por decisão do poder moderador, possa continuar a frequentar as aulas, não obstante ulteriormente ter-lhe sido dado o anno por perdido, pela congregação da faculdade de Direito.

Para isso contou-lhe a faculdade como faltas, os dias em que não foi ás aulas por estar riscado da Universidade.

O Senhor aos entrevados—No domingo ultimo, do Bom Pastor, saiu a procissão do Senhor aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, com o apparato religioso com que costuma apresentar-se n'este dia esta edificante procissão.

Depois de administrada a sagrada communhão foram distribuidas pelo respectivo prior a cinco dos entrevados, que são pobres, as esmolas de 600, 1$000, 1$500, 1$500, e 2$000 réis, todas no importe de 6$600 réis, fazendo parte d'esta quantia a de 2$500 réis, offerecida por um bemfeitor da dita freguezia.

Companhia do Principe Real—Como noticiámos em o numero anterior realisou-se no theatro Academico a recita dada por esta companhia, levando á scena—*O segredo de uma dama*, cujo desempenho agradou por parte das actrizes—Aurelia, Garraio, Thomazia, e Emilia Eduarda, e dos actores—Cardoso, Foito, Galvão e Wanmeyl.

O actor Cardoso, moço de reconhecida intelligencia, demonstrou mais uma vez o seu elevado merecimento, recebendo por isso geraes applausos, sendo tambem muito applaudidos os demais artistas da companhia.

O distincto actor Dias, surprehendeu-nos com a chistosa scena comica—*O sachristão politico*, que agradou muitissimo pelo seu bom desempenho.

Em razão da vistoria a que se procedeu

ao theatro Academico, sendo os peritos concordes em que o theatro não offerecia segurança, teve a companhia de retirar d'alli para o theatro Conimbricense, onde representou no domingo as duas operetas — *Mascotte* e *O dia e a noite*, recebendo todos os artistas ovações unanimes.

Hontem subiu á scena a opereta — *Le Pompon*, que teve um soffrivel desempenho.

Amanhã ha espectaculo em beneficio do sr. José Corrêa d'Almeida, incansavel emprezario. É de esperar uma grande enchente, porque só assim se poderão pagar os esforços e sacrificios que o sr. Corrêa d'Almeida tem empregado para conseguir que venham a esta cidade boas companhias.

Para o seu beneficio canta-se a opera-buffa em 3 actos — *O copo de prata*.

Musica — A philarmonica *Boa-União* foi no domingo para a estrada da Beira, onde executou com muita perfeição o seguinte programma:

Marcha grave militar — Thomaz Jorge.

Scena e aria final da opera Lucia — Verdi.

Valsa — Recordações de Vizeu — Augusto de Azevedo.

Aria para baritono do 2.º acto da opera Ernani — Verdi.

Symphonia de S. Gonçalo — José Francisco Arroyo.

Seguidilha do 2.º acto da zarzuela Barbarillo — Barbieri.

Mazurka, extraida da opereta — O dia e a noite — Lecocq.

Ordinario, extraido da opereta — A Filha do Tambor Mór — Alves Rente.

A philarmonica *Boa-União* com estas distracções tem adquirido as sympathias do publico, e ao mesmo tempo muito ganham os seus membros, que vão por este modo aperfeiçoando-se.

Consta-nos que a mesma philarmonica irá no proximo domingo ao Jardim Botanico tocar em beneficio da sociedade Philantropico-Academica.

O Senhor aos entrevados — No proximo domingo sairá da egreja de Santa Cruz, com toda a pompa, o sagrado viatico aos entrevados da freguezia, percorrendo as ruas de Mont'arroio e Sophia, Fóra de Portas, rua do Carmo e adro de Santa Justa, ruas Direita e de João Cabreira, terreiro de Santo Antonio, e rua de Tinge-rodilhas. Será acompanhado com uma guarda de honra, levando a frente a philarmonica *Boa-União*.

Rua Direita — Uma das ruas mais immundas d'esta cidade é a rua Direita. Entre outros motivos concorre para isso a falta de escoante. No tempo de verão é insupportavel o cheiro que alli exhalam as immundicies!

Já em 1869 a camara municipal d'essa épocha metteu no seu orçamento uma verba para os melhoramentos da referida rua; mas o ministro do reino não a approvou, com o fundamento de que a camara era obrigada a indemnisar os proprietarios das casas que tivessem de ficar com o pavimento das lojas inferiores ao alteamento da rua.

Os proprietarios tem-se, porém, desenganado; pelo que em Setembro do anno passado dirigiram uma representação á camara, pedindo o levantamento da rua e sua canalisação.

Declarou a camara no despacho do requerimento que não tinha então verba applicada para esse fim; mas que a incluiria no orçamento immediato.

Consta-nos agora que se vae proceder á referida obra n'aquella rua.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Luz, filha de Joaquim Ferreira e Anna Tavares, de Ovar, de 27 annos, fallecida no dia 1 de Abril.

Rosaria Simões, filha de José Manoel e Joanna Simões, de Cercosa, de 49 annos, fallecida no dia 5.

Maria de Jesus Antunes, filha de Manoel Antunes e Catharina Maria, de Ceira, de 80 annos, fallecida no dia 5.

José Antonio Ribeiro Paulo, filho de José Ribeiro Paulo e Theresa Monteiro, da Carapinheira, de 69 annos, fallecido no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:304.

Fallecimento — Depois de uma prolongada doença falleceu em Lisboa a ex.ma sr.ª D. Francisca do Carmo Coelho, estremosa mãe do nosso prezado amigo e patricio o sr. Eduardo Coelho, a quem damos, assim como a toda a mais familia da fallecida, os maiores sentimentos.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Camillo Castello Branco — Notas á Sebenta do dr. Avelino Cesar Calisto, lente de historia ecclesiastica portugueza* — Preço 60 réis.

«Porto, na livraria de Ernesto Chardron — 1883.»

— «*A infamia — Carta ao principe D. Carlos, por Henrique da Cunha* — Preço 200 réis.

Lisboa, typographia de Salles, rua das Farinhas, 1, 2.º — 1883.

Camara dos deputados — Na sessão da camara dos deputados de hontem foi approvado na generalidade o orçamento.

A accusação feita pela opposição ao governo, pelo adiantamento de 1:000 contos á companhia dos caminhos de ferro da Beira, terminou sendo approvada por 88 votos contra 11 a seguinte proposta do sr. Lencastre:

«A camara dos deputados, tendo toda a confiança no governo e convencida de que elle na operação de thesouraria, approvada por despacho de 3 de Junho ultimo, zelou como devia os interesses do thesouro, continúa na ordem do dia.»

E foi rejeitada por 90 votos contra 6 a seguinte proposta do sr. Marianno de Carvalho:

«Proponho que se elleja uma commissão de inquerito parlamentar, que immediatamente passe a examinar todas as circumstancias que se déram no adiantamento de 1:000 contos feito aos concessionarios da companhia da Beira Alta em Janeiro de 1882 e Setembro do mesmo anno.»

ANNUNCIOS

Monte-pio Conimbricense

1 POR ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembleia geral a reunir no dia 15 do corrente, por 11 horas da manhã, na sala da sociedade de geographia.

Ordem do dia — Discussão do regulamento interno.

O 2.º secretario da assembleia,
João A. Pereira.

Associação dos Artistas de Coimbra

2 SÃO CONVIDADOS os socios a comparecerem em assembleia geral no domingo, 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, a fim de se proceder á continuação dos trabalhos da sessão anterior, sendo a ordem do dia a seguinte:

Eleição dos corpos gerentes para a mesma Associação.

Coimbra, 10 de Abril de 1883.

Servindo de presidente
Pantaleão Augusto da Costa.

3 NO largo do Castello, n.º 8, d'esta cidade, precisa-se de um official de barbeiro.

4 TRESPASSA-SE na Figueira da Foz um estabelecimento de comidas e bebidas, em frente da estação do caminho de ferro, por seu dono não poder estar á testa d'elle. Quem pretender póde dirigir-se em carta fechada ou pessoalmente á mesma casa para tratar.

Sociedade dos banhos de Luso

5 É CONVOCADA a assembleia geral dos srs. accionistas para se reunir n'esta cidade e edificio de S. Jeronymo, n.º 4, no domingo proximo, 15 do corrente, pelo meio dia, para a apresentação do relatorio e contas de 1882 e eleição da nova gerencia.

Coimbra, 9 de Abril de 1883.

O vice-presidente da assembleia geral,
Francisco Antonio Diniz.

Editos de 10 dias

(1.º ANNUNCIO)

6 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Santos, correm editos de 10 dias, a fim de se proceder á venda em hasta publica, á porta do tribunal judicial, na praça 8 de Maio d'esta cidade, no dia 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã, dos bens seguintes: — Uma propriedade, que se compõe de casas de habitação, com lojas e um andar, com tres janellas de frente, terreno de semeadura, com arvores de fructo, oliveiras, sita no logar e freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, a qual é foreira aos hospitaes da Universidade d'esta cidade, em 1$100 réis, e vae agora á praça por metade, no valor de 247$650 réis, 15 alqueires de milho ou 197l40, cujo milho vae á praça no valor de 6$000 réis, por execução hypothecaria que o ministro e mais vogaes da mesa do governo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia, da cidade de Coimbra, movem a Francisco da Silva Rocha e mulher, de Santo Antonio dos Olivaes.

Coimbra, 6 de Abril de 1883.

Verificado — *Mattoso.*

O escrivão
Severo Sabino dos Santos.

DEPOSITO DE PAPEL
DAS
FABRICAS DO PRADO E MARIANAIA
EM
THOMAR

14 — RUA DO SARGENTO MÓR — 16

COIMBRA

7 AUGUSTO LUIZ MARTHA, actual agente da Companhia n'esta cidade, vende todas as qualidades de papel d'aquellas fabricas, a prompto pagamento, ou prazo.

Presta-se a dar quaesquer esclarecimentos, enviando tabellas de preços e respectivas qualidades, logo que sejam exigidas.

Arrematação de bens pertencentes aos herdeiros de D. Justina Maxima Rodrigues, moradora que foi em Coimbra.

8 NO DIA 29 de Abril de 1883, pelo meio dia, na loja do sr. José Francisco d'Oliveira Reis, na praça do Commercio, em Coimbra, se hão de arrematar a quem mais der, convindo o preço, os bens seguintes:

Uma terra com casas e eira, no sitio do Malvariscal; uma terra no sitio da Costa ou Barracões; uma terra no sitio do Barril ou Janipula; e uma leira de terra no Valle de Diante.

Todos estes predios estão situados na freguezia de Maiorca, comarca da Figueira da Foz.

Dá esclarecimentos o referido José dos Reis e o solicitador Rocha Ferreira, na rua da Moeda, n.º 56, com o qual se tratá e recebe desde já propostas.

LUSO

9 CASA mobilada, junto á alameda dos banhos e fonte de S. João, aluga-se desde já para a épocha dos banhos. Dá esclarecimentos o proprietario Antonino Fernandes Seabra, em Luso.

10 RICARDO ANTUNES DE MACEDO, na Praça 8 de Maio, acaba de receber o seu costumado sortimento de presuntos de Lamego.

CASA

11 ANTONIO JOAQUIM DE PAULA CAMPOS, commissario em Mangualde, proximo da mesma estação, arrenda uma casa com um andar, loja, cocheira e quintal, tambem proximo da estação.

PROCURADOR

12 JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO, procurador encartado, com escriptorio na rua da Mathematica, n.º 11, toma conta de todas as questões judiciaes e administrativas, tanto n'esta como em qualquer outra comarca. Encarrega-se da administração de qualquer casa; compras e vendas de bens, etc.

BILHARES

13 VENDEM-SE dois bilhares muito bons sendo um de mogno e outro de pau preto. Recebem-se lanços por escripto, podendo ser vistos na rua da Trindade, n.º 17.

Francisco Antonio da Silva.

14 FRANCISCO FERREIRA CAMÕES, rua do Visconde da Luz, dá a juros um conto de reis, pertencente aos menores seus tutellados.

CRIADAS

15 PRECISA-SE de duas criadas que saibam cozinhar e tratar dos mais arranjos de uma casa de familia para irem servir na cidade do Rio Grande do Sul, imperio do Brazil, pagando-se-lhes a passagem para alli e garantindo-se-lhes bom ordenado. Para mais informação dirijam-se ao Terreiro da Erva, n.º 74.

SOCIO

16 PARA uma villa muito proxima d'esta cidade deseja-se um empregado para tomar conta de um estabelecimento, a quem se dá sociedade. N'esta redacção se prestam informações.

VINHO Tonico-Nutritivo **DEFRESNE**

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a **inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.**

DEFRESNE, Fornecedor dos Hôspitaes. **Paris.**

E todas as Pharmacias

MASSA FALLIDA
DE
José Apparicio dos Santos

17 EM 15 de Abril de 1883 e dias seguintes, pelas 10 da manhã, continúa o leilão de todos os effeitos da massa existentes em Coimbra, com o abatimento de 50 % da primitiva avaliação.

O procurador do administrador da massa,
Rocha Ferreira.

DEPOSITO DE PAPEL

13 — RUA DA SOPHIA — 15

COIMBRA

18 RECEBEU directamente do estrangeiro grande remessa de papel Roseé (Bath), bem como porção de tintas, o que tudo vende pelos preços em seguida mencionados:

Papel Bath 1.ª 7 kilos, a 720 réis a resma. De 6 kilos a 640. (Vendas não inferiores a 10 resmas).

Tinta commercial em frascos, de 1 litro a 350 reis; de 1/2 a 190; de 1/4 110, e de 1/8 70 réis.

Além d'estas qualidades ha outras muitas que vende barato, bem como artigos para escriptorio e desenho.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3721 | Sabbado 14 de Abril de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

PORTUGAL E O PARLAMENTO INGLEZ

Alguns nossos collegas de Lisboa tem reproduzido as discussões que houve ha dias no parlamento britannico ácerca dos direitos que Portugal sustenta com respeito ao Zaire.

Nos discursos alli recitados dirigiram-se os maiores insultos ao nosso paiz; e por isso com razão a imprensa portugueza tem protestado contra essas affrontas.

Esses vituperios não são novos; é já costume velho da parte da Inglaterra para comnosco.

A alliança que temos sempre mantido com aquella nação, e na maior parte dos casos em prejuizo nosso, tem-nos sido recompensada com grosseiros insultos.

Se agora houve quem tivesse a vileza de chamar na casa dos communs a Portugal — *nação desprezivel* — já em 1839, lord Palmerston, quando apresentou o bill ácerca da escravatura, não duvidou dizer referindo-se ao governo portuguez — que longe de abolir o trafico da escravatura, *a bandeira portugueza apparecia em logar de todas as bandeiras do mundo que traficavam com escravos;* — e isto quando lord Palmerston muito bem sabia que em uma grande parte da costa de Africa nenhum trafico era feito por conta de portuguezes; — que a bandeira portugueza, mesmo usada com fraude, não era a unica que arvoravam os negreiros; — e que estes tinham a maior facilidade em obter, para traficar, bandeiras de outras nações — entre ellas a americana!

E faziam-se estas e outras muitas accusações violentas e calumniosas ao governo portuguez, que aliás se não tinha poupado a esforços para reprimir e extinguir o odioso trafico da escravatura!

Por isso o visconde de Sá da Bandeira ao terminar o seu celebre opusculo — *O trafico da escravatura e o bill de lord Palmerston* — dizia:

«Resulta pois do que fica exposto, que eram completamente destituidas de razão e de justiça as accusações feitas por lord Palmerston, em linguagem acrimoniosa e insultante contra Portugal, por occasião da discussão do seu bill, o qual em si mesmo é uma desnecessaria infracção do direito das gentes; e que aquellas accusações apenas podem ser consideradas *como pretextos creados pelo nobre lord para fins alheios aos da suppressão do trafico da escravatura;* pois que não podem ser senão *em detrimento de Portugal*, visto que para se conseguir o que é justo e honesto não se carece de buscar meios violentos e injustos.»

E', por tanto, já antigo o systema adoptado pelo governo inglez, quando quer obter alguma concessão de Portugal, tornar-se ameaçador e insolente para intimidar.

A Inglaterra só quer saber dos seus interesses, quaesquer que sejam os prejuizos que para os obter cause ás outras nações. A politica invariavelmente seguida pelos differentes governos d'aquelle paiz é a do egoismo.

E qual deverá ser o procedimento do governo portuguez n'esta conjunctura?

E' claro que o governo está ao abrigo do artigo 10 do Acto Addicional, não dando ao parlamento, em sessão publica, esclarecimentos e documentos sobre negociações a este respeito.

Não lhe queremos contestar esse direito, nem ninguem lh'o poderá contestar razoavelmente.

Devemos, comtudo, ponderar que as negociações foram em rigor cortadas pelo governo inglez, desde que se comprometteu, aceitando certas moções na camara dos communs, a não negociar senão no sentido d'ellas.

Hoje o governo inglez está obrigado pelo compromisso contraido com o seu parlamento, a propor-nos a aceitação de clausulas que obedeçam á letra d'essas moções, e portanto nós estamos coactos e sem poder negociar em outro qualquer sentido.

Se as aceitamos obedecemos a uma injuncção insultuosa; e se não as aceitamos, provocamos um conflicto.

Seria, por isso, conveniente que o governo esclarecesse em breve o parlamento, embora em sessão secreta, sobre a situação; porque não o esclarecendo seria irrisorio e nullo conceder aos deputados o direito de protestar contra os insultos da camara dos communs, visto que não tem bases certas para o fazer.

Na verdade, com quanto sejamos um povo pequeno, e não possamos facilmente repellir as affrontas e manter os nossos direitos; comtudo o mundo não nos poderá levar a mal, nem mesmo na Inglaterra os espiritos independentes e honestos nos poderão censurar que façamos nossos protestos energicos, mas pacificos, desde que nos sentimos aggravados.

Aos povos pequenos resta um unico recurso n'estes casos. Não deixar apagar os impulsos da sua dignidade offendida.

Senão somos poderosos, sejamos ao menos dignos, e protestemos; mas façamol-o com fundamento, conscios da nossa justiça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS INDUSTRIAS EM COIMBRA
E A
ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Reune-se ámanhã a assemblêa geral da Associação dos Artistas, a fim de proceder á eleição para os differentes cargos.

Consta-nos que muitos socios estão animados do desejo de pôr termo ás desintelligencias que tanto tem prejudicado a sociedade, fazendo escolha de individuos que reunam as qualidades requeridas para bem desempenhar as funcções determinadas nos estatutos.

Muito folgamos com isso, porque já era tempo de diligenciar que a Associação dos Artistas saia da inercia em que ha annos tem estado.

E' mister que todos se convençam que esta Associação não foi exclusivamente creada para soccorros mutuos. Foram mais longe os intuitos da sua instituição.

Dizem-n'o os proprios estatutos; e se esses fossem deficientes n'esse ponto, mostrava-o a boa razão.

Quando em 1862 foi fundada a Associação dos Artistas de Coimbra já ha muitos annos existia o Monte-Pio Conimbricense, e em situação prospera. Para que era necessaria uma nova instituição, exclusiva de soccorros mutuos, havendo aquella?

Torna-se, portanto, evidente que a par dos soccorros aos socios procurava-se crear uma Associação de *Artistas*, para promover o desenvolvimento das *Artes*.

Dispõe os estatutos o seguinte:

«*Artigo 4.º — Além do soccorro mutuo*, a Associação tem *como um de seus fins principaes* concorrer para a illustração e bem-estar de seus associados: alliando a instrucção com o trabalho; promovendo a prosperidade das artes ou industrias exercidas pelos membros que a constituem; empregando todos os meios que parecerem proficuos para lhes melhorar a sua condição social e para que possam acompanhar dignamente os progressos da civilisação; e exercendo a compativel hospitalidade com artistas, nacionaes ou estrangeiros, que procurem a sua protecção.

Artigo 5.º — A Associação, conforme as suas circumstancias economicas e condições locaes o permittirem, procurará diffundir o ensino elementar e technico, para se conseguir o aperfeiçoamento intellectual e profissional das pessoas pertencentes ás classes laboriosas, propagando os conhecimentos da economia industrial e domestica; tratará de aperfeiçoar os methodos de trabalho, facilitando a sua desinvolução pelo uso de bons utensilios; fomentará a emulação, distribuindo distincções aos operarios mais dignos d'ellas; diligenciará effectuar todos os melhoramentos compativeis com a indole da Associação; promoverá que, por sua conta ou de outrem, se construam edificações economicas, proprias para artistas e operarios, ou para estabelecimentos fabris, facilitando a sua acquisição por meio de amortisação annual ou por semestre do capital dispendido e seus juros; contractará parcerias para qualquer obra ou empreza industrial; estabelecerá depositos de materias primas para provimento das differentes industrias, e realisará bazares para extracção dos productos das ditas industrias, e leilões de objectos fabricados pela industria nacional; e adoptará o systema de cooperação, abrindo por sua conta qualquer estabelecimento industrial ou artistico, de consumo ou producção, cumprindo préviamente as disposições das leis que regulam a organisação de taes estabelecimentos.

Artigo 6.º — A Associação continuará com as suas aulas nocturnas, para instrucção dos socios e de seus filhos, ou ainda de outras pessoas extranhas á Associação; conservará e augmentará a sua bibliotheca: e estabelecerá um gabinete de leitura adoptada aos fins d'esta instituição.

Artigo 7.º — Logo que haja opportunidade, a Associação terá uma publicação periodica, em que se advoguem os interesses das classes laboriosas em geral, e em especial os d'esta Associação, e assim se tornem conhecidos todos os seus actos. Em quanto não houver esta publicação, as contas annuaes serão impressas avulsamente.

Artigo 8.º — Para auxiliar as despezas d'aquella publicação, é dever moral de todos os socios inscreverem-se como assignantes, e como escriptores os que estiverem n'essas circumstancias.

Artigo 152.º — A Associação conferirá diploma de socio honorario ou benemerito aos artistas distinctos do nosso paiz, ou a outras pessoas, nacionaes ou estrangeiras, que por qualquer fórma hajam prestado serviços relevantes á Associação ou ás artes em geral, concorrendo para o esplendor d'aquella ou para o desenvolvimento d'estas; honrará a memoria dos que tiverem fallecido, e que se houvessem tornado dignos d'esta homenagem; e concederá o devido galardão, pelo modo que julgar mais conveniente, aos socios que, pelo seu amor ao trabalho e por suas virtudes domesticas e sociaes, demonstrarem que sabem apreciar o seu valor moral na sociedade, e aos que no desempenho de cargos, e por outros meios, lhe tiverem prestado serviços relevantes, ou que, por sua generosidade, tiverem deixado de lhe ser onerosos pela cedencia de subsidios, ou por continuarem no pagamento de suas quotas estando ausentes da patria.

Artigo 153.º — Logo que os fundos da Associação o permittam, estabelecer-se-ha um deposito de materias primas, para serem vendidas de preferencia aos socios, a preços rasoaveis, lucrando a Associação uma percentagem modica sobre o custo das mesmas.

Artigo 154.º — Permittindo-o os fundos da Associação, poderá ser feito aos socios um adiantamento, por tempo rasoavel, determinado em conselho, sobre o valor de qualquer artefacto por elles fabricado ou em suas officinas, mediante a avaliação de tres [illegible]

arte respectiva; não podendo o adiantamento exceder duas terças partes do valor arbitrado ao mesmo, e se fôr susceptivel de prompta venda; ficando o socio responsavel pela differença entre a quantia emprestada e a que se realisar pela venda do artefacto, no caso de falta de pagamento no prazo estipulado.

Artigo 155.º—A Associação continuará a realisar exposições de productos artisticos e das industrias fabril e agricola.»

E' claro que ninguem suppõe a possibilidade da Associação dos Artistas cumprir ao mesmo tempo todos estes encargos e indicações; mas torna-se do seu dever empregar os meios ao seu alcance em beneficio das artes.

Em 1869 fez a Associação dos Artistas uma exposição districtal, de que lhe resultaram muitos creditos. Depois d'isso de nada mais se tratou.

Não podiam, porém, levar-se a effeito exposições, embora sem o desenvolvimento da de 1869; mas de industriaes parciaes, e portanto mais faceis de realisar?

Estão ahi lançadas as bases para uma bibliotheca. Havendo boa vontade não seria facil diligenciar a acquisição de mais livros, especialmente dos applicados ás artes; e ao mesmo tempo organisar o catalogo d'elles e o respectivo regulamento, destinando-se quaes os livros de que se permittiria a leitura nos domicilios, e quaes os que não deviam sair da casa da Associação?

As aulas de que tanto proveito já em tempo resultou, e que infelizmente tanto têm decaido, não podiam voltar ao seu antigo esplendor, em beneficio da classe artistica?

Havendo zelo muito se consegue.

Desenganemo-nos de que não se póde, nem deve esperar tudo dos governos.

E' mister trabalharmos e esforçarmo-nos por todos os modos para que as artes se aperfeiçoem e acreditem.

Lembrem-se os artistas, e em geral todos os habitantes de Coimbra, de que estamos em uma épocha em que outras terras de menor importancia do que esta cidade procuram adquirir a preferencia sobre nós.

E havemos de cruzar os braços na presença d'essa actividade?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O RAMAL DE COIMBRA

O orçamento foi por muitos dias discutido na generalidade na camara electiva; accusando a opposição fortemente o governo de fazer importantes concessões á companhia do caminho de ferro da Beira Alta.

Quaesquer que sejam esses favores, e a maneira como elles possam ser avaliados, é certo que relativamente nenhum será mais censuravel do que o facto que se dá com relação á mesma companhia, não tendo sido forçada pelo governo a fazer o ramal d'esta cidade, a que ella solemnemente se obrigara no seu contracto.

Não ha duvida que ha tempo o sr. ministro das obras publicas expediu a esse respeito uma portaria; mas não houve ninguem que não visse que isso não passava de mais uma burla para esta cidade.

Qual foi o resultado? Absolutamente nenhum!

Fallou-se ahi em uma grande manifestação quando no anno passado chegou el-rei á estação d'esta cidade; disse-se até que era esse o desejo de certos influentes ministeriaes; mas a verdade é que os mesmos que se dizia que a desejavam foram os proprios que a impediram!

Coimbra está abandonada, sem que tenha um representante em côrtes que advogue os seus interesses.

De modo que ficou Coimbra sem o entroncamento do caminho de ferro da Beira, a que tinha todo o direito, e que lhe estava officialmente promettido nas propostas do governo ao parlamento; e agora fica sem o ramal a que a companhia se havia obrigado no seu contracto!

Burla por todas as fórmas!

Fallemos claro. Em quanto houver ministros que tenham ligações com as companhias do caminho de ferro é escusado esperar que as mesmas companhias sejam levadas a cumprir as suas obrigações.

E' o que a experiencia tem mostrado.

Em todo o caso cá vae ficando Coimbra abandonada pelos governos e pelos partidos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Do concelho de Ceia nos communicam o seguinte:

«A camara do concelho de Ceia está devendo aos professores os ordenados desde Dezembro inclusivé, não se importando das necessidades d'esta infeliz classe e do povo.»

Eis ahi as circumstancias em que se acham os professores de instrucção primaria; e são estas as consequencias de se transferir para as camaras municipaes a obrigação de pagar aos professores.

Estes é que no entanto vão soffrendo a falta de pagamento dos seus mesquinhos ordenados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DESAFFRONTA PATRIOTICA

O sr. majór Luiz de Quillinan, addido militar á embaixada portugueza em Londres, fez publicar no *Morning Post* a seguinte nobilissima carta, por elle dirigida ao deputado britannico Jacob Brigth, o qual impudentemente e do modo mais infame insultára no parlamento inglez a Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«*New Castle on Tyne, 4 de Abril de 1883.*—Ao sr. Jacob Bright, M. P.—Casa dos communs, Londres.

Senhor.—A infundada accusação por vós feita, em 3 do corrente, na casa dos communs, não sómente contra o governo portuguez, mas egualmente contra a nação inteira; os insultos que como homem politico irresponsavel acabaes de dirigir a um paiz secular, o qual o sr. Gladstone, o veneravel primeiro ministro da Inglaterra, politica e justamente affirma ter sido, desde longa época, um dos mais fieis e mais leaes alliados da Inglaterra, são indignos de um homem politico respeitavel, de qualquer cavalheiro, e sobretudo do filho de um poderoso paiz como é a Gran-Bretanha. Na falta de sãos argumentos, preferis empregar insultos. Terminaes a accusação contra Portugal, dizendo:—Não acredito que um ministro inglez possa collocar a entrada do magnifico paiz, o Congo, nas mãos de uma potencia europeia considerada em bancarrota para possuir, por qualquer qualidade, o mesmo paiz. Esta insustentavel asserção prova-me que vós proprio deveis ser considerado em bancarrota de todos os principios de cortezia; e por isso termino esperando que o vosso descosido e offensivo discurso contra um honesto e illustre povo europeu, cuja fama de valor e de grandes feitos ecoou por todo o mundo, muito tempo antes que fossem ouvidos os da Inglaterra, não evitará os dois governos amigos de levar a effeito um equitativo e estavel accordo respectivo á questão sujeita.

Envio-vos a minha morada em Londres, onde, em poucos dias, poderei dar-vos qualquer explicação que vós desejeis sobre o conteúdo d'esta carta.

Sou vosso obediente servidor.—*Major L. de Quillinan.*—45, Upper, Glaucerter-place, Portman Square—Londres.»

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

12 de Abril de 1883.

Uma das particularidades d'esta novel cidade são as suas nortadas, que teem fama para quantos as hão soffrido alguma vez. Pois começaram, e desde hontem que temos sido açoutados pelo tal vento desesperado, que é devéras desagradavel. Afóra isso, porém, corre o tempo propicio para os trabalhos agricolas, que nos ultimos dias tem tomado grandes proporções.

—No domingo passado saíu da matriz d'esta cidade o Senhor aos entrevados. A procissão, numerosamente concorrida, era ornada por differentes *anjos* e pela philarmonica *10 de Agosto.*

—Está já na Figueira, e tomou posse do seu logar o novo juiz, dr. Antonio Augusto da Cunha Coutinho, transferido da Guarda para aqui.

—Morreu a sr.ª D. Anna da Costa e Silva, viuva do fallecido industrial José Manoel Fernandes Thomaz.

—Ha dias foram arrematadas as tarefas de construcção que faltavam para final conclusão da estrada de Quiaios á Figueira. Como já disse, é estrada de grande alcance, tanto para uma como para outra povoação, e melhoramento ha longos annos altamente reclamado.

—Espera-se por estes dois dias um terceiro vapor, destinado a conduzir vinho para Bordeus.

—Na ultima correspondencia escaparam alguns erros typographicos, que transtornaram o sentido do que eu dizia. Lembro-me, por exemplo, de dizer que outr'ora o paiol estava nas *abas* da cidade, e a cousa passou agora para estar nas *obras* d'esta cidade. E um pouco differente.

No resto ha tambem outras faltas que facilmente se corrigem.

NOTICIARIO

Suffragios—Na segunda feira, 16 do corrente, ás 9 horas da manhã, por ser o 10.º anniversario do fallecimento da ex.ma sr.ª D. Maria do Loreto Osorio Cabral Pereira de Menezes, virtuosa esposa do sr. conselheiro José Maria de Abreu, ministro que foi da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia d'esta cidade, e bemfeitor do hospital da mesma Ordem, assim como dos Asylos de Mendicidade e da Infancia, celebrar-se-ha na egreja do Carmo uma missa, por alma d'aquella respeitabilissima senhora, mandada dizer pelo definitorio da Ordem Terceira.

Questão academica—Recebemos e muito agradecemos uma publicação dirigida ao *Publico*, contendo duas representações a el-rei—a 1.ª do estudante o sr. José Francisco de Azevedo e Silva Junior, e a 2.ª da academia, contra a resolução da congregação da faculdade de Direito, que fez perder o anno por faltas aquelle estudante, a quem fôra commutada a pena pelo poder moderador.

Requerimentos—Na sessão da camara dos pares de 10 do corrente o sr. dr. Quaresma apresentou os seguintes requerimentos:

«Requeiro que, pelo ministerio do reino, se peçam ao governo civil de Coimbra os seguintes esclarecimentos:

1.º Se o contracto de compra da propriedade dos inglezes, no sitio do Almegue, para quinta regional, feito pela commissão executiva da junta geral do districto de Coimbra a Francisco Lourenço Tavares de Ornellas, foi resultado de ajuste particular, se de avaliação por peritos.

2.º No caso de se ter procedido a avaliação por peritos, quaes elles foram e em que quantia avaliaram a referida propriedade.

3.º Se, ainda na hypothese da avaliação houve discordancia entre os peritos.

4.º Finalmente, quer fosse o contrato feito sem prévia avaliação, quer precedendo a mesma avaliação, qual foi o processo adoptado n'uma ou n'outra hypothese.»

«Requeiro que, pelo ministerio da fazenda, seja remettido a esta camara, com a possivel brevidade, o processo de investigação feito pelo escrivão de fazenda do concelho de Condeixa, districto de Coimbra, ácerca de factos praticados pelo fiscal do real de agua do mesmo concelho, acompanhado pela informação dada pelo referido escrivão de fazenda.»

O Mundo artistico—Temos á vista o 1.º numero d'este jornal, bi-mensal, adornado com o retrato de el-rei D. Fernando. Publica este 1.º numero o romance—*Le Rêve d'une jeune fille*—8 paginas de musica, e 4 paginas de texto: D. Fernando II; Francisco de Sá Noronha (com retrato); symphonias, S. Carlos; poesias; theatro estrangeiro; entre bastidores. É uma publicação interessante, impressa com muita nitidez, e digna de figurar em qualquer salão, ou no gabinete dos grandes artistas.

Agradecemos aos srs. Monteiro de Carvalho & C.ª a sua remessa.

O annuncio vae no logar do costume.

Novo jornal—Recebemos o 1.º numero do *Jornal de Estarreja*. Felicitamos o novo collega, a quem desejamos todas as venturas.

Camara dos deputados—Tem continuado a discussão do orçamento. Na sessão de quarta feira tornaram-se notaveis os discursos dos srs. Arriaga e presidente do conselho.

A Casa de Italia—No logar competente publicamos o annuncio da já conhecida Casa de Italia.

Louzã—Do concelho da Louzã nos communicam o seguinte:

«Voltamos ao assumpto, visto que os vogaes do corpo administrativo d'este concelho—*a camara municipal*—não accederam ao nosso convite—*no que fizeram muito mal*—já porque vindo e associando-se á syndicancia de que já se fallou, poderiam suspender, um pouco, quaesquer juizos desfavoraveis feitos ás suas administrações, até que se averiguassem os factos; mas tambem porque com ella mostravam que, se alguma cousa havia, era sem má intenção da sua parte, mal aconselhados ou dirigidos, ou talvez filha de eventualidades para que não tinham a necessaria força para obstar.

Visto, pois, não terem vindo, recusando-se, como têem mostrado áquelle convite, não obstante o tempo que já mediou, dias tão amenos, como os que correram; lançamos mão d'este meio, e solicitamos d'aqui—*ao governo de sua magestade*—decrete uma syndicancia á administração dos bens e rendimentos municipaes d'este concelho da Louzã, pelo seu delegado o ex.mo sr. governador civil no districto de Coimbra, decretando, ao mesmo tempo, que por aquelle mesmo seu delegado seja convidado o digno representante do ministerio publico n'esta comarca a assistir a ella, visto a gravidade do assumpto de que se trata, e, para no caso de haver pontos de criminalidade, requerer se instaurem os competentes processos.

Tambem se declara que, no acto da effectividade da pretendida syndicancia se apresentará individuo competente e conhecedor da materia, a indicar os pontos sobre que deve versar a mesma; a pedir os documentos que julgar necessarios para conferencias e para descobrir o crime; a dar testemunhas para provar o que houver de falta n'esses documentos, e que por elles se não possa colher; e que, finalmente, só n'esse acto se faz, para obstar á prevenção de hypotheses e arranjos do que possa tratar-se, de parte da accusação de que se tratará, pois que de tudo lhe era impossivel.

Dando v. publicidade ás poucas linhas que tomo a liberdade de dirigir, presta um bom serviço aos povos d'este concelho, a ver se melhoram um pouco os destinos d'esta terra, bem digna de melhor sorte.»

Noticias estrangeiras—*Londres, 9 de Abril, á tarde.*—Foi distribuido na camara dos deputados um *bill* governamental, dispondo que os auctores de qualquer explosão serão condemnados a trabalhos publicos por toda a vida; os cumplices, os instigadores ou fabricantes de quaesquer ingredientes com fim criminoso, serão condemnados a vinte annos da mesma pena; e todos os possuidores de materias explosivas sem que justifiquem sufficientemente a que as destinam, serão condemnados a quatorze annos de egual pena.

O *bill* foi approvado em primeira e segunda leituras, e começou a discussão dos artigos.

Madrid, 10 de Abril, á tarde.—Projectam-se grandes festejos n'esta côrte para receber em Maio o rei de Portugal.

Londres, 10, á t.—Foram reforçadas as guardas das prisões que encerram os fenians.

O *Standard* annuncia que o vaso de guerra couraçado inglez *Royal Albert* sossobrou durante um temporal á vista de Honolulu. Pereceram 300 pessoas.

New-York, 10, á t.—Houve hoje um medonho furacão no Estado do Arkansas. Fez muitas victimas.

Paris, 10, á t.—Partiu hoje para o Tonkin uma esquadra franceza.

S. Petersburgo, 10, á t.—No theatro de Revel houve hontem uma grande explosão de gaz. Morreram cem pessoas.

Londres, 11, de m.—Uma caixa que a policia aprehendeu hontem por suspeita de conter materias explosivas, continha simplesmente peças de fogo de artificio inoffensivas.

Caderneta do doutor

A consumpção e as molestias de peito provêm de varias causas, taes como a transmissão hereditaria, fadigas, excessos, anemia. Manifestam-se quando a economia gasta diariamente mais materiaes do que a digestão póde reproduzir; são numerosos os remedios usados n'este caso; porém são apenas palliativos, visto não restituirem o appetite e não permittirem a reconstituição das reservas que encheriam os musculos, fornecendo d'esta forma o meio de destruir a molestia.

Para obter-se este resultado, deve-se tomar dous calices, por dia, de *Vinho tonico nutritivo Defresne*, e duas colheres de sopa de *Peptona Defresne* n'um pouco de caldo. Estes excellentes productos contêm *Peptona*, ou carne assimilavel sem trabalho, que alimenta os musculos, *lactophosphato de cal natural*, que estimula a alimentação, e o *ferro hematico* que torna a constituir os globulos vermelhos do sangue. Este vinho e a Peptona Defresne são estimadissimos em França, foram adoptados nos hospitaes de Paris e acham-se em todas as pharmacias.

DR. GIRARD.

ANNUNCIOS

MATTAS DO REINO

Divisão florestal do norte

1 FAZ-SE publico que se recebem propostas em carta fechada, até ao dia 30 do corrente mez, para arrendamento da casa de restaurante e annexas, ultimamente construido na matta do Bussaco.

As propostas devem ser entregues na secção florestal da repartição d'agricultura no ministerio das obras publicas, onde estão desde já patentes as respectivas condições, bem como na administração da matta do Bussaco.

Lisboa, 9 de Abril de 1883.

O administrador da matta do Bussaco,
Mauricio J. Pimenta.

2 ALUGA-SE a casa da Boa-Vista, nos arrabaldes d'esta cidade. Tem jardim e cocheiras.

Quem pretender dirija-se á ex.ma sr.ª D. Emilia Barata ou a Manoel Antonio d'Abreu, solicitador, no terreiro da Erva, n.º 9.

DECLARAÇÃO

3 OS ABAIXO ASSIGNADOS declaram não terem assignado o requerimento dirigido a sua magestade pela academia de Coimbra, datado de 7 do corrente, protestando contra o procedimento da faculdade de Direito na questão Azevedo e Silva, pelo facto de serem militares e como tal não poderem entrar em *manifestações collectivas.*

O facto de se encontrarem os seus nomes n'esse documento é devido a uma causa que ignoram e alheia á sua vontade.

Egualmente declaram ser a observancia da *disciplina militar* a causa unica que os leva a fazerem esta declaração.

Coimbra, 13 de Abril de 1883.

Francisco de Serpa Machado Pimentel.
João Mascarenhas Manoel de Mendonça Gaivão.

EDITAL

4 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que o afilamento de todos os instrumentos de pesar e medir, com relação ao corrente anno, será feito, como de costume, nas officinas da repartição de pesos e medidas d'este concelho, durante todo o proximo mez de Maio. E assim previne todas as pessoas que façam uso de balanças, pesos e medidas, para serviço de commercio ou industria, n'este concelho, na certeza de que ficam sujeitas ás penas das leis aquellas que não procedam ao afilamento dentro do prazo acima mencionado.

Para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade 11 de Abril de 1883.

O vice-presidente,
A. J. Gonçalves Guimarães.

Sociedade dos banhos de Luso

5 É CONVOCADA a assembleia geral dos srs. accionistas para se reunir n'esta cidade e edificio de S. Jeronymo, n.º 4, no domingo proximo, 15 do corrente, pelo meio dia, para a apresentação do relatorio e contas de 1882 e eleição da nova gerencia.

Coimbra, 9 de Abril de 1883.

O vice-presidente da assembleia geral,
Francisco Antonio Diniz.

GRATIDÃO

6 UMBELINA MACHADO, ainda convalescente da gravissima enfermidade que soffreu, não póde nem deve demorar por mais tempo a manifestação do profundo reconhecimento e sincera gratidão de que se acha possuida pelo inexcedivel cuidado, disvello e carinho com que ella e seu, ha pouco fallecido marido, Antonio Ribeiro do Nascimento, foram tratados pelo ex.mo sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, dignissimo e zeloso facultativo das Associações Conimbricense do Sexo Feminino e dos Artistas d'esta cidade; pelo que se declara summamente penhorada.

Tambem se confessa reconhecida e grata a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras e pelas de seu infeliz marido, e que por qualquer maneira lhe prestaram obsequios por occasião do funeral, que lhe enlutou o coração de esposa dedicada e amiga.

Coimbra, 12 de Abril de 1883.

7 RICARDO ANTUNES DE MACEDO, na Praça 8 de Maio, acaba de receber o seu costumado sortimento de presuntos de Lamego.

AGRADECIMENTO

8 JOSÉ AUGUSTO CERVEIRA BOTELHO, que interinamente esteve exercendo o espinhoso logar de reitor do collegio dos orphãos da Misericordia de Coimbra, agradece muito penhorado a todos os empregados da mesma Santa Casa o modo lisonjeiramente attencioso com que o trataram, e egualmente pede desculpa de qualquer falta involuntaria que haja commettido para com elles, protestando-lhes o seu eterno e indelevel reconhecimento.

Coimbra, 11 de Abril de 1883.

José Augusto Cerveira Botelho.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

9 FAZ-SE publico que no dia 25 de Abril corrente, ás 9 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho d'Arganil se procederá á arrematação das seguintes tarefas de terraplenagens, obras d'arte e accessorias do lanço da estrada districtal n.º 57 (a) d'Arganil a Avô, entre perfis 449 a 562.

Tarefa n.º 1	
Base da licitação	562$215
Deposito provisorio	13$500
Tarefa n.º 2	
Base da licitação	533$765
Deposito provisorio	13$500
Tarefa n.º 3	
Base da licitação	538$833
Deposito provisorio	13$500
Tarefa n.º 4	
Base da licitação	362$325
Deposito provisorio	9$000
Tarefa n.º 5	
Base da licitação	381$705
Deposito provisorio	9$500
Tarefa n.º 6	
Base da licitação	520$425
Deposito provisorio	13$500
Tarefa n.º 7	
Base da licitação	594$510
Deposito provisorio	15$000
Tarefa n.º 8	
Base da licitação	463$003
Deposito provisorio	11$500

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho d'Arganil, na secretaria do lanço em Coja e na direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 10 d'Abril de 1883.

O engenheiro chefe da 4.ª secção
Alexandre da Conceição.

Editos de 10 dias

(2.º ANNUNCIO)

10 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Santos, correm editos de 10 dias, a fim de se proceder á venda em hasta publica, á porta do tribunal judicial, na praça 8 de Maio d'esta cidade, no dia 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã, dos bens seguintes:—Uma propriedade, que se compõe de casas de habitação, com lojas e um andar, com tres janellas de frente, terreno de semeadura, com arvores de fructo, oliveiras, sita no logar e freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, a qual é foreira aos hospitaes da Universidade d'esta cidade, em 1$100 réis, e vae agora á praça por metade, no valor de 247$650 réis, 15 alqueires de milho ou 197¹40, cujo milho vae á praça no valor de 6$000 réis, por execução hypothecaria que o ministro e mais vogaes da mesa do governo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia, da cidade de Coimbra, movem a Francisco da Silva Rocha e mulher, de Santo Antonio dos Olivaes.

Coimbra, 6 de Abril de 1883.

Verificado—*Mattoso.*

O escrivão
Severo Sabino dos Santos.

MASSA FALLIDA DE José Appariçio dos Santos

11 EM 15 de Abril de 1883 e dias seguintes, pelas 10 da manhã, continúa o leilão de todos os effeitos da massa existentes em Coimbra, com o abatimento de 50 % da primitiva avaliação.

O procurador do administrador da massa,
Rocha Ferreira.

Companhia geral de credito predial portuguez

12 ESTA COMPANHIA avisa aos srs. mutuarios que se acham em divida de prestações dos seus emprestimos, para entrarem nos cofres da companhia, com a importancia dos seus debitos, dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data. Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por lettras ou vales do correio; e quando assim lhes convenha, nas agencias da companhia, aonde as houver, mediante o premio de transferencia de ¼ por cento sobre as importancias a pagar.

Lisboa, 10 d'Abril de 1883.

O governador,
Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

DEPOSITO DE PAPEL DAS FABRICAS DO PRADO E MARIANAIA EM THOMAR

11—RUA DO SARGENTO MÓR—16

COIMBRA

13 AUGUSTO LUIZ MARTHA, actual agente da Companhia n'esta cidade, vende todas as qualidades de papel d'aquellas fabricas, a prompto pagamento, ou prazo.

Presta-se a dar quaesquer esclarecimentos, enviando tabellas de preços e respectivas qualidades, logo que sejam exigidas.

PROCURADOR

14 JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO, procurador encartado, com escriptorio na rua da Mathematica, n.º 11, toma conta de todas as questões judiciaes e administrativas, tanto n'esta como em qualquer outra comarca. Encarrega-se da administração de qualquer casa; compras e vendas de bens, etc.

BILHARES

15 VENDEM-SE dois bilhares muito bons sendo um de mogno e outro de pau preto. Recebem-se lanços por escripto, podendo ser vistos na rua da Trindade, n.º 17.

Francisco Antonio da Silva.

Fornecimento de cal

16 A COMPANHIA das aguas medicinaes da Felgueira recebe propostas em carta fechada, dirigidas ao ex.mo sr. D. Rodrigo Maria Berquó, em Nellas, para o fornecimento de 300 metros cubicos de cal morta, posta e medida por metro cubico no apeadouro de Canas de Senhorim, devendo as cartas ser acompanhadas de amostras de cal para servir de padrão. As cartas hão de ser abertas no dia 29 de Abril corrente, ao meio dia, nos referidos banhos, e os 300 metros cubicos serão fornecidos durante o prazo d'um anno, a começar no principio de Maio proximo.

Os directores,
Julio Augusto Ferraz.
José Maria Marques Caldeira.
João Carlos da Costa Falcão.

CRIADAS

17 PRECISA-SE de duas criadas que saibam cozinhar e tratar dos mais arranjos de uma casa de familia para irem servir na cidade do Rio Grande do Sul, imperio do Brazil, pagando-se-lhes a passagem para alli e garantindo-se-lhes bom ordenado. Para mais informação dirijam-se ao Terreiro da Erva, n.º 74.

18 TRESPASSA-SE na Figueira da Foz um estabelecimento de comidas e bebidas, em frente da estação do caminho de ferro, por seu dono não poder estar á testa d'elle. Quem pretender póde dirigir-se em carta fechada ou pessoalmente á mesma casa para tratar.

EMPRESTIMO MUNICIPAL

Á CIDADE DE LISBOA

Representado por 16:129 obrigações de 5 % de 90$000 réis

NOMINAES CADA UMA

(Em virtude do contracto de 6 de Julho de 1881)

19 AS OBRIGAÇÕES representativas d'este emprestimo vencem o juro annual de 5 % pagavel no 1.º de Julho e 1.º de Janeiro de cada anno, e serão amortisadas pelo seu valor nominal por sorteios semestraes.

O primeiro sorteio terá logar em Dezembro de 1885 e todo o emprestimo deverá ficar amortisado em 88 annos, a contar do dia 30 de Junho proximo futuro, reservando, porém, a camara municipal o direito de antecipar esta amortisação.

A camara municipal garante o pagamento de capital e juros d'este emprestimo por todos os seus rendimentos.

As obrigações serão nominativas ou ao portador.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIPÇÃO

Preço da emissão por cada obrigação de 90$000 réis, com o primeiro coupon a vencer em 1 de Janeiro de 1884:

RÉIS 79$500

pagaveis da maneira seguinte:

Réis 4$500 no acto da subscripção
» 75$000 » repartição

Total, réis.... 79$500

Para os subscriptores que não desejarem satisfazer de prompto a importancia total das suas subscripções, ficam estabelecidos os seguintes prazos e pagamentos (com faculdade de antecipar em qualquer épocha a totalidade das prestações a vencer, mediante o desconto de 5 % ao anno), a saber:

No acto da subscripção		4$500
» repartição		9$000
No dia 1 de Junho de 1883		9$000
» 1 de Julho de »		9$000
» 1 de Agosto de »		9$000
» 1 de Setembro de »		9$000
» 1 de Outubro de »		9$000
» 1 de Novembro de »		9$000
» 1 de Dezembro de »		9$000
» 31 de » de »	4$250	
Menos o coupon vencendo em 1 de Janeiro de 1884..	2$250	2$000
Total, réis		78$500

As prestações que não forem satisfeitas nas épocas acima mencionadas ficam sujeitas ao encargo de 6 % de juro ao anno, pela móra até 31 de Janeiro de 1884; findo este prazo os titulos serão vendidos e liquidados por conta do subscriptor.

Os subscriptores receberão dos respectivos bancos emissores, pelo deposito effectuado no acto da subscripção, cautellas, que serão, no acto da repartição trocadas por titulos provisorios. Quando todas as prestações estiverem pagas, estes titulos provisorios serão trocados pela camara municipal por obrigações definitivas.

A subscripção publica realisar-se-ha

No dia 16 do corrente mez

das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde, nos estabelecimentos abaixo mencionados, que garantiram firme á camara municipal de Lisboa a collocação das 16:129 obrigações, a saber:

Em Lisboa — No banco de Portugal — banco Lusitano — e banco Commercial de Lisboa.

No Porto — Na caixa filial do banco de Portugal — banco Alliança — caixa filial do banco Lusitano.

As subscripções ficam sujeitas a rateio, se o numero das obrigações subscriptas exceder 16:129.

Lisboa, 13 d'Abril de 1883.

Pelos contractadores — *Banco de Portugal*:

Os directores

Henrique de Barros Gomes.
Joaquim Filippe de Miranda.

José Luiz Ferreira Vieira & Filhos, d'esta cidade, encarregam-se de receber a subscripção para o emprestimo á camara municipal de Lisboa, nas condições do programma.

FILIAL

DA

CASA DE ITALIA DE LISBOA

171 — RUA DA CALÇADA — 1.º ANDAR

EM COIMBRA

20 J. PEREIRA DE MATTOS, representante d'esta acreditada casa, participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico em geral, que acaba de chegar a esta cidade com um grande e variado sortimento de objectos da *ultima moda* de Paris, que vende por preços excessivamente baratos, para o que convida a visitarem o seu estabelecimento.

171 — Rua da Calçada — 1.º andar







Prestações de 500 réis semanaes

A prompto pagamento menos 10 %!

GRANDE NOVIDADE

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Apresenta desde hoje á venda a sua nova machina de coser de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

É esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura.

Trabalho sem egual ao de todas as machinas silenciosas e de lançadeira até hoje conhecidas.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

Não tem engrenagens.
Braço muito elevado.
Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.
Agulha ajustavel de per si.
Dois mil pontos n'um minuto.
Levissimas no trabalho.

Silenciosas sem egual.
Não precisa encher canellas.
Não precisa enfiar nem tirar a lançadeira.
Pesponto o mais bello e mais elastico.
Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANNOS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO POR 20 ANNOS

Para familias — para alfaiates para sapateiros — e para toda a classe de trabalho

ACHAM-SE EM EXPOSIÇÃO

NA

COMPANHIA FABRIL SINGER

31 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 33

COIMBRA

AGRADECIMENTO

22 O ABAIXO assignado, alumno do 1.º anno juridico, agradece penhoradissimo a todos os seus condiscipulos e amigos, que se dignaram assistir á missa que por alma de seu querido pae, o seu condiscipulo padre Pedro Manoel Nogueira, no dia 12 do corrente, resou na capella da Universidade.

Antonio Augusto Crispiniano da Costa.

23 JOÃO ALHANDRA JUNIOR faz publico que tem para vender no seu estabelecimento um caleche novo, um phaeton novo, 2 ditos usados, um dog-cart de 2 rodas novo, uma parelha de mulas de 4 annos muito mansas e grandes, bem ensinadas a carruagem, um cavallo castanho e grande, de 5 annos, que trabalha á carruagem, tanto só como acompanhado, um dito de cavallaria, uma mula, muito boa, podendo trabalhar só ou acompanhada.



Phosphatado

APERITIVO RESTAURADOR

Os facultativos o receitam muito ás *mulheres pejadas*, e ás que *amamentam*, porque em ambos os casos é util á mãi e á formação da criança.

PARIS, 22, rue Drouot, 22, PARIS
E NAS PHARMACIAS

25 MARIA JOSÉ DA CONCEIÇÃO faz publico que no dia 19 do corrente mez se ha de vender na sua quinta dos Silvaes, em Condeixa, a quem mais der, se convier á vendedora, um cavallo de marca maior, uma victoria e arreios, tudo junto, ou separado.

O MUNDO ARTISTICO

26 JORNAL ILLUSTRADO de musica, theatros e de bellas artes. Consta de 12 paginas com lithographias e retratos. Publica-se de 15 em 15 dias. — Tres mezes 720 réis — n.º avulso 200 réis.

Assigna-se na livraria Academica, n'esta cidade, e no escriptorio da empreza, em Lisboa, rua da Praça da Figueira, 40, 1.º

NOVA AULA PARTICULAR

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

100 — RUA DO CORREIO — 100

27 JOAQUIM PINTO RAMOS, professor particular, lecciona alumnos das 9 horas até ás 12 da manhã e das 3 até ás 6 da tarde. A matricula principia no dia 16 do corrente, devendo pagar cada alumno, principiantes 400 réis e para admissão ao lyceu 800 réis. Tambem vae leccionar a casas particulares, das 7 até ás 9 da manhã, e de tarde da 1 até ás 3 horas.

CASA

28 ANTONIO JOAQUIM DE PAULA CAMPOS, commissario em Mangualde, proximo da mesma estação, arrenda uma casa com um andar, loja, cocheira e quintal, tambem proximo da estação.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	860

Numero 3722 | Terça feira 17 de Abril de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

Quem são os negreiros?

Foi Portugal torpemente accusado de negreiro no parlamento britannico — Portugal cujos governos se tem ha longos annos esforçado por todos os meios de que póde dispôr para extinguir o odioso trafico da escravatura nas suas colonias!

Essa affronta não é senão a repetição de outras que já em 1839 nos foram dirigidas, tanto no parlamento britannico, como pelo gabinete de Inglaterra em notas dirigidas ao ministerio portuguez.

E quem nos accusava e accusa de negreiros? A Inglaterra, que desde antigos tempos foi a principal negociadora e interessada na escravatura!

Se, porém, em 1839 foi Portugal insultado pelo governo e parlamento inglez, não faltou n'esse tempo a Portugal um ministerio energico e zeloso da dignidade e honra d'este paiz, para protestar do modo mais positivo contra a audacia ingleza.

Em data de 11 de Setembro de 1839 dirigiu o ministro dos negocios estrangeiros, barão da Ribeira de Sabrosa, uma nota a lord Howard de Walden, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de sua magestade britannica, em resposta a uma nota que este lhe havia dirigido.

A nota do barão da Ribeira de Sabrosa é muito extensa, e por isso limitar-nos-hemos a transcrever parte d'ella.

Como por parte da Inglaterra se pretendia calumniosamente fazer acreditar que o governo portuguez protegia os negreiros, respondia a esse ponto largamente o barão da Ribeira de Sabrosa, historiando tudo quanto por parte de Portugal se havia praticado para reprimir o trafico da escravatura.

E visto o governo inglez accusar os portuguezes de *negreiros*, não só repellia nobremente uma tal affronta o barão da Ribeira de Sabrosa, mas tratava de mostrar a incompetencia da Inglaterra em nos dirigir essa accusação.

Dizia o illustre ministro:

«Não póde deixar de qualificar-se, pelo menos, de gratuita a asserção de s. s.ª de que foram os portuguezes quem estabeleceram o trafico da escravatura, manchando com esse crime a gloria das suas descobertas. Aquella gloria porém é tão pura, quanto foi nobre o caracter e reputação dos principes que as emprehenderam e dos capitães que as realisaram.

Desde os mais remotos tempos nos mostra a historia estabelecida universalmente a escravidão e o trafico, ou compra e venda de homens para escravos; sendo ou captivados na guerra, ou vendidos por seus paes ou credores.

D'elles faz repetidas vezes menção a Escriptura Sagrada. Tiveram-nos os gregos e os romanos. Conservaram-nos os povos que desmembraram o imperio romano, e posto que o christianismo suavisasse a sua sorte, as mesmas egrejas e mosteiros tinham escravos, e os concilios estão cheios de disposições que comprovam a sua existencia e tolerancia.

Estava este odioso trafico tão arraigado *na propria Grã-Bretanha*, que antes da sua conquista por Guilherme, duque de Normandia, e um seculo ainda depois, segundo assevera Mac-Culloch no seu tratado sobre o commercio, *os escravos faziam o principal artigo de exportação do dito reino*, chegando alli até os *paes a vender seus proprios filhos!* A deshumanidade e os abusos a este respeito praticados cresceram a ponto que no concilio celebrado em Londres no anno de 1102 se procurou cohibil-os, determinando-se que ninguem vendesse homens como animaes, *ut nemo homines ut bruta animalia venumdet*. No concilio que pelos annos de 1171 se celebrou em Irlanda foi preciso mandar pôr em liberdade os *escravos britannicos* que n'aquella ilha havia em grande numero.

Já em 1376, havendo o papa Gregorio XI fulminado graves censuras e penas contra os Florentinos, uma das quaes era a de poderem ser reduzidos á escravidão, por quem os apprehendesse, é constante da historia d'aquelles tempos *que grande numero d'elles foram na Grã-Bretanha feitos escravos do rei, e confiscados seus bens*. Essa mesma pena de escravidão foi imposta pelos pontifices romanos no seculo decimo sexto contra os venezianos e contra os judeus. Ella tambem foi imposta na Grã-Bretanha aos vagabundos pelo estatuto 1.º de Eduardo VI, cap. 23, e ainda em 1685 chegaram os juizes de Bristol *a vender como escravos para as roças da America os réus condemnados a degredo!*

Se tão inveterados foram na Europa, *e com especialidade na Inglaterra* a escravidão e o trafico dos brancos, não menos o foi tambem o trafico de escravos negros, tão usado já dos romanos, carthaginezes, e dos arabes que com elles confinaram, e os traziam á costa septemtrional da Africa, d'onde eram transportados e vendidos na Asia menor, no Egypto e na Syria, muito antes das descobertas dos portuguezes, assim como ainda hoje continuam a sel-o.

. . . .

Crescendo depois as forças navaes britannicas, e tendo as primeiras tentativas de Sir John Hawkins em 1562 feito conhecer os enormes lucros do trafico da escravatura, *constantemente proseguiram n'elle com ardor os subditos britannicos*, a ponto *que o seu governo* se empenhou em obter da Hespanha em 1711, o monopolio denominado *del Assiento, de fornecer de negros d'Africa as colonias hespanholas*, que primitivamente Carlos V concedera aos flamengos; e do qual o *governo britannico, cujo soberano n'elle levava uma quarta parte dos lucros da companhia*, na fórma do tratado de paz de Utrecht de 13 de Julho de 1713, entre a *Hespanha* e a *Grã-Bretanha*, sómente desistiu pelo tratado de Madrid de 5 de Outubro de 1750, tendo sustentado por causa d'elle *as mais obstinadas guerras.*»

Como o governo inglez alardeava o *desinteresse* com que estava perseguindo o trafico da escravatura, mostrava o barão da Ribeira de Sabrosa, pela seguinte fórma, qual era esse *desinteresse:*

«Ostenta s. s.ª na sua nota haver a Grã-Bretanha abolido o mesmo trafico, *sem que a obrigasse tratado algum* com outra potencia, e sem ter para isso sido *paga pelo thesouro de nação alguma estrangeira*, criminando aquelles que attribuem a motivos de egoismo, e sordido interesse, os seus esforços em persuadir as mais nações a abandonar o dito trafico.

A linguagem mais que pungente, e as iniquas allusões com que, em toda a nota de s. s.ª se forceja por humilhar e deprimir a nobreza de caracter da nação portugueza, que a nenhuma outra cede em sentimentos generosos e virtudes sociaes, offereciam largo campo ao abaixo assignado para n'esta parte responder condignamente, uma vez por todas, a s. s.ª Para o fazer, nem lhe faltariam factos, nem argumentos; mas deixa de occupar-se de semelhante recriminação.

Entretanto, deve o abaixo assignado observar que o *desinteresse da Grã-Bretanha na abolição do trafico da escravatara poderia ser hoje questionado*, porque ainda que n'esta empreza entra muita philantropia e humanidade, como o abaixo assignado é o primeiro a reconhecer, *nem por isso deixa de ser certo, que d'ella póde a Grã-Bretanha colher as incalculaveis vantagens de ir submettendo os navios da maior parte das nações ao direito de visita; de paralisar, até certo ponto, a navegação d'ellas; de animar a sua propria marinha com as valiosas presas que resultam dos seus cruzeiros, etc.*»

N'outra parte da sua nota fulminava o barão da Ribeira de Sabrosa os negociantes inglezes. E' curiosissimo o que elle dizia, e tem além d'isso o merecimento da actualidade, por ser particularmente pelos fabricantes de Manchester que nos estão sendo dirigidas as maiores affrontas:

«É pois uma manifesta injustiça criminar o governo portuguez do progresso d'esse trafico, contra o qual tem promulgado e feito executar severas leis; não estando ao seu alcance impedil-o, assim como o governo britannico tambem não póde evitar a introducção de immensidade de contrabando na Grã-Bretanha, apesar do rigor das leis que o prohibem, e de uma marinha especialmente destinada a embaraçal-o.

A injustiça de taes increpações é tanto mais aggravante, quanto consta dos papeis ultimamente apresentados ao parlamento britannico, e publicados nos jornaes, que semelhante contrabando não é só feito debaixo da bandeira portugueza, mas de diversas outras nações, e muito especialmente da americana, empregando-se n'elle grande numero de navios, e os mais veleiros construidos nos portos da União.

Sobe porém ao maior gráu essa injustiça, quando é notorio *que a maior parte das fazendas empregadas nas negociações da escravatura, são manufacturadas nas fabricas de Glasgow, Manchester, Leeds e Birmingham*, sabendo os fabricantes e commerciantes britannicos, e os intelligentes directores das suas alfandegas, onde se despacham taes fazendas, pela sua especial e conhecida qualidade, *qual é o seu verdadeiro e unico destino*. Consta mais dos mencionados papeis apresentados ao parlamento que os *commerciantes britannicos no Rio de Janeiro*, segundo mandam dizer d'alli os seus commissarios ao seu governo, *vendem essas fazendas a credito aos contrabandistas de escravos*, com a condição de serem unicamente pagas no todo, ou em parte, segundo chegam, ou não a salvo as armações.

Como poderia Portugal obstar a um contrabando, que é pela maior parte feito nos mais veleiros navios de outras nações, *fornecido e mantido pelas fabricas, capitaes e industria do commercio britannico, sem opposição das suas alfandegas?* Sobretudo quem deve ser o verdadeiro queixoso? A Grã-Bretanha *que vê prosperar as suas fabricas e commerciantes pelas negociações de escravos, quando são bem succedidas, e quando o não são, enriquece a sua marinha de guerra e as suas colonias com os despojos dos navios apresados e com os escravos n'elles encontrados;* ou Portugal a quem o trafico da escravatura feito com abuso da sua bandeira pelos contrabandistas de outras nações, não produz senão violencias e vituperios?»

Paramos n'estes extractos, porque a nota do barão da Ribeira de Sabrosa é muito extensa, e não se compadece com as dimensões do nosso jornal.

Em todo o caso o que alli deixamos extratado é o sufficiente para se avaliar a energia e hombridade com que o barão da Ribeira de Sabrosa repellia em 1839 os vituperios e calumnias do governo e parlamento inglez contra Portugal.

N'aquelle patriotismo tem, se quizerem, muito em que se inspirar os actuaes ministros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS PRESOS DE ALMEIDA

18 DE ABRIL DE 1834

Tinham decorrido 6 annos, durante os quaes os numerosissimos presos, que haviam sido arremessados para as prisões da praça de Almeida, pelo crime dos seus sentimentos liberaes, alli haviam soffrido os mais crueis e barbaros tratamentos; até que finalmente chegou o dia de se poderem ver libertos do jugo da tyrannia.

A divisão liberal, que saira do Porto sob o commando do barão do Pico do Celleiro, passando na sua marcha a ser commandada pelo duque da Terceira, e havendo repellido e batido as forças miguelistas, atravessou o Douro, dirigindo-se para Vizeu e Coimbra.

No dia 18 de Abril, ao amanhecer, principiou a guarnição miguelista de Al-

meida a sair da praça, receando ser alli surpreendida pelas forças liberaes.

Os presos, que em numero de 1:428 então estavam em Almeida, começaram logo a arrombar as portas das prisões. Depois de arrombadas todas ellas houve quem se lembrasse do horroroso *Infernilho*, pelos gemidos que d'alli se tinham ouvido nos dias antecedentes. Força-se a porta e encontra-se o infeliz capitão Luiz Borges de Castro quasi morto de fome e de sede, sem poder articular palavra, nem se mover! Foi d'alli tirada esta victima da tyrannia e conduzida para o hospital.

Logo que os presos de Almeida sairam das prisões tractaram de se armar, organisando dois batalhões, um movel e outro fixo, encarregando-se do governo da praça o coronel Antonio de Sousa Araujo Valdez; do logar de corregedor Manoel Rodrigues de Mello, das immedinções de Aveiro; e de juiz de fóra José Antonio Monteiro Guerra, de Escalhão, os quaes todos tambem tinham estado presos.

Estabelecidas as auctoridades passou-se a revistar a secretaria da praça, e alli se foram encontrar as relações de varias levas, que deviam em poucos dias partir para diversos destinos.

A primeira leva, que seria composta de 90 presos, devia marchar no dia 20 de Abril para o Fundão.

Qual seria a sorte que estava reservada aos presos de Almeida, sendo conduzidos para outros pontos do reino, acompanhados por tropa miguelista, na insubordinação em que ella se achava!

No dia 28 de Abril saiu de Almeida o batalhão movel para Lamego, a fim de se collocar ás ordens do duque da Terceira.

A descripção das atrocidades praticadas nos presos liberaes, durante os 6 annos do governo de D. Miguel na praça de Almeida daria para mais de um volume, assim como deu para a descripção das prisões de S. Julião da Barra.

Podiamos enumerar aqui muitos e lugubres episodios succedidos com os presos liberaes; mas limitamo-nos hoje a publicar as seguintes listas, fornecidas por um dos presos que estiveram em Almeida.

Relação dos presos, que na praça d'Almeida morreram por causa das pancadas que soffreram.

Antonio Borges de Moura, minorista, de Sandomil.
Antonio da Costa Cifra, solteiro, de Midões.
Antonio Ferreira da Rua, casado, de Vizeu.
Antonio José Pereira Machado, casado, de Gouveia.
Antonio Maria de Sousa, viuvo, de Gouveia.
Antonio Pinto de Queiroz, solteiro, de S. Fins.
Clemente José Lopes, solteiro, do Porto.
Francisco Cardoso Maiorca, casado, de Coimbra.
Hypolito José do Amaral, viuvo, de Vizeu.
Joaquim José Rebello, solteiro, de Coimbra.
José Antonio Quintino, casado, de Favaios.
José Antonio do Valle, casado, de Teixoso.
José dos Santos Matheus, casado, de Pomares.
José Teixeira Malheiros, casado, de Favaios.
Manoel Bernardo Cyriaco de Carvalho, solteiro, da Figueira.
Manoel Joaquim, viuvo, da praça d'Almeida.
Pedro Ribeiro, casado, de S. João d'Areias.
Simão Freire de Brito, viuvo, da Guarda.
Vicente Pessanha, de Vizeu.

Relação dos prisioneiros, que d'Abrantes foram conduzidos em direcção a Almeida pelo commandante João de Cerqueira Morcella, e que no transito foram mortos pelo mandado do sobredito.

Antonio d'Andrade, solteiro, da ilha de Santa Maria.
Antonio Coelho, solteiro, de Lisboa.
Antonio Eugenio, casado, do Porto.
Antonio Gonçalves Mandim, solteiro, da ilha da Madeira.
Antonio José Pereira, solteiro, do Algarve.
Antonio Maria da Silva, solteiro, de Lisboa.
Bernardo Ribeiro, solteiro, de Lisboa.
Joaquim Bernardo d'Oliveira, casado, de Lisboa.
Joaquim Rodrigues, casado, do Porto.
Jayme de Oliveira, solteiro, do Valle da Figueira.
João de Figueiredo, casado, de Tondella.
José Bernardo Alves, casado, do Fayal.
José Eustaquio d'Abreu, solteiro, de Lisboa.
José Cabral, solteiro, da ilha de S. Miguel.
José Gomes, solteiro, de S. Martinho.
José Maria da Silva, solteiro, de Lisboa.
José Rodrigues, casado, do Porto.
John White, irlandez.
John Porter, irlandez.
Mark Jezer, irlandez.
Manoel José da Gama, solteiro, de Lisboa.
Marianno Antonio dos Santos.
Miguel da Cruz, casado, de Lisboa.
Nuno Caetano.

Eis ahi as atrocidades que se praticavam n'aquelles bons tempos!

Dos numerosos presos de Almeida já hoje não existem em Coimbra senão os srs. Basilio José Ferreira, guarda-mór aposentado da Universidade; José Alves de Carvalho, bedel da faculdade de Philosophia; Manoel José das Neves Elizeu, empregado na secretaria dos hospitaes; e José da Silva Vieira, barbeiro, entrevado, e vivendo nas mais precarias circumstancias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LOURENÇO VIEGAS

Algumas pessoas vendo em o nosso livro—*Apontamentos para a historia contemporanea*—os documentos que alli publicamos, relativamente á *Ordem* ou *sociedade secreta* de *S. Miguel da Ala*, especialmente aquelles mais notaveis, expedidos, ou referendados em 1855 por *Lourenço Viegas*, secretario do *logar tenente* de D. Miguel em Lisboa, tem desejado saber quem seria o individuo que se encobria com esse nome na referida *sociedade secreta*.

Parece-nos ser facil o meio de o saber, por uma forma indirecta.

Quando as forças cabralistas do barão do Casal entraram em Braga, no mez de Dezembro de 1846, desbaratando alli as forças miguelistas, commandadas pelo general Macdonell, foi achada n'aquella cidade a correspondencia do mesmo Macdonell, que este deixou na sua precipitada fuga.

Na correspondencia incluia-se uma carta que de Coimbra lhe havia sido dirigida em 8 do mencionado mez de Dezembro de 1846, com o pseudonymo de *Lourenço Viegas*. Essa carta era a seguinte:

«*Coimbra, 8 de Dezembro.*—General.—Já por diversas vias tenho feito chegar ao conhecimento de v. ex.ª as circumstancias especies d'estes sitios, e de toda esta provincia, assim como a impaciencia que todos sentem, desejosos de seguir o exemplo do Minho. Hoje aproveito o portador para novamente ponderar, que se nós aqui ainda estamos socegados é por falta de ordem de v. ex.ª, e só por falta de ordem; porque apesar d'esta cidade estar fortificada, e de termos contra nós alguns outros elementos com que não contavamos, nós poremos peito á empreza logo que v. ex.ª o ordenar, custe o que custar. Nenhuma communicação directa temos até hoje recebido de v. ex.ª, o que muito nos tem embaraçado, e não sabemos a que attribuir este proceder; ora nos parece que será porque v. ex.ª não queira ainda que esta provincia se mova, porque assim convenha ao seu plano geral; ora julgamos que será por ter em pouca conta as nossas forças; se é esta ultima supposição, eu posso affiançar a v. ex.ª que é um engano; nós temos possibilidade, contamos para o primeiro momento com tres mil homens, e depois muita mais gente teremos sem duvida nenhuma

Tambem temos já bastantes armas e munições, e muitas mais teremos uma vez que a cidade esteja nossa, porque aqui se tem estabelecido o deposito d'estes objectos, e é d'aqui que vão para Santarem. Tambem contamos com parte da guarnição d'esta cidade, e por isso a nossa força pode crescer muito com o movimento. Mas é innegavel que carecemos de instrucções de v. ex.ª, para nos sabermos haver antes e depois da restauração. Se v. ex.ª me não tivesse recommendado a mim proprio, que nada se fizesse sem ordem, já esta provincia estaria toda sublevada, mas nós preferimos obedecer.

A junta de Lisboa recommenda-nos no seu ultimo expresso, que tratemos de abrir porta a uma transacção com os setembristas; mas recommenda ao mesmo tempo, que nada se faça sem v. ex.ª ser ouvido, e ordem sua. Eu já em uma carta minha para o Porto tratei esse assumpto, e fiz ver qual era a opinião unanime dos cavalheiros d'estes sitios. A maior difficuldade que os setembristas nos põem é a falta de um manifesto real, declarando a nossa politica futura, e o programma que queremos seguir; se o não ha assignado por sua magestade, dizem elles que v. ex.ª poderia supprir esta lacuna.

Tambem tem causado sensação entre elles, e entre os nossos, a falta de um jornal official, que poderia existir desde que v. ex.ª está em Braga. Talvez que v. ex.ª não tenha ahi pessoa apta para este genero de trabalhos, se não a tiver eu offereço-me para qualquer objecto litterario que v. ex.ª julgue preciso, e logo que v. ex.ª me dê ordem partirei d'aqui para onde convier, até porque a minha falta n'estes sitios não é muito sensivel, uma vez que cá fique MEU PRIMO Francisco de Lemos.

Se fôr preciso mandar tratar com o conde das Antas, tambem a isso me promptifico. Sobre tudo o que nós aqui desejavamos era communicações directas de v. ex.ª, porque sem ellas estamos sempre sem sabermos o que devemos fazer. O nosso chefe militar que está em Agueda, tambem nada sabe, e todavia elle tem já organisado alguns batalhões. Toda esta provincia está olhando para nós a ver o que fazemos, e acreditamos que a um signal nosso toda se moverá.

Advirto a v. ex.ª que com a demora correm aqui as nossas pessoas imminente risco; já hontem fomos avisados que se iam tomar medidas a nosso respeito, em virtude de uma circular d'este governo civil aos administradores de concelhos; e note v. ex.ª que se formos presos ficará muito mais difficil, e quasi inutilisado o movimento d'esta provincia.

Resumindo, nós o que queremos em tudo é que v. ex.ª tome a nosso respeito uma resolução qualquer; ou nos diga *por ordem* esperem, ou *por ordem* levantem-se. Mas sem ordem de v. ex.ª nada queremos fazer, apesar do estado violento em que está a provincia com esta espectativa.

Tambem advirto a v. ex.ª, para o tomar na consideração que julgar conveniente, que tem sido mal recebida pelos liberaes, e até por alguns dos nossos, a medida de fazer reviver os juizes de fóra, capitães móres, etc. Aqui pensa-se que uma commissão civil nas cabeças de districtos, e delegados d'ella nos pontos secundarios, seria muito melhor, porque não atiçava certos odios inveterados, e deixava vêr uma tal ou qual semelhança com as instituições modernas; estas commissões podiam reunir todas as attribuições civis e administrativas, e não haver mais auctoridades, simplificava-se tudo, e depois da victoria então se organisaria o paiz como mais conviesse.

Tome v. ex.ª isto que digo, e tudo o mais que já disse, como melhor fôr para o bem da nossa causa, e não como conselhos, que nem sei, nem posso dal-os.—De v. ex.ª muito obediente servo.—*Lourenço Viegas*.»

E' curioso o facto do auctor d'esta carta procurar encobrir-se na assignatura com o pseudonymo de *Lourenço Viegas*, e ao mesmo tempo no contexto d'ella dar claramente a entender quem era! Encobria por um lado e descobria pelo outro!

Vê-se por esta carta quaes os manejos que os miguelistas estavam empregando para no districto de Coimbra proclamarem D. Miguel; e com effeito passados poucos dias, em a noute de 25 para 26 do mesmo mez de Dezembro de 1846 trataram os miguelistas de apoderar-se d'esta cidade, mas acharam-se enganados, porque as auctoridades e todo o partido liberal estava prevenido, sendo aqui presos n'essa noute alguns dos influentes miguelistas, e entre elles o dito *Lourenço Viegas*.

Visto em 1846 e 1847 não poderem conseguir, como pretendiam, acclamar D. Miguel, ao que se oppoz formalmente a junta do Porto, procuraram depois em 1855 organisar o partido com a *sociedade secreta* de S. Miguel da Ala, *recorrendo ás armas*, segundo os estatutos da sociedade, se não podessem levar a effeito os seus fins por outros meios.

Em circular de 14 de Agosto de 1855 communicava o secretario *Lourenço Viegas* aos filiados na referida sociedade, uma *carta regia* e um *decreto* de D. Miguel, sendo a *carta regia* datada de Heubach em 3 de Julho antecedente.

Tambem com a mesma circular remettia o secretario *Lourenço Viegas* um extracto de tres officios do commendador *Cid*, para os chefes de *provincia* darem d'elles conhecimento aos chefes de *collegio*, e estes com a *prudente reserva* o fazerem aos seus subordinados; nos quaes officios se communicavam *cousas e vantagens importantissimas*, sendo-lhes expressamente recommendado o *segredo d'ellas*.

Chamava tambem a attenção de todos os membros de *provincia*, sobre a letra e espirito do *decreto de sua magestade* (D. Miguel), porque n'elle o mesmo *augusto senhor* assegurava *que havia de ter em conta os serviços prestados na Ordem* (isto é, na tal *sociedade secreta*), *como feitos na classe ou ramo de serviço a que houvessem pertencido ou viessem a pertencer os membros d'ella.*

Da mesma forma a falta de serviços á tal *Ordem*, chamava sobre quem assim se conduzisse uma forte inhabilidade para os *cargos publicos*.

Os resultados, porém, dos trabalhos do miguelismo em 1855 foram os mesmos que os de 1846 e 1847.—Cousa nenhuma.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ORDENS RELIGIOSAS

Ao nosso prezado amigo o sr. Julio Firmino Judice Biker devemos o especial obsequio de outra interessantissima e muito instructiva memoria ácerca das ordens religiosas, a qual começaremos a publicar no proximo numero d'este jornal.

Agora que a imprensa reaccionaria barafusta em defeza d'esta instituição, empregando todos os meios para ver se a restabelece em Portugal, torna-se muito util a publicação que vamos fazer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMUNICADO

Pomares, 12 de Abril de 1883.

Sr. Martins de Carvalho.—No *Conimbricense* de 10 do corrente diz o seu correspondente (o anonymo *amigo de Arganil*) *que a maneira como v. apreciou a sua correspondencia, e as referencias contradictorias que a ella fiz no n.º 3716 do mesmo jornal o obrigam a voltar ao assumpto para esclarecer a opinião publica.*

Onde estão as taes referencias contradictorias? Onde o esclarecimento da opinião publica? Pois visto que não diz nem uma cousa nem outra direi eu a v. e ao publico o que se segue, e isto sem receio de que me chamem intrujão, nem comtudo chamar intrujão ao *amigo de Arganil*, porque, como já lhe disse, não chamo nomes a pessoa alguma, e eu creio que o *amigo de Arganil* é pessoa, apezar de escrever detraz da *moita* (por commodidade) como elle diz.

Ahi vae, pois, o tal esclarecimento para a opinião publica:

Saibam quantos esta minha correspondencia virem, ou d'ella tiverem noticia, que no processo instaurado contra o meu filho, pela pendencia entre elle e o sr. professor d'esta freguezia, pendencia que o anonymo *amigo de Arganil*, *imparcialmente* descreveu com as mais negras côres, acaba o ministerio publico de requerer policia correccional!!!!

Olhe que os pontos de admiração, não são para o *amigo de Arganil*, são para a boa fé com que v. acceita umas certas historias, e para o publico menos conhecedor dos historiadores.

Resta-me dizer-lhe que não faço commentarios, e que fica assim cumprida a minha promessa feita aos meus amigos e ao publico.

Contando com a prompta publicação d'esta minha carta no mais proximo numero do seu acreditado jornal, me confesso

De v., etc.

Antonio Ferreira de Abreu Pinto.

NOTICIARIO

Manifestações patrioticas—São numerosissimas as felicitações dirigidas para Londres ao brioso major Luiz de Quillinan, tanto individual como collectivamente.

De Coimbra tem sido expedidas muitissimas. Entre outras indicamos a da academia e a do gremio dos empregados no commercio e industria.

Pela sua parte a commissão executiva da Associação Liberal de Coimbra expediu telegraphicamente a seguinte felicitação:

Major Luiz Quillinan—45, Upper, Gloucester-place, Portman Square—Londres.

A commissão executiva da Associação Liberal de Coimbra congratula-se enthusiasticamente com o illustre portuguez, que tão nobremente soube repellir as injurias proferidas no parlamento britannico contra Portugal.—O presidente—*Francisco do Amaral Guerra.*

Associação dos Banhos de Luso—No domingo reuniu-se a assembleia geral da sociedade para os melhoramentos dos banhos de Luso, sob a presidencia do sr. dr. Francisco Antonio Diniz.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Em seguida foram presentes os relatorio e contas da gerencia do anno de 1882. Estas contas já traziam o parecer favoravel da commissão, e foram unanimemente approvadas.

Sendo o saldo disponivel de 218$935 réis, o que apenas daria para um dividendo de 3 por cento, ou 360 réis por cada acção; e fazendo ver o sr. medico do estabelecimento e presidente da direcção a urgente necessidade de reparos no edificio, sem os quaes é impossivel o dito estabelecimento funccionar na proxima quadra de banhos, foi o mesmo sr. presidente auctorisado a proceder desde já a esses reparos, pelo menos aos mais indispensaveis, prescindindo-se portanto n'este anno de distribuir dividendo.

Foi reeleita a mesa da assembleia geral e egualmente a direcção.

Em quanto á commissão fiscal ficou tambem reeleita, sendo substituido o fallecido sr. barão do Paço da Figueira pelo sr. bacharel José Soares Pinto Mascarenhas.

Associação dos Artistas—Houve no domingo a eleição para os differentes cargos da Associação dos Artistas, dando o seguinte resultado:

MESA DE ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Manoel da Silva Rocha Ferreira.
Vice-presidente—Francisco Marques Perdigão.
Secretario—Manoel Pinto dos Santos Paixão.
1.º Vice-secretario—Pedro Augusto Cardoso de Figueiredo.
2.º Vice-secretario—Eduardo Antonio Miguel de Sousa.

DIRECÇÃO

Presidente—João Antonio da Cunha.
Vice-presidente—João de Sousa Rebello.
Secretario—Aureliano José dos Santos Viegas.
Vice-secretario—Cesar Augusto do Rego.
Thesoureiro—Daniel Guedes Coelho.
Vogal—José Pedro de Jesus.
Dito—José dos Santos Donato.

COMMISSÃO FISCAL

Agostinho Rodrigues d'Andrade.
Jacintho Nunes Soares.
Bento da Rocha.

Pinauds—É hoje o primeiro espectaculo no theatro Conimbricense, em que tomam parte a Companhia do Principe Real do Porto, e os celebres *Pinauds*, que tem merecido as attenções das principaes cidades da Europa e que ultimamente foram o assombro das plateias de Lisboa e Porto, sendo applaudidos freneticamente.

Os seus difficeis e surprehendentes trabalhos tem-lhes conquistado geraes sympathias, e é de esperar que esses applausos aqui se repitam.

É ao sr. Correia d'Almeida a quem devemos mais estas distracções, e ainda elle recebe assignaturas para as tres recitas na sua livraria Popular.

Os dois seguintes espectaculos realisam-se ámanhã e no dia immediato.

Senhor aos entrevados—No domingo saiu o Senhor aos entrevados da freguezia de Santa Cruz. Foi um acto solemnissimo e com uma grandeza talvez sem precedente n'aquella freguezia.

As irmandades do Sacramento de Santa Cruz e do Senhor Jesus de Santa Justa iam numerosissimas. Por entre as alas dos irmãos viam-se 25 anjos. Acompanhava este acto religioso a philarmonica *Boa-União* e uma força de infanteria.

Suffragios—Celebrou-se no dia 13, na egreja de S. Bartholomeu, a missa por alma do sr. Francisco Manoel Teixeira, caixeiro que foi n'esta cidade.

Assistiram a este acto religioso perto de 90 caixeiros e chefes de estabelecimentos, amigos do finado.

Melhoras—O nosso estimavel amigo o sr. José Francisco da Cruz, activo e muito acreditado industrial d'esta cidade, que esteve no mais imminente perigo de vida, acha-se em via de restabelecimento.

Muito o estimamos, e egualmente o estimam os numerosos amigos e apreciadores das excellentes qualidades do sr. José Francisco da Cruz.

Remessa de dinheiro—Ha dias foram remettidos da repartição d'este districto para Lisboa, mais 8 contos de réis em moeda de cobre e bronze.

Ha grande falta d'esta moeda para trocos, e no entanto ainda não veiu para esta cidade porção alguma da nova moeda de 10 e 20 réis.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel Pinheiro, filho de Manoel Pinheiro e Marianna de Jesus, d'Agueda, de 46 annos, fallecido no dia 11 d'Abril.

Recemnascida, filha de Julio Monteiro da Silva e Emilia Augusta, de Coimbra, de 5 dias, fallecido no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—10:310.

Restabelecimento—O nosso prezado amigo o sr. Antonio José d'Oliveira está restabelecido do seu incommodo de saude, o que muito estimamos.

A Mulher—Continua a publicar-se em Lisboa este interessante jornal, que se torna muito util para as familias.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, achando-se em convalescença da grave doença que acaba de ter, vem conjunctamente com sua mulher e filhas, agradecer por este meio a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras. Egualmente agradecem penhoradissimos ao ex.mo sr. dr. João Jacintho da Silva Corrêa, seu medico assistente, os cuidados e desvellos com que o tem tratado, o que de certo muito concorreu para o seu restabelecimento. A todos protestam a sua eterna gratidão.

AGRADECIMENTO

2 ANTONIO JOSÉ D'OLIVEIRA não podendo demorar por mais tempo a manifestação de profundo reconhecimento e sincera gratidão de que se acha possuido para com todas as pessoas de sua amisade, pelo reconhecido interesse que tomaram no prompto restabelecimento de seus incommodos, vem por este modo agradecer-lhes, visto ser-lhe impossivel fazel-o pessoalmente, e a todas protesta um verdadeiro e cordeal agradecimento e em especial ao ex.mo sr. dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, que empregou o maximo zelo e especial desvelo em seu tratamento, durante o espaço de tres mezes de seus soffrimentos.

Coimbra, 16 de Abril de 1883.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

3 FAZ-SE publico que no dia 25 de Abril corrente, ás 9 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho d'Arganil se procederá á arrematação das seguintes tarefas de terraplenagens, obras d'arte e accessorias do lanço da estrada districtal n.º 57 (a) d'Arganil a Avô, entre perfis 449 a 562.

Tarefa n.º 1	
Base da licitação	562$215
Deposito provisorio	13$500
Tarefa n.º 2	
Base da licitação	533$765
Deposito provisorio	13$500
Tarefa n.º 3	
Base da licitação	524$855
Deposito provisorio	13$500
Tarefa n.º 4	
Base da licitação	362$325
Deposito provisorio	9$000
Tarefa n.º 5	
Base da licitação	384$705
Deposito provisorio	9$500
Tarefa n.º 6	
Base da licitação	520$125
Deposito provisorio	13$500
Tarefa n.º 7	
Base da licitação	594$540
Deposito provisorio	15$000
Tarefa n.º 8	
Base da licitação	463$003
Deposito provisorio	11$500

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho d'Arganil, na secretaria do lanço em Coja e na direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 10 d'Abril de 1883.

O engenheiro chefe da 1.ª secção
Alexandre da Conceição.

Monte-pio Conimbricense

4 POR ORDEM do ex.mo sr. presidente é convocada a assembleia geral a reunir em sessão no dia 19 de Abril de 1883, pelas 7 horas da noute, na sala da commissão de geographia do Porto.

Ordem do dia

Discussão do regulamento interno.

O 2.º secretario da assembleia geral
J. A. Pereira.

MATTAS DO REINO

Divisão florestal do norte

5 FAZ-se publico que se recebem propostas em carta fechada, até ao dia 30 do corrente mez, para arrendamento da casa do restaurante e annexas, ultimamente construido na matta do Bussaco.

As propostas devem ser entregues na secção florestal da repartição d'agricultura no ministerio das obras publicas, onde estão desde já patentes as respectivas condições, bem como na administração da matta do Bussaco.

Lisboa, 9 de Abril de 1883.

O administrador da matta do Bussaco,
Mauricio J. Pimenta.

6 ALUGA-SE a casa da Boa-Vista, nos arrabaldes d'esta cidade. Tem ardim e cocheiras.

Quem pretender dirija-se á ex.ma sr.ª D. Emilia Barata ou a Manoel Antonio d'Abreu, solicitador, no terreiro da Erva, n.º 9.

Companhia geral de credito predial portuguez

7 ESTA COMPANHIA avisa aos srs. mutuarios que se acham em divida de prestações dos seus emprestimos, para entrarem nos cofres da companhia, com a importancia dos seus debitos, dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data. Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por lettras ou vales do correio; e quando assim lhes convenha, nas agencias da companhia, aonde as houver, mediante o premio de transferencia de ½ por cento sobre as importancias a pagar.

Lisboa, 10 d'Abril de 1883.

O governador,
Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Superior vinho da Beira

8 VENDE-SE por junto e a retalho na rua da Trindade, n.os 51 e 52.—Fornece-se genuino para hoteis, casas particulares e armazens.

Garante-se a qualidade, que é das mais apreciadas da Beira.

Fornecimento de cal

9 A COMPANHIA das aguas medicinaes da Felgueira recebe propostas em carta fechada, dirigidas ao ex.mo sr. D. Rodrigo Maria Berquó, em Nellas, para o fornecimento de 300 metros cubicos de cal morta, posta e medida por metro cubico no apeadouro de Canas de Senhorim, devendo as cartas ser acompanhadas de amostras de cal para servir de padrão. As cartas hão de ser abertas no dia 29 de Abril corrente, ao meio dia, nos referidos banhos, e os 300 metros cubicos serão fornecidos durante o prazo d'um anno, a começar no principio de Maio proximo.

Os directores,
Julio Augusto Ferraz.
José Maria Marques Caldeira.
João Carlos da Costa Falcão.

PROCURADOR

10 JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO, procurador encartado, com escriptorio na rua da Mathematica, n.º 11, toma conta de todas as questões judiciaes e administrativas, tanto n'esta como em qualquer outra comarca. Encarrega-se da administração de qualquer casa; compras e vendas de bens, etc.

DESPEDIDA

11 ANTONIO RODRIGO ALVES D'OLIVEIRA havendo-se retirado precipitadamente d'esta cidade para a capital, e não podendo despedir-se dos seus numerosos amigos, o faz por este meio, offerecendo os seus serviços n'aquella cidade em casa do sr. José Joaquim d'Almeida, praça dos Romulares, n.º 11, 3.º — Lisboa, onde se acha hospedado por alguns dias.

DEPOSITO DE PAPEL

DAS

FABRICAS DO PRADO E MARIANAIA

EM

THOMAR

14 — Rua do Sargento Mór — 16

COIMBRA

12 AUGUSTO LUIZ MARTHA, actual agente da Companhia n'esta cidade, vende todas as qualidades de papel d'aquellas fabricas, a prompto pagamento, ou prazo.

Presta-se a dar quaesquer esclarecimentos, enviando tabellas de preços e respectivas qualidades, logo que sejam exigidas.

---

13 A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ pretende vender os seguintes predios situados na rua de Santo Antonio, do logar de Formoselha, concelho de Montemór-o-Velho:

Casas de habitação com cavallariça, palheiro, celleiros, diversas casas abarracadas, terra de semeadura, pomar d'espinho, arvores de fructo, jardim, eira e poço com agua.

A quem convier esta propriedade dirija as suas propostas ao escriptorio da companhia, largo de Santo Antonio da Sé, 23, onde se prestarão todos os esclarecimentos necessarios, na intelligencia de que a mesma companhia aceita, na conformidade dos seus estatutos, a dita propriedade em hypotheca ao comprador, que não possa ou não queira desembolsar de prompto o preço total da compra.

Tambem se arrendam, convindo o preço. Pódem fallar com o sr. Antonio José Alves Borges, em Coimbra, sobre qualquer proposta.

Lisboa, e secretaria da companhia, 16 de Abril de 1883.

O secretario,
Sebastião d'Almeida Trigoso.

GUANO

14 VENDE-SE na quinta da Guarda Ingleza, a Santa Clara, pelos seguintes preços:

1.ª qualidade	645 réis	os 15 kilos
2.ª »	545 »	»
3.ª »	435 »	»
4.ª »	325 »	»

BILHARES

15 VENDEM-SE dois bilhares muito bons sendo um de mogno e outro de pau preto. Recebem-se lanços por escripto, podendo ser vistos na rua da Trindade, n.º 17.

Francisco Antonio da Silva.

---

16 EM CASA do abaixo assignado recebem-se requerimentos até o dia 30 do corrente para o logar vago de guarda do theatro Anatomico. O ordenado são 9$000 réis mensaes.

Dr. Manoel da Costa Alemão.

Collares e punhos de borracha

CASA LISBONENSE

COIMBRA

17 GRANDE sortimento de collares e punhos de borracha para todas as medidas. Collar 320 e punhos 600 réis.

Sortimento de lindissimos Layetes completos, para baptisado.

Vestes e casacos para senhora.

Lãs para vestido, preços baratos.

FILIAL

DA

CASA DE ITALIA DE LISBOA

171 — RUA DA CALÇADA — 1.º ANDAR

EM COIMBRA

18 J. PEREIRA DE MATTOS, representante d'esta acreditada casa, participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico em geral, que acaba de chegar a esta cidade com um grande e variado sortimento de objectos da *ultima moda* de Paris, que vende por preços excessivamente baratos, para o que convida a visitarem o seu estabelecimento.

171 — Rua da Calçada — 1.º andar

Tinta de escrever da Estrella

19 CHEGOU a nova remessa d'esta tinta excellente e já experimentada. Escreve preto e conserva a côr sem se alterar nem oxidar as pennas.

Botelhas de 1 litro 450 — 1/2 litro 250 — 1/4 de litro 150 — 1/8 de litro 110 réis.

Tinteiros de vidro ordinario com tinta, 50 — redondos, 70 — e quadrilongos, 90 réis.

Frascos de tinta encarnada, superior 300 — de tinta azul 300 réis.

Tinta Alazarina de copiar para o commercio 1/4 300 — litro 550 réis.

Na livraria Academica d'esta cidade — Calçada.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

Arrematação de bens pertencentes aos herdeiros de D. Justina Maxima Rodrigues, moradora que foi em Coimbra.

21 NO DIA 29 de Abril de 1883, pelo meio dia, na loja do sr. José Francisco d'Oliveira Reis, na praça do Commercio, em Coimbra, se hão de arrematar a quem mais der, convindo o preço, os bens seguintes:

Uma terra com casas e eira, no sitio do Malvariscal; uma terra no sitio da Costa ou Barracões; uma terra no sitio do Barril ou Janipula; e uma leira de terra no Valle de Diante.

Todos estes predios estão situados na freguezia de Maiorca, comarca da Figueira da Foz.

Dá esclarecimentos o referido José dos Reis e o solicitador Rocha Ferreira, na rua da Moeda, n.º 56, com o qual se tratá e recebe desde já propostas.

PEPTONA DEFRESNE

(Carne Liquida)

A primeira admittida, depois de analyse, nos Hospitaes de Paris

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, e torna-se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.

Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.

Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.

DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

---

23 ARRENDA-SE do proximo S. João em diante a vasta casa em que está o hotel de Bragança, na rua da Sophia. Trata-se com Adriano de J. Lopes, Palacios Confusos, 24.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

ESTRADA DISTRICTAL N.º 57 DE MIRANDA DO CORVO A SANTA COMBA-DÃO

Lanço de Goes a Arganil

1.ª secção

24 FAZ-SE publico que no dia 4 de Maio, pelas 12 horas da manhã, e na secretaria da administração do concelho de Goes, se procederá á licitação em carta fechada de duas tarefas de terraplenagens e obras d'arte, comprehendidas entre os perfis 40 e 144 (A).

As condições, medições, desenho e mais peças do processo estão desde já patentes na direcção das obras publicas em Coimbra, e na supradita administração do concelho, desde as 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Coimbra, 16 de Abril de 1883.

Alberto da Silva Monteiro,
Chefe de secção.

VENDA DE QUINTA

25 JOSÉ MARIA D'ALMEIDA, do logar de Cellas, vende a sua quinta de Lordemão, que se compõe de casas de habitação, lagar de azeite, pomares, terras de semeadura, vinha e agua nativa. Não tem fôro.

POBRESA DE SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO de BELLINI

(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres pallidas, Irregularidades e Empobrecimento do sangue, etc. Recommendado ás Creanças Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

Pomada contra herpes ou empigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

27 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada** — **unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua da Corvo.

---

28 JOÃO ALHANDRA JUNIOR faz publico que tem para vender no seu estabelecimento um caleche novo, um phaeton novo, 2 ditos usados, um dog-cart de 2 rodas novo, uma parelha de mulas de 4 annos muito mansas e grandes, bem ensinadas a carruagem, um cavallo castanho e grande, de 5 annos, que trabalha á carruagem, tanto só como acompanhado, um dito de cavallaria, uma mula, muito boa, podendo trabalhar só ou acompanhada.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de *Saude,*

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura n.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada:** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.ª LIMITED — 8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico. — Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia. — M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9. — José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10. — José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: James Cassels & C.ª; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

---

30 MARIA JOSÉ DA CONCEIÇÃO faz publico que no dia 19 do corrente mez se ha de vender na sua quinta dos Silvaes, em Condeixa, a quem mais der, se convier á vendedora, um cavallo de marca maior, uma victoria e arreios, tudo junto, ou separado.

O CONIMBRICENSE

Redactor e Responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	860

Numero 3725 | Sabbado 21 de Abril de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

MEMORIA

Remettida de Lisboa em 27 de Fevereiro de 1814, e publicada no Investigador Portuguez em Inglaterra, do mez de Maio do mesmo anno, sobre a extincção e suppressão das ordens religiosas, sua necessidade ecclesiastica e civil. (a)

Quis enim nescit partes Doctoris esse vitia, ac errores indicare et impugnare, superiorum vero eradicare?

VAN-ESPEN. *Vindic. Dissert. Can. de peculiarit. et sim., cap. 1, § 6.*

ARTIGO I

ORIGEM DAS ORDENS RELIGIOSAS

Monges

Levando as vistas ao longe, consultando os annaes da antiguidade e os escriptores, que tem exposto os illustres feitos da egreja, não acho um ponto fixo e certo da origem e estabelecimento do monacato: nas celebres seitas dos philosophos antigos querem uns achar a primeira origem dos monges, que as imitaram; outros vão revolver a funesta historia das perseguições, que a egreja soffreu, e ahi dizem elles que encontram a decisiva origem d'um tal estabelecimento.

Gravissimos escriptores, olhando para o procedimento dos christãos na época das suas perseguições, tem feito mais decisiva e proxima á verdade a segunda opinião: elles vêm que na horrorosa perseguição d'um Decio, os amantes da cruz buscam as grutas e covas da Thebaida, e que, encubertos pela sombra da solidão, escapam á raiva Deciana, e continuam na adoração do verdadeiro Deus; um tal facto lhes faz marcar a origem da vida monastica.

Este modo de vida, abraçado pelos christãos do meio do seculo 3.º, olhado pelo preceito da razão e do evangelho, não podia deixar de ser continuado e seguido; o natural direito de conservar a vida e as maximas evangelicas tornavam louvaveis as fugas dos christãos dos imminentes perigos das frequentes perseguições; este era o unico remedio de escapar ao martyrio, com que todos os dias era coroado um incalculavel numero de christãos.

Se as perseguições n'aquelles dias funestos buscavam por todos os lados e por todos os meios aos verdadeiros amadores da cruz, o ermo, unico asylo do perseguido christão, devia ser cada vez mais appetecido e apreciavel; até era mui natural que, acabado o calor da perseguição, aquelle homem que havia procurado o deserto, como seu unico apoio, ficasse n'elle permanecendo.

Se o ermo tinha sido o triumpho do christão no meio da morte, que por todos os lados o cercava, dois grandes motivos o obrigavam e moviam a conservar nos dias mais serenos a solitaria vida, que havia abraçado nos tenebrosos tempos das perseguições. Como ellas eram mui frequentes, acalmada uma, seguia-se outra; este receio devia fazer conservar o christão na sua atalaya e apoio de vida; por outro lado a doçura da solidão, que sempre é grata ao desventuroso e infeliz, devia arraigar-se na alma do christão, que, considerando-a como a sua libertadora, não podia deixar de conserval-a e apreciál-a, como mais propria n'aquelles dias, para meditar e amar o verdadeiro Deus.

(a) As grandes convulsões politicas, a que o mundo está sujeito de quando em quando, bem como os physicos movimentos que abalam a terra, constituem a época a mais propicia para as grandes emprezas e grandes reformas: o dia sereno faz apparecer o homem em toda a parte; o tempestuoso faz escondel-o na propria casa; a novidade, que é inherente á reforma, que fere a imaginação e o espirito do reformador, não póde fazer tão grande abalo na época, em que sua alma está occupada com tantos e tão grandes objectos, que lhe roubam a attenção: por outro lado, o espirito acostumado a observar as mudanças no tempo da convulsão politica facilmente receberá esta ou aquella abolição.

Quem lançar as vistas aos annaes dos feitos illustres observará muitas vezes que uma justa reforma, uma total abolição, que levou tantos trabalhos e lustros no tempo em que os povos gosavam podre e serena paz, foi effeituada no meio d'uma convulsão politica á primeira voz do reformador.

Tal é a época em que escrevo a minha memoria, tal é a época em que vou inculcar ao mundo a abolição das ordens religiosas, empreza digna do seculo 19.º, que honrará a humanidade, e dará ao meu paiz tantas utilidades e prosperidades, que lhe tem sido roubadas, empreza projectada, já de tempos antigos, pelas mais habeis pennas do mundo, entre as quaes se póde contar um D. Luiz da Cunha, cujo politico ainda que parece ter em vista no seu testamento uma parcial reducção, comtudo as palavras que vou referir d'este grande ministro d'estado, dão bem a entender que elle julgava obra digna da mão de mestre a total extincção das ordens:... «Diminuindo-se os frades e as freiras cresceriam os casamentos, e por consequencia os povos, tanto como entre as nações, onde não ha esta casta de gente inutil ao estado.»

Se o grande Cunha não fallou em termos mais decisivos, talvez isto fosse devido ás circumstancias do seu tempo: quem diz coisa inutil, diz tudo. Sociedades inuteis na bocca d'um politico não podem existir. Em tempos melhores disse um grande ministro e luminoso politico portuguez, quando se lhe participaram os traços d'esta memoria — *Mecum sentit, et Jove judicat aequo.*

Eu bem sei que esta memoria ha de fazer grande estrondo no meio de tantos monges e mendicantes, que Portugal e alguns paizes mais conservam ainda em seu recinto com o claro prejuiso do estado e dos seus mais interessantes ramos. A voz do fanatismo se levantará talvez contra mim; porém seu écco não passará de meia duzia de homens, que confundindo a religião d'um Christo com as ordens religiosas, não conhecem a necessidade d'aquella e a indifferença d'estas: eu arrostarei com um inimigo dos peiores que veiu ao mundo, e mostrarei que as chamadas ordens religiosas devem ser abolidas; porque não tendo nem a sombra de instituição divina, e sendo pesadas á religião, ao estado, á sua população, devem ser destruidas de prompto para beneficio da humanidade.

Praza aos céus que a minha voz chegue ao throno! Ouça elle de bom grado o grito da razão: a minha penna triumphará, apesinhando as vis armas d'esse destruidor fanatismo.

ARTIGO II

PROGRESSO DA VIDA MONASTICA

Estabelecida assim pelo meio do 3.º seculo a vida solitaria, tendo por berço o Egypto, rapidamente se foi estendendo pelo Oriente, penetrando pela Ethiopia, Persia, e chegando até aos indios; tal foi o feliz successo d'aquella vida adoptada pelos povos orientaes.

Em quanto se passava isto no Oriente, principiava tambem a espalhar-se pelo Occidente a solitaria e monastica vida; porém diverso successo teve um tal estabelecimento entre as gentes occidentaes; quasi no meio do 4.º seculo principiavam já estes povos a aborrecer a vida monastica, reputando-a nova, vil e ignominiosa; este mau successo, que logo no seu principio soffreu a vida monastica no Occidente, foi em breve tempo remediado pelos merecimentos e virtudes do grande Athanasio, que, levando á Italia aquelle modo de vida, fez com que a mesma triumphasse no meio do desprezo.

ARTIGO III

PRIMEIRA DECADENCIA, E RESTABELECIMENTO DA VIDA MONASTICA

A vida monastica, tão celebre e tão exemplar n'aquelles dias, bem depressa se apartou do seu primitivo lustre; a historia do seculo 5.º nos offerece os feitos da maior indignidade perpetrados pelos monges d'esta época.

É uma maxima seguida entre mui celebres escriptores, que os bons estabelecimentos, quanto mais seculos contam, tanto mais se afastam do seu primitivo esplendor, maxima, filha da grande mestra (a historia) que nos mostra nos nossos dias as diversas faces d'esses respeitaveis regulamentos de antiguidade.

Se os monges n'esses seculos da sua origem, 3.º e 4.º, só apresentam modelos de virtude e heroismo, d'uma perfeita e unica adhesão e aferro á vida, que abraçaram; se esses monges são ainda o objecto das nossas delicias e da nossa admiração, o seculo 5.º faz murchar todas as virtudes e todo o esplendor dos philosophos christãos; admirados nos primeiros dias da sua existencia attrairam logo a reprehensão universal de haverem inteiramente degenerado da sua antiga regularidade.

Se o Oriente apresenta um triste aspecto, o Occidente fez estremecer e horrorisar o leitor, quando passa pelos olhos as funestas paginas d'esses tempos; as publicas calamidades, que arruinaram e devastaram o Occidente n'este seculo, perderam de todo os monges, *a deo ut monachus in monacho vix adgnoscas,* como se explica um grande canonista moderno. (Cavallar.)

Eu apresento ao publico um breve quadro traçado por uma penna douta e bem catholica, que fará ver o pouco excesso da minha linguagem a respeito do perverso procedimento dos monges do seculo 5.º: é o conego d'Auxerre, o grande abbade Ducreux, que eu transcrevo n'este logar:

«Monges inquietos, ignorantes e sediciosos, que corriam em multidão e perseguiam publicamente aquelles, que o seu zelo fanatico os fazia ter não como irmãos, que deviam encaminhar com mansidão, mas como inimigos, que deviam perder; taes são os tristes e novos objectos que a historia nos apresenta n'este seculo...

«Os mosteiros se multiplicavam por toda a parte; porém a profissão monastica, que em fim não era mais que uma instituição humana, degenerava do que tinha sido nos seus felizes principios. Os monges entravam nas cabalas, intromettiam-se nos negocios da egreja, procuravam ambiciosamente as dignidades, queriam isentar-se da auctoridade dos bispos, occupavam-se em questões theologicas, e sustentavam com grande ardor as opiniões que tinham adoptado; viam-se em grande multidão pela cidade imperial e outros logares, causando desordens e confusão nas assembleias ecclesiasticas. Estas desordens eram tão communs, que o imperador Marciano julgou ser conveniente propôr ao concilio de Calcedonia entre outros regulamentos de disciplina um pelo qual se prohibisse edificar mosteiro algum sem consentimento do bispo do logar, e se ordenasse que todos os monges nas cidades e campos fossem sujeitos ao bispo diocesano.

«A escandalosa sublevação dos monges da Palestina contra o patriarcha de Jerusalem, e outros bispos d'aquelle continente, prova quanto era necessario este regulamento.

«Os monges de Lerina, cuja regularidade passava por tão edificante, suscitaram tambem pretensões contra o bispo de Arles, de quem dependiam, e foi necessario que um concilio (o quarto de Arles, que se refere a 460) affirmasse por meio de uma decisão canonica os direitos do superior ecclesiastico sobre este mosteiro.»

Depois d'este terrivel e vergonhoso estado de corrompidos monges é que appareceu no mundo o grande S. Bento, no imperio do legislador Justiniano; a regra de um tão illustre varão deu novo esplendor á vida monastica decaida; o Occidente viu com gosto e admiração nascer no seculo 5.º um homem, que, emendando a perversidade e ignorancia dos seus monges, deu os mais bellos ensaios monasticos, que fazem lembrar a perfeição dos primeiros ermitas.

A regra de S. Bento voou rapidamente por todo o Occidente, e foi tal o seu applauso, que não só foi abraçada pelos novos mosteiros, mas tambem pelos antigos, que deixando os seus institutos, adoptaram o do patriarcha dos monges occidentaes.

Depois de uma queda fatal da ordem monastica e do seu restabelecimento, seguem-se outras muitas, que a minha penna vae escrever nos breves rasgos, que uma memoria permitte.

(Continuar-se-ha).

ANTONIO AUGUSTO DA COSTA SIMÕES

Acaba de sair dos prelos da imprensa da Universidade a — *Solemnidade academica em honra do professor Costa Simões — Liber memorialis* — publicado pelo nosso estimavel amigo o sr. Eduardo de Abreu, distincto alumno do 5.º anno da faculdade de Medicina e socio correspondente da Academia real das sciencias de Lisboa.

Este livro é o complemento das resoluções tomadas no dia 30 de Maio de 1882 pelos alumnos da faculdade de Medicina, reunidos em assembleia geral.

Uma d'essas resoluções era para ficar um estudante encarregado de escre-

ver o elogio biographico do sr. Costa Simões, que seria lido em occasião opportuna em sessão solemne e publica.

Foi incumbido de escrever esse elogio o sr. Eduardo de Abreu, e os factos vieram mostrar que a escolha fôra acertadissima; porque o illustrado academico desempenhou-se perfeitamente da sua honrosa missão.

No dia 21 de Fevereiro ultimo realisou-se a sessão publica na sala grande dos actos. Já em tempo competente démos n'este jornal noticia d'essa festa, sem precedente entre nós; em que se viu os alumnos de uma faculdade darem a um dos seus professores o mais solemne testemunho de reconhecimento, prestando assim profunda homenagem ao sabio, ao mestre, ao amigo de todos elles.

Sae agora a memoria do sr. Eduardo de Abreu, onde ficará registado esse nobilissimo acto dos alumnos da faculdade de Medicina, o qual se é honroso para o benemerito professor, tambem o é para aquelles que assim souberam fazer justiça ao verdadeiro merito.

A memoria publicada pelo sr. Eduardo de Abreu traz no principio um primoroso retrato do sr. Costa Simões, feito em Paris na photo-gravura e impressão de Goupil e C.ª

Segue-se logo uma carta do sr. Costa Simões, dirigida ao sr. Eduardo de Abreu, em que o illustre professor agradece, com a modestia que lhe é peculiar, e nos termos mais commoventes, a demonstração de sympathia que recebeu de todos os alumnos da sua faculdade.

Termina o sr. Costa Simões dizendo: —«Repetindo agora a mesma formula do anno passado, eu quizera, sr. Eduardo de Abreu, que v. me aceitasse um abraço de muita amizade e affectuoso agradecimento; e que tambem agora, como então, o transmittisse, muito saudoso e grato, a todos os alumnos da faculdade de Medicina.»

Na *Introducção* dá conta o sr. Eduardo de Abreu das já alludidas resoluções tomadas pelos alumnos da faculdade de Medicina; assim como das diligencias empregadas para se effectuarem.

Depois vem a sessão solemne. Ahi se descreve minuciosamente esse acto brilhante, inserindo-se o discurso do sr. dr. Antonio Maria de Senna, que veiu expressamente do Porto assistir a esta festa da academia, agradecendo em nome do sr. Costa Simões aquella valiosissima demonstração.

Em seguida lê-se o *Elogio biographico do professor Costa Simões, pronunciado na sala academica da Universidade de Coimbra em sessão solemne de 21 de Fevereiro de 1883, por Eduardo de Abreu.*

Sentimos muito não poder, pela sua extensão, resumir as ideias e a narrativa d'este magistral trabalho do sr. Eduardo de Abreu. Diremos só que n'um estylo apurado e elegante se acham ahi compendiados e justamente apreciados os longos e importantissimos serviços prestados pelo sr. Costa Simões nas diversas phases da sua vida, e em especial ás sciencias.

Não deixaremos, porém, de reproduzir o final d'esse *Elogio biographico:*

Senhoras e senhores: a vida de Antonio Augusto da Costa Simões, decano jubilado da faculdade de Medicina e administrador dos hospitaes da Universidade, tem sido um longo dia de trabalho. O actual momento historico é a tarde d'esse dia, a que elle se dedica com o mesmo zelo e intelligencia da sua manhã. A noite... oxalá que ainda venha longe e muito longe. Mas quando se approximar, e não a temem o sabio ou o homem, póde o Velhinho inclinar a cabeça sobre a pedra fria da sepultura que os homens talharem á medida do seu corpo, e póde tranquillamente começar o seu eterno somno, porque hoje a sociedade confere-lhe o direito de elle n'esse momento construir a sua propria immortalidade, dizendo:

MERECI DA PATRIA E DA SCIENCIA!

Termina esta memoria com a *Bibliographia dos trabalhos de Costa Simões.*

Os alumnos da faculdade de Medicina escreveram na historia da Universidade uma pagina brilhantissima, que torna memoravel e gloriosa a vida de um benemerito professor.

E o sr. Eduardo de Abreu, no desempenho cabal da sua commissão, bem merece da sciencia medica pela apotheose de um dos seus sacerdotes, assim como da Universidade, a quem honra como um dos seus filhos mais illustres.

Joaquim Martins de Carvalho.

JOSEPHA DE OBIDOS

Um nosso illustrado amigo e pessoa muito competente no assumpto nos acaba de communicar o seguinte:

«Existe em poder da Ordem Terceira um quadro de mais de metro de altura, representando o Menino Jesus, assignado por *Josepha de Obidos.*

O estado da deterioração, apesar de não ser grande, mostra o mau trato que tem soffrido. Agora resolveram mandal-o retocar, e é caso assente!

Eu denuncio-lhe o facto e peço-lhe que com aquella severidade reservada aos casos graves, proteste contra o estupido attentado.

Acrescento ainda. É necessario que seja já, porque talvez ainda hoje seja entregue.

Sei isto de fonte limpa.»

Apressamo-nos, por isso, a dar communicação d'este facto, esperando ainda que não tenhamos de ver um quadro da celebre pintora *Josepha de Obidos* cair na mão de algum barbaro, que a titulo de o *retocar*, lhe faça o mesmo que se tem feito a outros muitos, isto é, serem vandalicamente destruidos!

Já basta de attentados contra a arte!

Joaquim Martins de Carvalho.

O RAMAL DE COIMBRA

Temos nova portaria do ministerio das obras publicas ácerca do já celebrado ramal d'esta cidade.

E' datada de 14 do corrente, e n'ella ordena o sr. ministro das obras publicas que o director da fiscalisação da linha ferrea da Beira Alta intime a respectiva companhia para, no prazo de tres mezes, ou começar os trabalhos de construcção do ramal, segundo o projecto approvado pelo governo, ou apresentar os trabalhos technicos devidamente formulados e justificados das modificações que julgue indispensavel fazer n'aquelle projecto, a fim de que o governo as possa tomar na devida consideração.

Veremos se esta ultima hypothese é ou não uma nova tangente que se prepara, a fim da companhia se evadir ao cumprimento do seu contracto!

Haverá nova burla?!

Joaquim Martins de Carvalho.

O delegado de Mangualde

Um cavalheiro de Castendo nos escreve protestando contra um facto illegal que se dá na comarca de Mangualde.

Diz-nos que ha 4 mezes, pouco mais ou menos, foi nomeado delegado d'aquella comarca, a *titulo de reintegração*, o sr. José Cupertino de Oliveira Pires, o qual havia sido demittido a *requerimento seu;* foi *administrador* d'um concelho da comarca por occasião das ultimas eleições geraes; e tem o seu *domicilio politico e civil*, desde creança, em Mangualde.

Cita-nos o artigo 37.º da lei de 16 de Junho de 1855; acrescentando que, em face d'elle e dos mais triviaes principios de moralidade e de pudor, se fica em duvida qual é mais indecente, se quem o nomeou, ou o nomeado que aceitou o logar, servindo com elle os parentes e sendo o cabo de guerra do partido regenerador n'aquella localidade.

E termina queixando-se de que contra esta monstruosidade moral e legal ainda não houvesse no parlamento quem levantasse a sua voz e pedisse severas contas aos homens do poder, pelo desprezo que fazem das leis e da dignidade.

Além da illegalidade apontada do despacho, não podemos deixar de condemnar a interferencia directa da auctoridade judicial em assumptos politicos, e principalmente nos eleitoraes, pelos graves abusos a que póde dar logar na administração da justiça.

N'este objecto tem dado motivo para censuras não só o partido regenerador, mas tambem o progressista.

Entre outros factos bastará apontar a celebre circular eleitoral do juiz de direito de Porto de Moz, em Agosto de 1879, quando estava o partido progressista no poder.

Bem se esforçava elle ahi para mostrar que assignava a circular não como juiz de direito, mas como simples cidadão. Esta distincção era casuistica.

Se a intervenção da auctoridade administrativa nas eleições é um abuso condemnavel; a mesma intervenção por parte da auctoridade judicial produz as mais fataes consequencias.

Basta só a desconfiança de que ella se ha de inclinar nas questões judiciaes a favor da parte pertencente ao seu partido politico, para a desacreditar.

A mulher de Cesar precisa não só de ser honesta, mas até de parecel-o.

Joaquim Martins de Carvalho.

MACAU

O sr. bacharel J. Gabriel B. Fernandes, empregado no ministerio da fazenda, publicou, e teve a bondade de nos offerecer uma memoria, com o titulo de — *Apontamentos para a historia de Macau*, d'onde é natural.

No principio vem a seguinte opinião do sr. Julio Firmino Judice Biker, que é muito valiosa: — «*Li os apontamentos para a historia de Macau, e entendo que são dignos de serem publicados, por serem muito interessantes para a historia d'aquella possessão.*»

Trata ahi minuciosamente o seu illustrado auctor, da topographia — fortaleza — egrejas e edificios publicos — população, clima e productos — commercio, industria e situação financeira — administração e imprensa — instrucção — origem do estabelecimento — o governo — a ouvidoria — o padroado portuguez na China — notas — appendice, contendo: — lista dos cabos de guerra, governadores e capitães generaes de Macau — relação dos ouvidores e juizes de direito de Macau — relação dos bispos de Macau — series de deputados ás côrtes eleitos pela cidade de Macau — pagina de homenagem filial.

E termina com a — *Planta da colonia portugueza de Macau e dos seus portos internos e externos, com indicação dos postos aduaneiros chinezes, modernamente estabelecidos, desenhada por M. Azevedo Coutinho, capitão do exercito — 1870.*

São numerosos os esclarecimentos contidos n'esta memoria, com respeito á nossa colonia de Macau, fructo sem duvida de largas e perseverantes investigações, tornando-se por isso muito estimavel e digna de ser consultada.

Vende-se em casa de seu illustrado auctor, em Lisboa, (rua 24 de Julho, 306, 2.º andar), pelo preço de 500 réis.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Joaquim Martins de Carvalho.

DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ

Está publicado o fasciculo 49.º do *Diccionario universal portuguez, illustrado, linguistico, scientifico, historico, geographico, chronologico, biographico, litterario, poetico, mythologico, bibliographico, artistico, industrial, technologico, etc.* — de que é editor o nosso amigo o sr. Henrique Zeferino de Albuquerque.

Continua ao mesmo tempo a publicação dos artigos das letras *B* e *M*.

Já por muitas vezes temos fallado d'esta magnifica publicação, uma das mais importantes que n'este paiz se tem feito; mas devemos aproveitar o ensejo para notar a circumstancia da competencia com que são escriptos os artigos alli inseridos.

Não só pelo que entendemos nos pontos de que temos alguma pratica, como pelo que temos ouvido a especialistas de outros assumptos, o *Diccionario universal portuguez* é uma obra que se consulta com a segurança que póde haver em taes publicações.

Quando vemos a frequencia com que por ahi se commettem inexactidões é digno de se registar o facto de haver uma obra em que se manifesta o devido cuidado.

Oxalá que o publico auxilie o illustrado editor, para que possa levar a cabo uma publicação de tal importancia como é o *Diccionario universal portuguez.*

Joaquim Martins de Carvalho.

NOTICIARIO

Os Pinauds — Realisaram-se os tres espectaculos annunciados, que tiveram um bom exito.

Os irmãos *Pinauds* são inexcediveis nos seus difficeis trabalhos, que executam com uma rapidez admiravel, tornando-se dignos dos elogios que a imprensa lhes tem dispensado.

Os trabalhos executados por esses diabolicos americanos excederam a tudo o que d'elles se esperava; nunca vimos uma deslocação tão completa nem tão desenvolvida destreza. No seu genero, ainda não appareceu em Coimbra quem os excedesse. São admiraveis!

A companhia do Principe Real, nas comedias que levou á scena agradou, recebendo as provas de consideração do nosso publico os actores Dias, Cardoso, Galvão, Foito, Sanginetti e Santos.

Viajantes — Os nossos amigos, o sr. José Tavares da Costa, negociante e proprietario d'esta cidade; seu cunhado o sr. Caetano da Costa Seabra, negociante e proprietario de Oliveira de Azemeis; e o sr. Antonio Bolsson, negociante d'esta cidade, sairam ha dias em viagem de recreio.

Tencionam seguir pela Hespanha, França, Inglaterra, Hollanda, Belgica, Suissa e Italia.

Desejamos-lhes feliz viagem.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Diccionario de geographia universal, por uma sociedade de homens de sciencia* — Fasciculos 133 e 134.

«Lisboa — empreza Horas Romanticas — 1883.»

—«*O homem primitivo* — 3.ª caderneta.

«Lisboa — empreza litteraria Luso Brasileira — 1883.»

—«*Bibliotheca do povo e das escólas — O mar* — N.º 52.

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1883.»

—«*David Marcello — A mão negra, historia da terrivel seita.*

«Porto — typographia Occidental, rua da Fabrica, 66 — 1883.»

Doença — O nosso collega das *Instituições*, o sr. Eduardo Tavares, tem estado doente. Desejamos-lhe o mais breve restabelecimento.

Estabelecimentos de beneficencia — Sendo conveniente preparar uma reforma ou reformas parciaes e successivas dos estabelecimentos de beneficencia, no intuito de melhorar a respectiva administração em todos os seus ramos, respeitando quanto fôr possivel ou parecer conveniente os fins a que foram e são destinados os diversos estabelecimentos, e convindo aproveitar os conhecimentos especiaes d'aquelles a quem a experiencia houver mostrado o que póde carecer de modificação nas leis que regem os diversos institutos de caridade; foi pelo ministerio do reino nomeada uma commissão encarregada de tomar conhecimento do estado actual dos estabelecimentos de beneficencia, principalmente da capital, e indicar as alterações que possam e devam soffrer na sua organisação e administração.

Emigração — Sendo de reconhecida conveniencia adoptar medidas tendentes a aproveitar no paiz o trabalho de muitos portuguezes, que dia a dia se destinam a emigrar para paizes estrangeiros, e que sejam destinadas não só a acautelar a nossa população trabalhadora contra os perigos que pódem resultar-lhe da emigração clandestina, ou devida a suggestões de solicitadores pouco escrupulosos, mas tambem a remover as causas que possam influir n'um facto social, que tanto prejuizo causa ao desenvolvimento da riqueza nacional e providenciar para que a população, que procura emigrar, se radique no paiz e concorra para o arroteamento e povoação dos terrenos deshabitados e incultos, e sendo vantajoso ouvir o parecer de pessoas, que se recommendam pela sua competencia e conhecimentos especiaes, ácerca dos pontos sobre que se deva providenciar; foi pelo ministerio do reino nomeada uma commissão, encarregada de estudar o assumpto mencionado e de propôr ácerca d'elle o que mais acertado lhe parecer.

Camara dos deputados — Tem continuado na camara electiva a discussão do orçamento.

Noticias politicas. — Ácerca dos boatos de crise ministerial, que ha dias correram em Lisboa, diz o correspondente do *Commercio do Porto:*

«Os boatos de crise ministerial espalhados em S. Carlos continuaram hontem até á hora da reunião da camara.

Um jornal escrevera que, depois do conselho de ministros, o sr. Fontes fôra ao paço; isto fez suppor a muita gente que effectivamente havia o quer que fosse.

Esta noticia do jornal não era, porém, verdadeira. O conselho reunido com a antecedencia de dois dias, para se fallar ácerca das noticias relativas ao Zaire, suppriu o conselho que, de ordinario, se reune todas as semanas, á quarta feira. Não teve outra importancia.

Na camara soube-se que não havia crise, nem qualquer novidade mais ou menos grave.

O sr. Marianno de Carvalho pediu ao governo que lhe dissesse o que havia de verdade ácerca de uma noticia que se propalára do Zaire estar em tumulto.

O sr. ministro da marinha deu explicações que se resumem no contheudo do seguinte telegramma, que segundo é notorio, o governo recebeu:

«*Zanzibar, 16 de Abril, á 1 h. e 2 m. da tarde.* — O consul do Cabo enviou um telegramma ao governador de Angola, dizendo que os francezes occuparam Luango e Ponta Negra; que os naturaes protestaram e o commandante da canhoneira *Bengo* tambem protestou. Espero conflicto entre os francezes e Stanley. Preciso mais navios e pessoal. Ha socego na provincia.»

Este telegramma foi enviado pelo sr. governador de Moçambique, que o recebeu do nosso consul na cidade do Cabo, sendo feito sobre uma communicação recebida do sr. governador de Angola, datada de 28 de Março.

Convém saber que os pontos acima referidos occupados pelos francezes, estão a 4º, pouco mais ou menos, e que a nossa linha de limite ao Congo é a 5º 12'. Portanto, o terreno ora occupado pelos francezes está ainda bastante afastado d'aquelle onde a nossa soberania deve ser reconhecida; comtudo é costume fazerem-se protestos como o que fez o commandante da canhoneira *Bengo*, o primeiro tenente João Carlos Magalhães, quando succedem casos d'estes.

Consta-me que em vista do telegramma do sr. Amaral, governador de Angola, vae partir para aquella nossa possessão, immediatamente, a corveta *Rainha de Portugal*, do commando do sr. Guilherme Capello.

A canhoneira *Douro* sabe-se que saiu hontem do porto da cidade da Praia com rumo ao mesmo destino. A *Tejo* está a preparar, e por estes 15 ou 20 dias deve seguir tambem para Angola.»

Testamento curioso e importante — Diz o *Diario de Noticias* que morreu no dia 31 de Março, no Rio de Janeiro, o commendador João Manoel da Silva Carvalho Peres, que declarou, em testamento, ser natural de Sinfães do Douro, em Portugal, filho de Manoel Peres, já fallecido, e de D. Maria Peres, ainda existente na Covilhã, e a esta deixa metade dos seus bens, e a duas suas irmãs metade do restante.

Da outra metade, que avalia em duzentos contos, moeda do Brazil, dispõe d'este modo: deixa á santa casa da misericordia do Rio de Janeiro 20:000$000 réis; 20:000$000 ao hospital da Beneficencia Portugueza; réis 10:000$000 á caixa de soccorros D. Pedro V; 20:000$000 á sua afilhada Maria Luiza, filha da sua escrava, hoje liberta, Maria Candida; e como amante das lettras em seu paiz e no Brazil, deixa como lembrança a cada um dos poetas, escriptores e jornalistas seguintes, portuguezes e brazileiros, duas apolices da divida publica, a saber: Camillo Castello Branco, Eça de Queiroz, João de Deus, Pinheiro Chagas, Guerra Junqueiro, Machado de Assis, Gonçalves Crespo, Valentim Magalhães, Luiz de Castro, Quintino Bocayuva, Aluizio Azevedo, Capistrano de Abreu, Franklin Tavora, conselheiro João Cardoso, Bernardo Guimarães e Manoel Carneiro.

Além d'estes legados, offerece ainda o grande predio em que habita, á rua do Rosario, esquina da rua da Quitanda, áquelle dos tres cavalheiros, srs.: Angelo Thomaz do Amaral, J. Saldanha Marinho e Eunapio Deiró, que quizer tomar a si a empresa de fundar um jornal de capital solido e consagrado exclusivamente á defeza dos interesses dos cidadãos portuguezes residentes no Brazil, e da grande emancipação em geral.

A todos que acompanharem o seu enterro, de entre jornalistas e escriptores, offerece um lote de bons e estimados livros da vasta bibliotheca litteraria que possue, e que se acha dividida em cincoenta lotes eguaes de escolhidos volumes.

Se em numero inferior a cincoenta comparecerem ao seu saimento os homens de lettras aqui residentes, ou se qualquer d'elles não se quizer utilisar da lembrança que lhes é destinada, serão os lotes restantes postos em leilão especial, no dia de sua missa de setimo dia, e o resultado do leilão entregue á caixa do Lyceu litterario portuguez.

Ás pessoas estranhas ás lettras, mas que compareçam ao seu enterro, acompanhando-o a pé até á rua Direita, deixa uma lembrança, que será entregue aos que a reclamarem, pelo 1.º testamenteiro, a quem pede se encarregue d'este legado. Pede que não se façam grandes despezas com o seu enterro, nem pomposos convites; apenas que se participe á imprensa e aos seus amigos a sua morte e a hora em que deve ser sepultado o corpo.

Declara nada dever a ninguem, nem por documento nem por promessa verbal. Aos seus devedores perdoa completamente, e pede que sejam rasgados e inutilisados os papeis de dividas que ainda sejam encontrados á hora da sua morte entre seus papeis.

Nomeia testamenteiros: em 1.º logar, o cavalheiro sr. Francisco Ramos Paz; em 2.º, ao sr. Francisco Maria Cordeiro; em 3.º, o sr. Alfredo Riancho da Costa Camarate; pedindo, porém, ao primeiro nomeado queira encarregar-se da onerosa incumbencia.

Marcou o prazo de um anno para este testamento, feito a 14 de Novembro do anno passado.»

Noticias estrangeiras — *Paris, 17 de abril, á noite* — Ao recomeçarem os trabalhos parlamentares, o governo apresentará á camara o pedido de um credito de cinco milhões de francos, destinado as despezas com a expedição de Tonkin.

Morreu em Nice o duque de Parma Carlos II.

Londres, 17, á tarde — Partiu para Osborne a rainha Victoria, sendo escoltada em todo o trajecto pela policia, a fim de impedir qualquer attentado.

Berlim, 18, manhã. — O imperador Guilherme foi hontem para Wiesbaden.

A *Associação commercial allemã* recommenda Devambo para centro da colonisação allemã na costa d'Africa.

Appareceu a peste na fronteira turco-persa.

Associação Liberal de Coimbra

A commissão executiva da Associação Liberal de Coimbra, em cumprimento da sua resolução tomada em sessão de hoje, convida todos os seus consocios a reunir-se em assembleia geral, no dia 22 do corrente, pelas 6 horas da tarde, n'uma das salas dos paços municipaes, a fim de se tratar de assumptos importantes.

Sala das sessões, 18 de Abril de 1883.

O presidente,
Francisco do Amaral Guerra.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, achando-se em convalescença da grave doença que acaba de ter, vem conjunctamente com sua mulher e filhas agradecer por este meio a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras. Egualmente agradecem penhoradissimos ao ex.mo sr. dr. João Jacintho da Silva Corrêa, seu medico assistente, os cuidados e disvellos com que o tem tratado, o que de certo muito concorreu para o seu restabelecimento. A todos protestam a sua eterna gratidão.

2 JOÃO ALHANDRA JUNIOR faz publico que tem para vender no seu estabelecimento um caleche novo, um phaeton novo, 2 ditos usados, um dog-cart de 2 rodas novo, uma parelha de mulas de 4 annos muito mansas e grandes, bem ensinadas a carruagem, um cavallo castanho e grande, de 5 annos, que trabalha á carruagem, tanto só como acompanhado, um dito de cavallaria, uma mula, muito boa, podendo trabalhar só ou acompanhada.

CHEGADA

3 CHEGOU a esta cidade D. Maria da Gloria, do Algarve, bem conhecida n'este reino por ensinar a fazer bordados e flores de todas as qualidades, tendo sido applaudida nas diversas terras que tem percorrido. Egualmente limpa luvas de pellica, ficando em bom estado.

Offerece o seu prestimo n'esta cidade ás pessoas que quizerem utilisar-se dos seus serviços.

Mora na rua do Almoxarife, n.os 82 a 84, e demora-se pouco tempo.

DEPOSITO DE PAPEL DAS FABRICAS DO PRADO E MARIANAIA EM THOMAR

14 — Rua do Sargento Mór — 16

COIMBRA

4 AUGUSTO LUIZ MARTHA, actual agente da Companhia n'esta cidade, vende todas as qualidades de papel d'aquellas fabricas, a prompto pagamento, ou prazo.

Presta-se a dar quaesquer esclarecimentos, enviando tabellas de preços e respectivas qualidades, logo que sejam exigidas.

VENDA DE QUINTA

5 JOSÉ MARIA D'ALMEIDA, do logar de Cellas, vende a sua quinta d-Lordemão, que se compõe de casas de habietação, lagar de azeite, pomares, terras de semeadura, vinha e agua nativa. Não tem fôro.

Fornecimento de cal

6 COM relação aos annuncios publicados no *Conimbricense*, a companhia das aguas medicinaes da Felgueira declara que recebe propostas para o fornecimento de cal em pedra, posta na estação de Cannas de Senhorim, alli derregada por conta do fornecedor e depois medida.

As propostas em carta fechada, dirigidas ao ex.mo Rodrigo Maria Berquó, em Nellas.

Os directores,
Julio Augusto Ferraz.
João Carlos da Costa Falcão.
José Maria Marques Caldeira.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

ESTRADA DISTRICTAL N.º 57 DE MIRANDA DO CORVO A SANTA COMBA-DÃO

Lanço de Goes a Arganil

1.ª secção

7 FAZ-SE publico que no dia 4 de Maio, pelas 12 horas da manhã, e na secretaria da administração do concelho de Goes, se procederá á licitação em carta fechada de duas tarefas de terraplenagens e obras d'arte, comprehendidas entre os perfis 40 e 144 (A).

As condições, medições, desenho e mais peças do processo estão desde já patentes na direcção das obras publicas em Coimbra, e na supradita administração do concelho, desde as 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Coimbra, 16 de Abril de 1883.

Alberto da Silva Monteiro,
Chefe de secção.

Collares e punhos de borracha

CASA LISBONENSE
COIMBRA

8 GRANDE sortimento de collares e punhos de borracha para todas as medidas. Collar 320 e punhos 600 réis.

Sortimento de lindissimos Layetes completos, para baptisado.

Vesites e casacos para senhora.

Lãs para vestido, preços baratos.

PEDIDO

9 ROGAMOS ao sr. Joaquim José Raymundo Castello Branco, escrivão do juizo de direito da comarca de Oliveira do Hospital, queira dar satisfação ás repetidas e attenciosas cartas, que de Coimbra lhe tem sido dirigidas; não havendo até hoje, como o seu dever exigia, satisfeito aos pedidos d'essas cartas, nem ainda ás requisições, que por via official ultimamente lhe foram feitas.

10 A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ pretende vender os seguintes predios situados na rua de Santo Antonio, do logar de Formoselha, concelho de Montemór-o-Velho:

Casas de habitação com cavallariça, palheiro, celleiros, diversas casas abarracadas, terra de semeadura, pomar d'espinho, arvores de fructo, jardim, eira e poço com agua.

A quem convier esta propriedade dirija as suas propostas ao escriptorio da companhia, largo de Santo Antonio da Sé, 23, onde se prestarão todos os esclarecimentos necessarios, na intelligencia de que a mesma companhia aceita, na conformidade dos seus estatutos, a dita propriedade em hypotheca ao comprador, que não possa ou não queira desembolsar de prompto o preço total da compra.

Tambem se arrendam, convindo o preço. Pódem fallar com o sr. Antonio José Alves Borges, em Coimbra, sobre qualquer proposta.

Lisboa, e secretaria da companhia, 16 de Abril de 1883.

O secretario,
Sebastião d'Almeida Trigoso.

AVISO

11 FINDA o prazo para a cobrança voluntaria da segunda prestação da contribuição predial do anno civil de 1882, no dia 30 do corrente mez.

Coimbra, 20 de Abril de 1883.

Servindo de escrivão de fazenda,
Domingos Brandão de Carvalho.

As pessoas que conhecem as
PILULAS DO DOUTOR
DEHAUT
DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais lhe convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da boa alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
1 fr. e 2 fr. 50

PROCURADOR

12 JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO, procurador encartado, com escriptorio na rua da Mathematica, n.º 11, toma conta de todas as questões judiciaes e administrativas, tanto n'esta como em qualquer outra comarca. Encarrega-se da administração de qualquer casa; compras e vendas de bens, etc.

13 N'ESTA redacção se diz quem vende um cão de apparencia muito agradavel e bastante corpo.

14 ANTONIO DOS SANTOS, da quinta do Carrascal, freguezia da Vinha da Rainha, concelho de Soure, vende uma propriedade que possue na freguezia de Villa Nova d'Anços, do mesmo concelho, situada na Madriz, e se compõe de paul de bunho e palhiço, terras de milho e outras proprias para semear arroz.

Quem pretender dirija-se ao annunciante na sua residencia do Carrascal, que alli se darão todos os esclarecimentos.

CASA

15 ANTONIO JOAQUIM DE PAULA CAMPOS, commissario em Mangualde, proximo da mesma estação, arrenda uma casa com um andar, loja, cocheira e quintal, tambem proximo da estação.

VINHO Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

Companhia geral de credito predial portuguez

17 ESTA COMPANHIA avisa aos srs. mutuarios que se acham em divida de prestações dos seus emprestimos, para entrarem nos cofres da companhia, com a importancia dos seus debitos, dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data. Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por lettras ou vales do correio; e quando assim lhes convenha, nas agencias da companhia, aonde as houver, mediante o premio de transferencia de ½ por cento sobre as importancias a pagar.

Lisboa, 10 d'Abril de 1883.

O governador,
Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 RÉIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

19 ALUGA-SE a casa da Boa-Vista, nos arrabaldes d'esta cidade. Tem jardim e cocheiras.

Quem pretender dirija-se á ex.ma sr.ª D. Emilia Barata ou a Manoel Antonio d'Abreu, solicitador, no terreiro da Erva, n.º 9.

QUINA LAROCHE
ELIXIR VINOSO
Phosphatado
APERITIVO RESTAURADOR
Os facultativos o receitam muito ás *mulheres pejadas*, e ás que *amamentam*, porque em ambos os casos é util á mãi e á formação da criança.
PARIS, 22, rua Drouot, 22, PARIS
E NAS PHARMACIAS

ADVOGADO

21 O BACHAREL Manoel Duarte Areosa tem o seu escriptorio de advogado na rua do Visconde da Luz, 15.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de ¼ kilo, 500 réis; de ½ kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 ½ kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.ª LIMITED —8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico.—Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia.—M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9.—José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10.—José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: James Cassels & C.ª; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

Superior vinho da Beira

23 VENDE-SE por junto e a retalho na rua da Trindade, n.os 51 e 52. — Fornece-se genuino para hoteis, casas particulares e armazens.

Garante-se a qualidade, que é das mais apreciadas da Beira.

AVISO

24 JOÃO GOMES DA SILVA pede ao sr. Antonio Dias Themido, d'esta cidade, se digne mandar receber a quantia de 1$008 réis, proveniente de 24 garrafas que lhe comprou, assim como 6 ditas que por lhe não servirem as devolve.

NOVA AULA PARTICULAR
DE
INSTRUCÇÃO PRIMARIA
100 — RUA DO CORREIO — 100

25 JOAQUIM PINTO RAMOS, professor particular, lecciona alumnos das 9 horas até ás 12 da manhã e das 3 até ás 6 da tarde; devendo pagar cada alumno, principiantes 400 réis e para admissão ao lyceu 800 réis. Tambem vae leccionar a casas particulares, das 7 até ás 9 da manhã, e de tarde da 1 até ás 3 horas.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

26 FAZ-SE publico que no dia 6 de Maio proximo, ás 9 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho d'Arganil, se procederá á arrematação das seguintes tarefas de fornecimento de pedra britada e posta ao lado da estrada, no lanço da estrada municipal de Pombeiro á estrada districtal n.º 57 (A).

1.ª Tarefa

Entre perfis 1 a 22 e 37 a 73, volume 630,35.

Base da licitação......... 479$065
Deposito provisorio....... 12$000

2.ª Tarefa

Entre perfis 73 a 152, volume 987,64.

Base da licitação......... 523$450
Deposito provisorio....... 13$000

3.ª Tarefa

Entre perfis 152 a 234, volume 1:086,68.

Base da licitação......... 521$605
Deposito provisorio....... 13$000

4.ª Tarefa

Entre perfis 234 a 289, volume 753,14.

Base da licitação......... 451$885
Deposito provisorio....... 11$000

5.ª Tarefa

Entre perfis 299 a 354, volume 755,31.

Base da licitação......... 453$185
Deposito provisorio....... 11$000

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho d'Arganil, na secretaria do lanço em Pombeiro e na direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã ate ás 3 da tarde.

Coimbra, 18 d'Abril de 1883.

O engenheiro chefe da 4.ª secção
Alexandre da Conceição.

27 QUEM PRETENDER comprar perto de 40 alqueires de azeitona, queira dirigir-se a Thomaz Soares, na Figueira da Foz, que está encarregado de a vender.

Pomada contra herpes ou empigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

28 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	860

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Numero 3724 | Terça feira 24 de Abril de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

MEMORIA

Remettida de Lisboa em 27 de Fevereiro de 1814, e publicada no Investigador Portuguez em Inglaterra, do mez de Maio do mesmo anno, sobre a extincção e suppressão das ordens religiosas, sua necessidade ecclesiastica e civil.

ARTIGO IV

SEGUNDA DECADENCIA E RESTABELECIMENTO DA VIDA MONASTICA

Eram passados quasi trezentos annos depois da morte de S. Bento, era chegado o seculo 9.º, quando os monges principiavam a decair novamente, afastando-se da regra, que aquelle patriarcha lhes havia dado; a multiplicidade de mosteiros, a independencia uns dos outros, as riquezas que elles começaram a adquirir, e o fausto que trouxeram aos monges, que desde então se occuparam na formatura de grandes e soberbos edificios, pozeram em esquecimento e desprezo os preceitos de S. Bento.

A estas novas calamidades foram novas reformas os remedios applicados n'aquelles dias; o braço imperial tomou parte n'elles; um monarcha sabio e piedoso tentou reduzir os monges ao esplendor do seu patriarcha; foi o grande Luiz Pio, filho de Carlos Magno, que entregou este importante negocio a S. Bento de Aniane, varão illustre pelo nascimento, e ainda mais pelas suas virtudes e sabedoria; o celebre regulamento de Aquisgran, feito pelos annos de 817, no principio do governo d'aquelle imperador, ás instancias do Santo Aniane, e pelo conselho de muitos abbades, foi a nova e pura estrada, por onde se encaminharam os monges corrompidos, que seguiam uma estranha e não conhecida vereda.

ARTIGO V

TERCEIRA DECADENCIA E RESTABELECIMENTO DA VIDA MONASTICA

Ainda não era passado o seculo da reforma, apenas se contavam alguns lustros, já appareciam novas maldades e torpezas nas sociedades religiosas; no fim do 9.º seculo e principio do 10.º estava quasi extincta a disciplina monastica; os mosteiros, que outr'ora tinham sido o asylo da piedade e o deposito de uma vida santa, se converteram em conventos de vicio, desordens e corrupção; os seus monges n'esta desditosa época da religião se entregavam a todo o modo de vida profano, tumultuoso e dissoluto; no seio do publico se perpetravam as maiores indignidades e escandalos por aquelles que deviam ser o exemplo e modelo da virtude.

As invasões dos normandos, as calamidades e destruições que elles trouxeram ao imperio francez, perderam os monges, que abraçando seus costumes, acharam no meio da commum desordem um vasto campo, que favorecia os seus desejos e suas carnaes paixões.

N'este deploravel estado de coisas não se desprezou a tarifa antiga; o methodo seguido nos seculos passados foi aquelle de que se lançou mão; a voz da reforma troou novamente aos ouvidos dos piedosos; um braço poderoso formou n'este seculo, bem como no passado, os primeiros traços da reforma: é ao duque de Aquitania, varão cheio de piedade e grandeza, que o Occidente deve a repetição do antigo plano para a emenda dos corruptos e depravados monges do seculo 10.º: fundando pelo anno 910 o mosteiro de Cluni, deu o seu regimen ao abbade Bernão, que com os seus successores restabeleceu a vida monastica, recolhendo a tradição da mais pura observancia da regra de S. Bento, que fez praticar no claustro reformado.

ARTIGO VI

QUARTA DECADENCIA E RESTABELECIMENTO DA VIDA MONASTICA

A ordem de Cluni é contada nos annaes monasticos como uma das mais celebres, que vantajosamente se propagou; todavia seu feliz successo trouxe a ruina ao monacato. Ella foi formada debaixo de grandes auspicios, e começou logo com a doação do duque de Aquitania, tendo por chefe um varão tão acreditado e de conhecido merecimento, como S. Odão.

As virtudes d'este primeiro instituidor e seus successores fizeram adquirir ao mosteiro de Cluni a estima das primeiras personagens do mundo; á imitação de Guilherme de Aquitania foram feitas immensas doações pelos monarcas christãos, que engrossando as rendas dos monges Clunienses, os fizeram esquecer da santidade do seu estado, precipitando-os nas ruinas dos mesmos mosteiros, de que tinham sido reformadores.

Desfrutando pingues rendimentos se embriagaram nos deleites do mundo de tal maneira, que no fim de dois seculos não havia entre os monges de Cluni vestigio algum dos seus institutos, chegando a sua vaidade e corrupção ao estado mais deploravel e indigno da memoria de Odão.

Repetiu-se a mesma scena, apresentando-se no theatro da religião novos reformadores, que continuaram a ser protegidos n'esta empreza pelos primeiros dignitarios do mundo. Passava quasi o seculo 11.º, quando appareceu o celebre Roberto de Molesme, abbade benedictino, o qual, fundando o mosteiro de Cister, fez restabelecer n'elle a regra de S. Bento no seu rigor, em reforma dos vicios, em que as riquezas tinham feito tropeçar os monges Clunienses. Entre os conductores d'esta nova reforma é contado como mais celebre o illustre S. Bernardo, de quem tomaram o nome os seus monges: elle, e varios irmãos povoaram o mosteiro de Cister, que estava a ponto de acabar no seu proprio alicerce; este facto, as suas grandes qualidades e virtudes fazem considerar o grande S. Bernardo, como o mais famoso reformador da disciplina monastica do seu tempo.

ARTIGO VII

ORDENS MILITARES DO SECULO 12.º
SUA DECADENCIA

Tendo chegado ao seculo 12.º não passarei em silencio certos estabelecimentos religiosos, cuja novidade encheu o mundo de admiração e espanto: quando leio a historia da sua profissão, combinada com os seus feitos, meu espirito confundido conhece bem quanto podem as ideias dos tempos produzir cousas inauditas.

Os seculos passados produziram uma immensidade de ordens religiosas, tendentes ás reformas d'aquellas que haviam decaido do lustre do seu instituidor; estas diversas sociedades sempre tiveram em vista a separação do seculo, e observa-se que a influencia do mesmo era a sua decadencia, que fazia produzir a correcção e reforma dada pelo novo monge.

O seculo 12.º offerece-nos um regulamento religioso, que não tendo em vista reforma alguma introduziu-se com escandalo da disciplina monastica e dos mais sagrados principios da religião de um Christo.

Arvorar a cruz, plantar a religião, devastando povos, arruinando cidades e espalhando o susto, o terror e a morte, é, e será sempre indigno d'alma pensadora e christã; levar aos paizes estranhos a religião do meu paiz pelo estrondo das armas jámais póde ser facto glorioso, antes de conhecido abatimento para uma religião sentimental, e unicamente divina. Fazer voto de defender d'esta arte a sua religião, é proprio do mahometano, e inteiramente alheio do homem civilisado, d'aquelle que tem por conductor a Christo, e a mais bella guia a luz evangelica. É d'esta classe de homens, com que nos brinda o seculo 12.º, e para se conhecer sua origem e os seus feitos, farei um breve esboço da sua historia.

Pelo meio do seculo 11.º appareceram certos negociantes italianos, que levando á Syria e Palestina os seus negocios, poderam por esta via adquirir n'aquelles sitios grandes relações, que lhes fizeram obter dos monarcas de Jerusalem a licença de fundar um mosteiro junto ao santo sepulchro, para servir de asylo e hospedagem aos peregrinos, que concorriam a visitar os logares santos, chamaram-se para este sitio varios monges do Occidente, que professavam a celebre regra de S. Bento: em breve tempo foi povoado de monges e muitos leigos, que se aggregaram ao mosteiro, o qual se denominou de Santa Maria dos Latinos.

Foi brevemente crescendo o numero dos leigos, que todos os dias se uniam ao mosteiro; este rapido progresso deu motivo a uma repentina separação; formaram congresso á parte, fundando um hospital, invocado S. João o Esmoler, em que constituiram superior independente da auctoridade e obediencia do abbade de Santa Maria dos Latinos.

Como eram frequentes as viagens dos peregrinos que caminhavam com toda a devoção a visitar a terra santa, os sarracenos e os arabes perpetravam grandes roubos, accommettendo nas estradas aquelles homens devotos; foi pois o primeiro dever dos hospitaleiros de S. João guardar as estradas e defender os peregrinos d'ataques dos arabes: este pequeno ensaio foi causa de repentinas e incriveis façanhas: eram frequentes as cruzadas n'estes dias, e por isso os novos guerreiros da religião poderam entrar nas grandes expedições, que os principes latinos enviavam do Occidente á conquista da Palestina; um tal facto fez attrair a nobreza, que se julgou digna d'esta religião: augmento de bens não só pelas conquistas, mas tambem pelas doações levaram a tal excesso seu orgulho, (como era natural), que, excluindo toda a jurisdicção, só se sujeitaram ao papa, tanto no espiritual, como no temporal.

Feita a conquista de Jerusalem, o influxo da ordem dos hospitaleiros de S. João moveu a muitos cavalleiros que, trazendo a espada na mão direita, julgaram que deviam unir á esquerda as disciplinas, fazendo brilhantes as suas guerreiras acções por via de uma religião regulada e firme; teve este estabelecimento por principio o anno 1118, e por objecto a conservação dos logares santos, conquistados pelos cruzados, e a perseguição dos sarracenos, que roubavam os piedosos viajantes que se encaminhavam a Jerusalem: foram nove os cavalleiros d'esta ordem, e tendo sido alojados pelo rei de Jerusalem junto ao templo, receberam o nome de Templarios; fizeram sua solemne profissão nas mãos do patriarcha de Jerusalem, e, além dos tres votos, ligaram-se a tomar armas contra os infieis.

Esta inaudita ordem do seculo 12.º principiou logo com um certo fanatismo militar: enriquecida pelas doações e vastas conquistas devia naturalmente desviar-se dos solidos principios, que servem de base a uma religião santamente plantada. A fidalguia d'estes religiosos, a sua novidade e orgulho fez cair o grande e magestoso alicerce que elles haviam formado na terra: umas vezes tratando mal os bispos, outras vezes desobedecendo aos papas se tornaram insupportaveis, até que a constancia de Filippe Formoso impetrou a sua extincção concedida pelo papa Clemente V: assim acabou os seus dias uma ordem religiosa, que já contava mais de nove mil casas, que se tinham feito terriveis aos mesmos principes.

Á imitação d'estas ordens nasceu a chamada Teutonica, mui celebre entre os allemães, que teve os mesmos fins militares e privilegios que lhes foram concedidos. Tendo começado esta ordem no anno 1190, no sitio da praça d'Acre, feito pelos allemães, propagou-se muito por via das cruzadas e pelas suas conquistas sobre os infieis; porém as calamidades da religião no seculo 16.º fizeram perder o grande lustre d'esta ordem militar, para cuja perda concorreu muito a eleição do grão mestre, o marquez Alberto de Brandenburgo, que, abraçando a religião reformada, lançou fóra da Prussia a todos os cavalleiros catholicos.

(Continuar-se-ha).

Quem são os negreiros?

Publicámos no penultimo numero d'este jornal alguns extractos da nota do barão da Ribeira de Sabrosa, datada de 11 de Setembro de 1839, e dirigida a lord Howard de Walden, apreciando qual a boa fé com que o governo inglez entrava na questão da escravatura.

Já, porém, anteriormente, em 22 de Maio de 1838, o visconde de Sá da Bandeira, em outra nota dirigida ao mesmo embaixador inglez lhe dizia:

«Antes de principiar a demonstrar quanto são destituidas do menor pretexto de justiça as graves arguições feitas ao governo portuguez, de se proseguir actualmente com impunidade, debaixo da sua bandeira, em um systema de pirataria e de guerra contra a raça humana, cumpre primeiramente recordar, o que parece ter esquecido, que n'esta pirataria, e n'esta guerra tem tido Portugal por cumplices todas as nações sem exceptuar a Britannica.

Ella foi auctorisada na Grã-Bretanha no memoravel reinado da rainha Isabel e d'ahi continuada por seculos, podendo-se avaliar a innumeravel quantidade de africanos, que da sua patria foram transportados ás possessões britannicas, pelo exorbitante numero de mais de

SEISCENTOS MIL *que desde 1700 a 1786 foram levados unicamente para a Jamaica.*

«Os proprios negociantes de Liverpool e Bristol, nas representações que em 1788 dirigiram ao parlamento contra os philantropicos esforços de mr. Pitt a favor dos negros, *calcularam em* TRINTA MIL *os que os subditos britannicos tiravam annualmente da Africa, dos quaes vendiam* VINTE MIL *ás outras nações.*

Foi necessaria a mais efficaz e vehemente discussão, systematicamente seguida no parlamento britannico *durante vinte annos, e constantemente sustentada pela energia e preponderancia dos maiores homens de estado, que jamais produziu a Grã-Bretanha, para em 1807 se conseguir que em ambas as camaras passasse a lei que aboliu totalmente o trafico da escravatura.*»

Em quanto estas eram as tradicções da Inglaterra, por parte de Portugal procedia-se pela seguinte fórma, como expunha o visconde de Sá da Bandeira:

«Foi Portugal a *primeira potencia* que em 1810 se ligou por um tratado com a Grã-Bretanha para abolir successivamente aquelle trafico em todos os seus dominios; *apesar de elles serem dos mais vastos que nenhuma outra nação possuia, tanto na Africa, como na America, e n'esta ultima região os mais precisados de braços, para a sua agricultura; e apesar de para esta tão transcendente medida não estarem preparados os animos nem precaucionados os colonos portuguezes, como tinha succedido na Grã-Bretanha, em cujo parlamento este tão importante objecto tinha sido tão prolongada e fortemente discutido.*

Effectivamente a prohibição se verificou em 1815 para o norte do equador, e foi Portugal tambem a *primeira potencia* que em 1817 consentiu que os navios mercantes fossem visitados, *no que a França só se sujeitou em 1831, dentro de certos limites*, seguindo seu exemplo mais algumas nações, apesar de que outras a isso se tem até agora absolutamente negado, o que faz um dos objectos da citada resolução da camara dos communs.»

O mesmo visconde de Sá da Bandeira respondia em seguida, larga e concludentemente, á gravissima accusação que fazia a Portugal o governo inglez, de haver recebido em 1815 seiscentas mil libras esterlinas, *debaixo da condição* de cooperar com a Grã Bretanha para a *futura total abolição* do trafico da escravatura, sem que da parte de Portugal tivesse sido até ao anno de 1838 cumprida essa mesma condição.

Depois d'essa refutação continuava dizendo o visconde de Sá da Bandeira:

«Portugal jámais vendeu a sua cooperação a nação alguma. Os mesmos subsidios que da Grã-Bretanha recebeu durante a guerra peninsular, em cujas batalhas se defendeu tambem o solo britannico e o seu imperio dos mares, mal chegaram para pagar uma parte da extraordinaria despeza do exercito com que não podia, e de modo algum compensáram as enormes perdas da total ruina e assolação em que ficou este reino com as suas cidades e aldeias incendiadas e grande parte da sua população aniquilada pelo ferro inimigo, ou pela fome e epidemias. *Pelo contrario a alliança da Grã-Bretanha foi então mais que retribuida pela abertura dos portos do Brazil ao seu commercio, pelas condições que exigiu e se lhe estipularam no tratado de alliança de 19 de Fevereiro de 1810, e seus artigos secretos, de poder alli fazer comprar e cortar toda a madeira necessaria para os seus navios de guerra e alli construil-os, procel-os e reparal-os, e de se lhe cederem os interessantes estabelecimentos de Bissau e Cacheo, e pelas incalculaveis vantagens que, com grave ruina de Portugal, se lhe concederam tambem no tratado de commercio assignado n'aquelle mesmo dia.*

Deve tambem fazer-se aqui a importante observação de que em 1815 dependeu *unicamente da decisão do governo britannico* abolir então Portugal totalmente o trafico da escravatura; pois na conferencia acima referida *propozeram os plenipotenciarios portuguezes a lord Castlereagh aquella total abolição no prazo de oito annos*, se o governo britannico conviesse em abolir immediatamente o tratado de commercio de 1810. As vantagens porém que d'este recebia a Grã-Bretanha *fizeram maior peso no animo do dito ministro do que os sentimentos philantropicos por elle tão energicamente professados n'aquelle congresso a favor dos africanos, e declinou a proposta*, declarando não estar auctorisado para abolir aquelle tratado de commercio; declaração a que elles tambem se referiram no fim da sua citada nota de 12 de Janeiro de 1815.»

Tal é a philantropia e o amor da humanidade por parte do governo inglez, e a justiça com que na parlamento de Inglaterra se accusa Portugal de negreiro!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS SENTENÇAS DA ALÇADA

No ultimo fasciculo do *Portugal antigo e moderno*, que acabamos de receber, tratando-se da freguezia de *Valle*, comarca e concelho da *Feira*, entre outros assumptos refere-se o seu auctor a Bernardo Francisco Pinheiro, um dos infelizes liberaes barbaramente executados no dia 7 de Maio de 1829, na Praça Nova do Porto.

Ao mesmo tempo occupando-se do bacharel em Theologia, Antonio José de Sousa Ribeiro, natural da villa de *Agueda*, e de uma familia de alcunha os *Cabaços*, diz que fôra elle a principal testemunha contra Bernardo Francisco Pinheiro, *levando com o seu requerimento* — EM GRANDE PARTE FALSO — *á forca, no dia 7 de Maio de 1829, aquelle desgraçado!*

Esta declaração é bem insuspeita, porque o auctor do referido *Diccionario*, o sr. Pinho Leal, é pronunciado miguelista.

Eis como se levavam á forca durante o governo de D. Miguel os desventurados liberaes; e quaes os fundamentos das sentenças das sanguinarias *alçadas e commissões mixtas!*

Era por meio de requerimentos EM GRANDE PARTE FALSOS!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

S. MIGUEL DA ALA

No ultimo numero do periodico miguelista de Lisboa, o *Echo de Portugal*, diz pessoa do mesmo partido e competentissima, fallando da *sociedade secreta* ou *Ordem de S. Miguel da Ala*, além de outras cousas o seguinte:

«E quer saber uma curiosidade?... Pois saiba que o decreto, creando a *Ordem, imitativa maçonica*, foi, por El-Rei e pelo Barbeiro, feito escrever POR UM MAÇON. *Foi por este mesmo que o soube.*

Na verdade é curiosissimo o facto de *El-Rei*, isto é, *D. Miguel*, e o *Barbeiro*, isto é, o chamado *visconde de Queluz*, terem mandado redigir o *decreto*, creando a *sociedade secreta* miguelista, ou *Ordem de S. Miguel da Ala*, por um MAÇON!

Quem o diria!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A CASA DA MOEDA

Por intervenção do nosso amigo o sr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão recebemos de Lisboa uma publicação do sr. Antonio Joaquim Simões d'Almeida, com o titulo de — *A casa da moeda e a circulação monetaria — analyse ás novas moedas de bronze, com uma introducção por J. M. Latino Coelho.*

N'este importante trabalho, fructo de um estudo aturado e consciencioso, trata o sr. Simões d'Almeida dos seguintes assumptos:

I — Necessidade das afinações do ouro de todos os toques e da sua amoedação — Obstaculos pueris — As crises monetarias — O vae-vem das libras — Sua explicação — Libras safadas — Damnos resultantes — A crise de 1876: sua origem — Que se podia augmentar a circulação da moeda nacional a ponto de se prescindir da circulação de uma moeda estranha de preço fixo, etc.

II — Os inconvenientes da excessiva amoedação de 2:000 contos em bronze — As notas de cobre do banco de Portugal — O agio do cobre — Embaraços na circulação.

III — Historia das quebras da nossa moeda desde D. Affonso III até D. Affonso VI — Documentos importantes — Acto de patriotismo praticado pelo povo no tempo de D. João I — O pataco cunhado pelo governo considerado moeda falsa — Sua historia e analyse — A força de habito produz tyrannias no que diz respeito á moeda.

Acerca d'estes e outros assumptos tratados na mencionada memoria nada poderiamos dizer em vista do auctorisado parecer do sr. Latino Coelho, o qual termina pela seguinte forma:

«Por isso o escripto do sr. Simões de Almeida, tendo por fim examinar e discutir as questões monetarias da nossa terra, inquirindo as graves perturbações commerciaes essencialmente ligadas á inconsistencia da nossa legislação sobre estes pontos, merece favoravel acolhimento. O sr. Simões de Almeida, quaesquer que sejam as divergencias, que possam levantar-se quanto a algumas das suas theorias e á interpretação economica de alguns factos, attesta no seu trabalho um estudo consciencioso do problema, considerado no seu aspecto scientifico e na sua pratica applicação.

O seu escripto é pois digno de ser lido por todos que se interessam na melhor satisfação de uma tão grave e tão urgente necessidade social, qual é a do instrumento, que ao mesmo tempo torne facil a circulação, e previna quanto possivel os desequilibrios economicos, forçosamente resultantes de um vicioso systema monetario.»

N'esta épocha em que ha uma tendencia pronunciada para as publicações faceis e futeis, torna-se digno de louvor quem como o sr. Simões se occupa de um objecto do maior interesse nacional.

Cumpre-nos agradecer o exemplar com que fomos obsequiados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EDUCAÇÃO DAS CREANÇAS

A livraria Lello, do Porto, editou um livro da maior utilidade publica — *A educação das creanças (como deveria ser)*, pelo sr. A. de Sequeira Ferraz.

A educação das creanças, que devia ser o maior cuidado das familias, anda infelizmente descurada.

Quando muito, em chegando a certa edade mandam os paes as creanças para a escola. E antes d'isso? Cuida-se convenientemente d'ellas? Com raras excepções a resposta tem de ser negativa.

A isso attende a publicação que annunciamos. Tem este volume por fim apresentar ás mães, em resumo, as principaes prescripções que ellas devem seguir na educação dos seus filhos até aos oito annos, isto é, durante a edade anti-escolar.

Trata-se ahi da — *Creança de peito — Infancia — Puericia — O berço — O desmame — Alimentação — Vestuario — Banhos — Curiosidade infantil — Educação dos sentidos — Educação da voz — Importancia dos contos — Actividade infantil — Jogos infantis — Excursões a pé, etc.*

Esta simples exposição mostra a importancia d'este livro, que deveria andar na mão de todas as mães, e com o qual prestou um importante serviço o seu illustrado auctor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os portuguezes no Oriente

Recebemos de Nova Goa a 3.ª parte dos *Portuguezes no Oriente: feitos gloriosos praticados pelos portuguezes no Oriente*, pelo sr. Eduardo A. de Sá Nogueira P. de Balsemão, secretario do governo do estado da India portugueza, commendador da Ordem de Christo, cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, socio correspondente das sociedades geographica de Lisboa e propagadora de conhecimentos geographico-africanos de Loanda, e ex-secretario geral dos governos das provincias de Angola e de Cabo Verde.

Já nos occupámos d'esta importantissima publicação, por occasião de receber a 1.ª e 2.ª parte d'ella. N'esta 3.ª publicam-se noticias e documentos historicos do Oriente, relativos aos annos de 1700 a 1882.

A obra — *Os portuguezes no Oriente* — foi mandada adoptar, precedendo consulta do conselho inspector de instrucção publica, nas escolas de ensino primario do estado da India; sendo destinada a despertar na população escolar dedicação pelas acções heroicas, amor pela patria e affeição pela virtude.

O sr. Balsemão teve para esta publicação de examinar minuciosamente os diversos livros chamados das *Monções*, archivados na secretaria dos estados da India, e que são um fecundo manancial de elementos para a historia das nossas lutas e administração no Oriente.

Tratou o sr. Balsemão de extremar d'esses documentos aquelles que eram apropriados ás escolas.

Ha, porém, n'esses livros muitos outros materiaes para uma nova obra interessantissima, que o illustrado escriptor espera ainda levar a effeito, se a saude lh'o permittir.

O sr. Balsemão prestou na sua obra — *Os portuguezes no Oriente* — um excellente serviço á instrucção popular; e é muito para desejar que possa continuar nas suas proveitosas investigações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Associação Liberal de Coimbra — No domingo reuniu-se n'uma das salas dos paços municipaes a assembleia geral da Associação Liberal de Coimbra, presidida interinamente pelo presidente da commissão executiva, o sr. bacharel Francisco do Amaral Guerra, e depois, em virtude da lei organica da Associação, por um outro presidente, sendo escolhido para esse cargo o sr. dr. Augusto Rocha.

A reunião esteve muito concorrida e animada.

Tomaram-se as seguintes resoluções:

1.ª — Que se mencionasse na acta um voto de louvor ao deputado o sr. Marianno de Carvalho, como agradecimento pelo seu bello discurso pronunciado na camara electiva, contra as tentativas reaccionarias para a restauração das ordens religiosas, e especialmente contra a educação ultramontana, que é ministrada aos collegiaes de S. Fiel.

2.ª — Que se lançasse na acta outro voto de louvor ao sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, pela maneira brilhante como elaborou o relatorio da ultima gerencia a que presidiu.

3.ª — Que a commissão executiva continuasse por emquanto a funccionar, sendo-lhe adjunta uma commissão auxiliar de 8 membros, não só para promover os festejos do dia 8 de Maio, anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra, mas tambem para diligenciar o desenvolvimento da Associação Liberal, o que foi considerado urgente, visto a audacia da reacção em todo o paiz.

4.ª — Que na acta se mencionasse que a assembleia geral applaudia a deliberação da commissão executiva, em felicitar o major Luiz de Quillinan, pelo seu nobre acto de patriotismo.

5.ª — Que se lançasse na acta um voto de sentimento pela morte de um dos socios fundadores, o sr. barão do Paço da Figueira.

6.ª — Que o presidente da commissão executiva officiasse á camara municipal, agradecendo-lhe o haver prestado uma das salas dos paços do concelho, para a reunião da assembleia geral.

Foram eleitos para a mencionada commissão auxiliar os srs. dr. Augusto Rocha, Alexandre da Conceição, Miguel Braga, dr. Manoel Emygdio Garcia, Frederico Graça, José Monteiro Pinto Ramos, Manoel Antonio da Costa e Cassiano Ribeiro.

Por proposta do sr. presidente da commissão executiva foram approvados para socios os srs. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto e João Coelho Sampaio.

Commissão — O nosso amigo o sr. Adolpho Ferreira de Loureiro, director das obras do Mondego e barra da Figueira, vae saír d'esta cidade em commissão para Macau, a fim de alli estudar o que convem fazer com respeito ao porto d'aquella nossa possessão, o qual se está progressivamente inutilisando, e caminhando para uma perda total.

O sr. Loureiro dirige-se d'aqui a França, d'onde fará uma digressão a Inglaterra para se munir dos instrumentos precisos; depois se dirigirá a Hamburgo, e voltando d'alli fará viagem pelo Mediterraneo, para proceder a alguns estudos em varios portos d'aquelle mar; seguindo depois para Macau.

A reconhecida competencia do sr. Loureiro faz-nos esperar que se desempenhará dignamente da importante commissão de que vae encarregado.

Senhor aos entrevados — As differentes freguezias d'esta cidade tem andado como em competencia a qual ha de effectuar com mais pompa o acto religioso de ser levado o Senhor aos entrevados.

No domingo coube a sua vez á freguezia da sé cathedral. A irmandade do Sacramento ia numerosa, e muitos anjos se viam entre as alas dos irmãos.

As ruas do transito estavam ornadas com um primor, como nas mais celebradas procissões annuaes.

Foi uma verdadeira festa para aquella freguezia. A todos os enfermos necessitados foram dadas esmolas.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

David Serio Veiga, filho de João Serio Veiga e Maria Augusta Veiga, de Coimbra, de 3 annos e 4 mezes, fallecido no dia 18 d'Abril.

Maria dos Prazeres, filha de Firmino José dos Santos e Anna Rosa, de Penafiel, de 44 annos, fallecida no dia 20.

Antonio da Cunha, filho de José da Cunha e Balbina de Jesus, de Coimbra, de 34 annos, fallecido no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:319.

Instrucção secundaria — O *Jornal da Noite* chama a attenção do sr. ministro do reino para o facto de se aproximar a época dos exames e ser impossivel sustentar-se o decreto de 1882, que foi publicado durante a sua ausencia do ministerio.

É mister que termine o absurdo de se julgarem reprovados em francez, por exemplo, os examinandos que não sabem desenho; em mathematica os que não sabem portuguez; em latim os que não sabem algebra, etc. É necessario, por decoro de todos, que essa peregrina ideia, ignaramente importada para Portugal, se risque dos nossos institutos secundarios. E não ha tempo a perder. Os requerimentos para os exames tem de ser entregues no principio de Maio. É urgente que o sr. ministro do reino tome uma resolução a esse respeito.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Ao publico. — O sr. Camillo Castello Branco e as suas Notas á sebenta, por Avelino Cesar Augusto Callisto, lente cathedratico da faculdade de Direito.*

«Coimbra — imprensa Litteraria — 1883.»

— «*A vida das flores* — Fasciculo n.º 2.

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1883.»

— «*Portugal antigo e moderno, por Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho Leal* — Fasciculo 175.

«Lisboa — Livraria editora de Mattos Moreira & Cardoso — 1883.»

Reformas constitucionaes — Diz o *Economista*, de sabbado, o seguinte:

«Reuniu hontem a commissão da camara electiva, encarregada do exame da proposta do governo para a reforma de alguns artigos da Carta Constitucional.

A commissão, segundo nos informam, concluiu o exame dos artigos da proposta que foi approvada, suppomos que com muito ligeiras alterações.

A commissão da reforma eleitoral está procedendo á revisão do projecto e tratando da parte relativa á circumscripção.

Consta que effectivamente o artigo que tinha ficado pendente de resolução do governo, e que trata da constituição dos circulos eleitoraes, será redigido de accordo com a proposta do sr. Navarro.»

Espolio de uma mendiga — Na residencia de uma mendiga fallecida no hospital da Misericordia do Porto, encontrou-se o seguinte:

Em dinheiro: 14$650 réis em prata, 4$500 em oiro, 21 reis em moedas de 3 réis, 22$290 réis em moedas de 10 e 20 réis, 9$195 réis em moedas de cinco, e uma letra de 100$000 réis, acceite por Joaquim Balthazar Peixoto Meirelles, em 4 de Julho de 1882 e a vencer em egual dia d'este anno; total 150$656 réis.

Além d'isto, a mendiga possuia uma enorme quantidade de peças de roupa, louça, e objectos de oiro.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, achando-se em convalescença da grave doença que acaba de ter, vem conjunctamente com sua mulher e filhas agradecer por este meio a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras. Egualmente agradecem penhoradissimos ao ex.mo sr. dr. João Jacintho da Silva Corrêa, seu medico assistente, os cuidados e disvellos com que o tem tratado, o que de certo muito concorreu para o seu restabelecimento. A todos protestam a sua eterna gratidão.

Aviso aos possuidores das obrigações prediaes, e ao portador, coupons.

2 A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ convida os possuidores de obrigações prediaes e de obrigações ao portador, coupons, que queiram receber os juros em Coimbra, a irem á casa do sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, entregar até ao dia 1 de Junho proximo futuro as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra

3 RIFA em 500 bilhetes dos objectos seguintes:

1.º premio — Um relogio de ouro.

2.º premio — Um album offerecido por sua magestade el-rei.

3.º primeiro — Um par de botões de punhos e uma bolça de lã.

Estes premios caberão, cada um por sua ordem, ao quociente da divisão por 9 de cada um dos tres numeros mais premiados da loteria portugueza, que ha de ser extraida no dia 24 do corrente, ou ao quociente augmentado de uma unidade, não se fazendo a divisão exactamente. Por exemplo: se o 1.º premio da loteria cair em o n.º 3456, o 2.º em 4720, e o 3.º em 673; pertencerá o relogio ao bilhete da rifa que tiver o n.º 384; o album ao n.º 525: os botões e a bolça ao n.º 75.

Na hypothese, pouco provavel, de sairem os 3 primeiros premios da loteria, ou sómente 2, em numeros tão proximos, que divididos por 9 dêem o mesmo quociente com restos differentes, serão os premios da rifa distribuidos respectivamente: o 1.º ao numero a que de facto pertencia, e os outros aos n.os immediatamente superiores.

O presidente da direcção do Asylo
Dr. M. da Costa Alemão.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

4 FAZ-SE publico que no dia 6 de Maio proximo, ás 9 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho d'Arganil, se procederá á arrematação das seguintes tarefas de fornecimento de pedra britada e posta ao lado da estrada, no lanço da estrada municipal de Pombeiro á estrada districtal n.º 57 (A).

1.ª Tarefa

Entre perfis 1 a 22 e 37 a 73, volume 630,35.

Base da licitação	479$065
Deposito provisorio	12$000

2.ª Tarefa

Entre perfis 73 a 152, volume 987,64.

Base da licitação	523$150
Deposito provisorio	13$000

3.ª Tarefa

Entre perfis 152 a 234, volume 1:086,68.

Base da licitação	521$605
Deposito provisorio	13$000

4.ª Tarefa

Entre perfis 234 a 289, volume 753,14.

Base da licitação	451$885
Deposito provisorio	11$000

5.ª Tarefa

Entre perfis 299 a 354, volume 755,31.

Base da licitação	453$185
Deposito provisorio	11$000

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho d'Arganil, na secretaria do lanço em Pombeiro e na direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 18 d'Abril de 1883.

O engenheiro chefe da 4.ª secção
Alexandre da Conceição.

5 ALUGA-SE a casa da Boa-Vista, nos arrabaldes d'esta cidade. Tem ardim e cocheiras.

Quem pretender dirija-se á ex.ma sr.ª D. Emilia Barata ou a Manoel Antonio d'Abreu, solicitador, no terreiro da Erva, n.º 9.

6 JOÃO ALHANDRA JUNIOR faz publico que tem para vender no seu estabelecimento um caleche novo, um phaeton novo, 2 ditos usados, um dog-cart de 2 rodas novo, uma parelha de mulas de 4 annos muito mansas e grandes, bem ensinadas a carruagem, um cavallo castanho e grande, de 5 annos, que trabalha á carruagem, tanto só como acompanhado, um dito de cavallaria, uma mula, muito boa, podendo trabalhar só ou acompanhada.

AVISO

7 JOÃO GOMES DA SILVA pede ao sr. Antonio Dias Themido, d'esta cidade, se digne mandar receber a quantia de 1$008 réis, proveniente de 24 garrafas que lhe comprou, assim como 6 ditas que por lhe não servirem as devolve.

PEDIDO

8 ANTONIO DIAS THEMIDO pede ao sr. João Gomes da Silva, com estabelecimento na rua do Visconde da Luz, queira mandar-lhe pagar a quantia de 1$260 réis, importe de *trinta* garrafas, que elle proprio juston e escolheu no seu armazem; isto para que não venha a passar no publico por um Chatim-Ribaldo, o que não é muito conceituoso, para quem preze a dignidade.

9 A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ pretende vender os seguintes predios situados na rua de Santo Antonio, do logar de Formoselha, concelho de Montemór-o-Velho:

Casas de habitação com cavallariça, palheiro, celleiros, diversas casas abarracadas, terra de semeadura, pomar d'espinho, arvores de fructo, jardim, eira e poço com agua.

A quem convier esta propriedade dirija as suas propostas no escriptorio da companhia, largo de Santo Antonio da Sé, 23, onde se prestarão todos os esclarecimentos necessarios, na intelligencia de que a mesma companhia aceita, na conformidade dos seus estatutos, a dita propriedade em hypotheca ao comprador, que não possa ou não queira desembolsar de prompto o preço total da compra.

Tambem se arrendam, convindo o preço. Pódem fallar com o sr. Antonio José Alves Borges, em Coimbra, sobre qualquer proposta.

Lisboa, e secretaria da companhia, 16 de Abril de 1883.

O secretario,
Sebastião d'Almeida Trigoso.

Arrematação de bens pertencentes aos herdeiros de D. Justina Maxima Rodrigues, moradora que foi em Coimbra.

10 NO DIA 29 de Abril de 1883, pelo meio dia, na loja do sr. José Francisco d'Oliveira Reis, na praça do Commercio, em Coimbra, se hão de arrematar a quem mais der, convindo o preço, os bens seguintes:

Uma terra com casas e eira, no sitio do Malvariscal; uma terra no sitio da Costa ou Barracões; uma terra no sitio do Barril ou Janipula; e uma leira de terra no Valle de Diante.

Todos estes predios estão situados na freguezia de Maiorca, comarca da Figueira da Foz.

Dá esclarecimentos o referido José dos Reis e o solicitador Rocha Ferreira, na rua da Moeda, n.º 56, com o qual se trata e recebe desde já propostas.

Companhia geral de credito predial portuguez

11 ESTA COMPANHIA avisa aos srs. mutuarios que se acham em divida de prestações dos seus emprestimos, para entrarem nos cofres da companhia, com a importancia dos seus debitos, dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data. Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por lettras ou vales do correio; e quando assim lhes convenha, nas agencias da companhia, aonde as houver, mediante o premio de transferencia de 1/2 por cento sobre as importancias a pagar.

Lisboa, 10 d'Abril de 1883.

O governador,
Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

PEDIDO

12 ROGAMOS ao sr. Joaquim José Raymundo Castello Branco, escrivão do juizo de direito da comarca de Oliveira do Hospital, queira dar satisfação ás repetidas e attenciosas cartas, que de Coimbra lhe tem sido dirigidas; não havendo até hoje, como o seu dever exigia, satisfeito aos pedidos d'essas cartas, nem ainda ás requisições, que por via official ultimamente lhe foram feitas.

AGRADECIMENTO

13 OS ABAIXO ASSIGNADOS profundamente impressionados pelo surprehendente enthusiasmo, que os habitantes da freguezia da Sé manifestaram no domingo proximo passado, adornando suas janellas e ruas por onde passou a procissão do Senhor aos entrevados da freguezia, dando assim um publico e solemne testemunho da sua fé e sentimentos religiosos, não podem occultar a extrema e doce consolação que sentiram com esta manifestação da sua piedade e devoção.

A todos nosso profundo reconhecimento e sincera gratidão, e em especial aos membros da commissão os srs. Manoel Teixeira, Antonio Rodrigues Junior, Antonio dos Santos Ferreira e Antonio Maria Rego—ás pessoas que tão generosamente concorreram com suas esmolas para os entrevados, que offereceram anjos, ou por qualquer modo cooperaram para o esplendor e magnificencia d'aquelle acto.

Receberam-se esmolas na importancia de 32$315, que se distribuiram escrupulosamente por 14 entrevados pobres da freguezia.

Coimbra, 23 de Abril de 1883.

O conego—*José Ferreira Fresco.*
O reitor—*Antonio Garcia dos Santos.*

DEPOSITO DE PAPEL
DAS
FABRICAS DO PRADO E MARIANAIA
EM
THOMAR
14—Rua do Sargento Mór—16
COIMBRA

14 AUGUSTO LUIZ MARTHA, actual agente da Companhia n'esta cidade, vende todas as qualidades de papel d'aquellas fabricas, a prompto pagamento, ou prazo.

Presta-se a dar quaesquer esclarecimentos, enviando tabellas de preços e respectivas qualidades, logo que sejam exigidas.

15 POMADA anti-herpetica do dr. Banharent, superior a todas para as doenças de pelle e feridas.

Cada boião com o seu prospecto 300 réis, fazendo-se abatimento por grandes porções. Cada boião leva assignatura do auctor no prospecto e de volta de cada boião. Devolve-se o importe a quem não tire o resultado favoravel. Rua do Visconde da Luz, n.os 35 a 39—Coimbra, loja do Alipio.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Réis.—PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

ADVOGADO

17 O BACHAREL Manoel Duarte Arcosa tem o seu escriptorio de advogado na rua do Visconde da Luz, 15.

Prestações de 500 réis semanaes

A prompto pagamento menos 10 %!

GRANDE NOVIDADE
A COMPANHIA FABRIL SINGER

Apresenta desde hoje á venda a sua nova machina de coser de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

É esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura.

Trabalho sem egual ao de todas as machinas silenciosas e de lançadeira até hoje conhecidas.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

Não tem engrenagens.
Braço muito elevado.
Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.
Agulha ajustavel de per si.
Dois mil pontos n'um minuto.
Levissimas no trabalho.
Silenciosas sem egual.
Não precisa encher canellas.
Não precisa enfiar nem tirar a lançadeira.
Pesponto o mais bello e mais elastico.
Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANNOS
PRIVILEGIO EXCLUSIVO POR 20 ANNOS

Machinas de dois pespontos desde o preço de 8$000 réis até 130$000 réis com os melhoramentos mais modernos e canelleiro automatico

ACHAM-SE EM EXPOSIÇÃO
NA
COMPANHIA FABRIL SINGER
31—RUA DO VISCONDE DA LUZ—33
COIMBRA

CASA

19 ANTONIO JOAQUIM DE PAULA CAMPOS, commissario em Mangualde, proximo da mesma estação, arrenda uma casa com um andar, loja, cocheira e quintal, tambem proximo da estação.

VINHO Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES
Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

NOVA AULA PARTICULAR
DE
INSTRUCÇÃO PRIMARIA
100—RUA DO CORREIO—100

21 JOAQUIM PINTO RAMOS, professor particular, lecciona alumnos das 9 horas até ás 12 da manhã e das 3 até ás 6 da tarde; devendo pagar cada alumno, principiantes 400 réis e para admissão ao lyceu 800 réis. Tambem vae leccionar a casas particulares, das 7 até as 9 da manhã, e de tarde da 1 até ás 3 horas.

POMADA

contra herpes, impigens ou tinha
(ESTA SÓ EM PRIMEIRO GRAU)
PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
JOAQUIM M. FREIRE D'ANDRADE

22 CURA infallivel e radical de qualquer herpes ou impigens, por muito antiga que seja. As recentes curas obtidas com esta pomada são já tão conhecidas que o seu preparador não duvida garantir ser este o melhor remedio até hoje descoberto para a cura infallivel de tão longa e pertinaz molestia.

Esta pomada não é para entreter ou abrandar os incommodos d'aquellas molestias, mas sim para a sua cura radical e infallivel.

Deposito em Coimbra em casa do sr. cirurgião dentista Dominique.

Praça 8 de Maio ao fundo da rua Figueirinhas, n.º 8—Coimbra.

VENDA DE QUINTA

23 JOSÉ MARIA D'ALMEIDA, do logar de Cellas, vende a sua quinta d-Lordemão, que se compõe de casas de habietação, lagar de azeite, pomares, terras de semeadura, vinha e agua nativa. Não tem fôro.

GUANO

24 VENDE-SE na quinta da Guarda Ingleza, a Santa Clara, pelos seguintes preços:

1.ª qualidade	645	réis os 15 kilos	
2.ª	»	545	»
3.ª	»	435	»
4.ª	»	325	»

ALVIÇARAS

25 DÃO-SE a quem entregar n'esta redacção uma cadeia d'ouro de senhora, que se perdeu no domingo, 22, desde o Jardim até ao Arco do Bispo.

26 QUEM PRETENDER comprar perto de 40 alqueires de azeitona, queira dirigir-se a Thomaz Soares, na Figueira da Foz, que está encarregado de a vender.

POBRESA DE SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO de BELLINI
(Quina e Columbo)
Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimento do sangue, etc. Recommendado ás Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.
PREÇO: 1,000 REIS.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

28 ALBANO LEITE RIBEIRO DE MAGALHÃES, alumno do segundo anno de Direito, declara que não assignou, nem por fórma alguma auctorisou a sua assignatura n'uma petição, que em nome da academia se dirige ao poder moderador, para o estudante sr. Azevedo ser admittido a continuar a frequencia do quarto anno.

29 N'ESTA redacção se diz quem vende um cão de apparencia muito agradavel e bastante corpo.

Casa e loja para arrendar

30 QUEM PRETENDER arrendar uma casa e loja com lindas vistas e boas commodidades, sita em Fóra de Portas de Santa Margarida, com os n.os 140 a 144, dirija-se a seu dono, na rua da Calçada, n.os 54 e 56—Coimbra.

Ferro Leras

Existe sob duas formas: Solução e Xarope.

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra—drogaria Rodrigues da Silva.

Collares e punhos de borracha
CASA LISBONENSE
COIMBRA

32 GRANDE sortimento de collares e punhos de borracha para todas as medidas. Collar 320 e punhos 600 réis.

Sortimento de lindissimos Layetes completos, para baptisado.

Vesites e casacos para senhora.

Lãs para vestido, preços baratos.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3725 | Sabbado 28 de Abril de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

MEMORIA

Remettida de Lisboa em 27 de Fevereiro de 1814, e publicada no Investigador Portuguez em Inglaterra, do vez de Maio do mesmo anno, sobre a extincção e suppressão das ordens religiosas, sua necessidade ecclesiastica e civil.

ARTIGO VIII

NOVAS REFORMAS E ESTABELECIMENTOS DO SECULO 13.º

Mendicantes

Em breve e curto quadro temos visto o estado dos regulares até ao seculo 12.º, e as muitas reformas que sempre intentaram reduzil-os á sua primitiva vida: nos fins d'este seculo e principios do 13.º, já não respirava nas casas e familias religiosas o puro ar, com que as tinham bafejado os seus instituidores; as riquezas desterradas pelas reformas estavam no seu auge: os monges tinham-se entregado nos braços da corrupção, e o nome de um Bento, de um Bernardo só estava escripto nos seus paineis.

N'esta lastimosa época de corrupção monacal appareceram á face do mundo reformadores novos, que julgaram desviar o mal, introduzindo uma profissão opposta áquella, que era origem da queda e ruina dos mosteiros.

Tinha-se observado até aos fins do seculo 12.º, que a vida monastica era uma alternativa de virtude e corrupção, que esta tinha por causa a riqueza dos monges; pensou-se evitar este grande inconveniente, reduzindo os religiosos a uma vida inteiramente pobre.

É ao seculo 13.º que se deve a apparição dos novos religiosos mendicantes, entre os quaes se conta como primeiro conductor S. Domingos de Gusmão. No mesmo seculo se formaram os frades menores, os Carmelitas e Agostinhos.

ARTIGO IX

DECADENCIA E RESTABELECIMENTO DA VIDA MENDICANTE

Quando se tratava de emendar os monges corrompidos pela vaidade e grandeza das riquezas, introduzindo o novo plano da pobreza, é que appareceram os maiores escandalos e as maiores relaxações, que os annaes das ordens religiosas até á época ainda não contavam.

Tinha S. Francisco instituido a pobreza, como subsidiaria ao trabalho, quando elle faltasse: esta ultima vontade do bom seraphico foi logo na sua origem desprezada pelos seus religiosos, que, gostando mais da vida ociosa, amaram a pobreza e deixaram os trabalhos; este desvio da regra, ainda que confirmado pela santa sé, foi a primeira decadencia da nova vida religiosa.

Constituidos estes reformadores em extrema pobreza, sem maior escrupulo passaram a admittir uma multidão de homens, que naturalmente deviam concorrer com gosto a esta satisfação para uma ordem, em que se julgava decente a mendicidade, que seria sempre soccorrida pela grande devoção dos povos. Os filhos dos homens pobres acharam esta estrada religiosa a melhor, por onde podiam caminhar; eis aqui em breve tempo uma incalculavel tropa de religiosos mendicantes, que, não podendo ser sustentados pelos povos, se viam divergir dos seus deveres, usando de todos os meios que sua mente lhes suggerisse para se manterem no claustro.

Quando leio a historia fradesca d'estes dias, eu me horroriso, e, quando a escrevo, a minha penna parece parar no meio dos seus traços: os vergonhosos factos obrados por estes homens, que appareceram no mundo com enthusiasmo novo para reformar a relaxação dos monges, podem encher grossos volumes, que formem uma extensa livraria. Eu apontarei alguns simplesmente, como o permitte o curto espaço de uma memoria.

Como os religiosos d'este seculo tinham professado a pobreza, ainda que se considerassem mortos para o mundo, era necessario que recorressem a elle para sustentar sua indigencia; eis aqui os religiosos separados do mundo, apparecendo frequentemente no logar, de que haviam sido desterrados; esquecidos do dever religioso introduzindo-se no seio das familias, a quem quizeram dar as regras, até ás suas ultimas vontades; as esmolas eram consideradas por elles como um dever dos povos, de quem as extorquiam á força; ensoberbecidos com as indebitas jurisdicções meramente civis e criminaes, que escandalosamente lhes foram conferidas, cheios de orgulho pela estima dos monarcas, de cujas consciencias foram muitas vezes directores, desprezaram inteiramente a pobreza, tendo em seu poder grandes cofres de dinheiro, e fazendo sumptuosos e magnificos edificios, mais proprios para viver um Cesar, do que o seraphico Francisco.

Para que não pareça exagerado o que a minha penna acaba de escrever, eu apontarei alguns auctores, que façam incontestaveis estas verdades; ouçam os meus leitores a descripção que faz o celebre Matheus de Paris, a respeito d'estes frades:—«*Moriturís magnatibus, et divitibus quorum pecunias abundare, diligenter insistunt, non sine ordinariorum injuriis et jacturis, ut emolumentis inhient, confessiones extorqueant, et occulta testamenta, se suamque ordinem solum commendantes, et omnibus aliis preponentes. Unde nullus fidelis, nisi praedicatorum et minorum regatur consiliis, jam credit salvari. In adquirendis privilegiis solliciti; in curiis regum, et potentum consiliarii, et cubicularii et thesaurarii, paranymphi et adulatores et mordacissimi reprehensores, vel confessionum detectores, vel incauti redarguitores.*»

Assim se explica a erudita penna de Matheus Parisiense.

Se os religiosos dos meus dias acharem que demasiadamente tenho exposto os defeitos dos seus irmãos d'estes seculos, para se tirarem d'esta suspeita leiam o que nos deixaram escripto os seus mesmos padres; será bastante para esta lição a carta do geral S. Boaventura, escripta pelo anno 1257 aos provinciaes e custodios da sua ordem: este papel circular e a magestosa analyse que lhe faz o illustre Fleury, dará ao leitor as mais claras luzes da perversidade dos frades mendicantes, de que apenas tenho lançado os breves traços.

Parece que a fatalidade conduz os homens ás maiores miserias, quanto mais frequente é o remedio que se lhes applica. Clamou S. Boaventura, como geral fez ver aos provinciaes o deploravel estado dos frades, e seus gritos apenas são ouvidos, quando soam; pouco tempo depois da sua morte apparece á face do mundo um scisma entre os religiosos menores, o qual, principiando pelas ridiculas questões sobre a côr do habito, fórma do capello, qualidade do panno, etc., sobre a propriedade d'um pouco de pão, d'umas alfaces, se esta pertencia ao papa ou a elles frades, causou immensas discordias e funestas consequencias no meio da egreja, que foi perturbada na pessoa dos seus chefes, depostos algumas vezes pelo violento braço dos imperadores, como succedeu a João 22, que adoptando a sabia providencia de condemnar a indocilidade d'estes frades desobedientes e scismaticos, fez crescer no seu animo tal orgulho e philaucia, que, não se contentando appellar para o futuro concilio, fizeram depôr ao pontifice por intervenção e auxilio do imperador Luiz de Baviera.

Os seculos posteriores, bem como essas edades remotas, viram homens cheios de zelo, que pretenderam emendar a licenciosa e escandalosa vida dos frades mendicantes, que a largos passos caminhavam pelas trilhadas veredas do estrago e da perdição; novas austeridades foram introduzidas pelos mendicantes reformados: os menores d'uma mais estreita observancia, os Capuchinos, os Agostinhos e Carmelitas de pé descalço pretenderam dar uma nova luz, que fizesse resplandecer no meio do claustro o verdadeiro espirito da religião debaixo das suas mesmas ruinas; todavia o mal continuou, a instituição de novas ordens reformadoras do seculo 15.º e seguintes não poderam remedial-o; a época, em que apparece a minha memoria excede talvez a todas em depravidade e escandalo fradesco, como brevemente farei ver. *(Continúa).*

GRANDE MANIFESTAÇÃO LIBERAL

PRESTITO DA INSTRUCÇÃO PRIMARIA

A respeito dos festejos que a Associação Liberal de Coimbra trata de promover, para commemorar no dia 8 de Maio o 49.º anniversario da entrada do exercito libertador n'esta cidade, a commissão executiva, juntamente com a commissão auxiliar, resolveu o seguinte:

1.º Que a commissão executiva solicite dos poderes publicos competentes que o dia 8 de Maio do corrente anno seja para todos os effeitos declarado feriado em Coimbra.

2.º Que se solicite da camara municipal a mudança de nome para as seguintes ruas:—a de S. João para rua de SÁ DE MIRANDA; a das Covas para rua de BORGES CARNEIRO; a das Fangas para rua de FERNANDES THOMAZ, e a da Calçada para rua de FERREIRA BORGES.

3.º Que a alvorada do dia 8 de Maio seja annunciada com as manifestações do estylo. Uma philarmonica percorrerá as ruas principaes da cidade tocando os hymnos nacionaes.

4.º Que se celebre, em honra da INSTRUCÇÃO PRIMARIA, a seguinte solemnidade:

a) Ás 10 horas da manhã os membros da Associação Liberal, com o seu estandarte, os veteranos da liberdade, os professores publicos e particulares de ensino primario de Coimbra e seu concelho, e respectivos alumnos, associações, corporações, auctoridades, funccionarios publicos e demais convidados, reunir-se-hão no largo do *marquez de Pombal*, em frente e junto ao atrio do Museu.

b) Ahi estará formada uma guarda de honra, precedida de uma philarmonica, que executará os hymnos liberaes.

c) O presidente da Associação Liberal levantará uma saudação á memoria gloriosa do grande *marquez de Pombal* e do illustre patriota *Joaquim Antonio de Aguiar*, como demonstração de reconhecimento pelas suas leis abolitivas.

5.º Que em seguida todos os cidadãos e corporações presentes, em prestito, segundo o programma supplementar, que n'outro artigo d'este jornal publicamos, se dirijam pelas ruas dos *Estudos, Infante D. Augusto, Sá de Miranda, Borges Carneiro, Joaquim Antonio de Aguiar, Fernandes Thomaz, Ferreira Borges, Visconde da Luz* e praça *8 de Maio*, recolhendo á grande sala da Associação dos Artistas, onde já devem estar as professoras de ensino primario, e directoras de collegios, por si, pessoalmente, ou por seus representantes, para isso commissionados, com as respectivas discipulas, e mais senhoras convidadas.

Durante o transito, o prestito ao passar na rua do *Infante D. Augusto*, saudará a memoria do nosso grande epico, em frente do seu monumento. Solicitar-se-ha ahi a presença da academia, que em seguida se encorporará segundo a ordem designada no programma supplementar.

Da mesma fórma o prestito, em frente da casa de *Joaquim Antonio de Aguiar*, irá saudando na passagem a memoria d'este vulto venerando da liberdade.

6.º Que na grande sala da Associação dos Artistas, tomando todos os seus respectivos logares, e feitos os discursos commemorativos da solemnidade do dia, nos quaes ao mesmo tempo se mostre a importancia da educação e instrução liberal na escola primaria, será entregue a cada professor e professora presentes o diploma de socio da Associação Liberal de Coimbra—um exemplar do quadro impresso em 1881 e destinado á educação politica da mocidade portugueza—e bem assim um exemplar da *Cartilha do cidadão constitucional*, publicada por José Ferreira

Borges no exilio, em 1832, e agora mandada reimprimir, em grande tiragem, pela Associação Liberal de Coimbra, para que ella possa aproveitar á *mocidade portugueza*, a quem aquelle benemerito cidadão a dedicou.

A todos os professores e professoras do districto se enviará egual offerta, logo que a solicitem.

7.º Que no mesmo acto se dê a cada veterano da liberdade o diploma de socio, e particularmente aos necessitados uma offerta pecuniaria.

8.º Que se leia em seguida uma representação, dirigida aos poderes publicos, a quem compete, para que seja abonada aos veteranos da liberdade, que vivem na miseria e no esquecimento d'aquelles que mais gratidão lhes devem, uma pensão alimenticia, paga pelo thesouro publico.

9.º Que seja lida tambem uma representação, chamando a attenção dos poderes publicos competentes para o estado deploravel em que se acha a instrucção primaria e os respectivos professores. Que na mesma representação se peça instantemente para que a direcção das escolas primarias, fundação, dotação, escolha de professores, adopção de livros, methodos de ensino, bibliothecas, jardins de infancia, inspecção, exame, tudo, em fim, que se refere a este importante elemento de vida social, seja considerado como uma das funcções mais proprias, caracteristicas e de maior responsabilidade do governo central, como representante do estado, e um dos encargos mais productivos, e por isso obrigatorio do thesouro publico, cessando para todos os effeitos de ser attribuição das camaras e encargo dos municipios, como errada e inconvenientemente estabelece a legislação vigente, a qual n'este ponto deverá ser integralmente revogada.

10.º Que se peça a todos os directores de estabelecimentos publicos e moradores das ruas, por onde passar o prestito, para adornarem os respectivos edificios; devendo a casa, onde nasceu *Joaquim Antonio de Aguiar*, estar ornamentada com damascos, flores e bandeiras.

11.º Que a todos os habitantes da cidade se dirija um convite, para que n'essa noute illuminem as frontarias das suas casas.

12.º Que se solicite da camara municipal, do reitor da Universidade, governador civil e directores de estabelecimentos publicos, que em a noute do mesmo dia, illuminem a fachada dos edificios a seu cargo.

13.º Que n'essa mesma noute a philarmonica execute na praça 8 de Maio os hymnos liberaes e as peças mais escolhidas do seu repertorio.

Estamos convencidos de que todos os verdadeiros liberaes d'esta cidade se hão de empenhar em coadjuvar na sua execução o programma da Associação Liberal, e tambem esperamos que por parte das auctoridades civis, militares e academicas se não recusará o auxilio que d'ellas fôr necessario para o pleno exito de uma demonstração tão liberal, ordeira e patriotica, e tão justificada na presente conjunctura.

E' chegada a occasião do partido liberal dever sair da apathia em que tem estado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROGRAMMA SUPPLEMENTAR

Referimo-nos em o artigo antecedente ao programma supplementar. E' o que em seguida publicamos.

* * *

A ordem pela qual devem dispôr-se as corporações, auctoridades e mais individuos que se incorporarem no prestito da instrucção, no dia 8 de Maio, é a seguinte:

1.º—Ás 10 horas precisas formar-se-ha o prestito no largo do marquez de Pombal, depois das saudações á memoria de Joaquim Antonio de Aguiar e do grande marquez.

2.º—Marchará na frente uma philarmonica.

3.º—Em seguida formar-se-hão os professores de instrucção primaria do sexo masculino, com os seus alumnos, levando as escolas, que os tiverem, os seus estandartes.

4.º—Seguirão os representantes das associações da cidade, levando os seus emblemas, quando os tenham, pela ordem de antiguidade, a saber:

a)—Gremio dos empregados do commercio e industria.

b)—Delegação da sociedade de Geographia commercial do Porto.

c)—Escola Livre das Artes do Desenho.

d)—Club Novo Gremio.

e)—Associação Conimbricense do Sexo Feminino.

f)—Centro Promotor de Instrucção Popular.

g)—Associação dos Artistas.

h)—Associação Commercial.

i)—Club Conimbricense.

j)—Instituto.

k)—Sociedade Philantropico-Academica.

l)—Monte-pio Conimbricense.

m)—Monte-pio da Imprensa da Universidade.

n)—Asylo da Infancia Desvalida.

5.º—Seguirão depois os representantes da imprensa.

6.º—Funccionarios de todas as cathegorias.

7.º—Camara municipal, com o seu estandarte.

8.º—Conselho de districto.

9.º—Commissão executiva da junta geral.

10.º—Academia (esta incorporar-se-ha no prestito junto do monumento a Camões).

11.º—Professores da Universidade e do Lyceu.

12.º—Conselho de decanos e reitor.

13.º—Governador civil, secretario geral, administrador do concelho, commissario de policia.

14.º—Fechará o prestito a Associação Liberal, levando á frente os veteranos da liberdade, dos quaes um servirá de porta-estandarte. Os demais cidadãos que desejarem encorporar-se no prestito tem o seu logar assignado n'este ponto, conjunctamente com a Associação Liberal.

15.º—O prestito seguirá o transito indicado no programma, e recolherá á grande sala da Associação dos Artistas, para dar começo á festa da instrucção.

A Associação Liberal espera confiadamente que as associações, corporações, funccionarios, etc., etc., que concorrerem ao prestito, acompanhando-se d'este esclarecimento, facilitarão o trabalho das pessoas encarregadas de o organisar.

* * *

Acrescentaremos que a commissão executiva da Associação Liberal enviará exemplares dos programmas juntamente com os convites.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Liberal de Coimbra

Abaixo publicamos as representações que a Associação Liberal dirigiu á camara municipal d'esta cidade e ao sr. governador civil do districto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ex.mos srs. presidente e vereadores da camara municipal—A commissão executiva da Associação Liberal de Coimbra tendo em vista commemorar o quadragesimo nono anniversario da entrada do exercito libertador n'esta cidade, e tambem protestar contra os manejos da reacção, que nos ultimos tempos se tem manifestado audaciosamente em todo o paiz, resolveu, conforme determinam os seus estatutos e seguindo as praxes estabelecidas nos annos precedentes desde a sua fundação, solemnisar o dia 8 de Maio proximo com varias manifestações civicas, entre as quaes avulta a substituição do nome de algumas ruas, a saber:

Mudar a rua de S. João em rua de *Sá de Miranda*; a das Covas em rua de *Borges Carneiro*; a das Fangas em rua de *Fernandes Thomaz*; e a da Calçada em rua de *Ferreira Borges*.

Sá de Miranda foi um illustre filho de Coimbra e nós começâmos assim a pagar uma divida sagrada á sua memoria; Borges Carneiro, Fernandes Thomaz e Ferreira Borges constituiram a triade gloriosa da nossa revolução em 1820.

Cremos, pois, que esta commemoração é não só propria do dia, mas da cidade, que prima em ser a Athenas da nação portugueza.

Com taes motivos e outros que seria prolixo expôr á vossa illustrada consideração, os abaixo assignados veem solicitar do vosso patriotismo e veneração pelas glorias da patria e pelos interesses da liberdade, que ordeneis a alteração proposta, dando as necessarias ordens para reduzil-as á pratica.

Esperamos, portanto, um justo deferimento a este pedido; e poder-se-ha dizer que nas solemnisações publicas promovidas pela Associação Liberal mais uma vez a camara se reune aos patriotas, cobrindo a liberdade com a sua bandeira.

Deus guarde a v. ex.as—Coimbra, 25 de Abril de 1883.

Os vogaes da commissão,

Francisco do Amaral Guerra, presidente.
Alberto Pessoa.
Joaquim Martins de Carvalho.
Antonio José Gonçalves da Cunha.
Antonio Clemente Pinto.
Antonio José Dantas Guimarães.
Augusto Rocha.
Frederico Graça.
Manoel Emygdio Garcia.
Miguel Braga.
Manoel Antonio da Costa.
José Monteiro Pinto Ramos.
Cassiano Ribeiro.

Associação Liberal de Coimbra—*Ill.mo e Ex.mo Sr.*—A commissão da Associação Liberal, encarregada de promover e realisar as manifestações de regosijo para, em cumprimento do § 1.º do art.º 4.º dos seus estatutos, commemorar no dia 8 do proximo mez de Maio, o anniversario da entrada do exercito libertador n'esta cidade, vem rogar a v. ex.ª se digne impetrar do governo que o referido dia 8 seja considerado feriado em todas as repartições e estabelecimentos publicos de Coimbra; pelo que a mesma associação se confessará muito reconhecida a v. ex.ª

Deus guarde a v. ex.ª—Coimbra, 25 de Abril de 1883.

Ill.mo e ex.mo sr. governador civil do districto de Coimbra.

(Seguem-se as assignaturas).

Ex.mo Sr.—A Associação Liberal de Coimbra, para cumprir com o que determina o art. 4.º dos seus estatutos, deliberou solemnisar no dia 8 do proximo mez de Maio, o quadragesimo nono anniversario da entrada n'esta cidade do exercito libertador, commandado pelo nobre duque da Terceira.

Para dar mais luzimento a essa patriotica festa, a commissão executiva da Associação, a quem foram commettidos os trabalhos necessarios para a levar a effeito, resolveu solicitar do illustre ministro da guerra as ordens precisas para que, n'aquelle dia 8 de Maio, ás 10 horas da manhã, uma guarda de honra de toda a força disponivel, aqui destacada, estacione no largo do marquez de Pombal, em frente do edificio do Museu, aonde as ceremonias devem começar.

A commissão executiva entendeu que é inteiramente proprio dos seus intuitos patrioticos e da significação da sua festa, que o valoroso exercito portuguez, como herdeiro das tradicções gloriosas dos libertadores, seja representado n'aquelle acto; e por isso confia que o illustre ministro accederá ao seu legitimo pedido.

Portanto espera que v. ex.ª pelas vias competentes faça chegar esta petição junto a s. ex.ª o sr. ministro da guerra, de cujo patriotismo e sentimentos liberaes aguarda o deferimento.

Deus guarde a v. ex.ª—Coimbra, 26 de Abril de 1883.

Ill.mo e ex.mo sr. governador civil do districto de Coimbra.

(Seguem-se as assignaturas).

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

26 de Abril de 1883.

O pouco tempo de que eu pude dispôr na ultima quinta feira, e a ausencia de qualquer noticia de importancia que merecesse prompta publicação, causaram a falta da minha habitual correspondencia—falta que, por este motivo, julgo ter-se agora dado pela primeira ou segunda vez depois que ha annos me impuz tal tarefa. Não perderam muito os leitores, e eu estou no meu posto.

—Tristes acontecimentos assignalaram aqui a semana finda: deixaram de existir dois cidadãos, por mais de um motivo respeitaveis e ambos dignos da consideração publica.

Ao cabo de quasi setenta annos d'edade e de mais de trinta do exercicio do magisterio primario em Villa Verde, falleceu na Figueira o sr. José Joaquim Ferreira Pessoa. Tendo vivido pobre, morreu quasi na miseria; porque o paiz que aposenta actores e actrizes com 70$000 reis por mez, não chega a dar egual quantia annualmente aos que se inutilisaram a instruir as creanças e a formar os cidadãos do futuro.

Falleceu egualmente, e apoz rapida e cruciante molestia, o sr. José Maria Ferreira da Silveira Almendro. Habilissimo pharmaceutico e cavalheiro dedicado e prestante, foi geralmente sentido o seu precoce passamento, que contristou quantos haviam tido occasião de reconhecer as apreciaveis qualidades d'intelligencia e coração do finado.

—Procede-se com actividade ao preparo das terras que hão de ser semeadas d'arroz n'este concelho. Ouvi que n'algumas freguezias a sementeira promette ser feita em mais larga escala do que nos annos anteriores.

—Uniram-se pelos laços do matrimonio na semana ultima a ex.ma sr.ª D. Assumpção de Sousa Cerqueira da Rocha, filha do fallecido negociante d'esta praça Cerqueira da Rocha, com o sr. Maximiano Monteiro Grillo, intelligente administrador da grande propriedade de Foja, pertencente ao sr. Reynaldo Pinto Basto.

—No Porto são mortos todos os mezes, e por ordem da camara municipal, centenares de cães que vagueiam pelas ruas ou tentam entrar as barreiras da cidade. Em Lisboa acaba a auctoridade superior do districto de chamar a attenção da corporação municipal para o perigo que para a segurança do publico resulta do grande numero de cães não

sujeitos ás posturas municipaes, e que se encontram egualmente n'aquella cidade.

Aqui ha completa tolerancia a tal respeito. Não se imagina a quantidade de taes animaes que todas as manhãs se reunem no mercado, e que durante o dia percorrem livremente as ruas da Figueira.

Não ha muito noticiava um periodico local terem ido curar-se ao posto medico duas pessoas, mordidas por um cão suspeito de hydrophobia: e se alguma cousa póde fazer admirar-nos é que tal molestia se não desenvolva frequentemente nos centenares de cães que por essas ruas andam livremente, offendendo o decoro e pondo em risco a saude publica. Porque não obstará a isto a camara municipal, mandando proceder á extincção dos cães vadios e lançando o imposto já auctorisado sobre os animaes d'esta especie?

—Tem estado hoje um verdadeiro temporal, tanto em terra como no mar. De manhã deram no forte de Santa Catharina um tiro de peça, avisando um pequeno cahique do perigo que corria querendo forçar a barra sem maré apropriada: mas tão acossado se via o pobre barquinho, que a tripolação arrostou o perigo, e, com o auxilio do vento forte que fazia, poude galgar a barra e fundear a salvamento no rio.

Os barometros desceram a 0,741, continuando ainda muito baixos, embora a chuva e vento hajam diminuido depois do meio dia.

—A proposito da sentença passada em julgado (depois de percorrer todas as instancias) na qual o sr. dr. João Antunes Pereira das Neves, administrador do concelho da Figueira, foi condemnado á rescisão d'um contracto de compra e venda em que figurou de comprador, e com o qual prejudicou scientemente e com malicia credores anteriores do vendedor, publica a *Correspondencia da Figueira* de 19, n'uma defeza do seu proprietario, o dito administrador, uma *declaração* assignada por 14 cavalheiros d'esta terra em 18 de Maio de 1881, e com a qual se quer provar a sympathia e consideração que o mesmo sr. administrador lhes merecia.

Tal declaração, que não transcrevo para não tomar espaço n'este periodico, é uma preciosidade no seu genero, e pena foi que jazesse dois annos em poder do proprietario da *Correspondencia* sem ver a luz publica. Quasi faria acreditar na *sua bem reconhecida modestia*, que os signatarios ingenuamente temeram offender, senão fosse o caso de ella vir agora a lume sem se saber porque nem para que.

Como manifestação politica é pobre.

Como manifestação pessoal é pobrissima.

Como *salamalek*, tem o que eiva todas as zumbaias—tanto de sinceridade como de exactidão. Basta que se saiba que se levanta nos escudos o elevado conceito de um individuo *como funccionario publico*, quando elle, simples administrador *substituto*, ainda não exercera o seu cargo vez alguma!!.. E em quanto *á educação esmerada* e *maior probidade*, que fallem os actos e documentos publicos, que me não proponho agora esmiuçar isso.

Na furia de deitarem *proclamação*... quero dizer *declaração*, chegam os 14 signatarios a assumir um papel não de todo isento de reparos. Não se contentando com affirmar o que lhes inspira o sentimento que os levou a assignarem tal documento, asseveram uma opinião formada *por elles e pela Figueira*. Ora, visto que não apresentam procuração bastante para representarem a Figueira, é licito pensar que ou os tomou a risonha vaidade de que aquelles 14 cidadãos valem os 4:000 habitantes da Figueira, e n'este caso a tal bonita villa (então) não seria *burgo podre* sómente, mas *burgo podrissimo*: ou estiveram caçoando com o idolo ante o qual queimavam incenso de tão avariada qualidade.

E como dizem os 14 signatarios que a sua declaração é *destinada a corrigir as demasias da imprensa?!!*.. Palavra, que desde o primeiro até o ultimo dos signatarios, desde o sr. Manoel José de Sousa Junior até o sr. Manoel José dos Santos Junior, não creio que algum pesasse bem o alcance de proposição tão arrojada, e se saisse com ella a publico n'um documento que em tempo se disse era destinado a publicar-se—o que não se sabe porque se não realisou, a não ser questão de... *reconhecida modestia*.

Mas os signatarios estavam *magoados e enojados* com o procedimento do correspondente, e tudo se explica. Se qualquer impa, como diz o proloquio popular, *quando parece trazer o rei na barriga*, porque se não sentiriam *magoados e enojados* 14 cidadãos que julgavam trazer na barriga a Figueira inteira? E, como consequencia necessaria, aquellas perturbações de cabeça que os fez pensar que o producto das elocubrações do auctor da declaração era o correctivo das demasias da imprensa, etc., etc.

Agradeçamos á Providencia que a indigestão não haja passado d'enjôo. Do mal o menos!

Para findar: diz o auctor do artigo encomiastico em que vem engastada a citada declaração, que ella é publicada a *instancias suas*. O artigo é anonymo, e a redacção é anonyma, segundo a confissão publica do sr. Pereira das Neves. Deve, porém, ser pessoa de consideração a que com suas instancias tanto conseguiu. Já me lembrei que fosse o sr. Pereira das Neves, proprietario da *Correspondencia*, que pedisse ao sr. Pereira das Neves, administrador do concelho, para lhe confiar a tal declaração preciosa. Apesar de que o artigo nem é assignado de fóra da terra nem traz por assignatura um nome fingido...; e a *bem reconhecida modestia* do sr. Pereira das Neves não o deixaria applaudir-se a si proprio sem taes requisitos. Mas em summa: quem sabe?

Para mim a declaração valeu tanto como a opinião franca, desassombrada e não provocada, do sr. dr. Neves a respeito da influencia, força e alcance da politica do primeiro signatario, quando s. ex.ª para aqui veiu. Talvez até valesse menos, porque lhe faltou a expontaneidade. Mas não deixa de ser um documento que no futuro ha de ter sua importancia na historia politica da localidade.

Conselhos do doutor

Ás mães de familia.—O desenvolvimento rapido das creanças, aviva com legitima razão, a solicitude das mães. Compete-lhes pois prestar attenção, quando virem os filhos empallidecerem e terem fastio, porque a alimentação soffre, e podem resultar d'este estado anemia e consumpção. Será pois indispensavel dar-lhes, depois de cada refeição, duas ou tres colheres de *Vinho tonico nutritivo Defresne*, contendo *Peptona*, ou carne assimilavel, que alimenta os musculos, *lectophosphato de cal* organisado, que fortalece os ossos, e *ferro hematico*, que alimenta o sangue; os membros emmagrecidos engordam immediatamente, desapparece o fastio e manifesta-se sem difficuldade o desenvolvimento natural das raparigas.

Este vinho é estimadissimo em França, foi adoptado nos hospitaes de Paris, e acha-se em todas as pharmacias.

DR. GIRARD.

NOTICIARIO

Mercado de Coimbra no dia 27—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 600—Dito branco 580—Dito ribeiro 620—Milho branco 460—Dito amarello 460—Feijão vermelho 630—Dito branco da marinha 590—Dito do campo 540—Dito rajado 480—Dito frade 480—Cevada 360—Favas 450—(Todas estas medidas são de 13 litros)—Tremoço 370, 16,5—Batatas 370, 15 kilos—Azeite 1$440 reis o decalitro.

O feijão de todas as qualidades tem subido de preço, em virtude da exportação e da colheita ter sido deficiente.

O milho tambem tem subido de preço, por o da localidade não chegar para o consumo, e não ter sido importado do estrangeiro. No entanto esperam-se alguns carregamentos d'elle vindo da America.

Fallecimento—Falleceu na villa da Magdalena, da ilha do Pico, o sr. Antonio Prudencio da Silva, pae do academico o sr. Urbano Prudencio da Silva, redactor principal do nosso estimavel collega d'esta cidade, o *Tribuno Popular*.

Acompanhamos o filho do fallecido na justa dôr que está sentindo por este infausto acontecimento.

Conferencia—Recebemos a publicação—*As formigas—Conferencia realisada no Instituto de Coimbra em a noute de 10 de Março de 1883, por Adelino Antonio das Neves e Mello.*

Já na occasião em que o sr. Neves e Mello fez com a sua competencia reconhecida, esta interessante conferencia, nós demos d'ella noticia no *Conimbricense*.

Agora só temos a applaudir-nos por a ver impressa, a fim de chegar ao conhecimento das pessoas que a não poderam ouvir.

Agradecemos ao nosso amigo o obsequio do seu brinde.

A vida de Jesus—Recebemos da muito acreditada casa editora, de Lisboa, Santo Valente & Faro, a *Historia de Jesus para as creancinhas lerem*, pelo sr. Gomes Leal.

É a historia de Jesus em verso, muito attrahente, e facil de ser decorada pelas creanças.

Na carta que o auctor dirige aos editores diz o sr. Gomes Leal:

«Que historia pois mais florida, mais ideal, mais infantil, do que a historia de um Deus, que brincou com as creanças? Ensinem-lhes a taboada;—mas dêem-lhes tambem á alma a poesia, a moral, a imaginação!

«É por isso que me lembrei de escrever a historia de Jesus, para as creancinhas lerem. Poderia ter reunido tambem a lettra dos outros evangelhos não sanccionados, onde vem muitos episodios da infancia de Jesus; mas conservei apenas a tradição dos quatro evangelistas, para que não possam ter escrupulo as almas mysticas, nem as mães piedosas.

«Os diplomatas intrigam: as consciencias calculam: os costumes depravam-se.

«Tratemos, pois, de educar as crianças.»

Além do que tem de instructivo este livro, é elle muito proprio para brindes á infancia; porque é impresso com a nitidez que caracterisa todas as obras editadas pela casa Santos Valente & Faro.

Agradecemos o exemplar com que fomos obsequiados.

Advogado—Pelo annuncio que vae no logar competente d'este jornal se vê que o nosso patricio e amigo o sr. bacharel Augusto Cesar Rodrigues Sarmento abriu escriptório de advogado em Lisboa.

A competencia do nosso amigo assegura-nos o melhor resultado á sua nova occupação.

Estabelecimento de trens de aluguer—Chamamos a attenção para o annuncio de trens de aluguer do nosso amigo o sr. Manoel José da Costa Soares, o qual vae no logar competente.

Para commodidade do publico estão estabelecidas duas estações telephonicas, uma no bairro baixo, e outra no bairro alto da cidade.

Gremio dos empregados do commercio e industria—Recebemos um communicado com relação a este gremio, o qual por falta de espaço não podemos publicar hoje. Irá, porém, em o numero seguinte.

Camara dos deputados—Tem continuado a discussão do orçamento. Na quarta feira ficou concluido o do ministerio das obras publicas.

ANNUNCIOS

CHINFRIM

1 NO DIA 21 d'Abril, pelas 8 e meia horas da tarde, ouviu-se um *aqui-d'el-rei!* no sitio do Pinheiro dos Trinta, ao Ingote, suburbios de Coimbra. O que vem a ser? 6 policias, 1 cabo e o sr. João Maia, d'esta cidade, e mais alguns lavradores e caseiros d'aquelles sitios, que vinham correndo 22 cabras e seus pastores, Luiz Negro e seu irmão, que vinham d'uma propriedade chamada a Cova do Choupo, corridos pela policia; querendo-se escapar com as cabras á dita policia, vindo munidos os pastores com grandes porções de pedras, com que fizeram grande resistencia, que pela presteza da policia é que não houve victimas.

Esses acontecimentos já têem sido por varias vezes com os mesmos lavradores e os mesmos cabreiros, de que deve haver processo archivado.

Por esta razão pedimos á ex.ma camara e mais auctoridades que ponham as forças necessarias para que se evitem escandalos d'esta ordem.

Continuaremos se preciso fôr.

Centro Promotor d'Instrucção Popular

2 SÃO CONVIDADOS todos os socios no goso pleno dos seus direitos a reunir em assembleia geral, no dia 29 do corrente mez, pelas 5 horas da tarde, na casa da associação.

Ordem de trabalhos

Apresentação do relatorio e contas do anno findo.

Eleição dos diversos cargos da associação.

Coimbra, 25 d'Abril de 1883.

O presidente

Joaquim José Rodrigues de Sousa.

Aviso aos possuidores das obrigações prediaes, e ao portador, coupons.

3 A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ convida os possuidores de obrigações prediaes e de obrigações ao portador, coupons, que queiram receber os juros em Coimbra, a irem á casa do sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, entregar até ao dia 1 de Junho proximo futuro as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

AGRADECIMENTO

4 O ABAIXO ASSIGNADO agradece, summamente penhorado, a todos os seus amigos que se interessaram pelas melhoras de sua estremecida esposa e que a acompanharam á sua ultima morada. A todos protesta o seu eterno reconhecimento.

Henrique de Mello.

Casa e loja para arrendar

4 QUEM PRETENDER arrendar uma casa e loja com lindas vistas e boas commodidades, sita em Fóra de Portas de Santa Margarida, com os n.os 140 a 144, dirija-se a seu dono, na rua da Calçada, n.os 54 e 56—Coimbra.

ESTABELECIMENTO

DE

TRENS DE ALUGUER

DE

MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES

AO CAES

Estações telephonicas

Café Lusitano—rua da Calçada.
Loja Salazar—largo de S. João.

Alugam-se carruagens para passeios, viagens, visitas, baptisados, casamentos, funeraes, etc.

Serviço a toda a hora.—Preços commodos.

Companhia geral de credito predial portuguez

6 ESTA COMPANHIA avisa aos srs. mutuarios que se acham em divida de prestações dos seus emprestimos, para entrarem nos cofres da companhia, com a importancia dos seus debitos, dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data. Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por lettras ou vales do correio; e quando assim lhes convenha, nas agencias da companhia, aonde as houver, mediante o premio de transferencia de 1/2 por cento sobre as importancias a pagar.

Lisboa, 10 d'Abril de 1883.

O governador,

Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

PEDIDO

8 ROGAMOS ao sr. Joaquim José Raymundo Castello Branco, escrivão do juizo de direito da comarca de Oliveira do Hospital, queira dar satisfação ás repetidas e attenciosas cartas, que de Coimbra lhe tem sido dirigidas; não havendo até hoje, como o seu dever exigia, satisfeito aos pedidos d'essas cartas, nem ainda ás requisições, que por via official ultimamente lhe foram feitas.

Rifa do Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra

9 HAVENDO saido os 3 primeiros premios da loteria portugueza extrahida no dia 24 do corrente aos n.os 858, 1979 e 2093, pertence o relogio, segundo a convenção do annuncio anterior, ao bilhete n.º 96 da rifa; o album ao n.º 220; os botões e a bolsa ao n.º 233. Serão, pois, entregues os mencionados objectos a quem apresentar os bilhetes com os respectivos numeros.

O presidente da direcção,
Dr. Manoel da Costa Alemão.

10 JOÃO ALHANDRA JUNIOR faz publico que tem para vender no seu estabelecimento um caleche novo, um phaeton novo, 2 ditos usados, um dog-cart de 2 rodas novo, uma parelha de mulas de 4 annos muito mansas e grandes, bem ensinadas a carruagem, um cavallo castanho e grande, de 5 annos, que trabalha á carruagem, tanto só como acompanhado, um dito de cavallaria, uma mula, muito boa, podendo trabalhar só ou acompanhada.

EDITAL

11 A CAMARA municipal de Coimbra faz publico que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar d'esta data, para o provimento da cadeira da escola mixta da freguezia de Antuzede (ensino elementar) com o ordenado annual de 120$000 réis e respectivas gratificações.

Os concorrentes deverão apresentar seus requerimentos dentro do referido prazo, documentados na conformidade das instrucções de 8 de Agosto de 1881 (*Diario do Governo* n.º 176 de 9 do referido mez).

Coimbra, secretaria da municipalidade, 26 de Abril de 1883.

O vice-presidente,
Antonio José Gonçalves Guimarães.

PIANO

12 VENDE-SE um antigo, proprio para ensino. Quem o pretender dirija-se a Manoel Antonio de Abreu, solicitador, terreiro da Herva, 9.

13 VENANCIO LEITE DE MORAES, rua de Quebra-Costas, está encarregado de fazer venda de uma cadeirinha, completamente nova, envidraçada e forrada a damasco e com todas as saus pertenças, propria para pessoa doente.

14 NA REPARTIÇÃO de fazenda d'este districto, pelas 12 horas do dia 2 de Maio proximo, se ha de arrendar a cerca do convento de Cellas, que se acha semeada de milho, e bem assim o terreno onde está o olival junto á mesma cêrca, que está semeado de trigo.

Coimbra, 26 d'Abril de 1883.

O delegado do thesouro,
Joaquim Albano Corte Real.

15 QUEM pretender comprar metade da casa n.º 181 a 185, sita na rua da Calçada, freguezia de S. Bartholomeu, e um olival no Tovim, freguezia de Santo Antonio, pertencente ao ex.mo sr. conego Abel Augusto de Sousa, dirija-se ao solicitador Rocha Ferreira, rua da Moeda, 56, que tem procuração para contractar.

Collares e punhos de borracha

CASA LISBONENSE

COIMBRA

16 GRANDE sortimento de collares e punhos de borracha para todas as medidas. Collar 320 e punhos 600 réis.

Sortimento de lindissimos Layetes completos, para baptisado.

Vesites e casacos para senhora.

Lãs para vestido, preços baratos.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções de Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Snrs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

DEPOSITO DE PAPEL

DAS

FABRICAS DO PRADO E MARIANAIA

EM

THOMAR

14 — RUA DO SARGENTO MÓR — 16

COIMBRA

18 AUGUSTO LUIZ MARTHA, actual agente da Companhia n'esta cidade, vende todas as qualidades de papel d'aquellas fabricas, a prompto pagamento, ou prazo.

Presta-se a dar quaesquer esclarecimentos, enviando tabellas de preços e respectivas qualidades, logo que sejam exigidas.

POMADA

contra herpes, impigens ou tinha

(ESTA SÓ EM PRIMEIRO GRAU)

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

JOAQUIM M. FREIRE D'ANDRADE

19 CURA infallivel e radical de qualquer herpes ou impigens, por muito antiga que seja. As recentes curas obtidas com esta pomada são já tão conhecidas que o seu preparador não duvida garantir ser este o melhor remedio até hoje descoberto para a cura infallivel de tão longa e pertinaz molestia.

Esta pomada não é para entreter ou abrandar os incommodos d'aquellas molestias, mas sim para a sua cura radical e infallivel.

Deposito em Coimbra em casa do sr. cirurgião dentista Dominique.

Praça 8 de Maio ao fundo da rua Figueirinhas, n.º 8 — Coimbra.

As pessôas que conhecem as
PILULAS
DO DOCTOR
DEHAUT
DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

Vinho de Peptona Pépsica de Chapoteaut
MARCA DA FABRICA
Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris
Nutrir os *enfermos* e os *convalescentes* sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada calice contém, com effeito, **dez grammas de carne de vacca** completamente digerida, assimilavel e despojada das partes insoluveis indigeriveis. Obra como reparador em todas as **affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugnancia para os alimentos, anemia, extenuação** causada pelos **tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes** e em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o tisico, e sustentar-lhes as forças por meio de alimentação reconstituinte que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. **O VINHO CHAPOTEAUT** é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como tambem das amas de leite cujo leite enriquece.
Deposito em Paris, 8, RUA VIVIENNE e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

EDITAL

22 A COMMISSÃO inspectora de exames do concelho de Coimbra faz saber que o jury dos exames finaes de ensino elementar no corrente anno é composto do sub-inspector no 2.º circulo d'esta circumscripção, José Antonio Pereira da Silva Lapa, do bacharel João Bernardo Heitor d'Athayde, professor d'instrucção secundaria, residente em Coimbra, e do professor d'ensino primario da freguezia d'Eiras, Leonardo Correia Pessoa — *sendo supplentes* — Augusto Pereira de Moura, professor d'ensino primario da escóla de Cellas e José Eduardo Ferreira de Carvalho, professor do mesmo ensino na freguezia de S. Martinho do Bispo.

Os referidos exames deverão effectuar-se na sala da Associação dos Artistas d'esta cidade, sita na rua do Mercado, tendo começo no dia 2 do proximo mez de Maio, pelas 9 horas da manhã.

E para constar se passou o presente e outros.

Coimbra, 27 d'Abril de 1883.

O presidente da commissão inspectora
Francisco Ferreira Camões.

23 QUEM PRETENDER comprar perto de 40 alqueires de azeitona, queira dirigir-se a Thomaz Soares, na Figueira da Foz, que está encarregado de a vender.

ADVOGADO EM LISBOA

24 AUGUSTO CESAR RODRIGUES SARMENTO abriu o seu escriptorio de advogado em Lisboa na rua Aurea, n.º 139, 2.º

QUINA LAROCHE
ELIXIR VINOSO
Phosphatado
APERITIVO RESTAURADOR
Os facultativos o receitam muito ás *mulheres pejadas*, e ás que *amamentam*, porque em ambos os casos é util á mãi e á formação da criança.
PARIS, 22, rue Drouot, 22, PARIS
E NAS PARMACIAS

26 N'ESTA redacção se diz quem vende um cão de apparencia muito agradavel e bastante corpo.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalesciére du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalesciére** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude e a **Revalesciére chocolatada:** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalesciére**

DU BARRY & C.ª LIMITED — 8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico. — Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia. — M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9. — José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10. — José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: James Cassels & C.ª; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

CAMPHORA EM PEDRA

54 — CALÇADA — 56

28 FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS recebeu de Paris grande porção de camphora em pedra da melhor, a qual vende a 790 réis cada kilo.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA
Por anno ... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA
Por anno ... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 860

Numero 3726 | Terça feira 1 de Maio de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

MEMORIA

Remettida de Lisboa em 27 de Fevereiro de 1814, e publicada no Investigador Portuguez em Inglaterra, do mez de Maio do mesmo anno, sobre a extincção e suppressão das ordens religiosas, sua necessidade ecclesiastica e civil.

ARTIGO X

RELAXAÇÃO E QUEDA GERAL DAS ORDENS RELIGIOSAS ATÉ AO SECULO 19.º

A queda e ruina geral das ordens religiosas, que tem caminhado até aos meus dias, é devida ás frequentes e illimitadas isenções que a curia romana com liberal mão tem concedido ás casas religiosas.

Tendo sido elevados ao sacerdocio os leigos monges da primitiva, nadando nas riquezas dos seus mosteiros, procuraram todo o fausto que anda inherente á opulencia e abundancia; n'este estado de coisas já não apparece um Pacomio, um Bento, um Bernardo, vestido de sacco e cilicio, as vestes monacaes são reputadas indignas d'um rico e poderoso abbade, o ornamento pontifical é solicitado, obtido e concedido. N'este fausto, n'esta pompa não era facil conter a ambição d'um abbade e do seu mosteiro; julgou-se indigna a sujeição aos bispos, obteve-se a sua isenção, e depois d'esta, milhares de odiosos privilegios, que tantos males e incommodos causaram e ainda causam, á jerarchia ecclesiastica, que sempre os declamou pela bocca dos mais respeitaveis bispos e mais famosos oraculos da disciplina ecclesiastica.

É ao seculo 11.º e 12.º que se deve a plenitude d'esta infeliz e vaidosa disciplina, a qual, tendo principiado em um artigo, depois em outro e mais em outro, com o prestigio das falsas decretaes do impostor Isidoro, veiu a estabelecer uma desusada jerarchia no seio da egreja: monges e mendicantes subtraidos do poder episcopal, e sujeitos meramente á sé apostolica, tem sido considerados pelos politicos umas milicias papaes, dispostas a promover por todo o mundo os interesses e pretensões da curia romana: é esta uma das fontes, como pensam sabios e orthodoxos canonistas, que fez correr os mais abundantes privilegios e isenções, que tanto desviaram os regulares do seu primitivo lustre, introduzindo uma notavel relaxação claustral e favorecendo a ambição fradesca, que sempre tem sido o perigo da humildade e da obediencia, primeiras e sagradas leis do claustro.

O ultimo concilio geral da egreja, (que actualmente bem necessita d'esta saudavel providencia), pretendeu remediar o mal; todavia eu não vejo uma cabal determinação tão obvia, e tão natural para esta reforma religiosa; nada havia mais conforme para destruir e cercear d'uma vez taes abusos, do que conceder aos bispos os poderes da sua origem, renovar e confirmar a antiga e respeitavel disciplina da egreja e do claustro; fazer por ella lembrar aos monges que elles e as suas casas deviam estar sujeitas aos ordinarios diocesanos com aquella plenitude de poder, que Jesus Christo lhes deu sobre todos os seus subditos e trazer á memoria os regulamentos dos seus instituidores de tanta veneração e respeito.

Não adoptaram os padres do concilio de Trento esta saudavel maxima, que sem duvida remediaria o mal e os inconvenientes das isenções: a preponderancia da Italia e o influxo da curia romana deixou quasi no primeiro pé um ponto tão delicado; os bispos, que na sua qualidade vigiavam outr'ora sobre as casas religiosas e seus habitantes, foram ornados com o especioso titulo de delegados da sé apostolica, para exercerem em parte poderes, que absolutamente exercitavam como bispos, successores dos apostolos: estes poderes tão limitados e palliados, não produzindo o saudavel resultado da reforma, tem feito caminhar os religiosos do meu seculo pela trilhada vereda, que uma e muitas vezes seguiram os corruptos monges e mendicantes dos seculos passados. De elevação em elevação, de vicio em vicio, acham-se submergidos no foco das maiores miserias.

Eu devo apresental-os ao publico: os fins, a que se dirige a minha memoria, não podem dispensar os rasgos da penna na descripção da sua deploravel e estragada vida; é justo pois, que na egreja appareça um esboço em logar dos longos tratados, que podiam escrever-se da decadencia das ordens religiosas nos fins do seculo 18.º e principio do 19.º

O douto, e nunca assaz louvado Claudio Fleury escreveu nos seculos 16.º e 17.º, seculos dos grandes Luizes 14 e 15: a sua penna immortal mostra bem a relaxação das ordens religiosas das eras passadas; ella faz ver a estragada vida em que ficam os frades do seculo 15.º; porém sua alma piedosa suppõe que os projectados remedios dos tres seculos posteriores vão curar uma ferida tão fatal. Não se realisaram os esperançosos desejos do piedoso escriptor; as novas ordens estabelecidas no seculo 15.º por diante, methodo antigo e sempre fraco pela experiencia para a reforma, não poderam mudar a corrupção da disciplina monastica e mendicante: as providencias adoptadas pelos braços poderosos, cheios de religião, não tendo cortado o mal pela raiz, a pouco e pouco tem deixado crescer a arvore, que no seculo 19.º estende os seus ramos por toda a parte; a devassidão, os grandes males, que os escriptores passados nos pintam d'esses modelos do vicio, as catastrophes succedidas em tempos infelizes são as mesmas, (e talvez em mais deploravel estado) que eu observo na passagem do seculo 18.º para o 19.º; deixando aquelle cheio de nodoas, que nos seus annaes não se apagaram, vão lavrando para este de tal arte e rapidez, que não se vê mais do que a medonha côr, que no panno da historia tem esculpido.

Todos os monges e mendicantes dos meus dias, bem como os dos seculos passados, renunciam o mundo, suppondo-se desterrados d'este valle de lagrimas; fazendo os seus solemnes votos á face do sanctuario: porém que votos são estes? Que cumprimento tem elles no meio das sociedades religiosas? Diz o monge e o mendicante ao seus Deus — eu desprezo o theatro social, renuncio a propriedade, as bôdas e o meu proprio arbitrio; serei pobre, continente e obediente, todavia eu quero fruir (continua o monge) as delicias que o mundo offerece, á sombra da communidade, que, sendo proprietaria de avultadas rendas, dará a parte correspondente, que me pertence coma membro d'aquelle corpo, apresentando-me em rica mesa as delicadas iguarias da côrte, escolhendo para minha habitação famosas cellas, que façam parte dos soberbos palacios monasticos, recreando e regalando a minha alma com famosos jardins e estensas quintas. Eu serei pobre, comtudo gosarei estes e outros prazeres do seculo.

Que profissão tão illusoria! — Juro perante os altares, que viverei na pobreza, e logo depois d'este juramento vou gosar dos effeitos da riqueza!!! Serei continente, diz o monge e o mendicante: não posso suster a penna. Que publicos escandalos nos offerecem os regulares d'estes dias em um objecto, por onde o povo mede e decide do caracter dos nossos religiosos! Prelados e subditos, passando uma vida dissoluta, apresentam e renovam no seculo 19.º o triste aspecto dos seculos da depravidade!!! Eu serei obediente, e ao mesmo tempo solicitarei contra o meu prelado todo o genero de intriga, que o faça derribar da sua auctoridade, contra os meus irmãos fulminarei a discordia, e farei entrar n'estes meus designios todos os seculares que poder attrair.

Eis aqui o cumprimento dos votos religiosos dos meus dias; eis aqui o seu fiel retrato mui curto e breve.

São estes os monges que encheram de espanto e admiração o mundo pela famosa vida, que não alteraram? São estes os monges que chamaram a attenção dos grandes santos, os quaes intentaram e fizeram perigosas viagens pelos vastos desertos para encontrar esses homens raros, esses philosophos christãos, para aprender d'elles a sua vida e o verdadeiro desprezo do mundo? Ó fatalidade dos tempos! Quanto tem desfigurado com o teu andar o santo e louvavel viver dos originarios monges! Os que eu vejo no meio da sociedade serão os espirituaes descendentes d'esses, que assombraram as primeiras edades? Serão discipulos d'um Paulo, d'um Antonio estes, que nos nossos dias com tanta frequencia rodeiam todos os logares publicos, propagando a intriga no meio do povo, levando ao seio das familias a vil semente da discordia, dando com a sua escandalosa vida os primeiros exemplos, que tem cuberto de luto, pranto, vergonha, uma religião que os educou?

Os mais austeros na religião, os mendicantes dos meus dias, são aquelles que, em logar de modelarem a virtude, apresentam ao mundo em espaçoso quadro os grandes vicios, em que se acham engolfados; pedindo de porta em porta a esmola em louvor do santo seraphico, tem ampla e diaria communicação com as familias, introduzindo-se nas cidades e nos campos, que em todas as estações do anno soffrem um formigueiro de mendicantes.

D'estas communicações introduzidas á sombra da piedade, e com o manto da religião, tem brotado as maiores indignidades e calamidades, que se observam n'este seculo; tem-se arruinado o decoro das familias, sendo posta em grande desordem a tranquillidade e socego, que respiravam antes da introducção fradesca: são frequentes estes factos no meu seculo, que d'elles podia formar-se e fazer-se uma longa historia.

(*Continuar-se-ha*).

TESTEMUNHAS FALSAS

Viram os nossos leitores em o penultimo numero d'este periodico, que o declarado miguelista, e por isso de todo o ponto insuspeito, sr. Pinho Leal, disse no seu *Portugal antigo e moderno*, que o bacharel em Theologia, Antonio José de Sousa Ribeiro, natural de Agueda, fôra a principal testemunha contra Bernardo Francisco Pinheiro, *levando com o seu requerimento* (talvez quizesse dizer *depoimento*) — EM GRANDE PARTE FALSO — *á forca, no dia 7 de Maio de 1829, aquelle desgraçado!*

A este proposito diremos que isso não se deve extranhar, porque as testemunhas que depunham contra os *malhados*, durante o governo de D. Miguel, orçavam em geral por aquella!

Daremos hoje alguns dos numerosos exemplos, que se podem apresentar.

No livro — *As vinte e cinco prisões de Adriano Ernesto de Castilho e Barreto* — o seu auctor depois de descrever os horrorosos soffrimentos no segredo do Limoeiro em Lisboa, para onde foi arremessado no dia 27 de Julho de 1831 em que o prenderam, diz no capitulo V, com o titulo — *Pequena amostra das testemunhas em 1831* — o seguinte:

«Mais seis dias me conservaram ainda emparedado: d'elles nada tenho que historiar de novo, senão que os males, que me opprimiam, de hora para hora se me foram tornando mais intoleraveis, pelo progressivo esgotamento da paciencia e das forças corporaes. O calor e a quasi asphixia, tinham-me causado vehementes dores e perturbações de cabeça, com que mais dura se me fazia de soffrer a estrepitosa e fetida visinhança da enxovia. Ao fim d'este prazo fui chamado a perguntas; vesti-me arrebatadamente e segui o meu guarda.

Se a primeira impressão do ar me foi logo deliciosa, a da luz deslumbrou-me desagradavelmente e só depois de alguns minutos é que os meus olhos renasceram para a amar. Entrado na sala do interrogatorio, vi sentados o juiz do crime do bairro de S. José, Motta Cerveira, alma secca e dura, segundo o padrão normal dos magistrados d'aquella épocha (com poucas excepções), entre o qual e eu, por antecedencias, que não veem para aqui, não havia a melhor vontade, e junto d'elle o seu escrivão Guerra.

Mandaram-me sentar e responder a uma serie de perguntas cerebrinas, armadilha forense para caçar tolos. Todos os suppostos factos, com que me vieram, foram por mim demonstrados não só falsos, mas impossiveis e absurdos: a luz, que resplandecia nas minhas provas, via eu que mortificava mais áquelle integro julgador, do que a mim me havia mortificado a de um bello sol de Agosto, que entrava por aquellas janellas e que ao longe me descobria o Tejo tão azul, tão dourado e sobretudo tão livre.

Desenganado de que nada do que lhe convinha podia tirar de mim, mandou introduzir a primeira das duas testemunhas, com quem eu tinha de ser acareado. Chegou: era o tabellião Luiz Edviges Teixeira Machado; vi-o com prazer, era um homem, que tinha por officio o portar por fé; trajava uma farda, que deve excluir todo o sentimento vil, e jurava alli sobre os evangelhos dizer a verdade. Era mais que bastante para me dar por seguro; mas eu tinha para isso ainda mais razões. Se algumas relações tinha havido entre nós, eram todas amigaveis e da minha parte provadas com alguns favores.

Perguntado se eu era constitucional, disse que sim: não mentiu, nem me injuriou. Requerida porém a prova do seu dito, acrescentou que o sabia, porque no seu mesmo escriptorio, um mez antes, eu recusára, na qualidade de procurador, não sei de quem, assignar uma escriptura de terras, pertencentes á casa da rainha, por haver n'ella as palavras — Imperatriz rainha nossa senhora — era falsissimo: disse-lh'o energicamente, emprasando-o para que mostrasse, sob pena de calumniador, o cabeçalho d'essa escriptura, que, a ser verdade, devia estar no seu livro de notas. Nem d'essa, nem d'outra alguma, em que eu figurasse, podia elle ter registo, porque havia mais de anno que eu não tinha posto pé no seu escriptorio, sendo aliás recente o facto a que elle se reportava; nem ainda em tempo algum acontecera entre nós cousa que se assimilhasse á que elle referia. O miseravel ingrato teimou, mas tão visivelmente desconcertado, pelo irrespondivel de minha refutação, que o juiz o despediu e mandou entrar outro depoente.

Era este um tenente ou capitão dos voluntarios realistas, aquartelados nos Caetanos: eu não o conhecia; chamava-se Fulano Lisboa. Interrogado, disse conhecer-me, e saber que eu era um malhado dos maiores, do que dava por prova o ter eu sempre defendido, e gratuitamente, nos conselhos de guerra, os militares liberaes, e nomeadamente o coronel Biker, que a esse tempo se achava preso na torre de S. Julião, acto a que elle testemunha assistirá, e muito bem se lembrava de me ter visto sentado á esquerda do réu. Respondi que era verdade, que eu não podia, nem queria negar, o ter defendido no foro a muitos liberaes, não só militares mas tambem paisanos; porém quanto ao que tocava ao coronel Biker, não o defendera, nunca para tal fôra convidado, não o conhecia e nunca o vira. (Hoje que já elle é finado posso dizer outro tanto: nunca, sequer, vi o coronel Biker). E para que se não cuide, sr. desembargador, accrescentei eu, que o receio de quaesquer consequencias é quem me suggere a negação, declaro-o, sem altivez, nem fanfarrice insensata, advogado, eu não só teria defendido o coronel Biker, se elle a mim se houvera soccorrido, mas o proprio conde de Palmella, o homem certamente mais odioso ao actual governo.—A testemunha insistiu ainda, abonando com a sua palavra de honra e particularisando com mais algumas circumstancias, que lhe occorreram, aquella imaginaria scena da defensa do coronel.—Sr. juiz! interrompi eu, que esta testemunha mente, ninguem aqui o sabe senão eu e ella; mas nada mais facil do que sabel-o v. s.ª e todos: mande-se examinar esse processo, mandem-se interrogar o seu escrivão e os seus juizes: se ahi se ouvir uma só vez o meu nome, não seja esta testemunha havida por falsaria.

Exasperado com esta demonstração tão obvia, mas de que o ignorante malevolo nem sequer previra a possibilidade, e picado talvez no mais vivo de seu amor proprio de realista fardado, de ver que um homem, sem suspensorios, nem gravata, de barbas grandes, e preso, e preso por liberal, lhe atirava ás faces que mentia, adiantou-se para mim, abrasado em colera, reperguntando, se ousava dizer-lhe que mentia.—Eternamente o repetirei, lhe tornei eu: é uma testemunha falsa, comprada talvez por meia canada de vinho.—Por meia canada de vinho!—Ou por tres quartilhos, não sei.—Você saírá d'aqui solto, mas juro-lhe que, se assim succeder, alguma noute nos veremos.—Andarei de noute sem alfinete de peito nem relogio.—Sr. doutor, este preso chama-me ladrão.—Sr. doutor, de testemunha falsa a ladrão não vae senão um passo.—O juiz, cujas esperanças d'aquella vez acabavam de cair todas desmoronadas, impoz-me silencio com voz terrivel, e, chamando o guarda, lhe ordenou me reconduzisse para o segredo.

Restavam ainda cinco testemunhas, todas egualmente falsas e absurdas; mas a vontade de me acarear com ellas morreu n'aquella sessão e nunca mais resuscitou.

Não ponho aqui os seus nomes, perdoei-lhes: algum d'elles bem o sabe por provas. Á primeira não, que foi infame e ingrata: a essa aconselho-lhe que me evite. A segunda, depois da redempção do reino, quando eu voltei solto para Lisboa, mandou-me pedir por um amigo commum que lhe perdoasse: mandei-lhe responder que, se não tinha feito eguaes serviços a mais ninguem, podia passeiar á sua vontade: que em relação a mim tinha cumprido o seu dever; tinham-n'o comprado para testemunha falsa, quiz ganhar o seu dinheiro com consciencia.»

Isto é apenas uma leve amostra do que era a justiça no governo de D. Miguel, sendo por esta fórma que se tratavam os presos *malhados!*

Teremos de voltar varias vezes a este assumpto, para esclarecimento da mocidade de hoje, que nem por sombras póde imaginar o que se praticava e soffria n'aquella épocha nefasta!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Liberal de Coimbra

A commissão executiva da Associação Liberal vae enviar a todos os professores de instrucção primaria, tanto publicos, como particulares, d'esta cidade e concelho, o convite que abaixo publicamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ex.mo Sr. — Pelo programma junto v. ex.ª tomará conhecimento da solemnidade, com que a Associação Liberal de Coimbra tenciona commemorar no dia 8 de Maio o 49.º anniversario da entrada do exercito libertador n'esta cidade.

Para que essa commemoração se effectue com todo o esplendor, proprio da indole e intuitos generosos da Associação, e em harmonia com a praxe dos annos antecedentes, com a lettra e espirito dos seus estatutos, a Associação deliberou convidar todos os cidadãos, corporações, associações, auctoridades e demais funccionarios publicos para tomarem a parte que por direito e dever lhes pertence na referida solemnidade.

Portanto, sendo o fim principal d'esta festa o prestito e a sessão solemne em honra da INSTRUCÇÃO PRIMARIA, a commissão executiva tem a honra de rogar a v. ex.ª para que, por si, ou por pessoa que dignamente o represente, compareça, com os seus discipulos, nos locaes e á hora indicados no programma incluso, dando assim um testemunho publico dos seus elevados sentimentos liberaes, patrioticos e humanitarios.

Coimbra, 1 de Maio de 1883.

Ex.mo sr. professor de...

A commissão executiva,
Francisco do Amaral Guerra, presidente.
Joaquim Martins de Carvalho.
Antonio José Gonçalves da Cunha.
Antonio Clemente Pinto.
Antonio José Dantas Guimarães.
Augusto Rocha.
Frederico Graça.
Manoel Emygdio Garcia.
Miguel Braga.
Alexandre da Conceição.
Manoel Antonio da Costa.
José Monteiro Pinto Ramos.
Cassiano Ribeiro.

CONVITE ESPECIAL

A alta importancia da cidade do Porto, e os serviços relevantissimos prestados pelos seus habitantes no memoravel cerco que em 1832 e 1833 lhe pozeram as forças miguelistas, não podiam esquecer á Associação Liberal de Coimbra, quando se trata de fazer uma manifestação patriotica e liberal n'esta cidade, por occasião de commemorar o glorioso anniversario do dia 8 de Maio de 1834.

E' por isso que a mesma Associação resolveu endereçar á Associação Liberal Portuense, que tanto credito está adquirindo no seu zelo pela causa da liberdade, o convite especial que abaixo publicamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«*Ex.mo sr.*—A Associação Liberal de Coimbra resolveu solemnisar no dia 8 de Maio proximo o 49.º anniversario da entrada do exercito libertador n'esta cidade, pela fórma prescripta no programma annexo.

A commissão executiva d'esta Associação desejando dar a estas festas o maior luzimento e mais alta significação liberal tem a honra de dirigir-se a v. ex.ª, rogando-lhe que interponha o seu decidido valimento perante a Associação Liberal do Porto, a que v. ex.ª tão dignamente preside, para que ella se faça representar n'aquelle dia nas nossas manifestações.

Dest'arte a Associação Liberal da cidade invicta mais uma vez dará publico testemunho d'aquelles sentimentos, que servem para attestar o seu intemerato e nunca desmentido amor ás liberdades modernas.

Ex.mo sr. presidente da Associação Liberal do Porto.

Coimbra, 30 d'Abril de 1883.

O presidente da commissão executiva,
Francisco do Amaral Guerra.»

VOTO DE LOUVOR

Como já noticiámos n'este periodico, a assembleia geral da Associação Liberal de Coimbra, reunida no dia 22 do corrente em uma das salas dos paços municipaes, deliberou que se lançasse no livro das suas actas um voto de louvor ao sr. deputado Marianno de Carvalho.

Como complemento d'essa resolução, a mesa especialmente eleita para funccionar n'essa assembléa geral, acaba de dirigir ao sr. Marianno de Carvalho o officio que em seguida inserimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«*Ex.mo sr.*—A Associação Liberal de Coimbra, em assembleia geral do dia 22 do corrente, deliberou por unanimidade consignar na acta um voto de louvor e agradecimento a v. ex.ª pelo brilhante e energico discurso proferido por v. ex.ª na sessão da camara dos senhores deputados de 16 de Março ultimo, contra os manejos da reacção ultramontana e jesuitica, e nomeadamente contra a educação que, com magoa e escandalo de todos os espiritos sinceramente liberaes, se está ministrando no collegio de S. Fiel, districto de Castello Branco, deliberando mais que d'esta resolução se desse conhecimento a v. ex.ª

Cumprindo gostosamente este honroso encargo da Associação Liberal de Coimbra, pedimos a v. ex.ª que acceite os protestos da nossa mais elevada sympathia e consideração.

Deus guarde a v. ex.ª

Coimbra, 29 de Abril de 1883.

Ex.mo sr. Marianno de Carvalho, deputado por Timor.

O presidente da assembleia geral—*Augusto Rocha.*

O 1.º secretario—*Alexandre da Conceição.*

O 2.º secretario—*Miguel Braga.*

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Reuniu-se hontem, em sessão extraordinaria, a camara municipal d'esta cidade, para resolver ácerca da representação que lhe dirigiu a Associação Liberal, e a qual publicámos em o numero passado do *Conimbricense.*

Foi approvado o pedido, por todos os vereadores, com as manifestações da maior sympathia e boa vontade.

Está portanto decidido que a rua de S. João se chame de SÁ DE MIRANDA; a das Covas de BORGES CARNEIRO; a das Fangas de FERNANDES THOMAZ e a da Calçada de FERREIRA BORGES.

Decidiu mais a camara mandar immediatamente fazer os novos letreiros de marmore.

E por fim resolveu a mesma camara fazer-se representar no prestito, em honra da INSTRUCÇÃO PRIMARIA, por um dos seus membros.

Muito folgamos com estas resoluções patrioticas e liberaes da camara municipal de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCOLA LIVRE DAS ARTES DO DESENHO

Consta-nos que se tem manifestado a melhor vontade, e mesmo enthusiasmo nos artistas da *Escola livre das artes do desenho*, em tomarem parte na grande manifestação, que em honra da INSTRUCÇÃO PRIMARIA promove a Associação Liberal de Coimbra para o dia 8 de Maio, fausto anniversario da entrada do exercito libertador n'esta cidade.

Preparam já um estandarte muito vistoso, com emblemas allegoricos das artes, sob a direcção do nosso estimavel e muito illustrado amigo e patricio o sr. Antonio Augusto Gonçalves, a quem a *Escola livre das artes do desenho* deve os mais relevantes serviços, a começar pela sua fundação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CLUB ACADEMICO

No *programma supplementar*, que publicámos em o numero passado, e que, reimpresso, será distribuido avulso com os convites, por confusão com o artigo 10.º deixou de se mencionar o Club Academico.

O logar d'este Club, pela ordem da antiguidade, é entre a Associação Commercial e o Club Conimbricense; e corresponderá á lettra *i* do programma avulso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS LIVROS BRANCOS

Acabamos de receber de Lisboa, remettidos pela respectiva secretaria de estado, os volumes I — III — IV — V — e VI dos *Documentos apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1882, pelo ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.*

Como se vê falta o volume II. Talvez não viesse por ainda não estar impresso.

O I contém os documentos da *Conferencia de Madrid para tratar da questão da protecção e outras correlativas em Marrocos.*

O III contém os decretos ácerca da *Questão das pescarias*, de que já se havia tratado no volume de 1879.

E os IV, V e VI contêm documentos ácerca das *Negociações commerciaes com a Inglaterra.*

Todos estes volumes são muito importantes e indispensaveis para bem se avaliarem as questões que Portugal tem tido no estrangeiro, com respeito aos pontos indicados.

A serie de volumes dos chamados *livros brancos* é já muito extensa.

Possuimol-os todos, incluindo o primeiro, que é extremamente raro. Pela maior parte os devemos ás diligencias do nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro Jorge Cesar de Figanière.

Agradecemos ao actual sr. conselheiro secretario geral do ministerio dos negocios estrangeiros a fineza da remessa dos 5 volumes, que recebemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Liberal Portuense

Foi-nos obsequiosamente mandado do Porto o *Projecto de Estatutos da Associação Liberal Portuense;* e juntamente uma circular impressa, convidando todos os associados a reunirem-se em assembleia geral, ámanhã, 2 de Maio, a fim de se discutir o referido projecto.

No dia 26 do mez findo reuniu-se a direcção da mesma sociedade.

Entre outros assumptos foi discutido largamente um projecto do programma para os festejos do proximo dia 9 de Julho, anniversario da entrada do exercito libertador no Porto.

Projecta-se effectuar uma sessão solemne, e em seguida um cortejo civico, que, seguindo pela rua do Almada até á egreja da Lapa, onde será collocada uma coroa sobre o mausoleu que encerra o coração de D. Pedro, virá depois, com egual missão, até junto do seu monumento, na Praça Nova.

Tambem se pensa em realisar um espectaculo n'um dos theatros do Porto, para beneficiar alguns dos bravos que ainda restam do exercito libertador, e que solicitam a caridade publica, sem terem obtido admissão na companhia dos reformados.

Estimamos que a Associação Liberal Portuense progrida nos fins liberaes, illustrados e humanitarios da sua instituição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CESAR CANTU

Tem continuado a imprimir-se em Lisboa a *Historia universal por Cesar Cantu, reformada em conformidade com o estado actual das sciencias historicas, acrescentada até ao anno de 1879, ampliada na parte relativa a Portugal e Brazil, por Antonio Ennes.*

Haviamos recebido até ao volume X d'esta muito importante obra, mas já ha muito tempo não tinhamos recebido mais volume algum.

Agora, porém, foi-nos feita por parte da acreditada empreza Litteraria Fluminense, editora, a promessa de nos serem remettidos os volumes subsequentes, o que agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMONEANA

E' incansavel no trabalho o nosso amigo o sr. Antonio Francisco Barata. Temos já nova publicação por elle feita. É a seguinte:—*Camoneana — Soneto de Frei Thomaz Aranha, com versos de Camões, feito na acclamação de D. João IV, publicado por Antonio Francisco Barata.*

Este soneto é reproduzido da publicação feita por Fr. Thomaz Aranha, em Lisboa, no anno de 1645, na imprensa de Lourenço d'Anvers, com o titulo —*Poesias compostas na Vniversidade de Coimbra na occasião da felicisima & milagrosa acclamação, & coroação del-Rei nosso Senhor Dom João o quarto de Portugal, que se não offerecerão no Certamen Poetico, que na dita Vniversidade ouve, nem andão no livro dos seus applausos.*

E' da mais extrema raridade esta publicação, e por isso muito bem fez o sr. Barata em reproduzir o referido soneto, o qual é engenhoso, e feito da combinação de differentes versos dos *Lusiadas.*

O sr. Barata que se deu a preseverantes diligencias para os achar no poema, porque alguns foram alterados por Fr. Thomaz Aranha, faz a indicação de todos os logares a que pertencem, notando as alterações que o frade lhes fez.

Acompanha o sr. Barata a sua publicação de muitos esclarecimentos bibliographicos, em que é competentissimo.

Agradecemos ao nosso amigo a sua offerta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A NOSSA ALLIADA!

Começou ha dias a imprimir-se no Porto, na typographia de Antonio Henrique Morgado, praça dos Voluntarios da Rainha, 5 a 7, a seguinte publicação: —A NOSSA ALLIADA!—*Artigos publicados pelo redactor do «Conimbricense» Joaquim Martins de Carvalho — compilados por F. A. Martins de Carvalho.*

Tem a seguinte dedicatoria:—*Ao ill.mo e ex.mo sr. Luiz de Quillinan, major do exercito de Portugal, como testemunho de admiração sincera pelo seu nobilissimo procedimento em desaggravo da dignidade nacional — O. D. e C. — F. A. Martins de Carvalho.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Communhão aos presos — No domingo foi levado, com toda a pompa, o Sacramento aos presos da cadeia de Santa Cruz, d'esta cidade.

Era acompanhado pela irmandade do Santissimo de Santa Cruz, mesa da Misericordia e orphãos do seu collegio, auctoridades judiciaes e todo o pessoal do juizo, advogados e auctoridades administrativas.

Fazia a guarda de honra uma força militar, levando á sua frente a philarmonica *Boa-União.*

A cadeia estava ornada com o melhor gosto, devido ao incansavel zelo do carcereiro o sr. Sebastião José Luiz de Mattos.

Pela mesa da Misericordia foi dada a cada preso a esmola de 300 reis, e por parte do juizo foi dado a cada um a quantia de 200 réis.

Actualmente apenas estão na cadeia 28 presos, sendo 23 homens e 5 mulheres. Já houve épocha de alli estarem 120.

A Santa Casa da Misericordia concorre annualmente com a quantia de 600$000 réis para ajuda da despeza com as rações diarias, fornecidas aos presos pobres d'aquella cadeia. Além d'isso fornece de vestuario os presos, que lhe são recommendados pelo sr. delegado do procurador regio, e que por falta de meios não podem obter fato, a fim de comparecerem nos actos judiciaes a que são chamados.

Novos prelados —Confirma-se a nomeação, a que já ha tempo nos referimos, do nosso respeitavel amigo e patricio, o sr. arcebispo de Mitylene, dr. Antonio José de Freitas Honorato, para arcebispo de Braga; sendo tambem nomeado bispo de Beja o nosso muito illustrado amigo o sr. bacharel Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

A ambos estes dignos ecclesiasticos damos os mais sinceros parabens.

Escola vaga —Está vaga a cadeira de instrucção primaria do sexo feminino, na freguezia da Varzea de Goes. Consta-nos que brevemente será posta a concurso.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Uma homenagem de sentimento ao major Quillinan.*

«Porto—typographia Occidental, Fabrica, 66.»

—«*Bibliotheca do povo e das escólas—Hygiene da habitação—N.º 53.*

«Lisboa—David Corazzi, editor.»

—«*Delenda Albion, por Lusus—Empreza Bordallo Pinheiro, editor.—Preço 200.*

«Lisboa—typographia de Lallemant Frères—1883.»

—«*A questão Roriz no supremo tribunal de justiça — Accordão, respectivos embargos, sustentação e impugnação dos mesmos — I — Porto.*»

Gremio dos empregados no commercio e industria — Publicamos em seguida o communicado a que nos referimos em o numero passado:

«A commissão installadora do gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra sente não poder responder a todas as cartas, que aproximadamente de egual theor lhe tem sido dirigidas n'estes ultimos tempos, ou pelos seus associados, ou ainda por pessoas estranhas.

Respondendo pela imprensa, como hoje faz, entende cumprir um dever, e crê que a resposta satisfará a todos que se lhe hão dirigido, calando assim as suspeitas de uns, e socegando a impaciencia de todos.

Declara, porém, desde já, que recorre a esta intervenção, julgando-se dispensada de tornar novamente a servir-se d'este meio.

Tem a commissão envidado esforços para que os seus estatutos saiam do limbo onde jazem, porque desejando que a associação seja considerada de beneficencia, como realmente o deve ser, por isso que as despezas de sellos e de licenças respectivas são muito menores consideravelmente, esses estatutos precisam ser revistos e estudados maduramente pela pessoa a quem os poderes publicos commetteram a tarefa, antepondo-se-lhe ainda outros cuja approvação ainda não foi determinada, e cuja publicação ainda não viu a luz publica no *Diario do Governo.*

O expediente, porém, da associação corre regularmente na parte que lhe é permittido, e todos os associados se poderão certificar d'isto recorrendo ao presidente da commissão ou a qualquer dos seus membros.

D'isto se póde inferir que a associação não está morta, e que tudo quanto possa correr a tal respeito, se não é malevolencia da parte de quem sempre a viu nascer com maus olhos, é puro entretenimento do espirito para diversos que, na falta d'outro assumpto escolhem esse considerando-o predilecto.

Coimbra, 27 de Abril de 1883.

P. S. — Pessoa influente e de consideração acaba de escrever a um nosso amigo dizendo-lhe que os estatutos se acham approvados, e que só se espera que o respectivo ministro os referende.»

Assassinato — Um nosso amigo nos communica de Taboa o seguinte:

«Sr. redactor. — Acaba de dar-se n'esta comarca de Taboa um acontecimento, que tem enchido de horror todas as pessoas de bem e que prezam a sua dignidade.

Eis o caso:—Eduardo Augusto da Costa, do logar e freguezia de Covas, d'este concelho, tendo, já de ha muito, suspeitas d'infidelidade de sua mulher para com elle, aconteceu, na noite de 25 do corrente encontral-a em flagrante, com um celebre e infeliz Nicolau, por alcunha o Gaio, da mesma povoação. Disparou-lhe, á queima roupa, um tiro de chumbo; mas o adultero não caindo, e ficando ainda com vida, corre sobre o Eduardo, este dá-lhe uma fortissima pancada com a arma que ficou em estilhas, ainda assim não poude evitar a grande luta.

Depois de porfiada contenda o tal Nicolau caindo debaixo, já exhausto de forças, acabou de expiar o seu crime aos golpes d'uma tesoura, que o offendido lhe cravou uma e muitas vezes no pescoço e cabeça, deixando-o completamente cadaver.

É esta a confissão ingenua do assassino no tribunal judicial d'esta comarca, para as auctoridades respectivas, a quem se veiu livre e espontaneamente apresentar, sendo em acto continuo mettido em custodia.

Todos os espectadores que assistiram a esta narrativa ficaram impressionados e mui detidamente os dignos magistrados judiciaes, que bem mostravam nas perguntas os sentimentos de que se achavam penetrados.

Oxalá que este caso, oriundo da maior das infelicidades, sirva ao menos d'incentivo a uma grande parte da sociedade, que destituida de brios e pundonor, e até muitas vezes muda ás vozes da consciencia, corre, em filas, para a vereda do crime.

Taboa, 26 d'Abril de 1883.»

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade de Coimbra

1 ESTÁ aberto por espaço de 30 dias, a contar de 4 de Maio até 2 inclusivé de Junho proximo, o cofre d'estes hospitaes para a cobrança voluntaria dos fóros vencidos. Findo este prazo proceder-se-ha contra os devedores remissos na conformidade das leis.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 28 de Abril de 1883.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

EDITAL

2 A CAMARA municipal de Coimbra faz publico que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar d'esta data, para o provimento da cadeira da escola mixta da freguezia de Antazede (ensino elementar) com o ordenado annual de 120$000 réis e respectivas gratificações.

Os concorrentes deverão apresentar seus requerimentos dentro do referido prazo, documentados na conformidade das instrucções de 8 de Agosto de 1881 (*Diario do Governo* n.º 176 de 9 de referido mez).

Coimbra, secretaria da municipalidade, 26 de Abril de 1883.

O vice-presidente,
Antonio José Gonçalves Guimarães

NO PRELO:

CAMILLO CASTELLO BRANCO

A CAVALLARIA DA SEBENTA

Porto — Livraria de Ernesto Chardron.

4 VENDE-SE uma casa sita no becco do Castilho, n.º 13, com loja e quintal e um poço d'agua e dois andares. Quem a pretender dirija-se á mesma.

GUANO

5 VENDE-SE na quinta da Guarda Ingleza, a Santa Clara, pelos seguintes preços:

1.ª	qualidade	645	réis os	15 kilos
2.ª	»	545	»	»
3.ª	»	435	»	»
4.ª	»	325	»	»

DEPOSITO DE PAPEL DAS FABRICAS DO PRADO E MARIANAIA EM THOMAR

14 — RUA DO SARGENTO MÓR — 16

COIMBRA

6 AUGUSTO LUIZ MARTHA, actual agente da Companhia n'esta cidade, vende todas as qualidades de papel d'aquellas fabricas, a prompto pagamento, ou prazo.

Presta-se a dar quaesquer esclarecimentos, enviando tabellas de preços e respectivas qualidades, logo que sejam exigidas.

PEDIDO

7 ROGAMOS ao sr. Joaquim José Raymundo Castello Branco, escrivão do juizo de direito da comarca de Oliveira do Hospital, queira dar satisfação ás repetidas e attenciosas cartas, que de Coimbra lhe tem sido dirigidas; não havendo até hoje, como o seu dever exigia, satisfeito aos pedidos d'essas cartas, nem ainda ás requisições, que por via official ultimamente lhe foram feitas.

AGRADECIMENTO

8 JOÃO SERIO VEIGA, sua mulher e cunhada, agradecem por esta fórma a todas as pessoas que tomaram parte na cruciante e insuperavel dôr que lhes causou a morte de seu filho e sobrinho David Serio Veiga, e bem assim a todos os seus amigos que o acompanharam ao cemiterio. Egualmente agradecem ao sr. José Fernandes Ferreira e sua ex.^ma esposa a sr.^a D. Guilhermina Candida Duarte as provas de subida amisade que lhes dispensaram, não esquecendo o sr. João Ferreira Arnaldo, que espontaneamente fez cantar na egreja de Santa Cruz um *laudate*. Não podendo tambem deixar de especialisar o distincto clinico o sr. dr. Augusto Rocha, pelo zelo e carinho com que assistiu ao enfermo, aqui deixam consignados a todos o humilde protesto da sua eterna gratidão.

Aviso aos possuidores das obrigações prediaes, e ao portador, coupons.

9 A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ convida os possuidores de obrigações prediaes e de obrigações ao portador, coupons, que queiram receber os juros em Coimbra, a irem á casa do sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, entregar até ao dia 1 de Junho proximo futuro as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

Injecção de Grimault e C.^ia

COM

MATICO

Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C.^ie e o sello do Governo francez.

Deposito em Paris, Ph.^ie GRIMAULT & C.^ie 8, RUA VIVIENNE *e nas principaes Pharmacias.*

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

MASSA FALLIDA

DE

José Apparicio dos Santos

11 DOMINGO, pelas 11 horas da manhã, no tribunal d'esta cidade, vão á praça pelo lanço que offerecerem os effeitos da massa, que ainda não tiveram lançador.

O procurador do administrador da massa,
Rocha Ferreira.

LANTERNAS

12 JOSÉ MARIA MESQUITA, rua do Corpo de Deus, n.º 78, tem para alugar lanternas de vidro brancas e de côres e bandeiras para festejos.

CARRO ALEMTEJANO

13 QUEM PRETENDER comprar um, em muito bom uso, póde dirigir-se a Joaquim Moita, rua das Fangas — Coimbra.

ESTABELECIMENTO

DE

TRENS DE ALUGUER

E

DILIGENCIAS PARA DIFFERENTES PONTOS

DE

JOAQUIM A. S. NATIVIDADE

14 NO seu antigo escriptorio na rua da Sophia, n.^os 39 a 41, ou na sua cocheira ao fundo do terreiro da Erva, onde podem ser procurados a toda a hora do dia e da noute, tanto *caleches*, como *coupés*, *landeaus*, *victorias*, *phaetons* e *char-à-bancs*, assim como tem carros para anjinhos, tudo por preços commodos.

O serviço de diligencias é feito diariamente entre Coimbra, Montemór e Figueira.

Entre Coimbra, Louzã e Goes, conduzindo o correio.

Entre Santa Combadão, Taboa, Gallizes e Oliveira do Hospital, conduzindo o correio.

Entre Santa Combadão e S. Thiago de Cêa, ou vice-versa.

Tem boas parelhas de cavallos já ensinados e cavallos para cavallaria, que vende por preços razoaveis e commodos, assim como se encarrega de ensinar cavallos a puchar a carroagens.

PEPTONA DEFRESNE

(Carne Liquida)

A primeira admittida, depois de analyse, nos Hospitaes de Paris

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, e torna se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.

Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.

Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.

DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

LEILÃO DE LIVROS

16 NO DIA 3 do corrente proceder-se-ha á venda, em leilão, da rica e variada livraria do fallecido lente dr. Bettencourt. Esta livraria consta de excellentes obras theologicas; de historia e litteratura de todos os paizes; de chronicas portuguezas; de philosophia; sciencias moraes e sociaes; sciencias naturaes, etc. O leilão terá logar na rua do Loureiro, n.º 5 (ao pé da Misericordia), das 11 horas ás 2 da tarde, e das 4 ás 7, e continuará nos dias feriados seguintes.

Casa e loja para arrendar

17 QUEM PRETENDER arrendar uma casa e loja com lindas vistas e boas commodidades, sita em Fóra de Portas de Santa Margarida, com os n.^os 140 a 144, dirija-se a seu dono, na rua da Calçada, n.^os 54 e 56 — Coimbra.

Companhia geral de credito predial portuguez

18 ESTA COMPANHIA avisa aos srs. mutuarios que se acham em divida de prestações dos seus emprestimos, para entrarem nos cofres da companhia, com a importancia dos seus debitos, dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data. Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por lettras ou vales do correio; e quando assim lhes convenha, nas agencias da companhia, aonde as houver, mediante o premio de transferencia de $1/2$ por cento sobre as importancias a pagar.

Lisboa, 10 d'Abril de 1883.

O governador,
Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

19 NO largo do Castello, n.º 8, d'esta cidade, precisa-se de um official de barbeiro.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude,*

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.^mas sr.^as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.^mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.^me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de $1/4$ kilo, 500 réis; de $1/2$ kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 $1/2$ kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada:** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.^a LIMITED — 8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico. — Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia. — M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9. — José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10. — José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.^a, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: James Cassels & C.^a; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

CAMPHORA EM PEDRA

54 — CALÇADA — 56

21 FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS recebeu de Paris grande porção de camphora em pedra da melhor, a qual vende a 790 réis cada kilo.

THEATRO CONIMBRICENSE

QUINTA FEIRA 3 DE MAIO

A MÃE DOS ESCRAVOS

Apparatoso drama de grande espectaculo em 4 actos, em que toma parte a distincta actriz **D. Carlota Velloso.**

23 ARRENDA-SE a loja n.^os 51 a 55, na rua da Sophia, (aonde está o sr. Manoel da Silva Gonzaga), com armação para casa de negocio. Trata-se na mesma rua, n.º 35.

NOVA AULA PARTICULAR

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

100 — RUA DO CORREIO — 100

24 JOAQUIM PINTO RAMOS, professor particular, lecciona alumnos das 9 horas até ás 12 da manhã e das 3 até ás 6 da tarde; devendo pagar cada alumno, principiantes 400 réis e para admissão ao lyceu 800 réis. Tambem vae leccionar a casas particulares, das 7 até ás 9 da manhã, e de tarde da 1 até ás 3 horas.

POBRESA DE SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO de BELLINI

(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimento do sangue, etc. Recommendado ás Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

Collares e punhos de borracha

CASA LISBONENSE

COIMBRA

26 GRANDE sortimento de collares e punhos de borracha para todas as medidas. Collar 320 e punhos 600 réis.

Sortimento de lindissimos Layetes completos, para baptisado.

Vesites e casacos para senhora.

Lãs para vestido, preços baratos.

27 QUEM pretender comprar metade da casa n.º 181 a 185, sita na rua da Calçada, freguezia de S. Bartholomeu, e um olival no Tovim, freguezia de Santo Antonio, pertencente ao ex.^mo sr. conego Abel Augusto de Sousa, dirija-se ao solicitador Rocha Ferreira, rua da Moeda, 56, que tem procuração para contractar.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acides, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

PIANO

29 VENDE-SE um antigo, proprio para ensino. Quem o pretender dirija-se a Manoel Antonio de Abreu, solicitador, terreiro da Herva, 9.

30 QUEM PRETENDER comprar perto de 40 alqueires de azeitona, queira dirigir-se a Thomaz Soares, na Figueira da Foz, que está encarregado de a vender.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	860

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Numero 3727 | Sabbado 5 de Maio de 1883 | Anno XXXVI

CONVITE

A Associação Liberal de Coimbra tem a honra de convidar os habitantes e directores dos estabelecimentos publicos das ruas dos *Estudos*, *Infante D. Augusto*, *Sá de Miranda* (S. João), *Borges Carneiro* (Covas), largo da *Sé Velha*, ruas de *Joaquim Antonio de Aguiar*, *Fernandes Thomaz* (Fangas), arco de *Almedina*, rua de *Ferreira Borges* (Calçada), largo da *Portagem*, rua do *Sargento Mór*, praça do *Commercio*, ruas dos *Cegos* e do *Visconde da Luz*, praça *8 de Maio*, e rua do *Mercado*, pelas quaes deve passar o PRESTITO DA INSTRUCÇÃO PRIMARIA, em 8 de Maio corrente, 49.º anniversario da entrada do exercito libertador n'esta cidade, a ornamentarem as janellas dos seus predios.

Egualmente tem a honra de convidar os habitantes de toda a cidade e directores de todos os estabelecimentos publicos a illuminarem convenientemente os seus predios na noute d'esse dia.

A Associação Liberal confia em que os habitantes d'esta cidade mais uma vez comprovem bizarramente com estas demonstrações de regosijo, a sua dedicação e amor pelas liberdades patrias e pelos interesses legitimos do progresso e da civilisação.

O presidente da commissão executiva,
Francisco do Amaral Guerra.

CONVITE

A Associação Liberal de Coimbra, conscia dos sentimentos liberaes dos habitantes d'esta cidade e na impossibilidade de dirigir convites individuaes, espera que concorram pessoalmente aos actos solemnes, constantes do programma publicado pela imprensa periodica e distribuido avulso.

Os cidadãos que annuirem a este convite, dignar-se-hão comparecer no largo do Marquez de Pombal, pelas 10 horas da manhã, incorporando-se no PRESTITO DA INSTRUCÇÃO PRIMARIA, junto da Associação Liberal, que o deve terminar.

O presidente da commissão executiva,
Francisco do Amaral Guerra.

7 DE MAIO DE 1829

Lugubre e nefasto foi este dia, não só para os 10 infelizes cruelmente executados na Praça Nova do Porto, mas para as suas familias e para todo o partido liberal!

Na proxima segunda feira, 7 de Maio, completam-se 54 annos depois que em egual dia e mez de 1829 a cidade do Porto viu o horroroso espectaculo de se tirar barbaramente a vida, pela mão do carrasco, a 10 martyres da liberdade!

Nunca esquecerá a memoria d'essa pavorosa execução!

Ás 10 horas da manhã saiu das cadeias da relação o funebre acompanhamento, indo n'elle as 10 victimas, que haviam de ser enforcadas e degoladas, e mais 4 liberaes, que tinham de assistir a esse medonho espectaculo. Marcharam pela Porta do Olival, calçada dos Clerigos, e largo dos Loyos.

Os fautores do miguelismo tinham levantado na Praça Nova duas forcas, para ambas trabalharem ao mesmo tempo.

N'esses instrumentos da mais barbara tyrannia foram executadas as seguintes victimas:

1.º Joaquim Manoel da Fonseca Lobo, tenente coronel de caçadores n.º 11.

2.º Francisco Silverio de Carvalho, fiscal do contracto do tabaco.

3.º Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima, desembargador da casa da supplicação.

4.º Manoel Luiz Nogueira, advogado da relação.

5.º José Antonio d'Oliveira Silva Barros, 1.º guarda-livros do contracto do tabaco.

6.º Clemente da Silva Mello Soares de Freitas, juiz de fóra da villa da Feira.

7.º Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, tenente coronel do regimento de milicias da Louzã.

8.º José Maria Martiniano da Fonseca, bacharel.

9.º Antonio Bernardo de Brito e Cunha, contador da real fazenda.

10.º Bernardo Francisco Pinheiro, capitão d'ordenanças da villa da Feira.

Findou a lugubre missão do carrasco á 1 hora da tarde.

As cabeças das infelizes victimas da tyrannia tiveram os seguintes destinos: — as dos n.^os 1 e 9 ficaram nas forcas; a do n.º 5 foi collocada no largo da Cordoaria; a do n.º 8 foi para o sitio da Foz; as dos n.^os 2, 3 e 4 foram para a cidade de Aveiro; as dos n.^os 6 e 10 para a villa da Feira; e a do n.º 7 veiu para esta cidade de Coimbra.

A collocação da cabeça do infeliz Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos n'um alto poste, no largo de Samsão, hoje de *8 de Maio*, se foi motivo de horror para esta cidade, foi de regosijo para os frades, que encheram a loja do negociante de pannos o sr. João Lopes de Sousa, para d'alli gosarem o sanguinario prazer d'aquelle espectaculo!

E não foi só em Coimbra que se viu fazerem contraste os frades, pelo seu coração cruel, ao sentimento geral. No Porto presenceou-se o mesmo.

No tomo IV da *Historia de Portugal, desde o reinado da senhora D. Maria I até á convenção d'Evora Monte*, diz José Maria de Sousa Monteiro:

«Estas execuções, a que foram obrigados a assistir Victorino José da Silva Teixeira de Queiroz, Manoel José Peixoto e José Ferreira Pestana, os quaes foram depois degredados por toda a vida para os presidios d'Africa ou da India, devemos dizel-o para honra de nossos compatricios, encheu de luto e consternação todos os habitantes; mesmo aquelles que pertenciam ao partido de D. Miguel, mas que prezavam a sua honra, encerraram-se em suas casas: toda a cidade parecia um vasto deserto, as ruas eram apenas transitadas por alguns da mais infima gentalha e frades. Era d'esta gente que se via no logar da execução, levantando gritos de viva D. Miguel, quando algum dos desgraçados rendia o ultimo alento. Nos conventos dos Congregados e Loios, um dos quaes estava ao lado e outro em frente da Praça Nova, achavam-se as janellas atulhadas de amigos e parentes dos frades, e até mulheres, para alli festejarem este acto horroroso com banquetes e festanças.»

E tal é a força da verdade que o proprio miguelista, sr. Pinho Leal, se vê obrigado a classificar no seu *Portugal antigo e moderno*, de EXECRANDA MEMORIA a sanguinaria alçada mandada por D. Miguel ao Porto, e que alli deu as sentenças mais barbaras e iniquas!

Confessa mais o mesmo escriptor miguelista, que os referidos 10 desgraçados pagaram n'este dia de ETERNO HORROR com a vida, as suas CONVICÇÕES POLITICAS, e até algum, as INIMISADES PARTICULARES!!!

Que horroroso canibalismo este, reconhecido por um tão insuspeito escriptor!

A sanguinaria alçada havia sido mandada por D. Miguel para o Porto, no dia 14 de Julho de 1828.

Na chamada *carta regia* da sua nomeação foram dadas aos juizes da alçada faculdades especiaes para inquirir dos suppostos crimes e julgar logo em *ultima instancia*, *breve* e *summariamente* todos os accusados.

Egualmente lhes foi incumbido abrir sem demora uma escrupulosa devassa, *sem limitação de tempo, nem determinado numero de testemunhas*, á qual serviria de corpo de delicto a propria *carta regia* da sua creação; sendo por esta fórma pronunciadas, presas e sentenciadas todas aquellas pessoas, *indiciadas por qualquer modo* de terem tomado parte na insurreição do Porto, sem excepção de classe, estado ou gerarchia.

Segundo a tal *carta regia* os processos não deviam ter outras solemnidades mais do que as *indispensaveis* e de *direito natural*.

E emfim os juizes da alçada tinham, segundo a tal *carta regia*, auctoridade para prender, *ainda antes da pronuncia*, todas as pessoas contra as quaes houvesse bem fundadas suspeitas de serem cumplices nos suppostos delictos.

Se alguns liberaes poderam escapar dos juizes sanguinarios, não escaparam do furor da gentalha e dos frades.

Ouçamos o que diz o já mencionado José Maria de Sousa Monteiro, na sua *Historia de Portugal*, logo em seguida á narrativa da barbara execução dos infelizes liberaes no Porto, no dia 7 de Maio de 1829:

«Além d'estes assassinatos cubertos com as formulas protectoras das leis, e perpetrados por juizes, que tão vilmente prestavam seu ministerio ás vinganças d'um principe sanguinario; como se ainda não fossem sufficientes para cevar a ferocidade dos agentes da usurpação, outros se praticavam pela plebe amotinada de proposito, como aconteceu em Villa Viçosa, onde 70 presos, e muitos dos quaes eram officiaes militares e outros cidadãos de differentes classes, quando eram conduzidos de Lisboa ás prisões d'Elvas, foram assassinados tumultuariamente por pessoas apostadas para isso pelos frades. O governo fechou os olhos sobre este attentado, o que deu origem a muitos outros, que ficaram egualmente impunes.»

Eram estas matanças, e as de Estremoz, Albufeira e outras muitas, praticadas pelos defensores do altar e do throno, os espectaculos d'aquella épocha de sempre ominosa recordação!

Em quanto aos infelizes liberaes executados no Porto, já aquella cidade lhes prestou o possivel tributo, na trasladação solemne que alli se fez no dia 19 de Junho de 1878 dos seus restos mortaes para um tumulo especial no Prado do Repouso.

Honra á memoria dos martyres da liberdade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MONTE-PIO

DA

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

Esta associação, que é a mais antiga de soccorros mutuos que ha n'esta cidade, reuniu-se hontem em assembléa

geral, e resolveu acompanhar encorporada com a sua direcção, o prestito civico da INSTRUCÇÃO PRIMARIA, promovido pela Associação Liberal.

Muito applaudimos esta louvavel resolução dos operarios do primeiro estabelecimento industrial de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

Folgamos de noticiar que o Monte-Pio Conimbricense tomará parte no prestito da INSTRUCÇÃO PRIMARIA, promovido pela Associação Liberal d'esta cidade.

A direcção mandou já fazer uma bandeira para ser levada n'este acto solemne.

Não era de esperar outra cousa de uma tão benemerita e utilissima sociedade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Reunido o conselho da Associação dos Artistas na quarta feira, resolveu egualmente convidar todos os socios a acompanhar o prestito da INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

A Associação dos Artistas, a quem já se deve a brilhante exposição districtal de 1869, assim como as escolas nocturnas do ensino popular, vem com esta sua resolução adquirir novos direitos á sympathia publica.

Esta Associação não precisa de mandar agora fazer bandeira, porque já a tem desde o centenario de Camões, sendo-lhe então offerecida pelo nosso patricio e amigo o sr. Eduardo Coelho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GREMIO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO E INDUSTRIA

Tambem esta nascente instituição vae associar-se á grande manifestação liberal e popular.

Já se está fazendo uma bandeira para ser levada no prestito da INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

Esta resolução é propria de mancebos illustrados e generosos, que comprehendem os nobres e civilisadores intuitos das festas que se vão effectuar n'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O feriado no dia 8 de Maio

Como para a concessão official de um feriado é preciso uma lei especial, o sr. ministro do reino accedeu do melhor grado aos pedidos da Associação Liberal, dentro dos limites das suas attribuições, auctorisando os chefes das repartições e estabelecimentos publicos a concederem aos seus empregados licença de comparecerem nas solemnidades projectadas. E' o que a commissão executiva da Associação Liberal se apressou a communicar a todos os chefes de repartições e estabelecimentos publicos, bem como a todos os professores da Universidade, do lyceu e da instrucção primaria, pelo officio que abaixo publicamos, com a copia do officio remettido á Associação pelo sr. governador civil.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.^mo e ex.^mo sr.—Temos a honra de enviar a v. ex.ª a copia do officio, recebido hoje 3 de Maio, do ex.^mo governador civil do districto, no qual nos participa a resolução do ex.^mo ministro do reino, que, accedendo, dentro dos limites das suas attribuições, aos nossos pedidos relativamente ao feriado do proximo dia 8 de Maio, auctorisa os chefes das diversas repartições e estabelecimentos publicos d'esta cidade a permittirem que os seus empregados concorram aos festejos projectados. E o officio do theor seguinte:

COPIA

Governo civil de Coimbra — 2.ª repartição — N.º 89 — Ill.^mo e ex.^mo sr. — Tendo enviado ao ex.^mo ministro do reino o officio em que a commissão da Associação Liberal de Coimbra, a que v. ex.ª preside, pedia para que fosse considerado feriado o dia 8 do corrente mez, anniversario da entrada aqui do exercito libertador, o mesmo ex.^mo ministro, em officio que acabo de receber, mandou-me declarar que com quanto reconheça, quanto é louvavel o empenho da referida commissão em tornar memoravel aquelle dia, é certo que não cabe nas suas attribuições auctorisar que seja feriado nas repartições e estabelecimentos publicos o mencionado dia, o que todavia não obsta a que os respectivos chefes permittam que os empregados que assim o desejarem, concorram aos festejos indicados no respectivo programma.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 3 de Maio de 1883. — O governador civil substituto — *Manoel de Saldanha da Gama.* — Ill.^mo e ex.^mo sr. presidente da commissão executiva da Associação Liberal de Coimbra.

Portanto esperamos confiadamente em que v. ex.ª, dando testemunho dos seus sentimentos liberaes, conceda a permissão pedida, contribuindo assim para o esplendor das nossas pacificas demonstrações.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 3 de Maio de 1883.

A commissão executiva,

Francisco do Amaral Guerra, presidente.
Joaquim Martins de Carvalho.
Antonio José Gonçalves da Cunha.
Antonio Clemente Pinto.
Antonio José Dantas Guimarães.
Augusto Rocha.
Frederico Graça.
Manoel Emygdio Garcia.
Miguel Braga.
Alexandre da Conceição.
Manoel Antonio da Costa.
José Monteiro Pinto Ramos.
Cassiano Ribeiro.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Em plena confirmação do que dissemos no ultimo numero, relativamente ás deliberações da camara municipal d'esta cidade, abaixo publicamos o officio que o sr. vice-presidente da mesma corporação, servindo de presidente, dirigiu á commissão executiva da Associação Liberal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Camara municipal de Coimbra—N.º 911 — Ex.^mos srs. — Apresentei á camara municipal, a que hoje presido, o officio de vv. ex.^as, datado de 25 do corrente, de que ella tomou conhecimento, em sessão extraordinaria d'esta data.

É digno de commemoração o dia 8 de Maio, porque representando elle a entrada do exercito libertador n'esta cidade, relembra as nossas glorias passadas e a libertação de Portugal.

Resolveu, por isso, a camara, adherindo aos desejos da Associação Liberal, que os nomes das ruas de S. João, das Covas, das Fangas e da Calçada, sejam substituidos pela seguinte fórma:

a 1.ª—rua de Sá de Miranda;
a 2.ª—rua de Borges Carneiro;
a 3.ª—rua de Fernandes Thomaz;
a 4.ª—rua de Ferreira Borges.

E resolveu egualmente, accedendo ao pedido feito em sessão de hoje, por tres vogaes da commissão executiva da Associação Liberal, fazer-se representar por um de seus membros no prestito do dia 8 de Maio proximo.

Deus guarde a vv. ex.^as—Coimbra, 30 de Abril de 1883.

Ill.^mos e ex.^mos srs. presidente e vogaes da commissão executiva da Associação Liberal d'esta cidade.

O vice-presidente, *Antonio José Gonçalves Guimarães.*»

PEDIDO JUSTO

Muitos habitantes da rua de *Ferreira Borges*, na parte comprehendida entre o arco de Almedina e a Portagem, dirigiram á commissão executiva da Associação Liberal uma exposição, pedindo que o prestito da INSTRUCÇÃO PRIMARIA percorra toda a rua.

A commissão deliberou, para satisfazer a este pedido, modificar o itinerario, seguindo o prestito desde o arco de Almedina até á Portagem, e voltando pela rua do Sargento Mór, praça do Commercio, rua do Cego, até regressar á rua de *Ferreira Borges*, continuando depois o trajecto publicado.

E' o que consta dos documentos que abaixo inserimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.^mos e ex.^mos srs. — Foi com profundo pezar que os habitantes da maior parte da rua da Calçada d'esta cidade receberam a noticia de que o prestito civico do dia 8 do corrente deixa de transitar pela referida rua, desde a Portagem até ao Arco de Almedina, sendo esta uma das principaes, parecendo-lhes mais que o novo letreiro se deverá antes collocar na quina da mesma rua do lado da Portagem.

Seguros porém, de que a digna commissão executiva ha de remediar o inconveniente allegado pelos abaixo assignados, ousam elles esperar que a referida commissão executiva terá em consideração o pedido que entendem dever-lhes fazer, de que o prestito civico siga pela rua da Calçada como segue pelas outras diversas ruas em que deve haver mudança de letreiro, e que este seja collocado na quina da referida rua, do lado em seguida á Portagem.

Deus guarde a vv. ex.^as
Coimbra, 3 de Maio de 1883.

José Maria Mendes d'Abreu.
Francisco Vieira de Carvalho.
Joaquim de Sousa Lemos.
Alvaro Esteves Castanheira.
José Melchiades Ferreira Santos.
João Antonio de Castro Junior.
Augusto Coutinho.
João Maria d'Oliveira Carvalho.
José Francisco Bandeira Junior.
Manoel da Costa Baptista Nazareth.
Victorino Henriques Lebre.
João Pereira de Mattos.
Antonio Secco Lopes.
Bolsson & Pombar.
Francisco Lopes de Moraes Silvano.
José Baptista.
José Gomes Ribeiro.
José Gomes Ribeiro Junior.
Annibal d'Abreu Pinto.
José Agostinho Ribeiro Guimarães.
Vicente Augusto Ferreira Rocha.
Lino Alberto Ferreira Santa Clara.
Augusto dos Santos Gonçalves.
Jorge Mendes da Silva.
Francisco Rodrigues d'Almeida.
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.
Joaquim Noronha da Silveira.
Albino Henriques Gomes.
Francisco Villaça da Fonseca.
Antonio Marques da Silva Eloy.

Ex.^mo sr. — A commissão executiva da Associação Liberal, á qual foi presente a representação dos moradores da rua de Ferreira Borges, para que o prestito civico percorra tambem a parte d'esta rua, comprehendida entre o Arco de Almedina e a Portagem, tem a honra de communicar a v. ex.ª, a fim de que o participe aos restantes signatarios, que accede gostosamente ao pedido, devendo portanto o prestito seguir pela rua do Sargento Mór, praça do Commercio, rua do Cego, seguindo depois pelo trajecto publicado.

A commissão executiva, a fim de facilitar o seu trabalho espera que v. ex.^as a auxiliem, tornando publica esta resolução aos moradores das respectivas ruas, para as ornamentarem e illuminarem á noite.

Coimbra, 3 de Maio de 1883.

Ex.^mo sr. José Maria Mendes de Abreu.

O presidente da commissão executiva — *Francisco do Amaral Guerra.*

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

3 de Maio de 1883.

É d'esperar que o seguimento do mez, em que entrámos ha pouco, justifique o bom nome que elle sempre teve; por em quanto não *gosamos* senão chuva, nuvens, relampagos, vento... em vez do céu azul, das brisas fagueiras, das rosas viçosas e de tudo quanto os poetas costumam attribuir ao dito Maio.

Esta intemperie contrariou especialmente centenares de rapazes e raparigas d'estes sitios, que se dispunham a ir passar alegremente o dia ao Bussaco, onde hoje se costuma realisar a festa annual da Ascensão. E, segundo por aqui se diz, não menos enthusiasmo se notava nos povos em relação immediata com a linha ferrea da Beira, da qual e dos seus preços reduzidos por occasião d'esta romagem se aproveitariam para fazer uma excursão áquella bonita matta, ultimamente muito melhorada e embellezada.

N'esta reducção de preços se combinaram as duas linhas, do norte e Beira, e por essa fórma podiam mais facilmente concorrer áquelle pittoresco local tanto os habitantes de Coimbra como os do districto d'Aveiro. O facto d'esta combinação mostra-nos uma certa tendencia nas duas linhas para se approximarem no interesse commum e no do publico; e póde-se bem julgar quanto se não ganharia se, dentro dos limites da reciproca conveniencia, o Norte e a Beira se auxiliassem mutuamente, facilitando a permutação dos generos, augmentando a rapidez das communicações, e por isso fomentando o commercio que sem duvida traria ás duas linhas fontes inexploradas de prosperidade. Oxalá se realise o que parece deduzir-se do facto acima apontado.

Escusado será dizer que, com o tempo invernoso que faz, pouca gente d'aqui se atreveu a sair para fóra da terra.

—Dois rapazes que ha dias brincavam no rio, bordejando n'um bote, viram ares de se turvarem desagradavelmente as suas alegrias. Foi o caso que a vasante da maré lhes arrastou o barquinho para a foz do Mondego, devendo elles a sua salvação ao prompto soccorro que lhes foi prestar um barco, e que impediu que o mar da barra lhes tragasse o fragil bote e por ventura as vidas.

—Falleceu n'esta cidade, succumbindo a padecimentos antigos do coração, a sr.ª D. Maria José Cerqueira da Rocha, viuva do fallecido negociante J. J. Cerqueira da Rocha.

Uma apoplexia cerebral prostou egualmente no tumulo o sr. Joaquim J. Ferreira Barbosa, filho do primeiro official da alfandega, aposentado, o sr. Antonio José Ferreira. O fallecido, que tinha 42 annos annos, passou mais de metade da sua vida em estado de completa cegueira, conhecendo, aliaz, pela voz todas as pessoas do seu tempo de rapaz.

—Está aberta ao publico, já macadamisada, a rua de Manoel Fernandes Thomaz, que dá entrada na Figueira, do lado do caminho de ferro, pela frente do theatro que se acha recentemente calçada. Na rua do Principe Real, parallela áquella, procede-se á construcção de um espaçoso canno d'esgoto, que fará communicar os parciaes, dos predios e sargetas, com o canno geral da rua Fernandes Thomaz. A rua do Principe terá o macadam substituido por calçada ordinaria, com grande satisfação dos donos dos estabelecimentos commerciaes que alli se acham, e que o pó damnificava immenso.

A camara municipal bem merece por estes importantes melhoramentos, que ajudarão por certo a Figueira a tomar o logar que lhe pertence em o numero das terras que não estacionam no caminho do progresso.

—Acha-se concluido e montado no estabelecimento do habil relojoeiro-constructor o sr. José Marques de Mattos, na rua da Alfandega, um bonito relogio de torre que se destina á capella da Senhora da Esperança de Mouraz, no concelho de Tondella. Não deve admirar a perfeição do relogio apontado quem souber que o seu habil constructor ha sido devidamente apreciado por grande numero de obras analogas, que tem feito tanto para o reino como para fóra do paiz; tendo sido galardoado na exposição industrial do Porto com medalha de prata, e na exposição districtal d'essa cidade com a de ouro.

O custo do relogio é de 180$000 réis, e o sr. Mattos está já construindo outro para satisfazer nova encommenda.

—Quasi não havemos tido peixe do mar, e o do rio é insignificante. Os barcos do alto foram ha dias, em Buarcos, ao mar, não recolhendo senão algum peixe avariado que se achava nas redes. Por isso começa a sentir-se fome entre os pescadores, que vêem elevar-se o preço do milho, genero do seu principio consumo.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

CONVITE

São convidados todos os membros da Associação dos Artistas a comparecerem, pelas 10 horas da manhã do dia 8 do corrente mez de Maio, no largo do marquez de Pombal, a fim de se encorporarem no prestito que, em honra da INSTRUCÇÃO PRIMARIA, promove a Associação Liberal.

Coimbra, 4 de Maio de 1883.

O presidente da assembleia geral,
Rocha Ferreira.

NOTICIARIO

Theatro Academico — Satisfazendo ao pedido do presidente do Club Academico, o sr. Antonio Feijó, publicamos o auto da ultima vistoria, feita no theatro Academico:

«Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1883, aos 30 dias do mez de Abril do dito anno, em Coimbra, e no theatro Academico, onde veiu o dr. Adelino Antonio das Neves e Mello, commissario de policia, comigo escrivão do seu cargo, conjunctamente os engenheiros Fortunato Augusto Freire Themudo e Alexandre da Conceição, a fim de observarem se foram executadas as obras indicadas na ultima vistoria feita ao referido theatro Academico. Passando em acto seguido os engenheiros a examinarem as mencionadas obras declaram acharem-se conformes com as indicações feitas e portanto poder funccionar o referido theatro e serem occupadas todas as ordens de camarotes. Por esta fórma houve elle commissario este auto por concluido, que vae assignar com os engenheiros depois d'este lhes ser lido por mim José Narciso Simões, escrivão que o escrevi e assigno — Adelino Antonio das Neves e Mello — Fortunato Augusto Freire Themudo—Alexandre da Conceição. — O escrivão *José Narciso Simões.*»

Theatro Conimbricense — Realisou-se na quinta feira a primeira representação do drama — *A mãe dos escravos*, desempenhado por artistas amadores d'esta cidade, tomando parte no espectaculo a intelligente actriz D. Carlota Velloso, que se houve perfeitamente no seu papel, mantendo a boa reputação que o seu talento lhe confere.

Adelino Veiga bem como sempre; e os seus discipulos — Santos, Lucas, Ramalhete, Sanhudo e outros, honraram sobremaneira o seu mestre, podendo-se dizer que mais pareciam actores de profissão, do que simples curiosos.

O espectaculo agradou muito e os artistas que n'elle tomaram parte foram calorosamente applaudidos.

Amanhã ha a repetição do drama, e bom será que o publico proteja aquelles artistas, que se tornam dignos de toda a coadjuvação.

Festividade — Domingo, 6 do corrente, ha de celebrar-se em Cellas a festividade do Senhor do Remedio. Constará de missa resada, e á tarde de sermão e ladainha; finda a qual serão arrematados muitos bollos. Um bazar de prendas, durante o qual tocará a philarmonica *Taveirense*, ha de chamar as attenções das pessoas apaixonadas de musica, e de prendas bôas e baratas.

Os professores no concelho de Condeixa — A camara municipal de Condeixa tem pago regularmente os ordenados dos professores de instrucção primaria d'aquelle concelho e creou mais uma escóla na freguezia d'Anobra.

O ordenado do mez de Março foi pago aos professores no dia 10 de Abril.

Quando na maior parte dos concelhos se acha em muito atrazo o pagamento dos ordenados aos professores é digna de louvor a camara de Condeixa, pela pontualidade no cumprimento do seu dever para com uma classe, merecedora de melhor sorte.

Exposição agricola de Lisboa — Do concelho de Condeixa foram enviados para a exposição agricola de Lisboa os objectos que alli colleccionou a commissão executiva, para esse fim nomeada, e composta dos srs. bacharel Antonio Augusto de Mattos, Antonio José Pena, João Martins de Oliveira e Wenceslau Martins de Carvalho.

Os productos de 26 expositores foram os seguintes: 47 amostras de vinho em 204 garrafas, 15 de azeite em 30, uma de vinagre em 2, e duas de aguardente em 4. Total das garrafas 240.

Primor typographico — Recebemos de Lisboa um magnifico quadro typographico, devido aos habeis typographos os srs. Pedro de Oliveira e Manoel Augusto de Sousa.

Tem o retrato do sr. Manoel de Arriaga, no meio de ornamentações e emblemas, que manifestam uma pericia não vulgar da parte d'aquelles artistas.

Foi feito na typographia da empreza litteraria Luso-Brasileira, o proprietario da qual coadjuvou briosamente os seus operarios, para elles poderem realisar tão apreciavel trabalho.

Folgamos de ver que assim se acredite a typographia portugueza.

Este esplendido quadro, nitidamente impresso a 12 cores, acha-se á venda, pelo preço de 500 réis, no escriptorio da empreza litteraria Luso-Brasileira, rua dos Correeiros, 140, 1.º; na officina de encadernador, rua dos Cavalleiros, 33; e em diversas livrarias.

Os pedidos devem ser dirigidos a Oliveira & Sousa, pateo do Aljube, 5, Lisboa.

Conversação franceza — O nosso estimavel amigo e muito acreditado livreiro de Lisboa, o sr. Antonio Maria Pereira, acaba de editar as *Lições praticas de conversação franceza (com a pronunciação figurada), destinadas especialmente nos collegios de educação feminina, por Domingos de Azevedo, auctor do «Ollendorff aperfeiçoado» da «Grammatica nacional», etc., etc.*

A utilidade d'esta publicação manifesta-a o seu esclarecido auctor pela seguinte fórma:

«As tentativas empregadas n'estes ultimos annos pelos directores de muitos collegios, principalmente de meninas, para que o francez seja a lingua habitual d'esses collegios, têm colhido geralmente resultados bem pouco animadores por falta de livros adequados; porque os guias de conversação que têm sido usados para este fim, compostos de longos vocabularios e fastidiosos dialogos, muito mais fastidiosos n'este caso, porque versam quasi sempre sobre assumptos que não podem ter applicação pratica nas conversações infantis, e que são manifestamente destinados ao estudo dos adultos, só têm servido para cançar inutilmente a memoria das crianças.

«Para preencher esta sentida lacuna e movidos pelas reiteradas instancias dos directores de um dos principaes collegios de meninas da capital, abalançámo-nos a compôr este livro, a que démos o titulo de *Lições Praticas*, por nos parecer o mais consoante ao seu fim; lições cuidadosamente graduadas, onde, além dos termos, phrases e regras mais usuaes e indispensaveis a quem começa a fallar a lingua franceza, tivemos o cuidado de ensinar tambem a conjugação dos verbos, tanto regulares como irregulares, pela razão, que ninguem ignora, de que é absolutamente impossivel que se possa aprender a manejar com alguma facilidade um idioma estrangeiro sem um bom conhecimento das suas linguagens.

«Julgámos tambem da maior utilidade, tanto para as crianças como para seus paes ou outras pessoas de familia, quando queiram coadjuval-as no estudo d'estas lições, apresentar a pronuncia figurada de todos os termos e phrases; e n'este trabalho guiámo-nos não só pelo melhor uso actual como principalmente pela opinião de Littré, que é o grande mestre da lingua franceza.

«Finalmente, não temos a vaidade de julgar que será sufficiente o estudo d'este livro para que as crianças cheguem a fallar o francez com a maior facilidade e correcção; mas, segundo a longa pratica que temos do ensino d'esta lingua, estamos convencidos de que elle será um bom auxiliar para esse fim, e talvez, o unico por emquanto, de que poderão valer-se muitos professores e professoras para que obtenham com maior facilidade o seu desideratum:—*que o idioma francez seja a lingua habitual de seus collegios.*»

Nada mais é preciso accrescentar a esta exposição, para se avaliar o serviço prestado pelo auctor das *Lições praticas*, e pelo editor d'ellas, e nosso bom amigo, a quem agradecemos a continuação dos seus favores.

Pianos — No logar competente d'este jornal publicamos o annuncio da grande e acreditada fabrica de pianos de C. Bechstein, em Berlim e Londres, com deposito na rua de Vasco da Gama, n.º 166, em Lisboa.

Além dos pianos que d'aquelle deposito tem sido vendidos para diversas terras d'este paiz, e para o estrangeiro, vendeu um para o sr. Antonio Duarte Areosa, d'esta cidade, podendo ser visto, por quem o desejar, em casa do comprador.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Camillo Castello Branco—Notas ao folheto do dr. Avelino Cesar Callisto, lente cathedratico de historia ecclesiastica portugueza.*

«Porto — na livraria de Ernesto Chardron —1883.»

—«*Camillo Castello Branco—A cavallaria da sebenta (resposta ao Theologo).*

«Porto — livraria de Ernesto Chardron — 1883.»

—«*Banco popular Independencia, sociedade cooperativa de credito, responsabilidade limitada.—Relatorio e contas da gerencia de 1882.*

«Lisboa — typographia de Adolpho, Modesto & C.ª—1883.»

ANNUNCIOS

400$000 RÉIS

1 A ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS de Coimbra tem aquella quantia para dar a juro de 6 por cento ao anno sobre hypotheca.

O secretario,
A. José dos Santos.

GRANDE FABRICA DE PIANOS

DE

C. BECHSTEIN

EM

BERLIM E LONDRES

O MAIOR E MAIS CELEBRE ESTABELECIMENTO DA EUROPA

(PREMIADO COM O MAIS SUBIDO GRAU EM TODAS AS EXPOSIÇÕES UNIVERSAES)

DEPOSITO EM PORTUGAL

e agencia para exportação para a America do Sul e Africa

RUA VASCO DA GAMA, N.º 166, 1.º

LISBOA

Fornecedor das imperiaes e reaes casas de

Sua magestade o imperador da Allemanha.
Sua magestade o imperador da Austria.
Sua magestade o imperador da Russia.

Fornecedor da real casa de

Sua magestade a rainha de Inglaterra.
Sua magestade o rei da Baviera.
Sua magestade o rei de Wurtemberg.
Sua alteza imperial a princeza da Corôa de Allemanha.
(Grã-Bretanha e Irlanda)
Sua alteza real o principe Frederico Carlos da Prussia.
Sua alteza real a princeza Elisabeth da Prussia.
Sua alteza imperial a grã-duqueza Helena da Russia.
Sua alteza real a princeza Louise Margarethe da Prussia.
(Duqueza de Connougth)
Sua alteza real o grã-duque de Mecklemburg Strelitz.
Sua alteza real o grã-duque de Mecklemburg Schwerin.
Sua alteza real o duque de Baden.
Duque de Bismark.

Etc., etc., etc.

As seguintes celebridades artisticas tem declarado que estes pianos são o mais bem fabricados possivel, bem como são d'estes pianos que exclusivamente tem tido para seu uso.

Ricardo Wagner.
Anton de Rubinstein.
Johannes Brahms.
Dr. Franz Listz.
Dr. Hanz de Bullow.
Camile Saint Saens.
Professor Hallé.
Professor Carl Klindworth.
Professor dr. Th. Kullak.
Professor J. Joachim.
Professor J. Raft.
Professor de Henoelt.
Madame Sophia Menter.
Madame Annette Essipoff.
Madame Clara Schumann.

Etc., etc., etc.

Fabricam-se CINCO qualidades de pianos de cauda e QUATRO de verticaes.

Garantem-se todos os instrumentos por cinco annos

PREÇOS OS DA FABRICA

C. BECHSTEIN.

PEDIDO

3 ROGAMOS ao sr. Joaquim José Raymundo Castello Branco, escrivão do juizo de direito da comarca de Oliveira do Hospital, queira dar satisfação ás repetidas e attenciosas cartas, que de Coimbra lhe tem sido dirigidas; não havendo até hoje, como o seu dever exigia, satisfeito aos pedidos d'essas cartas, nem ainda ás requisições, que por via official ultimamente lhe foram feitas.

FESTEJOS

ANTONIO AMBROSIO

6—Adro de S. Bartholomeu—7

4 TEM mil bandeiras, grande sortido de balões venezianos e mil lanternas, que aluga por preço o mais convidativo.

MASSA FALLIDA

DE

José Apparicio dos Santos

5 DOMINGO, pelas 11 horas da manhã, no tribunal d'esta cidade, vão á praça pelo lanço que offerecerem os effeitos da massa, que ainda não tiveram lançador.

O procurador do administrador da massa,
Rocha Ferreira.

PIANOS

6 VENDEM-SE dous, de estudo, na Couraça de Lisboa, n.º 109.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções de Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

Companhia geral de credito predial portuguez

8 ESTA COMPANHIA avisa aos srs. mutuarios que se acham em divida de prestações dos seus emprestimos, para entrarem nos cofres da companhia, com a importancia dos seus debitos, dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data. Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por lettras ou vales do correio; e quando assim lhes convenha, nas agencias da companhia, aonde as houver, mediante o premio de transferencia de $^1/_2$ por cento sobre as importancias a pagar.

Lisboa, 10 d'Abril de 1883.

O governador,
Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

ADVOGADO EM LISBOA

9 AUGUSTO CESAR RODRIGUES SARMENTO abriu o seu escriptorio de advogado em Lisboa na rua Aurea, n.º 139, 2.º

PIANO

10 VENDE-SE um antigo, proprio para ensino. Quem o pretender dirija-se a Manoel Antonio de Abreu, solicitador, terreiro da Herva, 9.

11 QUEM PRETENDER comprar perto de 40 alqueires de azeitona, queira dirigir-se a Thomaz Soares, na Figueira da Foz, que está encarregado de a vender.

Na rua da Sophia, n.º 113, loja

12 COMPRAM-SE bocados de panno de linho, ceroulas ou camizas de homem ou mulher, a 240 réis o kilo.
Lençoes remendados, a 360 o kilo.
Ditos não remendados, a 480 o kilo.

13 QUEM pretender comprar metade da casa n.º 181 a 185, sita na rua da Calçada, freguezia de S. Bartholomeu, e um olival no Tovim, freguezia de Santo Antonio, pertencente ao ex.mo sr. conego Abel Augusto de Sousa, dirija-se ao solicitador Rocha Ferreira, rua da Moeda, 56, que tem procuração para contractar.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

ESTABELECIMENTO

DE

TRENS DE ALUGUER

E

DILIGENCIAS PARA DIFFERENTES PONTOS

DE

JOAQUIM A. S. NATIVIDADE

15 NO seu antigo escriptorio na rua da Sophia, n.os 39 a 41, ou na sua cocheira ao fundo do terreiro da Erva, onde podem ser procurados a toda a hora do dia e da noute, tanto *caleches*, como *coupés*, *landeaus*, *victorias*, *phaetons* e *char-à-bancs*, assim como tem carros para anjinhos, tudo por preços commodos.

O serviço de diligencias é feito diariamente entre Coimbra, Montemór e Figueira.

Entre Coimbra, Louzã e Goes, conduzindo o correio.

Entre Santa Combadão, Taboa, Gallizes e Oliveira do Hospital, conduzindo o correio.

Entre Santa Combadão e S. Thiago de Cêa, ou vice-versa.

Tem boas parelhas de cavallos já ensinados e cavallos para cavallaria, que vende por preços razoaveis e commodos, assim como se encarrega de ensinar cavallos a puchar a carroagens.

As pessoas que conhecem as
PILULAS
DO DOUTOR
DEHAUT
DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

Casa e loja para arrendar

17 QUEM PRETENDER arrendar uma casa e loja com lindas vistas e boas commodidades, sita em Fóra de Portas de Santa Margarida, com os n.os 140 a 144, dirija-se a seu dono, na rua da Calçada, n.os 54 e 56 — Coimbra.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude,*

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de $^1/_4$ kilo, 500 réis; de $^1/_2$ kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 $^1/_2$ kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.ª LIMITED —8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico.—Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia.—M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9.—José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10.—José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: James Cassels & C.ª; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

Papel para forrar casas

54 — CALÇADA — 56

19 FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS recebeu directamente de Paris o seu novo sortimento de papel e cercaduras para forrar casas de lindissimos gostos e por preços reduzidos.

LANTERNAS

José Maria Mesquita, rua do Corpo de Deus, n.º 78, tem para alugar lanternas de vidro brancas e de côres e bandeiras para festejos.

ASTHMA
CIGARROS INDIOS
De GRIMAULT, e C.ª, pharmaceuticos em Paris
Basta aspirar a fumaça dos Cigarros indios para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Rouquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia,* e tambem combater a *Tisica laryngea.*
CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA GRIMAULT e C.ª E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.
PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

22 ARRENDA-SE a loja n.os 51 a 55, na rua da Sophia, (aonde está o sr. Manoel da Silva Gonzaga), com armação para casa de negocio. Trata-se na mesma rua, n.º 35.

23 ARRENDA-SE a casa n.º 8 e 10 da rua dos Sapateiros, que se compõe de loja, armazem e dois andares. Trata-se no terceiro andar da mesma casa.

24 VENANCIO LEITE DE MORAES, rua de Quebra-Costas, está encarregado de fazer venda de uma cadeirinha, completamente nova, envidraçada e forrada a damasco e com todas as suas pertenças, propria para pessoa doente.

QUINA LAROCHE
ELIXIR VINOSO
Phosphatado
APERITIVO RESTAURADOR
Os facultativos o receitam muito ás *mulheres pejadas,* e ás que *amamentam,* porque em ambos os casos é util á mãi e á formação da criança.
PARIS, 22, rue Drouot, 22, PARIS
E NAS PHARMACIAS

CARRO ALEMTEJANO

26 QUEM PRETENDER comprar um, em muito bom uso, póde dirigir-se a Joaquim Moita, rua das Fangas—Coimbra.

ADVOGADO

27 O BACHAREL Manoel Duarte Areosa tem o seu escriptorio de advogado na rua do Visconde da Luz, 15.

28 SANGUESUGAS hespanholas de superior qualidade. Vendem-se ou alugam-se na rua da Sophia, n.º 1.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	860

Numero 3728 | Terça feira 8 de Maio de 1883 | Anno XXXVI

O DIA 8 DE MAIO DE 1834

COMMEMORA hoje a cidade de Coimbra um dos dias mais faustos da sua historia! Depois de 6 annos passados no jugo da mais barbara tyrannia foi Coimbra libertada pelo exercito constitucional, commandado pelo nobre duque da Terceira!

Deante d'esses bravos foram recuando espavoridas as forças do absolutismo, até irem depôr as armas em Evora Monte.

Só quem presenceou as crueldades e despotismos sem nome praticados durante aquelles seis annos nefastos, em todo o reino, e especialmente em Coimbra, é que bem póde avaliar quaes os soffrimentos inauditos por que passou todo o partido liberal.

Gemiam as forcas com os cadaveres das victimas da tyrannia; enchiam-se os carceres de todo o paiz, e especialmente os do Limoeiro, S. Julião da Barra, Estremoz, Elvas, Thomar, Porto, Almeida, Lamego, Coimbra e grande numero de outras terras, com muitos milhares de presos liberaes; por toda a parte cohortes de assassinos, de cacete em punho, e com o apoio das auctoridades, espancavam os cidadãos inermes e inoffensivos; no transito para as cadeias eram os presos, uns assassinados, e todos tratados com uma barbaridade, só propria de gente sem coração; os bens dos liberaes eram sequestrados, deixando-se assim as suas familias a morrer de fome; e uma imprensa indigna, com a *approvação* e até *ordem* do D. Miguel e seu governo, incitava a gentalha a praticar os actos de mais revoltante selvageria contra os liberaes.

Epocha medonha foi essa!

E note-se que os individuos perseguidos eram em regra os mais pacificos e que menos tinham manifestado as suas opiniões politicas; pois que os mais compromettidos haviam emigrado para fóra do reino, ou se achavam homisiados, ou nas cadeias; resultando d'ahi que muitas sentenças de morte, dadas pela sanguinaria alçada do Porto, se não poderam executar.

Não se limitavam os satelites da tyrannia em prender os liberaes. Durante todo o tempo que elles jaziam nos tenebrosos carceres eram ahi victimas de uma ferocidade só propria de tigres.

A narrativa de taes crueldades commove o animo mais duro!

Coimbra foi uma das terras onde mais se cevou a barbaridade dos perseguidores.

Pela circumstancia especial de ser a séde da Universidade, e de ser grande parte da academia pronunciadamente liberal, dirigiram-se para aqui de preferencia as furias do governo, suas auctoridades e partidarios.

Logo em 1828 foram demittidos todos os lentes da Universidade e professores do collegio das Artes, pertencentes ao partido liberal, não só os compromettidos pelos seus actos, mas até aquelles que não tinham traduzido em factos as suas opiniões politicas.

Dos outros funccionarios publicos é escusado fallar. Foram demittidos e presos aquelles que não poderam evadir-se.

O primeiro que cahiu nas garras dos fautores do absolutismo, foi o digno secretario da Universidade, Vicente José de Vasconcellos e Silva, preso á ordem do famoso intendente geral da policia do exercito de D. Miguel, João Gaudencio Torres; resultando-lhe d'ahi o ter de soffrer 6 longos annos de martyrios nas cadeias de Coimbra, Porto e Almeida.

Foram riscados da Universidade nada menos de 457 estudantes!!!

Ainda antes de entrarem na cidade as forças miguelistas em 26 de Junho de 1828, foram por ellas devastadas as propriedades do abastado proprietario Francisco Lopes Guimarães, em Santa Clara; e depois por estes defensores do *altar* e do *throno* foram saqueadas em Coimbra as principaes lojas do commercio.

Os impudentes ladrões, depois de roubarem as mais ricas peças de panno offereciam-n'as pelo vil preço de meia moeda, a quem lh'as quizesse comprar! Tudo lhes servia. E se o general Povoas, envergonhado com aquelle vandalismo, não manda sair o exercito invasor para o campo de Bolão, não ficava cousa alguma que não fosse roubada.

Senhoras de Coimbra as auctoridades miguelistas não houve violencia que por ellas e seus dignos subalternos deixasse de ser praticada.

Os caceteiros percorriam as ruas, invadiam as casas, davam buscas nos mais occultos esconderijos, e tudo devassavam.

Liberal que lhes caisse nas mãos era desde logo espancado e conduzido coberto de sangue á cadeia. Ninguem se julgava em segurança.

Frequentemente ao romper do dia viam-se as ruas cheias de tropa, a fim de ao mesmo tempo entrarem nas differentes casas em procura dos liberaes. Todas as familias tremiam em presença d'aquelle espectaculo!

Como os liberaes vendo-se incessantemente perseguidos na cidade se ausentavam e occultavam nas aldeias, ahi mesmo os iam procurar os defensores do *altar* e do *throno.*

N'uma d'essas excursões, os esbirros do miguelismo poderam capturar em Alcarraques dois liberaes, tendo-se outros evadido.

Ao trazer para Coimbra aquelles infelizes, assassinaram um, e feriram gravemente o outro; e conduziram tanto o morto como o ferido em carro, em publico espectaculo, pelas ruas principaes, gloriando-se dos seus altos feitos.

E' escusado dizer que estes e todos os mais attentados ficavam impunes. Com elles folgavam as auctoridades.

E para que se não supponha que exaggeramos o systema de terror empregado pelas auctoridades e caceteiros miguelistas contra os liberaes d'esta cidade, vamos reproduzir as disposições de um edital do governador militar, Manoel Joaquim de Mello Brandão:

«1.º Desde hoje em diante todo o individuo que publicamente se achar fallando com uma ou mais pessoas sobre operações militares, será conduzido immediatamente á minha presença, para lhe dar o destino, que lhe competir.

2.º Não serão admittidos nas ruas ajuntamentos de gente, nem nos botequins, tabernas, casas de pasto ou bilhares; devendo ser immediatamente presos todos aquelles que se encontrarem jogando ou murmurando: sómente será permittido ahi demorar-se o tempo preciso para comprar o que lhes fôr necessario, e os donos de semelhantes casas serão, egualmente presos e conduzidos á minha presença, por assim o consentirem.

3.º Logo immediatamente ao toque de recolher se fecharão todas as portas de casas publicas *ou mesmo particulares,* devendo as patrulhas observar e escutar, se dentro sentem barulho, porque, sentindo-o, farão abrir a porta, e trarão presos, não só os individuos, que alli forem encontrados, mas tambem o dono ou dona da casa.

4.º Aquelles individuos que, por seu decidido espirito e honrado caracter a favor da justa causa da realeza, souberem que as providencias ordenadas são infringidas, ou mesmo, que em algumas casas particulares se formam clubs em contravenção ás mesmas, mo communicarão confidencialmente, para se tomarem as medidas coherentes com as leis e ordens.—Quartel de Coimbra em 10 de Fevereiro de 1833.—*Manoel Joaquim de Mello Brandão,* brigadeiro governador militar.»

Assim não só se mandavavam fechar as portas das casas publicas, logo ao toque de recolher, mas até as *particulares;* sendo incumbidas as patrulhas de *observar* e *escutar* o que dentro d'ellas se dizia e praticava.

Além d'isso se recommendava aos individuos *de decidido espirito e honrado caracter a favor da justa causa da realeza* — isto é, aos numerosos caceteiros miguelistas que traziam aterrada a cidade—para que denunciassem se as medidas de perseguição da auctoridade militar eram infringidas, para se tomarem as medidas coherentes com as *leis e ordens* — quer dizer, segundo o invariavel systema adoptado — *cacetada* e *prisão!*

E repetimos, porque nunca será dito de mais. Todas estas atrozes violencias não eram praticadas contra os exaltados liberaes, porque esses estavam emigrados, homisiados ou presos, ou haviam sido enforcados e fusilados; era contra aquelles liberaes que pela sua moderação e reserva das suas opiniões haviam julgado poder residir na cidade.

Isto classifica bem qual o grau de ferocidade d'aquelles malvados perseguidores!

Aos clamores e vozerias de *viva a santa religião catholica, apostolica romana! — viva o senhor D. Miguel, rei absoluto de Portugal! — viva o terror dos malhados e pedreiros livres!* — ao som de cantigas as mais insultuosas — eram espancados cruelmente todos os liberaes que os caceteiros encontravam.

Desgraçadas das familias liberaes, que não illuminassem amplamente as suas casas nos dias de regosijo miguelino! O menos que lhes acontecia era terem immediatamente os vidros de todas as janellas despedaçados com pedras, arremessadas pelos defensores do *altar* e do *throno!*

Póde-se, por isso, conjecturar qual a avidez com que os liberaes iam recebendo as noticias dos movimentos do exercito restaurador, e a alegria de todos elles ao saberem que as forças miguelistas retiravam de Vizeu sobre Coimbra, fugindo á brava divisão commandada pelo nobre duque da Terceira!

Ainda n'esta cidade fingiram os miguelistas querer defendel-a n'umas ridiculas trincheiras, que tinham construido nas avenidas d'ella; mas em a noute de 7 de Maio soube-se que iam retirar.

Na madrugada do fausto dia 8 de Maio retiraram effectivamente as forças miguelistas, e ao romper da manhã achava-se Coimbra livre dos satelytes do absolutismo! Que prazer se não manifestava nos liberaes!

Viam-se então sair dos seus esconderijos aquelles que durante 6 annos soffreram o mais cruel homisio. Abraçavam-se todos no maior transporte de alegria!

Dentro em pouco os mais insoffridos saiam na direcção dos Fornos para se encontrarem com a divisão libertadora, a qual das 10 para as 11 horas da manhã, n'um dia esplendido, que então estava, quinta feira de Ascensão, entrou triumphantemente em Coimbra.

E' indiscriptivel o enthusiasmo que n'esse dia houve n'esta cidade!! Que o digam os poucos que já hoje vivem, e que, como nós, d'elle foram testemunhas.

Salve dia 8 de Maio de 1834!

Gloria ao exercito que libertou esta cidade do jugo da tyrannia!

Que nunca esse fausto acontecimento esqueça aos verdadeiros liberaes conimbricenses!

E' este dia que hoje commemoramos; e com tanto mais empenho quanto o miguelismo e a reacção tentam levantar o collo, suppondo que já esqueceram os soffrimentos d'aquelles 6 annos de martyrio!

Viva o dia 8 de Maio!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A MISERICORDIA DE COIMBRA

DURANTE O GOVERNO DE D. MIGUEL

Seria interminavel a historia completa dos actos de despotismo e intolerancia politica, praticados durante o governo de D. Miguel. Os auctores d'esses flagicios de certo se chegaram a convencer que tal situação politica nunca teria mudança. Por outra fórma não se pódem explicar procedimentos, que tocam na raia da loucura.

Em tudo se manifestava o rancor e o espirito de vingança. Mas se esses factos são altamente censuraveis em todas as circumstancias, muito mais revoltantes se tornam sendo praticados no seio de corporações de caridade, onde mais do que em qualquer outra parte devia manifestar-se o amor fraternal.

A intolerancia, depois de ter invadido os corpos essencialmente politicos, deu tambem entrada na irmandade da Misericordia de Coimbra.

Bem longe estavam de pensar Fr. Miguel de Contreiras, e a rainha D. Leonor, creadoras d'esta christã instituição, que d'ella se serviriam homens desalmados para saciar os seus odios rancorosos!

Convém reproduzir um documento, que mostra qual era o rancor politico dos defensores do *altar e do throno*, que em 1830 administravam aquelle estabelecimento.

Eil-o ahi para perpetua memoria:

«Aos 25 dias do mez de Março de 1830, em mesa plena a que presidiu o ill.^{mo} sr. dr. Antonio da Cunha e Sousa, lente de Canones, na Universidade d'esta cidade de Coimbra, e provedor d'esta Santa Casa da Misericordia, ahi sendo presentes todos os membros do actual governo, á excepção do bacharel Joaquim José Alves, que por se achar legitimamente impedido foi substituido por nosso outro irmão Bento Coelho do Amaral Feio, que tambem estava presente, foi ponderado o procedimento dos irmãos Antonio José de Carvalho, da classe de maior, e Antonio de Oliveira, primeiro, e Joaquim José da Costa, ambos da classe de menor, que tendo sido eleitos para o presente governo, de que tomaram juramento e posse, chegando mesmo a assistir ás primeiras sessões, abandonaram depois os seus logares, sem darem á mesa a menor satisfação, expondo perante esta uma causa (falsa e especiosa que fosse) que parecesse justificar a sua conducta.

Por esta razão, e porque os referidos irmãos nas sessões, a que assistiram, se declararam patronos e protectores de alguns dos empregados da casa, publicamente infamados de desaffectos ao legitimo e paternal governo de sua magestade o senhor D. Miguel primeiro, e por este motivo expulsos e despedidos do serviço da casa por esta mesa, e pela antecedente, resultando d'aqui contra os mencionados irmãos, uma vehemente presumpção de que professam as mesmas ideias dos seus protegidos, que obstinadamente pretendiam sustentar nos logares, que indignamente occupavam, contra as leis de sua magestade, contra o bem d'esta Santa Casa, e contra o voto e decisão da mesa, o que não conseguiram, e foi sem duvida o motivo real e verdadeiro d'esta sua concertada deserção: se assentou por unanimidade de votos, que os referidos tres irmãos fossem despedidos da irmandade, na fórma do compromisso, e seus nomes riscados dos livros e lista geral d'esta irmandade, ficando de hoje em diante privados de todos os privilegios e beneficios, que por direito competem aos irmãos d'esta Misericordia.

E outrosim se assentou unanimemente, que fossem egualmente riscados todos os irmãos presos, ou ausentes, que se acham pronunciados nas differentes devassas a que se procedeu pelo crime de rebellião contra o mesmo senhor, e são os seguintes, a saber: — Francisco Bernardes Saraiva, negociante — Alexandre da Fonseca e Silva, official do correio — Dr. Caetano Rodrigues de Macedo — Dr. José Joaquim da Cunha e Veiga—Manoel José de Freitas, negociante—Antonio de Campos Mallo, escrivão — Joaquim Wladislau de Moura—Antonio Alves de Faria—Dr. Manoel Pedro de Mello — José Bernardo de Oliveira, ex-alferes de milicias—o bacharel Antonio Migueis da Fonseca—o bacharel Paulino de Nola Dias Carrero—o bacharel José Lopes Figueira —o bacharel Manoel Ferreira Seabra—Antonio da Conceição Coelho, boticario—o bacharel José da Fonseca Veiga—Joaquim Pereira Coelho, negociante, todos da classe de maior —Manoel Gomes Nunes, agente—Joaquim Maria Soares de Paula, livreiro — José Antonio da Ponte, ferrador—Manoel José Botelho, alfaiate—Francisco Cardoso Maiorca, sapateiro —Antonio Fernandes da Cunha, botequineiro —Joaquim Antonio Pereira, latoeiro—Antonio José da Conceição, relojoeiro—e Manoel Rodrigues da Conceição, surrador, todos da classe de menor.

E para todo o referido constar se mandou lavrar o presente termo de accordão, que todos assignaram. E eu José Lopes Galvão, escrivão da mesa o subscrevi.

Dr. Antonio da Cunha e Sousa, provedor —Dr. José Lopes Galvão—Innocencio de Sequeira da Veiga—Manoel Antonio das Neves —Bento Coelho do Amaral Feio—José de Vasconcellos—Marcelino José Pereira—José Joaquim Correia—Bento dos Santos—Francisco dos Santos Ferreira—Joaquim Antonio da Silva—Manoel José da Silva Menezes—José Simões da Silva.»

O acto de intolerancia da mesa da Misericordia em 25 de Março de 1830 não foi o unico que se praticou n'este estabelecimento de caridade. Com outro, mais revoltante se é possivel, se *honrou* a mesa do anno de 1832.

Em sessão de 20 de Dezembro d'esse anno, sendo provedor o dr. José Ignacio Monteiro Lopo, lente da faculdade de Medicina, foi decidido pela mesa da Misericordia, que se despedissem quatro orphãos da Santa Casa; tres d'elles, com o fundamento de terem já mais do que a edade marcada no compromisso; e o quarto, por nome Eugenio José de Andrade (note-se bem) **por não ser addido ao systema de El-Rei Nosso Senhor!!!**

Este orphão havia nascido no dia 16 de Dezembro de 1819; e por isso, quando foi expulso da Santa Casa da Misericordia, **por não ser addido ao systema de El-Rei Nosso Senhor**, tinha apenas 13 annos e 4 dias de edade!!!

Causa profunda indignação semelhante iniquidade! Uma creança mandada sair do collegio dos orphãos da Misericordia, por não ser affecta ao *paternal* governo de D. Miguel!

Pois a Misericordia foi instituida só para os partidarios do absolutismo?! E ainda que assim fosse, que opinião podia ter, e que imputação se podia dar a quem apenas entrava na edade da razão?!

Factos de semelhante atrocidade eram bastantes, só por si, para amaldiçoar perpetuamente uma tão odiosa, intolerante e estupida situação politica!

Os barbaros não achavam limites ás suas vinganças.

Um tio d'este orphão, o sr. Norberto Maximino das Neves, negociante na rua dos Sapateiros, achava-se preso em Almeida.

Outro tio do mesmo orphão, o sr. Antonio Joaquim das Neves, tambem negociante na rua dos Sapateiros, estava egualmente preso em Almeida, onde falleceu.

E outro tio do mesmo orphão, o sr. Wenceslau José de Andrade, para fugir das garras d'estes verdugos, tinha emigrado e voltando com a expedição liberal achava-se dentro do Porto.

Restava o orphão de 13 annos. A esse, como nada mais podiam fazer, expulsaram-n'o da Misericordia!

Este orphão mandado sair do collegio da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, em sessão da mesa de 20 de Dezembro de 1832, presidida pelo provedor, o dr. José Ignacio Monteiro Lopo, **por não ser addido ao systema politico de El-Rei Nosso Senhor**, é hoje o sr. Eugenio José de Andrade, abastado negociante, estabelecido em Macció, provincia das Alagoas, no imperio do Brazil.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS FASTOS DA INQUISIÇÃO

O nosso illustrado collega do Porto, o *Diario Portuense*, commemora em um energico artigo, a barbara execução do infeliz lente da Universidade, Antonio Homem, effectuada em 5 de Maio de 1624.

Diz o collega:

«Ha 259 annos que em Lisboa se realisou um auto de fé, sendo queimado na Ribeira, por sentença do Santo Officio, o dr. Antonio Homem, ou Antonio Homem Leitão, conhecido pela antonomasia de *præceptor infelix*, e que fôra lente de prima da faculdade de canones na Universidade de Coimbra e conego doutoral da Sé da mesma cidade.

A vingança de um inimigo poderoso foi quem arrastou o infeliz lente ás fogueiras do Santo Officio.

Portugal estava então sob o dominio da Hespanha. A côrte de Madrid havia nomeado para reitor da Universidade a D. Francisco de Castro, mas Antonio Homem oppozera-se a esta nomeação, fazendo com a sua influencia que o corpo cathedratico elegesse outro reitor.

Por causa d'isto D. Francisco de Castro protestou vingar-se, e desde aquelle momento moveu a mais tenaz perseguição contra o seu antagonista.

A inquisição, que estava sempre prompta para as grandes injustiças e de braços abertos para todas as iniquidades, serviu-lhe para realisar o seu nefando proposito.

Antonio Homem era filho de christão novo, e para aguçar as garras do Santo Officio não era preciso muita inventiva. Bastava denunciar a victima como judaizante.

Assim se fez. O denunciante foi um tal André de Avellar, lente da mesma Universidade e amigo de D. Francisco de Castro. Feita a denuncia, Antonio Homem foi preso pelos familiares da inquisição a 18 de Dezembro de 1619, e em seguida processado.

Ninguem hoje ignora como corriam os processos no terrivel e sanguinario tribunal do Santo Officio, e por tanto basta que o leitor saiba que apesar de nunca se chegar a provar as accusações que pesavam sobre a victima, Antonio Homem foi deposto e privado das ordens e relaxado á justiça secular, que o condemnou á morte.

A vingança de D. Francisco de Castro devia estar satisfeita, pois que a 5 de Maio de 1624, fôra a sentença executada em Lisboa, na Ribeira, sendo o infeliz doutor reduzido a cinzas. Não estava porém; segundo a mesma sentença foram mandadas arrazar e salgar as casas onde, conforme a accusação, se celebravam as solemnidades judaicas, pelas quaes haviam condemnado o infeliz lente de prima; e sobre o terreno foi levantado um padrão de infamia que tinha a seguinte inscripção:

«Estas casas mandou arrasar e salgar o Santo Officio para nunca mais se reedificarem, por haver n'ellas de ordinario ajuntamento da nação hebrea, os quaes com ritos e ceremonias judaicas celebravam os jejuns solemnes da lei de Moysés, assistindo n'elles por summo sacerdote o dr. Antonio Homem Leitão, m. x. n. (meio christão novo), lente de prima de canones, que foi n'esta Universidade, conego doutoral da sé d'ella, relaxado que foi á justiça secular no auto de fé que se celebrou na Ribeira da cidade de Lisboa em 5 de Maio de 1624, sendo inquisidor geral d'este reino o ill.^{mo} sr. D. Fernão Martins Mascarenhas, e em memoria do sobredito se mandou levantar aqui este padrão.»

O Santo Officio tinha d'estes furores ridiculos. Mas mal sabia que mandando levantar aquelle padrão de infamia, estava elle lavrando a sua propria sentença.

A infamia não recaiu sobre a victima mas sim sobre aquelles que o arrastaram ao terrivel supplicio da fogueira.

Hoje todos os processos do sanguinario tribunal são a condemnação dos hypocritas que sob a capa da religião fizeram dos seus fastos uma cousa hedionda, sem nome.

O dr. Antonio Homem para a geração actual não é um infame, mas sim os juizes que o condemnaram á fogueira, assim como o tribunal a que presidiam.»

Acrescentaremos ao que diz o collega que a iniqua e estupida sentença que condemnou o infeliz dr. Antonio Homem, foi publicada no periodico d'esta cidade, o *Antiquario Conimbricense*, nos seus n.^{os} 3 e 4 dos mezes de Setembro e Outubro de 1841.

No dia 5 de Maio de 1624 foi *queimado vivo* em Lisboa o doutor Antonio Homem; indo no mesmo auto 84 pessoas, sendo 48 homens e 36 mulheres, em que se incluiam nada menos de 10 infelizes (6 homens e 4 mulheres) que foram tambem *queimados vivos!*

As casas arrazadas em cumprimento da sentença da inquisição estavam no largo das Olarias, ao fundo da rua da Moeda, d'esta cidade.

Em 1841 ainda existia n'um quintal proximo, parte da pedra ou padrão mandado ahi pôr em conformidade da mesma sentença.

Foi d'alli conduzida para a secretaria da administração geral, mas não sabemos que destino teve posteriormente.

Barbosa Machado diz na sua *Bibliotheca Lusitana*, fallando do dr. Antonio Homem: — «sendo o seu nome, ainda que horroroso na posteridade, sempre conhecido pela sua grande sabedoria.»

Enganou-se o erudito escriptor. O padrão desappareceu e com elle o horror ligado á memoria de tão grande sabio, para recair todo sobre o *sanguinario* e *infame* tribunal, chamado irrisoriamente do *Santo Officio*, e sobre os seus carrascos — os inquisidores.

A posteridade horrorisa-se dos algozes e não das victimas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MEMORIA

Remettida de Lisboa em 27 de Fevereiro de 1814, e publicada no Investigador Portuguez em Inglaterra, do mez de Maio do mesmo anno, sobre a extincção e suppressão das ordens religiosas, sua necessidade ecclesiastica e civil.

ARTIGO XI

CAPITULOS GERAES E PROVINCIAES; REMEDIOS REFORMATORIOS PERSISTEETES NO SECULO 19.º; SUA FRAQUEZA E RELAXAÇÃO

No meio das calamidades do seculo 18.º e 19 tem-se usado de um remedio, que tendendo á refórma da relaxação dos regulares, os tem tornado mais ambiciosos, orgulhosos e intrigantes, de tal maneira, que o mesmo remedio reformador é digno de refórma.

Os capitulos geraes, provinciaes, e as visitas são os remedios, que actualmente persistem para conservação da disciplina regular e para extirpação dos vicios e corrupções, que na mesma se tinham introduzido.

Que beneficios causa actualmente á disciplina regular esta providencia cisterciense? Que utilidade apresenta á face do mundo a celebração d'um capitulo geral ou provincial?

Os homens mais sabios, cheios de religião e de piedade, vêem com magoa de espaço em espaço representar-se as mais funestas scenas e fazer-se o mais triste papel em uma congregação, destinada toda ao serviço de Deus e dos seus santos mandamentos no maior gráu de observancia e perfeição: o suborno, a parcialidade, o orgulho se apodera d'estes homens congregados, antes, no tempo, e depois da sua congregação; as dadivas, os empenhos, os valimentos ecclesiasticos e seculares são os conductores anticapitulares para obter uma abbadia, um reitorado, um guardianado, etc.; a maioria de parcialidades nascidas entre muitas cousas de ideal parentesco dos frades é quem fórma e elege nos seus capitulos os geraes e provinciaes: estes elevados áquella dignidade fazem eleger os prelados das diversas casas da sua facção, da sua influencia nos capitulos e do seu imaginario parentesco.

N'este estado de cousas, como o capitulo canonico se converte todo em uma assembleia parcial e ambiciosa, nada mais natural do que a sedição e orgulho, tanto mais tremendo, quanto é o empenho e grandeza do seu objecto: o publico tem visto com horror e pasmo, as providencias para fazer conter os frades nos seus deveres, suffocar as facções e a desmascarada ambição, com que se nutre seu espirito n'aquelles dias de estrepitoso capitulo: guardas de soldados, oh! impropriedade! são imperiosamente postas algumas vezes ás suas portarias para desviar a perturbação do logar, aonde se professa a humildade e a obediencia: á frente dos capitulos tem estado regulares de diversa familia, ecclesiasticos seculares mui circumspectos; todavia o mal tem continuado; no meio de tantas perturbações é forçoso recorrer ao throno, e d'este modo um capitulo, que devia e podia terminar pelas canonicas formalidades, só acaba uma e muitas vezes pela auctoridade regia.

Eis aqui o deploravel estado dos capitulos geraes e provinciaes traçado com muito favor e brevidade.

(*Continuar-se-ha*).

NOTICIARIO

Beneficencia—A Associação Liberal de Coimbra distribue hoje 49 esmolas, que já estão destinadas, por outras tantas familias necessitadas, em commemoração dos 49 annos que tem decorrido desde o de 1834, em que entrou n'esta cidade o exercito libertador.

A bandeira da guarda nacional—Além das bandeiras que as diversas associações levarão hoje no prestito civico, será levada a antiga bandeira da guarda nacional de Coimbra por um cidadão que pertenceu á mesma guarda.

A referida bandeira tem estado depositada nos paços municipaes.

Hymnos—Vão hoje no prestito civico as duas philarmonicas *Conimbricense* e *Boa-União*.

Da philarmonica *Conimbricense* sabemos que tocará os hymnos da *Carta*—de *D. Pedro*—de *1820*—da *Restauração de 1640*—e de *D. João IV*.

Associação Liberal Portuense—Esta benemerita associação far-se-ha representar por uma commissão dos seus membros, no prestito em honra da instrucção primaria, promovido pela Associação Liberal de Coimbra.

Ainda os martyres da liberdade—O nosso respeitavel amigo o sr. conde de Podentes teve a bondade de nos escrever, como rectificação e esclarecimento a um ponto da nossa narrativa do numero passado, ácerca da barbara execução dos 10 martyres da liberdade no Porto, em 7 de Maio de 1829.

Diz-nos o nosso amigo, perfeito conhecedor que é d'este assumpto, porque tanto elle, como toda a sua familia, soffreram as mais crueis perseguições do governo de D. Miguel e seus dignos agentes, que foram 2 os condemnados a assistir á execução effectuada no referido dia. Além dos 10, condemnados á forca, foram condemnados 2 a assistir ao horroroso espectaculo d'essa execução; sendo estes Francisco Antonio de Abreu e Lima, irmão do fallecido conde da Carreira; e o ainda vivo José Ferreira Pestana.

Além d'isso, n'esse mesmo processo foram incluidos mais 12 sentenciados a differentes degredos.

A nossa alliada!—Já está concluida no Porto a publicação a que ha dias nos referimos, com o titulo de — «*A nossa alliada!—Artigos publicados pelo redactor do Conimbricense Joaquim Martim de Carvalho, compilados por Francisco Augusto Martins de Carvalho.*»

Forma um folheto de 77 paginas, nitidamente impresso.

Vende-se pelo preço de 200 réis em Coimbra na loja do sr. Melchiades, na Calçada; e no Porto, nas principaes livrarias.

Luiz de Quillinan—A camara municipal de Condeixa felicitou o sr. major Luiz de Quillinan, pelo brilhante acto de patriotismo por elle praticado, em desaffronta das palavras proferidas pelo deputado Jacob Bright, na camara dos communs, em desabono da nossa patria.

Nova Memoria—O nosso estimavel e muito illustrado amigo o sr. Julio Firmino Judice Biker fez-nos o obsequio de nos enviar a copia de outra interessante memoria, com o titulo de — *Memoria politico-canonica sobre a actual disciplina da eleição dos bispos da egreja portugueza, e sua necessaria e indispensavel refórma.* Começal-a-hemos a publicar logo que tenhamos terminado a memoria relativa aos *Frades*.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Ricardo de Sá — Apontamentos uteis, analyse ao compendio do sr. A. C. de Almeida e Figueiredo.*

«Lisboa—typographia da viuva Sousa Neves—1883.»

— «*Relatorio da commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia d'Evora, no anno economico de 1881 a 1882.*

«Evora—typographia da Casa Pia—1883.»

— «*Diccionario Popular, dirigido por Manoel Pinheiro Chagas* — Os fasciculos 311 a 316.

«Lisboa—typographia da viuva Sousa Neves—1883.»

— «*Julio de Mattos—Historia Natural illustrada, compilação feita sobre os mais auctorisados trabalhos zoologicos.*—Os fasciculos 82, 83 e 84.

«Porto—Magalhães & Moniz, editores — largo dos Loyos, 12 a 14—1883.»

Juramento—No dia 15 do corrente prestará o principe real D. Carlos juramento perante as duas camaras, como regente do reino, na proxima ausencia de el-rei o sr. D. Luiz.

Camara dos deputados—Na sessão de sabbado começou na camara electiva a discussão do projecto do porto de Leixões.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

1 O ABAIXO assignado, faltando-lhe algum dinheiro no seu estabelecimento, no meio da sua afflicção dirigiu algumas perguntas á sr.ª Maria da Assumpção Simões, casada, d'esta cidade, sem que o seu intento fosse causar-lhe o mais pequeno melindre, pois que sempre a teve de probidade: vem a presente declaração para o publico, e pede desculpa se por ventura se acha offendida no seu credito.

Coimbra, 4 de Maio de 1883.

José Luiz Fernandes.

(Segue-se o reconhecimento).

O abaixo assignado, em vista da declaração supra do ill.^{mo} sr. José Luiz Fernandes, declara que retira qualquer expressão offensiva que hoje lhe dirigiu.

Coimbra, 4 de Maio de 1883.

Nestorio Martins Ribeiro.

---

2 OS CONCORRENTES ao logar de guarda do theatro Anatomico queiram comparecer n'este estabelecimento, no dia 10 do corrente, ás 10 horas da manhã, para darem provas da sua aptidão, perante um jury, composto dos directores de todos os gabinetes da faculdade de Medicina.

Dr. M. da Costa Allemão.

ANTONIO AUGUSTO DA PAIXÃO JUNIOR

COM

ESTABELECIMENTO

DE

ALFAIATE

14, RUA DO INFANTE D. AUGUSTO, 22

Premiado na exposição districtal de Coimbra com a medalha de prata e na de Vienna de Austria

3 PARTICIPA aos seus freguezes e amigos que acaba de lhe chegar um variado sortimento de fazendas proprias para a presente estação, continuando a fazer os preços mais diminutos, tendo roupas completas, de 9$000, 10$000 e 12$000 réis e d'ahi para cima.

AGENCIAS REUNIDAS

35 — RUA DOS RETROZEIROS — 1.º

LISBOA

Commissões, consignações, transito e cobranças. Agencia geral de transportes de mercadorias para todos os destinos. Serviços especiaes directos e reduzidos, para França, Inglaterra, Hespanha, Hollanda, Italia, Algeria, Estados Unidos, Mexico, Canadá, etc., e em todo o Portugal e possessões portuguezas. Serviço exclusivo de fretes reduzidos para as expedições para a ilha da Madeira, Africa, Cabo Verde e Guiné.

4 ESTA agencia acaba de organisar um serviço completo para o transporte de volumes para todos os destinos, «inteiramente novo em Portugal», e de grande vantagem e economia para os srs. expedidores, commerciantes, industriaes e particulares, tanto em relação aos fretes por serem bastante mais reduzidos como com respeito aos gastos de expedição, embarques, despachos, seguros e encarregando-se por si e por intermedio dos seus correspondentes de tudo facilitar e em condições excepcionalmente rasoaveis.

Serviço especial entre Lisboa e Paris

Encarrega-se de effectuar qualquer compra n'aquella cidade, por mais insignificante que seja, expedição, emballagem, pagamento, cobrança, entrega nos domcilios, despachos nas alfandegas, etc.

Aos srs. expedidores que desejem fazer executar encommendas nos grandes armazens de modas, livrarias, assignaturas de publicações e em geral qualquer outro serviço, facilita esta agencia todos os meios de execução, pagando só adiantadamente na agencia o valor approximado das facturas ao cambio do dia, e ficando para liquidar á entrega da fazenda, os gastos que possam haver de correio, expedição, despacho, emballagem, fretes, etc. Grande economia nos fretes e gastos de expedição.

Roga-se aos srs. expedidores que desejem utilisar-se das vantagens das nossas tarifas e tabellas de fretes reduzidas, de ordenarem a entrega dos seus volumes.

Em Paris, a Henri Galitseustein, 3, rue Bergère. — Madrid, a D. Luiz Ramirez, 12, Alcalá.—Hamburgo, a J. A. Kugelmann, 12, Neuer Wandrahn.—Liverpool, a Robinson & Allen, 4, Seaton Buildings. — Nova York, a Wells Fargo & C.ª, 65, Broodevay. — Lyon, a R. Moiroud, 31, Hotel de Ville.—Marseilha, a G. Lazaroni, 25, Breteuil.—Badajoz, a D. Manoel Benito, na estação.—Portugal, Africa e ilhas, aos correspondentes da agencia.

Para mais esclarecimentos, ajustes, tabellas, preços, etc., dirigir-se ao escriptorio da agencia.

35, rua dos Retrozeiros, 1.º—Ennes & C.ª

Correspondente em Coimbra o commissario **Valentim José Rodrigues**, praça do Commercio, encarregado de todos os esclarecimentos, serviço, etc.

Companhia geral de credito predial portuguez

5 ESTA COMPANHIA avisa aos srs. mutuarios que se acham em divida de prestações dos seus emprestimos, para entrarem nos cofres da companhia, com a importancia dos seus debitos, dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data. Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por lettras ou vales do correio; e quando assim lhes convenha, nas agencias da companhia, aonde as houver, mediante o premio de transferencia de $^1/_2$ por cento sobre as importancias a pagar.

Lisboa, 10 d'Abril de 1883.

O governador,

Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

---

6 QUEM pretender comprar metade da casa n.º 181 a 185, sita na rua da Calçada, freguezia de S. Bartholomeu, e um olival no Tovim, freguezia de Santo Antonio, pertencente ao ex.^{mo} sr. conego Abel Augusto de Sousa, dirija-se ao solicitador Rocha Ferreira, rua da Moeda, 56, que tem procuração para contractar.

LANTERNAS

José Maria Mesquita, rua do Corpo de Deus, n.º 78, tem para alugar lanternas de vidro brancas e de côres e bandeiras para festejos.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

MACHADO & FERREIRA

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 94

COIMBRA

8 ACABA de chegar a esta antiga casa o sortido de fazendas para a presente estação, a saber:

Um lindo e completo sortido de chapéus para senhoras e meninas, o que ha de mais novidade. Grande sortido em fazendas para vestidos, a saber: — Cachemiras em todas as côres, fazendas xadrez e voile, tudo o que ha mais moderno, e bem assim um grande sortido em guarnições de todas as côres e qualidades, sombrinhas de setim com rendas, e outros muitos artigos de alta novidade, o que tudo se vende por preços muito rasoaveis.

ADVOGADO EM LISBOA

9 AUGUSTO CESAR RODRIGUES SARMENTO abriu o seu escriptorio de advogado em Lisboa na rua Aurea, n.º 139, 2.º

Na rua da Sophia, n.º 113, loja

10 COMPRAM-SE bocados de panno de linho, ceroulas ou camizas de homem ou mulher, a 240 réis o kilo.

Lençoes remendados, a 360 o kilo.

Ditos não remendados, a 180 o kilo.

ATTENÇÃO

11 ACABA de chegar a esta cidade um empregado da luvaria do Leão de Castilha, e traz um completo sortido de luvas de pelica e Suecia, fio de Escocia, que vende por preços sem competencia. É aproveitar a occasião, que poucas vezes se encontram.

Rua da Calçada, n.os 157 a 159 — Coimbra.

ESTABELECIMENTO

DE

TRENS DE ALUGUER

E

DILIGENCIAS PARA DIFFERENTES PONTOS

DE

JOAQUIM A. S. NATIVIDADE

12 NO seu antigo escriptorio na rua da Sophia, n.os 39 a 41, ou na sua cocheira ao fundo do terreiro da Erva, onde podem ser procurados a toda a hora do dia e da noute, tanto *caleches*, como *coupés*, *landeaus*, *victorias*, *phaetons* e *char-à-bancs*, assim como tem carros para anjinhos, tudo por preços commodos.

O serviço de diligencias é feito diariamente entre Coimbra, Montemór e Figueira.

Entre Coimbra, Louzã e Goes, conduzindo o correio.

Entre Santa Combadão, Taboa, Gallizes e Oliveira do Hospital, conduzindo o correio.

Entre Santa Combadão e S. Thiago de Cêa, ou vice-versa.

Tem boas parelhas de cavallos já ensinados e cavallos para cavallaria, que vende por preços razoaveis e commodos, assim como se encarrega de ensinar cavallos a puchar a carruagens.

PIANO

13 VENDE-SE um antigo, proprio para ensino. Quem o pretender dirija-se a Manoel Antonio de Abreu, solicitador, terreiro da Herva, 9.

ATTENÇÃO

14 D. MARIA AMALIA D'ARAUJO FREIRE faz saber que retira a Antonio Ferreira Dias, do logar da Crugeira, freguezia de S. Martinho do Bispo, do concelho de Coimbra, para todos os effeitos, os poderes e gerencia que com seu marido José Olympio Freire lhe havia outorgado; ficando por tanto nullos e de nenhum effeito ou valia todos e quaesquer actos que como seu procurador praticar.

Azambuja, 4 de Maio de 1883.

D. Maria Amalia d'Araujo Freire.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acides, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

Pomada contra herpes ou empigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

16 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua de Corvo.

DEPOSITO DE PAPEL

DAS

FABRICAS DO PRADO E MARIANAIA

EM

THOMAR

14 — Rua do Sargento Mór — 16

COIMBRA

17 AUGUSTO LUIZ MARTHA, actual agente da Companhia n'esta cidade, vende todas as qualidades de papel d'aquellas fabricas, a prompto pagamento, ou prazo.

Presta-se a dar quaesquer esclarecimentos, enviando tabellas de preços e respectivas qualidades, logo que sejam exigidas.

POBRESA DE SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO de BELLINI

(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimento do sangue, etc. Recommendado as Creanças, Senhoras da bela, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

19 ARRENDA-SE a loja n.os 31 a 35, na rua da Sophia, (aonde está o sr. Manoel da Silva Gouzaga), com armação para casa de negocio. Trata-se na mesma rua, n.º 35.

CARRO ALEMTEJANO

20 QUEM PRETENDER comprar um, em muito bom uso, póde dirigir-se a Joaquim Moita, rua das Fangas — Coimbra.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura n.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada:** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.ª LIMITED — 8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico. — Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia. — M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9. — José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10. — José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: James Cassels & C.ª; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

ESCRIPTURARIO

22 PRECISA-SE um com bastante pratica de escripturação n'uma casa bancaria. Entrada ás 8 horas da manhã, saida ás 8 horas da noite, ordenado 400$000 réis. Quem estiver no caso dirija carta a J. N. C., travessa Nova de S. Domingos, n.º 9, 1.º andar, Lisboa.

POMADA

contra herpes, impigens ou tinha

(ESTA SÓ EM PRIMEIRO GRAU)

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

JOAQUIM M. FREIRE D'ANDRADE

23 CURA infallivel e radical de qualquer herpes ou impigens, por muito antiga que seja. As recentes curas obtidas com esta pomada são já tão conhecidas que o seu preparador não duvida garantir ser este o melhor remedio até hoje descoberto para a cura infallivel de tão longa e pertinaz molestia.

Esta pomada não é para entreter ou abrandar os incommodos d'aquellas molestias, mas sim para a sua cura radical e infallivel.

Deposito em Coimbra em casa do sr. cirurgião dentista Dominique.

Praça 8 de Maio ao fundo da rua Figueirinhas, n.º 8 — Coimbra.

VINHO Tonico-Nutritivo DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.

E todas as Pharmacias

25 ARRENDA-SE a casa n.º 8 e 10 da rua dos Sapateiros, que se compõe de loja, armazem e dois andares. Trata-se no terceiro andar da mesma casa.

XAROPE E MASSA

DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO

de LAGASSE, pharmaceutico em Bordeos

As pessoas, padecendo do peito, as que estão acommettidas de Tosse, Constipações, Soltura, Catarrhos, Bronchites, Rouquidão, Extincção da voz, e Asthma, podem ficar certas de encontrar um prompto alivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos do pinho maritimo, concentrados no **Xarope** e na **Massa de seiva de pinheiro maritimo de Lagasse.**

Cada frasco leva a marca da fabrica, a firma GRIMAULT & C.ª e o sello do governo francez

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

PIANOS

27 VENDEM-SE dous, de estudo, na Couraça de Lisboa, n.º 109.

ADVOGADO

28 O BACHAREL Manoel Duarte Areosa tem o seu escriptorio de advogado na rua do Visconde da Luz, 15.

SUPPLEMENTO AO N.º 3728

DO

CONIMBRICENSE

GRANDE MANIFESTAÇÃO LIBERAL

Apesar do pessimo tempo ter obstado a realisar-se plenamente o programma das grandes festas promovidas pela Associação Liberal de Coimbra, não impediu isso que hontem esta cidade désse uma significativa demonstração de seus profundos sentimentos liberaes e patrioticos.

E quando dizemos cidade referimo-nos mais particularmente á numerosa classe popular, composta d'aquelles que trabalham e que na sua lida afanosa não perdem o amor dos principios liberaes; d'aquelles que não fazem parte das parcialidades, que se occupam só em sustentar governos, ou em derrubal-os para os substituir.

O povo, o verdadeiro povo confirmou mais uma vez no dia 8 de Maio que é d'elle especialmente que ha a esperar a regeneração social.

* * *

A Associação Liberal Portuense correspondeu briosamente ao convite que lhe dirigira a Associação Liberal de Coimbra.

Na segunda feira chegou a esta cidade uma commissão composta dos srs. bacharel João Carlos Themudo Rangel, João Carlos Pereira da Silva Lessa, Antonio Ferreira de Jesus, Joaquim Coelho Bragante, Rodolpho de Castro, Joaquim Manoel Pereira Bitelos, José Joaquim Pereira, Henrique Gomes da Silva, Manoel Martins dos Santos Junior, Alfredo do Amaral Gaspar, Manoel Fernandes de Oliveira e Manoel Carneiro Pinto.

Para esperar estes cidadãos foi á estação do caminho de ferro uma commissão de 7 membros da Associação Liberal de Coimbra, acompanhando-os até ao hotel do Mondego.

* * *

Vieram de proposito a esta cidade muitos veteranos da liberdade e outros cidadãos liberaes, que soffreram as maiores perseguições durante o governo de D. Miguel.

Mostram assim que ainda tem vivas as suas crenças e que vêem a necessidade da união contra a reacção ultramontana e jesuitica, que se está desenvolvendo pelos manejos dos absolutistas.

* * *

Pelas 10 horas da manhã de hontem começou a concorrer muito povo ao largo do *Marquez de Pombal*, recolhendo-se por causa da chuva no grande vestibulo do Museu, aonde foi obsequiosamente recebido pelo digno director o sr. dr. Albino Augusto Giraldes, e todos os empregados subalternos do mesmo estabelecimento.

Ao chegar ahi a commissão da Associação Liberal Portuense foi recebida pela commissão executiva da Associação Liberal d'esta cidade e pelos numerosos cidadãos presentes com os vivas mais calorosos e prolongadas salvas de palmas.

O sr. dr. Manoel Emygdio Garcia fez então um eloquente e enthusiastico discurso, que foi immensamente applaudido, terminando por propôr e justificar um viva á memoria do marquez de Pombal e outro á de Joaquim Antonio de Aguiar; sendo ambos altamente correspondidos.

O sr. dr. Augusto Rocha levantou seguidamente vivas ás differentes associações de Coimbra.

Não podendo organisar-se regularmente o prestito saiu todo o povo que alli se achava com as duas philarmonicas *Conimbricense* e *Boa-União*, a fim de se dirigir aos locaes aonde se haviam de inaugurar os novos letreiros das ruas.

Nada obstou a que todos os membros das diversas associações de Coimbra e as pessoas alli reunidas em multidão compacta marchassem com a melhor vontade e enthusiasmo, dando calorosos vivas á liberdade, á Associação Liberal Portuense, á Associação Liberal de Coimbra e ás diversas associações d'esta cidade.

Dirigiram-se todos os cidadãos pela rua dos *Estudos*, *Castello*, e rua do *Infante D. Augusto*, até á alameda de *Camões*, onde se levantaram vivas á independencia nacional, representada em o nosso immortal cantor.

Seguiram depois para a rua de S. João, e ahi um membro da Associação Liberal de Coimbra e outro da Associação Liberal Portuense, correram as cortinas que encobriam o lettreiro, que mudava o nome da referida rua no de *Sá de Miranda*, tocando ao mesmo tempo ambas as philarmonicas.

Continuou depois o acompanhamento, que cada vez se ia tornando mais numeroso, para a rua das Covas, e á primeira esquina d'essa rua se desvendou o letreiro de *Borges Carneiro*, levantando-se muitos vivas á memoria d'este benemerito liberal.

Ao passar na rua de *Joaquim Antonio de Aguiar*, em frente da casa em que elle nasceu, a qual se achava muito bem ornada, iam sendo successivamente levantados vivas á memoria d'este benemerito ministro, a quem a liberdade deve os mais relevantes serviços.

Ao cimo da rua das Fangas foi egualmente desvendado o letreiro da rua de *Fernandes Thomaz*; sendo por essa occasião altamente victoriado o grande iniciador da revolução liberal de 1820.

Em frente da casa em que habitam alguns descendentes do grande reformador politico, o sr. dr. Garcia fez um rapido discurso commemorativo, que foi muito applaudido.

N'essa rua cessou de todo a chuva, e ao chegarem os cidadãos á rua da Calçada, alli viram um concurso immenso de povo, uma grande parte do qual se incorporou no prestito.

D'ahi em diante tomou este acto solemne uma fórma mais regular por o tempo assim o permittir. As casas adornavam-se de cobertores, e as janellas enchiam-se de familias a presencear esta manifestação liberal, sendo lançadas muitas flores sobre o numeroso prestito.

Ao fim da Calçada, proximo á Portagem, foi egualmente desvendado por dois membros da Associação Liberal Portuense o letreiro com o nome da rua de *Ferreira Borges*, sendo muito victoriado este distincto liberal, filho do Porto.

Seguiu o prestito pela rua do *Sargento Mór*, adro de *Cima*, rua do *Cego*, rua de *Ferreira Borges*, rua do *visconde da Luz*, praça *8 de Maio*, e rua do *Mercado*, até entrar no magnifico salão da Associação dos Artistas.

Ahi se offereceu o mais brilhante, surprehendente e sympathico espectaculo.

Muitos professores de instrução primaria, tanto da cidade, como das freguezias ruraes, acompanhados dos seus numerosos discipulos, alli se achavam.

Dentro em pouco aquelle grande recinto estava completamente cheio de cidadãos.

Tomou a presidencia o sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, que com o seu verbo eloquente e inspirado sustentou as ideias liberaes e fez ver a necessidade de desenvolver a instrucção primaria; sendo frequentemente interrompido pelos mais calorosos vivas de toda a multidão presente.

Quando o sr. dr. Garcia extranhou severamente a ausencia do professorado universitario e secundario, que faltava a estas manifestações patrioticas e liberaes; quando tornou saliente o silencio guardado por certa imprensa, que se diz liberal, romperam de toda a parte as mais prolongadas demonstrações de adhesão e applauso.

O sr. dr. Garcia convidou a tomarem logar na mesa da presidencia o sr. bacharel João Carlos Themudo Rangel, presidente da commissão da Associação Liberal Portuense, e o sr. Manoel da Silva Rocha Ferreira, presidente da Associação dos Artistas.

Levantou o sr. dr. Garcia vivas á Associação Liberal Portuense, á sua commissão, á cidade do Porto, esse baluarte da liberdade, ao professorado primario, ao progresso da instrucção, ao povo de Coimbra, á Associação Liberal d'esta cidade, á Associação dos Artistas, ás mais associações, e aos veteranos da liberdade, que todos foram muito applaudidos.

O sr. Themudo Rangel respondeu penhorado ás palavras obsequiosas do sr. dr. Garcia, e correspondeu levantando vivas á cidade de Coimbra, á Associação Liberal d'esta cidade, á academia, e a todos os verdadeiros liberaes.

O sr. Rocha Ferreira, presidente da Associação dos Artistas, levantou vivas ás differentes associações e corporações d'esta cidade.

Expôz em seguida o sr. dr. Garcia, que visto não se ter podido organisar regularmente o prestito da INSTRUCÇÃO PRIMARIA, em razão do mau tempo, e se acharem muitos dos presentes cançados e molhados, haveria á noute sarau no mesmo salão da Associação dos Artistas, em que se daria cumprimento ao programma, na parte da leitura da representação ácerca da instrucção primaria, e da relativa aos veteranos da liberdade; e ao mais que estava estabelecido.

A *Escola Livre das artes do desenho*, que tomou uma parte muito distincta n'estas festas, havia seguido desde o largo do *Marquez de Pombal* até á Associação dos Artistas, trazendo a sua primorosa bandeira.

As bandeiras das outras associações, assim como a da guarda nacional, haviam ficado no edificio do Museu.

Como o tempo tinha melhorado mandaram-se trazer as bandeiras para o salão da Associação dos Artistas, a fim de sair d'alli o povo encorporado, acompanhando a commissão da Associação Liberal Portuense até á sua residencia.

Os membros da nascente e esperançosa sociedade — *Gremio dos empregados no commercio e industria* — quizeram elles mesmos ir buscar a sua bandeira, e levaram comsigo a philarmonica *Boa-União*.

Passado pouco tempo chegavam todas as bandeiras, e poz-se logo em movimento o grande prestito, seguindo pela rua do *Mercado*, largo *8 de Maio*, ruas do *Visconde da Luz* e de *Ferreira Borges*, largo da *Portagem* até ao largo das *Ameias* e hotel do Mondego, onde foram calorosamente saudados os membros da commissão da Associação Liberal Portuense.

Estes instaram com o sr. presidente da commissão executiva da Associação Liberal de Coimbra, e outros membros da mesma sociedade, que se achavam presentes, para subirem ao hotel.

Foram ahi feitos muitos brindes, tanto por parte da commissão Liberal Portuense, como por parte dos membros da Associação Liberal de Coimbra; dando-se testemunhos da mais cordeal affeição e amor pelo desenvolvimento das ideias liberaes.

* * *

No principio da sessão, na grande sala da Associação dos Artistas, a que nos referimos, recebeu o membro da Associação Liberal d'esta cidade, o sr. Alexandre da Conceição, um

telegramma do redactor principal do *Povo Portuguez*, da cidade da Guarda, o sr. bacharel José de Castro, pedindo para que este cavalheiro representasse aquelle jornal na solemnidade, e saudando a Associação Liberal e os cidadãos liberaes de Coimbra.

D'este telegramma se deu conhecimento á assembleia.

* * *

Os membros do Monte-pio da imprensa da Universidade distribuiram numerosos exemplares de um impresso, dizendo o seguinte:

8 DE MAIO 1883

A imprensa não é sómente facho que alumie e dissipe as trevas da ignorancia, luz que instrua e civilise os povos, astro que inflamme e propague ideias; tambem é solio de homens doutos, que pelo talento, emanação celeste, por ella se elevaram, como a aguia nas alturas do espaço, e que por ella têm um padrão indelevel, que perpetue seus nomes em paginas brilhantes nos annaes da civilisação.

Os typographos da imprensa da Universidade.

* * *

De tarde reuniram-se os operarios, membros do Monte-pio da imprensa da Universidade, na sua typographia, e d'alli saíram encorporados e acompanhados pela philarmonica *Conimbricense*, conduzindo a sua bandeira para a grande sala da Associação dos Artistas, onde á noute se havia de celebrar o sarau.

E aproveitamos este ensejo para dirigir os mais sinceros louvores a esta associação, assim como a todas as outras que tanto se empenharam em apparecer dignamente n'esta festa.

* * *

A noute effectuou-se o sarau, como de tarde se havia annunciado.

Na magestosa sala da Associação dos Artistas, que já tem servido para tantas demonstrações populares, presenceou-se um espectaculo que poderá ser egualado, mas não excedido.

Uma concorrencia tão extraordinaria de cidadãos, que apesar de vastissimo o recinto, chegavam muitos a estar incommodados; a assistencia das creanças das escólas de ambos os sexos, que não obstante se terem já ausentado para as suas localidades as das freguezias ruraes, ainda eram em grande numero; a vista das bandeiras das differentes associações, arvoradas na balaustrada da sala; a presença da respeitavel commissão da benemerita Associação Liberal Portuense, a qual occupava o logar de honra ao cimo da sala, por traz da cadeira da presidencia (e diremos de passagem, que tambem estava arvorada a bandeira que esta commissão tinha trazido do Porto); o motivo solemne d'aquella popularissima reunião — tudo tornava este sarau uma das festas mais dignas, mais sympathicas que alli tem havido.

As philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense* animavam ainda mais com os seus hymnos aquella festa da liberdade e da instrucção.

O sr. dr. Manoel Emygdio Garcia depois de agradecer á assembleia o haver tão briosamente annuido ao seu convite, e mostrar que a Associação Liberal mais uma vez cumpria o seu dever de honra, vindo alli commemorar os factos mais gloriosos da nossa moderna historia liberal, expoz os motivos que levaram a mesma Associação a prender na ultima phase da nossa evolução politica o governo sabio e energico do marquez de Pombal, o movimento liberal de 1820, a memoria dos seus heroes, as reformas abolitivas do illustre cidadão Joaquim Antonio de Aguiar, com a entrada do exercito libertador n'esta cidade, relacionando tudo com o futuro engrandecimento da nacionalidade portugueza, cujas qualidades organicas exaltou.

Mostrou depois a perniciosa influencia da reacção e do jesuitismo na familia e particularmente nas escólas; pondo em evidencia a necessidade de regenerar completamente estas, e de adaptar a educação da infancia ás exigencias da moderna civilisação liberal.

Discorreu largamente ácerca da liberdade de ensino e da descentralisação, cuja verdadeira noção os nossos governos, reformando a administração publica e a legislação escolar, tinham mostrado desconhecer completamente, ou formar d'ellas uma ideia erradissima, sendo urgente uma reforma n'estes pontos.

Referindo-se aos professores e professoras de instrucção primaria, que se achavam presentes, engrandeceu a sublimidade da sua missão e a enorme responsabilidade dos seus deveres.

Ao terminar, o orador, que fôra victoriado muitas vezes durante o seu discurso foi saudado por acclamações unanimes.

Depois de alguns instantes de repouso deu a palavra ao sr. dr. Augusto Rocha.

Este orador, depois de ter alludido á significação especial, que aquella grande sala tinha em todas as manifestações civicas realisadas em Coimbra, sendo o seu tecto, como que o paladio sob que se abrigavam os cidadãos, fez sentir que a festa devia ser de todos os partidos liberaes; sendo muito para extranhar que não se fizessem representar n'ella algumas corporações officiaes, a maioria da imprensa da localidade, que se diz liberal; notando-se sobretudo a ausencia d'aquella corporação, que devia ser a primeira a concorrer espontaneamente a todas as festas da instrucção popular—a Universidade.

Em seguida destrinçou os caracteres differenciaes do mundo antigo e do mundo moderno, e concluiu por deduzir d'elles, como um corollario inevitavel e essencialissimo, a necessidade da instrucção geral, e como verdadeira base d'esta, a necessidade de uma instrucção primaria completa, scientifica e generalisada profusamente por todas as camadas de cidadãos.

Fez notar depois, como a perspicacia dos jesuitas tinha comprehendido que era a instrucção a verdadeira mina a explorar; e depois de haver demonstrado por exuberantes exemplos a inanidade e impotencia d'esta seita de religiosos, frisou a conveniencia impreterivel de os eliminar, como perturbadores da evolução dos povos; como parasitas no organismo social; como verdadeiros bandidos, salteando nos desfiladeiros do erro, da ignorancia e da superstição o incauto viajante, caminhando tranquillamente para o futuro.

N'este ponto o orador introduziu uma felicissima imagem, tirada das lendas biblicas, figurando a humanidade, salvando-se em o novo Ararat da sciencia, onde apontara a barca errante dos destinos humanos; passando logo a exortar os professores da instrucção primaria, a que amassassem aquelle barro da infancia, que lhes estava confiado, e que tinham de moldar em cidadãos como esmerados estatuarios.

Terminou fazendo ainda muitas considerações sobre a desorganisação e anarchia em a nossa instrucção primaria, desprovida de todos os meios que a sciencia recommenda—casas, jardins, mobilias, utensilios, programmas, etc.

O orador interrompido muitas vezes por salvas de palmas, foi saudado ao acabar o seu discurso por applausos da grande multidão que enchia litteralmente a sala.

O sr. Themudo Rangel, presidente da commissão da Associação Liberal Portuense, tomou a palavra, e agradeceu em phrases commoventes á Associação Liberal e ao povo de Coimbra, as affectuosas manifestações e sympathico acolhimento, que haviam feito á commissão, a que tinha a honra de presidir; e em discurso levantado e correctissimo fez o elogio da cidade de Coimbra, do seu espirito liberal, das bellezas e encantos dos seus arredores, da sua mocidade sempre rejuvenescente, do seu espirito liberal, e genio artistico da sua população; e referindo-se á cidade do Porto, fez o elogio da industria nacional, supremamente representada por aquella cidade, aonde desde creança se aprende a trabalhar; que as nossas industrias já alli largamente desenvolvidas, só esperavam que os governos, quando lhes não dessem, ao menos lhes facilitassem as necessarias condições de aperfeiçoamento, para chegar ao nivel manufactureiro das nações mais adiantadas.

Em seguida pediu licença para ser lida a mensagem que a Associação Liberal Portuense, por via da sua commissão, enderessava á sua irmã, a Associação Liberal de Coimbra.

O 1.º secretario da commissão leu esse notavel documento, que é o seguinte:

Senhores da Associação Liberal de Coimbra. — A Associação Liberal do Porto, consubstanciada na sua direcção, teve em muito agrado o convite que lhe fizestes, e delegou em nós, que tão pouco o merecemos, a sua representação n'esta brilhante festa da liberdade.

Memoraes hoje uma data gloriosa para esta cidade, e a vossa glorificação vae em honra da instrucção primaria, dando assim testemunho de que o futuro da patria, a segurança das conquistas feitas pelas gerações passadas, está na educação das gerações futuras.

Congratula-se comvosco a Associação Liberal do Porto, que tem o mesmo pensamento, que trabalha com ardor no mesmo empenho.

O Porto, nas suas gigantescas luctas em prol da patria, tem sempre encontrado ao seu lado a sapiente Coimbra, que deu berço a Joaquim Antonio de Aguiar e luz a todos os patriarchas da liberdade. A sua antiga e sempre rejuvenescida academia, tem, nas muralhas que circundam o austero Porto, assignalado, com feitos de extremado valor, a generosidade sem mancha dos seus sentimentos democraticos. O Porto sabe bem, que o seu braço de bronze tem sido dirigido pelo facho luminoso com que a douta Coimbra illumina o paiz inteiro.

Por isso a sua Associação Liberal vem aqui jubilosa congratular-se comvosco pela affirmação que tão solemnemente fazeis em prol da liberdade, e bem certo dos sentimentos do povo Portuense, affirmar-vos tambem que jámais deixarão de corresponder ás suas gloriosas tradições os que sacrificaram no altar da patria tudo quanto póde ser caro á affeição humana.

Aqui pois juramos, perante vós e em acto tão solemne, guerra sem treguas aos inimigos da liberdade. Aqui abraçamos fraternalmente a nossa irmã de Coimbra, e saudamos na mesma crença a ardente mocidade academica e o povo liberal d'esta gloriosa terra. Aqui protestamos contra a tenaz persistencia dos que pretendem fazer-nos retrogradar aos tempos obscuros, tetricamente illuminados de espaço a espaço pelo clarão da fogueira! E aqui protestamos com toda a energia da nossa alma contra a indolencia dos governos que lh'o toleram e contra a indifferença dos povos que lhes não resistem.

Somos comvosco, n'esta funcção de culto liberal, em corpo e alma. Encontrar-nos-heis nas lides do espirito, encontrar-nos-heis nas lutas sangrentas que de nós exija a salvação da liberdade.

E' posto assim o firmissimo pensamento da Associação Liberal Portuense ao enviar-nos aqui, saudamos enthusiasticamente a sua academia, futuro da patria commum, saudamos fraternalmente a nobre Associação Liberal, que tão brilhantemente affirma a sua existencia.

Coimbra, 8 de Maio de 1883.

João Carlos Freire Themudo Rangel.
João Carlos Pereira da Silva Lessa.
Manoel Carneiro Pinto.
Rodolpho de Castro.
Joaquim Manoel Pereira Biletos.
Alfredo do Amaral Gaspar.
Manoel Fernandes de Oliveira.
Joaquim Coelho Bragante.
Manoel Martins dos Santos Junior.
José Joaquim Pereira.
Henrique Gomes da Silva.
Antonio Ferreira de Jesus.

O sr. dr. Garcia agradeceu em nome de toda a Associação Liberal de Coimbra aquella prova de affecto e de boa camaradagem, fazendo votos para que seja intima e animada, preseverante e energica a cooperação das duas associações irmãs, em promover os progressos da liberdade, o aperfeiçoamento das instituições liberaes, e o engrandecimento e emancipação da escóla primaria, e da instrucção em geral.

Ambos os presidentes, alternadamente levantaram vivas, sendo o mais enthusiasticamente correspondida a saudação á cidade do Porto, feita pelo presidente da Associação Liberal de Coimbra, como o exemplo mais persuasivo do amor á liberdade; á cidade do Porto, como a grande educadora que na rude escóla do cerco educára os cidadãos, que de todos os pontos do paiz alli se reuniram, para quebrar as algemas do absolutismo, e proclamar os direitos do homem e do cidadão livre.

Tomou novamente a palavra o sr. dr. Garcia, que depois de justificar a importancia e a opportunidade das publicações, que eram offerecidas pela Associação Liberal aos professores, como instrumentos da educação politica dos seus alumnos, foi pessoalmente entregar ás professoras presentes essas publicações, convidando os professores a irem-nas receber á mesa.

Durante este commovente acto, as philarmonicas executaram os hymnos liberaes, e a assembleia rompeu em delirantes manifestações de applauso.

O sr. Manoel Augusto Rodrigues da Silva, presidente da benemerita e utilissima *Escola livre das artes do desenho*, a qual tem prestado relevantes serviços, expôz que n'aquelle mesmo dia, o sr. Abilio Roque de Sá Barreto, digno membro da Associação Liberal d'esta cidade, e socio amador da *Escola livre*, para commemorar o fausto anniversario que se celebrava, offerecera briosamente áquella *Escola* a quantia de 9$000 reis; — que a direcção tinha desde logo resolvido empregar esse generoso donativo na compra de 25 exemplares do *Compendio de desenho linear elementar*, do sr. José Miguel de Abreu; — e que pedia ao sr. presidente d'aquella assemblea o favor de fazer pessoalmente a entrega d'esse compendio aos alumnos.

O sr. dr. Garcia annuindo gostosamente a esse convite, fez o elogio d'aquella benemerita e promettedora associação, á qual levantou um viva, que foi calorosamente correspondido. Chamou em seguida os 25 alumnos, a cada um dos quaes elle e o presidente da commissão da Associação Liberal do Porto entregaram um exemplar do *Compendio*.

Este acto foi muito agradavel a todos; e nós especialmente muito folgamos que todo o publico alli fosse testimunha de que aos esforços individuaes se deve a existencia da *Escola livre das artes do desenho*, que tantos serviços já tem prestado á classe operaria.

Terminou este sarau, que sempre será saudosamente recordado pelos verdadeiros liberaes, levantando o sr. dr. Garcia vivas á cidade do Porto, á Associação Liberal Portuense, á sua digna commissão, á cidade de Coimbra e a todos os liberaes.

* * *

Os membros da commissão da benemerita Associação Liberal Portuense expozeram-nos que em razão da brevidade do seu regresso para a cidade do Porto se viam na absoluta impossibilidade de agradecer as estremadas provas de consideração, que haviam recebido dos habitantes d'esta cidade, e em especial dos membros da Associação Liberal de Coimbra; pelo que nos pediam que fossemos interpretes para com todos dos seus mais cordeaes agradecimentos.

Nós com a maior satisfação damos cumprimento a esse gostoso encargo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3729 | Sabbado 12 de Maio de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

A INSTRUCCÇÃO PRIMARIA
E A
ASSOCIAÇÃO LIBERAL

Perante as diligencias que faz a reacção para, pela educação fanatisada da infancia, se apoderar das familias e da sociedade, não podia a Associação Liberal de Coimbra deixar de envidar todos os esforços para combater os obscurantistas nos seus mesmos intrincheiramentos.

O estado deploravel da instrucção primaria e a situação precaria do professorado são objectos que estão pedindo as mais serias reclamações.

E' por isso que a Associação Liberal incluiu no programma das suas recentes festas, a elaboração de uma representação aos poderes publicos, chamando a sua attenção para este ponderoso assumpto.

No sarau celebrado em a noute de 8 do corrente, na grande sala da Associação dos Artistas, foi pelo presidente da assemblêa, o sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, apresentada a alludida representação.

Como, em razão do adiantado da hora, não podesse ser lida, o sr. dr. Garcia limitou-se a expôr os seus fundamentos principaes, a que a assemblêa deu completo assentimento e applauso.

Vamos, por isso, publicar hoje em o nosso jornal esse muito importante documento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhores! —A Associação Liberal de Coimbra, usando da faculdade que lhe garante a lei fundamental do estado, como direito de todos os cidadãos portuguezes, e para cumprimento da disposição contida no § 4 do art. 3.º dos seus estatutos, vem rogar encarecidamente aos depositarios da funcção legislativa dirijam a sua esclarecida attenção e provoquem, com inergia e perseverança, a attenção do governo para o deploravel estado em que, por toda a parte, n'este paiz, se apresenta a nossa instrucção primaria, quer a consideremos como poderoso meio de educação e desenvolvimento intellectual das novas gerações, quer a estudemos na parte que se refere á educação politica, economica e moral que deve formar o espirito e o coração dos cidadãos portuguezes, e preparal-os convenientemente, logo desde os primeiros annos e na escola, a fim de que possam, quando cheguem á maioridade legal, amar e exercer os seus direitos, conhecer e cumprir os seus deveres sociaes com escrupulosa exactidão, com inteira dignidade civica, consciencio-a e inilludivel responsabilidade.

Seria desconhecer a vossa provada illustração e offender a sinceridade do vosso patriotismo, encarecer-vos o pedido, exaltando a excellencia e a suprema importancia do seu objecto; e mais superfluo nos parece ainda envolver em abundante copia de retumbantes phrases e farta mêsse de atavios rhetoricos, os motivos que na presente conjunctura, nos determinaram o animo, sendo certo que todos e cada um de vós os podereis facilmente justificar pela observação, e recolher da experiencia, que a não ha mais eloquente e persuasiva, para solidamente fundamentar a justissima petição, que em vossas mãos respeitosamente depomos.

A instrucção, em todos os graus, e particularmente a instrucção primaria, que, por sua natureza e destino, deve ser geral, commum, e por isso homogenea e uniforme em todo o paiz e para todos os portuguezes, em todas as classes sociaes e para ambos os sexos, está intima e indissoluvelmente ligada aos principios fundamentaes da politica, da economia, da administração e da moral; e subordina no individuo, na familia e na nação inteira as respectivas condições de existencia no estado social.

A instrucção, principio fundamental no direito, deve ser considerada pelo legislador e aproveitada pelos governos como uma das primeiras, senão a primeira das condições de garantia da pessoa, do trabalho, da propriedade, dos contractos, base da confiança reciproca, da fé publica e particular. Se é um instrumento, um factor poderosissimo e meio insupprivel de conservação e aperfeiçoamento em todas as espheras da vida individual e collectiva, é, por egual, condição indispensavel de garantia no exercicio dos respectivos direitos e cumprimento dos deveres correlativos.

Sendo assim, a instrucção primaria corresponde, e de tal modo, a uma necessidade geral e tão caracteristicamente commum, que, se o governo, como orgão, é a instituição representativa do estado social e, como funcção, a actividade dirigente e complementar das actividades parciaes, em que se decompõe a actividade total de uma nação, se, por isso mesmo, lhe pertence e indeclinavelmente incumbe tudo quanto, na vida publica, é geral e commum — a instrucção no primeiro grau deve estar centralisada.

Não obstante a evidencia d'estes principios e a clara transparencia d'estas verdades, os poderes publicos, nas ultimas reformas de administração e nas recentes leis organicas e regulamentares do ensino primario, arrastados por falsa comprehensão da liberdade e por falsissima ideia da descentralisação, removeram para as camaras municipaes, com o seductor pretexto de descentralisar e por mero expediente financeiro, a instrucção primaria, e descarregaram sobre os respectivos cofres o onus orçamental, alliviando o thesouro publico central d'essa despeza, sem todavia eliminar a verba de receita correspondente.

Singular e extraordinario modo de descentralisar é este processo mechanico, o qual a sciencia não pode nem deve legitimar, e a prática repelle e a experiencia condemna!

Descentralisar, complexa e delicada operação, não se reduz á deslocação arbitraria das funcções do governo e da administração central e geral do estado para os governos e administrações locaes, muito embora as localidades não tenham nem a capacidade, nem os recursos, nem a força e a energia, que, para o bom desempenho de taes attribuições, são condições indispensaveis.

Descentralisar é especialisar no organismo social, segundo o seu grau de complexidade e desenvolvimento, e localisar nos orgãos respectivos as funcções que lhes são proprias e naturalmente accommodadas.

E sendo isto assim, como nos parece incontestavel, a instrucção primaria, como funcção geral, commum e uniforme para todo o organismo social, não pode nem deve localisar-se nos municipios, nem fragmentar-se, aproximadamente em trezentas direcções e actividades parciaes componentes, para dar uma resultante nacional homogenea.

A experiencia, como já dissemos, mais uma vez produziu as desastrosas consequencias de uma falsa e imaginosa theoria, servindo de base a uma inconsiderada reforma.

Essas consequencias tem sido, continuam e hão de continuar inevitavelmente, sem remedio e cada vez em maiores e mais desoladoras proporções, a ser:

—A ignorancia do povo.
—A anarchia das escolas.
—A miseria dos professores.
—O monopolio do ensino pelos inimigos da liberdade.

E com effeito, no ponto de vista politico sob o qual esta associação tem de collocar o assumpto, quem não vê que essa tão apregoada liberdade de ensino é uma liberdade hypocrita e insidiosa, e essa tão applaudida descentralisação, nas circumstancias actuaes, illusoria e traiçoeira, que mysteriosamente se combinam para dar o triumpho completo e mais decisivo ao partido reaccionario sobre o partido liberal, e gerar o monopolio da instrucção primaria em favor, quasi exclusivo, dos retrogrados em prejuizo dos liberaes, e por isso do progresso e da civilisação, em tudo aquillo de que mais directamente depende o engrandecimento politico, a prosperidade economica e a elevação moral da nacionalidade portugueza?!

Andam manifestamente em erro aquelles liberaes, que por um excesso de generosidade, e melhor diriamos de ingenuidade imbecil, pensam, affirmam e chegam a sustentar calorosamente—que as conquistas da liberdade devem ser lautamente usufruidas e quasi privilegiadamente disfructadas, ou por egual repartidas, pelos mais ardentes e apaixonados enthusiastas do absolutismo, obstinados e intolerantes partidarios do retrocesso, pelos maiores inimigos da liberdade!...

Pela nossa parte, e por virtude de um purissimo sentimento de justiça e de uma profundissima convicção, não admittimos, rejeimos, chegamos a condemnar esse miseravel sophisma, essa calculada hypocrisia dos pseudo liberaes, dos liberaes fingidos, que toleram, reconhecem e perfilham, como se fora legitima, defendem e chegam a favorecer e a tutelar, se a não acariciam e educam paternalmente, essa liberdade suicida, essa liberdade assassino, essa liberdade algoz da propria liberdade.

A descentralisação da instrucção primaria, como erradamente foi estabelecida e perigosamente legalisada entre nós, não é o meio de alcançar a liberdade de ensino em proveito da mesma liberdade; mas sim de gerar e garantir o monopolio em beneficio dos maiores e mais irreconciliaveis inimigos da liberdade e dos liberaes, como se está vendo e observando n'este nosso Portugal, onde a invasão jesuitica afflue dia a dia, e de momento a momento cresce, não como as ondas da maré que passa, mas como um diluvio que por toda a parte nos alaga, e tenta submergir.

A instrucção primaria, como todos sabem, tem de ser ministrada a menores, seres irresponsaveis; como preparação á vida social, tem de exercer a sua acção e influencia educadora directamente sobre crianças, incapazes de avaliar e julgar as doutrinas que pretendem impôr-lhes, vendo-se por isso passivamente expostas a aceitar e a receber tudo quanto queiram incutir-lhes no espirito.

É portanto um direito incontestavel para a sociedade, e dever impreterivel do governo que a representa e dirige, impedir que a instrucção primaria, geral e commum, não siga uma linha contraria aos interesses sociaes, e obedeça a um plano occulto, opposto ás suas mais caras e legitimas aspirações de liberdade e progresso.

Logo ao estado e, por isso, ao governo central pertence, como funcção propria e indeclinavel, a direcção, gerencia e fiscalisação do ensino primario.

«Mas, n'este caso, dirão os que timbram por *escrupulosos*,—o que pomposamente se chama liberdade de ensino, deixará de ser um principio politico! —Amar e defender a liberdade e condemnar a liberdade de ensino é a maior das incoherencias, a mais deploravel das contradicções!...»

A liberdade, n'estas circumstancias e para certas cousas, não passa de uma palavra sonora, de um vocabulo generoso, do qual certa gente abusa para mascarar as mais reservadas intensões de monopolio. Esta formula — *liberdade de ensino* — é pura e simplesmente uma verdade relativa, que o tempo fará passar, como tantas outras formulas, ao estado de preconceito.

Que os reaccionarios, que o partido retrogrado e absolutista, que os defensores do *throno e do altar*, os quaes, nos tempos da sua preponderancia e dominação, têm tido as suas razões para recusar a liberdade de ensino, impondo aos seus professores a missão especial e obrigatoria de comprimir toda a ideia de liberdade, todo o principio de egualdade, todo o pensamento democratico,—que os reaccionarios reclamem da democracia a liberdade de ensino e de propaganda, para, á sombra d'ella e por meio d'ella, reconstruir o absolutismo e destruir a propria democracia, comprehende-se muito bem. Mas o partido liberal e democratico, para impedir essa reconstrucção e para se conservar e desenvolver, deve proporcionar e garantir ás novas gerações os beneficios de uma instrucção democratica, reservando-se a direcção exclusiva e a gerencia do ensino publico.

Em nome de uma falsa liberdade de ensino pedem-nos o monopolio real da instrucção publica, por meio da auctorisação previa dos estabelecimentos de ensino particulares; e não contentes com este monopolio legal, pretendem ainda fazel-o subvencionar pelo imposto publico obrigatorio! Para obter semelhante resultado procuram, e entre nós já o conseguiram, arrancar ao representante da sociedade e do estado, ao governo central, a direcção da instrucção publica, seja para a monopolisarem elles proprios inteiramente, seja para a confiar ás administrações locaes, com a esperança de facilmente as dominar ou seduzir.

E aqui tendes, senhores, aquillo que o partido reaccionario, beatamente, chama principio politico de liberdade e descentralisação!

Mas, como vêdes, isto não são principios politicos; são principios hypocritas: e é com essa hypocrisia que se illudem, e vão deixan-

do explorar os liberaes ingenuos ou indifferentes, quer dizer os liberaes inuteis, os liberaes perigosos, os liberaes falsarios, os liberaes traidores.

Determinados por estas e por outras considerações, que nos parecem verdadeiras e justas, e persuadidos de que interpretamos os desejos e aspirações dos nossos concidadãos, sinceramente liberaes, cumprindo o dever que nos impõem a lettra e o espirito dos nossos estatutos, temos a honra, e talvez, a censuravel ousadia, de solicitar da vossa illustração e patriotismo o seguinte:

«Que a direcção das escolas primarias, sua fundação, dotação, escolha de professores, adopção de livros, methodos de ensino, inspecção e fiscalisação immediata, tudo emfim que se refere a este importante elemento de vida social, volte a ser considerado como uma das funcções mais proprias, caracteristicas e de maior responsabilidade do governo central, como representante do estado,—e um dos encargos mais productivos e por isso obrigatorio do thesouro publico, cessando de ser, para todos os effeitos, attribuição das camaras municipaes e encargo do municipio.

Coimbra, 8 de Maio de 1883.

(Seguem-se as assignaturas).

OS VETERANOS DA LIBERDADE

Tambem não podia ser indifferente á Associação Liberal de Coimbra o abandono a que têem sido deixados os bravos e valentes veteranos, que á custa das suas fadigas e do seu sangue ajudaram a debellar o absolutismo em Portugal e fizeram triumphar a causa da liberdade.

Foi, portanto, apresentada pelo sr. dr. Garcia, no referido sarau de 8 de Maio, uma representação a favor d'essa classe tão benemerita quanto infeliz; não podendo comtudo ser lida n'esse acto.

Publicamos, por isso, agora essa sympathica e justissima representação.

Joaquim Martins de Carvalho.

Senhores!—A Associação Liberal de Coimbra, em nome da dignidade e da honra do partido liberal portuguez, para cumprimento do § 5 do art. 3.º dos seus estatutos, e perfilhando o justissimo pedido que ha pouco vos foi feito pela benemerita Associação Liberal da invicta cidade do Porto, vem rogar-vos que auctoriseis, com o vosso esclarecido e patriotico voto, um subsidio, uma pensão alimenticia, paga pelo thesouro publico do estado, em favor dos veteranos da liberdade, que vivem na miseria e no esquecimento d'aquelles que mais gratidão lhes devem, ampliando assim as cartas de lei de 11 de Fevereiro de 1862 e 11 d'Abril de 1877.

O encargo não será pesado. O numero d'estes benemeritos cidadãos liberaes é limitadissimo. A morte tem-se encarregado de remover do ignorado tugurio do pobre, ou da enxerga do hospital, para a valla dos cemiterios, esses bravos e generosos, mas tão esquecidos, filhos da patria, que debalde lhes procurareis os nomes nos archivos da historia official, ou nas paginas do nosso obeso e perdulario orçamento.

É tempo de cumprir um dever de merecida gratidão, e por isso tambem um dever de honra politica. Não deixemos entregues ás contigencias e humilhações da caridade particular, por mais superiormente que a vejamos representada, o que é dever de nós todos, obrigação e encargo do governo que nos representa, e que, tendo obrigação de nos dirigir e dar exemplo, não deve envergonhar-nos.

Coimbra, 8 de Maio de 1883.

(Seguem-se as assignaturas).

FACTO ESCANDALOSO

Causou geral indignação em toda esta cidade, o facto praticado na segunda feira ultima na Faculdade de Direito, por um de seus membros, isoladamente, ou por occulta combinação entre uma pequena minoria da mesma Faculdade, sendo lançado um *R* no acto de licenciado ao sr. João Marcellino Arroyo, um dos mais talentosos mancebos, que n'estes ultimos annos tem frequentado a Universidade.

Este procedimento é tanto mais condemnavel, quanto se deu a circumstancia, segundo a opinião geral e a de muitos dos mais auctorisados professores da mesma Faculdade, de que o acto d'este muito distincto academico correra brilhantissimo, revelando elle em todos os ramos da sciencia, que lhe sairam em ponto, e particularmente no direito civil, no direito romano, e no direito publico, conhecimentos profundos, e que mostram além da sua elevada capacidade, os muitos recursos adquiridos no perseverante estudo a que se entregou.

Não é com estes actos de manifesta injustiça, que a Faculdade de Direito ha de restabelecer os seus creditos de sciencia e austera imparcialidade, profundamente abatidos, e a respeito de alguns de seus membros universalmente contestados.

Consta-nos que os srs. drs. Garcia, Sanches da Gama, Antonio Candido e Lopes Praça foram n'esse mesmo dia a casa do licenciado significar-lhe o seu pezar pelo revoltante e escandaloso procedimento d'aquelle de seus collegas, que envolvendo-se no véu traiçoeiro do escrutinio secreto, pretendeu deslustrar o bem conhecido e festejado merecimento scientifico do sr. João Marcellino Arroyo, que a cidade de Coimbra bem conhece e mais de uma vez tem applaudido.

Joaquim Martins de Carvalho.

COM VISTA Á FACULDADE DE DIREITO

Reproduzimos hoje uma carta regia de 12 de Setembro de 1786, em que a rainha D. Maria I deu o devido correctivo a um escandalo praticado na Faculdade de Medicina, semelhante áquelle que parece agora *inconsideradamente mover-se* na Faculdade de Direito, para com o sr. João Marcellino Arroyo, que nas circumstancias actuaes não merece sentimentos, mas parabens.

Joaquim Martins de Carvalho.

D. Francisco Raphael de Castro, principal da santa egreja patriarchal de Lisboa, do meu conselho, reformador reitor da Universidade de Coimbra. Eu a rainha vos envio muito saudar. Sendo informada, com toda a verdade e exacção, da assidua applicação e aproveitamento, que Luiz José de Figueiredo havia constantemente mostrado, em todo o tempo que frequentara as aulas da Faculdade de Medicina, e estudara todas as disciplinas relativas á mesma Faculdade; preparando-se com os bons estudos, que havia feito para receber o grau de doutor, depois de haver sustentado os actos precedentes com louvor: Fui tambem informada dos movimentos e inconsiderações, que n'essa Universidade se praticaram para remover o sobredito Luiz José de Figueiredo do grau de doutor, a que aspirava com justiça; ou para se lhe conferir com dezar do seu merecimento, e perda da sua antiguidade: Não querendo, por ora, pôr em pratica as publicas diligencias, que eu podia ordenar aos ditos respeitos; e que fariam necessarias algumas vivas demonstrações da minha real severidade: Mando de meu moto proprio, poder real, pleno e supremo, que ao dito Luiz José de Figueiredo seja logo conferido o grau de doutor na Faculdade de Medicina, sem dependencia de fazer mais acto algum, por ser notoria a reputação, que adquiriu por seus estudos, e se fazer desnecessaria outra alguma prova: E ordeno que seja reposto n'aquella antiguidade, que lhe tocaria, se não se lhe houvessem suscitado os embaraços que se affectaram, para chegar ao seu doutoramento: E isto não obstante quaesquer leis, estatutos, ordens e disposições contrarias, que revogo para este effeito sómente, ficando, aliás, em seu vigor. O que tudo me pareceu participar-vos, para que, tendo-o assim entendido e fazendo-o presente n'essa Universidade, e á congregação da Faculdade de Medicina, o façaes inteiramente executar. Escripta na villa das Caldas em 12 de Setembro de 1786.—RAINHA—Para D. Francisco Raphael de Castro, principal da santa egreja de Lisboa, reformador reitor da Universidade de Coimbra.—Cumpra-se e registe-se. Lisboa, 22 de Setembro de 1786.—Principal Castro, reformador reitor.

FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Folgamos de poder registar o delicado procedimento de alguns funccionarios publicos, por occasião das festas ultimamente celebradas n'esta cidade por iniciativa da Associação Liberal.

O sr. Manoel de Macedo Souto Maior, thesoureiro pagador do districto, fez muito attenciosamente manifestar á commissão executiva da Associação Liberal o seu sentimento, por o incommodo de saude que ha dias estava soffrendo, o impedir de tomar parte nas festas para que havia sido convidado.

O sr. delegado do thesouro, Joaquim Albano Corte Real, e o sr. inspector da 3.ª circumscripção escolar, Francisco Augusto de Quintanilha e Mendonça, enviaram á mesma commissão os seguintes officios:

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Accusando a recepção do officio de v. ex.ª de 3 do corrente, tenho por conveniente significar a v. ex.ª que dei conhecimento do seu conteúdo aos empregados da repartição que dirijo, a fim de poderem fazer parte do prestito civico, que por iniciativa da illustrada e patriotica Associação Liberal, deve ámanhã ter logar para commemorar a entrada do exercito libertador n'esta cidade.

E por esta occasião devo tambem fazer ver a v. ex.ª que sinto immenso não poder fazer parte do mesmo prestito pelo facto de me achar de luto pesado.

Deus guarde a v. ex.ª—Coimbra, 7 de Maio de 1883.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. presidente da commissão executiva da Associação Liberal d'esta cidade.

O delegado do thesouro,

Joaquim Albano Corte Real.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Tornando-se-me impossivel o comparecer na solemnidade para que fui convidado pela circular da ex.^{ma} commissão executiva dos festejos, com que a mesma commissão tenciona commemorar o dia 8 do corrente, anniversario da entrada do exercito libertador n'esta cidade, porque as prescripções legaes do serviço a meu cargo determinam, por essa occasião, a minha assistencia no districto de Leiria; assim o communico a v. ex.ª, affirmando, outrosim, os meus fervorosos desejos, de que a mesma festividade se realise nas devidas condições de esplendor e exaltação.

E para que o meu humilde concurso se não torne ainda assim sensivel, participo a v. ex.ª que o sr. sub-inspector do 2.º circulo d'esta circumscripção fica, para os effeitos officiaes, substituindo-me na sede da mesma circumscripção; sendo este funccionario tambem por mim encarregado de me representar nos referidos festejos.

Coimbra, 4 de Maio de 1883.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. presidente da commissão executiva dos festejos da Associação Liberal.

Francisco Augusto de Quintanilha e Mendonça—inspector na 3.ª circumscripção escolar.

Deixamos aqui consignado com o merecido louvor o honroso procedimento d'estes tres dignos funccionarios.

Joaquim Martins de Carvalho.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

10 de Maio de 1883.

Ainda não ha muitos annos que o dia 8 de Maio era aqui festejado ruidosamente, por egual motivo ao que anima e enthusiasma os nossos patricios, n'essa bella cidade.

Ultimamente, porém, afrouxaram os festejos, embora não haja alteração nos sentimentos de amor pela liberdade e pelo progresso. Foi assim que, á excepção das manifestações officiaes dos dias de gala, mais nada houve que memorasse publicamente esta data assignalada.

—Acha-se finalmente fundeado em o nosso porto o novo rebocador *Figueira*, mandado construir em Inglaterra pela companhia de reboques d'esta cidade.

Teve uma viagem tormentosa e demorada, por lhe haver faltado o carvão em occasião de mau tempo, mas poude aqui entrar sem prejuizo da tripolação, que o foi buscar ao norte do reino unido. Possue duas helices e duas machinas independentes, cada uma das quaes da força de 30 cavallos, tendo tambem um guincho movido a vapor. Como o seu calado d'agua é de 6 pés, deve o novo rebocador prestar-se muito bem ao serviço do nosso porto, cuja facilidade d'accesso e de sahida é o melhor meio de o ver frequentado sem relutancia por navios nacionaes e estrangeiros.

—E visto que fallo em navios direi que se acham presentemente surtos n'este porto os seguintes: 2 patachos, 5 escunas, 4 hiates, 1 chalupa, 3 cahiques, 2 rebocadores e 1 lanchão.

Um dos patachos e as escunas são estrangeiros e todos os restantes portuguezes.

—Um dos comboyos ascendentes, quando no dia 1 se aproximava da Guarda, colheu sobre a linha um pobre velho, pastor, que se deixou colher quando tratava de retirar de sobre a linha o rebanho que por ella estava disperso. Recolhido ao hospital d'aquella cidade, ahi lhe foi amputada a perna e ante-braço esquerdos, que haviam sido esmagados pelo comboyo, não sobrevivendo todavia o misero ás lesões e operação.

Poucos dias depois era um carro de bois apanhado por outro comboyo entre Pampilhosa e Murtede. O carreiro deixára os animaes seguirem á sua vontade por um caminho que dá n'uma passagem de nivel, aonde os bois foram mortos, o carro feito em pedaços, e a carga de milho totalmente dispersa. Só depois do desastre é que o conductor viu o effeito da sua imprudencia, e que se lastimava por isso.

—A linha telegraphica do caminho de ferro da Beira póde actualmente ser aproveitada para transmissão de despachos particulares, pagando-se por cada um, até 20 palavras, 315 réis, e mais 105 réis por cada fracção de 10 palavras além d'aquellas. Estes despachos serão entregues no domicilio, dentro da area de 2 kilometros, por 50 reis; e fóra d'ella accrescerá a despeza com o portador, o que o expedidor terá de satisfazer.

—Disse na minha ultima correspondencia que muito bom seria que as duas linhas ferreas do norte e Beira, no interesse commum e no do publico, se combinassem de modo a facilitarem o movimento pelas duas vias ferreas. O que então não era mais que a manifestação de um desejo pessoal, que aliaz está no animo de todos, posso hoje dizer que está em via de realisação, e dentro em poucos dias o publico terá ensejo de apreciar practicamente as vantagens da viação accelerada estabelecida pelas duas linhas.

Foram elaboradas tarefas reduzidas de combinação entre ellas, e brevemente serão postas em execução. Além do que respeita a mercadorias, vão estabelecer-se bilhetes de ida e volta d'aqui a Coimbra, e *vice-versa*, validos por tres dias e por preços muito commodos.

É todavia nas mercadorias que mais se apreciará tão benefica medida; pois consta-me que irão gosar de consideravel beneficio de transporte o enxofre, sal, azeite, batatas, arros, vinho, bacalhau, etc., além dos cereaes, farinhas, legumes seccos, madeiras, cal e vasilhame que já eram favorecidas na linha da Beira. Pela combinação d'esta com a do norte o publico verá realisados os seus desejos, não só no abatimento dos preços, como na facilidade d'obter directamente do Porto, Lisboa e estações intermedias, todos os generos de que haja de carecer com as convenientes garantias de celeridade e barateza de transporte. E outro tanto succederá para com os que virão a fornecer-se no celleiro do paiz, a nossa feracissima Beira.

NOTAS DO DOUTOR

Receito o *Vinho tonico nutritivo Defresne*, contendo carne dissolvida *(peptona)*, *lactophosphato de cal* e *ferro natural* do sangue; este vinho delicioso, admittido nos hospitaes de Paris, sempre tem sido infallivel contra o fastio, as molestias de estomago, debilidade, anemia, crescimento rapido e consumpção.

Dr. Girard.

NOTICIARIO

Centro promotor—No domingo tomaram posse os differentes membros do Centro promotor de instrucção popular d'esta cidade, ultimamente eleitos para os cargos d'esta sociedade.

São os srs. Joaquim José Rodrigues de Sousa, presidente—Augusto Luiz Martha, vice-presidente—Manoel Joaquim de Miranda e Francisco Correia, secretarios—Antonio José Gonçalves da Cunha, Fructuoso do Nascimento Leite Ribeiro, Manoel Teixeira da Cunha, Manoel da Costa Veiga e Francisco Vieira de Carvalho, directores—e José Maria Mendes de Abreu, thesoureiro.

Consta-nos que esta associação procura desenvolver-se, e sair da apathia em que tem estado, para o que já arrendou o segundo andar das grandes casas do sr. Luiz Leite Ribeiro Freire, na praça do Commercio.

A illuminação a gaz—Temos recebido queixas ácerca da illuminação a gaz, pela diminuta luz, logo que são accendidos os candieiros, e especialmente das 10 horas em deante, quando se fecham os registos do gaz.

Este objecto é importante, porque interessa a toda a cidade, e por isso é indispensavel que cessem os justos motivos de reclamação.

Prisão—Communicam-nos da Carapinheira que em a tarde de 6 do corrente fôra preso pelo povo, junto á quinta do Rosmaninhal, entre Montemór-o-Velho, quando vinha da feira semanal de Soure, um individuo chamado Joaquim de Sousa, que com outros é useiro e veseiro em praticar attentados contra a propriedade, pelo que já foi julgado nos tribunaes judiciaes e cumpriu degredo em Africa.

Esta prisão feita pelo povo foi motivada por graves suspeitas de ter o capturado roubado uma jumenta a um individuo de Almagreira, a qual vendeu a outro da freguezia da Carapinheira.

Pedem-nos para chamar a attenção das auctoridades para este e outros roubos que os amigos do alheio estão praticando.

Dizem-nos que o referido Joaquim de Sousa não só pratica os crimes, mas ainda ameaça quem reclama e protesta contra elles.

Tambem se queixam de quem lhe compra os objectos roubados.

Despacho—O sr. dr. Luiz Pereira da Costa foi nomeado, pelo tempo de 2 annos, para o logar de preparador do museu de anatomia pathologica junto á faculdade de Medicina.

Outro—O sr. Francisco dos Prazeres, segundo official da secretaria da Universidade, foi promovido ao logar de primeiro official da mesma secretaria, vago pelo fallecimento do sr. Sebastião Monteiro Lopes Quaresma.

Outro—O sr. José Maria de Oliveira e Sá, terceiro official da secretaria da Universidade, foi promovido ao logar de segundo official, vago pela promoção do antecedente.

Apresentações—O sr. padre Joaquim José da Veiga, parocho collado na egreja de S. Sebastião do Colmeal, foi apresentado na egreja parochial de S. Matheus de Alvares, concelho de Goes.

E o sr. padre Antonio Maria Gonçalves Curado, parocho collado na egreja de Santa Catharina de Anobra, foi apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Purificação de Samuel, concelho de Soure.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

1 JACINTHO SIMÕES FERREIRA DA CUNHA, não podendo despedir-se de todas as pessoas que tiveram a amabilidade de o visitar durante a sua curta estada n'esta cidade, agradece por este meio a todos as provas de amizade que mais uma vez lhe dispensaram e offerece os seus serviços em Lisboa, e depois na ilha de S. Thomé e Principe, para onde tenciona partir no dia 5 do proximo mez de Junho.

Coimbra, 11 de Maio de 1883.

AGRADECIMENTO

2 JOSÉ MARIA MENDES DE ABREU e sua mulher Maria da Conceição Telles de Abreu, agradecem profundamente reconhecidos a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de sua mãe e sogra, na gravissima doença a que felizmente resistiu, para o que de certo muito concorreu a pericia do muito intelligente facultativo, ex.^{mo} sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, e o zelo e caridade que empregou sempre no tratamento.

Para com este cavalheiro se confessam eternamente gratos.

Asylo de Mendicidade de Coimbra

3 NO dia 20 do corrente, pelas 12 horas da manhã, no edificio d'este Asylo se hão de arrendar em praça, com as condições ahi presentes, as lojas do mesmo edificio, n.^{os} 156 e 158, e o 2.º andar da casa n.º 168.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

MACHADO & FERREIRA

90—RUA DO VISCONDE DA LUZ—94

COIMBRA

4 ACABA de chegar a esta antiga casa o sortido de fazendas para a presente estação, a saber:

Um lindo e completo sortido de chapéus para senhoras e meninas, o que ha de mais novidade. Grande sortido em fazendas para vestidos, a saber:—Cachemiras em todas as côres, fazendas xadrez e voile, tudo o que ha mais moderno, e bem assim um grande sortido em guarnições de todas as côres e qualidades, sombrinhas de setim com rendas, e outros muitos artigos de alta novidade, o que tudo se vende por preços muito rasoaveis.

Ponte da Portella

5 ANNUNCIA-SE que no dia 25 do corrente mez, pelo meio dia, hão de ser arrematados os direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego.

Os referidos direitos serão postos em praça primeiro pelo tempo d'um anno e em seguida por tres, a começar no dia 1.º de Julho proximo futuro, ficando o contracto dependente da approvação do ministerio da fazenda.

O governo poderá rescindir o mesmo contracto logo que isso seja necessario ao serviço publico, não havendo logar a indemnisação, e fazendo-se a liquidação até o dia da rescisão (*pro rata temporis*).

Todas as mais condições estão desde já patentes n'esta repartição para os fins convenientes.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 10 de Maio de 1883.

O delegado do thesouro

Joaquim Albano Corte Real.

EDITAL

6 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que se acham afixadas nas portas das egrejas parochiaes d'este concelho, as listas dos mancebos recenseados nas respectivas freguezias, para o recrutamento do corrente anno, e bem assim que está patente nos paços municipaes o caderno do referido recenseamento, para ser alli examinado para effeito de reclamações, quer contra a inscripção ou omissão de qualquer mancebo no recenseamento, quer contra o modo por que houver sido n'elle qualificado, as quaes poderão ser apresentadas n'esta secretaria até 23 de Maio proximo, seguindo-se o processo determinado no artigo 13 da portaria de 28 de Janeiro de 1879 para as respectivas informações, e remessas das mesmas reclamações aos tribunaes competentes.

As reclamações serão feitas por escripto e devidamente assignadas.

Os mancebos que pretenderem isentar-se do serviço militar, com o fundamento de servirem d'amparo unico a algum dos seus ascendentes ou irmãos, na fórma da disposição do n.º 2 do artigo 8.º da lei de 27 de Julho de 1855, deverão instruir seus requerimentos com os seguintes documentos:

1.º Certidão d'edade da pessoa ou pessoas de quem se digam amparo.

2.º Os conhecimentos das contribuições pagas ao estado no anno anterior, ou certidão authentica de que não estão inscriptos nas respectivas matrizes.

3.º Attestação passada pelo respectivo parocho da qual conste quantos irmãos tem o mancebo recenseado, com designação d'edade, sexo e estado de cada um.

Se o reclamante allegar que a pessoa ou pessoas de quem se diz amparo, estão impossibilitadas de trabalhar por motivo de molestia, deverá juntar attestado do facultativo legalmente habilitado para provar essa circumstancia, designando-se n'elle a natureza da molestia e principalmente se é ou não permanente. O exposto abandonado, ou orphão, que pretender isentar-se para amparo da mulher que o creou, deve juntar além dos documentos citados, attestado do parocho e regedor da freguezia, que provem que a mulher de que se diz amparo, o creou e educou gratuitamente.

Os documentos que instruirem as reclamações, deverão ser jurados e reconhecidos por tabellião.

E para constar se passou o presente e outros d'egual theor.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 8 de Maio de 1883.

O vice-presidente,

Antonio José Gonçalves Guimarães.



Arrendam-se muito em conta

8 NO Rego de Bemfins, no fundo da ladeira da Conchada, muito perto da cidade, umas casas novas, que se compõem de duas lojas e cada uma tem tres casas forradas e solhadas, e os altos compondo-se de seis casas, que estão em condições de arrendar a um ou a quatro arrendatarios.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, 109.

CARRO ALEMTEJANO

9 QUEM PRETENDER comprar um, em muito bom uso, póde dirigir-se a Joaquim Moita, rua das Fangas—Coimbra.

Fabrica de Cerveja da Baviera

Rua do Mello, n.º 2

JUNTO ÁS AGUAS FERREAS

10 SEUS PROPRIETARIOS—J. H. Jansen & C.ª—têem a honra de participar a seus freguezes e ao publico, que o deposito da referida fabrica, que por muitos annos existiu, na *Praça de D. Pedro, n.º 123*, passou para a acreditada Cervejaria Portuense dos srs. Miguel Antonio d'Almeida Figueiredo & C.ª, sita na mesma praça, n.º 92 a 94—a *Traz do Tanque*—onde da presente data em diante poderão ser fornecidos dos productos da referida fabrica pelos mesmos preços da dita e abaixo mencionados:

Cerveja branca da pipa em barris de 8 ½ litros para cima	60 réis o litro
Dita embotijada	360 réis a duzia
Dita de exportação em ½ garrafa	480 » »
Dita preta—idem	600 » »
Gazosa de essencia de limão	360 » »
Dita de essencia de fructas e salsaparrilha	420 » »
Soda Watter	360 réis a duzia
Agua de Seltz em sifões grandes	360 » »
Dita em ditos pequenos	240 » »

Os annunciantes garantem todas estas bebidas pela superior qualidade das materias primas que n'ellas se empregam e pelo muito cuidado e asseio com que são fabricadas.

Tambem se fornecem as seguintes bebidas:

Cerveja branca ou preta em ½ garrafa, duzia 960 réis.

Cerveja hamburgueza em ½ garrafa, duzia 1$080 réis.

Vinhos, licores e charopes, nacionaes e estrangeiros, tudo por preços razoaveis.

Os pedidos de fóra são postos por nossa conta em qualquer caes de embarque dentro d'esta cidade.

Correspondencia dirigida á fabrica, rua do Mello, 3—Porto.

Porto, 1 de Maio de 1883.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções de Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
Preço: 600 Réis.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

ARREMATAÇÃO

12 NO DIA 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, terá logar na casa do despacho da Misericordia de Tentugal a arrematação, convindo o preço, da obra de pedreiro, carpinteiro e estucador, da real capella da Misericordia da mesma villa, em harmonia com o projecto da obra e suas condições, que se acham patentes todos os dias na casa do despacho.

Tentugal, 6 de Maio de 1883.

O provedor,

Francisco Augusto Pereira Gonçalves.

DEPOSITO DE PAPEL

DAS

FABRICAS DO PRADO E MARIANAIA

EM

THOMAR

14—Rua do Sargento Mór—16

COIMBRA

13 AUGUSTO LUIZ MARTHA, actual agente da Companhia n'esta cidade, vende todas as qualidades de papel d'aquellas fabricas, a prompto pagamento, ou prazo.

Presta-se a dar quaesquer esclarecimentos, enviando tabellas de preços e respectivas qualidades, logo que sejam exigidas.

MENDES DE ABREU
ALFAIATE
146 — RUA DE FERREIRA BORGES — 148

14 CONVIDA os seus amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, onde se encontra já todo o magnifico sortido proprio para a estação de verão; continuando os seus preços a serem os mais commodos.

ATTENÇÃO

15 ARRENDA-SE ou vende-se, por motivo de retirada d'esta cidade, o predio de casas e lojas, situado no fim da ponte de Santa Clara, pertencente ao sr. Eugenio Pereira de Miranda; e no caso de venda, poderá o comprador satisfazer o seu preço, no prazo que se combinar, pagando juro modico até real embolso, com as devidas garantias. A quem convier dirija-se dentro do prazo de 15 dias, ou directamente ou em carta, a Adelino Augusto Pereira de Carvalho, d'esta cidade.

Coimbra, 28 d'Abril de 1883.

ADVOGADO

16 O BACHAREL Manoel Duarte Areosa tem o seu escriptorio de advogado na rua do Visconde da Luz, 15.

17 GRANDES ARMAZENS de madeira de Flandres, carvão de pedra e toda a qualidade de ferro, tanto em chapa como em barra da Escocia e Suecia, se encontram na rua da Moeda, 62 a 68, na officina de Luiz Antonio Diniz de Carvalho, assim como se encontram á venda fogões de fogo circular, novos e usados, leitos e lavatorios de ferro, e todas as ferragens proprias para construcções e abegoarias.

Na mesma ha para vender um engenho completo para tirar agua, tudo de ferro, que consta de calabre, roda, engrenagens e eixos, que vende muito barato.

Satisfaz toda a encommenda, que lhe seja feita, tanto em ferro como bronze.

Modicidade de preços e garantia de trabalhos.

18 ARRENDA-SE a loja n.os 51 a 55, na rua da Sophia, (aonde está o sr. Manoel da Silva Gonzaga), com armação para casa de negocio. Trata-se na mesma rua, n.º 35.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra

Juros de inscripções

19 OS SRS. possuidores de inscripções de assentamento e coupons apresentarão n'esta repartição até ao dia 31 do corrente, as relações de juros que teem a receber com respeito ao 1.º semestre do corrente anno, devendo por essa occasião apresentar tambem as respectivas inscripções para serem conferidas.

Coimbra, 7 de Maio de 1883.

O delegado do thesouro,
Joaquim Albano Corte-Real.

Na rua da Sophia, n.º 113, loja

20 COMPRAM-SE bocados de panno de linho, ceroulas ou camizas de homem ou mulher, a 240 réis o kilo.
Lençoes remendados, a 360 o kilo.
Ditos não remendados, a 480 o kilo.

PIANO

21 VENDE-SE um antigo, proprio para ensino. Quem o pretender dirija-se a Manoel Antonio de Abreu, solicitador, terreiro da Herva, 9.

22 ARRENDA-SE a casa n.º 8 e 10 da rua dos Sapateiros, que se compõe de loja, armazem e dois andares. Trata-se no terceiro andar da mesma casa.







Prestações de 500 réis semanaes — **A prompto pagamento menos 10 %!**

GRANDE NOVIDADE
A COMPANHIA FABRIL SINGER

Tem á venda a sua nova machina de coser de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

É esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura.

Trabalho sem egual ao de todas as machinas silenciosas e de lançadeira até hoje conhecidas.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

Não tem engrenagens.
Braço muito elevado.
Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.
Agulha ajustavel de per si.
Dois mil pontos n'um minuto.
Levissimas no trabalho.
Silenciosas sem egual.
Não precisa encher canellas.
Não precisa enfiar nem tirar a lançadeira.
Pesponto o mais bello e mais elastico.
Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANNOS
PRIVILEGIO EXCLUSIVO POR 20 ANNOS

Machinas de dois pespontos desde o preço de 8$000 réis até 130$000 réis com os melhoramentos mais modernos e cancelleiro automatico

COMPANHIA FABRIL SINGER
31 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 33
COIMBRA


MARCA DA FABRICA

Vinho de Peptona Pépsica de Chapoteaut
Pharmaceutico de 1.ª Classe em Paris

Nutrir os *enfermos* e os *convalescentes* sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada calice contém, com effeito, **dez grammas de carne de vacca** completamente digerida, assimilavel e despojada das partes insoluveis indigeriveis. Obra como reparador em todas as **affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugnancia para os alimentos, anemia, extenuação** causada pelos **tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes** e em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o tisico, e sustentar-lhes as forças por meio de alimentação reconstituinte que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. **O VINHO CHAPOTEAUT** é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como tambem das amas de leite cujo leite enriquece.

Deposito em Paris, 8, RUA VIVIENNE e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

COIMBRA — CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

25 ESTA casa acaba de receber grande sortimento de fazendas de lã para vestidos, o que ha de mais novidade; são as fazendas outras com xadrezinho. Completo sortimento em damascos para adorno dos vestidos. Satinetas lizas em todas as côres. Sortimento de satinetas com flores. Sortimento de satinetas com xadresinho (moda).

Grande sortimento de merinos pretos para lã, largura 1m, preço de 550 a 1$000 reis.

Guarda-soes automatos para homens, sombrinhas no mesmo systema para senhora.

Sortimento de luvas.

CASA

26 ARRENDA-SE uma do S. João em deante, na rua de Ferreira Borges (Calçada), com loja e tres andares e frente para a praça do Commercio e com os n.os de policia 84, 86 e 88. Trata-se na rua de João Cabreira, n.º 12.

ADVOGADO EM LISBOA

27 AUGUSTO CESAR RODRIGUES SARMENTO abriu o seu escriptorio de advogado em Lisboa na rua Aurea, n.º 139, 2.º

Pomada contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

28 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

VENDA DE HERVA

29 NO DIA 16 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na alameda do Jardim Botanico da Universidade, se ha de arrematar, se o preço convier, uma porção de herva nativa, na cerca de S. Bento.

QUINA LAROCHE
ELIXIR VINOSO
Phosphatado
APERITIVO RESTAURADOR

Os facultativos o receitam muito ás *mulheres pejadas*, e ás que *amamentam*, porque em ambos os casos é util á mãi e á formação da criança.

PARIS, 22, rua Drouot, 22, PARIS
E NAS PHARMACIAS

ANTONIO AUGUSTO DA PAIXÃO JUNIOR
COM
ESTABELECIMENTO
DE
ALFAIATE

14, RUA DO INFANTE D. AUGUSTO, 22

Premiado na exposição districtal de Coimbra com a medalha de prata e na de Vienna de Austria

31 PARTICIPA aos seus freguezes e amigos que acaba de lhe chegar um variado sortimento de fazendas proprias para a presente estação, continuando a fazer os preços mais diminutos, tendo roupas completas, de 9$000, 10$000 e 12$000 réis e d'ahi para cima.

ARRENDAMENTO

32 NO DIA 17 de Maio corrente, pelas 11 horas da manhã, na contadoria da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, se ha de pôr em praça a renda da antiga casa do despacho da mesma Santa Casa, sita ao cimo da rua do Visconde da Luz.

POMADA
contra herpes, impigens ou tinha
(ESTA SÓ EM PRIMEIRO GRAU)

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
JOAQUIM M. FREIRE D'ANDRADE

33 CURA infallivel e radical de qualquer herpes ou impigens, por muito antiga que seja. As recentes curas obtidas com esta pomada são já tão conhecidas que o seu preparador não duvida garantir ser este o melhor remedio até hoje descoberto para a cura infallivel de tão longa e pertinaz molestia.

Esta pomada não é para entreter ou abrandar os incommodos d'aquellas molestias, mas sim para a sua cura radical e infallivel.

Deposito em Coimbra em casa do sr. cirurgião dentista Dominique.

Praça 8 de Maio ao fundo da rua Figueirinhas, n.º 8 — Coimbra.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 5730 | Terça feira 15 de Maio de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

MEMORIA

Remettida de Lisboa em 27 de Fevereiro de 1814, e publicada no Investigador Portuguez em Inglaterra, do mez de Maio do mesmo anno, sobre a extincção e suppressão das ordens religiosas, sua necessidade ecclesiastica e civil.

ARTIGO XII

VISITADORES, FRACO E RELAXADO REMEDIO REFORMATORIO PERSISTENTE NO SECULO 19.º

A formalidade dos capitulos fez produzir as visitas dos regulares: estabelecida nos comicios geraes ou provinciaes uma formula ou ordenação tendente a conservar o lustre da disciplina regular, e a cercear os males provenientes dos abusos e da relaxação, era necessario entrar no conhecimento se as casas religiosas observavam verdadeiramente as providencias dadas nos mesmos capitulos, e se a disciplina estava no pé da sua reforma; julgou-se ser o meio conveniente para obter este fim a nomeação dos visitadores, destinados ao serio exame d'este objecto.

Esta funcção innata e inherente ao episcopado, e d'elle usurpada pelas funestas isenções, é da mesma origem e do mesmo estabelecimento dos capitulos geraes; foi decretado por Innocencio III no lembrado concilio de Latrão, determinando-se que nos capitulos geraes se auctorisassem pessoas religiosas e mui circumspectas para a visita geral ou provincial dos mosteiros, com poder de corrigir e reformar o que se fizesse digno de correcção e reforma.

É esta a providencia adoptada ainda nos meus dias para a conservação da disciplina regular; todavia a inutilidade e até a sua relaxação, sendo já inculcada nos seculos passados pela penna orthodoxa de alguns auctores, é mais do que visivel e patente a todas as luzes do meu seculo.

Por qualquer via que se considerem os visitadores n'esta ultima época, ou como geraes e provinciaes, visitando os conventos ex-officio, ou como regulares de diversa familia de mais apertada observancia, suas viagens, suas visitas não trazem ao convento visitado mais do que incommodos e sementes de discordia.

Logo que chega o aprazado tempo da visita, tratam os prelados locaes á porfia do melhor arranjo do visitador; este, a sua grande comitiva e acompanhamento fradesco é conduzido d'um a outro convento á custa das rendas e bolsas religiosas dos visitados; durante a sua visita é regalado com sumptuosa mesa, com delicados manjares, com as melhores frutas e doces do paiz, de maneira que a sua cella, (a mais famosa que se acha no claustro) é um puro recheio de tudo quanto póde saborear o homem fino e delicado: n'esta feliz hospedagem, cercado de lisonjeiros prazeres, de religiosos e seculares, que tambem concorrem a fruir a regalada mesa, passa os seus dias o bom visitador, que ordinariamente conclue a sua visita, recebendo do padre reitor ou do padre guardião uma boa esportula para a primeira estalagem, em que não gasta um só real.

Eis aqui pois uma bella visita digna de toda a reforma; o visitador assim regalado e premiado só faz o que pretende e quer o prelado local e o seu convento, pondo de parte a correcção e reforma, unicos fins, a que se destina a visita, fica o crime impune e a disciplina em peior estado; todo o procedimento n'aquelles dias de visita é reduzido a uma mera formalidade, para dar a enganosa satisfação de ter cumprido o importante cargo, a commissão seria e religiosa; apenas um ou outro frade soffre ás vezes uma mudança de convento, sendo a intriga e parcialidade o que move o espirito do visitador para obrar d'esta ou d'aquella maneira. D'aqui partem as sementes, que vão fermentando até ao futuro capitulo geral ou da provincia; o bom acolhimento do reverendissimo visitador, as relações adquiridas nas diversas casas por aquelle e outros titulos são as primeiras raizes, que fazem crescer a grande arvore da contemplação, amisade e affeição, que está plantada no meio da sala capitular. Eis aqui a providencia de Cister reduzida a um abuso funesto, a uma relaxação indigna da santidade religiosa.

ARTIGO XIII

NECESSIDADE DA EXTINCÇÃO DAS ORDENS PELOS PRINCIPIOS DA EGREJA E DA SOCIEDADE CIVIL

Tenho apresentado o deploravel estado e decadencia das ordens religiosas, que principiando pouco depois do seu nascimento, tem caminhado de seculo em seculo até aos meus dias, em que a relaxação comparativamente talvez haja chegado ao grau do maior excesso. Tenho tambem exposto á face dos meus leitores as diversas reformas, de que os braços piedosos e valentes usaram para obviar á relaxação e reduzir os religiosos aos deveres da sua dignidade; elles tem visto o fruto de tão famosas, tão decantadas e trabalhadas reformas; foram ellas as precursoras do maior vicio e perdição dos novos e regenerados religiosos.

Um tão vasto espaço de experiencias, como aquelle que decorre desde o seculo 5.º (época bem proxima ao estabelecimento das ordens religiosas) até ao seculo 19.º, era assaz para decidir a inutilidade e grande difficuldade do remedio reformatorio; tantos trabalhos, tantas fadigas de lustro em lustro, de seculo em seculo, e as ordens sempre de mal a peior, já ha muito tempo podiam ter dado um piedoso desengano para se lançar mão do unico meio, o mais resoluto e o mais inculcado pelos principios da sociedade e da egreja do crucificado.

Quando o estabelecimento humano instituido com bons fins, fundado em uma santa base se ha desviado do seu instituto de tal maneira que as diversas reformas do mundo não tem podido corrigir a relaxação e corrupção, diz a minha philosophia esclarecida pela luz do evangelho, que deve ser totalmente abolido: o mal incuravel faz perecer o enfermo, as ordens religiosas, n'este deploravel estado devem soffrer o fatal golpe da morte, bem diversa d'aquella, que ellas não tem realisado á face dos seus votos: a luz do evangelho, a da revelação superior á philosophia, porém nunca contraria aos seus principios, não admitte no gremio da egreja, homens incorrigiveis, de que ella póde escusar-se; é melhor que a egreja soffra a perda de algumas utilidades provenientes d'uma ordem humana, do que ver essa mesma ordem relaxada sem remedio, exemplificando o crime com a perdição de tantas almas, que seriam conduzidas á salvação, se não tivesse apparecido o funesto espelho religioso.

(*Continuar-se-ha*).

A UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Para coroar a serie de dislates, que das regiões do governo tem descido sobre a Universidade, n'este anno lectivo, appareceu no *Diario do Governo* o decreto do theor seguinte:

«Tendo em attenção as informações do vice-reitor interino da Universidade de Coimbra, e outras que me foram presentes: hei por bem, ouvido o conselho de ministros, ordenar que se dêem por terminadas as lições em todas as aulas das diversas faculdades da referida Universidade; devendo os actos e exames ser feitos na época que fôr superiormente fixada.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, em 11 de Maio de 1883. — REI. — *Thomás Antonio Ribeiro Ferreira.*»

Primeiro que tudo temos a provar que este decreto é illegal e arbitrario.

Na carta regia sobre a parte litteraria e policia interna da Universidade de 7 de Junho de 1826 lê-se o seguinte:

«3.º — Sendo impraticavel, como constantemente se tem observado, explicar-se até aos ultimos dias de Maio, a doutrina necessaria e indispensavel de alguns compendios, especialmente nas escólas de sciencias naturaes, *fiquem em seu pleno vigor, para serem inviolavelmente observados os Estatutos, que determinam, para cada uma das faculdades, o tempo em que devem cessar as lições ordinarias nas escólas, devendo estas continuar no mez de Junho, quando os actos e exames se poderem fazer commodamente no tempo de um mez:* E NÃO PODERÁ JÁMAIS HAVER CESSAÇÃO PARA TODAS AS FACULDADES AO MESMO TEMPO; MAS CADA UMA A DETERMINARÁ.»

Talvez haja quem julgue que a jurisprudencia estabelecida n'esta carta regia se acha obsoleta e caduca. Responderemos que o sr. ministro do reino Martens Ferrão, na sua portaria de 15 de Junho de 1866, expedida ao reitor da Universidade, para ser presente ao conselho da Faculdade de Medicina, dizia:

«2.º — Que a disposição dos Estatutos alli se vê egualmente declarada no sentido exposto na carta regia de 7 de Junho de 1826, artigo 3.º, e na portaria de 18 de Abril de 1826, expedida para conter o abuso que então se tinha dado na faculdade de Medicina, de pôr ponto com antecipação anterior á necessaria, mandando-se n'aquella portaria cumprir a disposição da lei, conforme a sua unica interpretação.»

E aos que disserem que a uma carta regia póde oppor-se um decreto faremos notar que aquella é interpretativa e confirmativa dos Estatutos, no passo que este é atrevidamente contrario á lettra d'elles.

Por tudo isto se vê que a jurisprudencia academica, antiga e moderna, estabelece que não póde de modo algum pôr-se ponto ao mesmo tempo em todas as Faculdades; sendo da attribuição dos conselhos marcar a épocha do ponto, em conformidade com a lei, e em harmonia com as necessidades do ensino.

Conclue-se, pois, que o sr. ministro do reino procedeu arbitraria e illegalmente, mandando cessar as aulas em todas as Faculdades ao mesmo tempo.

Nem póde o sr. ministro justificar-se com acontecimentos anormaes, occorridos presentemente. A cidade está perfeitamente pacifica; a ninguem consta que os estudantes em massa promovam desordens, ataquem as pessoas, as propriedades, os estabelecimentos publicos ou particulares. Dentro das aulas não occorreu nenhum successo grave de indisciplina; e a muitos professores temos ouvido que o procedimento dos seus cursos foi correctissimo n'este anno. Se algum caso de indisciplina occorreu parcialmente, não é isso cousa que auctorise tão extraordinaria medida.

Se nada ha que não possa succeder nas circumstancias mais triviaes; como é que o sr. ministro do reino foi levado a tomar uma medida, que além de arbitraria e illegal, como demonstrámos, é inopportuna, porque nada a tem provocado; é inconveniente e prejudicial para os interesses d'esta cidade, para os interesses do ensino e para a dignidade dos professores, e até vexatoria para os estudantes e ameaçadora para a tranquillidade das familias?

E' inconveniente e prejudicial para os interesses da cidade, porque affecta radicalmente todas as pequenas industrias e commercio, em correlação com o viver academico.

E' inconveniente e prejudicial para os interesses do ensino, porque inhibe sobretudo os estudantes de sciencias naturaes de estudarem as disciplinas, que ainda faltam para completar os programmas. O tempo nunca sobeja, como a experiencia mostra; e diminuil-o, portanto, não é o mais seguro meio de satisfazer ás necessidades do ensino. Acresce que os impede de exhibirem todas as provas que devem servir de base ao juizo absoluto e relativo dos jurys de exames.

E' inconveniente e prejudicial para a dignidade dos professores; porque se tomou uma medida extraordinaria em circumstancias normaes, sem se consultar, como cumpria, e se costuma fazer, nem o claustro pleno, nem os conselhos das Faculdades, que são as unicas corporações no caso de deliberarem, com verdadeiro conhecimento de causa, ácerca das diversas circumstancias, que pó-

dem alterar as regras ordinarias do ensino e da disciplina.

E', ainda por outro motivo, attentatoria da dignidade dos professores, porque suppõe que por causa de alguns processos academicos, por delictos da alçada do regulamento, os professores não são capazes de manter a justiça e a imparcialidade, em frente dos estudantes, — o que rebaixa gratuitamente o caracter dos mesmos professores, que não julgaram necessario solicitar nenhuma medida extrema, para garantir a distribuição da justiça final.

E' vexatoria para os alumnos, porque estorvando a producção de todas as provas do seu merecimento absoluto e relativo, concorre para nivelar o julgamento de alumnos de merito muito diverso; e portanto concorre immediatamente para occasionar graves alterações na justiça e na equidade. Além de que considera-os todos culpados, em hypotheticos actos de indisciplina, e portanto estende a todos penalidades, que porventura só para alguns teriam applicação.

E' ameaçadora para a tranquillidade das familias, que não ficam seguras de que os seus filhos exhibissem todas as necessarias demonstrações de estudo e aproveitamento, e abre a porta a suspeitar-se legitimamente de que por traz de um decreto illegal, se pretendam abrigar medidas de vingança e de terror, que em caso algum se justificam, e muito menos, quando não ha a sanccional-as nenhuma consideração de ordem publica e de salvação do estado.

Cremos ter demonstrado, encarando-o por todos os lados, a illegalidade, a arbitrariedade, a inconveniencia e todos os mais defeitos, que resultam de um tão cerebrino decreto. E parece incrivel que um ministro de estado ousasse referendar uma medida, que todas as considerações condemnam, e que nenhuma intriga politica e pessoal deveria jámais auctorisar!

E' um digno remate este decreto do procedimento condemnavelmente dubio e hesitante do sr. ministro do reino no presente anno lectivo!

Por estes e muitos factos occorridos evidenceia-se que a má vontade contra Coimbra continúa as suas machinações, e que se pretende á força arranjar pretextos para atacar uma instituição, que ha seculos está inteiramente conformada com a vida d'esta cidade.

Estejam os seus habitantes álerta, para que não succeda o mesmo que em outras questões de interesse superior tem acontecido.

Aqui nos achamos no nosso posto; e póde estar certo o sr. ministro do reino e todos os bem conhecidos e miseraveis intrigantes que o inspiram, que a Universidade não será transferida d'esta terra para Lisboa, sem que a nossa voz proteste fortemente contra esse flagrante desprezo das tradições, dos interesses e dos legitimos direitos de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DECLARAÇÃO E PROTESTO

Quando o nosso jornal estava para entrar no prelo recebemos do sr. dr. Manoel Emydio Garcia a carta e protesto que em seguida inserimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu prezado amigo Martins de Carvalho — Rogo-lhe o favor de dar cabimento nas columnas do seu honrado jornal á seguinte declaração.

Coimbra, 14 de Maio de 1883.

Manoel Emygdio Garcia.

O dr. Manoel Emygdio Garcia, lente cathedratico da Universidade e vogal do conselho da faculdade de Direito, convencido de que o decreto de 11 do corrente mez de Maio de 1883 é contrario á lettra e espirito dos Estatutos, pelos quaes se rege a Universidade, particularmente das disposições contidas no livro 2.º, titulo 11.º, capitulo 1.º e seguintes, nas suas referencias ao livro 1.º, titulo 4.º, capitulo 4.º, §§ 19 e 20, e em completa opposição com o que instantemente recommendam, e expressamente ordenam o § 3.º da carta regia de 7 de Junho de 1826 e portaria de 15 de Junho de 1866;

Convencido de que o citado decreto é attentatorio da dignidade e independencia do professorado universitario e usurpador das suas legaes attribuições;

Convencido de que não ha motivos ou occorrencias extraordinarias que obriguem a recorrer a providencias excepcionaes, manifestamente damnosas ao bom aproveitamento dos estudos e subversivas da ordem, necessaria e bem entendida disciplina, lamenta o referido inconsiderado decreto e protesta, em nome da lei, contra a sua execução.

Coimbra, 14 de Maio de 1883.

Dr. Manoel Emygdio Garcia.

O DIA 16 DE MAIO

E' celebre o dia 16 de Maio nos fastos das lutas da liberdade contra o absolutismo e os mais odiosos privilegios. Tres acontecimentos memoraveis houve desde 1828 até 1834 n'este dia.

16 DE MAIO DE 1828

REVOLUÇÃO LIBERAL NO PORTO E AVEIRO

D. Miguel que havia jurado a Carta Constitucional e que tinha vindo para Portugal como regente em nome de sua sobrinha D. Maria II, arranca promptamente a mascara; calca aos pés os seus juramentos; dissolve as côrtes; fórma um ministerio da sua facção; demitte as auctoridades e desliga os officiaes do exercito em quem não confiava para os seus planos; e prepara-se por todos os meios para usurpar o throno.

Não póde o partido liberal ver indifferente esta traição; e por isso, no dia 16 de Maio de 1828, levanta em Aveiro o grito da revolução o batalhão 10 de caçadores; e no mesmo dia de tarde, insurreccionam-se no Porto os regimentos de infanteria 6 e 18, caçadores 11, cavallaria 12 e artilheria 4; a que depois foram adherindo muitos outros corpos, espalhados por differentes pontos do reino.

No dia immediato forma-se no Porto um governo militar, a que se seguiu uma junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade de el-rei D. Pedro IV.

A pouca acção da junta do Porto, a falta dos mais importantes generaes do partido liberal, que estavam emigrados, e que só chegaram tarde ao reino, e outras circumstancias concorreram para inutilisar a revolução iniciada no dia 16 de Maio de 1828.

Seguiram-se os soffrimentos da emigração, das prisões, dos homisios, das forcas, dos fusilamentos, dos sequestros, dos espancamentos, de tudo quanto poude imaginar a mais cruel tyrannia!

No entanto, apezar de todas as contrariedades iam-se organisando no extrangeiro os liberaes emigrados; — batem elles valentemente os miguelistas no memoravel combate da Villa da Praia, tomam todas as ilhas dos Açores, e por fim com o duque de Bragança á sua frente vem na expedição saida da ilha de S. Miguel libertar os opprimidos, o que por fim conseguem, depois de uma luta sangrenta, ficando memoravel o cerco da heroica cidade do Porto, que mais feliz que Saragoça no segundo cerco dos francezes, repelliu sempre todas as investidas do exercito miguelista, apezar de ser numerosissimo.

16 DE MAIO DE 1832

CELEBRES DECRETOS REFORMADORES

Ao mesmo tempo que o duque de Bragança organisava nos Açores a expedição que havia de vir libertar o continente do reino da mais barbara tyrannia; tratava o ministro José Xavier Mousinho da Silveira, com uma audacia inexcedivel, de reformar a administração publica, preparando o terreno para libertar Portugal da oppressão que soffria.

No dia 16 de Maio de 1832 assigna o duque de Bragança, e referenda Mousinho da Silveira, em Ponta Delgada, os celebres decretos n.os 22, 23 e 24, que reformam a fazenda, a justiça e a administração.

A estes decretos se deviam seguir os da extincção dos foraes e dos dizimos, referendados pelo mesmo Mousinho da Silveira; assim como o da extincção dos frades por Joaquim Antonio d'Aguiar.

As côrtes liberaes de 1821, 1822 e 1823, algumas reformas haviam feito; mas era a medo, e sem o cunho da audacia dos verdadeiros reformadores. As classes privilegiadas e que viviam á custa do povo oppunham-se tenazmente a toda a alteração nos abusos; e os deputados limitavam-se a fazer discursos philosophicos, sem resultado pratico.

Mousinho da Silveira seguiu caminho differente. Auxiliado pelas circumstancias e levado pelo seu caracter pronunciadamente energico, lançou o machado da reforma á arvore dos privilegios e fez nascer para Portugal uma era de liberdade, de progresso, de melhoramentos, de vida e actividade commercial, industrial e agricola.

Os serviços prestados por Mousinho da Silveira á liberdade portugueza, não são em nada inferiores aos dos mais valentes e felizes generaes do exercito libertador. Se o duque da Terceira, Saldanha e outros muitos reformavam com a espada; Mousinho da Silveira reformava com a penna. Os traços d'esta não foram menos indeleveis do que os golpes d'aquella.

16 DE MAIO DE 1834

BATALHA DA ASSEICEIRA

Uma coincidencia bem notavel é que, tendo sido no dia *16 de Maio* de 1828 a revolução liberal do Porto contra D. Miguel; fosse 6 annos depois, em um egual dia, *16 de Maio* de 1834, a batalha da Asseiceira, ultimo combate da guerra civil.

No dia 16 de Maio de manhã, marchou o duque da Terceira, com o exercito liberal, de Thomar pela estrada que conduz á Atalaya, tendo observado o inimigo nas alturas por cima do logar da Asseiceira.

Quando a vanguarda liberal chegava perto de Santa Cita, encontrou as avançadas do exercito inimigo; e um tiroteio que começou logo na frente, repelliu o inimigo sobre o grosso da sua força, em quanto a columna avançava. Chegando ao baixo da serie das alturas sobre a Asseiceira, foram avistados os miguelistas em posição e formados nos cumes e vertentes das mesmas alturas.

Começou então o ataque; e mandando o duque da Terceira formar tres columnas das tres brigadas do exercito liberal, fez avançar pela direita a columna do coronel Antonio Vicente de Queiroz; pelo centro a do brigadeiro João Nepomuceno de Macedo; e pela esquerda a do tenente coronel José de Vasconcellos Bandeira de Lemos.

O inimigo favorecido pela vantagem da sua posição e pelo fogo da sua artilheria resistiu teimosamente e sustentou por muito tempo as sinuosidades do terreno que occupava, empregando em todas as circumstancias favoraveis a sua cavallaria, que a infanteria liberal das columnas do centro e direita repelliu sempre com a maior galhardia, formando-se com promptidão e conservando-se com segurança e firmeza.

Finalmente a despeito de todas as difficuldades e resistencias, as alturas foram tomadas e o inimigo posto na mais completa debandada, sendo perseguido por tal forma, que a sua fuga teve logar em todas as direcções sobre as estradas de Punhete, da Barquinha, de Torres, da Gollegã e por todos os montes e valles intermedios.

As columnas liberaes caindo sobre os miguelistas, assim debandados, e a cavallaria, depois de fazer voltar a cara por uma denodada carga aos esquadrões miguelistas, conseguiram fazer-lhes além de mortos e feridos, mais de 1:400 prisioneiros, incluindo 64 officiaes, apprehender-lhes 4 bandeiras e toda a sua artilheria, com parelhas, munições e reservas, constando de 4 boccas de fogo.

Tal foi o resultado immediato da acção da Asseiceira, na qual o brigadeiro João Nepomuceno de Macedo, conduzindo o ataque do centro, levando pela vertente da mais aspera montanha os valentes voluntarios do regimento da Rainha, e o regimento de infanteria 18, animando-os, dispondo-os e sustentando-os, deu as mais brilhantes provas da sua intrepidez.

A direcção dada pelo coronel Antonio Vicente de Queiroz á columna do seu commando, composta do batalhão de caçadores 12 e regimento de infanteria 10, e o seu valor pessoal, coadjuvado em especial pela bravura do batalhão de caçadores 12, que repelliu a cavallaria miguelista, concorreu muito para o bom resultado da batalha.

O tenente coronel José de Vasconcellos Bandeira de Lemos, vencendo na esquerda, a mais teimosa resistencia, com o batalhão de caçadores 3, batalhão de infanteria 4, 2.º regimento ligeiro da Rainha e batalhão nacional movel de Alcobaça, no longo circuito a que a posição o obrigára, debaixo do fogo da artilheria miguelista, tornou-se, assim como as tropas do seu commando, credores de bem merecido elogio.

A cavallaria, commandada pelo coronel José da Fonseca; e a artilheria pelo major José Gerardo Ferreira Passos, egualmente se portaram com toda a valentia, prestando importantes serviços.

Todo o exercito libertador se cobriu de gloria, dando assim o ultimo golpe nas forças miguelistas, no fausto dia 16 de Maio de 1834, na batalha da Asseiceira.

Pouco depois, a 26 do mesmo mez de Maio, assignava-se em Evora Monte a *concessão*, que punha termo á guerra civil, vendo-se obrigado D. Miguel a sair do reino.

E', portanto, *triplicadamente* memoravel para o partido liberal o dia 16 de Maio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCOLA LIVRE DAS ARTES DO DESENHO

Entendemos dever deixar registados no *Conimbricense* os documentos que abaixo publicamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escóla livre das artes do desenho — Coimbra — ...... Sr. — A *Escóla livre das artes do desenho*, reunida hontem em assembleia geral, unanimemente determinou, — que na acta da sessão ficasse exarada a manifestação do nosso reconhecimento pela solicitude com que v. sempre se esmera em conceituar esta associação na opinião publica e engrandecer-lhe os creditos.

Esta benevolencia, que é um acto da entranhada dedicação, com que v. em todo o tempo e com fervorosa constancia tem apostolisado a causa das instituições populares, é para esta aggremiação mais que um motivo de gratidão: é um novo estimulo, que a incitará a proseguir no caminho encetado, e a arrostar as difficuldades da sua missão educadora.

Coimbra, 12 de Maio de 1883. — Deus guarde a v. — ...... Sr. Joaquim Martins de Carvalho — *Manoel Augusto Rodrigues da Silva.*

Ex.mo sr. — Só á muita benevolencia da illustrada *Escóla livre das artes do desenho* é que devo a manifestação, em extremo lisonjeira, que se dignou dirigir-me; por quanto o pouco que tenho escripto ácerca d'essa sociedade, não é mais do que o cumprimento de um rigoroso dever de cidadão e de jornalista.

Alem d'isso nas referencias justissimas que tenho feito a essa já hoje, mais que esperançosa, *Escóla*, sinto vivissimo prazer, reconhecendo que se acha realisado em Coimbra um dos mais fervorosos votos, que sempre fiz, pelo desenvolvimento intellectual da classe operaria.

A *Sociedade de instrucção dos operarios*, que ajudei a fundar em 1851; o *Monte-pio Conimbricense*, que felizmente ainda hoje existe, e que se fundou no referido anno de 1851 pela minha directa iniciativa; a *Sociedade Terpsichore Conimbricense*, hoje *Centro promotor da instrucção popular*, de que activamente diligenciei em 1871 crear a sua bibliotheca, para o que lhe cedi todos os livros que então possuia; a *Associação dos Artistas*, de que egualmente pela mesma época procurei fundar a sua bibliotheca; os taes ou quaes serviços que prestei á famosa exposição industrial, agricola e archeologica d'esta cidade em 1869; a *Sociedade do theatro Bom-Unido*, fundada em 1856 no collegio da Graça, quasi toda composta de operarios, e que pelos meus incontestaveis esforços chegou a adquirir grandes creditos; e outros muitos factos, que podia aqui indicar, são sem duvida documentos dos meus vivos desejos pela prosperidade e illustração da classe operaria.

Infelizmente tenho soffrido muitos e graves desgostos, pelas contrariedades e até opposições ao desenvolvimento da tão necessaria instrucção d'essa classe; — e póde-se portanto avaliar qual a intima satisfação com que vejo agora uma instituição tão util, como é a *Escóla livre das artes do desenho*, em condições de tanta vitalidade, promettendo larga existencia, e dando já sasonados fructos!

Já se vê que os louvores que lhe tenho dirigido não só me não são difficultosos, mas pelo contrario tenho um prazer infinito quando se me offerece ensejo de os dar, por serem fundados no motivo justissimo do inegavel progresso, a todos manifesto, em que caminham esses briosos operarios.

Sei bem quaes as contrariedades que tem tido a vencer os membros directores da *Escóla livre das artes do desenho*, e em especial o nunca assaz louvado professor dos operarios, que d'ella fazem parte, o meu bom amigo, e illustrado patricio, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, a quem a *Escóla* deve particularmente a sua existencia; mas tambem é certo que a indifferença das corporações e auctoridades, e até do publico, por esta instituição, se vae progressivamente desvanecendo, e já hoje ninguem deixa de reconhecer as vantagens que d'ella provem aos operarios.

A *Escóla livre das artes do desenho*, creada e sustentada quasi exclusivamente pelos esforços individuaes, está dando um documento irrefragavel e honrosissimo do que póde a força de vontade, quando é bem dirigida e acertadamente applicada.

Peço, por isso, a v. ex.ª queira ser interprete para com os nossos companheiros de trabalho, membros da *Escóla livre das artes do desenho*, dos mais sinceros votos que faço pelo seu constante adeantamento em todos os conhecimentos necessarios, para se tornarem uteis a si, á familia e á sociedade.

E v. ex.ª que tanto se empenha no augmento e prosperidade d'esta instituição, queira aceitar os mais cordeaes parabens pelo feliz resultado dos seus esforços.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra 13 de Maio de 1883.

Ill.mo e ex.mo sr. Manoel Augusto Rodrigues da Silva, digno presidente da *Escóla livre das artes do desenho.*

O redactor do *Conimbricense* — *Joaquim Martins de Carvalho.*

NOTICIARIO

Mercado de Coimbra no dia 14 — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 620 — Dito branco 580 — Dito ribeiro 600 — Milho branco 480 — Dito amarello 480 — Feijão vermelho 700 — Dito branco da gandara 580 — Dito do campo 540 — Dito rajado 500 — Dito frade 500 — Cevada 340 — Grão de bico grosso 580 — Dito meudo 500 — Tremoços 270 — Azeite 1$490.

O milho tem conservado o preço; mas presume-se que não suba mais, em virtude de se esperar milho da America.

O feijão tem continuado a subir, em razão da escacez e da muita procura para o Brazil.

Monte-pio Conimbricense — Já está approvado pela assembleia geral do Monte-pio Conimbricense o novo regulamento, em harmonia com os novos estatutos, e vae proceder-se á sua impressão.

Santo Thomaz d'Aquino — No seminario d'esta cidade ha de celebrar-se no dia 20 do corrente, a inauguração solemne e definitiva da Academia de Santo Thomaz d'Aquino. De manhã haverá festa religiosa e communhão geral aos ordinandos; de tarde a devoção do mez de Maria; e ás 8 horas abre-se a Academia.

Sociedade indemnisadora e protectora dos animaes na Atadôa — Durante os 4 mezes que decorreram desde o 1.º de Janeiro até ao dia 30 d'Abril findo, houve n'esta sociedade, estabelecida na freguezia de Condeixa a Velha, o movimento seguinte:

Dos 181 socios que existiam sairam por não continuar a ter gado vaccum 6 e entraram 15.

Foram 37 os socios que matricularam 19 rezes de lavoura e 27 de creação e deram baixa a 2 rezes de lavoura e 15 de creação, sendo o numero total de umas e outras 63 rezes, de que resultou um augmento de 17 rezes de lavoura e 12 de creação. Total a mais 29.

Ficam existindo 190 socios com 285 rezes de lavoura e 101 de creação. Total das rezes matriculadas 386.

N'estes 4 mezes só precisaram de pagar os socios a quota de 140 reis por cada junta de rezes de lavoura, para a indemnisação de dois socios.

Com tão diminuta quantia tiveram os socios garantido não só o valor das suas rezes no 1.º de Janeiro, mas o que têem actualmente.

O Imparcial de Coimbra — Com este titulo começou a publicar-se n'esta cidade um novo periodico.

Desejamos ao novo collega todas as prosperidades.

Os contos da mamã — Fomos obsequiados pela livraria editora de Madame Marie François Lallemant, de Lisboa, com um exemplar do novo livro da festejada escriptora, a sr.ª D. Maria Rita Chiappe Cadet — *Os contos da mamã, dedicados á infancia portugueza, publicados sob a protecção de suas magestades el-rei D. Luiz I e a rainha D. Maria Pia; approvados em conformidade com o parecer da junta consultiva de instrucção publica, para uso das escólas primarias de ensino elementar, por decreto de 14 de Dezembro de 1882.*

Estes interessantissimos *Contos*, muito apropriados á infancia, são embellezados com muitas gravuras, o que os torna mais attrahentes.

Agradecemos o exemplar que nos foi remettido, e no logar competente publicamos o respectivo annuncio.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Bibliotheca Romantica Portuense — O rei da serra Morena, aventuras do celebre ladrão José Maria, por D. Manoel Fernandez y Gonzalez. — (Traducção livre) — Volume terceiro.*

«Porto — Joaquim Antunes Leitão e Alvarim Pimenta — editores — 1883.»

— «*Bibliotheca do povo e das escólas — Optica, illustrada com 37 gravuras e redigida em harmonia com o programma official do curso geral dos lyceus — N.º 54.*

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1883.»

Camara dos pares — Começou na sexta feira na camara dos pares a discussão do orçamento.

Os pares da opposição aproveitaram este ensejo para estabelecer a questão politica.

Na primeira sessão fallou o sr. conde de Rio Maior em opposição declarada ao governo, e em especial ás suas projectadas reformas politicas.

Respondeu-lhe por parte do governo, o sr. presidente do conselho Fontes Pereira de Mello, defendendo o seu systema de administração.

No sabbado fallou largamente o sr. conde de Valbom, atacando a politica do governo e o seu systema de finanças.

Seguiu-se a fallar o sr. Fontes, dizendo que os partidos conservadores é que tem levado por deante as reformas politicas, e defendendo o seu systema financeiro.

Camara dos deputados — Nas sessões de sexta feira e sabbado realisou-se a interpellação do sr. Manoel de Arriaga, por causa da prohibição que ha tempo fôra feita em Lisboa de um *meeting* republicano.

Fallaram mais os srs. ministro do reino, Manoel de Assumpção, José Luciano e Dias Ferreira.

Foi por fim rejeitada a moção do sr. Arriaga, e approvada por 65 votos contra 5 a seguinte moção do sr. Manoel de Assumpção: — «A camara plenamente satisfeita com as explicações do governo, passa á ordem do dia.»

Adiamento e prorogação — Consta que as camaras vão ser prorogadas até ao fim de Junho; sendo porém adiadas durante a época da viagem de el-rei a Madrid. Durante esta viagem, que se julga não durará por mais de 10 dias, exercerá a regencia, na conformidade da Carta e da lei votada ha um anno, o principe real, o qual prestará juramento perante as camaras antes que estas sejam adiadas.

ANNUNCIOS

ADVOGADO EM LISBOA

1 AUGUSTO CESAR RODRIGUES SARMENTO abriu o seu escriptorio de advogado em Lisboa na rua Aurea, n.º 139, 2.º

Direcção das obras do Mondego e barra da Figueira

2 FAZ-SE publico que no dia 4 de Junho proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, se ha de proceder á arrematação e perante o respectivo administrador do concelho de Montemór-o-Velho, de tres tarefas de terraplenagens de toda a estrada municipal que ha de ligar o porto de Foja com a estação de Montemór no caminho de ferro da Beira Alta.

A medição dos trabalhos e condições estão patentes todos os dias, não sanctificados, na repartição das obras do Mondego em Coimbra e na secretaria da 3.ª secção em Montemór-o-Velho, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 13 de Maio de 1883.

OS CONTOS DA MÃMÃ

Dedicados á infancia portugueza por Maria Rita Chiappe Cadet

3 PUBLICADOS sob a protecção de suas magestades el-rei D. Luiz e a rainha D. Maria Pia. Approvados em conformidade com o parecer da junta consultiva de instrucção publica, para uso das escólas primarias de ensino elementar, por decreto de 14 de Dezembro de 1882.

Um lindo volume, illustrado de magnificas gravuras, rica encadernação, 1$000 réis. — Cartonado com gravuras na capa, 800 réis. — Em brochura 700.

Á venda na livraria editora de Madame Marie François Lallemant, rua do Thesouro Velho, 22 — Lisboa.

4 QUEM PRETENDER comprar perto de 40 alqueires de azeitona, queira dirigir-se a Thomaz Soares, na Figueira da Foz, que está encarregado de a vender.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

5 NO DIA 20 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento de carne de vacca e de carneiro para consumo dos mesmos hospitaes durante o anno economico de 1883-1884.

As condições acham-se patentes desde já na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 12 de Maio de 1883.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

DINHEIRO

6 EMPRESTA-SE garantido por lettra e bom fiador. N'esta redacção se diz.

TABOLETAS

7 VENDEM-SE duas de flandres, com o comprimento de 4m,26 e de largo 0m,64. Para tratar, praça do Commercio, n.os 76 a 78.

As verdadeiras e legitimas machinas de coser da Companhia Fabril «Singer» encontram-se em Coimbra

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

EM CASA DE

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

8 ONDE SE ADQUIREM por 500 réis semanaes e a prompto pagamento faz-se 10 por % de desconto.

As melhores machinas de mão para familia, costureira, alfaiate e corrieiro e as melhores machinas de braço para sapateiro.

Garante-se o bom trabalho das machinas e o ensino gratis todas as vezes que fôr preciso.

Grande reducção de preços em peças soltas.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

MACHADO & FERREIRA

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 94

COIMBRA

9 ACABA de chegar a esta antiga casa o sortido de fazendas para a presente estação, a saber:

Um lindo e completo sortido de chapéus para senhoras e meninas, o que ha de mais novidade. Grande sortido em fazendas para vestidos, a saber: — Cachemiras em todas as côres, fazendas xadrez e voile, tudo o que ha mais moderno, e bem assim um grande sortido em guarnições de todas as côres e qualidades, sombrinhas de setim com rendas, e outros muitos artigos de alta novidade, o que tudo se vende por preços muito rasoaveis.

Fabrica de Cerveja da Baviera

Rua do Mello, n.º 3

JUNTO ÁS AGUAS FERREAS

10 SEUS PROPRIETARIOS — J. H. Jansen & C.ª — têem a honra de participar a seus freguezes e ao publico, que o deposito da referida fabrica, que por muitos annos existiu, na *Praça de D. Pedro, n.º 123*, passou para a acreditada Cervejaria Portuense dos srs. Miguel Antonio d'Almeida Figueiredo & C.ª, sita na mesma praça, n.º 92 a 94 — a *Traz do Tanque* — onde da presente data em diante poderão ser fornecidos dos productos da referida fabrica pelos mesmos preços da dita e abaixo mencionados:

Cerveja branca da pipa em barris de 8 ½ litros para cima	80 réis o litro
Dita embotijada	360 réis a duzia
Dita de exportação em ½ garrafa	480 » »
Dita preta — idem	600 » »
Gazosa de essencia de limão	360 » »
Dita de essencia de fructas e salsaparrilha	420 » »
Soda Watter	360 réis a duzia
Agua de Seltz em sifões grandes	360 » »
Dita em ditos pequenos	240 » »

Os annunciantes garantem todas estas bebidas pela superior qualidade das materias primas que n'ellas se empregam e pelo muito cuidado e asseio com que são fabricadas.

Tambem se fornecem as seguintes bebidas:

Cerveja branca ou preta em ½ garrafa, duzia 960 réis.

Cerveja hamburgueza em ½ garrafa, duzia 1$080 réis.

Vinhos, licores e champes, nacionaes e estrangeiros, tudo por preços razoaveis.

Os pedidos de fóra são postos por nossa conta em qualquer caes de embarque dentro d'esta cidade.

Correspondencia dirigida á fabrica, rua do Mello, 3 — Porto.

Porto, 1 de Maio de 1883.

11 ENXOFRES, moido, flor aguia e Brandram. Agente em Coimbra João Antonio Pereira, rua de Ferreira Borges, n.º 128. Deposito Germano & Ferreira — Figueira.

DEPOSITO DE PAPEL

DAS

FABRICAS DO PRADO E MARIANAIA

EM

THOMAR

14 — Rua do Sargento Mór — 16

COIMBRA

12 AUGUSTO LUIZ MARTHA, actual agente da Companhia n'esta cidade, vende todas as qualidades de papel d'aquellas fabricas, a prompto pagamento, ou prazo.

Presta-se a dar quaesquer esclarecimentos, enviando tabellas de preços e respectivas qualidades, logo que sejam exigidas.

Direcção das obras publicas

DO

MONDEGO E BARRA DA FIGUEIRA

2.ª secção

Rectificação do Mondego entre perfis 112 e 132

13 ANNUNCIA-SE que no dia 4 de Junho, proximo futuro, pelas 12 horas da manhã, na administração do concelho de Coimbra, se procederá á arrematação por carta fechada dos seguintes fornecimentos:

1.º FORNECIMENTO

25^{mc},00 de cal parda em pedra para o alteamento do *Pedrado*, entre o porto da Pedra e o porto de S. Martinho.

2.º FORNECIMENTO

25^{mc},00 de cal branca em pedra para a mesma obra.

As condições especiaes e mais esclarecimentos precisos estão patentes na secretaria da direcção das obras do Mondego e na administração do concelho de Coimbra, em todos os dias não santificados.

Coimbra e direcção das obras do Mondego, 14 de Maio de 1883.

O director interino,
José Cecilio da Costa.

POBRESA DE SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO de BELLINI
(Quina e Columbo)
Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimento do sangue, etc. Recommendado ás Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.
PREÇO: 1,000 REIS.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

Arrendam-se muito em conta

15 NO Rego de Bemfins, ao fundo da ladeira da Conchada, muito perto da cidade, umas casas novas, que se compõem de duas lojas e cada uma tem tres casas forradas e solhadas, e os altos compondo-se de seis casas, que estão em condições de arrendar a um ou a quatro arrendatarios.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, 109.

CARRO ALEMTEJANO

16 QUEM PRETENDER comprar um, em muito bom uso, póde dirigir-se a Joaquim Moita, rua das Fangas — Coimbra.

Injecção de Grimault e C.ia
COM
MATICO
Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.
Cada frasco leva a marca da fabrica, a firma GRIMAULT & C.ª e o sello do Governo francez.
Deposito em Paris, Fᵃ GRIMAULT & C.ª
8, RUA VIVIENNE
e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — drogaria de Rodrigues da Silva.

18 QUEM quizer comprar um piano bom para estudo dirija-se á rua da Alegria, n.º 29.

CASA

19 ARRENDA-SE uma do S. João em deante, na rua de Ferreira Borges (Calçada), com loja e tres andares e frente para a praça do Commercio e com os n.os de policia 84, 86 e 88. Trata-se na rua de João Cabreira, n.º 12.

MENDES DE ABREU

ALFAIATE

146 — RUA DE FERREIRA BORGES — 148

20 CONVIDA os seus amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, onde se encontra já todo o magnifico sortido proprio para a estação de verão; continuando os seus preços a serem os mais commodos.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

22 GRANDES ARMAZENS de madeira de Flandres, carvão de pedra e toda a qualidade de ferro, tanto em chapa como em barra da Escocia e Suecia, se encontram na rua da Moeda, 62 a 68, na officina de Luiz Antonio Diniz de Carvalho, assim como se encontram á venda fogões de fogo circular, novos e usados, leitos e lavatorios de ferro, e todas as ferragens proprias para construcções e abegoarias.

Na mesma ha para vender um engenho completo para tirar agua, tudo de ferro, que consta de calabre, roda, engrenagens e eixos, que vende muito barato.

Satisfaz toda a encommenda, que lhe seja feita, tanto em ferro como bronze.

Modicidade de preços e garantia de trabalhos.

23 ARRENDA-SE a loja n.os 51 a 55, na rua da Sophia, (aonde está o sr. Manoel da Silva Gonzaga), com armação para casa de negocio. Trata-se na mesma rua, n.º 35.

PEPTONA DEFRESNE
(Carne Liquida)
A primeira admittida, depois de analyse, nos Hospitaes de Paris
PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, torna-se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.
Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.
Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.
DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

COIMBRA — CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

25 ESTA casa acaba de receber grande sortimento de fazendas de lã para vestidos, o que ha de mais novidade; são as fazendas outras com xadrezinho. Completo sortimento em damascos para adorno dos vestidos. Satinetas lizas em todas as côres. Sortimento de satinetas com flores. Sortimento de satinetas com xadresinho (moda).

Grande sortimento de merinos pretos para lã, largura 1m, preço de 550 a 1$000 reis.

Guarda-soes automatos para homens, sombrinhas no mesmo systema para senhora.

Sortimento de luvas.

MESA

26 VENDE-SE uma quasi nova, propria para restaurante.

N'esta redacção se diz.

ADVOGADO

27 O BACHAREL Manoel Duarte Areosa tem o seu escriptorio de advogado na rua do Visconde da Luz, 15.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de *Saude*,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de ¼ kilo, 500 réis; de ½ kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 ½ kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.ª LIMITED — 8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico. — Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia. — M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9. — José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10. — José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: James Cassels & C.ª; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

Na rua da Sophia, n.º 113, loja

29 COMPRAM-SE bocados de panno de linho, ceroulas ou camizas de homem ou mulher, a 240 réis o kilo.

Lençoes remendados, a 360 o kilo.

Ditos não remendados, a 480 o kilo.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa,
rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	860

Numero 3731 | Sabbado 19 de Maio de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

MEMORIA

Remettida de Lisboa em 27 de Fevereiro de 1814, e publicada no Investigador Portuguez em Inglaterra, do mez de Maio do mesmo anno, sobre a extincção e suppressão das ordens religiosas, sua necessidade ecclesiastica e civil.

(CONTINUAÇÃO)

Era (eu o repito) assaz bastante a velha experiencia de tantos seculos para se ter concluido a grande obra da extincção total das ordens religiosas: este écco tem soado muitas vezes até aos thronos; o clarão já appareceu no horisonte, porém os raios da sua luz ainda não se espalharam universalmente: é n'este estado que apparece a minha memoria; eu me lisonjearei eternamente se ella obtiver uma funcção tão digna da humanidade e da religião, em que felizmente nasci.

Debaixo dos principios enunciados passarei a fazer as minhas reflexões sobre este objecto tão importante. Os sentimentos de uma verdadeira politica ecclesiastica ou civil, regulando os interesses sociaes debaixo da sua base, não podem admittir as ordens religiosas, seja qual fôr o aspecto, com que ellas se apresentem. Se as figuro, vivendo em commum no meio da opulencia, disfrutando grossas e pingues rendas, que, com as vistas de piedade, lhes foram testadas ou doadas, este aspecto, apresentando grandes males na egreja e não sendo conforme á humilde vida de um monge, muito menos póde ser agradavel a um estado, que não deve consentir estragadas tantas rendas, cujo commercio daria immensa utilidade ao erario, de que elle é privado; rendas que, sustentando uma tropa monastica, de que a religião e o estado podem escusar-se, utilisariam tanto o publico, servindo para manter um exercito regular, e os justos estabelecimentos de boa educação.

Se as ordens religiosas tem as vistas de pobreza, como póde o estado consentir uma immensidade de homens, professando a mendicidade, quando ella deve ser desterrada com todas as forças, quando a policia tem a seu cargo este dever? Não é uma verdade conhecida que a multidão de mendigos enfraquece os estados, privando-os por um lado dos braços que podiam dar-lhes, e por outra parte do que tiram aos povos, que podia servir para os industriosos e laboriosos? Se estas considerações politicas são de todo o peso, como póde a sociedade civil ou ecclesiastica admittir por profissão aquillo mesmo, que ella deve desterrar por lei?

Sendo pois não só de um conhecido peso e inutilidade, mas tambem da mais experimentada relaxação o estabelecimento das ordens religiosas, considerado debaixo dos dois pontos oppostos da riqueza commum ou da rigorosa pobreza, como se tem feito ver, é necessario investigar outro modo de vida, que seja conducente ao estado religioso, e que o livre dos principios a que está sujeito; é necessario encontrar entre a pobreza e riqueza um meio termo, que faça o fundamento e base do instituto religioso.

Não será difficil achar esta boa norma, a este mais bello plano, quando elle foi estabelecido pelos primeiros monges e adoptado por todos os reformadores das ordens religiosas; são os simples trabalhos das mãos de que eu vou fallar; são estes que só podiam regenerar os monges e mendicantes, se as circumstancias e ideias do tempo não vedassem o seu uso.

É patente a todas as luzes, que os primeiros monges viviam nos desertos, onde se sustentavam com o suor do seu rosto, fazendo os cestos e esteiras, que vendiam aos povos visinhos: entretidos com este exercicio evitavam as grandes tentações do mundo, contemplavam socegadamente e meditavam no verdadeiro Deus.

Grandes razões nos persuadem, que este modo de vida era o unico, de que se podia lançar mão para reformar as ordens e fazer util na egreja e sociedade civil o seu estabelecimento; os annaes da historia retratam os monges das primeiras épocas como os mais bellos modelos de virtude, e asseveram-nos que a sua relaxação principiou com o desprezo dos trabalhos manuaes; aqui temos pois uma boa razão historica para fazer entrar os monges no originario exercicio do seu instituto.

(Continuar-se-ha).

A UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Mostrámos em o numero passado quanto era illegal, arbitrario e inconveniente o decreto referendado pelo sr. ministro do reino Thomaz Ribeiro, mandando ao mesmo tempo pôr ponto em todas as Faculdades da Universidade.

Vamos hoje com exemplos de factos occorridos na mesma Universidade mostrar que o proceder do actual governo está em desaccordo com os de outros ministerios, em casos que se relacionam com receios de falta de segurança por parte dos professores.

No anno de 1839 andava a academia altamente insubordinada, chegando a ser dada no dia 30 de Junho uma descarga de tiros de bacamarte no lente de Medicina, o dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, quando se ia a recolher de noite a sua casa na rua de João Cabreira.

O claustro pleno da Universidade reunido no dia immediato, segunda feira, decidiu suspender os actos, dando conta do occorrido ao governo.

Reprovou o ministro do reino Julio Gomes da Silva Sanches esta resolução; mas o claustro pleno insistiu n'ella.

Temos aqui presente uma carta *original* do mesmo ministro, dirigida ao secretario da Universidade, Vicente José de Vasconcellos e Silva, com data de 8 de Julho de 1839, no fim da qual se acha o seguinte *P. S.:* — *«Agora mesmo recebo um annuncio telegraphico do vice-reitor. Entenderam com effeito os srs. lentes, que deviam continuar a suspensão dos actos! E porque? Quaes são os novos factos que justifiquem isso? E não se lembram que quanto maior medo mostram, mais os estudantes se afoitam a faltar-lhes ao respeito? Oxalá me não obriguem a medidas mais fortes. Proclamações e pasquins não justificam aquella suspensão.»*

Em 1839 estava a academia seriamente insubordinada, chegando a haver tentativas de assassinato contra os habitantes da cidade e contra os lentes; e comtudo entendia o ministro do reino que era da parte do claustro pleno uma prova de condemnavel fraqueza suspender os actos.

Agora, em 1883, fundado em informações calumniosas e intrigas miseraveis, entendeu o sr. Thomaz Ribeiro que devia não só praticar um acto illegalissimo, affrontando a lettra expressa dos estatutos e da legislação subsequente, não duvidando invadir as exclusivas attribuições das Faculdades, mas dar o documento da maior fraqueza, fazendo terminar ao mesmo tempo todas as aulas, estando nas faculdades de sciencias naturaes as materias atrazadissimas.

Ahi vae mais outro facto.

Na madrugada de 6 de Junho de 1864 appareceram incendiadas as portas das casas onde residiam os lentes de Direito, os srs. drs. José Dias Ferreira e Francisco Augusto Sande Sacadura. O fogo fôra lançado de proposito ás portas, havendo sido préviamente untadas com agua-raz e breu.

Em consequencia d'isso reuniu-se a Faculdade de Direito em conselho, no mesmo dia, e deliberou suspender os actos, em quanto não fosse pelo governo e auctoridades sufficientemente garantida a vida e segurança de seus membros.

A esta prova de fraqueza da Faculdade de Direito respondeu o ministro do reino, duque de Loulé, com a seguinte portaria:

Ministerio do reino — Direcção geral de instrucção publica — 2.ª repartição — L.º 23, n.º 570. — Tendo subido á presença de sua magestade a representação do Claustro da Universidade de 8 de Junho corrente, expondo os motivos que o levaram a fazer suspender os exames; e

Considerando que não póde haver a menor probabilidade de se repetirem as tentativas de incendio, não só porque o governo acaba de recommendar á auctoridade administrativa do districto de Coimbra, a mais inergica actividade, mas porque se não póde suppôr que no gremio dos estudantes da Universidade haja muitos individuos capazes de praticar taes crimes;

Considerando que a grande maioria dos estudantes, formada de individuos dotados de sentimentos nobres, adquiridos n'uma esmerada educação e desenvolvidos pela cultura da intelligencia, não poderia deixar de protestar contra qualquer acto de vandalismo, que um ou outro, indigno de trajar as vestes academicas, ousasse praticar, porque os auctores de taes crimes se achariam por esta fórma isolados, e moralmente fóra do gremio academico;

Considerando que para castigar os grandes crimes nunca póde ser accusada a auctoridade de falta de força, porque do seu lado devem estar sempre os cidadãos, que têem por interesse commum a manutenção dos seus mais sagrados direitos;

Considerando que da continuação da suspensão dos exames, viria a resultar grande perturbação nos exercicios academicos, não só no actual anno lectivo, mas no immediato, se por ventura tivessem de se fazer em época de aula;

Considerando que a demora dos estudantes em Coimbra, achando-se suspensos os exames e terminados os exercicios lectivos, sobre ser uma causa de transtorno para numerosas familias, seria tambem motivo de se suscitarem desordens;

Considerando finalmente, em presença das communicações das respectivas auctoridades, que nenhum perigo podem ter os lentes da Universidade no exercicio de suas funcções como membros dos jurys dos exames, porque todas as precauções estão tomadas, e todas as providencias dadas, para lhes assegurar a necessaria independencia;

Ha sua magestade el-rei por bem determinar, que os exames, que haviam sido interrompidos, continuem desde logo.

O que assim se participa ao conselheiro vice-reitor da Universidade de Coimbra, para seu conhecimento e immediata execução. Paço em 10 de Junho de 1864. — *Duque de Loulé.*

Agora comparem-se as opiniões e procedimentos dos ministros do reino, em 1839 e 1864, em circumstancias extraordinarias e anormaes, que até certo ponto podiam attenuar as resoluções da Universidade, com o decreto de 11 do corrente, referendado pelo sr. Thomaz Ribeiro, o qual não só é illegal e arbitrario, e fundado em bases exaggeradissimas e até calumniosas; mas ao mesmo tempo é um documento da maior fraqueza, que jámais governo algum praticou!

Em todo o caso ha n'isto coherencia. Principiou todo este assumpto com deploraveis inconveniencias praticadas em Coimbra por quem tinha rigorosa obrigação de mostrar bom senso; e continúa em Lisboa com mais inconveniencias praticadas nas regiões do poder!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROTESTO

Recebemos do sr. dr. Augusto Rocha o protesto que abaixo publicamos, contra o arbitrario, illegal e inconvenientissimo decreto, que mandou pôr ponto ao mesmo tempo em todas as Faculdades da Universidade, usurpando as attribuições aos respectivos conselhos, definidas pelos Estatutos e legislação subsequente.

Folgamos e devem folgar todas as

pessoas honestas, independentes e extranhas aos conventiculos partidarios, que no meio da corrupção geral e da indifferença com que se estão presenceando e recebendo servilmente as imposições arbitrarias dos governos, ainda haja cidadãos auctorisados pela sua illustração e posição official, que protestem energicamente contra essas arbitrariedades e escandalosos abusos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu caro amigo — Peço-lhe o obsequio de publicar no seu jornal o seguinte PROTESTO contra o decreto de 11 de Maio corrente. Este PROTESTO já teve o devido destino official.

Coimbra, 15 de Maio de 1883.

Augusto Rocha.

PROTESTO

Considerando que o decreto de 11 de Maio corrente, ordenando que se dêem por terminadas as lições em todas as Faculdades Universitarias, é contrario ao que determina expressamente a lettra dos Estatutos no

Livro I	tit. IV	cap. IV	§§ 19 e 20
» I	» VI	» I	§§ 6 e segg.
» II	» XI	» I	e segg.
» II	» XIV	» I	
» III (1.ª p.)	» V	» I	e segg.
» III (»)	» VII	» I	
» III (2.ª p.)	» VI	» I	
» III (»)	» VIII	» I	
» III (3.ª p.)	» V	» I	
» III (»)	» VII	» I	

e além d'isso contrario á lettra do § 3.º da *Carta Regia* de 7 de Junho de 1826, explicativa e confirmativa dos *Estatutos*, confirmada em portaria do ministerio do reino de 15 de Junho de 1866;

Considerando que por isso mesmo é offensivo do decoro, dignidade e attribuições dos conselhos das Faculdades e dos professores;

Considerando que é aggravante dos direitos dos alumnos;

Considerando que por isso póde originar graves injustiças e iniquidades, que rebaixam o decoro dos corpos docentes;

Considerando que nenhuma circumstancia anormal o justifica:

O abaixo assignado, lente substituto da Faculdade de Medicina, em exercicio na cadeira de pathologia geral, protesta energicamente contra a arbitrariedade e illegalidade d'aquella medida dictatorial, tão desnecessaria como absurda.

Augusto Rocha.

ACTOS DE INDEPENDENCIA

Agora que certa imprensa ministerial se mostra furiosa pelo sr. dr. Manoel Emygdio Garcia haver protestado contra o abusivo, illegal e arbitrario decreto de 11 do corrente, referendado pelo sr. ministro do reino, o qual além dos graves inconvenientes que mostrámos em o numero passado d'este jornal ataca os direitos e regalias do professorado universitario; vem a proposito mostrar a essa imprensa e áquelles que submissa e servilmente aceitam esse decreto, qual o procedimento que antigamente tinham os funccionarios e mais cidadãos perante os attentados dos governos.

Em Dezembro de 1833 foi expedida uma ordem de prisão, pelo corregedor do Bairro Alto de Lisboa, contra o par do reino conde da Taipa.

Desde logo os pares do reino, duque da Terceira, duque de Palmella, marquez de Fronteira, marquez de Ponte do Lima, marquez de Loulé, marquez de Santa Iria, conde de Lumiares, conde de Paraty e conde de Ficalho, dirigiram uma representação ao governo, protestando contra este facto, que atacava as regalias dos membros da camara dos pares.

O ministro do reino, Joaquim Antonio de Aguiar, publicou em a *Chronica Constitucional* de 10 do mesmo mez a referida representação, com o titulo de requerimento, dando-lhe um despacho, que os alludidos pares do reino julgaram conter doutrina erronea e perniciosa; pelo que publicaram um *protesto* energico contra o despacho do ministro do reino.

Advirta-se que com quanto este *protesto* fosse assignado pelos mencionados pares do reino, elles não eram n'essa épocha mais do que simples cidadãos particulares, porque o parlamento não estava reunido, vindo só a reunir-se pela primeira vez depois da guerra civil em 15 de Agosto de 1834.

Mais outro exemplo.

No dia 1 de Agosto de 1844 foi publicado um decreto, atacando a independencia e regalias dos juizes, professores e outros funccionarios.

Immediatamente a relação de Lisboa, o tribunal do commercio da mesma cidade, e o supremo tribunal de justiça reclamaram contra esse decreto dictatorial; e muitos juizes de primeira instancia seguiram o mesmo exemplo.

Pela sua parte o visconde de Sá da Bandeira dirigiu ao presidente do conselho de ministros, duque da Terceira, uma energica carta, *protestando* contra o referido decreto, e ahi dizia elle:

«Protesto contra este acto do governo pelos motivos seguintes: 1.º por ser uma usurpação dos direitos do poder legislativo: 2.º por ser um ataque á independencia do poder judicial: 3.º por ser um ataque aos direitos concedidos pela Carta aos cidadãos de sómente poderem ser julgados por tribunaes constituidos na conformidade das leis, e não por commissões a que seriam equivalentes tribunaes constituidos segundo o capricho dos ministros, como pelo decreto se pretende: 4.º por ser um ataque a uma garantia concedida por lei aos officiaes do exercito e da armada em retribuição pelos serviços que fizeram contra D. Miguel: 5.º por ser um ataque aos direitos que a lei tem concedido aos professores: 6.º e finalmente porque o governo pelo seu decreto aniquilando a Carta Constitucional, colloca a nação em uma situação semelhante áquella a que a levou em 1828 a destruição da mesma lei fundamental, e colloca-se a si em uma via em que não póde proseguir senão com o auxilio de successivas e interminaveis violencias.»

O duque de Palmella foi pessoalmente a Cintra manifestar á rainha a sua opinião ácerca da illegalidade e inconstitucionalidade do decreto de 1 de Agosto.

Depois d'isso enviou ao governo um officio, no qual declarava que como membro do conselho de estado e presidente d'elle na ausencia da rainha, não podia aceitar as funcções, que n'aquelle decreto se impunham ao mesmo conselho.

Que dirão a isto os periodicos ministeriaes, que só concedem direito ao parlamento de protestar contra os actos dos governos?!

N'aquelle tempo não entendiam os cidadãos independentes, como agora ha quem entenda, que se deve presencear em silencio os attentados contra as leis e as regalias garantidas ás diversas corporações!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SAUDE PUBLICA

Consta-nos que no sitio, chamado da Guarda Ingleza, suburbios d'esta cidade, tem estado em deposito ha 4 mezes, cerca de 200 barricas, cheias de sangue de animaes para ser transformado em guano.

Estas barricas andaram em bolandas de Lisboa para o Porto, d'onde foram repellidas para Coimbra.

Aqui se tem conservado, até que as respectivas auctoridades levaram o caso ao conselho de saude publica, que resolveu mandar despejar o sangue no rio, em porções de 20 barricas por dia, sendo depois estas queimadas.

Pessoas competentes classificam o acto como contrario aos preceitos da salubridade. Seja, porém, ou não assim é certo que os barqueiros que sobem o rio se estão queixando de mau cheiro insupportavel, resultado d'aquelle despejo; e outros conhecedores do regimen do rio affirmam, que por via d'esta medida tem já morrido uma quantidade extraordinaria de peixe.

A nós parece-nos que o facto deve ser sobretudo prejudicial para os habitantes das margens do rio, que se servem com a sua agua.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fallecimento de uma heroina

Falleceu repentinamente em Lisboa a ex.ma sr.ª D. Mathilde Lecor Pestana, esposa do sr. conselheiro José Ferreira Pestana.

Esta respeitavel senhora empregou todos os esforços imaginaveis para conseguir que a alçada do Porto, de lugubre memoria, não condemnasse á morte seu marido; sendo por isso que a sentença de 9 de Abril de 1829, que condemnou a pena ultima muitos martyres da liberdade, se limitou, em quanto ao sr. Pestana, a condemnal-o a que, depois de ir assistir ás execuções, fosse perpetuamente degredado para Angola.

A ex.ma sr.ª D. Mathilde Lecor Pestana, depois de ser companheira de seu marido nas prisões do reino, foi com elle para Angola; e egualmente o acompanhou na sua evasão d'alli para o Brazil, juntamente com mais 7 degredados liberaes, entre os quaes se incluiam Francisco Antonio de Abreu e Lima, José das Neves Mascarenhas e Mello e José Moreira de Bergara, chegando ao Rio de Janeiro em 7 do mez de Janeiro de 1831.

Póde, por isso, avaliar-se qual o sentimento que agora deve ter o sr. Pestana, cavalheiro distincto, que ainda vive em Lisboa na edade avançada de 87 annos, pelo fallecimento de sua esposa, que tanto o estremecia e por elle sempre se sacrificou!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

17 de Maio de 1883.

Na resenha do pouco que hoje tenho a dizer d'aqui, tomará o primeiro logar um acto de coragem e dedicação praticado por um rapaz de talvez 16 annos, para salvar uma creança prestes a submergir-se no Mondego. Foi o caso que, na semana passada, indo um pequenito de 7 annos, que trabalha nas obras da barra, a passar pela carreira de serviço que liga a casa de fabrico de *beton* com a muralha do caes em construcção, caiu á agua, onde começou a estrebuchar desordenadamente, visto não saber nadar. Aos gritos do pequeno e de quem o viu cair, appareceu muita gente, ficando-se, porém, todos preplexos e sem tomarem resolução prompta, como o caso pedia.

Já o corpo fluctuava apparentemente desanimado, quando Manoel de Freitas, aprendiz de ferreiro, corre á ponte de serviço, deixa-se escorregar por um dos postes que a sustentam e lança-se á agua em direcção ao ponto aonde boiava o pequenito, lançando-lhe a mão e nadando para terra corajosamente com a creança que a elle se agarrara com a ancia de quem se viu proximo a perder a vida.

Registe-se, pois, o nome de Manoel de Freitas como digno de ser apontado como o de um benemerito.

— Tem aqui dado pasto a largas conversações a permanencia n'esta cidade de uma *mulher de virtude*, que com as cartas fazia maravilhas, *adivinhando* o que alguns espiritos credulos desejavam saber a respeito de cousas e pessoas ausentes e até de successos futuros.

Parece que o negocio era rendoso, porque a remuneração era elevada e o numero e qualidade dos freguezes muito importante. Parece, porém, que por isto mesmo a cousa já dava que fallar de mais, e que a mulherzinha foi explorar outras regiões.

Ficam-lhe as collegas que, segundo se diz, abundam no concelho e até na propria cidade...!

— Falleceu no sabbado ultimo o sr. Mathias Joaquim Ribeiro, abastado proprietario de ha muito residente n'esta cidade, onde tinha um logar importante no partido progressista. O seu funeral foi numerosamente concorrido, não só pelos seus amigos pessoaes e politicos, como por muitos dos membros do partido regenerador.

— Li tambem que fallecera em Africa o sr. Diocleciano Fernandes das Neves, natural da Figueira e um dos europeus que mais conhecimento possuia das nossas cousas da Africa Oriental. Dotado de grande coragem e de um espirito recto e justiceiro, elle sabia grangear a sympathia e amizade dos pretos com quem tratava, desde o regulo poderoso até ao ultimo carregador; valendo-se sempre d'essa influencia para terminar contendas, fazer justiça e até predispôr em prol de Portugal os animos d'aquelles povos, que elle dizia levarem-se facilmente pela docilidade e boas maneiras. Tendo residido por muitos annos em Lourenço Marques, conhecia bem a historia da nossa dominação alli, e enthusiasmava-se sempre que fallava do futuro que uma boa administração podia proporcionar áquelle riquissimo paiz. De volta á sua terra natal, aqui lançou ao papel despretenciosamente algumas das suas impressões n'aquelle viver africano, durante a *Caça dos elephantes*, a que se entregou por vezes, publicando-as mais tarde. Chamado de novo a Lourenço Marques por motivo de negocios que deixára pendentes, encontrou lá a morte no lidar incessante d'uma vida trabalhosa, inutilisando-se assim uma verdadeira capacidade para os negocios especiaes d'aquellas regiões.

— Consta que não foi approvada pelo conselho de districto a verba que a camara municipal d'esta cidade lançara no orçamento, com destino a pagar a grade de ferro que mandou assentar desde a frente do theatro até para além do mercado do peixe, pelos caes: dizendo-se que a camara resolvera por isso proceder ao levantamento da gradaria, para disporem d'ella como queiram aquelles dos vereadores que tomaram sobre si a responsabilidade da compra, por mui baixo preço, d'um objecto que de tanta utilidade era para o publico.

Como esclarecimento direi que dos caes abrigados pelas grades, e que vão ser d'ellas desguarnecidos, teem caido ao rio, em poucos annos, varias pessoas, de que resultou (que me lembre agora) a deslocação de um braço ao fallecido Santa Barbara, a fractura de uma côxa a outro individuo de Coimbra, e a fractura de uma clavicula e de duas costellas ao sr. Luiz Malheiro, quando se desbocou a egua que puxava o carro em que elle ia e seu mano Jacintho, e que se precipitou no rio em maré cheia, que foi o que evitou maiores desgraças.

— Ás 7 horas da manhã de quinta feira passada foi recolhida em maca ao hospital da Santa Casa da Misericordia uma velhinha, que na praça dera uma queda, ficando sem poder mecher-se de uma perna.

Só foi vista por facultativo ás 10 horas da manhã;

Só lhe deram algum alimento ás 2 horas da tarde;

Só lhe applicaram medicamentos no dia seguinte.

É isto o que a velhinha diz. Parece-me que n'uma casa de *caridade* se exige outro proceder. Investigue o sr. provedor e se fôr verdade o referido, consulte o seu coração, e resolva.

CONVITE

São convocados todos os socios da Associação Liberal de Coimbra a reunir-se, em assembléa geral, no dia 20 do corrente, pelas 7 e 1/2 horas da noute, na sala da Associação dos Artistas, para tratar assumptos importantes e urgentes.

O presidente da commissão executiva,
Francisco do Amaral Guerra.

NOTICIARIO

Associação Liberal Portuense — Na sessão da assembléa geral da Associação Liberal Portuense, de 10 do corrente, o sr. Themudo Rangel, pedindo a palavra antes da ordem do dia, expoz o modo delicado e imponente como a deputação d'aquella associação, que viera a Coimbra assistir aos festejos do dia 8 d'este mez, fôra recebida, não só pela Associação Liberal e respectiva commissão executiva, mas em geral por todas as associações e habitantes d'esta cidade, que todos procuraram a melhor fórma de obsequiar a mesma deputação.

Em seguida o sr. presidente da Associação Liberal Portuense propoz que se exarasse na acta um voto de louvor e muito agradecimento não só ás associações, mas a todos os habitantes da cidade de Coimbra, pelo modo altamente honroso por que consideraram a associação, representada pela commissão que veiu a Coimbra.

Esta proposta foi unanime e calorosamente applaudida.

Theatro Conimbricense — Temos entre nós a companhia do theatro Baquet, do Porto, que vem dar algumas recitas no theatro Conimbricense, levando á scena dramas muito apreciaveis.

Na quinta feira representou-se o drama em 5 actos — *As mulheres de marmore*, cujo desempenho foi magnifico, tornando-se notaveis pelo seu talento os distinctos actores Soller, Alvaro e Gama, que receberam calorosas ovações dos espectadores.

É para sentir que fosse diminuta a concorrencia.

Regresso — Já regressaram da sua viagem ao extrangeiro os nossos amigos o sr. José Tavares da Costa, negociante e proprietario d'esta cidade, seu cunhado o sr. Caetano da Costa Seabra, negociante e proprietario de Oliveira d'Azemeis, e o sr. Antonio Bolsson, negociante d'esta cidade.

Muito estimamos que chegassem de perfeita saude.

Festividade — Amanhã celebrar-se-ha na egreja do Carmo, pertencente á Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, a festa da Santissima Trindade, havendo de tarde a costumada procissão.

Serão oradores, de manhã o sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves, e de tarde o reverendo prior de Pereira.

Trovoadas — Em a noite de terça para quarta feira caiu um raio em uma casa da rua do Paço do Conde, d'esta cidade. Felizmente não causou damnos pessoaes.

Na mesma noite caiu um raio no quartel de infanteria 14, em Vizeu, matando um soldado e deixando outros em perigo de vida.

Estatutos — Sabemos que na quinta feira foram á assignatura regia os estatutos do *Gremio dos empregados no commercio e industria*, d'esta cidade.

Está, portanto, em via de se organisar definitivamente esta sociedade; pelo que damos os parabens a todos os membros d'ella.

Confirmação — Foi confirmada a nomeação do sr. Antonio Carvalho da Silva, para solicitador em Coimbra.

Auctorisação — Foi auctorisado o sr. director do Jardim Botanico da Universidade a proceder á compra de plantas e sementes para serem remettidos aos agricultores das provincias africanas.

Captura — Foram presos em Lisboa, a bordo do paquete *Araucania*, tres rapazes da freguezia de Ferreira, do concelho da Figueira da Foz, sem passaportes, nem passagens pagas.

Hotel restaurante — Consta-nos que se trabalha activamente na construcção d'um *hotel restaurante* nas formosissimas mattas do Bussaco, o qual deve estar concluido e aberto ao publico no primeiro de Julho. Vae pois em breve realisar-se o que de ha muito era anciosamente desejado pelas inumeras familias que em todas as estações calmosas vão povoar aquelle encantador local.

Informam-nos mais que é elegantissimo o risco da nova construcção, alliando á belleza uma grande commodidade. O *hotel restaurante* foi já dado de arrendamento por tres annos a um proprietario d'esta cidade, que alli se vae estabelecer.

Dentista — Sabemos que o sr. dr. Vella Fontana está definitivamente na Figueira da Foz, rua do Paço, n.º 7.

Consta-nos tambem que d'esta cidade e de Souzellas têem ido familias principaes expressamente procurar o habil cirurgião dentista.

É bom operador, por isso o recommendamos a todos os que precisem de dentes e dentaduras artificiaes ou d'outras operações da arte dentaria.

Camara dos pares — Tem continuado na camara dos pares a discussão do orçamento.

Na quinta feira respondeu o sr. Fontes aos pares da opposição os srs. Pereira de Miranda e Henrique de Macedo. Seguiu-se a fallar o sr. Carlos Bento.

Grande desastre — Dizem do Porto em data de 16 do corrente que na grande romaria do Senhor de Mattosinhos, proximo á Foz, succedeu no dia 15, ás 11 horas da noute, por occasião de ser queimado o fogo de artificio, uma horrorosa desgraça, que consternou profundamente os milhares de pessoas que se agglomeravam no vasto arraial.

Quasi ao terminar o fogo, rebentou um obus de ferro, que expellia foguetes de côres brilhantes, indo os estilhaços arremessados em todas as direcções ferir diversas pessoas, cujo numero ascende a cerca de 20.

D'estas soffreram ferimentos graves 15, morreram já 4, sendo duas mulheres, um homem e uma creança.

A um dos sobreviventes foi-lhe já amputada uma perna.

Uma das pessoas mortas era uma infeliz rapariga de 17 annos, que se achava dentro de um carro americano. Este ficou muito damnificado pelos estilhaços.

Chegada — De Oliveira de Azemeis nos communicam o seguinte:

«Já se acha entre nós o ex.mo sr. Caetano da Costa Seabra, acreditado negociante d'esta villa, que havia ido em viagem de recreio ao estrangeiro, em companhia de seu cunhado e nosso sympathico amigo o ex.mo sr. José Tavares da Costa, dignissimo membro do commercio de Coimbra. Os illustres viajores visitaram durante a sua percursão as principaes cidades de Hespanha, França, Inglaterra e Suissa.

Muito folgamos com a sua chegada, e que os sympathicos viajores regressassem sem incommodo. D'aqui lhes tributamos o mais cordeal aperto de mão, e a suas ex.mas familias, em especial a suas ex.mas esposas D. Balbina E. Moraes Ferreira Seabra e D. Prudencia Candida Tavares Seabra, a expressão sincera das nossas felicitações. — * * *

Desgraça e falta de providencias — Communicam-nos da Carapinheira o seguinte:

«Ha proximo d'um anno que eu communiquei para o seu *Conimbricense* o horroroso acontecimento da morte de um rapaz, ás alturas proximo da ponte da Cova.

Recordo-me de chamar a attenção do ex.mo sr. director das obras publicas do Mondego, para providenciar a tapagem d'uma quebrada na margem esquerda da valla da Cova, visto que esta margem era, como é, serventia de Lavariz ao porto de Pereira, margem direita do rio Mondego, e de mais duas ou tres mil geiras de terra do campo, que por causa de uma valla marginal, que parte do porto de Santo Varão, em volta da insua, e atravez do campo, direita á dita valla da Cova, não tem outra servidão, em razão da valla marginal e vallas de particulares terem estragado tres portos, que havia tanto para o indicado porto de Pereira, como para a area de campo já mencionada; razão por que todos os passageiros se dirigem á margem esquerda da valla da Cova, por só alli poderem passar a dita valla marginal, havendo no comoro da valla da Cova um cubo que facilita a passagem.

Acha-se, porém, a poucos metros de distancia no maior desprezo a margem da valla da Cova, dando occasião ao negro acontecimento que communiquei ha proximo d'um anno, e outra fatalidade que já a esse tempo tinha alli acontecido, e mais outros desastres, que felizmente poderam ser atalhados, por apparecer soccorro, o que aliaz agora não aconteceu a um pobre rapaz, que no dia 15 do corrente mez ia mais o pae, o qual viu desapparecer na corrente seu infeliz filho, sem lhe poder dar o menor soccorro, nem o tornar mais a ver.

São hoje 17 do mesmo mez, e ás 11 horas da manhã ainda os esforços das auctoridades e particulares da Carapinheira não poderam obter encontrar o desgraçado.

Ainda o ex.mo sr. director das obras do Mondego não dará providencias á tapagem d'aquella quebrada?»

ANNUNCIOS

EDITAL

Doutor Antonio José Gonçalves Guimarães, lente cathedratico da faculdade de Philosophia na Universidade de Coimbra e vice-presidente da camara municipal da mesma cidade:

1 FAÇO saber que no dia 24 do corrente mez, ha de ter logar a procissão de Corpus Christi, a qual sairá pelas 5 horas da tarde da egreja da Sé Cathedral; pelo que convida a todas as pessoas que queiram assistir a este acto religioso e solemne, a comparecerem no mencionado templo antes da hora indicada, incorporando-se depois na respectiva procissão segundo as precedencias do estylo.

Para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 17 de Maio de 1883.

A. J. Gonçalves Guimarães.

Direcção das obras do Mondego e barra da Figueira

2 FAZ-SE publico que no dia 4 de Junho proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, se ha de proceder á arrematação e perante o respectivo administrador do concelho de Montemór-o-Velho, de tres tarefas de terraplenagens de toda a estrada municipal que ha de ligar o porto de Foja com a estação de Montemór no caminho de ferro da Beira Alta.

A medição dos trabalhos e condições estão patentes todos os dias, não sanctificados, na repartição das obras do Mondego em Coimbra e na secretaria da 3.ª secção em Montemór-o-Velho, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 13 de Maio de 1883.

DINHEIRO

3 EMPRESTA-SE garantido por lettra e bom fiador. N'esta redacção se diz.

Arrendam-se muito em conta

4 NO Rego de Bemfins, ao fundo da ladeira da Conchada, muito perto da cidade, umas casas novas, que se compõem de duas lojas e cada uma tem tres casas forradas e solhadas, e os altos compondo-se de seis casas, que estão em condições de arrendar a um ou a quatro arrendatarios.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, 109.

5 QUEM PRETENDER comprar perto de 40 alqueires de azeitona, queira dirigir-se a Thomaz Soares, na Figueira da Foz, que está encarregado de a vender.

AGRADECIMENTO

6 JOSÉ DE SOUSA DA CONCEIÇÃO, Francisco de Sousa, Augusto de Sousa, Maria José de Sousa, Persiana da Conceição, vêem por este meio agradecer a todas as pessoas de sua amisade e em especial ao sr. Miguel José da Costa Braga, os relevantes serviços que lhes prestaram na doença e acompanharam á sua ultima morada sua muito prezada esposa, mãe e sogra, Theresa Angelica de Lemos. Finalmente protestam sua eterna gratidão, como a todos que assistiram á missa por sua alma.

Fabrica de Cerveja da Baviera

Rua do Mello, n.º 3

JUNTO ÁS AGUAS FERREAS

7 SEUS PROPRIETARIOS — J. H. Jansen & C.ª — têem a honra de participar a seus freguezes e ao publico, que o deposito da referida fabrica, que por muitos annos existiu, na *Praça de D. Pedro, n.º 123*, passou para a acreditada Cervejaria Portuense dos srs. Miguel Antonio d'Almeida Figueiredo & C.ª, sita na mesma praça, n.º 92 a 94 — a *Traz do Tanque* — onde da presente data em diante poderão ser fornecidos dos productos da referida fabrica pelos mesmos preços da dita e abaixo mencionados:

Cerveja branca da pipa em barris de 8 1/2 litros para cima	60 réis o litro
Dita embotijada	360 réis a duzia
Dita de exportação em 1/2 garrafa	480 » »
Dita preta — idem	600 » »
Gazosa de essencia de limão	360 » »
Dita de essencia de fructas e salsaparrilha	420 » »
Soda Watter	360 réis a duzia
Agua de Seltz em sifões grandes	360 » »
Dita em ditos pequenos	240 » »

Os annunciantes garantem todas estas bebidas pela superior qualidade das materias primas que n'ellas se empregam e pelo muito cuidado e asseio com que são fabricadas.

Tambem se fornecem as seguintes bebidas:

Cerveja ingleza branca ou preta em 1/2 garrafa, duzia 960 réis.

Cerveja hamburgueza em 1/2 garrafa, duzia 1$080 réis.

Vinhos, licores e charopes, nacionaes e estrangeiros, tudo por preços razoaveis.

Os pedidos de fóra são postos por nossa conta em qualquer caes de embarque dentro d'esta cidade.

Correspondencia dirigida á fabrica, rua do Mello, 3 — Porto.

Porto, 1 de Maio de 1883.

COIMBRA — CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

8 ESTA casa acaba de receber grande sortimento de fazendas de lã para vestidos, o que ha de mais novidade; são as fazendas outras com xadrezinho. Completo sortimento em damescos para adorno dos vestidos. Satinetas lizas em todas as côres. Sortimento de satinetas com flores. Sortimento de satinetas com xadresinho (moda).

Grande sortimento de merinos pretos para lã, largura 1m, preço de 550 a 1$000 réis.

Guarda-soes automatos para homens, sombrinhas no mesmo systema para senhora.

Sortimento de luvas.

MESA

9 VENDE-SE uma quasi nova, propria para restaurante.

N'esta redacção se diz.

10 A COMMISSÃO EXECUTIVA da junta geral d'este districto faz publico, que no dia 8 de Junho proximo, ás horas abaixo indicadas, na sala das sessões da mesma commissão e perante ella, serão postas em praça as seguintes tarefas de pedra britada para a reparação da estrada districtal n.º 54.

1.ª tarefa

Pedra britada para os kilometros 4 a 8 — Volume a fornecer 420^{mc}.

Base de licitação. . . 273$000
Deposito provisorio . 6$850

2.ª tarefa

Pedra britada para os kilometros 8 a 13 — Volume a fornecer 1.065^{mc}.

Base da licitação. . . 820$050
Deposito provisorio . 20$500

3.ª tarefa

Pedra britada para os kilometros 13 a 19 — Volume a fornecer 715^{mc}.

Base da licitação. . . 429$000
Deposito provisorio . 10$700

4.ª tarefa

Pedra britada para os kilometros 25 a 29 — Volume a fornecer 555^{mc}.

Base da licitação. . . 388$500
Deposito provisorio . 9$700

5.ª tarefa

Pedra britada para o kilometro 29 ao fim da estrada — Volume a fornecer 701^{mc}.

Base da licitação. . . 595$850
Deposito provisorio . 14$900

Abertura da praça ás 12 horas e a licitação terá logar por carta fechada.

As condições da arrematação e execução das tarefas estão patentes todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na repartição districtal das obras publicas, onde se prestarão todos os esclarecimentos.

Coimbra, 17 de Maio de 1883.

O presidente da commissão,
João José d'Antas Souto Rodrigues.

Direcção das obras publicas
DO
MONDEGO E BARRA DA FIGUEIRA

2.ª secção

Rectificação do Mondego entre perfis 112 e 132

11 ANNUNCIA-SE que no dia 4 de Junho, proximo futuro, pelas 12 horas da manhã, na administração do concelho de Coimbra, se procederá á arrematação por carta fechada dos seguintes fornecimentos:

1.º FORNECIMENTO

25^{mc},00 de cal parda em pedra para o alteamento do *Pedrado*, entre o porto da Pedra e o porto de S. Martinho.

2.º FORNECIMENTO

25^{mc},00 de cal branca em pedra para a mesma obra.

As condições especiaes e mais esclarecimentos precisos estão patentes na secretaria da direcção das obras do Mondego e na administração do concelho de Coimbra, em todos os dias não santificados.

Coimbra e direcção das obras do Mondego, 14 de Maio de 1883.

O director interino,
José Cecilio da Costa.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções de Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO : 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

13 JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA arrenda a sua casa da rua de Ferreira Borges, com os n.os 116 e 118, do S. João em diante, podendo-o procurar na sua casa da Alegria, ou no seu estabelecimento, na rua dos Sapateiros.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

14 FAZ-SE publico que no dia 12 de Junho proximo, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Oliveira do Hospital, se procederá á arrematação de quatro tarefas de fornecimento de materiaes para construcção da ponte sobre a ribeira de Avô, na estrada districtal n.º 57 (*a*), no lanço de Arganil a Avô.

1.ª Tarefa

Pedra para alvenaria, posta no local da obra, 460^{m3},0.
Base da licitação (por metro cubico). 650
Deposito provisorio . . . . 7$500

2.ª Tarefa

Cal viva, posta na obra, 50^{m3},0.
Base da licitação (por metro cubico). 8$000
Deposito provisorio . . . . 10$000

3.ª Tarefa

Areia, posta na obra, 180^{m3},0.
Base da licitação (por metro cubico). 220
Deposito provisorio . . . . 1$000

4.ª Tarefa

Cantaria para encontros e pegões, posta na obra, 64^{m3},0.
Base da licitação (por metro cubico). 6$000
Deposito provisorio . . . . 9$600

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho de Oliveira do Hospital, na secretaria do lanço em Coja, e na direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 19 de Maio de 1883.

O engenheiro chefe da 4.ª secção
Alexandre da Conceição.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. (*Carne assimilavel*)
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES
Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

LOTERIA

16 AUGUSTO HENRIQUES, com casa de cambio e loterias na rua de Ferreira Borges, 219 e 221, filial rua do Poço dos Negros, 78, Lisboa, faz sciente que vendeu os seguintes premios da loteria de Madrid, que se extrahiu em 17 do corrente.

17774 em cautellas 1:800$000
7896 » » 450$000

A proxima loteria portugueza tem logar no dia 22.

A seguinte hespanhola a 26, premio grande

14:4000$000

No dia 7 de Junho proximo extrahir-se-ha a grande loteria de Madrid, cujo premio maior é de reis

90:000$000

ADVOGÁDO EM LISBOA

17 AUGUSTO CESAR RODRIGUES SARMENTO abriu o seu escriptorio de advogado em Lisboa na rua Aurea, n.º 139, 2.º

18 ENXOFRES, moido, flor aguia e Brandram. Agente em Coimbra João Antonio Pereira, rua de Ferreira Borges, n.º 128. Deposito Germano & Ferreira—Figueira.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude,*

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES

46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.ª LIMITED —8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico.—Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia.—M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9.—José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10.—José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: James Cassels & C.ª; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

CASAS

20 ARRENDAM-SE duas moradas de casas em Fóra de Portas, com os n.os 124, 126, 128 e 132, com muito boas commodidades para duas familias numerosas. Quem pretender póde dirigir-se á rua do Corvo, n.os 50 a 54.

MENDES DE ABREU
ALFAIATE
146 — RUA DE FERREIRA BORGES — 148

21 CONVIDA os seus amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, onde se encontra já todo o magnifico sortido proprio para a estação de verão; continuando os seus preços a serem os mais commodos.

OCCASIÃO
COIMBRA — CASA LISBONENSE

22 CHEGARAM a esta casa 90 peças de lã para vestidos da presente estação. Preço por metro 180, 210, 240, 320 e 360 réis. Dão-se amostras d'estas fazendas a quem as pedir.

As pessoas que conhecem as
PILULAS
DO DOUTOR
DEHAUT
DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

CÃO

24 ACHOU-SE no dia 16 do corrente um cão perdigueiro. Entrega-se a quem der os signaes certos. Carta a esta redacção, B. K.

25 ARRENDA-SE do proximo S. João em diante, o predio n.os 35, 37 e 39, na rua de Ferreira Borges, antiga rua da Calçada, que consta de loja e armazem, e quatro andares.

Tambem se podem arrendar todos ou parte dos referidos andares. Trata-se na mesma rua, n.os 41 a 45.

QUINA LAROCHE
ELIXIR VINOSO
Phosphatado
APERITIVO RESTAURADOR
Os facultativos o receitam muito ás *mulheres pejadas*, e ás que *amamentam*, porque em ambos os casos é util á mãi e á formação da criança.
PARIS, 22, rua Drouot, 22, PARIS
E NAS FARMACIAS

27 ESTABELECIMENTO de chapéus e vestidos para senhoras, pelos figurinos e de florista, pelo systema francez.

Margarida de Jesus Cardoso Fino, Sophia, 70, 3.º, Coimbra, continua a satisfazer com promptidão e economia as encommendas que lhe forem dirigidas.

CARRO ALEMTEJANO

28 QUEM PRETENDER comprar um, em muito bom uso, pode dirigir-se a Joaquim Moita, rua das Fangas—Coimbra.

ADVOGADO

29 O BACHAREL Manoel Duarte Arcosa tem o seu escriptorio de advogado na rua do Visconde da Luz, 15.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3732 | Terça feira 22 de Maio de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

MEMORIA

Remettida de Lisboa em 27 de Fevereiro de 1814, e publicada no Investigador Portuguez em Inglaterra, do mez de Maio do mesmo anno, sobre a extincção e suppressão das ordens religiosas, sua necessidade ecclesiastica e civil.

(CONTINUAÇÃO)

Por outro lado affirmam gravissimos escriptores, que a disciplina dos primeiros tempos é aquella em que mais respira a maior pureza, simplicidade e santidade do Evangelho e que, como coeva e contemporanea dos santos padres tem por ornamento as suas maximas, os seus costumes: eis aqui segunda razão para ser abraçado o trabalho manual dos primeiros institutos monasticos.

Se espalharmos as vistas pelas multiplicadas reformas, que de lustro em lustro, de seculo em seculo tem sido feitas nas ordens religiosas, sempre se encontra o trabalho manual inculcado e recommendado pelo reformador, como o meio mais proprio para desterrar o mal e a ruina da decahida ordem: esta a terceira razão, que se póde ponderar no interessante objecto do trabalho das mãos.

Um estabelecimento religioso fundado debaixo d'esta base tão solida, dando aos religiosos dos meus dias aquella consideração, que os philosophos da Thebaida poderam adquirir no conceito dos povos, seria contado entre os esplendores da egreja, como o foi na primitiva: o estado veria com gosto uns homens, que no meio das orações e dos canticos religiosos viviam da industria, convertendo em boa utilidade o immenso peso, que tem causado ás povoações. Que bom regulamento era este! Eu me encho de prazer só com a sua ideia! Oh vida monastica d'esses dias! Oh dignos varões dos desertos da Thebaida e da Palestina! Eu leio ainda hoje com admiração vossos costumes e vossa philosophia.

Se o trabalho das mãos é o famoso meio para a reforma; se elle tem por apoio as pesadas razões, que o inculcam, outras o destroem, e aniquilam nas actuaes circumstancias do meu seculo.

Não tem sido na ordem do mundo sempre invariavel o mesmo pensar; hoje faz objecto de estimação aquillo mesmo, que ámanhã é objecto de odio e desprezo; n'esta alternativa andam frequentemente as artes, o commercio, a industria, etc.

Se a cultura dos campos, a industria e os trabalhos das mãos contam muitos principes por seus corifeus, outros os tem menoscabado e abandonado. Se o grande imperio da China premeia o suor do lavrador, este, tendo por patria a Grecia, não goza nem dos direitos do cidadão. Se um philosopho levanta a voz da honra no meio da lavoura e das artes, outro faz soar o desprezo e a vileza.

As ideias do meu seculo são tristissimas em relação á cultura das terras, ao trabalho das mãos e outras semelhantes industrias; uma parte de mau pensar da antiga Grecia ainda hoje fere a imaginação dos povos, principalmente dos portuguezes.

A lavoura, apezar dos grandes discursos de grandeza, de pompa e utilidade, com que tem sido apresentada á face do seculo 19.º, a sua estimação não tem passado além de um leitor philosopho; as bellas instituições agrarias da antiguidade estão em total esquecimento; as modernas pouco ou nada honorifico contém em o seu codigo.

Em poucas palavras, um lavrador actualmente é considerado de pequena monta, se tem grande fundo é respeitado pela riqueza, a qual simplesmente o pode fazer subir a grau honorifico; o jornaleiro, o industrioso, o artifice é inteiramente desprezado, é um homem sem consideração no meio da cidade, a sua arte lhe faz adquirir a mais baixa esphera e um abatimento total.

No estado actual das ordens religiosas e nas ideias do meu tempo não é possivel adoptar como reforma o trabalho das mãos. Além da magnifica pompa e consideração dos monges, e seus abbades, que tem pretendido hombrear com os primeiros prelados e dignitarios do mundo, todos os religiosos dos meus dias pelas ordens do presbyterio e suas annexas funcções tem adquirido um respeito e consideração entre os povos, que jámais seria combinavel com o trabalho manual na reputação do seculo 19.º

Um monge elevado ao sacerdocio, applicado ás sciencias, aprendendo e ensinando o dogma, pregando a luz do Evangelho no meio do povo, não póde combinar funcções tão sagradas, funcções dos primeiros prelados da egreja com o artificio manual de uma esteira, ou outra qualquer obra da sua industria.

Se immensas razões persuadem, que a difficuldade da reforma das ordens religiosas é tal, que não se encontra um plano adequado para esta grande empreza, é de absoluta necessidade extinguir, de uma vez, o decahido e arruinado estabelecimento humano, a quem o golpe reformatorio não póde convir. Um corpo enfermo, sem confiança de curar-se, soffre o destino da morte.

Este procedimento energico, versando simplesmente sobre objectos de disciplina externa, extinguindo abusos tão contrarios á egreja, como perniciosos ao estado, não introduzindo innovação, ou alteração nos dogmas e bons costumes, deixando illezas as mais sagradas fontes da nossa crença, tem apoios tão solidos, que só o fanatismo formará a frustrada tenção de derribal-os.

Guiado pelo facho da historia observo, que a egreja luziu por espaço de tres seculos no maior grau de esplendor e respeito, que as eras posteriores nunca viram, sem que viesse noticia d'esse novo e humano instituto; um facto d'esta natureza me convence da nenhuma necessidade das ordens religiosas, que se tem estabelecido em o seio da egreja.

Por outro lado, quando considero que o instituto monacal tem pretendido elevar-se a um grau de virtude e perfeição christã, até ahi desconhecida, pergunto a mim mesmo, qual é a razão, porque não foi prescripta pela luz evangelica? Qual é o motivo, digo eu, porque não lembrou ao divino fundador da religião dar a conhecer aos seus apostolos este modo de vida tão sublime e elevado? Esta é outra convicção que fere o meu entendimento, quando considero a nenhuma necessidade das ordens religiosas. (*Continuar-se-ha*).

PROPAGANDA LIBERAL

Torna-se indispensavel a creação de associações nas localidades do paiz, aonde fôr possivel, em opposição á propaganda do absolutismo e da reacção.

N'esta época em que o jesuitismo procura avassallar as familias, lançando mão especialmente para isso da instrucção da infancia, é urgente, é urgentissimo que todo o partido liberal se una para contraminar esses audaciosos manejos.

As Associações Liberaes, á imitação da de Coimbra, têm a grande vantagem de poderem ser um centro commum das differentes fracções politicas em que se acha dividido o partido liberal.

Em quanto as parcialidades se occupam em degladiar-se; nas Associações Liberaes têm cabimento todos esses elementos, fóra d'ellas divergentes.

E' um terreno neutro, onde pódem conviver fraternalmente todos os membros dos diversos grupos politicos; concorrendo isso até para minorar o azedume que possa haver nas lutas partidarias.

Estão creadas Associações Liberaes em Coimbra e Porto, e á sua imitação é para desejar que se vão creando em outras terras.

Braga é uma das cidades em que mais convém a organisação de uma Associação Liberal.

Sendo o Minho uma das provincias onde o miguelismo e a reacção tem assentado mais particularmente os seus arraiaes, é alli mesmo que o partido liberal deve envidar todos os esforços para combater essa reacção politica e fanatica.

A Covilhã, esse ninho do jesuitismo, tambem precisa muito de uma associação n'este sentido.

Se a reacção tem diligenciado estabelecer alli um dos seus quarteis generaes, é certo que n'essa industriosa cidade ha grande numero de illustrados e convictos liberaes, que pódem reunir-se em associação para lhe resistir.

A Figueira, cidade nova, mas florescente; essa terra que tanto soffreu durante o governo miguelista, tem grande numero de cidadãos liberaes, que pódem e devem congregar-se para este fim, civilisador e patriotico. Seria até um meio de pouco e pouco se irem minorando os afastamentos politicos e até pessoaes.

A cidade de Aveiro, a patria de José Estevão; essa terra sempre liberal, que em 16 de Maio de 1828 levantou o grito contra a usurpação de D. Miguel, e deu no anno seguinte alguns de seus filhos para os patibulos levantados pela tyrannia; não póde, nem deve ficar indifferente n'este movimento liberal.

A cidade de Vizeu, essa capital da Beira Alta, que presenceou horrorisada os numerosos e barbaros fuzilamentos de grande numero de infelizes, martyres da liberdade; — Vizeu, tão liberal, que tanto soffreu pela mais justa das causas, e que ainda ha dias mereceu a distincção de um decreto honrosissimo, tem o impreterivel dever de se associar a esta grande propaganda liberal e patriotica.

Outras muitas cidades e villas podiamos indicar; mas basta por hoje as que deixamos mencionadas.

Coimbra e o Porto já tem Associações Liberaes, e entra ellas acaba de se dar um passo da mais alta importancia.

A vinda a esta cidade de uma distincta commissão da Associação Liberal Portuense assistir ás nossas festas foi o principio de uma alliança fraternal, que sem duvida produzirá excellentes resultados.

A' proporção que se forem creando Associações Liberaes nas outras localidades, póde desde logo estabelecer-se entre ellas as mais cordeaes e uteis relações.

Todas essas Associações, além da festiva commemoração dos grandes acontecimentos das lutas da liberdade, tem uma gravissima missão a cumprir.

Procura o miguelismo e a reacção influir na infancia pelo ensino fanatico, e por esse meio dominar as familias. Pois cumpre ás Associações Liberaes contrariar pelos meios mais activos essa propaganda nefasta.

Carece-se de attender vigilantemente por tudo quanto diga respeito ao ensino, e em especial ao ensino primario.

N'esse ponto está quasi tudo por fazer.

Chamamos a attenção do partido liberal portuguez, sem excepção de fracção alguma politica, para o importantissimo assumpto, que muito ligeiramente deixamos apontado.

Ainda que em vista das ideias modernas não é possivel triumpharem os reaccionarios, não deixa de ser um dever impreterivel para todos os liberaes o obstar á sua propaganda obscurantista.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PRELADO DA UNIVERSIDADE

Tem sido ultimamente dadas por quasi toda a imprensa periodica noticias encontradas ácerca da nomeação do novo prelado da Universidade.

Suppomos com bom fundamento que o que tem havido a este respeito é haver sido convidado o sr. conselheiro

Fernando de Mello a aceitar o cargo de vice-reitor da Universidade, e não de reitor, como se tem lido.

O sr. Fernando de Mello não annuiu a esse convite; mas não se segue d'ahi necessariamente que rejeitaria o logar de reitor, se lhe fosse offerecido.

O governo não quer demittir o sr. reitor, visconde de Villa Maior; mas ao mesmo tempo parece querer afastal-o temporariamente do exercicio do cargo, entregando-o a um vice-reitor.

Essa especie de interinidade é que não satisfaz ao sr. Fernando de Mello.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INTRIGAS E CALUMNIAS

Continuam a apparecer em varios jornaes de provincia noticias transmittidas de Coimbra, exaggeradas e até calumniosas, pois que chegam a mencionar factos que nunca existiram senão na imaginação de taes informadores.

Vê-se que ha o proposito deliberado de intrigar a cidade de Coimbra e a academia, fazendo acreditar que n'esta cidade não ha socego, nem respeito algum ás auctoridades.

Podiamos aqui transcrever algumas d'essas noticias e apreciações, o que seria sufficiente castigo para os seus auctores.

Avisamos os alludidos jornaes e o publico que os lê, que estejam prevenidos contra essas baixas intrigas, só proprias de quem não tem amor algum a Coimbra e á Universidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO LIBERAL DE COIMBRA

No domingo, pelas 8 horas da noute, realisou-se a reunião da assembleia geral da Associação Liberal d'esta cidade.

Abriu a sessão o presidente da commissão executiva, o sr. Amaral Guerra, o qual propoz para presidir á assembléa o sr. dr. Augusto Rocha, sendo unanimemente approvada essa proposta.

O sr. dr. Rocha expoz qual os fins d'aquella reunião, sendo o principal a apresentação de um officio do digno 1.º secretario da Associação Liberal Portuense, acompanhando o extracto da acta da assembléa geral da mesma sociedade, em que, depois de uma exposição do sr. Themudo Rangel, ácerca da maneira como tinha sido recebida em Coimbra a commissão a que presidira, tanto pela Associação Liberal, como pelas mais associações e habitantes da cidade, fôra approvada uma proposta do digno presidente da referida Associação Liberal Portuense, para que se lançasse na acta um voto de louvor e muito agradecimento, não só ás associações, mas a todos os habitantes d'esta cidade, pelo modo altamente honroso por que consideraram a Associação, representada pela commissão que veiu a Coimbra.

A assembléa geral recebeu com as demonstrações da maior satisfação e reconhecimento este voto honrosissimo da Associação Liberal Portuense, e decidiu que se respondesse agradecendo vivamente estas demonstrações de cordeal fraternidade.

Por proposta do sr. dr. Garcia se deliberou, por unanimidade, que todos os respeitaveis membros da commissão da Associação Liberal Portuense fossem nomeados socios *representantes*, classe estabelecida no artigo 5.º dos estatutos da Associação Liberal de Coimbra.

Egualmente por proposta do sr. Amaral Guerra se resolveu lançar na acta um voto do maior sentimento pelo fallecimento da ex.ma sr.a D. Mathilde Lecor Pestana, esposa do sr. conselheiro José Ferreira Pestana, senhora respeitavel, cuja memoria será sempre grata a todo o partido liberal, devendo transmittir-se ao sr. Pestana esta resolução.

Foram proclamados mais 9 socios *effectivos* da Associação Liberal de Coimbra.

Muitas outras propostas, e algumas importantes, foram discutidas e approvadas, das quaes não fazemos aqui menção, visto a assembléa geral resolver que a acta d'esta sessão fosse publicada.

A assembléa geral durou desde as 8 horas até ás 11, correndo sempre a discussão muito animada e na melhor ordem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVOLUÇÃO LIBERAL EM COIMBRA

22 DE MAIO DE 1828

Commemoramos hoje um acontecimento notavel da historia liberal de Coimbra.

Os actos praticados por D. Miguel para usurpar o throno, e a perseguição começada a fazer aos liberaes, mostravam a urgente necessidade do partido liberal reagir contra esses attentados.

Deram o exemplo no dia 16 de Maio de 1828 as forças militares estacionadas em Aveiro e no Porto; e em Coimbra muitos academicos diligenciaram apoiar aquelle movimento por uma revolução n'esta cidade.

Debalde o faccioso vice-reitor manda na manhã do dia 22 sair em 24 horas os estudantes de Coimbra.

No mesmo dia um conselho composto de varios officiaes e auctoridades, reunido no largo de Samsão, hoje 8 de Maio, em uma casa, que suppomos ser a do sr. João Lopes de Sousa, decidiu que novamente se acclamasse el-rei D. Pedro IV e a Carta Constitucional; o que se effectuou na tarde do mesmo dia, com apoio dos regimentos das milicias de Coimbra e Figueira.

O bispo D. Joaquim de Nazareth, o vice-reitor Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, o juiz do crime Agostinho de Mendonça Falcão, o conservador Luiz Pinto Caldeira de Mendanha dos Guimarães, o coronel e tenente coronel das milicias de Coimbra, parte do regimento de milicias de Aveiro, e outros individuos, que não tinham annuido á revolução liberal, retiraram-se na direcção de Leiria.

Na casa da camara foi assignado o auto de acclamação de D. Pedro IV e da Carta Constitucional.

Logo no dia seguinte chegou a Coimbra o batalhão de caçadores 2, vindo de Thomar, para o que muito contribuiu o academico o sr. José Silvestre Ribeiro, que para o diligenciar foi expressamente áquella terra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALEXANDRE HERCULANO

Recebemos de Madrid o livro do nosso distincto escriptor Alexandre Herculano, traduzido em hespanhol da 4.ª edição portugueza, pelo sr. Salustiano Rodriguez-Bermejo—com o titulo de—*Leyendas y narraciones*—divididas em duas partes—*I El párroco de aldea*—*II De Jersey a Granville.*

O sr. Rodriguez-Bermejo já em 1875 havia traduzido e publicado em Madrid—*Eurico el presbytero*—addicionando-o com algumas notas e uma planta das cercanias do Calpe; e da mesma fórma já em 1877 havia traduzido e publicado na referida cidade os dois volumes de—*El monge de Cister*—addicionando-o tambem com algumas notas.

Propõe-se mais o sr. Rodriguez-Bermejo traduzir todas as *Lendas* e todas as *Narrativas*, do nosso insigne escriptor Alexandre Herculano, com a fidelidade sempre devida quanto ao seu espirito, e procurando conservar e fazer reflectir na traducção o estylo e linguagem do original.

E como as nove obras de que a collecção se compõe não tem connexão, nem laço algum commum, que obrigue a seguir uma ordem determinada em sua publicação, resolveu o esclarecido traductor dar primeiro as *Narrativas* e depois as *Lendas*.

E' facil avaliar quanto devemos estar agradecidos ao sr. Rodriguez-Bermejo por se entregar á tarefa de vulgarisar na sua patria as obras de um dos mais illustres escriptores portuguezes, Alexandre Herculano; acrescendo a circumstancia importante de ser a traducção muito esmerada.

O esclarecido escriptor hespanhol tem-nos obsequiado com todos os quatro tomos já publicados das obras de Alexandre Herculano, pelo que nos cumpre agradecer-lhe, muito penhorados, a sua valiosa offerta, que summamente apreciamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Theatro Conimbricense—Na sexta feira subiu á scena o drama em 5 actos e 8 quadros—a *Taverna*, extraido do romance de Zola. O seu desempenho foi bom por parte de todos os artistas, tornando-se notavel o distincto actor Alvaro, que foi brilhantemente no seu difficil papel de operario funileiro, arrancando immensos applausos dos espectadores, merecido premio do seu elevado talento.

No sabbado e domingo representaram-se os dramas—*A filha do mar* e *Nossa Senhora dos navegantes*, que agradaram muito. Os actores Alvaro, Gama, José Ricardo e Verdial e as actrizes Theresa d'Aço e Carmen, houveram-se perfeitamente nos seus difficeis papeis, sendo muito applaudidos.

A concorrencia a estes magnificos espectaculos foi diminuta, o que é para sentir, attendendo principalmente a que esta companhia é uma das mais completas que tem visitado esta cidade.

Consorcio—Na madrugada de sabbado ultimo celebrou-se na egreja de S. Bartholomeu o consorcio do sr. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, lente substituto da faculdade de Medicina, com a ex.ma sr.a D. Eugenia Pereira Coutinho, filha do nosso antigo amigo o sr. bacharel José Maria Pereira Coutinho, clinico e proprietario d'esta cidade.

Foram padrinhos: por parte do noivo, o sr. dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, servindo de procurador o sr. dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, e a ex.ma sr.a D. Maria Augusta Tavares de Almeida Coutinho; e por parte da noiva, o sr. conselheiro Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello, e a ex.ma sr.a D. Ignez Pereira Coutinho.

Os noivos foram em seguida passar alguns dias no Bussaco.

Portuguezes na India—A acreditada casa editora de Lisboa, dos srs. Santos Valente & Faro, acabam de publicar um novo livro do festejado escriptor o sr. Bulhão Pato, com o titulo de—*Portuguezes na India—Scenas historicas.*

N'esta occasião em que no estrangeiro e particularmente no parlamento inglez se pretende rebaixar Portugal, é muito conveniente recordar o que tem sido esta nação.

Prestaram por isso um bom serviço, tanto a casa editora, como o sr. Bulhão Pato, na publicação d'estas *Scenas historicas*, em que se descreve os antigos portuguezes lutando heroicamente na India para alli estabelecerem o dominio Lusitano.

N'este mesmo sentido se publicaram ha tempo em Goa tres volumes, de excerptos historicos, com o titulo—*Os portuguezes no Oriente*—devidos ao sr. Pinto Balsemão.

Vê-se, pois, que tanto no continente de Portugal, como na India, se reconhece a necessidade de espalhar, em resumido quadro, as historias dos feitos dos portuguezes no Oriente.

A edição do livro do sr. Bulhão Pato é com a nitidez costumada em todas as edições da casa Santos Valente & Faro.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Ludovina, filha de José Paes d'Abreu e Maria José Toscano, de Coimbra, de 6 annos, fallecida no dia 14 de Maio.

Theresa Angelica, filha de João de Lemos e Josepha de Lemos, de Farinha Podre, de 78 annos, fallecida no dia 15.

D. Margarida Salomé d'Almeida Mascarenhas, filha de Jeronymo da Costa Cardoso e D. Antonia Xavier da Cunha Bacellar, da Louzã, de 83 annos, fallecida no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—10:350.

Coimbra em Fralda—Recebemos o prospecto de uma revista litteraria, que com este titulo se começará a publicar n'esta cidade no dia 1 de Junho proximo.

Universo Illustrado—Este acreditado semanario, de que em tempo se publicaram em Lisboa 4 volumes, em outros tantos annos, continua agora a sua publicação, saindo já o primeiro numero.

É illustrado com bellas gravuras e torna-se por todos os motivos muito apreciavel.

Assigna-se em Lisboa na travessa da Horta da Cera, n.º 39, 1.º (a Santa Martha); sendo o seu proprietario o sr. João de Campos Silva, e director o sr. Maximiano da Silva.

Cathecismo—Acaba de se publicar a 3.ª edição, muito melhorada, do *Cathecismo popular, contendo o summario da doutrina christã e sua explanação, seguido d'uma breve noticia sobre os principaes deveres e direitos do cidadão, para uso das escólas, coordenado em harmonia com os programmas para os exames de admissão ao professorado primario e aos lyceus, por Augusto Pereira de Moura, professor de instrucção primaria em Cellas e antigo examinador nos exames de admissão ao magisterio primario e aos lyceus, no Lyceu Central de Coimbra. Approvado por s. ex.ª rev.ma o sr. Bispo Conde.*

A boa aceitação que tem tido este *Cathecismo popular* manifesta-se claramente pelo facto de haver já tres edições, no espaço de poucos annos.

Esta terceira edição vem augmentada em merecimento pela addição do interessante resumo dos *principaes deveres e direitos do homem e cidadão*, no que prestou um bom serviço o sr. Moura, a quem agradecemos o exemplar do *Cathecismo popular* com que nos obsequiou.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Encyclopedia das encyclopedias.—Diccionario universal portuguez.—Obra illustrada com muitas centenas de gravuras, redigida pelos principaes escriptores e editada por Henrique Zeferino de Albuquerque, livreiro e editor typographo—Fasciculos 50 a 51.*»

—«*Questão da sebenta—VI—As evasivas do sr. Camillo Castello Branco, por José Maria Rodrigues, estudante do segundo anno de Theologia.*

«Porto—Na livraria de Ernesto Chardron—1883.»

—«*O projecto Caldas Aulete perante a medicina portugueza. Relatorio apresentado á sociedade das sciencias medicas de Lisboa, pela commissão eleita para dar parecer sobre o assumpto.*

«Lisboa—Typographia Nova Minerva, rua Nova da Palma, 150 a 154—1883.»

—«*Angelina Vidal—O ultrage, dedicado ao major L. de Quillinan.*

«Lisboa—typographia Gutierres—1883.»

—«*A poesia philosophica, poemas modernos—Com um programma sobre a renovação scientifica das litteraturas e um excerpto da poesia nova—Por Domingos Tarroso.*

«Ponte do Lima—Bibliotheca do Norte, editora—1883.»

Vende-se nas principaes livrarias por 700 réis.

—«*O projecto eleitoral do governo, o suffragio universal e o proletariado, o nosso mal e a sua verdadeira causa, o triste futuro da patria, um novo projecto eleitoral, por Joaquim Pereira Pimenta de Castro, bacharel formado em Mathematica e capitão de engenheiros.*

«Portalegre—typographia de Francisco Côrtes—1883.»

Acha-se á venda esta publicação na livraria Cabral, rua de Ferreira Borges, d'esta cidade.

Sociedade Martins Sarmento—Ficaram plenamente approvados os 16 alumnos que do Instituto Escolar d'esta illustre aggremiação vimaranense foram a Braga fazer exame de admissão aos lyceus.

Camara dos pares—Na sessão de sexta feira foi approvado na generalidade o orçamento geral do estado.

Foi approvada por 53 votos contra 7 uma proposta, que depois de ser apresentada pelo sr. Henrique de Macedo e por elle retirada, fôra adoptada pelo sr. Moreira de Rey, com uma emenda.

Essa proposta assim emendada é a seguinte:

«A camara dos pares manifesta o seu desejo de que a iniciativa do governo, no tocante a providencias que importam acrescentamento de despeza publica, continue a manter-se dentro dos limites do que é compativel com o quantitativo das nossas receitas actuaes, com o estado economico do paiz e com a necessidade impreterivel de conseguir e manter o equilibrio entre a receita e a despeza publicas; e passa á ordem do dia.»

Na sessão de sabbado foi approvado o orçamento rectificado.

Juramento—Hontem de tarde effectuou-se no palacio das côrtes, reunidos ambos os corpos collegisladores, o juramento do principe real D. Carlos, a que é obrigado na conformidade do artigo 2.º da lei de 12 de Fevereiro de 1862, no acto de assumir a regencia do reino.

Viagem real—Partiram hontem de Lisboa para Madrid el-rei o sr. D. Luiz e a rainha a sr.ª D. Maria Pia.

ANNUNCIOS

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

1 FAZ-SE publico que no dia 10 de Junho proximo, ás 9 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Arganil se procederá á arrematação de uma empreitada parcial de terraplenagens e obras d'arte, para construcção da estrada districtal n.º 57 (*a*), no lanço de Arganil a Avô, entre perfis 563 a 640.

Base da licitação.... 2:379$260 réis
Deposito provisorio.. 60$000 »

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho de Arganil, na secretaria do lanço em Coja e na direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não santificados, desde ás 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 19 de Maio de 1883.

O engenheiro chefe da 4.ª secção
Alexandre da Conceição.

NO PRELO

QUESTÃO DA SEBENTA
VII
SEGUNDA CARGA DA CAVALLARIA

RÉPLICA AO PADRE
POR
Camillo Castello Branco
UM FOLHETO

3 A COMMISSÃO EXECUTIVA da junta geral d'este districto faz publico, que no dia 8 de Junho proximo, ás horas abaixo indicadas, na sala das sessões da mesma commissão e perante ella, serão postas em praça as seguintes tarefas de pedra britada para a reparação da estrada districtal n.º 54.

1.ª tarefa

Pedra britada para os kilometros 4 a 8—Volume a fornecer 420mc.
Base de licitação... 273$000
Deposito provisorio. 6$850

2.ª tarefa

Pedra britada para os kilometros 8 a 13—Volume a fornecer 1.065mc.
Base da licitação... 820$050
Deposito provisorio. 20$500

3.ª tarefa

Pedra britada para os kilometros 13 a 19—Volume a fornecer 715mc.
Base da licitação... 429$000
Deposito provisorio. 10$700

4.ª tarefa

Pedra britada para os kilometros 25 a 29—Volume a fornecer 555mc.
Base da licitação... 388$500
Deposito provisorio. 9$700

5.ª tarefa

Pedra britada para o kilometro 29 ao fim da estrada—Volume a fornecer 701mc.
Base da licitação... 595$850
Deposito provisorio. 14$900

Abertura da praça ás 12 horas e a licitação terá logar por carta fechada.

As condições da arrematação e execução das tarefas estão patentes todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na repartição districtal das obras publicas, onde se prestarão todos os esclarecimentos.

Coimbra, 17 de Maio de 1883.

O presidente da commissão,
João José d'Antas Souto Rodrigues.

POBRESA DE SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO de BELLINI
(Quina e Columbo)
Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres pallidas, Irregularidades e Empobrecimento do sangue, etc. Recommendado ás Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.
PREÇO: 1,000 REIS.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

LOTERIA

5 AUGUSTO HENRIQUES, com casa de cambio e loterias na rua de Ferreira Borges, 219 e 221, filial rua do Poço dos Negros, 78, Lisboa, faz sciente que vendeu os seguintes premios da loteria de Madrid, que se extrahiu em 17 do corrente.

17774 em cauteilas 1:800$000
7896 » » 450$000

A proxima loteria portugueza tem logar no dia 22.

A seguinte hespanhola a 26, premio grande

14:400$000

No dia 7 de Junho proximo extrahir-se-ha a grande loteria de Madrid, cujo premio maior é de reis

90:000$000

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

6 FAZ-SE publico que no dia 12 de Junho proximo, ás 9 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Oliveira do Hospital se procederá á arrematação de uma empreitada parcial de terraplenagens, obras d'arte e accessorios, para construcção da estrada real n.º 46, no lanço de Gallizes á Ponte Nova, entre perfis 482 a 494.

Base da licitação.... 2:912$595 réis
Deposito provisorio.. 72$000 »

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho de Oliveira do Hospital, na secretaria do lanço em Avô, e na direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 19 de Maio de 1883.

O engenheiro chefe da 4.ª secção
Alexandre da Conceição.

VINHO Tonico-Nutritivo DEFRESNE
Com Peptona. (Carne assimilavel)
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES
Sendo o Vinho Defresne d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte natural e completo.
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

Fabrica de Cerveja da Baviera

Rua do Mello, n.º 3
JUNTO ÁS AGUAS FERREAS

8 SEUS PROPRIETARIOS—J. H. Jansen & C.ª—têem a honra de participar a seus freguezes e ao publico, que o deposito da referida fabrica, que por muitos annos existiu, na *Praça de D. Pedro, n.º 123*, passou para a acreditada Cervejaria Portuense dos srs. Miguel Antonio d'Almeida Figueiredo & C.ª, sita na mesma praça, n.º 92 a 94—a *Traz do Tanque*—onde da presente data em diante poderão ser fornecidos dos productos da referida fabrica pelos mesmos preços da dita e abaixo mencionados:

Cerveja branca da pipa em barris de 8 1/2 litros para cima	60 réis o litro
Dita embotijada	360 réis a duzia
Dita de exportação em 1/2 garrafa	480 » »
Dita preta—idem	600 » »
Gazosa de essencia de limão	360 » »
Dita de essencia de fructas e salsaparrilha	420 » »
Soda Walter	360 réis a duzia
Agua de Seltz em sifões grandes	360 » »
Dita em ditos pequenos	240 » »

Os annunciantes garantem todas estas bebidas pela superior qualidade das materias primas que n'ellas se empregam e pelo muito cuidado e asseio com que são fabricadas.

Tambem se fornecem as seguintes bebidas:

Cerveja ingleza branca ou preta em 1/2 garrafa, duzia 960 réis.

Cerveja hamburgueza em 1/2 garrafa, duzia 1$080 réis.

Vinhos, licores e charopes, nacionaes e estrangeiros, tudo por preços razoaveis.

Os pedidos de fóra são postos por nossa conta em qualquer caes de embarque dentro d'esta cidade.

Correspondencia dirigida á fabrica, rua do Mello, 3—Porto.

Porto, 1 de Maio de 1883.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

9 NO DIA 27 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, volta pela segunda vez á praça para se dar de arrematação, convindo o preço, o fornecimento da carne de vacca para consumo dos mesmos hospitaes, durante o anno economico de 1883-1884.

Em acto continuo dar-se-ha egualmente de arrematação, convindo o preço, o fornecimento de arroz, assucar branco fino, assucar amarello refinado, bacalhau, chá verde, café, farinha de milho branco, macarrão e aletria, manteiga e queijo nacional, pelo mesmo periodo.

As condições acham-se patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 21 de Maio de 1883.

O administrador
B. A. Serra de Mirabeau.

QUESTÃO DA SEBENTA:

I

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Notas á Sebenta—do dr. Avelino Cesar Callisto. 1 folheto 60 réis.

II e III

O sr. Camillo C. Branco e as suas notas á Sebenta—por Avelino Cesar A. Callisto.

Duas palavras ao sr. Camillo C. Branco—por José Maria Rodrigues. 1 folheto 60 réis.

IV

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Notas ao folheto do dr. Avelino C. Callisto. 1 folheto 60 réis.

V

CAMILLO CASTELLO BRANCO

A cavallaria da Sebenta—Resposta ao theologo. 1 folheto 100.

VI

As evasivas do sr. Camillo C. Branco—por José Maria Rodrigues. 1 folheto 100 réis.

VII

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Segunda carga da Cavallaria—Réplica ao padre. 1 folheto grande 150 réis.

Toda a collecção.......... 530 réis
Pelo correio.............. 560 »

Na livraria de **Ernesto Chardron**—Porto.

11 JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA arrenda a sua casa da rua de Ferreira Borges, com os n.os 116 e 118, do S. João em diante, podendo-o procurar na sua casa da Alegria, ou no seu estabelecimento, na rua dos Sapateiros.

ARRENDAMENTO

12 FRANCISCO RODRIGUES DA CUNHA LUCAS arrenda do proximo S. João em diante os altos da sua casa n.º 44, na rua dos Sapateiros.

13 ARRENDA-SE do proximo S. João em diante, o predio n.os 35, 37 e 39, na rua de Ferreira Borges, antiga rua da Calçada, que consta de loja e armazem, e quatro andares.

Tambem se podem arrendar todos ou parte dos referidos andares. Trata-se na mesma rua, n.os 41 a 45.

OCCASIÃO

COIMBRA—CASA LISBONENSE

14 CHEGARAM a esta casa 90 peças de lã para vestidos da presente estação. Preço por metro 180, 210, 240, 320 e 360 réis. Dão-se amostras d'estas fazendas a quem as pedir.

FESTIVIDADE

15 NO DIA 1 de Junho ha de celebrar-se na egreja de Santa Cruz a festividade do Sagrado Coração de Jesus, havendo de manhã, ás 10 ½ horas, missa solemne a grande instrumental, e subindo ao pulpito o sr. padre Antonio d'Almeida Pedroso, digno vigario em Almalaguez: e de tarde, ás 5 horas, *Te-Deum* e procissão, que percorrerá as ruas da Sophia e do Carmo, adro de Santa Justa, ruas Direita e de João Cabreira, largos de Santo Antonio e dos Oleiros, toda a rua da Louça, entrando pelo largo 8 de Maio, na rua do Corvo, rua dos Sapateiros, praça do Commercio, ruas do Cego, de Ferreira Borges e do Visconde da Luz.

A mesa pede e confia em que os moradores da freguezia illuminarão as suas habitações na noite anterior, e que os habitantes das ruas do transito da procissão adornarão as suas janellas com bandeiras e cobertores de damasco.

Tambem pede ás pessoas que n'isso tiverem devoção, o obsequio de offerecerem anjos e flores, devendo estas ser entregues na egreja desde a manhã do dia 30 do corrente, o que tudo agradece com reconhecimento.

O Juiz, Antonio Henrique de Sampaio Ramos. — *O escrivão*, Augusto José Gonçalves Fino — *O thesoureiro*, Antonio d'Almeida e Silva — *O 1.º procurador*, Fructuoso Ferreira da Silva — *O 2.º procurador*, Francisco dos Santos e Azevedo.

16 ENXOFRES, moido, flor aguia e Brandram. Agente em Coimbra João Antonio Pereira, rua de Ferreira Borges, n.º 128. Deposito Germano & Ferreira—Figueira.

Asylo de Mendicidade de Coimbra

17 NO DIA 27 do corrente, pelas 12 horas da manhã, no edificio d'este Asylo, ha de arrendar-se em praça com as condições alli presentes, a loja do mesmo edificio, n.º 156.

AGRADECIMENTO

18 EUGENIA AUGUSTA PINTO e Antonio Rodrigues Pinto, tendo agradecido pessoalmente a todos os amigos que os visitaram durante a doença e fallecimento de sua sempre saudosa mãe, Maria da Conceição Pinto, mas receiando ter havido alguma falta motivada pelo seu estado de consternação em que se achavam e não o podendo fazer como desejavam, agradecem d'esta maneira, protestando a todos tão grande reconhecimento como grande tem sido a sua dôr.

CASA

19 ARRENDA-SE uma sita no largo das Olarias, com os n.os 98 a 100. Tem muito boas commodidades; duas lojas e dois andares e aguas furtadas, e um bom local para despejos de residuos e mais usos domesticos. Trata-se com seu dono na rua do Visconde da Luz, n.º 17.

20 PRETENDE-SE alugar por alguns annos uma boa casa com quinta, na estrada de Coimbra a Condeixa. Prefere-se com alguma mobilia. Indicações a Mr. H. Danitch, em Cascaes.

Asylo da Infancia Desvalida

REFORMA DA CASA DA ESCOLA

21 O PROJECTO da obra e as condições da arrematação acham-se patentes na secretaria do Asylo, onde podem ser examinados todos os dias, até o fim do mez corrente, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. — O presidente da direcção — *Dr. Manoel da Costa Alemão.*

CARRO ALEMTEJANO

22 QUEM PRETENDER comprar um, em muito bom uso, póde dirigir-se a Joaquim Motta, rua das Fangas — Coimbra.

Sr. Antonio Maria Cardoso

23 QUANDO em Junho de 1881 segui para S. Thomé, onde exerço a profissão de advogado, ficou sendo, n'esta cidade, meu correspondente, para os effeitos de pagar os encargos da educação de meus filhos nos respectivos collegios e quaesquer outras ordens, o sr. Antonio Maria Cardoso, mediante escriptura lavrada nas notas do tabellião Simão, na qual ficou consignado que nunca abonaria, para o cumprimento de tal encargo, um real. Mezes depois fui avisado de que as mezadas nos collegios andavam em atrazo, sendo certo que nunca lhe faltei com remessas pecuniarias, o que tudo consta das suas proprias contas, e lhe pedia nas minhas cartas, que gostava que pagasse duas ou tres mezadas adiantadas nos collegios.

Egualmente me avisaram alguns parentes e amigos de que o sr. Cardoso dizia na sua loja para quem o queria ouvir, quando lhe pediam o pagamento das mezadas nos collegios e outras contas, cujo pagamento avisava, que *colhera que eu lhe pagasse o que lhe devia, etc. etc.*, deixando assim de ser correspondente — para cujo encargo se escolhe sempre uma pessoa amiga — para representar o papel menos digno de desconceituar-me — para não usar da phrase propria — em uma cidade em que passei a minha mocidade, e em que nunca pessoa alguma se queixou das minhas contas, tendo-as tido com muitos cavalheiros.

Isto incommodou-me e principalmente por estar a duas mil leguas, impossibilitado de desfazer logo, logo aquellas phrases offensivas do meu credito e da minha condição de pae. Ordenei logo a meu irmão, de Lisboa, que viesse aqui saldar contas com o referido sr. Cardoso, que se negou a prestar-lh'as apezar da minha carta d'ordens.

Quando agora regressei de S. Thomé, appareceu-me o sr. Cardoso no hotel Central; e exprobando-lhe as phrases acima escriptas e outras, negou, que as proferisse, e declarou perante o sr. Luiz Pereira da Motta, dono do hotel, que nunca me adiantou um real. Em vista do que lhe pedi que fizesse tal declaração em separado e me apresentasse o resto das contas.

Prometteu fazer a declaração: pediu que lhe pagasse um saldo a seu favor de 22$000 réis, pouco mais ou menos; como porém lhe notasse que apresentava contas que não estavam pagas, combinou-se que as apresentaria, em fórma, n'esse mesmo dia. Esperei e nada.

Tendo hoje regressado de Pombeiro, fui pedir-lhe á sua loja a conclusão das contas, recebendo em troca insultos, que alguns visinhos ouviram. Segundo as contas do sr. Cardoso deve-me ainda 27$000 réis, pouco mais ou menos, por isso que não dá como recebidos 36$905 réis que o sr. Luiz Pereira da Motta lhe entregou de minha conta, e que naturalmente se esqueceu de mencionar na sua primeira conta, em que me dá um saldo de reis 24$480, com data de 30 de Março de 1882.

Eis a resposta que devo áquelles a quem o sr. Cardoso tantas vezes disse as phrases referidas supra, as quaes desmentiu na presença do sr. Motta.

Visto que não quiz fechar as contas e fazer a declaração que prometteu — que era a expressão da verdade — uso d'este meio, porque acima de todas as considerações está o meu credito. Por hoje fico aqui.

Coimbra, 22 de Maio de 1883.

Antonio Gomes da Silva Sanches.

MANOEL JOAQUIM FERNANDES

EM

SANTA CLARA

JUNTO DA RUA DAS PARREIRAS

24 COMPRA colchas de velludo, setim, seda e linho, damasco encarnado, sendo bordadas a ouro, prata ou a retroz, assim como de seda tecida com differentes lavores; contadores de pau preto com embutidos de marfim; cadeiras de sola de espaldar alto, louças da India, objectos de cobre esmaltados, perolas, adereces, brincos, anneis, broches com pedras e pratas lavradas em alto relevo, imagens de marfim, medalhões de cobre esmaltado, etc.

Paga por preços mais convidativos do que nenhum comprador em Coimbra.

MARAVILHOSA DESCOBERTA!!!

NÃO MAIS SIGNAES DE BEXIGAS!!

LEON & C.ª

OBLITERADOR

COM PRIVILEGIO

Faz desapparecer todos os signaes de bexigas

O inventor do OBLITERADOR tem obtido muitas medalhas e diplomas de honra; e foi nomeado fornecedor de muitas côrtes e recebeu amplas auctorisações da Faculdade de Medicina.

O OBLITERADOR de Leon & C.ª extingue as marcas das bexigas, em todos *os casos, por maior que seja a sua gravidade.*

Não mais signaes de bexigas

O emprego do OBLITERADOR de Leon & C.ª é muito simples. Por meio de uma esponja applica-se o OBLITERADOR de Leon & C.ª sobre o rosto, tres ou quatro vezes por dia, por espaço de 10 minutos, e as marcas das bexigas as mais graves desapparecem gradualmente.

Não mais signaes de bexigas

O emprego do OBLITERADOR de Leon & C.ª é facil, effectivo e sem nenhum inconveniente.

O inventor obteve certificados do dr. Pierre e do dr. Seboll, attestando que o OBLITERADOR de Leon & C.ª não contém cousa alguma que possa prejudicar a saude.

Não mais signaes de bexigas

O OBLITERADOR de Leon & C.ª vende-se em casa dos perfumistas, pharmaceuticos e cabelleireiros, a francos 1,85 — 3,75 e 6,85 o frasco, e cada frasco tem a assignatura — *Leon & C.ª*

DEPOSITO CENTRAL:

CASA LEON & C.ª

Perfumistas de s. m. a rainha Victoria

51 — Tottenham Court Road

LONDRES

EXPORTAÇÃO — Perfumarias em todos os generos. Vinagres e sabões de toillette. Perfumes do Oriente, do serviço de toillette das damas, a francos 1,85 — 3,75 e 6,85 o frasco. Cada frasco tem a marca — *Leon & C.ª*

LEON & C.ª — DEPILADOR

O DEPILADOR de Leon & C.ª é o unico remedio seguro para tirar, em alguns minutos, todos os cabellos ou pellos superfluos de qualquer parte do corpo, sem nenhuma dôr ou mesmo sensação desagradavel.

Misturae n'um pires uma pequena porção do DEPILADOR, com uma porção de agua fria; friccionae o tegumento piloso, com a pasta assim produzida, e deixae secar durante um ou dois minutos. Depois lavae com uma esponja, molhada em agua fria, e os cabellos ou os pellos terão completamente desapparecido para nunca mais tornarem a crescer.

O DEPILADOR de Leon & C.ª vende-se em casa de todos os perfumistas, pharmaceuticos e cabelleireiros, em pacotes de francos 0,60 — 1,25 — 1,85 — 3,75 — 4,40 — e 6,85. Cada pacote tem a assignatura de — *Leon & C.ª*

Deposito central: — **Casa Leon & C.ª** — Perfumistas de s. m. a rainha Victoria — 51, Tottenhan Court Road, Londres.

Pedem-se agentes e representantes para a provincia e estrangeiro.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de *Saude,*

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

46 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervosa insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, d'um, constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

CURA N.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de ¼ kilo, 500 réis; de ½ kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de 2 ½ kilos, 3$280 réis; de 6 kilos, 6$400; de 12 kilos, 12$000 réis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**

DU BARRY & C.ª LIMITED — 8, rue Castiglione, Paris; 77 Regent-Street, Londres.

Coimbra: V. Botelho de Vasconcellos, pharmaceutico. — Magalhães Ferraz, pharmaceutico. — Castro, pharmaceutico, rua da Sophia. — M. A. S. de Carvalho, pharmaceutico, rua do Visconde da Luz, 5 a 9. — José Maria Duarte, mercearia, Praça de S. Bartholomeu, 9 e 10. — José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Lisboa: Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.

Porto: James Cassels & C.ª; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

CASAS

28 ARRENDAM-SE duas moradas de casas em Fóra de Portas, com os n.os 124, 126, 128 e 132, com muito boas commodidades para duas familias numerosas. Quem pretender póde dirigir-se á rua do Corvo, n.os 50 a 54.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	860

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Numero 3733 | Sabbado 26 de Maio de 1883 | Anno XXXVI

MEMORIA

Remettida de Lisboa em 27 de Fevereiro de 1814, e publicada no Investigador Portuguez em Inglaterra, do mez de Maio do mesmo anno, sobre a extincção e suppressão das ordens religiosas, sua necessidade ecclesiastica e civil.

(CONTINUAÇÃO)

Levando adiante as minhas considerações, encontro na pratica da egreja e dos seus primeiros regentes as decisivas provas, que hão de convencer o meu leitor ácerca do objecto a que me tenho proposto: os santos pontifices de Roma, conhecendo que as familias religiosas são deduzidas de um ou outro facto humano, quando estas apresentam uma inutilidade patente, males perniciosos e incriveis, tem lançado mão do heroico golpe da total suppressão, que sobre ellas tem feito recair.

Eu passo em um golpe de vista aos annaes dos papas, e o meu leitor ficará em pleno conhecimento do que tenho asseverado.

No seculo 14.º vejo um Clemente V supprimindo e extinguindo absolutamente a extensa e poderosa ordem militar dos Templarios. No seculo 16.º encontro a Pio V abolindo a ordem regular dos Humilhados. O papa Urbano VIII no seculo 17.º me offerece maiores exemplos d'esta natureza: supprimindo perpetuamente a congregação dos religiosos conventuaes reformados, deu um egual golpe na ordem regular de Santo Ambrosio e S. Barnabé *ad nemus*. Innocencio X, confirmando esta legislação de Urbano, fez uteis reducções e as mais bellas extincções: os regulares da ordem de pobres da Madre de Deus das escólas pias foram reduzidos a simples congregação. A ordem de S. Basilio *in Armenis*, e a congregação de presbyteros regulares do Bom Jesus soffreram a extincção perpetua.

Na continuação do mesmo seculo apparece Clemente IX abolindo as tres ordens regulares de S. Jorge *in Alga*, dos Jeronymos de Tiesoli e a dos Jesuatos, instituida por S. João Columbino. Finalmente no seculo 18.º vejo o grande Clemente XIV todo occupado na famosa extincção dos Jesuitas.

Se as razões que esses pontifices tiveram para abolir inteiramente tantas e tão antigas ordens religiosas, foram a pouca influencia, a sua conhecida inutilidade na egreja de Christo, a tranquillidade e o bem dos povos; se estas razões ponderadas pelos papas nas suas bullas se verificam cabalmente nas ordens religiosas dos meus dias, que motivo póde impedir por mais tempo a sua total extincção? Não é certo que a ordem religiosa só deve subsistir na egreja em quanto é util, e dá bom exemplo?

Sendo indubitavel o principio fundamentado em os mais celebres codigos da Europa, que dada egual razão dá-se a mesma disposição; porque não se extinguem de uma vez as ordens religiosas, em que se divisam todos os dias os mesmos e maiores moventes, que obrigaram os santos pontifices a supprimir heroicamente tantas e tão consideraveis casas religiosas?

Se o meio reformatorio foi desprezado por esses homens tão famigerados, como fraco e de nenhuma esperança de melhoramento futuro, que causa mais obvia do que generalisar os breves, onde tambem não ha uma geral confiança de reforma? onde a dilatada e velha experiencia tem mostrado que as reformas foram muitas vezes as precursoras das maiores e mais funestas ruinas? Tal é a face dos annaes da historia antiga e moderna, cujo esboço se encontra n'esta memoria.

Se o som da verdade e a voz da razão merecer o applauso publico; se o seu dictame alcançar o geral abraço, fazendo triumphar minha memoria no meio das garras do fanatismo, eu direi então — Patria minha, tu és ditosa; mundo inteiro, tu és feliz; porque a religião, que te prosperisa, já apparece com a simplicidade da sua creação e espirito; com que foi trazida ao mundo pelo seu instituidor. Eu direi mais; se por este caminho ella sempre fosse guiada sem os superfluos additamentos, talvez não tivessem apparecido as tremendas guerras da religião, que encheram o mundo de sangue humano: talvez, talvez tivessem os povos um coração mais religioso, um coração d'esses primeiros christãos, que a professavam na sua fonte e simplicidade.

Trabalhe embora um violento enthusiasmo, diga elle aos povos, fujamos do seculo, como da hydra venenosa, que eu clamarei sempre com o immortal Ganganelli, com o famoso Eybel, amemos o Evangelho, sejam as suas maximas a verdadeira norma do christão, procuremos a sociedade; porque o homem nasceu civil e não cenobita, aquelle torna florescente a republica, este caminha pela reciosa vereda da sua ruina.

Praza aos céus que minha voz chegue ao throno, e que d'ahi se faça soar até á cadeira em que se assentou o politico e profundo Ganganelli. *(Concluir-se-ha).*

QUE GOVERNO PATRIOTA!

Perante os grosseiros insultos dirigidos a Portugal pelo deputado britannico Jacob Brigth, não poude conter-se o brioso major portuguez o sr. Luiz de Quillinan.

Entendeu, e muito bem, que seria uma deshonra o deixar sem protesto taes affrontas, pelo que lhe dirigiu a celebre carta que ninguem já hoje desconhece n'este paiz.

O procedimento nobilissimo e altamente patriotico do sr. Luiz de Quillinan fez ecco nos corações portuguezes; e de toda a parte, desde a mais populosa cidade até á mais insignificante aldeia, lhe foram dirigidas manifestações de parabens.

Estas demonstrações tomaram uma feição verdadeiramente nacional, porque a ellas se associaram todas as classes da sociedade.

Em taes circumstancias que imaginam os nossos leitores qual seria o procedimento do governo?

Entendeu que devia CENSURAR OFFICIALMENTE o sr. major Luiz de Quillinan, correspondendo assim ao modo brioso e cavalheiro como elle havia protestado contra as affrontas dirigidas a Portugal!!!

Não acreditariamos esta inaudita infamia, se não tivessemos aqui presente uma carta do sr. Luiz de Quillinan, em que o illustre portuguez o affirma!

D'essa carta extratamos o seguinte:

«Estou muito satisfeito que do meu acto — devo sem modestia dizer *opportuno*, com quanto bem simples — resultassem consequencias que concorram para que a Grã-Bretanha se mostre de ora ávante menos exigente e menos altiva comnosco!

O governo de sua magestade, apesar de já ter *provas* de que as demonstrações patrioticas em *meu favor*, lhe deram uma arma poderosa, *se souber* manejal-a, nas negociações pendentes — commetteu a grave imprudencia de **censurar** a minha carta a Jacob Brigth **officialmente!!** — indo assim de encontro, por um sentimento mesquinho de inveja inexplicavel, á opinião de todo o paiz a respeito do meu procedimento....

Barões da Ribeira de Sabrosa e Sás da Bandeira é que nos faltam.

Sejamos dignos, já que deixámos de ser poderosos; mas protestemos alto quando nos aggravem.

O governo com a sua *censura* fez com que eu não erga mais a voz na defeza da honra nacional, se tornar a ser offendida.

E como isso possa acontecer, pedi-lhe tambem licença para retirar-me para Portugal — *logo que, e se se discutir a projectada convenção* ácerca do dominio sobre o Congo.

Mal vae aos governos que pretendem suffocar as expansões patrioticas.

N'este paiz — pelo contrario — ha perfeita e ampla liberdade para *meetings*, ainda que tenham por objecto censurar o governo!

Se nas decantadas reformas politicas copiassem dos codigos estrangeiros o que elles tem de bom, bom seria, — mas as nossas reformas são geralmente feitas sem o devido criterio e estudo do que ha de mais aproveitavel na legislação estrangeira.

Vejam o que se dá com as nossas colonias.»

Não precisamos de acrescentar commentarios a esta narrativa. Ella falla por si.

E admiram-se de no estrangeiro nos alcunharem de colonia dos inglezes!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS ARROZAES

Por decreto de 23 de Março de 1882, referendado pelo sr. ministro das obras publicas Hintze Ribeiro, se determinou que os governadores civis dos districtos de Coimbra e Leiria fizessem constar por editaes ou intimações directas, que *ficava prohibida* nos concelhos de Coimbra, Montemór-o-Velho, Condeixa, Soure e Pombal, a cultura dos arrozaes, comprehendidos no n.º 4.º do artigo 30 da lei de 1 de Julho de 1867.

Os referidos magistrados eram auctorisados a tomar as providencias necessarias *para tornar immediatamente effectiva essa prohibição.*

Por outro decreto de 5 de Abril do mesmo anno, tambem referendado pelo sr. Hintze Ribeiro, foi tornada extensiva *a mesma prohibição* aos concelhos de Cantanhede, Figueira e Mira.

E' bem sabida a maneira escandalosa como foram burlados esses decretos, desde o proprio ministro das obras publicas, e o governador civil de Coimbra, até á grande maioria dos respectivos administradores dos concelhos, alguns dos quaes se houveram com um desaforo inaudito.

Aquelles dois decretos não serviram senão de mais um documento do modo baixo e aviltante como se entende a administração publica e a moralidade n'este paiz!

Na sessão legislativa d'este anno foi apresentado pelo governo ao parlamento o cerebrino projecto de lei, estabelecendo o imposto de 40$000 réis por cada hectare de terreno em que se creasse o arroz.

Este projecto é de tal maneira estulto, que o governo teve a habilidade de com elle concitar contra si tanto os inimigos dos arrozaes, como aquelles que, embora á custa da saude dos povos, por seu interesse pessoal defendem essa cultura.

Em logar de ser esse projecto uma medida em beneficio da saude publica, não é mais do que um expediente financeiro. Só dinheiro é que o governo quer. O bem dos povos nada vale para elle.

Semelhante projecto lá ficou jazendo na mesa da respectiva commissão, á qual foi remettido.

Subsistem, portanto, os decretos de 23 de Março e 5 de Abril, *prohibitivos dos arrozaes*, nos concelhos de Coimbra, Montemór-o-Velho, Condeixa, Soure, Cantanhede, Figueira, Mira e Pombal.

Querem, porém, os nossos leitores saber como é que o governo e seus immediatos delegados comprehendem o que sejam decoro e dignidade?

Aos administradores de concelho que tomaram a serio os referidos decretos acaba de ser superiormente recommendado que não tratem de destruir as sementeiras do arroz!!!

Digam-nos se pode haver acto mais torpe e degradante do que este!!!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS TOURADAS

Continúa a ser permittido n'este paiz o estupido e barbaro espectaculo das touradas!

E diz-se civilisado um povo que applaude esses *divertimentos* sanguinarios!

Por mais exemplos que haja de quanto é perigoso e cruel esse *diverti-*

mento das touradas, não se consegue que haja governo e auctoridades que o prohibam.

Prefere-se a tudo o condescender com os amadores d'esse repellente espectaculo!

Ainda ha dias se viu na capital o que utilisa o publico com as touradas.

Pela uma hora da madrugada, quando já os touros tinham dado entrada no Campo de Sant'Anna, fugiu um d'elles, saltando a trincheira e saindo para o jardim da praça dos Martyres da Patria. Alli o touro apanhou um menor de 9 annos, e atirou-o ao ar, fazendo-lhe um grave ferimento na cabeça, ficando-lhe o osso todo a descoberto, e tambem outro ferimento grave na região malar.

Em seguida colheu outro menor de 14 annos, e com uma trombada fez-lhe um ferimento na região occipital.

Continuou pela rua de Rilhafolles, da Cruz da Carreira, de Gomes Freire, direito ao Matadouro, não encontrando felizmente na sua passagem outras pessoas, e saltou o muro da circumvallação, mettendo á estrada de Sacavem.

Colheu alli as seguintes pessoas: Amelia Augusta, que feriu na região occipital; Rosa Emilia de Jesus e seu marido Marianno Tavares, ficando a primeira ferida no nariz e na região occipital e recebendo tambem uma forte contusão no braço esquerdo, e tendo o segundo a fractura de uma costella e contusões pelo corpo; valendo a ambos para escaparem com vida, um molho de feno que traziam; e Angelo dos Santos, que teve uma forte contusão no pé esquerdo; devendo a vida á carroça que conduzia, ficando a mula muito maltratada e a carroça partida.

Estes factos repetem-se na capital; e comtudo parece não alterarem o enthusiasmo dos apreciadores do *civilisador* espectaculo das corridas de touros!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR

24 de Agosto de 1792—26 de Maio de 1874

Faz hoje 9 annos que o partido liberal soffreu uma grande perda com o fallecimento do distincto estadista Joaquim Antonio de Aguiar.

Tendo nascido este illustre filho de Coimbra em 24 de Agosto de 1792, terminou a sua existencia em 26 de Maio de 1874, com perto de 82 annos de edade; havendo prestado o mais assignalado serviço na extincção das ordens religiosas.

Durante as lutas contra o absolutismo é claro que as victorias militares se deveram aos bravos generaes, officiaes e soldados, de que se compunha o exercito liberal; mas se não fossem os dois grandes reformadores José Xavier Mousinho da Silveira e Joaquim Antonio de Aguiar ficariam inutilisados esses triumphos.

Mousinho da Silveira atacando de frente a antiga legislação e odiosos privilegios, e Joaquim Antonio de Aguiar extinguindo os frades, deram um golpe mortal no miguelismo e na reacção.

E quem duvidar da importancia da medida da extincção dos frades, desenganar-se-ha necessariamente vendo os activos manejos que actualmente se estão pondo em pratica por todo o paiz, a fim de restaurar, senão os frades, nem a sua antiga organisação, ao menos substituindo-os por outros collegios, corporações e institutos fanaticos, verdadeiras seitas, com que a pouco e pouco se diligenceia annullar o famoso decreto de 28 de Maio de 1834, referendado por Joaquim Antonio de Aguiar.

Olhe attento todo o partido liberal pelo que estão praticando os reaccionarios de todos os matizes e acorde da indifferença em que jaz.

Quando vemos tão deploravel indolencia, comparando-a com a energia de um Aguiar e um Mousinho da Silveira, é que nos lembramos com saudade dos audazes reformadores.

Em vista d'elles muito pequenos são muitos dos homens politicos dos dias de hoje!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREVENÇÃO

Consta-nos que o respeitavel prelado d'esta diocese acaba de expedir uma circular aos reverendos arcyprestes.

Diz n'essa circular que, publicando-se n'esta cidade um jornal, que se diz religioso, intitulado a *Ordem*, e redigido por pessoas de fóra d'esta diocese, e podendo os seus amados diocesanos, em razão do seu titulo, acreditar como verdadeiro o que diz o mesmo jornal com relação a este bispado e ao seu governo ecclesiastico; julga dever prevenir os reverendos arcyprestes, parochos e seus freguezes, de que o referido jornal n'esta parte costuma occultar umas cousas, dizer outras menos verdadeiras, deturpar e desfigurar não poucas, chegando até, na noticia que dá dos discursos que o ex.^mo prelado proferira na ultima Academia de S. Thomaz de Aquino, a attribuir-lhe ideias e palavras que não proferira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS HOMENS DE 1820

Começou a fazer-se em Lisboa uma publicação muito apreciavel, com o titulo de — *Os homens de 1820*.

Trata-se de publicar os retratos, acompanhados das respectivas biographias, dos homens mais importantes da revolução liberal de 24 de Agosto de 1820.

Francisco Antonio Silva Oeirense desenhou em 1820 e gravou em 1822 os retratos d'aquelles homens celebres; formando uma serie d'elles muito importante, e que dedicou a D. João VI.

Temos esses magnificos retratos, que são em formato de folio grande, e os devemos ao favor de um nosso estimavel amigo e patricio, ha annos residente em Lisboa.

Essa serie de retratos já hoje é rara, e por isso muito bom serviço presta o editor dos *Homens de 1820* em os reproduzir, embora em menor formato, acompanhados de biographias, o que torna a publicação muito interessante.

Está publicado o 1.º numero, que traz o retrato do grande regenerador MANOEL FERNANDES THOMAZ, com a sua biographia.

O preço é modico, pois que é a 60 réis avulso e 50 por assignatura.

Assigna-se e vende-se na typographia Minerva Central — largo do Pelourinho, 14 a 15 — Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

24 de Maio de 1883.

Conserva-se bastante frouxa a navegação costeira pelo nosso porto, que tanto animava esta terra. De ha tempos que apenas por aqui apparecem navios que se destinam para fóra da costa, estreando-se entre elles os que trazem carvão para a linha ferrea da Beira, seguindo-se depois os bacalhoeiros e mais os que se destinam para as ilhas adjacentes e Brazil. Para este imperio, Pernambuco, prepara-se o patacho *Robim*, ancorado n'este porto; ha dias sahiu para S. Miguel o *Aguas 1.º*, que de lá viera pouco tempo antes; na semana d'além effectuou a sua terceira viagem um vapor inglez que aqui vem buscar vinho para Bordeus, indo completar a carga a Lisboa. E hontem entrou em lastro um lugre inglez, dos maiores navios que n'este anno aqui teem vindo, para carregar sal.

Mas não se vê ha muito o nosso ancoradouro com 20 e 30 navios, como ás vezes o temos visto, dando uma animação extraordinaria á Figueira pelo movimento, não só maritimo como nos caes, que traz o commercio por aquella grande via de communicação.

—Foi nomeado facultativo do partido da Azoia, no concelho de Santarem, o sr. dr. Sebastião Navarro, que fazia parte do Posto Medico, estabelecido n'esta cidade.

—Quando hontem descia o rio um batel carregado de pedra foi de encontro a uma estaca, situada na margem direita do Mondego, enchendo-se de agua e afundando-se rapidamente.

Como estava preamar, a estaca achava-se debaixo d'agua: queixavam-se, porém, os pobres barqueiros de que a margem do rio apresentasse taes obstaculos á navegação, não levantando as estacas aquelles que alli as tinham posto para sua conveniencia, depois de ultimados os trabalhos a que ellas haviam sido destinadas.

—Continúa com actividade a construcção do theatro-circo, que tem já assentes as soleiras das portas do espaçoso vestibulo e bastante altas as paredes da caixa do theatro e as do circo.

—Foram já levantadas as grades dos caes a que me referi na ultima correspondencia. A sua falta é geralmente sentida; e agora é que mais se nota não só quanto ellas embellezavam o local em que se achavam collocadas, mas como eram um meio de prevenir desgraças como aquellas que se tem aqui presenceado.

Cousas d'esta terra, que as más linguas dizem nunca ha de cessar de ser *figueira!...*

—N'um periodico qualquer li que o regulamento do sal fôra suspenso na alfandega da Figueira. Não é exacto, segundo ouvi. O imposto paga-se; mas dá-se o caso de que, quem compra dez, manifesta e paga o imposto de um, e todos ficam contentes. Finge-se que se cumpre a lei, cobrando o imposto; finge-se que se cumpre, pagando-o. Resta saber se o consumidor não sentirá a *realidade legal* no bolso, ao comprar aquelle genero por miudo.

—Está n'esta cidade o sr. Ernesto R. Deus, empregado da linha da Beira, que ha tempos, na Guarda, teve as duas pernas esmagadas entre duas locomotivas como noticiei. Foi operado na estação mesmo pelo dr. Sobral, habilissimo operador que teve a fortuna de salvar o infeliz empregado, e que actualmente se acha em Manteigas, dedicando-se heroicamente ao tratamento das victimas do typho, que alli tem grassado com desusada intensidade.

NOTICIARIO

Beneficio—Hoje dará no theatro Conimbricense, a celebre somnambula Emma Zanarzelli, um espectaculo em beneficio do Orphanado, utilissima instituição, que se trata de crear n'esta cidade.

E de esperar que o publico concorra a este espectaculo, visto a justissima applicação do seu producto.

Procissão—Na quinta feira celebrou-se n'esta cidade, na forma do costume, a procissão do Corpo de Deus.

Obras do Mondego—O director das obras do Mondego foi auctorisado a despender, no actual anno economico, a verba de 2:200$000 réis com os reparos dos estragos causados pelas cheias.

Estatutos—Chegaram de Lisboa, com o alvará de approvação, os estatutos do *Gremio dos empregados no commercio e industria*, d'esta cidade; e já estão a imprimir.

Instrucção secundaria—Pela nova lei e decreto ácerca dos exames de instrucção secundaria é alterado o preço das matriculas; e são validas para todos os effeitos as approvações que os alumnos obtiverem n'uma ou mais disciplinas da mesma classe; acabando assim a absurda disposição da lei anterior.

Mosteiro de Alcobaça—O architecto sr. Joaquim Possidonio Narciso da Silva foi encarregado da restauração do mosteiro de Alcobaça.

Communicado de Arganil—Por falta de espaço não publicamos hoje um communicado de Arganil. Irá, porém, em o numero seguinte.

Bibliographia—Tem estado em leilão em Lisboa numerosos livros, a maior parte de extrema raridade, sendo muitos vendidos por elevados preços.

Jornalistas portuguezes em Madrid—Tem sido recebidos com muita distincção em Madrid os jornalistas portuguezes, que alli foram assistir ás festas pela visita dos reis de Portugal.

Adiamento—As côrtes foram adiadas até ao dia 4 de Junho proximo.

Grande tempestade—A 8 kilometros do sul de Moura caiu uma tromba de agua do dia 22, a qual causou enormes estragos, enchendo a tresbordar todos os ribeiros, e arrastando moinhos, lagares e choupanas, e tornando intransitaveis todos os caminhos.

Fallecimentos—Falleceram em Lisboa os generaes D. Antonio José de Mello e Moraes Rego.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Os grandes males e os grandes remedios. Tratado completo das doenças que flagellam o genero humano, com a narração circumstanciada das suas causas e symptomas, das alterações e lezões que ellas produzem no organismo, e dos meios mais racionaes de as prevenir e combater, pelo dr. J. Reagade. Traducção feita (a pedido do editor) por um dos mais distinctos medicos cirurgiões da capital.* —1.ª caderneta.

«Lisboa — empreza litteraria Luso-Brasileira — Rua dos Correeiros, n.º 140, 1.º — 1883.»

—«*Ferreira Flores — Os negreiros, resposta ao deputado britannico Jacob Brigth.*

«Ourem — typographia Ouriense — 1883.»

Guerra na Zambezia—*Moçambique, 24*—Guerra declarada contra Portugal por Makololo e outros chefes indigenas do rio Chiri (affluente do Zambeze). Foi enviada de Moçambique uma canhoneira com tropas contra o gentio.

ANNUNCIOS

EDITAL

Doutor Antonio José Gonçalves Guimarães, lente cathedratico da faculdade de Philosophia na Universidade de Coimbra e vice-presidente da camara municipal da mesma cidade:

1 FAÇO saber que se acham patentes na secretaria da municipalidade, por espaço de 10 dias a contar da data do presente edital, as contas e mais documentos relativos á gerencia municipal do anno de 1882.

E para que possam ser examinadas as mesmas contas por quem se julgue interessado, mandou-se publicar o presente e outros d'egual teor.

Secretaria da camara municipal de Coimbra, 23 de Maio de 1883.

A. J. Gonçalves Guimarães.

PENITENCIARIA DISTRICTAL E COMARCÃ DE COIMBRA

2 FAZ-SE publico que no dia 15 de Junho proximo, n'este governo civil de Coimbra, pelas 12 horas do dia terão logar as arrematações seguintes:

1.ª proposta — 50^mc,00 de cal parda
2.ª » — 50^mc,00 de » »
3.ª » — 50^mc,00 de » »
4.ª » — 50^mc,00 de » »
5.ª » — 50^mc,00 de cal branca

6.ª 100 ventiladores de ferro fundido com corrediça e 100 ditos fixos.

7.ª 100 duzias de taboas caixaes de 2^m64 × 0,22 × 0,04; 50 duzias de taboas de solho de 2^m64 × 0,22 × 0,03; e 25 duzias de taboas de forro de 2^m,64 × 0,22 × 0,015.

8.ª 10:000 fasquias de 2^m64 × 0,025 × 0,015; e 1:200 ripas de 2^m64 × 0,04 × 0,015.

As condições para estes fornecimentos e os modelos dos ventiladores estarão patentes no acto da arrematação e podem desde já ser examinados no local das obras em todos os dias não sanctificados.

As propostas serão por carta fechada, conforme o modelo junto ás respectivas condições.

Obras da Penitenciaria de Coimbra, 23 de Maio de 1883.

Pelo governador civil substituto — O conselheiro do districto — *José Maria Pereira Coutinho.*

Fabrica de Cerveja da Baviera

Rua do Mello, n.º 3

JUNTO ÁS AGUAS FERREAS

3 SEUS PROPRIETARIOS — J. H. Jansen & C.ª — têem a honra de participar a seus freguezes e ao publico, que o deposito da referida fabrica, que por muitos annos existiu, na *Praça de D. Pedro, n.º 123*, passou para a acreditada Cervejaria Portuense dos srs. Miguel Antonio d'Almeida Figueiredo & C.ª, sita na mesma praça, n.º 92 a 94 — a *Traz do Tanque* — onde da presente data em diante poderão ser fornecidos dos productos da referida fabrica pelos mesmos preços da dita e abaixo mencionados:

Cerveja branca da pipa em barris de 8 ½ litros para cima	60 réis o litro
Dita embotijada	360 réis a duzia
Dita de exportação em ½ garrafa	480 » »
Dita preta — idem	600 » »
Gazosa de essencia de limão	360 » »
Dita de essencia de fructas e salsaparrilha	420 » »
Soda Watter	360 réis a duzia
Agua de Seltz em sifões grandes	360 » »
Dita em ditos pequenos	240 » »

Os annunciantes garantem todas estas bebidas pela superior qualidade das materias primas que n'ellas se empregam e pelo muito cuidado e asseio com que são fabricadas.

Tambem se fornecem as seguintes bebidas:

Cerveja ingleza branca ou preta em ½ garrafa, duzia 960 réis.

Cerveja hamburgueza em ½ garrafa, duzia 1$080 réis.

Vinhos, licores e charopes, nacionaes e estrangeiros, tudo por preços razoaveis.

Os pedidos de fóra são postos por nossa conta em qualquer caes de embarque dentro d'esta cidade.

Correspondencia dirigida á fabrica, rua do Mello, 3 — Porto.

Porto, 1 de Maio de 1883.

4 ARRENDA-SE um andar de casas na rua das Solas, n.os 26 a 30, e os baixos das mesmas para o estabelecimento de padejaria, tendo o forno independente da casa. É o sitio mais central d'esta cidade. Tem todas as commodidades proprias para este estabelecimento. A tratar na rua da Sophia, n.º 61.

PROVA DE GRATIDÃO

5 FALTARIA ao mais sagrado dos deveres se me não servisse d'este meio e procurasse este logar, para protestar ao actual sub-inspector de Arganil o ex.^mo sr. Lapa, o meu sincero reconhecimento pela benevolencia e affabilidade com que se dignou tratar-me durante o tempo a que elle presidiu e eu assisti como membro do jury nos exames elementares, que principiaram em Coimbra no dia 2 e findaram no dia 18 do corrente.

A aptidão, sciencia e prudencia que se reune n'aquelle caracter, verdadeiramente independente, mas uma independencia sem pedantismo, tornam o sr. Lapa um empregado benemerito, que prestará (e já tem prestado) relevantes serviços á instrucção primaria.

Na minha humilde e sem duvida a mais obscura opinião, o sr. Lapa é um ornamento das sub-inspecções, e se muito honra a classe a que pertence, não illustra menos os que concorreram para o seu despacho.

O governo pois, que o elevar á cathegoria de inspector, nada mais faz que praticar um acto de verdadeira justiça.

É summa perfeição ser apto para reger outros homens, e o sr. Lapa possue essa excellente qualidade; honra lhe seja!

Oxalá que os nossos governos comprehendam d'uma vez para sempre, que é dos empregados aptos e trabalhadores que depende a nossa felicidade; e que estes sejam sempre preferidos aos que, sem habilitações, têem quasi sempre a melhor protecção.

Receba pois o ex.^mo sr. Lapa a renovação dos protestos da minha gratidão, e os meus collegas subordinados áquelle sr. os parabens por terem um sub-inspector digno de todos os respeitos.

Eiras, 20 de Maio de 1883.

L. C. Pessoa.

POMADA

contra herpes, impigens ou tinha

(ESTA SÓ EM PRIMEIRO GRAU)

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

JOAQUIM M. FREIRE D'ANDRADE

6 CURA infallivel e radical de qualquer herpes ou impigens, por muito antiga que seja. As recentes curas obtidas com esta pomada são já tão conhecidas que o seu preparador não duvida garantir ser este o melhor remedio até hoje descoberto para a cura infallivel de tão longa e pertinaz molestia.

Esta pomada não é para entreter ou abrandar os incommodos d'aquellas molestias, mas sim para a sua cura radical e infallivel.

Deposito em Coimbra em casa do sr. cirurgião dentista Dominique.

Praça 8 de Maio ao fundo da rua Figueirinhas, n.º 8 — Coimbra.

EDITAL

7 A COMMISSÃO executiva da junta geral do districto de Coimbra faz publico, em cumprimento do disposto no artigo 27 do codigo administrativo, que as contas da receita e despeza d'este mesmo districto, relativas ao anno civil de 1882, estão patentes ao publico durante 8 dias uteis, a contar do dia 2 do proximo mez de Junho, na repartição da junta geral no edificio do governo civil, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, para que possam ser apresentadas quaesquer reclamações ácerca das mesmas contas, como faculta o § unico do citado artigo.

Coimbra, sala da commissão districtal, 22 de Maio de 1883.

O presidente da commissão
João José d'Antas Souto Rodrigues.

CASA

8 ARRENDA-SE uma sita no largo das Olarias, com os n.os 98 a 100. Tem muito boas commodidades; duas lojas e dois andares e aguas furtadas, e um bom local para despejos de residuos e mais usos domesticos. Trata-se com seu dono na rua do Visconde da Luz, n.º 17.

Antonio José Alves, com estabelecimento de fazendas brancas e deposito de machinas de coser—na rua do Visconde da Luz, n.os 101 a 105—Coimbra.

9 ACABA de receber um importante saldo de 100 peças de lãs para vestidos, de 130, 150, 180, 200 e 220 réis o metro, fazendas que eram de 200, 240, 300, 400 e 500 réis!

Dão-se amostras a quem as pedir.

Continua a vender as melhores e mais modernas machinas de coser, a prestações de 500 réis semanaes, e 10 % de menos a prompto pagamento.

Ensino e concertos gratis. Concertam-se todas as machinas de coser, ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

As pessoas que conhecem as

PILULAS DO DOUTOR **DEHAUT** DE PARIS

não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.

5 fr. e 2 fr. 50

OCCASIÃO

COIMBRA — CASA LISBONENSE

11 CHEGARAM a esta casa 90 peças de lã para vestidos da presente estação. Preço por metro 180, 210, 240, 320 e 360 réis. Dão-se amostras d'estas fazendas a quem as pedir.

DINHEIRO

12 EMPRESTA-SE garantido por lettra e bom fiador. N'esta redacção se diz.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

13 FAZ-SE publico que no dia 10 de Junho proximo, ás 9 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Arganil se procederá á arrematação de uma empreitada parcial de terraplenagens e obras d'arte, para construcção da estrada districtal n.º 57 (*a*), no lanço de Arganil a Avô, entre perfis 563 a 640.

Base da licitação.... 2:379$260 réis
Deposito provisorio.. 60$000 »

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho de Arganil, na secretaria do lanço em Coja e na direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 19 de Maio de 1883.

O engenheiro chefe da 4.ª secção
Alexandre da Conceição.

COIMBRA — CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

14 ESTA casa acaba de receber grande sortimento de fazendas de lã para vestidos, o que ha de mais novidade; são as fazendas outras com xadrezinho. Completo sortimento em damascos para adorno dos vestidos. Satinetas lizas em todas as côres. Sortimento de satinetas com flores. Sortimento de satinetas com xadresinho (moda).

Grande sortimento de merinos pretos para lã, largura 1^m, preço de 550 a 1$000 réis.

Guarda-soes automatos para homens, sombrinhas no mesmo systema para senhora.

Sortimento de luvas.

15 RECEBI da direcção da Companhia Portugueza de Seguros de Vida de Animaes a quantia de 43$200 réis, valor em que estava segura pela apolice n.º 707, uma vacca com o n.º d'ordem 2301, que morreu no dia 22 de Abril de 1883; e por estar pago e satisfeito passo este recibo que assigno.

Formozelha, 22 de Maio de 1883.

José Maria Pereira.

DEPOSITO DE PAPEL DAS FABRICAS DO PRADO E MARIANAIA EM THOMAR

14 — RUA DO SARGENTO MÓR — 16

COIMBRA

16 AUGUSTO LUIZ MARTHA, actual agente da Companhia n'esta cidade, vende todas as qualidades de papel d'aquellas fabricas, a prompto pagamento, ou prazo.

Presta-se a dar quaesquer esclarecimentos, enviando tabellas de preços e respectivas qualidades, logo que sejam exigidas.

Ferro Leras

Desde os trabalhos submettidos á Academia de Sciencias em 1880 e em 1888 á Academia de Medicina, o **Ferro Leras** tem obtido do corpo medico um successo rapido, brilhante e sempre crescente ao passo que vê-se cair no esquecimento uma multidão de novos preparados ferruginosos. Este successo continuo provém de que este medicamento encerra: 1º O **Ferro**, um dos elementos do sangue; 2º Os **Phosphatos** que entrão na composição de nossos ossos; 3º Que é supportado mesmo pelos doentes que não podem tolerar outra qualquer preparação ferruginosa; 4º Porque não tem acção alguma sobre os dentes; 5º Porque não provoca prisão de ventre; 6º Porque é claro e limpido como a agua mineral natural; 7º Porque se assimila mais rapidamente do que as gragêas, pilulas e pós. É recommendado contra o **empobrecimento do sangue, anemia, lymphatismo, debilidade, caimbras do estomago, excita o appetite, facilita o desenvolvimento das raparigas affectadas de chlorose**, faz apparecer e regularisa as **regras**, suspende **as flôres brancas**, e restitue ao **sangue a côr vermelha** perdida pela molestia.

Existe sob duas formas: Solução e Xarope.

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

AVISO

18 NINGUEM faça compra ou transacção alguma com Antonio Correio Pinto Nogueira sobre a legitima que lhe coube de seu pae Manoel Francisco Nogueira e sua mãe Maria Rita Correia, já fallecidos, do logar das Lameiras, concelho de Taboa; porque estão compromettidos por meio de uma conciliação amigavel.

Lameiras, 23 de Maio de 1883.

Luiz Correia Pinto Nogueira.

QUINA LAROCHE

ELIXIR VINOSO

Phosphatado

APERITIVO RESTAURADOR

Os facultativos o receitam muito ás *mulheres pejadas*, e ás que *amamentam*, porque em ambos os casos é util á mãi e á formação da criança.

PARIS, 22, rua Drouot, 22, PARIS
E NAS PHARMACIAS

Hospitaes da Universidade de Coimbra

20 NO DIA 3 do proximo mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento de azeite de oliveira, bolacha doce e d'agua e sal, doce de cabaço e geleia de marmello, feijão frade e rajado, gallinhas, grão de bico, leite de cabra e de jumenta, marmellada, presunto, toucinho, vinho de pasto, branco e tinto, vinagre, cigarros, rapé e tabaco picado, para consumo dos mesmos hospitaes durante o anno economico de 1883 a 1884.

As condições acham-se patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 25 de Maio de 1883.

O administrador
B. A. Serra de Mirabeau.

LOTERIA

21 AUGUSTO HENRIQUES, com casa de cambio, loterias e tabacos, na rua de Ferreira Borges, 219 e 221, e filial rua do Poço dos Negros, 78, Lisboa, faz sciente que vendeu na loteria de Lisboa, que se extrahiu em 22 do corrente, os seguintes premios:

2282	em cautellas	.	200$000
1282	»	» .	100$000
1406	»	» .	30$000
2318	»	» .	30$000

A proxima loteria portugueza tem logar no dia 30.

A grande loteria de Madrid, a 7 de Junho, cujo premio maior é de réis

90:000$000

GOMES — ALFAIATE

22 ACABA de receber uma bonita variedade de fazendas inglezas e francezas, proprias para a presente estação, em que faz fatos com grande reducção de preços, por isso convida os seus amigos e freguezes para virem ao seu estabelecimento na rua de Ferreira Borges, n.os 152 a 164.

Direcção das obras publicas do districto de Coimbra

23 FAZ-SE publico que no dia 12 de Junho proximo, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Oliveira do Hospital, se procederá á arrematação de quatro tarefas de fornecimento de materiaes para construcção da ponte sobre a ribeira de Avô, na estrada districtal n.º 57 (a), no lanço de Arganil a Avô.

1.ª Tarefa

Pedra para alvenaria, posta no local da obra, 460m3,0.
Base da licitação (por metro cubico). 630
Deposito provisorio .... 7$500

2.ª Tarefa

Cal viva, posta na obra, 50m3,0.
Base da licitação (por metro cubico). 8$000
Deposito provisorio .... 10$000

3.ª Tarefa

Areia, posta na obra, 180m3,0.
Base da licitação (por metro cubico). 220
Deposito provisorio .... 1$000

4.ª Tarefa

Cantaria para encontros e pegões, posta na obra, 64m3,0.
Base da licitação (por metro cubico). 6$000
Deposito provisorio .... 9$600

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho de Oliveira do Hospital, na secretaria do lanço em Côja, e na direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 19 de Maio de 1883.

O engenheiro chefe da 4.ª secção
Alexandre da Conceição.

RESPOSTA

24 NO ULTIMO numero d'este jornal appareceu um annuncio firmado pelo sr. dr. Antonio Gomes da Silva Sanches, em que d'envolta com algumas insinuações, que desprezo, este senhor affirma que me neguei a prestar-lhe contas, na qualidade de seu correspondente n'esta cidade, e que em logar de me dever o saldo de 22$065 réis, que lhe pedi, sou eu quem lhe estou em debito da quantia de 27$050 réis, pouco mais ou menos.

Respondo a esse annuncio com o fim exclusivo de elucidar o publico ácerca da minha conducta n'este negocio, e para que se não tome o meu silencio como approvação tacita ás inexactidões e falsidades alli apresentadas.

Limito-me por isso a expôr em resumo as minhas contas com o sr. dr. Sanches, e sobre o resto do annuncio nada direi. O publico, que sufficientemente nos conhece, decidirá de que lado está a justiça.

Apresentadas as minhas contas e dadas umas breves explicações, é esta, desde já o declaro, a ultima vez que discuto na imprensa este negocio. Falta-me o tempo e a paciencia para entrar com o sr. dr. Sanches em polemicas jornalisticas.

Em Junho de 1881, e antes de me encarregar de pagamento dos encargos da educação de seus filhos, devia-me o sr. dr. Sanches, de fazendas que comprou a credito no meu estabelecimento, 86$905 réis.

Estando por essa occasião este senhor em Coimbra, combinámos que para o pagamento d'aquella quantia me enviaria de Lisboa réis 36$905 e que acceitaria uma lettra do valor do restante debito. Effectivamente em 10 de Junho de 1881 entregou-me o sr. Luiz Pereira da Motta, dono do hotel Central, 36$905 réis por ordem do sr. dr. Sanches, tendo acceitado este senhor uma lettra de 50$000 réis.

É falso, portanto, que eu não dê por recebida a quantia de 36$905 réis, que me entregou o sr. Luiz Pereira da Motta. Lancei-a á conta d'aquelle debito de 86$905 réis, como expressamente tinhamos combinado.

Em Setembro do mesmo anno recebi pelo irmão do sr. dr. Sanches, 271$000 réis. Na carta que acompanhou a remessa d'esta quantia, datada de S. Thomé em 12 d'Agosto de 1881, dizia-me o sr. dr. Sanches que me pagasse de 50$000 réis, *saldo de contas*, e que desse ao restante a applicação que indicava. Assim fiz; recebi 50$000 réis por saldo e ficaram d'este modo liquidadas as nossas contas em relação ao debito d'aquelle senhor no meu estabelecimento.

Se o sr. dr. Sanches mandou a quantia de 50$000 réis, *como saldo*, é porque tambem considerava os 36$905 réis entregues pelo sr. Motta como sendo á conta do seu debito no meu estabelecimento.

Nada por isso têm aquelles 36$905 réis com as contas de seus filhos; estas são posteriores e inteiramente separadas.

Claramente se vê que havia duas contas differentes: uma, importe de fazendas no valor de 86$905 réis e que ficou paga com as duas verbas de 36$905 réis e de 50$000 réis, como acima disse; a outra posterior e que principiou em Setembro de 1881 com o encargo — *effectivo* — de correspondente do sr. dr. Sanches.

Passemos agora á segunda conta.

Em 8 de Setembro de 1881 recebi réis 271$000, sendo 50$000 réis para saldo das contas do meu estabelecimento e o resto para despezas com os filhos do sr. dr. Sanches.

Foi n'esta occasião a primeira vez que recebi dinheiro para pagamento do encargo de correspondente.

Abatendo por isso na quantia de 271$000 réis — 50$000 réis — que recebi por saldo de contas do meu estabelecimento (e que já claramente disse), ficaram para despezas com os filhos do sr. dr. Sanches — 221$000 réis; recebi mais em 11 de Janeiro de 1882 — 140$000 réis.

Em 30 de Março de 1882, em que enviei ao sr. dr. Sanches as minhas contas competentemente documentadas até sua data, recebera eu assim 361$000 e fizera despezas na importancia de 336$520 réis, havendo por isso um saldo de 24$480 réis a favor d'aquelle senhor.

De Março de 1882 em diante até fins de Outubro do mesmo anno, em que deixei de ser correspondente, recebi as seguintes quantias: saldo anterior 24$480 réis — em 31 de Maio 65$000 réis — em 31 de Junho 200$000 réis — e em 6 de Agosto 20$000 réis, o que tudo somma a quantia de 309$480 réis. Fiz despezas na importancia de 331$545 réis, havendo por isso um saldo a meu favor de 22$065.

Foi este saldo que lhe pedi quando mandei para S. Thomé em 3 de Novembro de 1882 a minha carta; saldo que prometteu pagar em carta datada de 24 de Dezembro do mesmo anno, o que porém até hoje não fez.

Estas constam dos meus livros e tenho em poder os respectivos recibos.

Apenas não tenho recibo da verba de réis 8$840, devida ao sr. revd.º José Alves Mattoso, do Seminario, e que consta da sua conta, pois combinei com este senhor que, para não ter de adiantar dinheiro, a pagaria quando recebesse do sr. dr. Sanches.

Sou eu, porém, o responsavel pelo seu pagamento; mas se me apresentar uma declaração em que o sr. Mattoso me releve perante elle de qualquer responsabilidade, immediatamente abaterei aquella quantia da minha conta.

D'esta breve exposição vê-se perfeitamente quem é o devedor. Dirá ainda o sr. dr. Sanches que eu lhe devo 27$000 réis, quando das contas acima expostas claramente se mostra que s. ex.ª é quem me está devendo réis 22$065?...

O sr. dr. Sanches confundiu as duas contas, diversas e distinctas, e esqueceu-se do seu debito proveniente da compra de objectos do meu estabelecimento.

O sophisma, porém, é transparente e a ninguem illude.

Se os 36$905 réis, que me foram entregues pelo sr. Luiz Pereira da Motta, foram á conta das despezas com seus filhos, está ainda o sr. dr. Sanches em debito de quantias provenientes d'aquellas compras e *vice-versa*.

E agora termino por aqui.

Ao resto do annuncio nada respondo porque não quero entrar em polemicas com o sr. dr. Sanches. Pretendi apenas mostrar a lizura das minhas contas e levantar a insinuação que foi dirigida ao meu caracter como homem e como negociante.

Coimbra, 26 de Maio de 1883.

Antonio Maria Cardoso.

ENXOFRES

25 MOIDO, flor aguia e Brandram. Agente em Coimbra João Antonio Pereira, rua de Ferreira Borges, n.º 128. Deposito Germano & Ferreira — Figueira.

26 PADRE Adriano dos Santos Pinto e sua irmã Rita de Jesus Motta, agradecem penhorados a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada a sua saudosa e sempre chorada mãe; assim como tambem se confessam summamente agradecidos a todas as pessoas que tomaram parte na sua dôr.

PROCURADOR

27 JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO, procurador encartado, que tinha o seu escriptorio na rua de Mathematica, n.º 11, participa ao respeitavel publico que mudou para a rua da Moeda, n.º 29, 2.º andar, aonde continúa a tomar conta de todas as questões, judiciaes e administrativas, tanto n'esta como em qualquer outra comarca. Encarrega-se da administração de qualquer casa, compras e venda de bens, etc.

28 JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA arrenda a sua casa da rua de Ferreira Borges, com os n.os 116 e 118, do S. João em diante, podendo-o procurar na sua casa da Alegria, ou no seu estabelecimento, na rua dos Sapateiros.

FIGUEIRA DA FOZ

29 SANTOS & C.ª trespassam o seu estabelecimento de modas e confecções, sito na praça Nova. A quem convier, queira dirigir-se aos annunciantes.

MARAVILHOSA DESCOBERTA!!!

NÃO MAIS SIGNAES DE BEXIGAS!!

LEON & C.ª

OBLITERADOR

COM PRIVILEGIO

Faz desapparecer todos os signaes de bexigas

O inventor do OBLITERADOR tem obtido muitas medalhas e diplomas de honra; e foi nomeado fornecedor de muitas côrtes e recebeu amplas auctorisações da Faculdade de Medicina.

O OBLITERADOR de Leon & C.ª extingue as marcas das bexigas, em todos *os casos, por maior que seja a sua gravidade.*

Não mais signaes de bexigas

O emprego do OBLITERADOR de Leon & C.ª é muito simples. Por meio de uma esponja applica-se o OBLITERADOR de Leon & C.ª sobre o rosto, tres ou quatro vezes por dia, por espaço de 10 minutos, e as marcas das bexigas as mais graves desapparecem gradualmente.

Não mais signaes de bexigas

O emprego do OBLITERADOR de Leon & C.ª é facil, effectivo e sem nenhum inconveniente.

O inventor obteve certificados do dr. Pierre e do dr. Scholl, attestando que o OBLITERADOR de Leon & C.ª não contém cousa alguma que possa prejudicar a saude.

Não mais signaes de bexigas

O OBLITERADOR de Leon & C.ª vende-se em casa dos perfumistas, pharmaceuticos e cabelleireiros, a francos 1,85 — 3,75 e 6,85 o frasco, e cada frasco tem a assignatura — *Leon & C.ª*

DEPOSITO CENTRAL:

CASA LEON & C.ª

Perfumistas de s. m. a rainha Victoria

51 — Tottenham Court Road

LONDRES

EXPORTAÇÃO — Perfumarias em todos os generos. Vinagres e sabões de toillette. Perfumes do Oriente, do serviço de toillette das damas, a francos 1,85 — 3,75 e 6,85 o frasco. Cada frasco tem a marca — *Leon & C.ª*

LEON & C.ª — DEPILADOR

O DEPILADOR de Leon & C.ª é o unico remedio seguro para tirar, em alguns minutos, todos os cabellos ou pellos superfluos de qualquer parte do corpo, sem nenhuma dôr ou mesmo sensação desagradavel.

Misturae n'um pires uma pequena porção do DEPILADOR, com uma porção de agua fria; friccionae o tegumento piloso, com a pasta assim produzida, e deixae secar durante um ou dois minutos. Depois lavae com uma esponja, molhada em agua fria, e os cabellos ou os pellos terão completamente desapparecido para nunca mais tornarem a crescer.

O DEPILADOR de Leon & C.ª vende-se em casa de todos os perfumistas, pharmaceuticos e cabelleireiros, em pacotes de francos 0,60 — 1,25 — 1,85 — 3,75 — 4,40 — e 6,85. Cada pacote tem a assignatura de — *Leon & C.ª*

Deposito central: — **Casa Leon & C.ª** — Perfumistas de s. m. a rainha Victoria — 51, Tottenham Court Road, Londres.

Pedem-se agentes e representantes para a provincia e estrangeiro.

POBRESA DE SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NERVOSAS

VINHO DE BELLINI

(Quina e Columbo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres pallidas, Irregularidades e Empobrecimento do sangue, etc. Recommendado ás Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

PREÇO: 1,000 RÉIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA
Por anno .... 3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno .... 3$460
Por semestre .... 1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre .... 1$730
Por trimestre 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre 860

Numero 3734 | Terça feira 29 de Maio de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

CIRCULAR

Publicando-se n'esta cidade um jornal, que se diz religioso, intitulado a ORDEM e redigido por pessoas de fóra d'esta Diocese, e podendo os nossos Amados Diocesanos, em razão do seu titulo, acreditar como verdadeiro o que diz o mesmo jornal com relação a este Bispado e ao seu governo ecclesiastico: julgamos dever prevenir os nossos M. R. R. Arciprestes, R. R. Parochos e seus freguezes de que o referido jornal n'esta parte costuma occultar umas cousas, dizer outras menos verdadeiras, deturpar e desfigurar não poucas, chegando até, na noticia que dá dos discursos que proferimos na ultima Academia de Santo Thomaz d'Aquino, a attribuir-nos ideias e palavras que não proferimos.

Paço Episcopal de Coimbra, 25 de Maio de 1883.

MANUEL, BISPO CONDE.

MEMORIA

Remettida de Lisboa em 27 de Fevereiro de 1814, e publicada no Investigador Portuguez em Inglaterra, do mez de Maio do mesmo anno, sobre a extincção e suppressão das ordens religiosas, sua necessidade ecclesiastica e civil.

NOTA

Nós temos para felicidade das lettras portuguezas vertida em o nosso idioma a magestosa carta de Ganganelli, de que Eybel (*Introd. in jus Eccles. Cathol.*, tom. 2, lib. 2, cap. 1, § 109, nota) faz menção. Eu tenho lido muitas vezes as sublimes expressões d'aquelle homem immortal; e meu espirito acha sempre que admirar na sua repetida lição: a carta primeira de Ganganelli a Mr. de Cabane, cavalleiro de Malta, contem um assumpto tão proprio e adequado ás minhas observações, que não devo omitti-o n'este logar; attenda pois o meu leitor aos pensamentos d'este homem grande, que eu lhe vou offerecer. Escrevendo áquelle cavalheiro diz:

«A solidão, que vós tendes fabricado no fundo do vosso coração, vos dispensa de procurar outra: os claustros não são estimaveis, se não em quanto n'elles se conserva o espirito recolhido: não são os muros de um mosteiro que fazem o seu merecimento.

«A casa da Trapa, que hoje temos em Italia, e para onde vos quereis retirar, não é menos regular que a de França: mas para que é deixar o mundo quando se edifica? Sempre será perverso, se todas as pessoas honestas o abandonarem.

«Alem d'isso, a ordem de Malta, em que viveis, não é ella um estado religioso e capaz de vos sanctificar, se vós observardes os seus deveres?

«Não gosto de ver carregar de obrigações; o evangelho é a verdadeira regra do christão; e é preciso uma vocação bem experimentada para se ir enterrar n'uma solidão.

«É um caminho extraordinario aquelle que nos tira da vida commum; e quando se abraça a vida cenobitica, devemos temer não seja isto uma illusão. Eu honro perfeitamente os solitarios que seguem o instituto da Cartuxa e da Trapa; mas é preciso que haja poucos. Além de ser difficil achar um grande numero de religiosos ferventes, deve-se temer empobrecer o estado, fazendo-se inutil á sociedade. Nós não nascemos frades, e nascemos cidadãos: o mundo necessita sujeitos que concorram á sua harmonia, e que façam florecer os imperios pelos seus talentos, trabalhos e costumes.

«Estas profundas solidões, aonde exteriormente se não dá signal algum de vida, são exactamente sepulcros.

«Santo Antão, que viveu tanto tempo nos desertos, não tinha feito voto de n'elles habitar. Deixou o seu retiro e veiu ao meio da Alexandria para combater o Arianismo e para dissipar os Arianos; porque estava convencido que se deve servir á religião e ao estado por acções, ainda mais que por orações. Assim, depois de ter cumprido a sua missão, tornou para a sua ermida, desgostoso de tornar a levar para ella o pouco sangue, que a velhice deixava nas suas veias, e de não ter soffrido o martyrio.

«Quando estiverdes na Trapa, é verdade que haveis de orar a Deus de dia e de noite; mas não podeis vós elevar o vosso coração para elle ainda que no meio do mundo? Não são as supplicas vocaes, quem faz o merito da oração. O soberano legislador nos adverte, que não é a multiplicidade das palavras, quem nos obtem os soccorros do ceu.

«Muitos escriptores respeitaveis não fazem difficuldade em dizer, que a relaxação dos mosteiros é procedida em parte de se terem n'elles multiplicado os officios em demasia. Pensavam com razão, que a attenção não póde bastar a longas orações, e que o trabalho das mãos é mais vantajoso que uma continua psalmodia.

«Não teria o mundo gritado tanto contra os frades, se os tivesse visto applicados a trabalhos uteis. Ainda se abençoa a memoria d'aquelles que arrotearam os campos e que enriqueceram as cidades com sabias producções, tanto sobre os factos historicos, como sobre a data dos successos...

«O padre Mabillon, no seu famoso tratado dos *Estudos Monasticos*, me parece que triumphou completamente do abbade de Rance, o qual pretende que os monges se devem occupar unicamente na contemplação e na psalmodia. O destino do homem é trabalhar; da vida especulativa á vida preguiçosa não vae mais que um passo, diz o cardeal Paleoti, e não ha cousa mais facil de passar.»

No fim do seu discurso sobre o espirito das ordens religiosas diz d'uma egual maneira.

«É necessario, para honra da religião e bem dos estados, que um corpo que fôr escandaloso pelas suas intrigas, pela sua ambição ou pelos seus maus costumes seja, não sómente reformado, mas supprimido. Basta só a inutilidade de um corpo religioso, para elle dever ser abolido, e esta é a razão porque todos os fundadores de ordens tiveram sempre por objecto a edificação e utilidade do proximo. Ajudemos as suas intenções, trabalhando sem cessar nas funcções do ministerio, que nos foi confiado. Taes são as minhas reflexões sobre as instituições; e taes são e serão sempre os meus desejos.»

Não é um simples particular que falla; é sim Fr. Lourenço Ganganelli, aquelle que viveu no claustro; é o grande padre Clemente XIV, genio singular e sublime do seculo passado, que deu o grande e memoravel côrte na Companhia de Jesus, e que, se a sua duração podesse ter sido levada até estes tristes dias das ordens religiosas, seu systema se haveria verificado á risca; para esta convicção basta ler os seus discursos, confrontal-os com a bulla que extinguiu aquella Companhia e applical-os ao estado actual das ordens.

FIM

OS INTENTOS DA REACÇÃO
E O
SR. BISPO CONDE

Só a quem se quizer deixar illudir é que podem ser desconhecidos os intuitos dos jesuitas e reaccionarios.

Para elles a religião não é senão um pretexto. Servem-se d'ella como de um elemento poderoso, que os leve á restauração do miguelismo em Portugal.

E d'ahi vem que os proprios prelados diocesanos, por mais respeitaveis e exemplares que sejam, incorrem nas suas iras, logo que se não prestem a ser seus instrumentos servis.

Os factos occorridos n'esta diocese são, entre muitos outros, a prova evidente do que dizemos.

Quando em 1870 foi apresentado pelo governo, bispo d'esta diocese, o actual prelado o ex.mo sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, desencadearam-se contra elle as furias dos reaccionarios.

Um periodico miguelista de Lisboa enchia diariamente as suas columnas das mais violentas diatribes, já em artigos da redacção, já em communicados infamissimos.

Não houve intriga que se não pozesse em jogo para evitar que a santa sé confirmasse o indigitado bispo de Coimbra; apezar da sua respeitabilidade e reconhecidas virtudes.

O sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, se não estava filiado nos partidos liberaes, e muito menos em sociedades secretas, como infamemente diziam os seus torpes calumniadores, tambem não pertencia á reacção fanatico-jesuitica, ou por outros termos — o miguelismo.

Era este o seu grande crime.

Pretende a reacção introduzir em todos os bispados, em todas as parochias, em todo o professorado, os individuos dedicados exclusivamente á sua seita; e por isso não lhe convinha por forma alguma ver na cadeira episcopal de Coimbra um ecclesiastico religioso, sim, e sinceramente religioso, mas que elles bem sabiam se não prestaria a ser instrumento das facções e do fanatismo.

As intrigas dos reaccionarios e jesuitas foram tão activas e perseverantes que havendo sido o sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina apresentado pelo governo portuguez na diocese de Coimbra, por decreto de 12 de Maio de 1870, só veiu a ser confirmado pela santa sé em 22 de Dezembro de 1871; isto é, depois de decorridos mais de 19 mezes!

Ainda pouco antes d'esta confirmação, o então encarregado da nunciatura apostolica em Lisboa, tornado n'este reino orgão e instrumento do miguelismo, entendeu dever empregar como ultimo elemento de chicana a exigencia feita por elle ao sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina de uma prévia declaração, com intuitos jesuiticos.

O encarregado da nunciatura conhecia mal o sr. Bastos Pina; pois que suppondo-o cheio de ambição da cadeira episcopal, não duvidava que elle se havia de prestar a dar esse degradante documento de subserviencia.

A extensa e memoravel resposta que o actual prelado lhe deu, e que de certo existe hoje nos archivos da curia em Roma, ficará alli sendo em todo o tempo um notavel documento de cordura e de respeito, mas ao mesmo tempo de não vulgar isenção e independencia.

Os intrigantes reaccionario-miguelistas viram-se então batidos nas suas tentativas, sendo confirmado pela santa sé o sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina.

Na sua primeira pastoral, datada de 19 de Maio de 1872, desenganou o novo prelado todos os partidos, e portanto tambem o miguelismo, de que não podiam contar com elle para as suas especulações.

E ao mesmo tempo aproveitou o ensejo para desmentir uma torpissima calumnia, propagada pela imprensa miguelista — dizendo na sua pastoral:

«Segui, pois amados Irmãos e Cooperadores, segui o exemplo que n'esta parte vos tem sempre dado o vosso prelado, que nunca entrou, nem se involveu em semelhantes luctas, e nunca pertenceu, nem pertence, a partido algum politico ou a associações e sociedades secretas: seja em todo o tempo o bem da religião e a salvação das almas o unico partido e empenho de todos os R.R. Parochos e Clerigos d'esta Diocese.»

Estas formaes declarações não podiam agradar aos jesuitas, reaccionarios e miguelistas.

Por ellas se via que se o respeitavel prelado não pertencia a nenhuma das fracções do partido liberal; tambem não pertencia ao miguelismo, e portanto ao

seu natural alliado o jesuitismo; e isso era um crime irremissivel.

D'ahi vem que o illustre prelado nunca deixou de incorrer no odio do absolutismo e do fanatismo; e todas as vezes que se offerece o ensejo não deixa a imprensa miguelista e reaccionaria de *deturpar e desfigurar* os seus actos e as suas intenções.

E na verdade motivo justificado tem tido para isso tão facciosa imprensa.

Haverem conseguido que em algumas dioceses impere o miguelismo e o jesuitismo, e não poderem obter o mesmo n'esta diocese de Coimbra, é caso para fazer encher de raiva aquelles corações vingativos e atrabiliarios!

Como ainda não estavam inteiramente desenganados, trataram os reaccionarios em 1874 de estabelecer no convento de Santa Theresa o quartel general do jesuitismo d'esta diocese; fazendo para alli vir alguns jesuitas.

Deu rebate o partido liberal d'estas manobras da reacção; e além de outros protestos foi celebrada uma numerosissima reunião no theatro de D. Luiz, no dia 21 de Junho de 1874, presidida pelo venerando ancião e respeitavel liberal o sr. visconde de S. Jeronymo.

N'essa assembléa, depois de fallarem larga e energicamente muitos oradores, se approvaram varias propostas de reclamação e protesto contra o jesuitismo, e especialmente o de Santa Theresa.

Apezar d'essas e outras manifestações, o jesuitismo não largava o seu ninho d'aquelle convento, continuando por isso a grande excitação do partido liberal.

N'estes termos o digno prelado da diocese, servindo-se de meios prudentes, poude conseguir que em parte cessassem os motivos das manifestações e protestos.

Foi essa outra causa da irritação do miguelismo e jesuitismo contra o prelado.

O que pretendiam os reaccionarios era que o sr. bispo conde se declarasse protector e directo auxiliador dos seus manejos; tornando o seu bispado um dos principaes focos do jesuitismo.

Como, porém, o prelado se não prestou a esses tenebrosos intentos, provieram d'ahi novos rancores contra elle.

Não ficaram n'isto os planos da reacção.

Em 1878 transferiu-se de Vizeu para Coimbra a publicação de um jornal reaccionario, mudando ao mesmo tempo de nome.

Entraram na redacção varios academicos; mas dentro em pouco entenderam alguns d'elles, mais prudentes, que deviam desamparar o jornal; pois que a influencia miguelista se havia alli francamente introduzido, contra o que se tinha deliberado — isto é, que o jornal seria extranho aos partidos.

O que tem sido esse jornal, e o que representa, não o diremos, porque em razão do sem numero de torpezas e infamias alli inseridas contra todo o partido liberal, e especialmente contra nós, poderiamos ser dados de suspeitos. O publico sensato o dirá; e mais particularmente o acaba de expôr a toda a diocese a palavra auctorisada do respeitavel sr. bispo conde.

O ensino é outro grande elemento de que procuram servir-se o miguelismo e o jesuitismo, para levarem a effeito os seus intentos.

Pretendiam, pois, que o seminario d'esta diocese se tornasse um viveiro de jesuitas; e para o obter não ha meio, nem intriga que não tenham empregado.

Tem, porém, achado uma barreira invencivel nos dignos srs. bispo conde e vice-reitor do seminario; e pode-se por isso avaliar quaes os odios e rancores que lhes votam.

Chegou a acção do jesuitismo a ponto do actual nuncio o sr. Mazella ter o inaudito atrevimento de escrever directamente ao sr. bispo conde, censurando-o por não haver dado ao ensino no seminario uma direcção apropriada aos seus planos tenebrosos e reaccionarios.

A audacia do nuncio encontrou, porém, o devido correctivo n'uma resposta frizante do digno prelado da diocese; e de forma tal que de certo o mesmo nuncio perdeu a vontade de renovar as suas estultas pretensões.

Os reaccionarios de Coimbra, que haviam tido uma parte importante n'esta petulancia do nuncio, passaram pelo desgosto, no desenlace da sua miseravel e cobarde intriga, de se verem colhidos na rede, que elles proprios haviam lançado!

Egualmente tem pretendido fazer do collegio das Ursulinas outro centro do jesuitismo, á imitação do que *tem sido* e *está sendo* o convento de Santa Theresa; mas tem visto frustrados os seus planos, graças á formal opposição do sr. bispo conde e do respeitavel director d'aquella casa de educação, o sr. conego José Ferreira Fresco.

Desejavam que para o provimento das parochias e outros cargos ecclesiasticos apenas fossem escolhidos membros da seita jesuitico-miguelista; mas como o digno prelado só dá as informações segundo o seu illustrado criterio e conforme o merecimento dos concorrentes — é isso outra causa do seu odio contra o mesmo prelado — odio que manifestam de todos os modos e em todas as occasiões que podem.

Para elles de nada serve o zelo inexcedivel com que o respeitavel prelado tem administrado a diocese; o cuidado com que tem provido ao reparo das egrejas parochiaes; os esforços e sacrificios para tornar a sua egreja cathedral em tudo exemplar; as fadigas com que todos os annos tem feito á visita aos povos da sua diocese, indo até aos sitios mais ingremes e de transito mais difficil; e a caridade, verdadeiramente evangelica, com que, sem ter os avultados rendimentos da antiga mitra, e apenas com limitadissimos meios, acode á pobreza e a muitas necessidades publicas e particulares!

Até a Academia de S. Thomaz de Aquino, fundada pelo illustre prelado no seminario diocesano, a qual se fosse obra de algum bispo jesuita serviria de pretexto para os mais exaggerados elogios, se torna o thema para a manifestação da má vontade dos reaccionarios!

Tudo isto é uma grande lição para os homens sinceramente religiosos, a fim de que vejam o que se quer e o que se promove.

Quer-se e promove-se que com o pretexto da religião, mas de uma religião rancorosa e fanatica, se vá preparando o terreno para o jesuitismo e miguelismo restabelecerem o seu dominio n'este paiz e particularmente na diocese de Coimbra.

Para ninguem de boa fé já póde ser uma illusão tudo o que ahi se está presenceando.

Oxalá que o ensinamento aproveite!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HISTORIA UNIVERSAL

A acreditada empreza *Litteraria Fluminense* tem continuado com toda a regularidade a publicação da *Historia universal por Cesar Cantu, reformada em conformidade com o estado actual das sciencias historicas, acrescentada até ao anno de 1879, ampliada na parte relativa a Portugal e ao Brazil, por Antonio Ennes.*

Acham-se já publicados 16 volumes, e acabamos de ser obsequiados com os volumes XI, XII, XIII, XIV, XV e XVI; ficando assim com todos os volumes que se acham impressos.

O volume XVI, ultimo até agora publicado, abrange os principaes acontecimentos da primeira metade do seculo passado — Carlos II de Hespanha — Guerra da successão hespanhola — Portugal, D. Pedro II — Italia — Paz de Utrecht — Filippe V de Hespanha — Carlos XII da Suecia e Pedro o Grande da Russia — Regencia de França — O imperio, Carlos VI — Guerras da successão de Austria; a Prussia, paz de Aix-la-Chapelle — Frederico II, guerra de sete annos — A França, a Corsega, Luiz XV — Costumes — Artes, sciencias e lettras — A Turquia, a Persia — Russia — Polonia — Catharina II — Suecia — Dinamarca.

Tem, portanto, de se seguir a historia da segunda metade do seculo XVIII, em que se inclue a épocha extraordinaria da revolução franceza.

A *Historia Universal* de Cesar Cantu, reformada, acrescentada e ampliada pelo sr. Antonio Ennes, tem tido excellente acolhimento do publico; e tanto isso é mais digno de se registar, quanto já em Portugal se tinham feito duas edições de outra traducção da mesma *Historia*.

Pois apezar d'essas edições, que se poderiam julgar muito sufficientes para um mercado limitado, como é Portugal e Brazil, esta edição da empreza *Litteraria Fluminense*, com as reformas e ampliações do sr. Ennes, tem sido muito applaudida.

Muito agradecemos á empreza os seus favores, que devidamente apreciamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Pensamentos do doutor

A vida moderna desenvolve maravilhosamente as qualidades delicadas da mulher, mas occasiona uma exaggerada perda nervosa em prejuiso do corpo; nota-se por isso que, sem causa apparente, a anemia descora o rosto e emmagrece os membros; o apetite que poderia restabelecer o equilibrio, torna-se irregular, e então póde haver consumpção. Quando isto acontecer, deve-se tomar depois de cada refeição um calice de *Vinho tonico nutritivo Defresne*, contendo *Peptona* ou carne assimilavel que alimenta os musculos, e *phosphato de ferro hematico* que torna a constituir os globulos vermelhos do sangue; logo desapparece o fastio, endurecem as carnes, as hemorrhagias param, e o humor recupera sua alegria normal. Este vinho estimadissimo em França, foi adoptado nos hospitaes de Paris, e acha-se em todas as pharmacias.

DR. GIRARD.

NOTICIARIO

Emma Zanardelli — No sabbado e domingo houve no theatro Conimbricense os espectaculos em que tomou a parte principal esta pretendida somnambula.

Os trabalhos do chamado magnetismo agradaram summamente, pelo seu bom desempenho e perfeição.

Não é facil perceber o modo por que muitos dos lances se realisam; entretanto comprehende-se que possam ser levados a effeito por combinações artificiosas e naturaes, sem ser preciso recorrer ao sobrenaturalismo.

Deram logar os espectaculos a que os espectadores passassem algumas horas agradaveis.

Furtos e prisão — Foi presa hontem uma mulher, do Sobral, freguezia de Ceira, d'este concelho, por nome Maria Augusta.

Tinha por meios industriosos furtado na quinta feira, 4 peças de bretanha ao sr. João Antonio de Castro Junior, negociante de fazendas brancas, com loja á Portagem; e pretendera furtar no domingo varios objectos de mercearia da loja do sr. Manoel Fernandes de Azevedo, na praça 8 de Maio.

Loba — Hontem veiu para esta cidade uma loba, morta na freguezia de Lorvão, vindo juntamente 6 filhos d'ella, ainda vivos.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

João Rodrigues, filho de Francisco Rodrigues, do Carvalhal de Mouros, de 22 annos, fallecido no dia 22 de Maio.

Luiza Mendes, de Seixo de Gatões, de 80 annos, fallecida no dia 23.

Maria Garcia, filha de Antonio da Costa e Maria Garcia, da Cruz dos Morouços, de 60 annos, fallecida no dia 24.

João Antonio dos Santos, filho de José Antonio dos Santos e Joaquina Pereira, de Coimbra, de 5 annos, fallecido no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:358.

Exames em Condeixa — Nos dias 23, 25 e 26 do corrente mez de Maio procedeu-se aos exames de ensino primario elementar na villa de Condeixa, apresentando-se para esse fim 2 alumnas e 9 alumnos, sendo uma alumna e 5 alumnos das escólas da villa, de que são professores a ex.ma sr.a D. Anna Carmelina Guia e o sr. Francisco Simões de Carvalho, 2 alumnos da escóla da Ega, de que é professor o sr. José Pereira Maduro, e 3 da escóla da Atadôa (sendo uma alumna e 2 alumnos) de que é professor o sr. José Simões Cravo e um extranho ás escólas.

Ao jury presidiu o inspector do circulo o sr. Francisco Augusto de Quintanilha e Mendonça, servindo de vogaes effectivos e supplentes tres professores e um vogal da junta escolar.

Ficaram todos os alumnos approvados; as 2 alumnas e mais 2 alumnos com a classificação de *bom*, e 7 com a de *sufficiente*.

Concluida a classificação dos exames, o sr. inspector expoz aos alumnos que o sr. Abilio Roque de Sá Barreto, actualmente residente n'aquella villa, lhe tinha feito entrega de uns premios para distribuir pelos alumnos que acabavam de ficar approvados, e que constavam de 11 livros, uma resma de papel e uma caixa de aparos. Elogiando o acto praticado pelo offerente, incitou os alumnos para que continuassem a dar provas de applicação no estudo.

Em seguida fez a distribuição dos premios, pela ordem da classificação, da maneira seguinte:

Ás duas alumnas, Maria das Dores, filha do sr. João Bispo Grillo, escrivão da camara, e Maria Candida de Sousa Alegre, filha do sr. Manoel Simões Alegre, d'Alcabideque, dois livros — *Mulheres e creanças*, de D. Maria Amalia Vaz. Aos dois alumnos, com a classificação de *bom*, dois livros — *Contos para a infancia*, de Guerra Junqueiro. Aos restantes 7 alumnos, livros da *Historia moderna*, de Motta Veiga, e *Chorographia portugueza*, de Perdigão. E a todos os alumnos distribuiu proporcionalmente o papel e aparos.

São dignos de elogio os professores, pela dedicação ao ensino dos seus alumnos; e egualmente merece louvores o sr. Abilio Roque de Sá Barreto, pelo seu espontaneo e brioso offerecimento dos premios.

É um bom exemplo, que oxalá tenha muitos imitadores.

Venda de propriedades — Chamamos a attenção para o annuncio n.º 16, relativo á venda de tres pinhaes, na Raposeira, Couvoadas e Serra; sendo a base da arrematação o preço que tiveram no inventario judicial ha 12 annos.

ANNUNCIOS

Santa Casa da Misericordia de Coimbra

1 A ADMINISTRAÇÃO d'esta casa pretende dar de arrematação o fornecimento dos seguintes generos necessarios para o consumo dos orphãos, e empregados internos dos collegios da casa; a começar no 1.º de Julho proximo futuro de 1883 até 30 de Junho de 1884; a saber: carne de vacca e de carneiro, bacalhau, pão, vinho, arroz, assucar branco e amarello, café em grão, chá, manteiga, milho e feijão. Tambem dá de arrematação o fornecimento do assucar para a pharmacia da casa.

A licitação deverá ser feita em separado sobre cada um dos generos apontados, segundo os padrões e condições, que estão patentes na secretaria d'este estabelecimento, o que tudo poderá ser examinado em todos os dias, desde as 8 horas da manhã, até ás 2 da tarde.

A arrematação ha de ter logar no dia 20 do proximo mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, na casa das sessões da mesa, se os preços convierem á administração.

Os fornecimentos dos generos de mercearia serão feitos no principio de cada mez, os de pão e carne serão diarios.

O arrematante dará um fiador ao contracto e o pagamento dos fornecimentos será feito no fim de cada mez á vista das requisições e recibos competentes.

No mesmo dia e hora se ha de dar de arrematação a lavagem da roupa dos orphãos e orphãs, dos empregados internos do collegio e das capellas da casa, com as condições que tambem estão patentes na secretaria para poderem ser examinadas.

A arrematante dará um fiador ao contracto.

Coimbra, 29 de Maio de 1883.

O provedor

João Jacintho da Silva Correia.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

2 FAZ-SE publico que no dia 12 de Junho proximo, ás 9 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Oliveira do Hospital se procederá á arrematação de uma empreitada parcial de terraplenagens, obras d'arte e accessorios, para construcção da estrada real n.º 46, no lanço de Gallizes á Ponte Nova, entre perfis 482 a 494.

Base da licitação.... 2:942$595 réis
Deposito provisorio.. 72$000 »

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho de Oliveira do Hospital, na secretaria do lanço em Avô, e na direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 19 de Maio de 1883.

O engenheiro chefe da 4.ª secção

Alexandre da Conceição.

MESA

3 VENDE-SE uma quasi nova, propria para restaurante.

N'esta redacção se diz.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

4 NO DIA 5 do proximo mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, se o preço convier, o fornecimento de lenha e carvão de cepa para consumo dos mesmos hospitaes, durante o anno economico de 1883-1884.

As condições estão patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 28 de Maio de 1883.

O administrador

B. A. Serra de Mirabeau.

PENITENCIARIA DISTRICTAL E COMARCÃ DE COIMBRA

5 FAZ-SE publico que no dia 15 de Junho proximo, n'este governo civil de Coimbra, pelas 12 horas do dia terão logar as arrematações seguintes:

1.ª proposta — 50mc,00 de cal parda
2.ª » — 50mc,00 de » »
3.ª » — 50mc,00 de » »
4.ª » — 50mc,00 de » »
5.ª » — 50mc,00 de cal branca

6.ª 100 ventiladores de ferro fundido com corrediça e 100 ditos fixos.

7.ª 100 duzias de taboas caixaes de 2m64 × 0,22 × 0,04; 50 duzias de taboas de solho de 2m64 × 0,22 × 0,03; e 25 duzias de taboas de forro de 2m,64 × 0,22 × 0,015.

8.ª 10:000 fasquias de 2m64 × 0,025 × 0,015; e 1:200 ripas de 2m64 × 0,04 × 0,015.

As condições para estes fornecimentos e os modelos dos ventiladores estarão patentes no acto da arrematação e podem desde já ser examinados no local das obras em todos os dias não santificados.

As propostas serão por carta fechada, conforme o modelo junto ás respectivas condições.

Obras da Penitenciaria de Coimbra, 23 de Maio de 1883.

Pelo governador civil substituto — O conselheiro do districto — *José Maria Pereira Coutinho.*

PEPTONA DEFRESNE
(Carne Liquida)
A primeira admittida, depois de analyse, nos Hospitaes de Paris
PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, e torna-se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.
Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.
Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.
DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

MADEIRA DE CASTANHO

7 VENDEM-SE até tres carradas, pouco mais ou menos, de couceiras de madeira de castanho, as quaes se acham na quinta da Ordem, freguezia de Santa Maria da Arrifana, concelho de Poiares.

Quem pretender compral-as póde comparecer no dia 10 de Junho proximo, pelas 11 horas da manhã, n'aquella mesma quinta, que alli se achará seu dono para proceder á venda.

GOMES — ALFAIATE

8 ACABA de receber uma bonita variedade de fazendas inglezas e francezas, proprias para a presente estação, em que faz fatos com grande reducção de preços, por isso convida os seus amigos e freguezes para virem ao seu estabelecimento na rua de Ferreira Borges, n.os 152 a 164.

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

9 NO JUIZO DE DIREITO de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, citando Francisco Ferreira Tavares, do logar da Pedrulha, freguezia de Santa Cruz d'esta cidade, e actualmente residente em parte incerta no imperio do Brazil, para na segunda audiencia do mesmo juizo, posterior áquelle prazo, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, ver accusar a citação e marcar o prazo de tres audiencias para deduzir por embargos qualquer opposição que tenha a fazer á habilitação do revd.º José Simões Dias, d'esta cidade, como universal herdeiro e unico representante de seu tio fallecido o arcediago Manoel Simões Dias Cardoso, para poder seguir até final todos os termos da execução que pretende propôr contra o dito Francisco Ferreira Tavares e mulher Maria Leite, sob pena de revelia.

Coimbra, 26 de Maio de 1883.

Verificado — *Mattoso.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

PROCURADOR

10 JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO, procurador encartado, que tinha o seu escriptorio na rua de Mathematica, n.º 11, participa ao respeitavel publico que mudou para a rua da Moeda, n.º 29, 2.º andar, aonde continúa a tomar conta de todas as questões, judiciaes e administrativas, tanto n'esta como em qualquer outra comarca. Encarrega-se da administração de qualquer casa, compras e venda de bens, etc.

COIMBRA — CASA LISBONENSE

FAZENDAS E MODAS

11 ESTA casa acaba de receber grande sortimento de fazendas de lã para vestidos, o que ha de mais novidade; são as fazendas outras com xadrezinho. Completo sortimento em damascos para adorno dos vestidos. Satinetas lizas em todas as côres. Sortimento de satinetas com flores. Sortimento de satinetas com xadresinho (moda).

Grande sortimento de merinos pretos para lã, largura 1m, preço de 550 a 1$000 réis.

Guarda-soes automatos para homens, sombrinhas no mesma systema para senhora.

Sortimento de luvas.

12 ARRENDA-SE do S. João em diante o primeiro andar das casas da rua de Ferreira Borges, n.º 101, por cima do estabelecimento de Innocencia & Sobrinho, cujo andar tem commodos para uma grande familia. Está situado em um dos melhores sitios da cidade.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções de Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 RÉIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

CASA

14 ARRENDA-SE uma sita no largo das Olarias, com os n.os 98 a 100. Tem muito boas commodidades; duas lojas e dois andares e aguas furtadas, e um bom local para despejos de residuos e mais usos domesticos. Trata-se com seu dono na rua do Visconde da Luz, n.º 17.

FIGUEIRA DA FOZ

15 SANTOS & C.ª trespassam o seu estabelecimento de modas e confecções, sito na praça Nova. A quem convier, queira dirigir-se aos annunciantes.

Venda de propriedades

16 ARREMATAÇÃO por preço commodo e livre de qualquer encargo, no dia 10 de Junho, pelo meio dia, em casa do solicitador Rocha Ferreira, rua da Moeda, 56, Coimbra.

Um pinhal no sitio da Raposeira, freguezia de Antanhol, que confronta do norte com Antonio d'Oliveira Palhinha, de Coimbra, do sul com José Soares, de Revelles, nascente e poente com estradas publicas: tem proximamente 6 geiras ou 38:880 metros quadrados de terra.

Um pinhal no sitio das Couvoadas, ou Cova da Pereira, freguezia da Anobra, que confronta de todos os 4 ventos com o visconde de Taveiro: são 8 aguilhadas ou 4:320 metros quadrados de terra aproximadamente.

Um pinhal no sitio da Serra, freguezia de Anobra, que parte do norte com estrada da Tomadia, do poente com Venancio de Almeida, e do nascente com o menor Joaquim ou Antonio Rigueiro: são 3 aguilhadas ou 1:620 metros quadrados de terra aproximadamente.

Fabrica de Cerveja da Baviera

Rua do Mello, n.º 3

JUNTO ÁS AGUAS FERREAS

17 SEUS PROPRIETARIOS — J. H. Jansen & C.ª — têem a honra de participar a seus freguezes e ao publico, que o deposito da referida fabrica, que por muitos annos existiu, na *Praça de D. Pedro, n.º 123*, passou para a acreditada Cervejaria Portuense dos srs. Miguel Antonio d'Almeida Figueiredo & C.ª, sita na mesma praça, n.º 92 a 94 — a *Traz do Tanque* — onde da presente data em diante poderão ser fornecidos dos productos da referida fabrica pelos mesmos preços da dita e abaixo mencionados:

Cerveja branca da pipa em barris de 8 ½ litros para cima	60 réis o litro
Dita embotijada.........	360 réis a duzia
Dita de exportação em ½ garrafa...............	480 » »
Dita preta — idem.......	600 » »
Gazosa de essencia de limão...............	360 » »
Dita de essencia de fructas e salsaparrilha........	420 » »
Soda Watter...........	360 réis a duzia
Agua de Seltz em sifões grandes..............	360 » »
Dita em ditos pequenos...	240 » »

Os annunciantes garantem todas estas bebidas pela superior qualidade das materias primas que n'ellas se empregam e pelo muito cuidado e asseio com que são fabricadas.

Tambem se fornecem as seguintes bebidas:

Cerveja ingleza branca ou preta em ½ garrafa, duzia 960 réis.

Cerveja hamburgueza em ½ garrafa, duzia 1$080 réis.

Vinhos, licores e charopes, nacionaes e estrangeiros, tudo por preços razoaveis.

Os pedidos de fóra são postos por nossa conta em qualquer caes de embarque dentro d'esta cidade.

Correspondencia dirigida á fabrica, rua do Mello, 3 — Porto.

Porto, 1 de Maio de 1883.

LOTERIA

18 AUGUSTO HENRIQUES, com casa de cambio, loterias e tabacos, na rua de Ferreira Borges, 219 e 221, e filial rua do Poço dos Negros, 78, Lisboa, faz sciente que vendeu na loteria de Lisboa, que se extrahiu em 22 do corrente, os seguintes premios:

2282	em cautellas .	200$000
1282	» » .	100$000
1406	» » .	30$000
2318	» » .	30$000

A proxima loteria portugueza tem logar no dia 30.

A grande loteria de Madrid, a 7 de Junho, cujo premio maior é de réis

90:000$000

19 A CAMARA manda convidar pelo presente annuncio todos os proprietarios que tenham predios dentro da cidade, nas condições do disposto no art. 104 das posturas municipaes, a que mandem proceder á sua caiação dentro do prazo estabelecido no citado artigo.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 28 de Maio de 1883.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

COIMBRA
CASA LISBONENSE

20 ESTA casa acaba de receber grande sortimento de fazendas de novidade, a saber:

Leques, chapeus para senhora e criança.
Chapeus de palha para homem, 400 e 500.
Golas e parures, para senhora e criança.
Collarinhos e punhos de linho para homens.
Collarinhos e punhos de borracha.
Gravatas de rendas e outras qualidades para senhora.
Ditas de seda para homem.
Sombrinhas com franja para senhora.
Ditos automatos para senhora.
Grande sortimento de espartilhos, (baleia).
Visites e mantiletes.
Lenços de malha muito finos, sortindo todas as côres, de 600 a 1$000.
Luvas de pelica e fil Escosse.
Satinetas e percais de xadrez — moda.
Lãs para vestidos, xadrez — moda.
Grande sortimento de meias inglezas para senhora, criança e homem.
Saias de percal e linho.
Casacos de Hollanda para senhora — viagem
Completo sortimento de vestidos fostão branco, Hollanda, satineta para criança, e muitos outros artigos, tudo se vende pelos preços mais baratos.
Esta casa recebe as fazendas das fabricas.

ARRENDAMENTO

21 ARRENDA-SE do S. João em diante uma casa sita no largo da Freiria, n.º 18, proximo á rua dos Sapateiros, a qual tem bons commodos para uma familia. Trata-se com seu dono no mesmo largo, n.º 13.

LOJA

22 ARRENDA-SE uma do S. João em diante, na rua da Sophia, n.os 106, 108 e 110.

Trata-se na mesma rua, n.º 53.

23 A JUNTA DE PAROCHIA de S. Bartholomeu arrenda em hasta publica e por tempo de um anno, as lojas contiguas á egreja da mesma, no dia 3 de Junho proximo, por 10 horas da manhã, e na casa das suas sessões.

Coimbra, 28 de Maio de 1883.

BALÕES VENEZIANOS

24 NA RELOJOARIA de Clemente Simões da Cunha Moraes, rua da Sophia, n.os 104 a 103, se recebe qualquer encommenda, ou se dão os esclarecimentos e amostras, para os srs. negociantes se dirigirem á nova fabrica d'este genero, montada e dirigida por Augusto Cesar da Cunha Moraes, em Lever.

Os preços e variedades de gostos são tão convidativos, que vão ser preferidos aos fabricados em Paris.

Pede-se aos srs. negociantes e quaesquer commissões de festejos que venham ver.

OCCASIÃO
COIMBRA — CASA LISBONENSE

25 CHEGARAM a esta casa 90 peças de lã para vestidos da presente estação. Preço por metro 180, 210, 240, 320 e 360 réis. Dão-se amostras d'estas fazendas a quem as pedir.

Sr. Antonio Maria Cardoso

26 NÃO RESPONDEU o sr. Cardoso ao ponto principal da minha accusação — declarar se sim ou não me adiantou qualquer quantia, na qualidade de meu correspondente — entricheirando-se nas contas, e alcunhando de *insinuações* aquillo a que não quiz responder, visto o pessimo e falso campo em que o collocaram as suas phrases a meu respeito, e quando estava a duas mil legoas. Vamos ás contas.

Versa a questão sobre a verba de 36$905 réis, que diz ter combinado mandar-lhe de Lisboa!! Desgraçado argumento! Encabeçou o sr. Cardoso aquella verba na de 50$000 réis, constante d'uma lettra, prefazendo a somma de 86$905 réis. É falso que tal se combinasse. Feitas as nossas contas, dias antes de me retirar para Lisboa, em Junho de 1881, verificou-se que lhe devia 50$000 réis, de que lhe assignei uma lettra, e isto porque não eram minhas as despezas, mas dos senhores d'Agua-Izé, compromettendo-me a enviar aquella quantia logo que chegasse a S. Thomé, e a tivesse recebido d'elles. Não a recebi, nem tres contos e tanto que ainda me devem de quantias abonadas nos collegios e dos meus honorarios como advogado da casa. Se eu devesse essa quantia — 86$905 réis — não devia ella figurar toda na lettra? Para que assignar uma lettra de 50$000 réis, devendo ainda 36$905 réis?

Ainda mais. Na occasião d'embarcar no vapor de 3 de Junho de 1881, appareceu-me um sapateiro, que tinha estado em uma casa minha em S. Thomé, e pediu-me que lhe arrendasse a mesma casa, entregando-me logo a renda d'um semestre — 180$000 réis — que dei a meu irmão José, alli presente, para a mandar para Coimbra ao sr. Motta, a fim de pagar algumas contas e entregar o resto — que foram os taes 36$905 réis — ao meu correspondente A. Cardoso. Cumpriu esta indicação o sr. Motta, e como sabe, está aquella verba lançada nos seus livros a 10 de Junho. Como porém só em Setembro começou o exercicio de correspondente, quando em Março de 1882 fez as contas, n'ellas se esqueceu de fazer figurar os taes 36$905 reis. E tanto assim, que, quando ha dias o cavalheiro que lhe entregou aquella quantia, lhe foi pedir o recibo, se não lembrava d'ella, e lhe perguntou se se recordava para que tinha sido destinada!... E lá a foram encontrar nos livros.

Não figurando, pois, nas contas, e tendo o sr. Cardoso arranjado um saldo, ficou embaraçado; pois que julgando-se credor, achava-se devedor! Engendrou por tanto a conta como figura na sua resposta.

No entretanto para se averiguar quem é que está em erro, sem que o sr. Cardoso tenha de perder *tempo e a paciencia* — o que todo o homem de bem não despreza quando se trata do seu credito — e para que se não recorra á publicidade, nem aos tribunaes, lembro a seguinte solução — o sr. Cardoso escolhe dois commerciantes da rua de Ferreira Borges, combina com elles uma conferencia, avisando-me para estar presente; exhibe os seus livros e mostra sómente as folhas que dizem respeito ás minhas contas e artigos de commercio que lhe comprei; e se d'elles se averiguar o que affirma na sua resposta, declaro que virei aqui affirmar que o accusei injustamente. Que me diz a esta solução? Aceita? Assim é de esperar de quem exerce a sua profissão e lhe dá todas as garantias.

Vamos ao resto, visto que o sr. Cardoso pretendeu *mostrar a lisura de suas contas e levantar a insinuação que foi dirigida ao seu caracter como homem e como negociante.*

Não se trata aqui do sr. Cardoso como negociante, com quem tive contas durante a minha formatura, sem ter de que queixar-me, e tanto que o escolhi como correspondente. É n'esta qualidade que me queixo e muito do sr. Cardoso, por me desacreditar na sua loja e perante outras pessoas em particular. A isto não respondeu por falta de *tempo e de paciencia!* Pois foi isto que me obrigou a usar d'este meio, para que os que o ouviram, fiquem agora sabendo que me calumniava quando affirmava que *colhera que eu lhe pagasse o que lhe devia!*

Foi assim mais prudente, sendo debalde que esperei a sua resposta n'este ponto. Emfim, a roupa suja lava-se em casa. São tantos os factos do meu descredito pelo sr. Cardoso e as pessoas que os comprovavam!! Emfim: a mim não me falta nunca o *tempo e a paciencia* quando se trata do meu credito. Fico admirando e comigo muita gente que nos conhece as suas theorias sobre o *tempo e a paciencia*.

Coimbra, 28 de Maio de 1883.

Antonio Gomes da Silva Sanches.

ANTONIO AUGUSTO DA PAIXÃO JUNIOR
COM
ESTABELECIMENTO
DE
ALFAIATE

14, RUA DO INFANTE D. AUGUSTO, 22

Premiado na exposição districtal de Coimbra com a medalha de prata e na de Vienna de Austria

27 PARTICIPA aos seus freguezes e amigos que acaba de lhe chegar um variado sortimento de fazendas proprias para a presente estação, continuando a fazer os preços mais diminutos, tendo roupas completas, de 9$000, 10$000 e 12$000 réis e d'ahi para cima.

XAROPE E MASSA de LAGASSE

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

HOTEL RESTAURANTE
NAS
MATTAS DO BUSSACO

29 ESTE grande estabelecimento deve estar aberto no 1.º de Julho proximo e montado com todas as commodidades precisas.

Casa de mesa para serviço diario; casa de mesa para todas as pessoas que desejarem ser servidas em mesa particular.

Casa de bilhar — botequim sortido com todas as bebidas nacionaes e estrangeiras, etc.

Quartos mobilados para receber numerosas familias, sendo independentes, bem como salas, etc.

Os preços diarios de 1$000 a 1$200 réis e d'aqui para cima conforme os quartos exigidos. As pessoas que desejarem tomar quartos o podem fazer dirigindo carta ao hotel Bragança de Coimbra.

O seu proprietario — *Nogueira.*

CANARIOS

30 VENDEM-SE com gaiola e sem ella na rua de Cima, em Mont'arroio.

MARAVILHOSA DESCOBERTA!!!
NÃO MAIS SIGNAES DE BEXIGAS!!
LEON & C.ª
OBLITERADOR
COM PRIVILEGIO
Faz desapparecer todos os signaes de bexigas

O inventor do OBLITERADOR tem obtido muitas medalhas e diplomas de honra; e foi nomeado fornecedor de muitas côrtes e recebeu amplas auctorisações da Faculdade de Medicina.

O OBLITERADOR de Leon & C.ª extingue as marcas das bexigas, em todos *os casos, por maior que seja a sua gravidade.*

Não mais signaes de bexigas

O emprego do OBLITERADOR de Leon & C.ª é muito simples. Por meio de uma esponja applica-se o OBLITERADOR de Leon & C.ª sobre o rosto, tres ou quatro vezes por dia, por espaço de 10 minutos, e as marcas das bexigas as mais graves desapparecem gradualmente.

Não mais signaes de bexigas

O emprego do OBLITERADOR de Leon & C.ª é facil, effectivo e sem nenhum inconveniente.

O inventor obteve certificados do dr. Pierre e do dr. Seboll, attestando que o OBLITERADOR de Leon & C.ª não contém cousa alguma que possa prejudicar a saude.

Não mais signaes de bexigas

O OBLITERADOR de Leon & C.ª vende-se em casa dos perfumistas, pharmaceuticos e cabelleireiros, a francos 1,85 — 3,75 e 6,85 o frasco, e cada frasco tem a assignatura — *Leon & C.ª*

DEPOSITO CENTRAL:
CASA LEON & C.ª
Perfumistas de s. m. a rainha Victoria
51 — Tottenham Court Road
LONDRES

EXPORTAÇÃO — Perfumarias em todos os generos. Vinagres e sabões de toillette. Perfumes do Oriente, do serviço de toillette das damas, a francos 1,85 — 3,75 e 6,85 o frasco. Cada frasco tem a marca — *Leon & C.ª*

LEON & C.ª — DEPILADOR

O DEPILADOR de Leon & C.ª é o unico remedio seguro para tirar, em alguns minutos, todos os cabellos ou pellos superfluos de qualquer parte do corpo, sem nenhuma dôr ou mesmo sensação desagradavel.

Misturae n'um pires uma pequena porção do DEPILADOR, com uma porção de agua fria; friccionae o tegumento piloso, com a pasta assim produzida, e deixae secar durante um ou dois minutos. Depois lavae com uma esponja, molhada em agua fria, e os cabellos ou os pellos terão completamente desapparecido para nunca mais tornarem a crescer.

O DEPILADOR de Leon & C.ª vende-se em casa de todos os perfumistas, pharmaceuticos e cabelleireiros, em pacotes de francos 0,60 — 1,25 — 1,85 — 3,75 — 4,10 — e 6,85. Cada pacote tem a assignatura de — *Leon & C.ª*

Deposito central: — **Casa Leon & C.ª** — Perfumistas de s. m. a rainha Victoria — 51, Tottenhan Court Road, Londres.

Pedem-se agentes e representantes para a provincia e estrangeiro.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA
Por anno ... 3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno ... 3$460
Por semestre ... 1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre ... 860

Numero 3733 | Sabbado 2 de Junho de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

CIRCULAR

Publicando-se n'esta cidade um jornal, que se diz religioso, intitulado a ORDEM e redigido por pessoas de fóra d'esta Diocese, e podendo os nossos Amados Diocesanos, em razão do seu titulo, acreditar como verdadeiro o que diz o mesmo jornal com relação a este Bispado e ao seu governo ecclesiastico: julgamos dever prevenir os nossos M. R. R. Arciprestes, R. R. Parochos e seus freguezes de que o referido jornal n'esta parte COSTUMA OCCULTAR UMAS COUSAS, DIZER OUTRAS MENOS VERDADEIRAS, DETURPAR E DESFIGURAR NÃO POUCAS, chegando até, na noticia que dá dos discursos que proferimos na ultima Academia de Santo Thomaz d'Aquino, a ATTRIBUIR-NOS IDEIAS E PALAVRAS QUE NÃO PROFERIMOS.

Paço Episcopal de Coimbra, 25 de Maio de 1883.

MANUEL, BISPO CONDE.

OS JESUITAS
NO
CONVENTO DE SANTA THERESA

Quando o grande estadista Joaquim Antonio de Aguiar apresentou em Maio de 1834, no conselho de estado, o seu decreto para a extincção das ordens religiosas, houve alguns membros do mesmo conselho que opinaram para que em logar da extincção se procedesse á sua reforma.

Isto não era mais do que uma demasiada boa fé e uma doce illusão!

A reforma não passaria nunca de palavras; e acabada a maior irritação das luctas civis, continuariam a ser os conventos os focos da mais activa conspiração contra as instituições liberaes.

Joaquim Antonio de Aguiar, conhecendo que a reforma não era senão um subterfugio para proteger aquelles antros da reacção, insistiu pela extincção total, e com o apoio do duque de Bragança poude publicar o audacioso decreto de 28 de Maio de 1834.

Pelo seu primeiro artigo ficavam desde logo extinctos em Portugal, Algarve, ilhas adjacentes e dominios portuguezes todos os conventos, mosteiros, collegios, hospicios e quaesquer casas de religiosos de todas as ordens regulares, qualquer que fosse a sua denominação, instituto ou regra.

Ainda assim, attendendo ao sexo, houve depois a tolerancia de permittir a conservação das freiras então existentes nos seus respectivos conventos.

D'essa tolerancia, a par dos inconvenientes, tem ao menos havido uma vantagem, que é conhecerem os liberaes illudidos qual seria o resultado da conservação dos frades.

Muitos d'esses conventos de freiras *tem sido* e *estão sendo* os centros da mais activa reacção religiosa e politica.

N'esta cidade tem a primazia o convento das religiosas de Santa Theresa.

Com a capa da religião, mas de uma religião ultra-fanatica, os jesuitas e reaccionarios tem-se apoderado d'aquella casa religiosa, fazendo alli o seu quartel general.

O principal elemento de que se servem os jesuitas para os seus fins são as mulheres; porque bem sabem quanto ellas pódem influir nos paes, nos maridos e nos filhos para os attrahir para o miguelismo.

E em especial procuram os agentes da reacção chamar para o seu gremio fanatico-politico as mulheres de familias liberaes, para assim enredar e entorpecer os seus inimigos politicos.

N'esta cidade são já numerosos os exemplos d'esses tenebrosos manejos da reacção.

Tem conseguido os directores do jesuitismo seduzir para a sua tenebrosa seita e para os seus conciliabulos, filhas dos homens que mais soffreram pela causa da liberdade, e até netas de alguns, que pela sua alta posição e relevantes serviços ao partido liberal, eram irremediavelmente mandados enforcar por D. Miguel, se não tivessem emigrado para o extrangeiro!

Em 1874 trabalhava activamente o jesuitismo no convento de Santa Theresa; pelo que o partido liberal d'esta cidade entendeu dever lavrar os mais solemnes protestos contra essa desaforada propaganda.

Em uma grande reunião popular, celebrada no theatro de D. Luiz, e presidida pelo sr. visconde de S. Jeronymo, fallaram largamente os srs. Miguel Osorio Cabral, dr. Fernando de Mello, dr. Manoel Pereira Dias, bacharel Manoel de Arriaga, dr. Manoel Emygdio Garcia, dr. Antonio Jardim e dr. Fernandes Vaz; tendo primeiro o respeitavel presidente lido uma allocução, em que manifestava mais uma vez os seus inquebrantaveis sentimentos liberaes.

Pela simples enunciação dos nomes dos oradores se vê que pertenciam elles a todas as fracções do partido liberal, unidas n'essa occasião para o fim commum de combater a reacção e o jesuitismo.

Os differentes oradores responderam alli ás calumnias dos fanaticos jesuitas com o solemnissimo protesto dos sentimentos religiosos do partido liberal; mas religião sem fanatismo, sem especulação politica, sem exploração das familias, e sem estulto beaterio; affirmando ao mesmo tempo, clara e positivamente, a attitude energica dos cidadãos de Coimbra em defeza da causa liberal.

Mostraram os oradores que contra a propaganda reaccionaria era preciso que o partido liberal se unisse estreitamente para a combater com as sãs doutrinas, pelo meio das associações, pelo ensino, pela discussão e pela imprensa periodica.

Foram por fim calorosamente approvadas, por acclamação, as seguintes propostas, que haviam sido apresentadas e sustentadas pelo sr. Miguel Osorio Cabral.

1.ª proposta

1.º Proponho que se nomeie uma commissão para elaborar uma representação dirigida ao governo de sua magestade por intermedio do ex.mo governador civil, para que, averiguando quaes são as causas do grande desenvolvimento que em Portugal vae tendo a escola ultramontana, contraria á liberdade, ao progresso intellectual e aos verdadeiros interesses da religião catholica, protegida pela Carta Constitucional, procure os meios de lhe obstar.

2.º que na mesma representação se mencione que, sendo evidente que as missões estabelecidas no convento de *Santa Theresa* em Coimbra são uma manifestação dos trabalhos do ultramontanismo, promovendo o desenvolvimento da chamada devoção das *Filhas de Maria*, verdadeira associação secreta, que com o titulo de pura devoção se esquiva á responsabilidade legal, o governo de sua magestade chame sobre este ponto a attenção do prelado diocesano.

3.º que na dita representação se requeira a suppressão de todos os conventos de religiosas, que não tiverem o numero legal, e muito especialmente o de *Santa Theresa*, que além de não ter o numero legal de religiosas, consta que a sua administração economica não é regulada pelas disposições legaes, e está-se tornando o nucleo da reacção ultramontana em Coimbra, compromettendo a ordem publica, o socego das familias e os verdadeiros interesses da religião.

2.ª proposta

Proponho que a mesma commissão seja encarregada de fazer um projecto de estatutos para se fundar em Coimbra uma associação liberal, que tenha por fim radicar no espirito publico as ideias liberaes, promover a educação religiosa e liberal do povo, combater o fanatismo e ultramontanismo, debaixo de qualquer fórma que se apresentem.»

Estas manifestações e protestos do partido liberal em Coimbra, no anno de 1874, fizeram um pouco retrair os reaccionarios, directores do jesuitismo, fanatico-miguelista, do convento de Santa Theresa.

Agora, porém, renova-se e ainda mais se desenvolve do que n'aquella épocha a acção dos reaccionarios.

O convento de Santa Theresa está sendo o centro da mais activa propaganda jesuitica.

Com sociedades organisadas, cada vez mais desenvolvidas, e por meios jesuiticos, uns publicos e outros secretos, invadem as familias e por toda a parte apparece a sua acção retrograda e nefasta.

Os directores e inspiradores d'esta propaganda estão assim justificando o voto claro e positivo de Joaquim Antonio de Aguiar a favor da total extincção das ordens religiosas.

Pois se apezar dos frades terem sido extinctos, basta a temporaria conservação das freiras para se verem os seus conventos feitos o quartel general da reacção, do jesuitismo, do miguelismo e dos mais odientos inimigos das instituições liberaes, que seria se se houvessem tolerado os frades, a pretexto de os reformar?

O que é certo é que a situação cada vez se torna mais grave; e nós chamamos para este importante objecto a mais seria attenção de todo o partido liberal, sem excepção alguma.

Perante tão audaciosos inimigos, como são a reacção, o fanatismo, o jesuitismo e o miguelismo — elementos homogeneos — não póde nem deve cruzar os braços o partido liberal, a não querer suicidar-se.

Não se derramou tanto sangue nos campos da batalha, não soffreram o supplicio tantos martyres da liberdade, não foram perseguidos pela mais cruel tyrannia tantos milhares de cidadãos liberaes, para agora se ver indifferente a audacia com que se pretende, á sombra da religião, restabelecer a epocha do terror e das forcas!

Esperamos não chamar debalde a attenção de todo o partido liberal para este importante assumpto.

Pela parte que nos pertence cumprimos o nosso dever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Liberal de Coimbra

Publicamos em seguida os officios dirigidos pela mesa da assembléa geral da Associação Liberal de Coimbra, ao sr. presidente da Associação Liberal Portuense e ao sr. conselheiro José Ferreira Pestana.

Ex.mo Sr. — Cumpro o gratissimo dever de levar ao conhecimento de v. ex.ª, para que se sirva transmittil-a á Associação, a que v. ex.ª dignamente preside, a copia da acta da sessão de 20 de Maio, proximo preterito, da assembléa geral da Associação Liberal de Coimbra, n'aquella parte em que ficaram consignados os sentimentos de profundo reconhecimento e confraternidade de que nos achamos animados para com essa benemerita Associação.

Coimbra, 31 de Maio de 1883.

Ex.mo sr. presidente da Associação Liberal Portuense. — *Augusto Rocha.*

Extracto da acta da assembléa geral de 20 de Maio de 1883

«O sr. dr. Garcia apresentou uma proposta concebida n'estes termos:

Que a mesa transmitta á benemerita Associação Liberal Portuense a expressão do nosso mais vivo reconhecimento, significando-lhe quanto foram agradaveis a esta assembléa as demonstrações de inequivoca sympathia, amizade e confraternidade, que n'esta conjunctura por tanta maneira para comnosco revelou, correspondendo bizarramente ao convite, que, em nome dos interesses das liberdades publicas e dos progressos democraticos, lhe endereçamos;—que se expresse tambem que em tal procedimento via esta Associação um incentivo mais para multiplicar os seus esforços cada vez com maior energia, e combater nos seus recessos sombrios os serventuarios do obscurantismo reaccionario, perturbadores do desenvolvimento gradual e pacifico das reformas sociaes; e fazia votos para que esta obra patriotica, emprehendida pelas duas Associações Liberaes de Coimbra e Porto, se propague por todo o paiz, dando assim uma garantia solida de que a educação politica das gerações se irá assentando sobre bases scientificas, e é fomentada por instituições que, libertas das peias dos partidos militantes, acolhem sob a sua bandeira de paz e fraternidade todos os que tem em mira o serviço do paiz, sem prevenções ou vistas interesseiras; — que, dispensando-se as formalidades prescriptas no artigo 5.º dos estatutos, se confira a cada um dos membros da commissão, que veiu a Coimbra, o diploma de *socio representante.*

Esta proposta, secundada pelo sr. Rodrigues de Sousa, foi recebida com calorosos, prolongados e unanimes applausos.»

Está conforme — Coimbra, 31 de Maio de 1883 — O secretario da assembléa geral — *Frederico Pereira da Graça.*

Ex.mo Sr. — Cumpro o gratissimo dever de transmittir a v. ex.ª a noticia de que a Associação Liberal de Coimbra, em sessão de 20 de Maio preterito, resolveu que se lançasse na acta um voto de profundo sentimento pelo trespasse da ex.ma sr.ª D. Mathilde Lecor Pestana, esposa de v. ex.ª; — dama que, pelas suas excelsas prendas de caracter, recorda a immaculada grandeza das matronas romanas; e cuja memoria deixou perduravel saudade na alma dos que sentem commover-se ainda pelos sublimes e preclaros exemplos de virtude, dedicação e coragem, que a sr.ª D. Mathilde legou ás mulheres do seu paiz, ensinando-lhes como se deve soffrer pela patria e pela liberdade.

Coimbra, 31 de Maio de 1883.

Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro José Ferreira Pestana.

O presidente da assembléa geral,
Augusto Rocha.

QUEIXAS

O sr. Antonio Martinho, artista, d'esta cidade, com estabelecimento na rua do Borralho, nos communica o seguinte:

«No dia 22 de Maio mandei para Lisboa, para o sr. Jacintho José Ribeiro, da rua dos Fanqueiros, negociante n'aquella praça, um volume de amostras de duraque, de valor de 1$000 reis, junto com uma carta pelo correio. Recebeu a carta, mas não recebeu o volume.

Mais. No dia 23 remetti pelo correio de Avô, para Pomares, um par de sapatinhos de verniz, compra feita aos srs. Machado & Ferreira, da rua do Visconde da Luz, para casa do ex.mo sr. dr. Antonio de Abreu Pinto; remettendo tambem um bilhete. Recebi hoje uma carta do mesmo sr., em que me declara não ter recebido os taes sapatinhos; recebendo apenas o bilhete postal.»

Chamamos para este grave objecto toda a attenção do sr. administrador do correio d'esta cidade.

A honra das repartições do correio exige que se empreguem todos os meios para ver se se descobre quem é que pratica estes factos indignos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

31 de Maio de 1883.

Começa a Figueira a preparar-se para no proximo verão receber condignamente os numerosos banhistas e visitantes, que habitualmente vêem frequentar a nossa praia por mais ou menos tempo. Ficaram bastantes casas arrendadas no anno passado, e algumas de novo poderão já ser habitadas na proxima epoca de banhos, continuando com actividade bastantes construcções.

No primeiro de Julho abrir-se-ha ao publico mais um hotel, situado na rua da Oliveira, e que sobrelevará aos demais em arranjos internos e commodidades. Com excellente vista para o caes e largo de Luiz de Camões, terá além d'isso quartos mobilados com certa decencia, tapetados, etc., constituindo quasi uma novidade n'este genero, na Figueira.

— Acha-se na sua casa de Tavarede com toda a familia o sr. conde do mesmo titulo. O velho palacio, de ha muito deshabitado pelos seus proprietarios, foi reparado agora e parece que vae ser muito augmentado. Diz-se que aquelle titular fixará residencia no seu antigo solar; e póde bem imaginar-se que de tal facto resultará beneficio para aquella povoação, outr'ora florescente e hoje em completa decadencia.

— Corre o tempo favoravel aos pescadores. Se os da costa apenas colhem mediana quantidade de sardinha, os do alto, que são os mais numerosos, têm sido felizes pela abundancia de peixe graudo que tem recolhido e que se vende por preços remuneradores, tanto para consumo local como para exportação, por em quanto feita apenas pelos almocreves.

— Falla-se frouxamente em festas de S. João, que tanta nomeada tinham antigamente. Em todo o caso já correu a inevitavel subscripção (uma só, até hoje), e isso indica não ficar o santo precursor sem ser festejado, preparando-se, segundo me consta, vistoso fogo preso, illuminação, bandeiras, etc.

Pela competente subscripção para o santo nacional ficou-se tambem sabendo que o Santo Antonio terá egualmente a sua festa, havendo fogueira com illuminação e musica na vespera, e procissão e fogaças no dia proprio.

— Realisou-se a semana passada n'esta cidade, o consorcio do sr. Antonio Augusto Dias Nestorio, com a sr.ª D. Amalia de Mello Ramalho e Sousa, filha mais velha do conhecido negociante d'esta praça o sr. José Antonio de Sousa.

NOTICIARIO

Primeira communhão no collegio Ursulino—No domingo ultimo celebrou-se a primeira communhão de algumas meninas, assim internas como externas, do collegio Ursulino, com a pompa e apparato com que costuma ser annualmente celebrada esta edificante solemnidade n'aquella exemplarissima casa de educação.

A egreja estava decorada com o maximo apuro e gosto.

No coro inferior viam-se dispostas em duas alas, e vestidas com as candidas vestes proprias da festividade, as meninas que deviam fazer a sua primeira communhão n'aquelle dia. Alli se achavam tambem a digna superiora e mais religiosas do collegio.

Foi presidir á festa, segundo o costume, s. ex.ª o sr. bispo conde.

Ao entrar no templo o illustre prelado, cantaram as alumnas no coro superior, com acompanhamento de orgão, o *Ecce sacerdos magnus.*

Em seguida subiu ao pulpito o revd.º sr. padre Peceguciro, prefeito do seminario, que n'uma pratica apropriada á solemnidade fallou ás meninas do mysterio da Eucharistia, encarecendo os dons ineffaveis que por ella iam ser-lhes concedidos.

Convidou-as depois a fazerem a sua solemne profissão de fé.

Foram-lhes logo distribuidas pelas religiosas velas accesas; e a mais velha d'entre ellas leu em voz clara e perceptivel por si, e em nome das suas companheiras, a profissão de fé que lhes fôra recommendada pelo orador sagrado.

Continuou elle o seu discurso, que terminou convidando aquellas meninas, que tinham a ventura de ter alli seus paes e mães, a irem pedir-lhes perdão de alguma falta que tivessem para com elles commettido.

Aproximaram-se então da grade do coro os paes e mães d'essas meninas; e ellas vieram por turno beijar-lhes as mãos e pedir-lhes o desejado perdão, que lhes foi da melhor vontade, e bem do fundo d'alma, concedido.

E indescriptivel a commoção que este acto de respeito e amor filial produziu no grande concurso dos circumstantes!

Não foi só dos olhos dos ditosos paes e mães que vimos correr lagrimas de alegria. Deslisavam ellas pelas faces de muitas senhoras e cavalheiros da primeira sociedade de Coimbra, que presenciaram esta scena verdadeiramente edificante.

Celebrou em seguida missa resada o sr. bispo conde, assistido pelos revd.os srs. arcediago, vice-reitor do seminario, e conego José Ferreira Fresco, e pelos revd.os mestres de ceremonias da sé e capellão da casa.

Durante a missa executaram magistralmente as alumnas melodiosos trechos de musica acompanhados a orgão.

Na occasião propria desceu o venerando prelado do altar para administrar a communhão ás meninas. Cada uma d'ellas, acompanhada por uma religiosa, depois de fazer respeitosamente tres genuflexões, se aproximava da grade; e alli, beijado o annel de s. ex.ª, recebia das suas mãos a hostia sacrosanta, e se retirava com o mesmo cerimonial para dar logar á que se lhe seguia.

Antes de se afastarem da mesa da communhão eram-lhes impostas pelas duas alumnas mais novas da casa lindas corôas de brancas flores.

O recolhimento e compostura com que aquelles anjos de innocencia se chegavam á sagrada mesa e d'ella se retiravam, fizeram gratissima impressão em todos os assistentes.

Terminada a missa, subiu de novo ao pulpito o mesmo orador para dar ás meninas salutares conselhos sobre o modo como haviam de corresponder á inapreciavel mercê que Deus se dignara de conceder-lhes.

Em seguida administrou o sr. bispo o chrisma ás mesmas meninas e a outras pessoas de ambos os sexos que se apresentaram para receber este sacramento.

E assim acabou esta festividade que deixou profundas e agradaveis impressões em todos quantos tiveram a fortuna de presencial-a.

São dignas dos maiores louvores a illustre superiora e mais religiosas, tanto nacionaes como estrangeiras, do collegio Ursulino, pelo muito que se esmeram, como que á porfia, na educação das meninas confiadas aos seus cuidados.

A par da solida e variada instrucção litteraria que com incançavel zêlo lhes ministram, e do ensino, não menos cuidadoso e desvelado, das prendas delicadas que são proprias do seu sexo, occupam-se com o maximo empenho na sua educação religiosa, habilitando-as por este modo a serem no presente boas filhas, e no futuro boas esposas e exemplares mães de familia.

Para tão lisonjeiros resultados muito concorre a esclarecida e vigilante direcção do sr. conego Fresco, e a protecção, por mil modos manifestada, que ao collegio tem sempre dado o venerando prelado d'esta diocese.

A todos os nossos sinceros parabens e elogios!

Remataremos esta noticia dizendo que s. ex.ª, ao despedir-se, concedeu ás meninas feriado geral para segunda feira; e que na tarde d'esse dia offereceu a todas as internas, e aquellas das externas que haviam feito a sua primeira communhão, uma abundante e delicada merenda, que ellas saborearam na cerca do collegio, entregando-se depois, debaixo da inspecção das dignas religiosas, aos divertimentos proprios da sua alegre e feliz idade.

Festividade.—Celebrou-se hontem, com toda a pompa, na egreja parochial de Santa Cruz, d'esta cidade, a festa do Coração de Jesus.

De tarde houve a solemne procissão, com todo o apparato, e conforme o programma que ha dias publicámos.

Viagem—Estiveram n'esta cidade o sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva, presidente da Associação dos architectos civis portuguezes, e o sr. Julio Carlos-Mardel de Arriaga, secretario da commissão dos monumentos nacionaes.

D'aqui dirigiram-se para o Porto, Braga e Guimarães, em excursão artistica.

Monte-Pio Conimbricense.—Estão já impressos os novos *Estatutos do Monte-Pio Conimbricense;* e egualmente está impresso o novo *Regulamento.*

Reunião.—Amanhã reune-se a assembléa geral do *Gremio dos empregados no commercio e industria,* a fim de se proceder a uma organisação definitiva, visto estarem já approvados os seus *Estatutos.*

Associação Liberal Portuense—Esta associação prepara grandes festas para commemorar o fausto dia 9 de Julho, anniversario da entrada do exercito libertador no Porto.

Para tomarem parte n'essa manifestação foram já convidadas as differentes associações d'aquella cidade.

A direcção da Associação Liberal Portuense deliberou tambem convidar a Associação Liberal de Coimbra a fazer-se representar n'aquellas festas.

Rodrigo da Fonseca Magalhães—Na sessão ordinaria da camara municipal de Condeixa, do dia 11 do mez de Maio findo, o vice-presidente o sr. Wenceslau Martins de Carvalho, submetteu á approvação da camara a seguinte proposta:

«Srs. — N'este momento em que no relogio da sala das sessões d'esta camara acabam de soar 11 horas e 20 minutos, completaram-se exactamente 25 annos depois que á mesma hora de egual dia, em 11 de Maio de 1858, deu a alma ao Creador o illustrado estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães, que no anno de 1789 nasceu n'esta villa de Condeixa, a qual se honra de ter saido do seu seio esse varão insigne, caracter nobre e grande homem de estado.

Foram muitos e relevantes os serviços que este distincto filho de Condeixa prestou á nação, concorrendo em especial com a sua valiosa cooperação para que esta terra fosse elevada á cathegoria de villa em 1838 e fazendo com que a estrada real de Coimbra ao Carregado, construida durante o ministerio de que fez parte, de 1851 a 1856, mudasse a directriz já principiada a construir e seguisse por Condeixa.

Por estes motivos proponho que para perpetuar a memoria de tão notavel ministro de estado se dê ao largo da entrada d'esta villa, do lado do sul, o nome de—*Largo de Rodrigo da Fonseca Magalhães.*»

Esta proposta foi unanimemente approvada, e deliberou a camara mandar collocar tres lapides uma em cada entrada para o largo.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Comedia burgueza — III — O Sallustio Nogueira, estudo de politica contemporanea, por Teixeira de Queiroz.*

«Lisboa — livraria editora de Mattos Moreira & Cardoso — 1883.»

— «*Bibliotheca do povo e das escolas — As raças historicas da Lusitania — N.º 55.*

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1883.»

— «*Relatorio e contas da direcção da Sociedade dos Banhos de Luso em 1882.*

«Coimbra — imprensa Litteraria — 1883.»

— «*Questão da Sebenta — VII — Camillo Castello Branco — Segunda carga da cavallaria (replica ao padre).*

«Porto — na livraria de Ernesto Chardron — 1883.»

— «*Portugal antigo e moderno, por Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho Leal* — Fasciculo 176.º

«Lisboa — livraria editora de Mattos Moreira & Cardoso — 1883.»

— «*Os grandes males e os grandes remedios* — Caderneta 2.ª

«Lisboa — empreza litteraria Luso-Brasileiro, editora — 1883.»

Calamidade.—N'uma das proximas noites caiu uma enorme trovoada sobre grande parte do concelho de Taboaço e parte do de Moimenta da Beira e da Pesqueira. Foi seguida de uma pesada saraivada que assolou tudo.

As searas foram cortadas e arrebatadas pelo vento; as arvores muito damnificadas; as vinhas completamente destruidas.

Em Povoa, Paradella, Granjinha, Sindim, Arcos e Chaves, freguezias do concelho de Taboaço, não ficou uma unica planta nos campos.

Nada escapou á ventania e á saraivada. Hortas, pomares, olivaes, mattos, tudo desappareceu.

Nas freguezias do Castanheiro e Pereiro, do concelho de Pesqueira, Baldos e Cabaças, do concelho de Moimenta da Beira, succedeu o mesmo! No concelho de Taboaço os prejuizos elevam-se a mais de trinta contos de réis.

A maior parte dos habitantes das freguezias victimadas vivem em terras de renda ou emprazadas; não tendo outros haveres, e sem pão, sem vinho, sem batatas, nem pastos, porque tudo perderam em poucos momentos, forçoso será morrerem á fome, emigrarem ou fazerem-se bandidos.

As formosas e ricas quintas do convento de S. Pedro das Aguias, Avelleira, Bello Jardim e S. Pedro, assim como o bom casal de Guedieiro, da familia Macedo Pinto, tudo ficou totalmente destruido.

Aqui foram os diversos pomares sacudidos e quebrados, alli foram as hortas destroçadas, não deixando vestigio algum do que foram, acolá foram os vinhedos açoitados e quebrados, os pampanos todos, e além, finalmente, foram as searas e pastos cortados e levantados pelo ar, não se aproveitando coisa alguma!

De tudo só resta um montão de ruinas, difficil de avaliar, mais difficil de descrever, e impossivel de remediar!

Chegada.—Na quinta feira chegou a Lisboa el-rei o sr. D. Luiz. Ficou em Madrid a rainha a sr.ª D. Maria Pia.

Diz-se que sua magestade aguarda alli o principe real D. Carlos, o qual vae fazer uma viagem á Italia e outros paizes estrangeiros.

NECROLOGIO

Foi mais uma preciosa existencia que a terrivel parca acaba de ceifar!

Falleceu no dia 23 do proximo passado em Lisboa, no seio de sua desvelada familia o sr. José Henriques da Silva, natural de Arazede.

Era um honrado cavalheiro, digno da estima de todos que tinham a dita de tratarem com elle.

Eram 6 horas da manhã d'esse fatal dia, quando a foice da incançavel morte lhe cortou o ultimo fio da existencia; deixando nos braços de sua carinhosa esposa um frio cadaver, a quem esta infeliz senhora já não podia dar o doce nome de esposo, nem seus ternos filhinhos o nome de pae!!

Oh! cruel morte! não te compadeces da consternação e saudade em que lanças uma familia inteira, uma esposa acalentando ao seio maternal tres innocentes creanças; sem o amparo de seu chorado pae! e tu cruel, roubas-lhe o seu ente mais querido!

É impossivel descrever-se a consternação em que se acha toda a familia do finado.

Arazede, 27 de Maio de 1883.

Joaquim Maria da Silva.

ANNUNCIOS

Ferreira Borges (Calçada), 71

1 ARRENDA-SE um andar para uma familia, com bom pateo, tudo novo. Para tratar na mesma rua, 33.

AGRADECIMENTO

2 PUBLICAMOS o seguinte agradecimento:

Sr. redactor. — Consinta, sr. redactor, que eu, por intermedio do seu jornal, venha esboçar a imagem de gratidão, que obsequiosidades de cavalheiros distinctissimos me imprimiram n'alma, durante o periodo angustioso d'uma febre typhoide, que teve abeirado da eternidade a meu filho Belchior de Figueiredo, estudante do 1.º anno de Mathematica na Universidade d'esta cidade.

Se a escassez dos meus recursos intellectuaes me não fosse obstaculo insuperavel á devida affirmação do meu reconhecimento inolvidavel, traduzia eu agora, em toda a sua evidencia irrecusavel, e na phrase mais genuina e condigna, os sentimentos d'estima que distincções verdadeiramente fidalgas e expressões d'interesse real insuflaram no meu coração de pae e em todo o organismo do meu ser.

A todos os que me honraram com tão inequivocos testemunhos de extrema benevolencia, dulcificando as amarguras que me contristavam o animo, creando como que uma fornalha d'atribulados receios e desesperanças, — os protestos da minha perenne veneração.

Ante os ex.mos srs. dr. Daniel Ferreira de Mattos, ornamento da Universidade, personificação d'accentuada solicitude na sua nobilissima profissão de medico abalisado, que suppre com os seus os affectos os cuidados das familias dos doentes; Corte-Real, muito digno e illustrado delegado do thesouro n'este districto; dr. Tito Vespasiano Castello Branco, modelo d'amigos entre os amigos mais dedicados e prestimosos; João Cabral d'Albuquerque, honrado tenente do exercito; Frederico Guilherme, exemplar de dedicação e Joaquim Augusto d'Almeida Ferreira, estudante de 4.º anno de Medicina — descubro-me reverente e profundamente reconhecido.

No Porto, rua de S. Victor 219, onde habito, e em Gaya, onde sou escrivão de fazenda, como em qualquer parte onde eu esteja, ponho á disposição de todos a minha boa vontade e o meu limitado prestimo.

Sou, sr. redactor,

De v., etc.
José de Figueiredo.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

3 NO JUIZO DE DIREITO de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, citando Francisco Ferreira Tavares, do logar da Pedrulha, freguezia de Santa Cruz d'esta cidade, e actualmente residente em parte incerta no imperio do Brazil, para na segunda audiencia do mesmo juizo, posterior áquelle prazo, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo,* ver accusar a citação e marcar o prazo de tres audiencias para deduzir por embargos qualquer opposição que tenha a fazer á habilitação do revd.º José Simões Dias, d'esta cidade, como universal herdeiro e unico representante de seu tio fallecido o arcediago Manoel Simões Dias Cardoso, para poder seguir até final todos os termos da execução que pretende propôr contra o dito Francisco Ferreira Tavares e mulher Maria Leite, sob pena de revelia.

Coimbra, 26 de Maio de 1883.

Verificado—*Mattoso.*

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

4 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra, residente em Paranhos, concelho de Cêa, admitte na sua pharmacia um praticante com algum tempo de pratica, a quem dá cama e mesa e lecciona nos preparatorios que são necessarios para pharmacia.

5 NA AGENCIA commercial Beirense, praça do Commercio d'esta cidade, precisa-se de um rapaz da provincia com alguma pratica de commercio, que tenha boa fórma de lettra e escreva desembaraçadamente com orthographia, para serviço de escriptorio na mesma agencia.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

6 NO DIA 10 do proximo mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, volta pela segunda vez á praça, para se dar de arrematação, convindo o preço, o fornecimento de assucar branco fino, assucar amarello, farinha de milho branco espoada, macarrão e aletria, para consumo dos mesmos hospitaes, durante o anno economico de 1883-1884.

Em seguida dar-se-ha egualmente de arrematação, pelo mesmo periodo, convindo o preço, o fornecimento de aguardente a 20º cartier, alcool a 30º cartier, banha americana de 1.ª qualidade, cevada, linhaça em grão, sabão, agua e sanguesugas.

As condições estão patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 28 de Maio de 1883.

O administrador
B. A. Serra de Mirabeau.

QUESTÃO DA SEBENTA

ACABA DE SAIR Á LUZ:

VII

SEGUNDA CARGA DA CAVALLARIA

RÉPLICA AO PADRE

POR

Camillo Castello Branco

Um folheto 150 reis

A 3.ª edição

DAS NOTAS Á SEBENTA

A 2.ª edição com um APPENDICE

DAS NOTAS AO FOLHETO DO DR. CALLISTO

A 2.ª edição RETOCADA

DA CAVALLARIA DA SEBENTA

ERNESTO CHARDRON — *Editor*

VENDA DE VASILHAS

8 JOSÉ SIMÕES PEREIRA, das Vendas, de Ceira, tem na villa da Louzã uma porção de vasilhas para vinho; toneis de 3 a 5 pipas, de boa madeira de castanho, em bom uso, e feitas segundo a arte; todas arcadas de ferro bom, que vende a quem mais lhe der. Quem pretender comprar póde dirigir-se á dita villa, que alli encontra o annunciante nas obras do sr. dr. Sacadura, ou nas do sr. Annibal Pipa.

9 ARRENDA-SE a loja da rua das Padeiras, n.º 34.
José Simões de Moura e Sá.

Venda de propriedades

10 ARREMATAÇÃO por preço commodo e livre de qualquer encargo, no dia 10 de Junho, pelo meio dia, em casa do solicitador Rocha Ferreira, rua da Moeda, 56, Coimbra.

Um pinhal no sitio da Raposeira, freguezia de Antanhol, que confronta do norte com Antonio d'Oliveira Palhinha, de Coimbra, do sul com José Soares, de Revelles, nascente e poente com estradas publicas: tem proximamente 6 geiras ou 38:880 metros quadrados de terra.

Um pinhal no sitio das Couvoadas, ou Cova da Pereira, freguezia da Anobra, que confronta de todos os 4 ventos com o visconde de Taveiro: são 8 aguilhadas ou 4:320 metros quadrados de terra aproximadamente.

Um pinhal no sitio da Serra, freguezia de Anobra, que parte do norte com estrada da Tomadia, do poente com Venancio de Almeida, e do nascente com o menor Joaquim ou Antonio Rigueiro: são 3 aguilhadas ou 1:620 metros quadrados de terra aproximadamente.

11 A CAMARA manda annunciar que os afilamentos de todos os instrumentos de pesar e medir que os commerciantes e mais pessoas d'esta cidade e concelho não tenham effectuado durante o corrente mez de Maio, será feito no prazo improrogavel de 30 dias, que findam no ultimo do proximo mez de Junho. Terminado que seja este prazo é applicada a pena das leis.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 30 de Maio de 1883.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

GREMIO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE COIMBRA

12 A COMMISSÃO preparatoria do *Gremio dos empregados no commercio e industria* de Coimbra, previne todos os socios e mais cavalheiros empregados nos diversos ramos commerciaes e industriaes, ainda mesmo que não sejam socios, de que no domingo 3 de Junho se ha de effectuar uma reunião de assembléa geral, em que se hão de discutir diversos assumptos que constituem a completa organisação d'esta sociedade.

A reunião terá logar na sala da delegação da sociedade de Geographia Commercial, por cima da egreja de S. Thiago, pela volta das 4 ½ horas da tarde.

O secretario,
José Luiz da Costa.

MADEIRA DE CASTANHO

13 VENDEM-SE até tres carradas, pouco mais ou menos, de couceiras de madeira de castanho, as quaes se acham na quinta da Ordem, freguezia de Santa Maria da Arrifana, concelho de Poiares.

Quem pretender compral-as póde comparecer no dia 10 de Junho proximo, pelas 11 horas da manhã, n'aquella mesma quinta, que alli se achará seu dono para proceder á venda.

EDITOS DE 30 DIAS

(1.º ANNUNCIO)

14 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Adelino, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando Joaquim dos Santos Matta e Francisco dos Santos Matta, do Outeiro de Botão, mas ausentes em parte incerta, para em 10 dias, depois de findo o prazo dos editos, pagarem ao revd.º José Simões Dias, proprietario, d'esta cidade, habilitado como o universal herdeiro e unico representante de seu fallecido tio o revd.º Manoel Simões Dias Cardoso, a quantia de 86$400 réis, juros de 10 por cento ao anno desde 30 de Junho de 1877, e os que se vencerem até real embolso, e mais despezas estipuladas e custas, sob pena de se proceder a penhora, no fim d'elles, nos bens sujeitos á hypotheca, por conciliação feita em 30 de Junho de 1877.

Coimbra, 26 de Maio de 1883.

Verificado — *Mattoso.*

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

PROCURADOR

15 JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO, procurador encartado, que tinha o seu escriptorio na rua de Mathematica, n.º 11, participa ao respeitavel publico que mudou para a rua da Moeda, n.º 29, 2.º andar, aonde continúa a tomar conta de todas as questões, judiciaes e administrativas, tanto n'esta como em qualquer outra comarca. Encarrega-se da administração de qualquer casa, compras e venda de bens, etc.

FIGUEIRA DA FOZ

16 SANTOS & C.ª trespassam o seu estabelecimento de modas e confecções, sito na praça Nova. A quem convier, queira dirigir-se aos annunciantes.

3:000$000

17 JOÃO MATHEUS DE AZEVEDO BARTHOLO tem esta quantia para dar a juro, por meio de hypothecas. Quem pretender toda, ou parte, dirija-se ao ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, rua de Fernandes Thomaz, antiga rua das Fangas, n.º 32.

OCCASIÃO
COIMBRA — CASA LISBONENSE

18 CHEGARAM a esta casa 90 peças de lã para vestidos da presente estação. Preço por metro 180, 210, 240, 320 e 360 réis. Dão-se amostras d'estas fazendas a quem as pedir.

As pessoas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

BALÕES VENEZIANOS

20 NA RELOJOARIA de Clemente Simões da Cunha Moraes, rua da Sophia, n.os 101 a 103, se recebe qualquer encommenda, ou se dão os esclarecimentos e amostras, para os srs. negociantes se dirigirem á nova fabrica d'este genero, montada e dirigida por Augusto Cesar da Cunha Moraes, em Lever.

Os preços e variedades de gostos são tão convidativos, que vão ser preferidos aos fabricados em Paris.

Pede-se aos srs. negociantes e quaesquer commissões de festejos que venham ver.

GOMES — ALFAIATE

21 ACABA de receber uma bonita variedade de fazendas inglezas e francezas, proprias para a presente estação, em que faz fatos com grande reducção de preços, por isso convida os seus amigos e freguezes para virem ao seu estabelecimento na rua de Ferreira Borges, n.os 152 a 154.

COIMBRA
CASA LISBONENSE

22 ESTA casa acaba de receber grande sortimento de fazendas de novidade, a saber:

Lenços, chapeus para senhora e criança.
Chapeus de palha para homem, 400 e 500.
Golas e parures, para senhora e criança.
Collarinhos e punhos de linho para homens.
Collarinhos e punhos de borracha.
Gravatas de rendas e outras qualidades para senhora.
Ditas de seda para homem.
Sombrinhas com franja para senhora.
Ditos automatos para senhora.
Grande sortimento de espartilhos, (baleia).
Visites e mantilletes.
Lenços de malha muito finos, sortindo todas as côres, de 600 a 1$000.
Luvas de pelica e fil Escosse.
Satinetas e percaes de xadrez — moda.
Lãs para vestidos, xadrez — moda.
Grande sortimento de meias inglezas para senhora, criança e homem.
Saias de percal e linho.
Casacos de Hollanda para senhora — viagem
Completo sortimento de vestidos fustão branco, Hollanda, satineta para criança, e muitos outros artigos, tudo se vende pelos preços mais baratos.
Esta casa recebe as fazendas das fabricas.

23 JOSÉ ALBERTO HOMEM DA CUNHA CORTE-REAL vende a sua casa com quintal em Cellas e a sua propriedade no Lureiro, suburbios d'esta cidade de Coimbra. Quem pretender comprar dirija-se a Antonio Joaquim Doria, Adro de Baixo.

Fabrica de Cerveja da Baviera
Rua do Mello, n.º 3

JUNTO ÁS AGUAS FERREAS

24 SEUS PROPRIETARIOS — J. H. Jansen & C.ª — têem a honra de participar a seus freguezes e ao publico, que o deposito da referida fabrica, que por muitos annos existiu, na *Praça de D. Pedro, n.º 123*, passou para a acreditada Cervejaria Portuense dos srs. Miguel Antonio d'Almeida Figueiredo & C.ª, sita na mesma praça, n.º 92 a 94 — a *Traz do Tanque* — onde da presente data em diante poderão ser fornecidos dos productos da referida fabrica pelos mesmos preços da dita e abaixo mencionados:

Cerveja branca da pipa em barris de 8 1/2 litros para cima	60 réis o litro
Dita embotijada	360 réis a duzia
Dita de exportação em 1/2 garrafa	480 » »
Dita preta — idem	600 » »
Gazosa de essencia de limão	360 » »
Dita de essencia de fructas e salsaparrilha	420 » »
Soda Watter	360 réis a duzia
Agua de Seltz em sifões grandes	360 » »
Dita em ditos pequenos	240 » »

Os annunciantes garantem todas estas bebidas pela superior qualidade das materias primas que n'ellas se empregam e pelo muito cuidado e asseio com que são fabricadas.

Tambem se fornecem as seguintes bebidas:

Cerveja ingleza branca ou preta em 1/2 garrafa, duzia 960 réis.

Cerveja hamburgueza em 1/2 garrafa, duzia 1$080 réis.

Vinhos, licores e xaropes, nacionaes e estrangeiros, tudo por preços razoaveis.

Os pedidos de fóra são postos por nossa conta em qualquer caes de embarque dentro d'esta cidade.

Correspondencia dirigida á fabrica, rua do Mello, 3 — Porto.

Porto, 1 de Maio de 1883.

QUINA LAROCHE
ELIXIR VINOSO
Phosphatado
APERITIVO RESTAURADOR
Os facultativos o receitam muito ás mulheres pejadas, e ás que amamentam, porque em ambos os casos é util á mãi e á formação da criança.
PARIS, 22, Rue Drouot, 22, PARIS
E NAS PHARMACIAS

COIMBRA — CASA LISBONENSE
FAZENDAS E MODAS

26 ESTA casa acaba de receber grande sortimento de fazendas de lã para vestidos, o que ha de mais novidade; são as fazendas outras com xadrezinho. Completo sortimento em damascos para adorno dos vestidos. Satinetas lizas em todas as côres. Sortimento de satinetas com flores. Sortimento de satinetas com xadrezinho (moda).

Grande sortimento de merinos pretos para lã, largura 1m, preço de 530 a 1$000 réis.

Guarda-soes automatos para homens, sombrinhas no mesmo systema para senhora.

Sortimento de luvas.

27 JOSÉ SARGES GUERRA, morador na rua da Fonte do Ouro, n.º 9, em Cantanhede, pede ao sr. José Martins Coimbra a fineza de lhe dizer o numero da sua morada em Lisboa.

ENXOFRES

28 MOIDO, flor aguia e Brandram. Agente em Coimbra João Antonio Pereira, rua de Ferreira Borges, n.º 128. Deposito Germano & Ferreira — Figueira.

VINHO Tonico-Nutritivo DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES
Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

ARRENDAMENTO

30 ARRENDA-SE do S. João em diante uma casa sita no largo da Freiria, n.º 18, proximo á rua dos Sapateiros, a qual tem bons commodos para uma familia. Trata-se com seu dono no mesmo largo, n.º 13.

LOJA

31 ARRENDA-SE uma do S. João em diante, na rua da Sophia, n.os 106, 108 e 110.
Trata-se na mesma rua, n.º 53.

Pomada contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

32 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

33 A JUNTA DE PAROCHIA de S. Bartholomeu arrenda em hasta publica e por tempo de um anno, as lojas contiguas á egreja da mesma, no dia 3 de Junho proximo, por 10 horas da manhã, e na casa das suas sessões.

Coimbra, 28 de Maio de 1883.

Injecção de Grimault e Cia
COM
MATICO
Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.
Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cie e o sello do Governo francez.
Deposito em Paris, Phie GRIMAULT & Cie, 8, RUA VIVIENNE
e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — drogaria de Rodrigues da Silva.

MARAVILHOSA DESCOBERTA!!!

NÃO MAIS SIGNAES DE BEXIGAS!!

LEON & C.ª

OBLITERADOR

COM PRIVILEGIO

Faz desapparecer todos os signaes de bexigas

O inventor do OBLITERADOR tem obtido muitas medalhas e diplomas de honra; e foi nomeado fornecedor de muitas côrtes e recebeu amplas auctorisações da Faculdade de Medicina.

O OBLITERADOR de Leon & C.ª extingue as marcas das bexigas, em todos *os casos, por maior que seja a sua gravidade.*

Não mais signaes de bexigas

O emprego do OBLITERADOR de Leon & C.ª é muito simples. Por meio de uma esponja applica-se o OBLITERADOR de Leon & C.ª sobre o rosto, tres ou quatro vezes por dia, por espaço de 10 minutos, e as marcas das bexigas as mais graves desapparecem gradualmente.

Não mais signaes de bexigas

O emprego do OBLITERADOR de Leon & C.ª é facil, effectivo e sem nenhum inconveniente.

O inventor obteve certificados do dr. Pierre e do dr. Seboll, attestando que o OBLITERADOR de Leon & C.ª não contém cousa alguma que possa prejudicar a saude.

Não mais signaes de bexigas

O OBLITERADOR de Leon & C.ª vende-se em casa dos perfumistas, pharmaceuticos e cabelleireiros, a francos 1,85 — 3,75 e 6,85 o frasco, e cada frasco tem a assignatura — *Leon & C.ª*

DEPOSITO CENTRAL:

CASA LEON & C.ª

Perfumistas de s. m. a rainha Victoria

31 — Tottenham Court Road

LONDRES

EXPORTAÇÃO — Perfumarias em todos os generos. Vinagres e sabões de toillette. Perfumes do Oriente, do serviço de toillette das damas, a francos 1,85 — 3,75 e 6,85 o frasco. Cada frasco tem a marca — *Leon & C.ª*

LEON & C.ª — DEPILADOR

O DEPILADOR de Leon & C.ª é o unico remedio seguro para tirar, em alguns minutos, todos os cabellos ou pellos superfluos de qualquer parte do corpo, sem nenhuma dôr ou mesmo sensação desagradavel.

Misturae n'um pires uma pequena porção do DEPILADOR, com uma porção de agua fria; friccionae o tegumento piloso, com a pasta assim produzida, e deixae secar durante um ou dois minutos. Depois lavae com uma esponja, molhada em agua fria, e os cabellos ou os pellos terão completamente desapparecido para nunca mais tornarem a crescer.

O DEPILADOR de Leon & C.ª vende-se em casa de todos os perfumistas, pharmaceuticos e cabelleireiros, em pacotes de francos 0,60 — 1,25 — 1,85 — 3,75 — 4,40 — e 6,85. Cada pacote tem a assignatura de — *Leon & C.ª*

Deposito central: — **Casa Leon & C.ª** — Perfumistas de s. m. a rainha Victoria — 31, Tottenhan Court Road, Londres.

Pedem-se agentes e representantes para a provincia e estrangeiro.

POBRESA DE SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO de BELLINI
(Quina e Columbo)
Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimento do sangue, etc. Recommendado ás Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.
PREÇO: 1,000 REIS.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3756 | Terça feira 5 de Junho de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

MEMORIA POLITICO-CANONICA

Sobre a actual disciplina da eleição dos bispos da egreja portugueza, e sua necessaria e indispensavel reforma. Publicada no Investigador Portuguez em Inglaterra do mez de Abril de 1817. (a)

INTRODUCÇÃO

Um portuguez que tributa todo o respeito e veneração á egreja do primaz, que recebeu o poder de Jesus Christo, cujas insignias patentes aos olhos de todos mostram mui bem a calamitosa mudança dos seculos, levanta agora a voz contra a curia romana, que cheia de temporalidades deseja dourar as humildes chaves de um Pedro para abrir palacios dados a Cesar; é ella o alvo aonde eu dirijo agora os meus pensamentos; animado da razão, fortificado com os mais solidos principios da jurisprudencia ecclesiastica eu vou fazer enxergar a verdade, ha tantos tempos deslumbrada e obscurecida pelo vil interesse, que mil subtilezas tem excogitado para a encobrir aos olhos do publico; eu vou dizer ao soberano portuguez, legislador, pae dos seus povos, protector e defensor dos canones, conservador da boa disciplina da egreja, que é inteiramente opposto ao espirito evangelico esse inveterado modo de elevar os venerandos arcebispos e bispos ao seu sublime e alto emprego; eu vou dizer ao meu monarcha que a disciplina dominante é perniciosa á egreja portugueza, e que havendo-lhe causado as mais sensiveis perdas, póde no seu progresso amontoar desgraças no christianismo, firme esteio do throno portuguez; eu vou dizer ao meu principe que é indecoroso ás leis da nação, que os seus vassallos ecclesiasticos sejam processados e confirmados por um juiz estranho, procedimento repugnante aos principios de direito universal, professados pelos povos civilisados.

Se a minha voz tiver a felicidade de chegar até esse novo mundo, aonde está collocado o magnifico solio, eu confio muito que as proposições que em breve vou desenvolver, hão de tocar o ouvido do melhor dos principes.

Se este ecco passar além dos montes, uma chusma de homens perdidos no caminho, que, conduzindo a pedra para fóra do seu edificio, hão destruido a obra do mestre, se levantará contra a minha pequena memoria, porém o seu auctor impavido sempre com as armas da egreja na mão dirá severas verdades. Nada abalará o meu espirito, ainda que contra elle se levante em peso todo o ultramontanismo; e se essa Roma, que tão depressa se esqueceu do seu grande e immortal Ganganelli, e a quem o exemplo do passado não tem dado regras para o futuro, se lembrar de metter em seu immenso catalogo das obras vedadas aos olhos do publico estas limitadas fadigas do meu entendimento, eu me lisonjearei de haver grangeado um titulo tal para o meu opusculo; então elle será avaliado, e a posteridade, juiz imparcial das acções humanas, pesará na sua balança os sentimentos do meu coração e os quilates das minhas razões.

Debaixo d'estas vistas tão importantes eu vou já escrever a minha memoria em cinco artigos.

No primeiro apresentarei a disciplina geral da egreja na eleição episcopal e sua variedade: fará objecto do segundo artigo a disciplina da egreja portugueza na eleição dos seus bispos: mostrarei no terceiro artigo os grandes males e inconvenientes causados á egreja de Portugal e ao seu imperio pela disciplina actual do processo e confirmação episcopal: o quarto apontará a disciplina mais conforme aos dictames de toda a egreja que Portugal deve adoptar; e finalmente eu farei ver no quinto artigo a quanto chegam os poderes do soberano para realisar no seu povo christão uma boa disciplina ecclesiastica, transtornando e derribando a abusiva e prejudicial.

São estes os magestosos e sublimes assumptos, sobre que a minha penna vae formar pequenos traços; não será porém esta a primeira vez em que se vejam grandes e avultadas verdades em bem curtas linhas.

(*Continuar-se-ha*).

(a) Começamos hoje a publicar a memoria a que ha dias nos referimos, e que nos enviou de Lisboa o bem conhecido escriptor, e nosso amigo, o sr. Julio Firmino Judice Biker.

A IMPRENSA MIGUELISTA
EM
COIMBRA

A cidade de Coimbra primou em todos os tempos nos seus sentimentos liberaes.

Pela sua parte a academia levava o enthusiasmo até estar sempre prompta a pegar em armas e a derramar o seu sangue em defeza das instituições liberaes, contra o absolutismo.

Foi memoravel a epocha de 1826 a 1827 em que as forças miguelistas revoltadas, tendo-se apoderado de Vizeu, chegaram a ameaçar Coimbra.

Os academicos pegaram espontaneamente em armas, e foram arrostar os incommodos da estação invernosa e as marchas pela Beira, a fim de sustentarem a causa da liberdade.

Em Maio e Junho de 1828 pegaram novamente em armas não só os academicos, mas os habitantes de Coimbra, em apoio da revolução liberal iniciada no Porto e Aveiro.

O infeliz resultado d'essa revolução forçou os academicos a emigrar do reino; e os habitantes liberaes de Coimbra tiveram, uns de emigrar, outros de homisiar-se, e muitos foram presos.

Alguns liberaes, que pela moderação na manifestação dos seus sentimentos se julgavam ao abrigo das perseguições, e que por isso ficaram em Coimbra, conheceram praticamente o seu erro.

Os caceteiros, que em bandos percorriam todos os dias a cidade, espancavam cruelmente esses imprudentes liberaes, que por fim, os que não foram presos, tiveram tambem de emigrar, ou homisiar-se.

As familias dos liberaes compromettidos viam as suas casas sequestradas, achando-se assim sem meios de subsistencia, e sem poderem soccorrer os seus chefes, presos nas cadeias de S. Julião da Barra, Almeida e em muitas outras.

O terror imperava em Coimbra! Ninguem se julgava em segurança!

A horrivel exposição da cabeça do infeliz martyr da liberdade, Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, encheu de pavor toda a cidade.

Só muito em segredo é que alguns liberaes podiam transmittir mutuamente as noticias da organisação liberal no extrangeiro, e posteriormente os acontecimentos do cerco do Porto.

Uma cidade tão barbaramente tyrannisada não podia hesitar nos seus sentimentos liberaes; e d'ahi vem que depois da restauração do governo liberal em 1834 jámais os miguelistas ousaram publicar em Coimbra periodico algum, orgão do seu partido.

Durante o governo de D. Miguel haviam-se n'esta cidade publicado o celebre *Correio do Porto*, notavel *almocreve das petas*; e o chamado *Verdadeiro Ecco de Portugal*, de que era redactor o famigerado miguelista, padre Alvito Buela Pereira de Miranda.

Logo, porém, que se aproximaram em Maio de 1834 as forças liberaes, commandadas pelo duque da Terceira, desappareceram de Coimbra aquelles orgãos do miguelismo, e da mais desaforada intolerancia politica.

Desde então foram successivamente publicados muitos periodicos n'esta cidade, a começar pela *Sentinella Conimbricense*, de 1834 a 1835; mas miguelista nem um unico se publicou.

No anno de 1878 um periodico reaccionario de Vizeu foi transferido para Coimbra, mudando de nome.

Alguns academicos, illudidos na sua boa fé, e suppondo que se tratava apenas de um periodico religioso, o que a ser assim era caso para louvores, prestaram-se a coadjuvar a publicação d'esse periodico em Coimbra, promovendo até para elle muitas assignaturas.

Passado tempo, porém, esses academicos reconheceram a cilada que se lhes tinha armado, e qual os verdadeiros fins da publicação do tal periodico que se dizia religioso.

Os escriptores e individuos mais importantes do partido miguelista, tornando-se notavel um distincto escriptor miguelista, residente n'este districto, poderam introduzir-se com a sua influencia, senão com os proprios escriptos, na redacção do periodico, o qual successivamente foi tomando uma tendencia pronunciadamente favoravel ao miguelismo.

N'estas circumstancias, os alludidos academicos, não querendo tornar-se instrumentos de uma propaganda jesuitico-miguelista, abandonaram completamente o periodico; e hoje são os primeiros a lamentar a illusão em que se deixaram cair.

Em tudo se vêem as manhas jesuiticas. Um periodico francamente miguelista não se atrevia esse partido a fundar em Coimbra. Usaram, porém, os jesuitas da insidia de annunciar a publicação de um periodico religioso, allegando a necessidade de uma semelhante publicação n'esta terra; e depois foram pouco e pouco dando a esse periodico a feição miguelista.

E quem ainda estiver em duvida póde desenganar-se por um facto caracteristico.

Publica-se no Porto o bem conhecido periodico reaccionario, a *Palavra*. Tem-se ahi sustentado as ideias mais retrogradas e jesuiticas; o que parece dever merecer o applauso de toda a imprensa miguelista. Pois repetidas vezes tem sido a *Palavra* aggredida, e bem violentamente, pela *Nação* e outros periodicos do mesmo partido.

Na *Palavra* tem em varias epochas escripto o sr. conde de Samodães, e outros individuos, que apezar de pronunciadamente reaccionarios, não se prestam a sustentar a chamada *legitimidade* do filho de D. Miguel; e os periodicos miguelistas não reconhecem como verdadeiros catholicos senão os defensores d'essa *legitimidade*.

Para elles não ha *catholicismo* sem *miguelismo*.

D'ahi vem a guerra feita pelos periodicos miguelistas á reaccionaria *Palavra*.

Ao mesmo tempo que se vêem estes frequentes conflictos por parte da *Nação* e dos mais periodicos miguelistas, com a jesuitica *Palavra*, o tal periodico que de Vizeu veiu para Coimbra tem sempre vivido na maior intimidade e harmonia com os periodicos miguelistas e com os chefes e influentes d'esse partido.

E como havia de haver conflicto, se os miguelistas é que põem e dispõem do periodico jesuitico-reaccionario-miguelista de Coimbra?

Nunca suppozemos possivel que n'esta epocha se visse restaurada a linguagem da *Besta Esfolada*, do *Cacete*, da

Contra Mina, da *Tripa Virada*, do *Panhal dos Corcundas*, e outros periodicos de nefanda memoria; mas infelizmente enganamo-nos.

Não ha nada que se respeite, nem individuo por mais digno que deixe de ser vituperado e insultado, logo que se não preste a coadjuvar a seita politico-jesuitica.

Já ha dias expozemos em breves palavras os motivos do odio que os jesuitas e miguelistas, e portanto o seu orgão em Coimbra, tem ao respeitavel sr. bispo conde, D. Manuel Corrêa de Bastos Pina; mas não deixa de vir a proposito mais um episodio.

E' bem sabido que foi o sr. bispo conde, que condoendo-se da desgraça dos povos, victimas das sementeiras dos arrozaes, o que presenceara nas suas visitas á diocese, tomou a iniciativa contra essa nefasta cultura, convocando para o paço episcopal uma grande reunião de cidadãos de todas as classes, a fim de os consultar a esse respeito, promovendo uma representação ao governo, a pedir a sua prohibição.

Havia, porém n'este districto grandes interessados nos arrozaes, sendo em especial um d'elles o escriptor miguelista, a que já acima alludimos; e por isso até este louvavel procedimento do sr. bispo conde serviu de thema e motivo para se manifestar a má vontade contra s. ex.ª, acentuando-se ainda mais desde então a influencia miguelista no periodico de Coimbra, e não se poupando alli ao illustre prelado as maiores diatribes dos arrozeiros!

A esta miseria se chegou!

Em resumo aquillo a que se não atreveram por muitos annos os miguelistas; o que não ousariam fazer, publicando um periodico franca e declaradamente do seu partido, n'uma terra tão pronunciadamente liberal como Coimbra; obtiveram-n'o com a manha e capa insidiosa e jesuitica da religião!

E' esta mais uma prova dos manejos tenebrosos dos reaccionarios.

Aquelles que de boa fé se tem deixado illudir estão a tempo de se desenganar.

Temos a imprensa miguelista em Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OPINIÃO INSUSPEITA

O *Ecco de Portugal*, periodico miguelista de Lisboa, apreciando o artigo que ha dias publicámos no *Conimbricense*, relativo á tyrannia com que foram tratados nas prisões de Almeida, assim como em outras prisões, numerosissimos liberaes, durante o governo de D. Miguel, vê-se obrigado a dizer o seguinte:

«Se o sr. D. Miguel mandasse metter n'uma gaiola a ferros o ministro do reino conde de Basto, o ministro da justiça Luiz de Paula, e o intendente José Barata, as cousas não chegariam ao que chegaram, porque outros homens moderados dariam outro tom á corrente politica da occasião.»

Isto é uma illusão do collega. D. Miguel não queria, nem podia prescindir de ministros vingativos e sanguinarios. Elles representavam perfeitamente o systema politico de que o mesmo D. Miguel era o chefe.

Pelo contrario, ministros absolutistas, porém menos sanguinarios do que aquelles, como eram o duque de Cadaval e João de Mattos e Vasconcellos Barbosa de Magalhães, foram afastados do poder por D. Miguel, para os substituir por homens exaltadamente intolerantes e cruelissimos. Estes é que o satisfaziam.

E n'estas condições queria o *Ecco de Portugal*, que D. Miguel mettesse em ferros os ministros conde de Basto, Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio Mendoça, e o intendente geral da policia, José Barata Freire de Lima!

Então elle havia de metter em ferros os instrumentos do seu intolerantissimo systema de governo?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Liberal Portuense

Foram-nos obsequiosamente remettidas do Porto tres circulares impressas, da direcção da Associação Liberal Portuense, relativas ás grandes manifestações que esta benemerita instituição projecta para o dia 9 de Julho, fausto anniversario da entrada n'aquella cidade do exercito libertador, commandado pelo duque de Bragança.

Na primeira circular, datada de 7 de Maio, diz a direcção:

«A direcção da *Associação Liberal Portuense*, desejando corresponder, por todos os meios ao seu alcance, á importante missão de que se acha investida, procura interpretar não só os sentimentos liberaes como os impulsos humanitarios d'esta cidade, exemplo vivissimo de virtude, heroismo e abnegação á grande causa do progresso e da humanidade.

E como se aproxima o dia 9 de Julho, data faustosissima e das que mais recordam, no coração dos portuguezes, um dos passos brilhantissimos da nossa emancipação politica, urge se envidem todas as diligencias possiveis para celebrar condignamente esta data, que bem se poderá classificar de feliz horoscopo das auras da liberdade.

É preciso, porém, que a caridade, balsamo dos desventurados, tome o primeiro logar no quadro festivo que o referido dia reclama. Para isso resolveu esta direcção que o producto liquido do espectaculo a que se refere o bilhete incluso, seja distribuido por alguns d'esses pobres velhos que tanto pelejaram no campo da batalha para, á custa da propria vida, nos outorgarem a liberdade que nos resgatou das algemas da escravidão.

E, todavia, não é uma remuneração que esta Associação deseja promover a esses infelizes, que por ahi se arrastam vergados aos estragos da fome, da ingratidão e do esquecimento! Para quem jurou e não faltou a verter o seu sangue pela patria, não ha paga sufficiente; mas é no entanto, dever nosso, proceder assim, convictos de que os nobres sentimentos que esmaltam o coração de v. ex.ª bemdirão da lembrança, e concorrerão para esta obra de caridade, não recusando o bilhete junto, pelo que a direcção já antecipa os seus agradecimentos.»

Na segunda circular, datada de 22 de Maio, diz a mesma direcção:

«O antagonismo terrivel que divide a sociedade em dois campos, irreconciliaveis pelas tradições, pelas ideias e acções, é hoje, mais que nunca, manifesto e desassombradamente posto em actividade energica.

O jesuitismo arvorado em Mentor da mocidade estudiosa, procura disputar-nos o direito sagrado de educarmos nossos filhos sob a protecção da bandeira bicolor, trocando o azul e branco do nosso doirado e heroico pavilhão pelo negro crepe da hypocrisia, ignorancia e fanatismo.

E aproximando-se o dia 9 de Julho, data gloriosissima do principal impulso que nos conduziu ao caminho do progresso e da liberdade, é justo e opportuno que, oppondo-nos á impetuosa corrente jesuitica que ameaça invadir nossos lares, façamos as devidas demonstrações de justa homenagem á brilhante ideia que os nossos paes implantaram com o generoso sacrificio da propria vida.

Por isso, a direcção da Associação Liberal Portuense, tendo resolvido, entre outras demonstrações, a realisação d'uma sessão solemne e d'um cortejo civico, entendeu que a mocidade estudiosa devia ser convidada a tomar parte n'uma festa de justa homenagem e de proficuo incitamento.

A direcção espera, pois, que v. ex.ª, como digno director do collegio de...... se dignará honrar-nos com a presença de todos os seus alumnos no referido cortejo, excluindo apenas aquelles que, pela sua pouca edade, possam embaraçar a marcha regular do prestito que, seguindo pela rua do Almada ao templo da Lapa, onde será deposta uma corôa no sarcophago que encerra o magnanimo coração do Dador da Carta Constitucional, retire depois, pela rua de Santa Catharina e de Santo Antonio, a desfilar diante da veneranda estatua do mesmo augusto monarcha.

Mais espera que o corpo docente do mesmo collegio, acompanhado d'alguns alumnos, se dignará assistir á sessão solemne que egualmente se projecta.»

Diz finalmente na terceira circular:

«Desejando a direcção da *Associação Liberal Portuense*, no justo desempenho das suas obrigações, concorrer quanto lhe fôr possivel para que a frondosissima e benefica arvore da liberdade jámais possa ser filoxerada pelos inimigos do progresso e da humanidade, e tendo na maxima consideração os anniversarios gloriosos da nossa emancipação politica; resolveu, entre outras demonstrações de justa homenagem e respeito, promover uma sessão solemne e um cortejo civico que, seguindo pela rua do Almada ao templo da Lapa, para depôr uma corôa de gratidão sobre o sarcophago que encerra o magnanimo coração do Rei-Soldado, venha depois pela rua de Santa Catharina e de Santo Antonio desfilar diante da veneranda estatua do mesmo augusto monarcha, commemorando d'est'arte, no dia 9 de Julho, o feliz horoscopo d'essa brilhante e sublime epopêa que, terminando por nos resgatar das algemas da escravidão, nos deixou arvorada e desfraldada aos quatro ventos do céu a bandeira azul e branca, em que a aurora da liberdade reflectiu seus virginaes esplendores.

E hoje que a negra seita do jesuitismo, nosso hospede illegal, parece redobrar de saudades pela tenebrosa época em que o vulto sinistro do carrasco se apresentava impavido volteando o cutelo como um relampago de morte, espadanando de sangue o estrado dos patibulos, onde as cabeças das victimas pagavam caro a dedicação pela patria, e onde o rosto do despotismo se espalhava em lagrimas de dôr e sorria atrozmente do povo opprimido e algemado, é urgente e opportuno que todos os liberaes sinceros, convictos e amantes das actuaes instituições, que tantos sacrificios custaram a nossos paes, se agrupem ás justas manifestações de culto á liberdade, que tanto póde florescer sob a nossa civilisadora e sympathica bandeira bicolor.

Por isso, resolvemos que todas as Associações do Porto e Villa Nova de Gaya, assim como as differentes fabricas industriaes e outras corporações, fossem convidadas a tomar parte nas respeitosas e legaes demonstrações que se projectam; e, por tal motivo, temos a honra de assim o fazer constar a v. ex.ª, esperando que, dignando-se transmittir o nosso humilde convite á illustrada Associação a que tão dignamente preside, recebamos o prazer de a ver devidamente representada nas festas mencionadas.»

Pelo que se vê a Associação Liberal Portuense está resolvida a fazer este anno grandes e festivas demonstrações, para commemoração do dia em que a cidade do Porto se viu livre da mais barbara tyrannia.

Bem hajam os liberaes da cidade invicta n'esta sua resolução, que tanto é mais necessaria e digna de louvor, quanto o miguelismo e a reacção estão levantando o collo como ha muito se não via em Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONVITE

O sr. presidente da Associação Liberal Portuense acaba de dirigir ao sr. presidente da Associação Liberal de Coimbra o seguinte convite.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Associação Liberal Portuense. — Ill.mo e ex.mo sr.—Aproximando-se o dia 9 de Julho, anniversario glorioso da entrada do exercito libertador n'esta cidade, é justo se promovam d'aquellas demonstrações que, recordando ao povo os feitos grandiloquos d'um punhado de heroes, d'onde surgiu, radiante de luz, a aurora da nossa liberdade, robustecem simultaneamente o indeclinavel dever que todos temos de pugnar pelas sabias instituições, que nossos paes implantaram com o generoso sacrificio da propria vida.

E hoje que o nosso doirado e impolluto pendão azul e branco, arvorado valente, ousada e nobremente como symbolo d'uma liberdade, que tem sido invejada por civilisadoras monarchias e republicas, é, mais que nunca, ameaçado pelo negro crepe do jesuitismo, com todo o seu cortejo de fanaticos e hypocritas refalsadissimos, é urgente que todos os portuguezes sinceros se agrupem em torno d'esse pendão, para que a liberdade possa adejar serena e triumphantemente por cima de todos os seus inimigos.

Por isso, resolveu a direcção d'esta Associação realisar uma sessão solemne e um cortejo civico no referido dia 9, não só para justo incitamento, como para depôr imponente e respeitosamente uma corôa no venerando sarcophago que encerra o coração d'um rei que, tendo sido templo e sacrario para o culto da liberdade que hoje fruimos, iniciou ao mesmo tempo uma nova era para mais amplos e alevantados horisontes do nosso ideal politico.

E sendo a Associação Liberal de Coimbra uma nossa congenere illustradissima, com o mesmo credo politico que o da Associação Liberal Portuense, apressamo-nos a convidal-a para que se faça representar nas legaes demonstrações que esta associação resolveu fazer, compartilhando assim das nossas justas aspirações.

Deus guarde a v. ex.ª—Porto e sala das sessões da direcção da Associação Liberal Portuense, 30 de Maio de 1883.

Ill.mo e ex.mo sr. presidente da Associação Liberal de Coimbra.

O presidente—*José Guilherme Pacheco.*

NOTICIARIO

Actos na Universidade — Está destinado o dia 11 do corrente para o principio dos actos nas differentes Faculdades da Universidade.

Procurador de causas ausente — Tem causado a mais desagradavel impressão a ausencia, ou fuga, do procurador de causas d'esta cidade, Abilio Maria Ladeiro, tendo ficado alcançado com muitas pessoas, e para com algumas em quantias avultadas.

Entre muitas outras pessoas especialisa-se a antiga criada que foi do sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, a qual tinha confiado á administração do mencionado procurador quantia superior a 1:600$000 reis, que era com que contava para a sua subsistencia, e que assim se vê defraudada do que possuia.

Suppunha-se geralmente que o referido procurador se havia evadido de Lisboa para a America; mas agora sabe-se que está em Madrid, onde ha dias foi visto n'um botequim, por um negociante d'esta cidade.

Furtos no correio — Estão agora em moda os furtos no correio de encommendas de calçado.

Em o numero passado demos conta de dois furtos feitos ao sr. Antonio Martinho, artista d'esta cidade, sendo um de calçado que ia para Pomares e outro para Lisboa.

Agora sabemos de outro furto de um par de sapatos, que o sr. visconde de Francos, residente n'esta cidade, remettia para a sua familia em Villar Torpim.

Em quanto a este ultimo furto já o sr. administrador do correio d'esta cidade sabe, por informações do director do correio de Pinhel, que o calçado alli havia chegado, e seguira na conducção para diante.

Resta agora saber as informações dos immediatos correios de Castello Rodrigo e Villar Torpim.

Na verdade é uma vergonha o que se está praticando na conducção das encommendas pelo correio!

Fallencia — O sr. João Maria de Oliveira Carvalho, negociante, com loja de fazendas brancas n'esta cidade, foi declarado fallido pelo competente tribunal.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Fortunata Maria da Conceição Oliveira, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 59 annos, fallecida no dia 28 de Maio.

Francisca d'Almeida Vianna, filha de Antonio Caetano Rodrigues Vianna e D. Maria das Dores d'Almeida e Silva, de Rendufe, de 14 mezes, fallecida no dia 30.

Mabilia, filha de Manoel de Jesus Brito e Genoveva da Conceição, de Coimbra, de 5 mezes e 24 dias, fallecida no dia 31.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:370.

Distincção — O sr. dr. Julio Augusto Henriques, lente da Faculdade de Philosophia e director do Jardim Botanico, foi agraciado com o officialato da ordem de S. Thiago.

É uma distincção muito merecida.

Novos periodicos — Recebemos o primeiro numero de *Coimbra em Fralda*, publicação quinzenal, de que é director o sr. Solano de Abreu.

Custa a assignatura por anno 1$200 réis — semestre 600 — trimestre 300 — e numero avulso 60 réis.

Toda a correspondencia, relativa a negocios da administração, deve ser dirigida ao sr. José Corrêa de Almeida. E tudo quanto diga respeito á redacção, só póde ser tratado com o sr. Solano de Abreu.

Tambem recebemos do Porto a *Caça*, publicação bi-mensal, collaborada por um grupo de caçadores.

Damos as boas vindas aos nossos collegas, a quem desejamos todas as prosperidades.

O Elegante — O incançavel e acreditado editor, o sr. David Corazzi, não cessa em fazer novas e interessantes publicações.

Publicou-se agora o numero specimen do *Elegante*, novo jornal de modas para homens, especialmente dedicado aos alfaiates e costureiras de trajos masculinos e o unico redigido no nosso idioma.

O summario é o seguinte:

Artigos: O nosso programma. — Chronica da moda. — Descripção dos figurinos. — Descripção da folha de moldes reduzidos. — Descripção do molde cortado. — Escalla de proporção. — Moldes especiaes. — Theatro. — Toiradas. — Corridas de cavallos. — Bibliographia. — Annuncios.

Acompanha este numero uma gravura colorida, occupando duas paginas, uma folha de moldes desenhados e um molde cortado.

A edição é da já mencionada casa editora David Corazzi, 40, rua da Atalaya 52, onde se assigna.

Tambem se assigna em Coimbra, na loja do sr. Melchiades, conforme o annuncio que vae no respectivo logar.

Novo estabelecimento — Chamamos a attenção do publico para o annuncio do novo estabelecimento na rua de Ferreira Borges, d'esta cidade, com o titulo de — *Casa Leão d'Ouro* — o qual vae no logar competente d'este jornal.

O Transmontano — O nosso estimavel collega de Villa Real, o *Transmontano*, entrou no 11.º anno da sua publicação; pelo que muito o felicitamos.

Partida — No sabbado, pelas 4 horas da tarde, partiram de Lisboa para Madrid, o principe real D. Carlos e o infante D. Affonso, a fim de fazerem a sua viagem pelos paizes estrangeiros.

COMMUNICADO

AINDA O CRIME DE POMARES

Sr. redactor. — Deve v. e o publico estar lembrados das declarações que o sr. Antonio Pinto, de Pomares, aqui fez, respondendo-me, em que dizia que seu filho não fugiria á acção da lei, nem á responsabilidade do acto que praticara, espancando o professor, e que se apresentaria em juizo logo que fosse preciso. Mais se devem lembrar dos pontos de admiração (!!!!!) que o mesmo sr. Pinto gastou por o ministerio publico apenas requerer policia, uma simples policia correccional, contra seu filho; querendo assim fazer ver, a quem não conhecesse o caso, que aquillo nada valera, apesar dos 18 dias de impossibilidade com que se favoreceu o ferimento.

Pois agora saiba v. e o publico que o sr. Pinto, apesar de todas as suas declarações e *admirações*, não deixou que seu filho fosse julgado em **simples policia**; e sendo-lhe para isso marcado o dia 28 do corrente, — não só apresentou em juiso excepção de incompetencia, mas nem á audiencia compareceu!!!!! Parece-me que estes pontinhos são agora aqui mais bem cabidos dos que os do sr. Pinto, da outra vez!

Sem discutir nem commentar a razão por que o sr. Pinto quer que seu filho fuja da policia, para ser julgado em *querella*, o que v. e o publico apreciarão devidamente; de passagem direi que o juiz de direito d'esta comarca, o dr. Francisco Rodrigues de Macedo, é um dos funccionarios mais dignos e independentes que honram a magistratura portugueza; não sendo, nem como juiz, nem mesmo como cidadão, caracter maleavel a conveniencias ou empenhos politicos ou pessoaes, que possam levantar a mais leve suspeita na sua immaculada reputação.

E agora rematarei dizendo-lhe, sr. redactor, que a sua boa fé, não foi tão illudida, como se queria fazer ver, nem v. deu credito a certas historias menos acceitaveis.

Como noticia d'esta villa, accrescentarei, que o proprio sr. Antonio Pinto, de Pomares, (pae) acaba de sair da cadeia d'esta comarca, onde esteve alguns dias — 4 — cumprindo a sentença correccional a que foi condemnado por espancar uma sua criada. Mudam os tempos e vão-se os deuses! Em Arganil já ha justiça e egualdade na sua distribuição, coisa que ha muito tempo se não via.

Fico por aqui, limitando-me simplesmente a narrar o que se passou, porque não quero alimentar polemicas inuteis, nem me sinto disposto a massar mais os leitores do seu valioso jornal com assumptos da localidade que nada os interessam.

Agradecendo-lhe mais uma vez a publicação d'estas linhas e a elogiavel independencia com que prestou as columnas do seu jornal, continuo a ser o

De v. admirador grato e cr.º obrg.º

Arganil, 30 de Maio de 1883.

Amigo d'Arganil.

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade de Coimbra

1 NO DIA 10 do corrente, pela 1 hora da tarde, na secretaria d'estes hospitaes, volta pela segunda vez á praça, para se dar de arrematação, convindo o preço, o fornecimento de feijão frade e rajado, gallinhas, grão de bico e leite de jumenta, para consumo dos mesmos hospitaes durante o anno economico de 1883-1884.

As condições estão patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 4 de Junho de 1883.

O administrador

B. A. Serra de Mirabeau.

MADEIRA DE CASTANHO

2 VENDEM-SE até tres carradas, pouco mais ou menos, de couceiras de madeira de castanho, as quaes se acham na quinta da Ordem, freguezia de Santa Maria da Arrifana, concelho de Poiares.

Quem pretender compral-as póde comparecer no dia 10 de Junho proximo, pelas 11 horas da manhã, n'aquella mesma quinta, que alli se achará seu dono para proceder á venda.

CONCURSO

Alfredo Correia da Silva Carvalho, presidente da camara municipal do concelho de S. João d'Areias:

3 FAÇO publico que se acha aberto concurso documental, por espaço de 60 dias, a contar da publicação do presente annuncio, para provimento da cadeira de ensino primario elementar da villa de S. João d'Areias.

Os candidatos que pretenderem o magisterio de ensino primario devem ter as habilitações marcadas nos n.os 1, 2, 3 e 4 do artigo 30 da lei de 2 de Maio de 1878.

1.º — Diploma de approvação no ensino normal do segundo grau;

2.º — Diploma de approvação do ensino normal do primeiro grau;

3.º — Diploma de habilitação para o ensino complementar;

4.º — Diploma de habilitação para o ensino elementar;

5.º — Finalmente os candidatos que apresentarem diplomas de approvação em algum curso de instrucção superior ou secundario.

S. João d'Areias, 1 de Junho de 1883.

O presidente da camara

Alfredo Correia da Silva Carvalho.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.º ANNUNCIO)

4 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Adelino, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando Joaquim dos Santos Matta e Francisco dos Santos Matta, do Outeiro de Botão, mas ausentes em parte incerta, para em 10 dias, depois de findo o prazo dos editos, pagarem ao revd.º José Simões Dias, proprietario, d'esta cidade, habilitado como o universal herdeiro e unico representante de seu fallecido tio o revd.º Manoel Simões Dias Cardoso, a quantia de 86$430 réis, juros de 10 por cento ao anno desde 30 de Junho de 1877, e os que se vencerem até real embolso, e mais despezas estipuladas e custas, sob pena de se proceder a penhora, no fim d'elles, nos bens sujeitos a hypotheca, por conciliação feita em 30 de Junho de 1877.

Coimbra, 26 de Maio de 1883.

Verificado — *Mattoso.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

PRODUCTO MARAVILHOSO

COLLA CERAMICA

5 CONCERTA louças, porcellanas, vidros, cristaes, marmores, granitos, gessos, alabastros, etc. — Resiste ao lume e á agua, sem que tire a sonoriedade ás peças concertadas, e solda o metal sob condição de o rasparem bem na parte em que deva ser soldado.

A **colla ceramica** é absolutamente mineral; os dois vidros contendo o liquido e o pó para se fazer a massa, provam com evidencia a excellencia do producto pela adherencia entre si, sendo impossivel desligal-os sem os quebrar.

Preço 240 réis

Acondicionados e franco de porte, 280 réis.

Deposito na *livraria Academica* — rua de Ferreira Borges (Calçada) — Coimbra.

6 ARRENDA-SE a loja da rua das Padeiras, n.º 34.

José Simões de Moura e Sá.

O ELEGANTE

7 JORNAL de modas para homens e senhoras e propriamente para alfaiates e costureiras. Figurinos coloridos.

Preço annual 3$500 réis

Assigna-se na *livraria Academica*, n'esta cidade.

Sae em 1 de Julho.

Theatro Conimbricense

ETC... E TAL

REVISTA DO ANNO

PELA COMPANHIA DOS RECREIOS DE LISBOA

2 unicas recitas de assignatura

NOS DIAS 9 E 10 DE JUNHO

Ferreira Borges (Calçada), 71

9 ARRENDA-SE um andar para uma familia, com bom pateo, tudo novo. Para tratar na mesma rua, 58.

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções de Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

ATTENÇÃO

10 CHEGOU á mercearia de Pinto Ramos, rua do Cego, 6 e 8, o excellente e genuino *Vinho verde*. Previne-se os amadores a que concorram a esta especialidade.

VENDA DE VASILHAS

11 JOSÉ SIMÕES PEREIRA, das Vendas, de Ceira, tem na villa da Louzã uma porção de vasilhas para vinho; toneis de 3 a 5 pipas, de boa madeira de castanho, em bom uso, e feitas segundo a arte; todas arcadas de ferro bom, que vende a quem mais lhe der. Quem pretender comprar póde dirigir-se á dita villa, que alli encontra o annunciante nas obras do sr. dr. Sacadura, ou nas do sr. Annibal Pipa.

12 JOSÉ ALVES D'OLIVEIRA, da rua da Galla, n.os 24 a 26, tem para arrendar algumas casas nas ruas de Simão d'Evora e Padeiras, começando os arrendamentos do S. João em diante.

3:000$000

13 JOÃO MATHEUS D'AZEVEDO BARTHOLO tem esta quantia para dar a juro, por meio de hypothecas. Quem pretender toda, ou parte, dirija-se ao ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, rua de Fernandes Thomaz, antiga rua das Fangas, n.º 32.

14 ARRENDA-SE do S. João em diante o primeiro andar das casas da rua de Ferreira Borges, n.º 101, por cima do estabelecimento de Innocencia & Sobrinho, cujo andar tem commodos para uma grande familia, e está situado em um dos melhores sitios da cidade.

Pomada contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

15 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada** — **unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CASA LEÃO D'OURO
DE
CASTRO LEÃO & MARQUES

121 — RUA DE FERREIRA BORGES — 127

COIMBRA

16 N'ESTE estabelecimento, aberto ao publico no dia 3 do corrente, encontra-se um completo e importante sortimento dos seguintes artigos: chapeus para cabeça (ultima moda), guarda-soes, fazendas de lã e d'algodão.

Em chapellaria: Um grande sortimento de chapeus de palha, para homem e creança, linho, feltro, seda e lã — guarda-soes de todas as qualidades.

Em fazendas de lã e algodão: Além do mais completo sortimento em todos os artigos d'este genero, ha tambem uma grande variedade de cheviots e casemiras, nacionaes e estrangeiras, proprias para a presente estação, a principiar em 1$000 réis ate 4$800 réis o metro, e picotilhos de 750 réis o metro.

Tambem se encontra n'este estabelecimento uma grande variedade de setins de lã, alpacas assetinadas, em preto e de côr, a principiar em 650 réis o metro, e panninhos de todos os preços e qualidades para forros; linhos e cotins crús e glacés de linho para vestidos.



DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, **Paris.**

E todas as Pharmacias

Arrematação particular

18 NO DIA 1 de Julho de 1883, pelo meio dia, rua da Moeda, 56, e moradas do solicitador Rocha Ferreira, se vendem, convindo, os predios seguintes:

Grande propriedade de terra de semeadura de rega, denominada o Silva Santos. Chão e Canto das Nogueiras, no sitio dos Plômes, freguezia de Ceira e proximo d'este logar, confrontando do nascente com estrada dos Plômes para o rio Ceira, do poente com herdeiros de Lourenço José Ferreira, do norte com o rio Ceira e do sul com D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, José Chim, das Vendas, e com caminho que vae para a insua, onde confinam muitos outros inquilinos.

Terra de semeadura chamada o Carrascal, no campo de Ceira, freguezia de Castello Viegas, que parte do nascente com herdeiros do dr. Joaquim dos Reis, do poente com valla contigua ao monte e José Maria Pereira Forjaz, do norte com o dr. Joaquim dos Reis, do Ariciro, e do sul com herdeiros do mesmo José Maria Pereira Forjaz.

Estes predios rendem 6.317 litros de milho (8 moios).

Pinhal com 2 oliveiras ao fundo, no sitio do Rabaçal, limite do Sobral, freguezia de Almalaguez, que limita do nascente com Manoel Telles, do Sobral, e outros, do norte com herdeiros de João Antonio, das Vendas, do sul com herdeiros de D. Bernarda, da Conraria, e outro.

Não pagam fôro, nem estão sujeitos a qualquer onus.

ARRENDAMENTO

19 ARRENDA-SE do S. João em diante uma casa sita no largo da Freiria, n.º 18, proximo á rua dos Sapateiros, a qual tem bons commodos para uma familia. Trata-se com seu dono no mesmo largo, n.º 13.







Prestações de 500 réis semanaes

A prompto pagamento menos 10 %!

GRANDE NOVIDADE
A COMPANHIA FABRIL SINGER

Tem á venda a sua nova machina de coser de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

É esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura.

Trabalho sem egual ao de todas as machinas silenciosas e de lançadeira até hoje conhecidas.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

Não tem engrenagens.
Braço muito elevado.
Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.
Agulha ajustavel de per si.
Dois mil pontos n'um minuto.
Levissimas no trabalho.

Silenciosas sem egual.
Não precisa encher canellas.
Não precisa enfiar nem tirar a lançadeira.
Pesponto o mais bello e mais elastico.
Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANNOS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO POR 20 ANNOS

Machinas de dois pespontos desde o preço de 8$000 réis até 130$000 réis com os melhoramentos mais modernos e canelleiro automatico

COMPANHIA FABRIL SINGER

31 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 33

COIMBRA

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

De GRIMAULT, e C.ª, pharmaceuticos em Paris

Basta aspirar a fumaça dos **Cigarros indios** para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Ronquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia,* e tambem combater a *Tisica laryngea.*

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA **GRIMAULT e C.ª** E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

BALÕES VENEZIANOS

22 NA RELOJOARIA de Clemente Simões da Cunha Moraes, rua da Sophia, n.ºs 101 a 103, se recebe qualquer encommenda, ou se dão os esclarecimentos e amostras, para os srs. negociantes se dirigirem á nova fabrica d'este genero, montada e dirigida por Augusto Cesar da Cunha Moraes, em Levér.

Os preços e variedades de gostos são tão convidativos, que vão ser preferidos aos fabricados em Paris.

Pede-se aos srs. negociantes e quaesquer commissões de festejos que venham ver.

LOJA

23 ARRENDA-SE uma do S. João em diante, na rua da Sophia, n.ºs 106, 108 e 110.

Trata-se na mesma rua, n.º 53.

ENXOFRES

24 MOIDO, flor aguia e Brandram. Agente em Coimbra João Antonio Pereira, rua de Ferreira Borges, n.º 128. Deposito Germano A. Ferreira — Figueira.

PIANO

25 VENDE-SE um de 7 oitavas muito bom, ao cima da rua Direita, 2 a 10.

DEPOSITO DE PAPEL
DAS
FABRICAS DO PRADO E MARIANAIA
EM
THOMAR

14 — Rua do Sargento Mór — 16

COIMBRA

26 AUGUSTO LUIZ MARTHA, actual agente da Companhia n'esta cidade, vende todas as qualidades de papel d'aquellas fabricas, a prompto pagamento, ou prazo.

Presta-se a dar quaesquer esclarecimentos, enviando tabellas de preços e respectivas qualidades, logo que sejam exigidas.

ADVOGADO

27 O BACHAREL Manoel Duarte Areosa tem o seu escriptorio de advogado na rua do Visconde da Luz, 15.

MARAVILHOSA DESCOBERTA!!!

NÃO MAIS SIGNAES DE BEXIGAS!!

LEON & C.ª

OBLITERADOR

COM PRIVILEGIO

Faz desapparecer todos os signaes de bexigas

O inventor do Obliterador tem obtido muitas medalhas e diplomas de honra; e foi nomeado fornecedor de muitas côrtes e recebeu amplas auctorisações da Faculdade de Medicina.

O Obliterador de Leon & C.ª extingue as marcas das bexigas, em todos *os casos, por maior que seja a sua gravidade.*

Não mais signaes de bexigas

O emprego do Obliterador de Leon & C.ª é muito simples. Por meio de uma esponja applica-se o Obliterador de Leon & C.ª sobre o rosto, tres ou quatro vezes por dia, por espaço de 10 minutos, e as marcas das bexigas as mais graves desapparecem gradualmente.

Não mais signaes de bexigas

O emprego do Obliterador de Leon & C.ª é facil, effectivo e sem nenhum inconveniente.

O inventor obteve certificados do dr. Pierre e do dr. Seboll, attestando que o Obliterador de Leon & C.ª não contém cousa alguma que possa prejudicar a saude.

Não mais signaes de bexigas

O Obliterador de Leon & C.ª vende-se em casa dos perfumistas, pharmaceuticos e cabelleireiros, a francos 1,85 — 3,75 e 6,85 o frasco, e cada frasco tem a assignatura — *Leon & C.ª*

DEPOSITO CENTRAL:

CASA LEON & C.ª

Perfumistas de s. m. a rainha Victoria

51 — Tottenham Court Road

LONDRES

EXPORTAÇÃO — Perfumarias em todos os generos. Vinagres e sabões de toillette. Perfumes do Oriente, do serviço de toillette das damas, a francos 1,85 — 3,75 e 6,85 o frasco. Cada frasco tem a marca — *Leon & C.ª*

LEON & C.ª — DEPILADOR

O Depilador de Leon & C.ª é o unico remedio seguro para tirar, em alguns minutos, todos os cabellos ou pellos superfluos de qualquer parte do corpo, sem nenhuma dôr ou mesmo sensação desagradavel.

Misturae n'um pires uma pequena porção do Depilador, com uma porção de agua fria; friccionae o tegumento piloso, com a pasta assim produzida, e deixae secar durante um ou dois minutos. Depois lavae com uma esponja, molhada em agua fria, e os cabellos ou os pellos terão completamente desapparecido para nunca mais tornarem a crescer.

O Depilador de Leon & C.ª vende-se em casa de todos os perfumistas, pharmaceuticos e cabelleireiros, em pacotes de francos 0,60 — 1,25 — 1,85 — 3,75 — 4,40 — e 6,85. Cada pacote tem a assignatura de — *Leon & C.ª*

Deposito central: — **Casa Leon & C.ª** — Perfumistas de s. m. a rainha Victoria — 51, Tottenham Court Road, Londres.

Pedem-se agentes e representantes para a provincia e estrangeiro.

DOENÇAS
DO
ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as **Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis;** regularisam as **Funcções do Estomago e dos Intestinos.**

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em **PARIS**

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	860

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Numero 3757 | Sabbado 9 de Junho de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

MEMORIA POLITICO-CANONICA

Sobre a actual disciplina da eleição dos bispos da egreja portugueza, e sua necessaria e indispensavel reforma. Publicada no Investigador Portuguez em Inglaterra do mez de Abril de 1817.

ARTIGO I

DA DISCIPLINA DA EGREJA EM GERAL A RESPEITO DA ELEIÇÃO DOS BISPOS

É muito proprio da disciplina ecclesiastica a mudança e alternativa, a que estão sujeitas as normas humanas; uma boa legislação, que felicitava certo povo em determinado tempo, póde pelas diversas circumstancias dos factos e successiva ordem de ideias e opiniões perder todos os gráus da sua bondade; eis o motivo porque os mais celebres codigos da Europa offerecem muitas e mui diversas leis, que a mania de alguns esturrados jurisconsultos quizeram sempre combinar. Tal é a marcha que ás nossas vistas apresenta a disciplina ecclesiastica, como obra humana, e por isso tão mudavel como essa alternativa de causas a que ella está sujeita.

Eu vou pois dar ao meu leitor uma compendiosa noção d'esta parte da disciplina da egreja ácerca da eleição dos seus bispos, quanto seja sufficiente para o meu proposito, não excedendo os limites de uma memoria.

As sortes e os milagrosos e extraordinarios prodigios são as primeiras faces, que nos apresenta a eleição dos pastores no principio da egreja. Deus dignou-se fazer algumas vezes revelações, manifestando aos homens aquelles que eram capazes de tão altas funcções: os monumentos que temos d'esses tempos mostram algumas inspirações designadas pelo dedo da Providencia para o ministerio sagrado.

Os votos do clero e povo fizeram por muitos seculos a base das eleições episcopaes; esta disciplina foi mui bella em quanto a egreja se manteve na sua primitiva simplicidade; o clero e o povo nada tinha a ambicionar na eleição de um prelado sem pompa, sem riqueza e sem elevação; d'esta sorte as virtudes e os vicios eram averiguados sem suspeita; santos e mui santos bispos escolhidos pela mão do clero e do povo nos offerece a historia d'esses tempos.

Mudou a face da egreja, appareceu tambem logo uma nova disciplina; acabaram as perseguições, finalisou tambem aquella virtuosa e sempre desejada simplicidade d'esses tempos do primeiro christianismo.

Assenta-se no throno um Constantino, enche-se o seu exercito de christãos, que mostram ser os mais obedientes vassallos e os mais fortes guerreiros, deixa o imperador os grosseiros erros do paganismo, abraça a cruz de Christo, despreza as suas mortas e torpes divindades pelo culto de um Deus vivo, assegura em fim á egreja uma paz firme e constante, que se dilata nas futuras gerações; este feliz e brilhante successo fez decair toda a simplicidade da disciplina antiga; a riqueza, a honra e a elevada figura, que a egreja não podia ter nas eras perseguidas, se manifestou logo em pompa nos dias de Constantino e seus successores.

Que triste espectaculo se representa então nas eleições episcopaes! As paixões se desenvolvem, o povo já não é indifferente e imparcial, elle segue partidos, agita as facções, corre algumas vezes ás armas, e a historia d'esses tempos nos diz que a egreja, *proh dolor!* se viu ensanguentada quando tratava de escolher o seu pastor!

D'esta maneira uma disciplina tão decantada perdeu todos os gráus da sua bondade pela mudança das cousas humanas, e não podendo a egreja soffrer tantos males, a pouco e pouco destruiu aquella perdida e arruinada disciplina.

O seculo 13.º apresenta-nos uma regulação toda nova. Desapparecendo inteiramente a influencia do povo e do clero na eleição episcopal, principiaram os cabidos a exercer esta auctoridade, elegendo os seus bispos, que metropolitas confirmavam.

(Continuar-se-ha).

Fóra com os reaccionarios!

A audacia dos jesuitas está tomando n'esta cidade proporções, que exigem a mais severa repressão, tanto por parte dos directores dos diversos estabelecimentos publicos, como dos chefes de familia.

E' mister combater com energia as tentativas audaciosas dos reaccionarios, que pretendem a todo o custo e por todos os meios dominar as familias e a sociedade.

Sobre o partido liberal pesa a maior das responsabilidades, se continuar a ver com indifferença essas tenebrosas intrigas, esses infames manejos, empregados para restaurar entre nós a épocha nefasta do miguelismo e da inquisição!

Ninguem ignora que os jesuitas estabeleceram o seu quartel general no convento de Santa Theresa. Torna-se, porém, necessario que o publico vá sabendo quaes os esforços que elles estão fazendo para introduzir a sua fatal influencia em todos os estabelecimentos e em todas as familias d'esta cidade.

Já ha dias mencionámos as diligencias que elles tem empregado para estabelecer o jesuitismo no seminario diocesano, chegando a valer-se, ainda que debalde, do nuncio apostolico, para o conseguir; assim como as suas inuteis tentativas para estabelecerem a sua influencia e direcção no collegio Ursulino.

Não é só a isto que se tem limitado os reaccionarios e jesuitas.

Tem pretendido egualmente introduzir-se no hospital da Universidade, para confessar os doentes; mas a vigilante administração d'aquelle estabelecimento tem impedido a realisação de taes intentos.

Não se dando ainda assim por vencidos dirigiram os jesuitas de Santa Theresa a sua attenção para os collegios da Santa Casa da Misericordia.

No collegio dos orphãos da Santa Casa já elles tinham um activo agente n'um dos orphãos, tão zeloso pela seita, que se tem prestado a ser collaborador do periodico jesuitico e miguelista, que se publica n'esta cidade.

As suas intrigas e manejos dirigiram-se, porém, mais particularmente para o collegio das orphãs, seguindo ahi o systema por elles adoptado, que é de preferencia fanatisarem as mulheres, porque assim conseguem facilmente dominar as familias.

Acharam para isso o mais decidido apoio na regente d'aquelle collegio, a qual é instrumento cego dos jesuitas.

E aproveitaremos a occasião para notar que esta regente é filha de um liberal, que soffreu as mais crueis perseguições do governo de D. Miguel; realisando-se aqui um dos exemplos a que já ha dias nos referimos, das activas diligencias que fazem os jesuitas para seduzir e fanatisar de preferencia as filhas dos liberaes, sabendo não só as vantagens que com isso obtem para a sua seita, mas o quanto esses factos hão de magoar o partido liberal.

O que em tempo elles praticaram com uma sobrinha de José Estevão, com uma filha do duque de Loulé, e com outras meninas, pertencentes ás familias mais pronunciadamente liberaes, é o mesmo systema que procuram seguir em Coimbra, de que entre outros exemplos basta apresentar o das filhas do sr. Luiz Monteiro Soares de Albergaria, não obstante elle ter sido barbaramente perseguido pelo governo de D. Miguel, e ser genro do insigne ministro liberal José da Silva Carvalho, que se caisse nas mãos de D. Miguel e seu governo era irremissivelmente enforcado!

A mesa da Santa Casa da Misericordia permitte que em alguns domingos do anno saiam as orphãs a passeio como distracção saudavel e recommendada medida hygienica; sendo acompanhadas pela regente e mais empregadas.

Que imaginam, porém, os nossos leitores o que é que se pratica?

A regente, fanatisada pelos jesuitas, dirige as orphãs para a egreja do convento de Santa Theresa, onde as faz passar o tempo que ellas deviam empregar na recommendada e util distracção hygienica!

Agora para bem se avaliar este facto é mister que se saiba que na capella da Misericordia se celebram todos os dias grande numero de missas rezadas; havendo além d'isso em todos os domingos e dias santos missas cantadas, e no decurso do anno muitas festividades e novenas, a que as orphãs tem de assistir.

Pois de nada valem esses cultos religiosos na Misericordia, porque não são dirigidos pelos jesuitas. A *verdadeira religião* está no convento de Santa Theresa, onde imperam os *reaccionarios* e *miguelistas;* pelo que vão alli as orphãs, a fim de se acostumarem ao fanatismo religioso d'aquella casa!

E ainda assim não se contentaram só com isto os jesuitas. Era necessario metterem-se dentro do estabelecimento da Misericordia, para dominar aquelle instituto de caridade.

Ha na Misericordia nada menos de 10 capellães, obrigados a todo o serviço religioso, em que portanto se inclue o confessar. Porém nenhum d'esses capellães servia para o intento; pelo que se tratou de fazer introduzir um dos mais exaltados padres reaccionarios, a confessar uma das empregadas do collegio das orphãs, já fanatisada em Santa Theresa pelos jesuitas.

Começou o padre jesuita a ir á Misericordia confessar a dita empregada; e não satisfeito de entrar na capella do estabelecimento nas horas em que está aberta todos os dias, conseguiu que lhe fosse aberta de proposito e a horas improprias, achando-se á sua vontade a confessar a empregada, e a fallar com ella em largos colloquios á grade, sem a presença de quem isto fiscalisasse, como é do regulamento da casa.

Para que se saiba que tal é o fanatismo que promovem estes jesuitico-miguelistas, diremos que apenas no limitado decurso de *12 dias* foi o tal padre reaccionario confessar a referida empregada nada menos de *3 vezes!*

As consequencias de todos estes tramas dos jesuitas não se fizeram esperar. Seduzida por elles, a alludida empregada dirigiu uma carta ao digno provedor da Misericordia, o sr. dr. João Jacinto da Silva Corrêa, participando-lhe que estava decidida a largar aquella casa, indo para o convento de Santa Theresa!

Assim entendia ella dever abandonar uma casa onde fôra educada desde creança, e onde estava n'um emprego, que lhe assegurava uma situação duradoura; para ir viver n'uma posição incerta no convento de Santa Theresa; mas porque ahi influem directamente os jesuitas, por quem está fanatisada!

E a proposito faremos notar que apezar de se acharem prohibidas as profissões das freiras, os jesuitas e reaccionarios descobriram meios de sophismar essas disposições legaes, enchendo o convento de Santa Theresa de mulheres,

que são em tudo verdadeiras freiras, faltando-lhes apenas o acto publico e official da profissão!

O digno provedor da Misericordia inteirado de todas estas tenebrosas intrigas dos jesuitas e do que se passava no estabelecimento que lhe está confiado; determinou expressamente que nunca mais fosse admittido na Misericordia, nem o confessor jesuita a que temos alludido, nem qualquer outro, visto serem muito sufficientes os 10 capellães da casa, para ouvirem de confissão todo o pessoal dos dois collegios.

Egualmente determinou á regente do collegio das orphãs, que quando com ellas saia a passeio, não vá frequentar os officios divinos nas egrejas de fóra, por serem bastantes os actos religiosos que se celebram diaria e annualmente na capella da Santa Casa; não devendo por isso ir passar nas egrejas o tempo que lhes é destinado para passeio como medida hygienica.

Na quarta feira ultima, reunida a mesa da Santa Casa da Misericordia, expoz-lhe o sr. provedor as providencias que havia tomado; e a mesa não só approvou plenamente o seu procedimento, mas deu-lhe um voto de louvor, o qual o sr. provedor, com a sua reconhecida modestia não aceitou, por entender que não tinha feito mais do que cumprir com o seu dever.

Muito folgamos com estas energicas resoluções da administração da Santa Casa da Misericordia.

Os factos occorridos na Misericordia de Coimbra devem pôr de sobre-aviso todos os directores de estabelecimentos publicos, ácerca da obrigação imprescindivel de obstar á entrada n'elles dos jesuitas e reaccionarios.

E egualmente cumpre aos chefes de familia impedir por todas as fórmas que os mesmos jesuitas e reaccionarios lhes entrem em casa, ou por qualquer modo possam fanatisar as suas mães, mulheres ou filhas.

Lembrem-se que em as suas familias estando fanatisadas e dominadas pelos reaccionarios, difficillimo será verem-se livres d'elles.

O remedio está no principio e a tempo.

Acha-se por tal modo diffundido o fanatismo n'esta cidade, pela sua influencia, que as mulheres abandonam as casas, e deixam o cuidado de seus maridos e filhos, para irem servir de instrumento de uma seita de reaccionarios, que procuram pôr e dispôr por todos os meios da sociedade.

Até as proprias criadas de servir são seduzidas, com a promessa de lhes arranjarem casamentos vantajosos!

Esteja álerta o partido liberal, se não quer ver o jesuitismo e miguelismo restaurar a epocha das perseguições e da mais cruel intolerancia.

Pois Coimbra, esta cidade essencialmente liberal, e que tanto soffreu durante o governo miguelista, ha de consentir que o jesuitismo aqui impere pela sua nefasta influencia?!

E' tempo de acordar do lethargo em que tem jazido. Mais tarde difficil será o remedio!

Fóra com os embusteiros hypocritas, que para seus fins politicos querem enredar e fanatisar todas as familias!

Fóra com os reaccionarios!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROPAGANDA JESUITICA

Não cessam um momento os jesuitas nos seus manejos e intrigas!

Vendo agora impedida a sua entrada na Misericordia, assim como anteriormente já lhes havia acontecido o mesmo nos outros estabelecimentos da cidade, de que se queriam apoderar; mas não se dando ainda por vencidos, procuram estender a outros pontos a sua tenebrosa acção.

Consta-nos que o jesuita, expulso da Misericordia, se dirigira para Lorvão, de accordo com os mais jesuitas e reaccionarios d'esta cidade, a fim de fanatisar aquelles povos, pelo meio da predica e do confessionario.

A'lerta contra estes propagandistas da reacção, que pretendem dominar os povos!

Toda a vigilancia é pouca contra elles!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MONUMENTOS E LENDAS DE SANTAREM

Acabamos de receber um livro muito importante e muito curioso. Tem por titulo — *Monumentos e lendas de Santarem*. E' seu auctor o sr. Zephyrino N. G. Brandão, capitão de artilheria, socio effectivo da real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, socio ordinario da Sociedade de Geographia de Lisboa, e da Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes.

Forma um grosso volume de 687 paginas, nitidamente impresso.

As gravuras são feitas pelo habil e bem conhecido artista o sr. Caetano Alberto da Silva.

Editor é o nosso amigo o sr. David Corazzi, a quem se devem já numerosissimas e muito valiosas publicações; merecendo a empreza Horas Romanticas, que com muitos creditos dirige, ser premiada com a medalha de ouro na exposição do Rio de Janeiro.

O livro — *Monumentos e lendas de Santarem* é o fructo das mais preseverantes investigações do seu illustrado auctor, que assim reuniu noticias e documentos que difficilmente se encontram e muitos eram até agora ineditos, no que prestou um importante serviço.

O preço d'este livro é de 2$000 réis, e é correspondente n'esta cidade o sr. Melchiades.

Como nos foi ao mesmo tempo offerecido pelo sr. Zephyrino Brandão e pelo sr. David Corazzi, a ambos agradecemos, muito penhorados, o seu distincto obsequio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

7 de Junho de 1883.

Posta em communicação directa, por meio de vias ferreas com o resto do paiz, e dentro em pouco com o centro de uma das mais ricas provincias de Hespanha á Figueira só falta a facilidade de relações exteriores por meio da sua barra, desenvolvendo-se por ella a navegação, um dos primeiros elementos de prosperidade commercial.

E' por isso que, havendo lamentado tantas vezes o afrouxamento da frequencia do nosso porto, onde cada vez rareiam mais os navios que permutam generos entre os differentes portos do paiz, sentimos verdadeira alegria contemplando a larga faina que ás vezes o nosso rio apresenta a certas horas, quando n'elle se dão entradas e sahidas de numerosos navios.

Foi hontem um d'esses dias. Desde pouco depois do meio dia até ás 4 horas entraram a barra quatro navios e sairam seis; e era bonito presencear o espectaculo que então offereciam o Mondego e o Occeano, que se confundiam insensivelmente sem uma leve ondulação que marcasse o ponto onde o rio se lançava no largo mar. Aproveitou o ensejo o novo rebocador *Figueira*, que fez excellente serviço, lançando fóra da barra seis navios, e trazendo um para dentro, sendo este reboque já quando a maré descia, e alguns dos outros quando ella estava crescendo ainda.

Dos navios entrados era um vapor, o *Corsair*, que pela terceira vez vem carregar vinho para Bordeus, uma escuna e um patacho com carvão para a linha ferrea e um cahique; dos sahidos era um brigue, duas escunas, dois hiates e um cahique, transportando sal para o extrangeiro, pedra de cal para o norte do paiz e lastro (uma das escunas). A maior agua que os navios demandaram foi de 12 pés inglezes, que tal era o calado do patacho entrado, não havendo difficuldade alguma em todo o movimento maritimo, nem tocando nenhum dos navios.

Foi um verdadeiro dia cheio, que oxalá se reproduza frequentes vezes.

— Esteve bastante doente o sr. José Marques de Mattos, conhecido industrial d'esta cidade e cavalheiro distincto e estimado por quantos o conhecem. Já hoje o vimos passeando, e por isso lhe damos sinceros emboras pelo seu restabelecimento.

— Começou a abertura da segunda nova rua que vae communicar a Praia da Fonte com o Bairro Novo, estando as obras da primeira bastante adiantadas.

Procede-se tambem á necessaria regularisação da rua nova que desce da dos Banhos á do engenheiro Silva, devendo em breve começar a receber a brita para ser macadamisada.

—Tem dado que fallar a questão das grades do caes, e é difficil de conciliar o que se vê e se ouve. A camara compra e assenta as grades. Todos concordam que foi obra d'utilidade incontestavel. Mas a junta executiva não approva a verba do orçamento, com que a despeza feita era abonada, e a camara levanta as grades, que não eram d'ella e que os poderes superiores não auctorisavam a pagar. Parece que até aqui tudo corre mui naturalmente. Porém....

Levanta-se grande celeuma pelo levantamento das grades, e os primeiros a lastimarem o facto são varios cavalheiros do partido regenerador (cuja é a feição politica da junta executiva); alguns dos quaes chegam a dizer, segundo ouvi, que não duvidavam contribuir para o pagamento das ditas grades. Depois começam tambem a levantar-se autos por não sei quantas repartições publicas, para se chegar ao conhecimento de quem foram os criminosos que ousaram tirar dos caes as grades que a camara não tinha pago, e que a junta executiva não auctorisava a pagar!...

De Coimbra diz-se que o acto da junta foi imposição da Figueira; aqui os que podiam (?) fazer tal imposição, não occultam o desgosto que lhe causa a falta d'um melhoramento de tal ordem, applaudido geralmente.

Comprehende-se isto?

Eu é que não comprehendo, nem quero jámais comprehender, a *politica* que ponha acima do bem geral, das commodidades publicas, do desejo d'engrandecer a nossa terra, a *gloria* vã, mesquinha e pouco digna, de vêr os adversarios collocados n'uma situação mais ou menos precaria. *Politica* que abafa o *patriotismo*, não merece aquelle nome: e se este é nobre sentimento, um dos mais grandiosos motores das acções humanas, aquelle fica-lhe diametralmente opposto, e não merece qualificação estimavel.

Eis uma parte do que nos suggere tudo isto que se está presenceando aqui com o assentimento das corporações e auctoridades superiores. E tanto mais desassombradamente lançamos no papel estas reflexões, quanto é certo que temos applaudido sempre tudo quanto concorresse para o engrandecimento d'esta terra, fosse qual fosse o partido politico que influenciasse os auctores dos melhoramentos publicos aqui realisados.

NOTICIARIO

Gremio dos empregados no commercio e industria—No domingo realisou-se a reunião da assembleia geral d'esta nascente e muito promettedora sociedade.

Presidiu o negociante, sr. Miguel José da Costa Braga.

O presidente da commissão preparatoria, sr. Joaquim de Sousa Lemos, deu conta dos trabalhos da mesma commissão.

O sr. José Luiz da Costa entre outras reflexões relativas á sociedade, explicou a razão porque se havia entendido dever tomar parte nos festejos do dia 8 de Maio, promovidos pela Associação Liberal.

Foram unanimemente approvadas tres propostas do sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira—a 1.ª para que na acta se lançasse um voto de agradecimento ao sr. Alfredo Agostinho Correia, pelos serviços que tem prestado ao Gremio, em Lisboa, promovendo a approvação dos seus estatutos, devendo-se-lhe dar parte d'esta resolução — a 2.ª para que na acta se lançasse um voto de profundo sentimento pela morte do consocio Francisco Manoel Ferreira, devendo tambem participar-se esta resolução á familia do finado — e a 3.ª relativa á cobrança das quotas vencidas.

Novamente fallou o sr. Joaquim de Sousa Lemos, presidente da commissão preparatoria, mostrando as vantagens da sociedade, e ao mesmo tempo recommendando aos seus consocios todo o respeito para com os patrões.

Foram mais approvadas, por unanimidade, duas propostas do sr. Antonio Nunes Bezerra —a 1.ª para se dar um voto de louvor á commissão preparatoria—e a 2.ª para os estatutos serem distribuidos ao mesmo tempo da cobrança da primeira prestação.

Declarou o sr. Bernardino José Pereira que sendo socio da Associação Commercial não deixava de se interessar pelo bom andamento do Gremio dos empregados no commercio e industria; e mais declarou que havia de excitar os seus empregados a que se associassem ao Gremio.

Por proposta do sr. presidente da commissão preparatoria foi approvado um voto de louvor ao sr. presidente da assembleia geral.

Decidiu-se que as eleições e a inauguração da sociedade fossem no dia 17 do corrente.

Consta-nos que os socios do Gremio estão resolvidos a tornar esse acto muito solemne; e que tencionam convidar os seus patrões e respectivas familias a assistir a essa festa; convidando egualmente as diversas associações de Coimbra a fazer-se alli representar.

Muito folgamos com a maneira sensata como tem procedido e mostram estar resolvidos a continuar a proceder os membros do Gremio dos empregados no commercio e industria, pelo que se tornam dignos de muitos louvores.

Desejamos ao novo instituto as maiores prosperidades.

Actos — Começam os actos nas diversas Faculdades da Universidade no dia 12, sendo tirados os pontos no dia 10.

Reitor da Universidade —Consta que pedira a demissão de reitor da Universidade o sr. visconde de Villa Maior.

Tem corrido o boato de que será substituido pelo sr. conselheiro Antonio Maria do Couto Monteiro.

Diligencia importante — O sr. bacharel Francisco Ferreira Camões, digno administrador d'este concelho, effectuou esta semana, pelas suas diligencias, a captura de quatro individuos, que tinham praticado varios roubos na estrada da Beira, proximo da Portella.

Mais furtos no correio—No dia 23 do mez passado remetteu o sr. Daniel Guedes Coelho, acreditado industrial d'esta cidade, na rua da Sophia, um par de sapatos ao sr. Joaquim Correia da Rocha, residente em Vagos, districto de Aveiro.

Este sr. não recebeu taes sapatos, e o sr. director do correio d'Aveiro já respondeu em carta particular que os ditos sapatos não tinham dado entrada n'aquella direcção a seu cargo!

Isto vae optimo no correio!

Pedido—O periodico do Porto—*Tulli-li-Mundi* — tenciona dar um numero especial, commemorativo do fausto dia 9 de Julho.

A redacção do referido periodico pede-nos para em o nosso jornal solicitarmos dos escriptores liberaes d'esta cidade a sua collaboração para aquelle numero, affirmando assim mais uma vez a sua affeição á causa liberal.

Camara dos pares—Tem continuado na camara dos pares a discussão do orçamento.

Novos periodicos—Recebemos de Lisboa o numero programma da *Gazeta das Aldeias*, publicação semanal, *politica e agricola*, de que é director o sr. José Teixeira Simões; e de Belem recebemos as *Leituras populares illustradas*, de que é director e redactor principal o sr. padre Luiz Bernardino de Carvalho Pacheco.

Damos as boas vindas aos novos collegas.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Diccionario popular, dirigido por Manoel Pinheiro Chagas*—Fasciculos 317 a 320.

«Lisboa—typographia da viuva Sousa Neves—1883.»

—«*Os heroes de 1820—N.º 2—José Ferreira Borges*.

«Lisboa — typographia Minerva Central, largo do Pelourinho, 14 a 15»—onde se assigna esta interessante publicação a 50 réis por numero e se vende a 60 réis.

Caderneta do doutor

A consumpção e as molestias de peito provêm de varias causas, taes como a transmissão hereditaria, fadigas, excessos, anemia. Manifestam-se quando a economia gasta diariamente mais materiaes do que a digestão póde reproduzir; são numerosos os remedios usados n'este caso; porém são apenas palliativos, visto não restituirem o appetite e não permittirem a reconstituição das reservas que encheriam os musculos, fornecendo d'esta fórma o meio de destruir a molestia.

Para obter-se este resultado, deve-se tomar dous calices, por dia, de *Vinho tonico nutritivo Defresne*, e duas colheres de sopa de *Peptona Defresne* n'um pouco de caldo. Estes excellentes productos contêm *Peptona*, ou carne assimilavel sem trabalho, que alimenta os musculos, *lactophosphato de cal natural*, que estimula a alimentação, e o *ferro hematico* que torna a constituir os globulos vermelhos do sangue. Este vinho e a Peptona Defresne são estimadissimos em França, foram adoptados nos hospitaes de Paris e acham-se em todas as pharmacias.

DR. GIRARD.

ANNUNCIOS

EDITAL

José Lourenço da Costa, escrivão do tribunal do commercio da cidade de Coimbra:

1 FAÇO saber que em assentada do mesmo tribunal foi proferida a seguinte

SENTENÇA

O tribunal de commercio de 1.ª instancia n'esta cidade, tomando em consideração a exposição da credora á firma commercial da cidade de Lisboa, e vistos os documentos juntos, declara em estado de quebra o commerciante d'esta praça João Maria d'Oliveira Carvalho, retrotraindo a fallencia a quarenta dias d'esta data. Nomeia juiz commissario o jurado José Tavares da Costa, d'esta cidade, e curador fiscal provisorio a firma commercial requerente, A. P. de Carvalho & C.ª Ordena que se ponham desde já os sellos na fórma do disposto no art.º 1158 do Cod. com., observadas as formalidades n'elle prescriptas. Coimbra, em sessão d'assentada de 31 de Maio de 1883.—O juiz presidente, Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real, Antonio Joaquim Valente, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Ernesto Lopes de Moraes, Joaquim Duarte Areosa, Antonio Clemente Pinto, Francisco José Vieira Braga, Manoel Augusto de Paiva, Miguel José da Costa.

Para constar fiz passar o presente que assigno.

Coimbra, 4 de Junho de 1883.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

2 NO DIA 10 do corrente, pela 1 hora da tarde, na secretaria d'estes hospitaes, volta pela segunda vez á praça, para se dar de arrematação, se o preço convier, o fornecimento de lenha de pinho para consumo dos mesmos hospitaes.

As condições estão patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 5 de Junho de 1883.

O administrador

B. A. Serra de Mirabeau.

Arrematação particular

3 NO DIA 1 de Julho de 1883, pelo meio dia, rua da Moeda, 56, e moradas do solicitador Rocha Ferreira, se vendem, convindo, os predios seguintes:

Grande propriedade de terra de semeadura de rega, denominada o Silva Santos. Chão e Canto das Nogueiras, no sitio dos Plômes, freguezia de Ceira e proximo d'este logar, confrontando do nascente com estrada dos Plômes para o rio Ceira, do poente com herdeiros de Lourenço José Ferreira, do norte com o rio Ceira e do sul com D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, José Chim, das Vendas, e com caminho que vae para a insua, onde confinam muitos outros inquilinos.

Terra de semeadura chamada o Carrascal, no campo de Ceira, freguezia de Castello Viegas, que parte do nascente com herdeiros do dr. Joaquim dos Reis, do poente com valla contigua ao monte e José Maria Pereira Forjaz, do norte com o dr. Joaquim dos Reis, do Arieiro, e do sul com herdeiros do mesmo José Maria Pereira Forjaz.

Estes predios rendem 6.317 litros de milho (8 moios).

Pinhal com 2 oliveiras ao fundo, no sitio do Rabaçal, limite do Sobral, freguezia de Almalaguez, que limita do nascente com Manoel Telles, do Sobral, e outros, do norte com herdeiros de João Antonio, das Vendas, do sul com herdeiros de D. Bernarda, da Conraria, e outro.

Não pagam fôro, nem estão sujeitos a qualquer onus.

Madeira de Freixo

4 VENDEM-SE 8 pranchas de 3m,33 de comprido, 0m,5 de largo e 0m,08 de espessura. N'esta redacção se diz com quem se póde tratar.

COMPANHIA DE GAZ

5 NA FABRICA d'esta companhia vende-se, por preço modico, grande porção de folha de ferro em bom uso.

ATTENÇÃO

6 CHEGOU á mercearia de Pinto Ramos, rua do Cego, 6 e 8, o excellente e genuino *Vinho verde*. Previne-se os amadores a que concorram a esta especialidade.

3:000$000

7 JOÃO MATHEUS D'AZEVEDO BARTHOLO tem esta quantia para dar a juro, por meio de hypothecas. Quem pretender toda, ou parte, dirija-se ao ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, rua de Fernandes Thomaz, antiga rua das Fangas, n.º 32.

VENDA DE VASILHAS

8 JOSÉ SIMÕES PEREIRA, das Vendas, de Ceira, tem na villa da Louzã uma porção de vasilhas para vinho; toneis de 3 a 5 pipas, de boa madeira de castanho, em bom uso, e feitas segundo a arte; todas arcadas de ferro bom, que vende a quem mais lhe der. Quem pretender comprar póde dirigir-se á dita villa, que alli encontra o annunciante nas obras do sr. dr. Sacadura, ou nas do sr. Annibal Pipa.

AMA DE LEITE

9 OFFERECE-SE uma do primeiro leite para crear em casa particular. Garante o seu comportamento. Quem pretender dirija-se á sr.ª Maria do Bom-Successo, em Santo Varão.

DILIGENCIA

ENTRE POMBAL E CALDAS DA RAINHA

10 MANOEL DA SILVA DAVID e Antonio da Silva David participam ás pessoas que tenham de frequentar os banhos das Caldas da Rainha, que, desde o 1.º de Junho até 8 d'Agosto do corrente anno, põem uma carreira de diligencias, a partir um dia sim outro não de Pombal ás Caldas, e *vice-versa*.

Os bilhetes serão validos durante o tempo acima declarado.

As carreiras só serão feitas por diligencias *(char-à-bancs)*.

Tambem se tomam passageiros para as terras intermediarias, pelos preços seguintes:

Pombal a Leiria.................. 500
» á Batalha.................. 800
» a Alcobaça.................. 1$000
» ás Caldas.................. 1$200
» ás Caldas ida e volta...... 2$000

Ás familias que queiram ter trem particular tambem se aluga por preço commodo, dirigindo-se com antecipação por carta ao encarregado da venda de bilhetes em Pombal.

Os bilhetes serão vendidos

Em Coimbra — Casa do sr. Antonio Fernandes, rua do Corvo; e no escriptorio de Serrano & C.ª, Sophia.

Figueira — Casa do sr. Joaquim Martins d'Almeida & C.ª, Praça Nova.

Pombal—Loja do sr. João Rodrigues.

Caldas—Casa do sr. João Luiz da Costa.

Horario da partida e chegada

Partida de Pombal ás 2 horas da tarde. (Á chegada do comboio do norte).

Chegada ás Caldas ás 5 horas da manhã do dia immediato.

Partida das Caldas ás 11 horas da manhã.

Chegada a Pombal á 1 hora da manhã do dia immediato ao comboio do correio.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

11 ESTA casa acaba de receber grande sortimento de fazendas de novidade, a saber:

Leques, chapeus para senhora e criança.
Chapeus de palha para homem, 400 e 500.
Golas e parures, para senhora e criança.
Collarinhos e punhos de linho para homens.
Collarinhos e punhos de borracha.
Gravatas de rendas e outras qualidades para senhora.
Ditas de seda para homem.
Sombrinhas com franja para senhora.
Ditos automatos para senhora.
Grande sortimento de espartilhos, (baleia).
Visites e mantiletes.
Lenços de malha muito finos, sortindo todas as côres, de 600 a 1$000.
Luvas de pelica e fil Escosse.
Satinetas e percais de xadrez — moda.
Lãs para vestidos, xadrez — moda.
Grande sortimento de meias inglezas para senhora, criança e homem.
Saias de percal e linho.
Casacos de Hollanda para senhora—viagem
Completo sortimento de vestidos fostão branco, Hollanda, satineta para criança, e muitos outros artigos, tudo se vende pelos preços mais baratos.

Esta casa recebe as fazendas das fabricas.

GOMES—ALFAIATE

12 ACABA de receber uma bonita variedade de fazendas inglezas e francezas, proprias para a presente estação, em que faz fatos com grande reducção de preços, por isso convida os seus amigos e freguezes para virem ao seu estabelecimento na rua de Ferreira Borges, n.os 152 a 154.

CASA LEÃO D'OURO

DE

CASTRO LEÃO & MARQUES

121 — RUA DE FERREIRA BORGES — 127

COIMBRA

13 N'ESTE estabelecimento, aberto ao publico no dia 3 do corrente, encontra-se um completo e importante sortimento dos seguintes artigos: chapéus para cabeça (ultima moda), guarda-soes, fazendas de lã e d'algodão.

Em chapellaria: Um grande sortimento de chapeus de palha, para homem e creança, linho, feltro, seda e lã — guarda-soes de todas as qualidades.

Em fazendas de lã e algodão: Além do mais completo sortimento em todos os artigos d'este genero, ha tambem uma grande variedade de cheviots e casemiras, nacionaes e estrangeiras, proprias para a presente estação, a principiar em 1$000 réis até 4$800 réis o metro, e picotilhos de 750 réis o metro.

Tambem se encontra n'este estabelecimento uma grande variedade de setins de lã, alpacas assetinadas, em preto e de côr, a principiar em 650 réis o metro, e panninhos de todos os preços e qualidades para forros; linhos e cotins crús e glacés de linho para vestidos.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

14 NO DIA 17 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes artigos para consumo dos mesmos hospitaes durante o anno economico de 1883-1884; a saber:—louças, calçado novo e concerto do usado, escovas e vassouras de piassaba, guita, livros em branco, papel almaço, papel pardo, sabonetes e stearina, colheres, garfos e facas de ferro, tijolo inglez, lixa de panno, oleo de linhaça, aguaraz, cré, zumatyque, verniz, cimento romano, gesso francez, prego de diversas qualidades, vidraça, copos e frascos de vidro e diversos objectos de folha de flandres.

As condições acham-se patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 7 de Junho de 1883.

O administrador

B. A. Serra de Mirabeau.

LOJA

15 ARRENDA-SE uma do S. João em diante, na rua da Sophia, n.os 106, 108 e 110.

Trata-se na mesma rua, n.º 53.

16 LUIZ DOS SANTOS LOUREIRO participa ao respeitavel publico que desligou a sociedade que tinha com José Daniel Goes, na Figueira da Foz, em razão de funestas consequencias; assim como tambem não responde desde o presente annuncio por qualquer transacção de negocio, que se faça sobre a firme de Daniel & Loureiro.

Figueira, 7 de Junho de 1883.

Luiz dos Santos Loureiro.

PROCURADOR

17 JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO, procurador encartado, que tinha o seu escriptorio na rua de Mathematica, n.º 11, participa ao respeitavel publico que mudou para a rua da Moeda, n.º 29, 2.º andar, aonde continúa a tomar conta de todas as questões, judiciaes e administrativas, tanto n'esta como em qualquer outra comarca. Encarrega-se da administração de qualquer casa, compras e venda de bens, etc.

PIANO

18 VENDE-SE um de 7 oitavas muito bom, ao cima da rua Direita, 2 a 10.

Direcção telegrapho-postal de Coimbra

19 FAZ-SE publico que a contar do dia 10 do corrente em diante se hão de expedir malas com as correspondencias d'esta cidade, pelos comboyos ascendentes, aos 55 minutos, e ás 6 horas e 37 minutos da manhã (este ultimo só para Aveiro e Porto) e ás 4 horas da tarde; e pelos comboyos descendentes ás 10 horas e 55 minutos da manhã e ás 5 horas e 37 minutos da tarde (para Hespanha, excepto Galliza e Asturias e para paizes extrangeiros em transito por Hespanha e para alguns concelhos da linha de Leste), e as 10 horas e 53 minutos da tarde.

As correspondencias tiram-se das caixas parciaes ás 9 horas e 45 minutos da manhã, as 3 horas, 4 horas e 15 m., 7 h. e 30 m. e 9 h. e 30 minutos da tarde, e da caixa central 30 minutos antes de cada expedição.

Direcção telegrapho-postal de Coimbra, 9 de Junho de 1883.

O administrador servindo de director,
Augusto Cesar de Sousa.

POMADA

contra herpes, impigens ou tinha

(ESTA SÓ EM PRIMEIRO GRAU)

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

JOAQUIM M. FREIRE D'ANDRADE

20 CURA infallivel e radical de qualquer herpes ou impigens, por muito antiga que seja. As recentes curas obtidas com esta pomada são já tão conhecidas que o seu preparador não duvida garantir ser este o melhor remedio até hoje descoberto para a cura infallivel de tão longa e pertinaz molestia.

Esta pomada não é para entreter ou abrandar os incommodos d'aquellas molestias, mas sim para a sua cura radical e infallivel.

Deposito em Coimbra em casa do sr. cirurgião dentista Dominique.

Praça 8 de Maio ao fundo da rua Figueirinhas, n.º 8 — Coimbra.

BIBLIOTHECA DO CURA DE ALDEIA

211 — RUA DO ALMADA — 217

PORTO

A FORMOSURA DA ALMA

POR

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este esplendido romance, ornado de bellissimas gravuras de pagina, as quaes são distribuidas gratuitamente aos srs. assignantes.

Condições da assignatura

No Porto e Lisboa distribue-se semanalmente, com a maior regularidade, um fasciculo de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, custando cada fasciculo 60 réis, pago no acto da entrega.

Para a provincia a expedição é feita quinzenalmente, com irreprehensivel regularidade, nos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto não se remette fasciculo algum sem que préviamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio, ou outros effeitos de prompta realisação.

Alem das gravuras, os srs. assignantes serão brindados com um elegante almanach para 1884.

As pessoas que desejarem assignar poderão dirigir-se á livraria editora de Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217, Porto; — ou ás agencias da empreza em Coimbra, livrarias Academica, rua da Calçada, Popular, rua do Visconde da Luz, e Mesquita, rua das Covas.

22 ARRENDA-SE a loja da rua das Padeiras, n.º 34.

José Simões de Moura e Sá.

23 PEDRO CORREIA, tendo sido aggredido pelo sr. José Maria Ferreira Pinto (fiscal do varejo d'esta cidade), no dia 16 de Maio proximo passado, com um pontapé, de que lhe resultou uma rotura, e constando-lhe que algumas pessoas mal informadas e com o unico intuito de salvar o aggressor pretendem declarar que ao tempo que foi aggredido já era quebrado, offerece por tanto o premio de

100$000 réis

á primeira pessoa que tal seja capaz de provar.

Coimbra, 8 de Junho de 1883.

24 ADRIANO DA SILVA E SOUSA, proprietario do *atelier* photographico estabelecido n'esta cidade, rua do Museu, previne todos os seus correspondentes e o publico em geral, que desde a presente data deixou de ser seu empregado o sr. *Carlos Rodrigues:* outrosim declara que não se responsabilisa por quaesquer transacções, que o mesmo possa vir a effectuar em nome do signatario.

Coimbra, 5 de Junho de 1883.

Adriano da Silva e Sousa.

QUINA LAROCHE
ELIXIR VINOSO
Phosphatado
APERITIVO RESTAURADOR
Os facultativos o receitam muito ás *mulheres pejadas*, e ás que *amamentam*, porque em ambos os casos é util á mãi e á formação da criança.
PARIS, 22, rue Drouot, 22, PARIS
E NAS PHARMACIAS

26 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra, residente em Paranhos, concelho de Cêa, admitte na sua pharmacia um praticante com algum tempo de pratica, a quem dá cama e mesa e lecciona nos preparatorios que são necessarios para pharmacia.

LOTERIA

27 AUGUSTO HENRIQUES, com casa de cambio, loterias e tabacos, rua de Ferreira Borges, 219 e 221, avisa os numeros mais premiados que vendeu no seu estabelecimento, na loteria de Madrid de 7 do corrente.

972	cautellas	125:000	pesetas
5:936	»	5:000	»
10:551	»	5:000	»
971	»	4:500	»
973	»	4:500	»

A proxima loteria portugueza anda a 15. A seguinte hespanhola a 16, sendo o premio maior

14:000$000

Ferreira Borges (Calçada), 71

28 ARRENDA-SE um andar para uma familia, com bom pateo, tudo novo. Para tratar na mesma rua, 58.

NO PRELO:

MUSA VELHA

POR

FRANCISCO PALHA

Porto — **Ernesto Chardron**, *editor*

MARAVILHOSA DESCOBERTA!!!

NÃO MAIS SIGNAES DE BEXIGAS!!

LEON & C.ª

OBLITERADOR

COM PRIVILEGIO

Faz desapparecer todos os signaes de bexigas

O inventor do OBLITERADOR tem obtido muitas medalhas e diplomas de honra; e foi nomeado fornecedor de muitas côrtes e recebeu amplas auctorisações da Faculdade de Medicina.

O OBLITERADOR de Leon & C.ª extingue as marcas das bexigas, em todos *os casos, por maior que seja a sua gravidade.*

Não mais signaes de bexigas

O emprego do OBLITERADOR de Leon & C.ª é muito simples. Por meio de uma esponja applica-se o OBLITERADOR de Leon & C.ª sobre o rosto, tres ou quatro vezes por dia, por espaço de 10 minutos, e as marcas das bexigas as mais graves desapparecem gradualmente.

Não mais signaes de bexigas

O emprego do OBLITERADOR de Leon & C.ª é facil, effectivo e sem nenhum inconveniente.

O inventor obteve certificados do dr. Pierre e do dr. Scholl, attestando que o OBLITERADOR de Leon & C.ª não contém cousa alguma que possa prejudicar a saude.

Não mais signaes de bexigas

O OBLITERADOR de Leon & C.ª vende-se em casa dos perfumistas, pharmaceuticos e cabelleireiros, a francos 1,85 — 3,75 e 6,85 o frasco, e cada frasco tem a assignatura — *Leon & C.ª*

DEPOSITO CENTRAL:

CASA LEON & C.ª

Perfumistas de s. m. a rainha Victoria

51 — Tottenham Court Road

LONDRES

EXPORTAÇÃO — Perfumarias em todos os generos. Vinagres e sabões de toillette. Perfumes do Oriente, do serviço de toillette das damas, a francos 1,85 — 3,75 e 6,85 o frasco. Cada frasco tem a marca — *Leon & C.ª*

LEON & C.ª — DEPILADOR

O DEPILADOR de Leon & C.ª é o unico remedio seguro para tirar, em alguns minutos, todos os cabellos ou pellos superfluos de qualquer parte do corpo, sem nenhuma dôr ou mesmo sensação desagradavel.

Misturae n'um pires uma pequena porção do DEPILADOR, com uma porção de agua fria; friccionae o tegumento piloso, com a pasta assim produzida, e deixae secar durante um ou dois minutos. Depois lavae com uma esponja, molhada em agua fria, e os cabellos ou os pellos terão completamente desapparecido para nunca mais tornarem a crescer.

O DEPILADOR de Leon & C.ª vende-se em casa de todos os perfumistas, pharmaceuticos e cabelleireiros, em pacotes de francos 0,60 — 1,25 — 1,85 — 3,75 — 4,40 — e 6,85. Cada pacote tem a assignatura de — *Leon & C.ª*

Deposito central: — **Casa Leon & C.ª** — Perfumistas de s. m. a rainha Victoria — 51, Tottenham Court Road, Londres.

Pedem-se agentes e representantes para a provincia e estrangeiro.

POBRESA
DE
SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO de BELLINI
(Quina e Columbo)
Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, anti-nervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres pallidas, Irregularidades e Empobrecimento do sangue, etc. Recommendado ás Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.
PREÇO: 1,000 REIS.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

ALVIÇARAS

32 DÃO-SE a quem achasse um brinco d'ouro perdido hontem, 8, desde a rua de Ferreira Borges, até á rua dos Esteireiros. N'esta redacção se diz quem perdeu.

DEPOSITO DE PAPEL

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

33 ACABA de receber uma variada collecção de fogo Chinez e de grande effeito, proprio para occasião de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, bem como balões arecrostaticos e luzes de magnesium para os mesmos.

ATTENÇÃO

34 PASSA-SE uma casa de pasto muito bem afreguezada, com toda a mobilia. Trata-se com seu dono Joaquim Serra, na rua do Infante D. Augusto.

35 ARRENDA-SE do S. João em diante o primeiro andar das casas da rua de Ferreira Borges, n.º 101, por cima do estabelecimento de Innocencia & Sobrinho, cujo andar tem commodos para uma grande familia, e está situado em um dos melhores sitios da cidade.



NO PRELO:

OS RATOS

DA

INQUISIÇÃO

POEMA INEDITO

DO JUDEU PORTUGUEZ

ANTONIO SERRÃO DE CRASTO

PREFACIADO POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Porto — **Ernesto Chardron**, *editor*.
Um volume em papel *chamois* e typo elzeviriano.

38 JOSÉ ALVES D'OLIVEIRA, da rua da Galla, n.os 24 a 26, tem para arrendar algumas casas nas ruas de Simão d'Evora e Padeiras, começando os arrendamentos do S. João em diante.

ARRENDAMENTO

39 ARRENDA-SE do S. João em diante uma casa sita no largo da Freiria, n.º 18, proximo á rua dos Sapateiros, a qual tem bons commodos para uma familia. Trata-se com seu dono no mesmo largo, n.º 13.

ARMAÇÃO

40 VENDE-SE uma armação, montra, escriptorio, e mais utensilios proprios para mercearia, ou outro qualquer negocio. Trata-se com Manoel da Silva Gonzaga, rua da Sophia, 51 a 53 — Coimbra.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	860

Numero 3738 | Terça feira 12 de Junho de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

MEMORIA POLITICO-CANONICA

Sobre a actual disciplina da eleição dos bispos da egreja portugueza, e sua necessaria e indispensavel reforma. Publicada no Investigador Portuguez em Inglaterra do mez de Abril de 1817.

(CONTINUAÇÃO)

Por tres modos foi regulada a eleição dos principes da egreja, segundo a legislação das decretaes — por inspiração, compromisso e escrutinio: quando os votos de todos concordavam em uma só pessoa por unanime consenso, sem combinação alguma, mas sim como guiados pelo espirito divino, suppunha-se a eleição inspirada; chamava-se eleição por compromisso aquella que era feita por uma ou mais pessoas ecclesiasticas, a quem todo o cabido commettia o direito de eleger; verificava-se a eleição por escrutinio quando se designavam tres do collegio dignos de fé, que colligissem em secreto os votos de cada um com toda a diligencia.

Esta nova disciplina não tirou as regalias e os direitos dos monarchas, todavia apparecem n'estes tempos algumas mudanças; o assenso regio, que era anterior ás eleições, passou a ser posterior, depois que os cabidos cathedraes tiveram a auctoridade de escolher os seus bispos; esta regulação disciplinar não agradou a alguns principes, que conhecendo bem os seus direitos, nunca desistiram de seu anterior assenso; os reis de França foram firmes n'este ponto e sustentaram a pratica antiga de tanta ponderação para a estabilidade das suas corôas.

Este bello e admiravel caracter dos monarchas francezes não se desenvolveu em todos os principes; o papa pelas calamitosas ideias d'aquelles tempos, mui vergonhosas para a egreja e ainda mais para os soberanos, dava muitas vezes o sceptro, d'aqui veiu pois a ruina dos mais famosos direitos dos chefes das nações; agradecidos ao obsequio que recebiam do papa, foram faceis em desistir d'aquelles direitos regios que exerciam como cabeças dos seus povos e para firmeza dos seus estados.

Esta fraqueza de alguns principes fortificou muito a animosidade dos papas. Innocencio III, a quem chamam grande e audaz jurisconsulto, não duvidou escrever a el-rei de Inglaterra em tom decisivo e magestoso, dizendo-lhe que nas eleições approvadas perante a sé romana não era costume esperar o assenso regio; d'esta maneira esquecendo-se os pontifices que haviam sido outr'ora confirmados pelos imperadores, e que um Gregorio M. verdadeiro esplendor da cadeira de S. Pedro, não se envergonhara pedir a Mauricio, que negasse a confirmação a elle eleito, com toda a ufania desapossaram os principes dos seus direitos, persuadidos que era vergonhoso á sé romana sujeitar-se ao juizo dos monarchas a respeito dos bispos que ella elegia.

A disciplina capitular na eleição dos bispos foi uma das mais bellas que a egreja conheceu; ella durou por muitos tempos no meio do christianismo, porém sujeita ás vicissitudes das cousas humanas veiu a perder toda a sua voga, e a decair totalmente.

Appareceu então uma bem celebre disciplina, cuja novidade causou á egreja as mais funestas consequencias; eu vejo n'esta fatal época a curia romana senhora absoluta de todas as eleições e collações episcopaes; grandes abusos, em vez de serem emendados pela prompta observação das leis canonicas, fizeram o estabelecimento d'esta perniciosa disciplina. Não se observavam nas eleições as regras estabelecidas, dilatavam-se além do tempo prescripto, havia graves discordias entre os eleitores e eleitos, d'aqui nasciam as queixas e recursos á sé apostolica; no meio de todos estes acontecimentos qual devia ser o resultado? O homem douto dirá, a observancia da lei e a pena correspondente: não foi assim, o papa constituido juiz d'estes recursos, em vez de os julgar á face das leis ecclesiasticas e de reprimir os abusos, excedeu a auctoridade de decidir, reservando para a sé apostolica todas as eleições ventiladas; esta pasmosa disciplina foi infelizmente coadjuvada pelos principes; a guerra entre estes e o papa, e mui principalmente as supplicas, que algumas vezes lhe endereçaram para que concedesse os bispados a certas pessoas, fizeram toda a estabilidade e firmeza das reservas pontificias.

O primeiro dos papas que abriu o vasto caminho para a introducção d'esta infeliz disciplina foi Clemente IV, que reservou para a sé romana todas as dignidades e beneficios ecclesiasticos, que vagassem perante ella; esta estrada, cada vez se alargou mais na serie dos pontifices, que succederam a Clemente: o V d'este nome e João XXII, que estabeleceu as Annatas, muito trabalharam n'esta officina, de maneira que veiu a estabelecer-se como regra, que o poder de conferir os beneficios da egreja espalhados por todo o orbe estava no poder do papa.

Esta perversa sentença, como lhe chama um illustre sabio de jurisprudencia ecclesiastica, tendo simplesmente por apoio a impostura de Isidoro Mercador, foi fortificada com os mais ridiculos sophismas e especiosas subtilezas escogitadas pela curia, como que os bispos recebiam do papa a plenitude do poder, e que todas as egrejas maiores e menores haviam sido constituidas pela egreja romana.

Esta tristissima disciplina, filha dos excessos da jurisdicção e fundamentada na impostura, não podia produzir senão effeitos da sua mesma natureza: eu vejo pela historia d'esses tempos bispos estrangeiros, que ignorando a lingua, as leis e os costumes do paiz, nada mais trouxeram á egreja do que as continuadas discordias, as vergonhosas contendas e algumas vezes a suspeita, que os principes tinham de taes prelados; d'aqui nasceram, como era natural, grandes queixas, e um immenso desejo, que todas as nações mostraram da abolição d'esta perniciosa disciplina: principiou-se esta obra no concilio de Constança, celebrado no anno de 1414, e veiu a ultimar-se poucos annos depois do concilio de Basilea, aonde pelos bem fundados clamores dos bispos se restituiu á egreja a eleição canonica e se lançaram por terra as reservas, ficando ainda (para não recompletar todo o bem), em vigor a legislação de Clemente IV, exposta no cit. cap. 2., de praeb. in 6.º

Os francezes mui amantes da verdadeira e solida disciplina da egreja deram todo o apreço ás deliberações dos padres do concilio de Basilea; no meio dos gabos de se haverem destruido as abusivas reservas, elles fizeram lançar na pragmatica sancção um tão famoso decreto.

Se a França nos apresenta um aspecto tão agradavel de reforma da disciplina ecclesiastica, muitos estados, que não conheceram a saudavel providencia do concilio de Basilea, ficaram ainda gemendo debaixo do insupportavel jugo das reservas. Dois contrastes appareceram então na historia d'aquelles tempos; os papas olharam com ciume a pragmatica sancção, que elles não podiam soffrer, recordando-se que ella lhes havia tirado um poder immenso, que era o unico da Curia, a quem havia custado muitas fadigas e grandes questões para o manter; os principes por outro lado não podiam ver em desprezo a mui bella disciplina capitular, e que os papas fossem os arbitros das eleições episcopaes das egrejas dos seus estados: n'esta colisão de opiniões metteu-se de permeio a convenção, dando-se aos reis a nomeação ou restituindo-se aos cabidos a eleição e deixando-se aos papas a confirmação. *(Continuar-se-ha).*

A restauração dos conventos

Por todos os modos se procura ir annullando as grandes reformas da primeira dictadura do governo liberal.

Uma das medidas contra que mais se dirigem os esforços dos reaccionarios é aquella pela qual foram extinctas as ordens religiosas.

Por meios claros e occultos, não cessam em diligenciar que se inutilise aquelle acto energico, da iniciativa do grande ministro Joaquim Antonio de Aguiar.

Ainda n'esta legislatura podéram conseguir os agentes da reacção e do jesuitismo que nas duas casas do parlamento se auctorisasse a doação do convento das Trinas de Mocambo, em Lisboa, ás chamadas irmãs hospitaleiras.

Atraz d'esta concessão virão outras; e assim pouco e pouco veremos falseada aquella importantissima reforma, com applauso do miguelismo e da reacção fanatica.

Em vista d'estes factos facilmente se póde avaliar se as ordens religiosas seriam extinctas agora, no caso de ainda existirem! E portanto se póde ver qual o serviço que prestou o illustre ministro Aguiar, com a sua não vulgar firmeza!

A retrograda resolução do parlamento, auctorisando aquella concessão, passou quasi desapercebida na imprensa periodica. Comtudo os nossos collegas de Lisboa, o *Seculo*, *Era Nova*, e não sabemos se mais algum outro, tem energicamente protestado contra ella; e nós associamo-nos francamente aos seus protestos.

Aquelle acto das côrtes não passou todavia desapercebido á Associação Liberal de Coimbra, que d'esta vez, como de muitas outras, cumpriu o seu dever.

Na reunião da assembléa geral da mesma sociedade de 20 de Maio passado foi *por unanimidade* approvada a proposta do sr. Manoel Antonio da Costa, para que *se protestasse contra a cedencia por parte dos poderes publicos do convento das Trinas de Mocambo, para o estabelecimento das irmãs hospitaleiras, por ser tal facto contrario á lettra e espirito das leis abolitivas de Joaquim Antonio de Aguiar.*

Não temos ha mais tempo dado conta d'esta deliberação da Associação Liberal de Coimbra, em razão de haver resolvido a assembléa geral que se publicasse na integra a acta da mesma assembléa, na qual se approvaram muitas e importantes propostas.

Como, porém, a publicação d'essa acta ainda terá alguma demora, entendemos dever antecipar-nos dando conhecimento ao publico do referido protesto da Associação Liberal de Coimbra.

Já que os poderes publicos vão cedendo o campo á reacção, não se dirá com justiça que nós e a Associação Liberal d'esta cidade deixamos passar em silencio um facto tão attentatorio da grande reforma de Joaquim Antonio de Aguiar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A IMPRENSA MIGUELISTA

Todo o jornalismo miguelista do paiz tem vindo furiosamente em defeza do seu correligionario de Coimbra.

Bom é isso para que os illudidos se desenganem por uma vez, de que certa imprensa com a capa de religião só trata de auxiliar o miguelismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RECORDAÇÃO NECESSARIA

No dia 21 de Junho de 1874 houve no theatro de D. Luiz, d'esta cidade, uma numerosissima reunião popular, composta de cidadãos pertencentes a todas as fracções do partido liberal, e presidida pelo respeitavel sr. visconde de S. Jeronymo.

Depois de fallarem muitos oradores contra a reacção e fanatismo que se estavam introduzindo em Coimbra, foram enthusiasticamente approvadas por toda a assembléa varias propostas apresentadas e sustentadas pelo sr. Miguel Osorio Cabral.

N'uma das propostas, para se dirigir uma representação ao governo, se incluia o pedido para a suppressão de

todos os conventos de religiosas, que não tivessem o numero legal, e muito especialmente o de Santa Theresa, *que além de não ter o numero legal de religiosas, estava sendo o nucleo da reacção ultramontana n'esta cidade.*

As apparatosas manifestações reaccionarias, ultimamente realisadas n'esta cidade e provincia do Minho, tendo origem nos bem conhecidos influentes jesuitico-reaccionarios d'aquella casa religiosa; assim como o fanatismo que se trata de promover nas familias d'esta cidade, mostram irrecusavelmente quanto o partido liberal deve vigiar e contraminar estes tramas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INFAMES INSULTOS

Começou ultimamente a publicar-se no Rio de Janeiro um periodico, com o titulo de *Gallegada*, onde é insultada da maneira a mais infame que se possa imaginar toda a nação portugueza, e em especial os nossos compatriotas residentes no Brazil.

Não queremos manchar o nosso jornal com a transcripção do que alli se diz contra Portugal e os portuguezes; mas em todo o caso não podemos deixar de protestar da maneira a mais formal e solemne contra essas inauditas affrontas e torpezas dirigidas a uma nação, de que ainda ha pouco mais de meio seculo o Brazil fazia parte.

E como desejamos ser justos não envolveremos os cidadãos honestos brazileiros na responsabilidade de taes infamias. Fazemos-lhes a justiça de acreditar que são elles os primeiros a revoltar-se contra um tal abuso da imprensa periodica.

A redacção da *Gallegada* está sem duvida entregue á mais baixa ralé do imperio brazileiro.

Em todo o caso é certo que estas aggressões injustificadas tem produzido a maior irritação entre os nossos compatriotas, receando-se até que possa haver alguns conflictos desagradaveis.

E' de esperar que o bom senso dos proprios brazileiros fará reprimir os auctores de tão grandes insolencias.

Parece incrivel que ainda haja quem queira irritar os animos entre as duas nações, outr'ora irmãs, e que hoje mesmo tanto se pódem mutuamente auxiliar!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MEMORIA BIOGRAPHICA

Temos presente um livro muito apreciavel com que acabamos de ser obsequiosamente brindados.

E' a — *Memoria biographica do coronel Francisco Bernardo da Costa e Almeida, tenente-rei da praça de Almeida em 1810, por João da Silva Mendes. Mandada publicar pela viuva e filha do auctor. Revista e acrescentada com um appendice por Antonio Ribeiro da Costa e Almeida.* — 8.° grande de 300 paginas.

Uma das maiores iniquidades que n'este paiz se tem praticado é a da sentença do conselho de guerra de 20 de Abril de 1812, confirmada pelo marechal Beresford em 15 de Junho do mesmo anno, pela qual foi condemnado á morte o tenente-rei da praça de Almeida Francisco Bernardo da Costa e Almeida, por causa da rendição da referida praça ao exercito de Massena.

Esta sentença iniqua deve-se principalmente ao marechal Beresford, que queria salvar a todo o custo o governador de Almeida Guilherme Cox.

O sr. Henriques Secco já nas suas interessantes *Memorias* havia condemnado severamente esta sentença; sendo conformes n'essa opinião outros auctorisados escriptores.

O fallecido sr. João da Silva Mendes, neto do tenente-rei, não quiz que permanecesse sem uma analyse rigorosa a sentença que condemnou á morte o seu antepassado; para o que se entregou ás mais preseverantes investigações.

Infelizmente o illustre escriptor não poude levar á sua plena conclusão esse trabalho, em razão de fallecer; tendo ultimamente de o rever e additar seu primo o sr. Antonio Ribeiro da Costa e Almeida.

Principia o sr. João da Silva Mendes com uma *dedicatoria* a seu *irmão*.

Segue-se uma extensa *Advertencia*, em que o sr. Silva Mendes manifesta as suas decididas opiniões democraticas.

Divide-se depois a obra nas seguintes partes:

Alguns successos da invasão de Junot — 1807 a 1808 — (Primeira invasão em 30 de Novembro de 1807; expulsão de Portugal em 15 de Setembro de 1808).

Alguns successos da invasão de Massena — 1810.

Excerptos synopticos da vida do tenente-rei — 1811.

Processo e sentença do tenente-rei Francisco Bernardo da Costa e Almeida, confirmada em 15 de Junho de 1812 pelo marechal Beresford, conde de Trancoso.

Conclusão.

Notas e documentos justificativos.

N'este livro ha uma cousa que commove.

O sr. João da Silva Mendes não poude terminar a defeza de seu avô. Viu-se forçado, pela sua doença, a parar quando escrevia o seguinte periodo:

«*Logo aleivosa e barbaramente foram applicados taes artigos, en......*»

A convite da viuva e filho do sr. João da Silva Mendes incumbiu-se seu primo o sr. Antonio Ribeiro da Costa e Almeida de rever e additar o livro; para o que era muito competente por ter já reunido numerosos elementos para uma publicação semelhante.

O *Appendice* do sr. Costa e Almeida occupa desde paginas 261 até paginas 300.

Tanto na parte do livro escripta pelo sr. João da Silva Mendes, como na do sr. Costa e Almeida prova-se larga e documentalmente a revoltante injustiça com que foi condemnado á morte e executado o tenente-rei da praça de Almeida.

Ao menos se durante o governo absoluto se praticavam iniquidades como esta em 1812; e posteriormente a da execução de Gomes Freire e seus companheiros de infortunio em 1817; e numerosas outras durante todo o nefasto governo de D. Miguel — chegamos felizmente ao tempo em que temos liberdade de imprensa para poderem ser analysados esses actos tyrannicos e stygmatisados os seus despoticos e crueis auctores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ACTO ESCANDALOSO

O projecto de reforma de serviço technico do ministerio das obras publicas tinha, desde que foi apresentado na camara electiva, dado logar a fortes protestos contra elle.

A maneira, porém, como o ministro das obras publicas o fez ha dias votar, por surpreza, na referida camara, é um dos maiores escandalos que se tem praticado no parlamento.

O acto é de tal modo revoltante, que até a propria imprensa governamental se levantou a condemnal-o.

Por ser insuspeito extractaremos o que diz o *Jornal da Noite*, periodico ministerial:

«Nós, regenerador, vimos aqui lavrar um protesto solemne em nome das consciencias honestas contra o escandalo perpetrado hontem na camara dos deputados.

«A largos traços, porque o assumpto é de sobejo conhecido, diremos o que se tem passado até hontem e o que hontem se passou. Ha tres mezes fôra dado para ordem do dia n'aquella camara o projecto de reorganisação dos quadros d'engenheria do ministerio das obras publicas — o projecto que dá preferencia a engenheiros civis sobre os engenheiros militares, ainda que estes superabundem, fazendo-lhes um crime da farda que vestem, unico motivo de exclusão.

«Este projecto, gravissimo a todos os respeitos, levantou grande opposição na imprensa, porque por elle são sacrificados os direitos de uma classe importante do exercito, e aggravados nos seus interesses essa classe e o estado. Foi retirado o projecto, declarando o presidente da camara, o sr. Bivar, agora doente e ausente em Faro, que esse projecto não seria discutido sem que fossem enviados ao deputado Marianno de Carvalho uns esclarecimentos que pedira e declarara indispensaveis. Não houve ninguem que não considerasse esta retirada como uma desistencia airosa de proseguir na tal reforma. Ha quem diga que estava empenhada mesmo a palavra do sr. presidente do conselho, general d'engenheria, em que o projecto não seria votado.

«Pois hontem, por uma d'aquellas surprezas em que a camara é fertil á ultima hora das suas sessões, estando ausentes os deputados da opposição e grande numero dos da maioria, inclusivè os que são officiaes engenheiros, os mais interessados e que melhor poderiam esclarecer a questão, na ausencia do proprio relator, apresenta-se o projecto, apresentam-se umas emendas, improvisa-se em relator um capitão de engenheiros, que lastimamos profundamente ter visto desempenhar tão repugnante papel, e, apesar de umas propostas de adiamento, com que o ministro declarou concordar, a camara, sem *consideração* com o ministro — comedia revoltante! approva o projecto na generalidade, na especialidade, sem discussão e contra o protesto d'alguns deputados, que ainda não sabem como, n'um só tempo, pela fórma que se engolem pilulas, se engolem vergonhas, sem carencia d'um golo d'agua, se quer, que depois de lavar a guela, lave a consciencia.

«Emfim consummou-se um infamissimo attentado.

«Poderam mais os interesses de meia duzia de ambiciosos, do que os do paiz!

«Ficou manchada a reputação de um ministro e compromettido o seu bom nome e fortuna futura.

«Á camara alta cabe o dever de annullar aquella votação tumultuosa e traiçoeira.

«Fiamos d'ella que, respeitadora do seu mandato, que não é o de simples chancella da camara dos deputados, saberá corrigir os desmandos e loucuras dos *eleitos do povo*, subservientes do governo; saberá cumprir o seu dever.»

Depois do que ácerca de tal torpeza diz este periodico ministerial nada mais é preciso acrescentar!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Associação Liberal de Coimbra — Em cumprimento da resolução tomada na ultima assembléa geral da Associação Liberal d'esta cidade, foram hontem enviadas ao membro da mesma Associação, o sr. deputado Bernardino Machado Guimarães, as representações ácerca da instrucção primaria e a favor dos veteranos da liberdade, para as apresentar na camara electiva.

Egualmente foram enviadas identicas representações ao membro da mesma Associação Liberal, o digno par do reino Manoel Pereira Dias, para as apresentar na camara de que faz parte.

Theatro Conimbricense — Temos ámanhã n'este theatro a bem conhecida oratoria em 4 actos e 8 quadros — *Gabriel e Lusbel ou o thaumaturgo, vulgo o Santo Antonio*, por Braz Martins — representada pela companhia dramatica conimbricense, de que é director o sr. Adelino Veiga.

O scenario é completamente novo e pintado pelo sr. Guilherme Lima, do Porto. O guarda-roupa é do theatro de S. João da mesma cidade.

Esta companhia resolveu dar tres unicas recitas, pelo motivo de não poderem demorar-se em Coimbra as actrizes, que vem do Porto tomar parte na representação do applaudido drama.

É de esperar bastante concorrencia, visto que já ha muitos annos não foi levada á scena esta oratoria, a que o publico assistiu sempre sem enfado.

Apesar da maioria d'esta companhia ser composta de curiosos, estamos convencidos de que o desempenho do drama ha de agradar, visto que os principaes papeis foram confiados a individuos que tem dado sobejas provas de vocação para a scena.

Festividade — No domingo celebrou-se na egreja parochial da Sé Velha, com todo o esplendor, a festa do Santissimo Sacramento, havendo de tarde a procissão.

Algumas das ruas do transito estavam vistosamente ornadas.

Outra — No proximo domingo, 17 do corrente, realisar-se-ha, se o tempo o permittir, a festa a Santo Antonio na capella de Nossa Senhora da Conceição da Ponte, saindo de manhã em direcção a Santo Antonio dos Olivaes o costumado cirio, conduzindo a bandeira, a qual será depositada na capella d'aquella invocação, onde será rezada uma missa, acompanhada a musica marcial pela philarmonica *Conimbricense*

Na vespera á noute haverá no atrio da capella de Nossa Senhora da Conceição da Ponte, fogo preso e balão, tocando a mesma philarmonica.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria dos Anjos, filha de Maria d'Oliveira e pae incognito, de Nellas, de 40 annos, fallecida no dia 4 de Junho.

José Ignacio, filho de José Ignacio e Marianna de Jesus, de Coimbra, de 45 annos, fallecido no dia 5.

Anna de Jesus, filha de Domingos de Figueiredo e Anna da Costa, de Coimbra, de 40 annos, fallecida no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:375.

Hotel no Bussaco — O nosso amigo o sr. Joaquim Pedro Nogueira vae estabelecer no Bussaco um hotel, que alli se tornava muito necessario

Terá commodidade para 10 camas, casa de bilhar, e haverá muito bom serviço, para o que tem pessoal habilitado.

Hotel Castella — Está aberto o grande hotel do sr. João de Miranda Castella, no bairro novo da Figueira da Foz.

É de esperar que o publico auxilie o seu bem conhecido e activo proprietario, que de certo se esmerará em corresponder a esse justo favor.

Á volta do Mundo — Recebemos o n.° 8 do 3.° anno d'esta magnifica publicação.

Vem illustrado com cinco bellas gravuras, representando — *A pesca — Passagem provisoria na ponte de Brooklyn — A ponte de Brooklyn — O Niagara no tempo dos gelos* — e *Blocos de gelo ao pé da queda d'agua*. A terceira é em pagina inteira.

A impressão d'este periodico acredita sobremaneira a arte typographica em Portugal, e particularmente a imprensa *Luso Brazileira*, onde semelhante trabalho é executado. É proprietario d'essa officina o sr. Antonio de Sousa Pinto, moço intelligente e dotado d'um genio incansavel para o melhoramento d'este ramo de industria nacional.

Recebe assignaturas n'esta cidade o sr. Antonio de Paula e Silva, na imprensa Litteraria, como representante d'esta empreza; sendo ao mesmo tempo representante d'outras, tanto da capital como do Porto.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Discurso proferido pelo bispo de Coimbra na Academia de Santo Thomaz d'Aquino do seminario diocesano, no dia 20 de Maio de 1883.*

«Coimbra — imprensa Independencia — 1883.»

— *Julio de Mattos — Historia natural illustrada.* — Fasciculos 85 a 87.

«Porto — Magalhães & Moniz, editores — largo dos Loyos, 12 a 14.»

— «*Os grandes males e os grandes remedios.* — Caderneta 3.ª

«Lisboa — empreza litteraria Luso-Brasileiro, rua dos Correeiros, 140.»

— «*Compilação alphabetica do regulamento de contribuição predial, approvado por decreto de 25 de Agosto de 1881; acompanhada das resoluções posteriores ao mesmo regulamento e seguida do resumo tambem alphabetico das instrucções regulamentares para execução das cartas de lei de 16 de Junho de 1880 e 1 de Junho de 1882, mandadas observar por decreto de 7 de Dezembro de 1882, sobre isenções da contribuição predial e annullações das verbas d'esta contribuição com respeito a vinhas phylloxeradas. Por Alfredo Barbosa, empregado na repartição de fazenda do districto de Santarem.*

«Coimbra — imprensa da Universidade — 1883.»

Este livro, muito util para os empregados de fazenda e tambem em muitos casos para os proprietarios, vende-se por 500 réis n'esta cidade, na loja de livros do sr. Manoel d'Almeida Cabral.

Novo periodico — Recebemos do Porto o primeiro numero do *Portuguez*.

Felicitamos o novo collega, a quem desejamos todas as venturas.

O Elvense — Este nosso estimavel collega de Elvas entrou no 4.° anno da sua publicação. Damos-lhe, por isso, os parabens.

Olho vivo — Descobriu-se em Lisboa uma sociedade de *Olho vivo*, que tem commettido varios e importantes furtos industriosos.

Foram já enviados para o tribunal 9 individuos implicados em um furto de inscripções.

Foi preso na Figueira o sr. Henrique de Sande e Vasconcellos, ajudante do chefe de tracção do caminho de ferro da Beira, implicado na mesma sociedade com o agente Palmeiro, no furto das inscripções no valor de dois contos.

COMMUNICADO

Pomares, 7 de Junho de 1883.

Sr. Martins de Carvalho. — Cá vem o seu antigo *amigo d'Arganil* no n.° 3736 do *Conimbricense*, com mais uma das suas.... intrujices? não, que elle não é intrujão, e por isso direi com mais uma das suas *espertezas*.

Diz elle, o seguinte:

Deve v. e o publico estar lembrados das declarações que o sr. Antonio Pinto, de Pomares, aqui fez, respondendo-me, em que dizia que seu filho não fugiria á acção da lei, e que se apresentaria em juizo logo que fosse preciso... Pois agora saiba v. e o publico que o sr. Pinto apezar de todas as suas declarações e admirações, não deixou que seu filho fosse julgado em simples policia; (esta simples policia tem graça) *e sendo-lhe para isso marcado o dia 28 do corrente — não só apresentou em juizo excepção de incompetencia, mas nem á audiencia compareceu!!!*

Ora quer o publico saber o que eu disse, que é bem differente, e que se não presta á *intrujice*, porque está escripto no *Conimbricense* de 27 de Maio ultimo? Foi o seguinte, fallando do meu filho:

Da acção da lei tambem não foge; e tanto assim é, que logo que haja pronuncia se irá apresentar.

Agora pergunto:

Já houve pronuncia? não houve; portanto, em que é que faltei á minha declaração? valha-te Deus Amaro! Este pobre homem — o *amigo de Arganil* — confunde acção da lei, com *perseguição politica*, e mandado de intimação para julgamento em policia correccional, com despacho de pronuncia. Não ponho aqui pontos de admiração, não senhor, porque o *amigo de Arganil espanta-se*, e eu não quero que elle se desacredite fazendo *mau serviço*.

Prometto cumprir a minha declaração, e por isso, repito: da acção da lei não foge; e tanto assim é, que logo que haja pronuncia se irá apresentar.

Não me deterei em defender o ex.mo clinico que fez o exame de uma torpe insinuação que lhe faz o *amigo d'Arganil* porque ella parte muito de baixo para poder feril-o, e porque elle não precisa do meu auxilio. Poderia sim, fallar do estupido arrojo d'um *cavalheiro de industria, germano e orfalino*, que tentou seduzir alguns dignos clinicos, como por exemplo, o ex.mo sr. dr. Figueiredo, clinico em Avô, para passarem uma certidão falsa ao sr. professor, o que todos repelliram com a dignidade de homens de bem, excepto um *curandeiro* que não se pejou em passal-a; mas deixemos isso que mette nojo, e vamos ao que diz respeito á minha humilde pessoa.

Diz o *amigo d'Arganil*, que eu acabei (acho bom este verbo acabar) de sair da cadeia, onde estive 4 dias condemnado em policia correccional, por ter batido em uma criada.

Bati sim senhor; assim o declarei em plena audiencia, e aqui faço nova declaração. E declaro: é que por egual motivo e identicas circumstancias bateria e baterei no *amigo de Arganil*, no sr. Martins de Carvalho, no juiz que me condemnou, e bateria e baterei no proprio diabo, e só não baterei nos meus ascendentes, por todos os motivos, e por me não parecer com os *amigos d'Arganil*.

Ahi vae, pois, a historia pela qual o sr. juiz Macedo me metteu na *enxovia*:

Eu tenho a desgraça de ser muito amigo da minha familia; dentro em quatro mezes morreram-me quatro pessoas d'ella, sendo o ultimo o meu querido neto — uma criança a todos os respeitos encantadora, á parte a pieguice de avô; da mesma molestia que elle morreu (dysentria, vulgarmente chamada cursos de sangue) adoeceu logo a minha netita, que tinha vinte e tantos mezes, e já orphã de mãe, que entrou no numero dos quatro que havia pouco tinham morrido. Quem tiver filhos ou netos poderá calcular a minha dôr, tendo passado por tanto desgosto, e vendo a unica neta em estado de ir fazer companhia ao irmão.

Não se passava uma hora sem que eu e minha mulher fizessemos as mais serias recommendações ás criadas que cercavam a doentita, para que por caso algum lhe dessem fruta alguma, porque os medicos faziam a tal respeito as mais sérias recommendações, e nós *escaldados* como estavamos, empregavamos toda a nossa actividade no cumprimento das recommendações dos facultativos.

Havia 8 dias que tinha morrido o meu neto, e nós saiamos da casa de jantar onde, como nos dias antecedentes, pouco mais fizemos do que chorar as desgraças passadas, e a que estava proxima a ferir-nos — a morte provavel da nossa *unica* neta.

Fomos procurar a pequenita, e qual foi o nosso espanto e dôr, quando a vimos a comer melancia á farta que lhe dava uma criada?

Repito, quem estiver no caso sujeito, calcule, se poder, o estado em que eu ficaria. Reprehendi severamente a criada desobediente; ella que é mal criada e não comprehendeu a minha situação, *resmungou-me*, eu perdi a cabeça, que já não estava no seu perfeito estado, bati-lhe umas bofetadas com que foi d'encontro a um fogão e fez umas contusões, pelo que lhe deram 12 dias de impossibilidade de trabalho; mas isto, já se vê, porque os meus inimigos politicos — os *Amigos d'Arganil* — entenderam que era propicia a *occasião* para me darem batalha, visto que os juizes (o de direito e o de torto) eram e são meus adversarios politicos, o que de forma alguma lhes levo a mal. Sendo intimado para ser julgado em policia correccional, com espanto meu, visto que deram á queixosa 12 dias de impossibilidade de trabalho, requeri ao sr. juiz para ser julgado em processo ordinario, como a lei manda expressamente; o sr. juiz indeferiu; apresentei a excepção de incompetencia, o sr. juiz não admittiu; aggravei de semelhante despacho, o sr. juiz indeferiu, julgou-me em policia correccional e condemnou-me em quatro dias de enxovia, sem poder remir, tendo na vespera dado quatro ou cinco dias a remir a um cavalheiro a quem condemnou tambem.

É esta distribuição da justiça que o *Amigo d'Arganil*, correligionario politico do sr. juiz, acha boa e correcta. Se o sr. juiz me julgou legal ou arbitrariamente, não vem para aqui: essa questão está afeita aos tribunaes superiores para onde levei recurso; portanto, a tal respeito fallaremos.

Do que, porém, já podemos fallar é d'uma sentença politica que o sr. juiz Macedo deu contra mim. O caso é simples, e por isso serei breve:

A commissão do recenseamento houve por bem excluir-me do n.° dos 40 maiores contribuintes, com o fundamento de que eu pagava a decima sob o nome de Antonio Ferreira Pinto, sendo certo que eu me assignava Antonio Ferreira d'Abreu Pinto. — Recorri do accordão da commissão para o sr. juiz, juntando attestado de identidade da pessoa.

Que faria o sr. juiz se não fôra meu adversario politico? Ria-se da chicana da commissão e attendia o meu recurso. Pois nem se riu, nem attendeu o recurso, porque é mais politico que a propria commissão, o que por fórma alguma lhe extranho, nem levo a mal. O que, porém lhe levo a mal é, que não cumpra a sua palavra dada em lettra redonda — que rasgaria a sua toga logo que praticasse um acto politico — é pois caso de pedir ao sr. juiz Macedo, que em nome da sua dignidade, que de maneira alguma pomos em duvida, rasgue a sua toga! Eu não perdi nada com a sentença do sr. juiz, porque levei recurso para a relação, que me mandou inscrever no n.° dos 40 maiores contribuintes, dando assim a conhecer que n'aquelle tribunal não entra a politica.

Pela publicação d'esta lhe ficará muito agradecido o

De v. att.° ven.° mt.° obrg.°
Antonio Ferreira d'Abreu Pinto.

ANNUNCIOS

1 ADRIANO DA SILVA E SOUSA, proprietario do *atelier* photographico estabelecido n'esta cidade, rua do Museu, previne todos os seus correspondentes e o publico em geral, que desde a presente data deixou de ser seu empregado o sr. *Carlos Rodrigues:* outrosim declara que não se responsabilisa por quaesquer transacções, que o mesmo possa vir a effectuar em nome do signatario.

Coimbra, 5 de Junho de 1883.

Adriano da Silva e Sousa.

COMPANHIA DE GAZ

2 NA FABRICA d'esta companhia vende-se, por preço modico, grande porção de folha de ferro em bom uso.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções de Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

OCCASIÃO

COIMBRA — CASA LISBONENSE

4 CHEGARAM a esta casa 90 peças de lã para vestidos da presente estação. Preço por metro 180, 210, 240, 320 e 360 réis. Dão-se amostras d'estas fazendas a quem as pedir.

FIGUEIRA DA FOZ
21 — PRAÇA NOVA — 21
CASA VERDE
DE
A. S. CARVALHO

5 TEM á venda grande quantidade de relogios americanos, francezes e allemães, para mesa e parede, bonitas pendulas proprias para escriptorio ou casa de jantar, com e sem calendario e com e sem despertador. Variada collecção de relogios de bolso, e outros de nickel com e sem calendario e despertador, proprios para quarto. Todos os relogios vendidos n'esta casa são repassados e garantidos por um anno, sendo seus preços fixos e resumidos, e para revender faz-se abatimento, tendo o freguez maior vantagem do que comprando em Lisboa ou Porto. Espera receber brevemente nova remessa de 88 caixotes com relogios, vindos de New-York e França.

Tem grande sortido de rewolvers e espingardas de carregar pela bocca e culatra e cargas para as mesmas e rewolvers. Ferragens e quinquilherias para feirantes e vendedores ambulantes. Caixas de 2, 4, 5 e 6 lindas peças de musica, entre estas uma bonita collecção de fados e canções, algumas com imitação de harpa. Realejos, harmonicos de diversos tamanhos, com e sem campainhas, uma linda collecção de albuns para retratos de 440 até 9$000 reis, tendo alguns musica.

Jogos do loto e dominó. Candieiros, castiçaes, jarras de bonitos gostos e muitos brinquedos para creança. Encarrega-se de concertos de relogios e caixas de musica. Toma encommendas do estrangeiro.

Continúa a não se responsabilisar por divida alguma que não seja feita per elle propriamente.

6 ARRENDA-SE do S. João em diante o primeiro andar das casas da rua de Ferreira Borges, n.° 104, por cima do estabelecimento de Innocencia & Sobrinho, cujo andar tem commodos para uma grande familia, e está situado em um dos melhores sitios da cidade.

Arrematação particular

7 NO DIA 1 de Julho de 1883, pelo meio dia, rua da Moeda, 56, e moradas do solicitador Rocha Ferreira, se vendem, convindo, os predios seguintes:

Grande propriedade de terra de semeadura de rega, denominada o Silva Santos, Chão e Canto das Nogueiras, no sitio dos Plômes, freguezia de Ceira e proximo d'este logar, confrontando do nascente com estrada dos Plômes para o rio Ceira, do poente com herdeiros de Lourenço José Ferreira, do norte com o rio Ceira e do sul com D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, José Chim, das Vendas, e com caminho que vae para a insua, onde confinam muitos outros inquilinos.

Terra de semeadura chamada o Carrascal, no campo de Ceira, freguezia de Castello Viegas, que parte do nascente com herdeiros do dr. Joaquim dos Reis, do poente com valla contigua ao monte e José Maria Pereira Forjaz, do norte com o dr. Joaquim dos Reis, do Arieiro, e do sul com herdeiros do mesmo José Maria Pereira Forjaz.

Estes predios rendem 6.317 litros de milho (8 moios).

Pinhal com 2 oliveiras ao fundo, no sitio do Rabaçal, limite do Sobral, freguezia de Almalaguez, que limita do nascente com Manoel Telles, do Sobral, e outros, do norte com herdeiros de João Antonio, das Vendas, do sul com herdeiros de D. Bernarda, da Conraria, e outro.

Não pagam fôro, nem estão sujeitos a qualquer onus.

ARMAÇÃO

8 VENDE-SE uma armação, montra, escriptorio, e mais utensilios proprios para mercearia, ou outro qualquer negocio. Trata-se com Manoel da Silva Gonzaga, rua da Sophia, 51 a 55 — Coimbra.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

9 ATÉ ao dia 21 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, na secretaria d'estes hospitaes, recebem-se propostas em carta fechada para se contratar, durante o anno economico de 1883-1884, o fornecimento de farinha de trigo espoada, da qualidade correspondente á n.º 5 das fabricas de Clemente Pinto, d'esta cidade, e de Bellos & Formigaes, de Lisboa, e á n.º 6 da fabrica de João José Martins, de Lisboa.

Em acto continuo áquella hora serão abertas as propostas, na presença das pessoas que a elle concorrerem, e o fornecimento adjudicado a quem por menor preço o fizer, convindo ao mesmo estabelecimento.

A farinha é posta n'este estabelecimento por conta do fornecedor.

As propostas devem vir acompanhadas com a competente amostra e designação de preço.

As condições acham-se patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade, 21 de Junho de 1883.

O administrador,
B. A. de Serra Mirabeau.

COIMBRA
CASA LISBONENSE

10 ESTA casa acaba de receber grande sortimento de fazendas de novidade, a saber:

Leques, chapeus para senhora e criança.
Chapeus de palha para homem, 400 e 500.
Golas e parures, para senhora e criança.
Collarinhos e punhos de linho para homens.
Collarinhos e punhos de borracha.
Gravatas de rendas e outras qualidades para senhora.
Ditas de seda para homem.
Sombrinhas com franja para senhora.
Ditos automatos para senhora.
Grande sortimento de espartilhos, (baleia).
Visites e mantiletes.
Lenços de malha muito finos, sortindo todas as côres, de 600 a 1$000.
Luvas de pelica e fil Escosse.
Satinetas e percais de xadrez — moda.
Lãs para vestidos; xadrez — moda.
Grande sortimento de meias inglezas para senhora, criança e homem.
Saias de percal e linho.
Casacos de Hollanda para senhora—viagem
Completo sortimento de vestidos fostão branco, Hollanda, satineta para criança, e muitos outros artigos, tudo se vende pelos preços mais baratos.

Esta casa recebe as fazendas das fabricas.

GOMES — ALFAIATE

11 ACABA de receber uma bonita variedade de fazendas inglezas e francezas, proprias para a presente estação, em que faz fatos com grande reducção de preços, por isso convida os seus amigos e freguezes para virem ao seu estabelecimento na rua de Ferreira Borges, n.os 152 a 154.

Injecção de Grimault e Cª
COM
MATICO
Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.
Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cª e o sello do Governo francez.
Deposito em Paris, Phª GRIMAULT e Cª
8, RUA VIVIENNE
e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — drogaria de Rodrigues da Silva.

13 ARRENDA-SE a loja da rua das Padeiras, n.º 34.

José Simões de Moura e Sá.

GREMIO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO
DE
COIMBRA

PREVENÇÃO

14 A COMMISSÃO preparatoria d'este gremio previne todos os socios de que, no domingo, 17 do corrente, se hão de eleger os membros que constituam no primeiro biennio a mesa da assembléa geral, direcção e outros cargos, e que no fim d'este acto se ha de inaugurar a sociedade como já se fez saber.

A reunião será na sala da delegação da sociedade de geographia commercial, pela volta das 3 e meia horas da tarde.

O secretario,
José Luiz da Costa.

DILIGENCIA
ENTRE POMBAL E CALDAS DA RAINHA

15 MANOEL DA SILVA DAVID e Antonio da Silva David participam ás pessoas que tenham de frequentar os banhos das Caldas da Rainha, que, desde o 1.º de Junho até 8 d'Agosto do corrente anno, põem uma carreira de diligencias, a partir um dia sim outro não de Pombal ás Caldas, e *vice-versa.*

Os bilhetes serão validos durante o tempo acima declarado.

As carreiras só serão feitas por diligencias *(char-à-bancs).*

Tambem se tomam passageiros para as terras intermediarias, pelos preços seguintes:

Pombal a Leiria	500
» á Batalha	800
» a Alcobaça	1$000
» ás Caldas	1$200
» ás Caldas ida e volta	2$000

Ás familias que queiram ter trem particular tambem se aluga por preço commodo, dirigindo-se com antecipação por carta ao encarregado da venda de bilhetes em Pombal.

Os bilhetes serão vendidos

Em Coimbra — Casa do sr. Antonio Fernandes, rua do Corvo; e no escriptorio de Serrano & C.ª, Sophia.

Figueira — Casa do sr. Joaquim Martins d'Almeida & C.ª, Praça Nova.

Pombal—Loja do sr. João Rodrigues.

Caldas—Casa do sr. João Luiz da Costa.

Horario da partida e chegada

Partida de Pombal ás 2 horas da tarde. (Á chegada do comboio do norte).

Chegada ás Caldas ás 5 horas da manhã do dia immediato.

Partida das Caldas ás 11 horas da manhã.

Chegada a Pombal á 1 hora da manhã do dia immediato ao comboio do correio.

LOTERIA

16 AUGUSTO HENRIQUES, com casa de cambio, loterias e tabacos, rua de Ferreira Borges, 219 e 221, avisa os numeros mais premiados que vendeu no seu estabelecimento, na loteria de Madrid de 7 do corrente.

972	cautellas	125:000	pesetas
5:936	»	5:000	»
10:551	»	5:000	»
971	»	4:500	»
973	»	4:500	»

A proxima loteria portugueza anda a 15. A seguinte hespanhola a 16, sendo o premio maior

14:000$000

17 JOSÉ ALVES D'OLIVEIRA da rua da Galla, n.os 24 a 26, tem para arrendar algumas casas nas ruas de Simão d'Evora e Padeiras, começando os arrendamentos do S. João em diante.

Ferreira Borges (Calçada), 71

18 ARRENDA-SE um andar para uma familia, com bom pateo, tudo novo. Para tratar na mesma rua, 58.

19 EM VIRTUDE da offerta que faz o sr. Pedro Corrêa, dando a quantia de 100$000 réis, a quem lhe provasse que era quebrado, quando foi ao Espirito Santo, tenho a dizer-lhe que queira depositar a dita quantia, que depois de ter depositada se prova, e se nomeia já uma testemunha, a quem o dito sr. Pedro o declarou, haverá seis mezes, isto em casa do mesmo individuo, por estar bem afflicto, Manoel Rodrigues de Almeida Junior, morador ás Parreiras. Não tenho por fim tomar parte a favor d'um ou d'outro; tenho só por fim acudir ao innocente, e dar uma esmola para o Asylo, que serão os ditos réis 100$000.

Um amigo da verdade.

PIANO

20 VENDE-SE um de 7 oitavas muito bom, ao cima da rua Direita, 2 a 10.

PEPTONA DEFRESNE
(Carne Liquida)
A primeira admittida, depois de analyse, nos Hospitaes de Paris
PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, torna-se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.
Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.
Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.
DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

ATTENÇÃO

21 VENDE-SE em Luso uma casa nova com bastantes acommodações, tendo adega, cavallariça, poço e quintal; a qual está situada n'um dos sitios mais centraes de Luso.

Quem pretender compral-a queira dirigir-se a Mr. Moré — Luso.

ATTENÇÃO

22 PASSA-SE uma casa de pasto muito bem afreguezada, com toda a mobilia. Trata-se com seu dono Joaquim Serra, na rua do Infante D. Augusto.

23 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra, residente em Paranhos, concelho de Cêa, admitte na sua pharmacia um praticante com algum tempo de pratica, a quem dá cama e mesa e lecciona nos preparatorios que são necessarios para pharmacia.

24 A CAMARA municipal de Condeixa manda annunciar que no dia 30 do corrente ha de dar de arrematação, a quem por menos o fizer, a medição e divisão do terreno baldio, denominado os *Outeiros de Bellide*, e levantamento da respectiva planta.

Condeixa, 11 de Junho de 1883.

O escrivão da camara,
João Bispo Grillo.

3:000$000

25 JOÃO MATHEUS D'AZEVEDO BARTHOLO tem esta quantia para dar a juro, por meio de hypothecas. Quem pretender toda, ou parte, dirija-se ao ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, rua de Fernandes Thomaz, antiga rua das Fangas, n.º 32.

Declara-se que não se empresta esta quantia para fóra do concelho de Coimbra.

ALVIÇARAS

26 DÃO-SE a quem achasse um brinco d'ouro perdido hontem, 8, desde a rua de Ferreira Borges, até á rua dos Esteireiros. N'esta redacção se diz quem perdeu.

MARAVILHOSA DESCOBERTA!!!

NÃO MAIS SIGNAES DE BEXIGAS!!

LEON & C.ª

OBLITERADOR

COM PRIVILEGIO

Faz desapparecer todos os signaes de bexigas

O inventor do OBLITERADOR tem obtido muitas medalhas e diplomas de honra; e foi nomeado fornecedor de muitas côrtes e recebeu amplas auctorisações da Faculdade de Medicina.

O OBLITERADOR de Leon & C.ª extingue as marcas das bexigas, em todos *os casos, por maior que seja a sua gravidade.*

Não mais signaes de bexigas

O emprego do OBLITERADOR de Leon & C.ª é muito simples. Por meio de uma esponja applica-se o OBLITERADOR de Leon & C.ª sobre o rosto, tres ou quatro vezes por dia, por espaço de 10 minutos, e as marcas das bexigas as mais graves desapparecem gradualmente.

Não mais signaes de bexigas

O emprego do OBLITERADOR de Leon & C.ª é facil, effectivo e sem nenhum inconveniente.

O inventor obteve certificados do dr. Pierre e do dr. Scholl, attestando que o OBLITERADOR de Leon & C.ª não contém cousa alguma que possa prejudicar a saude.

Não mais signaes de bexigas

O OBLITERADOR de Leon & C.ª vende-se em casa dos perfumistas, pharmaceuticos e cabelleireiros, a francos 1,85 — 3,75 e 6,85 o frasco, e cada frasco tem a assignatura — *Leon & C.ª*

DEPOSITO CENTRAL

CASA LEON & C.ª

Perfumistas de s. m. a rainha Victoria

51 — Tottenham Court Road

LONDRES

EXPORTAÇÃO — Perfumarias em todos os generos. Vinagres e sabões de toillette. Perfumes do Oriente, do serviço de toillette das damas, a francos 1,85 — 3,75 e 6,85 o frasco. Cada frasco tem a marca — *Leon & C.ª*

LEON & C.ª — DEPILADOR

O DEPILADOR de Leon & C.ª é o unico remedio seguro para tirar, em alguns minutos, todos os cabellos ou pellos superfluos de qualquer parte do corpo, sem nenhuma dôr ou mesmo sensação desagradavel.

Misturae n'um pires uma pequena porção do DEPILADOR, com uma porção de agua fria; friccionae o tegumento piloso, com a pasta assim produzida, e deixae secar durante um ou dois minutos. Depois lavae com uma esponja, molhada em agua fria, e os cabellos ou os pellos terão completamente desapparecido para nunca mais tornarem a crescer.

O DEPILADOR de Leon & C.ª vende-se em casa de todos os perfumistas, pharmaceuticos e cabelleireiros, em pacotes de francos 0,60 — 1,25 — 1,85 — 3,75 — 4,40 — e 6,85. Cada pacote tem a assignatura de — *Leon & C.ª*

Deposito central: — **Casa Leon & C.ª** — Perfumistas de s. m. a rainha Victoria — 51, Tottenham Court Road, Londres.

Pedem-se agentes e representantes para a provincia e estrangeiro.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		
Por anno	3$200	
Por semestre	1$600	
Por trimestre	800	

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa,
rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	860

Numero 3739 | Sabbado 16 de Junho de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

MEMORIA POLITICO-CANONICA

Sobre a actual disciplina da eleição dos bispos da egreja portugueza, e sua necessaria e indispensavel reforma. Publicada no Investigador Portuguez em Inglaterra do mez de Abril de 1817.

ARTIGO II

DA DISCIPLINA DA EGREJA PORTUGUEZA NA ELEIÇÃO DOS SEUS BISPOS

Se a disciplina da egreja em geral foi mui variada, a mesma mudança e alternativa soffreu a egreja portugueza. Lançando um golpe de vista ás Hespanhas, donde se desmembrou a nossa monarchia, eu encontro aquelles traços historicos, que referi no artigo I; o clero e o povo influiu com os seus votos nas eleições episcopaes; esta disciplina durou até ao seculo VI, por quanto os males, que já referi, causados pela plebe e as facções, que a egreja viu arrebentar no meio da eleição dos seus bispos, egualmente se observam nas Hespanhas.

N'esta crise foi necessario mudar a disciplina e estatuir uma nova fórma de escolher os bispos, coarctando-se e moderando-se a influencia do clero e povo, fazendo escolher tres homens habeis e dignos do governo da egreja, dos quaes o metropolitano com os bispos provinciaes tirava um por sorte, e este recebia a sagração.

Nos principios do seculo VII, apresentam já outro aspecto as eleições episcopaes; monumentos decisivos nos mostram que os monarchas das Hespanhas elegiam os bispos das suas egrejas. N'uma carta de S. Braulio, bispo de Saragoça, a Santo Isidoro, diz elle: *Ut quia Eusebius noster metropolitanus decessit... hoc filiolo tuo domino nostro suggeras, ut illum illi loco praeficiat, cujus doctrinae sanctitas coeteris sit vitae norma.* E Santo Isidoro na resposta diz: *de constituendo autem episcopo Tarraconensi non eam, quam petisti sensi sententiam regis: sed tamen et ipse ad huc, ubi certius convertat animum, illi manet incertum.* No cap. 6.º do concilio 12 de Toledo vemos estas palavras: *Licitum maneat Toletano pontifici quoscumque regalis potestas elegerit, et jam dicti Toletani episcopi judicio dignor esse probaverit, in quibuslibet provinciis, in praecedentium sedibus praeficere praesulis, et accedentibus episcopis eligere successores:* e é este cap. referido por Graciano na dist. 63, can. 25. O cap. 2 do concilio 16, da mesma cidade, mandando que seja removido da sua sé por um anno o bispo que consentir idolatras, accrescenta: *scilicet ut in eodem tempore, quo ille a loci sui propulsus fuerit officio, specialiter a Principe eligatur, qui timore Domini plenus,* etc. E no cap. 12 em que os padres nomeiam, para substituir o logar do bispo Sisberto, deposto, ao bispo Felix, dizem que o fazem: *secundum praelectionem atque auctoritatem nostri Domini.»*

Depois da destruição do governo dos godos pela invasão dos arabes encontra-se uma ou outra eleição feita pela influencia do clero, povo e magnates, e pelos reis.

As grandes emprezas dos reis de Aragão para lançar fóra os invasores, as successivas conquistas que fizeram aos infieis, deram um novo esplendor ao culto do verdadeiro Deus e á sua egreja; os papas olharam com respeito para o poderoso braço d'estes guerreiros catholicos, e em obsequio e veneração a tantas façanhas deixaram entre os direitos das suas corôas a nomeação episcopal.

Semelhante regalia gosou o sceptro portuguez desde o estabelecimento da monarchia, não podendo ter logar só a influencia do clero e do povo, sem a vontade do rei: esta disciplina durou até ao tempo do senhor D. Affonso II.

No tempo d'este mesmo monarcha viu a egreja portugueza outra fórma de eleger os seus bispos; desapparecendo inteiramente a influencia do clero e povo, fez o cabido as suas vezes. Os nossos Cesares não diminuiram os seus direitos e regalias pelo estabelecimento d'esta nova disciplina, antes pelo contrario tiveram toda a influencia na eleição episcopal; o cabido não procedia sem o participar ao rei, este dava a licença, depois approvava a eleição e o metropolitano sagrava.

Esta mui bella e pura disciplina durou até ao reinado do senhor D. Affonso IV; as injuriosas e offensivas reservas de que fallei no artigo I d'esta memoria, não eximiram a nossa terra, Portugal, á maneira dos outros paizes: tambem nadou n'este immenso pelago, mimoso invento d'uma curia toda cheia de ambição e avareza. Assenta-se na cadeira de S. Pedro um João XXII, a curia desenvolve então todos os desejos, que poz em pratica, de dispôr dos rendosos beneficios: os nossos Cesares constantes e firmes oppõem-se a um apetite tão desenfreado e indigno do poder das chaves; suas leis sempre memoraveis põem a mais forte barreira ás escandalosas reservas, e não consentem n'estes reinos o provimento dos bispados sem o beneplacito regio. Esta tormenta foi a final composta, ficando aos nossos monarchas a livre nomeação dos bispos ultramarinos, e novamente erectos, e o direito de supplicar ao papa nos bispados antigos.

Esta disciplina durou até que infelizmente perdemos o dominio dos nossos legitimos monarchas; os Filippes que se apossaram da nossa terra, apoiados nos direitos da monarchia hespanhola, poderam facilmente sustental-os no novo governo; fizeram ver aos papas que os reis das Hespanhas gosaram sempre das incontestaveis prerogativas de apresentarem os prelados ecclesiasticos, e por isso não demittiram de si este direito regio no dominio de Portugal, antes principiaram a exercel-o com toda a efficacia.

Sobe ao throno de Portugal, pela mais feliz e admiravel acclamação, o senhor D. João IV, a curia não perde a occasião de renovar a sua ambição; persuade-se que o grande monarcha, assentado no solio tão prodigiosamente, necessita do apoio da sé romana para firmar o sceptro, que lhe haviam dado os direitos do sangue e a constante e pasmosa lealdade, que os portuguezes tem á verdadeira estirpe dos seus soberanos: julga com effeito o papa Innocencio X mui prospera esta occasião para renovar a infeliz lembrança das reservas, pretende nomear segundo o seu alvedrio os bispados para as egrejas, que se achavam vagas na nossa terra; porém um monarcha que tinha recebido a corôa no meio de tantas difficuldades, que soube vencer, não podia deixar de pôr todo o obstaculo á ambição da curia romana; este grande soberano responde com dignidade, e diz que elle renovará nos seus reinos essa pura disciplina despida de avareza, pela qual o cabido elegia, o rei approvava e o metropolitano sagrava. Este projecto magestoso, que tanto aterrou a curia, *proh dolor!* não se poz em pratica; um tribunal portuguez que tinha toda a preponderancia até sobre o coração do monarcha, tribunal de fogo e temivel ainda n'aquelles tempos, poude estorvar o feliz exito de tão saudavel lembrança.

Estas desavenças sempre injuriosas na historia a quem as causou indevidamente, estas usurpações dos direitos reaes terminaram no reinado do senhor D. Affonso VI, época que faz o principio da ultima disciplina, que actualmente se pratica n'estes reinos; desde estes tempos os nossos Cesares nomeiam os bispos que os papas confirmam. *(Continua).*

A SITUAÇÃO POLITICA

Apesar dos boatos que repetidas vezes tem espalhado a imprensa periodica, de modificações no ministerio, é certo que o parlamento se vae em breve encerrar, conservando-se por em quanto os mesmos ministros.

Na camara dos pares é aonde a opposição tem concentrado de preferencia os seus esforços contra o governo, porque é alli que ella é mais numerosa, contando ao mesmo tempo com oradores distinctos nas suas fileiras.

Se, porém, a opposição tem chamado á capital os pares do reino seus partidarios; o governo tem feito o mesmo; indicando tudo que o ministerio conta com maioria na camara alta. Para a differença a seu favor bastavam aquelles pares que tem por habito votar com todos os governos.

Pondo de lado as apreciações apaixonadas, tanto dos periodicos da opposição, como dos ministeriaes, é inegavel que da parte do governo se continúa na invariavel pratica de gastar dinheiro sem conta, peso, nem medida.

Egualmente se prosegue no corruptor systema de fazer reformas, não para melhorar o serviço publico, mas para crear nichos a fim de collocar afilhados. Em regra tantas são as reformas, como os escandalos que ellas produzem.

Os deputados approvam tudo, porque quasi sempre são elles, ou os seus amigos, os primeiros interessados nos revoltantes patronatos.

A escandalosa approvação ha dias effectuada na reforma da engenheria, apesar de não ser o primeiro acto repugnante que se pratica no parlamento, causou dolorosa impressão no espirito publico.

Pela sua parte a opposição progressista anda dividida e intrigada, do que dão testemunho os factos occorridos no Porto, entre os mais distinctos membros d'esse partido n'aquella cidade.

Ultimamente tomou a imprensa periodica progressista um expediente, já por ella usado ha annos, mas de que não nos parece que obtenha os resultados que suppõe.

Obedecendo a uma especie de palavra de ordem, quasi todos os periodicos progressistas começaram ha dias a aggredir o rei, tornando-o responsavel pelos erros politicos e de administração que se estão commettendo.

Não ha duvida que apesar da constituição do estado tornar irresponsavel o rei, não deixa elle de ter a responsabilidade moral; e mesmo no caso extremo, em que o paiz se insurreccionasse, não impedia a respectiva disposição da Carta Constitucional que ao rei fosse imposta a responsabilidade dos actos dos seus ministros.

Tem, porém, a opposição progressista auctoridade moral sufficiente para usar da linguagem aggressiva com que se está dirigindo ao rei? Parece-nos que não.

Em 1878 a imprensa periodica d'esse partido fez uma guerra desabrida ao monarcha, chegando até a ser inconveniente, porque a sua linguagem passou as raias do decoro.

No entanto quem tomasse essa linguagem a serio suppunha que se podia confiar nos chefes do partido progressista.

A experiencia, porém, veiu em breve desenganar o paiz, fazendo-lhe ver que essa aggressão violentissima, não tinha sido mais do que um expediente para derrubar o ministerio.

Os Catões, duros e intransigentes na apparencia, tornaram-se dentro em pouco os mais submissos aulicos; disputando n'esse ponto primazias com os mais aduladores monarchicos!

Como querem, portanto, que o povo os acredite agora, em que elles parece quererem dar nova edição das suas aggressões ao rei?

Os chefes regeneradores procuram o seu apoio exclusivamente no paço. Era por isso natural que os chefes progressistas, sem faltar ao respeito que se deve ao chefe do estado, procurassem o apoio no povo.

Não é, porém, isso que se vê. Se n'uma occasião, em resultado de momentanea irritabilidade fallam uma linguagem que se aproxima da republicana; logo que o julgam conveniente mudam immediatamente de systema, e desfazem-se em zumbaias monarchicas.

Ainda no mez passado a imprensa progressista, nos poucos dias que exerceu a regencia o principe real, não houve lisonja, não houve adulação que não

dirigisse ao mesmo principe, chegando a enjoar tanto servilismo.

Quem vê essas miserias conhece claramente que os chefes do partido progressista, apesar do que alli se observa, não querem procurar o apoio no paiz; mas que tratam de o obter no paço.

Ora isto não é serio!

De taes versatilidades é que provem o desconceito em que está a opposição progressista; e é essa uma das causas por que se conserva o governo, não obstante a immoralidade que reina nas regiões administrativas.

Acredite-se a opposição progressista pela sua inteireza de caracter, e pela cordura e uniformidade do seu procedimento; dê garantias de que a sua linguagem não é mais do que um estratagema para derrubar uns ministros e substituil-os por outros; e alcançará o apoio do paiz.

Essas repetidas mudanças de catonismos para servilismos, e vice-versa, tiram-lhe a força de que precisam para conquistar o poder.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OPINIÃO AUCTORISADA

Dissemos em o numero ultimo do *Conimbricense* que o jornalismo miguelista de todo o paiz tinha vindo furiosamente em defeza do seu correligionario d'esta cidade.

Em quanto, porém, os periodicos miguelistas assim procedem, sem que na verdade haja n'isso que extranhar, visto a identidade de fins nos defensores e defendido; um periodico de Lisboa, religioso, mas alheio aos partidos politicos, avalia por forma inteiramente diversa o periodico jesuitico-miguelista de Coimbra.

Queremos fallar da *Crença Religiosa*, de que são redactores principaes os srs. dr. José Ferreira Garcia Diniz, prior da Encarnação e desembargador da relação patriarchal, e o sr. padre J. J. de Senna Freitas.

No ultimo numero da *Crença Religiosa*, de 8 do corrente, começa dizendo o sr. dr. Garcia Diniz, no artigo principal, o seguinte:

«A *Ordem* no seu numero de 8 de Abril do corrente anno escreveu um longo artigo, em que condemna o piedoso e illustrado bispo de Bragança, accusando de se ter apropriado do convento de Chellas, e declarando-o como tal incurso na pena d'excommunhão imposta pelo cap. 11, sessão 22 do concilio de Trento. Lembrou-nos logo vir, não em defeza do piedoso e illustrado prelado, tão indignamente accusado por quem parece ter a peito censurar e condemnar todas as cousas e pessoas ecclesiasticas, como faz um certo jornal d'esta terra, cujo titulo nos envergonhamos de publicar; mas em defeza da verdade tão ultrajada, por um jornal, que continua a dizer-se religioso.

Agora porém hesitamos, ou antes resolvemos não estabelecer mais polemica alguma com a *Ordem*. Ha poucos dias o dignissimo e virtuosissimo bispo de Coimbra dirigiu aos seus parochos uma circular, que a *Ordem* publica no seu numero de 31 de Maio proximo passado, e que nós vamos publicar tambem, em que aquelle jornal é severa mas justamente apreciado. E desde que officialmente a *Ordem* é considerada como falsaria e como deturpadora de factos, *o maior favor que ella póde fazer a qualquer individuo ou instituição, é insultal-a, é enchel-a de improperios, é dirigir-lhe os termos mais baixos e mais ignobeis.* Toda a gente fica sabendo, que desde o momento em que a *Ordem* insulta um individuo, *é porque elle é virtuoso e digno dos respeitos e das homenagens publicas.* A *Ordem* póde pois continuar no seu systema de calumniar, de deturpar e desfigurar factos; mas tenha a certeza *de que a ninguem offende nem incommoda.* O venerando bispo de Coimbra veiu dar o golpe de misericordia em tal papel, que corre parelhas com muitos jornaes, que se fundam unicamente para metter a ridiculo a religião santissima de Jesus, e condemnar e accusar os seus ministros de todas as cathegorias, e as suas mais respeitaveis e santas instituições.

Posta esta declaração franca e cathegorica, vamos fallar do convento de Chellas e dizer a tal respeito alguma cousa, unicamente para que se conheçam os esforços que se vão fazendo para levantar as nossas missões ultramarinas. A *Ordem* para nós morreu. Ao ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. bispo conde agradecemos cordealmente o vir officialmente confirmar as informações, *que pessoas auctorisadissimas nos haviam dado de semelhante papel.* Está pois fechada a nossa discussão de presente e de futuro com a *Ordem*, em quanto ella se não rehabilitar.»

Segue depois o sr. dr. Garcia Diniz defendendo largamente o respeitavel sr. bispo de Bragança, a quem o periodico jesuitico-miguelista de Coimbra audaciosamente declarara *incurso na pena de excommunhão* — facto a que o sr. bispo conde ha dias se referiu na *Advertencia final* ao seu *Discurso proferido na Academia de Santo Thomaz de Aquino*, dizendo alli — «... basta dizer que nunca o advertimos e inquietámos nem quando, entre muitas cousas relativas ao nosso bispado deu ha pouco tempo *por excommungado* um *bispo portuguez*, muito illustrado e piedoso; nem quando o seu correspondente de Lisboa disse que ouvira que a sociedade dos *Livres Pensadores*, que alli acabava de fundar-se, ia enviar diplomas de *socios honorarios* aos *bispos do continente portuguez;* acrescentando *que achava optima* a resolução dos *Livres Pensadores.*»

N'outro artigo da *Crença Religiosa*, depois de transcrever a conhecida circular do sr. bispo conde, acrescenta a redacção as seguintes reflexões:

«Depois d'isto não sabemos como a *Ordem* ainda tenha coragem para aggredir e insultar alguem!! Fica-lhe estampado na fronte para todos os dias da sua triste vida o stigma de calumniadora, de deturpadora e desfiguradora dos factos, que o venerando bispo de Coimbra officialmente lhe estampou alli. Agora diga o que quizer, faça o que quizer, que a circular do ex.^{mo} sr. D. Manoel Correia de Bastos Pina lhe estará sempre em cima *como ferro em brasa.*

Só lhe resta um tristissimo recurso: insultar e calumniar o venerando prelado, que tem a coragem de desmascarar quem tem vivido á custa de *calumnias* e de *mentiras.* Não é o unico que tem sido victima das verrinas da *Ordem!!*»

Note-se que quem isto escreve não é qualquer periodico suspeito: mas a *Crença Religiosa*, de Lisboa, de que, como já dissemos, são redactores principaes os srs. dr. José Ferreira Garcia Diniz, prior da Encarnação e desembargador da relação patriarchal, e o sr. padre J. J. de Senna Freitas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

14 de Junho de 1883.

É triste o começar um noticiario por successos lugubres; mas taes são os que hoje aqui chamam em particular a attenção.

Ás 11 horas da noute de ante-hontem falleceu victima de desastre, o subdito hespanhol D. José Escudero, empregado no caminho de ferro da Beira. Era muito myope, e ultimamente soffria de rapido e progressivo enfraquecimento da vista, com o que muito se mortificava, dizendo por vezes que não resistiria á fatalidade de perder a vista, se por acaso viesse a dar-se. Não esperou que as cousas attingissem um grau muito elevado, e deixou sem meios alguns viuva e dez filhos, o mais idoso dos quaes conta apenas 13 annos!

N'uma declaração, que deixou, aponta a causa que o allucinou, dizendo que não queria ver-se reduzido a pedir esmola, e que por isso não culpassem ninguem; e que entregassem n'um estabelecimento, que apontou, o revolver que não estava pago (e que elle fôra pedir em nome de terceira pessoa).

Este facto contristou profundamente todos os empregados do caminho de ferro, que tinham conhecido a indole bondosa do infeliz e as circumstancias precarias em que vivera, e as mais precarias ainda em que fica a pobre familia.

O cadaver foi acompanhado ao cemiterio por quasi todo o pessoal dos escriptorios da Companhia, sendo assim prestado o derradeiro preito de boa camaradagem ao misero D. José.

— Falleceu hoje tambem, ás 3 horas da madrugada, o bemquisto industrial o sr. José Marques de Mattos. Natural de Valle, concelho de Tondella, estabelecera-se ha muito na Figueira, tornando-se conhecido pelos excellentes productos de relojoaria, que mais de uma vez foram galardoados nos certamens a que haviam concorrido. Incommodado por pertinaz doença, nos ultimos tempos recomeçara, porém, a frequentar os amigos e as distracções habituaes, sendo geralmente felicitado pelas suas melhoras. Mas o germen da morte lá estava; e, victima d'uma lesão cardiaca, deixou de existir poucas horas depois de se achar na companhia de amigos — que tantos eram os que o tratavam de perto, e tinham tido occasião de o apreciar devidamente, desde os não vulgares conhecimentos da lingua latina que traduzia e em que compunha com facilidade e elegancia invejaveis, até aos dotes de coração que o tornavam digno da estima que todos lhe dedicavam.

— Vae a camara municipal d'este concelho attender a uma reclamação de ha muito feita, não só pelos habitantes permanentes, como pela população adventicia e temporaria da Figueira. No dia 17 effectuar-se-ha a arrematação da pintura da denominação das ruas e largos e da numeração das portas, tanto da Figueira como de Buarcos. Seria ocioso encarecer o serviço que ao publico se presta com tal deliberação. Como aquelle trabalho tem de ser satisfeito pelos inquilinos dos predios, a camara convidou quem não quizesse sujeitar-se ao preço da arrematação a ir declaral-o na secretaria municipal.

— É extremamente lisonjeiro o producto dos impostos indirectos, que a camara resolvera cobrar por administração durante o corrente anno. Basta dizer que em 1882 foram aquelles impostos arrematados por 5:999\$000 réis, e que nos cinco mezes decorridos até o começo de Junho têm sido já cobrados réis 4:026\$895. Se se attender a que o primeiro semestre do anno é o menos productivo n'aquella especie de imposto, muito especialmente n'uma praia de banhos, não será arriscado pensar que o rendimento *das indirectas* em 1883 será o dobro do que foi no anno anterior, ou pouco menos — com o que todos ganhamos, visto poder a camara dispôr de mais largos meios para satisfazer os encargos sempre crescentes d'um municipio como o nosso.

— Pela quantidade de mulheres de Buarcos que pelas ruas da cidade andam apregoando sardinha, póde julgar-se que os pescadores da costa tiveram hoje um *alegrão*, sendo felizes nos seus trabalhos. Bem o mereciam, pois não os tem bafejado muito a fortuna estes ultimos tempos.

— Effectuou-se no domingo ultimo o primeiro acto dos festejos ao S. João, que parece quererem mostrar-se mais animados do que se suppunha. Foi o levantamento do mastro na torre da egreja matriz, e que se faz sempre ao som de foguetes e com acompanhamento de musica e de... mascarados.

Apontam-se já as ruas que se enfeitam, os pavilhões que se illuminam, os arcos que terão de levantar-se, as fogueiras que mais hão de brilhar... e tudo se prepara para tornar animadas as festas do S. João da Figueira, que teem fama que vae longe.

Por tal motivo ha bilhetes a preços reduzidos na linha da Beira, das estações comprehendidas entre o Carregal e Maiorca até á Figueira, validos para os dias 23 e 24, na vinda, e para 24 e 25 no regresso.

— Entre Coimbra e Figueira e *vice-versa* ha tambem bilhetes a preços reduzidos, desde 15 do mez corrente por diante, tendo-se para isso combinado as duas linhas ferreas.

Entre Figueira e Luso, bilhetes com egual vantagem, validos para dois dias.

E finalmente de 15 de Junho até 31 de Outubro vigora a nova tarifa n.º 3, para bilhetes de ida e volta com notavel reducção de preço, de todas as estações da linha da Beira para a Figueira, validos por 35 dias e dando direito ao transporte de 20 kilos de bagagem — tarifa que muito especialmente aproveita aos banhistas.

Na mesma noticia ficam reunidos os assumptos do S. João e das communicações faceis e economicas com a Figueira. É que tudo interessa por egual fórma a esta cidade, e de tudo convirá a alguns leitores ter conhecimento ainda que superficial.

— A *Correspondencia da Figueira* de hoje transcrevendo parte (só a parte que lhe conveiu, já se vê) da minha ultima carta, no que respeita á questão das grades do caes, descobriu n'ella *muita perfidia* e *falta de grammatica*.

Fallará de cadeira a respeito de *perfidias*, e n'esse campo não contestarei a auctoridade ao periodico indicado: em quanto ás comesinhas questões de grammatica, era bom que o tal papelzinho se calasse, para lhe não lembrarmos as celebres caturrices da *romaria de S. Thomé*, nem outros semelhantes escorregões grammaticaes, em que não entrarão os erros ou omissões typographicas como faz agora. Arvora-se em *magister* de ferula levantada, e termina a propria noticia por duas palavras que formam uma cacophonia pouco acceitavel....

E, visto que fallei n'aquelle periodico, que se diz regenerador e que é propriedade do sr. medico João Antunes Pereira das Neves, administrador do concelho da Figueira, e por isso *auctoridade de confiança do governo*, transcreverei os seguintes periodos do citado numero de hoje, e que são parte d'um dos principaes artigos:

«A camara electiva, sacrificando a existencia do partido regenerador, acaba de praticar um grande escandalo. Referimo-nos ao projecto de reorganisação dos quadros de engenheria...

«... Quando tal projecto havia sido retirado.... improvisou-se um relator e foi o projecto approvado.... Isto não é serio e prova á evidencia que poderam mais os interesses de meia duzia de ambiciosos, do que os do paiz.

«Foi um tristissimo incidente que não adjectivaremos como merece, porque outros jornaes que combatem na vanguarda regeneradora o apreciaram já convenientemente.»

!!!

COMARCA DA LOUZÃ

A GRALHA A ENFEITAR-SE COM AS PENNAS DO PAVÃO!

No n.º 13 da *Correspondencia de Coimbra*, lê-se o seguinte: — «Ao nosso escriptorio veiu queixar-se um dos jurados da comarca da Louzã, proprietario muito considerado n'aquella villa e caracter muito honrado, contra o sr. delegado do procurador regio, pelo modo desabrido com que o tratou no depoimento que fizera como testemunha, e no julgamento livre e independente como jurado» — A redacção lamenta estes abusos, e pede ao ministro do reino providencias sobre o caso.

Agora nós. Como pelo dedo se conhece o gigante, já todo o mundo sabe quem é esse *honrado* que vem conspurcar a reputação alheia: e a redacção ter-nos-hia poupado este trabalho, e nós e o publico estariamos vingados — *se lhe pozesse o nome por baixo*. — Como o não fez, cumpre-nos, em nome dos proprietarios e pessoas honradas d'esta villa, sacudir ao bico do pé, e para bem longe, o tartufo que avocando para si titulos que não tem, vem, enfeitando-se com as pennas do pavão, conspurcar um magistrado, recto e intelligente, e que no desempenho de suas funcções, póde ser imitado, mas não excedido.

Se esse *honrado* é o que nós suppomos e se os factos se passaram na audiencia geral de 30 do passado, é, (talvez) um serrador, que sendo jurado, deve á benevolencia do digno magistrado que presidia á audiencia, o não ser processado como prejuro, e á caridade do agente do ministerio publico o não o ter processado como mandante no crime que os jurados conheceram, que era o seguinte:

Um outro serrador, de combinação com o tal *honrado*, cortaram nos baldios do concelho uma grande porção de pinheiros para lenhas e madeiras, porque ambos negoceiam n'esse objecto.

A camara mandou proceder a corpo de delicto, e provou-se plenamente que o segundo os cortara de mandado do primeiro; mas este, taes voltas lhe deu, que escapou á acção da justiça, e teve de jazer o outro collega e companheiro.

Se esse caracter honrado que entrou no laboratorio da *Correspondencia*, fosse um homem atilado, não appareceria nunca n'aquella audiencia; mas, não só se apresentou com ares de entono, mas prestou-se a ser testemunha de contradicta ás testemunhas, indicadas pelo digno agente do ministerio publico; ora agora, se este, ou outro qualquer tivesse querellado conjunctamente do tal proprietario muito considerado e caracter muito honrado, se o não tivesse admoestado em audiencia publica a que fosse mais comedido, a que voltasse á vida antiga, a que não indispozesse os outros contra si, por questões de *lana caprina*, e sobretudo a que se abstivesse de ser mais testemunha de contradicta, porque pouco se coaduna esse papel com quem vem declarar ao publico, que é grande proprietario, que é muito considerado — e caracter muito honrado, não gemeriam os prélos da *Correspondencia*, com um escripto que a todos enjoou, e que nem sequer um titulo, uma epigraphe qualquer mereceu: não fique, porém, a obra de todo incompleta, ponha-lhe o seu nome por baixo, e mais nem uma palavra.

Com esta simples exposição, não só fica a coberto o nome que essa nojenta baba pretende conspurcar, mas todo o pessoal que compõe este tribunal, que sempre foi e é exemplar modelo no cumprimento dos seus deveres, e que sem duvida, todos se hão de resentir de ver, injustamente ferido, um dos seus mais dignos membros; e de quem, sem receio de ser contestado, se póde dizer o mesmo que o citado numero da *Correspondencia*, na sua revista local, disse d'um outro tribunal e de seus empregados.

Louzã, 10 de Junho de 1883.

* * *

NOTICIARIO

Desgraça — Na quinta feira houve uma explosão de polvora na barraca d'um fogueteiro, em Fóra de Portas d'esta cidade. Ficou o fogueteiro e uma filha de menor edade em gravissimo estado, sendo conduzidos para o hospital; e tambem ficou ferido um guarda do tabaco.

Outra — Hontem, pelas 6 horas e meia da tarde, o estudante de preparatorios José Maria da Costa Basto, natural de Oliveira de Azemeis, morreu afogado no rio velho do Mondego, junto da primeira ponte do caminho de ferro.

Theatro — É hoje definitivamente a primeira recita da oratoria em 4 actos e 8 quadros — *O Santo Antonio*, de Braz Martins, representada pela companhia dramatica d'esta cidade.

Não poude realisar-se na quarta feira, como havia sido annunciado, por motivos que nós ignoramos.

Diz-se que ámanhã ha repetição.

Que sejam felizes é o nosso desejo.

Diocese de Coimbra — O nosso illustrado collega de Lisboa, o *Commercio de Portugal*, censurou ha dias a camara ecclesiastica, d'esta cidade, pelos excessivos e arbitrarios emolumentos que dizia alli se cobravam.

Ultimamente, porém, o collega melhor informado rectifica o que havia dito pela seguinte fórma:

«Um respeitavel amigo nosso nos escreve a prevenir-nos de que na camara ecclesiastica de Coimbra existe tabella de emolumentos, que é rigorosamente observada, e que os abusos a que nos referimos não se podem attribuir áquella repartição, que tem por chefe um cavalheiro muito digno e honrado, que procede sempre com toda a boa fé e completa lisura.

Estimamos que assim seja, mas uma carta que vimos e de pessoa que nos merece credito, queixava-se de exaggerados emolumentos, de uma repartição ecclesiastica da mesma diocese, que não é de certo aquella.»

Estabelecimento industrial — No logar competente vae um annuncio do sr. Joaquim Augusto das Neves Elizeu, com estabelecimento industrial na rua das Figueirinhas. A bem reconhecida pericia do sr. Elizeu torna-o digno da protecção do publico.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa, com geral sentimento, o distincto poeta Antonio Candido Gonçalves Crespo.

Outro — Falleceu em Goa o sr. Bernardo José de Sousa e Brito, tenente coronel de artilheria da guarnição da India e vogal do supremo conselho de justiça militar d'aquella cidade. Era pae do nosso illustrado collega, redactor do *Povo Ultramarino*, de Lisboa, o sr. Elvino de Brito, a que damos os sentimentos.

Camara dos pares — Na sessão do dia 14 o sr. Ferrer pediu documentos ácerca da nomeação dos bispos, e estranhou que o sr. Julio de Vilhena, tendo estado na commissão de legislação, não comparecesse na camara para dar esclarecimentos.

O sr. Fontes disse que o sr. Julio de Vilhena viria dar explicações.

Entrou em discussão o orçamento do ministerio da fazenda, que foi approvado depois de ser combatido pelos srs. conde de Valbom e Mendonça Cortez.

Conselho de estado — Devia hontem reunir-se o conselho de estado para a sancção de leis, e constava que tambem para a prorogação e adiamento das côrtes.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Encyclopedia das encyclopedias.* — *Diccionario universal portuguez.* — *Obra illustrada com muitas centenas de gravuras, redigida pelos principaes escriptores e editada por Henrique Zeferino de Albuquerque, livreiro e editor typographo* — Fasciculo 52.

«Lisboa — typographia de Henrique Zeferino — rua Nova de S. Mamede, 26 — 1883.»

— «*Historia da inquisição, por D. Francisco Xavier G. Rodrigo. Traducção do hespanhol, com auctorisação do auctor, pelo padre Manoel José Gonçalves Preza.* — Fasciculo n.º 7.

«Guimarães — Centro de propaganda catholica em Portugal — director Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, n.ºˢ 24 a 28 — 1883.»

— «*Negocios externos* — *Documentos apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1882, pelo ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros* — *Volume II* — *Questão de abalroamento entre os vapores City of Mecca e o Insulano.*

«Lisboa — imprensa Nacional — 1883.»

— «*Sociedade de geographia de Lisboa* — *Expedição scientifica á serra da Estrella em 1881* — *Secção de meteorologia. Relatorio do sr. Augusto Carlos da Silva.*

«Lisboa — imprensa Nacional — 1883.»

— «*Bibliotheca do povo e das escólas* — *Medicina domestica* — *N.º 56.*

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1883.»

— «*Correios e telegraphos* — *Elementos para a modificação da lei de 7 de Julho de 1880. Apresentados á commissão nomeada para o serviço telegrapho-postal, realisando ainda uma economia de 11:000\$000 réis.*

«Lisboa — typographia do *Diario de Portugal* — 1883.»

— «*Os grandes males e os grandes remedios* — 4.ª caderneta.

«Lisboa — empreza litteraria Luso-Brasileiro, editora — 1883.»

ANNUNCIOS

OCCASIÃO

COIMBRA — CASA LISBONENSE

1 CHEGARAM a esta casa 90 peças de lã para vestidos da presente estação. Preço por metro 180, 210, 240, 320 e 360 réis. Dão-se amostras d'estas fazendas a quem as pedir.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

2 NO DIA 24 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, volta pela 3.ª vez á praça, para se dar de arrematação, convindo o preço, o fornecimento da carne de vacca; e pela 2.ª vez o fornecimento da aguardente a 20° cartier, de leite de jumenta e de sanguesugas, para consumo dos mesmo hospitaes, durante o anno economico de 1883-1884.

Em seguida dar-se-ha egualmente de arrematação, pelo mesmo periodo, o fornecimento de oleado preto liso. Por ultimo contratar-se-ha o fornecimento de dez metros cubicos de cal parda.

Administração dos hospitaes da Universidade, 14 de Junho de 1883.

O administrador,
B. A. de Serra Mirabeau.



Ferreira Borges (Calçada), 71

4 ARRENDA-SE um andar para uma familia, com bom pateo, tudo novo. Para tratar na mesma rua, 58.

3:000\$000

5 JOÃO MATHEUS D'AZEVEDO BARTHOLO tem esta quantia para dar a juro, por meio de hypothecas. Quem pretender toda, ou parte, dirija-se ao ex.^{mo} sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, rua de Fernandes Thomaz, antiga rua das Fangas, n.º 32.

Declara-se que não se empresta esta quantia para fóra do concelho de Coimbra.

6 ANTONIO MENDES LARANJEIRA, da Carapinheira, tem para vender um cavallo de 4 para 5 annos, raça de Foja Sarmono, côr castanho e de boa altura. Trabalha de carro e de cavallaria. Quem o pretender comprar póde dirigir-se ao annunciante.

Pomada contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

7 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^{mos} clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ATTENÇÃO

8 VENDE-SE em Luso uma casa nova com bastantes acommodações, tendo adega, cavallariça, poço e quintal; a qual está situada n'um dos sitios mais centraes de Luso.

Quem pretender compral-a queira dirigir-se a Mr. Moré — Luso.

9 JOAQUIM AUGUSTO DAS NEVES ELIZEU, torneiro, morador na rua das Figueirinhas, n.º 21, Coimbra, aonde tem o seu estabelecimento, faz quaesquer obras em metal amarello ou branco, estanho, zinco, chumbo, etc., em folha maniavel, ou por fundição; faz quaesquer concertos em objectos dos mesmos metaes, canalisações com tubos de chumbo, ferro, cobre ou latão, prateia e doura objectos de quaesquer metaes, por preços rasoaveis.

COIMBRA

CASA LISBONENSE

10 ESTA casa acaba de receber grande sortimento de fazendas de novidade, a saber:

Leques, chapeus para senhora e criança.
Chapeus de palha para homem, 400 e 500.
Golas e parures, para senhora e criança.
Collarinhos e punhos de linho para homens.
Collarinhos e punhos de borracha.
Gravatas de rendas e outras qualidades para senhora.
Ditas de seda para homem.
Sombrinhas com franja para senhora.
Ditos automatos para senhora.
Grande sortimento de espartilhos, (baleia).
Visites e mantiletes.
Lenços de malha muito finos, sortindo todas as côres, de 600 a 1\$000.
Luvas de pelica e fil Escosse.
Satinetas e percais de xadrez — moda.
Lãs para vestidos, xadrez — moda.
Grande sortimento de meias inglezas para senhora, criança e homem.
Saias de percal e linho.
Casacos de Hollanda para senhora — viagem
Completo sortimento de vestidos fostão branco, Hollanda, satineta para criança, e muitos outros artigos, tudo se vende pelos preços mais baratos.

Esta casa recebe as fazendas das fabricas.



EDITAL

12 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que se acha patente na respectiva secretaria, por espaço de 15 dias, a contar da data do presente edital, o rol da contribuição de serviço para o corrente anno civil. E convida por este meio todos os interessados, a virem alli ver e examinar o dito rol e a apresentarem dentro do referido prazo qualquer reclamação que julguem conveniente fazer.

Para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 13 de Junho de 1883.

O vice-presidente,
A. J. Gonçalves Guimarães.

ARMAÇÃO

13 VENDE-SE uma armação, montra, escriptorio, e mais utensilios proprios para mercearia, ou outro qualquer negocio. Trata-se com Manoel da Silva Gonzaga, rua da Sophia, 51 a 55 — Coimbra.

14 ARRENDA-SE a loja da rua das Padeiras, n.º 34.

José Simões de Moura e Sá.

LIQUIDAÇÃO URGENTE

15 POR motivo de retirada vende-se com grandes abatimentos todos os chapéus e mais fazendas existentes n'este estabelecimento. Para que o publico possa fazer uma ideia da grande modicidade de preços basta dizer-se que se vendem chapéus enfeitados para meninas pelos diminutos preços de 160, 200 e 240 reis, etc., etc.

FILIAL DA CASA DE ITALIA

171 — RUA DE FERREIRA BORGES — 1.º

CASA LEÃO D'OURO

DE

CASTRO LEÃO & MARQUES

121 — RUA DE FERREIRA BORGES — 127

COIMBRA

16 N'ESTE estabelecimento, aberto ao publico no dia 3 do sorrente, encontra-se um completo e importante sortimento dos seguintes artigos: chapeus para cabeça (ultima moda), guarda-roes, fazendas de lã e d'algodão.

Em chapellaria: Um grande sortimento de chapeus de palha, para homem e creança, linho, feltro, seda e lã — guarda-soes de todas as qualidades.

Em fazendas de lã e algodão: Além do mais completo sortimento em todos os artigos d'este genero, ha tambem uma grande variedade de cheviots e casemiras, nacionaes e estrangeiras, proprias para a presente estação, a principiar em 1$000 réis até 4$800 réis o metro, e picotilhos de 750 réis o metro.

Tambem se encontra n'este estabelecimento uma grande variedade de setins de lã, alpacas assetinadas, em preto e de côr, a principiar em 650 reis o metro, e pannnhos de todos os preços e qualidades para forros; linhos e cotins crús e glacés de linho para vestidos.

QUINA LAROCHE

ELIXIR VINOSO

Phosphatado

APERITIVO RESTAURADOR

Os facultativos o receitam muito ás *mulheres pejadas*, e ás que *amamentam*, porque em ambos os casos é util á mãi e á formação da criança.

PARIS, 22, rua Drouot, 22, PARIS
E NAS FARMACIAS

VINHO

18 NA CASA n.º 4 e 6 no Arco d'Almedina, pegada ao chapeleiro Moraes, vende-se vinho branco e tinto de Borba, de Torres Novas e da Bairrada, e bem assim vinagre branco e tinto, de vinho puro.

DEPOSITO DE PAPEL

DAS

FABRICAS DO PRADO E MARIANAIA

EM

THOMAR

14 — RUA DO SARGENTO MÓR — 16

COIMBRA

18 AUGUSTO LUIZ MARTHA, actual agente da Companhia n'esta cidade, vende todas as qualidades de papel d'aquellas fabricas, a prompto pagamento, ou prazo.

Presta-se a dar quaesquer esclarecimentos, enviando tabellas de preços e respectivas qualidades, logo que sejam exigidas.

AVISO

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

35 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 41

20 OS MUTUARIOS que tiverem ha mais de tres mezes objectos n'esta casa, ficam prevenidos por este meio a virem ate ao fim do corrente mez distractal-os ou a pagar os juros em debito.

Findo que seja este prazo proceder-se-ha á liquidação dos mesmos em leilão.

Coimbra, 14 de Junho de 1883.

O mutuante — *Alipio Augusto dos Santos.*

ATTENÇÃO

21 PASSA-SE uma casa de pasto muito bem afreguezada, com toda a mobilia. Trata-se com seu dono Joaquim Serra, na rua do Infante D. Augusto.

22 ARRENDA-SE do S. João em diante o primeiro andar das casas da rua de Ferreira Borges, n.º 101, por cima do estabelecimento de Innocencia & Sobrinho, cujo andar tem commodos para uma grande familia, e está situado em um dos melhores sitios da cidade.

JUROS D'INSCRIPÇÕES

23 NO DIA 20 do corrente principia o pagamento dos juros d'inscripções e coupons relativos ao 1.º semestre do presente anno. Os srs. possuidores podem rehaver as relações que entregaram no cofre central para as legalisarem.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 16 de Junho de 1883.

O delegado do thesouro,
Joaquim Albano Corte Real.

24 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra, residente em Paranhos, concelho de Cêa, admitte na sua pharmacia um praticante com algum tempo de pratica, a quem dá cama e mesa e lecciona nos preparatorios que são necessarios para pharmacia.

Ajudante de pharmacia

25 PRECISA-SE de um para as proximidades d'esta cidade, ao qual se dá ordenado em conformidade com a sua pratica, leccionando-se tambem no que estudar. Para esclarecimentos — Lopes da Cruz — Quebra-Costas, n.º 49.

VINHO e XAROPE de DUSART

com Lactophosphato de Cal

As experiencias dos mais celebres medicos do mundo inteiro confirmaram que o lactophosphato de cal, no *estado soluvel*, introduzido no **Vinho e Xarope de Dusart** é, em todos os periodos da vida, o remedio *reconstituinte* por excellencia do corpo humano.

Nas *senhoras pejadas*, facilita o desinvolvimento do feto, e muitas vezes basta para prevenir os vomitos e mais accidentes da gravidez. Quando se administra ás *amas de leite*, melhora-lhes o leite, e, não se devem receiar para a criança de mama *colicas* nem *diarrheas*; opera-se facilmente a *dentição* sem *dôres* nem *convulsões*. Mais tarde, quando a criança está *pallida*, *lymphatica*, quando as carnes estão *molles*, e que lhe apparecem *glandulas* no pescoço, acha-se um remedio sempre efficaz no lactophosphato de Cal.

Não é menos segura a sua acção reparadora e reconstituinte nos *adultos anemicos*, padecendo *más digestões*, e nos que estão *enfraquecidos* pela idade, o trabalho ou os excessos.

O seu uso é precioso para os *tisicos*, por isso que opera a *cicatrização dos tuberculos* no pulmão, e sustenta as forças do doente, favorecendo a sua alimentação.

Em resumo, o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o *appetite*, estabelecem completamente a *nutrição*, e concorrem para a *formação regular* dos *ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

Paris, Casa **GRIMAULT** e Cª, 8, rua Vivienne, Paris

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

NOUVEAUTÉS

BOLSSON & POMBAR

OCCULISTAS

RUA DE FERREIRA BORGES

COIMBRA

27 A ESTE estabelecimento acabam de chegar directamente de Paris, alli compradas por um dos seus proprietarios, as fazendas seguintes:

Luvas francezas de pelica e Suecia, em côres distinctissimas para damas e cavalheiros.

Camisas de linho e algodão para homem, brancas e de côres.

Grande e variadissimo sortimento de chapéus de palha para homem, em differentes côres, para campo e praia.

Sombrinhas bordadas e lisas, para senhora. *Ultima moda*, em setim, seda e algodão.

Gravatas para homem, o que ha de mais moderno n'este genero, em algodão e seda, para a presente estação.

Lindissimos sortimentos de bengalas a preços limitados.

Collarinhos e punhos á ingleza. *Moda* de bretanha de linho.

Todas estas fazendas são a preços muito commodas e competem com os de outro qualquer estabelecimento n'este genero.

N'este estabelecimento tambem se acham á venda algumas malas que conduziram estas fazendas, e que se vendem por preços modicos.

VER E CRER

EMPREGADO

28 OFFERECE-SE um para escrever em qualquer escriptorio ou casa commercial. Quem precisar póde dirigir carta a esta redacção com as iniciaes — A. O. C.

COMPANHIA DE GAZ

29 NA FABRICA d'esta companhia vende se, por preço modico, grande porção de folha de ferro em bom uso.

30 JOSÉ ALVES D'OLIVEIRA, da rua da Galla, n.os 24 a 26, tem para arrendar algumas casas nas ruas de Simão d'Evora e Padeiras, começando os arrendamentos da S. João em diante.

31 NA AGENCIA commercial Beirense, praça do Commercio d'esta cidade, precisa-se de um rapaz da provincia com alguma pratica de commercio, que tenha boa forma de lettra e escreva desembaraçadamente com orthographia, para serviço de escriptorio na mesma agencia.

ADVOGADO

32 O BACHAREL Manoel Duarte Areosa tem o seu escriptorio de advogado na rua do Visconde da Luz, 15.

CANARIOS

33 VENDEM-SE com gaiola e sem ella na rua de Cima, em Mont'arroio.

MARAVILHOSA DESCOBERTA!!!

NÃO MAIS SIGNAES DE BEXIGAS!!

LEON & C.ª

OBLITERADOR

COM PRIVILEGIO

Faz desapparecer todos os signaes de bexigas

O inventor do OBLITERADOR tem obtido muitas medalhas e diplomas de honra; e foi nomeado fornecedor de muitas côrtes e recebeu amplas auctorisações da Faculdade de Medicina.

O OBLITERADOR de Leon & C.ª extingue as marcas das bexigas, em todos *os casos, por maior que seja a sua gravidade.*

Não mais signaes de bexigas

O emprego do OBLITERADOR de Leon & C.ª é muito simples. Por meio de uma esponja applica-se o OBLITERADOR de Leon & C.ª sobre o rosto, tres ou quatro vezes por dia, por espaço de 10 minutos, e as marcas das bexigas as mais graves desapparecem gradualmente.

Não mais signaes de bexigas

O emprego do OBLITERADOR de Leon & C.ª é facil, effectivo e sem nenhum inconveniente.

O inventor obteve certificados do dr. Pierre e do dr. Scholl, attestando que o OBLITERADOR de Leon & C.ª não contém cousa alguma que possa prejudicar a saude.

Não mais signaes de bexigas

O OBLITERADOR de Leon & C.ª vende-se em casa dos perfumistas, pharmaceuticos e cabelleireiros, a francos 1,85 — 3,75 e 6,85 o frasco, e cada frasco tem a assignatura — *Leon & C.ª*

DEPOSITO CENTRAL:

CASA LEON & C.ª

Perfumistas de s. m. a rainha Victoria

51 — Tottenham Court Road

LONDRES

EXPORTAÇÃO — Perfumarias em todos os generos. Vinagres e sabões de toillette. Perfumes do Oriente, do serviço de toillette das damas, a francos 1,85 — 3,75 e 6,85 o frasco. Cada frasco tem a marca — *Leon & C.ª*

LEON & C.ª — DEPILADOR

O DEPILADOR de Leon & C.ª é o unico remedio seguro para tirar, em alguns minutos, todos os cabellos ou pellos superfluos de qualquer parte do corpo, sem nenhuma dôr ou mesmo sensação desagradavel.

Misturae n'um pires uma pequena porção do DEPILADOR, com uma porção de agua fria; friccionae o tegumento piloso, com a pasta assim produzida, e deixae secar durante um ou dois minutos. Depois lavae com uma esponja, molhada em agua fria, e os cabellos ou os pellos terão completamente desapparecido para nunca mais tornarem a crescer.

O DEPILADOR de Leon & C.ª vende-se em casa de todos os perfumistas, pharmaceuticos e cabelleireiros, em pacotes de francos 0,60 — 1,25 — 1,85 — 3,75 — 4,40 — e 6,85. Cada pacote tem a assignatura de — *Leon & C.ª*

Deposito central: — **Casa Leon & C.ª** — Perfumistas de s. m. a rainha Victoria — 51, Tottenham Court Road, Londres.

Pedem-se agentes e representantes para a provincia e estrangeiro.

POBRESA DE SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO de BELLINI

(Quina e Columbo)

Este **VINHO** fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as **Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimento do sangue**, etc. Recommendado **as Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.**

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa,
rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	860

Numero 3740 | Terça feira 19 de Junho de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

MEMORIA POLITICO-CANONICA

Sobre a actual disciplina da eleição dos bispos da egreja portugueza, e sua necessaria e indispensavel reforma. Publicada no Investigador Portuguez em Inglaterra do mez de Abril de 1817.

ARTIGO III

DA REPUGNANCIA QUE TEM A ACTUAL DISCIPLINA DE PROCESSAR E CONFIRMAR OS BISPOS PORTUGUEZES COM OS PRINCIPIOS DA JURISPRUDENCIA UNIVERSAL E DA EGREJA, E DOS INCONVENIENTES E MALES QUE DA MESMA SE DEDUZEM

Está escripto nos codigos de todas as nações civilisadas que o vassallo não deve ser julgado por um juiz estranho, que nenhuma auctoridade tem para applicar a lei ao facto, e que não póde exactamente conhecer de todas as circumstancias, que requer uma individual e escrupulosa indagação: contra este incontestavel principio se estabeleceu a disciplina que auctorisa a sé romana para formar o processo e confirmar os principes da egreja portugueza: logo uma regulação, que se afasta da razão geral, que se oppõem aos mais solidos fundamentos de direito universal é inadmissivel, e sendo introduzida, deve a todo o tempo ser abolida, como abusiva e destructiva da felicidade social e publica.

Se os bispos pois existem na egreja portugueza, deve n'ella haver uma regulação para chamar os mais dignos e aptos para o emprego de tanta monta e consideração; d'esta arte a virtude e o vicio será patente e manifesto em um tribunal ecclesiastico da patria, que conhece de perto os eligendos, que póde dar todo o valor aos gráus da dignidade ou indignidade, e fazer com toda a exactidão um escrupuloso processo dentro do paiz, que viu nascer aquelles homens, que devem um dia guiar tantas ovelhas debaixo do seu baculo.

Eu bem sei que a egreja de Roma tem a primasia, em que Christo a distinguiu, porém pelas luzes do seculo é hoje bem claro o ponto a que se estende esta prerogativa; ninguem pois dirá (excepto algum ultramontano), que no poder das chaves se acha incluido o mais pequeno privilegio de processar e confirmar os bispos: logo dar á egreja de Roma aquelle poder que ella não tem pela primasia com o prejuiso da egreja portugueza, aonde se póde exercer com maior vantagem, claro exame e conhecimento de causa, é inteiramente repugnante aos solidos principios do christianismo, que não póde admittir em qualquer ponto disciplinar, senão aquelle que for mais proficuo, e concorrer para o seu mais feliz exito e execução a que se dedica.

Se levo o conhecimento d'este objecto tão importante até ás verdadeiras bases que edificam a egreja, não posso deixar de confessar que esta disciplina é toda filha do abuso. Os papas, como temos visto n'esta curta memoria, não confirmavam os bispos; os abusos levaram á curia muitas lides e muitas supplicas; os pontifices aproveitaram-se das circumstancias, em vez de julgadores tornaram-se reservadores, uniram ás chaves de S. Pedro os provimentos de riquissimas e pingues dignidades da egreja, e no meio de repetidas questões ficou a curia com a melhor parte extraida do abuso; por via d'elle processa os bispos, confirma e recebe avultadas annatas.

A egreja pois, que se firma no solido alicerce da verdade e no bom uso dos seus direitos, não póde consentir sem grave injuria e decidida offensa, uma disciplina introduzida pelo abuso e sustentada pelas apaixonadas opiniões dos homens. Tal é pois o cunho da disciplina actual na eleição dos bispos, e por isso é indispensavel o seu desterro.

Já não é duvidoso entre os homens de luzes e de piedade, que as annatas inherentes á disciplina actual da confirmação firmam ainda mais a repugnancia, que ella tem com os solidos principios da egreja. Por qualquer face que se examine este grande ponto de interesse ecclesiastico, logo se descobrem as mais feias e medonhas côres; olhando para a sua origem, eu as vejo estabelecidas em um papado todo desejoso da riqueza beneficiaria, cujos factos são bem patentes na historia da egreja, e por isso semelhante invenção tem no seu principio um ferrete todo temporal, com que é marcada.

Dando, por um pouco, assenso aos pretextos com que se tem pretendido corar, e até fundamentar na serie dos tempos esta disciplina, que o desejo de uma melhor temporalidade introduziu, conheço mui bem que a curia romana não póde achar um verdadeiro esteio e um firme apoio, em que sustente o facto das annatas, e que uns escriptores por contemplação á primeira egreja tem deixado indeciso tão importante objecto, e outros para a desculpar tem cogitado algumas lembranças, que possam paliar o visivel interesse das annatas.

Eu vou pois estender a penna um pouco mais, e apresentar ao publico essa defeza das annatas. Tem dito escriptores mui bons que as annatas são destinadas para as necessidades da egreja, e por esta lembrança tão geral pensam elles, que tem livrado a santa sé de toda a mancha e suffocado os gritos, não digo dos inimigos, mas sim dos homens piedosos, que não desejam ver sair da primeira egreja os raios do mau exemplo.

Esta lembrança toda filha da contemplação está sujeita a mui faceis reflexões, que contra ella se podem fazer. A egreja de Roma sabem todos que, além dos direitos da primasia, não tem maiores prerogativas do que as outras; o papa, assim como os bispos, recebem de Christo os poderes de dirigir as suas ovelhas; logo que motivo ha para se considerar mais privilegiada a egreja de Roma para exigir sommas avultadas com o pretexto das suas necessidades?

Se uma egreja está ligada a soccorrer a outra quando tiver necessidade, esta obrigação reciproca deve egualmente ser praticada pela egreja romana; porém eu não vejo sair d'essa Roma soccorro algum semelhante ás annatas, antes pelo contrario supponde sempre as outras providas de tudo e a curia com necessidade, sem averiguação se exigem avultadissimas sommas. Demais o principio «*necessidade*» tem limites, é mister entrar em um rigoroso exame se esta ainda dura, se é filha do abuso e desvio dos redditos ecclesiasticos, e finalmente se as egrejas concorrentes tem ao mesmo tempo tamanhas ou maiores necessidades, do que essa egreja, que as recebe por uma costumada rotina: conhecida uma vez qualquer d'estas considerações importantes temos chegado aos limites da necessidade.

(Continúa).

O expediente da opposição

Continúa a imprensa da opposição progressista no expediente que ultimamente adoptou de aggredir o rei, tornando-o directamente responsavel pela marcha politica e administrativa seguida pelo governo.

Ninguem de boa fé desconhece que o ministerio actual prosegue na sua marcha invariavel de ser perdulario dos dinheiros publicos, não duvidando lançar mão de todos os meios, ainda os mais indecorosos, para satisfazer á avidez dos seus partidarios, embora assim se aggrave cada vez mais a situação financeira.

Isso, porém, não é cousa nova. E' o systema adoptado ha longos annos pelo governo regenerador.

A opposição, pela sua parte, que devia procurar acreditar-se perante o paiz, dando-lhe plenas garantias do seu procedimento, continúa na sua marcha versatil; e ora se desfaz em zumbaias para com o rei, ora o aggride e ameaça.

Os factos especialmente occorridos desde 1878 foram uma lição tão severa para o povo, que só uma completa rehabilitação, por parte da opposição progressista, poderá fazel-os esquecer.

Imagina a opposição que mudando repentinamente da linguagem palaciana para outra catoniana, o paiz se deixa embair e a acredita.

Engana-se completamente. A experiencia já não deixa illudir ninguem.

Que esperam depois de se ter visto a imprensa da opposição progressista dirigir em 1878 os maiores insultos ao rei; e passados apenas alguns mezes tornarem-se servilmente palacianos os homens principaes d'esse partido?!

Que esperam, tendo visto o povo os que haviam combatido o tratado de Lourenço Marques, depois aceital-o, encobrindo essa contradicção com a apparencia de certas modificações n'elle?

Que esperam, tendo visto o povo os inuteis resultados dos tão promettidos e apregoados inqueritos ás secretarias de estado?

Bem sabemos que a meia voz se allega, que se não podia fazer tudo o que se desejava, por faltar para isso o apoio no paço; mas essa desculpa é impropria de homens livres e independentes.

Estabelecido um programma certo e uniforme, os ministros saidos da opposição progressista tinham obrigação de o apresentar ao rei. — Acceitava-o elle? Muito bem; cumpria-lhes fazel-o executar pontualmente. — Não o aceitava; ou tendo-o aceitado, depois tratava de o sophismar e punha embaraços á marcha adoptada pelo ministerio? N'esse caso o caminho a seguir estava por si mesmo traçado. Os ministros pediam a demissão e vinham expôr franca e desassombradamente ao paiz o motivo por que se tinham visto forçados a largar o poder.

Não se procede, porém, assim, especialmente por dois motivos. O primeiro é porque os ministros progressistas tambem tem uma clientella na capital e nas differentes localidades do paiz, a quem precisam de satisfazer, e não desejam desgostal-a abandonando as cadeiras ministeriaes. E a segunda é porque conhecem que sem o apoio do paço difficilmente serão ministros. Tratam por isso de lisonjear e adular o rei quanto pódem, e só em ultimo caso largam as pastas.

E' certo que a sua austeridade e independencia lhes podia alienar o favor do chefe do estado; mas em compensação dava-lhes o apoio da grande maioria do paiz; e esse solido auxilio os levaria, mais cedo ou mais tarde, novamente ao ministerio.

Não se pódem, porém, conformar com isso os influentes progressistas. Em vendo que o governo regenerador se conserva demasiado tempo na gerencia dos negocios publicos, começam a impacientar-se e a irritar-se; mudando a linguagem de palaciana para quasi republicana.

E se passados alguns dias lhes parece que no paço real não são vistos com maus olhos, e tem alguma esperança de se mudar a situação politica, substituem de prompto a sua austeridade ameaçadora pelas mais servis adulações monarchicas!

Como esperam, por isso, intimidar o rei, se elle necessariamente tem larga experiencia das causas e fins de taes variantes opposicionistas?

O partido progressista tinha em Manoel Passos, o grande ministro de 1836 e 1837, o exemplo a seguir.

O illustre reformador sabia conciliar as suas tradições populares com a sua posição de ministro de estado. No paço era sempre o mesmo homem do povo. E se como monarchico não faltava ao respeito devido á rainha; tambem não deixava de lhe fallar com franqueza e de a aconselhar com independencia; o que elle fazia não só pela isenção do seu caracter, mas porque tinha a confiança do partido popular, ou setembrista.

A opposição monarchica, não póde seguir a marcha que está adoptando, sem quebrar nas mãos o instrumento de que se quer servir.

Uma cousa é fallar ao rei com independencia propria de cidadãos livres, que reconhecem os seus direitos e os seus deveres; outra é arrastar pela lama o manto real e apresentar o rei ás turbas como um ente desprezivel e até ignobil.

E' manifesto que exautorado assim o monarcha difficilmente pódem vir a governar os homens que concorreram para essa exautoração; a não quererem cobrir-se de ridiculo e de opprobrio, tanto os chefes da opposição, como o proprio rei.

Entre os dois extremos — *affrontas* e *servilismo* — é que está a marcha regular e prudente da opposição monarchica.

Esta linguagem não agradará por certo aos impacientes; mas não sabemos usar outra.

Responder-nos-hão que por esse meio tarde subirão ao poder os homens da opposição progressista. Assim será; mas estejam certos de que pelo systema opposto não chegarão lá mais cedo; e com a differença importante de que, tendo adquirido a confiança da nação e mesmo reconhecendo o rei que tem a tratar com homens cordatos, mas independentes, e que gozam do favor popular, d'isso resultará que a sua gerencia póde ser egual, firme e proficua, em vez de deploravel e contraditoria, como aliás de outras vezes tem sido.

Na marcha que se vae seguindo o mais que por emquanto se póde esperar é alguma modificação ministerial, sem que a politica seja essencialmente diversa.

Se por um lado causa extranheza ver transigir com o governo homens que ainda ha pouco lhe faziam guerra decidida; tambem não deixa de causar admiração as relações da opposição com certos parlamentares, a quem haverá dois annos a imprensa opposicionista dirigia as maiores affrontas, chegando para com elles a esgotar o diccionario das injurias e dos vituperios.

O povo vê tudo isto; e por tanto não póde deixar de descrer dos chefes politicos.

Debalde a imprensa da opposição progressista adopta uma linguagem irritante! Tal linguagem não commove nem converte, porque a experiencia tem sido dura para o paiz.

Sem uma radical vida nova tudo será inefficaz para a opposição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PARECER INSUSPEITO

Cada vez se manifesta mais que o jornal jesuitico de Coimbra faz causa commum com os jornaes e partido miguelista.

Todo o jornalismo miguelista, sem excepção, tocou logo a rebate a favor do seu correligionario e contra o ex.^mo sr. bispo conde; havendo até um periodico miguelista de Braga que está solicitando instantemente assignaturas para o seu collega jesuitico-miguelista de Coimbra.

Em quanto assim procedem os jornaes d'aquelle partido, o jornal a *Crença Religiosa*, de Lisboa, que apesar de religioso não está filiado em qualquer dos partidos politicos, exprime-se pelo modo que viram os nossos leitores em o ultimo numero do *Conimbricense*.

Da mesma fórma a *Palavra*, bem conhecido jornal reaccionario do Porto, mas que tem incorrido nos odios da *Nação* por se não prestar a declarar-se miguelista, diz entre outras cousas o seguinte:

«A questão limita-se a saber se a *Ordem* faltou ou não faltou á verdade na noticia que deu do que se passara na Academia de S. Thomaz d'Aquino, para se saber tambem se a censura irrogada pelo ex.^mo bispo é justa ou injusta; e como já estão publicados os discursos de s. ex.ª rev.^ma, confrontando estes com a parte da noticia que a elles se refere, é muito facil chegar á conclusão que se pretende. Até aqui a questão é simples, e o leitor póde avaliar por si mesmo. Mas complica-se desde o momento em que entra no campo dos principios, sustentando a *Ordem* o que havia dito, ainda depois de publicados os discursos do ex.^mo prelado, isto é, que a doutrina d'esses discursos não é orthodoxa. E chegados a este ponto, vemos trocarem-se os papeis: agora é a *Ordem* quem previne os seus leitores contra os ensinamentos do bispo da sua diocese.

Que isto é gravissimo todos o reconhecem; mas, em semelhantes circumstancias, que partido deve tomar qualquer catholico desapaixonado? O partido da verdade, seja contra quem fôr. Mas de que lado está a verdade? O ex.^mo bispo de Coimbra ensinou doutrina anti-catholica? Nós crêmos que não, mas a *Ordem* diz-nos que sim. Deveremos seguir a opinião da *Ordem*? Por muito attendivel que fosse, faltava-lhe a competencia, pois ella deve receber e não dar lições ao ex.^mo bispo, que é auctoridade na materia, em quanto estiver em união com a santa sé. Por isso, em quanto a voz do Vaticano não desauctorisar a palavra do ex.^mo bispo de Coimbra, nós não podemos deixar d'estar ao lado de sua ex.ª rev.^ma, porque é o dever do catholico.

Como se vê, não julgamos a doutrina da *Ordem* nem a do seu ex.^mo prelado, cumprimos os preceitos da egreja.

Póde alguem notar que a imprensa catholico-legitimista toda se tem pronunciado a favor da *Ordem*, e estranhar, por isso, que a *Palavra*, sendo um jornal catholico, venha declarar que se colloca ao lado do ex.^mo prelado conimbricense, discordando assim de todos aquelles seus collegas.

Mas este reparo é menos justificado, se se considerar que a imprensa legitimista se declarou logo ao lado da *Ordem*, antes de vêr os discursos do ex.^mo bispo, o que prova que a attitude d'essa imprensa era uma manifestação de desgosto pelo que soffrera o collega de Coimbra, e não uma desapprovação da doutrina contida nos mencionados discursos, que ainda então lhe não eram conhecidos.»

Os periodicos miguelistas não precisaram de esperar pelos documentos a fim de defender abertamente o seu correligionario de Coimbra e hostilisarem o digno prelado d'esta diocese.

Os campos para elles estavam sem hesitação definidos, desde que se tratava de um periodico não só reaccionario, mas miguelista.

O interesse e os fins são communs, e por isso trabalham de accordo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MONTEMÓR-O-VELHO

Abaixo publicamos a narração, que de Montemór-o-Velho nos envia o nosso antigo amigo e digno parocho, o sr. padre Augusto Pereira Cardote, do edificante acto religioso da primeira communhão a 63 meninos e meninas.

O sr. padre Cardote com a sua natural modestia só trata de louvar as pessoas que o coadjuvaram n'esta commovente e solemne festa religiosa; mas nós faltariamos á devida justiça se não fizessemos notar que ao inexcedivel zelo de tão bom parocho se deve em grande parte a sua realisação.

Gostosamente inserimos no *Conimbricense* a alludida narrativa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Montemór-o-Velho, 15 de Junho de 1883.

Meu bom e velho amigo. — Realisou-se na matriz d'esta freguezia, no dia 3 do corrente, um dos actos mais tocantes e commoventes da santa religião, que professamos — a primeira communhão dos meninos. Eram 30 os meninos e 33 as meninas. Penso que o acto correu n'aquella altura e com aquella solemnidade e grandeza, que esta nobre villa costuma imprimir nas suas funcções religiosas.

Concorreram para aquelle esplendor religioso, o orador, o reverendo prior de Tentugal, esplendido ornamento do pulpito portuguez, os reverendos vigarios de Revelles e Villa Verde, o reverendo José Manoel Pereira, coadjuctor da freguezia, e o reverendo José Pereira Velloso. Os distinctos cavalheiros, dr. Francisco Luiz Coutinho da Silva Carvalho, presidente da camara municipal, com a umbella — dr. delegado e dr. Marçallo, que punham ao pescoço de cada menino ou menina uma coróa de contas, e João Antonio Rodrigues, vereador da camara municipal e Antonio Cordeiro Cura, escrivão de fazenda, que ministravam o lavatorio. Cinco anjos formosissimos coroavam e cobriam de flores os que ajoelhavam á sagrada mesa, innocentes e anjos como elles. Os amadores de musica, José Augusto de Sá Pereira e Castro, Carlos Vieira de Abreu, Quirino de Sampaio, Alberto Alves de Sousa, Joaquim Lopes Pessoa, José Lopes Pessoa, Joaquim Rama e Alfredo de Castro, todos admiraveis, uns como cantores, outros como instrumentistas. E as nobres damas ex.^mas sr.^as D. Maria da Conceição de Castro e Lemos Alarcão, D. Clotilde da Costa e Almeida, D. Piedade Galvão, D. Emma de Carvalho Galvão, D. Engracia Pereira Araujo Barbosa e Castro, que, no fim da funcção serviram ás 63 creancinhas com uma piedade nada vulgar e sem outro pensamento que não fosse o da caridade, um pobre almoço, que eu lhes tinha preparado na sala das sessões da junta de parochia, a qual tem servidão para a egreja e para a sachristia.

E não serei eu que esqueça uma existencia quasi ignorada e que já se chamou D. Maria José de Sá Taveira Franco Portugal e que hoje só se conhece pelo modestissimo nome de D. Maria Egidia, que, com um trabalho de mezes e com uma perseverança digna e superior a todo o elogio, desempenhou um papel importantissimo no ensino da doutrina, na preparação, na cathechese.

E visto que o dia da festa era o dia destinado á consagração do mez de Maria, não esquecerei a piedosa devota que se encarregou e cabalmente se desempenhou da decoração da sagrada imagem de Nossa Senhora da Graça, a ex.^ma sr.ª D. Maria Ignacia Andrade Mendes Pinheiro, nem Joaquim Nunes da Serra e Moura e outras almas piedosas que corriam todos os dias a tornar resplendente de luzes e fragante de aromas e flores o throno e altar da Virgem.

E sobretudo, nunca esquecerei aquelle vulto distincto do orador da tarde, o ex.^mo e rev.^mo sr. dr. Augusto Eduardo Nunes, que, com o seu verbo inspirado, nos arrebatou da terra ao céu, para admirarmos alli, estaticos e assombrados, as grandezas da Virgem, e para vermos com os nossos olhos, como essas grandezas se desenrolam em bençãos e beneficios para a humanidade.

Nunca vi cousa assim. Não digo nada por me parecer que elle sentiu e disse tudo: foi um assombro, um prodigio da verdadeira eloquencia sagrada.

Meu bom amigo, v., que me conhece, sabe, qual deverá ser a minha gratidão, para com todos os que, de qualquer modo, me coadjuvaram n'esta festa toda parochial.

Para todos estes, pois, o meu reconhecimento sem limites indelevel.

Não é que eu não saiba, que foi o acto religioso e não a minha ignorada pessoa, que attraiu alli tanto povo e tantas illustrações; mas nem por isso o meu reconhecimento deixa de ser tão vivo, tão fundo e tão largo, que mal posso contel-o entre as paredes do peito. E a prova de que arrombou paredes e rompeu diques, é estar eu aqui, eu, pobre peregrino n'estes arraiaes da imprensa, a pedir que estampe no cantinho mais modesto do *Conimbricense* estas singelas palavras, que não são outra cousa mais do que a synthese de um profundo reconhecimento.

Confio na sua amizade

Sempre verdadeiro amigo e cr.º

Augusto Pereira Cardote.

Associação Liberal de Coimbra

CONVITE

São convidados todos os socios da Associação Liberal de Coimbra a reunir-se em assembléa geral, na quarta feira, 20 do corrente, pelas 8 horas da tarde, na sala da Associação dos Artistas, para tratar assumptos importantes e urgentes.

O presidente da commissão executiva,

Francisco do Amaral Guerra.

COMMUNICADO

AINDA SOBRE O CRIME DE POMARES

Sr. redactor. — Tenho de voltar ao assumpto lamentavel de Pomares e do ex.^mo sr. Antonio Pinto, porque s. ex.ª quer polemica. Eu, já aqui disse que me não sentia disposto a alimental-a, e agora acrescento que este caso pela maneira como vae sendo encaminhado, começa a repugnar-me e a ter talvez de me obrigar a abandonal-o completamente, sejam quaes forem os sophismas ardilosos em que o envolvam.

Tambem já aqui declarei, que não era inimigo do ex.^mo sr. Pinto, nem tinha contra s. ex.ª, ou seu filho, offensa alguma pessoal a desaggravar, odio ou despeito rancoroso, que me inspirassem qualquer vingança; e que a minha pequena ingerencia na politica d'Arganil, se limitava a uma esphera de acção onde não entrava a baixeza de ruins paixões, odios pessoaes e velhas rixas, em que se debatiam menos séria e limpamente alguns exaltados d'ambos os partidos que aqui se hostilisam.

O ex.^mo sr. Pinto, parece esquecer estas minhas verdadeiras e espontaneas declarações, e dando largas ás exigencias do seu temperamento um pouco bilioso, entende que para formular a sua defeza deve arrastar as explicações a um campo, a que eu o não acompanharei. Póde seguir o caminho que lhe parecer mais aproveitavel na discussão, porque lhe affirmo que terá a gloria de se achar só, e vencedor quando eu entenda que o não devo acompanhar.

A habilidade transparente com que o sr. Pinto enreda a questão de Pomares, a de seu filho e a sua, com a politica d'Arganil e as insinuações que a tal proposito faz, nem me offendem nem me importam. Que lhe responda quem quizer e dever, que eu nem tenho procuração para isso nem a acceito.

Não sou correligionario do ex.^mo sr. dr. Macedo, juiz de direito, porque nunca ouvi dizer que s. ex.ª fosse politico, e porque até nem tenho a honra de o conhecer pessoalmente; nunca lhe fallei. Quando a elle me referi, elogiando-o merecidamente, é porque a fama da sua rectidão e probidade como magistrado respeitavel e intelligente, chegava distinctamente aos meus ouvidos pela bocca dos que lhe faziam inteira justiça. E é tambem por eu ver e saber que em Arganil já se não praticam impunemente attentados que em outro tempo se repetiam n'este concelho, com transigencia e patronato da justiça que tudo abafava e absolvia.

Sem sair de Pomares e Anseriz, póde o ex.^mo sr. Pinto encontrar exemplos... Sou pois, e continuo a ser, inteiramente estranho ás razões pessoaes ou politicas, que o sr. Pinto possa ter com o ex.^mo juiz de direito, ou com outras quaesquer pessoas que directa ou indirectamente queira complicar n'esta simples questão. Tambem nada tenho com as razões domesticas, que respeito, e que levaram s. ex.ª a espancar a sua criada e a ser por isso condemnado a cadeia. Referi-me ao facto, noticiando-o apenas e sem nenhum commentario. Creio, que nem faltei á verdade nem offendi o sr. Pinto. A não ser que s. ex.ª considere offensa e INTRUJICE tudo o que lhe não convem e lhe desagrada.

Agora sobre o que eu disse, e é verdade, *de seu filho ter fugido ao julgamento em policia correccional, apresentando excepção de incompetencia e não comparecendo á audiencia*, parece-me que o sr. Pinto o não póde negar. Era escusado s. ex.ª ter-se soccorrido ao expediente pobre da questão da forma, quando a ideia está tão clara e evidente.

Eu não confundo a *acção da lei* com a *perseguição politica*, de que s. ex.ª se imagina victima. Nem preciso d'isso para demonstrar o que quero e é verdade, nem poderia confundir o que existe, como no caso presente.

O que eu desejei provar, e ficou e está bem manifesto, é que o sr. Pinto, quando eu aqui narrava o crime, como elle constava do auto de exame de corpo de delicto, com 18 dias de impossibilidade de trabalho, veiu attenuar a gravidade do facto, ridicularisando a descripção e offerecendo como prova triumphante da nenhuma importancia do crime, o ter o ministerio publico requerido apenas policia correccional. E até sublinhou esta victoria com uma linha de pontos de admiração — !!!! — Creio que o sr. redactor e o publico se lembrarão d'isto.

Agora, intimado seu filho a responder á tal policia que lhe serviu então de bordão, recusa-se a comparecer, e prefere e exige ser julgado em querella!!! Mais nada.

Estou quasi a dar razão do meu engano ao sr. Pinto! Isto não é fugir da acção da lei, não! É escapar-se á execução da justiça, e talvez confiar mais na RECTIDÃO IMPARCIAL *do illustrado juiz*, do que na do jury!

Todos nós sabemos isso.

Quanto ao mais que s. ex.ª adduz, nada tenho a contestar, nem a tomar conhecimento. Ha allusões mysteriosas no communicado de s. ex.ª e projectos de tramas tenebrosos, que eu não entendo, não conheci, nem quero conhecer.

Lá se avenham. Eu, respondo apenas por mim, e não descerei uma linha ao nivel delicado e cavalheiroso em que comecei a tratar este assumpto, que julgo pela minha parte inteiramente esgotado.

Mais uma vez lhe agradeço, sr. redactor, a benevolencia paciente e obsequiosa com que v. me tem penhorado, lamentando que me obrigue a abusar do espaço do seu tão lido jornal, que podia ser bem melhor aproveitado.

De v. admirador mt.º grato e cr.º obrg.º
Arganil 14 de Junho de 1883.

Amigo d'Arganil.

NOTICIARIO

Gremio dos empregados no commercio e industria — No domingo de tarde realisou-se na antiga sala de despacho da Santa Casa da Misericordia a inauguração do Gremio dos empregados no commercio e industria d'esta cidade.

A sala estava vistosamente ornada. Tocava uma orchestra, regida pelo sr. Elyseu.

Procederam os socios á eleição para os differentes cargos; e o sr. Joaquim de Sousa Lemos, presidente da commissão provisoria, deu parte á assembléa de que haviam ficado eleitos os seguintes socios:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Miguel José da Costa Braga.
Vice-presidente — Antonio Domingos Portugal.
1.º secretario — José Luiz da Costa.
2.º secretario — Albano Gomes Paes.

DIRECÇÃO

Presidente — João Francisco Gomes Guimarães.
Vice-presidente — Antonio Nunes Bezerra.
Secretario — Francisco Antunes Mendes.
Vice-secretario — Adriano Monteiro de Carvalho.
Vogaes — Manoel Rodrigues Braga e Leandro José da Silva.
Thesoureiro — Antonio Gonçalves Barreira.

A mesa eleita tomou em seguida o seu logar.

Fallaram além do sr. presidente Costa Braga, os srs. Pedro Ferreira Dias Bandeira e José Luiz da Costa.

Está, portanto, a funccionar o novo Gremio dos empregados no commercio e industria; achando-se assim realisada uma aspiração de ha muito tempo e de que os incredulos duvidavam.

E' de esperar que a illustração e bom senso da gerencia agora eleita faça com que se obtenham os mais felizes e uteis resultados da nascente instituição.

Pela nossa parte fazemos os mais sinceros votos pela sua prosperidade.

Discurso — Publicamos em seguida o discurso, patriotico e liberal, que na reunião do Gremio dos empregados no commercio e industria proferiu o socio o sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira:

«Meus senhores. — É hoje um dia de extremo prazer para todos nós.

Realisam-se as nossas mais caras esperanças, satisfazem-se os nossos mais ardentes votos.

Agora, quando a nossa sociedade sae do seu periodo de organisação para trilhar, cheia de vida, a senda que lhe traçam os seus estatutos, cumpre-nos a nós, os que presidimos aos seus primeiros trabalhos, dar conta dos nossos actos e justificar o nosso procedimento.

Na sessão de 3 de Junho expoz o sr. Lemos a marcha que seguimos e as difficuldades com que luctamos para chegarmos á constituição definitiva do nosso gremio; e a mim cabe-me n'este momento o encargo gratissimo de vos informar acerca da resolução tomada pela direcção provisoria de felicitar o major Quillinan e de se encorporar no prestito de 8 de Maio.

Meus senhores. — No parlamento de Inglaterra sir Jacob Bright, deputado por Manchester, fez á nação portugueza gravissimas accusações; ou, fallando com mais precisão, calumniou o nosso paiz por forma violentissima e inexplicavel para os que desconhecem os interesses da cidade que sir Bright representa.

Não se fez esperar o desforço que por todos vos é conhecido: e o major Quillinan apparecendo como a brilhante personificação do espirito publico, recebeu de toda a parte applausos e felicitações. Nós, por impulso do nosso coração e acompanhando o movimento geral, felicitámol-o tambem.

Chegou pouco depois o fausto 8 de Maio, dia em que sentimos despertar em nós as mais bellas recordações da nossa terra; dia em que acordam os échos das nossas montanhas para nos repetirem, passado meio seculo, os clamores enthusiasticos da victoria, para nos ensinarem como se lucta e como se vence; e tambem como se derruba e se edifica, como se lança em terra o absolutismo e se levanta em seu logar a liberdade.

Fomos convidados para fazer parte do prestito civico com que se commemorou a entrada n'esta cidade das tropas do marechal duque da Terceira. Não podiamos faltar.

A nova geração que não assistiu á lucta que restabeleceu o throno constitucional, não póde faltar ás respeitosas homenagens dedicadas aos homens que firmaram as liberdades patrias.

Não póde faltar com o tributo da sua gratidão a todos os heroes de 1834; — a todos, desde o principe cujo nome benemerito estará sempre na memoria do povo, até aos obscuros soldados, cujos nomes a historia não diz.

Comprimentando o major Quillinan, e festejando o dia 8 de Maio, vêdes, senhores, que foram a honra e dignidade do paiz, e o amor á liberdade nacional que guiaram o nosso gremio nos seus primeiros passos — e estou certo que entre vós não ha uma só pessoa que desapprove o nosso procedimento, porque entre portuguezes não ha um só que não deseje, acima de todos os bens, a honra e a liberdade da patria.»

Theatro Conimbricense — Realisou-se no sabbado e domingo, como haviamos noticiado, a representação da apparatosa oratoria — *O Santo Antonio*, de Braz Martins, pela companhia dramatica conimbricense.

A concorrencia foi numerosa, e d'esta forma viu a empreza coroados os esforços que empregou para que o publico ficasse satisfeito e lhe dispensasse a sua protecção.

O desempenho do drama agradou muitissimo, não podendo exigir-se mais de uma companhia composta de simples curiosos.

Adelino Veiga e Francisco dos Santos houveram-se admiravelmente nos seus difficeis papeis, recebendo por isso ovações merecidas, a que tem direito o seu talento.

O scenario é magnifico e o publico applaudiu o habil pintor portuense, chamando-o varias vezes ao proscenio.

Consta-nos que na quarta feira ha outra representação.

Oxalá que a companhia seja feliz e as enchentes se continuem a repetir.

Fallecimento — Em a noute de sabbado para domingo falleceu repentinamente n'esta cidade o nosso estimavel amigo, o sr. José Antonio d'Amil, negociante e proprietario.

A sua morte é geralmente sentida, porque difficilmente se achará quem seja mais caritativo e obsequiador do que era o sr. José Antonio d'Amil.

Festividade — No proximo domingo ha de celebrar-se na capella do Asylo da Infancia Desvalida a festa a Santo Antonio, que constará de missa cantada e sermão, sendo orador o rev. Pedro Manoel Nogueira.

De tarde estará o edificio aberto para poder ser visitado.

Exames de instrucção primaria — O sr. Cypriano Machado, aspirante telegrapho-postal, ex-chefe da estação de Arganil, leccionou alli varios alumnos, tendo a satisfação de ver que todos ficaram approvados nos exames de instrucção primaria elementar, feitos em Arganil, com a classificação de *bom*.

Queixa — O sr. Antonio Martinho, artista d'esta cidade, diz-nos que ainda até agora nada tem sabido com relação ás incommendas de calçado, que lhe desappareceram no correio.

Catalogos — Recebemos do Porto a seguinte publicação — *Grande Rabais — Catalogo de alguns livros que se vendem com vantajosos abatimentos na livraria de Ernesto Chardron*.

Como da maior parte dos livros mencionados n'este *Catalogo* ha só um exemplar, quem os desejar deve pedil-os com toda a brevidade.

Nova publicação — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

— «*Ministerio das obras publicas, commercio e industria — Estatistica agricola do districto de Beja — Parte I — Concelho de Beja. — Por Gerardo Augusto Pery.*

«Lisboa — imprensa Nacional — 1883.»

Parlamento — No sabbado foi approvado na camara dos pares o projecto acerca do porto de Leixões.

Foram approvados os projectos assegurando o futuro dos officiaes inferiores do exercito, marinheiros e guardas municipaes.

Em ambas as camaras foi lido o decreto prerogando as côrtes até ao dia 29 de Dezembro, e adiando-as para 5 de Novembro, a fim de se discutirem as reformas politicas e a lei eleitoral.

Reunião da maioria — O correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto* diz em data de 16 do corrente o seguinte:

«Reuniu a maioria no ministerio do reino, assistindo todos os ministros. Presidiu o sr. Ribeiro dos Santos.

O sr. Fontes agradeceu a cooperação leal da maioria ao governo e alludindo ás questões politica e financeira disse esperar que a camara estudasse os assumptos importantes que ha a tratar, passada esta quadra menos propria para discussões.

O sr. Patricio congratulou-se com o governo pela approvação do projecto de Leixões, referindo-se aos festejos que por esse motivo se fizeram no Porto. Agradeceu a todos a sua cooperação para a realisação de um tão grande melhoramento.

O sr. Fontes agradeceu as palavras do sr. Patricio, attribuindo a gloria d'esse melhoramento ao sr. Hintze Ribeiro e dizendo estar rodeado de ministros energicos.

O sr. Hintze Ribeiro historiou o que se tem feito desde 1853 para melhorar as condições maritimas. Agradecendo ao sr. Fontes os elogios que lhe teceu, disse que á cooperação da maioria e ao auxilio do sr. Fontes se deve a approvação do projecto.

O sr. Lencastre terminou por dizer que a maioria continuaria a dar o seu apoio leal ao governo.»

Prisão importante — Foi ha dias preso no Cadaval, o celebre assassino José de Mattos, instrumento das vinganças de João Brandão, e que por sua ordem assassinou o padre Portugal.

Acerca d'esta prisão diz o *Jornal da Noite*:

«Trabalhava ha 12 annos em uma propriedade do sr. José Pereira, no Cadaval, o celebre facinora José de Mattos, que executou o plano do réu já condemnado a degredo, João Brandão, assassinando cruelmente o padre Portugal, na provincia da Beira.

João Brandão tinha tanta confiança n'elle, que lhe chamava a sua faca de mato.

Depois do delicto, José de Mattos andou a monte 5 annos, até que encontrou onde se accommodar na fazenda do sr. José Pereira, occupando-se nos trabalhos do campo.

Estava sachando a terra, quando appareceu um chefe da alfandega, que lhe apontou um revolver, dizendo:

— Entrega-te já, ou mato-te.

José de Mattos ergueu-se, empunhando o sacho, mas, vendo-se logo rodeado de 10 guardas fiscaes que estavam emboscados, deitou o sacho para o lado, exclamando:

— Ah! ladrões que me descobriram. Entrego-me, mas deixem-me ir vestir a jaqueta áquella cabana.

Os guardas não consentiram e um d'elles foi buscar-lh'a.

Na cabana estava uma clavina carregada com quatro balas.

Dizia a gente do Cadaval que, se a diligencia tivesse sido feita por tropa, José de Mattos conseguiria escapar-se, porque desconfiaria d'ella e teria tempo de fugir.

Asseguravam tambem que, se chegasse a metter o pé na cabana, desfecharia a clavina contra os guardas e pôr-se-hia em fuga.

O criminoso chegou esta manhã a Lisboa no meio da escolta dos guardas da alfandega.

O sr. ministro do reino desejou ver o criminoso, que foi conduzido pelos guardas á presença de s. ex.ª

O sr. Thomaz Ribeiro perguntou-lhe se tinha alguma noticia dos companheiros d'aquellas proezas; mas José de Mattos respondeu que ha muito não sabia d'esses malvados que o perderam.

E terminou pedindo ao ministro que o protegesse. O sr. Thomaz Ribeiro mandou chamar o sr. director da cadeia e recommendou-lhe muito que tivesse o criminoso no logar mais seguro do Limoeiro.

O preso foi para alli conduzido n'um trem com o chefe que o prendeu e que foi elogiado pelo ministro pelo modo por que dirigiu a diligencia.

José de Mattos é de estatura meã, de olhos vivos e penetrantes e suissa grisalha. Falla perfeitamente o hespanhol e apparenta grande serenidade.»

Captura — A canhoneira *Tejo* trouxe para Lisboa a seu bordo, o preso Domingos Viegas, o *Flora*, mestre do cahique *Luz do Dia*, capturado no Algarve. O juiz de Almada não o quiz porém receber, por não se achar ainda pronunciado; por isso o *Flora* terá que passar alguns dias a bordo da canhoneira até que possa entrar na cadeia de Almada.

Moedas antigas — Foram encontradas nos arrabaldes de Faro, por um trabalhador, e em umas escavações, grande quantidade de moedas de cobre cunhadas no reinado de D. Diniz.

Syndicancia pedida — O juiz de direito de Arganil pediu ao governo uma syndicancia aos seus actos como funccionario publico.

O governo, satisfazendo os desejos d'este magistrado, mandou o conselheiro procurador regio Manoel Pedro de Faria Azevedo proceder á syndicancia pedida.

A rainha e os principes — O *Diario de Noticias* publica a seguinte carta do seu correspondente de Roma sobre a chegada áquella cidade de s. m. a rainha e seus filhos:

«*Roma, 10* — Ás 6 horas e 15 minutos chegou o trem real, procedente de Genova, conduzindo a rainha de Portugal e seus filhos. Achavam-se na estação ss. mm. o rei Humberto e a rainha, o conde Visone, ministro da casa real, o general Pasi, primeiro ajudante de campo do rei, uma dama da rainha e os officiaes da casa civil e militar. Os augustos hospedes vinham acompanhados, além das pessoas da sua comitiva, do conde Panissera, perfeito do palacio, do tenente coronel Cesati e da marqueza de Caraffa, camareira. S. m. a senhora D. Maria Pia e seus filhos foram hospedar-se no palacio da rua Venti Settembre. Nas immediações agrupou-se grande multidão, que saudou respeitosamente ss. mm. A rainha de Portugal demorar-se-ha n'esta capital oito a dez dias.»

Viagem — No sabbado sairam de Lisboa para irem viajar no estrangeiro el-rei D. Fernando e o infante D. Augusto.

Prisão importante — Acabamos de saber que fôra preso em Salamanca, a requisição do governo portuguez, o assassino José Rodrigues, o *Barracas*, um dos auctores do assassinato de Joaquim Rodrigo, no sitio do Ingote, suburbios d'esta cidade; e que até agora havia burlado todas as diligencias da policia.

Festividade — No proximo domingo, 24 do corrente, celebrar-se-ha na egreja de Santa Cruz a festividade a S. João Baptista, orago da mesma egreja; havendo de manhã missa cantada, a grande instrumental, e sermão pelo reverendo José Augusto Pimentel d'Oliveira Pecegueiro. Em seguida será ministrada solemnemente a primeira communhão ás creanças da freguezia.

Limpeza — Queixam-se-nos de que no Adro de Cima, d'esta cidade, no espaço pertencente á administração da junta de parochia, se lança toda a qualidade de immundicie, que incommoda gravemente a visinhança, sem que se trate de pôr cobro a semelhante abuso.

Chamamos para este objecto a attenção da auctoridade competente.

Lembrança — Agora que se está procedendo a uns pequenos reparos na rua Oriental de Mont'arroio, e ainda que não satisfazem a expectativa dos seus moradores, que por vezes tem requerido á camara municipal o concerto e illuminação d'aquella rua, bom seria que a mesma camara mandasse continuar até á cruz de Cellas os reparos, a fim de não se inutilisarem as valletas, que se acham obstruidas e arruinadas, lançando para o centro das ruas as aguas, que n'ellas já não cabem.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 MANOEL MARQUES DOS SANTOS e sua mulher Anna de Jesus, agradecem muito penhorados a todas as pessoas que se interessaram por seu filho, que infelizmente falleceu, e que o acompanharam no seu funeral; e agradecem especialmente ao facultativo o sr. bacharel Miguel Archanjo Marques Lobo, pelas diligencias que empregou a fim de ver se salvava o enfermo.

LIQUIDAÇÃO URGENTE

2 POR motivo de retirada vende-se com grandes abatimentos todos os chapéus e mais fazendas existentes n'este estabelecimento. Para que o publico possa fazer uma ideia da grande modicidade de preços basta dizer-se que se vendem chapéus enfeitados para meninas pelos diminutos preços de 160, 200 e 240 reis, etc., etc.

FILIAL DA CASA DE ITALIA

171 — RUA DE FERREIRA BORGES — 1.º

Aos parochianos da freguezia de Santa Cruz

3 EM 1 DE AGOSTO DE 1881 quebrou o badalo do sino das horas d'esta freguezia; o qual havia sido mandado reformar por um vogal da junta por 2$400 reis. Passado algum tempo quebrou outra vez o badalo, sendo mandado compôr ao Porto por 3$000 e tantos réis, vindo em peores condições, pois que ainda durou 3 mezes menos do que o anterior, apesar do concerto ser mais caro. Quebrou no domingo ultimo.

Não sei o motivo por que se preferiram as officinas do Porto ás de Coimbra.

O meu fim não é deprimir o merito dos artistas d'aquella cidade, mas queixar-me do desprezo a que são lançados os artistas de Coimbra.

Resta ver que se torne a mandar compôr no Porto o já celebre badalo!

Coimbra, 18 de Junho de 1883.

Luiz Antonio Diniz de Carvalho

Ferreira Borges (Calçada), 71

4 ARRENDA-SE um andar para uma familia, com bom pateo, tudo novo. Para tratar na mesma rua, 58.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

5 NO DIA 24 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, volta pela 2.ª vez á praça, para se dar de arrematação, convindo o preço, o fornecimento de calçado novo e concerto do usado, vidraça, copos, frascos, garrafas pretas e ourinoes de vidro, para consumo dos mesmos hospitaes, durante o anno economico de 1883-1884, com as condições que estão patentes na dita secretaria.

Em seguida hão de vender-se em hasta publica objectos d'ouro, fato e calçado de doentes pobres, fallecidos, trapo, papel inutil, vidro quebrado, cobre, chumbo, ferro velho e botijas que serviram em tinta; devendo o preço da arrematação ser logo entregue.

Administração dos hospitaes da Universidade, 18 de Junho de 1883.

O administrador,

B. A. de Serra Mirabeau.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções de Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

7 JOSÉ ANTONIO D'OLIVEIRA arrenda a sua casa na rua de Ferreira Borges, (antiga rua da Calçada), com os n.ºs 116 e 118, do S. João em diante. Quem pretender póde fallar com o seu empregado o sr. Antonio Augusto da Silva, á rua dos Sapateiros.

8 VENDE-SE a quinta dos Malheiros, que pertence a José dos Santos Caria. Quem quizer falle com elle, que habita na mesma quinta.

COIMBRA
CASA LISBONENSE

9 ESTA casa acaba de receber grande sortimento de fazendas de novidade, a saber:

Leques, chapeus para senhora e criança.
Chapeus de palha para homem, 400 e 500.
Golas e parures, para senhora e criança.
Collarinhos e punhos de linho para homens.
Collarinhos e punhos de borracha.
Gravatas de rendas e outras qualidades para senhora.
Ditas de seda para homem.
Sombrinhas com franja para senhora.
Ditos automatos para senhora.
Grande sortimento de espartilhos, (baleia).
Visites e mantiletes.
Lenços de malha muito finos, sortindo todas as côres, de 600 a 1$000.
Luvas de pelica e fil Escosse.
Satinetas e percais de xadrez — moda.
Lãs para vestidos, xadrez — moda.
Grande sortimento de meias inglezas para senhora, criança e homem.
Saias de percal e linho.
Casacos de Hollanda para senhora — viagem
Completo sortimento de vestidos fostão branco, Hollanda, satineta para criança, e muitos outros artigos, tudo se vende pelos preços mais baratos.
Esta casa recebe as fazendas das fabricas.

10 VENDE-SE um oratorio de pau preto massiço, com 3 metros de alto e 1m,30 de largo, com ferragens prateadas, magnifica talha, em pau setim e guarnições; e tambem se vende uma papeleira de pau preto, massiça, ferragens tambem prateadas; sendo dois trastes de muito merecimento pela sua solidez e antiguidade.

Quem os pretender póde dirigir-se a casa do sr. Joaquim Carvalho Porto & Filhos, em Coimbra, rua de Quebra-Costas, n.º 42.

Carros da Mealhada para Luso e Bussaco

11 L. FIGO annuncia que tem carros para os passageiros, que da estação da Mealhada queiram seguir para Luso ou Bussaco á chegada do comboyo ascendente, das 7 h. e 54 m. da manhã.

OCCASIÃO
COIMBRA — CASA LISBONENSE

12 CHEGARAM a esta casa 90 peças de lã para vestidos da presente estação. Preço por metro 180, 210, 240, 320 e 360 réis. Dão-se amostras d'estas fazendas a quem as pedir.

BANDEIRAS

13 ALUGAM-SE com pau e lança por 200 reis a duzia. Escudos muito superiores a 60 réis cada um. Galhardetes superiores a 300 réis a duzia.

Pereira — Praça de D. Pedro V, n.º 8.

ATTENÇÃO

14 VENDE-SE em Luso uma casa nova com bastantes acommodações, tendo adega, cavallariça, poço e quintal; a qual está situada n'um dos sitios mais centraes de Luso.

Quem pretender compral-a queira dirigir-se a Mr. Moré — Luso.

DECLARAÇÃO

15 O ABAIXO ASSIGNADO, na qualidade de encarregado do sr. Candido José Rodrigues, actualmente estudante de preparatorios em Coimbra, declara que não se responsabilisa por qualquer divida que aquelle sr. Candido contraia, n'essa cidade, ou fóra d'ella, sem ser por mim previamente auctorisado.

E para que ninguem se chame á ignorancia, faço a presente declaração, que vou assignar.

Pinhão, da freguezia de Pindello, do concelho d'Oliveira d'Azemeis, 17 de Junho de 1883.

José Antonio de Sousa Leite.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES
Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*
É o mais precioso de todos os tonicos: sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

17 ARRENDA-SE a loja da rua das Padeiras, n.º 34.

José Simões de Moura e Sá.

AVISO
CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
35 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 41

18 OS MUTUARIOS que tiverem ha mais de tres mezes objectos n'esta casa, ficam prevenidos por este meio a virem até ao fim do corrente mez distractal-os ou a pagar os juros em debito.

Findo que seja este prazo proceder-se-ha á liquidação dos mesmos em leilão.

Coimbra, 14 de Junho de 1883.

O mutuante — *Alpio Augusto dos Santos.*

Acções do Banco Commercial de Coimbra

19 VENDEM-SE 10 de 50$000 réis cada uma, pertencentes á Associação dos Artistas, d'esta cidade. Desde já se recebem propostas para aquelle fim.

O secretario da direcção,

A. José Santos Viegas.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Appetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

3:000$000

21 JOÃO MATHEUS D'AZEVEDO BARTHOLO tem esta quantia para dar a juro, por meio de hypothecas. Quem pretender toda, ou parte, dirija-se ao ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, rua de Fernandes Thomaz, antiga rua das Fangas, n.º 32.

Declara-se que não se empresta esta quantia para fóra do concelho de Coimbra.

22 JOAQUIM A. DA SILVA CARVALHO, escrivão e tabellião na comarca d'Alemquer, precisa um escrevente, de mais de 21 e menos de 40 annos, bem habilitado, activo, expedito, e que até o sub-titua, quando estiver de licença. Quem estiver no caso escreva ao annunciante.

VINHO

23 NA CASA n.º 4 e 6 no Arco d'Almedina, pegada ao chapeleiro Moraes, vende-se vinho branco e tinto de Borba, de Torres Novas e da Bairrada, e bem assim vinagre branco e tinto, de vinho puro.

24 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra, residente em Paranhos, concelho de Cêa, admitte na sua pharmacia um praticante com algum tempo de pratica, a quem dá cama e mesa e lecciona nos preparatorios que são necessarios para pharmacia.

25 JOSÉ ALVES D'OLIVEIRA, da rua da Galla, n.ºs 24 a 26, tem para arrendar algumas casas nas ruas de Simão d'Evora e Padeiras, começando os arrendamentos do S. João em diante.

QUESTÃO DA SEBENTA
VIII

A RÉPLICA
DO SR.
CAMILLO CASTELLO BRANCO
POR
JOSÉ MARIA RODRIGUES
Estudante do 2.º anno theologo

Coimbra — Livraria de J. Diogo Pires.
A' venda no dia 20 de Junho, pelo preço de 100 réis.

27 ANTONIO MENDES LARANJEIRA, da Carapinhoira, tem para vender um cavallo de 4 para 5 annos, raça de Foja Sarmono, côr castanho e de boa altura. Trabalha de carro e de cavallaria. Quem o pretender comprar póde dirigir-se ao annunciante.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	860

Numero 3741 | Sabbado 23 de Junho de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

MEMORIA POLITICO-CANONICA

Sobre a actual disciplina da eleição dos bispos da egreja portugueza, e sua necessaria e indispensavel reforma. Publicada no Investigador Portuguez em Inglaterra do mez de Abril de 1817.

(CONTINUAÇÃO)

Se me demoro um pouco mais a meditar sobre estes pontos de toda a ponderação, deduzo contra a curia os mais desfavoraveis resultados; eu sei mui bem que ella ainda não fez patente por uma maneira authentica essa necessidade, que lhe serve de apoio para receber os grandes redditos, que provem das annatas; eu sei egualmente que o poder temporal unido ás chaves de S. Pedro tem um certo esplendor e magnificencia propria do seculo; eu observo que a curia toda entretida n'estas temporalidades envia, bem como os outros estados, embaixadores que não tem mudança senão no nome; eu vejo figurar estes homens nos congressos dos soberanos com toda a diplomacia, e ventilar as questões politicas e de interesse todo humano, de que não póde tirar-se a menor vantagem a bem da egreja, mas só fazer resplandecer o seu chefe na qualidade, que S. Pedro não teve; lanço finalmente as minhas vistas á egreja portugueza, olho para os bispados, e não encontro pela maior parte sequer um seminario, um lyceu para educar a mocidade, a fim de se fazerem os grandes homens destinados ao alto ministerio da pastoria das almas: vejo o clero por esta grande falta reduzido ao deploravel estado da ignorancia, que tanta perda causa e póde causar ao progresso da religião: se levo as mesmas vistas aos estabelecimentos que honram a humanidade e engrandecem a religião do paiz, onde se acham fundados, observo então uma perda immensa pela grande falta d'uns e mau arranjo de outros.

Qualquer d'estas considerações faz ver que a egreja não póde soffrer por mais tempo o ruinoso systema das annatas. Não ha, nem póde haver obrigação alguma na nossa egreja para diminuir os seus redditos em abono da curia, debaixo do pretexto geral da necessidade, nunca provada nem realisada; muito mais vendo-se claramente o emprego d'essas rendas em uma aula romana, que nunca poderá provar necessidades ecclesiasticas, em quanto as humildes chaves de S. Pedro forem affrontadas pelo esplendor do sceptro. Ainda quando, (o que não é crivel), esta necessidade se manifestasse, a egreja portugueza não podia desviar os seus redditos na indispensavel precisão de os empregar nos estabelecimentos de educação ecclesiastica e de piedade, cuja falta de dia em dia a vae arruinando. Tal é o aspecto que nos offerecem as annatas, taes são as considerações que as desviam da nossa egreja. (a)

Se os solidos principios, que tenho expendido, põem uma barreira firme e um obstaculo invencivel á continuação da disciplina actual, os grandes males e inconvenientes, que se deduzem da sua pratica, augmentam os desejos de a ver destruida pelo necessario e saudavel golpe da reforma.

Depois que ás chaves do apostolo se uniu o sceptro, a capital do mundo christão veiu a fazer papel politico, e por isso póde uma e muitas vezes desconcordar em interesses com as nações; n'este estado de cousas uma medida da curia romana, opposta á felicidade dos portuguezes, ao seu brio e honra, dará os mais funestos resultados na expedição das bullas em confirmação dos nossos bispos; e quão indecoroso será então ao legitimo herdeiro do throno Affonsino ver reprovar um bispo sabio e virtuoso, que elle nomeou, quando a curia assim o queira fazer por um jogo politico, ou por uma opinião de certos sentimentos, que elle julgar contrarios ás suas vistas?!

Pensando agora de outra maneira; que demoras, que delongas traz comigo a disciplina actual? Um requisito, uma omissão, uma falta, que incommodos não trazem no meio da demora ao complemento das eleições dos principes da egreja portugueza? Com a pratica d'esta disciplina ella se tem visto por muito tempo desamparada dos seus pastores, em grave prejuiso do rebanho fiel, que elles devem dirigir, como nos manifestam os annaes da historia.

Todas estas considerações afastam da nossa egreja e dos estados de Portugal uma disciplina não conforme ás maximas e dictames evangelicos, de vistas meramente humanas e prejudicial a felicidade espiritual da gente portugueza.

(Continúa).

(a) Não são estas as mais medonhas côres, com que se pintam esses tributos ecclesiasticos; homens mui sabios e de piedade tem clamado com uma voz mais forte e energica, fazendo ver que as annatas involvem a mais rigorosa simonia; e com effeito ha grandes reflexões a fazer sobre este assumpto, que não merecem desprezo, mas sim uma continuada attenção.

É expresso nas leis da egreja que ninguem póde dar dinheiro pelo beneficio, que a mesma lhe confere, sem que encorra nas graves penas da simonia, logo como podem entregar-se á curia grossas sommas pecuniarias pela confirmação de um arcebispado, bispado etc., etc., sem que a este facto se applique immediatamente a lei da simonia? Se o titulo de esmola e necessidade a desculpa, então temos palio mui comprido, que desfará todas as simonias; além de que eu tenho destruido esses futeis e pueris disfarces.

A rainha de Portugal em Roma

Um nosso illustrado amigo nos diz de Lisboa o seguinte:

«Diz-se que a rainha de Portugal solicitára em Roma uma audiencia do papa, e este não a quiz receber. Se isto é verdade, do que duvidamos, a legação portugueza junto ao Vaticano deve ser immediatamente retirada, porque quem nos desconsidera não merece a nossa consideração.

Se tambem é verdade que o principe real, e o infante foram ver o Vaticano, o chefe da viagem deve ser censurado, e o principe mandado recolher quanto antes a Portugal.

Diziam os antigos portuguezes «quem se não sente não é filho de boa gente». A nossa subserviencia é causa das prepotencias e insultos que nos fazem. Sejamos pequenos, mas sustentemos a posição com dignidade».

Pela sua parte a *Nação*, principal orgão do miguelismo n'este paiz, diz revelando muita satisfação, o que se segue:

«A augusta princeza, antes de sair de Lisboa, mandára perguntar ao santissimo padre, por intermedio do sr. marquez de Thomar, se seria recebida por sua santidade indo residir no Quirinal.

O santo padre respondeu — NÃO.

A illustre princeza instou, perguntando se alcançaria a honra de uma audiencia, indo residir em qualquer outro palacio que não fosse o do Quirinal.

O santo padre tornou a responder: — NÃO.

E ficaram *aplanadas todas as difficuldades*».

O *Diario Popular* commenta estas affirmativas da *Nação* pela forma seguinte:

«Está o santo padre no seu pleno direito de receber ou não receber qualquer particular. Até lhe reconhecemos o direito de não receber soberanos. Mas esses actos sendo officiaes, tem resposta prompta, quando são dirigidos contra governos que tem a consciencia da dignidade das nações a cujos destinos presidem.

Não quiz o santo padre receber a rainha de Portugal e o principe real portuguez. Fez o que entendeu. Mas, logo que esse facto constou officialmente, devia retirar-se de Roma a legação portugueza e receber passaportes o nuncio pontificio em Lisboa. Os particulares podem esquecer affrontas; ás nações corre o dever de manterem o seu decoro se querem ser respeitadas».

Apesar das relações que a *Nação* tem no Vaticano, duvidamos que os factos se passassem com o caracter tão official como os refere o orgão miguelista.

Em todo o caso é manifesto que se não official, pelo menos officiosamente soube a rainha de Portugal que lhe era positivamente recusada a audiencia do pontifice.

A rainha, não obstante estar por alguns dias em Roma, antes de ir para Napoles, não visitou o chefe da egreja, o que aliás ella não deixaria de fazer se não soubesse que lhe era isso prohibido. E' tambem certo que apesar d'essa injuria o principe real e o infante visitaram a basilica do Vaticano, sem que as auctoridades do templo recebessem suas altezas.

Ora esta affronta não é só feita á rainha de Portugal, mas pela elevada posição d'esta senhora é egualmente dirigida á nação portugueza.

A estas desconsiderações não deve ser indifferente o governo.

O marquez de Pombal é que sem duvida não tolerava impassivel que se praticasse para com el-rei D. José ou sua esposa, a humilhação por que agora se fez passar em Roma a rainha de Portugal.

Só porque o nuncio Acciaioli não poz luminarias na casa da sua residencia, por occasião do casamento da princeza D. Maria, depois rainha D. Maria I, mandou o grande ministro immediatamente sair do reino o nuncio, e cortou todas as relações com a côrte de Roma, as quaes só se restabeleceram no immediato pontificado de Clemente XIV.

Ora a não admissão no Vaticano da rainha de Portugal é muito maior affronta do que deixar o nuncio em Lisboa de pôr luminarias.

Ignoramos qual será o procedimento do governo portuguez; mas estamos tão acostumados a ver que se toleram insultos a esta nação, sem que os ministros tratem de a desaggravar, que não nos admirará que tenhamos de soffrer mais este vilipendio.

Para casos d'estes que falta não faz um marquez de Pombal!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O jornal miguelista em Coimbra

O correspondente em Londres do jornal miguelista de Lisboa, o *Echo de Portugal*, diz o seguinte:

«Primeiramente quiz escrever uma breve carta á *Ordem*, sobre a louca advertencia do bispo de Coimbra ao mesmo jornal; pela qual mereceu s. ex.ª reverendissima os encomios do *Conimbricense* — o que basta para caracterisar semelhante documento.»

Assim será; mas o que basta para desmascarar o jornal miguelista de Coimbra é a combinação geral de todos os jornaes e correspondentes miguelistas, atacando o sr. bispo conde e defendendo directamente o procedimento do seu correligionario, ou pelo menos usando de termos que attenuam a pessima impressão causada pela sua atrevida linguagem.

Em todo o caso fica-se sabendo o que é e o que significa um jornal que merece os altos louvores do miguelismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS DUELLOS

Continua entre nós o uso dos duellos!

Ha dias houve um duello proximo de Lisboa, ficando um dos contendores ferido gravemente na face.

De modo que se julga que qualquer individuo tem ou não razão, pela maior ou menor pericia em jogar uma arma, ou pela maior ou menor felicidade no combate!

No fim do duello ficou, porventura, decidido qual dos lutadores é que tinha pela sua parte a justiça?!

Isto não é mais do que o restabelecimento do direito da força, adoptado nos costumes e até na legislação da edade media!

E quasi todo o jornalismo dando conta do duello não achou uma unica palavra para o condemnar!

Assim transige elle com os abusos e preconceitos, em logar de os reprovar e condemnar como devia!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A ACÇÃO DA CRUZ DOS MOROUÇOS

Amanhã, 24 de Junho, é o anniversario da acção da Cruz dos Morouços, dada em egual dia do anno de 1828.

As forças liberaes, sem um chefe que as commandasse, e apenas com os commandantes dos corpos, bateram-se valentemente, mostrando o que poderia conseguir a revolução liberal, se tivesse um habil general para a dirigir.

O sr. Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal, no tomo 2.° do seu *Portugal antigo e moderno*, diz a paginas 453, sob o titulo de — *Cruz dos Morouços* — o seguinte:

«Tendo-se revolucionado contra o governo do sr. D. Miguel I varios generaes e corpos de linha e formado uma chamada junta provisoria, na cidade do Porto, o general Saldanha marchou com a flor das tropas revolucionarias sobre Lisboa. O general realista Povoas os espera na Ega, proximo a Condeixa, onde ha uma pequena escaramuça a 23 de Junho de 1828. Os liberaes retiram por Sernache até á Cruz dos Morouços, onde no dia seguinte houve um combate, no qual os liberaes foram derrotados, retirando sobre o Porto, para serem de novo derrotados e dispersos na batalha da Ponte do Vouga.»

O sr. Pinho Leal, como pronunciado miguelista que é, e desejando amesquinhar por todas as formas o partido liberal, não teve duvida, no trecho que deixamos transcripto, de apresentar quasi tantas falsidades como asserções.

A acção da Cruz dos Morouços foi em 24 de Junho, dia de S. João, e o conde de Saldanha, só chegou ao Porto, vindo da Inglaterra, no dia 26 immediato. Mas o sr. Pinho Leal, alludindo áquella acção, falla na marcha de Saldanha com as tropas liberaes sobre Lisboa, para se ficar entendendo que a acção da Cruz dos Morouços foi commandada por elle!

Diz que o general Povoas esperava essas tropas liberaes na Ega, proximo a Condeixa, onde houve uma pequena escaramuça a 23 de Junho de 1828.—Em 1.° logar a escaramuça não foi no dia 23 de Junho, mas no dia 20. E em 2.°, Povoas não estava na Ega. Além d'isso occulta o sr. Pinho Leal que a força miguelista ficou vencida n'essa escaramuça da Ega.

Mais diz que os liberaes foram derrotados na acção da Cruz dos Morouços; e isto quando elles sustentaram com firmeza o campo em todo o dia da acção; conservaram-se ahi toda a noute de 24 para 25 de Junho, e em todo o dia 25; e só se retiraram em a noute de 25 para 26, por ordem que do quartel general de Coimbra lhes foi expedida.

A derrota e dispersão dos liberaes na acção da ponte do Vouga é quasi tão verdadeira como a derrota na acção da Cruz dos Morouços.

Aproveitamos a occasião para aqui publicar o que ácerca da escaramuça da Ega nos diz um nosso amigo, antigo voluntario do batalhão academico:

«Povoas não esperou as tropas do Porto na Ega no dia 23, aliás 20 de Junho de 1828: elle commandava a divisão do centro, que seguia pela estrada real de Lisboa.

A tal escaramuça da Ega foi pouco mais ou menos por este modo. Povoas tinha destacado para a sua esquerda, Soure, uma pequena brigada, composta de infanteria n.° 22, algumas milicias e cavallaria 8, com o fim de ameaçar a direita dos constitucionaes pelo campo. Esta força conservou-se inactiva, assim como Povoas o estava no centro.

Os constitucionaes resolveram surprehendel-a na noute de 19 para 20 de Junho, fazendo sair de Coimbra alguns batalhões que passaram o Mondego em Pereira, ou proximidades, ao mesmo tempo que outros seguiram pela estrada de Coimbra, Condeixa e Ega.

A tropa que passou o Mondego, marchando de noute, aprisionou na estrada de Soure á Ega e muito proximo a Soure algumas vedetas miguelistas, que deram a noticia de que a tropa de Soure estava já para a Ega; porém não era a força toda, eram apenas 100 ou 150 homens que iam em descoberta. Esta noticia falsa desviou os constitucionaes da marcha para Soure, e contra marcharam para a Ega, aonde surprehenderam os da descoberta, dispersando e aprisionando quasi toda a força.

Foi prisioneiro o commandante, que era um major Roque do 22, depois de ferido em um braço, que eu vi curar em uma botica de Condeixa. Tambem me lembro muito bem de ver prisioneiro um celebre miguelista da Telhadella, freguezia de Sernache, sargento de milicias de Soure, Antonio Bento; um sargento Ferreira Oliveira do 22, que era de Condeixa, e muitos outros prisioneiros, e entre elles muitos soldados de cavallaria 8 com os seus cavallos.»

D'esta escaramuça ou surpreza que as forças liberaes, commandadas pelo tenente coronel João Schwalbach, fizeram na Ega á força miguelista, deu conta o brigadeiro Saraiva em uma *ordem do dia*, datada de 21 de Junho de 1828, sendo assignada pelo major, chefe de estado maior, José Maria de Sá Camello, e impressa na imprensa da Universidade.

Temos não só um exemplar avulso d'essa *ordem do dia*: mas egualmente temos o n.° 19 do *Noticiador*, de 22 de Junho, impresso na imprensa de Trovão & Companhia, onde a mesma *ordem do dia* foi reproduzida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A DOMINAÇÃO INGLEZA EM PORTUGAL

Acaba de se publicar em Lisboa um livro interessantissimo, e que é para desejar se vulgarise por todo o paiz.

Tem por titulo — *A dominação ingleza em Portugal. O que é e de que nos tem servido a alliança da Inglaterra. Por um compatriota de Gomes Freire de Andrade.* — E' um volume de 216 paginas, nitidamente impresso.

N'elle se faz a historia minuciosa do que tem valido a alliança ingleza para Portugal, desde as primeiras épocas da monarchia até agora.

Em 1840 publicou-se no Porto a *Memoria historica ácerca da perfidia e traiçoeira amizade ingleza.*

Esse livro, que não é já hoje vulgar, foi devido á indignação geral contra as leoninas indemnisações que nos estava exigindo o governo inglez.

Depois d'essa época continuou sempre a Inglaterra a ser para comnosco a mesma; e por isso no livro agora publicado em Lisboa não só se enumeram muitos dos factos referidos na *Memoria historica* de 1840, mas se addicionam outros que alli não vinham, e se acrescenta a narrativa dos vexames que posteriormente nos tem feito o governo inglez.

Recommendamos este muito curioso e patriotico livro, porque de certo ninguem dará por mal empregado o tempo na sua leitura.

No logar competente vae o annuncio d'elle.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

21 de Junho de 1883.

Estamos em vesperas do S. João, e activam-se os preparativos para os costumados festejos, a que no corrente anno se quer dar todo o luzimento. Um hospede temos nós já, hospede que frequente e habitualmente nos visita, mas cuja presença nem por isso deixa de ser muito impertinente e incommoda: é uma nortada desenfreada, que ha dias nos açouta desapiedadamente — uma nortada das da Figueira, que bem conhecidas são das pessoas que costumam passar aqui alguns dias. Por fortuna desde hontem que o vento abrandou, sendo notavel que as noutes têm estado esplendidas de serenidade de atmosphera e de luar magnifico.

Nas duas praças estão já levantados os pavilhões para as musicas, e pelas ruas da Bica, das Cannas, das Lamas, do Matto, da Fonte, das Flores, etc., postes, arcos e columnas demonstram que a Figueira não deixa esmorecer o enthusiasmo que dedica ao santo precursor.... ou ás festas de que elle serve de pretexto.

— Por causa da nortada a que alludi, têm estado na *cala* de Buarcos muitos navios costeiros, que, não podendo seguir para o norte arribam alli ao abrigo do cabo Mondego, até poderem continuar no seu rumo.

—Para Pernambuco sahiu hontem, com valioso carregamento de vinho, o patacho *Robim*, que ha dias esperava monção de saida.

—Diz-se desde hontem que o deputado por este circulo, o sr. J. Gonçalves Pereira dos Santos, se acha gravemente enfermo em Lisboa. Esta noticia é geralmente sentida, e geraes são os votos pelo prompto restabelecimento d'aquelle cavalheiro, de cuja intelligencia e valimento esperavam muito o paiz e a terra natal (s. ex.ª é natural d'este concelho).

—Já aqui se acham alguns banhistas, que encontraram nos habitantes da Figueira quem os acompanhasse no acto de verdadeira coragem de todas as manhãs mergulharem os *corpos gentis* nas salgadas ondas. Com o tempo fresco e aspero como vae correndo, é necessario ter muita coragem ou muita precisão de banhos, para todos os dias qualquer se metter no mar.

—A proposito da *Regoa em Camisa*, folha humoristica, annunciada para se publicar em breve, diz a *Correspondencia da Figueira* de hoje:

«Já tinhamos a *Coimbra em Fralda*, agora vamos ter outra cidade em camisa...»

Aquelle vigilante Argus grammatical, a cuja prespicacia não escapa o argueiro nos olhos do visinho, apesar de lhe passarem desapercebidas as traves nos proprios, descobriu agora na sua alta sciencia que a Regoa era uma cidade...!

Forte em grammatica e não menos forte em chorographia! Curvemo-nos todos perante esta alta sabedoria... mas lastimemos tambem que as escolas primarias do paiz sejam tão pouco frequentadas.

NECROLOGIO

Finaste-te!... A morte, o hediondo monstro alado, pairava sobre ti, espreitando a occasião propicia de te cravar suas aduncas garras! E tu desditoso, que descuidado a julgavas bem distante, sentiste-te prestes arrebatado, sem que um unico de teus numerosos amigos, podesse sequer fazer um esforço para deter o vertiginoso vôo do monstruoso abutre que te levava a vida!

Do dedicado amigo, do leal companheiro, só resta agora a saudade infinda, a cruciante dôr aos que veem sumir-se para sempre no pó d'um cemiterio, aquelle que, por suas virtudes e trato affavel, tinha merecido verdadeira estima.

José Maria da Costa Basto, mancebo intelligente, estimado de quantos o conheciam, foi a victima que, por um lamentavel desastre, hoje deploramos.

No mais risonho quadro da vida, aos 19 annos apenas, veiu a morte fanar-lhe as illusões d'um prospero futuro, a que a sua intelligencia e applicação faziam jus.

Terminava este anno o curso de preparatorios e tencionava seguir a faculdade de Direito, se a prematura morte não viesse cortar-lhe a carreira.

E agora desventurado mancebo! um eterno adeus de teus leaes amigos, que vêm depor á cabeceira de teu frio leito a coroa, cujo conjuncto é—amizade—e cada flôr—uma saudade.

Coimbra, 18 de Junho de 1883.

A. X. Lopes da Silva.

NOTICIARIO

Associação Liberal de Coimbra — Na quarta feira reuniu-se a assembléa geral da Associação Liberal d'esta cidade.

Abriu a sessão o presidente da commissão executiva o sr. bacharel Francisco do Amaral Guerra, que propoz para compôr a mesa da assembléa geral—presidente o sr. dr. Augusto Rocha, e secretarios os srs. Alexandre da Conceição e bacharel Augusto Cesar da Cruz Ferreira.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Para ordem da noute foi dado o convite que a Associação Liberal Portuense dirigiu á Associação Liberal de Coimbra, a fim de se fazer representar nas suas manifestações do dia 9 de Julho.

Deliberou-se por unanimidade que a Associação se fizesse representar n'esses festejos, levando tambem a commissão uma corôa para depôr sobre o tumulo dos martyres da liberdade, como homenagem da Associação Liberal de Coimbra ás victimas da tyrannia.

Para compôr a commissão foram nomeados os seguintes socios:

Presidente—Dr. Bernardino Machado Guimarães.

Bacharel Arthur Eduardo Manso Preto.
Bacharel Augusto Cesar da Cruz Ferreira.
Antonio Clemente Pinto.
Antonio José Dantas Guimarães.
Antonio Lopes de Moraes.
Miguel Braga.

Officio—Foi dirigido o seguinte officio ao sr. conselheiro José Guilherme Pacheco, presidente da Associação Liberal Portuense:

«Associação Liberal de Coimbra.—Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Accusando a recepção do officio de v. ex.ª, de 30 de Maio preterito, tenho ao mesmo tempo a honra de communicar a v. ex.ª, que em sessão da assembleia geral da Associação Liberal, d'esta cidade, de 21 do corrente, se resolveu por unanimidade que esta Associação se faça representar nos festejos, que hão de celebrar-se na invicta cidade do Porto, no dia 9 de Julho proximo futuro, por uma commissão.

Esta commissão, além de tomar parte no programma elaborado por iniciativa da illustrada e benemerita Associação Liberal Portuense, a que v. ex.ª tão dignamente preside, deverá tambem ir depôr uma corôa sobre o tumulo dos martyres da liberdade, em homenagem á sua memoria intemerata e gloriosa

O que com a maior satisfação tenho a honra de communicar a v. ex.ª para seu conhecimento e devidos effeitos.

Deus guarde a v. ex.ª—Coimbra, 21 de Junho de 1883.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. presidente da Associação Liberal Portuense.

O presidente da assembleia geral da Associação Liberal de Coimbra — *Augusto Rocha*.

Festividade — A noticia que demos em o numero passado, da festividade que se ha de celebrar ámanhã na capella do Asylo da Infancia, acrescentaremos que de manhã haverá missa cantada, e de tarde sermão.

Festas liberaes no Porto—Algumas senhoras pertencentes á Associação Liberal Portuense, como socias protectoras, mandaram bordar ricamente uma bandeira de seda para offerecerem á mesma Associação. Essa bandeira, que é toda branca, tem no centro um escudo encimado pelas lettras iniciaes A. L. P., entrelaçadas com folhas de louro. No escudo, que é esquartelado, está desenhado o sol, como emblema da liberdade; a parte das armas da cidade do Porto, que tem duas torres de prata; a corôa portugueza sobre campo azul e branco; e um coração, como homenagem a D. Pedro IV, que o legou á cidade do Porto, para recordação perenne do seu reconhecimento á terra que á custa dos maiores sacrificios e de verdadeiros prodigios de heroicidade tanto contribuiu para a conquista da liberdade.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Encyclopedia das encyclopedias—Diccionario universal portuguez illustrado. Obra illustrada com muitas centenas de gravuras, redigida pelos principaes escriptores, e editada por Henrique Zeferino de Albuquerque, livreiro editor-typographo.*—Fasciculo 53.

«Lisboa — typographia de Henrique Zeferino, rua Nova de S. Mamede, 26 — 1883.»

—«*Questão da sebenta—VIII—A replica do sr. Camillo Castello Branco, por José Maria Rodrigues, estudante do segundo anno theologico.*

—«Coimbra, imprensa Litteraria—Editor José Diogo Pires—1883.»

—«*Bibliotheca das ideias modernas—Volume VI— Os velhos continentes, por A. B. Ramsay, traducção de Teixeira Bastos—Volume VII—O que é a força, por Saint Robert. Traducção de Correia Barreto.*

«Lisboa—Nova livraria Internacional—rua do Arsenal, 96—1883.»

—«*A vida das flores.* — Fasciculo n.° 6.

«Lisboa—editor David Corazzi—1883.»

Errata — Por descuido da composição, precisamos de fazer as emendas seguintes, ao communicado—*Ainda sobre o crime de Pomares*—que se publicou em o ultimo numero d'este jornal.

Onde se lê:—Nem preciso d'isso para demonstrar o que quero e é verdade, nem poderia confundir o que existe, como no caso presente—deve lêr-se:—Nem poderia confundir o que *não* existe, como no caso presente.—Mais abaixo, onde está:—É escapar-se a execução da justiça, é talvez confiar mais na rectidão imparcial do illustrado juiz, do que na do jury—devia estar—é talvez confiar mais na *rectidão imparcial do illustrado jury*, do que na do respeitavel juiz.

A cultura do arroz—Ao *Commercio do Porto* diz o seu illustrado correspondente da Figueira da Foz o seguinte:

«A sementeira de arroz é no presente anno muito mais abundante n'este concelho do que nos annos passados.

Tenho lido que no districto de Coimbra a oryzicultura occupa 1:000 hectares de terrenos. A pessoas competentes ouvi avaliar em quasi o dobro aquella quantidade de terras, pela sua maior parte roubadas a culturas não prejudiciaes á saude publica. Para se apreciar devidamente a invasão feita em bons terrenos n'um periodo de dez annos, lanço aqui uns dados curiosissimos relativos a algumas freguezias dos differentes concelhos do districto de Coimbra:

No concelho d'este nome, por exemplo, cultivaram-se em 1871 apenas 199:980 metros quadrados, quando em 1881 se cultivaram 597:520!!!

Na freguezia de Anobra, concelho de Condeixa, de 64:390 passou aquella cultura a occupar 100:120 metros!

Em sete freguezias de Montemór, nas quaes se não comprehendem algumas das mais arrozeiras como Verride, Gatões, etc., a superficie destinada em 1871 á agricultura era de 992:830 metros, e 10 annos depois ascendia a 1.305:070!

Em quatro freguezias de Soure, não incluindo as principaes n'este particular, como Samuel, Vinha da Rainha, etc., ao fim de egual periodo passou o arroz a ser semeado em 140:410 metros quadrados, em vez de 113:150!

De modo que, resumindo os algarismos apontados e que são de origem official, vêmos que, só nas freguezias citadas e no periodo decorrido de 1871 a 1881, a superficie semeada de arroz passou de 137 a 214 hectares, crescendo por consequencia mais de 50 p. c.!...

Seria preciso admittir que o nosso districto era um paul completo ou um charco ininterrompido, quasi, para não se crêr, em vista de tal resultado, que a maior parte dos terrenos foram distraidos de outras culturas para se applicarem áquella, geralmente havida como mortifera e produzindo a degeneração e decadencia das povoações que lhes ficam proximas.

E os decretos do sr. ministro das obras publicas lançados ao esquecimento, e a proposta do sr. Fontes votada a egual sorte!..

Nova tarifa — Consta que de 10 de Julho em diante a nova tarifa de cereaes, farinhas e legumes seccos, de Lisboa e Porto, para as linhas da Beira Alta e Figueira da Foz, e vice-versa, será regulada da seguinte maneira, a saber:

Para as expedições de peso não inferior a 1:000 kilogrammas: de Lisboa á Pampilhosa, ou vice-versa, por tonelada pagarão 3$400 réis; e do Porto á Pampilhosa e vice-versa, por tonelada 2$350 réis; para as expedições por wagons completos de Lisboa á Pampilhosa, ou vice-versa, com o peso minimo de 6:000 kilogrammas, 3$150 por tonelada.

Fallecimento — Falleceu no Porto, com geral sentimento, o general de divisão conde de Torres Novas, a quem a causa da liberdade deveu importantes serviços.

Assim vão acabando os valentes das lutas da liberdade!

Conselhos do doutor

Ás mães de familia.—O desenvolvimento rapido das creanças, aviva com legitima razão, a solicitude das mães. Compete-lhes pois prestar attenção, quando virem os filhos empallidecerem e terem fastio, porque a alimentação soffre, e podem resultar d'este estado anemia e consumpção. Será pois indispensavel dar-lhes, depois de cada refeição, duas ou tres colhéres de *Vinho tonico nutritivo Defresne*, contendo *Peptona*, ou carne assimilavel, que alimenta os musculos, *lectophosphato de cal* organisado, que fortalece os ossos, e *ferro hematico*, que alimenta o sangue; os membros emmagrecidos engordam immediatamente, desapparece o fastio e manifesta-se sem difficuldade o desenvolvimento natural das raparigas.

Este vinho é estimadissimo em França, foi adoptado nos hospitaes de Paris, e acha-se em todas as pharmacias. DR. GIRARD.

ANNUNCIOS

EDITAL

Doutor Lourenço d'Almeida Azevedo, par do reino, e presidente da camara municipal de Coimbra:

1 FAÇO saber que na casa da camara se acha patente por espaço de 10 dias, a contar da data do presente edital, o orçamento supplementar ao geral da receita e despeza do municipio, com referencia ao corrente anno; pelo que convido todos os interessados a virem examinar o dito orçamento, apresentando quaesquer reclamações que julguem convenientes.

Para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 20 de Junho de 1883.

Lourenço d'Almeida Azevedo.

ARRENDA-SE

2 A CASA onde está o hotel Bragança na rua da Sophia. Consta de dois andares com 24 compartimentos, um quarto na sobre-loja e loja para lenha. Tem agua de cisterna.

Trata-se com Adriano Lopes, Palacios Confusos, 24.

3 JOSÉ ANTONIO D'OLIVEIRA arrenda a sua casa na rua de Ferreira Borges, (antiga rua da Calçada), com os n.^{os} 116 e 118, do S. João em diante. Quem pretender póde fallar com o seu empregado o sr. Antonio Augusto da Silva, á rua dos Sapateiros.

As pessoas que conhecem as
PILULAS
DO DOUTOR
DEHAUT
DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais lhe convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da boa alimentação, se se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

COIMBRA
CASA LISBONENSE

5 ESTA casa acaba de receber grande sortimento de fazendas de novidade, a saber:

Leques, chapeus para senhora e criança.
Chapeus de palha para homem, 400 e 500.
Golas e parures, para senhora e criança.
Collarinhos e punhos de linho para homens.
Collarinhos e punhos de borracha.
Gravatas de rendas e outras qualidades para senhora.
Ditas de seda para homem.
Sombrinhas com franja para senhora.
Ditos automatos para senhora.
Grande sortimento de espartilhos, (baleia).
Visites e mantiletes.
Lenços de malha muito finos, sortindo todas as côres, de 600 a 1$000.
Luvas de pelica e fil Escossé.
Satinetas e percais de xadrez — moda.
Lãs para vestidos, xadrez — moda.
Grande sortimento de meias inglezas para senhora, criança e homem.
Saias de percal e linho.
Casacos de Hollanda para senhora—viagem
Completo sortimento de vestidos fostão branco, Hollanda, satineta para criança, e muitos outros artigos, tudo se vende pelos preços mais baratos.

Esta casa recebe as fazendas das fabricas.

6 POMADA anti-herpetica do dr. Baaharent, superior a todas as da sua classe para todas as doenças de pelle, feridas, tinha e o mais que se diz nos prospectos que acompanham cada boião. Devolve-se o importe ás pessoas que a comprem e não tirem o resultado. Deposito em Coimbra, Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, n.^{os} 35 a 41.

VINHO

7 NA CASA n.° 4 e 6 no Arco d'Almedina, pegada ao chapeleiro Moraes, vende-se vinho branco e tinto de Borba, de Torres Novas e da Bairrada, e bem assim vinagre branco e tinto, de vinho puro.

8 ANTONIO MENDES LARANJEIRA, da Carapinheira, tem para vender um cavallo de 4 para 5 annos, raça de Foja Sarmono, côr castanho e de boa altura. Trabalha de carro e de cavallaria. Quem o pretender comprar póde dirigir-se ao annunciante.

Ajudante de pharmacia

9 PRECISA-SE de um para as proximidades d'esta cidade, ao qual se dá ordenado em conformidade com a sua pratica, leccionando-se tambem no que estudar. Para esclarecimentos — Lopes da Cruz — Quebra-Costas, n.° 49.

DECLARAÇÃO

10 O ABAIXO ASSIGNADO, na qualidade de encarregado do sr. Candido José Rodrigues, actualmente estudante de preparatorios em Coimbra, declara que não se responsabilisa por qualquer divida que aquelle sr. Candido contraia, n'essa cidade, ou fora d'ella, sem ser por mim previamente auctorisado.

E para que ninguem se chame á ignorancia, faço a presente declaração, que vou assignar.

Pinhão, da freguezia de Pindello, do concelho d'Oliveira d'Azemeis, 17 de Junho de 1883.

José Antonio de Sousa Leite.

11 VENDE-SE a quinta dos Malheiros, que pertence a José dos Santos Caria. Quem quizer falle com elle, que habita na mesma quinta.

12 FRANCISCO RODRIGUES DA CUNHA LUCAS arrenda os altos da sua casa da rua dos Sapateiros, n.° 44, do S. João em diante.

Pomada contra herpes ou impigens

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO JOAQUIM MANOEL FREIRE D'ANDRADE

13 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura n'esta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^{mos} clinicos a tem empregado com o mais feliz exito.

Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

POBRESA
DE
SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO de BELLINI
(Quina e Columbo)
Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antinervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimento do sangue, etc. Recommendado ás Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.
PREÇO: 1,000 REIS.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

15 VENDE-SE um oratorio de pau preto massiço, com 3 metros de alto e 1^{m},50 de largo, com ferragens prateadas, magnifica talha, em pau setim e guarnições; e tambem se vende uma papeleira de pau preto, massiça, ferragens tambem prateadas; sendo dois trastes de muito merecimento pela sua solidez e antiguidade.

Quem os pretender póde dirigir-se a casa do sr. Joaquim Carvalho Porto & Filhos, em Coimbra, rua de Quebra-Costas, n.° 42.

3:000$000

16 JOÃO MATHEUS D'AZEVEDO BARTHOLO tem esta quantia para dar a juro, por meio de hypothecas. Quem pretender toda, ou parte, dirija-se ao ex.^{mo} sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, rua de Fernandes Thomaz, antiga rua das Fangas, n.° 32.

Declara-se que não se empresta esta quantia para fóra do concelho de Coimbra.

AMA DE LEITE

17 OFFERECE-SE uma do primeiro leite, preferindo ir para Lisboa. N'esta typographia se diz.

BANDEIRAS

18 ALUGAM-SE com pau e lança por 200 reis a duzia. Escudos muito superiores a 60 réis cada um. Galhardetes superiores a 300 réis a duzia.

Pereira — Praça de D. Pedro V, n.º 8.

As verdadeiras e legitimas machinas de coser da Companhia Fabril «Singer» encontram-se em Coimbra

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

EM CASA DE

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

19 ONDE SE ADQUIREM por 500 réis semanaes e a prompto pagamento faz-se 10 por % de desconto.

As melhores machinas de mão para familia, costureira, alfaiate e corrieiro e as melhores machinas de braço para sapateiro.

Garante-se o bom trabalho das machinas e o ensino gratis todas as vezes que fôr preciso.

Grande reducção de preços em peças soltas.

Ao amigo da verdade

20 TENDO lido no numero 3738 de 12 de Junho do *Conimbricense*, um annuncio em que o sr. Manoel Rodrigues d'Almeida Junior me pede para depositar 100$000 réis, quantia que offereci a quem me provasse que era quebrado, declaro ao mesmo sr. Almeida Junior que não tinha duvida alguma em depositar os 100$000 réis, mas que o não faço por me achar competente para ser fiel depositario do meu dinheiro. Queira pois o sr. Almeida Junior provar-me com testemunhas que eu era quebrado e queira tambem arranjar as testemunhas que dizem que eu em sua casa me achei bem afflicto, haverá seis mezes, em resultado da quebradura, que o sr. diz eu já tinha, e logo que legalmente me tenha provado poderá apresentar-se a receber os ditos 100$000 reis que offereci.

Coimbra, 23 de Junho de 1883.

Pedro Correia.

Carros da Mealhada para Luso e Bussaco

21 L. FIGO annuncia que tem carros para os passageiros, que da estação da Mealhada queiram seguir para Luso ou Bussaco á chegada do comboyo ascendente, das 7 h. e 34 m. da manhã.

OCCASIÃO

COIMBRA — CASA LISBONENSE

22 CHEGARAM a esta casa 90 peças de lã para vestidos da presente estação. Preço por metro 180, 210, 240, 320 e 360 réis. Dão-se amostras d'estas fazendas a quem as pedir.

DEPOSITO DE PAPEL

DAS

FABRICAS DO PRADO E MARIANAIA

EM

THOMAR

14 — Rua do Sargento Mór — 16

COIMBRA

23 AUGUSTO LUIZ MARTHA, actual agente da Companhia n'esta cidade, vende todas as qualidades de papel d'aquellas fabricas, a prompto pagamento, ou prazo.

Presta-se a dar quaesquer esclarecimentos, enviando tabellas de preços e respectivas qualidades, logo que sejam exigidas.

GRANDE NOVIDADE

SINGER		SINGER
VENDEU EM 1882	MACHINAS PARA COSER DA COMPANHIA FABRIL "SINGER" DE NOVA YORK PARA FAMILIAS E INDUSTRIAES	VENDEU MAIS QUE EM 1882
603:292 machinas!		42:256 machinas!
MAIS		MAIS
QUE TODOS OS FABRICANTES		QUE TODOS OS FABRICANTES

31 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 33

Magnifico sortimento das excellentes e mais modernas machinas de nova invenção de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

Unicas e sem rival, que não pódem ser falsificadas, porque tem a *Companhia Singer*

PRIVILEGIO POR 20 ANNOS

Não tem engrenagens — não se gradua á agulha — não precisa encher canellas — não fazem ruido — não precisa enfiar ou tirar a lançadeira — nunca dão pontos falsos e o pesponto é o mais bello e elastico.

VENDAS A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES!

10 % MENOS A PROMPTO PAGAMENTO

Ensino e concerto gratis — garantia illimitada

Machinas de dois pespontos de 8$000 réis a 130$000 réis para familias, alfaiates, costureiras e sapateiros.

COMPANHIA FABRIL SINGER

31 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 33

COIMBRA

Vinho de Peptona Pépsica de Chapoteaut

MARCA DA FABRICA

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris

Nutrir os *enfermos* e os *convalescentes* sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada calice contém, com effeito, **dez grammas de carne de vacca** completamente digerida, assimilavel e despojada das partes insoluveis indigeriveis. Obra como reparador em todas as **affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugnancia para os alimentos, anemia, extenuação** causada pelos **tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes** e em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o tisico, e sustentar-lhes as forças por meio de alimentação reconstituinte que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. **O VINHO CHAPOTEAUT** é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como tambem das amas de leite cujo leite enriquece.

Deposito em Paris, 8, RUA VIVIENNE e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

A DOMINAÇÃO INGLEZA

EM

PORTUGAL

O que é e de que tem servido a alliança da Inglaterra

POR UM COMPATRIOTA

DE

GOMES FREIRE D'ANDRADE

Vende-se na loja do sr. Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges. — Preço 500 réis.

CASA APPARICIO

131, Rua de Ferreira Borges, 1.º andar

27 ARMAZEM de ferragens e quiquilharias, vendas por atacado e ao miudo.

Esta casa encarrega-se de mandar vir fazendas de Paris, Allemanha, Suissa e Inglaterra, aonde tem diversos correspondentes.

Figueira da Foz — Bairro Novo

28 ALUGA-SE uma casa, situada sobre a praia, com todas as commodidades para grande familia. Tem moveis, louças e vidros, fogão e louças de cozinha, quintal com cisterna, etc.

Trata-se alli com a sr.ª Maria da Silva, rua dos Banhos, n.º 23; e em Coimbra com Paulo José da Silva Neves, rua de Ferreira Borges.

29 JOAQUIM AUGUSTO DAS NEVES ELIZEU, torneiro, morador na rua das Figueirinhas, n.º 21, Coimbra, aonde tem o seu estabelecimento, faz quaesquer obras em metal amarello ou branco, estanho, zinco, chumbo, etc., em folha maniavel, ou por fundição; faz quaesquer concertos em objectos dos mesmos metaes, canalisações com tubos de chumbo, ferro, cobre ou latão, prateia e doura objectos de quaesquer metaes, por preços rasoaveis.

30 ARRENDA-SE a loja da rua das Padeiras, n.º 34.

José Simões de Moura e Sá.

AVISO

NOVA DILIGENCIA ENTRE CEIA E NELLAS

31 DINIZ, BELEM & NATIVIDADE fazem publico que no dia 27 inclusivé de Junho, vão estabelecer uma diligencia diaria entre os pontos acima mencionados.

Sae de Ceia ás 4 horas da manhã, chega a Nellas ás 7 horas da manhã, para os srs. passageiros poderem embarcar no comboio das 7 h. e 52 m. da manhã, que vae para Figueira, Coimbra e Lisboa.

Sae de Nellas ás 2 h. e 40 m. da tarde, depois da chegada dos comboios correio, que vem de Lisboa, Porto e Villar Formoso.

Tambem tem em Ceia carro para alugar.

O escriptorio em Ceia é em casa dos primeiros annunciantes.

Ceia, 22 de Junho de 1883.

Diniz, Belem & Natividade.

QUINA LAROCHE

ELIXIR VINOSO

Phosphatado

APERITIVO RESTAURADOR

Os facultativos o receitam muito ás *mulheres pejadas*, e ás que *amamentam*, porque em ambos os casos é util á mãi e á formação da criança.

PARIS, 22, rua Drouot, 22, PARIS E NAS PARMACIAS

Deposito de cadeiras

33 VARIEDADE em cadeiras de Vienna de Austria, de 380 a 2$800 réis cada uma.

Cabides de diversos preços e tamanhos.

CASA APPARICIO

131, Rua de Ferreira Borges, 1.º andar

POMADA

contra herpes, impigens ou tinha

(ESTA SÓ EM PRIMEIRO GRAU)

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

JOAQUIM M. FREIRE D'ANDRADE

34 CURA infallivel e radical de qualquer herpes ou impigens, por muito antiga que seja. As recentes curas obtidas com esta pomada são já tão conhecidas que o seu preparador não duvida garantir ser este o melhor remedio até hoje descoberto para a cura infallivel de tão longa e pertinaz molestia.

Esta pomada não é para entreter ou abrandar os incommodos d'aquellas molestias, mas sim para a sua cura radical e infallivel.

Deposito em Coimbra em casa do sr. cirurgião dentista Dominique.

Praça 8 de Maio ao fundo da rua Figueirinhas, n.º 8 — Coimbra.

CANARIOS

35 VENDEM-SE com gaiola e sem ella na rua de Cima, em Mont'arroio.

Acções do Banco Commercial de Coimbra

36 VENDEM-SE 10 de 50$000 réis cada uma, pertencentes á Associação dos Artistas, d'esta cidade. Desde já se recebem propostas para aquelle fim.

O secretario da direcção

A. José Santos Viega

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	860

Numero 3742 | Terça feira 26 de Junho de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

MEMORIA POLITICO-CANONICA

Sobre a actual disciplina da eleição dos bispos da egreja portugueza, e sua necessaria e indispensavel reforma. Publicada no Investigador Portuguez em Inglaterra do mez de Abril de 1817.

(CONTINUAÇÃO)

ARTIGO IV

DA DISCIPLINA DA EGREJA MAIS PURA E UTIL, QUE PORTUGAL DEVE ADOPTAR

Tendo demonstrado que a disciplina actual é repugnante ás maximas de bom christão: nascida do abuso, perigosa e prejudicial, será mister abraçar um regimen disciplinar puro e adequado ao feliz progresso da christandade portugueza e prosperidade da nação. Parece-me, (se as minhas luzes não me enganam) que seria optima regulação disciplinar fazer eleger os bispos pelos cabidos, confirmal-os o metropolitano, e passar-se á sagração, havendo o assenso e approvação regia; eis aqui uma disciplina, que remedea tantos males e incommodos, e evita tantas despezas, como tenho referido no artigo antecedente.

Esta regulação disciplinar é conforme ao espirito da egreja; o bispo é o seu esposo, entre elle e ella ha um espiritual matrimonio, e por isso parece bem consentaneo concorrer na eleição o collegio presbyteral d'aquella egreja, aonde vae contrair uma alliança tão estreita.

Por esta disciplina promovem-se mui facilmente os dignos pelo seu bom conhecimento e se resolvem de prompto as duvidas, o que não acontece assim recorrendo-se á aula romana, que tantas demoras e incommodos traz comsigo.

No meio de tudo isto achamo-nos com uma disciplina toda pura, toda canonica e firmada nas determinações dos concilios geraes e praticada outr'ora debaixo de tão firme esteio na nossa egreja, quando aquella, de que nos pretendemos separar, é deduzida do abuso das reservas tão declamadas, e justamente censuradas pelas pennas orthodoxas, e amantes do verdadeiro e bem regulado regimen da egreja; e repugnante ao evangelho, opposta aos sentimentos dos concilios universaes, e prejudicialissima aos interesses e prosperidades da egreja e do imperio portuguez, como o tenho feito ver no artigo antecedente.

(Continúa).

26 DE JUNHO DE 1828

Faz hoje 55 annos que entraram em Coimbra as tropas miguelistas, defensoras do *altar* e do *throno*.

Logo no bairro de Santa Clara deram um saque completo ás casas do rico negociante e proprietario, Francisco Lopes Guimarães; e assim que se acharam na cidade invadiram as differentes lojas do commercio, roubando tudo que encontravam, especialmente nas lojas de pannos.

Houve loja que ficou completamente limpa do que n'ella existia!

Seja no entanto dito em honra do general Povoas, que envergonhado de tão indigno procedimento, mandou tocar a reunir e fez sair aquelle exercito de vandalos para fóra da cidade, a fim de evitar que o roubo fosse total.

Tambem seja dito em louvor do mesmo general Povoas, que ao entrar o exercito miguelista no Porto, obstou energicamente ao saque que tanto as tropas, como a paizanagem miguelista, que as acompanhava, queriam dar n'aquella cidade.

Temos aqui um exemplar do *Bando*, impresso na imprensa da viuva Alvares Ribeiro & Filhos, o qual por ordem do general Povoas publicou em 3 de Julho de 1828 o ajudante general da divisão da vanguarda, José de Azeredo Pinto, em que declarava *que não permittiria vinganças contra o partido supplantado.*

A moderação do general Povoas foi uma das causas por que decaiu da graça de D. Miguel, do seu governo e dos furiosos miguelistas.

De accordo com o *Bando* do general Povoas, e no mesmo sentido, publicou no mesmo dia 3 de Julho de 1828 uma *Ordem de divisão*, o visconde de S. João da Pesqueira, commandante da 3.ª divisão miguelista. Foi egualmente impressa na imprensa da viuva Alvares Ribeiro & Filhos.

Como o exercito miguelista e os numerosos ladrões que o acompanhavam, ficaram despeitados por lhes não deixarem dar saque á cidade do Porto quando alli entraram em 3 de Julho de 1828 — posteriormente o visconde do Peso da Regoa, Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, commandante do exercito de D. Miguel, quiz resarcil-os d'esse prejuizo quando em 29 de Setembro de 1832 deu o disputado assalto áquella cidade.

Em 17 do mesmo mez de Setembro publicara Gaspar Teixeira uma *Ordem do dia* ao exercito, datada do quartel general das Aguas Santas, e assignada pelo chefe do estado maior do exercito de operações, João Borges de Sequeira e Alpoim.

Ahi auctorisava elle o seguinte: — «Que s. ex.ª PERMITTIRÁ, quando o inimigo estiver vencido, *que os soldados possam resarcir-se dos trabalhos e privações, que teem soffrido*, EM ALGUMAS CASAS DOS CONSTITUCIONAES DO PORTO, recommendando que devem respeitar as propriedades dos estrangeiros por todos os modos, e aquellas casas dos homens honrados que andam nas fileiras realistas, e dos empregados que as abandonaram para não viverem com os rebeldes.»

Ora que um exercito se desmande contra a vontade do seu general, tem-se visto; mas que um commandante de exercito auctorise *officialmente* as forças do seu commando a saquear a cidade onde vão entrar, só se viu n'esta epocha nefasta do miguelismo!

Ás atrocidades inauditas praticadas durante o governo de D. Miguel deve-se juntar uma consideração importante.

Que aconteceria aos liberaes existentes na ilha Terceira se a esquadra miguelista alli podesse desembarcar no dia 11 de Agosto de 1829? Que aconteceria á cidade do Porto se alli podesse entrar o exercito miguelista em 29 de Setembro de 1832, ou nos outros assaltos dados á mesma cidade? Que aconteceria á cidade de Lisboa se alli podesse entrar D. Miguel no assalto de 5 de Setembro de 1833? E em fim que aconteceria a todo o partido liberal se na luta da liberdade ficasse vencido?

Só o imaginal-o faz tremer!

Se alguns jornalistas que agora para ahi estão a escrever inconveniencias de todo o genero se lembrassem d'isto, de certo se absteriam d'ellas.

Que querem? Tem havido abusos e injustiças durante o governo liberal? De certo; é essa uma triste verdade.

Mas póde, porventura, fazer-se algum parallelo entre a epocha do governo liberal e a do governo miguelista?!

Se os que assim procedem tivessem soffrido ou presenceado os horrores dos 6 annos do governo de D. Miguel; se se recordassem da sorte que estava reservada a todo o partido liberal se ficasse vencido, estamos seguros de que procederiam de diverso modo.

Alguns escriptos inconvenientissimos que agora vemos fazem-nos recordar certos periodicos publicados por alguns emigrados em França e Inglaterra — como o *Pelourinho*, *Perguntador* e outros — os quaes em logar de se dirigirem contra o governo de D. Miguel e contribuirem para derrubar a tyrannia miguelista, só se empregavam em desacreditar os chefes da emigração, sem os quaes, apesar de todos os seus defeitos, nunca taes emigrados voltariam para Portugal!

E ainda que fazemos a justiça a esses emigrados de acreditar que não estavam ligados com os miguelistas; em todo o caso é inegavel que pelos seus escriptos e intrigas muito os ajudavam.

Bastava ver que o furioso José Agostinho de Macedo e outros sanguinarios escriptores miguelistas se utilisavam d'essas publicações, as quaes transcreviam e commentavam, para atacar e exautorar o partido liberal.

Bom era que isto estivesse na mente de certos escriptores de hoje.

Pois que agora parece que tanto se quer fazer esquecer os soffrimentos do dominio da tyrannia e que se desconhece quanto custou a conquistar a liberdade que actualmente gozamos, muitos louvores merecem a benemerita Associação Liberal Portuense e todos os liberaes, que promovem as manifestações em recordação das nossas datas gloriosas!

Bem hajam todos os cidadãos que para isso concorrem!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Liberal de Coimbra

Tendo a Associação Liberal d'esta cidade deliberado que se publicasse na integra a acta da sessão da assembléa geral de 20 de Maio ultimo, vamos hoje inserir no *Conimbricense* esse documento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ACTA DA SESSÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DE 20 DE MAIO DE 1883

Ás 8 horas da tarde do dia 20 de Maio de 1883, n'uma das salas da Associação dos Artistas, estando reunida a maioria dos socios da Associação Liberal, o sr. presidente da commissão executiva Francisco do Amaral Guerra propoz para presidente da assembleia geral o sr. dr. Augusto Rocha, e para secretarios os srs. Antonio José Gonçalves da Cunha e Frederico Graça. Sendo esta proposta approvada por unanimidade, os eleitos tomaram assento, ficando assim constituida a mesa. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O sr. presidente declarou em seguida que o motivo principal da reunião era communicar á Associação, constituida em assembleia geral, o officio recebido da benemerita Associação Liberal Portuense, acompanhado do extracto da acta da sessão da assembleia d'esta Associação, de 10 de Maio de 1883, do qual constava o voto de louvor e muito agradecimento que ella, sob proposta do sr. presidente da commissão, que veiu expressamente a Coimbra assistir ás festas do dia 8 de Maio, o sr. Themudo Rangel, endereçou não só a esta Associação, mas ás associações e habitantes de Coimbra, pelo modo altamente honroso por que consideraram os seus delegados; por isso o sr. secretario passaria a ler esses documentos, para que chamava a attenção especial da assembleia, pedindo que se discutisse pausadamente o modo mais frisante e proprio de corresponder ás demonstrações de cortesia, fraternidade e conformidade de sentimentos, com que honrara esta sociedade a briosa corporação portuense.

Sobre este assumpto tomaram a palavra os socios dr. Emygdio Garcia e Rodrigues de Sousa.

O sr. dr. Garcia apresentou uma proposta concebida n'estes termos: — Que a mesa transmitta á benemerita Associação Liberal Por-

tuense a expressão do nosso mais vivo reconhecimento, significando-lhe quanto foram agradaveis a esta assembleia as demonstrações de inequivoca sympathia, amisade e confraternidade, que n'esta conjunctura por tanta maneira para comnosco revelou, correspondendo bizarramente ao convite que, em nome dos interesses das liberdades publicas e dos progressos democraticos lhe endereçámos; — que se expressasse tambem que em tal procedimento via esta Associação um motivo mais para multiplicar os seus esforços, cada vez com maior energia, em combater nos seus recessos sombrios os serventuarios do obscurantismo reaccionario, perturbadores do desenvolvimento gradual e pacifico das reformas sociaes; e fazia votos para que esta obra patriotica, emprehendida pelas duas Associações Liberaes de Coimbra e do Porto, se propague por todo o paiz, dando assim uma garantia solida de que a educação politica das gerações se irá assentando sobre bases scientificas, e é fomentada por instituições, que libertas das peias dos partidos militantes, acolhem sob a sua bandeira de paz e fraternidade todos os que tem em mira o serviço do paiz; — que, dispensando-se as formalidades prescriptas no artigo 5.º dos estatutos, se confira a cada um dos membros da commissão, que veiu a Coimbra, o diploma de *socio representante*.

Esta proposta, secundada pelo sr. Sousa, foi recebida com calorosos, prolongados e unanimes applausos.

Em seguida o sr. presidente disse que visto achar-se reunida a assembleia geral lembrava a conveniencia de aproveitar o ensejo para se approvarem os trabalhos já executados pela commissão dos festejos, não obstante esta commissão não ter ainda podido dar cumprimento pleno á missão que lhe fôra incumbida; que estes trabalhos eram conhecidos de todos, pois tinham sido largamente publicados pela imprensa, e portanto todos os membros presentes estavam habilitados a opinar ácerca d'elles. O socio Rodrigues de Sousa fallando sobre o assumpto propoz que se approvassem os trabalhos executados, continuando a grande commissão com plenos poderes para resolver tudo o que fosse necessario dentro dos limites, que lhe foram assignados. — Assim se resolveu por unanimidade.

N'este ponto o sr. presidente declarou que, assistindo á sessão alguns cavalheiros propostos para socios, relativamente aos quaes estavam cumpridas as formalidades necessarias, lembrava á assembleia, antes de proseguir nos trabalhos, a conveniencia de os proclamar, a fim de poderem tomar assento immediatamente.

Resolvido que assim se fizesse foram proclamados socios da Associação Liberal os srs. José Antonio Marques do Amaral, Luiz Antonio Marques do Amaral, bacharel Augusto Cesar da Cruz Ferreira, Francisco Monteiro Pinto Ramos, Pedro Antunes Paulo, Joaquim de Sousa Lemos, Miguel de Almeida Telles, Antonio Lopes de Moraes, Manoel José da Costa Soares e Joaquim Antonio Rodrigues Nunes.

Continuando nos trabalhos o sr. dr. Garcia propoz um voto especial de reconhecimento ao redactor do *Conimbricense*, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, pelos serviços relevantes que com tanta dedicação tem sempre prestado a esta corporação, e pela propaganda energica e continua com que sempre está defendendo, contra os ataques da reacção, os principios da liberdade.

O mesmo socio propoz que se consignassem na acta votos de agradecimento aos srs. ministro da guerra, ministro do reino, governador civil substituto, camara municipal, juiz de direito, delegado do thesouro, thesoureiro pagador, inspector e sub-inspector da instrucção primaria, conselho do districto, e administrador da imprensa da Universidade, por haverem no limite das suas attribuições facilitado á Associação Liberal a sua tarefa; bem como votos de louvor e muito reconhecimento aos veteranos da liberdade, Associação dos Artistas, Monte-pio da imprensa da Universidade, Monte-pio Conimbricense, Associação Commercial, Centro Promotor de Instrucção Popular, Escóla Livre das Artes do Desenho, Gremio dos empregados no Commercio e Industria, as quaes associações se fizeram representar brilhantemente nas manifestações que se realisaram n'aquelle dia; especialisando tambem os srs. professores de instrucção primaria das *escólas publicas* — D. Elvira Augusta das Neves Elizeu, da freguezia da Sé Velha; Leonardo Correia Pessoa, de Eiras; José Eduardo Ferreira de Carvalho, de S. Martinho do Bispo; Joaquim Verissimo Moraes, de Ceira; Cesar Ramos Pereira, de Castello Viegas; Adelino Pinto Amado, de Almalaguez; Antonio Maria Antunes, das Torres; Antonio Avelino, de S. Silvestre; Alexandre Elias de Carvalho, de Vil de Mattos; Augusto Pereira de Moura, de Cellas; José Maria Rocha da Fonseca, de Antanhol; e Alfredo Henrique Lelio Galião, representando o professor da cadeira do bairro baixo; — e das *escólas particulares* — D. Maria Emilia Candida do Amaral, João Alves Ribeiro Serrano, Luiz Adelino Lopes da Cruz, Antonio José Gonçalves da Cunha, João da Cunha Mello e Silva, Ricardo Diniz de Carvalho, e Eduardo Verissimo de Lemos Portugal — que mostraram comprehender o alcance d'aquellas demonstrações.

E acrescentou que não podia deixar de significar á assembleia quanto lhe parecia triste e digno de lastima que nas solemnidades celebradas em honra da liberdade e da instrucção, se não fizessem representar, nem ao menos de qualquer modo correspondessem ao nosso convite a Universidade, o Lyceu, as Associações Academicas, o Instituto, as escólas da Misericordia e Asylo da Infancia, e outras corporações, que por dever proprio e impreterivel estavam obrigadas a associarem-se a tão honrosas manifestações; e finalmente grande numero de professores e professoras de collegios e escólas publicas e particulares.

Que lhe parecia digno de menção especial o ex.^mo sr. dr. Albino Giraldes, que na qualidade de director do Museu de Historia Natural, pessoalmente recebeu no atrio do edificio a Associação Liberal e os seus convidados: — que julgava conveniente que as representações, lidas na sessão solemne, fossem enviadas para a camara dos deputados ao sr. dr. Bernardino Machado Guimarães, socio e ex-presidente da commissão executiva; e para a camara dos pares ao digno par dr. Manoel Pereira Dias: — que julgava conveniente tambem que a assembleia geral auctorisasse a impressão de uma terceira edição da *Cartilha do cidadão constitucional*, de José Ferreira Borges, caso fosse necessaria.

Estas propostas foram unanimemente approvadas.

Em seguida o sr. presidente da commissão executiva, Francisco do Amaral Guerra, propoz que se lançasse na acta um voto muito especial de sentimento pelo fallecimento da ex.^ma sr.^a D. Mathilde Lecor Pestana, esposa do conselheiro José Ferreira Pestana, senhora que acompanhou em todos os trabalhos e perseguições a seu marido, durante a crise das nossas lutas politicas de 1828 a 1834, com uma constancia, resignação, abnegação e coragem, dignas da mais elevada commemoração; — o que foi approvado por unanimidade.

O presidente da mesa, dr. Augusto Rocha, lembrou a conveniencia de se mandar reformar a bandeira da Associação. — Foi essa proposta approvada por unanimidade; sendo a commissão executiva auctorisada a proceder a essa reforma.

O socio Manoel Antonio da Costa propoz que se protestasse contra a cedencia por parte dos poderes publicos do convento das Trinas de Mocambo, para o estabelecimento das irmãs hospitaleiras, por ser um tal facto contrario á letra e espirito das leis abolitivas de Joaquim Antonio de Aguiar. — Foi approvada unanimemente.

Por ultimo o sr. procurador pediu a approvação das contas até 30 de Abril de 1883; o que foi resolvido por unanimidade; e leu em seguida o extenso e bem elaborado relatorio sobre as contas da receita e despeza no momento actual, as quaes tambem foram unanimemente approvadas.

O presidente — *Augusto Rocha*.
O secretario — *Frederico Pereira da Graça*.

AS TOURADAS

A par da selvageria dos duellos temos a selvageria das corridas de touros — dois documentos da mais completa falta de civilisação!

A imprensa periodica, que tinha rigorosa obrigação de illustrar o povo e de empregar todas as diligencias para acabar com esses costumes barbaros, não quer, na sua quasi totalidade, ir de encontro ás paixões e vicios populares, para não prejudicar os seus mesquinhos interesses.

Pois é assim que o jornalismo cumpre a sua missão?! E' applaudindo esses combates de homens entre si, e de homens com animaes ferozes, que se cumpre o dever que incumbe á imprensa periodica?!

Ha dias ficou gravemente ferido n'um duello, proximo da capital, um dos combatentes; e já depois d'isso n'um espectaculo de touros, no campo de Sant'Anna, o cavalleiro Alfredo Tinoco, ficou muito maltratado. E o que é mais, o povo, como se estivesse nos antigos combates dos gladiadores de Roma, em que dependia a vida dos lutadores do seu capricho, tambem agora exigiu que o cavalleiro já depois de ter mettido dois pares de ferros curtos, mettesse ainda terceiro, sendo então que o cavallo caiu, arrastando na quéda o cavalleiro, que apanhou duas valentes marradas do touro, ficando em deploravel estado!

E ainda ha dias a imprensa periodica deu conta de que um individuo ia construir uma nova praça de touros proximo de Lisboa; sem que esse facto merecesse á mesma imprensa a obvia reflexão de que em quanto apparece dinheiro para promover espectaculos estupidos, brutaes e selvagens, não ha dinheiro para sustentar os hospitaes e os asylos e outros institutos de caridade!

Na indignação que nos causa o condemnavel procedimento da generalidade da imprensa periodica, não devemos deixar de fazer justiça a quem a merece. O nosso collega de Lisboa, a *Era Nova*, condemnou ha dias severamente os duellos. Os nossos collegas da mesma cidade as *Instituições* e o *Figaro*, e não nos recordamos n'este momento se mais algum, tem protestado energicamente contra as touradas; e desejariamos que para serem logicos protestassem com a mesma firmeza contra os duellos.

Assim como acabaram as varadas no exercito e se aboliu a pena de morte; sejam severamente condemnados pela imprensa periodica e por todas as pessoas illustradas, os duellos, as touradas, os maus tratos nos animaes e todos os costumes barbaros, crueis e anti-civilisadores!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A rainha de Portugal em Roma

Acerca da desconsideração praticada em Roma com a rainha a sr.^a D. Maria Pia, diz o nosso collega de Lisboa, o *Correio da Noite*, o seguinte:

«A *Correspondencia de Portugal* negou que se entabolassem negociações com o Vaticano para ser recebida pelo pontifice sua magestade a rainha D. Maria Pia.

Uma correspondencia de Roma, publicada no *Figaro*, chegado no correio de hoje, diz a este respeito o seguinte:

«Apesar de ser afilhada de Pio IX, a rainha de Portugal não poude obter uma audiencia do santo padre, quando veiu a Roma, em 1878, por occasião da morte de seu pae.

«Essa recusa, como bem deve presumir-se, está ainda na memoria da muito catholica D. Maria Pia. Mas ella pensou que em 1878 se tratava de uma providencia geral, applicada sem excepção alguma a todos os principes e princezas, que tinham vindo assistir aos funeraes de Victor Manoel. D'esta vez e em circumstancias inteiramente differentes, vindo sómente fazer uma visita á sua familia em companhia de seus dois filhos, ser-lhe-ia ainda recusada a satisfação de ir ao Vaticano receber a benção do santo padre?

«Officiosamente e por intermedio de habeis negociadores, deram-se alguns passos para obter o consentimento de Leão XIII; mas essas diligencias quebraram-se contra uma recusa formal; e para se esquivar a uma situação, que se lhe apresentava tão singularmente delicada, o marquez de Thomar, embaixador de Portugal junto da santa sé, arranjou-se de maneira a não estar em Roma ao mesmo tempo que a rainha Maria Pia.»

Esta é a verdade dos factos e muito differente do que a *Correspondencia de Portugal* quiz fazer correr. O sr. marquez de Thomar volta para Roma, logo que sua magestade a rainha regresse ao reino.»

Eis ahi em que ficam os subterfugios com que se tem querido encobrir a desattenção praticada em Roma com a rainha de Portugal!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOA ACÇÃO POLICIAL

O nosso collega de Lisboa, *Folha do Povo*, diz o seguinte:

«Foi preso e entregue á auctoridade respectiva n'um dia d'estes, um malvado carroceiro, que, proximo a um talho á rua das Trinas, batia a bom bater no peito do misero cavallo com uma formidavel pedra para que o animal andasse, quando, extenuado pelo cançasso e fraco pela fome, não podia mecher as pernas!

O policia que effectuou a prisão fazia parte da associação protectora dos animaes, que muito bem procederá promovendo o castigo do preverso!»

Fazemos a transcripção d'esta noticia, como incitamento á policia d'esta cidade, a fim de que seja inexoravel com os conductores de gado, que em regra tratam os animaes com uma crueldade revoltante.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Associação Liberal de Coimbra — Uma senhora d'esta cidade, bem conhecida pela sua competencia, está preparando uma nova bandeira, para ser levada pela commissão da Associação Liberal de Coimbra, que vae ao Porto tomar parte nas manifestações iniciadas pela Associação Liberal Portuense, a fim de festejar o fausto anniversario da entrada do exercito libertador, commandado pelo duque de Bragança, na referida cidade, em 9 de Julho de 1832.

Tambem brevemente se concluirá uma grande e primorosissima corôa, que a mesma commissão vae encarregada de depôr sobre o tumulo dos martyres da liberdade, que n'aquella cidade foram victimas da tyrannia do governo miguelista.

Egualmente se estão imprimindo na imprensa da Universidade, com todo o primor typographico, os diplomas de socios *representantes*, que a mesma commissão ha de levar, para offerecer aos 12 membros da Associação Liberal Portuense, que vieram assistir ás festas celebradas em Coimbra no dia 8 de Maio ultimo. Cada um dos diplomas tem impresso o nome do socio a quem é destinado.

Temos todas as razões para crer que a commissão ainda será composta de maior numero de socios do que os 7, que mencionámos em o numero passado d'este jornal.

Secção de archeologia — No sabbado reuniu-se a secção de archeologia do Instituto, e sob proposta do sr. dr. Filippe Simões se resolveu que se pedisse ao governo para se recolherem no museu de archeologia as lapides, ou outros objectos archeologicos, que houvesse no extincto convento de Cellas.

A sessão foi presidida pelo sr. Miguel Osorio Cabral, sendo secretario o sr. Augusto Mendes Simões de Castro; e assistiram mais os srs. Rodrigues de Gusmão, Fonseca Pinto, Laranjo, Paiva Pita e Lopes Praça.

Collegio dos orphãos — Vão ser admittidos 13 orphãos no respectivo collegio da Santa Casa da Misericordia, para preencher as vagas que alli ha.

Esculptura — Tivemos ha dias occasião de ver um bello trabalho de esculptura do nosso illustrado amigo e patricio o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

E' um grande crucifixo, maior do que o tamanho natural.

Grammaticas portuguezas — É pasmosa a extracção que estão tendo alguns dos livros destinados ao ensino.

Um dos mais notaveis é a *Nova grammatica portugueza*, do sr. Bento José de Oliveira.

Acabou-se na semana passada de imprimir na imprensa da Universidade a 15.ª edição, composta de 7:000 exemplares.

A 1.ª edição foi em 1862, de 1:000 exemplares.

Ao mesmo tempo, da *Novissima grammatica portugueza*, pelo sr. padre José Gonçalves Lage, de que no anno passado se havia feito na mesma imprensa da Universidade a 1.ª edição de 1:500 exemplares, vae começar a imprimir-se a 2.ª edição de 3:000 exemplares.

Imprensa Litteraria — Ouvimos dizer que o nosso patricio e amigo, o sr. bacharel Pedro Rocha, que se acha ha annos no Porto, tenciona vir para Coimbra dirigir o seu estabelecimento da imprensa Litteraria.

Asylo da infancia desvalida — N'este estabelecimento de caridade, um dos mais sympathicos de Coimbra, celebrou-se como noticiámos no nosso penultimo numero, a festa em honra do seu padroeiro, o santo thaumaturgo portuguez.

De manhã houve missa cantada e de tarde foi cantado o hymno do glorioso santo, jaculatorias e ladainha por alguns dos melhores cantores e musicos d'esta cidade, sob a regencia do rev. Eduardo Augusto Gomes Freire.

O distinctissimo alumno da faculdade de Direito, rev. Pedro Manoel Nogueira, fez um eloquente panegyrico do heroe da festa, tendo por fim especial o demonstrar que se o nosso santo foi uma gloria da religião e da patria, pelo modo como comprehendeu a sua missão de evangelisador; assim o padre, que no seculo actual evangelisar e pregar a doutrina de Jesus, livre de preconceitos e paixões, será benquisto das sociedades modernas, evitando os sarcasmos e o desprezo d'aquelles que só veem no padre um agente da reacção e obscurantismo e um instrumento material das ceremonias e culto catholico.

Este discurso, novo na forma, elevado nos conceitos e repassado de uncção evangelica, impressionou por tal fórma o selecto auditorio que em todos confirmou o elevado conceito que formavam do distincto orador.

O ex.^mo e rev.^mo sr. bispo conde, com a sua paternal caridade não esquecendo n'este dia as creancinhas, que tantos beneficios lhe devem, mandou servir-lhes um abundante e opiparo jantar, e deu ordem para que toda a cera consumida na festa fosse a expensas suas.

O Asylo foi visitado por muitas senhoras e cavalheiros, que presenciaram o aceio da casa, a limpeza do dormitorio, e a alegria que transluzia no rosto das creanças, que se viam cercadas dos carinhos e afagos dos seus bemfeitores.

Muitos dos visitantes offereceram ao Asylo alguns donativos, e uma das senhoras que assistiram a esta festa deu ordem para se comprar a cada uma das asyladas internas um lenço de malha para a cabeça.

Louvores sejam dados a todos os que por qualquer fórma contribuiram para que aquellas creancinhas tivessem um dia tão cheio de alegria e presenceassem na sua modesta capella uma festa religiosa tão solemne e edificante. Louvores ainda á illustrada direcção, que tão bem sabe administrar os bens dos seus asylados e promover-lhes a sympathia e affeição dos que praticam a sublime virtude da caridade.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

José Marques dos Santos, filho de Manoel Marques dos Santos e Anna de Jesus Ferreira dos Santos, de Coimbra, de 17 ½ mezes, fallecido no dia 17 de Junho.

Belarmino José Correia, filho de Pedro José Correia e Joanna Rita, do Casal d'Asna Brava, de 85 annos, fallecido no dia 18.

Libania, filha de Luzia Rita e pae incognito, de Coimbra, de 4 ½ annos, fallecida no dia 18.

Maria José, filha de Joaquim Simões Mendes e Emilia Rodrigues, de Bordallo, de 6 ½ annos, fallecida no dia 20.

José Lucas de Sá, filho de João Lucas e Maria José de Sá, de Bertiande, de 35 annos, fallecido no dia 20.

Joaquim, filho de Maria Candida e pae incognito, de Santa Clara, de 2 ½ annos, fallecido no dia 20.

Henriqueta Delphina de Jesus, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 73 annos, fallecida no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 10:393.

Inspecção de vinhedos — Iniciou-se a inspecção aos vinhedos da Bairrada, começando-se pelo concelho da Mealhada, que está em mais proximo contacto com Souzellas, onde ha já vinhas inficionadas.

Vieram tres praticos do Douro para proceder á inspecção. Esta começou na freguezia de Barcouço, e até agora não ha noticia de ter apparecido o phylloxera nas vinhas d'aquella freguezia, manifestando-se, todavia, em muitas d'ellas, a *anguilulla*, a *anthracnose* e o *oidium*.

O digno agronomo do districto está ha dias na Bairrada em serviço de inspecção anti-phylloxerico.

Espera-se que para Julho comecem a ser inspeccionados os vinhedos do concelho de Anadia, e d'aqui irão os praticos a Agueda, porque se desconfia que ha symptomas phylloxericos n'uma propriedade proxima d'aquella villa.

Está feita a sementeira de grainhas americanas no viveiro de Mogofores. Os typos de videiras escolhidos para a sementeira foram estes: V. Riparia, V. Aestivalis, V. Labrusca, V. Rupestris e Cordifolia.

Queixa — Queixam-se-nos do concelho de Montemór-o-Velho, de irregularidades e abusos praticados na exhumação e transferencia de um cadaver do cemiterio para a egreja de uma freguezia, que aliás se não menciona.

Diz-se que a exhumação fora feita antes de decorridos 5 annos; não sendo ao menos consultado para isto o presidente da junta de parochia.

COMMUNICADO

Pomares, 23 de Junho de 1883.

Sr. Martins de Carvalho. — D'esta vez o seu *antigo amigo d'Arganil*, não teve reparos, visto que não havia pontos de admiração na minha ultima; mas ainda assim fugiu da pista, e senão veja. A nossa ultima questão era a seguinte:

Elle veiu accusar-me no seu jornal, de que eu faltava ás minhas declarações, por quanto, tendo dito que o meu filho não fugia á acção da lei, era certo que o não tinha deixado julgar em policia correccional, apresentando elle a excepção de incompetencia, e não comparecendo no tribunal. (Note-se, porém, que o meu filho, nem intimado foi).

Respondi a esta *esperteza*, com o que a tal respeito havia escripto no *Conimbricense* de 21 de Março ultimo, e foi — que o meu filho não fugia á acção da lei, e tanto era assim que, logo que houvesse pronuncia, se iria apresentar — e n'esta mesma occasião disse ao *Amigo d'Arganil*, que elle confundia acção da lei com perseguição politica; que d'aquella, não fugia, e assim o continuei a affirmar, e continuo.

Esta é que era a questão; mas o *Amigo d'Arganil*, fugindo da *pista*, vem agora no seu jornal de 19 do corrente dizer que, *o que elle disse e é verdade é, que o meu filho fugiu ao julgamento em policia correccional, etc., etc.*

O homem de Deus, a questão não é essa! Pois não vê e não sabe que tanto era perseguição politica o querel-o o sr. juiz julgar em policia correccional, que o ex.^mo presidente da relação lhe ordenou o contrario? Da acção da lei, não foge; mas da perseguição guarda-se; entende agora? se não entende, peça explicação, mas não venha outra vez com alguma trapalhada.

Este patrão — o *Amigo d'Arganil* — tem uma alma tão bem formada que, segundo elle diz, *nem é meu inimigo, nem tem odio ou despeito rancoroso contra mim, nem* (unica verdade que diz) *tem de mim offensa pessoal*.

O unico movel d'este *mancebo* é o amor pela justiça!!

Então se assim é, ó minha santa creatura; porque não levanta um brado de indignação contra o juiz de direito d'esta comarca, que com a maior semcerimonia substitue a lei pelo seu arbitrio?

Porque *alcunha* de digno e independente o juiz ordinario d'esta freguezia, em vez de contra elle levantar a sua voz *auctorisada*, quando elle como Antonio Augusto, cruel e covardemente aviou aquelle pobre João Trindade que foi acabar ao hospital?

Porque, minha boa alminha, guardou rigoroso silencio quando o mesmo Antonio Augusto, na qualidade de juiz abafou, correndo dinheiro, já se vê, um crime de facadas praticado na freguezia do Piodão?

Porque se absteve de fallar e escrever do crime praticado no dia 16 d'Outubro ultimo, pelo regedor d'esta freguezia, que bateu tanto n'uma pobre mulher que a fez da côr do crépe, e a obrigou, para se defender, a atirar-lhe com um movel, de que lhe resultou um ferimento mortal?

Saiba, pois, meu bom *Amigo d'Arganil*, que o seu *innocente* silencio a este respeito, deu o seguinte resultado:

Só passado um mez, isto é, passado o tempo preciso para nem haver vestigios das fortes contusões, nem do ferimento grave, é que se procedeu a auto de exame e corpo de delicto!!!

Não aconteceu, porém, assim, com a minha criada em quem dei as bofetadas para defender da morte a minha netita; nem com o professor d'esta fregeezia, aos quaes se fez exame logo no dia seguinte ao conflicto.

Esta *equitativa* distribuição da justiça é, a que o seu *Amigo d'Arganil* applaude.

Porque, não virá este *bom homem* gritar para a imprensa contra os..... que negam as suas dividas?

Porque..... paro por ora aqui.

E que toda esta *malta* é de casa, e é *trigo sem joio*; e eu, tenho o grande peccado de levar alguns votos á urna.

Não quero concluir esta, sem rogar ao sr. Martins de Carvalho um favor: é o de dizer ao seu *Amigo d'Arganil*, que ponha de parte a *modestia*, e que assigne o seu nome; na certeza de que, não lhe faço este pedido para ficar vingado, mas sim para que tão *bellas crias* não fiquem sem pae. Faça-me isto, sim?

Esperando o favor da prompta publicação, assigno-me

De v. att.º ven.º

Antonio Ferreira d'Abreu Pinto.

ANNUNCIOS

1 ADRIÃO FORJAZ PEREIRA DE SAMPAIO acha-se encarregado de vender os seguintes predios no concelho de Montemór, de que faz praça no dia 15 de Julho n'aquella villa.

Campo da Borralha

14 aguilhadas no Reguengo da Corôa.
5 » nas Retortas.
36 » nas Arroteias.
8 » nas Carreiras de Montemór.

Campo de Malorca

3 aguilhadas no Rio, proximo á Eireira.

Todas estas terras estão arrendadas a Joaquim da Silva, da Eireira.

Montemór

Um celleiro.

LEILÃO DE MOBILIA

2 NO PROXIMO dia de S. Pedro, 29 de Junho, pelas 11 horas da manhã, far-se-ha leilão de um bom fogão para cozinha, cadeiras, secretarias, mesas, lavatorios, relogios e muitos outros objectos, que estarão patentes.

53 — rua das Solas — 53

DEPOSITO DE CALÇADO DE LISBOA

DA

FABRICA GOMES & FILHOS

EM COIMBRA

65 — RUA DE FERREIRA BORGES (CALÇADA) — 71

3 A. DA COSTA PEREIRA & IRMÃS, actualmente agentes e representantes da fabrica *Gomes & Filhos*, de Lisboa, n'esta cidade de Coimbra, annunciam que no seu estabelecimento vendem por miudo:

Calçados para homens, senhoras e creanças.

Tomam conta de encommendas por medida, e aceitam a incumbencia dos concertos.

Estão auctorisados a intervirem em transacções de atacado para as provincias da Beira Alta e Baixa.

ARRENDA-SE

4 A CASA onde está o hotel Bragança na rua da Sophia. Consta de dois andares com 24 compartimentos, um quarto na sobre-loja e loja para lenha. Tem agua de cisterna.

Trata-se com Adriano Lopes, Palacios Confusos, 24.

DECLARAÇÃO

5 O ABAIXO ASSIGNADO, na qualidade de encarregado do sr. Candido José Rodrigues, actualmente estudante de preparatorios em Coimbra, declara que não se responsabilisa por qualquer divida que aquelle sr. Candido contraia, n'essa cidade, ou fóra d'ella, sem ser por mim previamente auctorisado.

E para que ninguem se chame á ignorancia, faço a presente declaração, que vou assignar.

Pinhão, da freguezia de Pindello, do concelho d'Oliveira d'Azemeis, 17 de Junho de 1883.

José Antonio de Sousa Leite.

ESTUDOS D'ESTRADAS

6 AS CAMARAS MUNICIPAES que desejarem trabalhos n'este genero podem obtel-os por preços vantajosissimos.

J. J. Ferreira, conductor de trabalhos e desenhador. Rua da Alegria, 47, Coimbra.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

ALVIÇARAS

8 DÃO-SE a quem apresentar na casa n.º 94 da Couraça dos Apostolos um **periquito** australiano, que d'alli fugiu na manhã do dia 23.

Indicações: — pende-lhe do pé direito uma corrente pequena; é verde no peito, tendo escuras e orladas de amarello as pennas das azas.

Banco Commercial de Coimbra

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

9 PRECISA-SE um empregado para cobrança, que tenha boa lettra e pratica de escripturação commercial.

Ordenado annual 120$000 réis.

10 FRANCISCO RODRIGUES DA CUNHA LUCAS arrenda os altos da sua casa da rua dos Sapateiros, n.º 44, do S. João em diante.

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

11 TENDO-SE procedido no dia 20 do corrente mez ao sorteio para o reembolso das obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 5 e 6 por cento em circulação, pela fórma designada no art 35.º dos estatutos d'esta companhia, sairam sorteadas as seguintes obrigações:

Prediaes de 6 por cento

31	a	40
1:451	a	1:454
1:456	a	1:460
2:241	a	2:250
2:331	a	2:340
3:291	a	3:300
3:713	a	3:718
4:121	a	4:130
5:421	a	5:430
6:022	a	6:030
6:271	a	6:280
8:441	a	8:450
8:811	a	8:820
8:991	a	9:000
9:341	a	9:350
9:951	a	9:960
10:071	a	10:080
10:141	a	10:150
11:191	a	11:200
11:861	a	11:870
12:311	a	12:320
12:401	a	12:410
12:771	a	12:780
14:491	a	14:500
16:161	a	16:170
16:181	a	16:190
17:261	a	17:270
17:941	a	17:950
18:371	a	18:380
18:411	a	18:420
18:961	e	18:962
18:965	a	18:970
19:491	a	19:500
19:531	a	19:540
21:581	a	21:590
21:741	a	21:750
24:681	a	24:690
26:551	a	26:560
26:721	a	26:730
27:691	a	27:700
28:711	a	28:720
29:601	a	29:610
31:351	a	31:360
32:781	a	32:790
33:301	a	33:310
33:961	a	33:970
33:991	a	34:000
35:021	a	35:030
36:111	a	36:120
38:251	a	38:260
40:051	a	40:060
40:131	a	40:140
40:341	a	40:350
40:381	a	40:390
40:871	a	40:880
41:004	a	41:010
41:291	a	41:300
41:861	a	41:870
42:831	a	42:840
43:871	a	43:873
43:981	e	43:982
43:986	a	43:990
44:791	a	44:800
45:141	a	45:150
45:321	a	45:325
46:781	a	46:790
47:671	a	47:680
50:071		—
50:073	a	50:080
50:361	a	50:370
50:401	a	50:410
50:571	a	50:578
50:580		—
50:615	a	50:620
52:271	a	52:280
52:751	a	52:760
57:181	a	57:190
57:311	a	57:320
57:691	a	57:700
57:861	a	57:870
58:231	a	58:240
59:722	a	59:730
60:231	a	60:240
60:781	a	60:790
61:071	a	61:080
61:711	a	61:720
62:451	a	62:460
63:051	a	63:060
63:191	a	63:200
63:741	a	63:750
63:821	a	63:830
64:751	a	64:760
64:861	a	64:870
65:471	a	65:480
67:571	a	67:580
67:711	e	67:712
67:715	a	67:719
68:381	a	68:390
68:691	a	68:700
69:351	a	69:360
69:891	a	69:900
70:081	a	70:090
71:411	a	71:420
73:271	a	73:280
73:281	a	73:286
77:381	a	77:390
77:461	a	77:470
77:491	a	77:500
77:511	a	77:520
78:421	a	78:426
78:428	a	78:430
79:291	a	79:300
79:361	a	79:370
79:811	a	79:820
80:301	a	80:310
83:551	a	83:560
84:131	a	84:140
84:581	a	84:590
85:211	a	85:220
85:441	a	85:450
85:931	a	85:940
85:961	a	85:970
89:381	a	89:390
90:051	a	90:060
90:571	a	90:580
91:081	a	91:090
91:181	a	91:190
91:421	a	91:430
93:161	a	93:170
93:331	a	93:340
93:631	a	93:640
93:941	a	93:950
94:231	a	94:240
95:191	a	95:200
95:961	a	95:970
96:161	a	96:170
96:231	a	96:240
97:311	a	97:320
99:281	a	99:290
99:791	a	99:800
99:801	a	99:810
100:001	a	100:010
100:511	a	100:520
101:091	a	101:100
101:451	a	101:460
102:461	a	102:470
103:021	a	103:030
103:171	a	103:180
103:451	a	103:460
104:101	a	104:110
104:201	a	104:210
104:901	a	104:910
104:941	a	104:950
106:361	a	106:370
106:511	a	106:520
107:031	a	107:040
108:201	a	108:210
108:581	a	108:590
108:591	a	108:600
108:911	a	108:920
109:011	a	109:020
109:431	a	109:440
109:531	a	109:540
110:141	a	110:150
110:161	a	110:170
110:421	a	110:430
110:911	a	110:920
111:191	a	111:200
112:141	a	112:150
112:561	a	112:570
112:631	a	112:640
113:331	a	113:340
113:661	a	113:670
113:761	a	113:770
113:911	a	113:920
114:101	a	114:110
114:471	a	114:480
114:651	a	114:660
115:251	a	115:260
115:501	a	115:510
117:391	a	117:400
118:191	a	118:200
118:371	a	118:380
120:051	a	120:060
123:311	a	123:320
123:321	a	123:330
123:361	a	123:370
123:431	a	123:440
123:521	a	123:530
125:441	a	125:450
125:471	a	125:480
—		—

Municipaes de 6 por cento

2:171 a 2:180—4:041 a 4:045—4:047 a 4:049—4:241 a 4:250—6:181 a 6:190—6:661 a 6:670—7:161 a 7:170—7:201 a 7:210—7:941 a 7:950—8:151 a 8:160—8:231 a 8:240—11:571 a 11:580.

Districtaes de 6 por cento

7:611 a 7:620—8:491 a 8:500—10:811 a 10:820—11:621 a 11:630—12:521 a 12:530.

Prediaes de 5 por cento

1:351	a	1:360
2:081	a	2:090
2:611	a	2:620
2:631	a	2:640
3:251	a	3:260
3:381	a	3:390
4:171	a	4:180
4:811	a	4:820
5:781	a	5:790
5:921	a	5:930
6:821	a	6:830
7:051	a	7:060
7:691	a	7:700
8:021	a	8:030
9:171	a	9:180
9:501	a	9:510
11:761	a	11:770
11:901	a	11:910
12:101	a	12:110
13:211	a	13:220
13:651	a	13:660
17:371	a	17:380
17:811	a	17:820
19:301	a	19:310
19:861	a	19:870
20:281	a	20:290
21:301	a	21:310
—		—

Municipaes de 5 por cento

2:051 a 2:060—2:571 a 2:580—9:451 a 9:460—10:591 a 10:600—11:191 a 11:200.

Districtaes de 5 por cento

3:011 a 3:020—3:461 a 3:470—6:901 a 6:910—12:971 a 12:980—20:301 a 20:310.

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do 1.º semestre do corrente anno, terá logar em Lisboa, largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes de districto, quando assim convenha aos interessados, e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações sorteadas terá logar do dia 30 do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Julho proximo futuro cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 20 de Junho de 1883.

O vice-governador,
Lourenço Antonio de Carvalho.

VINHO Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. *(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

SILVA ELOY

13 COM CHAPELARIA na rua de Ferreira Borges, n.º 170, antiga rua da Calçada, previne os seus freguezes de que acaba de receber um bonito e variado sortido de chapeus de feltro e seda. Tambem tem de palha e lona, para homem e creança.

Encarrega-se de fazer e concertar qualquer chapéu.

PLAGIATO
Os compendios do padre Cardoso copiados pelo padre José Gonçalves Lage.

Confrontação para servir de libello no processo crime, que contra este plagiario vae intentar José Diogo Pires, proprietario das obras litterarias do fallecido padre Cardoso

Um vol. em 8.º que conterá mais de 400 paginas.

Para que o publico possa admirar desde já o plagiato mais descarado, que até hoje tem sujado os prelos portuguezes, apresentamos aqui, como amostra, as definições dadas por aquelle insigne mestre e as definições dadas pelo *fecundo escriptor* padre Lage!

CONFRONTAÇÃO:

O PADRE CARDOSO NO SEU COMPENDIO DE RHETORICA ESCREVEU:

I

Natureza, fim e divisão da eloquencia

§ 2 **Eloquencia é**—*a força de dizer dominadora do animo alheio.*
Rhetorica é—*a disciplina que rege o genio no uso da eloquencia.*

§ 3 Á natureza pois é que se deve o dom da palavra; a arte porém teve o seu principio na observação do que é util na fala, etc... E d'aqui se vê que é diversa a origem, diversa a natureza d'uma e outra; e assim diversos os objectos, os meios e os fins.

§ 4 Nem é menos evidente onde põe sua mira a eloquencia. Todo o homem de siso falando ou escrevendo, porcerto intenta—ou *reduzir* os outros a que reconheçam e acreditem alguma verdade;—ou *attrahil-os* pelo agrado;—ou *determinal-os* pelo impulso. Eis os fins d'aquella faculdade,—*convencer, deleitar, persuadir;*—sendo todavia este ultimo o mais nobre, etc., etc.

O PADRE LAGE NO COMPENDIO DA RHETORICA, QUE ASSIGNA, DIZ:

I

Natureza, fim e divisão da eloquencia

§ 1 **Eloquencia é**—*a força de dizer dominadora do animo alheio.*
Rhetorica é—*disciplina que rege o genio no uso da eloquencia.*

§ 2 A eloquencia deve-se á natureza, a rhetorica á observação do que é util na fala. Differem uma da outra em quanto á origem, natureza, objecto, meios e fins.

§ 3 Os fins da eloquencia sam:—*convencer, deleitar e persuadir.* Convencer é—*reduzir* os outros a que reconheçam e acreditem alguma verdade. Deleitar é—*attrahil-os pelo agrado. Persuadir é—determinal-os pelo impulso.* O mais nobre d'este fim é *persuadir.*

O PADRE CARDOSO NA SYNOPSE DO BOSQUEJO DE LITTERATURA CLASSICA, ESCREVEU:

VI

Historia critica da litteratura classica

Historia litteraria em geral, é—um quadro que apresenta a marcha das sciencias e letras d'um ou mais povos, etc.

Historia critica da litteratura classica é—a exposição discursiva e judiciosa das phases de litteratura e do merito dos escriptores, etc.

O PADRE LAGE NOS ELEMENTOS DE LITTERATURA CLASSICA, QUE ASSIGNA, DIZ:

6

Historia litteraria é—um quadro que apresenta o progresso das sciencias e das letras d'um ou de muitos povos.

Historia critica da litteratura é—a exposição discursiva e judiciosa das phases da litteratura e do merito dos escriptores, etc.!!

HOSPEDES

15 NA RUA das Esteirinhas, n.º 10, continua-se a receber hospedes academicos ou não academicos.

Bons commodos e preços moderados.

ENTALHADOR

16 OFFERECE-SE um para fazer obra de talha, tanto em mobilia como de egreja. Quem o pretender falle na quinta de Santa Cruz.

ARMAZENS HERMINIOS

17 ACHA-SE n'esta cidade, no hotel do Caminho de Ferro, o representante d'esta importante casa do Porto, com o mostroario do sortimento de fazendas para verão. Acompanha-o tambem um dos portadores estrangeiros da mesma casa.

Esta casa recommenda-se pela modicidade dos seus preços, e pela seriedade das suas transacções.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções de Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

THEATRO CONIMBRICENSE

QUARTA FEIRA, 27 DE JUNHO

Ultima representação da applaudida oratoria em 4 actos e 8 quadros o

SANTO ANTONIO

POR BRAZ MARTINS

Principia ás 9 horas em ponto

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA
Por anno.................. 3$200
Por semestre.............. 1$600
Por trimestre............. 800

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA
Por anno.................. 3$460
Por semestre.............. 1$730
Por trimestre............. 860

Numero 3743 | Sabbado 30 de Junho de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

MEMORIA POLITICO-CANONICA

Sobre a actual disciplina da eleição dos bispos da egreja portugueza, e sua necessaria e indispensavel reforma. Publicada no Investigador Portuguez em Inglaterra do mez de Abril de 1817.

(CONTINUAÇÃO)

ARTIGO V

DO PODER DO MONARCHA PORTUGUEZ PARA FAZER REALISAR A MELHOR DISCIPLINA NA ELEIÇÃO EPISCOPAL.

É da alçada do escriptor apontar a origem, o progresso, e abuso de uma funesta disciplina; pertence tambem á sua penna expôr em publico os males e inconvenientes, que se seguem da sua pratica, e trazer á lembrança uma norma legitima, saudavel e util; cumpre depois á suprema auctoridade fixar os olhos sobre as observações do escriptor, medil-as pelos direitos do sceptro, pelas necessidades dos seus povos, e pela felicidade e prosperidade da nação. Eu vou pois desenvolver este importante ponto, o poder do soberano.

Não é mister empregar compridos discursos, nem escogitar subtis argumentos para convencer uma verdade já decidida, ha tantos seculos. Os principes da terra tem o seu poder regulado pelos solidos principios do direito publico, das gentes, e da egreja; esta sociedade está estabelecida no imperio, o seu chefe na qualidade de monarcha christão tem sobre os seus hombros uma estreita obrigação de a manter; porém quando ella tem emprehendido espalhar regulações oppostas á utilidade e felicidade do povo fiel, que Deus lhe confiou, regulações abusivas e impraticaveis, exerce então todo o poder do sceptro para as fazer destruir e derribar; quem duvidasse d'esta auctoridade inherente ao imperio, avançaria os mais temiveis paradoxos, que outr'ora tantas calamidades causaram á humanidade, de que ainda hoje se recente; seria preciso dizer então no meio do povo fiel que o seu monarcha, o seu legislador não podia manter o contrato feito com a egreja de a preservar do erro e dos abusos, quer venham dos seus inimigos, quer dos seus pastores; seria preciso dizer que o soberano a quem Deus confiou a felicidade e prosperidade dos seus vassallos, tinha os seus direitos coarctados pelos pontos disciplinares, prevalecendo o abuso d'estes contra a felicidade dos povos, e d'esta arte ficaria usurpada pelos ecclesiasticos uma precipua parte do direito real; perdido assim este sagrado deposito estava tambem perdido o verdadeiro equilibrio, que deve conservar as duas sociedades civil e ecclesiastica; seria necessario dizer ainda mais que o brilhante e pomposo titulo de protector dos canones, guarda, propugnador e defensor das egrejas, annexo ao principado do seculo, era uma sombra vã e uma chimera inventada para illudir.

É pois fóra de toda a duvida que os soberanos do mundo pódem não só obstar á introducção de uma má disciplina ecclesiastica, mas tambem fazer derrogar e destruir todas e quaesquer constituições disciplinares abusivas e damnosas ás suas egrejas e aos interesses dos seus estados.

(Continúa).

AINDA OS DUELLOS

O nosso estimavel collega do Porto, a *Lucta*, diz o seguinte:

«DUELLOS — O nosso collega do *Conimbricense*, referindo-se ao ultimo duello que se deu em Lisboa e do qual resultou ficar mal ferido um dos contendores, estranha que quasi todo o jornalismo, ao dar conta do estupido successo, não achasse uma unica palavra para o condemnar.

Pela nossa parte estamos tão cansados de reprovar semelhante barbarismo, como estamos convencidos de que certas leis em Portugal não passam de teias de aranha.

Portanto, a respeito de duellos, acto em que, a nosso ver, se alliam o assassino e o suicida, mas que as auctoridades resolveram não tomar em conta, como quem julga dever *respeitar* a liberdade individual até ao ponto de consentir que se matem uns aos outros com preciso ajuste, entendemos que é inutil todo e qualquer arrazoado.

Isto ha de levar ainda muito tempo primeiro que o bom senso seja a norma pela qual se regulem os homens e as sociedades que elles compõem.»

Pela nossa parte diremos que não ha de ser a opposição, mais ou menos geral, ás boas ideias e aos bons principios que nos ha de fazer recuar.

Ainda que nos achassemos sós em campo, e que tivessemos a plena certeza de que não conseguiriamos cousa alguma, não havia de ser isso que nos faria arredar da estrada do dever.

Além de que muitos abusos e barbaridades, que entre nós se praticavam, e que tinham fortes e numerosos defensores, já tem cessado, graças á discussão e ás luzes do seculo.

Tinhamos em Portugal o atrocissimo castigo das varadas, e tão introduzido estava elle nos costumes do exercito, que quando o barão de Monte Pedral, João Baptista da Silva Lopes, apresentou na camara dos deputados uma proposta para a sua extincção, a maior parte dos officiaes do exercito sorriram de piedade, como se não podesse haver força disciplinada sem o uso das varadas!

Passados annos, porém, no primeiro ministerio regenerader, sendo apresentada ao parlamento nova proposta, foi aceite e approvada; acabando desde então aquelle atroz e degradante castigo. Subsiste elle ainda no ultramar, com algumas restricções; mas alli mesmo tem forçosamente de acabar.

Com a pena de morte houve a mesma lucta.

Primeiro conseguiu-se a sua extincção nos crimes politicos, e depois foi extincta em relação aos outros crimes.

Resta ainda essa pena com respeito aos crimes militares; mas estamos certos de que ha de chegar o tempo em que essa mesma seja abolida.

A imprensa não se deve unicamente guiar pelos resultados das suas propagandas civilisadoras. Pugna sempre pelas boas doutrinas, e ainda que tenha contra si as maiores contrariedades não deve ceder o campo.

Bem sabemos que na questão dos duellos o objecto é mais grave, porque são os proprios redactores dos jornaes, que faltando ao cumprimento da sua missão, aceitam e defendem os duellos; mas aquelles que tiverem o bom senso e a independencia de se não deixar ir na torrente não devem embaraçar-se com o facto de se acharem isolados.

E' na verdade revoltante ver que por parte d'aquelles que deviam dar bom exemplo e illustrar o povo, partam os procedimentos mais condemnaveis, em affronta da moral e das leis!

Não se póde deixar de stygmatisar severamente que seja da imprensa que saiam os espadachins, sempre promptos a decidir as questões pelo meio brutal da força.

E egualmente não se póde deixar de condemnar fortemente a facilidade com que apparecem auxiliares para esses espectaculos estupidos e barbaros!

Se não houvesse quem se prestasse a ser testemunha e medico assistente nos duellos, não se realisariam elles na maior parte dos casos; pois que se achariam reduzidos os contendores a luctar sem testemunhas, e quasi todos os duellistas recuariam em levar a effeito o duello n'essas condições; porque ficaria sendo um assassinato puro e simples.

E para cumulo da affronta á lei vem audaciosamente publicar-se nos jornaes as *actas* do facto criminoso dos duellos; sem que os seus auctores achem auctoridades que os processem, nem os jornalistas que as publicam tenham uma só palavra para condemnar semelhante crime!

Com toda a razão se queixa o sr. conselheiro Henriques Secco nas suas notas ao codigo penal, de que os agentes do ministerio publico, com grave e reprehensivel transgressão dos seus deveres, tenham constantemente afastado os olhos dos muitos casos do crime de duello, cujas *actas* vêem figurar de dia a dia na imprensa periodica!

Fazer decidir as chamadas questões de honra pelo meio da força, ficando a razão dos contendores entregue á maior ou menor pericia de cada um no manejo de qualquer arma, ou ao mero acaso, é altamente indigno de pessoas civilisadas.

Depois de ferido ou morto um dos luctadores, quem é que tem razão?

A honra d'elles acha-se assim mais assegurada do que estava antes do duello?

E com que auctoridade ficam os jornalistas, que procedem d'esse modo, para se dirigirem ao povo nos periodicos que redigem?

Pois se elles são os primeiros a praticar actos contrarios á lei, á razão e á justiça; como querem que os leitores acreditem nas suas doutrinas?

Seja como fôr, não ha de ser a pronunciada tendencia do povo para as touradas e outros *divertimentos* crueis; não ha de ser o procedimento censuravel de muitos jornalistas no objecto dos duellos; não ha de ser a transigencia que muitos d'elles fazem com as paixões e abusos populares, que nos hão de fazer cessar em o nosso proposito.

Não estamos na imprensa para subordinar as nossas opiniões e o nosso procedimento ás opiniões e ao procedimento dos collegas no jornalismo, por mais illustrados que elles sejam, ou possam parecer.

Se elles querem ser espadachins, sejam-no muito embora. Se querem lisonjear as paixões populares, sigam esse caminho, se assim o entendem.

Nós, apesar d'isso, aqui ficaremos, não nos afastando do cumprimento dos nossos deveres, ainda que tenhamos poucos collegas que nos acompanhem.

Nem mesmo sós que nos achassemos mudariamos do nosso proposito.

E' assim que entendemos a missão da imprensa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ELEMENTOS DE CHIMICA

O sr. bacharel Miguel Archanjo Marques Lobo continua na publicação dos seus compendios para o ensino secundario.

Este illustrado e incansavel escriptor obsequiou-nos agora com um exemplar da *segunda edição* dos seus *Elementos de chimica, segundo as theorias dos equivalentes e atomica, dirigidos segundo o novo programma official dos lyceus.*

Como a chimica tem feito notaveis progressos n'estes ultimos tempos, o sr. Miguel Archanjo corrigiu e augmentou os seus *Elementos de chimica*, n'esta segunda edição, pondo-os a par da sciencia.

E' editor d'este livro, e de todos os outros do sr. Miguel Archanjo, o livreiro d'esta cidade o sr. Manoel d'Almeida Cabral.

Os *Elementos de chimica*, que estão approvados pelo conselho geral de instrucção publica, vendem-se por 1$000 réis.

Agradecemos ao sr. Miguel Archanjo a continuação dos seus favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Congresso das associações

Recebemos da capital a seguinte publicação: — *Junta do departamento do sul — Primeiro congresso das associações portuguezas, realisado na camara municipal de Lisboa desde 10 a 18 de Junho de 1882.*

Contém este curioso livro o programma para a inauguração solemne e publica do congresso das associações portuguezas no dia 10 de Junho de 1881 — relatorios — actas e muitos outros documentos.

Vende-se em Lisboa em casa dos srs. Bacellar e Silva, rua Augusta, n.º 117, 1.º; Simões d'Almeida, rua da Prata, n.os 67 e 69; e na typographia Universal, rua dos Calafates, n.º 110. Preço 300 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALVES MENDES

O nosso amigo o sr. conego da Sé do Porto, Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro, nos pede a publicação da seguinte carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Porto, 26 de Junho de 1883.

Meu bom amigo. — Peço-lhe a fineza de publicar no *Conimbricense* essas poucas palavras, que, n'esta data, envio á *Ordem*.

Sempre de v. velho e gratissimo amigo

Alves Mendes.

Sr. redactor. — Não sou assignante da *Ordem*, e, á falta de tempo, leio poucas gazetas. E assim nada admira que só agora conheça perfeitamente as suas caridosas apreciações do meu pobre discurso na *Academia de S. Thomaz*. Devo aos penhorantissimos cuidados de um amigo a remessa do famoso jornal, que a sua irreprehensivel delicadeza me tentou negar.

Tudo muito coherente.

Quizera de veras responder já; mas oppresso de trabalhos indeclinaveis e urgentes reservarei forçadamente para melhor occasião este, que é de somenos importancia.

Sem que me surprehenda nem incommode o facto, aliás vulgarissimo, de ver como um homem, de um momento para outro, é feito uma especie de herege á custa *de palavras troncadas* e *de ideias postiças*, isto é, do fraccionamento do que disse, e da affirmação do que não disse, vou-lhe dando, com toda a placidez, a maxima certeza de que não saberei desdenhar com um ingrato silencio esta grande honra recebida. Tal o fim das presentes lettras.

E isto posto, assigno-me respeitosamente

De v. servo inutil

Porto, 26 de Junho de 1883.

Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

28 de Junho de 1883.

São parte obrigada n'esta resenha, e com direito ao primeiro logar, os festejos de S. João. Não as descreverei, porem, limitando-me a dizer que foi muito grande a affluencia de curiosos e de devotos, parecendo a Figueira, durante 24 horas, uma populosa e animadissima povoação. Barcos, diligencias, cavalgaduras, e caminho de ferro, tudo nos trouxe abundantes visitantes, sendo innumeros os que a pé se transportaram tambem até aqui. Musicas nas duas praças principaes, e por muitas ruas *pavilhões* para danças, repuchos, arcos, columnatas, etc. *Banho santo* largamente frequentado em a noute competente; musica pela philarmonica *Figueirense* durante a missa do meio dia; *bandeira* razoavelmente concorrida, visitando Buarcos e Tavarede entre nuvens de pó e ondas de calor; á noute fogo preso; e, durante tudo isto, muita pipa de vinho bebida, muitos petiscos saboreados, muito negocio feito, devendo estas festas deixar na Figueira bons contos de réis.

E pena é que debaixo d'este ponto de vista ainda se não ponham de lado as paixões politicas locaes para se olhar sómente ás vantagens que todos auferem, directa ou indirectamente, da grande concorrencia que as festividades trazem a qualquer local, onde ellas se realisem com grandeza e pompa. Se não querem mesclar-se nos festejos, escolha cada partido uma parte d'elles e trate de supplantar o outro em magnificencia e adornos vistosos. Isto não prejudica ninguem e a terra muito ganharia com a fama do desusado brilho que o S. João alcançaria na Figueira.

Apesar de me parecer que proclamo uma utopia, não deixo de a consignar aqui.

Felizmente não me consta de desaguisados ou perturbações da ordem publica. Referem-se alguns actos de atrevida ladroagem, mas no meio de tanta confusão não é isso muito para espantar. Assim d'um estabelecimento roubaram um chaile, d'outro duas peças de chita, e a uma mulher terminaram a romaria empalmando-lhe umas libras que ella levava para casa, resto de compras que fizera. Este caso é assáz notavel para que mereça menção especial.

Parece que a mulher trouxera dezeseis libras, com parte das quaes comprara uma porção de objectos de ouro, com que orgulhosamente se enfeitára durante a festa. Quando se retirava no comboyo das 3 da tarde de 25, que levou perto de 900 passageiros, era tal o aperto e o barulho á entrada da estação, que a mulher se viu comprimida entre aquella gente toda, que nem um só policia vigiava. De repente sente-se quasi afogada... Era alguem que lhe lançara a mão aos grossos cordões que tinha ao pescoço. Grita *aqui d'el-rei*, augmenta a confusão, e quando afinal poude voltar a si do susto, reconheceu que lhe não haviam roubado os cordões, mas que lhe tinham limpado as algibeiras! Foram-se seis libras, ao que parece.

— Nas differentes estações da linha da Beira onde se vendiam bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, foram tomados para as festas de S. João 1:333 bilhetes, além de 150 ordinarios, prefazendo um total de 1:483 passageiros que a via ferrea trouxe á Figueira. As estações que mais concorreram para esta cifra foram Cantanhede (320 bilhetes), Arazede (285), Murtede (213), Montemór (188) e Pampilhosa (147).

— Consta estar livre de perigo o sr. J. G. Pereira dos Santos, deputado pelo circulo da Figueira, e que noticiei achar-se gravemente doente na capital. É motivo para o felicitarmos sinceramente.

— Os *grammaticaes* da *Correspondencia* acham que merecem desculpa pela invenção da *cidade da Regua*, quando tão feros se apresentaram a apontar *erros* ou *descuidos*, alguns dos quaes só existiam nos seus escandecidos cerebros. Allegam que mais facilmente obterão desculpa do que um celeberrimo clinico que tratou de rheumatismo muscular um individuo, que soffria de uma lesão na espinhal medulla...

Seria conveniente que o articulista mostrasse achar-se habilitado a comprehender o que é rheumatismo muscular e lesão (?) da medulla. Mas olhe que ha ainda enganos mais notaveis, admittindo que o facto apontado fosse um. Consta que aqui perto da Figueira um *ultra-celeberrimo* clinico descobrira que uma doença d'estomago, que elle tratava como simples affecção d'este orgão, era afinal causada pela existencia de bom numero de caracoes que a paciente trazia no *bucho*, e que elle lh'os sacou não sei porque meios. Procure o noticiarista pela historia do *dr. Caracoes*, e verá que não ha ninguem que se não engane...

— Vae ser mandado para a Academia das Sciencias o seguinte trecho da *Correspondencia*, que os mais habilitados meninos de primeiras lettras da Figueira não têm podido traduzir em portuguez — tal é a sublimidade *grammatical* dos *doutoraços* da lamparina:

«Os *aeronautas* levam *costumes* á prova d'agua e insubmergiveis, que, em caso de necessidade, pódem trazer *vestidos debaixo do facto*.»

(Vid. *Correspondencia* de 14 do corrente, art. *Viagem em balão*).

(Concluir-se-ha).

NOTICIARIO

Viagem — Esteve na quinta feira n'esta cidade o nosso illustrado amigo e distincto escriptor o sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha.

Depois de ir a Evora proceder a uma investigação litteraria veiu fazer uma digressão a esta cidade.

O sr. Brito Aranha é aqui muito estimado pelos seus amigos, que sabem apreciar as suas excellentes qualidades.

A Luiz de Quillinan — Recebemos um exemplar da *Homenagem do jornalismo bracarense ao brioso major do exercito portuguez Luiz de Quillinan*.

Fez-nos a offerta, que muito agradecemos, o sr. Fernando Castiço, presidente da commissão; e o sr. Pereira Caldas, decano dos jornalistas bracarenses.

Reproduz esta publicação varios artigos e poesias dos jornaes de Braga, em honra do major Luiz de Quillinan.

A parte artistica é muito esmerada, e foi feita em Braga na lithographia e typographia Camões, campo de Sant'Anna, n.º 11.

Merecem muitos louvores todas as pessoas que concorreram para esta homenagem.

Fallecimento — Falleceu em Aveiro o sr. Agostinho Duarte Pinheiro Silva, um dos redactores da *Districto de Aveiro*. Damos os sentimentos aos nossos collegas d'aquelle jornal.

A Moda — Recebemos do Porto o n.º 3 da *Moda*, publicação tri-mensal, illustrada com figurinos em phototipia, offerecida aos consumidores-revendedores da chapelaria a vapor dos srs. Costa Braga & Filhos.

Já demos larga noticia d'esta publicação, quando recebemos os dois anteriores numeros.

Este terceiro numero vem acompanhado com o figurino de chapéus para a estação de verão, feitos n'aquella acreditadissima fabrica.

A phototipia do figurino é pelos srs. Emilio Biel & C.ª do Porto, e a composição e impressão é da imprensa Litteraria d'esta cidade de Coimbra.

E aproveitaremos a occasião para dizer que este trabalho typographico, pela sua perfeição, dá muito credito a esta imprensa.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Diccionario de geographia universal, por uma sociedade de homens de sciencias.* — Fasciculos 179 e 180.»

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1883.»

— «*Bibliotheca do povo e das escólas — Esgrima, ornado com 10 gravuras.* — N.º 57.

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1883.»

— «*A. Maia Mendes — Suum cuique — Na questão, Antonio Bessa.*

«Porto — typographia Occidental — 1883.»

— «*A justiça divina, ou o filho da deshonra. Novella hespanhola de D. Wenceslau Ayguals d'Izco. Approvada pela censura. Traducção de José Rodrigues da Cruz.* — Fasciculos 1.º e 2.º do volume I.

«Porto — empreza d'obras populares illustradas (editora) — rua de Bellomonte, n.º 98 — 1883.»

— «*Questão de privilegio — Recurso para o conselho de estado, interposto pela companhia brazileira ferro-carril do jardim botanico, contra o procedimento arbitrario do governo.*

«Rio de Janeiro — 1883.»

Nova fabrica de papel — Em Angra do Heroismo publicou-se um numero do jornal o *Athleta*, impresso no primeiro papel produzido pela fabrica terceirense.

O *Commercio de Portugal*, que diz ter visto algumas folhas, affirma que o aspecto do papel é bom, apesar de não ser bastante claro. É encorpado e faz impressão excellente.

Contracto — Consta que está assignado e foi approvado o contracto entre a direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes e a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, para o transporte das encommendas nacionaes e estrangeiras pelas linhas ferreas do norte, leste e ramal de Caceres.

Em vista d'este contracto, poderá ser estabelecida a permutação de encommendas postaes entre o norte e sul do reino, e entre o Minho, Douro, Porto, Coimbra, Aveiro, etc., e paizes estrangeiros, o que produzirá decerto um consideravel movimento de volumes.

Calcetamento de madeira — Dizem de Lisboa que o systema de calcetamento de madeira empregado n'uma rua de Paris e em tantas de Londres, vae ser experimentado no Chiado.

O calcetamento de madeira é o melhor até hoje conhecido, tanto pela commodidade, como pela duração; tem apenas um defeito — custar muito caro.

Dividendo — Foi fixado em 20 francos por acção, o dividendo relativo a 1882, da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Viagem real — *Napoles, 27.* — O rei Humberto, as rainhas e os principes visitaram o grande couraçado *Dandolo* ao som dos hymnos italiano e portuguez.

Os principes farão proximamente uma excursão á Sicilia.

Napoles, 28. — Os principes de Portugal vão ámanhã a Palermo. A rainha D. Maria Pia voltará a Roma com o rei e a rainha de Italia.

Paris, 28. — O duque de Montpensier offereceu hontem um almoço ao rei D. Fernando, de Portugal. Entre outros convivas estavam D. Francisco d'Assis, conde de Lessa e o principe D. Antonio d'Orleans.

Cholera morbus — *Cairo, 27.* — Manifestou-se o colera em Port-Saïd. Hontem, em Damietta, falleceram 16 atacados do colera.

Paris, 27. — A Italia, Grecia e Turquia declararam sujas as procedencias do Egypto.

O *Temps* queixa-se do procedimento do delegado inglez em Constantinopla, o qual se oppoz a que fossem tomadas diversas medidas sanitarias, allegando que os interesses do commercio eram tão attendiveis como a saude publica.

Queixa — O auctor do communicado, a que nos referimos em o numero passado, pede-nos para o publicarmos na integra; e por isso satisfazemos em seguida a esse pedido:

«No dia 17 do corrente houve uma exhumação do cadaver de um cemiterio para a egreja, em uma das do concelho de Montemór-o-Velho, bispado de Coimbra.

O encarregado de dirigir aquelle respeitoso acto era o rev.º parocho d'aquella freguezia, e por isso se esperava que fosse o mais bem dirigido; porém não succedeu assim, em razão de nem o rev.º parocho e nem os homens que foram para fazer o desenterramento saberem qual a sepultura onde haviam de procurar os restos mortaes d'aquelle a quem se preparavam para fazer as honras funebres no dia immediato.

Como não sabiam qual era a sepultura onde haviam de cavar, cavavam estultamente em differentes pontos do cemiterio, mechendo em caixões differentes para verem se pelo caixão o conheciam; ainda assim o não obtiveram senão no dia 18, seriam 8 horas da manhã.

O grande numero de gente que no dia 17 se reunia á tarde no cemiterio e a grande escavação que alli se fazia, fez travar serias questões, por o povo não querer que se mechesse nos cadaveres de suas familias, e jámais sepultados ainda sem haver 5 annos, e até me consta que no dia 18 se mecheu em um caixão que poucos dias havia que se tinha sepultado, apparecendo logo um cheiro insupportavel.

A lei manda que para se fazer exhumação de qualquer corpo sejam obrigados a pedir a auctorisação ao administrador do concelho, o que agora não consta que se fizesse, e nem ao menos para este fim consultaram o presidente da junta d'aquella freguezia.

Porém é impossivel que sendo o auctor do acto o rev.º parocho se atreva a fazer cousas que estão na attribuição d'outras pessoas. N'este caso chamamos a attenção das auctoridades, tanto ecclesiasticas como judiciaes, para punirem estes grandes abusos, que são insupportaveis.

Creia-me sr. redactor, de v., etc.

Carapinheira, 21 de Junho de 1883.»

Catalogo — Recebemos o catalogo das edições e obras de fundo do livreiro editor o sr. J. J. de Mesquita Pimentel, estabelecido no Porto, na rua de D. Pedro, n.º 51.

No logar competente vae um annuncio d'esta casa editora.

ANNUNCIOS

1 A CAMARA MUNICIPAL d'esta cidade manda annunciar que se vae proceder á renovação dos covatos do 10.º leirão do cemiterio da Conchada, na fórma das disposições do respectivo regulamento (art.º 16.º)

Todas as pessoas que quizerem remover para sepultura propria os restos mortaes alli depositados ha mais de cinco annos, deverão apresentar n'esta secretaria seus requerimentos dentro de 15 dias, a contar da presente data. Findo este prazo não será admittida reclamação alguma e terá inteiro cumprimento o disposto no art.º 17.º do citado regulamento.

Para constar se passou o presente e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 27 de Junho de 1883.

O escrivão da camara,

Adelino Augusto Vieira.

ENTALHADOR

2 OFFERECE-SE um para fazer obra de talha, tanto em mobilia como de egreja. Quem o pretender dirija-se ao sr. Joaquim do Porto, rua de Quebra Costas.

AGRADECIMENTO

3 ANNA CORDEIRA, sua filha e genro, extremamente penhorados para com todos os cavalheiros que lhes dispensaram a fineza de tomar parte no acto funebre da trasladação dos restos mortaes de seu filho, irmão e cunhado, Antonio da Silva Bonito, para o jazigo de familia, vem por este meio significar-lhes o seu profundo reconhecimento, pedindo desculpa de não mencionar designadamente os seus nomes, por ser demasiado extensa a lista d'elles.

Não podem porém deixar de especificar o digno presidente da junta de parochia, ill.mo sr. José Correia Pessoa Valente, pela parte activa que tomou nos trabalhos da exhumação; e declarar, que seu chorado filho, irmão e cunhado, falleceu em *doze de Setembro de mil oitocentos setenta e sete (1877).*

Carapinheira, 26 de Junho de 1883.

4 ADRIÃO FORJAZ PEREIRA DE SAMPAIO acha-se encarregado de vender os seguintes predios no concelho de Montemór, de que faz praça no dia 15 de Julho n'aquella villa.

Campo da Borralha

14 aguilhadas no Reguengo da Corôa.
5 » nas Retortas.
36 » nas Arroteias.
8 » nas Carreiras de Montemór.

Campo de Maiorca

3 aguilhadas ao Rio, proximo á Eireira.

Todas estas terras estão arrendadas a Joaquim da Silva, da Eireira.

Montemór

Um celleiro.

BANCO DE PORTUGAL

DIVIDENDO DE 3 % DO 1.º SEMESTRE DE 1883

5 O PAGAMENTO d'este dividendo, captivo do imposto de rendimento, realisa-se em Coimbra na residencia do correspondente do mesmo banco, o sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, a começar no dia 2 do proximo mez de Julho.

Lisboa, 26 de Junho de 1883.

Os directores do banco

Guilherme José Enes.

Joaquim Filippe de Miranda.

EDITAL

Direcção das obras do Mondego e barra da Figueira

6 ESTANDO quasi concluidos os trabalhos marginaes da Vagem Grande, entre S. João do Campo e S. Martinho d'Arvore, e determinando-se no art.º 11 do decreto de 26 de Dezembro de 1867, que os proprietarios dos areaes situados dentro do perimetro das cheias do Mondego, ficassem obrigados a n'elles semear ou plantar arvores e arbustos, segundo as indicações da direcção das obras do Mondego, quando para o bom regimen das aguas e defeza dos campos fosse necessario arborisar os ditos areaes, e havendo a maior conveniencia de proceder á indicada plantação nos areaes confinantes com a mencionada Vagem, são por este modo mais uma vez intimados os proprietarios a procederem aos trabalhos aqui designados, sujeitando-se ás seguintes condições:

1.ª

Os proprietarios deverão declarar por escripto na secretaria das obras do Mondego até ao dia 30 d'Agosto, a situação, extensão e confrontações dos areaes que pretenderem arborisar, juntando os respectivos titulos.

2.ª

Nenhum trabalho de plantação se poderá effectuar sem previamente se ter procedido á demarcação dos areaes, a qual será feita á vista dos respectivos titulos, com assistencia d'um empregado da direcção e dos interessados ou seus procuradores.

3.ª

Para os areaes que forem demarcados, os seus possuidores deverão dar começo ás plantações o mais tardar no fim d'Outubro e deverão tel-as concluidas no fim de Dezembro do corrente anno. Aquelles que não satisfizerem esta condição, ou os que não apresentarem as declarações mencionadas na condição 1.ª, entende-se que desistem de plantar por conta propria, e os trabalhos serão executados pela direcção das obras do Mondego.

4.ª

Todos os trabalhos tanto de plantação como de defeza dos terrenos, serão realisados sob immediata fiscalisação dos empregados d'esta direcção.

Coimbra, 25 de Junho de 1883.

O director interino,

José Cecilio da Costa.

AGRADECIMENTO

7 JOÃO LOPES DE MORAES SILVANO, depois do estado grave de sua tão longa doença, é aconselhado pela medicina a retirar-se já para ares do Bussaco, tratar de sua convalescença; por tal motivo, não póde, como desejava, ir agradecer pessoalmente a tantos amigos que tiveram a bondade de visital-o por occasião de seus padecimentos, por isso agradece por este meio, protestando a todos o seu reconhecimento.

ARRENDA-SE

8 A CASA onde está o hotel Bragança na rua da Sophia. Consta de dois andares com 24 compartimentos, um quarto na sobre-loja e loja para lenha. Tem agua de cisterna.

Trata-se com Adriano Lopes, Palacios Confusos, 24.

PREVENÇÃO

9 MANOEL LOURENÇO, empregado no hotel Mondego, faz publico que tendo de accordo com mais dois amigos promovido uma subscripção para se celebrar a festa de S. Pedro, na egreja da mesma invocação d'esta cidade; occorreram obstaculos invenciveis á realisação da referida festividade.

N'estas circumstancias terá de consultar os cavalheiros que concorreram com as suas esmolas para este acto religioso; e conforme o seu parecer assim dará a devida applicação ao dinheiro que tem em seu poder.

ESCOLA NORMAL E GRADUAL
DE
INSTRUCÇÃO PRIMARIA
E
INSTITUTO CALLIGRAPHICO E COMMERCIAL
EM
COIMBRA

RUA DE QUEBRA COSTAS, N.º 47

10 CONTINUA n'esta mesma aula a matricula dos alumnos *d'instrucção primaria elementar e complementar*.

Em occasião opportuna será publicada a relação dos alumnos da referida aula, que foram approvados em Maio ultimo, obtendo classificações muito lisonjeiras no lyceu central d'esta cidade.

Coimbra, 22 de Junho de 1883.

O director e professor,

Luiz Adelino Lopes da Cruz.

SILVA ELOY

11 COM CHAPELARIA na rua de Ferreira Borges, n.º 170, antiga rua da Calçada, previne os seus freguezes de que acaba de receber um bonito e variado sortido de chapeus de feltro e seda. Tambem tem de palha e lona, para homem e creança.

Encarrega-se de fazer e concertar qualquer chapéu.

AGRADECIMENTO

12 VICTORIA CORREIA D'ALMEIDA, seus filhos e irmão, agradecem por esta fórma a todas as pessoas que tomaram parte no seu doloroso sentimento pela perda de seu extremoso marido, pae e irmão, Joaquim Vieira da Silva, e bem assim aos cavalheiros que tomaram parte no *Libera-me* e a todas as pessoas que por elle se interessaram durante a sua prolongada doença, e as que o acompanharam á sua ultima morada.

Cellas, 28 de Junho de 1883.

3:000$000

13 JOÃO MATHEUS D'AZEVEDO BARTHOLO tem esta quantia para dar a juro, por meio de hypothecas. Quem pretender toda, ou parte, dirija-se ao ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, rua de Fernandes Thomaz, antiga rua das Fangas, n.º 32.

Declara-se que não se empresta esta quantia para fóra do concelho de Coimbra.

14 VENDE-SE um oratorio de pau preto massiço, com 3 metros de alto e 1m,50 de largo, com ferragens prateadas, magnifica talha, em pau setim e guarnições; e tambem se vende uma papeleira de pau preto, massiça, ferragens tambem prateadas; sendo dois trastes de muito merecimento pela sua solidez e antiguidade.

Quem os pretender póde dirigir-se a casa do sr. Joaquim Carvalho Porto & Filhos, em Coimbra, rua de Quebra-Costas, n.º 42.

NO PRÉLO:

QUESTÃO DA SEBENTA

IX

CARGA TERCEIRA

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO

1 folheto 150 réis

Na livraria de ERNESTO CHARDRON

16 VENDEM-SE as quintas da Bica e da Balceira, contiguas uma á outra, e situadas nas proximidades de S. João do Piolho, suburbios d'esta cidade. Compõem-se de casas de habitação, curraes, terra de semeadura com agua de rega, vinha, arvores de fructo e matta. Está encarregado da venda Daniel Guedes Coelho, rua da Sophia, n.º 40.

DISTRIBUIDOR

17 OFFERECE-SE um, responsabilisando-se por qualquer distribuição ou cobrança, dando fiador se lhe fôr exigido. N'esta redacção se diz.

As pessôas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bôa alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario. 5 fr. e 2 fr. 50

Companhia de seguros Lealdade

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL RESPONSAVEL 1.000:000$000

Divididos em 10:000 acções de 100$000 réis

Sede em Lisboa

19 QUEM PRETENDER realisar quaesquer seguros n'esta companhia, poderá entender-se com o seu correspondente n'esta cidade, João Alves de Faria, que se acha encarregado de receber e dirigir as propostas de seguros.

AVISO

NOVA DILIGENCIA ENTRE CEIA E NELLAS

20 DINIZ, BELEM & NATIVIDADE fazem publico que no dia 27 inclusivè de Junho, vão estabelecer uma diligencia diaria entre os pontos acima mencionados.

Sae de Ceia ás 4 horas da manhã, chega a Nellas ás 7 horas da manhã, para os srs. passageiros poderem embarcar no comboio das 7 h. e 52 m. da manhã, que vae para Figueira, Coimbra e Lisboa.

Sae de Nellas ás 2 h. e 10 m. da tarde, depois da chegada dos comboios correio, que vem de Lisboa, Porto e Villar Formoso.

Tambem tem em Ceia carro para alugar.

O escriptorio em Ceia é em casa dos primeiros annunciantes.

Ceia, 22 de Junho de 1883.

Diniz, Belem & Natividade.

J. J. DE MESQUITA PIMENTEL

21 ESTA LIVRARIA encarrega-se de fornecer sem o menor augmento de preço todos os livros publicados por outros editores, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem correspondencia directa com Hespanha, França, Inglaterra, Italia, Suissa, Belgica, Allemanha, Brazil, etc.

Recebe assignaturas para todos os jornaes estrangeiros; tem numeros para amostra dos principaes, catalogos, etc.

Incumbe-se tambem de toda a qualidade de encadernações, da impressão de bilhetes de visita, etc., etc.

Qualquer encommenda é satisfeita com a maxima promptidão e cuidado.

Rua de D. Pedro, 51 — Porto.

22 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR faz publico que tem para vender no seu estabelecimento um caleche e um phaeton novo, uma porção de madeira de nogueira, uma parelha de mulas grandes de 4 annos, mansas e bem ensinadas a carruagem, um cavallo grande de 5 annos, castanho, que trabalha tanto só como de parelha.

23 FRANCISCO RODRIGUES DA CUNHA LUCAS arrenda os altos da sua casa da rua dos Sapateiros, n.º 14, do S. João em diante.

Á caridade publica

24 RECOMMENDA-SE á caridade publica uma infeliz senhora doente do peito, descendente d'uma illustre familia d'esta cidade. Quem quizer soccorrel-a póde dirigir sua esmola ao beco da Amoreira, n.º 8.

AGRADECIMENTO

25 A DIRECÇÃO DO ASYLO DA INFANCIA DESVALIDA d'esta cidade manifesta o seu reconhecimento a todas as pessoas que a coadjuvaram na festa, que em honra do padroeiro do Asylo se celebrou na sua capella, no dia 24 do corrente, e em especial agradece a obsequiosidade do rev. parocho Custodio Rodrigues Soares e mais clerigos; do distincto orador padre Pedro Manoel Nogueira; do regente da musica padre Eduardo Augusto Gomes Freire, e mais cantores e musicos; aos quaes protesta a sua gratidão pela boa vontade e desinteresse com que se promptificaram a concorrer cada um pela sua parte para o maior esplendor da mesma festa.

O secretario da direcção,
Padre José Maria dos Santos.

POBRESA DE SANGUE
FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS
VINHO de BELLINI
(Quina e Columbo)
Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, anti-nervoso, cura as Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres pallidas, Irregularidades e Empobrecimento do sangue, etc. Recommendado ás Creanças, Senhoras debeis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.
PREÇO: 1,000 REIS.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

27 VENDE-SE um phaiton novo com 3 logares. Quem o pretender dirija-se a Antonio da Costa Pessoa, morador no terreiro de Santo Antonio, n.º 83, Coimbra.

COIMBRA
CASA LISBONENSE

28 ESTA casa acaba de receber grande sortimento de fazendas de novidade, a saber:

Leques, chapeus para senhora e criança.
Chapeus de palha para homem, 400 e 500.
Golas e punhos, para senhora e criança.
Collarinhos e punhos de linho para homens.
Collarinhos e punhos de borracha.
Gravatas de rendas e outras qualidades para senhora.
Ditas de seda para homem.
Sombrinhas com franja para senhora.
Ditos automatos para senhora.
Grande sortimento de espartilhos, (baleia).
Visites e mantiletes.
Lenços de malha muito finos, sortindo todas as côres, de 600 a 1$000.
Luvas de pelica e fil Escosse.
Setinetas e percais de xadrez — moda.
Lãs para vestidos, xadrez — moda.
Grande sortimento de meias inglezas para senhora, criança e homem.
Saias de percal e linho.
Casacos de Hollanda para senhora — viagem
Completo sortimento de vestidos feitos branco, Hollanda, setineta para criança, e muitos outros artigos, tudo se vende pelos preços mais baratos.
Esta casa recebe as fazendas das fabricas.

Aprendiz de photographo

29 PRECISA-SE de um. Quem pretender dirija-se á photographia de Adriano de Sousa, rua do Museu.

BILHAR

30 VENDE-SE um francez, com todos os seus necessarios. Para tratar rua do Visconde da Luz, 20 a 22 — Coimbra.

CRIADO

31 OFFERECE-SE um para todo o serviço de casa. Quem o pretender póde dirigir-se á rua do Cotovello, n.º 5.

DEPOSITO DE PAPEL
DAS
FABRICAS DO PRADO E MARIANAIA
EM
THOMAR

14 — Rua do Sargento Mór — 16

COIMBRA

32 AUGUSTO LUIZ MARTHA, actual agente da Companhia n'esta cidade, vende todas as qualidades de papel d'aquellas fabricas, a prompto pagamento, ou prazo.

Presta-se a dar quaesquer esclarecimentos, enviando tabellas de preços e respectivas qualidades, logo que sejam exigidas.

QUINA LAROCHE
ELIXIR VINOSO
Phosphatado
APERITIVO RESTAURADOR
Os facultativos o receitam muito ás mulheres pejadas, e ás que amamentam, porque em ambos os casos é util á mãi e á formação da criança.
PARIS, 22, rua Drouot, 22, PARIS
e nas pharmacias

34 HA UMA SENHORA que se promptifica a ir ensinar a bordar a ouro e outros bordados. Quem quizer dirija-se ao beco da Amoreira, n.º 8.

Figueira da Foz — Bairro Novo

35 ALUGA-SE uma casa, situada sobre a praia, com todas as commodidades para grande familia. Tem moveis, louças e vidros, fogão e louças de cosinha, quintal e enxugadouro, etc.

Trata-se alli com a sr.ª Maria da Silva, rua dos Banhos, n.º 23; e em Coimbra com Paulo José da Silva Neves, rua de Ferreira Borges.

Injecção de Grimault e Cª
COM
MATICO
Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos (blenorrhagia) mais rebeldes.
Cada frasco leva a marca de fabrica e firma GRIMAULT & Cª e o sello do Governo francez.
Deposito em Paris, GRIMAULT & Cª, 8, rua Vivienne
e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — drogaria de Rodrigues da Silva.

HOSPEDES

37 NA RUA das Esteirinhas, n.º 10, continua-se a receber hospedes academicos ou não academicos. Bons commodos e preços moderados.

38 JOSÉ ANTONIO D'OLIVEIRA arrenda a sua casa na rua de Ferreira Borges, (antiga rua da Calçada), com os n.ºs 116 e 118, do S. João em diante. Quem pretender póde fallar com o seu empregado o sr. Antonio Augusto da Silva, á rua dos Sapateiros.

PLAGIATO
Os compendios do padre Cardoso copiados pelo padre José Gonçalves Lage.

Confrontação para servir de libello no processo crime, que contra este plagiario vae intentar José Diogo Pires, proprietario das obras litterarias do fallecido padre Cardoso

Um vol. em 8.º que conterá mais de 400 paginas.

Para que o publico possa admirar desde já o plagiato mais descarado, que até hoje tem sujado os prelos portuguezes, apresentamos aqui, como amostra, as definições dadas por aquelle insigne mestre e as definições dadas pelo *fecundo escriptor* padre Lage!

CONFRONTAÇÃO:

O PADRE CARDOSO NO SEU COMPENDIO DE RHETORICA ESCREVEU:

I

Natureza, fim e divisão da eloquencia

§ 2 **Eloquencia é**—*a força de dizer dominadora do animo alheio.*
Rhetorica é—*a disciplina que rege o genio no uso da eloquencia.*

§ 3 Á natureza pois é que se deve o dom da palavra; a arte porém teve o seu principio na observação do que é util na fala, etc... E d'aqui se vê que é diversa a origem, diversa a natureza d'uma e outra; e assim diversos os objectos, os meios e os fins.

§ 4 Nem é menos evidente onde põe sua mira a eloquencia. Todo o homem de siso falando ou escrevendo, porcerto intenta—ou *reduzir* os outros a que reconheçam e acreditem alguma verdade;—ou *attrahil-os* pelo agrado;—ou *determinal-os* pelo impulso. Eis os fins d'aquella faculdade,—*convencer, deleitar, persuadir;*—sendo todavia este ultimo o mais nobre, etc., etc.

O PADRE LAGE NO COMPENDIO DA RHETORICA, QUE ASSIGNA, DIZ:

I

Natureza, fim e divisão da eloquencia

§ 1 **Eloquencia é**—*a força de dizer dominadora do animo alheio.*
Rhetorica é—*disciplina que rege o genio no uso da eloquencia.*

§ 2 A eloquencia deve-se á natureza, a rhetorica á observação do que é util na fala. Differem uma da outra em quanto á origem, natureza, objecto, meios e fins.

§ 3 Os fins da eloquencia sam:—*convencer, deleitar e persuadir.* Convencer é—*reduzir* os outros a que reconheçam e acreditem alguma verdade. Deleitar é—*attrahil-os pelo agrado. Persuadir é—determinal-os pelo impulso.* O mais nobre d'este fim é *persuadir.*

O PADRE CARDOSO NA SYNOPSE DO BOSQUEJO DE LITTERATURA CLASSICA, ESCREVEU:

VI

Historia critica da litteratura classica

Historia litteraria em geral, é—um quadro que apresenta a marcha das sciencias e letras d'um ou mais povos, etc.

Historia critica da litteratura classica é—a exposição discursiva e judiciosa das phases de litteratura e do merito dos escriptores, etc.

O PADRE LAGE NOS ELEMENTOS DE LITTERATURA CLASSICA, QUE ASSIGNA, DIZ:

6

Historia litteraria é—um quadro que apresenta o progresso das sciencias e das letras d'um ou de muitos povos.

Historia critica da litteratura é—a exposição discursiva e judiciosa das phases da litteratura e do merito dos escriptores, etc.!!

OCCASIÃO
COIMBRA — CASA LISBONENSE

40 CHEGARAM a esta casa 90 peças de lã para vestidos da presente estação. Preço por metro 180, 210, 240, 320 e 360 réis. Dão-se amostras d'estas fazendas a quem as pedir.

PEPTONA DEFRESNE
(Carne Liquida)
A primeira admittida, depois de analyse, nos Hospitaes de Paris
PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
Sob a influencia da Peptona Defresne, desperta-se o appetite, e torna-se imperioso, desapparecem os accidentes febris, levantam-se as forças, e restabelece-se a saude.
Cura as molestias do estomago, do figado e dos intestinos, o abatimento, a anemia e consumpção.
Toma-se com gosto a Peptona Defresne no vinho de Lunel, ou em caldo, cujo sabor assim fica melhor, com dose de 2 a 4 colheradas cada dia.
DEFRESNE, Paris e todas as Pharmacias

42 JOAQUIM AUGUSTO DAS NEVES ELIZEU, torneiro, morador na rua das Figueirinhas, n.º 21, Coimbra, aonde tem o seu estabelecimento, faz quaesquer obras em metal amarello ou branco, estanho, zinco, chumbo, etc., em folha maniavel, ou por fundição; faz quaesquer concertos em objectos dos mesmos metaes, canalisações com tubos de chumbo, ferro, cobre ou latão, prateia e doura objectos de quaesquer metaes, por preços rasoaveis.

THEATRO CONIMBRICENSE

DOMINGO, 1 DE JULHO

Ultima representação da applaudida oratoria em 4 actos e 8 quadros o

SANTO ANTONIO

POR BRAZ MARTINS

Principia ás 9 horas em ponto

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		
Por anno	3$200	
Por semestre	1$600	
Por trimestre	800	

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa,
rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	860

Numero 3744 | Terça feira 3 de Julho de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

MEMORIA POLITICO-CANONICA

Sobre a actual disciplina da eleição dos bispos da egreja portugueza, e sua necessaria e indispensavel reforma. Publicada no Investigador Portuguez em Inglaterra do mez de Abril de 1817.

(CONCLUSÃO)

Ouçamos por um pouco (se é mister em tão claro assumpto), certo escriptor luminoso: «*Ce qui est d'institution divine, fait partie de la foi, et doit rester à jamais intacte; mais ce qui est d'institution humaine, les souverains ont droit de l'examiner, avant d'en permettre l'usage; ils ont droit, ou de le rejeter, s'il leur porte ombrage, et leur présente des consequences incompatibles avec la paix de leur état, et le bien de leurs sujets. Ils peuvent également l'abolir, quand l'usage s'en est introduit insensiblement, et sans leur participation; ou même quand ils l'ont permis expressement, si l'expérience leur fait decouvrir du danger à le conserver.*»

Do mesmo sentimento é o illustre J. V. Eybel, o qual tratando das auctoridades, que podem mudar as leis disciplinares da egreja, aponta em sexto logar os principes do seculo.

Este magestoso poder, que exercem os soberanos da terra, está bem firme no magnifico solio dos nossos Cesares; os mui altos e poderosos monarchas portuguezes, persuadidos dos seus direitos em todos os tempos obstaram á ambição da curia, e fizeram as mais sabias leis para vedarem nos seus reinos o uso de toda a disciplina ecclesiastica, que se oppunha aos interesses e felicidade do seu povo civil e fiel; o nosso codigo está cheio das mais saudaveis e luminosas regulações, tendentes a este fim, e a historia de Portugal tem mostrado a todo o mundo os constantes factos dos nossos principes, que com poderoso braço hão limitado os desejos curiaes, pondo uma firme barreira aos seus inventos contra o socego do estado e bom regimen da egreja portugueza, factos que tanto honram o seu nome, immortalisam sua memoria, e enchem de immensa gloria a fama de Portugal.

Sendo pois manifestos os poderes dos monarchas nos pontos disciplinares, e sabido por todos o uso que d'estes tem feito os nossos soberanos, nada mais resta do que dignar-se dirigir a sua longa vista a estas observações um principe destinado a fazer feliz esse immenso terreno que Deus lhe confiou; nada mais resta do que o herdeiro de tão illustres avoengos e descendente d'aquelle, que os portuguezes fizeram subir ao throno legitimo, para o tirarem da usurpação, appareça dizendo á curia de Roma em tom magestoso e permanente — «Eu sou o protector dos canones, eu estou posto em uma atalaya para vigiar os interesses dos meus fieis vassallos e a sua felicidade. Eu devo conservar a disciplina da egreja, que fôr conveniente ao bem da republica, e oppôr-me com todas as forças proprias e dignas do sceptro áquella que se introduz nos meus estados com visivel detrimento da nação, ou que já introduzida não deve continuar mais pelo seu abuso. Eu não consinto que os bispos da egreja, de que sou defensor e vingador, os quaes são meus vassallos de toda a consideração, continuem a ser processados e confirmados pela aula romana e que em satisfação a um abuso se acumule outro egualmente funesto de exigir da egreja portugueza avultadas sommas, de que ella necessita para fazer estabelecimentos de educação e piedade. Eu quero pois nos meus estados uma disciplina ecclesiastica toda desinteressada e adequada ao espirito da religião, que nem ao longe seja avistada pelo olho da ambição e avareza e accommodada ao melhor regimen da egreja portugueza, ao seu feliz progresso e dos estados que Deus me confiou.»

Se estas vozes sahirem d'esse magnifico solio portuguez, que de dia em dia faz espalhar os raios das brilhantes luzes do nosso seculo, a que estratagema recorrerá ainda essa curia de Roma? Renovará por ventura aquelles tempos dos Gregorios e Henriques? Quererá acrescentar nos annaes do mundo novas paginas de descredito? Quererá dar novas armas aos seus inimigos, tanto mais poderosos, quanto mais luminosos? Mostrará ainda firmes desejos de receber avultadas annatas de uma egreja, que necessita d'essas sommas para indispensaveis usos e fins piedosos? Quererá tambem que o braço da razão e do ciume faça produzir novas e funestas calamidades? Já acabaram esses vergonhosos tempos; hoje todos os monarchas da Europa são bellos e formosos principes; as verdadeiras luzes rodeiam o throno, e Portugal tem a felicidade de possuir um principe, que nenhum soberano o excede em acções heroicas de virtude e saber, constancia e prudencia, cujo manancial tem corrido desde o primeiro Henrique; nenhum o excede no conhecimento dos seus direitos e dos poderes das chaves para sustentar aquelles, e repellir os excessos d'estas.

Ouvi pois, principe excelso, a voz de um vassallo, que por vezes tem lançado algumas linhas para manifestar o abuso e extirpar o erro, afim de que venha um dia de melhores luzes em triumpho da religião, unicamente verdadeira, e felicidade da mais bella nação do mundo, que sobresae tanto em respeito aos dictames e maximas religiosas do christianismo, quanto em submissão nunca interrompida as sagradas pessoas dos seus soberanos; que serve de admiração na historia do mundo e da mais generosa rivalidade a todos os principes da terra na arte de governar, d'onde provem tão feliz resultado da mais antiga e aferrada obediencia. Escutae pois, monarcha famoso, vingador e defensor da egreja portugueza, a voz do vosso vassallo, se ella tiver a felicidade de chegar até ao brilhante solio; o meu escripto é diminuto, porém o seu assumpto abrange um ponto da maior consideração, que parece digno de ser exposto ao olho real na presente época, em que se divisam tantos procedimentos e pretensões curiaes, que podem um dia ser funestos no seu progresso.

Principes da egreja, respeitaveis prelados, vós que sois os interpretes dos oraculos sagrados, que deveis conservar illesa a boa disciplina da egreja; vós que tendes merecido o pomposo e magnifico titulo de conselheiros, fortificae os meus fracos discursos, dae vigor e alma á minha penna, acrescentae esta pequena obra com as vossas abundantes luzes, dizei ao vosso monarcha quaes são os seus poderes, e quaes os abusos, que a novidade tem introduzido contra a antiga e respeitavel disciplina; fazei ver com o maior theologo portuguez ao nosso augusto principe, que a confirmação papal praticada na eleição dos bispos é um privilegio de consentimento e tolerancia da parte da egreja e que por isso sendo visivelmente funesta deve acabar de todo; não vos esqueçaes, sabios presidentes da egreja portugueza, da justa admiração d'esse famoso e illustre impugnador de Luthero; defendei a causa do monarcha, como vassallos d'alta dignidade, e a vossa, como bispos.

OS FRADES NO CONVENTO DE CUCUJÃES

Quando parecia que o decreto de 28 de Maio de 1834, referendado por Joaquim Antonio de Aguiar, tinha feito de todo extinguir os frades n'este paiz, apparecem elles por toda a parte, tolerados e consentidos pelos poderes publicos!

Assim se vae desenvolvendo com esses elementos o miguelismo e o jesuitismo; — e se os ministros são interpellados no parlamento por estes factos, não tem duvida em responder que nada lhes consta!

Uma das localidades onde os frades e jesuitas estão promovendo activamente a reacção é o concelho de Oliveira de Azemeis.

A esse respeito nos dá informações um nosso amigo, de accordo com o que expõe o *Oliveirense*, periodico d'aquelle concelho.

Diz-nos o nosso amigo que o convento de Cucujães, a distancia de 3 kilometros da villa de Oliveira de Azemeis, foi comprado pelos frades a um particular ha 8 a 10 annos. Ahi estabeleceram um collegio, que já conta grande numero de alumnos, os quaes elles educam a seu modo.

Fazem predicas quasi todas as *noutes* na egreja do convento, attraindo assim grande concurso de mulheres, que, fanatisadas por elles, abandonam os paes e maridos, para os ouvirem nas predicas e nas confissões, onde esses espiritos fracos recebem taes ideias, que produzem as maiores desordens nas familias.

Tambem pregam de dia, não cessando de se conspirar contra aquelles que os não procuram e não acreditam nas *boas* intenções das suas doutrinas, taxando-os de maçons, hereges, etc.

Informa-nos o nosso amigo que as grosserias que os padres dirigem aos artistas e lavradores, por não deixarem ir *sempre* as suas familias á egreja, tem indignado altamente tanto o povo d'aquella freguezia, como o de S. João da Madeira, d'onde os frades já foram repellidos.

Pela sua parte o *Oliveirense* expõe que a freguezia de Cucujães é sem duvida a mais rica do nosso paiz.

N'uma duzia de annos tem regressado do imperio do Brazil para alli uma parte dos emigrados; e cada cidadão que partira, filho de uma pequena casa de lavrador, está hoje gozando um riquissimo palacio, arroteando magnificas quintas, e dando trabalho a centenares de artistas, levantando assim da miseria paes, mães, irmãos, parentes e operarios, e tornando a freguezia de uma montanha que era, n'um verdadeiro jardim.

Tem sido com o dinheiro obtido em trabalho honrado e digno no imperio do Brazil, e trazido para Portugal pelos filhos de Cucujães, que n'aquella freguezia se tem levantado palacios, construido estradas, cultivado jardins, edificado escolas e exercido a caridade em larga escala.

Foi com o dinheiro brazileiro que se operou aquella maravilhosa transformação, e ao denodado patriotismo de tão bons portuguezes se deve o engrandecimento do concelho de Oliveira de Azemeis, pois que senhores de grandes fortunas, podendo gozar os commodos e regalias de uma grande cidade, preferem viver entre o povo das aldeias, só para verem prosperar o torrão onde nasceram, sacrificando a esse prazer os divertimentos da côrte.

Pois bem. No domingo, 24 de Junho, os frades de Cucujães tiveram a audacia de concitar á missa conventual o povo á desordem contra os generosos filhos de Cucujães, acoimando-os de pedreiros livres e de maçonicos, na mesma occasião em que alguns d'elles festejavam a S. João Baptista, n'um dos logares da freguezia, conservando as tradicções religiosas dos seus passados e espalhando a mãos largas o obulo da caridade pelos pobres e desvalidos!

—«Fugi d'essa brazileirada de pedreiros livres e de maçonicos»—vociferavam os frades, á missa conventual!

E' grande a irritação do povo contra estes reaccionarios, que estão lançando a zizania no meio das familias; e ha serios receios de desordens.

O *Oliveirense* chama a attenção do sr. governador civil de Aveiro para o estado de conflagração em que se acha a freguezia de Cucujães.

Confiamos que o sr. Mendes Leite não verá com indifferença a propaganda atrevida do jesuitismo n'aquella freguezia, ou em qualquer outra do districto que administra.

Não foi para presencearmos isto que o sr. Mendes Leite emigrou e se bateu pela causa da liberdade nos campos da batalha.

O *soldado n.º 150* do antigo batalhão dos voluntarios academicos, o bravo defensor da Serra do Pilar, hoje governador civil do districto de Aveiro, de certo

não deixará que a reacção se torne no seu districto ameaçadora para o partido liberal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Occorrencias academicas

Ha tempo fez sensação n'esta cidade o *R* deitado no acto de licenciatura ao distincto academico o sr. João Marcellino Arroyo.

N'essa occasião stygmatisamos devidamente esse facto, que era por todos censurado.

Agora occorreu na Faculdade de Direito um successo, que tambem tem servido de thema aos severos commentarios do publico.

E' o caso que o sr. José Ignacio Falcão, estudante do 3.º anno d'aquella Faculdade, foi approvado, apenas *simpliciter*, no seu acto.

Diz-se que este academico, tendo sido um dos maiores influentes nos acontecimentos d'este anno, estava apontado á vindicta; e que a maneira como correu o acto, presenceado por um numeroso concurso de pessoas, e o resultado inteiramente discordante com a prova final, reconhecida applicação durante o anno e talento do estudante, vieram corroborar as suspeitas anteriores.

Commenta-se geralmente da maneira mais desfavoravel semelhante resultado, e pela nossa parte diremos que é para sentir que se repitam factos, que revertem em descredito de uma instituição, por tantos titulos respeitavel.

A nossa divisa é justiça para todos, e apesar de tudo; e cremos que esta o deve ser tambem d'aquelles a quem estão confiados os interesses do ensino publico e a educação scientifica da mocidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Liberal Portuense

O sr. presidente da Associação Liberal de Coimbra recebeu da Associação Liberal Portuense o officio que abaixo publicamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Liberal Portuense.—N.º 56.—Ill.mo e ex.mo sr.—Tenho a honra de participar a v. ex.ª que, tendo sido lido e escutado com a devida attenção, o officio de v. ex.ª de 21 do corrente, em sessão de direcção de 27 do actual, foi determinado se respondesse o seguinte:

A Associação Liberal Portuense agradece summamente penhorada a delicada annuencia da Associação Liberal de Coimbra ao convite que lhe endereçámos para as festas liberaes de 9 de Julho; e participa que, em face do respectivo programma de festejos, já enviado a v. ex.ª, (festas a que a benemerita Associação Liberal de Coimbra se dignou adherir) não haverá outra occasião de depôr a corôa no tumulo dos 12 martyres da patria, a não ser antes das 9 horas da manhã. Outrosim participa a v. ex.ª que o patriotico desejo d'essa Associação, com referencia á collocação da referida corôa, é vivamente applaudido por todos nós; pois que, tendo aquelles liberaes sido victimas da tyrannia do governo absoluto, merecem, sem duvida, a nossa gratidão e o nosso sincero reconhecimento.

É por isso que a Associação Liberal Portuense tem cumprido todos os annos, a 7 de Maio, o piedoso dever, em face dos estatutos, de lhes mandar rezar uma missa suffragando as suas almas, e distribuindo, mesmo, algumas esmolas; e collocou tambem no anno findo uma corôa de perduravel gratidão no referido tumulo, que encerra as venerandas ossadas de tão illustres e sinceros liberaes.

Este anno, porém, foi forçada a não incluir no programma a cerimonia de ir egualmente visitar o mencionado tumulo, porque, ficando o cemiterio a não pequena distancia, obrigaria o cortejo a um trajecto demasiadamente longo, e esta circumstancia promoveria a repetição do desgosto de vermos retirar em meio do caminho uma grande parte de gente que, pela sua avançada edade e fadiga, seria obrigada a abandonar o prestito.

Deus guarde a v. ex.ª—Porto e secretaria da Associação Liberal Portuense, aos 29 de Junho de 1883.

Ill.mo e ex.mo sr. presidente da Associação Liberal de Coimbra.

Na ausencia do ex.mo presidente—O vice-presidente—*Antonio Carneiro d'Azevedo.*

AS TOURADAS

O nosso collega de Lisboa, a *Correspondencia de Portugal*, condemna com pungente ironia o *civilisador* divertimento das touradas.

Fallando das touradas em Almada e em Santarem diz o collega:

«Em Almada, em Santarem e n'outras muitas terras, a festa de S. João foi obrigada a corridas de touros.

Em Almada os touros foram bravos e innocentes. A enchente foi real, principalmente porque se esperavam dois episodios sempre cheios de encantos e de surprezas, *pegas*, e *boi de curiosos*.

Nem uma coisa, nem outra, nem ainda a repetição da repugnante offensa á auctoridade, que se notou em egual dia do anno passado na mesma praça!...

Pegas e boas, houve-as em Santarem. Lá sim senhores; aquillo foi um gosto. Santarem não obedece ás prescripções policiaes de Lisboa, e por isso n'aquelle centro de civilisação ninguem se oppõe ás pegas; pelo contrario todos as querem.

Para proteger as artes, e particularmente a da tauromachia, tão util á sociedade e á agricultura, a companhia dos caminhos de ferro poz á disposição do publico differentes comboios por preços reduzidos.

D'aqui lhe enviamos um sincero agradecimento.

Os verdadeiros amadores, lisboetas, assistiram á corrida *electrica* em a noite de sabbado 23, e foram a Santarem no 24 matar saudades das *pegas*.

Foi um dia bem passado. Vivam as touradas!

Não consta que fosse morto artista ou espectador algum. Ferimentos, contusões, quedas, apenas. Tudo bagatellas.

Mas, ainda quando houvesse morte de homem, o que é uma vida, ou o que são milhares de vidas perante um principio civilisador?»

Descrevendo uma das corridas na praça do Campo de Santa Anna diz o seguinte:

«A 11.ª corrida de touros na praça do Campo dos Martyres da Patria (nós dizemos assim, embora continuem a chamar-lhe Campo de Sant'Anna) foi uma demonstração palpitante, nada equivoca, do enthusiasmo que no bello Portugal desperta tão civilisador espectaculo.

A enchente era *á cunha*, como se diz, por vezes, das enchentes na Trindade. O sol, sobretudo o sol representava massa compacta.

Note-se que todos os logares tinham subido de preço n'aquelle dia. Tratava-se de uma corrida por amadores ou *aficionados*.

Todas as *élites* alli tinham numerosa representação. A colonia hespanhola, particularmente bello sexo, deu um grande contingente de espectadores para os camarotes e para as trincheiras.

Fazia gosto entrar na praça e observar a anciedade de tanta gente reunida para vêr metter ferros em bois, ou para vêr bois atirarem gente por terra, ou ao ar.

Uma tourada é divertimento *sui generis*. Não se descreve. Gosa-se. As commoções succedem-se tão rapidamente, que não ha drama nem tragedia que as produza semelhantes. Por isso nós, sempre cheios de enthusiasmo, diremos: «Vivam as touradas!»

Pódem os praguentos philantropos inventar o que quizerem: a tourada é, e ha de ser eternamente. Assim o exige a civilisação, e mais ainda o progresso.

A 11.ª tourada foi esplendida, admiravel: artistas, aficionados, gado, direcção, nada faltou ao cumprimento dos seus deveres. Tudo esteve á altura da gravidade do espectaculo.

Um pequeno incidente, para não haver prazer completo. O cavalleiro, quasi ao fim da tarde, foi maltratado por um touro, e teve de ser levado em braços, sem sentidos, para receber tratamento. Podia ter sido morto. Casualmente não foi, e ainda bem. Está de cama desde então.»

Até aqui a *Correspondencia de Portugal.*

Agora vejamos o que diz o nosso collega de Lisboa, a *Folha do Povo*, tratando de outra tourada em Lisboa, no dia 29 de Junho:

«Hontem a tourada foi cheia de verdadeiros episodios para os amadores.

Um dos bois, um grande boi, como lhe chamam os entendidos, que era destinado a ser farpeado pelos dois cavalleiros, colheu o cavallo do sr. Casimiro Monteiro, atirando com ambos para dentro da trincheira falsa, ficando na quéda o sr. Monteiro muito magoado em um braço.

Voltando depois este cavalleiro á praça em outro cavallo, na occasião que procurava fugir ao boi, o braço nega-se-lhe a fazer o movimento da redea e d'aqui resultou o cavallo ser novamente colhido e ambos andarem na praça aos rebolões, impellidos pelas hastes do fogoso animal.

Os amadores que alli não foram hontem devem estar com verdadeiro ferro por perderem *tão grande tarde.*

E tão *bem passada*, accrescentaremos nós.»

São estes os divertimentos que o povo applaude e a maior parte da imprensa favorece e anima!

Que civilisação!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

(CONCLUSÃO)

—Descobriu a *Correspondencia da Figueira*, periodico do administrador do concelho, sr. Pereira das Neves, que transcrever alguns periodos dos seus artigos principaes, sem os commentar e fazendo-os apenas seguir por tres pontos d'admiração—o mais resumido meio de significar o sentimento que nos desperta a leitura das tremendas descomposturas, que uma auctoridade de confiança préga no chefe do partido e do governo que a nomeou—é *combater e luctar com a insidia, com a insinuação, com os meios pequeninos e despreziveis.*

Palavra! que sempre julguei que a prosa do tal papel era cousa menos vil, do que a classificação que elle a si mesmo applica!..

Mas *combater e luctar*...!?? com quem? O correspondente do *Conimbricense* importou-se jámais com os actos do sr. Pereira das Neves como administrador, á excepção d'aquella vez em que este, n'uma serie de desconchavos e disparates, que tanto offendiam a sciencia como a bôa educação e o respeito que se deve a um funccionario de alta gerarchia, atacou no seu periodico o ministro das obras publicas por um modo indecoroso, que a paixão politica nem sequer attenuava ou desculpava?

Pelo facto de n'uma correspondencia publicada no *Commercio do Porto* se lastimar que jazessem votados ao esquecimento os sensatos decretos sobre extincção d'arrozaes, assim como a proposta de lei que tributava largamente esta cultura que vae successivamente alargando a sua area, saiu-se logo a lume ou mandou perguntar o *motivo porque trazemos sempre entre deales* (sic) *o sr. administrador do concelho.*

E, *em face da triste figura que nos vê fazer, aconselha-nos que sejamos mais circumspecto e menos mexeriqueiro: sejamos mais serio e escrevamos com mais criterio...*

Os leitores d'este periodico poderão testemunhar se, durante a gerencia administrativa do sr. Pereira das Neves, eu tenho *uma só vez* censurado os seus actos n'aquella qualidade.

E todavia, não afagará s. ex.ª a vaidade de ter sido impeccavel. Havemos de provar-lh'o, e faremos por convencer alguem que não ha paciencia que se resigne ante a provocação repetida e o doesto repugnante, vindo de quem devera conter-se para não estimular quem vá esmerilhar os seus actos menos dignos. Abra-se pois uma nova secção nas correspondencias d'esta cidade, visto que a isso nos obrigam: ponham-se de lado as *mexeriquices*, sejamos *serio e circumspecto!..*

—Uma das ultimas façanhas do sr. administrador, João Antunes Pereira das Neves. Em 10 de Maio passado, quando uma de suas criadas vendia differentes generos agricolas no mercado d'esta cidade, julgou que uma compradora lhe ficara a dever 10 réis, n'um troco. Apesar d'esta mostrar, a quem queria vêl-a, uma moeda de cobre que tinha na mão, e que affirmava ser a demasia que lhe tomara a compradora, esta lançou-se furiosa á pobre velha e arremessou-a por terra, em meio de gritaria descomposta.

Aos lamentos da infeliz que jazia prostrada, correram muitas pessoas compassivas que a quizeram levantar, mas que reconheceram breve que uma das pernas estava desconcertada e incapaz de a suster. A aggressora no entretanto escapava-se ao som de um côro d'imprecações, originado pelo brutal procedimento havido para com uma debil velhinha.

Recolhida em maca ao hospital, ahi foi vista por um dos tres facultativos da casa; mas só tres horas depois de lá ter entrado, porque s. ex.ª não quiz comparecer antes de se barbear condignamente—conforme em sua casa se disse a quem foi rogar *pelo amor de Deus* que fosse acudir áquella desgraçada, que não cessava de gritar com dores.

Esse facultativo foi o mesmo sr. administrador João Antunes Pereira das Neves, amo da aggressora. Não levaremos a *falta de seriedade e de criterio* até tornar o amo responsavel pelos actos dos seus serviçaes. Mas como aquelle medico é tambem administrador do concelho, n'estas alturas começa este ultimo a ter parte no occorrido. Sua ex.ª disse á queixosa que *não era nada aquillo, e que nem tinha perna quebrada ou deslocada.* Aos queixumes da velhinha teve occasião de responder, como ella affirma, que, *se a sua criada merecesse a cadeia, iria para a cadeia: e que se merecesse a costa d'Africa, havia de para lá ir.*

Todavia ao cabo de tres dias a doente requisitou que a levassem para sua casa, como effectivamente se fez, em maca e no meio de dores atrozes, provocadas pelos movimentos, e que a todos compungiam.

E o medico sr. Pereira das Neves, que assim via a desgraçada n'aquelle estado, esqueceu-se de fazer lembrar ao administrador do concelho, sr. Pereira das Neves, que se tinha commettido um crime que lhe competia communicar á auctoridade judicial, depois de levantar o competente auto, do qual se conheceria que a criminosa se acoutara em casa de seu amo, o proprietario sr. Pereira das Neves!...

Agitou-se a opinião publica, e o facto chegou ao conhecimento da auctoridade judicial, que procedeu a exame na queixosa, cinco dias depois da occorrencia. Os peritos declararam haver impossibilidade de trabalhar por mais de 20 dias, reservando o prognostico relativamente ás consequencias da lesão. Almas santas que não fazem ideia do que é um acto serio, quer ajuramentado quer não, começaram a bequear que *os peritos tinham carregado a mão* no exame para affrontar o administrador; mas um segundo exame, effectuado ao cabo de 20 dias, mostrou que a mulher estava impossibilitada por muito mais tempo ainda de poder trabalhar, e que era quasi certo ficar aleijada.

Como a cousa já não podia abafar-se, apesar da boa vontade da auctoridade administrativa, esta mandou sair para fóra de sua casa a criminosa, alguns dias depois do primeiro exame, escapando-se por esta fórma á acção da justiça. Mesmo uma auctoridade modelo!!!...

Sem querer, lá me escaparam os tres pontos de admiração—cousa com que s. ex.ª embirra. Paciencia. E como não quero fazer commentarios—que esses o publico os fará—transcreverei aqui, procedendo com a *circumspecção* recommendada pelo sr. medico-administrador, o seguinte:

Cod. Adm., tit. VIII, cap. II., secção I.—Do administrador do concelho.

Art. 204.º—É da competencia do administrador do concelho como auctoridade policial:

22.º—A formação de autos de investigação de todos os crimes que chegarem ao seu conhecimento e remettel-os com informação sua, ao ministerio publico.

Cod. Penal. tit. 3.º, cap. 4.º—Dos que acolhem malfeitores

Art.º 197.º—*Aquelle que tiver, acoutar, ou encobrir.... em sua casa...* a algum individuo condemnado em qualquer das penas maiores, *sendo d'isso sabedor*, será condemnado em prisão até tres annos, *ou a multa*, segundo as circumstancias.

§ 1.º—Se, no caso declarado n'este artigo, houver unicamente pronuncia, a pena será....

§ 2.º—*Fóra dos casos declarados n'este artigo e seus §§, a pena será sómente a de multa.*

Ibidem, cap. 13.º—Dos crimes dos empregados publicos no exercicio de suas funcções—Secção 1.ª—Prevaricação.

Art. 287.º—O empregado publico que, *faltando ás obrigações do seu officio, deixar dolosamente de promover o processo* ou castigo *dos delinquentes.... será demittido*, sem prejuiso da pena mais grave no caso de cumplicidade.

Fique registado aqui o primeiro da serie de factos que constituem a gloria de quem manda enxovalhar toda a gente, que lhe não caiu no agrado. Continuar-se-ha.

N. B.—Diremos baixinho aos leitores que na correspondencia de 17 de Maio alludimos á queda da velhinha e ao descaridoso modo como ella fôra tratada na sua entrada no hospital, sem fallarmos em quem originara a queda; nem no facultativo que lhe não prescreveu para logo a competente dieta, e a deixou vinte e quatro horas sem medicamento algum; nem nas relações que havia entre este funccionario, o administrador, e o amo e acoutador da criminosa; nem no silencio com que aquellas tres entidades, consubstanciadas n'um só individuo, o bacharel João Antunes Pereira das Neves, embrulharam o crime para o occultar á justiça.... É que *traziamos entre dentes o sr. administrador do concelho*, como elle diz pittorescamente no seu periodico, ao recommendar-nos *mais seriedade e mais criterio.*

Começamos a seguir o conselho, e esperamos chegar a merecer os encomios da mui digna auctoridade e da sua, ainda mais digna, gazeta. *Amen!*

NOTICIARIO

Chegada—Veiu a esta cidade o nosso prezado amigo e patricio, o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, administrador da casa real.

O sr. Nazareth tem todo o direito á consideração dos habitantes de Coimbra, porque sempre se mostrou digno filho d'esta terra.

Entre outros factos bastará indicar o da importante subscripção, que, a favor do Asylo de Mendicidade de Coimbra, promoveu no Rio de Janeiro, quando alli exerceu, com toda a dignidade, o cargo de consul de Portugal.

Damos as boas vindas ao nosso amigo.

Nova decepção!—Diz-se que o individuo preso em Salamanca, como sendo o celebre *Barracas*, um dos auctores do horroroso assassinato no sitio do Ingote, não é elle; o que foi verificado por um empregado de policia enviado áquella cidade para esse exame.

Este assassino tem dado que fazer á policia, e tudo debalde.

Já ha tempo foi preso no concelho de Anadia um outro individuo, na persuasão de que era o assassino; foi alli a policia para o conduzir, mas reconheceu-se que tinha havido engano na prisão!

Retratista—Publicamos hoje um annuncio do habil pintor italiano o sr. Giorgio Marini, que se acha n'esta cidade, onde tenciona demorar-se algum tempo.

O sr. Marini é um notavel retratista; e quem quizer avaliar a perfeição dos seus trabalhos, n'este genero, póde ver um primoroso retrato por elle feito, e que se acha em exposição na loja do sr. Joaquim Duarte Areosa, ao fundo da rua do Visconde da Luz.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

José Maria, filho de Anna Ramos e pae incognito, de Coimbra, de 3 annos, fallecido no dia 25 de Junho.

Virginia Rosa, filha de José Antonio e Rosa de Jesus, de Coimbra, de 50 annos, fallecida em 25.

Augusta, filha de Leocadia de Jesus Lopes, de Coimbra, de 11 mezes, fallecida no dia 25.

Beatriz, filha de José Maria Rodrigues e Theresa de Jesus Valle, do Logar Novo, de 1 anno, fallecida em 27.

Joaquina Maria, filha de Luiz das Neves e Maria José, da Varzea de Goes, de 80 annos, fallecida em 28.

Maria de Jesus Oliveira, filha de Antonio dos Santos e Anna de Jesus, de Coimbra, 3 annos e 2 mezes, fallecida em 29.

Maria Urbana, filha de José Carlos Pereira e Felicidade da Conceição, de Coimbra, de 4 mezes, fallecida em 30.

Abel Maria Teixeira, filho de José de Figueiredo Teixeira e Maria Joanna dos Santos de Trancoso, de 60 annos, fallecido em 30.

Antonio da Silva Baptista Junior, filho de Antonio da Silva Baptista e Maria José da Silva Baptista Taborda, de Coimbra, de 21 annos, fallecido em 30.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—10:407.

Doença—Tem-se aggravado os padecimentos do nosso amigo e patricio o sr. bacharel José Maria Dias Vieira, juiz de direito de Lamego, e que se acha no Porto. Muito desejamos o seu restabelecimento.

Publicação—Recebemos e agradecemos a seguinte publicação:—*Manifesto!*—*(Aos irmãos da confraria do S. Sacramento de S. Bartholomeu).*

O Elegante—Publicou-se o primeiro numero do *Elegante*.

Contem os seguintes artigos: Chronica da moda, Correspondencia de Paris, Descripção dos figurinos: Descripção da folha de moldes reduzidos—Descripção do molde cortado—Escala de proporção—Moldes especiaes—Theatros—Toiradas—Corridas de cavallos—Esgrima—Expediente e Annuncios.

E é acompanhado dos seguintes supplementos—Figurinos coloridos—Folha de moldes—Moldes cortados e Escala de proporção.

Assigna-se na casa editora Corazzi, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa.

Juramento—Prestaram juramento, como é costume, na nunciatura, os novos prelados de Braga, Vizeu, Portalegre, Guarda e Bragança.

Commandante de divisão—Chegou ao Porto o sr. José Paulino de Sá Carneiro, para tomar conta do commando da divisão militar d'aquella cidade.

Transferencias—Realisou-se a transferencia, ha tempos annunciada, do sr. Andrade Corvo para a legação de Paris, vindo para Madrid o sr. Mendes Leal. O sr. Andrade Corvo parte no dia 7 para Madrid para entregar as suas credenciaes, seguindo logo para Paris.

Estações civilisadoras—A subscripção aberta em diversos pontos do paiz, para com o seu producto se crearem estações civilisadoras na Africa, rendeu a quantia de 6:119$300 réis, que ha dias deram entrada, á ordem do sr. ministro da marinha e ultramar, na caixa geral dos depositos.

O cholera no Egypto—*Madrid*, 28.—A *Gazeta* annuncia que os portos da Hespanha submettem a quarentena de rigor as procedencias de Damietta, e a observação as dos demais portos do Egypto.

Alexandria, 28.—Morreram hontem em Damietta 129 pessoas, sendo 113 victimas do cholera. Em Mansourah têem morrido, n'estes ultimos tres dias, 4 cholericos.

Port-Said, 28.—A epidemia aqui não tem caracter grave. Um unico fallecimento suspeito até agora. Estado sanitario de Ismaïlia e Suez excellente. Foi prohibido a todos os navios, que vão para Suez, communicarem com as estações do canal.

Constantinopla, 28.—Devem reunir-se ámanhã os chefes de missão para discutirem as providencias, que ha a tomar contra o cholera. O paquete russo, que chegou hoje aqui, vindo de Alexandria, teve de voltar a Dardanellos para passar alli dez dias de quarentena. Não se lhe consentiu, que desembarcasse as malas do correio.

Londres, 29.—Falleceram hontem do cholera em Damietta e Mansourah 110 pessoas.

Paris, 29.—Todas as potencias, com excepção da Grã-Bretanha, tomaram providencias contra o cholera-morbus.

Cairo, 30.—Fallecimentos de cholericos hontem: em Damietta 113, em Mansourah 6, em Port-Said 1.

Paris, 30.—As potencias occupam-se da creação de uma commissão sanitaria internacional no Egypto.

ANNUNCIOS

1 D. MARIA JOSÉ DA COSTA E SILVA, e seu filho, José Ribeiro da Costa e Silva, do Seixo do Ervedal, vendem umas casas grandes e em bom estado de conservação, sitas nos banhos da Felgueira. Quem as pretender póde dirigir-se aos annunciantes, pessoalmente, ou por escripto.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA
ESTRADA REAL N.º 51 DE COIMBRA Á BARQUINHA
Lanço do Espinhal á Ribeira da Venda dos Moinhos
1.ª SECÇÃO

2 FAZ-SE publico que no dia 16 de Julho, pelas 11 horas da manhã, terá logar na administração do concelho de Penella a licitação em carta fechada de duas tarefas de pedra britada, comprehendidas entre os perfis 169 e 235 do já mencionado lanço.

As medições, orçamentos e condições especiaes d'arrematação, estão desde já patentes na direcção das obras publicas, em Coimbra, e na secretaria da administração do concelho de Penella, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, 30 de Junho de 1883.

O chefe de secção
Alberto Affonso da Silva Monteiro.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

BANCO DE PORTUGAL
DIVIDENDO DE 3 % DO 1.º SEMESTRE DE 1883

4 O PAGAMENTO d'este dividendo, captivo do imposto de rendimento, realisa-se em Coimbra na residencia do correspondente do mesmo banco, o sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, a começar no dia 2 do proximo mez de Julho.

Lisboa, 26 de Junho de 1883.

Os directores do banco
Guilherme José Ennes.
Joaquim Filippe de Miranda.

ENTALHADOR

5 OFFERECE-SE um para fazer obra de talha, tanto em mobilia como de egreja. Quem o pretender dirija-se ao sr. Joaquim do Porto, rua de Quebra Costas.

GIORGIO MARINI
PINTOR ITALIANO (FLORENTINO)
Pinta retratos de meio busto pela quantia de 13$500 réis

6 PINTA QUADROS HISTORICOS, biblicos, de costumes, qualquer que seja o assumpto que se lhe exija.

Encarrega-se da restauração de quadros antigos, responsabilisando-se pela perfeição do trabalho, sem prejuiso do original.

Quem desejar os seus serviços póde deixar o seu aderesse em casa do ill.mo sr. Joaquim Duarte Areosa, rua do Visconde da Luz.

DEPOSITO DE CALÇADO DE LISBOA
DA
FABRICA GOMES & FILHOS
EM COIMBRA
65—RUA DE FERREIRA BORGES (CALÇADA)—71

7 A. DA COSTA PEREIRA & IRMÃS, actualmente agentes e representantes da fabrica *Gomes & Filhos*, de Lisboa, n'esta cidade de Coimbra, annunciam que no seu estabelecimento vendem por miudo:

Calçados para homens, senhoras e creanças.

Tomam conta de encommendas por medida, e aceitam a incumbencia dos concertos.

Estão auctorisados a intervirem em transacções de atacado para as provincias da Beira Alta e Baixa.

VINHO
Tonico-Nutritivo
DEFRESNE
Com Peptona. (Carne assimilavel)
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES
Sendo o Vinho Defresne d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte natural e completo.
E o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.
DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.
E todas as Pharmacias

9 ADRIÃO FORJAZ PEREIRA DE SAMPAIO acha-se encarregado de vender os seguintes predios no concelho de Montemór, de que faz praça no dia 15 de Julho n'aquella villa.

Campo da Borralha

14	aguilhadas	no Reguengo da Corôa.
5	»	nas Retortas.
36	»	nas Arroteias.
8	»	nas Carreiras de Montemór.

Campo de Maiorca

3 aguilhadas ao Rio, proximo á Eireira.

Todas estas terras estão arrendadas a Joaquim da Silva, da Eireira.

Montemor

Um celleiro.

CAIXEIRO

10 OFFERECE-SE um com pratica de mercearia. Quem o pretender dirija carta para a repartição de fazenda de Miranda do Corvo.

José Augusto Ferrer.

11 JOSÉ ANTONIO D'OLIVEIRA arrenda a sua casa na rua de Ferreira Borges, (antiga rua da Calçada), com os n.os 116 e 118, do S. João em diante. Quem pretender póde fallar com o seu empregado o sr. Antonio Augusto da Silva, á rua dos Sapateiros.

12 VENDE-SE um phaiton novo com 5 logares. Quem o pretender dirija-se a Antonio da Costa Pessoa, morador no terreiro de Santo Antonio, n.º 83, Coimbra.

DISTRIBUIDOR

13 OFFERECE-SE um, responsabilisando-se por qualquer distribuição ou cobrança, dando fiador se lhe fôr exigido. N'esta redacção se diz.

AVISO

NOVA DILIGENCIA ENTRE CEIA E NELLAS

14 DINIZ, BELEM & NATIVIDADE fazem publico que no dia 27 inclusivè de Junho, vão estabelecer uma diligencia diaria entre os pontos acima mencionados.

Sae de Ceia ás 4 horas da manhã, chega a Nellas ás 7 horas da manhã, para os srs. passageiros poderem embarcar no comboio das 7 h. e 52 m. da manhã, que vae para Figueira, Coimbra e Lisboa.

Sae de Nellas ás 2 h. e 40 m. da tarde, depois da chegada dos comboios correio, que vem de Lisboa, Porto e Villar Formoso.

Tambem tem em Ceia carro para alugar.

O escriptorio em Ceia é em casa dos primeiros annunciantes.

Ceia, 22 de Junho de 1883.

Diniz, Belem & Natividade.

DEPOSITO DE PAPEL

DAS

FABRICAS DO PRADO E MARIANAIA

EM

THOMAR

11—Rua do Sargento Mór—16

COIMBRA

15 AUGUSTO LUIZ MARTHA, actual agente da Companhia n'esta cidade, vende todas as qualidades de papel d'aquellas fabricas, a prompto pagamento, ou prazo.

Presta-se a dar quaesquer esclarecimentos, enviando tabellas de preços e respectivas qualidades, logo que sejam exigidas.

SILVA ELOY

16 COM CHAPELARIA na rua de Ferreira Borges, n.º 170, antiga rua da Calçada, previne os seus freguezes de que acaba de receber um bonito e variado sortido de chapeus de feltro e seda. Tambem tem de palha e lona, para homem e creança.

Encarrega-se de fazer e concertar qualquer chapeu.

VENDA DE TERRA

17 LUIZ MARTINS LOBO, feitor na quinta da Portella do Mondego, vende nove aguilhadas de terra que possue no campo de Pedrulhinha, junto ao tilheiro de Caetano, de S. Martinho do Bispo. Quem as pretender comprar dirija-se ao annunciante.

3:000$000

18 JOÃO MATHEUS D'AZEVEDO BARTHOLO tem esta quantia para dar a juro, por meio de hypothecas. Quem pretender toda, ou parte, dirija-se ao ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, rua de Fernandes Thomaz, antiga rua das Fangas, n.º 32.

Declara-se que não se empresta esta quantia para fóra do concelho de Coimbra.

MUDANÇA

19 MANOEL DA SILVA GONZAGA participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a rua do Corvo, n.os 23 e 25, onde continúa a vender alem d'outros generos pertencentes ao seu commercio, superiores vinhos do Porto muito antigos, Madeira, Bordeaux, Moscatel de Setubal, Gerez de la Frontera, agua ardente de Paraty, a superior cerveja ingleza de Bass & Filhos, e a legitima genebra Fochink.

23—Rua do Corvo—25

COIMBRA

HOTEL RESTAURANTE

NAS

MATTAS DO BUSSACO

20 ESTE grande estabelecimento está montado com todas as commodidades precisas.

Casa de mesa para serviço diario; casa de mesa para todas as pessoas que desejarem ser servidas em mesa particular.

Casa de bilhar:—Botequim sortido com todas as bebidas nacionaes e estrangeiras, etc.

Quartos mobilados para receber numerosas familias, sendo independentes, bem como salas, etc.

O proprietario—*Nogueira.*

VINHO VERDE

LEGITIMO PURO

ANTONIO FERNANDES

54—RUA DO CORVO—54

COIMBRA

21 ACABA de receber d'aquelle artigo, que vende a 100 réis por litro, ou fracção correspondente.

Companhia de seguros Lealdade

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL RESPONSAVEL 1.000:000$000

Divididos em 10:000 acções de 100$000 réis

Sede em Lisboa

22 QUEM PRETENDER realisar quaesquer seguros n'esta companhia, poderá entender-se com o seu correspondente n'esta cidade, João Alves de Faria, que se acha encarregado de receber e dirigir as propostas de seguros.

Ferro Leras

Desde os trabalhos submettidos á Academia de Sciencias em 1840 e em 1858 á Academia de Medicina, o **Ferro Leras** tem obtido do corpo medico um successo rapido, brilhante e sempre crescente ao passo que vê-se cair no esquecimento uma multidão de novos preparados ferruginosos. Este successo continuo provém de que este medicamento encerra: 1.º O **Ferro**, um dos elementos do sangue; 2.º Os **Phosphatos** que entrão na composição de nossos ossos; 3.º Que é supportado mesmo pelos doentes que não podem tolerar outra qualquer preparação ferruginosa; 4.º Porque não tem acção alguma sobre os dentes; 5.º Porque não provoca prisão de ventre; 6.º Porque é claro e limpido como a agua mineral natural; 7.º Porque se assimila mais rapidamente do que as grageas, pilulas e pós. É recommendado contra o **empobrecimento do sangue, anemia, lymphatismo, debilidade, caimbras do estomago, excita o appetite, facilita o desenvolvimento das raparigas affectadas de chlorose,** faz apparecer e regularisa as regras, suspende **as flôres brancas,** e restitue ao **sangue a côr vermelha** perdida pela molestia.

Existe sob duas formas: *Solução e Xarope.*

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.

Figueira da Foz — Bairro Novo

24 ARRENDA-SE uma casa situada na rua da Boa Recordação, n.º 21, defronte da Assembleia Recreativa, com muitas commodidades.

Tem moveis, louças e quintal com deposito d'agua.

Trata-se alli com o sr. Francisco Antonio Paradella, rua da Boa Recordação, e em Coimbra com João Castanheira de Carvalho, na Couraça de Lisboa.

HOSPEDES

25 NA RUA das Esteirinhas, n.º 10, continúa-se a receber hospedes academicos ou não academicos.

Bons commodos e preços moderados.

APROVEITAR EMQUANTO HA

26 NO ESTABELECIMENTO de fazendas brancas de J. A. de Castro Junior, sito na rua de Ferreira Borges, n.º 231 a 237 (antigo largo da Portagem) encontra-se além d'uma infinidade em lençaria de seda, que vende por preços excessivamente baratos, um saldo importante de percaes, aos quaes abriu o preço de 110 réis o metro.

27 FRANCISCO RODRIGUES DA CUNHA LUCAS arrenda os altos da sua casa da rua dos Sapateiros, n.º 44, do S. João em diante.

Figueira da Foz — Bairro Novo

28 ALUGA-SE uma casa, situada sobre a praia, com todas as commodidades para grande familia. Tem moveis, louças e vidros, fogão e louças de cozinha, quintal e enxugadouro, etc.

Trata-se alli com a sr.ª Maria da Silva, rua dos Banhos, n.º 23; e em Coimbra com Paulo José da Silva Neves, rua de Ferreira Borges.

COLLA MARAVILHOSA

PREPARADA POR MR. JULES CONSTANTIN

29 PARA pegar louça, porcelanas, vidros e chrystaes, etc. Nenhuma familia deverá estar sem esta maravilhosa colla. Pega com a maior segurança, sem que cause qualquer prejuiso á peça quebrada.

Cada pacote que póde pegar 40 peças custa a insignificante quantia de 40 réis.

Unico revendedor em Coimbra, João Serio Veiga, praça 8 de Maio.

Para revender faz-se bom desconto.

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as **Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação** causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. **PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.**

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

PLAGIATO

Os compendios do padre Cardoso copiados pelo padre José Gonçalves Lage.

Confrontação para servir de libello no processo crime, que contra este plagiario vae intentar José Diogo Pires, proprietario das obras litterarias do fallecido padre Cardoso

Um vol. em 8.º que conterá mais de 400 paginas.

Para que o publico possa admirar desde já o plagiato mais descarado, que até hoje tem sujado os prelos portuguezes, apresentamos aqui, como amostra, as definições dadas por aquelle insigne mestre e as definições dadas pelo *fecundo escriptor* padre Lage!

CONFRONTAÇÃO:

O PADRE CARDOSO NO SEU COMPENDIO DE RHETORICA ESCREVEU:

I

Natureza, fim e divisão da eloquencia

§ 2 **Eloquencia é**—*a força de dizer dominadora do animo alheio.*
Rhetorica é—*a disciplina que rege o genio no uso da eloquencia.*

§ 3 A natureza pois é que se deve o dom da palavra; a arte porém teve o seu principio na observação do que é util na fala, etc... E d'aqui se vê que é diversa a origem, diversa a natureza d'uma e outra; e assim diversos os objectos, os meios e os fins.

§ 4 Nem é menos evidente onde põe sua mira a eloquencia. Todo o homem de siso falando ou escrevendo, porcerto intenta—ou *reduzir* os outros a que reconheçam e acreditem alguma verdade;—ou *attrahil-os* pelo agrado;—ou *determinal-os* pelo impulso. Eis os fins d'aquella faculdade,—*convencer, deleitar, persuadir;*—sendo todavia este ultimo o mais nobre, etc., etc.

O PADRE LAGE NO COMPENDIO DA RHETORICA, QUE ASSIGNA, DIZ:

I

Natureza, fim e divisão da eloquencia

§ 1 **Eloquencia é**—*a força de dizer dominadora do animo alheio.*
Rhetorica é—*disciplina que rege o genio no uso da eloquencia.*

§ 2 A eloquencia deve-se á natureza, a rhetorica á observação do que é util na fala. Differem uma da outra em quanto á origem, natureza, objecto, meios e fins.

§ 3 Os fins da eloquencia sam:—*convencer, deleitar e persuadir.* Convencer é—*reduzir* os outros a que reconheçam e acreditem alguma verdade. Deleitar é—*attrahil-os pelo agrado. Persuadir é—determinal-os pelo impulso.* O mais nobre d'este fim é *persuadir.*

O PADRE CARDOSO NA SYNOPSE DO BOSQUEJO DE LITTERATURA CLASSICA, ESCREVEU:

VI

Historia critica da litteratura classica

Historia litteraria em geral, é—um quadro que apresenta a marcha das sciencias e letras d'um ou mais povos, etc.

Historia critica da litteratura classica é—a exposição discursiva e judiciosa das phases de litteratura e do merito dos escriptores, etc.

O PADRE LAGE NOS ELEMENTOS DE LITTERATURA CLASSICA, QUE ASSIGNA, DIZ:

6

Historia litteraria é—um quadro que apresenta o progresso das sciencias e das letras d'um ou de muitos povos.

Historia critica da litteratura é—a exposição discursiva e judiciosa das phases da litteratura e do merito dos escriptores, etc.!!

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Numero avulso 40 réis. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias. Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200		Por anno	3$460
Por semestre	1$600		Por semestre	1$730
Por trimestre	800		Por trimestre	860

Numero 3745 | Sabbado 7 de Julho de 1883 | Anno XXXVI

9 DE JULHO DE 1832

No dia 3 de Julho de 1828 as forças liberaes revolucionadas contra a usurpação de D. Miguel viram-se obrigadas, por falta de direcção, apesar da sua bravura, a emigrar para Hespanha.

Começaram então os horrorosos soffrimentos para o partido liberal. Os emigrados tiveram de supportar as maiores inclemencias e vexames na Galliza e em Inglaterra. Grande parte dos liberaes que ficaram no reino, uns passaram a vida no homizio e outros em crueis prisões; ao mesmo tempo que nos patibulos, instrumentos da mais barbara tyrannia, eram cortadas as cabeças de muitos martyres da liberdade. E os sequestros, os espancamentos e toda a qualidade de despotismos eram applicados a numerosos liberaes e suas familias, pelos satellites do miguelismo.

No emtanto em a ilha Terceira, n'esse baluarte da liberdade portugueza, um grupo de bravos patriotas hasteiam o pendão libertador, e mantêem aquelle ponto isolado do Atlantico fiel á rainha D. Maria II e á Carta Constitucional.

Debalde o governo inglez pratica o inaudito attentado de impedir em Janeiro de 1829 o desembarque na ilha Terceira das forças liberaes, commandadas pelo conde de Saldanha. Os clamores e protestos foram tão geraes e energicos em todos os povos civilisados contra este acto tyrannico, que o governo inglez teve de ceder, e em Junho d'esse anno poude desembarcar na mesma ilha o conde de Villa Flor.

Chegou a tempo este bravo defensor da causa da liberdade, porque em 11 de Agosto immediato uma forte esquadra miguelista tentava desembarcar na Villa da Praia. Ahi conheceram praticamente os soldados do absolutismo o que podem os homens livres!

A completa derrota de todas as forças que ousaram desembarcar e a fuga da esquadra miguelista foram o fructo da victoria ganhada por um punhado de valentes, distinguindo-se entre elles o bravo batalhão de voluntarios da rainha.

Animados com este feliz successo, e com a revolução liberal de Paris em Julho de 1830, procedem as forças liberaes á conquista das outras ilhas dos Açores. E a vinda do duque de Bragança para a Europa em Abril de 1831 enche de enthusiasmo o partido liberal.

Das prisões do reino dirigiam-se todas as attenções e todas as esperanças para os emigrados, e para D. Pedro seu commandante.

Depois do manifesto d'este principe, datado da fragata *Rainha de Portugal* em 2 de Fevereiro de 1832, parte o duque de Bragança para os Açores, a fim de preparar a expedição, que havia de vir libertar Portugal do jugo que o opprimia.

Ao embarcar na ilha de S. Miguel dirige D. Pedro aos soldados a seguinte proclamação:

Soldados!—A patria afflicta chama por vós: em premio de vossas fadigas, de vossos soffrimentos e de vossa lealdade vos offerece o repouso, a gratidão e o reconhecimento.

Cheios de confiança na protecção visivel do Senhor DEUS dos exercitos, vamos, soldados, completar a nobre empreza, que tão gloriosamente projectamos. Marcha diante de nós a fama do vosso incomparavel valor e da vossa briosa perseverança; acompanha-nos o decidido amor, que todos consagramos á Senhora D. MARIA SEGUNDA, e o enthusiasmo que temos pela CARTA CONSTITUCIONAL; seguem-nos os votos da nação portugueza agonisante; espera a Europa anciosa a decisão da lucta entre a fidelidade e o perjurio, entre a justiça e o despotismo, entre a liberdade e o terror: e emfim, soldados, convida-nos a gloria a salvar a honra.

Eia, partamos, entoando vivas á RAINHA, e á CARTA, palladio das liberdades portuguezas.—D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA.

Egualmente se despede dos açorianos com esta proclamação:

Illustres habitantes dos Açores.—Por mais de tres mezes tenho vivido entre vós, penetrado de admiração e reconhecimento pelos sacrificios que tendes feito, e pela adhesão que haveis mostrado á causa sagrada de minha augusta filha. Forçoso é agora que vos deixe, e que, á frente dos bravos que me acompanham, vá derribar a usurpação, restaurar o throno da senhora D. MARIA II, e firmar o imperio da lei, restabelecendo o governo da CARTA, a cuja sombra gosarão, outra vez, os portuguezes, da união, da tranquillidade e da justiça, de que assás os tem privado a barbaridade e o despotismo.

Deixo-vos, pois, fieis açorianos, mas levo comigo uma viva lembrança da vossa fidelidade e do vosso patriotismo; levo o importante conhecimento da fecundidade do vosso solo e do caracter e espirito industrioso dos seus povos; e se, aqui mesmo, no meio dos embaraços que ainda rodeiam o governo de S. M. F., tenho provido, quanto as circumstancias o permittem, ás vossas necessidades, confiae que, mais tarde, quando as instituições se acharem desenvolvidas, o mesmo governo contará por um dos seus mais sagrados deveres estender, com particularidade, a protecção e o beneficio d'ellas a tão ferteis paizes e a tão uteis e laboriosos habitantes.

Ficae-vos embora pois, bravos açorianos; se um intento glorioso me separa, hoje, de vós, acompanha-me a certeza de que o vosso amor á causa da justiça, por que vos tendes sacrificado, e a vossa adhesão ás novas instituições, de que já começaes a sentir os beneficios, hão de conservar illeso, e digno da gloria que tem adquirido, este nobre archipelago, terra classica da lealdade portugueza, berço illustre da regeneração da mãe patria.—D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA.

Levantam ancora os navios da esquadra, dirigem a sua derrota para o continente de Portugal, e em 8 de Julho de 1832 desembarca o exercito libertador, entrando no seguinte dia 9 no Porto, onde as instituições liberaes iam ser defendidas no famoso cerco, que eternisará sempre a memoria da invicta cidade portugueza.

É esta data gloriosa que a cidade do Porto, por iniciativa da sua Associação Liberal, vae festejar no seu 51.º anniversario.

Na absoluta impossibilidade de irmos pessoalmente tomar parte n'esses festejos, d'aqui nos associamos a elles com o pensamento e com a boa vontade.

Vivam os veteranos do exercito libertador!—Viva a sempre heroica cidade do Porto!—Viva a honrada memoria dos martyres da liberdade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

N.º 1. ANNO DE 1832.

CHRONICA CONSTITUCIONAL DO PORTO.

O Reino prospero floresce
Em Constituições, Leis, e Costumes.
CAMÕES.

QUARTA FEIRA 11 DE JULHO.

PARTE OFFICIAL.

N.º 1.

Noticia official das operações do exercito libertador.

Porto 10 de Julho de 1832.

S. M. I. fez-se á véla com o comboio, que se achava surto na praia defronte de Ponte Delgada, no dia 27 de Junho, pelas 2 horas da tarde, e seguiu viagem com o tempo mais favoravel, até ao dia 7 de Julho, em que deu vista da costa de Portugal, na altura de *Villa do Conde*, pelas 10 horas da manhã; pelas 7 da tarde do mesmo dia achava-se todo o comboio nas aguas d'aquella costa, que o vice-almirante da esquadra adiantando-se em uma escuna de guerra, acompanhado por dous officiaes do estado maior do general conde de Villa Flor, tinha ido reconhecer, por ordem de S. M. I.

No dia 8, pelas 9 horas da manhã, mandou o mesmo augusto senhor içar na fragata *Rainha de Portugal* o pavilhão real, que foi saudado com uma salva de vinte e um tiros, pelas embarcações de guerra; e logo depois, enviou a terra um dos seus ajudantes de campo para levar ao commandante da brigada estacionada em Villa do Conde e suas immediações, um exemplar do manifesto e outro da proclamação que S. M. I. acabava de dirigir á nação portugueza, a fim de que, tomando conhecimento dos principios alli estabelecidos, se decidisse a poupar o sangue portuguez, ou a tomar sobre si a responsabilidade d'aquelle que viesse a correr por effeito da sua obstinação.

Voltou o ajudante de campo com uma resposta negativa, e S. M. I. havendo assim cumprido com o que o seu coração lhe dictava, ordenou que o exercito desembarcasse no ponto que já se achava fixado, entre Villa do Conde e o Porto: este ponto offerecia a dobrada vantagem de não oppôr uma resistencia immediata, e de dividir as forças inimigas, cortando pelo centro as suas posições. Em consequencia d'aquella ordem, pelas 2 horas e meia da tarde, as embarcações de guerra tomaram posição na praia de *Mindello*, a meia distancia, pouco mais ou menos, d'aquellas duas povoações, e a menos de tiro de metralha da terra; e ás 3 horas começou o desembarque, sem opposição alguma; apparecendo apenas em reconhecimento poucas patrulhas de cavallaria, que foram desalojadas por alguns tiros do brigue *Liberal*.

A guarnição do brigue de guerra *Conde de Villa Flor* foi a primeira que, saltando em terra, cravou a bandeira da senhora D. MARIA II, no ponto do desembarque, e logo depois d'ella o general conde de Villa Flor, com todo o seu estado-maior, uma parte do batalhão de caçadores n.º 5, e uma porção do batalhão de marinha, com os seus chefes respectivos, foram os primeiros que poderam conseguir saltar na praia. O general, á medida que as tropas desembarcavam, começou

a guarnecer os pontos convenientes para a segurança do desembarque. Os batalhões de caçadores n.os 2 e 3, debaixo do commando do tenente coronel Shwalback, *foram occupar* a crista da montanha, cujas vertentes vão á margem direita do *Leça;* aonde as forças, que tinham marchado do Porto, se achavam então reunidas. O batalhão de marinha foi estabelecer-se em *Parafita* e o de caçadores n.º 5 em *Pedra-ruiva;* ficando nós desde logo, por meio d'esta disposição, senhores de observar os movimentos que as forças reunidas em *Leça* pretendessem fazer, e occupando ao mesmo tempo todas as estradas, por onde a brigada estabelecida em Villa do Conde poderia tentar a sua juncção com ellas.

Fez-se o desembarque com tal presteza, e a disposição das tropas foi tão rapida, que ás 6 horas da tarde estavam aquellas posições occupadas, e ás 9 da noite achava-se o exercito libertador desembarcado, sem a mais leve resistencia, e preenchidos completamente d'este modo os desejos de S. M. I. Em quanto se fazia o desembarque, a fragata *Stag*, destacada da esquadra ingleza, estacionada nas aguas de Lisboa, veiu com uma curveta salvar a S. M. I.: aquellas salvas foram correspondidas por outras da fragata *Rainha de Portugal*, e do brigue *Conde de Villa Flor*.

S. M. I. desembarcou ás 6 horas da tarde, entre acclamações e enthusiasmo inexplicavel da tropa, e bençãos de innumeravel concurso de habitantes, que de todas as aldeias proximas vinham vêr e saudar, como elles mesmos diziam, o seu libertador. O vice-almirante tinha acompanhado, no escaler, a S. M. I., levando a bandeira que as senhoras da ilha do Fayal haviam bordado e offerecido ao mesmo augusto senhor: S. M. I encontrando o batalhão de voluntarios em columna na praia, tomou das mãos do vice-almirante a bandeira, e com expressões dignas da occasião e do corpo a quem as dirigia, a entregou áquelle batalhão.

S. M. I., depois de ter visitado os bivouacs, ordenou o movimento sobre Pedra-ruiva; e pondo-se á testa da columna, foi, por este movimento, collocar-se na esquerda da nossa linha, ameaçando assim tornear o corpo postado em *Leça*, e cortal-o da sua base de operações. Este movimento produziu o effeito que lhe correspondia; as tropas de Villa do Conde vagaram toda a noite, tentando inutilmente effectuar a sua juncção com as do Porto, e achando todos os caminhos occupados, decidiram a sua retirada sobre a estrada d'Amarante; e as tropas postadas em *Leça* viram-se forçadas a retroceder ao Porto, passar o Douro pelas 2 horas da madrugada, e cortando a ponte, irem alojar-se nas alturas de Villa Nova.

Os batalhões de caçadores n.º 2 e 3, seguindo aquelle movimento, marcharam sobre a cidade, onde entraram na madrugada do dia 9, no meio de vivas e felicitações do povo: e S. M. I., á testa do exercito saindo de Pedra-ruiva, e seguindo a estrada que vem de Villa do Conde, entrou na cidade do Porto pelo meio dia. O enthusiasmo com que os habitantes do campo corriam, para terem o gosto de verem a S. M. I., e de o acompanharem, no meio das mais fervorosas demonstrações de jubilo, davam a esta marcha o caracter, que lhe competia, de um verdadeiro triumpho nacional; e a alegria e acclamações com que S. M. I. foi recebido na cidade, excede tudo quanto a imaginação póde alcançar.

As tropas que tinham fugido de *Leça*, pouco depois de se haverem alojado nas alturas de Villa Nova, começaram com um tiroteio a inquietar a cidade; mas as embarcações ligeiras de guerra e uma curveta, tendo recebido ordem para virem, na manhã do dia 10, estacionar defronte das posições occupadas por aquellas tropas, forçaram-nas a desalojar; e a divisão ligeira, e a 1.ª divisão de linha, passando o rio em barcos, ao som de repetidos vivas á senhora D. MARIA II, á CARTA CONSTITUCIONAL, e a S. M. I., que assistia a esta passagem, acham-se n'este momento perseguindo aquellas tropas, que fogem em todas as direcções, e nas quaes reina uma absoluta confusão, e uma pronunciada dissidencia. Desde a entrada de S. M. I. no Porto, muitos officiaes inferiores e soldados do exercito contrario se lhe tem apresentado; dando estes por certo que, logo que as nossas tropas atacarem, a defecção será muito consideravel.

S. M. I. entrando na cidade foi apear-se aos paços do concelho, na *Praça Nova*, d'onde os habitantes já n'aquella manhã, apenas entrou a vanguarda do exercito libertador, haviam feito desapparecer os horrorosos patibulos que, por quatro annos successivos, estiveram sacrificando victimas da probidade e da honra ao capricho e á venalidade de julgadores infames, e amedrontando os cidadãos pacificos que ainda, á custa de sacrificios de todos os generos, tinham conseguido escapar á sua barbaridade e á sua tyrannia. Os presos politicos foram egualmente soltos, por aquelles honrados habitantes.

Dos paços do concelho recolheu S. M. I. ao alojamento que lhe estava preparado; seguido sempre por um immenso concurso de povo, e acompanhado de vivas e acclamações á senhora D. MARIA II, á CARTA CONSTITUCIONAL, ao pae da patria, ao restaurador das liberdades portuguezas.

Sabe-se agora que, das tropas da usurpação estacionadas em Villa do Conde, uma grande parte debandára, e que o resto passára o Douro, em Carvoeiro.

Assim, depois de dez dias de viagem, no espaço de 6 horas, achava-se o exercito libertador desembarcado; e por esta operação e pelas disposições que a acompanharam achava-se cortada pelo centro a linha de tropas estabelecida ao norte do Douro; a sua direita obrigada em grande parte a debandar-se; e a sua esquerda forçada a repassar o rio abandonando a cidade do Porto. Em summa, em menos de quarenta e oito horas, depois de haver saltado em terra, tinha S. M. I. á testa do exercito libertador expurgado de tropas defensoras da usurpação toda a bella provincia do Minho; tinha posto em segurança a cidade do Porto; tinha preparado uma larga base de operações, nas duas provincias ao norte do Douro, e tomado a offensiva no sul d'este rio, havendo conseguido tudo isto, sem perda de um só homem; nem por effeito de fogo, nem de desastre. Tal é o poder da justiça da causa; da presença de S. M. I.; da combinação dos movimentos; da intrepidez das tropas; e da influencia e cooperação efficacissima do espirito publico!!!

Soldados! — Aquellas praias são as do malfadado Portugal: alli, vossos paes, mães, filhos, esposas, parentes e amigos suspiram pela vossa vinda, e confiam nos vossos sentimentos, valor e generosidade.

Vós vindes trazer a paz a uma nação inteira, e a guerra sómente a um governo hypocrita, despotico e usurpador. A empreza é toda de gloria; a causa justa e nobre; a victoria certa.

Os vossos companheiros d'armas virão engrossar as vossas fileiras, e ambicionarão a honra de combater ao vosso lado: e se alguns ainda houver, que desacordados pretendam continuar a defender o despotismo, lembrae-vos que tendes diante de vós aquelles mesmos illudidos portuguezes, que, na Villa da Praia, fugiram da presença do vosso sangue frio e da vossa coragem.

Vencedores de S. Miguel e de S. Jorge! de quem, nem os combates da Villa das Vellas, da Ursellina e da Calhêta, nem a posição inexpugnavel da Ladeira da Velha, poderam conter o enthusiasmo e a valentia! Alli tendes a patria que vos chama: alli achareis a recompensa de vossos serviços; o termo dos vossos soffrimentos; o complemento da vossa gloria.

Soldados! Seja o vosso grito de guerra: Viva a senhora D. MARIA II e a CARTA CONSTITUCIONAL; seja o vosso timbre: *Protecção aos inermes, generosidade aos vencidos.* — D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA.

Portuguezes! — É chegado o tempo de sacudir o jugo tyrannico, que vos opprime. Á frente do exercito libertador, que tenho a gloria de commandar em chefe, eu vos offereço a paz, a reconciliação e a liberdade. Vinde, portuguezes de todas as classes e opiniões, unir-vos ás bandeiras da vossa legitima rainha a senhora D. MARIA II. Animae-vos. Contae com a minha protecção. Não hesiteis um só instante. Salvae a vossa honra em quanto é tempo. Estae certos que cumprirei, fielmente, as promessas, que vos fiz no meu manifesto.

Livrar a humanidade opprimida; restabelecer a ordem; restaurar o throno legitimo de minha augusta filha, e com elle a CARTA CONSTITUCIONAL, que vos dei e vós livremente jurastes, eis os motivos que me moveram (confiado na vossa cooperação) a pôr-me á testa de tão nobre e justa causa.

São estas minhas *unicas* vistas. Meu *unico* interesse é a gloria e o vosso bem. Nem outro podia ser o do chefe da serenissima casa de Bragança, descendente primogenito dos vossos reis, e que espontaneamente abdicou (para sempre) duas corôas.

Portuguezes! Entrae nos vossos deveres. Proclamae novamente os inauferiveis direitos da vossa soberana e a Carta Constitucional. Aproveitae-vos do soccorro, que venho prestar-vos. Ajudae-me a salvar a patria, que me viu nascer. Mostrae ao mundo, que não sois traidores; que não sois perjuros; que estaveis constrangidos, e que sois dignos de gozar d'aquella liberdade, que vos é garantida na mesma Carta. Não vos deixeis illudir por aquelles que vos pintam o governo constitucional como inimigo da nossa santa religião; esses são decididamente hypocritas, que se valem da mesma religião, para abusarem da vossa boa fé. A protecção e o respeito á religião de nossos paes é, e continuará a ser, um dos meus principaes cuidados e do governo.

Não temaes vinganças particulares; os soldados que me seguem, obedecem á minha voz. *Ninguem será privado, nem da sua vida, nem dos seus direitos civis, nem das suas propriedades:* de nenhuma d'estas garantias gozaes actualmente debaixo do governo usurpador.

Ministros do altar; militares de todas as graduações: portuguezes em geral, abandonae immediatamente o usurpador. Não queiraes, por vossa obstinação, introduzir a guerra civil (que eu desejo evitar) no malfadado Portugal, já cançado de tanto soffrer, exhausto de todos os meios, e reduzido ao ultimo apuro de miseria e de aviltamento. Lembrae-vos, que vossos maiores se engrandeceram e tiveram nome na historia, porque souberam apreciar a liberdade. Não me obrigueis a empregar a força para vos libertar. Não percaes uma tão boa occasião de mostrar ao mundo, que ainda sois dignos de formar uma nação livre. Concorrei pela vossa parte para derribar a tyrannia; acabar com os horrores do mais feroz despotismo, estabelecer a *paz*, a *reconciliação* e a *liberdade*. REFLECTI E DECIDI-VOS. — D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA.

Leaes habitantes da cidade do Porto. — A impressão agradavel que em mim tem feito o interesse verdadeiro que tendes tomado pela justa causa de minha augusta filha, e pelo triumpho da CARTA CONSTITUCIONAL, corresponde á ideia que eu havia formado da vossa lealdade e do vosso patriotismo; e a adhesão que manifestastes hoje áquelles dois sagrados principios, e á minha imperial pessoa, penhoram por extremo o meu coração.

Illustres portuenses, pela vossa conducta pacifica em tão extraordinarias circumstancias e no calor do vosso enthusiasmo provastes, mais uma vez, que sois dignos de gozar dos beneficios de um governo livre e justo; as vossas esperanças não serão illudidas.

Recebei, pois, fieis portuenses, em nome da senhora D. MARIA II, minha augusta filha e vossa rainha, e em meu nome, a expressão do mais vivo agradecimento; e tende por certo que, se os vossos sacrificios tem sido grandes, grande ha de ser a recompensa que a historia vos prepara; e que, se tendes sido victimas de um despotismo feroz e sanguinario, um governo de mansidão e de justiça vem comigo cerrar as feridas, rasgadas pela oppressão e pela tyrannia. — D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA.

NA TYP. DE VIUVA ALVARES, RIBEIRO & FILHO.
Por Ordem Superior.

Officio do marquez de Palmella para o encarregado de negocios em Londres, Luiz Antonio de Abreu e Lima.

Paço no Porto, 11 de Julho de 1832.

Ill.mo Sr. — É com a maior satisfação imaginavel que cumpro agora o dever do meu officio, participando a v. s.ª que já se acha instaurado o legitimo governo em nome da rainha, na segunda cidade do reino, e completamente abandonadas pelos rebeldes as duas provincias ao norte do Douro. Sua magestade imperial o senhor duque de Bragança entrou á testa do seu exercito no Porto, antes de hontem pelo meio dia, acompanhado de innumeraveis habitantes d'estes contornos e da cidade, que abençoavam a sua chegada, e o acclamavam em altas vozes libertador da patria, acompanhando assim o seu ingresso, verdadeiramente triumphal, até o palacio da camara.

Os impressos que remetto inclusos darão a v. s.ª as noticias mais essenciaes da viagem e das operações militares, e v. s.ª bem pode imaginar a impossibilidade em que me acho de consagrar n'estes primeiros momentos tempo necessario ao trabalho que exigiria um relatorio mais circumstanciado.

Limitar-me-hei portanto a dizer-lhe que a viagem foi felicissima, e que o comboio veiu todo reunido, á excepção de um unico navio que trazia 300 homens de infanteria, e que chegou no dia seguinte ao nosso desembarque.

A operação do desembarque effeituou-se no logar que de antemão tinha sido marcado, sem perda de um só homem, e sem o menor accidente, entre Villa do Conde e o Porto, ficando já, por esta primeira operação, cortada a linha do inimigo, e obrigada a divisão que elle tinha em Villa do Conde, a fazer um rodeio de 8 ou 9 leguas para ganhar a margem do Douro.

Ás 9 horas da noute estava a nossa tropa toda em terra debaixo da protecção da artilheria dos navios de guerra, que se haviam collocado com summa pericia a tiro de espingarda da costa. Começou então a marcha em duas columnas, guiando o imperador em pessoa a da esquerda, e andando voluntariamente a maior parte do caminho a pé. A divisão ligeira teve apenas occasião de repellir alguns corpos de cavallaria e piquetes dos rebeldes, cuja precipitada fuga não deu logar a encontro nenhum serio, não obstante as jactancias com que n'aquelle mesmo dia haviam saido do Porto com o fim de se opporem ao desembarque. Na madrugada do dia seguinte, 9 do corrente, entraram as nossas avançadas na cidade ao ponto mesmo em que o inimigo a evacuava, não sendo possivel continuar a perseguil-o por haver cortado a ponte do Douro. No mesmo dia entraram algumas embarcações da esquadra no rio, e tomou-se posse do castello de S. João da Foz. Hontem á tarde se effeituou a passagem do rio pela 1.ª e 2.ª divisão do exercito, depois d'um tiroteio bastantemente vivo, não ousando comtudo o inimigo disputar o terreno logo que appareceram do outro lado as nossas primeiras tropas, pondo-se em precipitada fuga pelo caminho de Coimbra.

D'esta maneira em dois dias de tempo ficou completada a operação mais difficil a que sua magestade imperial se propunha, achando-se o nosso exercito senhor de toda a margem direita do Douro, e as nossas avançadas já na estrada de Coimbra. O senhor duque de Bragança tem presidido em pessoa a todos os movimentos, e dirigiu hontem a passagem do Douro debaixo do fogo do inimigo.

Têm vindo apresentar-se um grande numero de desertores da tropa de linha, e vão começando a dispersar-se as milicias. O enthusiasmo no povo é grandissimo, principalmente em toda a parte onde sua magestade imperial se apresenta; porém, é necessario mais algum tempo para que os povos mais distantes, e sobretudo as tropas rebeldes acreditem a realidade da sua presença; e para que se remova gradualmente o terror que o governo da usurpação tem inspirado, assim como o receio de roubos e vinganças por parte da nossa tropa. Este ultimo receio bem depressa se ha de desvanecer pois que o exercito libertador se mantém no maior grau possivel de disciplina, ao mesmo tempo que continúa a estar animado do maior ardor que se pode imaginar.

A esquadra vae pôr-se em movimento com a maior brevidade para effeituar o bloqueio de Lisboa, destacando alguns vasos menores de guerra para bloquear tambem Aveiro, e alguns outros pontos da costa, estando sua magestade imperial determinado a seguir as operações com toda a rapidez e energia que as circumstancias permittirem.

Não nos consta por agora que hajam movimentos nenhuns hostís por parte da Hespanha, antes parece certo que aquelle governo tenha mandado afastar as tropas da nossa fronteira. Sua magestade imperial tem posto, e continuará a pôr o maior esmero para que não occorra pela nossa parte circumstancia alguma que dê o menor pretexto de queixa á côrte de Madrid.

Escuso recommendar a v. s.ª que dê a maior e mais prompta publicidade a estas noticias, que tanta satisfação devem causar nos bons portuguezes de dentro e fóra do reino.

Deus guarde a v. s.ª, etc. — *Marquez de Palmella.*

FIGUEIRA DA FOZ

(CORRESP. PART. DO CONIMBRICENSE)

5 de Junho de 1883.

Começou definitivamente a época balnear em a nossa praia, onde todos os dias se armam já umas dezenas de barracas. Por emquanto é da localidade a maioria dos banhistas; mas tambem se notam entre elles alguns que nos são estranhos, tanto d'essa cidade como da Beira. A Figueira está prompta para receber a *visita dos seus visitantes annuaes*, como diz em prosa elegante um periodico local, forte em grammatica, e tanto as condições naturaes da sua bellissima praia, como as de commodidade de transportes e de viver aqui, lhe asseguram uma concorrencia superior. Até fins d'Agosto é a vida na Figueira muito mais economica, não só por causa da renda das casas como pelo preço dos comestiveis, e esta época devia ser aproveitada pelos menos abastados e pelos lavradores: aquelles pelas razões expostas, e estes tambem por poderem voltar a casa antes das grandes fainas das colheitas.

— Abriu-se no 1.º do corrente mais um estabelecimento importante, o *Hotel Universal*. Occupando a casa do antigo e conhecido café Antunes, acha-se o novo hotel, excellentemente situado, com vistas para a praça do Commercio e largo de Camões, e para o rio e foz do Mondego. Internamente reune os requisitos que hoje se exigem nas casas d'aquella ordem, tendo quartos atapetados e bem mobilados, casa de banhos, cozinheiro afamado de Lisboa, etc. Com o bom serviço que tem, os preços moderados de 1$000 a 1$500 réis diarios, e a boa vontade do seu proprietario, o sr. Francisco Gomes d'Oliveira, e de sua obsequiadora familia, parece-me que o novo hotel ha de agradar, preenchendo uma lacuna que era pena dar-se n'uma cidade como esta, onde aliaz não faltam hoteis de menos preço que o alludido.

— Foi numerosamente concorrida a *bandeira* de S. João de Buarcos, no domingo ultimo, bem como as cavalhadas effectuadas n'aquella povoação em a tarde do mesmo dia, e o fogo preso da vespera. Tocou durante todas as festas, e muito bem, a philarmonica *10 d'Agosto*, sob a direcção do seu novo mestre o sr. P. A. Cymaria, musico distincto da capital.

— Quando no sabbado á noute immensa gente da Figueira assistia ao fogo preso de Buarcos, deram as torres da cidade signal d'incendio na parte oriental d'esta. Felizmente tinha sido engano, que ainda assim assustou muita gente, e incommodou bastantes cidadãos que acudiram com os soccorros da bomba etc. Uma fogueira nos arredores produziu o equivoco, pelo clarão que projectava a grande distancia.

— E, por fogo, me lembra que na madrugada de sexta feira choveu por aqui abundantemente durante algumas horas, com o que foi muito favorecida a agricultura. Durante o dia serenou o tempo, e effectuou-se em Buarcos a festividade e procissão de S. Pedro com grande solemnidade e não menos affluencia de visitantes.

— Entrou a nossa barra, em quarta viagem, o vapor *Corsair*, que vem continuar o transporte de vinho para Bordeus.

— Em substituição do sr. Navarro entrou para o Posto Medico d'esta cidade o sr. bacharel Antonio Augusto de Mello, nosso patricio, e filho do meu respeitavel professor o fallecido conselheiro dr. Jeronymo José de Mello.

— Terminaram as audiencias geraes. Foram cinco as causas julgadas, e todas de somenos importancia — o que depõe a favor da boa indole da gente d'este concelho, que outr'ora tão má nomeada teve. Dos 9 réus apenas um foi condemnado por ferimentos.

Presidiu ao tribunal pela primeira vez o sr. dr. Antonio Augusto da Cunha Coutinho, que vem continuar a serie de excellentes juizes que ha annos a Figueira tem tido.

— Foram judicialmente embargados os trabalhos d'aterramento que a camara municipal effectuava no grande largo da Praia da Fonte. Parece que motivara aquelle procedimento a falta d'auctorisação do ministerio da marinha (que a camara havia pedido e ainda lhe não tinha sido concedida) visto serem aquelles terrenos banhados pela agua das marés.

É notavel que a camara de Belem por quasi identico motivo vae ter que deslindar com o poder judicial, segundo o *Diario de Noticias* de hontem, e que o seu presidente publicou que não fizera mais do que seguir o exemplo da camara de Lisboa, nos arrendamentos que haviam feito dos terrenos marginaes do Tejo.

Aqui não houve arrendamento, o que faz suppôr posse, mas simples occupação ou pejamento. A obra é incontestavelmente util, e pena será que não possa continuar com promptidão.

— Sendo as philarmonicas constituidas por individuos que *voluntariamente* se reunem em sociedade, para cultivarem e executarem a musica, e sendo as chamadas *bandas regimentaes* uma parte integrante do exercito, tocando pois *por obrigação*, vae nomear-se uma commissão de homens eminentes na arte de Beethoven, Mozart, Verdi, etc., para ver se descobre a organisação das *3 philarmonicas regimentaes* que a *Correspondencia da Figueira* annunciou deverem acompanhar a commissão da libertação dos escravos no Pará. Ha quem opine que *philarmonica regimental* foi nota desafinada do noticiarista, abarrotado de *grammatica* em o n.º de 21 do mez pp. (dita *Correspondencia*).

E, aproveitando o ensejo, a mesma commissão estudará a natureza dos *canudos de bomba formando assobio*, de que o mesmo periodico disse aproveitarem-se os chinezes para afugentar dos pombos viajantes as aves de rapina. Esta *especie de instrumento* é assim descripta:

«Ligam á cauda do pombo uma pequena combinação de canudos de bomba formando assobio....

«Cada assobio compõe-se de dez canudinhos, pesando ao todo algumas (queria dizer *alguns*, provavelmente) grammas. Atam-n'o á raiz da cauda por meio de fios....»

Como o noticiarista affirma que a lembrança dos filhos do celeste imperio data apenas de *ha annos*, pôr-se-ha de lado a ideia de canudos de alguma *bomba archeologica*, procurando descobrir-se a especie de bomba que fornece os *canudinhos*, cuja reunião *produz um assobio agudo e energico que espanta e afugenta a aves de rapina.* (*Correspondencia* de 17 de Junho).

Pela *seriedade* e *circumspecção* do periodico onde foi publicada a noticia, não se admittirá que esta constitua *assobio* ou *canudo*, pregado aos leitores da referida folha... *grammatical*.

— Pedimos desculpa aos nossos leitores pelas referencias e transcripções que temos feito d'um periodico d'esta cidade, relativamente a *questões grammaticaes*, e hoje um poucochinho tambem em questões de *senso commum*. Promettemos não reincidir... até que nos provoquem novamente.

EDITAL

A camara municipal de Coimbra convida a todos os cidadãos residentes no concelho e collectados para o pagamento da contribuição de serviço, no corrente anno de 1883, a que venham declarar na secretaria da municipalidade, dentro de quinze dias, a contar da presente data, se querem pagar em serviço ou remir a dinheiro suas collectas, na conformidade das disposições do art. 18.º § 2.º da lei de 6 de Junho de 1864, e n.º 31 da portaria de 26 de Junho de 1866.

Para constar se passou o presente e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 6 de Julho de 1883.

O presidente,
Lourenço d'Almeida Azevedo.

D'ordem da camara municipal se annuncia, que no dia 25 do corrente mez, pelo meio dia, se hão de arrendar em praça nos paços d'este concelho, até ao fim do corrente anno civil, as nove barracas de novo construidas no mercado de D. Pedro V, para a venda de carneiro.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 4 de Julho de 1883.

O escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

NOTAS DO DOUTOR

Receito o *Vinho tonico nutritivo Defresne*, contendo carne dissolvida (*peptona*), *lactophosphato de cal* e *ferro natural* do sangue; este vinho delicioso, admittido nos hospitaes de Paris, sempre tem sido infallivel contra o fastio, as molestias de estomago, debilidade, anemia, crescimento rapido e consumpção.

DR. GIRARD.

NOTICIARIO

Associação Liberal de Coimbra — Sae amanhã para o Porto a commissão da Associação Liberal de Coimbra, que vae tomar parte nas manifestações liberaes, iniciadas pela Associação Liberal Portuense, e que se hão de effectuar no proximo dia 9 do corrente Julho.

Compõe-se a commissão dos seguintes socios:

Presidente — Dr. Bernardino Machado Guimarães, lente cathedratico da Faculdade de Philosophia, e deputado da nação.

Antonio Clemente Pinto, negociante e director do banco commercial de Coimbra.

Antonio José Dantas Guimarães, negociante.

Antonio Lopes de Moraes, negociante.

Bacharel Arthur Eduardo Manso Preto, 2.º official do governo civil.

Bacharel Augusto Cesar da Cruz Ferreira, 2.º official do governo civil.

Dr. Francisco Adolpho Manso Preto, professor de geometria do Lyceu.

Francisco de Almeida, fabricante e proprietario.

Miguel Braga, guarda livros.

Corôa — A magnifica corôa que para o Porto leva a commissão da Associação Liberal de Coimbra tem nas grandes fitas, que d'ella pendem, a seguinte dedicatoria:

9 DE JULHO DE 1883
A ASSOCIAÇÃO LIBERAL DE COIMBRA
Á MEMORIA SAUDOSA
DOS MARTYRES DA LIBERDADE

Bandeira — A nova e primorosa bandeira, que leva a commissão da Associação Liberal d'esta cidade, além do titulo da sociedade e a data da sua fundação — 1875 — tem o brazão da cidade de Coimbra.

Elementos de grammatica portugueza — O nosso amigo o sr. Augusto Pereira de Moura, professor em Cellas, está fazendo imprimir, na imprensa da Universidade, os *Elementos de grammatica portugueza para uso da escóla elementar*. É editor o sr. José Diogo Pires, e deverão estar á venda no fim do corrente mez.

Novos jornaes — Recebemos de Villa do Conde o *Globo*, e de Villa Nova de Famalicão o *Periodico*.

Damos as boas vindas aos novos collegas.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Relatorio para ser apresentado á junta geral do districto de Coimbra, na sessão ordinaria de Maio de 1883, pela commissão executiva.*

«Coimbra — imprensa da Universidade — 1883.»

— «*Impugnação aos embargos, offerecida pelos recorrentes no recurso da revista civel n.º 18:917, em que são embargados João Antonio Cardoso e mulher, e recorridos embargantes Boaventura da Costa Dourado e outros.*

«Lisboa — imprensa Minerva — 1883.»

— «*Guesto Ansures, quadros da vida neogothica, romance historico do visconde de Figanière. Seguido de apontamentos archeologicos relativos ao seculó VIII.*

«Lisboa — livraria Ferreira, editora — 1883.»

— «*Discursos proferidos na camara dos dignos pares, nas sessões de 12 e 18 de Maio, 12 e 14 de Junho de 1883, sobre a questão politica e financeira, pelo conde de Valbom.*

«Lisboa — typographia de Lallemant Frères — 1883.»

— «*A vida das flores* — Fasciculo 7.

«Lisboa — David Corazzi, editor — 1883».

— «*Os grandes males e os grandes remedios* — Caderneta 6.ª

«Lisboa — empreza Luso Brazileira, editora — 1883.»

Declaração — O nosso amigo o sr. José de Mello Alves Brandão pede-nos a publicação da declaração seguinte:

«O abaixo assignado, que foi juiz da confraria do S. Sacramento de S. Bartholomeu d'esta cidade, em 1877, repelle a censura que implicitamente lhe é irrogada no pamphleto subrepticio, que na noite de 29 de Junho foi arrojado ao seio dos irmãos da confraria.

Os 500$000 réis de que falla foram por vezes annunciados nos jornaes d'esta cidade, para se mutuarem, e não houve concorrencia de pretendentes. Como existiam em cofre, havia muitos mezes, sem renderem coisa alguma, eu e a mesa da minha presidencia, logo que o revd.º prior se resolveu tomal-os pelo premio de 5 % ao anno, não hesitou em dar-lhos.

Foram por elle garantidos á confraria por escriptura, com hypothecas devidamente registradas; pagou os juros com pontualidade no dia do vencimento, já os distractou ha annos, e foram 614$540 réis e não 500$000 réis: de que tem quitação passada pela actual gerencia da confraria, o que já vimos.

Coimbra, 5 de Julho de 1883. — *José de Mello Alves Brandão.*»

Outra declaração — Satisfazemos ao pedido que nos fazem os nossos amigos abaixo assignados, publicando a sua declaração:

«Constando aos abaixo assignados, socios da Associação Liberal de Coimbra, que o extracto da acta da sessão da assembleia geral de 20 de Junho preterito, e bem assim o officio da presidencia dirigido á Associação Liberal Portuense, publicados no n.º 3741 do *Conimbricense*, se têm prestado a interpretações que não são rigorosamente veridicas e consentaneas com o espirito das deliberações alli tomadas, veem-se obrigados a declarar que a sua *approvação unanime* por fórma alguma significa a adhesão ao programma dos festejos portuenses, mas simples e exclusivamente á proposta do ex.mo sr. dr. Emygdio Garcia, em seguida transcripta, e no ultimo periodo consubstanciada:

«A Associação Liberal de Coimbra resolve fazer-se representar nas festas commemorativas do dia 9 de Julho no Porto, por meio de uma commissão, encarregando tambem a mesma commissão de ir depor sobre o tumulo dos martyres da liberdade uma corôa como preito de saudade e gratidão, para d'este modo significar que o faz em *honra da liberdade e de todos os liberaes*, e não em homenagem a um partido, ou a qualquer instituição por mais respeitavel que seja ou pareça ser.»

Coimbra, 5 de Julho de 1883. — *Joaquim José Rodrigues de Sousa — Manoel Antonio da Costa — Cassiano Augusto Martins Ribeiro — Julio Cesar Augusto — Antonio Ruivo Junior.*»

Conde de Chambord — *Paris, 4.* — O conde de Chambord continúa em estado muito grave. São inquietadores os symptomas. Augmenta a fraqueza.

Paris, 5. — Espera-se a cada momento o fallecimento do conde de Chambord. O papa mandou-lhe a benção no dia 3.

O cholera no Egypto — *Cairo, 4.* — Hontem morreram em Damietta 110 cholericos.

Cairo, 5. — Hontem falleceram em Damietta 116 cholericos, 6 em Cherbine, 47 em Monsurah e um caso suspeito em Alexandria.

Até hoje têem morrido 1:116 pessoas, sendo muitos poucos os europeus victimas.

Passagem—Amanhã, da 1 para as 2 horas da tarde, chegará el-rei o sr. D. Luiz á estação d'esta cidade, de passagem para o Porto, onde vae assistir ás grandes manifestações, commemorativas do glorioso dia 9 de Julho de 1832, em que o exercito libertador entrou n'aquella cidade.

Partida—A commissão da Associação Liberal de Coimbra parte para o Porto no comboio das 7 horas da manhã.

ANNUNCIOS

Asylo da Infancia Desvalida

1 SÃO convocados os socios da sociedade protectora da infancia desvalida de Coimbra para uma assembleia geral no dia 8 do corrente, ás 11 horas do dia, no edificio do Asylo, para apresentação das contas do anno economico findo.

O presidente da direcção,

Dr. Manoel da Costa Alemão.

MUDANÇA

2 MANOEL DA SILVA GONZAGA participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a rua do Corvo, n.os 23 e 25, onde continúa a vender além d'outros generos pertencentes ao seu commercio, superiores vinhos do Porto muito antigos, Madeira, Bordeaux, Moscatel de Setubal, Gerez de la Frontera, agua ardente de Paraty, a superior cerveja ingleza de Bass & Filhos, e a legitima genebra Fochink.

23—Rua do Corvo—25

COIMBRA

AULA INFANTIL D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

ELEMENTAR E COMPLEMENTAR

100, Rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, 100

COIMBRA

3 CONTINÚA a matricula n'esta aula das 9 horas da manhã até ás 11; e das 2 até ás 5 da tarde. O professor tambem continúa a leccionar meninas em casas particulares, das 7 até ás 9 da manhã; 11 até ás 2; e 5 até ás 8 da tarde.

O professor—*Joaquim Pinto Ramos.*

As pessoas que conhecem as **PILULAS** DO DOUTOR **DEHAUT** DE PARIS *não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annallada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.* 5 fr. e 2 fr. 50

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — **TAGUS** — AGENCIA EM COIMBRA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.200:000$000

5 EFFECTUA seguros contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, predios e estabelecimentos em todo o reino.

Esta companhia cede em favor do segurado o premio do 7.º anno, conforme suas condições geraes 14.ª

Séde da companhia em Lisboa.

Agente em Coimbra, José Joaquim da Silva Pereira — Praça do Commercio, 14, 1.º

GRANDE NOVIDADE

SINGER VENDEU EM 1882 **603:292 machinas!** MAIS QUE TODOS OS FABRICANTES



SINGER VENDEU MAIS QUE EM 1882 **42:256 machinas!** MAIS QUE TODOS OS FABRICANTES

31—RUA DO VISCONDE DA LUZ—33

Magnifico sortimento das excellentes e mais modernas machinas de nova invenção de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

Unicas e sem rival, que não pódem ser falsificadas, porque tem a *Companhia Singer*

PRIVILEGIO POR 20 ANNOS

Não tem engrenagens — não se gradua á agulha — não precisa encher canellas — não fazem ruido — não precisa enfiar ou tirar a lançadeira — nunca dão pontos falsos e o pesponto é o mais bello e elastico.

VENDAS A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES!

10 % MENOS A PROMPTO PAGAMENTO

Ensino e concerto gratis — garantia illimitada

Machinas de dois pespontos de 8$000 réis a 130$000 réis para familias, alfaiates, costureiras e sapateiros.

COMPANHIA FABRIL SINGER

31—RUA DO VISCONDE DA LUZ—33

COIMBRA

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

De GRIMAULT, e Cª, pharmaceuticos em Paris

Basta aspirar a fumaça dos Cigarros indios para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Ronquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea.*

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA **GRIMAULT e Cia** E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Coimbra — drogaria Rodrigues da Silva.

Banco Commercial de Lisboa

8 NA agencia d'este banco n'esta cidade, paga-se desde já o dividendo do 1.º semestre do corrente anno, na razão de 3$000 réis por acção.

Coimbra, 6 de Julho de 1883.

O agente—*José Tavares da Costa.*

APROVEITAR EMQUANTO HA

9 NO ESTABELECIMENTO de fazendas brancas de J. A. de Castro Junior, sito na rua de Ferreira Borges, n.º 231 a 237 (antigo largo da Portagem) encontra-se além d'um sortido completo em fazendas do seu genero, uma infinidade em lençaria de seda, que vende por preços excessivamente baratos (30 por cento menos do seu valor) e um saldo importante de percaes de primeira qualidade, aos quaes abriu o preço de 110 réis o metro.

BANCO ALLIANÇA

10 PAGA-SE aos srs. accionistas d'este banco o dividendo de 2 ½ % ou 1$500 réis por acção, a principiar no dia 11 do corrente.

Os correspondentes,

José Luiz Ferreira Vieira & Filhos.

VENDA DE FRUCTA

11 NA quinta feira, 12 do corrente mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, na alameda do Jardim Botanico da Universidade, se ha de arrematar, se o preço convier, a fructa da cerca de S. Bento.

12 ANTONIO ROXANES vende a sua quinta situada na Cidreira, (ao fim da ponte d'este nome) que se compõe de casa de habitação e mais dependencias para rendeiro e seus haveres, eira, agua de bica, terra de rega e de secca, olival e vinha nova: preferindo trocar, tanto esta como outra qualquer das suas propriedades rusticas ou urbanas, por predios situados nas immediações da sua actual residencia—Quinta do Chafariz, S. Martinho do Bispo—para onde deve ser dirigida qualquer proposta.

13 VENDE-SE um phaiton novo com 5 logares. Quem o pretender dirija-se a Antonino da Costa Pessoa, morador no terreiro de Santo Antonio, n.º 83, Coimbra.

CAIXEIRO

14 OFFERECE-SE um com pratica de mercearia. Quem o pretender dirija carta para a repartição de fazenda de Miranda do Corvo.

José Augusto Ferrer.

DISTRIBUIDOR

15 OFFERECE-SE um, responsabilisando-se por qualquer distribuição ou cobrança, dando fiador se lhe fôr exigido. N'esta redacção se diz.

16 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante por um ou mais annos uma casa sita na rua do Museu, n.º 1, com vistas para o largo da Feira e com muitas commodidades para uma grande familia. Tem cocheira e quintal. Quem pretender falle na rua do Visconde da Luz, n.º 94 a 96—Coimbra.

POBRESA DE SANGUE

FEBRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO de BELLINI

(Quina e Columbo)

Esta **VINHO** fortificante, tonico, febrifugo, anti-nervoso, cura as **Affecções escrofulosas, Febres, Nevroses, Côres palidas, Irregularidades e Empobrecimiento do sangue**, etc. Recommendado as **Creanças. Senhoras debeis, Pessoas idosas** ou **enfraquecidas** por **Doenças** ou **Excessos.**

PREÇO: 1,000 REIS.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

LOTERIA

18 AUGUSTO HENRIQUES, com casa de cambio, loterias e tabacos, 219, rua de Ferreira Borges, 221, faz sciente que vendeu no seu estabelecimento, na extracção de 6 do corrente da loteria de Madrid, os premios seguintes:

788 em cautelas	....	*900$000*
11223	»	*900$000*
12152	»	*900$000*

A proxima loteria portugueza terá logar no dia 12 do corrente.

A seguinte hespanhola a 16.

Bilhetes, decimos e fracções de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.

O premio grande é de réis:

14:400$000

19 VENDEM-SE umas casas de 3 andares na rua dos Estudos, n.os 21 e 23. Quem as pretender dirija-se á rua do Loureiro, n.º 47.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

ESTRADA REAL N.º 51 DE COIMBRA Á BARQUINHA

Lanço do Espinhal á Ribeira da Venda dos Moinhos

1.ª secção

20 FAZ-SE publico que no dia 16 de Julho, pelas 11 horas da manhã, terá logar na administração do concelho de Penella a licitação em carta fechada de duas tarefas de pedra britada, comprehendidas entre os perfis 169 e 235 do já mencionado lanço.

As medições, orçamentos e condições especiaes d'arrematação, estão desde já patentes na direcção das obras publicas, em Coimbra, e na secretaria da administração do concelho de Penella, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã as 3 da tarde.

Coimbra, 30 de Junho de 1883.

O chefe de secção

Alberto Affonso da Silva Monteiro.

Figueira da Foz—Bairro Novo

21 ALUGA-SE uma casa, situada sobre a praia, com todas as commodidades para grande familia. Tem moveis, louças e vidros, fogão e louças de cozinha, quintal e enxugadouro, etc.

Trata-se alli com a sr.ª Maria da Silva, rua dos Banhos, n.º 23; e em Coimbra com Paulo José da Silva Neves, rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	860

Numero avulso 40 réis.
Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa,
rua das Figueirinhas, n.º 37.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Numero 3746 | Terça feira 10 de Julho de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

OS HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

Alguns periodicos tem-se ultimamente referido á situação financeira dos hospitaes da Universidade.

Em especial o nosso collega de Lisboa, o *Correio da Noite*, diz o seguinte:

«Os hospitaes de Coimbra estão em risco de fechar por não terem rendimentos com que possam fazer face ás despezas do seu custeio!

Reina já ha muito por alli a maior miseria, sentindo-se a falta das coisas mais necessarias!

É um assumpto gravissimo, mas para que o governo não póde olhar, occupado como anda com os arranjos e corretagens.»

Até aqui não tem havido, como diz o collega, a maior miseria nos hospitaes d'esta cidade; nem se tem sentido alli a falta dos objectos mais necessarios. Pelo contrario ao esmero no tratamento dos doentes é que em parte se deve a grande affluencia d'elles, por não haver já hoje o horror que antigamente inspirava aquelle estabelecimento.

Á receita ordinaria acresceu no ultimo anno economico uma importante verba extraordinaria, que suppriu as faltas que necessariamente se dariam.

Agora, porém, n'este anno economico, reduzidos os hospitaes aos seus recursos ordinarios, sem duvida as difficuldades hão de ser grandes.

A receita não é, como alguns jornaes tem dito, de 36 contos de réis; pois que nem a 34 contos chega.

A media diaria dos doentes no mez de Junho findo foi de 315.

No anno de 1880 já a administração dos hospitaes esteve em crise por falta de meios; e o ministro do reino, o sr. José Luciano de Castro, em resposta ás reclamações do digno administrador do estabelecimento, limitou-se a determinar-lhe em portaria de 24 de Abril que *a admissão dos doentes devia regular-se estrictamente pelos meios votados para dietas e medicamentos, que não deviam ser excedidos.*

Isto mesmo foi novamente confirmado por officio da direcção geral da administração politica e civil de 9 de Agosto do mesmo anno de 1880, usando-se ahi do ridiculo gracejo de que os *hospitaes não eram elasticos.*

Viu-se, portanto, forçado o digno administrador dos hospitaes a não aceitar os doentes de fóra dos concelhos de Coimbra e de Montemór-o-Velho, senão em casos de molestia urgente; e não sendo ainda sufficiente esta providencia, teve de restringir tambem a admissão dos doentes, pertencentes aos dois mencionados concelhos, sendo de preferencia admittidos os de molestia mais grave e mais desamparados.

E' facil de avaliar os clamores que estas restricções fizeram levantar no publico; vendo-se as portas dos hospitaes fechadas para grande numero de doentes.

Ora providencias como esta do ministerio progressista são faceis de tomar. Restringir a admissão dos doentes á receita dos hospitaes qualquer ministro o sabe fazer. É negocio apenas da expedição de uma portaria.

A restricção, porém, tem limites, além dos quaes é uma barbaridade.

O assumpto é grave, e deve merecer a seria attenção do governo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

22 DE JUNHO DE 1828

Em Angra do Heroismo foi no dia 22 de Junho festejado o anniversario da memoravel restauração do systema liberal n'aquella cidade, effectuada em egual dia do anno de 1828.

Os jornaes a *Terceira* e o *Athleta*, que recebemos, commemoram com palavras enthusiasticas aquelle facto heroico, e sem o qual não teria o partido liberal o ponto de apoio para se sustentar até á organisação da expedição do exercito libertador.

O capitão general dos Açores, fautor do miguelismo, e os seus partidarios, haviam no dia 18 de Maio de 1828 acclamado D. Miguel, como rei absoluto de Portugal; porém no dia 22 de Junho immediato, alguns decididos liberaes, e á frente d'elles o patriota Theotonio de Ornellas Bruges (depois visconde de Bruges, e 1.º conde da Praia da Victoria), apoiados pelo batalhão de caçadores 5, de que era commandante o capitão José Quintino Dias (ultimamente barão do Monte Brazil), restauraram o governo legitimo.

Bem hajam, pois, os liberaes da ilha Terceira em não deixarem esquecer esta data gloriosa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS FORCAS MIGUELISTAS

Viram os nossos leitores o que dizia o n.º 1 da *Chronica Constitucional do Porto*, de 11 de Julho de 1832, com respeito ás forcas levantadas na Praça Nova do Porto, e que foram derrubadas pelo povo no dia 9 de Julho, ainda antes do duque de Bragança haver entrado n'aquella cidade.

Que o governo miguelista fizesse levantar as forcas quando precisasse d'ellas para executar alguns liberaes, era praticar um acto de intolerancia; mas

FOLHETIM

MISCELLANEA

MDCVI

D. MARIA II E D. MIGUEL

Negocios da guerra

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, considerando a utilidade que se segue ao serviço de sua magestade, das luzes, conselho, experiencia e decidida fidelidade do conde de *Sampaio*, do conselho de sua magestade, e do da guerra, tenente general dos reaes exercitos: Em nome do mesmo augusto senhor o chama a fazer parte da junta provisoria. Todas as auctoridades e mais pessoas a quem competir, o tenham assim entendido e façam executar. Porto, 26 de Junho de 1828. — (*Seguem-se as assignaturas e referenda*).

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, considerando a utilidade que se segue ao serviço de sua magestade dos conselhos, experiencia e fidelidade de *Candido José Xavier:* Em nome do mesmo augusto senhor o chama a fazer parte da junta provisoria. Todas as auctoridades e mais pessoas a quem competir, o tenham assim entendido e façam executar. — Porto 26 de Junho de 1828. — (*Seguem-se as assignaturas e referenda*).

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, considerando a utilidade que se segue ao serviço de sua magestade, das luzes, conselho e decidida fidelidade, de *D. Filippe de Sousa Holstein*, do conselho de sua magestade e do da sua real fazenda, em nome do mesmo augusto senhor o chama a fazer parte da junta provisoria. Todas as auctoridades e mais pessoas a quem competir o tenham assim entendido. Porto em 27 de Junho de 1828. — (*Seguem-se as assignaturas e referenda*).

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, considerando as vantagens que se seguem ao serviço de sua magestade, collocando em logar de maior importancia os reconhecidos talentos, grande prestimo e decidida fidelidade do marquez de *Palmella*, par do reino, embaixador de S. M. fidelissima e junto a S. M. britannica, e marechal de campo dos reaes exercitos, o nomeia, em nome do mesmo augusto senhor, commandante em chefe do exercito de operações. As estações a quem o conhecimento d'esta pertencer o tenham assim entendido e façam executar. — Porto 26 de Junho de 1828. — (*Seguem-se as assignaturas e referenda*).

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, desejando empregar immediatamente a bem da causa d'el-rei, os talentos, fidelidade e valor do tenente general dos reaes exercitos, *Thomaz Guilherme Stubbs*, em nome do mesmo augusto senhor o nomeia commandante da divisão de operações do norte. As estações a quem o conhecimento d'esta pertencer assim o tenham entendido e façam executar.—Porto, em 26 de Junho de 1828. —(*Seguem-se as assignaturas e referenda*).

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, considerando quanto é importante ao serviço de sua magestade o emprego immediato dos talentos, decidido patriotismo e reconhecido valor do conde *Villa Flor*, par do reino, marechal de campo dos reaes exercitos, o nomeia em nome do mesmo augusto senhor, para ir servir no exercito d'operações, tomando o logar que lhe competir, segundo a sua patente e antiguidade. As estações a quem o conhecimento d'esta pertencer, assim o tenham entendido e façam executar. — Porto em 26 de Junho de 1828. — (*Seguem-se as assignaturas e referenda*).

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, considerando quanto é importante ao serviço de sua magestade o emprego immediato dos talentos, decidido patriotismo e reconhecido valor de *João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun*, marechal de campo graduado dos reaes exercitos, o nomeia, em nome do mesmo augusto senhor, para ir servir no exercito de operações, tomando o logar que lhe competir, segundo a sua patente e antiguidade. As estações a quem o conhecimento d'esta pertencer, assim o tenham entendido e façam executar. Porto em 26 de Junho de 1828.—(*Seguem-se as assignaturas e referenda*).

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade d'el-rei o sr. D. Pedro IV, desejando empregar immediatamente a bem da causa d'el-rei, os talentos, fidelidade, e valor do marechal de campo graduado dos reaes exercitos *Francisco de Paula d'Azeredo*, o encarrega provisoriamente, em nome do mesmo augusto senhor, do governo das armas da Beira Alta, estabelecendo o seu quartel general onde, segundo as circumstancias actuaes, fôr mais conveniente ao serviço. As estações a quem o conhecimento d'esta pertencer assim o tenham entendido e façam executar. Porto em 26 de Junho de 1828.—(*Seguem-se as assignaturas e referenda*).

Para serem empregados no estado maior do ex.mo marquez de *Palmella*, commandante em chefe do exercito d'operações, sem designação por agora de emprego, o ex.mo conde da *Taipa*, par do reino, o coronel do estado maior *Rodrigo Pinto Pizarro*, e o major do real corpo d'engenheiros *Bernardo de Sá Nogueira*.

que não se limitando a isso tivesse sempre arvoradas as mesmas forcas, como instrumento de terror e de ameaça a todo o partido liberal, é um facto caracteristico e que mostra quaes eram os animos cruelissimos de tal gente!

Imaginam por ventura certos jornalistas que hoje tão levianamente escrevem, que pavor inspirava em todos os liberaes a vista permanente d'aquelles instrumentos da tyrannia?!

O que temos lido ultimamente em alguns periodicos só se póde explicar pela mais crassa ignorancia dos factos d'aquella épocha nefasta!

Tivessem estado semelhantes jornalistas 6 annos sepultados nos calabouços das prisões de D. Miguel, soffrendo ahi as maiores atrocidades dos seus infames carcereiros; tivessem estado homisiados durante egual tempo, vivendo sempre em sobresalto; tivessem estado emigrados, lutando no extrangeiro com a fome e com toda a qualidade de privações; tivessem nas suas familias quem fosse executado nos patibulos; tivessem sido os seus bens e de suas familias sequestrados; em fim atravessassem todo aquelle periodo horroroso, e estamos certos que não diriam as inconveniencias e contrasensos que para ahi estão escrevendo, e que só pódem ser agradaveis aos miguelistas!

E' verdade que já nada nos deve admirar desde que em um periodico, que se publicou ha annos n'esta cidade, se quiz sustentar que o partido liberal nada devia a D. Pedro, e que até fôra elle que obstara a que a republica se estabelecesse em Portugal!

Chega a causar riso o suppôr-se que em 1826, quando D. Pedro outorgou a Carta Constitucional, se podia proclamar a republica n'este paiz!

Pois se a mesma Carta, apezar da moderação e restricção das suas disposições, teve contra si grande parte da nobreza, do clero e do povo fanatisado das aldeias; se as differentes potencias da Europa viram com maus olhos o estabelecimento n'este paiz do systema representativo em 1826, chegando a Hespanha a dar todo o auxilio ás forças miguelistas revoltadas — que seria se se tentasse estabelecer em Portugal a republica!

O que sem duvida desconhecem taes escriptores é que então nem havia republicanos no paiz!

Querer confundir aquella épocha com a de hoje, em que a illustração tem feito desenvolver as ideias e principios liberaes, é dar um documento da mais completa ignorancia do que era Portugal ha 60 annos!

Joaquim Martins de Carvalho.

MAUS TRATOS NOS ANIMAES

O *Regulamento geral dos corpos de policia civil, approvado por decreto de 21 de Dezembro de 1876*, dispõe o seguinte:

«Artigo 34.º—Os commissarios de policia são agentes de policia administrativa e officiaes de policia judicial; na primeira qualidade tem a seu cargo:

. . . .

12.º—Fazer executar as posturas e regulamentos de policia municipal e administrativa, multar e encoimar os transgressores, assentar os crimes e multas, e participar as transgressões ao ministerio publico, para que este requeira em juizo a applicação das penas.

Artigo 40.º—Aos guardas pertence:

. . . .

9.º—Admoestar os conductores de animaes de carga e de transporte para os não maltratarem, procedendo contra os infractores. Do mesmo modo devem proceder contra aquelles que obrigarem os animaes a conduzir cargas visivelmente superiores ás suas forças.»

Egualmente o *Codigo de posturas municipaes do concelho de Coimbra*, de 22 de Dezembro de 1873, prohibe no artigo 21.º, com pena de multa, o espancar ou tratar com crueldade os animaes.

Chamamos toda a attenção do sr. commissario de policia para estas disposições, confiando que fará com que os seus subordinados, rigorosamente as cumpram, na parte que lhes pertence.

E' mister prohibir severamente as crueldades que com frequencia por ahi se praticam.

Ainda ha dias um barbaro carreiro, que conduzia um carro de areia do rio, a qual segundo nos consta ia para uma obra na rua Direita, tratou os bois com uma crueldade que revoltou as pessoas que presenceram tal espectaculo. Enterrava o aguilhão com toda a violencia nos animaes, chegando a espetar-lh'o perto dos olhos!

Actos de selvageria como este é mister que se não pratiquem impunemente, para que se não diga que estamos em uma terra de barbaros.

Joaquim Martins de Carvalho.

SAUDE PUBLICA

Torna-se de extrema necessidade o vigiar pela limpeza d'esta cidade, onde ha muito que attender e providenciar n'este objecto.

Escusamos de indicar os urgentes motivos que devem levar as pessoas encarregadas d'este serviço, a tomar as medidas indispensaveis a favor da saude publica.

Joaquim Martins de Carvalho.

DOMINGOS JOSÉ DE SOUSA MAGALHÃES

Nos fasciculos do muito interessante *Diccionario Popular*, que ultimamente recebemos, na biographia do dr. Domingos José de Sousa Magalhães, lente que foi da Universidade, vigario geral do patriarchado, e arcebispo de Mitylene, alludindo-se á renhida questão que houve entre elle e o patriarcha D. Guilherme Henriques de Carvalho, por causa da ordenação de Ricardo Nunes Soares, se dá a lista das muitas publicações que houve a esse respeito.

Podemos, porém, a essa lista do *Diccionario Popular* juntar ainda mais as seguintes publicações:

«*Longa cadeia de delictos ecclesiasticos, ou a historia da ordenação de Ricardo Nunes Soares, familiar de sua eminencia o sr. cardeal patriarcha de Lisboa, D. Guilherme I. Com algumas observações e documentos, pelo arcebispo de Mitylene, suffraganeo, provisor e vigario geral do patriarchado.—Segunda edição consideravelmente augmentada e correcta.*—Lisboa, typographia de M. de J. Coelho—1856.»

«*Minuta do recurso de revista, interposta pelo arcebispo de Mitylene.*—Lisboa—typographia de José Baptista Morando—1856.»

Joaquim Martins de Carvalho.

CUSTODIO REBELLO DE CARVALHO

O nosso esclarecido amigo e incansavel investigador, o sr. João Augusto Marques Gomes, escreveu de Aveiro, em data de 21 de Junho, uma carta ao nosso collega de Lisboa o *Diario de Noticias*, em que faz uma rectificação e alguns additamentos á biographia, que no mesmo periodico se havia publicado, do fallecido par do reino Custodio Rebello de Carvalho, que foi governador civil do districto de Aveiro, nomeado pelo ministerio Palmella-Mousinho em 12 de Junho de 1846.

Diz o sr. Marques Gomes que o mesmo Custodio Rebello de Carvalho, depois da emboscada de 6 de Outubro d'esse anno creara em Aveiro um periodico, com o titulo de *Boletim de Noticias*, o qual o erudito escriptor com razão declara ser *hoje uma verdadeira raridade*.

Mais diz o sr. Marques Gomes que esse periodico começara em 10 de Outubro de 1846, e acabara em 21 de Dezembro do mesmo anno.

Tomamos a liberdade de dizer que o *Boletim de Noticias* não acabou em 21 de Dezembro, pois que além de outros numeros aqui temos o 33, publicado em 22 de Dezembro de 1846.

N'esse numero, depois de varias noticias de differentes pontos do paiz, se davam com respeito ao districto de Aveiro as seguintes:

«O districto d'Aveiro acaba de ser inquietado por causa de um movimento miguelista. No dia 18 sublevou-se em Carvoeiro uma parte do batalhão d'Estarreja, e á noute entrou com mais alguma gente em Oliveira d'Azemeis dando vivas a D. Miguel, onde foi atacada com denodo pela pequena força do commando do incansavel patriota Mendes Leite, que alli tinha chegado, e que lhe fez 3 mortos e 15 prisioneiros, havendo da sua parte a lamentar a perda de um popular d'Aveiro.

Pelo governo civil foram logo expedidas ordens a alguns administradores de concelho e commandantes de forças para marcharem contra a guerrilha com a gente que podessem reunir, o que fizeram, e do Porto e Coimbra tambem marcharam forças, constando ter já chegado hontem a Oliveira d'Azemeis uma respeitavel força d'infanteria e cavallaria, a qual poz em precipitada fuga a guerrilha, que segundo se diz é commandada por Sebastião de Castro, da casa do Côvo. Custa a acreditar que este individuo que tem que perder se mettesse em uma empreza tão louca e arriscada. O resultado da sua tentativa servir-lheha de lição, e de exemplo a mais algum conspirador que possa haver no districto.»

Temos tambem varios officios originaes do governador civil de Aveiro, Custodio Rebello de Carvalho, para o governador civil de Coimbra, marquez de Loulé, e em um d'elles, datado do mesmo dia 22 de Dezembro, dava conta de que a guerrilha miguelista de Oliveira de Azemeis se havia na vespera retirado para Braga, levando apenas uns 80 homens, porque o resto debandara e não quizera seguil-a.

Egualmente lhe participava que em alguns concelhos da Bairrada se trabalhava em conspiração miguelista, devendo rebentar uma sublevação no mesmo sentido no campo de Coimbra e na maior parte da Beira.

Vê-se que o governador civil Custodio Rebello de Carvalho estava bem informado; porque era esta projectada sublevação miguelista a mesma de que dava conta de Coimbra para Braga, ao general Macdonell, o conhecido escriptor miguelista, ainda hoje vivo, e residente n'este districto, o qual se assignava com o pseudonymo de *Lourenço Viegas*, que é o mesmo nome de guerra que posteriormente elle adoptou na sociedade secreta miguelista de *S. Miguel da Ala*.

Joaquim Martins de Carvalho.

BELLEZAS DAS TOURADAS

Ácerca da 13.ª tourada em Lisboa diz o nosso collega do *Jornal da Noite* o seguinte:

«O cavalleiro Casimiro Monteiro *lidou* o primeiro toiro com arrojo, pondo-lhe sete ferros, quasi sempre em sortes arriscadas. O sexto, que lhe coube em competencia com Bento de Araujo, era o celebre *Raiado*, toiro de extraordinario poder, e de muito sentido e grande vontade a cavallo. Deu-se na *lide* d'este toiro um caso extraordinario, que os mais antigos amadores confessam nunca terem presenceado. Casimiro Monteiro foi colhido ao effectuar uma *meia volta*, e o cavallo, saltando a barreira impellido pelo toiro, foi parar incolume ao corredor, ficando em pé e conservando-se o cavalleiro na sella. Monteiro saiu a mudar de cavallo, e voltando á arena, ao tentar uma sorte a *sesgo*, o cavallo atrazou-se, sendo colhido e derrubado.

«Casimiro Monteiro retirou-se da arena bastante magoado e não poude trabalhar no resto da corrida.»

O mesmo periodico fallando de uma tourada em S. João de Merceana diz o que se segue:

«Na toirada que se realisou no dia de S. João na Merceana praticaram-se excessos de brutalidade que a policia da terra não devera ter consentido. N'um dos intervallos veiu á praça um preto picar n'um cavallo cego. O toiro investiu logo com o animal e deu-lhe muita bordoada. Um dos pretos que farpeava a pé ficou logo com a cabeça partida. Ainda assim, lavaram-lh'a com vinho e animaram-n'o a voltar á praça novamente. Os espectadores mais illustrados deram signaes de reprovações e só assim terminou aquella scena repugnante.»

Que civilisador espectaculo é este das corridas dos touros!

Joaquim Martins de Carvalho.

ESCLARECIMENTO

Tendo alguns socios da Associação Liberal de Coimbra publicado em o ultimo n.º do *Conimbricense* uma proposta do ex.mo sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, apresentada na ultima sessão da assembleia geral, relativamente á representação da sociedade nas festas do dia 9 de Julho do corrente anno, julgo do meu dever publicar a alludida proposta tal qual foi endereçada á mesa pelo proponente, fazendo notar que as differenças entre as duas são apenas de fórma e não de essencia, e que a proposta do ex.mo sr. dr. Garcia foi realmente a que a assembleia votou por unanimidade.

Eis a proposta:

«Proponho que a Associação Liberal de Coimbra se faça representar nos festejos do dia 9 de Julho no Porto por uma commissão, e que esta seja tambem encarregada de ir depôr no tumulo dos martyres da liberdade uma corôa de saudades, afim de significar que a sua homenagem é *em honra da liberdade e de todos os liberaes*, e nunca em honra de um partido ou de uma instituição qualquer por mais respeitavel que seja ou possa parecer.—Coimbra, 20 de Junho de 1883—*Manoel Emygdio Garcia*.»

O presidente da assembleia geral—*Augusto Rocha*.

COMMUNICADO

AINDA SOBRE O CRIME DE POMARES

Sr. redactor.—Bem dizia eu que o ex.mo sr. Antonio Pinto, de Pomares, queria mais polemica, e desejaria envolver n'ella, junto com as subtilezas sophisticas dos seus argumentos de forma, pessoas e coisas, a que sempre me tenho declarado estranho. Se não estou resolvido a alimentar-lha mais prolongadamente, não é por fugir da *pista*, onde nunca entrei a disputar a s. ex.ª o *Grand-Prix*, mas sim porque tendo conseguido o meu intento, sobre o caso de Pomares, estou satisfeito e por agora nada mais preciso de dizer que seja necessario.

A opinião publica está sufficientemente esclarecida do assumpto que noticiei, e a ella entrego confiadamente a apreciação e julgamento dos factos, visto que não foi para o ex.mo sr. Pinto, nem para os que conheciam de perto as occorrencias que eu escrevi.

De antemão sabia eu que não podia caber á minha pobre penna, a gloria impossivel, de convencer ou converter s. ex.ª

N'esta crença, permitta-me pois a liberdade de ser indifferente ao juizo que o sr. Pinto fique fazendo da maneira como eu narrei sem inventar nem insultar, referindo-me sempre a documentos e a boatos que existem e andavam como coisas certas, na opinião dos habitantes d'Arganil.

Da maneira como ambos temos procedido, não é o sr. Pinto, nem eu, nem o grupo dos seus, ou meus amigos, quem póde ser juiz. Por tanto, descanse s. ex.ª, tranquillise-se, não se exalte nem se esfalfe a adduzir argumentos e a levantar accusações gratuitas e dispensaveis, que nada tem que ver com o lamentavel acontecimento que originou as nossas correspondencias. Deixe agora desassombradamente e em paz, a imprensa e a opinião publica, que ellas decidirão como melhor intenderem e fôr justo. Por mim acceito a sentença sem appêllo nem aggravo. E se a justiça fôr do sr. Pinto, se a razão e a victoria pertencerem a s. ex.ª, com ellas ficará, que eu nem lh'as posso tirar, nem lh'as contesto. Que mais póde querer s. ex.ª?!

Eu já disse o que devia dizer, tanto ao publico como ao sr. Pinto. Está terminada toda a causa para discussões de nenhuma utilidade, como esta já vae sendo. As massadas estão abolidas, e os leitores e o jornal tem mais que fazer.

Se não estou para avivar a historia d'Arganil, de Pomares, de Lourosa, de Coja, Anseris, Midões e suas cercanias; e se não quero fallar da moderna, muito menos o faria da antiga. Em ambas se encontrariam escandalos e talvez crimes, como faltas e graves haverá em ambos os partidos politicos que hoje se degladeiam. Os maus actos e os ruins homens, são de todos os tempos e de todos os grupos. O que porém é verdade, e que toda a gente affirma, é que as coisas de justiça e administração na comarca d'Arganil tem melhorado consideravelmente, e acham-se hoje muito mais dignas, respeitaveis e equitativas do que nunca. Isto, peze a quem pezar!

Repito pois ao ex.mo sr. Pinto, e creio que pela terceira vez, que nada tenho com as suas insinuações, nem com as accusações vagas ou directas que desapropositadamente faz, de acontecimentos e cavalheiros que respeito, quando me responde; e que egualmente deixo á margem e muito de parte, algumas *bellezas* amaveis da sua linguagem, não approvadas no Manual de Estylo, nem tão pouco no de Civilidade.

Não sei, nem me importa muito saber, se ha ou se houve MALTAS em Arganil. O que é certo e sei é que não tenho conhecimento de nenhuma, e que nem accuso as passadas, nem defendo as presentes, por isso que não pertenci, nem pertenço a alguma.

Nem sou connivente, nem conhecia, nem acceito a responsabilidade dos erros ou crimes que o sr. Pinto conhece, mas que só agora denuncia; como nada tenho que ver com os actos da vida particular e pessoal de cada um, que em todos costumo respeitar. Se os factos a que s. ex.ª allude tivessem chegado aos meus ouvidos da fórma que vieram na fama e voz publica, os seus e os de seu ex.mo filho com o professor, eu os teria publicado logo e censurado os seus auctores fossem elles quem fossem.

E ainda que s. ex.ª o duvide—o que pouco importa—a minha voz *auctorisada* estará sempre ao seu lado quando s. ex.ª, por acaso, tenha de fazer alguma accusação justa de factos criminosos e indignos, attentatorios das leis e da moral publica.

Para exercer vinganças pessoaes, para sustentar odios velhos de raivas concentradas, para satisfazer despeitos pequeninos de orgulhos rebatidos, para delatar casos de vidas intimas, para saber se cada um paga, ou deve, ou nega as suas dividas, nunca! Nem contra nem a favor de s. ex.ª tal farei.

Nunca me servirão para isso, a minha penna, a minha consciencia, a minha critica imparcial e delicada, a minha razão que não reputo infallivel, e nem aquella *alma tão bem formada*, que nem todos podem ter, e que o sr. Pinto me encontra, e que como ironicamente sublinha, tem por *unico movel o amor pela justiça!* Foi preciso esta fraca ironia, para s. ex.ª ao menos uma vez acertar e ser verdadeiramente rasoavel comigo. Agradeço-lh'o.

Quanto ao dignissimo juiz de direito, a que tive a honra de me referir, todos sabem que s. ex.ª requereu e lhe foi concedida syndicancia aos seus actos como funccionario publico. O dr. Macedo é bastante pundonoroso para deixar manchar pela lama, da duvida sequer, alguns dos factos da sua vida de magistrado ou de cidadão. O resultado da syndicancia deverá confundir inteiramente a voz dos seus accusadores, que poucos são, se é que é mais do que um. Mas eu nada tenho com isso. S. ex.ª não precisa da minha defeza, nem eu a tomo. Apenas de passagem sustento as referencias que fiz e andam na bocca de toda a gente d'Arganil e das outras comarcas onde s. ex.ª tem julgado.

Vou finalmente terminar e ver se por uma só vez o faço, porque em verdade tenho mais que fazer, e esta questão já começa a não cheirar a agua de rosas. Está esgotada, batida e rebatida, esfarrapada, pobre, massadora e inutil. É preciso leval-a á cova para que a saude publica não soffra.

E n'este salubre intento, peço ao sr. redactor, me auxilie, pois não quero estar a dar pretextos ao sr. Antonio Pinto, para indirectamente e por minha causa, estar a hostilisar os seus patricios que respeito. E actualmente é para o que lhe estava servindo a continuação d'este caso julgado.

Por tanto, póde v. satisfazer particularmente o desejo d'aquelle cavalheiro dizendo-lhe o nome do *Amigo d'Arganil*, que bem creio elle não ignora.

E quando digo, e peço que seja, particularmente, é pela simples razão de não querer que o meu humilissimo nome possa passar á immortalidade junto ao de s. ex.ª Ha de serme permittida e respeitada esta modestia de celebridade. Para o publico, o meu pobre nome, nem augmenta nem diminue o valor do que se tem escripto. Comecei com o pseudonimo de *Amigo d'Arganil*, com elle acabo e desejo acabar um assumpto que tratei bem differentemente da maneira insultuosa como o fizeram outros correspondentes e escriptores d'Arganil, com quem o sr. Pinto deseja confundir-me, sabendo bem que com elles me não pareço nos meus escriptos. Assim ficaremos todos satisfeitos. O sr. Pinto em SABER o MEU NOME. O sr. redactor, o publico, os seus leitores e eu, em não sermos massados novamente.

De v. adm.º mt.º respeitoso e cr.º obg.º
Arganil, 29 de Junho de 1883.

Amigo d'Arganil.

NOTICIARIO

Vacca para os hospitaes—A vacca para fornecimento dos hospitaes da Universidade esteve arrematada no anno economico findo a 220 reis o kilogramma.

Com o fundamento de que haviam perdido n'essa arrematação, os marchantes não quizeram fornecer a vacca no anno economico agora principiado a menos de 240 réis.

N'estas circumstancias a administração dos hospitaes tomou a resolução de fazer a compra da vacca em Aveiro, pelo preço de 220 reis o kilogramma, sendo o transporte por conta dos hospitaes.

Vem a ficar a vacca n'esta cidade por 226 a 227 réis.

Falta de moeda—Cada vez se está sentindo mais n'esta cidade a falta de moeda de cobre e bronze para trocos. E apesar de todas as queixas e reclamações até hoje não veiu a moeda nova, em quanto que tem ido para muitos outros districtos.

Cemiterio da Conchada—Na semana passada enterraram-se n'este cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel, filho de Rodrigo Cordeiro Alves e Maria da Piedade, de Coimbra, de 18 mezes, fallecido no dia 2 de Julho.

Alfredo, filho de João Ramos e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 10 mezes, fallecido no dia 2.

José Paes, filho de Felicio do Carmo, do Carvalhal Redondo, de 22 annos, fallecido no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—10:113.

Miscellanea musical—Debaixo d'este titulo começou a vêr a luz da publicidade um jornal de musica, que já conta seis numeros, e que tem corrido desde o seu começo com toda a regularidade. É um jornal em folio pequeno, nitidamente impresso, revestido de uma capa de phantasia, impressa a côres e a ouro, contendo 4 paginas de texto e 12 paginas de musica para piano. As peças são escolhidas, e a ultima publicada é a *Alla Stella di V. Robaudi—Trascrizione di Paolo Canonica*. E um jornal d'estes custa apenas 3$000 réis em cada anno, e o numero avulso vende-se por 300 reis.

Não é tudo ainda, e se o primor com que é impresso e redigido o jornal nos inspira logo uma viva sympathia, essa cresce de ponto quando procuramos o local da impressão, e vemos que essa publicação sae dos prélos da imprensa Municipal de villa da Feira. Mal poderia suppôr o leitor que d'aquella localidade nos viesse um jornal litterario e musical, que faz honra á iniciativa dos seus editores os srs. J. Ribeiro & Irmãos, chamando a attenção sobre aquella villa por ter estreiado os seus prélos com uma publicação, que rivalisa no seu genero com as do Porto ou Lisboa.

Recommendamos pois o jornal ás familias e aos amadores, hoje que tanto se tem vulgarisado entre nós a musica, e estamos certos que elles nos agradecerão a inculca, que é de todo desinteressada.

Na livraria Academica d'esta cidade está á venda esta publicação, e o sr. J. Melchiades é o correspondente da empreza.

Os heroes de 1820—Recebemos os n.os 3 e 4 dos *Heroes de 1820*, contendo os retratos e biographias de Fr. Francisco de S. Luiz e José Pereira da Silva Leite de Berredo.

Renovamos os elogios ao editor, pelo serviço que presta á causa da liberdade com esta muito interessante publicação.

Assigna-se e vende-se em Lisboa, na typographia Minerva Central, largo do Pelourinho, n.os 13 a 15.

Custa avulso 60 réis, e por assignatura 50 réis.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—*Catalogo dos objectos existentes no museu de archeologia do Instituto de Coimbra, a cargo da secção de archeologia do mesmo Instituto—Supplemento 1.º—1877-1883.*

«Coimbra—imprensa da Universidade—1883.»

—«*Um pires de doce, ou breve resposta ao Plagiato do livreiro da Sé Velha de Coimbra, por José Gonçalves Lage.*

«Coimbra—imprensa Litteraria—1883.»

—«*Almanach illustrado—O Globo—Para 1884*—(1.º anno).

«Lisboa—typographia de Rodolpho Modesto & C.ª—Calçada do Tijolo, 39 (á rua Formosa)—1883.»

Naufragio e 15 victimas—Naufragou na costa da ilha do Pico, o lugre portuguez *Pimpão*, em viagem do Fayal para a Terceira, a receber emigrantes para a America. Morreram 15 pessoas, incluindo o dono e o capitão.

A freguezia de Eiras—Communicam-nos o seguinte:

«Eiras é uma freguezia que fica 5 kilometros ao norte de Coimbra, situada n'um aprazivel e fertil valle, rodeado de bonitas quintas, onde entre quasi todos os viveres, se encontram fructas as mais selectas entre nós.

As suas abundantes e crystalinas aguas, o arborisamento, longe de charcos, e o não se fazerem aqui exhumações brutalmente, tudo concorre para ter sido considerada por homens de sciencia, uma das terras mais saudaveis do concelho de Coimbra.

Eiras tem duas bonitas egrejas, sendo uma d'ellas recommendavel pelo seu tamanho, boa construcção e asseio, e a outra ainda que mais pequena, é d'uma architectura elegante, e alem do maior asseio e ornamentos, tem duas imagens de grande primor.

É pena que para esta freguezia assim situada, e tão favorecida pela natureza, se não olhe com mais alguma attenção e caridade.

Esta freguezia ha muito que está sem parocho, e por ultimo foi entregue ao reverendo parocho de Brasfemes, não havendo sequer ao menos missa aos domingos! Esta freguezia não é muito rendosa, mas, ainda assim, dá o pão nosso de cada dia, e este mesmo pão nosso chegou para um parocho aqui se sustentar por doze annos e a uma numerosa familia.

É que uns trabalham com os olhos em Deus, outros com a mira no interesse.

Se Eiras fosse uma freguezia rendosa, onde o parocho ambicioso podesse assentar o seu baluarte politico, para fazer grande figura, exercer vinganças e amesquinhar os seus freguezes, ella por certo não deixaria de ter um padre para, ao menos, dizer missa nos domingos.

É assim que caminha um certo numero de cousas, e eu para não ir por emquanto mais longe, termino dizendo que ha muitos padres dos quaes um se póde mandar para Eiras.

7 de Julho de 1883.—*Leonardo Corrêa Pessoa*.»

Fallecimentos—Falleceu em Lisboa o sr. Antonio de Azevedo Coutinho Mello e Carvalho, par do reino, provedor dos recolhimentos e primeiro escripturario da caixa geral dos depositos.

Falleceu na mesma cidade repentinamente o capitão de infanteria Francisco Antonio Pinheiro Baião, que durante alguns annos serviu em Angola e por ultimo exerceu os cargos de governador dos districtos de Angoche e de Tete, em Moçambique.

Fez parte da redacção de varios jornaes politicos e entre elles do *Cruzeiro*, do *Sul*, de Loanda.

Tinha apenas 49 annos de edade.

Conde de Chambord—*Vienna*, 7.—Esta madrugada o conde de Chambord teve vomitos de sangue. Este e outros symptomas fazem esperar o proximo desenlace fatal. O conde abraçou os principes de Orleans.

Vienna, 8.—Os medicos acharam hoje melhor o conde de Chambord. Desappareceram por agora os maus symptomas. Os caldos têem-se-lhe conservado no estomago. Retiraram-se dizendo que a situação do enfermo era satisfatoria.

Sinistro—No dia 2 do corrente foi lançado ao mar o vapor *Daphne*, construido nos estaleiros de Glasgow. O vapor, ao sair da carreira e entrar no mar, mergulhou a prôa, indo a pique instantaneamente.

A bordo estavam cerca de 70 pessoas, poucas das quaes conseguiram salvar-se. Pereceram n'essa horrivel catastrophe 47 pessoas, cujos cadaveres o mar está arremessando á praia pouco a pouco.

Este horrivel sinistro causou, como era de suppôr, o mais profundo abalo na cidade.

O vapor considera-se tambem completamente perdido.

O cholera morbus—O caso de cholera succedido em Anvers não tem a importancia que em principio se deu a esse facto, por pertencer ao *cholera esporadico*, enfermidade que se apresenta em muitas localidades quando ha grandes calores. Em muitos logares de Hespanha não é raro occorrerem esses casos.

Madrid, 6.—Confirma-se que o cholera epidemico não existe no Havre, e que o caso de Anvers (Antuerpia) foi esporadico. O governo hespanhol redobra a vigilancia no Mediterraneo.

Londres, 7.—Não tem havido nenhum caso de cholera no exercito inglez que está occupando o Egypto.

Cairo, 7.—Hontem não houve caso algum de cholera em Chirbine.

Cairo, 7.—Hontem morreram em Damietta 72 cholericos, em Mansurah 50, em Mensaleh 11 e em Samanoud 9.

Os festejos no Porto — Pelas 9 horas e meia da manhã de hontem foi a commissão da Associação Liberal de Coimbra, acompanhada pela direcção da Associação Liberal Portuense, ao cemiterio do Prado do Repouso depôr uma corôa sobre o tumulo dos martyres da liberdade.

Por essa occasião proferiu o presidente da commissão da Associação Liberal de Coimbra, o sr. dr. Bernardino Machado Guimarães, um brilhante discurso, em apotheose dos varões illustres que deram a sua vida em defeza da liberdade.

Ás 11 horas da mesma manhã houve a reunião na salão da Nova Euterpe, que se achava brilhantemente decorado.

Fallaram os srs. dr. Bernardino Machado Guimarães, deputados Patricio e Joaquim Gonçalves, bacharel Themudo Rangel e outros cidadãos.

O sr. dr. Bernardino Machado declarou que havia muito desejava mostrar n'aquella cidade quaes eram os seus sentimentos liberaes; não fallava, porém, em seu nome, mas em nome da cidade de Coimbra, que ia representar, e que nunca faltou ao seu dever de propugnar pela regeneração do paiz. Coimbra acompanhára sempre o Porto nas suas luctas pela liberdade e nem outra cousa era de esperar da cidade onde se haviam organisado os batalhões academicos.

Referiu que a commissão de Coimbra não fora ao Porto simplesmente para tomar parte na commemoração do dia 9, mas para mostrar que as associações liberaes do paiz estão todas unidas nas mesmas aspirações, que é pensar no futuro, porque é preciso que toda a familia liberal se empenhe na prosperidade da patria.

Mostrou como a liberdade não penetrou ainda nas ultimas camadas sociaes, e citou os reiterados pedidos que de toda a parte se fazem aos poderes publicos, o que é uma molestia que póde ter resultados desastrosos, se se fizerem favores em logar de justiça.

Disse que era necessario desenvolver todas as energias do paiz, e que o remedio é só a instrucção, porque não se póde ser livre sem conhecer a liberdade. Folgava de ver que todos commungam na mesma opinião, de que é preciso conhecer as leis da natureza para ser operario, e a lei moral para ser livre.

Advogou a necessidade imperiosa de diffundir a instrucção primaria, pois só quando todos tiverem a instrucção, que devem ter, é que o paiz poderá prosperar. A intelligencia não é privilegio dos ricos, e ás camaras e juntas geraes incumbe procurar entre os alumnos de instrucção primaria os que devem seguir os cursos superiores.

Tornando-se necessario preencher o espaço entre a escóla e a officina, mostrou que se devem crear escólas de artes e officios.

Disse que a espada de D. Pedro IV fôra forjada nas fornalhas das universidades, e temperada pelo espirito reformador que d'ellas irradiára, tendo aprendido muito aquelle monarcha no espirito reformador de Mousinho da Silveira.

A assembleia, que tinha repetidas vezes interrompido o orador, saudou-o no final do seu brilhante discurso com uma prolongada salva de palmas.

Reinou sempre muito enthusiasmo, erguendo-se calorosos vivas á liberdade, á Associação Liberal de Coimbra e á cidade do Porto.

Foi lida uma representação dirigida aos poderes publicos, pugnando pelo desenvolvimento da instrucção.

Houve de tarde o grande prestito civico, que os jornaes do Porto descrevem minuciosamente.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 SOBREMODO grato ás pessoas que tiveram a bondade de me soccorrer e acompanhar a casa por occasião do desastre que me aconteceu, e ás que se dignaram de me visitar ou mandaram saber do meu estado, significo por esto modo, ainda convalescente, o meu cordeal e profundo reconhecimento, em quanto o não poder fazer pessoalmente, como é meu dever e desejo.

Luiz Adelino da Rocha Dantas.

EDITOS DE 30 DIAS

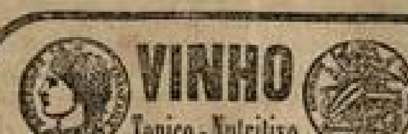
(1.º ANNUNCIO)

O doutor Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real, juiz de direito da comarca de Coimbra, por sua magestade fidelissima que Deus guarde, etc.

2 FAÇO SABER que por este juiz de direito e cartorio do escrivão que este subscreve correm uns autos civeis de execução hypothecaria, em que é exequente o Monte-pio Conimbricense, com sede em Coimbra, executados, Joaquim Maria de Campos, solteiro, maior, dos Fornos, mas ausente em parte incerta no imperio do Brazil, e seus fiadores e principaes pagadores, José Antonio de Campos, viuvo, maior, e Francisco Antonio de Campos e sua mulher Rita Maria, todos dos Fornos, freguezia de Trouxemil, pelos presentes editos é o primeiro executado, Joaquim Maria de Campos, citado para na segunda audiencia d'este juizo, findo que seja o prazo dos editos, ver accusar a citação e seguir todos os mais termos da execução até final, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e dois identicos para serem afixados um na porta da egreja de Trouxemil, outro na praça do Commercio d'esta cidade, e o terceiro na porta do tribunal d'este juiso na praça 8 de Maio.

Coimbra, 7 de Julho de 1883. — Severo Sabino dos Santos. — *Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real.*

3 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante por um ou mais annos uma casa sita na rua do Museu, n.º 1, com vistas para o largo da Feira e com muitas commodidades para uma grande familia. Tem cocheira e quintal. Quem pretender falle na rua do Visconde da Luz, n.º 94 a 96 — Coimbra.



DEFRESNE

Com Peptona. *(Carne assimilavel)*

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago, a anemia e consumpção.

DEFRESNE, Fornecedor dos Hospitaes, Paris.

E todas as Pharmacias

ESCRIPTURAÇÃO

5 UM INDIVIDUO com boa calligraphia, escrevendo correctamente, encarrega-se de qualquer escripturação, durante algumas horas que tem disponiveis.

Prestam-se esclarecimentos na casa Leão d'Ouro, rua de Ferreira Borges.

MARÇANO

6 PRECISA-SE d'um que tenha alguma pratica de mercearia, a quem se dará ordenado. Prefere-se que tenha familia n'esta cidade. Presta esclarecimentos Joaquim Ferreira, na Camara Ecclesiastica, das 9 ás 2 da tarde.

CAIXEIRO

7 OFFERECE-SE um com pratica de mercearia. Quem o pretender dirija carta para a repartição de fazenda de Miranda do Corvo.

José Augusto Ferrer.

BOA MANTEIGA NACIONAL

A 400 RÉIS O KILO

8 VENDE-SE no estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo. Adro de Cima a S. Bartholomeu, 8 a 11.

VENDE-SE

9 EM PRAÇA, no dia 15, pelas 9 horas da manhã, uma morada de casas com os n.os 32 e 34, sitas na Estrada Nova da Beira. Quem pretender dirija-se á mesma propriedade.

LOTERIA

10 AUGUSTO HENRIQUES, com casa de cambio, loterias e tabacos, 219, rua de Ferreira Borges, 221, faz sciente que vendeu no seu estabelecimento, na extracção de 6 do corrente da loteria de Madrid, os premios seguintes:

788 em cautelas	....	*900$000*
11223	»	*900$000*
12152	»	*900$000*

A proxima loteria portugueza terá logar no dia 12 do corrente.

A seguinte hespanhola a 16.

Bilhetes, decimos e fracções de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.

O premio grande é de réis:

14:400$000

11 VENDEM-SE umas casas de 3 andares na rua dos Estudos, n.os 21 e 23. Quem as pretender dirija-se á rua do Loureiro, n.º 47.

AGRADECIMENTO

12 ANTONIO GOMES RIBEIRO, Francisco Alves Madeira, Manoel Augusto de Paiva, Joaquim dos Santos Pereira Jardim e o dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, d'esta cidade, agradecem cordealmente a todas as pessoas que por seu convite e sem elle se dignaram assistir ao funeral de seu muito prezado tio e amigo o sr. José Antonio d'Amil, e pedem desculpa não irem pessoalmente agradecer: a todos protestam o seu reconhecimento.

13 ANTONIO ROXANES vende a sua quinta situada na Cidreira, (ao fim da ponte d'este nome) que se compõe de casa de habitação e mais dependencias para rendeiro e seus haveres, eira, agua de bica, terra de rega e de secca, olival e vinha nova: preferindo trocar, tanto esta como outra qualquer das suas propriedades rusticas ou urbanas, por predios situados nas immediações da sua actual residencia — Quinta do Chafariz, S. Martinho do Bispo — para onde deve ser dirigida qualquer proposta.

Arrematação particular

14 NO DIA 22 de Julho de 1883, pelo meio dia, rua da Moeda, 56, e moradas do solicitador Rocha Ferreira, se vendem, convindo, os predios seguintes:

Grande propriedade de terra de semeadura de rega, denominada o Silva Santos, Chão e Canto das Nogueiras, no sitio dos Plómes, freguezia de Ceira e proximo d'este logar, confrontando do nascente com estrada dos Plómes para o rio Ceira, do poente com herdeiros de Lourenço José Ferreira, do norte com o rio Ceira e do sul com D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, José Chim, das Vendas, e com caminho que vae para a insua, onde confinam muitos outros inquilinos.

Pinhal com 2 oliveiras no fundo, no sitio do Rabaçal, limite do Sobral, freguezia de Almalaguez, que limita do nascente com Manoel Telles, do Sobral e outros, do norte com herdeiros de João Antonio, das Vendas, do sul com herdeiros de D. Bernarda, da Conraria, e outro.

Não pagam fôro, nem estão sujeitos a qualquer onus.

Aprendiz de photographo

15 PRECISA-SE de um. Quem pretender dirija-se á photographia de Adriano de Sousa, rua do Museu.

COIMBRA — CASA LISBONENSE

MODAS

16 GRANDE sortimento de lãs xadrez para vestido — moda.

Sortimento de lãs lizas, outras lavradas para vestido, preços muito baratos.

Cortes de satineta xadrez com barra para vestido, 3$000 réis.

Satinetas e percaes com xadrez — moda.

Satinetas lizas em todas as côres.

Setins e damascos para enfeitar vestidos.

Casacos de hollanda para viagem, tanto para senhora como para homem.

Saias de percal e hollanda, preços baratos.

Grande sortimento de vestidinhos, hollanda, satineta, piqué e fostão, para creanças.

Sortimento em confecções proprias da estação, vezites, mantiletes, pelarines e fichus.

Gravatas, collarinhos e punhos de novidade para senhora.

Gravatas, collarinhos de linho e punhos modernos para homem; collares e punhos borracha para homem.

Grande sortimento de leques a principiar em 30 réis.

Chapéus de palha e setim para senhora.

Chapéus de palha, setim e fostão, para creanças.

Chapéus de palha para homens de 300 a 400 réis.

Sombrinhas para senhora.

290 chapéus de sol de panno preto, a 500 réis.

Grande sortimento de meias brancas e de côr para senhora, creança e homem, preços baratos.



Deposito em Coimbra — drogaria de Rodrigues da Silva.

JOÃO ANTONIO ADRIÃO

EX-SOCIO DA EXTINCTA FIRMA

ADRIÃO & TEIXEIRA

Com deposito de tabacos estrangeiros

29 — RUA DO CAES DE SANTAREM — 29

LISBOA

18 ACABA de receber as seguintes marcas — La rosa — La rosita — Aja — La romana — El bouquet — La flor de Creta — El Galito — La flor de Cuba — La Egualdad — El Besito — Entre-actos — La victoria — Borneo — El mundo — H. Upmann, etc., etc., e o acreditado tabaco Bird's eye.

Descontos vantajosos aos revendedores.

19 VENDEM-SE as quintas da Bica e da Balceira, contiguas uma á outra, e situadas nas proximidades de S. João do Piolho, suburbios d'esta cidade. Compõem-se de casas de habitação, curraes, terra de semeadura com agua de rega, vinha, arvores de fructo e matta. Está encarregado da venda Daniel Guedes Coelho, rua da Sophia, n.º 40.

BANCO ALLIANÇA

20 PAGA-SE aos srs. accionistas d'este banco o dividendo de 2 ½ % ou 1$500 réis por acção, a principiar no dia 11 do corrente.

Os correspondentes,

José Luiz Ferreira Vieira & Filhos.

O CONIMBRICENSE

REDACTOR E RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA
Por anno .... 3$200	Numero avulso 40 réis.	Por anno .... 3$460
Por semestre .... 1$600	Os srs. assignantes têm abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.	Por semestre .... 1$730
Por trimestre 800	Assigna-se e vende-se unicamente n'esta imprensa, rua das Figueirinhas, n.º 37. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre 860

Numero 3747 | Sabbado 14 de Julho de 1883 | Anno XXXVI

COIMBRA

UMA VERDADE HISTORICA

Os periodicos do Porto publicaram as respostas que el-rei deu ás felicitações que lhe dirigiram a camara municipal d'aquella cidade e a Associação Liberal Portuense, e referiram-se tambem á resposta por elle dada á felicitação da Associação Commercial.

Na resposta á Associação Liberal disse el-rei: — *Sei que, universalmente reconhecido meu augusto avô herdeiro do throno, pela morte do senhor D. João VI, a outorga da Carta lhe levantou as difficuldades que depois teve de vencer.*

Esta proposição é de uma verdade incontestavel; e folgamos de a ver enunciada por el-rei, pois que já no *Conimbricense* a sustentámos em uma renhida polemica que tivemos com um dos mais distinctos escriptores miguelistas.

Os absolutistas acceitavam a D. Pedro para rei de Portugal, se elle mantivesse a fórma de governo existente, com os odiosos privilegios da nobreza e do clero.

Falleceu D. João VI em 10 de Março de 1826, e pouco depois partia de Lisboa para o Rio de Janeiro uma deputação, composta do duque de Lafões, do arcebispo de Lacedemonia e do desembargador Francisco Eleutherio de Faria e Mello, todos tres pronunciados absolutistas, de que deram numerosas provas, entre as quaes basta mencionar o facto de posteriormente fazerem parte dos celebres *tres estados do reino*, reunidos em Junho de 1828, e que acclamaram D. Miguel rei absoluto.

Na sua felicitação dirigida a D. Pedro dizia esta deputação que elle era *felizmente chamado, pela ordem da successão, a occupar o throno de seus gloriosos antepassados*; e egualmente felicitava a mesma deputação a D. Pedro por mandar governar a nação portugueza pela *rainha, primogenita de suas filhas, a senhora D. Maria II, em quem se ia continuar a excelsa dynastia da serenissima casa de Bragança.*

Algum tempo depois as infantas D. Maria Theresa e D. Maria Francisca, irmãs de D. Pedro, as quaes estavam em Madrid, sendo principalmente a primeira d'ellas exaltadissima absolutista, diziam n'uma carta por ellas dirigida ao encarregado de Portugal n'aquella côrte, Joaquim Severino Gomes: que o seu parecer era — «que a regencia de Portugal devia antes de mais nada representar ao mano D. Pedro, expondo-lhe: *vossa magestade é nosso rei, e como tal o proclamamos; mas não podemos deixar de representar a vossa magestade, que a nação portugueza conhece a immensidade dos males que lhe causou o ignominioso tempo em que esteve dominada pelos constitucionaes. Assim o que quer é que vossa magestade a governe do mesmo modo que a tem governado os seus antecessores, pois isto é o que as suas circumstancias lhe dictam, e só d'este modo póde receber a vossa magestade como seu rei e senhor.*»

Assim as infantas D. Maria Theresa e D. Maria Francisca, aconselhavam a acceitar seu irmão D. Pedro como rei de Portugal, se mantivesse o governo absoluto, e a rejeitarem-n'o se quizesse estabelecer o systema constitucional.

Egualmente todas as auctoridades, empregados publicos e força militar, *sem excepção alguma e sem o menor protesto*, tinham acceitado a D. Pedro como rei de Portugal.

Chega, porém, ao Tejo no dia 2 de Julho de 1826 a corveta *Lealdade*, com a noticia de que D. Pedro havia outorgado a Carta Constitucional e abdicára em sua filha D. Maria da Gloria; e ahi começam immediatamente os miguelistas, que até então haviam obedecido pacificamente a D. Pedro, a promover resistencias contra elle.

Manda a infanta D. Isabel Maria jurar a Carta em 31 de Julho, e logo se revolta em Estremoz o regimento de cavallaria n.º 2, acclamando D. Miguel, roubando os cofres publicos e retirando-se para Hespanha; seguindo-se a revolta do regimento de infanteria de Estremoz, e os de cavallaria de Elvas e Campo Maior, os quaes marcharam tambem para Hespanha.

Em quanto no Alemtejo havia estes movimentos miguelistas, em Bragança revoltava-se o regimento de infanteria 24, capitaneado pelo visconde de Montalegre.

Era tudo isto o preludio da mais activa guerra civil. Seguiram-se revoltas militares successivas, com o declarado apoio do governo hespanhol, a ponto de chegar a estar em perigo imminente o systema liberal n'este paiz.

Assim aquelles que haviam reconhecido, ou pelo menos acceitado sem protesto, a D. Pedro como legitimo rei de Portugal, em quanto julgavam que elle manteria o systema absoluto; declararam-se logo seus figadaes inimigos desde que elle outorgou a Carta Constitucional.

* * *

Por occasião das recentes festas no Porto, para commemorar o fausto anniversario do dia 9 de Julho, fizeram alguns jornalistas varias publicações, em que se manifestou o mais deploravel desconhecimento de quaes eram as circumstancias de Portugal na epocha em que D. Pedro deu a Carta.

Tem-se chegado a classificar esse acto de D. Pedro como *despotico*, entendendo-se que em logar da Carta devia ser consultada a nação sobre a sua fórma de governo.

Sabem, porém, qual era o estado do paiz n'esse tempo?! A nobreza, na sua quasi totalidade, queria a todo o custo manter os seus vexatorios privilegios; e egualmente o clero, tanto o regular, como o secular, oppunha-se fortemente a toda a ideia de systema liberal. O povo das aldeias, fanatisado pelos frades, odiava de morte os liberaes, que os mesmos frades accusavam de inimigos de tudo que fosse religião. Grande parte do exercito, e especialmente as milicias, seguia a mesma marcha e doutrina.

Que resultado daria a execução do parecer dos referidos escriptores? Era innegavelmente a proclamação do absolutismo! De fórma que os taes jornalistas prefeririam o governo absoluto á Carta Constitucional!

E' verdade, como já tivemos occasião de dizer em o numero passado d'este jornal, que não deve isto causar admiração, pois que tem havido escriptores republicanos com tanta falta de critica, que não tem duvidado accusar D. Pedro de impedir que em 1826 se proclamasse em Portugal a republica! Forte ignorancia e cegueira!

E ahi vae uma opinião nossa, de que estamos plenamente convencidos, com quanto não saibamos de escriptor algum que a tenha até hoje apresentado.

Ainda mesmo que a revolução liberal de Maio de 1828, contra D. Miguel, tivesse triumphado n'essa occasião, não se sustentava.

Todas as classes privilegiadas continuariam a conspirar contra o systema liberal, pois que a revolução não tinha força n'essa epocha para as conter; e as potencias extrangeiras, a começar pela Hespanha, proseguiriam sem cessar na sua conspiração contra esse systema.

Ao mesmo tempo D. Pedro achava-se no Brazil, e sua filha era apenas uma creança; não havendo no partido liberal d'este paiz, pessoa com auctoridade sufficiente para dirigir os negocios publicos e reprimir os manejos dos absolutistas.

Ora, se a Carta Constitucional se não mantinha, mesmo depois de triumphar a revolução liberal de Maio de 1828, como queriam os escriptores republicanos de hoje que em 1826 houvesse uma constituição saida da eleição popular?

Tudo isto são theorias e palavras muito bonitas, mas que na pratica são apenas favoraveis ao absolutismo.

* * *

Tambem por occasião das recentes festas se desencadeou a mesma imprensa contra D. Pedro.

Teve elle defeitos e praticou actos censuraveis quando esteve no Brazil? Sem duvida.

Porém, reconhecido isso, poderá alguem de boa fé negar que a causa liberal lhe deve relevantes serviços, e que sem elle, na luta de 1832 a 1834, não triumpharia a mesma causa?

Só o negará quem ignorar completamente os factos e a historia d'essa epocha, ou estiver a escrever cavillosamente.

Diz-se que para D. Pedro a questão era *unicamente* pessoal e dynastica.

Pois não era, e os factos incontestavelmente o provam.

Se a questão fosse unicamente dynastica para elle, limitar-se-hia a promover a expulsão de D. Miguel, deixando permanecer com pequenas alterações, como estavam, as differentes classes da sociedade, para não crear grandes attritos.

Que fez, porém, D. Pedro? Desde as ilhas Terceira e de S. Miguel em 1832, até Lisboa em 1834, sancciona os decretos mais revolucionarios que jámais se viram n'este paiz, depois da expulsão dos jesuitas pelo marquez de Pombal.

Não hesitou D. Pedro em apoiar as grandes reformas de Mousinho da Silveira e Joaquim Antonio de Aguiar, que deram golpes profundos no absolutismo.

E não era D. Pedro apenas comparsa n'essas reformas; antes tomava n'ellas uma parte decisiva.

E' innegavel que a extincção dos frades foi uma das mais audaciosas medidas reformadoras. Sem ella difficilmente permaneceria n'este paiz o systema liberal. Pois tal era a influencia dos frades, e a protecção que tinham, que quando Joaquim Antonio de Aguiar apresentou no conselho de estado, em Maio de 1834, a proposta para a extincção das ordens religiosas, nem um só dos membros d'esse conselho a approvou, votando todos pelo adiamento d'ella, o que correspondia á perpetua conservação das frades, visto que, a não ser então, nunca tal extincção se effectuaria.

Terminada a reunião do conselho de estado, teve Joaquim Antonio de Aguiar uma conferencia com D. Pedro.